BIBLE

Bíblia Sagrada

Português Language

Português - All Bible

(Almeida Revista e Corrigida - Portugal)

Old Testament		Naúm	1.923
Génesis	3	Habacuc	1.928
Êxodo	126	Sofonias	1.933
Levítico	228	Ageu	1.938
Números	302	Zacarias	1.942
Deuteronómio	406	Malaquias	1.962
Josué	491	**New Testament**	
Juízes	549	Mateus	1.968
Ruth	607	Marcos	2.047
1 Samuel	615	Lucas	2.099
2 Samuel	693	João	2.185
1 Reis	756	Atos	2.249
2 Reis	830	Romanos	2.330
1 Crónicas	900	1 Coríntios	2.364
2 Crónicas	970	2 Coríntios	2.398
Esdras	1.051	Gálatas	2.419
Neemias	1.075	Efésios	2.431
Ester	1.109	Filipenses	2.443
Job	1.127	Colossenses	2.451
Salmos	1.198	1 Tessalonicenses	2.459
Provérbios	1.366	2 Tessalonicenses	2.467
Eclesiastes	1.426	1 Timóteo	2.471
Cantares	1.445	2 Timóteo	2.480
Isaías	1.455	Tito	2.487
Jeremias	1.571	Filémon	2.491
Lamentações	1.700	Hebreos	2.493
Ezequiel	1.714	Tiago	2.518
Daniel	1.832	1 Pedro	2.527
Oséas	1.867	2 Pedro	2.536
Joel	1.884	1 João	2.542
Amós	1.891	2 João	2.551
Obadias	1.905	3 João	2.553
Jonas	1.908	Judas	2.555
Miquéas	1.913	Apocalipse	2.558

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

SOCIEDADE BÍBLICA

Português - All Bible
(Almeida Revista e Corrigida - Portugal)

Génesis

Génesis 1

A criação do céu e da terra e de tudo o que neles se contém

1NO princípio, criou Deus os céus e a terra.

2E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

3E disse Deus: Haja luz. E houve luz.

4E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas.

5E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã o dia primeiro.

6E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.

7E fez Deus a expansão, e fez separação entre as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavamsobre a expansão. E assim foi.

8E chamou Deus à expansão Céus, e foi a tarde e a manhã o dia segundo.

9E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca. E assim foi.

10E chamou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares. E viu Deus que era bom.

11E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra. E assim foi.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie, e a
árvore frutífera, cuja semente está nela, conforme a sua espécie. E viu Deus
que era bom.

13E foi a tarde e a manhã o dia terceiro.

14E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação
entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e
para dias e anos.

15E sejam para luminares na expansão dos céus, para alumiar a terra. E assim
foi.

16E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia
e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas.

17E Deus os pôs na expansão dos céus, para alumiar a terra;

18E para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as
trevas. E viu Deus que era bom.

19E foi a tarde e a manhã o dia quarto.

20E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente;
e voem as aves sobre a face da expansão dos céus.

21E Deus criou as grandes baleias e todo o réptil de alma vivente que as águas
abundantemente produziram, conforme as suas espécies; e toda a ave de asas,
conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

22E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas
nos mares; e as aves se multipliquem na terra.

23E foi a tarde e a manhã o dia quinto.

A criação dos seres viventes

24E disse Deus: Produza a terra alma vivente, conforme a sua espécie; gado e
répteis, e bestas-feras da terra, conforme a sua espécie. E assim foi.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25E fez Deus as bestas-feras da terra, conforme a sua espécie, e o gado, conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra, conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

26E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.

27E criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

28E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

29E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento.

30E a todo o animal da terra, e a toda a ave dos céus, e a todo o réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verdeserá para mantimento. E assim foi.

31E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom: e foi a tarde e a manhã o dia sexto.

Génesis 2

1ASSIM os céus, e a terra, e todo o seu exército foram acabados.

2E havendo Deus acabado, no dia sétimo, a sua obra que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.

3E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera.

A formação do jardim do Éden

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados: no dia em
que o Senhor Deus fez a terra e os céus,

5E toda a planta do campo que ainda não estava na terra, e toda a erva do
campo que ainda não brotava; porque ainda o Senhor Deus não tinha feito
chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.

6Um vapor, porém, subia da terra e regava toda a face da terra.

7E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o
fôlego da vida: e o homem foi feito alma vivente.

8E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do oriente: e pôs ali
o homem que tinha formado.

9E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa
para comida: e a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do
bem e do mal.

10E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em
quatro braços.

11O nome do primeiro é Pison: este é o que rodeia toda a terra de Havila,
onde há ouro.

12E o ouro dessa terra é bom: ali há o bdélio, e a pedra sardónica.

13E o nome do segundo rio é Gion: este é o que rodeia toda a terra de Cush.

14E o nome do terceiro rio é Hidequel: este é o que vai para a banda do
oriente da Assíria: e o quarto rio é o Eufrates.

15E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden, para o lavrar
e o guardar.

16E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim
comerás livremente,

17Mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no
dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Como Deus criou a mulher

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma
adjutora que esteja como diante dele.

19Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e
toda a ave dos céus, ostrouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e
tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.

20E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo o animal
do campo; mas para o homem não se achava adjutora que estivesse como
diante dele.

21Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e esteadormeceu:
e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar;

22E da costela, que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher: e
trouxe-a a Adão.

23E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne:
esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.

24Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher,
e serão ambos uma carne.

25E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam.

Génesis 3

Tentação de Eva e a queda do homem

1ORA a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o
Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim, que Deus disse: Não
comereis de toda a árvore do jardim?

2E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos,

3Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não
comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.

4Então a serpente disse à mulher: Certamente, não morrereis.

5Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos
olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu, também, a seu marido, e ele comeu com ela.

7Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais.

8E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia: e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim.

9E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?

10E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me.

11E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?

12Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.

13E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

14Então o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a besta, e mais que todos os animais do campo: sobre o teu ventre andarás, e pó comerás, todos os dias da tua vida.

15E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente: esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

16E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.

17E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz da tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela: maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela, todos os dias da tua vida.

18Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque
dela foste tomado: porquanto és pó, e em pó te tornarás.

20E chamou Adão o nome da sua mulher, Eva; porquanto ela era a mãe de
todos os viventes.

21E fez o Senhor Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles, e os vestiu.

22Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de Nós, sabendo o
bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome, também, da
árvore da vida, e coma e viva eternamente:

23O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra
de que fora tomado.

24E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do
Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho
da árvore da vida.

Génesis 4

O nascimento de Caím, Abel e Seth

1E CONHECEU Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e teve Caím, e disse:
Alcancei do Senhor um varão.

2E teve mais o seu irmão Abel: e Abel foi pastor de ovelhas, e Caím foi
lavrador da terra.

3E aconteceu, ao cabo de dias, que Caím trouxe, do fruto da terra, uma oferta
ao Senhor.

4E Abel, também, trouxe dos primogénitos das suas ovelhas e da sua gordura:
e atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta,

5Mas para Caím e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caím fortemente e
descaiu-lhe o seu semblante.

6E o Senhor disse a Caím: Por que te iraste? E por que descaiu o teu
semblante?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o pecado
jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás.

O primeiro homicídio

8E falou Caím com o seu irmão Abel: e sucedeu que, estando eles no campo,
se levantou Caím contra o seu irmão Abel e o matou.

9E disse o Senhor a Caím: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei: sou
eu guardador do meu irmão?

10E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde
a terra.

11E agora, maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da
tua mão o sangue de teu irmão.

12Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força; fugitivo e vagabundo
serás na terra.

13Então disse Caím ao Senhor: É maior a minha maldade que a que possa ser
perdoada.

14Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei
fugitivo e vagabundo na terra, e será que todo aquele que me achar me
matará.

15O Senhor, porém, disse-lhe: Portanto, qualquer que matar Caím, sete vezes
será castigado. E pôs o Senhor um sinal em Caím, para que o não ferisse
qualquer que o achasse.

16E saiu Caím de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Nod, da
banda do oriente do Éden.

17E conheceu Caím a sua mulher, e ela concebeu, e teve a Henoch: e ele
edificou uma cidade, e chamou o nome da cidade pelo nome do seu filho
Henoch.

18E a Henoch nasceu Irad, e Irad gerou Meujael, e Meujael gerou Metusael, e
Metusael gerou Lamech.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E tomou Lamech para si duas mulheres: o nome de uma era Ada, e o nome
da outra Zila.

20E Ada teve Jabal: este foi o pai dos que habitam em tendas, e têm gado.

21E o nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa
e órgão.

22E Zila também teve Tubalcaim, mestre de toda a obra de cobre e de ferro; e
a irmã de Tubalcaim foi Naama.

23E disse Lamech às suas mulheres: Ada e Zila, ouvi a minha voz; vós,
mulheres de Lamech, escutai o meu dito; porque eu matei um varão por me
ferir, e um mancebo por me pisar.

24Porque sete vezes Caím será vingado; mas Lamech, setenta vezes sete.

25E tornou Adão a conhecer a sua mulher; e ela teve um filho, e chamou o seu
nome Seth; porque, disse ela, Deus me deu outra semente, em lugar de Abel;
porquanto Caím o matou.

26E a Seth mesmo, também, nasceu um filho; e chamou o seu nome Enos:
então se começou a invocar o nome do Senhor.

Génesis 5

A genealogia de Seth

1ESTE é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à
semelhança de Deus o fez.

2Macho e fêmea os criou; e os abençoou, e chamou o seu nome Adão, no dia
em que foram criados.

3E Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança,
conforme à sua imagem, e chamou o seu nome Seth.

4E foram os dias de Adão, depois que gerou Seth, oitocentos anos; e gerou
filhos e filhas.

5E foram todos os dias que Adão viveu, novecentos e trinta anos; e morreu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E viveu Seth cento e cinco anos, e gerou Enos.

7E viveu Seth, depois que gerou Enos, oitocentos e sete anos, e gerou filhos e filhas.

8E foram todos os dias de Seth novecentos e doze anos; e morreu.

9E viveu Enos noventa anos; e gerou Cainan.

10E viveu Enos, depois que gerou Cainan, oitocentos e quinze anos; e gerou filhos e filhas.

11E foram todos os dias de Enos novecentos e cinco anos; e morreu.

12E viveu Cainan setenta anos; e gerou Maalalel.

13E viveu Cainan, depois que gerou Maalalel, oitocentos e quarenta anos; e gerou filhos e filhas.

14E foram todos os dias de Cainan novecentos e dez anos; e morreu.

15E viveu Maalalel sessenta e cinco anos; e gerou Jared.

16E viveu Maalalel, depois que gerou Jared, oitocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

17E foram todos os dias de Maalalel oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.

18E viveu Jared cento e sessenta e dois anos; e gerou Henoch.

19E viveu Jared, depois que gerou Henoch, oitocentos anos; e gerou filhos e filhas.

20E foram todos os dias de Jared novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.

21E viveu Henoch sessenta e cinco anos; e gerou Metusala.

22E andou Henoch com Deus, depois que gerou Metusala, trezentos anos; e gerou filhos e filhas.

23E foram todos os dias de Henoch trezentos e sessenta e cinco anos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E andou Henoch com Deus; e não se viu mais; porquanto Deus para si o tomou.

25E viveu Metusala cento e oitenta e sete anos; e gerou Lamech.

26E viveu Metusala, depois que gerou Lamech, setecentos e oitenta e dois anos; e gerou filhos e filhas.

27E foram todos os dias de Metusala novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.

28E viveu Lamech cento e oitenta e dois anos; e gerou um filho.

29E chamou o seu nome Noé, dizendo: Este nos consolará acerca das nossas obras, e do trabalho das nossas mãos, por causa da terra que o Senhor amaldiçoou.

30E viveu Lamech, depois que gerou Noé, quinhentos e noventa e cinco anos; e gerou filhos e filhas.

31E foram todos os dias de Lamech setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

32E era Noé da idade de quinhentos anos; e gerou Noé Sem, Cam, e Jafeth.

Génesis 6

A corrupção geral do género humano

1E ACONTECEU que, como os homens se começaram a multiplicar sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas;

2Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.

3Então disse o Senhor: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele, também, é carne: porém os seus dias serão cento e vinte anos.

4Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens, e delas geraram filhos: estes eram os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que
toda a imaginação dos pensamentos do seu coração era só má continuamente.

6Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e
pesou-lhe em seu coração.

7E disse o Senhor: Destruirei, de sobre a face da terra, o homem que criei,
desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me
arrependo de os haver feito.

8Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor.

9Estas são as gerações de Noé: Noé era varão justo e reto em suas gerações:
Noé andava com Deus.

10E gerou Noé três filhos: Sem, Cam e Jafeth.

11A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus: e encheu-se a
terra de violência.

12E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia
corrompido o seu caminho sobre a terra.

Deus anuncia o dilúvio a Noé

13Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha
face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.

14Faze para ti uma arca da madeira de Gofer: farás compartimentos na arca, e
a betumarás, por dentro e por fora, com betume.

15E desta maneira a farás: De trezentos côvados o comprimento da arca, e de
cinquenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura.

16Farás na arca uma janela, e de um côvado a acabarás em cima; e a porta da
arca porás ao seu lado; far-lhe-ás andares baixos, segundos e terceiros.

17Porque eis que Eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, para desfazer
toda a carne em que há espírito de vida debaixo dos céus: tudo o que há na
terra expirará.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Mas contigo estabelecerei o meu pacto; e entrarás na arca, tu e os teus filhos, e a tua mulher, e as mulheres dos teus filhos contigo.

19E de tudo o que vive, de toda a carne, dois de cada espécie, meterás na arca, para os conservares vivos contigo; macho e fêmea serão.

20Das aves, conforme a sua espécie, e dos animais, conforme a sua espécie, de todo o réptil da terra, conforme a sua espécie, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida.

21E tu, toma para ti de toda a comida que se come, e ajunta-a para ti; e te será para mantimento, para ti e para eles.

22Assim fez Noé: conforme a tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez.

Génesis 7

Noé e sua família entram na arca

1DEPOIS disse o Senhor a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto justo, diante de mim, nesta geração.

2De todo o animal limpo tomarás para ti sete e sete, macho e sua fêmea; mas, dos animais que não são limpos, dois, o macho e sua fêmea.

3Também das aves dos céus sete e sete, macho e fêmea, para se conservar em vida a semente sobre a face de toda a terra.

4Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e desfarei, de sobre a face da terra, toda a substância que fiz.

5E fez Noé conforme a tudo o que o Senhor lhe ordenara.

6E era Noé da idade de seiscentos anos, quando o dilúvio das águas veio sobre a terra.

7E entrou Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres dos seus filhos com ele na arca, por causa das águas do dilúvio.

8Dos animais limpos, e dos animais que nãosão limpos, e das aves, e de todo o réptil sobre a terra,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Entraram, de dois em dois, para Noé na arca, macho e fêmea, como Deus ordenara a Noé.

10E aconteceu que, passados sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.

11No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezassete dias do mês, naquele mesmo dia, se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram,

12E houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

13E no mesmo dia, entrou Noé, e Sem, e Cam, e Jafeth, os filhos de Noé, como também a mulher de Noé, e as três mulheres dos seus filhos com ele na arca.

14Eles, e todo o animal, conforme a sua espécie, e todo o gado, conforme a sua espécie, e todo o réptil que se roja sobre a terra, conforme a sua espécie, e toda a ave, conforme a sua espécie, todo o pássaro de toda a qualidade,

15E de toda a carne, em que havia espírito de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca.

16E os que entraram, macho e fêmea de toda a carne entraram, como Deus lhe tinha ordenado: e o Senhor o fechou por fora.

O dilúvio

17E esteve o dilúvio quarenta dias sobre a terra, e cresceram as águas, e levantaram a arca, e ela se elevou sobre a terra.

18E prevaleceram as águas, e cresceram grandemente sobre a terra; e a arca andava sobre as águas.

19E as águas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e todos os altos montes que havia debaixo de todo o céu, foram cobertos.

20Quinze côvados acima prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

21E expirou toda a carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de gado e de feras, e de todo o réptil que se roja sobre a terra, e todo o homem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22Tudo o que tinha fôlego de espírito de vida em seus narizes, tudo o que havia no seco, morreu.

23Assim foi desfeita toda a substância que havia sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; e foram extintos da terra: e ficou somente Noé, e os que com ele estavam na arca.

24E prevaleceram as águas sobre a terra cento e cinquenta dias.

Génesis 8

As águas do dilúvio diminuem

1E LEMBROU-SE Deus de Noé, e de todo o animal, e de toda a rês que com ele estava na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e aquietaram-se as águas.

2Cerraram-se, também, as fontes do abismo, e as janelas dos céus, e a chuva dos céus deteve-se.

3E as águas tornaram de sobre a terra continuamente, e ao cabo de cento e cinquenta dias as águas minguaram.

4E a arca repousou, no sétimo mês, no dia dezassete do mês, sobre os montes de Ararat.

5E foram as águas indo e minguando até ao décimo mês; no décimo mês, no primeiro dia do mês, apareceram os cumes dos montes.

6E aconteceu que, ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janela da arca que tinha feito.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

7E soltou um corvo, que saiu, indo e voltando, até que as águas se secaram de sobre a terra.

8Depois soltou uma pomba, a ver se as águas tinham minguado de sobre a face da terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9A pomba, porém, não achou repouso para a planta do seu pé, e voltou a ele
para a arca; porque as águas estavam sobre a face de toda a terra; e ele
estendeu a sua mão, e tomou-a, e meteu-a consigo na arca.

10E esperou ainda outros sete dias, e tornou a enviar a pomba fora da arca.

11E a pomba voltou a ele sobre a tarde; e eis, arrancada, uma folha de oliveira
no seu bico; e conheceu Noé que as águas tinham minguado sobre a terra.

12Então esperou ainda outros sete dias; e enviou fora a pomba, mas não
tornou mais a ele.

13E aconteceu que no ano seiscentos e um, no mês primeiro, no
primeiro diado mês, as águas se secaram de sobre a terra. Então Noé tirou a
cobertura da arca, e olhou, e eis que a face da terra estava enxuta.

14E no segundo mês, aos vinte e sete dias do mês, a terra estava seca.

Noé e sua família saem da arca

15Então falou Deus a Noé, dizendo:

16Sai da arca, tu, e tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos
contigo.

17Todo o animal que estácontigo, de toda a carne, de ave, e de gado, e de
todo o réptil que se roja sobre a terra, traze fora contigo; e povoem
abundantemente a terra, e frutifiquem, e se multipliquem sobre a terra.

18Então saiu Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos
com ele.

19Todo o animal, todo o réptil, e toda a ave, e tudo o que se move sobre a
terra, conforme as suas famílias, saiu para fora da arca.

20E edificou Noé um altar ao Senhor; e tomou de todo o animal limpo, e de
toda a ave limpa, e ofereceu holocaustos sobre o altar.

21E o Senhor cheirou o suave cheiro, e disse o Senhor em seu coração: Não
tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

do coração do homem é má, desde a sua meninice, nem tornarei mais a ferir todo o vivente, como fiz.

22Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão.

Génesis 9

O pacto que Deus fez com Noé

1E ABENÇOOU Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra.

2E será o vosso temor e o vosso pavor sobre todo o animal da terra, e sobre toda a ave dos céus; tudo o que se move sobre a terra, e todos os peixes do mar, na vossa mão são entregues.

3Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado como a erva verde.

4A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.

5E, certamente, requererei o vosso sangue, o sangue das vossas vidas; da mão de todo o animal o requererei; como, também, da mão do homem, e da mão do irmão de cada um, requererei a vida do homem.

6Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme à suaimagem.

7Mas vós, frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra, e multiplicai-vos nela.

8E falou Deus a Noé, e a seus filhos com ele, dizendo:

9E eu, eis que estabeleço o meu concerto convosco e com a vossa semente depois de vós,

10E com toda a alma vivente, que convosco está, de aves, de reses, e de todo o animal da terra convosco; desde todos que saíram da arca, até todo o animal da terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E eu, convosco, estabeleço o meu concerto, que não será mais destruída
toda a carne pelas águas do dilúvio; e que não haverá mais dilúvio, para
destruir a terra.

12E disse Deus: Este é o sinal do concerto que ponho entre mim e vós, e entre
toda a alma vivente, que está convosco, por gerações eternas.

13O meu arco tenho posto na nuvem; este será por sinal do concerto entre
mim e a terra.

14E acontecerá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, aparecerá o arco
nas nuvens.

15Então me lembrarei do meu concerto, que está entre mim e vós, e ainda
toda a alma vivente de toda a carne; e as águas não se tornarão mais em
dilúvio, para destruir toda a carne.

16E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar do concerto
eterno entre Deus e toda a alma vivente de toda a carne, que está sobre a
terra.

17E disse Deus a Noé: Este é o sinal do concerto que tenho estabelecido entre
mim e toda a carne, que está sobre a terra.

18E os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, e Cam, e Jafeth; e
Cam é o pai de Canaan.

19Estes três foramos filhos de Noé; e destes se povoou toda a terra.

Noé planta uma vinha

20E começou Noé a ser lavrador da terra, e plantou uma vinha.

21E bebeu do vinho, e embebedou-se; e descobriu-se, no meio de sua tenda.

22E viu Cam, o pai de Canaan, a nudez do seu pai, e fê-lo saber a ambos seus
irmãos fora.

23Então tomaram Sem e Jafeth uma capa, e puseram-na sobre ambos os seus
ombros, e indo, virados para trás, cobriram a nudez do seu pai, e os seus
rostos eram virados, de maneira que não viram a nudez do seu pai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E despertou Noé do seu vinho, e soube o que seu filho menor lhe fizera.

25E disse: Maldito seja Canaan; servo dos servos seja aos seus irmãos.

26E disse: Bendito seja o Senhor Deus de Sem; e seja-lhe Canaan por servo.

27Alargue Deus a Jafeth, e habite nas tendas de Sem; e seja-lhe Canaan por servo.

28E viveu Noé, depois do dilúvio, trezentos e cinquenta anos.

29E foram todos os dias de Noé novecentos e cinquenta anos, e morreu.

Génesis 10

Os descendentes de Noé

1ESTAS, pois, são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cam, e Jafeth: e nasceram-lhe filhos depois do dilúvio.

2Os filhos de Jafeth, são: Gomer e Magog, e Madai, e Javan, e Tubal, e Mesech, e Tiras.

3E os filhos de Gomer, são: Asquenaz, e Rifath, e Togarma.

4E os filhos de Javan, são: Elisa e Tarsis, Quitim, e Dodanim.

5Por estes, foram repartidas as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações.

6E os filhos de Cam, são: Cush, e Mizraim, e Put, e Canaan.

7E os filhos de Cush, são: Seba, e Havila, e Sabta, e Raama, e Sabteca: e os filhos de Raama são, Sceba e Dedan.

8E Cush gerou Nimrod; este começou a ser poderoso na terra.

9E este foi poderoso caçador diante da face do Senhor; pelo que se diz: Como Nimrod, poderoso caçador diante do Senhor.

10E o princípio do seu reino foi Babel, Erech, Acad e Calne, na terra de Sinear.

11Desta mesma terra, saiu à Assíria e edificou Nínive, Reoboth-Ir e Calah,

12E Resen, entre Nínive e Calah (esta é a grande cidade).

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E Mizraim gerou Ludim, Anamim, Leabim, Naftuim,

14Patrusim, Casiushim, (donde saíram os filisteus) e Caftorim.

15Canaan gerou Sidon, seu primogénito, e Heth,

16E o jebuseu, o amorreu, o girgaseu,

17E o heveu, o arqueu, o sineu,

18E o arvadeu, o zemareu e o amateu, e depois se espalharam as famílias dos cananeus.

19E foi o termo dos cananeus desde Sidon, indo para Gerar, até Gaza; indo para Sodoma, e Gomorra, e Afama, e Zeboim, até Lasha.

20Estes são os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, nas suas terras, nas suas nações.

21E a Sem nasceram filhos, e eleé o pai de todos os filhos de Eber, o irmão mais velho de Jafeth.

22Os filhos de Sem são: Elam, e Assur, e Arfachad, e Lud, e Aram.

23E os filhos de Aram são: Uz, e Ul, e Geter, e Mas.

24E Arfachad gerou Sela; e Sela gerou Eber.

25E a Eber nasceram dois filhos: o nome de um foi Peleg, porquanto nos seus dias se repartiu a terra, e o nome do seu irmão foi Joctan.

26E Joctan gerou Almodad, Shelef, Azarmaveth, Jera;

27Adoram, Uzal, Dicla;

28Obal, Abimael, Seba;

29Ofir, Avila e Jobab: todos estes foram filhos de Joctan.

30E foi a sua habitação desde Mesha, indo para Sefar, montanha do oriente.

31Estes são os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, nas suas terras, segundo as suas nações.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32Estas são as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, nas suas
nações: e destes foram divididas as nações na terra, depois do dilúvio.

Génesis 11

Toda a terra com uma mesma língua

1E ERA toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala.

2E aconteceu que, partindo eles do oriente, acharam um vale, na terra de
Sinear; e habitaram ali.

3E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos, e queimemo-los bem. E foi-
lhes o tijolo por pedra, e o betume por cal.

4E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre, cujo cume toque
nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a
face de toda a terra.

5Então desceu o Senhor, para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens
edificavam;

6E disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que
começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles
intentarem fazer.

A confusão das línguas

7Eia, desçamos, e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a
língua do outro.

8Assim o Senhor os espalhou dali, sobre a face de toda a terra; e cessaram de
edificar a cidade.

9Por isso, se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a
língua de toda a terra, e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a
terra.

10Estas são as gerações de Sem: Sem era da idade de cem anos, e gerou
Arfachad, dois anos depois do dilúvio.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E viveu Sem, depois que gerou Arfachad, quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

12E viveu Arfachad trinta e cinco anos, e gerou Sela.

13E viveu Arfachad, depois que gerou Sela, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

14E viveu Sela trinta anos, e gerou Eber;

15E viveu Sela, depois que gerou Eber, quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas.

16E viveu Eber trinta e quatro anos, e gerou Peleg;

17E viveu Eber, depois que gerou Peleg, quatrocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas.

18E viveu Peleg trinta anos, e gerou Reú.

19E viveu Peleg, depois que gerou Reú, duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas.

20E viveu Reú trinta e dois anos, e gerou Serug;

21E viveu Reú, depois que gerou Serug, duzentos e sete anos, e gerou filhos e filhas.

22E viveu Serug trinta anos, e gerou Nacor;

23E viveu Serug, depois que gerou Nacor, duzentos anos, e gerou filhos e filhas.

24E viveu Nacor vinte e nove anos, e gerou Tera;

25E viveu Nacor, depois que gerou Tera, cento e dezanove anos, e gerou filhos e filhas.

26E viveu Tera setenta anos, e gerou Abrão, Nacor e Haran.

27E estas são as gerações de Tera: Tera gerou Abrão, Nacor e Haran; e Haran gerou Loth.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28E morreu Haran, estando seu pai Tera ainda vivo, na terra do seu nascimento, em Ur dos Caldeus.

29E tomaram Abrão e Nacor mulheres para si: o nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Nacor era Milca, filha de Haran, pai de Milca, e pai de Iscah.

30E Sarai foi estéril, e não tinha filhos.

31E tomou Tera Abrão, seu filho, e Loth, filho de Haran, filho do seu filho, e Sarai, sua nora, mulher do seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos Caldeus, para ir à terra de Canaan; e vieram até Haran, e habitaram ali.

32E foram os dias de Tera duzentos e cinco anos; e morreu Tera em Haran.

Génesis 12

Deus chama Abrão e lhe faz promessas

1ORA o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

2E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção.

3E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.

4Assim partiu Abrão, como o Senhor lhe tinha dito, e foi Loth com ele; e era Abrão da idade de setenta e cinco anos, quando saiu de Haran.

5E tomou Abrão Sarai, sua mulher, e Loth, filho do seu irmão, e toda a sua fazenda que haviam adquirido, e as almas que lhe acresceram em Haran; e saíram, para irem à terra de Canaan; e vieram à terra de Canaan.

6E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Siquém, até ao carvalho de Moreh; eestavam então os cananeus na terra.

7E apareceu o Senhor a Abrão, e disse: À tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar ao Senhor que lhe aparecera.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E moveu-se dali para a montanha, à banda do oriente de Betel, e armou a
sua tenda, tendo Betel ao ocidente e Ai ao oriente; e edificou ali um altar ao
Senhor, e invocou o nome do Senhor.

9Depois, caminhou Abrão dali, seguindo ainda para a banda do sul.

Abrão desce ao Egito

10E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali,
porquanto a fome era grande na terra.

11E aconteceu que, chegando ele para entrar no Egito, disse a Sarai, sua
mulher: Ora, bem sei que és mulher formosa à vista;

12E será que, quando os egípcios te virem, dirão: Esta é sua mulher. E matar-
me-ão a mim, e a ti te guardarão em vida.

13Dize, peço-te, que és minha irmã, para que me vá bem, por tua causa, e que
viva a minha alma, por amor de ti.

14E aconteceu que, entrando Abrão no Egito, viram os egípcios a mulher, que
era mui formosa.

15E viram-na os príncipes de Faraó, e gabaram-na diante de Faraó; e foi a
mulher tomada para a casa de Faraó.

16E fez bem a Abrão, por amor dela; e ele teve ovelhas, e vacas, e jumentos, e
servos e servas, e jumentas, e camelos.

17Feriu, porém, o Senhor a Faraó com grandes pragas, e a sua casa, por causa
de Sarai, mulher de Abrão.

18Então chamou Faraó a Abrão, e disse: Que é isto que me fizeste? por que
não me disseste que elaera tua mulher?

19Por que disseste: É minha irmã? de maneira que a houvera tomado por
minha mulher; agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-a e vai-te.

20E Faraó deu ordens aos seus varões a seu respeito, e acompanharam-no a
ele, e a sua mulher, e a tudo o que tinha.

Génesis 13

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Abrão volta do Egito

1SUBIU, pois, Abrão do Egito, para a banda do sul, ele e sua mulher, e tudo o
que tinha, e com ele Loth.

2E ia Abrão muito rico em gado, em prata, e em ouro.

3E fez as suas jornadas do sul até Betel, até ao lugar onde, ao princípio,
estivera a sua tenda, entre Betel e Ai;

4Até ao lugar do altar que dantes ali tinha feito; e Abrão invocou ali o nome
do Senhor.

5E também Loth, que ia com Abrão, tinha rebanhos, e vacas, e tendas.

6E não tinha capacidade a terra para poderem habitar juntos; porque a sua
fazenda era muita; de maneira que não podiam habitar juntos.

Abrão e Loth separam-se

7E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão, e os pastores do gado
de Loth; e os cananeus e os perizeus habitavam, então, na terra.

8E disse Abrão a Loth: Ora não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus
pastores e os teus pastores, porque irmãos somos.

9Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim;
se escolheres a esquerda, irei para a direita; e se a direita escolheres, eu irei
para a esquerda.

10E levantou Loth os seus olhos, e viu toda a campina do Jordão, que era toda
bem regada, antes do Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra, e eracomo o
jardim do Senhor, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar.

11Então Loth escolheu para si toda a campina do Jordão, e partiu Loth para o
oriente, e apartaram-se um do outro.

12Habitou Abrão na terra de Canaan, e Loth habitou nas cidades da campina,
e armou as suas tendas até Sodoma.

13Ora eram maus os varões de Sodoma, e grandes pecadores contra o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E disse o Senhor a Abrão, depois que Loth se apartou dele: Levanta agora os
teus olhos e olha, desde o lugar onde estás, para a banda do norte, e do sul, e
do oriente, e do ocidente;

15Porque toda esta terra que vês, te hei de dar a ti, e à tua semente, para
sempre.

16E farei a tua semente como o pó da terra; de maneira que, se alguém puder
contar o pó da terra, também a tua semente será contada.

17Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura;
porque a ti a darei.

18E Abrão armou as suas tendas, e veio, e habitou nos carvalhais de Mamre,
que estão junto a Hebron; e edificou ali um altar ao Senhor.

Génesis 14

Guerra de quatro reis contra cinco

1E ACONTECEU, nos dias de Amrafel, rei de Sinear, Arioch, rei de Elasar,
Chedorlaomer, rei de Elam, e Tidal, rei de Goiim,

2Que estesfizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birsha, rei de Gomorra, a
Shinab, rei de Admah, e a Shemeber, rei de Zeboiim, e ao rei de Bela (esta é
Zoar).

3Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o mar de sal).

4Doze anos haviam servido a Chedorlaomer, mas ao décimo terceiro ano
rebelaram-se.

5E ao décimo quarto ano veio Chedorlaomer, e os reis que estavam com ele, e
feriram aos refains em Asteroth-carnaim, e aos Zuzins em Ham, e aos Emins
em Shave-cuiriataim,

6E aos horeus, no seu monte Seir, até à campina de Paran, que está junto ao
deserto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Depois, tornaram e vieram a Enmispat (que é Cades), e feriram toda a terra
dos amalequitas, e, também, os amorreus, que habitavam em Hazazon-tamar.

8Então saiu o rei de Sodoma, e o rei de Gomorra, e o rei de Admah, e o rei
Zeboiim, e o rei de Bela (esta é Zoar), e ordenaram batalha contra eles no
vale de Sidim,

9Contra Chedorlaomer, rei de Elam, e Tidal, rei de Goiim, e Amrafel, rei de
Sinear, e Arioch, rei de Elasar; quatro reis contra cinco.

10E o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; e fugiram os reis de
Sodoma, e de Gomorra, e caíram ali; e os restantes fugiram para um monte.

11E tomaram toda a fazenda de Sodoma, e de Gomorra, e todo o seu
mantimento, e foram-se.

Loth é levado cativo

12Também tomaram Loth, que habitava em Sodoma, filho do irmão de Abrão,
e a sua fazenda, e foram-se.

13Então veio um que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu; ele habitava
junto dos carvalhais de Mamre, o amorreu, irmão de Escol, e irmão de Aner;
eles eram confederados de Abrão.

14Ouvindo, pois, Abrão que o seu irmão estava preso, armou os seus criados,
nascidos em sua casa, trezentos e dezoito, e os perseguiu até Dan.

15E dividiu-se contra eles de noite, ele e os seus criados, e os feriu, e os
perseguiu até Hobah, que fica à esquerda de Damasco.

16E tornou a trazer toda a fazenda, e tornou a trazer, também, a Loth, seu
irmão, e a sua fazenda, e também as mulheres, e o povo.

17E o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro (depois que voltou de ferir
Chedorlaomer e os reis queestavam com ele) no vale de Schave, que é o vale
do rei.

Melquisedec abençoa Abrão

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E Melquisedec, rei de Salem, trouxe pão e vinho, e era este sacerdote do
Deus altíssimo.

19E abençoou-o, e disse: Bendito seja Abrão do Deus altíssimo, o Possuidor
dos céus e da terra;

20E bendito seja o Deus altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas
mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo.

21E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as almas, e a fazenda toma
para ti.

22Abrão, porém, disse ao rei de Sodoma: Levantei a minha mão ao Senhor, o
Deus altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra.

23Que, desde um fio até à correia de um sapato, não tomareicoisa alguma de
tudo o que é teu; para que não digas: Eu enriqueci Abrão;

24Salvo tão somente o que os mancebos comeram, e a parte que toca aos
varões que comigo foram, Aner, Escol, e Mamre; estes que tomem a sua parte.

Génesis 15

Deus anima Abrão e promete-lhe um filho

1DEPOIS destas coisas, veio a palavra do Senhor a Abrão em visão, dizendo:
Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão.

2Então disse Abrão: Senhor Jeová, que me hás de dar, pois ando sem filhos, e
o mordomo da minha casa é o damasceno Elieser?

3Disse mais Abrão: Eis que me não tens dado semente, e eis que um, nascido
na minha casa, será o meu herdeiro.

4E eis que veio a palavra do Senhor a ele, dizendo: Este não será o teu
herdeiro; mas aquele que das tuas entranhas sair, esse será o teu herdeiro.

5Então o levou fora, e disse: Olha, agora, para os céus, e conta as estrelas, se
as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente.

6E creu ele no Senhor, e foi-lhe imputado istopor justiça.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Disse-lhe mais: Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos Caldeus, para dar-te a ti esta terra, para a herdares.

8E disse ele: SenhorJeová, como saberei que hei de herdá-la?

9E disse-lhe: Toma-me uma bezerra de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, uma rola, e um pombinho.

10E trouxe-lhe todos estes, e partiu-os pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra; mas as aves não partiu.

11E as aves desciam sobre os cadáveres; Abrão, porém, as enxotava.

12E, pondo-se o sol, um profundo sono caiu sobre Abrão; e eis que grande espanto e grande escuridão caiu sobre ele.

13Então disse a Abrão: Saibas, de certo, que peregrina será a tua semente, em terra que não é sua, e servi-los-ão; e afligi-los-ão quatrocentos anos;

14Mas, também, eu julgarei a gente, a qual servirão, e, depois, sairão com grande fazenda.

15E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice serás sepultado.

16E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus não estáainda cheia.

Deus faz um pacto com Abrão

17E sucedeu que, posto o sol, houve escuridão; e eis um forno de fumo, e uma tocha de fogo, que passou por aquelas metades.

18Naquele mesmo dia, fez o Senhor um concerto com Abrão, dizendo: À tua semente, tenho dado esta terra, desde o rio Egito até ao grande rio Eufrates;

19E o queneu, e o queneseu, e o cadmoneu,

20E o heteo, e o pereseu, e os refains,

21E o amorreu, e o cananeu, e o girgaseu, e o jebuseu.

Génesis 16

Agar é dada por mulher a Abrão

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ORA Sarai, mulher de Abrão, não lhe gerava filhos, e ele tinha uma serva
egípcia, cujo nome era Agar.

2E disse Sarai a Abrão: Eis que oSenhor me tem impedido de gerar; entra,
pois, à minha serva; porventura terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de
Sarai.

3Assim tomou Sarai, mulher de Abrão, Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por
mulher a Abrão, seu marido, ao fim de dez anos que Abrão habitara na terra
de Canaan.

4E ele entrou a Agar, e ela concebeu; e vendo ela que concebera, foi sua
senhora desprezada aos seus olhos.

5Então disse Sarai a Abrão: Meu agravo seja sobre ti; a minha serva pus eu
em teu regaço; vendo ela, agora, que concebeu, sou menosprezada aos seus
olhos; o Senhor julgue entre mim e ti.

6E disse Abrão a Sarai: Eis que a tua serva está na tua mão, faze-lhe o que
bom é aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu da sua face.

7E o anjo do Senhor a achou, junto a uma fonte de água no deserto, junto à
fonte, no caminho de Sur.

8E disse: Agar, serva de Sarai, donde vens, e para onde vais? E ela disse:
Venho fugida da face de Sarai, minha senhora.

9Então lhe disse o anjo do Senhor: Torna-te para tua senhora, e humilha-te
debaixo das suas mãos.

10Disse-lhe, mais, o anjo doSenhor: Multiplicarei sobremaneira a tua semente,
que não será contada, por numerosa que será.

11Disse-lhe, também, o anjo do Senhor: Eis que concebeste, e terás um filho, e
chamarás o seu nome Ismael; porquanto oSenhor ouviu a tua aflição.

12E ele será homem bravo, e a sua mão serácontra todos, e a mão de todos
contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E ela chamou o nome do Senhor, que com ela falava: Tu és Deus da vista,
porque disse: Não olhei eu, também, para aquele que me vê?

14Por isso, se chama aquele poço de Lacai-roi; eis queestá entre Cades e
Bered.

15E Agar deu um filho a Abrão; e Abrão chamou o nome do seu filho, que
tivera Agar, Ismael.

16E era Abrão da idade de oitenta e seis anos, quando Agar deu Ismael a
Abrão.

Génesis 17

Deus muda o nome de Abrão

1SENDO, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu oSenhor a
Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença e
sê perfeito;

2E porei o meu concerto entre mim e ti, e te multiplicarei grandissimamente.

3Então caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo:

4Quanto a mim, eis o meu concerto contigo é, e serás o pai de uma multidão
de nações;

5E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome;
porque por pai da multidão de nações te tenho posto;

6E te farei frutificar grandissimamente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti;

7E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti, e a tua semente depois de ti,
nas suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus, e à tua
semente, depois de ti.

8E te darei a ti, e à tua semente depois de ti, a terra das tuas peregrinações,
toda a terra de Canaan, em perpétua possessão, e ser-lhes-ei o seu Deus.

9Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás o meu concerto, tu, e a tua
semente depois de ti, nas suas gerações.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Este é o meu concerto, que guardareis entre mim e vós, e a tua semente
depois de ti: Que todo o macho será circuncidado.

11E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal do concerto
entre mim e vós.

12O filho de oito dias, pois, será circuncidado, todo o macho nas vossas
gerações; o nascido na casa, e o comprado por dinheiro a qualquer
estrangeiro, que não for da tua semente.

13Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu
dinheiro; e estará o meu concerto na vossa carne por concerto perpétuo.

14E o macho com prepúcio, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada,
aquela alma será extirpada dos seus povos; quebrantou o meu concerto.

Deus muda o nome de Sarai

15Disse Deus mais a Abraão: a Sarai, tua mulher, não chamarás maispelo
nome de Sarai, mas Sara será o seu nome,

16Porque eu a hei de abençoar, e te hei de dar a ti, dela, um filho; e a
abençoarei, e será mãedas nações; reis de povos sairão dela.

17Então caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se, e disse no seu coração: A um
homem de cem anos há de nascer um filho? E conceberá Sara da idade de
noventa anos?

18E disse Abraão a Deus: Oxalá que viva Ismael diante do teu rosto!

19E disse Deus: Na verdade, Sara, tua mulher, te dará um filho, e chamarás o
seu nome Isaac, e com ele estabelecerei o meu concerto, por concerto
perpétuo para a sua semente depois dele.

20E quanto a Ismael, também te tenho ouvido; eis aqui o tenho abençoado, e
fá-lo-ei frutificar, e fá-lo-ei multiplicar grandissimamente; doze príncipes
gerará, e dele farei uma grande nação.

21O meu concerto, porém, estabelecerei com Isaac, o qual Sara te dará, neste
tempo determinado, no ano seguinte.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E acabou de falar com ele, e subiu Deus de Abraão.

A instituição da circuncisão

23Então tomou Abraão a seu filho Ismael, e a todos os nascidos na sua casa, e
a todos os comprados por seu dinheiro, todo o macho entre os homens da
casa de Abraão; e circuncidou a carne do seu prepúcio, naquele mesmo dia,
como Deus falara com ele.

24E era Abraão da idade de noventa e nove anos quando lhe foi circuncidada
a carne do seu prepúcio.

25E Ismael, seu filho, era da idade de treze anos quando lhe foi circuncidada a
carne do seu prepúcio.

26Neste mesmo dia, foi circuncidado Abraão e Ismael, seu filho,

27E todos os homens da sua casa, o nascido em casa e o comprado por
dinheiro do estrangeiro, foram circuncidados com ele.

Génesis 18

Aparecem três anjos a Abraão

1DEPOIS, apareceu-lhe o Senhor nos carvalhais de Mamre, estando ele
assentado à porta da tenda, quando tinha aquecido o dia.

2E levantou os seus olhos, e olhou, e eis três varões estavam em pé junto a
ele. E vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, e inclinou-se à
terra,

3E disse: Meu Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que
não passes do teu servo.

4Traga-se agora uma pouca de água, e lavai os vossos pés, e recostai-vos
debaixo desta árvore;

5E trarei um bocado de pão, para que esforceis o vosso coração; depois,
passareis adiante, porquanto por isso chegastes até vosso servo. E disseram:
Assim faze, como tens dito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E Abraão apressou-se em ir ter com Sara à tenda, e disse-lhe: Amassa, depressa, três medidas de flor de farinha, e faze bolos.

7E correu Abraão às vacas, e tomou uma vitela tenra e boa, e deu-a ao moço, que se apressou em prepará-la.

8E tomou manteiga e leite, e a vitela que tinha preparado, e pôs tudo diante deles, e ele estava em pé junto a eles, debaixo da árvore; e comeram.

9E disseram-lhe: Onde está Sara, tua mulher? E ele disse: Ei-la aí está, na tenda.

10E disse: Certamente, tornarei a ti, por este tempo da vida; e eis que Sara, tua mulher, terá um filho. E ouviu-o Sara à porta da tenda, que estava atrás dele.

11E eram Abraão e Sara já velhos, e adiantados em idade; já a Sara havia cessado o costume das mulheres.

12Assim, pois, riu-se Sara consigo, dizendo: Terei aindadeleite, depois de haver envelhecido, sendo, também, o meu senhor já velho?

13E disse o Senhor a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Na verdade gerarei eu ainda, havendo já envelhecido?

14Haveria coisa alguma difícil ao Senhor? Ao tempo determinado, tornarei a ti, por estetempo da vida, e Sara terá um filho.

15E Sara negou, dizendo: Não me ri: porquanto temeu. E ele disse: Não digas isso, porque te riste.

16E levantaram-se aqueles varões dali, e olharam para a banda de Sodoma; e Abraão ia com eles, acompanhando-os.

Deus anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra

17E disse o Senhor: Ocultarei eu a Abraão o que faço,

18Visto que Abraão, certamente, virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Porque eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar aos seus filhos e a sua casa, depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para obrarem com justiça e juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que, acerca dele, tem falado.

20Disse mais o Senhor: Porquanto o clamor de Sodoma e Gomorra se tem multiplicado, e porquanto o seu pecado se tem agravado muito,

21Descerei agora, e verei se, com efeito, tem praticado segundo este clamor que é vindo até mim; e, se não, sabê-lo-ei.

22Então viraram aqueles varões o rosto dali, e foram-se para Sodoma; mas Abraão ficou ainda em pé, diante da face do Senhor.

Abraão intercede com Deus pelos homens

23E chegou-se Abraão, dizendo: Destruirás, também, o justo, com o ímpio?

24Se, porventura, houver cinquenta justos na cidade, destruí-los-ás, também, e não pouparás o lugar por causa dos cinquenta justos queestão dentro dela?

25Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti seja. Não faria justiça o Juiz de toda a terra?

26Então disse o Senhor: Se eu, em Sodoma, achar cinquenta justos dentro da cidade, pouparei a todo o lugar por amor deles.

27E respondeu Abraão, dizendo: Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza:

28Se, porventura, faltarem de cinquenta justos cinco, destruirás, por aqueles cinco, toda a cidade? E disse: Não adestruirei, se eu achar ali quarenta e cinco.

29E continuou ainda a falar-lhe, e disse: Se, porventura, se acharem ali quarenta? E disse: Não o farei, por amor dos quarenta.

30Disse mais: Ora não se ire o Senhor, se eu aindafalar: Se, porventura, se acharem ali trinta? E disse: Não o farei, se achar ali trinta.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31E disse: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor: Se, porventura, se
acharem ali vinte? E disse: Não a destruirei, por amor dos vinte.

32Disse mais: Ora não se ire o Senhor, que ainda só mais esta vez falo: Se,
porventura, se acharem ali dez? E disse: Não a destruirei, por amor dos dez.

33E foi-se o Senhor, quando acabou de falar a Abraão; e Abraão tornou ao seu
lugar.

Génesis 19

Loth recebe os dois anjos em sua casa

1E VIERAM os dois anjos a Sodoma à tarde, e estava Loth assentado à porta
de Sodoma; e vendo-os Loth, levantou-se ao seu encontro, e inclinou-se com o
rosto à terra;

2E disse: Eis agora, meus senhores, entrai, peço-vos, em casa do vosso servo, e
passai nela a noite, e lavai os vossos pés; e de madrugada vos levantareis e
ireis vosso caminho. E eles disseram: Não, antes na rua passaremos a noite.

3E porfiou com eles muito, e vieram com ele, e entraram em sua casa; e fez-
lhes banquete, e cozeu bolos sem levedura, e comeram.

4E antes que se deitassem, cercaram a casa os varões daquela cidade, os
varões de Sodoma, desde o moço até ao velho; todo o povo de todos os
bairros.

5E chamaram a Loth, e disseram-lhe: Onde estão os varões que a ti vieram,
nesta noite? Traze-os fora a nós, para que os conheçamos.

6Então saiu Loth a eles à porta, e fechou a porta atrás de si,

7E disse: Meus irmãos, rogo-vos que não façais mal;

8Eis aqui, duas filhas tenho, que ainda não conheceram varão; fora vo-las
trarei, e fareis delas como bom for nos vossos olhos; somente nada façais a
estes varões, porque por isso vieram à sombra do meu telhado.

9Eles, porém, disseram: Sai daí. Disseram mais: Como estrangeiro este
indivíduo veio aqui habitar, e quereria ser juiz em tudo? Agora te faremos

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

mais mal a ti do que a eles. E arremessaram-se sobre o varão, sobre Loth, e aproximaram-se para arrombar a porta.

10Aqueles varões, porém, estenderam a sua mão, e fizeram entrar a Loth consigo na casa, e fecharam a porta;

11E feriram de cegueira os varões que estavam à porta da casa, desde o menor até ao maior, de maneira que se cansaram para achar a porta.

12Então disseram aqueles varões a Loth: Tens alguém mais aqui? Teu genro, e teus filhos, e tuas filhas, e todos quantos tens nesta cidade, tira-os fora deste lugar;

13Porque nós vamos destruir este lugar, porque o seu clamor tem engrossado diante da face do Senhor, e o Senhor nos enviou a destruí-lo.

14Então saiu Loth, e falou aos seus genros, aos que haviam de tomar as suas filhas, e disse: Levantai-vos, saí deste lugar: porque o Senhor há de destruir a cidade. Foi tido, porém, por zombador, aos olhos dos seus genros.

15E ao amanhecer, os anjos apertaram com Loth, dizendo: Levanta-te, toma a tua mulher, e as tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade.

16Ele, porém, demorava-se, e aqueles varões lhe pegaram pela mão, e pela mão da sua mulher, e pela mão das suas duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e o tiraram, e o puseram fora da cidade.

17E aconteceu que, tirando-os fora, disse: Escapa-te por tua vida; não olhes para trás de ti, e não pares em toda esta campina; escapa-te lá para o monte, para que não pereças.

18E Loth disse-lhe: Assim não, Senhor!

19Eis que agora o teu servo tem achado graça aos teus olhos e engrandeceste a tua misericórdia que a mim me fizeste, para guardar a minha alma em vida: mas não posso escapar no monte, pois que tenho medo que me apanhe este mal e eu morra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Eis agora, aquela cidade está perto, para fugir para lá, e épequena: ora, para ali me escaparei (não é pequena?), para que a minha alma viva.

21E disse-lhe: Eis aqui, tenho-te aceitado, também, neste negócio, para não derribar esta cidade de que falaste.

22Apressa-te, escapa-te para ali; porque nada poderei fazer, enquanto não tiveres ali chegado. Por isso, se chamou o nome da cidade Zoar.

23Saiu o sol sobre a terra, quando Loth entrou em Zoar.

A destruição de Sodoma e Gomorra

24Então o Senhor fez chover enxofre e fogo do Senhor, desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra.

25E derribou aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra.

26E a mulher de Loth olhou para trás e ficou convertida numa estátua de sal.

27E Abraão levantou-se, aquela mesma manhã, de madrugada, e foi para aquele lugar onde estivera diante da face do Senhor;

28E olhou para Sodoma e Gomorra, e para toda a terra da campina; e viu, e eis que o fumo da terra subia, como o fumo de uma fornalha.

29E aconteceu que, destruindo Deus as cidades da campina, Deus se lembrou de Abraão, e tirou a Loth do meio da destruição, derribando aquelas cidades em que Loth habitara.

30E subiu Loth de Zoar, e habitou no monte, e as suas duas filhas com ele; porque temia habitar em Zoar; e habitou numa caverna, ele e as suas duas filhas.

31Então a primogénita disse à menor: Nosso pai éjá velho, e não há varão na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra;

32Vem, demos a beber vinho ao nosso pai, e deitemo-nos com ele, para que em vida conservemos semente do nosso pai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33E deram a beber vinho ao seu pai naquela noite; e veio a primogénita, e
deitou-se com seu pai, e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se
levantou.

34E sucedeu, no outro dia, que a primogénita disse à menor: Vês aqui, eu já
ontem à noite me deitei com meu pai; demos-lhe a beber vinho, também esta
noite, e então entra tu, deita-te com ele, para que em vida conservemos
semente do nosso pai.

35E deram a beber vinho ao seu pai, também naquela noite; e levantou-se a
menor, e deitou-se com ele; e não sentiu ele quando ela se deitou, nem
quando se levantou.

36E conceberam as duas filhas de Loth, do seu pai.

37E teve a primogénita um filho, e chamou o seu nome Moab; este é o pai dos
moabitas, até ao dia de hoje.

38E a menor, também, teve um filho, e chamou o seu nome Benami; este é o
pai dos filhos de Amon, até o dia de hoje.

Génesis 20

Abraão nega que Sara é sua mulher

1E PARTIU Abraão dali para a terra do sul, e habitou entre Cades e Sur; e
peregrinou em Gerar.

2E havendo Abraão dito de Sara, sua mulher: É minha irmã, enviou
Abimelech, rei de Gerar, e tomou a Sara.

3Deus, porém, veio a Abimelech, em sonhos de noite, e disse-lhe: Eis que
mortoés, por causa da mulher que tomaste: porque ela está casada com
marido.

4Mas Abimelech ainda não se tinha chegado a ela; por isso, disse: Senhor,
matarás, também, uma nação justa?

5Não me disse ele mesmo: É minha irmã? e ela, também, disse: É meu irmão.
Em sinceridade do coração e em pureza das minhas mãos tenho feito isto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E disse-lhe Deus em sonhos: Bem sei eu que na sinceridade do teu coração
fizeste isto; e também, eu te tenho impedido de pecar contra mim; por isso te
não permiti tocá-la;

7Agora, pois, restitui a mulher ao seu marido, porque profeta é, e rogará por
ti, para que vivas; porém, se não lha restituíres, sabe que, certamente,
morrerás, tu e tudo o que é teu.

8E levantou-se Abimelech pela manhã, de madrugada, chamou a todos os seus
servos, e falou todas estas palavras aos seus ouvidos; e temeram muito
aqueles varões.

9Então chamou Abimelech a Abraão e disse-lhe: Que nos fizeste? e em que
pequei contra ti, para trazeres sobre mim e meu reino tamanho pecado? Tu
me fizeste aquilo que não deverias ter feito.

10Disse mais Abimelech a Abraão: Que tens visto, para fazeres tal coisa?

11E disse Abraão: Porque eu dizia comigo: Certamente não há temor de Deus
neste lugar, e eles me matarão por amor da minha mulher.

12E, na verdade, é ela, também, minha irmã, filha do meu pai, mas não filha
da minha mãe; e veio a ser minha mulher.

13E aconteceu que, fazendo-me Deus sair, errante, da casa do meu pai, eu lhe
disse: Seja esta a graça que me farás, em todo o lugar aonde viermos: dize de
mim: É meu irmão.

14Então tomou Abimelech ovelhas e vacas, e servos e servas, e os deu a
Abraão; e restituiu-lhe Sara, sua mulher.

15E disse Abimelech: Eis que a minha terra está diante da tua face; habita
onde bom for aos teus olhos.

16E a Sara disse: Vês que tenho dado ao teu irmão mil moedas de prata; eis
que ele te seja por véu dos olhos para com todos os que contigo estão, e até
para com todos os outros; e estás advertida.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E orou Abraão a Deus, e sarou Deus a Abimelech, e à sua mulher, e às suas servas, de maneira que tiveram filhos;

18Porque o Senhor havia fechado, totalmente, todas as madres da casa de Abimelech, por causa de Sara, mulher de Abraão.

Génesis 21

O nascimento de Isaac

1E O Senhor visitou a Sara, como tinha dito; e fez o Senhor a Sara como tinha falado.

2E concebeu Sara, e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha dito.

3E chamou Abraão o nome do seu filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, Isaac.

4E Abraão circuncidou o seu filho Isaac, quando era da idade de oito dias, como Deus lhe tinha ordenado.

5E era Abraão da idade de cem anos quando lhe nasceu Isaac, seu filho.

6E disse Sara: Deus me tem feito riso; todo aquele que o ouvir, se rirá comigo.

7Disse mais: Quem diria a Abraão, que Sara daria de mamar a filhos? porque lhe dei um filho na sua velhice.

8E cresceu o menino, e foi desmamado; então Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaac foi desmamado.

9E viu Sara que o filho de Agar, a egípcia, que esta tinha dado a Abraão, zombava.

10E disse a Abraão: Deita fora esta serva e o seu filho; porque o filho desta serva não herdará com o meu filho, com Isaac.

11E pareceu esta palavra mui má aos olhos de Abraão, por causa do seu filho.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Porém Deus disse a Abraão: Não te pareça mal aos teus olhos acerca do
moço, e acerca da tua serva; em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz;
porque em Isaac será chamada a tua semente.

13Mas, também, do filho desta serva farei uma nação, porquanto é tua
semente.

O despedimento de Agar e Ismael

14Então se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e tomou pão, e um
odre de água, e os deu a Agar, pondo-os sobre o seu ombro; tambémlhe deu o
menino, e despediu-a; e ela foi-se, andando errante no deserto de Berseba.

15E consumida a água do odre, lançou o menino debaixo de uma das árvores,

16E foi-se, e assentou-se em frente, afastando-se à distância de um tiro de
arco; porque dizia: Que não veja eu morrer o menino. E assentou-se em
frente, e levantou a sua voz, e chorou.

17E ouviu Deus a voz do menino, e bradou o anjo de Deus a Agar, desde os
céus, e disse-lhe: Que tens, Agar? não temas, porque Deus ouviu a voz do
rapaz, desde o lugar onde está.

18Ergue-te, levanta o moço, e pega-lhe pela mão, porque dele farei uma
grande nação.

19E abriu-lhe Deus os olhos, e viu um poço de água; e foi-se, e encheu o odre
de água, e deu de beber ao moço.

20E era Deus com o moço, que cresceu; e habitou no deserto, e foi frecheiro.

21E habitou no deserto de Paran; e sua mãe tomou-lhe mulher da terra do
Egito.

Abimelech faz um pacto com Abraão

22E aconteceu, naquele mesmo tempo, que Abimelech, com Ficol, príncipe do
seu exército, falou com Abraão, dizendo: Deus é contigo em tudo o que fazes;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Agora, pois, jura-me aqui, por Deus, que me não mentirás a mim, nem ao meu filho, nem ao meu neto; segundo a beneficência que te fiz, me farás a mim, e à terra onde peregrinaste.

24E disse Abraão: Eu jurarei.

25Abraão, porém, repreendeu a Abimelech, por causa de um poço de água que os servos de Abimelech haviam tomado por força.

26Então disse Abimelech: Eu não sei quem fez isto; e também, tu mo não fizeste saber, nem eu o ouvi senão hoje.

27E tomou Abraão ovelhas e vacas, e deu-as a Abimelech; e fizeram ambos concerto.

28Pôs Abraão, porém, à parte sete cordeiras do rebanho.

29E Abimelech disse a Abraão: Para que estão aqui estas sete cordeiras, que puseste à parte?

30E disse: Tomarás estas sete cordeiras da minha mão, para que sejam em testemunho que eu cavei este poço.

31Por isso, se chamou aquele lugar Berseba, porquanto ambos juraram ali.

32Assim fizeram concerto em Berseba. Depois, se levantou Abimelech e Ficol, príncipe do seu exército, e tornaram para a terra dos filisteus.

33E plantou um bosque em Berseba, e invocou lá o nome do Senhor, Deus eterno.

34E peregrinou Abraão na terra dos filisteus muitos dias.

Génesis 22

Deus manda Abraão matar seu filho Isaac

1E ACONTECEU, depois destas coisas, que tentou Deus a Abraão, e disse-lhe: Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E disse: Toma, agora, o teu filho, o teu único filho, Isaac, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto, sobre uma das montanhas, que eu te direi.

3Então se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois dos seus moços e Isaac, seu filho; e fendeu lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera.

4Ao terceiro dia, levantou Abraão os seus olhos, e viu o lugar de longe.

5E disse Abraão aos seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, tornaremos a vós.

6E tomou Abraão a lenha do holocausto, e pô-la sobre Isaac, seu filho; e ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão, e foram ambos juntos.

7Então falou Isaac a Abraão, seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

8E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim caminharam ambos juntos.

9E vieram ao lugar que Deus lhe dissera, e edificou Abraão ali um altar, e pôs em ordem a lenha, e amarrou a Isaac, seu filho, e deitou-o sobre o altar, em cima da lenha.

10E estendeu Abraão a sua mão, e tomou o cutelo para imolar o seu filho;

11Mas o anjo do Senhor lhe bradou desde os céus, e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.

12Então disse: Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto, agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único.

13Então levantou Abraão os seus olhos, e olhou; e eis um carneiro detrás dele, travado pelas suas pontas num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar do seu filho.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E chamou Abraão o nome daquele lugar, o Senhor proverá; donde se diz até ao dia de hoje: No monte do Senhor se proverá.

15Então o anjo do Senhor bradou a Abraão, pela segunda vez, desde os céus,

16E disse: Por mim mesmo, jurei, diz o Senhor: Porquanto fizeste esta ação, e não me negaste o teu filho, o teu único,

17Que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua semente, como as estrelas dos céus, e como a areia queestá na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos;

18E na tua semente serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz.

19Então Abraão tornou aos seus moços, e levantaram-se, e foram juntos para Berseba; e Abraão habitou em Berseba.

20E sucedeu, depois destas coisas, que anunciaram a Abraão, dizendo: Eis que, também, Milca deu filhos a Nacor, teu irmão:

21Uz, o seu primogénito, e Buz, seu irmão, e Kemuel, pai de Aram,

22E Chesed e Hazo, e Pildas, e Jidlaf, e Betuel.

23E Betuel gerou Rebeca. Estes oito, deu Milca a Nacor, irmão de Abraão.

24E a sua concubina, cujo nome eraReuma, ela lhe deu, também, a Tebah, e Gaam, e Taash, e Maaca.

Génesis 23

A morte de Sara

1E FOI a vida de Sara cento e vinte e sete anos; estes foram os anos da vida de Sara.

2E morreu Sara, em Quiriath-Arba, que é Hebron, na terra de Canaan; e veio Abraão lamentar a Sara e chorar por ela.

3Depois, se levantou Abraão de diante do seu morto, e falou aos filhos de Heth, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Estrangeiro e peregrino sou entre vós; dai-me possessão de sepultura convosco, para que eu sepulte o meu morto de diante da minha face.

5E responderam os filhos de Heth a Abraão, dizendo-lhe:

6Ouve-nos, meu senhor; príncipe de Deus és no meio de nós; enterra o teu morto namais escolhida das nossas sepulturas; nenhum de nós te vedará a sua sepultura, para enterrares o teu morto.

7Então se levantou Abraão, e inclinou-se diante do povo da terra, diante dos filhos de Heth,

8E falou com eles, dizendo: Se é de vossa vontade que eu sepulte o meu morto de diante da minha face, ouvi-me e falai por mim a Efron, filho de Zoar,

9Que ele me dê a cova de Macpela, que tem no fim do seu campo; que ma dê pelo devido preço, em posse de sepulcro no meio de vós.

10Ora Efron estava no meio dos filhos de Heth; e respondeu Efron, heteu, a Abraão, aos ouvidos dos filhos de Heth, de todos os que entravam pela porta da sua cidade, dizendo:

11Não, meu senhor; ouve-me, o campo te dou, também te dou a cova que nele está, diante dos olhos dos filhos do meu povo ta dou; sepulta o teu morto.

12Então Abraão se inclinou diante da face do povo da terra,

13E falou a Efron, aos ouvidos do povo da terra, dizendo: Mas se tu estás por isto, ouve-me, peço-te; o preço do campo odarei; toma-o de mim, e sepultarei ali o meu morto.

14E respondeu Efron a Abraão, dizendo-lhe:

15Meu senhor, ouve-me, a terra é de quatrocentos siclos de prata; que é isto entre mim e ti? sepulta o teu morto.

16E Abraão deu ouvidos a Efron, e Abraão pesou a Efron a prata de que tinha falado aos ouvidos dos filhos de Heth, quatrocentos siclos de prata, correntes entre mercadores.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Assim, o campo de Efron que estava em Macpela, em frente de Mamre, o campo e a cova que nele estava, e todo o arvoredo que no campo havia, que estava em todo o seu contorno ao redor,

18Se confirmou a Abraão em possessão diante dos olhos dos filhos de Heth, de todos os que entravam pela porta da sua cidade.

19E depois, sepultou Abraão a Sara, sua mulher, na cova do campo de Macpela, em frente de Mamre, que é Hebron, na terra de Canaan.

20Assim, o campo e a cova que nele estava se confirmou a Abraão em possessão de sepultura, pelos filhos de Heth.

Génesis 24

Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaac

1E ERA Abraão já velho e adiantado em idade, e o Senhor havia abençoado a Abraão em tudo.

2E disse Abraão ao seu servo, o mais velho da casa, que tinha o governo sobre tudo o que possuía: Põe agora a tua mão debaixo da minha coxa,

3Para que eu te faça jurar, pelo Senhor, Deus dos céus e Deus da terra, que não tomarás para o meu filho mulher das filhas dos cananeus, no meio dos quais eu habito,

4Mas que irás à minha terra e à minha parentela, e daí tomarás mulher para meu filho Isaac.

5E disse-lhe o servo: Porventura não quererá seguir-me a mulher a esta terra. Farei, pois, tornar o teu filho à terra donde saíste?

6E Abraão lhe disse: Guarda-te, que não faças lá tornar o meu filho.

7O Senhor, Deus dos céus, que me tomou da casa do meu pai e da terra da minha parentela, e que me falou, e que me jurou, dizendo: À tua semente darei esta terra: Ele enviará o seu anjo adiante da tua face, para que tomes mulher, de lá, para o meu filho.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Se a mulher, porém, não quiser seguir-te, serás livre deste meu juramento;
somente não faças lá tornar o meu filho.

9Então pôs o servo a sua mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou-
lhe sobre este negócio.

10E o servo tomou dez camelos, dos camelos do seu senhor, e partiu, pois que
toda a fazenda do seu senhor estava na sua mão, e levantou-se e partiu para
Mesopotâmia, para a cidade de Nacor,

11E fez ajoelhar os camelos fora da cidade, junto a um poço de água, pela
tarde, ao tempo que as moças saíam a tirar água.

12E disse: Ó Senhor, Deus do meu senhor Abraão! dá-me hoje bom encontro, e
faze beneficência ao meu senhor Abraão!

13Eis que eu estou em pé junto à fonte de água, e as filhas dos varões desta
cidade saem para tirar água;

14Seja, pois, que a donzela, a quem eu disser: Abaixa agora o teu cântaro para
que eu beba; e ela disser: Bebe, e, também, darei de beber aos teus camelos;
esta seja a quem designaste ao teu servo Isaac, e que eu conheça, nisso, que
fizeste beneficência ao meu senhor.

O encontro de Rebeca

15E sucedeu que, antes que ele acabasse de falar, eis que Rebeca, que havia
nascido a Betuel, filho de Milca, mulher de Nacor, irmão de Abraão, saía,
com o seu cântaro sobre o seu ombro.

16E a donzela era mui formosa à vista, virgem, a quem varão não havia
conhecido; e desceu à fonte, e encheu o seu cântaro, e subiu.

17Então o servo correu-lhe ao encontro, e disse: Ora deixa-me beber uma
pouca de água do teu cântaro.

18E ela disse: Bebe, meu senhor. E apressou-se, e abaixou o seu cântaro sobre
a sua mão, e deu-lhe de beber.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E, acabando ela de lhe dar de beber, disse: Tirarei, também, água para os teus camelos, até que acabem de beber.

20E apressou-se, e vazou o seu cântaro na pia, e correu outra vez ao poço para tirar água, e tirou para todos os seus camelos.

21E o varão estava admirado de vê-la, calando-se, para saber se o Senhor havia prosperado a sua jornada, ou não.

22E aconteceu que, acabando os camelos de beber, tomou o varão um pendente de ouro, de meio siclo de peso, e duas pulseiras para as suas mãos, do peso de dez siclos de ouro;

23E disse: De quem és filha? faze-mo saber, peço-te; há, também, em casa do teu pai, lugar para nós pousarmos?

24E ela disse: Eu sou filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela deu a Nacor.

25Disse-lhe mais: Também temos palha e muito pasto, e lugar para passar a noite.

26Então inclinou-se aquele varão, e adorou ao Senhor,

27E disse: Bendito seja o Senhor, Deus do meu senhor Abraão, que não retirou a sua beneficência e a sua verdade do meu senhor: quanto a mim, o Senhor me guiou no caminho à casa dos irmãos do meu senhor.

28E a donzela correu, e fez saber estas coisas na casa da sua mãe.

29E Rebeca tinha um irmão, cujo nome era Labão; e Labão correu ao encontro daquele varão à fonte.

30E aconteceu que, quando ele viu o pendente, e as pulseiras sobre as mãos da sua irmã, e quando ouviu as palavras da sua irmã Rebeca, que dizia: Assim me falou aquele varão; veio o varão, e eis que estava em pé junto aos camelos, à fonte.

31E disse: Entra, bendito do Senhor, por que estarás fora? pois eu já preparei a casa, e o lugar para os camelos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32Então veio aquele varão à casa, e desataram os camelos, e deram palha e pasto aos camelos, e água para lavar os pés dele e os pés dos varões que estavam com ele.

33Depois, puseram de comer diante dele. Ele, porém, disse: Não comerei, até que tenha dito as minhas palavras. E ele disse: Fala.

34Então disse: Eu sou servo de Abraão.

35E o Senhor abençoou muito o meu senhor, de maneira que foi engrandecido, e deu-lhe ovelhas e vacas, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos.

36E Sara, a mulher do meu senhor, gerou um filho ao meu senhor, depois da sua velhice, e ele deu-lhe tudo quanto tem.

37E o meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás mulher para o meu filho das filhas dos cananeus, em cuja terra habito:

38Irás, porém, à casa do meu pai, e à minha família, e tomarás mulher para o meu filho.

39Então disse eu ao meu senhor: Porventura não me seguirá a mulher.

40E ele me disse: O Senhor, em cuja presença tenho andado, enviará o seu anjo contigo, e prosperará o teu caminho, para que tomes mulher para o meu filho, da minha família e da casa do meu pai:

41Então serás livre do meu juramento, quando fores à minha família; e se não derem, livre serás do meu juramento.

42E hoje cheguei à fonte, e disse: Ó Senhor, Deus do meu senhor Abraão! se tu, agora, prosperas o meu caminho, no qual eu ando,

43Eis que estou junto à fonte de água: seja, pois, que a donzela que sair para tirar água e à qual eu disser: Ora dá-me uma pouca de água do teu cântaro;

44E ela me disser: Bebe tu, também, e também tirarei água para os teus camelos; esta seja a mulher que o Senhor designou ao filho do meu senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

45E antes que eu acabasse de falar no meu coração, eis que Rebeca saía com o seu cântaro sobre o seu ombro, e desceu à fonte, e tirou água; e eu lhe disse: Ora, dá-me de beber.

46E ela se apressou, e abaixou o seu cântaro de sobre si, e disse: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos: e bebi, e ela deu também de beber aos camelos.

47Então lhe perguntei, e disse: De quem és filha? E ela disse: Filha de Betuel, filho de Nacor, que lhe gerou Milca. Então eu pus o pendente no seu rosto, e as pulseiras sobre as suas mãos;

48E inclinando-me, adorei ao Senhor, e bendisse ao Senhor, Deus do meu senhor Abraão, que me havia encaminhado pelo caminho da verdade, para tomar a filha do irmão do meu senhor para seu filho.

49Agora, pois, se vós haveis de mostrar beneficência e verdade ao meu senhor, fazei-mo saber; e se não, tambémmo fazei saber, para que eu olhe à mão direita, ou à esquerda.

50Então responderam Labão e Betuel, e disseram: Do Senhor procedeu este negócio; não podemos falar-te mal ou bem.

51Eis que Rebeca está diante da tua face; toma-a, e vai-te; seja a mulher do filho do teu senhor, como tem dito o Senhor.

52E aconteceu que o servo de Abraão, ouvindo as suas palavras, inclinou-se à terra diante do Senhor.

53E tirou o servo vasos de prata e vasos de ouro, e vestidos, e deu-os a Rebeca; também deu coisas preciosas ao seu irmão e à sua mãe.

54Então comeram e beberam, ele e os varões que com ele estavam, e passaram a noite. E levantaram-se pela manhã, e disse: Deixai-me ir ao meu senhor.

55Então disseram seu irmão e sua mãe: Fique a donzela connosco alguns dias, ou pelo menos dez dias, e depois irá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

56Ele, porém, lhes disse: Não me detenhais, pois o Senhor tem prosperado o meu caminho; deixai-me partir, para que eu volte ao meu senhor.

57E disseram: Chamemos a donzela, e perguntemos-lho.

Rebeca consente em casar com Isaac

58E chamaram a Rebeca, e disseram-lhe: Irás tu com este varão? Ela respondeu: Irei.

59Então despediram a Rebeca, sua irmã, e a sua ama, e ao servo de Abraão, e a seus varões.

60E abençoaram a Rebeca, e disseram-lhe: Ó nossa irmã, sejas tu em milhares de milhares, e que a tua semente possua a porta dos seus aborrecedores!

61E Rebeca se levantou com as suas moças, e subiram sobre os camelos, e seguiram o varão: e tomou aquele servo a Rebeca, e partiu.

62Ora Isaac vinha do caminho do poço de Laai-roi; porque habitava na terra do sul.

63E Isaac saíra a orar no campo, sobre a tarde: e levantou os seus olhos, e olhou, e eis que os camelos vinham.

64Rebeca, também, levantou os seus olhos, e viu a Isaac, e lançou-se do camelo.

65E disse ao servo: Quem é aquele varão que vem pelo campo ao nosso encontro? E o servo disse: Este é meu senhor. Então tomou ela o véu, e cobriu-se.

66E o servo contou a Isaac todas as coisas que fizera.

67E Isaac trouxe-a para a tenda da sua mãe Sara, e tomou a Rebeca, e foi-lhe por mulher, e amou-a. Assim Isaac foi consolado depoisda morte da sua mãe.

Génesis 25

Abraão casa com Ketura e tem filhos dela

1E ABRAÃO tomou outra mulher; e o seu nome era Ketura;

2E gerou-lhe Zimran, e Jocsan, e Medan, e Midian, e Jisbac, e Sua.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E Jocsan gerou Seba e Dedan: e os filhos de Dedan foram Assurim, e Letusim
e Leumim.

4E os filhos de Midian foram Efa, e Efer, e Henoch, e Abida, e Elda: estes
todos foram filhos de Ketura.

5Porém Abraão deu tudo o que tinha a Isaac;

6Mas aos filhos das concubinas que Abraão tinha, deu Abraão presentes, e,
vivendo ele ainda, despediu-os do seu filho Isaac, ao oriente, para a terra
oriental.

7Estes pois são os dias dos anos de vida de Abraão, que viveu cento e setenta
e cinco anos.

Abraão morre

8E Abraão expirou e morreu em boa velhice, velho e farto de dias: e foi
congregado ao seu povo;

9E sepultaram-no Isaac e Ismael, seus filhos, na cova de Macpela, no campo
de Efron, filho de Zoar, heteu, que estava em frente de Mamre,

10O campo que Abraão comprara aos filhos de Heth. Ali está sepultado
Abraão, e Sara, sua mulher.

11E aconteceu, depois da morte de Abraão, que Deus abençoou a Isaac, seu
filho; e habitava Isaac junto ao poço Laai-roi.

Os descendentes de Ismael

12Estas, porém, são as gerações de Ismael, filho de Abraão, que a serva de
Sara, Agar, egípcia, deu a Abraão.

13E estes são os nomes dos filhos de Ismael pelos seus nomes, segundo as suas
gerações: o primogénito de Ismael era Nebajoth, depois Quedar, e Abdeel, e
Mibsam,

14E Misma, e Duma, e Massa,

15Hadar, e Tema, Jetur, Nafis, e Quedma.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Estes são os filhos de Ismael, e estes são os seus nomes, pelas suas vilas e pelos seus castelos: doze príncipes segundo as suas famílias.

17E estes são os anos da vida de Ismael, cento e trinta e sete anos; e ele expirou, e morreu, e foi congregado ao seu povo.

18E habitaram desde Havila até Sur, que está em frente do Egito, indo para Assur; e fez o seu assento diante da face de todos os seus irmãos.

Os descendentes de Isaac

19E estas são as gerações de Isaac, filho de Abraão: Abraão gerou a Isaac:

20E era Isaac da idade de quarenta anos, quando tomou a Rebeca, filha de Betuel, arameu de Padan-aram, irmã de Labão, arameu, por sua mulher.

21E Isaac orou instantemente ao Senhor por sua mulher, porquanto era estéril; e o Senhor ouviu as suas orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu.

22E os filhos lutavam dentro dela; então disse: Se assimé, por que sou eu assim? E foi-se a perguntar ao Senhor.

23E o Senhor lhe disse: Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas, e um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá ao menor.

O nascimento de Esaú e Jacob

24E cumprindo-se os seus dias para dar à luz, eis gémeos no seu ventre.

25E saiu o primeiro, ruivo e todo como um vestido cabeludo; e por isso, chamaram o seu nome Esaú.

26E depois saiu o seu irmão, agarrada sua mão ao calcanhar de Esaú; por isso se chamou o seu nome Jacob. E eraIsaac da idade de sessenta anos quando os gerou.

27E cresceram os meninos, e Esaú foi varão perito na caça, varão do campo; mas Jacob eravarão simples, habitando em tendas.

28E amava Isaac a Esaú, porque a caça era de seu gosto, mas Rebeca amava Jacob.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29E Jacob cozera um guisado; e veio Esaú do campo, e estava ele cansado:

30E disse Esaú a Jacob: Deixa-me, peço-te, comer desse guisado vermelho, porque estou cansado. Por isso se chamou o seu nome Edom.

31Então disse Jacob: Vende-me, hoje, a tua primogenitura.

32E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer, e para que me servirá, logo, a primogenitura?

33Então disse Jacob: Jura-me hoje. E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacob.

34E Jacob deu pão a Esaú e o guisado das lentilhas; e este comeu, e bebeu, e levantou-se, e foi-se. Assim, desprezou Esaú a sua primogenitura.

Génesis 26

Isaac vai a Gerar por causa da fome

1E HAVIA fome na terra, além da primeira fome, que foi nos dias de Abraão: por isso, foi-se Isaac a Abimelech, rei dos filisteus, em Gerar.

2E apareceu-lhe o Senhor, e disse: Não desças ao Egito; habita na terra que eu te disser:

3Peregrina nesta terra, e serei contigo, e te abençoarei; porque a ti e à tua semente darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão, teu pai;

4E multiplicarei a tua semente, como as estrelas dos céus, e darei à tua semente todas estas terras; e em tua semente serão benditas todas as nações da terra;

5Porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos, e as minhas leis.

6Assim, habitou Isaac em Gerar.

7E perguntando-lhe os varões daquele lugar acerca da sua mulher, disse: É minha irmã; porque temia dizer: É minha mulher; para que

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

porventura (dizia ele) me não matem os varões daquele lugar, por amor de Rebeca; porque era formosa à vista.

8E aconteceu que, como ele esteve ali muito tempo, Abimelech, rei dos filisteus, olhou por uma janela, e viu, e eis que Isaac estava brincando com Rebeca, sua mulher.

9Então chamou Abimelech a Isaac, e disse: Eis que, na verdade, é tua mulher; como, pois, disseste: É minha irmã? E disse-lhe Isaac: Porque eu dizia: Para que eu, porventura, não morra por causa dela.

10E disse Abimelech: Que é isto que nos fizeste? Fàcilmente se teria deitado alguém deste povo com a tua mulher, e tu terias trazido sobre nós um delito.

11E mandou Abimelech a todo o povo, dizendo: Qualquer que tocar neste varão ou na sua mulher, certamente morrerá.

12E semeou Isaac naquela mesma terra, e colheu naquele mesmo ano cem medidas, porque o Senhor o abençoava.

13E engrandeceu-se o varão, e ia-se engrandecendo, até que se tornou mui grande;

14E tinha possessão de ovelhas, e possessão de vacas, e muita gente de serviço, de maneira que os filisteus o invejavam.

15E todos os poços, que os servos do seu pai tinham cavado, nos dias do seu pai, Abraão, os filisteus entulharam e encheram de terra.

16Disse, também, Abimelech a Isaac: Aparta-te de nós; porque muito mais poderoso te tens feito do que nós.

17Então Isaac foi-se dali e fez o seu assento no vale de Gerar, e habitou lá.

18E tornou Isaac, e cavou os poços de água que cavaram nos dias de Abraão, seu pai, e que os filisteus taparam, depois da morte de Abraão, e chamou-os pelos nomes que os chamara seu pai.

19Cavaram, pois, os servos de Isaac naquele vale, e acharam ali um poço de águas vivas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E os pastores de Gerar porfiaram com os pastores de Isaac, dizendo: Esta
água é nossa. Por isso, chamou o nome daquele poço Esek, porque
contenderam com ele.

21Então cavaram outro poço, e também porfiaram sobre ele: por isso, chamou
o seu nome Sitna.

22E partiu dali, e cavou outro poço, e não porfiaram sobre ele: por isso
chamou o seu nome Reoboth, e disse: Porque agora nos alargou o Senhor, e
crescemos nesta terra.

23Depois subiu dali a Berseba,

24E apareceu-lhe o Senhor, naquela mesma noite, e disse: Eu sou o Deus de
Abraão, teu pai: não temas, porque eu sou contigo, e abençoar-te-ei, e
multiplicarei a tua semente, por amor de Abraão, meu servo.

25Então edificou ali um altar, e invocou o nome do Senhor, e armou ali a sua
tenda; e os servos de Isaac cavaram ali um poço.

Abimelech faz um pacto com Isaac

26E Abimelech veio a ele de Gerar, com Auzath seu amigo, e Ficol, príncipe
do seu exército.

27E disse-lhes Isaac: Por que viestes a mim, pois que vós me aborreceis, e me
enviastes de vós?

28E eles disseram: Havemos visto, na verdade, que o Senhor é contigo, pelo
que dissemos: Haja agora juramento entre nós, entre nós e ti; e façamos
concerto contigo,

29Que nos não faças mal, como nós te não temos tocado, e como te fizemos
somente bem, e te deixámos ir em paz. Agora tu és o bendito do Senhor.

30Então lhes fez um banquete, e comeram e beberam;

31E levantaram-se de madrugada, e juraram um ao outro; depois os despediu
Isaac, e despediram-se dele em paz.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32E aconteceu, naquele mesmo dia, que vieram os servos de Isaac, e anunciaram-lhe acerca do negócio do poço, que tinham cavado; e disseram-lhe: Temos achado água.

33E chamou-o Seba: por isso é o nome daquela cidade Berseba até o dia de hoje.

34Ora sendo Esaú da idade de quarenta anos, tomou por mulher a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basmath, filha de Elon, heteu.

35E estasforam para Isaac e Rebeca uma amargura de espírito.

Génesis 27

Isaac manda Esaú fazer-lhe um guisado

1E ACONTECEU que, como Isaac envelheceu, e os seus olhos se escureceram, de maneira que não podia ver, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e disse-lhe: Meu filho. E ele lhe disse: Eis-me aqui.

2E ele disse: Eis que já agora estou velho, e não sei o dia da minha morte;

3Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, e sai ao campo, e apanha para mim alguma caça,

4E faze-me um guisado saboroso, como eu gosto, e traze-mo, para que eu coma; para que a minha alma te abençoe, antes que morra.

5E Rebeca escutou, quando Isaac falava ao seu filho Esaú: e foi-se Esaú ao campo, para apanhar caça que havia de trazer.

Rebeca e Jacob enganam Isaac

6Então falou Rebeca a Jacob, seu filho, dizendo: Eis que tenho ouvido o teu pai que falava com Esaú, teu irmão, dizendo:

7Traze-me caça, e faze-me um guisado saboroso, para que eu coma, e te abençoe diante da face do Senhor, antes da minha morte.

8Agora, pois, filho meu, ouve a minha voz naquilo que eu te mando:

9Vai agora ao rebanho, e traze-me de lá dois bons cabritos das cabras, e eu farei deles um guisado saboroso para o teu pai, como ele gosta.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E levá-lo-ás ao teu pai, para que o coma; para que te abençoe, antes da sua morte.

11Então disse Jacob a Rebeca, sua mãe: Eis que Esaú, meu irmão, é varão cabeludo, e eu varão liso;

12Porventura me apalpará o meu pai, e serei, em seus olhos, enganador: assim trarei eu sobre mim maldição, e não bênção.

13E disse-lhe a sua mãe: Meu filho, sobre mim seja a tua maldição; somente obedece à minha voz, e vai, traze-mos.

14E foi, e tomou-os, e trouxe-os à sua mãe; e sua mãe fez um guisado saboroso, como seu pai gostava.

15Depois, tomou Rebeca os vestidos de gala de Esaú, seu filho mais velho, que tinhaconsigo em casa, e vestiu a Jacob, seu filho menor;

16E com as peles dos cabritos das cabras cobriu as suas mãos e a lisura do seu pescoço;

17E deu o guisado saboroso, e o pão que tinha preparado, na mão de Jacob, seu filho.

18E veio ele ao seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui; quem és tu, meu filho?

19E Jacob disse ao seu pai: Eu sou Esaú, teu primogénito; tenho feito como me disseste: levanta-te agora, assenta-te, e come da minha caça, para que a tua alma me abençoe.

20Então disse Isaac ao seu filho: Como é isto, que tão cedo a achaste, filho meu? E ele disse: Porque o Senhor, teu Deus, a mandou ao meu encontro.

21E disse Isaac a Jacob: Chega-te agora, para que te apalpe, meu filho, se és meu filho Esaú mesmo, ou não.

22Então se chegou Jacob a Isaac, seu pai, que o apalpou, e disse: A voz é a voz de Jacob, porém as mãos são as mãos de Esaú.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23E não o conheceu, porquanto as suas mãos estavam cabeludas, como as
mãos de Esaú, seu irmão: e abençoou-o.

24E disse: És tu meu filho Esaú mesmo? E ele disse: Eu sou.

25Então disse: Faze chegar issoperto de mim, para que coma da caça do meu
filho; para que a minha alma te abençoe. E chegou-lho, e comeu; trouxe-lhe
também vinho, e bebeu.

26E disse-lhe Isaac, seu pai: Ora, chega-te, e beija-me, filho meu.

27E chegou-se, e beijou-o; então cheirou o cheiro dos seus vestidos e
abençoou-o, e disse: Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo,
que o Senhor abençoou:

28Assim, pois, te dê Deus do orvalho dos céus, e das gorduras da terra, e
abundância de trigo e de mosto:

29Sirvam-te povos, e nações se encurvem a ti: sê senhor dos teus irmãos, e os
filhos da tua mãe se encurvem a ti: malditos sejam os que te amaldiçoarem, e
benditos sejam os que te abençoarem.

Esaú traz ao seu pai o guisado e descobre que Jacob já tomou a bênção

30E aconteceu que, acabando Isaac de abençoar a Jacob, apenas Jacob
acabava de sair da face de Isaac, seu pai, veio Esaú, seu irmão, da sua caça;

31E fez, também ele, um guisado saboroso, e trouxe-o ao seu pai; e disse ao
seu pai: Levanta-te, meu pai, e come da caça do teu filho, para que me
abençoe a tua alma.

32E disse-lhe Isaac, seu pai: Quem és tu? E ele disse: Eu sou teu filho, o teu
primogénito, Esaú.

33Então estremeceu Isaac de um estremecimento muito grande; e disse:
Quem, pois, é aquele que apanhou a caça, e ma trouxe? Eu comi de tudo,
antes que tu viesses, e abençoei-o: também será bendito.

34Esaú, ouvindo as palavras do seu pai, bradou com grande e mui amargo
brado, e disse ao seu pai: Abençoa-me também a mim, meu pai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35E ele disse: Veio o teu irmão com subtileza, e tomou a tua bênção.

36Então disse ele: Não foi o seu nome justamentechamado Jacob, por isso que já duas vezes me enganou? A minha primogenitura me tomou, e eis que agora me tomou a minha bênção. Mais disse: Não reservaste, pois, para mim, bênção alguma?

37Então respondeu Isaac, e disse a Esaú: Eis que o tenho posto por senhor sobre ti, e todos os seus irmãos lhe tenho dado por servos: e de trigo e de mosto o tenho fortalecido; — que te farei, pois, agora a ti, meu filho?

38E disse Esaú ao seu pai: Tens uma só bênção, meu pai? Abençoa-me, também, a mim, meu pai. E levantou Esaú a sua voz, e chorou.

39Então respondeu Isaac, seu pai, e disse-lhe: Eis que a tua habitação será nas gorduras da terra e no orvalho dos céus do alto.

40E pela tua espada viverás, e ao teu irmão servirás. Acontecerá, porém, que, quando te libertares, então sacudirás o seu jugo do teu pescoço.

41E aborreceu Esaú a Jacob, por causa daquela bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e Esaú disse no seu coração: Chegar-se-ão os dias de luto do meu pai: e matarei a Jacob, meu irmão.

42E foram denunciadas a Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; e ela enviou, e chamou a Jacob, seu filho menor, e disse-lhe: Eis que Esaú, teu irmão, se consola a teu respeito, propondo-se matar-te.

43Agora, pois, meu filho, ouve a minha voz, e levanta-te; acolhe-te a Labão, meu irmão, em Haran,

44E mora com ele alguns dias, até que passe o furor do teu irmão;

45Até que se desvie de ti a ira do teu irmão, e se esqueça do que lhe fizeste: então enviarei, e te farei vir de lá; por que seria eu desfilhada também de vós ambos num mesmo dia?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

46E disse Rebeca a Isaac: Enfadada estou da minha vida, por causa das filhas
de Heth; se Jacob tomar mulher das filhas de Heth, como estassão, das filhas
desta terra, para que me será a vida?

Génesis 28

Isaac manda Jacob a Padan-aram

1E ISAAC chamou a Jacob e abençoou-o, e ordenou-lhe, e disse-lhe: Não
tomes mulher de entre as filhas de Canaan:

2Levanta-te, vai a Padan-aram, à casa de Betuel, pai da tua mãe, e toma de lá
uma mulher das filhas de Labão, irmão da tua mãe;

3E Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça frutificar, e te multiplique, para
que sejas uma multidão de povos;

4E te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua semente contigo, para que em
herança possuas a terra das tuas peregrinações, que Deus deu a Abraão.

5Assim, enviou Isaac a Jacob, o qual se foi a Padan-aram, a Labão, filho de
Betuel, arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacob e de Esaú.

6Vendo, pois, Esaú que Isaac abençoara a Jacob, e o enviara a Padan-aram,
para tomar mulher para si dali, e que, abençoando-o, lhe ordenara, dizendo:
Não tomes mulher das filhas de Canaan;

7E que Jacob obedecera ao seu pai e à sua mãe, e se fora a Padan-aram;

8Vendo, também, Esaú que as filhas de Canaan eram más aos olhos de Isaac,
seu pai,

9Foi-se Esaú a Ismael, e tomou para si por mulher, além das suas mulheres, a
Maalath, filha de Ismael, filho de Abraão, irmão de Nebajoth.

A visão da escada de Jacob

10Partiu, pois, Jacob de Berseba, e foi-se a Haran;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e
tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs por sua cabeceira, e deitou-se
naquele lugar,

12E sonhou: e eis uma escada era posta na terra, cujo topo tocava nos céus: e
eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela;

13E eis que o Senhor estava em cima dela, e disse: Eu sou o Senhor, o Deus de
Abraão, teu pai, e o Deus de Isaac: esta terra, em que estás deitado, ta darei a
ti e à tua semente:

14E a tua semente será como o pó da terra, e estender-se-á ao ocidente, e ao
oriente, e ao norte, e ao sul, e em ti e na tua semente serão benditas todas as
famílias da terra:

15E eis que estou contigo, e te guardarei, por onde quer que fores, e te farei
tornar a esta terra: porque te não deixarei, até que te haja feito o que te tenho
dito.

16Acordado, pois, Jacob do seu sono, disse: Na verdade o Senhor está neste
lugar; e eu não o sabia.

17E temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a
casa de Deus; e esta é a porta dos céus.

A coluna de Betel

18Então, levantou-se Jacob pela manhã de madrugada, e tomou a pedra que
tinha posto por sua cabeceira, e a pôs por coluna, e derramou azeite em cima
dela.

19E chamou o nome daquele lugar Betel: o nome, porém, daquela cidade,
dantes, era Luz.

20E Jacob votou um voto, dizendo: Se Deus for comigo e me guardar nesta
viagem que faço, e me der pão para comer, e vestidos para vestir;

21E eu em paz tornar à casa do meu pai, o Senhor será o meu Deus;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo
quanto me deres, certamente te darei o dízimo.

Génesis 29

Jacob chega ao poço de Haran

1ENTÃO pôs-se Jacob a pé, e foi-se à terra dos filhos do oriente:

2E olhou, e eis um poço no campo, e eis três rebanhos de ovelhas que
estavam deitados junto a ele; porque daquele poço davam de beber aos
rebanhos: e havia uma grande pedra sobre a boca do poço.

3E ajuntavam ali todos os rebanhos, e removiam a pedra de sobre a boca do
poço, e davam de beber às ovelhas: e tornavam a pôr a pedra sobre a boca do
poço, no seu lugar.

4E disse-lhes Jacob: Meus irmãos, donde sois? E disseram: Somos de Haran.

5E ele lhes disse: Conheceis a Labão, filho de Nacor? E disseram:
Conhecemos.

6Disse-lhes mais: Está ele bem? E disseram: Está bem, e eis aqui Raquel, sua
filha, que vem com as ovelhas.

7E ele disse: Eis que ainda é muito dia, não é tempo de ajuntar o gado; dai de
beber às ovelhas, e ide, apascentai-as.

8E disseram: Não podemos, até que todos os rebanhos se ajuntem, e removam
a pedra de sobre a boca do poço, para que demos de beber às ovelhas.

Jacob encontra Raquel

9Estando ele ainda falando com eles, veio Raquel com as ovelhas do seu pai;
porque ela era pastora.

10E aconteceu que, vendo Jacob a Raquel, filha de Labão, irmão da sua mãe, e
as ovelhas de Labão, irmão da sua mãe, chegou Jacob, e revolveu a pedra de
sobre a boca do poço, e deu de beber às ovelhas de Labão, irmão da sua mãe.

11E Jacob beijou a Raquel, e levantou a sua voz, e chorou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E Jacob anunciou a Raquel que erairmão do seu pai, e que era filho de Rebeca. Então ela correu, e o anunciou ao seu pai.

13E aconteceu que, ouvindo Labão as novas de Jacob, filho da sua irmã, correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e beijou-o, e levou-o à sua casa; e contou ele a Labão todas estas coisas.

14Então Labão disse-lhe: Verdadeiramente és tu o meu osso e a minha carne. E ficou com ele um mês inteiro.

15Depois, disse Labão a Jacob: Porque tu ésmeu irmão, hás de servir-me de graça? Declara-me qual será o teu salário.

16E Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Lea, e o nome da menor Raquel.

17Lea, porém, tinha olhos tenros, mas Raquel era de formoso semblante e formosa à vista.

18E Jacob amava a Raquel, e disse: Sete anos te servirei por Raquel, tua filha menor.

19Então disse Labão: Melhor é que eu ta dê, do que a dê a outro varão; fica comigo.

20Assim serviu Jacob sete anos por Raquel; e foram, aos seus olhos, como poucos dias, pelo muito que a amava.

Labão engana Jacob

21E disse Jacob a Labão: Dá-me minha mulher, porque os meus dias são cumpridos, para que eu entre a ela.

22Então ajuntou Labão a todos os varões daquele lugar, e fez um banquete.

23E aconteceu, à tarde, que tomou Lea, sua filha, e trouxe-lha. E entrou a ela.

24E Labão deu sua serva Zilpa a Lea, sua filha, por serva.

25E aconteceu pela manhã ver que eraLea; pelo que disse a Labão: Por que me fizeste isso? Não te tenho servido por Raquel? Por que, pois, me enganaste?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26E disse Labão: Não se faz assim no nosso lugar, que a menor se dê antes da primogénita.

27Cumpre a semana desta; então te daremos, também, a outra, pelo serviço que ainda outros sete anos servires comigo.

Jacob casa com Raquel

28E Jacob fez assim: e cumpriu a semana desta: então lhe deu por mulher Raquel, sua filha.

29E Labão deu sua serva, Bilha, por serva a Raquel, sua filha.

30E entrou, também, a Raquel, e amou, também, a Raquel mais do que a Lea; e serviu com ele ainda outros sete anos.

31Vendo, pois, o Senhor que Lea era aborrecida, abriu a sua madre; porém Raquel era estéril.

O nascimento a Jacob de doze filhos e uma filha

32E concebeu Lea, e teve um filho, e chamou o seu nome Ruben, dizendo: Porque o Senhor atendeu à minha aflição, por isso, agora, me amará o meu marido.

33E concebeu outra vez, e teve um filho, dizendo: Porquanto o Senhor ouviu que eu era aborrecida, me deu também este; e chamou o seu nome Simeão.

34E concebeu outra vez, e teve um filho, dizendo: Agora esta vez se ajuntará meu marido comigo, porque três filhos lhe tenho dado; por isso, chamou o seu nome Levi.

35E concebeu outra vez, e teve um filho, dizendo: Esta vez louvarei ao Senhor. Por isso, chamou o seu nome Judá: e cessou de ter filhos.

Génesis 30

1VENDO, pois, Raquel que não dava filhos a Jacob, teve Raquel inveja da sua irmã, e disse a Jacob: Dá-me filhos, ou se não morro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Então se acendeu a ira de Jacob contra Raquel, e disse: Estou eu no lugar de
Deus, que te impediu o fruto do teu ventre?

3E ela disse: Eis aqui minha serva Bilha; entra a ela, para que tenha filhos
sobre os meus joelhos, e eu, assim, receba filhos por ela.

4Assim lhe deu a Bilha, sua serva, por mulher; e Jacob entrou a ela.

5E concebeu Bilha, e deu a Jacob um filho.

6Então disse Raquel: Julgou-me Deus, e também ouviu a minha voz, e me deu
um filho; por isso, chamou o seu nome Dan.

7E Bilha, serva de Raquel, concebeu outra vez, e deu a Jacob o segundo filho.

8Então disse Raquel: Com lutas de Deus tenho lutado com minha irmã,
também venci; e chamou o seu nome Naftali.

9Vendo, pois, Lea que cessava de gerar, tomou também a Zilpa, sua serva, e
deu-a a Jacob por mulher.

10E deu Zilpa, serva de Lea, um filho a Jacob.

11Então disse Lea: Vem uma turba: e chamou o seu nome de Gad.

12Depois deu Zilpa, serva de Lea, um segundo filho a Jacob.

13Então disse Lea: Para minha ventura; porque as filhas me terão por bem-
aventurada: e chamou o seu nome Aser.

14E foi Ruben nos dias da sega do trigo, e achou mandrágoras no campo. E
trouxe-as a Lea, sua mãe. Então disse Raquel a Lea: Ora, dá-me das
mandrágoras do teu filho.

15E ela lhe disse: É já pouco que hajas tomado o meu marido, tomarás,
também, as mandrágoras do meu filho? Então disse Raquel: Por isso, se
deitará contigo esta noite, pelas mandrágoras do teu filho.

16Vindo, pois, Jacob à tarde, do campo, saiu-lhe Lea ao encontro, e disse: A
mim entrarás, porque certamente te aluguei, com as mandrágoras do meu
filho. E deitou-se com ela aquela noite.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E ouviu Deus a Lea, e concebeu, e teve um quinto filho.

18Então disse Lea: Deusme tem dado o meu galardão, pois tenho dado minha serva ao meu marido. E chamou o seu nome Issacar.

19E Lea concebeu outra vez, e deu a Jacob um sexto filho.

20E disse Lea: Deus me deu a mim uma boa dádiva; desta vez morará o meu marido comigo, porque lhe tenho dado seis filhos. E chamou o seu nome Zebulon.

21E depois teve uma filha, e chamou o seu nome Dina.

22E lembrou-se Deus de Raquel, e Deus a ouviu, e abriu a sua madre.

23E ela concebeu, e teve um filho, e disse: Tirou-me Deus a minha vergonha.

24E chamou o seu nome José, dizendo: O Senhor me acrescente outro filho.

25E aconteceu que, quando Raquel teve a José, disse Jacob a Labão: Deixa-me ir, que me vá ao meu lugar, e à minha terra.

26Dá-me as minhas mulheres, e os meus filhos, pelas quais te tenho servido, e ir-me-ei; pois tu sabes o meu serviço, que te tenho feito.

Labão faz um novo pacto com Jacob

27Então lhe disse Labão: Se agora tenho achado graça em teus olhos, fica comigo. Tenho experimentado que o Senhor me abençoou por amor de ti.

28E disse mais: Determina-me o teu salário, que to darei.

29Então lhe disse: Tu sabes como te tenho servido, e como passou o teu gado comigo.

30Porque o pouco que tinhas antes de mim, é aumentado até uma multidão: e o Senhor te tem abençoado por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de trabalhar, também, por minha casa?

31E disse ele: Que te darei? Então disse Jacob: Nada me darás; tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho se me fizeres isto:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele todos os salpicados e
malhados, e todos os morenos entre os cordeiros, e os malhados e salpicados
entre as cabras; eisto será o meu salário.

33Assim testificará por mim a minha justiça no dia de amanhã, quando vieres
e o meu salário estiver diante de tua face; tudo o que não for salpicado e
malhado entre as cabras, e moreno entre os cordeiros, ser-me-á por furto.

34Então disse Labão: Eis que oxalá seja conforme à tua palavra.

35E separou, naquele mesmo dia, os bodes listrados e malhados e todas as
cabras salpicadas e malhadas, tudo em quehavia brancura, e todo o moreno
entre os cordeiros; e deu-os nas mãos dos seus filhos.

36E pôs três dias de caminho entre si e Jacob; e Jacob apascentava o resto dos
rebanhos de Labão.

A maneira como Jacob se pagou de Labão

37Então tomou Jacob varas verdes de álamo, e de aveleira e de castanheiro, e
descascou nelas riscas brancas, descobrindo a brancura que nas varas havia.

38E pôs estas varas, que tinha descascado, em frente do rebanho, nos canos e
nas pias de água, aonde o rebanho vinha a beber, e conceberam vindo a
beber.

39E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listradas,
salpicadas e malhadas.

40Então separou Jacob os cordeiros, e pôs as faces do rebanho para os
listrados, e todo o moreno entre o rebanho de Labão; e pôs o seu rebanho à
parte, e não o pôs com o rebanho de Labão.

41E sucedia que, cada vez que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacob as
varas diante dos olhos do rebanho nos canos, para que concebessem diante
das varas.

42Mas quando enfraqueceu o rebanho, não as pôs. Assim, as fracas eram de
Labão, e as fortes de Jacob.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

43E cresceu o varão em grande maneira, e teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos, e jumentos.

Génesis 31

Deus manda Jacob tornar à terra dos seus pais

1ENTÃO ouvia as palavras dos filhos de Labão, que diziam: Jacob tem tomado tudo o que era do nosso pai, e do que era do nosso pai fez ele toda esta glória.

2Viu, também, Jacob o rosto de Labão, e eis que não erapara com ele como dantes.

3E disse o Senhor a Jacob: Torna à terra dos teus pais, e à tua parentela, e eu serei contigo.

4Então enviou Jacob, e chamou a Raquel e a Lea ao campo, ao seu rebanho.

5E disse-lhes: Vejo que o rosto do vosso pai para comigo não é como anteriormente; porém o Deus do meu pai esteve comigo;

6E vós mesmas sabeis que, com todo o meu poder, tenho servido a vosso pai;

7Mas vosso pai me enganou e mudou o salário dez vezes; porém Deus não lhe permitiu que me fizesse mal.

8Quando ele dizia assim: Os salpicados serão o teu salário, então todos os rebanhos davam salpicados. E quando ele dizia assim: Os listrados serão o teu salário, então todos os rebanhos davam listrados.

9Assim Deus tirou o gado do vosso pai, e mo deu a mim.

10E sucedeu que, ao tempo em que o rebanho concebia, eu levantei os meus olhos, e vi em sonhos, e eis que os bodes, que cobriam as ovelhas, eram listrados, salpicados e malhados.

11E disse-me o anjo de Deus, em sonhos: Jacob. E eu disse: Eis-me aqui.

12E disse ele: Levanta agora os teus olhos, e vê que todos os bodes que cobrem o rebanho são listrados, salpicados e malhados; porque tenho visto tudo o que Labão te fez.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Eu sou o Deus de Betel, onde tens ungido uma coluna, onde me tens votado
o voto; levanta-te agora, sai-te desta terra, e torna-te à terra da tua parentela.

14Então responderam Raquel e Lea, e disseram-lhe: Há ainda para nós parte
ou herança na casa do nosso pai?

15Não nos considera ele como estranhas? pois vendeu-nos, e comeu todo o
nosso dinheiro.

16Porque toda a riqueza que Deus tirou do nosso pai, é nossa e dos nossos
filhos; agora, pois, faze tudo o que Deus te tem dito.

17Então se levantou Jacob, pondo os seus filhos e as suas mulheres sobre os
camelos;

18E levou todo o seu gado, e toda a sua fazenda, que havia adquirido, o gado
que possuia, que alcançara em Padan-aram, para ir a Isaac, seu pai, à terra de
Canaan.

19E havendo Labão ido a tosquiar as suas ovelhas, furtou Raquel os ídolos que
seu pai tinha.

20E esquivou-se Jacob de Labão, o arameu, porque não lhe fez saber que
fugia.

21E fugiu ele com tudo o que tinha, e levantou-se, e passou o rio: e pôs o seu
rosto para a montanha de Gilead.

Labão prossegue atrás de Jacob

22E no terceiro dia, foi anunciado a Labão que Jacob tinha fugido.

23Então tomou consigo os seus irmãos, e atrás dele seguiu o seu caminho por
sete dias; e alcançou-o na montanha de Gilead.

24Veio, porém, Deus a Labão, o arameu, em sonhos de noite, e disse-lhe:
Guarda-te, que não fales a Jacob, nem bem nem mal.

25Alcançou, pois, Labão a Jacob, e armara Jacob a sua tenda naquela
montanha: armou, também, Labão, com os seus irmãos, a sua na montanha
de Gilead.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Então disse Labão a Jacob: Que fizeste, que te esquivaste de mim, e levaste
as minhas filhas como cativas pela espada?

27Por que fugiste ocultamente, e te esquivaste de mim, e não me fizeste saber,
para que eu te enviasse com alegria, e com cânticos, e com tamboril e com
harpa?

28Também não me permitiste beijar os meus filhos e as minhas filhas.
Loucamente, pois, agora andaste, fazendo assim.

29Poder havia na minha mão para vos fazer mal, mas o Deus do vosso pai me
falou ontem à noite, dizendo: Guarda-te, que não fales a Jacob, nem bem nem
mal.

30E agora, se te querias ir embora, porquanto tinhas saudades de voltar à casa
do teu pai, por que furtaste os meus deuses?

31Então respondeu Jacob, e disse a Labão: Por que temia; pois que
diziacomigo, se, porventura, me não arrebatarias as tuas filhas.

32Com quem achares os teus deuses, esse não viva; reconhece diante dos
nossos irmãos o que é teu, do que está comigo, e toma-o para ti. Pois Jacob
não sabia que Raquel os tinha furtado.

33Então entrou Labão na tenda de Jacob, e na tenda de Lea, e na tenda de
ambas as servas, e não os achou; e saindo da tenda de Lea, entrou na tenda
de Raquel.

34Mas Raquel tinha tomado os ídolos, e os tinha posto na albarda de um
camelo, e assentara-se sobre eles; e apalpou Labão toda a tenda, e
não os achou.

35E ela disse ao seu pai: Não se acenda a ira nos olhos do meu senhor, que
não posso levantar-me diante da tua face; porquanto tenho o costume das
mulheres. E ele procurou, mas não achou os ídolos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36Então irou-se Jacob, e contendeu com Labão. E respondeu Jacob e disse a
Labão: Qual é a minha transgressão? qual é o meu pecado, pelo
que tão furiosamente me tens perseguido?

37Havendo apalpado todos os meus móveis, que achaste de todos os móveis
da tua casa? Põe-no aqui diante dos meus irmãos, e teus irmãos;
e que julguem entre nós ambos.

38Estes vinte anos eu estivecontigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca
abortaram, e não comi os carneiros do teu rebanho.

39Não te trouxe eu o despedaçado; eu o pagava; o furtado de dia e o furtado
de noite da minha mão o requerias.

40Estava eu de sorte que de dia me consumia o calor, e de noite a geada; e o
meu sono foi-se dos meus olhos.

41Tenho estado, agora, vinte anos na tua casa; catorze anos te servi pelas tuas
duas filhas, e seis anos pelo teu rebanho; mas o meu salário tens mudado dez
vezes.

42Se o Deus do meu pai, o Deus de Abraão, e o temor de Isaac não fora
comigo, por certo me enviarias agora vazio. Deus atendeu à minha aflição, e
ao trabalho das minhas mãos, e repreendeu-te ontem à noite.

O pacto entre Labão e Jacob em Galeed

43Então respondeu Labão, e disse a Jacob: Estas filhas são minhas filhas,
e estes filhos são meus filhos, e este rebanho é o meu rebanho, e tudo o que
vês, meu é; e que farei hoje a estas minhas filhas, ou aos filhos que tiveram?

44Agora, pois, vem, e façamos concerto, eu e tu, que seja por testemunho
entre mim e ti.

45Então tomou Jacob uma pedra, e erigiu-apor coluna.

46E disse Jacob aos seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras, e fizeram
um montão, e comeram ali sobre aquele montão.

47E chamou-lhe Labão: Jegar-Sahadutha; porém Jacob chamou-lhe: Galeed.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

48Então disse Labão: Este montão seja hoje por testemunha entre mim e ti: por isso, se chamou o seu nome Galeed,

49E Mizpah, porquanto disse: Atente o Senhor entre mim e ti, quando nós estivermos apartados um do outro:

50Se afligires as minhas filhas, e se tomares mulheres além das minhas filhas, ninguém está connosco; atenta que Deus é testemunha entre mim e ti.

51Disse mais Labão a Jacob: Eis aqui este mesmo montão, e eis aqui essa coluna que levantei entre mim e ti.

52Este montão sejatestemunha, e esta coluna seja testemunha, que eu não passarei este montão para lá, e que tu não passarás este montão e esta coluna para cá, para mal.

53O Deus de Abraão, e o Deus de Nacor, o Deus do seu pai julgue entre nós. E jurou Jacob pelo temor do seu pai, Isaac.

54E sacrificou Jacob um sacrifício na montanha, e convidou os seus irmãos para comer pão; e comeram pão, e passaram a noite na montanha.

55E levantou-se Labão pela manhã de madrugada, e beijou os seus filhos, e as suas filhas, e abençoou-os, e partiu; e voltou Labão ao seu lugar.

Génesis 32

1E FOI, também, Jacob o seu caminho, e encontraram-no os anjos de Deus.

2E Jacob disse, quando os viu: Este é o exército de Deus. E chamou o nome daquele lugar Maanaim.

Jacob envia mensageiros a Esaú

3E enviou Jacob mensageiros diante da sua face a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom.

4E ordenou-lhes, dizendo: Assim direis ao meu senhor, Esaú: Assim diz Jacob, teu servo: Como peregrino morei com Labão, e me detive lá até agora;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E tenho bois e jumentos, ovelhas, e servos e servas; e enviei para o anunciar
ao meu senhor, para que ache graça em teus olhos.

6E os mensageiros tornaram a Jacob, dizendo: Fomos ao teu irmão, Esaú; e
também ele vem a encontrar-te, e quatrocentos varões com ele.

7Então Jacob temeu muito, e angustiou-se; e repartiu o povo que com ele
estava, e as ovelhas, e as vacas, e os camelos, em dois bandos.

8Porque dizia: Se Esaú vier a um bando, e o ferir, o outro bando escapará.

9Disse mais Jacob: Deus do meu pai, Abraão, e Deus do meu pai, Isaac, ó
Senhor, que me disseste: Torna à tua terra, e à tua parentela, e far-te-ei bem;

10Menor sou eu que todas as beneficências e que toda a fidelidade que tiveste
com o teu servo; porque com meu cajado passei este Jordão, e agora me
tornei em dois bandos:

11Livra-me, peço-te, da mão do meu irmão, da mão de Esaú: porque o temo,
que porventura não venha, e me fira, e à mãe, com os filhos.

12E tu o disseste: Certamente te farei bem, e farei a tua semente como a areia
do mar, que pela multidão não se pode contar.

13E passou ali aquela noite; e tomou, do que lhe veio à sua mão, um presente
para o seu irmão Esaú:

14Duzentas cabras, e vinte bodes; duzentas ovelhas, e vinte carneiros;

15Trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas, e dez novilhos; vinte
jumentas, e dez jumentinhos;

16E deu-o na mão dos seus servos, cada rebanho à parte, e disse aos seus
servos: Passai adiante da minha face, e pondo espaço entre rebanho e
rebanho.

17E ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar, e
te perguntar, dizendo: De quem és, e para onde vais, e de quem são estes
diante da tua face?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Então dirás: São do teu servo Jacob, presente que envia ao meu senhor, a
Esaú; e eis que ele mesmo vem, também, atrás de nós.

19E ordenou, também, ao segundo, e ao terceiro, e a todos os que vinham
atrás dos rebanhos, dizendo: Conforme a esta mesma palavra, falareis a Esaú,
quando o achardes.

20E direis, também: Eis que o teu servo, Jacob, vematrás de nós. Porque
dizia: Eu o aplacarei com o presente, que via diante de mim, e depois verei a
sua face; porventura aceitará a minha face.

21Assim, passou o presente diante da sua face; ele, porém, passou aquela noite
no arraial.

Jacob passa o vau de Jaboque e luta com um Anjo

22E levantou-se aquela mesma noite, e tomou as suas duas mulheres, e as suas
duas servas, e os seus onze filhos, e passou o vau de Jaboque.

23E tomou-os, e fê-los passar o ribeiro; e fez passar tudo o que tinha.

24Jacob, porém, ficou só: e lutou com ele um varão, até que a alva subia.

25E vendo que não prevalecia contra ele, tocou a juntura da sua coxa, e se
deslocou a juntura da coxa de Jacob, lutando com ele.

26E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te
deixarei ir, se me não abençoares.

27E disse-lhe: Qual é o teu nome? E ele disse: Jacob.

28Então disse: Não se chamará mais o teu nome Jacob, mas Israel: pois como
príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.

29E Jacob lhe perguntou, e disse: Dá-me, peço-te, a saber o teu nome. E disse:
Por que perguntas pelo meu nome? E abençoou-o ali.

30E chamou Jacob o nome daquele lugar Peniel, porque dizia: Tenho visto a
Deus face a face, e a minha alma foi salva.

31E saiu-lhe o sol quando passou a Peniel; e manquejava da sua coxa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32Por isso, os filhos de Israel não comem o nervo encolhido, que está sobre a juntura da coxa, até o dia de hoje; porquanto ele tocara a juntura da coxa de Jacob no nervo encolhido.

Génesis 33

O encontro de Esaú e Jacob

1E LEVANTOU Jacob os seus olhos, e olhou, e eis que vinha Esaú, e quatrocentos homens com ele. Então repartiu os filhos entre Lea e Raquel, e as duas servas.

2E pôs as servas e seus filhos na frente, e a Lea com seus filhos atrás; porém a Raquel e José os derradeiros.

3E ele mesmo passou adiante deles, e inclinou-se à terra sete vezes, até que chegou ao seu irmão.

4Então Esaú correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e lançou-se sobre o seu pescoço, e beijou-o; e choraram.

5Depois, levantou os seus olhos, e viu as mulheres, e os meninos, e disse: Quem são estes contigo? E ele disse: Os filhos que Deus graciosamente tem dado ao teu servo.

6Então chegaram as servas; elas, e os seus filhos, e inclinaram-se.

7E chegou, também, Lea com os seus filhos, e inclinaram-se; e depois chegou José e Raquel, e inclinaram-se.

8E disse Esaú: De que te serve todo este bando que tenho encontrado? E ele disse: Para achar graça aos olhos do meu senhor.

9Mas Esaú disse: Eu tenho bastante, meu irmão; seja para ti o que tens.

10Então disse Jacob: Não, se agora tenho achado graça em teus olhos, peço-te que tomes o meu presente da minha mão, porquanto tenho visto o teu rosto, como se tivesse visto o rosto de Deus, e tomaste contentamento em mim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Toma, peço-te, a minha bênção, que te foi trazida; porque Deus graciosamente ma tem dado; e porque tenho de tudo. E instou com ele, até que a tomou.

12E disse: Caminhemos, e andemos, e eu partirei adiante de ti.

13Porém ele lhe disse: Meu senhor sabe que estes filhos são tenros, e que tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se as afadigarem somente um dia, todo o rebanho morrerá.

14Ora passe o meu senhor diante da face do seu servo; e eu irei como guia, pouco a pouco, conforme ao passo do gado que está diante da minha face, e conforme ao passo dos meninos, até que chegue ao meu senhor em Seir.

15E Esaú disse: Deixarei logo contigo desta gente, que está comigo. E ele disse: Para que é isso? Basta que eu ache graça aos olhos do meu senhor.

16Assim, tornou Esaú aquele dia pelo seu caminho a Seir.

17Jacob, porém, partiu para Sucoth e edificou para si uma casa; e fez cabanas para o seu gado; por isso, chamou o nome daquele lugar Sucoth.

Jacob chega a Siquém e levanta um altar

18E chegou Jacob salvo à cidade de Siquém, que está na terra de Canaan, quando vinha de Padan-aram; e fez o seu assento diante da cidade.

19E comprou uma parte do campo em que estendera a sua tenda, da mão dos filhos de Hemor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro.

20E levantou ali um altar, e chamou-o Deus, o Deus de Israel.

Génesis 34

Dina é desflorada

1E SAIU Dina, filha de Lea, que esta dera a Jacob, a ver as filhas da terra.

2E Siquém, filho de Hemor, heveu, príncipe daquela terra, viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ela, e humilhou-a.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E apegou-se a sua alma com Dina, filha de Jacob, e amou a moça, e falou afetuosamente à moça.

4Falou, também, Siquém a Hemor, seu pai, dizendo: Toma-me esta por mulher.

5Quando Jacob ouviu que fora contaminada Dina, sua filha, estavam os seus filhos no campo com o gado; e calou-se Jacob até que viessem.

6E saiu Hemor, pai de Siquém, a Jacob, para falar com ele.

7E vieram os filhos de Jacob do campo; e, ouvindo isso, entristeceram-se os varões, e iraram-se muito, pois aquele fizera doidice em Israel, deitando-se com a filha de Jacob; o que não se devia fazer assim.

8Então falou Hemor com eles, dizendo: A alma de Siquém, meu filho, está namorada da vossa filha; dai-lha, peço-vos, por mulher;

9E aparentai-vos connosco, dai-nos as vossas filhas, e tomai as nossas filhas para vós;

10E habitareis connosco; e a terra estará diante da vossa face: habitai e negociai nela, e tomai possessão nela.

11E disse Siquém ao pai dela e aos irmãos dela: Ache eu graça em vossos olhos, e darei o que me disserdes;

12Aumentai muito sobre mim o dote e a dádiva, e darei o que me disserdes; dai-me, somente, a moça, por mulher.

13Então responderam os filhos de Jacob a Siquém e a Hemor, seu pai, enganosamente, e falaram, porquanto havia contaminado a Dina, sua irmã.

14E disseram-lhes: Não podemos fazer isso, que déssemos a nossa irmã a um varão não circuncidado; porque issoseria uma vergonha para nós;

15Nisso, porém, consentiremos a vós, se fordes como nós, que se circuncide todo o macho entre vós;

16Então dar-vos-emos as nossas filhas, e tomaremos nós as vossas filhas, e habitaremos convosco, e seremos um povo;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Mas, se não nos ouvirdes, e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha
e ir-nos-emos.

18E suas palavras foram boas aos olhos de Hemor, e aos olhos de Siquém,
filho de Hemor.

19E não tardou o mancebo em fazer isto; porque a filha de Jacob lhe
agradava, e ele era o mais honrado de toda a casa do seu pai.

20Veio, pois, Hemor e Siquém, seu filho, à porta da sua cidade, e falaram aos
varões da sua cidade, dizendo:

21Estes varões são pacíficos connosco; portanto, habitarão nesta terra, e
negociarão nela; eis que a terra é larga de espaço diante da sua face:
tomaremos nós as suas filhas por mulheres, e lhes daremos as nossas filhas;

22Mas somente consentirão aqueles varões em habitar connosco, para que
sejamos um povo, se todo o macho entre nós se circuncidar, como
eles são circuncidados.

23O seu gado, as suas possessões e todos os seus animais não serão nossos?
consintamos somente com eles, e habitarão connosco.

24E deram ouvidos a Hemor e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da
porta da cidade; e foi circuncidado todo o macho de todos os que saíam pela
porta da sua cidade.

A traição de Simeão e Levi

25E aconteceu que, ao terceiro dia, quando estavam com a mais violenta dor,
os dois filhos de Jacob, Simeão e Levi, irmãos de Dina, tomaram cada um a
sua espada, e entraram afoitamente na cidade, e mataram todo o macho.

26Mataram, também, ao fio da espada, a Hemor, e a seu filho, Siquém; e
tomaram a Dina da casa de Siquém, e saíram.

27Vieram os filhos de Jacob aos mortos e saquearam a cidade; porquanto
haviam contaminado a sua irmã.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28As suas ovelhas, e as suas vacas, e os seus jumentos, e o que na cidade e o
que no campo havia, tomaram.

29E toda a sua fazenda, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram
presos, e despojaram-nos, e tudo o que havia em casa.

30Então disse Jacob a Simeão e a Levi: Tendes-me turbado, fazendo-me
cheirar mal entre os moradores desta terra, entre os cananeus e
fereseus, sendo eu pouco povo em número; ajuntar-se-ão, e ficarei destruído,
eu e minha casa.

31E eles disseram: Faria pois ele à nossa irmã como a uma prostituta?

Génesis 35

Deus manda Jacob a Betel a levantar um altar

1DEPOIS, disse Deus a Jacob: Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali: e faze ali
um altar ao Deus que te apareceu, quando fugiste diante da face de Esaú, teu
irmão.

2Então disse Jacob à sua família, e a todos os que com ele estavam: Tirai os
deuses estranhos que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai os vossos
vestidos.

3E levantemo-nos, e subamos a Betel; e ali farei um altar ao Deus que me
respondeu no dia da minha angústia, e que foi comigo no caminho que tenho
andado.

4Então deram a Jacob todos os deuses estranhos, que tinham em suas mãos, e
as arrecadas que estavam nas suas orelhas; e Jacob os escondeu debaixo do
carvalho que está junto a Siquém.

5E partiram; e o terror de Deus foi sobre as cidades que estavam ao redor
deles, e não seguiram após os filhos de Jacob.

6Assim chegou Jacob a Luz, que está na terra de Canaan (esta é Betel), ele e
todo o povo que com ele havia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E edificou ali um altar, e chamou àquele lugar El-Betel, porquanto Deus ali
se lhe tinha manifestado, quando fugia diante da face do seu irmão.

A morte de Débora

8E morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo
do carvalho cujo nome chamou Alonbacuth.

9E apareceu Deus outra vez a Jacob, vindo de Padan-aram, e abençoou-o.

10E disse-lhe Deus: O teu nome é Jacob; não se chamará mais o teu nome
Jacob, mas Israel será o teu nome. E chamou o seu nome Israel.

11Disse-lhe mais Deus: Eu sou o Deus, Todo-Poderoso; frutifica e multiplica-
te; uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão dos teus
lombos;

12E te darei a ti a terra que tenho dado a Abraão e a Isaac, e à tua semente,
depois de ti, darei a terra.

13E Deus subiu dele, do lugar onde falara com ele.

14E Jacob pôs uma coluna no lugar onde falara com ele, uma coluna de
pedra; e derramou sobre ela uma libação, e deitou sobre ela azeite.

15E chamou Jacob o nome daquele lugar, onde Deus falara com ele, Betel.

O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

16E partiram de Betel; e havia ainda um pequeno espaço de terra para chegar
a Efrata, e teve um filho Raquel e teve trabalho em seu parto.

17E aconteceu que, tendo ela trabalho em seu parto, lhe disse a parteira: Não
temas, porque também este filho terás.

18E aconteceu que, saindo-se-lhe a alma (porque morreu), chamou o seu
nome Benoni; mas seu pai o chamou Benjamim.

19Assim morreu Raquel; e foi sepultada no caminho de Efrata; esta é Belém.

20E Jacob pôs uma coluna sobre a sua sepultura; esta é a coluna da sepultura
de Raquel, até ao dia de hoje.

21Então partiu Israel, e estendeu a sua tenda além de Migdal Eder.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E aconteceu que, habitando Israel naquela terra, foi Ruben, e deitou-se com
Bilha, concubina do seu pai; e Israel soube-o. E eram doze os filhos de Jacob;

23Os filhos de Lea: Ruben, o primogénito de Jacob, depois, Simeão e Levi, e
Judá, e Issacar e Zebulon;

24Os filhos de Raquel: José e Benjamim;

25E os filhos de Bilha, serva de Raquel: Dan e Naftali;

26E os filhos de Zilpa, serva de Lea: Gad e Aser. Estes são os filhos de Jacob,
que lhe nasceram em Padan-aram.

27E Jacob veio a seu pai, Isaac, a Mamre, a Quiriath-arba (que é Hebron),
onde peregrinaram Abraão e Isaac.

28E foram os dias de Isaac cento e oitenta anos.

29E Isaac expirou, e morreu, e foi recolhido aos seus povos, velho e farto de
dias; e Esaú e Jacob, seus filhos, o sepultaram.

Génesis 36

Os descendentes de Esaú

1E ESTAS são as gerações de Esaú (que é Edom).

2Esaú tomou as suas mulheres das filhas de Canaan: a Ada, filha de Elon,
heteu, e a Aolibama, filha de Ana, filha de Zibeon, heveu.

3E a Basemath, filha de Ismael, irmã de Nebajoth.

4E Ada teve, de Esaú, a Elifaz; e Basemath teve a Reuel;

5E Aolibama teve a Jeus, e Jaalam e Cora; estes são os filhos de Esaú, que lhe
nasceram na terra de Canaan.

6E Esaú tomou as suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as almas
da sua casa, e o seu gado, e todos os seus animais, e toda a sua fazenda que
havia adquirido na terra de Canaan; e foi-se a outra terra, de diante da face
de Jacob, seu irmão;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Porque a fazenda deles era muita para habitarem juntos; e a terra das suas peregrinações não os podia sustentar, por causa do seu gado.

8Portanto Esaú habitou na montanha de Seir; Esaú é Edom.

9Estas, pois, são as gerações de Esaú, pai dos idumeus, na montanha de Seir.

10Estessão os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemath, mulher de Esaú.

11E os filhos de Elifaz foram: Teman, Omar, Zefo, Gaetam, e Quenaz.

12E Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve, de Elifaz, a Amalec: estes são os filhos de Ada, mulher de Esaú.

13E estes foram os filhos de Reuel: Naath, e Zera, Shama, e Miza: estes foram os filhos de Basemath, mulher de Esaú.

14E estes foram os filhos de Aolibama, filha de Ana, filha de Zibeon, mulher de Esaú: e deu a Esaú: Jeus, e Jaalam, e Cora.

15Estes são os príncipes dos filhos de Esaú: Os filhos de Elifaz, o primogénito de Esáu, foram: O príncipe Teman, o príncipe Omar, o príncipe Zefo, o príncipe Quenaz,

16O príncipe Cora, o príncipe Gaetam, o príncipe Amalec; estes são os príncipes de Elifaz, na terra de Edom, estes são os filhos de Ada.

17E estessão os filhos de Reuel, filho de Esaú: o príncipe Naath, o príncipe Zera, o príncipe Shama, o príncipe Miza; estes são os príncipes de Reuel, na terra de Edom, estes são os filhos de Basemath, mulher de Esaú.

18E estes sãoos filhos de Aolibama, mulher de Esaú: o príncipe Jeus, o príncipe Jaalam, o príncipe Cora; estes são os príncipes de Aolibama, filha de Ana, mulher de Esaú.

19Estes são os filhos de Esaú, e estes são seus príncipes: ele éEdom.

20Estes são os filhos de Seir, horeu, moradores daquela terra: Lotan, e Sobal, e Zibeon, e Ana,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E Dison, e Eser, e Disan; estes são os príncipes dos horeus, filhos de Seir, na
terra de Edom.

22E os filhos de Lotan foram: Hori e Hemam; e a irmã de Lotan era Timna.

23Estes são os filhos de Sobal: Alvan, e Manaath, e Ebal, e Shefo, e Onam.

24E estes sãoos filhos de Zibeon: Aja, e Ana; este é o Ana que achou as caldas
no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeon, seu pai.

25E estes sãoos filhos de Ana: Dison, e Aolibama, a filha de Ana.

26E estes são os filhos de Dison: Hemdam, e Esban, e Itran, e Cheran.

27Estes são os filhos de Eser: Bilhan, e Zaavan, e Acan.

28Estes são os filhos de Disan: Uz, e Aran.

29Estes são os príncipes dos horeus: O príncipe Lotan, o príncipe Sobal, O
príncipe Zibeon, o príncipe Ana,

30O príncipe Dison, o príncipe Eser, o príncipe Disan; estes são os príncipes
dos horeus, segundo os seus príncipes na terra de Seir.

31E estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse
rei algum sobre os filhos de Israel.

32Reinou, pois, em Edom, Bela, filho de Beor, e o nome da sua
cidade foi Dinaba.

33E morreu Bela; e Jobab, filho de Zerá, de Bosra, reinou em seu lugar.

34E morreu Joban; e Usam, da terra dos temanitas, reinou em seu lugar.

35E morreu Usam, e, em seu lugar, reinou Adad, filho de Bedad, o que feriu a
Midian no campo de Moab; e o nome da sua cidade foi Avith.

36E morreu Adad: e Samla, de Masreca, reinou em seu lugar.

37E morreu Samla; e Saul, de Reoboth do rio, reinou em seu lugar.

38E morreu Saul; e Baal-anan, filho de Acbor, reinou em seu lugar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

39E morreu Baal-anan, filho de Acbor; e Adar reinou em seu lugar, e o nome
da sua cidade foiPau; e o nome da sua mulher foi Meetabel, filha de Matred,
filha de Mezaab.

40E estes são os nomes dos príncipes de Esaú, segundo as suas gerações,
segundo os seus lugares, pelos seus nomes: O príncipe Timna, o príncipe Alva,
o príncipe Jeteth,

41O príncipe Aolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinon,

42O príncipe Quenaz, o príncipe Teman, o príncipe Mibzar,

43O príncipe Magdiel, o príncipe Iram; estes são os príncipes de Edom,
segundo as suas habitações, na terra da sua possessão; este é Esaú, pai de
Edom.

Génesis 37

José é vendido por seus irmãos

1E JACOB habitou na terra das peregrinações do seu pai, na terra de Canaan.

2Estas são as gerações de Jacob: Sendo José de dezassete anos, apascentava as
ovelhas com os seus irmãos, e estava este mancebo com os filhos de Bilha, e
com os filhos de Zilpa, mulheres do seu pai; e José trazia uma má fama deles
ao seu pai.

3E Israel amava a José mais do que a todos os seus filhos, porque era filho da
sua velhice; e fez-lhe uma túnica de várias cores.

4Vendo, pois, seus irmãos, que seu pai o amava mais do que a todos os seus
irmãos, aborreceram-no, e não podiam falar com ele pacificamente.

5Sonhou, também, José um sonho, que contou aos seus irmãos; por isso o
aborreciam ainda mais.

6E disse-lhes: Ouvi, peço-vos, este sonho, que tenho sonhado:

7Eis que estávamos atando molhos, no meio do campo, e eis que o meu molho
se levantava, e também ficava em pé, e eis que os vossos molhos o rodeavam,
e se inclinavam ao meu molho.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Então lhe disseram os seus irmãos: Tu, pois, deveras, reinarás sobre nós? Tu, deveras, terás domínio sobre nós? Por isso, tanto mais o aborreciam, por seus sonhos e por suas palavras.

9E sonhou ainda outro sonho, e o contou aos seus irmãos, e disse: Eis que ainda sonhei um sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim.

10E contando-o ao seu pai e aos seus irmãos, repreendeu-o seu pai, e disse-lhe: Que sonho é este que sonhaste? Porventura viremos, eu e a tua mãe, e os teus irmãos, a inclinar-nos perante ti, em terra?

11Os seus irmãos, pois, o invejavam; seu pai, porém, guardava este negócio no seu coração.

12E os seus irmãos foram apascentar o rebanho do seu pai, junto de Siquém.

13Disse, pois, Israel a José: Não apascentam os teus irmãos junto de Siquém? Vem, e enviar-te-ei a eles. E ele lhe disse: Eis-me aqui.

14E ele lhe disse: Ora vai e vê como estão os teus irmãos, e como está o rebanho, e traze-me resposta. Assim o enviou do vale de Hebron, e José veio a Siquém.

15E achou-o um varão, porque ele andava errado pelo campo, e perguntou-lhe o varão, dizendo: Que procuras?

16E ele disse: Procuro os meus irmãos; dize-me, peço-te, onde eles apascentam.

17E disse aquele varão: Foram-se daqui; porque ouvi-lhes dizer: Vamos a Dotan. José, pois, seguiu os seus irmãos, e achou-os em Dotan.

18E viram-no de longe, e, antes que chegasse a eles, conspiraram contra ele, para o matarem.

19E disseram uns aos outros: Eis, lá vem o sonhador-mor!

20Vinde, pois, agora, e matemo-lo, e lancemo-lo numa destas covas, e diremos: Uma besta-fera o comeu; e veremos que será dos seus sonhos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E ouvindo-o Ruben, livrou-o das suas mãos, e disse: Não lhe tiremos a vida.

22Também lhes disse Ruben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cova, que está no deserto, e não lanceis mãos nele, para livrá-lo das suas mãos, e para torná-lo ao seu pai.

23E aconteceu que, chegando José aos seus irmãos, tiraram a José a sua túnica, a túnica de várias cores, que trazia.

24E tomaram-no, e lançaram-no na cova; porém a cova estava vazia, nãohavia água nela.

25Depois, assentaram-se a comer pão; e levantaram os seus olhos, e olharam, e eis que uma companhia de ismaelitas vinha de Gilead; e os seus camelos traziam especiarias, e bálsamo, e mirra, e iam levar isso ao Egito.

26Então Judá disse aos seus irmãos: Que proveitohaverá em que matemos o nosso irmão, e escondamos a sua morte?

27Vinde, e vendamo-lo a estes ismaelitas, e não seja a nossa mão sobre ele: porque ele é nosso irmão, nossa carne. E os seus irmãos obedeceram.

28Passando, pois, os mercadores midianitas, tiraram e alçaram a José da cova, e venderam José por vinte moedas de prata aos ismaelitas, os quais levaram José ao Egito.

29Tornando, pois, Ruben à cova, eis que José nãoestava na cova; então rasgou os seus vestidos,

30E tornou aos seus irmãos, e disse: O moço não aparece; e eu, aonde irei?

31Então tomaram a túnica de José, e mataram um cabrito, e tingiram a túnica no sangue,

32E enviaram a túnica de várias cores, e fizeram levá-la ao seu pai, e disseram: Temos achado esta túnica; conhece agora se esta será, ou não, a túnica do teu filho.

33E conheceu-a, e disse: É a túnica do meu filho; uma besta-fera o comeu; certamente, foi despedaçado José.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34Então Jacob rasgou os seus vestidos, e pôs saco sobre os seus lombos, e
lamentou o seu filho, muitos dias.

35E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o
consolarem; recusou, porém, ser consolado, e disse: Na verdade, com choro
hei de descer ao meu filho até à sepultura. Assim, o chorou seu pai.

36E os midianitas venderam-no, no Egito, a Putífar, eunuco de Faraó, capitão
da guarda.

Génesis 38

Judá e Tamar

1E ACONTECEU, no mesmo tempo, que Judá desceu de entre os seus irmãos e
entrou na casa de um varão de Adulam, cujo nome era Hira,

2E viu Judá ali a filha de um varão cananeu, cujo nome era Sua; e tomou-a, e
entrou a ela.

3E ela concebeu, e teve um filho, e chamou o seu nome Er;

4E tornou a conceber, e teve um filho, e chamou o seu nome Onan;

5E continuou ainda, e teve um filho, e chamou o seu nome Sela; e ele estava
em Quezib, quando ela o teve.

6Judá, pois, tomou uma mulher para Er, o seu primogénito, e o seu
nome era Tamar.

7Er, porém, o primogénito de Judá, era mau aos olhos do Senhor, pelo que o
Senhor o matou.

8Então disse Judá a Onan: Entra à mulher do teu irmão, e casa-te com ela, e
suscita semente ao teu irmão.

9Onan, porém, soube que esta semente não havia de ser para ele; e aconteceu
que, quando entrava à mulher do seu irmão, derramava-a na terra, para não
dar semente ao seu irmão.

10E o que fazia era mau aos olhos do Senhor, pelo que também o matou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Então disse Judá a Tamar, sua nora: Fica-te viúva, na casa do teu pai, até
que Sela, meu filho, seja grande. Porquanto disse: Para que, porventura, não
morra, também, este, como os seus irmãos. Assim, foi-se Tamar, e ficou-se na
casa do seu pai.

12Passando-se, pois, muitos dias, morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e
depois se consolou Judá, e subiu aos tosquiadores das suas ovelhas em
Timna, ele e Hira, seu amigo, o adulamita.

13E deram aviso a Tamar, dizendo: Eis que o teu sogro sobe a Timna, a
tosquiar as suas ovelhas.

14Então ela tirou de sobre si os vestidos da sua viuvez, e cobriu-se com o véu,
e disfarçou-se, e assentou-se à entrada das duas fontes que estão no caminho
de Timna, porque via que Sela já era grande, e ela lhe não fora dada por
mulher.

15E vendo-a Judá, teve-a por uma prostituta; porque ela tinha coberto o seu
rosto.

16E dirigiu-se para ela no caminho, e disse: Vem, peço-te, deixa-me entrar a
ti. Porquanto não sabia que era sua nora: e ela disse: Que darás, para que
entres a mim?

17E ele disse: Eu te enviarei um cabrito do rebanho. E ela disse: Dás-me
penhor, até que o envies?

18Então ele disse: Que penhor é que te farei? E ela disse: O teu selo, e o teu
lenço, e o cajado que está em tua mão. O que ele lhe deu, e entrou a ela, e ela
concebeu dele.

19E ela levantou-se, e foi-se, e tirou de sobre si o seu véu, e vestiu os vestidos
da sua viuvez.

20E Judá enviou o cabrito por mão do seu amigo, o adulamita, para tomar o
penhor da mão da mulher, porém não a achou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E perguntou aos homens daquele lugar, dizendo: Onde está a prostituta
queestava no caminho, junto às duas fontes? E disseram: Aqui não esteve
prostituta alguma.

22E voltou a Judá, e disse: Não a achei; e também disseram os homens
daquele lugar: Aqui não esteve prostituta.

23Então disse Judá: Tome-o ela, para que, porventura, não venhamos em
desprezo; eis que tenho enviado este cabrito; mas tu não a achaste.

24E aconteceu que, quase três meses depois, deram aviso a Judá, dizendo:
Tamar, tua nora, adulterou, e eis que está pejada do adultério. Então disse
Judá: Tirai-a fora, para que seja queimada.

25E tirando-a fora, ela mandou dizer ao seu sogro: Do varão de
quem são estas coisas eu concebi. E ela disse mais: Conhece, peço-te, de
quem é este selo, e estes lenços e este cajado.

26E conheceu-os Judá, e disse: Mais justa é ela do que eu, porquanto não a
tenho dado a Sela, meu filho. E nunca mais a conheceu.

27E aconteceu, ao tempo de dar à luz, que havia gémeos em seu ventre;

28E aconteceu, dando ela à luz, que um pôs fora a mão, e a parteira tomou-a e
atou em sua mão um fio roxo, dizendo: Este saiu primeiro.

29Mas aconteceu que, tornando ele a recolher a sua mão, eis que saiu o seu
irmão, e ela disse: Como tens tu rompido? Sobre ti é a rotura. E chamaram o
seu nome Perez.

30E depois saiu o seu irmão, em cuja mão estava o fio roxo; e chamaram o seu
nome Zera.

Génesis 39

José em casa de Putífar

1E JOSÉ foi levado ao Egito, e Putífar, eunuco de Faraó, capitão da guarda,
varão egípcio, comprou-o da mão dos ismaelitas que o tinham levado lá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E o Senhor estava com José, e foi varão próspero; e estava na casa do seu senhor egípcio.

3Vendo, pois, o seu senhor que o Senhorestava com ele, e que tudo o que ele fazia o Senhor prosperava em sua mão,

4José achou graça em seus olhos, e servia-o; e ele o pôs sobre a sua casa, e entregou na sua mão tudo o que tinha.

5E aconteceu que, desde que o pusera sobre a sua casa, e sobre tudo o que tinha, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José; e a bênção do Senhor foi sobre tudo o que tinha, na casa e no campo.

6E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que de nada sabia do que estava com ele, a não ser do pão que comia. E José era formoso de parecer, e formoso à vista.

7E aconteceu, depois destas coisas, que a mulher do seu senhor pôs os seus olhos em José, e disse: Deita-te comigo.

8Porém ele recusou, e disse à mulher do seu senhor: Eis que o meu senhor não sabe do que háem casa comigo, e entregou na minha mão tudo o que tem;

9Ninguém hámaior do que eu, nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como, pois, faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?

10E aconteceu que, falando ela cada dia a José, e não lhe dando ele ouvidos, para deitar-se com ela, e estar com ela,

11Sucedeu, num certo dia, que veio à casa para fazer o seu serviço; e nenhum dos da casa estava ali;

12E ela lhe pegou pelo seu vestido, dizendo: Deita-te comigo. E ele deixou o seu vestido na mão dela, e fugiu, e saiu para fora.

13E aconteceu que, vendo ela que deixara o seu vestido na sua mão, e fugira para fora,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Chamou aos homens da sua casa, e falou-lhes, dizendo: Vede, trouxe-nos o
varão hebreu, para escarnecer de nós; entrou até mim para deitar-se comigo,
e eu gritei com grande voz,

15E aconteceu que, ouvindo ele que eu levantava a minha voz e gritava,
deixou o seu vestido comigo, e fugiu, e saiu para fora.

16E ela pôs o seu vestido perto de si, até que o seu senhor veio à sua casa.

17Então falou-lhe conforme as mesmas palavras, dizendo: Veio a mim o servo
hebreu, que nos trouxeste, para escarnecer de mim;

18E aconteceu que, levantando eu a minha voz e gritando, ele deixou o seu
vestido comigo, e fugiu para fora.

19E aconteceu que, ouvindo o seu senhor as palavras da sua mulher, que lhe
falava, dizendo: Conforme a estas mesmas palavras me fez o teu servo, a sua
ira se acendeu.

20E o senhor de José o tomou, e o entregou na casa do cárcere, no lugar onde
os presos do rei estavam presos; assim esteve ali na casa do cárcere.

21O Senhor, porém, estava com José, e estendeu sobre ele a sua benignidade,
e deu-lhe graça aos olhos do carcereiro-mor.

22E o carcereiro-mor entregou na mão de José todos os presos que estavam na
casa do cárcere, e ele fazia tudo o que se fazia ali.

23E o carcereiro-mor não teve cuidado de nenhuma coisa que estava na mão
dele; porquanto o Senhor estava com ele, e tudo o que ele fazia o Senhor
prosperava.

Génesis 40

José na prisão interpreta dois sonhos

1E ACONTECEU, depois destas coisas, que pecaram o copeiro do rei do Egito,
e o padeiro, contra o seu senhor, o rei do Egito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E indignou-se Faraó muito contra os seus dois eunucos, contra o copeiro-mor
e contra o padeiro-mor.

3E entregou-os à prisão, na casa do capitão da guarda, na casa do cárcere, no
lugar onde José estava preso.

4E o capitão da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e
estiveram muitos dias na prisão.

5E ambos sonharam um sonho, cada um o seu sonho na mesma noite, cada
um conforme a interpretação do seu sonho, o copeiro e o padeiro do rei do
Egito, que estavam presos na casa do cárcere.

6E veio José a eles pela manhã, e olhou para eles, e eis que estavam turbados.

7Então perguntou aos eunucos de Faraó, que com ele estavam no cárcere da
casa do seu senhor, dizendo: Por que estão hoje tristes os vossos semblantes?

8E eles lhe disseram: Temos sonhado um sonho, e ninguémhá que o
interprete. E José disse-lhes: Não são de Deus as interpretações? Contai-mo,
peço-vos.

9Então contou o copeiro-mor o seu sonho a José, e disse-lhe: Eis que, no meu
sonho, havia uma vide diante da minha face.

10E, na vide, três sarmentos, e estava como brotando; a sua flor saía, os seus
cachos amadureciam em uvas;

11E o copo de Faraó estava na minha mão, e eu tomava as uvas, e as espremia
no copo de Faraó, e dava o copo na mão de Faraó.

12Então disse-lhe José: Esta é a sua interpretação: Os três sarmentos são três
dias;

13Dentro ainda de três dias, Faraó levantará a tua cabeça, e te restaurará ao
teu estado, e darás o copo de Faraó na sua mão, conforme o costume antigo,
quando eras seu copeiro.

14Porém, lembra-te de mim, quando te for bem; e rogo-te que uses comigo de
compaixão, e que faças menção de mim a Faraó, e faze-me sair desta casa;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Porque, de facto, fui roubado da terra dos hebreus; e tão-pouco aqui, nada
tenho feito para que me pusessem nesta cova.

16Vendo, então, o padeiro-mor, que tinha interpretado bem, disse a José: Eu,
também, sonhava, e eis que três cestos brancos estavam sobre a minha
cabeça;

17E no cesto mais alto havia de todos os manjares de Faraó, obra de padeiro;
e as aves os comiam do cesto de sobre a minha cabeça.

18Então respondeu José, e disse: Esta é a sua interpretação: Os três
cestos são três dias;

19Dentro ainda de três dias, Faraó levantará a tua cabeça sobre ti, e te
pendurará num pau, e as aves comerão a tua carne de sobre ti.

20E aconteceu ao terceiro dia, o dia do nascimento de Faraó, que fez um
banquete a todos os seus servos; e levantou a cabeça do copeiro-mor, e a
cabeça do padeiro-mor, no meio dos seus servos.

21E fez tornar o copeiro-mor ao seu ofício de copeiro, e este deu o copo na
mão de Faraó.

22Mas ao padeiro-mor enforcou, como José havia interpretado.

23O copeiro-mor, porém, não se lembrou de José, antes, se esqueceu dele.

Génesis 41

José interpreta os sonhos de Faraó

1E ACONTECEU que, ao fim de dois anos inteiros, Faraó sonhou, e eis que
estava em pé junto ao rio,

2E eis que subiam do rio sete vacas, formosas à vista e gordas de carne, e
pastavam no prado.

3E eis que subiam do rio, após elas, outras sete vacas, feias à vista e magras
de carne; e paravam junto às outras vacas, na praia do rio.

4E as vacas, feias à vista e magras de carne, comiam as sete vacas formosas à
vista e gordas. Então acordou Faraó.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Depois dormiu, e sonhou outra vez, e eis que brotavam, de um mesmo pé,
sete espigas cheias e boas,

6E eis que sete espigas miúdas, e queimadas do vento oriental, brotavam após
elas.

7E as espigas miúdas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então
acordou Faraó, e eis que era um sonho.

8E aconteceu que, pela manhã, o seu espírito perturbou-se, e enviou e
chamou todos os adivinhadores do Egito, e todos os seus sábios; e Faraó
contou-lhes os seus sonhos, mas ninguém havia que os interpretasse a Faraó.

9Então falou o copeiro-mor a Faraó, dizendo: Dos meus pecados me lembro
hoje:

10Estando Faraó mui indignado contra os seus servos, e pondo-me sob prisão
na casa do capitão da guarda, a mim e ao padeiro-mor,

11Então sonhámos um sonho, na mesma noite, eu e ele, cada um conforme a
interpretação do seu sonho, sonhámos.

12E estava ali connosco um mancebo hebreu, servo do capitão da guarda, e
contámos-lhos, e interpretou-nos os nossos sonhos, a cada um interpretou
conforme o seu sonho.

13E como ele nos interpretou, assim mesmo foi feito: a mim me fez tornar ao
meu estado, e a ele fez enforcar.

14Então enviou Faraó, e chamou a José, e o fizeram sair logo da cova; e
barbeou-se e mudou os seus vestidos, e veio a Faraó.

15E Faraó disse a José: Eu sonhei um sonho, e ninguém há que o interprete;
mas de ti ouvi dizer que quando ouves um sonho o interpretas.

16E respondeu José a Faraó, dizendo: Isso não está em mim: Deus dará
resposta de paz a Faraó.

17Então disse Faraó a José: Eis que, no meu sonho, estava eu em pé, na praia
do rio,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E eis que subiam do rio sete vacas, gordas de carne e formosas à vista, e
pastavam no prado.

19E eis que outras sete vacas subiam após estas, muito feias à vista, e magras
de carne; não tenho visto outras tais, quanto à fealdade, em toda a terra do
Egito.

20E as vacas magras e feias comiam as primeiras sete vacas gordas.

21E entravam nas suas entranhas, mas não se conhecia que houvessem
entrado nas suas entranhas; porque o seu parecer era feio como no princípio.
Então acordei.

22Depois vi no meu sonho, e eis que, de um mesmo pé, subiam sete espigas
cheias e boas;

23E eis que sete espigas secas, miúdas equeimadas do vento oriental,
brotavam após elas.

24E as sete espigas miúdas devoravam as sete espigas boas. E eu disse-o aos
magos, mas ninguém houve que mo interpretasse.

25Então disse José a Faraó: O sonho de Faraó é um só; o que Deus há de fazer,
notificou-o a Faraó.

26As sete vacas formosas são sete anos; as sete espigas formosas,
também são sete anos; o sonho é um só.

27E as sete vacas magras e feias à vista, que subiam depois delas, são sete
anos, como as sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental; serão sete
anos de fome.

28Esta é a palavra que tenho dito a Faraó; o que Deus há de fazer, mostrou-o
a Faraó.

29E eis que vêm sete anos, e haverá grande fartura em toda a terra do Egito.

30E, depois deles, levantar-se-ão sete anos de fome, e toda aquela fartura será
esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31E não será conhecida a abundância na terra, por causa daquela fome que
haverádepois; porquanto será gravíssima.

32E que o sonho foi duplicado duas vezes a Faraó, é porque esta coisa é
determinada de Deus, e Deus se apressa a fazê-la.

33Portanto, Faraó se proveja agora de um varão entendido e sábio, e o ponha
sobre a terra do Egito.

34Faça isso Faraó e ponha governadores sobre a terra, e tome a quinta parte
da terra do Egito nos sete anos de fartura,

35E ajuntem toda a comida destes bons anos que vêm, e amontoem trigo
debaixo da mão de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem;

36Assim será o mantimento para provimento da terra, para os sete anos de
fome, que haverá na terra do Egito; para que a terra não pereça de fome.

37E esta palavra foi boa aos olhos de Faraó, e aos olhos de todos os seus
servos.

Faraó põe José como governador do Egito

38E disse Faraó aos seus servos: Acharíamos um varão como este, em
quem haja o espírito de Deus?

39Depois, disse Faraó a José: Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há
tão entendido e sábio como tu.

40Tu estarás sobre a minha casa, e por tua boca se governará todo o meu
povo; somente no trono eu serei maior que tu.

41Disse mais Faraó a José: Vês, aqui, te tenho posto sobre toda a terra do
Egito.

42E tirou Faraó o anel da sua mão, e o pôs na mão de José, e o fez vestir de
vestidos de linho fino, e pôs um colar de ouro no seu pescoço,

43E o fez subir no segundo carro que tinha, e clamavam diante dele: Ajoelhai!
Assim o pôs sobre toda a terra do Egito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

44E disse Faraó a José: Eu sou Faraó; porém, sem ti, ninguém levantará a sua
mão ou o seu pé em toda a terra do Egito.

45E chamou Faraó o nome de José Zafnath-Paneah, e deu-lhe, por mulher, a
Asenath, filha de Potífera, sacerdote de On; e saiu José por toda a terra do
Egito.

46E José era da idade de trinta anos quando esteve diante da face de Faraó,
rei do Egito. E saiu José da face de Faraó, e passou por toda a terra do Egito.

47E a terra produziu, nos sete anos de fartura, a mãos cheias.

48E ajuntou todo o mantimento dos sete anos, que houve na terra do Egito, e
guardou o mantimento nas cidades, pondo nas cidades o mantimento do
campo que estava ao redor de cada cidade.

49Assim ajuntou José muitíssimo trigo, como a areia do mar, até que cessou
de contar; porquanto não havia numeração.

50E nasceram a José dois filhos (antes que viesse o ano de fome), que lhe deu
Asenath, filha de Potífera, sacerdote de On.

51E chamou José o nome do primogénito, Manassés; porque disse: Deus me
fez esquecer de todo o meu trabalho, e de toda a casa do meu pai.

52E o nome do segundo chamou Efraim; porque disse: Deus me fez crescer, na
terra da minha aflição.

53Então acabaram-se os sete anos de fartura que havia na terra do Egito,

54E começaram a vir os sete anos de fome, como José tinha dito; e havia fome
em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.

55E tendo toda a terra do Egito fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó
disse a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser, fazei.

56Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José tudo em que
havia mantimentos, e vendeu aos egípcios; porque a fome prevaleceu na terra
do Egito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

57E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José; porquanto a fome
prevaleceu em todas as terras.

Génesis 42

Os irmãos de José descem ao Egito

1VENDO, então, Jacob que havia mantimentos no Egito, disse Jacob aos seus
filhos: Por que estais olhando uns para os outros?

2Disse mais: Eis que tenho ouvido que há mantimentos no Egito; descei até lá
e comprai-nos trigo, para que vivamos e não morramos.

3Então desceram os dez irmãos de José, para comprarem trigo do Egito.

4A Benjamim, porém, irmão de José, não enviou Jacob com os seus irmãos,
porque dizia: Para que lhe não suceda, porventura, algum desastre.

5Assim vieram os filhos de Israel para comprar, entre os que vinham lá;
porque havia fome na terra de Canaan.

6José, pois, era o governador daquela terra; ele vendia a todo o povo da terra;
e os irmãos de José vieram, e inclinaram-se ante ele, com a face na terra.

7E José, vendo os seus irmãos, conheceu-os; porém mostrou-se estranho para
com eles, e falou com eles asperamente, e disse-lhes: Donde vindes? E eles
disseram: Da terra de Canaan, para comprarmos mantimento.

8José, pois, conheceu os seus irmãos; mas eles não o conheceram.

9Então José lembrou-se dos sonhos, que havia sonhado deles, e disse-lhes: Vós
sois espias, e viestes para ver a nudez da terra.

10E eles lhe disseram: Não, senhor meu; mas os teus servos vieram a comprar
mantimento.

11Todos nós somos filhos de um varão; somos homens de retidão; os teus
servos não são espias.

12E ele lhes disse: Não; antes viestes para ver a nudez da terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E eles disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um varão da terra de Canaan; e eis que o mais novo está com nosso pai, hoje; mas um já não existe.

14Então lhes disse José: Isso é o que vos tenho dito, dizendo que sois espias;

15Nisto sereis provados: Pela vida de Faraó, não saireis daqui senão quando o vosso irmão mais novo vier aqui.

16Enviai um de entre vós, que traga o vosso irmão, mas vós ficareis presos, e as vossas palavras serão provadas, se há verdade convosco; e se não, pela vida de Faraó, vós sois espias.

17E pô-los juntos, em guarda, três dias.

18E ao terceiro dia, disse-lhes José: Fazei isso, e vivereis; porque eu temo a Deus.

19Se sois homens de retidão, que fique um dos vossos irmãos preso, na casa da vossa prisão; e vós ide, levai trigo para a fome de vossa casa,

20E trazei-me o vosso irmão mais novo, e serão verificadas as vossas palavras, e não morrereis. E eles assim fizeram.

21Então disseram uns aos outros: Na verdade, somosculpados acerca do nosso irmão, pois vimos a angústia da sua alma, quando nos rogava; nós, porém, não ouvimos; por isso, vem sobre nós esta angústia.

22E Ruben respondeu-lhes, dizendo: Não vo-lo dizia eu, dizendo: Não pequeis contra o moço? Mas não ouvistes; e vedes aqui, o seu sangue, também, é requerido.

23E eles não sabiam que José os entendia, porquehavia intérprete entre eles.

24E retirou-se deles e chorou. Depois, tornou a eles, falou-lhes, e tomou a Simeão de entre eles, e amarrou-o perante os seus olhos.

Os irmãos de José voltam do Egito

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25E ordenou José que enchessem os seus sacos de trigo, e que lhesrestituíssem
o seu dinheiro, a cada um, no seu saco, e lhes dessem comida para o
caminho; e fizeram-lhe assim.

26E carregaram o seu trigo sobre os seus jumentos, e partiram dali.

27E, abrindo um deles o seu saco, para dar pasto ao seu jumento, na venda,
viu o seu dinheiro; porque eis que estava na boca do seu saco.

28E disse aos seus irmãos: Devolveram o meu dinheiro, e ei-lo mesmo aqui no
meu saco. Então lhes desfaleceu o coração, e pasmavam, dizendo um ao
outro: Que é isto que Deus nos tem feito?

29E vieram para Jacob, seu pai, na terra de Canaan; e contaram-lhe tudo o
que lhes aconteceu, dizendo:

30O varão, o senhor da terra, falou connosco asperamente, e tratou-nos como
espias da terra;

31Mas dissemos-lhe: Somos homens de retidão; não somos espias;

32Somos doze irmãos, filhos do nosso pai; um não é mais, e o mais
novo está hoje com o nosso pai, na terra de Canaan.

33E aquele varão, o senhor da terra, nos disse: Nisto conhecerei que vós
sois homens de retidão: Deixai comigo um dos vossos irmãos, e tomai para a
fome das vossas casas, e parti,

34E trazei-me o vosso irmão mais novo; assim saberei que não sois espias,
mashomens de retidão; então vos darei o vosso irmão e negociareis na terra.

35E aconteceu que, despejando eles os seus sacos, eis que cada um tinha a
trouxinha com o seu dinheiro no seu saco; e viram as trouxinhas com o seu
dinheiro, eles e o seu pai, e temeram.

36Então Jacob, seu pai, disse-lhes: Tendes-me desfilhado; José já não existe, e
Simeão não está aqui; agora levareis a Benjamim. Todas estas coisas vieram
sobre mim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

37Mas Ruben falou ao seu pai, dizendo: Mata os meus dois filhos, se to não tornar a trazer; dá-mo em minha mão, e to tornarei a trazer.

38Ele, porém, disse: Não descerá o meu filho convosco; porquanto o seu irmão é morto, e só ele ficou. Se lhe sucede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas cãs com tristeza à sepultura.

Génesis 43

Os irmãos de José descem outra vez ao Egito

1E A fome era gravíssima na terra.

2E aconteceu que, como acabaram de comer o mantimento que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Tornai, comprai-nos um pouco de alimento.

3Mas Judá respondeu-lhe, dizendo: Fortemente nos protestou aquele varão, dizendo: Não vereis a minha face se o vosso irmão não vier convosco.

4Se enviares connosco o nosso irmão, desceremos, e te compraremos alimento;

5Mas, se não oenviares, não desceremos; porquanto aquele varão nos disse: Não vereis a minha face, se o vosso irmão não vier convosco.

6E disse Israel: Por que me fizestes tal mal, fazendo saber àquele varão que tínheis ainda outroirmão?

7E eles disseram: Aquele varão particularmente nos perguntou por nós, e pela nossa parentela, dizendo: Vive ainda o vosso pai? tendes mais um irmão? e respondemos-lhe conforme as mesmas palavras. Podíamos nós saber que diria: Trazei o vosso irmão?

8Então disse Judá a Israel, seu pai: Envia o mancebo comigo, e levantar-nos-emos, e iremos, para que vivamos, e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhos.

9Eu serei fiador por ele, da minha mão o requererás; se eu não to trouxer, e não o puser perante a tua face, serei réu de crime para contigo para sempre.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E se nós não nos tivéssemos detido, certamente já estaríamos segunda vez
de volta.

11Então disse-lhe Israel, seu pai: Pois que assim é, fazei isso; tomai do mais
precioso desta terra nos vossos vasos, e levai ao varão um presente: um pouco
de bálsamo, e um pouco de mel, especiarias, e mirra, terebinto e amêndoas;

12E tomai nas vossas mãos dinheiro dobrado; e o dinheiro que tornou na boca
dos vossos sacos, tornai a levar nas vossas mãos; bem pode ser que fosse erro.

13Tomai, também, a vosso irmão, e levantai-vos, e voltai àquele varão;

14E Deus Todo-Poderoso vos dê misericórdia diante do varão, para que deixe
vir convosco vosso outro irmão, e Benjamim, e eu, se for desfilhado,
desfilhado ficarei.

Os irmãos de José jantam com ele

15E os varões tomaram aquele presente, e tomaram dinheiro dobrado nas suas
mãos, e a Benjamim: e levantaram-se, e desceram ao Egito, e apresentaram-se
diante da face de José.

16Vendo, pois, José a Benjamim, com eles, disse ao que estava sobre a sua
casa: Leva estes varões à casa, e mata reses, e prepara tudo;
porque estes varões comerão comigo ao meio-dia.

17E o varão fez como José dissera, e o varão levou aqueles varões à casa de
José.

18Então temeram aqueles varões, porquanto foram levados à casa de José, e
diziam: Por causa do dinheiro que da outra vez voltou nos nossos sacos,
fomos trazidos aqui, para nos criminar e cair sobre nós, para que nos tome
por servos, e aos nossos jumentos.

19Por isso, chegaram-se ao varão que estava sobre a casa de José, e falaram
com ele à porta da casa,

20E disseram: Ai! senhor meu, certamente descemos dantes a comprar
mantimento;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E aconteceu que, chegando nós à venda, e abrindo os nossos sacos, eis que o dinheiro de cada varão estava na boca do seu saco, nosso dinheiro por seu peso; e tornámos a trazê-lo nas nossas mãos;

22Também trouxemos outro dinheiro nas nossas mãos, para comprar mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos nossos sacos.

23E ele disse: Paz seja convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus do vosso pai, vos tem dado um tesouro nos vossos sacos; o vosso dinheiro me chegou a mim. E trouxe-lhes fora a Simeão.

24Depois, levou o varão aqueles varões à casa de José, e deu-lhes água, e lavaram os seus pés; também deu pasto aos seus jumentos.

25E prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; porque tinham ouvido que ali haviam de comer pão.

26Vindo, pois, José a casa, trouxeram-lhe ali o presente, que estava na sua mão; e inclinaram-se a ele até à terra.

27E ele lhes perguntou como estavam, e disse: Vosso pai, o velho de quem falastes, está bem? ainda vive?

28E eles disseram: Bem está o teu servo, nosso pai vive ainda. E abaixaram a cabeça, e inclinaram-se.

29E ele levantou os seus olhos, e viu a Benjamim, seu irmão, filho da sua mãe, e disse: Este é vosso irmão mais novo de quem me falastes? Depois ele disse: Deus te abençoe, meu filho.

30E José apressou-se, porque as suas entranhas moveram-se para o seu irmão, e procurou onde chorar; e entrou na câmara, e chorou ali.

31Depois, lavou o seu rosto, e saiu; e conteve-se, e disse: Ponde pão.

32E puseram-lhe a ele à parte, e a eles à parte, e aos egípcios, que comiam com ele, à parte; porque os egípcios não podem comer pão com os hebreus, porquanto é abominação para os egípcios.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33E assentaram-se diante dele, o primogénito segundo a sua primogenitura, e
o menor segundo a sua menoridade; do que os varões se maravilharam entre
si.

34E apresentou-lhes as porções que estavam diante dele; porém a porção de
Benjamim era cinco vezes maior do que a de qualquer deles. E eles beberam,
e se regalaram com ele.

Génesis 44

A astúcia de José para deter seus irmãos

1E DEU ordem ao que estava sobre a sua casa, dizendo: Enche os sacos destes
varões de mantimento, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada varão
na boca do seu saco.

2E o meu copo, o copo de prata, porás na boca do saco do mais novo, com o
dinheiro do seu trigo. E fez conforme a palavra de José, que tinha dito.

3Vinda a luz da manhã, despediram-se estes varões, eles com os seus
jumentos.

4Saindo eles da cidade, e não se havendo ainda distanciado, disse José ao
que estava sobre a sua casa: Levanta-te, e persegue aqueles varões: e,
alcançando-os, lhes dirás: Por que pagastes mal por bem?

5Não é este o copo por que bebe meu senhor? e em que ele bem adivinha?
Fizestes mal no que fizestes.

6E alcançou-os, e falou-lhes as mesmas palavras.

7E eles disseram-lhe: Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estejam os
teus servos de fazerem semelhante coisa.

8Eis que o dinheiro, que temos achado nas bocas dos nossos sacos, te
tornámos a trazer, desde a terra de Canaan; como, pois, furtaríamos da casa
do teu senhor prata ou ouro?

9Aquele dos teus servos com quem for achado, morra; e ainda nós seremos
escravos do meu senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E ele disse: Ora seja também assim conforme as vossas palavras; aquele com
quem se achar será meu escravo, porém vós sereis desculpados.

11E eles apressaram-se, e cada um pôs em terra o seu saco, e cada um abriu o
seu saco.

12E buscou, começando no maior, e acabando no mais novo; e achou-se o
copo no saco de Benjamim.

13Então rasgaram os seus vestidos, e carregou cada um o seu jumento, e
tornaram à cidade.

14E veio Judá com os seus irmãos à casa de José, porque ele ainda estava ali;
e prostraram-se diante dele na terra.

15E disse-lhes José: Que é isto que fizestes? não sabeis vós que tal homem
como eu bem adivinha?

A humilde súplica de Judá

16Então disse Judá: Que diremos ao meu senhor? que falaremos? e como nos
justificaremos? Achou Deus a iniquidade dos teus servos; eis
quesomos escravos do meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão foi
achado o copo.

17Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o varão em cuja mão o copo
foi achado, aquele será meu servo; porém vós, subi em paz para vosso pai.

18Então Judá se chegou a ele, e disse: Ai! senhor meu, deixa, peço-te, o teu
servo dizer uma palavra aos ouvidos do meu senhor, e não se acenda a tua ira
contra o teu servo; porque tu és como Faraó.

19Meu senhor perguntou a seus servos, dizendo: Tendes vós pai, ou irmão?

20E dissemos ao meu senhor: Temos um velho pai e um moço da sua velhice,
o mais novo, cujo irmão é morto; e ele ficou só da sua mãe, e seu pai o ama.

21Então tu disseste aos teus servos: Trazei-mo a mim, e porei os meus olhos
sobre ele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E nós dissemos ao meu senhor: Aquele moço não poderá deixar a seu pai; se
deixar a seu pai, este morrerá.

23Então tu disseste aos teus servos: Se o vosso irmão mais novo não descer
convosco, nunca mais vereis a minha face.

24E aconteceu que, subindo nós a teu servo, meu pai, e contando-lhe as
palavras do meu senhor,

25Disse nosso pai: Tornai, comprai-nos um pouco de mantimento.

26E nós dissemos: Não poderemos descer; mas, se o nosso irmão menor for
connosco, desceremos; pois não poderemos ver a face do varão, se este nosso
irmão menor não estiver connosco.

27Então disse-nos teu servo, meu pai: Vós sabeis que minha mulher me deu
dois filhos;

28E um ausentou-se de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado, e não o
tenho visto até agora;

29Se agora, também, tirardes a este da minha face, e lhe acontecer algum
desastre, fareis descer as minhas cãs com dor à sepultura.

30Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e o moço não indo connosco,
como a sua alma está atada com a alma dele,

31Acontecerá que, vendo ele que o moço ali não está, morrerá; e os teus
servos farão descer as cãs do teu servo, nosso pai, com tristeza, à sepultura.

32Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com meu pai,
dizendo: Se não to tornar, eu serei culpado a meu pai todos os dias.

33Agora, pois, fique teu servo em lugar deste moço por escravo do meu
senhor, e que suba o moço com os seus irmãos.

34Porque, como subirei eu a meu pai, se o moço não for comigo? para que
não veja eu o mal que sobrevirá a meu pai.

Génesis 45

José dá-se a conhecer a seus irmãos

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ENTÃO José não se podia conter diante de todos os que estavam com ele; e
clamou: Fazei sair daqui a todo o varão; e ninguém ficou com ele, quando
José se deu a conhecer aos seus irmãos.

2E levantou a sua voz com choro, de maneira que os egípcios o ouviam, e a
casa de Faraó o ouviu.

3E disse José aos seus irmãos: Eu sou José: vive ainda meu pai? E seus irmãos
não lhe puderam responder, porque estavam pasmados diante da sua face.

4E disse José aos seus irmãos: Peço-vos, chegai-vos a mim. E chegaram-se.
Então disse ele: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.

5Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me
haverdes vendido para cá; porque, para conservação da vida, Deus me enviou
diante da vossa face.

6Porque já houve dois anos de fome no meio da terra, e ainda restam cinco
anos em que não haverá lavoura nem sega.

7Pelo que Deus me enviou diante da vossa face, para conservar a vossa
sucessão na terra, e para guardar-vos em vida por um grande livramento.

8Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, senão Deus, que me tem
posto por pai de Faraó, e por senhor de toda a sua casa, e como regente em
toda a terra do Egito.

9Apressai-vos, e subi a meu pai, e dizei-lhe: Assim tem dito o teu filho José:
Deus me tem posto por senhor em toda a terra do Egito; desce a mim, e não
te demores;

10E habitarás na terra de Gosen, e estarás perto de mim, tu e os teus filhos, e
os filhos dos teus filhos, e as tuas ovelhas, e as tuas vacas, e tudo o que tens.

11E ali te sustentarei, porque ainda haverá cinco anos de fome, para que não
pereças de pobreza, tu e a tua casa, e tudo o que tens.

12E eis que os vossos olhos veem, e os olhos do meu irmão, Benjamim, que
é minha boca que vos fala.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E fazei saber a meu pai toda a minha glória no Egito, e tudo o que tendes
visto, e apressai-vos a fazer descer meu pai para cá.

14E lançou-se ao pescoço de Benjamim, seu irmão, e chorou; e Benjamim
chorou também ao seu pescoço.

Faraó ouve falar dos irmãos de José

15E beijou a todos os seus irmãos, e chorou sobre eles; e depois, seus irmãos
falaram com ele.

16E a nova ouviu-se na casa de Faraó, dizendo: Os irmãos de José são vindos;
e pareceu bem aos olhos de Faraó, e aos olhos dos seus servos.

17E disse Faraó a José: Dize aos teus irmãos: Fazei isto, carregai os vossos
animais e parti, tornai à terra de Canaan,

18E tornai a vosso pai, e às vossas famílias, e vinde a mim; e eu vos darei o
melhor da terra do Egito, e comereis a fartura da terra.

19A ti é, pois, ordenado; fazei isto, tomai vós, da terra do Egito, carros para
vossos meninos, para vossas mulheres, e para vosso pai, e vinde.

20E não vos pese coisa alguma das vossas alfaias; porque o melhor de toda a
terra do Egito será vosso.

21E os filhos de Israel fizeram assim. E José deu-lhes carros conforme o
mandato de Faraó; também lhes deu comida para o caminho.

22A todos lhes deu, a cada um, mudas de vestidos; mas a Benjamim deu
trezentas peças de prata, e cinco mudas de vestidos.

23E a seu pai enviou, semelhantemente, dez jumentos carregados do melhor
do Egito, e dez jumentos carregados de trigo, e pão, e comida para seu pai,
para o caminho.

24E despediu os seus irmãos, e partiram; e disse-lhes: Não contendais pelo
caminho.

25E subiram do Egito, e vieram à terra de Canaan, a Jacob, seu pai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Então lhe anunciaram, dizendo: José ainda vive, e ele também é regente em
toda a terra do Egito. E o seu coração desmaiou, porque não os acreditava.

27Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras de José, que ele lhes
falara, e vendo ele os carros que José enviara para levá-lo, reviveu o espírito
de Jacob, seu pai.

28E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; eu irei, e o verei antes que
morra.

Génesis 46

Jacob e toda a sua família descem ao Egito

1E PARTIU Israel com tudo quanto tinha, e veio a Berseba, e ofereceu
sacrifícios ao Deus do seu pai, Isaac.

2E falou Deus a Israel em visões de noite, e disse: Jacob, Jacob! E ele disse:
Eis-me aqui.

3E disse: Eu souDeus, o Deus de teu pai; não temas descer ao Egito, porque eu
te farei ali uma grande nação.

4E descerei contigo ao Egito, e certamente te fareitornar a subir, e José porá a
sua mão sobre os teus olhos.

5Então levantou-se Jacob de Berseba, e os filhos de Israel levaram a seu pai
Jacob, e os seus meninos, e as suas mulheres, nos carros que Faraó enviara
para o levar.

6E tomaram o seu gado e a sua fazenda que tinham adquirido na terra de
Canaan, e vieram ao Egito, Jacob e toda a sua semente com ele,

7Os seus filhos, e os filhos dos seus filhos com ele, as suas filhas, e as filhas
dos seus filhos, e toda a sua semente levou consigo ao Egito.

8E estes são os nomes dos filhos de Israel que vieram ao Egito, Jacob e seus
filhos: Ruben, o primogénito de Jacob,

9E os filhos de Ruben: Hanoch, e Palu, e Hezron, e Carmi.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oad e Jaquim, Zoar e Saul, filho de
uma mulher cananeia.

11E os filhos de Levi: Gerson, Coath e Merari.

12E os filhos de Judá: Er, Onan, Sela, Perez e Sera. Er e Onan, porém,
morreram na terra de Canaan; e os filhos de Perez foram Hezron e Hamul.

13E os filhos de Issacar: Tola, Pua, Job e Simron.

14E os filhos de Zebulon: Sered, Elon e Jáleel.

15Estes são os filhos de Lea, que deu a Jacob em Padan-aram, com Dina, sua
filha; todas as almas de seus filhos e de suas filhas foram trinta e três.

16E os filhos de Gad: Zifion, Agi, Shuni, Ezbon, Eri, Arodi e Areli.

17E os filhos de Aser: Imna, Ischva, Ischvi, Beria e Sera, a irmã deles; e os
filhos de Beria: Heber e Malquiel.

18Estes são os filhos de Zilpa, a qual Labão deu à sua filha Lea, e que deu a
Jacob estas dezasseis almas.

19Os filhos de Raquel, mulher de Jacob: José e Benjamim.

20E nasceram a José, na terra do Egito, Manassés e Efraim, que lhe deu
Asenath, filha de Potífera, sacerdote de On.

21E os filhos de Benjamim: Bela, Becher, Asbel, Gera, Naaman, Echi e Ros,
Mupim, e Hupim, e Ard.

22Estes são os filhos de Raquel, que nasceram a Jacob; ao todo, catorze almas.

23E os filhos de Dan: Husim.

24E os filhos de Naftali: Jázeel, e Guni, e Jezer, e Silém.

25Estes são os filhos de Bilha, a qual Labão deu à sua filha Raquel, e que deu
estes a Jacob; todas as almas foram sete.

26Todas as almas que vieram com Jacob ao Egito, que saíram da sua coxa,
fora as mulheres dos filhos de Jacob, todas foram sessenta e seis almas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27E os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram duas almas. Todas as almas da casa de Jacob, que vieram ao Egito, foram setenta.

O encontro de José com seu pai

28E Jacob enviou Judá diante da sua face a José, para o encaminhar a Gosen; e chegaram à terra de Gosen.

29Então José aprontou o seu carro, e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gosen. E, mostrando-se-lhe, lançou-se ao seu pescoço, e chorou sobre o seu pescoço, longo tempo.

30E Israel disse a José: Morra eu agora, pois já tenho visto o teu rosto, que ainda vives.

31Depois disse José aos seus irmãos, e à casa do seu pai: Eu subirei, e anunciarei a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos, e a casa do meu pai, queestavam na terra de Canaan, vieram a mim.

32E os varões são pastores de ovelhas, porque são homens de gado, e trouxeram consigo as suas ovelhas, e as suas vacas, e tudo o que têm.

33Quando, pois, acontecer que Faraó vos chamar, e disser: Qual é o vosso negócio?

34Então direis: Teus servos foram homens de gado, desde a nossa mocidade até agora, tanto nós como os nossos pais; para que habiteis na terra de Gosen; porque todo o pastor de ovelhas é abominação para os egípcios.

Génesis 47

José anuncia a Faraó a chegada de seu pai

1ENTÃO veio José, e anunciou a Faraó, e disse: Meu pai, e os meus irmãos, e as suas ovelhas, e as suas vacas, com tudo o que têm, chegaram da terra de Canaan, e eis que estão na terra de Gosen.

2E tomou uma parte dos seus irmãos, a saber, cinco varões, e os pôs diante de Faraó.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Então disse Faraó aos seus irmãos: Qual é o vosso negócio? E eles disseram a
Faraó: Teus servos são pastores de ovelhas, tanto nós como nossos pais.

4Disseram mais a Faraó: Viemos para peregrinar nesta terra; porque não há
pasto para as ovelhas de teus servos, porquanto a fome égrave na terra de
Canaan; agora, pois, rogamos-te que teus servos habitem na terra de Gosen.

5Então falou Faraó a José, dizendo: Teu pai e os teus irmãos vieram a ti;

6A terra do Egito está diante da tua face, no melhor da terra faze habitar teu
pai e os teus irmãos; habitem na terra de Gosen; e se sabes que entre eles há
homens valentes, os porás por maiorais do gado, sobre o que eu tenho.

7E trouxe José a Jacob, seu pai, e o pôs diante de Faraó; e Jacob abençoou a
Faraó.

8E Faraó disse a Jacob: Quantos são os dias dos anos da tua vida?

9E Jacob disse a Faraó: Os dias dos anos das minhas peregrinações são cento e
trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida, e não
chegaram aos dias dos anos da vida dos meus pais, nos dias das suas
peregrinações.

10E Jacob abençoou a Faraó, e saiu de diante da face de Faraó.

11E José fez habitar a seu pai e seus irmãos, e deu-lhes possessão na terra do
Egito, no melhor da terra, na terra de Rameses, como Faraó ordenara.

12E José sustentou de pão a seu pai, e a seus irmãos, e a toda a casa de seu
pai, segundo as suas famílias.

Como José comprou toda a terra do Egito para Faraó

13E não havia pão em toda a terra, porque a fome era mui grave; de maneira
que a terra do Egito e a terra de Canaan desfaleciam por causa da fome.

14Então José recolheu todo o dinheiro que se achou na terra do Egito, e na
terra de Canaan, pelo trigo que compravam; e José trouxe o dinheiro à casa
de Faraó.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Acabando-se, pois, o dinheiro na terra do Egito, e na terra de Canaan,
vieram todos os egípcios a José, dizendo: Dá-nos pão; por que morreremos na
tua presença? porquanto o dinheiro nos falta.

16E José disse: Dai o vosso gado, e eu vo-lo darei por vosso gado, se falta o
dinheiro.

17Então trouxeram o seu gado a José; e José deu-lhes pão em troca de
cavalos, e das ovelhas, e das vacas e dos jumentos; e os sustentou de pão
aquele ano por todo o seu gado.

18E acabado aquele ano, vieram a ele no segundo ano, e disseram-lhe: Não
ocultaremos ao meu senhor que o dinheiro é acabado, e meu senhor possui os
animais, e nenhuma outra coisa nos ficou diante da face do meu senhor,
senão o nosso corpo e a nossa terra;

19Por que morreremos diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra?
Compra-nos a nós e à nossa terra por pão, e nós e a nossa terra seremos
servos de Faraó, e dá semente para que vivamos, e não morramos, e a terra
não se desole.

20Assim, José comprou toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios
venderam cada um o seu campo, porquanto a fome era extrema sobre eles; e
a terra ficou sendode Faraó.

21E, quanto ao povo, fê-lo passar às cidades, desde umaextremidade da terra
do Egito até à outra extremidade.

22Somente a terra dos sacerdotes não a comprou, porquanto os sacerdotes
tinham porção de Faraó, e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha
dado; por isso, não venderam a sua terra.

23Então disse José ao povo: Eis que hoje vos tenho comprado, a vós e a vossa
terra, para Faraó; eis aí tendes semente para vós, para que semeeis a terra.

24há de ser, porém, que das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro
partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento, e
dos que estão nas vossas casas, e para que comam os vossos meninos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25E disseram: A vida nos tens dado; achemos graça nos olhos do meu senhor,
e seremos servos de Faraó.

26José, pois, pôs isto por estatuto até ao dia de hoje, sobre a terra do Egito,
que Faraó tirasse o quinto: só a terra dos sacerdotes não ficou sendode Faraó.

27Assim, habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gosen, e nela tomaram
possessão, e frutificaram, e multiplicaram-se muito.

28E Jacob viveu na terra do Egito dezassete anos; de sorte que os dias de
Jacob, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete anos.

29Chegando-se, pois, o tempo da morte de Israel, chamou a José, seu filho, e
disse-lhe: Se agora tenho achado graça em teus olhos, rogo-te que ponhas a
tua mão debaixo da minha coxa, e usa comigo de beneficência e verdade;
rogo-te que me não enterres no Egito,

30Mas que eu jaza com os meus pais; por isso, me levarás do Egito, e me
sepultarás na sepultura deles. E ele disse: Farei conforme a tua palavra.

31E disse ele: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel inclinou-se sobre a cabeceira
da cama.

Génesis 48

Jacob adoece

1E ACONTECEU, depois destas coisas, que disseram a José: Eis que teu pai
está enfermo. Então tomou consigo os seus dois filhos, Manassés e Efraim.

2E um deu parte a Jacob, e disse: Eis que José, teu filho, vem a ti. E esforçou-
se Israel, e assentou-se sobre a cama.

3E Jacob disse a José: O Deus Todo-Poderoso me apareceu em Luz, na terra
de Canaan, e me abençoou,

4E me disse: Eis que te farei frutificar e multiplicar, e te porei por multidão de
povos, e darei esta terra à tua semente depois de ti, em possessão perpétua.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que
eu viesse a ti no Egito, são meus: Efraim e Manassés serão meus, como Ruben
e Simeão;

6Mas a tua geração, que gerarás depois deles, será tua; segundo o nome dos
seus irmãos serão chamados na sua herança.

7Vindo, pois, eu de Padan, me morreu Raquel na terra de Canaan, no
caminho, quando ainda ficava um pequeno espaço de terra para vir a Efrata;
e eu a sepultei ali, no caminho de Efrata, que éBelém.

8E Israel viu os filhos de José, e disse: Quem são estes?

9E José disse a seu pai: Eles são meus filhos, que Deus me tem dado aqui. E
ele disse: Peço-te, traze-mos aqui, para que os abençoe.

10Os olhos, porém, de Israel eram carregados de velhice, já não podia ver
bem; e fê-los chegar a ele, e beijou-os, e abraçou-os.

Jacob abençoa José e os filhos deste

11E Israel disse a José: Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez
ver a tua semente, também.

12Então José os tirou de seus joelhos, e inclinou-se à terra diante da sua face.

13E tomou José a ambos eles, a Efraim na sua mão direita, à esquerda de
Israel, e Manassés na sua mão esquerda, à direita de Israel, e fê-los chegar a
ele.

14Mas Israel estendeu a sua mão direita, e a pôs sobre a cabeça de Efraim,
ainda que era o menor, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés,
dirigindo as suas mãos avisadamente, ainda que Manassés era o primogénito.

15E abençoou a José, e disse: O Deus, em cuja presença andaram os meus
pais, Abraão e Isaac, o Deus que me sustentou, desde que eu nasci até este
dia;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16O anjo que me livrou de todo o mal, abençoe estes rapazes, e seja chamado
neles o meu nome, e o nome dos meus pais, Abraão e Isaac, e multipliquem-
se, como peixes em multidão, no meio da terra.

17Vendo, pois, José que seu pai punha a sua mão direita sobre a cabeça de
Efraim, foi mau aos seus olhos; e tomou a mão do seu pai, para a transpor de
sobre a cabeça de Efraim à cabeça de Manassés.

18E José disse a seu pai: Não assim, meu pai, porque este é o primogénito;
põe a tua mão direita sobre a sua cabeça.

19Mas seu pai o recusou, e disse: Eu o sei, filho meu, eu o sei; também ele
será um povo, e também ele será grande; contudo, o seu irmão menor será
maior que ele, e a sua semente será uma multidão de nações.

20Assim os abençoou naquele dia, dizendo: Em ti, Israel abençoará, dizendo:
Deus te ponha como a Efraim e como a Manassés. E pôs a Efraim diante de
Manassés.

21Depois, disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será convosco, e vos
fará tornar à terra dos vossos pais.

22E eu te tenho dado a ti um pedaço de terra mais que a teus irmãos, o qual
tomei com a minha espada e com o meu arco da mão dos amorreus.

Génesis 49

Jacob abençoa seus filhos e morre

1DEPOIS, chamou Jacob aos seus filhos, e disse: Ajuntai-vos, e anunciar-vos-
ei o que vos há de acontecer nos derradeiros dias;

2Ajuntai-vos, e ouvi, filhos de Jacob; e ouvi a Israel, vosso pai:

3Ruben, tu és meu primogénito, minha força, e o princípio do meu vigor,
o mais excelente em alteza, e o mais excelente em poder.

4Inconstante como a água, não serás o mais excelente; porquanto subiste ao
leito do teu pai. Então ocontaminaste; subiu à minha cama.

5Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6No seu secreto conselho não entre minha alma, com a sua congregação a
minha glória não se ajunte; porque no seu furor mataram varões, e na sua
teima arrebataram bois.

7Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura: eu os
dividirei em Jacob, e os espalharei em Israel.

8Judá, a ti te louvarão os teus irmãos; a tua mão será sobre o pescoço dos
teus inimigos; os filhos de teu pai a ti se inclinarão.

9Judá é um leãozinho, da presa subiste, filho meu. Encurva-se, e deita-se
como um leão, e como um leão velho: quem o despertará?

10O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador de entre seus pés, até que
venha Shiloh e a ele se congregarão os povos.

11Ele amarrará o seu jumentinho à vide, e o filho da sua jumenta à cepa mais
excelente; ele lavará o seu vestido no vinho, e a sua capa em sangue de uvas.

12Os olhos serão vermelhos de vinho, e os dentes brancos de leite.

13Zabulon habitará no porto dos mares, e será como porto dos navios, e o seu
termo será em Sidon.

14Issacar é jumento de fortes ossos, deitado entre dois fardos.

15E viu ele que o descanso era bom e que a terra era deliciosa, e abaixou o
seu ombro para acarretar, e serviu debaixo de tributo.

16Dan julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel.

17Dan será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde
os calcanhares do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás.

18A tua salvação espero, ó Senhor!

19Quanto a Gad, uma tropa o acometerá; mas ele a acometerá por fim.

20De Aser, o seu pão será abundante, e ele dará delícias reais.

21Naftali é uma cerva solta; ele dá palavras formosas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm
sobre o muro.

23Os frecheiros lhe deram amargura, e o frecharam e aborreceram.

24O seu arco, porém, susteve-se no forte, e os braços das suas mãos foram
fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacob (donde é o pastor e a pedra de
Israel),

25Pelo Deus do teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te
abençoará com bênçãos dos céus de cima, com bênçãos do abismo que está
debaixo, com bênçãos dos peitos e da madre.

26As bênçãos do teu pai excederão as bênçãos dos meus pais, até à
extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sobre a cabeça de José, e sobre
o alto da cabeça do que foi separado dos seus irmãos.

27Benjamim élobo que despedaça; pela manhã comerá a presa, e à tarde
repartirá o despojo.

28Todas estas são as doze tribos de Israel; e isto é o que lhes falou seu pai,
quando os abençoou; a cada um deles abençoou segundo a sua bênção.

29Depois ordenou-lhes, e disse-lhes: Eu me congrego ao meu povo; sepultai-
me com os meus pais, na cova que está no campo de Efron, o heteu,

30Na cova que está no campo de Macpela, que está em frente de Mamre, na
terra de Canaan, a qual Abraão comprou com aquele campo de Efron, o
heteu, por herança de sepultura.

31Ali sepultaram Abraão, e Sara, sua mulher; ali sepultaram Isaac, e Rebeca,
sua mulher; e ali eu sepultei Lea.

32O campo e a cova que está nele, foi comprado aos filhos de Heth.

33Acabando, pois, Jacob de dar mandamentos aos seus filhos, encolheu os
seus pés na cama e expirou, e foi congregado ao seu povo.

Génesis 50

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

A lamentação por Jacob e o seu enterro

1ENTÃO José se lançou sobre o rosto do seu pai; e chorou sobre ele, e o
beijou.

2E José ordenou aos seus servos, os médicos, que embalsamassem seu pai; e
os médicos embalsamaram Israel.

3E cumpriram-se-lhe quarenta dias; porque assim se cumprem os dias
daqueles que se embalsamam; e os egípcios o choraram setenta dias.

4Passados, pois, os dias do seu choro, falou José à casa de Faraó, dizendo: Se
agora tenho achado graça aos vossos olhos, rogo-vos que faleis aos ouvidos
de Faraó, dizendo:

5Meu pai me fez jurar, dizendo: Eis que eu morro; em meu sepulcro, que
cavei para mim na terra de Canaan, ali me sepultarás. Agora, pois, te peço,
que eu suba, para que sepulte o meu pai; então voltarei.

6E Faraó disse: Sobe, e sepulta o teu pai, como ele te fez jurar.

7E José subiu para sepultar o seu pai; e subiram com ele todos os servos de
Faraó, os anciãos da sua casa, e todos os anciãos da terra do Egito,

8Como, também, toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai;
somente deixaram na terra de Gosen os seus meninos, e as suas ovelhas e as
suas vacas.

9E subiram, também, com ele, tanto carros como gente a cavalo; e o concurso
foi grandíssimo.

10Chegando eles, pois, à eira do espinhal, que está além do Jordão, fizeram
um grande e gravíssimo pranto; e fez a seu pai um grande pranto por sete
dias.

11E vendo os moradores da terra, os cananeus, o luto, na eira do espinhal,
disseram: É este o pranto grande dos egípcios. Por isso, chamou-se o seu
nome Abelmizraim, que está além do Jordão.

12E fizeram-lhe os seus filhos assim como ele lhes ordenara,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Pois os seus filhos o levaram à terra de Canaan, e o sepultaram na cova do
campo de Macpela, que Abraão tinha comprado com o campo, por herança
de sepultura, a Efron, o heteu, em frente de Mamre.

José anima a seus irmãos

14Depois, tornou José para o Egito, ele e seus irmãos, e todos os que com ele
subiram a sepultar seu pai, depois de haver sepultado seu pai.

15Vendo, então, os irmãos de José que seu pai já estava morto, disseram:
Porventura nos aborrecerá José, e nos pagará, certamente, todo o mal que lhe
fizemos.

16Portanto, enviaram a José, dizendo: Teu pai mandou, antes da sua morte,
dizendo:

17Assim direis a José: Perdoa, rogo-te, a transgressão dos teus irmãos, e o seu
pecado, porque te fizeram mal; agora, pois, rogamos-te que perdoes a
transgressão dos servos do Deus do teu pai. E José chorou quando eles lhe
falavam.

18Depois vieram, também, seus irmãos, e prostraram-se diante dele, e
disseram: Eis-nos aqui por teus servos.

19E José lhes disse: Não temais, porque porventuraestou eu em lugar de Deus?

20Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem, para
fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande;

21Agora, pois, não temais; eu vos sustentarei a vós e a vossos meninos. Assim
os consolou, e falou segundo o coração deles.

A morte de José

22José, pois, habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu José cento e
dez anos.

23E viu José os filhos de Efraim, da terceira geração; também os filhos de
Maquir, filho de Manassés, nasceram sobre os joelhos de José.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E disse José aos seus irmãos: Eu morro; mas Deus, certamente, vos visitará,
e vos fará subir desta terra para a terra que jurou a Abraão, a Isaac e a Jacob.

25E José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente vos visitará Deus, e
fareis transportar os meus ossos daqui.

26E morreu José da idade de cento e dez anos; e o embalsamaram, e o
puseram num caixão no Egito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Êxodo

Êxodo 1

Os descendentes de Jacob no Egito

1ESTES, pois, são os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egito com
Jacob; cada um entrou com sua casa:

2Ruben, Simeão, Levi, e Judá;

3Issacar, Zabulon, e Benjamim;

4Dan e Naftali, Gad e Aser.

5Todas as almas, pois, que procederam da coxa de Jacob, foram setenta
almas: José, porém, estava no Egito.

6Sendo, pois, José falecido, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração,

7Os filhos de Israel frutificaram, e aumentaram muito, e multiplicaram-se, e
foram fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu deles.

8Depois, levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José;

9O qual disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é muito, e mais
poderoso do que nós.

10Eia, usemos sabiamente para com ele, para que não se multiplique, e
aconteça que, vindo guerra, ele também se ajunte com os nossos inimigos, e
peleje contra nós, e suba da terra.

11E puseram sobre eles maiorais de tributos, para os afligirem com as suas
cargas. Porque edificaram a Faraó cidades de tesouros, Pitom e Ramesses.

12Mas, quanto mais o afligiam, tanto mais se multiplicava, e tanto mais
crescia; de maneira que se enfadavam por causa dos filhos de Israel.

13E os egípcios faziam servir os filhos de Israel com dureza;

14Assim lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro e em
tijolos, e com todo o trabalho no campo; com todo o seu serviço, em que os
serviam com dureza.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

As parteiras poupam as vidas aos recém-nascidos

15E o rei do Egito falou às parteiras das hebreias (das quais o nome de uma
era Sifra e o nome da outra Pua),

16E disse: Quando ajudardes no parto as hebreias, e as virdes sobre os
assentos, se for filho, matai-o; mas se for filha, então viva.

17As parteiras, porém, temeram a Deus, e não fizeram como o rei do Egito
lhes dissera, antes conservavam os meninos com vida.

18Então o rei do Egito chamou as parteiras, e disse-lhes: Por que fizestes isto,
que guardastes os meninos com vida?

19E as parteiras disseram a Faraó: É que as mulheres hebreias não são como
as egípcias; porque são vivas e já têm dado à luz os filhos antes que a parteira
venha a elas.

20Portanto, Deus fez bem às parteiras. E o povo se aumentou, e se fortaleceu
muito.

21E aconteceu que, como as parteiras temeram a Deus, estabeleceu-lhes casas.

22Então ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: A todos os filhos que
nascerem lançareis no rio, mas a todas as filhas guardareis com vida.

Êxodo 2

O nascimento de Moisés

1E FOI-SE um varão da casa de Levi, e casou com uma filha de Levi.

2E a mulher concebeu, e teve um filho, e vendo que ele era formoso,
escondeu-o três meses.

3Não podendo, porém, mais escondê-lo, tomou uma arca de juncos, e a
betumou com betume e pez; e, pondo nela o menino, a pôs nos juncos à
borda do rio.

4E sua irmã postou-se de longe, para saber o que lhe havia de acontecer.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E a filha de Faraó desceu a lavar-se no rio, e as suas donzelas passeavam
pela borda do rio; e ela viu a arca no meio dos juncos, e enviou a sua criada,
e a tomou.

6E abrindo-a, viu ao menino, e eis que o menino chorava; e moveu-se de
compaixão dele, e disse: Dos meninos dos hebreus é este.

7Então disse sua irmã à filha de Faraó: Irei eu a chamar uma ama das
hebreias, que crie este menino para ti?

8E a filha de Faraó disse-lhe: Vai. E foi-se a moça, e chamou a mãe do
menino.

9Então lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino, e cria-mo; eu te darei teu
salário. E a mulher tomou o menino, e criou-o.

10E, sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, a qual o adotou;
e chamou o seu nome Moisés, e disse: Porque das águas o tenho tirado.

Moisés mata um egípcio e foge para Midian

11E aconteceu, naqueles dias, que, sendo Moisés já grande, saiu a seus irmãos,
e atentou nas suas cargas; e viu que um varão egípcio feria a um varão
hebreu, dos seus irmãos.

12E olhou a uma e a outra banda, e, vendo que ninguém ali havia, feriu ao
egípcio, e escondeu-o na areia.

13E tornou a sair no dia seguinte, e eis que dois varões hebreus contendiam; e
disse ao injusto: Por que feres a teu próximo?

14O qual disse: Quem te tem posto a ti por maioral e juiz sobre nós? pensas
matar-me, como mataste o egípcio? Então temeu Moisés, e disse: Certamente,
este negócio foi descoberto.

15Ouvindo, pois, Faraó este caso, procurou matar a Moisés; mas Moisés fugiu
de diante da face de Faraó, e habitou na terra de Midian, e assentou-se junto
a um poço.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E o sacerdote de Midian tinha sete filhas, as quais vieram a tirar água, e
encheram as pias para dar de beber ao rebanho de seu pai.

17Então vieram os pastores, e lançaram-nas dali: Moisés, porém, levantou-se,
e defendeu-as, e abeberou-lhes o rebanho.

18E vindo elas a Reuel, seu pai, ele disse: Por que tornastes hoje tão depressa?

19E elas disseram: Um homem egípcio nos livrou da mão dos pastores; e
também nos tirou água em abundância, e abeberou o rebanho.

20E disse a suas filhas: E onde está ele? por que deixastes o homem? chamai-
o, para que coma pão.

21E Moisés consentiu em morar com aquele homem; e ele deu a Moisés sua
filha, Zípora,

22A qual teve um filho, e ele chamou o seu nome Gerson, porque disse:
Peregrino fui em terra estranha.

A morte do rei do Egito

23E aconteceu, depois de muitos destes dias, morrendo o rei do Egito, que os
filhos de Israel suspiraram por causa da servidão, e clamaram; e o seu clamor
subiu a Deus, por causa da sua servidão.

24E ouviu Deus o seu gemido, e lembrou-se Deus do seu concerto com Abraão,
com Isaac, e com Jacob;

25E atentou Deus para os filhos de Israel, e conheceu-os.

Êxodo 3

Deus fala com Moisés do meio da sarça ardente

1E APASCENTAVA Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em
Midian; e levou o rebanho atrás do deserto, e veio ao monte de Deus, a
Horeb.

2E apareceu-lhe o anjo do Senhor, em uma chama de fogo do meio de uma
sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E Moisés disse: Agora me virarei para lá, e verei esta grande visão, porque a
sarça se não queima.

4E vendo o Senhor que se virava para lá a ver, bradou Deus a ele, do meio da
sarça, e disse: Moisés, Moisés. E ele disse: Eis-me aqui.

5E disse: Não te chegues para cá; tira os teus sapatos dos teus pés; porque o
lugar em que tu estás é terra santa.

6Disse mais: Eu sou o Deus do teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o
Deus de Jacob. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.

7E disse o Senhor: Tenho visto, atentamente, a aflição do meu povo,
que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor, por causa dos seus exatores,
porque conheci as suas dores.

8Portanto, desci para livrá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir
daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao
lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do fereseu, e do heveu, e do
jebuseu.

9E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel chegou a mim, e também tenho
visto a opressão com que os egípcios os oprimem.

10Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo (os
filhos de Israel) do Egito.

11Então Moisés disse a Deus: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os
filhos de Israel?

12E Deus disse: Certamente, eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu
te enviei: Quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste
monte.

13Então disse Moisés a Deus: Eis que, quando vier aos filhos de Israel, e lhes
disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o
seu nome? Que lhes direi?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E disse Deus a Moisés: Eu Sou O Que Sou. Disse mais: Assim dirás aos filhos
de Israel: Eu Sou me enviou a vós.

15E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor, Deus
de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob, me
enviou a vós; este é o meu nome eternamente, e este é o meu memorial, de
geração em geração.

16Vai, e ajunta os anciãos de Israel, e dize-lhes: O Senhor, o Deus de vossos
pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, me apareceu, dizendo:
Certamente vos tenho visitado, e visto o que vos é feito no Egito.

17Portanto, eu disse: Far-vos-ei subir da aflição do Egito, à terra do cananeu,
do heteu, e do amorreu, e do fereseu, e do heveu, e do jebuseu, a uma terra
que mana leite e mel.

18E ouvirão a tua voz; e irás, tu e os anciãos de Israel, ao rei do Egito, e dir-
lhe-eis: O Senhor, o Deus dos hebreus, nos encontrou; agora, pois, deixa-nos
ir caminho de três dias, para o deserto, para que sacrifiquemos ao Senhor,
nosso Deus.

19Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir, nem ainda por uma
mão forte.

20Porque eu estenderei a minha mão, e ferirei ao Egito com todas as minhas
maravilhas que farei no meio dele; depois, vos deixará ir.

21E eu darei graça a este povo, aos olhos dos egípcios; e acontecerá que,
quando sairdes, não saireis vazios,

22Porque cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda vasos de prata, e
vasos de ouro, e vestidos, os quais poreis sobre os vossos filhos e sobre as
vossas filhas; e despojareis ao Egito.

Êxodo 4

A vara de Moisés torna-se em cobra

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ENTÃO respondeu Moisés, e disse: Mas eis que me não crerão, nem ouvirão
a minha voz, porque dirão: O Senhor não te apareceu.

2E o Senhor disse-lhe: Que é isso na tua mão? e ele disse: Uma vara.

3E ele disse: Lança-a na terra. Ele a lançou na terra, e tornou-se em cobra; e
Moisés fugia dela.

4Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão, e pega-lhe pela cauda. E
estendeu a sua mão, e pegou-lhe pela cauda, e tornou-se em vara na sua mão.

5Para que creiam que te apareceu o Senhor, Deus dos seus pais, o Deus de
Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob.

6E disse-lhe mais o Senhor: Mete agora a tua mão no teu seio. E, tirando-a, eis
que a sua mão estava leprosa, branca como a neve.

7E disse: Torna a meter a tua mão no teu seio. E tornou a meter a sua mão no
seu seio; depois tirou-a do seu seio, e eis que se tornara como a
sua outracarne.

8E acontecerá que, se eles te não crerem, nem ouvirem a voz do primeiro
sinal, crerão a voz do derradeiro sinal;

9E se acontecer que ainda não creiam a estes dois sinais, nem ouçam a tua
voz, tomarás das águas do rio, e as derramarás na terra seca; e as águas, que
tomarás do rio, tornar-se-ão em sangue sobre a terra seca.

10Então disse Moisés ao Senhor: Ah Senhor! eu não sou homem eloquente,
nem de ontem nem de anteontem, nem ainda desde que tens falado ao teu
servo; porque sou pesado de boca, e pesado de língua.

11E disse-lhe o Senhor: Quem fez a boca do homem? ou quem fez o mudo, ou
o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor?

12Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca, e te ensinarei o que hás de falar.

13Ele, porém, disse: Ah Senhor! envia por mão daquele a quem tu hás de
enviar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Então se acendeu a ira do Senhor contra Moisés, e disse: Não é Aarão, o levita, teu irmão? eu sei que ele falará muito bem: e eis que ele, também, sai ao teu encontro; e, vendo-te, se alegrará em seu coração.

15E tu lhe falarás, e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca, e com a sua boca, ensinando-vos o que haveis de fazer.

16E ele falará por ti ao povo; e acontecerá que ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus.

17Toma, pois, esta vara na tua mão, com que farás os sinais.

Moisés volta para o Egito

18Então foi-se Moisés, e voltou para Jetro, seu sogro, e disse-lhe: Eu irei agora, e tornarei aos meus irmãos, que estão no Egito, para ver se ainda vivem. Disse, pois, Jetro a Moisés: Vai em paz.

19Disse, também, o Senhor a Moisés em Midian: Vai, volta para o Egito; porque todos os que buscavam a tua alma morreram.

20Tomou, pois, Moisés sua mulher e seus filhos, e os levou sobre um jumento, e tornou à terra do Egito; e Moisés tomou a vara de Deus na sua mão.

21E disse o Senhor a Moisés: Quando voltares ao Egito, atenta que faças diante de Faraó todas as maravilhas que tenho posto na tua mão; mas eu endurecerei o seu coração, para que não deixe ir o povo.

22Então dirás a Faraó: Assim diz o Senhor: Israel émeu filho, meu primogénito.

23E eu te tenho dito: Deixa ir o meu filho, para que me sirva; mas tu recusaste deixá-lo ir; eis que eu matarei a teu filho, o teu primogénito.

24E aconteceu no caminho, numa estalagem, que o Senhor o encontrou, e o quis matar.

25Então Zípora tomou uma pedraaguda, e circuncidou o prepúcio do seu filho, e o lançou a seus pés, e disse: Certamente me és um esposo sanguinário.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26E desviou-se dele. Então ela disse: Esposo sanguinário, por causa da circuncisão.

27Disse, também, o Senhor a Aarão: Vai ao encontro de Moisés ao deserto. E ele foi, encontrou-o no monte de Deus, e beijou-o.

28E denunciou Moisés a Aarão todas as palavras do Senhor, que o enviara, e todos os sinais que lhe mandara.

29Então foram Moisés e Aarão, e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel.

30E Aarão falou todas as palavras que o Senhor falara a Moisés, e fez os sinais perante os olhos do povo.

31E o povo creu; e ouviram que o Senhor visitava aos filhos de Israel, e que via a sua aflição; e inclinaram-se, e adoraram.

Êxodo 5

Moisés e Aarão falam a Faraó

1E DEPOIS, foram Moisés e Aarão e disseram a Faraó: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto.

2Mas Faraó disse: Quem é o Senhor, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tão-pouco deixarei ir Israel.

3E eles disseram: O Deus dos hebreus nos encontrou; portanto, deixa-nos, agora, ir caminho de três dias, ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao Senhor e ele não venha sobre nós com pestilência ou com espada.

4Então disse-lhes o rei do Egito: Moisés e Aarão, por que fazeis cessar o povo das suas obras? ide a vossas cargas.

5E disse, também, Faraó: Eis que o povo da terra já é muito, e vós os fazeis abandonar as suas cargas.

Faraó aflige os israelitas

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Portanto deu ordem Faraó, naquele mesmo dia, aos exatores do povo e aos
seus oficiais, dizendo:

7Daqui em diante, não torneis a dar palha ao povo, para fazer tijolos,
como fizestes ontem e anteontem; vão eles mesmos, e colham palha para si.

8E lhes imporeis a conta dos tijolos que fizeram ontem e anteontem; nada
diminuireis dela, porque eles estão ociosos; por isso, clamam, dizendo:
Vamos, sacrifiquemos ao nosso Deus.

9Agrave-se o serviço sobre estes homens, para que se ocupem nele, e não
confiem em palavras de mentira.

10Então saíram os exatores do povo e seus oficiais, e falaram ao povo,
dizendo: Assim diz Faraó: Eu não vos darei palha;

11Ide vós mesmos, e tomai vós palha donde a achardes; porque nada se
diminuirá do vosso serviço.

12Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito, a colher restolho em
lugar de palha.

13E os exatores os apertavam, dizendo: Acabai a vossa obra, a tarefa
de cada dia, como quando havia palha.

14E foram açoitados os oficiais dos filhos de Israel, que os exatores de Faraó
tinham posto sobre eles, dizendo estes: Por que não acabastes vossa tarefa
ontem e hoje, fazendo tijolos como antes?

15Pelo que, foram-se os oficiais dos filhos de Israel, e clamaram a Faraó,
dizendo: Por que fazes assim aos teus servos?

16Palha não se dá aos teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos: e eis que teus
servos são açoitados; porém o teu povo tem a culpa.

17Mas ele disse: Vós sois ociosos; vós sois ociosos; por isso, dizeis: Vamos,
sacrifiquemos ao Senhor.

18Ide, pois, agora, trabalhai; palha, porém, não se vos dará; contudo, dareis a
conta dos tijolos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Então os oficiais dos filhos de Israel viram-se em aflição, porquanto se dizia:
Nada diminuireis de vossos tijolos, datarefa do dia no seu dia.

Os israelitas queixam-se de Moisés e Aarão

20E encontraram a Moisés e a Aarão, que estavam defronte deles, quando
saíram de Faraó.

21E disseram-lhes: O Senhor atente sobre vós, e julgue isso, porquanto fizestes
o nosso cheiro repelente diante de Faraó, e diante dos seus servos, dando-lhes
a espada nas mãos, para nos matar.

22Então tornou Moisés ao Senhor, e disse: Senhor! por que fizeste mal a este
povo? por que me enviaste?

23Porque desde que entrei a Faraó, para falar em teu nome, ele maltratou a
este povo; e de nenhuma sorte livraste o teu povo.

Êxodo 6

1ENTÃO disse o Senhor a Moisés: Agora verás o que hei de fazer a Faraó;
porque por uma mão poderosa os deixará ir, sim, por uma mão poderosa os
lançará da sua terra.

Deus promete livrar os israelitas

2Falou mais Deus a Moisés, e disse: Eu sou Jeová.

3E eu apareci a Abraão, a Isaac, e a Jacob, como o Deus Todo-Poderoso;
mas pelo meu nome, Jeová, não lhes fui perfeitamente conhecido.

4E também estabeleci o meu concerto com eles, para dar-lhes a terra de
Canaan, a terra das suas peregrinações, na qual foram peregrinos.

5E também tenho ouvido o gemido dos filhos de Israel, aos quais os egípcios
escravizam, e me lembrei do meu concerto.

6Portanto, dize aos filhos de Israel: Eu souJeová, e vos tirarei de debaixo das
cargas dos egípcios, vos livrarei da sua servidão e vos resgatarei com braço
estendido e com juízos grandes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E eu vos tomarei por meu povo, e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou
Jeová, vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos egípcios;

8E eu vos levarei à terra, acerca da qual levantei minha mão que a daria a
Abraão, a Isaac, e a Jacob, e vo-la darei por herança, eu Jeová.

9Deste modo, falou Moisés aos filhos de Israel, mas eles não ouviram a
Moisés, por causa da ânsia do espírito e da dura servidão.

10Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

11Entra e fala a Faraó, rei do Egito, que deixe sair os filhos de Israel da sua
terra.

12Moisés, porém, falou perante o Senhor, dizendo: Eis que os filhos de Israel
me não têm ouvido; como pois me ouvirá Faraó? Também eu sou incircunciso
dos lábios.

13Todavia, o Senhor falou a Moisés e a Aarão, e deu-lhes mandamento para os
filhos de Israel e para Faraó, rei do Egito, para que tirassem os filhos de Israel
da terra do Egito.

Genealogias de Ruben, Simeão e Levi

14Estas são as cabeças das casas dos seus pais: Os filhos de Ruben, o
primogénito de Israel: Hanoch e Palu, Hezron e Carmi; estas são as famílias
de Ruben.

15E os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, e Oade, e Jaquim, e Zoar, e Saul,
filho de uma cananeia; estas são as famílias de Simeão.

16E estes são os nomes dos filhos de Levi, segundo as suas gerações: Gerson, e
Coath, e Merari; e os anos da vida de Levi foram cento e trinta e sete anos.

17Os filhos de Gerson: Libni e Simei, segundo as suas famílias;

18E os filhos de Coath: Amram, e Izar, e Hebron, e Uziel: e os anos da vida de
Coath foram cento e trinta e três anos.

19E os filhos de Merari: Maali e Musi: estas são as famílias de Levi, segundo as
suas gerações.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E Amram tomou por mulher a Jocabed, sua tia, e ela gerou-lhe Aarão e
Moisés; e os anos da vida de Amram foram cento e trinta e sete anos.

21E os filhos de Izar: Corá, Nefeg e Zicri.

22E os filhos de Uziel: Misael, Elzafan e Sitri.

23E Aarão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadab, irmã de Naasson; e
ela gerou-lhe Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

24E os filhos de Corá: Assir, Elcana e Abiasaf; estas são as famílias dos coritas.

25E Eleazar, filho de Aarão, tomou para si, por mulher, umadas filhas de
Putiel, e ela gerou-lhe Finéas; estas são as cabeças dos pais dos levitas,
segundo as suas famílias.

26Estes são Aarão e Moisés, aos quais o Senhor disse: Tirai os filhos de Israel
da terra do Egito, segundo os seus exércitos.

27Estes são os que falaram a Faraó, rei do Egito, para que tirasse do Egito os
filhos de Israel; estes são Moisés e Aarão.

Deus anima Moisés a falar outra vez a Faraó

28E aconteceu que, naquele dia, quando o Senhor falou a Moisés na terra do
Egito,

29Falou o Senhor a Moisés, dizendo: Eu sou o Senhor; dize a Faraó, rei do
Egito, tudo quanto eu te digo a ti.

30Então disse Moisés perante o Senhor: Eis que eu sou incircunciso dos lábios;
como, pois, me ouvirá Faraó?

Êxodo 7

1ENTÃO disse o Senhor a Moisés: Eis que te tenho posto por Deus sobre
Faraó, e Aarão, teu irmão, será o teu profeta.

2Tu falarás tudo o que eu te mandar; e Aarão, teu irmão, falará a Faraó, que
deixe ir os filhos de Israel da sua terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei na terra do Egito
os meus sinais e as minhas maravilhas.

4Faraó, porém, não vos ouvirá; e eu porei a minha mão sobre o Egito, e
tirarei os meus exércitos, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito,
com grandes juízos.

5Então os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando estender a minha
mão sobre o Egito, e tirar os filhos de Israel do meio deles.

6Então fez assim Moisés e Aarão, como o Senhor lhes ordenara, assim
fizeram.

7E Moisés era da idade de oitenta anos, e Aarão da idade de oitenta e três
anos, quando falaram a Faraó.

8E o Senhor falou a Moisés e a Aarão, dizendo:

9Quando Faraó vos falar, dizendo: Fazei por vós algum milagre; dirás a
Aarão: Toma a tua vara, e lança-a diante de Faraó; e se tornará em serpente.

10Então Moisés e Aarão entraram a Faraó, e fizeram assim como o Senhor
ordenara; e lançou Aarão a sua vara diante de Faraó e diante dos seus servos,
e tornou-se em serpente.

11E Faraó, também, chamou os sábios e encantadores; e os magos do Egito
fizeram, também, o mesmo, com os seus encantamentos.

12Porque cada um lançou a sua vara, e tornaram-se em serpentes; mas a vara
de Aarão tragou as varas deles.

13Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor
tinha dito.

O coração de Faraó mostra-se endurecido

14Então disse o Senhor a Moisés: O coração de Faraó está obstinado; recusa
deixar ir o povo.

15Vai, pela manhã, a Faraó; eis que ele sairá às águas; põe-te em frente dele,
na praia do rio, e tomarás em tua mão a vara que se tornou em cobra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E lhe dirás: O Senhor, o Deus dos hebreus, me tem enviado a ti, dizendo:
Deixa ir o meu povo, para que me sirva no deserto; porém eis que até agora
não tens ouvido.

17Assim diz o Senhor: Nisto saberás que eu sou o Senhor: Eis que eu, com esta
vara que tenho em minha mão, ferirei as águas que estão no rio, e tornar-se-
ão em sangue.

18E os peixes que estão no rio morrerão, e o rio cheirará mal; e os egípcios
nausear-se-ão, bebendo a água do rio.

A primeira praga: as águas tornam-se em sangue

19Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Aarão: Toma tua vara, e estende a tua
mão sobre as águas do Egito, sobre as suas correntes, sobre os seus rios, e
sobre os seus tanques, e sobre todo o ajuntamento das suas águas, para que se
tornem em sangue; e haja sangue em toda a terra do Egito, assim
nos vasos de madeira como nos de pedra.

20E Moisés e Aarão fizeram assim como o Senhor tinha mandado; e levantou a
vara, e feriu as águas que estavam no rio, diante dos olhos de Faraó, e diante
dos olhos dos seus servos; e todas as águas do rio se tornaram em sangue.

21E os peixes, que estavam no rio, morreram, e o rio fedeu, e os egípcios não
podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.

22Porém os magos do Egito também fizeram o mesmo, com os seus
encantamentos; de maneira que o coração de Faraó se endureceu, e não os
ouviu, como o Senhor tinha dito.

23E virou-se Faraó, e foi para sua casa; nem ainda nisto pôs seu coração.

24E todos os egípcios cavaram poços junto ao rio, para beberem água;
porquanto não podiam beber das águas do rio.

25Assim se cumpriram sete dias, depois que o Senhor ferira o rio.

Êxodo 8

A praga das rãs

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1DEPOIS, disse o Senhor a Moisés: Entra a Faraó, e dize-lhe: Assim diz o
Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

2E se recusares deixá-lo ir, eis que ferirei com rãs todos os teus termos.

3E o rio criará rãs, que subirão e virão à tua casa, e ao teu dormitório, e sobre
a tua cama, e às casas dos teus servos, e sobre o teu povo, e aos teus fornos, e
às tuas amassadeiras.

4E as rãs subirão sobre ti e sobre o teu povo, e sobre todos os teus servos.

5Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Aarão: Estende a tua mão, com tua
vara, sobre as correntes e sobre os rios, e sobre os tanques, e faze subir rãs
sobre a terra do Egito.

6E Aarão estendeu a sua mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs, e
cobriram a terra do Egito.

7Então os magos fizeram o mesmo com os seus encantamentos; e fizeram
subir rãs sobre a terra do Egito.

8E Faraó chamou a Moisés e a Aarão, e disse: Rogai ao Senhor que tire as rãs
de mim e do meu povo; depois, deixarei ir o povo, para que sacrifiquem ao
Senhor.

9E Moisés disse a Faraó: Tenhas tu glória sobre mim. Quando orarei por ti, e
pelos teus servos, e pelo teu povo, para tirar as rãs de ti e das suas casas, de
sorte que somente fiquem no rio?

10E ele disse: Amanhã. E Moisés disse: Seja conforme à tua palavra, para que
saibas que ninguém há como o Senhor, nosso Deus.

11E as rãs apartar-se-ão de ti, e das tuas casas, e dos teus servos, e do teu
povo; somente ficarão no rio.

12Então saiu Moisés e Aarão de Faraó; e Moisés clamou ao Senhor, por causa
das rãs que tinha posto sobre Faraó.

13E o Senhor fez conforme à palavra de Moisés; e as rãs morreram nas casas,
nos pátios e nos campos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E ajuntaram-nas em montões, e a terra cheirou mal.

15Vendo, pois, Faraó que havia descanso, agravou o seu coração e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

A praga dos piolhos

16Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Aarão: Estende a tua vara, e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos, por toda a terra do Egito.

17E fizeram assim: porque Aarão estendeu a sua mão com a sua vara, e feriu o pó da terra, e havia muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se tornou em piolhos, em toda a terra do Egito.

18E os magos fizeram, também, assim, com os seus encantamentos, para produzirem piolhos, mas não puderam; e havia piolhos nos homens e no gado.

19Então disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus. Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouvia, como o Senhor tinha dito.

A praga das moscas

20Disse mais o Senhor a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante de Faraó; eis que ele sairá às águas, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

21Porque, se não deixares ir o meu povo, eis que enviarei enxames de moscas sobre ti e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, e às tuas casas; e as casas dos egípcios se encherão destes enxames, e também a terra em que eles estiverem.

22E, naquele dia, eu separarei a terra de Gosen, em que meu povo habita, a fim de que nela não haja enxames de moscas, para que saibas que eu souo Senhor, no meio desta terra.

23E porei separação entre o meu povo e o teu povo; amanhã será este sinal.

24E o Senhor fez assim; e vieram grandes enxames de moscas à casa de Faraó, e às casas dos seus servos, e sobre toda a terra do Egito; a terra foi corrompida destes enxames.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Então chamou Faraó a Moisés e a Aarão, e disse: Ide, e sacrificai ao vosso
Deus, nesta terra.

26E Moisés disse: Não convém que façamos assim, porque sacrificaríamos ao
Senhor, nosso Deus, a abominação dos egípcios; eis que se sacrificássemos a
abominação dos egípcios, perante os seus olhos, não nos apedrejariam eles?

27Deixa-nos ir caminho de três dias, ao deserto, para que sacrifiquemos ao
Senhor, nosso Deus, como ele nos dirá.

28Então disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que sacrifiqueis ao Senhor, vosso
Deus, no deserto; somente que, indo, não vades longe; orai, também, por
mim.

29E Moisés disse: Eis que saio de ti, e orarei ao Senhor, que estes enxames de
moscas se retirem amanhã de Faraó, dos seus servos e do seu povo; somente
que Faraó não mais me engane, não deixando ir a este povo para sacrificar ao
Senhor.

30Então saiu Moisés de Faraó, e orou ao Senhor.

31E fez o Senhor conforme à palavra de Moisés, e os enxames de moscas se
retiraram de Faraó, dos seus servos e do seu povo; não ficou uma só.

32Mas endureceu Faraó, ainda esta vez, o seu coração, e não deixou ir o povo.

Êxodo 9

A praga da peste nos animais

1DEPOIS, o Senhor disse a Moisés: Entra a Faraó, e dize-lhe: Assim diz o
Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

2Porque, se recusares deixá-los ir, e ainda por força os detiveres,

3Eis que a mão do Senhor será sobre o teu gado que está no campo, sobre os
cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre os bois e sobre as
ovelhas, com pestilência gravíssima.

4E o Senhor fará separação entre o gado dos israelitas e o gado dos egípcios,
para que nada morra de tudo o que for dos filhos de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E o Senhor assinalou certo tempo, dizendo: Amanhã fará o Senhor esta coisa
na terra.

6E o Senhor fez esta coisa no dia seguinte, e todo o gado dos egípcios morreu;
porém, do gado dos filhos de Israel, não morreu nenhum.

7E Faraó enviou a ver, e eis que do gado de Israel não morrera nenhum;
porém, o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir o povo.

8Então disse o Senhor a Moisés e a Aarão: Tomai vossos punhos cheios da
cinza do forno, e Moisés a espalhe para o céu, diante dos olhos de Faraó;

9E tornar-se-á em pó miúdo sobre toda a terra do Egito, e se tornará em
sarna, que arrebente em úlceras, nos homens e no gado, por toda a terra do
Egito.

10E eles tomaram a cinza do forno, e puseram-se diante de Faraó, e Moisés a
espalhou para o céu: e tornou-se em sarna, que arrebentava em úlceras, nos
homens e no gado;

11De maneira que os magos não podiam parar diante de Moisés, por causa da
sarna; porque havia sarna em os magos, e em todos os egípcios.

12Porém, o Senhor endureceu o coração de Faraó, e não os ouviu, como o
Senhor tinha dito a Moisés.

As ameaças de Deus

13Então disse o Senhor a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante
de Faraó, e dize-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu
povo, para que me sirva;

14Porque esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e
sobre os teus servos, e sobre o teu povo, para que saibas que não há outro
como Eu, em toda a terra.

15Porque agora tenho estendido a minha mão, para te ferir a ti e ao teu povo
com pestilência, e para que sejas destruído da terra;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Mas deveras para isto te mantive, para mostrar o meu poder em ti, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

17Tu ainda te levantas contra o meu povo, para não os deixar ir?

18Eis que amanhã, por este tempo, farei chover saraiva mui grave, qual nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até agora.

19Agora, pois, envia, recolhe o teu gado e tudo o que tens no campo; todo o homem e animal que for achado no campo e não for recolhido à casa, a saraiva cairá sobre eles, e morrerão.

20Quem dos servos de Faraó temia a palavra do Senhor, fez fugir os seus servos e o seu gado para as casas;

21Mas, aquele que não tinha aplicado a palavra do Senhor ao seu coração, deixou os seus servos e o seu gado no campo.

A praga da saraiva

22Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão para o céu, e haverá saraiva em toda a terra do Egito, sobre os homens e sobre o gado, e sobre toda a erva do campo na terra do Egito.

23E Moisés estendeu a sua vara para o céu, e o Senhor deu trovões e saraiva, e fogo corria pela terra; e o Senhor fez chover saraiva sobre a terra do Egito.

24E havia saraiva e fogo misturado entre a saraiva, mui grave, qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação.

25E a saraiva feriu, em toda a terra do Egito, tudo quanto havia no campo, desde os homens até aos animais: também a saraiva feriu toda a erva do campo, e quebrou todas as árvores do campo.

26Somente na terra de Gosen, onde estavam os filhos de Israel, não havia saraiva.

27Então Faraó mandou chamar a Moisés e a Aarão, e disse-lhes: Esta vez pequei; o Senhor é justo, mas eu e o meu povo ímpios.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Orai ao Senhor (pois que basta) para que não haja mais trovões de Deus,
nem saraiva; e eu vos deixarei ir, e não ficareis maisaqui.

29Então lhe disse Moisés: Em saindo da cidade, estenderei as minhas mãos ao
Senhor: os trovões cessarão, e não haverá mais saraiva; para que saibas que a
terra é do Senhor.

30Todavia, quanto a ti e aos teus servos, eu sei que ainda não temereis diante
do Senhor, Deus.

31E o linho e a cevada foram feridos, porque a cevada já estava na espiga, e o
linho na cana,

32Mas o trigo e o centeio não foram feridos, porque estavamcobertos.

33Saiu, pois, Moisés de Faraó, da cidade, e estendeu as suas mãos ao Senhor: e
cessaram os trovões e a saraiva, e a chuva não caiumais sobre a terra.

34Vendo Faraó que cessou a chuva e a saraiva e os trovões, continuou a pecar:
e agravou o seu coração, ele e os seus servos.

35Assim, o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir os filhos de Israel,
como o Senhor tinha dito por Moisés.

Êxodo 10

Deus ameaça Faraó com a praga dos gafanhotos

1DEPOIS, disse o Senhor a Moisés: Entra a Faraó, porque tenho agravado o
seu coração, e o coração dos seus servos, para fazer estes meus sinais no meio
dele,

2E para que contes aos ouvidos dos teus filhos, e dos filhos dos teus filhos, as
coisas que obrei no Egito e os meus sinais que tenho feito entre eles; para que
saibais que eu sou o Senhor.

3Assim foram Moisés e Aarão a Faraó, e disseram-lhe: Assim diz o Senhor, o
Deus dos hebreus: Até quando recusas humilhar-te diante de mim? deixa ir o
meu povo, para que me sirva;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Porque, se ainda recusares deixar ir o meu povo, eis que trarei, amanhã, gafanhotos aos teus termos.

5E cobrirão a face da terra, que a terra não se poderá ver; e eles comerão o resto do que escapou, o que vos ficou da saraiva: também comerão toda a árvore que vos cresce no campo;

6E encherão as tuas casas, e as casas de todos os teus servos, e as casas de todos os egípcios, como nunca viram os teus pais, nem os pais dos teus pais, desde o dia em que eles foram sobre a terra até ao dia de hoje. E virou-se e saiu da presença de Faraó.

7E os servos de Faraó disseram-lhe: Até quando este nos há de ser por laço? deixa ir os homens, para que sirvam ao Senhor, seu Deus: ainda não sabes que o Egito está destruído?

8Então Moisés e Aarão foram levados outra vez a Faraó, e ele disse-lhes: Ide, servi ao Senhor, vosso Deus. Quais são os que hão de ir?

9E Moisés disse: Havemos de ir com os nossos meninos e com os nossos velhos; com os nossos filhos e com as nossas filhas, com as nossas ovelhas e com os nossos bois havemos de ir; porque festa do Senhor temos.

10Então ele lhes disse: Seja o Senhor assim convosco, como eu vos deixarei ir a vós e a vossos filhos: olhai que há mal diante da vossa face.

11Não será assim: andai, agora, vós, varões, e servi ao Senhor; pois isso é o que pedistes. E os lançaram da face de Faraó.

A praga dos gafanhotos

12Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão sobre a terra do Egito, para que os gafanhotos venham sobre a terra do Egito, e comam toda a erva da terra, tudo o que deixou a saraiva.

13Então estendeu Moisés a sua vara sobre a terra do Egito e o Senhor trouxe sobre a terra um vento oriental, todo aquele dia e toda aquela noite: e aconteceu que, pela manhã, o vento oriental trouxe os gafanhotos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E vieram os gafanhotos sobre toda a terra do Egito, e assentaram-se sobre
todos os termos do Egito; mui gravosos foram; antes destes, nunca houve tais
gafanhotos, nem depois deles virão outros tais.

15Porque cobriam a face de toda a terra, de modo que a terra se escureceu; e
comeram toda a erva da terra, e todo o fruto das árvores, que deixara a
saraiva; e não ficou verdura alguma nas árvores, nem na erva do campo, em
toda a terra do Egito.

16Então Faraó se apressou a chamar a Moisés e a Aarão, e disse: Pequei contra
o Senhor, vosso Deus, e contra vós.

17Agora, pois, peço-vos que perdoeis o meu pecado, somente desta vez, e que
oreis ao Senhor, vosso Deus, que tire de mim somente esta morte.

18E saiu da presença de Faraó, e orou ao Senhor.

19Então o Senhor trouxe um vento ocidental fortíssimo, o qual levantou os
gafanhotos e os lançou no Mar Vermelho; nem ainda um gafanhoto ficou, em
todos os termos do Egito.

20O Senhor, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou ir os
filhos de Israel.

A praga das trevas

21Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão para o céu, e virão trevas
sobre a terra do Egito, trevas que se apalpem.

22E Moisés estendeu a sua mão para o céu, e houve trevas espessas, em toda a
terra do Egito, por três dias.

23Não viu um ao outro, e ninguém se levantou do seu lugar, por três dias; mas
todos os filhos de Israel tinham luz nas suas habitações.

24Então Faraó chamou a Moisés e disse: Ide, servi ao Senhor; somente fiquem
as vossas ovelhas e as vossas vacas; vão também convosco as vossas crianças.

25Moisés, porém, disse: Tu também darás, em nossas mãos, sacrifícios e
holocaustos, que ofereçamos ao Senhor, nosso Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26E também o nosso gado há de ir connosco, nem uma unha ficará; porque
daquele havemos de tomar, para servir ao Senhor, nosso Deus: porque não
sabemos com que havemos de servir ao Senhor, até que cheguemos lá.

27O Senhor, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não os quis deixar
ir.

28E disse-lhe Faraó: Vai-te de mim, guarda-te que não mais vejas o meu rosto:
porque no dia em que vires o meu rosto, morrerás.

29E disse Moisés: Bem disseste; eu nunca mais verei o teu rosto.

Êxodo 11

Deus anuncia a Moisés a morte de todos os primogénitos

1E O Senhor disse a Moisés: Ainda uma praga trarei sobre Faraó, e sobre o
Egito: depois vos deixará ir daqui: e, quando vos deixar ir, totalmente, a toda
a pressa vos lançará daqui.

2Fala, agora, aos ouvidos do povo, que cada varão peça ao seu vizinho, e cada
mulher à sua vizinha, vasos de prata e vasos de ouro.

3E o Senhor deu graça ao povo, aos olhos dos egípcios; também o varão
Moisés era mui grande na terra do Egito, aos olhos dos servos de Faraó, e aos
olhos do povo.

4Disse mais Moisés: Assim o Senhor tem dito: À meia-noite, eu sairei pelo
meio do Egito;

5E todo o primogénito na terra do Egito morrerá, desde o primogénito de
Faraó, que se assenta com ele sobre o seu trono, até ao primogénito da serva
que estádetrás da mó, e todo o primogénito dos animais.

6E haverá grande clamor em toda a terra do Egito, qual nunca houve
semelhante e nunca haverá;

7Mas, contra todos os filhos de Israel, nem ainda um cão moverá a sua língua,
desde os homens até aos animais, para que saibais que o Senhor fez diferença
entre os egípcios e os israelitas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Então todos estes teus servos descerão a mim, e se inclinarão diante de mim,
dizendo: Sai tu, e todo o povo que te segue as pisadas; e depois eu sairei. E
saiu de Faraó em ardor de ira.

9O Senhor dissera a Moisés: Faraó vos não ouvirá, para que as minhas
maravilhas se multipliquem na terra do Egito.

10E Moisés e Aarão fizeram todas estas maravilhas diante de Faraó; mas o
Senhor endureceu o coração de Faraó, que não deixou ir os filhos de Israel da
sua terra.

Êxodo 12

A instituição da primeira páscoa

1E FALOU o Senhor a Moisés e a Aarão na terra do Egito, dizendo:

2Este mesmo mês vos será o princípio dos meses: este vos será o primeiro dos
meses do ano.

3Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, tome cada
um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada
casa.

4Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então tome um só com seu
vizinho perto da sua casa, conforme ao número das almas: conforme ao
comer de cada um fareis a conta para o cordeiro.

5O cordeiro, ou cabrito, será sem mácula, um macho de um ano, o qual
tomareis das ovelhas ou das cabras,

6E o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da
congregação de Israel o sacrificará à tarde.

7E tomarão do sangue, e pô-lo-ão em ambas as ombreiras, e na verga da
porta, nas casas em que o comerem.

8E naquela noite comerão a carne assada no fogo, com pães asmos;
com ervasamargosas a comerão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Não comereis dele nada cru, nem cozido em água, senão assado ao fogo: a
cabeça com os pés e com a fressura.

10E nada dele deixareis até amanhã: mas, o que dele ficar até amanhã,
queimareis no fogo.

11Assim, pois, o comereis: Os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos
pés, e o vosso cajado na mão: e o comereis apressadamente: esta é a páscoa
do Senhor.

12E eu passarei pela terra do Egito esta noite, e ferirei todo o primogénito na
terra do Egito, desde os homens até aos animais; e sobre todos os deuses do
Egito farei juízos: Eu sou o Senhor.

13E aquele sangue vos será por sinal, nas casas em que estiverdes; vendo eu
sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de
mortandade, quando eu ferir a terra do Egito.

14E este dia vos será por memória, e celebrá-lo-eis por festa ao Senhor: nas
vossas gerações o celebrareis, por estatuto perpétuo.

15Sete dias comereis pães asmos; ao primeiro dia, tirareis o fermento das
vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado, desde o primeiro até
ao sétimo dia, aquela alma será cortada de Israel.

16E ao primeiro dia, haverá santa convocação: também ao sétimo dia, tereis
santa convocação: nenhuma obra se fará neles, senão o que cada alma houver
de comer; isso, somente, aprontareis para vós.

17Guardai, pois, a festa dos pães asmos, porque, naquele mesmo dia, tirei os
vossos exércitos da terra do Egito: pelo que, guardareis este dia nas vossas
gerações, por estatuto perpétuo.

18No primeiro mês, aos catorze dias do mês, à tarde, comereis pães asmos, até
vinte e um do mês, à tarde.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Por sete dias, não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque,
qualquer que comer pão levedado, aquela alma será cortada da congregação
de Israel, assim o estrangeiro como o natural da terra.

20Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas habitações comereis
pães asmos.

21Chamou, pois, Moisés a todos os anciãos de Israel, e disse-lhes: Escolhei e
tomai vós cordeiros para as vossas famílias, e sacrificai a páscoa.

22Então, tomai um molho de hissopo, e molhai-o no sangue que estiver na
bacia, e lançai na verga da porta, e em ambas as ombreiras, do sangue
que estiver na bacia; porém, nenhum de vós saia da porta da sua casa, até à
manhã.

23Porque o Senhor passará para ferir aos egípcios, porém, quando vir o
sangue na verga da porta, e em ambas as ombreiras, o Senhor passará aquela
porta, e não deixará ao destruidor entrar nas vossas casas, para vos ferir.

24Portanto, guardai isto por estatuto, para vós e para os vossos filhos, para
sempre.

25E acontecerá que, quando entrardes na terra que o Senhor vos dará, como
tem dito, guardareis este culto.

26E acontecerá que, quando os vossos filhos vos disserem: Que culto é este
vosso?

27Então direis: Este é o sacrifício da páscoa ao Senhor, que passou as casas
dos filhos de Israel no Egito, quando feriu aos egípcios, e livrou as nossas
casas. Então o povo inclinou-se, e adorou.

28E foram os filhos de Israel, e fizeram isto: como o Senhor ordenara a Moisés
e a Aarão, assim fizeram.

A morte dos primogénitos

29E aconteceu, à meia-noite, que o Senhor feriu a todos os primogénitos na
terra do Egito, desde o primogénito de Faraó, que se sentava em seu trono,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

até ao primogénito do cativo que estava no cárcere, e todos os primogénitos dos animais.

30E Faraó levantou-se de noite, ele e todos os seus servos, e todos os egípcios; e havia grande clamor no Egito, porque não havia casa em que não houvesse um morto.

31Então chamou a Moisés e a Aarão, de noite, e disse: Levantai-vos, saí do meio do meu povo, tanto vós como os filhos de Israel; e ide, servi ao Senhor, como tendes dito.

32Levai, também, convosco as vossas ovelhas e as vossas vacas, como tendes dito; e ide, e abençoai-me, também, a mim.

33E os egípcios apertavam ao povo, apressando-se para lançá-los da terra; porque diziam: Todos seremos mortos.

34E o povo tomou a sua massa, antes que levedasse, e as suas amassadeiras, atadas nos seus vestidos, sobre os seus ombros.

35Fizeram, pois, os filhos de Israel conforme à palavra de Moisés, e pediram aos egípcios vasos de prata e vasos de ouro, e vestidos.

36E o Senhor deu graça ao povo aos olhos dos egípcios, e emprestavam-lhes: e eles despojavam aos egípcios.

A saída dos israelitas do Egito

37Assim, partiram os filhos de Israel de Ramesses para Sucoth, coisa de seiscentos mil de pé, somente de varões, sem contar os meninos.

38E subiu, também, com eles, uma mistura de gente, e ovelhas, e vacas, uma grande multidão de gado.

39E cozeram bolos asmos, da massa que levaram do Egito, porque não se tinha levedado, porquanto foram lançados do Egito; e não se puderam deter, nem prepararam comida.

40O tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

41E aconteceu que, passados os quatrocentos e trinta anos, naquele mesmo
dia, todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito.

42Esta noite se guardará ao Senhor, porque nela os tirou da terra do Egito:
esta é a noite do Senhor, que devem guardar todos os filhos de Israel, nas
suas gerações.

43Disse mais o Senhor a Moisés e a Aarão: Esta éa ordenança da páscoa;
nenhum filho do estrangeiro comerá dela.

44Porém todo o servo de qualquer, comprado por dinheiro, depois que o
houveres circuncidado, então comerá dela.

45O estrangeiro e o assalariado não comerão dela.

46Numa casa se comerá; não levarás daquela carne fora da casa, nem dela
quebrareis osso.

47Toda a congregação de Israel o fará.

48Porém, se algum estrangeiro se hospedar contigo, e quiser celebrar a páscoa
ao Senhor, seja-lhe circuncidado todo o macho, e então chegará a celebrá-la,
e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela.

49Uma mesma lei haja para o natural e para o estrangeiro, que peregrinar
entre vós.

50E todos os filhos de Israel o fizeram: como o Senhor ordenara a Moisés e a
Aarão, assim fizeram.

51E aconteceu, naquele mesmo dia, que o Senhor tirou os filhos de Israel da
terra do Egito, segundo os seus exércitos.

Êxodo 13

Os primogénitos são santificados a Deus

1ENTÃO falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2Santifica-me todo o primogénito, o que abrir toda a madre entre os filhos de
Israel, de homens e de animais: porque meu é.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E Moisés disse ao povo: Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saístes do
Egito, da casa da servidão; pois com mão forte o Senhor vos tirou daqui:
portanto, não comereis pão levedado.

4Hoje, no mês de Abib, vós saís.

5E acontecerá que, quando o Senhor te houver metido na terra dos cananeus,
e dos heteus, e dos amorreus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual jurou aos
teus pais que ta daria, terra que mana leite e mel, guardarás este culto neste
mês.

6Sete dias comerás pães asmos; e ao sétimo dia, haverá festa ao Senhor.

7Sete dias se comerão pães asmos, e o levedado não se verá contigo, nem
ainda fermento será visto em todos os teus termos.

8E naquele mesmo dia, farás saber ao teu filho, dizendo: Isto é pelo que o
Senhor me tem feito, quando eu saí do Egito.

9E te será por sinal sobre a tua mão, e por lembrança entre os teus olhos; para
que a lei do Senhor esteja na tua boca: porquanto com mão forte o Senhor te
tirou do Egito.

10Portanto, tu guardarás este estatuto a seu tempo, de ano em ano.

11Também acontecerá que, quando o Senhor te houver metido na terra dos
cananeus, como jurou a ti e a teus pais, quando ta houver dado,

12Apartarás para o Senhor tudo o que abrir a madre, e tudo o que abrir
a madre do fruto dos animais que tiveres; os machos serão do Senhor.

13Porém, tudo o que abrir a madre da jumenta, resgatarás com um cordeiro;
e, se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça: mas todo o primogénito do
homem entre os teus filhos resgatarás.

14Se acontecer que o teu filho, no tempo futuro, te pergunte, dizendo:
Que éisto? dir-lhe-ás: O Senhor nos tirou com mão forte do Egito, da casa da
servidão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Porque sucedeu que, endurecendo-se Faraó, para não nos deixar ir, o
Senhor matou todos os primogénitos na terra do Egito, desde o primogénito
do homem até ao primogénito dos animais: por isso, eu sacrifico ao Senhor os
machos de tudo o que abre a madre; porém a todo o primogénito dos meus
filhos eu resgato.

16E será por sinal sobre a tua mão, e por frontais entre os teus olhos; porque o
Senhor nos tirou do Egito com mão forte.

Deus guia o povo pelo caminho

17E aconteceu que, quando Faraó deixou ir o povo, Deus não os levou pelo
caminho da terra dos filisteus, que estava mais perto; porque Deus disse: Para
que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e tornem ao Egito.

18Mas Deus fez rodar o povo pelo caminho do deserto, perto do Mar
Vermelho; e subiram os filhos de Israel da terra do Egito, armados.

19E tomou Moisés os ossos de José consigo, porquanto havia este
estreitamente ajuramentado aos filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus
vos visitará; fazei, pois, subir daqui os meus ossos convosco.

20Assim partiram de Sucoth, e acamparam em Etam, à entrada do deserto.

21E o Senhor ia adiante deles, de dia, numa coluna de nuvem, para os guiar
pelo caminho, e de noite, numa coluna de fogo, para os alumiar, para que
caminhassem de dia e de noite.

22Nunca tirou de diante da face do povo a coluna de nuvem de dia, nem a
coluna de fogo de noite.

Êxodo 14

Deus anuncia a ruína dos egípcios

1ENTÃO, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2Fala aos filhos de Israel que voltem, e que acampem diante de Pi-hairoth,
entre Migdol e o mar, diante de Baalzefon: em frente dele assentareis o
campo, junto ao mar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Então Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão embaraçados na terra, o deserto os encerrou.

4E eu endurecerei o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó, em todo o seu exército, e saberão os egípcios que eu sou o Senhor. E eles fizeram assim.

5Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo fugiu, mudou-se o coração de Faraó e dos seus servos contra o povo, e disseram: Por que fizemos isso, havendo deixado ir a Israel, para que nos não sirva?

6E aprontou o seu carro, e tomou consigo o seu povo;

7E tomou seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito, e os capitães sobre eles todos.

8Porque o Senhor endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse aos filhos de Israel: porém, os filhos de Israel saíram com alta mão.

9E os egípcios perseguiram-nos, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavaleiros, e o seu exército, e alcançaram-nos, acampados, junto ao mar, perto de Pi-hairoth, diante de Baalzefon.

10E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram os seus olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então os filhos de Israel clamaram ao Senhor.

11E disseram a Moisés: Não havia sepulcros no Egito, para nos tirares de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos fizeste isto, que nos tens tirado do Egito?

12Não é esta a palavra que te temos falado no Egito, dizendo: Deixa-nos, que sirvamos aos egípcios? pois que melhor nos foraservir aos egípcios do que morrermos no deserto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; estai quietos e vede o livramento
do Senhor, que hoje vos fará: porque aos egípcios, que hoje vistes, nunca
mais vereis, para sempre:

14O Senhor pelejará por vós, e vos calareis.

A passagem pelo meio do mar

15Então, disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? dize aos filhos de
Israel que marchem.

16E tu, levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e fende-o, para
que os filhos de Israel passem pelo meio do mar, em seco.

17E eis que endurecerei o coração dos egípcios, para que entrem nele atrás
deles; e eu serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, nos seus
carros e nos seus cavaleiros,

18E os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando for glorificado em Faraó,
nos seus carros e nos seus cavaleiros.

19E o anjo de Deus, que ia diante do exército de Israel, se retirou, e ia atrás
deles: também a coluna de nuvem se retirou de diante deles, e se pôs atrás
deles.

20E ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel: e a nuvem era
escuridade para aqueles, e para estesesclarecia a noite: de maneira que, em
toda a noite, não chegou um ao outro.

21Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o Senhor fez retirar o mar
por um forte vento oriental, toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco, e
as águas foram partidas.

22E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar, em seco: e as águas foram-
lhes como muro, à sua direita e à sua esquerda.

23E os egípcios seguiram-nos, e entraram atrás deles todos os cavalos de
Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até ao meio do mar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E aconteceu que, na vigília daquela manhã, o Senhor, na coluna do fogo e
da nuvem, viu o campo dos egípcios: e alvorotou o campo dos egípcios.

25E tirou-lhes as rodas dos seus carros, e fê-los andar dificultosamente. Então
disseram os egípcios: Fujamos da face de Israel, porque o Senhor por eles
peleja, contra os egípcios.

26E disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as
águas tornem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus
cavaleiros.

Os egípcios perecem no mar

27Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o mar retomou a sua força
ao amanhecer, e os egípcios fugiram ao seu encontro: e o Senhor derribou os
egípcios no meio do mar,

28Porque as águas, tornando, cobriram os carros e os cavaleiros de todo o
exército de Faraó, que os haviam seguido no mar: nem ainda um deles ficou.

29Mas os filhos de Israel foram pelo meio do mar seco: e as águas foram-lhes
como muro, à sua mão direita e à sua esquerda.

30Assim o Senhor salvou Israel, naquele dia, da mão dos egípcios: e Israel viu
os egípcios mortos na praia do mar.

31E viu Israel a grande mão que o Senhor mostrara aos egípcios; e temeu o
povo ao Senhor, e creram no Senhor e em Moisés, seu servo.

Êxodo 15

O cântico de Moisés

1ENTÃO cantou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao Senhor; e falaram,
dizendo: Cantarei ao Senhor, porque sumamente se exaltou: lançou no mar o
cavalo e o seu cavaleiro.

2O Senhor é a minha força, e omeu cântico; ele me foi por salvação; este é o
meu Deus, portanto, lhe farei uma habitação; ele é o Deus de meu pai, por
isso o exaltarei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3O Senhor é varão de guerra: o Senhor é o seu nome.

4Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército: e os seus escolhidos príncipes afogaram-se no Mar Vermelho.

5Os abismos os cobriram: desceram às profundezas como pedra.

6A tua dextra, ó Senhor, se tem glorificado em potência: a tua dextra, ó Senhor, tem despedaçado o inimigo;

7E com a grandeza da tua excelência derribaste aos que se levantaram contra ti: enviaste o teu furor, que os consumiu como restolho.

8E com o sopro dos teus narizes amontoaram-se as águas, as correntes pararam como montão: os abismos coalharam-se no coração do mar.

9O inimigo dizia: Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos: fartar-se-á a minha alma deles, arrancarei a minha espada, a minha mão os destruirá.

10Sopraste com o teu vento, o mar os cobriu: afundaram-se como chumbo em veementes águas.

11Ó Senhor, quem é como tu, entre os deuses? quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em louvores, obrando maravilhas?

12Estendeste a tua mão direita: a terra os tragou.

13Tu, com a tua beneficência, guiaste a este povo, que salvaste: com a tua força o levaste à habitação da tua santidade.

14Os povos o ouvirão, eles estremecerão: apoderar-se-á uma dor dos habitantes da Palestina.

15Então os príncipes de Edom se pasmarão, dos poderosos dos moabitas apoderar-se-á um tremor, derreter-se-ão todos os habitantes de Canaan.

16Espanto e pavor cairá sobre eles: pela grandeza do teu coração emudecerão como pedra; até que o teu povo haja passado, ó Senhor, até que passe este povo queadquiriste.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Tu os introduzirás e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que tu,
ó Senhor, aparelhaste para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as
tuas mãos estabeleceram.

18O Senhor reinará eterna e perpetuamente;

19Porque os cavalos de Faraó, com os seus carros e com os seus cavaleiros,
entraram no mar, e o Senhor fez tornar as águas do mar sobre eles; mas os
filhos de Israel passaram em seco, pelo meio do mar.

A dança de Miriam e das mulheres

20Então Miriam, a profetisa, a irmã de Aarão, tomou o tamboril na sua mão, e
todas as mulheres saíram atrás dela, com tamboris e com danças.

21E Miriam lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque sumamente se exaltou, e
lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro.

22Depois, fez Moisés partir os israelitas do Mar Vermelho, e saíram ao deserto
de Sur: e andaram três dias no deserto, e não acharam águas.

As águas amargas tornam-se doces

23Então chegaram a Mara; mas não puderam beber as águas de Mara, porque
eram amargas: por isso, chamou-se o seu nome Mara.

24E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?

25E eleclamou ao Senhor, e o Senhor mostrou-lhe um lenho que lançou nas
águas, e as águas se tornaram doces: ali lhes deu estatutos e uma ordenação,
e ali os provou.

26E disse: Se ouvires atento a voz do Senhor, teu Deus, e obrares o que é reto
diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e
guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti,
que pus sobre o Egito; porque eu sou o Senhor que te sara.

27Então vieram a Elim, e havia ali doze fontes de água e setenta palmeiras: e
ali se acamparam junto das águas.

Êxodo 16

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Deus manda o maná

1E PARTIDOS de Elim, toda a congregação dos filhos de Israel veio ao deserto
de Sin, que está entre Elim e Sinai, aos quinze dias do mês segundo, depois
que saíram da terra do Egito.

2E toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra
Aarão, no deserto.

3E os filhos de Israel disseram-lhes: Quem dera que nós morrêssemos por mão
do Senhor, na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de
carne, quando comíamos pão até fartar! por que nos tendes tirado para este
deserto, para matardes de fome a toda esta multidão.

4Então disse o Senhor a Moisés: Eis que vos farei chover pão dos céus, e o
povo sairá, e colherá, cada dia, a porção para cada dia, para que eu veja se
anda em minha lei ou não.

5E acontecerá, ao sexto dia, que prepararão o que colherem: e será o dobro do
que colhem cada dia.

6Então disse Moisés e Aarão a todos os filhos de Israel: À tarde sabereis que o
Senhor vos tirou da terra do Egito.

7E amanhã vereis a glória do Senhor, porquanto ouviu as vossas
murmurações contra o Senhor; porque quem somos nós, para que murmureis
contra nós?

8Disse mais Moisés: Isso será quando o Senhor, à tarde, vos der carne para
comer, e, pela manhã, pão a fartar, porquanto o Senhor ouviu as vossas
murmurações, com que murmurais contra ele: (porque, quem somos nós?) As
vossas murmurações não sãocontra nós, mas, sim, contra o Senhor.

9Depois, disse Moisés a Aarão: Dize a toda a congregação dos filhos de Israel:
Chegai-vos para diante do Senhor, porque ouviu as vossas murmurações.

10E aconteceu que, quando falou Aarão a toda a congregação dos filhos de
Israel, e eles se viraram para o deserto, eis que a glória do Senhor apareceu
na nuvem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Deus manda carne

11E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

12Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel; fala-lhes, dizendo: Entre as duas tardes comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão: e sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus.

13E aconteceu que, à tarde, subiram codornizes, e cobriram o arraial: e pela manhã jazia o orvalho ao redor do arraial.

14E, alçando-se o orvalho caído, eis que, sobre a face do deserto, estava uma coisa miúda, redonda; miúda como a geada sobre a terra.

15E, vendo-a, os filhos de Israel disseram uns aos outros: Que é isto? porque não sabiam o que era. Disse-lhes, pois, Moisés: Este é o pão que o Senhor vos deu para comer.

16Esta é a palavra que o Senhor tem mandado: Colhei dele, cada um, conforme ao que pode comer, um gomer por cada cabeça, segundo o número das vossas almas; cada um tomará para os que se acharem na sua tenda.

17E os filhos de Israel fizeram assim; e colheram, uns mais e outros menos.

18Porém, medindo-o com o gomer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco: cada um colheu tanto quanto podia comer.

19E disse-lhes Moisés: Ninguém dele deixe para amanhã.

20Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, antes, alguns deles deixaram dele para o dia seguinte; e aquele criou bichos, e cheirava mal; por isso, indignou-se Moisés contra eles.

21Eles, pois, o colhiam cada manhã, cada um conforme ao que podia comer; porque, aquecendo o sol, derretia-se.

22E aconteceu que, ao sexto dia, colheram pão em dobro, dois gomeres para cada um; e todos os príncipes da congregação vieram, e contaram-noa Moisés.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23E ele disse-lhes: Isto é o que o Senhor tem dito: Amanhã érepouso, o santo
sábado do Senhor: o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes
cozer em água, cozei-o em água; e, tudo o que sobejar, ponde em guarda para
vós, até amanhã.

24E guardaram-no até amanhã, como Moisés tinha ordenado: e não cheirou
mal, nem nele houve algum bicho.

25Então disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto hoje é o sábado do Senhor:
hoje não o achareis no campo.

26Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele não haverá.

27E aconteceu, ao sétimo dia, que alguns do povo saíram para colher, mas não
o acharam.

28Então disse o Senhor a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus
mandamentos e as minhas leis?

29Vede, visto que o Senhor vos deu o sábado, por isso ele, no sexto dia, vos dá
pão para dois dias; cada um fique no seu lugar, que ninguém saia do seu
lugar no sétimo dia.

30Assim repousou o povo no sétimo dia.

31E chamou a casa de Israel o seu nome maná; e era como semente de coentro
branco, e o seu sabor como bolos de mel.

32E disse Moisés: Esta é a palavra que o Senhor tem mandado: Encherás um
gomer dele e o guardarás para as vossas gerações, para que vejam o pão que
vos tenho dado a comer, neste deserto, quando eu vos tirei da terra do Egito.

33Disse, também, Moisés a Aarão: Toma um vaso, e mete nele um gomer,
cheio de maná, e põe-no diante do Senhor, em guarda para as vossas
gerações.

34Como o Senhor tinha ordenado a Moisés, assim Aarão o pôs diante do
Testemunho em guarda.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em
terra habitada: comeram maná até que chegaram aos termos da terra de
Canaan.

36E um gomer é a décima parte do efa.

Êxodo 17

A jornada pelo deserto de Sin e a falta de água

1DEPOIS, toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sin,
pelas suas jornadas, segundo o mandamento do Senhor, e acamparam em
Refidim; e não havia ali água para o povo beber.

2Então contendeu o povo com Moisés, e disseram: Dá-nos água para beber. E
Moisés lhes disse: Por que contendeis comigo? por que tentais ao Senhor?

3Tendo, pois, ali, o povo sede de água, o povo murmurou contra Moisés, e
disse: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós e
aos nossos filhos, e ao nosso gado?

4E clamou Moisés ao Senhor, dizendo: Que farei a este povo? daqui a pouco
me apedrejarão.

5Então disse o Senhor a Moisés: Passa diante do povo, e toma
contigo alguns anciãos de Israel: e toma na tua mão a tua vara, com que
feriste o rio: vai.

6Eis que eu estarei ali, diante de ti, sobre a rocha, em Horeb, e tu ferirás a
rocha, e dela sairão águas, e o povo beberá. E Moisés assim o fez, diante dos
olhos dos anciãos de Israel.

7E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos
filhos de Israel, e porque tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio
de nós, ou não?

Amalec peleja contra os israelitas

8Então veio Amalec, e pelejou contra Israel, em Refidim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Pelo que disse Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, peleja contra
Amalec: amanhã eu estarei sobre o cume do outeiro, e a vara de Deus estará
na minha mão.

10E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amalec: mas Moisés,
Aarão e Hur subiram ao cume do outeiro.

11E acontecia que, quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia: mas
quando ele abaixava a sua mão, Amalec prevalecia.

12Porém, as mãos de Moisés eram pesadas, por isso, tomaram uma pedra, e a
puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela: e Aarão e Hur sustentaram
as suas mãos, um de uma banda, e o outro da outra; assim ficaram as suas
mãos firmes, até que o sol se pôs.

13E assim Josué desfez a Amalec e a seu povo, ao fio da espada.

14Então disse o Senhor a Moisés; Escreve isto para memória num livro, e
relata-o aos ouvidos de Josué; que eu, totalmente, hei de riscar a memória de
Amalec de debaixo dos céus.

15E Moisés edificou um altar, e chamou o seu nome, o Senhor é minha
bandeira.

16E disse: Porquanto jurou o Senhor, haverá guerra do Senhor contra Amalec,
de geração em geração.

Êxodo 18

O sogro de Moisés traz-lhe sua mulher e seus filhos

1ORA Jetro, sacerdote de Midian, sogro de Moisés, ouviu todas as coisas que
Deus tinha feito a Moisés e a Israel, seu povo: como o Senhor tinha tirado a
Israel do Egito.

2E Jetro, sogro de Moisés, tomou a Zípora, a mulher de Moisés, depois que
ele lha enviara,

3Com seus dois filhos, dos quais um se chamava Gerson; porque disse: Eu fui
peregrino em terra estranha;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E o outro se chamava Eliezer; porque disse: O Deus de meu pai foi minha
ajuda, e me livrou da espada de Faraó.

5Vindo, pois, Jetro, o sogro de Moisés, com seus filhos e com sua mulher, a
Moisés, no deserto, ao monte de Deus, onde se tinha acampado,

6Disse a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com tua mulher, e seus dois
filhos com ela.

7Então saiu Moisés ao encontro do seu sogro, e inclinou-se, e beijou-o, e
perguntaram um ao outro como estavam, e entraram na tenda.

8E Moisés contou ao seu sogro todas as coisas que o Senhor tinha feito a
Faraó e aos egípcios, por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no
caminho, e como o Senhor os livrara.

9E alegrou-se Jetro de todo o bem que o Senhor tinha feito a Israel, livrando-o
da mão dos egípcios.

10E Jetro disse: Bendito seja o Senhor, que vos livrou das mãos dos egípcios e
da mão de Faraó; que livrou a este povo de debaixo da mão dos egípcios.

11Agora sei que o Senhor é maior que todos os deuses: porque, na coisa em
que se ensoberbeceram, os sobrepujou.

12Então tomou Jetro, o sogro de Moisés, holocausto e sacrifícios para Deus: e
veio Aarão, e todos os anciãos de Israel, para comerem pão, com o sogro de
Moisés, diante de Deus.

13E aconteceu que, ao outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o
povo estava em pé, diante de Moisés, desde a manhã até à tarde.

14Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse:
Queé isto, que tu fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em
pé diante de ti, desde a manhã até à tarde?

15Então disse Moisés a seu sogro: É porque este povo vem a mim, para
consultar a Deus:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Quando tem algum negócio, vem a mim, para que eu julgue entre um e
outro, elhes declare os estatutos de Deus, e as suas leis.

17O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes.

18Totalmente desfalecerás, assim tu, como este povo que está contigo: porque
este negócio é mui difícil para ti; tu, só, não o podes fazer.

19Ouve, agora, a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo: Sê tu
pelo povo diante de Deus, e leva tu as coisas a Deus;

20E declara-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho em que
devem andar, e a obra que devem fazer.

21E tu, dentre todo o povo, procura homens capazes, tementes a Deus,
homens de verdade, que aborreçam a avareza; e põe-nos sobre eles por
maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinquenta, e maiorais de dez;

22Para que julguem este povo, em todo o tempo; e seja que todo o negócio
grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno eles o julguem; assim a ti
mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo.

23Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás, então, subsistir; assim, também,
todo este povo em paz virá ao seu lugar.

24E Moisés deu ouvidos à voz do seu sogro, e fez tudo quanto tinha dito;

25E escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os pôs por cabeças
sobre o povo: maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinquenta, e
maiorais de dez.

26E eles julgaram o povo em todo o tempo; o negócio árduo trouxeram a
Moisés, e todo o negócio pequeno julgaram eles.

27Então despediu Moisés o seu sogro, o qual se foi à sua terra.

Êxodo 19

Deus fala com Moisés no monte de Sinai

1AO terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no mesmo
dia, vieram ao deserto de Sinai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto de Sinai, e acamparam-se no deserto: Israel, pois, ali acampou-se defronte do monte.

3E subiu Moisés a Deus, e o Senhor o chamou do monte, dizendo: Assim falarás à casa de Jacob, e anunciarás aos filhos de Israel:

4Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim;

5Agora, pois, se, diligentemente, ouvirdes a minha voz, e guardardes o meu concerto, então sereis a minha propriedade peculiar de entre todos os povos: porque toda a terra é minha.

6E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.

7E veio Moisés, e chamou os anciãos do povo, e expôs diante deles todas estas palavras, que o Senhor lhe tinha ordenado.

8Então todo o povo respondeu, a uma voz, e disseram: Tudo o que o Senhor tem falado, faremos. E relatou Moisés ao Senhor as palavras do povo.

9E disse o Senhor a Moisés: Eis que eu virei a ti numa nuvem espessa, para que o povo ouça, falando eu contigo, e para que, também, te creiam, eternamente. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao Senhor.

10Disse, também, o Senhor a Moisés: Vai ao povo, e santifica-os, hoje e amanhã, e lavem eles os seus vestidos;

11E estejam prontos para o terceiro dia: porquanto no terceiro dia, o Senhor descerá diante dos olhos de todo o povo, sobre o monte de Sinai.

12E marcarás limites ao povo, em redor, dizendo: Guardai-vos que não subais ao monte, nem toqueis o seu termo; todo aquele que tocar o monte, certamente morrerá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Nenhuma mão tocará nele: porque certamente será apedrejado ou
asseteado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá; soando a buzina
longamente, então subirão ao monte.

14Então Moisés desceu do monte ao povo, e santificou o povo; e lavaram os
seus vestidos.

15E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não vos chegueis a mulher.

16E aconteceu, ao terceiro dia, ao amanhecer, que houve trovões e
relâmpagos sobre o monte, e uma espessa nuvem, e um sonido de buzina mui
forte, de maneira que estremeceu todo o povo que estava no arraial.

17E Moisés levou o povo fora do arraial, ao encontro de Deus; e puseram-se
ao pé do monte.

18E todo o monte de Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele, em
fogo: e o seu fumo subiu como fumo de um forno, e todo o monte tremia
grandemente.

19E o sonido da buzina ia crescendo, em grande maneira: Moisés falava, e
Deus lhe respondia em voz alta.

20E, descendo o Senhor sobre o monte de Sinai, sobre o cume do monte,
chamou o Senhor a Moisés, ao cume do monte; e Moisés subiu.

21E disse o Senhor a Moisés: Desce, protesta ao povo que não trespasse o
termopara ver o Senhor, a fim de muitos deles não perecerem.

22E, também, os sacerdotes, que se chegam ao Senhor, se hão de santificar,
para que o Senhor não se lance sobre eles.

23Então disse Moisés ao Senhor: O povo não poderá subir ao monte de Sinai,
porque tu nos tens protestado, dizendo: Marca termos ao monte, e santifica-o.

24E disse-lhe o Senhor: Vai, desce: depois, subirás tu, e Aarão contigo: os
sacerdotes, porém, e o povo, não trespassem o termo para subir ao Senhor,
para que não se lance sobre eles.

25Então Moisés desceu ao povo, e disse-lhes isto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Êxodo 20

Os dez mandamentos

1ENTÃO falou Deus todas estas palavras, dizendo:

2Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

3Não terás outros deuses diante de mim.

4Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

5Não te encurvarás a elas, nem as servirás: porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos, até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem,

6E faço misericórdia, em milhares, aos que me amam e guardam os meus mandamentos.

7Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão: porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

8Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

9Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra,

10Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas.

11Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou: portanto, abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.

12Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.

13Não matarás.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Não adulterarás.

15Não furtarás.

16Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

17Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

18E todo o povo viu os trovões e os relâmpagos, e o sonido da buzina, e o monte fumegando: e o povo, vendo isso, retirou-se e pôs-se de longe.

19E disseram a Moisés: Fala tu connosco, e ouviremos: e não fale Deus connosco, para que não morramos.

20E disse Moisés ao povo: Não temais, que Deus veio para provar-vos, e para que o seu temor esteja diante de vós, para que não pequeis.

21E o povo estava em pé, de longe. Moisés, porém, se chegou à escuridade, onde Deus estava.

22Então disse o Senhor a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vós tendes visto que eu falei convosco, desde os céus.

23Não fareis outros deuses comigo; deuses de prata ou deuses de ouro não fareis para vós.

24Um altar de terra me farás, e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos e as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas e as tuas vacas, em todo o lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti e te abençoarei.

25E, se me fizeres um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas: se sobre ele levantares o teu buril, profaná-lo-ás.

26Não subirás, também, por degraus ao meu altar, para que a tua nudez não seja descoberta diante deles.

Êxodo 21

As leis acerca dos servos e dos homicidas

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ESTES são os estatutos que lhes proporás:

2Se comprares um servo hebreu, seis anos servirá; mas ao sétimo sairá forro, de graça.

3Se entrousó com o seu corpo, só com o seu corpo sairá: se ele era homem casado, sairá sua mulher com ele.

4Se seu senhor lhe houver dado uma mulher, e ela lhe houver dado filhos ou filhas, a mulher e os seus filhos serão do seu senhor, e ele sairá só com seu corpo.

5Mas se aquele servo expressamente disser: Eu amo a meu senhor, e a minha mulher, e a meus filhos; não quero sair forro:

6Então o seu senhor o levará aos juízes e o fará chegar à porta ou ao postigo, e o seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e o servirá para sempre.

7E se algum vender sua filha por serva, não sairá como saem os servos.

8Se desagradar aos olhos do seu senhor, e não se desposar com ela, fará que se resgate: não poderá vendê-la a um povo estranho, usando deslealmente com ela.

9Mas, se a desposar com seu filho, fará com ela conforme ao direito das filhas.

10Se lhe tomar outra, não diminuirá o mantimento desta, nem o seu vestido, nem a sua obrigação marital.

11E se lhe não fizer estas três coisas, sairá de graça, sem dar dinheiro.

12Quem ferir alguém, que morra, ele também, certamente, morrerá;

13Porém, se lhe não armou ciladas, mas Deus o fez encontrar nas suas mãos, ordenar-te-ei um lugar para onde ele fugirá.

14Mas se alguém se ensoberbecer contra o seu próximo, matando-o com engano, tirá-lo-ás do meu altar, para que morra.

15O que ferir a seu pai, ou a sua mãe, certamente morrerá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E quem furtar algum homem, e o vender, ou for achado na sua mão, certamente morrerá.

As leis acerca dos que amaldiçoam os pais ou ferem qualquer pessoa

17E quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, certamente morrerá.

18E se alguns homens pelejarem, ferindo um ao outro com pedra ou com o punho, e este não morrer, mas cair na cama;

19Se ele tornar a levantar-se e andar fora sobre o seu bordão, então aquele que o feriu será absolvido: somente lhe pagará o tempo que perdera e o fará curar totalmente.

20Se alguém ferir a seu servo, ou a sua serva, com pau, e morrerem debaixo da sua mão, certamente será castigado;

21Porém, se ficarem vivos por um ou dois dias, não será castigado, porque é o seu dinheiro.

22Se alguns homens pelejarem, e ferirem uma mulher grávida, e forem causa de que aborte, porém, se não houver morte, certamente será multado, conforme ao que lhe impuser o marido da mulher, e pagará diante dos juízes.

23Mas, se houver morte, então darás vida por vida,

24Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25Queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

26E quando alguém ferir o olho do seu servo, ou o olho da sua serva, e o danificar, o deixará ir forro pelo seu olho.

27E se tirar o dente do seu servo, ou o dente da sua serva, o deixará ir forro pelo seu dente.

28E se algum boi escornear homem ou mulher, que morra, o boi será apedrejado, certamente, e a sua carne se não comerá; mas o dono do boi será absolvido.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Mas se o boi dantes era escorneador, e o seu dono foi conhecedor disso, e
não o guardou, matando homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também
o seu dono morrerá.

30Se lhe for imposto resgate, então dará como resgate da sua vida tudo
quanto lhe for imposto,

31Quer tenha escorneado um filho, quer tenha escorneado uma filha;
conforme a este estatuto lhe será feito.

32Se o boi escornear um servo, ou uma serva, dar-se-á trinta siclos de prata ao
seu senhor, e o boi será apedrejado.

33Se alguém abrir uma cova, ou se alguém cavar uma cova, e não a cobrir, e
nela cair um boi ou jumento,

34O dono da cova o pagará, ao seu dono o dinheiro restituirá; mas o morto
será seu.

35Se o boi de alguém ferir de morte o boi do seu próximo, então se venderá o
boi vivo, e o dinheiro dele se repartirá igualmente, e também o morto se
repartirá igualmente.

36Mas se foi notório que aquele boi dantes era escorneador, e seu dono não o
guardou, certamente pagará boi por boi; porém o morto será seu.

Êxodo 22

As leis acerca da propriedade

1SE alguém furtar boi ou ovelha, e o degolar ou vender, por um boi pagará
cinco bois, e pela ovelha quatro ovelhas.

2Se o ladrão for achado a minar, e for ferido, e morrer, o que o feriu não será
culpado do sangue.

3Se o sol houver saído sobre ele, será culpado do sangue. O ladrão fará
restituição total; e, se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Se o furto for achado vivo na sua mão, seja boi, ou jumento, ou ovelha,
pagará o dobro.

5Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha, e o largar
para comer no campo de outro, o melhor do seu próprio campo e o melhor da
sua própria vinha restituirá.

6Se rebentar um fogo, e pegar aos espinhos, e abrasar a meda de trigo, ou a
seara, ou o campo, aquele que acendeu o fogo pagará, totalmente, o
queimado.

7Se alguém der prata, ou vasos, ao seu próximo a guardar, e isso for furtado
da casa daquele homem, se o ladrão se achar, pagará o dobro.

8Se o ladrão não se achar, então o dono da casa será levado diante dos
juízes, a ver se não meteu a sua mão na fazenda do seu próximo.

9Sobre todo o negócio de injustiça, sobre boi, sobre jumento, sobre gado
miúdo, sobre vestido, sobre toda a coisa perdida, de que alguém disser que é
sua, a causa de ambos virá perante os juízes: aquele a quem condenarem os
juízes o pagará em dobro, ao seu próximo.

10Se alguémder a seu próximo a guardar um jumento, ou boi, ou ovelha, ou
algum animal, e morrer, ou for dilacerado, ou afugentado, ninguém o vendo,

11Então haverá juramento do Senhor entre ambos, de que não meteu a sua
mão na fazenda do seu próximo: e seu dono o aceitará, e o outro não o
restituirá.

12Mas se lhe for furtado, o pagará ao seu dono.

13Porém, selhe for dilacerado, trá-lo-á em testemunho disso, e não pagará o
dilacerado.

14E se alguém a seu próximo pedir alguma coisa, e for danificada ou morta,
não estando presente o seu dono, certamente a restituirá.

15Se o seu dono esteve presente, não a restituirá: se foi alugada, será pelo seu
aluguer.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

As leis acerca da imoralidade e idolatria

16Se alguém enganar alguma virgem, que não for desposada, e se deitar com
ela, certamente a dotará por sua mulher.

17Se seu pai inteiramente recusar dar-lha, dará dinheiro conforme ao dote das
virgens.

18A feiticeira não deixarás viver.

19Todo aquele que se deitar com animal, certamente morrerá.

20O que sacrificar aos deuses, e não só ao Senhor, será morto.

21O estrangeiro não afligirás, nem o oprimirás; pois estrangeiros fostes na
terra do Egito.

22A nenhuma viúva nem órfão afligireis.

23Se de alguma maneira os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu, certamente,
ouvirei o seu clamor,

24E a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; e as vossas mulheres
ficarão viúvas, e os vossos filhos órfãos.

25Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te
haverás com ele como um usurário; não lhe imporeis usura.

26Se tomares em penhor o vestido do teu próximo, lho restituirás antes do pôr
do sol,

27Porque aquela é a sua cobertura, e o vestido da sua pele; em que se
deitaria? Será, pois, que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou
misericordioso.

28Os juízes não amaldiçoarás, e o príncipe de entre o teu povo não maldirás.

29As tuas primícias, e os teus licores, não retardarás: o primogénito de teus
filhos me darás.

30Assim farás dos teus bois e das tuas ovelhas: sete dias estarão com sua mãe,
e ao oitavo dia mos darás.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31E ser-me-eis homens santos; portanto, não comereis carne despedaçada no campo: aos cães a lançareis.

Êxodo 23

O testemunho falso e a injustiça

1NÃO admitirás falso rumor, e não porás a tua mão com o ímpio, para seres testemunha falsa.

2Não seguirás a multidão para fazeres o mal: nem numa demanda falarás, tomando parte com o maior número para torcer o direito.

3Nem ao pobre favorecerás na sua demanda.

4Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, desgarrado, sem falta lho reconduzirás.

5Se vires o jumento daquele que te aborrece deitado debaixo da sua carga, deixarás, pois, de ajudá-lo? Certamente o ajudarás, juntamente com ele.

6Não perverterás o direito do teu pobre na sua demanda.

7De palavras de falsidade te afastarás, e não matarás o inocente e o justo; porque não justificarei o ímpio.

8Também presente não tomarás: porque o presente cega os que têm vista, e perverte as palavras dos justos.

9Também não oprimirás o estrangeiro; pois vós conheceis o coração do estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito.

O ano de descanso e o sábado

10Também seis anos semearás a tua terra, e recolherás os seus frutos;

11Mas ao sétimo, a soltarás e deixarás descansar, para que possam comer os pobres do teu povo, e do sobejo comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival.

12Seis dias farás os teus negócios, mas ao sétimo dia descansarás: para que descanse o teu boi e o teu jumento; e para que tome alento o filho da tua escrava e o estrangeiro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E, em tudo o que vos tenho dito, guardai-vos: e do nome de outros deuses
nem vos lembreis, nem se ouça da vossa boca.

As três festas

14Três vezes no ano me celebrareis festa:

15A festa dos pães asmos guardarás: sete dias comerás pães asmos, como te
tenho ordenado, ao tempo apontado no mês de Abib; porque nele saíste do
Egito: e ninguém apareça vazio perante mim;

16E a festa da sega dos primeiros frutos do teu trabalho que houveres
semeado no campo, e a festa da colheita, à saída do ano, quando tiveres
colhido do campo o teu trabalho.

17Três vezes no ano, todos os teus varões aparecerão diante do Senhor.

18Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado: nem ficará a
gordura da minha festa de noite até de manhã.

19As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à casa do Senhor, teu
Deus: não cozerás o cabrito no leite da sua mãe.

Deus promete enviar um anjo

20Eis que eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde neste caminho, e
te leve ao lugar que te tenho aparelhado.

21Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não o provoques à ira: porque
não perdoará a vossa rebelião; porque o meu nome está nele.

22Mas, se diligentemente ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que eu disser,
então serei inimigo dos teus inimigos, e adversário dos teus adversários.

23Porque o meu anjo irá diante de ti, e te levará aos amorreus, e aos heteus, e
aos fereseus, e aos cananeus, heveus e jebuseus; e eu os destruirei.

24Não te inclinarás diante dos seus deuses, nem os servirás, nem farás
conforme às suas obras: antes, os destruirás, totalmente, e quebrarás de todo
as suas estátuas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25E servireis ao Senhor, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa
água: e eu tirarei do meio de ti as enfermidades.

26Não haverá alguma que aborte, nem estéril na tua terra: o número dos teus
dias cumprirei.

27Enviarei o meu terror diante de ti, desconcertando a todo o povo aonde
entrares, e farei que todos os teus inimigos te virem as costas.

28Também enviarei vespões diante de ti, que lancem fora os heveus, os
cananeus, e os heteus diante de ti.

29Num só ano os não lançarei fora diante de ti, para que a terra se não torne
em deserto, e as feras do campo se não multipliquem contra ti.

30Pouco a pouco os lançarei de diante de ti, até que sejas multiplicado, e
possuas a terra por herança.

31E porei os teus termos, desde o Mar Vermelho até ao mar dos filisteus, e
desde o deserto até ao rio: porque darei nas tuas mãos os moradores da terra,
para que os lances fora de diante de ti.

32Não farás concerto algum com eles, ou com os seus deuses.

33Na tua terra não habitarão, para que não te façam pecar contra mim: se
servires aos seus deuses, certamente será um laço para ti.

Êxodo 24

Deus manda Moisés e os anciãos subir ao monte

1DEPOIS, disse a Moisés: Sobe ao Senhor, tu e Aarão, Nadabe e Abiú, e
setenta dos anciãos de Israel; e inclinai-vos de longe.

2E só Moisés se chegará ao Senhor; mas eles não se cheguem, nem o povo
suba com ele.

3Vindo, pois, Moisés, e contando ao povo todas as palavras do Senhor, e todos
os estatutos, então o povo respondeu a uma voz, e disseram: Todas as
palavras que o Senhor tem falado, faremos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Moisés escreveu todas as palavras do Senhor, e levantou-se pela manhã, de madrugada, e edificou um altar ao pé do monte, e doze monumentos, segundo as doze tribos de Israel;

5E enviou certos mancebos dos filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos, e sacrificaram ao Senhor sacrifícios pacíficos de bezerros.

6E Moisés tomou a metade do sangue, e a pôs em bacias; e a outra metade do sangue espargiu sobre o altar.

7E tomou o livro do concerto, e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram: Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos.

8Então, tomou Moisés aquele sangue, e espargiu-o sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue do concerto que o Senhor tem feito convosco sobre todas estas palavras.

9E subiram Moisés e Aarão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel,

10E viram o Deus de Israel, e debaixo dos seus pés havia como uma obra de pedra de safira, e como o parecer do céu na sua claridade.

11Porém ele não estendeu a sua mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; mas viram a Deus, e comeram e beberam.

12Então disse o Senhor a Moisés: Sobe a mim ao monte, e fica lá: e dar-te-ei tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que tenho citado, para os ensinar.

13E levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e subiu Moisés ao monte de Deus,

14E disse aos anciãos: Esperai-nos aqui, até que tornemos a vós: e eis que Aarão e Hur ficam convosco; quem tiver algum negócio, se chegará a eles.

15E, subindo Moisés ao monte, a nuvem cobriu o monte.

16E habitava a glória do Senhor sobre o monte de Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias: e ao sétimo dia chamou a Moisés do meio da nuvem.

17E o parecer da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cume do monte, aos olhos dos filhos de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E Moisés entrou no meio da nuvem, depois que subiu ao monte: e Moisés
esteve no monte quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

Deus manda o povo trazer ofertas para o tabernáculo

1ENTÃO falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2Fala aos filhos de Israel, que me tragam uma oferta alçada: de todo o homem
cujo coração se mover voluntàriamente, dele tomareis a minha oferta alçada.

3E esta é a oferta alçada que tomareis deles: ouro, e prata, e cobre,

4E azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pelos de cabras,

5E peles de carneiros, tintas de vermelho, e peles de texugos, e madeira de
cetim,

6Azeite para a luz, especiarias para o óleo da unção, e especiarias para o
incenso,

7Pedras sardónicas, e pedras de engaste para o éfod e para o peitoral.

8E me farão um santuário, e habitarei no meio deles.

9Conforme a tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para
modelo de todos os seus vasos, assim mesmo o fareis.

A arca de madeira de cetim

10Também farão uma arca de madeira de cetim: o seu comprimento seráde
dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio, e de um côvado e
meio a sua altura.

11E cobri-la-ás de ouro puro, por dentro e por fora a cobrirás: e farás sobre ela
uma coroa de ouro ao redor;

12E fundirás para ela quatro argolas de ouro, e as porás nos quatro cantos
dela: duas argolas num lado dela, e duas argolas noutro lado dela.

13E farás varas demadeira de cetim, e as cobrirás com ouro,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E meterás as varas nas argolas, aos lados da arca, para se levar com elas a arca.

15As varas estarão nas argolas da arca, não se tirarão dela.

16Depois, porás na arca o testemunho, que eu te darei.

O propiciatório de ouro puro

17Também farás um propiciatório, de ouro puro: o seu comprimentoserá de dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio.

18Farás, também, dois querubins de ouro: de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório.

19Farás um querubim na extremidade de uma parte, e o outro querubim na extremidade da outra parte: de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele.

20Os querubins estenderão as suas asas por de cima, cobrindo com as suas asas o propiciatório; as faces deles uma defronte da outra: as faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório.

21E porás o propiciatório em cima da arca, depois que houveres posto na arca o testemunho que eu te darei.

22E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins (que estão sobre a arca do testemunho), tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.

A mesa de madeira de cetim

23Também farás uma mesa de madeira de cetim; o seu comprimentoserá de dois côvados, e a sua largura de um côvado, e a sua altura de um côvado e meio,

24E cobri-la-ás com ouro puro: também lhe farás uma coroa de ouro ao redor.

25Também lhe farás uma moldura ao redor, da largura de uma mão, e lhe farás uma coroa de ouro, ao redor da moldura.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Também lhe farás quatro argolas de ouro; e porás as argolas aos quatro
cantos que estão nos seus quatro pés.

27Defronte da moldura estarão as argolas, como lugares para os varais, para
se levar a mesa.

28Farás, pois, estes varais de madeira de cetim, e cobri-los-ás com ouro; e
levar-se-á com eles a mesa.

29Também farás os seus pratos, e as suas colheres, e as suas cobertas, e as
suas tigelas com que se hão de cobrir; de ouro puro os farás.

30E sobre a mesa porás o pão da proposição perante a minha face
continuamente.

31Também farás um castiçal de ouro puro; de ouro batido se fará este castiçal:
o seu pé, as suas canas, os seus copos, as suas maçãs e as suas flores, serão do
mesmo.

32E dos seus lados sairão seis canas; três canas do castiçal de um lado dele, e
três canas do castiçal do outro lado dele.

33Numa cana haverá três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor; e
três copos a modo de amêndoas na outra cana, uma maçã e uma flor: assim
serão as seis canas que saem do castiçal.

34Mas, no castiçal mesmo, haverá quatro copos a modo de amêndoas, com as
suas maçãs e com as suas flores;

35E uma maçã debaixo de duas canas quesaem dele; e ainda uma maçã
debaixo de duas outras canas que saemdele; e ainda mais uma maçã debaixo
de duas outras canas que saem dele; assim se fará com as seis canas que saem
do castiçal.

36As suas maçãs e as suas canas serão do mesmo; tudo será de uma só peça,
obra batida de ouro puro.

37Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para alumiar
defronte dele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38Os seus espevitadores e os seus apagadores serãode ouro puro.

39De um talento de ouro puro os farás, com todos estes vasos.

40Atenta, pois, que o faças conforme ao seu modelo, que te foi mostrado no monte.

Êxodo 26

As cortinas do tabernáculo

1E o tabernáculo farás de dez cortinas de linho fino tecido, e azul, púrpura, e carmesim: com querubins as farás, de obra esmerada.

2O comprimento de uma cortina será de vinte e oito côvados, e a largura de uma cortina de quatro côvados: todas estas cortinas serão de uma medida.

3Cinco cortinas se enlaçarão uma à outra; e as outras cinco cortinas se enlaçarão uma com a outra.

4E farás laçadas de azul na ponta de uma cortina, na extremidade, na juntura: assim, também, farás na ponta da extremidade da outra cortina, na segunda juntura.

5Cinquenta laçadas farás numa cortina, e outras cinquenta laçadas farás na extremidade da cortina que está na segunda juntura: as laçadas estarão travadas uma com a outra.

6Farás, também, cinquenta colchetes de ouro, e ajuntarás, com estes colchetes, as cortinas, uma com a outra, e será um tabernáculo.

7Farás, também, cortinas de pelos de cabras, por tenda sobre o tabernáculo: de onze cortinas as farás.

8O comprimento de uma cortinaserá de trinta côvados, e a largura da mesma cortina de quatro côvados: estas onze cortinas serão de uma medida.

9E ajuntarás cinco destas cortinas por si, e as outras seis cortinas também por si: e dobrarás a sexta cortina diante da tenda.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E farás cinquenta laçadas na borda de uma cortina, na extremidade, na juntura, e outras cinquenta laçadas na borda da outra cortina, na segunda juntura.

11Farás, também, cinquenta colchetes de cobre, e meterás os colchetes nas laçadas, e assim ajuntarás a tenda, para que seja uma.

12E o resto que sobejar das cortinas da tenda, a metade da cortina que sobejar, penderá sobre as costas do tabernáculo.

13E um côvado de uma banda, e outro côvado da outra, que sobejará no comprimento das cortinas da tenda, penderá de sobejo, aos lados do tabernáculo, de uma e de outra banda, para cobri-lo.

14Farás, também, à tenda, uma coberta de peles de carneiro, tintas de vermelho, e outracoberta de peles de texugo, em cima.

As tábuas do tabernáculo

15Farás, também, as tábuas para o tabernáculo de madeira de cetim, que estarão levantadas.

16O comprimento de uma tábua será de dez côvados, e a largura de cada tábua será de um côvado e meio.

17Duas couceirasterá cada tábua, travadas uma com a outra; assim farás com todas as tábuas do tabernáculo.

18E farás as tábuas para o tabernáculo assim; vinte tábuas para a banda do meio-dia, ao sul.

19Farás, também, quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas; duas bases debaixo de uma tábua, para as suas duas couceiras, e duas bases debaixo de outra tábua, para as suas duas couceiras.

20Também haverá vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para a banda do norte,

21Com as suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo de uma tábua, e duas bases debaixo de outra tábua.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E ao lado do tabernáculo, para o ocidente, farás seis tábuas.

23Farás, também, duas tábuas para os cantos do tabernáculo, de ambos os lados;

24E por baixo se ajuntarão, e também em cima dele se ajuntarão, numa argola. Assim se fará com as duas tábuas: ambas serão por tábuaspara os dois cantos.

25Assim serão as oito tábuas, com as suas bases de prata, dezasseis bases: duas bases debaixo de uma tábua, e duas bases debaixo de outra tábua.

26Farás, também, cinco barras de madeira decetim, para as tábuas de um lado do tabernáculo,

27E cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo; como, também, cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo, de ambas as bandas para o ocidente.

28E a barra do meio estará no meio das tábuas, passando de uma extremidade até à outra.

29E cobrirás de ouro as tábuas, e farás de ouro as suas argolas, para meter por elas as barras; também, as barras, as cobrirás de ouro.

30Então levantarás o tabernáculo, conforme ao modelo que te foi mostrado no monte.

O véu do tabernáculo

31Depois, farás um véu de azul, e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido; com querubins de obra-prima se fará.

32E o porás sobre quatro colunas de madeira de cetim, cobertas de ouro; os seus colchetes serão de ouro, sobre quatro bases de prata.

33Pendurarás o véu debaixo dos colchetes, e meterás a arca do testemunho ali, dentro do véu; e este véu vos fará separação entre o santuário e o lugar santíssimo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34E porás a coberta do propiciatório sobre a arca do testemunho, no lugar santíssimo.

35E a mesa porás fora do véu, e o castiçal defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul; e a mesa porás à banda do norte.

36Farás, também, para a porta da tenda, uma coberta de azul, e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido, de obra de bordador,

37E farás para esta coberta cinco colunas de madeira de cetim, e as cobrirás de ouro; os seus colchetes serão de ouro, e far-lhe-ás, de fundição, cinco bases de cobre.

Êxodo 27

O altar dos holocaustos

1FARÁS, também, o altar de madeira de cetim: cinco côvados será o comprimento, e cinco côvados a largura (será quadrado o altar), e três côvados a sua altura.

2E farás as suas pontas nos seus quatro cantos; as suas pontas serão do mesmo, e o cobrirás de cobre.

3Far-lhe-ás, também, as suas caldeirinhas, para recolher a sua cinza, e as suas pás, e as suas bacias, e os seus garfos, e os seus braseiros; todos os seus vasos farás de cobre.

4Far-lhe-ás, também, um crivo de cobre, em forma de rede, e farás a esta rede quatro argolas de metal, aos seus quatro cantos,

5E as porás dentro do cerco do altar, para baixo, de maneira que a rede chegue até ao meio do altar.

6Farás, também, varais para o altar, varais de madeira decetim, e os cobrirás de cobre.

7E os varais se meterão nas argolas, de maneira que os varais estejam de ambos os lados do altar, quando for levado.

8Oco de tábuas o farás; como se te mostrou no monte, assim o farão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

O pátio do tabernáculo

9Farás, também, o pátio do tabernáculo; ao lado do meio-dia, para o sul, o
pátio terá cortinas de linho fino torcido; o comprimento de cada ladoserá de
cem côvados.

10Também as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de cobre; os
colchetes das colunas e as suas faixas serão de prata.

11Assim, também, do lado do norte, as cortinas, na longura, serãode cem
côvados de comprimento; e as suas vinte colunas e as suas vinte
bases serão de cobre; os colchetes das colunas e as suas faixas serão de prata.

12E na largura do pátio, do lado do ocidente, haverá cortinas de cinquenta
côvados; as suas colunas dez, e as suas bases dez.

13Semelhantemente, a largura do pátio, do lado oriental, para o levante,
será de cinquenta côvados.

14De maneira que haja quinze côvados de cortinas de um lado; as suas
colunas três e as suas bases três.

15E quinzecôvados de cortinas do outro lado; as suas colunas três e as suas
bases três.

16E à porta do pátio haverá uma coberta de vinte côvados, de azul, e púrpura,
e carmesim, e de linho fino torcido, de obra de bordador; as suas colunas
quatro e as suas bases quatro.

17Todas as colunas do pátio, ao redor, serão cingidas de faixas de prata; os
seus colchetes serão de prata, mas as suas bases de cobre.

18O comprimento do pátio será de cem côvados, e a largura de cada banda de
cinquenta, e a altura de cinco côvados, de linho fino torcido; mas as suas
bases serão de cobre.

19No tocante a todos os vasos do tabernáculo, em todo o seu
serviço, até todos os seus pregos e todos os pregos do pátio serão de cobre.

O azeite puro

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[20]Tu, pois, ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido, para o candeeiro; para fazer arder as lâmpadas continuamente.

[21]Na tenda da congregação, fora do véu, que está diante do testemunho, Aarão e seus filhos as porão em ordem, desde a tarde até pela manhã, perante o Senhor; um estatuto perpétuo será este, pelas suas gerações, aos filhos de Israel.

Êxodo 28

Deus escolhe Aarão e seus filhos para sacerdotes

[1]DEPOIS, tu farás chegar a ti teu irmão, Aarão, e os seus filhos com ele, do meio dos filhos de Israel, para me administrarem o ofício sacerdotal; asaber: Aarão, Nadabe e Abiú, Eleazar e Itamar, os filhos de Aarão.

[2]E farás vestidos santos a Aarão, teu irmão, para glória e ornamento.

[3]Falarás, também, a todos os que são sábios de coração, a quem eu tenha enchido do espírito de sabedoria, que façam vestidos a Aarão para santificá-lo; para que me administre o ofício sacerdotal.

As vestes sacerdotais

[4]Estes, pois, são os vestidos que farão: um peitoral, e um éfod, e um manto, e uma túnica bordada, uma mitra, e um cinto; farão, pois, vestidos santos a Aarão, teu irmão, e a seus filhos, para me administrarem o ofício sacerdotal.

[5]E tomarão o ouro, e o azul, e a púrpura, e o carmesim, e o linho fino,

[6]E farão o éfod de ouro, e de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido, de obra esmerada.

[7]Terá duas ombreiras, que se unam às suas duas pontas, e assim se unirá.

[8]E o cinto, de obra esmerada, do seu éfod, que estará sobre ele, será da sua mesma obra, da mesma obra de ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E tomarás duas pedras sardónicas, e lavrarás nelas os nomes dos filhos de
Israel,

10Seis dos seus nomes numa pedra, e os outrosseis nomes na outra pedra,
segundo as suas gerações;

11Conforme à obra do lapidário, como o lavor de selos, lavrarás estas duas
pedras, com os nomes dos filhos de Israel engastadas ao redor, em ouro, as
farás.

12E porás as duas pedras nas ombreiras do éfod, por pedras de memória, para
os filhos de Israel; e Aarão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros,
para memória diante do Senhor.

13Farás, também, engastes de ouro,

14E duas cadeiazinhas de ouro puro; de igual medida, de obra de fieira, as
farás; e as cadeiazinhas de fieira porás nos engastes.

15Farás, também, o peitoral do juízo de obra esmerada, conforme à obra do
éfod o farás; de ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino
torcido o farás.

16Quadrado e dobrado, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo
a sua largura;

17E o encherás de pedras de engaste, com quatro ordens de pedras; a ordem
de uma sárdia, de um topázio e de um carbúnculo; esta será a primeira
ordem:

18E a segunda ordem será de uma esmeralda, de uma safira e de um
diamante;

19E a terceira ordem será de um jacinto, de uma ágata e de uma ametista;

20E a quarta ordem será de uma turquesa, de uma sardónica e de um jaspe;
engastadas em ouro serão nos seus engastes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E serão aquelas pedras segundo os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo
os seus nomes; serão esculpidas como selos, cada uma com o seu nome, para
as doze tribos.

22Também farás para o peitoral cadeiazinhas de igual medida, da obra de
trança, de ouro puro.

23Também farás para o peitoral dois anéis de ouro, e porás os dois anéis nas
extremidades do peitoral.

24Então meterás as duas cadeiazinhas de fieira de ouro nos dois anéis, nas
extremidades do peitoral:

25E as duas pontas das duas cadeiazinhas de fieira meterás nos dois engastes,
e as porás nas ombreiras do éfod, na frente dele.

26Farás, também, dois anéis de ouro, e os porás nas duas extremidades do
peitoral, na sua borda que estiver junto ao éfod, por dentro.

27Farás, também, dois anéis de ouro, que porás nas duas ombreiras do éfod,
abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto de obra esmerada
do éfod.

28E ligarão o peitoral, com os seus anéis, aos anéis do éfod, por cima, com um
cordão de azul, para que esteja sobre o cinto de obra esmerada do éfod; e
nunca se separará o peitoral do éfod.

29Assim, Aarão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo, sobre
o seu coração, quando entrar no santuário para memória diante do Senhor,
continuamente.

Urim e Tumim

30Também porás no peitoral do juízo Urim e Tumim, para que estejam sobre
o coração de Aarão, quando entrar diante do Senhor: assim, Aarão levará o
juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração, diante do Senhor,
continuamente.

31Também farás o manto do éfod todo de azul.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32E o colar da cabeça estará no meio dele; este colar terá uma borda de obra
tecida ao redor; como colar de cota de malha será nele, para que se não
rompa.

33E nas suas bordas, farás romãs, de azul, e de púrpura, e de carmesim, ao
redor das suas bordas; e campainhas de ouro no meio delas, ao redor.

34Uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro
e outra romã, haverá nas bordas do manto, ao redor,

35E estará sobre Aarão, quando ministrar, para que se ouça o seu sonido,
quando entrar no santuário diante do Senhor e quando sair, para que não
morra.

A lâmina de ouro puro

36Também farás uma lâmina de ouro puro, e nela gravarás, à maneira de
gravuras de selos: Santidade ao Senhor.

37E atá-la-ás com um cordão de azul, de maneira que esteja na mitra; sobre a
frente da mitra estará.

38E estará sobre a testa de Aarão, para que Aarão leve a iniquidade das coisas
santas que os filhos de Israel santificarem, em todas as ofertas das suas coisas
santas; e estará continuamente na sua testa, para que tenham aceitação
perante o Senhor.

39Também farás túnica de linho fino: também farás uma mitra de linho fino:
mas o cinto farás de obra de bordador.

40Também farás túnicas aos filhos de Aarão, e far-lhes-ás cintos: também lhes
farás tiaras, para glória e ornamento.

41E vestirás com eles a Aarão, teu irmão, e também seus filhos: e os ungirás e
consagrarás, e os santificarás, para que me administrem o sacerdócio.

42Faze-lhes, também, calções de linho, para cobrirem a carne nua: serão dos
lombos até às coxas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

43E estarão sobre Aarão e sobre os seus filhos, quando entrarem na tenda da congregação, ou quando chegarem ao altar para ministrar no santuário, para que não levem iniquidade, e morram; isto será estatuto perpétuo para ele e para a sua semente depois dele.

Êxodo 29

O sacrifício e as cerimónias da consagração

1ISTO é o que lhes hás de fazer, para os santificar, para que me administrem o sacerdócio: Toma um novilho, dois carneiros sem mácula,

2E pão asmo, e bolos asmos, amassados com azeite, e coscorões asmos, untados com azeite; com flor de farinha de trigo os farás,

3E os porás num cesto, e os trarás no cesto, com o novilho e os dois carneiros.

4Então farás chegar Aarão e os seus filhos à porta da tenda da congregação, e os lavarás com água;

5Depois, tomarás os vestidos, e vestirás a Aarão da túnica e do manto do éfod, e do éfod mesmo, e do peitoral: e o cingirás com o cinto de obra de artífice do éfod.

6E a mitra porás sobre a sua cabeça: a coroa da santidade porás sobre a mitra;

7E tomarás o azeite da unção, e o derramarás sobre a sua cabeça: assim o ungirás.

8Depois, farás chegar os seus filhos, e lhes farás vestir túnicas,

9E os cingirás com o cinto, a Aarão e a seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e sagrarás a Aarão e a seus filhos;

10E farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, e Aarão e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça do novilho;

11E degolarás o novilho perante o Senhor, à porta da tenda da congregação.

12Depois, tomarás do sangue do novilho, e o porás com o teu dedo sobre as pontas do altar, e todo o sangue restante derramarás à base do altar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Também, tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, e o redenho de
sobre o fígado, e ambos os rins, e a gordura que houver neles, e queimá-los-ás
sobre o altar;

14Mas a carne do novilho, e a sua pele, e o seu esterco, queimarás com fogo,
fora do arraial: sacrifício por pecado é.

15Depois, tomarás um carneiro, e Aarão e os seus filhos porão as suas mãos
sobre a cabeça do carneiro.

16E degolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o espalharás sobre o altar
ao redor;

17E partirás o carneiro em suas partes, e lavarás as suas entranhas e as suas
pernas, e as porás sobre as suas partes e sobre a sua cabeça.

18Assim queimarás todo o carneiro sobre o altar: éum holocausto para o
Senhor, de cheiro suave; uma oferta queimada ao Senhor.

19Depois, tomarás o outro carneiro, e Aarão e os seus filhos porão as suas
mãos sobre a cabeça do carneiro;

20E degolarás o carneiro, e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da
orelha direita de Aarão, e sobre a ponta das orelhas direitas dos seus filhos,
como, também, sobre o dedo polegar das suas mãos direitas, e sobre o dedo
polegar dos seus pés direitos: e o resto do sangue espalharás sobre o altar, ao
redor.

21Então tomarás do sangue, que estará sobre o altar, e do azeite da unção, e o
espargirás sobre Aarão e sobre os seus vestidos, e sobre os seus filhos, e sobre
os vestidos dos seus filhos com ele; para que ele seja santificado, e os seus
vestidos, também os seus filhos, e os vestidos dos seus filhos, com ele.

22Depois, tomarás do carneiro a gordura, e a cauda, e a gordura que cobre as
entranhas, e o redenho do fígado, e ambos os rins, com a gordura
que houver neles, e o ombro direito, porque é carneiro das consagrações;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23E uma fogaça de pão, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão do cesto
dos pães asmos que estiverem diante do Senhor.

24E tudo porás nas mãos de Aarão, e nas mãos dos seus filhos: e com
movimento o moverás perante o Senhor.

25Depois, o tomarás das suas mãos, e o queimarás no altar, sobre o
holocausto, por cheiro suave perante o Senhor; oferta queimada ao Senhor é.

26E tomarás o peito do carneiro das consagrações, que é de Aarão, e com
movimento o moverás perante o Senhor: e isto será a tua porção.

27E santificarás o peito do movimento e o ombro da oferta alçada, que foi
movido e alçado, do carneiro das consagrações, que for de Aarão e dos seus
filhos.

28E será para Aarão e para os seus filhos por estatuto perpétuo dos filhos de
Israel, porque é oferta alçada: e a oferta alçada será dos filhos de Israel dos
seus sacrifícios pacíficos; a sua oferta alçada será para o Senhor.

29E os vestidos santos, que são de Aarão, serão dos seus filhos depois dele,
para serem ungidos neles e sagrados neles.

30Sete dias os vestirá aquele que, dos seus filhos, for sacerdote em seu lugar,
quando entrar na tenda da congregação para ministrar no santuário,

31E tomarás o carneiro das consagrações, e cozerás a sua carne no lugar
santo.

32E Aarão e os seus filhos comerão a carne deste carneiro, e o pão que está no
cesto à porta da tenda da congregação,

33E comerão as coisas com que for feita expiação, para consagrá-los e para
santificá-los: mas um estranho as não comerá, porque santas são.

34E se sobejar alguma coisa da carne das consagrações ou do pão até à
manhã, o que sobejar queimarás com fogo: não se comerá, porque santo é.

35Assim, pois, farás a Aarão e aos seus filhos, conforme a tudo o que eu te
tenho ordenado: por sete dias os sagrarás.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36Também, cada dia, prepararás um novilho, porsacrifício pelo pecado para
as expiações, e purificarás o altar, fazendo expiação sobre ele; e o ungirás,
para santificá-lo.

37Sete dias farás expiação pelo altar e o santificarás: e o altar será santíssimo;
tudo o que tocar o altar será santo.

38Isto, pois, é o que oferecereis sobre o altar: Dois cordeiros de um ano, cada
dia, continuamente.

39Um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro cordeiro oferecerás à
tardinha.

40Com um cordeiro, a décima parte de flor de farinha, misturada com a
quarta parte de um hin de azeite batido, e para libação, a quarta parte de um
hin de vinho.

41E o outro cordeiro oferecerás à tardinha, e com ele farás como com a oferta
da manhã, e conforme à sua libação, por cheiro suave; oferta queimada é ao
Senhor.

42Este será o holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da
congregação, perante o Senhor, onde vos encontrarei, para falar contigo ali.

43E ali virei aos filhos de Israel, para que por minha glória sejam santificados,

44E santificarei a tenda da congregação e o altar; também santificarei a Aarão
e seus filhos, para que me administrem o sacerdócio.

45E habitarei no meio dos filhos de Israel, e lhes serei por Deus.

46E saberão que eu sou o Senhor, seu Deus, que os tenho tirado da terra do
Egito, para habitar no meio deles: Eu, o Senhor, seu Deus.

Êxodo 30

O altar do incenso

1E FARÁS um altar para queimar o incenso: de madeira de cetim o farás.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2O seu comprimento será de um côvado, e a sua largura de um côvado; será quadrado, e de dois côvados a sua altura, dele mesmo serão as suas pontas.

3E com ouro puro o forrarás, o seu teto e as suas paredes ao redor, e as suas pontas; e lhe farás uma coroa de ouro ao redor.

4Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da sua coroa; aos dois lados as farás, de ambas as bandas: e serão para lugares dos varais, com que será levado.

5E os varais farás de madeira de cetim, e os forrarás com ouro.

6E o porás diante do véu que está diante da arca do testemunho, diante do propiciatório, que está sobre o testemunho, onde me ajuntarei contigo.

7E Aarão, sobre ele, queimará o incenso das especiarias; cada manhã, quando põe em ordem as lâmpadas, o queimará.

8E, acendendo Aarão as lâmpadas à tarde, o queimará: este será incenso contínuo perante o Senhor, pelas vossas gerações.

9Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem oferta; nem tão-pouco derramareis sobre ele libações.

10E uma vez no ano, Aarão fará expiação, sobre as pontas do altar, com o sangue do sacrifício das expiações; uma vez no ano fará expiação sobre ele, pelas vossas gerações: santíssimo é ao Senhor.

O resgate da alma

11Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

12Quando tomares a soma dos filhos de Israel, conforme à sua conta, cada um deles dará ao Senhor o resgate da sua alma, quando os contares; para que não haja entre eles praga alguma, quando os contares.

13Isto dará todo aquele que passar ao arrolamento: A metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte óbolos); a metade de um siclo é a oferta ao Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Qualquer que entrar no arrolamento, de vinte anos e acima, dará a oferta
ao Senhor.

15O rico não aumentará e o pobre não diminuirá da metade do siclo, quando
derem a oferta ao Senhor, para fazer expiação pelas vossas almas.

16E tomarás o dinheiro das expiações dos filhos de Israel e o darás ao serviço
da tenda da congregação; e será para memória aos filhos de Israel, diante do
Senhor, para fazer expiação pelas vossas almas.

A pia de cobre

17E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

18Farás, também, uma pia de cobre, com a sua base de cobre, para lavar; e a
porás entre a tenda da congregação e o altar; e deitarás água nela.

19E Aarão e seus filhos nela lavarão as suas mãos e os seus pés.

20Quando entrarem na tenda da congregação, lavar-se-ão com água, para que
não morram, ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a
oferta queimada ao Senhor.

21Lavarão, pois, as suas mãos e os seus pés, para que não morram: e isto lhes
será por estatuto perpétuo, a ele e à sua semente, nas suas gerações.

O azeite da santa unção

22Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

23Tu, pois, toma para ti das principais especiarias, da mais pura mirra,
quinhentos siclos, e de canela aromática, a metade, a saber, duzentos e
cinquenta siclos, e de cálamo aromático, duzentos e cinquenta siclos,

24E de cássia, quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário, e de azeite de
oliveiras, um hin.

25E disto farás o azeite da santa unção, o perfume composto, segundo a obra
do perfumista: este será o azeite da santa unção.

26E, com ele, ungirás a tenda da congregação, e a arca do testemunho,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27E a mesa, com todos os seus vasos, e o castiçal, com os seus vasos, e o altar do incenso,

28E o altar do holocausto, com todos os seus vasos, e a pia, com a sua base.

29Assim santificarás estas coisas, para que sejam santíssimas: tudo o que tocar nelas será santo.

30Também ungirás a Aarão e seus filhos, e os santificarás, para me administrarem o sacerdócio.

31E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Este me será o azeite da santa unção, nas vossas gerações.

32Não se ungirá com ele a carne do homem, nem fareis outro semelhante, conforme à sua composição: santo é, e será santo para vós.

33O homem que compuser tal perfume como este, ou que, dele, puser sobre um estranho, será extirpado dos seus povos.

O incenso santo

34Disse mais o Senhor a Moisés: Toma especiarias aromáticas, estoraque, e ónica, e gálbano; estas especiarias aromáticas e o incenso puro de igualpeso;

35E disto farás incenso, um perfume segundo a arte do perfumista, temperado, puro e santo;

36E dele moendo, o pisarás, e dele porás diante do testemunho, na tenda da congregação, onde eu virei a ti; coisa santíssima vos será.

37Porém, o incenso que farás, conforme à composição deste, não o fareis para vós mesmos; santo será para o Senhor.

38O homem que fizer tal como este para cheirar será extirpado do seu povo.

Êxodo 31

Os artífices da obra do tabernáculo

1DEPOIS, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2Eis que eu tenho chamado por nome a Bezaleel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E o enchi do espírito de Deus, de sabedoria, de entendimento e de ciência, em todo o artifício,

4Para inventar invenções, e trabalhar em ouro, em prata e em cobre,

5E em lavramento de pedras para engastar e em artifício de madeira, para obrar em todo o labor.

6E eis que eu tenho posto com ele a Aoliab, o filho de Aisamaque, da tribo de Dan, e tenho dado sabedoria ao coração de todo aquele que é sábio de coração, para que façam tudo o que te tenho ordenado;

7A saber, a tenda da congregação, e a arca do testemunho, e o propiciatório, que estará sobre ela, e todos os vasos da tenda;

8E a mesa, com os seus vasos, e o castiçal puro, com todos os seus vasos, e o altar do incenso;

9E o altar do holocausto, com todos os seus vasos, e a pia, com a sua base;

10E os vestidos do ministério, e os vestidos santos de Aarão, o sacerdote, e os vestidos dos seus filhos, para administrarem o sacerdócio;

11E o azeite da unção, e o incenso aromático para o santuário; farão conforme a tudo que te tenho mandado.

O sábado santo e as duas tábuas do testemunho

12Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

13Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente, guardareis os meus sábados: porquanto isto éum sinal entre mim e vós, nas vossas gerações; para que saibais que eusou o Senhor, que vos santifico.

14Portanto, guardareis o sábado, porque santo é para vós; aquele que o profanar certamente morrerá; porque qualquer que nele fizer alguma obra, aquela alma será extirpada do meio do seu povo.

15Seis dias se fará obra, porém o sétimo dia é o sábado do descanso, santo ao Senhor; qualquer que, no dia do sábado, fizer obra, certamente morrerá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Guardarão, pois, o sábado, os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas
gerações, por concerto perpétuo.

17Entre mim e os filhos de Israel será um sinal, para sempre; porque em seis
dias fez o Senhor os céus e a terra, e ao sétimo dia descansou e restaurou-se.

18E deu a Moisés (quando acabou de falar com ele, no monte de Sinai) as
duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

Êxodo 32

O bezerro de ouro

1MAS, vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, ajuntou-se o
povo a Aarão, e disseram-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses, que vão adiante de
nós: porque, quanto a este Moisés, este homem que nos tirou da terra do
Egito, não sabemos o que lhe sucedeu.

2E Aarão lhes disse: Arrancai os pendentes de ouro que estão nas orelhas das
vossas mulheres, e dos vossos filhos, e das vossas filhas, e trazei-mos.

3Então, todo o povo arrancou os pendentes de ouro que estavam nas suas
orelhas, e ostrouxeram a Aarão,

4E ele os tomou das suas mãos, e formou o ouro com um buril, e fez dele um
bezerro de fundição. Então disseram: Estes são os teus deuses, ó Israel, que te
tiraram da terra do Egito.

5E Aarão, vendo isto, edificou um altar diante dele; e Aarão apregoou, e disse:
Amanhãserá festa ao Senhor.

6E no dia seguinte, madrugaram; e ofereceram holocaustos, e trouxeram
ofertas pacíficas; e o povo assentou-se a comer e a beber; depois, levantaram-
se a folgar.

7Então disse o Senhor a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste
subir do Egito, se tem corrompido.

8E depressa se tem desviado do caminho que eu lhes tinha ordenado; fizeram
para si um bezerro de fundição, e perante ele se inclinaram, e sacrificaram-

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

lhe, e disseram: Estes são os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito.

9Disse mais o Senhor a Moisés: Tenho visto a este povo, e eis que é povo obstinado.

10Agora, pois, deixa-me, que o meu furor se acenda contra eles, e os consuma: e eu farei de ti uma grande nação.

11Porém, Moisés suplicou ao Senhor, seu Deus, e disse: Ó Senhor, por que se acende o teu furor contra o teu povo, que tu tiraste da terra do Egito, com grande força e com forte mão?

12Por que hão de falar os egípcios, dizendo: Para mal os tirou, para matá-los nos montes e para destruí-los da face da terra? Torna-te da ira do teu furor, e arrepende-te deste mal contra o teu povo.

13Lembra-te de Abraão, de Isaac e de Israel, os teus servos, aos quais, por ti mesmo, tens jurado, e lhes disseste: Multiplicarei a vossa semente como as estrelas dos céus, e darei à vossa semente toda esta terra, de que tenho dito, para que apossuam por herança eternamente.

14Então o Senhor arrependeu-se do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo.

15E voltou Moisés, e desceu do monte, com as duas tábuas do testemunho na sua mão, tábuas escritas de ambas as bandas; de uma e de outra banda estavam escritas.

16E aquelas tábuas eram obra de Deus; também a escritura era a mesma escritura de Deus, esculpida nas tábuas.

17E, ouvindo Josué a voz do povo que jubilava, disse a Moisés: Alarido de guerra há no arraial.

18Porém ele disse: Não é alarido dos vitoriosos, nem alarido dos vencidos, mas o alarido dos que cantam, que eu oiço.

Moisés quebra as tábuas do testemunho

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E aconteceu que, chegando ele ao arraial, e vendo o bezerro e as danças,
acendeu-se o furor de Moisés, e arremessou as tábuas das suas mãos, e
quebrou-as ao pé do monte;

20E tomou o bezerro que tinham feito, e queimou-o no fogo, moendo-o, até
que se tornou em pó; e o espargiu sobre as águas, e deu-o a beber aos filhos
de Israel.

21E Moisés disse a Aarão: Que te tem feito este povo, que sobre ele trouxeste
tamanho pecado?

22Então disse Aarão: Não se acenda a ira do meu senhor: tu sabes que este
povo é inclinado ao mal;

23E eles me disseram: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque não
sabemos que sucedeu a este Moisés, a este homem que nos tirou da terra do
Egito.

24Então eu lhes disse: Quem tem ouro, arranque-o; e deram-mo, e lancei-o no
fogo, e saiu este bezerro.

Moisés manda matar os idólatras

25E vendo Moisés que o povo estava despido, porque Aarão o havia despido
para vergonha entre os seus inimigos.

26Pôs-se em pé Moisés, na porta do arraial, e disse: Quem é do
Senhor, venha a mim. Então se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi.

27E disse-lhes: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um ponha a sua
espada sobre a sua coxa: e passai e tornai pelo arraial, de porta em porta, e
mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu próximo.

28E os filhos de Levi fizeram conforme à palavra de Moisés: e caíram do povo,
naquele dia, uns três mil homens.

29Porquanto Moisés tinha dito: Consagrai, hoje, as vossas mãos ao Senhor;
porquanto cada um será contra o seu filho, e contra o seu irmão: e isto para
ele vos dar hoje bênção.

Moisés intercede pelo povo

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30E aconteceu que, no dia seguinte, Moisés disse ao povo: Vós pecastes grande pecado; agora, porém, subirei ao Senhor; porventura farei propiciação pelo vosso pecado.

31Assim, tornou Moisés ao Senhor, e disse: Ora, este povo pecou pecado grande, fazendo para si deuses de ouro.

32Agora, pois, perdoa o seu pecado, se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito.

33Então disse o Senhor a Moisés: Aquele que pecar contra mim, a este riscarei eu do meu livro.

34Vai, pois, agora, conduze este povo para onde te tenho dito; eis que o meu anjo irá adiante de ti; porém, no dia da minha visitação, visitarei neles o seu pecado.

35Assim feriu o Senhor o povo, porquanto fizeram o bezerro que Aarão tinha feito.

Êxodo 33

Deus não irá no meio do povo, mas enviará um anjo

1DISSE mais o Senhor a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir da terra do Egito, à terra que jurei a Abraão, a Isaac e a Jacob, dizendo: À tua semente a darei.

2E enviarei um anjo diante de ti, (e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os fereseus, e os heveus, e os jebuseus),

3A uma terra que mana leite e mel; porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo obstinado, para que te não consuma eu no caminho.

4E, ouvindo o povo esta má notícia, entristeceram-se, e nenhum deles pôs sobre si os seus atavios.

5Porquanto o Senhor tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: Povo obstinado és; se um momento subir no meio de ti, te consumirei; porém, agora, tira de ti os teus atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Então os filhos de Israel se despojaram dos seus atavios, ao pé do monte de
Horeb.

7E tomou Moisés a tenda, e a estendeu para si fora do arraial, desviada longe
do arraial, e chamou-lhe a tenda da congregação; e aconteceu que, todo
aquele que buscava o Senhor saiu à tenda da congregação, que estava fora do
arraial.

8E aconteceu que, saindo Moisés à tenda, todo o povo se levantava, e cada
um ficou em pé à porta da sua tenda; e olhavam para Moisés pelas costas, até
ele entrar na tenda.

9E aconteceu que, entrando Moisés na tenda, descia a coluna de nuvem, e
punha-se à porta da tenda; e o Senhor falava com Moisés.

10E, vendo todo o povo a coluna de nuvem que estava à porta da tenda, todo
o povo se levantou e inclinaram-se, cada um, à porta da sua tenda.

11E falava o Senhor a Moisés, cara a cara, como qualquer fala com o seu
amigo: depois, tornou ao arraial: mas o seu servidor, Josué, filho de Nun,
mancebo, nunca se apartava do meio da tenda.

Moisés roga a Deus a sua presença

12E Moisés disse ao Senhor: Eis que tu me dizes: Faze subir a este povo,
porém, não me fazes saber a quem hás de enviar comigo; e tu disseste:
Conheço-te pelo teu nome, também achaste graça aos meus olhos.

13Agora, pois, se tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que agora me
faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus
olhos: e atenta que esta nação é o teu povo.

14Disse, pois: Irá a minha presença contigo, para te fazer descansar.

15Então disse-lhe: Se a tua presença não for connosco, não nos faças subir
daqui.

16Como, pois, se saberá, agora, que tenho achado graça aos teus olhos, eu e
teu povo? acaso não é por andares tu connosco, e separados seremos, eu e o
teu povo, de todo o povo que há sobre a face da terra?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Então disse o Senhor a Moisés: Farei, também, isto, que tens dito;
porquanto achaste graça aos meus olhos, e te conheço por nome.

Moisés roga a Deus que lhe mostre a sua glória

18Então ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.

19Porém ele disse: Eu farei passar toda a minha bondade por diante de ti, e
apregoarei o nome do Senhor diante de ti; e terei misericórdia de quem eu
tiver misericórdia, e me compadecerei de quem me compadecer.

20E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum
verá a minha face e viverá.

21Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar, junto a mim; ali te porás sobre a
penha.

22E acontecerá que, quando a minha glória passar, te porei numa fenda da
penha, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado.

23E, havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas: mas a minha face
não se verá.

Êxodo 34

As novas tábuas dos dez mandamentos

1ENTÃO disse o Senhor a Moisés: Lavra-te duas tábuas de pedra, como as
primeiras; e eu escreverei nas tábuas as mesmas palavras que estavam nas
primeiras tábuas, que tu quebraste.

2E prepara-te para amanhã, para que subas pela manhã ao monte de Sinai, e
ali põe-te diante de mim, no cume do monte.

3E ninguém suba contigo, e também ninguém apareça em todo o monte; nem
ovelhas nem bois se apascentem defronte do monte.

4Então ele lavrou duas tábuas de pedra, como as primeiras; e levantou-se
Moisés pela manhã, de madrugada, e subiu ao monte de Sinai, como o Senhor
lhe tinha ordenado; e tomou as duas tábuas de pedra na sua mão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E o Senhor desceu numa nuvem, e se pôs ali junto a ele; e ele apregoou o nome do Senhor.

6Passando, pois, o Senhor perante a sua face, clamou: Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade;

7Que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos, e sobre os filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração.

8E Moisés apressou-se, e inclinou a cabeça à terra e encurvou-se,

9E disse: Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, vá agora o Senhor no meio de nós; porque este é povo obstinado; porém, perdoa a nossa iniquidade e o nosso pecado, e toma-nos pela tua herança.

Deus faz um pacto

10Então disse: Eis que eu faço um concerto; farei diante de todo o teu povo maravilhas que nunca foram feitas em toda a terra, nem entre gente alguma; de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do Senhor; porque coisa terrível é o que faço contigo.

11Guarda o que eu te ordeno hoje: eis que eu lançarei fora, diante de ti, os amorreus, e os cananeus, e os heteus, e os pereseus, e os heveus e os jebuseus.

12Guarda-te que não faças concerto com os moradores da terra aonde hás de entrar; para que não seja por laço no meio de ti.

13Mas os seus altares transtornareis, e as suas estátuas quebrareis, e os seus bosques cortareis.

14Porque te não inclinarás diante doutro deus; pois o nome do Senhor éZeloso; Deus zeloso é ele;

15Para que não faças concerto com os moradores da terra, e não se prostituam após os seus deuses, nem sacrifiquem aos seus deuses, e tu, convidado deles, comas dos seus sacrifícios,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas,
prostituindo-se após os seus deuses, façam que, também, teus filhos se
prostituam após os seus deuses.

17Não farás para ti deuses de fundição.

18A festa dos pães asmos guardarás; sete dias comerás pães asmos, como te
tenho ordenado, ao tempo apontado do mês de Abib; porque no mês de Abib
saíste do Egito.

19Tudo o que abre a madre meu é; até todo o teu gado, que seja macho,
abrindo a madre de vacas e ovelhas;

20O burro, porém, que abrir a madre, resgatarás com cordeiro; mas, se o não
resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça; todo o primogénito dos teus filhos
resgatarás. E ninguém aparecerá vazio diante de mim.

21Seis dias trabalharás, mas ao sétimo dia descansarás; na aradura e na sega
descansarás.

22Também guardarás a festa das semanas, que é a festa das primícias da sega
do trigo, e a festa da colheita, no fim do ano.

23Três vezes no ano, todo o macho entre ti aparecerá perante o Senhor,
Jeová, Deus de Israel;

24Porque eu lançarei fora as nações de diante de ti, e alargarei o teu termo;
ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para aparecer, três vezes no
ano, diante do Senhor, teu Deus.

25Não sacrificarás o sangue do meu sacrifício com pão levedado, nem o
sacrifício da festa da páscoa ficará da noite para a manhã.

26As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à casa do Senhor, teu
Deus: não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

27Disse mais o Senhor a Moisés: Escreve estas palavras; porque, conforme ao
teor destas palavras, tenho feito concerto contigo e com Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28E esteve ali, com o Senhor, quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão,
nem bebeu água, e escreveu nas tábuas as palavras do concerto, os dez
mandamentos.

O rosto de Moisés resplandece

29E aconteceu que, descendo Moisés do monte Sinai (e Moisés trazia as duas
tábuas do testemunho na sua mão, quando desceu do monte), Moisés não
sabia que a pele do seu rosto resplandecia, depois que falara com ele.

30Olhando, pois, Aarão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que a pele
do seu rosto resplandecia; pelo que temeram de chegar-se a ele.

31Então Moisés os chamou, e Aarão e todos os príncipes da congregação
tornaram a ele; e Moisés lhes falou.

32Depois chegaram, também, todos os filhos de Israel; e ele lhes ordenou tudo
o que o Senhor falara com ele no monte Sinai.

33Assim, acabou Moisés de falar com eles, e tinha posto um véu sobre o seu
rosto.

34Porém, entrando Moisés perante o Senhor, para falar com ele, tirava o véu
até que saía: e, saindo, falava com os filhos de Israel o que lhe era ordenado.

35Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés, e que resplandecia a
pele do rosto de Moisés; e tornou Moisés a pôr o véu sobre o seu rosto, até
que entrava para falar com ele.

Êxodo 35

O sábado e as ofertas para o tabernáculo

1ENTÃO fez Moisés ajuntar toda a congregação dos filhos de Israel, e disse-
lhes: Estas são as palavras que o Senhor ordenou que se cumprissem.

2Seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia vos será santo, o sábado do repouso
ao Senhor: todo aquele que fizer obra nele morrerá.

3Não acendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia do sábado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Falou mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: Esta é
a palavra que o Senhor ordenou, dizendo:

5Tomai, do que vós tendes, uma oferta para o Senhor; cada um, cujo coração
é voluntàriamente disposto, a trará por oferta alçada ao Senhor; ouro, e prata,
e cobre,

6Como, também, azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pelos de cabras,

7E peles de carneiros, tintas de vermelho, e peles de texugos,
madeira de cetim,

8E azeite para a luminária, e especiarias para o azeite da unção, e para o
incenso aromático,

9E pedras sardónicas, e pedras de engaste, para o éfod e para o peitoral.

10E todos os sábios de coração entre vós virão, e farão tudo o que o Senhor
tem mandado;

11O tabernáculo, a sua tenda e a sua coberta, os seus colchetes e as suas
tábuas, as suas barras, as suas colunas e as suas bases,

12A arca e os seus varais, o propiciatório e o véu da coberta.

13A mesa e os seus varais, e todos os seus vasos; e os pães da proposição,

14E o castiçal da luminária e os seus vasos, e as suas lâmpadas, e o azeite para
a luminária,

15E o altar do incenso e os seus varais, e o azeite da unção, e o incenso
aromático, e a coberta da porta à entrada do tabernáculo,

16O altar do holocausto, e o crivo de cobre que terá os seus varais, e todos os
seus vasos, a pia e a sua base,

17As cortinas do pátio, as suas colunas e as suas bases, e a coberta da porta do
pátio,

18As estacas do tabernáculo e as estacas do pátio, e as suas cordas,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Os vestidos do ministério para ministrar no santuário, os vestidos santos de
Aarão o sacerdote e os vestidos dos seus filhos, para administrarem o
sacerdócio.

A prontidão do povo em trazer ofertas

20Então, toda a congregação dos filhos de Israel saiu de diante de Moisés,

21E veio todo o homem, a quem o seu coração moveu, e todo aquele cujo
espírito voluntàriamente o excitou, e trouxeram a oferta alçada ao Senhor,
para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para os
vestidos santos.

22E assim vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração; trouxeram
fivelas, e pendentes, e anéis, e braceletes, e todo o vaso de ouro; e todo o
homem oferecia oferta de ouro ao Senhor;

23E todo o homem que se achou com azul, e púrpura, e carmesim, e linho
fino, e pelos de cabras, e peles de carneiros, tintas de vermelho, e peles de
texugos, os trazia;

24Todo aquele que oferecia oferta alçada, de prata ou de metal, a trazia por
oferta alçada ao Senhor: e todo aquele que se achava com madeira de cetim a
trazia para toda a obra do serviço.

25E todas as mulheres sábias de coração fiavam com as suas mãos, e traziam o
fiado, o azul e a púrpura, o carmesim e o linho fino.

26E todas as mulheres cujo coração as moveu em sabedoria fiavam os
pelos das cabras.

27E os príncipes traziam pedras sardónicas e pedras de engastes, para o éfod e
para o peitoral,

28E especiarias, e azeite para a luminária, e para o óleo da unção, e para o
incenso aromático.

29Todo o homem e mulher, cujo coração voluntàriamente se moveu a
trazer alguma coisa, para toda a obra que o Senhor ordenara se fizesse pela

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

mão de Moisés, aquilo trouxeram os filhos de Israel, por oferta voluntária ao Senhor.

Deus chama Bezaleel e Aoliab

30Depois, disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que o Senhor tem chamado por nome a Bezaleel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.

31E o espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento e ciência em todo o artifício,

32E para inventar invenções, para trabalhar em ouro, e em prata, e em cobre,

33E em artifício de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para trabalhar em toda a obra esmerada.

34Também, lhe tem disposto o coração para ensinar a outros; a ele e a Aoliab, o filho de Aisamaque, da tribo de Dan.

35Encheu-os de sabedoria do coração, para fazer toda a obra de mestre, e a mais engenhosa, e a do bordador, em azul, e em púrpura, em carmesim, e em linho fino, e a do tecelão; fazendo toda a obra e inventando invenções.

Êxodo 36

1ASSIM obraram Bezaleel e Aoliab, e todo o homem sábio de coração, a quem o Senhor dera sabedoria e inteligência, para saber como haviam de fazer toda a obra para o serviço do santuário, conforme a tudo o que o Senhor tinha ordenado.

Moisés entrega aos obreiros as ofertas do povo

2Porque Moisés chamara a Bezaleel e a Aoliab, e a todo o homem sábio de coração, em cujo coração Deus tinha dado sabedoria; a todo aquele a quem o seu coração movera que se chegasse à obra para fazê-la.

3Tomaram, pois, de diante de Moisés, toda a oferta alçada, que trouxeram os filhos de Israel para a obra do serviço do santuário, para fazê-la, e ainda eles lhe traziam cada manhã oferta voluntária.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E vieram todos os sábios, que faziam toda a obra do santuário, cada um da obra que eles faziam.

5E falaram a Moisés, dizendo: O povo traz muito mais do que basta para o serviço da obra que o Senhor ordenou se fizesse.

6Então mandou Moisés que fizessem passar uma voz pelo arraial, dizendo: Nenhum homem nem mulher faça mais obra alguma para a oferta alçada do santuário. Assim o povo foi proibido de trazer mais,

7Porque tinham matéria bastante para toda a obra que havia de fazer-se, e ainda sobejava.

8Assim, todo o sábio de coração, entre os que faziam a obra, fez o tabernáculo de dez cortinas, de linho fino torcido, e de azul, e de púrpura, e de carmesim, com querubins; da obra mais esmerada as fez.

9O comprimento de uma cortina era de vinte e oito côvados, e a largura de outra cortina de quatro côvados; todas as cortinas tinham uma mesma medida.

10E ele ligou cinco cortinas, uma com outra; e outras cinco cortinas ligou, uma com outra.

11Depois, fez laçadas de azul na borda de uma cortina, à extremidade, na juntura; assim, também, fez na borda, à extremidade da juntura da segunda cortina.

12Cinquenta laçadas fez numa cortina, e cinquenta laçadas fez numa extremidade da cortina que se ligava com a segunda; estas laçadas travavam uma com a outra.

13Também fez cinquenta colchetes de ouro, e com estes colchetes uniu as cortinas, uma com outra; e foi feito assim um tabernáculo.

14Fez, também, cortinas de pelos de cabras para a tenda, sobre o tabernáculo; de onze cortinas as fez.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15O comprimento de uma cortina era de trinta côvados, e a largura de uma
cortina de quatro côvados: estas onze cortinas tinham uma mesma medida.

16E ele uniu cinco cortinas à parte, e seis cortinas à parte,

17E fez cinquenta laçadas na borda da última cortina, na juntura; também fez
cinquenta laçadas na borda da cortina na outra juntura.

18Fez, também, cinquenta colchetes de metal, para ajuntar à tenda, para que
fosse uma.

A coberta de peles e as tábuas

19Fez, também, para a tenda, uma coberta de peles de carneiros, tintas de
vermelho; e, por cima, uma coberta de peles de texugos.

20Também fez tábuas levantadas para o tabernáculo, de madeira de cetim.

21O comprimento de uma tábua era de dez côvados, e a largura de cada
tábuaera de um côvado e meio.

22Cada tábua tinha duas couceiras, pregadas uma com a outra; assim fez com
todas as tábuas do tabernáculo.

23Assim, pois, fez as tábuas para o tabernáculo; vinte tábuas para a banda do
sul;

24E fez quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas; duas bases debaixo
de uma tábua, para as suas duas couceiras, e duas bases debaixo de outra
tábua, para as suas duas couceiras.

25Também fez vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, da banda do norte,

26Com as suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo de uma tábua, e
duas bases debaixo de outra tábua.

27E ao lado do tabernáculo, para o ocidente, fez seis tábuas.

28Fez, também, duas tábuas para os cantos do tabernáculo, aos dois lados,

29As quais estavam juntas debaixo, e também se ajuntavam por cima, com
uma argola; assim fez com elas ambas, nos dois cantos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Assim eram oito tábuas, com as suas bases de prata, a saber, dezasseis bases; duas bases debaixo de cada tábua.

31Fez, também, barras de madeira de cetim; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

32E cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo; e outras cinco barras para as tábuas do tabernáculo de ambas as bandas do ocidente.

33E fez que a barra do meio passasse pelo meio das tábuas, de uma extremidade até à outra.

34E cobriu as tábuas de ouro, e as suas argolas (os lugares das barras) fez de ouro; as barras, também, cobriu de ouro.

Os véus e as colunas

35Depois, fez o véu de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido; de obra esmerada o fez, com querubins.

36E fez-lhe quatro colunas de madeira de cetim, e as cobriu de ouro; e os seus colchetes fez de ouro, e fundiu-lhe quatro bases de prata.

37Fez, também, para a porta da tenda, o véu de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido, da obra do bordador,

38Com as suas cinco colunas e os seus colchetes; e as suas cabeças e as suas molduras cobriu de ouro; e as suas cinco bases eram de cobre.

Êxodo 37

A arca

1FEZ, também, Bezaleel a arca de madeira de cetim; o seu comprimentoera de dois côvados e meio; e a sua largura de um côvado e meio; e a sua altura de um côvado e meio.

2E cobriu-a de ouro puro, por dentro e por fora; e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor;

3E fundiu-lhe quatro argolas de ouro, aos seus quatro cantos, num lado duas e no outro lado duas argolas;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E fez varais de madeira de cetim, e os cobriu de ouro;

5E meteu os varais pelas argolas aos lados da arca, para levar a arca.

O propiciatório

6Fez, também, de ouro puro o propiciatório; o seu comprimento era de dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio.

7Fez, também, dois querubins de ouro; de obra batida os fez, às duas extremidades do propiciatório;

8Um querubim a uma extremidade desta banda, e o outro querubim à outra extremidade da outra banda; do mesmo propiciatório, fez sair os querubins às duas extremidades deles.

9E os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo com as suas asas o propiciatório; e os seus rostos estavam defronte um do outro; e os rostos dos querubins estavam virados para o propiciatório.

A mesa

10Fez, também, a mesa, de madeira de cetim; o seu comprimento era de dois côvados, e a sua largura de um côvado, e a sua altura de um côvado e meio.

11E cobriu-a de ouro puro, e fez-lhe uma coroa de ouro, ao redor.

12Fez-lhe, também, uma moldura, da largura de uma mão, ao redor; e fez uma coroa de ouro, ao redor da sua moldura.

13Fundiu-lhe, também, quatro argolas de ouro; e pôs as argolas aos quatro cantos que estavamaos seus quatro pés.

14Defronte da moldura estavam as argolas para os lugares dos varais, para levar a mesa.

15Fez, também, os varais de madeira de cetim, e os cobriu de ouro, para levar a mesa.

16E fez os vasos que haviam de estar sobre a mesa, os seus pratos, e as suas colheres, e as suas escudelas, e as suas cobertas, com que se haviam de cobrir, de ouro puro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

O castiçal

17Fez, também, o castiçal de ouro puro: de obra batida fez este castiçal; o seu
pé e as suas canas, os seus copos, as suas maçãs e as suas flores, da mesma
peça.

18Seis canas saíam dos seus lados; três canas do castiçal de um lado dele, e
três canas do castiçal de outro lado.

19Numa canaestavam três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor;
e noutra cana três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor; assim,
para as seis canas que saíam do castiçal.

20Mas no mesmo castiçal havia quatro copos a modo de amêndoas, com as
suas maçãs e com as suas flores.

21Eera uma maçã debaixo de duas canas do mesmo; e outra maçã debaixo de
duas canas do mesmo; e mais uma maçã debaixo de duas canas do
mesmo; assim se fez para as seis canas, que saíam dele.

22As suas maçãs e as suas canas eram do mesmo; tudo era uma obra batida de
ouro puro.

23E fez-lhe sete lâmpadas; os seus espevitadores e os seus apagadoreseram de
ouro puro.

24De um talento de ouro puro o fez, e todos os seus vasos.

25E fez o altar do incenso de madeira de cetim; de um côvado era o seu
comprimento e de um côvado a sua largura, quadrado; e de dois côvados a
sua altura; dele mesmo eram feitas as suas pontas.

26E cobriu-o de ouro puro, a sua coberta, e as suas paredes ao redor, e as suas
pontas; e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor.

27Fez-lhe, também, duas argolas de ouro debaixo da sua coroa, nos seus dois
cantos, de ambos os seus lados, para os lugares dos varais, para levá-lo com
eles.

28E os varais fez de madeira de cetim, e os cobriu de ouro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Também fez o azeite santo da unção, e o incenso aromático, puro, de obra
do perfumista.

Êxodo 38

O altar do holocausto

1FEZ, também, o altar do holocausto, de madeira de cetim; de cinco
côvados era o seu comprimento, e de cinco côvados a sua largura, quadrado;
e de três côvados a sua altura.

2E fez-lhe as suas pontas aos seus quatro cantos; do mesmo eram as suas
pontas; e cobriu-o de cobre.

3Fez, também, todos os vasos do altar; os caldeirões, e as pás, e as bacias, e os
garfos, e os braseiros; todos os seus vasos fez de cobre.

4Fez, também, para o altar, um crivo de cobre, de obra de rede, na sua
cercadura debaixo, até ao meio dele.

5E fundiu quatro argolas às quatro extremidades do crivo de cobre, para os
lugares dos varais.

6E fez os varais de madeira de cetim, e os cobriu de cobre.

7E meteu os varais pelas argolas aos lados do altar, para levá-lo com eles; fê-
lo oco de tábuas.

8Fez, também, a pia de cobre, com a sua base de cobre, dos espelhos
dasmulheres que se ajuntavam, ajuntando-se à porta da tenda da
congregação.

O pátio

9Fez, também, o pátio, da banda do meio-dia, ao sul; as cortinas do
pátio eram de linho fino torcido, de cem côvados.

10As suas vinte colunas e as suas vinte bases eram de cobre; os colchetes
destas colunas e as suas molduras eram de prata;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E da banda do norte, cortinas de cem côvados; as suas vinte colunas e as
suas vinte bases eram de cobre, os colchetes das colunas e as suas
molduras eram de prata.

12E da banda do ocidente, cortinas de cinquenta côvados; as suas colunas,
dez, e as suas bases, dez; os colchetes das colunas e as suas molduras eram de
prata.

13E da banda oriental, ao oriente, cortinas de cinquenta côvados.

14As cortinas desta banda da porta eram de quinze côvados; as suas colunas,
três e as suas bases, três.

15E da outra banda da porta do pátio, de ambos os lados, eram cortinas de
quinze côvados; as suas colunas, três e as suas bases, três.

16Todas as cortinas do pátio, ao redor, eram de linho fino torcido.

17E as bases das colunas eram de cobre; os colchetes das colunas e as suas
molduras eram de prata; e a coberta das suas cabeças de prata; e todas as
colunas do pátio eram cingidas de prata.

18E a coberta da porta do pátioera de obra de bordador, de azul, e de
púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido; e o comprimento era de vinte
côvados, e a altura, na largura, de cinco côvados, defronte das cortinas do
pátio.

19E as suas quatro colunas e as suas quatro bases eram de cobre, os seus
colchetes de prata, e a coberta das suas cabeças, e as suas molduras, de prata.

20E todas as estacas do tabernáculo, e do pátio ao redor, eram de cobre.

A enumeração das coisas do tabernáculo

21Esta é a enumeração das coisas contadas do tabernáculo do testemunho
que, por ordem de Moisés, foram contadas para o ministério dos levitas, por
mão de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote.

22Fez, pois, Bezaleel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, tudo
quanto o Senhor tinha ordenado a Moisés.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23E com ele Aoliab, o filho de Aisamaque, da tribo de Dan, um mestre de
obra, e engenhoso artífice, e bordador em azul, e em púrpura, e em
carmesim, e em linho fino.

24Todo o ouro gasto na obra, em toda a obra do santuário, a saber, o ouro da
oferta, foi vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, conforme ao siclo
do santuário;

25E a prata dos arrolados da congregação foi cem talentos e mil, setecentos e
setenta e cinco siclos, conforme ao siclo do santuário;

26Um beca por cada cabeça, isto é, meio siclo, conforme ao siclo do santuário;
de qualquer que passava aos arrolados, da idade de vinte anos e acima, que
foram seiscentos e três mil, quinhentos e cinquenta.

27E houve cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases
do véu; para cem bases eram cem talentos; um talento para cada base.

28Mas dos mil, setecentos e setenta e cinco siclos, fez os colchetes das
colunas, e cobriu as suas cabeças, e as cingiu de molduras.

29E o cobre da oferta foi setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.

30E dele fez as bases da porta da tenda da congregação e o altar de cobre, e o
crivo de cobre para ele e todos os vasos do altar.

31E as bases do pátio ao redor, e as bases da porta do pátio, e todas as estacas
do tabernáculo e todas as estacas do pátio ao redor.

Êxodo 39

As vestes dos sacerdotes

1FIZERAM, também, os vestidos do ministério, para ministrar no santuário,
de azul, e de púrpura e de carmesim; também fizeram os vestidos santos para
Aarão, como o Senhor ordenara a Moisés.

2Assim fez o éfod de ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho
fino torcido.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E estenderam as lâminas de ouro, e as cortaram em fios, para entretecer
entre o azul, e entre a púrpura, e entre o carmesim, e entre o linho fino da
obra mais esmerada.

4Fizeram nele ombreiras que se ajuntassem; às suas duas pontas se
ajuntavam.

5E o cinto de artifício do éfod, que estava sobre ele, era conforme à sua obra,
da mesma peça, de ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho
fino torcido, como o Senhor ordenara a Moisés.

6Também prepararam as pedras sardónicas, engastadas em ouro, lavradas
com gravuras de selo, com os nomes dos filhos de Israel.

7E as pôs sobre as ombreiras do éfod, por pedras de memória para os filhos de
Israel, como o Senhor ordenara a Moisés.

8Fez, também, o peitoral de obra de artífice, como a obra do éfod, de ouro, de
azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido.

9Quadrado era; dobrado fizeram o peitoral; o seu comprimento era de um
palmo, e a sua largura de um palmo, dobrado.

10E engastaram nele quatro ordens de pedras; uma ordem de uma sárdia, de
um topázio, e de um carbúnculo; esta é a primeira ordem.

11E a segunda ordem, de uma esmeralda, de uma safira e de um diamante.

12E a terceira ordem, de um jacinto, de uma ágata, e de uma ametista.

13E a quarta ordem, de uma turquesa, e de uma sardónica, e de um jaspe,
engastadas nos seus engastes de ouro.

14Estas pedras, pois, eram segundo os nomes dos filhos de Israel, doze,
segundo os seus nomes; de gravura de selo, cada uma com o seu nome,
segundo as doze tribos.

15Também fizeram, para o peitoral, cadeiazinhas de igual medida, obra de
trança, de ouro puro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E fizeram dois engastes de ouro e duas argolas de ouro; e puseram as duas
argolas nas duas extremidades do peitoral.

17E puseram as duas cadeiazinhas, de trança de ouro, nas duas argolas, nas
duas extremidades do peitoral.

18E as outras duas pontas das duas cadeiazinhas de trança puseram nos dois
engastes; e as puseram sobre as ombreiras do éfod, defronte dele.

19Fizeram, também, duas argolas de ouro, que puseram nas outras duas
extremidades do peitoral, na sua borda que estava junto ao éfod, por dentro.

20Fizeram mais duas argolas de ouro, que puseram nas duas ombreiras do
éfod, debaixo, defronte dele, defronte da sua juntura, sobre o cinto de
artifício do éfod.

21E ligaram o peitoral com as suas argolas às argolas do éfod, com um cordão
de azul, para que estivesse sobre o cinto de artifício do éfod, e o peitoral não
se apartasse do éfod, como o Senhor ordenara a Moisés.

22E fez o manto do éfod de obra tecida, todo de azul.

23E o colar do mantoestava no meio dele, como colar de cota de malha; este
colar tinha uma borda em volta, para que se não rompesse.

24E nas bordas do manto fizeram romãs de azul, e de púrpura, e de
carmesim, e fio torcido.

25Fizeram, também, as campainhas de ouro puro, pondo as campainhas no
meio das romãs nas bordas da capa, em roda, entre as romãs;

26Uma campainha e uma romã, outra campainha e outra romã, nas bordas do
manto, à roda: para ministrar, como o Senhor ordenara a Moisés.

27Fizeram, também, as túnicas de linho fino, de obra tecida, para Aarão e
para seus filhos,

28E a mitra de linho fino, e o ornato das tiaras de linho fino, e os calções de
linho fino torcido,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29E o cinto de linho fino torcido, e de azul, e de púrpura, e de carmesim, de
obra de bordador, como o Senhor ordenara a Moisés.

30Fizeram, também, a folha da coroa de santidade de ouro puro, e nela
escreveram o escrito como de gravura de selo: Santidade ao Senhor.

31E ataram-no com um cordão de azul, para a atar à mitra, em cima, como o
Senhor ordenara a Moisés.

32Assim se acabou toda a obra do tabernáculo da tenda da congregação; e os
filhos de Israel fizeram conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés;
assim o fizeram.

O tabernáculo é entregue a Moisés

33Depois, trouxeram a Moisés o tabernáculo, a tenda e todos os seus vasos; os
seus colchetes, as suas tábuas, os seus varais, e as suas colunas, e as suas
bases;

34E a coberta de peles de carneiro tintas de vermelho, e a coberta de peles de
texugos, e o véu da coberta;

35A arca do testemunho, e os seus varais, e o propiciatório;

36A mesa com todos os seus vasos, e os pães da proposição;

37O castiçal puro com as suas lâmpadas, as lâmpadas da ordenança, e todos
os seus vasos, e o azeite para a luminária;

38Também o altar de ouro, e o azeite da unção, e o incenso aromático, e a
coberta da porta da tenda;

39O altar de cobre, e o seu crivo de cobre, os seus varais, e todos os seus
vasos, a pia, e a sua base;

40As cortinas do pátio, as suas colunas e as suas bases, e a coberta da porta do
pátio, as suas cordas, e os seus pregos, e todos os vasos do serviço do
tabernáculo, para a tenda da congregação;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

41Os vestidos do ministério para ministrar no santuário; os vestidos santos de
Aarão, o sacerdote, e os vestidos dos seus filhos, para administrarem o
sacerdócio.

42Conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos
de Israel toda a obra.

43Viu, pois, Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito; como o Senhor
ordenara, assim a fizeram; então Moisés os abençoou.

Êxodo 40

Deus manda Moisés levantar o tabernáculo

1FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2No primeiro mês, no primeiro dia do mês, levantarás o tabernáculo da tenda
da congregação,

3E porás nele a arca do testemunho, e cobrirás a arca com o véu.

4Depois meterás nele a mesa, e porás em ordem o que se deve pôr em ordem
nela; também meterás nele o castiçal, e acenderás as suas lâmpadas.

5E porás o altar de ouro, para o incenso, diante da arca do testemunho; então
pendurarás a coberta da porta do tabernáculo.

6Porás, também, o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da
tenda da congregação.

7E porás a pia entre a tenda da congregação e o altar, e nela porás água.

8Depois, porás o pátio ao redor, e pendurarás a coberta à porta do pátio.

9Então tomarás o azeite da unção, e ungirás o tabernáculo, e tudo o
quehá nele; e o santificarás, com todos os seus vasos, e será santo.

10Ungirás, também, o altar do holocausto, e todos os seus vasos; e santificarás
o altar; e o altar será uma coisa santíssima.

11Então ungirás a pia e a sua base, e a santificarás.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Farás, também, chegar Aarão e seus filhos à porta da tenda da congregação;
e os lavarás com água.

13E vestirás a Aarão os vestidos santos, e o ungirás, e o santificarás, para que
me administre o sacerdócio.

14Também farás chegar seus filhos, e lhes vestirás as túnicas,

15E os ungirás como ungiste a seu pai, para que me administrem o sacerdócio,
e a sua unção lhes será por sacerdócio perpétuo nas suas gerações.

16E fê-lo Moisés; conforme a tudo o que o Senhor lhe ordenou, assim o fez.

O tabernáculo é levantado

17E aconteceu, no mês primeiro, no ano segundo, ao primeiro do mês, que o
tabernáculo foi levantado;

18Porque Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e armou as suas
tábuas, e meteu nele os seus varais, e levantou as suas colunas;

19E estendeu a tenda sobre o tabernáculo, e pôs a coberta da tenda sobre ela,
em cima, como o Senhor ordenara a Moisés.

20E tomou o testemunho, e pô-lo na arca, e meteu os varais à arca; e pôs o
propiciatório sobre a arca, em cima.

21E levou a arca ao tabernáculo, e pendurou o véu da cobertura, e cobriu a
arca do testemunho, como o Senhor ordenara a Moisés.

22Pôs, também, a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo para
o norte, e fora do véu,

23E sobre ela pôs em ordem o pão perante o Senhor, como o Senhor ordenara
a Moisés.

24Pôs, também, na tenda da congregação o castiçal, defronte da mesa, ao lado
do tabernáculo para o sul,

25E acendeu as lâmpadas perante o Senhor, como o Senhor ordenara a
Moisés.

26E pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27E acendeu sobre ele o incenso de especiarias aromáticas, como o Senhor
ordenara a Moisés.

28Pendurou, também, a coberta da porta do tabernáculo,

29E pôs o altar do holocausto à porta do tabernáculo da tenda da
congregação, e ofereceu sobre ele holocausto e oferta de manjares, como o
Senhor ordenara a Moisés.

30Pôs, também, a pia entre a tenda da congregação e o altar, e derramou água
nela, para lavar.

31E Moisés, e Aarão e seus filhos lavaram nela as suas mãos e os seus pés.

32Quando entravam na tenda da congregação, e quando chegavam ao altar,
lavavam-se, como o Senhor ordenara a Moisés.

33Levantou, também, o pátio ao redor do tabernáculo e do altar, e pendurou a
coberta da porta do pátio. Assim Moisés acabou a obra.

A nuvem cobre o tabernáculo

34Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu
o tabernáculo;

35De maneira que Moisés não podia entrar na tenda da congregação,
porquanto a nuvem ficava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o
tabernáculo.

36Quando, pois, a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, então os filhos
de Israel caminhavam em todas as suas jornadas.

37Se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam até ao dia em que
ela se levantava;

38Porquanto a nuvem do Senhorestava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo
estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas
as suas jornadas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Levítico

Levítico 1

Os holocaustos

1E CHAMOU o Senhor a Moisés, e falou com ele, da tenda da congregação, dizendo:

2Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando algum de vós oferecer oferta ao Senhor, oferecereis as vossas ofertas de gado, de vacas e de ovelhas.

3Se a sua oferta for holocausto de gado, oferecerá macho sem mancha; à porta da tenda da congregação a oferecerá, de sua própria vontade, perante o Senhor.

4E porá a sua mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito por ele, para a sua expiação.

5Depois, degolará o bezerro perante o Senhor; e os filhos de Aarão, os sacerdotes, oferecerão o sangue, e espargirão o sangue à roda, sobre o altar que está diante da porta da tenda da congregação.

6Então esfolará o holocausto, e o partirá nos seus pedaços.

7E os filhos de Aarão, os sacerdotes, porão fogo sobre o altar, pondo em ordem a lenha sobre o fogo.

8Também os filhos de Aarão, os sacerdotes, porão em ordem os pedaços, a cabeça e o redenho, sobre a lenha que está no fogo em cima do altar;

9Porém a sua fressura e as suas pernas lavar-se-ão com água; e o sacerdote tudo isto queimará sobre o altar; holocausto é, oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

10E se a sua oferta for de gado miúdo, de ovelhas ou de cabras, para holocausto, oferecerá macho sem mancha,

11E a degolará ao lado do altar, para a banda do norte, perante o Senhor; e os filhos de Aarão, os sacerdotes, espargirão o seu sangue à roda, sobre o altar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Depois, a partirá nos seus pedaços, como, também, a sua cabeça e o seu
redenho; e o sacerdote os porá em ordem sobre a lenha que está no fogo,
sobre o altar.

13Porém a fressura e as pernas lavar-se-ão com água; e o sacerdote tudo
oferecerá e o queimará sobre o altar; holocausto é, oferta queimada, de
cheiro suave ao Senhor.

14E se a sua oferta ao Senhor forholocausto de aves, oferecerá a sua oferta de
rolas ou de pombinhos;

15E o sacerdote a oferecerá sobre o altar, e lhe torcerá o pescoço com a sua
unha, e a queimará sobre o altar; e o seu sangue será espremido na parede do
altar;

16E o seu papo, com as suas penas, tirará e o lançará junto ao altar, para a
banda do oriente, no lugar da cinza;

17E fendê-la-á, com as suas asas, porém não a partirá; e o sacerdote a
queimará em cima do altar, sobre a lenha que está no fogo; holocausto é,
oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

Levítico 2

As ofertas de manjares

1E QUANDO alguma pessoa oferecer oferta de manjares ao Senhor, a sua
oferta será de flor de farinha, e nela deitará azeite, e porá o incenso sobre ela;

2E a trará aos filhos de Aarão, os sacerdotes, um dos quais tomará dela um
punhado da flor de farinha, e do seu azeite, com todo o seu incenso; e o
sacerdote queimará este memorial sobre o altar; oferta queimada é, de cheiro
suave ao Senhor.

3E o que sobejar da oferta de manjares será de Aarão e de seus filhos; coisa
santíssima é, de ofertas queimadas ao Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E, quando ofereceres oferta de manjares, cozida no forno, será de bolos
asmos de flor de farinha, amassados com azeite, e coscorões asmos, untados
com azeite.

5E se a tua oferta for oferta de manjares, cozida na caçoila, será da flor de
farinha, sem fermento, amassada com azeite.

6Em pedaços a partirás, e sobre ela deitarás azeite; oferta é de manjares.

7E se a tua oferta for oferta de manjares da sertã, far-se-á da flor de farinha
com azeite.

8Então trarás a oferta de manjares, que se fará daquilo, ao Senhor; e se
apresentará ao sacerdote, o qual a levará ao altar.

9E o sacerdote tomará daquela oferta de manjares o seu memorial, e a
queimará sobre o altar; oferta queimada é, de cheiro suave ao Senhor.

10E o que sobejar, da oferta de manjares, será de Aarão e de seus filhos; coisa
santíssima é de ofertas queimadas ao Senhor.

11Nenhuma oferta de manjares, que oferecerdes ao Senhor, se fará com
fermento; porque de nenhum fermento, nem de mel algum, oferecereis oferta
queimada ao Senhor.

12Deles oferecereis ao Senhor por oferta das primícias; porém sobre o altar
não subirão por cheiro suave.

13E toda a oferta dos teus manjares salgarás com sal; e não deixarás faltar à
tua oferta de manjares o sal do concerto do teu Deus; em toda a tua oferta
oferecerás sal.

14E se ofereceres ao Senhor oferta de manjares das primícias, oferecerás a
oferta de manjares das tuas primícias de espigas verdes, tostadas ao fogo; isto
é, do grão trilhado de espigas verdes cheias.

15E sobre ela deitarás azeite, e porás sobre ela incenso; oferta é de manjares.

16Assim o sacerdote queimará o seu memorial do seu grão trilhado, e do seu
azeite, com todo o seu incenso; oferta queimada é ao Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Levítico 3

Os sacrifícios de paz ou das graças

1E SE a sua oferta for sacrifício pacífico; se a oferecer de gado macho ou
fêmea, a oferecerá sem mancha diante do Senhor.

2E porá a sua mão sobre a cabeça da sua oferta, e a degolará diante da porta
da tenda da congregação; e os filhos de Aarão, os sacerdotes, espargirão o
sangue sobre o altar em roda.

3Depois, oferecerá, do sacrifício pacífico, a oferta queimada ao Senhor; a
gordura que cobre a fressura, e toda a gordura queestá sobre a fressura.

4Então ambos os rins, e a gordura que está sobre eles, e sobre as tripas, e o
redenho que está sobre o fígado, com os rins, tirará.

5E os filhos de Aarão queimarão isso sobre o altar, em cima do holocausto,
que estará sobre a lenha que está no fogo; oferta queimada é, de cheiro suave
ao Senhor.

6E se a sua oferta for de gado miúdo, por sacrifício pacífico ao
Senhor, seja macho ou fêmea, sem mancha o oferecerá.

7Se oferecer um cordeiro por sua oferta, oferecê-lo-á perante o Senhor;

8E porá a sua mão sobre a cabeça da sua oferta, e a degolará diante da tenda
da congregação; e os filhos de Aarão espargirão o seu sangue sobre o altar em
redor.

9Então, do sacrifício pacífico, oferecerá ao Senhor, por oferta queimada, a sua
gordura, a cauda toda, a qual tirará do espinhaço, e a gordura que cobre a
fressura, e toda a gordura que estásobre a fressura;

10Como, também, tirará ambos os rins, e a gordura queestá sobre eles e sobre
as tripas, e o redenho que está sobre o fígado, com os rins.

11E o sacerdote queimará isso sobre o altar; manjar é da oferta queimada ao
Senhor.

12Mas, se a sua oferta for uma cabra, perante o Senhor a oferecerá,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E porá a sua mão sobre a sua cabeça, e a degolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Aarão espargirão o seu sangue sobre o altar em redor.

14Depois, oferecerá dela a sua oferta, por oferta queimada ao Senhor, a gordura que cobre a fressura e toda a gordura que está sobre a fressura;

15Como, também, tirará ambos os rins, e a gordura que está sobre eles e sobre as tripas, e o redenho que estásobre o fígado, com os rins.

16E o sacerdote queimará isso sobre o altar; manjar é da oferta queimada, de cheiro suave. Toda a gordura será do Senhor.

17Estatuto perpétuo será nas vossas gerações, em todas as vossas habitações; nenhuma gordura, nem sangue algum, comereis.

Levítico 4

O sacrifício pelos erros dos sacerdotes

1FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando uma alma pecar, por erro, contra alguns dos mandamentos do Senhor, acerca do que se não deve fazer, e obrar contraalgum deles:

3Se o sacerdote ungido pecar, para escândalo do povo, oferecerá, pelo seu pecado que pecou, um novilho sem mancha ao Senhor, por expiação do pecado.

4E trará o novilho à porta da tenda da congregação, perante o Senhor, e porá a sua mão sobre a cabeça do novilho, e degolará o novilho perante o Senhor.

5Então o sacerdote ungido tomará do sangue do novilho e o trará à tenda da congregação;

6E o sacerdote molhará o seu dedo no sangue, e daquele sangue espargirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu do santuário.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Também porá o sacerdote daquele sangue sobre as pontas do altar do incenso aromáticoperante o Senhor, que está na tenda da congregação; e todo o resto dosangue do novilho derramará à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação.

8E toda a gordura do novilho da expiação tirará dele; a gordura que cobre a fressura e toda a gordura que está sobre a fressura,

9E os dois rins e a gordura que está sobre eles, que está sobre as tripas, e o redenho de sobre o fígado, com os rins, tirará,

10Como se tira do boi do sacrifício pacífico; e o sacerdote a queimará sobre o altar do holocausto.

11Mas o coiro do novilho, e toda a sua carne, com a sua cabeça e as suas pernas, e as suas entranhas, e o seu esterco,

12Todo aquele novilho levará fora do arraial, a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimará com fogo sobre a lenha; onde se lança a cinza se queimará.

O sacrifício pelos erros do povo

13Mas, se toda a congregação de Israel errar, e o negócio for oculto aos olhos da congregação, e se fizerem, contra algum dos mandamentos do Senhor, aquilo que se não deve fazer, e forem culpados;

14E o pecado em que pecarem for notório, então a congregação oferecerá um novilho, por expiação do pecado, e o trará diante da tenda da congregação.

15E os anciãos da congregação porão as suas mãos sobre a cabeça do novilho, perante o Senhor; e degolar-se-á o novilho, perante o Senhor.

16Então o sacerdote ungido trará do sangue do novilho à tenda da congregação.

17E o sacerdote molhará o seu dedo naquele sangue, e o espargirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E daquele sangue porá sobre as pontas do altar que está perante a face do
Senhor, na tenda da congregação; e todo o resto do sangue derramará à base
do altar do holocausto, que está diante da porta da tenda da congregação.

19E tirará dele toda a sua gordura, e queimá-la-á sobre o altar;

20E fará a este novilho como fez ao novilho da expiação; assim lhe fará, e o
sacerdote por eles fará propiciação, e lhes será perdoado o pecado.

21Depois, levará o novilho fora do arraial, e o queimará como queimou o
primeiro novilho; éexpiação do pecado da congregação.

O sacrifício pelos erros de um príncipe

22Quando um príncipe pecar, e por erro obrar contra algum de todos os
mandamentos do Senhor, seu Deus, naquilo que se não deve fazer, e assimfor
culpado;

23Ou se o seu pecado, no qual pecou, lhe for notificado, então trará por sua
oferta um bode, tirado de entre as cabras, macho sem mancha,

24E porá a sua mão sobre a cabeça do bode, e o degolará no lugar onde se
degola o holocausto, perante a face do Senhor; expiação do pecado é.

25Depois, o sacerdote, com o seu dedo, tomará do sangue da expiação,
e o porá sobre as pontas do altar do holocausto; então o resto do seu sangue
derramará à base do altar do holocausto.

26Também queimará sobre o altar toda a sua gordura, como gordura do
sacrifício pacífico; assim o sacerdote, por ele, fará expiação do seu pecado, e
lhe será perdoado.

O sacrifício pelos erros de qualquer pessoa

27E se qualquer outra pessoa do povo da terra pecar por erro, fazendo,
contra algum dos mandamentos do Senhor, aquilo que se não deve fazer,
e assim for culpada;

28Ou se o seu pecado, no qual pecou, lhe for notificado, então trará por sua
oferta uma cabra fêmea, sem mancha, pelo seu pecado que pecou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29E porá a sua mão sobre a cabeça da expiação do pecado, e degolará a
expiação do pecado no lugar do holocausto.

30Depois, o sacerdote, com o seu dedo, tomará do seu sangue, e o porá sobre
as pontas do altar do holocausto; e todo o resto do seu sangue derramará à
base do altar;

31E tirará toda a gordura, como se tira a gordura do sacrifício pacífico; e o
sacerdote a queimará sobre o altar, por cheiro suave ao Senhor; e o sacerdote
fará propiciação por ela, e lhe será perdoado o pecado.

32Mas se, pela sua oferta, trouxer uma cordeira, para expiação do pecado,
sem mancha a trará.

33E porá a sua mão sobre a cabeça da expiação do pecado, e a degolará por
expiação do pecado, no lugar onde se degola o holocausto.

34Depois, o sacerdote, com o seu dedo, tomará do sangue da expiação do
pecado, e o porá sobre as pontas do altar do holocausto; então todo o resto
do seu sangue derramará na base do altar.

35E tirará toda a sua gordura, como se tira a gordura do cordeiro do sacrifício
pacífico; e o sacerdote a queimará sobre o altar, em cima das ofertas
queimadas do Senhor; assim o sacerdote, por ela, fará expiação dos seus
pecados que pecou, e lhe será perdoado o pecado.

Levítico 5

O sacrifício pelos pecados ocultos

1E QUANDO alguma pessoa pecar, ouvindo uma voz de blasfémia, de
que for testemunha, seja que o viu ou que o soube, se o não denunciar, então
levará a sua iniquidade.

2Ou, quando alguma pessoa tocar em alguma coisa imunda, seja corpo morto
de besta fera imunda, seja corpo morto de animal imundo, seja corpo morto
de réptil imundo, ainda que lhe fosse oculto, contudo será ele imundo e
culpado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Ou, quando tocar a imundícia de um homem, seja qual for a sua imundícia, com que se faça imundo, e lhe for oculto, e o souber depois, será culpado.

4Ou, quandoalguma pessoa jurar, pronunciando temeràriamente, com os seus beiços, para fazer mal, ou para fazer bem, em tudo o que o homem pronuncia temeràriamente, com juramento, e lhe for oculto, e o souber depois, culpado será numa destas coisas.

5Será, pois, que, culpado sendo numa destas coisas, confessará aquilo em que pecou.

6E a sua expiação trará ao Senhor, pelo seu pecado que pecou; uma fêmea de gado miúdo, uma cordeira, ou uma cabrinha, pelo pecado; assim o sacerdote, por ela, fará expiação do seu pecado.

7Mas, se a sua mão não alcançar o que bastar para gado miúdo, então trará, em expiação da culpa que cometeu, ao Senhor, duas rolas ou dois pombinhos; um para expiação do pecado, e o outro para holocausto;

8E os trará ao sacerdote, o qual, primeiro, oferecerá aquele que é para expiação do pecado; e com a sua unha lhe fenderá a cabeça, junto ao pescoço, mas não o partirá:

9E do sangue da expiação do pecado espargirá sobre a parede do altar, porém, o que sobejar daquele sangue, espremer-se-á à base do altar; expiação do pecadoé.

10E do outro, fará holocausto, conforme ao costume; assim o sacerdote, por ela, fará expiação do seu pecado que pecou, e lhe será perdoado.

11Porém, se a sua mão não alcançar duas rolas, ou dois pombinhos, então aquele que pecou trará, pela sua oferta, a décima parte de um efa de flor de farinha, para expiação do pecado; não deitará sobre ela azeite, nem lhe porá em cima o incenso, porquanto é expiação do pecado:

12E a trará ao sacerdote, e o sacerdote dela tomará o seu punho cheio, por seu memorial, e a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do Senhor; expiação do pecado é.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Assim o sacerdote, por ela, fará expiação do seu pecado, que pecou em
alguma destas coisas, e lhe será perdoado; eo resto será do sacerdote, como a
oferta de manjares.

O sacrifício pelo sacrilégio

14E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

15Quando alguma pessoa cometer uma transgressão, e pecar por ignorância
nas coisas sagradas do Senhor, então trará ao Senhor, por expiação, um
carneiro sem mancha, do rebanho, conforme à tua estimação em siclos de
prata, segundo o siclo do santuário, para expiação da culpa.

16Assim restituirá o que ele tirou das coisas sagradas, e ainda de mais
acrescentará o seu quinto, e o dará ao sacerdote; assim o sacerdote, com o
carneiro da expiação, fará expiação por ela, e ser-lhe-á perdoado o pecado.

O sacrifício pelos pecados de ignorância

17E, se alguma pessoa pecar e obrar, contra algum de todos os mandamentos
do Senhor, o que se não deve fazer, ainda que o não soubesse, contudo será
ela culpada, e levará a sua iniquidade;

18E trará ao sacerdote um carneiro sem mancha, do rebanho, conforme à tua
estimação, para expiação da culpa, e o sacerdote, por ela, fará expiação do
seu erro em que errou sem saber; e lhe será perdoado.

19Expiação de culpa é; certamente se fez culpado ao Senhor.

Levítico 6

O sacrifício pelos pecados voluntários

1FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Quando alguma pessoa pecar, e transgredir contra o Senhor, e negar ao seu
próximo o que se lhe deu em guarda, ou o que depôs na sua mão, ou o roubo,
ou o que retém violentamente ao seu próximo,

3Ou que achou o perdido, e o negar com falso juramento, ou fizer
alguma outra coisa de todas em que o homem costuma pecar;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Será, pois, que, porquanto pecou e ficou culpado, restituirá o roubo que
roubou, ou o retido que retém violentamente, ou o depósito que lhe foi dado
em guarda, ou o perdido que achou,

5Ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá no seu cabedal, e
ainda sobre isso acrescentará o quinto; àquele de quem é o dará, no dia da
sua expiação.

6E a sua expiação trará ao Senhor; um carneiro sem mancha, do rebanho,
conforme à tua estimação, para expiação da culpa, trará ao sacerdote:

7E o sacerdote fará expiação por ele diante do Senhor, e será perdoado de
qualquer de todas as coisas que fez, sendo culpado nelas.

A lei do holocausto

8Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

9Dá ordem a Aarão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei do holocausto: o
holocausto será queimado sobre o altar toda a noite, até pela manhã, e o fogo
do altar arderá nele.

10E o sacerdote vestirá a sua veste de linho, e vestirá as calças de linho sobre
a sua carne, e levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o
holocausto, sobre o altar, e a porá junto ao altar.

11Depois, despirá as suas vestes, e vestirá outras vestes; e levará a cinza fora
do arraial, para um lugar limpo.

12O fogo, pois, sobre o altar arderá nele, não se apagará; mas o sacerdote
acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e
sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas.

13O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.

A lei da oferta de manjares

14E esta é a lei da oferta de manjares: um dos filhos de Aarão a oferecerá
perante o Senhor, diante do altar,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E dela tomará o seu punho cheio da flor de farinha da oferta e do seu azeite, e todo o incenso queestiver sobre a oferta de manjares; então o acenderá sobre o altar; cheiro suave é isso, por ser memorial ao Senhor.

16E o restante dela comerão Aarão e seus filhos; asmo se comerá, no lugar santo, no pátio da tenda da congregação o comerão.

17Levedado não se cozerá; a sua porção é quelhes dei das minhas ofertas queimadas; coisa santíssima é, como a expiação do pecado e como a expiação da culpa.

18Todo o varão entre os filhos de Aarão comerá dela; estatuto perpétuo será, para as vossas gerações, das ofertas queimadas do Senhor; tudo o que tocar nelas será santo.

A oferta, na consagração dos sacerdotes

19Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

20Esta é a oferta de Aarão e dos seus filhos, que oferecerão ao Senhor no dia em que forem ungidos; a décima parte de um efa de flor de farinha, pela oferta de manjares contínua; a metade dela pela manhã e a outra metade dela à tarde.

21Numa caçoila se fará com azeite; cozida a trarás; e os pedaços cozidos da oferta oferecerás, em cheiro suave ao Senhor.

22Também o sacerdote que, de entre os seus filhos, for ungido em seu lugar, fará o mesmo; por estatuto perpétuo seja, toda será queimada ao Senhor.

23Assim, toda a oferta do sacerdote, totalmente, será queimada; não se comerá.

A lei da expiação do pecado

24Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

25Fala a Aarão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei da expiação do pecado: no lugar onde se degola o holocausto, se degolará a expiação do pecado perante o Senhor; coisa santíssima é.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[26]O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá; no lugar santo se comerá,
no pátio da tenda da congregação.

[27]Tudo o que tocar a sua carne será santo; se espargir alguém do seu sangue
sobre o seu vestido, lavarás aquilo sobre que caiu, no lugar santo.

[28]E o vaso de barro em que for cozida será quebrado; porém, se for cozida
num vaso de cobre, esfregar-se-á e lavar-se-á na água.

[29]Todo o varão entre os sacerdotes a comerá; coisa santíssima é.

[30]Porém, nenhuma expiação de pecado, cujo sangue se traz à tenda da
congregação para expiar no santuário, se comerá; no fogo será queimada.

Levítico 7

A lei da expiação da culpa

[1]E ESTA é a lei da expiação da culpa: coisa santíssima é.

[2]No lugar onde degolam o holocausto, degolarão a expiação da culpa, e o seu
sangue se espargirá sobre o altar em redor.

[3]E dela se oferecerá toda a sua gordura; a cauda, e a gordura que cobre a
fressura.

[4]Também ambos os rins, e a gordura que neles há, que está sobre as tripas, e
o redenho sobre o fígado, com os rins, se tirará.

[5]E o sacerdote o queimará sobre o altar, em oferta queimada ao Senhor;
expiação da culpa é.

[6]Todo o varão entre os sacerdotes a comerá; no lugar santo se comerá; coisa
santíssima é.

[7]Como a expiação do pecado, assim será a expiação da culpa; uma mesma
leihaverá para elas; será do sacerdote que houver feito propiciação com ela.

[8]Também o sacerdote que oferecer o holocausto de alguém, o mesmo
sacerdote terá o coiro do holocausto que oferecer.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Como, também, toda a oferta que se cozer no forno, com tudo que se preparar na sertã e na caçoila, será do sacerdote que a oferece.

10Também toda a oferta amassada com azeite, ou seca, será de todos os filhos de Aarão, assim de um como de outro.

A lei do sacrifício de paz

11E esta é a lei do sacrifício pacífico que se oferecerá ao Senhor:

12Se o oferecer por oferta de louvores, com o sacrifício de louvores, oferecerá bolos asmos, amassados com azeite; e coscorões asmos, amassados com azeite; e os bolos amassados com azeite serão fritos, de flor de farinha.

13Com os bolos oferecerá pão levedado como sua oferta, com o sacrifício de louvores da sua oferta pacífica.

14E de toda a oferta oferecerá um deles, por oferta alçada ao Senhor, que será do sacerdote que espargir o sangue da oferta pacífica.

15Mas a carne do sacrifício de louvores, da sua oferta pacífica, se comerá no dia do seu oferecimento; nada se deixará dela até à manhã.

16E, se o sacrifício da sua oferta for voto, ou oferta voluntária, no dia em que oferecer o seu sacrifício se comerá; e o que dele ficar também se comerá no dia seguinte;

17E o que ainda ficar da carne do sacrifício, ao terceiro dia será queimado no fogo.

18Porque se, da carne do seu sacrifício pacífico, se comer ao terceiro dia, aquele que a ofereceu não será aceito, nem lhe será imputado; coisa abominável será, e a pessoa que comer dela levará a sua iniquidade.

19E a carne que tocar algumacoisa imunda não se comerá; com fogo será queimada; mas, da outracarne, qualquer que estiver limpo comerá dela.

20Porém, se algumapessoa comer a carne do sacrifício pacífico, que é do Senhor, tendo ela sobre si a sua imundícia, aquela pessoa será extirpada dos seus povos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E, se uma pessoa tocar alguma coisa imunda, como imundícia de homem, ou gado imundo, ou qualquer abominação imunda, e comer da carne do sacrifício pacífico, que é do Senhor, aquela pessoa será extirpada dos seus povos.

Deus proíbe o comer a gordura e o sangue

22Depois falou o Senhor a Moisés, dizendo:

23Fala aos filhos de Israel, dizendo: Nenhuma gordura de boi, nem de carneiro, nem de cabra comereis,

24Porém pode usar-se da gordura do corpo morto, e da gordura do dilacerado, para toda a obra, mas de nenhuma maneira a comereis;

25Porque qualquer que comer a gordura do animal, do qual se oferecer ao Senhor oferta queimada, a pessoa que a comer será extirpada dos seus povos.

26E nenhum sangue comereis em qualquer das vossas habitações, quer de aves quer de gado.

27Toda a pessoa que comer algum sangue, aquela pessoa será extirpada dos seus povos.

A porção dos sacerdotes

28Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

29Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quem oferecer ao Senhor o seu sacrifício pacífico, trará a sua oferta ao Senhor, do seu sacrifício pacífico.

30As suas próprias mãos trarão as ofertas queimadas do Senhor; a gordura do peito, com o peito, trará para movê-los por oferta movida perante o Senhor.

31E o sacerdote queimará a gordura sobre o altar, porém o peito será de Aarão e de seus filhos.

32Também a espádua direita dareis ao sacerdote, por oferta alçada dos vossos sacrifícios pacíficos.

33Aquele dos filhos de Aarão que oferecer o sangue do sacrifício pacífico, e a gordura, esse terá a espádua direita porsua porção;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34Porque o peito movido e a espádua alçada tomei dos filhos de Israel dos
seus sacrifícios pacíficos, e os dei a Aarão, o sacerdote, e a seus filhos, por
estatuto perpétuo dos filhos de Israel.

35Esta é a porção de Aarão e a porção dos seus filhos, das ofertas queimadas
do Senhor, no diaem que os apresentou para administrar o sacerdócio ao
Senhor.

36O que o Senhor ordenou que se lhes desse de entre os filhos de Israel, no
dia em que os ungiu, estatuto perpétuo é pelas suas gerações.

37Esta é a lei do holocausto, da oferta de manjares, e da expiação do pecado,
e da expiação da culpa, e da oferta das consagrações, e do sacrifício pacífico,

38Que o Senhor ordenou a Moisés, no monte Sinai, no dia em que ordenou
aos filhos de Israel que oferecessem as suas ofertas ao Senhor, no deserto de
Sinai.

Levítico 8

A consagração de Aarão e dos seus filhos

1FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Toma a Aarão e a seus filhos com ele, e os vestidos, e o azeite da unção,
como também o novilho da expiação do pecado, e os dois carneiros, e o cesto
dos pães asmos,

3E ajunta toda a congregação à porta da tenda da congregação.

4Fez, pois, Moisés como o Senhor lhe ordenara, e a congregação ajuntou-se à
porta da tenda da congregação.

5Então disse Moisés à congregação: Isto é o que o Senhor ordenou que se
fizesse.

6E Moisés fez chegar a Aarão e a seus filhos, e os lavou com água,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E lhe vestiu a túnica, e cingiu-o com o cinto, e pôs sobre ele o manto;
também pôs sobre ele o éfod, e cingiu-o com o cinto lavrado do éfod, e o
apertou com ele.

8Depois, pôs-lhe o peitoral, pondo no peitoral o Urim e o Tumim:

9E pôs a mitra sobre a sua cabeça, e na mitra diante do seu rosto pôs a lâmina
de ouro, a coroa da santidade, como o Senhor ordenara a Moisés.

10Então Moisés tomou o azeite da unção e ungiu o tabernáculo, e tudo o
que havia nele, e o santificou;

11E dele espargiu sete vezes sobre o altar, e ungiu o altar e todos os seus
vasos, como também a pia e a sua base, para santificá-los.

12Depois, derramou do azeite da unção sobre a cabeça de Aarão, e ungiu-o,
para santificá-lo.

13Também, Moisés fez chegar os filhos de Aarão, e vestiu-lhes as túnicas, e
cingiu-os com o cinto, e apertou-lhes as tiaras, como o Senhor ordenara a
Moisés.

14Então fez chegar o novilho da expiação do pecado; e Aarão e seus filhos
puseram as suas mãos sobre a cabeça do novilho da expiação do pecado;

15E o degolou; e Moisés tomou o sangue, e pôs dele com o seu dedo sobre as
pontas do altar, em redor, e expiou o altar; depois, derramou o resto
do sangue à base do altar e o santificou, para fazer expiação por ele.

16Depois, tomou toda a gordura que está na fressura, e o redenho do fígado, e
os dois rins e sua gordura; e Moisés os queimou sobre o altar.

17Mas o novilho com o seu coiro, e a sua carne, e o seu esterco, queimou com
fogo, fora do arraial, como o Senhor ordenara a Moisés.

18Depois, fez chegar o carneiro do holocausto; e Aarão e seus filhos puseram
as suas mãos sobre a cabeça do carneiro;

19E o degolou; e Moisés espargiu o sangue sobre o altar em redor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Partiu, também, o carneiro nos seus pedaços; e Moisés queimou a cabeça, e
os pedaços, e a gordura.

21Porém a fressura e as pernas lavou com água; e Moisés queimou todo o
carneiro sobre o altar; holocausto de cheiro suave, uma oferta
queimada era ao Senhor, como o Senhor ordenou a Moisés.

22Depois, fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração; e Aarão com
seus filhos puseram as suas mãos sobre a cabeça do carneiro,

23E o degolou; e Moisés tomou do seu sangue, e o pôs sobre a ponta da orelha
direita de Aarão, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do
seu pé direito.

24Também fez chegar os filhos de Aarão; e Moisés pôs daquele sangue sobre a
ponta da orelha direita deles, e sobre o polegar do seu pé direito; e Moisés
espargiu o resto do sangue sobre o altar, em redor.

25E tomou a gordura, e a cauda, e toda a gordura que está na fressura, e o
redenho do fígado, e ambos os rins, e a sua gordura, e a espádua direita.

26Também do cesto dos pães asmos, que estava diante do Senhor, tomou um
bolo asmo, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão, e os pôs sobre a
gordura e a espádua direita.

27E tudo isto pôs nas mãos de Aarão e nas mãos dos seus filhos: e os
moveu por oferta de movimento perante o Senhor.

28Depois, Moisés tomou-os das suas mãos, e osqueimou no altar sobre o
holocausto; estas foram uma consagração, por cheiro suave, oferta queimada
ao Senhor.

29E tomou Moisés o peito, e moveu-o por oferta de movimento perante o
Senhor: aquela foi a porção de Moisés do carneiro da consagração, como o
Senhor ordenara a Moisés.

30Tomou Moisés, também, do azeite da unção, e do sangue que estavasobre o
altar, e o espargiu sobre Aarão e sobre os seus vestidos, e sobre os seus filhos,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

e sobre os vestidos dos seus filhos com ele; e santificou a Aarão e os seus vestidos, e os seus filhos, e os vestidos dos seus filhos com ele.

31E Moisés disse a Aarão e a seus filhos: Cozei a carne diante da porta da tenda da congregação, e ali a comei, com o pão que está no cesto da consagração, como tenho ordenado, dizendo: Aarão e seus filhos a comerão.

32Mas o que sobejar da carne e do pão queimareis com fogo.

33Também, da porta da tenda da congregação não saireis por sete dias, até ao dia em que se cumprirem os dias da vossa consagração; porquanto por sete dias ele vos consagrará.

34Como se fez neste dia, assim o Senhor ordenou se fizesse, para fazer expiação por vós.

35Ficareis, pois, à porta da tenda da congregação, dia e noite, por sete dias, e fareis a guarda do Senhor, para que não morrais; porque assim me foi ordenado.

36E Aarão e seus filhos fizeram todas as coisas que o Senhor ordenou pela mão de Moisés.

Levítico 9

Aarão oferece sacrifícios, por si e pelo povo

1E ACONTECEU, ao dia oitavo, que Moisés chamou a Aarão e seus filhos, e os anciaõs de Israel,

2E disse a Aarão: Toma um bezerro paraexpiação do pecado, e um carneiro para holocausto, sem mancha; e traze-os perante o Senhor.

3Depois, falarás aos filhos de Israel, dizendo: Tomai um bode para expiação do pecado, e um bezerro, e um cordeiro de um ano, sem mancha, para holocausto;

4Também um boi e um carneiro porsacrifício pacífico, para sacrificar perante o Senhor, e oferta de manjares, amassada com azeite; porquanto hoje o Senhor vos aparecerá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Então trouxeram o que ordenou Moisés, diante da tenda da congregação, e
chegou-se toda a congregação e se pôs perante o Senhor.

6E disse Moisés: Esta coisa que o Senhor ordenou fareis; e a glória do Senhor
vos aparecerá.

7E disse Moisés a Aarão: Chega-te ao altar, e faze a tua expiação de pecado e
o teu holocausto; e faze expiação por ti e pelo povo; depois, faze a oferta do
povo, e faze expiação por eles, como ordenou o Senhor.

8Então Aarão se chegou ao altar e degolou o bezerro da expiação que era por
ele.

9E os filhos de Aarão trouxeram-lhe o sangue, e molhou o seu dedo no
sangue, e o pôs sobre as pontas do altar; e o resto do sangue derramou à base
do altar.

10Mas a gordura, e os rins, e o redenho do fígado de expiação do pecado,
queimou sobre o altar, como o Senhor ordenara a Moisés.

11Porém a carne e o coiro queimou com fogo, fora do arraial.

12Depois, degolou o holocausto, e os filhos de Aarão lhe entregaram o sangue,
e ele espargiu-o sobre o altar em redor.

13Também lhe entregaram o holocausto nos seus pedaços, com a cabeça; e
queimou-o sobre o altar.

14E lavou a fressura e as pernas, e as queimou sobre o holocausto, no altar.

15Depois, fez chegar a oferta do povo, e tomou o bode da expiação do pecado,
que era do povo, e o degolou, e o preparou por expiação do pecado, como o
primeiro.

16Fez, também, chegar o holocausto, e o preparou segundo o rito.

17E fez chegar a oferta de manjares, e a sua mão encheu dela, e a queimou
sobre o altar, além do holocausto da manhã.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Depois, degolou o boi e o carneiro, em sacrifício pacífico, que era do povo;
e os filhos de Aarão entregaram-lhe o sangue, que espargiu sobre o altar, em
redor,

19Como, também, a gordura do boi e do carneiro, a cauda e o que cobre a
fressura, e os rins, e o redenho do fígado.

20E puseram a gordura sobre os peitos, e ele queimou a gordura sobre o altar;

21Mas os peitos e a espádua direita Aarão moveu, por oferta de movimento,
perante o Senhor, como Moisés tinha ordenado.

22Depois, Aarão levantou as suas mãos para o povo e o abençoou; e desceu,
havendo feito a expiação do pecado, e o holocausto, e a oferta pacífica.

23Então, entraram Moisés e Aarão na tenda da congregação; depois saíram e
abençoaram ao povo; e a glória do Senhor apareceu a todo o povo,

24Porque o fogo saiu de diante do Senhor, e consumiu o holocausto e a
gordura sobre o altar; o que vendo, todo o povo, jubilaram e caíram sobre as
suas faces.

Levítico 10

Nadabe e Abiú morrem diante do Senhor

1E OS filhos de Aarão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário, e
puseram neles fogo, e puseram incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho
perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara.

2Então saiu fogo de diante do Senhor e os consumiu; e morreram perante o
Senhor.

3E disse Moisés a Aarão: Isto é o que o Senhor falou, dizendo: Serei
santificado naqueles que se cheguem a mim, e serei glorificado diante de todo
o povo. Porém Aarão calou-se.

4E Moisés chamou a Misael e a Elzafan, filhos de Ussiel, tio de Aarão, e disse-
lhes: Chegai, tirai a vossos irmãos de diante do santuário, para fora do
arraial.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Então chegaram, e levaram-nos nas suas túnicas para fora do arraial, como
Moisés tinha dito.

6E Moisés disse a Aarão e a seus filhos, Eleazar e Itamar: Não descobrireis as
vossas cabeças, nem rasgareis os vossos vestidos, para que não morrais, nem
venha grande indignação sobre toda a congregação; mas os vossos irmãos,
toda a casa de Israel, lamentem este incêndio que o Senhor acendeu.

7Nem saireis da porta da tenda da congregação, para que não morrais;
porque está sobre vós o azeite da unção do Senhor. E fizeram conforme à
palavra de Moisés.

8E falou o Senhor a Aarão, dizendo:

9Vinho, nem bebida forte, tu e teus filhos contigo não bebereis, quando
entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto
perpétuo será isso, entre as vossas gerações;

10E para fazer diferença entre o santo e o profano, e entre o imundo e o
limpo,

11E para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem
falado pela mão de Moisés.

A lei acerca das coisas santas

12E disse Moisés a Aarão, e a Eleazar e a Itamar, seus filhos, que lheficaram:
Tomai a oferta de manjares, restante das ofertas queimadas do Senhor, e
comei-a, sem levedura, junto ao altar, porquanto uma coisa santíssima é.

13Portanto o comereis no lugar santo; porque isto é a tua porção, e a porção
dos teus filhos, das ofertas queimadas do Senhor; porque assim me foi
ordenado.

14Também o peito da oferta domovimento, e a espádua da oferta alçada,
comereis em lugar limpo, tu, e teus filhos, e tuas filhas contigo;
porque foram dados por tua porção, e por porção dos teus filhos, dos
sacrifícios pacíficos dos filhos de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15A espádua da oferta alçada e o peito da oferta do movimento trarão, com as
ofertas queimadas de gordura, para mover por oferta demovimento perante o
Senhor; o que será por estatuto perpétuo, para ti e para teus filhos contigo,
como o Senhor tem ordenado.

16E Moisés diligentemente buscou o bode da expiação, e eis que já era
queimado: portanto indignou-se grandemente contra Eleazar e contra Itamar,
os filhos que de Aarão ficaram, dizendo:

17Por que não comestes a expiação de pecado no lugar santo? pois uma coisa
santíssima é; e o Senhor a deu a vós, para que levásseis a iniquidade da
congregação, para fazer expiação por eles diante do Senhor.

18Eis que não se trouxe o seu sangue para dentro do santuário; certamente
havíeis de comê-la no santuário, como tinha ordenado.

19Então disse Aarão a Moisés: Eis que hoje ofereceram a sua expiação de
pecado, e o seu holocausto, perante o Senhor, e tais coisas me
sucederam; se eu hoje comera a expiação do pecado, seria pois aceito aos
olhos do Senhor?

20E ouvindo isto Moisés, foi aceito aos seus olhos.

Levítico 11

Os animais que se devem comer e os que se não devem comer

1E FALOU o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo-lhes:

2Falai aos filhos de Israel, dizendo: Estes são os animais que comereis, de
todos os animais que há sobre a terra:

3Tudo que tem unhas fendidas, e a fenda das unhas divide em duas, e remoi,
entre os animais, aquilo comereis.

4Destes, porém, não comereis, dos que remoem ou dos que têm unhas
fendidas: o camelo, que remoi mas não tem unhas fendidas; este
vos será imundo;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E o coelho, porque remoi, mas não tem as unhas fendidas; este vos seráimundo;

6E a lebre, porque remoi, mas não tem as unhas fendidas, esta vos será imunda.

7Também o porco, porque tem unhas fendidas, e a fenda das unhas divide em duas, mas não remoi; este vos será imundo.

8Da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver; estes vos serãoimundos.

9Isto comereis, de tudo o que há nas águas: tudo o que tem barbatanas e escamas nas águas, nos mares e nos rios; aquilo comereis.

10Mas tudo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todo o réptil das águas, e toda a alma vivente que há nas águas, estesserão para vós abominação.

11Ser-vos-ão, pois, por abominação; da sua carne não comereis, e abominareis o seu cadáver.

12Tudo o que não tem barbatanas ou escamas, nas águas, será para vós abominação.

13E, das aves, estas abominareis; não se comerão, serão abominação: a águia, e o quebrantosso, e o xofrango,

14E o milhano, e o abutre, segundo a sua espécie,

15Todo o corvo, segundo a sua espécie,

16E o avestruz, e o mocho, e o cuco, e o gavião, segundo a sua espécie,

17E o bufo, e o corvo marinho, e a coruja,

18E a gralha, e o cisne, e o pelicano,

19E a cegonha, e a garça, segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.

20Todo o réptil que voa, que anda sobre quatro pés, será para vós uma abominação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Mas isto comereis, de todo o réptil que voa, que anda sobre quatro pés; o
que tiver pernas sobre os seus pés, para saltar com elas sobre a terra.

22Deles comereis estes: o gafanhoto, segundo a sua espécie, e o solham,
segundo a sua espécie, e o hargol, segundo a sua espécie, e o hagab, segundo
a sua espécie.

23E todo o réptil que voa, que tem quatro pés, serápara vós uma abominação,

24E por estes sereis imundos; qualquer que tocar os seus cadáveres, imundo
será até à tarde.

25Qualquer que levar os seus cadáveres lavará os seus vestidos, e será imundo
até à tarde.

26Todo o animal que tem unhas fendidas, mas a fenda não divide em duas,
e todo o que não remoi, vos será por imundo; qualquer que tocar neles será
imundo.

27E tudo o que anda sobre as suas patas, todo o animal que anda a quatro pés,
vos será por imundo; qualquer que tocar nos seus cadáveres será imundo até
à tarde.

28E o que levar os seus cadáveres lavará os seus vestidos, e será imundo até à
tarde; eles vos serão por imundos.

29Estes, também, vos serão por imundos, entre os répteis que se arrastam
sobre a terra: a doninha, e o rato, e o cágado, segundo a sua espécie,

30E o ouriço cacheiro, e o lagarto, e a lagartixa, e a lesma, e a toupeira.

31Estes vosserão por imundos, entre todo o réptil; qualquer que os tocar,
estando eles mortos, será imundo até à tarde.

32E tudo aquilo sobre o que deles cairalguma coisa, estando eles mortos, será
imundo; seja vaso de madeira, ou vestido, ou pele, ou saco; qualquer
instrumento, com que se faz algumaobra, será metido na água, e será imundo
até à tarde; depois será limpo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33E todo o vaso de barro em que cair alguma coisa deles, tudo o que houver
nele será imundo, e o vaso quebrareis.

34Todo o manjar que se come, sobre que vier tal água, será imundo; e toda a
bebida que se bebe, em todo o vaso, será imunda.

35E aquilo sobre o que cair alguma coisa do seu corpo morto será imundo; o
forno e o vaso de barro serão quebrados; imundos são; portanto vos serão por
imundos.

36Porém a fonte ou cisterna em que se recolhem águas será limpa, mas quem
tocar no seu cadáver será imundo.

37E se, dos seus cadáveres, cair alguma coisa sobrealguma semente de semear,
esta será limpa;

38Mas se for deitada água sobre a semente, e se dos cadáveres cair alguma
coisa sobre ela, vos serápor imunda.

39E se morrer algum dos animais que vos servem de mantimento, quem tocar
no seu cadáver será imundo até à tarde;

40E quem comer do seu cadáver lavará os seus vestidos e será imundo até à
tarde; e quem levar o seu corpo morto lavará os seus vestidos, e será imundo
até à tarde.

41Também todo o réptil que se arrasta sobre a terraserá abominação; não se
comerá.

42Tudo o que anda sobre o ventre e tudo o que anda sobre quatro pés, ou que
tem mais pés, entre todo o réptil que se arrasta sobre a terra, não comereis,
porquanto são uma abominação.

43Não façais as vossas almas abomináveis por nenhum réptil que se arrasta,
nem neles vos contamineis, para não serdes imundos por eles;

44Porque eu sou o Senhor, vosso Deus; porquanto vós vos santificareis, e
sereis santos, porque eu sou santo; e não contaminareis as vossas almas por
nenhum réptil que se arrasta sobre a terra;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

45Porque eusou o Senhor, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu
seja vosso Deus, e para que sejais santos; porque eu sou santo.

46Esta é a lei dos animais, e das aves, e de toda a alma vivente que se move
nas águas, e de toda a alma que se arrasta sobre a terra;

47Para fazer diferença entre o imundo e o limpo; e entre os animais que se
podem comer e os animais que não se podem comer.

Levítico 12

A purificação da mulher, depois do parto

1FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Fala aos filhos de Israel, dizendo: Se uma mulher conceber e tiver um varão,
será imunda sete dias, assim como nos dias da separação da sua enfermidade,
será imunda.

3E no dia oitavo se circuncidará, ao menino, a carne do seu prepúcio.

4Depois, ficará ela trinta e três dias no sangue da sua purificação; nenhuma
coisa santa tocará, e não virá ao santuário, até que se cumpram os dias da sua
purificação.

5Mas, se tiver uma fêmea, será imunda duas semanas, como na sua separação;
depois, ficará sessenta e seis dias no sangue da sua purificação.

6E, quando forem cumpridos os dias da sua purificação, por filho ou por filha,
trará um cordeiro de um ano por holocausto, e um pombinho ou uma rola
para expiação do pecado, diante da porta da tenda da congregação, ao
sacerdote,

7O qual o oferecerá perante o Senhor, e por ela fará propiciação; e será limpa
do fluxo do seu sangue; esta é a lei da que der à luz varão ou fêmea.

8Mas, se a sua mão não alcançar assaz para um cordeiro, então tomará duas
rolas, ou dois pombinhos, um para o holocausto e outro para a expiação do
pecado; assim o sacerdote, por ela, fará propiciação, e será limpa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Levítico 13

As leis acerca da praga da lepra

1FALOU mais o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

2O homem, quando na pele da sua carne houver inchação, ou pústula, ou empola branca, que estiver na pele da sua carne como praga de lepra, então será levado a Aarão o sacerdote, ou a um dos seus filhos, os sacerdotes.

3E o sacerdote examinará a praga na pele da carne; se o pelo na praga se tornou branco, e a praga parecer mais profunda do que a pele da sua carne, praga de lepra é; o sacerdote, vendo-o, o declarará por imundo.

4Mas, se a empola na pele da sua carne for branca, e não parecer mais profunda do que a pele, e o pelo não se tornou branco, então o sacerdote encerrará o que tem a praga por sete dias;

5E ao sétimo dia, o sacerdote o examinará; e eis que, se a praga, ao seu parecer, parou, e a praga na pele se não estendeu, então o sacerdote o encerrará por outros sete dias;

6E o sacerdote, ao sétimo dia, o examinará outra vez; e eis que, se a praga se recolheu, e a praga na pele se não estendeu, então o sacerdote o declarará por limpo; apostema é; e lavará os seus vestidos, e será limpo.

7Mas, se o apostema na pele se estende grandemente, depois que foi mostrado ao sacerdote para a sua purificação, outra vez será mostrado ao sacerdote,

8E o sacerdote o examinará, e eis que, se o apostema na pele se tem estendido, o sacerdote o declarará por imundo; lepra é.

9Quando no homem houver praga de lepra, será levado ao sacerdote,

10E o sacerdote o examinará, e eis que, se há inchação branca na pele, a qual tornou o pelo branco, e houver alguma vivificação da carne viva na inchação,

11Lepra envelhecida é, na pele da sua carne; portanto, o sacerdote o declarará por imundo; não o encerrará, porque imundo é.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E, se a lepra florescer de todo na pele, e a lepra cobrir toda a pele do que
tem a praga, desde a sua cabeça aos seus pés, quanto podem ver os olhos do
sacerdote,

13Então o sacerdote examinará, e eis que, se a lepra tem coberto toda a sua
carne, então declarará limpo o que tem a mancha; todo se tornou branco;
limpo está.

14Mas, no dia em que aparecer nela carne viva, será imundo.

15Vendo, pois, o sacerdote a carne viva, declará-lo-á por imundo; a carne é
imunda; lepra é.

16Ou, tornando a carne viva, e mudando-se em branca, então virá ao
sacerdote,

17E o sacerdote o examinará, e eis que, se a praga se tornou branca, então o
sacerdote por limpo declarará o que tem a mancha; limpo está.

18Se, também, a carne, em cuja pele houver alguma úlcera, se sarar,

19E, em lugar do apostema, vier inchação branca ou empola branca, tirando a
vermelho, mostrar-se-á então ao sacerdote.

20E o sacerdote examinará, e eis que, se ela parecer mais funda do que a pele,
e o seu pelo se tornou branco, o sacerdote o declarará por imundo; praga de
lepra é; pelo apostema brotou.

21E o sacerdote, vendo-a, e eis que nela não aparecer pelo branco, nem está
mais funda do que a pele, mas encolhida, então o sacerdote o encerrará por
sete dias.

22Se, depois, grandemente se estender na pele, o sacerdote o declarará por
imundo; praga é.

23Mas, se a empola parar no seu lugar, não se estendendo, inflamação do
apostema é; o sacerdote, pois, o declarará por limpo.

24Ou, quando, na pele da carne, houver queimadura de fogo, e no que é
sarado da queimadura houver empola branca, tirando a vermelho ou branco,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25E o sacerdote, vendo-a, e eis que o pelo na empola se tornou branco, e ela
parecer mais funda do que a pele, lepra é, que floresceu pela queimadura;
portanto o sacerdote o declarará por imundo; praga de lepra é.

26Mas, se o sacerdote, vendo-a, e eis que, na empola não aparecer pelo
branco, nem estiver mais funda do que a pele, mas recolhida, o sacerdote o
encerrará por sete dias.

27Depois, o sacerdote o examinará ao sétimo dia; se grandemente se houver
estendido na pele, o sacerdote o declarará por imundo; praga de lepra é.

28Mas se a empola parar no seu lugar, e na pele não se estender, mas se
recolher, inchação da queimadura é; portanto o sacerdote o declarará por
limpo, porque sinal é da queimadura.

29E, quando homem ou mulher tiverem chaga na cabeça ou na barba,

30E o sacerdote, examinando a chaga, e eis que, se ela parecer mais funda do
que a pele, e pelo amarelo fino nela houver, o sacerdote o declarará por
imundo; tinha é, lepra da cabeça ou da barba é.

31Mas, se o sacerdote, havendo examinado a praga da tinha, e eis que, se ela
não parecer mais funda do que a pele, e se nela não houver pelo preto, então
o sacerdote encerrará o que tem a praga da tinha por sete dias,

32E o sacerdote examinará a praga ao sétimo dia, e eis que, se a tinha não for
estendida, e nela não houver pelo amarelo, nem a tinha parecer mais funda
do que a pele,

33Então se rapará; mas não rapará a tinha; e o sacerdote, segunda vez,
encerrará o que tem a tinha por sete dias.

34Depois, o sacerdote examinará a tinha ao sétimo dia; e eis que, se a tinha
não se houver estendido na pele, e ela não parecer mais funda do que a pele,
o sacerdote o declarará por limpo, e lavará os seus vestidos, e será limpo.

35Mas, se a tinha, depois da sua purificação, se houver estendido
grandemente na pele,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36Então o sacerdote o examinará, e eis que, se a tinha se tem estendido na pele, o sacerdote não buscará pelo amarelo; imundo está.

37Mas se a tinha, a seu ver, parou, e pelo preto nela cresceu, a tinha está sã, limpa está; portanto o sacerdote o declarará por limpo.

38E, quando homem ou mulher tiverem empolas brancas na pele da sua carne,

39Então o sacerdote olhará, e eis que, se na pele da sua carne aparecerem empolas recolhidas, brancas, bostela branca é, que floresceu na pele; limpo está.

40E, quando se pelar a cabeça do homem, calvo é, limpo está.

41E, se se lhe pelar a frente da cabeça, meio calvo é; limpo está.

42Porém, se na calva, ou na meia calva, houver praga branca avermelhada, lepra é, florescendo na sua calva ou na sua meia calva.

43Havendo, pois, o sacerdote examinado, e eis que, se a inchação da praga, na sua calva ou meia calva, está branca, tirando a vermelho, como parece a lepra na pele da carne,

44Leproso é aquele homem, imundo está; o sacerdote o declarará, totalmente, por imundo, na sua cabeça tem a sua praga.

45Também os vestidos do leproso, em quem está a praga, serão rasgados, e a sua cabeça será descoberta, e cobrirá o beiço superior, e clamará: Imundo, imundo.

46Todos os dias em que a praga estiver nele, será imundo; imundo está, habitará só; a sua habitação será fora do arraial.

47Quando, também, em algum vestido houver praga de lepra, em vestido de lã, ou em vestido de linho,

48Ou no fio urdido, ou no fio tecido, seja de linho, ou seja de lã, ou em pele, ou em qualquer obra de peles,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

49E a praga no vestido, ou na pele, ou no fio urdido, ou no fio tecido, ou em
qualquer coisa de peles, aparecer verde ou vermelha, praga de lepra é, pelo
que se mostrará ao sacerdote,

50E o sacerdote examinará a praga, e encerrará a coisa que tem a praga, por
sete dias.

51Então examinará a praga, ao sétimo dia; se a praga se houver estendido no
vestido, ou no fio urdido, ou no fio tecido, ou na pele, para qualquer obra que
for feita de pele, lepra roedora é, imunda está;

52Pelo que se queimará aquele vestido, ou fio urdido, ou fio tecido, de lã ou
de linho, ou de qualquer obra de peles, em que houver a praga, porque lepra
roedora é; com fogo se queimará.

53Mas se, vendo-a o sacerdote, a praga se não estendeu no vestido, ou no fio
urdido, ou no tecido, ou em qualquer obra de peles,

54Então o sacerdote ordenará que se lave aquilo no qual havia a praga, e o
encerrará, segunda vez, por sete dias;

55E o sacerdote, examinando a praga, depois que for lavada, e eis que, se a
praga não mudou o seu parecer, nem a praga se estendeu, imundo está, com
fogo o queimarás; praga penetrante é, seja pelado em todo ou em parte.

56Mas se o sacerdote vir que a praga se tem recolhido, depois que for lavada,
então a rasgará do vestido, ou da pele, ou do fio urdido ou tecido;

57E, se ainda aparecer no vestido, ou no fio urdido ou tecido, ou em qualquer
coisa de peles, lepra brotante é; com fogo queimarás aquilo em que há a
praga;

58Mas o vestido, ou fio urdido ou tecido, ou qualquer coisa de peles, que
lavares, e de que a praga se retirar, se lavará segunda vez, e será limpo.

59Esta é a lei da praga da lepra do vestido de lã, ou de linho, ou do fio urdido
ou tecido, ou de qualquer coisa de peles, para declará-lo por limpo, ou para
declará-lo por imundo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Levítico 14

A lei acerca do leproso, depois de sarado

1DEPOIS, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2Esta será a lei do leproso, no dia da sua purificação; será levado ao sacerdote,

3E o sacerdote sairá fora do arraial, e o sacerdote, examinando, eis que, se a praga da lepra do leproso for sarada,

4Então o sacerdote ordenará que, por aquele que se houver de purificar, se tomem duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e carmesim e hissopo.

5Mandará, também, o sacerdote que se degole uma ave num vaso de barro, sobre águas vivas,

6E tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o carmesim, e o hissopo, e os molhará, com a ave viva, no sangue da ave que foi degolada sobre as águas vivas.

7E, sobre aquele que há de purificar-se da lepra, espargirá sete vezes; então o declarará por limpo, e soltará a ave viva sobre a face do campo.

8E aquele que tem de purificar-se lavará os seus vestidos, e rapará todo o seu pelo, e se lavará com água; assim será limpo; e depois, entrará no arraial; porém, ficará fora da sua tenda, por sete dias;

9E será que, ao sétimo dia, rapará todo o seu pelo, a sua cabeça, a sua barba e as sobrancelhas dos seus olhos; e rapará todo o seu outro pelo, e lavará os seus vestidos, e lavará a sua carne com água, e será limpo.

10E, ao dia oitavo, tomará dois cordeiros, sem mancha, uma cordeira sem mancha, de um ano, e três dízimas de flor de farinha para oferta de manjares, amassada com azeite, e um log de azeite;

11E o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem, que houver de purificar-se com aquelas coisas, perante o Senhor, à porta da tenda da congregação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E o sacerdote tomará um dos cordeiros, e o oferecerá por expiação da culpa,
e o log de azeite; e os moverá por oferta movida, perante o Senhor.

13Então degolará o cordeiro, no lugar em que se degola a expiação do pecado
e o holocausto, no lugar santo; porque assim a expiação da culpa, como a
expiação do pecado, é para o sacerdote; coisa santíssima é.

14E o sacerdote tomará do sangue da expiação da culpa, e o sacerdote o porá
sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o
dedo polegar da sua mão direita, e no dedo polegar do seu pé direito.

15Também o sacerdote tomará do log de azeite, e o derramará na palma da
sua própria mão esquerda.

16Então o sacerdote molhará o seu dedo direito no azeite que está na sua mão
esquerda, e daquele azeite, com o seu dedo, espargirá sete vezes perante o
Senhor;

17E o restante do azeite que está na sua mão, o sacerdote porá sobre a ponta
da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da
sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito, em cima do sangue
da expiação da culpa;

18E o restante do azeite, que está na mão do sacerdote, o porá sobre a cabeça
daquele que tem de purificar-se; assim o sacerdote fará expiação por ele,
perante o Senhor.

19Também o sacerdote fará a expiação do pecado, e fará expiação por aquele
que tem de purificar-se da sua imundícia: e depois, degolará o holocausto;

20E o sacerdote oferecerá o holocausto e a oferta de manjares sobre o altar;
assim, o sacerdote fará expiação por ele, e será limpo.

21Porém, se for pobre, e a sua mão não alcançar tanto, tomará um
cordeiro, para expiação da culpa, em oferta de movimento, para fazer
expiação por ele, e a dízima de flor de farinha, amassada com
azeite, para oferta de manjares, e um log de azeite,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E duas rolas, ou dois pombinhos, conforme alcançar a sua mão, dos
quais um será para expiação do pecado, e o outro para holocausto.

23E, ao oitavo dia da sua purificação, os trará ao sacerdote, à porta da tenda
da congregação, perante o Senhor.

24E o sacerdote tomará o cordeiro da expiação da culpa, e o log de azeite, e o
sacerdote os moverá por oferta movida perante o Senhor.

25Então degolará o cordeiro da expiação da culpa, e o sacerdote tomará do
sangue da expiação da culpa e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele
que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o
dedo polegar do seu pé direito.

26Também o sacerdote derramará do azeite na palma da sua própria mão
esquerda;

27Depois, o sacerdote, com o seu dedo direito, espargirá do azeite queestá na
sua mão esquerda, sete vezes, perante o Senhor.

28E o sacerdote porá do azeite que está na sua mão, na ponta da orelha direita
daquele que tem de purificar-se, e no dedo polegar da sua mão direita, e no
dedo polegar do seu pé direito; no lugar do sangue da expiação da culpa;

29E o que sobejar do azeite que está na mão do sacerdote, porá sobre a cabeça
do que tem de purificar-se, para fazer expiação por ele perante o Senhor.

30Depois, oferecerá uma das rolas ou dos pombinhos, conforme alcançar a sua
mão.

31Do que alcançar a sua mão, será um para expiação do pecado e o
outro para holocausto, com a oferta de manjares; e assim, o sacerdote fará
expiação por aquele que tem de purificar-se perante o Senhor.

32Estaé a lei daquele em quem estiver a praga da lepra, cuja mão não pode
alcançar o preciso para a sua purificação.

A lei acerca da lepra numa casa

33Falou mais o Senhor a Moisés e Aarão, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34Quando tiverdes entrado na terra de Canaan, que vos hei de dar por
possessão, e eu enviar a praga da lepra a alguma casa da terra da vossa
possessão,

35Então virá aquele de quem for a casa, e o fará saber ao sacerdote, dizendo:
Parece-me que há como que praga em minha casa.

36E o sacerdote ordenará que despejem a casa, antes que venha o sacerdote
para examinar a praga, para que tudo o que está na casa não seja
contaminado; e depois, virá o sacerdote, para examinar a casa;

37E, vendo a praga, e eis que, se a praga nas paredes da casa tem covinhas
verdes ou vermelhas, e parecem mais fundas do que a parede,

38Então o sacerdote sairá daquela casa para fora da porta da casa, e cerrará a
casa por sete dias.

39Depois, tornará o sacerdote ao sétimo dia e examinará; e se vir que a praga
nas paredes da casa se tem estendido,

40Então o sacerdote ordenará que arranquem as pedras em que estiver a
praga, e que as lancem fora da cidade, num lugar imundo:

41E fará raspar a casa por dentro ao redor, e o pó que houverem raspado
lançarão fora da cidade, num lugar imundo.

42Depois, tomarão outras pedras, e as porão no lugar das primeiras pedras; e
outro barro se tomará, e a casa se rebocará.

43Porém, se a praga tornar, e brotar na casa, depois de se arrancarem as
pedras, e depois da casa ser raspada, e depois de ser rebocada,

44Então o sacerdote entrará, e, examinando, eis que, se a praga na casa se tem
estendido, lepra roedora há na casa; imunda está.

45Portanto se derribará a casa, as suas pedras e a sua madeira, como também
todo o barro da casa; e se levará tudo para fora da cidade, a um lugar
imundo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

46E o que entrar naquela casa, em qualquer dia em que estiver fechada, será
imundo até à tarde.

47Também, o que se deitar a dormir em tal casa, lavará os seus vestidos; e o
que comer em tal casa lavará os seus vestidos.

48Porém, tornando o sacerdote a entrar, e, examinando, eis que, se a praga na
casa se não tem estendido, depois que a casa foi rebocada, o sacerdote
declarará a casa por limpa, porque a praga está curada.

49Depois, tomará, para expiar a casa, duas aves, e pau de cedro, e carmesim e
hissopo;

50E degolará uma ave num vaso de barro, sobre águas vivas:

51Então tomará pau de cedro, e o hissopo, e o carmesim, e a ave viva, e os
molhará no sangue da ave degolada e nas águas vivas, e espargirá a casa sete
vezes.

52Assim expiará aquela casa com o sangue da avezinha, e com as águas vivas,
e com a avezinha viva, e com o pau de cedro, e com o hissopo, e com o
carmesim.

53Então soltará a ave viva, para fora da cidade, sobre a face do campo; assim
fará expiação pela casa, e será limpa.

54Esta é a lei de toda a praga da lepra, e da tinha,

55E da lepra dos vestidos, e das casas,

56E da inchação, e do apostema, e das empolas;

57Para ensinar em que dia alguma coisa seráimunda, e em que dia será limpa.
Esta é a lei da lepra.

Levítico 15

Imundícias do homem e da mulher

1FALOU mais o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Falai aos filhos de Israel, e dizei-lhes: Qualquer homem que tiver fluxo da
sua carne será imundo, por causa do seu fluxo.

3Esta pois será a sua imundícia, por causa do seu fluxo; se a sua carne vasa o
seu fluxo, ou se a sua carne estanca o seu fluxo, esta é a sua imundícia.

4Toda a cama em que se deitar o que tiver fluxo será imunda; e toda a coisa
sobre o que se assentar será imunda.

5E qualquer que tocar a sua cama lavará os seus vestidos, e se banhará em
água, e será imundo até à tarde.

6E aquele que se assentar sobre aquilo em que se assentou o que tem o fluxo
lavará os seus vestidos, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

7E aquele que tocar a carne do que tem o fluxo, lavará os seus vestidos, e se
banhará em água, e será imundo até à tarde.

8Quando, também, o que tem o fluxo cuspir sobre um limpo, então lavará
este os seus vestidos, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

9Também, toda a sela em que cavalgar o que tem o fluxo será imunda.

10E qualquer que tocar em alguma coisa que estiver debaixo dele será imundo
até à tarde; e aquele que a levar lavará os seus vestidos, e se banhará em
água, e será imundo até à tarde.

11Também todo aquele em quem tocar o que tem o fluxo, sem haver lavado
as suas mãos com água, lavará os seus vestidos, e se banhará em água, e será
imundo até à tarde.

12E o vaso de barro em que tocar o que tem o fluxo será quebrado; porém,
todo o vaso de madeira será lavado com água.

13Quando, pois, o que tem o fluxo estiver limpo do seu fluxo, contar-se-ão
sete dias para a sua purificação, e lavará os seus vestidos, e banhará a sua
carne em águas vivas; e será limpo.

14E, ao dia oitavo, tomará duas rolas ou dois pombinhos, e virá perante o
Senhor, à porta da tenda da congregação, e os dará ao sacerdote;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E o sacerdote oferecerá um para expiação do pecado, e o
outro para holocausto; e assim, o sacerdote fará por ele expiação do seu fluxo
perante o Senhor.

16Também o homem, quando sair dele a semente da cópula, toda a sua carne
banhará com água, e será imundo até à tarde.

17Também todo o vestido, e toda a pele, em que houver semente da cópula, se
lavará com água, e será imundo até à tarde.

18E também a mulher, com quem o homem se deitar com semente da cópula,
ambos se banharão com água, e serão imundos até à tarde;

19Mas a mulher, quando tiver fluxo, e o seu fluxo de sangue estiver na sua
carne, estará sete dias na sua separação, e qualquer que a tocar será imundo
até à tarde.

20E tudo aquilo sobre o que ela se deitar, durante a sua separação, será
imundo; e tudo sobre o que se assentar será imundo.

21E qualquer que tocar a sua cama lavará os seus vestidos, e se banhará com
água, e será imundo até à tarde.

22E qualquer que tocar alguma coisa sobre o que ela se tiver assentado lavará
os seus vestidos, e se banhará com água, e será imundo até à tarde.

23Se, também, alguma coisa estiver sobre a cama, ou sobre o vaso em que ela
se assentou, se alguém a tocar, será imundo até à tarde.

24E se, com efeito, qualquer homem se deitar com ela, e a sua imundícia
estiver sobre ele, imundo será por sete dias; também toda a cama sobre que
se deitar será imunda.

25Também a mulher, quando manar o fluxo do seu sangue por muitos dias,
fora do tempo da sua separação, ou quando tiver fluxo de sangue por mais
tempo do que a sua separação, todos os dias do fluxo da sua imundícia será
imunda, como nos dias da sua separação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[26]Toda a cama sobre que se deitar, todos os dias do seu fluxo, ser-lhe-á como
a cama da sua separação; e toda a coisa sobre que se assentar será imunda,
conforme à imundícia da sua separação.

[27]E qualquer que as tocar será imundo; porquanto lavará os seus vestidos, e
se banhará com água, e será imundo até à tarde.

[28]Porém, quando for limpa do seu fluxo, então se contarão sete dias, e depois,
será limpa.

[29]E, ao oitavo dia, tomará duas rolas, ou dois pombinhos, e os trará ao
sacerdote, à porta da tenda da congregação.

[30]Então, o sacerdote oferecerá um para expiação do pecado, e o
outro para holocausto: e o sacerdote fará por ela expiação do fluxo da sua
imundícia, perante o Senhor.

[31]Assim, separareis os filhos de Israel das suas imundícias, para que não
morram nas suas imundícias, contaminando o meu tabernáculo, que está no
meio deles.

[32]Esta é a lei daquele que tem o fluxo, e daquele de quem sai a semente da
cópula, e que fica por ela imundo;

[33]Como, também, da mulher enferma na sua separação, e daquele que padece
do seu fluxo, seja varão ou fêmea, e do homem que se deita
com mulher imunda.

Levítico 16

Como Aarão deve entrar no santuário

[1]E FALOU o Senhor a Moisés, depois que morreram os dois filhos de Aarão,
quando se chegaram diante do Senhor e morreram.

[2]Disse, pois, o Senhor a Moisés: Dize a Aarão, teu irmão, que não entre no
santuário em todo o tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório
que está sobre a arca, para que não morra; porque eu apareço na nuvem
sobre o propiciatório.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Com isto Aarão entrará no santuário: com um novilho, para expiação do
pecado, e um carneiro para holocausto.

4Vestirá ele a túnica santa de linho, e terá ceroulas de linho sobre a sua carne,
e cingir-se-á com um cinto de linho, e se cobrirá com uma mitra de linho:
estessão vestidos santos; por isso, banhará a sua carne na água, e os vestirá.

5E da congregação dos filhos de Israel, tomará dois bodes para expiação do
pecado, e um carneiro para expiação do pecado, e um carneiro para
holocausto.

6Depois, Aarão oferecerá o novilho da expiação, que serápara ele; e fará
expiação por si e pela sua casa.

7Também tomará ambos os bodes, e os porá perante o Senhor, à porta da
tenda da congregação.

8E Aarão lançará sortes sobre os dois bodes; uma sorte pelo Senhor, e a outra
sorte pelo bode emissário.

9Então Aarão fará chegar o bode, sobre o qual cair a sorte pelo Senhor, e o
oferecerá para expiação do pecado.

10Mas o bode sobre que cair a sorte, para ser bode emissário, apresentar-se-á
vivo perante o Senhor, para fazer expiação com ele, para enviá-lo ao deserto,
como bode emissário.

O sacrifício pelo próprio sumo sacerdote

11E Aarão fará chegar o novilho da expiação que será para ele, e fará
expiação por si e pela sua casa; e degolará o novilho da expiação que épara
ele.

12Tomará, também, o incensário, cheio de brasas de fogo do altar de diante
do Senhor, e os seus punhos cheios de incenso aromáticomoído, e o meterá
dentro do véu.

13E porá o incenso sobre o fogo perante o Senhor, e a nuvem do incenso
cobrirá o propiciatório, que está sobre o testemunho, para que não morra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E tomará do sangue do novilho, e com o seu dedo espargirá sobre a face do
propiciatório, para a banda do oriente; e perante o propiciatório espargirá,
sete vezes, do sangue, com o seu dedo.

O sacrifício pelo povo

15Depois, degolará o bode da expiação, que será para o povo, e trará o seu
sangue para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue
do novilho, e o espargirá sobre o propiciatório, e perante a face do
propiciatório.

16Assim, fará expiação pelo santuário, por causa das imundícias dos filhos de
Israel e das suas transgressões, segundo todos os seus pecados: e assim fará
para a tenda da congregação, que mora com eles, no meio das suas
imundícias.

17E nenhum homem estará na tenda da congregação, quando ele entrar a
fazer propiciação no santuário, até que ele saia: assim fará expiação por si
mesmo, e pela sua casa, e por toda a congregação de Israel.

18Então sairá ao altar, que está perante o Senhor, e fará expiação por ele; e
tomará do sangue do novilho, e do sangue do bode, e o porá sobre as pontas
do altar, ao redor.

19E daquele sangue, espargirá sobre ele, com o seu dedo, sete vezes, e o
purificará das imundícias dos filhos de Israel, e o santificará.

20Havendo, pois, acabado de expiar o santuário, e a tenda da congregação, e
o altar, então fará chegar o bode vivo.

21E Aarão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele
confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas
transgressões, segundo todos os seus pecados: e os porá sobre a cabeça do
bode, e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso.

22Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles, à terra
solitária; e enviará o bode ao deserto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Depois, Aarão virá à tenda da congregação, e despirá os vestidos de linho,
que havia vestido quando entrara no santuário, e ali os deixará.

24E banhará a sua carne em água, no lugar santo, e vestirá os seus vestidos:
então sairá e preparará o seu holocausto, e o holocausto do povo, e fará
expiação por si e pelo povo.

25Também queimará a gordura da expiação do pecado, sobre o altar.

26E aquele que tiver levado o bode (que era bode emissário) lavará os seus
vestidos, e banhará a sua carne em água; e depois, entrará no arraial.

27Mas o novilho da expiação, e o bode da expiação do pecado, cujo sangue foi
trazido para fazer expiação no santuário, será levado fora do arraial: porém
as suas peles, a sua carne e o seu esterco queimarão com fogo.

28E, aquele que os queimar lavará os seus vestidos, e banhará a sua carne em
água; e depois, entrará no arraial.

A festa anual das expiações

29E isto vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez do mês,
afligireis as vossas almas, e nenhuma obra fareis, nem o natural nem o
estrangeiro que peregrina entre vós.

30Porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos: e sereis
purificados de todos os vossos pecados, perante o Senhor.

31É um sábado de descanso para vós, e afligireis as vossas almas:
isto é estatuto perpétuo.

32E o sacerdote, que for ungido e que for sagrado para administrar o
sacerdócio, no lugar de seu pai, fará a expiação, havendo vestido os vestidos
de linho, os vestidos santos:

33Assim, expiará o santo santuário; também expiará a tenda da congregação e
o altar; semelhantemente, fará expiação pelos sacerdotes e por todo o povo
da congregação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34E isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação, pelos filhos de
Israel, de todos os seus pecados, uma vez no ano. E fez Aarão como o Senhor
ordenara a Moisés.

Levítico 17

O sangue de todos os animais deve trazer-se à porta do tabernáculo

1FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Fala a Aarão e aos seus filhos, e a todos os filhos de Israel, e dize-lhes:
Esta é a palavra que o Senhor ordenou, dizendo:

3Qualquer homem da casa de Israel que degolar boi, ou cordeiro, ou cabra,
no arraial, ou quem os degolar fora do arraial,

4E os não trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecer oferta ao
Senhor, diante do tabernáculo do Senhor, a tal homem será imputado o
sangue; derramou sangue; pelo que tal homem será extirpado do seu povo,

5Para que os filhos de Israel, trazendo os seus sacrifícios, que sacrificam sobre
a face do campo, os tragam ao Senhor, à porta da tenda da congregação, ao
sacerdote, e os ofereçam por sacrifícios pacíficos ao Senhor.

6E o sacerdote espargirá o sangue sobre o altar do Senhor, à porta da tenda
da congregação, e queimará a gordura, por cheiro suave ao Senhor.

7E nunca mais sacrificarão os seus sacrifícios aos demónios, após os quais eles
se prostituem: isto ser-lhes-á por estatuto perpétuo, nas suas gerações.

8Dize-lhes, pois: Qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que
peregrinam entre vós, que oferecer holocausto ou sacrifício,

9E não o trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecê-lo ao Senhor,
o tal homem será extirpado dos seus povos.

A proibição de comer sangue

10E qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam
entre eles, que comer algum sangue, contra aquela alma que comer sangue,
eu porei a minha face e a extirparei do seu povo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Porque a alma da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porquanto é o sangue que fará expiação pela alma.

12Portanto, tenho dito aos filhos de Israel: Nenhuma alma de entre vós comerá sangue, nem o estrangeiro que peregrina entre vós comerá sangue.

13Também, qualquer homem dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre eles, que caçar caça de animal ou de ave que se come, derramará o seu sangue e o cobrirá com pó;

14Porquanto é a alma de toda a carne; o seu sangue é pela sua alma; por isso, tenho dito aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a alma de toda a carne é o seu sangue; qualquer que o comer será extirpado.

15E toda a alma entre os naturais, ou entre os estrangeiros, que comer corpo morto ou dilacerado, lavará os seus vestidos, e se banhará com água, e será imunda até à tarde; depois será limpa.

16Mas, se os não lavar, nem banhar a sua carne, levará sobre si a sua iniquidade.

Levítico 18

Casamentos ilícitos

1FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Eu sou o Senhor, vosso Deus.

3Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaan, para a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos.

4Fareisconforme aos meus juízos, e os meus estatutos guardareis, para andardes neles: Eu sou o Senhor, vosso Deus.

5Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; os quais, fazendo-os o homem, viverá por eles: Eusou o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para descobrir
a sua nudez: Eu sou o Senhor.

7Não descobrirás a nudez do teu pai e da tua mãe: ela é tua mãe; não
descobrirás a sua nudez.

8Não descobrirás a nudez da mulher do teu pai.

9A nudez da tua irmã, filha do teu pai, ou filha da tua mãe, nascida em casa
ou fora da casa, a sua nudez não descobrirás.

10A nudez da filha do teu filho, ou da filha da tua filha, a sua nudez não
descobrirás: porque é tua nudez.

11A nudez da filha da mulher do teu pai, gerada do teu pai (ela é tua irmã), a
sua nudez não descobrirás.

12A nudez da irmã do teu pai não descobrirás; ela é parenta do teu pai.

13A nudez da irmã da tua mãe não descobrirás; pois ela é parenta da tua mãe.

14A nudez do irmão do teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua
mulher; ela é tua tia.

15A nudez da tua nora não descobrirás; ela é mulher do teu filho; não
descobrirás a sua nudez.

16A nudez da mulher do teu irmão não descobrirás; é a nudez do teu irmão.

17A nudez de uma mulher e da sua filha não descobrirás: não tomarás a filha
do seu filho, nem a filha da sua filha, para descobrir a sua nudez; parentas
são; maldade é.

18E não tomarás uma mulher com sua irmã, para afligi-la, descobrindo a sua
nudez, com ela, na sua vida.

Uniões abomináveis

19E não te chegarás à mulher durante a separação da sua imundícia, para
descobrir a sua nudez.

20Nem te deitarás com a mulher do teu próximo para cópula, para te
contaminares com ela.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E da tua semente não darás para a fazer passar pelo fogo, perante Moloch; e
não profanarás o nome do teu Deus: Eu sou o Senhor.

22Com varão te não deitarás, como se fosse mulher; abominação é;

23Nem te deitarás com um animal, para te contaminares com ele; nem a
mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele; confusão é.

24Com nenhuma destas coisas vos contamineis; porque em todas estas coisas
se contaminaram as gentes que eu lanço fora de diante da vossa face.

25Pelo que, a terra está contaminada; e eu visitarei sobre ela a sua iniquidade,
e a terra vomitará os seus moradores.

26Porém, vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma destas
abominações fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre
vós;

27Porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra, que nela
estavam antes de vós; e a terra foi contaminada.

28Para que a terra vos não vomite, havendo-a contaminado, como vomitou a
gente que nela estava antes de vós.

29Porém, qualquer que fizer alguma destas abominações, as almas
que as fizerem serão extirpadas do seu povo.

30Portanto, guardareis o meu mandado, não fazendo nenhum dos estatutos
abomináveis que se fizeram antes de vós, e não vos contamineis com eles:
Eu sou o Senhor, vosso Deus.

Levítico 19

A repetição de diversas leis

1FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Fala a toda a congregação dos filhos de Israel, e dize-lhes: Santos sereis,
porque Eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo.

3Cada um temerá a sua mãe e a seu pai, e guardará os meus sábados:
Eu sou o Senhor, vosso Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Não vos virareis para os ídolos, nem vos fareis deuses de fundição: Eu sou o
Senhor, vosso Deus.

5E, quando sacrificardes sacrifício pacífico ao Senhor, da vossa própria
vontade o sacrificareis.

6No dia em que o sacrificardes, e no dia seguinte, se comerá, mas o que
sobejar ao terceiro dia será queimado com fogo.

7E, se alguma coisa dele for comida ao terceiro dia, coisa abominável é; não
será aceita.

8E qualquer que o comer levará a sua iniquidade, porquanto profanou a
santidade do Senhor; por isso, tal alma será extirpada do seu povo.

9Quando, também, segardes a sega da vossa terra, o canto do teu campo não
segarás totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua sega.

10Semelhantemente, não rabiscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos
da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro: Eu souo Senhor, vosso
Deus.

11Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu
próximo;

12Nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanaríeis o nome do vosso Deus:
Eu sou o Senhor.

13Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do jornaleiro não
ficará contigo até à manhã.

14Não amaldiçoarás ao surdo, nem porás tropeço diante do cego; mas terás
temor do teu Deus: Eu sou o Senhor.

15Não fareis injustiça no juízo; não aceitarás o pobre, nem respeitarás o
grande; com justiça julgarás o teu próximo.

16Não andarás como mexeriqueiro entre os teus povos; não te porás contra o
sangue do teu próximo: Eu souo Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Não aborrecerás o teu irmão no teu coração; não deixarás de repreender o teu próximo, e nele não sofrerás pecado.

18Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo, como a ti mesmo: Eu sou o Senhor.

19Guardareis os meus estatutos; não permitirás que se ajuntem misturadamente os teus animais de diferente espécie; no teu campo não semearás semente de mistura, e vestido de diversos estofos misturados não vestireis.

20E, quando um homem se deitar com uma mulher que for serva, desposada do homem, e não for resgatada, nem se lhe houver dado liberdade, então serão açoitados; não morrerão, pois não foi libertada.

21E, por expiação da sua culpa, trará ao Senhor, à porta da tenda da congregação, um carneiro para expiação.

22E, com o carneiro da expiação da culpa, o sacerdote fará propiciação por ele, perante o Senhor, pelo seu pecado que pecou; e o seu pecado, que pecou, lhe será perdoado.

23E quando tiverdes entrado na terra, e plantardes toda a árvore de comer, ser-vos-á incircunciso o seu fruto; três anos vos será incircunciso; dele não se comerá.

24Porém no quarto ano, todo o seu fruto será santo, para dar louvores ao Senhor.

25E no quinto ano, comereis o seu fruto, para que vos faça crescer a sua novidade: Eu sou o Senhor, vosso Deus.

26Não comereis coisa alguma com o sangue; não agourareis nem adivinhareis.

27Não cortareis o cabelo, arredondando os cantos da vossa cabeça, nem danificarás a ponta da tua barba.

28Pelos mortos não dareis golpes na vossa carne; nem fareis marca alguma sobre vós: Eu sou o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Não contaminarás a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não
se prostitua, nem se encha de maldade.

30Guardareis os meus sábados, e o meu santuário reverenciareis: Eu sou o
Senhor.

31Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis,
contaminando-vos com eles: Eu sou o Senhor, vosso Deus.

32Diante das cãs te levantarás, e honrarás a face do velho; e terás temor do
teu Deus: Eu sou o Senhor.

33E quando o estrangeiro peregrinar contigo na vossa terra, não o oprimireis.

34Como um natural entre vós será o estrangeiro que peregrina convosco; amá-
lo-ás como a ti mesmo, pois estrangeiros fostes na terra do Egito: Eu sou o
Senhor, vosso Deus.

35Não cometereis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem na
medida.

36Balanças justas, pedras justas, efa justa, e justo hin tereis: Eu sou o Senhor,
vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito.

37Pelo que guardareis todos os meus estatutos, e todos os meus juízos, e os
cumprireis: Eu sou o Senhor.

Levítico 20

As penas de diversos crimes

1FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer que, dos filhos de Israel ou dos
estrangeiros que peregrinam em Israel, der da sua semente a Moloch,
certamente morrerá; o povo da terra o apedrejará com pedras.

3E eu porei a minha face contra esse homem, e o extirparei do meio do seu
povo, porquanto deu da sua semente a Moloch, para contaminar o meu
santuário e profanar o meu santo nome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E se o povo da terra, de alguma maneira, esconder os seus olhos daquele homem que houver dado da sua semente a Moloch, e o não matar,

5Então eu porei a minha face contra aquele homem, e contra a sua família, e o extirparei do meio do seu povo, com todos os que se prostituem após dele, prostituindo-se após de Moloch.

6Quando uma alma se virar para os adivinhadores e encantadores, para se prostituir após deles, eu porei a minha face contra aquela alma, e a extirparei do meio do seu povo.

7Portanto, santificai-vos, e sede santos, pois Eu sou o Senhor, vosso Deus.

8E guardai os meus estatutos, e cumpri-os: Eu sou o Senhor, que vos santifica.

9Quando um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, certamente morrerá; amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue é sobre ele.

10Também o homem que adulterar com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu próximo, certamente morrerá o adúltero e a adúltera.

11E o homem que se deitar com a mulher do seu pai, descobriu a nudez do seu pai; ambos certamente morrerão: o seu sangue é sobre eles.

12Semelhantemente, quando um homem se deitar com a sua nora, ambos certamente morrerão; fizeram confusão; o seu sangue é sobre eles.

13Quando, também, um homem se deitar com outrohomem, como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue é sobre eles.

14E quando um homem tomar uma mulher e a sua mãe, maldade é: a ele, e a elas, queimarão com fogo, para que não haja maldade no meio de vós.

15Quando, também, um homem se deitar com um animal, certamente morrerá; e matareis o animal.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Também a mulher que se chegar a algum animal, para ter ajuntamento com
ele, aquela mulher matarás com o animal; certamente morrerão; o seu
sangue é sobre eles.

17E quando um homem tomar a sua irmã, filha do seu pai, ou filha da sua
mãe, e ele vir a nudez dela, e ela vir a sua, torpeza é; portanto, serão
extirpados aos olhos dos filhos do seu povo; descobriu a nudez da sua irmã,
levará sobre si a sua iniquidade.

18E quando um homem se deitar com uma mulher que tem a sua
enfermidade, e descobrir a sua nudez, descobrindo a sua fonte, e ela
descobrir a fonte do seu sangue, ambos serão extirpados do meio do seu
povo.

19Também a nudez da irmã da tua mãe, ou da irmã do teu pai não
descobrirás; porquanto descobriu a sua parenta, sobre si levarão a sua
iniquidade.

20Quando, também, um homem se deitar com a sua tia, descobriu a nudez do
seu tio; seu pecado sobre si levarão; sem filhos morrerão.

21E quando um homem tomar a mulher do seu irmão, imundícia é; a nudez
do seu irmão descobriu; sem filhos ficarão.

22Guardai, pois, todos os meus estatutos, e todos os meus juízos, e cumpri-os,
para que vos não vomite a terra, para a qual eu vos levo para habitar nela.

23E não andeis nos estatutos da gente que eu lanço fora diante da vossa face,
porque fizeram todas estas coisas; portanto fui enfadado deles.

24E a vós vos tenho dito: Em herança possuireis a sua terra, e eu a darei a vós,
para possuí-la em herança, terra que mana leite e mel: Eu sou o Senhor, vosso
Deus, que vos separei dos povos.

25Fareis, pois, diferença entre os animais limpos e imundos, e entre as aves
imundas e as limpas; e as vossas almas não fareis abomináveis, por causados
animais, ou das aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra; as quais coisas
apartei de vós, para tê-las por imundas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26E ser-me-eis santos, porque Eu, o Senhor, sou santo, e separei-vos dos povos, para serdes meus.

27Quando, pois, algum homem ou mulher em si tiver um espírito adivinho, ou for encantador, certamente morrerão; com pedras se apedrejarão; o seu sangue é sobre eles.

Levítico 21

Leis acerca dos sacerdotes

1DEPOIS, disse o Senhor a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Aarão, e dize-lhes: O sacerdote não se contaminará por causa de um morto entre os seus povos.

2Salvo por seu parente mais chegado a ele; por sua mãe, e por seu pai, e por seu filho, e por sua filha, e por seu irmão,

3E por sua irmã virgem, chegada a ele, que ainda não teve marido; por ela se contaminará.

4Não se contaminará por príncipe entre os seus povos, para se profanar.

5Não farão calva na sua cabeça, e não raparão os cantos da sua barba, nem darão golpes na sua carne.

6Santos serão a seu Deus, e não profanarão o nome do seu Deus, porque oferecem as ofertas queimadas do Senhor, o pão do seu Deus; portanto, serão santos.

7Não tomarão mulher prostituta ou infame, nem tomarão mulher repudiada do seu marido; pois santo é a seu Deus.

8Portanto, o santificarás, porquanto oferece o pão do teu Deus; santo será para ti, pois Eu, o Senhor que vos santifica, sou santo.

9E quando a filha de um sacerdote se prostituir, profana a seu pai; com fogo será queimada.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E o sumo sacerdote, entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o azeite da unção, e que for sagrado para vestir os vestidos, não descobrirá a sua cabeça, nem rasgará os seus vestidos;

11E não se chegará a cadáver algum; nem por causa de seu pai, nem por sua mãe, se contaminará;

12Nem sairá do santuário, para que não profane o santuário do seu Deus, pois a coroa do azeite da unção do seu Deus está sobre ele; Eu sou o Senhor.

13E ele tomará uma mulher na sua virgindade.

14Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem, dos seus povos, tomará por mulher.

15E não profanará a sua semente entre os seus povos; porque Eu sou o Senhorque o santifico.

16Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

17Fala a Aarão, dizendo: Ninguém da tua semente, nas suas gerações, em quem houver alguma falta, se chegará a oferecer o pão do seu Deus.

18Pois nenhum homem em quem houver alguma deformidade se chegará; como homem cego, ou coxo, ou de nariz chato, ou de membros demasiadamente compridos,

19Ou homem que tiver o pé quebrado, ou quebrada a mão,

20Ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou que tiver testículo quebrado.

21Nenhum homem da semente de Aarão, o sacerdote, em quem houver alguma deformidade, se chegará para oferecer as ofertas queimadas do Senhor; falta nele há; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

22O pão do seu Deus, das santidades de santidades e das coisas santas, poderá comer.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Porém, até ao véu não entrará, nem se chegará ao altar, porquanto falta há
nele, para que não profane os meus santuários; porque Eu sou o
Senhor, que os santifico.

24E Moisés falou isto a Aarão e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel.

Levítico 22

A lei acerca de comer coisas santas

1DEPOIS, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2Dize a Aarão e a seus filhos que se apartem das coisas santas dos filhos de
Israel que a mim me santificam, para que não profanem o nome da minha
santidade: Eu sou o Senhor.

3Dize-lhes: Todo o homem que, entre as vossas gerações, de toda a vossa
semente, se chegar às coisas santas que os filhos de Israel santificam ao
Senhor, tendo sobre si a sua imundícia, aquela alma será extirpada de diante
da minha face: Eu sou o Senhor.

4Ninguém da semente de Aarão que for leproso, ou tiver fluxo, comerá das
coisas santas, até que seja limpo; como, também, o que tocar alguma coisa
imunda de cadáver, ou aquele de que sair a semente da cópula,

5Ou qualquer que tocar a algum réptil, pelo que se fez imundo, ou a algum
homem, pelo que se fez imundo, segundo toda a sua imundícia.

6O homem que o tocar será imundo até à tarde, e não comerá das coisas
santas, mas banhará a sua carne em água.

7E havendo-se o sol já posto, então será limpo, e depois, comerá das coisas
santas; porque este é o seu pão.

8O corpo morto e o dilacerado não comerá, para nele se não contaminar:
Eu sou o Senhor.

9Guardarão, pois, o meu mandamento, para que, por isso, não levem pecado,
e morram nele, havendo-o profanado: Eusou o Senhor, que os santifico.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Também nenhum estranho comerá das coisas santas; nem o hóspede do sacerdote nem o jornaleiro comerão das coisas santas.

11Mas quando o sacerdote comprar alguma alma com o seu dinheiro, aquela comerá delas, e o nascido na sua casa; estes comerão do seu pão.

12E quando a filha do sacerdote se casar com homem estranho, ela não comerá da oferta movida das coisas santas.

13Mas quando a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver semente, e se houver tornado à casa do seu pai, como na sua mocidade, do pão do seu pai comerá; mas nenhum estranho comerá dele.

14E quando alguém, por erro, comer a coisa santa, sobre ela acrescentará seu quinto, e o dará ao sacerdote com a coisa santa.

15Assim não profanarão as coisas santas dos filhos de Israel que oferecem ao Senhor,

16Nem os farão levar a iniquidade da culpa, comendo as suas coisas santas; pois Eu sou o Senhor, que as santifico.

Os animais sacrificados devem ser sem defeito

17Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

18Fala a Aarão e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel, e dize-lhes: Qualquer que, da casa de Israel ou dos estrangeiros em Israel, oferecer a sua oferta, quer dos seus votos, quer das suas ofertas voluntárias, que oferecerem ao Senhor em holocausto

19Segundo a sua vontade, oferecerá macho sem mancha, das vacas, dos cordeiros ou das cabras.

20Nenhuma coisa em que haja defeito oferecereis, porque não seria aceita a vosso favor.

21E quando alguém oferecer sacrificio pacífico ao Senhor, separando das vacas ou das ovelhas um voto ou oferta voluntária, sem mancha será, para que seja aceito; nenhum defeito haverá nele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22O cego, ou quebrado, ou aleijado, o verrugoso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, este não oferecereis ao Senhor, e deles não poreis oferta queimada ao Senhor sobre o altar.

23Porém boi, ou gado miúdo, comprido ou curto de membros, poderás oferecer por oferta voluntária, mas por voto não será aceito.

24O machucado, ou moído, ou despedaçado, ou cortado, não oferecereis ao Senhor; não fareis isto na vossa terra.

25Também, da mão do estrangeiro, nenhum manjar oferecereis ao vosso Deus de todas estas coisas, pois a sua corrupção está nelas; falta nelas há; não serão aceitas a vosso favor.

26Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

27Quando nascer o boi, ou cordeiro, ou cabra, sete dias estará debaixo da sua mãe; depois, desde o dia oitavo em diante, será aceito por oferta queimada ao Senhor.

28Também, boi ou gado miúdo, a ele e seu filho não degolareis num dia.

29E quando sacrificardes sacrifício de louvores ao Senhor, o sacrificareis de vossa vontade.

30No mesmo dia se comerá; nada deixareis ficar até amanhã: Eu sou o Senhor.

31Pelo que, guardareis os meus mandamentos e os fareis: Eu sou o Senhor.

32E não profanareis o meu santo nome, para que eu seja santificado no meio dos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, que vos santifico;

33Que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus: Eusou o Senhor.

Levítico 23

As festas solenes do Senhor

1DEPOIS, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: As solenidades do Senhor que convocareis serão santas convocações; estas são as minhas solenidades:

O sábado

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Seis dias obra se fará, mas o sétimo dia será o sábado do descanso, santa
convocação; nenhuma obra fareis; sábado do Senhor é, em todas as vossas
habitações.

A páscoa

4Estas são as solenidades do Senhor, as santas convocações, que convocareis
no seu tempo determinado;

5No mês primeiro, aos catorze do mês, pela tarde, é a páscoa do Senhor.

6E aos quinze dias deste mês, é a festa dos asmos do Senhor; sete dias
comereis asmos.

7No primeiro dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis;

8Mas sete dias oferecereis oferta queimada ao Senhor; ao sétimo
dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

As primícias

9E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

10Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes entrado na terra
que vos hei de dar, e segardes a sua sega, então trareis um molho das
primícias da vossa sega ao sacerdote;

11E ele moverá o molho perante o Senhor, para que sejais aceitos; ao seguinte
dia do sábado o moverá o sacerdote.

12E no dia em que moverdes o molho, preparareis um cordeiro sem mancha,
de um ano, em holocausto ao Senhor.

13E sua oferta de manjares serão duas dízimasde flor de farinha, amassada
com azeite, para oferta queimada, em cheiro suave ao Senhor, e a sua libação
de vinho, o quarto de um hin.

14E não comereis pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes, até àquele
mesmo dia em que trouxerdes a oferta do vosso Deus; estatuto perpétuo é,
por vossas gerações, em todas as vossas habitações.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Depois, para vós contareis desde o dia seguinte ao sábado, desde o dia em
que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão.

16Até ao dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias; então
oferecereis nova oferta de manjares ao Senhor.

17Das vossas habitações trareis dois pães de movimento; de duas dízimas de
farinha serão, levedados se cozerão; primícias são ao Senhor.

18Também, com o pão, oferecereis sete cordeiros, sem mancha, de um ano, e
um novilho, e dois carneiros; holocausto serão ao Senhor, com a sua oferta de
manjares e as suas libações, por oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

19Também oferecereis um bode para expiação do pecado, e dois cordeiros de
um ano por sacrifício pacífico.

20Então o sacerdote os moverá com o pão das primícias, por oferta movida
perante o Senhor, com os dois cordeiros; santidade serão ao Senhor para o
sacerdote.

21E naquele mesmo dia, apregoareis que tereis santa convocação; nenhuma
obra servil fareis; estatuto perpétuo é, em todas as vossas habitações, pelas
vossas gerações.

22E quando segardes a sega da vossa terra, não acabarás de segar os cantos do
teu campo, nem colherás as espigas caídas da tua sega; para o pobre e para o
estrangeiro as deixarás: Eu sou o Senhor, vosso Deus.

23E falou o Senhor a Moisés, dizendo;

24Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis
descanso, memória de jubilação, santa convocação.

25Nenhuma obra servil fareis, mas oferecereis oferta queimada ao Senhor.

O dia da expiação

26Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Mas, aos dez deste mês sétimo, será o dia da expiação: tereis santa
convocação, e afligireis as vossas almas; e oferecereis oferta queimada ao
Senhor.

28E naquele mesmo dia, nenhuma obra fareis, porque é o dia da expiação,
para fazer expiação por vós perante o Senhor, vosso Deus.

29Porque toda a alma que naquele mesmo dia se não afligir será extirpada do
seu povo.

30Também toda a alma que naquele mesmo dia fizer alguma obra, aquela
alma eu destruirei do meio do seu povo.

31Nenhuma obra fareis; estatuto perpétuoé, pelas vossas gerações, em todas as
vossas habitações.

32Sábado de descanso vos será; então afligireis as vossas almas; aos nove do
mês, à tarde, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.

33E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

34Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo, será a
festa dos tabernáculos ao Senhor, por sete dias.

35Ao primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

36Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao Senhor; ao dia oitavo tereis santa
convocação, e oferecereis ofertas queimadas ao Senhor; dia solene é,
nenhuma obra servil fareis.

37Estas são as solenidades do Senhor, que apregoareis para santas
convocações, para oferecer ao Senhor oferta queimada, holocausto e oferta de
manjares, sacrifício e libações, cada qual no seu dia próprio,

38Além dos sábados do Senhor, e além dos vossos dons, e além de todos os
vossos votos, e além de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao
Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

39Porém, aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido a
novidade da terra, celebrareis a festa do Senhor, por sete dias; ao dia
primeiro haverá descanso, e ao dia oitavohaverá descanso.

40E, ao primeiro dia, tomareis para vós ramos de formosas árvores, ramos de
palmas, ramos de árvores espessas e salgueiros de ribeiras; e vos alegrareis
perante o Senhor, vosso Deus, por sete dias.

41E celebrareis esta festa ao Senhor, por sete dias cada ano: estatuto
perpétuo é pelas vossas gerações; no mês sétimo a celebrareis.

42Sete dias habitareis debaixo de tendas; todos os naturais em Israel habitarão
em tendas;

43Para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em
tendas, quando os tirei da terra do Egito; Eusou o Senhor, vosso Deus.

44Assim pronunciou Moisés as solenidades do Senhor aos filhos de Israel.

Levítico 24

A lei acerca das lâmpadas

1E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite de oliveira, puro, batido,
para a luminária, para acender as lâmpadas continuamente.

3Aarão as porá em ordem perante o Senhor, continuamente, desde a tarde até
à manhã, fora do véu do testemunho, na tenda da congregação; estatuto
perpétuo é pelas vossas gerações.

4Sobre o castiçal puro, porá em ordem as lâmpadas perante o Senhor,
continuamente.

O pão para a mesa do Senhor

5Também tomarás da flor de farinha, e dela cozerás doze bolos; cada bolo
será de duas dízimas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E os porás em duas fileiras, seis em cadafileira, sobre a mesa pura, perante o
Senhor.

7E sobre cada fileira porás incenso puro, que será para o pão por oferta
memorial; oferta queimada éao Senhor.

8Em cada dia de sábado, isto se porá em ordem perante o Senhor,
continuamente, pelos filhos de Israel, por concerto perpétuo.

9E será de Aarão e dos seus filhos, os quais o comerão no lugar santo, porque
uma coisa santíssima é para ele, das ofertas queimadas ao Senhor, por
estatuto perpétuo.

A pena do pecado de blasfémia

10E apareceu um filho de uma mulher israelita, o qual era filho de um
egípcio, no meio dos filhos de Israel; e o filho da israelita e um homem
israelita porfiaram no arraial.

11Então o filho da mulher israelita blasfemou o nome do Senhor, e o
amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moisés: e o nome da sua
mãe era Shelomith, filha de Dibri, da tribo de Dan.

12E o levaram à prisão, até que se lhes fizesse declaração, pela boca do
Senhor.

13E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

14Tira o que tem blasfemado para fora do arraial; e todos os que o ouviram
porão as suas mãos sobre a sua cabeça; então toda a congregação o
apedrejará.

15E aos filhos de Israel falarás, dizendo: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus
levará sobre si o seu pecado.

16E aquele que blasfemar o nome do Senhor certamente morrerá; toda a
congregação, certamente, o apedrejará; assim o estrangeiro como o natural,
blasfemando o nome do Senhor, será morto.

17E quem matar a alguém, certamente morrerá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Mas quem matar um animal o restituirá, vida por vida.

19Quando, também, alguém desfigurar o seu próximo, como ele fez assim lhe
será feito;

20Quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente; como ele tiver
desfigurado a algum homem, assim se lhe fará.

21Quem, pois, matar um animal, restituí-lo-á, mas, quem matar um homem,
será morto.

22Uma mesma lei tereis; assim será o estrangeiro como o natural; pois
eu sou o Senhor, vosso Deus.

23E disse Moisés aos filhos de Israel que levassem o que tinha blasfemado
para fora do arraial, e o apedrejassem com pedras; e fizeram os filhos de
Israel como o Senhor ordenara a Moisés.

Levítico 25

1FALOU mais o Senhor a Moisés no monte de Sinai, dizendo:

2Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra que eu
vos dou, então a terra guardará um sábado ao Senhor.

3Seis anos semearás a tua terra, seis anos podarás a tua vinha, e colherás a
sua novidade;

4Porém, ao sétimo ano, haverá sábado de descanso para a terra, um sábado
ao Senhor; não semearás o teu campo nem podarás a tua vinha.

5O que nascer de si mesmo, da tua sega, não segarás, e as uvas da tua vide
não tratada, não vindimarás; ano de descanso será para a terra.

6Mas a novidade do sábado da terra vos será por alimento, a ti, e ao teu
servo, e à tua serva, e ao teu jornaleiro: e ao estrangeiro que peregrina
contigo;

7E ao teu gado, e aos teus animais que estão na tua terra, toda a sua novidade
será por mantimento.

O ano do jubileu

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Também contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos; de maneira
que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.

9Então, no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta do jubileu; no
dia da expiação fareis passar a trombeta por toda a vossa terra.

10E santificareis o ano quinquagésimo, e apregoareis liberdade na terra a
todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um, à sua
possessão, e tornareis, cada um, à sua família.

11O ano quinquagésimo vos será jubileu; não semeareis nem segareis o que
nele nascer de si mesmo, nem nele vindimareis as uvas das vides não
tratadas.

12Porque jubileu é, santo será para vós: a novidade do campo comereis.

13Neste ano do jubileu tornareis, cada um, à sua possessão.

14E, quando venderdes alguma coisa ao vosso próximo, ou a comprardes da
mão do vosso próximo, ninguém oprima a seu irmão;

15Conforme ao número dos anos, desde o jubileu, comprarás ao teu próximo;
e conforme ao número dos anos das novidades, ele venderá a ti.

16Conforme à multidão dos anos, aumentarás o seu preço, e conforme à
diminuição dos anos abaixarás o seu preço; porque conforme ao número das
novidades é queele te vende.

17Ninguém, pois, oprima ao seu próximo; mas terás temor do teu Deus:
porque Eu sou o Senhor, vosso Deus.

18E fazei os meus estatutos, e guardai os meus juízos, e fazei-os; assim
habitareis seguros na terra.

19E a terra dará o seu fruto, e comereis a fartar, e nela habitareis seguros.

20E se disserdes: Que comeremos no ano sétimo, visto que não havemos de
semear nem colher a nossa novidade?

21Então, eu mandarei a minha bênção sobre vós, no sexto ano, para que dê
fruto por três anos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E no oitavo ano semeareis, e comereis da colheita velha, até ao ano nono;
até que venha a sua novidade, comereis a velha.

23Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha;
pois vós soisestrangeiros e peregrinos comigo.

24Portanto, em toda a terra da vossa possessão, dareis resgate à terra.

25Quando teu irmão empobrecer e vender alguma porção da sua possessão,
então virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que vendeu seu irmão.

26E se alguém não tiver resgatador, porém a sua mão alcançar e achar o que
basta para o seu resgate,

27Então contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem
a quem o vendeu, e tornará à sua possessão.

28Mas, se a sua mão não alcançar o que basta para restituir-lha, então, a que
forvendida ficará na mão do comprador, até ao ano do jubileu; porém, no ano
do jubileu, sairá, e ele tornará à sua possessão.

29E, quando algum vender uma casa de moradia, em cidade murada, então o
pode resgatar até que se cumpra o ano da sua venda; durante um ano inteiro
será lícitoo seu resgate.

30Mas, se, passando-se-lhe um ano inteiro, ainda não for resgatada, então a
casa, que estiver na cidade que tem muro, em perpetuidade ficará ao que a
comprou, pelas suas gerações; não sairá no jubileu.

31Mas as casas das aldeias, que não têm muro em roda, serão estimadas como
o campo da terra; para elas haverá resgate, e sairão no jubileu.

32Mas, no tocante às cidades dos levitas, às casas das cidades da sua
possessão, direito perpétuo de resgate terão os levitas.

33E, havendo feito resgate um dos levitas, então a casa comprada e a cidade
da sua possessão sairão no jubileu; porque as casas das cidades dos levitas são
a sua possessão no meio dos filhos de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34Mas o campo do arrabalde das suas cidades não se venderá, porque lhes
é possessão perpétua.

35E, quando o teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então
sustentá-lo-ás, como estrangeiro e peregrino, para que viva contigo.

36Não tomarás dele usura nem ganho; mas do teu Deus terás temor, para que
o teu irmão viva contigo.

37Não lhe darás o teu dinheiro com usura, nem darás o teu manjar por
interesse.

38Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a
terra de Canaan, para ser o vosso Deus.

39Quando, também, teu irmão empobrecer, estando ele contigo, e se vender a
ti, não o farás servir serviço de escravo.

40Como jornaleiro, como peregrino, estará contigo; até ao ano do jubileu te
servirá;

41Então sairá do teu serviço, ele e seus filhos com ele, e tornará à sua família,
e à possessão dos seus pais tornará.

42Porque são meus servos, que tirei da terra do Egito; não serão vendidos
como se vendem os escravos.

43Não te assenhorearás dele com rigor, mas do teu Deus terás temor.

44E quanto ao teu escravo ou à tua escrava que tiveres, serão das gentes que
estão ao redor de vós; deles comprareis escravos e escravas.

45Também os comprareis dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós,
deles e das suas gerações que estiverem convosco, que tiverem gerado na
vossa terra; e vos serão por possessão.

46E possuí-los-eis por herança para os vossos filhos depois de vós, para
herdarem a possessão; perpetuamente os fareis servir: mas, sobre os vossos
irmãos, os filhos de Israel, cada um sobre o seu irmão, não vos assenhoreareis
dele com rigor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

47E quando a mão do estrangeiro e peregrino que está contigo
alcançarriqueza, e o teu irmão, que está com ele, empobrecer, e se vender ao
estrangeiro ou peregrino que está contigo, ou à raça da linhagem do
estrangeiro,

48Depois que se houver vendido, haverá resgate para ele; um dos seus irmãos
o resgatará;

49Ou seu tio, ou o filho do seu tio o resgatará; ou um dos seus parentes, da
sua família, o resgatará; ou, se a sua mão alcançar riqueza, se resgatará a si
mesmo.

50E contará, com aquele que o comprou, desde o ano que se vendeu a ele até
ao ano do jubileu, e o dinheiro da sua venda será conforme ao número dos
anos; conforme aos dias de um jornaleiro estará com ele.

51Se ainda muitos anos faltarem, conforme a eles restituirá o seu resgate do
dinheiro pelo qual foi vendido,

52E se ainda restarem poucos anos até ao ano do jubileu, então fará contas
com ele; segundo os seus anos restituirá o seu resgate.

53Como jornaleiro, de ano em ano, estará com ele; não se assenhoreará sobre
ele, com rigor, diante dos teus olhos.

54E se destasorte se não resgatar, sairá no ano do jubileu, ele e os seus filhos
com ele.

55Porque os filhos de Israel me são servos; meus servos são eles, que tirei da
terra do Egito: Eu sou o Senhor, vosso Deus.

Levítico 26

Mandamentos, promessas e ameaças

1NÃO fareis para vós ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem
estátua, nem poreis figura de pedra na vossa terra, para inclinar-vos a ela:
porque Eu sou o Senhor, vosso Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Guardareis os meus sábados, e reverenciareis o meu santuário: Eu sou o Senhor.

3Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e o fizerdes,

4Então eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua novidade, e a árvore do campo dará o seu fruto:

5E a debulha se vos chegará à vindima, e a vindima se chegará à sementeira; e comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra.

6Também darei paz na terra, e dormireis seguros, e não haverá quem vos espante; e farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada.

7E perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós.

8Cinco de vós perseguirão um cento, e cem de vós perseguirão dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós.

9E para vós olharei, e vos farei frutificar, e vos multiplicarei, e confirmarei o meu concerto convosco.

10E comereis o depósito velho, depois de envelhecido; e tirareis fora o velho por causa do novo.

11E porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma de vós não se enfadará.

12E andarei no meio de vós, e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por povo.

13Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei da terra dos egípcios, para que não fôsseis seus escravos; e quebrei os timões do vosso jugo, e vos fiz andar direitos.

14Mas, se me não ouvirdes, e não fizerdes todos estes mandamentos,

15E se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se enfadar dos meus juízos, não cumprindo todos os meus mandamentos, para invalidar o meu concerto,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Então eu, também, vos farei isto: Porei sobre vós terror, a tísica e a febre
ardente, que consumam os olhos e atormentem a alma; e semeareis debalde a
vossa semente, e os vossos inimigos a comerão.

17E porei a minha face contra vós, e sereis feridos diante dos vossos inimigos;
e, os que vos aborrecerem de vós se assenhorearão, e fugireis, sem ninguém
vos perseguir.

18E, se ainda com estas coisas não me ouvirdes, então eu prosseguirei em
castigar-vos, sete vezes mais, por causa dosvossos pecados.

19Porque quebrantarei a soberba da vossa força; e farei que os vossos
céus sejam como ferro e a vossa terra como cobre.

20E debalde se gastará a vossa força; a vossa terra não dará a sua novidade, e
as árvores da terra não darão o seu fruto.

21E se andardes contrariamente para comigo, e não me quiserdes ouvir, trar-
vos-ei pragas sete vezes mais, conforme aos vossos pecados.

22Porque enviarei entre vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e
desfarão o vosso gado, e vos apoucarão; e os vossos caminhos serão desertos.

23Se ainda com estas coisas não fordes restaurados por mim,
mas ainda andardes contrariamente comigo,

24Eu, também, convosco andarei contrariamente, e eu, mesmo eu, vos ferirei
sete vezes mais, por causa dos vossos pecados.

25Porque trarei sobre vós a espada, que executará a vingança do concerto; e
ajuntados estareis nas vossas cidades; então enviarei a peste entre vós, e
sereis entregues na mão do inimigo.

26Quando eu vos quebrantar o sustento do pão, então dez mulheres cozerão o
vosso pão num forno, e tornar-vos-ão o vosso pão por peso; e comereis, mas
não vos fartareis.

27E se com isto me não ouvirdes, mas ainda andardes contrariamente comigo,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Também eu convosco andarei contrariamente em furor; e vos castigarei,
sete vezesmais, por causa dos vossos pecados.

29Porque comereis a carne dos vossos filhos, e a carne das vossas filhas
comereis.

30E destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei
os vossos cadáveres sobre os cadáveres dos vossos deuses; a minha alma se
enfadará de vós.

31E porei as vossas cidades por deserto, e assolarei os vossos santuários, e não
cheirarei o vosso cheiro suave.

32E assolarei a terra, e se espantarão disso os vossos inimigos que nela
morarem.

33E vos espalharei entre as nações, e desembainharei a espada atrás de vós; e
a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas.

34Então a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e
vós estareis na terra dos vossos inimigos; então a terra descansará, e folgará
nos seus sábados.

35Todos os dias da assolação, descansará, porque não descansou nos vossos
sábados, quando habitáveis nela.

36E quanto aos que de vós ficarem, eu meterei tal pavor nos seus corações,
nas terras dos seus inimigos, que o sonido de uma folha movida os
perseguirá; e fugirão como quem foge da espada; e cairão, sem ninguém os
perseguir.

37E cairão uns sobre os outros, como diante da espada, sem ninguém os
perseguir; e não podereis parar diante dos vossos inimigos.

38E perecereis entre as gentes, e a terra dos vossos inimigos vos consumirá.

39E aqueles que entre vós ficarem se derreterão pela sua iniquidade, nas
terras dos vossos inimigos, e pela iniquidade dos seus pais com eles, se
derreterão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

40Então confessarão a sua iniquidade, e a iniquidade dos seus pais, com as
suas transgressões, com que transgrediram contra mim; como, também, que
andaram contrariamente para comigo.

41Eu, também, andei com eles contrariamente, e os fiz entrar na terra dos
seus inimigos; se então o seu coração incircunciso se humilhar, e então
tomarem por bem o castigo da sua iniquidade,

42Também eu me lembrarei do meu concerto com Jacob, e também do meu
concerto com Isaac, e também do meu concerto com Abraão me lembrarei, e
da terra me lembrarei.

43E a terra será desamparada deles, e folgará nos seus sábados, sendo
assolada por causa deles; e tomarão por bem o castigo da sua iniquidade, em
razão mesmo de que rejeitaram os meus juízos e a sua alma se enfastiou dos
meus estatutos.

44E demais disto, também, estando eles na terra dos seus inimigos, não os
rejeitarei nem me enfadarei deles, para consumi-los e invalidar o meu
concerto com eles, porque Eu sou o Senhor, seu Deus.

45Antes, por amor deles, me lembrarei do concerto com os seus antepassados,
que tirei da terra do Egito perante os olhos das nações, para lhes ser por
Deus: Eu sou o Senhor.

46Estes são os estatutos, e os juízos, e as leis que deu o Senhor entre si e os
filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés.

Levítico 27

Votos particulares e a avaliação deles

1FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando alguém fizer particular voto,
segundo a tua avaliaçãoserão as pessoas ao Senhor.

3Se for a tua avaliação de um varão, da idade de vinte anos até à idade de
sessenta, será a tua avaliação de cinquenta siclos de prata, segundo o siclo do
santuário.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Porém, se for fêmea, a tua avaliação será de trinta siclos.

5E se for de cinco anos até vinte, a tua avaliação de um varão será de vinte siclos, e da fêmea dez siclos.

6E se forde um mês até cinco anos, a tua avaliação de um varão será de cinco siclos de prata, e a tua avaliação pela fêmea será de três siclos de prata.

7E se for de sessenta anos e acima, pelo varão a tua avaliação será de quinze siclos, e pela fêmea dez siclos.

8Mas, se for mais pobre do que a tua avaliação, então apresentar-se-á diante do sacerdote, para que o sacerdote o avalie; conforme ao que alcançar a mão do que fez o voto, o avaliará o sacerdote.

9E se for animal, de que se oferece oferta ao Senhor, tudo quanto der dele ao Senhor será santo.

10Não o mudará, nem o trocará bom por mau, ou mau por bom: se, porém, em alguma maneira trocar animal por animal, o tal e o trocado serão ambos santos.

11E se foralgum animal imundo, dos que se não oferecem em oferta ao Senhor, então apresentará o animal diante do sacerdote.

12E o sacerdote o avaliará, seja bom ou seja mau; segundo a avaliação do sacerdote, assim será.

13Porém, se em alguma maneira o resgatar, então acrescentará o seu quinto, além da tua avaliação.

14E quando algum santificar a sua casa, para ser santa ao Senhor, o sacerdote a avaliará, seja boa ou seja má; como o sacerdote a avaliar, assim será.

15Mas, se o que a santificou resgatar a sua casa, então acrescentará o quinto a mais do dinheiro da tua avaliação, e será sua.

Voto de um campo e o resgate dele

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Se, também, algum santificar ao Senhor uma parte do campo da sua
possessão, então a tua avaliação será segundo a sua semente: um homer de
semente de cevada será avaliado por cinquenta siclos de prata.

17Se santificar o seu campo desde o ano do jubileu, conforme à tua avaliação
ficará.

18Mas, se santificar o seu campo depois do ano do jubileu, então o sacerdote
lhe contará o dinheiro conforme aos anos restantes até ao ano do jubileu,
e isto se abaterá da tua avaliação.

19E se aquele que santificou o campo de alguma maneira o resgatar, então
acrescentará o quinto, a mais do dinheiro da tua avaliação, e ficará seu.

20E se não resgatar o campo, ou se vender o campo a outro homem, nunca
mais se resgatará.

21Porém, havendo o campo saído no ano do jubileu, será santo ao Senhor,
como campo consagrado; a possessão dele será do sacerdote.

22E se santificar ao Senhor o campo que comprou, e não for do campo da sua
possessão,

23Então o sacerdote lhe contará a soma da tua avaliação até ao ano do
jubileu; e no mesmo dia dará a tua avaliação por santidade ao Senhor.

24No ano de jubileu, o campo tornará àquele de quem o comprou, àquele de
quem era a possessão do campo.

25E toda a tua avaliação se fará conforme ao siclo do santuário: o siclo será de
vinte geras.

26Mas o primogénito de um animal, por já ser do Senhor, ninguém o
santificará; seja boi ou gado miúdo, do Senhor é.

27Mas, se for de um animal imundo, o resgatará, segundo a tua estimação, e
sobre ele acrescentará o seu quinto; e, se não se resgatar, vender-se-á,
segundo a tua estimação.

Não há resgate para as coisas consagradas

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Todavia, nenhuma coisa consagrada, que alguém consagrar ao Senhor de
tudo o que tem, de homem, ou de animal, ou do campo da sua possessão, se
venderá nem resgatará; toda a coisa consagrada será uma coisa santíssima ao
Senhor.

29Toda a coisa consagrada, que for consagrada do homem, não será
resgatada; certamente morrerá.

30Também, todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das
árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor.

31Porém, se alguém, das suas dízimas, resgatar alguma coisa, acrescentará o
seu quinto sobre ela.

32No tocante a todas as dízimas de vacas e ovelhas, de tudo o que passar
debaixo da vara, o dízimo será santo ao Senhor.

33Não esquadrinhará entre o bom e o mau, nem o trocará; mas, se em alguma
maneira o trocar, o tal e o trocado serão santos; não serão resgatados.

34Estes são os mandamentos que o Senhor ordenou a Moisés, para os filhos de
Israel, no monte de Sinai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Números

Números 1

Deus manda Moisés numerar as tribos

1FALOU mais o Senhor a Moisés, no deserto de Sinai, na tenda da
congregação, no primeiro dia do mês segundo, no segundo ano da sua saída
da terra do Egito, dizendo:

2Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas
gerações, segundo a casa dos seus pais, conforme o número dos nomes de
todo o varão, cabeça por cabeça;

3Da idade de vinte anos e para cima, todos os que saem à guerra em Israel; a
estes contareis segundo os seus exércitos, tu e Aarão.

4Estará convosco, de cada tribo, um homem que seja cabeça da casa dos seus
pais.

5Estes, pois, são os nomes dos homens que estarão convosco; de Ruben,
Elizur, filho de Sedeur;

6De Simeão, Selumiel, filho de Surisadai;

7De Judá, Naasson, filho de Aminadab;

8De Issacar, Natanael, filho de Suar;

9De Zebulon, Eliab, filho de Helon;

10Dos filhos de José: De Efraim, Elisama, filho de Amiúd; de Manassés,
Gamaliel, filho de Pedazur;

11De Benjamim, Abidan, filho de Gideoni;

12De Dan, Aieser, filho de Amisadai;

13De Aser, Pagiel, filho de Ocran;

14De Gad, Eliasaf, filho de Reuel;

15De Naftali, Aíra, filho de Enan.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Estes foram os chamados da congregação, os príncipes das tribos dos seus
pais, os cabeças dos milhares de Israel.

17Então tomaram Moisés e Aarão a estes homens, que foram declarados
pelos seus nomes.

18E ajuntaram toda a congregação, no primeiro dia do mês segundo, e
declararam a sua descendência, segundo as suas famílias, segundo a casa dos
seus pais, pelo número dos nomes, dos de vinte anos e para cima, cabeça por
cabeça;

19Como o Senhor ordenara a Moisés, assim os contou, no deserto de Sinai.

20Foram, pois, os filhos de Ruben, o primogénito de Israel, as suas gerações,
pelas suas famílias, segundo a casa dos seus pais, pelo número dos nomes,
cabeça por cabeça, todo o varão de vinte anos e para cima, todos os que
podiam sair à guerra,

21Foram contados deles, da tribo de Ruben, quarenta e seis mil e quinhentos.

22Dos filhos de Simeão, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa
dos seus pais; os seus contados, pelo número dos nomes, cabeça por cabeça,
todo o varão de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,

23Foram contados deles, da tribo de Simeão, cinquenta e nove mil e trezentos.

24Dos filhos de Gad, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa dos
seus pais, pelo número dos nomes, dos de vinte anos e para cima, todos os
que podiam sair à guerra,

25Foram contados deles, da tribo de Gad, quarenta e cinco mil, seiscentos e
cinquenta.

26Dos filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa dos
seus pais, pelo número dos nomes, dos de vinte anos e para cima, todos os
que podiam sair à guerra,

27Foram contados deles, da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscentos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Dos filhos de Issacar, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa
dos seus pais, pelo número dos nomes, dos de vinte anos e para cima, todos
os que podiam sair à guerra,

29Foram contados deles, da tribo de Issacar, cinquenta e quatro mil e
quatrocentos.

30Dos filhos de Zebulon, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa
dos seus pais, pelo número dos nomes, dos de vinte anos e para cima, todos
os que podiam ir à guerra,

31Foramcontados deles, da tribo de Zebulon, cinquenta e sete mil e
quatrocentos.

32Dos filhos de José, dos filhos de Efraim, as suas gerações, pelas suas
famílias, segundo a casa dos seus pais, pelo número dos nomes, dos de vinte
anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra,

33Foramcontados deles, da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.

34Dos filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a
casa dos seus pais, pelo número dos nomes, dos de vinte anos e para cima,
todos os que podiam sair à guerra,

35Foram contados deles, da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.

36Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a
casa dos seus pais, pelo número dos nomes, dos de vinte anos e para cima,
todos os que podiam sair à guerra,

37Foram contados deles, da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e
quatrocentos.

38Dos filhos de Dan, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa dos
seus pais, pelo número dos nomes, dos de vinte anos e para cima, todos os
que podiam sair à guerra,

39Foram contados deles, da tribo de Dan, sessenta e dois mil e setecentos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

40Dos filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa dos
seus pais, pelo número dos nomes, dos de vinte anos e para cima, todos os
que podiam sair à guerra,

41Foram contados deles, da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.

42Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa
dos seus pais, pelo número dos nomes, dos de vinte anos e para cima, todos
os que podiam sair à guerra,

43Foramcontados deles, da tribo de Naftali, cinquenta e três mil e
quatrocentos.

44Estes foram os contados, que contou Moisés e Aarão e os príncipes de Israel,
doze homens; cada um era pela casa dos seus pais.

45Assim, foramtodos os contados dos filhos de Israel, segundo a casa dos seus
pais, de vinte anos e para cima, todos os que podiam sair à guerra em Israel;

46Todos os contados, pois, foram seiscentos e três mil, quinhentos e
cinquenta.

Os levitas não são contados

47Mas os levitas, segundo a tribo dos seus pais, não foram contados entre eles,

48Porquanto o Senhor tinha falado a Moisés, dizendo:

49Somente não contarás a tribo de Levi, nem tomarás a soma deles, entre os
filhos de Israel;

50Mas, tu, põe os levitas sobre o tabernáculo do testemunho, e sobre todos os
seus vasos, e sobre tudo o que lhe pertence; eles levarão o tabernáculo e
todos os seus vasos; e eles o administrarão, e assentarão o seu arraial ao redor
do tabernáculo.

51E quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e quando o
tabernáculo assentar no arraial, os levitas o armarão; e o estranho que se
chegar morrerá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

52E os filhos de Israel assentarão as suas tendas, cada um no seu esquadrão, e
cada um junto à sua bandeira, segundo os seus exércitos.

53Mas os levitas assentarão as suas tendas ao redor do tabernáculo do
testemunho, para que não haja indignação sobre a congregação dos filhos de
Israel; pelo que os levitas terão o cuidado da guarda do tabernáculo do
testemunho.

54Assim fizeram os filhos de Israel: conforme a tudo o que o Senhor ordenara
a Moisés, assim o fizeram.

Números 2

A ordem das tribos no acampamento

1E FALOU o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

2Os filhos de Israel assentarão as suas tendas, cada um debaixo da sua
bandeira, segundo as insígnias da casa dos seus pais; ao redor, defronte da
tenda da congregação, assentarão as suas tendas.

3Os que assentarem as suastendas da banda do oriente, para o nascente, serão
os da bandeira do exército de Judá, segundo os seus esquadrões; e Naasson,
filho de Aminadab, será príncipe dos filhos de Judá.

4E o seu exército, e os queforam contados deles, foram setenta e quatro mil e
seiscentos.

5E junto a ele, assentará as suas tendas a tribo de Issacar; e Natanael, filho de
Suar, será príncipe dos filhos de Issacar.

6E o seu exército, e os que foramcontados deles, foram cinquenta e quatro mil
e quatrocentos.

7Depois, a tribo de Zebulon; e Eliab, filho de Helon, será príncipe dos filhos
de Zebulon.

8E o seu exército, e os que foram contados deles, foramcinquenta e sete mil e
quatrocentos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Todos os que foram contados do exército de Judá, cento e oitenta e seis mil e
quatrocentos, segundo os seus esquadrões, estes marcharão primeiro.

10A bandeira do exército de Ruben, segundo os seus esquadrões, estará para a
banda do sul; e Eliasur, filho de Sedeur, será príncipe dos filhos de Ruben.

11E o seu exército, e os que foram contados deles, foram quarenta e seis mil e
quinhentos.

12E junto a ele, assentará as suas tendas a tribo de Simeão, e Selumiel, filho
de Surisadai, será príncipe dos filhos de Simeão.

13E o seu exército, e osque foram contados deles, foram cinquenta e nove mil
e trezentos.

14Depois, a tribo de Gad; e Eliasaf, filho de Reuel, será príncipe dos filhos de
Gad.

15E o seu exército, e os que foram contados deles, foram quarenta e cinco mil
e seiscentos e cinquenta.

16Todos os que foram contados no exército de Ruben foram cento e cinquenta
e um mil, quatrocentos e cinquenta, segundo os seus esquadrões:
e estes marcharão em segundo lugar.

17Então partirá a tenda da congregação, com o exército dos levitas no meio
dos exércitos; como assentaram as suas tendas, assim marcharão, cada um no
seu lugar, segundo as suas bandeiras.

18A bandeira do exército de Efraim, segundo os seus esquadrões, estará para a
banda do ocidente; e Elisama, filho de Amiúd, será príncipe dos filhos de
Efraim.

19E o seu exército, e os que foram contados deles, foram quarenta mil e
quinhentos.

20E junto a ele, a tribo de Manassés; e Gamaliel, filho de
Pedazur, será príncipe dos filhos de Manassés.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E o seu exército, e os que foram contados deles, foram trinta e dois mil e
duzentos.

22Depois, a tribo de Benjamim; e Abidan, filho de Gideoni, será príncipe dos
filhos de Benjamim;

23E o seu exército, e os que foram contados deles, foram trinta e cinco mil e
quatrocentos.

24Todos os que foram contados no exército de Efraim foram cento e oito mil e
cem, segundo os seus esquadrões; e estesmarcharão em terceiro lugar.

25A bandeira do exército de Dan estará para o norte, segundo os seus
esquadrões; e Aieser, filho de Amisadai, será príncipe dos filhos de Dan.

26E o seu exército, e os que foram contados deles, foram sessenta e dois mil e
setecentos.

27E junto a ele, assentará assuas tendas a tribo de Aser; e Pagiel, filho de
Ocran, será príncipe dos filhos de Aser.

28E o seu exército, e os que foram contados deles, foramquarenta e um mil e
quinhentos.

29Depois, a tribo de Naftali; e Aíra, filho de Enan, será príncipe dos filhos de
Naftali.

30E o seu exército, e os que foram contados deles, foram cinquenta e três mil
e quatrocentos.

31Todos os que foram contados no exército de Dan foram cento e cinquenta e
sete mil e seiscentos; estes marcharão no último lugar, segundo as suas
bandeiras.

32Estes são os que foram contados dos filhos de Israel, segundo a casa dos
seus pais; todos os que foram contados dos exércitos, pelos seus
esquadrões, foram seiscentos e três mil, quinhentos e cinquenta.

33Mas os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o Senhor
ordenara a Moisés.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34E os filhos de Israel fizeram conforme a tudo o que o Senhor ordenara a
Moisés; assim, assentaram o arraial, segundo as suas bandeiras, e assim
marcharam, cada qual segundo as suas gerações, segundo a casa dos seus
pais.

Números 3

Os filhos de Aarão e os levitas são escolhidos para o serviço do tabernáculo

1E ESTAS são as gerações de Aarão e de Moisés, no dia em que o Senhor falou
com Moisés, no monte de Sinai.

2E estes são os nomes dos filhos de Aarão: o primogénito, Nadabe; depois
Abiú, Eleazar e Itamar.

3Estes sãoos nomes dos filhos de Aarão, dos sacerdotes ungidos, cujas mãos
foram sagradas para administrar o sacerdócio.

4Mas Nadabe e Abiú morreram perante o Senhor, quando ofereceram fogo
estranho perante o Senhor, no deserto de Sinai, e não tiveram filhos; porém
Eleazar e Itamar administraram o sacerdócio diante de Aarão, seu pai.

5E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

6Faze chegar a tribo de Levi, e põe-na diante de Aarão, o sacerdote, para que
o sirvam,

7E tenham cuidado da sua guarda, e da guarda de toda a congregação, diante
da tenda da congregação, para administrar o ministério do tabernáculo.

8E tenham cuidado de todos os vasos da tenda da congregação, e da guarda
dos filhos de Israel, para administrar o ministério do tabernáculo.

9Darás, pois, os levitas a Aarão e a seus filhos: de entre os filhos de Israel
lhes são dados em dádiva.

10Mas a Aarão e a seus filhos, ordenarás que guardem o seu sacerdócio, e o
estranho que se chegar morrerá.

11E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E eu, eis que tenho tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar
de todo o primogénito, que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas
serão meus.

13Porque todo o primogénito meu é; desde o dia em que feri a todo o
primogénito na terra do Egito, santifiquei para mim todo o primogénito em
Israel, desde o homem até ao animal; meus serão; Eusou o Senhor.

14E falou o Senhor a Moisés, no deserto de Sinai, dizendo:

15Conta os filhos de Levi, segundo a casa dos seus pais, pelas suas gerações;
contarás a todo o varão, da idade de um mês e para cima.

16E Moisés os contou, conforme ao mandado do Senhor, como lhe foi
ordenado.

17Estes, pois, foram os filhos de Levi, pelos seus nomes: Gerson, e Coath e
Merari.

18E estes são os nomes dos filhos de Gerson, pelas suas gerações: Libni e
Simei.

19E os filhos de Coath, pelas suas gerações: Amram, e Jizar, Hebron e Uziel.

20E os filhos de Merari, pelas suas gerações: Maéli e Musi: estas são as
gerações dos levitas, segundo a casa dos seus pais.

21De Gerson é a geração dos libnitas e a geração dos simeitas: estas são as
gerações dos gersonitas.

22Os que deles foramcontados pelo número de todo o varão, da idade de um
mês e para cima, os que deles foram contados foram sete mil e quinhentos.

23As gerações dos gersonitas assentarão as suas tendas atrás do tabernáculo,
ao ocidente.

24E o príncipe da casa paterna dos gersonitas será Eliasaf, filho de Lael.

25E a guarda dos filhos de Gerson, na tenda da congregação, será o
tabernáculo, e a tenda, a sua coberta e o véu da porta da tenda da
congregação,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26E as cortinas do pátio, e o pavilhão da porta do pátio, queestão junto ao
tabernáculo e junto ao altar em redor; como, também, as suas cordas, para
todo o seu serviço.

27E de Coath é a geração dos amramitas, e a geração dos jizaritas, e a geração
dos hebronitas, e a geração dos uzielitas: estas são as gerações dos coatitas.

28Pelo número contado de todo o varão, da idade de um mês e para
cima, foram oito mil e seiscentos, que tinham cuidado da guarda do
santuário.

29As gerações dos filhos de Coath assentarão as suas tendas ao lado do
tabernáculo, da banda do sul.

30E o príncipe da casa paterna das gerações dos coatitasserá Elisafan, filho de
Uziel.

31E a sua guarda será a arca, e a mesa, e o castiçal, e os altares, e os vasos do
santuário, com que ministram, e o véu, com todo o seu serviço.

32E o príncipe dos príncipes de Levi será Eleazar, filho de Aarão, o
sacerdote; terá a superintendência sobre os que têm cuidado da guarda do
santuário.

33De Merari é a geração dos maelitas e a geração dos musitas; estas são as
gerações de Merari.

34E os que delesforam contados, pelo número de todo o varão, de um mês e
para cima, foram seis mil e duzentos.

35E o príncipe da casa paterna das gerações de Merari será Suriel, filho de
Abiail; assentarão as suas tendas ao lado do tabernáculo, da banda do norte.

36E o cargo da guarda dos filhos de Merari serão as tábuas do tabernáculo, e
os seus varais e as suas colunas, e as suas bases, e todos os seus vasos, com
todo o seu serviço,

37E as colunas do pátio em redor, e as suas bases, e as suas estacas e as suas
cordas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38E os que assentarão as suas tendas diante do tabernáculo, ao oriente, diante
da tenda da congregação, para a banda do nascente, serãoMoisés e Aarão,
com seus filhos, tendo o cuidado da guarda do santuário, para guarda dos
filhos de Israel; e o estranho que se chegar morrerá.

39Todos os que foram contados dos levitas, que contou Moisés e Aarão, por
mandado do Senhor, segundo as suas gerações, todo o varão de um mês e
para cima, foram vinte e dois mil.

40E disse o Senhor a Moisés: Conta todo o primogénito varão dos filhos de
Israel, da idade de um mês e para cima, e toma o número dos seus nomes.

41E para mim tomarás os levitas (Eu sou o Senhor), em lugar de todo o
primogénito dos filhos de Israel; e os animais dos levitas, em lugar de todo o
primogénito entre os animais dos filhos de Israel.

42E contou Moisés, como o Senhor lhe ordenara, todo o primogénito entre os
filhos de Israel.

43E todos os primogénitos dos varões, pelo número dos nomes dos da idade
de um mês e para cima, segundo os que foram contados deles, foram vinte e
dois mil e duzentos e setenta e três.

44E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

45Toma os levitas, em lugar de todo o primogénito entre os filhos de Israel, e
os animais dos levitas, em lugar dos seus animais; porquanto os levitas serão
meus: Eu sou o Senhor.

46Quanto aos duzentos e setenta e três, que se houverem de resgatar, que
sobrepujam aos levitas, dos primogénitos dos filhos de Israel,

47Tomarás, por cada cabeça, cinco siclos; conforme ao siclo do
santuário os tomarás, a vinte geras o siclo.

48E a Aarão e a seus filhos darás o dinheiro dos resgatados, dos que sobejam
entre eles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

49Então, Moisés tomou o dinheiro do resgate, dos que sobejaram sobre os
resgatados pelos levitas.

50Dos primogénitos dos filhos de Israel tomou o dinheiro, mil e trezentos e
sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário.

51E Moisés deu o dinheiro dos resgatados a Aarão e a seus filhos, segundo o
mandado do Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

Números 4

Os deveres dos levitas

1E FALOU o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

2Toma a soma dos filhos de Coath, do meio dos filhos de Levi, pelas suas
gerações, segundo a casa dos seus pais;

3Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta anos, será todo aquele
que entrar neste exército, para fazer obra na tenda da congregação.

4Este será o ministério dos filhos de Coath, na tenda da congregação,
nas coisas santíssimas.

5Quando partir o arraial, Aarão e seus filhos virão, e tirarão o véu da coberta,
e com ele cobrirão a arca do testemunho;

6E pôr-lhe-ão por cima uma coberta de peles de texugos, e sobre ela
estenderão um pano, todo de azul, e lhe meterão os varais.

7Também, sobre a mesa da proposição, estenderão um pano de azul; e sobre
ela porão os pratos, os seus incensários, e as taças e escudelas; também o pão
contínuo estará sobre ela.

8Depois, estenderão em cima deles um pano de carmesim, e com a coberta de
peles de texugos o cobrirão, e lhe porão os seus varais.

9Então tomarão um pano de azul, e cobrirão o castiçal da luminária, e as suas
lâmpadas, e os seus espevitadores, e os seus apagadores, e todos os seus vasos
de azeite, com que o servem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E meterão a ele, e a todos os seus vasos, na coberta de peles de texugos;
e o porão sobre os varais.

11E sobre o altar de oiro estenderão um pano de azul, e com a coberta de
peles de texugos o cobrirão, e lhe porão os seus varais.

12Também, tomarão todos os vasos do ministério, com que servem no
santuário; e os porão num pano de azul, e os cobrirão com uma coberta de
peles de texugos, e os porão sobre os varais.

13E tirarão as cinzas do altar, e por cima dele estenderão um pano de
púrpura.

14E sobre eles porão todos os seus instrumentos com que o servem; e os seus
braseiros, os garfos, e as pás, e as bacias; todos os vasos do altar; e por cima
dele estenderão uma coberta de peles de texugos, e lhe porão os seus varais.

15Havendo, pois, Aarão e seus filhos, ao partir do arraial, acabado de cobrir o
santuário e todos os instrumentos do santuário, então os filhos de Coath virão
para levá-lo; mas, no santuário não tocarão, para que não morram; este é o
cargo dos filhos de Coath, na tenda da congregação.

16Porém, o cargo de Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, será o azeite da
luminária, e o incenso aromático, e a contínua oferta dos manjares, e o azeite
da unção; o cargo de todo o tabernáculo, e de tudo que nele há, no santuário
e nos seus vasos.

17E falou o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

18Não deixareis extirpar a tribo das gerações dos coatitas do meio dos levitas.

19Mas isto lhes fareis, para que vivam e não morram, quando chegarem à
Santidade das Santidades: Aarão e seus filhos virão, e a cada um porão no seu
ministério e no seu cargo.

20Porém, não entrarão a ver, quando cobrirem o santuário, para que não
morram.

21Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22Toma, também, a soma dos filhos de Gerson, segundo a casa dos seus pais,
segundo as suas gerações;

23Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, contarás a todo
aquele que entrar a servir no seu serviço, para exercer o ministério na tenda
da congregação.

24Este será o ministério das gerações dos gersonitas, no serviço e na carga:

25Levarão, pois, as cortinas do tabernáculo, e a tenda da congregação, e a sua
coberta, e a coberta de peles de texugos, que está em cima, sobre ele, e o véu
da porta da tenda da congregação,

26E as cortinas do pátio, e o véu da porta do pátio, que está junto ao
tabernáculo, e junto ao altar em redor, e as suas cordas, e todos os
instrumentos do seu ministério, com tudo o que se adereçar para eles, para
que ministrem.

27Todo o ministério dos filhos dos gersonitas, em todo o seu cargo e em todo
o seu ministério, será segundo o mandado de Aarão e dos seus filhos; e lhes
encomendareis, em guarda, todo o seu cargo.

28Este é o ministério das gerações dos filhos dos gersonitas, na tenda da
congregação; e a sua guarda será debaixo da mão de Itamar, filho de Aarão, o
sacerdote.

29Quanto aos filhos de Merari, segundo as suas gerações e segundo a casa dos
seus pais os contarás;

30Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, contarás a todo
aquele que entrar neste serviço, para exercer o ministério da tenda da
congregação.

31Esta, pois, será a guarda do seu cargo, segundo todo o seu ministério, na
tenda da congregação: as tábuas do tabernáculo, e os seus varais, e as suas
colunas, e as suas bases;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32Como, também, as colunas do pátio em redor, e as suas bases, e as suas estacas, e as suas cordas, com todos os seus instrumentos e com todo o seu ministério; e contareis os vasos da guarda do seu cargo, nome por nome.

33Este é o ministério das gerações dos filhos de Merari, segundo todo o seu ministério, na tenda da congregação, debaixo da mão de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote.

34Moisés, pois, e Aarão, e os príncipes da congregação, contaram os filhos dos coatitas, segundo as suas gerações e segundo a casa dos seus pais;

35Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério da tenda da congregação.

36Os que deles foram contados, pois, segundo as suas gerações, foram dois mil, setecentos e cinquenta.

37Estes são os que foram contados das gerações dos coatitas, de todo aquele que ministrava na tenda da congregação, os quais contaram Moisés e Aarão, conforme ao mandado do Senhor, pela mão de Moisés.

38Semelhantemente, os que foram contados dos filhos de Gerson, segundo as suas gerações, e segundo a casa dos seus pais,

39Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério na tenda da congregação,

40Os que deles foram contados, segundo as suas gerações, segundo a casa dos seus pais, foram dois mil, seiscentos e trinta.

41Estes são os contados das gerações dos filhos de Gerson, de todo aquele que ministrava na tenda da congregação; os quais contaram Moisés e Aarão, conforme ao mandado do Senhor.

42E os que foram contados das gerações dos filhos de Merari, segundo as suas gerações, segundo a casa dos seus pais;

43Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério na tenda da congregação,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

44Foram, pois, os que foram deles contados, segundo as suas gerações, três
mil e duzentos.

45Estes são os contados das gerações dos filhos de Merari; os quais contaram
Moisés e Aarão, conforme ao mandado do Senhor, pela mão de Moisés.

46Todos os que deles foramcontados, que contaram Moisés e Aarão, e os
príncipes de Israel, dos levitas, segundo as suas gerações, segundo a casa dos
seus pais;

47Da idade de trinta anos e para cima, até aos cinquenta, todo aquele que
entrava a executar o ministério da administração, e o ministério da carga na
tenda da congregação,

48Os que deles foram contados foram oito mil, quinhentos e oitenta.

49Conforme ao mandado do Senhor, pela mão de Moisés, foram contados,
cada qual segundo o seu ministério, e segundo o seu cargo; e foram,
os que deles foram contados, aqueles que o Senhor ordenara a Moisés.

Números 5

O leproso e o imundo são lançados fora do arraial

1E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2Ordena aos filhos de Israel que lancem fora do arraial a todo o leproso, e a
todo o que padece fluxo, e a todos os imundos por causa de contacto com
algum morto.

3Desde o homem até à mulher os lançareis; fora do arraial os lançareis, para
que não contaminem os seus arraiais, no meio dos quais eu habito.

4E os filhos de Israel fizeram assim, e os lançaram fora do arraial; como o
Senhor falara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

5Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

6Dize aos filhos de Israel: Quando homem ou mulher fizer algum de todos os
pecados humanos, transgredindo contra o Senhor, tal alma culpada é.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E confessarão o pecado que fizeram; então restituirá pela sua culpa, segundo
a soma total, e lhe acrescentará o seu quinto, e o dará àquele contra quem se
fez culpado.

8Mas, se aquele homem não tiver resgatador, a quem se restitua pela culpa,
então a culpa que se restituir ao Senhor será do sacerdote, além do carneiro
da expiação com que por ele fizer expiação.

9Semelhantemente, toda a oferta de todas as coisas santificadas dos filhos de
Israel, que trouxerem ao sacerdote, será sua.

10E as coisas santificadas de cada um serão suas; o que alguém der ao
sacerdote será seu.

A prova da mulher suspeita de adultério

11Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

12Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando a mulher de algum se desviar,
e prevaricar contra ele,

13De maneira que algum homem se houver deitado com ela, e for oculto aos
olhos do seu marido, e ela o tiver ocultado, havendo-se ela contaminado, e
contra ela não houver testemunha, e no feito não for apanhada,

14E o espírito de ciúmes vier sobre ele, e da sua mulher tiver ciúmes, por ela
se haver contaminado, ou sobre ele vier o espírito de ciúmes, e da sua mulher
tiver ciúmes, não se havendo ela contaminado,

15Então aquele varão trará a sua mulher perante o sacerdote, e juntamente
trará a sua oferta por ela: uma décima de efa de farinha de cevada, sobre a
qual não deitará azeite, nem sobre ela porá incenso, porquanto é oferta de
manjares de ciúmes, oferta memorativa, que traz a iniquidade em memória.

16E o sacerdote a fará chegar, e a porá perante a face do Senhor.

17E o sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também tomará o
sacerdote do pó que houver no chão do tabernáculo, e o deitará na água.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Então o sacerdote apresentará a mulher perante o Senhor, e descobrirá a
cabeça da mulher; e a oferta memorativa de manjares, que é a oferta de
manjares dos ciúmes, porá sobre as suas mãos, e a água amarga, que traz
consigo a maldição, estará na mão do sacerdote.

19E o sacerdote a conjurará, e dirá àquela mulher: Se ninguém contigo se
deitou, e se não te apartaste do teu marido pela imundícia, destas águas
amargas, amaldiçoantes, serás livre.

20Mas, se te apartaste do teu marido, e te contaminaste, e algum homem, fora
do teu marido, se deitou contigo;

21Então o sacerdote conjurará à mulher com a conjuração da maldição; e o
sacerdote dirá à mulher: O Senhor te ponha por maldição e por conjuração no
meio do teu povo, fazendo-te o Senhor descair a coxa e inchar o ventre.

22E esta água amaldiçoante entre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o
ventre, e te fazer descair a coxa. Então a mulher dirá: Ámen, ámen.

23Depois, o sacerdote escreverá estas mesmas maldições num livro, e com a
água amarga as apagará.

24E a água amarga, amaldiçoante, dará a beber à mulher, e a água
amaldiçoante entrará nela para amargurar.

25E o sacerdote tomará a oferta de manjares dos ciúmes da mão da mulher, e
moverá a oferta de manjares perante o Senhor; e a oferecerá sobre o altar.

26Também, o sacerdote tomará um punhado da oferta de manjares, da oferta
memorativa, e sobre o altar o queimará; e depois dará a beber a água à
mulher.

27E havendo-lhe dado a beber aquela água, será que, se ela se tiver
contaminado, e contra seu marido tiver prevaricado, a água amaldiçoante
entrará nela para amargura, e o seu ventre se inchará, e a sua coxa descairá; e
aquela mulher será por maldição, no meio do seu povo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28E, se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então será livre,
e conceberá semente.

29Esta é a lei dos ciúmes, quando a mulher, em poder do seu marido, se
desviar e for contaminada;

30Ou quando sobre o homem vier o espírito de ciúmes, e tiver ciúmes da sua
mulher, apresente a mulher perante o Senhor, e o sacerdote nela execute toda
esta lei.

31E o homem será livre da iniquidade, porém a mulher levará a sua
iniquidade.

Números 6

A lei do nazireado

1E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando um homem ou mulher se tiver
separado, fazendo voto de nazireu, para se separar para o Senhor,

3De vinho e de bebida forte se apartará; vinagre de vinho, ou vinagre de
bebida forte não beberá; nem beberá alguma beberagem de uvas; nem uvas
frescas nem secas comerá.

4Todos os dias do seu nazireado, não comerá de coisa alguma que se faz da
vinha, desde os caroços até às cascas.

5Todos os dias do voto do seu nazireado, sobre a sua cabeça não passará
navalha; até que se cumpram os dias que se separou para o Senhor, santo
será, deixando crescer as guedelhas do cabelo da sua cabeça.

6Todos os dias que se separar para o Senhor, não se chegará a corpo de um
morto.

7Por seu pai, ou por sua mãe, por seu irmão, ou por sua irmã, por eles se não
contaminará, quando forem mortos; porquanto o nazireado do seu
Deus está sobre a sua cabeça.

8Todos os dias do seu nazireado, santo será ao Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E se alguém vier a morrer junto a ele, por acaso, subitamente, e contaminar
a cabeça do seu nazireado, então, no dia da sua purificação, rapará a sua
cabeça, e ao sétimo dia a rapará.

10E ao oitavo dia trará duas rolas, ou dois pombinhos, ao sacerdote, à porta
da tenda da congregação:

11E o sacerdote oferecerá um para expiação do pecado, e o outro para
holocausto; e fará propiciação por esse que pecou no corpo morto; assim,
naquele mesmo dia, santificará a sua cabeça.

12Então, separará os dias do seu nazireado ao Senhor, e para expiação da
culpa, trará um cordeiro de um ano; e os dias antecedentes serão perdidos,
porquanto o seu nazireado foi contaminado.

13E esta é a lei do nazireu: no dia em que se cumprirem os dias do seu
nazireado, trá-lo-ão à porta da tenda da congregação;

14E ele oferecerá a sua oferta ao Senhor, um cordeiro sem mancha, de um
ano, em holocausto, e uma cordeira sem mancha, de um ano, para expiação
da culpa, e um carneiro sem mancha por oferta pacífica;

15E um cesto de bolos asmos, bolos de flor de farinha com azeite, amassados,
e coscorões asmos untados com azeite, como, também, a sua oferta de
manjares, e as suas libações.

16E o sacerdote os trará perante o Senhor, e sacrificará a sua expiação do
pecado e o seu holocausto;

17Também sacrificará o carneiro, em sacrifício pacífico ao Senhor, com o
cesto dosbolos asmos; e o sacerdote oferecerá a sua oferta de manjares e a sua
libação.

18Então o nazireu, à porta da tenda da congregação, rapará a cabeça do seu
nazireado, e tomará o cabelo da cabeça do seu nazireado, e o porá sobre o
fogo que está debaixo do sacrifício.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Depois, o sacerdote tomará a espádua cozida do carneiro, e um bolo asmo
do cesto, e um coscorão asmo, e os porá nas mãos do nazireu, depois de
haver rapado a cabeça do seu nazireado.

20E o sacerdote os moverá, em oferta de movimento perante o Senhor;
isto é santo para o sacerdote, juntamente com o peito da oferta de
movimento, e com a espádua da oferta alçada; e depois, o nazireu pode beber
vinho.

21Esta é a lei do nazireu, que fizer voto da sua oferta ao Senhor, pelo seu
nazireado, além do que alcançar a sua mão; segundo o seu voto que fizer,
assim fará, conforme à lei do seu nazireado.

O modo de abençoar os filhos de Israel

22E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

23Fala a Aarão e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel,
dizendo-lhes:

24O Senhor te abençoe e te guarde;

25O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti;

26O Senhor sobre ti levante o seu rosto, e te dê a paz.

27Assim, porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

Números 7

As ofertas dos príncipes, na dedicação do tabernáculo e do altar

1E ACONTECEU, no dia em que Moisés acabou de levantar o tabernáculo, e o
ungiu, e o santificou; e todos os seus vasos; também o altar, e todos os seus
vasos, e os ungiu, e os santificou,

2Que os príncipes de Israel, os cabeças das casas dos seus pais, os que foram
príncipes das tribos, que estavam sobre os que foram contados, ofereceram,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E trouxeram a sua oferta perante o Senhor, seis carros cobertos, e doze bois;
por dois príncipes um carro, e, por cada um, um boi: e os trouxeram diante
do tabernáculo.

4E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

5Toma-osdeles, e serão para servir no ministério da tenda da congregação; e
os darás aos levitas, a cada qual segundo o seu ministério.

6Assim Moisés tomou os carros e os bois, e os deu aos levitas.

7Dois carros e quatro bois deu aos filhos de Gerson, segundo o seu ministério:

8E quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, segundo o seu
ministério, debaixo da mão de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote.

9Mas, aos filhos de Coath, nada deu, porquanto a seu cargo estava o
santuário, e o levavam aos ombros.

10E ofereceram os príncipes, para a consagração do altar, no dia em que foi
ungido; ofereceram, pois, os príncipes a sua oferta, perante o altar.

11E disse o Senhor a Moisés: Cada príncipe oferecerá a sua oferta (cada qual
em seu dia) para a consagração do altar.

12O que, pois, no primeiro dia, ofereceu a sua oferta foi Naasson, filho de
Aminadab, pela tribo de Judá.

13E a sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma
bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos
cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

14Uma taça de dez siclos de ouro, cheia de incenso;

15Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

16Um bode para expiação do pecado;

17E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco
cordeiros de um ano: esta foi a oferta de Naasson, filho de Aminadab.

18No segundo dia, fez a sua oferta Natanael, filho de Suar, príncipe de Issacar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E, pela sua oferta, ofereceu um prato de prata, do peso de cento e
trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do
santuário: ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para a
oferta de manjares;

20Uma taça de dez siclos de ouro, cheia de incenso;

21Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

22Um bode para expiação do pecado;

23E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco
cordeiros de um ano: esta foi a oferta de Natanael, filho de Suar.

24No terceiro dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Zebulon, Eliab, filho de
Helon.

25A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma
bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios
de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

26Uma taça de dez siclos de ouro, cheia de incenso;

27Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

28Um bode para expiação do pecado;

29E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco
cordeiros de um ano: esta foi a oferta de Eliab, filho de Helon.

30No quarto dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Ruben, Elizur, filho de
Sedeur.

31A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma
bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios
de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

32Uma taça de dez siclosde ouro, cheia de incenso;

33Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

34Um bode para expiação do pecado;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco
cordeiros de um ano: esta foi a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

36No quinto dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de
Surisadai.

37A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma
bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios
de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

38Uma taça de dez siclos de ouro, cheia de incenso;

39Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

40Um bode para expiação do pecado.

41E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco
cordeiros de um ano: esta foi a oferta de Selumiel, filho de Surisadai.

42No sexto dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Gad, Eliasaf, filho de Deuel.

43A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma
bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios
de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

44Uma taça de dez siclos de ouro, cheia de incenso;

45Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

46Um bode para expiação do pecado;

47E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco
cordeiros de um ano: esta foi a oferta de Eliasaf, filho de Deuel.

48No sétimo dia, ofereceuo príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de
Amiúd.

49A sua ofertafoi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma
bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios
de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

50Uma taça de dezsiclos de ouro, cheia de incenso;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

51Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

52Um bode para expiação do pecado;

53E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano: esta foi a oferta de Elisama, filho de Amiúd.

54No oitavo dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur:

55A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trintasiclos, uma bacia de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

56Uma taça de dez siclos de ouro, cheia de incenso;

57Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto.

58Um bode para expiação do pecado;

59E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano: esta foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60No dia nono, ofereceu o príncipe dos filhos de Benjamim, Abidan, filho de Gideoni:

61A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

62Uma taça de dez siclosde ouro, cheia de incenso;

63Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

64Um bode para expiação do pecado;

65E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Abidan, filho de Gideoni.

66No décimo dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Dan, Aieser, filho de Amisadai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

67A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma
bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios
de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares.

68Uma taça de dez siclos de ouro, cheia de incenso;

69Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano para holocausto;

70Um bode para expiação do pecado;

71E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco
cordeiros de um ano: esta foi a oferta de Aieser, filho de Amisadai.

72No dia undécimo, ofereceu o príncipe dos filhos de Aser, Pagiel, filho de
Ocran.

73A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma
bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios
de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

74Uma taça de dez siclos de ouro, cheia de incenso;

75Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

76Um bode para expiação do pecado;

77E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco
cordeiros de um ano: esta foi a oferta de Pagiel, filho de Ocran.

78No duodécimo dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Naftali, Aíra, filho de
Enan.

79A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma
bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios
de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

80Uma taça de dez siclosde ouro, cheia de incenso;

81Um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

82Um bode para expiação do pecado;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

83E, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco
cordeiros de um ano: esta foi a oferta de Aíra, filho de Enan.

84Esta é a consagração do altar, feita pelos príncipes de Israel, no dia em que
foi ungido: doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze taças de ouro.

85Cada prato de prata de cento e trinta siclos, e cada bacia de setenta: toda a
prata dos vasos foi dois mil e quatrocentos siclos, segundo o siclo do
santuário:

86Doze taças de ouro, cheias de incenso, cada taça de dez siclos, segundo o
siclo do santuário: todo o ouro das taças foi de cento e vinte siclos;

87Todos os bois para holocausto foram, doze novilhos, doze carneiros, doze
cordeiros de um ano, com a sua oferta de manjares, e doze bodes para
expiação do pecado.

88Todos os bois para sacrifício pacífico foramvinte e quatro novilhos, os
carneiros sessenta, os bodes sessenta, os cordeiros de um ano sessenta:
esta é a consagração do altar, depois que foi ungido.

89E, quando Moisés entrava na tenda da congregação para falar com ele,
então ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório, que está sobre a
arca do testemunho, entre os dois querubins; assim com ele falava.

Números 8

Como devem ser acesas as lâmpadas

1E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2Fala a Aarão, e dize-lhe: Quando acenderes as lâmpadas, defronte do
candeeiro alumiarão as sete lâmpadas.

3E Aarão fez assim; defronte da face do candeeiro, acendeu as suas lâmpadas,
como o Senhor ordenara a Moisés.

4E era esta obra do candeeiro de ouro batido; desde o seu pé até às suas
flores era batido; conforme ao modelo que o Senhor mostrara a Moisés,
assim ele fez o candeeiro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

A consagração dos levitas

5E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

6Toma os levitas do meio dos filhos de Israel, e purifica-os;

7E assim lhes farás para os purificar: Esparge sobre eles a água da expiação; e sobre toda a sua carne farão passar a navalha, e lavarão os seus vestidos, e se purificarão.

8Então tomarão um novilho, com a sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite; e tomarás outro novilho, para expiação do pecado.

9E farás chegar os levitas perante a tenda da congregação; e farás ajuntar toda a congregação dos filhos de Israel.

10Farás, pois, chegar os levitas perante o Senhor; e os filhos de Israel porão as suas mãos sobre os levitas.

11E Aarão moverá os levitas por oferta de movimento perante o Senhor, pelos filhos de Israel; e serão para servirem no ministério do Senhor.

12E os levitas porão as suas mãos sobre a cabeça dos novilhos; então sacrifica, tu, um para expiação do pecado, e o outro para holocausto ao Senhor, para fazer expiação pelos levitas.

13E porás os levitas perante Aarão, e perante os seus filhos, e os moverás por oferta de movimento ao Senhor.

14E separarás os levitas do meio dos filhos de Israel, para que os levitas meus sejam.

15E depois, os levitas entrarão para fazerem o serviço da tenda da congregação; e tu os purificarás, e por oferta de movimento os moverás.

16Porquanto eles, do meio dos filhos de Israel, me são dados; em lugar de todo aquele que abre a madre, do primogénito de cada um dos filhos de Israel, para mim os tenho tomado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Porque meu é todo o primogénito entre os filhos de Israel, entre os homens
e entre os animais; no dia em que, na terra do Egito, feri a todo o
primogénito, os santifiquei para mim.

18E tomei os levitas em lugar de todo o primogénito entre os filhos de Israel.

19E os levitas, dados a Aarão e a seus filhos do meio dos filhos de Israel,
tenho dado para exercerem o ministério dos filhos de Israel na tenda da
congregação, e para fazerem expiação pelos filhos de Israel, para que não
haja praga entre os filhos de Israel, chegando-se os filhos de Israel ao
santuário.

20E assim fez Moisés e Aarão, e toda a congregação dos filhos de Israel, com
os levitas; conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés acerca dos
levitas, assim os filhos de Israel lhes fizeram.

21E os levitas se purificaram, e lavaram os seus vestidos, e Aarão os
moveu, por oferta movida, perante o Senhor, e Aarão fez expiação por eles,
para purificá-los.

22E depois, vieram os levitas, para exercerem o seu ministério na tenda da
congregação perante Aarão e perante os seus filhos; como o Senhor ordenara
a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram.

23E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

24Este é o ofício dos levitas: Da idade de vinte e cinco anos e para cima,
entrarão para fazerem o serviço no ministério da tenda da congregação;

25Mas, desde a idade de cinquenta anos, sairão da milícia deste ministério, e
nunca mais servirão.

26Porém, com os seus irmãos servirão na tenda da congregação, para terem
cuidado da guarda; mas o ministério não exercerão; assim farás com os
levitas, nas suas guardas.

Números 9

A celebração da páscoa no deserto de Sinai

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1E FALOU o Senhor a Moisés, no deserto de Sinai, no ano segundo da sua
saída da terra do Egito, no mês primeiro, dizendo:

2Que os filhos de Israel celebrem a páscoa, a seu tempo determinado.

3No dia catorze deste mês, pela tarde, a seu tempo determinado a celebrareis;
segundo todos os seus estatutos, e segundo todos os seus ritos, a celebrareis.

4Disse, pois, Moisés aos filhos de Israel que celebrassem a páscoa.

5Então celebraram a páscoa, no dia catorze do mês primeiro, pela tarde, no
deserto de Sinai; conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim
fizeram os filhos de Israel.

Segunda celebração para os ausentes e os imundos

6E houve alguns que estavam imundos, pelo corpo de um homem morto; e no
mesmo dia não podiam celebrar a páscoa; pelo que se chegaram perante
Moisés e perante Aarão, naquele mesmo dia.

7E aqueles homens disseram-lhe: Imundos estamos nós pelo corpo de um
homem morto; por que seríamos privados de oferecer a oferta do Senhor a
seu tempo determinado, no meio dos filhos de Israel?

8E disse-lhes Moisés: Esperai, e ouvirei o que o Senhor vos ordenará.

9Então falou o Senhor a Moisés, dizendo:

10Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém entre vós, ou entre as
vossas gerações, for imundo por corpo morto, ou se achar em jornada longe
de vós, contudo ainda celebrará a páscoa ao Senhor.

11No mês segundo, no dia catorze, de tarde, a celebrarão; com pães asmos
e ervas amargas a comerão.

12Dela nada deixarão até à manhã, e dela não quebrarão osso algum; segundo
todo o estatuto da páscoa a celebrarão.

13Porém, quando um homem for limpo, e não estiver de caminho, e deixar de
celebrar a páscoa, tal alma dos seus povos será extirpada; porquanto não

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

ofereceu a oferta do Senhor a seu tempo determinado; tal homem levará o seu pecado.

14E quando um estrangeiro peregrinar entre vós, e também celebrar a páscoa ao Senhor, segundo o estatuto da páscoa e segundo o seu rito assim a celebrará; um mesmo estatuto haverá para vós, assim para o estrangeiro como para o natural da terra.

A nuvem guiando a marcha dos israelitas

15E no dia de levantar o tabernáculo, a nuvem cobriu o tabernáculo sobre a tenda do testemunho; e à tarde estava sobre o tabernáculo, como uma aparência de fogo, até à manhã.

16Assim era de contínuo; a nuvem o cobria, e de noite havia aparência de fogo.

17Mas, sempre que a nuvem se alçava sobre a tenda, os filhos de Israel após ela partiam; e, no lugar onde a nuvem parava, ali os filhos de Israel assentavam o seu arraial.

18Segundo o dito do Senhor, os filhos de Israel partiam, e segundo o dito do Senhor, assentavam o arraial: todos os dias em que a nuvem parava sobre o tabernáculo, assentavam o arraial.

19E, quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então os filhos de Israel tinham cuidado da guarda do Senhor, e não partiam.

20E era que, quando a nuvem poucos dias estava sobre o tabernáculo, segundo o dito do Senhor se alojavam, e segundo o dito do Senhor partiam.

21Porém era que, quando a nuvem, desde a tarde até à manhã ficava ali, e a nuvem se alçava pela manhã, então partiam: quer de dia quer de noite, alçando-se a nuvem, partiam.

22Ou, quando a nuvem sobre o tabernáculo se detinha dois dias, ou um mês, ou um ano, ficando sobre ele, então os filhos de Israel se alojavam, e não partiam: e alçando-se ela, partiam.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Segundo o dito do Senhor se alojavam, e segundo o dito do Senhor partiam;
da guarda do Senhor tinham cuidado, segundo o dito do Senhor, pela mão de
Moisés.

Números 10

As duas trombetas de prata

1FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Faze duas trombetas de prata; de obra batida as farás; e te serão para a
convocação da congregação, e para a partida dos arraiais.

3E, quando as tocarem ambas, então toda a congregação se congregará a ti, à
porta da tenda da congregação.

4Mas, quando tocar uma só, então a ti se congregarão os príncipes, os cabeças
dos milhares de Israel.

5Quando, retinindo, as tocardes, então partirão os arraiais que alojados estão
da banda do oriente.

6Mas, quando a segunda vez, retinindo, as tocardes, então partirão os arraiais
que se alojam da banda do sul; retinindo, as tocarão para as suas partidas.

7Porém, ajuntando a congregação, as tocareis; mas sem retinir.

8E os filhos de Aarão, sacerdotes, tocarão as trombetas; e a vós serão por
estatuto perpétuo, nas vossas gerações.

9E, quando na vossa terra saírdes a pelejar contra o inimigo que vos aperta,
também tocareis as trombetas retinindo, e perante o Senhor, vosso Deus,
haverá lembrança de vós, e sereis salvos dos vossos inimigos.

10Semelhantemente, no dia da vossa alegria, e nas vossas solenidades, e nos
princípios dos vossos meses, também tocareis as trombetas sobre os vossos
holocaustos, sobre os vossos sacrifícios pacíficos, e vos serão por lembrança
perante vosso Deus: Eu souo Senhor, vosso Deus.

Os israelitas partem de Sinai

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E aconteceu, no ano segundo, no segundo mês, aos vinte do mês, que a
nuvem se alçou de sobre o tabernáculo da congregação.

12E os filhos de Israel partiram, segundo as suas jornadas, do deserto de Sinai;
e a nuvem parou no deserto de Paran.

13Assim partiram pela primeira vez, segundo o dito do Senhor, pela mão de
Moisés.

14Porque, primeiramente, partiu a bandeira do arraial dos filhos de Judá,
segundo os seus exércitos; e sobre o seu exército estava Naasson, filho de
Aminadab.

15E sobre o exército da tribo dos filhos de Issacar, Natanael, filho de Suar.

16E sobre o exército da tribo dos filhos de Zebulon, Eliab, filho de Helon.

17Então desarmaram o tabernáculo, e os filhos de Gerson e os filhos de Merari
partiram, levando o tabernáculo.

18Depois, partiu a bandeira do arraial de Ruben, segundo os seus exércitos; e
sobre o seu exército estava Elizur, filho de Sedeur.

19E sobre o exército da tribo dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de
Surisadai.

20E sobre o exército da tribo dos filhos de Gad, Eliasaf, filho de Deuel.

21Então partiram os coatitas, levando o santuário; e os outroslevantaram o
tabernáculo, entretanto que estes vinham.

22Depois partiu a bandeira do arraial dos filhos de Efraim, segundo os seus
exércitos; e sobre o seu exército estava Elisama, filho de Amiúd.

23E sobre o exército da tribo dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de
Pedazur.

24E sobre o exército da tribo dos filhos de Benjamim, Abidan, filho de
Gideoni.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Então partiu a bandeira do arraial dos filhos de Dan, fechando todos os arraiais, segundo os seus exércitos; e sobre o seu exército estava Aieser, filho de Amisadai.

26E sobre o exército da tribo dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocran.

27E sobre o exército da tribo dos filhos de Naftali, Aíra, filho de Enan.

28Estas eram as partidas dos filhos de Israel, segundo os seus exércitos, quando partiam.

Moisés roga a Hobab que vá com eles

29Disse então Moisés a Hobab, filho de Reguel, o midianita, sogro de Moisés: Nós caminhamos para aquele lugar, de que o Senhor disse: Vo-lo darei: vai connosco e te faremos bem; porque o Senhor falou bem sobre Israel.

30Porém ele lhe disse: Não irei; antes irei à minha terra e à minha parentela.

31E ele disse: Ora não nos deixes; porque tu sabes que nós nos alojamos no deserto; de olhos nos servirás.

32E será que, vindo tu connosco, e sucedendo o bem que o Senhor nos fizer, também nós te faremos bem.

33Assim partiram do monte do Senhor, caminho de três dias: e a arca do concerto do Senhor caminhou diante deles, caminho de três dias, para lhes buscar lugar de descanso.

34E a nuvem do Senhor ia sobre eles de dia, quando partiam do arraial.

35Era, pois, que, partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te, Senhor, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os teus aborrecedores.

36E, pousando ela, dizia: Volta, ó Senhor, para os muitos milhares de Israel.

Números 11

As murmurações dos israelitas

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1E ACONTECEU que, queixando-se o povo, era mal aos ouvidos do Senhor;
porque o Senhor ouviu-o, e a sua ira se acendeu, e o fogo do Senhor ardeu
entre eles, e consumiu os que estavam na última parte do arraial.

2Então o povo clamou a Moisés, e Moisés orou ao Senhor, e o fogo se apagou.

3Pelo que, chamou aquele lugar Tabera, porquanto o fogo do Senhor se
acendera entre eles.

4E o vulgo, que estava no meio deles, veio a ter grande desejo; pelo que os
filhos de Israel tornaram a chorar, e disseram: Quem nos dará carne a comer?

5Lembramo-nos dos peixes que, no Egito, comíamos de graça; e dos pepinos,
e dos melões, e dos porros, e das cebolas, e dos alhos.

6Mas agora, a nossa alma se seca; coisa nenhumahá, senão este maná, diante
dos nossos olhos.

7E era o maná como semente de coentro, e a sua cor como a cor de bedélio.

8Espalhava-se o povo, e o colhia, e em moinhos o moía, ou num gral o pisava,
e em panelas o cozia, e dele fazia bolos; e o seu sabor era como o sabor de
azeite fresco.

9E, quando o orvalho descia de noite sobre o arraial, o maná descia sobre ele.

10Então Moisés ouviu chorar o povo, pelas suas famílias, cada qual à porta da
sua tenda; e a ira do Senhor grandemente se acendeu, e pareceu mal aos
olhos de Moisés.

Moisés acha pesado o seu cargo

11E disse Moisés ao Senhor: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não
achei graça aos teus olhos, que pusesses sobre mim o cargo de todo este povo.

12Concebi eu, porventura, todo este povo? Gerei-o eu, para que me dissesses:
leva-o ao teu colo, como o aio leva o que cria, à terra que juraste a seus pais?

13Donde teria eu carne para dar a todo este povo? porquanto contra mim
choram, dizendo: Dá-nos carne a comer;

14Eu, só, não posso levar a todo este povo, porque muito pesado é para mim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E, se assim fazes comigo, mata-me, eu to peço, se tenho achado graça aos teus olhos; e não me deixes ver o meu mal.

Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés

16E disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens, dos anciãos de Israel, de quem sabes que são anciãos do povo, e seus oficiais; e os trarás perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo.

17Então eu descerei, e ali falarei contigo, e tirarei do espírito que está sobre ti, e oporei sobre eles; e contigo levarão o cargo do povo, para que tu só o não leves.

18E dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã, e comereis carne; porquanto chorastes aos ouvidos do Senhor, dizendo: Quem nos dará carne a comer, pois bem nos ia no Egito? Pelo que, o Senhor vos dará carne, e comereis.

19Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco dias, nem dez dias, nem vinte dias;

20Mas um mês inteiro, até vos sair pelos narizes, até que vos enfastieis dela; porquanto rejeitastes ao Senhor, queestá no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Por que saímos do Egito?

21E disse Moisés: Seiscentos mil homens de pé é este povo, no meio do qual estou; e tu tens dito; Dar-lhes-ei carne, e comerão um mês inteiro.

22Degolar-se-ão para eles ovelhas e vacas, que lhes bastem? ou ajuntar-se-ão para eles todos os peixes do mar, que lhes bastem?

23Porém o Senhor disse a Moisés: Seria pois encurtada a mão do Senhor? agora verás se a minha palavra te acontecerá ou não.

24E saiu Moisés, e falou as palavras do Senhor ao povo, e ajuntou setenta homens dos anciãos do povo, e os pôs de roda da tenda.

25Então o Senhor desceu na nuvem, e lhe falou; e, tirando do espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; e aconteceu que, quando o espírito repousou sobre eles, profetizaram; mas depois nunca mais.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Porém, no arraial ficaram dois homens; o nome de um era Eldad, e o nome
do outro Medad; e repousou sobre eles o espírito (porquanto estavam entre os
inscritos, ainda que não saíram à tenda), e profetizavam no arraial.

27Então correu um moço, e o anunciou a Moisés, e disse: Eldad e Medad
profetizam no arraial.

28E Josué, filho de Nun, servidor de Moisés, um dos seus mancebos
escolhidos, respondeu e disse: Senhor meu, Moisés, proíbe-lho.

29Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Oxalá que todo o povo do
Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu espírito!

30Depois, Moisés se recolheu ao arraial, ele e os anciãos de Israel.

31Então soprou um vento do Senhor, e trouxe codornizes do mar, e as
espalhou pelo arraial, quase caminho de um dia de uma banda, e quase
caminho de um dia da outra banda, à roda do arraial, e a quase dois côvados
sobre a terra.

32Então o povo se levantou todo aquele dia e toda aquela noite, e todo o dia
seguinte, e colheram as codornizes; o que menos tinha, colhera dez hómeres;
e as estenderam para si ao redor do arraial.

33Quando a carne estava entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, se
acendeu a ira do Senhor contra o povo, e feriu o Senhor o povo, com uma
praga mui grande.

34Pelo que o nome daquele lugar se chamou Quibroth-hataava, porquanto ali
enterraram o povo que teve o desejo.

35De Quibroth-hataava caminhou o povo para Hazeroth, e pararam em
Hazeroth.

Números 12

A sedição de Miriam e Aarão

1E FALARAM Miriam e Aarão contra Moisés, por causa da mulher cushita,
que tomara: porquanto tinha tomado a mulher cushita.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E disseram: Porventura falou o Senhor somente por Moisés? não falou
também por nós? E o Senhor o ouviu.

3E era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens
que havia sobre a terra.

4E logo o Senhor disse a Moisés, e a Aarão, e a Miriam: Vós três saí, à tenda
da congregação. E saíram eles três.

5Então o Senhor desceu na coluna da nuvem, e se pôs à porta da tenda.
Depois, chamou a Aarão e a Miriam, e eles saíram ambos.

6E disse: Ouvi agora as minhas palavras; se entre vós houver profeta, eu, o
Senhor, em visão a ele me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele.

7Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.

8Boca a boca falo com ele, e de vista, e não por figuras; pois ele vê a
semelhança do Senhor; por que, pois, não tivestes temor de falar contra o
meu servo, contra Moisés?

9Assim, a ira do Senhor contra eles se acendeu; e foi-se.

10E a nuvem se desviou de sobre a tenda; e eis que Miriam era leprosa como a
neve; e olhou Aarão para Miriam, e eis que era leprosa.

11Pelo que, Aarão disse a Moisés: Ah, senhor meu, ora não ponhas sobre nós
este pecado, que fizemos loucamente, e com que havemos pecado.

12Ora, não seja ela como um morto que, saindo do ventre da sua mãe, tenha
metade da sua carne já consumida.

13Clamou, pois, Moisés ao Senhor, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures.

14E disse o Senhor a Moisés: Se seu pai cuspira em seu rosto, não seria
envergonhada sete dias? esteja fechada sete dias, fora do arraial, e depois a
recolham.

15Assim Miriam esteve fechada, fora do arraial, sete dias, e o povo não partiu,
até que recolheram a Miriam.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Porém, depois, o povo partiu de Hazeroth; e assentaram o arraial no deserto
de Paran.

Números 13

Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaan

1E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2Envia homens que espiem a terra de Canaan, que eu hei de dar aos filhos de
Israel; de cada tribo dos seus pais enviareis um homem, sendo cada qual
maioral entre eles.

3E enviou-os Moisés, do deserto de Paran, segundo o dito do Senhor; todos
aqueles homens eram cabeças dos filhos de Israel.

4E estes são os seus nomes: Da tribo de Ruben, Samua, filho de Sacur;

5Da tribo de Simeão, Safath, filho de Hori;

6Da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné;

7Da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José;

8Da tribo de Efraim, Hosea, filho de Nun:

9Da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

10Da tribo de Zebulon, Gadiel, filho de Sodi;

11Da tribo de José, pela tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;

12Da tribo de Dan, Amiel, filho de Gemali;

13Da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;

14Da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vopsi;

15Da tribo de Gad, Guel, filho de Maqui.

16Estes são os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra; e a
Hosea, filho de Nun, Moisés chamou Josué.

17Enviou-os, pois, Moisés, a espiar a terra de Canaan; e disse-lhes: Subi por
aqui, para a banda do sul, e subi à montanha:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E vede que terra é, e o povo que nela habita; se é forte ou fraco; se pouco
ou muito;

19E qual é a terra em que habita, se boa ou má; e quais são as cidades em que
habita, se em arraiais, se em fortalezas.

20Também, qual é a terra, se grossa ou magra; se nela há árvores, ou não; e
esforçai-vos e tomai do fruto da terra. E eram aqueles dias os dias das
primícias das uvas.

21Assim subiram e espiaram a terra, desde o deserto de Zin até Reob, à
entrada de Hamath.

22E subiram para a banda do sul, e vieram até Hebron; e estavam ali Aiman,
Sesai e Talmai, filhos de Enac; e Hebron foi edificada sete anos antes de Zoan,
no Egito.

23Depois, vieram até ao vale de Escol, e dali cortaram um ramo de vide,
com um cacho de uvas, o qual trouxeram dois homens, sobre uma verga,
como também romãs e figos.

24Chamaram àquele lugar o vale de Escol, por causa do cacho que dali
cortaram os filhos de Israel.

25Depois, voltaram de espiar a terra, ao fim de quarenta dias.

26E caminharam, e vieram a Moisés e a Aarão, e a toda a congregação dos
filhos de Israel, no deserto de Paran, a Cades, e, tornando, deram-lhes conta a
eles, e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra.

27E contaram-lhe, e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e
verdadeiramente mana leite e mel, e este é o fruto.

28O povo, porém, que habita nessa terra, é poderoso, e as cidades fortes e mui
grandes; e também ali vimos os filhos de Enac.

29Os amalequitas habitam na terra do sul; e os heteus, e os jebuseus, e os
amorreus habitam na montanha; e os cananeus habitam ao pé do mar, e pela
ribeira do Jordão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Então Caleb fez calar o povo perante Moisés, e disse: Subamos animosamente, e possuamo-la em herança: porque, certamente, prevaleceremos contra ela.

31Porém os homens que com ele subiram, disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque émais forte do que nós.

32E infamaram a terra que tinham espiado, perante os filhos de Israel, dizendo: A terra, pelo meio da qual passámos a espiar, é terra que consome os seus moradores; e todo o povo que vimos no meio dela são homens de grande estatura.

33Também vimos ali gigantes, filhos de Enac, descendentes dos gigantes; e éramos aos nossos olhos como gafanhotos, e assim, também, éramos aos seus olhos.

Números 14

Os israelitas querem voltar para o Egito

1ENTÃO levantou-se toda a congregação, e alçaram a sua voz; e o povo chorou naquela mesma noite.

2E todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Aarão; e toda a congregação lhe disse; Ah, se morrêramos na terra do Egito! ou, ah, se morrêramos neste deserto!

3E por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada, e para queas nossas mulheres e as nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos ao Egito?

4E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão e voltemos ao Egito.

5Então Moisés e Aarão caíram sobre os seus rostos perante todo o ajuntamento dos filhos de Israel.

6E Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, dos que espiaram a terra, rasgaram os seus vestidos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra, pelo meio da qual passámos a espiar, é terra muito boa.

8Se o Senhor se agradar de nós, então nos porá nesta terra, e no-la dará; terra que mana leite e mel.

9Tão somente não sejais rebeldes contra o Senhor, e não temais o povo desta terra, porquanto são eles nosso pão; retirou-se deles o seu amparo, e o Senhor é connosco; não os temais.

10Então disse toda a congregação que os apedrejassem com pedras; porém, a glória do Senhor apareceu na tenda da congregação, a todos os filhos de Israel.

11E disse o Senhor a Moisés: Até quando me provocará este povo? e até quando me não crerão, por todos os sinais que fiz no meio deles?

12Com pestilência o ferirei, e o rejeitarei; e farei de ti povo maior e mais forte do que este.

13E disse Moisés ao Senhor: Assim os egípcios o ouvirão; porquanto, com a tua força, fizeste subir este povo do meio deles.

14E o dirão aos moradores desta terra, que ouviram que tu, ó Senhor, estás no meio deste povo, que de cara a cara, ó Senhor, lhes apareces, que tua nuvem está sobre eles, e que vais adiante deles numa coluna de nuvem de dia, e numa coluna de fogo de noite.

15E, se matares este povo como a um só homem, as gentes, pois, que ouviram a tua fama, falarão, dizendo:

16Porquanto o Senhor não podia pôr este povo na terra que lhes tinha jurado; por isso, os matou no deserto.

17Agora, pois, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeça; como tens falado, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18O Senhor élongânimo e grande em beneficência, que perdoa a iniquidade e
a transgressão, que o culpado não tem por inocente, e visita a iniquidade dos
pais sobre os filhos, até à terceira e quarta geração.

19Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua
benignidade; e como também perdoaste a este povo, desde a terra do Egito
até aqui.

20E disse o Senhor: Conforme à tua palavra lhe perdoei.

21Porém, tão certamentecomo eu vivo, a glória do Senhor encherá toda a
terra,

22E todos os homens que viram a minha glória e os meus sinais, que fiz no
Egito e no deserto, e me tentaram estas dez vezes, e não obedeceram à minha
voz,

23Não verão a terra de que a seus pais jurei, e até nenhum daqueles que me
provocaram a verá.

24Porém, o meu servo Caleb, porquanto nele houve outro espírito, e
perseverou em seguir-me, eu o levarei à terra em que entrou, e a sua semente
a possuirá em herança;

25(Ora os amalequitas e os cananeus habitavam no vale.) Tornai-vos amanhã,
e caminhai para o deserto, pelo caminho do Mar Vermelho.

Aos murmuradores, não é permitido entrar na terra de Canaan

26Depois, falou o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

27Até quandosofrerei esta má congregação, que murmura contra mim? tenho
ouvido as murmurações dos filhos de Israel, com que murmuram contra mim.

28Dize-lhes: Assim eu vivo, diz o Senhor, que, como falastes aos meus
ouvidos, assim farei a vós outros.

29Neste deserto cairão os vossos cadáveres, como, também, todos os que de
vós foram contados, segundo toda a vossa conta, de vinte anos e para cima,
os que de entre vós contra mim murmurastes;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Não entrareis na terra, pela qual levantei a minha mão que vos faria habitar
nela, salvo Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun.

31Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, metereinela; e eles
saberão da terra que vós desprezastes.

32Porém, quanto a vós, os vossos cadáveres cairão neste deserto.

33E vossos filhos pastorearão neste deserto quarenta anos, e levarão sobre
si as vossas infidelidades, até que os vossos cadáveres se consumam neste
deserto.

34Segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, por
cada dia um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades, quarenta anos, e
conhecereis o meu apartamento.

35Eu, o Senhor, falei: E assim farei a toda esta má congregação que se
levantou contra mim; neste deserto se consumirão e aí falecerão.

36E os homens que Moisés mandara a espiar a terra, e que, voltando, fizeram
murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra,

37Aqueles mesmos homens, que infamaram a terra, morreram da praga
perante o Senhor.

38Mas Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, que eram dos homens que
foram espiar a terra, ficaram com vida.

39E falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel: então o povo se
contristou muito.

40E levantaram-se pela manhã, de madrugada, e subiram ao cume do monte,
dizendo: Eis-nos aqui, e subiremos ao lugar que o Senhor tem dito; porquanto
havemos pecado.

41Mas Moisés disse: Por que quebrantais o mandado do Senhor? pois isso não
prosperará.

42Não subais, pois o Senhor não estará no meio de vós, para que não sejais
feridos diante dos vossos inimigos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

43Porque os amalequitas e os cananeus estão ali, diante da vossa face, e
caireis à espada: pois, porquanto vos desviastes do Senhor, o Senhor não será
convosco.

44Contudo, temeràriamente, tentaram subir ao cume do monte: mas a arca do
concerto do Senhor e Moisés não se apartaram do meio do arraial.

45Então desceram os amalequitas e os cananeus, que habitavam na montanha,
e os feriram, derrotando-os até Horma.

Números 15

A repetição de diversas leis

1DEPOIS, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra das vossas
habitações, que eu vos hei de dar;

3E ao Senhor fizerdes oferta queimada, holocausto ou sacrifício, para lhe
cumprir um voto, ou em oferta voluntária, ou nas vossas solenidades, para ao
Senhor fazer um cheiro suave, de ovelhas ou vacas;

4Então, aquele que oferecer a sua oferta ao Senhor, por oferta de manjares
oferecerá uma décima de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um
hin de azeite.

5E de vinho, para libação, preparareis a quarta parte de um hin, para
holocausto ou para sacrifício, por cadacordeiro:

6E, por cada carneiro, prepararás uma oferta de manjares, de duas
décimas de flor de farinha, misturada com a terça parte de um hin de azeite.

7E de vinho, para a libação, oferecerás a terça parte de um hin ao Senhor, em
cheiro suave.

8E, quando preparares novilho para holocausto ou sacrifício, para cumprir um
voto, ou um sacrifício pacífico ao Senhor,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Com o novilho oferecerás uma oferta de manjares, de três décimas de flor de
farinha, misturada com a metade de um hin de azeite.

10E de vinho, para a libação, oferecerás a metade de um hin, oferta queimada
em cheiro suave ao Senhor.

11Assim se fará com cada boi, ou com cada carneiro, ou com o gado miúdo
dos cordeiros ou das cabras.

12Segundo o número que oferecerdes, assim o fareis com cada um, segundo o
número deles.

13Todo o natural assim fará estas coisas, oferecendo oferta queimada, em
cheiro suave, ao Senhor.

14Quando, também, peregrinar convosco algum estrangeiro, ou que estiver no
meio de vós nas vossas gerações, e ele oferecer uma oferta queimada, de
cheiro suave, ao Senhor, como vós fizerdes assim fará ele.

15Um mesmo estatuto haja para vós, ó congregação, e para o estrangeiro
que entre vósperegrina, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós,
assim será o peregrino perante o Senhor.

16Uma mesma lei e um mesmo direito haverá para vós e para o estrangeiro
que peregrina convosco.

17Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

18Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando entrardes na terra em que vos
hei de meter,

19Acontecerá que, quando comerdes do pão da terra, então oferecereis ao
Senhor oferta alçada.

20Das primícias das vossas massas oferecereis um bolo, em oferta alçada:
como a oferta da eira, assim o oferecereis.

21Das primícias das vossas massas dareis ao Senhor oferta alçada, nas vossas
gerações.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E, quando vierdes a errar, e não fizerdes todos estes mandamentos, que o
Senhor falou a Moisés,

23Tudo quanto o Senhor vos tem mandado por mão de Moisés, desde o dia
que o Senhor ordenou, e dali em diante, nas vossas gerações;

24Será que, quando se fizer alguma coisa por erro, e for encoberto aos olhos
da congregação, toda a congregação oferecerá um novilho para holocausto,
em cheiro suave, ao Senhor; com a sua oferta de manjares e libação,
conforme ao estatuto, e um bode para expiação do pecado.

25E o sacerdote fará propiciação por toda a congregação dos filhos de Israel, e
lhes será perdoado; porquanto foi erro, e trouxeram a sua oferta, oferta
queimada ao Senhor, e a sua expiação do pecado, perante o Senhor, por
causa do seu erro.

26Será, pois, perdoado a toda a congregação dos filhos de Israel, e mais ao
estrangeiro que peregrina no meio deles, porquanto por erro sobreveio a todo
o povo.

27E, se alguma alma pecar por erro, para expiação do pecado oferecerá uma
cabra de um ano.

28E o sacerdote fará expiação pela alma pecante, quando pecar por erro,
perante o Senhor, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado.

29Para o natural dos filhos de Israel, e para o estrangeiro que no meio deles
peregrina, uma mesma lei vos será, para aquele que isso fizer por erro.

30Mas, a alma que fizer alguma coisa à mão levantada, quer seja dos naturais
quer dos estrangeiros, injuria ao Senhor: e tal alma será extirpada do meio do
seu povo,

31Pois desprezou a palavra do Senhor, e anulou o seu mandamento:
totalmente será extirpada aquela alma, a sua iniquidade será sobre ela.

32Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem
apanhando lenha, no dia de sábado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33E os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés e a Aarão, e a toda a congregação.

34E o puseram em guarda; porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer.

35Disse, pois, o Senhor a Moisés: Certamente morrerá o tal homem; toda a congregação com pedras o apedrejará, fora do arraial.

36Então toda a congregação o tirou para fora do arraial, e com pedras o apedrejaram, e morreu, como o Senhor ordenara a Moisés.

A lei acerca das bordas dos vestidos

37E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

38Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que, nas bordas dos seus vestidos, façam franjas, pelas suas gerações; e, nas franjas das bordas, porão um cordão de azul;

39E nas franjas vos estará, para que o vejais, e vos lembreis de todos os mandamentos do Senhor, e os façais; e não seguireis após o vosso coração, nem após os vossos olhos, após os quais andais adulterando.

40Para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os façais, e santos sejais ao vosso Deus.

41Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus: Eu sou o Senhor, vosso Deus.

Números 16

A rebelião de Coré, Datan e Abiram

1E CORÉ, filho de Jizar, filho de Coath, filho de Levi, tomou consigo Datan e Abiram, filhos de Eliab, e On, filho de Peleth, filhos de Ruben,

2E levantaram-se perante Moisés, com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, maiorais da congregação, chamados ao ajuntamento, varões de nome,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E se congregaram contra Moisés e contra Aarão, e lhes disseram: Demais é
já, pois que toda a congregação é santa, todos eles sãosantos, e o
Senhor está no meio deles: por que, pois, vos elevais sobre a congregação do
Senhor?

4Como Moisés isto ouviu, caiu sobre o seu rosto,

5E falou a Coré e a toda a sua congregação, dizendo: Amanhã, pela manhã, o
Senhor fará saber quem é seu, e quem o santo que ele fará chegar a si; e
aquele a quem escolher fará chegar a si.

6Fazei isto: tomai vós incensários, Coré e toda a sua congregação;

7E, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o Senhor; e
será que o homem a quem o Senhor escolher, este será o santo; baste-vos,
filhos de Levi.

8Disse, mais, Moisés a Coré: Ouvi agora, filhos de Levi:

9Porventurapouco para vós é que o Deus de Israel vos separou da
congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a administrar o ministério
do tabernáculo do Senhor e estar perante a congregação para ministrar-lhe:

10E te fez chegar, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo; ainda,
também, procurais o sacerdócio?

11Pelo que tu e toda a tua congregação congregados estais contra o Senhor; e
Aarão, que é ele, que murmurais contra ele?

12E Moisés enviou a chamar a Datan e a Abiram, filhos de Eliab; porém eles
disseram: Não subiremos;

13Porventura, pouco é que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e
mel, para nos matares neste deserto, senão que, também, totalmente te
assenhoreis de nós?

14Nem, tão-pouco, nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos
deste campos e vinhas em herança; porventura arrancarás os olhos a estes
homens? Não subiremos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Então Moisés irou-se muito, e disse ao Senhor: Não atentes para a sua
oferta; nem um só jumento tomei deles, nem a nenhum deles fiz mal.

16Disse, mais, Moisés a Coré: Tu e toda a tua congregação ponde-vos perante
o Senhor; tu, e eles, e Aarão, amanhã.

17E tomai, cada um, o seu incensário, e neles ponde incenso; e trazei cada um
o seu incensário perante o Senhor, duzentos e cinquenta incensários; também
tu e Aarão, cada qual o seu incensário.

18Tomaram, pois, cada qual o seu incensário, e neles puseram fogo, e neles
deitaram incenso, e se puseram perante a porta da tenda da congregação com
Moisés e Aarão.

19E Coré fez ajuntar contra eles toda a congregação, à porta da tenda da
congregação: então a glória do Senhor apareceu a toda a congregação.

20E falou o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

21Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei como num
momento.

22Mas eles se prostraram sobre os seus rostos, e disseram: Ó Deus, Deus dos
espíritos de toda a carne, pecará um só homem, e indignar-te-ás tu tanto
contra toda esta congregação?

23E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

24Fala a toda esta congregação, dizendo: Levantai-vos do redor da habitação
de Coré, Datan e Abiram.

25Então Moisés levantou-se, e foi a Datan e a Abiram; e após ele foram os
anciãos de Israel.

26E falou à congregação, dizendo: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes
ímpios homens, e não toqueis nada do que é seu, para que porventura não
pereçais em todos os seus pecados.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Levantaram-se, pois, do redor da habitação de Coré, Datan e Abiram. E
Datan e Abiram saíram, e se puseram à porta das suas tendas, juntamente
com as suas mulheres, e seus filhos, e suas crianças.

28Então disse Moisés: Nisto conhecereis que o Senhor me enviou a fazer todos
estes feitos, que do meu coração não procedem.

29Se estes morrerem como morrem todos os homens, e se forem visitados
como se visitam todos os homens, então o Senhor me não enviou.

30Mas, se o Senhor criar alguma coisa nova, e a terra abrir a sua boca e os
tragar, com tudo o queé seu, e vivos descerem ao sepulcro, então conhecereis
que estes homens irritaram ao Senhor.

31E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra
que estava debaixo deles se fendeu.

32E a terra abriu a sua boca, e os tragou com as suas casas, como também a
todos os homens que pertenciam a Coré, e a toda a sua fazenda.

33E eles e tudo o que eraseu desceram vivos ao sepulcro, e a terra os cobriu, e
pereceram do meio da congregação.

34E todo o Israel que estava ao redor deles fugiu do clamor deles; porque
diziam: Para que, porventura, também nos não trague a terra a nós.

35Então saiu fogo do Senhor, e consumiu os duzentos e cinquenta homens que
ofereciam o incenso.

36E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

37Dize a Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, que tome os incensários do meio
do incêndio, e espalhe o fogo longe, porque santos são.

38Quanto aos incensários daqueles que pecaram contra as suas almas, deles se
façam folhas estendidas para cobertura do altar; porquanto os trouxeram
perante o Senhor; pelo que, santos são; e serão por sinal aos filhos de Israel.

39E Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal que trouxeram
aqueles que foram queimados, e os estenderam paracobertura do altar,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

40Por memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, que não
for da semente de Aarão, se chegue para acender o incenso perante o Senhor;
para que não seja como Coré e a sua congregação, como o Senhor lhe tinha
dito pela boca de Moisés.

41Mas, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel murmurou
contra Moisés e contra Aarão, dizendo: Vós matastes o povo do Senhor.

42E aconteceu que, ajuntando-se a congregação contra Moisés e Aarão, e
virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória
do Senhor apareceu.

43Vieram, pois, Moisés e Aarão perante a tenda da congregação.

44Então falou o Senhor a Moisés, dizendo:

45Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei como num
momento: então se prostraram sobre os seus rostos,

46E disse Moisés a Aarão: Toma o teu incensário, e põe nele fogo do altar, e
deita incenso sobre ele, e vai depressa à congregação, e faze expiação por
eles; porque grande indignação saiu de diante do Senhor; já começou a praga.

47E tomou-o Aarão, como Moisés tinha falado, e correu ao meio da
congregação; e eis que já a praga havia começado entre o povo; e deitou
incenso nele, e fez expiação pelo povo.

48E estava em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga.

49E os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os
que morreram por causa de Coré.

50E voltou Aarão a Moisés, à porta da tenda da congregação; e cessou a praga.

Números 17

A vara de Aarão floresce

1ENTÃO falou o Senhor a Moisés, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Fala aos filhos de Israel, e toma deles uma vara por cada casa paterna de
todos os seus príncipes, segundo as casas dos seus pais, doze
varas; e escreverás o nome de cada um sobre a sua vara.

3Porém o nome de Aarão escreverás sobre a vara de Levi; porque cada cabeça
da casa dos seus pais terá uma vara.

4E as porás na tenda da congregação perante o testemunho, onde eu virei a
vós.

5E será que a vara do homem que eu tiver escolhido florescerá; assim farei
cessar as murmurações dos filhos de Israel contra mim, com que murmuram
contra vós.

6Falou, pois, Moisés aos filhos de Israel; e todos os seus maiorais deram-
lhe, cada um, uma vara, por cada maioral uma vara, segundo as casas dos
seus pais; doze varas; e a vara de Aarão estava entre as suas varas.

7E Moisés pôs estas varas perante o Senhor, na tenda do testemunho.

8Sucedeu, pois, que, no dia seguinte, Moisés entrou na tenda do testemunho,
e eis que a vara de Aarão, pela casa de Levi, florescia; porque produzira
flores, e brotara renovos e dera amêndoas.

9Então Moisés trouxe todas as varas de diante do Senhor a todos os filhos de
Israel; e eles o viram, e tomaram cada um a sua vara.

10Então o Senhor disse a Moisés: Torna a pôr a vara de Aarão perante o
testemunho, para que se guarde por sinal para os filhos rebeldes; assim farás
acabar as suas murmurações contra mim, e não morrerão.

11E Moisés fez assim; como lhe ordenara o Senhor, assim fez.

12Então falaram os filhos de Israel a Moisés, dizendo: Eis aqui, nós expiramos,
perecemos, nós perecemos todos.

13Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do Senhor morrerá: seremos,
pois, todos consumidos?

Números 18

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Os deveres e direitos dos sacerdotes, e dos levitas

1ENTÃO disse o Senhor a Aarão: Tu e os teus filhos, e a casa do teu pai
contigo, levareis sobre vós a iniquidade do santuário; e tu e os teus filhos
contigo levareis sobre vós a iniquidade do vosso sacerdócio.

2E, também, farás chegar contigo a teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo do teu
pai, para que se ajuntem a ti e te sirvam; mas tu e os teus filhos
contigo estareisperante a tenda do testemunho.

3E eles farão a tua guarda, a guarda de toda a tenda; mas não se chegarão aos
vasos do santuário, e ao altar, para que não morram, tanto eles como vós.

4Mas se ajuntarão a ti, e farão a guarda da tenda da congregação em todo o
ministério da tenda; e o estranho não se chegará a vós.

5Vós, pois, fareis a guarda do santuário e a guarda do altar; para que não haja
outra vez furor sobre os filhos de Israel.

6E eu, eis que tenho tomado os vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos
de Israel: a vós são dados em dádiva pelo Senhor, para administrar o
ministério da tenda da congregação.

7Mas tu e os teus filhos contigo guardareis o vosso sacerdócio, em todo o
negócio do altar, e no que estiver dentro do véu, isto administrareis:
eu vos tenho dado o vosso sacerdócio, em dádiva ministerial, e o estranho
que se chegar morrerá.

8Disse, mais, o Senhor a Aarão: E eu, eis que te tenho dado a guarda das
minhas ofertas alçadas, com todas as coisas santas dos filhos de Israel; por
causa da unção as tenho dado a ti e a teus filhos, por estatuto perpétuo.

9Isto terás das coisas santíssimas, do fogo: todas as suas oblações, com todas
as suas ofertas de manjares, com todas as suas expiações do pecado, e com
todas as suas expiações da culpa, que me ofereçam, serão coisas santíssimas,
para ti e para os teus filhos.

10Nolugar santíssimo o comerás; todo o varão o comerá; santidade será para
ti.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Também isto será teu: a oferta alçada dos seus dons, com todas as ofertas
movidas dos filhos de Israel; a ti, aos teus filhos, e às tuas filhas contigo, as
tenho dado por estatuto perpétuo; todo o que estiver limpo na tua casa as
comerá.

12Todo o melhor do azeite, e todo o melhor do mosto e do grão, as suas
primícias que derem ao Senhor, as tenho dado a ti.

13Os primeiros frutos de tudo que houver na terra que trouxerem ao Senhor,
serão teus; todo o que estiver limpo na tua casa os comerá.

14Toda a coisa consagrada em Israel será tua.

15Tudo o que abrir a madre, de toda a carne que trouxerem ao Senhor, tanto
de homens como de animais, será teu; porém, os primogénitos dos homens
resgatarás; também os primogénitos dos animais imundos resgatarás.

16Os que, pois, deles se houverem de resgatar resgatarás, da idade de um mês,
segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do
santuário, que é de vinte geras.

17Mas o primogénito de vaca, ou primogénito de ovelha, ou primogénito de
cabra, não resgatarás, santos são; o seu sangue espargirás sobre o altar, e a
sua gordura queimarás em oferta queimada, de cheiro suave, ao Senhor.

18E a carne deles será tua; assim como será teu o peito do movimento, e o
ombro direito.

19Todas as ofertas alçadas das santidades que os filhos de Israel oferecerem ao
Senhor, tenho dado a ti, e aos teus filhos e às tuas filhas contigo, por estatuto
perpétuo; concerto perpétuo de sal perante o Senhor é, para ti e para a tua
semente contigo.

20Disse, também, o Senhor a Aarão: Na sua terra, possessão nenhuma terás, e
no meio deles, nenhuma parte terás: eu sou a tua parte e a tua herança, no
meio dos filhos de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E eis que aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel por herança, pelo seu ministério que exerce, o ministério da tenda da congregação.

22E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levemsobre si o pecado, e morram.

23Mas os levitas administrarão o ministério da tenda da congregação, e eles levarão sobre si a sua iniquidade: pelas vossas gerações, estatuto perpétuo será; e no meio dos filhos de Israel, nenhuma herança herdarão.

24Porque os dízimos dos filhos de Israel, que oferecerem ao Senhor em oferta alçada, tenho dado por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel, nenhuma herança herdarão.

25E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

26Também falarás aos levitas, e dir-lhes-ás: Quando receberdes os dízimos dos filhos de Israel, que eu deles vos tenho dado em vossa herança, deles oferecereis uma oferta alçada ao Senhor; os dízimos dos dízimos.

27E contar-se-vos-á a vossa oferta alçada, como grão da eira, e como plenitude do lagar.

28Assim, também, oferecereis ao Senhor uma oferta alçada de todos os vossos dízimos que receberdes dos filhos de Israel, e deles dareis a oferta alçada do Senhor a Aarão, o sacerdote.

29De todos os vossos dons, oferecereis toda a oferta alçada do Senhor; do melhor deles, a sua santa parte.

30Dir-lhes-ás, pois: Quando oferecerdes o melhor deles, como novidade da eira e como novidade do lagar, se contará aos levitas.

31E o comereis em todo o lugar, vós e a vossa casa, porque vosso galardão é, pelo vosso ministério na tenda da congregação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32Pelo que, não levareissobre vós o pecado, quando deles oferecerdes o melhor; e não profanareis as coisas santas dos filhos de Israel, para que não morrais.

Números 19

A água de separação

1FALOU mais o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo:

2Este é o estatuto da lei que o Senhor ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que te tragam uma bezerra ruiva, sem defeito, que não tenha mancha, e sobre que não subiu jugo.

3E a dareis a Eleazar, o sacerdote; e a tirará fora do arraial, e se degolará diante dele.

4E Eleazar, o sacerdote, tomará do seu sangue, com o seu dedo, e dele espargirá para a frente da tenda da congregação, sete vezes.

5Então queimará a bezerra perante os seus olhos; o seu coiro, e a sua carne, e o seu sangue, com o seu esterco, se queimará.

6E o sacerdote tomará pau de cedro, e hissopo, e carmesim, e os lançará no meio do incêndio da bezerra.

7Então o sacerdote lavará os seus vestidos, e banhará a sua carne em água, e depois entrará no arraial, e o sacerdote será imundo até à tarde.

8Também o que a queimou lavará os seus vestidos com água, e em água banhará a sua carne, e imundo será até à tarde.

9E um homem limpo ajuntará a cinza da bezerra, e a porá fora do arraial, num lugar limpo, e estará ela em guarda para a congregação dos filhos de Israel, para a água da separação: expiação é.

10E o que apanhou a cinza da bezerra lavará os seus vestidos, e será imundo até à tarde: isto será por estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que peregrina no meio deles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Aquele que tocar a algum morto, cadáver de algum homem, imundo será
sete dias.

12Ao terceiro dia se purificará com ela, e ao sétimo dia será limpo; mas, se ao
terceiro dia se não purificar, não será limpo ao sétimo dia.

13Todo aquele que tocar a algum morto, cadáver de algum homem que estiver
morto, e não se purificar, contamina o tabernáculo do Senhor: aquela alma
será extirpada de Israel; porque a água da separação não foi espargida sobre
ele, imundo será: está nele ainda a sua imundícia.

14Esta é a lei, quando morrer algum homem em alguma tenda: todo aquele
que entrar naquela tenda, e todo aquele queestiver naquela tenda, será
imundo sete dias.

15Também todo o vaso aberto, sobre que não houver pano atado, será
imundo.

16E todo aquele que, sobre a face do campo, tocar a algum que for morto pela
espada, ou outro morto, ou aos ossos de algum homem, ou a uma sepultura,
será imundo sete dias.

17Para um imundo, pois, tomarão do pó da queima da expiação, e sobre ele
porão água viva, num vaso.

18E um homem limpo tomará hissopo, e o molhará naquela água, e a
espargirá sobre aquela tenda, e sobre todo o fato, e sobre as almas que ali
estiverem; como, também, sobre aquele que tocar os ossos, ou a algum que
foi morto, ou que faleceu, ou uma sepultura.

19E o limpo, ao terceiro e sétimo dia, espargirá sobre o imundo; e ao sétimo
dia o purificará; e lavará os seus vestidos, e se banhará na água, e à tarde será
limpo.

20Porém, o que for imundo, e se não purificar, a tal alma do meio da
congregação será extirpada; porquanto contaminou o santuário do Senhor:
água da separação sobre ele não foi espargida; imundo é.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Isto lhes será por estatuto perpétuo; e o que espargir a água da separação
lavará os seus vestidos; e o que tocar a água da separação será imundo até à
tarde.

22E tudo o que o imundo tocar também será imundo; e a alma que o tocar
será imunda até à tarde.

Números 20

A morte de Miriam

1CHEGANDO os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zin, no
mês primeiro, o povo ficou em Cades: e Miriam morreu ali, e ali foi
sepultada.

2E não havia água para a congregação. Então se congregaram contra Moisés e
contra Aarão;

3E o povo contendeu com Moisés, e falaram, dizendo: Oxalá tivéssemos
expirado quando expiraram os nossos irmãos perante o Senhor!

4E por que trouxestes a congregação do Senhor a este deserto, para que
morramos ali, nós e os nossos animais?

5E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este lugar mau? lugar
não de semente, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água
para beber.

6Então Moisés e Aarão se foram, de diante da congregação, à porta da tenda
da congregação, e se lançaram sobre os seus rostos: e a glória do Senhor lhes
apareceu.

Moisés fere a rocha e as águas saem

7E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

8Toma a vara, e ajunta a congregação, tu e Aarão, teu irmão, e falai à rocha
perante os seus olhos, e dará a sua água: assim lhes tirarás água da rocha, e
darás a beber à congregação e aos seus animais.

9Então Moisés tomou a vara de diante do Senhor, como lhe tinha ordenado,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E Moisés e Aarão reuniram a congregação diante da rocha, e disse-lhes:
Ouvi agora, rebeldes, porventura tiraremos água desta rocha para vós?

11Então Moisés levantou a sua mão, e feriu a rocha duas vezes, com a sua
vara, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais.

12E o Senhor disse a Moisés e a Aarão: Porquanto não me crestes a mim, para
me santificar diante dos filhos de Israel, por isso, não metereis esta
congregação na terra que lhes tenho dado.

13Estas são as águas de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o
Senhor; e se santificou neles.

Moisés solicita passagem pelo Edom

14Depois, Moisés, desde Cades, mandou mensageiros ao rei de Edom, dizendo:
Assim diz teu irmão, Israel: sabes todo o trabalho que nos sobreveio;

15Como os nossos pais desceram ao Egito, e nós no Egito habitámos muitos
dias; e como os egípcios nos maltrataram, a nós e aos nossos pais:

16E clamámos ao Senhor, e ele ouviu a nossa voz, e mandou um anjo, e nos
tirou do Egito: e eis que estamos em Cades, cidade na extremidade dos teus
termos.

17Deixa-nos, pois, passar pela tua terra; não passaremos pelo campo, nem
pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços: iremos pela estrada real; não
nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelos
teus termos.

18Porém Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que, porventura, eu não
saia à espada, ao teu encontro.

19Então os filhos de Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho igualado, e
se eu e o meu gado bebermos das tuas águas, darei o preço delas: sem fazer
alguma outra coisa, deixa-me somente passar a pé.

20Porém ele disse: Não passarás. E saiu-lhe Edom ao encontro, com muita
gente, e com mão forte.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Assim recusou Edom deixar passar a Israel pelo seu termo; pelo que Israel
se desviou dele.

A morte de Aarão

22Então partiram de Cades; e os filhos de Israel, toda a congregação, vieram
ao monte de Hor.

23E falou o Senhor a Moisés e a Aarão, no monte de Hor, nos termos da terra
de Edom, dizendo:

24Aarão recolhido será aos seus povos, porque não entrará na terra que tenho
dado aos filhos de Israel, porquanto rebeldes fostes à minha palavra, nas
águas de Meribá.

25Toma a Aarão e a Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte de Hor.

26E despe a Aarão os seus vestidos, e veste-os a Eleazar, seu filho, porque
Aarão será recolhido, e morrerá ali.

27Fez, pois, Moisés como o Senhor lhe ordenara; porque subiram ao monte de
Hor, perante os olhos de toda a congregação.

28E Moisés despiu a Aarão os vestidos, e os vestiu a Eleazar, seu filho; e
morreu Aarão ali, sobre o cume do monte; e desceram Moisés e Eleazar do
monte.

29Vendo, pois, toda a congregação que Aarão era morto, choraram a Aarão
trinta dias, isto é, toda a casa de Israel.

Números 21

Os israelitas destroem os cananeus

1OUVINDO o cananeu, o rei de Harad, que habitava para a banda do sul, que
Israel vinha pelo caminho dos espias, pelejou contra Israel, e dele
levou alguns deles por prisioneiros.

2Então Israel fez um voto ao Senhor, dizendo: Se totalmente entregares este
povo na minha mão, destruirei, totalmente, as suas cidades.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3O Senhor, pois, ouviu a voz de Israel, e entregou os cananeus, que foram destruídos totalmente, eles e as suas cidades; e o nome daquele lugar chamou Horma.

As serpentes ardentes e a serpente de metal

4Então partiram do monte de Hor, pelo caminho do Mar Vermelho, a rodear a terra de Edom. Porém, a alma do povo angustiou-se neste caminho,

5E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morrêssemos neste deserto? Pois aqui nem pão nem água há; e a nossa alma tem fastio deste pão tão vil.

6Então o Senhor mandou entre o povo serpentes ardentes, que morderam o povo; e morreu muito povo de Israel.

7Pelo que, o povo veio a Moisés, e disse: Havemos pecado, porquanto temos falado contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor que tire de nós estas serpentes. Então Moisés orou pelo povo.

8E disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente ardente, e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo o mordido que olhar para ela.

9E Moisés fez uma serpente de metal, e pô-la sobre uma haste; e era que, mordendo alguma serpente a alguém, olhava para a serpente de metal, e ficava vivo.

Jornadas dos israelitas

10Então os filhos de Israel partiram, e alojaram-se em Oboth.

11Depois, partiram de Oboth, e alojaram-se nos outeiros de Abarim, no deserto queestá defronte de Moab, ao nascente do sol.

12Dali partiram, e alojaram-se junto ao ribeiro de Zered.

13E dali partiram, e alojaram-se desta banda de Arnon, que está no deserto e sai dos termos dos amorreus; porque Arnon é o termo de Moab, entre Moab e os amorreus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Pelo que se diz no livro das guerras do Senhor: Contra Vaéb em Sufa, e
contra os ribeiros de Arnon,

15E contra a corrente dos ribeiros, que se volve para a situação de Ar, e se
encosta aos termos de Moab.

16E dali partiram para Beer; este é o poço do qual o Senhor disse a Moisés:
Ajunta o povo, e lhe darei água.

17(Então Israel cantou este cântico: Sobe, poço, e vós cantai dele:

18Tu, poço, que cavaram os príncipes, que escavaram os nobres do povo e o
legislador com os seus bordões.) E do deserto partiram para Matana;

19E de Matana para Naaliel, e de Naaliel para Bamoth;

Os israelitas ferem os reis de Moab e de Basan

20E de Bamoth ao vale que está no campo de Moab, no cume de Pisga, e à
vista do deserto.

21Então Israel mandou mensageiros a Seón, rei dos amorreus, dizendo:

22Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem
pelas vinhas; as águas dos poços não beberemos; iremos pela estrada real até
que passemos os teus termos.

23Porém Seón não deixou passar a Israel pelos seus termos; antes Seón
congregou todo o seu povo e saiu ao encontro de Israel, ao deserto, e veio a
Jaaz, e pelejou contra Israel,

24Mas Israel o feriu ao fio da espada, e tomou a sua terra em possessão, desde
Arnon até Jaboque, até aos filhos de Amon; porquanto o termo dos filhos de
Amon era firme.

25Assim, Israel tomou todas estas cidades; e Israel habitou em todas as
cidades dos amorreus, em Hesbon e em todas as suas aldeias.

26Porque Hesbon era cidade de Seón, rei dos amorreus, que tinha pelejado
contra o precedente rei dos moabitas, e tinha tomado da sua mão toda a sua
terra até Arnon.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Pelo que dizem os que falam em provérbios: Vinde a Hesbon; edifique-se e
fortifique-se a cidade de Seón.

28Porque fogo saiu de Hesbon, e uma chama da cidade de Seón: e consumiu a
Ar dos moabitas, e os senhores dos altos de Arnon.

29Ai de ti, Moab! perdido és, povo de Camos! Entregou seus filhos, que iam
fugindo, e suas filhas, como cativas, a Seón, rei dos amorreus.

30E nós os derribámos: Hesbon perdida é até Dibon, e os assolámos até Nofá,
que se estende até Medeba.

31Assim, Israel habitou na terra dos amorreus.

32Depois, mandou Moisés espiar a Jaezer, e tomaram as suas aldeias, e
daquela possessão lançaram os amorreus queestavam ali.

33Então viraram-se, e subiram o caminho de Basan: e Og, rei de Basan, saiu
contra eles, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei.

34E disse o Senhor a Moisés: Não o temas, porque eu to tenho dado na tua
mão, a ele, e a todo o seu povo, e à sua terra, e far-lhe-ás como fizeste a Seón,
rei dos amorreus, que habitava em Hesbon.

35E de tal maneira o feriram, a ele e a seus filhos, e a todo o seu povo, que
nenhum deles escapou; e tomaram a sua terra em possessão.

Números 22

Balac e Balaão

1DEPOIS, partiram os filhos de Israel, e acamparam-se nas campinas de Moab,
desta banda do Jordão de Jericó.

2Viu, pois, Balac, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus,

3E Moab temeu muito diante deste povo, porque era muito; e Moab andava
angustiado por causa dos filhos de Israel.

4Pelo que Moab disse aos anciãos dos midianitas: Agora lamberá esta
congregação tudo quanto houver ao redor de nós, como o boi lambe a erva
do campo. Naquele tempo Balac, filho de Zipor, era rei dos moabitas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Este enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que está junto ao
rio, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo
saiu do Egito; eis que cobre a face da terra, e parado está defronte de mim.

6Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois mais poderoso é do
que eu; para ver se o poderei ferir, e o lançarei fora da terra; porque eu sei
que, a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será
amaldiçoado.

7Então foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas, com
o preço dos encantamentos nas suas mãos; e chegaram a Balaão, e lhe
disseram as palavras de Balac.

8E ele lhes disse: Passai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o Senhor
me falar; então os príncipes dos moabitas ficaram com Balaão.

9E veio Deus a Balaão, e disse: Quem são estes homens que estão contigo?

10E Balaão disse a Deus: Balac, filho de Zipor, rei dos
moabitas, mos enviou, dizendo:

11Eis que o povo que saiu do Egito cobriu a face da terra: vem agora,
amaldiçoa-mo; porventura poderei pelejar contra ele, e o lançarei fora.

12Então disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este
povo, porquanto bendito é.

13Então Balaão levantou-se pela manhã, e disse aos príncipes de Balac: Ide à
vossa terra, porque o Senhor recusa deixar-me ir convosco.

14E levantaram-se os príncipes dos moabitas, e vieram a Balac, e disseram:
Balaão recusou vir connosco.

15Porém Balac prosseguiu ainda em enviar mais príncipes, e mais honrados
do que aqueles,

16Os quais vieram a Balaão, e lhe disseram: Assim diz Balac, filho de Zipor:
Rogo-te que não te demores em vir a mim,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Porque grandemente te honrarei, e farei tudo o que me disseres. Vem, pois,
rogo-te, amaldiçoa-me este povo.

18Então Balaão respondeu, e disse aos servos de Balac: Ainda que Balac me
desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia traspassar o
mandado do Senhor, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande;

19Agora, pois, rogo-vos que também aqui fiqueis esta noite, para que eu saiba
o que o Senhor me dirá mais.

20Veio, pois, o Senhor a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens te
vieram chamar, levanta-te, vai com eles; todavia, farás o que eu te disser.

21Então Balaão levantou-se pela manhã, e albardou a sua jumenta, e foi-se
com os príncipes de Moab.

22E a ira de Deus acendeu-se, porque ele se ia; e o anjo do Senhor pôs-se-lhe
no caminho, por adversário; e ele ia caminhando, montado na sua jumenta, e
dois dos seus moços com ele.

23Viu, pois, a jumenta o anjo do Senhor, que estava no caminho, com a sua
espada desembainhada na mão; pelo que desviou-se a jumenta do caminho, e
foi-se pelo campo; então Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao
caminho.

24Mas o anjo do Senhor pôs-se numa vereda de vinhas, havendo uma parede
desta banda e uma parede da outra.

25Vendo, pois, a jumenta o anjo do Senhor, apertou-se contra a parede, e
apertou, contra a parede, o pé de Balaão; pelo que tornou a espancá-la.

26Então o anjo do Senhor passou mais adiante, e pôs-se num lugar estreito,
onde não havia caminho para se desviar, nem para a direita nem para a
esquerda.

27E, vendo a jumenta o anjo do Senhor, deitou-se debaixo de Balaão; e a ira
de Balaão acendeu-se, e espancou a jumenta com o bordão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Então o Senhor abriu a boca da jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz
eu, que me espancaste estas três vezes?

29E Balaão disse à jumenta: Porque zombaste de mim: oxalá tivera eu uma
espada na mão, porque agora te mataria.

30E a jumenta disse a Balaão: Porventura não sou a tua jumenta, em que
cavalgaste desde o tempo que eu fui tua até hoje? Costumei eu alguma vez
fazer assim contigo? E ele respondeu: Não.

31Então o Senhor abriu os olhos a Balaão, e ele viu o anjo do Senhor, que
estava no caminho, e a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou
a cabeça, e prostrou-se sobre a sua face.

32Então o anjo do Senhor lhe disse: Por que já três vezes espancaste a tua
jumenta? Eis que eu saí para ser teu adversário, porquanto o teu caminho é
perverso diante de mim;

33Porém a jumenta me viu, e já três vezes se desviou de diante de mim: se ela
se não desviara de diante de mim, na verdade que eu agora te tivera matado,
e a ela deixara com vida.

34Então Balaão disse ao anjo do Senhor: Pequei, que não soube que estavas
neste caminho para te opores a mim; e agora, separece mal aos teus olhos,
tornar-me-ei.

35E disse o anjo do Senhor a Balaão: Vai-te com estes homens; mas somente a
palavra que eu falar a ti, esta falarás. Assim Balaão foi-se com os príncipes de
Balac.

36Ouvindo, pois, Balac que Balaão vinha, saiu-lhe ao encontro até à cidade de
Moab, que está no termo de Arnon, na extremidade do termo dele.

37E Balac disse a Balaão: Porventura não enviei diligentemente a chamar-te?
por que não vieste a mim? não posso eu, na verdade, honrar-te?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38Então Balaão disse a Balac: Eis que eu tenho vindo a ti: porventura poderei
eu agora, de alguma forma, falar alguma coisa? a palavra que Deus puser na
minha boca essa falarei.

39E Balaão foi com Balac, e vieram a Quiriath-uzoth.

40Então Balac matou bois e ovelhas; e deles enviou a Balaão e aos príncipes
que estavam com ele.

41E sucedeu que, pela manhã, Balac tomou a Balaão, e o fez subir aos altos de
Baal, e viu ele dali a últimaparte do povo.

Números 23

Balac edifica sete altares

1ENTÃO Balaão disse a Balac: Edifica-me aqui sete altares, e prepara-me aqui
sete bezerros e sete carneiros.

2Fez, pois, Balac como Balaão dissera; e Balac e Balaão ofereceram um
bezerro e um carneiro sobre cada altar.

3Então Balaão disse a Balac: Fica-te ao pé do teu holocausto, e eu irei;
porventura o Senhor me sairá ao encontro, e o que me mostrar te notificarei.
Então foi a um alto.

4E, encontrando-se Deus com Balaão, lhe disse este: Preparei sete altares, e
ofereci um bezerro e um carneiro sobrecada altar.

5Então o Senhor pôs a palavra na boca de Balaão, e disse: Torna para Balac, e
fala assim.

6E, tornando para ele, eis que estava ao pé do seu holocausto, ele e todos os
príncipes dos moabitas.

7Então alçou a sua parábola, e disse: De Aram me mandou trazer Balac, rei
dos moabitas, das montanhas do oriente, dizendo: Vem, amaldiçoa-me a
Jacob; e vem, detesta a Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa? e como detestarei, quando o
Senhor não detesta?

9Porque do cume das penhas o vejo, e dos outeiros o contemplo: eis que este
povo habitará só, e entre as gentes não será contado.

10Quem contará o pó de Jacob e o número da quarta parte de Israel? a minha
alma morra da morte dos justos, e seja o meu fim como o seu.

11Então disse Balac a Balaão: Que me fizeste? chamei-te para amaldiçoar os
meus inimigos, mas eis que inteiramente osabençoaste.

12E ele respondeu, e disse: Porventura não terei cuidado de falar o que o
Senhor pôs na minha boca?

13Então Balac lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar, donde o
verás; verás somente a últimaparte dele, mas a todo ele não verás; e
amaldiçoa-mo dali.

14Assim o tomou consigo ao campo de Zofim, ao cume de Pisga; e edificou
sete altares, e ofereceu um bezerro e um carneiro sobre cada altar.

15Então disse a Balac: Fica aqui ao pé do teu holocausto, e eu irei ali
ao seuencontro.

16E, encontrando-se o Senhor com Balaão, pôs uma palavra na sua boca, e
disse: Torna para Balac, e fala assim.

17E, vindo a ele, eis que estava ao pé do holocausto, e os príncipes dos
moabitas com ele. Disse-lhe, pois, Balac: Que coisa falou o Senhor?

As profecias de Balaão

18Então alçou a sua parábola, e disse: Levanta-te, Balac, e ouve: inclina os
teus ouvidos a mim, filho de Zipor.

19Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se
arrependa: porventura diria ele, e não o faria? ou falaria, e não o
confirmaria?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Eis que recebi mandadode abençoar: pois ele tem abençoado, e eu não o
posso revogar.

21Não viu iniquidade em Israel, nem contemplou maldade em Jacob: o
Senhor, seu Deus, é com ele, e nele, e entre eles se ouve o alarido de um rei.

22Deus os tirou do Egito; as suas forças são como as do unicórnio.

23Pois contra Jacob não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel:
neste tempo se dirá de Jacob e de Israel: Que coisas Deus tem obrado!

24Eis que o povo se levantará como leoa, e se exalçará como leão: não se
deitará até que coma a presa, e beba o sangue de mortos.

25Então Balac disse a Balaão: Nem totalmente o amaldiçoarás, nem
totalmente o abençoarás.

26Porém Balaão respondeu, e disse a Balac: Não te falei eu, dizendo: Tudo o
que o Senhor falar, aquilo farei?

27Disse, mais, Balac a Balaão: Ora vem, e te levarei a outro lugar: porventura
bem parecerá aos olhos de Deus que dali mo amaldiçoes.

28Então Balac levou Balaão consigo, ao cume de Peor, que olha para a banda
do deserto:

29Balaão disse a Balac: Edifica-me aqui sete altares, e prepara-me aqui sete
bezerros e sete carneiros.

30Balac, pois, fez como dissera Balaão; e ofereceu um bezerro e um carneiro
sobre cada altar.

Números 24

1VENDO Balaão que bem parecia aos olhos do Senhor que abençoasse a
Israel, não foi esta vez, como dantes, ao encontro dos encantamentos; mas
pôs o seu rosto para o deserto.

2E, levantando Balaão os seus olhos, e vendo a Israel que habitava segundo as
suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E alçou a sua parábola, e disse: Fala Balaão, filho de Beor, e fala o homem
de olhos abertos;

4Fala aquele que ouviu os ditos de Deus, o que vê a visão do Todo-Poderoso,
caindo em êxtase e de olhos abertos:

5Que boas são as tuas tendas, ó Jacob! as tuas moradas, ó Israel!

6Como ribeiros se estendem, como jardins ao pé dos rios; como árvores de
sândalo o Senhor os plantou, como cedros junto às águas.

7Dos seus baldes manarão águas, e a sua semente estará em muitas águas; e o
seu rei se exalçará mais do que Agag, e o seu reino será levantado.

8Deus o tirou do Egito; as suas forças são como as do unicórnio: consumirá as
gentes, seus inimigos, e quebrará os seus ossos, e com as suas setas os
atravessará.

9Encurvou-se, deitou-se como leão, e como leoa; quem o despertará? benditos
os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem.

10Então a ira de Balac se acendeu contra Balaão, e bateu ele as suas palmas; e
Balac disse a Balaão: Para amaldiçoar os meus inimigos te tenho chamado;
porém agora já três vezes os abençoaste inteiramente.

11Agora, pois, foge para o teu lugar: eu tinha dito que te honraria
grandemente; mas eis que o Senhor te privou desta honra.

12Então Balaão disse a Balac: Não falei eu, também, aos teus mensageiros, que
me enviaste, dizendo:

13Ainda que Balac me desse a sua casa cheia de prata e ouro, não posso
traspassar o mandado do Senhor, fazendo bem ou mal, do
meu próprio coração: o que o Senhor falar, isso falarei eu.

14Agora, pois, eis que me vou ao meu povo: vem, avisar-te-ei do que este
povo fará ao teu povo nos últimos dias.

15Então alçou a sua parábola, e disse: Fala Balaão, filho de Beor, e fala o
homem de olhos abertos;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Fala aquele que ouviu os ditos de Deus, e o que sabe a ciência do Altíssimo:
o que viu a visão do Todo-Poderoso, caído em êxtase e de olhos abertos:

17Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto: uma estrela
procederá de Jacob, e um cetro subirá de Israel, que ferirá os termos dos
moabitas e destruirá todos os filhos de Seth.

18E Edom será uma possessão, e Seir, também, será uma possessão hereditária
para os seus inimigos: pois Israel fará proezas.

19E dominará um de Jacob, e matará os que restam das cidades.

20E, vendo os amalequitas, alçou a sua parábola, e disse: Amalec é o primeiro
das gentes; porém o seu fim será para perdição.

21E vendo os quenitas, alçou a sua parábola, e disse: Firme está a tua
habitação, e puseste o teu ninho na penha.

22Todavia, o quenita será consumido, até que Assur te leve por prisioneiro.

23E, alçando ainda a sua parábola, disse: Ai, quem viverá, quando Deus fizer
isto?

24E as naus das costas de Quitim afligirão a Assur; também afligirão a Heber;
e também ele será para perdição.

25Então, Balaão levantou-se, e foi-se, e voltou ao seu lugar, e também Balac se
foi pelo seu caminho.

Números 25

Os israelitas pecam com as filhas dos moabitas

1E ISRAEL deteve-se em Sitim, e o povo começou a prostituir-se com as filhas
dos moabitas.

2E convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu, e
inclinou-se aos seus deuses.

3Juntando-se, pois, Israel a Baalpeor, a ira do Senhor se acendeu contra
Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Disse o Senhor a Moisés: Toma todos os cabeças do povo e enforca-os ao
Senhor, diante do sol, e o ardor da ira do Senhor se retirará de Israel.

5Então Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um mate os seus homens que se
juntaram a Baalpeor.

6E eis que veio um homem dos filhos de Israel, e trouxe aos seus irmãos uma
midianita, perante os olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de
Israel, chorando eles diante da tenda da congregação.

7Vendo isso Finéas, filho de Eleazar, o filho de Aarão, sacerdote, se levantou
do meio da congregação e tomou uma lança na sua mão;

8E foi após o varão israelita até à tenda, e os atravessou a ambos, ao varão
israelita e à mulher, pela sua barriga: então a praga cessou de sobre os filhos
de Israel.

9E os que morreram daquela praga foram vinte e quatro mil.

10Então o Senhor falou a Moisés, dizendo:

11Finéas, filho de Eleazar, o filho de Aarão, sacerdote, desviou a minha ira de
sobre os filhos de Israel, pois zelou o meu zelo no meio deles; de modo que
no meu zelo não consumi os filhos de Israel.

12Portanto, dize: Eis que lhe dou o meu concerto de paz.

13E ele, e a sua semente depois dele, terá o concerto do sacerdócio perpétuo;
porquanto teve zelo pelo seu Deus, e fez propiciação pelos filhos de Israel.

14E o nome do israelita morto, que foi morto com a midianita, era Zimri, filho
de Salu, maioral da casa paterna dos simeonitas.

15E o nome da mulher midianita morta era Cosbi, filha de Zur, cabeça do
povo da casa paterna entre os midianitas.

16Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

17Afligireis os midianitas e os ferireis,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Porque eles vos afligiram a vós outros com os seus enganos, com que vos
enganaram no negócio de Peor, e no negócio de Cosbi, filha do maioral dos
midianitas, a irmã deles, que foi morta no dia da praga no negócio de Peor.

Números 26

Deus manda tomar a soma de todos os israelitas

1ACONTECEU, pois, que, depois daquela praga, falou o Senhor a Moisés e a
Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, dizendo:

2Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte
anos e para cima, segundo as casas dos seus pais: todo o que em Israel vai
para o exército.

3Falou-lhes, pois, Moisés e Eleazar, o sacerdote, nas campinas de Moab, ao pé
do Jordão de Jericó, dizendo:

4Conta o povo, da idade de vinte anos e para cima, como o Senhor ordenara a
Moisés e aos filhos de Israel, que saíram do Egito.

5Ruben, o primogénito de Israel: os filhos de Rubenforam Anoch, do qual era
a família dos anoquitas; de Palu, a família dos paluítas;

6De Ezron, a família dos ezronitas; de Carmi, a família dos carmitas.

7Estas são as famílias dos rubenitas; e os que foram deles contados foram
quarenta e três mil e setecentos e trinta.

8E os filhos de Palu, Eliab;

9E os filhos de Eliab, Nemuel, e Datan, e Abiram: estes, Datan e
Abiram, foram os chamados da congregação que moveram a contenda contra
Moisés e contra Aarão na congregação de Coré, quando moveram a contenda
contra o Senhor;

10E a terra abriu a sua boca e os tragou com Coré, quando morreu a
congregação; quando o fogo consumiu duzentos e cinquenta homens, e foram
por sinal.

11Mas os filhos de Coré não morreram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Os filhos de Simeão, segundo as suas famílias: de Nemuel, a família dos
nemuelitas; de Jamin, a família dos jaminitas; de Jaquin, a família dos
jaquinitas;

13De Zera, a família dos zeraítas; de Saul, a família dos saulitas.

14Estas são as famílias dos simeonitas, vinte e dois mil e duzentos.

15Os filhos de Gad, segundo as suas gerações: de Zefon, a família dos
zefonitas; de Agi, a família dos agitas; de Suni, a família dos sunitas;

16De Ozni, a família dos oznitas; de Eri, a família dos eritas;

17De Arod, a família dos aroditas; de Areli, a família dos arelitas.

18Estas são as famílias dos filhos de Gad, segundo os que foram deles
contados, quarenta mil e quinhentos.

19Os filhos de Judá, Er e Onan, mas Er e Onan morreram na terra de Canaan.

20Assim os filhos de Judá foram segundo as suas famílias: de Sela, a família
dos selanitas; de Farés, a família dos faresitas; de Zera, a família dos zeraítas.

21E os filhos de Farés foram: de Hezron, a família dos hezronitas; de Amul, a
família dos amulitas.

22Estassão as famílias de Judá, segundo os que foram deles contados, setenta
e seis mil e quinhentos.

23Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias, foram: de Tola, a família dos
tolaítas; de Puva, a família dos puvitas;

24De Jasub, a família dos jasubitas; de Simron, a família dos simronitas.

25Estassão as famílias de Issacar, segundo os que foram deles contados,
sessenta e quatro mil e trezentos.

26Os filhos de Zebulon, segundo as suas famílias, foram: de Sered, a família
dos sereditas; de Elon, a família dos elonitas; de Jáleel, a família dos
jáleelitas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Estas são as famílias dos zebulonitas segundo os que foram deles contados,
sessenta mil e quinhentos.

28Os filhos de José, segundo as suas famílias, foram Manassés e Efraim.

29Os filhos de Manassés foram: de Maquir, a família dos maquiritas; e Maquir
gerou a Gilead: de Gilead, a família dos gileaditas.

30Estes são os filhos de Gilead: de Jezer, a família dos jezeritas; de Helec, a
família dos helequitas:

31E de Asriel, a família dos asrielitas; e de Sequen, a família dos sequenitas;

32E de Semida, a família dos semidaítas; e de Hefer, a família dos heferitas.

33Porém Selofad, filho de Hefer, não tinha filhos, senão filhas; e os nomes das
filhas de Selofad foram Macla, Noá, Ogla, Milca e Tirsa.

34Estas são as famílias de Manassés: e os que foram deles
contados foram cinquenta e dois mil e setecentos.

35Estes são os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de Sutela, a família
dos sutelaítas; de Bequer, a família dos bequeritas; de Taan, a família dos
taanitas.

36E estessão os filhos de Sutela: de Eran, a família dos eranitas.

37Estas são as famílias dos filhos de Efraim, segundo os que foram deles
contados, trinta e dois mil e quinhentos: estes são os filhos de José, segundo
as suas famílias.

38Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Bela, a família dos
belaítas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Aíram, a família dos aíramitas;

39De Sufam, a família dos sufamitas; de Ufam, a família dos ufamitas.

40E os filhos de Bela foram Ard e Naaman: de Ard a família dos arditas: de
Naaman a família dos naamanitas.

41Estes são os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: e os que
foram deles contados foramquarenta e cinco mil e seiscentos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

42Estes são os filhos de Dan, segundo as suas famílias: de Suam a família dos suamitas; estas são as famílias de Dan, segundo as suas famílias.

43Todas as famílias dos suamitas, segundo os que foram deles contados, foram sessenta e quatro mil e quatrocentos.

44Os filhos de Aser, segundo as suas famílias, foram: de Imna, a família dos imnaítas; de Isvi, a família dos isvitas; de Beria, a família dos beriítas.

45Dos filhos de Beria foram: de Heber, a família dos heberitas; de Malquiel, a família dos malquielitas.

46E o nome da filha de Aser foi Sera.

47Estas são as famílias dos filhos de Aser, segundo os que foram deles contados, cinquenta e três mil e quatrocentos.

48Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de Józeel, a família dos józeelitas; de Guni, a família dos gunitas;

49De Jezer, a família dos jezeritas; de Silém, a família dos silemitas.

50Estas são as famílias de Naftali, segundo as suas famílias: e os que foram deles contados foram quarenta e cinco mil e quatrocentos.

51Estes são os contados dos filhos de Israel, seiscentos e um mil e setecentos e trinta.

A lei acerca da divisão da terra

52E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

53A estes se repartirá a terra em herança, segundo o número dos nomes.

54Aos muitos multiplicarás a sua herança, e aos poucos diminuirás a sua herança: a cada qual se dará a sua herança segundo os que foram deles contados.

55Todavia a terra se repartirá por sortes; segundo os nomes das tribos dos seus pais a herdarão.

56Segundo sair a sorte, se repartirá a herança deles, entre os muitos e poucos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

57E estes são os que foram contados de Levi, segundo as suas famílias: de Gerson, a família dos gersonitas; de Coath, a família dos coatitas; de Merari, a família dos meraritas.

58Estas são as famílias de Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a família dos malitas, a família dos musitas, a família dos coreitas; e Coath gerou Amram.

59E o nome da mulher de Amram foi Joquebed, filha de Levi, a qual nasceu a Levi no Egito; e esta, a Amram, gerou Aarão, e Moisés, e Miriam, sua irmã.

60E a Aarão nasceram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

61Porém Nadabe e Abiú morreram, quando trouxeram fogo estranho perante o Senhor.

62E os que foram deles contados foram vinte e três mil, todo o varão da idade de um mês e para cima: porque estes não foram contados entre os filhos de Israel, porquanto lhes não foi dada herança entre os filhos de Israel.

63Estes são os que foram contados por Moisés e Eleazar, o sacerdote, que contaram os filhos de Israel nas campinas de Moab, ao pé do Jordão de Jericó.

64Entre estes, nenhum houve dos que foramcontados por Moisés e Aarão, o sacerdote, quando contaram aos filhos de Israel no deserto de Sinai.

65Porque o Senhor dissera deles que certamente morreriam no deserto; e nenhum deles ficou, senão Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun.

Números 27

A lei acerca das heranças

1E CHEGARAM as filhas de Selofad, filho de Hefer, filho de Gilead, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de José: (e estes são os nomes das suas filhas: Macla, Noá, Ogla, Milca, e Tirsa);

2E puseram-se diante de Moisés, e diante de Eleazar, o sacerdote, e diante dos príncipes e de toda a congregação, à porta da tenda da congregação, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Nosso pai morreu no deserto, e não estava entre a congregação dos que se congregaram contra o Senhor na congregação de Coré; mas morreu no seu próprio pecado, e não teve filhos.

4Por que se tiraria o nome do nosso pai do meio da sua família, porquanto não teve filhos? Dá-nos possessão entre os irmãos do nosso pai.

5E Moisés levou a sua causa perante o Senhor.

6E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

7As filhas de Selofad falam retamente: certamente lhes darás possessão de herança entre os irmãos do seu pai; e a herança do seu pai farás passar a elas.

8E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer, e não tiver filho, então fareis passar a herança à sua filha.

9E se não tiver filha, então a sua herança dareis aos seus irmãos.

10Porém, se não tiver irmãos, então dareis a sua herança aos irmãos do seu pai.

11Se, também, seu pai não tiver irmãos, então a sua herança dareis a seu parente, aquele que lhe foro mais chegado da sua família, para que a possua: isto, aos filhos de Israel, será por estatuto de direito, como o Senhor ordenou a Moisés.

Deus anuncia a morte de Moisés

12Depois, disse o Senhor a Moisés: Sobe a este monte de Abarim, e vê a terra que tenho dado aos filhos de Israel.

13E, havendo-a visto, então serás recolhido aos teus povos, assim como foi recolhido teu irmão, Aarão:

14Porquanto rebeldes fostes no deserto de Zin, na contenda da congregação, ao meu mandado de me santificar nas águas diante dos seus olhos: (estas são as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zin).

15Então falou Moisés ao Senhor, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16O Senhor, Deus dos espíritos de toda a carne, ponha um homem sobre esta congregação,

17Que saia diante deles, e que entre diante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar; para que a congregação do Senhor não seja como ovelhas que não têm pastor.

Josué é designado para sucessor de Moisés

18Então disse o Senhor a Moisés: Toma para ti a Josué, filho de Nun, homem em quem há o espírito, e põe a tua mão sobre ele.

19E apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação, e dá-lhe mandamentos aos olhos deles.

20E põe sobre ele da tua glória, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos de Israel.

21E se porá perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo de Urim, perante o Senhor: conforme ao seu dito sairão, e conforme ao seu dito entrarão, ele e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação.

22E fez Moisés como o Senhor lhe ordenara: porque tomou a Josué, e apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação:

23E sobre ele pôs as suas mãos e lhe deu mandamentos, como o Senhor ordenara pela mão de Moisés.

Números 28

O holocausto perpétuo

1FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Dá ordem aos filhos de Israel, e dize-lhes: Da minha oferta, do meu manjar para as minhas ofertas queimadas, do meu cheiro suave, tereis cuidado, para mas oferecer a seu tempo determinado.

3E dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao Senhor: dois cordeiros de um ano, sem mancha, cada dia, em contínuo holocausto:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Um cordeiro sacrificarás pela manhã e o outro cordeiro sacrificarás de tarde:

5E a décima parte de um efa de flor de farinha, em oferta de manjares, misturada com a quarta parte de um hin de azeite moído.

6E este é o holocausto contínuo, instituído no monte Sinai, em cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

7E a sua libação seráa quarta parte de um hin para um cordeiro: no santuário, oferecerás a libação de bebida forte ao Senhor.

8E o outro cordeiro sacrificarás de tarde; como a oferta de manjares de manhã, e como a sua libação, oaparelharás em oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

As ofertas nos sábados, nas luas novas, na páscoa e no dia das primícias

9Porém, no dia de sábado, dois cordeiros de um ano, sem mancha, e duas décimas de flor de farinha, misturada com azeite, em oferta de manjares, com a sua libação,

10Holocausto é do sábado, em cada sábado, além do holocausto contínuo e a sua libação.

11E nos princípios dos vossos meses oferecereis, em holocausto ao Senhor, dois bezerros e um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem mancha;

12E três décimas de flor de farinha, misturada com azeite, em oferta de manjares, para um bezerro; e duas décimas de flor de farinha, misturada com azeite, emoferta de manjares, para um carneiro.

13E uma décima de flor de farinha, misturada com azeite, em oferta de manjares, para um cordeiro: holocausto é, de cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

14E as suas libações serão a metade de um hin de vinho para um bezerro, e a terçaparte de um hin para um carneiro, e a quarta parte de um hin para um cordeiro: este é o holocausto da lua nova de cada mês, segundo os meses do ano.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Também, um bode, para expiação do pecado, ao Senhor, além do
holocausto contínuo com a sua libação, se oferecerá.

16Porém, no mês primeiro, aos catorze dias do mês, é a páscoa do Senhor.

17E aos quinze dias do mesmo mês haverá festa: sete dias se
comerão pães asmos.

18No primeiro dia, haverá santa convocação: nenhuma obra servil fareis:

19Mas oferecereis oferta queimada, em holocausto ao Senhor, dois bezerros e
um carneiro, e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem mancha.

20E a sua oferta de manjares será de flor de farinha, misturada com azeite:
oferecereis três décimas para um bezerro, e duas décimas para um carneiro.

21Para cada cordeiro oferecereis uma décima, para cada um dos sete
cordeiros;

22E um bode para expiação do pecado, para fazer expiação por vós.

23Estas coisas oferecereis, além do holocausto da manhã, que é o holocausto
contínuo.

24Segundo este modo, cada dia oferecereis, por sete dias, o manjar da oferta
queimada, em cheiro suave ao Senhor: além do holocausto contínuo, se
oferecerá isto com a sua libação.

25E no sétimo dia, tereis santa convocação: nenhuma obra servil fareis.

26Semelhantemente, tereis santa convocação no dia das primícias, quando
oferecerdes oferta nova de manjares ao Senhor, segundo as vossas semanas;
nenhuma obra servil fareis.

27Então oferecereis ao Senhor por holocausto, em cheiro suave, dois bezerros,
um carneiro e sete cordeiros de um ano;

28E a sua oferta de manjares de flor de farinha, misturada com azeite; três
décimas para um bezerro, duas décimas para um carneiro;

29Para cada cordeiro, uma décima, para cada um dos sete cordeiros;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Um bode para fazer expiação por vós.

31Além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares, os oferecereis, (ser-vos-ão eles sem mancha) com as suas libações.

Números 29

As ofertas na festa das trombetas

1SEMELHANTEMENTE, tereis santa convocação no sétimo mês, no primeiro dia do mês: nenhuma obra servil fareis: ser-vos-á um dia de jubilação.

2Então, por holocausto, em cheiro suave ao Senhor, oferecereis um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem mancha.

3Epela sua oferta de manjares de flor de farinha, misturada com azeite, três décimas para o bezerro, e duas décimas para o carneiro.

4E uma décima para um cordeiro, para cada um dos sete cordeiros.

5E um bode paraexpiação do pecado, para fazer expiação por vós;

6Além do holocausto do mês, e a sua oferta de manjares, e o holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares, com as suas libações, segundo o seu estatuto, em cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

7E no dia dez deste sétimo mês, tereis santa convocação, e afligireis as vossas almas; nenhuma obra fareis.

8Mas porholocausto, em cheiro suave ao Senhor, oferecereis um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano: ser-vos-ão eles sem mancha.

9E, pelasua oferta de manjares de flor de farinha, misturada com azeite, três décimas para o bezerro, duas décimas para o carneiro,

10E uma décima para um cordeiro, para cada um dos sete cordeiros;

11Um bode para expiação do pecado, além da expiação do pecado pelas propiciações, e o holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares com as suas libações.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

As ofertas nas festas solenes

12Semelhantemente, aos quinze dias deste sétimo mês, tereis santa
convocação; nenhuma obra servil fareis; mas sete dias celebrareis festa ao
Senhor.

13E, por holocausto, em oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor,
oferecereis treze bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano: ser-
vos-ão eles sem mancha.

14E, pela sua oferta de manjares deflor de farinha, misturada com azeite, três
décimas para um bezerro, para cada um dos treze bezerros, duas décimas
para cada carneiro, entre os dois carneiros;

15E para um cordeiro, uma décima, para cada um dos catorze cordeiros;

16E um bode para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua
oferta de manjares e a sua libação:

17Depois, no segundo dia, doze bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de
um ano, sem mancha;

18A sua oferta de manjares e as suas libações para os bezerros, para os
carneiros e para os cordeiros, conforme ao seu número, segundo o estatuto;

19E um bode para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua
oferta de manjares e as suas libações.

20E no terceiro dia, onze bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um
ano, sem mancha;

21As suas ofertas de manjares e as suas libações para os bezerros, para os
carneiros e para os cordeiros, conforme ao seu número, segundo o estatuto;

22E um bode para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua
oferta de manjares e a sua libação.

23E, no quarto dia, dez bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano,
sem mancha;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24A sua oferta de manjares e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao número, segundo o estatuto;

25E um bode para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

26E no quinto dia, nove bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

27A sua oferta de manjares e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao número, segundo o estatuto;

28E um bode para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares e a sua libação.

29E no sexto dia, oito bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

30A sua oferta de manjares e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao seu número, segundo o estatuto;

31E um bodepara expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

32E no sétimo dia, sete bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

33A sua oferta de manjares e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao seu número, segundo o seu estatuto,

34E um bode paraexpiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação,

35No oitavo dia, tereis dia de solenidade; nenhuma obra servil fareis:

36E por holocausto, em oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor, oferecereis um bezerro, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem mancha;

37A sua oferta de manjares e as suas libações para o bezerro, para o carneiro e para os cordeiros, conforme ao seu número, segundo o estatuto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38E um bode para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua
oferta de manjares e a sua libação.

39Estas coisas fareis ao Senhor, nas vossas solenidades, além dos vossos votos,
e das vossas ofertas voluntárias, com os vossos holocaustos, e com as vossas
ofertas de manjares, e com as vossas libações, e com as vossas ofertas
pacíficas.

40E falou Moisés aos filhos de Israel, conforme a tudo o que o Senhor
ordenara a Moisés.

Números 30

A lei acerca dos votos das mulheres

1E FALOU Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a
palavra que o Senhor tem ordenado:

2Quando um homem fizer voto ao Senhor, ou fizer juramento, ligando a sua
alma com obrigação, não violará a sua palavra: segundo tudo o que saiu da
sua boca, fará.

3Também, quando uma mulher fizer voto ao Senhor, e com obrigação seligar
em casa do seu pai, na sua mocidade;

4E seu pai ouvir o seu voto e a sua obrigação com que ligou a sua alma; e seu
pai se calar para com ela, todos os seus votos serão válidos; e toda a
obrigação com que ligou a sua alma será válida.

5Mas, se seu pai se opuser, no dia que tal ouvir, todos os seus votos e as suas
obrigações com que tiver ligado a sua alma não serão válidos; mas o Senhor
lho perdoará, porquanto seu pai lhos vedou.

6E se ela tiver marido, e for obrigada a alguns votos ou dito irrefletido dos
seus lábios com que tiver ligado a sua alma;

7E seu marido o ouvir e se calar para com ela no dia em que o ouvir, os seus
votos serão válidos; e as suas obrigações com que ligou a sua alma serão
válidas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Mas se seu marido lho vedar, no dia em que o ouvir, e anular o seu voto a
que estava obrigada, como também a declaração dos seus lábios com que
ligou a sua alma; o Senhor lho perdoará.

9No tocante ao voto da viúva ou da repudiada, tudo com que ligar a sua alma
sobre ela será válido.

10Porém, se fez voto na casa do seu marido, ou ligou a sua alma com
obrigação de juramento,

11E seu marido o ouviu e se calou para com ela, e lho não vedou, todos os
seus votos serão válidos; e toda a obrigação com que ligou a sua alma será
válida.

12Porém, se seu marido lhos anulou, no dia em que os ouviu, tudo quanto
saiu dos seus lábios, quer dos seus votos, quer da obrigação da sua alma, não
será válido: seu marido lhos anulou e o Senhor lho perdoará.

13Todo o voto e todo o juramento de obrigação, para humilhar a alma, seu
marido o confirmará ou anulará.

14Porém, se seu marido de dia em dia se calar inteiramente para com ela,
então confirma todos os seus votos e todas as suas obrigações que estiveram
sobre ela; confirmado lhos tem, porquanto se calou para com ela, no dia em
que o ouviu.

15Porém, se de todo lhos anular, depois que o ouviu, então ele levará a
iniquidade dela.

16Estes são os estatutos que o Senhor ordenou a Moisés, entre o marido e a
sua mulher; entre o pai e a sua filha, na sua mocidade, em casa de seu pai.

Números 31

A vitória sobre os midianitas

1E FALOU o Senhor a Moisés, dizendo:

2Vinga os filhos de Israel dos midianitas: depois, recolhido serás aos teus
povos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Falou, pois, Moisés ao povo, dizendo: Armem-se alguns de vós para a guerra,
e saiam contra os midianitas, para fazerem a vingança do Senhor nos
midianitas.

4Mil de cada tribo entre todas as tribos de Israel enviareis à guerra.

5Assim foram dados, dos milhares de Israel, mil de cada tribo: doze mil,
armados para a peleja.

6E Moisés os mandou à guerra, de cada tribo mil, a eles e a Finéas, filho de
Eleazar, o sacerdote, à guerra, com os vasos santos, e com as trombetas do
alarido na sua mão.

7E pelejaram contra os midianitas, como o Senhor ordenara a Moisés; e
mataram a todo o varão.

8Mataram mais, além dos que já foram mortos, os reis dos midianitas, a Evi, e
a Requém, e a Zur, e a Hur, e a Reba, cinco reis dos midianitas; também a
Balaão, filho de Beor, mataram à espada.

9Porém, os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas, e as
suas crianças: também levaram todos os seus animais, e todo o seu gado, e
toda a sua fazenda.

10E queimaram a fogo todas as suas cidades, com todas as suas habitações e
todos os seus acampamentos.

11E tomaram todo o despojo e toda a presa de homens e de animais.

12E trouxeram a Moisés e a Eleazar, o sacerdote, e à congregação dos filhos de
Israel, os cativos, e a presa, e o despojo, para o arraial, nas campinas de
Moab, que estão junto do Jordão em Jericó.

A purificação dos soldados

13Porém Moisés e Eleazar, o sacerdote, e todos os maiorais da congregação,
saíram a recebê-los até fora do arraial.

14E indignou-se Moisés grandemente contra os oficiais do exército, capitães
dos milhares e capitães das centenas, que vinham do serviço daquela guerra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E Moisés disse-lhes: Deixastes viver todas as mulheres?

16Eis que estas foram as que, por conselho de Balaão, deram ocasião aos filhos de Israel de prevaricar contra o Senhor, no negócio de Peor; pelo que houve aquela praga entre a congregação do Senhor.

17Agora, pois, matai todo o varão entre as crianças; e matai toda a mulher, que conheceu algum homem, deitando-se com ele.

18Porém, todas as crianças fêmeas, que não conheceram algum homem, deitando-se com ele, para vós deixai viver.

19E vós, alojai-vos sete dias fora do arraial: qualquer que tiver matado alguma pessoa, e qualquer que tiver tocado algum morto, ao terceiro dia e ao sétimo dia vos purificareis, a vós e a vossos cativos.

20Também purificareis todo o vestido, e toda a obra de peles, e toda a obra de pelosde cabras, e todo o vaso de madeira.

21E disse Eleazar, o sacerdote, aos homens de guerra que partiram à peleja: Este é o estatuto da lei que o Senhor ordenou a Moisés.

22Contudo, o ouro e a prata, o cobre, o ferro, o estanho e o chumbo;

23Toda a coisa que pode suportar o fogo fareis passar pelo fogo, para que fique limpa: todavia, se expiará com a água da separação; mas tudo o que não pode suportar o fogo, o fareis passar pela água.

24Também lavareis os vossos vestidos, ao sétimo dia, para que fiqueis limpos; e depois entrareis no arraial.

A divisão da presa

25Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

26Toma a soma da presa, dos prisioneiros, de homens e de animais, tu e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas dos pais da congregação;

27E divide a presa em duas metades, entre os que, hábeis na peleja, saíram à guerra, e toda a congregação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Então para o Senhor tomarás o tributo dos homens de guerra que saíram a
esta guerra, de cada quinhentos, uma alma, dos homens, e dos bois, e dos
jumentos, e das ovelhas.

29Da sua metade otomareis, e o dareis ao sacerdote Eleazar, para a oferta
alçada do Senhor.

30Mas da metade dos filhos de Israel, tomarás de cada cinquenta um, dos
homens, dos bois, dos jumentos, e das ovelhas, de todos os animais; e os
darás aos levitas que têm cuidado da guarda do tabernáculo do Senhor.

31E fizeram Moisés e Eleazar, o sacerdote, como o Senhor ordenara a Moisés.

32Foi, pois, a presa, o restante do despojo que tomaram os homens de guerra,
seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas;

33E setenta e dois mil bois;

34E sessenta e um mil jumentos;

35E das mulheres que não conheceram homem algum, deitando-se com ele,
todas as almas foramtrinta e duas mil.

36E a metade, a parte dos que saíram à guerra, foi em número de trezentas e
trinta e sete mil e quinhentas ovelhas.

37E das ovelhas, foi o tributo para o Senhor seiscentas e setenta e cinco.

38Eforam os bois trinta e seis mil; e o seu tributo para o Senhor setenta e dois.

39E foram os jumentos trinta mil e quinhentos; e o seu tributo para o Senhor
sessenta e um.

40E houve de almas humanas dezasseis mil; e o seu tributo para o Senhor,
trinta e duas almas.

41E deu Moisés a Eleazar, o sacerdote, o tributo da oferta alçada do Senhor,
como o Senhor ordenara a Moisés.

42E da metade dos filhos de Israel que Moisés separara da dos homens que
pelejaram,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

43(A metade para a congregação foi, das ovelhas, trezentas e trinta e sete mil
e quinhentas;

44E dos bois, trinta e seis mil;

45E dos jumentos, trinta mil e quinhentos;

46E das almas humanas, dezasseis mil,)

47Desta metade dos filhos de Israel, Moisés tomou um decada cinquenta, de
homens e de animais, e os deu aos levitas que tinham cuidado da guarda do
tabernáculo do Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

A oferta voluntária dos capitães

48Então chegaram-se a Moisés os capitães que estavam sobre os milhares do
exército, os tribunos e os centuriões;

49E disseram a Moisés: Teus servos tomaram a soma dos homens de guerra
que estiveram sob a nossa mão; e nenhum falta de nós.

50Pelo que, trouxemos uma oferta ao Senhor, cada um o que achou, vasos de
ouro, cadeias, ou manilhas, anéis, arrecadas e colares, para fazer propiciação
pelas nossas almas perante o Senhor.

51Assim Moisés e Eleazar, o sacerdote, tomaram deles o ouro; sendo todos os
vasos bem trabalhados.

52E foi todo o ouro da oferta alçada, que ofereceram ao Senhor, dezasseis mil
e setecentos e cinquenta siclos, dos tribunos e dos centuriões.

53(Pois os homens de guerra, cada um, tinha tomado presa para si.)

54Tomaram, pois, Moisés e Eleazar, o sacerdote, o ouro dos tribunos e dos
centuriões, e o trouxeram à tenda da congregação por lembrança para os
filhos de Israel perante o Senhor.

Números 32

As tribos de Ruben e Gad pedem a terra de Gilead

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1E OS filhos de Ruben e os filhos de Gad tinham muito gado em grande
multidão; e viram a terra de Jaezer, e a terra de Gilead, e eis que o
lugarera lugar de gado.

2Vieram, pois, os filhos de Gad e os filhos de Ruben e falaram a Moisés e a
Eleazar, o sacerdote, e aos maiorais da congregação, dizendo:

3Ataroth, e Dibon, e Jaezer, e Nimra, e Hesbon, e Eleal, e Schebam, e Nebo, e
Beón;

4A terra que o Senhor feriu diante da congregação de Israel, é terra de gado; e
os teus servos têm gado.

5Disseram mais: Se achámos graça aos teus olhos, dê-se esta terra aos teus
servos em possessão; e não nos faças passar o Jordão.

6Porém Moisés disse aos filhos de Gad e aos filhos de Ruben: Irão vossos
irmãos à peleja, e ficareis vós aqui?

7Por que, pois, desanimais o coração dos filhos de Israel, para que não passem
à terra que o Senhor lhes tem dado?

8Assim fizeram os vossos pais, quando os mandei de Cades-bárnea a ver esta
terra.

9Chegando eles até ao vale de Escol, e vendo esta terra, desanimaram o
coração dos filhos de Israel, para que não viessem à terra que o Senhor lhes
tinha dado.

10Então a ira do Senhor se acendeu naquele mesmo dia, e jurou, dizendo:

11Decerto os varões que subiram do Egito, de vinte anos e para cima, não
verão a terra que jurei a Abraão, a Isaac e a Jacob! porquanto não
perseveraram em seguir-me;

12Exceto Caleb, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Nun, porquanto
perseveraram em seguir ao Senhor.

13Assim se acendeu a ira do Senhor contra Israel, e fê-los andar errantes até
que se consumiu toda aquela geração que fizera mal aos olhos do Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E eis que vós, uma multidão de homens pecadores, vos levantastes em lugar
dos vossos pais, para ainda mais acrescentar o ardor da ira do Senhor contra
Israel.

15Se vós vos virardes de segui-lo, também ele vos deixará, de novo, no
deserto, e destruireis a todo este povo.

16Então chegaram-se a ele e disseram: Edificaremos currais aqui para o nosso
gado, e cidades para as nossas crianças;

17Porém, nós nos armaremos, apressando-nos diante dos de Israel, até que os
levemos ao seu lugar; e ficarão as nossas crianças nas cidades fortes, por
causa dos moradores da terra.

18Não voltaremos para as nossas casas até que os filhos de Israel estejam de
posse, cada um, da sua herança.

19Porque não herdaremos com eles de além do Jordão, nem mais adiante;
porquanto nós já teremos a nossa herança de aquém do Jordão, ao oriente.

20Então Moisés lhes disse: Se isto fizerdes assim, se vos armardes para a
guerra, perante o Senhor;

21E cada um de vós, armado, passar o Jordão, perante o Senhor, até que haja
lançado fora os seus inimigos de diante dele;

22E a terra esteja subjugada perante o Senhor; então voltareis depois e ficareis
desculpados perante o Senhor e perante Israel; e esta terra vos será por
possessão, perante o Senhor:

23E, se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o Senhor: porém, sentireis,
quando vos achar o vosso pecado.

24Edificai vós cidades para as vossas crianças, e currais para as vossas
ovelhas; e fazei o que saiu da vossa boca.

25Então falaram os filhos de Gad, e os filhos de Ruben a Moisés, dizendo:
Como ordena o meu Senhor, assim farão os teus servos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26As nossas crianças, as nossas mulheres, a nossa fazenda e todos os nossos animais estarão aí nas cidades de Gilead.

27Mas os teus servos passarão, cada um, armado, para pelejar para a guerra, perante o Senhor, como tem dito o meu Senhor.

28Então Moisés deu ordem acerca deles a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Nun, e aos cabeças das casas dos pais das tribos dos filhos de Israel;

29E disse-lhes Moisés: Se os filhos de Gad e os filhos de Ruben passarem convosco o Jordão, armado, cada um, para a guerra, perante o Senhor; e a terra estiver subjugada diante de vós, em possessão lhes dareis a terra de Gilead;

30Porém, se não passarem, armados, convosco, então se porão por possuidores no meio de vós na terra de Canaan.

31E responderam os filhos de Gad e os filhos de Ruben, dizendo: O que o Senhor falou aos teus servos, isso faremos.

32Nós passaremos, armados, perante o Senhor, à terra de Canaan, e teremos a possessão da nossa herança de aquém do Jordão.

33Assim deu-lhes Moisés, aos filhos de Gad, aos filhos de Ruben e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seón, rei dos amorreus, e o reino de Og, rei de Basan; a terra com as suas cidades nosseus termos, as cidades do seu contorno.

34E os filhos de Gad edificaram a Dibon, e Ataroth e Aroer;

35E Atroth-sofan, e Jaezer, e Jogbéa;

36E Beth-nimra, e Betaran, cidades fortes; e currais de ovelhas.

37E os filhos de Ruben edificaram a Hesbon, e Eleal, e Quiriataim;

38E Nebo, e Baal-meon, mudando-lhes o nome, e Sibma; e os nomes das cidades que edificaram chamaram por outros nomes.

39E os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram-se para Gilead, e a tomaram; e daquela possessão lançaram os amorreus, que estavam nela.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

40Assim Moisés deu Gilead a Maquir, filho de Manassés, o qual habitou nela.

41E foi-se Jair, filho de Manassés, e tomou as suas aldeias; e chamou-lhes Avot-jair.

42E foi-se Noba, e tomou a Quenath com as suas aldeias; e chamou-lhe Noba, segundo o seu nome.

Números 33

As jornadas desde o Egito até Moab

1ESTAS são as jornadas dos filhos de Israel, que saíram da terra do Egito, segundo os seus exércitos, pela mão de Moisés e Aarão.

2E escreveu Moisés as suas saídas, segundo as suas jornadas, conforme ao mandado do Senhor: e estas são as suas jornadas segundo as suas saídas.

3Partiram, pois, de Ramesses, no mês primeiro, no dia quinze do primeiro mês; no dia seguinte da páscoa, saíram os filhos de Israel, por alta mão, aos olhos de todos os egípcios,

4Enterrando os egípcios os que o Senhor tinha ferido entre eles, a todo o primogénito, e havendo o Senhor executado os seusjuízos nos seus deuses.

5Partidos, pois, os filhos de Israel de Ramesses, acamparam-se em Sucoth.

6E partiram de Sucoth, e acamparam-se em Etam, que está no fim do deserto.

7E partiram de Etam, e voltaram a Pi-hairoth, que está defronte de Baal-zefon, e acamparam-se diante de Migdol.

8E partiram de Pi-hairoth, e passaram pelo meio do mar, ao deserto, e andaram caminho de três dias no deserto de Etam, e acamparam-se em Mara.

9E partiram de Mara, e vieram a Elim, e em Elimhavia doze fontes de águas, e setenta palmeiras, e acamparam-se ali.

10E partiram de Elim, e acamparam-se junto ao Mar Vermelho.

11E partiram do Mar Vermelho, e acamparam-se no deserto de Sin.

12E partiram do deserto de Sin, e acamparam-se em Dofca.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E partiram de Dofca, e acamparam-se em Alus.

14E partiram de Alus, e acamparam-se em Refidim; porém não havia ali água, para que o povo bebesse.

15Partiram, pois, de Refidim, e acamparam-se no deserto de Sinai.

16E partiram do deserto de Sinai, e acamparam-se em Quibroth-Ataava.

17E partiram de Quibroth-Ataava, e acamparam-se em Azeroth.

18E partiram de Azeroth, e acamparam-se em Ritma.

19E partiram de Ritma, e acamparam-se em Rimon-parez.

20E partiram de Rimon-parez, e acamparam-se em Libna.

21E partiram de Libna, e acamparam-se em Rissa.

22E partiram de Rissa, e acamparam-se em Queelata.

23E partiram de Queelata e acamparam-se no monte de Safer.

24E partiram do monte de Safer, e acamparam-se em Arada.

25E partiram de Arada, e acamparam-se em Magueloth.

26E partiram de Magueloth, e acamparam-se em Tacath.

27E partiram de Tacath, e acamparam-se em Tara.

28E partiram de Tara, e acamparam-se em Mitca.

29E partiram de Mitca, e acamparam em Asmona.

30E partiram de Asmona, e acamparam-se em Moseroth.

31E partiram de Moseroth, e acamparam-se em Bene-jaacan.

32E partiram de Bene-jaacan, e acamparam-se em Or-Agidgad.

33E partiram de Or-Agidgad, e acamparam-se em Jotebata.

34E partiram de Jotebata, e acamparam-se em Abrona.

35E partiram de Abrona, e acamparam-se em Ezion-geber.

36E partiram de Ezion-geber, e acamparam-se no deserto de Zin, que éCades.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

37E partiram de Cades, e acamparam-se no monte de Hor, no fim da terra de
Edom.

38Então Aarão, o sacerdote, subiu ao monte de Hor, conforme ao mandado do
Senhor; e morreu ali, no quinto mês do ano quadragésimo da saída dos filhos
de Israel da terra do Egito, no primeirodia do mês.

39E era Aarão da idade de cento e vinte e três anos, quando morreu no monte
de Hor.

40E ouviu o cananeu, rei de Arad, que habitava o sul, na terra de Canaan, que
chegavam os filhos de Israel.

41E partiram do monte de Hor, e acamparam-se em Zalmona.

42E partiram de Zalmona, e acamparam-se em Funon.

43E partiram de Funon, e acamparam-se em Oboth.

44E partiram de Oboth, e acamparam-se nos outeirinhos de Abarim, no termo
de Moab.

45E partiram dos outeirinhos de Abarim, e acamparam-se em Dibon-gad.

46E partiram de Dibon-gad, e acamparam-se em Almon-diblataim.

47E partiram de Almon-diblataim, e acamparam-se nos montes de Abarim,
defronte de Nebo.

48E partiram dos montes de Abarim, e acamparam-se nas campinas dos
moabitas, junto ao Jordão de Jericó.

49E acamparam-se junto ao Jordão, desde Beth-jesimoth até Abel-sitim, nas
campinas dos moabitas.

Deus manda lançar fora os moradores de Canaan

50E falou o Senhor a Moisés, nas campinas dos moabitas, junto ao
Jordão de Jericó, dizendo:

51Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão,
para a terra de Canaan,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

52Lançareis fora todos os moradores da terra diante de vós, e destruireis todas
as suas figuras; também destruireis todas as suas imagens de fundição, e
desfareis todos os seus altos;

53E tomareis a terra em possessão, e nela habitareis; porquanto vos tenho
dado esta terra, para possuí-la.

54E por sortes herdareis a terra, segundo as vossas famílias; aos muitos, a
herança multiplicareis, e aos poucos, a herança diminuireis: onde a sorte sair
a alguém, ali a terá: segundo as tribos dos vossos pais tomareis as heranças.

55Mas, se não lançardes fora os moradores da terra de diante de vós, então os
que deixardes ficar deles vos serão por espinhos nos vossos olhos, e por
aguilhões nas vossas ilhargas, e apertar-vos-ão na terra em que habitardes.

56E será que farei a vós como pensei fazer-lhes a eles.

Números 34

Os confins da terra

1FALOU mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2Dá ordem aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando entrardes na terra de
Canaan, esta há de ser a terra que vos cairá em herança: a terra de Canaan,
segundo os seus termos.

3A banda do sul vos será desde o deserto de Zin até aos termos de Edom; e o
termo do sul vos será desde a extremidade do mar salgado para a banda do
oriente.

4E este termo vos irá rodeando do sul para a subida de Acrabim, e passará até
Zin; e as suas saídas serão do sul a Cades-bárnea; e sairá a Azar-adar, e
passará a Azmon:

5Rodeará mais este termo de Azmon até ao rio do Egito; e as suas saídas serão
para a banda do mar.

6Acerca do termo do ocidente, o mar grande vos será por termo; este vos será
o termo do ocidente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E este vos será o termo do norte: desde o mar grande, marcareis até ao
monte de Hor.

8Desde o monte de Hor, marcareis até à entrada de Amath, e as saídas deste
termo serão até Zedad.

9E este termo sairá até Zifron, e as suas saídas serão Azar-enan; este vos será
o termo do norte.

10E por termo da banda do oriente, marcareis de Azar-enan até Sefam.

11E este termo descerá desde Sefam até Ribla, para a banda do oriente de Ain:
depois, descerá este termo, e irá ao longo da borda do mar de Cinereth para a
banda do oriente.

12Descerá, também, este termo ao longo do Jordão, e as suas saídas serão no
mar salgado: esta vos será a terra, segundo os seus termos em roda.

13E Moisés deu ordem aos filhos de Israel, dizendo: Esta é a terra que
tomareis em sorte por herança, a qual o Senhor mandou dar às nove tribos e
à meia tribo.

14Porque a tribo dos filhos dos rubenitas, segundo a casa dos seus pais, e a
tribo dos filhos dos gaditas, segundo a casa dos seus pais, já receberam;
também a meia tribo de Manassés recebeu a sua herança.

15Já duas tribos e meia tribo receberam a sua herança, de aquém do
Jordão de Jericó, da banda do oriente, ao nascente.

Os homens que devem dividir a terra

16Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

17Estes são os nomes dos homens que vos repartirão a terra por herança:
Eleazar, o sacerdote, e Josué, o filho de Nun.

18Tomareis mais de cada tribo um príncipe, para repartir a terra em herança.

19E estes são os nomes dos homens: Da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné;

20E da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiúd;

21Da tribo de Benjamim, Elidad, filho de Chislon;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E da tribo dos filhos de Dan, o príncipe Buci, filho de Jogli;

23Dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, o príncipe de Haniel, filho de Efod;

24E da tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Quemuel, filho de Siftan;

25E da tribo dos filhos de Zebulon, o príncipe Elisafan, filho de Parna;

26E da tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Paltiel, filho de Assan;

27E da tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiúd, filho de Selomi;

28E da tribo dos filhos de Naftali, o príncipe Pedael, filho de Amiúd.

29Estes são aqueles a quem o Senhor ordenou que repartissem a herança pelos filhos de Israel, na terra de Canaan.

Números 35

As cidades dos levitas

1E FALOU o Senhor a Moisés nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão de Jericó, dizendo:

2Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, deem cidades aos levitas, em que habitem: e tambémaos levitas dareis arrabaldes ao redor delas.

3E terão estas cidades para habitá-las: porém, os seus arrabaldes serão para os seus gados, e para a sua fazenda, e para todos os seus animais.

4E os arrabaldes das cidades que dareis aos levitas, desde o muro da cidade e para fora, serão de mil côvados em redor.

5E de fora da cidade, da banda do oriente, medireis dois mil côvados, e da banda do sul dois mil côvados, e da banda do ocidente dois mil côvados, e da banda do norte dois mil côvados, e a cidade no meio: isto terão por arrabaldes das cidades.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Das cidades, pois, que dareis aos levitas, haverá seis cidades de refúgio, as
quais dareis para que o homicida ali se acolha: e, além destas, lhes dareis
quarenta e duas cidades.

7Todas as cidades que dareis aos levitas serão quarenta e oito cidades,
juntamente com os seus arrabaldes.

8E as cidades que derdes da herança dos filhos de Israel, do que tiver muito,
tomareis muito, e do quetiver pouco, tomareis pouco; cada um dará das suas
cidades aos levitas, segundo a sua herança que herdar.

Seis cidades de refúgio

9Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

10Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes; Quando passardes o Jordão à terra de
Canaan,

11Fazei com que vos estejam à mão cidades que vos sirvam de cidades de
refúgio, para que ali se acolha o homicida que ferir a alguma alma por erro.

12E estas cidades vos serão por refúgio do vingador do sangue: para que o
homicida não morra, até que esteja perante a congregação no juízo.

13E, das cidades que derdes, haverá seis cidades de refúgio para vós.

14Três destas cidades dareis de aquém do Jordão, e três destas cidades dareis
na terra de Canaan: cidades de refúgio serão.

15Serão de refúgio estas seis cidades para os filhos de Israel, e para o
estrangeiro, e para o que se hospedar no meio deles, para que ali se acolha
aquele que ferir a alguma alma por erro.

16Porém, se a ferir com instrumento de ferro, e morrer, homicida é:
certamente o homicida morrerá.

17Ou, se a ferir com pedra à mão, de que possa morrer, e ela morrer,
homicida é: certamente o homicida morrerá.

18Ou, se a ferir com instrumento de pau que tiver na mão, de que possa
morrer, e ela morrer, homicida é: certamente morrerá o homicida.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19O vingador do sangue matará o homicida; encontrando-o, matá-lo-á.

20Se, também, a empurrar com ódio, ou com intento lançar contra ela alguma coisa, e morrer;

21Ou por inimizade a ferir com a sua mão, e morrer, certamente morrerá o feridor; homicida é: o vingador do sangue, encontrando o homicida, o matará.

22Porém, se a empurrar de improviso, sem inimizade, ou contra ela lançar algum instrumento, sem desígnio;

23Ou, sobre ela fizer cair alguma pedra sem o ver, de que possa morrer, e ela morrer, e ele não era seu inimigo, nem procurava o seu mal;

24Então a congregação julgará entre o feridor e entre o vingador do sangue, segundo estas leis.

25E a congregação livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e a congregação o fará voltar à cidade do seu refúgio, onde se tinha acolhido; e ali ficará até à morte do sumo sacerdote, a quem ungiram com o santo óleo.

26Porém, se de alguma maneira o homicida sair dos termos da cidade do seu refúgio onde se tinha acolhido,

27E o vingador do sangue o achar fora dos termos da cidade do seu refúgio, se o vingador do sangue matar o homicida, não será culpado do sangue.

28Pois deve ficar na cidade do seu refúgio até à morte do sumo sacerdote; mas, depois da morte do sumo sacerdote, o homicida voltará à terra da sua possessão.

29E estas coisas vos serão por estatuto de direito em vossas gerações, em todas as vossas habitações.

30Todo aquele que ferir a alguma pessoa, conforme ao dito das testemunhas matarão o homicida: mas uma só testemunha não testemunhará contra alguém, para que morra,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31E não tomareis expiação pela vida do homicida que culpado estáde morte:
antes, certamente, morrerá.

32Também, não tomareis expiação por aquele que se acolher à cidade do seu
refúgio, para que torne a habitar na terra, até à morte do sumo sacerdote.

33Assim, não profanareis a terra em que estais; porque o sangue faz profanar
a terra; e nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue que se
derramar nela, senão com o sangue daquele que o derramou.

34Não contaminareis, pois, a terra, na qual vós habitareis, no meio da qual eu
habitarei: pois eu, o Senhor, habito no meio dos filhos de Israel.

Números 36

Os casamentos das herdeiras

1E CHEGARAM os cabeças dos pais da geração dos filhos de Gilead, filho de
Maquir, filho de Manassés, das famílias dos filhos de José, e falaram diante
de Moisés, e diante dos maiorais, cabeças dos pais dos filhos de Israel;

2E disseram: O Senhor mandou ao meu senhor dar esta terra por sorte, em
herança, aos filhos de Israel; e ao meu senhor foi ordenado, pelo Senhor, que
a herança do nosso irmão, Selofad, se desse às suas filhas.

3E, casando-se elas com algum dos filhos das outras tribos dos filhos de Israel,
então a sua herança seria diminuída da herança dos nossos pais, e
acrescentada à herança da tribo de quem forem: assim se tiraria da sorte da
nossa herança.

4Vindo, também, o ano do jubileu dos filhos de Israel, a sua herança se
acrescentaria à herança da tribo daqueles com que se casarem: assim a sua
herança será tirada da herança da tribo dos nossos pais.

5Então Moisés deu ordem aos filhos de Israel, segundo o mandado do Senhor,
dizendo: A tribo dos filhos de José fala bem.

6Esta éa palavra que o Senhor mandou acerca das filhas de Selofad, dizendo:
Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, contanto que se
casem na família da tribo do seu pai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Assim a herança dos filhos de Israel não passará de tribo em tribo: pois os filhos de Israel se chegarão, cada um, à herança da tribo dos seus pais.

8E qualquer filha que herdaralguma herança das tribos dos filhos de Israel se casará com alguém da geração da tribo do seu pai; para que os filhos de Israel possuam, cada um, a herança dos seus pais.

9Assim a herança não passará de uma tribo a outra: pois as tribos dos filhos de Israel se chegarão, cada uma, à sua herança.

10Como o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram as filhas de Selofad.

11Pois Macla, Tirsa, e Ogla, e Milca, e Noá, filhas de Selofad, se casaram com os filhos dos seus tios.

12Das famílias dos filhos de Manassés, filho de José, elas foram mulheres; assim a sua herança ficou à tribo da família do seu pai.

13Estes são os mandamentos e os juízos que mandou o Senhor, pela mão de Moisés, aos filhos de Israel, nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão de Jericó.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Deuteronómio

Deuteronómio 1

O discurso de Moisés na planície do Jordão

1ESTAS são as palavras que Moisés falou a todo o Israel, de além do Jordão,
no deserto, na planície, defronte do Mar de Suf, entre Paran e Tofel, e Laban,
e Azeroth, e Dizaab.

2Onze jornadas há desde Horeb, caminho da montanha de Seir, até Cades-
bárnea.

3E sucedeu que, no ano quadragésimo, no mês undécimo, no primeiro dia do
mês, Moisés falou aos filhos de Israel, conforme a tudo o que o Senhor lhe
mandara acerca deles.

4Depois que feriu a Seón, rei dos amorreus, que habitava em Hesbon, e a Og,
rei de Basan, que habitava em Astaroth, em Edrei.

5Dalém do Jordão, na terra de Moab, começou Moisés a declarar esta lei,
dizendo:

6O Senhor, nosso Deus, nos falou em Horeb, dizendo: Assaz haveis estado
neste monte.

7Voltai-vos e parti, e ide à montanha dos amorreus, e a todos os seus
vizinhos, à planície, e à montanha, e ao vale, e ao sul, e à ribeira do mar; à
terra dos cananeus, e ao Líbano, até ao grande rio, o rio Eufrates.

8Eis aqui esta terra, eu a dei diante de vós; entrai e possui a terra que o
Senhor jurou aos vossos pais, Abraão, Isaac e Jacob, que a daria a eles e à sua
semente depois deles.

9E no mesmo tempo eu vos falei, dizendo: Eu só não poderei levar-vos.

10O Senhor, vosso Deus, já vos tem multiplicado; e eis que já hoje em
multidão soiscomo as estrelas dos céus.

11O Senhor, Deus dos vossos pais, vos aumente, como sois, ainda mil vezes
mais; e vos abençoe, como vos tem falado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Como suportaria eu só as vossas moléstias, e as vossas cargas, e as vossas diferenças?

13Tomai-vos homens sábios e entendidos, experimentados entre as vossas tribos, para que os ponha por vossas cabeças.

14Então vós me respondestes, e dissestes: Bom é de fazer a palavra que tens falado.

15Tomei, pois, os cabeças das vossas tribos, homens sábios e experimentados, e os tenho posto por cabeças sobre vós, por capitães de milhares, e por capitães de cem, e por capitães de cinquenta, e por capitães de dez, e por governadores das vossas tribos.

16E no mesmo tempo mandei aos vossos juízes, dizendo: Ouvi a causaentre vossos irmãos, e julgai justamente entre o homem e seu irmão, e entre o estrangeiro que está com ele.

17Não atentareis para pessoa algumaem juizo, ouvireis assim o pequeno como o grande; não temereis a face de ninguém, porque o juízo é de Deus; porém, a causa que vos for difícil fareis vir a mim, e eu a ouvirei.

18Assim, naquele tempo, vos ordenei todas as coisas que havíeis de fazer.

19Então partimos de Horeb, e caminhámos por todo aquele grande e tremendo deserto que vistes, pelo caminho das montanhas dos amorreus, como o Senhor Deus nos ordenara; e chegámos a Cades-bárnea.

20Então eu vos disse: Chegados sois às montanhas dos amorreus, que o Senhor, nosso Deus, nos dará.

21Eis aqui o Senhor, teu Deus, te deu esta terra diante de ti: sobe, possui-a, como te falou o Senhor, Deus dos teus pais: não temas, e não te assustes.

22Então todos vós vos chegastes a mim, e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e nos deem resposta, por que caminho devemos subir a ela, e a que cidades devemos ir.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Pareceu-me, pois, bem este negócio; de sorte que de vós tomei doze homens, de cada tribo um homem.

24E foram-se, e subiram à montanha, e vieram até ao vale de Escol, e o espiaram.

25E tomaram do fruto da terra nas suas mãos, e no-lo trouxeram, e nos tornaram a dar resposta, e disseram: Boa é a terra que nos dá o Senhor, nosso Deus.

26Porém, vós não quisestes subir; mas fostes rebeldes ao mandado do Senhor, nosso Deus.

27E murmurastes nas vossas tendas, e dissestes: Porquanto o Senhor nos aborrece, nos tirou da terra do Egito, para nos entregar nas mãos dos amorreus, para destruir-nos.

28Para onde subiremos? nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto é este povo do que nós; as cidades sãograndes e fortificadas até aos céus; e também vimos ali filhos dos gigantes.

29Então eu vos disse: Não vos espanteis, nem os temais.

30O Senhor, vosso Deus, que vai adiante de vós, ele por vós pelejará, conforme a tudo o que fez convosco, diante dos vossos olhos, no Egito;

31Como, também, no deserto, onde viste que o Senhor, teu Deus, nele te levou, como um homem leva seu filho, por todo o caminho que andastes, até chegardes a este lugar.

32Mas nem por isso crestes ao Senhor, vosso Deus,

33Que foi adiante de vós, por todo o caminho, para vos achar o lugar onde vós deveríeis acampar: de noite, no fogo, para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar, e de dia, na nuvem.

34Ouvindo, pois, o Senhor a voz das vossas palavras, indignou-se, e jurou, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35Nenhum dos homens desta maligna geração verá esta boa terra que jurei de
dar aos vossos pais,

36Salvo Caleb, filho de Jefoné; ele a verá, e a terra que pisou darei a ele e aos
seus filhos: porquanto perseverou em seguir ao Senhor.

37Também o Senhor se indignou contra mim, por causa de vós, dizendo:
Também tu lá não entrarás.

38Josué, filho de Nun, que está em pé diante de ti, ele ali entrará: esforça-o,
porque ele a fará herdar a Israel.

39E os vossos meninos, de que dissestes: Por presa serão: e os vossos filhos,
que hoje nem bem nem mal sabem, eles ali entrarão, e a eles a darei, e eles a
possuirão.

40Porém vós, virai-vos, e parti para o deserto, pelo caminho do Mar
Vermelho.

41Então respondestes, e me dissestes: Pecámos contra o Senhor; nós subiremos
e pelejaremos, conforme a tudo o que nos ordenou o Senhor, nosso Deus: e
armastes-vos, pois, vós, cada um, dos seus instrumentos de guerra, e
estivestes prestes para subir à montanha.

42E disse-me o Senhor: Dize-lhes: Não subais nem pelejeis, pois não estou no
meio de vós; para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos.

43Porém, falando-vos eu, não ouvistes; antes fostes rebeldes ao mandado do
Senhor, e vos ensoberbecestes, e subistes à montanha.

44E os amorreus, que habitavam naquela montanha, vos saíram ao encontro, e
perseguiram-vos, como fazem as abelhas, e vos derrotaram desde Seir até
Horma.

45Tornando, pois, vós, e chorando perante o Senhor, o Senhor não ouviu a
vossa voz, nem vos escutou.

46Assim, em Cades, estivestes muitos dias, segundo os dias que aliestivestes.

Deuteronómio 2

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Moisés fala acerca dos edomitas, moabitas, e amonitas

1DEPOIS, virámo-nos, e caminhámos ao deserto, caminho do Mar Vermelho,
como o Senhor me tinha dito, e muitos dias rodeámos a montanha de Seir.

2Então o Senhor me falou, dizendo:

3Assaz tendes rodeado esta montanha; virai-vos para o norte.

4E dá ordem ao povo, dizendo: Passareis pelos termos dos vossos irmãos, os
filhos de Esaú, que habitam em Seir; e eles terão medo de vós; porém,
guardai-vos bem:

5Não vos entremetais com eles, porque vos não darei da sua terra, nem ainda
a pisada na planta de um pé; porquanto a Esaú tenho dado a montanha de
Seir por herança.

6Comprareis deles, por dinheiro, comida para comerdes; e, também, água
para beber, deles comprareis por dinheiro.

7Pois o Senhor, teu Deus, te abençoou, em toda a obra das tuas mãos; ele sabe
que andas por este grande deserto: estes quarenta anos o Senhor, teu
Deus, esteve contigo, coisa nenhuma te faltou.

8Passando, pois, por nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir,
desde o caminho da planície de Elath e de Ezeon-geber, nos virámos e
passámos o caminho do deserto de Moab.

9Então o Senhor me disse: Não molestes a Moab, e não contendas com eles
em peleja, porque te não darei herança da sua terra; porquanto tenho dado
Ar aos filhos de Loth por herança.

10(Os emeus, dantes, habitaram nela: um povo grande e numeroso, e alto
como os gigantes;

11Também estes foram contados por gigantes, como os enaquins: e os
moabitas lhes chamavam emeus.

12Dantes, os horeus também habitaram em Seir: porém os filhos de Esaú os
lançaram fora, e os destruíram diante de si, e habitaram no seu

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

lugar, assim como Israel fez à terra da sua herança, que o Senhor lhes tinha dado.)

13Levantai-vos agora, e passai o ribeiro de Zered: assim passámos o ribeiro de Zered.

14E os dias que caminhámos, desde Cades-bárnea até que passámos o ribeiro de Zered, foram trinta e oito anos, até que toda aquela geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o Senhor lhes jurara.

15Assim, também, foi contra eles a mão do Senhor, para os destruir do meio do arraial, até os haver consumido.

16E sucedeu que, sendo já consumidos todos os homens de guerra, pela morte, do meio do arraial,

17O Senhor me falou, dizendo:

18Hoje passarás por Ar, pelos termos de Moab;

19E chegarás até defronte dos filhos de Amon: não os molestes, e com eles não contendas; porque da terra dos filhos de Amon te não darei herança, porquanto aos filhos de Loth a tenho dado porherança.

20(Também esta foi contada por terra de gigantes: dantes nela habitavan gigantes, e os amonitas lhes chamavam zamzumeus:

21Um povo grande, e numeroso, e alto, como os gigantes; e o Senhor os destruiu de diante de si, e eles os lançaram fora, e habitaram no seu lugar;

22Assim como fez com os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, de diante dos quais destruiu os horeus, e eles os lançaram fora e habitaram no seu lugar, até este dia;

23Também os caftoreus, que saíram de Caftor, destruíram os aveus, que habitavam em Azerim, até Gaza, e habitaram no seu lugar.)

24Levantai-vos, parti e passai o ribeiro de Arnon; eis aqui na tua mão tenho dado a Seón, amorreu, rei de Hesbon, e a sua terra; começa a possuí-la, e contende com eles em peleja.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Neste dia, começarei a pôr um terror e um temor de ti diante dos povos que
estão debaixo de todo o céu: os que ouviram a tua fama tremerão diante de ti
e se angustiarão.

26Então mandei mensageiros desde o deserto de Quedemoth a Seón, rei de
Hesbon, com palavras de paz, dizendo:

27Deixa-me passar pela tua terra: somente pela estrada irei; não me desviarei
para a direita nem para a esquerda.

28A comida que eu coma vender-ma-ás por dinheiro, e dar-me-ás por dinheiro
a água que beba: tão somente deixa-me passar a pé;

29Como fizeram comigo os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os
moabitas, que habitam em Ar; até que eu passe o Jordão, a terra que o
Senhor, nosso Deus, nos há de dar.

30Mas Seón, rei de Hesbon, não nos quis deixar passar por ele, porquanto o
Senhor, teu Deus, endurecera o seu espírito, e fizera obstinado o seu coração,
para to dar na tua mão, como neste dia se vê.

31E o Senhor me disse: Eis aqui, tenho começado a dar-te Seón, e a sua terra,
diante de ti: começa, pois, a possuí-la, para que herdes a sua terra.

32E Seón saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja, a Jaaz;

33E o Senhor, nosso Deus, no-lo deu diante de nós, e o ferimos a ele, e a seus
filhos, e a todo o seu povo.

34E, naquele tempo, tomámos todas as suas cidades, e destruímos todas as
cidades, homens, mulheres e crianças; não deixámos a ninguém.

35Somente tomámos em presa o gado para nós, e o despojo das cidades que
tínhamos tomado.

36Desde Aroer, que está à borda do ribeiro de Arnon, e a cidade que estájunto
ao ribeiro, até Gilead, nenhuma cidade houve que de nós escapasse: tudo isto
o Senhor, nosso Deus, nos entregou diante de nós.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

37Somente à terra dos filhos de Amon não chegaste: nem a toda a borda do ribeiro de Jaboque, nem às cidades da montanha, nem a coisa alguma que nos proibira o Senhor, nosso Deus.

Deuteronómio 3

Moisés fala acerca de Og, rei de Basan

1DEPOIS, nos virámos e subimos o caminho de Basan; e Og, rei de Basan, nos saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei.

2Então o Senhor me disse: Não o temas, porque a ele e a todo o seu povo, e a sua terra, tenho dado na tua mão; e far-lhe-ás como fizeste a Seón, rei dos amorreus, que habitava em Hesbon.

3E também o Senhor, nosso Deus, nos deu na nossa mão a Og, rei de Basan, e a todo o seu povo; de maneira que o ferimos, até que ninguém lhe ficou de restante.

4E naquele tempo tomámos todas as suas cidades; nenhuma cidade houve que lhes não tomássemos: sessenta cidades, toda a borda da terra de Argob, o reino de Og em Basan.

5Todas estas cidades eram fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos; além de outras muitas cidades sem muros.

6E destruímo-las, como fizemos a Seón, rei de Hesbon, destruindo todas as cidades, homens, mulheres e crianças.

7Porém, todo o gado, e o despojo das cidades, tomámos para nós por presa.

8Assim, naquele tempo, tomámos a terra da mão daqueles dois reis dos amorreus, que estavamdalém do Jordão; desde o rio de Arnon, até ao monte de Hermon;

9(Os sidónios, a Hermon, chamaram Sirion; porém os amorreus lhe chamam Senir);

10Todas as cidades da terra plana, e todo o Gilead, e todo o Basan, até Salcha e Edrei, cidades do reino de Og em Basan.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Porque só Og, o rei de Basan, ficou do resto dos gigantes; eis que o seu leito, um leito de ferro, não está porventura em Raba dos filhos de Amon? de nove côvados o seu comprimento, e de quatro côvados a sua largura, pelo côvado de um homem.

12Tomámos, pois, esta terra em possessão, naquele tempo: desde Aroer, que está junto ao ribeiro de Arnon, e a metade da montanha de Gilead, com as suas cidades, tenho dado aos rubenitas e gaditas.

13E o resto de Gilead, como também todo o Basan, o reino de Og, dei à meia tribo de Manassés; toda aquela borda da terra de Argob, por todo o Basan, se chamava a terra dos gigantes.

14Jair, filho de Manassés, alcançou toda a porção da terra de Argob, até ao termo dos gesuritas, e maacatitas, e a chamou de seu nome, Basan-havot-jair, até este dia.

15E a Maquir dei Gilead.

16Mas aos rubenitas e gaditas dei desde Gilead até ao ribeiro de Arnon, o meio do ribeiro, e o termo; e até ao ribeiro de Jaboque, o termo dos filhos de Amon.

17Como, também, a campina, e o Jordão, com o termo: desde Cinereth até ao mar da campina, o Mar Salgado, abaixo de Asdoth-pisga para o oriente.

18E vos mandei mais, no mesmo tempo, dizendo: O Senhor, vosso Deus, vos deu esta terra, para possuí-la: passai, pois, armados, vós, todos os homens valentes, diante dos vossos irmãos, os filhos de Israel.

19Tão somente as vossas mulheres, e as vossas crianças, e o vosso gado (porque eu sei que tendes muito gado) ficarão nas vossas cidades, que já vos tenho dado,

20Até que o Senhor dê descanso aos vossos irmãos como a vós; para que eles herdem, também, a terra que o Senhor, vosso Deus, lhes há de dar, dalém do Jordão; então voltareis cada qual à sua herança, que já vos tenho dado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Também dei ordem a Josué, no mesmo tempo, dizendo: Os teus olhos veem
tudo o que o Senhor, vosso Deus, tem feito a estes dois reis; assim fará o
Senhor a todos os reinos a que tu passarás.

22Não os temais; porque o Senhor, vosso Deus, é o que peleja por vós.

A oração de Moisés para entrar em Canaan

23Também eu pedi graça ao Senhor, no mesmo tempo, dizendo:

24Senhor Jeová! já começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua
forte mão: porque, que Deus há, nos céus e na terra, que possa obrar segundo
as tuas obras, e segundo a tua fortaleza?

25Rogo-te que me deixes passar, para que veja esta boa terra que está dalém
do Jordão; esta boa montanha, e o Líbano!

26Porém, o Senhor indignou-se muito contra mim, por causa de vós, e não me
ouviu; antes me disse: Basta; não me fales mais neste negócio;

27Sobe ao cume de Pisga, e levanta os teus olhos ao ocidente, e ao norte, e ao
sul, e ao oriente, e vê com os teus olhos: porque não passarás este Jordão.

28Manda, pois, a Josué, e esforça-o, e conforta-o; porque ele passará adiante
deste povo, e o fará possuir a terra que vires.

29Assim ficámos neste vale, defronte de Beth-peor.

Deuteronómio 4

Moisés exorta o povo à obediência

1AGORA, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para
os cumprirdes; para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o Senhor,
Deus dos vossos pais, vos dá.

2Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que
guardeis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que eu vos mando.

3Os vossos olhos têm visto o que Deus fez por causa de Baal-peor; pois, a todo
o homem que seguiu a Baal-peor, o Senhor, teu Deus, consumiu do meio de
ti.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Porém vós, que vos chegastes ao Senhor, vosso Deus, hoje todos estais vivos.

5Vedes aqui vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o Senhor, meu Deus: para que assim façais no meio da terra, a qual ides a herdar.

6Guardai-os, pois, e fazei-os, porque esta será a vossa sabedoria e o vosso entendimento, perante os olhos dos povos, que ouvirão todos estes estatutos, e dirão: Este grande povo só é gente sábia e entendida.

7Porque, que gente há tão grande, que tenha deuses tão chegados como o Senhor, nosso Deus, todas as vezes que o chamamos?

8E que gente há tãogrande, que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que hoje dou perante vós?

9Tão somente, guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida: e as farás saber aos teus filhos, e aos filhos dos teus filhos:

10O dia em que estiveste perante o Senhor, teu Deus, em Horeb, quando o Senhor me disse: Ajunta-me este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, e aprendê-las-ão, para me temerem todos os dias que na terra viverem, e as ensinarão aos seus filhos;

11E vós vos chegastes, e vos pusestes ao pé do monte; e o monte ardia em fogo, até ao meio dos céus, e havia trevas, e nuvens e escuridão;

12Então o Senhor vos falou do meio do fogo: a voz das palavras ouvistes; porém, além da voz, não vistes semelhança nenhuma.

13Então vos anunciou ele o seu concerto, que vos prescreveu, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra.

14Também o Senhor me ordenou, ao mesmo tempo, que vos ensinasse estatutos e juízos, para que os fizésseis na terra a qual passais a possuir.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Guardai, pois, com diligência as vossas almas, pois semelhança nenhuma
vistes no dia em que o Senhor, vosso Deus, em Horeb, falou convosco do
meio do fogo;

16Para que nãovos corrompais, e vos façais alguma escultura, semelhança de
imagem, figura de macho ou de fêmea;

17Figura de algum animal que haja na terra; figura de alguma ave alígera que
voa pelos céus;

18Figura de algumanimal que ande de rastos sobre a terra; figura de algum
peixe que estejanas águas debaixo da terra;

19E não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas,
todo o exército dos céus, e sejas impelido a que te inclines perante eles, e
sirvas àqueles que o Senhor, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de
todos os céus.

20Mas o Senhor vos tomou, e vos tirou do forno de ferro do Egito, para que
lhe sejais por povo hereditário, como neste dia se vê.

21Também o Senhor se indignou contra mim, porcausa das vossas palavras, e
jurou que eu não passaria o Jordão, e que não entraria na boa terra que o
Senhor, teu Deus, te dará por herança.

22Porque eu, nesta terra, morrerei, não passarei o Jordão; porém
vós opassareis, e possuireis aquela boa terra.

23Guardai-vos de que vos esqueçais do concerto do Senhor, vosso Deus, que
tem feito convosco, e vos façais alguma escultura, imagem de
alguma coisa que o Senhor, vosso Deus, vos proibiu.

24Porque o Senhor, teu Deus, é um fogo que consome, um Deus zeloso.

25Quando, pois, gerardes filhos, e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na
terra, e vos corromperdes, e fizerdes alguma escultura, semelhança de alguma
coisa, e fizerdes mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Hoje tomo por testemunhas contra vós o céu e a terra, que certamente perecereis depressa da terra, a qual, passado o Jordão, ides possuir; não prolongareis os vossos dias nela, antes sereis de todo destruídos.

27E o Senhor vos espalhará entre os povos, e ficareis poucos em número entre as gentes, às quais o Senhor vos conduzirá.

28E ali servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, que não veem nem ouvem, nem comem nem cheiram.

29Então dali buscarás ao Senhor, teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma.

30Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te alcançarem, então, no fim de dias, te virarás para o Senhor, teu Deus, e ouvirás a sua voz.

31Porquanto o Senhor, teu Deus, é Deus misericordioso; e não te desamparará, nem te destruirá, nem se esquecerá do concerto que jurou aos teus pais.

32Porque, pergunta agora aos tempos passados, que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, desde uma extremidade do céu até à outra, se sucedeu jamais coisa tão grande como esta, ou se se ouviu coisa como esta?

33Ou se algum povo ouviu a voz de Deus, falando do meio do fogo, como tu a ouviste, ficando vivo?

34Ou se um Deus intentou ir tomar para si um povo, do meio de outropovo, com provas, com sinais, e com milagres, e com peleja, e com mão forte, e com braço estendido, e com grandes espantos, conforme a tudo quanto o Senhor, vosso Deus, vos fez no Egito aos vossos olhos?

35A ti te foi mostrado, para que soubesses que o Senhor é Deus: nenhum outro hásenão ele.

36Desde os céus te fez ouvir a sua voz para te ensinar, e sobre a terra te mostrou o seu grande fogo, e ouviste as suas palavras do meio do fogo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

37E, porquanto amava os teus pais e escolhera a sua semente depois deles, te
tirou do Egito, diante de si, com a sua grande força:

38Para lançar fora de diante de ti gentes maiores e mais poderosas do que tu,
para te introduzir na terra e ta dar por herança, como neste dia se vê.

39Pelo que, hoje saberás, e refletirás no teu coração, que só o Senhor é Deus
em cima no céu e em baixo na terra; nenhum outro há.

40E guardarás os seus estatutos e os seus mandamentos, que te ordeno hoje,
para que bem te vá a ti, e a teus filhos depois de ti, e para que prolongues os
dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, para todo o sempre.

Moisés designa três das cidades de refúgio

41Então Moisés separou três cidades, de aquém do Jordão, da banda do
nascimento do sol;

42Para que ali se acolhesse o homicida que por erro matasse o seu próximo, a
quem dantes não tivesse ódio algum: e se acolhesse a uma destas cidades, e
vivesse;

43A Bezer, no deserto, na terra plana, para os rubenitas; e a Ramoth, em
Gilead, para os gaditas; e a Golan, em Basan, para os manassitas.

44Esta é, pois, a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel.

45Estes são os testemunhos, e os estatutos, e os juízos, que Moisés falou aos
filhos de Israel, havendo saído do Egito;

46De aquém do Jordão, no vale defronte de Beth-peor, na terra de Seón, rei
dos amorreus, que habitava em Hesbon; a quem feriu Moisés e os filhos de
Israel, havendo eles saído do Egito;

47E tomaram a sua terra em possessão, como também a terra de Og, rei de
Basan, dois reis dos amorreus, que estavam de aquém do Jordão, da banda do
nascimento do sol;

48Desde Aroer, que está à borda do ribeiro de Arnon, até ao monte de Sion,
que é Hermon,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

49E toda a campina de aquém do Jordão, da banda do oriente, até ao mar da campina, abaixo de Asdoth-Pisga.

Deuteronómio 5

A repetição dos dez mandamentos

1E CHAMOU Moisés a todo o Israel, e disse-lhes: Ouve, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos; e aprendê-los-eis, e guardá-los-eis, para os cumprir.

2O Senhor, nosso Deus, fez connosco concerto em Horeb.

3Não com os nossos pais fez o Senhor este concerto, senão connosco, todos os que hoje aqui estamos vivos.

4Cara a cara o Senhor falou connosco, no monte, do meio do fogo,

5(Naquele tempo, eu estava em pé entre o Senhor e vós, para vos notificar a palavra do Senhor; porque temestes o fogo, e não subistes ao monte), dizendo:

6Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão:

7Não terás outros deuses diante de mim;

8Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma, do que há em cima no céu, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra:

9Não te encurvarás a elas, nem as servirás: porque Eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais sobre os filhos, até à terceira e quarta geraçãodaqueles que me aborrecem,

10E faço misericórdia, em milhares, aos que me amam e guardam os meus mandamentos.

11Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão: porque o Senhor não terá por inocente ao que tomar o seu nome em vão;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor, teu Deus.

13Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra,

14Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus: não farás nenhuma obra nele, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas; para que o teu servo e a tua serva descansem como tu:

15Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor, teu Deus, te tirou dali, com mão forte e braço estendido; pelo que, o Senhor, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado.

16Honra a teu pai e a tua mãe, como o Senhor, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que te dá o Senhor, teu Deus.

17Não matarás.

18Não adulterarás.

19Não furtarás.

20Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

21Não cobiçarás a mulher do teu próximo: e não desejarás a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

O povo pede a Moisés que receba a lei do Senhor

22Estas palavras falou o Senhor a toda a vossa congregação no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridade, com grande voz, e nada acrescentou; e as escreveu em duas tábuas de pedra, e a mim mas deu.

23E sucedeu que, ouvindo a voz do meio das trevas, e vendo o monte ardendo em fogo, vos achegastes a mim, todos os cabeças das vossas tribos, e os vossos anciãos;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E dissestes: Eis aqui o Senhor, nosso Deus, nos fez ver a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo: hoje vimos que Deus fala com o homem, e que o homem fica vivo.

25Agora, pois, por que morreríamos? pois este grande fogo nos consumiria: se ainda mais ouvíssemos a voz do Senhor, nosso Deus, morreríamos.

26Porque, quem há, de toda a carne, que ouviu a voz do Deus vivente, falando do meio do fogo, como nós, e ficou vivo?

27Chega-te tu, e ouve tudo o que disser o Senhor, nosso Deus; e tu nos dirás tudo o que te disser o Senhor, nosso Deus, e o ouviremos, e o faremos.

28Ouvindo, pois, o Senhor, a voz das vossas palavras, quando me faláveis a mim, o Senhor me disse: Eu ouvi a voz das palavras deste povo, que te disseram: em tudo falaram eles bem.

29Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem, e guardassem todos os meus mandamentos, todos os dias, para que bem lhes fosse a eles e aos seus filhos para sempre!

30Vai, dize-lhes: Tornai-vos às vossas tendas.

31Porém tu estás aqui comigo, para que eu a ti te diga todos os mandamentos, e estatutos, e juízos, que tu lhes hás de ensinar que cumpram, na terra que eu lhes darei para possuí-la.

32Olhai, pois, que façais como vos mandou o Senhor, vosso Deus: não declinareis, nem para a direita nem para a esquerda.

33Andareis em todo o caminho que vos manda o Senhor, vosso Deus, para que vivais e bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.

Deuteronómio 6

O fim da lei é a obediência

1ESTES, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos, que mandou o Senhor, vosso Deus, para se vos ensinar, para que os fizésseis na terra a que passais a possuir;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Para que temas ao Senhor, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos, que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho do teu filho, todos os dias da tua vida, e que os teus dias sejam prolongados.

3Ouve, pois, ó Israel, e atenta que os guardes, para que bem te suceda, e muito te multipliques, como te disse o Senhor, Deus dos teus pais, na terra que mana leite e mel.

4Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, éo único Senhor.

5Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder.

6E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração;

7E as intimarás aos teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.

8Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por testeiras entre os teus olhos.

9E as escreverás nos umbrais da tua casa, e nas tuas portas.

10Havendo-te, pois, o Senhor, teu Deus, introduzido na terra que jurou aos teus pais, Abraão, Isaac e Jacob, te daria, grandes e boas cidades, que tu não edificaste;

11E casas cheias de todo o bem, que tu não encheste, e poços cavados, que tu não cavaste, vinhas e olivais, que tu não plantaste, e comeres, e te fartares;

12Guarda-te, que te não esqueças do Senhor, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

13O Senhor, teu Deus, temerás, e a ele servirás, e pelo seu nome jurarás.

14Não seguireis outros deuses, os deuses dos povos que houver à roda de vós;

15Porque o Senhor, vosso Deus, é um Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do Senhor, teu Deus, se não acenda contra ti, e te destrua de sobre a face da terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Não tentareis o Senhor, vosso Deus, como otentaste em Massá.

17Diligentemente guardareis os mandamentos do Senhor, vosso Deus; como também os seus testemunhos, e os seus estatutos, que te tem mandado.

18E farás o que é reto e bom aos olhos do Senhor; para que bem te suceda, e entres, e possuas a boa terra, sobre a qual o Senhor jurou aos teus pais;

19Para que lance fora a todos os teus inimigos de diante de ti, como o Senhor tem dito.

20Quando o teu filho te perguntar pelo tempo adiante, dizendo: Quais são os testemunhos, e estatutos e juízos que o Senhor, nosso Deus, vos ordenou?

21Então dirás ao teu filho: Éramos servos de Faraó, no Egito; porém o Senhor nos tirou com mão forte do Egito.

22E o Senhor fez sinais grandes, e penosas maravilhas no Egito, a Faraó e a toda a sua casa, aos nossos olhos;

23E dali nos tirou, para nos levar, e nos dar a terra que jurara aos nossos pais.

24E o Senhor nos ordenou que fizéssemos todos estes estatutos, para temer ao Senhor, nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como no dia de hoje.

25E será para nós justiça, quando tivermos cuidado de fazer todos estes mandamentos perante o Senhor, nosso Deus, como nos tem ordenado.

Deuteronómio 7

Ordena-se a destruição dos cananeus e seus ídolos

1QUANDO o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra, a qual vais a possuir, e tiver lançado fora muitas gentes de diante de ti, os heteus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os fereseus, e os heveus, e os jebuseus, sete gentes mais numerosas e mais poderosas do que tu.

2E o Senhor, teu Deus, as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas concerto, nem terás piedade delas;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Nem te aparentarás com elas: não darás as tuas filhas aos seus filhos, e não
tomarás as suas filhas para os teus filhos;

4Pois fariam desviar os teus filhos de mim, para que servissem a outros
deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós, e depressa vos consumiria.

5Porém, assim lhes fareis: Derrubareis os seus altares, quebrareis as suas
estátuas, cortareis os seus bosques e queimareis a fogo as suas imagens de
escultura.

6Porque povo santo és ao Senhor, teu Deus: o Senhor, teu Deus, te escolheu,
para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que sobre a
terra há.

7O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa
multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em
número do que todos os povos;

8Mas porque o Senhor vos amava; e para guardar o juramento que jurara aos
vossos pais, o Senhor vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da
servidão, da mão de Faraó, rei do Egito.

9Saberás, pois, que o Senhor, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda o
concerto e a misericórdia, até mil gerações, aos que o amam e guardam os
seus mandamentos;

10E dá o pago em sua cara a qualquer dos que o aborrecem, fazendo-o
perecer: não será remisso para quem o aborrece; em sua cara lho pagará.

11Guarda, pois, os mandamentos, e os estatutos e os juízos que hoje te mando
fazer.

12Será, pois, que, se, ouvindo estes juízos, os guardardes e fizeres, o Senhor,
teu Deus, te guardará o concerto e a beneficência que jurou aos teus pais.

13E amar-te-á, e abençoar-te-á, e te fará multiplicar, e abençoará o fruto do
teu ventre, e o fruto da tua terra, o teu grão, e o teu mosto, e o teu azeite, e a

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

criação das tuas vacas, e o rebanho do teu gado miúdo, na terra que jurou aos teus pais dar-te.

14Bendito serás, mais do que todos os povos; nem macho nem fêmea entre ti haverá estéril, nem entre os teus animais.

15E o Senhor de ti desviará toda a enfermidade; sobre ti não porá nenhuma das más doenças dos egípcios que bem conheces, antes as porá sobre todos os que te aborrecem.

16Pois consumirás a todos os povos que te der o Senhor, teu Deus: o teu olho não os poupará; e não servirás aos seus deuses, pois isto te seria por laço.

17Se disseres no teu coração: Estas gentes são mais numerosas do que eu; como as poderei lançar fora?

18Delas não tenhas temor: não deixes de te lembrar do que o Senhor, teu Deus, fez a Faraó e a todos os egípcios,

19Das grandes provas que viram os teus olhos, e dos sinais, e maravilhas, e mão forte, e braço estendido, com que o Senhor, teu Deus, te tirou: assim fará o Senhor, teu Deus, com todos os povos, diante dos quais tu temes.

20E mais, o Senhor, teu Deus, entre eles mandará vespões, até que pereçam os que ficarem, e se escondam de diante de ti.

21Não te espantes diante deles; porque o Senhor, teu Deus, está no meio de ti, Deus grande e terrível.

22E o Senhor, teu Deus, lançará fora estas gentes, pouco a pouco, de diante de ti: não poderás destruí-las todas de pronto, para que as feras do campo se não multipliquem contra ti.

23E o Senhor tas dará diante de ti, e as fará pasmar com grande pasmo, até que sejam destruídas.

24Também os seus reis te entregará na mão, para que desfaças os seus nomes de debaixo dos céus: nenhum homem parará diante de ti, até que os destruas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25As imagens de escultura dos seus deuses queimarás a fogo: a prata e o
ouroque estão sobre elas não cobiçarás, nem os tomarás para ti, para que te
não enlaces neles; pois abominação é ao Senhor, teu Deus.

26Não meterás, pois, abominação em tua casa, para que não sejas
anátema, assim como ela; de todo a detestarás, e de todo a abominarás,
porque anátema é.

Deuteronómio 8

Exortação a ter em memória os benefícios do Senhor

1TODOS os mandamentos que hoje vos ordeno guardareis, para os fazer; para
que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o Senhor
jurou aos vossos pais.

2E te lembrarás de todo o caminho, pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no
deserto, estes quarenta anos, para te humilhar, e te provar, para saber o
que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos, ou não.

3E te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não
conheceste, nem os teus pais o conheceram; para te dar a entender que o
homem não viverá só de pão, mas que, de tudo o que sai da boca do Senhor,
viverá o homem.

4Nunca se envelheceu o teu vestido sobre ti, nem se inchou o teu pé, estes
quarenta anos.

5Confessa, pois, no teu coração que, como um homem castiga a seu
filho, assim te castiga o Senhor, teu Deus.

6E guarda os mandamentos do Senhor, teu Deus, para o temer, e andar nos
seus caminhos.

7Porque o Senhor, teu Deus, te mete numa boa terra, terra de ribeiros de
águas, de fontes e de abismos, que saem dos vales e das montanhas;

8Terra de trigo e cevada, e de vides, e figueiras, e romeiras; terra de oliveiras,
abundante de azeite e mel;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são ferro, e de cujos montes tu cavarás o cobre.

10Quando, pois, tiveres comido, e fores farto, louvarás ao Senhor, teu Deus, pela boa terra que te deu.

11Guarda-te para que te não esqueças do Senhor, teu Deus, não guardando os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus estatutos, que hoje te ordeno:

12Para que, porventura, havendo tu comido e estando farto, e havendoedificado boas casas, e habitando-as,

13E se tiverem aumentado as tuas vacas e as tuas ovelhas, e se acrescentar a prata e o ouro, e se multiplicar tudo quanto tens,

14Se não eleve o teu coração e te esqueças do Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão;

15Que te guiou por aquele grande e terrível deserto de serpentes ardentes, e de escorpiões, e de secura, em que não havia água, e tirou água para ti da rocha do seixal;

16Que, no deserto, te sustentou com maná, que teus pais não conheceram; para te humilhar, e para te provar, para no teu fim te fazer bem;

17E digas no teu coração: A minha força, e a fortaleza do meu braço, me adquiriu este poder.

18Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, que ele é o que te dá força para adquirires poder; para confirmar o seu concerto, que jurou aos teus pais; como se vê neste dia.

19Será, porém, que, se de qualquer sorte te esqueceres do Senhor, teu Deus, e se ouvires outros deuses, e os servires, e te inclinares perante eles, hoje eu protesto contra vós que certamente perecereis.

20Como as gentes que o Senhor destruiu diante de vós, assim vós perecereis; porquanto não quisestes obedecer à voz do Senhor, vosso Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Deuteronómio 9

Moisés lembra aos israelitas as suas murmurações e suas infidelidades

1OUVE, ó Israel, hoje passarás o Jordão, para entrar a possuir nações maiores
e mais fortes do que tu; cidades grandes e muradas até aos céus;

2Um povo grande e alto, filhos de gigantes, que tu conheces, e de que já
ouvistes: Quem pararia diante dos filhos dos gigantes?

3Sabe, pois, hoje que o Senhor, teu Deus, que passa diante de ti, é um fogo
que consome, e os destruirá, e os derrubará de diante de ti; e tu os lançarás
fora, e cedo os desfarás, como o Senhor te tem dito.

4Quando, pois, o Senhor, teu Deus, os lançar fora de diante de ti, não fales no
teu coração, dizendo: Por causa da minha justiça é que o Senhor me trouxe a
esta terra, para a possuir; porque pela impiedade destas nações é que o
Senhor as lança fora diante de ti.

5Não é por causa da tua justiça, nem pela retidão do teu coração, que entras a
possuir a sua terra, mas pela impiedade destas nações o Senhor, teu Deus, as
lança fora de diante de ti; e para confirmar a palavra que o Senhor, teu Deus,
jurou aos teus pais, Abraão, Isaac e Jacob.

6Sabe, pois, que não é por causa da tua justiça que o Senhor, teu Deus, te dá
esta boa terra para possuí-la, pois tu és povo obstinado.

7Lembra-te, e não te esqueças, de que muito provocaste a ira ao Senhor, teu
Deus, no deserto; desde o dia em que saístes do Egito, até que chegastes a
esse lugar, rebeldes fostes contra o Senhor;

8Pois, em Horeb, tanto provocastes à ira o Senhor, que se acendeu contra vós
para vos destruir.

9Subindo eu ao monte a receber as tábuas de pedra, as tábuas do concerto
que o Senhor fizera convosco, então fiquei no monte, quarenta dias e
quarenta noites; pão não comi, e água não bebi,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E o Senhor me deu as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e
nelas tinha escrito conforme a todas aquelas palavras que o Senhor tinha
falado convosco no monte, do meio do fogo, no dia da congregação.

11Sucedeu, pois, que, ao fim dos quarenta dias e quarenta noites, o Senhor me
deu as duas tábuas de pedra, as tábuas do concerto.

12E o Senhor me disse: Levanta-te, desce depressa daqui, porque o teu povo,
que tiraste do Egito, já se tem corrompido: cedo se desviaram do caminho
que eu lhes tinha ordenado: imagem de fundição para si fizeram.

13Falou-me mais o Senhor, dizendo: Atentei para este povo, e eis que
ele é povo obstinado:

14Deixa-me que os destrua, e apague o seu nome de debaixo dos céus; e te
faça, a ti, nação mais poderosa e mais numerosa do que esta.

15Então virei-me, e desci do monte; e o monte ardia em fogo, e as duas tábuas
do concerto estavam em ambas as minhas mãos.

16E olhei, e eis que havíeis pecado contra o Senhor, vosso Deus; vós tínheis
feito um bezerro de fundição; cedo vos desviastes do caminho que o Senhor
vos ordenara.

17Então peguei das duas tábuas, e as arrojei de ambas as minhas mãos, e as
quebrei aos vossos olhos.

18E me lancei perante o Senhor, como dantes; quarenta dias e quarenta
noites, não comi pão e não bebi água, por causa de todo o vosso pecado que
havíeis pecado, fazendo mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira.

19Porque temi, por causa da ira e do furor com que o Senhor tanto estava
irado contra vós, para vos destruir: porém, ainda poresta vez, o Senhor me
ouviu.

20Também o Senhor se irou muito contra Aarão para o destruir; mas também
orei por Aarão, ao mesmo tempo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Porém, eu tomei o vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, e o queimei a fogo, e o pisei, moendo-o bem, até que se desfez em pó; e o seu pó lancei no ribeiro que descia do monte.

22Também em Taberá, e em Massá, e em Quibroth-Atava provocastes muito a ira do Senhor.

23Quando, também, o Senhor vos enviou desde Cades-bárnea, dizendo: Subi, e possuí a terra que vos tenho dado: rebeldes fostes ao mandado do Senhor, vosso Deus, e não o crestes, e não obedecestes à sua voz.

24Rebeldes fostes contra o Senhor, desde o dia em que vos conheci.

25E prostrei-me perante o Senhor, aqueles quarenta dias e quarenta noites em que estava prostrado; porquanto o Senhor dissera que vos queria destruir.

26E eu orei ao Senhor, dizendo: Senhor Deus, não destruas o teu povo e a tua herança, que resgataste com a tua grandeza, que tiraste do Egito com mão forte.

27Lembra-te dos teus servos, Abraão, Isaac e Jacob: não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua impiedade, nem para o seu pecado;

28Para que o povo da terra donde nos tiraste não diga: Porquanto o Senhor os não pôde introduzir na terra de que lhes tinha falado, e porque os aborrecia, os tirou para os matar no deserto:

29Todavia, sãoeles o teu povo e a tua herança, que tu tiraste, com a tua grande força e com o teu braço estendido.

Deuteronómio 10

Moisés fala das segundas tábuas da lei

1NAQUELE mesmo tempo, me disse o Senhor: Alisa duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe a mim a este monte, e faze uma arca de madeira:

2E naquelas tábuas escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas que quebraste, e as porás na arca.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Assim, fiz uma arca de madeira de cetim, e alisei duas tábuas de pedra,
como as primeiras; e subi ao monte, com as duas tábuas na minha mão.

4Então escreveu nas tábuas, conforme à primeira escritura, os dez
mandamentos, que o Senhor vos falara no dia da congregação, no monte, do
meio do fogo; e o Senhor mas deu a mim.

5E virei-me, e desci do monte, e pus as tábuas na arca que fizera; e ali estão,
como o Senhor me ordenou.

6E partiram os filhos de Israel de Beeroth-Bene-jakan a Mosera: ali faleceu
Aarão, e ali foi sepultado, e Eleazar, seu filho, administrou o sacerdócio em
seu lugar.

7Dali partiram a Gudgod, e de Gudgod a Jotebath, terra de ribeiros de águas.

Da vocação da tribo de Levi

8No mesmo tempo, o Senhor separou a tribo de Levi, para levar a arca do
concerto do Senhor, para estar diante do Senhor, para o servir e para
abençoar em seu nome, até ao dia de hoje.

9Pelo que Levi, com seus irmãos, não têm parte na herança: o Senhor é a sua
herança, como o Senhor, teu Deus, lhe tem dito.

10E eu estive no monte, como nos dias primeiros, quarenta dias e quarenta
noites; e o Senhor me ouviu ainda poresta vez; não quis o Senhor destruir-te.

11Porém o Senhor me disse: Levanta-te, põe-te a caminho diante do povo,
para que entrem e possuam a terra que jurei aos seus pais dar-lhes.

Exortação à obediência

12Agora, pois, ó Israel, que é o que o Senhor, teu Deus, pede de ti, senão que
temas o Senhor, teu Deus, que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e
sirvas ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma.

13Para guardares os mandamentos do Senhor, e os seus estatutos, que hoje te
ordeno, para o teu bem?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Eis que os céus, e os céus dos céus, são do Senhor, teu Deus, a terra e tudo o
que nela há.

15Tão somente o Senhor tomou prazer nos teus pais, para os amar; e a vós,
semente deles, escolheu depois deles, de todos os povos, como neste dia se vê.

16Circuncidai, pois, o prepúcio do vosso coração, e não mais endureçais a
vossa cerviz:

17Pois o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos deuses, e o Senhor dos senhores, o
Deus grande, poderoso e terrível, que não faz distinção de pessoas, nem
aceita recompensas:

18Que faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e
vestido.

19Pelo que, amareis o estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito.

20Ao Senhor, teu Deus, temerás; a ele servirás, e a ele te chegarás, e pelo seu
nome jurarás.

21Ele é o teu louvor e o teu Deus, que te fez estas grandes e terríveis coisas
que os teus olhos têm visto.

22Com setenta almas, os teus pais desceram ao Egito; e, agora, o Senhor, teu
Deus, te pôs como as estrelas dos céus em multidão.

Deuteronómio 11

1AMARÁS, pois, o Senhor, teu Deus, e guardarás a sua observância, e os seus
estatutos, e os seus juízos, e os seus mandamentos, todos os dias.

2E hoje sabereis que falo, não com os vossos filhos, que o não sabem, e não
viram a instrução do Senhor, vosso Deus, a sua grandeza, a sua mão forte, e o
seu braço estendido;

3Nem tão-pouco os seus sinais, nem os seus feitos, que fez no meio do Egito a
Faraó, rei do Egito, e a toda a sua terra;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Nem o que fez ao exército dos egípcios, aos seus cavalos e aos seus carros,
fazendo passar sobre eles as águas do Mar Vermelho, quando vos perseguiam:
e o Senhor os destruiu, até ao dia de hoje;

5Nem o que vos fez no deserto, até que chegastes a este lugar;

6E o que fez a Datan e a Abiram, filhos de Eliab, filho de Ruben; como a terra
abriu a sua boca e os tragou com as suas casas e com as suas tendas, como,
também, tudo o que subsistia, e lhes pertencia, no meio de todo o Israel;

7Porquanto os vossos olhos são os que viram toda a grande obra que fez o
Senhor.

8Guardai, pois, todos os mandamentos que eu vos ordeno hoje, para que vos
esforceis, e entreis, e possuais a terra que passais a possuir;

9E para que prolongueis os dias na terra que o Senhor jurou aos vossos pais
dá-la a eles e à sua semente, terra que mana leite e mel.

10Porque a terra que entras a possuir não é como a terra do Egito, donde
saístes, em que semeavas a tua semente, e a regavas com o teu pé, como a
uma horta.

11Mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales; da chuva dos
céus beberás as águas;

12Terra de que o Senhor, teu Deus, tem cuidado; os olhos do Senhor, teu
Deus, estão sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano.

Os benefícios da obediência

13E será que, se diligentemente obedecerdes aos meus mandamentos que hoje
te ordeno, de amar ao Senhor, teu Deus, e de o servir de todo o teu coração e
de toda a tua alma,

14Então darei a chuva da vossa terra a seu tempo, a temporã e a serôdia, para
que recolhas o teu grão, e o teu mosto, e o teu azeite,

15E darei erva no teu campo aos teus gados, e comerás, e fartar-te-ás.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Guardai-vos, que o vosso coração não se engane, e vos desvieis, e sirvais a
outros deuses, e vos inclineis perante eles;

17E a ira do Senhor se acenda contra vós, e feche ele os céus, e não haja água,
e a terra não dê a sua novidade, e cedo pereçais da boa terra que o Senhor
vos dá.

18Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-
as por sinal na vossa mão, para que estejam por testeiras entre os vossos
olhos,

19E ensinai-as aos vossos filhos, falando delas, assentado em tua casa, e
andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te;

20E escreve-as nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas;

21Para que se multipliquem os vossos dias e os dias dos vossos filhos na terra
que o Senhor jurou aos vossos pais dar-lhes, como os dias dos céus sobre a
terra.

22Porque, se diligentemente guardardes todos estes mandamentos que vos
ordeno para os guardardes, amando ao Senhor, vosso Deus, andando em
todos os seus caminhos, e a ele vos achegardes,

23Também o Senhor, de diante de vós, lançará fora todas estas nações, e
possuireis nações maiores e mais poderosas do que vós.

24Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé será vosso; desde o deserto,
e desde o Líbano; desde o rio, o rio Eufrates, até ao mar ocidental, será o
vosso termo.

25Ninguém subsistirá diante de vós: o Senhor, vosso Deus, porá sobre toda a
terra que pisardes o vosso terror e o vosso temor, como já vos tem dito.

A bênção e a maldição

26Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição:

27A bênção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que
hoje vos mando;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Porém, a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do Senhor, vosso
Deus, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes
outros deuses que não conhecestes.

29E será que, havendo-te o Senhor, teu Deus, introduzido na terra, a que vais
para possuí-la, então pronunciarás a bênção sobre o monte de Gerizim, e a
maldição sobre o monte de Ebal.

30Porventura não estão eles daquém do Jordão, junto ao caminho do pôr do
sol, na terra dos cananeus, que habitam na campina defronte do Gilgal, junto
aos carvalhais de Moré?

31Porque passareis o Jordão, para entrardes a possuir a terra que vos dá o
Senhor, vosso Deus; e a possuireis, e nela habitareis.

32Tende, pois, cuidado em fazer todos os estatutos e os juízos que eu hoje vos
proponho.

Deuteronómio 12

O único lugar de culto é o escolhido pelo Senhor

1ESTES são os estatutos e os juízos que tereis cuidado em fazer, na terra que
vos deu o Senhor, Deus dos vossos pais, para a possuir, todos os dias que
viverdes sobre a terra.

2Totalmente destruireis todos os lugares onde as nações que possuireis
serviram os seus deuses, sobre as altas montanhas, e sobre os outeiros, e
debaixo de toda a árvore verde;

3E derribareis os seus altares, e quebrareis as suas estátuas, e os seus bosques
queimareis a fogo, e abatereis as imagens esculpidas dos seus deuses, e
apagareis o seu nome daquele lugar.

4Assim não fareis para com o Senhor, vosso Deus;

5Mas, o lugar que o Senhor, vosso Deus, escolher, de todas as vossas tribos,
para ali pôr o seu nome, buscareis para sua habitação, e ali vireis.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E ali trareis os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos
dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e os vossos votos, e as vossas ofertas
voluntárias, e os primogénitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.

7E ali comereis perante o Senhor, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo em
que poreis a vossa mão, vós e as vossas casas, no que te abençoar o Senhor,
teu Deus.

8Não fareis conforme a tudo o que hoje fizemos aqui, cada qual tudo o que
bem parece aos seus olhos.

9Porque até agora não entrastes no descanso e na herança que vos dá o
Senhor, vosso Deus.

10Mas passareis o Jordão, e habitareis na terra que vos fará herdar o Senhor,
vosso Deus; e vos dará repouso de todos os vossos inimigos em redor, e
morareis seguros.

11Então haverá um lugar que escolherá o Senhor, vosso Deus, para ali fazer
habitar o seu nome; ali trareis tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos,
e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e
toda a escolha dos vossos votos que votardes ao Senhor.

12E vos alegrareis perante o Senhor, vosso Deus, vós, e os vossos filhos, e as
vossas filhas, e os vossos servos, e as vossas servas, e o levita que está dentro
das vossas portas; pois convosco não tem parte nem herança.

13Guarda-te, que não ofereças os teus holocaustos em todo o lugar que vires;

14Mas, no lugar que o Senhor escolher, numa das tuas tribos, ali oferecerás os
teus holocaustos, e ali farás tudo o que te ordeno.

15Porém, conforme a todo o desejo da tua alma, degolarás e comerás carne,
segundo a bênção do Senhor, teu Deus, que te dá, dentro de todas as tuas
portas: o imundo e o limpo dela comerá; como do corço e do veado:

16Tão somente o sangue não comereis: sobre a terra o derramareis como
água.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Nas tuas portas, não poderás comer o dízimo do teu grão, nem do teu
mosto, nem do teu azeite, nem as primogenituras das tuas vacas, nem das
tuas ovelhas; nem nenhum dos teus votos que houveres votado, nem as tuas
ofertas voluntárias, nem a oferta alçada da tua mão;

18Mas o comerás perante o Senhor, teu Deus, no lugar que escolher o Senhor,
teu Deus, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita
que está dentro das tuas portas; e perante o Senhor, teu Deus, te alegrarás,
em tudo em que puseres a tua mão.

19Guarda-te, que não desampares ao levita, todos os teus dias na terra.

20Quando o Senhor, teu Deus, dilatar os teus termos, como te disse, e disseres:
Comerei carne; porquanto a tua alma tem desejo de comer carne; conforme a
todo desejo da tua alma, comerás carne.

21Se estiver longe de ti o lugar que o Senhor, teu Deus, escolher, para ali pôr
o seu nome, então degolarás das tuas vacas e das tuas ovelhas, que o Senhor
te tiver dado, como te tenho ordenado; e comerás dentro das tuas portas,
conforme a todo o desejo da tua alma.

22Porém, como se come o corço e o veado, assim comerás: o imundo e o
limpo juntamente comerão delas.

23Somente, esforça-te, para que não comas o sangue; pois o sangue é a vida;
pelo que não comerás a vida com a carne:

24Não o comerás: na terra o derramarás como água.

25Não o comerás; para que bem te suceda a ti, e a teus filhos depois de ti,
quando fizeres o que for reto aos olhos do Senhor.

26Porém, as tuas coisas santas que tiveres e os teus votos tomarás, e virás ao
lugar que o Senhor escolher.

27E oferecerás os teus holocaustos, a carne e o sangue, sobre o altar do
Senhor, teu Deus; e o sangue dos teus sacrifícios se derramará sobre o altar
do Senhor, teu Deus; porém, a carne comerás.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Guarda e ouve todas estas palavras que te ordeno, para que bem te suceda a
ti e aos teus filhos depois de ti, para sempre, quando fizeres o que for bom e
reto aos olhos do Senhor, teu Deus.

29Quando o Senhor, teu Deus, desarraigar de diante de ti as nações, aonde
vais possuí-las, e as possuíres e habitares na sua terra,

30Guarda-te, que te não enlaces após elas, depois que forem destruídas diante
de ti; e que não perguntes acerca dos seus deuses, dizendo: Assim como
serviram estas nações os seus deuses, do mesmo modo, também, farei eu.

31Assim não farás ao Senhor, teu Deus; porque tudo o que é abominável ao
Senhor, e que ele aborrece, fizeram eles aos seus deuses; pois até os seus
filhos e as suas filhas queimaram com fogo, aos seus deuses.

32Tudo o que eu vos ordeno, observareis; nada lhe acrescentarás nem
diminuirás.

Deuteronómio 13

O castigo dos falsos profetas e dos idólatras

1QUANDO profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti, e te der
um sinal ou prodígio,

2E suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos
após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los;

3Não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos; porquanto o
Senhor, vosso Deus, vos prova, para saber se amais o Senhor, vosso Deus,
com todo o vosso coração, e com toda a vossa alma.

4Após o Senhor, vosso Deus, andareis, e a ele temereis, e os seus
mandamentos guardareis, e a sua voz ouvireis, e a ele servireis, e a ele vos
achegareis.

5E aquele profeta ou sonhador de sonhos morrerá, pois falou rebeldia contra
o Senhor, vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito, e vos resgatou da casa

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

da servidão, para te apartar do caminho que te ordenou o Senhor, teu Deus, para andares nele: assim tirarás o mal do meio de ti.

6Quando te incitar o teu irmão, filho da tua mãe, ou o teu filho, ou a tua filha, ou a mulher do teu seio, ou teu amigo, que te é como a tua alma, dizendo-te em segredo: Vamos, e sirvamos a outros deuses, que não conheceste, nem tu nem os teus pais;

7De entre os deuses dos povos que estão em redor de vós, perto ou longe de ti, desde uma extremidade da terra até à outra extremidade;

8Não consentirás com ele, nem o ouvirás; nem o teu olho o poupará, nem terás piedade dele, nem o esconderás;

9Mas certamente o matarás; a tua mão será a primeira contra ele para o matar; e depois a mão de todo o povo.

10E com pedras o apedrejarás, até que morra, pois te procurou apartar do Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão:

11Para que todo o Israel o ouça e o tema, e não torne a fazer segundo esta coisa má, no meio de ti.

12Quando ouvires dizer, de alguma das tuas cidades que o Senhor, teu Deus, te dá, para ali habitar:

13Uns homens, filhos de Belial, saíram do meio de ti, que incitaram os moradores da sua cidade, dizendo: Vamos, e sirvamos a outros deuses, que não conhecestes;

14Então inquirirás e informar-te-ás, e com diligência perguntarás; e eis que, sendo este negócio verdade, e certo que se fez uma tal abominação no meio de ti;

15Entãocertamente ferirás, ao fio da espada, os moradores daquela cidade, destruindo ao fio da espada a ela e a tudo o que nela houver, até aos animais.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E ajuntarás todo o seu despojo no meio da sua praça; e a cidade e todo o
seu despojo queimarás totalmente para o Senhor, teu Deus, e será montão
perpétuo, nunca mais se edificará.

17Também nada se pegará à tua mão do anátema, para que o Senhor se aparte
do ardor da sua ira e te faça misericórdia, e tenha piedade de ti, e te
multiplique, como jurou aos teus pais;

18Quando ouvires a voz do Senhor, teu Deus, para guardares todos os seus
mandamentos, que hoje te ordeno, para fazeres o que for reto aos olhos do
Senhor, teu Deus.

Deuteronómio 14

Animais limpos e imundos

1FILHOS sois do Senhor, vosso Deus: não vos dareis golpes, nem poreis calva
entre os vossos olhos, por causa de algum morto.

2Porque és povo santo ao Senhor, teu Deus; e o Senhor te escolheu, de todos
os povos quehá sobre a face da terra, para lhe seres o seu povo próprio.

3Nenhuma abominação comereis.

4Estes são os animais que comereis: O boi, o gado miúdo das ovelhas e o gado
miúdo das cabras,

5O veado, e a corça, e o búfalo, e a cabra montesa, e o texugo, e o boi
silvestre, e o gamo.

6Todo o animal que tem unhas fendidas, que tem a unha dividida em duas,
que remoi, entre os animais, isso comereis.

7Porém estes não comereis, dos que somente remoem, ou que têm a unha
fendida: o camelo, e a lebre, e o coelho, porque remoem mas não têm a unha
fendida: imundos vos serão.

8Nem o porco, porque tem unha fendida mas não remoi; imundo vos será:
não comereis da carne destes, e não tocareis no seu cadáver.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Isto comereis, de tudo o que há nas águas: tudo o que tem barbatanas e escamas comereis.

10Mas tudo o que não tiver barbatanas, nem escamas, não o comereis: imundo vos será.

11Toda a ave limpa comereis.

12Porém, estas são as de que não comereis: A águia, e o quebrantosso, e o xofrango,

13E o abutre, e a pega, e o milhano, segundo a sua espécie.

14E todo o corvo, segundo a sua espécie,

15E o avestruz, e o mocho, e o cuco, e o gavião, segundo a sua espécie.

16E o bufo, e a coruja, e a gralha,

17E o cisne, e o pelicano, e o corvo marinho.

18E a cegonha, e a garça, segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.

19Também todo o réptil que voa vos será imundo; não se comerá.

20Toda a ave limpa comereis.

21Não comereis nenhum animal morto; ao estrangeiro, que está dentro das tuas portas, o darás a comer, ou o venderás ao estranho, porquanto és povo santo ao Senhor, teu Deus. Não cozerás o cabrito com o leite da sua mãe.

Os dízimos para o serviço do Senhor

22Certamente darás os dízimos de toda a novidade da tua semente, que cada ano se recolher do campo.

23E, perante o Senhor, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e os primogénitos das tuas vacas e das tuas ovelhas: para que aprendas a temer ao Senhor, teu Deus, todos os dias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E, quando o caminho te for tão comprido que os não possas levar, por estar
longe de ti o lugar que escolher o Senhor, teu Deus, para ali pôr o seu nome,
quando o Senhor, teu Deus, te tiver abençoado,

25Então vende-os, e ata o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que escolher o
Senhor, teu Deus;

26E aquele dinheiro darás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, e por
ovelhas, e por vinho, e por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma:
come-o ali, perante o Senhor, teu Deus, e alegra-te, tu e a tua casa;

27Porém, não desampararás ao levita que estádentro das tuas portas; pois não
tem parte nem herança contigo.

28Ao fim de três anos tirarás todos os dízimos da tua novidade, no mesmo
ano, e os recolherás nas tuas portas:

29Então virá o levita (pois nem parte nem herança tem contigo), e o
estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estãodentro das tuas portas, e comerão,
e fartar-se-ão: para que o Senhor, teu Deus, te abençoe em toda a obra das
tuas mãos, que fizeres.

Deuteronómio 15

O ano da remissão

1AO fim dos sete anos farás remissão.

2Este, pois, é o modo da remissão: Que todo o credor, que emprestou ao seu
próximo uma coisa, o quite: não a exigirá do seu próximo ou do seu irmão,
pois a remissão do Senhor é apregoada.

3Do estranho a exigirás; mas o que tiveres em poder de teu irmão a tua mão o
quitará:

4Somente para que entre ti não haja pobre; pois o Senhor abundantemente te
abençoará na terra que o Senhor, teu Deus, te dará por herança, para possuí-
la.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Se somente ouvires diligentemente a voz do Senhor, teu Deus, para cuidares
em fazer todos estes mandamentos que hoje te ordeno;

6Porque o Senhor, teu Deus, te abençoará, como te tem dito: assim,
emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos; e dominarás
sobre muitas nações, mas elas não dominarão sobre ti.

7Quando entre ti houver algum pobre dos teus irmãos, em alguma das tuas
portas, na tua terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu
coração, nem fecharás a tua mão ao teu irmão que for pobre;

8Antes lhe abrirás, de todo, a tua mão, e livremente lhe emprestarás o que lhe
falta, quanto baste para a sua necessidade.

9Guarda-te, que não haja palavra de Belial no teu coração, dizendo: Vai-se
aproximando o sétimo ano, o ano da remissão; e que o teu olho seja maligno
para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada; e que ele clame contra ti ao
Senhor, e que haja em ti pecado.

10Livremente lhe darás, eque o teu coração não seja maligno, quando lhe
deres: pois, por esta causa, te abençoará o Senhor, teu Deus, em toda a tua
obra, e em tudo em que puseres a tua mão.

11Pois nunca cessará o pobre do meio da terra; pelo que te ordeno, dizendo:
Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para
o teu pobre, na tua terra.

12Quando o teu irmão hebreu ou irmã hebreia se vender a ti, seis anos te
servirá, mas no sétimo ano o despedirás forro de ti.

13E, quando o despedires de ti forro, não o despedirás vazio.

14Liberalmente o fornecerás do teu rebanho, e da tua eira, e do teu lagar;
daquilo com que o Senhor, teu Deus, te tiver abençoado lhe darás.

15E lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito, e de que o Senhor, teu
Deus, te resgatou; pelo que te ordeno hoje esta coisa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Porém será que, dizendo-te ele: Não sairei de ti; porquanto te ama a ti e a
tua casa, por estar bem contigo:

17Então tomarás uma sovela, e lhe furarás a orelha, à porta, e teu servo será
para sempre; e também assim farás à tua serva.

18Não seja aos teus olhos coisa dura, quando o despedires forro de ti; pois seis
anos te serviu por metade do salário do jornaleiro: assim o Senhor, teu Deus,
te abençoará, em tudo o que fizeres.

19Todo o primogénito que nascer entre as tuas vacas e entre as tuas ovelhas, o
macho santificarás ao Senhor, teu Deus: com o primogénito do teu boi não
trabalharás, nem tosquiarás o primogénito das tuas ovelhas.

20Perante o Senhor, teu Deus, os comerás, de ano em ano, no lugar que o
Senhor escolher, tu e a tua casa.

21Porém, havendo nelealgum defeito, se for coxo, ou cego, ou tiver qualquer
defeito, não o sacrificarás ao Senhor, teu Deus.

22Nas tuas portas o comerás: o imundo e o limpo o comerão juntamente,
como da corça ou do veado.

23Somente o seu sangue não comerás; sobre a terra o derramarás, como água.

Deuteronómio 16

As três festas da páscoa, de pentecostes e dos tabernáculos

1GUARDA o mês de Abib, e celebra a páscoa ao Senhor, teu Deus: porque no
mês de Abib o Senhor, teu Deus, te tirou do Egito, de noite.

2Então sacrificarás a páscoa ao Senhor, teu Deus, ovelhas e vacas, no lugar
que o Senhor escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3Nela não comerás levedado: sete dias nela comerás pães asmos, pão de
aflição (porquanto apressadamente saíste da terra do Egito), para que te
lembres do dia da tua saída da terra do Egito, todos os dias da tua vida.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Levedado não aparecerá contigo, por sete dias, em todos os teus termos;
também da carne que matares à tarde, no primeiro dia, nada ficará até à
manhã.

5Não poderás sacrificar a páscoa em nenhuma das tuas portas que te dá o
Senhor, teu Deus,

6Senão no lugar que escolher o Senhor, teu Deus, para fazer habitar o seu
nome, ali sacrificarás a páscoa, à tarde, ao pôr do sol, ao tempo determinado
da tua saída do Egito.

7Então a cozerás, e comerás, no lugar que escolher o Senhor, teu Deus;
depois, sairás pela manhã, e irás às tuas tendas.

8Seis dias comerás pães asmos e, no sétimo dia, é solenidade ao Senhor, teu
Deus: nenhuma obra farás.

9Sete semanas contarás; desde que a foice começar na seara, começarás a
contar as sete semanas.

10Depois celebrarás a festa das semanas ao Senhor, teu Deus; o que
deres será tributo voluntário da tua mão, segundo o Senhor, teu Deus, te tiver
abençoado.

11E te alegrarás perante o Senhor, teu Deus, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o
teu servo, e a tua serva, e o levita que estádentro das tuas portas, e o
estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão no meio de ti, no lugar que
escolher o Senhor, teu Deus, para ali fazer habitar o seu nome.

12E lembrar-te-ás de que foste servo no Egito; e guardarás estes estatutos, e os
farás.

13A festa dos tabernáculos guardarás, sete dias, quando colheres da tua eira e
do teu lagar.

14E na tua festa te alegrarás, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a
tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão das tuas
portas para dentro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Sete dias celebrarás a festa ao Senhor, teu Deus, no lugar que o Senhor escolher: porque o Senhor, teu Deus, te há de abençoar em toda a tua colheita, e em toda a obra das tuas mãos; pelo que te alegrarás certamente.

16Três vezes no ano todo o varão entre ti aparecerá perante o Senhor, teu Deus, no lugar que escolher, na festa dos pães asmos, e na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos; porém não aparecerá vazio perante o Senhor:

17Cada qual dará conforme à possibilidade da sua mão, conforme à bênção que o Senhor, teu Deus, te tiver dado.

Deveres dos juízes

18Juízes e oficiais porás, em todas as tuas portas que o Senhor, teu Deus, te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com juízo de justiça.

19Não torcerás o juízo, não farás distinção de pessoas, nem tomarás peitas; porquanto a peita cega os olhos dos sábios e perverte as palavras dos justos.

20A justiça, a justiça seguirás; para que vivas, e possuas em herança a terra que te dará o Senhor, teu Deus.

21Não plantarás nenhum bosque de árvores junto ao altar do Senhor, teu Deus, que fizeres para ti,

22Nem levantarás estátua, a qual o Senhor, teu Deus, aborrece.

Deuteronómio 17

O castigo da idolatria

1NÃO sacrificarás ao Senhor, teu Deus, boi ou gado miúdo em que haja defeito ou alguma coisa má; pois abominação é ao Senhor, teu Deus.

2Quando no meio de ti, em alguma das tuas portas que te dá o Senhor, teu Deus, se achar algum homem ou mulher que fizer mal aos olhos do Senhor, teu Deus, traspassando o seu concerto,

3Que for e servir a outros deuses, e se encurvar a eles, ou ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu; o que eu não ordenei;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E te for denunciado, e o ouvires; então bem oinquirirás; e eis que, sendo verdade e certo que se fez tal abominação em Israel,

5Então levarás o homem ou a mulher, que fez este malefício, às tuas portas, sim, o tal homem ou mulher, e os apedrejarás com pedras até que morram.

6Por boca de duas testemunhas, ou três testemunhas, será morto o que houver de morrer: por boca de uma só testemunha não morrerá.

7A mão das testemunhas será a primeira contra ele, para matá-lo; e depois, a mão de todo o povo: assim tirarás o mal do meio de ti.

Consulta dos sacerdotes

8Quando alguma coisa te for dificultosa em juízo, entre sangue e sangue, entre demanda e demanda, entre ferida e ferida, em negócios de pendências nas tuas portas, então te levantarás, e subirás ao lugar que escolher o Senhor, teu Deus;

9E virás aos sacerdotes levitas, e ao juiz que houver naqueles dias, e inquirirás, e te anunciarão a palavra que for do juízo.

10E farás conforme ao mandado da palavra que te anunciarão, do lugar que escolher o Senhor; e terás cuidado de fazer conforme a tudo o que te ensinarem.

11Conforme ao mandado da lei que te ensinarem, e conforme ao juízo que te disserem, farás: da palavra que te anunciarem te não desviarás, nem para a direita nem para a esquerda.

12O homem, pois, que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, que está ali para servir ao Senhor, teu Deus, nem ao juiz, o tal homem morrerá; e tirarás o mal de Israel:

13Para que todo o povo o ouça e tema, e nunca mais se ensoberbeça.

A eleição e os deveres de um rei

14Quando entrares na terra que te dá o Senhor, teu Deus, e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Porei sobre mim um rei, assim como têmtodas as gentes que estão em redor de mim:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Porás, certamente, sobre ti, como rei, aquele que escolher o Senhor, teu
Deus: de entre os teus irmãos porás rei sobre ti: não poderás pôr homem
estranho sobre ti, que não sejados teus irmãos.

16Porém, não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito,
para multiplicar cavalos; pois o Senhor vos tem dito: Nunca mais voltareis
por este caminho.

17Tão-pouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração se não
desvie: nem prata, nem ouro, multiplicará muito para si.

18Será, também, que, quando se assentar sobre o trono do seu reino, então
escreverá para si um traslado desta lei, num livro, do que está diante dos
sacerdotes levitas.

19E o terá consigo, e nele lerá, todos os dias da sua vida; para que aprenda a
temer ao Senhor, seu Deus, para guardar todas as palavras desta lei, e estes
estatutos, para fazê-los;

20Para que o seu coração não se levante sobre os seus irmãos, e não se aparte
do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; para que
prolongue os dias no seu reino, ele e os seus filhos, no meio de Israel.

Deuteronómio 18

A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas

1OS sacerdotes levitas, toda a tribo de Levi, não terão parte nem herança em
Israel: das ofertas queimadas do Senhor e da sua herança comerão.

2Pelo que, não terá herança no meio dos seus irmãos: o Senhoré a sua
herança, como lhe tem dito.

3Este, pois, será o direito dos sacerdotes, a receber do povo, dos que
sacrificarem sacrifício, seja boi ou gado miúdo: dar-se-á ao sacerdote a
espádua, e as queixadas, e o bucho.

4Dar-lhe-ás as primícias do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e as
primícias da tosquia das tuas ovelhas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Porque o Senhor, teu Deus, o escolheu de todas as tuas tribos, para que
assista a servir no nome do Senhor, ele e os seus filhos, todos os dias.

6E, quando vier um levita, de alguma das tuas portas, de todo o Israel, onde
habitar, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o Senhor escolheu,

7E servir no nome do Senhor, seu Deus, como, também, todos os seus irmãos,
os levitas, que assistem ali perante o Senhor;

8Igual porção comerão, além das vendas do seu património.

As abominações das nações são proibidas

9Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a
fazer conforme as abominações daquelas nações.

10Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha,
nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro;

11Nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito
adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos:

12Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas
abominações o Senhor, teu Deus, as lança fora de diante dele.

13Perfeito serás, como o Senhor, teu Deus.

14Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os
adivinhadores: porém, a ti, o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa.

A promessa de um grande profeta

15O Senhor, teu Deus, te despertará um profeta do meio de ti, dos teus
irmãos, como eu; a ele ouvireis;

16Conforme a tudo o que pediste ao Senhor, teu Deus, em Horeb, no dia da
congregação, dizendo: Não ouvirei mais a voz do Senhor, meu Deus, nem
mais verei este grande fogo, para que não morra.

17Então o Senhor me disse: Bem falaram naquilo que disseram.

18Eis lhes suscitarei um profeta do meio dos seus irmãos, como tu, e porei as
minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E será que, qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em
meu nome, eu o requererei dele.

20Porém, o profeta que presumir, soberbamente, de falar alguma palavra em
meu nome, que eu lhe não tenha mandado falar, ou o que falar em nome de
outros deuses, o tal profeta morrerá.

21E, se disseres no teu coração: Como conheceremos a palavra que o Senhor
não falou?

22Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra se não
cumprir, nem suceder assim, esta épalavra que o Senhor não falou: com
soberba a falou o tal profeta, não tenhas temor dele.

Deuteronómio 19

A quem pertencem os privilégios das cidades de refúgio

1QUANDO o Senhor, teu Deus, desarraigar as nações, cuja terra te dará o
Senhor, teu Deus, e tu as possuíres, e morares nas suas cidades e nas suas
casas;

2Três cidades separarás no meio da tua terra, que te dará o Senhor, teu Deus,
para a possuíres.

3Preparar-te-ás o caminho; e os termos da tua terra, que te fará possuir o
Senhor, teu Deus, partirás em três: e isto será para que todo o homicida se
acolha ali.

4E este é o casotocante ao homicida que se acolher ali, para que viva: aquele
que, por erro, ferir o seu próximo, a quem não aborrecia dantes:

5Como aquele que entrar com o seu próximo no bosque, para cortar lenha, e
pondo força na sua mão com o machado, para cortar a árvore, o ferro saltar
do cabo e ferir o seu próximo, e morrer, o tal se acolherá a uma destas
cidades, e viverá:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Para que o vingador do sangue não vá após o homicida, quando se esquentar
o seu coração, e o alcançar, por ser comprido o caminho, e lhe tire a vida;
porque não é culpado de morte, pois o não aborrecia dantes.

7Portanto, te dou ordem, dizendo: Três cidades separarás.

8E, se o Senhor, teu Deus, dilatar os teus termos, como jurou aos teus pais, e
te der toda a terra que disse daria aos teus pais;

9(Quando guardares todos estes mandamentos, que hoje te ordeno, para fazê-
los, amando ao Senhor, teu Deus, e andando nos seus caminhos todos os
dias), então acrescentarás outras três cidades, além destas três;

10Para que o sangue inocente se não derrame no meio da terra que o Senhor,
teu Deus, te dá por herança, e haja sangue sobre ti.

11Mas, havendo alguém que aborrece ao seu próximo, e lhe arma ciladas, e se
levanta contra ele, e o fere mortalmente, de modo que morra, e se acolhe a
alguma destas cidades,

12Então os anciãos da sua cidade mandarão, e dali o tirarão, e o entregarão
na mão do vingador do sangue, para que morra.

13O teu olho o não poupará; antes, tirarás o sangue inocente de Israel, para
que bem te suceda.

Acerca dos limites e das testemunhas

14Não mudes o marco do teu próximo, que colocaram os antigos na tua
herança, que possuíres, na terra que te dá o Senhor, teu Deus, para a
possuíres.

15Uma só testemunha contra ninguém se levantará por qualquer iniquidade,
ou por qualquer pecado, seja qual for o pecado que pecasse: pela boca de
duas testemunhas, ou pela boca de três testemunhas, se estabelecerá o
negócio.

16Quando se levantar testemunha falsa contra alguém, para testificar contra
ele acerca da transgressão,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Então aqueles dois homens, que tiverem a demanda, se apresentarão
perante o Senhor, diante dos sacerdotes e dos juízes que houver naqueles
dias;

18E os juízes bem inquirirão; e eis que, sendo a testemunha falsa testemunha,
que testificou falsidade contra o seu irmão,

19Far-lhe-eis como cuidou fazer ao seu irmão; e assim tirarás o mal do meio
de ti.

20Para que os que ficarem o ouçam e temam, e nunca mais tornem a fazer tal
mal no meio de ti.

21O teu olho não poupará: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão
por mão, pé por pé.

Deuteronómio 20

As leis da guerra

1QUANDO saíres à peleja contra os teus inimigos, e vires cavalos, e carros, e
povo maior em número do que tu, deles não terás temor; pois o Senhor, teu
Deus, que te tirou da terra do Egito, está contigo.

2E será que, quando vos achegardes à peleja, o sacerdote se adiantará, e
falará ao povo.

3E dir-lhe-á: Ouve, ó Israel, hoje vos achegais à peleja contra os vossos
inimigos: que se não amoleça o vosso coração; não temais nem tremais, nem
vos aterrorizeis diante deles,

4Pois o Senhor, vosso Deus, é o que vai convosco, a pelejar contra os vossos
inimigos, para salvar-vos.

5Então os oficiais falarão ao povo, dizendo: Qual é o homem que edificou
casa nova e ainda a não consagrou? vá, e torne-se à sua casa, para que,
porventura, não morra na peleja e algum outro a consagre.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E qual é o homem que plantou uma vinha e ainda não logrou fruto dela? vá,
e torne-se à sua casa, para que, porventura, não morra na peleja e algum
outro o logre.

7E qual é o homem que está desposado com alguma mulher e ainda a não
recebeu? vá, e torne-se à sua casa, para que, porventura, não morra na peleja
e algum outro homem a receba.

8E continuarão os oficiais a falar ao povo, dizendo: Qual é o homem medroso
e de coração tímido? vá, e torne-se à sua casa, para que o coração dos seus
irmãos se não derreta como o seu coração.

9E será que, quando os oficiais acabem de falar ao povo, então designarão os
maiorais dos exércitos para a dianteira do povo.

10Quando te achegares a alguma cidade a combatê-la, apregoar-lhe-ás a paz.

11E será que, se te responder em paz, e te abrir, todo o povo que se achar nela
te será tributário e te servirá.

12Porém, se ela não fizer paz contigo, mas antes te fizer guerra, então a
sitiarás.

13E o Senhor, teu Deus, a dará na tua mão; e todo o varão que houver nela
passarás ao fio da espada,

14Salvo somente as mulheres, e as crianças, e os animais; e tudo o que houver
na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e comerás o despojo dos teus
inimigos, que te deu o Senhor, teu Deus.

15Assim farás a todas as cidades que estiverem mui longe de ti, que
nãoforem das cidades destas nações.

16Porém, das cidades destas nações, que o Senhor, teu Deus, te dá em
herança, nenhuma coisa que tem fôlego deixarás com vida;

17Antes destruí-las-ás totalmente: aos heteus, e aos amorreus, e aos cananeus,
e aos fereseus, e aos heveus, e aos jebuseus, como te ordenou o Senhor, teu
Deus,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Para que vos não ensinem a fazer conforme a todas as suas abominações,
que fizeram aos seus deuses, e pequeis contra o Senhor, vosso Deus.

19Quando sitiares uma cidade por muitos dias, pelejando contra ela para a
tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele
comerás: pelo que, o não cortarás (pois o arvoredo do campo é o mantimento
do homem), para que sirva de tranqueira diante de ti.

20Mas as árvores que souberes que não são árvores de comer, destruí-las-ás e
cortá-las-ás: e contra a cidade que guerrear contra ti, edificarás baluartes, até
que esta seja derribada.

Deuteronómio 21

Expiação por uma morte cujo autor é desconhecido

1QUANDO, na terra que te der o Senhor, teu Deus, para possuí-la, se
achar algum morto, caído no campo, sem que se saiba quem o matou,

2Então sairão os teus anciãos e os teus juízes, e medirão o espaço até às
cidades que estiverem em redor do morto;

3E, na cidade mais chegada ao morto, os anciãos da mesma cidade tomarão
uma bezerra da manada, que não tenha trabalhado nem tenha puxado com o
jugo;

4E os anciãos daquela cidade trarão a bezerra a um vale áspero, que nunca foi
lavrado nem semeado: e ali, naquele vale, degolarão a bezerra;

5Então se achegarão os sacerdotes, filhos de Levi (pois o Senhor, teu Deus, os
escolheu para o servirem, e para abençoarem em nome do Senhor; e pelo seu
dito se determinará toda a demanda e toda a ferida);

6E todos os anciãos da mesma cidade, mais chegados ao morto, lavarão as
suas mãos sobre a bezerra degolada no vale;

7E protestarão, e dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, e os
nossos olhos o não viram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Sê propício ao teu povo Israel, que tu, ó Senhor, resgataste, e não ponhas o
sangue inocente no meio do teu povo Israel. E aquele sangue lhes será
expiado.

9Assim tirarás o sangue inocente do meio de ti: pois farás o que é reto aos
olhos do Senhor.

Acerca da mulher prisioneira

10Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e o Senhor, teu Deus, os
entregar nas tuas mãos, e tu deles levares prisioneiros,

11E tu, entre os presos, vires uma mulher formosa à vista, e a cobiçares, e a
queiras tomar por mulher,

12Então a trarás para a tua casa; e ela rapará a cabeça e cortará as suas unhas,

13E despirá o vestido do seu cativeiro, e se assentará na tua casa, e chorará a
seu pai e a sua mãe um mês inteiro: e depois, entrarás a ela, e tu serás seu
marido e ela tua mulher.

14E seráque, se te não contentares dela, a deixarás ir à sua vontade; mas de
sorte nenhuma a venderás por dinheiro, nem com ela mercadejarás, pois a
tens humilhado.

O direito do primogénito

15Quando um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem
aborrece, e a amada e a aborrecida lhe derem filhos, e o filho primogénito for
da aborrecida,

16Será que, no dia em que fizer herdar a seus filhos o que tiver, não poderá
dar a primogenitura ao filho da amada, adiante do filho da aborrecida que
é o primogénito.

17Mas ao filho da aborrecida reconhecerá por primogénito, dando-lhe
dobrada porção de tudo quanto tiver: porquanto aquele é o princípio da sua
força; o direito da primogenitura seu é.

Acerca dos filhos desobedientes

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Quando alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz
do seu pai e à voz da sua mãe, e, castigando-o eles, lhes não der ouvidos,

19Então seu pai e sua mãe pegarão nele, e o levarão aos anciãos da sua
cidade, e à porta do seu lugar;

20E dirão aos anciãos da cidade; Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá
ouvidos à nossa voz: é umcomilão e beberrão.

21Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão com pedras, até que
morra; e tirarás o mal do meio de ti, para que todo o Israel o ouça, e tema.

Os cadáveres serão tirados do patíbulo

22Quando, também, em alguém houver pecado digno do juízo de morte, e
haja de morrer, e o pendurares num madeiro,

23O seu cadáver não permanecerá no madeiro, mas certamente o enterrarás
no mesmo dia: porquanto o pendurado é maldito de Deus: assim não
contaminarás a tua terra, que o Senhor, teu Deus, te dá em herança.

Deuteronómio 22

Caridade com o próximo

1VENDO extraviado o boi ou ovelha do teu irmão, não te esconderás deles:
restituí-los-ás sem falta ao teu irmão.

2E se teu irmão não estiverperto de ti, ou tu o não conheceres, recolhê-los-ás
na tua casa, para que fiquem contigo, até que o teu irmão os busque, e tu lhos
tornarás a dar.

3Assim, também, farás com o seu jumento, e assim farás com os seus vestidos;
assim farás, também, com toda a coisa perdida, que se perder do teu irmão, e
tu a achares; não te poderás esconder.

4O jumento do teu irmão, ou o seu boi, não verás caídos no caminho, e deles
te esconderás: com ele os levantarás, sem falta.

Acerca dos vestidos do homem e dos da mulher

5Não haverá trajo de homem na mulher, e não vestirá o homem vestido de
mulher; porque, qualquer que faz isto, abominação é ao Senhor, teu Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Quando encontrares algum ninho de ave no caminho, em alguma árvore, ou
no chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe posta sobre os passarinhos, ou
sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhos;

7Deixarás ir livremente a mãe, e os filhos tomarás para ti; para que bem te vá,
e para que prolongues os dias.

8Quando edificares uma casa nova, farás no teu telhado um parapeito, para
que não ponhas culpa de sangue na tua casa, se alguém de alguma maneira
cair dela.

9Não semearás a tua vinha de diferentes espécies de semente, para que se não
profane o fruto da semente que semeares, e a novidade da vinha.

10Com boi e com jumento, juntamente, não lavrarás.

11Não te vestirás de diversos estofos de lã e linho, juntamente.

12Franjas porás nas quatro bordas da tua manta, com que te cobrires.

As penas e diversos pecados cometidos para com mulheres

13Quando um homem tomar mulher e, entrando a ela, a aborrecer,

14E lhe imputar coisas escandalosas, e contra ela divulgar má fama, dizendo:
Tomei esta mulher, e me cheguei a ela, porém não a achei virgem;

15Então o pai da moça e a sua mãe tomarão os sinais da virgindade da moça,
e levá-los-ão para fora, aos anciãos da cidade, à porta;

16E o pai da moça dirá aos anciãos: Eu dei a minha filha por mulher a este
homem, porém ele a aborreceu;

17E eis que lhe imputou coisas escandalosas, dizendo: Não achei virgem a tua
filha: porém eis aqui os sinais davirgindade da minha filha. E estenderão o
lençol diante dos anciãos da cidade.

18Então os anciãos da mesma cidade tomarão aquele homem, e o castigarão,

19E o condenarão em cem siclos de prata, e os darão ao pai da moça;
porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. E lhe será por
mulher, em todos os seus dias não a poderá despedir.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Porém, se este negócio for verdade, que a virgindade se não achou na moça,

21Então levarão a moça à porta da casa do seu pai, e os homens da sua cidade
a apedrejarão com pedras, até que morra; pois fez loucura em Israel,
prostituindo-se na casa do seu pai: assim tirarás o mal do meio de ti.

22Quando um homem for achado deitado com mulher, casada com marido,
então ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher:
assim tirarás o mal de Israel.

23Quando houver moça virgem, desposada com algum homem, e um homem
a achar na cidade, e se deitar com ela,

24Então trareis ambos à porta daquela cidade, e os apedrejareis com pedras,
até que morram; a moça, porquanto não gritou na cidade, e o homem,
porquanto humilhou a mulher do seu próximo: assim tirarás o mal do meio
de ti.

25E se algum homem no campo achar uma moça desposada, e o homem a
forçar, e se deitar com ela, então morrerá só o homem que se deitou com ela;

26Porém à moça não farás nada: a moça não tem culpa de morte; porque,
como o homem que se levanta contra o seu próximo, e lhe tira a vida,
assim é este negócio.

27Pois a achou no campo: a moça desposada gritou, e não houve quem a
livrasse.

28Quando um homem achar uma moça virgem, que não for desposada, e
pegar nela, e se deitar com ela, e forem apanhados,

29Então o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça
cinquenta siclos de prata: e, porquanto a humilhou, lhe será por mulher: não
a poderá despedir em todos os seus dias.

30Nenhum homem tomará a mulher do seu pai, nem descobrirá a ourela do
seu pai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Deuteronómio 23

Pessoas que são excluídas das assembleias santas

1O QUEBRADO de quebradura, ou castrado, não entrará na congregação do
Senhor.

2Nenhum bastardo entrará na congregação do Senhor: nem ainda a sua
décima geração entrará na congregação do Senhor.

3Nenhum amonita nem moabita entrará na congregação do Senhor; nem
ainda a sua décima geração entrará na congregação do Senhor, eternamente.

4Porquanto não saíram com pão e água, a receber-vos no caminho, quando
saíeis do Egito; e porquanto alugaram contra ti a Balaão, filho de Beor, de
Petor, de Mesopotâmia, para te amaldiçoar.

5Porém o Senhor, teu Deus, não quis ouvir Balaão: antes o Senhor, teu Deus,
trocou em bênção a maldição; porquanto o Senhor, teu Deus, te amava.

6Não lhes procurarás nem paz nem bem, em todos os teus dias, para sempre.

7Não abominarás o idumeu, pois é teu irmão; nem abominarás o egípcio; pois
estrangeiro foste na sua terra.

8Os filhos que lhes nascerem na terceira geração, cada um deles entrará na
congregação do Senhor.

9Quando o exército sair contra os teus inimigos, então te guardarás de toda a
coisa má.

10Quando entre ti houver alguém que, por algum acidente de noite, não
estiver limpo, sairá fora do exército; não entrará no meio do exército.

11Porém será que, declinando a tarde, se lavará em água; e, em se pondo o
sol, entrará no meio do arraial.

12Também terás um lugar fora do arraial; e ali sairás fora;

13E entre as tuas armas terás uma pá; e será que, quando estiveres assentado
fora, então com ela cavarás, e, virando-te, cobrirás aquilo que saiu de ti.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Porquanto o Senhor, teu Deus, anda no meio do teu arraial, para te livrar, e
entregar os teus inimigos diante de ti; pelo que o teu arraial será santo; para
que ele não veja coisa feia em ti, e se torne atrás de ti.

Acerca de fugitivos, prostitutas, usura e votos

15Não entregarás a seu senhor o servo que se acolher a ti, de seu senhor;

16Contigo ficará, no meio de ti, no lugar que escolher em alguma das tuas
portas, onde lhe estiver bem: não o oprimirás.

17Não haverá rameira de entre as filhas de Israel; nem haverá sodomita de
entre os filhos de Israel.

18Não trarás salário de rameira, nem preço de cão, à casa do Senhor, teu
Deus, por qualquer voto; porque ambos estes são igualmente abominação ao
Senhor, teu Deus.

19Ao teu irmão não emprestarás à usura; nem à usura de dinheiro, nem à
usura de comida, nem à usura de qualquer coisa que se empreste à usura.

20Ao estranho emprestarás à usura, porém, a teu irmão não emprestarás à
usura: para que o Senhor, teu Deus, te abençoe em tudo em que puseres a tua
mão, na terra a qual vais a possuir.

21Quando votares algum voto ao Senhor, teu Deus, não tardarás em pagá-lo;
porque o Senhor, teu Deus, certamente o requererá de ti, e em ti haveria
pecado.

22Porém, abstendo-te de votar, não haverá pecado em ti.

23O que saiu da tua boca guardarás, e o farás; mesmo a oferta voluntária,
assim como votaste ao Senhor, teu Deus, e o declaraste pela tua boca.

24Quando entrares na vinha do teu próximo, comerás uvas conforme ao teu
desejo, até te fartares, porém não as porás no teu vaso.

25Quando entrares na seara do teu próximo, com a tua mão arrancarás as
espigas; porém não meterás a foice na seara do teu próximo.

Deuteronómio 24

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Acerca do divórcio, dos penhores, dos roubadores e da lepra

1QUANDO um homem tomar uma mulher, e se casar com ela, então será que,
se não achar graça em seus olhos, por nela achar coisa feia, ele lhe fará
escrito de repúdio, e lho dará na sua mão, e a despedirá da sua casa.

2Se, pois, saindo da sua casa, for, e se casar com outro homem,

3E este último homem a aborrecer, e lhe fizer escrito de repúdio, e lho der na
sua mão, e a despedir da sua casa, ou se este último homem, que a tomou
para si por mulher, vier a morrer,

4Então o seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a tomá-la,
para que seja sua mulher, depois que foi contaminada: pois é abominação
perante o Senhor; assim não farás pecar a terra que o Senhor, teu Deus, te dá
por herança.

5Quando algum homem tomar uma mulher nova, não sairá à guerra, nem se
lhe imporá carga alguma; por um ano inteiro ficará livre na sua casa, e
alegrará a sua mulher que tomou.

6Não se tomarão em penhor as mós ambas, nem mesmo a mó de cima, pois se
penhoraria assim a vida.

7Quando se achar alguém que furtar um de entre os seus irmãos, dos filhos de
Israel, e com ele ganhar, e o vender, o tal ladrão morrerá, e tirarás o mal do
meio de ti.

8Guarda-te da praga da lepra, e tem grande cuidado de fazer conforme a tudo
o que te ensinarem os sacerdotes levitas; como lhes tenho ordenado, terás
cuidado de o fazer.

9Lembra-te do que o Senhor, teu Deus, fez a Miriam, no caminho, quando
saíste do Egito.

Acerca de empréstimos

10Quando emprestares alguma coisa ao teu próximo, não entrarás em sua casa
para lhe tirar o penhor.

11Fora estarás; e o homem, a quem emprestaste, te trará fora o penhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12 Porém, se for homem pobre, não te deitarás com o seu penhor.

13 Em se pondo o sol, certamente lhe restituirás o penhor; para que durma na sua roupa, e te abençoe: e isto te será justiça, diante do Senhor Deus.

Caridade para com os pobres, os estrangeiros e os órfãos

14 Não oprimirás o jornaleiro pobre e necessitado dos teus irmãos, ou dos teus estrangeiros, que estão na tua terra e nas tuas portas.

15 No seu dia lhe darás o seu jornal, e o sol se não porá sobre isso: porquanto pobre é, e sua alma se atém a isso: para que não clame contra ti ao Senhor, e haja em ti pecado.

16 Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos pelos pais: cada qual morrerá pelo seu pecado.

17 Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomarás em penhor a roupa da viúva.

18 Mas lembrar-te-ás de que foste servo, no Egito, e de que o Senhor te livrou dali: pelo que te ordeno que faças isto.

19 Quando no teu campo segares a tua sega, e esqueceres uma gavela no campo, não tornarás a tomá-la; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será; para que o Senhor, teu Deus, te abençoe, em toda a obra das tuas mãos.

20 Quando sacudires a tua oliveira, não tornarás atrás de ti a sacudir os ramos: para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será.

21 Quando vindimares a tua vinha, não tornarás atrás de ti, a rebuscá-la: para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será.

22 E lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito: pelo que te ordeno que faças isto.

Deuteronómio 25

A pena de açoites

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1QUANDO houver contenda entre alguns, e vierem a juízo, para que os julguem, ao justo justificarão, e ao injusto condenarão.

2E será que, se o injusto merecer açoites, o juiz o fará deitar, e o fará açoitar diante de si, quanto bastar pela sua injustiça, por certa conta.

3Quarenta açoites lhe fará dar, não mais; para que, porventura, se lhe fizer dar mais açoites do que estes, o teu irmão não fique envilecido aos teus olhos.

4Não atarás a boca ao boi, quando trilhar.

A obrigação de um homem casar com a viúva do seu irmão

5Quando alguns irmãos morarem juntos, e algum deles morrer, e não tiver filho, então a mulher do defunto não se casará com homem estranho de fora; o seu cunhado entrará a ela, e a tomará por mulher, e fará a obrigação de cunhado para com ela.

6E será que o primogénito que elader à luz estará em nome de seu irmão defunto; para que o seu nome se não apague em Israel.

7Porém, se o tal homem não quiser tomar a sua cunhada, subirá então a sua cunhada à porta dos anciãos, e dirá: meu cunhado recusa suscitar, a seu irmão, nome em Israel; não quer fazer para comigo o dever de cunhado.

8Então os anciãos da sua cidade o chamarão, e com ele falarão: e, se ele ficar nisto, e disser: Não quero tomá-la;

9Então sua cunhada se chegará a ele, aos olhos dos anciãos; e lhe descalçará o sapato do pé, e lhe cuspirá no rosto, e protestará, e dirá: Assim se fará ao homem que não edificar a casa do seu irmão:

10E o seu nome se chamará em Israel: A casa do descalçado.

11Quando pelejarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar a seu marido da mão do que o fere, e ela estender a sua mão, e lhe pegar pelas suas vergonhas,

12Então cortar-lhe-ás a mão: não a poupará o teu olho.

Pesos e medidas justas

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Na tua bolsa não terás diversos pesos, um grande e um pequeno.

14Na tua casa não terás duas sortes de efa, uma grande e uma pequena.

15Peso inteiro e justo terás; efa inteira e justa terás; para que se prolonguem os teus dias na terra que te dará o Senhor, teu Deus.

16Porque abominação éao Senhor, teu Deus, todo aquele que faz isto, todo aquele que fizer injustiça.

Amalec será destruído

17Lembra-te do que te fez Amalec no caminho, quando saíeis do Egito.

18Como te saiu ao encontro no caminho, e te derribou, na retaguarda, todos os fracos que iam após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus.

19Será, pois, que, quando o Senhor, teu Deus, te tiver dado repouso, de todos os teus inimigos em redor, na terra que o Senhor, teu Deus, te dará por herança, para possuí-la, então apagarás a memória de Amalec de debaixo do céu: não te esqueças.

Deuteronómio 26

As primícias da terra

1E SERÁ que, quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der por herança, e a possuíres, e nela habitares,

2Então tomarás das primícias de todos os frutos da terra, que trouxeres da tua terra, que te dá o Senhor, teu Deus, e as porás num cesto, e irás ao lugar que escolher o Senhor, teu Deus, para ali fazer habitar o seu nome.

3E virás ao sacerdote, que naqueles dias for, e dir-lhe-ás: Hoje declaro, perante o Senhor, teu Deus, que entrei na terra que o Senhor jurou aos nossos pais dar-nos.

4E o sacerdote tomará o cesto da tua mão, e o porá diante do altar do Senhor, teu Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Então protestarás perante o Senhor, teu Deus, e dirás: Siro miserável foi meu pai, e desceu ao Egito, e ali peregrinou com pouca gente: porém, ali cresceu, até vir a ser nação grande, poderosa e numerosa.

6Mas os egípcios nos maltrataram e nos afligiram, e sobre nós puseram uma dura servidão.

7Então clamámos ao Senhor, Deus dos nossos pais; e o Senhor ouviu a nossa voz, e atentou para a nossa miséria, e para o nosso trabalho, e para a nossa opressão.

8E o Senhor nos tirou do Egito, com mão forte e com braço estendido, e com grande espanto, e com sinais, e com milagres;

9E nos trouxe a este lugar, e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel.

10E eis que, agora, eu trouxe as primícias dos frutos da terra que tu, ó Senhor, me deste. Então as porás perante o Senhor, teu Deus, e te inclinarás perante o Senhor, teu Deus.

11E te alegrarás por todo o bem que o Senhor, teu Deus, te tem dado, a ti e à tua casa, tu e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti.

Oração daquele que deu os dízimos

12Quando acabares de dizimar todos os dízimos da tua novidade, no ano terceiro, que é o ano dos dízimos, então o darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas portas, e se fartem:

13E dirás perante o Senhor, teu Deus: Tirei o que é consagrado de minhacasa, e dei também ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão, e à viúva, conforme a todos os teus mandamentos que me tens ordenado: nada traspassei dos teus mandamentos, nem deles me esqueci.

14Disso não comi na minha tristeza, nem disso nada tirei para imundícia, nem disso dei para algum morto; obedeci à voz do Senhor, meu Deus; conforme a tudo o que me ordenaste, tenho feito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Olha, desde a tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo, a
Israel, e a terra que nos deste, como juraste aos nossos pais, terra que mana
leite e mel.

16Neste dia, o Senhor, teu Deus, te manda fazer estes estatutos e juízos:
guarda-os pois, e faze-os, com todo o teu coração e com toda a tua alma.

17Hoje, declaraste ao Senhor que te será por Deus, e que andarás nos seus
caminhos, e guardarás os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus
juízos, e darás ouvidos à sua voz.

18E o Senhor hoje te declarou que lhe serás por seu próprio povo, como te
tem dito, e que guardarás todos os seus mandamentos.

19Para assim te exaltar sobre todas as nações que fez, para louvor, e para
fama, e para glória, e para que sejas um povo santo ao Senhor, teu Deus,
como tem dito.

Deuteronómio 27

A ordem de levantar um padrão e gravar nele a lei

1E DERAM ordem, Moisés e os anciãos, ao povo de Israel, dizendo: Guardai
todos estes mandamentos que hoje vos ordeno:

2Será, pois, que, no dia em que passares o Jordão, à terra que te der o Senhor,
teu Deus, levantar-te-ás umas pedras grandes, e as caiarás com cal.

3E, havendo-o passado, escreverás nelas todas as palavras desta lei, para
entrares na terra que te der o Senhor, teu Deus, terra que mana leite e mel,
como te disse o Senhor, Deus dos teus pais.

4Será, pois, que, quando houveres passado o Jordão, levantareis estas pedras,
que hoje vos ordeno, no monte Ebal, e as caiarás com cal.

5E ali edificarás um altar ao Senhor, teu Deus, um altar de pedras; não alçarás
ferro sobre elas.

6De pedras inteiras edificarás o altar do Senhor, teu Deus; e sobre ele
oferecerás holocaustos ao Senhor, teu Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Também sacrificarás ofertas pacíficas, e ali comerás, perante o Senhor, teu
Deus, e te alegrarás.

8E nestas pedras escreverás todas as palavras desta lei, exprimindo-as bem.

9Falou mais Moisés, juntamente com os sacerdotes levitas, e todo o Israel,
dizendo: Escuta e ouve, ó Israel! Neste dia, vieste a ser por povo ao Senhor,
teu Deus.

10Portanto, obedecerás à voz do Senhor, teu Deus, e farás os seus
mandamentos e os seus estatutos que hoje te ordeno.

As maldições que serão lançadas do monte Ebal

11E Moisés deu ordem naquele dia ao povo, dizendo:

12Quando houverdes passado o Jordão, estes estarão sobre o monte Gerizím,
para abençoarem o povo: Simeão, e Levi, e Judá, e Issacar, e José, e
Benjamim;

13E estes estarão para amaldiçoar sobre o monte Ebal: Ruben, Gad, e Aser, e
Zebulon, Dan e Naftali.

14E os levitas protestarão a todo o povo de Israel, em alta voz, e dirão:

15Maldito o homem que fizer imagem de escultura, ou de fundição,
abominação ao Senhor, obra da mão do artífice, e a puser em um
lugar escondido. E todo o povo responderá, e dirá: Ámen.

16Maltito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe. E todo o povo dirá:
Ámen.

17Maldito aquele que arrancar o termo do seu próximo. E todo o povo dirá:
Ámen.

18Maldito aquele que fizer que o cego erre do caminho. E todo o povo dirá:
Ámen.

19Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva.
E todo o povo dirá: Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Maldito aquele que se deitar com a mulher de seu pai, porquanto descobriu
a ourela do seu pai. E todo o povo dirá: Ámen.

21Maldito aquele que se deitar com algum animal. E todo o povo dirá: Ámen.

22Maldito aquele que se deitar com a sua irmã, filha do seu pai, ou filha da
sua mãe. E todo o povo dirá: Ámen.

23Maldito aquele que se deitar com a sua sogra. E todo o povo dirá: Ámen.

24Maldito aquele que ferir ao seu próximo em oculto. E todo o povo dirá:
Ámen.

25Maldito aquele que tomar peita, para matar alguma pessoa inocente. E todo
o povo dirá: Ámen.

26Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo.
E todo o povo dirá: Ámen.

Deuteronómio 28

As bênçãos que serão lançadas do monte Gerizím

1E SERÁ que, se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, tendo cuidado de guardar
todos os seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o Senhor, teu Deus, te
exaltará, sobre todas as nações da terra.

2E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do
Senhor, teu Deus:

3Bendito serás tu na cidade, e bendito serás no campo.

4Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus
animais; e a criação das tuas vacas, e os rebanhos das tuas ovelhas.

5Bendito o teu cesto e a tua amassadeira;

6Bendito serás ao entrares, e bendito serás aosaíres.

7O Senhor entregará os teus inimigos, que se levantarem contra ti, feridos
diante de ti: por um caminho sairão contra ti, mas por sete caminhos fugirão
diante de ti.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8O Senhor mandará que a bênção estejacontigo nos teus celeiros, e em tudo o
que puseres a tua mão: e te abençoará na terra que te der o Senhor, teu Deus.

9O Senhor te confirmará para si por povo santo, como te tem jurado, quando
guardares os mandamentos do Senhor, teu Deus, e andares nos seus
caminhos.

10E todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do Senhor, e
terão temor de ti.

11E o Senhor te fará abundar de bens no fruto do teu ventre, e no fruto dos
teus animais, e no fruto da tua terra, sobre a terra que o Senhor jurou aos
teus pais te dar.

12O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no
seu tempo, e para abençoar toda a obra das tuas mãos; e emprestarás a
muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado.

13E o Senhor te porá por cabeça, e não por cauda; e só estarás em cima, e não
debaixo, quando obedeceres aos mandamentos do Senhor, teu Deus, que hoje
te ordeno, para os guardar e fazer.

14E não te desviarás de todas as palavras que hoje te ordeno, nem para a
direita nem para a esquerda, para andares após outros deuses, para os
servires.

Castigos por desobediência

15Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do Senhor, teu Deus, para não
cuidares em fazer todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te
ordeno, então sobre ti virão todas estas maldições, e te alcançarão:

16Maldito serás tu na cidade, e maldito serás no campo.

17Maldito o teu cesto e a tua amassadeira;

18Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e a criação das tuas
vacas, e os rebanhos das tuas ovelhas.

19Maldito serás ao entrares, e maldito serás ao saíres.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20O Senhor mandará sobre ti a maldição, a turbação e a perdição, em tudo em
que puseres a tua mão para fazer, até que sejas destruído, e até que,
repentinamente, pereças, por causa da maldade das tuas obras, com que me
deixaste.

21O Senhor te fará pegar a pestilência, até que te consuma da terra a que
passas a possuir.

22O Senhor te ferirá com a tísica e com a febre, e com a quentura, e com o
ardor, e com a secura, e com destruição de sementeiras e com ferrugem; e te
perseguirão até que pereças;

23E os teus céus, que estão sobre a cabeça, serão de bronze; e a terra,
que estádebaixo de ti, será de ferro.

24O Senhor, por chuva da tua terra, te dará pó e poeira; dos céus descerá
sobre ti, até que pereças.

25O Senhor te fará cair diante dos teus inimigos; por um caminho sairás
contra eles, e por sete caminhos fugirás diante deles, e serás espalhado por
todos os reinos da terra.

26E o teu cadáver será por comida a todas as aves dos céus, e aos animais da
terra; e ninguém os espantará.

27O Senhor te ferirá com as úlceras do Egito, com hemorroidas, e com sarna,
e com coceira, de que não possas curar-te;

28O Senhor te ferirá com loucura, e com cegueira, e com pasmo do coração:

29E apalparás ao meio-dia, como o cego apalpa na escuridade, e não
prosperarás nos teus caminhos; porém somente serás oprimido e roubado
todos os dias, e não haverá quem te salve.

30Desposar-te-ás com uma mulher, porém outro homem dormirá com ela;
edificarás uma casa, porém não morarás nela; plantarás uma vinha, porém
não lograrás o seu fruto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31O teu boi será morto aos teus olhos, porém dele não comerás: o teu
jumento será roubado diante de ti, e não voltará a ti: as tuas
ovelhas serão dadas aos teus inimigos, e não haverá quem tesalve.

32Os teus filhos e as tuas filhas serão dados a outro povo, os teus
olhos o verão, e após deles desfalecerão todo o dia; porém não haverápoder
na tua mão.

33O fruto da tua terra, e todo o teu trabalho, comerá um povo que nunca
conheceste: e tu serás oprimido e quebrantado todos os dias.

34E ficarás aterrado pelo que verás com os teus olhos.

35O Senhor te ferirá com úlceras malignas, nos joelhos e nas pernas, de que
não possas sarar, desde a planta do teu pé até ao alto da cabeça.

36O Senhor te levará a ti e a teu rei, que tiveres posto sobre ti, a uma gente
que não conheceste, nem tu nem os teus pais; e ali servirás a outros deuses,
ao pau e à pedra.

37E serás por pasmo, por ditado, e por fábula entre todos os povos a que o
Senhor te levará.

38Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o
gafanhoto a consumirá.

39Plantarás vinhas, e cultivarás; porém não beberás vinho, nem colherás as
uvas; porque o bicho as colherá.

40Em todos os termos terás oliveiras; porém não te ungirás com azeite;
porque a azeitona cairá da tua oliveira.

41Filhos e filhas gerarás; porém não serão para ti; porque irão em cativeiro.

42Todo o teu arvoredo e o fruto da tua terra consumirá a lagarta.

43O estrangeiro, que está no meio de ti, se elevará muito sobre ti, e tu mui
baixo descerás;

44Ele te emprestará a ti, porém tu não lhe emprestarás a ele: ele será por
cabeça, e tu serás por cauda.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

45E todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até
que sejas destruído: porquanto não haverás dado ouvidos à voz do Senhor,
teu Deus, para guardar os seus mandamentos, e os seus estatutos, que te tem
ordenado:

46E serão entre ti por sinal e por maravilha, como também entre a tua
semente, para sempre.

47Porquanto não haverás servido ao Senhor, teu Deus, com alegria e bondade
de coração, pela abundância de tudo.

48Assim servirás aos teus inimigos, que o Senhor enviará contra ti, com fome,
e com sede, e com nudez, e com falta de tudo: e sobre o teu pescoço porá um
jugo de ferro, até que te tenha destruído.

49O Senhor levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra,
que voa como a águia, nação cuja língua não entenderás;

50Nação feroz de rosto, que não atentará para o rosto do velho, nem se
apiedará do moço;

51E comerá o fruto dos teus animais, e o fruto da tua terra, até que sejas
destruído; e não te deixará grão, mosto, nem azeite, criação das tuas vacas,
nem rebanhos das tuas ovelhas, até que te tenha consumido;

52E te angustiará em todas as tuas portas, até que venham a cair os teus altos
e fortes muros, em que confiavas, em toda a tua terra; e te angustiará até em
todas as tuas portas, em toda a tua terra que te tem dado o Senhor, teu Deus;

53E comerás o fruto do teu ventre, a carne dos teus filhos e das tuas filhas,
que te der o Senhor, teu Deus, no cerco e no aperto com que os teus inimigos
te apertarão.

54Quanto ao homem mais mimoso e mui delicado entre ti, o seu olho será
maligno contra o seu irmão, e contra a mulher do seu regaço, e contra os
demais dos seus filhos que ainda lhe ficarem;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

55De sorte que não dará a nenhum deles da carne dos seus filhos, que ele comer; porquanto nada lhe ficou de resto no cerco e no aperto com que o teu inimigo te apertará em todas as tuas portas.

56E, quanto àmulher mais mimosa e delicada entre ti, que de mimo e delicadeza nunca tentou pôr a planta do seu pé sobre a terra, será maligno o seu olho contra o homem do seu regaço, e contra o seu filho, e contra a sua filha;

57E isto, por causa das suas páreas, que saírem de entre os seus pés, e porcausa dos seus filhos que tiver; porque os comerá às escondidas, pela falta de tudo, no cerco e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas portas.

58Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, que estão escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e terrível, o Senhor, teu Deus;

59Então o Senhor fará maravilhosas as tuas pragas, e as pragas da tua semente, grandes e duradouras pragas, e enfermidades más e duradouras;

60E fará tornar sobre ti todos os males do Egito, de que tu tiveste temor, e se apegarão a ti.

61Também o Senhor fará vir sobre ti toda a enfermidade e toda a praga, que não está escrita no livro desta lei, até que sejas destruído.

62E ficareis poucos homens, em lugar de haverdes sido como as estrelas dos céus em multidão; porquanto não destes ouvidos à voz do Senhor, teu Deus.

63E será que, assim como o Senhor se deleitava em vós, em fazer-vos bem e multiplicar-vos, assim o Senhor se deleitará em destruir-vos e consumir-vos; e desarreigados sereis da terra, a qual tu passas a possuir.

64E o Senhor vos espalhará entre todos os povos, desde uma extremidade da terra até à outra extremidade da terra; e ali servirás a outros deuses, que não conheceste, nem tu nem os teus pais: ao pau e à pedra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

65E nem ainda entre as mesmas gentes descansarás, nem a planta do teu pé
terá repouso; porquanto o Senhor ali te dará coração tremente, e
desfalecimento dos olhos, e desmaio da alma.

66E a tua vida, como suspensa estará diante de ti; e estremecerás de noite e de
dia, e não crerás na tua própria vida.

67Pela manhã, dirás: Ah! quem me dera ver a noite! E à tarde, dirás: Ah!
quem me dera ver a manhã! pelo pasmo do teu coração, com que pasmarás, e
pelo que verás com os teus olhos.

68E o Senhor te fará voltar ao Egito, em navios, pelo caminho de que te tenho
dito: Nunca jamais o verás: e ali sereis vendidos por servos e por servas, aos
vossos inimigos; mas não haverá quem vos compre.

Deuteronómio 29

Deus faz um novo pacto com o povo

1ESTAS são as palavras do concerto que o Senhor ordenou a Moisés, na terra
de Moab, que fizesse com os filhos de Israel, além do concerto que fizera com
eles em Horeb.

2E chamou Moisés a todo o Israel, e disse-lhes: Tendes visto tudo quanto o
Senhor fez na terra do Egito, perante os vossos olhos, a Faraó, e a todos os
seus servos, e a toda a sua terra:

3As grandes provas que os teus olhos têm visto, aqueles sinais e grandes
maravilhas:

4Porém, não vos tem dado o Senhor um coração para entender, nem olhos
para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje.

5E quarenta anos vos fiz andar pelo deserto: não se envelheceram sobre vós
os vossos vestidos, e nem se envelheceu no teu pé o teu sapato.

6Pão não comestes, e vinho e bebida forte não bebestes: para que soubésseis
que eu sou o Senhor, vosso Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Vindo vós, pois, a este lugar, Seón, rei de Hesbon, e Og, rei de Basan, nos saíram ao encontro, à peleja, e nós os ferimos:

8E tomámos a sua terra, e a demos por herança aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo dos manassitas.

9Guardai, pois, as palavras deste concerto, e cumpri-as, para que prospereis em tudo quanto fizerdes.

10Vós todos estais hoje perante o Senhor, vosso Deus: os cabeças das vossas tribos, os vossos anciãos, e os vossos oficiais, todo o homem de Israel;

11Os vossos meninos, as vossas mulheres, e o estrangeiro que está no meio do teu arraial; desde o rachador da tua lenha até ao tirador da tua água;

12Para que entres no concerto do Senhor, teu Deus, e no seu juramento, que o Senhor, teu Deus, hoje faz contigo;

13Para que, hoje, te confirme por seu povo, e ele te seja a ti por Deus, como te tem dito, e como jurou a teus pais, Abraão, Isaac e Jacob.

14E não somente convosco faço este concerto e este juramento,

15Mas com aquele que hoje está aqui em pé connosco, perante o Senhor, nosso Deus, e com aquele que hoje não está aqui connosco.

16Porque vós sabeis como habitámos na terra do Egito, e como passámos pelo meio das nações, pelas quais passastes;

17E vistes as suas abominações e os seus ídolos, o pau e a pedra, a prata e o ouro que haviaentre eles,

18Para que entre vós não haja homem, nem mulher, nem família, nem tribo, cujo coração, hoje, se desvie do Senhor, nosso Deus, e vá servir aos deuses destas nações; para que, entre vós, não haja raiz que dê fel e absinto;

19E aconteça que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu coração, dizendo: Terei paz, ainda que ande conforme ao bom parecer do meu coração; para acrescentar, à sede, a bebedice.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[20]O Senhor não lhe quererá perdoar; mas, então, fumegará a ira do Senhor e
o seu zelo sobre o tal homem, e toda a maldição escrita neste livro jazerá
sobre ele; e o Senhor apagará o seu nome de debaixo do céu.

[21]E o Senhor o separará para mal, de todas as tribos de Israel, conforme a
todas as maldições do concerto escrito no livro desta lei.

[22]Então dirá a geração vindoura, os vossos filhos, que se levantarem depois
de vós, e o estranho que virá de terras remotas, vendo as pragas desta terra, e
as suas doenças, com que o Senhor a terá afligido;

[23]E toda a sua terra, abrasada com enxofre e sal, de sorte que não será
semeada, e nada produzirá, nem nela crescerá erva alguma, assim como foi a
destruição de Sodoma e de Gomorra, de Adama e de Zeboim, que o Senhor
destruiu na sua ira e no seu furor.

[24]E todas as nações dirão: Por que fez o Senhor assim com esta terra? Qual foi
a causa do furor desta tão grande ira?

[25]Então se dirá: Porquanto deixaram o concerto do Senhor, o Deus dos seus
pais, que com eles tinha feito, quando os tirou do Egito.

[26]E eles foram-se, e serviram a outros deuses, e se inclinaram diante deles;
deuses que não conheceram, e nenhum dos quais ele lhes tinha dado.

[27]Pelo que, a ira do Senhor se acendeu contra esta terra, para trazer sobre ela
toda a maldição que está escrita neste livro.

[28]E o Senhor os tirou da sua terra, com ira, e com indignação, e com grande
furor, e os lançou em outra terra, como neste dia se vê.

[29]As coisas encobertas são para o Senhor, nosso Deus; porém, as reveladas são
para nós e para os nossos filhos, para sempre, paracumprirmos todas as
palavras desta lei.

Deuteronómio 30

A misericórdia de Deus para com os que se arrependem

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1E SERÁ que, sobrevindo-te todas estas coisas, a bênção ou a maldição, que
tenho posto diante de ti, e te recordares delas entre todas as nações, para
onde te lançar o Senhor, teu Deus;

2E te converteres ao Senhor, teu Deus, e deres ouvidos à sua voz, conforme a
tudo o que eu te ordeno hoje, tu e os teus filhos, com todo o teu coração, e
com toda a tua alma;

3Então o Senhor, teu Deus, te fará voltar do teu cativeiro, e se apiedará de ti;
e tornará a ajuntar-te de entre todas as nações, entre as quais te espalhou o
Senhor, teu Deus.

4Ainda que os teus desterrados estejam para a extremidade do céu, desde ali
te ajuntará o Senhor, teu Deus, e te tomará dali;

5E o Senhor, teu Deus, te trará à terra que os teus pais possuíram, e a
possuirás; e te fará bem, e te multiplicará mais do que aos teus pais.

6E o Senhor, teu Deus, circuncidará o teu coração, e o coração da tua
semente; para amares ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração e com
toda a tua alma, para que vivas.

7E o Senhor, teu Deus, porá todas estas maldições sobre os teus inimigos e
sobre os teus aborrecedores, que te perseguirem.

8Converter-te-ás, pois, e darás ouvidos à voz do Senhor; farás todos os seus
mandamentos que hoje te ordeno.

9E o Senhor, teu Deus, te fará abundar em toda a obra das tuas mãos, no fruto
do teu ventre, e no fruto dos teus animais, e no fruto da tua terra, para bem;
porquanto o Senhor tornará a alegrar-se em ti, para bem, como se alegrou nos
teus pais,

10Quando deres ouvidos à voz do Senhor, teu Deus, guardando os seus
mandamentos e os seus estatutos, escritos neste livro da lei, quando te
converteres ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua
alma.

A lei do Senhor é bem patente

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Porque este mandamento, que hoje te ordeno, te não é encoberto, e tão-
pouco está longe de ti.

12Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo
traga e no-lo faça ouvir, para que o façamos?

13Nem, tão-pouco, está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós
além do mar, para que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o façamos?

14Porque esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para
a fazeres.

15Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, e a morte e o mal;

16Porquanto te ordeno, hoje, que ames ao Senhor, teu Deus, que andes nos
seus caminhos, e que guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os
seus juízos, para que vivas e te multipliques, e o Senhor, teu Deus, te abençoe
na terra a qual entras a possuir.

17Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos, e fores
seduzido, para te inclinares a outros deuses e os servires,

18Então eu vos denuncio hoje que, certamente, perecereis: não prolongareis
os dias na terra a que vais, passando o Jordão, para que, entrando nela, a
possuas:

19Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra vós, que te tenho
proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição: escolhe, pois, a vida, para
que vivas, tu e a tua semente,

20Amando ao Senhor, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a
ele: pois ele é a tua vida e a longura dos teus dias; para que fiques na terra
que o Senhor jurou aos teus pais, a Abraão, a Isaac e a Jacob, que lhes havia
de dar.

Deuteronómio 31

Moisés nomeia Josué seu sucessor

1DEPOIS foi Moisés, e falou estas palavras a todo o Israel;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E disse-lhes: Da idade de cento e vinte anos sou eu hoje; já não poderei mais
sair e entrar: além disto, o Senhor me disse: Não passarás o Jordão.

3O Senhor, teu Deus, passará diante de ti; ele destruirá estas nações diante de
ti, para que as possuas: Josué passará diante de ti, como o Senhor tem dito.

4E o Senhor lhes fará como fez a Seón e a Og, reis dos amorreus, e à sua terra,
os quais destruiu.

5Quando, pois, o Senhor vo-los der diante de vós, então com eles fareis
conforme a todo o mandamento que vos tenho ordenado.

6Esforçai-vos e animai-vos; não temais nem vos espanteis diante deles: porque
o Senhor, teu Deus, é o que vai contigo: não te deixará nem te desamparará.

7E chamou Moisés a Josué, e lhe disse, aos olhos de todo o Israel: Esforça-te e
anima-te; porque, com este povo entrarás na terra que o Senhor jurou aos
teus pais lhes dar; e tu os farás herdá-la.

8O Senhor, pois, é aquele que vai diante de ti: ele será contigo, não te
deixará, nem te desamparará; não temas, nem te espantes.

A lei deve ser lida ao povo, de sete em sete anos

9E Moisés escreveu esta lei, e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que
levavam a arca do concerto do Senhor, e a todos os anciãos de Israel.

10E deu-lhes ordem, Moisés, dizendo: Ao fim de cada sete anos, no
tempodeterminado do ano da remissão, na festa dos tabernáculos,

11Quando todo o Israel vier a comparecer perante o Senhor, teu Deus, no
lugar que ele escolher, lerás esta lei, diante de todo o Israel, aos seus ouvidos.

12Ajunta o povo, homens, e mulheres, e meninos, e os teus estrangeiros que
estão dentro das tuas portas, para que ouçam, e aprendam, e temam ao
Senhor, vosso Deus, e tenham cuidado de fazer todas as palavras desta lei;

13E que os seus filhos, que a não souberem, ouçam, e aprendam a temer ao
Senhor, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra, à qual ides,
passando o Jordão, para a possuir.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Deus dá a Josué o encargo do povo

14E disse o Senhor a Moisés: Eis que os teus dias são chegados, para que
morras; chama a Josué, e ponde-vos na tenda da congregação, para que eu
lhe dê ordem. Assim foi Moisés e Josué, e se puseram na tenda da
congregação.

15Então o Senhor apareceu na tenda, na coluna de nuvem; e a coluna de
nuvem estava sobre a porta da tenda.

16E disse o Senhor a Moisés: Eis que dormirás com os teus pais; e este povo se
levantará, e se prostituirá, indo após os deuses dos estranhos da terra, para o
meio dos quais vai, e me deixará, e anulará o meu concerto que tenho feito
com ele.

17Assim se acenderá a minha ira naquele dia contra ele, e desampará-lo-ei, e
esconderei o meu rosto deles, para que sejam devorados; e tantos males e
angústias o alcançarão, que dirá, naquele dia: Não me alcançaram estes males
porquanto o meu Deus não está no meio de mim?

18Esconderei, pois, totalmente, o meu rosto naquele dia, por todo o mal que
tiver feito, por se haver tornado a outros deuses.

Deus põe um cântico na boca de Moisés

19Agora, pois, escrevei-vos este cântico, e ensinai-o aos filhos de Israel:
ponde-o na sua boca, para que este cântico me seja por testemunha contra os
filhos de Israel.

20Porque o meterei na terra que jurei aos seus pais, que mana leite e mel; e
comerá, e se fartará, e se engordará: então se tornará a outros deuses e os
servirá, e me irritarão, e anularão o meu concerto.

21E será que, quando o alcançarem muitos males e angústias, então este
cântico responderá contra ele por testemunha, pois não será esquecido da
boca da sua semente; porquanto conheço a sua imaginação, o que ele faz
hoje, antes que o meta na terra que tenho jurado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22Assim Moisés escreveu este cântico, naquele dia, e o ensinou aos filhos de Israel.

23E ordenou a Josué, filho de Nun, e disse: Esforça-te e anima-te; porque tu meterás os filhos de Israel na terra que lhes jurei; e eu serei contigo.

24E aconteceu que, acabando Moisés de escrever as palavras desta lei num livro, até de todo as acabar,

25Deu ordem Moisés aos levitas que levaram a arca do concerto do Senhor, dizendo:

26Tomai este livro da lei, e ponde-o ao lado da arca do concerto do Senhor, vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.

27Porque conheço a tua rebelião e a tua dura cerviz: eis que, vivendo eu ainda hoje convosco, rebeldes fostes contra o Senhor; e quanto mais depois da minha morte.

28Ajuntai perante mim todos os anciãos das vossas tribos, e os vossos oficiais, e aos vossos ouvidos falarei estas palavras, e contra eles, por testemunhas, tomarei os céus e a terra,

29Porque eu sei que, depois da minha morte, certamente vos corrompereis, e vos desviareis do caminho que vos ordenei: então este mal vos alcançará, nos últimos dias, quando fizerdes mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira com a obra das vossas mãos.

30Então Moisés falou as palavras deste cântico aos ouvidos de toda a congregação de Israel, até se acabarem.

Deuteronómio 32

Último cântico de Moisés

1INCLINAI os ouvidos, ó céus, e falarei: e ouça a terra as palavras da minha boca.

2Goteje a minha doutrina como a chuva, distile o meu dito como o orvalho, como chuvisco sobre a erva e como gotas de água sobre a relva.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Porque apregoarei o nome do Senhor: dai grandeza ao nosso Deus.

4Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos juízosão: Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é.

5Corromperam-se contra ele; seus filhos eles não são, a sua mancha é deles; geração perversa e torcida é.

6Recompensais assim ao Senhor, povo louco e ignorante? não é ele teu Pai, que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?

7Lembra-te dos dias da antiguidade; atentai para os anos de muitas gerações; pergunta ao teu pai, e ele te informará; aos teus anciãos, e eles to dirão.

8Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando dividia os filhos de Adão uns dos outros, pôs os termos dos povos conforme ao número dos filhos de Israel.

9Porque a porção do Senhor é o seu povo; Jacob é a corda da sua herança.

10Achou-o na terra do deserto e num ermo solitário, cheio de uivos; trouxe-o ao redor, instruiu-o, guardou-o como a menina do seu olho.

11Como a águia desperta o seu ninho, se move sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os e os leva sobre as suas asas,

12Assim só o Senhor o guiou; e não havia com ele deus estranho.

13Ele o fez cavalgar sobre as alturas da terra, e comeu as novidades do campo, e fez chupar mel da rocha, e azeite da dura pederneira,

14Manteiga de vacas e leite do rebanho, com a gordura dos cordeiros e dos carneiros que pastam em Basan, e dos bodes, com gordura dos rins do trigo; e bebeste o sangue das uvas, o vinho puro.

15E, engordando-se Jeshurun, deu coices; engordaste-te, engrossaste-te, e de gordura te cobriste: e deixou a Deus, que o fez, e desprezou a Rocha da sua salvação.

16Com deuses estranhos o provocaram a zelos; com abominações o irritaram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Sacrifícios ofereceram aos diabos, não a Deus; aos deuses que não conheceram, novos deuses que vieram há pouco, dos quais não se estremeceram os vossos pais.

18Esqueceste-te da Rocha que te gerou; e em esquecimento puseste o Deus que te formou.

19O que vendo, o Senhor os desprezou, provocado à ira contra os seus filhos e as suas filhas;

20E disse: Esconderei o meu rosto deles, verei qual será o seu fim; porque são geração de perversidade, filhos em quem não há lealdade.

21A zelos me provocaram com aquilo que não é Deus; com as suas vaidades me provocaram à ira; portanto eu os provocarei a zelos com os que não são povo; com uma nação louca os despertarei à ira.

22Porque um fogo se acendeu na minha ira, e arderá até ao mais profundo do inferno, e consumirá a terra, com a sua novidade, e abrasará os fundamentos dos montes.

23Males amontoarei sobre eles; as minhas setas esgotarei contra eles.

24Exaustos serão de fome, comidos de carbúnculo e de peste amarga; e entre eles enviarei dentes de feras, com ardente peçonha de serpentes do pó.

25Por fora devastará a espada e por dentro o pavor, ao mancebo, juntamente com a virgem, assim à criança de mama, como ao homem de cãs.

26Eu disse: Por todos os cantos os espalharia; faria cessar a sua memória de entre os homens,

27Se eu não receara a ira do inimigo, para que os seus adversários o não estranhem, e para que não digam: A nossa mão está alta; o Senhor não fez tudo isto.

28Porque sãogente falta de conselhos e neles não há entendimento.

29Oxalá eles fossem sábios! que isto entendessem, e atentassem para o seu fim!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Como pode ser que um só perseguisse mil, e dois fizessem fugir dez mil, se
a sua Rocha os não vendera e o Senhor os não entregara?

31Porque a sua rocha não é como a nossa Rocha; sendo até os nossos inimigos
juízes disto.

32Porque a sua vinha é a vinha de Sodoma e dos campos de Gomorra: as suas
uvas são uvas de fel, cachos amargosos têm.

33O seu vinho é ardente veneno de dragões, e peçonha cruel de víboras.

34Não está isto encerrado comigo? selado nos meus tesouros?

35Minha é a vingança e a recompensa, ao tempo que resvalar o seu pé: porque
o dia da sua ruínaestá próximo, e as coisas que lhes hão de suceder se
apressam a chegar.

36Porque o Senhor fará justiça ao seu povo e se arrependerá pelos seus servos,
quando vir que o seu poder se foi, e não há fechado nem desamparado.

37Então dirá: Onde estão os seus deuses? a rocha em quem confiavam,

38De cujos sacrifícios comiam a gordura, e de cujas libações bebiam o vinho?
levantem-se e vos ajudem, para que haja para vós escondedouro.

39Vede agora que Eu, Eu O sou, e mais nenhum Deus comigo: Eu mato, e Eu
faço viver: Eu firo, e Eu saro: e ninguém há que escape da minha mão.

40Porque levantarei a minha mão aos céus, e direi: Eu vivo para sempre.

41Se eu afiar a minha espada reluzente, e travar do juízo a minha mão, farei
tornar a vingança sobre os meus adversários, e recompensarei aos meus
aborrecedores.

42Embriagarei as minhas setas de sangue, e a minha espada comerá carne: do
sangue dos mortos e dos prisioneiros, desde a cabeça, haverá vinganças do
inimigo.

43Jubilai, ó nações, com o seu povo, porque vingará o sangue dos seus servos,
e sobre os seus adversários fará tornar a vingança, e terá misericórdia da sua
terrae do seu povo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

44E veio Moisés, e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo, ele e Hosea, filho de Nun.

45E, acabando Moisés de falar todas estas palavras a todo o Israel,

46Disse-lhes: Aplicai o vosso coração a todas as palavras que hoje testifico entre vós, para que as recomendeis aos vossos filhos, para que tenham cuidado de cumprir todas as palavras desta lei.

47Porque esta palavra não vos é vã, antes é a vossa vida; e por esta mesma palavra prolongareis os dias na terra, a qual, passando o Jordão, ides a possuir.

48Depois falou o Senhor a Moisés, naquele mesmo dia, dizendo:

49Sobe ao monte de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moab, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaan, que darei aos filhos de Israel por possessão.

50E morre no monte, ao qual subirás, e recolhe-te aos teus povos, como Aarão, teu irmão, morreu no monte de Hor, e se recolheu aos seus povos.

51Porquanto prevaricastes contra mim, no meio dos filhos de Israel, nas águas da contenção, em Cades, no deserto de Zin: pois me não santificastes no meio dos filhos de Israel.

52Pelo que verás a terra diante de ti, porém, não entrarás nela, na terra que darei aos filhos de Israel.

Deuteronómio 33

A majestade de Deus

1ESTA, porém, é a bênção com que Moisés, homem de Deus, abençoou os filhos de Israel, antes da sua morte.

2Disse, pois: O Senhor veio de Sinai, e lhes subiu de Seir; resplandeceu desde o monte Paran, e veio com dez milhares de santos: à sua direita havia para eles o fogo da lei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Na verdade ama os povos; todos os seus santos estão na tua mão; postos
serão no meio, entre os teus pés, cada um receberá das tuas palavras.

4Moisés nos deu a lei por herança da congregação de Jacob.

5E foi rei em Jeshurun, quando se congregaram os cabeças do povo com as
tribos de Israel.

As bênçãos das tribos

6Viva Ruben, e não morra, e que os seus homens sejam numerosos.

7E esta é a bênção de Judá; e disse: Ouve, ó Senhor, a voz de Judá, e
introduze-o no seu povo: as suas mãos lhe bastem, e tu lhe sejas em ajuda
contra os seus inimigos.

8E de Levi disse: Teu Tumim e teu Urim são para o teu amado, que tu
provaste em Massá, com quem contendeste nas águas de Meribá.

9Aquele que disse ao seu pai e à sua mãe: Nunca o vi; e não conheceu aos
seus irmãos, e não estimou aos seus filhos: pois guardaram a tua palavra e
observaram o teu concerto.

10Ensinaram os teus juízos a Jacob, e a tua lei a Israel; meteram incenso no
teu nariz, e o holocausto sobre o teu altar.

11Abençoa o seu poder, ó Senhor, e a obra das suas mãos te agrade: fere os
lombos dos que se levantam contra ele e o aborrecem, que nunca mais se
levantem.

12E de Benjamim disse: O amado do Senhor habitará seguro com ele: todo o
dia o cobrirá, e morará entre os seus ombros.

13E de José disse: Bendita do Senhor seja a sua terra, com o mais excelente
dos céus, com o orvalho e com o abismo que jaz abaixo,

14E com as mais excelentes novidades do sol, e com as mais excelentes
produções da lua,

15E com o mais excelente dos montes antigos, e com o mais excelente dos
outeiros eternos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E com o mais excelente da terra, e com a sua plenitude, e com a
benevolência daquele que habitava na sarça, a bênção venha sobre a cabeça
de José, e sobre o alto da cabeça do que foi separado dos seus irmãos.

17Ele tem a glória do primogénito do seu boi, e as suas pontas são pontas de
unicórnio; com eles ferirá os povos, juntamente, até às extremidades da terra:
estes, pois, são os dez milhares de Efraim, e estes são os milhares de
Manassés.

18E de Zebulon disse: Zebulon, alegra-te nas tuas saídas; e tu, Issacar, nas tuas
tendas.

19Eleschamarão os povos ao monte: ali oferecerão ofertas de justiça, porque
chuparão a abundância dos mares e os tesouros escondidos da areia.

20E de Gad disse: Bendito aquele que faz dilatar a Gad: habita como a leoa, e
despedaça o braço e alto da cabeça.

21E se proveu da primeira parte, porquanto ali estava escondida a porção do
legislador: pelo que veio com os chefes do povo, executou a justiça do Senhor
e os seus juízos para com Israel.

22E de Dan disse: Dan é leãozinho; saltará de Basan.

23E de Naftali disse: Farta-te, ó Naftali, da benevolência, e enche-te da bênção
do Senhor; possui o ocidente e o meio-dia.

24E de Aser disse: Bendito sejaAser com os seus filhos, agrade aos seus irmãos,
e banhe em azeite o seu pé.

25O ferro e o metal será o teu calçado; e a tua força será como os teus dias.

26Não há outro, ó Jeshurun, semelhante a Deus! que cavalga sobre os céus
para a tua ajuda, e com a sua alteza sobre as mais altas nuvens.

27O Deus eterno te seja por habitação, e por baixo sejam os braços eternos; e
ele lance o inimigo de diante de ti, e diga: Destrói-o.

28Israel, pois, habitará só, seguro, na terra da fonte de Jacob, na terra de grão
e de mosto; e os seus céus gotejarão orvalho.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Bem-aventurado tu, ó Israel! quem é como tu? um povo salvo pelo Senhor,
o escudo do teu socorro e a espada da tua alteza; pelo que os teus inimigos te
serão sujeitos, e tu pisarás sobre as suas alturas.

Deuteronómio 34

Moisés sobe ao monte Nebo, vê a terra prometida e morre

1ENTÃO subiu Moisés, das campinas de Moab, ao monte Nebo, ao cume de
Pisga, que está defronte de Jericó; e o Senhor mostrou-lhe toda a terra, desde
Gilead até Dan;

2E todo Naftali, e a terra de Efraim e Manassés; e toda a terra de Judá, até ao
mar último;

3E o sul, e a campina do vale de Jericó, a cidade das palmeiras até Zoar.

4E disse-lhe o Senhor: Esta é a terra de que jurei a Abraão, Isaac e Jacob,
dizendo: À tua semente a darei: mostro-ta, para a veres com os teus olhos;
porém, para lá não passarás.

5Assim morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moab, conforme ao
dito do Senhor.

6E o sepultou num vale, na terra de Moab, defronte de Beth-peor; e ninguém
tem sabido até hoje a sua sepultura.

7Era Moisés da idade de cento e vinte anos quando morreu: os seus olhos
nunca se escureceram, nem perdeu o seu vigor.

8E os filhos de Israel prantearam a Moisés, trinta dias, nas campinas de Moab;
e os dias do pranto do luto de Moisés se cumpriram.

9E Josué, filho de Nun, foi cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés
tinha posto sobre ele as suas mãos: assim, os filhos de Israel lhe deram
ouvidos e fizeram como o Senhor ordenara a Moisés.

10E nunca mais se levantou, em Israel, profeta algum como Moisés, a quem o
Senhor conhecera cara a cara;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Nem semelhante em todos os sinais e maravilhas que o Senhor o enviou
para fazer na terra do Egito, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua
terra;

12E em toda a mão forte, e em todo o espanto grande, que obrou Moisés aos
olhos de todo o Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Josué

Josué 1

Deus fala a Josué e anima-o

1E SUCEDEU, depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que o Senhor
falou a Josué, filho de Nun, servo de Moisés, dizendo:

2Moisés, meu servo, é morto. Levanta-te, pois, agora, passa este Jordão, tu e
todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel.

3Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé vo-lo tenho dado, como eu disse
a Moisés.

4Desde o deserto e desde este Líbano, até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a
terra dos heteus, e até o grande mar, para o poente do sol, será o vosso
termo.

5Nenhum se susterá diante de ti, todos os dias da tua vida: como fui com
Moisés, assim serei contigo: não te deixarei nem te desampararei.

6Esforça-te, e tem bom ânimo; porque tu farás a este povo herdar a terra que
jurei aos seus pais lhes daria.

7Tão somente esforça-te e tem mui bom ânimo, para teres o cuidado de fazer
conforme a toda a lei que o meu servo, Moisés, te ordenou: dela não te
desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te
conduzas, por onde quer que andares.

8Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes, medita nele, dia e noite,
para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito;
porque, então, farás prosperar o teu caminho, e, então, prudentemente te
conduzirás.

9Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não pasmes, nem te
espantes: porque o Senhor, teu Deus, écontigo, por onde quer que andares.

Josué prepara o povo para passar o Jordão

10Então deu ordem Josué aos príncipes do povo, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Passai pelo meio do arraial e ordenai ao povo, dizendo: Provede-vos de
comida, porque dentro de três dias passareis este Jordão, para que entreis a
possuir a terra que vos dá o Senhor, vosso Deus, para que a possuais.

12E falou Josué aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo de Manassés,
dizendo:

13Lembrai-vos da palavra que vos mandou Moisés, o servo do Senhor,
dizendo: O Senhor, vosso Deus, vos dá descanso, e vos dá esta terra.

14As vossas mulheres, os vossos meninos e o vosso gado fiquem na terra que
Moisés vos deu, desta banda do Jordão; porém vós passareis armados na
frente dos vossos irmãos, todos os valentes e valorosos, e ajudá-los-eis;

15Até que o Senhor dê descanso aos vossos irmãos, como a vós, e eles também
possuam a terra que o Senhor, vosso Deus, lhes dá; então tornareis à terra da
vossa herança, e possuireis a que vos deu Moisés, o servo do Senhor, desta
banda do Jordão, para o nascente do sol.

16Então responderam a Josué, dizendo: Tudo quanto nos ordenaste faremos, e
onde quer que nos enviares iremos.

17Como em tudo ouvimos a Moisés, assim te ouviremos a tí: tão
somente que o Senhor, teu Deus, seja contigo, como foi com Moisés.

18Todo o homem que for rebelde à tua boca, e não ouvir as tuas palavras, em
tudo quanto lhe mandares, morrerá: tão somente esforça-te, e tem bom
ânimo.

Josué 2

Josué envia dois espias a Jericó

1E ENVIOU Josué, filho de Nun, dois homens, desde Sitim, a espiar
secretamente, dizendo: Andai e observai a terra, e a Jericó. Foram, pois, e
entraram na casa de uma mulher prostituta, cujo nome era Raáb, e dormiram
ali.

2Então deu-se notícia ao rei de Jericó, dizendo: Eis que esta noite vieram
aqui uns homens dos filhos de Israel, para espiar a terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Pelo que enviou o rei de Jericó a Raáb, dizendo: Tira fora os homens que vieram a ti, e entraram na tua casa, porque vieram espiar toda a terra.

4Porém, aquela mulher tomou a ambos aqueles homens, e os escondeu, e disse: É verdade que vieram homens a mim, porém eu não sabia donde eram.

5E aconteceu que, havendo-se de fechar a porta, sendo já escuro, aqueles homens saíram: não sei para onde aqueles homens se foram: ide após eles, depressa, porque vós os alcançareis.

6Porém ela os tinha feito subir ao telhado, e os tinha escondido entre as canas do linho, que pusera em ordem sobre o telhado.

7E foram-se aqueles homens após eles, pelo caminho do Jordão, até aos vaus: e fechou-se a porta, havendo saído os que iam após eles.

8E, antes que eles dormissem, ela subiu a eles sobre o telhado;

9E disse aos homens: Bem sei que o Senhor vos deu esta terra, e que o pavor de vós caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados diante de vós.

10Porque temos ouvido que o Senhor secou as águas do Mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito, e o que fizestes aos dois reis dos amorreus, a Seón e a Og, que estavamdalém do Jordão, os quais destruístes.

11Ouvindo isto, desmaiou o nosso coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença, porque o Senhor, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e em baixo na terra.

12Agora, pois, jurai-me, vos peço, pelo Senhor, pois que vos fiz beneficência, que vós, também, fareis beneficência à casa do meu pai, e dai-me um sinal certo,

13De que dareis a vida ao meu pai e à minha mãe, como também aos meus irmãos e às minhas irmãs, com tudo o que têm, e de que livrareis as nossas vidas da morte.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Então aqueles homens responderam-lhe: A nossa vida responderá pela
vossa, até ao ponto demorrer, se não denunciardes este nosso negócio, e
será pois que, dando-nos o Senhor esta terra, usaremos contigo de
beneficência e de fidelidade.

15Ela então os fez descer por uma corda, pela janela, porquanto a sua
casa estava sobre o muro da cidade, e ela morava sobre o muro.

16E disse-lhes: Ide-vos ao monte, para que, porventura, vos não encontrem os
perseguidores, e escondei-vos lá três dias, até que voltem os perseguidores, e
depois, ide pelo vosso caminho.

17E disseram-lhe aqueles homens: Desobrigados seremos deste teu juramento
que nos fizeste jurar.

18Eis que, vindo nós à terra, atarás este cordão de fio de escarlata à janela por
onde nos fizeste descer; e recolherás em casa, contigo, o teu pai, e a tua mãe,
e os teus irmãos, e a toda a família do teu pai.

19Será, pois, que, qualquer que sair fora da porta da tua casa, o seu
sangue será sobre a sua cabeça, e nós seremos sem culpa; mas qualquer que
estiver contigo, em casa, o seu sangue seja sobre a nossa cabeça, se nele se
puser mão.

20Porém, se tu denunciares este nosso negócio, seremos desobrigados do teu
juramento, que nos fizeste jurar.

21E ela disse: Conforme às vossas palavras, assim seja. Então os despediu; e
eles se foram; e ela atou o cordão de escarlata à janela.

22Foram-se, pois, e chegaram ao monte, e ficaram ali três dias, até que
voltaram os perseguidores, porque osperseguidores os buscaram por todo o
caminho, porém não os acharam.

23Assim, aqueles dois homens voltaram, e desceram do monte, e passaram, e
vieram a Josué, filho de Nun, e contaram-lhe tudo quanto lhes acontecera;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E disseram a Josué: Certamente o Senhor tem dado toda esta terra nas
nossas mãos, pois até todos os moradores estão desmaiados diante de nós.

Josué 3

A passagem do Jordão

1LEVANTOU-SE, pois, Josué de madrugada, e partiram de Sitim, e vieram até
ao Jordão, ele e todos os filhos de Israel; e pousaram ali, antes que
passassem.

2E sucedeu, ao fim de três dias, que os príncipes passaram pelo meio do
arraial;

3E ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca do concerto do Senhor,
vosso Deus, e que os sacerdotes, levitas, a levam, parti vós, também, do vosso
lugar, e segui-a.

4Haja, contudo, distância entre vós e ela, como da medida de dois mil
côvados; e não vos chegueis a ela, para que saibais o caminho pelo qual
haveis de ir; porquanto por este caminho nunca passastes antes.

5Disse Josué, também, ao povo: Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor
maravilhas no meio de vós.

6E falou Josué aos sacerdotes, dizendo: Levantai a arca do concerto e passai
adiante deste povo. Levantaram, pois, a arca do concerto, e foram andando,
adiante do povo.

7E o Senhor disse a Josué: Este dia começarei a engrandecer-te perante os
olhos de todo o Israel, para que saibam que, assim como fui com
Moisés, assim serei contigo.

8Tu, pois, ordenarás aos sacerdotes que levam a arca do concerto, dizendo:
Quando vierdes até à borda das águas do Jordão, parareis no Jordão.

9Então disse Josué aos filhos de Israel: Chegai-vos para cá e ouvi as palavras
do Senhor, vosso Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Disse mais Josué: Nisto conhecereis que o Deus vivo está no meio de vós; e
que de todo lançará de diante de vós aos cananeus, e aos heteus, e aos
heveus, e aos pereseus, e aos girgaseus, e aos amorreus, e aos jebuseus.

11Eis que a arca do concerto do Senhor de toda a terra passa o Jordão diante
de vós.

12Tomai, pois, agora, doze homens, das tribos de Israel, de cada tribo um
homem;

13Porque há de acontecer que, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes
que levam a arca do Senhor, o Senhor de toda a terra, repousem nas águas do
Jordão, se separarão as águas do Jordão, e as águas que de cima descem
pararão num montão.

14E aconteceu que, partindo o povo das suas tendas, para passar o Jordão,
levavam os sacerdotes a arca do concerto, diante do povo.

15E quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os pés dos
sacerdotes que levavam a arca se molharam na borda das águas (porque o
Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras todos os dias da sega),

16Pararam as águas que vinham de cima; levantaram-se num montão, mui
longe da cidade de Adam, que está da banda de Sartan; e as que desciam ao
mar das campinas, que é o mar salgado, faltavam de todo e separaram-se:
então passou o povo defronte de Jericó.

17Porém os sacerdotes que levavam a arca do concerto do Senhor pararam
firmes, em seco, no meio do Jordão; e todo o Israel passou em seco, até que
todo o povo acabou de passar o Jordão.

Josué 4

As doze pedras tiradas do meio do Jordão

1SUCEDEU, pois, que, acabando todo o povo de passar o Jordão, falou o
Senhor a Josué, dizendo:

2Tomai do povo doze homens, de cada tribo um homem;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E mandai-lhes, dizendo: Tomai daqui, do meio do Jordão, do lugar do
assento dos pés dos sacerdotes, doze pedras; e levai-as convosco, à outra
banda, e depositai-as no alojamento em que haveis de passar esta noite.

4Chamou, pois, Josué os doze homens que escolhera, dos filhos de Israel: de
cada tribo um homem;

5E disse-lhes Josué: Passai diante da arca do Senhor, vosso Deus, ao meio do
Jordão; e levante cada um uma pedra sobre o seu ombro, segundo o número
das tribos dos filhos de Israel;

6Para que isto seja por sinal entre vós; e quando os vossos filhos, no futuro,
perguntarem, dizendo: Que vos significam estas pedras?

7Então lhes direis que as águas do Jordão se separaram diante da arca do
concerto do Senhor; passando ela pelo Jordão, separaram-se as águas do
Jordão: assim, estas pedras serão, para sempre, por memorial aos filhos de
Israel.

8Fizeram, pois, os filhos de Israel, assim como Josué tinha ordenado, e
levantaram doze pedras do meio do Jordão, como o Senhor dissera a Josué,
segundo o número das tribos dos filhos de Israel, e levaram-nas consigo ao
alojamento, e as depositaram ali.

9Levantou Josué, também, doze pedras, no meio do Jordão, no lugar do
assento dos pés dos sacerdotes que levavam a arca do concerto; e ali estão,
até ao diade hoje.

10Pararam, pois, os sacerdotes que levavam a arca, no meio do Jordão, em pé,
até que se cumpriu quanto o Senhor a Josué mandara dizer ao povo,
conforme a tudo quanto Moisés tinha ordenado a Josué; e apressou-se o povo,
e passou.

11E sucedeu que, assim que todo o povo acabou de passar, então passou a
arca do Senhor e os sacerdotes, à vista do povo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E passaram os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e a meia tribo de
Manassés, armados, na frente dos filhos de Israel, como Moisés lhes tinha
dito;

13Uns quarenta mil homens de guerra, armados, passaram diante do Senhor,
para a batalha, às campinas de Jericó.

14Naquele dia, o Senhor engrandeceu a Josué diante dos olhos de todo o
Israel; e temeram-no, como haviam temido a Moisés, todos os dias da sua
vida.

15Falou, pois, o Senhor a Josué, dizendo:

16Dá ordem aos sacerdotes que levam a arca do testemunho que subam do
Jordão.

17E deu Josué ordem aos sacerdotes, dizendo: Subi do Jordão.

18E aconteceu que, como os sacerdotes que levavam a arca do concerto do
Senhor subiram do meio do Jordão, e as plantas dos pés dos sacerdotes se
puseram em seco, as águas do Jordão se tornaram ao seu lugar, e corriam,
como dantes, sobre todas as suas ribanceiras.

19Subiu, pois, o povo, do Jordão, no dia dez do mês primeiro; e alojaram-se
em Gilgal, da banda oriental de Jericó.

20E as doze pedras, que tinham tomado do Jordão, levantou Josué em Gilgal.

21E falou aos filhos de Israel, dizendo: Quando, no futuro, os vossos filhos
perguntarem aos seus pais, dizendo: Que significam estas pedras?

22Fareis saber aos vossos filhos, dizendo: Israel passou em seco este Jordão.

23Porque o Senhor, vosso Deus, fez secar as águas do Jordão, diante de vós,
até que passásseis; como o Senhor, vosso Deus, fez ao Mar Vermelho, que fez
secar perante nós, até que passámos.

24Para que todos os povos da terra conheçam a mão do Senhor, que é forte:
para que temais ao Senhor, vosso Deus, todos os dias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Josué 5

A circuncisão dos filhos de Israel

1E SUCEDEU que, ouvindo todos os reis dos amorreus, que habitavamdesta
banda do Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus, queestavam ao pé
do mar, que o Senhor tinha secado as águas do Jordão de diante dos filhos de
Israel, até que passámos, derreteu-se-lhes o coração, e não houve mais ânimo
neles, por causa dos filhos de Israel.

2Naquele tempo, disse o Senhor a Josué: Faze facas de pedra, e torna a
circuncidar, segunda vez, aos filhos de Israel.

3Então Josué fez para si facas de pedra, e circuncidou aos filhos de Israel, no
monte dos prepúcios.

4E foi esta a causa por que Josué os circuncidou: todo o povo que tinha saído
do Egito, os varões, todos os homens de guerra, eram já mortos no deserto,
pelo caminho, depois que saíram do Egito.

5Porque todo o povo que saíra estava circuncidado, mas a nenhum do povo
que nascera no deserto, pelo caminho, depois de terem saído do Egito,
haviam circuncidado.

6Porque quarenta anos andaram os filhos de Israel pelo deserto, até se acabar
toda a nação, os homens de guerra, que saíram do Egito, que não obedeceram
à voz do Senhor; aos quais o Senhor tinha jurado que lhes não havia de
deixar ver a terra que o Senhor jurara aos seus pais dar-nos; terra que mana
leite e mel.

7Porém, em seu lugar, pôs a seus filhos; a estes Josué circuncidou: porquanto
estavam incircuncisos, porque os não circuncidaram no caminho.

8E aconteceu que, acabando de circuncidar a toda a nação, ficaram no seu
lugar, no arraial, até que sararam.

9Disse mais o Senhor a Josué: Hoje revolvi de sobre vós o opróbrio do Egito;
pelo que o nome daquele lugar se chamou Gilgal, até ao dia de hoje.

Celebra-se a páscoa

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Estando, pois, os filhos de Israel alojados em Gilgal, celebraram a páscoa,
no dia catorze do mês, à tarde, nas campinas de Jericó.

11E comeram do trigo da terra do ano antecedente, ao outro dia depois da
páscoa, pães asmos e espigas tostadas, no mesmo dia.

12E cessou o maná no dia seguinte, depois que comeram do trigo da terra do
ano antecedente; e os filhos de Israel não tiveram mais maná; porém, no
mesmo ano, comeram das novidades da terra de Canaan.

Um anjo aparece a Josué

13E sucedeu que, estando Josué ao pé de Jericó, levantou os seus olhos e
olhou; e eis que se pôs em pé, diante dele, um homem que tinha na mão uma
espada nua: e chegou-se Josué a ele, e disse-lhe: És tu dos nossos, ou dos
nossos inimigos?

14E disse ele: Não, mas venho agora como príncipe do exército do Senhor.
Então Josué se prostrou sobre o seu rosto na terra, e o adorou, e disse-lhe:
Que diz o meu Senhor ao seu servo?

15Então disse o príncipe do exército do Senhor a Josué: Descalça os sapatos
dos teus pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim.

Josué 6

Jericó é destruída; Raáb é salva

1ORA Jericó cerrou-se e estava cerrada, por causa dos filhos de Israel:
nenhum saía nem entrava.

2Então disse o Senhor a Josué: Olha, tenho dado na tua mão a Jericó e ao seu
rei, os seus valentes e valorosos.

3Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando a cidade
uma vez: assim fareis por seis dias.

4E sete sacerdotes levarão sete buzinas de carneiros diante da arca, e no
sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes; e os sacerdotes tocarão as buzinas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E será que, tocando-se longamente a buzina de carneiro, ouvindo vós o sino
da buzina, todo o povo gritará com grande grita; e o muro da cidade cairá
abaixo, e o povo subirá, cada qual em frente de si.

6Então chamou Josué, filho de Nun, aos sacerdotes, e disse-lhes: Levai a arca
do concerto; e sete sacerdotes levem sete buzinas de carneiros diante da arca
do Senhor.

7E disse ao povo: Passai e rodeai a cidade; e quem estiver armado passe
diante da arca do Senhor.

8E assim foi, como Josué dissera ao povo; os sete sacerdotes, levando as sete
buzinas de carneiros diante do Senhor, passaram, e tocaram as buzinas; e a
arca do concerto do Senhor os seguia.

9E os armados iam adiante dos sacerdotes que tocavam as buzinas; e a
retaguarda seguia após a arca, andando e tocando as buzinas.

10Porém, ao povo, Josué tinha dado ordem, dizendo: Não gritareis, nem fareis
ouvir a vossa voz, nem sairá palavra alguma da vossa boca, até ao dia que eu
vos diga: Gritai. Então, gritareis.

11E fez a arca do Senhor rodear a cidade, rodeando-a uma vez: e vieram ao
arraial, e passaram a noite no arraial.

12Depois, Josué se levantou de madrugada, e os sacerdotes levaram a arca do
Senhor.

13E os sete sacerdotes, que levavam as sete buzinas de carneiros diante da
arca do Senhor, iam andando, e tocavam as buzinas, e os armados iam
adiante deles, e a retaguarda seguia atrás da arca do Senhor; os sacerdotes
iam andando e tocando as buzinas.

14Assim rodearam outra vez a cidade no segundo dia, e tornaram para o
arraial; e assim fizeram seis dias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E sucedeu que, ao sétimo dia, madrugaram ao subir da alva, e da mesma
maneira rodearam a cidade sete vezes: naquele dia somente rodearam a
cidade sete vezes.

16E sucedeu que, tocando os sacerdotes, a sétima vez, as buzinas, disse Josué
ao povo: Gritai; porque o Senhor vos tem dado a cidade.

17Porém, a cidade será anátema ao Senhor, ela e tudo quanto houver nela:
somente a prostituta Raáb viverá, ela e todos os que com ela estiverem em
casa; porquanto escondeu os mensageiros que enviámos.

18Tão somente guardai-vos do anátema, para que não vos metais em anátema,
tomando dela, e assim façais maldito o arraial de Israel, e o turbeis.

19Porém, toda a prata, e o ouro, e os vasos de metal, e de ferro, são
consagrados ao Senhor: irão ao tesouro do Senhor.

20Gritou, pois, o povo, tocando os sacerdotes as buzinas: e sucedeu que,
ouvindo o povo o sonido da buzina, gritou o povo com grande grita; e o muro
caiu abaixo, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e tomaram a
cidade.

21E tudo quanto na cidade havia, destruíram, totalmente, ao fio da espada,
desde o homem até à mulher, desde o menino até ao velho, e até ao boi e
gado miúdo, e ao jumento.

22Josué, porém, disse aos dois homens que tinham espiado a terra: Entrai na
casa da mulher prostituta, e tirai de lá a mulher, com tudo quanto tiver, como
lhe tendes jurado.

23Então entraram os mancebos espias, e tiraram Raáb, e seu pai, e sua mãe, e
seus irmãos, e tudo quanto tinha; tiraram, também, todas as suas famílias, e
puseram-nos fora do arraial de Israel.

24Porém, a cidade, e tudo quanto havia nela, queimaram a fogo: tão somente
a prata, e o ouro, e os vasos de metal e de ferro, deram para o tesouro da casa
do Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Assim, deu Josué vida à prostituta Raáb, e à família do seu pai, e a tudo
quanto tinha; e habitou no meio de Israel, até ao dia de hoje; porquanto
escondera os mensageiros que Josué tinha enviado a espiar a Jericó.

26E naquele tempo, Josué os esconjurou, dizendo: Maldito diante do
Senhor seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó:
perdendo o seu primogénito, a fundará, e sobre o seu filho mais novo lhe
porá as portas.

27Assim era o Senhor com Josué; e corria a sua fama por toda a terra.

Josué 7

Os israelitas são derrotados por causa do pecado de Acan

1E PREVARICARAM os filhos de Israel no anátema; porque Acan, filho de
Carmi, filho de Zabdi, filho de Sera, da tribo de Judá, tomou do anátema, e a
ira do Senhor se acendeu contra os filhos de Israel.

2Enviando, pois, Josué, de Jericó, alguns homens a Ai, que está junto a
Betaven, da banda do oriente de Betel, falou-lhes, dizendo: Subi, e espiai a
terra. Subiram, pois, aqueles homens, e espiaram a Ai.

3E voltaram a Josué, e disseram-lhe: Não suba todo o povo; subam alguns
dois mil, ou três mil homens, a ferir a Ai: não fatigueis ali a todo o povo,
porque poucos são.

4Assim, subiram lá do povo alguns três mil homens, os quais fugiram diante
dos homens de Ai.

5E os homens de Ai feriram deles alguns trinta e seis, e seguiram-nos, desde a
porta até Sebarim, e feriram-nos na descida; e o coração do povo se derreteu
e se tornou como água.

6Então Josué rasgou os seus vestidos e se prostrou em terra sobre o seu rosto,
perante a arca do Senhor, até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó
sobre as suas cabeças.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E disse Josué: Ah, Senhor Jeová! por que, com efeito, fizeste passar a este
povo o Jordão, para nos dares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem
perecer? Oxalá nos contentáramos com ficarmos dalém do Jordão.

8Ah, Senhor! que direi? pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos!

9Ouvindo isto os cananeus, e todos os moradores da terra, nos cercarão e
desarraigarão o nosso nome da terra; eentão, que farás ao teu grande nome?

10Então disse o Senhor a Josué: Levanta-te: por que estás prostrado assim
sobre o teu rosto?

11Israel pecou, e até transgrediram o meu concerto que lhes tinha ordenado, e
até tomaram do anátema, e também furtaram, e também mentiram, e até
debaixo da sua bagagem o puseram.

12Pelo que os filhos de Israel não puderam subsistir perante os seus inimigos:
viraram as costas diante dos seus inimigos, porquanto estão amaldiçoados:
não serei mais convosco, se não desarraigardes o anátema do meio de vós.

13Levanta-te, santifica o povo, e dize: Santificai-vos para amanhã, porque
assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Anátema há no meio de ti, Israel: diante
dos teus inimigos não poderás suster-te, até que tires o anátema do meio de
vós.

14Amanhã, pois, vos chegareis, segundo as vossas tribos; e será que, a tribo
que o Senhor tomar se chegará, segundo as famílias; e a família que o Senhor
tomar se chegará, por casas; e a casa que o Senhor tomar se chegará, homem
por homem.

15E será que, aquele que for tomado com o anátema, será queimado a fogo,
ele e tudo quanto tiver; porquanto transgrediu o concerto do Senhor, e
fez uma loucura em Israel.

16Então Josué se levantou de madrugada e fez chegar a Israel, segundo as
suas tribos; e a tribo de Judá foi tomada:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E, fazendo chegar a tribo de Judá, tomou a família de Zarqui: e, fazendo
chegar a família de Zarqui, homem por homem, foi tomado Zabdi:

18E, fazendo chegar a sua casa, homem por homem, foi tomado Acan, filho de
Carmi, filho de Zabdi, filho de Sera, da tribo de Judá.

19Então disse Josué a Acan: Filho meu, dá, peço-te, glória ao Senhor, Deus de
Israel, e faze confissão perante ele; e declara-me agora o que fizeste, não mo
ocultes.

20E respondeu Acan a Josué, e disse: Verdadeiramente pequei contra o
Senhor, Deus de Israel, e fiz assim e assim.

21Quando vi, entre os despojos, uma boa capa babilónica, e duzentos siclos de
prata, e uma cunha de ouro, do peso de cinquenta siclos, cobicei-os e tomei-
os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata
debaixo dela.

22Então Josué enviou mensageiros, que foram correndo à tenda: e eis
que tudo estava escondido na sua tenda, e a prata debaixo dela.

23Tomaram, pois, aquelas coisas, do meio da tenda, e as trouxeram a Josué e
a todos os filhos de Israel; e as deitaram perante o Senhor.

24Então Josué, e todo o Israel com ele, tomaram a Acan, filho de Sera, e a
prata, e a capa, e a cunha de ouro, e a seus filhos, e a suas filhas, e a seus
bois, e a seus jumentos, e a suas ovelhas, e a sua tenda, e a tudo quanto tinha;
e levaram-nos ao vale de Acor.

25E disse Josué: Por que nos turbaste? o Senhor te turbará a ti, este dia. E
todo o Israel o apedrejou com pedras, e os queimaram a fogo, e os
apedrejaram com pedras.

26E levantaram sobre ele um grande montão de pedras, até ao dia de hoje;
assim o Senhor se tornou do ardor da sua ira: pelo que se chamou o nome
daquele lugar, o vale de Acor, até ao dia dehoje.

Josué 8

Ai é tomada e destruída

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ENTÃO disse o Senhor a Josué: Não temas, e não te espantes: toma contigo
toda a gente de guerra, e levanta-te, sobe a Ai: olha que te tenho dado na tua
mão o rei de Ai, e o seu povo, e a sua cidade, e a sua terra.

2Farás, pois, a Ai, e a seu rei, como fizeste a Jericó e a seu rei: salvo que, para
vós saqueareis os seus despojos e o seu gado: põe emboscadas à cidade, por
detrás dela.

3Então Josué levantou-se, e toda a gente de guerra, para subir contra Ai: e
escolheu Josué trinta mil homens valentes e valorosos, e enviou-os de noite.

4E deu-lhes ordem, dizendo: Olhai, poreis emboscadas à cidade, por detrás da
cidade; não vos alongueis muito da cidade: e todos vós estareis apercebidos.

5Porém eu, e todo o povo que está comigo, nos achegaremos à cidade: e
será que, quando nos saírem ao encontro, como dantes, fugiremos diante
deles.

6Deixai-os, pois, sair atrás de nós, até que os tiremos da cidade; porque dirão:
Fogem diante de nós, como dantes. Assim fugiremos diante deles.

7Então saireis vós da emboscada, e tomareis a cidade: porque o Senhor, vosso
Deus, vo-la dará na vossa mão.

8E será que, tomando vós a cidade, poreis a cidade a fogo; conforme à palavra
do Senhor fareis; olhai que vo-lo tenho mandado.

9Assim Josué os enviou, e eles se foram à emboscada; e ficaram entre Betel e
Ai, ao ocidente de Ai: porém Josué passou aquela noite no meio do povo.

10E levantou-se Josué de madrugada e contou o povo; e subiram ele e os
anciãos de Israel, diante do povo, contra Ai.

11Subiu, também, toda a gente de guerra que estava com ele, e chegaram-se, e
vieram em frente da cidade, e alojaram-se da banda do norte de Ai;
ehavia um vale entre ele e Ai.

12Tomou também alguns cinco mil homens, e pô-los entre Betel e Ai, em
emboscada, ao ocidente da cidade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E puseram o povo, todo o arraial que estava ao norte da cidade, e a sua
emboscada ao ocidente da cidade: e foi Josué aquela noite ao meio do vale.

14E sucedeu que, vendo-o o rei de Ai, se apressaram, e se levantaram de
madrugada, e os homens da cidade saíram ao encontro de Israel ao combate,
ele e todo o seu povo, ao tempo assinalado, perante as campinas: porque ele
não sabia que se lhe houvesse posto emboscada detrás da cidade.

15Josué, pois, e todo o Israel, se houveram como feridos diante deles, e
fugiram pelo caminho do deserto.

16Pelo que, todo o povo que estava na cidade foi convocado para os seguir: e
seguiram a Josué e foram atraídos da cidade.

17E nem um só homem ficou em Ai, nem em Betel, que não saísse após Israel:
e deixaram a cidade aberta, e seguiram a Israel.

18Então o Senhor disse a Josué: Estende a lança que tens na tua mão para Ai;
porque a darei na tua mão. E Josué estendeu a lança queestava na sua mão
para a cidade.

19Então a emboscada se levantou do seu lugar, apressadamente, e correram,
estendendo ele a sua mão, e vieram à cidade, e a tomaram; e apressaram-se, e
puseram a cidade a fogo.

20E, virando-se os homens de Ai para trás, olharam, e eis que o fumo da
cidade subia ao céu, e não tiveram lugar para fugirem, para uma parte nem
outra; porque o povo que fugia para o deserto se tornou contra os
que osseguiam.

21E, vendo Josué e todo o Israel que a emboscada tomara a cidade, e que o
fumo da cidade subia, tornaram, e feriram os homens de Ai.

22Também aqueles da cidade lhes saíram ao encontro, e assim ficaram no
meio dos israelitas, uns de uma, e outros de outra parte: feriram-nos, até que
nenhum deles ficou, que escapasse.

23Porém ao rei de Ai tomaram vivo, e o trouxeram a Josué.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E sucedeu que, acabando os israelitas de matar todos os moradores de Ai no campo, no deserto onde os tinham seguido, e havendo todos caído ao fio da espada, até todos serem consumidos, todo o Israel se tornou a Ai, e a puseram a fio de espada.

25E todos os que caíram aquele dia, assim homens como mulheres, foram doze mil: todos os moradores de Ai.

26Porque Josué não retirou a sua mão, que estendera com a lança, até destruir, totalmente, a todos os moradores de Ai.

27Tão somente os israelitas saquearam para si o gado e os despojos da cidade, conforme à palavra do Senhor, que tinha ordenado a Josué.

28Queimou, pois, Josué a Ai: e a tornou num montão perpétuo, em assolamento, até ao dia de hoje.

29E ao rei de Ai enforcou num madeiro, até à tarde; e ao pôr do sol ordenou Josué que o seu corpo se tirasse do madeiro; e o lançaram à porta da cidade, e levantaram sobre ele um grande montão de pedras, até ao dia de hoje.

Josué edifica um altar, escreve a lei em pedras e lê-a

30Então Josué edificou um altar ao Senhor, Deus de Israel, no monte de Ebal,

31Como Moisés, servo do Senhor, ordenou aos filhos de Israel, conforme ao que está escrito no livro da lei de Moisés, a saber: um altar de pedras inteiras, sobre o qual se não movera ferro: e ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor, e sacrificaram sacrifícios pacíficos.

32Também escreveu ali, em pedras, uma cópia da lei de Moisés, que já tinha escrito diante dos filhos de Israel.

33E todo o Israel, com os seus anciãos, e os seus príncipes, e os seus juízes, estavam de uma e outra banda da arca, perante os sacerdotes levitas, que levavam a arca do concerto do Senhor, assim estrangeiros como naturais; metade deles em frente do Monte Gerizím, e a outra metade em frente do monte Ebal; como Moisés, servo do Senhor, ordenara, para abençoar primeiramente o povo de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34E depois, leu em alta voz todas as palavras da lei, a bênção e a maldição,
conforme a tudo o que está escrito no livro da lei.

35Palavra nenhuma houve, de tudo o que Moisés ordenara, que Josué não
lesse perante toda a congregação de Israel, e das mulheres, e dos meninos, e
dos estrangeiros que andavam no meio deles.

Josué 9

Os gibeonitas enganam Josué, que faz com eles uma aliança

1E SUCEDEU que, ouvindo isto todos os reis que estavam daquém do Jordão,
nas montanhas e nas campinas, em toda a costa do grande mar, em frente do
Líbano, os heteus e os amorreus, os cananeus, os pereseus, os heveus e os
jebuseus,

2Se ajuntaram eles, de comum acordo, para pelejar contra Josué e contra
Israel.

3E os moradores de Gibeon, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai,

4Usaram de astúcia, e foram e se fingiram embaixadores; e tomaram sacos
velhos sobre os seus jumentos, e odres de vinho velhos, e rotos, e
remendados;

5E nos seus pés, sapatos velhos e remendados, e vestidos velhos sobre si, e
todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento.

6E vieram a Josué, ao arraial, a Gilgal, e lhe disseram, a ele e aos homens de
Israel: Vimos de uma terra distante; fazei, pois, agora, concerto connosco.

7E os homens de Israel responderam aos heveus: Porventura habitais no meio
de nós; como, pois, faremos concerto convosco?

8Então disseram a Josué: Nós somos teus servos. E disse-lhes Josué:
Quem sois vós, e de onde vindes?

9E lhe responderam: Teus servos vieram de uma terra mui distante, por causa
do nome do Senhor, teu Deus; porquanto ouvimos a sua fama, e tudo quanto
fez no Egito;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E tudo quanto fez aos dois reis dos amorreus, que estavamdalém do Jordão,
a Seón, rei de Hesbon, e a Og, rei de Basan, que estava em Astaroth.

11Pelo que os nossos anciãos, e todos os moradores da nossa terra, nos
falaram, dizendo: Tomai convosco nas vossas mãos provisão para o caminho,
e ide-lhes ao encontro; e dizei-lhes: Nós somos vossos servos; fazei, pois,
agora, concerto connosco.

12Este nosso pão tomámos quente das nossas casas, para nossa provisão, no
dia em que saímos para vir a vós; e ei-lo aqui, agora, já seco e bolorento:

13E estes odres, que enchemos de vinho, eram novos, e ei-los aqui já rotos: e
estes nossos vestidos e nossos sapatos já se têm envelhecido, por causa do
mui longo caminho.

14Então aqueles homens tomaram da sua provisão; e não pediram conselho à
boca do Senhor.

15E Josué fez paz com eles, e fez umconcerto com eles, que lhes daria a vida:
e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento.

16E sucedeu que, ao fim de três dias, depois de fazerem concerto com eles,
ouviram que eram seus vizinhos, e que moravam no meio deles.

17Porque, partindo os filhos de Israel, chegaram às suas cidades ao terceiro
dia: e suas cidades eram Gibeon, e Cefira, e Beeroth, e Quiriath-Jearim.

18E os filhos de Israel não os feriram; porquanto os príncipes da congregação
lhes juraram pelo Senhor, Deus de Israel: pelo que, toda a congregação
murmurava contra os príncipes.

19Então todos os príncipes disseram a toda a congregação: Nós jurámos-lhes
pelo Senhor, Deus de Israel; pelo que não podemos tocar-lhes.

20Isto, porém, lhes faremos: dar-lhes-emos a vida; para que não
haja grande ira sobre nós, por causa do juramento que já lhes temos jurado.

21Disseram-lhes, pois, os príncipes: Vivam, e sejam rachadores de lenha e
tiradores de água, para toda a congregação, como os príncipes lhes têm dito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E Josué os chamou, e falou-lhes, dizendo: Por que nos enganastes, dizendo:
Mui longe de vós habitamos, morando vós no meio de nós?

23Agora, pois, sereis malditos; e de entre vós não deixará de haver servos,
nem rachadores de lenha, nem tiradores de água, para a casa do meu Deus.

24Então responderam a Josué, e disseram: Porquanto, com certeza, foi
anunciado aos teus servos que o Senhor, teu Deus, ordenou a Moisés, seu
servo, que vos desse toda esta terra, e destruisse todos os moradores da terra
diante de vós, tememos muito pelas nossas vidas, por causa de vós; por isso
fizemos assim.

25E eis que, agora, estamos na tua mão: faze aquilo que te pareça bom e reto
que se nos faça.

26Assim, pois, lhes fez; e livrou-os das mãos dos filhos de Israel, e não os
mataram.

27E, naquele dia, Josué os deu como rachadores de lenha e tiradores de água
para a congregação e para o altar do Senhor, até ao dia de hoje, no lugar que
escolhesse.

Josué 10

Gibeon é sitiada por cinco reis

1E SUCEDEU que, ouvindo Adonizedec, rei de Jerusalém, que Josué tomara a
Ai, e a tinha destruído totalmente, e fizera a Ai e ao seu rei como tinha feito a
Jericó e ao seu rei, e que os moradores de Gibeon fizeram paz com os
israelitas e estavam no meio deles,

2Temeram muito; porque Gibeon era uma cidade grande, como uma das
cidades reais, e ainda maior do que Ai, e todos os seus homens valentes.

3Pelo que Adonizedec, rei de Jerusalém, enviou a Oam, rei de Hebron, e a
Piram, rei de Jarmuth, e a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglon,
dizendo:

4Subi a mim, e ajudai-me, e firamos a Gibeon; porquanto fez paz com Josué e
com os filhos de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Então se ajuntaram, e subiram cinco reis dos amorreus; o rei de Jerusalém, o
rei de Hebron, o rei de Jarmuth, o rei de Laquis, o rei de Eglon; eles e todos
os seus exércitos; e sitiaram a Gibeon e pelejaram contra ela.

Josué socorre a Gibeon

6Enviaram, pois, os homens de Gibeon a Josué, ao arraial de Gilgal, dizendo:
Não retires as tuas mãos dos teus servos; sobe, apressadamente, a nós, e livra-
nos, e ajuda-nos, porquanto todos os reis dos amorreus que habitam na
montanha se ajuntaram contra nós.

7Então subiu Josué de Gilgal, ele e toda a gente de guerra com ele, e todos os
valentes e valorosos.

8E o Senhor disse a Josué: Não os temas, porque os tenho dado na tua mão:
nenhum deles parará diante de ti.

9E Josué lhes sobreveio de repente, porque toda a noite veio subindo desde
Gilgal.

10E o Senhor os conturbou diante de Israel, e os feriu de grande ferida em
Gibeon; e seguiu-os pelo caminho que sobe a Betoron, e os feriu até Azeca e a
Maqueda.

11E sucedeu que, fugindo eles diante de Israel, à descida de Betoron, o Senhor
lançou sobre eles, do céu, grandes pedras até Azeca, e morreram: e
foram muitos mais os que morreram das pedras da saraiva, do que os que os
filhos de Israel mataram à espada.

O sol e a lua são detidos

12Então Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor deu os amorreus na
mão dos filhos de Israel, e disse, aos olhos dos israelitas: Sol, detém-te em
Gibeon, e tu, lua, no vale de Ajalon.

13E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou dos seus inimigos.
Isto não está escrito no livro do Reto? O sol, pois, se deteve no meio do céu, e
não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, ouvindo o
Senhor assim a voz de um homem; porque o Senhor pelejava por Israel.

15E tornou-se Josué, e todo o Israel com ele, ao arraial, a Gilgal.

Josué prende os cinco reis e mata-os

16Aqueles cinco reis, porém, fugiram, e se esconderam numa cova em
Maqueda.

17E foi anunciado a Josué, dizendo: Acharam-se os cinco reis escondidos
numa cova em Maqueda.

18Disse, pois, Josué: Arrojai grandes pedras à boca da cova, e ponde sobre ela
homens que os guardem:

19Porém vós, não vos detenhais; segui os vossos inimigos, e feri os que
ficaram atrás: não os deixeis entrar nas suas cidades, porque o Senhor, vosso
Deus, já vo-los deu na vossa mão.

20E sucedeu que, acabando Josué e os filhos de Israel de os ferir com grande
ferida, até consumi-los, e queos que ficaram deles se retiraram às cidades
fortes,

21Todo o povo se tornou em paz a Josué, ao arraial em Maqueda, não
havendo ninguém que movesse a sua língua contra os filhos de Israel.

22Depois disse Josué: Abri a boca da cova, e trazei-me aqueles cinco reis, para
fora da cova.

23Fizeram, pois, assim, e trouxeram-lhe aqueles cinco reis para fora da cova: o
rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmuth, o rei de Laquis, e o rei de
Eglon.

24E sucedeu que, trazendo aqueles reis a Josué, Josué chamou todos os
homens de Israel, e disse aos capitães da gente de guerra, que com ele foram:
Chegai, ponde os vossos pés sobre os pescoços destes reis. E chegaram, e
puseram os seus pés sobre os seus pescoços.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Então Josué lhes disse: Não temais, nem vos espanteis: esforçai-vos e
animai-vos; porque assim fará o Senhor a todos os vossos inimigos, contra os
quais pelejardes.

26E depois disto, Josué os feriu, e os matou, e os pendurou em cinco
madeiros; e ficaram enforcados nos madeiros até à tarde.

27E sucedeu que, ao tempo do pôr do sol, deu Josué ordem que os tirassem
dos madeiros; e lançaram-nos na cova onde se esconderam; e puseram
grandes pedras à boca da cova, que ainda ali estão, até aomesmo dia de hoje.

Josué vence mais sete reis

28E naquele mesmo dia, tomou Josué a Maqueda, e feriu-a a fio de espada, e
destruiu o seu rei, a eles, e a toda a alma que nela havia; nada deixou de
resto: e fez ao rei de Maqueda como fizera ao rei de Jericó.

29Então Josué, e todo o Israel com ele, passou de Maqueda a Libna, e pelejou
contra Libna;

30E também o Senhor a deu na mão de Israel, a ela e a seu rei, e a feriu a fio
de espada, a ela e a toda a alma que nela havia; nada deixou de resto; e fez
ao seu rei como fizera ao rei de Jericó.

31Então Josué, e todo o Israel com ele, passou de Libna a Laquis: e a sitiou, e
pelejou contra ela;

32E o Senhor deu a Laquis na mão de Israel, e tomou-a no dia seguinte, e a
feriu a fio de espada, a ela, e a toda a alma que nela havia, conforme a tudo o
que fizera a Libna.

33Então Oran, rei de Gezer, subiu a ajudar a Laquis; porém Josué o feriu, a ele
e ao seu povo, até que nenhum lhe deixou de resto.

34E Josué, e todo o Israel com ele, passou de Laquis a Eglon; e a sitiaram, e
pelejaram contra ela;

35E no mesmo dia a tomaram, e a feriram a fio de espada; e a toda a alma que
nela havia destruiu totalmente, no mesmo dia; conforme a tudo o que fizera a
Laquis.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36Depois, Josué, e todo o Israel com ele, subiu de Eglon a Hebron, e
pelejaram contra ela;

37E a tomaram, e a feriram ao fio de espada, assim ao seu rei como a todas as
suas cidades, e a toda a alma que nelas havia; a ninguém deixou com vida,
conforme a tudo o que fizeram a Eglon; e a destruiu totalmente, a ela e a toda
a alma que nela havia.

38Então Josué, e todo o Israel com ele, tornou a Debir, e pelejou contra ela;

39E tomou-a, com o seu rei, e a todas as suas cidades, e as feriram a fio de
espada, e a toda a alma que nelas havia destruíram totalmente; nada deixou
de resto; como fizera a Hebron, assim fez a Debir e ao seu rei, e como fizera a
Libna e ao seu rei.

40Assim, feriu Josué toda aquela terra, as montanhas, o sul, e as campinas, e
as descidas das águas, e a todos os seus reis; nada deixou de resto; mas tudo o
que tinha fôlego destruiu, como ordenara o Senhor, Deus de Israel.

41E Josué os feriu desde Cades-bárnea, e até Gaza; como também toda a terra
de Gosen, e até Gibeon.

42E de uma vez tomou Josué todos estes reis e as suas terras; porquanto o
Senhor, Deus de Israel, pelejava por Israel.

43Então Josué, e todo o Israel com ele, se tornou ao arraial em Gilgal.

Josué 11

As vitórias de Josué sobre diversos reis

1SUCEDEU, depois disto, que, ouvindo-o Jabin, rei de Azor, enviou a Jobab,
rei de Madon, e ao rei de Simron, e ao rei de Acsaf;

2E aos reis queestavam ao norte, nas montanhas, e na campina para o sul de
Cineroth, e nas planícies, e em Nafoth-dor, da banda do mar;

3Ao cananeu do oriente e do ocidente; e ao amorreu, e ao heteu, e ao pereseu,
e ao jebuseu, nas montanhas; e ao heveu, ao pé de Hermon, na terra de
Mispa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Saíram, pois, estes, e todos os seus exércitos com eles, muito povo, como a areia que está na praia do mar em multidão; e muitíssimos cavalos e carros.

5Todos estes reis se ajuntaram, e vieram e se acamparam junto às águas de Merom, para pelejarem contra Israel.

6E disse o Senhor a Josué: Não temas diante deles; porque amanhã, a esta mesma hora, eu os darei, todos feridos, diante dos filhos de Israel; os seus cavalos jarretarás e os seus carros queimarás a fogo.

7E Josué, e toda a gente de guerra com ele, veio, apressadamente, sobre eles, às águas de Merom; e deram neles de repente.

8E o Senhor os deu na mão de Israel, e os feriram, e os seguiram até à grande Sidon, e até Misrefoth-main, e até ao vale de Mispa ao oriente; feriram-nos até não lhes deixarem nenhum.

9E fez-lhes Josué como o Senhor lhe dissera: os seus cavalos jarretou, e os seus carros queimou a fogo.

10E naquele mesmo tempo, tornou Josué e tomou a Azor, e feriu à espada ao seu rei; porquanto Azor, dantes, era a cabeça de todos estes reinos.

11E a toda a alma que nela havia feriram ao fio da espada, e totalmente os destruíram; nada restou do que tinha fôlego, e a Hazor queimou com fogo.

12E Josué tomou todas as cidades destes reis, e todos os seus reis, e os feriu ao fio da espada, destruindo-os totalmente: como ordenara Moisés, servo do Senhor.

13Tão somente não queimaram, os israelitas, as cidades que estavam sobre os seus outeiros; salvo somente Azor, a qual Josué queimou.

14E todos os despojos destas cidades, e o gado, os filhos de Israel saquearam para si; tão somente a todos os homens feriram ao fio da espada, até que os destruíram: nada do que fôlego tinha deixaram com vida.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Como ordenara o Senhor a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a
Josué; e assim Josué o fez; nem uma só palavra tirou de tudo o que o Senhor
ordenara a Moisés.

16Assim, Josué tomou toda aquela terra, as montanhas, e todo o sul, e toda a
terra de Gosen, e as planícies, e as campinas, e as montanhas de Israel, e as
suas planícies;

17Desde o monte calvo, que sobe a Seir, até Baal-gad, no vale do Líbano, às
raízes do monte de Hermon: também tomou todos os seus reis, e os feriu e os
matou.

18Por muitos dias, Josué fez guerra contra todos estes reis.

19Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, senão os heveus,
moradores de Gibeon: por guerra as tomaram todas.

20Porquanto do Senhor vinha que os seus corações endurecessem, para saírem
ao encontro a Israel, na guerra, para os destruir totalmente, para se não ter
piedade deles; mas para os destruir a todos, como o Senhor tinha ordenado a
Moisés.

21Naquele tempo, veio Josué, e extirpou os enaquins das montanhas de
Hebron, de Debir, de Anab e de todas as montanhas de Judá, e de todas as
montanhas de Israel: Josué os destruiu totalmente, com as suas cidades.

22Nenhum dos enaquins ficou de resto, na terra dos filhos de Israel; somente
ficaram de resto em Gaza, em Gath, e em Asdod.

23Assim, Josué tomou toda esta terra, conforme a tudo o que o Senhor tinha
dito a Moisés; e Josué a deu em herança aos filhos de Israel, conforme às suas
divisões, conforme às suas tribos; e a terra repousou da guerra.

Josué 12

As terras que Moisés deu às duas e meia tribos

1ESTES, pois, são os reis da terra, aos quais os filhos de Israel feriram e
possuíram a sua terra, dalém do Jordão, ao nascente do sol; desde o ribeiro
de Arnon, até ao monte de Hermon, e toda a planície do oriente:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Seón, rei dos amorreus, que habitava em Hesbon a que senhoreava desde
Aroer, que está à borda do ribeiro de Arnon, e desde o meio do ribeiro,
edesde a metade de Gilead, e até ao ribeiro de Jaboque, o termo dos filhos de
Amon;

3E desde a campina até ao mar de Cineroth para o oriente, e até ao mar da
campina, o mar salgado, para o oriente, pelo caminho de Beth-Jesimoth: e
desde o sul abaixo de Asdoth-Pisga.

4Como, também, o termo de Og, rei de Basan, que era do resto dos
gigantes, e que habitava em Astaroth e em Edrei;

5E senhoreava no monte Hermon, e em Salcha, e em toda a Basan, até ao
termo dos gesureus e dos maacateus, e metade de Gilead, termo de Seón, rei
de Hesbon.

6A estes, Moisés, servo do Senhor, e os filhos de Israel feriram: e Moisés,
servo do Senhor, deu esta terra aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo de
Manassés, em possessão.

Os trinta e um reis que Josué feriu

7E estes são os reis da terra, aos quais feriu Josué e os filhos de Israel,
daquém do Jordão, para o ocidente, desde Baal-gad, no vale do Líbano, até
ao monte calvo, que sobe a Seir: e Josué a deu às tribos de Israel em
possessão, segundo as suas divisões;

8O que havia nas montanhas, e nas planícies, e nas campinas, e nas descidas
das águas, e no deserto, e para o sul: o heteu, o amorreu, e o cananeu, o
pereseu, o heveu, e o jebuseu.

9O rei de Jericó, um; o rei de Ai, que está ao lado de Betel, outro;

10O rei de Jerusalém, outro; o rei de Hebron, outro;

11O rei de Jarmuth, outro; o rei de Laquis, outro;

12O rei de Eglon, outro; o rei de Gezer, outro:

13O rei de Debir, outro; o rei de Geder, outro;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14O rei de Orma, outro; o rei de Arad, outro;

15O rei de Libna, outro; o rei de Adulam, outro;

16O rei de Maqueda, outro; o rei de Betel, outro;

17O rei de Tapua, outro; o rei de Hefer, outro;

18O rei de Afec, outro; o rei de Lassaron, outro;

19O rei de Madon, outro; o rei de Azor, outro;

20O rei de Simron-meron, outro; o rei de Acsaf, outro;

21O rei de Taanac, outro; o rei de Megido, outro;

22O rei de Quedes, outro; o rei de Jocneam do carmelo, outro;

23O rei de Dor em Nafoth-dor, outro; o rei das nações em Gilgal, outro;

24O rei de Tirza, outro; trinta e um reis ao todo.

Josué 13

Josué reparte a terra que tinha conquistado

1ERA, porém, Josué já velho, entrado em dias; e disse-lhe o Senhor: Já estás velho, entrado em dias; e ainda muitíssima terra ficou para possuir.

2A terra que fica de resto é esta: todos os termos dos filisteus, e toda a Gesur;

3Desde Sior, que está defronte do Egito, até ao termo de Ecron para o norte, que se conta ser dos cananeus: cinco príncipes dos filisteus, o gazeu, e o asdodeu, o escalonita, o geteu, e o ecroneu, e os aveus;

4Desde o sul, toda a terra dos cananeus, e Meara, que é dos sidónios; até Afec: até ao termo dos amorreus;

5Como, também, a terra dos gibleus, e todo o Líbano para o nascente do sol, desde Baal-gad, ao pé do monte Hermon, até à entrada de Amath;

6Todos os que habitam nas montanhas, desde o Líbano até Misrefoth-main, todos os sidónios; eu os lançarei de diante dos filhos de Israel: tão somente

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

faze que a terra caia a Israel em sorte, por herança, como já to tenho mandado.

7Reparte, pois, agora, esta terra, por herança, às nove tribos, e à meia tribo de Manassés,

8Com quem os rubenitas e os gaditas já receberam a sua herança; a qual lhes deu Moisés, dalém do Jordão para o oriente; como já lhes tinha dado Moisés, servo do Senhor,

9Desde Aroer, que está à borda do ribeiro de Arnon, e a cidade que está no meio do vale, e toda a campina de Medeba até Dibon;

10E todas as cidades de Seón, rei dos amorreus, que reinou em Hesbon, até ao termo dos filhos de Amon;

11E Gilead, e o termo dos gesureus, e dos maacateus, e todo o monte Hermon, e todo o Basan até Salcha;

12Todo o reino de Og em Basan, que reinou em Astaroth e em Edrei; este ficou do resto dos gigantes que Moisés feriu e expeliu.

13Porém, os filhos de Israel não expeliram os gesureus, nem os maacateus; antes Gesur e Maacath habitaram no meio de Israel até ao dia de hoje.

14Tão somente à tribo de Levi não deu herança: os sacrifícios queimados do Senhor, Deus de Israel, são a sua herança, como já lhe tinha dito.

15Assim, Moisés deu herança à tribo dos filhos de Ruben, conforme as suas famílias.

16E foi o seu termo desde Aroer, que está à borda do ribeiro de Arnon, e a cidade que está no meio do vale, e toda a campina até Medeba;

17Hesbon e todas as suas cidades, que estão na campina; Dibon, e Bamoth-baal, e Beth-baal-meon;

18E Jása, e Quedemoth, e Mefaat;

19E Quiriataim, e Sibma, e Zereth, e Hassaar, no monte do vale;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E Beth-peor, e Asdoth-Pisga, e Beth-Jesimoth;

21E todas as cidades da campina, e todo o reino de Seón, rei dos amorreus, que reinou em Hesbon, a quem Moisés feriu, como, também, aos príncipes de Midian, Evi, e Requem, e Sur, e Hur, e Reba, príncipes de Seón, moradores da terra.

22Também os filhos de Israel mataram à espada a Balaão, filho de Beor, o adivinho, como os demais que por eles foram mortos.

23E foi o termo dos filhos de Ruben o Jordão e o seu termo; esta é a herança dos filhos de Ruben, segundo as suas famílias, as cidades e as suas aldeias.

24E deu Moisésherança à tribo de Gad, aos filhos de Gad, segundo as suas famílias.

25E foi o seu termo Jaezer, e todas as cidades de Gilead, e metade da terra dos filhos de Amon, até Aroer, que está defronte de Raba;

26E desde Hesbon até Ramath-mispe, e Betonim: e desde Maanaim até ao termo de Debir;

27E no vale, Beth-aram, e Beth-nimra, e Sucoth, e Safon, que ficara doresto do reino de Seón, rei de Hesbon, o Jordão e o seu termo, até à extremidade do mar de Cinereth, dalém do Jordão para o oriente.

28Estaé a herança dos filhos de Gad, segundo as suas famílias, as cidades e as suas aldeias.

29Deu, também, Moisés herança à meia tribo de Manassés, que ficou à meia tribo dos filhos de Manassés, segundo as suas famílias.

30De maneira que o seu termo foi desde Maanaim, todo o Basan, todo o reino de Og, rei de Basan, e todas as aldeias de Jair, que estão em Basan, sessenta cidades.

31E metade de Gilead, e Astaroth, e Edrei; cidades do reino de Og, em Basan; aos filhos de Maquir, filho de Manassés, a saber, à metade dos filhos de Maquir, segundo as suas famílias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32Isto é o que Moisés repartiu em herança nas campinas de Moab, dalém do
Jordão de Jericó, para o oriente.

33Porém, à tribo de Levi, Moisés não deu herança: o Senhor, Deus de
Israel, é a sua herança, como já lhe tinha dito.

Josué 14

Josué dá a Caleb, em herança, Hebron

1ISTO, pois, é o que os filhos de Israel tiveram em herança, na terra de
Canaan: o que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Nun, e os Cabeças dos
pais das tribos dos filhos de Israel lhes fizeram repartir;

2Por sorte da sua herança, como o Senhor ordenara, pelo ministério de
Moisés, acerca das nove tribos e da meia tribo.

3Porquanto, às duas tribos e à meia tribo, já dera Moisés herança além do
Jordão; mas aos levitas, não tinha dado herança entre eles.

4Porque os filhos de José foram duas tribos, Manassés e Efraim: e aos levitas
não deram herança na terra, senão cidades em que habitassem, e os seus
arrabaldes para o seu gado e para a sua possessão.

5Como o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel, e
repartiram a terra.

6Então os filhos de Judá chegaram a Josué, em Gilgal; e Caleb, filho de
Jefoné, o quenezeu, lhe disse: Tu sabes a palavra que o Senhor falou a
Moisés, homem de Deus, em Cades-bárnea, por causa de mim e de ti.

7Da idade de quarenta anos era eu, quando Moisés, servo do Senhor, me
enviou de Cades-bárnea a espiar a terra: e eu lhe trouxe resposta,
como sentia no meu coração:

8Mas os meus irmãos, que subiram comigo, fizeram derreter o coração do
povo: eu, porém, perseverei em seguir ao Senhor, meu Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Então Moisés, naquele dia, jurou, dizendo: Certamente, a terra que pisou o
teu pé será tua, e dos teus filhos, em herança, perpetuamente; pois
perseveraste em seguir ao Senhor, meu Deus.

10E agora eis que o Senhor me conservou em vida, como disse; quarenta e
cinco anos há agora, desde que o Senhor falou esta palavra a Moisés,
andando Israel ainda no deserto; e agora, eis que já hoje sou da idade de
oitenta e cinco anos.

11E ainda hoje estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual a
minha força então era, tal é agora a minha força para a guerra, e para sair e
para entrar.

12Agora, pois, dá-me este monte, de que o Senhor falou aquele dia; pois,
naquele dia, tu ouviste que os enaquins estão ali, grandes e fortes cidades há
ali: porventura o Senhor será comigo para os expelir, como o Senhor disse.

13Josué o abençoou, e deu a Caleb, filho de Jefoné, Hebron, em herança.

14Portanto Hebron foi de Caleb, filho de Jefoné, o quenezeu, em herança,
até ao dia de hoje; porquanto perseverara em seguir ao Senhor, Deus de
Israel.

15Eera dantes o nome de Hebron Quiriath-arba, porque Arba foi um grande
homem entre os enaquins. E a terra repousou da guerra.

As heranças das nove tribos e meia.

Josué 15

A herança de Judá

1E FOI a sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, até ao
termo de Edom, o deserto de Sin, para o sul, até a extremidade da banda do
sul.

2E foi o seu termo para o sul, desde a ribeira do mar salgado, desde a baía
que olha para o sul,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E sai para o sul, até à subida de Acrabim, e passa a Sin, e sobe do sul a
Cades-bárnea, e passa por Hezron, e sobe a Adar, e rodeia a Carca:

4E passa Asmon, e sai ao ribeiro do Egito, e as saídas deste termo irão até ao
mar: este será o vosso termo, da banda do sul.

5O termo, porém, para o oriente, será o mar salgado, até à extremidade do
Jordão; e o termo para o norte será da baía do mar, desde a extremidade do
Jordão.

6E este termo subirá até Beth-ogla, e passará do norte a Beth-arabá, e este
termo subirá até à pedra de Boan, filho de Ruben.

7Subirá mais este termo a Debir desde o vale de Acor, e olhará pelo norte,
para Gilgal, a qual está à subida de Adumim, que estápara o sul do ribeiro:
então este termo passará até às águas de En-semes; e as suas saídas estarão da
banda de Enrogel.

8E este termo passará pelo vale do filho de Hinom, da banda dos jebuseus, do
sul; esta é Jerusalém; e subirá este termo até ao cume do monte
que está diante do vale de Hinom, para o ocidente, que está no fim do vale
dos refaíns, da banda do norte.

9Então, este termo irá desde a altura do monte até à fonte das águas de
Neftoa; e sairá até às cidades do monte de Efron; irá mais este termo até
Baala; esta é Quiriath-Jearim:

10Então tornará este termo desde Baala, para o ocidente, até às montanhas de
Seir, e passará ao lado do monte de Jearim da banda do norte;
esta é Quesalon, e descerá a Beth-semes, e passará por Timna.

11Sairá este termo mais ao lado de Ecron, para o norte, e este termo irá a
Sicron, e passará o monte de Baala, e sairá em Jabneel; e as saídas deste
termo eram no mar.

12Será, porém, o termo da banda do ocidente, o mar grande e o seu termo:
este é o termo dos filhos de Judá, ao redor, segundo as suas famílias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Mas a Caleb, filho de Jefoné, deu uma parte no meio dos filhos de Judá,
conforme ao dito do Senhor a Josué: a saber, a cidade de Arba, pai de Enac;
esta é Hebron.

14E expeliu Caleb dali os três filhos de Enac: Sesai, e Aíman, e Talmai,
gerados de Enac.

15E dali subiu aos habitantes de Debir: e fora dantes o nome de Debir
Quiriath-Sefer.

16E disse Caleb: Quem ferir a Quiriath-Sefer, e a tomar, lhe darei a minha
filha Acsa por mulher.

17Tomou-a pois Otniel, filho de Quenaz, irmão de Caleb: e deu-lhe a sua filha,
Acsa, por mulher.

18E sucedeu que, vindo ela a ele, o persuadiu que pedisse um campo a seu
pai; e ela se apeou do jumento: então Caleb lhe disse: Que é o que tens?

19E ela lhe disse: Dá-me uma bênção; pois me deste terra seca, dá-me também
fontes de águas. Então lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

20Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias.

21São, pois, as cidades da extremidade da tribo dos filhos de Judá até ao
termo de Edom, para o sul: Cabzeel, e Eder, e Jagur,

22E Quina, e Dimona, e Adada,

23E Quedes, e Hasor, e Itnan,

24Zif, e Telém, e Bealoth,

25E Asor, Adata, e Quirioth-Esron (que é Asor),

26Aman, e Sema, e Molada,

27E Asar-gada, e Esmone, e Beth-palet,

28E Asar-sual, e Beer-seba, e Bizjoteja,

29Baala, e Jim, e Ezem,

30E Eltolad, e Chesil, e Orma,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31E Siclag, e Madmana, e Sansana,

32E Lebaoth, e Shilim, e Ain, e Rimon: todas as cidades e as suas aldeias, vinte e nove.

33Nas planícies: Estaol, e Sora, e Asna,

34E Zanoa, e En-ganim, Tapua, e Enam,

35Jarmuth, e Adulam, Soco, e Azeca,

36E Saaraim, e Aditaim, e Gedera, e Gederotaim, catorze cidades e as suas aldeias.

37Senan, e Adasa, e Migdal-gad,

38E Dilan, e Mispa, e Jocteel,

39Laquis, e Boscath, e Eglon,

40E Cabon, e Lamas, e Chitlis,

41E Gederoth, Beth-dagon, e Naama, e Maqueda: dezasseis cidades e as suas aldeias.

42Libna, e Eter, e Asan,

43E Ifta, e Asna, e Nezib,

44E Queila, e Aczib, e Maresa: nove cidades e as suas aldeias.

45Ecron, e os lugares da sua jurisdição, e as suas aldeias:

46Desde Ecron, e até ao mar, todas as que estão da banda de Asdod, e as suas aldeias.

47Asdod, os lugares da sua jurisdição e as suas aldeias; Gaza, os lugares da sua jurisdição e as suas aldeias, até ao rio do Egito: e o mar grande e o seu termo.

48E nas montanhas, Samir, Jatir, e Soco,

49E Dana, e Quiriath-Sana, que é Debir,

50E Anab, Estemo, e Anim,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

51E Gosen, e Olon, e Gilo: onze cidades e as suas aldeias.

52Arab, e Duma e Esan,

53E Janum, e Beth-tapua, e Afeca,

54E Humta, e Quiriath-Arba (que éHebron), e Sior: nove cidades e as suas aldeias.

55Maon, Carmelo, e Zif, e Juta,

56E Jezreel, e Jocdeam, e Zanoa,

57Cain, Gibea, e Tima: dez cidades e as suas aldeias.

58Halul, Beth-sur, e Gedor,

59E Maarath, e Beth-anoth, Eltecon: seis cidades e as suas aldeias.

60Quiriath-baal (que é Quiriath-Jearim), e Raba: duas cidades e as suas aldeias.

61No deserto: Beth-arabá, Midin, e Secaca,

62E Nibsan, e a cidade do sal, e Engedi: seis cidades e as suas aldeias.

63Não puderam, porém, os filhos de Judá, expelir os jebuseus, que habitavam em Jerusalém: assim habitaram os jebuseus com os filhos de Judá em Jerusalém até ao dia de hoje.

As heranças dos filhos de José.

Josué 16

A herança de Efraim

1SAIU, depois, a sorte dos filhos de José, desde o Jordão de Jericó às águas de Jericó, para o oriente, subindo ao deserto de Jericó, pelas montanhas de Betel;

2E de Betel sai a Luz, e passa ao termo dos arqueus, até Ataroth;

3E desce da banda do ocidente ao termo de Jafleti, até ao termo de Beth-oron de baixo, e até Gazer, sendo as suas saídas para o mar.

4Assim alcançaram a sua herança os filhos de José, Manassés e Efraim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E foi o termo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias, a saber: o termo
da sua herança para o oriente, era Ataroth-adar até Beth-oron de cima:

6E sai este termo para o ocidente junto a Micametath, desde o norte, e torna
este termo para o oriente a Taanatsilo, e passa por ela desde o oriente à
Janoa;

7E desce desde Janoa a Ataroth e a Naarath, e toca em Jericó, e vai sair ao
Jordão.

8De Tapua vai este termo para o ocidente ao ribeiro de Caná, e as suas saídas
no mar: esta é a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo as suas
famílias.

9E as cidades que se separaram para os filhos de Efraim estavam no meio da
herança dos filhos de Manassés: todas aquelas cidades e as suas aldeias.

10E não expeliram aos cananeus que habitavam em Gazer; e os cananeus
habitaram no meio dos efraimitas até ao dia de hoje; porém serviram-
nos, sendo-lhestributários.

Josué 17

A herança da meia tribo de Manassés

1TAMBÉM caiu a sorte à tribo de Manassés, porquanto era o primogénito de
José, a saber: Maquir, o primogénito de Manassés, pai de Gilead, porquanto
era homem de guerra, teve a Gilead e Basan.

2Também os demais filhos de Manassés tiveram a sua parte, segundo as suas
famílias, a saber: os filhos de Abiezer, e os filhos de Elec, e os filhos de Asriel,
e os filhos de Siquém, e os filhos de Efer, e os filhos de Semida: estes são os
filhos varões de Manassés, filho de José, segundo as suas famílias.

3Selofad, porém, filho de Efer, o filho de Gilead, filho de Maquir, o filho de
Manassés, não teve filhos, mas só filhas: e estes são os nomes das suas filhas:
Macla, Noá, Ogla, Milca e Tirsa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Estas, pois, chegaram diante de Eleazar, o sacerdote, e diante de Josué, filho
de Nun, e diante dos príncipes, dizendo: O Senhor ordenou a Moisés que se
nos desse herança no meio dos nossos irmãos: pelo que, conforme ao dito do
Senhor, lhes deu herança no meio dos irmãos do seu pai.

5E couberam a Manassés dez quinhões, afora a terra de Gilead e Basan,
que estão dalém do Jordão;

6Porque as filhas de Manassés possuíram herança no meio dos seus filhos: e a
terra de Gilead tiveram os outros filhos de Manassés.

7E o termo de Manassés foi desde Aser até Micmetath, que está diante de
Siquém; e vai este termo à mão direita até aos moradores de En-tapua;

8Tinha Manassés a terra de Tapua: porém Tapua, no termo de Manassés, a
tinham os filhos de Efraim.

9Então desce este termo ao ribeiro de Caná, para o sul do ribeiro: de
Efraim são estas cidades no meio das cidades de Manassés: e o termo de
Manassés está ao norte do ribeiro, sendo as suas saídas no mar.

10Efraim ao sul e Manassés ao norte, e o mar é o seu termo: pelo norte tocam
em Aser e pelo oriente em Issacar.

11Porque em Issacar e em Aser tinha Manassés a Beth-sean e os lugares da sua
jurisdição, e Ibleam e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de Dor e os
lugares da sua jurisdição, e os habitantes de En-dor e os lugares da sua
jurisdição, e os habitantes de Taanac e os lugares da sua jurisdição, e os
habitantes de Megido e os lugares da sua jurisdição: três comarcas.

12E os filhos de Manassés não puderam expelir os habitantes daquelas
cidades; porquanto os cananeus queriam habitar na mesma terra.

13E sucedeu que, engrossando em forças, os filhos de Israel fizeram tributários
aos cananeus; porém não os expeliram de todo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Então os filhos de José falaram a Josué, dizendo: Por que me deste por herança só uma sorte e um quinhão, sendo eu um tão grande povo, visto que o Senhor até aqui me tem abençoado?

15E disse-lhes Josué: Se tão grande povo és, sobe ao bosque, e corta para ti ali lugar na terra dos pereseus e dos refains: pois que as montanhas de Efraim te são tão estreitas.

16Então disseram os filhos de José: As montanhas nos não bastariam: também carros ferrados há entre todos os cananeus que habitam na terra do vale, entre os de Beth-sean e os lugares da sua jurisdição, e entre os que estão no vale de Jezreel.

17Então Josué falou à casa de José, a Efraim e a Manassés, dizendo: Grande povo és, e grande força tens; uma só sorte não terás;

18Porém as montanhas serão tuas; pois que bosque é, e o cortarás, e as suas saídas serão tuas: porque expelirás os cananeus, ainda que tenham carros ferrados, e ainda que sejam fortes.

Josué 18

O tabernáculo é levantado em Silo

1E TODA a congregação dos filhos de Israel se ajuntou em Silo, e ali armaram a tenda da congregação, depois que a terra foi sujeitada diante deles.

2E, de entre os filhos de Israel, ficaram sete tribos, que ainda não tinham repartido a sua herança.

3E disse Josué aos filhos de Israel: Até quando sereis negligentes a passardes para possuir a terra que o Senhor, Deus dos vossos pais, vos deu?

4De cada tribo escolhei vós três homens, para que eu os envie, e se levantem, e corram a terra, e a descrevam, segundo as suas heranças, e se tornem a mim.

5E a repartirão em sete partes: Judá ficará no seu termo, para o sul, e a casa de José ficará no seu termo, para o norte.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E vós descrevereis a terra em sete partes, e matrareis a mim,
aqui descrita: para que eu aqui lance as sortes perante o Senhor, nosso Deus.

7Porquanto os levitas não têm parte no meio de vós, porém o sacerdócio do
Senhor é a sua parte: e Gad, e Ruben e a meia tribo de Manassés tomaram a
sua herança dalém do Jordão, para o oriente, a qual lhes deu Moisés, o servo
do Senhor.

8Então aqueles homens se levantaram, e se foram; e Josué deu ordem aos que
iam descrever a terra, dizendo: Ide, e correi a terra, e descrevei-a,
e entãotornai a mim, e aqui vos lançarei as sortes perante o Senhor, em Silo.

9Foram, pois, aqueles homens, e passaram pela terra, e a descreveram,
segundo as cidades, em sete partes, num livro: e voltaram a Josué, ao arraial
em Silo.

10Então Josué lhes lançou as sortes em Silo perante o Senhor: e ali repartiu
Josué a terra aos filhos de Israel, conforme às suas divisões.

A herança de Benjamim

11E saiu a sorte da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: e
saiu o termo da sua sorte entre os filhos de Judá e os filhos de José.

12E o seu termo foi para a banda do norte, desde o Jordão; e sobe este termo
ao lado de Jericó para o norte, e sobe pela montanha para o ocidente, sendo
as suas saídas no deserto de Beth-aven.

13E dali passa este termo a Luz, ao lado de Luz (que é Betel) para o sul; e
desce este termo a Ataroth-adar, ao pé do monte que está da banda do sul, de
Beth-oron de baixo.

14E vai este termo e torna à banda do ocidente, para o sul do monte
que está defronte de Beth-oron, para o sul, e as suas saídas vão para Quiriath-
baal (que é Quiriath-Jearim), cidade dos filhos de Judá: estaé a sua extensão
para o ocidente.

15E a sua extensão para o sul está à extremidade de Quiriath-Jearim: e sai este
termo ao ocidente, e vem a sair à fonte das águas de Neftoa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E desce este termo até à extremidade do monte que está defronte do vale do
filho de Hinom, que está no vale dos refaíns, para o norte, e desce pelo vale
de Hinom, da banda dos jebuseus para o sul; e então desce à fonte de Rogel;

17E vai desde o norte, e sai a Ensemes; e dali sai a Geliloth, que está defronte
da subida de Adumim, e desce à pedra de Boan, filho de Ruben;

18E passa até ao lado, defronte de Arabá, para o norte, e desce a Arabá;

19Passa mais este termo até ao lado de Beth-ogla, para o norte, estando as
saídas deste termo na língua do mar salgado, para o norte, na extremidade do
Jordão, para o sul: este é o termo do sul.

20E termina no Jordão da banda do oriente: esta é a herança dos filhos de
Benjamim, nos seus termos em redor, segundo as suas famílias.

21E as cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, são:
Jericó, e Beth-ogla, e Emequesis,

22E Beth-arabá, e Semaraim, e Betel,

23E Avim, e Para, e Ofra,

24E Chefar-aamonai, e Ofni, e Gaba: doze cidades e as suas aldeias:

25Gibeon, e Ramá, e Beeroth,

26E Mispa, e Chefira, e Mosa,

27E Requem, e Irpeel, e Tarala,

28E Sela, Elef e Jebusi (esta é Jerusalém), Gibeath e Quiriath: catorze cidades,
com as suas aldeias: esta é a herança dos filhos de Benjamim, segundo as suas
famílias.

Josué 19

A herança de Simeão

1E SAIU a segunda sorte a Simeão, à tribo dos filhos de Simeão, segundo as
suas famílias: e foi a sua herança no meio da herança dos filhos de Judá.

2E tiveram na sua herança: Beer-seba, e Seba, e Molada,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E Hassar-sual, e Bala, e Asem,

4E Eltolad, e Betul, e Orma,

5E Siclag, e Beth-amarcaboth, e Hassar-susa,

6E Beth-lebaoth, e Saruén: treze cidades e as suas aldeias.

7Ain, e Rimon, e Eter, e Asan: quatro cidades e as suas aldeias;

8E todas as aldeias que havia em redor destas cidades, até Baalath-ber, que é Ramath do Sul: esta é a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias.

9A herança dos filhos de Simeão estáentre o quinhão dos de Judá; porquanto a herança dos filhos de Judá era demasiadamente grande para eles; pelo que os filhos de Simeão tiveram a sua herança no meio deles.

A herança de Zebulon e de Issacar

10E saiu a terceira sorte aos filhos de Zebulon, segundo as suas famílias: e foi o termo da sua herança até Sarid.

11E sobe o seu termo pelo ocidente a Marala, e chega até Dabeseth: chega, também, até ao ribeiro que estádefronte de Jocneam.

12E de Sarid volta para o oriente, para o nascente do sol, até ao termo de Chisloth-tabor, e sai a Dobrath, e vai subindo a Jafia.

13E dali passa pelo oriente, para o nascente, a Gath-eter, em Etcasin; e sai a Rimon-metoar, que é Nea.

14E torna este termo para o norte, a Hanaton; e as suas saídas são o vale de Iftael;

15E Catath, e Naalal, e Simron, e Idala, e Belém: doze cidades e as suas aldeias.

16Esta éa herança dos filhos de Zebulon, segundo as suas famílias: estas cidades e as suas aldeias.

17A quarta sorte saiu por Issacar, pelos filhos de Issacar, segundo as suas famílias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E foi o seu termo Jezreel, e Chesuloth, e Suném,

19E Hafaraim, e Sion, e Anacarath,

20E Rabith, e Quision, e Ebes,

21E Remeth, e En-ganim, e Enada, e Beth-patses.

22E chega este termo até Tabor, Saasima, e Beth-semes; e as saídas do seu termo estão para o Jordão: dezasseis cidades e as suas aldeias.

23Esta é a herança da tribo dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias: estas cidades e as suas aldeias.

A herança de Aser e de Naftali

24E saiu a quinta sorte à tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias.

25E foi o seu termo Helcath, e Hali, e Beten, e Acsaf,

26E Alamelech, e Amad, e Misal; e chega ao Carmelo para o ocidente, e a Siorlibnath;

27E volta do nascente do sol a Beth-dagon, e chega a Zebulon e ao vale de Iftael, ao norte de Beth-emec e de Niel, e vem sair a Cabul pela esquerda,

28E Hebron, e Reob, e Hamon, e Caná, até à grande Sidon.

29E volta este termo a Rama, e até à forte cidade de Tiro; então torna este termo a Osa, e as suas saídas estão para o mar, desde o quinhão da terraaté Aczib;

30E Umá, e Afec e Recob: vinte e duas cidades e as suas aldeias.

31Esta é a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias: estas cidades e as suas aldeias.

32E saiu a sexta sorte aos filhos de Naftali, para os filhos de Naftali, segundo as suas famílias.

33E foi o seu termo desde Helef e desde Alon em Saananim, e Adami, Nequeb, e Jabneel, até Lacum: e estão as suas saídas no Jordão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34E volta este termo pelo ocidente a Azmoth-tabor, e dali passa a Hucoc; e
chega a Zebulon, para o sul, e chega a Aser para o ocidente, e a Judá pelo
Jordão, para o nascente do sol.

35E são as cidades fortes: Sidim, Ser, Hamath, Racath e Chinereth,

36E Adama, e Rama, e Hasor,

37E Quedes, e Edrei, e En-azor,

38Iron, e Migdal-el, Orém, e Beth-anath, e Beth-semes: dezanove cidades e as
suas aldeias.

39Esta é a herança da tribo dos filhos de Naftali, segundo as suas famílias:
estas cidades e as suas aldeias.

A herança de Dan

40A sétima sorte saiu à tribo dos filhos de Dan, segundo as suas famílias.

41E foi o termo da sua herança Sora, e Estaol, e Ir-semes,

42E Saalabin, e Ajalon, e Itla,

43E Elon, e Timnath, e Ecron,

44E Elteque, e Gibton, e Baalath,

45E Jeúd, e Bene-berac, e Gatrimon,

46E Mejarcon, e Racon: com o termo defronte de Jafo:

47Saiu, porém, pequeno o termo aos filhos de Dan; pelo que subiram os filhos
de Dan e pelejaram contra Lesem; e a tomaram, e a feriram ao fio da espada,
e a possuíram e habitaram nela: e a Lesem chamaram Dan, conforme ao nome
de Dan, seu pai.

48Esta é a herança da tribo dos filhos de Dan, segundo as suas famílias: estas
cidades e as suas aldeias.

49Acabando, pois, de repartir a terra em herança, segundo os seus termos,
deram os filhos de Israel a Josué, filho de Nun, herança no meio deles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

50Segundo o dito do Senhor, lhe deram a cidade que pediu, Timnath-sera, na montanha de Efraim: e reedificou aquela cidade, e habitou nela.

51Estas são as heranças que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Nun, e os Cabeças dos pais das famílias, por sorte, em herança, repartiram pelas tribos dos filhos de Israel, em Silo, perante o Senhor, à porta da tenda da congregação. E assim acabaram de repartir a terra.

Josué 20

Estabelecem-se as cidades de refúgio

1FALOU mais o Senhor a Josué, dizendo:

2Fala aos filhos de Israel, dizendo: Apartai para vós as cidades de refúgio, de que vos falei pelo ministério de Moisés:

3Para que fuja para ali o homicida, que mataralguma pessoa por erro, e não com intento: para que vos sejam refúgio do vingador do sangue.

4E, fugindo para alguma daquelas cidades, pôr-se-á à porta da cidade, e proporá as suas palavras perante os ouvidos dos anciãos da tal cidade: então o tomarão consigo na cidade; e lhe darão lugar, para que habite com eles.

5E, se o vingador do sangue o seguir, não entregarão na sua mão o homicida; porquanto não feriu a seu próximo com intento, e o não aborrecia dantes.

6E habitará na mesma cidade, até que se ponha a juízo perante a congregação, até que morra o sumo sacerdote que houver naqueles dias: então o homicida voltará, e virá à sua cidade, e à sua casa, à cidade donde fugiu.

7Então apartaram a Quedes em Galileia, na montanha de Naftali, e a Siquém, na montanha de Efraim, e a Quiriath-Arba, esta é Hebron, na montanha de Judá.

8E, dalém do Jordão de Jericó para o oriente, apartaram a Beser, no deserto, na campina da tribo de Ruben, e a Ramoth em Gilead da tribo de Gad, e a Golan em Basan da tribo de Manassés.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Estas são as cidades que foramdesignadas para todos os filhos de Israel e
para o estrangeiro que andasse entre eles; para que se acolhesse a elas todo
aquele que ferisse algumapessoa por erro; para que não morresse às mãos do
vingador do sangue, até se pôr diante da congregação.

Josué 21

As cidades da tribo de Levi

1ENTÃO os Cabeças dos pais dos levitas se achegaram a Eleazar, o sacerdote,
e a Josué, filho de Nun, e aos Cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel;

2E falaram-lhes em Silo, na terra de Canaan, dizendo: O Senhor ordenou, pelo
ministério de Moisés, que se nos dessem cidades para habitar, e os seus
arrabaldes para os nossos animais.

3Pelo que os filhos de Israel deram aos levitas, da sua herança, conforme ao
dito do Senhor, estas cidades e os seus arrabaldes.

4E saiu a sorte pelas famílias dos coatitas: e aos filhos de Aarão, o sacerdote,
de entre os levitas, caíram por sorte, da tribo de Judá, e da tribo de Simeão, e
da tribo de Benjamim, treze cidades;

5E aos outros filhos de Coath caíram por sorte, das famílias da tribo de
Efraim, e da tribo de Dan, e da meia tribo de Manassés, dez cidades;

6E aos filhos de Gerson caíram por sorte, das famílias da tribo de Issacar, e da
tribo de Aser, e da tribo de Naftali, e da meia tribo de Manassés em Basan,
treze cidades;

7Aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Ruben, e da tribo
de Gad, e da tribo de Zebulon, doze cidades.

8E deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades e os seus arrabaldes, por
sorte, como o Senhor ordenara pelo ministério de Moisés.

9Deram mais, da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão,
estas cidades, que por nome foram nomeadas,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Para que fossem dos filhos de Aarão, das famílias dos coatitas, dos filhos de
Levi; porquanto a primeira sorte foi sua.

11Assim lhes deram a cidade de Arba, do pai de Anac (esta é Hebron), no
monte de Judá, e os seus arrabaldes em redor dela.

12Porém, o campo da cidade e as suas aldeias, deram a Caleb, filho de Jefoné,
por sua possessão.

13Assim aos filhos de Aarão, o sacerdote, deram para cidade de refúgio do
homicida, Hebron e os seus arrabaldes, e Libna e os seus arrabaldes;

14E Jatir e os seus arrabaldes; e Estemoa e os seus arrabaldes;

15E Cholon e os seus arrabaldes, e Debir e os seus arrabaldes;

16E Ain e os seus arrabaldes, e Jutá e os seus arrabaldes, e Beth-semes e os
seus arrabaldes: nove cidades destas duas tribos.

17E, da tribo de Benjamim, Gibeon e os seus arrabaldes, Geba e os seus
arrabaldes;

18Anatoth e os seus arrabaldes, e Almon e os seus arrabaldes; quatro cidades.

19Todas as cidades dos sacerdotes, filhos de Aarão, foramtreze cidades e os
seus arrabaldes.

20E as famílias dos filhos de Coath, levitas, que ficaram dos filhos de Coath,
tiveram as cidades da sua sorte da tribo de Efraim.

21E deram-lhes Siquém e os seus arrabaldes, no monte de Efraim, para cidade
de refúgio do homicida, e Gezer e os seus arrabaldes;

22E Quibsaim e os seus arrabaldes, e Beth-oron e os seus arrabaldes: quatro
cidades.

23E da tribo de Dan, Elteque e os seus arrabaldes, Gibeton e os seus
arrabaldes;

24Ajalon e os seus arrabaldes, Gatrimon e os seus arrabaldes: quatro cidades.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25E da meia tribo de Manassés, Taanac e os seus arrabaldes, e Gatrimon e os
seus arrabaldes: duas cidades.

26Todas as cidades para as famílias dos demais filhos de Coath foram dez e os
seus arrabaldes.

27E aos filhos de Gerson, das famílias dos levitas, da meia tribo de Manassés,
para cidade de refúgio do homicida, Golan, em Basan, e os seus arrabaldes, e
Be-esterá e os seus arrabaldes: duas cidades.

28E, da tribo de Issacar, Quishon e os seus arrabaldes, Daberath e os seus
arrabaldes;

29Jarmuth e os seus arrabaldes, Enganim e os seus arrabaldes: quatro cidades.

30E, da tribo de Aser, Misal e os seus arrabaldes, Abdon e os seus arrabaldes;

31Helcath e os seus arrabaldes, e Roob e os seus arrabaldes: quatro cidades.

32E, da tribo de Naftali, Quedes, em Galileia, e os seus arrabaldes, para cidade
de refúgio do homicida e Hamot-dor e os seus arrabaldes, e Cartan e os seus
arrabaldes: três cidades.

33Todas as cidades dos gersonitas, segundo as suas famílias, foram treze
cidades e os seus arrabaldes.

34E às famílias dos demais filhos de Merari, dos levitas, foram dadas, da tribo
de Zebulon, Jocneam e os seus arrabaldes, Carta e os seus arrabaldes,

35Dimna e os seus arrabaldes, Naalal e os seus arrabaldes: quatro cidades.

36E da tribo de Ruben, Beser e os seus arrabaldes, e Jaaz e os seus arrabaldes;

37Quedemoth e os seus arrabaldes, e Mefaath e os seus arrabaldes: quatro
cidades.

38E da tribo de Gad, Ramoth, em Gilead, e os seus arrabaldes, para cidade de
refúgio do homicida, e Maanaim e os seus arrabaldes;

39Hesbon e os seus arrabaldes, Jaezer e os seus arrabaldes: ao todo, quatro
cidades.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

40Todas estas cidades foram dos filhos de Merari, segundo as suas famílias,
que ainda restavam das famílias dos levitas: e foi a sua sorte doze cidades.

41Todas as cidades dos levitas, no meio da herança dos filhos de
Israel, foram quarenta e oito cidades e os seus arrabaldes.

42Estavam estas cidades, cada qual com os seus arrabaldes em redor delas:
assim estavam todas estas cidades.

43Desta sorte, deu o Senhor a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais: e a
possuíram e habitaram nela.

44E o Senhor lhes deu repouso em redor, conforme a tudo quanto jurara aos
seus pais: e nenhum de todos os seus inimigos ficou em pé diante deles; todos
os seus inimigos o Senhor deu na sua mão.

45Palavra alguma falhou de todas as boas palavras que o Senhor falara à casa
de Israel: tudo se cumpriu.

Josué 22

Josué abençoa e manda para suas casas as duas tribos e meia

1ENTÃO Josué chamou os rubenitas, e os gaditas, e a meia tribo de Manassés,

2E disse-lhes: Tudo quanto Moisés, o servo do Senhor, vos ordenou,
guardastes, e à minha voz obedecestes, em tudo quanto vos ordenei.

3A vossos irmãos, por tanto tempo, até ao dia de hoje, não desamparastes:
antes tivestes cuidado da guarda do mandamento do Senhor, vosso Deus.

4E agora o Senhor, vosso Deus, deu repouso a vossos irmãos, como lhes tinha
prometido: voltai-vos, pois, agora, e ide-vos às vossas tendas, à terra da vossa
possessão, que Moisés, o servo do Senhor, vos deu, dalém do Jordão.

5Tão somente tende cuidado de guardar, com diligência, o mandamento e a
lei que Moisés, o servo do Senhor, vos mandou: que ameis ao Senhor, vosso
Deus, andeis em todos os seus caminhos, e guardeis os seus mandamentos, e
vos achegueis a ele, e o sirvais, com todo o vosso coração e com toda a vossa
alma.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Assim Josué os abençoou; e despediu-os, e foram para as suas tendas.

7Porquanto Moisés dera herança em Basan à meia tribo de Manassés; porém, à outra metade, deu Josué entre os seus irmãos, daquém do Jordão para o ocidente; e, enviando-os Josué também às suas tendas, os abençoou;

8E falou-lhes, dizendo: Voltai-vos às vossas tendas, com grandes riquezas, e com muitíssimo gado, com prata, e com ouro, e com metal, e com ferro, e com muitíssimos vestidos: e com os vossos irmãos reparti o despojo dos vossos inimigos.

9Assim, os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e a meia tribo de Manassés voltaram, e partiram dos filhos de Israel, de Silo, queestá na terra de Canaan, para irem à terra de Gilead, à terra da sua possessão, de que foram feitos possuidores, conforme ao dito do Senhor, pelo ministério de Moisés.

O altar do testemunho

10E, vindo eles aos limites do Jordão, que estão na terra de Canaan, ali os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e a meia tribo de Manassés edificaram um altar, junto ao Jordão, um altar de grande aparência.

11E ouviram os filhos de Israel dizer: Eis que os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e a meia tribo de Manassés edificaram um altar, na frente da terra de Canaan, nos limites do Jordão, da banda dos filhos de Israel.

12Ouvindo isto os filhos de Israel, ajuntou-se toda a congregação dos filhos de Israel em Silo, para saírem contra eles em exército.

13E enviaram os filhos de Israel aos filhos de Ruben, e aos filhos de Gad, e à meia tribo de Manassés, para a terra de Gilead, Finéas, filho de Eleazar, o sacerdote;

14E dez príncipes com ele, de cada casa paterna um príncipe, de todas as tribos de Israel: e cada um era cabeça da casa dos seus pais nos milhares de Israel.

15E, vindo eles aos filhos de Ruben, e aos filhos de Gad, e à meia tribo de Manassés, à terra de Gilead, falaram com eles, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Assim diz toda a congregação do Senhor: Que transgressão é esta, com que
transgredistes contra o Deus de Israel, deixando hoje de seguir ao Senhor,
edificando-vos um altar, para vos rebelardes contra o Senhor?

17Foi-nos pouco a iniquidade de Peor, de que ainda até ao dia de hoje não
estamos purificados, ainda que houve castigo na congregação do Senhor?

18E, pois, que hoje abandonais ao Senhor, será que, rebelando-vos hoje contra
o Senhor, amanhã se irará contra toda a congregação de Israel.

19Se é, porém, que a terra da vossa possessão é imunda, passai-vos para a
terra da possessão do Senhor, onde habita o tabernáculo do Senhor, e tomai
possessão entre nós; mas não vos rebeleis contra o Senhor, nem tão-pouco vos
rebeleis contra nós, edificando-vos um altar, afora o altar do Senhor, nosso
Deus.

20Não cometeu Acan, filho de Zera, transgressão, no tocante ao anátema? e
não veio ira sobre toda a congregação de Israel? assim que aquele homem
não morreu só, na sua iniquidade.

21Então responderam os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e a meia tribo de
Manassés, e disseram aos cabeças dos milhares de Israel:

22O Deus dos deuses, o Senhor, ele o sabe, e Israel mesmo o saberá; se foi em
rebeldia, ou por transgressão contra o Senhor, hoje não nos preserveis;

23Se nós edificámos altar para nos tornar de após o Senhor, ou para sobre ele
oferecer holocausto e oferta de manjares, ou sobre ele fazer oferta pacífica, o
Senhor mesmo de nós o requeira.

24E se antes o não fizemos em receio disto, dizendo: Amanhã os vossos filhos
virão a falar aos nossos filhos, dizendo: Que tendes vós com o Senhor, Deus
de Israel?

25Pois o Senhor pôs o Jordão por termo entre nós e vós, ó filhos de Ruben, e
filhos de Gad; não tendes parte no Senhor: e assim bem poderiam os vossos
filhos fazer desistir a nossos filhos de temer ao Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Pelo que dissemos: Façamos agora, e nos edifiquemos um altar: não para
holocausto, nem para sacrifício,

27Mas para que, entre nós e vós, e entre as nossas gerações depois de nós,
nos seja em testemunho, para podermos fazer o serviço do Senhor diante dele
com os nossos holocaustos, e com os nossos sacrifícios, e com as nossas
ofertas pacíficas: e para que os vossos filhos não digam amanhã aos nossos
filhos: Não tendes parte no Senhor.

28Pelo que dissemos: Quando for que, amanhã, assim nos digam a nós e às
nossas gerações, então diremos: Vede o modelo do altar do Senhor que
fizeram os nossos pais, não para holocausto nem para sacrifício, porémpara
ser testemunho entre nós e vós.

29Nunca tal nos aconteça, que nos rebelássemos contra o Senhor, ou que hoje
nós abandonássemos ao Senhor, edificando altar para holocausto, oferta de
manjares ou sacrifício, fora do altar do Senhor, nosso Deus, que está perante
o seu tabernáculo.

30Ouvindo, pois, Finéas, o sacerdote, e os príncipes da congregação, e os
cabeças dos milhares de Israel que com ele estavam, as palavras que disseram
os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e os filhos de Manassés, pareceu bem
aos seus olhos.

31E disse Finéas, filho de Eleazar, o sacerdote, aos filhos de Ruben, e aos
filhos de Gad, e aos filhos de Manassés: Hoje sabemos que o Senhor está no
meio de nós; porquanto não cometestes transgressão contra o Senhor: agora
livrastes os filhos de Israel da mão do Senhor.

32E tornou-se Finéas, filho de Eleazar, o sacerdote, com os príncipes, de junto
dos filhos de Ruben, e de junto dos filhos de Gad, da terra de Gilead à terra
de Canaan, aos filhos de Israel; e trouxeram-lhes a resposta.

33E pareceu a resposta boa aos olhos dos filhos de Israel, e os filhos de Israel
louvaram a Deus; e não falaram mais de subir contra eles, em exército, para
destruírem a terra em que habitavam os filhos de Ruben e os filhos de Gad.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34E os filhos de Ruben e os filhos de Gad puseram ao altar o nome Ed:
para que seja testemunho entre nós que o Senhor é Deus.

Josué 23

Josué exorta o povo a observar a lei do Senhor

1E SUCEDEU que, muitos dias depois que o Senhor dera repouso a Israel de
todos os seus inimigos em redor, e Josué já fosse velho e entrado em dias,

2Chamou Josué a todo o Israel, aos seus anciãos, e aos seus cabeças, e aos
seus juízes, e aos seus oficiais, e disse-lhes: Eu já sou velho e entrado em dias;

3E vós já tendes visto tudo quanto o Senhor, vosso Deus, fez a todas estas
nações, por causa de vós: porque o Senhor, vosso Deus, é o que pelejou por
vós.

4Vedes aqui que vos fiz cair em sorte, às vossas tribos, estas nações que ficam
desde o Jordão, com todas as nações que tenho destruído, até ao grande mar
para o pôr do sol.

5E o Senhor, vosso Deus, as impelirá de diante de vós, e as expelirá de diante
de vós: e vós possuireis a sua terra, como o Senhor, vosso Deus, vos tem dito.

6Esforçai-vos, pois, muito, para guardardes e para fazerdes tudo
quanto está escrito no livro da lei de Moisés; para que dele não vos aparteis,
nem para a direita nem para a esquerda:

7Para que não entreis a estas nações que ainda ficaram convosco; nem dos
nomes dos seus deuses façais menção, nem por eles façais jurar, nem os
sirvais, nem a eles vos inclineis.

8Mas, ao Senhor, vosso Deus, vos achegareis, como fizestes até ao dia de hoje;

9Pois o Senhor expeliu, de diante de vós, grandes e numerosas nações: e,
quanto a vós, ninguém ficou em pé diante de vós, até ao dia de hoje.

10Um só homem de entre vós perseguirá a mil; pois é o mesmo Senhor, vosso
Deus, o que peleja por vós, como já vos tem dito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Portanto, guardai muito as vossas almas, para amardes ao Senhor, vosso
Deus.

12Porque se, de alguma maneira, vos apartardes, e vos achegardes ao resto
destas nações que ainda ficou convosco, e com elas vos aparentardes, e vós a
elas entrardes, e elas a vós,

13Sabei, certamente, que o Senhor, vosso Deus, não continuará mais a expelir
estas nações de diante de vós, mas vos serão por laço e rede, e açoite às
vossas ilhargas, e espinhos aos vossos olhos; até que pereçais desta boa terra
que vos deu o Senhor, vosso Deus.

14E eis aqui eu vou hoje pelo caminho de toda a terra: e vós bem sabeis, com
todo o vosso coração, e com toda a vossa alma, que nem uma só palavra caiu,
de todas as boas palavras que falou de vós o Senhor, vosso Deus; todas vos
sobrevieram, nem delas caiu umasó palavra.

15E será que, assim como sobre vós vieram todas estas boas coisas, que o
Senhor, vosso Deus, vos disse, assim trará o Senhor sobre vós todas aquelas
más coisas, até vos destruir de sobre a boa terra que vos deu o Senhor, vosso
Deus.

16Quando trespassardes o concerto do Senhor, vosso Deus, que vos tem
ordenado, e fordes e servirdes a outros deuses, e a eles vos inclinardes, então
a ira do Senhor sobre vós se acenderá, e logo perecereis de sobre a boa terra
que vos deu.

Josué 24

Josué traz à memória do povo tudo o que Deus tinha feito por ele

1DEPOIS, ajuntou Josué todas as tribos de Israel, em Siquém: e chamou os
anciãos de Israel, e os seus cabeças, e os seus juízes, e os seus oficiais: e eles
se apresentaram diante de Deus.

2Então Josué disse a todo o povo: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Dalém
do rio antigamente habitaram vossos pais, Tera, pai de Abraão e pai de
Nacor; e serviram a outros deuses.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Eu, porém, tomei o vosso pai Abraão, dalém do rio, e o fiz andar por toda a
terra de Canaan: também multipliquei a sua semente, e dei-lhe a Isaac.

4E a Isaac dei Jacob e Esaú: e a Esaú dei a montanha de Seir, para a possuir:
porém Jacob e seus filhos desceram para o Egito.

5Então enviei Moisés e Aarão, e feri ao Egito, segundo o que fiz no meio dele:
e depois vos tirei de lá.

6E, tirando eu os vossos pais do Egito, viestes ao mar: e os egípcios
perseguiram os vossos pais, com carros e com cavaleiros, até ao Mar
Vermelho.

7E clamaram ao Senhor, que pôs uma escuridão entre vós e os egípcios, e
trouxe o mar sobre eles, e os cobriu, e os vossos olhos viram o que eu fiz no
Egito: depois, habitastes no deserto muitos dias.

8Então eu vos trouxe à terra dos amorreus, que habitavam dalém do Jordão,
os quais pelejaram contra vós: porém os dei na vossa mão, e possuístes a sua
terra, e os destruí diante de vós.

9Levantou-se, também, Balac, filho de Zipor, rei dos moabitas, e pelejou
contra Israel: e enviou e chamou a Balaão, filho de Beor, para que vos
amaldiçoasse.

10Porém eu não quis ouvir a Balaão: pelo que, abençoando-vos ele, vos
abençoou, e livrei-vos da sua mão.

11E, passando vós o Jordão e vindo a Jericó, os habitantes de Jericó
pelejaram contra vós, os amorreus, e os pereseus, e os cananeus, e os heteus,
e os girgaseus, e os heveus, e os jebuseus: porém os dei na vossa mão.

12E enviei vespões diante de vós, que os expeliram de diante de vós, como a
ambos os reis dos amorreus: não com a tua espada, nem com o teu arco.

13E eu vos dei a terra em que não trabalhastes, e cidades que não edificastes,
e habitais nelas; e comeis das vinhas e dos olivais que não plantastes.

Josué faz, de novo, concerto com o povo

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-o, com sinceridade e com verdade: e
deitai fora os deuses, aos quais serviram os vossos pais, dalém do rio e no
Egito, e servi ao Senhor.

15Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a
quem sirvais: se os deuses a quem serviram os vossos pais,
que estavam dalém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais:
porém, eu e a minha casa serviremos ao Senhor.

16Então respondeu o povo, e disse: Nunca nos aconteça que deixemos ao
Senhor, para servirmos a outros deuses;

17Porque o Senhor é o nosso Deus; ele é o que nos fez subir, a nós e a nossos
pais, da terra do Egito, da casa da servidão, e o que tem feito estes grandes
sinais aos nossos olhos, e nos guardou por todo o caminho que andámos, e
entre todos os povos, pelo meio dos quais passámos.

18E o Senhor expeliu de diante de nós a todas estas gentes, até ao amorreu,
morador da terra: por isso nós serviremos ao Senhor, porquanto é nosso Deus.

19Então Josué disse ao povo: Não podereis servir ao Senhor, porquanto é Deus
santo, éDeus zeloso, que não perdoará a vossa transgressão, nem os vossos
pecados.

20Se deixardes ao Senhor, e servirdes a deuses estranhos, então se tornará, e
vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos fazer bem.

21Então disse o povo a Josué: Não, antes ao Senhor serviremos.

22E Josué disse ao povo: Sois testemunhas, contra vós mesmos, de que vós
escolhestes ao Senhor, para o servir. E disseram: Somos testemunhas.

23Deitai, pois, agora fora aos deuses estranhos que há no meio de vós: e
inclinai o vosso coração ao Senhor, Deus de Israel.

24E disse o povo a Josué: Serviremos ao Senhor, nosso Deus, e obedeceremos
à sua voz.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Assim fez Josué concerto, naquele dia, com o povo, e lho pôs por estatuto e direito em Siquém.

A pedra do testemunho

26E Josué escreveu estas palavras no livro da lei de Deus: e tomou uma grande pedra, e a erigiu ali, debaixo do carvalho que estava junto ao santuário do Senhor,

27E disse Josué a todo o povo: Eis que esta pedra nos será por testemunho; pois ela ouviu todas as palavras que o Senhor nos tem dito: e também será testemunho contra vós, para que não mintais ao vosso Deus.

28Então Josué despediu o povo, cada um para a sua herdade.

A morte de Josué e de Eleazar

29E, depois destas coisas, sucedeu que Josué, filho de Nun, o servo do Senhor, faleceu, sendo da idade de cento e dez anos.

30E sepultaram-no no termo da sua herdade, em Timnath-sera, que está no monte de Efraim, para o norte do monte de Gaas.

31Serviu, pois, Israel, ao Senhor, todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que ainda viveram muito depois de Josué, e sabiam toda a obra que o Senhor tinha feito a Israel.

32Também enterraram em Siquém os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, naquela parte do campo que Jacob comprara aos filhos de Hemor, pai de Siquém, por cem peças de prata: porquanto foram em herança, para os filhos de José.

33Faleceu, também, Eleazar, filho de Aarão, e o sepultaram no outeiro de Finéas, seu filho, que lhe fora dado na montanha de Efraim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Juízes

Juízes 1

Novas conquistas pelas tribos

1E SUCEDEU, depois da morte de Josué, que os filhos de Israel perguntaram
ao Senhor, dizendo: Quem de entre nós, primeiro, subirá aos cananeus, para
pelejar contra eles?

2E disse o Senhor: Judá subirá: eis que lhe dei esta terra na sua mão.

3Então disse Judá a Simeão, seu irmão: Sobe comigo à minha sorte, e
pelejemos contra os cananeus; e também eu contigo subirei à tua sorte. E
Simeão partiu com ele.

4E subiu Judá, e o Senhor lhe deu, na sua mão, os cananeus e os pereseus: e
feriram deles, em Bezec, a dez mil homens.

5E acharam a Adoni-bezec em Bezec, e pelejaram contra ele: e feriram aos
cananeus e aos pereseus.

6Porém Adoni-bezec fugiu; e o seguiram, e o prenderam, e lhe cortaram
os dedospolegares das mãos e dos pés.

7Então disse Adoni-bezec: Setenta reis, com os dedos polegares das mãos e
dos pés cortados, apanhavam as migalhasdebaixo da minha mesa: assim como
eu fiz, assim Deus me pagou. E o trouxeram a Jerusalém, e morreu ali.

8Porque os filhos de Judá pelejaram contra Jerusalém, e a tomaram, e a
feriram ao fio da espada; e a cidade puseram a fogo.

9E depois, os filhos de Judá desceram a pelejar contra os cananeus que
habitavam nas montanhas, e no sul, e nas planícies.

10E partiu Judá contra os cananeus que habitavam em Hebron (era, porém,
dantes, o nome de Hebron, Quiriath-arba); e feriram a Sesai, e a Aiman e a
Talmai.

11E dali partiu contra os moradores de Debir: e era, dantes, o nome de Debir,
Quiriath-sefer.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E disse Caleb: Quem ferir a Quiriath-sefer, e a tomar, lhe darei a minha filha, Acsa, por mulher.

13E tomou-a Otniel, filho de Quenaz, o irmão de Caleb, mais novo do que ele: e Caleblhe deu a sua filha, Acsa, por mulher.

14E sucedeu que, vindo ela a ele, o persuadiu a que pedisse um campo a seu pai; e ela se apeou do jumento, saltando; e Caleb lhe disse: Que é o que tens?

15E ela lhe disse: Dá-meuma bênção; pois que me deste uma terra seca, dá-me, também, fontes de água. E Caleb lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

16Também os filhos do Queneu, sogro de Moisés, subiram da cidade das palmeiras, com os filhos de Judá, ao deserto de Judá, que está ao sul de Arad; e foram, e habitaram com o povo.

17Foi-se, pois, Judá, com Simeão, seu irmão, e feriram aos cananeus que habitavam em Zefath: e totalmente a destruíram, e chamaram o nome desta cidade Orma.

18Tomou mais Judá a Gaza com o seu termo, e a Ascalon com o seu termo, e a Ecron com o seu termo.

19E foi o Senhor com Judá, e despovoou as montanhas: porém, não expeliu aos moradores do vale, porquanto tinham carros ferrados.

20E deram Hebron a Caleb, como Moisés o dissera: e dali expeliu os três filhos de Enac.

21Porém, os filhos de Benjamim não expeliram os jebuseus que habitavam em Jerusalém: antes, os jebuseus habitaram com os filhos de Benjamim, em Jerusalém, até ao dia de hoje.

22E subiu, também, a casa de José a Betel e foi o Senhor com eles.

23E fez a casa de José espiar a Betel: e foi, dantes, o nome desta cidade Luz.

24E viram os espias a um homem, que saía da cidade, e lhe disseram: Ora mostra-nos a entrada da cidade, e usaremos contigo de beneficência.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25E, mostrando-lhes ele a entrada da cidade, feriram a cidade ao fio da espada: porém àquele homem e a toda a sua família deixaram ir.

26Então aquele homem foi-se à terra dos heteus, e edificou uma cidade, e chamou o seu nome Luz; este é o seu nome até ao dia de hoje.

27Nem Manassés expeliu os habitantes de Beth-sean, nem dos lugares da sua jurisdição; nem a Taanac, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Dor, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Ibleam, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Megido, com os lugares da sua jurisdição: e quiseram os cananeus habitar na mesma terra.

28E sucedeu que, quando Israel cobrou mais forças, fez dos cananeus tributários: porém não os expeliu de todo.

29Tão-pouco expeliu Efraim aos cananeus, que habitavam em Gezer: antes, os cananeus habitavam no meio dele, em Gezer.

30Tão-pouco expeliu Zebulon aos moradores de Quitron, nem aos moradores de Naalol; porém os cananeus habitavam no meio dele, e foram tributários.

31Tão-pouco Aser expeliu aos moradores de Aco, nem aos moradores de Sidon: como nem a Acbal, nem a Acsib, nem a Chelba, nem a Afic, nem a Recob;

32Porém, os aseritas habitaram no meio dos cananeus que habitavam na terra: porquanto os não expeliram.

33Tão-pouco Naftali expeliu aos moradores de Beth-semes, nem aos moradores de Beth-anath; mas habitou no meio dos cananeus que habitavam na terra: porém, lhes foram tributários os moradores de Beth-semes e de Beth-anath.

34E apertaram os amorreus aos filhos de Dan, até às montanhas: porque nem os deixavam descer ao vale.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35Também os amorreus quiseram habitar nas montanhas de Heres, em Ajalon
e em Saalbim: porém, prevaleceu a mão da casa de José, e ficaram
tributários.

36E foi o termo dos amorreus desde a subida de Acrabim: desde a penha, e
dali para cima.

Juízes 2

O anjo do Senhor repreende os israelitas

1E SUBIU o anjo do Senhor de Gilgal a Boquim, e disse: Do Egito vos fiz subir,
e vos trouxe à terra que aos vossos pais tinha jurado, e disse: Nunca
invalidarei o meu concerto convosco.

2E, quanto a vós, não fareis concerto com os moradores desta
terra, antes derrubareis os seus altares: mas vós não obedecestes à minha voz.
Por que fizestes isto?

3Pelo que, também, eu disse: Não os expelirei de diante de vós: antes, estarão
às vossas ilhargas, e os seus deuses vos serão por laço.

4E sucedeu que, falando o anjo do Senhor estas palavras a todos os filhos de
Israel, o povo levantou a sua voz e chorou.

5Pelo que chamaram àquele lugar, Boquim: e sacrificaram ali ao Senhor.

6E havendo Josué despedido o povo, foram-se os filhos de Israel, cada um à
sua herdade, para possuírem a terra.

A infidelidade dos israelitas, depois da morte de Josué

7E serviu o povo ao Senhor, todos os dias de Josué, e todos os dias dos
anciãos que prolongaram os seus dias depois de Josué, e viram toda aquela
grande obra do Senhor, a qual ele fizera a Israel.

8Faleceu, porém, Josué, filho de Nun, servo do Senhor, da idade de cento e
dez anos;

9E sepultaram-no, no termo da sua herdade, em Timnath-heres, no monte de
Efraim, para o norte do monte de Gaás.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E foi, também, congregada toda aquela geração a seus pais, e outra geração
após deles se levantou, que não conhecia ao Senhor, nem tão-pouco a obra
que fizera a Israel.

11Então fizeram os filhos de Israel o que parecia mal aos olhos do Senhor; e
serviram os baalins.

12E deixaram ao Senhor, Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e
foram-se após doutros deuses, de entre os deuses das gentes que havia ao
redor deles, encurvaram-se a eles; e provocaram ao Senhor a ira.

13Porquanto deixaram ao Senhor; e serviram a Baal e a Astaroth.

14Pelo que, a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e os deu na mão dos
roubadores, e os roubaram; e os entregou na mão dos seus inimigos ao redor;
e não puderam mais estar em pé diante dos seus inimigos.

15Por onde quer que saíam, a mão do Senhor era contra eles para mal, como o
Senhor tinha dito, e como o Senhor lho tinha jurado; e estavam em grande
aperto.

16E levantou o Senhor juízes, que os livraram da mão dos que os roubaram.

17Porém, tão-pouco ouviram aos juízes, antes se prostituíram após outros
deuses, e encurvaram-se a eles: depressa se desviaram do caminho por onde
andaram seus pais, ouvindo os mandamentos do Senhor; mas eles não fizeram
assim.

18E, quando o Senhor lhes levantava juízes, o Senhor era com o juiz, e os
livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o
Senhor se arrependia pelo seu gemido, por causa dos que os apertavam e
oprimiam.

19Porém sucedia que, falecendo o juiz, tornavam e se corrompiam mais do
que seus pais, andando após de outros deuses, servindo-os, e encurvando-se a
eles: nada deixavam das suas obras, nem do seu duro caminho.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[20]Pelo que, a ira do Senhor se acendeu contra Israel; e disse: Porquanto este povo traspassou o meu concerto, que tinha ordenado a seus pais, e não deram ouvidos à minha voz.

[21]Tão-pouco desapossarei mais, de diante deles, a nenhuma das nações que Josué deixou, morrendo;

[22]Para, por elas, provar a Israel, se hão de guardar o caminho do Senhor, como seus pais o guardaram, para por ele andarem, ou não.

[23]Assim, o Senhor deixou ficar aquelas nações, e não as desterrou logo, nem as entregou na mão de Josué.

Juízes 3

Servidão dos israelitas sob Cusan, rei da Síria ou Aram

[1]ESTAS, pois, são as nações que o Senhor deixou ficar, para, por elas, provar a Israel; a todos os que não sabiam de todas as guerras de Canaan;

[2]Tão-somente para que as gerações dos filhos de Israel soubessem, para lhes ensinar a guerra, pelo menos os que dantes não sabiam disso; a saber:

[3]Cinco príncipes dos filisteus, e todos os cananeus, e sidónios, e heveus, que habitavam nas montanhas do Líbano, desde o monte de Baal-ermon, até à entrada de Hamath.

[4]Estes, pois, ficaram, para, por eles, provar a Israel; para saber se dariam ouvidos aos mandamentos do Senhor, que tinha ordenado aos seus pais, pelo ministério de Moisés.

[5]Habitando, pois, os filhos de Israel no meio dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos pereseus, dos heveus e dos jebuseus,

[6]Tomaram das suas filhas para si, por mulheres, e deram aos filhos deles as suas filhas; e serviram aos seus deuses.

[7]E os filhos de Israel fizeram o que parecia mal aos olhos do Senhor, e se esqueceram do Senhor, seu Deus; e serviram aos baalins e a Astaroth.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Então a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou na mão de
Cusan-risataim, rei da Mesopotâmia: e os filhos de Israel serviram a Cusan-
risataim oito anos.

Otniel livra-os

9E os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor levantou, aos filhos de
Israel, um libertador, e os libertou: a Otniel, filho de Quenaz, irmão de Caleb,
mais novo do que ele.

10E veio sobre ele o Espírito do Senhor, e julgou a Israel, e saiu à peleja; e o
Senhor deu na sua mão a Cusan-risataim, rei da Síria; e a sua mão prevaleceu
contra Cusan-risataim.

11Então a terra sossegou quarenta anos: e Otniel, filho de Quenaz, faleceu.

Servidão sob Eglon

12Porém, os filhos de Israel tornaram a fazer o que parecia mal aos olhos do
Senhor: então o Senhor esforçou a Eglon, rei dos moabitas, contra Israel;
porquanto fizeram o que parecia mal aos olhos do Senhor.

13E ajuntou consigo aos filhos de Amon e aos amalequitas, e foi, e feriu a
Israel, e tomaram a cidade das palmeiras.

14E os filhos de Israel serviram a Eglon, rei dos moabitas, dezoito anos.

Eúd livra-os

15Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor lhes
levantou um libertador, Eúd, filho de Gera, filho de Jemini, homem canhoto.
E os filhos de Israel enviaram, pela sua mão, um presente a Eglon, rei dos
moabitas.

16E Eúd fez uma espada de dois fios, do comprimento de um côvado; e cingiu-
a por debaixo dos seus vestidos, à sua coxa direita.

17E levou aquele presente a Eglon, rei dos moabitas; eera Eglon homem mui
gordo.

18E sucedeu que, acabando de entregar o presente, despediu a gente que
trouxera o presente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Porém, voltou das imagens de escultura, que estão ao pé de Gilgal, e disse: Tenho uma palavra secreta para ti, ó rei. O qual disse: Cala-te. E todos os que lhe assistiam saíram de diante dele.

20E Eúd entrou num cenáculo fresco, que o rei tinha para si só, onde estava assentado, e disse Eúd: Tenho para tiuma palavra de Deus. E levantou-se da cadeira.

21Então Eúd estendeu a sua mão esquerda, e lançou mão da espada da sua coxa direita, e lha cravou no ventre,

22De tal maneira que entrou até à empunhadura, após da folha, e a gordura encerrou a folha (porque não tirou a espada do ventre); e saiu-lhe o excremento.

23Então Eúd saiu à sala, e cerrou sobre ele as portas do cenáculo, e as fechou.

24E, saindo ele, vieram os seus servos, e viram, e eis que as portas do cenáculo estavam fechadas; e disseram: Sem dúvida, está cobrindo seus pés na recâmara do cenáculo fresco.

25E, esperando até se enfastiarem, eis que não abria as portas do cenáculo: então, tomaram a chave e abriram, e eis seu senhor estendido morto em terra.

26E Eúd escapou, enquanto eles se demoraram; porque ele passou pelas imagens de escultura e escapou para Seirath.

27E sucedeuque, entrando ele, tocou a buzina nas montanhas de Efraim e os filhos de Israel desceram com ele das montanhas, e ele adiante deles,

28E disse-lhes: Segui-me; porque o Senhor vos tem dado a vossos inimigos, os moabitas, na vossa mão: e desceram após dele, e tomaram os vaus do Jordão e Moab, e a nenhum deixaram passar.

29E naquele tempo feriram dos moabitas uns dez mil homens, todos corpulentos, e todos homens valorosos: e não escapou nenhum.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Assim foi subjugado Moab, naquele dia, debaixo da mão de Israel: e a terra
sossegou oitenta anos.

31Depois dele foi Samgar, filho de Anath, que feriu a seiscentos homens dos
filisteus com uma aguilhada de bois: e também ele libertou a Israel.

Juízes 4

Servidão sob Jabin, rei de Canaan

1PORÉM os filhos de Israel tornaram a fazer o que parecia mal aos olhos do
Senhor, depois de falecer Eúd.

2E vendeu-os o Senhor na mão de Jabin, rei de Canaan, que reinava em Azor:
e Sísera era o capitão do seu exército, o qual, então, habitava em Aroseth dos
gentios.

3Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, porquanto ele tinha
novecentos carros ferrados, e vinte anos oprimia os filhos de Israel
violentamente.

Débora e Barac livram-nos

4E Débora, mulher profetisa, mulher de Lapidoth, julgava a Israel naquele
tempo.

5E habitava debaixo das palmeiras de Débora, entre Ramá e Betel, nas
montanhas de Efraim: e os filhos de Israel subiam a ela a juízo.

6E enviou, e chamou a Barac, filho de Abinoam, de Quedes de Naftali, e disse-
lhe: Porventura o Senhor, Deus de Israel, não deu ordem, dizendo: Vai, e
atrai gente ao monte de Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de
Naftali e dos filhos de Zebulon?

7E atrairei a ti, para o ribeiro de Quison, a Sísera, capitão do exército de
Jabin, com os seus carros, e com a sua multidão; e o darei na tua mão.

8Então lhe disse Barac: Se fores comigo, irei; porém, se não fores comigo, não
irei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E disse ela: Certamente, irei contigo, porém não será tua a honra pelo
caminho que levas; pois à mão de uma mulher o Senhor venderá a Sísera. E
Débora se levantou, e partiu com Barac para Quedes.

10Então Barac convocou a Zebulon e a Naftali em Quedes, e subiu com dez
mil homens após de si; e Débora subiu com ele.

11E Heber, queneu, se tinha apartado dos queneus, dos filhos de Hobab, sogro
de Moisés: e tinha estendido as suas tendas até ao carvalho de Saanaim,
que está junto a Quedes.

12E anunciaram a Sísera que Barac, filho de Abinoam, tinha subido ao monte
de Tabor.

13E Sísera convocou todos os seus carros, novecentos carros ferrados, e todo o
povo que estava com ele, desde Aroseth dos gentios até ao ribeiro de Quison.

14Então disse Débora a Barac: Levanta-te; porque este é o dia em que o
Senhor tem dado a Sísera na tua mão: porventura o Senhor não saiu diante de
ti? Barac, pois, desceu do monte de Tabor, e dez mil homens após dele.

15E o Senhor derrotou a Sísera, e a todos os seus carros, e a todo
o seu exército, ao fio da espada, diante de Barac: e Sísera desceu do carro, e
fugiu a pé.

16E Barac os seguiu após dos carros, e após do exército, até Aroseth dos
gentios: e todo o exército de Sísera caiu ao fio da espada, até não ficar um só.

17Porém Sísera fugiu a pé, para a tenda de Jael, mulher de Heber, queneu:
porquanto havia paz entre Jabin, rei de Azor, e a casa de Heber, queneu.

Jael mata Sísera

18E Jael saiu ao encontro de Sísera, e disse-lhe: Retira-te, senhor meu, retira-
te para mim, não temas. Retirou-se para a sua tenda e ela cobriu-o
com uma coberta.

19Então ele lhe disse: Dá-me, peço-te, de beber uma pouca de água; porque
tenho sede. Então ela abriu um odre de leite, e deu-lhe de beber, e o cobriu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E ele lhe disse: Põe-te à porta da tenda; e há de ser que se alguém vier, e te
perguntar, e disser: Há aqui alguém? responde tu então: Não.

21Então Jael, mulher de Heber, tomou uma estaca da tenda, e lançou mão de
um martelo, e foi-se mansamente a ele, e lhe cravou a estaca na fonte, e a
pregou na terra, estando ele, porém, carregado de um profundo sono
e já cansado; e assim morreu.

22E eis que, seguindo Barac a Sísera, Jael lhe saiu ao encontro, e disse-lhe:
Vem, e mostrar-te-ei o homem que buscas. E veio a ela, e eis que Sísera jazia
morto, e a estaca na fonte.

23Assim Deus, naquele dia, sujeitou a Jabin, rei de Canaan, diante dos filhos
de Israel.

24E continuou a mão dos filhos de Israel a lutar, e a endurecer-se, sobre Jabin,
rei de Canaan; até que exterminaram a Jabin, rei de Canaan.

Juízes 5

O cântico de Débora

1E CANTOU Débora e Barac, filho de Abinoam, naquele mesmo dia, dizendo:

2Porquanto os chefes se puseram à frente, em Israel, porquanto o povo se
ofereceu voluntàriamente, louvai ao Senhor.

3Ouvi, reis; dai ouvidos, príncipes: eu, eu cantarei ao Senhor; salmodiarei ao
Senhor, Deus de Israel.

4Ó Senhor, saindo tu de Seir, caminhando tu desde o campo de Edom, a terra
estremeceu; até os céus gotejaram; até as nuvens gotejaram águas.

5Os montes se derreteram diante do Senhor, e até Sinai, diante do Senhor,
Deus de Israel.

6Nos dias de Samgar, filho de Anath, nos dias de Jael, cessaram os
caminhos de se percorrerem: e os que andavam por veredas iam por
caminhos torcidos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Cessaram as aldeias em Israel, cessaram; até que eu, Débora, me levantei; por mãe em Israel me levantei.

8Escolheram deuses novos; logo a guerra estava às portas: via-se, por isso, escudo ou lança entre quarenta mil em Israel?

9Meu coração é para os legisladores de Israel, que voluntàriamente se ofereceram entre o povo; louvai ao Senhor.

10Vós, os que cavalgais sobre jumentas brancas, que vos assentais em juízo, e que andais pelo caminho, falai disto.

11Onde se ouve o estrondo dos frecheiros, entre os lugares onde se tiram águas; ali falai das justiças do Senhor, das justiças que fezàs suas aldeias em Israel: então o povo do Senhor descia às portas.

12Desperta, desperta, Débora; desperta, desperta, entoa um cântico: levanta-te, Barac, e leva presos a teus prisioneiros, tu, filho de Abinoam.

13Então o Senhor fez dominar sobre os magníficos, entre o povo, ao que ficou de resto: fez-me o Senhor dominar sobre os valentes.

14De Efraimsaiu a sua raiz contra Amalec: e após de ti vinha Benjamim dentre os teus povos: de Maquir e Zebulon desceram os legisladores, passando com o cajado do escriba.

15Também os principais de Issacar foram com Débora; e como Issacar, assim, também, Barac foi enviado a pé para o vale: nas correntes de Ruben foram grandes as resoluções do coração.

16Por que ficaste tu entre os currais, para ouvires os balidos dos rebanhos? Nas divisões de Ruben tiveram grandes esquadrinhações do coração.

17Gilead se ficou dalém do Jordão, e Dan por que se deteve em navios? Aser se assentou nos portos do mar, e ficou nas suas ruínas.

18Zebulon é um povo que expôs a sua vida à morte, como também Naftali, nas alturas do campo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Vieram reis, pelejaram: então pelejaram os reis de Canaan em Taanac, junto
às águas de Megido: não tomaram ganho de prata.

20Desde os céus pelejaram: até as estrelas, desde os lugares dos seus cursos,
pelejaram contra Sísera.

21O ribeiro de Quison os arrastou, aquele antigo ribeiro, o ribeiro de Quison.
Pisaste, ó minha alma, a força.

22Então as unhas dos cavalos se despedaçaram; pelo galopar, o galopar dos
seus valentes.

23Amaldiçoai a Meroz, diz o anjo do Senhor, acremente amaldiçoai aos seus
moradores; porquanto não vieram em socorro do Senhor; em socorro do
Senhor, com os valorosos.

24Bendita seja, sobre as mulheres, Jael, mulher de Heber, o queneu: bendita
seja sobre as mulheres nas tendas.

25Água pediu ele, leite lhe deu ela: em taça de príncipes lhe ofereceu
manteiga.

26À estaca estendeu a sua mão esquerda, e ao maço dos trabalhadores a sua
direita; e matou a Sísera, e rachou-lhe a cabeça, quando lhe pregou e
atravessou as fontes.

27Entre os seus pés se encurvou, caiu, ficou estirado: entre os seus pés se
encurvou, caiu: onde se encurvou, ali ficou abatido.

28A mãe de Sísera olhava pela janela, e exclamava pela grade: Por que tarda
em vir o seu carro? por que se demoram os passos dos seus carros?

29As mais sábias das suas damas responderam; e até ela respondia a si mesma:

30Porventura não achariame repartiriam despojos? uma ou duas moças a cada
homem? para Sísera, despojos de várias cores, despojos de várias cores de
bordados; de várias cores, bordados de ambas as bandas, para os pescoços do
despojo?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31Assim, ó Senhor, pereçam todos os teus inimigos! Porém, os que o
amam sejam como o sol, quando sai na sua força.

32E sossegou a terra quarenta anos.

Juízes 6

Servidão sob os midianitas

1PORÉM, os filhos de Israel fizeram o que parecia mal aos olhos do Senhor: e
o Senhor os deu na mão dos midianitas, por sete anos.

2E, prevalecendo a mão dos midianitas sobre Israel, fizeram os filhos de Israel
para si, por causa dos midianitas, as covas que estão nos montes, e as
cavernas e as fortificações.

3Porque sucedia que, semeando Israel, subiram os midianitas e os
amalequitas: e também os do oriente contra ele subiam.

4E punham-se contra eles em campo, e destruíam a novidade da terra, até
chegarem a Gaza: e não deixavam mantimento em Israel, nem ovelhas, nem
bois, nem jumentos.

5Porque subiam com os seus gados e tendas; vinham como gafanhotos,
em tanta multidão que não se podiam contar, nem a eles nem aos seus
camelos; e entravam na terra, para a destruir.

6Assim, Israel empobreceu muito, pela presença dos midianitas: então os
filhos de Israel clamaram ao Senhor.

7E sucedeu que, clamando os filhos de Israel ao Senhor, por causa dos
midianitas,

8Enviou o Senhorum homem profeta aos filhos de Israel, que lhes disse: Assim
diz o Senhor, Deus de Israel: Do Egito eu vos fiz subir, e vos tirei da casa da
servidão;

9E vos livrei da mão dos egípcios, e da mão de todos quantos vos oprimiam; e
os expeli de diante de vós, e a vós dei a sua terra;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E vos disse: Eu sou o Senhor, vosso Deus; não temais aos deuses dos
amorreus, em cuja terra habitais: mas não destes ouvidos à minha voz.

Um anjo fala com Gedeão

11Então o anjo do Senhor veio, e assentou-se debaixo do carvalho queestá em
Ofra, que pertencia a Joás, abi-ezrita: e Gedeão, seu filho, estava malhando o
trigo no lagar, para o salvar dos midianitas.

12Então o anjo do Senhor lhe apareceu e lhe disse: O Senhor é contigo, varão
valoroso.

13Mas Gedeão lhe respondeu: Ai, senhor meu, se o Senhor é connosco, por
que nos sobreveio tudo isto? e que é feito de todas as suas maravilhas que os
nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito?
Porém, agora, o Senhor nos desamparou, e nos deu na mão dos midianitas.

14Então o Senhor olhou para ele, e disse: Vai, nesta tua força, e livrarás a
Israel da mão dos midianitas: porventura não te enviei eu?

15E ele lhe disse: Ai, senhor meu, com que livrarei a Israel? eis que o meu
milheiro é o mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa do meu pai.

16E o Senhor lhe disse: Porquanto eu hei de ser contigo, tu ferirás aos
midianitas, como se fossem um só homem.

17E ele lhe disse: Se agora tenho achado graça aos teus olhos, dá-me um sinal
de que és tu o quecomigo falas.

18Rogo-te que daqui te não apartes, até que eu venha a ti, e traga o meu
presente, e o ponha perante ti. E disse: Eu esperarei até que voltes.

19E entrou Gedeão e preparou um cabrito e bolos asmos de um efa de farinha;
a carne pôs num açafate, e o caldo pôs numa panela; e trouxe-lho até debaixo
do carvalho, e lho apresentou.

20Porém o anjo de Deus lhe disse: Toma a carne e os bolos asmos, e põe-nos
sobre esta penha, e verte o caldo. E assim o fez.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E o anjo do Senhor estendeu a ponta do cajado, que estava na sua mão, e
tocou a carne e os bolos asmos: então subiu fogo da penha, e consumiu a
carne e os bolos asmos; e o anjo do Senhor desapareceu da sua vista.

22Então viu Gedeão que era o anjo do Senhor. E disse Gedeão: Ah, Senhor,
Jeová, que eu vi o anjo do Senhor, face a face.

23Porém o Senhor lhe disse: Paz seja contigo; não temas; não morrerás.

24Então Gedeão edificou ali um altar ao Senhor, e lhe chamou, o
Senhor é paz: e ainda até ao dia de hoje está em Ofra dos abi-ezritas.

25E aconteceu, naquela mesma noite, que o Senhor lhe disse: Toma o boi do
teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos; e derriba o altar de Baal, que é
do teu pai; e corta o bosque que está ao pé dele.

26E edifica ao Senhor, teu Deus, um altar, no cume deste lugar forte, num
lugar conveniente; e toma o segundo boi, e o oferecerás em holocausto, com a
lenha que cortares do bosque.

27Então Gedeão tomou dez homens, de entre os seus servos, e fez como o
Senhor lhe dissera: e sucedeu que, temendo ele a casa de seu pai, e os homens
daquela cidade, não o fez de dia, mas fê-lo de noite.

28Levantando-se, pois, os homens daquela cidade, de madrugada, eis que
estava o altar de Baal derribado, e o bosque, queestava ao pé dele, cortado; e
o segundo boi fora oferecido no altar de novo edificado.

29E uns aos outros disseram: Quem fez esta coisa? E, esquadrinhando, e
inquirindo, disseram: Gedeão, o filho de Joás, fez esta coisa.

30Então os homens daquela cidade disseram a Joás: Tira para fora o teu filho,
para que morra; pois derribou o altar de Baal, e cortou o bosque
que estava ao pé dele.

31Porém Joás disse a todos os que se puseram contra ele: Contendereis vós
por Baal? livrá-lo-eis vós? qualquer que por ele contender, ainda esta manhã
será morto: se é deus, por si mesmo contenda; pois derribaram o seu altar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32Pelo que, naquele dia, lhe chamaram Jerubaal, dizendo: Baal contenda
contra ele, pois derribou o seu altar.

33E todos os midianitas e amalequitas, e os filhos do oriente, se ajuntaram
num corpo, e passaram, e puseram o seu campo no vale de Jizreel.

34Então o espírito do Senhor revestiu a Gedeão, o qual tocou a buzina, e os
abi-ezritas se ajuntaram após dele.

35E enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, que também se
convocou após dele: também enviou mensageiros a Aser, e a Zebulon, e a
Naftali, e saíram-lhe ao encontro.

36E disse Gedeão a Deus: Se hás de livrar a Israel por minha mão, como tens
dito,

37Eis que porei um velo de lã na eira: se o orvalho estiver somente no velo, e
secura sobre toda a terra, então conhecerei que hás de livrar a Israel por
minha mão, como tens dito.

38E assim sucedeu; porque, ao outro dia, se levantou de madrugada, e apertou
o velo; e do orvalho do velo espremeu uma taça cheia de água.

39E disse Gedeão a Deus: Não se acenda contra mim a tua ira, se ainda falar
só esta vez: rogo-te que só esta vez faça a prova com o velo; rogo-te que só no
velo haja secura, e em toda a terra haja o orvalho.

40E Deus assim o fez, naquela noite; pois só no velo havia secura, e sobre toda
a terra havia orvalho.

Juízes 7

Gedeão, com trezentos homens, vence os midianitas

1ENTÃO Jerubaal (que é Gedeão) se levantou de madrugada, e todo o povo
que com ele havia, e se acamparam junto à fonte de Arod; de maneira que
tinha o arraial dos midianitas para o norte, pelo outeiro de Moré, no vale.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E disse o Senhor a Gedeão: Muito é o povo que estácontigo, para eu dar aos
midianitas em sua mão; a fim de que Israel se não glorie contra mim,
dizendo: A minha mão me livrou.

3Agora, pois, apregoa aos ouvidos do povo, dizendo: Quem for cobarde e
medroso, volte, e vá-se apressadamente das montanhas de Gilead. Então
voltaram do povo vinte e dois mil, e dez mil ficaram.

4E disse o Senhor a Gedeão: Ainda muito povo há; faze-os descer às águas, e
ali tos provarei: e seráque, aquele de que eu te disser: Este irá contigo, esse
contigo irá; porém, todo aquele de que eu te disser: Este não irá contigo, esse
não irá.

5E fez descer o povo às águas. Então o Senhor disse a Gedeão: Qualquer que
lamber as águas com a sua língua, como as lambe o cão, esse porás à
parte; como também a todo aquele que se abaixar de joelhos a beber.

6E foi o número dos que lamberam, levando a mão à boca, trezentos homens;
e todo o resto do povo se abaixou de joelhos, a beber as águas.

7E disse o Senhor a Gedeão: Com estes trezentos homens, que lamberam as
águas, vos livrarei, e darei os midianitas na tua mão; pelo que toda a outra
gente se vá, cada um ao seu lugar.

8E o povo tomou na sua mão a provisão e as suas buzinas, e ele enviou todos
os outros homens de Israel, cada um, à sua tenda, porém os trezentos homens
reteve: e estava o arraial dos midianitas abaixo no vale.

9E sucedeu que, naquela mesma noite, o Senhor lhe disse: Levanta-te, e desce
ao arraial, porque o tenho dado na tua mão.

10E, se ainda temes descer, desce tu e teu moço Pura ao arraial;

11E ouvirás o que dizem, e então se esforçarão as tuas mãos e descerás ao
arraial. Então desceu ele com o seu moço Pura, até ao extremo das sentinelas
que estavam no arraial.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E os midianitas, e amalequitas, e todos os filhos do oriente jaziam no vale,
como gafanhotos, em multidão: e eram inumeráveis os seus camelos, como a
areia que há na praia do mar, em multidão.

13Chegando, pois, Gedeão, eis que estava contando um homem ao seu
companheiro um sonho, e dizia: Eis que um sonho sonhei, eis que um pão de
cevada torrado rodava pelo arraial dos midianitas, e chegava até às tendas, e
as feriu, e caíram, e as transtornou de cima para baixo; e ficaram abatidas.

14E respondeu o seu companheiro, e disse: Nãoé isto outra coisa senão a
espada de Gedeão, filho de Joás, varão israelita. Deus tem dado na sua mão
aos midianitas, e a todo este arraial.

15E sucedeu que, ouvindo Gedeão a narração deste sonho e a sua explicação,
adorou: e tornou ao arraial de Israel, e disse: Levantai-vos, porque o Senhor
tem dado o arraial dos midianitas nas vossas mãos.

16Então repartiu os trezentos homens em três esquadrões; e deu-lhes a cada
um, nas suas mãos, buzinas e cântaros vazios, com tochas neles acesas.

17E disse-lhes: Olhai para mim, e fazei como eu fizer: e eis que, chegando eu
ao extremo do arraial, será que, como eu fizer, assim fareis vós.

18Tocando eu, e todos os que comigo estiverem, a buzina, então também vós
tocareis a buzina, ao redor de todo o arraial, e direis: Pelo Senhor, e Gedeão.

19Chegou, pois, Gedeão, e os cem homens que com ele iam, ao extremo do
arraial, ao princípio da vigília da meia-noite, havendo-se já posto as guardas:
e tocaram as buzinas, e partiram os cântaros, quetinham nas mãos.

20Assim, tocaram os três esquadrões as buzinas e partiram os cântaros; e
tinham nas suas mãos esquerdas as tochas acesas, e nas suas mãos direitas as
buzinas que tocavam: e exclamaram: Espada do Senhor e de Gedeão.

21E ficou-se cada um no seu lugar, ao redor do arraial: então todo o exército
deitou a correr, e, gritando, fugiram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22Tocando, pois, os trezentos, as buzinas, o Senhor tornou a espada de um
contra o outro, e isto em todo o arraial; e o exército fugiu para Zererath, até
Beth-sita, até aos limites de Abel-meola, acima de Tabath.

23Então os homens de Israel, de Naftali, e de Aser, e de todo o Manassés
foram convocados, e perseguiram aos midianitas.

24Também Gedeão enviou mensageiros a todas as montanhas de Efraim,
dizendo: Descei ao encontro dos midianitas, e tomai-lhes as águas até Beth-
bara, a saber, o Jordão. Convocados, pois, todos os homens de Efraim,
tomaram-lhes as águas até Beth-bara e o Jordão.

25E prenderam a dois príncipes dos midianitas, a Oreb e a Zeeb; e mataram a
Oreb na penha de Oreb, e a Zeeb mataram no lagar de Zeeb, e perseguiram
aos midianitas; e trouxeram as cabeças de Oreb e de Zeeb a Gedeão, dalém do
Jordão.

Juízes 8

Gedeão apazigua os efraimitas e mata os reis dos midianitas

1ENTÃO os homens de Efraim lhes disseram: Que é isto que nos fizeste, que
não nos chamaste quando foste pelejar contra os midianitas? E contenderam
com ele, fortemente.

2Porém ele lhes disse: Que mais fiz eu agora do que vós? não são
porventura os rabiscos de Efraim melhores do que a vindima de Abiezer?

3Deus vos deu na vossa mão aos príncipes dos midianitas, Oreb e Zeeb;
que mais pude eu logo fazer do que vós? então a sua ira se abrandou para
com ele, quando falou esta palavra.

4E, como Gedeão veio ao Jordão, passou com os trezentos homens que com
eleestavam, já cansados, mas ainda perseguindo.

5E disse aos homens de Sucoth: Dai, peço-vos, alguns pedaços de pão ao povo
que segue as minhas pisadas; porque estão cansados, e eu vou em alcance de
Zeba e Salmuna, reis dos midianitas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Porém os príncipes de Sucoth disseram: Está já a palma da mão de Zeba e de
Salmuna na tua mão, para que demos pão ao teu exército?

7Então disse Gedeão: Pois quando o Senhor der na minha mão a Zeba e a
Salmuna, trilharei a vossa carne com os espinhos do deserto, e com os
abrolhos.

8E dali subiu a Penuel, e falou-lhes da mesma maneira; e os homens de
Penuel lhe responderam como os homens de Sucoth lhe haviam respondido.

9Pelo que, também, falou aos homens de Penuel, dizendo: Quando eu voltar
em paz, derribarei esta torre.

10Estavam pois Zeba e Salmuna em Carcor, e os seus exércitos com eles, uns
quinze mil homens, todos os que ficaram do exército dos filhos do oriente: e
os que caíram foram cento e vinte mil homens, que arrancavam a espada.

11E subiu Gedeão pelo caminho dos que habitavam em tendas, para o oriente
de Noba e Jogbeá: e feriu aquele exército, porquanto o exército estava
descuidado.

12E fugiram Zeba e Salmuna: porém ele os perseguiu, e tomou presos a ambos
os reis dos midianitas, a Zeba e a Salmuna, e afugentou a todo o exército.

13Voltando, pois, Gedeão, filho de Joás, da peleja, antes do nascer do sol,

14Tomou preso a um moço dos homens de Sucoth, e lhe fez perguntas: o qual
descreveu os príncipes de Sucoth e os seus anciãos, setenta e sete homens.

15Então veio aos homens de Sucoth, e disse: Vedes aqui a Zeba e a Salmuna,
dos quais desprezivelmente me deitastes em rosto, dizendo: Está já a palma
da mão de Zeba e Salmuna na tua mão, para que demos pão aos teus
homens, jácansados?

16E tomou os anciãos daquela cidade, e espinhos do deserto, e abrolhos: e
com eles ensinou aos homens de Sucoth.

17E derribou a torre de Penuel, e matou os homens da cidade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Depois, disse a Zeba e a Salmuna: Que homens eram os que matastes em
Tabor? E disseram: Qual tu, tais eram eles; cada um, ao parecer, como filhos
de um rei.

19Então disse ele: Meus irmãos eram, filhos da minha mãe: vive o Senhor,
que, se os tivésseis deixado em vida, eu não vos mataria a vós.

20E disse a Jeter, seu primogénito: Levanta-te, mata-os. Porém o mancebo não
arrancou da sua espada, porque temia; porquanto ainda era mancebo.

21Então disseram Zeba e Salmuna: Levanta-te tu, e acomete-nos; porque, qual
o homem, tal a sua valentia. Levantou-se, pois, Gedeão, e matou a Zeba e a
Salmuna, e tomou as luetas que estavam aos pescoços dos seus camelos.

Gedeão recusa governar, faz um éfod e morre

22Então os homens de Israel disseram a Gedeão: Domina sobre nós, tanto tu,
como teu filho e o filho do teu filho; porquanto nos livraste da mão dos
midianitas.

23Porém Gedeão lhes disse: Sobre vós eu não dominarei, nem tão-pouco meu
filho sobre vós dominará: o Senhor sobre vós dominará.

24E disse-lhes mais Gedeão: Uma petição vos farei: dai-me, cada um de vós, os
pendentes do seu despojo (porque tinham pendentes de ouro, porquanto eram
ismaelitas).

25E disseram eles: De boamente osdaremos. E estenderam uma capa, e cada
um deles deitou ali um pendente do seu despojo.

26E foi o peso dos pendentes de ouro, que pediu, mil e setecentos siclos de
ouro, afora as luetas, e as cadeias, e os vestidos de púrpura, que traziam os
reis dos midianitas, e afora as coleiras que os camelos traziam ao pescoço.

27E fez Gedeão, disso, um éfod, e pô-lo na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel
se prostituiu ali após dele; e foi por tropeço a Gedeão e à sua casa.

28Assim, foram abatidos os midianitas diante dos filhos de Israel, e nunca
mais levantaram a sua cabeça; e sossegou a terra quarenta anos, nos dias de
Gedeão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29E foi-se Jerubaal, filho de Joás, e habitou em sua casa.

30E teve Gedeão setenta filhos, que procederam da sua coxa; porque tinha muitas mulheres.

31E a sua concubina, que estava em Siquém, lhe deu também um filho; e pôs-lhe por nome Abimelech.

32E faleceu Gedeão, filho de Joás, numa boa velhice; e foi sepultado no sepulcro do seu pai Joás, em Ofra dos abi-ezritas.

33E sucedeu que, quando Gedeão faleceu, os filhos de Israel se tornaram, e se prostituíram após dos baalins; e puseram a Baal-berith por deus.

34E os filhos de Israel se não lembraram do Senhor, seu Deus, que os livrara da mão de todos os seus inimigos em redor.

35Nem usaram de beneficência com a casa de Jerubaal, a saber, de Gedeão, conforme a todo o bem que ele usara com Israel.

Juízes 9

Abimelech mata os seus irmãos e se declara rei

1E ABIMELECH, filho de Jerubaal, foi-se a Siquém, aos irmãos da sua mãe, e falou-lhes e a toda a geração da casa do pai da sua mãe, dizendo:

2Falai, peço-vos, aos ouvidos de todos os cidadãos de Siquém: Qual émelhor para vós, que setenta homens, todos os filhos de Jerubaal, dominem sobre vós, ou que um homem sobre vós domine? lembrai-vos, também, de que sou osso vosso e carne vossa.

3Então os irmãos da sua mãe falaram acerca dele perante os ouvidos de todos os cidadãos de Siquém todas aquelas palavras; e o coração deles se inclinou após de Abimelech, porque disseram: É nosso irmão.

4E deram-lhe setenta peças de prata, da casa de Baal-berith; e com elas alugou Abimelech uns homens ociosos e levianos, que o seguiram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E veio à casa do seu pai, a Ofra, e matou os seus irmãos, os filhos de
Jerubaal, setenta homens, sobre uma pedra. Porém Jotam, filho menor de
Jerubaal, ficou, porque se tinha escondido.

6Então se ajuntaram todos os cidadãos de Siquém, e toda a casa de Milo; e
foram, e levantaram a Abimelech como rei, junto ao carvalho alto
que está perto de Siquém.

A parábola de Jotam

7E, dizendo-o a Jotam, foi este, e pôs-se no cume do monte de Gerizim, e
levantou a sua voz, e clamou, e disse-lhes: Ouvi-me a mim, cidadãos de
Siquém, e Deus vos ouvirá a vós:

8Foram uma vez as árvores a ungir para si um rei; e disseram à oliveira:
Reina tu sobre nós.

9Porém a oliveira lhes disse: Deixaria eu a minha gordura, que Deus e os
homens em mim prezam, e iria a labutar sobre as árvores?

10Então disseram as árvores à figueira: Vem tu, e reina sobre nós.

11Porém a figueira lhes disse: Deixaria eu a minha doçura, o meu bom fruto, e
iria labutar sobre as árvores?

12Então disseram as árvores à videira: Vem tu, e reina sobre nós.

13Porém a videira lhes disse: Deixaria eu o meu mosto, que alegra a Deus e
aos homens, e iria labutar sobre as árvores?

14Então todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu, e reina sobre nós.

15E disse o espinheiro às árvores: Se, na verdade, me ungis rei sobre vós,
vinde, e confiai-vos debaixo da minha sombra: mas, se não, saia fogo do
espinheiro, que consuma os cedros do Líbano.

16Agora, pois, se é que em verdade e sinceridade obrastes, fazendo rei a
Abimelech, e se bem fizestes para com Jerubaal e para com a sua casa, e se
com ele usastes conforme ao merecimento das suas mãos;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17(Porque meu pai pelejou por vós, e desprezou a sua vida, e vos livrou da
mão dos midianitas;

18Porém vós hoje vos levantastes contra a casa do meu pai, e matastes a seus
filhos, setenta homens, sobre uma pedra; e a Abimelech, filho da sua serva,
fizestes reinar sobre os cidadãos de Siquém, porque é vosso irmão);

19Pois, se em verdade e sinceridade usastes com Jerubaal e com a sua casa,
hoje, alegrai-vos com Abimelech, e também ele se alegre convosco:

20Mas, se não, saia fogo de Abimelech, e consuma aos cidadãos de Siquém, e
à casa de Milo: e saia fogo dos cidadãos de Siquém, e da casa de Milo, que
consuma a Abimelech.

21Então partiu Jotam, e fugiu, e foi-se a Beer: e ali habitou por medo
de Abimelech, seu irmão.

A conspiração de Gaal

22Havendo, pois, Abimelech dominado três anos sobre Israel,

23Enviou Deus um mau espírito entre Abimelech e os cidadãos de Siquém; e
os cidadãos de Siquém se houveram aleivosamente contra Abimelech;

24Para que a violência feita aos setenta filhos de Jerubaal viesse, e o seu
sangue caísse sobre Abimelech, seu irmão, que os matara, e sobre os cidadãos
de Siquém, que lhe corroboraram as mãos, para matar os seus irmãos.

25E os cidadãos de Siquém puseram contra ele quem lhe armasse emboscadas
sobre os cumes dos montes; e a todo aquele que passava pelo caminho, junto
a eles, o assaltavam: e contou-se a Abimelech.

26Veio, também, Gaal, filho de Ebed, com seus irmãos, e passaram para
dentro de Siquém; e os cidadãos de Siquém se fiaram dele.

27E saíram ao campo, e vindimaram as suas vinhas e pisaram as uvas, e
fizeram canções de louvor; e foram à casa do seu deus, e comeram e beberam,
e amaldiçoaram a Abimelech.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28E disse Gaal, filho de Ebed; Quem éAbimelech, e quem é Siquém, para que
o servíssemos? não é, porventura, filho de Jerubaal? e não é Zebul o seu
mordomo? servi antes aos homens de Hemor, pai de Siquém; pois por
que razão nós o serviríamos a ele?

29Ah! se este povo estivera na minha mão, eu expeliria a Abimelech. E a
Abimelech se disse: Multiplica o teu exército, e sai.

30E, ouvindo Zebul, o maioral da cidade, as palavras de Gaal, filho de Ebed,
se acendeu a sua ira;

31E enviou astutamente mensageiros a Abimelech, dizendo: Eis que Gaal, filho
de Ebed, e seus irmãos vieram a Siquém, e eis que eles fortificam esta cidade
contra ti.

32Levanta-te, pois, de noite, tu e o povo que tiveres contigo, e põe
emboscadas no campo.

33E levanta-te pela manhã, ao sair o sol, e dá de golpe sobre a cidade: e eis
que, saindo ele e o povo que tiver com ele contra ti, faze-lhe como alcançar a
tua mão.

Abimelech vence Gaal e os siquemitas

34Levantou-se, pois, Abimelech, e todo o povo que com ele havia, de noite, e
puseram emboscadas a Siquém, com quatro bandos.

35E Gaal, filho de Ebed, saiu, e pôs-se à entrada da porta da cidade: e
Abimelech, e todo o povo que com ele havia, se levantou das emboscadas.

36E, vendo Gaal aquele povo, disse a Zebul: Eis que desce gente dos cumes
dos montes. Zebul, ao contrário, lhe disse: As sombras dos montes vês por
homens.

37Porém Gaal ainda tornou a falar, e disse: Eis ali desce gente do meio da
terra, e uma tropa vem do caminho do carvalho de Meonenim.

38Então lhe disse Zebul: Onde está agora a tua boca, com a qual dizias:
Quem é Abimelech, para que o servíssemos? não é este, porventura, o povo
que desprezaste? Sai, pois, peço-te, e peleja contra ele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

39E saiu Gaal à vista dos cidadãos de Siquém, e pelejou contra Abimelech.

40E Abimelech o perseguiu, porquanto fugiu de diante dele; e muitos feridos caíram, até à entrada da porta da cidade.

41E Abimelech ficou em Aruma. E Zebul expeliu a Gaal e a seus irmãos, para que não pudessem habitar em Siquém.

42E sucedeu, no dia seguinte, que o povo saiu ao campo, e o disseram a Abimelech.

43Então tomou o povo, e o repartiu em três bandos, e pôs emboscadas no campo; e olhou, e eis que o povo saía da cidade, e levantou-se contra eles, e os feriu.

44Porque Abimelech, e as tropas que com ele havia, deram neles de improviso, e pararam à entrada da porta da cidade; e as outras tropas deram de improviso sobre todos quantos estavam no campo, e os feriram.

45E Abimelech pelejou contra a cidade todo aquele dia, e tomou a cidade, e matou o povo que nela havia; e assolou a cidade, e a semeou de sal.

46O que ouvindo, todos os cidadãos da torre de Siquém entraram na fortaleza, em casa do deus Berith.

47E contou-se a Abimelech que todos os cidadãos da torre de Siquém se haviam congregado.

48Subiu, pois, Abimelech ao monte de Salmon, ele e todo o povo que com ele havia; e Abimelech tomou na sua mão machados, e cortou um ramo das árvores, e o levantou, e pô-lo ao seu ombro, e disse ao povo que com ele havia: O que me vistes fazer, apressai-vos a fazê-lo assim como eu.

49Assim, pois, também, todo o povo, cada um cortou o seu ramo e seguiram a Abimelech, e os puseram junto da fortaleza, e queimaram a fogo a fortaleza com eles; de maneira que todos os da torre de Siquém morreram, uns mil homens e mulheres.

A morte de Abimelech

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

50Então Abimelech foi-se a Tebes, e sitiou a Tebes, e a tomou.

51Havia, porém, no meio da cidade, uma torre forte; e todos os homens e mulheres, e todos os cidadãos da cidade, se acolheram a ela, e fecharam após de sias portas, e subiram ao telhado da torre.

52E Abimelech veio até à torre, e a combateu; e chegou-se até à porta da torre, para a queimar a fogo.

53Porém uma mulher lançou um pedaço de uma mó sobre a cabeça de Abimelech; e quebrou-lhe o crânio.

54Então chamou logo ao moço que levava as suas armas, e disse-lhe: Desembainha a tua espada e mata-me; para que se não diga de mim: Uma mulher o matou. E o seu moço o atravessou, e ele morreu.

55Vendo, pois, os homens de Israel que jáAbimelech era morto, foram-se cada um para o seu lugar.

56Assim Deus fez tornar sobre Abimelech o mal que tinha feito a seu pai, matando a seus setenta irmãos.

57Como, também, todo o mal dos homens de Siquém fez tornar sobre a cabeça deles: e a maldição de Jotam, filho de Jerubaal, veio sobre eles.

Juízes 10

Tola e Jair, juízes dos israelitas

1E, DEPOIS de Abimelech, se levantou, para livrar a Israel, Tola, filho de Pua, filho de Dodo, homem de Issacar; e habitava em Samir, na montanha de Efraim.

2E julgou a Israel vinte e três anos; e morreu, e foi sepultado em Samir.

3E depois dele, se levantou Jair, gileadita, e julgou a Israel vinte e dois anos.

4E tinha este trinta filhos, que cavalgavam sobre trinta jumentos; e tinham trinta cidades, a que chamaram, Havoth-jair, até aodia de hoje; as quais estão na terra de Gilead.

5E morreu Jair, e foi sepultado em Camon.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Servidão sob os filisteus e os amonitas

6Então tornaram os filhos de Israel a fazer o que parecia mal aos olhos do
Senhor, e serviram aos baalins, e a Astaroth, e aos deuses da Síria, e aos
deuses de Sidon, e aos deuses de Moab, e aos deuses dos filhos de Amon, e
aos deuses dos filisteus; e deixaram ao Senhor, e não o serviram.

7E a ira do Senhor se acendeu contra Israel: e vendeu-os na mão dos filisteus,
e na mão dos filhos de Amon.

8E, naquele mesmo ano, oprimiram e vexaram os filhos de Israel: dezoito
anos oprimiram a todos os filhos de Israel que estavam dalém do Jordão, na
terra dos amorreus, que está em Gilead.

9Até os filhos de Amon passaram o Jordão, para pelejar, também, contra
Judá, e contra Benjamim, e contra a casa de Efraim; de maneira que Israel
ficou mui angustiado.

10Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, dizendo: Contra ti havemos
pecado, porque deixámos a nosso Deus, e servimos aos baalins.

11Porém o Senhor disse aos filhos de Israel: Porventura dos egípcios, e dos
amorreus, e dos filhos de Amon, e dos filisteus,

12E dos sidónios, e dos amalequitas e dos maonitas, que vos oprimiam,
quando a mim clamastes, não vos livrei eu, então, da sua mão?

13Contudo, vós me deixastes a mim, e servistes a outros deuses; pelo que não
vos livrarei mais.

14Andai, e clamai aos deuses que escolhestes: que vos livrem eles, no tempo
do vosso aperto.

15Mas os filhos de Israel disseram ao Senhor: Pecámos, faze-nos conforme a
tudo quanto te parecer bem aos teus olhos; tão somente te rogamos que nos
livres neste dia.

16E tiraram os deuses alheios do meio de si, e serviram ao Senhor: então se
angustiou a sua alma, por causa da desgraça de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E os filhos de Amon se convocaram, e se puseram em campo em Gilead:
e também os de Israel se congregaram, e se puseram em campo em Mispa.

18Então o povo, os príncipes de Gilead, disseram uns aos outros: Quem será o
varão que começará a pelejar contra os filhos de Amon? ele será por cabeça
de todos os moradores de Gilead.

Juízes 11

Jefte livra os israelitas

1ERA então Jefte, o gileadita, valente e valoroso, porém, filho de uma
prostituta: mas Gilead gerara a Jefte.

2Também a mulher de Gilead lhe deu filhos, e, sendo os filhos desta mulher já
grandes, repeliram a Jefte, e lhe disseram: Não herdarás em casa do nosso
pai, porque és filho de outra mulher.

3Então Jefte fugiu de diante dos seus irmãos, e habitou na terra de Tob: e
homens levianos se ajuntaram com Jefte, e sairam com ele.

4E aconteceu que, depois de alguns dias, os filhos de Amon pelejaram contra
Israel.

5Aconteceu, pois, que, como os filhos de Amon pelejassem contra Israel,
foram os anciãos de Gilead buscar a Jefte da terra de Tob.

6E disseram a Jefte: Vem, e sê-nos por cabeça: para que combatamos contra
os filhos de Amon.

7Porém Jefte disse aos anciãos de Gilead: Porventuranão me aborrecestes a
mim, e não me repelistes da casa do meu pai? por que, pois, agora viestes a
mim quando estais em aperto?

8E disseram os anciãos de Gilead a Jefte: Por isso tornamos a ti, para que
venhas connosco, e combatas contra os filhos de Amon, e nos sejas por
cabeça sobre todos os moradores de Gilead.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Então Jefte disse aos anciãos de Gilead: Se me tornardes a levar para
combater contra os filhos de Amon, e o Senhor mos der diante de mim, então
eu vos serei por cabeça?

10E disseram os anciãos de Gilead a Jefte: O Senhor será testemunha entre
nós, e assim o faremos conforme à tua palavra.

11Assim Jefte foi com os anciãos de Gilead, e o povo o pôs por cabeça e
príncipe sobre si: e Jefte falou todas as suas palavras perante o Senhor, em
Mispa.

12E enviou Jefte mensageiros ao rei dos filhos de Amon, dizendo: Que há
entre mim e ti, que viestes a mim a pelejar contra a minha terra?

13E disse o rei dos filhos de Amon aos mensageiros de Jefte: Porquanto,
saindo Israel do Egito, tomou a minha terra, desde Arnon até Jaboque,
e ainda até ao Jordão: torna-ma, pois, agora em paz.

14Porém Jefte prosseguiu ainda em enviar mensageiros ao rei dos filhos de
Amon,

15Dizendo-lhe: Assim diz Jefte: Israel não tomou, nem a terra dos moabitas
nem a terra dos filhos de Amon;

16Porque, subindo Israel do Egito, andou pelo deserto até ao Mar Vermelho, e
chegou até Cades.

17E Israel enviou mensageiros ao rei dos edomitas, dizendo: Rogo-te que me
deixes passar pela tua terra. Porém o rei dos edomitas não lhe deu ouvidos;
enviou, também, ao rei dos moabitas, o qual também não quis: e assim Israel
ficou em Cades.

18Depois, andou pelo deserto e rodeou a terra dos edomitas e a terra dos
moabitas, e veio do nascente do sol à terra dos moabitas, e alojaram-se dalém
de Arnon; porém não entraram nos limites dos moabitas, porque
Arnon é limite dos moabitas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Mas Israel enviou mensageiros a Seón, rei dos amorreus, rei de Hesbon; e
disse-lhe Israel: Deixa-nos, peço-te, passar pela tua terra, até ao meu lugar.

20Porém Seón não se fiou de Israel, para este passar nos seus limites; antes
Seón ajuntou todo o seu povo, e se acamparam em Jasa, e combateu contra
Israel.

21E o Senhor, Deus de Israel, deu a Seón, com todo o seu povo, na mão de
Israel, e os feriram: e Israel tomou por herança toda a terra dos amorreus que
habitavam naquela terra.

22E, por herança, tomaram todos os limites dos amorreus, desde Arnon até
Jaboque, e desde o deserto até ao Jordão.

23Assim, o Senhor, Deus de Israel, desapossou os amorreus de diante do seu
povo de Israel: e os possuirias tu?

24Não possuirias tu aquele que Camos, teu deus, desapossasse de diante de ti?
assim possuiremos nós todos quantos o Senhor, nosso Deus, desapossar de
diante de nós.

25Agora, pois, és tu ainda melhor do que Balac, filho de Zipor, rei dos
moabitas? porventuracontendeu ele em algum tempo com Israel, ou pelejou
alguma vez contra eles?

26Enquanto Israel habitou trezentos anos em Hesbon e nas suas vilas, e em
Aroer e nas suas vilas, em todas as cidades que estão ao longo de Arnon, por
que o não recuperaste naquele tempo?

27Tão-pouco pequei eu contra ti! porém, tu usas mal comigo em pelejar
contra mim: o Senhor, que é juiz, julgue hoje entre os filhos de Israel e entre
os filhos de Amon.

28Porém, o rei dos filhos de Amon não deu ouvidos às palavras de Jefte, que
lhe enviou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Então o espírito do Senhor veio sobre Jefte, e atravessou ele por Gilead e
Manassés: porque passou até Mispa de Gilead, e de Mispa de Gilead
passou até aos filhos de Amon.

30E Jefte votou um voto ao Senhor, e disse: Se totalmente deres os filhos de
Amon na minha mão,

31Aquilo que, saindo da porta da minha casa, me sair ao encontro, voltando
eu dos filhos de Amon em paz, isso será do Senhor, e o oferecerei em
holocausto.

32Assim Jefte passou aos filhos de Amon, a combater contra eles; e o Senhor
os deu na sua mão.

33E os feriu com grande mortandade, desde Aroer até chegar a Minith, vinte
cidades, e até Abel-queramim; assim foram subjugados os filhos de Amon
diante dos filhos de Israel.

34Vindo, pois, Jefte a Mispa, à sua casa, eis que a sua filha lhe saiu ao
encontro, com adufes e com danças: e era ela só a única; não tinha outro filho
nem filha.

35E aconteceu que, quando a viu, rasgou os seus vestidos, e disse: Ah! filha
minha, muito me abateste, e és de entre os que me turbam! porque eu abri a
minha boca ao Senhor, e não tornarei atrás.

36E ela lhe disse: Pai meu, abriste tu a tua boca ao Senhor; faze de mim como
saiu da tua boca; pois o Senhor te vingou dos teus inimigos, os filhos de
Amon.

37Disse mais a seu pai: Faça-se-me isto: deixa-me, por dois meses, que vá, e
desça pelos montes, e chore a minha virgindade, eu e as minhas
companheiras.

38E disse ele: Vai. E deixou-a ir por dois meses: então foi-se ela com as suas
companheiras, e chorou a sua virgindade pelos montes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

39E sucedeu que, ao fim de dois meses, tornou ela para seu pai, o qual
cumpriu nela o seu voto que tinha votado: e ela não conheceu varão: e daqui
veio o costume em Israel,

40Que as filhas de Israel iam de ano em ano a lamentar a filha de Jefte, o
gileadita, por quatro dias no ano.

Juízes 12

Jefte peleja contra os efraimitas e os gileaditas

1ENTÃO se convocaram os homens de Efraim, e passaram para o norte, e
disseram a Jefte: Por que passaste a combater contra os filhos de Amon e não
nos chamaste para ir contigo? queimaremos a fogo a tua casa contigo.

2E Jefte lhes disse: Eu e o meu povo tivemos grande contenda com os filhos
de Amon; e chamei-vos, e não me livrastes da sua mão;

3E, vendo eu que me não livráveis, pus a minha alma na minha mão, e passei
aos filhos de Amon, e o Senhor mos entregou nas mãos: por que, pois,
subistes vós hoje contra mim, para combater contra mim?

4E ajuntou Jefte a todos os homens de Gilead, e combateu com Efraim: e os
homens de Gilead feriram a Efraim; porque, estando os gileaditas entre
Efraim eManassés, disseram: Fugitivos sois de Efraim.

5Porém, tomaram os gileaditas, aos efraimitas, os vaus do Jordão: e sucedeu
que, quando os fugitivos de Efraim diziam: Passarei: então os homens de
Gilead lhes diziam: És tu efraimita? E dizendo ele: Não;

6Então lhe diziam: Dize, pois, Chiboleth; porém ele dizia: Siboleth,
porque o não podia pronunciar assim bem: então pegavam dele, e o
degolavam nos vaus do Jordão; e caíram de Efraim, naquele tempo, quarenta
e dois mil.

7E Jefte julgou a Israel seis anos: e Jefte, o gileadita, faleceu, e foi sepultado
nas cidades de Gilead.

Ebsan, Elon e Abdon, juízes dos israelitas

8E, depois dele, julgou a Israel Ebsan, de Belém.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E tinha este trinta filhos; e trinta filhas, que pôs fora; e trinta filhas trouxe de
fora para os seus filhos: e julgou a Israel sete anos.

10Então faleceu Ebsan, e foi sepultado em Belém.

11E depois dele, julgou a Israel Elon, o zebulonita: e julgou a Israel dez anos.

12E faleceu Elon, o zebulonita, e foi sepultado em Aialon, na terra de Zebulon.

13E depois dele, julgou a Israel Abdon, filho de Hilel, o piratonita.

14E tinha este quarenta filhos e trinta filhos de filhos, que cavalgavam sobre
setenta jumentos: e julgou a Israel oito anos.

15Então faleceu Abdon, filho de Hilel, o piratonita: e foi sepultado em Piraton,
na terra de Efraim, no monte do amalequita.

Juízes 13

Servidão dos israelitas, sob os filisteus, e o nascimento de Sansão

1E OS filhos de Israel tornaram a fazer o que parecia mal aos olhos do Senhor,
e o Senhor os entregou na mão dos filisteus por quarenta anos.

2E havia um homem de Zora, da tribo de Dan, cujo nome era Manué; e sua
mulher era estéril, e não tinha filhos.

3E o anjo do Senhor apareceu a esta mulher, e disse-lhe: Eis que
agora és estéril, e nunca tens concebido; porém conceberás, e terás um filho.

4Agora, pois, guarda-te de que bebas vinho, ou bebida forte, ou
comas coisa imunda.

5Porque eis que tu conceberás e terás um filho, sobre cuja cabeça não passará
navalha; porquanto o menino será nazireu de Deus, desde o ventre; e ele
começará a livrar a Israel da mão dos filisteus.

6Então a mulher entrou e falou a seu marido, dizendo: Um homem de Deus
veio a mim, cuja vista erasemelhante à vista de um anjo de Deus,
terribilíssima: mas não lhe perguntei de onde era, nem ele me disse o seu
nome;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Porém disse-me: Eis que tu conceberás e terás um filho; agora, pois, não
bebas vinho, nem bebida forte, e não comas coisa imunda; porque o menino
será nazireu de Deus, desde o ventre, até ao dia da sua morte.

8Então Manué orou instantemente ao Senhor, e disse: Ah! Senhor meu, rogo-
te que o homem de Deus que enviaste ainda venha para nós outra vez, e nos
ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer.

9E Deus ouviu a voz de Manué; e o anjo de Deus veio outra vez à mulher; e
ela estava no campo, porém não estava com ela seu marido, Manué.

10Apressou-se, pois, a mulher, e correu, e noticiou-o ao seu marido, e disse-
lhe: Eis que aquele homem que veio a mim o outro dia me apareceu.

11Então Manué levantou-se, e seguiu a sua mulher, e veio àquele homem, e
disse-lhe: Éstu aquele homem que falaste a esta mulher? E disse: Eu sou.

12Então disse Manué: Cumpram-se as tuas palavras: mas qual será o modo de
viver e serviço do menino?

13E disse o anjo do Senhor a Manué: De tudo quanto eu disse à mulher se
guardará ela.

14De tudo quanto procede da vide de vinho não comerá, nem vinho nem
bebida forte beberá, nem coisa imunda comerá: tudo quanto lhe tenho
ordenado guardará.

15Então Manué disse ao anjo do Senhor: Ora deixa que te detenhamos, e te
preparemos umcabrito.

16Porém o anjo do Senhor disse a Manué: Ainda que me detenhas, não
comerei do teu pão; e, se fizeres holocausto, o oferecerás ao Senhor. Porque
não sabia Manué que fosse o anjo do Senhor.

17E disse Manué ao anjo do Senhor: Qual é o teu nome? para que, quando se
cumprir a tua palavra, te honremos.

18E o anjo do Senhor lhe disse: Por que perguntas assim pelo meu nome, visto
que é maravilhoso?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Então Manué tomou um cabrito e uma oferta de manjares, e os ofereceu
sobreuma penha, ao Senhor: e obrou o anjo maravilhosamente, vendo-
o Manué e sua mulher.

20E sucedeu que, subindo a chama do altar para o céu, o anjo do Senhor subiu
na chama do altar: o que vendo Manué e sua mulher, caíram em terra sobre
os seus rostos.

21E nunca mais apareceu o anjo do Senhor a Manué, nem a sua mulher; então
conheceu Manué queera o anjo do Senhor.

22E disse Manué a sua mulher: Certamente morreremos, porquanto temos
visto a Deus.

23Porém sua mulher lhe disse: Se o Senhor nos quisera matar, não aceitaria da
nossa mão o holocausto e a oferta de manjares, nem nos mostraria tudo isto,
nem nos deixaria ouvir tais coisas, neste tempo.

24Depois, teve esta mulher umfilho, e chamou o seu nome Sansão; e o menino
cresceu, e o Senhor o abençoou.

25E o espírito do Senhor o começou a impelir, de quando em quando, para o
campo de Dan entre Zora e Estaol.

Juízes 14

O casamento de Sansão

1E DESCEU Sansão a Timnata: e vendo, em Timnata, a uma mulher das filhas
dos filisteus,

2Subiu, e declarou-o a seu pai e sua mãe, e disse: Viuma mulher em Timnata,
das filhas dos filisteus; agora, pois, tomai-ma por mulher.

3Porém, seu pai e sua mãe lhe disseram: Não há, porventura, mulher entre as
filhas dos teus irmãos, nem entre todo o meu povo, para que tu vás tomar
mulher dos filisteus, daqueles incircuncisos? E disse Sansão ao seu pai:
Tomai-me esta, porque ela agrada aos meus olhos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Mas seu pai e sua mãe não sabiam que isto vinha do Senhor; pois buscava
ocasião contra os filisteus; porquanto, naquele tempo, os filisteus dominavam
sobre Israel.

5Desceu, pois, Sansão com seu pai e com sua mãe a Timnata: e, chegando às
vinhas de Timnata, eis que um filho de leão, bramando, lhe saiu ao encontro.

6Então o espírito do Senhor se apossou dele tão possantemente, que o
fendeu de alto a baixo, como quem fende um cabrito, sem ter nada na sua
mão; porém nem a seu pai nem a sua mãe deu a saber o que tinha feito.

7E desceu, e falou àquela mulher, e agradou aos olhos de Sansão.

8E depois de alguns dias, voltou ele para a tomar; e, apartando-se
do caminho, a ver o corpo do leão morto, eis que, no corpo do leão, havia um
enxame de abelhas com mel.

9E tomou-o nas suas mãos, e foi-se andando e comendo dele; e foi-se a seu pai
e a sua mãe, e deu-lhes dele, e comeram, porém não lhes deu a saber que
tomara o mel do corpo do leão.

10Descendo, pois, seu pai àquela mulher, fez Sansão ali um banquete; porque
assim o costumavam fazer os mancebos.

11E sucedeu que, como o vissem, tomaram trinta companheiros para estarem
com ele.

O enigma de Sansão

12Disse-lhes, pois, Sansão: Vos darei um enigma a adivinhar; e, se, nos sete
dias das bodas, mo declarardes e descobrirdes, vos darei trinta lençóis e trinta
mudas de vestidos.

13E, se mo não puderdes declarar, vós me dareis a mim os trinta lençóis e as
trinta mudas de vestidos. E eles lhe disseram: Dá-nos o teu enigma a
adivinhar, para que o ouçamos.

14Então lhes disse: Do comedor saiu comida, e doçura saiu do forte. E em três
dias não puderam declarar o enigma.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E sucedeu que, ao sétimo dia, disseram à mulher de Sansão: Persuade a teu
marido que nos declare o enigma, para que, porventura, não queimemos a
fogo a ti e à casa do teu pai: chamastes-nos vós aqui para possuir o que é
nosso, não é assim?

16E a mulher de Sansão chorou diante dele, e disse: Tão somente me
aborreces, e não me amas; pois deste aos filhos do meu povo um enigma a
adivinhar, e ainda mo não declaraste a mim. E ele lhe disse: Eis que nem ao
meu pai nem à minha mãe o declarei, e to declararia a ti?

17E chorou diante dele os sete dias em que celebravam as bodas: sucedeu pois
que, ao sétimo dia, lho declarou, porquanto o importunava;
então ela declarou o enigma aos filhos do seu povo.

18Disseram-lhe, pois, os homens daquela cidade, ao sétimo dia, antes de se
pôr o sol: Que coisa há mais doce do que o mel? e que coisa há mais forte do
que o leão? E ele lhes disse: Se vós não lavrásseis com a minha novilha,
nunca teríeis descoberto o meu enigma.

19Então o espírito do Senhor tão possantemente se apossou dele, que desceu
aos ascalonitas, e matou deles trinta homens, e tomou os seus vestidos, e deu
as mudas de vestidos aos que declararam o enigma: porém acendeu-se a sua
ira, e subiu à casa do seu pai.

20E a mulher de Sansão foidada ao seu companheiro, que o acompanhava.

Juízes 15

Sansão põe fogo às searas dos filisteus

1E ACONTECEU, depois de alguns dias, que, na sega do trigo, Sansão visitou
a sua mulher com um cabrito, e disse: Entrarei na câmara, a minha mulher.
Porém, o pai dela não o deixou entrar.

2Porque disse seu pai: Por certo dizia eu que de todo a aborrecias; de sorte
que a dei ao teu companheiro: porém não é sua irmã mais nova mais formosa
do que ela? toma-a, pois, em seu lugar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Então Sansão disse acerca deles: Inocente sou, desta vez, para com os filisteus, quando lhes fizer algum mal.

4E foi Sansão, e tomou trezentas raposas; e, tomando tições, as virou, cauda a cauda, e lhes pôs um tição no meio de cada duas caudas.

5E chegou fogo aos tições, e largou-as na seara dos filisteus; e assim abrasou os molhos com a sega do trigo, e as vinhas, com os olivais.

6Então disseram os filisteus: Quem fez isto? E disseram: Sansão, o genro de Timnata, porque lhe tomou a sua mulher e a deu a seu companheiro. Então subiram os filisteus, e queimaram a fogo a ela e a seu pai.

7Então lhes disse Sansão: Assim o havíeis de fazer? pois, havendo-me vingado eu de vós, então cessarei.

8E feriu-os com grande ferimento, perna juntamente com coxa: e desceu, e habitou no cume da rocha de Etam.

9Então os filisteus subiram, e acamparam-se contra Judá, e estenderam-se por Lequi.

Os homens de Judá amarram a Sansão

10E disseram os homens de Judá: Por que subistes contra nós? E eles disseram: Subimos para amarrar a Sansão, para lhe fazer a ele como ele nos fez a nós.

11Então três mil homens de Judá desceram até à cova da rocha de Etam, e disseram a Sansão: Não sabias tu que os filisteus dominam sobre nós? por que, pois, nos fizeste isto? E ele lhes disse: Assimcomo eles me fizeram a mim, eu lhes fiz a eles.

12E disseram-lhe: Descemos para te amarrar, para te entregar nas mãos dos filisteus. Então Sansão lhes disse: Jurai-me que vós mesmos me não acometereis.

13E eles lhe falaram, dizendo: Não, mas fortemente te amarraremos, e te entregaremos na sua mão; porém, de maneira nenhuma te mataremos. E amarraram-no com duas cordas novas e fizeram-no subir da rocha.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Sansão fere mil homens com a queixada de um jumento

14E, vindo ele a Lequi, os filisteus lhe saíram ao encontro, jubilando; porém o
espírito do Senhor possantemente se apossou dele, e as cordas que
ele tinha nos braços se tornaram como fios de linho, que estão queimados do
fogo, e as suas amarraduras se desfizeram das suas mãos.

15E achou uma queixada fresca de um jumento, e estendeu a sua mão, e
tomou-a, e feriu com ela mil homens.

16Então disse Sansão: Com umaqueixada de jumento um montão, dois
montões; com uma queixada de jumento feri a mil homens.

17E aconteceu que, acabando ele de falar, lançou a queixada da sua mão; e
chamou àquele lugar Ramath-lequi.

18E, como tivesse grande sede, clamou ao Senhor, e disse: Pela mão do teu
servo tu deste esta grande salvação: morrerei eu, pois, agora, de sede, e cairei
na mão destes incircuncisos?

19Então o Senhor fendeu a caverna que estava em Lequi; e saiu dela água, e
bebeu; e o seu espírito tornou, e reviveu; pelo que chamou o seu nome: A
fonte do que clama, a qual estáem Lequi até ao dia de hoje.

20E julgou a Israel, nos dias dos filisteus, vinte anos.

Juízes 16

Sansão é traído por Dalila

1E FOI-SE Sansão a Gaza, e viu ali uma mulher prostituta, e entrou a ela.

2E foi dito aos gazitas: Sansão entrou aqui. Foram, pois, em roda, e toda a
noite lhe puseram espias à porta da cidade: porém, toda a noite estiveram
sossegados, dizendo: Até à luz da manhã esperaremos; então o mataremos.

3Porém, Sansão deitou-se, até à meia-noite; e à meia-noite se levantou, e
travou das portas da entrada da cidade, com ambas as ombreiras, e
juntamente com a tranca as tomou, pondo-as sobre os ombros; e levou-as
para cima, até ao cume do monte que está defronte de Hebron.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E, depois disto, aconteceu que se afeiçoou a uma mulher do vale de Sorec,
cujo nome era Dalila.

5Então, os príncipes dos filisteus subiram a ela, e lhe disseram: Persuade-o, e
vê em que consiste a sua grande força, e com que poderíamos assenhorear-
nos dele e amarrá-lo, para assim o afligirmos: e te daremos, cada um, mil e
cem moedas de prata.

6Disse, pois, Dalila a Sansão: Declara-me, peço-te, em que consistea tua
grande força, e com que poderias ser amarrado, para te poderem afligir.

7Disse-lhe Sansão: Se me amarrassem com sete vergas de vimes frescos, que
ainda não estivessem secos, então me enfraqueceria, e seria como
qualquer outro homem.

8Então os príncipes dos filisteus lhe trouxeram sete vergas de vimes frescos,
que ainda não estavam secos; e amarrou-o com elas.

9E os espias estavam sentados com ela, numa câmara. Então ela lhe disse: Os
filisteus vêm sobre ti, Sansão. Então quebrou as vergas de vimes, como se
quebra o fio de estopa, ao cheiro do fogo; assim não se soube em que
consistia a sua força.

10Então disse Dalila a Sansão: Eis que zombaste de mim, e me disseste
mentiras: ora declara-me, agora, com que poderias ser amarrado.

11E ele lhe disse: Se me amarrassem fortemente com cordas novas, com que se
não houvesse feito obra nenhuma, então me enfraqueceria, e seria como
qualquer outrohomem.

12Então Dalila tomou cordas novas e o amarrou com elas, e disse-lhe: Os
filisteus vêm sobre ti, Sansão. E os espias estavam assentados numa câmara.
Então as quebrou de seus braços, como um fio.

13E disse Dalila a Sansão: Até agora zombaste de mim, e me disseste mentiras;
declara-me, pois, agora, com que poderias ser amarrado? E ele lhe disse: Se
teceres sete tranças dos cabelos da minha cabeça, com os liços da teia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E ela as fixou com uma estaca, e disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão.
Então despertou do seu sono, e arrancou a estaca
das trançastecidas, juntamente com o liço da teia.

15Então ela lhe disse: Como dirás: Tenho-te amor, não estando comigo o teu
coração? Já três vezes zombaste de mim, e ainda me não declaraste em
que consiste a tua força.

16E sucedeu que, importunando-o ela, todos os dias, com as suas palavras, e
molestando-o, a sua alma se angustiou até à morte.

17E descobriu-lhe todo o seu coração, e disse-lhe: Nunca subiu navalha à
minha cabeça, porque sou nazireu de Deus, desde o ventre de minha mãe: se
viesse a ser rapado, ir-se-ia de mim a minha força, e me enfraqueceria, e seria
como todos os mais homens.

18Vendo, pois, Dalila, que já lhe descobrira todo o seu coração, enviou, e
chamou os príncipes dos filisteus, dizendo: Subi esta vez, porque agora me
descobriu ele todo o seu coração. E os príncipes dos filisteus subiram a ela, e
trouxeram o dinheiro na sua mão.

19Então ela o fez dormir sobre os seus joelhos, e chamou a um homem, e
rapou-lhe as sete tranças do cabelo da sua cabeça; e começou a afligi-lo, e
retirou-se dele a sua força.

20E disse ela: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. E despertou do seu sono, e
disse: Sairei ainda esta vez, como dantes, e me livrarei. Porque ele não sabia
que já o Senhor se tinha retirado dele.

21Então os filisteus pegaram nele, e lhe arrancaram os olhos, e fizeram-no
descer a Gaza, e amarraram-no com duas cadeias de bronze, e andava ele
moendo no cárcere.

22E o cabelo da sua cabeça lhe começou a crescer, como quando foi rapado.

Sansão faz cair o templo de Dagon

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Então os príncipes dos filisteus se ajuntaram, para oferecer um grande
sacrifício ao seu deus Dagon, e para se alegrarem, e diziam: Nosso deus nos
entregou nas mãos a Sansão, nosso inimigo.

24Semelhantemente, vendo-o o povo, louvaram ao seu deus; porque diziam:
Nosso deus nos entregou na mão o nosso inimigo, e ao que destruía a nossa
terra, e ao que multiplicava os nossos mortos.

25E sucedeu que, alegrando-se-lhes o coração, disseram: Chamai a Sansão,
para que brinque diante de nós. E chamaram a Sansão do cárcere, e brincou
diante deles, e fizeram-no estarem pé, entre as colunas.

26Então disse Sansão ao moço que o tinha pela mão: Guia-me para que apalpe
as colunas em que se sustém a casa, para que me encoste a elas.

27Ora estava a casa cheia de homens e mulheres; etambém ali estavam todos
os príncipes dos filisteus; e sobre o telhadohavia alguns três mil homens e
mulheres, que estavam vendo brincar Sansão.

28Então Sansão clamou ao Senhor, e disse: Senhor Jeová, peço-te que te
lembres de mim, e esforça-me agora, só esta vez, ó Deus, para que de uma
vez me vingue dos filisteus, pelos meus dois olhos.

29Abraçou-se, pois, Sansão, com as duas colunas do meio, em que se sustinha
a casa, e arrimou-se sobre elas, com a sua mão direita numa, e com a sua
esquerda na outra.

30E disse Sansão: Morra eu com os filisteus. E inclinou-se com força, e a casa
caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo que nela havia: e foram mais os
mortos que matou na sua morte, do que os que matara na sua vida.

31Então os seus irmãos desceram, e toda a casa do seu pai, e tomaram-no, e
subiram com ele, e sepultaram-no entre Zora e Estaol, no sepulcro de Manué,
seu pai: e julgou ele a Israel vinte anos.

Juízes 17

Mica e o ídolo da sua casa

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1E HAVIA um homem da montanha de Efraim, cujo nome era Mica.

2O qual disse à sua mãe: As mil e cem moedas de prata que te foram tiradas, por cuja causa deitavas maldições, e também as disseste aos meus ouvidos, eis que esse dinheiro eu o tenho, eu o tomei. Então disse sua mãe: Bendito seja, meu filho, do Senhor.

3Assim restituiu as mil e cemmoedas de prata à sua mãe: porém sua mãe disse: Inteiramente tenho dedicado este dinheiro da minha mão ao Senhor, para meu filho, para fazer uma imagem de escultura e de fundição: de sorte que agora to tornarei a dar.

4Porém ele restituiu aquele dinheiro à sua mãe: e sua mãe tomou duzentas moedas de prata, e as deu ao ourives, o qual fez delas uma imagem de escultura e de fundição, e esteve em casa de Mica.

5E tinha este homem, Mica, uma casa de deuses; e fez um éfod, e terafins, e consagrou a um dos seus filhos, para que lhe fosse por sacerdote.

6Naqueles dias não havia rei em Israel; cada qual fazia o que pareciadireito aos seus olhos.

O levita em casa de Mica

7E havia um mancebo de Belém de Judá, da tribo de Judá, que eralevita, e peregrinava ali.

8E este homem partiu da cidade de Belém de Judá, para peregrinar onde quer que achasse comodidade: chegando ele, pois, à montanha de Efraim, até à casa de Mica, seguindo o seu caminho,

9Disse-lhe Mica: De onde vens? E ele lhe disse: Sou levita, de Belém de Judá, e vou peregrinar aonde quer que achar comodidade.

10Então lhe disse Mica: Fica comigo, e sê-me por pai e sacerdote; e cada ano te darei dez moedas de prata, e vestuário, e o teu sustento. E o levita entrou.

11E consentiu o levita em ficar com aquele homem; e este mancebo lhe foi como um dos seus filhos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E consagrou Mica ao levita, e aquele mancebo lhe foi por sacerdote; e
esteve em casa de Mica.

13Então disse Mica: Agora sei que o Senhor me fará bem; porquanto tenho um
levita por sacerdote.

Juízes 18

Os daneus buscam uma herança e tomam Lais

1NAQUELES dias não havia rei em Israel: e nos mesmos dias a tribo dos
daneus buscava para si herança para habitar; porquanto, até àquele dia, entre
as tribos de Israel, lhe não havia caído em herança bastante sorte.

2E enviaram os filhos de Dan, da sua tribo, cinco homens dos seus confins,
homens valorosos, de Zora e de Estaol, a espiar e rastejar a terra; e lhes
disseram: Ide, rastejai a terra. E vieram à montanha de Efraim, até à casa de
Mica, e passaram ali a noite.

3E quando eles estavam junto da casa de Mica, conheceram a voz do
mancebo, do levita; e chegaram-se para lá, e lhe disseram: Quem te trouxe
aqui? que fazes aqui? e que é o que tens aqui?

4E ele lhes disse: Assim e assim me tem feito Mica; pois me tem assalariado, e
eu lhe sirvo de sacerdote.

5Então lhe disseram: Ora pergunta a Deus, para que possamos saber se
prosperará o caminho que levamos.

6E disse-lhes o sacerdote: Ide em paz; o caminho que levardesestá perante o
Senhor.

7Então foram-se aqueles cinco homens, e vieram a Lais; e viram que o povo
que havia no meio dela estava seguro, conforme ao costume dos sidónios,
sossegado e confiado; nem havia possessoralgum do reino que, por coisa
alguma, envergonhasse a alguém naquela terra: também estavam longe dos
sidónios, e não tinham que fazer com ninguém.

8Então voltaram aos seus irmãos, a Zora, e a Estaol: e os seus irmãos lhes
disseram: Que dizeis vós?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E eles disseram: Levantai-vos, e subamos a eles; porque examinámos a terra,
e eis que é muitíssimo boa; pois estareis tranquilos? não sejais preguiçosos
em irdes para entrar a possuir esta terra.

10Quando lá chegardes, vereis a um povo confiado, e a terra é larga de
extensão; porque Deus vo-la entregou na mão; lugar em que não há falta de
coisa alguma que há na terra.

11Então partiram dali, da tribo dos daneus, de Zora e de Estaol, seiscentos
homens armados de armas de guerra.

12E subiram, e acamparam-se em Quiriath-jearim, em Judá; pelo que
chamaram a este lugar Maane-dan, até ao dia de hoje; eis que está por detrás
de Quiriath-jearim.

13E dali passaram à montanha de Efraim; e vieram até à casa de Mica.

Os daneus levam da casa de Mica a imagem e o levita

14Então responderam os cinco homens que foram espiar a terra de Lais, e
disseram aos seus irmãos: Sabeis vós, também, que, naquelas casas,
háum éfod, e terafins, e uma imagem de escultura e uma de fundição? Vede,
pois, agora, o que haveis de fazer.

15Então foram para lá, e vieram à casa do mancebo, o levita, em casa de
Mica, e o saudaram.

16E os seiscentos homens, que eram dos filhos de Dan, armados de suas armas
de guerra, ficaram à entrada da porta.

17Porém, subindo os cinco homens que foram espiar a terra, entraram nela, e
tomaram a imagem de escultura, o éfod, e os terafins, e a imagem de
fundição, ficando o sacerdote em pé à entrada da porta, com os seiscentos
homens que estavam armados com as armas de guerra.

18Entrando eles, pois, em casa de Mica, e tomando a imagem de escultura, e o
éfod, e os terafins, e a imagem de fundição, disse-lhes o sacerdote: Que estais
fazendo?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E eles lhe disseram: Cala-te, põe a mão na boca, e vem connosco, e sê-nos
por pai e sacerdote: é-te melhor que sejas sacerdote da casa de um só homem
do que ser sacerdote de uma tribo e de uma geração em Israel?

20Então alegrou-se o coração do sacerdote, e tomou o éfod, e os terafins, e a
imagem de escultura; e entrou no meio do povo.

21Assim viraram, e partiram; e os meninos, e o gado, e a bagagem, puseram
diante de si.

22E, estando já longe da casa de Mica, os homens que estavam nas casas junto
à casa de Mica se reuniram, e alcançaram os filhos de Dan.

23E clamaram após dos filhos de Dan, os quais viraram os seus rostos, e
disseram a Mica: Que tens, que assim convocaste esse povo?

24Então ele disse: Os meus deuses, que eu fiz, metomastes, juntamente com o
sacerdote, e vos fostes; que mais me ficaagora? Como, pois, me dizeis: Que é
o que tens?

25Porém os filhos de Dan lhe disseram: Não nos faças ouvir a tua voz, para
que porventura homens de ânimo amargoroso não se lancem sobre vós, e tu
percas a tua vida, e a vida dos da tua casa.

26Assim seguiram o seu caminho os filhos de Dan; e Mica, vendo
que eram mais fortes do que ele, voltou, e tornou-se a sua casa.

27Eles, pois, tomaram o que Mica tinha feito, e o sacerdote que tivera, e
vieram a Lais, a um povo sossegado e confiado, e os feriram ao fio da espada,
e queimaram a cidade a fogo.

28E ninguém houve que os livrasse, porquanto estavam longe de Sidon, e não
tinham que fazer com ninguém, e a cidade estava no vale que está junto a
Beth-recob. Depois, reedificaram a cidade e habitaram nela.

29E chamaram o nome da cidade Dan, conforme ao nome de Dan, seu pai, que
nascera a Israel: sendo, porém, dantes o nome desta cidade Lais.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30E os filhos de Dan levantaram para si aquela imagem de escultura: e
Jónatas, filho de Gerson, o filho de Manassés, ele e seus filhos foram
sacerdotes da tribo dos daneus, até ao dia do cativeiro da terra.

31Assim, pois, a imagem de escultura, que fizera Mica, estabeleceram para si,
todos os dias que a casa de Deus esteve em Silo.

Juízes 19

Os homens de Gibea abusam da mulher de um levita

1ACONTECEU, também, naqueles dias, em que não havia rei em Israel, que
houve um homem levita que, peregrinando aos lados da montanha de Efraim,
tomou para si uma mulher concubina, de Belém de Judá.

2Porém a sua concubina adulterou contra ele, e foi dele para casa de seu pai,
a Belém de Judá, e esteve ali alguns dias, a saber, quatro meses.

3E seu marido se levantou, e partiu após dela, para lhe falar conforme ao seu
coração, e para tornar a trazê-la: e o seu moço, e um par de jumentos iamcom
ele: e ela o levou a casa do seu pai, e, vendo-o o pai da moça, alegrou-se ao
encontrar-se com ele.

4E seu sogro, o pai da moça, o deteve, e ficou com ele três dias: e comeram e
beberam, e passaram ali a noite.

5E sucedeu que, ao quarto dia, pela manhã, madrugaram, e ele levantou-se
para partir: então o pai da moça disse ao seu genro: Conforta o teu coração
com um bocado de pão, e depois partireis.

6Assentaram-se, pois, e comeram ambos juntos, e beberam; e disse o pai da
moça ao homem: Peço-te que ainda esta noite queiras passá-la aqui, e alegre-
se o teu coração.

7Porém o homem levantou-se para partir: mas o seu sogro o constrangeu a
tornar a passar ali a noite.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E, madrugando ao quinto dia, pela manhã, para partir, disse o pai da moça:
Ora conforta o teu coração. E detiveram-se até declinar o dia: e
ambos juntos comeram.

9Então o homem levantou-se para partir, ele, e a sua concubina, e o seu
moço; e disse-lhe seu sogro, o pai da moça: Eis que já o dia se abaixa, e já a
tarde vem entrando, peço-te que aqui passes a noite; eis que já o dia vai
acabando, passa aqui a noite, e que o teu coração se alegre; e amanhã de
madrugada levantai-vos a caminhar, e vai-te para a tua tenda.

10Porém o homem não quis ali passar a noite, mas levantou-se, e partiu, e
veio até defronte de Jebus (que é Jerusalém), e com ele o par de jumentos
albardados, como também a sua concubina.

11Estando, pois, já perto de Jebus, e tendo-se já declinado muito o dia, disse o
moço ao seu senhor: Caminhemos agora, e retiremo-nos a esta cidade dos
jebuseus, e passemos ali a noite.

12Porém disse-lhe o seu senhor: Não nos retiraremos a nenhuma cidade
estranha, que não seja dos filhos de Israel: mas passaremos até Gibea.

13Disse mais ao seu moço: Caminha, e cheguemos a um daqueles lugares, e
passemos a noite em Gibea ou em Ramá.

14Passaram, pois, adiante, e caminharam, e o sol se lhes pôs junto a Gibea,
que é cidade de Benjamim.

15E retiraram-se para lá, para entrarem a passar a noite em Gibea: e, entrando
ele, assentou-se na praça da cidade, porque não houve quem os recolhesse em
casa para ali passarem a noite.

16E eis que um homem velho vinha à tarde do seu trabalho do campo;
e era este homem da montanha de Efraim, mas peregrinava em
Gibea: eram porém os homens deste lugar filhos de Benjamim.

17Levantando ele, pois, os olhos, viu a este passageiro, na praça da cidade, e
disse o velho: Para onde vais, e de onde vens?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E ele lhe disse: Passamos de Belém de Judá até aos lados da montanha de
Efraim, de onde sou; porquanto fui a Belém de Judá: porém, agora, vou à
casa do Senhor, e ninguém há que me recolha em casa;

19Ainda que há palha e pasto para os nossos jumentos, e também pão e vinho
há para mim, e para a tua serva, e para o moço que vem com os teus servos;
de coisa nenhumahá falta.

20Então disse o velho: Paz seja contigo; tudo quanto te faltarfique ao meu
cargo: tão somente não passeis a noite na praça.

21E trouxe-os a sua casa, e deu pasto aos jumentos: e, lavando eles os pés,
comeram e beberam.

22Estando eles alegrando o seu coração, eis que os homens daquela cidade
(homens que eram filhos de Belial) cercaram a casa, batendo à porta; e
falaram ao velho, o senhor da casa, dizendo: Tira para fora o homem que
entrou em tua casa, para que o conheçamos.

23E o homem, o senhor da casa, saiu a eles, e disse-lhes: Não, irmãos meus,
ora não façais semelhante mal; já que este homem entrou em minha casa, não
façais tal loucura.

24Eis que a minha filha virgem, e a concubina dele, tirarei para fora;
humilhai-as a elas, e fazei delas o que parecer bem aos vossos olhos; porém a
este homem não façais loucura semelhante.

25Porém aqueles homens não o quiseram ouvir: então aquele homem pegou
na sua concubina, e lha tirou para fora; e eles a conheceram e abusaram dela
toda a noite, até pela manhã, e, subindo a alva, a deixaram.

26E ao romper da manhã veio a mulher, e caiu à porta da casa daquele
homem, onde estava o seu senhor, e ficou ali até que se fez claro.

27E, levantando-se o seu senhor pela manhã, e abrindo as portas da casa, e
saindo a seguir o seu caminho, eis que a mulher, sua concubina, jazia à porta
da casa, com as mãos sobre o limiar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28E ele lhe disse: Levanta-te, e vamo-nos, porém não respondeu: então pô-la
sobre o jumento, e levantou-se o homem, e foi-se para o seu lugar.

29Chegando, pois, à sua casa, tomou um cutelo, e pegou na sua concubina, e a
despedaçou com os seus ossos em doze partes; e enviou-as por todos os
termos de Israel.

30E sucedeu que cada um que tal via dizia: Nunca tal se fez, nem se viu, desde
o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito até ao dia dehoje:
ponderai isto no coração, considerai, e falai.

Juízes 20

Os israelitas vingam o ultraje feito ao levita

1ENTÃO todos os filhos de Israel saíram e a congregação se ajuntou, como se
fora um só homem, desde Dan até Berseba, como também a terra de Gilead,
ao Senhor em Mispa.

2E dos cantos de todo o povo se apresentaram, de todas as tribos de Israel, na
congregação do povo de Deus, quatrocentos mil homens de pé, que
arrancavam a espada.

3(Ouviram, pois, os filhos de Benjamim que os filhos de Israel haviam subido
a Mispa.) E disseram os filhos de Israel: Falai, como sucedeu esta maldade?

4Então respondeu o homem levita, marido da mulher que fora morta, e disse:
Cheguei com a minha concubina a Gibea, cidade de Benjamim, para passar a
noite;

5E os cidadãos de Gibea se levantaram contra mim, e cercaram a casa de
noite: intentaram matar-me, e violaram a minha concubina, de maneira que
morreu.

6Então peguei na minha concubina e fi-la em pedaços, e a enviei por toda a
terra da herança de Israel: porquanto fizeram tal malefício e loucura em
Israel.

7Eis que todos sois filhos de Israel: dai aqui a vossa palavra e conselho.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Então todo o povo se levantou como um só homem, dizendo: Nenhum de
nós irá à sua tenda, nem nenhum de nós se retirará à sua casa.

9Porém isto é o que faremos a Gibea; procederemos contra ela por sorte.

10E tomaremos dez homens de cem de todas as tribos de Israel, e cem de mil,
e mil de dez mil, para tomarem mantimento para o povo; para que, vindo eles
a Gibea de Benjamim, lhe façam conforme a toda a loucura que tem feito em
Israel.

11Assim ajuntaram-se contra esta cidade todos os homens de Israel, aliados
como um só homem.

12E as tribos de Israel enviaram homens por toda a tribo de Benjamim,
dizendo: Que maldade é esta que se fez entre vós?

13Dai-nos, pois, agora, aqueles homens, filhos de Belial, que estãoem Gibea,
para que os matemos, e tiremos de Israel o mal: porém, osfilhos de Benjamim
não quiseram ouvir a voz dos seus irmãos, os filhos de Israel.

14Antes, os filhos de Benjamim se ajuntaram, das cidades de Gibea, para
saírem a pelejar contra os filhos de Israel.

15E contaram-se naquele dia os filhos de Benjamim, das cidades, vinte e seis
mil homens que arrancavam a espada, afora os moradores de Gibea, de que
se contaram setecentos homens escolhidos.

16Entre todo este povo havia setecentos homens escolhidos, canhotos, os
quais todos atiravam, com a funda, uma pedra a um cabelo, e não erravam.

17E contaram-se dos homens de Israel, afora os de Benjamim, quatrocentos
mil homens que arrancavam da espada, e todos eles homens de guerra.

18E levantaram-se os filhos de Israel, e subiram a Betel, e perguntaram a
Deus, e disseram: Quem de entre nós subirá o primeiro a pelejar contra
Benjamim? E disse o Senhor: Judá subirá primeiro.

19Levantaram-se, pois, os filhos de Israel, pela manhã, e acamparam-se contra
Gibea.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E os homens de Israel saíram à peleja contra Benjamim; e ordenaram os homens de Israel, contra eles, a peleja, ao pé de Gibea.

21Então os filhos de Benjamim saíram de Gibea, e derribaram por terra, naquele dia, vinte e dois mil homens de Israel.

22Porém esforçou-se o povo dos homens de Israel, e tornaram a ordenar a peleja no lugar onde, no primeiro dia, a tinham ordenado.

23E subiram os filhos de Israel e choraram perante o Senhor, até à tarde, e perguntaram ao Senhor, dizendo: Tornar-me-ei a chegar à peleja contra os filhos de Benjamim, meu irmão? E disse o Senhor: Subi contra ele.

24Chegaram-se, pois, os filhos de Israel, aos filhos de Benjamim, no dia seguinte.

25Também os de Benjamim, no dia seguinte, lhes saíram ao encontro, forade Gibea, e derribaram ainda por terra mais dezoito mil homens, todos dos que arrancavam a espada.

26Então todos os filhos de Israel, e todo o povo, subiram, e vieram a Betel, e choraram, e estiveram ali perante o Senhor, e jejuaram aquele dia até à tarde; e ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas perante o Senhor.

27E os filhos de Israel perguntaram ao Senhor (porquanto a arca do concerto de Deus estava ali naqueles dias;

28E Finéas, filho de Eleazar, filho de Aarão, estava perante ele naqueles dias), dizendo: Sairei ainda mais, a pelejar contra os filhos de Benjamim, meu irmão, ou pararei? E disse o Senhor: Subi, que amanhã eu tos entregarei na mão.

29Então Israel pôs emboscadas em redor de Gibea.

30E subiram os filhos de Israel, ao terceiro dia, contra os filhos de Benjamim, e ordenaram a peleja junto a Gibea, como das outras vezes.

31Então os filhos de Benjamim saíram ao encontro do povo, e desviaram-se da cidade; e começaram a ferir alguns do povo, atravessando alguns trinta dos

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

homens de Israel, como das outras vezes, pelos caminhos (um dos quais sobe para Betel, e o outro para Gibea, pelo campo),

32Então os filhos de Benjamim disseram: Vão derrotados diante de nós, como dantes. Porém os filhos de Israel disseram: Fujamos, e desviemo-los da cidade para os caminhos.

33Então todos os homens de Israel se levantaram do seu lugar, e ordenaram a peleja em Baal-tamar; e a emboscada de Israel saiu do seu lugar, da caverna de Gibea.

34E dez mil homens escolhidos de todo o Israel vieram contra Gibea, e a peleja se engraveceu; porém eles não sabiam que o mal lhes tocaria.

35Então feriu o Senhor a Benjamim, diante de Israel; e desfizeram os filhos de Israel, naquele dia, vinte e cinco mil e cem homens de Benjamim, todos dos que arrancavam espada.

36E viram os filhos de Benjamim que estavam feridos; porque os homens de Israel deram lugar aos benjamitas, porquanto estavam confiados na emboscada que haviam posto contra Gibea.

37E a emboscada se apressou, e acometeu a Gibea; e a emboscada arremeteu contra ela, e feriu ao fio da espada toda a cidade.

38E os homens de Israel tinham um sinal determinado com a emboscada, que era fazerem levantar da cidade uma grande nuvem de fumo.

39Viraram-se, pois, os homens de Israel na peleja; e já Benjamim começava a ferir, dos homens de Israel, quase trinta homens, atravessando-os, porque diziam: Já, infalivelmente, estão derrotados diante de nós, como na peleja passada.

40Então a nuvem de fumo se começou a levantar da cidade, como uma coluna de fumo; e, virando-se Benjamim a olhar para trás de si, eis que o fumo da cidade subia ao céu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

41E os homens de Israel viraram os rostos, e os homens de Benjamim
pasmaram; porque viram que o mal lhes tocaria.

42E viraramas costas diante dos homens de Israel, para o caminho do deserto;
porém a peleja os apertou; e os das cidades os desfizeram no meio deles.

43Ecercavam a Benjamim, e o seguiram, e à vontade o pisaram, até diante de
Gibea, para o nascente do sol.

44E caíram de Benjamim dezoito mil homens, todos estes sendo homens
valentes.

45Então viraram as costas e fugiram para o deserto, à penha de Rimon; e
apanharam ainda deles, pelos caminhos, uns cinco mil homens; e de perto os
seguiram até Gideon, e feriram deles dois mil homens.

46E foram todos, os que de Benjamim naquele dia caíram, vinte e cinco mil
homens que arrancavam a espada, todos eles homens valentes.

47Porém seiscentos homens viraram as costas, e fugiram para o deserto, à
penha de Rimon: e ficaram na penha de Rimon quatro meses.

48E os homens de Israel voltaram para os filhos de Benjamim, e os feriram ao
fio da espada, desde os homens da cidade até aos animais, tudo quanto ali se
achava, e também a todas as cidades quantas se acharam puseram a fogo.

Juízes 21

A ruína de Jabés de Gilead

1ORA, tinham jurado os homens de Israel em Mispa, dizendo: Nenhum de nós
dará sua filha por mulher aos benjamitas.

2Veio, pois, o povo a Betel, e ali ficaram até à tarde diante de Deus: e
levantaram a sua voz, e prantearam com grande pranto.

3E disseram: Ah! Senhor, Deus de Israel, por que sucedeu isto em Israel, que
hoje falte uma tribo em Israel?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E sucedeu que, no dia seguinte, o povo pela manhã se levantou e edificou
ali um altar; e ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas.

5E disseram os filhos de Israel: Quem de todas as tribos de Israel não subiu ao
ajuntamento ao Senhor? Porque se tinha feito um grande juramento acerca
dos que não viessem ao Senhor a Mispa, dizendo: Morrerá, certamente.

6E arrependeram-se os filhos de Israel acerca de Benjamim, seu irmão, e
disseram: Cortada é hoje de Israel uma tribo.

7Que faremos, acerca de mulheres, com os que ficaram de resto, pois nós
temos jurado, pelo Senhor, que nenhuma das nossas filhas lhes daríamos por
mulheres?

8E disseram: Há alguma das tribos de Israel que não subisse ao Senhor a
Mispa? E eis que ninguém de Jabés de Gilead viera ao arraial, à congregação.

9Porquanto o povo se contou; e eis que nenhum dos moradores de Jabés de
Gilead se achou ali.

10Então o ajuntamento enviou lá doze mil homens dos mais valentes e lhes
ordenou, dizendo: Ide, e ao fio de espada feri aos moradores de Jabés de
Gilead, e às mulheres e aos meninos.

11Porém isto é o que haveis de fazer: A todo o varão, e a toda a mulher que se
houver deitado com um homem, totalmente destruireis.

12E acharam entre os moradores de Jabés de Gilead quatrocentas moças
virgens, que não conheceram homem, deitando-se com varão; e as trouxeram
ao arraial, a Silo, que está na terra de Canaan.

Dão-se quatrocentas mulheres aos benjamitas

13Então todo o ajuntamento enviou, e falou aos filhos de Benjamim,
queestavam na penha de Rimon, e lhes proclamou a paz.

14E ao mesmo tempo voltaram os benjamitas; e deram-lhes as mulheres que
haviam guardado com vida, das mulheres de Jabés de Gilead: porém estas
ainda lhes não bastaram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Então o povo se arrependeu, por causa de Benjamim; porquanto o Senhor
tinha feito abertura nas tribos de Israel.

16E disseram os anciãos do ajuntamento: Que faremos, acerca de mulheres,
para os que ficaram de resto, pois estão destruídas as mulheres de Benjamim?

17Disseram mais: A herança dos que ficaram de resto é de Benjamim, e
nenhuma tribo de Israel deve ser destruída.

18Porém, nós não lhes poderemos dar mulheres, das nossas filhas, porque os
filhos de Israel juraram, dizendo: Maldito aquele que der mulher aos
benjamitas.

19Então disseram: Eis que, de ano em ano, há solenidade do Senhor em Silo,
que se celebra para o norte de Betel, da banda do nascente do sol, pelo
caminho alto que sobe de Betel a Siquém, e para o sul de Lebona.

20E mandaram aos filhos de Benjamim, dizendo: Ide, e emboscai-vos nas
vinhas,

21E olhai, e eis aí, saindo as filhas de Silo a dançar em ranchos, saí vós das
vinhas, e arrebatai cada um sua mulher, das filhas de Silo, e ide-vos à terra de
Benjamim.

22E será que, quando os seus pais ou os seus irmãos vierem a litigar connosco,
nós lhes diremos: Por amor de nós, tende compaixão deles, pois nesta guerra
não tomámos mulheres para cada um deles; porque não lhas destes
vós, para que agora ficásseis culpados.

23E os filhos de Benjamim o fizeram assim, e levaram mulheres, conforme ao
número deles, das que arrebataram dos ranchos que dançavam; e foram-se, e
voltaram à sua herança, e reedificaram as cidades, e habitaram nelas.

24Também os filhos de Israel partiram então dali, cada um para a sua tribo e
para a sua geração; e saíram dali, cada um para a sua herança.

25Naqueles dias não havia rei em Israel; porém, cada um fazia o que
parecia reto aos seus olhos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Ruth

Ruth 1

Noemi e suas noras Orfa e Ruth

1E SUCEDEU que, nos dias em que os juízes julgavam, houve uma fome na
terra; pelo que um homem de Belém de Judá saiu a peregrinar nos campos de
Moab, ele e sua mulher, e os seus dois filhos:

2E era o nome deste homem Elimelech, e o nome da sua mulher Noemi, e os
nomes dos seus dois filhos Maalon e Chilion, efrateus, de Belém de Judá; e
vieram aos campos de Moab, e ficaram ali.

3E morreu Elimelech, marido de Noemi: e ficou ela com os seus dois filhos,

4Os quais tomaram para si mulheres moabitas; e era o nome de uma Orfa, e o
nome da outra Ruth; e ficaram ali quase dez anos.

5E morreram, também, ambos, Maalon e Chilion, ficando assim esta
mulher desamparada dos seus dois filhos e do seu marido.

6Então se levantou ela com as suas noras, e voltou dos campos de Moab;
porquanto na terra de Moab ouviu que o Senhor tinha visitado o seu povo,
dando-lhe pão.

7Pelo que, saiu do lugar onde estivera, e as suas duas noras com ela. E, indo
elas caminhando, para voltarem para a terra de Judá,

8Disse Noemi às suas duas noras: Ide; voltai cada uma à casa da sua mãe; e o
Senhor use convosco de benevolência, como vós usastes com os defuntos e
comigo.

9O Senhor vos dê que acheis descanso, cada uma em casa do seu marido. E,
beijando-as ela, levantaram a sua voz e choraram.

10E disseram-lhe: Certamente, voltaremos contigo ao teu povo.

11Porém Noemi disse: Tornai, minhas filhas, por que ireis comigo? Tenho eu
ainda no meu ventre mais filhos, para que vos fossem por maridos?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Tornai, filhas minhas, ide-vosembora, que já mui velha sou para ter marido: ainda quando eu dissesse: Tenho esperança, ou ainda que esta noite tivesse marido e ainda tivesse filhos,

13Esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? deter-vos-íeis por eles, sem tomardes marido? Não, filhas minhas, que mais amargo me é a mim do que a vós mesmas; porquanto a mão do Senhor se descarregou contra mim.

14Então levantaram a sua voz, e tornaram a chorar: e Orfa beijou a sua sogra; porém Ruth se apegou a ela.

15Pelo que disse: Eis que voltou a tua cunhada ao seu povo e aos seus deuses: volta tu, também, após a tua cunhada.

16Disse, porém, Ruth: Não me instes para que te deixe, e me afaste de ao pé de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu, e onde quer que pousares, à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus;

17Onde quer que morreres, morrerei eu, e ali serei sepultada: me faça assim o Senhor, e outro tanto, se outra coisa, que não seja a morte, me separar de ti.

18Vendo ela, pois, que de todo estava resolvida para ir com ela, deixou de lhe falar nisso.

19Assim, pois, foram-se ambas, até que chegaram a Belém: e sucedeu que, entrando elas em Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas, e diziam: Não é esta Noemi?

20Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara; porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso.

21Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar: por que, pois, me chamareis Noemi? pois o Senhor testifica contra mim, e o Todo-Poderoso me tem afligidotanto.

22Assim Noemi voltou, e com ela Ruth, a moabita, sua nora, que voltava dos campos de Moab: e chegaram a Belém no princípio da sega das cevadas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Ruth 2

Ruth vai rabiscar espigas

1E TINHA Noemi um parente do seu marido, homem valente epoderoso, da
geração de Elimelech: e era o seu nome Boaz.

2E Ruth, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas
atrás daquele em cujos olhos eu achar graça. E ela lhe disse: Vai, minha filha.

3Foi, pois, e chegou, e apanhava espigas no campo, após os segadores: e caiu-
lhe em sorte uma parte do campo de Boaz, que era da geração de Elimelech.

4E eis que Boaz veio de Belém, e disse aos segadores: O Senhorseja convosco.
E disseram-lhe eles: O Senhor te abençoe.

5Depois disse Boaz ao seu moço, que estava posto sobre os segadores: De
quem é esta moça?

6E respondeu o moço, que estava posto sobre os segadores, e disse: Esta é a
moça moabita que voltou com Noemi dos campos de Moab.

7Disse-me ela: Deixa-me colher espigas e ajuntá-las entre as gavelas, após dos
segadores. Assim ela veio, e desde pela manhã está aqui até agora, a não ser
um pouco que esteve sentada em casa.

Boaz fala a Ruth benignamente

8Então disse Boaz a Ruth: Não ouves, filha minha? não vás colher a outro
campo, nem tão-pouco passes daqui; porém aqui te ajuntarás com as minhas
moças.

9Os teus olhos estarão atentos no campo que segarem, e irás após delas; não
dei ordem aos moços que te não toquem? Tendo tu sede, vai aos vasos e bebe
do que os moços tirarem.

10Então ela caiu sobre o seu rosto, e se inclinou à terra: e disse-lhe: Por que
achei graça em teus olhos, para que faças caso de mim, sendo
eu uma estrangeira?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E respondeu Boaz, e disse-lhe: Bem se me contou quanto fizeste à tua sogra,
depois da morte do teu marido: e deixaste o teu pai e a tua mãe, e a terra
onde nasceste, e vieste para um povo que dantes não conheceste.

12O Senhor galardoe o teu feito; e seja cumprido o teu galardão, do Senhor,
Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar.

13E disse ela: Ache eu graça em teus olhos, senhor meu, pois me consolaste, e
falaste ao coração da tua serva, não sendo eu nem ainda como uma das tuas
criadas.

14E, sendo já horas de comer, disse-lhe Boaz: Achega-te aqui, e come do pão,
e molha o teu bocado no vinagre. E ela se assentou ao lado dos segadores, e
ele lhe deu do trigo tostado, e comeu, e se fartou, e ainda lhe sobejou.

15E, levantando-se ela a colher, Boaz deu ordem aos seus moços, dizendo: Até
entre as gavelas deixai-a colher, e não lho embaraceis.

16E deixai cair alguns punhados, e deixai-os ficar, para que os colha, e não a
repreendais.

17E esteve ela apanhando naquele campo, até à tarde: e debulhou o que
apanhou, e foi quase um efa de cevada.

18E tomou-o, e veio à cidade; e viu sua sogra o que tinha apanhado: também
tirou e deu-lhe o que lhe sobejara, depois de fartar-se.

19Então disse-lhe a sua sogra: Onde colheste hoje, e onde trabalhaste? Bendito
seja aquele que te reconheceu. E relatou à sua sogra com quem tinha
trabalhado, e disse: O nome do homem com quem hoje trabalhei é Boaz.

20Então Noemi disse à sua nora: Bendito sejado Senhor, que ainda não tem
deixado a sua beneficência, nem para com os vivos nem para com os mortos.
Disse-lhe, mais, Noemi: Este homem é nosso parente chegado, e um de entre
os nossos remidores.

21E disse Ruth, a moabita: Também ainda me disse: Com os moços que tenho
te ajuntarás, até que acabem toda a sega que tenho.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E disse Noemi a sua nora, Ruth: Melhor é, filha minha, que saias com as
suas moças, para que noutro campo não te encontrem.

23Assim, ajuntou-se com as moças de Boaz para colher, até que a sega das
cevadas e dos trigos se acabou; e ficou com a sua sogra.

Ruth 3

Ruth vai deitar-se aos pés de Boaz

1E DISSE-LHE Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar descanso,
para que fiques bem?

2Ora, pois, não é Boaz, com cujas moças estiveste, de nossa parentela? Eis que
esta noite padejará a cevada na eira.

3Lava-te, pois, e unge-te, e veste os teus vestidos, e desce à eira: porémnão te
dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.

4E há de ser que, quando ele se deitar, notarás o lugar em que se deitar; então
entra, e descobrir-lhe-ás os pés, e te deitarás, e ele te fará saber o que deves
fazer.

5E ela lhe disse: Tudo quanto me disseres, farei.

6Então foi para a eira, e fez conforme a tudo quanto a sua sogra lhe tinha
ordenado.

7Havendo, pois, Boaz comido e bebido, e estando já o seu coração alegre,
veio deitar-se ao pé de uma meda; então veio ela, de mansinho, e lhe
descobriu os pés, e se deitou.

Boaz promete a Ruth casar com ela

8E sucedeu que, pela meia-noite, o homem estremeceu, e se voltou: e eis
que uma mulher jazia a seus pés.

9E disse ele: Quem és tu? E ela disse: Sou Ruth, tua serva; estende pois a tua
aba sobre a tua serva, porque tu éso remidor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E disse ele: Bendita sejas tu do Senhor, minha filha; melhor fizeste esta tua
última beneficência do que a primeira, pois após nenhuns mancebos foste,
quer pobres quer ricos.

11Agora, pois, minha filha, não temas; tudo quanto disseste te farei, pois toda
a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.

12Porém, agora é muito verdade que eu sou remidor; mas
ainda outro remidor há mais chegado do que eu.

13Fica-teaqui esta noite, e será que, pela manhã, se ele te redimir,
bem está, ele teredima; porém, se te não quiser redimir, vive o Senhor, que
eu te redimirei: deita-te aqui até amanhã.

14Ficou-se, pois, deitada a seus pés, até pela manhã, e levantou-se antes que
se pudessem conhecer um ao outro, porquanto disse: Não se saiba
que alguma mulher veio à eira.

15Disse, mais: Dá cá o roupão que tens sobre ti, e tem mão nele. E ela teve
mão nele; e ele mediu seis medidas de cevada, e lhas pôs em cima; então
entrou na cidade,

16E veio à sua sogra, a qual disse: Quem és tu, minha filha? E ela lhe contou
tudo quanto aquele homem lhe fizera.

17Disse, mais: Estas seis medidas de cevada me deu, porque me disse: Não vás
vazia à tua sogra.

18Então disse ela: Sossega, minha filha, até que saibas como irá o caso,
porque aquele homem não descansará até que conclua hoje este negócio.

Ruth 4

Boaz casa com Ruth

1E BOAZ subiu à porta, e assentou-se ali: e eis que o remidor de que Boaz
tinha falado ia passando, e disse-lhe: Ó fulano, desvia-te para cá, assenta-te
aqui. E desviou-se para ali, e assentou-se.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Então tomou dez homens dos anciãos da cidade, e disse: Assentai-vos aqui. E
assentaram-se.

3Então disse ao remidor: Aquela parte da terra que foi de Elimelech, nosso
irmão, Noemi, que tornou da terra dos moabitas, a vendeu.

4E disse eu: Manifestá-lo-ei em teus ouvidos, dizendo: Toma-a diante dos
habitantes e diante dos anciãos do meu povo; se a hás de redimir, redime-a,
e, se não se houver de redimir, declara-mo, para que o saiba, pois outro
não há senão tu que a redima, e eu depois de ti. Então disse ele: Eu a
redimirei.

5Disse, porém, Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi,
também a tomarás da mão de Ruth, a moabita, mulher do defunto, para
suscitar o nome do defunto sobre a sua herdade.

6Então disse o remidor: Para mim não a poderei redimir, para que não dane a
minha herdade: redime tu a minha remissão para ti, porque eu não apoderei
redimir.

7Havia, pois, já de muito tempo, este costume em Israel, quanto a remissão e
contrato, para confirmar todo o negócio, que ohomem descalçava o sapato e
o dava ao seu próximo: e isto era por testemunho em Israel.

8Disse, pois, o remidor a Boaz: Toma-a para ti. E descalçou o sapato.

9Então Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Soishoje testemunhas de que
tomei tudo quanto foi de Elimelech, e de Chilion, e de Maalon, da mão de
Noemi,

10E de que, também, tomo por mulher a Ruth, a moabita, que foi mulher de
Maalon, para suscitar o nome do defunto sobre a sua herdade, para que o
nome do defunto não seja desarraigado de entre os seus irmãos e da porta do
seu lugar: disto sois hoje testemunhas.

11E todo o povo que estava na porta, e os anciãos,
disseram: Somos testemunhas: o Senhor faça a esta mulher, que entra na tua

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

casa, como a Raquel e como a Lea, que ambas edificaram a casa de Israel; e
há-te já valorosamente em Efrata, e faze-te nome afamado em Belém.

12E seja a tua casa como a casa de Perez (que Tamar teve de Judá), da
semente que o Senhor te der desta moça.

Ruth dá à luz Obed, avô de David

13Assim tomou Boaz a Ruth, e ela lhe foi por mulher; e ele entrou a ela, e o
Senhor lhe deu conceição, e teve um filho.

14Então as mulheres disseram a Noemi: Bendito seja o Senhor, que não deixou
hoje de te dar remidor, e seja o seu nome afamado em Israel.

15Ele te será recreador da alma, e conservará a tua velhice, pois a tua nora,
que te ama, o teve, e ela te é melhor do que sete filhos.

16E Noemi tomou o filho, e o pôs no seu regaço, e foi sua ama.

17E as vizinhas lhe deram um nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E
chamaram o seu nome Obed. Este é o pai de Jessé, pai de David.

18Estas são, pois, as gerações de Perez: Perez gerou a Esrom,

19E Esrom gerou a Arão, Arão gerou a Aminadab,

20E Aminadab gerou a Naasson, e Naasson gerou a Salmon,

21E Salmon gerou a Boaz, e Boaz gerou a Obed,

22E Obed gerou a Jessé, e Jessé gerou a David.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1 Samuel

1 Samuel 1

Elcana e suas mulheres

1HOUVE um homem de Ramataim de Zofim, da montanha de Efraim, cujo
nome era Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Suf,
efrateu.

2E este tinha duas mulheres: o nome de uma era Ana, e o nome da outra
Penina: e Penina tinha filhos, porém Ana não tinha filhos.

3Subia, pois, este homem da sua cidade, de ano em ano, a adorar e a
sacrificar ao Senhor dos Exércitos, em Silo: e estavam ali os sacerdotes do
Senhor, Hofni e Finéas, os dois filhos de Eli.

4E sucedeu que, no dia em que Elcana sacrificava, dava ele porções a Penina,
sua mulher, e a todos os seus filhos, e a todas as suas filhas.

5Porém a Ana dava uma parte excelente, porquanto ele amava Ana; porém o
Senhor lhe tinha cerrado a madre.

6E a sua competidora excessivamente a irritava, para a embravecer;
porquanto o Senhor lhe tinha cerrado a madre.

7E assim fazia ele de ano em ano; quando ela subia à casa do Senhor, assim
a outraa irritava; pelo que chorava, e não comia.

8Então Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? e por que não
comes? e por que está mal o teu coração? não te sou eu melhor do que dez
filhos?

Ana roga a Deus que lhe dê um filho

9Então Ana se levantou, depois que comeram e beberam em Silo: e Eli,
sacerdote, estava assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do
Senhor.

10Ela, pois, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou
abundantemente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E votou um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos! Se, benignamente, atenderes para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, mas à tua serva deres umfilho varão, ao Senhor o darei, por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.

12E sucedeu que, perseverando ela em orar perante o Senhor, Eli fez atenção à sua boca.

13Porquanto Ana no seu coração falava, só se moviam os seus beiços, porém não se ouvia a sua voz; pelo que Eli a teve por embriagada;

14E disse-lhe Eli: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti o teu vinho.

15Porém Ana respondeu, e disse: Não, senhor meu, eu sou uma mulher atribulada de espírito; nem vinho nem bebida forte tenho bebido; porém tenho derramado a minha alma perante o Senhor.

16Não tenhas, pois, a tua serva por filha de Belial; porque da multidão dos meus cuidados e do meu desgosto tenho falado até agora.

17Então respondeu Eli, e disse: Vai em paz; e o Deus de Israelte conceda a tua petição que lhe pediste.

18E disse ela: Ache a tua serva graça em teus olhos. Assim a mulher se foi seu caminho, e comeu, e o seu semblante já não era triste.

19E levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o Senhor, e voltaram e vieram à sua casa, a Ramá, e Elcana conheceu a Ana, sua mulher, e o Senhor se lembrou dela.

Nasce Samuel e é consagrado a Deus

20E sucedeu que, passado algum tempo, Ana concebeu, e teve um filho, e chamou o seu nome Samuel; porque, dizia ela, o tenho pedido ao Senhor.

21E subiu aquele homem Elcana, com toda a sua casa, a sacrificar ao Senhor o sacrifício anual e a cumprir o seu voto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22Porém Ana não subiu; mas disse ao seu marido: Quando o menino for desmamado, entãoo levarei, para que apareça perante o Senhor, e lá fique para sempre.

23E Elcana, seu marido, lhe disse: Faze o que bem te parecer em teus olhos; fica até que o desmames; tão somente confirme o Senhor a sua palavra: assim ficou a mulher, e deu leite a seu filho, até que o desmamou.

24E, havendo-o desmamado, o levou consigo, com três bezerros, e um efa de farinha, e um odre de vinho, e o trouxe à casa do Senhor, a Silo, e era o menino ainda muito criança.

25E degolaram um bezerro: e assimtrouxeram o menino a Eli.

26E disse ela: Ah, meu senhor, viva a tua alma, meu senhor; eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, para orar ao Senhor.

27Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a minha petição, que eu lhe tinha pedido.

28Pelo que, também, ao Senhor eu o entreguei, por todos os dias que viver; pois ao Senhor foi pedido. E ele adorou ali ao Senhor.

1 Samuel 2

O cântico de Ana

1ENTÃO orou Ana, e disse: O meu coração exulta ao Senhor, o meu poder está exaltado no Senhor; a minha boca se dilatou sobre os meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação.

2Não há santo como é o Senhor; porque não há outro fora de ti; e rocha nenhuma há como o nosso Deus.

3Não multipliqueis palavras de altíssimas altivezas, nem saiam coisas árduas da vossa boca; porque o Senhor é o Deus da sabedoria, e por ele são as obras pesadas na balança.

4O arco dos fortes foi quebrado, e os que tropeçavam foram cingidos de força.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Os fartos se alugaram por pão, e cessaram os famintos: até a estéril teve
sete filhos, e a que tinha muitos filhos enfraqueceu.

6O Senhor é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz tornar
a subir dela.

7O Senhor empobrece e enriquece; abaixa e também exalta.

8Levanta o pobre do pó, e desde o esterco exalta o necessitado, para o fazer
assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória; porque do
Senhor são os alicerces da terra, e assentou sobre eles o mundo.

9Os pés dos seus santos guardará, porém os ímpios ficarão mudos, nas trevas;
porque o homem não prevalecerá pela força.

10Os que contendem com o Senhor serão quebrantados; desde os céus
trovejará sobre eles: o Senhor julgará as extremidades da terra; e dará força
ao seu rei, e exaltará o poder do seu ungido.

11Então Elcana foi-se a Ramá, à sua casa: porém o menino ficou servindo ao
Senhor, perante o sacerdote Eli.

Os crimes dos filhos de Eli

12Eram, porém, os filhos de Eli, filhos de Belial: não conheciam o Senhor.

13Porquanto o costume daqueles sacerdotes com o povo era que, oferecendo
alguém algum sacrifício, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a
carne, com um garfo de três dentes na sua mão;

14E davacom ele na caldeira, ou na panela, ou no caldeirão, ou na marmita; e,
tudo quanto o garfo tirava, o sacerdote tomava para si: assim faziam a todo o
Israel que ia ali a Silo.

15Também, antes de queimarem a gordura, vinha o moço do sacerdote e dizia
ao homem que sacrificava: Dá essacarne para assar ao sacerdote; porque não
tomará de ti carne cozida, senão crua.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E dizendo-lhe o homem: Queimem primeiro a gordura de hoje,
e depois toma para ti quanto desejar a tua alma, então ele lhe dizia:
Não agora a hás de dar, e, se não, por força a tomarei.

17Era, pois, muito grande o pecado destes mancebos perante o Senhor,
porquanto os homens desprezavam a oferta do Senhor.

O ministério de Samuel

18Porém Samuel ministrava perante o Senhor, sendo ainda mancebo, vestido
com um éfod de linho.

19E sua mãe lhe fazia uma túnica pequena, e de ano em ano lha trazia,
quando, com seu marido, subia a sacrificar o sacrifício anual.

20E Eli abençoou a Elcana e a sua mulher, e disse: O Senhor te dê semente
desta mulher, pela petição que fez ao Senhor. E voltaram para o seu lugar.

21Visitou, pois, o Senhor a Ana, e concebeu, e teve três filhos e duas filhas: e
o mancebo Samuel crescia diante do Senhor.

22Era, porém, Eli já muito velho, e ouvia tudo quanto os seus filhos faziam a
todo o Israel, e de como se deitavam com as mulheres que, em bandos, se
ajuntavam à porta da tenda da congregação.

23E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas? porque ouço, de todo este povo, os
vossos malefícios.

24Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço: fazeis transgredir o
povo do Senhor.

25Pecando homem contra homem, os juízes o julgarão; pecando, porém, o
homem contra o Senhor, quem rogará por ele? Mas não ouviram a voz do seu
pai, porque o Senhor os queria matar.

26E o mancebo Samuel ia crescendo, e fazia-se agradável, assim para com o
Senhor como também para com os homens.

Profecia contra a casa de Eli

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27E veio um homem de Deus a Eli, e disse-lhe: Assim diz o Senhor: Não me
manifestei, na verdade, à casa do teu pai, estando eles ainda no Egito, na casa
de Faraó?

28E eu o escolhi, de entre todas as tribos de Israel, para sacerdote, para
oferecer sobre o meu altar, para acender o incenso, e para trazer o éfod
perante mim; e dei à casa do teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de
Israel.

29Por que dais coices contra o sacrifício e contra a minha oferta de manjares,
que ordenei na minha morada, e honras aos teus filhos mais do que a mim,
para vos engordardes do principal de todas as ofertas do meu povo de Israel?

30Portanto, diz o Senhor, Deus de Israel: Na verdade, tinha dito eu que a tua
casa e a casa do teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém,
agora, diz o Senhor: Longe de mim tal coisa, porque, aos que me honram,
honrarei, porém, os que me desprezam, serão envilecidos.

31Eis que vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa do teu pai,
para que não hajamais velho algum em tua casa.

32E verás o aperto da morada de Deus, em lugar de todo o bem que houvera
de fazer a Israel: nem haverá, por todos os dias, velho algum em tua casa.

33O homem, porém, que eu te não desarraigar do meu altar, será para vos
consumir os olhos e para te entristecer a alma; e toda a multidão da tua casa
morrerá, quando chegarà idade varonil.

34E isto te será por sinal, a saber: o que sobrevirá aos teus dois filhos, a Hofni
e a Finéas, que ambos morrerão no mesmo dia.

35E eu suscitarei para mim um sacerdote fiel, que obrará segundo o meu
coração e a minha alma, e eu lhe edificarei uma casa firme, e andará sempre
diante do meu ungido.

36E será que, todo aquele que ficar de resto da tua casa virá a inclinar-se
diante dele, por uma moeda de prata e por um bocado de pão, e dirá: Rogo-te

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

que me admitas a algum ministério sacerdotal, para que possa comer um pedaço de pão.

1 Samuel 3

Deus fala com Samuel, em sonhos

1O MANCEBO Samuel servia ao Senhor, perante Eli; e a palavra do Senhor
era de muita valia naqueles dias; não havia visão manifesta.

2E sucedeu naquele dia que, estando Eli deitado no seu lugar (e os seus olhos
se começavam já a escurecer, que não podia ver),

3E estando tambémSamuel já deitado, antes que a lâmpada de Deus se
apagasse no templo do Senhor, em que estava a arca de Deus,

4O Senhor chamou a Samuel, e disse ele: Eis-me aqui.

5E correu a Eli, e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Mas ele disse:
Não te chamei eu, torna a deitar-te. E foi e se deitou.

6E o Senhor tornou a chamar, outra vez, a Samuel. Samuel se levantou e foi a
Eli, e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Mas ele disse:
Não te chamei eu, filho meu, torna a deitar-te.

7Porém Samuel ainda não conhecia ao Senhor, e ainda não lhe tinha sido
manifestada a palavra do Senhor.

8O Senhor, pois, tornou a chamar a Samuel, terceira vez, e ele se levantou, e
foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Então entendeu Eli que
o Senhor chamava o mancebo.

9Pelo que, Eli disse a Samuel: Vai-te deitar, e há de ser que, se te chamar,
dirás: Fala, Senhor, porque o teu servo ouve. Então Samuel foi e se deitou no
seu lugar.

10Então veio o Senhor, e ali esteve, e chamou, como das outras vezes: Samuel,
Samuel. E disse Samuel: Fala, porque o teu servo ouve.

11E disse o Senhor a Samuel: Eis aqui vou eu fazer uma coisa em Israel, a
qual, todo o que ouvir lhe tinirão ambas as orelhas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Naquele mesmo dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado contra a
sua casa: começá-lo-ei e acabá-lo-ei.

13Porque já eu lhe fiz saber que julgarei a sua casa, para sempre, pela
iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos
execráveis, não os repreendeu.

14Portanto, jurei à casa de Eli que nunca jamais será expiada a iniquidade da
casa de Eli, com sacrifício nem com oferta de manjares.

Samuel conta a visão a Eli

15E Samuel ficou deitado, até pela manhã, e então abriu as portas da casa do
Senhor; porém temia Samuel de relatar esta visão a Eli.

16Então chamou Eli a Samuel, e disse: Samuel, meu filho. E disse ele: Eis-
me aqui.

17E ele disse: Que palavra é a que te falou? peço-te que ma não encubras:
assim Deus te faça, e outro tanto, se me encobrires alguma palavra de todas
as palavras que te falou.

18Então Samuel lhe contou todas aquelas palavras, e nada lhe encobriu. E
disse ele: O Senhor é, faça o que bemparecer aos seus olhos.

19E crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas
palavras deixou cair em terra.

20E todo o Israel, desde Dan até Berseba, conheceu que
Samuel estava confirmado por profeta do Senhor.

21E continuou o Senhor a aparecer em Silo; porquanto o Senhor se
manifestava a Samuel, em Silo, pela palavra do Senhor.

1 Samuel 4

Os filisteus vencem os israelitas

1E VEIO a palavra de Samuel a todo o Israel: e Israel saiu ao encontro dos
filisteus, à peleja, e se acamparam junto a Ebenezer; e os filisteus se
acamparam junto a Afec.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E os filisteus se dispuseram em ordem de batalha, para sair ao encontro de
Israel; e, estendendo-se a peleja, Israel foi ferido diante dos filisteus, porque
feriram na batalha, no campo, uns quatro mil homens.

3E tornando o povo ao arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos
feriu o Senhor hoje, diante dos filisteus? Tragamos de Silo a arca do concerto
do Senhor, e venha no meio de nós, para que nos livre da mão dos nossos
inimigos.

4Enviou, pois, o povo a Silo, e trouxeram de lá a arca do concerto do Senhor
dos Exércitos, que habitaentre os querubins; e os dois filhos de Eli, Hofni e
Finéas, estavam ali, com a arca do concerto de Deus.

5E sucedeu que, vindo a arca do concerto do Senhor ao arraial, todo o Israel
jubilou com grande júbilo, atéque a terra estremeceu.

6E os filisteus, ouvindo a voz do júbilo, disseram: Que voz de tão grande
júbilo é esta no arraial dos hebreus? Então souberam que a arca do Senhor
era vinda ao arraial.

7Pelo que, os filisteus se atemorizaram; porque diziam: Deus veio ao arraial. E
diziammais: Ai de nós! que nunca tal jamais antes sucedeu.

8Ai de nós! quem nos livrará da mão destes grandiosos deuses? estes são os
deuses que feriram aos egípcios, com todas as pragas, junto ao deserto.

9Esforçai-vos, e sede homens, ó filisteus, para que, porventura, não venhais a
servir aos hebreus, como eles serviram a nós; sede, pois, homens e pelejai.

10Então pelejaram os filisteus, e Israel foi ferido, e fugiram cada um para a
sua tenda; e foi tão grande o estrago que caíram de Israel trinta mil homens
de pé.

A arca é tomada. Hofni e Finéas são mortos

11E foi tomada a arca de Deus; e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéas,
morreram.

12Então correu da batalha um homem de Benjamim, e chegou no mesmo dia
a Silo; e trazia os vestidos rotos, e terra sobre a cabeça.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E, chegando ele, eis que Eli estava assentado sobre uma cadeira, vigiando
ao pé do caminho; porquanto o seu coração estava tremendo pela arca de
Deus: entrando, pois, aquele homem a anunciar isto na cidade, toda a cidade
gritou.

14E Eli, ouvindo a voz do grito, disse: Que voz de alvoroço é esta? Então
chegou aquele homem a grande pressa, e veio, e o anunciou a Eli.

15E era Eli da idade de noventa e oito anos; e estavam os seus
olhos tão escurecidos que já não podia ver.

16E disse aquele homem a Eli: Eu sou o que venho da batalha; porque eu fugi
hoje da batalha. E disse ele: Que coisa sucedeu, filho meu?

17Então respondeu o que trazia as novas, e disse: Israel fugiu de diante dos
filisteus, e houve também grande destroço entre o povo; e, de mais disto,
também os teus dois filhos, Hofni e Finéas, morreram, e a arca de Deus é
tomada.

A morte de Eli e da mulher de Finéas

18E sucedeu que, fazendo ele menção da arca de Deus, Eli caiu da cadeira
para trás, da banda da porta, e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu;
porquanto o homem era velho e pesado; e tinha ele julgado a Israel quarenta
anos.

19E, estando sua nora, a mulher de Finéas, grávida epróxima ao parto, e
ouvindo estas novas, de que a arca de Deus era tomada, e de que o seu sogro
e o seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz; porquanto as dores lhe
sobrevieram.

20E, ao tempo em que ia morrendo, disseram as mulheres que estavam com
ela: Não temas, pois tiveste um filho. Ela, porém, não respondeu, nem fez
caso disso.

21E chamou ao menino Icabod, dizendo: Foi-se a glória de Israel. Porquanto a
arca de Deus foi levada presa, e por causa do seu sogro e do seu marido.

22E disse: De Israel a glória é levada presa; pois é tomada a arca de Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1 Samuel 5

A arca, na terra dos filisteus, causa-lhes aflições

1OS filisteus, pois, tomaram a arca de Deus, e a trouxeram de Ebenezer a
Asdod.

2E tomaram os filisteus a arca de Deus e a meteram na casa de Dagon, e a
puseram junto a Dagon.

3Levantando-se, porém, de madrugada os de Asdod, no dia seguinte, eis que
Dagon estava caído, com o rosto em terra, diante da arca do Senhor: e
tomaram a Dagon, e tornaram a pô-lo no seu lugar.

4E, levantando-se de madrugada no dia seguinte, pela manhã, eis que Dagon
jazia caído com o rosto em terra, diante da arca do Senhor; e a cabeça de
Dagon e ambas as palmas das suas mãos cortadas, sobre o limiar; somente
o tronco ficou a Dagon.

5Pelo que, nem os sacerdotes de Dagon, nem nenhum de todos os que entram
na casa de Dagon pisam o limiar de Dagon em Asdod, até ao dia de hoje.

6Porém, a mão do Senhor se agravou sobre os de Asdod, e os assolou; e os
feriu com hemorroidas, a Asdod e aos seus termos.

7Vendo, então, os homens de Asdod que assim era, disseram: Não fique
connosco a arca do Deus de Israel; pois a sua mão é dura sobre nós, e sobre
Dagon, nosso deus.

8Pelo que enviaram e congregaram a si todos os príncipes dos filisteus, e
disseram: Que faremos nós da arca do Deus de Israel? E responderam: A arca
do Deus de Israel dará volta a Gath. Assim a rodearam com a arca do Deus de
Israel.

9E sucedeu que, desde que a rodearam com ela, a mão do Senhor veio contra
aquela cidade, com mui grande vexação; pois feriu aos homens daquela
cidade, desde o pequeno até ao grande; e tinham hemorroidas nas partes
secretas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Então enviaram a arca de Deus a Ecron. Sucedeu, porém, que, vindo a arca
de Deus a Ecron, os de Ecron exclamaram, dizendo: Transportaram para mim
a arca do Deus de Israel, para me matarem, a mim e ao meu povo.

11E enviaram, e congregaram a todos os príncipes dos filisteus, e disseram:
Enviai a arca do Deus de Israel, e torne para o seu lugar, para que não mate,
nem a mim nem ao meu povo. Porque havia mortal vexação em toda a
cidade, e a mão de Deus muito se agravara ali.

12E os homens que não morriam eram tão feridos com hemorroidas que o
clamor da cidade subia até ao céu.

1 Samuel 6

Os filisteus enviam a arca para fora da sua terra

1HAVENDO, pois, estado a arca do Senhor na terra dos filisteus sete meses,

2Os filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhadores, dizendo: Que
faremos nós da arca do Senhor? Fazei-nos saber como a tornaremos a enviar
ao seu lugar.

3Os quais disseram: Se enviardes a arca do Deus de Israel, não a envieis vazia,
porém, sem falta, lhe enviareis uma oferta, para a expiação da culpa; então
sereis curados, e se vos fará saber por que a sua mão se não tira de vós.

4Então disseram: Qual é a expiação da culpa que lhe havemos de oferecer? E
disseram: Segundo o número dos príncipes dos filisteus, cinco hemorroidas de
ouro e cinco ratos de ouro; porquanto a praga é uma mesma sobre todos vós
e sobre todos os vossos príncipes.

5Fazei, pois, umas imagens das vossas hemorroidas, e imagens dos vossos
ratos, que andam destruindo a terra, e dai glória ao Deus de Israel:
porventura aliviará a sua mão de cima de vós, e de cima do vosso deus, e de
cima da vossa terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Por que, pois, endureceríeis o vosso coração, como os egípcios e Faraó
endureceram o seu coração? Porventura, depois de os haver tratado tão mal,
os não deixaram ir, e eles não se foram?

7Agora, pois, tomai e fazei-vos um carro novo, e tomaiduas vacas que criem,
sobre as quais não tenha subido o jugo, e atai as vacas ao carro, e levai os
seus bezerros de após delas a casa.

8Então tomai a arca do Senhor, e ponde-a sobre o carro, e metei num cofre,
ao seu lado, as figuras de ouro, que lhe haveis de oferecer, em expiação da
culpa, eassim a enviareis, para que se vá.

9Vede, então: se subir pelo caminho do seu termo, a Beth-
semes, foi ele que nos fez este grande mal; e, se não, saberemos que não nos
tocou a sua mão, e que isto nos sucedeu por acaso.

10E assim fizeram aqueles homens, e tomaram duas vacas que criavam, e as
ataram ao carro; e os seus bezerros encerraram em casa.

11E puseram a arca do Senhor sobre o carro, como, também, o cofre com os
ratos de ouro e com as imagens das suas hemorroidas.

12Então as vacas se encaminharam direitamente pelo caminho de Beth-
semes, e seguiam um mesmo caminho, andando e berrando, sem se
desviarem, nem para a direita nem para a esquerda; e os príncipes dos
filisteus foram atrás delas, até ao termo de Beth-semes.

A arca chega a Beth-semes

13E andavam os de Beth-semes fazendo a sega do trigo, no vale, e, levantando
os seus olhos, viram a arca, e, vendo-a, se alegraram.

14E o carro veio ao campo de Josué, o beth-semita, e parou ali; e
ali estava uma grande pedra: e fenderam a madeira do carro, e ofereceram as
vacas ao Senhor, em holocausto.

15E os levitas desceram a arca do Senhor, como também o cofre
que estava junto a ela, em que estavam as obras de ouro, e puseram-nos sobre

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

aquela grande pedra; e os homens de Beth-semes ofereceram holocaustos, e sacrificaram sacrifícios ao Senhor, no mesmo dia.

16E, vendo aquilo os cinco príncipes dos filisteus, voltaram para Ecron no mesmo dia.

17Estas, pois, são as hemorroidas de ouro que enviaram os filisteus ao Senhor, em expiação da culpa: por Asdod uma, por Gaza outra, por Asquelon outra, por Gath outra, por Ecron outra.

18Como, também, os ratos de ouro, segundo o número de todas as cidades dos filisteus, pertencentes aos cinco príncipes, desde as cidades fortes até às aldeias, e até Abel, a grande pedra sobre a qual puseram a arca do Senhor, que ainda está, até ao dia de hoje, no campo de Josué, o beth-semita.

19E feriu o Senhor os homens de Beth-semes, porquanto olharam para dentro da arca do Senhor, até ferir do povo cinquenta mil e setenta homens: então o povo se entristeceu, porquanto o Senhor fizera tão grande estrago entre o povo.

20Então disseram os homens de Beth-semes: Quem poderia estar em pé perante o Senhor, este Deus santo? e a quem subirá desde nós?

21Enviaram, pois, mensageiros aos habitantes de Quiriath-jearim, dizendo: Os filisteus remeteram a arca do Senhor; descei, pois, e fazei-a subir para vós.

1 Samuel 7

1ENTÃO vieram os homens de Quiriath-jearim, e levaram a arca do Senhor, e a trouxeram à casa de Abinadab, no outeiro; e consagraram a Eleazar, seu filho, para que guardasse a arca do Senhor.

Samuel exorta ao arrependimento

2E sucedeu que, desde aquele dia, a arca ficou em Quiriath-jearim, e tantos dias se passaram que chegaram até vinte anos, e lamentava toda a casa de Israel após o Senhor.

3Então falou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: Se com todo o vosso coração vos converterdes ao Senhor, tirai de entre vós os deuses estranhos e

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

os astarotes, e preparai o vosso coração ao Senhor, e servi a ele só, e vos livrará da mão dos filisteus.

4Então os filhos de Israel tiraram de entre si aos baalins e aos astarotes, e serviram só ao Senhor.

5Disse mais Samuel: Congregai a todo o Israel em Mispa; e orarei por vós ao Senhor.

6E congregaram-se em Mispa, e tiraram água, e aderramaram perante o Senhor, e jejuaram aquele dia, e disseram ali: Pecámos contra o Senhor. E julgava Samuel os filhos de Israel em Mispa.

Os filisteus são vencidos

7Ouvindo, pois, os filisteus que os filhos de Israel estavam congregados em Mispa, subiram os maiorais dos filisteus contra Israel: o que ouvindo, os filhos de Israel temeram, por causa dos filisteus.

8Pelo que, disseram os filhos de Israel a Samuel: Não cesses de clamar ao Senhor, nosso Deus, por nós, para que nos livre da mão dos filisteus.

9Então tomou Samuel um cordeiro de mama, e sacrificou-o inteiro, em holocausto ao Senhor; e clamou Samuel ao Senhor, por Israel, e o Senhor lhe deu ouvidos.

10E sucedeu que, estando Samuel sacrificando o holocausto, os filisteus chegaram à peleja contra Israel; e trovejou o Senhor aquele dia, com grande trovoada, sobre os filisteus, e os aterrou, de tal modo que foram derrotados diante dos filhos de Israel.

11E os homens de Israel saíram de Mispa, e perseguiram os filisteus, e os feriram até abaixo de Beth-car.

12Então tomou Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispa e Sen, e chamou o seu nome Ebenezer, e disse: Até aqui nos ajudou o Senhor.

13Assim, os filisteus foram abatidos, e nunca mais vieram aos termos de Israel, porquanto foi a mão do Senhor contra os filisteus, todos os dias de Samuel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E as cidades que os filisteus tinham tomado a Israel foram restituídas a
Israel, desde Ecron até Gath, e até os seus termos Israel arrebatou da mão dos
filisteus: e houve paz entre Israel e entre os amorreus.

15E Samuel julgou a Israel todos os dias da sua vida.

16E ia de ano em ano, e rodeava a Betel, e a Gilgal, e a Mispa, e julgava a
Israel em todos aqueles lugares.

17Porém voltava a Ramá, porque estava ali a sua casa, e ali julgava a Israel; e
edificou ali um altar ao Senhor.

1 Samuel 8

Os israelitas pedem um rei e Deus concede-o

1E SUCEDEU que, tendo Samuel envelhecido, constituiu a seus filhos por
juízes sobre Israel.

2E era o nome do seu filho primogénito Joel, e o nome do seu segundo Abia;
e foram juízes em Berseba.

3Porém, seus filhos não andaram pelos caminhos dele, antes se inclinaram à
avareza, e tomavam presentes, e perverteram o juízo.

4Então todos os anciãos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a
Ramá,

5E disseram-lhe: Eis que já estás velho, e os teus filhos não andam pelos teus
caminhos: constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que ele nos
julgue, comoo têm todas as nações.

6Porém esta palavra pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disseram: Dá-
nos um rei, para que nos julgue. E Samuel orou ao Senhor.

7E disse o Senhor a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te disseram,
pois não te têm rejeitado a ti, antes a mim me têm rejeitado, para eu não
reinar sobre eles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Conforme a todas as obras que fizeram, desde o dia em que os tirei do Egito
até ao dia de hoje, pois a mim me deixaram e a outros deuses serviram, assim
também te fizeram a ti.

9Agora, pois, ouve a sua voz, porém, protesta-lhes, solenemente, e declara-
lhes qual será o costume do rei que houver de reinar sobre eles.

10E falou Samuel todas as palavras do Senhor ao povo, que lhe pedia um rei.

11E disse: Este será o costume do rei que houver de reinar sobre vós: ele
tomará os vossos filhos, e os empregará para os seus carros, e para seus
cavaleiros, para que corram adiante dos seus carros.

12E os porá por príncipes de milhares e por cinquentenários; e para que
lavrem a sua lavoura, e seguem a sua sega, e façam as suas armas de guerra e
os petrechos dos seus carros.

13E tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras.

14E tomará o melhor das vossas terras, e das vossas vinhas e dos vossos
olivais, e os dará aos seus criados.

15E as vossas sementes e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus eunucos
e aos seus criados.

16Também os vossos criados, e as vossas criadas, e os vossos melhores
mancebos, e os vossos jumentos, tomará e os empregará no seu trabalho.

17Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe servireis de criados.

18Então, naquele dia, clamareis por causa do vosso rei, que vós houverdes
escolhido; mas o Senhor não vos ouvirá naquele dia.

19Porém o povo não quis ouvir a voz de Samuel, e disseram: Não; mas haverá
sobre nós um rei.

20E nós, também, seremos como todas as outras nações; e o nosso rei nos
julgará, e sairá adiante de nós, e fará as nossas guerras.

21Ouvindo, pois, Samuel todas as palavras do povo, as falou perante os
ouvidos do Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22Então o Senhor disse a Samuel: Dá ouvidos à sua voz, e constitui-lhes rei.
Então Samuel disse aos filhos de Israel: Vá-se cada qual à sua cidade.

1 Samuel 9

Saul busca as jumentas extraviadas e vai ter com Samuel

1E HAVIA um homem de Benjamim, cujo nome era Kis, filho de Abiel, filho
de Zeror, filho de Becorath, filho de Afia, filho de um homem de Benjamim;
varão alentado em força.

2Este tinha um filho, cujo nome eraSaul, mancebo, e tão belo que, entre os
filhos de Israel, não havia outro homem mais belo do que ele; desde os
ombros para cima sobressaía a todo o povo.

3E perderam-se as jumentas de Kis, pai de Saul; pelo que disse Kis a Saul, seu
filho: Toma agora contigo um dos moços, e levanta-tee vai buscar as
jumentas.

4Passou, pois, pela montanha de Efraim, e dalipassou à terra de Salisa, porém
não as acharam: depois, passaram à terra de Saalim, porém tão-
pouco estavam ali: também passou à terra de Benjamim, porém tão-
pouco as acharam.

5Vindo eles, então, à terra de Zulf, Saul disse para o seu moço, com quem
ele ia: Vem, e voltemos; para que, porventura, meu pai não deixe de
inquietar-se pelas jumentas e se aflija por causa de nós.

6Porém ele lhe disse: Eis que há nesta cidade um homem de Deus, e homem
honrado é: tudo quanto diz sucede assim, infalivelmente: vamo-nos agora lá;
porventura nos mostrará o caminho que devemos seguir.

7Então Saul disse ao seu moço: Eis, porém, se láformos, que levaremos, então,
àquele homem? Porque o pão dos nossos alforges se acabou, e presente
nenhum temos que levar ao homem de Deus: que temos?

8E o moço tornou a responder a Saul, e disse: Eis que ainda se acha na minha
mão um quarto de um siclo de prata, o qual darei ao homem de Deus, para
que nos mostre o caminho.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9(Antigamente em Israel, indo qualquer consultar a Deus, dizia assim: Vinde,
e vamos ao vidente: porque, ao profeta de hoje, antigamente se chamava
vidente.)

10Então disse Saul ao moço: Bem dizes; vem, pois, vamos. E foram-se à cidade
onde estava o homem de Deus.

11E, subindo eles pela subida da cidade, acharam umas moças que saíam a
tirar água; e disseram-lhes: Está cá o vidente?

12E elas lhes responderam, e disseram: Sim, eis aqui o tens diante de ti:
apressa-te, pois, porque hoje veio à cidade; porquanto o povo tem hoje
sacrifício no alto.

13Entrando vós na cidade, logo o achareis, antes que suba ao alto para comer;
porque o povo não comerá até que ele venha; porque ele é o que abençoa o
sacrifício, e depois, comem os convidados: subi pois, agora, que hoje o
achareis.

14Subiram, pois, à cidade: e, vindo eles no meio da cidade, eis que Samuel
lhes saiu ao encontro, para subir ao alto.

15Porque o Senhor o revelara aos ouvidos de Samuel, um dia antes que Saul
viesse, dizendo:

16Amanhã, a estas horas, te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual
ungirás por capitão sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo da
mão dos filisteus; porque tenho olhado para o meu povo; porque o clamor
chegou a mim.

17E quando Samuel viu a Saul, o Senhor lhe disse: Eis aqui o homem de quem
já te tenho dito. Este dominará sobre o meu povo.

18E Saul se chegou a Samuel, no meio da porta, e disse: Mostra-me, peço-te,
onde está aqui a casa do vidente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E Samuel respondeu a Saul, e disse: Eu sou o vidente; sobe diante de mim,
ao alto, e comei hoje comigo; e pela manhã te despedirei, e tudo
quanto está no teu coração, to declararei.

20E, quanto às jumentas que há três dias se te perderam, não ocupes o teu
coração com elas, porque já se acharam. E para quem é todo o desejo de
Israel? porventura não é para ti, e para toda a casa do teu pai?

21Então respondeu Saul, e disse: Porventura não sou eu filho de Benjamim, da
mais pequena das tribos de Israel? E a minha família a mais pequena de todas
as famílias da tribo de Benjamim? Por que, pois, me falas com semelhantes
palavras?

22Porém Samuel tomou a Saul e ao seu moço, e os levou à câmara; e deu-lhes
lugar acima de todos os convidados, que eramuns trinta homens.

23Então disse Samuel ao cozinheiro: Dá cá a porção que te dei, de que te
disse: Põe-na à parte, contigo.

24Levantou, pois, o cozinheiro a espádua, com o que havia nela, e pô-la
diante de Saul; e disse Samuel: Eis que isto é o sobejo; põe-no diante de
ti, e come; porque se guardou para ti, para esta ocasião, dizendo eu: Tenho
convidado o povo. Assim comeu Saul, aquele dia, com Samuel.

25Então desceram do alto para a cidade; e falou com Saul sobre o eirado.

26E se levantaram de madrugada; e sucedeu que, quase ao subir da alva,
chamou Samuel a Saul ao eirado, dizendo: Levanta-te, e despedir-te-ei.
Levantou-se Saul, e saíram para fora ambos, ele e Samuel.

27E, descendo eles para a extremidade da cidade, Samuel disse a Saul: Dize ao
moço que passe adiante de nós (e passou); porém tu, espera agora, e te farei
ouvir a palavra de Deus.

1 Samuel 10

Samuel unge Saul como rei de Israel

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ENTÃO tomou Samuel um vaso de azeite, e lho derramou sobre a cabeça, e o
beijou, e disse: Porventura te não tem ungido o Senhor porcapitão sobre a sua
herdade?

2Partindo-te hoje de mim, acharás dois homens junto ao sepulcro de Raquel,
no termo de Benjamim, em Zelsa, os quais te dirão: Acharam-se as jumentas
que foste buscar, e eis que já o teu pai deixou o negócio das jumentas, e anda
aflito por causa de vós, dizendo: Que farei eu por meu filho?

3E quando dali passares mais adiante, e chegares ao carvalho de Tabor, ali te
encontrarão três homens, que vão subindo a Deus, a Betel; um levando três
cabritos, o outro três bolos de pão, e o outro um odre de vinho.

4E te perguntarão como estás, e te darão dois pães, que tomarás da sua mão.

5Então virás ao outeiro de Deus, onde está a guarnição dos filisteus; e há de
ser que, entrando ali na cidade, encontrarás um rancho de profetas que
descem do alto, e trazemdiante de si saltérios, e tambores, e flautas, e harpas;
e profetizarão.

6E o espírito do Senhor se apoderará de ti, e profetizarás com eles, e te
mudarás em outro homem.

7E há de ser que, quando estes sinais te vierem, faze o que achar a tua mão,
porque Deus é contigo.

8Tu, porém, descerás diante de mim a Gilgal, e eis que eu descerei a ti, para
sacrificar holocaustos e para oferecer ofertas pacíficas: ali sete dias esperarás,
até que eu venha a ti e te declare o que hás de fazer.

9Sucedeu, pois, que, virando ele as costas para partir de Samuel, Deus lhe
mudou o coração emoutro: e todos aqueles sinais aconteceram,
naquele mesmo dia.

10E, chegando eles ao outeiro, eis que um rancho de profetas lhes saiu ao
encontro; e o espírito do Senhor se apoderou dele, e profetizou no meio deles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E aconteceu que, como todos os que dantes o conheciam viram que eis que
com os profetas profetizava, então disse o povo, cada qual ao seu
companheiro: Que é o que sucedeu ao filho de Kis? Está também Saul entre
os profetas?

12Então um homem dali respondeu, e disse: Pois quemé o pai deles? Pelo que
se tornou em provérbio: Está, também, Saul entre os profetas?

13E, acabando de profetizar, veio ao alto.

14E disse-lhe o tio de Saul, a ele e ao seu moço: Aonde fostes? E disse ele: A
buscar as jumentas, e, vendo que não apareciam, viemos a Samuel.

15Então disse o tio de Saul: Declara-me, peço-te, que é o que vos disse
Samuel?

16E disse Saul ao seu tio: Declarou-nos, na verdade, que as jumentas se
acharam. Porém o negócio do reino, de que Samuel falara, lhe não declarou.

O povo escolhe Saul para seu rei

17Convocou, pois, Samuel o povo, ao Senhor, em Mispa.

18E disse aos filhos de Israel: Assim disse o Senhor, Deus de Israel: Eu fiz subir
a Israel do Egito, e livrei-vos da mão dos egípcios e da mão de todos os reinos
que vos oprimiam.

19Mas vós tendes rejeitado hoje o vosso Deus, que vos livrou de todos os
vossos males e trabalhos, e lhe tendes dito: Põe um rei sobre nós: agora, pois,
ponde-vos perante o Senhor, pelas vossas tribos e pelos vossos milhares.

20Fazendo, pois, chegar, Samuel, todas as tribos, tomou-se a tribo de
Benjamim.

21E, fazendo chegar a tribo de Benjamim, pelas suas famílias, tomou-se a
família de Matri: e dela se tomou Saul, filho de Kis; e o buscaram, porém não
se achou.

22Então tornaram a perguntar ao Senhor se aquele homem ainda viria ali. E
disse o Senhor: Eis que se escondeu entre a bagagem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23E correram, e o tomaram dali, e pôs-se no meio do povo; e era mais alto do
que todo o povo, desde o ombro para cima.

24Então disse Samuel a todo o povo: Vedes já a quem o Senhor tem elegido?
pois em todo o povo não há nenhum semelhante a ele. Então jubilou todo o
povo, e disseram: Viva o rei!

25E declarou Samuel ao povo o direito do reino, e escreveu-o num livro, e pô-
lo perante o Senhor: então enviou Samuel a todo o povo, cada um para sua
casa.

26E foi, também, Saul para sua casa, a Gibea; e foram com ele, do exército,
aqueles cujos corações Deus tocara.

27Mas os filhos de Belial disseram: É este o que nos há de livrar? E o
desprezaram, e não lhe trouxeram presentes; porém ele se fez como surdo.

1 Samuel 11

Saul vence os amonitas

1ENTÃO subiu Naás, amonita, e, sitiou a Jabés-gilead: e disseram todos os
homens de Jabés a Naás: Faze aliança connosco, e te serviremos.

2Porém Naás, amonita, lhes disse: Com esta condição farei aliançaconvosco:
que a todos vos arranque o olho direito, e assim ponha esta afronta sobre
todo o Israel.

3Então os anciãos de Jabés lhe disseram: Deixa-nos por sete dias, para que
enviemos mensageiros por todos os termos de Israel, e, não havendo ninguém
que nos livre, então sairemos a ti.

4E, vindo os mensageiros a Gibea de Saul, falaram estas palavras aosouvidos
do povo. Então todo o povo levantou a sua voz, e chorou.

5E eis que Saul vinha do campo, atrás dos bois; e disse Saul: Que tem o povo,
que chora? E contaram-lhe as palavras dos homens de Jabés.

6Então o espírito de Deus se apoderou de Saul, ouvindo estas palavras; e
acendeu-se em grande maneira a sua ira.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E tomou um par de bois, e cortou-os em pedaços, e os enviou a todos os termos de Israel pelas mãos dos mensageiros, dizendo: Qualquer que não sair atrás de Saul e atrás de Samuel, assim se fará aos seus bois. Então caiu o temor do Senhor sobre o povo, e saíram como um só homem.

8E contou-os em Bezec; e houve dos filhos de Israel trezentos mil, e dos homens de Judá trinta mil.

9Então disseram aos mensageiros que vieram: Assim direis aos homens de Jabés-gilead: Amanhã, em aquecendo o sol, vos virá livramento. Vindo, pois, os mensageiros, e anunciando-o aos homens de Jabés, se alegraram.

10E os homens de Jabés disseram: Amanhã sairemos a vós; então nos fareis conforme a tudo o que parece bem aos vossos olhos.

11E sucedeu que, ao outro dia, Saul pôs o povo em três companhias, e vieram ao meio do arraial, pela vela da manhã, e feriram a Amon, até que o dia aqueceu; e sucedeu que os restantes se espalharam, que não ficaram dois deles juntos.

12Então disse o povo a Samuel: Quem é aquele que dizia que Saul não reinaria sobre nós? Dai cá aqueles homens, e os mataremos.

13Porém Saul disse: Hoje não morrerá nenhum, pois hoje tem obrado o Senhor umlivramento em Israel.

14E disse Samuel ao povo: Vinde, vamos nós a Gilgal, e renovemos ali o reino.

15E todo o povo partiu para Gilgal, e levantaram ali rei a Saul perante o Senhor, em Gilgal, e ofereceram ali ofertas pacíficas perante o Senhor; e Saul se alegrou muito ali, com todos os homens de Israel.

1 Samuel 12

Samuel resigna o seu cargo

1ENTÃO disse Samuel a todo o Israel: Eis que ouvi a vossa voz em tudo quanto me dissestes, e pus sobre vós um rei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Agora, pois, eis que o rei vai diante de vós, e já envelheci e encaneci, e eis
que os meus filhos estão convosco, e eu tenho andado diante de vós, desde a
minha mocidade atéao dia de hoje.

3Eis-me aqui, testificai contra mim, perante o Senhor e perante o seu ungido,
a quem tomei o boi, a quem tomei o jumento, e a quem defraudei, a quem
tenho oprimido, e de cuja mão tenho tomado presente e com ele encobri os
meus olhos, e vo-lo restituirei.

4Então disseram: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste
coisa alguma da mão de ninguém.

5E ele lhes disse: O Senhor sejatestemunha contra vós, e o seu ungido seja
hoje testemunha, que nada tendes achado na minha mão. E disse o povo: Seja
testemunha.

6Então disse Samuel ao povo: O Senhor é o que escolheu a Moisés e a Aarão,
e tirou os vossos pais da terra do Egito.

7Agora, pois, ponde-vos aqui em pé, e contenderei convosco, perante o
Senhor, sobre todas as justiças do Senhor, que fez a vós e aos vossos pais.

8Havendo entrado Jacob no Egito, os vossos pais clamaram ao Senhor, e o
Senhor enviou a Moisés e a Aarão, que tiraram os vossos pais do Egito, e os
fizeram habitar neste lugar.

9Porém, esqueceram-se do Senhor, seu Deus: então os entregou na mão de
Sísera, cabeça do exército de Azor, e na mão dos filisteus, e na mão do rei dos
moabitas, que pelejaram contra eles.

10E clamaram ao Senhor, e disseram: Pecámos, pois deixámos ao Senhor, e
servimos aos baalins e astarotes: agora, pois, livra-nos da mão dos nossos
inimigos, e te serviremos.

11E o Senhor enviou a Jerubaal, e a Bedan, e a Jefté, e a Samuel; e livrou-vos
da mão dos vossos inimigos em redor, e habitastes seguros.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E vendo vós que Naás, rei dos filhos de Amon, vinha contra vós, me
dissestes: Não, mas reinará sobre nós um rei; sendo, porém, o Senhor, vosso
Deus, o vosso Rei.

13Agora, pois, vedes aí o rei que elegestes e que pedistes; e eis que o Senhor
tem posto sobre vós um rei.

14Se temerdes ao Senhor, e o servirdes, e derdes ouvidos à sua voz, e não
fordes rebeldes ao dito do Senhor, assim vós como o rei que reina sobre vós,
seguireis o Senhor, vosso Deus.

15Mas, se não derdes ouvidos à voz do Senhor, mas antes fordes rebeldes ao
dito do Senhor, a mão do Senhor será contra vós, como o era contra os vossos
pais.

16Ponde-vos, também, agora aqui, e vede esta grande coisa que o Senhor vai
fazer diante dos vossos olhos.

17Não é hoje a sega dos trigos? clamarei, pois, ao Senhor, e dará trovões e
chuva; e sabereis e vereis que é grande a vossa maldade que tendes feito
perante o Senhor, pedindo para vós um rei.

18Então invocou Samuel ao Senhor, e o Senhor deu trovões e chuva, naquele
dia; pelo que todo o povo temeu, em grande maneira, ao Senhor e a Samuel.

19E todo o povo disse a Samuel: Roga pelos teus servos ao Senhor, teu Deus,
para que não venhamos a morrer; porque a todos os nossos pecados temos
acrescentado este mal, de pedirmos para nós um rei.

20Então disse Samuel ao povo: Não temais: vós tendes cometido todo este
mal; porém, não vos desvieis de seguir ao Senhor, mas servi ao Senhor com
todo o vosso coração.

21E não vos desvieis: pois seguiríeis as vaidades, que nada aproveitam, e tão-
pouco vos livrarão, porque vaidades são.

22Pois o Senhor não desamparará o seu povo, por causa do seu grande nome;
porque aprouve ao Senhor fazer-vos o seu povo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23E, quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de
orar por vós: antes vos ensinarei o caminho bom e direito.

24Tão somente temei ao Senhor, e servi-o, fielmente, com todo o vosso
coração; porque vede quão grandiosas coisas vos fez.

25Porém, se perseverardes em fazer mal, perecereis, assim vós como o vosso
rei.

1 Samuel 13

Guerra entre os israelitas e os filisteus

1UM ano tinha estado Saul em seu reinado; e o segundo ano reinou sobre
Israel.

2Então Saul escolheu para si três mil de Israel; e estavam com Saul dois mil
em Micmas, e na montanha de Betel, e mil estavam com Jónatas em Gibea de
Benjamim: e despediu o resto do povo, cada um para sua casa.

3E Jónatas feriu a guarnição dos filisteus que estava em Gibea, o que os
filisteus ouviram; pelo que Saul tocou a trombeta por toda a terra, dizendo:
Ouçam os hebreus.

4Então todo o Israel ouviu dizer: Saul feriu a guarnição dos filisteus, e
também Israel se fez abominável aos filisteus. Então o povo foi convocado
após Saul, em Gilgal.

5E os filisteus se ajuntaram para pelejar contra Israel: trinta mil carros, e seis
mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia que está à borda do mar; e
subiram e se acamparam em Micmas, ao oriente de Beth-aven.

6Vendo, pois, os homens de Israel que estavam em angústia (porque o povo
estava apertado), o povo se escondeu pelas cavernas, e pelos espinhais, e
pelos penhascos, e pelas fortificações, e pelas covas.

7E os hebreus passaram o Jordão, para a terra de Gad e Gilead: e, estando
Saul ainda em Gilgal, todo o povo veio atrás dele, tremendo.

Saul oferece sacrifícios e Samuel reprova-o

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E esperou sete dias, até ao tempo que Samuel determinara; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se espalhava dele.

9Então disse Saul: Trazei-me aqui um holocausto, e ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto.

10E sucedeu que, acabando ele de oferecer o holocausto, eis que Samuel chegou; e Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar.

11Então disse Samuel: Que fizeste? Disse Saul: Porquanto via que o povo se espalhava de mim, e tu não vinhas nos dias aprazados, e os filisteus já se tinham ajuntado em Micmas,

12Eu disse: Agora descerão os filisteus sobre mim a Gilgal, e ainda à face do Senhor não orei; e violentei-me, e ofereci holocausto.

13Então disse Samuel a Saul: Obraste nesciamente, e não guardaste o mandamento que o Senhor, teu Deus, te ordenou; porque agora o Senhor teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre.

14Porém, agora, não subsistirá o teu reino: já tem buscado o Senhor para si um homem segundo o seu coração, e já lhe tem ordenado o Senhor que seja chefe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou.

15Então se levantou Samuel, e subiu de Gilgal a Gibea de Benjamim; e Saul contou o povo que achou com ele, uns seiscentos varões.

16E Saul e Jónatas, seu filho, e o povo que se achou com eles, ficaram em Gibea de Benjamim: porém os filisteus se acamparam em Micmas.

17E os destruidores saíram do campo dos filisteus em três companhias: uma das companhias voltou pelo caminho de Ofra, à terra de Saul;

18Outra companhia voltou pelo caminho de Beth-oron; e a outra companhia voltou pelo caminho do termo que olha para o vale Zeboim, contra o deserto.

19E em toda a terra de Israel nem um ferreiro se achava; porque os filisteus tinham dito: Para que os hebreus não façam espada nem lança.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[20]Pelo que, todo o Israel tinha que descer aos filisteus para amolar cada um a sua relha, e a sua enxada, e o seu machado, e o seu sacho.

[21]Tinham, porém, limas adentadas, para os seus sachos, e para as suas enxadas, e para as forquilhas de três dentes, e para os machados, e para consertar as aguilhadas.

[22]E sucedeu que, no dia da peleja, se não achou nem espada nem lança na mão de todo o povo que estava com Saul e com Jónatas: porém, acharam-se com Saul e com Jónatas, seu filho.

[23]E saiu a guarnição dos filisteus ao caminho de Micmas.

1 Samuel 14

A vitória de Jónatas sobre os filisteus

[1]SUCEDEU, pois, que, um dia, disse Jónatas, filho de Saul, ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos à guarnição dos filisteus, que está lá daquela banda. Porém não o fez saber ao seu pai.

[2]E estava Saul na extremidade de Gibea, debaixo da romeira que estava em Migron; e o povo que havia com ele eram uns seiscentos homens.

[3]E Aíja, filho de Aitub, irmão de Icabod, o filho de Finéas, filho de Eli, sacerdote do Senhor em Silo, trazia o éfod: porém o povo não sabia que Jónatas tinha ido.

[4]E nas passagens, pelas quais Jónatas procurava passar à guarnição dos filisteus, desta banda havia uma penha aguda, e da outra banda uma penha aguda: e era o nome de uma Bozez, e o nome da outra Sené.

[5]Uma penha para o norte estava defronte de Micmas, e a outra para o sul defronte de Gibea.

[6]Disse, pois, Jónatas ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos à guarnição destes incircuncisos; porventura obrará o Senhor por nós, porque para com o Senhor nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Então o seu pajem de armas lhe disse: Faze tudo o que tens no coração;
volta, eis-me aqui contigo, conforme ao teu coração.

8Disse, pois, Jónatas: Eis que passaremos àqueles homens, e nos
descobriremos a eles.

9Se nos disseram assim: Parai, até que cheguemos a vós; então ficaremos no
nosso lugar, e não subiremos a eles.

10Porém, dizendo assim: Subi a nós; então subiremos, pois o Senhor os tem
entregado na nossa mão, e isto nos será por sinal.

11Descobrindo-se ambos eles, pois, à guarnição dos filisteus, disseram os
filisteus: Eis que jáos hebreus saíram das cavernas em que se tinham
escondido.

12E os homens da guarnição responderam a Jónatas e ao seu pajem de armas,
e disseram: Subi a nós, e nós vo-lo ensinaremos. E disse Jónatas ao seu pajem
de armas: Sobe atrás de mim, porque o Senhor os tem entregado na mão de
Israel.

13Então trepou Jónatas com os pés e com as mãos, e o seu pajem de armas
atrás dele: e caíram diante de Jónatas, e o seu pajem de armas os matava
atrás dele.

14E sucedeu esta primeira derrota, em que Jónatas e o seu pajem de armas
feriram até uns vinte homens, quase no meio de uma jeira de terra que uma
junta de bois podia lavrar.

15E houve tremor no arraial, no campo e em todo o povo; também a mesma
guarnição e os destruidores tremeram, e até a terra se alvoroçou, porquanto
era tremor de Deus.

16Olharam, pois, as sentinelas de Saul, em Gibea de Benjamim, e eis que a
multidão se derramava, e fugia, batendo-se.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Disse, então, Saul ao povo que estava com ele: Ora contai, e vede quem é
que saiu de entre nós. E contaram, e eis que nem Jónatas nem o seu pajem de
armas estavam ali.

18Então Saul disse a Aíja: Traze aqui a arca de Deus (porque naquele dia
estava a arca de Deus com os filhos de Israel).

19E sucedeu que, estando Saul ainda falando com o sacerdote, o alvoroço
que havia no arraial dos filisteus ia crescendo muito, e se multiplicava, pelo
que disse Saul ao sacerdote: Retira a tua mão.

20Então Saul e todo o povo que havia com ele se ajuntaram, e vieram à
peleja; e eis que a espada de um era contra o outro, e houve mui grande
tumulto.

21Também, com os filisteus, havia hebreus, como dantes, que subiram com
eles ao arraial em redor; e também estes se ajuntaram com os israelitas
que estavam com Saul e Jónatas.

22Ouvindo, pois, todos os homens de Israel que se esconderam pela montanha
de Efraim, que os filisteus fugiam, eles, também, os perseguiram de perto, na
peleja.

23Assim livrou o Senhor a Israel naquele dia; e o arraial passou a Beth-aven.

O atrevido voto de Saul

24E estavam os homens de Israel já exaustos, naquele dia, porquanto Saul
conjurara o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão, até à tarde,
para que me vingue dos meus inimigos. Pelo que todo o povo se absteve de
provar pão.

25E todo o povo chegou a um bosque: e havia mel na superfície do campo.

26E, chegando o povo ao bosque, eis que havia um manancial de mel: porém
ninguém chegou a mão à boca, porque o povo temia a conjuração.

27Porém Jónatas não tinha ouvido, quando seu pai conjurara o povo, e
estendeu a ponta da vara que tinha na mão, e a molhou no favo de mel; e,
tornando a mão à boca, aclararam-se os seus olhos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Então respondeu um do povo, e disse: Solenemente conjurou teu pai o
povo, dizendo: Maldito o homem que comer hoje pão. Pelo que o povo
desfalecia.

29Então disse Jónatas: Meu pai tem turbado a terra; ora vede como se me
aclararam os olhos por ter provado um pouco deste mel,

30Quanto mais se o povo hoje livremente tivesse comido do despojo que
achou dos seus inimigos. Porém, agora, não foi tão grande o estrago dos
filisteus.

31Feriram, porém, aquele dia aos filisteus, desde Micmas até Ajalon, e o povo
desfaleceu em extremo.

32Então o povo se lançou ao despojo, e tomaram ovelhas, e vacas, e bezerros,
e os degolaram no chão; e o povo os comeu com sangue.

33E o anunciaram a Saul, dizendo: Eis que o povo peca contra o Senhor,
comendo com sangue. E disse ele: Aleivosamente obrastes; revolvei-me hoje
uma grande pedra.

34Disse mais Saul: Derramai-vos entre o povo, e dizei-lhes: Trazei-me cada um
o seu boi, e cada um a sua ovelha, e degolai-os aqui, e comei, e não pequeis
contra o Senhor, comendo com sangue. Então todo o povo trouxe de noite,
cada um com a sua mão, o seu boi, e os degolaram ali.

35Então edificou Saul um altar ao Senhor: este foi o primeiro altar que
edificou ao Senhor.

Jónatas é condenado à morte

36Depois disse Saul: Desçamos de noite atrás dos filisteus, e despojemo-los,
até que amanheça a luz, e não deixemos de resto um homem deles. E
disseram: Tudo o que parecer bem aos teus olhos faze. Disse, porém, o
sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deus.

37Então consultou Saul a Deus, dizendo: Descerei atrás dos filisteus? entregá-
los-ás na mão de Israel? Porém aquele dia lhe não respondeu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38Então disse Saul: Chegai-vos para cá, todos os chefes do povo, e informai-
vos, e vede em que se cometeu hoje este pecado;

39Porque vive o Senhor que salva a Israel, que, ainda que seja em meu filho
Jónatas, certamente morrerá. E nenhum de todo o povo lhe respondeu.

40Disse mais a todo o Israel: Vós estareis de uma banda, e eu e meu filho,
Jónatas, estaremos da outra banda. Então disse o povo a Saul: Faze o
que parecer bem aos teus olhos.

41Falou, pois, Saul ao Senhor, Deus de Israel: Mostra o inocente. Então
Jónatas e Saul foram tomados por sorte, e o povo saiu livre.

42Então disse Saul: Lançai a sorteentre mim e Jónatas, meu filho. E foi
tomado Jónatas.

43Disse então Saul a Jónatas: Declara-me o que tens feito. E Jónatas lho
declarou, e disse: Tão somente provei um pouco de mel com a ponta da vara
que tinha na mão; eis que devo morrer?

44Então disse Saul: Assim me faça Deus, e outro tanto, que com certeza
morrerás, Jónatas.

45Porém o povo disse a Saul: Morrerá Jónatas, que obrou tão grande salvação
em Israel? nunca tal suceda; vive o Senhor, que não lhe há de cair no chão
um só cabelo da sua cabeça, pois com Deus fez isso hoje. Assim o povo livrou
a Jónatas, para que não morresse.

46E Saul deixou de seguir os filisteus; e os filisteus se foram ao seu lugar.

47Então tomou Saul o reino sobre Israel; e pelejou contra todos os seus
inimigos em redor: contra Moab, e contra os filhos de Amon, e contra Edom,
e contra os reis de Zoba, e contra os filisteus, e para onde quer que se voltava,
executava castigos.

48E houve-se valorosamente, e feriu aos amalequitas; e libertou a Israel da
mão dos que o saqueavam.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

49E os filhos de Saul eram Jónatas, e Isvi, e Malquisua: e os nomes das suas
duas filhas eram estes: o nome da mais velha Merab, e o nome da mais nova
Mical.

50E o nome da mulher de Saul, Ainoam, filha de Aimaas: e o nome do general
do exército, Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51E Kis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52E houve uma forte guerra contra os filisteus, todos os dias de Saul: pelo que
Saul, a todos os homens valentes e valorosos que via, os agregava a si.

1 Samuel 15

Samuel manda a Saul destruir os amalequitas

1ENTÃO disse Samuel a Saul: Enviou-me o Senhor a ungir-te rei sobre o seu
povo, sobre Israel: ouve, pois, agora, a voz das palavras do Senhor.

2Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu me recordei do que fez Amalec a Israel;
como se lhe opôs no caminho, quando subia do Egito.

3Vai, pois, agora e fere a Amalec; e destrói, totalmente, a tudo o que tiver, e
não lhe perdoes; porém matarás, desde o homem até à mulher, desde os
meninos até aos de mama, desde os bois até às ovelhas, e desde os camelos
até aos jumentos.

4E Saul convocou ao povo, e os contou em Teilaim, duzentos mil homens de
pé, e dez mil homens de Judá.

5Chegando, pois, Saul, à cidade de Amalec, pôs emboscada no vale.

6E disse Saul aos queneus: Ide-vos, retirai-vos e saí do meio dos amalequitas,
para que vos não destrua juntamente com eles, porque vós usastes de
misericórdia com todos os filhos de Israel, quando subiram do Egito. Assim os
queneus se retiraram do meio dos amalequitas.

7Então feriu Saul aos amalequitas, desde Avila, até chegar a Sur,
que está defronte do Egito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E tomou vivo a Agag, rei dos amalequitas; porém a todo o povo destruiu ao
fio da espada.

9E Saul e o povo perdoaram a Agag, e ao melhor das ovelhas e das vacas, e às
da segunda sorte, e aos cordeiros, e ao melhor que havia, e não os quiseram
destruir totalmente; porém a toda a coisa vil e desprezível destruíram
totalmente.

Deus manda Samuel repreender a Saul

10Então veio a palavra do Senhor a Samuel, dizendo:

11Arrependo-me de haver posto a Saul como rei; porquanto deixou de me
seguir, e não executou as minhas palavras. Então Samuel se contristou, e toda
a noite clamou ao Senhor.

12E madrugou Samuel, para encontrar a Saul, pela manhã: e anunciou-se a
Samuel, dizendo: Já chegou Saul ao Carmelo, e eis que levantou para si uma
coluna. Então fez volta e passou, e desceu a Gilgal.

13Veio, pois, Samuel a Saul; e Saul lhe disse: Bendito tu do Senhor; executei a
palavra do Senhor.

14Então disse Samuel: Que balido, pois, de ovelhas, é este nos meus ouvidos,
e o mugido de vacas que ouço?

15E disse Saul: De Amalec as trouxeram; porque o povo perdoou ao melhor
das ovelhas e das vacas, para as oferecer ao Senhor, teu Deus: o resto, porém,
temos destruído totalmente.

16Então disse Samuel: Espera, e te declararei o que o Senhor me disse, esta
noite. E ele disse-lhe: Fala.

17E disse Samuel: Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por
cabeça das tribos de Israel? e o Senhor te ungiu rei sobre Israel.

18E enviou-te o Senhor a este caminho, e disse: Vai, e destrói, totalmente, a
estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até que os aniquiles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Por que, pois, não deste ouvidos à voz do Senhor, antes voaste ao despojo, e
fizeste o que parecia mal aos olhos do Senhor?

20Então disse Saul a Samuel: Antes, dei ouvidos à voz do Senhor, e caminhei
no caminho pelo qual o Senhor me enviou; e trouxe a Agag, rei de Amalec, e
os amalequitas destruí totalmente;

21Mas o povo tomou do despojo ovelhas e vacas, o melhor do interdito, para
oferecer ao Senhor, teu Deus, em Gilgal.

22Porém Samuel disse: Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em
holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do Senhor? eis
que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atendermelhor é do que a
gordura de carneiros.

23Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é
como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, ele
também te rejeitou a ti, para que não sejas rei.

24Então disse Saul a Samuel: Pequei, porquanto tenho traspassado o dito do
Senhor e as tuas palavras; porque temi ao povo, e dei ouvidos à sua voz.

25Agora, pois, te rogo, perdoa-me o meu pecado; e volta comigo, para que
adore ao Senhor.

26Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo: porquanto rejeitaste a
palavra do Senhor, já te rejeitou o Senhor, para que não sejas rei sobre Israel.

27E virando-se Samuel para se ir, ele lhe pegou pela borda da capa e a rasgou.

28Então Samuel lhe disse: O Senhor tem rasgado de ti, hoje, o reino de Israel,
e o tem dado ao teu próximo, melhor do que tu.

29E também aquele que é a Força de Israel não mente, nem se arrepende;
porquanto não é umhomem, para que se arrependa.

30Disse ele então: Pequei; honra-me, porém, agora, diante dos anciãos do meu
povo, e diante de Israel; e volta comigo, para que adore ao Senhor, teu Deus.

31Então Samuel se tornou atrás de Saul; e Saul adorou ao Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Samuel mata a Agag

32Então disse Samuel: Trazei-me aqui a Agag, rei dos amalequitas. E Agag
veio a ele animosamente; e disse Agag: Na verdade, já passou a amargura da
morte.

33Disse, porém, Samuel: Assim como a tua espada desfilhou as mulheres,
assim ficará desfilhada a tua mãe entre as mulheres. Então Samuel
despedaçou a Agag perante o Senhor, em Gilgal.

34Então Samuel se foi a Ramá: e Saul subiu a sua casa, a Gibea de Saul.

35E nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua morte; porque Samuel
teve dó de Saul. E o Senhor se arrependeu de que pusera a Saul rei sobre
Israel.

1 Samuel 16

Deus manda Samuel ungir a David como rei

1ENTÃO disse o Senhor a Samuel: Até quando terás dó de Saul, havendo-o eu
rejeitado, para que não reine sobre Israel? enche o teu vaso de azeite, e vem;
enviar-te-ei a Jessé o belemita; porque de entre os seus filhos me tenho
provido de um rei.

2Porém disse Samuel: Como irei eu? pois, ouvindo-o Saul, me matará. Então
disse o Senhor: Toma uma bezerra das vacas nas tuas mãos, e dize: Vim para
sacrificar ao Senhor.

3E convidarás a Jessé ao sacrifício: e eu te farei saber o que hás de fazer, e
ungir-me-ás a quem eu te disser.

4Fez, pois, Samuel o que dissera o Senhor, e veio a Belém: então os anciãos da
cidade saíram ao encontro, tremendo, e disseram: De paz é a tua vinda?

5E disse ele: É de paz; vim sacrificar ao Senhor; santificai-vos, e vinde comigo
ao sacrifício. E santificou ele a Jessé e a seus filhos, e os convidou ao
sacrifício.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E sucedeu que, entrando eles, viu a Eliab, e disse: Certamente está perante o
Senhor o seu ungido.

7Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para
a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado, porque o Senhor não vê
como vê o homem, pois o homem vê oque está diante dos olhos, porém o
Senhor olha para o coração.

8Então chamou Jessé a Abinadab: e o fez passar diante de Samuel, o qual
disse: Nem a este tem escolhido o Senhor.

9Então Jessé fez passar a Sama: porém disse: Tão-pouco a este tem escolhido
o Senhor.

10Assim fez passar Jessé a seus sete filhos diante de Samuel: porém Samuel
disse a Jessé: O Senhor não tem escolhido a estes.

11Disse, mais, Samuel a Jessé: Acabaram-se os mancebos? E disse: Ainda falta
o menor, e eis que apascenta as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Envia, e
manda-o chamar, porquanto não nos assentaremos em roda da mesa até que
ele venha aqui.

12Então mandou em busca dele e o trouxe (e era ruivo e formoso de
semblante e de boa presença): e disse o Senhor: Levanta-te, eunge-o, porque
este mesmo é.

13Então Samuel tomou o vaso do azeite e ungiu-o, no meio dos seus irmãos; e
desde aquele dia em diante o espírito do Senhor se apoderou de David: então
Samuel se levantou, e se tornou a Ramá.

Saul é atormentado pelo espírito maligno

14E o espírito do Senhor se retirou de Saul, e o assombrava um espírito
mau, da parte do Senhor.

15Então os criados de Saul lhe disseram: Eis que agora um espírito mau, da
parte do Senhor, te assombra:

16Diga, pois, nosso senhor aos seus servos, que estão na tua
presença, que busquem umhomem que saiba tocar harpa, e será que, quando

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

o espírito mau, da partedo Senhor, vier sobre ti, então ele tocará com a sua
mão, e te acharás melhor.

17Então disse Saul aos seus servos: Buscai-me, pois, um homem que toque
bem, e trazei-mo.

18Então respondeu um dos mancebos, e disse: Eis que tenho visto a um filho
de Jessé, o belemita, que sabe tocar, e é valente e animoso, e homem de
guerra, e sisudo em palavras, e de gentil presença: o Senhor é com ele.

19E Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: Envia-me David, teu filho, o
que está com as ovelhas.

20Então tomou Jessé um jumento carregado de pão, e um odre de vinho, e um
cabrito, e enviou-os a Saul, pela mão de David, seu filho.

21Assim David veio a Saul, e esteve perante ele, e o amou muito, e foi seu
pajem de armas.

22Então Saul mandou dizer a Jessé: Deixa estar a David perante mim, pois
achou graça em meus olhos.

23E sucedia que, quando o espíritomau, da parte de Deus, vinha sobre Saul,
David tomava a harpa, e atocava com a sua mão; então Saul sentia alívio, e se
achava melhor, e o espírito mau se retirava dele.

1 Samuel 17

Guerra entre os israelitas e os filisteus

1E OS filisteus ajuntaram os seus arraiais para a guerra e congregaram-se em
Socoh, que está em Judá, e acamparam-se entre Socoh e Azeca, no termo de
Damim.

2Porém Saul e os homens de Israel se ajuntaram e acamparam no vale do
carvalho, e ordenaram a batalha contra os filisteus.

3E os filisteus estavam num monte da banda dalém, e os israelitas estavam no
outro monte da banda daquém; e o vale estava entre eles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Então saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era
Golias, de Gath, que tinha de altura seis côvados e um palmo.

5Trazia na cabeça um capacete de bronze, e vestia uma couraça de escamas;
e erao peso da couraça de cinco mil siclos de bronze.

6E trazia grevas de bronze, por cima dos seus pés, e um escudo de bronze
entre os seus ombros.

7E a haste da sua lança era como o órgão do tecelão, e o ferro da sua lança de
seiscentos siclos de ferro, e diante dele ia o escudeiro.

8E parou, e clamou às companhias de Israel, e disse-lhes: Para que saireis a
ordenar a batalha? Não sou eu filisteu e vós servos de Saul? Escolhei, de entre
vós, um homem que desça a mim.

9Se ele puder pelejar comigo, e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu
o vencer, e o ferir, então sereis nossos servos, e nos servireis.

10Disse, mais, o filisteu: Hoje desafio as companhias de Israel, dizendo: Dai-
me um homem, para que ambos pelejemos.

11Ouvindo, então, Saul e todo o Israel estas palavras do filisteu, espantaram-
se e temeram muito.

Jessé envia David a seus irmãos

12E David era filho de um homem efrateu, de Belém de Judá, cujo
nomeera Jessé, que tinha oito filhos: e nos dias de Saul era este
homem já velho e adiantado na idade entre os homens.

13Foram-se os três filhos mais velhos de Jessé e seguiram a Saul à guerra: e
eram os nomes dos seus três filhos que foram à guerra, Eliab, o primogénito,
e o segundo Abinadab, e o terceiro Sama.

14E David era o menor; e os três maiores seguiram a Saul.

15David, porém, ia e voltava de Saul, para apascentar as ovelhas de seu pai
em Belém.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Chegava-se, pois, o filisteu, pela manhã e à tarde; e apresentou-se por
quarenta dias.

17E disse Jessé a David, seu filho: Toma, peço-te, para os teus irmãos, um efa
deste grão tostado e estes dez pães, e corre a levá-los ao arraial, aos teus
irmãos.

18Porém estes dez queijos de leite leva ao chefe de mil; e visitarás os teus
irmãos, a ver se lhes vai bem; e tomarás o seu penhor.

19E estavam Saul, e eles, e todos os homens de Israel, no vale do carvalho,
pelejando com os filisteus.

20David então, de madrugada, se levantou pela manhã, e deixou as ovelhas a
um guarda, e carregou-se, e partiu, como Jessé lhe ordenara: e chegou ao
lugar dos carros quando já o arraial saía em ordem de batalha, e a gritos
chamavam à peleja.

21E os israelitas e filisteus se puseram em ordem, fileira contra fileira.

22E David deixou a carga que trouxera na mão do guarda da bagagem, e
correu à batalha; e, chegando, perguntou aos seus irmãos se estavam bem.

O gigante Golias insulta os israelitas

23E, estando ele ainda falando com eles, eis que vinha subindo, do exército
dos filisteus, o homem guerreiro, cujo nome era Golias, o filisteu de Gath, e
falou conforme àquelas palavras, e David as ouviu.

24Porém, todos os homens em Israel, vendo aquele homem, fugiam de diante
dele, e temiam grandemente.

25E diziam os homens de Israel: Vistes aquele homem que subiu? pois subiu
para afrontar a Israel: há de ser, pois, que, ao homem que o ferir, o rei
enriquecerá de grandes riquezas, e lhe dará a sua filha, e fará franca a casa do
seu pai em Israel.

26Então falou David aos homens que estavam com ele, dizendo: Que farão
àquele homem que ferir a este filisteu, e tirar a afronta de sobre Israel?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

quem é, pois, este incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?

27E o povo lhe tornou a falar conforme àquela palavra, dizendo: Assim farão ao homem que o ferir.

28E, ouvindo Eliab, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se a ira de Eliab contra David, e disse: Por que desceste aqui? e a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? bem conheço a tua presunção, e a maldade do teu coração, que desceste para ver a peleja.

29Então disse David: Que fiz eu agora? porventura não hárazão para isso?

30E desviou-se dele para outro, e falou conforme àquela palavra: e o povo lhe tornou a responder conforme às primeiras palavras.

31E, ouvidas as palavras que David havia falado, as anunciaram a Saul, e mandou em busca dele.

David dispõe-se a pelejar contra o gigante

32E David disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele: teu servo irá, e pelejará contra este filisteu.

33Porém Saul disse a David: Contra este filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois tuainda és moço, e ele homem de guerra desde a sua mocidade.

34Então disse David a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas do seu pai; e vinha um leão e um urso, e tomava uma ovelha do rebanho;

35E eu saí após ele, e o feri, e livrei-a da sua boca; e, levantando-se ele contra mim, lancei-lhe mão da barba, e o feri, e o matei.

36Assim feriu o teu servo o leão, como o urso: assim será este incircunciso filisteu como um deles, porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo.

37Disse mais David: O Senhor me livrou da mão do leão, e da do urso; ele me livrará da mão deste filisteu. Então disse Saul a David: Vai, e o Senhor seja contigo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38E Saul vestiu a David dos seus vestidos, e pôs-lhe sobre a cabeça um capacete de bronze; e o vestiu de uma couraça.

39E David cingiu a espada sobre os seus vestidos e começou a andar; porém nunca o havia experimentado: então disse David a Saul: Não posso andar com isto, pois nunca o experimentei. E David tirou aquilo de sobre si,

40E tomou o seu cajado na mão, e escolheu para si cinco seixos do ribeiro, e pô-los no alforge de pastor que trazia, a saber, no surrão, e lançou mão da sua funda; e foi-se chegando ao filisteu.

41O filisteu, também, veio e se vinha chegando a David: e o que lhe levava o escudo ia diante dele.

42E, olhando o filisteu, e vendo a David, o desprezou, porquanto era mancebo, ruivo, e de gentil aspeto.

43Disse, pois, o filisteu a David: Sou eu algum cão, para tu vires a mim com paus? E o filisteu amaldiçoou a David, pelos seus deuses.

44Disse mais o filisteu a David: Vem a mim, e darei as tuas carnes às aves do céu e às bestas do campo.

45David, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

46Hoje mesmo, o Senhor te entregará na minha mão, e ferir-te-ei, e te tirarei a cabeça, e os corpos do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves do céu e às bestas da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel;

47E saberá toda esta congregação que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; porque do Senhor é a guerra, e ele vos entregará na nossa mão.

David encontra-se com o gigante e mata-o

48E sucedeu que, levantando-se o filisteu, e indo encontrar-se com David, apressou-se David, e correu ao combate, a encontrar-se com o filisteu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

49E David meteu a mão no alforge e tomou dali uma pedra, e com a funda lha
atirou, e feriu o filisteu na testa, e a pedra se lhe cravou na testa, e caiu sobre
o seu rosto em terra.

50Assim David prevaleceu contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra,
e feriu o filisteu, e o matou, sem que David tivesse uma espada na mão.

51Pelo que correu David, e pôs-se em pé sobre o filisteu, e tomou a sua
espada, e tirou-a da bainha, e o matou, e lhe cortou com ela a cabeça; vendo,
então, os filisteus que o seu campeão era morto, fugiram.

52Então os homens de Israel e Judá se levantaram, e jubilaram, e seguiram os
filisteus, até chegar ao vale, e até às portas de Ecron: e caíram os feridos dos
filisteus pelo caminho de Saaraim até Gath e até Ecron.

53Então voltaram os filhos de Israel de perseguirem os filisteus, e despojaram
os seus arraiais.

54E David tomou a cabeça do filisteu, e a trouxe a Jerusalém: porém pôs as
armas dele na sua tenda.

55Vendo, porém, Saul sair David a encontrar-se com o filisteu, disse a Abner,
o chefe do exército: De quem é filho este mancebo, Abner? E disse Abner:
Vive a tua alma, ó rei, que o não sei.

56Disse, então, o rei: Pergunta, pois, de quem é filho este mancebo.

57Voltando, pois, David, de ferir o filisteu, Abner o tomou consigo, e o trouxe
à presença de Saul, trazendo ele na mão a cabeça do filisteu.

58E disse-lhe Saul: De quem és filho, mancebo? E disse David: Filho do teu
servo Jessé, belemita.

1 Samuel 18

Amizade de Jónatas para com David

1E SUCEDEU que, acabando ele de falar com Saul, a alma de Jónatas se ligou
com a alma de David: e Jónatas o amou, como à sua própria alma.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E Saul, naquele dia, o tomou, e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai.

3E Jónatas e David fizeram aliança; porque Jónatas o amava como à sua própria alma.

4E Jónatas se despojou da capa que trazia sobre si, e a deu a David, como também os seus vestidos, até a sua espada, e o seu arco, e o seu cinto.

5E saía David aonde quer que Saul o enviava, e conduzia-se com prudência, e Saul o pôs sobre a gente de guerra; e era aceito aos olhos de todo o povo, e até aos olhos dos servos de Saul.

6Sucedeu, porém, que, vindo eles, quando David voltava de ferir os filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando, e em danças, com adufes, com alegria, e com instrumentos de música.

O cântico das mulheres indigna a Saul

7E as mulheres, tangendo, se respondiam umas às outras, e diziam: Saul feriu os seus milhares, porém David os seus dez milhares.

8Então Saul se indignou muito, e aquela palavra pareceu mal aos seus olhos, e disse: Dez milhares deram a David, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão só o reino?

9E, desde aquele dia em diante, Saul tinha David em suspeita.

10E aconteceu, ao outro dia, que o mau espírito da parte de Deus, se apoderou de Saul, e profetizava no meio da casa; e David tangia a harpa com a sua mão, como de dia em dia: Saul, porém, tinha na mãouma lança.

11E Saul atirou com a lança, dizendo: Encravarei a David na parede. Porém David se desviou dele por duas vezes.

12E temia Saul a David, porque o Senhor era com ele e se tinha retirado de Saul.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Pelo que Saul o desviou de si, e o pôs por chefe de mil: e saía e entrava
diante do povo.

14E David se conduzia com prudência em todos os seus caminhos, e o
Senhor era com ele.

15Vendo, então, Saul que tão prudentemente se conduzia, tinha receio dele.

16Porém, todo o Israel e Judá amava a David, porquanto saía e entrava diante
deles.

Saul intenta matar David pela astúcia

17Pelo que, Saul disse a David: Eis que Merab, minha filha mais velha, te
darei por mulher; sê-me somente filho valoroso, e guerreia as guerras do
Senhor (porque Saul dizia consigo: Não seja contra ele a minha mão, mas sim
a dos filisteus).

18Mas David disse a Saul: Quem sou eu, e qual éa minha vida e a família do
meu pai em Israel, para vir a ser genro do rei?

19Sucedeu, porém, que, ao tempo que Merab, filha de Saul, devia ser dada a
David, ela foi dada por mulher a Adriel, meolatita.

Mical, a filha de Saul, ama a David e casa com ele

20Mas Mical, a outra filha de Saul, amava a David: o que, sendo anunciado a
Saul, pareceu isto bom aos seus olhos.

21E Saul disse: Eu lha darei, para que lhe sirva de laço, e para que a mão dos
filisteus venha a ser contra ele. Pelo que Saul disse a David: Com a outra
serás hoje meu genro.

22E Saul deu ordem aos seus servos: Falai em segredo a David, dizendo: Eis
que o rei te está mui afeiçoado, e todos os seus servos te amam; agora,
pois, consente em ser genro do rei.

23E os servos de Saul falaram todas estas palavras aos ouvidos de David.
Então disse David: Parece-vos pouco aos vossos olhos ser genro do rei, sendo
eu homem pobre e desprezível?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E os servos de Saul lhe anunciaram isto, dizendo: Foram tais as palavras que
falou David.

25Então disse Saul: Assim direis a David: O rei não tem necessidade de dote,
senão de cem prepúcios de filisteus, para se tomar vingança dos inimigos do
rei. Porquanto Saul tentava fazer cair a David pela mão dos filisteus.

26E anunciaram os seus servos estas palavras a David, e este negócio pareceu
bem aos olhos deDavid, de que fosse genro do rei: porém ainda os dias se não
haviam cumprido.

27Então David se levantou, e partiu ele com os seus homens, e feriram, de
entre os filisteus, duzentos homens, e David trouxe os seus prepúcios, e os
entregaram todos ao rei, para que fosse genro do rei: então Saul lhe deu por
mulher a sua filha.

28E viu Saul e notou que o Senhorera com David: e Mical, filha de Saul, o
amava.

29Então Saul temeu muito mais a David; e Saul foi, todos os seus dias, inimigo
de David.

30E, saindo os príncipes dos filisteus, sucedeu que, saindo eles, David se
conduziu mais prudentemente do que todos os servos de Saul: portanto o seu
nome era muito estimado.

1 Samuel 19

Jónatas aplaca o ciúme que seu pai tem de David

1E FALOU Saul a Jónatas, seu filho, e a todos os seus servos, para que
matassem a David. Porém Jónatas, filho de Saul, estava muito afeiçoado a
David.

2E Jónatas o anunciou a David, dizendo: Meu pai, Saul, procura matar-te,
pelo que, agora, guarda-te pela manhã, e fica-te em oculto, e esconde-te.

3E sairei eu, e estarei à mão do meu pai, no campo em que estiveres, e eu
falarei de ti ao meu pai, e verei o que houver, e to anunciarei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Então Jónatas falou bem de David a Saul, seu pai, e disse-lhe: Não peque o
rei contra seu servo David, porque ele não pecou contra ti, e porque os seus
feitos te são mui bons.

5Porque pôs a sua alma na mão, e feriu aos filisteus, e fez o
Senhor um grande livramento a todo o Israel; tu mesmo o viste e te alegraste:
por que, pois, pecarias contra o sangue inocente, matando a David sem
causa?

6E Saul deu ouvidos à voz de Jónatas, e jurou Saul: Vive o Senhor, que não
morrerá.

7E Jónatas chamou a David, e contou-lhe todas estas palavras: e Jónatas
levou David a Saul, e esteve perante ele, como dantes.

8E tornou a haver guerra: e saiu David e pelejou contra os filisteus, e feriu-os
de grande ferida, e fugiram diante dele.

9Porém o espírito mau, da parte do Senhor, se tornou sobre Saul, estando ele
assentado em sua casa, e tendo na mão a sua lança, e tangendo David com a
mão o instrumento de música.

10E procurava Saul encravar a David na parede, porém ele se desviou de
diante de Saul, o qual feriu com a lança a parede; então fugiu David, e
escapou naquelamesma noite.

11Porém Saul mandou mensageiros à casa de David, que o guardassem, e o
matassem pela manhã: do que Mical, sua mulher, avisou a David, dizendo: Se
não salvares a tua vida esta noite, amanhã te matarão.

Mical engana a seu pai e salva a David

12Então Mical desceu David por uma janela: e ele se foi, e fugiu, e escapou.

13E Mical tomou uma estátua e a deitou na cama, e pôs-lhe à
cabeceira uma pele de cabra, e a cobriu com uma coberta.

14E, mandando Saul mensageiros que trouxessem a David, ela disse: Está
doente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Então Saul mandou mensageiros que viessem a David, dizendo: Trazei-mo
na cama, para que o mate.

16Vindo, pois, os mensageiros, eis que estava a estátua na cama, e a pele de
cabra à sua cabeceira.

17Então disse Saul a Mical: Por que assim me enganaste, e deixaste ir e
escapar o meu inimigo? E disse Mical a Saul: Porque ele me disse: Deixa-me
ir, por que hei de eu matar-te?

18Assim David fugiu e escapou, e veio a Samuel, a Ramá, e lhe participou
tudo quanto Saul lhe fizera: e foram, ele e Samuel, e ficaram em Naioth.

19E o anunciaram a Saul, dizendo: Eis que David está em Naioth, em Ramá.

20Então enviou Saul mensageiros para trazerem a David, os quais viram uma
congregação de profetas profetizando, onde estava Samuel, que presidia sobre
eles: e o espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul, e também eles
profetizaram.

21E, avisado disto Saul, enviou outros mensageiros, e também estes
profetizaram: então enviou Saul ainda uns terceiros mensageiros, os quais,
também, profetizaram.

22Então foi, também, ele mesmo a Ramá, e chegou ao poço grande
queestava em Secu; e, perguntando, disse: Onde estão Samuel e David? E
disseram-lhe: Eis que estão em Naioth, em Ramá.

23Então foi para Naioth, em Ramá: e o mesmo espírito de Deus veio sobre ele,
e ia profetizando, até chegar a Naioth, em Ramá.

24E ele também despiu os seus vestidos, e ele também profetizou diante de
Samuel, e esteve nu, por terra, todo aquele dia e toda aquela noite; pelo que
se diz: Está também Saul entre os profetas?

1 Samuel 20

A entrevista de David com Jónatas

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ENTÃO fugiu David de Naioth, em Ramá: e veio, e disse perante Jónatas:
Que fiz eu? qual é o meu crime? e qual é o meu pecado diante do teu pai, que
procura tirar-me a vida?

2E ele lhe disse: Tal não seja: não morrerás; eis que meu pai não faz coisa
nenhuma, grande nem pequena, sem primeiro me dar parte; por que, pois,
meu pai me encobriria este negócio? não é assim.

3Então David tornou a jurar, e disse: Mui bem sabe teu pai que achei graça
em teus olhos; pelo que disse: Não saiba isto Jónatas, para que se não magoe;
e, na verdade, vive o Senhor, e vive a tua alma, que apenas há um passo entre
mim e a morte.

4E disse Jónatas a David: O que disser a tua alma, eu te farei.

5Disse David a Jónatas: Eis que amanhã é a lua nova, em que costumo
assentar-me com o rei para comer; deixa-me tu ir, porém, e esconder-me-ei
no campo, até à terceira tarde.

6Se o teu pai notar a minha ausência, dirás: David me pediu muito que o
deixasse ir correndo a Belém, sua cidade; porquanto se faz lá o sacrifício
anual para toda a linhagem.

7Se disser assim: Está bem, entãoteu servo tem paz; porém, se muito se
indignar, sabe que já está inteiramente determinado no mal.

8Usa, pois, de misericórdia com o teu servo, porque fizeste a teu servo entrar
contigo em aliança do Senhor: se, porém, há em mim crime, mata-me tu
mesmo: por que me levarias ao teu pai?

9Então disse Jónatas: Longe de ti tal coisa: porém, se, de alguma maneira,
soubesse que já este mal está inteiramente determinado por meu pai, para
que viesse sobre ti, não to descobriria eu?

10E disse David a Jónatas: Quem tal me fará saber, se, por acaso, teu pai te
responder asperamente?

Jónatas faz um pacto com David

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Então disse Jónatas a David: Vem e saiamos ao campo. E saíram ambos ao campo.

12E disse Jónatas a David: Ó Senhor, Deus de Israel! Sondando eu a meu pai amanhã a estas horas, ou depois de amanhã, e eis que houver coisa favorável para David, e eu, então, não enviar a ti, e não to fizer saber,

13O Senhor faça, assim, com Jónatas, outro tanto; mas se aprouver a meu pai fazer-te mal, também to farei saber, e te deixarei partir, e irás em paz: e o Senhor seja contigo, assim como foi com o meu pai.

14E, se eu, então, ainda viver, porventura não usarás comigo da beneficência do Senhor, para que não morra?

15Nem tão-pouco cortarás da minha casa a tua beneficência eternamente: nem ainda quando o Senhor desarraigar da terra a cada um dos inimigos de David?

16Assim fez Jónatas aliança com a casa de David, dizendo: O Senhor o requeira da mão dos inimigos de David.

17E Jónatas fez jurar a David, de novo, porquanto o amava, porque o amava com todo o amor da sua alma.

18E disse-lhe Jónatas: Amanhã é a lua nova, e não te acharão no teu lugar, pois o teu assento se achará vazio.

19E, ausentando-te tu três dias, desce apressadamente, e vai àquele lugar onde te escondeste no dia do negócio; e fica-te junto à pedra de Ezel.

20E eu atirarei três frechas para aquela banda, como se atiram ao alvo.

21E eis que mandarei o moço, dizendo: Anda, busca as frechas: se eu, expressamente, disser ao moço: Olha que as frechas estão para cá de ti; toma-o contigo, e vem; porque há paz para ti, e não há nada, vive o Senhor.

22Porém, se disser ao moço assim: Olha que as frechas estão para lá de ti; vai-te embora; porque o Senhor te deixa ir.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23E, quanto ao negócio de que eu e tu falámos, eis que o Senhor estáentre
mim e ti, eternamente.

24Escondeu-se, pois, David no campo: e, sendo a lua nova, assentou-se o rei
para comer pão.

25E, assentando-se o rei no seu assento, como as outras vezes, no lugar junto à
parede, Jónatas se levantou, e assentou-se Abner ao lado de Saul: e o lugar de
David apareceu vazio.

26Porém, naquele dia, não disse Saul nada, porque dizia: Aconteceu-lhe
alguma coisa, pela qual não está limpo; certamente não está limpo.

27Sucedeu, também, ao outro dia, o segundo da lua nova, que o lugar de
David apareceu vazio: disse, pois, Saul a Jónatas, seu filho: Por que não veio
o filho de Jessé, nem ontem nem hoje, a comer pão?

28E respondeu Jónatas a Saul: David me pediu encarecidamente que o
deixasse ir a Belém,

29Dizendo: Peço-te que me deixes ir, porquanto a nossa linhagem tem um
sacrifício na cidade, e meu irmão mesmo me mandou ir: se, pois, agora tenho
achado graça em teus olhos, peço-te queme deixes partir, para que veja os
meus irmãos: por isso, não veio à mesa do rei.

30Então se acendeu a ira de Saul contra Jónatas, e disse-lhe: Filho da perversa
em rebeldia; não sei eu que tens elegido o filho de Jessé, para vergonha tua e
para vergonha da nudez da tua mãe?

31Porque, todos os dias que o filho de Jessé viver sobre a terra, nem tu serás
firme, nem o teu reino: pelo que, envia, e traze-mo nesta hora; porque é
digno de morte.

32Então respondeu Jónatas a Saul, seu pai, e lhe disse: Por que há de ele
morrer? que tem feito?

33Então Saul atirou-lhe com a lança, para o ferir: assim entendeu Jónatas que
já seu pai tinha determinado matar a David.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34Pelo que, Jónatas, todo encolerizado, se levantou da mesa; e, no segundo
dia da lua nova, não comeu pão; porque se magoava por causa de David, pois
seu pai o tinha maltratado.

35E aconteceu, pela manhã, que Jónatas saiu ao campo, ao tempo que
tinha ajustado com David, e um moço pequeno com ele.

36Então disse ao seu moço: Corre a buscar as frechas que eu atirar.
Correu, pois, o moço, e ele atirou uma frecha, que fez passar além dele.

37E, chegando o moço ao lugar da frecha que Jónatas tinha atirado, gritou
Jónatas atrás do moço, e disse: Não estáporventura a frecha mais para lá de
ti?

38E tornou Jónatas a gritar atrás do moço: Apressa-te, avia-te, não te
demores. E o moço de Jónatas apanhou as frechas, e veio ao seu senhor.

39E o moço não entendeu coisa alguma: só Jónatas e David sabiam deste
negócio.

40Então Jónatas deu as suas armas ao moço que trazia, e disse-lhe:
Anda, e leva-as à cidade.

41E, indo-se o moço, levantou-se David, da banda do sul, e lançou-se sobre o
seu rosto, em terra, e inclinou-se três vezes; e beijaram-se um ao outro, e
choraram juntos, até que David chorou muito mais.

42E disse Jónatas a David: Vai-te em paz: o que nós temos jurado ambos, em
nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja entre mim e ti, e entre a minha
semente e a tua semente, seja perpetuamente.

43Então se levantou David, e se foi; e Jónatas entrou na cidade.

1 Samuel 21

David vai ter com o sacerdote Aquimelech

1ENTÃO veio David a Nob, ao sacerdote Aquimelech; e Aquimelech,
tremendo, saiu ao encontro de David, e disse-lhe: Por que vens só, e ninguém
contigo?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E disse David ao sacerdote Aquimelech: O rei me encomendou um negócio, e
me disse: Ninguém saiba deste negócio, pelo qual eu te enviei, e o qual te
ordenei: quanto aos mancebos, apontei-lhes tal e tal lugar.

3Agora, pois, que tens à mão? dá-me cinco pães na minha mão, ou o que se
achar.

4E, respondendo o sacerdote a David, disse: Não tenho pão comum à mão; há,
porém, pão sagrado, se ao menos os mancebos se abstiveram das mulheres.

5E respondeu David ao sacerdote, e lhe disse: Sim, em boa fé, as mulheres se
nos vedaram desde ontem: e anteontem, quando eu saí, os vasos dos
mancebos, também, eram santos: e em alguma maneira é pão comum, quanto
mais que hoje se santificaráoutro nos vasos.

6Então o sacerdote lhe deu o pão sagrado, porquanto não havia ali outro pão
senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do Senhor, para se pôr
ali pão quente, no dia em que aquele se tirasse.

7Estava, porém, ali, naquele dia, um dos criados de Saul, detido perante o
Senhor, e era seu nome Doeg, idumeu, o mais poderoso dos pastores de Saul.

8E disse David a Aquimelech: Não tens aqui, à mão, lança ou espada alguma?
Porque não trouxe à mão nem a minha espada nem as minhas armas, porque
o negócio do rei era apressado.

9E disse o sacerdote: A espada de Golias, o filisteu, a quem tu feriste no vale
do carvalho, eis que ela aqui está, envolta num pano, detrás do éfod: se tu a
queres tomar, toma-a, porque nenhuma outra há aqui, senão aquela. E disse
David: Nãohá outra semelhante; dá-ma.

David foge para Aquis, rei de Gath

10E David levantou-se, e fugiu aquele dia de diante de Saul, e veio a Aquis, rei
de Gath.

11Porém os criados de Aquis lhe disseram: Não é este David, o rei da terra?
não se cantava deste nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém
David os seus dez milhares?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E David considerou estas palavras no seu ânimo, e temeu muito diante de
Aquis, rei de Gath.

13Pelo que se contrafez diante dos olhos deles, e fez-se como doido entre as
suas mãos, e esgravatava nas portas do portal, e deixava correr a saliva pela
barba.

14Então disse Aquis aos seus criados: Eis quebem vedes que este homem está
louco; por que mo trouxestes a mim?

15Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis a este que fizesse doidices
diante de mim? há de este entrar na minha casa?

1 Samuel 22

David esconde-se na caverna de Adulam

1ENTÃO David se retirou dali, e se escapou para a caverna de Adulam: e
ouviram-no seus irmãos e toda a casa de seu pai, e desceram ali para ele.

2E ajuntou-se a ele todo o homem que se achava em aperto, e todo o homem
endividado, e todo o homem de espírito desgostoso, e ele se fez chefe deles: e
eram com ele uns quatrocentos homens.

3E foi-se David dali a Mispa dos moabitas, e disse ao rei dos moabitas: Deixa
estar meu pai e minha mãe convosco, até que saiba o que Deus há de fazer de
mim.

4E trouxe-os perante o rei dos moabitas, e ficaram com ele todos os dias que
David esteve no lugar forte.

5Porém o profeta Gad disse a David: Não fiques naquele lugar forte; vai, e
entra na terra de Judá. Então David foi, e veio para o bosque de Hereth.

Saul mata todos os sacerdotes de Nob

6E ouviu Saul que já se sabia de David e dos homens que estavam com ele: e
estava Saul em Gibea, debaixo de um arvoredo, em Ramá, e tinha na mão a
sua lança, e todos os seus criados estavam com ele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Então disse Saul a todos os seus criados que estavam com ele: Ouvi, peço-
vos, filhos de Benjamim, dar-vos-á também o filho de Jessé, a todos vós,
terras e vinhas, e far-vos-á a todos chefes de milhares e chefes de centenas,

8Para que todos vós tenhais conspirado contra mim? E ninguém há que me dê
aviso de que o meu filho tem feito aliança com o filho de Jessé, e nenhum de
entre vós há que se doa de mim, e mo participe, pois o meu filho tem, contra
mim, sublevado o meu servo, para me armar ciladas, como se vêneste dia.

9Então respondeu Doeg, o idumeu, que também estava com os criados de
Saul, e disse: Ao filho de Jessé vi vir a Nob, a Aquimelech, filho de Aitub,

10O qual consultou por ele ao Senhor, e lhe deu mantimento, e lhe
deu, também, a espada de Golias, o filisteu.

11Então o rei mandou chamar a Aquimelech, sacerdote, filho de Aitub, e a
toda a casa do seu pai, e aos sacerdotes que estavam em Nob; e todos eles
vieram ao rei.

12E disse Saul: Ouve, peço-te, filho de Aitub. E ele disse: Eis-me aqui, senhor
meu.

13Então lhe disse Saul: Por que conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé?
pois deste-lhe pão e espada, e consultaste por ele a Deus, para que se
levantasse contra mim, a armar-me ciladas, como se vê neste dia?

14E respondeu Aquimelech ao rei, e disse: E quem, entre todos os teus criados,
há tão fiel como David, o genro do rei, pronto na sua obediência, e honrado
na tua casa?

15Comecei, porventura, hoje a consultar por ele a Deus? longe de mim tal!
não impute o rei coisa nenhuma a seu servo, nema toda a casa do meu pai,
pois o teu servo não soube nada de tudo isso, nem muito nem pouco.

16Porém o rei disse: Aquimelech, morrerás certamente, tu e toda a casa do teu
pai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E disse o rei aos da sua guarda, que estavam com ele: Virai-vos, e matai os
sacerdotes do Senhor, porque também a sua mão é com David, e porque
souberam que fugiu e não mo fizeram saber. Porém os criados do rei não
quiseram estender as suas mãos para arremeter contra os sacerdotes do
Senhor.

18Então disse o rei a Doeg: Vira-te tu, e arremete contra os sacerdotes. Então
se virou Doeg, o idumeu, e arremeteu contra os sacerdotes, e matou, naquele
dia, oitenta e cinco homens que vestiam éfod de linho.

19Também a Nob, cidade destes sacerdotes, passou a fio de espada, desde o
homem até à mulher, desde os meninos até aos de mama, e até os bois,
jumentos e ovelhas passou a fio de espada.

Abiatar, um dos sacerdotes, escapa e vem ter com David

20Porém, escapou um dos filhos de Aquimelech, filho de Aitub, cujo nome era
Abiatar, o qual fugiu atrás de David.

21E Abiatar anunciou a David que Saul tinha matado os sacerdotes do Senhor.

22Então David disse a Abiatar: Bem sabia eu, naquele dia, que, estando ali
Doeg, o idumeu, não deixaria de o denunciar a Saul: eu dei ocasião contra
todas as almas da casa do teu pai.

23Fica comigo, não temas, porque quem procurar a minha
morte também procurará a tua, pois estarás salvo comigo.

1 Samuel 23

David livra Queila

1E FOI anunciado a David, dizendo: Eis que os filisteus pelejam contra Queila,
e saqueiam as eiras.

2E consultou David o Senhor, dizendo: Irei eu, e ferirei estes filisteus? E disse
o Senhor a David: Vai, e ferirás os filisteus, e livrarás a Queila.

3Porém, os homens de David lhe disseram: Eis que tememos aqui em Judá,
quanto mais indo a Queila contra os esquadrões dos filisteus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Então David tornou a consultar o Senhor, e o Senhor lhe respondeu, e disse:
Levanta-te, desce a Queila, porque te dou os filisteus na tua mão.

5Então David partiu com os seus homens a Queila, e pelejou contra os
filisteus, e levou os gados, e fez grande estrago entre eles; e David livrou os
moradores de Queila.

6E sucedeu que, quando Abiatar, filho de Aquimelech, fugiu para David, a
Queila, desceu com o éfod na mão.

7E foi anunciado a Saul que David era vindo a Queila, e disse Saul: Deus o
entregou nas minhas mãos, pois está encerrado, entrando numa cidade de
portas e ferrolhos.

8Então Saul mandou chamar a todo o povo à peleja, para que descessem a
Queila, para cercar David e os seus homens.

9Sabendo, pois, David que Saul maquinava este mal contra ele, disse a
Abiatar, sacerdote: Traze aqui o éfod.

10E disse David: Ó Senhor, Deus de Israel, teu servo, decerto, tem ouvido que
Saul procura vir a Queila, para destruir a cidade por causa de mim.

11Entregar-me-ão os cidadãos de Queila na sua mão? descerá Saul, como o
teu servo tem ouvido? Ah, Senhor, Deus de Israel, faze-o saber ao teu servo. E
disse o Senhor: Descerá.

12Disse mais David: Entregar-me-iam os cidadãos de Queila, a mim e aos
meus homens, nas mãos de Saul? E disse o Senhor: Entregariam.

13Então se levantou David com os seus homens, uns seiscentos, e saíram de
Queila, e foram-se aonde puderam: e sendo anunciado a Saul que David
escapara de Queila, cessou de sair contra ele.

Saul persegue David no deserto de Zif

14E David permaneceu no deserto, nos lugares fortes, e ficou em um monte no
deserto de Zif: e Saul o buscava todos os dias, porém Deus não o entregou na
sua mão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Vendo, pois, David que Saul saíra à busca da sua vida, David esteve no
deserto de Zif, num bosque.

16Então se levantou Jónatas, filho de Saul, e foi para David, ao bosque, e
confortou a sua mão em Deus;

17E disse-lhe: Não temas, que não te achará a mão de Saul, meu pai; porém tu
reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo: o que também Saul, meu
pai, bem sabe.

18E ambos fizeram aliança perante o Senhor: David ficou no bosque e Jónatas
voltou para a sua casa.

19Então subiram os zifeus a Saul, a Gibea, dizendo: Não se escondeu David
entre nós, nos lugares fortes do bosque, no outeiro de Áquila, que está à mão
direita de Jesimon?

20Agora, pois, ó rei, apressadamente desce, conforme a todo o desejo da tua
alma; por nós fica entregarmo-lo nas mãos do rei.

21Então disse Saul: Benditos sejais vós do Senhor, porque vos compadecestes
de mim.

22Ide, pois, e diligenciai ainda mais, e sabei e notai o lugar que frequenta, e
quem o tenha visto ali; porque me foi ditoque é astutíssimo.

23Pelo que, atentai bem, e informai-vos acerca de todos os esconderijos em
que ele se esconde; e, então, voltai para mim com toda a certeza, e ir-me-ei
convosco; e há de ser que, se estiver naquela terra, o buscarei entre os
milhares de Judá.

24Então se levantaram eles, e se foram a Zif, diante de Saul: David, porém, e
os seus homens estavam no deserto de Maon, na campanha, à direita de
Jesimon.

25E Saul e os seus homens se foram em busca dele; o que anunciaram a David,
que desceu para aquela penha e ficou no deserto de Maon: o que ouvindo
Saul, seguiu a David para o deserto de Maon.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26E Saul ia desta banda do monte, e David e os seus homens da outra banda
do monte: e sucedeu que David se apressou a escapar de Saul; Saul, porém, e
os seus homens cercaram a David e aos seus homens, para lançar mão deles.

27Então veio um mensageiro a Saul, dizendo: Apressa-te, e vem, porque os
filisteus, com ímpeto, entraram na terra.

28Pelo que Saul voltou de perseguir a David, e foi-se ao encontro dos filisteus:
por esta razão, aquele lugar se chamou Sela-hamalecoth.

29E subiu David dali, e ficou nos lugares fortes de Engedi.

1 Samuel 24

David corta a orla do manto de Saul

1E SUCEDEU que, voltando Saul de perseguir os filisteus, lhe anunciaram,
dizendo: Eis que David está no deserto de Engedi.

2Então tomou Saul três mil homens, escolhidos de entre todo o Israel, e foi à
busca de David e dos seus homens, até aos cumes das penhas das cabras
montesas.

3E chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde estava uma caverna; e
entrou nela Saul, a cobrir seus pés: e David e os seus homens estavam aos
lados da caverna.

4Então os homens de David lhe disseram: Eis aqui o dia, do qual o Senhor te
diz: Eis que te dou o teu inimigo nas tuas mãos, e far-lhe-ás como te
parecer bem aos teus olhos. E levantou-se David, e mansamente cortou a orla
do manto de Saul.

5Sucedeu, porém, que, depois, o coração doeu a David, por ter cortado a
orla do manto de Saul.

6E disse aos seus homens: O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao
meu senhor, ao ungido do Senhor, estendendo eu a minha mão contra ele;
pois é o ungido do Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E com estas palavras David conteve os seus homens, e não lhes permitiu que
se levantassem contra Saul: e Saul se levantou da caverna, e prosseguiu o seu
caminho.

8Depois, também, David se levantou, e saiu da caverna, e gritou por detrás de
Saul, dizendo: Rei, meu senhor! E, olhando Saul para trás, David se inclinou
com o rosto em terra, e se prostrou.

9E disse David a Saul: Por que dás tu ouvidos às palavras dos homens que
dizem: Eis que David procura o teu mal?

10Eis que, este dia, os teus olhos viram que o Senhor, hoje, te pôs nas minhas
mãos, nesta caverna, e alguns disseram que te matasse; porém a minha
mão te poupou: porque disse: Não estenderei a minha mão contra o meu
senhor, pois é o ungido do Senhor.

11Olha, pois, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão; porque,
cortando-te eu a orla do manto, te não matei. Adverte, pois, e vê que não há
na minha mão, nem mal nem prevaricação nenhuma, e não pequei contra ti;
porém tu andas à caça da minha vida, para ma tirares.

12Julgue o Senhor entre mim e ti, e vingue-me o Senhor de ti; porém a minha
mão não será contra ti.

13Como diz o provérbio dos antigos: Dos ímpios procede a impiedade; porém
a minha mão não será contra ti.

14Após quem saiu o rei de Israel? a quem persegues? a um cão morto? a uma
pulga?

15O Senhor, porém, será juiz, e julgará entre mim e ti, e verá, e advogará a
minha causa, e me defenderá da tua mão.

16E sucedeu que, acabando David de falar a Saul todas estas palavras, disse
Saul: É esta a tua voz, meu filho, David? Então Saul alçou a sua voz e chorou.

17E disse a David: Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com
bem, e eu te recompensei com mal.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E tu mostraste, hoje, que usaste comigo bem; pois o Senhor me tinha posto
nas tuas mãos, e tu me não mataste,

19Porque, quem há que, encontrando o seu inimigo, o deixaria ir por bom
caminho? o Senhor, pois, te pague com bem, pelo que hoje me fizeste.

20Agora, pois, eis que bem sei que, certamente, hás de reinar, e que o reino de
Israel há de ser firme na tua mão.

21Portanto, agora, jura-me pelo Senhor que não desarraigarás a minha
semente depois de mim, nem desfarás o meu nome da casa do meu pai.

22Então jurou David a Saul. E foi Saul para a sua casa, porém David e os seus
homens subiram ao lugar forte.

1 Samuel 25

A morte de Samuel e a retirada de David para o deserto de Paran

1E FALECEU Samuel, e todo o Israel se ajuntou, e o prantearam, e o
sepultaram na sua casa, em Ramá. E David se levantou e desceu ao deserto de
Paran.

2E havia um homem em Maon, que tinha as suas possessões no Carmelo;
e era este homem mui poderoso, e tinha três mil ovelhas e mil cabras; e
estava tosquiando as suas ovelhas no Carmelo.

3Eera o nome deste homem, Nabal, e o nome da sua mulher, Abigail; e era a
mulher de bom entendimento e formosa, porém o homem era duro, e maligno
nas obras, e era da casa de Caleb.

4E ouviu David, no deserto, que Nabal tosquiava as suas ovelhas,

5E enviou David dez mancebos, e disse aos mancebos: Subi ao Carmelo, e,
indo a Nabal, perguntai-lhe, em meu nome, como está.

6E assim direis àquele próspero: Paz tenhas, e que a tua casa tenha paz, e
tudo o que tens tenha paz!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Agora, pois, tenho ouvido que tens tosquiadores: ora os pastores que tens
estiveram connosco; agravo nenhum lhes fizemos, nem coisa alguma lhes
faltou, todos os dias que estiveram no Carmelo.

8Pergunta-o aos teus mancebos, e eles to dirão; estes mancebos, pois, achem
graça em teus olhos, porque viemos em bom dia: dá, pois, aos teus servos e a
David, teu filho, o que achares à mão.

9Chegando, pois, os mancebos de David, e tendo falado a Nabal todas aquelas
palavras em nome de David, se calaram.

Nabal recusa dar víveres aos servos de David

10E Nabal respondeu aos criados de David, e disse: Quem é David, e quem o
filho de Jessé? muitos servos há hoje, e cada um foge a seu senhor.

11Tomaria eu, pois, o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas rezes,
que degolei para os meus tosquiadores, e o daria a homens que eu não sei de
onde vêm?

12Então os mancebos de David se tornaram para o seu caminho; e voltaram, e
vieram, e lhe anunciaram tudo, conforme a todas estas palavras.

13Pelo que disse David aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E cada
um cingiu a sua espada, e cingiu, também, David a sua: e subiram, após
David, uns quatrocentos homens, e duzentos ficaram com a bagagem.

14Porém um, de entre os mancebos, o anunciou a Abigail, mulher de Nabal,
dizendo: Eis que David enviou mensageiros, desde o deserto, a saudar o nosso
amo; porém ele se lançou a eles.

15Todavia, aqueles homens têm-nos sido muito bons, e nunca fomos
agravados deles, e nada nos faltou em todos os dias que conversámos com
eles, quando estávamos no campo.

16De muro em redor nos serviram, assim de dia como de noite, todos os dias
que andámos com eles, apascentando as ovelhas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Olha, pois, agora, e vê o que hás de fazer, porque já, de todo, determinado
está o mal contra o nosso amo e contra toda a sua casa, e ele é um tal filho de
Belial, que não há quem lhe possa falar.

Abigail apazigua David

18Então Abigail se apressou, e tomou duzentos pães, e dois odres de vinho, e
cinco ovelhas guisadas, e cinco medidas de trigo tostado, e cem cachos de
passas, e duzentas pastas de figos passados, e os pôs sobre jumentos.

19E disse aos seus mancebos: Ide adiante de mim, eis que vos seguirei de
perto. O que, porém, não declarou ao seu marido, Nabal.

20E sucedeu que, andando ela montada num jumento, desceu pelo encoberto
do monte, e eis que David e os seus homens lhe vinham ao encontro, e
encontrou-se com eles.

21E disse David: Na verdade que em vão tenho guardado tudo quanto
este tem no deserto, e nada lhe faltou de tudo quanto tem, e ele me pagou
mal por bem.

22Assim faça Deus aos inimigos de David, e outro tanto, se eu deixar até
amanhã, de tudo o que tem, mesmo até um menino.

23Vendo, pois, Abigail a David, apressou-se, e desceu do jumento, e prostrou-
se sobre o seu rosto diante de David, e se inclinou à terra.

24E lançou-se aos seus pés, e disse: Ah, senhor meu, minha seja a
transgressão; deixa, pois, falar a tua serva aos teus ouvidos, e ouve as
palavras da tua serva.

25Meu senhor, agora não faça este homem de Belial, a saber, Nabal,
impressão no teu coração, porque tal é ele qual é o seu nome. Nabal é o seu
nome, e a loucura está com ele, e eu, tua serva, não vi os mancebos do meu
senhor, que enviaste.

26Agora, pois, meu senhor, vive o Senhor, e vive a tua alma, que o Senhor te
impediu de vires com sangue, e de que a tua mão te salvasse; e, agora, tais

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

quais Nabal sejam os teus inimigos e os que procuram mal contra o meu senhor.

27E agora, esta é a bênção que trouxe a tua serva ao meu senhor: dê-se aos mancebos que andam após das pisadas do meu senhor.

28Perdoa, pois, à tua serva, esta transgressão, porque certamente fará o Senhor casa firme ao meu senhor, porque meu senhor guerreia as guerras do Senhor, e não se tem achado mal em ti, por todos os teus dias.

29E, levantando-se algum homem para te perseguir e para procurar a tua morte, então a vida do meu senhor será atada no feixe dos que vivem com o Senhor, teu Deus; porém, a vida dos teus inimigos se arrojará ao longe, como do meio do côncavo de uma funda.

30E há de ser que, usando o Senhor com o meu senhor conforme a todo o bem que já tem dito de ti, e te tiver estabelecido chefe sobre Israel,

31Então, meu senhor, não te será por tropeço, nem por pesar no coração, o sangue que, sem causa, derramaste, nem tão-pouco o haver-se salvado o meu senhor a si mesmo: e quando o Senhor fizer bem ao meu senhor, lembra-te, então, da tua serva.

32Então David disse a Abigail: Bendito o Senhor, Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro.

33E bendito o teu conselho, e bendita tu, que hoje me estorvaste de vir com sangue, e de que a minha mão me salvasse.

34Porque, na verdade, vive o Senhor, Deus de Israel, que me impediu de que te fizesse mal, que se tu não te apressaras e me não vieras ao encontro, não ficaria a Nabal, até à luz da manhã, nem mesmo um menino.

35Então David tomou da sua mão o que tinha trazido, e lhe disse: Sobe em paz à tua casa; vês aqui que tenho dado ouvidos à tua voz, e tenho aceitado a tua face.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36E, vindo Abigail a Nabal, eis que tinha em sua casa um banquete, como
banquete de rei; e o coração de Nabal estavaalegre nele, e ele já muito
embriagado; pelo que não lhe deu a entender palavra alguma, pequena nem
grande, até à luz da manhã.

37Sucedeu, pois, que, pela manhã, havendo já saído de Nabal o vinho, sua
mulher lhe deu a entender aquelas palavras: e se amorteceu nele o seu
coração, e ficou ele como pedra.

38E aconteceu que, passados quase dez dias, feriu o Senhor a Nabal,
e este morreu.

39E, ouvindo David que Nabal morrera, disse: Bendito seja o Senhor, que
pleiteou o pleito da minha afronta da mão de Nabal, e deteve o seu servo do
mal, fazendo o Senhor tornar o mal de Nabal sobre a sua cabeça. E mandou
David falar a Abigail, para tomá-la por sua mulher.

40Vindo, pois, os criados de David a Abigail, no Carmelo, lhe falaram,
dizendo: David nos tem mandado a ti, para te tomar por sua mulher.

41Então ela se levantou, e se inclinou com o rosto em terra, e disse: Eis aqui, a
tua serva servirá de criada, para lavar os pés dos criados do meu senhor.

42E Abigail se apressou, e se levantou, e montou num jumento, com as suas
cinco moças que seguiam as suas pisadas: e ela seguiu os mensageiros de
David, e foi sua mulher.

43Também, tomou David a Aquinoam de Jezreel: e também ambas foram suas
mulheres.

44Porém Saul tinha dado sua filha, Mical, mulher de David, a Falti, filho de
Lais, o qual era de Galim.

1 Samuel 26

David poupa outra vez a vida de Saul

1E VIERAM os zifeus a Saul, a Gibea, dizendo: Não está David escondido no
outeiro de Áquila, à entrada de Jesimon?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Então Saul se levantou, e desceu ao deserto de Zif, e com ele três mil homens escolhidos de Israel, a buscar a David no deserto de Zif.

3E acampou-se Saul no outeiro de Áquila, que está à entrada de Jesimon, junto ao caminho: porém David ficou no deserto, e viu que Saul vinha após dele, ao deserto.

4Pois David enviou espias, e soube que Saul vinha decerto.

5E David se levantou, e veio ao lugar onde Saul se tinha acampado; e viu David o lugar onde se tinha deitado Saul, e Abner, filho de Ner, chefe do seu exército: e Saul estava deitado dentro do lugar dos carros, e o povo estava acampado ao redor dele.

6E respondeu David, e falou a Aquimelech, o heteu, e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joab, dizendo: Quem descerá comigo a Saul, ao arraial? E disse Abisai: Eu descerei contigo.

7Vieram, pois, David e Abisai, de noite, ao povo, e eis que Saul estava deitado, dormindo dentro do lugar dos carros, e a sua lança estava pregada na terra, à sua cabeceira; e Abner e o povo estavam deitados ao redor dele.

8Então disse Abisai a David: Deus te entregou, hoje, nas mãos a teu inimigo: deixa-mo, pois, agora, encravar com a lança, de uma vez, na terra, e não o ferirei segunda vez.

9E disse David a Abisai: Nenhum dano lhe faças: porque, quem estendeu a sua mão contra o ungido do Senhor, e ficou inocente?

10Disse, mais, David: Vive o Senhor, que o Senhor o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou descerá para a batalha e perecerá;

11O Senhor me guarde de que eu estenda a mão contra o ungido do Senhor: agora, porém, toma lá a lança que está à sua cabeceira, e a bilha da água, e vamo-nos.

12Tomou, pois, David, a lança e a bilha da água, da cabeceira de Saul, e foram-se: e ninguém houve que o visse, nem que o advertisse, nem que

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

acordasse; porque todos estavam dormindo, pois havia caído sobre eles um profundo sono do Senhor.

13E David, passando à outra banda, pôs-se no cume do monte, ao longe, de maneira que entre eles havia grande distância.

14E David bradou ao povo, e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não responderás, Abner? Então Abner respondeu e disse: Quem és tu, que bradas ao rei?

15Então disse David a Abner: Porventura não és varão? e quem há em Israel como tu? por que, pois, não guardaste tu o rei, teu senhor? porque um do povo veio para destruir o rei, teu senhor.

16Não é bom isto, que fizeste; vive o Senhor, que sois dignos de morte, vós que não guardastes o vosso senhor, o ungido do Senhor: vede, pois, agora, onde está a lança do rei, e a bilha de água que tinha à sua cabeceira.

17Então conheceu Saul a voz de David, e disse: Não é esta a tua voz, meu filho, David? E disse David: Minha voz é, ó rei, meu senhor.

18Disse mais: Por que persegue o meu senhor assim o seu servo? pois que fiz eu? e que maldade se acha nas minhas mãos?

19Ouve, pois, agora, te rogo, ó rei, meu senhor, as palavras do teu servo: Se o Senhor te incita contra mim, cheire ele a oferta de manjares; porém, se são os filhos dos homens, malditos sejam perante o Senhor; pois eles me têm repelido hoje, para que eu não fique apegado à herança do Senhor, dizendo: Vai, serve a outros deuses.

20Agora, pois, não se derrame o meu sangue na terra, diante do Senhor: pois saiu o rei de Israel em busca de uma pulga; como quem persegue uma perdiz nos montes.

21Então disse Saul: Pequei; volta, meu filho, David, porque não mandarei fazer-te mal; porque foi hoje preciosa a minha vida aos teus olhos: eis que procedi loucamente, e errei grandissimamente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22David então respondeu, e disse: Eis aqui a lança do rei; passe cá um dos
mancebos, e leve-a.

23O Senhor, porém, pague, a cada um, a sua justiça e a sua lealdade, pois o
Senhor te tinha dado hoje na minha mão; porém não quis estender a minha
mão contra o ungido do Senhor.

24E eis que, assim como foi a tua vida hoje de tanta estima, aos meus olhos,
de outra tanta estima seja a minha vida aos olhos do Senhor, e ele me livre de
toda a tribulação.

25Então Saul disse a David: Bendito sejas tu, meu filho David; pois
grandes coisas farás e também prevalecerás. Então David se foi pelo seu
caminho e Saul voltou para o seu lugar.

1 Samuel 27

David vai ter outra vez com Aquis, rei de Gath

1DISSE, porém, David no seu coração: Ora ainda algum dia perecerei pela
mão de Saul: não há coisa melhor para mim do que escapar, apressadamente,
para a terra dos filisteus, para que Saul perca a esperança de mim, e cesse de
me buscar por todos os termos de Israel; eassim escaparei da sua mão.

2Então David se levantou, e passou com os seiscentos homens que com
ele estavam, a Aquis, filho de Maoch, rei de Gath.

3E David ficou com Aquis em Gath, ele e os seus homens, cada um com a sua
casa: David com ambas as suas mulheres, Aquinoam, a jezreelita, e Abigail, a
mulher de Nabal, o carmelita.

4E, sendo Saul avisado que David tinha fugido para Gath, não cuidou mais em
o buscar.

5E disse David a Aquis: Se eu tenho achado graça em teus olhos, dá-me lugar
numa das cidades da terra, para que ali habite: pois, por que razão habitaria
o teu servo contigo na cidade real?

6Então lhe deu Aquis, naquele dia, a cidade de Siclag: (pelo que Siclag
pertence aos reis de Judá, até ao dia de hoje).

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E foi o número dos dias que David habitou na terra dos filisteus um ano e quatro meses.

8E subiu David com os seus homens, e deram sobre os gesuritas, e os gersitas, e os amalequitas: porque antigamente eram estes os moradores da terra, desde como quem vai para Sur até à terra do Egito.

9E David feria aquela terra, e não dava vida, nem a homem nem a mulher, e tomava ovelhas, e vacas, e jumentos, e camelos, e vestidos; e voltava, e vinha a Aquis.

10E, dizendo Aquis: Sobre onde destes hoje? David dizia: Sobre o sul de Judá, e sobre o sul dos jerameleus, e sobre o sul dos queneus.

11E David não dava vida, nem a homem nem a mulher, para trazê-los a Gath, dizendo: Para que, porventura, não nos denunciem, dizendo: Assim David fazia, e este será o seu costume por todos os dias que habitar na terra dos filisteus.

12E Aquis confiava em David, dizendo: Fez-se ele, por certo, aborrecível para com o seu povo em Israel; pelo que me será por servo para sempre.

1 Samuel 28

Saul consulta uma pitonisa de Endor

1E SUCEDEU, naqueles dias, que, juntando os filisteus os seus exércitos para a peleja, para fazer guerra contra Israel, disse Aquis a David: Sabe, decerto, que comigo sairás ao arraial, tu e os teus homens.

2Então disse David a Aquis: Tu sabes, sem dúvida, o que fará o teu servo. E disse Aquis a David: Por isso te terei por guarda da minha cabeça para sempre.

3E já Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado, e o tinha sepultado em Ramá, que era a sua cidade: e Saul tinha desterrado os adivinhos e os encantadores.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E ajuntaram-se os filisteus, e vieram, e acamparam-se em Sunem: e ajuntou
Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa.

5E, vendo Saul o arraial dos filisteus, temeu, e estremeceu muito o seu
coração.

6E perguntou Saul ao Senhor, porém o Senhor lhe não respondeu, nem por
sonhos, nem por Urim, nem por profetas.

7Então disse Saul aos seus criados: Buscai-me uma mulher que tenha o
espírito de feiticeira, para que vá a ela e a consulte. E os seus criados lhe
disseram: Eis que em Endor há uma mulher que tem o espírito de adivinhar.

8E Saul se disfarçou e vestiu outros vestidos, e foi ele, e com ele dois homens,
e de noite vieram à mulher; e disse: Peço-te que me adivinhes, pelo espírito
de feiticeira, e me faças subir a quem eu te disser.

9Então a mulher lhe disse: Eis aqui tu sabes o que Saul fez, como tem
destruído da terra os adivinhos e os encantadores: por que, pois, me armas
um laço à minha vida, para me fazer matar?

10Então Saul lhe jurou pelo Senhor, dizendo: Vive o Senhor, que nenhum mal
te sobrevirá por isso.

11A mulher, então, lhe disse: A quem te farei subir? E disse ele: Faze-me subir
a Samuel.

12Vendo, pois, a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher falou a
Saul, dizendo: Por que me tens enganado? pois tu mesmo és Saul.

13E o rei lhe disse: Não temas: porém, que é o que vês? Então a mulher disse
a Saul: Vejo deuses que sobem da terra.

14E lhe disse: Como é a sua figura? E disse ela: Vem subindo um homem
ancião, e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-
se com o rosto em terra, e se prostrou.

15Samuel disse a Saul: Por que me desinquietaste, fazendo-me subir? Então
disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Deus se tem desviado de mim, e não me responde mais, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso te chamei a ti, para que me faças saber o que hei de fazer.

16Então disse Samuel: Por que, pois, a mim me perguntas, visto que o Senhor te tem desamparado, e se tem feito teu inimigo?

17Porque o Senhor tem feito para contigo como pela minha boca te disse, e tem rasgado o reino da tua mão, e o tem dado ao teu companheiro, David.

18Como tu não deste ouvidos à voz do Senhor, e não executaste o fervor da sua ira contra Amalec, por isso o Senhor te fez hoje isto.

19E o Senhor entregará, também, Israel, contigo, na mão dos filisteus, e amanhã tu e os teus filhosestareis comigo; e o arraial de Israel o Senhor entregará na mão dos filisteus.

20E, imediatamente, Saul caiu estendido por terra, e grandemente temeu, por causa daquelas palavras de Samuel; e não houve força nele; porque não tinha comido pão todo aquele dia e toda aquela noite.

21Então veio a mulher a Saul, e, vendo que estava tão perturbado, disse-lhe: Eis que deu ouvidos a tua criada à tua voz, e pus a minha vida na minha mão, e ouvi as palavras que disseste.

22Agora, pois, ouve, também, tu as palavras da tua serva, e porei um bocado de pão diante de ti, e come, para que tenhas forças para te pores a caminho.

23Porém ele orecusou, e disse: Não comerei. Porém os seus criados e a mulher o constrangeram; e deu ouvidos à sua voz: e levantou-se do chão, e se assentou sobre uma cama.

24E tinha a mulher, em casa, uma bezerra cevada, e se apressou, e a degolou, e tomou farinha, e a amassou, e a cozeu em bolos asmos.

25E os trouxe diante de Saul e dos seus criados, e comeram; depois, levantaram-se e se foram, naquela mesma noite.

1 Samuel 29

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

David marcha, com Aquis, contra os israelitas

1E AJUNTARAM os filisteus todos os seus exércitos em Afec: e acamparam-se
os israelitas junto à fonte que está em Jezreel.

2E os príncipes dos filisteus se foram para lá, com centenas e com milhares:
porém David e os seus homens iam com Aquis, na retaguarda.

3Disseram, então, os príncipes dos filisteus: Que fazem aqui estes hebreus? E
disse Aquis aos príncipes dos filisteus: Não é este David, o criado de Saul, rei
de Israel, que está comigo há alguns dias ou anos? e coisa nenhuma achei
nele, desde o dia em que se revoltou, até ao dia de hoje.

4Porém os príncipes dos filisteus muito se indignaram contra ele; e disseram-
lhe os príncipes dos filisteus: Faze voltar este homem, e torne ao seu lugar em
que tu o puseste, e não desça connosco à batalha, para que não se nos torne
na batalha em adversário: porque com que aplacaria este a seu
senhor? porventura não seria com as cabeças destes homens?

5Não é este aquele David, de quem uns aos outros respondiam nas danças,
dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém David as suas dezenas de
milhares?

6Então Aquis chamou a David e disse-lhe: Vive o Senhor, que tu és reto, e a
tua entrada e a tua saída comigo, no arraial, é boa aos meus olhos; porque
nenhum mal em ti achei, desde o dia em que a mim vieste, até ao dia de hoje;
porém, aos olhos dos príncipes, não agradas.

7Volta, pois, agora, e vai-te em paz: para que te não faças desagradável aos
olhos dos príncipes dos filisteus.

8Então David disse a Aquis: Porquê? que fiz? ou que achaste no teu servo,
desde o dia em que estive diante de ti, até ao dia de hoje, para que não vá e
peleje contra os inimigos do rei, meu senhor?

9Respondeu, porém, Aquis, e disse a David: Bem sei; e, na verdade, aos meus
olhos, és bom como um anjo de Deus: porém, disseram os príncipes dos
filisteus: Não suba este connosco à batalha.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Agora, pois, amanhã de madrugada, levanta-te com os criados do teu senhor que vieram contigo: e, levantando-vos pela manhã de madrugada, e havendo luz, parti.

11Então David de madrugada se levantou, ele e os seus homens, para partirem pela manhã, e voltarem à terra dos filisteus: e os filisteus subiram a Jezreel.

1 Samuel 30

Siclag é saqueada pelos amalequitas

1SUCEDEU, pois, que, chegando David e os seus homens, ao terceiro dia, a Siclag, já os amalequitas, com ímpeto, tinham dado sobre o sul, e sobre Siclag, e tinham ferido a Siclag e a tinham posto a fogo.

2E levaram cativas as mulheres que estavam nela, porém a ninguém mataram, nem pequenos nem grandes; tão somente os levaram consigo, e foram pelo seu caminho.

3E David e os seus homens vieram à cidade, e eis que estavaqueimada a fogo, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas eram levados cativos.

4Então David e o povo que se achava com ele alçaram a sua voz, e choraram, até que neles não houve mais força para chorar.

5Também as duas mulheres de David foram levadas cativas; Aquinoam, a jezreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

6E David muito se angustiou, porque o povo falava em apedrejá-lo, porque o ânimo de todo o povo estava em amargura, cada um por causa dos seus filhos e das suas filhas: todavia David se esforçou no Senhor, seu Deus.

David persegue os amalequitas e livra os cativos

7E disse David a Abiatar, o sacerdote, filho de Aquimelech: Traze-me, peço-te, aqui o éfod. E Abiatar trouxe o éfod a David.

8Então consultou David ao Senhor, dizendo: Perseguirei eu a esta tropa? alcançá-la-ei? E o Senhor lhe disse: Persegue-a, porque, decerto, a alcançarás, e tudolibertarás.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Partiu, pois, David, ele e os seiscentos homens que com ele se achavam, e
chegaram ao ribeiro de Besor, onde os que ficaram atrás pararam,

10E seguiu-os David, ele e quatrocentos homens, pois que duzentos homens
ficaram atrás, por não puderem, de cansados que estavam, passar o ribeiro de
Besor.

11E acharam no campo um homem egípcio, e o trouxeram a David: deram-lhe
pão, e comeu, e deram-lhe a beber água.

12Deram-lhe, também, um pedaço de massa de figos secos e dois cachos de
passas, e comeu, e voltou-lhe o seu espírito, porque haviatrês dias e três
noites que não tinha comido pão nem bebido água.

13Então David lhe disse: De quem és tu, e de onde és? E disse o moço egípcio:
Sou servo de um homem amalequita, e meu senhor me abandonou, porque há
três dias adoeci.

14Nós demos com ímpeto para a banda do sul dos queretitas, e para a banda
de Judá, e para a banda do sul de Caleb, e pusemos fogo a Siclag.

15E disse-lhe David: Poderias, descendo, guiar-me a essa tropa? E disse-lhe:
Por Deus me jura que me não matarás, nem me entregarás na mão do meu
senhor, e, descendo, te guiarei a essa tropa.

16E, descendo, o guiou; e eis que estavam espalhados sobre a face de toda a
terra, comendo e bebendo, e dançando, por todo aquele grande despojo que
tomaram da terra dos filisteus e da terra de Judá.

17E feriu-os David, desde o crepúsculo até a tarde do dia seguinte, e nenhum
deles escapou, senão só quatrocentos mancebos que, montados sobre camelos,
fugiram.

18Assim livrou David tudo quanto tomaram os amalequitas: também as suas
duas mulheres livrou David.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E ninguém lhes faltou, desde o menor até ao maior, e até os filhos e as filhas; e, também, desde o despojo até tudo quanto lhes tinham tomado, tudo David tornou a trazer.

20Também tomou David todas as ovelhas e vacas, elevavam-nas diante do outro gado, e diziam: Este é o despojo de David.

21E, chegando David aos duzentos homens que, de cansados que estavam, não puderam seguir a David, e que deixaram ficar no ribeiro de Besor, estes saíram ao encontro de David e do povo que com ele vinha: e, chegando-se David ao povo, os saudou em paz.

David estabelece a lei da divisão de presa

22Então todos os maus, e filhos de Belial, de entre os homens que tinham ido com David, responderam, e disseram: Visto que não foram connosco, não lhes daremos do despojo que libertámos; mas que leve, cada um, sua mulher e seus filhos, e se vá.

23Porém David disse: Não fareis assim, irmãos meus, com o que nos deu o Senhor, que nos guardou, e entregou a tropa, que contra nós vinha, nas nossas mãos.

24E quem, em tal, vos daria ouvidos? porque qual a parte dos que desceram à peleja, tal também será a parte dos que ficaram com a bagagem; igualmente repartirão.

25O que assim foi, desde aquele dia em diante, porquanto o pôs por estatuto e direito em Israel, até ao dia de hoje.

26E, chegando David a Siclag, enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: Eis aí, para vós, uma bênção do despojo dos inimigos do Senhor;

27Aos de Betel, e aos de Ramoth do sul, e aos de Jater,

28E aos de Aroer, e aos de Sifmoth, e aos de Estemoa,

29E aos de Racal, e aos que estavamnas cidades jerameelitas e nas cidades dos queneus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30E aos de Horma, e aos de Corasan, e aos de Atac.

31E aos de Hebron, e a todos os lugares em que andara David, ele e os seus homens.

1 Samuel 31

A matança dos israelitas e a morte de Saul

1OS filisteus, pois, pelejaram contra Israel: e os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus, e caíram, atravessados, na montanha de Gilboa.

2E os filisteus apertaram com Saul e com os seus filhos: e os filisteus mataram a Jónatas, e a Abinadab, e a Malquisua, filhos de Saul.

3E a peleja se agravou contra Saul, e os frecheiros o alcançaram; e muito temeu por causa dos frecheiros.

4Então disse Saul ao seu pajem de armas: Arranca a tua espada, e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos, e me atravessem e escarneçam de mim. Porém o seu pajem de armas não quis, porque temia muito: então Saul tomou a espada, e se lançou sobre ela.

5Vendo, pois, o seu pajem de armas que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a sua espada, e morreu com ele.

6Assim faleceu Saul, e os seus três filhos, e o seu pajem de armas, e, também, todos os seus homens morreram, juntamente, naquele dia.

7E, vendo os homens de Israel, que estavam desta banda do vale e desta banda do Jordão, que os homens de Israel fugiram, e que Saul e seus filhos estavam mortos, desampararam as cidades e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram nelas.

8Sucedeu, pois, que, vindo os filisteus, ao outro dia, a despojar os mortos, acharam Saul e os seus três filhos, estirados na montanha de Gilboa.

9E cortaram-lhe a cabeça, e o despojaram das suas armas, e enviaram pela terra dos filisteus em redor, a anunciá-lo no templo dos seus ídolos e entre o povo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E puseram as suas armas no templo de Astaroth, e o seu corpo o afixaram
no muro de Beth-san.

11Ouvindo, então, os moradores de Jabés-gilead, o que os filisteus fizeram a
Saul,

12Todo o homem valoroso se levantou, e caminharam toda a noite, e tiraram
o corpo de Saul, e os corpos dos seus filhos, do muro de Beth-san, e, vindo a
Jabés os queimaram.

13E tomaram os seus ossos, e os sepultaram debaixo de um arvoredo, em
Jabés, e jejuaram sete dias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2 Samuel

2 Samuel 1

David mata o amalequita que lhe traz a notícia da morte de Saul

1E SUCEDEU, depois da morte de Saul, voltando David da derrota dos amalequitas, e ficando David dois dias em Siclag,

2Sucedeu, ao terceiro dia, que eis que um homem veio do arraial de Saul, com os vestidos rotos e com terra sobre a cabeça; e sucedeu que, chegando ele a David, se lançou no chão, e se inclinou.

3E David lhe disse: De onde vens? E ele lhe disse: Escapei do exército de Israel.

4E disse-lhe David: Como foi lá isso? peço-te, dize-mo. E ele lhe respondeu: O povo fugiu da batalha, e muitos do povo caíram e morreram, assim como também Saul e Jónatas, seu filho, foram mortos.

5E disse David ao mancebo que lhe trazia as novas: Como sabes tu que Saul e Jónatas, seu filho, são mortos?

6Então disse o mancebo que lhe dava a notícia: Cheguei por acaso à montanha de Gilboa, e eis que Saul estava encostado sobre a sua lança, e eis que carros e capitães de cavalaria apertavam com ele.

7E, olhando ele para trás de si, viu-me a mim e chamou-me; e eu disse: Eis-me aqui.

8E ele me disse: Quem és tu? E eu lhe disse: Sou amalequita.

9Então ele me disse: Peço-te, arremessa-te sobre mim, e mata-me, porque angústias me têm cercado, pois toda a minha vida está ainda em mim.

10Arremessei-me, pois, sobre ele, e o matei, porque bem sabia eu que não viveria depois da sua queda, e tomei a coroa que tinha na cabeça, e a manilha que trazia no braço, e as trouxe aqui ao meu senhor.

11Então apanhou David os seus vestidos e os rasgou, como também todos os homens que estavam com ele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E prantearam, e choraram, e jejuaram até à tarde por Saul, e por Jónatas,
seu filho, e pelo povo do Senhor, e pela casa de Israel, porque tinham caído à
espada.

13Disse, então, David ao mancebo que lhe trouxera a nova: De onde és tu? E
disse ele: Sou filho de um homem estrangeiro, amalequita.

14E David lhe disse: Como não temeste tu estender a mão para matares o
ungido do Senhor?

15Então chamou David um dos mancebos, e disse: Chega e lança-te sobre ele.
E ele o feriu, e morreu.

16E disse-lhe David: O teu sangue seja sobre a tua cabeça, porque a
tuaprópria boca testificou contra ti, dizendo: Eu matei o ungido do Senhor.

O pranto de David por Saul e Jónatas

17E lamentou David a Saul e a Jónatas, seu filho, com esta lamentação:

18(Dizendo ele que ensinassem aos filhos de Judá o uso do arco. Eis que está
escrito no livro do Reto):

19Ah, ornamento de Israel! nos teus altos fui ferido: como caíram os valentes!

20Não o noticieis em Gath, não o publiqueis nas ruas de Ascalon, para que
não se alegrem as filhas dos filisteus, para que não saltem de
contentamento as filhas dos incircuncisos.

21Vós, montes de Gilboa, nem orvalho, nem chuva caiasobre vós, nem sobre
vós, campos de ofertas alçadas, pois aí, desprezivelmente, foi arrojado o
escudo dos valentes, o escudo de Saul, como se não fora ungido com óleo.

22Do sangue dos feridos, da gordura dos valentes, nunca se retirou para trás o
arco de Jónatas, nem voltou vazia a espada de Saul.

23Saul e Jónatas, tão amados e queridos na sua vida, também na sua morte se
não separaram: eram mais ligeiros do queas águias, mais
fortes do que os leões.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de escarlata em delícias,
que vos fazia trazer ornamentos de ouro sobre os vossos vestidos.

25Como caíram os valentes no meio da peleja! Jónatas, nos teus
altos, foi ferido.

26Angustiado estou por ti, meu irmão Jónatas; quão amabilíssimo me eras!
mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres.

27Como caíram os valentes, e pereceram as armas de guerra!

2 Samuel 2

David é aclamado rei de Judá

1E SUCEDEU, depois disto, que David consultou ao Senhor, dizendo: Subirei a
alguma das cidades de Judá? E disse-lhe o Senhor: Sobe. E disse David: Para
onde subirei? E disse: Para Hebron.

2E subiu David para lá, e também a suas duas mulheres, Aquinoam, a
jezreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

3Fez, também, David subir os homens que estavam com ele, cada um com a
sua família, e habitaram nas cidades de Hebron.

4Então vieram os homens de Judá, e ungiram ali David, rei sobre a casa de
Judá. E deram avisos a David, dizendo: Os homens de Jabés-gilead sãoos que
sepultaram a Saul.

5Então enviou David mensageiros aos homens de Jabés-gilead, e disse-lhes:
Benditos sejais vós do Senhor, que fizestes tal beneficência ao vosso senhor, a
Saul, e o sepultastes!

6Agora, pois, o Senhor use convosco de beneficência e de fidelidade: e
também eu vos farei este bem, porquanto fizestes isto.

7Esforcem-se, pois, agora as vossas mãos, e sede homens valentes, pois Saul,
vosso senhor, é morto, mas também os da casa de Judá já me ungiram, a
mim, rei sobre si.

Abner faz Isboseth rei de Israel

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Porém Abner, filho de Ner, capitão do exército de Saul, tomou a Isboseth,
filho de Saul, e o fez passar a Maanaim,

9E o constituiu rei sobre Gilead, e sobre os assuritas, e sobre Jezreel, e sobre
Efraim, e sobre Benjamim, e sobre todo o Israel.

10Da idade de quarenta anos eraIsboseth, filho de Saul, quando
começou a reinar sobre Israel, e reinou dois anos: mas os da casa de Judá
seguiam a David.

11E foi o número dos dias que David reinou em Hebron, sobre a casa de Judá,
sete anos e seis meses.

Vitória de David sobre Isboseth

12Então saiu Abner, filho de Ner, com os servos de Isboseth, filho de Saul, de
Maanaim a Gibeon.

13Saíram, também, Joab, filho de Zeruia, e os servos de David, e se
encontraram uns com os outros, perto do tanque de Gibeon; e pararam estes
desta banda do tanque, e os outros daquela banda do tanque.

14E disse Abner a Joab: Deixa levantar os mancebos e joguem diante de nós. E
disse Joab: Levantem-se.

15Então se levantaram e passaram, por conta, doze de Benjamim, da parte de
Isboseth, filho de Saul, e doze dos servos de David.

16E cada um lançou mão da cabeça do outro, meteu-lhe a espada pela ilharga,
e caíram juntamente; de onde se chamou àquele lugar Helcath-azurim, que
está junto a Gibeon.

17E seguiu-se, naquele dia, uma crua peleja; porém Abner e os homens de
Israel foram feridos diante dos servos de David.

18E estavam ali os três filhos de Zeruia, Joab, Abisai e Asael: e
Asael era ligeiro de pés, como uma das cabras montesas que há no campo.

19E Asael seguiu após Abner; e não declinou de detrás de Abner, nem para a
direita nem para a esquerda.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E Abner, olhando para trás, disse: És tu Asael? E disse ele: Eusou.

21Então lhe disse Abner: Desvia-te para a direita, ou para a esquerda, e lança mão de um dos mancebos, e toma os seus despojos. Porém Asael não quis desviar-se de detrás dele.

22Então Abner tornou a dizer a Asael: Desvia-te de detrás de mim; por que hei de eu ferir-te e dar contigo em terra? e como levantaria eu o meu rosto diante de Joab, teu irmão?

23Porém, não se querendo ele desviar, Abner o feriu com a ponta da lança, pela quinta costela, e a lança lhe saiu por detrás, e caiu ali, e morreu naquele mesmo lugar; e sucedeu que todos os que chegavam ao lugar onde Asael caiu e morreu, paravam.

24Porém Joab e Abisai seguiram após Abner; e pôs-se o sol, chegando eles ao outeiro de Ama, que está diante de Giá, junto ao caminho do deserto de Gibeon.

25E os filhos de Benjamim se ajuntaram detrás de Abner, e fizeram um batalhão, e puseram-se no cume dum outeiro.

26Então Abner gritou a Joab, e disse: Consumirá a espada para sempre? não sabes tu que, por fim, haverá amargura? e até quando não hás de dizer ao povo que deixe de perseguir os seus irmãos?

27E disse Joab: Vive Deus, que, se tivesses falado, já desde pela manhã o povo teria cessado, cada um, de seguir a seu irmão.

28Então Joab tocou a buzina, e todo o povo parou, e não perseguiram mais a Israel; e tão-pouco pelejaram mais.

29E caminharam Abner e os seus homens toda aquela noite pela planície: e, passando o Jordão, caminharam por todo o Bitron, e vieram a Maanaim.

30Também Joab se tornou de seguir a Abner, e ajuntou todo o povo: e dos servos de David faltaram dezanove homens, e Asael.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31Porém os servos de David feriram, de entre os de Benjamim, e de entre os homens de Abner, a trezentos e sessenta homens, que ali ficaram mortos.

32E levantaram a Asael, e sepultaram-no na sepultura de seu pai, que estava em Belém: e Joab e seus homens caminharam toda aquela noite, e amanheceu-lhes em Hebron.

2 Samuel 3

1E HOUVE uma longa guerra entre a casa de Saul e a casa de David: porém David se ia fortalecendo, mas os da casa de Saul se iam enfraquecendo.

Os filhos de David que nasceram em Hebron

2E a David nasceram filhos em Hebron: e foi o seu primogénito Amnon, de Aquinoam, a Jizreelita;

3E seu segundo Chileab, de Abigail, mulher de Nabal, o carmelita; e o terceiro Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;

4E o quarto Adonias, filho de Hagith; e o quinto Sefatias, filho de Abital;

5E o sexto Jitream, de Egla, também mulher de David: estes nasceram a David em Hebron.

6E, havendo guerra entre a casa de Saul e a casa de David, sucedeu que Abner se esforçava na casa de Saul.

Abner faz aliança com David

7E tinha tido Saul uma concubina, cujo nome era Rispa, filha de Aia: e disse Isboseth a Abner: Por que entraste à concubina do meu pai?

8Então se irou muito Abner pelas palavras de Isboseth, e disse: Sou eu cabeça de cão, que pertença a Judá? ainda hoje faço beneficência à casa de Saul, teu pai, e a seus irmãos, e a seus amigos, e te não entreguei nas mãos de David, e tu hoje buscas motivo para me arguires por causa da maldade de uma mulher.

9Assim faça Deus a Abner, e outro tanto, que, como o Senhor jurou a David, assim lhe hei de fazer,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Transferindo o reino da casa de Saul, e levantando o trono de David sobre
Israel, e sobre Judá, desde Dan até Berseba.

11E nem ainda uma palavra podia responder a Abner, porque o temia.

12Então ordenou Abner da sua parte mensageiros a David, dizendo: De
quem é a terra? E disse: Comigo faze a tua aliança, e eis que a minha mão
será contigo, para tornar a ti todo o Israel.

13E disseDavid: Bem, eu farei contigo aliança, porém uma coisa te peço, que
é: não verás a minha face, se primeiro me não trouxeres a Mical, filha de
Saul, quando vieres ver a minha face.

14Também enviou David mensageiros a Isboseth, filho de Saul, dizendo: Dá-
me minha mulher Mical, que eu desposei por cem prepúcios de filisteus.

15E enviou-a Isboseth, e a tirou a seu marido, a Faltiel, filho de Lais.

16E ia com ela seu marido, caminhando e chorando detrás dela, até Baurim.
Então lhe disse Abner: Vai-te agora, volta. E ele voltou.

17E praticava Abner com os anciãos de Israel, dizendo: Muito tempo há que
procuráveis que David reinasse sobre vós;

18Fazei-o, pois, agora, porque o Senhor falou a David, dizendo: Pela mão de
David, meu servo, livrarei o meu povo das mãos dos filisteus, e das mãos de
todos os seus inimigos.

19E falou, também, Abner o mesmoaos ouvidos de Benjamim: e foi, também,
Abner dizer aos ouvidos de David, em Hebron, tudo o que era bom aos olhos
de Israel e aos olhos de toda casa de Benjamim.

20E veio Abner a David, a Hebron, e vinte homens com ele; e David fez um
banquete a Abner e aos homens que com ele vinham.

21Então disse Abner a David: Eu me levantarei, e irei, e ajuntarei ao rei, meu
senhor, todo o Israel, para fazeram aliança contigo; e tu reinarás sobre tudo o
que desejar a tua alma. Assim despediu David a Abner, e foi-se ele em paz.

Joab mata Abner à traição

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E eis que os servos de David e Joab vieram de uma sortida, e traziam
consigo grande despojo: e já Abner não estava com David em Hebron, porque
o tinha despedido, e se tinha ido em paz.

23Chegando, pois, Joab, e todo o exército que vinha com ele, deram aviso a
Joab, dizendo: Abner, filho de Ner, veio ao rei; e o despediu, e foi-se em paz.

24Então Joab entrou ao rei, e disse: Que fizeste? eis que Abner veio ter
contigo; por que, pois, o despediste, de maneira que se fosse assim
livremente?

25Bemconheces a Abner, filho de Ner, que te veio enganar, e saber a tua saída
e a tua entrada, e entender tudo quanto fazes.

26E Joab, retirando-se de David, enviou mensageiros atrás de Abner, e o
fizeram voltar desde o poço de Sira, sem que David o soubesse.

27Tornando, pois, Abner a Hebron, Joab o tomou à parte, à entrada da porta,
para lhe falar em segredo; e feriu-o ali, pela quinta costela, e morreu, por
causa do sangue de Asael, seu irmão.

28O que David, depois, ouvindo, disse: Inocente soueu, e o meu reino, para
com o Senhor, para sempre, do sangue de Abner, filho de Ner.

29Fique-se sobre a cabeça de Joab e sobre toda a casa de seu pai, e nunca da
casa de Joab falte quem tenha fluxo, nem quem sejaleproso, nem quem se
atenha a bordão, nem quem caia à espada, nem quem necessite de pão.

30Joab, pois, e Abisai, seu irmão, mataram a Abner, por ter morto a Asael, seu
irmão, na peleja em Gibeon.

David lamenta a morte de Abner

31Disse, pois, David a Joab, e a todo o povo que com ele estava: Rasgai os
vossos vestidos; e cingi-vos de sacos e ide pranteando diante de Abner. E o rei
David ia seguindo o féretro.

32E, sepultando a Abner em Hebron, o rei levantou a sua voz, e chorou junto
da sepultura de Abner; e chorou todo o povo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33E o rei, pranteando a Abner, disse: Não morreu Abner como morre o vilão?

34As tuas mãos não estavam atadas, nem os teus pés carregados de grilhões de bronze, mas caíste como caem diante dos filhos da maldade! Então todo o povo chorou muito mais por ele.

35Então todo o povo veio fazer que David comesse pão, sendo ainda dia, porém David jurou, dizendo: Assim Deus me faça, e outro tanto, se, antes que o sol se ponha, eu provar pão ou alguma coisa.

36O que todo o povo entendendo, pareceu bem aos seus olhos, assim como tudo quanto o rei fez pareceu bem aos olhos de todo o povo.

37E todo o povo e todo o Israel entenderam, naquele mesmo dia, que não procedera do rei que matassem a Abner, filho de Ner.

38Então disse o rei aos seus servos: Não sabeis que hoje caiu em Israel um príncipe e um grande?

39Que eu ainda sou tenro, ainda que ungido rei; estes homens, filhos de Zeruia, são mais duros do que eu; o Senhor pagará ao malfeitor, conforme a sua maldade.

2 Samuel 4

Dois servos de Isboseth o matam e trazem a cabeça a David

1OUVINDO, pois, o filho de Saul que Abner morrera em Hebron, as mãos se lhe afrouxaram: e todo o Israel pasmou.

2E tinha o filho de Saul dois homens, capitães de tropas: e era o nome de um Baena, e o nome do outro Recab, filhos de Rimon, o beerotita, dos filhos de Benjamim, porque, também, Beeroth se reputava de Benjamim.

3E tinham fugido os beerotitas para Gitaim, e ali têm peregrinado, até ao dia de hoje.

4E Jónatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado de ambos os pés: era da idade de cinco anos quando as novas de Saul e Jónatas vieram de Jezreel, e

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

sua ama o tomou, e fugiu; e sucedeu que, apressando-se ela a fugir, ele caiu, e ficou coxo; e o seu nome era Mefiboseth.

5E foram os filhos de Rimon, o beerotita, Recab e Baena, e entraram em casa de Isboseth, no maior calor do dia, estando ele deitado a dormir, ao meio-dia.

6E ali entraram até ao meio da casa, como que vindo tomar trigo, e o feriram na quinta costela: e Recab e Baena, seu irmão, escaparam.

7Porque entraram na sua casa, estando ele na cama deitado, na sua recâmara, e o feriram, e o mataram, e lhe cortaram a cabeça; e, tomando a sua cabeça, andaram toda a noite, caminhando pela planície.

8E trouxeram a cabeça de Isboseth a David, a Hebron, e disseram ao rei: Eis aqui a cabeça de Isboseth, filho de Saul, teu inimigo, que te procurava a morte: assim o Senhor vingou hoje ao rei, meu senhor, de Saul e da sua semente.

9Porém David, respondendo a Recab e a Baena, seu irmão, filhos de Rimon, o beerotita, disse-lhes: Vive o Senhor, que remiu a minha alma de toda a angústia,

10Pois se àquele que me trouxe novas, dizendo: Eis que Saul morto é, parecendo-lhe, porém, aos seus olhos, que era como quem trazia boas novas, eu logo lancei mão dele, e o matei em Siclag, cuidando ele que eu, por isso, lhe desse alvíçaras;

11Quanto mais a ímpios homens, quemataram um homem justo em sua casa, sobre a sua cama: agora, pois, não requereria eu o seu sangue das vossas mãos, e não vos exterminaria da terra?

12E deu David ordem aos seus mancebos que os matassem: e cortaram-lhes os pés e as mãos, e os penduraram sobre o tanque de Hebron: tomaram, porém, a cabeça de Isboseth, e a sepultaram na sepultura de Abner, em Hebron.

2 Samuel 5

David é constituído rei de todo o Israel

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ENTÃO todas as tribos de Israel vieram a David, a Hebron, e falaram,
dizendo: Eis-nos aqui, teus ossos e tua carne somos.

2E também dantes, sendo Saul ainda rei sobre nós, eras tu o que saías e
entravas com Israel; e também o Senhor te disse: tu apascentarás o meu povo
de Israel, e tu serás chefe sobre Israel.

3Assim, pois, todos os anciãos de Israel vieram ao rei, a Hebron; e o rei David
fez com eles aliança, em Hebron, perante o Senhor: e ungiram a David rei
sobre Israel.

4Da idade de trinta anos eraDavid quando começou a reinar: quarenta anos
reinou.

5Em Hebron reinou sobre Judá sete anos e seis meses, e em Jerusalém reinou
trinta e três anos, sobre todo o Israel e Judá.

6E partiu o rei com os seus homens a Jerusalém, contra os jebuseus que
habitavam naquela terra e que falaram a David, dizendo: Não entrarás aqui, a
menos que lances fora os cegos e os coxos; querendo dizer: Não entrará David
aqui.

7Porém David tomou a fortaleza de Sião: esta é a cidade de David.

8Porque David disse naquele dia: Qualquer que ferir aos jebuseus, e chegar ao
canal, e aos coxos e aos cegos, que a alma de David aborrece, será cabeça e
capitão. Por isso, se diz: Nem cego nem coxo entrará nesta casa.

9Assim habitou David na fortaleza, e lhe chamou a cidade de David: e David
foi edificando em redor, desde Milo até dentro.

10E David se ia cada vez mais aumentando e crescendo, porque o Senhor,
Deus dos exércitos, era com ele.

11E Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a David, e madeira de cedro, e
carpinteiros, e pedreiros, que edificaram a David uma casa.

12E entendeu David que o Senhor o confirmara rei sobre Israel, e que exaltara
o seu reino por amor do seu povo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Os filhos de David que nasceram em Jerusalém

13E tomou David mais concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera
de Hebron: e nasceram a David mais filhos e filhas.

14E estes são os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, e Sobab,
e Natan, e Salomão,

15E Ibar, e Elisua, e Nefeg, e Jafia,

16E Elisama, e Eliada, e Elifelet.

17Ouvindo, pois, os filisteus, que haviam ungido a David rei sobre Israel,
todos os filisteus subiram em busca de David: o que ouvindo David, desceu à
fortaleza.

18E os filisteus vieram, e se estenderam pelo vale de Refaim.

19E David consultou ao Senhor, dizendo: Subirei contra os filisteus? entregar-
mos-ás nas minhas mãos? E disse o Senhor a David: Sobe, porque certamente
entregarei os filisteus nas tuas mãos.

20Então veio David a Baal-perasim; e feriu-os ali David, e disse: Rompeu o
Senhor a meus inimigos diante de mim, como quem rompe águas. Por isso,
chamou o nome daquele lugar Baal-perasim.

21E deixaram ali os seus ídolos; e David e os seus homens os tomaram.

22E os filisteus tornaram a subir, e se estenderam pelo vale de Refaim.

23E David consultou ao Senhor, o qual disse: Não subirás; mas rodeia por
detrás deles, e virás a eles por defronte das amoreiras.

24E há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das
amoreiras, então te apressarás; porque o Senhor saiu, então, diante de ti, a
ferir o arraial dos filisteus.

25E fez David assim como o Senhor lhe tinha ordenado; e feriu os filisteus,
desde Gibea, até chegar a Gezer.

2 Samuel 6

David traz a arca para Jerusalém

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1E TORNOU David a ajuntar todos os escolhidos de Israel, em número
de trinta mil.

2E levantou-se David, e partiu com todo o povo que tinhaconsigo, de Baalim
de Judá, para levarem dali para cima a arca de Deus, sobre a qual se invoca o
nome, o nome do Senhor dos Exércitos, que se assenta entre os querubins.

3E puseram a arca de Deus num carro novo, e a levaram da casa de Abinadab,
que está em Gibea: E Uza e Aío, filhos de Abinadab, guiavam o carro novo.

4E levando-o da casa de Abinadab, queestá em Gibea, com a arca de Deus,
Aío ia diante da arca.

5E David, e toda a casa de Israel, alegravam-se perante o Senhor, com toda a
sorte de instrumentos de pau de faia: como com harpas, e com saltérios, e
com tamboris e com pandeiros e com címbalos.

6E, chegando à eira de Nacon, estendeu Uza a mão à arca de Deus, e teve mão
nela; porque os bois adeixavam pender.

7Então a ira do Senhor se acendeu contra Uza, e Deus o feriu ali, por esta
imprudência: e morreu ali, junto à arca de Deus.

8E David se contristou, porque o Senhor abrira rotura em Uza; e chamou
aquele lugar Perez-uza, até ao dia de hoje.

9E temeu David ao Senhor naquele dia; e disse: Como virá a mim a arca do
Senhor?

10E não quis David retirar para si a arca do Senhor, para a cidade de David;
mas David a fez levar à casa de Obed-edom, o geteu.

11E ficou a arca do Senhor em casa de Obed-edom, o geteu, três meses: e
abençoou o Senhor a Obed-edom, e a toda a sua casa.

12Então avisaram a David, dizendo: Abençoou o Senhor a casa de Obed-edom,
e tudo quanto tem, por amor da arca de Deus: foi, pois, David e trouxe a arca
de Deus para cima, da casa de Obed-edom, à cidade de David, com alegria.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E sucedeu que, quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis
passos, sacrificava bois ecarneiros cevados.

14E David saltava com todas as suas forças diante do Senhor: e estava David
cingido de um éfod de linho.

15Assim subindo, levavam David e todo o Israel a arca do Senhor, com júbilo
e ao som das trombetas.

16E sucedeu que, entrando a arca do Senhor na cidade de David, Mical, a filha
de Saul, estava olhando pela janela: e, vendo ao rei David, que ia bailando e
saltando diante do Senhor, o desprezou no seu coração.

17E introduzindo a arca do Senhor, a puseram no seu lugar, na tenda que
David lhe armara; e ofereceu David holocaustos e ofertas pacíficas perante o
Senhor.

18E acabando David de oferecer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o
povo em nome do Senhor dos Exércitos.

19E repartiu a todo o povo, e a toda a multidão de Israel, desde os homens até
às mulheres, a cada um, um bolo de pão, e um bom pedaçode carne,
e um frasco de vinho: então foi-se todo o povo, cada um para sua casa.

20E, voltando David para abençoar a sua casa, Mical, a filha de Saul, saiu a
encontrar-se com David, e disse: Quão honrado foi o rei de Israel,
descobrindo-se hoje aos olhos das servas dos seus servos, como, sem pejo, se
descobre qualquer dos vadios.

21Disse, porém, David a Mical: Perante o Senhor, que me escolheu a mim
antes do que a teu pai e a toda a sua casa, mandando-me que fosse chefe
sobre o povo do Senhor, sobre Israel; perante o Senhor me tenho alegrado.

22E ainda mais do que isto me envilecerei, e me humilharei aos meus olhos: e
das servas, de quem falaste, delas serei honrado.

23E Mical, a filha de Saul, não teve filhos, até ao dia da sua morte.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2 Samuel 7

David deseja edificar um templo ao Senhor

1E SUCEDEU que, estando o rei David em sua casa, e que o Senhor lhe tinha
dado descanso de todos os seus inimigos em redor:

2Disse o rei ao profeta Natan: Ora olha, eu moro em casa de cedros, e a arca
de Deus mora dentro de cortinas.

3E disse Natan ao rei: Vai, e faze tudo quantoestá no teu coração; porque o
Senhor é contigo.

4Porém, sucedeu, naquela mesma noite, que a palavra do Senhor veio a
Natan, dizendo:

5Vai, e dize a meu servo, a David: Assim diz o Senhor: Edificar-me-ias tu casa,
para minha habitação?

6Porque em casa nenhuma habitei, desde o dia em que fiz subir os filhos de
Israel do Egito, até ao dia de hoje; mas andei em tenda e em tabernáculo.

7E em todo o lugar em que andei, com todos os filhos de Israel,
falei, porventura, alguma palavra, com qualquer das tribos de Israel, a quem
mandei apascentar o meu povo de Israel, dizendo: Por que me não
edificais uma casa de cedros?

8Agora, pois, assim dirás ao meu servo, a David: Assim diz o Senhor dos
Exércitos: Eu te tomei da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses o
chefe sobre o meu povo, sobre Israel.

9E fui contigo, por onde quer que foste, e destruí a teus inimigos diante de ti:
e fiz para ti um grande nome, como o nome dos grandes que há na terra.

10E prepararei lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, para que
habite no seu lugar, e não mais seja movido, e nunca mais os filhos da
perversidade o aflijam, como dantes,

11E desde o dia em que mandei que houvesse juízes sobre o meu povo Israel:
a ti, porém, te dei descanso de todos os teus inimigos: também o Senhor te
faz saber que o Senhor te fará casa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Quando os teus dias forem completos, e vires a dormir com teus pais, então
farei levantar depois de ti a tua semente, que sair das tuas entranhas, e
estabelecerei o seu reino.

13Este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino,
para sempre.

14Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho: e, se vier a transgredir, castigá-
lo-ei com vara de homens, e com açoites de filhos de homens,

15Mas a minha benignidade se não apartará dele, como a tirei de Saul, a
quem tirei de diante de ti.

16Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti: o
teu trono será firme para sempre.

17Conforme a todas estas palavras, e conforme a toda esta visão, assim falou
Natan a David.

18Então entrou o rei David, e ficou perante o Senhor, e disse: Quem sou eu,
Senhor Jeová, e qual é a minha casa, que me trouxeste até aqui?

19E ainda foi isto pouco aos teus olhos, SenhorJeová, senão que também
falaste da casa do teu servo para tempos distantes: é isto o costume dos
homens, ó Senhor Jeová?

20E que mais te falará ainda David? pois tu conheces bem o teu servo, ó
Senhor Jeová.

21Por causa da tua palavra, e segundo o teu coração, fizeste toda esta
grandeza: fazendo-a saber ao teu servo.

22Portanto, grandioso és, ó Senhor Jeová, porque não há semelhante a ti, e
não há outro Deus senão tu só, segundo tudo o que temos ouvido com os
nossos ouvidos.

23E quemhá como o teu povo, como Israel, gente única na terra? a quem Deus
foi resgatar para seu povo, e a fazer-se um nome, e a fazer-vos estas grandes e

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

terríveis coisas, para a tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste do Egito, desterrando as nações e a seus deuses.

24E confirmaste a teu povo Israel por teu povo, para sempre, e tu, Senhor, te fizeste o seu Deus.

25Agora, pois, ó Senhor Jeová, esta palavra que falaste acerca do teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre, e faze como tens falado.

26E engrandeça-se o teu nome, para sempre, para que se diga: O Senhor dos Exércitos é Deus sobre Israel; e a casa do teu servo será confirmada diante de ti.

27Pois tu, Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, revelaste aos ouvidos do teu servo, dizendo: Edificar-te-ei casa. Portanto, o teu servo achou no seu coração o fazer-te esta oração.

28Agora, pois, Senhor Jeová, tu és o mesmo Deus, e as tuas palavras são verdade, e tens falado a teu servo este bem.

29Sê, pois, agora, servido de abençoar a casa do teu servo, para permanecer, para sempre, diante de ti, pois tu, ó Senhor Jeová, o disseste; e com a tua bênção será, para sempre, bendita a casa do teu servo.

2 Samuel 8

As vitórias de David sobre várias nações

1E SUCEDEU, depois disto, que David feriu os filisteus, e os sujeitou: e David tomou a Meteg-amah das mãos dos filisteus.

2Também feriu os moabitas, e os mediu com cordel, fazendo-os deitar por terra, e os mediucom dois cordéis para os matar, e com um cordel inteiro para os deixar em vida: ficaram assim os moabitas por servos de David, trazendo presentes.

3Feriu, também, David a Hadadezer, filho de Recob, rei de Zoba, indo ele a virar a sua mão para o rio Eufrates.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E tomou-lhe David mil e seiscentos cavaleiros e vinte mil homens de pé: e
David jarretou a todos os cavalos dos carros, e reservou deles cem carros.

5E vieram os siros de Damasco a socorrer a Hadadezer, rei de Zoba: porém
David feriu, dos siros, vinte e dois mil homens.

6E David pôs guarnições em Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos
de David, trazendo presentes: e o Senhor guardou a David, por onde quer que
ia.

7E David tomou os escudos de ouro que havia com os servos de Hadadezer, e
os trouxe a Jerusalém.

8Tomou mais o rei David uma quantidade mui grande de bronze de Betah e
de Berotai, cidades de Hadadezer.

9Ouvindo, então, Toi, rei de Hamath, que David ferira a todo o exército de
Hadadezer,

10Mandou Toi seu filho, Joram ao rei David, para lhe perguntar como estava,
e para lhe dar os parabéns, por haver pelejado contra Hadadezer, e por o
haver ferido (porque Hadadezer, de contínuo, fazia guerra a Toi); e na sua
mão trazia vasos de prata, e vasos de ouro, e vasos de bronze,

11Os quais, também, o rei David consagrou ao Senhor, juntamente com a
prata e ouro que já havia consagrado, de todas as nações que sujeitara,

12De Síria, e de Moab, e dos filhos de Amon, e dos filisteus, e de Amalec, e
dos despojos de Hadadezer, filho de Recob, rei de Zoba.

13Também David ganhou nome, voltando ele de ferir os siros no vale do Sal, a
saber, a dezoito mil.

14E pôs guarnições em Edom; em todo o Edom pôs guarnições, e todos os
idumeus ficaram por servos de David: e o Senhor ajudava a David por onde
quer que ia.

15Reinou, pois, David sobre todo o Israel: E David julgava e fazia justiça a
todo o seu povo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E Joab, filho de Zeruia, era sobre o exército; e Josafat, filho de
Ailud, era cronista.

17E Zadoc, filho de Aitub, e Aimelec, filho de Abiatar, eram sacerdotes, e
Seraias, escrivão.

18Também Benaia, filho de Joiada, estava com os quereteus e peleteus: porém
os filhos de David eram príncipes.

2 Samuel 9

A bondade de David para com o filho de Jónatas

1E DISSE David: Há ainda alguém que ficasse da casa de Saul, para que lhe
faça bem, por amor de Jónatas?

2E havia um servo na casa de Saul, cujo nome era Ziba: e o chamaram
que viesse a David, e disse-lhe o rei: Éstu Ziba? E ele disse: Servo teu.

3E disse o rei: Não há ainda algum da casa de Saul, para que use com ele de
beneficência de Deus? Então disse Ziba ao rei: Ainda há um filho de Jónatas,
aleijado de ambos os pés.

4E disse-lhe o rei: Onde está? E disse Ziba ao rei: Eis que está em casa de
Maquir, filho de Amiel, em Lo-debar.

5Então mandou o rei David, e o tomou da casa de Maquir, filho de Amiel, de
Lo-debar.

6E vindo Mefiboseth, filho de Jónatas, o filho de Saul, a David, se prostrou
com o rosto por terra e se inclinou; e disse David: Mefiboseth! E ele disse: Eis
aqui teu servo.

7E disse-lhe David: Não temas, porque decerto usarei contigo de beneficência,
por amor de Jónatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e
tu, de contínuo, comerás pão à minha mesa.

8Então se inclinou, e disse: Quem é teu servo, para tu teres olhado para um
cão morto tal como eu?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Então chamou David a Ziba, moço de Saul, e disse-lhe: Tudo o que pertencia
a Saul, e de toda a sua casa, tenho dado ao filho do teu senhor.

10Trabalhar-lhe-eis, pois, a terra, tu e teus filhos, e teus servos, e recolherás os
frutos, para que o filho do teu senhor tenha pão que coma; e Mefiboseth, filho
do teu senhor, de contínuo comerá pão à minha mesa. E tinha Ziba quinze
filhos e vinte servos.

11E disse Ziba ao rei: Conforme a tudo quanto meu senhor, o rei, manda a seu
servo, assim fará teu servo; porém Mefiboseth comerá à minha mesa como
um dos filhos do rei.

12E tinha Mefiboseth um filho pequeno, cujo nome era Mica: e todos quantos
moravam em casa de Ziba eram servos de Mefiboseth.

13Morava, pois, Mefiboseth em Jerusalém, porquanto de contínuo comia à
mesa do rei, e era coxo de ambos os pés.

2 Samuel 10

David derrota os amonitas e os siros

1E ACONTECEU, depois disto, que morreu o rei dos filhos de Amon, e seu
filho Hanun reinou em seu lugar.

2Então disse David: Usarei de beneficência com Hanum, filho de Naas, como
seu pai usou de beneficência comigo. E enviou David a consolá-lo, pelo
ministério de seus servos, acerca de seu pai: e vieram os servos de David à
terra dos filhos de Amon.

3Então disseram os príncipes dos filhos de Amon a seu senhor,
Hanun: Porventura honra David a teu pai aos teus olhos, porque te enviou
consoladores? porventura não te enviou David os seus servos para
reconhecerem esta cidade, e para espiá-la, e para transtorná-la?

4Então tomou Hanun os servos de David, e lhes rapou metade da barba, e lhes
cortou metade dos vestidos, até às nádegas, e os despediu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5O que fazendo saber a David, enviou a encontrá-los; porque estavam estes homens sobremaneira envergonhados; e disse o rei: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e então vinde.

6Vendo, pois, os filhos de Amon, que se tinham feito abomináveis para David, enviaram os filhos de Amon e alugaram, dos siros de Beth-recob e dos siros de Zabo, vinte mil homens de pé, e do rei de Maaca, mil homens, e dos homens de Tob, doze mil homens.

7O que ouvindo David, enviou a Joab e a todo o exército dos valentes.

8E saíram os filhos de Amon, e ordenaram a batalha, à entrada da porta; mas os siros de Zabo e Racob, e os homens de Tob e Maaca, estavam à parte no campo.

9Vendo, pois, Joab que estava preparada contra ele a frente da batalha, por diante e por detrás, escolheu de entre todos os escolhidos de Israel, e formou-os em linha contra os siros.

10E o resto do povo entregou na mão de Abisai, seu irmão, o qual formou em linha contra os filhos de Amon.

11E disse: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu me virás em socorro; e, se os filhos de Amon forem mais fortes do que tu, irei a socorrer-te a ti.

12Esforça-te, pois, e esforcemo-nos pelo nosso povo, e pelas cidades do nosso Deus: e faça o Senhor, então, o que bem parecer aos seus olhos.

13Então se chegou Joab, e o povo que estava com ele, à peleja contra os siros; e fugiram de diante dele.

14E, vendo os filhos de Amon que os siros fugiam, também eles fugiram de diante de Abisai, e entraram na cidade; e voltou Joab dos filhos de Amon, e veio para Jerusalém.

15Vendo, pois, os siros, que tinham sido feridos diante de Israel, tornaram a refazer-se.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E enviou Hadadezer, e fez sair os siros que estavam da outra banda do rio, e
vieram a Helam; e Sobach, chefe do exército de Hadadezer, marchava diante
deles.

17Do que informado, David ajuntou a todo Israel e passou o Jordão, e veio a
Helam; e os siros se puseram em ordem contra David e pelejaram com ele.

18Porém os siros fugiram de diante de Israel, e David feriu, de entre os siros,
aos homens de setecentos carros e quarenta mil homens de cavalo; também
ao mesmo Sobach, general do exército, feriu, e morreu ali.

19Vendo, pois, todos os reis, servos de Hadadezer, que haviam ficado mal
diante de Israel, fizeram paz com Israel, e o serviram; e temeram os siros de
socorrer mais aos filhos de Amon.

2 Samuel 11

David comete um adultério e um homicídio

1E ACONTECEU que, tendo decorrido um ano, no tempo em que os reis
saem para a guerra, enviou David a Joab e a seus servos com ele, e a todo o
Israel, para que destruíssem os filhos de Amon, e cercassem a Raba; porém
David ficou em Jerusalém.

2E aconteceu, à hora da tarde, que David se levantou do seu leito, e andava
passeando no terraço da casa real, e viu do terraço uma mulher que se estava
lavando; e era esta mulher mui formosa à vista.

3E enviou David, e perguntou por aquela mulher; e
disseram: Porventura não é esta Batseba, filha de Eliam, mulher de Urias, o
heteu?

4Então enviou David mensageiros, e a mandou trazer; e, entrando ela a ele, se
deitou com ela (e já ela se tinha purificado da sua imundícia); então voltou
ela para sua casa.

5E a mulher concebeu; e enviou, e fê-lo saber a David, e disse: Grávida estou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Então enviou David a Joab, dizendo: Envia-me Urias, o heteu. E Joab enviou
Urias a David.

7Vindo, pois, Urias a ele, perguntou David como ficava Joab, e como ficava o
povo, e como ia a guerra.

8Depois, disse David a Urias: Desce a tua casa, e lava os teus pés. E, saindo
Urias da casa real, logo saiu atrás dele iguaria do rei.

9Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu
senhor; e não desceu à sua casa.

10E o fizeram saber a David, dizendo: Urias não desceu a sua casa. Então disse
David a Urias: Não vens tu duma jornada? Por que não desceste a tua casa?

11E disse Urias a David: A arca, e Israel, e Judá ficam em tendas; e Joab, meu
senhor, e os servos do meu senhor, estão acampados no campo; hei de eu
entrar na minha casa, para comer e beber, e para me deitar com minha
mulher? Pela tua vida, e pela vida da tua alma, não farei tal coisa.

12Então disse David a Urias: Fica cá ainda hoje, e amanhã te despedirei.
Urias, pois, ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte.

13E David o convidou, e comeu e bebeu diante dele, e o embebedou; e à tarde
saiu a deitar-se na sua cama como os servos do seu senhor; porém não desceu
a sua casa.

14E sucedeu que, pela manhã, David escreveu uma carta a Joab; e mandou-
lha por mão de Urias.

15Escreveu na carta, dizendo: Ponde a Urias na frente da maior força da
peleja; e retirai-vos de detrás dele, para que seja ferido e morra.

16Aconteceu, pois, que, tendo Joab observado bem a cidade, pôs a Urias no
lugar onde sabia que havia homens valentes.

17E, saindo os homens da cidade, e pelejando com Joab, caíram alguns do
povo, dos servos de David: e morreu, também, Urias, o heteu.

18Então enviou Joab, e fez saber a David todo o sucesso daquela peleja.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E deu ordem ao mensageiro, dizendo: Acabando tu de contar ao rei todo o
sucesso desta peleja;

20E sucedendo que o rei se encolerize, e te diga: Por que vos chegastes tão
perto da cidade a pelejar? Não sabíeis vós que haviam de atirar do muro?

21Quem feriu Abimelech, filho de Jerubeseth? Não lançou uma mulher, sobre
ele, do muro, um pedaço de uma mó corredora, de que morreu em Tebes?
Por que vos chegastes ao muro? Então dirás: Também morreu teu servo Urias,
o heteu.

22E foi o mensageiro, e entrou, e fez saber a David tudo para que Joab o
enviara.

23E disse o mensageiro a David: Na verdade que mais poderosos foram
aqueles homens do que nós, e saíram a nós ao campo; porém nós fomos
contra eles, até à entrada da porta.

24Então os frecheiros atiraram contra os teus servos, desde o alto do muro, e
morreram alguns dos servos do rei; e também morreu o teu servo Urias, o
heteu.

25E disse David ao mensageiro: Assim dirás a Joab: Não te pareça isto mal aos
teus olhos; pois a espada tanto consome este como aquele; esforça a tua
peleja contra a cidade, e a derrota; esforça-o tu assim.

26Ouvindo, pois, a mulher de Urias, que Urias, seu marido, era morto,
lamentou o seu senhor.

27E, passado o nojo, enviou David, e a recolheu em sua casa, e lhe foi por
mulher, e ela lhe deu um filho. Porém esta coisa, que David fez, pareceu mal
aos olhos do Senhor.

2 Samuel 12

Natan, o profeta, repreende a David

1E O Senhor enviou Natan a David; e, entrando ele a David, disse-lhe: Havia,
numa cidade, dois homens, um rico e o outro pobre.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2O rico tinha muitíssimas ovelhas e vacas;

3Mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma pequena cordeira que
comprara e criara; e ela tinha crescido com ele e com seus filhos, igualmente;
do seu bocado comia, e do seu copo bebia, e dormia em seu regaço, e a tinha
como filha.

4E, vindo ao homem rico um viajante, deixou este de tomar das suas ovelhas
e das suas vacas, para guisar para o viajante que viera a ele; e tomou a
cordeira do homem pobre, e a preparou para o homem que viera a ele.

5Então o furor de David se acendeu, em grande maneira, contra aquele
homem, e disse a Natan: Vive o Senhor, que digno de morte é o homem que
fez isso.

6E pela cordeira tornará a dar o quadruplicado, porque fez tal coisa, e porque
não se compadeceu.

7Então disse Natan a David: Tu és este homem. Assim diz o Senhor, Deus de
Israel: Eu te ungi rei sobre Israel, e eu te livrei das mãos de Saul,

8E te dei a casa do teu senhor, e as mulheres do teu senhor em teu seio, e
também te dei a casa de Israel e de Judá, e, se isto é pouco, mais te
acrescentaria tais e tais coisas.

9Por que, pois, desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante dos
seus olhos? A Urias, o heteu, feriste à espada, e a sua mulher tomaste por tua
mulher; e a ele mataste, com a espada dos filhos de Amon:

10Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me
desprezaste, e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que te seja por
mulher.

11Assim diz o Senhor: Eis que suscitarei, da tua mesma casa, o mal sobre ti, e
tomarei das tuas mulheres, perante os teus olhos, e as darei a teu próximo, o
qual se deitará com tuas mulheres, perante este sol.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei este negócio perante todo o
Israel e perante o sol.

13Então disse David a Natan: Pequei contra o Senhor. E disse Natan a David:
Também o Senhor traspassou o teu pecado; não morrerás.

14Todavia, porquanto com este feito deste lugar sobremaneira a que os
inimigos do Senhor blasfemem, também o filho que te nasceu, certamente,
morrerá.

15Então Natan foi para sua casa; e o Senhor feriu a criança que a mulher de
Urias dera a David, e adoeceu gravemente.

16E buscou David a Deus pela criança; e jejuou David, e entrou, e passou a
noite prostrado sobre a terra.

17Então os anciãos da sua casa se levantaram e foram a ele, para o levantar
da terra; porém ele não quis, e não comeu pão com eles.

18E sucedeu que, ao sétimo dia, morreu a criança; e temiam os servos de
David dizer-lhe que a criança era morta, porque diziam: Eis que, sendo a
criança ainda viva, lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz;
como, pois, lhe diremos que a criança é morta? Porque mais mal lhe faria.

19Viu, porém, David que seus servos falavam baixo, e entendeu David que a
criança era morta, pelo que disse David a seus servos: É morta a criança? E
eles disseram: É morta.

20Então David se levantou da terra e se lavou, e se ungiu, e mudou de
vestidos, e entrou na casa do Senhor, e adorou; então veio a sua casa e
pediu pão; e lhe puseram pão, e comeu.

21E disseram-lhe seus servos: Que é isto que fizeste? Pela criança viva jejuaste
e choraste; porém, depois que morreu a criança, te levantaste e comeste pão.

22E disse ele: Vivendo ainda a criança, jejuei e chorei, porque dizia: Quem
sabe se o Senhor se compadecerá de mim, e viva a criança?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu, agora? Poderei eu fazê-la
mais voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.

24Então consolou David a Batseba, sua mulher, e entrou a ela, e se deitou com
ela; e teve ela um filho, e chamou o seu nome Salomão; e o Senhor o amou.

25E enviou pela mão do profeta Natan, e chamou o seu nome Jedidjah, por
amor do Senhor.

26Entretanto, pelejou Joab contra Raba, dos filhos de Amon, e tomou a cidade
real.

27Então mandou Joab mensageiros a David, e disse: Pelejei contra
Raba, etambém tomei a cidade das águas.

28Ajunta, pois, agora, o resto do povo, e cerca a cidade, e toma-a, para que,
tomando eu a cidade, não se aclame sobre ela o meu nome.

29Então ajuntou David a todo o povo e marchou para Raba, e pelejou contra
ela, e a tomou.

30E tirou a coroa da cabeça do seu rei, cujo peso era de um talento de ouro,
e havia nela pedras preciosas, e foi posta sobre a cabeça de David; e da
cidade levou mui grande despojo.

31E, trazendo o povo que havia nela, o pôs às serras, e às talhadeiras de ferro,
e aos machados de ferro, e os fez passar por forno de tijolos; e assim fez a
todas as cidades dos filhos de Amon; e voltou David e todo o povo para
Jerusalém.

2 Samuel 13

Amnon ama Tamar e comete um incesto

1E ACONTECEU, depois disto, que, tendo Absalão, filho de David, uma irmã
formosa, cujo nome era Tamar, Amnon, filho de David, amou-a.

2E angustiou-se Amnon, até adoecer, por Tamar, sua irmã, porque era virgem;
e parecia aos olhos de Amnon dificultoso fazer-lhe coisa alguma.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Tinha, porém, Amnon um amigo, cujo nome era Jonadab, filho de Simea, irmão de David; e era Jonadab homem mui sagaz.

4O qual lhe disse: Por que tu, de manhã em manhã, tanto emagreces, sendo filho do rei? não mo farás saber a mim? Então lhe disse Amnon: Amo a Tamar, irmã de Absalão, meu irmão.

5E Jonadab lhe disse: Deita-te na tua cama, e finge-te doente; e, quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Peço-te queminha irmã Tamar venha, e me dê de comer pão, e prepare a comida diante dos meus olhos para que eu a veja e coma da sua mão.

6Deitou-se, pois, Amnon, e fingiu-se doente; e, vindo o rei visitá-lo, disse Amnon ao rei: Peço-te que minha irmã Tamar venha, e prepare dois bolos diante dos meus olhos, para que eu coma de sua mão.

7Mandou, então, David a casa, a Tamar, dizendo: Vai a casa de Amnon, teu irmão, e faze-lhe alguma comida.

8E foi Tamar a casa de Amnon, seu irmão (ele, porém, estavadeitado), e tomou massa, e a amassou e fez bolos diante dos seus olhos, e cozeu os bolos.

9E tomou a sertã, e os tirou diante dele; porém ele recusou comer. E disse Amnon: Fazei retirar a todos da minha presença. E todos se retiraram dele.

10Então disse Amnon a Tamar: Traze a comida à câmara, e comerei da tua mão. E tomou Tamar os bolos que fizera, e os trouxe a Amnon, seu irmão, à câmara.

11E chegando-lhos, para que comesse, pegou dela, e disse-lhe: Vem, deita-te comigo, irmã minha.

12Porém ela lhe disse: Não, irmão meu, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não faças tal loucura.

13Porque, aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos loucos de Israel. Agora, pois, peço-te que fales ao rei, porque não me negará a ti.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Porém ele não quis dar ouvidos à sua voz; antes, sendo mais forte do que
ela, a forçou, e se deitou com ela.

15Depois, Amnon a aborreceu, com grandíssimo aborrecimento, porque maior
era o aborrecimento com que a aborrecia do que o amor com que a amara. E
disse-lhe Amnon: Levanta-te, e vai-te.

16Então ela lhe disse: Não há razão de me despedires assim; maior seria este
mal do que o outro que já me tens feito. Porém não lhe quis dar ouvidos.

17E chamou seu moço que o servia, e disse: Deita a esta fora, e fecha a porta
após ela.

18E trazia ela uma roupa de muitas cores (porque assim se vestiam as filhas
virgens dos reis, com capas), e seu criado a deitou fora, e fechou a porta após
ela.

19Então Tamar tomou cinza sobre a sua cabeça, e a roupa de muitas cores que
trazia rasgou; e pôs as mãos sobre a cabeça, e foi-se andando e clamando.

20E Absalão, seu irmão, lhe disse: Esteve Amnon, teu irmão, contigo? Ora,
pois, irmã minha, cala-te; é teu irmão. Não se angustie o teu coração por isto.
Assim ficou Tamar, e esteve solitária, em casa de Absalão, seu irmão.

21E, ouvindo o rei David todas estas coisas, muito se acendeu em ira.

22Porém Absalão não falou com Amnon, nem mal, nem bem; porque Absalão
aborrecia a Amnon, por ter forçado a Tamar, sua irmã.

Absalão mata Amnon

23E aconteceu que, passados dois anos inteiros, Absalão tinha tosquiadores
em Baal-asor, que está junto a Efraim: e convidou Absalão a todos os filhos
do rei.

24E veio Absalão ao rei, e disse: Eis que teu servo tem tosquiadores;
peço que o rei e os seus servos venham com o teu servo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25O rei, porém, disse a Absalão: Não, filho meu, não vamos todos juntos, para
não te sermos pesados. E instou com ele; porém ele não quis ir, mas o
abençoou.

26Então disse Absalão: Quando não, deixa ir connosco Amnon, meu irmão.
Porém o rei lhe disse: Para que iria contigo?

27E, instando Absalão com ele, deixou ir com ele a Amnon, e a todos os filhos
do rei.

28E Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo: Tomai sentido; quando o
coração de Amnon estiver alegre do vinho, e eu vos disser: Feri a Amnon,
então o matareis; não temais; porventura não sou eu quem vo-lo ordenou?
Esforçai-vos, e sede valentes.

29E os moços de Absalão fizeram a Amnon como Absalão lho havia ordenado.
Então todos os filhos do rei se levantaram, e montaram, cada um, no seu
mulo, e fugiram.

30E aconteceu que, estando eles ainda no caminho, veio a nova a David, de
que se dizia: Absalão feriu a todos os filhos do rei, e nenhum deles ficou.

31Então o rei se levantou, e rasgou os seus vestidos, e se lançou por terra; da
mesma maneira todos os servos estavam com vestidos rotos.

32Mas Jonadab, filho de Simea, irmão de David, respondeu, e disse: Não diga
o meu senhor que mataram a todos os mancebos, filhos do rei, porque só
morreu Amnon; porque assim o tinha resolvido fazer Absalão, desde o dia em
que ele forçou a Tamar, sua irmã.

33Não se lhe meta, pois, agora, no coração do rei, meu senhor, tal coisa,
dizendo: Morreram todos os filhos do rei; porque só morreu Amnon.

34E Absalão fugiu; e o mancebo que estava de guarda levantou os seus olhos,
e olhou; e eis que muito povo vinha pelo caminho por detrás dele, pela banda
do monte.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35Então disse Jonadab ao rei: Eis aqui vêm os filhos do rei; conforme à
palavra do teu servo, assim sucedeu.

36E aconteceu que, quando acabou de falar, os filhos do rei vieram, e
levantaram a sua voz, e choraram; e também o rei e todos os seus servos
choraram com mui grande choro.

Absalão foge para Talmai e depois de três anos volta para Jerusalém

37Assim Absalão fugiu, e se foi a Talmai, filho de Amiúd, rei de Gesur.
EDavid trouxe dó por seu filho todos aqueles dias.

38Assim Absalão fugiu, e foi para Gesur, e esteve ali três anos.

39Então tinha o rei David saudades de Absalão; porque já se tinha consolado
acerca de Amnon, que era morto.

2 Samuel 14

1CONHECENDO, pois, Joab, filho de Zeruia, que o coração do rei era
inclinado para Absalão,

2Enviou Joab a Tecoa, e tomou de lá uma mulher sábia, e disse-lhe: Ora finge
que estás de luto; veste vestidos de luto, e não te unjas com óleo, e sejas
como uma mulher que, há já muitos dias, está de luto por algum morto.

3E entra ao rei, e fala-lhe conforme a esta palavra. E Joab lhe pôs as palavras
na boca.

4E a mulher tecoíta falou ao rei, e, deitando-se com o rosto em terra, se
prostrou e disse: Salva-me, ó rei.

5E disse-lhe o rei: Que tens? E disse ela: Na verdade que sou uma mulher
viúva, e morreu meu marido.

6Tinha, pois, a tua serva dois filhos, e ambos estes brigaram no campo, e
não houve quem os apartasse; assim um feriu ao outro e o matou.

7E eis que toda a linhagem se levantou contra a tua serva, e disseram: Dá-
nos aquele que feriu o seu irmão, para que o matemos, por causa da vida do
seu irmão, a quem matou, e para que destruamos, também, ao herdeiro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Assim apagarão a brasa que me ficou, de sorte que não deixam a meu marido
nome, nem resto sobre a terra.

8E disse o rei à mulher: Vai para tua casa; e eu mandarei ordem acerca de ti.

9E disse a mulher tecoíta ao rei: A injustiça, rei, meu senhor, venha sobre
mim e sobre a casa de meu pai; e o rei e o seu trono fique inculpável.

10E disse o rei: Quem falar contra ti, traze-mo a mim; e nunca mais te tocará.

11E disse ela: Ora lembre-se o rei do Senhor, seu Deus, para que os vingadores
do sangue se não multipliquem a deitar-nos a perder, e não destruam o meu
filho. Então disse ele: Vive o Senhor, que não há de cair no chão nem um dos
cabelos do teu filho.

12Então disse a mulher: Peço-te que a tua serva fale uma palavra ao rei, meu
senhor. E disse ele: Fala.

13E disse a mulher: Por que, pois, pensaste tu uma tal coisa contra o povo de
Deus? Porque, falando o rei tal palavra, fica como culpado; visto que o rei
não torna a trazer o seu desterrado.

14Porque certamente morreremos, e seremos como águas derramadas na
terra, que não se ajuntam mais. Deus, pois, lhe não tirará a vida, mas ideará
pensamentos, para que se não desterre dele o seu desterrado.

15E, se eu agora vim falar esta palavra ao rei, meu senhor, é porque o povo
me atemorizou. Dizia, pois, a tua serva: Falarei, pois, ao rei; porventura fará
o rei segundo a palavra da sua serva.

16Porque o rei ouvirá, para livrar a sua serva da mão do homem
que intenta destruir juntamente a mim e a meu filho da herança de Deus.

17Dizia mais a tua serva: Seja agora a palavra do rei, meu senhor, para
descanso; porque, como um anjo de Deus, assim é o rei, meu senhor, para
ouvir o bem e o mal; e o Senhor, teu Deus, será contigo.

18Então respondeu o rei, e disse à mulher: Peço-te que não me encubras o que
eu te perguntar. E disse a mulher: Ora fale o rei, meu senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E disse o rei: Não é verdade que a mão de Joab anda contigo em tudo isto?
E respondeu a mulher, e disse: Vive a tua alma, ó rei, meu senhor, que
ninguém se poderá desviar, nem para a direita, nem para a esquerda, de tudo
quanto o rei, meu senhor, tem dito; porque Joab, teu servo, é quem me deu
ordem e foi ele que pôs na boca da tua serva todas estas palavras;

20Que eu virasse a forma deste negócio; Joab, teu servo, fez isto; porém sábio
é meu senhor, conforme à sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo
o que há na terra.

21Então o rei disse a Joab: Eis que fiz isto; vai, pois, e torna a trazer o
mancebo Absalão.

22Então Joab se prostrou sobre o seu rosto em terra, e se inclinou, e o
agradeceu ao rei; e disse Joab: Hoje conheceu o teu servo que achei graça aos
teus olhos, ó rei, meu senhor, porque o rei fez segundo a palavra do teu
servo.

23Levantou-se, pois, Joab, e foi a Gesur, e trouxe Absalão a Jerusalém.

24E disse o rei: Torne para a sua casa, e não veja a minha face. Tornou, pois,
Absalão para a sua casa, e não viu a face do rei.

25Não havia, porém, em todo o Israel, homem tão belo e tão aprazível como
Absalão; desde a planta do pé até à cabeça, não havia nele defeito algum.

26E, quando tosquiava a sua cabeça (e sucedia que no fim de cada ano a
tosquiava, porquanto muito lhe pesava, e por isso a tosquiava), pesava o
cabelo na sua cabeça duzentos siclos, segundo o peso real.

27Também nasceram a Absalão três filhos e uma filha, cujo
nome era Tamar; e esta era mulher formosa à vista.

28Assim, ficou Absalão dois anos inteiros em Jerusalém, e não viu a face do
rei.

29Mandou, pois, Absalão chamar a Joab, para o enviar ao rei; porém não quis
vir a ele; e enviou ainda segunda vez, e, contudo, não quis vir.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Então disse aos seus servos: Vedes que o pedaço de campo de Joab, pegado
ao meu, tem cevada nele; ide e ponde-lhe fogo. E os servos de Absalão
puseram fogo ao pedaço de campo.

31Então Joab se levantou e veio a Absalão, em casa, e disse-lhe: Por que
puseram os teus servos fogo ao pedaço de campo que é meu?

32E disse Absalão a Joab: Eis que enviei a ti, dizendo: Vem cá, para que te
envie ao rei, a dizer-lhe: Para que vim de Gesur? Melhor me fora estar ainda
lá. Agora, pois, veja eu a face do rei; e, se há em mim alguma culpa, que me
mate.

33Então entrou Joab ao rei, e lho disse. Então chamou a Absalão, e ele entrou
ao rei, e se inclinou sobre o seu rosto em terra diante do rei; e o rei beijou a
Absalão.

2 Samuel 15

A rebelião de Absalão e a fuga de David

1E ACONTECEU, depois disto, que Absalão fez aparelhar carros e cavalos, e
cinquenta homens que corressem adiante dele.

2Também Absalão se levantou pela manhã e parava a uma banda do caminho
da porta. E sucedia que, a todo o homem que tinha alguma demanda, para vir
ao rei a juízo, o chamava Absalão a si, e lhe dizia: De que cidade és tu? E,
dizendo ele: De uma das tribos de Israel, é teu servo;

3Então Absalão lhe dizia: Olha, os teus negócios são bons e retos, porém
não tensquem te ouça da parte do rei.

4Dizia mais Absalão: Ah, quem me dera ser juiz na terra! para que viesse a
mim todo o homem que tivesse demanda ou questão, para que lhe fizesse
justiça.

5Sucedia, também, que, quando alguém se chegava a ele para se inclinar
diante dele, ele estendia a sua mão, e pegava dele, e o beijava.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E desta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juízo;
assim furtava Absalão o coração dos homens de Israel.

7Aconteceu, pois, ao cabo de quarenta anos, que Absalão disse ao rei: Deixa-
me ir pagar em Hebron o meu voto que votei ao Senhor.

8Porque, morando eu em Gesur, em Síria, votou o teu servoum voto, dizendo:
Se o Senhor outra vez me fizer tornar a Jerusalém, servirei ao Senhor.

9Então lhe disse o rei: Vai em paz. Levantou-se, pois, e foi para Hebron.

10E enviou Absalão espias por todas as tribos de Israel, dizendo: Quando
ouvirdes o som das trombetas, direis: Absalão reina em Hebron.

11E de Jerusalém foram com Absalão duzentos homens convidados, porém
iam na sua simplicidade, porque nada sabiam daquelenegócio.

12Também Absalão mandou vir Aquitofel, o gilonita, conselheiro de David, à
sua cidade de Gilo, estando ele sacrificando os seus sacrifícios: e a conjuração
se fortificava, e vinha o povo, e se aumentava com Absalão.

13Então veio um mensageiro a David, dizendo: O coração de cada um em
Israel segue a Absalão.

14Disse, pois, David a todos os seus servos que estavam com ele em
Jerusalém: Levantai-vos, e fujamos, porque não poderíamos escapar diante de
Absalão. Dai-vos pressa a caminhar, para que, porventura, não se apresse ele,
e nos alcance, e lance sobre nós algum mal, e fira a cidade a fio de espada.

15Então os servos do rei disseram ao rei: Eis aqui os teus servos, para tudo
quanto determinar o rei, nosso senhor.

16E saiu o rei, com toda a sua casa, a pé: deixou porém o rei dez mulheres
concubinas, para guardarem a casa.

17Tendo, pois, saído o rei, com todo o povo, a pé, pararam num lugar
distante.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E todos os seus servos iam a seu lado, como, também, todos os quereteus e
todos os peleteus; e todos os geteus, seiscentos homens que vieram de Gath a
pé, caminhavam diante do rei.

19Disse, pois, o rei a Itai, o geteu: Por que irias tu, também, connosco? Volta,
e fica-te com o rei, porque estranho és, e também te tornarás a teu lugar.

20Ontem vieste, e te levaria eu hoje connosco a caminhar? Pois forçoso me é
ir aonde quer que puder ir: volta, pois, e torna a levar os teus irmãos contigo,
com beneficência e fidelidade.

21Respondeu, porém, Itai, ao rei, e disse: Vive o Senhor, e vive o rei, meu
senhor, que, no lugar em que estiver o rei, meu senhor, seja para morte,
seja para vida, aí certamente estará, também, o teu servidor.

22Então David disse a Itai: Vem, pois, e passa adiante. Assim passou Itai, o
geteu, e todos os seus homens, e todas as crianças que havia com ele.

23E toda a terra chorava a grandes vozes, passando todo o povo: também o rei
passou o ribeiro de Cedron, e passou todo o povo, na direção do caminho do
deserto.

24Eis que, também, Zadoc ali estava, e com ele todos os levitas que levavam a
arca do concerto de Deus; e puseram ali a arca de Deus; e subiu Abiatar, até
que todo o povo acabou de sair da cidade.

25Então disse o rei a Zadoc: Torna a levar a arca de Deus à cidade; que, se
achar graça nos olhos do Senhor, ele me tornará a trazer para lá, e me
deixará ver a ela e a sua habitação.

26Se, porém, disser assim: Não tenho prazer em ti; eis-me aqui, faça de mim
como parecer bem aos seus olhos.

27Disse mais o rei a Zadoc, o sacerdote: Não és tu, porventura, o vidente?
torna, pois, em paz, para a cidade, e convosco, também, os vossos dois filhos,
Aímaas, teu filho, e Jónatas, filho de Abiatar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Olhai, que me demorarei nas campinas do deserto até que tenha novas
vossas.

29Zadoc, pois, e Abiatar tornaram a levar para Jerusalém a arca de Deus; e
ficaram ali.

30E subiu David pela subida das Oliveiras, subindo e chorando, e com a
cabeça coberta; e caminhava com os pés descalços; e todo o povo que iacom
ele cobria, cada um, a sua cabeça, e subiam, chorando sem cessar.

31Então fizeram saber a David, dizendo: Também Aquitofel está entre os que
se conjuraram com Absalão. Pelo que disse David: Ó Senhor, transtorna o
conselho de Aquitofel.

32E aconteceu que, chegando David ao cume, para adorar ali a Deus, eis que
Husai, o arquita, veio encontrar-se com ele, com o vestido rasgado e terra
sobre a cabeça.

33E disse-lhe David: Se passares comigo, ser-me-ás pesado.

34Porém, se voltares para a cidade, e disseres a Absalão: Eu serei, ó rei, teu
servo; como fui dantes servo do teu pai, assim, agora, serei teu servo:
dissipar-me-ás então o conselho de Aquitofel.

35E não estão ali contigo Zadoc e Abiatar, sacerdotes? E será que, todas as
coisas que ouvires da casa do rei, farás saber a Zadoc e a Abiatar, sacerdotes.

36Eis que estão, também, ali com eles seus dois filhos, Aímaas, filho de Zadoc,
e Jónatas, filho de Abiatar: pela mão deles aviso me mandareis, de todas as
coisas que ouvirdes.

37Husai, pois, amigo de David, veio para a cidade; e Absalão entrou em
Jerusalém.

2 Samuel 16

David é enganado por Ziba e amaldiçoado por Simei

1E PASSANDO David um pouco mais adiante do cume, eis que Ziba, o moço
de Mefiboseth, veio encontrar-se com ele, com um par de jumentos

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

albardados, e sobre eles duzentos pães, com cem cachos de passas, e cem de
frutas de verão e um odre de vinho.

2E disse o rei a Ziba: Que pretendes com isto? E disse Ziba: Os
jumentos são para a casa do rei, para se montarem neles; e o pão e as frutas
de verão para os moços comerem; e o vinho para beberem os cansados no
deserto.

3Então disse o rei: Ondeestá, pois, o filho do teu senhor? E disse Ziba ao rei:
Eis que ficou em Jerusalém; porque disse: Hoje me restaurará a casa de Israel
o reino do meu pai.

4Então disse o rei a Ziba: Eis que teu é tudo quanto temMefiboseth. E disse
Ziba: Eu me inclino; ache eu graça aos teus olhos, ó rei, meu senhor.

5E, chegando o rei David a Baurim, eis que dali saiu umhomem da linhagem
da casa de Saul, cujo nome era Simei, filho de Gera, e, saindo, ia
amaldiçoando.

6E apedrejava com pedras a David, e a todos os servos do rei David; ainda
que todo o povo e todos os valentes iam à sua direita e à sua esquerda.

7E, amaldiçoando-o Simei, assim dizia: Sai, sai, homem de sangue, e homem
de Belial:

8O Senhor te deu agora a paga de todo o sangue da casa de Saul, em cujo
lugar tens reinado; já deu o Senhor o reino na mão de Absalão, teu filho; e
eis-te agora na tua desgraça, porque és um homem de sangue.

9Então disse Abisai, filho de Zeruia, ao rei: Por que amaldiçoaria este cão
morto ao rei, meu senhor? Deixa-me passar, e lhe tirarei a cabeça.

10Disse, porém, o rei: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Ora deixai-o
amaldiçoar; pois o Senhor lhe disse: Amaldiçoa a David; quem, pois, diria:
Por que assim fizeste?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Disse mais David a Abisai, e a todos os seus servos: Eis que meu filho, que
saiu das minhas entranhas, procura a minha morte; quanto mais este filho de
Jemini? Deixai-o, que amaldiçoe; porque o Senhor lho disse.

12Porventura o Senhor olhará para a minha miséria; e o Senhor me pagará,
com bem, a sua maldição deste dia.

13Prosseguiram, pois, o seu caminho, David e os seus homens;
e também Simei ia ao longo do monte, defronte dele, caminhando e
amaldiçoando, e atirava pedras contra ele, e levantava poeira.

14E o rei e todo o povo que ia com ele chegaram cansados, e refrescaram-se
ali.

Os conselhos que Aquitofel e Husai dão a Absalão

15Absalão, pois, e todo o povo, os homens de Israel, vieram a Jerusalém; e
Aquitofel com ele.

16E sucedeu que, chegando Husai, o arquita, amigo de David, a Absalão, disse
Husai a Absalão: Viva o rei, viva o rei!

17Porém Absalão disse a Husai: É esta a tua beneficência para com o teu
amigo? Por que não foste com o teu amigo?

18E disse Husai a Absalão: Não, senão daquele que eleger o Senhor, e todo
este povo, e todos os homens de Israel; dele serei e com ele ficarei.

19E, demais disto, a quem serviria eu? Porventura não seria diante do seu
filho? Como servi diante do teu pai, assim serei diante de ti.

20Então disse Absalão a Aquitofel: Dai conselho entre vós sobre o que
devemos fazer.

21E disse Aquitofel a Absalão: Entra às concubinas do teu pai, que deixou para
guardarem a casa; e assim todo o Israel ouvirá que te fizeste aborrecível para
com teu pai: e se fortalecerão as mãos de todos os que estão contigo.

22Estenderam, pois, para Absalão, uma tenda no terraço; e entrou Absalão às
concubinas do seu pai, perante os olhos de todo o Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23E era o conselho de Aquitofel, que aconselhava naqueles dias, como se a palavra de Deus se consultara; tal era todo o conselho de Aquitofel, assim para com David como para com Absalão.

2 Samuel 17

1DISSE, mais, Aquitofel a Absalão: Deixa-me escolher doze mil homens, e me levantarei, e seguirei após David esta noite.

2E irei sobre ele, pois está cansado e fraco das mãos; e o espantarei, e fugirá todo o povo queestá com ele; e então ferirei o rei só.

3E farei tornar a ti todo o povo; poiso homem a quem tu buscas é como se tornassem todos; assim todo o povo estará em paz.

4E esta palavra pareceu boa aos olhos de Absalão, e aos olhos de todos os anciãos de Israel.

5Disse, porém, Absalão: Chamai agora, também, Husai, o arquita: e ouçamos, também, o que ele dirá.

6E, chegando Husai a Absalão, lhe falou Absalão dizendo: Desta maneira falou Aquitofel: faremos conforme à sua palavra? Se não, fala tu.

7Então disse Husai a Absalão: O conselho que Aquitofel esta vez aconselhou não é bom.

8Disse mais Husai: Bem conheces tu a teu pai e a seus homens, que são valorosos, e que estão com o espírito amargurado, como ursa no campo, roubada dos cachorros; também teu pai é homem de guerra e não passará a noite com o povo.

9Eis que agora estará escondido nalguma cova, ou em qualquer outro lugar; e será que, caindo no princípio algunsde entre eles, cada um que o ouvir então dirá: Houve derrota no povo que segue a Absalão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Então, até o homem valente, cujo coração é como o coração de leão, sem
dúvida desmaiará, porque todo o Israel sabe que teu pai é valoroso, e homens
valentes os que estão com ele.

11Eu, porém, aconselho que, com toda a pressa, se ajunte a ti todo o Israel,
desde Dan até Berseba, em multidão como a areia do mar; e que tu, em
pessoa, vás à peleja.

12Então iremos a ele, em qualquer lugar que se achar, e facilmente viremos
sobre ele, como o orvalho cai sobre a terra; e não ficará dele, e de todos os
homens que estão com ele, nem ainda um só.

13E, se ele se retirar para alguma cidade, todo o Israel trará cordas àquela
cidade; e arrastá-la-emos até ao ribeiro, até que não se ache ali nem uma só
pedrinha.

14Então disse Absalão e todos os homens de Israel: Melhor é o conselho de
Husai, o arquita, do que o conselho de Aquitofel (porémassim o Senhor o
ordenara para aniquilar o bom conselho de Aquitofel, para que o Senhor
trouxesse o mal sobre Absalão).

15E disse Husai a Zadoc e a Abiatar, sacerdotes: Assim e assim aconselhou
Aquitofel a Absalão e aos anciãos de Israel; porém assim e assim aconselhei
eu.

16Agora, pois, enviai apressadamente e avisai a David, dizendo: Não passes
esta noite nas campinas do deserto, mas passa, depressa, à outra banda, para
que o rei e todo o povo que com ele está não seja devorado.

17Estavam, pois, Jónatas e Aímaas junto à fonte de Rogel; e foi uma criada, e
lho disse, e eles foram, e o disseram ao rei David, porque não podiam ser
vistos entrar na cidade.

18Mas viu-os, todavia, um moço, e avisou a Absalão; porém
ambos logo partiram apressadamente, e entraram em casa dum homem, em
Baurim, o qual tinha um poço no seu pátio, e para ali desceram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E tomou a mulher a tampa, e a estendeu sobre a boca do poço, e espalhou
grão descascado sobre ela; assim nada se soube.

20Chegando, pois, os servos de Absalão à mulher, àquela casa, disseram:
Onde estão Aímaas e Jónatas? E a mulher lhes disse: Já passaram o vau das
águas. E, havendo-os buscado, e não os achando, voltaram para Jerusalém.

21E sucedeu que, depois que partiram, saíram do poço, e foram, e anunciaram
a David; e disseram a David: Levantai-vos, e passai depressa as águas, porque
assim aconselhou contra vós Aquitofel.

22Então David e todo o povo que com ele estava se levantou, e passaram o
Jordão; e já pela luz da manhã, nem ainda faltava um só que não passasse o
Jordão.

23Vendo, pois, Aquitofel que se não tinha seguido o seu conselho, albardou o
jumento, e levantou-se, e foi para sua casa e para a sua cidade, e pôs em
ordem a sua casa, e se enforcou; e morreu, e foi sepultado na sepultura de seu
pai.

24E David veio a Maanaim; e Absalão passou o Jordão, ele e todo o homem de
Israel com ele.

25E Absalão constituiu a Amasa em lugar de Joab sobre o arraial: e era Amasa
filho dum homem cujo nome era Jetra, o israelita, o qual entrara a Abigal,
filha de Naás, irmã de Zeruia, mãe de Joab.

26Israel, pois, e Absalão, acamparam na terra de Gilead.

A vitória do exército de David sobre o de Absalão

27E sucedeu que, chegando David a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Raba,
dos filhos de Amon, e Maquir, filho de Amiel, de Lo-debar, e Barzilai, o
gileadita, de Rogelim,

28Tomaram camas e bacias, e vasilhas de barro, e trigo, e cevada, e farinha,
e grão torrado, e favas, e lentilhas, também torradas,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[29]E mel, e manteiga, e ovelhas, e queijos de vacas, e os trouxeram a David e ao povo que com ele estava, para comerem, porque disseram: Este povo no deserto está faminto, e cansado e sedento.

2 Samuel 18

[1]E DAVID contou o povo que tinha consigo, e pôs sobre eles capitães de cem.

[2]E David enviou o povo, um terço debaixo da mão de Joab, e outro terço debaixo da mão de Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joab, e outro terço debaixo da mão de Itai, o geteu; e disse o rei ao povo: Eu, também, juntamente sairei convosco.

[3]Porém o povo disse: Não sairás, porque, se formos obrigados a fugir, não porão o coração em nós; e, ainda que metade de nós morra, não porão o coração em nós, porque ainda, taiscomo nós somos, ajuntarás dez mil: melhor será, pois, que, da cidade, nos sirvas de socorro.

[4]Então David lhes disse: O que bem parecer aos vossos olhos, farei. E o rei se pôs da banda da porta, e todo o povo saiu em centenas e em milhares.

[5]E o rei deu ordem a Joab, e a Abisai, e a Itai, dizendo: Brandamente tratai, por amor de mim, ao mancebo, a Absalão. E todo o povo ouviu, quando o rei deu ordem a todos os capitães acerca de Absalão.

[6]Saiu, pois, o povo, ao campo, a encontrar-se com Israel, e deu-se a batalha no bosque de Efraim.

[7]E ali foi ferido o povo de Israel, diante dos servos de David; e naquele mesmo dia houve ali uma grande derrota de vinte mil.

[8]Porque ali se estendeu a batalha sobre a face de toda aquela terra; e foram mais os do povo que consumiu o bosque do que os que a espada consumiu, naquele dia.

Absalão fica suspenso duma árvore e Joab mata-o

[9]E Absalão se encontrou com os servos de David; e Absalão ia montado num mulo; e, entrando o mulo debaixo da espessura dos ramos dum grande

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

carvalho, pegou-se-lhe a cabeça no carvalho, e ficou pendurado entre o céu e
a terra; e o mulo, que estava debaixo dele, passou adiante.

10O que vendo um homem, o fez saber a Joab, e disse: Eis que vi a Absalão
pendurado dum carvalho.

11Então disse Joab ao homem que lho fizera saber: Pois que o viste, por que
não o feriste logo ali em terra? E forçoso seria eu dar-te dez moedas de prata
e um cinto.

12Disse, porém, aquele homem a Joab: Ainda que eu pudesse pesar, nas
minhas mãos, milmoedas de prata, não estenderia a minha mão contra o filho
do rei, pois bem ouvimos que o rei te deu ordem a ti, e a Abisai, e a Itai,
dizendo: Guardai-vos, cada um, de tocar no mancebo, em Absalão.

13Ainda que proferisse mentira, com risco da minha vida, nem por isso coisa
nenhuma se esconderia ao rei; e tu mesmo te oporias.

14Então disse Joab: Não me demorarei assim contigo aqui. E tomou três
dardos, e traspassou com eles o coração de Absalão, estando ele ainda vivo,
pendurado no carvalho.

15E o cercaram dez mancebos, que levavam as armas de Joab. E feriram a
Absalão e o mataram.

16Então tocou Joab a buzina, e voltou o povo de perseguir a Israel, porque
Joab deteve o povo.

17E tomaram a Absalão, e o lançaram no bosque, numa grande cova, e
levantaram sobre ele um mui grande montão de pedras; e todo o Israel fugiu,
cada um para a sua tenda.

18Ora Absalão, quando ainda vivia, tinha tomado e levantado para si uma
coluna, que está no vale do rei, porque dizia: Filho nenhum tenho para
conservar a memória do meu nome. E chamou aquela coluna pelo seu próprio
nome; pelo que, até ao dia de hoje, se chama: o Pilar de Absalão.

David, sabendo da morte de Absalão, chora amargamente

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Então disse Aímaas, filho de Zadoc: Deixa-me correr, e anunciarei ao rei
que já o Senhor o vingou da mão dos seus inimigos.

20Mas Joab lhe disse: Tu não serás hoje o portador de novas, porém outro dia
as levarás; mas hoje não darás a nova, porque é morto o filho do rei.

21E disse Joab a Cusi: Vai tu, e dize ao rei o que viste. E Cusi se inclinou a
Joab, e correu.

22E prosseguiu Aímaas, filho de Zadoc, e disse a Joab: Seja como for, deixa-
me, também, correr após Cusi. E disse Joab: Para que, agora, correrias tu,
meu filho, pois não tens mensagem conveniente?

23Seja como for, disse Aímaas, correrei. E Joab lhe disse: Corre. E Aímaas
correu pelo caminho da planície, e passou a Cusi.

24E David estava assentado entre as duas portas; e a sentinela subiu ao terraço
da porta junto ao muro; e levantou os olhos, e olhou, e eis que um homem
corria só.

25Gritou, pois, a sentinela, e o disse ao rei, e o rei disse: Se vem só, hánovas
em sua boca. E vinha andando e chegando.

26Então viu a sentinela outro homem que corria, e a sentinela gritou ao
porteiro, e disse: Eis quelá vem outro homem, correndo só. Então disse o rei:
Também este traz novas.

27Disse mais a sentinela: Vejo o correr do primeiro, que parece sero correr de
Aímaas, filho de Zadoc. Então disse o rei: Este é homem de bem, e virá com
boas novas.

28Gritou, pois, Aímaas, e disse ao rei: Paz. E inclinou-se ao rei com o rosto em
terra, e disse: Bendito seja o Senhor, que entregou os homens que levantaram
a mão contra o rei, meu senhor.

29Então disse o rei: Vai bem com o mancebo, com Absalão? E disse Aímaas:
Vi um grande alvoroço, quando Joab mandou o servo do rei, e amim, teu
servo; porém não sei o que era.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30E disse o rei: Vira-te, e põe-te aqui. E virou-se, e parou.

31E eis que vinha Cusi; e disse Cusi: Anunciar-se-á ao rei, meu senhor, que hoje o Senhor te vingou da mão de todos os que se levantaram contra ti.

32Então disse o rei a Cusi: Vai bem com o mancebo, com Absalão? E disse Cusi: Sejam como aquele mancebo os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantarem contra ti para mal.

33Então o rei se perturbou, e subiu à sala que estava por cima da porta, e chorou; e andando, dizia assim: Meu filho, Absalão, meu filho, meu filho, Absalão! quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!

2 Samuel 19

1E DISSERAM a Joab: Eis que o rei anda chorando, e lastima-se por Absalão.

2Então a vitória se tornou, naquele mesmo dia, em tristeza, para todo o povo; porque naquele mesmo dia o povo ouvira dizer: Mui triste está o rei por causa do seu filho.

3E aquele mesmo dia o povo entrou às furtadelas na cidade, como o povo de vergonha se escoa quando foge da peleja.

4Estava, pois, o rei com o rosto coberto; e o rei gritava em alta voz: Meu filho, Absalão, Absalão, meu filho, meu filho!

5Então entrou Joab ao rei, em casa, e disse: Hoje envergonhaste as caras de todos os teus servos, que livraram hoje a tua vida, e a vida dos teus filhos, e das tuas filhas, e a vida das tuas mulheres, e a vida das tuas concubinas;

6Amando tu os que te aborrecem, e aborrecendo os que te amam; porque hoje dás a entender que nada valem, para contigo, capitães e servos; porque entendo hoje que, se Absalão vivesse, e todos nós hoje fôssemos mortos, então bemte parecera aos teus olhos.

7Levanta-te, pois, agora; sai, e fala conforme ao coração dos teus servos; porque, pelo Senhor, te juro que, se não saíres, nem um só homem ficará

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

contigo esta noite; e maior mal te será isto do que todo o mal que tem vindo sobre ti, desde a tua mocidade até agora.

8Então o rei se levantou, e se assentou à porta; e fizeram saber a todo o povo, dizendo: Eis que o rei está assentado à porta. Então todo o povo veio apresentar-se diante do rei; porém Israel fugiu, cada um, para as suas tendas.

9E todo o povo, em todas as tribos de Israel, andava altercando entre si, dizendo: O rei nos tirou das mãos dos nossos inimigos, e ele nos livrou das mãos dos filisteus; e agora fugiu da terra por causa de Absalão.

10E Absalão, a quem ungimos sobre nós, já morreu na peleja; agora, pois, por que vos calais, e não fazeis voltar o rei?

David volta para Jerusalém

11Então o rei David enviou a Zadoc e a Abiatar, sacerdotes, dizendo: Falai aos anciãos de Judá, dizendo: Por que seríeis vós os últimos em tornar a trazer o rei para a sua casa? (porque as palavras de todo o Israel chegaram ao rei, até à sua casa).

12Vós sois meus irmãos, meus ossos e minha carne sois vós: por que, pois, seríeis os últimos em tornar a trazer o rei?

13E a Amasa direis: Porventura não és tu meu osso e minha carne? assim me faça Deus, e outro tanto, se não fores chefe do arraial diante de mim, para sempre, em lugar de Joab.

14Assim moveu o coração de todos os homens de Judá, como o dum só homem; e enviaram ao rei, dizendo: Volta tu com todos os teus servos.

15Então o rei voltou, e chegou até o Jordão; e Judá veio a Gilgal, para ir encontrar-se com o rei, à outra banda do Jordão.

16E apressou-se Simei, filho de Gera, filho de Jemini, que erade Baurim: e desceu com os homens de Judá a encontrar-se com o rei David.

17E com ele mil varões de Benjamim, como também Ziba, servo da casa de Saul, e seus quinze filhos, e seus vinte servos com ele: e prontamente passaram o Jordão adiante do rei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E, passando a barca, para fazer passar a casa do rei e para fazer o que
bem parecesse aos seus olhos, então Simei, filho de Gera, se prostrou diante
do rei, passando ele o Jordão.

19E disse ao rei: Não me impute meu senhor a minha culpa, e não te lembres
do que, tão perversamente, fez teu servo, no dia em que o rei, meu senhor,
saiu de Jerusalém; não conserve o rei isso no coração.

20Porque teu servo deveras confessa que eu pequei; porém eis que eu sou o
primeiro que, de toda a casa de José, desci a encontrar-me com o rei, meu
senhor.

21Então respondeu Abisai, filho de Zeruia, e disse: Não morreria, pois, Simei
por isto, havendo amaldiçoado ao ungido do Senhor?

22Porém David disse: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que hoje
me sejais adversários? morreria alguém hoje em Israel? porque, porventura,
não sei que hoje fui feito rei sobre Israel?

23E disse o rei a Simei: Não morrerás. E o rei lho jurou.

Mefiboseth encontra-se com David

24Também Mefiboseth, filho de Saul, desceu a encontrar-se com o rei, e não
tinha lavado os pés, nem tinha feito a barba, nem tinha lavado os seus
vestidos, desde o dia em que o rei tinha saído, até ao dia em que voltou em
paz.

25E sucedeu que, vindo ele a Jerusalém a encontrar-se com o rei, disse-lhe o
rei: Por que não foste comigo, Mefiboseth?

26E disse ele: Ó rei, meu senhor, o meu servo me enganou; porque o teu servo
dizia: Albardarei um jumento, e nele montarei, e irei com o rei, pois o teu
servo é coxo.

27De mais disto, falsamente acusou o teu servo diante do rei, meu senhor;
porém o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus; faze, pois, o
que parecer bem aos teus olhos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Porque toda a casa do meu pai não era senão de homens dignos de morte,
diante do rei, meu senhor; e, contudo, puseste o teu servo entre os que
comem à tua mesa; e que mais direito tenho eu de clamar ao rei?

29E disse-lhe o rei: Por que ainda falas maisdos teus negócios? já disse eu: Tu
e Ziba reparti as terras.

30E disse Mefiboseth ao rei: Tome ele, também, tudo; pois já veio o rei, meu
senhor, em paz à sua casa.

Barzilai encontra-se com David

31Também Barzilai, o gileadita, desceu de Rogelim, e passou, com o rei, o
Jordão, para o acompanhar à outra banda do Jordão.

32E era Barzilai mui velho, da idade de oitenta anos; e ele tinha sustentado o
rei, quando tinha a sua morada em Maanaim, porque era homem mui grande.

33E disse o rei a Barzilai: Passa tu comigo, e sustentar-te-ei comigo em
Jerusalém.

34Porém Barzilai disse ao rei: Quantos serão os dias dos anos da minha vida,
para que suba com o rei a Jerusalém?

35Da idade de oitenta anos sou eu hoje; poderia eu discernir entre bom e
mau? poderia o teu servo ter gosto no que comer e beber? Poderia eu mais
ouvir a voz dos cantores e cantoras? E por que será o teu servo ainda pesado
ao rei, meu senhor?

36Com o rei passará teu servo ainda um pouco mais além do Jordão; e por
que me recompensará o rei com tal recompensa?

37Deixa voltar o teu servo, e morrerei na minha cidade, junto à sepultura de
meu pai e de minha mãe: mas eis aí está o teu servo Quimam; que passe com
o rei, meu senhor, e faze-lhe o que bem parecer aos teus olhos.

38Então disse o rei: Quimam passará comigo, e eu lhe farei como
bem parecer aos teus olhos, e tudo quanto me pedires te farei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

39Havendo, pois, todo o povo passado o Jordão, e passando, também, o rei,
beijou o rei a Barzilai e o abençoou; e ele voltou para o seu lugar.

40E dali passou o rei a Gilgal, e Quimam passou com ele; e todo o povo de
Judá conduziu o rei, como também a metade do povo de Israel.

41E eis que todos os homens de Israel vieram ao rei, e disseram ao rei: Por
que te furtaram nossos irmãos, os homens de Judá, e conduziram o rei e a sua
casa por sobre o Jordão, e todos os homens de David com eles?

42Então responderam todos os homens de Judá aos homens de Israel:
Porquanto o rei é nosso parente; e por que vos irais por
isso? Porventura comemos à custa do rei, ou nos apresentou algum presente?

43E responderam os homens de Israel aos homens de Judá, e disseram: Dez
partes temos no rei, e até em David mais temos nós do que vós; por que, pois,
fizestes pouca conta de nós, para que a nossa palavra não fosse a primeira,
para tornar a trazer o nosso rei? Porém a palavra dos homens de Judá foi
mais forte do que a palavra dos homens de Israel.

2 Samuel 20

A sedição de Seba e a sua morte

1ENTÃO se achou ali, por acaso, um homem de Belial, cujo nome era Seba,
filho de Bicri, homem de Benjamim, o qual tocou a buzina, e disse: Não
temos parte em David, nem herança no filho de Jessé; cada um às suas
tendas, ó Israel.

2Então todos os homens de Israel deixaram de seguir David, e seguiram Seba,
filho de Bicri; porém os homens de Judá se uniram ao seu rei, desde o Jordão
até Jerusalém.

3Vindo, pois, David para sua casa, a Jerusalém, tomou o rei as dez
mulheres, suas concubinas, que deixara para guardarem a casa, e as pôs
numa casa, em guarda, e as sustentava; porém não entrou a elas: e estiveram
encerradas até ao dia da sua morte, vivendo como viúvas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Disse mais o rei a Amasa: Convoca-me os homens de Judá para o terceiro dia: e tu, então, apresenta-te aqui.

5E foi Amasa para convocar a Judá; porém, demorou-se além do tempo que lhe tinha designado.

6Então disse David a Abisai: Mais mal agora nos fará Seba, o filho de Bicri, do que Absalão: pelo que, toma tu os servos do teu senhor, e persegue-o, para que, porventura, não ache para si cidades fortes, e escape dos nossos olhos.

7Então saíram atrás dele os homens de Joab, e os quereteus, e os peleteus, e todos os valentes; estes saíram de Jerusalém para irem atrás de Seba, filho de Bicri.

8Chegando eles, pois, à pedra grande, que está junto a Gibeon, Amasa veio perante eles; e estavaJoab cingido da sua roupa que vestiu, e sobre ela um cinto com a espada, em seus lombos, na sua bainha; e, adiantando-se ele, lhe caiu.

9E disse Joab a Amasa: Vai contigo bem, meu irmão? E Joab, com a mão direita, pegou da barba de Amasa, para o beijar.

10E Amasa não se resguardou da espada que estava na mão de Joab, de sorte que este o feriu com ela, na quinta costela, e lhe derramou por terra as entranhas; e não o feriu segunda vez, e morreu; então Joab e Abisai, seu irmão, foram atrás de Seba, filho de Bicri.

11Mas um de entre os moços de Joab parou junto a ele, e disse: Quem há que bem queira a Joab, e quem seja por David, siga a Joab.

12E Amasa estava envolto no seu sangue no meio do caminho: e vendo aquele homem que todo o povo parava, desviou a Amasa do caminho para o campo, e lançou sobre ele um manto; porque via que todo aquele que chegava a ele parava.

13E, como estava apartado do caminho, todos os homens seguiram a Joab, para perseguirem a Seba, filho de Bicri.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E passou por todas as tribos de Israel até Abel, a saber, a Beth-maaca e a
todos os beritas, e ajuntaram-se todos, e também o seguiram.

15E vieram, e o cercaram em Abel de Beth-maaca, e
levantaram umatranqueira contra a cidade, assim que já estava em frente
do antemuro; e todo o povo que estava com Joab batia o muro, para o
derribar.

16Então uma mulher sábia gritou, de dentro da cidade: Ouvi, ouvi, peço-vos
quedigais a Joab: Chega-te cá, para que eu te fale.

17Chegou-se a ela, e disse a mulher: Tu és Joab? E disse ele: Eu sou. E ela lhe
disse: Ouve as palavras da tua serva. E disse ele: Ouço.

18Então falou ela, dizendo: Antigamente costumava-se falar, dizendo:
Certamente pediram conselho a Abel; e assim o cumpriram.

19Eu sou uma das pacíficas e das fiéis em Israel; e tu procuras matar uma
cidade que é madre em Israel: por que devorarias a herança do Senhor?

20Então respondeu Joab, e disse: Longe, longe de mim que eu tal faça, que eu
devore ou arruíne!

21A coisa não é assim; porém um só homem do monte de Efraim, cujo nome é
Seba, filho de Bicri, levantou a mão contra o rei, contra David; entregai-me só
este, e retirar-me-ei da cidade. Então disse a mulher a Joab: Eis que te será
lançada a sua cabeça pelo muro.

22E a mulher, na sua sabedoria, entrou a todo o povo, e cortaram a cabeça de
Seba, filho de Bicri, e a lançaram a Joab: então tocou a buzina, e se retiraram
da cidade, cada um para as suas tendas, e Joab voltou a Jerusalém, ao rei.

23E Joab estava sobre todo o exército de Israel; e Benaia, filho de Joiada,
sobre os quereteus e sobre os peleteus;

24E Adoram sobre os tributos; e Josafat, filho de Ailud, era o chanceler;

25E Seva o escrivão; e Zadoc e Abiatar os sacerdotes;

26E também Ira, o jairita, era o oficial-mor de David.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2 Samuel 21

Fome em Israel, e a sua causa

1E HOUVE, em dias de David, uma fome de três anos, de ano em ano; e David
consultou ao Senhor, e o Senhor lhe disse: É por causa de Saul e da sua casa
sanguinária, porque matou os gibeonitas.

2Então chamou o rei aos gibeonitas, e lhes falou (ora os gibeonitas
não eram dos filhos de Israel, mas do resto dos amorreus, e os filhos de Israel
lhes tinham jurado; porém Saul procurou feri-los, no seu zelo pelos filhos de
Israel e de Judá).

3Disse, pois, David, aos gibeonitas: Que quereis que eu vos faça? e que
satisfação vos darei, para que abençoeis a herança do Senhor?

4Então os gibeonitas lhe disseram: Não é por prata nem ouro que temos
questão com Saul e com sua casa; nem tão-pouco pretendemos matar pessoa
alguma em Israel. E disse ele: Que é, pois, que quereis que vos faça?

5E disseram ao rei: Quanto ao homem que nos destruiu, e
procurou quefôssemos assolados, sem que pudéssemos subsistir em termo
algum de Israel,

6Dos seus filhos se nos deem sete homens, para que os enforquemos ao
Senhor, em Gibea de Saul, o eleito do Senhor. E disse o rei: Eu os darei.

7Porém o rei poupou a Mefiboseth, filho de Jónatas, filho de Saul, por causa
do juramento do Senhor, que entre eles houvera, entre David e Jónatas, filho
de Saul.

8Porém, tomou o rei os dois filhos de Rispa, filha de Aia, que tinha tido de
Saul, a saber a Armoni e a Mefiboseth; como também os cinco filhos da
irmã de Mical, filha de Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolatita.

9E os entregou na mão dos gibeonitas, os quais os enforcaram no monte,
perante o Senhor; e caíram estes sete, juntamente: e foram mortos nos dias da
sega, nos diasprimeiros, no princípio da sega das cevadas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Então Rispa, filha de Aia, tomou um pano de cilício, e estendeu-lho sobre
uma penha, desde o princípio da sega, até que destilou a água sobre eles do
céu; e não deixou as aves do céu pousar sobre eles de dia, nem os animais do
campo de noite.

11E foi dito a David o que fizera Rispa, filha de Aia, concubina de Saul.

12Então foi David, e tomou os ossos de Saul, e os ossos de Jónatas, seu filho,
dos moradores de Jabez-gilead, os quais os furtaram da rua de Betsan, onde
os filisteus os tinham pendurado, quando os filisteus feriram a Saul em
Gilboa.

13E fez subir dali os ossos de Saul, e os ossos de Jónatas, seu filho; e
ajuntaram também os ossos dos enforcados.

14Enterraram os ossos de Saul, e de Jónatas, seu filho, na terra de Benjamim,
em Zela, na sepultura de seu pai Kis, e fizeram tudo o que o rei ordenara; e,
depois disto, Deus se aplacou para com a terra.

Quatro guerras contra os filisteus

15Tiveram, mais, os filisteus uma peleja contra Israel; e desceu David, e com
ele os seus servos; e tanto pelejaram contra os filisteus, que David se cansou.

16E Isbi-benob, que era dos filhos do gigante, e o peso de cuja
lança tinha trezentos siclos de cobre, e que cingia uma espada nova, este
intentou ferir a David.

17Porém Abisai, filho de Zeruia, o socorreu, e feriu o filisteu, e o matou; então
os homens de David lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás connosco à
peleja, para que não apagues a lâmpada de Israel.

18E aconteceu, depois disto, que houve em Gob ainda outra peleja contra os
filisteus: então Sibecai, o husatita, feriu a Saf, que era dos filhos do gigante.

19Houve mais outra peleja contra os filisteus em Gob; e El-anan, filho de
Jaaré-oregim, o belemita, feriu Golias, o geteu, de cuja lança era a haste
como órgão de tecelão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[20]Houve ainda, também, outra peleja em Gath, onde estava um homem de alta estatura, que tinha em cada mão seis dedos, e em cada pé outros seis, vinte e quatro ao todo, e também este nascera do gigante.

[21]E injuriava a Israel; porém Jónatas, filho de Simea, irmão de David, o feriu.

[22]Estes quatro nasceram ao gigante em Gath; e caíram pela mão de David e pela mão dos seus servos.

2 Samuel 22

Cântico de David em ação de graças

[1]E FALOU David, ao Senhor, as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.

[2]Disse, pois: O Senhor é o meu rochedo, o meu lugar forte e o meu libertador.

[3]Deus é o meu rochedo, nele confiarei; o meu escudo e a força da minha salvação; o meu alto retiro e o meu refúgio. Ó, meu Salvador, de violência me salvaste.

[4]O Senhor, digno de louvor, invoquei, e dos meus inimigos fiquei livre.

[5]Porque me cercaram as ondas de morte; as torrentes de Belial me assombraram.

[6]Cordas do inferno me cingiram; encontraram-me laços de morte.

[7]Estando em angústia, invoquei ao Senhor, e a meu Deus clamei; do seu templo ouviu ele a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

[8]Então se abalou e tremeu a terra, os fundamentos dos céus se moveram e abalaram, porque ele se irou.

[9]Subiu o fumo dos seus narizes, e da sua boca um fogo devorador; carvões se incendearam dele.

[10]E abaixou os céus e desceu; e uma escuridão havia debaixo dos seus pés.

[11]E subiu sobre um querubim e voou; e foi visto sobre as asas do vento.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E por tendas pôs as trevas ao redor de si; ajuntamento de águas, nuvens dos céus.

13Pelo resplendor da sua presença, brasas de fogo se acendem.

14Trovejou desde os céus o Senhor; e o Altíssimo fez soar a sua voz.

15E disparou frechas, e os dissipou; raios, e os perturbou.

16E apareceram as profundezas do mar, os fundamentos do mundo se descobriram, pela repreensão do Senhor, pelo sopro do vento dos seus narizes.

17Desde o alto enviou e me tomou; tirou-me das muitas águas.

18Livrou-me do meu possante inimigo e daqueles que me tinham ódio, porque eram mais fortes do que eu.

19Encontraram-me no dia da minha calamidade, porém o Senhor se fez o meu esteio.

20E tirou-me para o largo, e arrebatou-me dali, porque tinha prazer em mim.

21Recompensou-me o Senhor conforme à minha justiça; conforme à pureza das minhas mãos me retribuiu.

22Porque guardei os caminhos do Senhor e não me apartei impiamente do meu Deus.

23Porque todos os seus juízos estavam diante de mim e de seus estatutos me não desviei.

24Porém fui sincero perante ele e guardei-me da minha iniquidade.

25E me retribuiu o Senhor conforme à minha justiça, conforme à minha pureza diante dos seus olhos.

26Com o benigno te mostras benigno; com o varão sincero te mostras sincero;

27Com o puro te mostras puro; mas com o perverso te mostras avesso.

28E o povo aflito livras; mas os teus olhos são contra os altivos e tu os abaterás.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Porque tu, Senhor, és a minha candeia e o Senhor esclarece as minhas
trevas.

30Porque contigo passo pelo meio de um esquadrão: pelo meu Deus salto um
muro.

31O caminho de Deus é perfeito, a palavra do Senhor refinada, e é o escudo
de todos os que nela confiam.

32Porque, quem é Deus, senão o Senhor? e quem é rochedo, senão o nosso
Deus?

33Deus é a minha fortaleza e a minha força, e ele perfeitamente desembaraça
o meu caminho.

34Faz ele os meus pés como os das cervas e me põe sobre as minhas alturas.

35Instrui as minhas mãos para a peleja, de maneira que um arco de cobre se
quebra pelos meus braços.

36Também me deste o escudo da tua salvação e pela tua brandura me vieste a
engrandecer.

37Alargaste os meus passos debaixo de mim e não vacilaram os meus artelhos.

38Persegui os meus inimigos, e os derrotei, e nunca me tornei até que os
consumisse.

39E os consumi, e os atravessei, de modo que nunca mais se levantaram, mas
caíram debaixo dos meus pés.

40Porque me cingiste de força para a peleja, fizeste abater, debaixo de mim,
os que se levantaram contra mim.

41E deste-me o pescoço dos meus inimigos, daqueles que me tinham ódio, e os
destruí.

42Olharam, porém não houve libertador: sim, para o Senhor, porém não lhes
respondeu.

43Então os moí como o pó da terra; como a lama das ruas os trilhei e dissipei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

44Também me livraste das contendas do meu povo; guardaste-me para cabeça
das nações; o povo que não conhecia me servirá.

45Os filhos de estranhos se me sujeitaram; ouvindo a minha voz, me
obedeceram.

46Os filhos de estranhos descaíram e, cingindo-se, saíramdos seus
encerramentos.

47Vive o Senhor e bendito seja o meu rochedo; e exaltado seja Deus, a rocha
da minha salvação:

48O Deus que me dá inteira vingança e sujeita os povos debaixo de mim.

49E o que me tira de entre os meus inimigos: e tu me exaltas sobre os que
contra mim se levantaram; do homem violento me livras.

50Por isso, ó Senhor, te louvarei entre as gentes e entoarei louvores ao teu
nome.

51Ele é a torre das salvações do seu rei, e usa de benignidade com o seu
ungido, com David, e com a sua semente, para sempre.

2 Samuel 23

As últimas palavras de David

1E ESTAS são as últimas palavras de David: Diz David, filho de Jessé, e diz o
homem que foi levantado em altura, o ungido do Deus de Jacob, e o suave
em salmos de Israel:

2O espírito do Senhor falou por mim e a sua palavra esteve em minha boca.

3Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: Haverá um justo
que domine sobre os homens, que domine no temor de Deus.

4E será como a luz da manhã, quando sai o sol, da manhã sem
nuvens, quando, pelo seu resplendor e pela chuva, a erva brota da terra.

5Ainda que a minha casa não seja tal para com Deus, contudo, estabeleceu
comigo um concerto eterno, que em tudo será bem ordenado e guardado, pois

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

toda a minha salvação e todo o meu prazerestá nele, apesar de que ainda não
o faz brotar.

6Porém, os filhos de Belial, todos serão como os espinhos que se lançam fora,
porque se lhes não pode pegar com a mão.

7Mas qualquer que os tocar se armará de ferro e da haste duma lança; e a
fogo serão totalmente queimados, nomesmo lugar.

Os trinta e sete valentes que David teve

8Estes são os nomes dos valentes que David teve: Joseb-bashebeth, filhode
Taquemoni, o principal dos capitães: este era Adino, o esnita, que se
opusera a oitocentos, e os feriu de uma vez.

9E depois dele, Eleazar, filho de Dodó, filho de Aoí, entre os três valentes
que estavam com David, quando provocaram os filisteus que ali se ajuntaram
à peleja, e quando de Israel os homens subiram.

10Este se levantou e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar a mão
pegada à espada: e, naquele dia, o Senhor obrou um grande livramento; e o
povo voltou atrás dele somente a tomar o despojo.

11E depois dele, Sama, filho de Agé, o hararita, quando os filisteus se
ajuntaram numa multidão, onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas,
e o povo fugira de diante dos filisteus.

12Este, pois, se pôs no meio daquele pedaço de terra, e o defendeu, e feriu os
filisteus; e o Senhor obrou um grande livramento.

13Também três dos trinta cabeças desceram, e vieram, no tempo da sega, a
David, à caverna de Adulam; e a multidão dos filisteus acampara no vale de
Refaim.

14David estava, então, num lugar forte, e a guarnição dos
filisteus estava então em Belém.

15E teve David desejo, e disse: Quem me dera beber da água da cisterna de
Belém, que está junto à porta!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Então aqueles três valentes romperam pelo arraial dos filisteus, e tiraram
água da cisterna de Belém, que estájunto à porta, e a tomaram, e a trouxeram
a David; porém ele não a quis beber, mas derramou-a perante o Senhor,

17E disse: Guarda-me, ó Senhor, de que tal faça; beberia eu o sangue dos
homens que foram a risco da sua vida? De maneira que não a quis beber: isto
fizeram aqueles três valentes.

18Também Abisai, irmão de Joab, filho de Zeruia, era cabeça de três; e este
alçou a sua lança contra trezentos e os feriu; e tinha nome entre os três.

19Porventura este não era o mais nobre de entre estes três? pois era o
primeiro deles; porém, aos primeiros três não chegou.

20Também Benaia, filho de Joiada, filho dum homem valoroso de Cabseel,
grande em obras, este feriu dois fortes leões de Moab; e desceu ele, e feriu um
leão, no meio duma cova, no tempo da neve.

21Também este feriu um homemegípcio, homem de respeito; e na mão do
egípcio havia uma lança, porém ele desceu a ele com um cajado, e arrancou a
lança da mão do egípcio, e o matou com a sua própria lança.

22Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre três
valentes.

23De entre os trinta, ele era o mais nobre, porém aos três primeiros não
chegou; e David o pôs sobre os seus guardas.

24Asael, irmão de Joab, estava entre os trinta, que eram: El-hanan, filho de
Dodó, de Belém,

25Sama, harodita, Elica, harodita,

26Heles, paltita, Ira, filho de Iques, tecoita,

27Abiezer, anatotita, Mebunai, husatita,

28Zalmon, aoita, Maarai, netofatita.

29Heleb, filho de Baena, netofatita, Itai, filho de Rabai, de Gibeah, dos filhos
de Benjamim,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Benaia, piratonita, Hidai, do ribeiro de Gaás,

31Abi-albon, arbatita, Azmaveth, barumita,

32Eliaba, saalbonita, os filhos de Jasen, e Jónatas,

33Sama, hararita, Aiam, filho de Sarar, ararita,

34Elifelet, filho de Aasbai, filho de um maacatita, Eliam, filho de Aquitofel, gilonita,

35Hesrai, carmelita, Paarai, arbita,

36Igal, filho de Natan, de Zoba, Bani, gadita,

37Zelec, amonita, Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joab, filho de Zeruia,

38Ira, jetrita, Gareb, jetrita,

39Urias, heteu; trinta e sete ao todo.

2 Samuel 24

A numeração do povo e o castigo que Deus enviou

1E A ira do Senhor se tornou a acender contra Israel; e incitou a David contra eles, dizendo: Vai, numera a Israel e a Judá.

2Disse, pois, o rei a Joab, chefe do exército, o qual tinha consigo: Agora rodeia por todas as tribos de Israel, desde Dan até Berseba, e numera o povo; para que eu saiba o número do povo.

3Então disse Joab ao rei: Ora, multiplique o Senhor, teu Deus, a este povo, cem vezes tanto quanto agora é, e os olhos do rei, meu senhor, o vejam: mas por que deseja o rei, meu senhor, este negócio?

4Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joab, e contra os chefes do exército, Joab, pois, saiu com os chefes do exército, diante da face do rei, a numerar o povo de Israel.

5E passaram o Jordão: e puseram-se em campo, junto a Aroer, à direita da cidade que está no meio do ribeiro de Gad, e junto a Jazer.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E vieram a Gilead, e à terra baixa de Hodsi; também vieram até Dan-jaan, e
ao redor de Sidon.

7E vieram à fortaleza de Tiro, e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus;
e saíram para a banda do sul de Judá, a Berseba.

8Assim rodearam por toda a terra; e ao cabo de nove meses e vinte dias
voltaram a Jerusalém.

9E Joab deu ao rei a soma do número do povo contado; e havia em Israel
oitocentos mil homens de guerra, que arrancavam espada; e os homens de
Judá eram quinhentos mil homens.

10E o coração doeu a David, depois de haver numerado o povo; e disse David
ao Senhor: Muito pequei no que fiz; porém agora, ó Senhor, peço-
te que traspasses a iniquidade do teu servo; porque tenho procedido mui
loucamente.

11Levantando-se, pois, David, pela manhã, veio a palavra do Senhor ao
profeta Gad, vidente de David, dizendo:

12Vai, e dize a David: Assim diz o Senhor: três coisas te ofereço; escolhe uma
delas, para que ta faça.

13Veio, pois, Gad a David, e fez-lho saber; e disse-lhe: Queres que sete anos de
fome te venham à tua terra; ou que, por três meses, fujas diante dos teus
inimigos, e eles te persigam; ou que, por três dias, haja peste na tua terra?
Delibera agora, e vê que resposta hei de dar ao que me enviou.

14Então disse David a Gad: Estou em grande angústia; porém caiamos nas
mãos do Senhor, porque muitas são as suas misericórdias; mas nas mãos dos
homens não caia eu.

15Então enviou o Senhor a peste a Israel, desde pela manhã até ao tempo
determinado, e, desde Dan até Berseba, morreram setenta mil homens do
povo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Estendendo, pois, o anjo, a sua mão sobre Jerusalém, para a destruir, o
Senhor se arrependeu daquele mal; e disse ao anjo que fazia a destruição
entre o povo: Basta, agora retira a tua mão. E o anjo do Senhor estava junto à
eira de Arauna, o jebuseu.

17E, vendo David ao anjo que feria o povo, falou ao Senhor, e disse: Eis que
eu sou o que pequei, e eu o que iniquamente obrei; porém estas ovelhas, que
fizeram? seja, pois, a tua mão contra mim, e contra a casa do meu pai.

18E Gad veio, naquele mesmo dia, a David, e disse-lhe: Sobe, levanta ao
Senhor um altar, na eira de Arauna, o jebuseu.

19David subiu, conforme à palavra de Gad, como o Senhor lhe tinha
ordenado.

20E olhou Arauna, e viu que vinham para ele o rei e os seus servos: saiu, pois,
Arauna, e inclinou-se diante do rei, com o rosto em terra.

21E disse Arauna: Por que vem o rei, meu senhor, ao seu servo? E disse David:
Para comprar de ti esta eira, a fim de edificar nelaum altar ao Senhor, para
que este castigo cesse de sobre o povo.

22Então disse Arauna a David: Tome, e ofereça o rei, meu senhor, o que
bemparecer aos seus olhos: eis aí bois para o holocausto, e os trilhos, e o
aparelho dos bois para a lenha.

23Tudo isto deu Arauna ao rei: disse, mais, Arauna ao rei: O Senhor, teu Deus,
tome prazer em ti.

24Porém o rei disse a Arauna: Não, porém, por certo preço to comprarei,
porque não oferecerei ao Senhor, meu Deus, holocaustos que me não custem
nada. Assim David comprou a eira e os bois por cinquenta siclos de prata.

25E edificou ali David, ao Senhor, um altar, e ofereceu holocaustos, e ofertas
pacíficas. Assim o Senhor se aplacou para com a terra, e cessou aquele castigo
de sobre Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1 Reis

1 Reis 1

A velhice de David

1SENDO, pois, o rei David já velho, e entrado em dias, cobriam-no de vestes,
porém não aquecia.

2Então disseram-lhe os seus servos: Busquem para o rei, meu senhor, uma
moça virgem, que esteja perante o rei, e tenha cuidado dele: e durma no seu
seio, para que o rei, meu senhor, aqueça.

3E buscaram, por todos os termos de Israel, uma moça formosa; e acharam a
Abisag, sunamita; e a trouxeram ao rei.

4E era a moça sobremaneira formosa; e tinha cuidado do rei, e o servia;
porém o rei não a conheceu.

5Então Adonias, filho de Hagith, se levantou, dizendo: Eu reinarei. E preparou
carros, e cavaleiros, e cinquenta homens, que corressem diante dele.

6E nunca seu pai o tinha contrariado, dizendo: Por que fizeste assim?
E era ele também mui formoso de parecer: e Hagith o tivera depois de
Absalão.

7E tinha inteligência com Joab, filho de Zeruia, e com Abiatar, o sacerdote: os
quais o ajudavam, seguindo a Adonias.

8Porém Zadoc, o sacerdote, e Benaia, filho de Joiada, e Natan, o profeta, e
Simei, e o rei, e os valentes que David tinha, não estavam com Adonias.

9E matou Adonias ovelhas, e vacas, e bestas cevadas, junto à pedra de
Zoeleth, que está junto à fonte de Rogel; e convidou a todos os seus irmãos,
os filhos do rei, e a todos os homens de Judá, servos do rei.

10Porém a Natan, profeta, e a Benaia, e aos valentes, e a Salomão, seu irmão,
não convidou.

11Então falou Natan a Batseba, mãe de Salomão, dizendo: Não ouviste que
Adonias, filho de Hagith, reina? e que nosso senhor David não o sabe?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Vem, pois, agora, e deixa-me dar-te um conselho, para que salves a tua
vida, e a de Salomão, teu filho.

13Vai, e entra ao rei David, e dize-lhe: Não juraste tu, rei, senhor meu, à tua
serva, dizendo: Certamente teu filho Salomão reinará depois de mim, e ele se
assentará no meu trono? Por que, pois, reina Adonias?

14Eis que, estando tu ainda aí falando com o rei, eu, também, entrarei depois
de ti, e acabarei as tuas palavras.

15E entrou Batseba ao rei na recâmara; e o rei era mui velho; e Abisag, a
sunamita, servia ao rei.

16E Batseba inclinou a cabeça, e se prostrou perante o rei: e disse o rei: Que
tens?

17E ela lhe disse: Senhor meu, tu juraste à tua serva, pelo Senhor, teu
Deus, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e ele se assentará
no meu trono.

18E agora, eis que Adonias reina; e agora, ó rei, meu senhor, tu não o sabes.

19E matou vacas, e bestas cevadas, e ovelhas em abundância, e convidou a
todos os filhos do rei, e a Abiatar, o sacerdote, e a Joab, general do exército,
mas a teu servo Salomão não convidou.

20Porém, ó rei, meu senhor, os olhos de todo o Israel estão sobre ti, para que
lhes declares quem se assentará sobre o trono do rei, meu senhor, depois dele.

21De outro modo sucederá que, quando o rei, meu senhor, dormir com seus
pais, eu e Salomão, meu filho, seremos os pecantes.

22E, estando ela ainda falando com o rei, eis que entrou o profeta Natan.

23E o fizeram saber ao rei, dizendo: Eis ali está o profeta Natan. E entrou à
presença do rei, e prostrou-se diante do rei, com o rosto em terra.

24E disse Natan: Ó rei, meu senhor, disseste tu: Adonias reinará depois de
mim, e ele se assentará sobre o meu trono?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Porque hoje desceu, e matou vacas, ebestas cevadas, e ovelhas em
abundância, e convidou a todos os filhos do rei, e aos capitães do exército, e
a Abiatar, o sacerdote, e eis que estão comendo e bebendo perante ele; e
dizem: Viva o rei Adonias!

26Porém a mim, sendo eu teu servo, e a Zadoc, o sacerdote, e a Benaia, filho
de Joiada, e a Salomão, teu servo, não convidou.

27Foi feito isto da parte do rei, meu senhor? e não fizeste saber a teu servo
quem se assentaria no trono do rei, meu senhor, depois dele?

28E respondeu o rei David, e disse: Chamai-me a Batseba. E ela entrou à
presença do rei; e estava em pé, diante do rei.

29Então jurou o rei e disse: Vive o Senhor, o qual remiu a minha alma de toda
a angústia,

30Que, como te jurei pelo Senhor, Deus de Israel, dizendo: Certamente teu
filho Salomão reinará, depois de mim, e ele se assentará no meu trono, em
meu lugar, assim o farei no dia dehoje.

31Então Batseba se inclinou com o rosto em terra, e se prostrou diante do rei,
e disse: Viva o rei David, meu senhor, para sempre!

Salomão é constituído rei

32E disse o rei David: Chamai-me a Zadoc, o sacerdote, e a Natan, o profeta, e
a Benaia, filho de Joiada. E entraram à presença do rei.

33E o rei lhes disse: Tomai convosco os servos do vosso senhor, e fazei subir o
meu filho Salomão na mula que é minha; e fazei-o descer a Gion.

34E Zadoc, o sacerdote, com Natan, o profeta, ali o ungirão rei sobre Israel;
então tocareis a trombeta e direis: Viva o rei Salomão!

35Então subireis após ele, e virá e se assentará no meu trono, e ele reinará em
meu lugar; porque tenho ordenado que ele seja guia sobre Israel e sobre Judá.

36Então Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei, e disse: Amém: assim odiga
o Senhor, Deus do rei, meu senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

37Como o Senhor foi com o rei, meu senhor, assim o seja com Salomão, e
faça que o seu trono seja maior do que o trono do rei David, meu senhor.

38Então desceu Zadoc, o sacerdote, e Natan, o profeta, e Benaia, filho de
Joiada, e os quereteus, e os peleteus, e fizeram montar a Salomão na mula do
rei David, e o levaram a Gion.

39E Zadoc, o sacerdote, tomou o vaso do azeite do tabernáculo, e ungiu a
Salomão e tocaram a trombeta, e todo o povo disse: Viva o rei Salomão!

40E todo o povo subiu após ele, e o povo tocava gaitas, e alegrava-se com
grande alegria: de maneira que, com o seu clamor, a terra retiniu.

41E o ouviu Adonias, e todos os convidados queestavam com ele, que tinham
acabado de comer; também Joab ouviu o sonido das trombetas, e disse: Por
que há tal ruído na cidade alvoroçada?

42Estando ele ainda falando, eis que vem Jónatas, filho de Abiatar, o
sacerdote, e disse Adonias: Entra, porque és homem valente, e trarás boas
novas.

43E respondeu Jónatas, e disse a Adonias: Certamente nosso senhor, o rei
David, constituiu rei a Salomão.

44E o rei enviou com ele a Zadoc, o sacerdote, e a Natan, o profeta, e a
Benaia, filho de Joiada, e aos quereteus e aos peleteus; e o fizeram montar na
mula do rei.

45E Zadoc, o sacerdote, e Natan, o profeta, o ungiram rei em Gion, e dali
subiram alegres, e a cidade está alvoroçada: este é o clamor que ouviste.

46E também Salomão está assentado no trono do reino.

47E também os servos do rei vieram abençoar o nosso senhor, o rei David,
dizendo: Faça o teuDeus que o nome de Salomão seja melhor do que o teu
nome; e faça que o seu trono seja maior do que o teu trono. E o rei se
inclinou no leito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

48E também disse o rei assim: Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que hoje
tem dado quem se assente no meu trono, e que os meus olhos o vissem.

49Então estremeceram e se levantaram todos os convidados que estavamcom
Adonias; e cada um se foi ao seu caminho.

50Porém Adonias temeu a Salomão; e levantou-se, e foi, e pegou das pontas
do altar.

51E fez-se saber a Salomão, dizendo: Eis que Adonias teme ao rei Salomão;
porque eis que pegou das pontas do altar, dizendo: Jure-me, hoje, o rei
Salomão, que não matará o seu servo à espada.

52E disse Salomão: Se for homem de bem, nem um dos seus cabelos cairá em
terra; porém, se se achar nele maldade, morrerá.

53E enviou o rei Salomão, e o fizeram descer do altar; e veio, e prostrou-se
perante o rei Salomão, e Salomão lhe disse: Vai para tua casa.

1 Reis 2

David dá conselhos a Salomão e morre

1E APROXIMARAM-SE os dias da morte de David; e deu ele ordem a
Salomão, seu filho, dizendo:

2Eu vou pelo caminho de toda a terra; esforça-te, pois, e sê homem.

3E guarda a observância do Senhor, teu Deus, para andares nos seus
caminhos, e para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os
seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na lei de Moisés: para
que prosperes em tudo quanto fizeres, para onde quer que te voltares.

4Para que o Senhor confirme a palavra que falou de mim, dizendo: Se os teus
filhos guardarem o seu caminho, para andarem perante a minha face
fielmente, com todo o seu coração e com toda a sua alma, nunca, disse, te
faltará sucessor ao trono de Israel.

5E também tu sabes o que me fez Joab, filho de Zeruia, e o que fez aos dois
chefes do exército de Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jeter,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

os quais matou, e em paz derramou o sangue de guerra, e pôs o sangue de guerra no seu cinto que tinha nos lombos, e nos seus sapatos que trazia nos pés.

6Faze, pois, segundo a tua sabedoria, e não permitas que as suas cãs desçam à sepultura em paz.

7Porém, com os filhos de Barzilai, o gileadita, usarás de beneficência, e estarão entre os que comem à tua mesa, porque assim se chegaram eles a mim quando eu fugia por causa do teu irmão Absalão.

8E eis que, também, contigo está Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, de Baurim, que me maldisse com maldição atrós, no dia em que ia a Maanaim; porém ele saiu a encontrar-se comigo junto ao Jordão, e eu, pelo Senhor, lhe jurei, dizendo que o não mataria à espada.

9Mas agora o não tenhas por inculpável, pois és homem sábio, e bem saberás o que lhe hás de fazer, para que faças com que as suas cãs desçam à sepultura com sangue.

10E David dormiu com seus pais e foi sepultado na cidade de David.

11E foram os dias que David reinou sobre Israel, quarenta anos; sete anos reinou em Hebron, e em Jerusalém reinou trinta e três anos.

Salomão reina, e mata Adonias, Joab e Simei

12E Salomão se assentou no trono de David, seu pai, e o seu reino se fortificou sobremaneira.

13Então veio Adonias, filho de Hagith, a Batseba, mãe de Salomão; e disse ela: De paz é a tua vinda? E ele disse: É de paz.

14Então disse ele: Uma palavra tenho que dizer-te. E ela disse: Fala.

15Disse, pois, ele: Bem sabes que o reino era meu, e todo o Israel tinha posto a vista em mim, para que eu viesse a reinar, ainda que o reino se transferiu e veio a ser do meu irmão, porque foi feito seu pelo Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Assim que, agora, uma só petição te faço; não ma rejeites. E ela lhe disse:
Fala.

17E ele disse: Peço-te que fales ao rei Salomão (porque ele to não rejeitará)
que me dê por mulher a Abisag, a sunamita.

18E disse Batseba: Bem, eu falarei por ti ao rei.

19Assim veio Batseba ao rei Salomão, a falar-lhe por Adonias: e o rei se
levantou a encontrar-se com ela, e se inclinou diante dela; então se assentou
no seu trono, e fez pôr uma cadeira para a mãe do rei, e ela se assentou à
sua mão direita.

20Então disse ela: Só uma pequena petição te faço; não ma rejeites. E o rei lhe
disse: Pede, minha mãe, porque te não farei virar o rosto.

21E ela disse: Dê-se Abisag, a sunamita, a Adonias, teu irmão, por mulher.

22Então respondeu o rei Salomão, e disse a sua mãe: E por que pedes a
Abisag, a sunamita, para Adonias? Pede, também, para ele o reino
(porque é meu irmão maior), para ele, digo, e também para Abiatar,
sacerdote, e para Joab, filho de Zeruia.

23E jurou o rei Salomão, pelo Senhor, dizendo: Assim Deus me faça, e outro
tanto, se não falou Adonias esta palavra contra a sua vida.

24Agora, pois, vive o Senhor, que me confirmou, e me fez assentar no trono
de David, meu pai, e que me tem feito casa, como tinha dito, que hoje
morrerá Adonias.

25E enviou o rei Salomão pela mão de Benaia, filho de Joiada, o qual deu
sobre ele, e morreu.

26E a Abiatar, o sacerdote, disse o rei: Para Anatoth vai, para os teus campos,
porque és homem digno de morte; porém hoje te não matarei, porquanto
levaste a arca do Senhor Deus diante de David, meu pai, e porquanto foste
aflito em tudo quanto meu pai foi aflito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Lançou, pois, Salomão fora a Abiatar, para que não fosse sacerdote do
Senhor, para cumprir a palavra do Senhor, que tinha dito sobre a casa de Eli,
em Silo.

28E veio a fama até Joab (porque Joab se tinha desviado, seguindo a Adonias,
ainda que se não tinha desviado, seguindo a Absalão), e Joab fugiu para o
tabernáculo do Senhor, e pegou das pontas do altar.

29E disseram ao rei Salomão que Joab tinha fugido para o tabernáculo do
Senhor; e eis que estava junto ao altar: então Salomão enviou Benaia, filho de
Joiada, dizendo: Vai, dá sobre ele.

30E veio Benaia ao tabernáculo do Senhor, e lhe disse: Assim diz o rei:
Sai daí. E disse ele: Não, porém aqui morrerei. E Benaia tornou com a
resposta ao rei, dizendo: Assim falou Joab, e assim me respondeu.

31E disse-lhe o rei: Faze como ele disse, e dá sobre ele, e sepulta-o, para que
tires de mim, e da casa de meu pai, o sangue que Joab, sem causa, derramou.

32Assim o Senhor fará recair o sangue dele sobre a sua cabeça, porque deu
sobre dois homens mais justos e melhores do que ele, e os matou à espada,
sem que meu pai David o soubesse, a saber: a Abner, filho de Ner, chefe do
exército de Israel, e a Amasa, filho de Jeter, chefe do exército de Judá.

33Assim recairá o sangue destes sobre a cabeça de Joab e sobre a cabeça da
sua semente, para sempre; mas a David, e à sua semente, e à sua casa, e ao
seu trono, dará o Senhor paz, para todo o sempre.

34E subiu Benaia, filho de Joiada, e deu sobre ele, e o matou; e foi sepultado
em sua casa, no deserto.

35E o rei pôs a Benaia, filho de Joiada, em seu lugar, sobre o exército, e a
Zadoc, o sacerdote, pôs o rei em lugar de Abiatar.

36Depois enviou o rei, e chamou a Simei, e disse-lhe: Edifica-te uma casa em
Jerusalém, e habita aí, e daí não saias, nem para uma nem para outra parte.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

37Porque há de ser que, no dia em que saíres e passares o ribeiro de Cedron,
saibas, decerto, que certamente morrerás; o teu sangue será sobre a tua
cabeça.

38E Simei disse ao rei: Boa é essa palavra; como tem dito o rei, meu senhor,
assim fará o teu servo. E Simei habitou em Jerusalém muitos dias.

39Sucedeu, porém, que, ao cabo de três anos, dois servos de Simei fugiram
para Aquis, filho de Maaca, rei de Gath; e deram parte a Simei, dizendo: Eis
que os teus servos estão em Gath.

40Então Simei se levantou, e albardou o seu jumento, e foi a Gath, para Aquis,
a buscar os seus servos: assim foi Simei, e trouxe os seus servos de Gath.

41E disseram a Salomão que Simei, de Jerusalém, fora a Gath, e tinha já
voltado.

42Então enviou o rei, e chamou a Simei, e disse-lhe: Não te conjurei eu pelo
Senhor, e protestei contra ti, dizendo: No dia em que saíres para uma ou
outra parte, sabe, decerto, que certamente morrerás? E tu me disseste:
Boa é essa palavra que ouvi.

43Por que, pois, não guardaste o juramento do Senhor, nem o mandado que te
mandei?

44Disse, mais, o rei a Simei: Bem sabes tu toda a maldade que o teu coração
reconhece que fizeste a David, meu pai; pelo que o Senhor fez recair a tua
maldade sobre a tua cabeça.

45Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de David será confirmado
perante o Senhor, para sempre.

46E o rei mandou a Benaia, filho de Joiada, o qual saiu, e deu sobre ele, e
morreu; assim foi confirmado o reino, na mão de Salomão.

1 Reis 3

Salomão casa com a filha de Faraó

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1E SALOMÃO se aparentou com Faraó, rei do Egito; e tomou a filha de Faraó,
e a trouxe à cidade de David, até que acabasse de edificar a sua casa, e a casa
do Senhor, e a muralha de Jerusalém, em roda.

2Somenteque o povo sacrificava sobre os altos; porque até àqueles
dias ainda se não tinha edificado casa ao nome do Senhor.

3E Salomão amava ao Senhor, andando nos estatutos de David, seu pai;
somente que nos altos sacrificava e queimava incenso.

4E foi o rei a Gibeon, para lá sacrificar, porque aquele era o alto grande; mil
holocaustos sacrificou Salomão naquele altar.

5E em Gibeon apareceu o Senhor a Salomão, de noite, em sonhos; e disse-lhe
Deus: Pede o que quiseres que te dê.

6E disse Salomão: De grande beneficência usaste tu com teu servo David, meu
pai, comotambém ele andou contigo em verdade, e em justiça, e em retidão
de coração, perante a tua face; e guardaste-lhe esta grande beneficência, e lhe
deste um filho que se assentasse no seu trono, como se vê neste dia.

7Agora, pois, ó Senhor, meu Deus, tu fizeste reinar o teu servo em lugar de
David, meu pai; e sou ainda menino pequenino; nem sei como sair, nem como
entrar.

8E teu servo está no meio do teu povo que elegeste; povo grande, que nem se
pode contar, nem numerar, pela sua multidão.

9A teu servo, pois, dá um coração entendido, para julgar o teu povo, para que
prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque, quem poderia julgar a
este teu tão grande povo?

10E esta palavra pareceu boa aos olhos do Senhor, que Salomão pedisse esta
coisa.

11E disse-lhe Deus: Porquanto pediste esta coisa, e não pediste para ti
riquezas, nem pediste a vida dos teus inimigos; mas pediste para ti
entendimento, para ouvir causas dejuízo;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Eis que fiz segundo as tuas palavras: eis que te dei um coraçãotão sábio e
entendido que, antes de ti, teu igual não houve e, depois de ti, teu igual se
não levantará.

13E, também, até o que não pediste te dei, assim riquezas como glória; que
não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias.

14E, se andares nos meus caminhos, guardando os meus estatutos e os meus
mandamentos, como andou David, teu pai, também prolongarei os teus dias.

15E acordou Salomão, e eis que era sonho. E veio a Jerusalém, e pôs-se
perante a arca do concerto do Senhor, e sacrificou holocaustos, e preparou
sacrifícios pacíficos, e fez um banquete a todos os seus servos.

Salomão julga a causa de duas mulheres

16Então vieram duas mulheres prostitutas ao rei, e se puseram perante ele.

17E disse-lhe uma das mulheres: Ah! senhor meu, eu e esta mulher moramos
numa casa; e tive um filho, morando com ela naquela casa.

18E sucedeu que, ao terceiro dia depois do meu parto, também esta mulher
teve um filho: estávamos juntas; estranho nenhum estava connosco na casa,
senão nós ambas naquela casa.

19E, de noite, morreu o filho desta mulher, porquanto se deitara sobre ele.

20E levantou-se à meia-noite, e me tirou o meu filho do meu lado, dormindo a
tua serva, e o deitou no seu seio; e o seu filho morto deitou no meu seio.

21E, levantando-me eu pela manhã, para dar de mamar a meu filho, eis que
estava morto; mas, atentando pela manhã para ele, eis que não era o filho
que eu havia tido.

22Então disse a outra mulher: Não, mas o vivo é meu filho, e teu filho o
morto. Porém esta disse: Não, por certo, o morto é teu filho, e meu filho o
vivo. Assim falaram perante o rei.

23Então disse o rei: Esta diz: Este que vive é meu filho, e teu filho o morto; e
esta outra diz: Não, por certo, o morto é teu filho e meu filho o vivo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Disse mais o rei: Trazei-me uma espada. E trouxeram uma espada diante do rei.

25E disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo; e dai metade a uma, e metade a outra:

26Mas a mulher, cujo filho era o vivo, falou ao rei (porque as suas entranhas se lhe enterneceram por seu filho), e disse: Ah! senhor meu, dai-lhe o menino vivo, e de modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem teu nem meu seja; dividi-o, antes.

27Então respondeu o rei, e disse: Dai a esta o menino vivo, e de maneira nenhuma o mateis, porque esta é sua mãe.

28E todo o Israel ouviu a sentença que dera o rei, e temeu ao rei; porque viram que havia nele a sabedoria de Deus, para fazer justiça.

1 Reis 4

Os príncipes de Salomão e a grandeza do seu reino

1ASSIM foi Salomão rei sobre todo o Israel.

2E estes eram os príncipes que tinha: Azarias, filho de Zadoc, sacerdote;

3Elioref e Aía, filhos de Sisa, secretários; Josafat, filho de Ailud, chanceler;

4Benaia, filho de Joiada, sobre o exército; e Zadoc e Abiatar eram sacerdotes;

5E Azarias, filho de Natan, sobre os provedores; e Zabud, filho de Natan, oficial-mor, amigo do rei;

6E Aisar, mordomo; Adoniram, filho de Abda, sobre o tributo.

7E tinha Salomão doze provedores sobre todo o Israel, que proviam ao rei e à sua casa; e cada um tinha a prover um mês no ano.

8E estes são os seus nomes; Ben-hur, nas montanhas de Efraim;

9Ben-deker, em Macas, e em Saalbim, e em Beth-semes, e em Elon, e em Bet-anan;

10Ben-esed, em Aruboth; também este tinha a Socó e a toda a terra de Hefer;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Ben-abinadab, em todo o termo de Dor: tinha este a Tafath, filha de Salomão, por mulher;

12Baana, filho de Ailud, tinha a Tanach, e a Megido, e a toda a Beth-sean, que está junto a Zartana, abaixo de Jezreel, desde Beth-sean até Abel-meola, até dalém de Jocneam;

13O filho de Geber, em Ramoth-gilead; tinha este as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quais estão em Gilead; também tinha o termo de Argob, o qual está em Basan, sessenta grandes cidades, com muros e ferrolhos de cobre;

14Ainadab, filho de Ido, em Maanaim;

15Aimaas, em Naftali; também este tomou a Basmath, filha de Salomão, por mulher;

16Baana, filho de Husai, em Aser e em Aloth;

17Josafat, filho de Paruah, em Issacar;

18Simei, filho de Ela, em Benjamim;

19Geber, filho de Uri, na terra de Gilead, a terra de Sion, rei dos amorreus, e de Og, rei de Basan; e só uma guarnição havia naquela terra.

20Eram, pois, os de Judá e Israel muitos, como a areia que está ao pé do mar em multidão, comendo e bebendo, e alegrando-se.

21E dominava Salomão sobre todos os reinos, desde o rio até à terra dos filisteus, e até o termo do Egito; os quais traziam presentes, e serviram a Salomão todos os dias da sua vida.

22Era, pois, o provimento de Salomão, cada dia, trinta coros de flor de farinha, e sessenta coros de farinha;

23Dez vacas gordas, e vinte vacas de pasto, e cem carneiros; afora os veados e as cabras montesas, e os corços, e aves cevadas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Porque dominava sobre tudo quanto havia da banda de cá do rio de Tifsa
até Gaza, sobre todos os reis da banda de cá do rio; e tinha paz de todas as
bandas em roda dele.

25E Judá e Israel habitavam seguros, cada um debaixo da sua videira, e
debaixo da sua figueira, desde Dan até Berseba, todos os dias de Salomão.

26Tinha, também, Salomão quarenta mil estrebarias de cavalos para os seus
carros e doze mil cavaleiros.

27Proviam, pois, estes provedores, cada um no seu mês, ao rei Salomão e a
todos quantos se chegavam à mesa do rei Salomão; coisa nenhuma deixavam
faltar.

28E traziam a cevada e a palha para os cavalos e para os ginetes, para o lugar
onde estava cada um, segundo o seu cargo.

A sabedoria de Salomão

29E deu Deus a Salomão sabedoria, e muitíssimo entendimento, e largueza de
coração, como a areia que está na praia do mar.

30E era a sabedoria de Salomão maior do que a sabedoria de todos os do
oriente, e do que toda a sabedoria dos egípcios.

31E era ele ainda mais sábio do que todos os homens, e do que Etan, ezraíta, e
Heman, e Calcal, e Darda, filho de Maol; e correu o seu nome por todas as
nações em redor.

32E disse três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco.

33Também falou das árvores, desde o cedro que está no Líbano até o hissopo
que nasce na parede; também falou dos animais e das aves, e dos répteis e
dos peixes.

34E vinham de todos os povos a ouvir a sabedoria de Salomão, e de todos os
reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria.

1 Reis 5

Salomão faz aliança com Hirão, rei de Tiro

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1E ENVIOU Hirão, rei de Tiro, os seus servos a Salomão (porque ouvira que
ungiram a Salomão, rei, em lugar de seu pai), porquanto Hirão sempre tinha
amado a David.

2Então Salomão enviou a Hirão, dizendo:

3Bem sabes tu que David, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do
Senhor, seu Deus, por causa da guerra com que o cercaram, até que o Senhor
os pôs debaixo das plantas dos pés.

4Porém, agora, o Senhor, meu Deus, me tem dado descanso, de todos os
lados; adversário não há, nem algum mau encontro.

5E eis que eu intento edificar uma casa ao nome do Senhor, meu Deus, como
falou o Senhor a David, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar,
no teu trono, ele edificará uma casa ao meu nome.

6Dá ordem, pois, agora, que do Líbano me cortem cedros, e os meus servos
estarão com os teus servos, e eu te darei a soldada dos teus servos, conforme
a tudo o que disseres; porque bem sabes tu que, entre nós, ninguém há que
saiba cortar a madeira como os sidónios.

7E aconteceu que, ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou, e
disse: Bendito seja hoje o Senhor, que deu a David um filho sábio, sobre este
tão grande povo.

8E enviou Hirão a Salomão, dizendo: Ouvi o que me mandaste dizer. Eu farei
toda a tua vontade acerca dos cedros e acerca das faias.

9Os meus servos os levarão, desde o Líbano até o mar, e eu os farei conduzir
em jangadas, pelo mar, até o lugar que me designares, e ali os desamarrarei;
e tu os tomarás: tu, também, farás a minha vontade, dando sustento à minha
casa.

10Assim deu Hirão, a Salomão, madeira de cedros e madeira de
faias, conforme toda a sua vontade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E Salomão deu a Hirão vinte mil coros de trigo, para sustento da sua casa, e
vinte coros de azeite batido: isto dava Salomão a Hirão, de ano em ano.

12Deu, pois, o Senhor, a Salomão, sabedoria, como lhe tinha dito; e houve paz
entre Hirão e Salomão, e ambos fizeram aliança.

Os preparativos para edificar o templo

13E o rei Salomão fez subir leva de gente, de entre todo o Israel; e foi a
leva de gente trinta mil homens.

14E os enviou ao Líbano, cada mês dez mil, por sua vez; um mês estavam no
Líbano, e dois meses cada um em sua casa; e Adoniram estava sobre a leva de
gente.

15Tinha, também, Salomão setenta mil que levavam as cargas, e oitenta mil
que cortavam nas montanhas.

16Afora os chefes dos oficiais de Salomão, os quaisestavam sobre aquela obra,
três mil e trezentos que davam as ordens ao povo que fazia aquela obra.

17E mandou o rei que trouxessem pedras grandes, e pedras preciosas, pedras
lavradas, para fundarem a casa.

18E as lavraram os edificadores de Hirão e os giblitas; e preparavam a
madeira e as pedras para edificar a casa.

1 Reis 6

Salomão edifica o templo

1E SUCEDEU que, no ano de quatrocentos e oitenta depois de saírem os filhos
de Israel do Egito, no ano quarto do reinado de Salomão sobre Israel, no mês
de Ziv (este é o mês segundo), começou a edificar a casa do Senhor.

2E a casa que o rei Salomão edificou ao Senhor era de sessenta côvados de
comprimento, e de vinte côvados de largura, e de trinta côvados de altura.

3E o pórtico, diante do templo da casa, era de vinte côvados de comprimento,
segundo a largura da casa, e de dez côvados de largura diante da casa.

4E fez à casa janelas de vista estreita.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Edificou, em redor da parede da casa, câmaras, em redor das paredes da casa, tantodo templo como do oráculo: e assim lhe fez câmaras colaterais, em redor.

6A câmara de baixo era de cinco côvados de largura, e a do meio, de seis côvados de largura, e a terceira, de sete côvados de largura; porque pela parte de fora da casa, em redor, fizera encostos, para não travarem das paredes da casa.

7E edificava-se a casa com pedras preparadas; como as traziam se edificava; de maneira que nem martelo, nem machado, nemnenhum outro instrumento de ferro se ouvia na casa, quando a edificavam.

8A porta da câmara do meio estava à banda direita da casa, e por caracóis se subia à do meio, e da do meio à terceira.

9Assim, pois, edificou a casa, e a aperfeiçoou: e cobriu a casa com pranchões e tabuados de cedro.

10Também edificou as câmaras, a toda a casa, de cinco côvados de altura, e as travou, com a casa, com madeira de cedro.

11Então veio a palavra do Senhor a Salomão, dizendo:

12Quanto a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e fizeres os meus juízos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles, confirmarei para contigo a minha palavra, a qual falei a David, teu pai:

13E habitarei no meio dos filhos de Israel, e não desampararei o meu povo de Israel.

14Assim edificou Salomão aquela casa e a aperfeiçoou.

15Também cobriu as paredes da casa, por dentro, com tábuas de cedro; desde o soalho da casa até ao teto, tudo cobriu com madeira, por dentro: e cobriu o soalho da casa com tábuas de faia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Edificou, mais, vinte côvados de tábuas de cedro, nos lados da casa, desde o
soalho até às paredes: e, por dentro, lhas edificou, para o oráculo, para o
Santo dos Santos.

17Era, pois, a casa de quarenta côvados, a saber: o templo interior.

18E o cedro da casa, por dentro, era lavrado de botões e flores abertas:
tudo era cedro, pedra nenhuma se via.

19E, por dentro da casa interior, preparou o oráculo, para pôr ali a arca do
concerto do Senhor.

20E o oráculo, no interior, era de vinte côvados de comprimento, e de vinte
côvados de largura, e de vinte côvados de altura: e o cobriu de ouro puro:
também cobriu de cedro o altar.

21E cobriu Salomão a casa, por dentro, de ouro puro; e com cadeias de ouro
pôs um véu, diante do oráculo, e o cobriu com ouro.

22Assim toda a casa cobriu de ouro, até acabar toda a casa: também todo o
altar que estava diante do oráculo cobriu de ouro.

23E no oráculo fez dois querubins, de madeira de oliveira, cada um da altura
de dez côvados.

24E uma asa de um querubim era de cinco côvados, e a outra asa do querubim
de outros cinco côvados; dez côvados havia desde a extremidade de uma das
suas asas até à extremidade da outra das suas asas.

25Assim era, também, de dez côvados o outro querubim: ambos os querubins
eram de uma mesma medida e de um mesmo talhe.

26A altura de um querubim, de dez côvados, e assim a do outro querubim.

27E pôs a estes querubins no meio da casa de dentro; e os querubins
estendiam as asas, de maneira que a asa de um tocava na parede, e a asa do
outro querubim tocava na outra parede: e as suas asas, no meio da casa,
tocavam uma na outra.

28E cobriu de ouro os querubins.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29E todas as paredes da casa, em redor, lavrou de esculturas e de entalhes de
querubins, e de palmas, e de flores abertas, por dentro e por fora.

30Também cobriu de ouro o soalho da casa, por dentro e por fora.

31E, à entrada do oráculo, fez portas de madeira de oliveira: a verga com as
ombreiras faziam a quinta parte da parede.

32Também as duas portas eram de madeira de oliveira; e lavrou nelas
entalhes de querubins, e de palmas, e de flores abertas, os quais cobriu de
ouro: também estendeu ouro sobre os querubins e sobre as palmas.

33E assim fez, à porta do templo, ombreiras de madeira de oliveira, da quarta
parte da parede.

34Eeram as duas portas de madeira de faia; e as duas folhas de uma
portaeram dobradiças, assim como eram, também,
dobradiças as duas folhasentalhadas das outras portas.

35E as lavrou de querubins, e de palmas, e de flores abertas, e as cobriu de
ouro acomodado ao lavor.

36Também edificou o pátio interior, de três ordens de pedras lavradas e de
uma ordem de vigas de cedro.

37No ano quarto se pôs o fundamento da casa do Senhor, no mês de Ziv.

38E no ano undécimo, no mês de Bul, que é o mês oitavo, se acabou esta casa,
com todas as suas dependências, e com tudo o que lhe convinha; e a
edificou em sete anos.

1 Reis 7

Salomão edifica um palácio

1PORÉM a sua casa edificou Salomão em treze anos; e acabou toda a sua
casa.

2Também edificou a casa do bosque do Líbano de cem côvados de
comprimento, e de cinquenta côvados de largura, e de trinta côvados de

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

altura, sobre quatro ordens de colunas de cedro, e vigas de cedro sobre as colunas.

3E por cima estava coberta de cedro, sobre as vigas, que estavam sobre quarenta e cinco colunas, quinze em cada ordem.

4E haviatrês ordens de janelas; e uma janela estava defronte da outra janela, em três ordens.

5Também todas as portas e ombreiras eram quadradas, de uma mesma vista; e uma janela estava defronte da outra, em três ordens.

6Depois, fez um pórtico de colunas, de cinquenta côvados de comprimento e de trinta côvados de largura; e o pórtico estava defronte delas, e as colunas, com as grossas vigas, defronte delas.

7Também fez o pórtico para o trono onde julgava, para pórtico de juízo, que estavacoberto de cedro, de soalho a soalho.

8E em sua casa, em que morava, havia outro pátio, por dentro do pórtico, de obra semelhante a este: também para a filha de Faraó, que Salomão tomara por mulher, fez uma casa semelhante àquele pórtico.

9Todas estas coisas eram de pedras finíssimas, cortadas à medida, serradas à serra, por dentro e por fora; eisto desde o fundamento até às beiras do teto, e por fora até ao grande pátio.

10Também estava fundado sobre pedras finas, pedras grandes; sobre pedras de dez côvados e pedras de oito côvados,

11E, em cima, sobre pedras finas, lavradas segundo as medidas, e cedros.

12E era o pátio grande, em redor, de três ordens de pedras lavradas, com uma ordem de vigas de cedro: assim era, também, o pátio interior da casa do Senhor, e o pórtico daquela casa.

Diversas obras para o templo

13E enviou o rei Salomão, e mandou trazer a Hirão de Tiro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Era este filho duma mulher viúva, da tribo de Naftali, e fora seu pai um homem de Tiro, que trabalhava em cobre; e era cheio de sabedoria, e de entendimento, e de ciência, para fazer toda a obra de cobre: este veio ao rei Salomão, e fez toda a sua obra;

15Porque formou duas colunas de cobre: a altura de cada coluna era de dezoito côvados, e um fio de doze côvados cercava cada uma das colunas.

16Também fez dois capitéis de fundição, de cobre, para pôr sobre as cabeças das colunas: de cinco côvados era a altura de um capitel, e de cinco côvados a altura do outro capitel.

17As redes eram de obra de rede, as cintas de obra de cadeia, para os capitéis que estavam sobre a cabeça das colunas; sete para um capitel e sete para o outro capitel.

18Assim fez as colunas, juntamente com duas fileiras em redor, sobre uma rede, para cobrir os capitéis que estavamsobre a cabeça das romãs; assim, também, fez com o outro capitel.

19E os capitéis, que estavam sobre a cabeça das colunas, eram de obra de lírios, no pórtico, de quatro côvados.

20Os capitéis, pois, sobre as duas colunas, estavam, também, defronte, em cima do bojo que estava junto à rede; e duzentas romãs em fileiras, em redor, estavam também sobre o outro capitel.

21Depois, levantou as colunas no pórtico do templo; e, levantando a coluna direita, chamou o seu nome Jaquin; e, levantando a coluna esquerda, chamou o seu nome Boaz.

22E sobre a cabeça das colunasestava a obra de lírios. E assim se acabou a obra das colunas.

23Fez, mais, o mar de fundição, de dez côvados, de uma borda até à outra borda, redondo ao redor, e de cinco côvados de alto; e um cordão de trinta côvados o cingia, em redor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E por baixo da sua borda, em redor, haviabotões que o cingiam; por dez
côvados cercavam aquele mar em redor; duas ordens destes
botões foram fundidos na sua fundição.

25E firmava-se sobre doze bois, três que olhavam para o norte, e três que
olhavam para o ocidente, e três que olhavam para o sul, e três que olhavam
para o oriente; e o mar, em cima, estava sobre eles, e todas as suas partes
posteriores para a banda de dentro.

26E a grossura era dum palmo, e a sua borda como a obra da borda dum
copo, ou de flor de lírios; ele levava dois mil batos.

27Fez, também, as dez bases de cobre: o comprimento duma base de quatro
côvados, e de quatro côvados a sua largura, e de três côvados a sua altura.

28E esta era a obra das bases: tinham cintas, e as cintas estavam entre as
molduras.

29E sobre as cintas, que estavam entre as molduras, havia leões, bois e
querubins, e sobre as molduras, uma base por cima: e, debaixo dos leões e
dos bois, junturas de obra estendida.

30E uma base tinha quatro rodas de metal, e lâminas de cobre; e os seus
quatro cantos tinham ombros: debaixo da pia estavam estes ombros fundidos,
da banda de cada uma das junturas.

31E a sua boca estavadentro da coroa, e de um côvado por cima: e era a sua
boca redonda, segundo a obra da base, de côvado e meio: e também sobre a
sua bocahavia entalhes, e as suas cintas eram quadradas, não redondas.

32E as quatro rodas estavam debaixo das cintas, e os eixos das rodas na base:
eera a altura de cada roda de côvado e meio.

33E era a obra das rodas como a obra da roda de carro: seus eixos, e suas
cambas, e seus cubos, e seus raios, todos eram fundidos.

34E havia quatro ombros aos quatro cantos de cada base: seus
ombros saíam da base.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35E no alto de cada base, havia uma altura redonda, de meio côvado ao redor:
também, sobre o alto de cada base, havia asas e cintas, que saíam delas.

36E nas placas das suas asas, e nas suas cintas, lavrou querubins, leões e
palmas, segundo o vazio de cada uma, e junturas em redor.

37Conforme a esta, fez as dez bases: todas tinham uma mesma fundição, uma
mesma medida, e um mesmo entalhe.

38Também fez dez pias de cobre: em cada pia cabiam quarenta batos, e cada
pia era de quatro côvados, e sobre cada uma das dez basesestava uma pia.

39E pôs cinco bases à direita da casa, e cinco à esquerda da casa; porém, o
mar, pôs ao lado direito da casa, para a banda do oriente, da parte do sul.

40Depois, fez Hirão as pias, e as pás, e as bacias: e acabou Hirão de fazer toda
a obra que fez para o rei Salomão, para a casa do Senhor.

41A saber: as duas colunas, e os globos dos capitéis queestavam sobre a
cabeça das duas colunas; e as duas redes, para cobrir os dois globos dos
capitéis, que estavam sobre a cabeça das colunas.

42E as quatrocentas romãs para as duas redes, a saber, duas carreiras de
romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis
que estavam em cima das colunas;

43Juntamente com as dez bases, e as dez pias sobre as bases;

44Como, também, um mar, e os doze bois debaixo daquele mar;

45E os caldeirões, e as pás, e as bacias, e todos estes vasos que fez Hirão para
o rei Salomão, para a casa do Senhor, todos eram de cobre brunido.

46Na planície do Jordão, o rei os fundiu em terra barrenta: entre Sucoth e
Zartan.

47E deixou Salomão de pesar todos os vasos, pelo seu excessivo número, nem
se averiguou o peso do cobre.

48Também fez Salomão todos os vasos que convinham à casa do Senhor: o
altar de ouro, e a mesa de ouro, sobre a qual estavam os pães da proposição.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

49E os castiçais, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do oráculo, de ouro
finíssimo; e as flores, e as lâmpadas, e os espevitadores, também, de ouro.

50Como, também, as taças, e os apagadores, e as bacias, e os perfumadores, e
os braseiros, de ouro finíssimo; e as couceiras para as portas da casa interior,
para o lugar santíssimo, e as das portas da casa do templo, também de ouro.

51Assim se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a casa do Senhor:
então trouxe Salomão as coisas santas do seu pai, David; a prata, e o ouro, e
os vasos, pôs entre os tesouros da casa do Senhor.

1 Reis 8

Dedicação do templo

1ENTÃO congregou Salomão os anciãos de Israel, e todos os cabeças das
tribos, os príncipes dos pais, de entre os filhos de Israel, diante de si, em
Jerusalém, para fazerem subir a arca do concerto do Senhor, da cidade de
David, que é Sião.

2E todos os homens de Israel se juntaram na festa, ao rei Salomão, no mês de
Etanim, que é o sétimo mês.

3E vieram todos os anciãos de Israel; e os sacerdotes alçaram a arca.

4E trouxeram a arca do Senhor para cima, e o tabernáculo da congregação,
juntamente com todos os vasos sagrados que havia no tabernáculo; assim os
trouxeram para cima os sacerdotes e os levitas.

5E o rei Salomão e toda a congregação de Israel que se congregara a
ele estavam todos diante da arca, sacrificando ovelhas e vacas, que se não
podiam contar nem numerar, pela suamultidão.

6Assim, trouxeram os sacerdotes a arca do concerto do Senhor ao seu lugar,
ao oráculo da casa, ao lugar santíssimo, até debaixo das asas dos querubins.

7Porque os querubins estendiam ambas as asas sobre o lugar da arca; e
cobriam os querubins a arca e os seus varais, por cima.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E os varais sobressaíram tanto, que as pontas dos varais se viam desde o santuário, diante do oráculo; porém, de fora não se viam; e ficaram ali, até ao dia de hoje.

9Na arca, nada havia, senão só as duas tábuas de pedra, que Moisés ali pusera, junto a Horeb, quando o Senhor fez aliança com os filhos de Israel, saindo eles da terra do Egito.

10E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a casa do Senhor.

11E não podiam ter-se em pé os sacerdotes, para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor enchera a casa do Senhor.

Salomão fala ao povo

12Então disse Salomão: O Senhor disse que habitaria nas trevas.

13Certamente te edifiquei uma casa para morada, assento para a tua eterna habitação.

14Então virou o rei o seu rosto e abençoou toda a congregação de Israel; e toda a congregação de Israel estava em pé.

15E disse: Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que falou pela sua boca a David, meu pai, e pela sua mão o cumpriu, dizendo:

16Desde o dia em que eu tirei o meu povo Israel do Egito, não escolhi cidade alguma, de todas as tribos de Israel, para edificar alguma casa, para ali estabelecer o meu nome; porém escolhi a David, para que presidisse sobre o meu povo Israel.

17Também David, meu pai, propusera em seu coração o edificar casa ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

18Porém o Senhor disse a David, meu pai: Porquanto propuseste no teu coração o edificar casa ao meu nome, bem fizeste em o propor no teu coração.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Todavia, tu não edificarás esta casa: porém, teu filho, que sair dos teus
lombos, edificará esta casa ao meu nome.

20Assim confirmou o Senhor a sua palavra que tinha dito: porque me levantei
em lugar de David, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como tem dito
o Senhor; e edifiquei uma casa ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

21E constituí ali lugar para a arca, em queestá o concerto que o Senhor fez
com os nossos pais, quando os tirou da terra do Egito.

Salomão ora a Deus

22E pôs-se Salomão diante do altar do Senhor, em frente de toda a
congregação de Israel; e estendeu as suas mãos para os céus,

23E disse: Ó Senhor, Deus de Israel, não há Deus como tu, em cima nos céus,
nem em baixo na terra, que guardas o concerto e a beneficência aos teus
servos, que andam com todo o seu coração diante de ti.

24Que cumpriste com teu servo David, meu pai, o que lhe disseras: porque
com a tua boca o disseste, e com a tua mão o cumpriste, como neste dia se
vê.

25Agora, pois, ó Senhor, Deus de Israel, faze ao teu servo David, meu pai, o
que lhe falaste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente
no trono de Israel: somente que os teus filhos guardem o seu caminho, para
andarem diante de mim, como tu andaste diante de mim.

26Agora, também, ó Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste ao
teu servo David, meu pai.

27Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Eis que os céus, e até o céu dos
céus, te não poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado.

28Volve-te, pois, para a oração do teu servo, e para a sua súplica, ó Senhor,
meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo hoje faz diante
de ti.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Para que os teus olhos, noite e dia, estejam abertos sobre esta casa, sobre
este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que
o teu servo fizer neste lugar.

30Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo Israel, quando orarem
neste lugar; também ouve tu, no lugar da tua habitação, nos céus; ouve,
também, e perdoa.

31Quando alguém pecar contra o seu próximo, e puserem sobre ele
juramento, para o ajuramentarem, e vier o juramento diante do teu altar,
nesta casa,

32Ouve tu, então, nos céus, e obra, e julga os teus servos, condenando o
injusto, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça, e justificando o
justo, fazendo-lhe segundo a sua justiça.

33Quando o teu povo Israel for ferido diante do inimigo, por ter pecado
contra ti, e se converterem a ti, e confessarem o teu nome, e orarem e
suplicarem a ti nesta casa,

34Ouve tu, então, nos céus, e perdoa o pecado do teu povo Israel, e torna-o a
levar à terra que tens dado aos seus pais.

35Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem pecado contra
ti, e orarem neste lugar, e confessarem o teu nome, e se converterem dos seus
pecados, havendo-os tu afligido,

36Ouve, tu, então, nos céus, e perdoa o pecado dos teus servos e do teu povo
Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra
que deste ao teu povo em herança.

37Quando houver fome na terra, quando houver peste, quando houver queima
de searas, ferrugem, gafanhotos e pulgão, quando o seu inimigo o cercar, na
terra das suas portas, ou houver alguma praga ou doença,

38Toda a oração, toda a súplica, que qualquer homem, de todo o teu povo
Israel, fizer, conhecendo cada um a chaga do seu coração, e estendendo as
suas mãos para esta casa,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

39Ouve tu, então, nos céus, assento da tua habitação, e perdoa, e faze, e dá a
cada um conforme a todos os seus caminhos, e segundo vires o seu coração,
porque só tu conheces o coração de todos os filhos dos homens.

40Para que te temam, todos os dias que viverem na terra que deste aos nossos
pais.

41E, também, ouve ao estrangeiro, que não for do teu povo Israel, porém vier
de terras remotas, por amor do teu nome

42(Porque ouvirão do teu grande nome, e da tua forte mão, e do teu braço
estendido), e vier orar a esta casa,

43Ouve tu nos céus, assento da tua habitação, e faze, conforme a tudo o que o
estrangeiro a ti clamar, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu
nome, para te temerem, como o teu povo Israel, e para saberem que o teu
nome é invocado sobre esta casa que tenho edificado.

44Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por
que os enviares, e orarem ao Senhor, para a banda desta cidade que tu
elegeste, e desta casa, que edifiquei ao teu nome,

45Ouve, então, nos céus, a sua oração e a sua súplica, e faze-lhes justiça.

46Quando pecarem contra ti (pois não háhomem que não peque), e tu te
indignares contra eles, e os entregares às mãos do inimigo, para que os que os
cativarem os levem em cativeiro à terra do inimigo, quer longe ou perto
esteja;

47E na terra aonde forem levados em cativeiro, tornarem em si, e se
converterem, e na terra do seu cativeiro te suplicarem, dizendo: Pecámos, e
perversamente obrámos ecometemos iniquidade;

48E se converterem a ti, com todo o seu coração e com toda a sua alma, na
terra dos seus inimigos que os levarem em cativeiro, e orarem a ti para a
banda da sua terra que deste aos seus pais, para esta cidade que elegeste,
e para esta casa que edifiquei ao teu nome;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

49Ouve, então, nos céus, assento da tua habitação, a sua oração e a sua súplica, e faze-lhes justiça;

50E perdoa ao teu povo, que houver pecado contra ti, todas as suas prevaricações com que houverem prevaricado contra ti; e faze-lhes misericórdia perante aqueles que os têm cativos, para que deles tenham compaixão.

51Porque são o teu povo e a tua herança, que tiraste da terra do Egito, do meio do forno de ferro;

52Para que os teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e à súplica do teu povo Israel, a fim de os ouvires em tudo quanto clamarem a ti.

53Pois tu, para tua herança os elegeste, de todos os povos da terra, como tens dito pelo ministério de Moisés, teu servo, quando tiraste os nossos pais do Egito, Senhor Jeová.

Salomão abençoa o povo

54Sucedeu, pois, que, acabando Salomão de fazer ao Senhor esta oração e esta súplica, estando de joelhos e com as mãos estendidas para os céus, se levantou de diante do altar do Senhor,

55E pôs-se em pé, e abençoou a toda a congregação de Israel em alta voz, dizendo:

56Bendito seja o Senhor, que deu repouso ao seu povo Israel, segundo tudo o que disse: nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras que falou pelo ministério de Moisés, seu servo.

57O Senhor, nosso Deus, seja connosco, como foi com os nossos pais; não nos desampare e não nos deixe;

58Inclinando a si o nosso coração, para andar em todos os seus caminhos, e para guardar os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, que ordenou aos nossos pais.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

59E que estas minhas palavras, com que supliquei perante o Senhor, estejam
perto, diante do Senhor, nosso Deus, de dia e de noite, para que execute o
juízo do seu servo e o juízo do seu povo Israel, a cada qual no seu dia;

60Para que todos os povos da terra saibam que o Senhor é Deus, e
que não há outro.

61E seja o vosso coração perfeito para com o Senhor, nosso Deus, para
andardes nos seus estatutos, e guardardes os seus mandamentos, como hoje.

62E o rei e todo o Israel com ele sacrificaram sacrifícios, perante a face do
Senhor.

63E ofereceu Salomão, em sacrifício pacífico, o que sacrificou ao Senhor, vinte
e duas mil vacas e cento e vinte mil ovelhas: assim o rei e todos os filhos de
Israel consagraram a casa do Senhor.

64No mesmo dia, santificou o rei o meio do átrio que estava diante da casa do
Senhor; porquanto ali preparara os holocaustos e as ofertas, com a gordura
dos sacrifícios pacíficos: porque o altar de cobre, que estava diante da face do
Senhor, era muito pequeno, para nele caberem os holocaustos, e as ofertas, e
a gordura dos sacrifícios pacíficos.

65No mesmo tempo, celebrou Salomão a festa e todo o Israel com ele, uma
grande congregação, desde a entrada de Hamath até ao rio do Egito, perante
a face do Senhor, nosso Deus; por sete dias, e mais sete dias: catorze dias.

66E no oitavo dia, despediu o povo, e eles abençoaram o rei: então se foram
às suas tendas, alegres e gozosos de coração, por causa de todo o bem que o
Senhor fizera a David, seu servo, e a Israel, seu povo.

1 Reis 9

O Senhor aparece a Salomão pela segunda vez

1SUCEDEU, pois, que, acabando Salomão de edificar a casa do Senhor e a
casa do rei, e todo o desejo de Salomão que lhe veio à vontade de fazer,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2O Senhor tornou a aparecer a Salomão, como lhe tinha aparecido em
Gibeon.

3E o Senhor lhe disse: Ouvi a tua oração e a tua súplica que, suplicando,
fizeste perante mim; santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu
nome, para sempre; e os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os
dias.

4E se tu andares perante mim, como andou David, teu pai, com inteireza de
coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te
mandei, e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

5Então confirmarei o trono do teu reino sobre Israel para sempre, como falei
acerca do teu pai, David, dizendo: Não te faltará varão sobre o trono de
Israel:

6Porém, se vós e os vossos filhos, de qualquer maneira vos apartardes de
mim, e não guardardes os meus mandamentos e os meus estatutos que vos
tenho proposto, mas fordes e servirdes a outros deuses, e vos curvardes
perante eles,

7Então destruirei Israel, da terra que lhes dei; e a esta casa, que santifiquei ao
meu nome, lançarei longe da minha presença; e Israel será por ditado e mote,
entre todos os povos.

8E desta casa, que é tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará e
assobiará e dirá: Por que fez o Senhor assim a esta terra e a esta casa?

9E dirão: Porque deixaram ao Senhor, seu Deus, que tirou da terra do Egito os
seus pais, e se apegaram a deuses alheios, e se curvaram perante eles, e os
serviram: por isso, trouxe o Senhor sobre eles todo este mal.

10E sucedeu, ao fim de vinte anos, que Salomão edificara as duas casas; a casa
do Senhor e a casa do rei.

11(Para o que Hirão, rei de Tiro, trouxera a Salomão madeira de cedro e de
faia, e ouro, segundo todo o seu desejo): então deu o rei Salomão a Hirão
vinte cidades, na terra de Galileia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E saiu Hirão de Tiro a ver as cidades que Salomão lhe dera, porém não foram boas aos seus olhos.

13Pelo que disse: Que cidades são estas que me deste, irmão meu? E chamaram-nas: Terra de Cabuli, até hoje.

14E enviara Hirão, ao rei, cento e vinte talentos de ouro.

O tributo que Salomão impôs

15E esta é a causa do tributo, que impôs o rei Salomão, para edificar a casa do Senhor e a sua casa, e Milo, e o muro de Jerusalém, como, também, a Hasor, e a Megido, e a Gezer.

16Porque Faraó, rei do Egito, subiu e tomou a Gezer, e a queimou a fogo, e matou os cananeus que moravam na cidade, e a deu em dote a sua filha, mulher de Salomão.

17Assim edificou Salomão a Gezer, e Beth-oron, a baixa,

18E a Baalath, e a Tadmor, no deserto daquela terra,

19E a todas as cidades das munições que Salomão tinha, e as cidades dos carros, e as cidades dos cavaleiros, e o que o desejo de Salomão quis edificar em Jerusalém, e no Líbano, e em toda a terra do seu domínio.

20Quanto a todo o povo que restou dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus e jebuseus, e que não eram dos filhos de Israel,

21A seus filhos, que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não puderam destruir totalmente, Salomão os reduziu a tributo servil, até hoje.

22Porém, dos filhos de Israel, não fez Salomão escravo algum; mas eram homens de guerra, e seus criados, e seus príncipes, e seus capitães, e chefes dos seus carros e dos seus cavaleiros.

23Estes eram os chefes dos oficiais que estavam sobre a obra de Salomão, quinhentos e cinquenta, que davam ordens ao povo que trabalhava na obra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Subiu, porém, a filha de Faraó, da cidade de David à sua casa, que Salomão
lhe edificara; então edificou a Milo.

25E oferecia Salomão, três vezes cada ano, holocaustos e sacrifícios pacíficos,
sobre o altar que edificaram ao Senhor, e queimava incenso sobre o
que estava perante o Senhor; e assim acabou a casa.

26Também o rei Salomão fez naus em Esion-geber, que está junto a Eloth, na
praia do mar de Suf, na terra de Edom.

27E mandou Hirão, com aquelas naus, os seus servos, marinheiros, que sabiam
do mar, com os servos de Salomão.

28E vieram a Ofir, e tomaram de lá quatrocentos e vinte talentos de ouro,
e o trouxeram ao rei Salomão.

1 Reis 10

A rainha de Sabá vem visitar Salomão

1E OUVINDO a rainha de Sabá a fama de Salomão, acerca do nome do
Senhor, veio prová-lo por enigmas.

2E veio a Jerusalém com um mui grande exército, com camelos carregados de
especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras preciosas; e veio a Salomão, e disse-
lhe tudo quanto tinha no seu coração.

3E Salomão lhe declarou todas as suas palavras: nenhuma coisa se escondeu
ao rei que não lhe declarasse.

4Vendo, pois, a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que
edificara,

5E a comida da sua mesa, e o assentar dos seus servos, e o estar dos seus
criados, e os vestidos deles, e os seus copeiros, e a sua subida, pela qual subia
à casa do Senhor, não houve mais espírito nela.

6E disse ao rei: Foi verdade a palavra que ouvi na minha terra, das tuas coisas
e da tua sabedoria.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E eu não cria naquelas palavras, até que vim e os meus olhos o viram; eis
que me não disseram metade; sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que
ouvi.

8Bem-aventurados os teus homens, bem-aventurados estes teus servos, que
estão sempre diante de ti, que ouvem a tua sabedoria!

9Bendito seja o Senhor, teu Deus, que teve agrado em ti, para te pôr no trono
de Israel: porque o Senhor ama a Israel, para sempre, por isso te estabeleceu
rei, para fazeres juízo e justiça.

10E deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e muitíssimas especiarias e
pedras preciosas: nunca veio especiaria em tanta abundância, como a que a
rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11Também as naus de Hirão, que de Ofir levavam ouro, traziam, de Ofir,
muitíssima madeira de almug, e pedras preciosas.

12E, desta madeira de almug, fez o rei balaústres para a casa do Senhor e para
a casa do rei, como, também, harpas e alaúdes, para os cantores: nunca veio
tal madeira de almug, nem se viu até o dia de hoje.

13E o rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto lhe pediu o seu desejo,
além do que lhe deu segundo a largueza do rei Salomão: então voltou e partiu
para a sua terra, ela e os seus servos.

As riquezas de Salomão

14E era o peso do ouro que se trazia a Salomão, cada ano, seiscentos e
sessenta e seis talentos de ouro;

15Além do dos negociantes, e do contrato dos especieiros, e de todos os reis
da Arábia, e dos governadores da mesma terra.

16Também, o rei Salomão fez duzentos paveses de ouro batido;
seiscentos siclos de ouro mandou pesar para cada pavês;

17Assim mesmo, trezentos escudos de ouro batido; três arráteis de ouro
mandou pesar para cada escudo: e o rei os pôs na casa do bosque do Líbano.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Fez, mais, o rei, um grande trono de marfim, e o cobriu de ouro puríssimo.

19Tinha este trono seis degraus, e era a cabeça do trono, por detrás, redonda, e de ambas as bandas tinha encostos, até ao assento: e dois leões estavam junto aos encostos.

20Também doze leões estavam ali, sobre os seis degraus, de ambas as bandas: nunca se tinha feito obra semelhante, em nenhum dos reinos.

21Também todos os vasos de beber do rei Salomão eram de ouro, e todos os vasos da casa do bosque do Líbano eram de ouro puro: não havia neles prata, porque nos dias de Salomão não tinha estimação alguma.

22Porque o rei tinha no mar as naus de Társis, com as naus de Hirão: uma vez em três anos tornavam as naus de Társis, e traziam ouro e prata, marfim, e bugios, e pavões.

23Assim, o rei Salomão excedeu a todos os reis da terra, tanto em riqueza como em sabedoria.

24E toda a terra buscava a face de Salomão, para ouvir a sua sabedoria, que Deus tinha posto no seu coração.

25E traziam cada um, por seu presente, vasos de prata e vasos de ouro, e vestidos, e armaduras, e especiarias, cavalos e mulas: cada coisa, de ano em ano.

26Também, ajuntou Salomão carros e cavaleiros, de sorte que tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros: e os levou às cidades dos carros, e outros ficaram junto ao rei, em Jerusalém.

27E fez o rei que em Jerusalém houvesse prata como pedras, e cedros em abundância, como figueiras bravas que estão nas planícies.

28E tiravam cavalos do Egito, para Salomão: e às manadas os recebiam os mercadores do rei, cada manada por um certo preço.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29E subia e saía o carro do Egito por seiscentos siclos de prata, e o cavalo por
cento e cinquenta: e assim, por meio deles, os tiravam para todos os reis dos
heteus e para os reis da Síria.

1 Reis 11

A idolatria de Salomão e a ira de Deus contra ele

1E O rei Salomão amou muitas mulheres estranhas, e isso além da filha de
Faraó, moabitas, amonitas, idumeias, sidónias, e heteias,

2Das nações de que o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis a
elas, e elas não entrarão a vós; doutra maneira perverterão o vosso coração,
para seguirdes os seus deuses. A estas se uniu Salomão, com amor.

3E tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas: e suas
mulheres lhe perverteram o seu coração.

4Porque sucedeu que, no tempo da velhice de Salomão, as suas mulheres lhe
perverteram o seu coração para seguir outros deuses: e o seu coração não era
perfeito para com o Senhor, seu Deus, como o coração de David, seu pai,

5Porque Salomão andou em seguimento de Astaroth, deusa dos sidónios, e em
seguimento de Milcom, a abominação dos amonitas.

6Assim fez Salomão o que parecia mal aos olhos do Senhor: e não perseverou
em seguir ao Senhor, como David, seu pai.

7Então edificou Salomão um alto a Camos, a abominação dos moabitas, sobre
o monte que está diante de Jerusalém, e a Moloch, a abominação dos filhos
de Amon.

8E assim fez para com todas as suas mulheres estranhas, as quais queimavam
incenso e sacrificavam a seus deuses.

9Pelo que, o Senhor se indignou contra Salomão: porquanto desviara o seu
coração do Senhor, Deus de Israel, o qual duas vezes lhe aparecera.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E acerca desta matéria lhe tinha dado ordem que não andasse em seguimento de outros deuses: porém, não guardou o que o Senhor lhe ordenara.

11Pelo que, disse o Senhor a Salomão: Pois que houve isto em ti, que não guardaste o meu concerto e os meus estatutos que te mandei, certamente rasgarei de ti este reino, e o darei ao teu servo.

12Todavia, nos teus dias não o farei, por amor de David, teu pai: da mão do teu filho o rasgarei.

13Porém todo o reino não rasgarei; uma tribo darei ao teu filho, por amor do meu servo David, e por amor de Jerusalém, que tenho elegido.

Deus excita adversários contra Salomão

14Levantou, pois, o Senhor, a Salomão, um adversário, a Hadad, o idumeu: ele era da semente do rei em Edom.

15Porque sucedeu que, estando David em Edom, e subindo Joab, o chefe do exército, a enterrar os mortos, feriu a todo o varão em Edom.

16(Porque Joab ficou ali seis meses, com todo o Israel, até que destruiu a todo o varão, em Edom.)

17Hadad, porém, fugiu, ele e alguns homens idumeus, dos servos do seu pai, com ele, para ir ao Egito: era, porém, Hadad um rapaz pequeno.

18E levantaram-se de Midian, e vieram a Paran, e tomaram consigo homens de Paran, e vieram ao Egito a Faraó, rei do Egito, o qual lhe deu uma casa, e lhe prometeu sustento, e lhe deu uma terra.

19E achou Hadad grande graça aos olhos de Faraó: de maneira que lhe deu, por mulher, a irmã da sua mulher, a irmã de Tacpenes, a rainha.

20E a irmã de Tacpenes lhe deu seu filho Genubath, o qual Tacpenes criou na casa de Faraó: e Genubath estava na casa de Faraó, entre os filhos de Faraó.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Ouvindo, pois, Hadad, no Egito, que David adormecera com seus pais, e que
Joab, chefe do exército, era morto, disse Hadad a Faraó: Despede-me para
que vá à minha terra.

22Porém Faraó lhe disse: Pois que te falta comigo, que eis que procuras partir
para a tua terra? E disse ele: Nada, mas todavia despede-me.

23Também Deus lhe levantou outro adversário, a Rezon, filho de Eliada, que
tinha fugido do seu senhor, Hadadezer, rei de Zoba.

24Contra quem, também, ajuntou homens, e foi capitão de um esquadrão,
quando David os matou: e indo-se para Damasco, habitaram ali e reinaram
em Damasco.

25E foi adversário de Israel, por todos os dias de Salomão, e isto, além do mal
que Hadad fazia: porque detestava a Israel, e reinava sobre a Síria.

26Até Jeroboão, filho de Nebat, efrateu, de Zereda, servo de Salomão (cuja
mãe era mulher viúva, por nome Zerua), também levantou a mão contra o
rei.

27E esta foi a causa, por que levantou a mão contra o rei: Salomão tinha
edificado a Milo, e cerrou as aberturas da cidade de David, seu pai.

28E o homem, Jeroboão, era varão valente: e, vendo Salomão a este mancebo,
que era laborioso, ele o pôs sobre todo o cargo da casa de José.

29Sucedeu, pois, naquele tempo que, saindo Jeroboão de Jerusalém, o
encontrou o profeta Aías, o silonita, no caminho, e ele se tinha vestido de um
vestido novo, e sós estavam os dois no campo.

30E Aías pegou no vestido novo que sobre si tinha, e o rasgou em doze
pedaços.

31E disse a Jeroboão: Toma para ti os dez pedaços, porque assim diz o Senhor,
Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão, e a ti darei as dez
tribos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32Porém ele terá uma tribo, por amor de David, meu servo, e por amor de
Jerusalém, a cidade que elegi de todas as tribos de Israel.

33Porque me deixaram, e se encurvaram a Astaroth, deusa dos sidónios, a
Camos, deus dos moabitas, e a Milcom, deus dos filhos de Amon; e não
andaram pelos meus caminhos, para fazerem o que parece reto aos meus
olhos, a saber, os meus estatutos e os meus juízos, como David, seu pai.

34Porém, não tomarei nada deste reino da sua mão: mas por príncipe o ponho
por todos os dias da sua vida, por amor de David, meu servo, a quem elegi, o
qual guardou os meus mandamentos e os meus estatutos.

35Mas da mão do seu filho tomarei o reino, e to darei a ti, as dez tribos dele.

36E a seu filho darei uma tribo; para que David, meu servo, sempre tenha
uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que elegi, para pôr ali o
meu nome.

37E te tomarei, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma: e serás rei
sobre Israel.

38E há de ser que, se ouvires tudo o que eu te mandar, e andares pelos meus
caminhos, e fizeres o que é reto aos meus olhos, guardando os meus estatutos
e os meus mandamentos, como fez David, meu servo, eu serei contigo, e te
edificarei uma casa firme, como edifiquei a David, e te darei Israel.

39E por isso afligirei a semente de David; todavia não para sempre.

40Pelo que, Salomão procurou matar Jeroboão; porém Jeroboão se levantou,
e fugiu para o Egito, para Sisac, rei do Egito: e esteve no Egito até que
Salomão morreu.

A morte de Salomão

41Quanto ao mais dos sucessos de Salomão, e a tudo quanto fez, e à sua
sabedoria, porventura não está escrito no livro dos sucessos de Salomão?

42E o tempo que reinou Salomão, em Jerusalém, sobre todo o Israel,
foram quarenta anos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

43E adormeceu Salomão com seus pais, e foi sepultado na cidade de David,
seu pai: e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

1 Reis 12

Roboão causa separação entre as tribos

1E FOI Roboão para Siquem; porque todo o Israel veio a Siquem, para o
fazerem rei.

2Sucedeu, pois, que, ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebat, estando ainda no
Egito (porque fugira de diante do rei Salomão, e habitava Jeroboão no Egito),

3Enviaram, e o mandaram chamar; e Jeroboão e toda a congregação de Israel
vieram, e falaram a Roboão, dizendo:

4Teu pai agravou o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão do teu
pai, e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.

5E ele lhes disse: Ide-vos, até ao terceiro dia, e voltai a mim. E o povo se foi.

6E teve o rei Roboão conselho com os anciãos que estavam na presença de
Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais vós
que se responda a este povo?

7E eles lhe falaram, dizendo: Se hoje fores servo deste povo, e o servires, e,
respondendo-lhe, lhe falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.

8Porém, ele deixou o conselho que os anciãos lhe tinham aconselhado, e teve
conselho com os mancebos que haviam crescido com ele, que estavam diante
dele.

9E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me
falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

10E os mancebos que haviam crescido com ele lhe falaram, dizendo: Assim
falarás a este povo que te falou, dizendo: Teu pai fez pesadíssimo o nosso
jugo, mas tu o alivia de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais
grosso do que os lombos do meu pai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Assim que, se o meu pai vos carregou de um jugo pesado, ainda eu
aumentarei o vosso jugo: meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos
castigarei com escorpiões.

12Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei
havia falado, dizendo: Voltai a mim ao terceiro dia.

13E o rei respondeu ao povo duramente; porque deixara o conselho que os
anciãos lhe haviam aconselhado.

14E lhe falou conforme ao conselho dos mancebos, dizendo: Meu pai agravou
o vosso jugo, porém eu aindaaumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou
com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

15O rei, pois, não deu ouvidos ao povo; porqueesta revolta vinha do Senhor,
para confirmar a sua palavra que o Senhor tinha dito pelo ministério de Aías,
o silonita, a Jeroboão, filho de Nebat.

Dez tribos seguem Jeroboão

16Vendo, pois, todo o Israel, que o rei não lhe dava ouvidos, tornou-lhe o
povo a responder, dizendo: Que parte temos nós com David? E não há para
nós herança no filho de Jessé. Às tuas tendas, ó Israel! Provê, agora, à tua
casa, ó David. Então Israel se foi às suas tendas.

17No tocante, porém, aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá,
sobre eles reinou Roboão.

18Então o rei Roboão enviou a Adoram, que estava sobre os tributos; e todo o
Israel o apedrejou com pedras, e morreu: mas o rei Roboão se animou a subir
ao seu carro para fugir para Jerusalém.

19Assim se desligaram os israelitas da casa de David, até ao dia de hoje.

20E sucedeu que, ouvindo todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, enviaram,
e o chamaram para a congregação, e o fizeram rei sobre todo o Israel: e
ninguém seguiu a casa de David, senão somente a tribo de Judá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, ajuntou toda a casa de Judá e a tribo de
Benjamim, cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelejar
contra a casa de Israel, para restituir o reino a Roboão, filho de Salomão.

22Porém veio a palavra de Deus a Semaias, homem de Deus, dizendo:

23Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de Judá, e a
Benjamim, e ao resto do povo, dizendo:

24Assim diz o Senhor: Não subireis, nem pelejareis contra os vossos irmãos, os
filhos de Israel; volte cada um para a sua casa, porque eu é que fiz esta obra.
E ouviram a palavra do Senhor, e voltaram, segundo a palavra do Senhor.

25E Jeroboão edificou a Siquem, no monte de Efraim, e habitou ali; e saiu
dali, e edificou a Penuel.

A idolatria de Jeroboão

26E disse Jeroboão no seu coração: Agora tornará o reino à casa de David.

27Se este povo subir para fazer sacrifícios na casa do Senhor, em Jerusalém, o
coração deste povo se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá: e me
matarão, e tornarão a Roboão, rei de Judá.

28Pelo que o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro; e lhes disse:
Muito trabalhovos será o subir a Jerusalém; vês aqui os teus deuses, ó Israel,
que te fizeram subir da terra do Egito.

29E pôs um em Betel, e colocou o outro em Dan.

30E este feito se tornou em pecado: pois que o povo ia até Dan, cada um, a
adorar.

31Também fez casa dos altos: e fez sacerdotes dos mais baixos do povo, que
não eram filhos de Levi.

32E fez Jeroboão uma festa, no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês,
como a festa que se fazia em Judá, e sacrificou no altar; semelhantemente fez
em Betel, sacrificando aos bezerros que fizera: também, em Betel, estabeleceu
sacerdotes dos altos que fizera.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33E sacrificou no altar que fizera em Betel, no dia décimo quinto do oitavo
mês, do mês que ele tinha imaginado no seu coração: assim fez a festa aos
filhos de Israel, e sacrificou no altar, queimando incenso.

1 Reis 13

Um profeta prediz contra o altar

1E EIS que um homem de Deus veio de Judá, com a palavra do Senhor, a
Betel: e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso.

2E clamou contra o altar, com a palavra do Senhor, e disse: Altar, altar! assim
diz o Senhor: Eis que um filho nascerá à casa de David, cujo nomeserá Josias,
o qual sacrificará, sobre ti, os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti
incenso, e ossos de homens se queimarão sobre ti.

3E deu, naquele mesmo dia, um sinal, dizendo: Este é o sinal de que o Senhor
falou: Eis que o altar se fenderá, e a cinza, que nele está, se derramará.

4Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei a palavra do homem de Deus, que clamara
contra o altar de Betel, Jeroboão estendeu a sua mão de sobre o altar,
dizendo: Pegai dele. Mas a sua mão, que estendera contra ele, se secou, e não
a podia tornar a trazer a si.

5E o altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar; segundo o sinal que o
homem de Deus apontara pela palavra do Senhor.

6Então respondeu o rei, e disse ao homem de Deus: Ora à face do Senhor, teu
Deus, e roga por mim, que a minha mão se me restitua. Então o homem de
Deus orou à face do Senhor, e a mão do rei se lhe restituiu, e ficou como
dantes.

7E o rei disse ao homem de Deus: Vem comigo a casa, e conforta-te; e dar-te-
ei um presente.

8Porém, o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua
casa, não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água, neste lugar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Porque assim me ordenou o Senhor, pela sua palavra, dizendo: Não comerás
pão, nem beberás água; e não voltarás pelo caminho por onde foste.

10E foi-se por outro caminho; e não voltou pelo caminho por onde viera a
Betel.

Um leão mata o profeta

11E morava em Betel um profeta velho: e veio seu filho, e contou-lhe tudo o
que o homem de Deus fizera aquele dia, em Betel, e as palavras que dissera
ao rei; e as contaram a seu pai.

12E disse-lhes seu pai: Por que caminho se foi? E viram os seus filhos o
caminho por onde fora o homem de Deus, que viera de Judá.

13Então disse aos seus filhos: Albardai-me um jumento. E albardaram-lhe o
jumento, e montou nele.

14E foi-se após o homem de Deus, e o achou assentado, debaixo de um
carvalho: e disse-lhe: És tu o homem de Deus que vieste de Judá? E ele disse:
Eu sou.

15Então lhe disse: Vem comigo a casa e come pão.

16Porém ele disse: Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo; nem tão-
pouco comerei pão, nem beberei contigo água neste lugar.

17Porque me foi mandado, pela palavra do Senhor: Ali nem comerás pão, nem
beberás água; nem tornarás a ir pelo caminho por que foste.

18E ele lhe disse: Também eu sou profeta, como tu, e um anjo me falou, pela
palavra do Senhor, dizendo: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma
pão e beba água. (Porém, mentiu-lhe.)

19E tornou ele, e comeu pão em sua casa e bebeu água.

20E sucedeu que, estando eles à mesa, a palavra do Senhor veio ao profeta
que o tinha feito voltar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E clamou ao homem de Deus, que viera de Judá, dizendo: Assim diz o
Senhor: Porquanto foste rebelde à boca do Senhor, e não guardaste o
mandamento que o Senhor, teu Deus, te mandara;

22Antes voltaste, e comeste pão e bebeste água no lugar de que te dissera:
Não comerás pão nem beberás água; o teu cadáver não entrará no sepulcro
dos teus pais.

23E sucedeu que, depois que comeu pão, e depois que bebeu, albardou ele o
jumento para o profeta que fizera voltar.

24Foi-se, pois, e um leão o encontrou no caminho, e o matou: e o seu cadáver
estava lançado no caminho, e o jumento estava parado junto a ele, e o leão
estava junto ao cadáver.

25E eis que os homens passaram e viram o corpo lançado no caminho, como
também o leão, que estava junto ao corpo: e vieram, e o disseram na cidade
onde o profeta velho habitava.

26E, ouvindo-o o profeta, que o fizera voltar do caminho, disse: É o homem de
Deus, que foi rebelde à boca do Senhor: por isso, o Senhor o entregou ao leão,
que o despedaçou e matou, segundo a palavra que o Senhor lhe tinha dito.

27Então disse aos seus filhos: Albardai-me o jumento. Eles o albardaram.

28Então foi e achou o seu cadáver lançado no caminho, e o jumento e o leão,
que estavam parados junto ao cadáver: o leão não tinha devorado o corpo,
nem tinha despedaçado o jumento.

29Então o profeta levantou o cadáver do homem de Deus, e pô-lo em cima do
jumento, e o tornou a levar: assim veio o profeta velho à cidade, para o
chorar e enterrar.

30E meteu o seu cadáver no seu próprio sepulcro; e prantearam-
no, dizendo: Ah, irmão meu!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31E sucedeu que, depois de o haver sepultado, falou aos seus filhos, dizendo: Morrendo eu, sepultai-me no sepulcro em que o homem de Deus está sepultado: ponde os meus ossos junto aos ossos dele.

32Porque certamente se cumprirá o que, pela palavra do Senhor, clamou contra o altar que está em Betel, como, também, contra todas as casas dos altos que estão nas cidades de Samaria.

33Depois destas coisas, Jeroboão não deixou o seu mau caminho; antes, dos mais baixos do povo tornou a fazer sacerdotes dos lugares altos; a quem queria lhe enchia a mão, e assim era um dos sacerdotes dos lugares altos.

34E isso foi causa de pecado à casa de Jeroboão, para destruí-la e extingui-la da terra.

1 Reis 14

Aías prediz a ruína da casa de Jeroboão

1NAQUELE tempo, adoeceu Abias, filho de Jeroboão.

2E disse Jeroboão a sua mulher: Levanta-te agora, e disfarça-te, para que não conheçam que és mulher de Jeroboão: e vai a Silo: Eis que lá está o profeta Aías, o qual falou de mim, que eu seria rei sobre este povo.

3E toma na tua mão dez pães, e bolos, e uma botija de mel, e vai a ele: ele te declarará o que há de suceder a este menino.

4E a mulher de Jeroboão assim fez, e se levantou, e foi a Silo, e entrou na casa de Aías: e já Aías não podia ver, porque os seus olhos estavam já escurecidos, por causa da sua velhice.

5Porém o Senhor disse a Aías: Eis que a mulher de Jeroboão vem consultar-te, sobre seu filho, porque está doente: assim e assim lhe falarás: e há de ser que, entrando ela, fingirá ser outra.

6E sucedeu que, ouvindo Aías o ruído dos seus pés, entrando ela pela porta, disse ele: Entra, mulher de Jeroboão: por que te disfarças assim? Pois eu sou enviado a ti com duras novas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Vai, dize a Jeroboão: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Porquanto te
levantei do meio do povo, e te pus por chefe, sobre o meu povo de Israel,

8E rasguei o reino da casa de David, e a ti to dei, e tu não foste como o meu
servo David, que guardou os meus mandamentos e que andou após mim, com
todo o seu coração, para fazer somente o que parecia reto aos meus olhos,

9Antes tu fizeste o mal, pior do que todos os que foram antes de ti, e foste, e
fizeste outros deuses e imagens de fundição, para provocar-me à ira, e me
lançaste para trás das tuas costas;

10Portanto, eis que trarei mal sobre a casa de Jeroboão, e separarei, de
Jeroboão, todo o homem, até ao menino, tanto o encerrado como o
desamparado em Israel; e lançarei fora os descendentes da casa de Jeroboão,
como se lança fora o esterco, até que de todo se acabe.

11Quem morrer a Jeroboão na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no
campo, as aves do céu o comerão, porque o Senhor o disse.

12Tu, pois, levanta-te, e vai-te para tua casa: entrando os teus pés na cidade, o
menino morrerá.

13E todo o Israel o pranteará e o sepultará; porque este, só, entrará em
sepultura, de Jeroboão, porquanto se achou nele coisa boa para com o
Senhor, Deus de Israel, em casa de Jeroboão.

14O Senhor, porém, levantará para si um rei, sobre Israel, que destruirá a casa
de Jeroboão, no mesmo dia: mas que será, também, agora?

15Também o Senhor ferirá a Israel, como se move a cana nas águas; e
arrancará a Israel desta boa terra, que tinha dado a seus pais, e o espalhará
para além do rio; porquanto fizeram os seus bosques, provocando o Senhor à
ira.

16E entregará Israel, por causa dos pecados de Jeroboão, o qual pecou, e fez
pecar a Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Então a mulher de Jeroboão se levantou e foi, e veio a Tirza: chegando ela
ao limiar da porta, morreu o menino.

18E o sepultaram, e todo o Israel o pranteou, conforme à palavra do Senhor, a
qual dissera pelo ministério do seu servo, Aías, o profeta.

19Quanto ao mais dos sucessos de Jeroboão, como guerreou, e como reinou,
eis que está escrito no livro das crónicas dos reis de Israel.

20E foram os dias que Jeroboão reinou, vinte e dois anos: e dormiu com seus
pais; e Nadabe, seu filho, reinou em seu lugar.

A impiedade de Roboão

21E Roboão, filho de Salomão, reinava em Judá: de quarenta e um anos de
idade era Roboão quando começou a reinar, e dezassete anos reinou em
Jerusalém, na cidade que o Senhor elegera, de todas as tribos de Israel, para
pôr ali o seu nome: e era o nome da sua mãe Naama, amonita.

22E fez Judá o que parecia mal aos olhos do Senhor; e o provocaram a zelo,
mais do que todos os seus pais fizeram, com os seus pecados que cometeram.

23Porque, também, eles edificaram altos, e estátuas, e imagens do bosque,
sobre todo o alto outeiro e debaixo de toda a árvore verde.

24Havia, também, rapazes escandalosos na terra: fizeram conforme a todas as
abominações das nações que o Senhor tinha expulsado de diante dos filhos de
Israel.

25Sucedeu, pois, que, no quinto ano do rei Roboão, Sisac, rei do Egito, subiu
contra Jerusalém.

26E tomou os tesouros da casa do Senhor e os tesouros da casa do rei; e ainda
tomou tudo; também tomou todos os escudos de ouro que Salomão tinha
feito.

27E, em lugar deles, fez o rei Roboão escudos de cobre, e os entregou nas
mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28E sucedeu que, quando o rei entrava na casa do Senhor, os da guarda os levavam, e os tornavam a trazer à câmara dos da guarda.

29Quanto ao mais dos sucessos de Roboão, e a tudo quanto fez, porventura não estáescrito no livro das crónicas dos reis de Judá?

30E houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.

31E Roboão dormiu com seus pais, e foi sepultado com seus pais, na cidade de David: e era o nome da sua mãe Naama, amonita: e Abião, seu filho, reinou em seu lugar.

1 Reis 15

Abião imita a impiedade de seu pai Roboão

1E NO décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebat, Abião começou a reinar sobre Judá.

2E três anos reinou em Jerusalém: e era o nome da sua mãe Maaca, filha de Abisalom.

3E andou em todos os pecados que seu pai tinha cometido antes dele: e seu coração não foi perfeito, para com o Senhor, seu Deus, como o coração de David, seu pai.

4Mas, por amor de David, o Senhor lhe deu uma lâmpada, em Jerusalém, levantando a seu filho, depois dele, e confirmando a Jerusalém.

5Porquanto David tinha feito o que parecia reto aos olhos do Senhor, e não se tinha desviado de tudo o que lhe ordenara em todos os dias da sua vida, senão só no negócio de Urias, o heteu.

6E houve guerra entre Roboão e Jeroboão, todos os dias da sua vida.

7Quanto ao mais dos sucessos de Abião, e a tudo quanto fez, porventura não está escrito no livro das crónicas dos reis de Judá? Também houve guerra entre Abião e Jeroboão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E Abião dormiu com seus pais, e o sepultaram na cidade de David; e Asa, seu
filho, reinou em seu lugar.

Asa é bom rei sobre Israel

9E no vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou Asa a reinar em Judá.

10E quarenta e um anos reinou em Jerusalém: e era o nome da sua mãe
Maaca, filha de Abisalom.

11E Asa fez o que parecia reto aos olhos do Senhor, como David, seu pai.

12Porque tirou da terra os rapazes escandalosos, e tirou os ídolos que seus
pais fizeram.

13E até a Maaca, sua mãe, removeu, para que não fosse rainha, porquanto
tinha feito um horrível ídolo a Asera: também Asa desfez o seu ídolo horrível
e o queimou, junto ao ribeiro de Cedron.

14Os altos, porém, se não tiraram: todavia foi o coração de Asa reto para com
o Senhor, todos os seus dias.

15E à casa do Senhor trouxe as coisas consagradas do seu pai, e as coisas que
ele mesmo consagrara: prata e ouro e vasos.

16E houve guerra entre Asa e Baása, rei de Israel, todos os seus dias.

17Porque Baása, rei de Israel, subiu contra Judá, e edificou Ramá, para que a
ninguém fosse permitido sair nem entrar junto a Asa, rei de Judá.

18Então Asa tomou toda a prata e ouro, que ficara nos tesouros da casa do
Senhor, e os tesouros da casa do rei, e os entregou nas mãos dos seus servos:
e o rei Asa os enviou a Ben-hadad, filho de Tabrimon, filho de Hezion, rei da
Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

19Aliança há entre mim e ti, entre meu pai e teu pai: vês, aqui, que te
mando um presente, prata e ouro; vai, e anula a tua aliança com Baása, rei de
Israel, para que se retire de sobre mim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E Ben-hadad deu ouvidos ao rei Asa e enviou os capitães dos exércitos que
tinha, contra as cidades de Israel; e feriu a Ijon, e a Dan, e a Abel, de Beth-
maaca, e a toda a Quineroth, com toda a terra de Naftali.

21E sucedeu que, ouvindo-o Baása, deixou de edificar Ramá: e ficou em Tirza.

22Então o rei Asa fez apregoar por toda a Judá que todos, sem exceção,
trouxessem as pedras de Ramá, e a sua madeira, com que Baása a edificara: e
com elas edificou o rei Asa a Geba de Benjamim e a Mispa.

23Quanto ao mais de todos os sucessos de Asa, e a todo o seu poder, e a tudo
quanto fez, e as cidades que edificou, porventura não está escrito no livro das
crónicas dos reis de Judá? Porém, no tempo da sua velhice, padeceu dos pés.

24E Asa dormiu com seus pais, e foi sepultado com seus pais na cidade de
David, seu pai: e Josafat, seu filho, reinou em seu lugar.

Nadabe, filho de Jeroboão, é mau rei

25E Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no ano segundo
de Asa, rei de Judá: e reinou sobre Israel dois anos.

26E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor: e andou nos caminhos de seu
pai, e no seu pecado com que tinha feito pecar a Israel.

27E conspirou contra ele Baása, filho de Aías, da casa de Issacar, e feriu-o
Baása, em Gibeton, queera dos filisteus, quando Nadabe e todo o Israel
cercavam a Gibeton.

28E matou-o Baása, no ano terceiro de Asa, rei de Judá, e reinou em seu
lugar.

29Sucedeu, pois, que, reinando ele, feriu a toda a casa de Jeroboão: nada de
Jeroboão deixou que tivesse fôlego, até o destruir, conforme à palavra do
Senhor que dissera pelo ministério do seu servo Aías, o silonita.

30Por causa dos pecados de Jeroboão, o qual pecou, e fez pecar a Israel, e por
causa da provocação com que provocara ao Senhor, Deus de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31Quanto ao mais dos sucessos de Nadabe, e a tudo quanto fez,
porventura não está escrito no livro das crónicas dos reis de Israel?

32E houve guerra entre Asa e Baása, rei de Israel, todos os seus dias.

A profecia de Jeú contra Baása, rei de Israel

33No ano terceiro de Asa, rei de Judá, Baása, filho de Aías, começou a reinar
sobre todo o Israel em Tirza, e reinou vinte e quatro anos.

34E fez oque parecia mal aos olhos do Senhor: e andou no caminho de
Jeroboão e no seu pecado com que tinha feito pecar a Israel.

1 Reis 16

1ENTÃO veio a palavra do Senhor, a Jeú, filho de Hanani, contra Baása,
dizendo:

2Porquanto te levantei do pó, e te pus por chefe sobre o meu povo Israel, e tu
andaste no caminho de Jeroboão, e fizeste pecar a meu povo Israel, irritando-
me com os seus pecados,

3Eis que tirarei os descendentes de Baása, e os descendentes da sua casa, e
farei à tua casa como à casa de Jeroboão, filho de Nebat.

4Quem morrer a Baása na cidade, os cães o comerão; e o que dele morrer no
campo, as aves do céu o comerão.

5Quanto ao mais dos sucessos de Baása, e ao que fez, e ao seu
poder, porventura não está escrito no livro das crónicas dos reis de Israel?

6E Baása dormiu com seus pais, e foi sepultado em Tirza: e Ela, seu filho,
reinou em seu lugar.

7Assim veio, também, a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Jeú,
filho de Hanani, contra Baása e contra a sua casa; e isso por todo o mal que
fizera aos olhos do Senhor, irritando-o com a obra das suas mãos, para ser
como a casa de Jeroboão; e por isso o ferira.

A conspiração de Zimri

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8No ano vinte e seis de Asa, rei de Judá, Ela, filho de Baása, começou a reinar
em Tirza sobre Israel: e reinou dois anos.

9E Zimri, seu servo, chefe de metade dos carros, conspirou contra ele, estando
ele em Tirza, bebendo e embriagando-se, em casa de Arsa, mordomo em
Tirza.

10Entrou, pois, Zimri, e o feriu, e o matou, no ano vigésimo sétimo de Asa, rei
de Judá: e reinou em seu lugar.

11E sucedeu que, reinando ele, e estando assentado no seu trono, feriu a toda
a casa de Baása; não lhe deixou homem algum, nem a seus parentes, nem a
seus amigos.

12Assim destruiu Zimri toda a casa de Baása, conforme à palavra do Senhor
que falara pelo ministério do profeta Jeú, sobre Baása,

13Por todos os pecados de Baása, e os pecados de Ela, seu filho, com que
pecaram, e com que fizeram pecar a Israel, irritando ao Senhor, Deus de
Israel, com as suas vaidades.

14Quanto ao mais dos sucessos de Ela, e a tudo quanto fez, não estáescrito no
livro das crónicas dos reis de Israel?

15No ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, reinou Zimri sete dias em
Tirza: e o povo estava acampado contra Gibeton, que era dos filisteus.

16E ouviu dizer o povo que estava acampado: Zimri tem conspirado, e até
feriu o rei. Todo o Israel, pois, no mesmo dia, fez rei sobre Israel a Omri,
chefe do exército no arraial.

17E subiu Omri, e todo o Israel com ele, de Gibeton, e cercaram a Tirza.

18E sucedeu que Zimri, vendo que a cidade era tomada, se foi ao paço da casa
do rei: e queimou sobre si a casa do rei, a fogo, e morreu,

19Por causa dos seus pecados que cometera, fazendo o que parecia mal aos
olhos do Senhor, andando no caminho de Jeroboão, e no seu pecado que
fizera, fazendo pecar a Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[20]Quanto ao mais dos sucessos de Zimri, e à conspiração que fez, porventura não está escrito no livro das crónicas dos reis de Israel?

Omri vence a Tibni e reina

[21]Então o povo de Israel se dividiu em dois partidos: metade do povo seguia a Tibni, filho de Ginath, para o fazer rei, e a outra metade seguia a Omri.

[22]Mas o povo que seguia a Omri foi mais forte do que o povo que seguia a Tibni, filho de Ginath: e Tibni morreu, e Omri reinou.

[23]No ano trinta e um de Asa, rei de Judá, Omri começou a reinar sobre Israel, e reinou doze anos: e em Tirza reinou seis anos.

[24]E de Semer comprou o monte de Samaria, por dois talentos de prata: e edificou sobre o monte, e chamou o nome da cidade que edificou do nome de Semer, senhor do monte de Samaria.

[25]E fez Omri o que parecia mal aos olhos do Senhor; e fez pior do que todos quantos foram antes dele.

[26]E andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebat, como, também, nos seus pecados, com que tinha feito pecar a Israel, irritando ao Senhor, Deus de Israel, com as suas vaidades.

[27]Quanto ao mais dos sucessos de Omri, ao que fez, e ao seu poder que manifestou, porventura não está escrito no livro das crónicas dos reis de Israel?

[28]E Omri dormiu com seus pais, e foi sepultado em Samaria: e Acab, seu filho, reinou em seu lugar.

Acab reina e casa com Jezabel

[29]E Acab, filho de Omri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá: e reinou Acab, filho de Omri, sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos.

[30]E fez Acab, filho de Omri, o que parecia mal aos olhos do Senhor, mais do que todos os que foram antes dele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31E sucedeu que (como se fora coisa leve andar nos pecados de Jeroboão,
filho de Nebat) ainda tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos
sidónios: e foi e serviu a Baal, e se encurvou diante dele.

32E levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria.

33Também Acab fez um bosque: de maneira que Acab fez muito mais, para
irritar ao Senhor, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram
antes dele.

34Em seus dias Hiel, o betelita, edificou a Jericó: morrendo Abiram, seu
primogénito, a fundou, e morrendo Segub, seu último, pôs as suas portas,
conforme à palavra do Senhor, que falara pelo ministério de Josué, filho de
Nun.

1 Reis 17

Elias prediz contra Acab, e é sustentado pelos corvos

1ENTÃO Elias, o tesbita, dos moradores de Gilead, disse a Acab: Vive o
Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, que, nestes anos, nem orvalho
nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra.

2Depois, veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:

3Vai-te daqui, e vira-te para o oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Carith,
que está diante do Jordão.

4E há de ser que beberás do ribeiro: e eu tenho ordenado aos corvos que ali te
sustentem.

5Foi, pois, e fez conforme à palavra do Senhor: porque foi, e habitou junto ao
ribeiro de Carith, que está diante do Jordão.

6E os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã; como, também, pão e carne
à noite: e bebia do ribeiro.

7E sucedeu que, passados dias, o ribeiro se secou; porque não tinha havido
chuva na terra.

A viúva de Sarepta

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Então veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:

9Levanta-te, e vai a Sarepta, que é de Sidon, e habita ali: eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva, que te sustente.

10Então ele se levantou, e se foi a Sarepta; e, chegando à porta da cidade, eis que estava ali uma mulher viúva, apanhando lenha; e ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, num vaso, um pouco de água que beba,

11E, indo ela a buscá-la, ele a chamou, e lhe disse: Traze-me agora, também, um bocado de pão na tua mão.

12Porém ela lhe disse: Vive o Senhor, teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha, numa panela, e um pouco de azeite, numa botija: e vês aqui, apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos e morramos.

13E Elias lhe disse: Não temas; vai, faze conforme à tua palavra: porém faze disso, primeiro, para mim, um bolo pequeno, e traze-mo para fora; depois farás para ti e para teu filho.

14Porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.

15E foi ela, e fez conforme à palavra de Elias: e assim comeu ela, e ele, e a sua casa, muitos dias.

16Da panela, a farinha se não acabou, e, da botija, o azeite não faltou: conforme à palavra do Senhor, que falara pelo ministério de Elias.

17E depois destas coisas, sucedeu que adoeceu o filho desta mulher, da dona da casa: e a sua doença se agravou muito, até que nele nenhum fôlego ficou.

18Então ela disse a Elias: Que tenho eu contigo, homem de Deus? Vieste tu a mim para trazeres à memória a minha iniquidade, e matares a meu filho?

19E ele lhe disse: Dá-me o teu filho. E ele o tomou do seu regaço, e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo habitava, e o deitou em sua cama,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor, meu Deus, também até a esta viúva,
com quem eu moro, afligiste, matando-lhe seu filho?

21Então se mediu sobre o menino três vezes, e clamou ao Senhor, e disse: Ó
Senhor, meu Deus, rogo-te que torne a alma deste menino a entrar nele.

22Então o Senhor ouviu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar
nele, e reviveu.

23E Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto, à casa, e o deu a sua mãe; e
disse Elias: Vês, aí, teu filho vive.

24Então a mulher disse a Elias: Nisto conheço agora que tu és homem de
Deus, e que a palavra do Senhor na tua boca é verdade.

1 Reis 18

Elias apresenta-se diante de Acab

1E SUCEDEU que, depois de muitos dias, a palavra do Senhor veio a Elias, no
terceiro ano, dizendo: Vai, mostra-te a Acab; porque darei chuva sobre a
terra.

2E foi Elias mostrar-se a Acab: e a fome era extrema em Samaria.

3E Acab chamou a Obadias, o mordomo: e Obadias temia muito ao Senhor,

4Porque sucedeu que, destruindo Jezabel os profetas do Senhor, Obadias
tomou cem profetas, e, de cinquenta em cinquenta, os escondeu numa cova, e
os sustentou com pão e água.

5E dissera Acab a Obadias: Vai pela terra, a todas as fontes de água e a todos
os rios: pode ser que achemos erva, para que em vida conservemos os cavalos
e mulas, e não estejamos privados dos animais.

6E repartiram entre si a terra, para passarem por ela: Acab foi à parte, por um
caminho, e Obadias também foi à parte, por outro caminho.

7Estando, pois, Obadias, já em caminho, eis que Elias o encontrou; e,
conhecendo-o ele, prostrou-se sobre o seu rosto e disse: És tu o meu Senhor
Elias?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E disse-lhe ele: Eu sou: vai, e dize a teu senhor: Eis que aqui está Elias.

9Porém ele disse: Em que pequei, para que entregues teu servo na mão de Acab, para que me mate?

10Vive o Senhor, teu Deus, que não houve nação nem reino aonde o meu senhor não mandasse em busca de ti; e dizendo eles: Aqui não está, então ajuramentava os reinos e as nações, se eles te não tinham achado.

11E agora dizes tu: Vai, dize a teu Senhor: Eis que aqui está Elias.

12E poderia ser que, apartando-me eu de ti, o Espírito do Senhor te tomasse, não sei para onde, e, vindo eu a dar as novas a Acab, e não te achando ele, me mataria: porém eu, teu servo, temo ao Senhor desde a minha mocidade.

13Porventura não disseram a meu senhor o que fiz, quando Jezabel matava os profetas do Senhor, como escondi a cem homens dos profetas do Senhor, de cinquenta em cinquenta, numas covas, e os sustentei com pão e água?

14E agora dizes tu: Vai, dize a teu senhor: Eis que aqui está Elias: e me mataria.

15E disse Elias: Vive o Senhor dos Exércitos, perante cuja face estou, que deveras hoje me mostrarei a ele.

16Então foi Obadias encontrar-se com Acab, e lho anunciou: e foi Acab encontrar-se com Elias.

17E sucedeu que, vendo Acab a Elias, disse-lhe Acab: És tu o perturbador de Israel?

18Então disse ele: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa do teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes aos Baalim.

19Agora, pois, envia, ajunta a mim todo o Israel, no monte Carmelo: como, também, os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal, e os quatrocentos profetas de Asera, que comem da mesa de Jezabel.

20Então enviou Acab, a todos os filhos de Israel: e ajuntou os profetas no monte Carmelo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Então Elias se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxeareis entre
dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; e, se Baal, segui-o. Porém, o
povo não lhe respondeu nada.

Elias e os profetas de Baal

22Então disse Elias ao povo: Eu, só, fiquei, por profeta do Senhor, e os
profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.

23Deem-se-nos, pois, dois bezerros, e eles escolham para si um dos bezerros, e
o dividam em pedaços, e o ponham sobre a lenha, porém, não lhe metam
fogo; e eu prepararei o outro bezerro, e o porei sobre a lenha, e
não lhe meterei fogo.

24Então invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor: e há
de ser que, o deus que responder por fogo, esse será Deus. E todo o povo
respondeu, e disseram; É boa esta palavra.

25E disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós um dos bezerros, e
preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome do vosso deus, e
não lhemetais fogo.

26E tomaram o bezerro que lhes dera, e o prepararam; e invocaram o nome de
Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Ah, Baal, responde-nos!
Porém, nem havia voz, nem quem respondesse: e saltavam sobre o altar que
se tinha feito.

27E sucedeu que, ao meio-dia, Elias zombava deles, e dizia: Clamai em altas
vozes, porque ele é um deus; pode ser que esteja falando, ou que
tenha alguma coisa que fazer, ou que intente alguma viagem; porventura
dorme, e despertará.

28E eles clamavam a grandes vozes, e se retalhavam com facas e com
lancetas, conforme ao seu costume, até derramarem sangue sobre si.

29E sucedeu que, passado o meio-dia, profetizaram eles, até que a oferta de
manjares se oferecesse: porém, não houve voz, nem resposta, nem atenção
alguma.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Então Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou
a ele; e reparou o altar do Senhor, que estava quebrado.

31E Elias tomou doze pedras, conforme ao número das tribos dos filhos de
Jacob, ao qual veio a palavra do Senhor, dizendo: Israel será o teu nome.

32E com aquelas pedras edificou o altar, em nome do Senhor: depois, fez um
rego, em redor do altar, segundo a largura de duas medidas de semente.

33Então armou a lenha, e dividiu o bezerro em pedaços, e o pôs sobre a lenha,

34E disse: Enchei de água quatro cântaros, e derramai-a sobre o holocausto e
sobre a lenha. E disse: Fazei-o segunda vez: e o fizeram segunda vez. Disse
ainda: Fazei-o terceira vez: e o fizeram terceira vez;

35De maneira que a água corria ao redor do altar: e ainda até o rego encheu
de água.

36Sucedeu, pois, que, oferecendo-se a oferta de manjares, o profeta Elias se
chegou, e disse: Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, manifeste-se
hoje que tu és Deus, em Israel, e que eu sou teu servo, e que, conforme à tua
palavra, fiz todas estas coisas.

37Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo conheça que tu,
Senhor, ésDeus, e que tu fizeste tornar o seu coração para trás.

38Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras,
e o pó, e aindalambeu a água que estava no rego.

39O que vendo todo o povo, caíram sobre os seus rostos, e disseram: Só o
Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus!

40E Elias lhes disse: Lançai mão dos profetas de Baal, que nenhum deles
escape. E lançaram mão deles: e Elias os fez descer ao ribeiro de Kison, e ali
os matou.

41Então disse Elias a Acab: Sobe, come e bebe, porque ruídohá de
uma abundante chuva.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

42E Acab subiu a comer e a beber; mas Elias subiu ao cume do Carmelo e se
inclinou por terra, e meteu o seu rosto entre os seus joelhos.

43E disse ao seu moço: Sobe agora, e olha para a banda do mar. E subiu, e
olhou, e disse: Não há nada. Então disse ele: Torna lá sete vezes.

44E sucedeu que, à sétima vez, disse: Eis aqui uma pequena nuvem, como a
mão de um homem, subindo do mar. Então disse ele: Sobe, e dize a Acab:
Aparelha o teu carro, e desce, para que a chuva te não apanhe.

45E sucedeu que, entretanto, os céus se enegreceram com nuvens e vento, e
veio uma grande chuva: e Acab subiu ao carro, e foi para Jezreel.

46E a mão do Senhor estava sobre Elias, o qual cingiu os lombos, e veio
correndo, perante Acab, até à entrada de Jezreel.

1 Reis 19

Jezabel ameaça Elias

1E ACAB fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito, e como,
totalmente, matara todos os profetas à espada.

2Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam
os deuses, e outro tanto, se, decerto, amanhã, a estas horas, não puser a tua
vida como a de um deles.

3O que, vendo ele, se levantou, e, para escapar com vida, se foi, e veio a
Berseba, que é de Judá, e deixou ali o seu moço.

4E ele se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de
um zimbro: e pediu em seu ânimo a morte, e disse: Já basta, ó Senhor; toma
agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais.

5E deitou-se, e dormiu, debaixo de um zimbro: e eis que, então, um anjo o
tocou, e lhe disse: Levanta-te, come.

6E olhou, e eis que à sua cabeceira estava um pão, cozido sobre as brasas, e
uma botija de água: e comeu, e bebeu, e tornou a deitar-se.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E o anjo do Senhor tornou segunda vez, e o tocou, e disse: Levanta-te e
come, porque mui comprido te será o caminho.

Elias no monte de Horeb

8Levantou-se, pois, e comeu e bebeu: e com a força daquela comida caminhou
quarenta dias e quarenta noites até Horeb, o monte de Deus.

9E ali entrou numa caverna e passou ali a noite: e eis que a palavra do
Senhor veio a ele, e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?

10E ele disse: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos,
porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares,
e mataram os teus profetas à espada, e eu fiquei só, e buscam a minha vida
para ma tirarem.

11E ele lhe disse: Sai para fora, e põe-te neste monte, perante a face do
Senhor. E eis que passava o Senhor, como também um grande e forte vento
que fendia os montes e quebrava as penhas, diante da face do
Senhor; porém o Senhor não estava no vento; e depois do vento um
terramoto; também o Senhor não estava no terramoto;

12E depois do terramoto um fogo; porém, também, o Senhor não estava no
fogo; e, depois do fogo, uma voz mansa e delicada.

13E sucedeu que, ouvindo-a Elias, envolveu o seu rosto na sua capa, e saiu
para fora, e pôs-se à entrada da caverna: e eis que veio a ele uma voz, que
dizia: Que fazes aqui, Elias?

14E ele disse: Eu tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor, Deus dos
Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os
teus altares, e mataram os teus profetas à espada, e só eu fiquei; e buscam a
minha vida para ma tirarem.

15E o Senhor lhe disse: Vai, volta pelo teu caminho, para o deserto de
Damasco; e vem, e unge a Hazael, rei sobre a Síria.

16Também a Jeú, filho de Nimsi, ungirás, rei de Israel: e também a Eliseu,
filho de Safat de Abel-meola, ungirás profeta, em teu lugar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E há de ser que, o que escapar da espada de Hazael, matá-lo-á Jeú; e o que
escapar da espada de Jeú matá-lo-á Eliseu.

18Também eu fiz ficar em Israel sete mil: todos os joelhos que se não
dobraram a Baal, e toda a boca que o não beijou.

19Partiu, pois, Elias dali, e achou a Eliseu, filho de Safat, que andava
lavrando, com doze juntas de bois adiante dele, e ele estava com a
duodécima: e Elias passou por ele, e lançou a sua capa sobre ele.

20Então deixou ele os bois, e correu após Elias, e disse: Deixa-me beijar a meu
pai e a minha mãe, e então te seguirei. E ele lhe disse: Vai, e volta; pois, que
te tenho eu feito?

21Voltou, pois, de atrás dele, e tomou uma junta de bois, e os matou, e, com
os aparelhos dos bois, cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram: então se
levantou e seguiu a Elias, e o servia.

1 Reis 20

Guerra entre Acab e o rei da Síria

1E BEN-HADAD, rei da Síria, ajuntou todas as suas forças: e trinta e dois reis,
e cavalos, e carros, havia com ele: e subiu, e cercou a Samaria, e pelejou
contra ela.

2E enviou à cidade mensageiros, a Acab, rei de Israel.

3E disse-lhe: Assim diz Ben-hadad: A tua prata e o teu ouro são meus; e as
tuas mulheres e os melhores dos teus filhos são meus.

4E respondeu o rei de Israel, e disse: Conforme a tua palavra, ó rei, meu
senhor, teu sou eu, e tudo quanto tenho.

5E tornaram a vir os mensageiros, e disseram: Assim fala Ben-hadad, dizendo:
Ainda que eu te mandei dizer: Tu me hás de dar a tua prata, e o teu ouro, e as
tuas mulheres, e os teus filhos;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Todavia, amanhã, a estas horas, enviarei os meus servos a ti, e esquadrinharão a tua casa, e as casas dos teus servos, e há de ser que, tudo o que foraprazível aos teus olhos, o meterão nas suas mãos, e o levarão.

7Então o rei de Israel chamou a todos os anciãos da terra, e disse: Notai agora, e vede como este busca mal; pois enviara a mim por minhas mulheres, e por meus filhos, e pela minha prata, e pelo meu ouro, e não lho neguei.

8E todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não lhe dês ouvidos, nem consintas.

9Pelo que, disse aos mensageiros de Ben-hadad: Dizei ao rei, meu senhor: Tudo o que primeiro mandaste pedir a teu servo, farei, porém isto não posso fazer. E foram os mensageiros, e lhe tornaram com esta resposta.

10E Ben-hadad enviou a ele, e disse: Assim me façam os deuses, e outro tanto, que o pó de Samaria não bastará para encher as mãos de todo o povo que me segue.

11Porém o rei de Israel respondeu, e disse: Dizei-lhe: Não se gabe quem se cinge, como aquele que se descinge.

12E sucedeu que, ouvindo ele esta palavra, estando bebendo, ele e os reis, nas tendas, disse aos seus servos: Ponde-vos em ordem contra a cidade.

13E eis que um profeta se chegou a Acab, rei de Israel, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Viste toda esta grande multidão? eis que hoje ta entregarei nas tuas mãos, para que saibas que eu sou o Senhor.

14E disse Acab: Por quem? E ele disse: Assim diz o Senhor: Pelos moços dos príncipes das províncias. E disse: Quem começará a peleja? E disse: Tu.

15Então contou os moços dos príncipes das províncias, e foram duzentos e trinta e dois: e, depois deles, contou a todo o povo, todos os filhos de Israel, sete mil.

16E saíram ao meio-dia: e Ben-hadad estava bebendo e embriagando-se nas tendas, ele e os reis, os trinta e dois reis, que o ajudavam.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E os moços dos príncipes das províncias saíram primeiro: e Ben-hadad
enviou a alguns, que lhe deram avisos, dizendo: Saíram de Samaria uns
homens.

18E ele disse: Ainda que para paz saíssem, tomai-os vivos: e ainda que à peleja
saíssem, vivos os tomai.

19Saíram, pois, da cidade os moços dos príncipes das províncias, e o exército
que os seguia.

20E eles feriram cada um o seu homem, e os siros fugiram, e Israel os
perseguiu: porém Ben-hadad, rei da Síria, escapou a cavalo,
com alguns cavaleiros.

21E saiu o rei de Israel, e feriu os cavalos e os carros: e feriu os siros, com
grande estrago.

22Então o profeta chegou-se ao rei de Israel e lhe disse: Vai, esforça-te, e
atenta, e olha o que hás de fazer; porque, no decurso de um ano, o rei da
Síria subirá contra ti.

23Porque os servos do rei da Síria lhe disseram: Seus deuses são deuses dos
montes, por isso foram mais fortes do que nós: mas pelejemos com eles em
campo raso, e, por certo, veremosse não somos mais fortes do que eles!

24Faze, pois, isto: tira os reis, cada um do seu lugar, e põe capitães em seu
lugar.

25E numera outro exército, como o exército que caiu de ti, e cavalos como
aqueles cavalos, e carros como aqueles carros, e pelejemos com eles, em
campo raso, e veremos se não somos mais fortes do que eles! E deu ouvidos à
sua voz, e assim fez.

26E sucedeu que, passado um ano, Ben-hadad fez revista dos siros, e subiu a
Afek, para pelejar contra Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Também dos filhos de Israel se fez revista, e, providos de víveres,
marcharam contra eles; e os filhos de Israel acamparam-se defronte deles,
como dois pequenos rebanhos de cabras; mas os siros enchiam a terra.

28E chegou o homem de Deus, e falou ao rei de Israel, e disse: Assim diz o
Senhor: Porquanto os siros disseram: O Senhor é Deus dos montes, e não Deus
dos vales, toda esta grande multidão entregarei nas tuas mãos, para que
saibas que eu sou o Senhor.

29E sete dias estiveram estes acampados defronte dos outros: e sucedeu, ao
sétimo dia, que a peleja começou, e os filhos de Israel feriram dos siros cem
mil homens de pé, num dia.

30E os restantes fugiram para Afek, à cidade; e caiu o muro sobre vinte e sete
mil homens, que restaram: Ben-hadad, porém, fugiu, e veio à
cidade, andando de câmara em câmara.

Acab vence os siros e faz aliança com o seu rei

31Então lhe disseram os seus servos: Eis que já temos ouvido que os reis da
casa de Israel são reis clementes: ponhamos, pois, sacos aos lombos, e cordas
às cabeças, e saiamos ao rei de Israel; pode ser que guarde em vida a tua
alma.

32Então cingiram sacos aos lombos e cordas às cabeças, e vieram ao rei de
Israel, e disseram: Diz o teu servo, Ben-hadad: Deixa-me viver. E disse ele:
Pois ainda vive? É meu irmão.

33E aqueles homens tomaram isto por bom presságio, e apressaram-se em
apanhar a sua palavra, e disseram: Teu irmão, Ben-hadad, vive. E ele disse:
Vinde, trazei-mo. Então Ben-hadad saiu a ele, e ele o fez subir ao carro.

34E disse ele: As cidades que meu pai tomou do teu pai, tas restituirei, e faze
para ti ruas em Damasco, como meu pai as fez em Samaria. E eu, respondeu
Acab, te deixarei ir com esta aliança. E fez com ele aliança e o deixou ir.

35Então um dos homens, dos filhos dos profetas, disse ao seu companheiro,
pela palavra do Senhor: Ora, fere-me. E o homem recusou feri-lo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36E ele lhe disse: Porque não obedeceste à voz do Senhor, eis que, em te
apartando de mim, um leão te ferirá. E, como dele se apartou, um leão o
encontrou e o feriu.

37Depois, encontrou outro homem, e disse-lhe: Ora, fere-me. E feriu-o aquele
homem, ferindo-o e vulnerando-o.

38Então foi o profeta, e pôs-se perante o rei no caminho: e disfarçou-se com
cinza sobre os seus olhos.

39E sucedeu que, passando o rei, clamou ele ao rei, e disse: Teu servo saiu ao
meio da peleja, e eis que, desviando-se um homem, me trouxe outro homem,
e disse: Guarda-me este homem; se vier a faltar, será a tua vida em lugar da
vida dele, ou pagarás um talento da prata.

40Sucedeu, pois, que, estando o teu servo ocupado de uma e doutra parte,
entretanto, desapareceu. Então o rei de Israel lhe disse: Esta é a tua sentença;
tu mesmo a pronunciaste.

41Então ele se apressou, e tirou a cinza de sobre os seus olhos: e o rei de Israel
o reconheceu, que era umdos profetas.

42E disse-lhe: Assim diz o Senhor: Porquanto soltaste da mão o homem que eu
havia posto para destruição, a tua vida será em lugar da sua vida, e o teu
povo em lugar do seu povo.

43E foi-se o rei de Israel para sua casa, desgostoso e indignado: e veio a
Samaria.

1 Reis 21

Naboth recusa vender a sua vinha a Acab

1E SUCEDEU, depois destas coisas, tendo Naboth, o jezreelita, uma vinha, que
em Jezreel estava junto ao palácio de Acab, rei de Samaria,

2Que Acab falou a Naboth, dizendo: Dá-me a tua vinha, para que me sirva de
horta, pois está vizinha, ao pé da minha casa; e te darei por elaoutra

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

vinha melhor do que ela; ou, se parece bem aos teus olhos, dar-te-ei a sua valia em dinheiro.

3Porém Naboth disse a Acab: Guarde-me o Senhor de que eu te dê a herança dos meus pais.

4Então Acab veio, desgostoso e indignado, à sua casa, por causa da palavra que Naboth, o jezreelita, lhe falara, dizendo: Não te darei a herança dos meus pais. E deitou-se na sua cama, e voltou o rosto, e não comeu pão.

5Porém, vindo a ele Jezabel, sua mulher, lhe disse: Que há, que está tão desgostoso o teu espírito, e não comes pão?

6E ele lhe disse: Porque falei a Naboth, o jezreelita, e lhe disse: Dá-me a tua vinha por dinheiro; ou, se te apraz, te darei outra vinha em seu lugar. Porém ele disse: Não te darei a minha vinha.

7Então Jezabel, sua mulher, lhe disse: Governas tu, agora, no reino de Israel? Levanta-te, come pão, e alegre-se o teu coração: eu te darei a vinha de Naboth, o jezreelita.

Jezabel ordena a morte de Naboth

8Então escreveu cartas em nome de Acab, e as selou com o seu sinete; e mandou as cartas aos anciãos e aos nobres que havia na sua cidade e habitavam com Naboth.

9E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum, e ponde a Naboth acima do povo.

10E ponde defronte dele dois homens, filhos de Belial, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei: e trazei-o fora, e apedrejai-o, para que morra.

11E os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que habitavam na sua cidade, fizeram como Jezabel lhes ordenara, conformeestava escrito nas cartas, que lhes mandara.

12Apregoaram um jejum, e puseram a Naboth acima do povo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Então vieram dois homens, filhos de Belial, e puseram-se defronte dele; e os homens, filhos de Belial, testemunharam contra ele, contra Naboth, perante o povo, dizendo: Naboth blasfemou contra Deus e contra o rei. E o levaram para fora da cidade e o apedrejaram com pedras, e morreu.

14Então enviaram a Jezabel, dizendo: Naboth foi apedrejado, e morreu.

15E sucedeu que, ouvindo Jezabel que já fora apedrejado Naboth, e morrera, disse Jezabel a Acab: Levanta-te, e possui a vinha de Naboth, o jezreelita, a qual ele te recusou dar por dinheiro; porque Naboth não vive, mas é morto.

16E sucedeu que, ouvindo Acab que já Naboth era morto, Acab se levantou, para descer para a vinha de Naboth, o jezreelita, para a possuir.

Deus manda Elias ameaçar Acab

17Então veio a palavra do Senhor a Elias, o tesbita, dizendo:

18Levanta-te, desce para encontrar-te com Acab, rei de Israel, que está em Samaria: eis que está na vinha de Naboth, aonde tem descido para a possuir.

19E falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o Senhor: Porventura não mataste e tomaste a herança? Falar-lhe-ás mais, dizendo: Assim diz o Senhor: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Naboth, os cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo.

20E disse Acab a Elias: Já me achaste, inimigo meu? E ele disse: Achei-te; porquanto já te vendeste para fazeres o que émau aos olhos do Senhor.

21Eis que trarei mal sobre ti, e arrancarei a tua posteridade, e arrancarei de Acab a todo o homem, como também o encerrado e o desamparado em Israel;

22E farei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebat, e como a casa de Baása, filho de Aías: por causa da provocação, com que me provocaste e fizeste pecar a Israel.

23E, também, acerca de Jezabel, falou o Senhor, dizendo: Os cães comerão a Jezabel junto ao antemuro de Jezreel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Aquele que, de Acab, morrer na cidade, os cães o comerão, e o que morrer
no campo, as aves do céu o comerão.

25Porém, ninguém fora como Acab, que se vendera para fazer oque era mau
aos olhos do Senhor: porque Jezabel, sua mulher, o incitava.

26E fez grandes abominações, seguindo os ídolos, conforme a tudo o que
fizeram os amorreus, os quais o Senhor lançou fora da sua possessão, de
diante dos filhos de Israel.

27Sucedeu, pois, que Acab, ouvindo estas palavras, rasgou os seus vestidos, e
cobriu a sua carne de saco, e jejuou; e jazia em saco, e andava mansamente.

28Então veio a palavra do Senhor a Elias, tesbita, dizendo:

29Não viste que Acab se humilha perante mim? Porquanto, pois, se humilha
perante mim, não trarei este mal nos seus dias, mas, nos dias do seu filho,
trarei este mal sobre a sua casa.

1 Reis 22

Acab faz aliança com Josafat

1E ESTIVERAM quietos três anos, não havendo guerra entre a Síria e Israel.

2Porém, no terceiro ano, sucedeu que Josafat, rei de Judá, desceu para o rei
de Israel.

3E o rei de Israel disse aos seus servos: Não sabeis vós que Ramoth de Gilead
é nossa, e nós estamos quietos, sem a tomar da mão do rei da Síria?

4Então disse a Josafat: Irás tu comigo à peleja, a Ramoth de Gilead? E disse
Josafat ao rei de Israel: Serei como tu, e o meu povo como o teu povo, e os
meus cavalos como os teus cavalos.

5Disse, mais, Josafat ao rei de Israel: Consulta, porém, primeiro, hoje, a
palavra do Senhor.

6Então o rei de Israel ajuntou os profetas, até quase quatrocentos homens, e
disse-lhes: Irei à peleja contra Ramoth de Gilead, ou deixarei de ir? E eles
disseram: Sobe, porque o Senhor a entregará na mão do rei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Disse, porém, Josafat: Não há aqui ainda algum profeta do Senhor, ao qual possamos consultar?

8Então disse o rei de Israel a Josafat: Ainda há um homem, por quem podemos consultar ao Senhor; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim bem, mas só mal; este é Mica, filho de Imla. E disse Josafat: Não fale o rei assim.

9Então o rei de Israel chamou um eunuco, e disse: Traze-me depressa a Mica, filho de Imla.

10E o rei de Israel e Josafat, rei de Judá, estavam assentados, cada um no seu trono, vestidos de vestiduras reais, na praça, à entrada da porta de Samaria: e todos os profetas profetizavam na sua presença.

11E Zedequias, filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro, e disse: Assim diz o Senhor: Com estes ferirás aos siros, até de todo os consumir.

12E todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramoth de Gilead, e prosperarás, porque o Senhor a entregará na mão do rei.

13E o mensageiro que foi chamar a Mica falou-lhe, dizendo: Vês aqui que as palavras dos profetas, a uma voz, predizem coisas boas para o rei; seja, pois, a tua palavra como a palavra de um deles, e fala bem.

14Porém Mica disse: Vive o Senhor, que o que o Senhor me disser, isso falarei.

15E, vindo ele ao rei, o rei lhe disse: Mica, iremos a Ramoth de Gilead à peleja, ou deixaremos de ir? E ele lhe disse: Sobe, e serás próspero; porque o Senhor a entregará na mão do rei.

16E o rei lhe disse: Até quantas vezes te conjurarei, que me não fales senão a verdade, em nome do Senhor?

17Então disse ele: Vi a todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o Senhor: Estes não têm senhor; torne cada um em paz para sua casa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Então o rei de Israel disse a Josafat: Não te disse eu, que nunca profetizará
de mim bem, senão só mal?

19Então disse ele: Ouve, pois, a palavra do Senhor: Vi ao Senhor, assentado
sobre o seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua mão
direita e à sua esquerda.

20E disse o Senhor: Quem induzirá Acab, a que suba, e caia em Ramoth de
Gilead? E um dizia desta maneira e outro doutra.

21Então saiu um espírito, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o
induzirei. E o Senhor lhe disse: Com quê?

22E disse ele: Eu sairei, e serei um espírito de mentira na boca de todos os
seus profetas. E ele disse: Tu o induzirás, e ainda prevalecerás; sai, e faze
assim.

23Agora, pois, eis que o Senhor pôs o espírito de mentira na boca de todos
estes teus profetas, e o Senhor falou mal contra ti.

24Então Zedequias, filho de Canaana, chegou, e feriu a Mica no queixo, e
disse: Por onde passou de mim o espírito de Senhor para falar a ti?

25E disse Mica: Eis que o verás, naquele mesmo dia, quando
entrares de câmara em câmara, para te esconderes.

26Então disse o rei de Israel: Tomai a Mica, e tornai a trazê-lo a Amon, o
chefe da cidade, e a Joás, filho do rei.

27E direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere, e sustentai-o
com o pão de angústia, e com água de amargura, até que eu venha em paz.

28E disse Mica: Se tu voltares em paz, o Senhor não tem falado por mim.
Disse mais: Ouvi todos os povos!

A guerra contra os siros, e a morte de Acab

29Assim, o rei de Israel e Josafat, rei de Judá, subiram a Ramoth de Gilead.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30E disse o rei de Israel a Josafat: Eu me disfarçarei, e entrarei na peleja; tu,
porém, veste os teus vestidos. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel, e entrou na
peleja.

31E o rei da Síria deu ordem aos chefes dos carros, que eram trinta e dois,
dizendo: Não pelejareis, nem contra pequeno, nem contra grande, mas só
contra o rei de Israel.

32Sucedeu, pois, que, vendo os chefes dos carros a Josafat, disseram eles:
Certamente este é o rei de Israel. E chegaram-se a ele, para pelejar com
ele: porém Josafat gritou.

33E sucedeu que, vendo os chefes dos carros que não era o rei de Israel,
deixaram de segui-lo.

34Então um homem entesou o arco, na sua simplicidade, e feriu o rei de Israel
por entre as fivelas e as couraças: então ele disse ao seu carreteiro: Vira a tua
mão, e tira-me do exército, porque estou gravemente ferido.

35E a peleja foi crescendo naquele dia, e o rei parou no carro, defronte dos
siros: porém ele morreu à tarde; e o sangue da ferida corria no fundo do
carro.

36E depois do sol-posto, passou um pregão pelo exército, dizendo: Cada um
para a sua cidade, e cada um para a sua terra!

37E morreu o rei, e o levaram a Samaria: e sepultaram o rei em Samaria.

38E, lavando-se o carro, no tanque de Samaria, os cães lamberam o seu
sangue (ora as prostitutas se lavavam ali), conforme à palavra que o Senhor
tinha dito.

39Quanto ao mais dos sucessos de Acab, e a tudo quanto fez, e à casa de
marfim que edificou, e a todas as cidades que
edificou, porventura não está escrito no livro das crónicas dos reis de Israel?

40Assim dormiu Acab com seus pais; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Josafat e a sua morte

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

41E Josafat, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano da Acab,
rei de Israel.

42E era Josafat da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar; e
vinte e cinco anos reinou em Jerusalém: e era o nome da sua mãe Azuba,
filha de Silqui.

43E andou em todos os caminhos do seu pai Asa, não se desviou deles,
fazendo o que era reto aos olhos do Senhor.

44Todavia, os altos não se tiraram; ainda o povo sacrificava e queimava
incenso nos altos.

45E Josafat esteve em paz com o rei de Israel.

46Quanto ao mais dos sucessos de Josafat, e ao poder que mostrou, e como
guerreou, porventura não está escrito no livro das crónicas dos reis de Judá?

47Também desterrou da terra o resto dos rapazes escandalosos, que ficaram
nos dias do seu pai, Asa.

48Então não havia rei em Edom, porém um vice-rei.

49E fez Josafat navios de Társis, para irem a Ofir, por causa do ouro; porém
não foram, porque os navios se quebraram em Ezion-geber.

50Então Acazias, filho de Acab, disse a Josafat: Vão os meus servos com os
teus servos nos navios. Porém Josafat não quis.

51E Josafat dormiu com seus pais, e foi sepultado junto a seus pais, na cidade
de David, seu pai: e Jorão, seu filho, reinou em seu lugar.

52E Acazias, filho de Acab, começou a reinar em Samaria, no ano dezassete de
Josafat, rei de Judá: e reinou dois anos sobre Israel.

53E fez o que era mau aos olhos do Senhor; porque andou no caminho do seu
pai, como também no caminho da sua mãe, e no caminho de Jeroboão, filho
de Nebat, que fez pecar a Israel.

54E serviu a Baal, e se inclinou diante dele: e indignou ao Senhor, Deus de
Israel, conforme a tudo quanto fizera seu pai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2 Reis

2 Reis 1

Moab revoltou-se contra Israel e Acazias adoece

1E, DEPOIS da morte de Acab, Moab se revoltou contra Israel.

2E caiu Acazias pelas grades de um quarto alto, que tinha em Samaria, e adoeceu: e enviou mensageiros, e disse-lhes: Ide, e perguntai a Baal-zebub, deus de Ecron, se sararei desta doença.

3Mas o anjo do Senhor disse a Elias, tesbita: Levanta-te, sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria: e dize-lhes: Porventura não há Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-zebub, deus de Ecron?

4E por isso, assim diz o Senhor: Da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás. Então Elias partiu.

5E os mensageiros voltaram para ele: e ele lhes disse: Que há, quevoltastes?

6E eles lhe disseram: Um homem nos saiu ao encontro, e nos disse: Ide, voltai para o rei que vos mandou, e dizei-lhe: Assim diz o Senhor: Porventura não há Deus em Israel, para que mandes consultar a Baal-zebub, deus de Ecron? Portanto, da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás.

7E ele lhes disse: Qual era o trajo do homem que vos veio ao encontro e vos falou estas palavras?

8E eles lhe disseram: Era um homem vestido de pelos, e com os lombos cingidos de um cinto de couro. Então disse ele: É Elias, o tesbita.

O fogo do céu consome cem homens

9Então lhe enviou um capitão de cinquenta: e, subindo a ele (porque eis que estava assentado no cume do monte), disse-lhe: Homem de Deus, o rei diz: Desce.

10Mas Elias respondeu, e disse ao capitão de cinquenta: Se eu, pois, sou homem de Deus, desça fogo do céu, e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então fogo desceu do céu, e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E tornou a enviar-lhe outro capitão de cinquenta, com os seus cinquenta;
este lhe falou, e disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce, depressa.

12E respondeu Elias, e disse-lhe: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu
e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então fogo de Deus desceu do céu, e o
consumiu a ele e aos seus cinquenta.

13E tornou a enviar outro capitão dos terceiros cinquenta, com os seus
cinquenta: então subiu o capitão de cinquenta, e veio, e pôs-se de joelhos
diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te,
preciosa, aos teus olhos, a minha vida, e a vida destes cinquenta, teus servos.

14Eis que fogo desceu do céu, e consumiu aqueles dois primeiros capitães de
cinquenta, com os seus cinquenta: porém, agora, seja preciosa aos teus olhos
a minha vida.

15Então o anjo do Senhor disse a Elias: Desce com este, não temas. E
levantou-se, e desceu com ele ao rei.

16E disse-lhe: Assim diz o Senhor: Por que enviaste mensageiros a consultar a
Baal-zebub, deus de Ecron? Porventura é porque não há Deus em Israel, para
consultar a sua palavra? Portanto, desta cama, a que subiste, não descerás,
mas certamente morrerás.

17Assim, pois, morreu, conforme à palavra do Senhor, que Elias falara; e
Jorão começou a reinar no seu lugar, no ano segundo de Jeorão, filho de
Josafat, rei de Judá: porquanto não tinha filho.

18O mais dos feitos de Acazias que tinha feito, porventuranão está escrito no
livro das crónicas dos reis de Israel?

2 Reis 2

Elias é elevado ao céu, num carro de fogo

1SUCEDEU, pois, que, havendo o Senhor de elevar a Elias num redemoinho
ao céu, Elias partiu com Eliseu, de Gilgal.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Betel. Porém, Eliseu disse: Vive o Senhor e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim foram a Betel.

3Então os filhos dos profetas, que estavam em Betel, saíram a Eliseu, e lhe disseram: Sabes que o Senhor, hoje, tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça? E ele disse: Também eu bem o sei; calai-vos.

4E Elias lhe disse: Eliseu, fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Jericó. Porém ele disse: Vive o Senhor e vive a tua alma, que te não deixarei. Eassim vieram a Jericó.

5Então os filhos dos profetas, que estavam em Jericó, se chegaram a Eliseu, e lhe disseram: Sabes que o Senhor, hoje, tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça? E ele disse: Também eu bem o sei; calai-vos.

6E Elias disse: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim ambos foram juntos.

7E foram cinquenta homens dos filhos dos profetas, e, de longe, pararam defronte: e eles ambos pararam, junto ao Jordão.

8Então Elias tomou a sua capa, e a dobrou, e feriu as águas, as quais se dividiram para as duas bandas: e passaram ambos em seco.

9Sucedeu, pois, que, havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada do teu espírito sobre mim.

10E disse: Coisa dura pediste; se me vires, quando for tomado de ti, assim se te fará, porém, se não, não se fará.

11E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro: e Elias subiu ao céu num redemoinho.

Eliseu, o sucessor de Elias

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12O que vendo, Eliseu clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus
cavaleiros! E nunca mais o viu: e, travando dos seus vestidos, os rasgou em
duas partes.

13Também levantou a capa de Elias, que lhe caíra: e voltou-se, e parou à
borda do Jordão.

14E tomou a capa de Elias, que lhe caíra, e feriu as águas, e disse: Onde está
o Senhor, Deus de Elias? Então feriu as águas, e se dividiram elas para uma e
outra banda; e Eliseu passou.

15Vendo-o, pois, os filhos dos profetas, que estavam defronte em Jericó,
disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. E vieram-lhe ao encontro,
e se prostraram diante dele em terra.

16E disseram-lhe: Eis que, com teus servos, há cinquenta homens valentes; ora
deixa-os ir para buscar a teu senhor; pode ser que o elevasse o Espírito do
Senhor, e o lançasse nalgum dos montes, ou nalgum dos vales. Porém ele
disse: Não os envieis.

17Mas eles apertaram com ele, até se enfastiar; e disse-lhes: Enviai. E
enviaram cinquenta homens, que o buscaram três dias, porém não o acharam.

18Então voltaram para ele, tendo ele ficado em Jericó: e disse-lhes: Eu não
vos disse que não fôsseis?

19E os homens da cidade disseram a Eliseu: Eis que boa é a habitação desta
cidade, como o meu senhor vê; porém as águas são más, e a terra é estéril.

20E ele disse: Trazei-me uma salva nova, e ponde nela sal. E lha trouxeram.

21Então saiu ele ao manancial das águas, e deitou sal nele; e disse: Assim diz
o Senhor: Sararei a estas águas; não haverá mais nelas morte nem
esterilidade.

22Ficaram, pois, sãs aquelas águas; até ao dia de hoje, conforme à palavra que
Eliseu tinha dito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Então subiu dali a Betel: e, subindo ele pelo caminho, uns rapazes pequenos
saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: Sobe, calvo, sobe, calvo!

24E, virando-se ele para trás, os viu, e os amaldiçoou no nome do Senhor:
então duas ursas saíram do bosque, e despedaçaram quarenta e dois daqueles
pequenos.

25E foi-se dali para o monte Carmelo: e dali voltou para Samaria.

2 Reis 3

Eliseu salva três reis e os seus exércitos

1E JORÃO, filho de Acab, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no
décimo oitavo ano de Josafat, rei de Judá: e reinou doze anos.

2E fez oque era mau aos olhos do Senhor; porém, não como seu pai, nem
como sua mãe; porque tirou a estátua de Baal que seu pai fizera.

3Contudo, aderiu aos pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que fizera pecar a
Israel: não se apartou deles.

4Então Mesa, rei dos moabitas, era contratador de gado, e pagava ao rei de
Israel cem mil cordeiros, e cem mil carneiros, com a sua lã.

5Sucedeu, porém, que, morrendo Acab, se revoltou o rei dos moabitas contra
o rei de Israel.

6Por isso, Jorão, ao mesmo tempo, saiu de Samaria, e fez revista de todo o
Israel.

7E foi, e enviou a Josafat, rei de Judá, dizendo: O rei dos moabitas se revoltou
contra mim; irás tu comigo à guerra contra os moabitas? E disse ele:
Subirei; e eu serei como tu, o meu povo como o teu povo, e os meus cavalos
como os teus cavalos.

8E ele disse: Por que caminho subiremos? Então disse ele: Pelo caminho do
deserto de Edom.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E partiu o rei de Israel, e o rei de Judá, e o rei de Edom; e andaram
rodeando, com uma marcha de sete dias, e o exército e o gado que os seguia
não tinham água.

10Então disse o rei de Israel: Ah! que o Senhor chamou a estes três reis, para
os entregar nas mãos dos moabitas.

11E disse Josafat: Não há aqui algum profeta do Senhor, para que consultemos
ao Senhor por ele? Então respondeu um dos servos do rei de Israel, e disse:
Aqui está Eliseu, filho de Safat, que deitava água sobre as mãos de Elias.

12E disse Josafat: Está com ele a palavra do Senhor. Então o rei de Israel, e
Josafat, e o rei de Edom desceram a ele.

13Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai aos profetas do
teu pai e aos profetas da tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque
o Senhor chamou a estes três reis para os entregar nas mãos dos moabitas.

14E disse Eliseu: Vive o Senhor dos Exércitos, em cuja presença estou, que, se
eu não respeitasse a presença de Josafat, rei de Judá, não olharia para ti nem
te veria.

15Ora, pois, trazei-me um tangedor. E sucedeu que, tangendo o tangedor, veio
sobre ele a mão do Senhor.

16E disse: Assim diz o Senhor: Fazei neste vale muitas covas;

17Porque assim diz o Senhor: Não vereis vento, e não vereis chuva: todavia,
este vale se encherá detanta água, que bebereis vós, e o vosso gado, e os
vossos animais.

18Eainda isto é pouco aos olhos do Senhor: também entregará ele os moabitas
nas vossas mãos.

19E ferireis a todas as cidades fortes, e a todas as cidades escolhidas, e todas
as boas árvores cortareis, e tapareis todas as fontes de água, e danificareis,
com pedras, todos os bons campos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E sucedeu que, pela manhã, oferecendo-se a oferta de manjares, eis que
vinham as águas pelo caminho de Edom: e a terra se encheu de água.

21Ouvindo, pois, todos os moabitas, que os reis tinham subido para pelejarem
contra eles, convocaram a todos os que cingiam cinto, e daí para cima, e
puseram-se às fronteiras.

22E, levantando-se de madrugada, e saindo o sol sobre as águas, viram os
moabitas defronte deles as águas vermelhas como sangue.

23E disseram: Isto é sangue; certamente que os reis se destruíram à espada e
se mataram um ao outro! Agora, pois, à presa, moabitas!

24Porém, chegando eles ao arraial de Israel, os israelitas se levantaram e
feriram os moabitas, os quais fugiram diante deles: e ainda os feriram nas
suasterras, ferindo ali, também, os moabitas.

25E arrasaram as cidades, e cada um lançou a sua pedra em todos os bons
campos, e os entulharam, e taparam todas as fontes de águas, e cortaram
todas as boas árvores, até que, só em Kir-areseth, deixaram ficar as pedras,
mas os fundeiros a cercaram e a feriram.

26Mas, vendo o rei dos moabitas que a peleja prevalecia contra ele, tomou
consigo setecentos homens que arrancavam espada, para romperem contra o
rei de Edom, porém não puderam.

27Então tomou a seu filho primogénito, que havia de reinar em seu lugar, e o
ofereceu em holocausto sobre o muro; pelo que houve grande indignação em
Israel: por isso, retiraram-se dele, e voltaram para a suaterra.

2 Reis 4

Eliseu aumenta o azeite da viúva

1E UMA mulher, das mulheres dos filhos dos profetas, clamou a Eliseu,
dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que o teu servo temia ao
Senhor; e veio o credor, a levar-me os meus dois filhos para serem servos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E Eliseu lhe disse: Que te hei de eu fazer? Declara-me, que é o que tens em
casa. E ela disse: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de
azeite.

3Então disse ele: Vai, pede para ti vasos emprestados, a todos os teus
vizinhos, vasos vazios, não poucos.

4Então entra, e fecha a porta sobre ti, e sobre teus filhos, e deita o azeite em
todos aqueles vasos, e põe à parte o que estiver cheio.

5Partiu, pois, dele, e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos; e eles lhe
traziam os vasos, e ela os enchia.

6E sucedeu que, cheios que foram os vasos, disse a seu filho: Traze-me ainda
um vaso. Porém ele lhe disse: Não há mais vaso nenhum. Então o azeite
parou.

7Então veio ela e o fez saber ao homem de Deus; e disse ele: Vai, vende o
azeite e paga a tua dívida; e tu e teus filhos vivei do resto.

A sunamita e o seu filho

8Sucedeu, também, um dia que, indo Eliseu a Suném, havia ali uma mulher
grave, a qual o reteve a comer pão: e sucedeu que, todas as vezes que
passava, ali se dirigia a comer pão.

9E ela disse a seu marido: Eis que tenho observado que este, que passa sempre
por nós, é um santo homem de Deus.

10Façamos-lhe, pois, um pequeno quarto, junto ao muro, e ali lhe ponhamos
uma cama, e uma mesa, e uma cadeira, e um candeeiro: e há de ser que,
vindo ele a nós, para ali se retirará.

11E sucedeu, um dia, que veio ali, e retirou-se àquele quarto, e se deitou ali.

12Então disse ao seu moço Geazi: Chama esta sunamita. E, chamando-a ele,
ela se pôs diante dele.

13Porque lhe tinha dito: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com todo o
desvelo; que se há de fazer por ti? haverá alguma coisa de que se fale por ti

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

ao rei, ou ao chefe do exército? E dissera ela: Eu habito no meio do meu povo.

14Então disse ele: Que se há de fazer, pois, por ela? E Geazi disse: Ora, ela não tem filho, e seu marido é velho.

15Pelo que disse ele: Chama-a. E, chamando-a ele, ela se pôs à porta.

16E ele disse: A este tempo determinado, segundo o tempo da vida, abraçarás um filho. E disse ela: Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva.

17E concebeu a mulher, e deu à luz um filho, no tal tempo determinado, segundo o tempo da vida que Eliseu lhe dissera.

18E, crescendo o filho, sucedeu que, um dia, saiu para seu pai, que estava com os segadores.

19E disse a seu pai: Ai, a minha cabeça! ai, a minha cabeça! Então disse a um moço: Leva-o a sua mãe.

20E ele o tomou, e o levou a sua mãe: e esteve sobre os seus joelhos até ao meio-dia, e morreu.

21E subiu ela, e o deitou sobre a cama do homem de Deus; e fechou sobre ele a porta, e saiu.

22E chamou a seu marido, e disse: Manda-me já um dos moços, e uma das jumentas, para que corra ao homem de Deus, e para que volte.

23E disse ele: Por que vais a ele hoje? Não é lua nova nem sábado. E ela disse: Tudovai bem.

24Então albardou a jumenta, e disse ao seu moço: Guia e anda, e não te detenhas no caminhar, senão quando eu to disser.

25Partiu ela, pois, e veio ao homem de Deus, ao monte Carmelo: e sucedeu que, vendo-a o homem de Deus de longe, disse a Geazi, seu moço: Eis aí a sunamita.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Agora, pois, corre-lhe ao encontro e dize-lhe: Vai bem contigo? Vai bem
com teu marido? Vai bem com teu filho? E ela disse: Vai bem.

27Chegando ela, pois, ao homem de Deus, ao monte, pegou nos seus pés; mas
chegou Geazi para a retirar: disse, porém, o homem de Deus: Deixa-a, porque
a sua alma, nela, está triste de amargura, e o Senhor mo encobriu, e não mo
manifestou.

28E disse ela: Pedi eu a meu senhor algum filho? Não disse eu: Não me
enganes?

29E ele disse a Geazi: Cinge os teus lombos, e toma o meu bordão na tua mão,
e vai; se encontrares alguém, não o saúdes, e se alguém te saudar, não lhe
respondas: e põe o meu bordão sobre o rosto do menino.

30Porém disse a mãe do menino: Vive o Senhor e vive a tua alma, que não te
hei de deixar. Então ele se levantou, e a seguiu.

31E Geazi passou adiante deles, e pôs o bordão sobre o rosto do menino;
porém não havia nele voz nem sentido: e voltou a encontrar-se com ele, e lhe
trouxe aviso, dizendo: Não despertou o menino.

32E, chegando Eliseu àquela casa, eis que o menino jazia morto, sobre a sua
cama.

33Então entrou ele, e fechou a porta sobre eles ambos, e orou ao Senhor,

34E subiu, e deitou-se sobre o menino, e, pondo a sua boca sobre a boca dele,
e os seus olhos sobre os olhos dele, e as suas mãos sobre as mãos dele, se
estendeu sobre ele: e a carne do menino aqueceu.

35Depois voltou, e passeou naquela casa, de uma parte para a outra,
e tornou a subir, e se estendeu sobre ele: então o menino espirrou sete vezes,
e o menino abriu os olhos.

36Então chamou a Geazi, e disse: Chama essa sunamita. E chamou-a, e veio a
ele. E disse ele: Toma o teu filho.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

37E veio ela, e se prostrou a seus pés, e se inclinou à terra; e tomou o seu
filho, e saiu.

A morte que havia na panela é tirada

38E voltando Eliseu a Gilgal, havia fome naquela terra, e os filhos dos
profetas estavam assentados na sua presença: e disse ao seu moço: Põe a
panela grande ao lume, e faze um caldo de ervas para os filhos dos profetas.

39Então um saiu ao campo a apanhar ervas, e achou uma parra brava, e
colheu dela a sua capa cheia de coloquíntidas: e veio, e as cortou na panela
do caldo; porque as não conheciam.

40Assim tiraram de comer para os homens. E sucedeu que, comendo eles
daquele caldo, clamaram e disseram: Homem de Deus, há morte na panela. E
não puderam comer.

41Porém ele disse: Trazei, pois, farinha. E deitou-a na panela, e disse: Tirai de
comer para o povo. Então não havia mal nenhum na panela.

Vinte pães satisfazem cem homens

42E um homem veio de Baal-salisha, e trouxe ao homem de Deus pães das
primícias, vinte pães de cevada, e espigas verdes na sua palha, e disse: Dá ao
povo, para que coma.

43Porém seu servo disse: Como hei de eu pôr isto diante de cem homens? E
disse ele: Dá-o ao povo, para que coma; porque assim diz o Senhor: Comer-se-
á, e sobejará.

44Então lhos pôs diante, e comeram, e deixaram sobejos, conforme a palavra
do Senhor.

2 Reis 5

Naaman é curado da lepra

1E NAAMAN, chefe do exército do rei da Síria, era um grande homem diante
do seu senhor, e de muito respeito; porque, por ele, o Senhor dera livramento
aos siros: e era este varão homem valoroso, porém leproso.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E saíram tropas da Síria, e da terra de Israel, e levaram presa uma menina
que ficou ao serviço da mulher de Naaman.

3E disse esta à sua senhora: Oxalá que o meu senhor estivesse diante do
profeta que está em Samaria: ele o restauraria da sua lepra.

4Então entrou Naaman e o notificou a seu senhor, dizendo: Assim e assim
falou a menina que é da terra de Israel.

5Então disse o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel: E
foi, e tomou na sua mão dez talentos de prata, e seis mil siclos de ouro e dez
mudas de vestidos.

6E levou a carta ao rei de Israel, dizendo: Logo, em chegando a ti esta carta,
saibas que eu te enviei Naaman, meu servo, para que o restaures da sua lepra.

7E sucedeu que, lendo o rei de Israel a carta, rasgou os seus vestidos, e
disse: Sou eu Deus, para matar e para vivificar, para que este envie a mim,
para eu restaurar a um homem da sua lepra? Pelo que deveras notai, peço-
vos, e vede que busca ocasião contra mim.

8Sucedeu, porém, que, ouvindo Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel
rasgara os seus vestidos, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste os teus
vestidos? Deixa-o vir a mim, e saberá que há profeta em Israel.

9Veio, pois, Naaman com os seus cavalos, e com o seu carro, e parou à porta
da casa de Eliseu.

10Então Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, e lava-te sete vezes
no Jordão, e a tua carne te tornará, e ficarás purificado.

11Porém Naaman muito se indignou e se foi, dizendo: Eis que eu dizia
comigo: Certamente ele sairá, pôr-se-á em pé, e invocará o nome do Senhor,
seu Deus, e passará a sua mão sobre o lugar, e restaurará o leproso.

12Não são, porventura, Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que
todas as águas de Israel? Não me poderia eu lavar neles, e ficar purificado? E
voltou-se, e se foi com indignação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Então chegaram-se a ele os seus servos, e lhe falaram, e disseram: Meu pai, se o profeta te dissera alguma grande coisa, porventura não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te, e ficarás purificado.

14Então desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus: e a sua carne tornou, como a carne de um menino, e ficou purificado.

15Então voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva, e veio, e pôs-se diante dele, e disse: Eis que tenho conhecido que, em toda a terra, não há Deus senão em Israel: agora, pois, te peço que tomes umabênção do teu servo.

16Porém ele disse: Vive o Senhor, em cuja presença estou, que a não tomarei. E instou com ele para que a tomasse, mas ele recusou.

17E disse Naaman: Seja assim; contudo, dê-se a este teu servo uma carga de terra de um jugo de mulas; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao Senhor.

18Nisto perdoe o Senhor a teu servo: Quando meu senhor entra na casa de Rimon, para ali adorar, e ele se encosta na minha mão, e eu, também, me tenha de encurvar na casa de Rimon; quando assim me encurvar na casa de Rimon, nisto perdoe o Senhor a teu servo.

19E ele lhe disse: Vai em paz. E foi-se dele a uma pequena distância.

Geazi é atacado de lepra

20Então Geazi, moço de Eliseu, homem de Deus, disse: Eis que meu senhor impediu a este siro, Naaman, que da sua mão se desse alguma coisa do que trazia; porém, vive o Senhor que hei de correr atrás dele, e tomar dele alguma coisa.

21E foi Geazi em alcance de Naaman; e Naaman, vendo que corria atrás dele, saltou do carro a encontrá-lo, e disse-lhe: Vaitudo bem?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E ele disse: Tudo vai bem; meu senhor me mandou dizer: Eis que, agora
mesmo, vieram a mim dois mancebos dos filhos dos profetas da montanha de
Efraim; dá-lhes, pois, um talento de prata e duas mudas de vestidos.

23E disse Naaman: Sê servido tomar dois talentos. E instou com ele, e
amarrou dois talentos de prata em dois sacos, com duas mudas de vestidos; e
pô-los sobre dois dos seus moços, os quais os levaram diante dele

24E, chegando ele à altura, tomou-os das suas mãos, e os depositou na casa: e
despediu aqueles homens, e foram-se.

25Então ele entrou, e pôs-se diante do seu senhor. E disse-lhe Eliseu:
Donde vens, Geazi? E disse: Teu servo não foi nem a uma nem a outra parte.

26Porém ele lhe disse: Porventura não foi contigo o meu coração, quando
aquele homem voltou de sobre o seu carro, a encontrar-te? Era isto ocasião
para tomares prata, e para tomares vestidos, e olivais, e vinhas, e ovelhas, e
bois, e servos, e servas?

27Portanto, a lepra de Naaman se pegará a ti e à tua semente, para sempre.
Então saiu de diante dele leproso, branco como a neve.

2 Reis 6

Eliseu faz flutuar o ferro de um machado

1E DISSERAM os filhos dos profetas a Eliseu: Eis que o lugar em que
habitamos diante da tua face, nos é estreito.

2Vamos, pois, até ao Jordão, e tomemos de lá, cada um de nós, uma viga, e
façamo-nos ali um lugar, para habitar ali. E disse ele: Ide.

3E disse um: Serve-te de ires com os teus servos. E disse: Eu irei.

4E foi com eles; e, chegando eles ao Jordão, cortaram madeira.

5E sucedeu que, derribando um deles uma viga, o ferro caiu na água: e
clamou, e disse: Ai, meu senhor! porque era emprestado.

6E disse o homem de Deus: Onde caiu? E, mostrando-lhe ele o lugar,
cortou um pau, e o lançou ali, e fez nadar o ferro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E disse: Levanta-o. Então ele estendeu a sua mão e o tomou.

Eliseu adivinha os conselhos do rei da Síria

8E o rei da Síria fazia guerra a Israel; e consultou com os seus servos, dizendo:
Em tal e em tal lugar estará o meu acampamento.

9Mas o homem de Deus enviou ao rei de Israel, dizendo: Guarda-te de
passares por tal lugar; porque os siros desceram ali.

10Pelo que, o rei de Israel enviou àquele lugar, de que o homem de Deus lhe
falara, e de que o tinha avisado, e se guardou ali, não uma nem duas vezes.

11Então se turbou com este incidente o coração do rei da Síria, e chamou os
seus servos, e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de
Israel?

12E disse um dos seus servos: Não, ó rei, meu senhor; mas o profeta Eliseu,
que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que tu falas na tua
câmara de dormir.

13E ele disse: Vai, e vê onde ele está, para que envie e mande trazê-lo. E
fizeram-lhe saber, dizendo: Eis que está em Dotan.

14Então enviou para lá cavalos, e carros, e um grande exército, os quais
vieram de noite e cercaram a cidade.

15E o moço do homem de Deus se levantou muito cedo, e saiu, e eis que um
exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então o seu moço lhe
disse: Ai, meu senhor! que faremos?

16E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão connosco do que os
que estão com eles.

17E orou Eliseu, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja.
E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de
cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.

18E, como desceram a ele, Eliseu orou ao Senhor, e disse: Fere, peço-te, esta
gente de cegueira. E feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Então Eliseu lhes disse: Não é este o caminho, nem éesta a cidade; segui-me,
e guiar-vos-ei ao homem que buscais. E os guiou a Samaria.

20E sucedeu que, chegando eles a Samaria, disse Eliseu: Ó Senhor, abre a estes
os olhos para que vejam. O Senhor lhes abriu os olhos, para que vissem, e eis
que estavam no meio de Samaria.

21E quando o rei de Israel os viu, disse a Eliseu: Feri-los-ei, feri-los-ei, meu
pai?

22Mas ele disse: Não os ferirás; feririas tu os que tomasses prisioneiros com a
tua espada e com o teu arco? Põe-lhes diante pão e água, para que comam e
bebam, e se vão para seu senhor.

23E apresentou-lhes um grande banquete, e comeram e beberam: e os
despediu, e foram para seu senhor: e não entraram mais tropas de siros na
terra de Israel.

Samaria é cercada

24E sucedeu, depois disto, que Ben-hadad, rei da Síria, ajuntou todo o seu
exército: e subiu, e cercou a Samaria.

25E houve grande fome em Samaria, porque eis que a cercaram, até que se
vendeu uma cabeça de um jumento por oitenta peças de prata, e a quarta
parte de um cabo de esterco de pombas por cinco peças de prata.

26E sucedeu que, passando o rei pelo muro, uma mulher lhe bradou, dizendo:
Acode-me, ó rei, meu senhor.

27E ele lhe disse: Se o Senhor te não acode, de onde te acudireieu, da eira ou
do lagar?

28Disse-lhe mais o rei: Que tens? E disse ela: Esta mulher me disse; Dá cá o
teu filho, para que hoje o comamos e amanhã comeremos o meu filho.

29Cozemos, pois, o meu filho, e o comemos; mas, dizendo-lhe eu, ao outro
dia: Dá cá o teu filho, para que o comamos; escondeu o seu filho.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30E sucedeu que, ouvindo o rei as palavras desta mulher, rasgou os seus
vestidos, e ia passando pelo muro; e o povo viu que trazia cilício por dentro,
sobre a sua carne.

31E disse: Assim me faça Deus e outro tanto, se a cabeça de Eliseu, filho de
Safat, hoje ficar sobre ele.

32Estava então Eliseu assentado em sua casa, e também os anciãos estavam
assentados com ele. E enviou o rei um homem de diante de si; mas, antes que
o mensageiro viesse a ele, disse ele aos anciãos: Vistes como o filho do
homicida mandou tirar-me a cabeça? Olhai, quando vier o mensageiro,
fechai-lhe a porta, e empurrai-o para fora com a porta; porventura não vem o
ruído dos pés do seu senhor após ele?

33E, estando ele ainda falando com eles, eis que o mensageiro descia a ele; e
disse: Eis que este mal vem do Senhor, que mais, pois, esperaria do Senhor?

2 Reis 7

Eliseu prediz a abundância de víveres

1ENTÃO disse Eliseu: Ouvi a palavra do Senhor: assim diz o Senhor: Amanhã,
quase a este tempo, uma medida de farinha haverá por um siclo, e duas
medidas de cevada por um siclo, à porta de Samaria.

2Porém um capitão, em cuja mão o rei se encostava, respondeu ao homem de
Deus e disse: Eis que, ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, poder-se-ia
fazer isso? E ele disse: Eis que o verás com os teus olhos, porém daí não
comerás.

3E quatro homens leprosos estavam à entrada da porta, os quais disseram uns
aos outros: Para que estaremos nós aqui até morrermos?

4Se dissermos: Entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos aí; e se
ficarmos aqui, também morreremos: vamos nós, pois, agora, e demos
connosco no arraial dos siros: se nos deixarem viver, viveremos, e se nos
matarem, tão somente morreremos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E levantaram-se ao crepúsculo, para irem ao arraial dos siros: e, chegando à
entrada do arraial dos siros, eis que não havia ali ninguém.

6Porque o Senhor fizera ouvir, no arraial dos siros, ruído de carros e ruído de
cavalos, como o ruído de um grande exército; de maneira que disseram uns
aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os reis dos heteus e os
reis dos egípcios, para virem contra nós.

7Pelo que se levantaram e fugiram no crepúsculo, e deixaram as suas tendas,
e os seus cavalos, e os seus jumentos, e o arraial como estava: e fugiram
para salvarem a sua vida.

8Chegando, pois, estes leprosos, à entrada do arraial, entraram numa tenda, e
comeram e beberam, e tomaram dali prata, e ouro, e vestidos, e foram,
e osesconderam: então voltaram, entraram em outra tenda, e dali, também,
tomaram alguma coisa, e a esconderam.

9Então disseram uns para os outros: Não fazemos bem: este dia é dia de boas-
novas, e nos calamos; se esperarmos até à luz da manhã, algum mal nos
sobrevirá; pelo que, agora, vamos e o anunciemos à casa do rei.

10Vieram, pois, e bradaram aos porteiros da cidade, e lhes anunciaram,
dizendo: Fomos ao arraial dos siros e eis que lá não havia ninguém, nem voz
de homem, porém só cavalos atados, e jumentos atados, e as tendas como
estavam dantes.

11E chamaram os porteiros, e estes o anunciaram dentro da casa do rei.

12E o rei se levantou de noite, e disse a seus servos: Agora vos farei saber o
que é que os siros nos fizeram: bem sabem eles que esfaimados estamos; pelo
que, saíram do arraial a esconder-se pelo campo, dizendo: Quando saírem da
cidade, então os tomaremos vivos, e entraremos na cidade.

13Então um dos seus servos respondeu e disse: Tomem-se, pois, cinco dos
cavalos do resto que ficou aqui dentro (eis que são como toda a multidão dos
israelitas que ficaram aqui de resto, e eis que são como toda a multidão dos
israelitas que já pereceram) e enviemo-los, e vejamos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Tomaram, pois, dois cavalos de carro; e o rei os enviou após o exército dos
siros, dizendo: Ide e vede.

15E foram após eles, até ao Jordão, e eis que todo o caminho estava cheio de
vestidos e de aviamentos, que os siros, apressando-se, lançaram fora; e
voltaram os mensageiros, e o anunciaram ao rei;

16Então saiu o povo e saqueou o arraial dos siros: e havia uma medida de
farinha por um siclo, e duas medidas de cevada por um siclo, conforme a
palavra do Senhor.

17E pusera o rei à porta o capitão em cuja mão se encostava; e o povo o
atropelou na porta, e ele morreu, como falara o homem de Deus, o que falou
quando o rei descera a ele.

18Porqueassim sucedeu, como o homem de Deus falara ao rei, dizendo:
Amanhã, quase a este tempo, haverá duas medidas de cevada por um siclo, e
uma medida de farinha por um siclo, à porta de Samaria.

19E aquele capitão respondeu ao homem de Deus, e disse: Eis que, ainda que
o Senhor fizesse janelas no céu, poder-se-ia isso fazer, conforme essa palavra?
E ele disse: Eis que o verás com os teus olhos, porém, daí não comerás.

20E assim lhe sucedeu, porque o povo o atropelou à porta, e ele morreu.

2 Reis 8

A sunamita volta para a sua terra

1E FALOU Eliseu àquela mulher, cujo filho vivificara, dizendo: Levanta-te e
vai-te, tu e a tua família, e peregrina onde puderes peregrinar; porque o
Senhor chamou a fome, a qual, também, virá à terra, por sete anos.

2E levantou-se a mulher, e fez conforme a palavra do homem de Deus: porque
foi ela, com a sua família, e peregrinou na terra dos filisteus, sete anos.

3E sucedeu que, ao cabo dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus,
e saiu a clamar ao rei pela sua casa e pelas suas terras.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Ora o rei falava a Geazi, moço do homem de Deus, dizendo: Conta-me, peço-
te, todas as grandes obras que Eliseu tem feito.

5E sucedeu que, contando ele ao rei como vivificara a um morto, eis que a
mulher, cujo filho vivificara, clamou ao rei pela sua casa e pelas suas terras:
então disse Geazi: Ó rei, meu senhor, esta é a mulher, e este o seu filho a
quem Eliseu vivificou.

6E o rei perguntou à mulher, e ela lho contou: então o rei lhe deu um eunuco,
dizendo: Faze-lhe restituir tudo quanto era seu, e todas as rendas das terras,
desde o dia em que deixou a terra até agora.

Hazael mata a Ben-hadad

7Depois veio Eliseu a Damasco, estando Ben-hadad, rei da Síria, doente; e lho
anunciaram, dizendo: O homem de Deus é chegado aqui.

8Então o rei disse a Hazael: Toma um presente na tua mão e vai a encontrar-
te com o homem de Deus; e pergunta por ele ao Senhor, dizendo: hei de eu
sarar desta doença?

9Foi, pois, Hazael, a encontrar-se com ele, e tomou umpresente na sua mão, a
saber: de tudo que era bom de Damasco, quarenta camelos carregados; e veio,
e se pôs diante dele, e disse: Teu filho, Ben-hadad, rei da Síria, me enviou a
ti, a dizer: Sararei eu desta doença?

10E Eliseu lhe disse: Vai, e dize-lhe: Certamente não sararás. Porque o Senhor
me tem mostrado que, certamente, morrerá.

11E afirmou a sua vista, e fitou os olhos nele até se envergonhar: e chorou o
homem de Deus.

12Então disse Hazael: Por que chora meu senhor? E ele disse: Porque sei o mal
que hás de fazer aos filhos de Israel: porás fogo às suas fortalezas, e os seus
mancebos matarás à espada, e os seus meninos despedaçarás, e as suas
pejadas fenderás.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E disse Hazael: Pois que é teu servo, que não é mais do que um cão, para
fazer tão grande coisa? E disse Eliseu: O Senhor me tem mostrado que tu hás
de ser rei da Síria.

14Então partiu de Eliseu, e veio a seu senhor, o qual lhe disse: Que te disse
Eliseu? E disse ele: Disse-me que, certamente, sararás.

15E sucedeu, ao outro dia, que tomou um cobertor, e o molhou na água, e o
estendeu sobre o seu rosto, e morreu: e Hazael reinou em seu lugar.

O reinado de Jeorão

16E no ano quinto de Jorão, filho de Acab, rei de Israel,
reinando aindaJosafat, em Judá, começou a reinar Jeorão, filho de Josafat,
rei de Judá.

17Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar, e oito anos
reinou em Jerusalém.

18E andou no caminho dos reis de Israel, como, também, fizeram os da casa
de Acab, porque tinha por mulher a filha de Acab, e fez o que parecia mal aos
olhos do Senhor.

19Porém, o Senhor não quis destruir a Judá, por amor de David, seu servo,
como lhe tinha dito que lhe daria, para sempre, uma lâmpada a seus filhos.

20Nos seus dias, se revoltaram os edomitas contra o mando de Judá, e
puseram sobre si um rei.

21Pelo que, Jeorão passou a Zair, e todos os carros com ele: e ele se levantou
de noite, e feriu os edomitas que estavam ao redor dele, e os capitães dos
carros; e o povo se foi para as suas tendas.

22Todavia, os edomitas ficaram revoltados contra o mando de Judá, atéao dia
de hoje: então, também, se revoltou Libna, no mesmo tempo.

23O mais dos sucessos de Jeorão, e tudo quanto
fez, porventura não estáescrito no livro das crónicas de Judá?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E Jeorão dormiu com seus pais, e foi sepultado com seus pais, na cidade de
David: e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acazias

25No ano doze de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, começou a reinar
Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

26Era Acazias de vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e
reinou um ano em Jerusalém: e erao nome de sua mãe Atália, filha de Omri,
rei de Israel.

27E andou no caminho da casa de Acab, e fez mal aos olhos do Senhor, como
a casa de Acab, porque era genro da casa de Acab.

28E foi com Jorão, filho de Acab, a Ramoth de Gilead, à peleja contra Hazael,
rei da Síria; e os siros feriram a Jorão.

29Então voltou o rei Jorão para se curar, em Jezreel, das feridas que os siros
lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria: e desceu
Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acab, em
Jezreel, porquanto estava doente.

2 Reis 9

Jeú é ungido rei de Israel e mata a Jorão e a Jezabel

1ENTÃO o profeta Eliseu chamou um dos filhos dos profetas e lhe disse: Cinge
os teus lombos, e toma esta almotolia de azeite na tua mão, e vai-te a Ramoth
de Gilead;

2E, chegando lá, vê onde está Jeú, filho de Josafat, filho de Nimsi: e entra, e
faze que ele se levante do meio de seus irmãos, e leva-o à câmara interior.

3E toma a almotolia de azeite, e derrama-o sobre a sua cabeça, e dize: Assim
diz o Senhor: Ungi-te rei sobre Israel. Então abre a porta, e foge, e não te
detenhas.

4Foi, pois, o mancebo, o jovem profeta, a Ramoth de Gilead.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E, entrando ele, eis que os capitães do exército estavam assentados ali; e
disse: Capitão, tenho uma palavra que te dizer. E disse Jeú: A qual de todos
nós? E disse: A ti, capitão!

6Então se levantou, e entrou na casa, e derramou o azeite sobre a sua cabeça,
e lhe disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Ungi-te rei sobre o povo do
Senhor, sobre Israel.

7E ferirás a casa de Acab, teu senhor, para que eu vingue o sangue dos meus
servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do Senhor, da mão de
Jezabel.

8E toda a casa de Acab perecerá; e destruirei de Acab todo o varão, tanto o
encerrado como o desamparado em Israel.

9Porque, à casa de Acab, hei de fazer como à casa de Jeroboão, filho de
Nebat, e como à casa de Baása, filho de Aías.

10E os cães comerão a Jezabel, no pedaço de campo de Jezreel;
não haverá quem a enterre. Então abriu a porta e fugiu.

11E, saindo Jeú aos servos de seu senhor, disseram-lhe: Vai tudo bem? Por
que veio a ti este louco? E ele lhes disse; Bem conheceis o homem e o seu
falar.

12Mas eles disseram: É mentira; agora faze-no-lo saber. E disse: Assim e assim
me falou, dizendo: Assim diz o Senhor: Ungi-te rei sobre Israel.

13Então se apressaram, e tomou cada um o seu vestido, e o pôs debaixo dele,
no mais alto degrau: e tocaram a buzina, e disseram: Jeú reina!

14Assim Jeú, filho de Josafat, filho de Nimsi, conspirou contra Jorão. Tinha,
porém, Jorão cercado a Ramoth de Gilead, ele e todo o Israel, por causa de
Hazael, rei da Síria.

15Porém o rei Jorão voltou para se curar em Jezreel das feridas que os siros
lhe fizeram, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria. E disse Jeú: Se é da

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

vossa vontade, ninguém saia da cidade, nem escape, para ir anunciar isto em Jezreel.

16Então Jeú subiu a um carro, e foi-se a Jezreel, porque Jorão estava deitado ali: e também Acazias, rei de Judá, descera para ver a Jorão.

17E o atalaia estava na torre de Jezreel, e viu a tropa de Jeú, que vinha, e disse: Vejo uma tropa. Então disse Jorão: Toma um cavaleiro, e envia-lho ao encontro; e diga: Há paz?

18E o cavaleiro lhe foi ao encontro, e disse: Assim diz o rei: Há paz? E disse Jeú: Que tens tu que fazer com a paz? Passa para trás de mim. E o atalaia o fez saber, dizendo: Chegou a eles o mensageiro, porém não volta.

19Então enviou outro cavaleiro; e, chegando este a eles, disse: Assim diz o rei: Há paz? E disse Jeú: Que tens tu que fazer com a paz? Passa para trás de mim.

20E o atalaia o fez saber, dizendo; Também este chegou a eles, porém não volta; e o andar parece como o andar de Jeú, filho de Nimsi, porque anda furiosamente.

21Então disse Jorão: Aparelha o carro. E aparelharam o seu carro. E saiu Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, cada um em seu carro, e saíram ao encontro de Jeú, e o acharam no pedaço de campo de Naboth, o jezreelita.

22E sucedeu que, vendo Jorão a Jeú, disse, Há paz, Jeú? E disse ele: Que paz, enquanto as prostituições da tua mãe Jezabel e as suas feitiçarias são tantas?

23Então Jorão voltou as mãos, e fugiu; e disse a Acazias: Traição há, Acazias.

24Mas Jeú entesou o seu arco com toda a força, e feriu a Jorão entre os braços, e a frecha lhe saiu pelo coração; e caiu no seu carro.

25Então Jeú disse a Bidcar, seu capitão: Toma-o, lança-o no pedaço do campo de Naboth, o jezreelita; pois, lembra-te de que, indo eu e tu juntos, a cavalo, após seu pai, Acab, o Senhor pôs sobre ele esta carga, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Por certo que, se eu não visse ontem à tarde o sangue de Naboth e o sangue
de seus filhos, diz o Senhor, também não to pagaria neste pedaço de campo,
diz o Senhor. Agora, pois, toma-o, e lança-o neste pedaço de campo,
conforme a palavra do Senhor.

27O que vendo Acazias, rei de Judá, fugiu pelo caminho da casa do jardim,
porém Jeú seguiu após ele, e disse: Feri, também, a este, no carro, à subida
de Gur, que está junto a Jibleam. E fugiu para Megido, e morreu ali.

28E seus servos o levaram num carro a Jerusalém, e o sepultaram na sua
sepultura, junto a seus pais, na cidade de David.

29(E no ano undécimo de Jorão, filho de Acab, começou Acazias a reinar
sobre Judá.)

30E Jeú veio a Jezreel, o que ouvindo Jezabel, se pintou em volta dos olhos, e
enfeitou a sua cabeça, e olhou pela janela.

31E, entrando Jeú pelas portas, disse ela: Teve paz Zimri, que matou a seu
senhor?

32E levantou ele o rosto para a janela, e disse: Quem é comigo? quem? E dois
ou três eunucos olharam para ele.

33Então disse ele: Lançai-a de alto a baixo. E lançaram-na de alto a baixo: e
foram salpicados com o seu sangue a parede e os cavalos, e ele a atropelou.

34Entrando ele, pois, e havendo comido e bebido, disse: Olhai por aquela
maldita, e sepultai-a, porque é filha de rei.

35E foram para a sepultar; porém não acharam dela senão somente a caveira,
e os pés, e as palmas das mãos.

36Então voltaram, e lho fizeram saber; e ele disse: Esta é a palavra do Senhor,
a qual falou pelo ministério de Elias, o tesbita, seu servo, dizendo: No
pedaço do campo de Jezreel os cães comerão a carne de Jezabel.

37E o cadáver de Jezabel será como esterco sobre o campo, no pedaço de
Jezreel: que se não possa dizer: Esta é Jezabel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2 Reis 10

Jeú extermina a casa de Acab

1E ACAB tinha setenta filhos em Samaria: e Jeú escreveu cartas, e asenviou a
Samaria, aos chefes de Jezreel, aos anciãos, e aos aios dos filhos de Acab,
dizendo:

2Logo, em chegando a vós esta carta, pois estão convosco os filhos do vosso
senhor, como também os carros, e os cavalos, e a cidade fortalecida, e as
armas,

3Olhai pelo melhor e mais reto dos filhos do vosso senhor, o qual ponde sobre
o trono do seu pai, e pelejai pela casa do vosso senhor.

4Porém eles temeram muitíssimo, e disseram: Eis que dois reis
não puderam parar diante dele: como, pois poderemos nós resistir-lhe?

5Então o que tinha cargo da casa, e o que tinha cargo da cidade e os anciãos,
e os aios enviaram a Jeú, dizendo: Teus servos somos, e tudo quanto nos
disseres faremos; a ninguém poremos rei: faze o que forbom aos teus olhos.

6Então segunda vez lhes escreveu outra carta, dizendo: Se sois meus, e
ouvirdes a minha voz, tomai as cabeças dos homens, filhos do vosso senhor, e
amanhã, a este tempo, vinde a mim, a Jezreel (e os filhos do rei, setenta
homens, estavam com os grandes da cidade, que os mantinham).

7Sucedeu, pois, que, chegada a eles a carta, tomaram os filhos do rei, e os
mataram, setenta homens: e puseram as suas cabeças nuns cestos, e lhas
mandaram a Jezreel.

8E um mensageiro veio e lhe anunciou, dizendo: Trouxeram as cabeças dos
filhos do rei. E ele disse: Ponde-as em dois montões, à entrada da porta, até
amanhã.

9E sucedeu que, pela manhã, saindo ele, parou, e disse a todo o povo:
Vóssois justos: eis que eu conspirei contra o meu senhor; e o matei, mas quem
feriu a todos estes?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Sabei, pois, agora que, da palavra do Senhor, que o Senhor falou contra a casa de Acab, nada cairá em terra, porque o Senhor tem feito o que falou pelo ministério do seu servo, Elias.

11Também Jeú feriu a todos os restantes da casa de Acab, em Jezreel, como, também, a todos os seus grandes, e os seus conhecidos, e os seus sacerdotes, até que nenhum lhe deixou ficar de resto.

12Então se levantou e partiu, e foi a Samaria. E, estando no caminho, em Beth-eked dos pastores,

13Jeú achou os irmãos de Acazias, rei de Judá, e disse: Quem sois vós? E eles disseram: Os irmãos de Acazias somos; e descemos a saudar os filhos do rei e os filhos da rainha.

14Então disse ele; Apanhai-os vivos. E eles os apanharam vivos, e os mataram, junto ao poço de Beth-eked, quarenta e dois homens; e a nenhum deles deixou de resto.

Jeú encontra a Jonadab e mata os servos de Baal

15E, partindo dali, encontrou a Jonadab, filho de Recab, que lhe vinhaao encontro, ao qual saudou e lhe disse: Reto é teu coração, como o meu coração é com o teu coração? E disse Jonadab: É. Então, se é, dá-me a mão. E deu-lhe a mão, e fê-lo subir consigo ao carro.

16E disse: Vai comigo, e verás o meu zelo para com o Senhor. E o puseram no seu carro.

17E, chegando a Samaria, feriu a todos os que ficaram de Acab em Samaria, até que os destruiu, conforme a palavra do Senhor, que dissera a Elias.

18E ajuntou Jeú a todo o povo, e disse-lhe: Acab serviu pouco a Baal; Jeú, porém, muito o servirá.

19Pelo que, chamai-me, agora, todos os profetas de Baal, todos os seus servos e todos os seus sacerdotes; não falte nenhum, porque tenho um grande sacrifício a fazer a Baal; todo aquele que faltar não viverá. Porém Jeú fazia isto com astúcia, para destruir os servos de Baal.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Disse mais Jeú: Consagrai a Baal uma assembleia solene. E a apregoaram.

21Também Jeú enviou por todo o Israel: e vieram todos os servos de Baal, e nenhum homem deles ficou que não viesse: e entraram na casa de Baal, e encheu-se a casa de Baal, de um lado ao outro.

22Então disse ao que tinha o cargo das vestimentas: Tira as vestimentas para todos os servos de Baal. E ele lhes tirou para fora as vestimentas.

23E entrou Jeú com Jonadab, filho de Recab, na casa de Baal, e disse aos servos de Baal: Examinai, e vede bem, que, porventura, nenhum dos servos do Senhor aqui haja convosco, senão somente os servos de Baal.

24E, entrando eles a fazerem sacrifícios e holocaustos, Jeú preparou da parte de fora oitenta homens, e disse-lhes: Se escapar algum dos homens que eu entregar em vossas mãos, a vossa vida será pela vida dele.

25E sucedeu que, acabando de fazer o holocausto, disse Jeú aos da sua guarda, e aos capitães: Entrai, feri-os, não escape nenhum. E os feriram ao fio da espada; e os da guarda e os capitães os lançaram fora, e se foram à cidade da casa de Baal.

26E tiraram as estátuas da casa de Baal, e as queimaram.

27Também quebraram a estátua de Baal e derrubaram a casa de Baal, e fizeram dela latrinas, até ao dia de hoje.

28E assim Jeú destruiu a Baal de Israel.

29Porém não se apartou Jeú de seguir os pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a Israel, a saber: dos bezerros de ouro, que estavam em Betel e em Dan.

30Pelo que, disse o Senhor a Jeú: Porquanto bem obraste em fazer o que é reto aos meus olhos e, conforme a tudo quanto eu tinha no meu coração fizeste à casa de Acab, teus filhos, até à quarta geração, se assentarão no trono de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31Mas Jeú não teve cuidado de andar, com todo o seu coração, na lei do
Senhor, Deus de Israel, nem se apartou dos pecados de Jeroboão, que fez
pecar a Israel.

32Naqueles dias, começou o Senhor a diminuir os termosde Israel: porque
Hazael os feriu em todas as fronteiras de Israel,

33Desde o Jordão para o nascente do sol, a toda a terra de Gilead; os gaditas,
e os rubenitas, e os manassitas, desde Aroer, que está junto ao ribeiro de
Arnon, a saber, Gilead, e Basan.

34Ora o mais dos sucessos de Jeú, e tudo quanto fez, e todo o seu
poder, porventura não está escrito no livro das crónicas de Israel?

35E Jeú dormiu com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Joacaz, seu
filho, reinou em seu lugar.

36E os dias que Jeú reinou sobre Israel, em Samaria, foram vinte e oito anos.

2 Reis 11

Atália manda matar a família real. Joás escapa e é ungido rei

1VENDO, pois, Atália, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se, e
destruiu toda a descendência real.

2Mas Josebath, filha do rei Jorão, irmã de Acazias, tomou a Joás, filho de
Acazias, e o furtou de entre os filhos do rei, aos quais matavam, e o pôs, a ele
e à sua ama, na recâmara, e o escondeu de Atália, e assim não o mataram.

3E esteve com ela escondido, na casa do Senhor, seis anos, e Atália reinava
sobre a terra.

4E no sétimo ano, mandou Joiada chamar os centuriões, com os capitães, e
com os da guarda, e os meteu consigo na casa do Senhor: e fez com eles um
concerto e os ajuramentou na casa do Senhor, e lhes mostrou o filho do rei.

5E deu-lhes ordem, dizendo: Esta é a obra que vós haveis de fazer: Uma terça
parte de vós, que entra no sábado, fará a guarda da casa do rei;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E outra terça parte estará à porta Sur; e a outra terça parte, à porta detrás
dos da guarda: assim fareis a guarda desta casa, afastando a todos.

7E as duas partes de vós, a saber, todos os que saem no sábado, farão a
guarda da casa do Senhor, junto ao rei.

8E rodeareis o rei, cada um com as suas armas na mão, e aquele que entrar
entre as fileiras o matarão; e vós estareis com o rei, quando sair e quando
entrar.

9Fizeram, pois, os centuriões, conforme tudo quanto ordenara o sacerdote
Joiada, tomando cada um os seus homens, tanto aos que entravam no sábado
como aos que saíam no sábado; e vieram ao sacerdote Joiada.

10E o sacerdote deu aos centuriões as lanças e os escudos, que haviam sido do
rei David, queestavam na casa do Senhor.

11E os da guarda se puseram, cada um com as armas na mão, desde o lado
direito da casa até ao lado esquerdo da casa, da banda do altar, e da banda
da casa, junto ao rei em redor.

12Então ele tirou o filho do rei, e lhe pôs a coroa, e lhe deu o testemunho; e o
fizeram rei, e o ungiram, e bateram as mãos, e disseram: Viva o rei!

13E Atália, ouvindo a voz dos da guarda e do povo, entrou ao povo, na casa
do Senhor.

14E olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, conforme o costume, e os
capitães e as trombetas junto ao rei, e todo o povo da terra estava alegre e
tocava as trombetas: então Atália rasgou os seus vestidos, e clamou: Traição!
Traição!

15Porém, o sacerdote Joiada deu ordem aos centuriões que comandavam as
tropas, e disse-lhes: Tirai-a para fora das fileiras, e a quem a seguir matai-o à
espada. Porque o sacerdote disse: Não a matem na casa do Senhor.

16E lançaram-lhe as mãos a ela, e foi pelo caminho da entrada dos cavalos à
casa do rei, e ali a mataram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E Joiada fez um concerto entre o Senhor e o rei e o povo, que seria o povo
do Senhor; como, também, entre o rei e o povo.

18Então todo o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derribaram, como,
também, os seus altares e as suas imagens, totalmente quebraram, e a Matan,
sacerdote de Baal, mataram perante os altares: então o sacerdote pôs oficiais
sobre a casa do Senhor.

19E tomou os centuriões e os capitães e os da guarda, e todo o povo da terra:
e conduziram da casa do Senhor o rei, e vieram, pelo caminho da porta dos
da guarda, à casa do rei, e ele se assentou no trono dos reis.

20E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade repousou, depois que mataram
a Atália, à espada, junto à casa do rei.

21Era Joás da idade de sete anos quando o fizeram rei.

2 Reis 12

Joás manda reparar o templo

1NO ano sétimo de Jeú começou a reinar Joás, e quarenta anos reinou em
Jerusalém: e era o nome de sua mãe Zibia, de Berseba.

2E fez Joás oque era reto aos olhos do Senhor, todos os dias em que o
sacerdote Joiada o dirigia.

3Tão somente os altos se não tiraram: porque ainda o povo sacrificava e
queimava incenso nos altos.

4E disse Joás aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas santas, que se trouxer
à casa do Senhor, a saber, o dinheiro daquele que passa o arrolamento, o
dinheiro de cada uma das pessoas, segundo a sua avaliação, e todo o dinheiro
que trouxer cada um, voluntàriamente, para a casa do Senhor,

5Os sacerdotes o recebam, cada um dos seus conhecidos: e eles reparem as
fendas da casa, segundo toda a fenda que se achar nela.

6Sucedeu, porém, que, no ano vinte e três do rei Joás, os sacerdotes ainda não
tinham reparado as fendas da casa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Então o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os maissacerdotes, e lhes disse:
Por que não reparais as fendas da casa? Agora, pois, não tomeis mais dinheiro
dos vossos conhecidos, mas dai-o pelas fendas da casa.

8E consentiram os sacerdotes em não tomarem maisdinheiro do povo, nem
em repararem as fendas da casa.

9Porém o sacerdote Joiada tomou uma arca, e fez um buraco na tampa; e a
pôs ao pé do altar, à mão direita dos que entravam na casa do Senhor: e os
sacerdotes, que guardavam a entrada da porta, metiam ali todo o dinheiro
que se trazia à casa do Senhor.

10Sucedeu, pois, que, vendo eles que já havia muito dinheiro na arca, o
escrivão do rei subia com o sumo sacerdote, e contavam e ensacavam o
dinheiro que se achava na casa do Senhor.

11E o dinheiro, depois de pesado, davam nas mãos dos que faziam a obra, que
tinham a seu cargo a casa do Senhor: e eles o distribuíam aos carpinteiros, e
aos edificadores, que reparavam a casa do Senhor;

12Como, também, aos pedreiros e aos cabouqueiros, e para se comprar
madeira e pedras de cantaria, para repararem as fendas da casa do Senhor, e
para tudo quanto para a casa se dava, para a repararem.

13Todavia, do dinheiro que se trazia à casa do Senhor, não se
faziam nemtaças de
prata, nem garfos, nem bacias, nem trombetas, nem nenhum vaso de ouro ou
vaso de prata, para a casa do Senhor.

14Porque o davam aos que faziam a obra, e reparavam com ele a casa do
Senhor.

15Também não pediam contas aos homens, em cujas mãos entregavam aquele
dinheiro, para o dar aos que faziam a obra, porque obravam com fidelidade.

16Maso dinheiro de sacrifício por delitos, e o dinheiro por sacrifício de
pecados, não se trazia à casa do Senhor; porém, era para os sacerdotes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Então subiu Hazael, rei da Síria, e pelejou contra Gath, e a tomou: depois
Hazael fez rosto a marchar contra Jerusalém.

18Porém Joás, rei de Judá, tomou todas as coisas santas que Josafat, e Jorão,
e Acazias, seus pais, reis de Judá, consagraram, como, também, todo o ouro
que se achou nos tesouros da casa do Senhor e na casa do rei: e o mandou a
Hazael, rei da Síria; e ele então se retirou de Jerusalém.

19Ora o mais dos sucessos de Joás, e tudo quanto
fez mais, porventura não está escrito no livro das crónicas dos reis de Judá?

20E levantaram-se os seus servos, e conspiraram contra ele: e feriram a Joás,
na casa de Milo, que desce para Sila.

21Porque Jozacar, filho de Simeath, e Jozabad, filho de Somer, seus servos, o
feriram, e morreu, e o sepultaram com seus pais na cidade de David: e
Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 13

Joacaz e Jeoás, reis de Israel

1NO ano vinte e três de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, começou a reinar
Joacaz, filho de Jeú, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezassete anos.

2E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor; porque seguiu os pecados de
Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a Israel; não se apartou deles.

3Pelo que, a ira do Senhor se acendeu contra Israel; e deu-os na mão de
Hazael, rei da Síria, e na mão de Ben-hadad, filho de Hazael, todos aqueles
dias.

4Porém Joacaz suplicou diante da face do Senhor: e o Senhor o ouviu; pois
viu a opressão de Israel, porque os oprimia o rei da Síria.

5E o Senhor deu um salvador a Israel, e saíram de debaixo das mãos dos siros:
e os filhos de Israel habitaram nas suas tendas como dantes.

6(Contudo, não se apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, que fez pecar
a Israel; porém andaram neles: e também o bosque ficou em pé em Samaria.)

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Porque não deixou a Joacaz maispovo, senão só cinquenta cavaleiros, e dez
carros, e dez mil homens de pé: porquanto o rei da Síria os tinha destruído e
os tinha feito como o pó, trilhando-os.

8Ora o mais dos sucessos de Joacaz, e tudo quanto fez mais, e o seu
poder, porventura não está escrito no livro das crónicas dos reis de Israel?

9E Joacaz dormiu com seus pais, e o sepultaram em Samaria: e Jeoás, seu
filho, reinou em seu lugar.

10No ano trinta e sete de Joás, rei de Judá, começou a reinar Jeoás, filho de
Joacaz, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezasseis anos.

11E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor: não se apartou de nenhum dos
pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a Israel, porém andou
neles.

12Ora o mais dos sucessos de Jeoás, e tudo quanto fez mais, e o seu poder,
com que pelejou contra Amasias, rei de Judá, porventura não está escrito no
livro das crónicas dos reis de Israel?

13E Jeoás dormiu com seus pais, e Jeroboão se assentou no seu trono: e Jeoás
foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel.

Eliseu adoece e Jeoás vem ter com ele

14E Eliseu estava doente, da sua doença de que morreu: e Jeoás, rei de Israel,
desceu a ele, e chorou sobre o seu rosto, e disse: Meu pai, meu pai, carro de
Israel e seus cavaleiros!

15E Eliseu lhe disse: Toma um arco e frechas. E tomou um arco e frechas.

16Então disse ao rei de Israel: Põe a tua mão sobre o arco. E pôs sobre ele a
sua mão; e Eliseu pôs as suas mãos sobre as mãos do rei.

17E disse: Abre a janela para o oriente. E abriu-a. Então disse Eliseu: Atira. E
atirou; e disse: A frecha do livramento do Senhor é a frecha do livramento
contra os siros; porque ferirás os siros em Afec, até os consumir.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Disse mais: Toma as frechas. E tomou-as. Então disse ao rei de Israel: Fere a terra. E feriu-a três vezes, e cessou.

19Então o homem de Deus se indignou muito contra ele, e disse: Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido: então feririas os siros até os consumir: porém, agora, só três vezes ferirás os siros.

A morte de Eliseu

20Depois morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora as tropas dos moabitas invadiram a terra, à entrada do ano.

21E sucedeu que, enterrando eles um homem, eis que viram um bando, e lançaram o homem na sepultura de Eliseu: e, caindo nela o homem, e tocando os ossos de Eliseu, reviveu, e se levantou sobre os seus pés.

22E Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Joacaz.

23Porém o Senhor teve misericórdia deles, e se compadeceu deles, e tornou para eles, por amor do seu concerto com Abraão, Isaac e Jacob: e não os quis destruir, e não os lançou ainda da sua presença.

24E morreu Hazael, rei da Síria: e Ben-hadad, seu filho, reinou em seu lugar.

25E Jeoás, filho de Joacaz, tornou a tomar as cidades das mãos de Ben-hadad, que ele tinha tomado das mãos de Joacaz, seu pai, na guerra: três vezes Jeoás o feriu, e recuperou as cidades de Israel.

2 Reis 14

Amasias mata os matadores de seu pai

1NO segundo ano de Jeoás, filho de Joacaz, rei de Israel, começou a reinar Amasias, filho de Joás, rei de Judá.

2Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e vinte e nove anos reinou em Jerusalém. E era o nome de sua mãe Joadan, de Jerusalém.

3E fez o que era reto aos olhos do Senhor, ainda que não como seu pai, David: fez, porém, conforme tudo o que fizera Joás, seu pai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Tão somente os altos se não tiraram; porqueainda o povo sacrificava e
queimava incenso nos altos.

5Sucedeu, pois, que, sendo já o reino confirmado na sua mão, matou os seus
servos que tinham morto o rei, seu pai.

6Porém, os filhos dos matadores não matou, como está escrito no livro da lei
de Moisés, no qual o Senhor deu ordem, dizendo: Não matarão os pais, por
causa dos filhos, e os filhos não matarão, por causa dos pais; mas cada um
será morto pelo seu pecado.

7Este feriu a dez mil edomitas no vale do Sal, e tomou a Sela, na guerra: e
chamou o seu nome Jocteel, até ao dia de hoje.

8Então Amasias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei
de Israel, dizendo: Vem, vejamo-nos cara a cara.

9Porém Jeoás, rei de Israel, enviou a Amasias, rei de Judá, dizendo: O cardo
que está no Líbano enviou ao cedro que está no Líbano, dizendo: Dá tua filha
por mulher a meu filho: mas os animais do campo, que estavam no Líbano,
passaram e pisaram o cardo.

10Na verdade, feriste os moabitas, e o teu coração se ensoberbeceu: gloria-
te disso, e fica em tua casa; e por que te entremeterias no mal, para caíres tu,
e Judá contigo?

11Mas Amasias não o ouviu: e subiu Jeoás, rei de Israel, e Amasias, rei de
Judá, e viram-se cara a cara, em Beth-semes, que está em Judá.

12E Judá foi ferido diante de Israel, e fugiu cada um para as suas tendas.

13E Jeoás, rei de Israel, tomou a Amasias, rei de Judá, filho de Joás, filho de
Acazias, em Beth-semes: e veio a Jerusalém, e rompeu o muro de Jerusalém,
desde a porta de Efraim até à porta da esquina, quatrocentos côvados.

14E tomou todo o ouro e a prata, e todos os vasos que se acharam na casa do
Senhor e nos tesouros da casa do rei, como também os reféns: e voltou para
Samaria.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Ora o mais dos sucessos de Jeoás, o que fez, e o seu poder, e como pelejou
contra Amasias, rei de Judá, porventura não está escrito no livro das crónicas
dos reis de Israel?

16E dormiu Jeoás com seus pais, e foi sepultado em Samaria, junto aos reis de
Israel: e Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.

17E viveu Amasias, filho de Jeoás, rei de Judá, depois da morte de Jeoás, filho
de Joacaz, rei de Israel, quinze anos.

18Ora o mais dos sucessos de Amasias, porventura não está escrito no livro
das crónicas dos reis de Judá?

19E conspiraram contra ele, em Jerusalém, e fugiu para Laquis; porém,
enviaram após ele até Laquis, e o mataram ali.

20E o trouxeram em cima de cavalos: e o sepultaram em Jerusalém, junto a
seus pais, na cidade de David.

21E todo o povo de Judá tomou a Azarias, que já era de dezasseis anos, e o
fizeram rei, em lugar de Amasias, seu pai.

22Este edificou a Elath, e a restituiu a Judá, depois que o rei dormiu com seus
pais.

O reinado de Jeroboão II

23No décimo quinto ano de Amasias, filho de Joás, rei de Judá, começou a
reinar, em Samaria, Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel, e reinouquarenta e
um anos.

24E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor; nunca se apartou de nenhum
dos pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a Israel.

25Também este restabeleceu os termos de Israel, desde a entrada de Hamath
até ao mar da planície: conforme a palavra do Senhor, Deus de Israel, a qual
falara pelo ministério de seu servo Jonas, filho do profeta Amitai, o
qual era de Gath-hether.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Porque viu o Senhorque a miséria de Israel era mui amarga, e que nem
havia encerrado, nem desamparado, nem quem ajudasse a Israel.

27E ainda não falara o Senhor em apagar o nome de Israel de debaixo do céu;
porém os livrou por mão de Jeroboão, filho de Joás.

28Ora o mais dos sucessos de Jeroboão, tudo quanto fez, e seu poder, como
pelejou, e como reconquistou Damasco e Hamath, pertencentes a
Judá, sendo rei em Israel, porventura não estáescrito no livro das crónicas de
Israel?

29E Jeroboão dormiu com seus pais, com os reis de Israel: e Zacarias, seu
filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 15

Azarias, rei de Judá

1NO ano vinte e sete de Jeroboão, rei de Israel, começou a reinar Azarias,
filho de Amasias, rei de Judá.

2Tinha dezasseis anos quando começou a reinar, e cinquenta e dois anos
reinou em Jerusalém: e era o nome de sua mãe Jecolia, de Jerusalém.

3E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera
Amasias, seu pai.

4Tão somente os altos se não tiraram: porque ainda o povo sacrificava e
queimava incenso nos altos.

5E o Senhor feriu o rei, e ficou leproso, até ao dia da sua morte; e habitou
numa casa separada: porém Jotão, filho do rei, tinha o cargo da casa,
julgando o povo da terra.

6Ora o mais dos sucessos de Azarias, e tudo o que
fez, porventura não está escrito no livro das crónicas dos reis de Judá?

7E Azarias dormiu com seus pais, e o sepultaram junto a seus pais, na cidade
de David: e Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

Zacarias reina seis meses

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8No ano trinta e oito de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho de
Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, seis meses,

9E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor, como tinham feito seus pais:
nunca se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a
Israel.

10E Salum, filho de Jabés, conspirou contra ele e o feriu diante do povo, e o
matou; e reinou em seu lugar.

11Ora o mais dos sucessos de Zacarias, eis que estáescrito no livro das
crónicas dos reis de Israel.

12Esta foi a palavra do Senhor, que falou a Jeú, dizendo: Teus filhos, até à
quarta geração, se assentarão sobre o trono de Israel. E assim foi.

Salum reina em Samaria um mês

13Salum, filho de Jabés, começou a reinar no ano trinta e nove de Uzias, rei
de Judá: e reinou um mês inteiro em Samaria.

14Porque Menaém, filho de Gadi, subiu de Tirza, e veio a Samaria; e feriu a
Salum, filho de Jabés, em Samaria, e o matou, e reinou em seu lugar.

15Ora o mais dos sucessos de Salum, e a conspiração que fez, eis
que está escrito no livro das crónicas dos reis de Israel.

16Então Menaém feriu a Tifsa, e a todos os que nela havia, como também a
seus termos, desde Tirza, porque não lhatinham aberto; e os feriu, pois, e a
todas as mulheres grávidas fendeu pelo meio.

Menaém reina sobre Israel

17Desde o ano trinta e nove de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi,
começou a reinar sobre Israel, e reinou dez anos em Samaria.

18E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor; todos os seus dias se não
apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Então veio Pul, rei da Assíria, contra a terra: e Menaém deu a Pul mil
talentos de prata, para que a sua mão fosse com ele, a fim de firmar o reino
na sua mão.

20E Menaém tirou este dinheiro de Israel, de todos os poderosos e ricos, para
o dar ao rei da Assíria, por cada homem, cinquenta siclos de prata; assim
voltou o rei da Assíria, e não ficou ali na terra.

21Ora o mais dos sucessos de Menaém, e tudo quanto fez,
porventura não está escrito no livro das crónicas dos reis de Israel?

22E Menaém dormiu com seus pais: e Pecaia, seu filho, reinou em seu lugar.

Pecaia, rei de Israel

23No ano cinquenta de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Pecaia, filho de
Menaém, e reinou sobre Israel, em Samaria, dois anos.

24E fez oque parecia mal aos olhos do Senhor: nunca se apartou dos pecados
de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a Israel.

25E Peca, filho de Remalias, seu capitão, conspirou contra ele, e o feriu em
Samaria, no paço da casa do rei, juntamente com Argob e com Arié; e com
ele estavam cinquenta homens dos filhos dos gileaditas: e o matou, e reinou
em seu lugar.

26Ora o mais dos sucessos de Pecaia, e tudo quanto fez, eis que estáescrito no
livro das crónicas dos reis de Israel.

27No ano cinquenta e dois de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Peca,
filho de Remalias, e reinou sobre Israel, em Samaria, vinte anos.

28E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor: nunca se apartou dos pecados
de Jeroboão, filho de Nebat, que fez pecar a Israel.

29Nos dias de Peca, rei de Israel, veio Tiglath-pileser, rei da Assíria, e tomou a
Ijon, e a Abel-beth-maaca, e a Janoa, e a Quedes, e a Hasor, e a Gilead, e a
Galileia, e a toda a terra de Naftali, e os levou para a Assíria.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30E Oséias, filho de Ela, conspirou contra Peca, filho de Remalias, e o feriu, e
o matou, e reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias.

31Ora o mais dos sucessos de Peca, e tudo quanto fez, eis que está escrito no
livro das crónicas dos reis de Israel.

Jotão, rei de Judá

32No ano segundo de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, começou a reinar
Jotão, filho de Uzias, rei de Judá.

33Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou
dezasseis anos em Jerusalém: eera o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoc.

34E fez o que era reto aos olhos do Senhor: fez conforme tudo quanto fizera
seu pai, Uzias.

35Tão somente os altos se não tiraram; porque ainda o povo sacrificava e
queimava incenso nos altos: este edificou a porta alta da casa do Senhor.

36Ora o mais dos sucessos de Jotão, e tudo quanto
fez, porventura nãoestá escrito no livro das crónicas dos reis de Judá?

37Naqueles dias, começou o Senhor a enviar, contra Judá, a Resin, rei da
Síria, e a Peca, filho de Remalias.

38E Jotão dormiu com seus pais, e foi sepultado junto a seus pais, na cidade
de David, seu pai: e Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 16

Acaz, rei de Judá

1NO ano dezassete de Peca, filho de Remalias, começou a reinar Acaz, filho
de Jotão, rei de Judá.

2Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezasseis
anos em Jerusalém, e não fez o que era reto aos olhos do Senhor, seu Deus,
como David, seu pai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Porque andou no caminho dos reis de Israel: e até a seu filho fez passar pelo
fogo, segundo as abominações dos gentios que o Senhor lançara fora de
diante dos filhos de Israel.

4Também sacrificou, e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como,
também, debaixo de todo o arvoredo.

5Então subiu Resin, rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel, a
Jerusalém, à peleja; e cercaram a Acaz, porém não o puderam vencer.

6Naquele mesmo tempo, Resin, rei da Síria, restituiu Elath à Síria, e lançou
fora de Elath os judeus: e os siros vieram a Elath, e habitaram ali, até ao dia
dehoje.

7E Acaz enviou mensageiros a Tiglath-pileser, rei da Assíria, dizendo:
Eu sou teu servo e teu filho; sobe, e livra-me das mãos do rei da Síria, e das
mãos do rei de Israel, que se levantaram contra mim.

8E tomou Acaz a prata e o ouro que se achou na casa do Senhor e nos
tesouros da casa do rei, e mandou um presente ao rei da Assíria.

9E o rei da Assíria lhe deu ouvidos; pois o rei da Assíria subiu contra
Damasco, e tomou-a, e levou o povo para Kir, e matou a Resin.

O altar de Damasco

10Então o rei Acaz foi a Damasco, a encontrar-se com Tiglath-pileser, rei da
Assíria; e, vendo um altar que estava em Damasco, o rei Acaz enviou ao
sacerdote Urias a semelhança do altar, e o modelo conforme toda a sua obra.

11E Urias, o sacerdote, edificou um altar, conforme tudo o que o rei Acaz
tinha ordenado de Damasco; assim o fez o sacerdote Urias, antes que o rei
Acaz viesse de Damasco.

12Vindo, pois, o rei de Damasco, o rei viu o altar; e o rei se chegou ao altar, e
sacrificou nele.

13E queimou o seu holocausto, e a sua oferta de manjares, e derramou a sua
libação; e espargiu o sangue dos seus sacrifícios pacíficos naquele altar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Porém o altar de cobre, que estava perante o Senhor, tirou de diante da
casa, de entre o seu altar e a casa do Senhor, e pô-lo ao lado do seu altar, da
banda do norte.

15E o rei Acaz mandou a Urias, o sacerdote, dizendo: No grande altar queima
o holocausto da manhã, como também a oferta de manjares da noite, e o
holocausto do rei, e a sua oferta de manjares, e o holocausto de todo o povo
da terra, a sua oferta de manjares, e as suas ofertas de bebida; e todo o
sangue dos holocaustos, e todo o sangue dos sacrifícios espargirás nele;
porém o altar de cobre será para mim, para inquirir dele.

16E fez Urias, o sacerdote, conforme tudo quanto o rei Acaz lhe ordenara.

17E o rei Acaz cortou as cintas das bases, e de cima delas tomou a pia, e o mar
tirou-o de sobre os bois de cobre, que estavam debaixo dele, e pô-lo sobre um
pavimento de pedra.

18Também a coberta do sábado, que edificaram na casa, e a entrada de fora
do rei, retirou da casa do Senhor, por causa do rei da Assíria.

19Ora o mais dos sucessos de Acaz, e o que fez, porventura não está escrito no
livro das crónicas dos reis de Judá?

20E dormiu Acaz com seus pais, e foi sepultado junto a seus pais, na cidade de
David; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 17

Oséias, rei de Israel

1NO ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, começou a reinar Oséias, filho de
Ela, e reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos.

2E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor, contudo não como os reis de
Israel que foram antes dele.

3Contra ele subiu Salmaneser, rei da Assíria: e Oséias ficou sendo servo dele,
e dava-lhe presentes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Porém o rei da Assíria achou em Oséias conspiração; porque enviara mensageiros a So, rei do Egito, e não pagava presentes ao rei da Assíria cada ano, como dantes; então o rei da Assíria o encerrou e aprisionou na casa do cárcere.

5Porque o rei da Assíria subiu por toda a terra, e veio até Samaria, e a cercou três anos.

6No ano nono de Oséias, o rei da Assíria tomou a Samaria, e transportou a Israel para a Assíria: e fê-los habitar em Hala, e em Habor, junto ao rio de Gozan, e nas cidades dos medos.

7E sucedeu assim, por os filhos de Israel pecarem contra o Senhor, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses.

8E andaram nos estatutos das nações que o Senhor lançara fora, de diante dos filhos de Israel, e nos dos reis de Israel, que eles fizeram.

9E os filhos de Israel fizeram, secretamente, coisas que não eramretas, contra o Senhor, seu Deus; e edificaram altos em todas as suas cidades, desde a torre dos atalaias até à cidade forte.

10E levantaram estátuas e imagens do bosque, em todos os altos outeiros, e debaixo de todas as árvores verdes.

11E queimaram ali incenso, em todos os altos, como as nações que o Senhor transportara de diante deles: e fizeram coisas ruins, para provocarem à ira o Senhor.

12E serviram os ídolos, dos quais o Senhor lhes dissera: Não fareis estas coisas.

13E o Senhor protestou a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Convertei-vos dos vossos maus caminhos, e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a lei que ordenei a vossos pais, e que eu vos enviei pelo ministério dos meus servos, os profetas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Porém, não deram ouvidos; antes endureceram a sua cerviz, como a cerviz
de seus pais, que não creram no Senhor, seu Deus.

15E rejeitaram os seus estatutos, e o seu concerto, que fizera com seus pais,
como também os seus testemunhos, com que protestara contra eles: e
andaram após a vaidade, e ficaram vãos; como, também, após as nações,
que estavam em roda deles, das quais o Senhor lhes tinha dito que não
fizessem como elas.

16E deixaram todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, e fizeram imagens
de fundição, dois bezerros; e fizeram um ídolo do bosque, e se prostraram
perante todo o exército do céu, e serviram a Baal.

17Também fizeram passar pelo fogo a seus filhos e suas filhas, e deram-se a
adivinhações, e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que
parecia mal aos olhos do Senhor, para o provocarem à ira.

18Pelo que, o Senhor muito se indignou sobre Israel, e os tirou de diante da
sua face: nada mais ficou, senão só a tribo de Judá.

19Até Judá não guardou os mandamentos do Senhor, seu Deus; antes andaram
nos estatutos de Israel, que eles fizeram.

20Pelo que, o Senhor rejeitou a toda a semente de Israel, e os oprimiu, e os
deu nas mãos dos despojadores, até que os tirou de diante da sua presença.

21Porque rasgou a Israel da casa de David, e fizeram rei a Jeroboão, filho de
Nebat: e Jeroboão apartou a Israel de seguir o Senhor, e os fez pecar um
grande pecado.

22Assim, andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha
feito: nunca se apartaram deles.

23Até que o Senhor tirou a Israel de diante da sua presença, como falara pelo
ministério de todos os seus servos, os profetas: assim foi Israel transportado
da sua terra, à Assíria, até ao dia de hoje.

O rei da Assíria leva para Samaria muitos estrangeiros

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E o rei da Assíria trouxe gente de Babel, e de Cuta, e de Ava, e de Hamath,
e Sefarvaim, e a fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de
Israel: e tomaram a Samaria em herança, e habitaram nas suas cidades.

25E sucedeu que, no princípio da sua habitação ali, não temeram ao Senhor: e
mandou entre eles o Senhor leões, que mataram a alguns deles.

26Pelo que, falaram ao rei da Assíria, dizendo: A gente que transportaste, e
fizeste habitar nas cidades de Samaria, não sabe o costume do Deus da terra;
pelo que mandou leões entre ela, e eis que a matam, porquanto não sabe o
culto do Deus da terra.

27Então o rei da Assíria mandou dizer: Levai ali um dos sacerdotes que
transportastes de lá; e vão-se, e habitem lá: e ele lhes ensine o costume do
Deus da terra.

28Veio, pois, um dos sacerdotes que transportaram de Samaria, e habitou em
Betel, e lhes ensinou como deviam temer ao Senhor.

29Porém cada nação fez os seus deuses, e os puseram nas casas dos altos que
os samaritanos fizeram, cada nação nas suas cidades, nas quais habitavam.

30E os de Babel fizeram Sucoth-benoth: e os de Cuta fizeram Nergal; e os de
Hamath fizeram Asima.

31E os aveus fizeram Niba e Tartac; e os sefarvitas queimavam seus filhos no
fogo, a Adram-melech, e a Anam-melech, deuses de Sefarvaim.

32Assim temiam ao Senhor: e dos mais baixos se fizeram sacerdotes dos
lugares altos, os quais exerciam ominiſtério nas casas dos lugares altos.

33Assim que, ao Senhor temiam, etambém, aos seus deuses serviam, segundo
o costume das nações, de entre as quais tinham sido transportados.

34Até ao dia de hoje fazem segundo os primeiros costumes: não temem ao
Senhor, nem fazem segundo os seus estatutos, e segundo as suas ordenanças,
e segundo a lei, e segundo o mandamento que o Senhor ordenou aos filhos de
Jacob, a quem deu o nome de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35Contudo, o Senhor tinha feito um concerto com eles, e lhes ordenara,
dizendo: Não temereis a outros deuses, nem vos inclinareis diante deles, nem
os servireis, nem lhes sacrificareis.

36Mas ao Senhor, que vos fez subir da terra do Egito, com grande força e com
braço estendido, a este temereis, e a ele vos inclinareis, e a ele sacrificareis.

37E os estatutos, e as ordenanças, e a lei, e o mandamento, que vos escreveu,
tereis cuidado de observar todos os dias: e não temereis a outros deuses.

38E do concerto que fiz convosco vos não esquecereis: e não temereis a outros
deuses.

39Mas ao Senhor, vosso Deus, temereis, e ele vos livrará das mãos de todos os
vossos inimigos.

40Porém eles não ouviram; antes fizeram segundo o seu primeiro costume.

41Assim, estas nações temiam ao Senhor e serviam as suas imagens de
escultura: também seus filhos, e os filhos de seus filhos, como fizeram seus
pais, assim fazem eles, até ao dia de hoje.

2 Reis 18

Ezequias restabelece o culto do Senhor

1E SUCEDEU que, no terceiro ano de Oséias, filho de Ela, rei de Israel,
começou a reinar Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá.

2Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e vinte e nove
anos reinou em Jerusalém: e era o nome de sua mãe Abi, filha de Zacarias.

3E fez oque era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera David,
seu pai.

4Este tirou os altos, e quebrou as estátuas, e deitou abaixo os bosques, e fez
em pedaços a serpente de metal que Moisés fizera: porquanto até àquele dia
os filhos de Israel lhe queimavam incenso, e lhe chamaram Neustan.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5No Senhor, Deus de Israel, confiou, de maneira que, depois dele, não houve
seu semelhante entre todos os reis de Judá, nementre os que foram antes
dele.

6Porque se chegou ao Senhor, não se apartou de após ele, e guardou os
mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés.

7Assim foi o Senhor com ele; para onde quer que saía se conduzia com
prudência: e se revoltou contra o rei da Assíria, e não o serviu.

8Ele feriu os filisteus, até Gaza, como também os termos dela, desde a torre
dos atalaias até à cidade forte.

9E sucedeu, no quarto ano do rei Ezequias (que era o sétimo ano de Oséias,
filho de Ela, rei de Israel), que Salmaneser, rei da Assíria, subiu contra
Samaria, e a cercou.

10E a tomaram ao fim de três anos, no ano sexto de Ezequias, que era o ano
nono de Oséias, rei de Israel, quando tomaram Samaria.

11E o rei da Assíria transportou a Israel para a Assíria: e os fez levar para Hala
e para Habor, junto ao rio de Gozan, e às cidades dos medos;

12Porquanto não obedeceram à voz do Senhor, seu Deus, antes traspassaram o
seu concerto; e tudo quanto Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado, nem o
ouviram nem o fizeram.

Senaquerib invade Judá

13Porém, no ano décimo quarto do rei Ezequias, subiu Senaquerib, rei da
Assíria, contra todas as cidades fortes de Judá, e as tomou.

14Então Ezequias, rei de Judá, enviou ao rei da Assíria, a Laquis, dizendo:
Pequei; retira-te de mim; tudo o que me impuseres levarei. Então o rei da
Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta
talentos de ouro.

15Assim deu Ezequias toda a prata que se achou na casa do Senhor e nos
tesouros da casa do rei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Naquele tempo, cortou Ezequias o ouro das portas do templo do Senhor, e
das ombreiras, de que Ezequias, rei de Judá, as cobrira, e o deu ao rei da
Assíria.

17Contudo, enviou o rei da Assíria a Tartan, e a Rabsaris, e a Rabsaqué, da
Laquis, com um grande exército, ao rei Ezequias, a Jerusalém: e subiram, e
vieram a Jerusalém; e, subindo e vindo eles, pararam ao pé do aqueduto da
piscina superior, que está junto ao caminho do campo do lavandeiro.

18E chamaram o rei, e saiu a eles Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e
Sebna, o escrivão, e Joa, filho de Asaf, o chanceler.

19E Rabsaqué lhes disse: Ora, dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei
da Assíria: Que confiança é esta em que confias?

20Dizes tu (porém, palavra de lábios é): Há conselho e poder para a guerra.
Em quem, pois, agora confias, que contra mim te revoltas?

21Eis que agora tu confias naquele bordão de cana quebrada, no Egito, no
qual, se alguém se encostar, entrar-lhe-á pela mão e lha furará; assim é Faraó,
rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

22Se, porém, me disserdes: No Senhor, nosso Deus,
confiamos: porventura não é este, aquele, cujos altos e cujos altares Ezequias
tirou, dizendo a Judá e a Jerusalém: Perante este altar vos inclinareis em
Jerusalém?

23Ora, pois, dá agora reféns ao meu senhor, o rei da Assíria, e dar-te-ei dois
mil cavalos, se tu puderes dar cavaleiros para eles.

24Como, pois, farias virar o rosto de um só príncipe dos menores servos do
meu senhor? Porém, tu confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros.

25Agora, pois, subi eu, porventura, sem o Senhor, contra este lugar, para o
destruir? O Senhor me disse: Sobe contra esta terra, e destrói-a.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Então disse Eliaquim, filho de Hilquias, e Sebna, e Joa, a Rabsaqué:
Rogamos-te que fales aos teus servos em siríaco; porque bem o entendemos; e
não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está em cima do muro.

27Porém Rabsaqué lhes disse: Porventura mandou-me meu senhor só a teu
senhor e a ti, para falar estas palavras? e não, antes, aos homens que estão
sentados em cima do muro, para que, juntamente convosco, comam o seu
esterco e bebam a sua urina?

28Rabsaqué, pois, se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e falou, e
disse: Ouvi a palavra do grande rei, do rei da Assíria.

29Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar da
sua mão;

30Nem tão-pouco vos faça Ezequias confiar no Senhor, dizendo: Certamente
nos livrará o Senhor, e esta cidade não será entregue na mão do rei da
Assíria.

31Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Contratai
comigo por presentes, e saí a mim, e coma cada um da sua vide e da sua
figueira, e beba cada um a água da sua cisterna,

32Até que eu venha, e vos leve para uma terra como a vossa, terra de trigo e
de mosto, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras, de azeite, e de mel:
e assim vivereis, e não morrereis: e não deis ouvidos a Ezequias; porque vos
incita, dizendo: O Senhor nos livrará.

33Porventura os deuses das nações puderam livrar, cada um, a sua terra, das
mãos do rei da Assíria?

34Que é feito dos deuses de Hamath e de Arpad? Que é feito dos deuses de
Sefarvaim, Hena e Iva? porventura livraram a Samaria da minha mão?

35Quais são eles, de entre todos os deuses das terras, os que livraram a sua
terra da minha mão, para que o Senhor livrasse a Jerusalém da minha mão?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36Porém, calou-se o povo e não lhe respondeu uma só palavra; porque havia
mandado do rei, dizendo: Não lhe respondereis.

37Então Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joa,
filho de Asaf, o chanceler, vieram a Ezequias com os vestidos rasgados, e lhe
fizeram saber as palavras de Rabsaqué.

2 Reis 19

Ezequias ora na casa do Senhor

1E ACONTECEU que Ezequias, tendo-o ouvido, rasgou os seus vestidos, e se
cobriu de saco, e entrou na casa do Senhor.

2Então enviou Eliaquim, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e os anciãos dos
sacerdotes, cobertos de sacos, ao profeta Isaías, filho de Amós.

3E disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, e de
vituperação, e de blasfémia; porque os filhos chegaram ao parto, e
não há força para os ter.

4Bem pode ser que o Senhor, teu Deus, ouça todas as palavras de Rabsaqué, a
quem enviou o seu senhor, o rei da Assíria, para afrontar o Deus vivo, e para
vituperá-lo com as palavras que o Senhor, teu Deus, tem ouvido: faze, pois,
oração, pelo resto que se acha.

5E os servos do rei Ezequias vieram a Isaías.

6E Isaías lhes disse: Assim direis a vosso senhor: Assim diz o Senhor: Não
temas as palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria me
blasfemaram.

7Eis que meterei nele um espírito, e ele ouvirá um arruído, e voltará para a
sua terra: à espada o farei cair na sua terra.

8Voltou, pois, Rabsaqué, e achou o rei da Assíria pelejando contra Libna,
porque tinha ouvido que se havia partido de Laquis.

9E, ouvindo ele dizer de Tiracá, rei da Etiópia: Eis que saiu para te fazer
guerra; tornou a enviar mensageiros a Ezequias, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Assim falareis a Ezequias, rei de Judá, dizendo: Não te engane o teu Deus,
em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue na mão do rei da
Assíria.

11Eis que já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras,
destruindo-as totalmente; e tu te livrarás?

12Porventura as livraram os deuses das nações, a quem destruíram, como a
Gozan e a Aran, e a Resef, e aos filhos de Eden, que estavam em Telassar?

13Que é feito do rei de Amath, e do rei de Arpad, e do rei da cidade de
Safarvaim, de Ena e de Iva?

14Recebendo, pois, Ezequias, as cartas, das mãos dos mensageiros, e lendo-as,
subiu à casa do Senhor, e Ezequias as estendeu perante o Senhor.

15E orou Ezequias perante o Senhor, e disse: Ó Senhor, Deus de Israel, que
habitas entre os querubins, tu mesmo, só tu, és Deus de todos os reinos da
terra: tu fizeste os céus e a terra.

16Inclina, Senhor, o teu ouvido e ouve; abre, Senhor, os teus olhos e olha: e
ouve as palavras de Senaquerib, que enviou a este, para afrontar o Deus vivo.

17Verdade é, ó Senhor, que os reis da Assíria assolaram as nações e as suas
terras,

18E lançaram os seus deuses no fogo; porquanto deuses não eram, mas obra
de mãos de homens, madeira e pedra; por isso os destruíram.

19Agora, pois, ó Senhor, nosso Deus, sê servido de nos livrar da sua mão;
e assimsaberão todos os reinos da terra, que só tu és o Senhor Deus.

Isaías conforta a Ezequias

20Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor,
Deus de Israel: O que me pediste, acerca de Senaquerib, rei da Assíria, eu
o ouvi.

21Esta é a palavra que o Senhor falou dele: A virgem, a filha de Sião, te
despreza, de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz, e
ergueste os teus olhos ao alto? Contra o Santo de Israel?

23Por meio dos teus mensageiros afrontaste o Senhor, e disseste: Com a
multidão dos meus carros subo eu ao alto dos montes, aos lados do Líbano, e
cortarei os seus altos cedros, e as suas mais formosas faias, e entrarei nas suas
pousadas extremas, até no bosque do seu campo fértil.

24Eu cavei, e bebi águas estranhas; e com as plantas dos meus pés secarei
todos os rios dos lugares fortes.

25Porventura não ouviste que já dantes fiz isto, e já desde os dias antigos o
formei? Agora, porém, o fiz vir, para que fosses tu que reduzisses as cidades
fortes a montões desertos.

26Por isso, os moradores delas, com as mãos encolhidas, ficaram pasmados e
confundidos: eram como a erva do campo, e a hortaliça verde, e o feno dos
telhados, e o trigo queimado, antes que se levante.

27Porém o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, eu o sei, e o teu furor
contra mim.

28Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua revolta subiu aos meus
ouvidos, portanto, porei o meu anzol no teu nariz, e o meu freio nos teus
beiços, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

29E isto te será por sinal: Este ano se comerá o que nascer por si mesmo, e, no
ano seguinte, o que daí proceder; porém, no terceiro ano, semeai e segai, e
plantai vinhas, e comei os seus frutos.

30Porque, o que escapou da casa de Judá, e ficou de resto, tornará a lançar
raízes para baixo, e dará fruto para cima.

31Porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte de Sião o que escapou: o
zelo do Senhor fará isto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32Portanto, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta
cidade, nem lançará nela frecha alguma: tão-pouco virá perante ela com
escudo, nem levantará contra ela tranqueira alguma.

33Pelo caminho por onde vier, por ele voltará; porém, nesta cidade não
entrará, diz o Senhor.

34Porque eu ampararei a esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por
amor do meu servo, David.

Deus fere os assírios e livra Judá

35Sucedeu, pois, que, naquela mesma noite, saiu o anjo do Senhor, e feriu no
arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil deles: e, levantando-se pela
manhã cedo, eis que todos eram corpos mortos.

36Então Senaquerib, rei da Assíria, partiu, e foi, e voltou, e ficou em Ninive.

37E sucedeu que, estando ele prostrado na casa de Nisroch, seu deus, Adram-
melech e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; porém eles escaparam para
a terra de Ararat: e Esarhadon, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 20

Ezequias adoece

1NAQUELES dias, adoeceu Ezequias, de morte: e o profeta Isaías, filho de
Amós, veio a ele, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Ordena a tua casa, porque
morrerás, e não viverás.

2Então virou o rosto para a parede, e orou ao Senhor, dizendo:

3Ah, Senhor! Sê servido de te lembrar de que andei diante de ti em verdade, e
com o coração perfeito, e fiz o que erareto aos teus olhos. E chorou Ezequias,
muitíssimo.

4Sucedeu, pois, que, não havendo Isaías ainda saído do meio do pátio, veio a
ele a palavra do Senhor, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Volta, e dize a Ezequias, chefe do meu povo: Assim diz o Senhor, Deus de
teu pai, David: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas; eis que eu te sararei;
ao terceiro dia, subirás à casa do Senhor.

6E acrescentarei, aos teus dias, quinze anos, e das mãos do rei da Assíria te
livrarei, a ti e a esta cidade; e ampararei esta cidade, por amor de mim, e por
amor de David, meu servo.

7Disse mais Isaías: Tomai uma pasta de figos. E a tomaram, e a puseram sobre
a chaga; e ele sarou.

8E Ezequias disse a Isaías: Qual é o sinal de que o Senhor me sarará, e de que,
ao terceiro dia, subirei à casa do Senhor?

9E disse Isaías: Isto te será sinal, da parte do Senhor, de que o Senhor
cumprirá a palavra que disse: Adiantar-se-á a sombra dez graus, ou voltará
dez graus atrás?

10Então disse Ezequias: É fácil que a sombra decline dez graus; não, mas volte
a sombra dez graus atrás.

11Então o profeta Isaías clamou ao Senhor; e fez voltar a sombra dez graus
atrás, pelos graus que já tinha declinado, no relógio de sol de Acaz.

A embaixada do rei da Babilónia

12Naquele tempo, enviou Berodac Baladan, filho de Baladan, rei da Babilónia,
cartas e um presente a Ezequias; porque ouvira que Ezequias tinha estado
doente.

13E Ezequias lhes deu ouvidos, e lhes mostrou toda a casa do seu tesouro, a
prata, e o ouro, e as especiarias, e os melhores unguentos, e a sua casa de
armas, e tudo quanto se achou nos seus tesouros: coisa nenhuma houve que
lhes não mostrasse, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio.

14Então o profeta Isaías veio ao rei Ezequias, e lhe disse: Que disseram
aqueles homens, e donde vieram a ti? E disse Ezequias: De um país mui
remoto vieram, de Babilónia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E disse ele: Que viram em tua casa? E disse Ezequias: Tudo quanto há em
minha casa viram: coisa nenhuma há, nos meus tesouros, que eu lhes não
mostrasse.

16Então disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor:

17Eis que vêm dias em que tudo quanto houver em tua casa, e o que
entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado a Babilónia: não ficará
coisa alguma, disse o Senhor.

18E ainda até de teus filhos, que procederem de ti, e que tu gerares, tomarão,
para que sejam eunucos no paço do rei de Babilónia.

19Então disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do Senhor que disseste. Disse
mais: E não haverá, pois, em meus dias, paz e verdade?

20Ora o mais dos sucessos de Ezequias, e todo o seu poder, e como fez a
piscina e o aqueduto, e como fez vir a água à
cidade, porventura não está escrito no livro das crónicas dos reis de Judá?

21E Ezequias dormiu com seus pais: e Manassés, seu filho, reinou em seu
lugar.

2 Reis 21

A impiedade de Manassés e as ameaças de Deus

1TINHA Manassés doze anos de idade quando começou a reinar, e cinquenta
e cinco anos reinou em Jerusalém: e era o nome de sua mãe Efsibá.

2E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor, conforme as abominações dos
gentios que o Senhor desterrara das suas possessões, de diante dos filhos de
Israel.

3Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha destruído, e
levantou altares a Baal, e fez umbosque, como o que fizera Acab, rei de Israel,
e se inclinou diante de todo o exército dos céus, e os serviu.

4E edificou altares na casa do Senhor, de que o Senhor tinha dito: Em
Jerusalém porei o meu nome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Também edificou altares, a todo o exército dos céus, em ambos os átrios da casa do Senhor.

6E até fez passar a seu filho pelo fogo, e adivinhava pelas nuvens, e era agoureiro, e instituiu adivinhos e feiticeiros: e prosseguiu em fazer mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira.

7Também pôs umaimagem de escultura, do bosque que tinha feito, na casa de que o Senhor dissera a David e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi, de todas as tribos de Israel, porei o meu nome, para sempre.

8E não mais farei mover o pé de Israel desta terra, que tenho dado a seus pais; contanto, somente, que tenham cuidado de fazer conforme tudo o que lhes tenho ordenado, e conforme toda a lei que Moisés, meu servo, lhes ordenou.

9Porém não ouviram; porque Manassés, de tal modo, os fez errar, que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

10Então o Senhor falou pelo ministério dos seus servos, os profetas, dizendo:

11Porquanto Manassés, rei de Judá, fez estas abominações, fazendo pior do que quanto fizeram os amorreus, que antes dele foram, e até também a Judá fez pecar, com os seus ídolos;

12Por isso, assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eis que hei de trazer talmal sobre Jerusalém e Judá, que, qualquer que ouvir, lhe ficarão retinindo ambas as orelhas.

13E estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria e o prumo da casa de Acab: e limparei a Jerusalém, como quem limpa a escudela a limpa e a vira sobre a sua face.

14E desampararei o resto da minha herança, e entregá-los-ei na mão dos seus inimigos; e far-se-ão roubo e despojo para todos os seus inimigos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Porquanto fizeram oque parecia mal aos meus olhos, e me provocaram à
ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito, até hoje.

16De mais disto, também Manassés derramou muitíssimo sangue inocente, até
que encheu a Jerusalém, de um ao outro extremo, afora o seu pecado, com
que fez pecar a Judá, fazendo o que parecia mal aos olhos do Senhor.

17Quanto ao mais dos atos de Manassés, e a tudo quanto fez mais, e ao seu
pecado que pecou, porventura não está escrito no livro das crónicas dos reis
de Judá?

18E Manassés dormiu com seus pais, e foi sepultado no jardim da sua casa, no
jardim de Uza: e Amon, seu filho, reinou em seu lugar.

Amon é um mau rei, e os seus servos o matam

19Tinha Amon vinte e dois anos de idade, quando começou a reinar, e dois
anos reinou em Jerusalém: e era o nome de sua mãe Mesulemeth, filha de
Arus, de Jotba.

20E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor, como fizera Manassés, seu pai.

21Porque andou em todo o caminho emque andara seu pai: e serviu os ídolos,
a que seu pai tinha servido, e se inclinou diante deles.

22Assim deixou ao Senhor, Deus de seus pais, e não andou no caminho do
Senhor.

23E os servos de Amon conspiraram contra ele, e mataram o rei em sua casa.

24Porém, o povo da terra feriu a todos os que conspiraram contra o rei Amon:
e o povo da terra pôs a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

25Quanto ao mais dos sucessos de Amon, que fez, porventura não está escrito
no livro das crónicas dos reis de Judá?

26E o sepultaram na sua sepultura, no jardim de Uza: e Josias, seu filho,
reinou em seu lugar.

2 Reis 22

Josias repara o templo

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1TINHA Josias oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou trinta e
um anos em Jerusalém: e era o nome de sua mãe, Jedida, filha de Adais, de
Boscath.

2E fez o que era reto aos olhos do Senhor; e andou em todo o caminho de
David, seu pai, e não se apartou dele, nem para a direita nem para a
esquerda.

3Sucedeu, pois, que, no ano décimo oitavo do rei Josias, o rei mandou o
escrivão Safan, filho de Asalias, filho de Mesulam, à casa do Senhor, dizendo:

4Sobe a Hilquias, o sumo sacerdote, para que tome o dinheiro que se trouxe à
casa do Senhor, o qual os guardas do umbral da porta ajuntaram do povo,

5E que o deem na mão dos que têm o cargo da obra e estão encarregados da
casa do Senhor; para que o deem àqueles que fazem a obra que há, na casa do
Senhor, para repararem as fendas da casa:

6Aos carpinteiros, e aos edificadores, e aos pedreiros: e para comprar madeira
e pedras lavradas, para repararem a casa.

7Porém, com eles se não fez conta do dinheiro que se lhes entregara nas suas
mãos, porquanto obravam com fidelidade.

Hilquias acha o livro da lei

8Então, disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivão Safan: Achei o livro da
lei, na casa do Senhor. E Hilquias deu o livro a Safan, e ele o leu.

9Então o escrivão, Safan, veio ao rei, e referiu ao rei a resposta; e disse: Teus
servos ajuntaram o dinheiro que se achou na casa e o entregaram na mão dos
que têm o cargo da obra, que estão encarregados da casa do Senhor.

10Também Safan, o escrivão, fez saber ao rei, dizendo: O sacerdote, Hilquias,
me deu um livro. E Safan o leu diante do rei.

11Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei as palavras do livro da lei, rasgou os seus
vestidos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E o rei mandou a Hilquias, o sacerdote, e a Aicam, filho de Safan, e a
Acbor, filho de Micaias, e a Safan, o escrivão, e a Asaias, o servo do rei,
dizendo:

13Ide, e consultai ao Senhor por mim, e pelo povo, e por todo o Judá, acerca
das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do Senhor, que
se acendeu contra nós; porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras
deste livro, para fazerem conforme tudo quanto de nós está escrito.

Hulda, a profetisa

14Então foi o sacerdote Hilquias, e Aicam, e Acbor, e Safan, e Asaias, à
profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Ticva, o filho de Haras, o guarda
das vestiduras (e ela habitava em Jerusalém, na segunda parte), e lhe
falaram.

15E ela lhes disse: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Dizei ao homem que
vos enviou a mim:

16Assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre este lugar, e sobre os seus
moradores, a saber: todas as palavras do livro que leu o rei de Judá.

17Porquanto me deixaram, e queimaram incenso a outros deuses, para me
provocarem à ira, por todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu
contra este lugar, e não se apagará.

18Porém, ao rei de Judá, que vos enviou a consultar ao Senhor, assim lhe
direis: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:

19Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante o Senhor,
quando ouviste o que falei contra este lugar e contra os seus moradores, que
seriam para assolação e para maldição, e rasgaste os teus vestidos, e choraste
perante mim, também eu te ouvi, diz o Senhor.

20Pelo que, eis que eu te ajuntarei a teus pais, e tu serás ajuntado em paz à
tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre
este lugar. Então tornaram a trazer ao rei a resposta.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2 Reis 23

Josias ajunta todo o povo e renova o pacto do Senhor

1ENTÃO o rei ordenou, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se
ajuntaram a ele.

2E o rei subiu à casa do Senhor, e, com ele, todos os homens de Judá, e todos
os moradores de Jerusalém, e os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo,
desde o mais pequeno até ao maior: e leu, aos ouvidos deles, todas as
palavras do livro do concerto, que se achou na casa do Senhor.

3E o rei se pôs em pé, junto à coluna, e fez o concerto perante o Senhor, para
andarem com o Senhor, e guardarem os seus mandamentos, e os seus
testemunhos, e os seus estatutos, com todo o coração, e com toda a alma,
confirmando as palavras deste concerto que estavam escritas naquele livro; e
todo o povo esteve por este concerto.

4E o rei mandou ao sumo sacerdote Hilquias, e aos sacerdotes da segunda
ordem, e aos guardas do umbral da porta, que se tirassem do templo do
Senhor todos os vasos que se tinham feito para Baal, e para o bosque, e para
todo o exército dos céus: e os queimou fora de Jerusalém, nos campos de
Cedron, e levou as cinzas deles a Betel.

5Também destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para
incensarem sobre os altos, nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, como
também os que incensavam a Baal, ao sol, e à lua, e aos mais planetas, e a
todo o exército dos céus.

6Também tirou da casa do Senhor o ídolo do bosque, para fora de Jerusalém,
até ao ribeiro de Cedron, e o queimou junto ao ribeiro de Cedron, e o desfez
em pó, e lançou o seu pó sobre as sepulturas dos filhos do povo.

7Também derribou as casas dos rapazes escandalosos queestavam na casa do
Senhor, em que as mulheres teciam tendas para oídolo do bosque.

8E trouxe a todos os sacerdotes, das cidades de Judá, e profanou os altos em
que os sacerdotes incensavam, desde Geba até Berseba: e derribou os altos

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

das portas que estavam à entrada da porta de Josué, o chefe da cidade, e que estavam à mão esquerda daquele queentrava pela porta da cidade.

9Mas os sacerdotes dos altos não sacrificavam sobre o altar do Senhor em Jerusalém; porém comiam pãesasmos no meio dos seus irmãos.

10Também profanou a Tofeth, que estáno vale dos filhos de Hinom, para que ninguém fizesse passar a seu filho, ou sua filha, pelo fogo a Moloch.

11Também tirou os cavalos que os reis de Judá tinham destinado ao sol, à entrada da casa do Senhor, perto da câmara de Natan-melech, o eunuco que estava no precinto: e os carros do sol queimou a fogo.

12Também o rei derribou os altares que estavamsobre o terraço do cenáculo de Acaz, os quais fizeram os reis de Judá; como também o rei derribou os altares que fizera Manassés, nos dois átrios da casa do Senhor; e, esmigalhados, os tirou dali, e lançou o pó deles no ribeiro de Cedron.

13O rei profanou, também, os altos queestavam defronte de Jerusalém, à mão direita do monte de Mashith, os quais edificara Salomão, rei de Israel, a Astaroth, a abominação dos sidónios, e a Camos, a abominação dos moabitas, e a Milcom, a abominação dos filhos de Amon.

14Semelhantemente, quebrou as estátuas, e cortou os bosques, e encheu o seu lugar com ossos de homens.

O altar de Betel é profanado e derribado

15E também o altar que estava em Betel, e o alto que fez Jeroboão, filho de Nebat, que tinha feito pecar a Israel; juntamente com aquele altar, também, o alto derribou; queimando o alto, em pó o desfez, e queimou oídolo do bosque.

16E, virando-se Josias, viu as sepulturas que estavam ali no monte, e enviou, e tomou os ossos das sepulturas, e os queimou sobre aquele altar, e assim o profanou, conforme a palavra do Senhor, que apregoara o homem de Deus, quando apregoou estas palavras.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Então disse: Que é este monumento que vejo? E os homens da cidade lhe
disseram: É a sepultura do homem de Deus que veio de Judá e apregoou estas
coisas que fizeste contra este altar de Betel.

18E disse: Deixai-o estar; ninguém mexa nos seus ossos. Assim deixaram estar
os seus ossos com os ossos do profeta que viera de Samaria.

19De mais disto, também, Josias tirou todas as casas dos altos que havia nas
cidades de Samaria, e que os reis de Israel tinham feito para provocarem o
Senhor à ira; e lhes fez conforme todos os atos que tinha praticado em Betel.

20E sacrificou todos os sacerdotes dos altos, que havia ali, sobre os altares, e
queimou ossos de homens sobre eles: depois voltou a Jerusalém.

A celebração da páscoa

21E o rei deu ordem a todo o povo, dizendo: Celebrai a páscoa ao Senhor,
vosso Deus, como está escrito no livro do concerto.

22Porque nunca se celebrou tal páscoa, como esta, desde os dias dos juízes
que julgaram a Israel, nem em todos os dias dos reis de Israel, nem tão-
poucodos reis de Judá.

23Porém, no ano décimo oitavo do rei Josias, esta páscoa se celebrou ao
Senhor, em Jerusalém.

24E também os adivinhos, e os feiticeiros, e os terafins, e os ídolos, e todas as
abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, os extirpou
Josias, para confirmar as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o
sacerdote Hilquias achara na casa do Senhor.

25E antes dele, não houve rei semelhante, que se convertesse ao Senhor, com
todo o seu coração, e com toda a sua alma, e com todas as suas forças,
conforme toda a lei de Moisés: e depois dele, nunca se levantou outro tal.

26Todavia, o Senhor se não demoveu do ardor da sua grande ira, ira com que
ardia contra Judá, por todas as provocações com que Manassés o tinha
provocado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27E disse o Senhor: Também a Judá hei de tirar de diante da minha face,
como tirei a Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém que elegi, como
também a casa de que disse: Estará ali o meu nome.

28Ora o mais dos sucessos de Josias, e tudo quanto
fez, porventura não está escrito no livro das crónicas dos reis de Judá?

29Nos seus dias, subiu Faraó Neco, rei do Egito, contra o rei da Assíria, ao rio
Eufrates: e o rei Josias lhe foi ao encontro: e, vendo-o ele, o matou em
Megido.

30E seus servos o levaram morto, de Megido, e o trouxeram a Jerusalém, e o
sepultaram na sua sepultura: e o povo da terra tomou a Joacaz, filho de
Josias, e o ungiram, e o fizeram rei, em lugar de seu pai.

Joacaz reina, e é levado cativo para o Egito

31Tinha Joacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar, e três
meses reinou em Jerusalém: e era o nome da sua mãe Hamutal, filha de
Jeremias, de Libna.

32E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizeram
seus pais.

33Porém, Faraó Neco o mandou prender em Ribla, em terra de Amath, para
que não reinasse em Jerusalém: e à terra impôs a pena de cem talentos de
prata e um talento de ouro.

34Também, Faraó Neco estabeleceu rei a Eliaquim, filho de Josias, em lugar
de seu pai Josias, e lhe mudou o nome em Joaquim: porém a Joacaz tomou
consigo, e veio ao Egito e morreu ali.

35E Joaquim deu aquela prata e aquele ouro a Faraó; porém, fintou a terra,
para dar esse dinheiro, conforme o mandado de Faraó: a cada um, segundo a
sua avaliação, exigiu a prata e o ouro do povo da terra, para o dar a Faraó
Neco.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36Tinha Joaquim vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e
reinou onze anos em Jerusalém: e era o nome da sua mãe Zebuda, filha de
Pedaia, de Ruma.

37E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizeram
seus pais.

2 Reis 24

1NOS seus dias, subiu Nabucodonosor, rei de Babilónia, e Joaquim ficou três
anos seu servo; depois se virou e se revoltou contra ele.

2E Deus enviou contra ele as tropas dos caldeus, e as tropas dos siros, e as
tropas dos moabitas, e as tropas dos filhos de Amon; e as enviou contra Judá,
para o destruir, conforme a palavra do Senhor, que falara pelo ministério dos
seus servos, os profetas.

3E, na verdade, conforme o mandado do Senhor, assim sucedeu a Judá, que o
tirou de diante da sua face, porcausa dos pecados de Manassés, conforme
tudo quanto fizera.

4Como, também, por causa do sangue inocente que derramou, enchendo a
Jerusalém de sangue inocente: e por isso, o Senhor não quis perdoar.

5Ora o mais dos sucessos de Joaquim, e tudo quanto
fez, porventura nãoestá escrito no livro das crónicas dos reis de Judá?

6E Joaquim dormiu com seus pais: e Joaquin, seu filho, reinou em seu lugar.

7E o rei do Egito nunca mais saiu da sua terra; porque o rei de Babilónia
tomou tudo quanto era do rei do Egito, desde o rio do Egito até ao rio
Eufrates.

O princípio do cativeiro de Judá

8Tinha Joaquin dezoito anos de idade quando começou a reinar, e reinou três
meses em Jerusalém: e era o nome da sua mãe Neusta, filha de Elnatan, de
Jerusalém.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizera
seu pai.

10Naquele tempo, subiram os servos de Nabucodonosor, rei de Babilónia, a
Jerusalém, e a cidade foi cercada.

11Também veio Nabucodonosor, rei de Babilónia, contra a cidade, quando já
os seus servos a estavam cercando.

12Então saiu Joaquin, rei de Judá, ao rei de Babilónia, ele, e sua mãe, e seus
servos, e seus príncipes, e seus eunucos; e o rei de Babilónia o levou preso, no
ano oitavo do seu reinado.

13E tirou dali todos os tesouros da casa do Senhor, e os tesouros da casa do
rei: e fendeu todos os vasos de ouro, que fizera Salomão, rei de Israel, no
templo do Senhor, como o Senhor tinha dito.

14E transportou a toda a Jerusalém, como também a todos os príncipes, e a
todos os homens valorosos, dez mil presos, e a todos os carpinteiros e
ferreiros: ninguém ficou, senão o povo pobre da terra.

15Assim, transportou Joaquin a Babilónia; como também a mãe do rei, e as
mulheres do rei, e os seus eunucos, e os poderosos da terra levou presos, de
Jerusalém a Babilónia.

16E todos os homens valentes, até sete mil, e carpinteiros e ferreiros até
mil, e todos os varões dextros na guerra, a estes o rei de Babilónia levou,
presos, para Babilónia.

17E o rei de Babilónia estabeleceu a Matanias, seu tio, rei em seu lugar: e lhe
mudou o nome em Zedekias.

Zedekias reina, e é levado, com o seu povo, cativo para Babilónia

18Tinha Zedekias vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e
reinou onze anos em Jerusalém: e era o nome da sua mãe Hamutal, filha de
Jeremias, de Libna.

19E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizera
Joaquim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[20]Pois assim sucedeu, por causa da ira do Senhor contra Jerusalém, e contra Judá, até os rejeitar de diante da sua face: e Zedekias se revoltou contra o rei de Babilónia.

2 Reis 25

[1]E SUCEDEU que, no nono ano do seu reinado, no mês décimo, aos dez do mês, Nabucodonosor, rei de Babilónia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acampou contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras, em redor.

[2]E a cidade foi sitiada até ao undécimo ano do rei Zedekias.

[3]Aos nove do quarto mês, quando a cidade se via apertada da fome, nem havia pão para o povo da terra.

[4]Então foi feita brecha na cidade, e todos os homens de guerra fugiram de noite, pelo caminho da porta, entre os dois muros que estavam junto ao jardim do rei (porque os caldeus estavam contra a cidade, em redor), e o rei se foi pelo caminho da campina.

[5]Porém, o exército dos caldeus perseguiu o rei e o alcançaram, nas campinas de Jericó: e todo o seu exército se dispersou.

[6]E tomaram o rei, e o fizeram subir ao rei de Babilónia, a Ribla; e pronunciaram a sua sentença.

[7]E aos filhos de Zedekias degolaram diante dos seus olhos; e vazaram os olhos a Zedekias, e o ataram com duas cadeias de bronze, e o levaram a Babilónia.

[8]E no quinto mês, no sétimo dia do mês (este era o ano décimo nono de Nabucodonosor, rei de Babilónia), veio Nebuzaradan, capitão da guarda, servo do rei de Babilónia, a Jerusalém,

[9]E queimou a casa do Senhor e a casa do rei, como, também, todas as casas de Jerusalém: todas as casas dos grandes queimou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E todo o exército dos caldeus, que estava com o capitão da guarda, derribou os muros em redor de Jerusalém.

11E o mais do povo que deixaram ficar na cidade, e os rebeldes que se renderam ao rei de Babilónia, e o mais da multidão, Nebuzaradan, o capitão da guarda, levou presos.

12Porém, dos mais pobres da terra deixou o capitão da guarda ficar alguns, para vinheiros e para lavradores.

13Quebraram mais, os caldeus, as colunas de cobre, queestavam na casa do Senhor, como, também, as bases e o mar de cobre, que estavam na casa do Senhor: e levaram o seu bronze para Babilónia.

14Também tomaram as caldeiras, e as pás, e os apagadores, e os perfumadores, e todos os vasos de cobre, com que se ministrava.

15Também o capitão da guarda tomou os braseiros, e as bacias, o que erade puro ouro, em ouro, e o que era de prata, em prata.

16As duas colunas, um mar e as bases que Salomão fizera para a casa do Senhor: o cobre de todos estes vasos não tinha peso.

17A altura de uma coluna era de dezoito côvados, e sobre ela havia um capitel de cobre, e de altura tinha o capitel três côvados; e a rede, e as romãs em roda do capitel, tudo era de cobre; e semelhante a esta, era a outra coluna, com a rede.

18Também o capitão da guarda tomou a Seraias, primeiro sacerdote, e a Zefanias, segundo sacerdote, e aos três guardas do umbral da porta.

19E da cidade tomou a um eunuco, que tinha cargo da gente de guerra, e a cinco homens dos que viam a face do rei, e se acharam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que registrava o povo da terra para a guerra, e a sessenta homens do povo da terra, que se acharam na cidade.

20E, tomando-os Nebuzaradan, o capitão da guarda, os trouxe ao rei de Babilónia, a Ribla.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E o rei de Babilónia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Amath: e Judá
foi levado preso, para fora da sua terra.

22Porém, quanto ao povo que ficava na terra de Judá, Nabucodonosor, rei de
Babilónia, que o deixara ficar, pôs sobre ele, por maioral, a Gedalias, filho de
Aicam, filho de Safan.

Gedalias governa, mas Ismael mata-o

23Ouvindo, pois, os capitães dos exércitos, eles e os seus homens, que o rei de
Babilónia pusera a Gedalias por maioral, vieram a Gedalias, a Mispa, a saber:
Ismael, filho de Netanias, e Joanan, filho de Careath, e Seraias, filho de
Tanumeth, o netofatita, e Jazanias, filho do Maacatita, eles e os seus homens.

24E Gedalias jurou a eles e aos seus homens, e lhes disse: Não
temais ser servos dos caldeus: Ficai na terra, e servi ao rei de Babilónia, e
bem vos irá.

25Sucedeu, porém, que, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, o filho
de Elisama, de semente real, e dez homens com ele, e feriram a Gedalias, e
ele morreu, como, também, aos judeus, e aos caldeus que estavam com ele
em Mispa.

26Então todo o povo se levantou, desde o mais pequeno até ao maior, como
também os capitães dos exércitos, e vieram ao Egito, porque temiam os
caldeus.

27Depois disto, sucedeu que, no ano trinta e sete do cativeiro de Joaquin, rei
de Judá, no mês duodécimo, aos vinte e sete do mês, Evil-merodach, rei de
Babilónia, levantou, no ano em que reinou, a cabeça de Joaquin, rei de Judá,
da casa da prisão.

28E lhe falou benignamente: e pôs o seu trono acima do trono dos reis
que estavam com ele em Babilónia.

29E lhe mudou os vestidos da prisão, e de contínuo comia pão na sua
presença, todos os dias da sua vida.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30E, quanto à sua subsistência, pelo rei lhe foi dada subsistência contínua, a porção de cada dia no seu dia, todos os dias da sua vida.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1 Crónicas

1 Crónicas 1

Genealogia, desde Adão até Noé. Os filhos de Noé, e seus descendentes

1ADÃO, Seth, Enos,

2Cainan, Maalaleel, Jared,

3Henoch, Metusala, Lamech,

4Noé, Sem, Cam, e Jafet.

5Os filhos de Jafet foram: Gomer, e Magog, e Madai, e Javan, e Tubal, e Mesech, e Tiras.

6E os filhos de Gomer: Asquenaz, e Rifat, e Togarma.

7E os filhos de Javan: Elisa, e Tarsis, e Chitim, e Dodanim.

8Os filhos de Cam: Cush, e Mizraim, e Put e Canaan.

9E os filhos de Cush eram Seba, e Havila, e Sabta, e Raema, e Sabteca: e os filhos de Raema eram Seba e Dedan.

10E Cush gerou a Nemrod, que começou a ser poderoso na terra.

11E Mizraim gerou aos ludeus, e aos anameus, e aos leabeus, e aos naftueus,

12E aos patruseus, e aos caslueus (dos quais procederam os filisteus), e aos caftureus,

13E Canaan gerou a Sidon, seu primogénito, e a Heth,

14E aos jebuseus, e aos amorreus, e aos girgaseus,

15E aos heveus, e aos arqueus, e aos sineus,

16E aos arvadeus, e aos zemareus, e aos hamateus.

17E foram os filhos de Sem: Elam, e Assur, e Arfaxad, e Lud, e Aram, e Uz, e Hul, e Geter, e Mesech.

18E Arfaxad gerou a Sela: e Sela gerou a Heber.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E a Heber nasceram dois filhos: o nome de um foi Peleg, porquanto nos seus
dias se repartiu a terra, e o nome de seu irmão era Joctan.

20E Joctan gerou a Almodad, e a Selef, e a Hasarmaveth, e a Jara,

21E a Hadoram, e a Husal, e a Dicla,

22E a Ebad, e a Abimael, e a Seba,

23E a Ofir, e a Havila, e a Jobab: todos estes foram filhos de Joctan.

24Sem, Arfaxad, Sela,

25Heber, Peleg, Reú,

26Serug, Naor, Tare,

27Abrão, que é Abraão.

28Os filhos de Abraão foram Isaac e Ismael.

29Estas são as suas gerações: o primogénito de Ismael foi Nebaioth, e Quedar,
e Adbeel, e Mibsam,

30Misma, e Duma, e Masca, Hadar e Tema,

31Jetur, e Nafis e Kedma: estes foram os filhos de Ismael.

32Quanto aos filhos de Ketura, concubina de Abraão, esta deu à luz a Zimran,
e a Jocsan, e a Medan, e a Midian, e a Jisbac, e a Sua: e os filhos de
Jocsan foram Seba e Dadan.

33E os filhos de Midian: Efa, e Efer, e Hanoch, e Abida, e Elda: todos
estes foram filhos de Ketura.

34Abraão, pois, gerou a Isaac: e foram os filhos de Isaac, Esaú, e Israel.

35Os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, e Jeús, e Jalam, e Cora.

36Os filhos de Elifaz: Teman, e Omar, e Zefi, e Gaetam, e Kenaz, e Timna, e
Amalec.

37Os filhos de Reuel: Naath, Zera, Sama, e Miza.

38E os filhos de Seir: Lotan, e Sobal, e Zibeon, e Ana, e Dison, e Eser, e Disan.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

39E os filhos de Lotan: Hori e Homan; e a irmã de Lotan foi Timna.

40Os filhos de Sobal eram Alian, e Manaath, e Ebel, Sefi e Onom: e os filhos de Zibeon eram Aia e Ana.

41Os filhos de Ana foram Dison: e os filhos de Dison foram Hamran, e Esban, e Itran, e Cheran.

42Os filhos de Eser foram Bilhan, e Zaavan, e Jaacan: os filhos de Disan eram Uz e Aran.

43Estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse rei sobre os filhos de Israel: Bela, filho de Beor; e era o nome da sua cidade Dinhaba.

44E morreu Bela, e reinou em seu lugar Jobab, filho de Zera, de Bosra.

45E morreu Jobab, e reinou em seu lugar Husam, da terra dos temanitas.

46E morreu Husam, e reinou em seu lugar Hadad, filho de Bedad: este feriu os midianitas no campo de Moab; e era o nome da sua cidade Avith.

47E morreu Hadad, e reinou em seu lugar Samla, de Masreca.

48E morreu Samla, e reinou em seu lugar Saul de Reoboth, junto ao rio.

49E morreu Saul, e reinou em seu lugar Baal-Hanã, filho de Acbor.

50E, morrendo Baal-Hanã, Hadad reinou em seu lugar; e era o nome da sua cidade Pai; e o nome de sua mulher eraMeetabeel, filha de Matred, a filha de Mezaab.

51E, morrendo Hadad, foram príncipes em Edom, o príncipe Timna, o príncipe Alia, o príncipe Jeteth,

52O príncipe Aolibama, o príncipe Ela, o príncipe Pinon.

53O príncipe Quenaz, o príncipe Teman, o príncipe Mibzar,

54O príncipe Magdiel, o príncipe Iram: estes foram os príncipes de Edom.

1 Crónicas 2

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Os doze filhos de Jacob, e os descendentes de Judá

1ESTES são os filhos de Israel: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulon;

2Dan, José e Benjamim, Naftali, Gad e Aser.

3Os filhos de Judáforam Er, e Onan, e Sela: estes três lhe nasceram da filha de Sua, a cananeia: e Er, o primogénito de Judá, foi mau aos olhos do Senhor, pelo que o matou.

4Porém Tamar, sua nora, lhe deu à luz a Perez e a Sera: todos os filhos de Judá foram cinco.

5Os filhos de Perez foram Hezron e Hamul.

6E os filhos de Sera: Zimri, e Etan, e Heman, e Calcol, e Dara: cinco ao todo.

7E os filhos de Carmi foram Acan, o perturbador de Israel, que pecou no anátema.

8E os filhos de Etan foram Azarias.

9E os filhos de Hezron, que lhe nasceram, foram Jerámeel, e Ram, e Chelubai.

10E Ram gerou a Aminadab, e Aminadab gerou a Naasson, príncipe dos filhos de Judá.

11E Naasson gerou a Salma, e Salma gerou a Booz.

12E Booz gerou a Obed, e Obed gerou a Jessé.

13E Jessé gerou a Eliab, seu primogénito, e Abinadab, o segundo, e Simea, o terceiro,

14Natanael, o quarto, Rada, o quinto.

15Osem, o sexto, David, o sétimo.

16E foram suas irmãs Zeruia e Abigail: e foram os filhos de Zeruia: Abisai, e Joab, e Asael, três.

17E Abigail teve Amasa: e o pai de Amasa foi Jeter, o ismaelita.

18E Caleb, filho de Hezron, gerou filhos de Azuba, sua mulher, e de Jerioth: e os filhos desta foram estes: Jeser, e Sobab, e Ardon.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E morreu Azuba; e Caleb tomou para si a Efrath, a qual teve a Hur.

20E Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Besaleel.

21Então Hezron entrou à filha de Maquir, pai de Gilead, e, sendo ele de sessenta anos, a tomou: e ela deu à luz a Segub.

22E Segub gerou a Jair: e este tinha vinte e três cidades na terra de Gilead.

23E Gesur e Aram tomaram deles as aldeias de Jair, e Kenath, e seus lugares, sessenta cidades: todos estes foram filhos de Maquir, pai de Gilead.

24E, depois da morte de Hezron, em Caleb de Efrata, Abia, mulher de Hezron, lhe deu a Ashur, pai de Tekoa.

25E os filhos de Jerámeel, primogénito de Hezron, foram Ram, o primogénito, e Buna, e Oren, e Osem, e Aija.

26Teve, também, Jerámeel ainda outra mulher, cujo nomeera Atara: esta foi a mãe de Onam.

27E foram os filhos de Ram, primogénito de Jerámeel: Maas, e Jamin, e Equer.

28E foram os filhos de Onam, Samai e Jada; e os filhos de Samai: Nadabe e Abisur.

29E era o nome da mulher de Abisur Abiail, que lhe deu a Aban e a Molid.

30Eforam os filhos de Nadabe, Seled e Apaim: e Seled morreu sem filhos.

31E os filhos de Apaim foram Ishi; e os filhos de Ishi: Sesan. E os filhos de Sesan: Alai.

32E os filhos de Jada, irmão de Samai, foram Jeter e Jónatan: e Jeter morreu sem filhos.

33E os filhos de Jónatan foram Peleth e Zaza: estes foram os filhos de Jerámeel.

34E Sesan não teve filhos, mas filhas: e tinha Sesan um servo egípcio cujo nome era Jara.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35Deu, pois, Sesan sua filha por mulher a Jara, seu servo: e lhe deu a Atai.

36E Atai gerou a Natan, e Natan gerou a Zabad.

37E Zabad gerou a Eflal, e Eflal gerou a Obed.

38E Obed gerou a Jeú, e Jeú gerou a Azarias.

39E Azarias gerou a Heles, e Heles gerou a Eleasa.

40E Eleasa gerou a Sismai, e Sismai gerou a Salum.

41E Salum gerou a Jecamias, e Jecamias gerou a Elisama.

42Eforam os filhos de Caleb, irmão de Jerámeel, Mesa, seu primogénito (estefoi o pai de Zif), e os filhos de Maresa, pai de Hebron.

43E foram os filhos de Hebron: Kora, e Tapua, e Requem, e Sema.

44E Sema gerou a Raam, pai de Jorqueam: e Requem gerou a Samai.

45E foi o filho de Samai, Maon: Maon foi pai de Betzur.

46E Efa, a concubina de Caleb, teve a Haran, e a Mosa, e a Gazez: e Haran gerou a Gazez.

47E foram os filhos de Jódai: Regem, e Jotam, e Gesan, e Pelet, e Efa, e Saab.

48De Maaca, concubina, gerou Caleb a Seber e a Tirana.

49E a mulher de Saaf, pai de Madmana, teve a Seva, pai de Macbena e pai de Gibea: e foi a filha de Caleb, Acsa.

50Estes foram os filhos de Caleb, filho de Ur, o primogénito de Efrata: Sobal, pai de Kiriath-jearim,

51Salma, pai dos belemitas, Haref, pai de Beth-gader.

52E foram os filhos de Sobal, pai de Kiriath-jearim, Haroe e metade dos menuítas.

53E as famílias de Kiriath-jearim foram os jetreus, e os puteus, e os sumateus, e os misraeus: destes saíram os zorateus, e os estaoleus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

54Os filhos de Salma foram Belém e os netofatitas, Atroth, e Beth-joab, e
metade dos manatitas, e os zoritas.

55E as famílias dos escribas que habitavam em Jabez foram os tiratitas, os
simatitas, e os sucatitas: estes são os quineus, que vieram de Hamath, pai da
casa de Recab.

1 Crónicas 3

Descendentes de David

1E ESTES foram os filhos de David que lhe nasceram em Hebron: o
primogénito, Amnon, de Abinoam, a jezreelita; o segundo, Daniel, de Abigail,
a carmelita.

2O terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto,
Adonias, filho de Hagith:

3O quinto, Sefatias, de Abital; o sexto, Itream, de Egla, sua mulher.

4Seis lhe nasceram em Hebron, porque ali reinou sete anos e seis meses: e
trinta e três anos reinou em Jerusalém.

5E estes lhe nasceram em Jerusalém: Simea, e Sobab, e Natan, e
Salomão: estes quatro lhe nasceram de Bath-sua, filha de Amiel.

6Nasceram-lhe mais Ibchar, e Elisama, e Elifelet,

7E Nogath, e Nefeg, e Jafia,

8E Elisama, e Éliad, e Elifelet, nove.

9Todos estes foram filhos de David, afora os filhos das concubinas, e Tamar,
irmã deles.

10E filho de Salomão foi Roboão; e seu filho Abião; e seu filho Asa; e seu filho
Josafat;

11E seu filho Jorão; e seu filho Acazias; e seu filho Joás;

12E seu filho Amasias; e seu filho Jotam;

13E seu filho Acaz: e seu filho Ezequias; e seu filho Manassés;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E seu filho Amon; e seu filho Josias.

15E os filhos de Josias foram: o primogénito, Joanan; o segundo, Joaquim; o terceiro, Zedekias; o quarto, Salum.

16E os filhos de Joaquim: Jeconias, seu filho, e Zedekias, seu filho.

17E os filhos de Jeconias: Assir, e seu filho Sealtiel.

18Os filhos deste foram: Malquiram, e Pedaia, e Senazar, Jecamias, Hosama, e Nedabias.

19E os filhos de Pedaia: Zorobabel e Simei; e os filhos de Zorobabel: Messulam, e Hananias, e Selomith, sua irmã,

20E Hasuba, e Obel, e Berequias, e Hasadias, e Jusab-hesed, cinco.

21E os filhos de Hananias: Pelatias e Jesaias: os filhos de Refaias, os filhos de Arnan, os filhos de Obadias, e os filhos de Secanias.

22E os filhos de Secanias foram Semaias: e os filhos de Semaias: Hatus, e Igeal, e Baria, e Nearias, e Safat, seis.

23E os filhos de Nearias: Elioenai, e Ezequias, e Azricam, três.

24E os filhos de Elioenai: Hodavias, e Eliasib, e Pelaias, e Acub, e Joanan, e Delaias, e Anani, sete.

1 Crónicas 4

Os descendentes de Judá

1OS filhos de Judá foram: Perez, e Hezron, e Carmi, e Hur, e Sobal.

2E Reaias, filho de Sobal, gerou a Jaath, e Jaath gerou a Aumai e a Laad: estas são as famílias dos zoratitas.

3E estes foram os filhos do pai de Etam: Jezreel, e Isma, e Idbas: e era o nome de sua irmã Hazelelponi.

4E mais Penuel, pai de Gedor, e Ezer, pai de Husa: estes foram os filhos de Hur, o primogénito de Efrata, pai de Belém.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E tinha Ashur, pai de Tekoa, duas mulheres: Hela e Naara.

6E Naara deu à luz a Auzam, e a Hefer, e a Temeni, e a Haastari; estes foram os filhos de Naara.

7E os filhos de Hela: Zereth, Jesoar, e Etnan.

8E Cós gerou a Anub e a Zobeba: e as famílias de Aarel, filho de Harum.

9E foi Jabés mais ilustre do que seus irmãos: e sua mãe chamou o seu nome Jabés, dizendo: Porquanto com dores o dei à luz.

10Porque Jabés invocou o Deus de Israel, dizendo: Se me abençoares muitíssimo, e meus termos amplificares, e a tua mão for comigo, e fizeres que do mal não seja aflito!... E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido.

11E Chelub, irmão de Sua, gerou a Meir: este é o pai de Eston.

12E Eston gerou a Betrafa, e a Pesea, e a Teina, pai de Ir-naas; estes foram os homens de Reca.

13E foram os filhos de Kanas: Otniel e Seraias; e filhos de Otniel: Hatath.

14E Meonotai gerou a Ofra, e Serais gerou a Joab, pai dos do vale dos artífices; porque foram artífices.

15E foram os filhos de Caleb, filho de Jefoné: Iru, Ela, e Naam: e os filhos de Ela, a saber, Kenaz.

16E os filhos de Jealelel: Zif, e Zifa, e Tiria e Asareel.

17E os filhos de Ezra: Jeter, e Mered, e Efer, e Jalon: e teve mais a Miriam, e Samaia, e Isba, pai de Estemo.

18E sua mulher, judia, gerou a Jered, pai de Gedor e a Heber, pai de Socó, e a Jecutiel, pai de Zanoa; e estes foram os filhos de Bitia, filha de Faraó, que Mered tomou.

19E foram os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naam: Abiqueila, o garmita, e Estemo, o maacatita.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E os filhos de Simeão: Amon, e Rina, e Ben-hanan, e Tilon: e os filhos de
Ishi: Zoeth e Benzoeth.

21Os filhos de Sela, filho de Judá: Er, pai de Leca, e Lada, pai de Maresa, e as
famílias da casa dos obreiros de linho, em casa de Asbea.

22Como, também, Joquim, e os homens de Cozeba, e Joás, e Saraf (que
dominaram sobre os moabitas), e Jasubileem: porém estascoisas já são
antigas.

23Estes foram oleiros, e habitavam nas hortas e nos cerrados: estes ficaram ali
com o rei na sua obra.

24Os filhos de Simeãoforam Nemuel, e Jamin, e Jarib, e Zera e Saul,

25Cujo filho foi Salum, e seu filho Mibsam, e seu filho Misma.

26E os filhos de Misma foram: Hamuel, seu filho, seu filho Zacur, e seu filho
Simei.

27E Simei teve dezasseis filhos, e seis filhas, porém seus irmãos não tiveram
muitos filhos: e toda a sua família não se multiplicou tanto como as dos filhos
de Judá.

28E habitaram em Berseba, e em Moluda, e em Hasar-sual,

29E em Bilha, e em Esem, e em Tolad,

30E em Betuel, e em Horma, e em Siclag,

31E em Beth-marcaboth, e em Hasarsusim, e Beth-biri, e em Saaraim:
estas foram as suas cidades, até que David reinou.

32E foram as suas aldeias: Etam, e Ain, e Rimon, e Tochen, e Asan: cinco
cidades.

33E todas as suas aldeias, que estavam em redor destas cidades, até Baal.
Estasforam as suas habitações e suas genealogias.

34Porém Mesobab, e Jamlech, e Josa, filho de Amasias,

35E Joel, e Jeú, filho de Josibias, filho de Seraias, filho de Asiel,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36E Elioenai, e Jaacoba e Jeshoaias, e Asaias, e Adiel, e Jesimiel, e Benaias,

37E Ziza, filho de Sifi, filho de Alon, filho de Jedaias, filho de Simri, filho de Semaia:

38Estes, registrados por seusnomes, foram príncipes nas suas famílias: e as famílias de seus pais se multiplicaram abundantemente.

39E chegaram até à entrada de Gedor, ao oriente do vale, a buscar pasto para as suas ovelhas.

40E acharam pasto fértil e terra espaçosa, e quieta, e descansada; porque os de Cam ali habitavam, dantes.

41Estes, pois, que estão descritos por seus nomes, vieram nos dias de Ezequias, rei de Judá, e feriram as tendas e habitações dos que se acharam ali, e as destruíram, totalmente, até ao dia de hoje, e habitaram em seu lugar: porque ali havia pasto para as suas ovelhas.

42Também deles, dos filhos de Simeão, quinhentos homens foram às montanhas de Seir; e a Pelatias, e a Nearias, e a Refaias, e a Uziel, filhos de Ishi, levaram por cabeças.

43E feriram o restante dos que escaparam dos amelequitas, e habitaram ali, até ao dia de hoje.

1 Crónicas 5

1QUANTO aos filhos de Ruben, o primogénito de Israel (porque ele era o primogénito, mas, porque profanara a cama de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel, para assim não ser contado na genealogia da primogenitura.

2Porque Judá foi poderoso entre seus irmãos, e dele provém o príncipe; porém a primogenitura foi de José).

3Foram, pois, os filhos de Ruben, o primogénito de Israel: Hanoch, e Palu, e Hezron, e Carmi.

4Os filhos de Joel: Semaias, seu filho, Gog, seu filho, Simei, seu filho,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Mica, seu filho, Reaia, seu filho, Baal, seu filho,

6Beera, seu filho, o qual Tiglath-pilneser, rei da Assíria, levou preso: estefoi príncipe dos rubenitas.

7Quanto a seus irmãos, pelas suas famílias, quando foram postos nas genealogias segundo as suas descendências, tinham por chefes Jeiel e Zacarias,

8E Bela, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel, que habitou em Aroer, até Nebo e Baal-meon,

9Também habitou da banda do oriente, até à entrada do deserto, desde o rio Eufrates: porque seu gado se tinha multiplicado na terra de Gilead.

10E nos dias de Saul fizeram guerra aos agarenos, que caíram pela sua mão: e eles habitaram nas suas tendas, defronte de toda a banda oriental de Gilead.

11E os filhos de Gad habitaram defronte deles, na terra de Basan, até Salca.

12Joel foi chefe, e Safan o segundo: porém Jaanai e Safatficaram em Basan.

13E seus irmãos, segundo as suas casas paternas, foram: Michel, e Mesulam, e Sabe, e Jorai, e Jacan, e Zia, e Eber, sete.

14Estes foram os filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gilead, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz;

15Aí, filho de Abdiel, filho de Guni, foi chefe da casa de seus pais.

16E habitaram em Gilead, em Basan, e nos lugares da sua jurisdição; como, também, em todos os arrabaldes de Saron, até às suas saídas.

17Todos estes foram registrados, segundo as suas genealogias, nos dias de Jotão, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, rei de Israel.

18Dos filhos de Ruben, e dos gaditas, e da meia tribo de Manassés, homens muito belicosos, que traziam escudo e espada, e entesavam o arco, e eram dextros na guerra, houve quarenta e quatro mil e setecentos e sessenta, que saíam à peleja.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E fizeram guerra aos agarenos, como a Jetur, e a Nafis e a Nadabe.

20E foram ajudados contra eles, e os agarenos, e todos quantos estavam com eles, foram entregues em sua mão; porque clamaram a Deus, na peleja, e lhes deu ouvidos, porquanto confiaram nele.

21E levaram preso o seu gado: seus camelos, cinquenta mil, e duzentas e cinquenta mil ovelhas, e dois mil jumentos; e cem mil almas de homens.

22Porque muitos feridos caíram, porque de Deus era a peleja; e habitaram em seu lugar, até ao cativeiro.

23E os filhos da meia tribo de Manassés habitaram naquela terra: de Basan até Baal-hermon, e Senir, e o monte de Hermon, eles se multiplicaram.

24E estes foram cabeças de suas casas paternas, a saber: Hefer e Ishi, e Eliel, e Azriel, e Jeremias, e Hodavias, e Jadiel, homens valentes, homens de nome, e chefes das casas de seus pais.

25Porém transgrediram contra o Deus de seus pais: e foram após os deuses dos povos da terra, os quais Deus destruíra de diante deles.

26Pelo que, o Deus de Israel suscitou o espírito de Pul, rei da Assíria, e o espírito de Tiglath-pilneser, rei da Assíria, que os levaram presos, a saber: os rubenitas e gaditas, e a meia tribo de Manassés: e os trouxeram a Hala, e a Habor, e a Hara, e ao rio de Gozan, até ao dia de hoje.

1 Crónicas 6

Descendentes de Levi, seu ministério e suas cidades

1OS filhos de Levi foram: Gerson, Coath, e Merari.

2E os filhos de Coath: Amram, e Ishar, e Hebron, e Uziel.

3E os filhos de Amram: Aarão, e Moisés, e Miriam: e os filhos de Aarão: Nadabe, Abiú, e Eleazar, e Itamar.

4E Eleazar gerou a Finéas, e Finéas gerou a Abisua.

5E Abisua gerou a Buqui, e Buqui, gerou a Uzi,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E Uzi gerou a Zeraías, e Zeraías gerou a Meraioth,

7E Meraioth gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aitub,

8E Aitub gerou a Zadoc, e Zadoc gerou a Aimaas,

9E Aimaas gerou a Azarias, e Azarias gerou a Joanan,

10E Joanan gerou a Azarias: este é o que administrou o sacerdócio na casa que Salomão tinha edificado em Jerusalém.

11E Azarias gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aitub,

12E Aitub gerou a Zadoc, e Zadoc, gerou a Salum,

13E Salum gerou a Hilquias, e Hilquias gerou a Azarias,

14E Azarias gerou a Seraias, e Seraias gerou a Josadac,

15E Josadac foi levado cativo quando o Senhor levou presos a Judá e a Jerusalém, pela mão de Nabucodonosor.

16Os filhos de Leviforam, pois, Gerson, Coath e Merari.

17E estes são os nomes dos filhos de Gerson: Libni e Simei.

18E os filhos de Coath: Amram, e Ishar, e Hebron, e Uziel.

19Os filhos de Merari: Maeli e Musi: estas são as famílias dos levitas, segundo seus pais.

20De Gerson: Libni, seu filho, Jaath, seu filho, Zima, seu filho.

21Joá, seu filho, Ido, seu filho, Zera, seu filho, Jeaterai, seu filho.

22Os filhos de Coath foram: Aminadab, seu filho, Kora, seu filho, Assir, seu filho,

23Elcana, seu filho, Ebiasaf, seu filho, Assir, seu filho,

24Taath, seu filho, Uriel, seu filho, Uzias, seu filho, e Saul, seu filho.

25E os filhos de Elcana: Amasai e Aimoth.

26Quanto a Elcana: os filhos de Elcana foram Zofai, seu filho, e seu filho Naath,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Seu filho Eliab, seu filho Jerocam, seu filho Elcana.

28E os filhos de Samuel: Vasni, seu primogénito, e o segundo Abias.

29Os filhos de Merari: Maeli, seu filho Libni, seu filho Simei, seu filho Uza.

30Seu filho Simea, seu filho Hagias, seu filho Asaias.

31Estes são, pois, os que David constituiu para o ofício do canto, na casa do Senhor, depois que a arca teve repouso.

32E ministravam diante do tabernáculo da tenda da congregação, com cantares, até que Salomão edificou a casa do Senhor em Jerusalém: e estiveram, segundo o seu costume, no seu ministério.

33Estes são, pois, os que ali estavam com seus filhos: dos filhos dos coatitas, Heman, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel,

34Filho de Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliel, filho de Toa,

35Filho de Zuf, filho de Elcana, filho de Maath, filho de Amasai,

36Filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Zefanias,

37Filho de Taath, filho de Assir, filho de Ebiasaf, filho de Kora,

38Filho de Ishar, filho de Coath, filho de Levi, filho de Israel.

39E seu irmão, Asaf, estava à sua direita: e era Asaf filho de Berequias, filho de Simea,

40Filho de Micael, filho de Baeseias, filho de Malquias,

41Filho de Etni, filho de Zera, filho de Adaias,

42Filho de Etan, filho de Zima, filho de Simei,

43Filho de Jaath, filho de Gersom, filho de Levi.

44E seus irmãos, os filhos de Merari, estavam à esquerda, a saber: Etan, filho de Kisi, filho de Abdi, filho de Maluch,

45Filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,

46Filho de Amsi, filho de Bani, filho de Semer,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

47Filho de Maeli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

48E seus irmãos, os levitas, foram postos para todo o ministério do tabernáculo da casa de Deus.

49E Aarão e seus filhos queimavam perfumes sobre o altar do holocausto e sobre o altar do incenso, para toda a obra do lugarsantíssimo, e para fazer expiação por Israel, conforme tudo quanto Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

50E estes foram os filhos de Aarão: seu filho Eleazar, seu filho Finéas, seu filho Abisua,

51Seu filho Buqui, seu filho Uzi, seu filho Seraias,

52Seu filho Meraioth, seu filho Amarias, seu filho Aitub,

53Seu filho Zadoc, seu filho Aimaas.

54E estas foram as suas habitações, segundo os seus castelos, no seu termo, a saber: dos filhos de Aarão, da família dos coatitas, porque neles caiu a sorte.

55Deram-lhes, pois, a Hebron, na terra de Judá, e os seus arrabaldes que a rodeiam.

56Porém o território da cidade e as suas aldeias deram a Caleb, filho de Jefoné.

57E aos filhos de Aarão deram as cidades de refúgio: Hebron, e Libna e os seus arrabaldes, e Jatir, e Estemo e os seus arrabaldes.

58E Hilen e os seus arrabaldes, e Debir e os seus arrabaldes,

59E Asan e os seus arrabaldes, e Beth-semes e os seus arrabaldes.

60E da tribo de Benjamim, Geba e os seus arrabaldes, e Alemeth e os seus arrabaldes, e Anatoth e os seus arrabaldes: todas as suas cidades, pelas suas famílias, foram treze cidades.

61Mas os filhos de Coath, que restaram da família da tribo, da meia tribo, metade de Manassés, por sorte, tiveram dez cidades.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

62E os filhos de Gerson, segundo as suas famílias, da tribo de Issacar, e da tribo de Aser, e da tribo de Naftali, e da tribo de Manassés, em Basan, tiveram treze cidades.

63Os filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Ruben, e da tribo de Gad, e da tribo de Zebulon, por sorte, tiveram doze cidades.

64Assim deram os filhos de Israel aos levitas estascidades e os seus arrabaldes.

65E deram-lhes por sorte estas cidades, da tribo dos filhos de Judá, da tribo dos filhos de Simeão, e da tribo dos filhos de Benjamim, às quais deram os seus nomes.

66E, quanto ao mais das famílias dos filhos de Coath, as cidades do seu termo se lhes deram da tribo de Efraim.

67Porque lhes deram as cidades de refúgio, Siquem e os seus arrabaldes, nas montanhas de Efraim, como também Gezer e os seus arrabaldes,

68E Jocmeam e os seus arrabaldes, e Beth-oron e os seus arrabaldes,

69E Aijalon e os seus arrabaldes, e Gath-rimon e os seus arrabaldes.

70E da meia tribo de Manassés, Aner e os seus arrabaldes, e Bileam e os seus arrabaldes: estas cidades tiveram os que ficaram da família dos filhos de Coath.

71Os filhos de Gerson, da família de meia tribo de Manassés, tiveram a Golan, em Basan, e os seus arrabaldes, e Astaroth e os seus arrabaldes.

72E da tribo de Issacar, Quedes e os seus arrabaldes, e Dobrath e os seus arrabaldes,

73E Ramoth e os seus arrabaldes, e Anem e os seus arrabaldes.

74E da tribo de Aser, Masal e os seus arrabaldes, e Abdon e os seus arrabaldes,

75E Hucok e os seus arrabaldes, e Reob e os seus arrabaldes.

76E da tribo de Naftali, Quedes, na Galileia, e os seus arrabaldes, e Hamon e os seus arrabaldes, e Kiriataim e os seus arrabaldes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

77Os que ficaram dos filhos de Merari, da tribo de Zebulon, tiveram a Rimon
e os seus arrabaldes, a Tabor e os seus arrabaldes.

78E de além do Jordão, da banda de Jericó, ao oriente do Jordão, da tribo de
Ruben, a Beser, no deserto, e os seus arrabaldes, e a Jassa, e os seus
arrabaldes,

79E a Quedmoth e os seus arrabaldes, e a Mefaath e os seus arrabaldes.

80E da tribo de Gad, a Ramoth, em Gilead, e os seus arrabaldes, e a Maanaim
e os seus arrabaldes,

81E a Hesbon e os seus arrabaldes, e a Jazer e os seus arrabaldes.

1 Crónicas 7

Descendentes de Issacar

1E, QUANTO aos filhos de Issacar, foram: Tola, e Pua, Jasib e Simron, quatro.

2E os filhos de Tola foram: Uzi, e Refaias, e Jeriel e Jamai, e Ibsam, e Semuel,
chefes das casas de seus pais, de Tola, varões de valor nas suas gerações: o
seu número, nos dias de David, foi de vinte e dois mil e seiscentos.

3E, quanto aos filhos de Uzi, houve Izraias; e os filhos de
Izraias foram Micael, e Obadias, e Joel, e Issias; todos estes cinco chefes.

4E houve com eles, nas suas gerações, segundo as suas casas
paternas, emtropas de gente de guerra, trinta e seis mil; porque tiveram
muitas mulheres e filhos.

5E seus irmãos, em todas as famílias de Issacar, varões de valor, foram oitenta
e sete mil, todos contados pelas suas genealogias.

De Benjamim

6Os filhos de Benjamim foram: Bela, e Bequer e Jediael, três.

7E os filhos de Bela: Esbon, e Uzi, e Uziel, e Jerimoth, e Iri, cinco chefes da
casa dos pais, varões de valor, que foram contados pelas suas genealogias,
vinte e dois mil e trinta e quatro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E os filhos de Bequer: Zemira, e Joás, e Eliezer, e Elioenai, e Omri, e
Jeremoth, e Abias, e Anatoth, e Alameth: todos estes foram filhos de Bequer.

9E foram contados pelas suas genealogias, segundo as suas gerações e chefes
das casas de seus pais, varões de valor, vinte mil e duzentos.

10E foram os filhos de Jediael, Bilhan; e os filhos de Bilhan foram Jeus, e
Benjamim, e Eud, e Chenaana, e Zetan, e Társis, e Aisaar.

11Todos estes filhos de Jediael foram chefesdas famílias dos pais, varões de
valor, dezassete mil e duzentos, que saíam no exército à peleja.

12E Supim, e Hupim, filho de Ir, e Husim, dos filhos de Aer.

13Os filhos de Naftali: Jasiel, e Guni, e Jezer, e Salum, filhos de Bilha.

De Manassés

14Os filhos de Manassés: Asriel, que a mulher de Gilead teve (porém a sua
concubina, a sira, teve a Maquir, pai de Gilead;

15E Maquir tomou a irmã de Hupim e Supim por mulher, e era o seu nome
Maaca), e foi o nome do segundo Selofad: e Selofad teve filhas.

16E Maaca, mulher de Maquir, teve um filho, e chamou o seu nome Perez: e o
nome de seu irmão foi Seres: e foram seus filhos Ulam e Requem.

17E os filhos de Ulam, Bedan: estes foram os filhos de Gilead, filho de Maquir,
filho de Manassés.

18E quanto à sua irmã Hamolecheth, teve a Ishod, e a Abiezer, e a Maala.

19E foram os filhos de Semida: Aian, e Sequém, e Liqui, e Aniam.

20E os filhos de Efraim: Sutela, e seu filho Bered, e seu filho Taath, e seu filho
Elada, e seu filho Taath,

21E seu filho Zabad, e seu filho Sutela, e Ezer, e Elad: e os homens de Gath,
naturais da terra, os mataram, porque desceram para tomar os seus gados.

22Pelo que, Efraim, seu pai, por muitos dias chorou; e vieram seus irmãos
para o consolar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Depois, entrou a sua mulher, e ela concebeu e teve um filho; e chamou o
seu nome Beria; porque ia mal na sua casa.

24E sua filha foi Sera, que edificou a Beth-oron, a baixa e a alta, como
também a Uzen-sera.

25E foiseu filho Refa, e Resef, e Tela, seu filho, e Taan, seu filho,

26Seu filho Ladan, seu filho Amiud, seu filho Elisama,

27Seu filho Nun, seu filho Josué.

28E foi a sua possessão e habitação Betel e os lugares da sua jurisdição: e ao
oriente Naaran, e ao ocidente Gezer e os lugares da sua jurisdição, e Siquém e
os lugares da sua jurisdição, até Aza e os lugares da sua jurisdição;

29E, da banda dos filhos de Manassés, Beth-sean e os lugares da sua
jurisdição, Megido e os lugares da sua jurisdição, Taanach e os lugares da sua
jurisdição, Dor e os lugares da sua jurisdição: nestas habitaram os filhos de
José, filho de Israel.

De Aser

30Os filhos de Aser foram: Imna, e Isva, e Isvi, e Beria, e Sera, sua irmã.

31E os filhos de Beria: Heber e Malquiel: este foi o pai de Birzavith.

32E Heber gerou a Jaflet, e a Somer, e a Hotam, e a Sua, sua irmã.

33E foramos filhos de Jaflet: Pasach, e Bimal e Asvath; estes foram os filhos de
Jaflet.

34E os filhos de Semer: Ai, Roega, Jeuba, e Aram.

35E os filhos de seu irmão Helem: Zofa, e Imna, e Seles, e Amal.

36Os filhos de Zofa: Sua, e Harnefer, e Sual, e Beri, e Imra,

37Beser, e Hod, e Sama, e Silsa, e Itran, e Beera.

38E os filhos de Jeter: Jefoné, e Pispa, e Ara.

39E os filhos de Ula: Ara, e Haniel e Risia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

40Todos estes foram filhos de Aser, chefes das casas paternas, escolhidos, varões de valor, chefes dos príncipes e contados nas suas genealogias, no exército, para a guerra; foi seu número de vinte e seis mil homens.

1 Crónicas 8

Descendentes de Benjamim e de Saul

1E BENJAMIM gerou a Bela, seu primogénito, a Asbel o segundo, e a Ara o terceiro;

2A Noa o quarto, e a Rafa o quinto.

3E Bela teve estesfilhos: Adar, e Gera, e Abiud,

4E Abisua, e Naaman, e Aoa,

5E Gera, e Sefufan, e Hurão.

6E estes foram os filhos de Eud: estes foram chefes dos pais dos moradores de Geba, e os transportaram a Manaath;

7E Naaman, e Aias, e Gera; a estes transportou, e gerou a Uza e a Aiud.

8E Saaraim (depois de os enviar), na terra de Moab, gerou filhos de Husim e Baara, suas mulheres.

9E de Hodes, sua mulher, gerou a Jobab, e a Zibia, e a Mesa, e a Malcam,

10E a Jeus, e a Saquias, e a Mirma: estes foram seus filhos, chefes dos pais.

11E de Husim gerou a Abitud e a Elpaal.

12E foramos filhos de Elpaal: Eber, e Misam, e Semer: este edificou a Ono e a Lod e os lugares da sua jurisdição.

13E Beria e Sema foram cabeças dos pais dos moradores de Aijalon; estes afugentaram os moradores de Gath.

14E Aio, e Sasac, e Jeremoth,

15E Zebadias, e Arad, e Eder,

16E Micael, e Ispa, e Joa, foram filhos de Beria:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E Zebadias, e Mesulam, e Hizki, e Heber,

18E Ismerai, e Izlias, e Jobab, filhos de Elpaal:

19E Jaquim, e Zicri, e Zabdi,

20E Elienai, e Ziletai, e Eliel,

21E Adaias, e Beraias, e Simrath, filhos de Simei:

22E Ispan e Eber, e Eliel,

23E Abdon, e Zicri, e Hanan,

24E Hananias, e Elam, e Antotija,

25E Ifdias, e Penuel, filhos de Sasac:

26E Samserai, e Scarias, e Atalias,

27E Jaaresias, e Elias, e Zicri, filhos de Jeroam.

28Estes foram chefes dos pais, segundo as suas gerações, e estes habitaram em Jerusalém.

29E em Gibeon habitou o pai de Gibeon: e era o nome de sua mulher Maaca;

30E seu filho primogénito, Abdon; depois Zur, e Kis, e Baal, e Nadabe,

31E Gedor, e Aio, e Zequer,

32E Micloth gerou a Simea: e também estes, defronte de seus irmãos, habitaram em Jerusalém com seus irmãos.

33E Ner gerou a Kis, e Kis gerou a Saul; e Saul gerou a Jónatas, e a Malquisua, e a Abinadab, e a Esbaal.

34E filho de Jónatas foi Merib-baal: e Merib-baal gerou a Mica.

35E os filhos de Mica foram: Piton, e Melech, e Tarea, e Acaz.

36E Acaz gerou a Joada, e Joada gerou a Alemeth, e a Azmaveth, e a Zimri; e Zimri gerou a Mosa,

37E Mosa gerou a Binea, cujo filho foi Rafa, cujo filho foi Elasa, cujo filho foi Asel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38E teve Asel seis filhos, e estes foram os seus nomes: Azricam, e Bocru, e
Ismael, e Searias, e Obadias, e Hanan: todos estes foram filhos de Asel.

39E os filhos de Esec, seu irmão: Ulam, seu primogénito, Jeus o segundo, e
Elifelet o terceiro.

40E foram os filhos de Ulam varões heróis, valentes e frecheiros dextros; e
tiveram muitos filhos, e filhos de filhos, cento e cinquenta: todos estes foram
dos filhos de Benjamim.

1 Crónicas 9

Habitantes de Jerusalém, depois da volta do cativeiro

1E TODO o Israel foi contado por genealogias: eis que estão escritos no livro
dos reis de Israel: e os de Judá foram transportados a Babilónia, por causa da
sua transgressão.

2E os primeiros habitadores, que moravam nas suas possessões e nas suas
cidades, foram os israelitas, os sacerdotes, os levitas, e os netineus.

3Porém, dos filhos de Judá, e dos filhos de Benjamim, e dos filhos de Efraim e
Manassés, habitaram em Jerusalém:

4Utai, filho de Amiud, filho de Omri, filho de Imri, filho de Bani, dos filhos de
Perez, filho de Judá;

5E dos silonitas: Asaias o primogénito e seus filhos;

6E dos filhos de Zera: Jeuel e seus irmãos, seiscentos e noventa;

7E dos filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulam, filho de Hodavias, filho de
Hassenua;

8E Ibneas, filho de Jeroam, e Ela, filho de Uzi, filho de Micri, e Mesulam,
filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnijas;

9E seus irmãos, segundo as suas gerações, novecentos e cinquenta e seis:
todos estes homens foram cabeças dos pais, nas casas de seus pais.

10E dos sacerdotes: Jedaias, e Jeoiarib, e Jaquim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E Azarias, filho de Hilquias, filho de Mesulam, filho de Zadoc, filho de
Meraioth, filho de Aitub, maioral da casa de Deus:

12Adaias, filho de Jeroam, filho de Pashur, filho de Malquias, e Masai, filho
de Adiel, filho de Jazera, filho de Mesulam, filho de Mesilemith, filho de
Imer;

13Como, também, seus irmãos, cabeças nas casas de seus pais, mil setecentos
e sessenta, varões valentes para a obra do ministério da casa de Deus.

14E dos levitas: Semaias, filho de Hassub, filho de Azricam, filho de Hasabias,
dos filhos de Merari;

15E Bacbacar, Heres e Galal; e Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de
Asaf;

16E Obadias, filho de Semaias, filho de Galal, filho de Jedutun; e Berequias,
filho de Asa, filho de Elcana, morador das aldeias dos netofatitas.

17E foram porteiros: Salum, e Acub, e Talmon, e Aiman, e seus irmãos, cujo
chefe era Salum.

18E até àquele tempo, estavam de guarda à porta do rei para o oriente;
estes foram os porteiros, entre os arraiais dos filhos de Levi.

19E Salum, filho de Coré, filho de Ebiasaf, filho de Cora, e seus irmãos, da
casa de seu pai, os coraítas, tinham cargo da obra do ministério,
e eram guardas dos umbrais do tabernáculo: e seus pais foram capitães do
arraial do Senhor, e guardadores da entrada.

20E Finéas, filho de Eleazar, dantes era entre eles guia, com o qual era o
Senhor.

21E Zacarias, filho de Meselmias, porteiro da porta da tenda da congregação.

22Todos estes, escolhidos para serem porteiros dos umbrais, foram duzentos e
doze: e foram estes, segundo as suas aldeias, postos em suas genealogias; e
David e Samuel, o vidente, os constituíram no seu cargo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Estavam, pois, eles e seus filhos, às portas da casa do Senhor, na casa da
tenda, junto aos guardas.

24Os porteiros estavam aos quatro ventos: ao oriente, ao ocidente, ao norte e
ao sul.

25E seus irmãos estavamnas suas aldeias, e no sétimo dia, de tempo em
tempo, entravam a servircom eles.

26Porque havia naquele ofício quatro porteiros-mores que eram levitas, e
tinham cargo das câmaras e dos tesouros da casa de Deus.

27E, de noite, ficavam à roda da casa de Deus, porque a guarda lhes estava
encarregada, e tinham cargo de abrir, e isto cada manhã.

28E alguns deles tinham cargo dos vasos do ministério, porque por conta os
traziam e por conta os tiravam.

29Porque deles alguns havia que tinham cargo dos vasos e de todos os vasos
sagrados; como, também, da flor de farinha, e do vinho, e do azeite, e do
incenso, e da especiaria.

30E, dos filhos dos sacerdotes, eram os obreiros da confeção das especiarias.

31E Matitias, de entre os levitas, o primogénito de Salum, o coraíta, tinha
cargo da obra que se fazia em sertãs.

32E dos filhos dos coatitas, de seus irmãos houvealguns que tinham cargos dos
pães da proposição, para os prepararem em todos os sábados.

33Destes foram, também, os cantores, cabeças dos pais entre os levitas,
habitando nas câmaras isentos de serviços; porque, de dia e de noite, estava a
seu cargo ocuparem-se naquela obra.

34Estes foramcabeças dos pais entre os levitas, chefes em suas gerações: estes
habitaram em Jerusalém.

35Porém em Gibeon habitaram Jeiel, pai de Gibeon (e erao nome de sua
mulher Maaca),

36E seu filho primogénito, Abdon: depois Zur, e Kis, e Baal, e Ner, e Nadabe,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

37E Gedor, e Aio, Zacarias, e Micloth.

38E Micloth gerou a Simeão: e também estes, defronte de seus irmãos, habitaram em Jerusalém com seus irmãos.

39E Ner gerou a Kis, e Kis gerou a Saul, e Saul gerou a Jónatas e a Malquisua, e a Abinadab, e a Es-baal.

40E filho de Jónatas foi Merib-baal: e Merib-baal gerou a Mica.

41E os filhos de Mica foram Piton, e Melech, e Tarea, e Acaz.

42E Acaz gerou a Jaera, e Jaera gerou a Alemeth, e a Azmaveth, e a Zimri: e Zimri gerou a Mosa.

43E Mosa gerou a Binea, cujo filho foi Refaias, cujo filho foi Elasa, cujo filho foi Asel.

44E teve Asel seis filhos, e estes foram os seus nomes: Azricam, e Bocru, e Ismael, e Seraias, e Obadias, e Hanan: estes foram os filhos de Asel.

1 Crónicas 10

A morte de Saul e de seus filhos

1E OS filisteus pelejaram com Israel: e os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus, e caíram feridos nas montanhas de Gilboa.

2E os filisteus apertaram com Saul e com seus filhos, e feriram os filisteus a Jónatas, e a Abinadab, e a Malquisua, filhos de Saul.

3E a peleja se agravou contra Saul, e os frecheiros o acharam: e temeu muito aos frecheiros.

4Então disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela; para que, porventura, não venham estes incircuncisos e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não quis, porque temia muito; então tomou Saul a espada, e se lançou sobre ela.

5Vendo, pois, o seu escudeiro que Saul estava morto, também ele se lançou sobre a espada, e morreu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Assim morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa morreu juntamente.

7E, vendo todos os homens de Israel que estavam no vale que haviam fugido, e que Saul e seus filhos eram mortos, deixaram as suas cidades e fugiram: então vieram os filisteus, e habitaram nelas.

8E sucedeu que, no dia seguinte, vindo os filisteus a despojar os mortos, acharam a Saul e a seus filhos estirados nas montanhas de Gilboa.

9E o despojaram, e tomaram a sua cabeça e as suas armas, e as enviaram pela terra dos filisteus em redor, para o anunciarem a seus ídolos e ao povo.

10E puseram as suas armas na casa do seu deus, e a sua cabeça fixaram na casa de Dagon.

11Ouvindo, pois, toda a Jabés de Gilead, tudo quanto os filisteus fizeram a Saul,

12Então todos os homens belicosos se levantaram, e tomaram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos, e os trouxeram a Jabés; e sepultaram os seus ossos debaixo de um carvalho em Jabés, e jejuaram sete dias.

13Assim morreu Saul por causa da sua transgressão com que transgrediu contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, a qual não havia guardado; e também porque buscou a adivinhadora para a consultar,

14E não buscou ao Senhor, pelo que o matou, e transferiu o reino a David, filho de Jessé.

1 Crónicas 11

David é ungido rei

1ENTÃO todo o Israel se ajuntou a David, em Hebron, dizendo: Eis quesomos teus ossos e tua carne.

2E também já dantes, sendo Saul ainda rei, eras tu o que fazias sair e entrar a Israel: também o Senhor, teu Deus, te disse: Tu apascentarás o meu povo, Israel, e tu serás chefe sobre o meu povo, Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Também vieram todos os anciãos de Israel ao rei, a Hebron, e David fez com
eles aliança em Hebron, perante o Senhor: e ungiram a David rei sobre Israel,
conforme a palavra do Senhor pelo ministério de Samuel.

4E partiu David e todo o Israel para Jerusalém, que é Jebus: porque
ali estavam os jebuseus, moradores da terra.

5E disseram os moradores de Jebus a David: Tu não entrarás aqui. Porém
David ganhou a fortaleza de Sião, que é a cidade de David.

6Porque disse David: Qualquer que primeiro ferir os jebuseus será chefe e
maioral. Então Joab, filho de Zeruia, subiu primeiro a ela; pelo que
foi feito chefe.

7E David habitou na fortaleza; pelo que se chamou a cidade de David.

8E edificou a cidade ao redor, desde Millo até ao circuito: e Joab renovou o
resto da cidade.

9E ia David, cada vez mais, aumentando e crescendo, porque o Senhor dos
Exércitos era com ele.

Os valentes que David teve

10E estes foram os chefes dos heróis que David tinha, e que o apoiaram
fortemente no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, conforme a
palavra do Senhor tocante a Israel.

11E estes foram do número dos heróis que David tinha: Jasobeam, hacmonita,
o principal dos capitães, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, de
uma vez os matou.

12E, depois dele, Eleazar, filho de Dodo, o aoita: ele estava entre os três
varões.

13Este esteve com David em Pasdamim, quando os filisteus ali se ajuntaram à
peleja, e o pedaço de campo estava cheio de cevada: e o povo fugiu de diante
dos filisteus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E puseram-se no meio daquele pedaço, e o defenderam, e feriram os
filisteus; e obrou o Senhor um grande livramento.

15E três dos trinta chefes desceram à penha, a David, na caverna de Adulam: e
o arraial dos filisteus estava acampado no vale de Refaim.

16E David estava, então, no lugar forte: e o alojamento dos filisteus estava
então em Belém.

17E desejou David, e disse: Quem me dará a beber da água do poço de Belém,
que está junto à porta?

18Então aqueles três romperam pelo arraial dos filisteus, e tiraram água do
poço de Belém, que estava à porta, e tomaram dela, e a trouxeram a David;
porém David não a quis beber, mas a derramou perante o Senhor,

19E disse: Nunca meu Deus permita que faça tal! Beberia eu o sangue destes
varões com as suas vidas? Pois com perigo das suas vidas a trouxeram. E ele
não a quis beber: isto fizeram aqueles três valentes.

20E também Abisai, irmão de Joab, foi chefe de três, o qual, brandindo a sua
lança contra trezentos, os feriu: e teve nome entre os três.

21Dos três, foi mais ilustre do que os outros dois, pelo que foi chefe deles;
porém não chegou aos primeiros três.

22Também Benaias, filho de Joiada, filho de umvalente varão, grande em
obras, de Cabseel: ele feriu a dois fortes leões de Moab; e também desceu e
feriu um leão, dentro de uma cova, no tempo da neve.

23Também feriu ele a um homem egípcio, homem de grandealtura, de cinco
côvados: e trazia o egípcio uma lança na mão, como o órgão do tecelão; mas
desceu contra ele com uma vara e arrancou a lança da mão do egípcio e o
matou com a sua própria lança.

24Estas coisas fez Benaias, filho de Joiada; pelo que teve nome entre aqueles
três varões.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Eis que, dos trinta, foi ele o mais ilustre; contudo, não chegou aos três: e
David o pôs sobre os da sua guarda.

26E foram os heróis dos exércitos: Asael, irmão de Joab, Elanan filho de Dodo,
de Belém,

27Samoth, o harodita, Heles, o pelonita,

28Ira, filho de Iques, o tecoíta, Abiezer, o anatotita,

29Sibecai, o husatita, Ilai, o aoita,

30Maarai, o netofatita, Eled, filho de Baena, o netofatita,

31Itai, filho de Ribai, de Gibea, dos filhos de Benjamim, Benaias, o piratonita,

32Urai, do ribeiro de Gaas, Abiel, o arbatita,

33Asmaveth, o baarumita, Eliaba, o saalbonita.

34Dos filhos de Asem, o gizonita: Jónatas, filho de Sage, o hararita,

35Aiam, filho de Sacar, o hararita, Elifal, filho de Ur,

36Efer, o mequeratita, Aías, o pelonita,

37Hesro, o carmelita, Naari, filho de Esbai,

38Joel, irmão de Natan, Mibar, filho de Geri,

39Zelec, o amonita, Narai, o berotita, escudeiro de Joab, filho de Zeruia,

40Ira, o itrita, Gareb, o itrita,

41Urias, o heteu, Zabad, filho de Alai,

42Adina, filho de Siza, o rubenita, chefe dos rubenitas; todavia sobre
ele havia trinta;

43Hanam, filho de Maaca, e Josafat, o mitnita,

44Uzias, o astaratita, Sama e Jeiel, filhos de Otam, o aroerita,

45Jediael, filho de Simri, e Joa, seu irmão, tisita,

46Eliel, o maavita, e Jeribai, e Joshavias, filho de Elnaam, e Itma, o moabita,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

47Eliel, e Obed, e Jaasiel, e Mesobaia.

1 Crónicas 12

Os que vieram a David em Siclag

1ESTES, porém, são os que vieram a David, a Siclag, estando ele ainda encerrado, por causa de Saul, filho de Kis: e eram dos valentes que ajudaram nesta guerra,

2Armados de arco, e usavam da mão direita e esquerda em atirar pedras e em despedir frechas com o arco: eram estesdos irmãos de Saul, benjamitas.

3Aieser, o chefe, e Joás, o filho de Semaa, o gibeatita, e Jeziel, e Pelet, filhos de Azmaveth, e Beraca, e Jeú, o anatotita,

4E Ismaias, o gibeonita, valente entre os trinta e capitão dos trinta, e Jeremias, e Jaaziel, e Joanan, e Jozabad, o gederatita,

5Eluzai, e Jerimoth, e Bealias, e Samarias, e Sefatias, o harufita,

6Elcana, e Issias, e Azareel, e Joezer, e Jasobeam, os coraítas,

7E Joela, e Zabadias, filhos de Jeroam de Gedor.

8E dos gaditas se retiraram a David, ao lugar forte no deserto, varões valentes, homens de guerra para pelejar, armados com rodela e lança; e seus rostos eram como rostos de leões, e ligeiros como corças sobre os montes:

9Ezer, o cabeça, Obadias, o segundo, Eliab, o terceiro,

10Mismana, o quarto, Jeremias, o quinto,

11Atai, o sexto, Eliel, o sétimo,

12Joanan, o oitavo, Elzabad, o nono,

13Jeremias, o décimo, Macbanai, o undécimo.

14Estes, dos filhos de Gad, foram os capitães do exército: um dos menores tinha o cargo de cem e o maior de mil.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Estes são os que passaram o Jordão no mês primeiro, quando ele
trasbordava por todas as suas ribanceiras, e fizeram fugir a todos os dos vales
para o oriente e para o ocidente.

16Também vieram alguns dos filhos de Benjamim e de Judá a David, ao lugar
forte.

17E David lhes saiu ao encontro, e lhes falou, dizendo: Se vós vindes a mim
pacificamente e para me ajudar, o meu coração se unirá convosco; porém,
se é para me entregardes aos meus inimigos, sem que haja deslealdade nas
minhas mãos, o Deus dos nossos pais o veja e o repreenda.

18Então entrou o espírito em Amasai, chefe de trinta, e disse: Nós somos teus,
ó David! e contigo estamos, ó filho de Jessé! paz, paz contigo! e paz com
quem te ajuda! pois que teu Deus te ajuda. E David os recebeu, e os fez
capitães das tropas.

19Também de Manassés, alguns passaram a David, quando veio com os
filisteus para a batalha contra Saul, ainda que não os ajudaram; porque os
príncipes dos filisteus, com conselho, o despediram, dizendo: À custa
das nossas cabeças passará a Saul, seu senhor.

20Voltando ele, pois, a Siclag, passaram para ele, de Manassés, Adna, e
Jozabad, e Jediael, e Micael, e Jozabad, e Eliú, e Ziletai, chefes de milhares
dos de Manassés.

21E estes ajudaram a David contra aquela tropa, porque todos
eles eram heróis valentes, e foram capitães no exército.

22Porque, naquele tempo, de dia em dia, vinham a David para o ajudar,
até que se fez um grande exército, como exército de Deus.

Os que vieram a David em Hebron

23Ora este é o número dos chefes, armados para a peleja, que vieram a David,
em Hebron, para transferir a ele o reino de Saul conforme a palavra do
Senhor:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Dos filhos de Judá, que traziam rodela e lança, seis mil e oitocentos, armados para a peleja.

25Dos filhos de Simeão, varões valentes para pelejar sete mil e cem.

26Dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos.

27Joiada, porém, era o chefe dos de Aarão, e com ele três mil e setecentos.

28E Zadoc, sendo ainda mancebo, varão valente; e da família de seu pai, vinte e dois príncipes.

29E dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul, três mil; porque até então havia ainda muitos deles que eram pela casa de Saul.

30E dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos varões valentes, homens de nome, em casa de seus pais.

31E da meia tribo de Manassés, dezoito mil, que foram apontados pelos seus nomes, para vir a fazer rei a David.

32E dos filhos de Issacar, dextros na ciência dos tempos para saberem o que Israel devia fazer, duzentos de seus chefes, e todos os seus irmãos seguiam a sua palavra.

33De Zebulon, dos que saíam ao exército, ordenados para a peleja, com todas as armas de guerra, cinquenta mil; como, também, dextros para ordenarem uma batalha, com coração constante.

34E de Naftali, mil capitães, e com eles trinta e sete mil, com rodela e lança.

35E dos danitas, ordenados para a peleja, vinte e oito mil e seiscentos.

36E de Aser, dos que saíam para o exército para ordenarem a batalha, quarenta mil.

37E da banda dalém do Jordão, dos rubenitas e gaditas, e da meia tribo de Manassés, com toda a sorte de instrumentos de guerra para pelejar, cento e vinte mil.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38Todos estes homens de guerra, postos em ordem de batalha, com coração
inteiro, vieram a Hebron, para levantar a David rei sobre todo o Israel: e,
também, todo o resto de Israel tinha o mesmo coração para levantar a David
rei.

39E estiveram ali com David três dias, comendo e bebendo; porque seus
irmãos lhes tinham preparado as provisões.

40E também seus vizinhos de mais perto, até Issacar, e Zebulon, e Naftali,
trouxeram pão sobre jumentos, e sobre camelos, e sobre mulos, e sobre bois,
provisões de farinha, pastas de figos e cachos de passas, e vinho, e azeite, e
bois, e gado miúdo em abundância; porque havia alegria em Israel.

1 Crónicas 13

A arca é depositada em casa de Obed-edom

1E TEVE David conselho com os capitães dos milhares, e dos centos, e com
todos os príncipes.

2E disse David a toda a congregação de Israel: Se bem vos parece, e que
vem do Senhor, nosso Deus, enviemos depressamensageiros a todos os nossos
outros irmãos, em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes e aos levitas, com
eles, nas cidades e nos seus arrabaldes, para que se ajuntem conosco.

3E tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque não a buscámos
nos dias de Saul.

4Então disse toda a congregação que assim se fizesse; porque este negócio
pareceu reto aos olhos de todo o povo.

5Ajuntou, pois, David, a todo o Israel, desde Síor do Egito até chegar a
Hamath, para trazer a arca de Deus de Kiriath-jearim.

6E então David, com todo o Israel, subiu a Baala e dali a Kiriath-jearim,
que está em Judá, para fazer subir dali a arca de Deus, o Senhor, que
habita entre os querubins, sobre a qual é invocado o seu nome.

7E levaram a arca de Deus sobre um carro novo, da casa de Abinadab: e Uza e
Aio guiavam o carro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E David, e todo o Israel, alegravam-se perante Deus, com toda a sua força,
em cânticos, e com harpas, e com alaúdes, e com tamboris, e com címbalos, e
com trombetas.

9E, chegando à eira de Chidon, estendeu Uza a sua mão, para ter mão na
arca; porque os bois tropeçavam.

10Então se acendeu a ira do Senhor contra Uza, e o feriu, por ter estendido a
sua mão à arca: e morreu ali perante Deus.

11E David se encheu de tristeza de que o Senhor houvesse aberto brecha em
Uza; pelo que, chamou àquele lugar Perez-uza, até ao dia de hoje.

12E naquele dia temeu David ao Senhor, dizendo: Como trarei a mim a arca
de Deus?

13Pelo que, David não trouxe a arca a si, à cidade de David: porém a fez
retirar à casa de Obed-edom, o geteu.

14Assim ficou a arca de Deus com a família de Obed-edom, três meses, em sua
casa: e o Senhor abençoou a casa de Obed-edom, e tudo quanto tinha.

1 Crónicas 14

David faz aliança com Hirão

1ENTÃO Hirão, rei de Tiro, mandou mensageiros a David, e madeira de
cedro, e pedreiros, e carpinteiros, para lhe edificar uma casa.

2E entendeu David que o Senhor o tinha confirmado rei, sobre Israel, porque
o seu reino se tinha exaltado muito, por amor do seu povo Israel.

3E David tomou ainda mais mulheres, em Jerusalém: e gerou David ainda
mais filhos e filhas.

4E estes são os nomes dos filhos que tinha em Jerusalém: Samua, e Shobab,
Natan, e Salomão,

5E Jibar, e Elisua, e Elpelet,

6E Noga, e Nefeg, e Jafia,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E Elisama, e Beeliada, e Elifelet.

8Ouvindo, pois, os filisteus, que David havia sido ungido rei sobre todo o Israel, todos os filisteus subiram em busca de David: o que ouvindo David, logo saiu contra eles.

9E, vindo os filisteus, se estenderam pelo vale de Refaim.

10Então consultou David a Deus, dizendo: Subirei contra os filisteus, e nas minhas mãos os entregarás? E o Senhor lhe disse: Sobe, porque os entregarei nas tuas mãos.

11E, subindo a Baal-perasim, David ali os feriu; e disse David: Por minha mão Deus derrotou a meus inimigos, como a rotura das águas. Pelo que chamaram o nome daquele lugar, Baal-perasim.

12E deixaram ali seus deuses; e ordenou David que se queimassem a fogo.

13Porém os filisteus tornaram e se estenderam pelo vale.

14E tornou David a consultar a Deus; e disse-lhe Deus: Não subirás atrás deles; mas anda em roda, por detrás deles, e vem a eles por defronte das amoreiras;

15E há de ser que, ouvindo tu um ruído de andadura pelas copas das amoreiras, então sai à peleja; porque Deus haverá saído diante de ti, a ferir o exército dos filisteus.

16E fez David como Deus lhe ordenara: e feriram o exército dos filisteus, desde Gibeon até Gazor.

17Assim se espalhou o nome de David por todas aquelas terras: e o Senhor pôs o seu temor sobre todas aquelas gentes.

1 Crónicas 15

A arca é levada da casa de Obed-edom para Jerusalém

1FEZ, também, casa para si na cidade de David: e preparou um lugar para a arca de Deus, e armou-lhe uma tenda.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Então disse David: Ninguém pode levar a arca de Deus, senão os levitas;
porque o Senhor os elegeu para levar a arca de Deus, e para o servirem,
eternamente.

3E David ajuntou a todo o Israel em Jerusalém, para fazerem subir a arca do
Senhor ao seu lugar, que lhe tinha preparado.

4E David ajuntou os filhos de Aarão e os levitas.

5Dos filhos de Coath: Uriel o príncipe, e de seus irmãos, cento e vinte.

6Dos filhos de Merari: Asaias, o príncipe, e de seus irmãos, duzentos e vinte.

7Dos filhos de Gersom: Joel, o príncipe, e de seus irmãos, cento e trinta.

8Dos filhos de Elisafan: Semaias, o príncipe, e de seus irmãos, duzentos.

9Dos filhos de Hebron: Eliel, o príncipe, e de seus irmãos, oitenta.

10Dos filhos de Uziel: Aminadab, o príncipe, e de seus irmãos, cento e doze.

11E chamou David os sacerdotes Zadoc e Abiatar, e os levitas Uriel, Asaias,
Joel, Semaias, Eliel, e Aminadab;

12E disse-lhes: Vós sois os chefes dos pais entre os levitas: santificai-vos, vós e
vossos irmãos, para que façais subir a arca do Senhor, Deus de Israel,
aolugar que lhe tenho preparado.

13Pois que, porquanto primeiro vós assimo não fizestes, o Senhor fez rotura
em nós, porque o não buscámos segundo a ordenança.

14Santificaram-se, pois, os sacerdotes e levitas, para fazerem subir a arca do
Senhor, Deus de Israel.

15E os filhos dos levitas trouxeram a arca de Deus aos ombros, como Moisés
tinha ordenado, conforme a palavra do Senhor, com as varas que tinha sobre
si.

16E disse David aos príncipes dos levitas, que constituíssem a seus irmãos, os
cantores, com instrumentos músicos, com alaúdes, harpas e címbalos, para
que se fizessem ouvir, levantando a voz com alegria.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Ordenaram, pois, os levitas a Heman, filho de Joel; e dos seus irmãos, a
Asaf, filho de Berequias, e dos filhos de Merari, seus irmãos, a Etan, filho de
Cusaias.

18E, com eles, a seus irmãos da segunda ordem: a Zacarias, Ben, e Jaaziel, e
Semiramoth, e Jeiel, e Uni, Eliab, e Benaias, e Maaseias, e Matitias, e Elifeleú,
e Micneias, e Obed-edom, e Jeiel, os porteiros.

19E os cantores, Heman, Asaf e Etan, se faziam ouvir com címbalos de metal;

20E Zacarias, e Aziel, e Semiramoth, e Jeiel, e Uni, e Eliab, e Maaseias, e
Benaias, com alaúdes, sobre Alamoth:

21E Matitias e Elfeleú, e Micneias, e Obed-edom, e Jeiel, e Azazias, com
harpas, sobre Seminith, para esforçar o tom.

22E Chenanias, príncipe dos levitas, tinha cargo de entoar o canto; ensinava-
os a entoá-lo, porque era entendido.

23E Berequias e Elcana eram porteiros da arca.

24E Sebanias, e Josafat, e Nataneel, e Amasai, e Zacarias, e Benaias, e Eliezer,
os sacerdotes, tocavam as trombetas perante a arca de Deus: e Obed-edom e
Jeias eram porteiros da arca.

25Sucedeu, pois, que David e os anciãos de Israel, e os capitães dos milhares,
foram para fazer subir a arca do concerto do Senhor, da casa de Obed-edom,
com alegria.

26E sucedeu que, ajudando Deus os levitas que levavam a arca do concerto do
Senhor, sacrificaram sete novilhos e sete carneiros.

27E Davidia vestido de um roupão de linho fino, como, também, todos os
levitas que levavam a arca, e os cantores, e Chenanias, chefe dos que levavam
a arca e dos cantores; também David levava sobre si um éfod de linho.

28E todo o Israel fez subir a arca do concerto do Senhor, com júbilo, e com
sonido de buzinas, e com trombetas e com címbalos, fazendo sonido com
alaúdes e com harpas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29E sucedeu que, chegando a arca do concerto do Senhor à cidade de David,
Mical, a filha de Saul, olhou de uma janela, e, vendo a David dançar e tocar,
o desprezou no seu coração.

1 Crónicas 16

1TRAZENDO, pois, a arca de Deus, a puseram no meio da tenda que David lhe
tinha armado; e ofereceram holocaustos e sacrifícios pacíficos perante Deus.

2E, acabando David de oferecer os holocaustos e sacrifícios pacíficos,
abençoou o povo em nome do Senhor.

3E repartiu a todos em Israel, tanto a homens como a mulheres, a cada um,
um pão, e um bom pedaço de carne, e um frasco de vinho.

Ação de graças e cântico de David

4E pôs perante a arca do Senhor alguns dos levitas por ministros; e isto para
recordarem, e louvarem, e celebrarem ao Senhor, Deus de Israel.

5Era Asaf o chefe, e Zacarias o segundo depois dele, Jeiel, e Semiramoth, e
Jeiel, e Matitias, e Eliab, e Benaias, e Obed-edom, e Jeiel, com alaúdes e com
harpas; e Asaf se fazia ouvir com címbalos;

6Também Benaias e Jaaziel, os sacerdotes, continuamente com trombetas,
perante a arca do concerto de Deus.

7Então, naquele mesmo dia, entregou David, em primeiro lugar, o Salmo
seguinte, para louvarem ao Senhor, pelo ministério de Asaf e de seus irmãos:

8Louvai ao Senhor, invocai o seu nome, fazei conhecidos entre os povos os
seus feitos.

9Cantai-lhe, salmodiai-lhe, atentamente falai de todas as suas maravilhas.

10Gloriai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam ao
Senhor.

11Buscai ao Senhor e a sua força; buscai a sua face, continuamente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Lembrai-vos das suas maravilhas que tem feito, dos seus prodígios, e dos
juízos da sua boca,

13Vós, semente de Israel, seus servos, vós, filhos de Jacob, seus eleitos.

14Ele é o Senhor, nosso Deus; em toda a terra estãoos seus juízos.

15Lembrai-vos, perpetuamente, do seu concerto e da palavra que prescreveu
para mil gerações;

16Do concerto que fez com Abraão, e do seu juramento a Isaac;

17O qual, também, a Jacob ratificou, por estatuto, e a Israel por concerto
eterno,

18Dizendo: A ti te darei a terra de Canaan, quinhão da vossa herança,

19Sendo vós em pequeno número, poucos homens e estrangeiros nela.

20E andaram de nação em nação, e de um reino para outro povo.

21A ninguém permitiu que os oprimisse, e, por amor deles, repreendeu
reis, dizendo:

22Não toqueis os meus ungidos, e aos meus profetas não façais mal.

23Cantai ao Senhor em toda a terra; anunciai, de dia em dia, a sua salvação.

24Contai entre as nações a sua glória, entre todos os povos as suas maravilhas.

25Porque grande é o Senhor, e muito para louvar, e mais tremendo é do que
todos os deuses.

26Porque todos os deuses das nações são vaidades; porém, o Senhor fez os
céus.

27Majestade e esplendor há diante dele, força e alegria no seu lugar.

28Dai ao Senhor, ó famílias das nações, dai ao Senhor glória e força.

29Dai ao Senhor a glória do seu nome; trazei presentes e vinde perante Ele:
adorai ao Senhor na beleza da sua santidade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Trema perante Ele, trema toda a terra; pois o mundo se firmará, para que se
não abale.

31Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; e diga-se entre as nações: O Senhor
reina.

32Brame o mar, com a sua plenitude; exulte o campo, com tudo o que há nele.

33Então jubilarão as árvores dos bosques perante o Senhor, porquanto vem a
julgar a terra.

34Louvai ao Senhor, porque é bom: pois a sua
benignidade dura perpetuamente.

35E dizei: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação, e ajunta-nos, e livra-nos das
nações, para que louvemos o teu santo nome, e nos gloriemos no teu louvor.

36Louvado seja o Senhor, Deus de Israel, de século em século. E todo o povo
disse: Amém! e louvou ao Senhor.

37Então deixou ali, diante da arca do concerto do Senhor, a Asaf e a seus
irmãos, para ministrarem continuamente perante a arca, segundo se ordenara
para cada dia.

38E mais a Obed-edom, com seus irmãos, sessenta e oito: a este Obed-edom,
filho de Jedutun, e a Hosa, ordenou por porteiros.

39E mais a Zadoc, o sacerdote, e a seus irmãos, os sacerdotes, diante do
tabernáculo do Senhor, no alto que estava em Gibeon,

40Para oferecerem ao Senhor os holocaustos, sobre o altar dos holocaustos,
continuamente, pela manhã e à tarde: e isto segundo tudo o que está escrito
na lei que o Senhor tinha prescrito a Israel.

41E com eles a Heman, e a Jedutun, e aos mais escolhidos, que foram
apontados pelos seus nomes, para louvarem ao Senhor, porque a sua
benignidade dura perpetuamente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

42Com eles, pois, estavam Heman e Jedutun, e trombetas e címbalos para os
que faziam ouvir, e instrumentos de música de Deus; porém os filhos de
Jedutunestavam à porta.

43Então se foi todo o povo, cada um para a sua casa: e tornou David para
abençoar a sua casa.

1 Crónicas 17

David deseja edificar o templo, mas Deus não permite

1SUCEDEU, pois, que, morando David já em sua casa, disse David ao profeta
Natan: Eis que moro em casa de cedros, mas a arca do concerto do
Senhor está debaixo de cortinas.

2Então Natan disse a David: Tudo quanto tens no teu coração, faze, porque
Deus é contigo.

3Mas sucedeu, na mesma noite, que a palavra do Senhor veio a Natan,
dizendo:

4Vai, e dize a David, meu servo: Assim diz o Senhor: Tu não me
edificarás umacasa para morar;

5Porque em casa nenhuma morei, desde o dia em que fiz subir a Israel, até ao
dia de hoje; mas fui de tenda em tenda, e de tabernáculo em tabernáculo.

6Por todas as partes por onde andei, com todo o Israel, porventura falei
alguma palavra a algum dos juízes de Israel, a quem ordenei que
apascentasse o meu povo, dizendo: Por que não me edificais uma casa de
cedros?

7Agora, pois, assim dirás a meu servo, a David: Assim diz o Senhor dos
Exércitos: Eu te tirei do curral, de detrás das ovelhas, para que fosses chefe do
meu povo, Israel.

8E estive contigo, por toda a parte por onde foste, e de diante de ti exterminei
todos os teus inimigos, e te fiz um nome como o nome dos grandes
queestão na terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E ordenarei um lugar para o meu povo Israel, e o plantarei, para que habite
no seu lugar, e nunca mais seja removido de uma para outra parte; e nunca
mais o debilitarão os filhos da perversidade, como ao princípio,

10E desde os dias em que ordenei juízes sobre o meu povo, Israel; porém abati
a todos os teus inimigos: também te fiz saber que o Senhor te
edificaria uma casa.

11E há de ser que, quando forem cumpridos os teus dias, para ires a teus pais,
suscitarei a tua semente depois de ti, a qual será dos teus filhos, e confirmarei
o seu reino.

12Este me edificará casa; e eu confirmarei o seu trono, para sempre.

13Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho: e a minha benignidade não
desviarei dele, como a tirei daquele que foi antes de ti.

14Mas o confirmarei na minha casa e no meu reino, para sempre, e o seu
trono será firme, para sempre.

15Conforme todas estas palavras, e conforme toda esta visão, assim falou
Natan a David.

A oração de David

16Então entrou o rei David e ficou perante o Senhor: e disse: Quem soueu,
Senhor Deus? e qual é a minha casa, que me trouxeste até aqui?

17Eainda isto, ó Deus, foi pouco aos teus olhos; pelo que, falaste da casa de
teu servo para tempos distantes: e proveste-me, segundo o costume dos
homens, com esta exaltação, ó Senhor Deus.

18Que mais te dirá David acerca da honra feita a teu servo? Porém tu bem
conheces a teu servo.

19Ó Senhor, por amor de teu servo, e segundo o teu coração, fizeste
todasestas grandezas, para fazer notórias todas estas grandes coisas.

20Senhor, ninguém há como tu, e não há Deus fora de ti, conforme tudo
quanto ouvimos com os nossos ouvidos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E quem há como o teu povo, Israel, única gente na terra, a quem Deus foi
remir para seu povo, fazendo-te nome em coisas grandes e temerosas,
lançando as nações de diante do teu povo, que remiste do Egito?

22E tomaste o teu povo, Israel, para ser teu povo, para sempre, e tu, Senhor,
lhe foste por Deus.

23Agora, pois, Senhor, a palavra que falaste de teu servo e acerca da sua casa,
seja certa para sempre: e faz como falaste.

24Confirme-se, com efeito, e que o teu nome se engrandeça, para
sempre, e diga-se: O Senhor dos Exércitos é o Deus de Israel, é Deus para
Israel; e fique firme, diante de ti, a casa de David, teu servo.

25Porque tu, Deus meu, revelaste ao ouvido de teu servo que lhe edificarias
casa; pelo que, o teu servo achou confiança para orar em tua presença.

26Agora, pois, Senhor, tu és o mesmo Deus, e falaste este bem acerca de teu
servo.

27Agora, pois, foste servido abençoares a casa de teu servo, para que esteja
perpetuamente diante de ti; porque tu, Senhor, a abençoaste,
e ficará abençoada para sempre.

1 Crónicas 18

Diversas vitórias de David

1E DEPOIS disto, aconteceu que David feriu os filisteus, e os abateu; e tomou
a Gath, e os lugares da sua jurisdição, da mão dos filisteus.

2Também feriu os moabitas: e os moabitas ficaram servos de David, trazendo
presentes.

3Também David feriu a Hadar-ezer, rei de Zoba, junto a Hamath, indo ele
estabelecer os seus domínios pelo Eufrates.

4E David lhe tomou mil cavalos de carros, e sete mil cavaleiros, e vinte mil
homens de pé: e David jarretou todos os cavalos dos carros; porém reservou
deles cem cavalos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E vieram os siros de Damasco a ajudar a Hadar-ezer, rei de Zoba: porém, dos siros, feriu David vinte e dois mil homens.

6E David pôs guarnições em Síria de Damasco, e os siros ficaram servos de David, trazendo presentes: e o Senhor guardava a David, por onde quer que ia.

7E tomou David os escudos de ouro, que tinham os servos de Hadar-ezer, e os trouxe a Jerusalém.

8Também de Tibath, e de Chun, cidades de Hadar-ezer, tomou David muitíssimo cobre, de que Salomão fez o mar de cobre, e as colunas, e os vasos de cobre.

9E ouvindo Tou, rei de Hamath, que David destruíra todo o exército de Hadar-ezer, rei de Zoba,

10Mandou seu filho Hadoram a David, para lhe perguntar como estava, e para o abençoar, por haver pelejado com Hadar-ezer, e o destruir (porque Hadar-ezer fazia guerra a Tou), enviando-lhe juntamente toda a sorte de vasos de ouro, e de prata, e de cobre.

11Os quais David também consagrou ao Senhor, juntamente com a prata e ouro que trouxera de todas as maisnações: dos idumeus, e dos moabitas, e dos filhos de Amon, e dos filisteus, e dos amalequitas.

12Também Abisai, filho de Zeruia, feriu a dezoito mil idumeus no vale do Sal.

13E pôs guarnição em Edom, e todos os idumeus ficaram servos de David: e o Senhor guardava a David, por onde quer que ia.

14E David reinou sobre todo o Israel: e fazia juízo e justiça a todo o seu povo.

15E Joab, filho de Zeruia, tinha cargo do exército: e Josafat, filho de Ailud, era chanceler.

16E Zadoc, filho de Aitub, e Abimelech, filho de Abiatar, eram sacerdotes: e Sausa, escrivão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E Benaias, filho de Joiada, tinha cargo dos quereteus e peleteus: porém os
filhos de David, os primeiros, estavam à mão do rei.

1 Crónicas 19

O rei dos amonitas ultraja os mensageiros de David, e este castiga-o

1E ACONTECEU, depois disto, que Naas, rei dos filhos de Amon, morreu: e
seu filho reinou em seu lugar.

2Então disse David: Usarei de beneficência com Hanun, filho de Naas, porque
seu pai usou de beneficência comigo. Pelo que, David enviou mensageiros
para o consolarem acerca de seu pai. E, vindo os servos de David à terra dos
filhos de Amon, a Hanun, para o consolarem,

3Disseram os príncipes dos filhos de Amon a Hanun: Porventura honra David
a teu pai, aos teus olhos, porque te mandou consoladores? Não vieram seus
servos a ti, a esquadrinhar, e a transtornar, e a espiar a terra?

4Pelo que, Hanun tomou os servos de David, e os rapou, e lhes cortou os
vestidos pelo meio, até à coxa da perna, e os despediu.

5E foram-se, e avisaram a David acerca destes homens, e mandou ao encontro
deles; porque aqueles homens estavam sobremaneira envergonhados. Disse,
pois, o rei: Deixai-vos ficar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba,
e então tornai.

6Vendo, pois, os filhos de Amon, que se tinham feito odiosos para com David,
então enviou Hanun, e os filhos de Amon, mil talentos de prata, para
alugarem para si carros e cavaleiros de Mesopotâmia, e da Síria de Maaca, e
de Zoba.

7E alugaram para si trinta e dois mil carros, e o rei de Maaca e a sua gente, e
eles vieram, e se acamparam diante de Medeba: também os filhos de Amon se
ajuntaram das suas cidades, e vieram para a guerra.

8O que ouvindo David, enviou Joab e todo o exército dos homens valorosos.

9E, saindo os filhos de Amon, ordenaram a batalha à porta da cidade: porém,
os reis que vieram se puseram à parte, no campo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E, vendo Joab que a frente da batalha estava contra ele, por diante e por
detrás, fez escolha de entre os mais esforçados de Israel, e os ordenou contra
os siros:

11E o resto do povo entregou na mão de Abisai, seu irmão; e puseram-se em
ordem de batalha, contra os filhos de Amon.

12E disse: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu virás socorrer-me; e, se
os filhos de Amon forem mais fortes do que tu, então eu te socorrerei a ti.

13Esforça-te, e esforcemo-nos pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus,
e faça o Senhor o que parecer bem aos seus olhos.

14Então se chegou Joab, e o povo que tinha consigo, diante dos siros, para a
batalha; e fugiram de diante dele.

15Vendo, pois, os filhos de Amon que os siros fugiram, também eles fugiram
de diante de Abisai, seu irmão, e entraram na cidade: e veio Joab para
Jerusalém.

16E, vendo os siros que foram derrotados diante de Israel, enviaram
mensageiros, e fizeram sair os siros que habitavam da banda de além do rio:
Sofac, capitão do exército de Hadar-ezer, marchava diante deles.

17Do que avisado David, ajuntou a todo o Israel, e passou o Jordão, e veio ter
com eles, e ordenou contra elesa batalha: e, tendo David ordenado a batalha
contra os siros, pelejaram estes contra ele.

18Porém os siros fugiram de diante de Israel, e feriu David, dos siros, sete
mil cavalos de carros, e quarenta mil homens de pé: e a Sofac, capitão do
exército, matou.

19Vendo, pois, os servos de Hadar-ezer, que tinham sido feridos diante de
Israel, fizeram paz com David, e o serviram: e os siros nunca mais quiseram
socorrer os filhos de Amon.

1 Crónicas 20

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ACONTECEU, pois, que, no decurso de um ano, no tempo em que os reis
costumam sair para a guerra, Joab levou o exército, e destruiu a terra dos
filhos de Amon, e veio, e cercou a Raba, porém David ficou em Jerusalém: e
Joab feriu a Raba, e a destruiu.

2E David tirou da cabeça do rei a coroa deste, e achou nela o peso de um
talento de ouro, e havia nela pedras preciosas; e foi posta sobre a cabeça de
David: e levou da cidade mui grande despojo.

3Também o povo que estava nela levou, e os fez serrar com a serra,
e cortar com talhadeiras de ferro e com machados; e assim fez David com
todas as cidades dos filhos de Amon: então voltou David, com todo o povo,
para Jerusalém.

4E depois disto, aconteceu que, levantando-se guerra em Gezer com os
filisteus, então Sibecai, o husatita, feriu a Sipai, dos filhos* de Rafas: e
ficaram abatidos.

5E tornou a haver guerra com os filisteus: e Elanan, filho de Jair, feriu a Lami,
irmão de Golias, o geteu, cuja haste da lança era como órgão de tecelão.

6E tornou a haver guerra em Gath: e havia ali um homem de grande estatura,
e tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão, e seis em cada pé, e também
era da raça de Rafa.

7E injuriou a Israel: porém Jónatas, filho de Simea, irmão de David, o feriu.

8Estes nasceram a Rafa em Gath: e caíram pela mão de David e pela mão dos
seus servos.

1 Crónicas 21

David numera o povo, e Deus castiga-o

1ENTÃO Satanás se levantou contra Israel, e incitou David a numerar a Israel.

2E disse David a Joab e aos maiorais do povo: Ide, contai a Israel, desde
Berseba até Dan; e trazei-me a conta, para que saiba o número deles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Então disse Joab: O Senhor acrescente ao seu povo cem vezes tanto como
é; porventura, ó rei, meu senhor, não são todos servos de meu senhor? Por
que procura isto o meu senhor? Porque seria isso causa dedelito para com
Israel.

4Porém, a palavra do rei prevaleceu contra Joab; pelo que, saiu Joab, e
passou por todo o Israel; então voltou para Jerusalém.

5E Joab deu a David a soma do número do povo: e era, todo o Israel, um
milhão e cem mil homens, dos que arrancavam espada; e, de Judá,
quatrocentos e setenta mil homens, dos que arrancavam espada.

6Porém, os de Levi e Benjamim, não contou entre eles, porque a palavra do
rei foi abominável a Joab.

7E este negócio também pareceu mal aos olhos de Deus, pelo que, feriu a
Israel.

8Então disse David a Deus: Gravemente pequei, em fazer tal coisa; porém,
agora, sê servido tirar a iniquidade de teu servo, porque obrei mui
loucamente.

9Falou, pois, o Senhor, a Gad, o vidente de David, dizendo:

10Vai, e fala a David, dizendo: Assim diz o Senhor: Três coisas te proponho:
escolhe uma delas, para que eu ta faça.

11E Gad veio a David, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Escolhe para ti,

12Ou três anos de fome, ou que três meses te consumas diante de teus
adversários e a espada de teus inimigos te alcance, ou que três dias a espada
do Senhor, isto é, a peste na terra e o anjo do Senhor, destruam todos os
termos de Israel: vê, pois, agora, que resposta hei de levar a quem me enviou.

13Então disse David a Gad: Estou em grande angústia; caia eu, pois, nas mãos
do Senhor, porque são muitíssimas as suas misericórdias; mas que eu não caia
nas mãos dos homens.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Mandou, pois, o Senhor a peste a Israel: e caíram de Israel setenta mil homens.

15E o Senhor mandou um anjo a Jerusalém para a destruir; e, ao destruí-laele, o Senhor o viu, e se arrependeu daquele mal, e disse ao anjo destruidor: Basta, agora retira a tua mão. E o anjo do Senhor estava junto à eira de Ornan, jebuseu.

16E, levantando David os seus olhos, viu o anjo do Senhor, que estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na sua mão, estendida contra Jerusalém: então David e os anciãos, cobertos de sacos, se prostraram sobre os seus rostos.

17E disse David a Deus: Não sou eu o que disse que se contasse o povo? E eu mesmo sou o que pequei, e fiz muito mal; mas estas ovelhas, que fizeram? Ah! Senhor, meu Deus, seja a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai, e não para castigo de teu povo.

18Então o anjo do Senhor disse a Gad, que dissesse a David, que subisse David para levantar um altar ao Senhor, na eira de Ornan, jebuseu.

19Subiu, pois, David, conforme a palavra de Gad, que falara em nome do Senhor.

20E, virando-se Ornan, viu o anjo, e se esconderam com ele seus quatro filhos: e Ornan estava trilhando o trigo.

21E David veio a Ornan: e olhou Ornan, e viu a David, e saiu da eira, e se prostrou perante David, com o rosto em terra.

22E disse David a Ornan: Dá-me este lugar da eira, para edificar nele um altar ao Senhor; dá-mo pelo seu valor, para que cesse este castigo sobre o povo.

23Então disse Ornan a David: Toma-a para ti, e faça o rei, meu senhor, dela, o queparecer bem aos seus olhos: eis que dou os bois para holocaustos, e os trilhos para lenha, e o trigo para oferta de manjares; tudo dou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E disse o rei David a Ornan: Não, antes, pelo seu valor a quero comprar:
porque não tomarei o que é teu, para o Senhor; para que não ofereça
holocausto sem custo.

25E David deu a Ornan, por aquele lugar, o peso de seiscentos siclos de ouro.

26Então David edificou ali um altar ao Senhor, e ofereceu nele holocaustos e
sacrifícios pacíficos: e invocou o Senhor, o qual lhe respondeu com fogo do
céu, sobre o altar do holocausto.

27E o Senhor deu ordem ao anjo, e ele meteu a sua espada na bainha,

28Vendo David, no mesmo tempo, que o Senhor lhe respondera na eira de
Ornan, jebuseu, sacrificou ali.

29Porque o tabernáculo do Senhor, que Moisés fizera no deserto, e o altar do
holocausto, estavam, naquele tempo, no alto de Gibeon.

30E não podia David ir ali, consultar ao Senhor; porque estava aterrorizado,
por causa da espada do anjo do Senhor.

1 Crónicas 22

David faz preparativos para edificar o templo

1E DISSE David: Esta será a casa do Senhor Deus, e este será o altar do
holocausto para Israel.

2E deu ordem David, que se ajuntassem os estranhos que estavam na terra de
Israel: e ordenou cortadores de pedras, para que lavrassem pedras de
cantaria, para edificar a casa de Deus.

3E aparelhou David ferro em abundância, para os pregos das portas das
entradas e para as junturas: como, também, cobre em abundância, sem peso;

4E madeira de cedro, sem conta: porque os sidónios e tírios traziam a David
madeira de cedro, em abundância.

5Porque dizia David: Salomão, meu filho, ainda é moço e tenro, e a casa que
se há de edificar para o Senhor, se há de fazer magnífica em excelência, para

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

nome e glória, em todas as terras; eu, pois, agora, lhe prepararei materiais. Assim, preparou David materiais em abundância, antes da sua morte.

6Então chamou a Salomão, seu filho, e lhe ordenou que edificasse uma casa ao Senhor, Deus de Israel.

7E disse David a Salomão: Filho meu, quanto a mim, tive em meu coração o edificar casa ao nome do Senhor, meu Deus.

8Porém, a mim, a palavra do Senhor veio, dizendo: Tu derramaste sangue em abundância, e fizeste grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome; porquanto muito sangue tens derramado na terra, perante a minha face.

9Eis que o filho que te nascer será homem de repouso: porque repouso lhe hei de dar de todos os seus inimigos em redor; portanto,* Salomão será o seu nome, e paz e descanso darei a Israel nos seus dias.

10Este edificará casa ao meu nome, e ele me será por filho, e eu a ele por pai; e confirmarei o trono de seu reino sobre Israel, para sempre.

11Agora, pois, meu filho, o Senhor seja contigo; e prospera, e edifica a casa do Senhor, teu Deus, como ele disse de ti.

12O Senhor te dê, tão somente, prudência e entendimento, e te instrua acerca de Israel; e isso para guardar a lei do Senhor, teu Deus.

13Então prosperarás, se tiveres cuidado de fazer os estatutos e os juízos que o Senhor mandou a Moisés, acerca de Israel: esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem tenhas pavor.

14Eis que, na minha opressão, preparei, para a casa do Senhor, cem mil talentos de ouro, e um milhão de talentos de prata, e de cobre e de ferro, sem peso, porque em abundância é: também madeira e pedras preparei, e tu, supre o que faltar.

15Também tens contigo oficiais mecânicos, em multidão, cortadores e artífices em obra de pedra e madeira, e toda a sorte de sábios em toda a sorte de obra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Do ouro, da prata, e do cobre, e do ferro, nãohá número: levanta-te, pois, e
faze a obra, e o Senhor seja contigo.

17E David deu ordem a todos os príncipes de Israel que ajudassem a Salomão,
seu filho, dizendo:

18Porventura não está convosco o Senhor, vosso Deus, e não vos deu repouso
em roda? Porque tem entregado na minha mão os moradores da terra; e a
terra foi sujeita perante o Senhor e perante o seu povo.

19Disponde, pois, agora, o vosso coração e a vossa alma para buscardes ao
Senhor, vosso Deus; e levantai-vos, e edificai o santuário do Senhor Deus,
para que a arca do concerto do Senhor e os vasos sagrados de Deus se tragam
a esta casa, que se há de edificar ao nome do Senhor.

1 Crónicas 23

David faz Salomão rei e ordena os turnos e funções dos levitas

1SENDO, pois, David já velho, e cheio de dias, fez a Salomão, seu filho, rei
sobre Israel.

2E ajuntou a todos os príncipes de Israel, como, também, aos sacerdotes e
levitas.

3E foram contados os levitas de trinta anos e daí para cima: e foi o número
deles, segundo as suas cabeças, trinta e oito mil homens.

4Destes havia vinte e quatro mil, para promoverem a obra da casa do Senhor,
e seis mil oficiais e juízes.

5E quatro mil porteiros e quatro mil para louvarem ao Senhor com os
instrumentos, que eu fiz parao louvar, disse David.

6E David os repartiu por turnos, segundo os filhos de Levi, Gerson, Coath e
Merari.

7Dos gersonitas: Ladan e Simei.

8Os filhos de Ladan; Jeiel o chefe, e Zetam, e Joel, três.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Os filhos de Simei: Selomith, e Haziel, e Haran, três: estes foram os chefes
dos pais de Ladan.

10E os filhos de Simei: Jaath, Ziza, e Jeus, e Berias: estes foram os filhos de
Simei, quatro.

11E Jaath era o chefe, e Ziza o segundo, mas Jeus e Berias não tiveram muitos
filhos; pelo que foram contados em casa deseus pais por uma só família.

12Os filhos de Coath: Amram, Ishar, Hebron, e Uziel, quatro.

13Os filhos de Amram: Aarão e Moisés; e Aarão foi separado para santificar a
santidade das santidades, ele e seus filhos, eternamente; para incensar diante
do Senhor, para o servirem, e para darem a bênção em seu nome,
eternamente.

14E, quanto a Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados entre a
tribo de Levi.

15Foram, pois, os filhos de Moisés, Gersom e Eliezer.

16Dos filhos de Gersom foi Sebuel o chefe.

17E, quanto aos filhos de Eliezer, foi Reabias o chefe: e Eliezer não teve outros
filhos; porém, os filhos de Reabias se multiplicaram grandemente.

18Dos filhos de Ishar foi Selomith o chefe.

19Quanto aos filhos de Hebron, foi Jerias o chefe, Amarias o segundo, Jaaziel
o terceiro, e Jecamam o quarto.

20Quanto aos filhos de Uziel, Mica o chefe, e Issias o segundo.

21Os filhos de Merari: Maeli e Musi; os filhos de Maeli: Eleazar e Kis.

22E morreu Eleazar, e não teve filhos, porém filhas; e os filhos de Kis, seus
irmãos, as tomaram por mulheres.

23Os filhos de Musi: Maeli, e Eder, e Jeremoth, três.

24Estes são os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, chefes dos pais,
segundo foram contados pelo número dos nomes, segundo os seus chefes, que

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

faziam a obra do ministério da casa do Senhor, da idade de vinte anos e daí para cima.

25Porque disse David: O Senhor, Deus de Israel, deu repouso ao seu povo, e habitará em Jerusalém, para sempre.

26E também, quanto aos levitas, que nunca maislevassem o tabernáculo, nem algum de seus objetos pertencentes ao seu ministério.

27Porque, segundo as últimas palavras de David, foramcontados os filhos de Levi da idade de vinte anos e daí para cima.

28Porque o seu cargo era de estar ao mandado dos filhos de Aarão, no ministério da casa do Senhor, nos átrios, e nas câmaras, e na purificação de todas as coisas sagradas, e na obra do ministério da casa de Deus,

29Asaber: para os pães da proposição, e para a flor de farinha, para a oferta de manjares, e para os coscorões asmos, e para as sertãs, e para o tostado, e para toda a medida e mensura;

30E para estarem, cada manhã, em pé, para louvarem e celebrarem ao Senhor, e semelhantemente à tarde;

31E para cada oferecimento dos holocaustos do Senhor, nos sábados, nas luas novas, e nas solenidades, por conta, segundo o seu costume, continuamente, perante o Senhor:

32E para que tivessem cuidado da guarda da tenda da congregação, e da guarda do santuário, e da guarda dos filhos de Aarão, seus irmãos, no ministério da casa do Senhor.

1 Crónicas 24

David divide os sacerdotes em vinte e quatro turnos

1E, QUANTO aos filhos de Aarão, estas foram as suas divisões: os filhos de Aarão foram Nadabe, e Abiú, e Eleazar e Itamar.

2E morreram Nadabe e Abiú antes de seu pai, e não tiveram filhos: e Eleazar e Itamar administravam o sacerdócio.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E David os repartiu, como também a Zadoc, dos filhos de Eleazar, e a
Aimelech, dos filhos de Itamar, segundo o seu ofício, no seu ministério.

4E achou-se que eram muitos mais os filhos de Eleazar, entre os chefes de
famílias, do que os filhos de Itamar, quando os repartiram: dos filhos de
Eleazar, dezasseis chefes das casas dos pais, mas, dos filhos de Itamar,
segundo as casas de seus pais, oito.

5E os repartiram por sortes, uns com os outros; porque houve maiorais do
santuário e maiorais da casa de Deus, assim de entre os filhos de Eleazar,
como de entre os filhos de Itamar.

6E os registrou Semaias, filho de Natanael, o escrivão de entre os levitas,
perante o rei, e os príncipes, e Zadoc, o sacerdote, e Aimelech, filho de
Abiatar, e os chefes dos pais entre os sacerdotes, e entre os levitas: uma de
entre as casas dos pais se tomou para Eleazar, e se tomou outra para Itamar.

7E saiu a primeira sorte a Joiarib, a segunda a Jedaias,

8A terceira a Harim, a quarta a Seorim,

9A quinta a Malquias, a sexta a Miamin,

10A sétima a Hacos, a oitava a Abias,

11A nona a Jesua, a décima a Secanias,

12A undécima a Eliasib, a duodécima a Jaquim,

13A décima terceira a Hupa, a décima quarta a Jesebeab,

14A décima quinta a Bilga, a décima sexta a Imer,

15A décima sétima a Hezir, a décima oitava a Hapises,

16A décima nona a Petaias, a vigésima a Jeezquel,

17A vigésima primeira a Jaquin, a vigésima segunda a Gamul,

18A vigésima terceira a Delaias, a vigésima quarta a Maazias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19O ofício destes, no seu ministério, era entrar na casa do Senhor, segundo
lhes fora ordenado por Aarão, seu pai, como o Senhor, Deus de Israel, lhe
tinha ordenado.

20E do resto dos filhos de Levi: dos filhos de Amram, Subael: dos filhos de
Subael, Jedias.

21Quanto a Reabias: dos filhos de Reabias, Issias era chefe;

22Dos isaritas, Selomoth; dos filhos de Selomoth, Jaath;

23E dos filhos de Hebron, Jerias o primeiro, Amarias o segundo, Jaaziel o
terceiro, Jecamam o quarto;

24Dos filhos de Uziel, Mica; dos filhos de Mica, Samir;

25O irmão de Mica, Issias; dos filhos de Issias, Zacarias;

26Os filhos de Merari, Maeli e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;

27Os filhos de Merari, de Jaazias, Beno, e Soam, e Zacur, e Hibri;

28De Maeli, Eleazar: e este não teve filhos.

29Quanto a Kis: dos filhos de Kis, Jerámeel;

30E os filhos de Musi, Maeli, e Eder, e Jerimoth: estesforam os filhos dos
levitas, segundo as suas casas paternas.

31E também eles lançaram sortes, igualmente, com seus irmãos, os filhos de
Aarão, perante o rei David, e Zadoc, e Aimelech, e os chefes dos pais entre os
sacerdotes e entre os levitas: os chefes das casas dos pais e bem assim seus
irmãos menores.

1 Crónicas 25

Funções dos cantores, em seus turnos

1E DAVID, juntamente com os capitães do exército, separou para o ministério
os filhos de Asaf, e de Heman, e de Jedutun, para profetizarem com harpas,
com alaúdes, e com saltérios: e este foi o número dos homens aptos para a
obra do seu ministério.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Dos filhos de Asaf: foram Zacur, e José, e Netanias, e Asarela, filhos de Asaf:
a cargo de Asaf, que profetizava debaixo da direção do rei David.

3Quanto a Jedutun, foram os filhos de Jedutun: Gedalias, e Zeri, e Jesaias, e
Hasabias, e Matitias, seis, a cargo de seu pai Jedutun, para tanger harpas, o
qual profetizava, louvando e dando graças ao Senhor.

4Quanto a Heman: os filhos de Heman: Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, e
Jerimoth, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, e Romamti-ezer, Josbecasa,
Maloti, Hotir, e Maazioth.

5Todos estes foram filhos de Heman, o vidente do rei, nas palavras de Deus,
para exaltar o seu poder. Deus dera a Heman catorze filhos e três filhas.

6Todos estes estavam ao lado de seu pai, para o canto da casa do Senhor, com
saltérios, alaúdes e harpas, para o ministério da casa de Deus; e, ao lado do
rei, Asaf, Jedutun, e Heman.

7E era o número deles, juntamente com seus irmãos, instruídos no canto do
Senhor, todos eles mestres, duzentos e oitenta e oito.

8E deitaram as sortes acerca da guarda, igualmente, assim o pequeno como o
grande, o mestre, juntamente com o discípulo.

9Saiu, pois, a primeira sorte a Asaf, a saber: a José; a segunda a Gedalias;
e eram ele, e seus irmãos, e seus filhos, ao todo, doze.

10A terceira a Zacur, seus filhos e seus irmãos, doze.

11A quarta a Isri, seus filhos e seus irmãos, doze.

12A quinta a Netanias, seus filhos e seus irmãos, doze.

13A sexta a Buquias, seus filhos e seus irmãos, doze.

14A sétima a Jesarela, seus filhos e seus irmãos, doze.

15A oitava a Jesaias, seus filhos e seus irmãos, doze.

16A nona a Matanias, seus filhos e seus irmãos, doze.

17A décima a Simei, seus filhos e seus irmãos, doze.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18A undécima a Azareel, seus filhos e seus irmãos, doze.

19A duodécima a Hasabias, seus filhos e seus irmãos, doze.

20A décima terceira a Subael, seus filhos e seus irmãos, doze.

21A décima quarta a Matitias, seus filhos e seus irmãos, doze.

22A décima quinta a Jeremoth, seus filhos e seus irmãos, doze.

23A décima sexta a Hananias, seus filhos e seus irmãos, doze.

24A décima sétima a Josbecasa, seus filhos e seus irmãos, doze.

25A décima oitava a Hanani, seus filhos e seus irmãos, doze.

26A décima nona a Maloti, seus filhos e seus irmãos, doze.

27A vigésima a Eliata, seus filhos e seus irmãos, doze.

28A vigésima primeira a Hotir, seus filhos e seus irmãos, doze.

29A vigésima segunda a Gidalti, seus filhos e seus irmãos, doze.

30A vigésima terceira a Maazioth, seus filhos e seus irmãos, doze.

31A vigésima quarta a Romamti-ezer, seus filhos e seus irmãos, doze.

1 Crónicas 26

Funções dos porteiros

1QUANTO às divisões dos porteiros, dos coraítas foi Meselemias, filho de Coré, dos filhos de Asaf.

2E foram os filhos de Meselemias: Zacarias o primogénito, Jediael o segundo, Zebedias o terceiro, Jatniel o quarto,

3Elam o quinto, Joanan o sexto, Elioenai o sétimo.

4E os filhos de Obed-edom foram: Semaias o primogénito, Jozabad o segundo, Joa o terceiro, Sacar o quarto, Natanael o quinto,

5Amiel o sexto, Issacar o sétimo, Peuletai o oitavo: porque Deus o tinha abençoado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Também a seu filho, Semaias, nasceram filhos, que dominaram sobre a casa
de seu pai, porqueforam varões valentes.

7Os filhos de Semaias: Otni, e Rafael, e Obed, e Elzabad, com seus irmãos,
homens valentes, Eliú e Semaquias.

8Todos estes foram dos filhos de Obed-edom; eles e seus filhos, e seus irmãos,
homens valentes de força para o ministério: ao todo, sessenta e dois, de Obed-
edom.

9E os filhos e os irmãos de Mesalemias, homens valentes, foram dezoito.

10E de Hosa, de entre os filhos de Merari, foram seus filhos: Simri, o chefe
(ainda que não era o primogénito, contudo seu pai o constituiu chefe),

11Hilquias o segundo, Tebalias o terceiro, Zacarias o quarto: todos os filhos e
irmãos de Hosa foram treze.

12Destes, se fizeram as turmas dos porteiros, entre os chefes dos homens da
guarda, igualmente, com os seus irmãos, para ministrarem na casa do Senhor.

13E lançaram sortes, assim os pequenos como os grandes, segundo as casas de
seus pais, para cada porta.

14E caiu a sorte do oriente a Selemias: e lançou-se a sorte por seu filho
Zacarias, conselheiro entendido, e saiu-lhe a sorte do norte.

15E a Obed-edom a do sul; e a seus filhos a casa das tesourarias.

16A Supim e Hosa a do ocidente, com a porta Salequeth, junto ao caminho da
subida: uma guarda defronte de outra guarda.

17Ao oriente, estavam seis levitas; ao norte, quatro por dia, ao sul, quatro por
dia, porém, às tesourarias, de dois em dois.

18Em Parbar, ao ocidente, quatro, junto ao caminho, dois junto a Parbar.

19Estas são as turmas dos porteiros, de entre os filhos dos coraítas, e de entre
os filhos de Merari.

Os guardas dos tesouros

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E, quanto aos levitas: Aías tinha cargo dos tesouros da casa de Deus e dos
tesouros das coisas sagradas.

21Quanto aos filhos de Ladan; filhos de Ladan, gersonita: de Ladan
gersonita, foi chefe dos pais Jeieli.

22Os filhos de Jeieli: Zetam e Joel, seu irmão; estes tinham cargo dos tesouros
da casa do Senhor.

23Para os amramitas, para os isaritas, para os hebronitas, para os ozielitas;

24E Sebuel, filho de Gersom, o filho de Moisés, era maioral dos tesouros.

25E seus irmãos foram, da banda de Eliezer, Reabias, seu filho, e Isaías, seu
filho, e Jorão, seu filho, e Zicri, seu filho, e Selomith, seu filho.

26Este Selomith e seus irmãos tinham cargo de todos os tesouros das coisas
sagradas que o rei David e os chefes dos pais, capitães de milhares, e de
centenas, e capitães do exército, tinham consagrado;

27Dos despojos das guerras as consagraram, para repararem a casa do Senhor.

28Como, também, tudo quanto tinha consagrado Samuel, o vidente, e Saul,
filho de Kis, e Abner, filho de Ner, e Joab, filho de Zeruia: tudo quanto
qualquer tinha consagrado estava debaixo da mão de Selomith e seus irmãos.

Os oficiais e os juízes

29Dos isaritas, Chenanias e seus filhos foram postos sobre Israel para a obra
de fora, por oficiais e por juízes.

30Dos hebronitas, foram Hasabias e seus irmãos, homens valentes, mil e
setecentos, que tinham cargo dos ofícios em Israel, de aquém do Jordão para
o ocidente, em toda a obra do Senhor, e para o serviço do rei.

31Dos hebronitas, era Jerias o chefe dos hebronitas, de suas gerações entre os
pais: no ano quarenta do reino de David se buscaram e acharam, entre eles,
varões valentes em Jaezer de Gilead.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32E seus irmãos, homens valentes, dois mil e setecentos, chefes dos pais: e o
rei David os constituiu sobre os rubenitas e os gaditas, e a meia tribo dos
manassitas, para todos os negócios de Deus, e para todos os negócios do rei.

1 Crónicas 27

O número do povo, e as turmas de serviço para cada mês

1ESTES são os filhos de Israel, segundo o seu número, os chefes dos pais, e os
capitães dos milhares e das centenas, com os seus oficiais, que serviam ao rei,
em todos os negócios das turmas, entrando e saindo, de mês em mês, em
todos os meses do ano, cada turma, de vinte e quatro mil.

2Sobre a primeira turma do mês primeiro, estava Jasobeam, filho de Zabdiel:
e em sua turma, havia vinte e quatro mil.

3Era este dos filhos de Perez, chefe de todos os capitães dos exércitos, para o
primeiro mês.

4E, sobre a turma do segundo mês, era Dodai, o aoíta, com a sua turma, cujo
chefe era Micloth: também em sua turma havia vinte e quatro mil.

5O terceiro capitão, do exército do terceiro mês, era Benaias, filho de Joiada,
oficial maior e chefe: também em sua turma havia vinte e quatro mil.

6Era este Benaias um varão entre os trinta, e sobre os trinta: e sobre a sua
turma estava Amizabad, seu filho.

7O quarto, do quarto mês, Asael, irmão de Joab, e, depois dele, Zebadias, seu
filho: também em sua turma haviavinte e quatro mil.

8O quinto, do quinto mês, o maioral Samuth, o israíta: também em sua
turma havia vinte e quatro mil.

9O sexto, do sexto mês, Ira, filho de Iques, o tecoíta: também em sua
turma havia vinte e quatro mil.

10O sétimo, do sétimo mês, Heles, o pelonita, dos filhos de Efraim: também
em sua turma havia vinte e quatro mil.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11O oitavo, do oitavo mês, Sibecai, o husatita, dos zaritas: também em sua
turma havia vinte e quatro mil.

12O nono, do nono mês, Abiezer, o anatotita, dos benjaminitas: também em
sua turma havia vinte e quatro mil.

13O décimo, do décimo mês, Maarai, o netofatita, dos zaritas: também em sua
turma havia vinte e quatro mil.

14O undécimo, do undécimo mês, Benaia, o piratonita, dos filhos de Efraim:
também em sua turma havia vinte e quatro mil.

15O duodécimo, do duodécimo mês, Heldai, o netofatita, de Otniel: também
em sua turma havia vinte e quatro mil.

16Porém, sobre as tribos de Israel, eram estes: sobre os rubenitas, era chefe
Eliezer, filho de Zicri; sobre os simeonitas, Sefatias, filho de Maaca;

17Sobre os levitas, Hasabias, filho de Kemuel: sobre os aaronitas, Zadoc;

18Sobre Judá, Eliú, dos irmãos de David; sobre Issacar, Omri, filho de Micael;

19Sobre Zebulon, Irmaias, filho de Obadias; sobre Naftali, Jerimoth, filho de
Azriel;

20Sobre os filhos de Efraim, Oséias, filho de Azazias; sobre a meia tribo de
Manassés, Joel, filho de Pedaias;

21Sobre a outra meia tribo de Manassés em Gilead, Ido, filho de Zacarias;
sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner;

22Sobre Dan, Azarel, filho de Jeroão: estes eram os capitães das tribos de
Israel.

23Não tomou, porém, David, o número dos de vinte anos e daí para baixo,
porquanto o Senhor tinha dito que havia de multiplicar a Israel como as
estrelas do céu.

24Joab, filho de Zeruia, tinha começado a numerá-los, porém não acabou,
porquanto viera, por isso, grande ira sobre Israel: pelo que, o número se não
pôs na conta das crónicas do rei David.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25E sobre os tesouros do rei, estava Azmaveth, filho de Adiel; e sobre os
tesouros da terra, das cidades, e das aldeias, e das torres, Jónatas, filho de
Uzias.

26E sobre os que faziam a obra do campo, na lavoura da terra, Ezri, filho de
Quelub.

27E sobre as vinhas, Simei, o ramatita: porém, sobre o que das vides entrava
nos tesouros do vinho, Zabdi, o sifmita.

28E sobre os olivais e figueiras bravas que havia nas campinas, Baal-Hanã, o
gederita: porém Joás sobre os tesouros do azeite.

29E sobre os gados que pasciam em Saron, Sitrai, o saronita: porém, sobre os
gados dos vales, Safat, filho de Adlai.

30E sobre os camelos, Obil, o ismaelita: e sobre as jumentas, Jedias, o
meronotita.

31E sobre o gado miúdo, Jaziz, o agarita: todos estes eram maiorais da
fazenda que tinha o rei David.

32E Jónatas, tio de David, era do conselho, homem entendido, e também
escriba; e Jeiel, filho de Hacmoni, estava com os filhos do rei.

33E Aquitofel era do conselho do rei: e Husai, o arquita, amigo do rei.

34E depois de Aquitofel, Joiada, filho de Benaias, e Abiatar; porém
Joab era chefe do exército do rei.

1 Crónicas 28

David exorta os príncipes e seu filho Salomão

1ENTÃO David convocou em Jerusalém todos os príncipes de Israel, os
príncipes das tribos, e os capitães das turmas, que serviam o rei, e os capitães
dos milhares, e os capitães das centenas, e os maiorais de toda a fazenda e
possessão do rei, e de seus filhos, como também os eunucos e varões, e todo o
varão valente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E pôs-se o rei David em pé, e disse: Ouvi-me, irmãos meus, e povo meu: Em
meu coração propus eu edificar umacasa de repouso para a arca do concerto
do Senhor e para o escabelo dos pés do nosso Deus, e eu tinha feito o preparo
para a edificar.

3Porém Deus me disse: Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem
de guerra, e derramaste muito sangue.

4E o Senhor, Deus de Israel, escolheu-me, de toda a casa de meu pai, para que
eternamente fosse rei sobre Israel; porque a Judá escolheu por príncipe, e a
casa de meu pai na casa de Judá: e entre os filhos de meu pai se agradou de
mim, para me fazer rei sobre todo o Israel.

5E, de todos os meus filhos (porque muitos filhos me deu o Senhor), escolheu
ele o meu filho Salomão para se assentar no trono do reino do Senhor, sobre
Israel.

6E me disse: Teu filho Salomão, ele edificará a minha casa e os meus átrios,
porque o escolhi para filho, e eu lhe serei por pai.

7E estabelecerei o seu reino, para sempre, se perseverar em cumprir os meus
mandamentos e os meus juízos, como atéao dia de hoje.

8Agora, pois, perante os olhos de todo o Israel, a congregação do Senhor, e
perante os ouvidos do nosso Deus, guardai e buscai todos os mandamentos do
Senhor, vosso Deus, para que possuais esta boa terra, e a façais herdar a
vossos filhos depois de vós, para sempre.

9E tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai, e serve-o
com um coração perfeito e com uma alma voluntária; porque esquadrinha o
Senhor todos os corações, e entende todas as imaginações dos pensamentos:
se o buscares, será achado de ti; porém, se o deixares, rejeitar-te-á para
sempre.

10Olha, pois, agora, porque o Senhor te escolheu para edificares uma casa
para o santuário; esforça-te, e faze a obra.

David dá a Salomão o desenho do templo

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E deu David a Salomão, seu filho, o risco do alpendre, com as suas casarias,
e as suas tesourarias, e os seus cenáculos, e as suas recâmaras de dentro,
como, também, da casa do propiciatório.

12E também o risco de tudo quanto tinha no seu ânimo, a saber: dos átrios da
casa do Senhor, e de todas as câmaras em redor, para os tesouros da casa de
Deus, e para os tesouros das coisas sagradas:

13E das turmas dos sacerdotes, e dos levitas, e de toda a obra do ministério da
casa do Senhor, e de todos os vasos do ministério da casa do Senhor.

14O ouro deu, segundo o peso do ouro, para todos os vasos de cada
ministério: também a prata, por peso, para todos os vasos de prata, para
todos os vasos de cada espécie de serviço:

15E o peso para os castiçais de ouro, e suas candeias de ouro, segundo o peso
de cada castiçal e as suas candeias: também para os castiçais de prata,
segundo o peso do castiçal e as suas candeias, segundo o uso de cada castiçal.

16Também deu o ouro por peso para as mesas da proposição, para cada mesa:
como, também, a prata para as mesas de prata.

17E ouro para os garfos, e para as bacias, e para as escudelas, e para as taças
de ouro, para cada taça seu peso; como, também, para as taças de prata, para
cada taça seu peso.

18E para o altar do incenso, ouro purificado, por seupeso: como, também, o
ouro para o modelo do carro, a saber, dos querubins, que haviam de
estender as asas, e cobrir a arca do concerto do Senhor.

19Tudo isto, disse David, por escrito me deram a entender, por mandado do
Senhor, a saber, todas as obras deste risco.

20E disse David a Salomão, seu filho: Esforça-te e tem bom ânimo, e obra; não
temas, nem te apavores; porque o Senhor Deus, meu Deus, há de ser contigo;
não te deixará, nem te desamparará, até que acabes toda a obra do serviço da
casa do Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E eis que aí tens as turmas dos sacerdotes e dos levitas, para todo o
ministério da casa de Deus: estão também contigo, para toda a obra,
voluntários com sabedoria de toda a espécie, para todo o ministério; como,
também, todos os príncipes, e todo o povo, para todos os teus mandados.

1 Crónicas 29

As ofertas de David, dos príncipes e do povo, para a construção do templo

1DISSE mais o rei David a toda a congregação: Salomão, meu filho, a quem só
Deus escolheu, é ainda moço e tenro, e esta obra é grande; porque não é
palácio para homem, senão para o Senhor Deus.

2Eu, pois, com todas as minhas forças, já tenho preparado, para a casa de
meu Deus, ouro para as obras de ouro, e prata para as de prata, e cobre
para as de cobre, ferro para as de ferro, e madeira para as de madeira, pedras
sardónicas, e as de engaste, e pedras de ornato, e obra de embutido, e toda a
sorte de pedras preciosas, e pedras marmóreas em abundância.

3E ainda, de minha própria vontade, para a casa do meu Deus, o ouro e prata
particular que tenho demais, eu dou para a casa do meu Deus, afora tudo
quanto tenho preparado para a casa do santuário;

4Três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir: e sete mil talentos de prata
purificada, para cobrir as paredes das casas:

5Ouro para os vasos de ouro, e prata para os de prata; e para toda a obra da
mão dos artífices. Quem, pois, está disposto a encher a sua mão, para oferecer
hoje, voluntàriamente, ao Senhor?

6Então os chefes dos pais, e os príncipes das tribos de Israel, e os capitães dos
milhares e das centenas, até os capitães da obra do rei, voluntàriamente
contribuíram;

7E deram, para o serviço da casa de Deus, cinco mil talentos de ouro, e dez
mil dracmas, e dez mil talentos de prata, e dezoito mil talentos de cobre, e
cem mil talentos de ferro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E os que se acharam com pedras preciosas, as deram para o tesouro da casa
do Senhor, na mão de Jeiel o gersonita.

9E o povo se alegrou do que deram voluntàriamente; porque, com coração
perfeito, voluntàriamente deram ao Senhor: e também o rei David se alegrou
com grande alegria.

10Pelo que David louvou ao Senhor, perante os olhos de toda a congregação; e
disse David; Bendito és tu, Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em
eternidade.

11Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a
majestade; porque teu é tudo quanto há, nos céus e na terra; teu é, Senhor, o
reino, e tu te exaltaste sobre todos, como chefe.

12E riquezas e glória vêm de diante de ti, e tu dominas sobre tudo, e na tua
mão há força e poder: e na tua mão está o engrandecer e dar força a tudo.

13Agora, pois, ó Deus nosso, graças te damos, e louvamos o nome da tua
glória.

14Porque, quem sou eu, e quem é o meu povo, que tivéssemos poder para tão
voluntàriamente dar semelhantes coisas? Porque tudo vemde ti, e da tua
mão to damos.

15Porque somos estranhos diante de ti, peregrinos, como todos os nossos pais:
como a sombra são os nossos dias sobre a terra, e não há outra esperança.

16Senhor, Deus nosso, toda esta abundância que preparámos, para te
edificar uma casa ao teu santo nome, vem da tua mão, e toda é tua.

17E bem sei eu, Deus meu, que tu provas os corações, e que da sinceridade te
agradas; eu também, na sinceridade de meu coração, voluntàriamente dei
todas estas coisas: e agora vi com alegria que o teu povo, que se acha aqui,
voluntàriamente te deu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Senhor, Deus dos nossos pais, Abraão, Isaac, e Israel, conserva isto para
sempre, no intento dos pensamentos do coração do teu povo; e encaminha o
seu coração para ti.

19E a Salomão, meu filho, dá um coração perfeito, para guardar os teus
mandamentos, os teus testemunhos, e os teus estatutos; e para fazer tudo, e
para edificar este palácio que tenho preparado.

20Então disse David a toda a congregação: Agora louvai ao Senhor, vosso
Deus. Então toda a congregação louvou ao Senhor, Deus de seus pais, e
inclinaram-se, e prostraram-se perante o Senhor, e perante o rei.

21E, ao outro dia, sacrificaram ao Senhor sacrifícios e ofereceram holocaustos
ao Senhor, mil bezerros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações; e
sacrifícios em abundância, por todo o Israel.

22E comeram e beberam, naquele dia, perante o Senhor, com grande gozo: e
segunda vez fizeram rei a Salomão, filho de David, e o ungiram ao Senhor por
guia, e a Zadoc por sacerdote.

23Assim, Salomão se assentou no trono do Senhor, como rei, em lugar de
David, seu pai, e prosperou: e todo o Israel lhe deu ouvidos.

24E todos os príncipes, e os grandes, e até todos os filhos do rei David, se
submeteram ao rei Salomão.

25E o Senhor magnificou a Salomão grandissimamente, perante os olhos de
todo o Israel: e deu-lhe majestade real, qual, antes dele, não teve nenhum rei
em Israel.

26Assim David, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

27E foram os dias que reinou sobre Israel, quarenta anos: em Hebron reinou
sete anos e em Jerusalém reinou trinta e três.

28E morreu numa boa velhice, cheio de dias, riquezas e glória: e Salomão, seu
filho, reinou em seu lugar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29 Os sucessos, pois, do rei David, assim os primeiros como os últimos, eis que
estão escritos nas crónicas de Samuel, o vidente, e nas crónicas do profeta
Natan, e nas crónicas de Gad, o vidente;

30 Juntamente com todo o seu reino e o seu poder; e os tempos que passaram
sobre ele, e sobre Israel, e sobre todos os reinos daquelas terras.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2 Crónicas 1

Salomão oferece sacrifícios

1E SALOMÃO, filho de David, se esforçou no seu reino; e o Senhor, seu
Deus, era com ele, e o magnificou grandemente.

2E falou Salomão a todo o Israel, aos capitães dos milhares e das centenas, e
aos juízes, e a todos os príncipes em todo o Israel, chefes dos pais.

3E foram Salomão e toda a congregação com ele, ao alto que estava em
Gibeon; porque ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moisés, servo
do Senhor, tinha feito no deserto.

4Mas David tinha feito subir a arca de Deus de Quiriath-jearim, ao lugar
que David lhe tinha preparado; porque lhe tinha armadouma tenda em
Jerusalém.

5Também o altar de cobre que tinha feito Besaleel, filho de Uri, filho de
Hur, estava ali diante do tabernáculo do Senhor: e Salomão e a congregação o
visitavam.

6E Salomão ofereceu ali sacrifícios perante o Senhor, sobre o altar de cobre
que estava na tenda da congregação, e ofereceu sobre ele mil holocaustos.

Salomão pede a Deus sabedoria

7Naquela mesma noite, Deus apareceu a Salomão, e disse-lhe: Pede o que
quiseres que eu te dê.

8E Salomão disse a Deus: Tu usaste de grande beneficência com meu pai
David: e a mim fizeste rei em seu lugar.

9Agora, pois, ó Senhor Deus, confirme-se a tua palavra, dada a meu pai
David; porque tu me fizeste rei sobre um povo numeroso como o pó da terra.

10Dá-me, pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que possa sair e entrar
perante este povo: porque, quem poderia julgar a este teu tão grande povo?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Então Deus disse a Salomão: Porquanto houve isto no teu coração, e não
pediste riquezas, fazenda ou honra, nem a morte dos que te aborrecem, nem
tão-pouco pediste muitos dias de vida, mas pediste para ti sabedoria e
conhecimento, para poderes julgar a meu povo, sobre o qual te pus rei,

12Sabedoria e conhecimento te são dados: e te darei riquezas, e fazenda, e
honra, qual nenhum rei antes de ti teve: e depois de ti tal não haverá.

As forças e as riquezas de Salomão

13Assim, Salomão veio a Jerusalém, do alto que está em Gibeon, de diante da
tenda da congregação: e reinou sobre Israel.

14E Salomão ajuntou carros e cavaleiros, e teve mil e quatrocentos carros, e
doze mil cavaleiros: e pô-los nas cidades dos carros e junto ao rei em
Jerusalém.

15E fez o rei que houvesse ouro e prata em Jerusalém, como pedras, e cedros
em tanta abundância como figueiras bravas que há pelas campinas.

16E os cavalos, que tinha Salomão, se traziam do Egito, e quanto ao fio de
linho, os mercadores do rei tomavam o fio de linho por um certo preço.

17E faziam subir e sair do Egito cada carro por seiscentos siclos de prata, e
cada cavalo por cento e cinquenta: e assim, por meio deles,
tiravamcavalos para todos os reis dos heteus, e para os reis da Síria.

2 Crónicas 2

Salomão pede a Hirão, rei de Tiro, que o ajude na construção do templo

1E DETERMINOU Salomão edificar uma casa ao nome do Senhor, como,
também, uma casa para o seu reino.

2E contou Salomão setenta mil homens de carga, e oitenta mil que cortassem
na montanha, e três mil e seiscentos inspetores sobre eles.

3E Salomão enviou a Hirão, rei de Tiro, dizendo: Como usaste com David,
meu pai, e lhe mandaste cedros, para edificar uma casa em que
morasse, assim também usa comigo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Eis que estou para edificar uma casa ao nome do Senhor, meu Deus, para lhe
consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e para o pãocontínuo
da proposição, e para os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, e nas
luas novas, e nas festividades do Senhor, nosso Deus: o queé perpetuamente a
obrigação de Israel.

5E a casa que estou para edificar há de ser grande; porque o nosso
Deus é maior do que todos os deuses.

6Porém, quem teria força para lhe edificar uma casa, visto que os céus e até
os céus dos céus o não podem conter? E quem sou eu que lhe edificasse casa,
salvo para queimar incenso perante ele?

7Manda-me, pois, agora, um homem sábio para trabalhar em ouro, e em
prata, e em bronze, e em ferro, e em púrpura, e em carmesim, e em azul; e
que saiba lavrar ao buril, juntamente com os sábios que estão comigo em
Judá e em Jerusalém, os quais David, meu pai, preparou.

8Manda-me, também, madeira de cedros, faias, e algumins do Líbano; porque
bem sei eu que os teus servos sabem cortar madeira no Líbano; e eis que os
meus servosestarão com os teus servos.

9E isso para prepararem muita madeira: porque a casa que estou para
fazer há de ser grande e maravilhosa.

10E eis que a teus servos, os cortadores, que cortarem a madeira, darei vinte
mil coros de trigo malhado, e vinte mil coros de cevada, e vinte mil batos de
vinho, e vinte mil batos de azeite.

11E Hirão, rei de Tiro, respondeu por escrito, e enviou a Salomão, dizendo;
Porquanto o Senhor ama o seu povo, te pôs rei sobre ele.

12Disse mais Hirão: Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que fez os céus e a
terra; o que deu ao rei David um filho sábio, de grande prudência e
entendimento, que edifique casa ao Senhor, e para o seu reino.

13Agora, pois, envio um homem sábio de grande entendimento, a saber, Hirão
Abiú.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Filho de uma mulher das filhas de Dan, e cujo pai foi homem de Tiro; este
sabe lavrar em ouro, e em prata, em bronze, em ferro, em pedras e em
madeira, em púrpura, em azul, e em linho fino, e em carmesim, e é hábil para
toda a obra de buril, e para todas as engenhosas invenções, qualquer coisa
que se lhe propuser, juntamente com os teus sábios, e os sábios de David,
meu senhor, teu pai.

15Agora, pois, que meu senhor mande para os seus servos o trigo, e a cevada,
e o azeite, e o vinho, de que falou.

16E nós cortaremos tanta madeira no Líbano, quanta houveres mister, e ta
traremos em jangadas, pelo mar, a Jope, e tu a farás subir a Jerusalém.

17E Salomão contou todos os homens estranhos que havia na terra de Israel,
conforme a conta com que os contara David, seu pai: e acharam-se cento e
cinquenta e três mil e seiscentos.

18E fez deles setenta mil carreteiros, oitenta mil cortadores na montanha,
como, também, três mil e seiscentos inspetores, para fazerem trabalhar o
povo.

2 Crónicas 3

A construção do templo começa

1E COMEÇOU Salomão a edificar a casa do Senhor, em Jerusalém, no monte
de Moriá, onde o Senhor se tinha mostrado a David, seu pai, no lugar que
David tinha preparado, na eira de Ornan, jebuseu.

2E começou a edificar no segundo mês, no dia segundo, no ano quarto do seu
reinado.

3E estes foram os fundamentos que Salomão pôs para edificar a casa de Deus:
O comprimento em côvados, segundo a medida primeira, de sessenta
côvados, e a largura de vinte côvados.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E o alpendre, que estavana frente, de comprimento, segundo a largura da
casa, era de vinte côvados, e a altura de cento e vinte, o que dentro cobriu
com ouro puro.

5E a casa grande forrou com madeira de faia; e então a cobriu com ouro fino;
e fez sobre ela palmas e cadeias.

6Também a casa adornou de pedras preciosas para ornamento: e o
ouro era ouro de Parvaim.

7Também na casa cobriu as traves, os umbrais, e as suas paredes, e as suas
portas, com ouro: e lavrou querubins nas paredes.

8Fez, mais, a casa da santidade das santidades, cujo comprimento, segundo a
largura da casa, era de vinte côvados, e a sua largura de vinte côvados: e
cobriu-a de ouro fino, do peso de seiscentos talentos.

9O peso dos pregos era de cinquenta siclos de ouro: e cobriu de ouro os
cenáculos.

Os dois querubins

10Também fez, na casa da santidade das santidades, dois querubins, na forma
de andantes, e cobriu-os de ouro.

11E, quanto às asas dos querubins, o seu comprimento era de vinte côvados; a
asa de um deles de cinco côvados, e tocava na parede da casa; e a outra asa
de cinco côvados, e tocava na asa do outro querubim.

12Também a asa do outro querubimera de cinco côvados, e tocava na parede
da casa: era também a outra asa de cinco côvados, e estava pegada à asa do
outro querubim.

13E as asas destes querubins se estendiam vinte côvados: e estavam postos em
pé, e os seus rostos virados para a casa.

14Também fez o véu azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino: e pôs sobre ele
querubins.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Fez, também, diante da casa, duas colunas de trinta e cinco côvados de
altura; e o capitel, queestava sobre cada uma, era de cinco côvados.

16Também fez as cadeias, como no oráculo, e as pôs sobre as cabeças das
colunas: fez, também, cem romãs, as quais pôs entre as cadeias.

17E levantou as colunas diante do templo, uma à direita e outra à esquerda; e
chamou o nome da que estavaà direita Jaquin, e o nome da que estava à
esquerda, Boaz.

2 Crónicas 4

O altar e o mar de bronze

1TAMBÉM fez um altar de metal, de vinte côvados de comprimento, e de
vinte côvados de largura, e de dez côvados de altura.

2Fez, também, o mar de fundição, de dez côvados de uma borda até à outra,
redondo, e de cinco côvados de alto; cingia-o, em roda, um cordão de trinta
côvados.

3E, por baixo dele, havia figuras de bois, que ao redor o cingiam, e por dez
côvados cercavam aquele mar ao redor: e tinha duas carreiras de bois,
fundidos na sua fundição.

4E estavam sobre doze bois, três que olhavam para o norte, e três que
olhavam para o ocidente, e três que olhavam para o sul, e três que olhavam
para o oriente; e o mar estava posto sobre eles: e as suas partes posteriores
estavam para a banda de dentro.

5E tinha um palmo de grossura, e a sua borda foi feita como a borda de um
copo, ou como uma flor de lis, da capacidade de três mil batos.

6Também fez dez pias; e pôs cinco à direita, e cinco à esquerda, para lavarem
nelas; o que pertencia ao holocausto o lavavam nelas: porém, o mar era para
que os sacerdotes se lavassem nele.

7Fez, também, dez castiçais de ouro, segundo a sua forma, e pô-los no templo,
cinco à direita, e cinco à esquerda.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Também fez dez mesas, e pô-las no templo, cinco à direita, e cinco à
esquerda: também fez cem bacias de ouro.

9Fez, mais, o pátio dos sacerdotes e o pátio grande: como também as portadas
para o pátio, e as suas portas cobriu de cobre.

10E o mar pôs ao lado direito, para a banda do oriente, para o sul.

11Também Hirão fez as caldeiras, e as pás, e as bacias: assim acabou Hirão de
fazer a obra, que fazia para o rei Salomão, na casa de Deus:

12As duas colunas, e os globos, e os dois capitéis sobre as cabeças das colunas,
e as duas redes para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam sobre a
cabeça das colunas:

13E as quatrocentas romãs para as duas redes: duas carreiras de romãs para
cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam em cima
das colunas.

14Também fez as bases, e as pias pôs sobre as bases;

15Um mar, e os doze bois debaixo dele;

16Semelhantemente os potes, e as pás, e os garfos, e todos os seus vasos, fez
Hirão Abiú, ao rei Salomão, para a casa do Senhor, de cobre purificado.

17Na campina do Jordão, os fundiu o rei, na terra argilosa, entre Sucoth e
Zeredata.

18E fez Salomão todos estes vasos em grande abundância, porque o peso do
cobre se não esquadrinhava.

19Fez, também, Salomão todos os vasos que eram para a casa de Deus, como,
também, o altar de ouro, e as mesas, sobre as quais estavam os pães da
proposição.

20E os castiçais, com as suas lâmpadas, de ouro finíssimo, para as acenderem,
segundo o costume, perante o oráculo.

21E as flores, e as lâmpadas, e os espevitadores eram de ouro, do mais perfeito
ouro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22Como, também, os garfos, e as bacias, e as taças, e os incensários, de ouro
finíssimo: e, quanto à entrada da casa, as suas portas de dentro da santidade
das santidades, e as portas da casa do templo, eram de ouro.

2 Crónicas 5

1ASSIM se acabou toda a obra que Salomão fez para a casa do Senhor; então
trouxe Salomão as coisas consagradas de seu pai David, a prata, e o ouro, e
todos os vasos, e pô-los entre os tesouros da casa de Deus.

A arca é levada para o santuário do templo

2Então Salomão convocou, em Jerusalém, os anciãos de Israel, e todos os
chefes das tribos, os príncipes dos pais entre os filhos de Israel, para fazerem
subir a arca do concerto do Senhor, da cidade de David, que éSião.

3E todos os homens de Israel se congregaram ao rei, na festa, que foino
sétimo mês.

4E vieram todos os anciãos de Israel; e os levitas levantaram a arca.

5E fizeram subir a arca e a tenda da congregação, com todos os vasos
sagrados que estavam na tenda: os sacerdotes e os levitas os fizeram subir.

6Então o rei Salomão, e toda a congregação de Israel que se tinha congregado
com ele diante da arca, sacrificaram carneiros e bois, que se não podiam
contar, nem numerar, por causa da sua multidão.

7Assim, trouxeram os sacerdotes a arca do concerto do Senhor ao seu lugar,
ao oráculo da casa, à santidade das santidades, até debaixo das asas dos
querubins.

8Porque os querubins estendiam ambas as asas sobre o lugar da arca, e os
querubins, por cima, cobriam a arca e os seus varais.

9Então os varais sobressaíram, para que as pontas dos varais da arca se
vissem perante o oráculo, mas não se vissem de fora: e esteve ali, até ao dia
de hoje.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Na arca não havia senão somente as duas tábuas que Moisés tinha posto
junto a Horeb, quando o Senhor fez concerto com os filhos de Israel, saindo
eles do Egito.

11E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário: (porque todos os
sacerdotes que se acharam se santificaram, sem guardarem as suas turmas:

12Também os levitas, cantores, todos eles de Asaf, de Heman, de Jedutun,
com seus filhos e seus irmãos, vestidos de linho fino, com címbalos, e com
alaúdes, e com harpas, estavam em pé para o oriente do altar; e, com eles, até
cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas);

13Eles uniformemente tocavam as trombetas e cantavam, para fazerem ouvir
uma só voz, bem-dizendo e louvando ao Senhor: e, levantando eles a voz com
trombetas, e címbalos, e outros instrumentos músicos, e bem-dizendo ao
Senhor, porque era bom, porque a sua benignidade durava para sempre, a
casa se encheu de uma nuvem, a saber, a casa do Senhor.

14E não podiam os sacerdotes ter-se em pé para ministrar, por causa da
nuvem, porque a glória do Senhor encheu a casa de Deus.

2 Crónicas 6

Salomão abençoa o povo e dá graças ao Deus de Israel

1ENTÃO disse Salomão: O Senhor disse que habitaria nas trevas.

2E eu te edifiquei uma casa para morada, e um lugar para a tua eterna
habitação.

3Então o rei virou o seu rosto, e abençoou a toda a congregação de Israel, e
toda a congregação de Israel estava em pé.

4E ele disse: Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que falou pela sua boca a
David, meu pai; e pelas suas mãos o cumpriu, dizendo:

5Desde o dia em que tirei o meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade
alguma, de todas as tribos de Israel, para edificar nela uma casa em que
estivesse o meu nome; nem escolhi homem algum para ser chefe do meu
povo Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Porém, escolhi Jerusalém, para que ali estivesse o meu nome; e escolhi
David, para que tivesse cargo do meu povo Israel.

7Também David, meu pai, teve no seu coração o edificar uma casa ao nome
do Senhor, Deus de Israel.

8Porém o Senhor disse a David, meu pai: Porquanto tiveste no teu coração o
edificar uma casa ao meu nome, bem fizeste, de ter isto no teu coração.

9Contudo, tu não edificarás a casa, mas teu filho, que há de proceder de teus
lombos, esse edificará a casa ao meu nome.

10Assim confirmou o Senhor a sua palavra que ele falou; porque eu me
levantei em lugar de David, meu pai, e me assentei sobre o trono de Israel,
como o Senhor disse, e edifiquei a casa ao nome do Senhor, Deus de Israel.

11E pus nela a arca, em que está o concerto que o Senhor fez com os filhos de
Israel.

A oração de Salomão

12E pôs-se em pé, perante o altar do Senhor, defronte de toda a congregação
de Israel, e estendeu as suas mãos.

13Porque Salomão tinha feito uma base de metal, de cinco côvados de
comprimento, e de cinco côvados de largura, e de três côvados de altura, e a
tinha posto no meio do pátio, e pôs-se nela, em pé, e ajoelhou-se, em
presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as suas mãos para o céu.

14E disse: Ó Senhor, Deus de Israel, não há Deus semelhante a ti, nem nos
céus nem na terra; que guardas o concerto e a beneficência aos teus servos
que caminham perante ti de todo o seu coração;

15Que guardaste ao teu servo David, meu pai, o que lhe falaste: porque tu,
pela tua boca, o disseste, e pela tua mão o cumpriste, como se vê neste dia.

16Agora, pois, Senhor, Deus de Israel, guarda ao teu servo David, meu pai, o
que falaste, dizendo: Nunca faltará de ti varão de diante de mim, que se
assente sobre o trono de Israel; tão somente que teus filhos guardem seu
caminho, andando na minha lei, como tu andaste diante de mim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E agora, Senhor, Deus de Israel, verifique-se a tua palavra, que falaste ao
teu servo, a David.

18Mas, verdadeiramente, habitará Deus com os homens na terra? Eis que o
céu e o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que tenho
edificado?

19Atende, pois, à oração de teu servo, e à sua súplica, ó Senhor, meu Deus,
para ouvires o clamor e a oração que o teu servo ora perante ti.

20Que os teus olhos estejam, dia e noite, abertos sobre este lugar, de que
disseste que ali porias o teu nome, para ouvires a oração que o teu servo orar
neste lugar.

21Ouve, pois, as súplicas do teu servo e do teu povo Israel, que fizerem neste
lugar; e ouve tu, do lugar da tua habitação, desde os céus; ouve, pois, e
perdoa.

22Quando alguém pecar contra o seu próximo, e lhe impuser juramento de
maldição, para se amaldiçoar a si mesmo, e o juramento de maldição vier
perante o teu altar, nesta casa,

23Ouve tu, então, desde os céus, e obra, e julga a teus servos, pagando ao
ímpio, lançando o seu proceder sobre a sua cabeça, e justificando ao justo,
dando-lhe segundo a sua justiça.

24Quando, também, o teu povo Israel for ferido diante do inimigo, por ter
pecado contra ti, e eles se converterem, e confessarem o teu nome, e orarem e
suplicarem perante ti, nesta casa,

25Então ouve tu, desde os céus, e perdoa os pecados de teu povo Israel, e faze-
os tornar à terra que lhes tens dado a eles e a seus pais.

26Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem pecado contra
ti, e orarem neste lugar, e confessarem o teu nome, e se converterem dos seus
pecados, quando tu os afligires,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Então ouve tu, desde os céus, e perdoa o pecado dos teus servos, e do teu
povo Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem; e dá chuva sobre
a tua terra, que deste ao teu povo em herança.

28Havendo fome na terra, havendo peste, havendo queimadura dos trigos ou
ferrugem, gafanhotos ou lagarta, cercando-a algum dos seus inimigos, nas
terras das suas portas, ou quando houver qualquer praga ou qualquer
enfermidade,

29Toda a oração, e toda a súplica, que qualquer homem fizer, ou todo o teu
povo Israel, conhecendo cada um a sua praga e a sua dor, e estendendo as
suas mãos para esta casa,

30Então ouve tu, desde os céus, do assento da tua habitação, e perdoa, e dá a
cada um conforme a todos os seus caminhos, segundo conheces o seu coração
(pois só tu conheces o coração dos filhos dos homens),

31A fim de que te temam, para andarem nos teus caminhos, todos os dias que
viverem na terra que deste a nossos pais.

32Assim, também, ao estrangeiro, que não for do teu povo Israel, mas vier de
terras remotas por amor do teu grande nome, e da tua poderosa mão, e do
teu braço estendido: vindo eles e orando nesta casa,

33Então ouve tu, desde os céus, do assento da tua habitação, e faze conforme
a tudo o que o estrangeiro te suplicar: a fim de que todos os povos da terra
conheçam o teu nome, e te temam, como o teu povo Israel; e a fim de
saberem que pelo teu nome é chamada esta casa que edifiquei.

34Quando o teu povo sair à guerra contra os seus inimigos, pelo caminho que
os enviares, e orarem a ti para a banda desta cidade que escolheste, e desta
casa que edifiquei ao teu nome,

35Ouve, então, desde os céus, a sua oração e a sua súplica, e executa o seu
direito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te
indignares contra eles, e os entregares diante do inimigo, para que os que os
cativarem os levem em cativeiro para alguma terra, remota ou vizinha,

37E na terra para onde forem levados em cativeiro, tornarem a si, e se
converterem, e, na terra do seu cativeiro, a ti suplicarem, dizendo: Pecámos,
perversamente fizemos, e impiamente obrámos;

38E se converterem a ti, com todo o seu coração e com toda a sua alma, na
terra do seu cativeiro, a que os levaram presos, e orarem para a banda da sua
terra, que deste a seus pais, e desta cidade que escolheste, e desta casa que
edifiquei ao teu nome,

39Ouve, então, desde os céus, do assento da tua habitação, a sua oração e as
suas súplicas, e executa o seu direito; e perdoa ao teu povo que houver
pecado contra ti.

40Agora, pois, ó meu Deus, estejam os teus olhos abertos e os teus ouvidos
atentos à oração deste lugar.

41Levanta-te, pois, agora, Senhor Deus, para o teu repouso, tu e a arca da tua
fortaleza: os teus sacerdotes, ó Senhor Deus, sejam vestidos de salvação, e os
teus santos se alegrem do bem.

42Ah! Senhor Deus, não faças virar o rosto do teu ungido: lembra-te das
misericórdias de David, teu servo.

2 Crónicas 7

O fogo e a glória de Deus são os sinais da sua aprovação

1E, ACABANDO Salomão de orar, desceu o fogo do céu, e consumiu o
holocausto e os sacrifícios: e a glória do Senhor encheu a casa.

2E os sacerdotes não podiam entrar na casa do Senhor: porque a glória do
Senhor tinha enchido a casa do Senhor.

3E todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo e a glória do Senhor sobre a
casa, encurvaram-se com o rosto em terra, sobre o pavimento, e adoraram e

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

louvaram ao Senhor: porque é bom, porque a sua benignidade dura para sempre.

4E o rei e todo o povo ofereciam sacrifícios perante o Senhor.

5E o rei Salomão ofereceu sacrifícios de bois, vinte e dois mil, e de ovelhas, cento e vinte mil: e o rei e todo o povo consagraram a casa de Deus.

6E os sacerdotes, segundo as suas turmas, estavam em pé, como também os levitas, com os instrumentos músicos do Senhor, que o rei David tinha feito, para louvarem ao Senhor, porque a sua benignidade dura para sempre, quando David o louvava, pelo ministério deles: e os sacerdotes tocavam as trombetas, defronte deles, e todo o Israel estava em pé.

7E Salomão santificou o meio do pátio que estava diante da casa do Senhor, porquanto ali tinha ele oferecido os holocaustos e a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque, no altar de metal que Salomão tinha feito, não podia caber o holocausto, e a oferta de manjares, e a gordura.

8E assim, naquele tempo, celebrou Salomão a festa sete dias, e todo o Israel com ele, uma mui grande congregação, desde a entrada de Hamath até ao rio do Egito.

9E, ao dia oitavo, celebraram o dia da restrição; porque sete dias celebraram a consagração do altar e sete dias a festa.

10E, no dia vigésimo terceiro do sétimo mês, deixou ir o povo para as suas tendas, alegres e de bom ânimo, pelo bem que o Senhor tinha feito a David, e a Salomão, e a seu povo, Israel.

Deus aparece a Salomão pela segunda vez e faz-lhe promessas

11Assim Salomão acabou a casa do Senhor, e a casa do rei: e tudo quanto Salomão intentou fazer na casa do Senhor e na sua casa, prosperamente o efetuou.

12E o Senhor apareceu de noite a Salomão, e disse-lhe: Ouvi a tua oração, e escolhi para mim este lugar, para casa de sacrifício.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Se eu cerrar os céus e não houver chuva; ou se ordenar aos gafanhotos que
consumam a terra; ou se enviar a peste entre o meu povo;

14E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e
buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei
dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.

15Agora, estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração
deste lugar.

16Porque, agora, escolhi e santifiquei esta casa, para que o meu nome esteja
nela, perpetuamente: e nela estarão fixos os meus olhos e o meu coração,
todos os dias.

17E, quanto a ti, se andares diante de mim, como andou David, teu pai, e
fizeres conforme a tudo o que te ordenei, e guardares os meus estatutos e os
meus juízos,

18Também confirmarei o trono do teu reino, conforme o concerto que fiz com
David, teu pai, dizendo: Não te faltará varão que domine em Israel.

19Porém, se vós vos desviardes, e deixardes os meus estatutos e os meus
mandamentos, que vos tenho proposto, e fordes, e servirdes a outros deuses, e
vos prostrardes a eles,

20Então os arrancarei da minha terra que lhes dei, e lançarei da minha
presença esta casa que consagrei ao meu nome, e farei com que seja por
provérbio e mote entre todas as gentes.

21E desta casa, que fora tão exaltada, qualquer que passar por ela se
espantará, e dirá: Por que fez o Senhor assim, com esta terra e com esta casa?

22E dirão: Porquanto deixaram ao Senhor, Deus de seus pais, que os tirou da
terra do Egito, e se deram a outros deuses, e se prostraram a eles, e os
serviram: por isso, ele trouxe sobre eles todo este mal.

2 Crónicas 8

Salomão edifica cidades

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1E SUCEDEU, ao cabo de vinte anos, nos quais Salomão edificou a casa do
Senhor e a sua própria casa,

2Que Salomão edificou as cidades que Hirão lhe tinha dado; e fez habitar
nelas os filhos de Israel.

3Depois, foi Salomão a Hamath Zoba, e a tomou.

4Também edificou a Tadmor, no deserto, e todas as cidades das munições,
que edificou em Hamath.

5Edificou, também, a alta Beth-oron, e a baixa Beth-oron; cidades fortes com
muros, portas e ferrolhos;

6Como, também, a Baalath, e todas as cidades das munições que Salomão
tinha, e todas as cidades dos carros e as cidades dos cavaleiros; e tudo
quanto, conforme ao seu desejo, Salomão quis edificar em Jerusalém, e no
Líbano, e em toda a terra do seu domínio.

Salomão faz tributários os heteus

7Quanto a todo o povo que tinha ficado dos heteus, e amorreus, e pereseus, e
heveus, e jebuseus, que não eram de Israel,

8Dos seus filhos, que ficaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel
não destruíram, Salomão os fez tributários, até ao dia de hoje.

9Porém, dos filhos de Israel, de quem Salomão não fez servos para a sua obra
(maseram homens de guerra, chefes dos seus capitães, e chefes dos seus
carros, e dos seus cavaleiros),

10Estes, pois, eram os chefes dos oficiais que o rei Salomão tinha, duzentos e
cinquenta, que presidiam sobre o povo.

11E Salomão fez subir a filha de Faraó da cidade de David para a casa que lhe
tinha edificado; porque disse: minha mulher não morará na casa de David, rei
de Israel, porquanto santos são os lugares nos quais entrou a arca do Senhor.

12Então Salomão ofereceu holocaustos ao Senhor, sobre o altar do Senhor,
que tinha edificado diante do pórtico:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E isto segundo o dever de cada dia, oferecendo segundo o preceito de
Moisés, nos sábados e nas luas novas, a nas solenidades, três vezes no ano: na
festa dos pães asmos, e na festa das semanas, e na festa das tendas.

14Também, conforme à ordem de David, seu pai, ordenou as turmas dos
sacerdotes, nos seus ministérios, como também as dos levitas, acerca dos seus
cargos, para louvarem a Deus, e ministrarem diante dos sacerdotes, segundo
o que estava ordenado para cada dia, e os porteiros, pelas suas turmas, a cada
porta: porque tal era o mandado de David, o homem de Deus.

15E não se desviaram do mandado do rei aos sacerdotes e levitas, em negócio
nenhum, nem acerca dos tesouros.

16Assim se preparou toda a obra de Salomão, desde o dia da fundação da casa
do Senhor, até se acabar: e assim se aperfeiçoou a casa do Senhor.

17Então foi Salomão a Esion-geber, e a Eloth, à praia do mar, na terra de
Edom.

18E enviou-lhe Hirão, por mão de seus servos, navios, e servos práticos do
mar, e foram com os servos de Salomão a Ofir, e tomaram de lá quatrocentos
e cinquenta talentos de ouro: e os trouxeram ao rei Salomão.

2 Crónicas 9

A rainha de Sabá vem ver a Salomão

1E OUVINDO a rainha de Sabá a fama de Salomão, veio a Jerusalém, para
experimentar Salomão com enigmas, com uma mui grande comitiva e
camelos, carregados de especiarias, e ouro em abundância e pedras preciosas:
e veio a Salomão, e falou com ele de tudo o que tinha no seu coração.

2E Salomão lhe explicou todas as suas palavras: e nenhuma coisa havia oculta
que Salomão lhe não declarasse.

3Vendo, pois, a rainha de Sabá a sabedoria de Salomão e a casa que edificara;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E as iguarias da sua mesa, e o assentar dos seus servos, e o estar dos seus criados, e os vestidos deles; e os seus copeiros, e os vestidos deles; e a sua subida, pela qual ele subia à casa do Senhor, ficou como fora de si.

5Então disse ao rei: Foiverdadeira a palavra que ouvi na minha terra acerca dos teus feitos e da tua sabedoria.

6Porém, não cria nas suas palavras, até que vim, e meus olhos o viram, e eis que me não disseram a metade da grandeza da tua sabedoria: sobrepujaste a fama que ouvi.

7Bem-aventurados os teus homens, e bem-aventurados estes teus servos, que estão sempre diante de ti, e ouvem a tua sabedoria!

8Bendito seja o Senhor, teu Deus, que se agradou de ti, para te pôr como rei sobre o seu trono, pelo Senhor, teu Deus: porquanto teu Deus ama a Israel, para o estabelecer perpetuamente; e pôs-te como rei sobre eles, para fazeres juízo e justiça.

9E deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e especiarias em grande abundância, e pedras preciosas: e nunca houve tais especiarias, quais a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10E também os servos de Hirão, e os servos de Salomão, que de Ofir tinham trazido ouro, trouxeram madeira de algumins e pedras preciosas.

11E fez o rei balaustres de madeira de algumins, para a casa do Senhor e para a casa do rei, como também harpas e alaúdes para os cantores, quais nunca dantes se viam na terra de Judá.

12E o rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto lhe agradou, e o que lhe pediu, além do que ela mesma trouxera ao rei. Assim voltou e foi para a sua terra, ela e os seus servos.

As riquezas e a magnificência de Salomão

13E era o peso do ouro, que vinha em um ano a Salomão, seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Afora o que os negociantes e mercadores traziam: também todos os reis da
Arábia, e os príncipes da mesma terra, traziam a Salomão ouro e prata.

15Também fez Salomão duzentos paveses de ouro batido: para cada pavês
mandou pesar seiscentos siclos de ouro batido,

16Como, também, trezentos escudos de ouro batido; para cada escudo
mandou pesar trezentos siclos de ouro: e Salomão os pôs na casa do bosque
do Líbano.

17Fez, mais, o rei um grande trono de marfim; e o cobriu de ouro puro.

18E o trono tinha seis degraus, e um estrado de ouro pegado ao trono, e
encostos de ambas as bandas, no lugar do assento: e dois leões estavam junto
aos encostos.

19E doze leões estavam ali, de ambas as bandas, sobre os seus degraus: outro
tal se não fez em nenhum reino.

20Também, todos os vasos de beber, do rei Salomão, eram de ouro, e todos os
vasos da casa do bosque do Líbano, de ouro puro: a prata reputava-se por
nada nos dias de Salomão.

21Porque, indo os navios do rei, com os servos de Hirão, a Társis, tornavam os
navios de Társis, uma vez em três anos, e traziam ouro e prata, marfim, e
bugios, e pavões.

22Assim excedeu o rei Salomão todos os reis da terra, em riqueza e sabedoria.

23E todos os reis da terra procuravam ver o rosto de Salomão, para ouvirem a
sua sabedoria, que Deus lhe dera no seu coração.

24E eles traziam, cada um, o seu presente, vasos de ouro, e vestidos,
armaduras, e especiarias, cavalos e mulos: cada coisa de ano em ano.

25Teve, também, Salomão quatro mil estrebarias de cavalos e carros, e doze
mil cavaleiros: e pô-los nas cidades dos carros, e com o rei em Jerusalém.

26E dominava sobre todos os reis, desde o rio até à terra dos filisteus, e até ao
termo do Egito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Também o rei fez que houvesse prata em Jerusalém, como pedras, e cedros,
em tanta abundância como as figueiras bravas que há pelas campinas.

28E do Egito e de todas aquelas terras traziam cavalos a Salomão.

A morte de Salomão

29Os demais sucessos, pois, de Salomão, tanto os primeiros como os
últimos, porventura não estão escritos no livro das falas de Natan, o profeta, e
na profecia de Aías, o silonita, e nas visões de Ido, o vidente, acerca de
Jeroboão, filho de Nebat?

30E reinou Salomão em Jerusalém quarenta anos, sobre todo o Israel.

31E dormiu Salomão com seus pais, e o sepultaram na cidade de David, seu
pai: e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crónicas 10

A revolta de dez tribos de Israel

1E FOI Roboão a Siquém, porque todo o Israel tinha vindo a Siquém para o
fazerem rei.

2Sucedeu, pois, que, ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebat (o qual estava
então no Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão), voltou
Jeroboão do Egito.

3Porque enviaram a ele, e o chamaram: e veio, pois, Jeroboão, com todo o
Israel, e falaram a Roboão, dizendo:

4Teu pai fez duro o nosso jugo, alivia tu, pois, agora, a dura servidão de teu
pai, e o pesado jugo que nos tinha imposto, e servir-te-emos.

5E ele lhes disse: Daqui a três dias tornai a mim. Então o povo se foi.

6E teve Roboão conselho com os anciãos, que estiveram perante Salomão, seu
pai, enquanto viveu, dizendo: Como aconselhais vós que se responda a este
povo?

7E eles lhe falaram, dizendo: Se te fizeres benigno e afável com este povo, e
lhes falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Porém, ele deixou o conselho que os anciãos lhe deram: e teve conselho com
os mancebos que haviam crescido com ele, e estavam perante ele.

9E disse-lhes: Que aconselhais vós, que respondamos a este povo, que me
falou, dizendo: Alivia-nos o jugo que teu pai nos impôs?

10E os mancebos, que com ele haviam crescido, lhe falaram, dizendo: Assim
dirás a este povo, que te falou, dizendo: Teu pai agravou o nosso jugo, tu,
porém, alivia-nos. Assim, pois, lhe falarás: O meu dedo mínimo é mais grosso
do que os lombos de meu pai.

11Assim que, se meu pai vos fez carregar de um jugo pesado, eu ainda
acrescentarei sobre o vosso jugo: meu pai vos castigou com açoites, porém
eu vos castigarei com escorpiões.

12Veio, pois, Jeroboão, e todo o povo, a Roboão, no terceiro dia, como o rei
tinha ordenado, dizendo: Tornai a mim ao terceiro dia.

13E o rei lhes respondeu asperamente: porque o rei Roboão deixou o conselho
dos anciãos;

14E falou-lhes conforme ao conselho dos mancebos, dizendo: Meu pai agravou
o vosso jugo, porém eu lhe acrescentarei mais: meu pai vos castigou com
açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

15Assim, o rei não deu ouvidos ao povo, porque esta mudança vinha de Deus,
para que o Senhor confirmasse a sua palavra, a qual falara pelo ministério de
Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebat.

16Vendo, pois, todo o Israel, que o rei lhes não dava ouvidos, então o povo
respondeu ao rei, dizendo: Que parte temos nós com
David? já não temosherança no filho de Isai; Israel, cada um às suas tendas!
Olha, agora, pela tua casa, ó David. Assim todo o Israel se foi para as suas
tendas.

17Porém, quanto aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá,
sobre eles reinou Roboão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Então o rei Roboão enviou a Adoram, que tinha o cargo dos tributos; porém
os filhos de Israel o apedrejaram com pedras, de que morreu: então o rei
Roboão se apressou a subir para o seu carro, e fugiu para Jerusalém.

19Assim se revoltaram os israelitas contra a casa David, até ao dia de hoje.

2 Crónicas 11

Deus proíbe fazer guerra contra as dez tribos

1VINDO, pois, Roboão a Jerusalém, ajuntou, da casa de Judá e Benjamim,
cento e oitenta mil escolhidos, dextros na guerra, para pelejarem contra
Israel, e para restituírem o reino a Roboão.

2Porém, a palavra do Senhor veio a Semaias, homem de Deus, dizendo:

3Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel, em Judá e
Benjamim, dizendo:

4Assim diz o Senhor: Não subireis, nem pelejareis contra os vossos irmãos,
tornai cada um à sua casa; porque de mim proveio isto. E ouviram as palavras
do Senhor, e desistiram de ir contra Jeroboão.

5E Roboão habitou em Jerusalém, e edificou cidades para fortalezas, em Judá.

6Edificou, pois, a Belém, e a Etam, e a Tecoa,

7E a Beth-zur, e a Soco, e a Adulam,

8E a Gath, e a Maresa, e a Zif,

9E a Adoraim, e a Laquis, e a Azeca.

10E a Zora, e a Aijalon, e a Hebron, queestavam em Judá e em Benjamim:
cidades fortes.

11E fortificou estas fortalezas e pôs nelas maiorais, e armazéns de víveres, e
de azeite, e de vinho.

12E pôs, em cada cidade, paveses e lanças: fortificou-as em grande maneira: e
Judá e Benjamim pertenceram-lhe.

Todos os que temem a Deus vêm a Jerusalém

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Todos os sacerdotes e os levitas, que havia em todo o Israel, se ajuntaram a
ele, de todos os seus termos.

14Porque os levitas deixaram os seus arrabaldes e a sua possessão, e vieram a
Judá e a Jerusalém (porque Jeroboão e seus filhos os lançaram fora, para que
não ministrassem ao Senhor.

15E ele constituiu para si sacerdotes, para os altos, e para os demónios, e para
os bezerros, que fizera).

16Depois desses, também, de todas as tribos de Israel, os que deram o seu
coração a buscarem ao Senhor, Deus de Israel, vieram a Jerusalém, para
oferecerem sacrifícios ao Senhor, Deus de seus pais.

17Assim fortaleceram o reino de Judá e corroboraram a Roboão, filho de
Salomão, por três anos: porque três anos andaram no caminho de David e
Salomão.

18E Roboão tomou para si, por mulher, a Maalat, filha de Jerimoth, filho de
David e a Abiail, filha de Eliab, filho de Jessé.

19A qual lhe deu filhos, a Jeús, e a Samarias, e a Zaam.

20E, depois dela, tomou a Maaca, filha de Absalão: esta lhe deu a Abião, e a
Atai, e a Ziza, e a Selomith.

21E amava Roboão mais a Maaca, filha de Absalão, do que a todas as
suas outras mulheres e concubinas; porque ele tinha tomado dezoito
mulheres, e sessenta concubinas; e gerou vinte e oito filhos, e sessenta filhas.

22E Roboão pôs por cabeça a Abião, filho de Maaca, para ser maioral entre os
seus irmãos; porque o queriafazer rei.

23E usou de prudência, e, de todos os seus filhos, algunsespalhou por todas as
terras de Judá e Benjamim, por todas as cidades fortes; e deu-lhes víveres em
abundância: e lhes procurou uma multidão de mulheres.

2 Crónicas 12

Deus castiga Roboão por causa da idolatria

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1SUCEDEU, pois, que, havendo Roboão confirmado o reino, e havendo-se
fortalecido, deixou a lei do Senhor, e com ele todo o Israel.

2Pelo que, sucedeu, no ano quinto do rei Roboão, que Sisac, rei do Egito,
subiu contra Jerusalém (porque tinham transgredido contra o Senhor),

3Com mil e duzentos carros, e com sessenta mil cavaleiros; e era inumerável a
gente que vinha com ele do Egito, de líbios, suquitas e etíopes.

4E tomou as cidades fortes, que Judá tinha; e veio a Jerusalém.

5Então veio Semaias, o profeta, a Roboão e aos príncipes de Judá que se
ajuntaram em Jerusalém por causa de Sisac, e disse-lhes: Assim diz o
Senhor: Vós me deixastes a mim, pelo que eu, também, vos deixei na mão de
Sisac.

6Então se humilharam os príncipes de Israel e o rei, e disseram: O
Senhoré justo.

7Vendo, pois, o Senhor, que se humilhavam, veio a palavra do Senhor a
Semaias, dizendo: Humilharam-se, não os destruirei; antes, em breve, lhes
darei lugar de escaparem, para que o meu furor se não derrame sobre
Jerusalém, por mão de Sisac.

8Porém, serão seus servos, para que conheçam a diferença da minha servidão
e da servidão dos reinos da terra.

9Subiu, pois, Sisac, rei do Egito, contra Jerusalém, e tomou os tesouros da
casa do Senhor, e os tesouros da casa do rei: levou tudo; também tomou os
escudos de ouro, que Salomão fizera.

10E fez o rei Roboão, em lugar deles, escudos de cobre, e os entregou na mão
dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

11E sucedeu que, entrando o rei na casa do Senhor, vinham os da guarda e os
traziam, e os tornavam a pôr na câmara da guarda.

12E, humilhando-se ele, a ira do Senhor se desviou dele, para que o não
destruísse de todo; porque ainda em Judá havia boas coisas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Fortificou-se, pois, o rei Roboão, em Jerusalém, e reinou. Ora Roboão era
da idade de quarenta e um anos, quando começou a reinar; e dezassete anos
reinou em Jerusalém, a cidade que o Senhor escolheu, de entre todas as tribos
de Israel, para pôr ali o seu nome: e era o nome de sua mãe Naama, amonita.

14E fez o que era mau; porquanto não preparou o seu coração para buscar ao
Senhor.

15Os sucessos, pois, de Roboão, assim os primeiros como os últimos,
porventura não estão escritos nos livros de Semaias, o profeta, e de Ido, o
vidente, na relação das genealogias? E houve guerras entre Roboão e
Jeroboão, em todos os seus dias.

16E Roboão dormiu com seus pais, e foi sepultado na cidade de David: e
Abião, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crónicas 13

Abião reina e peleja contra Jeroboão

1NO ano décimo oitavo do rei Jeroboão, reinou Abião sobre Judá.

2Três anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Micaia, filha de
Uriel de Gibea: e houve guerra entre Abião e Jeroboão.

3E Abião ordenou a peleja, com um exército de varões
belicosos, de quatrocentos mil homens escolhidos: e Jeroboão dispôs contra
ele a batalha, com oitocentos mil homens escolhidos, todos varões valentes.

4E pôs-se Abião em pé em cima do monte de Zemaraim, que está nas
montanhas de Efraim, e disse: Ouvi-me, Jeroboão e todo o Israel:

5Porventura não vos convém saber que o Senhor, Deus de Israel, deu para
sempre a David a soberania sobre Israel, a ele e a seus filhos, por um concerto
de sal?

6Contudo, levantou-se Jeroboão, filho de Nebat, servo de Salomão, filho de
David, e se rebelou contra seu senhor,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E ajuntaram-se a ele homens vadios, filhos de Belial; e fortificaram-se contra
Roboão, filho de Salomão, sendo Roboão aindamancebo e terno de coração, e
não podia resistir-lhes.

8E, agora, cuidais de esforçar-vos contra o reino do Senhor, que está na mão
dos filhos de David: bem sois vós uma grande multidão, e tendes convosco os
bezerros de ouro que Jeroboão vos fez para deuses.

9Não lançastes vós fora os sacerdotes do Senhor, os filhos de Aarão, e os
levitas, e não fizestes para vós sacerdotes, como as gentes das outras terras?
Qualquer que vem a consagrar-se com um novilho e sete carneiros, logo se
faz dele sacerdote, daqueles que não são deuses.

10Porém, quanto a nós, o Senhor é nosso Deus, e nunca o deixámos: e os
sacerdotes, que ministram ao Senhor, sãofilhos de Aarão, e os levitas se
ocupam na sua obra.

11E queimam ao Senhor, cada manhã e cada tarde, holocaustos, incenso
aromático, dispondo os pães da proposição sobre a mesa pura, e o castiçal de
ouro e as suas lâmpadas para se acenderem cada tarde, porque nós temos
cuidado do serviço do Senhor, nosso Deus; porém vós o deixastes.

12E eis que Deus está connosco, na frente, como, também, os seus sacerdotes,
tocando com as trombetas, para dar alarme contra vós, ó filhos de Israel; não
pelejeis contra o Senhor, Deus dos vossos pais, porque não prosperareis.

13Mas Jeroboão fez uma emboscada em volta, para darem sobre eles por
detrás; de maneira que estavam em frente de Judá, e a emboscada por detrás
deles.

14Então Judá olhou, e eis que tinham de pelejar por diante e por detrás: então
clamaram ao Senhor, e os sacerdotes tocaram as trombetas.

15E os homens de Judá gritaram: e sucedeu que, gritando os homens de Judá,
Deus feriu a Jeroboão e a todo o Israel, diante de Abião e de Judá.

16E os filhos de Israel fugiram de diante de Judá; e Deus os entregou na sua
mão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17De maneira que Abião e o seu povo fizeram grande estrago entre eles;
porque caíram feridos, de Israel, quinhentos mil homens escolhidos.

18E foram abatidos os filhos de Israel naquele tempo; e os filhos de Judá
prevaleceram, porque confiaram no Senhor, Deus dos seus pais.

19E Abião seguiu após Jeroboão; e tomou a Betel, com os lugares da sua
jurisdição, e a Jesana, com os lugares da sua jurisdição, e a Efron, com os
lugares da sua jurisdição.

20E Jeroboão não recobrou mais nenhuma força, nos dias de Abião: porém, o
Senhor o feriu, e morreu.

21Abião, pois, se fortificou e tomou para si catorze mulheres, e gerou vinte e
dois filhos e dezasseis filhas.

22Os mais sucessos, pois, de Abião, tanto os seus caminhos como as suas
palavras, estão escritos na história do profeta Ido.

2 Crónicas 14

Asa reina, e vence a Zera, o etíope

1E ABIÃO dormiu com seus pais, e o sepultaram na cidade de David; e Asa,
seu filho, reinou em seu lugar: nos seus dias esteve a terra em paz, dez anos.

2E Asa fez o que era bom e reto aos olhos do Senhor, seu Deus.

3Porque tirou os altares dos deuses estranhos, e os altos: e quebrou as
estátuas, e cortou os bosques.

4E mandou a Judá que buscassem ao Senhor, Deus dos seus pais, e que
observassem a lei e o mandamento.

5Também tirou, de todas as cidades de Judá, os altos e as imagens do sol: e o
reino esteve quieto diante dele.

6E edificou cidades fortes em Judá: porque a terra estava quieta, e não havia
guerra contra ele naqueles anos, porquanto o Senhor lhe dera repouso.

7Disse, pois, a Judá: Edifiquemos estas cidades, e cerquemo-las de muros e
torres, portas e ferrolhos, enquanto a terra ainda está quieta diante de nós,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

pois buscámos ao Senhor, nosso Deus; buscámo-lo, e deu-nos repouso em redor. Edificaram, pois, e prosperaram.

8Tinha, pois, Asa, um exército de trezentos mil de Judá, que traziam pavês e lança, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, que traziam escudo e atiravam de arco: todos estes eram varões valentes.

9E Zera, o etíope, saiu contra eles, com um exército de mil milhares, e trezentos carros, e chegou até Maresa.

10Então Asa saiu contra ele: e ordenaram a batalha no vale de Zefata, junto a Maresa.

11E Asa clamou ao Senhor, seu Deus, e disse: Senhor, nada para ti é ajudar, quer o poderoso quer o de nenhuma força; ajuda-nos, pois, Senhor, nosso Deus, porque em ti confiamos, e no teu nome viemos contra esta multidão: Senhor, tu és nosso Deus, não prevaleça contra ti o homem.

12E o Senhor feriu os etíopes, diante de Asa e diante de Judá: e fugiram os etíopes.

13E Asa e o povo que estava com ele os perseguiram, até Gerar, e caíramtantos dos etíopes, que já não havia neles vigor alguml; porque foram quebrantados diante do Senhor, e diante do seu exército: e levaram dalimui grande despojo.

14E feriram todas as cidades nos arredores de Gerar; porque o terror do Senhor estava sobre eles: e saquearam todas as cidades, porque havia nelas muita presa.

15Também feriram as malhadas do gado; e levaram ovelhas em abundância, e camelos, e voltaram para Jerusalém.

2 Crónicas 15

Asa abole a idolatria e renova o pacto do Senhor

1ENTÃO veio o espírito de Deus sobre Azarias, filho de Obed.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E saiu ao encontro de Asa, e disse-lhe: Ouvi-me, Asa, e todo o Judá e
Benjamim: O Senhor está convosco, enquanto vós estais com ele, e, se o
buscardes, o achareis; porém, se o deixardes, vos deixará.

3E Israel esteve por muitos dias sem o verdadeiro Deus, e sem sacerdote
que o ensinasse, e sem lei.

4Mas quando, na sua angústia, se convertiam ao Senhor, Deus de Israel, e o
buscavam, o achavam.

5E naqueles tempos não havia paz, nem para o que saía, nem para o que
entrava, mas muitas perturbações sobre todos os habitantes daquelas terras.

6Porque gente contra gente, e cidade contra cidade se despedaçavam; porque
Deus os conturbara com toda a angústia.

7Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra tem
uma recompensa.

8Ouvindo, pois, Asa, estas palavras, e a profecia do profeta, filho de Obed,
esforçou-se, e tirou as abominações de toda a terra de Judá e de Benjamim,
como também das cidades que tomara nas montanhas de Efraim: e renovou o
altar do Senhor, que estava diante do pórtico do Senhor.

9E ajuntou a todo o Judá, e Benjamim, e com eles os estrangeiros de Efraim e
Manassés, e de Simeão; porque de Israel vinham a ele em grande número,
vendo que o Senhor, seu Deus, era com ele.

10E ajuntaram-se em Jerusalém, no terceiro mês; no ano décimo do reinado
de Asa.

11E no mesmo dia ofereceram, em sacrifício ao Senhor, do
despojo que trouxeram, seiscentos bois e seis mil ovelhas.

12E entraram no concerto de buscarem o Senhor, Deus dos seus pais, com
todo o seu coração e com toda a sua alma;

13E de que todo aquele que não buscasse ao Senhor, Deus de Israel, morresse,
desde o menor até ao maior, e desde o homem até à mulher.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E juraram ao Senhor, em alta voz, com júbilo e com trombetas e buzinas.

15E todo o Judá se alegrou deste juramento; porque, com todo o seu coração
juraram, e com toda a sua vontade o buscaram, e o acharam: e o Senhor lhes
deu repouso em redor.

16E também a Maaca, mãe do rei Asa, ele a depôs, para que não fosse mais
rainha; porquanto fizera a Aserá um horrível ídolo; e Asa destruiu o seu
horrível ídolo, e o despedaçou, e o queimou junto ao ribeiro de Cedron.

17Os altos, porém, não se tiraram de Israel; contudo, o coração de Asa foi
perfeito todos os seus dias.

18E trouxe as coisas que tinha consagrado seu pai, e as coisas que ele mesmo
tinha consagrado, à casa de Deus: prata, e ouro, e vasos.

19E não houve guerra até ao ano trigésimo quinto do reinado de Asa.

2 Crónicas 16

Asa e o rei da Síria pelejam contra Baása

1NO ano trigésimo sexto do reinado de Asa, Baása, rei de Israel, subiu contra
Judá e edificou a Ramá, para ninguém deixar sair nem entrar a Asa, rei de
Judá.

2Então tirou Asa a prata e o ouro dos tesouros da casa de Deus, e da casa do
rei; e enviou a Ben-hadad, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

3Aliança há entre mim e ti, como houve entre meu pai e o teu: eis que te
envio prata e ouro; vai, pois, e aniquila a tua aliança com Baása, rei de Israel,
para que se retire de sobre mim.

4E Ben-hadad deu ouvidos ao rei Asa, e enviou os capitães dos exércitos que
tinha contra as cidades de Israel, e feriram a Ijon, e a Dan, e a Abelmaim; e a
todas as cidades das munições de Naftali.

5E sucedeu que, ouvindo-o Baása, deixou de edificar a Ramá; e não continuou
a sua obra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Então o rei Asa tomou a todo o Judá e eles levaram as pedras de Ramá, e a
sua madeira, com que Baása edificara: e edificou com isto a Geba e a Mispa.

7Naquele mesmo tempo, veio Hanani, o vidente, a Asa, rei de Judá, e disse-
lhe: Porquanto confiaste no rei da Síria, e não confiaste no Senhor, teu Deus,
portanto, o exército do rei da Síria escapou da tua mão.

8Porventura não foram os etíopes e os líbios um grande exército, com
muitíssimos carros e cavaleiros? Confiando tu, porém, no Senhor, ele os
entregou nas tuas mãos.

9Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-
se forte para com aqueles cujo coração éperfeito para com ele; nisto, pois,
procedeste loucamente, porque desde agora haverá guerras contra ti.

10Porém Asa se indignou contra o vidente, e lançou-o na casa do tronco,
porque disto grandemente se alterou contra ele: também Asa, no mesmo
tempo, oprimiu a alguns do povo.

11E eis que os sucessos de Asa, tanto os primeiros como os
últimos, estão escritos no livro dos reis de Judá e Israel.

12E caiu Asa doente de seus pés, no ano trinta e nove do seu reinado: grande
por extremo era a sua enfermidade, e contudo, na sua enfermidade, não
buscou ao Senhor, mas antes aos médicos.

13E Asa dormiu com seus pais: e morreu no ano quarenta e um do seu
reinado.

14E o sepultaram no seu sepulcro, que tinha cavado para si na cidade de
David, havendo-o deitado na cama, que se enchera de cheiros e especiarias,
preparadas segundo a arte dos perfumistas: e fizeram-lhe queima mui grande.

2 Crónicas 17

Josafat e o seu cuidado em instruir o povo

1E JOSAFAT, seu filho, reinou em seu lugar: e fortificou-se contra Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E pôs gente de guerra em todas as cidades fortes de Judá, e pôs guarnições
na terra de Judá, como, também, nas cidades de Efraim, que Asa, seu pai,
tinha tomado.

3E o Senhor foi com Josafat; porque andou nos primeiros caminhos de David,
seu pai, e não buscou aos Baalim.

4Antes, buscou ao Deus do seu pai, e andou nos seus mandamentos, e não
segundo as obras de Israel.

5E o Senhor confirmou o reino na sua mão, e todo o Judá deu presentes a
Josafat: e teve riquezas e glória em abundância.

6E exaltou-se o seu coração nos caminhos do Senhor e ainda, de mais, tirou os
altos e os bosques de Judá.

7E, no terceiro ano do seu reinado, enviou ele os seus príncipes a Bencail, e a
Obadias, e a Zacarias, e a Natanael, e a Micaia, para ensinarem nas cidades
de Judá.

8E com eles os levitas, Semaias e Netanias, e Zebadias, e Asael, e Semiramoth,
e Jónatas, e Adonias, e Tobias, e Tobadonias, levitas: e com eles os
sacerdotes, Elisama e Jorão.

9E ensinaram em Judá e tinham consigo o livro da lei do Senhor: e rodearam
todas as cidades de Judá, e ensinaram entre o povo.

10E veio o temor do Senhor sobre todos os reinos das terras, que estavam em
roda de Judá, e não guerrearam contra Josafat.

11Ealguns de entre os filisteus traziam presentes a Josafat, com o dinheiro do
tributo: também os arábios lhe trouxeram gado miúdo; sete mil e setecentos
carneiros, e sete mil e setecentos bodes.

12Cresceu, pois, Josafat, e se engrandeceu extremamente: e edificou fortalezas
e cidades de munições, em Judá.

13E teve muitas obras nas cidades de Judá, e gente de guerra, varões valentes
em Jerusalém.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E este é o número deles, segundo as casas dos seus pais: Em
Judá eram chefes dos milhares: o chefe Adna, e com ele trezentos mil varões
valentes;

15E após ele, o chefe Joanan, e com ele duzentos e oitenta mil;

16E após ele, Amasias, filho de Zicri, que voluntàriamente se entregou ao
Senhor, e com ele duzentos mil varões valentes.

17E de Benjamim, Eliada, varão valente, e com ele duzentos mil, armados de
arco e de escudo:

18E após ele, Jozabad, e com ele cento e oitenta mil, armados para a guerra.

19Estes estavam no serviço do rei, afora os que o rei tinha posto nas cidades
fortes, por todo o Judá.

2 Crónicas 18

Aliança entre Josafat e Acab

1TINHA, pois, Josafat riquezas e glória em abundância: e aparentou-se com
Acab.

2E, ao cabo de alguns anos, foi ter com Acab, a Samaria: e Acab matou
ovelhas e bois em abundância, para ele e para o povo quevinha com ele: e o
persuadiu a subir com ele a Ramoth-gilead.

3Porque Acab, rei de Israel, disse a Josafat, rei de Judá; Irás tu comigo a
Ramoth-gilead? E ele lhe disse: Como tu és, serei eu; e o meu povo, como o
teu povo; seremos contigo nesta guerra.

4Disse, mais, Josafat ao rei de Israel: Consulta hoje, peço-te, a palavra do
Senhor.

5Então o rei de Israel ajuntou os profetas, quatrocentos homens, e disse-lhes:
Iremos à guerra contra Ramoth-gilead, ou deixá-la-ei? E eles disseram: Sobe;
porque Deus a dará na mão do rei.

6Disse, porém, Josafat: Não há ainda aqui profeta algum do Senhor, para que
o consultemos?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Então o rei de Israel disse a Josafat: Ainda há um homem por
quem podemos consultar ao Senhor; porém, eu o aborreço; porque nunca
profetiza de mim bem, senão sempre mal; este éMica, filho de Imla. E disse
Josafat: Não fale o rei assim.

8Então chamou o rei de Israel um eunuco, e disse: Traze aqui, depressa, a
Mica, filho de Imla.

9E o rei de Israel e Josafat, rei de Judá, estavam assentados, cada um no seu
trono, vestidos com as suas vestiduras, e estavam assentados na praça, à
entrada da porta de Samaria, e todos os profetas profetizavam na sua
presença.

10E Zedekias, filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro, e disse: Assim
diz o Senhor: Com estes ferirás aos siros, até de todo os consumires.

11E todos os profetas profetizavam o mesmo, dizendo: Sobe a Ramoth-gilead,
e prosperarás; porque o Senhor a dará na mão do rei.

12E o mensageiro, que foi chamar a Mica, lhe falou, dizendo: Eis que as
palavras dos profetas, a uma boca, são boas para com o rei: seja, pois,
também, a tua palavra, como a de um deles, e fala o que é bom.

13Porém Mica disse: Vive o Senhor, que, o que meu Deus me disser, isso
falarei.

14Vindo, pois, ao rei, o rei lhe disse: Mica, iremos a Ramoth-gilead, à guerra,
ou deixá-lo-ei? E ele disse: Subi, e prosperareis; e serão dados na vossa mão.

15E o rei lhe disse: Até quantas vezes te conjurarei, para que me não fales
senão a verdade, no nome do Senhor?

16Então disse ele: Vi a todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que
não têm pastor: e disse o Senhor: Estes não têm senhor; torne cada um, em
paz, para sua casa.

17Então o rei de Israel disse a Josafat: Não te disse eu que este não
profetizaria de mim bem, porém mal?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Disse mais: Pois ouvi a palavra do Senhor: Vi ao Senhor assentado no seu
trono, e a todo o exército celestial, em pé, à sua mão direita e à sua esquerda.

19E disse o Senhor: Quem persuadirá a Acab, rei de Israel, a que suba, e caia
em Ramoth-gilead? Disse mais: Um diz desta maneira, e outro diz de outra.

20Então saiu um espírito e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o
persuadirei. E o Senhor lhe disse: Com quê?

21E ele disse: Eu sairei, e serei um espírito de mentira na boca de todos os
seus profetas. E disse o Senhor: Tu o persuadirás, e, também, prevalecerás;
sai, e faze-o assim.

22Agora, pois, eis que o Senhor pôs um espírito de mentira na boca destes
teus profetas: e o Senhor falou o mal a teu respeito.

23Então Zedekias, filho de Canaana, se chegou, e feriu a Mica no queixo, e
disse: Por que caminho passou de mim o Espírito do Senhor para falar a ti?

24E disse Mica: Eis que o verás, naquele dia, quando andares de câmara em
câmara para te esconderes.

25Então disse o rei de Israel: Tomai a Mica, e tornai a levá-lo a Amon, o
governador da cidade, e a Joás, filho do rei.

26E direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere; e sustentai-o
com pão de angústia e com água de angústia, até que eu volte em paz.

27E disse Mica: Se é que tornares em paz, o Senhor não tem falado por mim.
Disse mais: Ouvi, povos, todos!

A guerra contra Ramoth-gilead e a morte de Acab

28Subiram, pois, o rei de Israel e Josafat, rei de Judá, a Ramoth-gilead.

29E disse o rei de Israel a Josafat: Disfarçando-me eu, então entrarei na peleja;
tu, porém, veste as tuas vestiduras. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel, e
entraram na peleja.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Deu ordem, porém, o rei da Síria, aos capitães dos carros que tinha, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno, nem contra grande, senão só contra o rei de Israel.

31Sucedeu, pois, que, vendo os capitães dos carros a Josafat, disseram: Este é o rei de Israel, e o cercaram para pelejarem; porém Josafat clamou, e o Senhor o ajudou. E Deus os desviou dele.

32Porque sucedeu que, vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de segui-lo.

33Então umhomem armou o arco, na sua simplicidade, e feriu o rei de Israel entre as junturas e a couraça: então disse ao carreteiro: Vira a tua mão, e tira-me do exército, porque estou mui ferido.

34E, naquele dia, cresceu a peleja, mas o rei de Israel susteve-se em pé no carro, defronte dos siros, até à tarde; e morreu ao tempo do pôr do sol.

2 Crónicas 19

O profeta Jeú repreende a Josafat

1E JOSAFAT, rei de Judá, voltou à sua casa, em paz, a Jerusalém.

2E Jeú, filho de Hanani, o vidente, lhe saiu ao encontro, e disse ao rei Josafat: Devias tu ajudar ao ímpio, e amar aqueles que ao Senhor aborrecem? Por isso, virá sobre ti grande ira, de diante do Senhor.

3Boas coisas, contudo, se acharam em ti; porque tiraste os bosques da terra, e preparaste o teu coração, para buscar a Deus.

4Habitou, pois, Josafat, em Jerusalém: e tornou a passar pelo povo, desde Berseba até as montanhas de Efraim, e fez com que tornassem ao Senhor, Deus dos seus pais.

5E estabeleceu juízes na terra, em todas as cidades fortes, de cidade em cidade.

6E disse aos juízes: Vede o que fazeis; porque não julgais da parte do homem, senão da parte do Senhor, e ele está convosco no negócio do juízo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Agora, pois, seja o temor do Senhor convosco: guardai-o, e fazei-o; porque
não há no Senhor, nosso Deus, iniquidade nem aceitação de pessoas, nem
aceitação de presentes.

8E, também, estabeleceu Josafat aalguns dos levitas e dos sacerdotes e dos
chefes dos pais de Israel sobre o juízo do Senhor, e sobre as causas judiciais: e
tornaram a Jerusalém.

9E deu-lhes ordem, dizendo: Assim andai no temor do Senhor, com fidelidade
e com coração inteiro.

10E em toda a diferença que vier a vós, de vossos irmãos, que habitam nas
suas cidades, entre sangue e sangue, entre lei e mandamento, entre estatutos
e juízos, admoestai-os, que se não façam culpados para com o Senhor,
e não venha grande ira sobre vós, e sobre vossos irmãos: fazei assim, e não
vos fareis culpados.

11E eis que Amarias, o sumo sacerdote, presidirá sobre vós, em todo o negócio
do Senhor: e Zebadias, filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, em todo o
negócio do rei; também os oficiais, os levitas, estão perante vós: esforçai-vos,
pois, e fazei-o; e o Senhor será com os bons.

2 Crónicas 20

Deus concede a Josafat vitória sobre os seus inimigos

1E SUCEDEU que, depois disto, os filhos de Moab, e os filhos de Amon, e com
eles alguns outros dos amonitas, vieram à peleja contra Josafat.

2Então vieram alguns que deram aviso a Josafat dizendo: Vem contra
tiuma grande multidão, dalém do mar e da Síria: e eis que já estão em
Hatson-tamar, que é Engedi.

3Então Josafat temeu, e pôs-se a buscar o Senhor; e apregoou jejum em todo
o Judá.

4E Judá se ajuntou, para pedirsocorro ao Senhor: também de todas as cidades
de Judá vieram, para buscarem ao Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E pôs-se Josafat em pé, na congregação de Judá e de Jerusalém, na casa do
Senhor, diante do pátio novo.

6E disse: Ah! Senhor, Deus dos nossos pais, porventura não és tu Deus nos
céus? Pois tu és Dominador sobre todos os reinos das gentes, e na tua
mão há força e poder, e não há quem te possa resistir.

7Porventura, ó Deus nosso, não lançaste tu fora os moradores desta terra, de
diante do teu povo Israel, e não a deste à semente de Abraão, teu amigo, para
sempre?

8E habitaram nela; e edificaram nela um santuário ao teu nome, dizendo:

9Se algummal nos sobrevier, espada, juízo, peste ou fome, nós nos
apresentaremos diante desta casa e diante de ti; pois teu nome está nesta
casa; e clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás.

10Agora, pois, eis que os filhos de Amon e de Moab, e os das montanhas de
Seir, pelos quais não permitiste que passasse Israel, quando vinham da terra
do Egito, mas deles se desviaram e não os destruíram,

11Eis que nos dão o pago, vindo para lançar-nos fora da tua herança, que nos
fizeste herdar.

12Ah! Deus nosso, porventura não os julgarás? Porque em nós não há força,
perante esta grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que
faremos; porém, os nossos olhos estão postos em ti.

13E todo o Judá estava em pé, perante o Senhor, como também as suas
crianças, as suas mulheres, e os seus filhos.

14Então veio o espírito do Senhor no meio da congregação, sobre Jaaziel,
filho de Zacarias, filho de Benaias, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita,
dos filhos de Asaf,

15E disse: Dai ouvidos, todo o Judá, e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei
Josafat. Assim o Senhor vos diz: Não temais, nem vos assusteis, por causa
desta grande multidão; pois a peleja não é vossa, senão de Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Amanhã descereis contra eles; eis que sobem pela ladeira de Zis, e os
achareis no fim do vale, diante do deserto de Jeruel.

17Nesta peleja, não tereis que pelejar: parai, estai em pé, e vede a salvação do
Senhor para convosco, ó Judá e Jerusalém; não temais, nem vos assusteis;
amanhã, saí-lhes ao encontro, porque o Senhor será convosco.

18Então Josafat se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os
moradores de Jerusalém se lançaram perante o Senhor, adorando ao Senhor.

19E levantaram-se os levitas, dos filhos dos coatitas, e dos filhos dos coratitas,
para louvarem ao Senhor, Deus de Israel, em voz muito alta.

20E, pela manhã cedo, se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa; e, saindo
eles, pôs-se em pé Josafat, e disse: Ouvi-me, ó Judá, e vós, moradores de
Jerusalém: Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus
profetas, e sereis prosperados.

21E aconselhou-se com o povo, e ordenou cantores para o Senhor, que
louvassem a Majestade santa, saindo diante dos armados, e dizendo: Louvai
ao Senhor, porque a sua benignidade dura para sempre.

22E, ao tempo que começaram, com júbilo e louvor, o Senhor pôs emboscadas
contra os filhos de Amon e de Moab e os das montanhas de Seir, que vieram
contra Judá, e foram desbaratados.

23Porque os filhos de Amon e de Moab se levantaram contra os moradores das
montanhas de Seir, para os destruir e exterminar; e, acabando eles com os
moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se.

24Entretanto, chegou Judá à atalaia do deserto; e olharam para a multidão, e
eis que eram corpos mortos, que jaziam em terra, e nenhum escapou.

25E vieram Josafat e o seu povo para saquear os seus despojos, e acharam
neles fazenda e cadáveres em abundância, assim como vasos preciosos, e
tomaram para si tanto, que não podiam levar mais: e três dias saquearam o
despojo, porque era muito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26E ao quarto dia se ajuntaram no vale de Beraca; porque ali louvaram o
Senhor: por isso, chamaram o nome daquele lugar o vale de Beraca, até ao
dia de hoje.

27Então voltaram todos os homens de Judá e de Jerusalém, e Josafat à frente
deles, para virem a Jerusalém com alegria, porque o Senhor os alegrara
acerca dos seus inimigos.

28E vieram a Jerusalém com alaúdes, e com harpas, e com trombetas, para a
casa do Senhor.

29E veio o temor de Deus sobre todos os reinos daquelas terras,
ouvindo eles que o Senhor havia pelejado contra os inimigos de Israel.

30E o reino de Josafat ficou quieto: e o seu Deus lhe deu repouso em redor.

31E Josafat reinou sobre Judá: era da idade de trinta e cinco anos quando
começou a reinar, e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém; e era o nome de
sua mãe, Azuba, filha de Sili.

32E andou no caminho de Asa, seu pai, e não se desviou dele, fazendo o que
era reto aos olhos do Senhor.

33Contudo, os altos não se tiraram, porque o povo não tinha ainda preparado
o seu coração para com o Deus dos seus pais.

34Ora o resto dos sucessos de Josafat, assim os primeiros como os últimos, eis
queestá escrito nas notas de Jeú, filho de Hanani, que as inseriu no livro dos
reis de Israel.

35Porém, depois disto, Josafat, rei de Judá, se aliou com Acazias, rei de Israel,
que procedeu com toda a impiedade.

36E aliou-se com ele, para fazerem navios que fossem a Társis; e fizeram os
navios em Esion-geber.

37Porém Eliezer, filho de Dodava, de Maresa, profetizou contra Josafat,
dizendo: Porquanto te aliaste com Acazias, o Senhor despedaçou as tuas
obras. E os navios se quebraram, e não puderam ir a Társis.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2 Crónicas 21

A morte de Josafat e a impiedade de Jorão

1DEPOIS, Josafat dormiu com seus pais, e o sepultaram com seus pais na
cidade de David; e Jorão, seu filho, reinou em seu lugar.

2E teve irmãos, filhos de Josafat: Azarias, e Jeiel, e Zacarias, e Asarias, e
Micael, e Sefatias; todos estes foram filhos de Josafat, rei de Israel.

3E seu pai lhes deu muitos dons de prata, e de ouro, e de coisas
preciosíssimas, com cidades fortes em Judá: porém o reino deu a Jorão,
porquanto era o primogénito.

4E, subindo Jorão ao reino de seu pai, e havendo-se fortificado, matou a todos
os seus irmãos à espada, como, também, a alguns dos príncipes de Israel.

5Da idade de trinta e dois anos era Jorão, quando começou a reinar; e reinou
oito anos em Jerusalém.

6E andou no caminho dos reis de Israel, como fazia a casa de Acab; porque
tinha a filha de Acab por mulher; e fazia o que parecia mal aos olhos do
Senhor.

7Porém o Senhor não quis destruir a casa de David, em atenção ao concerto
que tinha feito com David; e porque, também, tinha dito que lhe daria, por
todos os dias, uma lâmpada, a ele e a seus filhos.

8Nos seus dias, se revoltaram os idumeus contra o domínio de Judá, e
constituíram para si um rei.

9Pelo que Jorão passou adiante com os seus chefes, e todos os carros com ele:
e levantou-se de noite, e feriu aos idumeus, que o tinham cercado, como,
também, aos capitães dos carros.

10Todavia os idumeus se revoltaram contra o domínio de Judá, até ao dia
de hoje; então, no mesmo tempo, Libna se revoltou de debaixo de seu mando;
porque deixara ao Senhor, Deus de seus pais.

11Ele também fez altos nos montes de Judá: e fez que se corrompessem os
moradores de Jerusalém, e até a Judá impeliu a isso.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Então lhe veio um escrito, da parte de Elias o profeta, que dizia: Assim diz o
Senhor, Deus de David, teu pai: Porquanto não andaste nos caminhos de
Josafat, teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá,

13Mas andaste no caminho dos reis de Israel, e fizeste corromper a Judá e aos
moradores de Jerusalém, segundo a corrupção da casa de Acab, e também
mataste a teus irmãos, da casa de teu pai, melhores do que tu,

14Eis que o Senhor ferirá com um grande flagelo ao teu povo, e aos teus
filhos, e às tuas mulheres e a todas as tuas fazendas.

15Tu, também, terás uma grande enfermidade, por meio de um mal nas tuas
entranhas, até que te saiam as tuas entranhas, por causa da enfermidade, de
dia em dia.

16Despertou, pois, o Senhor, contra Jorão, o espírito dos filisteus e dos
arábios, que estão da banda dos etíopes.

17Estes subiram a Judá, e deram sobre ela, e levaram toda a fazenda que se
achou na casa do rei, como, também, a seus filhos e a suas mulheres; de
modo que lhe não deixaram filho, senão a Joacaz, o mais moço de seus filhos.

18E, depois de tudo isto, o Senhor o feriu nas suas entranhas, com uma
enfermidade incurável.

19E sucedeu que, depois de muitos dias, e chegado que foi o fim de dois anos,
saíram-lhe as entranhas com a doença, e morreu de más enfermidades: e o
seu povo lhe não queimou aromas, como queimara a seus pais.

20Era da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar, e reinou em
Jerusalém oito anos: e foi-se, sem deixar de si saudades algumas; e o
sepultaram na cidade de David, porém, não nos sepulcros dos reis.

2 Crónicas 22

Acazias reina e é morto por Jeú

1E OS moradores de Jerusalém fizeram rei a Acazias, seu filho mais moço, em
seu lugar: porque a tropa, que viera com os arábios ao arraial, tinha morto a
todos os mais velhos: e assim reinou Acazias, filho de Jorão, rei de Judá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Era da idade de quarenta e dois anos quando começou a reinar, e reinou um
ano em Jerusalém: e era o nome da sua mãe, Atália, filha de Omri.

3Também este andou nos caminhos da casa de Acab; porque sua mãe era sua
conselheira, para obrar impiamente.

4E fez o que era mal aos olhos do Senhor, como a casa de Acab, porque eles
eram seus conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua perdição.

5Também andou no seu conselho, e foi-se com Jorão, filho de Acab, rei de
Israel, à peleja contra Hazael, rei da Síria, junto a Ramoth-gilead: e os siros
feriram a Jorão.

6E tornou a curar-se em Jezreel das feridas que se lhe deram junto a Ramá,
pelejando contra Hazael, rei da Síria: e Azarias, filho de Jorão, rei de Judá,
desceu para ver a Jorão, filho de Acab, em Jezreel; porque estava doente.

7Veio, pois, de Deus o abatimento de Acazias, para que viesse a Jorão;
porque, vindo ele, saiu com Jorão contra Jeú, filho de Nimsi, a quem o
Senhor tinha ungido para desarreigar a casa de Acab.

8E sucedeu que, executando Jeú juízo contra a casa de Acab, achou os
príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Acazias, que serviam a Acazias, e
os matou.

9Depois, buscou a Acazias (porque se tinha escondido em Samaria), e o
alcançaram, e o trouxeram a Jeú, e o mataram, e o sepultaram: porque
disseram: Filho é de Josafat, que buscou ao Senhor com todo o seu coração. E
não tinha já a casa de Acazias ninguém que tivesse força para o reino.

Atália manda matar a família real, mas Joás escapa

10Vendo, pois, Atália, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se, e
destruiu toda a semente real da casa de Judá.

11Porém Josebath, filha do rei, tomou a Joás, filho de Acazias, e tirou-o de
entre os filhos do rei, a quem matavam, e o pôs com a sua ama na câmara dos
leitos: assim Josebath, filha do rei Jorão, mulher do sacerdote Joiada (porque
era irmã de Acazias), o escondeu de Atália, de modo que o não matou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E esteve com eles escondido na casa de Deus seis anos; e Atália reinou sobre
a terra.

2 Crónicas 23

Joiada, o sacerdote, unge a Joás, como rei de Judá

1PORÉM, no sétimo ano, Joiada se esforçou, e tomou consigo em aliança os
chefes das centenas, a Azarias, filho de Joroão, e a Ismael, filho de Jaanan, e
a Azarias, filho de Obed, e a Maaseias, filho de Adaias, e a Elisafat, filho de
Sicri.

2Estes rodearam a Judá e ajuntaram os levitas de todas as cidades de Judá e
os cabeças dos pais de Israel, e vieram para Jerusalém.

3E toda aquela congregação fez aliança com o rei, na casa de Deus:
e Joiada lhes disse: Eis que o filho do rei reinará, como o Senhor falou a
respeito dos filhos de David.

4Esta é a coisa que haveis de fazer: uma terça parte de vós, os sacerdotes e os
levitas que entram de sábado, serão porteiros das portas;

5E uma terça parte estará na casa do rei; e a outra terça parte à porta do
fundamento; e todo o povo estará nos pátios da casa do Senhor.

6Porém, ninguém entre na casa do Senhor, senão os sacerdotes e os levitas
que ministram; estes entrarão, porque santos são; mas todo o povo vigiará a
guarda do Senhor.

7E os levitas rodearão ao rei, em volta, cada um com as suas armas na mão; e
qualquer que entrar na casa morrerá; porém vós estareis com o rei, quando
entrar e quando sair.

8E fizeram os levitas e todo o Judá conforme a tudo o que ordenara o
sacerdote Joiada; e tomou cada um os seus homens, os que entravam no
sábado com os que saíam no sábado; porque o sacerdote Joiada não tinha
despedido as turmas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Também o sacerdote Joiada deu aos chefes das centenas as lanças, e os
escudos, e as rodelas que foram do rei David, os quais estavam na casa de
Deus.

10E dispôs todo o povo, e a cada um com as suas armas na mão, desde a
banda direita da casa até à banda esquerda da casa, da banda do altar e da
casa, à roda do rei.

11Então tiraram para fora ao filho do rei, e lhe puseram a coroa; deram-lhe o
testemunho, e o fizeram rei: e Joiada e seus filhos o ungiram, e disseram:
Viva o rei!

12Ouvindo, pois, Atália, a voz do povo que corria para louvar o rei, veio ao
povo à casa do Senhor.

13E olhou: e eis que o rei estava perto da sua coluna, à entrada, e os chefes e
as trombetas junto ao rei; e todo o povo da terra estava alegre, e tocava as
trombetas; e também os cantores tocavam instrumentos músicos, e davam a
entender que se deviam cantar louvores: então Atália rasgou os seus vestidos,
e clamou: Traição, traição!

14Porém, o sacerdote Joiada tirou para fora os centuriões que estavampostos
sobre o exército, e disse-lhes: Tirai-a para fora das fileiras, e o que a seguir
morrerá à espada; porque dissera o sacerdote: Não a matareis na casa do
Senhor.

15E eles lhe lançaram as mãos, e ela foi à entrada da porta dos cavalos, da
casa do rei; e ali a mataram.

O pacto que Joiada fez

16E Joiada fez aliança entre si, e o povo, e o rei, que seriam o povo do Senhor.

17Depois, todo o povo entrou na casa de Baal, e a derribaram, e quebraram os
seus altares e as suas imagens, e a Matan, sacerdote de Baal, mataram diante
dos altares.

18E Joiada ordenou os ofícios na casa do Senhor, debaixo da mão dos
sacerdotes, os levitas, a quem David designara na casa do Senhor, para

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

oferecerem os holocaustos do Senhor, como está escrito na lei de Moisés, com alegria e com canto, conforme a instituição de David.

19E pôs porteiros às portas da casa do Senhor, para que não entrasse nela ninguém imundo em coisa alguma.

20E tomou os centuriões, e os poderosos, e os que tinham domínio entre o povo e todo o povo da terra, e conduziu o rei da casa do Senhor, e entraram na casa do rei pela porta maior, e assentaram o rei no trono do reino.

21E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou em paz, depois que mataram a Atália à espada.

2 Crónicas 24

Joás dá ordens para consertar o templo

1TINHA Joás sete anos de idade quando começou a reinar, e quarenta anos reinou em Jerusalém; e era o nome da sua mãe Zibia, de Berseba.

2E fez Joás o que era reto aos olhos do Senhor, todos os dias do sacerdote Joiada.

3E tomou Joiada para ele duas mulheres; e gerou filhos e filhas.

4E sucedeu, depois disto, que veio ao coração de Joás renovar a casa do Senhor.

5Ajuntou, pois, os sacerdotes e os levitas, e disse-lhes: Saí pelas cidades de Judá, e ajuntai dinheiro, de todo o Israel, para reparar a casa do vosso Deus de ano em ano; e vós, apressai este negócio. Porém os levitas não se apressaram.

6E o rei chamou a Joiada, o chefe, e disse-lhe: Por que não fizeste inquirição entre os levitas, para que trouxessem de Judá e de Jerusalém a oferta de Moisés, servo do Senhor, e da congregação de Israel, à tenda do testemunho?

7Porque, sendo Atália ímpia, seus filhos arruinaram a casa de Deus, e até todas as coisas sagradas da casa do Senhor empregaram em Baalim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E deu o rei ordem e fizeram uma arca, e a puseram fora, à porta da casa do
Senhor.

9E publicou-se em Judá e em Jerusalém que trouxessem ao Senhor a oferta
que Moisés, o servo do Senhor, havia imposto a Israel, no deserto.

10Então todos os príncipes, e todo o povo, se alegraram, e trouxeram aoferta e
a lançaram na arca, até que acabaram a obra.

11E sucedeu que, ao tempo que traziam a arca pelas mãos dos levitas,
segundo o mandado do rei, e vendo que já havia muito dinheiro, vinha o
escrivão do rei, e o deputado do sumo sacerdote, e esvaziavam a arca, e a
tomavam, e a tornavam ao seu lugar: assim faziam, de dia em dia, e
ajuntaram dinheiro em abundância.

12O qual o rei e Joiada davam aos que tinham cargo da obra do serviço da
casa do Senhor; e alugaram pedreiros e carpinteiros, para renovarem a casa
do Senhor, como, também, ferreiros e serralheiros, para repararem a casa do
Senhor.

13E os que tinham cargo da obra faziam que a reparação da obra fosse
crescendo pela sua mão: e restauraram a casa de Deus, no seu estado, e a
fortaleceram.

14E, depois de acabarem, trouxeram o resto do dinheiro para diante do rei e
de Joiada, e dele fizeram vasos para a casa do Senhor, vasos para ministrar e
oferecer, e perfumadores e vasos de ouro e de prata. E continuamente
sacrificaram holocaustos, na casa do Senhor, todos os dias de Joiada.

15E envelheceu Joiada, e morreu, farto de dias: era da idade de cento e trinta
anos quando morreu.

16E o sepultaram na cidade de David, com os reis; porque tinha feito bem em
Israel, e para com Deus e a sua casa.

A idolatria de Joás

17Porém, depois da morte de Joiada, vieram os príncipes de Judá e
prostraram-se perante o rei; e o rei os ouviu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E deixaram a casa do Senhor, Deus de seus pais, e serviram as imagens do
bosque e os ídolos: então veio grande ira sobre Judá e Jerusalém, por causa
desta sua culpa.

19Porém enviou profetas entre eles, para os fazer tornar ao Senhor, os quais
protestaram contra eles; mas eles não deram ouvidos.

20E o Espírito de Deus revestiu a Zacarias, filho do sacerdote Joiada, o qual se
pôs em pé, diante do povo, e lhes disse: Assim diz Deus: Por que transgredis
os mandamentos do Senhor? portanto, não prosperareis; porque deixastes ao
Senhor, também ele vos deixará.

21E eles conspiraram contra ele, e o apedrejaram com pedras, por mandado
do rei, no pátio da casa do Senhor.

22Assim, o rei Joás não se lembrou da beneficência que seu pai Joiada lhe
fizera, porém matou-lhe o filho, o qual, morrendo, disse: O Senhor o verá, e o
requererá.

O juízo de Deus sobre Joás

23E sucedeu, no decurso de um ano, que o exército da Síria subiu contra ele, e
vieram a Judá e a Jerusalém, e destruíram de entre o povo a todos os
príncipes do povo; e todo o seu despojo enviaram ao rei de Damasco.

24Porque, ainda que o exército dos siros viera com poucos homens, contudo,
o Senhor deu na sua mão um exército de grande multidão, porquanto
deixaram ao Senhor, Deus de seus pais. Assim executaram os juízos contra
Joás.

25E, retirando-se dele (porque em grandes enfermidades o deixaram) seus
servos conspiraram contra ele, por causa do sangue do filho do sacerdote
Joiada, e o mataram na sua cama, e morreu: e o sepultaram na cidade de
David, porém não o sepultaram nos sepulcros dos reis.

26Estes, pois, foram os que conspiraram contra ele: Zabad, filho de Simeath, a
amonita, e Jozabad, filho de Simreth, a moabita.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27E, quanto a seus filhos, e à grandeza do cargo que se lheimpôs, e ao
estabelecimento da casa de Deus, eis que está escrito na história do livro dos
reis: e Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crónicas 25

Amasias vence os edomitas

1ERA Amasias da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar, e
reinou vinte e nove anos em Jerusalém; e era o nome da sua mãe Joadan, de
Jerusalém.

2E fez o que era reto aos olhos do Senhor, porém não com coração inteiro.

3Sucedeu, pois, que, sendo-lhe o reino já confirmado, matou a seus servos que
feriram o rei, seu pai;

4Porém não matou a seus filhos: mas fez como na lei está escrito, no livro de
Moisés, como o Senhor ordenou, dizendo: Não morrerão os pais pelos filhos,
nem os filhos morrerão pelos pais; mas cada um morrerá pelo seu pecado.

5E Amasias ajuntou a Judá e os pôs, segundo as casas dos pais, por chefes de
milhares, e por chefes de centenas, por todo o Judá e Benjamim; e os
numerou, de vinte anos e daí para cima, e achou deles trezentos mil
escolhidos que saíam ao exército, e levavam lança e escudo.

6Também de Israel tomou a soldo cem mil varões valentes, por cem talentos
de prata.

7Porém, um homem de Deus veio a ele, dizendo: Ó rei, não deixes ir contigo
o exército de Israel; porque o Senhor não é com Israel, a saber, com os filhos
de Efraim.

8Se, porém, fores, faze-o, esforça-te para a peleja; Deus te fará cair diante do
inimigo; porque força há em Deus para ajudar e para fazer cair.

9E disse Amasias ao homem de Deus: Que se fará, pois, dos cem talentos de
prata que dei às tropas de Israel? E disse o homem de Deus: Mais tem o
Senhor que te dar do que isso.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Então separou Amasias as tropas que lhe tinham vindo de Efraim, para que
se fossem ao seu lugar; pelo que se acendeu a sua ira contra Judá, e voltaram
para o seu lugar em ardor de ira.

11Esforçou-se, pois, Amasias, e conduziu o seu povo, e foi-se ao vale do sal; e
feriu dos filhos de Seir dez mil.

12Também os filhos de Judá prenderam vivos dez mil, e os trouxeram ao
cume da rocha: e do mais alto da rocha os lançaram abaixo, e todos
arrebentaram.

13Porém, os homens das tropas que Amasias despedira, para que não fossem
com ele à peleja, deram sobre as cidades de Judá, desde Samaria, até Beth-
oron; e feriram deles três mil, e saquearam grande despojo.

Deus castiga Amasias por causa da idolatria

14E sucedeu que, depois que Amasias veio da matança dos idumeus, trouxe
consigo os deuses dos filhos de Seir, tomou-os por seus deuses, e prostrou-se
diante deles, e queimou-lhes incenso.

15Então a ira do Senhor se acendeu contra Amasias: e mandou-lhe um profeta
que lhe disse: Por que buscaste deuses do povo que a seu povo não livraram
da tua mão?

16E sucedeu que, falando-lhe ele, lhe respondeu: Puseram-te por conselheiro
do rei? cala-te, por que te feririam? Então o profeta parou, e disse: Bem vejo
eu que já o Senhor deliberou destruir-te; porquanto fizeste isto, e não deste
ouvidos a meu conselho.

17E, tendo tomado conselho, Amasias, rei de Judá, enviou a Joás, filho de
Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel, a dizer: Vem, vejamo-nos, cara a cara.

18Porém Joás, rei de Israel, mandou dizer a Amasias, rei de Judá: O cardo que
estava no Líbano mandou dizer ao cedro que estava no Líbano: Dá tua filha a
meu filho, por mulher; porém, os animais do campo, que estão no Líbano,
passaram e pisaram o cardo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Tu dizes: Eis que tenho ferido os idumeus; e elevou-se o teu coração, para te
gloriares; agora, pois, fica em tua casa; por que te meterias no mal, para
caíres tu e Judá contigo?

20Porém Amasias não lhedeu ouvidos, porque isto vinha de Deus, para
entregá-los na mão dos seus inimigos; porquanto buscaram os deuses dos
idumeus.

21E Joás, rei de Israel, subiu; e ele e Amasias, rei de Judá, se viram cara a
cara, em Beth-semes, que está em Judá.

22E Judá foi ferido diante de Israel: e foi cada um para as suas tendas.

23E Joás, rei de Israel, prendeu a Amasias, rei de Judá, filho de Joás, o filho
de Joacaz, em Beth-semes, e o trouxe a Jerusalém; e derribou o muro de
Jerusalém, desde a porta de Efraim até à porta da esquina, quatrocentos
côvados.

24Também tomou todo o ouro, e a prata, e todos os vasos que se acharam na
casa de Deus com Obed-edom, e os tesouros da casa do rei, e os refens; e
voltou para Samaria.

25E viveu Amasias, filho de Joás, rei de Judá, depois da morte de Joás, filho
de Joacaz, rei de Israel, quinze anos.

26Quanto ao mais dos sucessos de Amasias, tanto os primeiros como os
últimos, eis que, porventura, nãoestão escritos no livro dos reis de Judá e de
Israel?

27E, desde o tempo que Amasias se desviou do Senhor, conspiraram contra ele
em Jerusalém, porém ele fugiu para Laquis; mas enviaram após ele a Laquis,
e o mataram ali.

28E o trouxeram sobre cavalos e o sepultaram com seus pais, na cidade de
Judá.

2 Crónicas 26

Uzias reina e prospera

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ENTÃO todo o povo tomou a Uzias, que era da idade de dezasseis anos, e o
fizeram rei em lugar de seu pai Amasias.

2Este edificou a Elod, e a restituiu a Judá, depois que o rei adormeceu com
seus pais.

3Era Uzias da idade de dezasseis anos quando começou a reinar, e cinquenta
e cinco anos reinou em Jerusalém: e era o nome da sua mãe Jecolia, de
Jerusalém.

4E fez o que era reto aos olhos do Senhor; conforme a tudo o que fizera
Amasias, seu pai.

5Porque deu-se a buscar a Deus, nos dias de Zacarias, entendido nas visões de
Deus: e, nos dias em que buscou ao Senhor, Deus o fez prosperar.

6Porque saiu, e guerreou contra os filisteus, e quebrou o muro de Gath, e o
muro de Jabne, e o muro de Asdod; e edificou cidades em Asdod, e entre os
filisteus.

7E Deus o ajudou contra os filisteus e contra os arábios que habitavam em
Gur-baal, e contra os meunitas.

8E os amonitas deram presentes a Uzias: e o seu renome foi espalhado até à
entrada do Egito, porque se fortificou altamente.

9Também Uzias edificou torres em Jerusalém, à porta da esquina, e à porta
do vale, e aos ângulos, e as fortificou.

10Também edificou torres no deserto, e cavou muitos poços; porque tinha
muito gado, tanto nos vales como nas campinas; lavradores e vinhateiros, nos
montes e nos campos férteis; porque era amigo da agricultura.

11Tinha, também, Uzias umexército de homens dextros nas armas, que saíam
à guerra em tropas, segundo o número da lista feita, por mão de Jeiel,
chanceler, e Maaseias, oficial, debaixo da mão de Hananias, um dos príncipes
do rei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Todo o número dos chefes dos pais, varões valentes, era de dois mil e
seiscentos.

13E debaixo das suas ordens havia um exército guerreiro de trezentos e sete
mil e quinhentos homens, que faziam a guerra com força belicosa, para
ajudar o rei contra os inimigos.

14E preparou-lhes Uzias, para todo o exército, escudos, e lanças, e capacetes,
e couraças e arcos; e até fundas para atirar pedras.

15Também fez em Jerusalém máquinas da invenção de engenheiros, que
estivessem nas torres e nos cantos, para atirarem frechas e grandes pedras: e
voou a sua fama até muito longe; porque foi maravilhosamente ajudado, até
que se tornou forte.

Uzias é atacado de lepra

16Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração até se corromper; e
transgrediu contra o Senhor, seu Deus, porque entrou no templo do Senhor
para queimar incenso no altar do incenso.

17Porém o sacerdote Azarias entrou após ele, e, com ele, oitenta sacerdotes do
Senhor, varões valentes.

18E resistiram ao rei Uzias, e lhe disseram: A ti, Uzias, não compete queimar
incenso perante o Senhor, mas aos sacerdotes, filhos de Aarão, que são
consagrados para queimar incenso; sai do santuário, porque transgrediste; e
não será isto para honra tua, da parte do Senhor Deus.

19Então Uzias se indignou: e tinha o incensário na sua mão para queimar
incenso: indignando-se ele, pois, contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu à testa,
perante os sacerdotes, na casa do Senhor, junto ao altar do incenso;

20Então o sumo sacerdote Azarias olhou para ele, como, também, todos os
sacerdotes, e eis que já estavaleproso na sua testa, e apressuradamente o
lançaram fora; e até ele mesmo se deu pressa a sair, visto que o Senhor o
ferira.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Assim ficou leproso o rei Uzias, até ao dia da sua morte; e morou, por
ser leproso, numa casa separada, porque foi excluído da casa do Senhor; e
Jotão, seu filho, tinha o cargo da casa do rei, julgando o povo da terra.

22Quanto ao mais dos sucessos de Uzias, tanto os primeiros como os
derradeiros, o profeta Isaías, filho de Amós, o escreveu.

23E dormiu Uzias com seus pais, e o sepultaram com seus pais no campo do
sepulcro que era dos reis; porque disseram: Leproso é. E Jotão, seu filho,
reinou em seu lugar.

2 Crónicas 27

Jotão reina bem e vence os amonitas

1TINHA Jotão vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e
dezasseis anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Jerusa, filha de
Zadoc.

2E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme a tudo o que fizera Uzias,
seu pai, exceto que não entrou no templo do Senhor. E ainda o povo se
corrompia.

3Este edificou a porta alta da casa do Senhor, e também edificou muito, sobre
o muro de Ofel.

4Também edificou cidades nas montanhas de Judá, e edificou, nos bosques,
castelos e torres.

5Ele, também, guerreou contra o rei dos filhos de Amon, e prevaleceu sobre
eles, de modo que os filhos de Amon, naquele ano, lhe deram cem talentos de
prata, e dez mil coros de trigo, e dez mil de cevada: isto lhe trouxeram os
filhos de Amon, também, o segundo e o terceiro ano.

6Assim se fortificou Jotão, porque dirigiu os seus caminhos na presença do
Senhor, seu Deus.

7O resto, pois, dos sucessos de Jotão, e todas as suas guerras e os seus
caminhos, eis que está escrito no livro dos reis de Israel e de Judá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e dezasseis anos
reinou em Jerusalém.

9E dormiu Jotão com seus pais, e o sepultaram na cidade de David; e Acaz,
seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crónicas 28

Acaz é ímpio e os siros afligem-no

1TINHA Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar, e dezasseis anos
reinou em Jerusalém; e não fez o que era reto aos olhos do Senhor, como
David, seu pai.

2Antes, andou nos caminhos dos reis de Israel, e, de mais disto, fez imagens
fundidas aos Baalim.

3Também, queimou incenso no vale do filho de Hinom, e queimou a seus
filhos no fogo, conforme às abominações dos gentios que o Senhor tinha
desterrado de diante dos filhos de Israel.

4Também sacrificou, e queimou incenso, nos altos e nos outeiros, como,
também, debaixo de toda a árvore verde.

5Pelo que o Senhor, seu Deus, o entregou na mão do rei dos siros, os quais o
feriram, e levaram dele, em cativeiro, uma grande multidão de presos, que
trouxeram a Damasco: também foi entregue na mão do rei de Israel, o qual o
feriu de grande ferida.

6Porque Peca, filho de Remalias, matou num dia, em Judá, cento e vinte mil,
todos homens belicosos; porquanto deixaram ao Senhor, Deus de seus pais.

7E Zicri, varão potente de Efraim, matou a Maasias, filho do rei, e a Azricam,
o mordomo, e a Elcana, o segundo depois do rei.

8E os filhos de Israel levaram presos, de seus irmãos, duzentos mil, mulheres,
filhos e filhas; e saquearam, também, deles grande despojo, e trouxeram o
despojo para Samaria.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E estava ali um profeta do Senhor, cujo nome era Oded, o qual saiu ao
encontro do exército que vinha para Samaria, e lhe disse: Eis que, irando-se o
Senhor, Deus de vossos pais, contra Judá, os entregou na vossa mão, e vós os
matastes, com uma raiva tal, que chegou até aos céus.

10E agora, vós cuidais em sujeitar a vós os filhos de Judá e Jerusalém, como
cativos e cativas; porventura não sois vós mesmos aqueles entre os quais há
culpas contra o Senhor, vosso Deus?

11Agora, pois, ouvi-me, e tornai a enviar os prisioneiros que trouxestes presos
de vossos irmãos; porque o ardor da ira do Senhor está sobre vós.

12Então se levantaram alguns homens, de entre os chefes dos filhos de Efraim:
Azarias, filho de Joanan, Berequias, filho de Mesilemoth, e Jeisquias, filho de
Salum, e Amasa, filho de Hadlai, contra os que voltavam da batalha.

13E lhes disseram: Não fareis entrar aqui estes presos, porque, em relação à
nossa culpa contra o Senhor, vós intentais acrescentar mais aos nossos
pecados e às nossas culpas, sendo que já temos tanta culpa, e já o ardor da
ira está sobre Israel.

14Então oshomens armados deixaram os presos e o despojo diante dos
maiorais e de toda a congregação.

15E os homens que foram apontados por seus nomes se levantaram, e
tomaram os presos, e vestiram do despojo a todos os que, de entre eles,
estavam nus: e os vestiram, e os calçaram, e lhes deram de comer e de beber,
e os ungiram; e a todos os que estavam fracos levaram sobre jumentos, e os
trouxeram a Jericó, à cidade das palmeiras, a seus irmãos: depois, voltaram
para Samaria.

Acaz busca o socorro dos reis da Assíria e não o acha

16Naquele tempo, o rei Acaz enviou aos reis da Assíria, a pedir que o
ajudassem.

17De mais disto, também, os idumeus vieram, e feriram a Judá, e levaram
presos em cativeiro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Também os filisteus deram sobre as cidades da campina e do sul de Judá, e
tomaram a Beth-semes, e Aijalon, e a Gederot, e a Socó e os lugares da sua
jurisdição, e a Timna, e os lugares da sua jurisdição, e a Gimzo, e os lugares
da sua jurisdição: e habitaram ali.

19Porque o Senhor humilhou a Judá, por causa de Acaz, rei de Israel; porque
desviara a Judá, que de todo se dera a prevaricar contra o Senhor.

20E veio a ele Tiglath-pilneser, rei da Assíria; porém o pôs em aperto, e não o
fortaleceu.

21Porque Acaz tomou uma porção da casa do Senhor, e da casa do rei, e dos
príncipes, e a deu ao rei da Assíria; porém não o ajudou.

22E, ao tempo em que este o apertou, então ainda mais transgrediu contra o
Senhor, tal era o rei Acaz.

23Porque sacrificou aos deuses de Damasco, que o feriram, e disse: Visto que
os deuses dos reis da Síria os ajudam, eu lhes sacrificarei, para que me
ajudem a mim. Porém eles foram a sua ruína, e de todo o Israel.

24E ajuntou Acaz os vasos da casa do Senhor, e fez em pedaços os vasos da
casa de Deus, e fechou as portas da casa do Senhor, e fez para si altares, em
todos os cantos de Jerusalém.

25Também, em cada cidade de Judá, fez altos para queimar incenso a outros
deuses: assim provocou à ira o Senhor, Deus de seus pais.

26O resto, pois, de seus sucessos e de todos os seus caminhos, tanto os
primeiros como os derradeiros, eis que está escrito no livro dos reis de Judá e
de Israel.

27E dormiu Acaz com seus pais, e o sepultaram na cidade, em Jerusalém,
porém não o puseram nos sepulcros dos reis de Israel: e Ezequias, seu filho,
reinou em seu lugar.

2 Crónicas 29

Ezequias manda purificar o templo

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1TINHA Ezequias vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e
reinou vinte e nove anos em Jerusalém; e era o nome da sua mãe Abia, filha
de Zacarias.

2E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme a tudo quanto fizera
David, seu pai.

3Ele, no ano primeiro do seu reinado, no mês primeiro, abriu as portas da
casa do Senhor, e as reparou.

4E trouxe os sacerdotes e os levitas, e os ajuntou na praça oriental.

5E lhes disse: Ouvi-me, ó levitas, santificai-vos agora, e santificai a casa do
Senhor, Deus de vossos pais, e tirai do santuário a imundícia.

6Porque nossos pais transgrediram, e fizeram o que era mal aos olhos do
Senhor, nosso Deus, e o deixaram: e desviaram os seus rostos do tabernáculo
do Senhor, e lhe voltaram as costas.

7Também fecharam as portas do alpendre, e apagaram as lâmpadas, e não
queimaram incenso, nem ofereceram holocaustos, no santuário, ao Deus de
Israel.

8Pelo que veio grande ira do Senhor sobre Judá e Jerusalém, e os entregou à
perturbação, à assolação, e ao assobio, como vós o estais vendo com os vossos
olhos.

9Porque eis que nossos pais caíram à espada, e nossos filhos, e nossas filhas, e
nossas mulheres estiveram por isso em cativeiro.

10Agora me tem vindo ao coração, que façamos um concerto com o Senhor,
Deus de Israel, para que se desvie de nós o ardor na sua ira.

11Agora, filhos meus, não sejais negligentes; pois o Senhor vos tem escolhido
para estardes diante dele, para o servirdes, e para serdes seus ministros e
queimardes incenso.

Os levitas purificam o templo

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Então se levantaram os levitas, Maath, filho de Amasai, e Joel, filho de
Azarias, dos filhos dos coatitas: e dos filhos de Merari, Quis, filho de Abdi, e
Azarias, filho de Jealelel; e dos gersonitas, Joá, filho de Zima, e Eden, filho de
Joá;

13E de entre os filhos de Elisafan, Simri e Jeiel; de entre os filhos de Asaf,
Zacarias e Matanias;

14E, de entre os filhos de Heman, Jeiel e Simei; e, de entre os filhos de
Jedutun, Semaias e Uziel.

15E ajuntaram seus irmãos, e santificaram-se e vieram, conforme ao mandado
do rei, pelas palavras do Senhor, para purificarem a casa do Senhor.

16E os sacerdotes entraram dentro da casa do Senhor, para a purificar, e
tiraram para fora, ao pátio da casa do Senhor, toda a imundícia que acharam
no templo do Senhor: e os levitas a tomaram, para a levarem para fora, ao
ribeiro de Cedron.

17Começaram, pois, a santificar, ao primeiro do mês primeiro: e, ao oitavo dia
do mês, vieram ao alpendre do Senhor, e santificaram a casa do Senhor em
oito dias: e no dia décimo sexto do primeiro mês, acabaram.

18Então entraram para dentro, ao rei Ezequias, e disseram: Já purificámos
toda a casa do Senhor, como também o altar do holocausto, com todos os
seus vasos, e a mesa da proposição, com todos os seus vasos.

19Também todos os vasos que o rei Acaz, no seu reinado, lançou fora, na sua
transgressão, já preparámos e santificámos: e eis que estão diante do altar do
Senhor.

Ezequias restabelece o culto de Deus

20Então o rei Ezequias se levantou de madrugada, e ajuntou os maiorais da
cidade, e subiu à casa do Senhor.

21E trouxeram sete novilhos, e sete carneiros, e sete cordeiros, e sete bodes,
para sacrifício expiatório, pelo reino, e pelo santuário, e por Judá, e disse aos
filhos de Aarão, os sacerdotes, que os oferecessem sobre o altar do Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E eles mataram os bois, e os sacerdotes tomaram o sangue e o espargiram
sobre o altar; também mataram os carneiros, e espargiram o sangue sobre o
altar: semelhantemente mataram os cordeiros, e espargiram o sangue sobre o
altar.

23Então trouxeram os bodes para sacrifício pelo pecado, perante o rei e a
congregação, e lhes impuseram as suas mãos.

24E os sacerdotes os mataram, e com o seu sangue fizeram expiação do
pecado, sobre o altar, para reconciliar a todo o Israel; porque o rei tinha
ordenado que se fizesseaquele holocausto e sacrifício pelo pecado, por todo o
Israel.

25E pôs os levitas na casa do Senhor com címbalos, com alaúdes, e com
harpas, conforme ao mandado de David e de Gad, o vidente do rei, e do
profeta Natan: porque este mandado veio do Senhor, por mão de seus
profetas.

26Estavam, pois, os levitas em pé, com os instrumentos de David, e os
sacerdotes com as trombetas.

27E deu ordem Ezequias que oferecessem o holocausto sobre o altar, e, ao
tempo em que começou o holocausto, começou, também, o canto do Senhor,
com as trombetas e com os instrumentos de David, rei de Israel.

28E toda a congregação se prostrou, quando cantavam o canto e as trombetas
tocavam; tudo isto até o holocausto se acabar.

29E, acabando de o oferecer, o rei e todos quantos com ele se acharam se
prostraram e adoraram.

30Então disse o rei Ezequias, e os maiorais, aos levitas, que louvassem ao
Senhor, com as palavras de David, e de Asaf, o vidente. E o louvaram com
alegria e se inclinaram e adoraram.

31E respondeu Ezequias, e disse: Agora vos consagrastes a vós mesmos ao
Senhor; chegai-vos e trazei sacrifícios e ofertas de louvor à casa do Senhor. E

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

a congregação trouxe sacrifícios e ofertas de louvor, e todo o que tinha essa vontade do coração trouxe holocaustos.

32E o número dos holocaustos que a congregação trouxe, foi de setenta bois, cem carneiros, duzentos cordeiros; tudo isto em holocausto para o Senhor.

33Houve, também, de coisas consagradas, seiscentos bois e três mil ovelhas.

34Eram, porém, os sacerdotes mui poucos, e não podiam esfolar a todos os holocaustos; pelo que seus irmãos os levitas os ajudaram, até a obra se acabar, e até que os outros sacerdotes se santificaram; porque os levitas foram mais retos de coração, para se santificarem, do que os sacerdotes.

35E houve, também, holocaustos em abundância, com a gordura das ofertas pacíficas e com as ofertas de licor para os holocaustos. Assim se estabeleceu o ministério da casa do Senhor.

36E Ezequias, e todo o povo, se alegraram, de que Deus tinha preparado o povo, porque apressuradamente se fez esta obra.

2 Crónicas 30

Ezequias convida todo o povo a vir a Jerusalém para celebrar a páscoa

1DEPOIS disto, Ezequias enviou por todo o Israel e Judá, e escreveu, também, cartas a Efraim e a Manassés, que viessem à casa do Senhor, a Jerusalém, para celebrarem a páscoa ao Senhor, Deus de Israel.

2Porque o rei tivera conselho com os seus maiorais, e com toda a congregação em Jerusalém, para celebrarem a páscoa no segundo mês.

3Porquanto, no mesmo tempo, não a puderam celebrar, porque se não tinham santificado bastantes sacerdotes, e o povo se não tinha ajuntado em Jerusalém.

4E foi isto reto aos olhos do rei, e aos olhos de toda a congregação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E ordenaram que se fizesse passar pregão por todo o Israel, desde Berseba
até Dan, para que viessem a celebrar a páscoa ao Senhor, Deus de Israel, a
Jerusalém; porque muitos a não tinham celebrado como estava escrito.

6Foram, pois, os correios com as cartas, da mão do rei e dos seus príncipes,
por todo o Israel e Judá, e segundo o mandado do rei, dizendo: Filhos de
Israel, convertei-vos ao Senhor, Deus de Abraão, de Isaac, e de Israel; para
que ele se volte para aqueles de vós que escaparam, e ficaram, da mão dos
reis da Assíria.

7E não sejais como vossos pais e como vossos irmãos, que transgrediram
contra o Senhor, Deus de seus pais, pelo que os pôs em assolação como o
vedes.

8Não endureçais, agora, a vossa cerviz, como vossos pais; dai a mão ao
Senhor, e vinde ao seu santuário que ele santificou para sempre, e servi ao
Senhor, vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós.

9Porque, em vos convertendo ao Senhor, vossos irmãos e vossos filhos
acharão misericórdia perante os que os levaram cativos, e tornarão a esta
terra; porque o Senhor, vosso Deus, é piedoso e misericordioso, e não
desviará de vós o seu rosto, se vos converterdes a ele.

10E os correios foram passando de cidade em cidade, pela terra de Efraim e
Manassés, até Zebulon; porém riram-se e zombaram deles.

11Todavia, alguns de Aser, e de Manassés, e de Zebulon, se humilharam, e
vieram a Jerusalém.

12E em Judá esteve a mão de Deus, dando-lhes um só coração, para fazerem o
mandado do rei e dos príncipes, conforme à palavra do Senhor.

13E ajuntou-se em Jerusalém muito povo, para celebrar a festa dos pães
asmos, no segundo mês; uma mui grande congregação.

14E levantaram-se, e tiraram os altares que havia em Jerusalém: também
tiraram todos os vasos de incenso, e os lançaram no ribeiro de Cedron.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Então sacrificaram a páscoa no dia décimo quarto do segundo mês: e os
sacerdotes e levitas se envergonharam e se santificaram, e trouxeram
holocaustos à casa do Senhor.

16E puseram-se no seu lugar, segundo o seu costume, conforme a lei de
Moisés, o homem de Deus: e os sacerdotes espargiam o sangue, tomando-o da
mão dos levitas.

17Porque havia muitos na congregação que se não tinham santificado; pelo
que os levitas tinham cargo de matarem os cordeiros da páscoa por todo
aquele que não estava limpo, para o santificarem ao Senhor.

18Porque uma multidão do povo, muitos de Efraim e Manassés, Issacar e
Zebulon, se não tinham purificado, e contudo, comeram a páscoa, não como
está escrito; porém Ezequias orou por eles, dizendo: O Senhor, que é bom,
faça reconciliação com aquele

19Que tem preparado o seu coração para buscar ao Senhor Deus, o Deus de
seus pais, ainda que não esteja purificado segundo a purificação do santuário.

20E ouviu o Senhor a Ezequias, e sarou o povo.

21E os filhos de Israel, que se acharam em Jerusalém, celebraram a festa dos
pães asmos sete dias, com grande alegria: e os levitas e os sacerdotes
louvaram ao Senhor, de dia em dia, com instrumentos fortemente retinintes
ao Senhor.

22E Ezequias falou benignamente a todos os levitas, que tinham entendimento
no bom conhecimento do Senhor: e comeram as ofertas da solenidade, por
sete dias, oferecendo ofertas pacíficas, e louvando ao Senhor, Deus de seus
pais.

23E, tendo toda a congregação conselho para celebrarem outros sete dias,
celebraram ainda sete dias com alegria.

24Porque Ezequias, rei de Judá, apresentou à congregação mil novilhos e sete
mil ovelhas; e os príncipes apresentaram à congregação mil novilhos e dez
mil ovelhas: e os sacerdotes se santificaram em grande número.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25E alegraram-se, toda a congregação de Judá, e os sacerdotes, e os levitas,
toda a congregação de todos os que vieram de Israel; como, também, os
estrangeiros que vieram da terra de Israel e os que habitavam em Judá.

26E houve grande alegria em Jerusalém; porque, desde os dias de Salomão,
filho de David, rei de Israel, tal não houve em Jerusalém.

27Então os sacerdotes, os levitas, se levantaram e abençoaram o povo; e a sua
voz foi ouvida: porque a sua oração chegou até à sua santa habitação, aos
céus.

2 Crónicas 31

1E ACABANDO tudo isto, todos os israelitas que ali se achavam saíram às
cidades de Judá e quebraram as suas estátuas, cortaram os bosques, e
derribaram os altos e altares por todo o Judá e Benjamim, como, também, em
Efraim e Manassés, até que tudo destruíram: então tornaram todos os filhos
de Israel, cada um para sua possessão, para as cidades deles.

Ezequias regula as turmas dos sacerdotes e levitas

2E estabeleceu Ezequias as turmas dos sacerdotes e levitas, segundo as suas
turmas, a cada um segundo o seu ministério; aos sacerdotes e levitas para o
holocausto e para as ofertas pacíficas; para ministrarem, e louvarem, e
cantarem, às portas dos arraiais do Senhor.

3Também estabeleceu a parte da fazenda do rei para os holocaustos, para os
holocaustos da manhã e da tarde, e para os holocaustos dos sábados, e das
luas novas, e das solenidades; como está escrito na lei do Senhor.

4E ordenou ao povo, aos moradores de Jerusalém, que dessem a parte dos
sacerdotes e levitas; para que se pudessem dedicar à lei do Senhor.

5E, depois que este dito se divulgou, os filhos de Israel trouxeram muitas
primícias de trigo, mosto, e azeite, e mel, e de toda a novidade do campo:
também os dízimos de tudo trouxeram em abundância.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E os filhos de Israel e de Judá, que habitavam nas cidades de Judá, também
trouxeram dízimos das vacas e das ovelhas, e dízimos das coisas sagradas que
foram consagradas ao Senhor, seu Deus: e fizeram muitos montões.

7No terceiro mês, começaram a fazer os primeiros montões: e no sétimo mês
acabaram.

8Vindo, pois, Ezequias e os príncipes, e vendo aqueles montões, bendisseram
ao Senhor e ao seu povo Israel.

9E perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas, acerca daqueles montões.

10E Azarias, o sumo sacerdote da casa de Zadoc, lhe falou, dizendo: Desde que
esta oferta se começou a trazer à casa do Senhor, houve que comer e de que
se fartar, e ainda sobejo em abundância; porque o Senhor abençoou ao seu
povo, e sobejou esta abastança.

11Então disse Ezequias que se preparassem câmaras na casa do Senhor, e as
prepararam.

12Ali meteram, fielmente, as ofertas, e os dízimos, e as coisas consagradas; e
tinha cargo disto Conanias, o levita maioral, e Simei, seu irmão, o segundo.

13E Jeiel, e Azarias, e Naath, e Asael, e Jerimoth, e Jozabad, e Eliel, e
Ismaquias, e Maath, e Benaias, eram superintendentes debaixo da mão de
Conanias e Simei, seu irmão, por mandado do rei Ezequias, e de Azarias,
maioral da casa de Deus.

14E Coré, filho de Jimna, o levita, porteiro da banda do oriente, tinha cargo
das ofertas voluntárias de Deus, para distribuir as ofertas alçadas do Senhor e
as coisas santíssimas.

15E debaixo das suas ordens estavam Eden, e Miniamin, e Jesua, e Semaias,
Amorias, e Secanias, nas cidades dos sacerdotes, para distribuírem com
fidelidade a seus irmãos, segundo as suas turmas, tanto aos pequenos como
aos grandes;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Além dos que estavam contados pelas genealogias dos varões, da idade de
três anos e daí para cima, a todos os que entravam na casa do Senhor, para a
obra de cada dia, no seu dia, pelo seu ministério, nas suas guardas, segundo
as suas turmas.

17E os que estavam contados pelas genealogias dos sacerdotes, segundo a casa
de seus pais; como, também, os levitas, da idade de vinte anos, e daí para
cima, nas suas guardas, segundo as suas turmas:

18Como, também, conforme às genealogias, com todas as suas crianças, suas
mulheres, seus filhos e suas filhas, por toda a congregação: porque com
fidelidade estes se santificavam nas coisas consagradas.

19Também, de entre os filhos de Aarão, havia sacerdotes nos campos dos
arrabaldes das suas cidades, em cada cidade, homens que foram contados
pelos seus nomes para distribuírem as porções a todo o varão entre os
sacerdotes e a todos os que estavam contados pelas genealogias entre os
levitas.

20E assim fez Ezequias em todo o Judá: e fez o que era bom, e reto, e
verdadeiro, perante o Senhor, seu Deus.

21E em toda a obra que começou, no serviço da casa de Deus, e na lei, e nos
mandamentos, para buscar a seu Deus, com todo o seu coração o fez, e
prosperou.

2 Crónicas 32

Senaquerib invade Judá e Deus destrói o seu exército

1DEPOIS destas coisas e desta fidelidade, veio Senaquerib, rei da Assíria, e
entrou em Judá, e acampou-se contra as cidades fortes, e intentou separá-las
para si.

2Vendo, pois, Ezequias que Senaquerib vinha, e que o seu rosto era de guerra
contra Jerusalém,

3Teve conselho com os seus príncipes e os seus varões, para que se tapassem
as fontes das águas quehavia fora da cidade: e eles o ajudaram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Assim, muito povo se ajuntou, que tapou todas as fontes, como, também, o
ribeiro que se estendia pelo meio da terra, dizendo: Por que viriam os reis da
Assíria, e achariam tantas águas?

5E ele se fortificou, e edificou todo o muro quebrado, até às torres, e levantou
o outro muro para fora; e fortificou a Milo, na cidade de David, e fez armas e
escudos em abundância.

6E pôs oficiais de guerra sobre o povo, e ajuntou-os a si na praça da porta da
cidade, e falou-lhes ao coração, dizendo:

7Esforçai-vos, e tende bom ânimo; não temais, nem vos espanteis, por causa
do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele, porque
há um maior connosco do que com ele.

8Com ele está o braço de carne, mas connosco o Senhor, nosso Deus, para nos
ajudar, e para guerrear nossas guerras. E o povo descansou nas palavras de
Ezequias, rei de Judá.

9Depois disto, Senaquerib, rei da Assíria, enviou os seus servos a Jerusalém
(ele, porém, estava diante de Laquis, com todo o seu domínio), a Ezequias, rei
de Judá, e a todo o Judá que estava em Jerusalém, dizendo:

10Assim diz Senaquerib, rei da Assíria: Em que confiais vós, que vos ficais na
fortaleza, em Jerusalém?

11Porventura não vos incita Ezequias, para morrerdes à fome e à sede,
dizendo: O Senhor, nosso Deus, nos livrará das mãos do rei da Assíria?

12Não é Ezequias o mesmo que tirou os seus altos e os seus altares, e falou a
Judá e a Jerusalém, dizendo: Diante do único altar vos prostrareis, e sobre ele
queimareis incenso?

13Não sabeis vós o que eu e meus pais fizemos a todos os povos das
terras? porventura puderam de qualquer maneira os deuses das nações
daquelas terras livrar a sua terra da minha mão?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Qual é aquele, de todos os deuses das nações que meus pais destruíram, que
pôde livrar o seu povo da minha mão, para que vosso Deus vos possa livrar
da minha mão?

15Agora, pois, não vos engane Ezequias, nem vos incite assim, nem lhe deis
crédito; porque nenhum deus, de nação alguma, nem de reino algum, pôde
livrar o seu povo da minha mão, nem da mão de meus pais: quanto menos
vos poderá livrar o vosso Deus da minha mão?

16Também seus servos falaram ainda mais contra o Senhor Deus, e contra
Ezequias, o seu servo.

17Escreveu, também, cartas, para blasfemar do Senhor, Deus de Israel, e para
falar contra ele, dizendo: Assim como os deuses das nações das terras não
livraram o seu povo da minha mão, assim, também, o Deus de Ezequias não
livrará o seu povo da minha mão.

18E clamaram em alta voz, em judaico, contra o povo de Jerusalém,
que estava em cima do muro, para os atemorizarem e os perturbarem, para
tomarem a cidade.

19E falaram do Deus de Jerusalém, como dos deuses dos povos da terra, obras
das mãos dos homens.

20Porém o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amós, oraram por causa
disso, e clamaram ao céu.

21Então o Senhor enviou um anjo que destruiu a todos os varões valentes, e os
príncipes, e os chefes, no arraial do rei da Assíria e este tornou, com
vergonha de rosto, à sua terra; e, entrando na casa de seu deus, os mesmos
que saíram das suas entranhas o mataram ali, à entrada.

22Assim livrou o Senhor a Ezequias e aos moradores de Jerusalém, da mão de
Senaquerib, rei da Assíria, e da mão de todos; e de todos os lados os guiou.

23E muitos traziam presentes a Jerusalém, ao Senhor, e coisas preciosíssimas
a Ezequias, rei de Judá, de modo que, depois disto, foi exaltado perante os
olhos de todas as nações.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Doença e morte de Ezequias

24Naqueles dias, Ezequias adoeceu de morte; e orou ao Senhor, o qual lhe
falou, e lhe deu um sinal.

25Mas não correspondeu Ezequias ao benefício que se lhe fez; porque o seu
coração se exaltou; pelo que veio grande indignação sobre ele, e sobre Judá e
Jerusalém.

26Ezequias, porém, se humilhou pela soberba do seu coração, ele e os
habitantes de Jerusalém; e a grande indignação do Senhor não veio sobre eles
nos dias de Ezequias.

27E teve Ezequias riquezas e glória em grande abundância: e fizeram-se
tesouros de prata, e de ouro, e de pedras preciosas, e de especiarias, e de
escudos, e de tudo o que se podia desejar.

28Também armazéns para a colheita do trigo, e do mosto, e do azeite; e
estrebarias para toda a casta de animais, e currais para os rebanhos.

29Edificou, também, cidades, e possuiu ovelhas e vacas em abundância:
porque Deus lhe tinha dado muitíssima fazenda.

30Também o mesmo Ezequias tapou o manancial superior das águas de Gion,
e as fez correr por baixo, para o ocidente da cidade de David; porque
Ezequias prosperou em toda a sua obra.

31Contudo, no negócio dos embaixadores dos príncipes de Babilónia, que
foram enviados a ele, a perguntarem acerca do prodígio que se fez naquela
terra, Deus o desamparou, para tentá-lo, para saber tudo o que havia no seu
coração.

32Quanto ao resto dos sucessos de Ezequias, e às suas beneficências, eis
que estão escritos na visão do profeta Isaías, filho de Amós, e no livro dos reis
de Judá e de Israel.

33E dormiu Ezequias com seus pais, e o sepultaram no mais alto dos sepulcros
dos filhos de David; e todo o Judá e os habitantes de Jerusalém lhe fizeram
honras na sua morte: e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2 Crónicas 33

A idolatria de Manassés

1TINHA Manassés doze anos de idade quando começou a reinar, e cinquenta e
cinco anos reinou em Jerusalém.

2E fez o que era mal aos olhos do Senhor, conforme às abominações dos
gentios que o Senhor lançara fora de diante dos filhos de Israel.

3Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha derribado; e
levantou altares aos Baalim, e fez bosques, e prostrou-se diante de todo o
exército dos céus, e os serviu.

4E edificou altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Em
Jerusalém estará o meu nome eternamente.

5Edificou altares a todo o exército dos céus, em ambos os pátios da casa do
Senhor.

6Fez ele, também, passar seus filhos pelo fogo, no vale do filho de Hinom, e
usou de adivinhações e de agoiros, e de feitiçarias, e consultou adivinhos e
encantadores; e fez muitíssimo mal aos olhos do Senhor, para o provocar à
ira.

7Também pôs uma imagem esculpida, o ídolo que tinha feito, na casa de
Deus, da qual Deus tinha dito a David e a Salomão, seu filho: Nesta casa, em
Jerusalém, que escolhi, de todas as tribos de Israel, porei eu o meu nome para
sempre;

8E nunca mais removerei o pé de Israel da terra que destinei a vossos pais;
contanto que tenham cuidado de fazer tudo o que eu lhes ordenei, conforme
a toda a lei, e estatutos, e juízos, dados pela mão de Moisés.

9E Manassés tanto fez errar a Judá, e aos moradores de Jerusalém, que
fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos
filhos de Israel.

10E falou o Senhor a Manassés e ao seu povo, porém não deram ouvidos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

O cativeiro de Manassés, sua oração e morte

11Pelo que, o Senhor trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da
Assíria, os quais prenderam a Manassés entre os espinhais; e o amarraram
com cadeias, e o levaram a Babilónia.

12E ele, angustiado, orou deveras ao Senhor, seu Deus, e humilhou-se muito
perante o Deus de seus pais;

13E lhe fez oração, e Deus se aplacou para com ele, e ouviu a sua súplica, e o
tornou a trazer a Jerusalém, ao seu reino: então conheceu Manassés que o
Senhor era Deus.

14E, depois disto, edificou o muro de fora da cidade de David, ao ocidente de
Gion, no vale, e à entrada da porta do peixe, e à roda, até Ofel, e o levantou
muito alto; também pôs oficiais valentes em todas as cidades fortes de Judá.

15E tirou da casa do Senhor os deuses estranhos e o ídolo, como, também,
todos os altares que tinha edificado no monte da casa do Senhor, e em
Jerusalém, e os lançou fora da cidade.

16E reparou o altar do Senhor, e ofereceu sobre ele ofertas pacíficas e de
louvor: e mandou a Judá que servisse ao Senhor, Deus de Israel.

17Mas ainda o povo sacrificava nos altos, mas somente ao Senhor, seu Deus.

18O resto, pois, dos sucessos de Manassés, e a sua oração ao seu Deus, e as
palavras dos videntes que lhe falaram no nome do Senhor, Deus de Israel, eis
que estão nos sucessos dos reis de Israel.

19E a sua oração, e como Deus se aplacou para com ele, e todo o seu pecado,
e a sua transgressão, e os lugares onde edificou altos, e pôs bosques e imagens
de escultura, antes que se humilhasse, eis que está tudo escrito nos livros dos
videntes.

20E dormiu Manassés com seus pais, e o sepultaram em sua casa; Amon, seu
filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Amon e a sua impiedade

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Era Amon da idade de vinte e dois anos quando começou a reinar, e dois
anos reinou em Jerusalém.

22E fez o que era mal aos olhos do Senhor, como havia feito Manassés, seu
pai; porque Amon sacrificou a todas as imagens de escultura que Manassés,
seu pai, tinha feito, e as serviu.

23Mas não se humilhou perante o Senhor, como Manassés, seu pai, se
humilhara: antes, multiplicou Amon os seus delitos.

24E conspiraram contra ele os seus servos, e o mataram em sua casa.

25Porém, o povo da terra feriu a todos quantos conspiraram contra o rei
Amon: e o povo da terra fez reinar em seu lugar a Josias, seu filho.

2 Crónicas 34

Josias abole a idolatria

1TINHA Josias oito anos quando começou a reinar, e trinta e um anos reinou
em Jerusalém.

2E fez o que era reto aos olhos do Senhor: e andou nos caminhos de David,
seu pai, sem se desviar deles, nem para a direita nem para a esquerda.

3Porque, no oitavo ano do seu reinado, sendo ainda moço, começou a buscar
o Deus de David, seu pai; e, no duodécimo ano, começou a purificar a Judá e
a Jerusalém dos altos, e dos bosques, e das imagens de escultura e de
fundição.

4E derribaram perante ele os altares dos Baalim; e cortou as imagens do sol,
que estavam acima deles: e os bosques, e as imagens de escultura e de
fundição quebrou e reduziu a pó, e o espargiu sobre as sepulturas dos que
lhes tinham sacrificado.

5E os ossos dos sacerdotes queimou sobre os seus altares: e purificou a Judá e
a Jerusalém.

6O mesmo fez nas cidades de Manassés, e de Efraim, e de Simeão, e ainda até
Naftali, em seus lugares assolados, ao redor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E, tendo derribado os altares, e os bosques, e as imagens de escultura, até
reduzi-los a pó, e tendo cortado todas as imagens do sol em toda a terra de
Israel, então voltou para Jerusalém.

Josias repara o templo. Hilquias acha o livro da lei

8E no ano décimo oitavo do seu reinado, havendo já purificado a terra e a
casa, enviou a Safan, filho de Asalias, e a Maaseias, maioral da cidade, e a
Joá, filho de Joacaz, registador, para repararem a casa do Senhor, seu Deus.

9E vieram a Hilquias, sumo sacerdote, e deram o dinheiro que se tinha trazido
à casa do Senhor, e que os levitas que guardavam o umbral tinham recolhido
da mão de Manassés, e de Efraim, e de todo o resto de Israel, como, também,
de todo o Judá e Benjamim; e voltaram para Jerusalém.

10E o entregaram aos que tinham cargo da obra e superintendiam sobre a casa
do Senhor; e estes o deram aos que faziam a obra, e trabalhavam na casa do
Senhor, para consertarem e repararem a casa.

11E o deram aos mestres da obra, e aos edificadores, para comprarem pedras
lavradas e madeira para as junturas; e para sobradarem as casas que os reis
de Judá tinham destruído.

12E estes homens trabalhavam fielmente na obra; e os superintendentes sobre
eles eram Joath, e Obadias, levitas, dos filhos de Merari, como também
Zacarias e Mesulam, dos filhos dos coatitas, para adiantarem a obra, e outros
levitas, todos que eram entendidos em instrumentos de música.

13Estavam, também, sobre os carregadores e os inspetores de todos os que
trabalhavam em alguma obra; e de entre os levitas eram os escrivães, e os
oficiais e os porteiros.

14E, tirando eles o dinheiro que se tinha trazido à casa do Senhor, Hilquias, o
sacerdote, achou o livro da lei do Senhor, dada pela mão de Moisés.

15E Hilquias respondeu, e disse a Safan, o escrivão: Achei o livro da lei na
casa do Senhor. E Hilquias deu o livro a Safan.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E Safan levou o livro ao rei, e deu conta, também, ao rei, dizendo: Teus servos fazem tudo quanto se lhes encomendou.

17E ajuntaram o dinheiro que se achou na casa do Senhor, e o deram na mão dos superintendentes e na mão dos que faziam a obra.

18Demais disto, Safan, o escrivão, fez saber ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me deu um livro. E Safan leu nele, perante o rei.

19Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei as palavras da lei, rasgou os seus vestidos.

20E o rei mandou a Hilquias, e a Aicam, filho de Safan, e a Abdon, filho de Micá, e a Safan, o escrivão, e a Asaias, ministro do rei, dizendo:

21Ide, consultai ao Senhor por mim e pelos que restam em Israel e em Judá, sobre as palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do Senhor que se derramou sobre nós; porquanto nossos pais não guardaram a palavra do Senhor, para fazerem conforme a tudo quanto está escrito neste livro.

Hulda, a profetisa, prediz a ruína de Jerusalém

22Então Hilquias, e os enviados do rei, foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Tocath, filho de Hasra, guarda das vestimentas (e habitava ela em Jerusalém, na segunda parte); e falaram-lhe naquele sentido.

23E ela lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

24Assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre este lugar, e sobre os seus habitantes, a saber: Todas as maldições que estão escritas no livro que se leu perante o rei de Judá.

25Porque me deixaram, e queimaram incenso perante outros deuses, para me provocarem à ira com toda a obra das suas mãos; portanto, o meu furor se derramou sobre este lugar, e não se apagará.

26Porém, ao rei de Judá, que vos enviou a consultar ao Senhor, assim lhe direis: Assim diz o Senhor, Deus de Israel, quanto às palavras que ouviste:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Como o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante Deus, ouvindo
as suas palavras contra este lugar e contra os seus habitantes, e te humilhaste
perante mim, e rasgaste os teus vestidos, e choraste perante mim, também eu
te tenho ouvido, diz o Senhor.

28Eis que te ajuntarei a teus pais, e tu serás recolhido ao teu sepulcro em paz,
e os teus olhos não verão todo este mal que hei de trazer sobre este lugar e
sobre os seus habitantes. E voltaram com esta resposta ao rei.

29Então o rei convocou e ajuntou a todos os anciãos de Judá e Jerusalém.

30E o rei subiu à casa do Senhor, com todos os homens de Judá, e os
habitantes de Jerusalém, e os sacerdotes, e os levitas, e todo o povo, desde o
maior até ao mais pequeno; e ele leu aos ouvidos deles todas as palavras do
livro do concerto, que se tinha achado na casa do Senhor.

31E pôs-se o rei em pé em seu lugar, e fez concerto perante o Senhor, para
andar após o Senhor, e para guardar os seus mandamentos, e os seus
testemunhos, e os seus estatutos, com todo o seu coração, e com toda a sua
alma, cumprindo as palavras do concerto, que estão escritas naquele livro.

32E fez estar em pé a todos quantos se acharam em Jerusalém e em
Benjamim; e os habitantes de Jerusalém fizeram conforme ao concerto de
Deus, do Deus de seus pais.

33E Josias tirou todas as abominações de todas as terras que eram dos filhos
de Israel; e a todos quantos se acharam em Israel obrigou a que, com talculto,
servissem ao Senhor, seu Deus; todos os seus dias não se desviaram de após o
Senhor, Deus de seus pais.

2 Crónicas 35

A celebração da páscoa em Jerusalém

1ENTÃO Josias celebrou a páscoa ao Senhor, em Jerusalém; e mataramo
cordeiro da páscoa, no décimo quarto dia do mês primeiro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E estabeleceu os sacerdotes nos seus cargos, e os animou ao ministério da
casa do Senhor.

3E disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao
Senhor: Ponde a arca sagrada na casa que edificou Salomão, filho de David,
rei de Israel; não tereis mais esta carga aos ombros; agora servi ao Senhor,
vosso Deus, e ao seu povo, Israel.

4E preparai-vos, segundo as casas de vossos pais, segundo as vossas turmas,
conforme à prescrição de David, rei de Israel, e conforme à prescrição de
Salomão, seu filho.

5E estai no santuário segundo as divisões das casas paternas de vossos irmãos,
os filhos do povo; e haja, para cada um, uma porção das casas paternas dos
levitas.

6E imolai a páscoa: e santificai-vos, e preparai-a para vossos irmãos, fazendo
conforme à palavra do Senhor, dada pela mão de Moisés.

7E ofereceu Josias, aos filhos do povo, cordeiros e cabritos do rebanho, todos
para os sacrifícios da páscoa, em número de trinta mil, por todos que ali se
achavam, e de bois, três mil; isto era da fazenda do rei.

8Também fizeram os seus príncipes ofertas voluntárias ao povo, aos
sacerdotes e aos levitas; Hilquias, e Zacarias, e Jeiel, maiorial da casa de
Deus, deram aos sacerdotes, para os sacrifícios da páscoa, duas mil e
seiscentas reses de gado miúdo, e trezentos bois.

9E Conanias, e Semaias, e Natanael, seus irmãos, como, também, Hasabias, e
Jeiel, e Jozabad, maiorais dos levitas, apresentaram aos levitas, para os
sacrifícios da páscoa, cinco mil reses de gado miúdo, e quinhentos bois.

10Assim se preparou o serviço; e puseram-se os sacerdotes nos seus postos, e
os levitas nas suas turmas, conforme ao mandado do rei.

11Então imolaram a páscoa; e os sacerdotes espargiam o sangue recebido nas
suas mãos, e os levitas esfolavam as reses.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E puseram de parte os holocaustos, para os darem aos filhos do povo,
segundo as divisões das casas paternas, para o oferecerem ao Senhor,
como está escrito no livro de Moisés; e assim fizeram com os bois.

13E assaram a páscoa no fogo, segundo o rito; e as ofertas sagradas cozeram
em panelas, e em caldeiras, e em sertãs; e prontamente as repartiram entre
todo o povo.

14Depois, prepararam o que era preciso para si e para os sacerdotes; porque
os sacerdotes, filhos de Aarão, se ocuparam até à noite com o sacrifício dos
holocaustos e da gordura; pelo que os levitas prepararam para si e para os
sacerdotes, filhos de Aarão.

15E os cantores, filhos de Asaf, estavam no seu posto, segundo o mandado de
David, e de Asaf, e de Heman, e de Jedutun, vidente do rei, como, também,
os porteiros a cada porta; não necessitaram de se desviarem do seu
ministério; porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam o necessário para
eles.

16Assim se estabeleceu todo o serviço do Senhor naquele dia, para celebrar a
páscoa e sacrificar holocaustos sobre o altar do Senhor, segundo o mandado
do rei Josias.

17E os filhos de Israel, que ali se acharam, celebraram a páscoa naquele
tempo, e a festa dos pães asmos, durante sete dias.

18Nunca, pois, se celebrou tal páscoa em Israel, desde os dias do profeta
Samuel: nem nenhuns reis de Israel celebraram tal páscoa como a que
celebrou Josias com os sacerdotes e levitas, e todo o Judá e Israel que ali se
acharam, e os habitantes de Jerusalém.

19No ano décimo oitavo do reinado de Josias, se celebrou esta páscoa.

Josias provoca o rei do Egito e é morto

20Depois de tudo isto, havendo Josias já preparado a casa, subiu Neco, rei do
Egito, para guerrear contra Carquemis, junto ao Eufrates: e Josias lhe saiu ao
encontro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Então ele lhe mandou mensageiros, dizendo: Que tenho eu que
fazer contigo, rei de Judá? quanto a ti, contra ti não venho hoje, senão contra
a casa que me faz guerra; e disse Deus que me apressasse: guarda-te de te
opores a Deus, que é comigo, para que não te destrua.

22Porém Josias não virou dele o seu rosto, antes se disfarçou, para pelejar
com ele; e não deu ouvidos às palavras de Neco, que saíramda boca de Deus;
antes veio pelejar, no vale de Megido.

23E os frecheiros atiraram ao rei Josias: então o rei disse a seus servos: Tirai-
me daqui, porque estou gravemente ferido.

24E seus servos o tiraram do carro, e o levaram no segundo carro que tinha, e
o trouxeram a Jerusalém; e morreu, e o sepultaram nos sepulcros de seus
pais: e todo o Judá e Jerusalém tomaram luto por Josias.

25E Jeremias fez uma lamentação sobre Josias; e todos os cantores e cantoras
falaram de Josias nas suas lamentações, até ao dia de hoje; porque as deram
por estatuto em Israel; e eis que estão escritas nas lamentações.

26Quanto ao mais dos sucessos de Josias, e às suas beneficências, conforme
está escrito na lei do Senhor,

27E aos seus sucessos, tanto os primeiros como os últimos, eis
que estãoescritos no livro dos reis de Israel e de Judá.

2 Crónicas 36

Joacaz é levado cativo para o Egito

1ENTÃO o povo da terra tomou a Joacaz, filho de Josias, e o fez rei em lugar
de seu pai, em Jerusalém.

2Era Joacaz da idade de vinte e três anos quando começou a reinar; e três
meses reinou em Jerusalém.

3Porque o rei do Egito o depôs em Jerusalém: e condenou a terra à
contribuição de cem talentos de prata e um talento de ouro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E o rei do Egito pôs a Eliaquim, seu irmão, rei sobre Judá e Jerusalém, e
mudou-lhe o nome em Joaquim; mas a seu irmão, Joacaz, tomou Neco, e
levou-o para o Egito.

Joaquim reina

5Era Joaquim de vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar; e onze
anos reinou em Jerusalém; e fez o que era mau aos olhos do Senhor, seu
Deus.

6Subiu, pois, contra ele, Nabucodonosor, rei da Babilónia, e o amarrou com
cadeias, para o levar a Babilónia.

7Tambémalguns dos vasos da casa do Senhor levou Nabucodonosor para a
Babilónia, e pô-los no seu templo, em Babilónia.

8Quanto ao mais dos atos de Joaquim, e às suas abominações que fez, e
ao mais que se achou nele, eis que está escrito no livro dos reis de Israel e de
Judá; e Joaquin, seu filho, reinou em seu lugar.

9Era Joaquin da idade de oito anos quando começou a reinar; e três meses e
dez dias reinou em Jerusalém, e fez oque era mau aos olhos do Senhor.

10E no decurso de um ano enviou o rei Nabucodonosor, e mandou que o
levassem a Babilónia, com os mais preciosos vasos da casa do Senhor; e pôs a
Zedequias, seu irmão, rei sobre Judá e Jerusalém.

Zedequias reina

11Era Zedequias da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar: e
onze anos reinou em Jerusalém.

12E fez o que era mau aos olhos do Senhor, seu Deus; nem se humilhou
perante o profeta Jeremias, que falava da parte do Senhor.

13De mais disto, também se rebelou contra o rei Nabucodonosor, que o tinha
ajuramentado por Deus; mas endureceu a sua cerviz e, tanto se
obstinou no seu coração, que se não converteu ao Senhor, Deus de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam de mais em
mais as transgressões, segundo todas as abominações dos gentios: e
contaminaram a casa do Senhor, que ele tinha santificado em Jerusalém.

15E o Senhor, Deus de seus pais, lhes enviou a sua palavra pelos seus
mensageiros, madrugando e enviando-lhos; porque se compadeceu do seu
povo e da sua habitação.

16Porém, zombaram dos mensageiros de Deus, e desprezaram as suas palavras
e mofaram dos seus profetas, até que o furor do Senhor subiu tanto, contra o
seu povo, quemais nenhum remédio houve.

17Porque fez subir contra eles o rei dos caldeus, o qual matou os seus
mancebos à espada, na casa do seu santuário; e não teve piedade, nem dos
mancebos, nem das donzelas, nem dos velhos, nem dos decrépitos: a todos os
deu na sua mão.

18E todos os vasos da casa de Deus, grandes e pequenos, e os tesouros da casa
do Senhor, e os tesouros do rei e dos seus príncipes, tudo levou para a
Babilónia.

19E queimaram a casa do Senhor, e derrubaram os muros de Jerusalém; e
todos os seus palácios queimaram a fogo, destruindo, também, todos os seus
preciosos vasos.

20E os que escaparam da espada levou para a Babilónia: e fizeram-se servos
dele e de seus filhos, até ao tempo do reino da Pérsia.

21Para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias, até que
a terra se agradasse dos seus sábados; todos os dias da desolação repousou,
até que os setenta anos se cumpriram.

22Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a
palavra do Senhor, pela boca de Jeremias), despertou o Senhor o espírito de
Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como,
também, por escrito, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os
reinos da terra, e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que
está em Judá; quem há entre vós, de todo o seu povo, o Senhor, seu
Deus, seja com ele, e suba.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Esdras

Esdras 1

Ciro convida os judeus a voltarem para Jerusalém e a edificarem o templo

1NO primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do
Senhor, por boca de Jeremias) despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da
Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como, também, por
escrito, dizendo:

2Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os
reinos da terra; e ele me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém,
que é em Judá.

3Quem há entre vós, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a
Jerusalém, que é em Judá, e edifique a casa do Senhor, Deus de Israel; eleé o
Deus que habita em Jerusalém.

4E todo aquele que ficar em alguns lugares em que andar peregrinando, os
homens do seu lugar o ajudarão, com prata, e com ouro, e com fazenda, e
com gados, afora as dádivas voluntárias para a casa do Senhor, que habita em
Jerusalém.

5Então se levantaram os chefes dos pais de Judá e Benjamim, e os sacerdotes
e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem a
edificar a casa do Senhor, que está em Jerusalém.

6E todos os quehabitavam nos arredores lhes confortaram as mãos, com vasos
de prata, com ouro, com fazenda, e com gados, e com coisas preciosas: afora
tudo o que voluntàriamente se deu.

7Também o rei Ciro tirou os vasos da casa do Senhor que Nabucodonosor
tinha trazido de Jerusalém, e que tinha posto na casa dos seus deuses.

8Estes tirou Ciro, rei da Pérsia, pela mão de Mitredath, o tesoureiro, que os
deu por conta a Sesbazar, príncipe de Judá.

9E este é o número deles: Trinta bacias de ouro, mil bacias de prata, vinte e
nove facas,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de prata de outra
espécie e mil outros vasos.

11Todos os vasos de ouro e de prata foram cinco mil e quatrocentos: todos
estes levou Sesbazar, quando os do cativeiro subiram de Babilónia para
Jerusalém.

Esdras 2

A lista dos que voltaram de Babilónia para Jerusalém com Zorobabel

1ESTES são os filhos da província, que subiram do cativeiro, dos
transportados, que Nabucodonosor, rei de Babilónia, tinha levado para a
Babilónia, e tornaram a Jerusalém e a Judá, cada um para a sua casa;

2Os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraias, Reelaias,
Mardoqueu, Bilsan, Mispar, Bigvai, Reúm e Baana. O número dos homens do
povo de Israel:

3Os filhos de Paros, dois mil, cento e setenta e dois.

4Os filhos de Seftias, trezentos e setenta e dois.

5Os filhos de Ara, setecentos e setenta e cinco.

6Os filhos de Paath-moab, dos filhos de Jesua-joab, dois mil, oitocentos e
doze.

7Os filhos de Elam, mil, duzentos e cinquenta e quatro.

8Os filhos de Zatu, novecentos e quarenta e cinco.

9Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.

10Os filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois.

11Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três.

12Os filhos de Azgad, mil, duzentos e vinte e dois.

13Os filhos de Adonicam, seiscentos e sessenta e seis.

14Os filhos de Bigvai, dois mil e cinquenta e seis.

15Os filhos de Adin, quatrocentos e cinquenta e quatro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Os filhos de Ater, de Hizquia, noventa e oito.

17Os filhos de Besai, trezentos e vinte e três.

18Os filhos de Jora, cento e doze.

19Os filhos de Hasum, duzentos e vinte e três.

20Os filhos de Gibar, noventa e cinco.

21Os filhos de Belém, cento e vinte e três.

22Os homens de Netofa, cinquenta e seis.

23Os homens de Anatoth, cento e vinte e oito.

24Os filhos de Azmaveth, quarenta e dois.

25Os filhos de Quiriath-arim, Que-fira e Bearoth, setecentos e quarenta e três.

26Os filhos de Ramá, e Gibeá, seiscentos e vinte e um.

27Os homens de Micmas, cento e vinte e dois.

28Os homens de Betel e Ai, duzentos e vinte e três.

29Os filhos de Nebo, cinquenta e dois.

30Os filhos de Magbis, cento e cinquenta e seis.

31Os filhos do outro Elam, mil, duzentos e cinquenta e quatro.

32Os filhos de Harim, trezentos e vinte.

33Os filhos de Lod, Hadid e Ono, setecentos e vinte e cinco.

34Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

35Os filhos de Senaa, três mil, seiscentos e trinta.

36Os sacerdotes: os filhos de Jedaias, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.

37Os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois.

38Os filhos de Pashur, mil, duzentos e quarenta e sete.

39Os filhos de Harim, mil e dezassete.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

40Os levitas: os filhos de Jesua e Cadmiel, dos filhos de Hodavias setenta e quatro.

41Os cantores: os filhos de Asaf, cento e vinte e oito.

42Os filhos dos porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmon, os filhos de Acub, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai: ao todo, cento e trinta e nove.

43Os netineus: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaoth,

44Os filhos de Queros, os filhos de Siaá, os filhos de Padon,

45Os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Acub,

46Os filhos de Hagab, os filhos de Sanlai, os filhos de Hanan,

47Os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, os filhos de Reaias,

48Os filhos de Resin, os filhos de Necoda, os filhos de Gazam,

49Os filhos de Uzar, os filhos de Paseá, os filhos de Besai,

50Os filhos de Asna, os filhos dos meunim, os filhos dos nefuseus,

51Os filhos de Bacbuc, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur.

52Os filhos de Basluth, os filhos de Meída, os filhos de Harsa,

53Os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Temá,

54Os filhos de Nesiá, os filhos de Hatifa,

55Os filhos dos servos de Salomão, os filhos de Sotai, os filhos de Sofereth, os filhos de Peruda,

56Os filhos de Jaala, os filhos de Darcon, os filhos de Gidel,

57Os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquereth-atsebaim, os filhos de Ami,

58Todos os netineus e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

59Também estes subiram de Tel-Melá e Tel-arsa, Querub, Adan e Imer: porém
não puderam mostrar a casa de seus pais e sua linhagem, se de Israel eram.

60Os filhos de Dalaias, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e
cinquenta e dois.

61E dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaias, os filhos de Cós, os filhos
de Barzilai, que tomou mulher das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi
chamado do seu nome.

62Estes buscaram o seu registo, entre os que estavam registados nas
genealogias, mas não se acharam nelas; pelo que, por imundos foram
rejeitados do sacerdócio.

63E o Tirsata lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que
houvesse sacerdote com Urim e com Tumim.

64Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil, trezentos e sessenta,

65Afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil, trezentos e trinta e
sete: também tinha duzentos cantores e cantoras.

66Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis: os seus mulos, duzentos e
quarenta e cinco;

67Os seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco: os jumentos, seis mil,
setecentos e vinte.

68E alguns dos chefes dos pais, vindo à casa do Senhor, que habita em
Jerusalém, deram ofertas voluntárias para a casa de Deus, para a fundarem
no seu lugar.

69Conforme ao seu poder, deram para o tesouro da obra, em ouro, sessenta e
uma mil dracmas, e em prata, cinco mil arráteis, e cem vestes sacerdotais.

70E habitaram os sacerdotes e os levitas, e alguns do povo, tanto os cantores
como os porteiros, e os netineus, nas suas cidades; como, também, todo o
Israel, nas suas cidades.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Esdras 3

É levantado o altar

1CHEGANDO, pois, o sétimo mês, e estando os filhos de Israel já nas cidades,
se ajuntou o povo, como um só homem, em Jerusalém.

2E levantou-se Jesua, filho de Josadaque, e seus irmãos, os sacerdotes, e
Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos, edificaram o altar do Deus de
Israel, para oferecerem sobre ele holocaustos, como está escrito na lei de
Moisés, o homem de Deus.

3E firmaram o altar sobre as suas bases, porque o terror estava sobre eles, por
causa dos povos das terras: e ofereceram, sobre ele, holocaustos ao Senhor,
holocaustos de manhã e de tarde.

4E celebraram a festa dos tabernáculos, como está escrito:
ofereceram holocaustos de dia em dia, por ordem, conforme ao rito, cada
coisa no seu dia.

5E, depois disto, o holocausto contínuo, e os das luas novas e de todas as
solenidades consagradas ao Senhor; como, também, de qualquer que oferecia
oferta voluntária ao Senhor:

6Desde o primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos ao
Senhor: porém, ainda não estavam postos os fundamentos do templo do
Senhor.

7Deram, pois, o dinheiro aos cortadores e artífices, como, também, comida e
bebida e azeite, aos sidónios e aos tírios, para trazerem do Líbano madeira de
cedro, ao mar, para Jope, segundo a concessão que lhes tinha feitoCiro, rei da
Pérsia.

São postos os alicerces do templo

8E no segundo ano da sua vinda à casa de Deus em Jerusalém, no segundo
mês, começaram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Josadaque, e os
outros seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que vieram do

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

cativeiro a Jerusalém e constituíram levitas da idade de vinte anos, e daí para cima, para que aviassem a obra da casa do Senhor.

9Então se levantou Jesua, seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos, os filhos de Judá, como um só homem, para vigiarem os que faziam a obra na casa de Deus, os filhos de Henadad, seus filhos e seus irmãos, os levitas.

10Quando, pois, os edificadores lançaram os alicerces do templo do Senhor, então apresentaram-se os sacerdotes, já revestidos e com trombetas, e os levitas, filhos de Asaf, com saltérios, para louvarem ao Senhor, conforme à instituição de David, rei de Israel.

11E cantavam a revezes, louvando e celebrando ao Senhor; porque é bom; porque a sua benignidade dura para sempre, sobre Israel. E todo o povo jubilou com grande júbilo, quando louvaram ao Senhor, pela fundação da casa do Senhor.

12Porém, muitos dos sacerdotes, e levitas, e chefes dos pais, jávelhos, que viram a primeira casa sobre o seu fundamento, vendo perante os seus olhos esta casa, choraram em altas vozes; mas muitos levantaram as vozes com júbilo e com alegria.

13De maneira que não discernia o povo as vozes de alegria das vozes do choro do povo; porque o povo jubilava com tão grande júbilo, que as vozes se ouviam de muito longe.

Esdras 4

Os samaritanos acusam os judeus ao rei Artaxerxes, e a construção do templo é proibida

1OUVINDO, pois, os adversários de Judá e Benjamim que os que tornaram do cativeiro edificavam o templo ao Senhor, Deus de Israel,

2Chegaram-se a Zorobabel e aos chefes dos pais, e disseram-lhes: Deixai-nos edificar convosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como, também, já lhe sacrificamos desde os dias de Asar-hadon, rei de Assur, que nos mandou vir para aqui.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Porém Zorobabel, e Jesua, e os outros chefes dos pais de Israel, lhes disseram: Não convém que vós e nós edifiquemos casa a nosso Deus; mas nós, sós, a edificaremos ao Senhor, Deus de Israel, como nos ordenou o rei Ciro, rei da Pérsia.

4Todavia, o povo da terra debilitava as mãos do povo de Judá e inquietava-os no edificar.

5E alugaram contra eles conselheiros para frustrarem o seu plano, todos os dias de Ciro, rei da Pérsia, até ao reinado do Dario, rei da Pérsia.

6E sob o reino de Assuero, no princípio do seu reinado, escreveram uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

7E nos dias de Artaxerxes, escreveu Bislam, Mitredath, Tabeel, e os outros da sua companhia, a Artaxerxes, rei da Pérsia: e a carta estava escrita em carateres siríacos, e na língua siríaca.

8Escreveram, pois, Reúm, o chanceler, e Simsai, o escrivão, uma carta contra Jerusalém, ao rei Artaxerxes, nesta maneira.

9Então escreveu Reúm, o chanceler, e Simsai, o escrivão, e os outros da sua companhia: dinaítas e afarsatquitas, tarpelitas, afarsitas, arquevitas, babilónios, susanquitas, deavitas, elamitas,

10E outros povos, que o grande e afamado Asnapar transportou, e que fez habitar na cidade de Samaria, e os outros de além do rio, e em tal tempo.

11Este, pois, é o teor da carta que, ao rei Artaxerxes, lhe mandaram: "Teus servos, os homens de aquém do rio, e em tal tempo.

12Saiba o rei que os judeus que subiram de ti vieram a nós, a Jerusalém, e edificam aquela rebelde e malvada cidade, e vão restaurando os seusmuros, e reparando os seus fundamentos.

13Agora saiba o rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, eles não pagarão os direitos, os tributos e as rendas; e assim se danificará a fazenda dos reis.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Agora, pois, como somos assalariados do paço, e não nos convém ver a desonra do rei, por isso, mandamos dar aviso ao rei,

15Para que se busque no livro das crónicas dos teus pais, e então acharás no livro das crónicas, e saberás que aquela foi uma cidade rebelde, e danosa aos reis e províncias, e que nela houve rebelião em tempos antigos; pelo que foi aquela cidade destruída.

16Nós, pois, fazemos notório ao rei que, se aquela cidade se reedificar, e os seus muros se restaurarem, desta maneira não terás porção alguma desta banda do rio."

17E o rei enviou estaresposta a Reúm, o chanceler, e a Simsai, o escrivão, e aos mais da sua companhia, que habitavam em Samaria; como, também, ao resto dos queestavam de além do rio: "Paz! e em tal tempo.

18A carta que nos enviastes foi explicitamente lida diante de mim.

19E, ordenando-o eu, buscaram e acharam que, de tempos antigos, aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se tem feito rebelião e sedição.

20Também houve reis poderosos sobre Jerusalém, que, de além do rio, dominaram em todo o lugar, e se lhes pagaram direitos, e tributos, e rendas.

21Agora, pois, dai ordem para que aqueles homens parem, a fim de que não se edifique aquela cidade, até que se dê uma ordem por mim.

22E guardai-vos de cometerdes erro nisto; por que cresceria o dano para prejuízo dos reis?"

23Então, depois que a cópia da carta do rei Artaxerxes se leu perante Reúm, e Simsai, o escrivão, e seus companheiros, apressadamente foram eles a Jerusalém, aos judeus, e os impediram à força de braço e com violência.

24Então cessou a obra da casa de Deus que estava em Jerusalém: e cessou até ao ano segundo do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Esdras 5

Ageu e Zacarias exortam os judeus a continuarem a construção do templo

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1E AGEU, profeta, e Zacarias, filho de Ido, profetas, profetizaram aos judeus
que estavam em Judá e em Jerusalém: em nome do Deus de Israel
lhes profetizaram.

2Então se levantaram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Josadaque
e começaram a edificar a casa de Deus, que estáem Jerusalém; e, com eles, os
profetas de Deus, que os ajudavam.

3Naquele tempo, veio a eles Tatenai, governador de aquém do rio, e
Setarboznai, e os seus companheiros, e disseram-lhes assim: Quem vos deu
ordem para edificardes esta casa, e restaurardes este muro?

4Então assim lhes dissemos: E quais são os nomes dos homens que
construíram este edifício?

5Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, e não os
impediram, até que o negócio veio a Dario, e, então, responderem por carta
sobre isso.

6Cópia da carta que Tatenai, o governador de aquém do rio, com Setarboznai
e os seus companheiros os afarsatquitas, que estavam de aquém do rio,
enviaram ao rei Dario.

7Enviaram-lhe uma relação; e assim estava escrito nela: "Toda a paz ao rei
Dario.

8Seja notório ao rei que nós fomos à província de Judá, à casa do grande
Deus, que se edifica com grandes pedras, e já a madeira se está pondo sobre
as paredes; e esta obra apressuradamente se faz, e se adianta em suas mãos.

9Então perguntámos aos anciãos, e assim lhes dissemos: Quem vos deu ordem
para edificardes esta casa, e restaurardes este muro?

10Demais disto, lhes perguntámos, também, pelos seus nomes, para tos
declararmos, para que te pudéssemos escrever os nomes dos homens
quesão entre eles os chefes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E esta resposta nos deram, dizendo: Nós somos servos do Deus dos céus e da
terra, e reedificamos a casa que foi edificada muitos anos antes; porque um
grande rei de Israel a edificou e a aperfeiçoou.

12Mas, depois que nossos pais provocaram à ira o Deus dos céus, ele os
entregou na mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia, o caldeu, o qual
destruiu esta casa, e transportou o seu povo para Babilónia.

13Porém, no primeiro ano de Ciro, rei de Babilónia, o rei Ciro deu ordem para
que esta casa de Deus se edificasse.

14E até os vasos de ouro e prata, da casa de Deus, que Nabucodonosor tomou
do templo que estava em Jerusalém e os meteu no templo da Babilónia, o rei
Ciro os tirou do templo de Babilónia, e foram dados a um homem cujo
nome era Sesbazar, a quem nomeou governador.

15E disse-lhe: Toma estes vasos, vai, e leva-os ao templo que está em
Jerusalém, e faze edificar a casa de Deus, no seu lugar.

16Então veio o dito Sesbazar, e pôs os fundamentos da casa de Deus,
que está em Jerusalém; e desde então para cá, se está edificando, eainda não
está acabada.

17Agora, pois, se parece bem ao rei, busque-se lá na casa dos tesouros do rei,
que está em Babilónia, se é verdade haver uma ordem do rei Ciro para
edificar esta casa de Deus em Jerusalém: e sobre isto nos faça o rei saber a
sua vontade."

Esdras 6

O rei Dario confirma a ordem de edificar o templo

1ENTÃO o rei Dario deu ordem, e buscaram na chancelaria, onde se metiam
os tesouros em Babilónia.

2E em Acmeta, no palácio, que está na província da Média, se achou um rolo,
e nele estava escrito um memorial, que dizia assim:

3No ano primeiro do rei Ciro, o rei Ciro deu esta ordem: Com respeito à casa
de Deus, em Jerusalém, esta casa se edificará para lugar em que se ofereçam

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

sacrifícios, e seus fundamentos serão firmes; a sua altura de sessenta côvados, e a sua largura de sessenta côvados;

4Comtrês carreiras de grandes pedras, e uma carreira de madeira nova: e a despesa se fará da casa do rei.

5De mais disto, os vasos de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor transportou do templo que estavaem Jerusalém, e levou para Babilónia, se tornarão a dar, para que vão ao seu lugar, ao templo que está em Jerusalém, e os levarão à casa de Deus.

6Agora, pois, Tatenai, governador de além do rio, Setarboznai, e os seus companheiros, os afarsaquitas, que estais de além do rio, apartai-vos dali.

7Deixa-os na obra desta casa de Deus; para que o governador dos judeus e os judeus edifiquem esta casa de Deus, no seu lugar.

8Também, por mim se decreta o que haveis de fazer com os anciãos dos judeus, para que edifiquem esta casa de Deus, a saber: Que, da fazenda do rei, dos tributos de além do rio, se pague, prontamente, a despesa a estes homens, para que não sejam impedidos.

9E o que for necessário, como bezerros, e carneiros, e cordeiros, para holocaustos ao Deus dos céus, trigo, sal, vinho e azeite, segundo o rito dos sacerdotes que estão em Jerusalém; e dê-se-lhes, de dia em dia, para que não haja falta;

10Para que ofereçam sacrifícios de cheiro suave ao Deus dos céus, e orem pela vida do rei e de seus filhos.

11Também, por mim se decreta que, todo o homem que mudar este decreto, um madeiro se arrancará da sua casa, e, levantado, o pendurarão nele, e da sua casa se fará por isso um monturo.

12O Deus, pois, que fez habitar ali o seu nome, derribe a todos os reis e povos que estenderem a sua mão para o mudarem e para destruírem esta casa de Deus, que está em Jerusalém. Eu, Dario, dei o decreto; apressuradamente se execute.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Acaba-se o templo e é consagrado

13Então Tatenai, o governador de além do rio, Setarboznai e os seus
companheiros, assim fizeram apressuradamente, conforme ao que decretara o
rei Dario.

14E os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando, pela profecia do
profeta Ageu, e de Zacarias, filho de Ido; e edificaram a
casa e a aperfeiçoaram, conforme ao mandado do Deus de Israel, e conforme
ao mandado de Ciro e de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia.

15E acabou-se esta casa no dia terceiro do mês de Adar, que era o sexto ano
do reinado do rei Dario.

16E os filhos de Israel, os sacerdotes, e os levitas, e o resto dos filhos do
cativeiro, fizeram a consagração desta casa de Deus, com alegria.

17E ofereceram, para a consagração desta casa de Deus, cem novilhos,
duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros, e doze cabritos, por expiação do
pecado de todo o Israel, segundo o número das tribos de Israel.

18E puseram os sacerdotes nas suas turmas e os levitas nas suas divisões, para
o ministério de Deus, que está em Jerusalém; conforme ao escrito do livro de
Moisés.

19E os que vieram do cativeiro celebraram a páscoa no dia catorze do
primeiro mês;

20Porque os sacerdotes e levitas se tinham purificado, como se fossem um só
homem, e todos estavam limpos; e mataram o cordeiro da páscoa para todos
os filhos do cativeiro, e para seus irmãos, os sacerdotes, e para si mesmos.

21Assim comeram a páscoa os filhos de Israel que tinham voltado do
cativeiro, com todos os que a eles se apartavam da imundícia das gentes da
terra, para buscarem o Senhor, Deus de Israel;

22E celebraram a festa dos pães asmos, os sete dias, com alegria, porque o
Senhor os tinha alegrado, e tinha mudado o coração do rei da Assíria a favor
deles, para lhes fortalecer as mãos na obra da casa de Deus, o Deus de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Esdras 7

Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém para proclamar o édito em favor dos judeus

1E PASSADAS estas coisas, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, Esdras,
filho de Seraias, filho de Azarias, filho de Hilquias,

2Filho de Salum, filho de Zadoc, filho de Aitub,

3Filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraioth,

4Filho de Zeraquias, filho de Uzi, filho de Buqui,

5Filho de Abisua, filho de Finéas, filho de Eleazar, filho de Aarão, o sumo
sacerdote,

6Este Esdras subiu de Babilónia: e era escriba hábil na lei de Moisés, dada
pelo Senhor, Deus de Israel; e, segundo a mão do Senhor, seu Deus, que
estava sobre ele, o rei lhe deu tudo quanto lhe pedira.

7Também, subiram a Jerusalém alguns dos filhos de Israel, e dos sacerdotes, e
dos levitas, e dos cantores, e dos porteiros, e dos netineus, no ano sétimo do
rei Artaxerxes.

8E no mês quinto, veio ele a Jerusalém; e era o sétimo ano deste rei.

9Porque, no primeiro dia do primeiro mês, foi o princípio da sua subida de
Babilónia; e no primeiro dia do quinto mês, chegou a Jerusalém, segundo a
boa mão do seu Deus sobre ele.

10Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor e
para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e osseus direitos.

11Esta é, pois, a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o
escriba das palavras dos mandamentos do Senhor, e dos seus estatutos sobre
Israel.

12"Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus do
céu, paz perfeita, etc.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Por mim se decreta que, no meu reino, todo aquele do povo de Israel, e dos
seus sacerdotes e levitas, que quiser ir contigo a Jerusalém, vá.

14Porquanto, da parte do rei e dos seus sete conselheiros, és mandado, para
fazeres inquirição em Judá e em Jerusalém, conforme à lei do teu Deus,
que estána tua mão;

15E para levares a prata e o ouro que o rei e os seus conselheiros
voluntàriamente deram ao Deus de Israel, cuja habitação estáem Jerusalém;

16E toda a prata e o ouro que achares em toda a província de Babilónia, com
as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes, que voluntàriamente
oferecerem, para a casa de seu Deus, que está em Jerusalém.

17Portanto, comprarás com este dinheiro novilhos, carneiros, cordeiros, com
as suas ofertas de manjares, e as suas libações, e oferece-as sobre o altar da
casa do vosso Deus, que está em Jerusalém.

18Também o que a ti e a teus irmãos bem parecer fazerdes, do resto da prata
e do ouro, o fareis, conforme à vontade do vosso Deus.

19E os vasos que te foram dados, para o serviço da casa do teu Deus, restitui-
os perante o Deus de Jerusalém.

20E o resto do que for necessário para a casa do teu Deus, que te convenha
dar, o darás da casa dos tesouros do rei.

21E por mim mesmo, o rei Artaxerxes, se decreta, a todos os tesoureiros
que estão de além do rio, que tudo quanto vos pedir o sacerdote Esdras,
escriba da lei do Deus dos céus, apressuradamente se faça,

22Até cem talentos de prata, e até cem coros de trigo, e até cem batos de
vinho, e até cem batos de azeite; e sal sem conta.

23Tudo quanto se ordenar, segundo o mandamento do Deus do céu,
prontamente se faça para a casa do Deus do céu, porque para que haveria
grande ira sobre o reino do rei e de seus filhos?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Também vos fazemos saber, acerca de todos os sacerdotes e levitas, cantores, porteiros, netineus, e ministros desta casa de Deus, que se lhes não possa impor, nem direito, nem antigo tributo, nem renda.

25E tu, Esdras, conforme à sabedoria do teu Deus, que está na tua mão, põe regedores e juízes, que julguem a todo o povo que está de além do rio, a todos os que sabem as leis do teu Deus, e ao que as não sabe as fareis saber.

26E todo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, logo se faça justiça dele: quer seja morte, quer degredo, quer multa sobre os seus bens, quer prisão."

27Bendito seja o Senhor, Deus de nossos pais, que tal inspirou ao coração do rei, para ornarmos a casa do Senhor, queestá em Jerusalém;

28E que estendeu para mim a sua beneficência perante o rei e os seus conselheiros e todos os príncipes poderosos do rei: assim me esforcei, segundo a mão do Senhor sobre mim, e ajuntei, de entre Israel, alguns chefes para subirem comigo.

Esdras 8

A lista dos que voltaram de Babilónia com Esdras

1ESTES, pois, são os chefes de seus pais, com as suas genealogias, os que subiram comigo de Babilónia, no reinado do rei Artaxerxes.

2Dos filhos de Finéas, Gersom; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de David, Hatus;

3Dos filhos de Secanias, e dos filhos de Pareus, Zacarias, e com ele, por genealogias, se contaram até cento e cinquenta homens;

4Dos filhos de Paath-moab, Elieoeni, filho de Zeraquias, e, com ele, duzentos homens;

5Dos filhos de Secanias, o filho de Jeaziel, e, com ele, trezentos homens;

6E dos filhos de Adin, Ebed, filho de Jonatan, e, com ele, cinquenta homens;

7E dos filhos de Elam, Jesaias, filho de Atálias, e, com ele, setenta homens;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e, com ele, oitenta homens;

9Dos filhos de Joab, Obadias, filho de Jeiel, e, com ele, duzentos e dezoito homens;

10E dos filhos de Selomith, o filho de Josifias, e, com ele, cento e sessenta homens;

11E dos filhos de Bebai, Zacarias, o filho de Bebai, e, com ele, vinte e oito homens;

12E dos filhos de Azgas, Joanan, o filho de Catan, e, com ele, cento e dez homens;

13E dos últimos filhos de Adonicam, cujos nomes eram estes: Elifelet, Jeiel e Semais, e, com eles, sessenta homens;

14E dos filhos de Bigvai, Utai e Zabud, e, com eles, setenta homens;

15E ajuntei-os perto do rio que vai a Aava, e ficámos ali acampados três dias; então atentei para o povo e para os sacerdotes, e não achei ali nenhum dos filhos de Levi.

16Enviei, pois, Eliezer, Ariel, Semaias, e Elnatan, e Jarib, e Elnatan, e Netano, e Zacarias, e Mesulam, os chefes, como, também, a Joiarib, e a Elnatan, que eramsábios.

17E dei-lhes mandado para Ido, chefe no lugar de Casifia, e lhes pus palavras na boca para dizeram a Ido, seu irmão, e aos netineus, no lugar de Casifia, que nos trouxessem ministros para a casa do nosso Deus.

18E trouxeram-nos, segundo a boa mão de Deus sobre nós, um homem entendido, dos filhos de Macli, filho de Levi, filho de Israel, a saber: Serebias, com os seus filhos e irmãos, dezoito;

19E a Hasabias, e, com ele, Jesaias, dos filhos de Merari, com seus irmãos e os filhos deles, vinte;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E dos netineus que David e os príncipes deram para o ministério dos levitas,
duzentos e vinte netineus, que todos foram expressos por seus nomes.

21Então apregoei ali um jejum, junto ao rio Aava, para nos humilharmos
diante da face de nosso Deus, para lhe pedirmos caminho direito para nós, e
para os nossos filhos, e para a nossa fazenda.

22Porque me envergonhei de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos
defenderem do inimigo no caminho, porquanto tínhamos falado ao rei,
dizendo: A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam para o bem,
mas a sua força e a sua ira sobre todos os que o deixam.

23Nós, pois, jejuámos, e pedimos isto ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas
orações.

24Então separei doze dos maiorais dos sacerdotes; Serebias, Hasabias, e, com
eles, dez dos seus irmãos;

25E pesei-lhes a prata, e o ouro, e os vasos, que era a oferta para a casa do
nosso Deus, a qual ofereceram o rei e os seus conselheiros, e os seus
príncipes, e todo o Israel que ali se achou.

26E pesei nas suas mãos, seiscentos e cinquenta talentos de prata, e em vasos
de prata, cem talentos, e cem talentos de ouro.

27E vinte taças de ouro, de mil dracmas, e dois vasos de bom metal
lustroso, tão desejável como ouro.

28E disse-lhes: Consagrados sois ao Senhor, e sagrados são estes vasos, como,
também, esta prata e este ouro, oferta voluntária, oferecida ao Senhor, Deus
de vossos pais;

29Vigiai, pois, e guardai-os, até que, os peseis na presença dos maiorais dos
sacerdotes e dos levitas, e dos príncipes dos pais de Israel, em Jerusalém, nas
câmaras da casa de Deus.

30Então receberam os sacerdotes e os levitas o peso da prata, e do ouro, e dos
vasos, para trazerem a Jerusalém, à casa do nosso Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31E partimos do rio de Aava, no dia doze do primeiro mês, para irmos para
Jerusalém: e a mão do nosso Deus estava sobre nós, e livrou-nos da mão dos
inimigos, e dos que nos armavam ciladas no caminho.

32E viemos a Jerusalém, e repousámos ali três dias.

33E no dia quatro, se pesou a prata, e o ouro, e os vasos, na casa do nosso
Deus, por mão de Meremoth, filho do sacerdote Urias; e, com ele, estava
Eleazar, filho de Finéas, e, com eles, Jozabad, filho de Jesua, e Noadias, filho
de Binui, levitas;

34Conforme ao número econforme ao peso de tudo aquilo; e todo o peso se
descreveu no mesmo tempo.

35E os transportados, que vieram do cativeiro, ofereceram holocaustos ao
Deus de Israel: doze novilhos por todo o Israel, noventa e seis carneiros,
setenta e sete cordeiros, e doze bodes, em sacrifício pelo pecado;
tudo em holocausto ao Senhor.

36Então deram as ordens do rei aos sátrapas do rei, e aos governadores de
aquém do rio; e ajudaram o povo e a casa de Deus.

Esdras 9

Esdras sabe que muitos israelitas casaram com mulheres heteias, e faz oração e confissão a Deus

1ACABADAS, pois, estas coisas, chegaram-se a mim os príncipes, dizendo: O
povo de Israel, e os sacerdotes, e os levitas, não se têm separado dos povos
destas terras, seguindo as abominações dos cananeus, dos heteus, dos
perezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios, e dos
amorreus,

2Porque tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e assim se
misturou a semente santa com os povos destas terras: e até a mão dos
príncipes e magistrados foi a primeira nesta transgressão.

3E, ouvindo eu tal coisa, rasguei o meu vestido e o meu manto, e arranquei os
cabelos da minha cabeça e da minha barba, e me assentei atónito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Então se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de
Israel, por causa da transgressão dos do cativeiro: porém eu me fiquei
assentado, atónito, até ao sacrifício da tarde.

5E perto do sacrifício da tarde me levantei da minha aflição,
havendo já rasgado o meu vestido e o meu manto, e me pus de joelhos, e
estendi as minhas mãos para o Senhor, meu Deus,

6E disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a minha
face, meu Deus: porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre
a nossa cabeça, e a nossa culpa tem crescido, até aos céus.

7Desde os dias dos nossos pais, até ao dia dehoje, estamos em grande culpa, e,
por causa das nossas iniquidades, fomos entregues, nós, os nossos reis e os
nossos sacerdotes, na mão dos reis das terras, à espada, ao cativeiro, e ao
roubo, e à confusão do rosto, como hoje se vê.

8E agora, como por um pequeno momento, se nos fez graça da parte do
Senhor, nosso Deus, para nos deixar alguns que escapem, e para dar-
nos uma estaca no seu santo lugar; para nos alumiar os olhos, ó Deus nosso, e
para nos dar uma pouca de vida na nossa servidão;

9Porque servos somos; porém, na nossa servidão, não nos desamparou o nosso
Deus; antes, estendeu sobre nós beneficência, perante os reis da Pérsia, para
revivermos, para levantarmos a casa de nosso Deus, e para restaurarmos as
suas assolações; e para que nos desse uma parede em Judá e em Jerusalém.

10Agora, pois, ó nosso Deus, que diremos depois disto? Pois deixámos os teus
mandamentos;

11Os quais mandastes pelo ministério dos teus servos, os profetas, dizendo: A
terra em que entrais, para a possuir, terra imunda é, pelas imundícias dos
seus povos, pelas abominações com que, na sua corrupção, a encheram, de
uma extremidade à outra.

12Agora, pois, vossas filhas não dareis a seus filhos, e suas filhas não tomareis
para vossos filhos, e nunca procurareis a sua paz e o seu bem; para que vos

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

fortaleçais, e comais o bem da terra, e a façais possuir a vossos filhos, para sempre.

13E depois de tudo o que nos tem sucedido, por causa das nossas más obras, e da nossa grande culpa, ainda assim tu, ó nosso Deus, estorvaste que fôssemos destruídos, por causa da nossa iniquidade, e ainda nos deste livramento como este;

14Tornaremos, pois, agora, a violar os teus mandamentos, e a aparentar-nos com os povos destas abominações? Não te indignarias tu, assim, contra nós, até de todo nos consumires, até que não ficasse resto nem quem escapasse?

15Ah! Senhor, Deus de Israel, justo és, pois ficamos escapos, como hoje se vê; eis que estamos diante de ti no nosso delito; porque ninguém há que possa estar na tua presença por causa disto.

Esdras 10

Os israelitas arrependem-se e despedem as suas mulheres heteias

1E ORANDO Esdras assim, e fazendo esta confissão, chorando e prostrando-se diante da casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel uma mui grande congregação de homens e de mulheres, e de crianças; porque o povo chorava com grande choro.

2Então respondeu Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elam, e disse a Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso Deus, e casámos com mulheres estranhas, do povo da terra, mas, no tocante a isto, ainda há esperança para Israel.

3Agora, pois, façamos concerto com o nosso Deus de que despediremos todas as mulheres, e tudo o que é nascido delas, conforme ao conselho do Senhor e dos que tremem ao mandado do nosso Deus; e faça-se conforme a lei.

4Levanta-te, pois, porque te pertence este negócio, e nós seremos contigo; esforça-te e faze assim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Então Esdras se levantou, e ajuramentou os maiorais dos sacerdotes e dos
levitas, e a todo o Israel, de que fariam conforme a esta palavra, e eles
juraram.

6E Esdras se levantou de diante da casa de Deus, e entrou na câmara de
Joanan, filho de Eliasib, e, vindo lá, pão não comeu e água não bebeu;
porque estava anojado pela transgressão dos do cativeiro.

7E fizeram passar pregão por Judá e Jerusalém, a todos os que vieram do
cativeiro, para que se ajuntassem em Jerusalém.

8E que todo aquele que, em três dias, não viesse, segundo o conselho dos
príncipes e dos anciãos, toda a sua fazenda se poria em interdito, e ele seria
separado da congregação dos do cativeiro.

9Então todos os homens de Judá e Benjamim em três dias se ajuntaram em
Jerusalém; era o nono mês, no dia vinte do mês; e todo o povo se assentou na
praça da casa de Deus, tremendo por este negócio e por causa das grandes
chuvas.

10Então se levantou Esdras, o sacerdote, e disse-lhes: Vós tendes transgredido,
e casastes com mulheres estranhas, multiplicando o delito de Israel.

11Agora, pois, fazei confissão ao Senhor, Deus de vossos pais; e fazei a sua
vontade; e apartai-vos dos povos das terras e das mulheres estranhas.

12E respondeu toda a congregação, e disseram em altas vozes: Assim seja,
conforme às tuas palavras nos convém fazer.

13Porém o povo é muito, e também é tempo de grandes chuvas, e não se pode
estar aqui fora: nem é obra de um dia nem de dois, porque somos muitos
os que transgredimos neste negócio.

14Ora ponham-se os nossos príncipes, por toda a congregação, sobre este
negócio; e todos os que, em nossas cidades, casaram com mulheres estranhas
venham, em tempos apontados, e com eles os anciãos de cada cidade, e os
seus juízes, até que desviemos de nós o ardor da ira do nosso Deus, por esta
causa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Porém somente Jonatan, filho de Asael, e Jeasias, filho de Ticva, se puseram sobre este negócio; e Mesulam, e Sabetai, levita, os ajudaram.

16E assim o fizeram os que tornaram do cativeiro: e apartaram-se o sacerdote Esdras e os homens, cabeças dos pais, segundo a casa de seus pais, e todos pelos seus nomes; e assentaram-se no primeiro dia do décimo mês, para inquirirem neste negócio.

17E acabaram com todos os homens que casaram com mulheres estranhas, até ao primeiro dia do primeiro mês.

18E acharam-se, dos filhos dos sacerdotes que casaram com mulheres estranhas: Dos filhos de Jesua, filho de Josadaque, e seus irmãos, Maaseias, e Eliezer, e Jarib, e Gadalias.

19E deram a sua mão de que despediriam suas mulheres, e, achando-se culpados, ofereceram um carneiro do rebanho pelo seu delito.

20E dos filhos de Imer: Hanani, e Zabadias.

21E dos filhos de Harim: Maaseias, e Elias, e Semaias, e Jeiel, e Uzias.

22E dos filhos de Pashur: Elioenai, Maseias, Ismael, Natanel, Jozabad, e Elasa.

23E dos levitas: Jozabad, e Simei, e Quelaias (este é Quelitas), Petaias, Judá, e Eliezer.

24E dos cantores: Eliasib, e dos porteiros: Salum, e Telém, e Uri.

25E de Israel dos filhos de Paros: Ramias, e Jezias, e Malquias, e Miamin, e Eleazer, e Malquias, e Benaias.

26E dos filhos de Elam: Matanias, Zacarias, e Jeiel, e Abdi, e Jeremoth, e Elias.

27E dos filhos de Zatu; Elioenai, Eliasib, Matanias, e Jeremoth, e Zadad, e Aziza.

28E dos filhos de Bebai, Joanan, Henanias, Zabai, Atlai.

29E dos filhos de Bani: Mesulam, Maluch, e Adaias, Jasub, e Seal, Jeremoth.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30E dos filhos de Paath-moab: Adna, e Quelal, Benaias, Maseias, Metanias,
Besaleel, e Binui, e Manassés.

31E dos filhos de Harim: Eliezer, Jesias, Malquias, Semaias, Simeão,

32Benjamim, Maluch, Semarias.

33Dos filhos de Hasum: Matnai, Matata, Zabad, Elifelet, Jeremai, Manassés,
Simei.

34Dos filhos de Bani: Maadai, Amram, Uel,

35Benaias, Bedias, Chelui.

36Vanias, Meremoth, Eliasib.

37Matanias, Matnai, e Jaasai,

38E Bani, e Binui, Simei,

39E Selemias, e Natan, e Adaias,

40Macnadbai, Sasai, Sarai,

41Azareel, Selemias, Semarias,

42Salum, Amarias, José.

43Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabad, Zebina, Jadai, Joel, e Benaias.

44Todos estes tinham tomado mulheres estranhas: e alguns deles tinham
mulheres de quem alcançaram filhos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Neemias

Neemias 1

Neemias, sabendo o triste estado de Jerusalém, ora a Deus

1AS palavras de Neemias, filho de Hacalias. E sucedeu, no mês de Quisleu, no ano vigésimo, estando eu em Susan, a fortaleza,

2Que veio Hanani, um de meus irmãos, ele e alguns de Judá; e perguntei-lhes pelos judeus que escaparam, e que restaram do cativeiro, e acerca de Jerusalém.

3E disseram-me: Os restantes, que restaram do cativeiro, lá na província, estão em grande miséria e desprezo, e o muro de Jerusalém fendido, e as suas portas queimadas a fogo.

4E sucedeu que, ouvindo eu estas palavras, assentei-me e chorei, e lamentei por alguns dias: e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

5E disse: Ah Senhor, Deus dos céus, Deus grande e terrível! que guardas o concerto e a benignidade para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos;

6Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos abertos, para ouvires a oração do teu servo, que eu hoje faço perante ti, de dia e de noite, pelos filhos de Israel, teus servos: e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que pecámos contra ti; também eu e a casa de meu pai pecámos.

7De todo nos corrompemos contra ti, e não guardámos os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos, que ordenaste a Moisés, teu servo.

8Lembra-te, pois, da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: Vós transgredireis, e eu vos espalharei entre os povos.

9E vós vos convertereis a mim, e guardareis os meus mandamentos, e os fareis: então, ainda que os vossos rejeitados estejam no cabo do céu, de lá os ajuntarei e os trarei ao lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Estes ainda são teus servos e o teu povo, que resgataste com a tua grande
força e com a tua forte mão.

11Ah, Senhor, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo, e à
oração dos teus servos que desejam temer o teu nome; e faze prosperar hoje o
teu servo, e dá-lhe graça perante este homem. Então era eu copeiro do rei.

Neemias 2

Artaxerxes permite a Neemias ir a Jerusalém e edificar os muros

1SUCEDEU, pois, no mês de Nisan, no ano vigésimo do rei Artaxerxes,
que estava posto vinho diante dele, e eu tomei o vinho, e o dei ao rei; porém
nunca antes estivera triste diante dele.

2E o rei me disse: Por que está triste o teu rosto, pois não estás doente?
Não é isto senão tristeza de coração. Então temi muito em grande maneira.

3E disse ao rei: Viva o rei para sempre! Como não estaria triste o meu rosto,
estando a cidade, o lugar dos sepulcros dos meus pais, assolada, e tendo sido
consumidas as suas portas a fogo?

4E o rei me disse: Que me pedes agora? Então orei ao Deus dos céus,

5E disse ao rei: Se é do agrado do rei, e se o teu servo é aceito em tua
presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros dos meus
pais, para que eu a edifique.

6Então o rei me disse, estando a rainha assentada junto a ele: Quanto durará
a tua viagem, e quando voltarás? E aprouve ao rei enviar-me, apontando-lhe
eu um certo tempo.

7Disse mais ao rei: Se ao rei parece bem, deem-se-me cartas para os
governadores de além do rio, para que me deem passagem até que chegue a
Judá;

8Como, também, uma carta para Asaf, guarda do jardim do rei, para que me
dê madeira para cobrir as portas do paço da casa, e para o muro da cidade, e
para a casa em que eu houver de entrar. E o rei mas deu, segundo a boa mão
de Deus sobre mim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Então vim aos governadores de além do rio, e dei-lhes as cartas do rei; e o
rei tinha enviado comigo chefes do exército e cavaleiros.

10O que ouvindo Sambalat, o horonita, e Tobias, o servo amonita, lhes
desagradou com grande desagrado que alguém viesse a procurar o bem dos
filhos de Israel.

11E cheguei a Jerusalém, e estive ali três dias.

12E de noite me levantei, eu e poucos homens comigo, e não declarei a
ninguém o que o meu Deus me pôs no coração para fazer em Jerusalém: e
não havia comigo animal algum, senão aquele em que estava montado.

13E de noite saí pela porta do vale, para a banda da fonte do dragão, e para a
porta do monturo, e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam
fendidos, e as suas portasque tinham sido consumidas pelo fogo.

14E passei à porta da fonte, e ao viveiro do rei; e não havia lugar por onde
pudesse passar a cavalgadura que estava debaixo de mim.

15Então, de noite, subi pelo ribeiro, e contemplei o muro: e voltei, e entrei
pela porta do vale, e assim voltei.

16E não souberam os magistrados aonde eu fui nem o que eu fazia: porque
ainda até então nem aos judeus, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem
aos mais que faziam a obra, tinha declarado coisa alguma.

17Então lhes disse: Bem vedes vós a miséria em que estamos, que
Jerusalém está assolada, e que as suas portas têm sido queimadas a fogo;
vinde, pois, e reedifiquemos o muro de Jerusalém, e não estejamos mais em
opróbrio.

18Então lhes declarei como a mão do meu Deus me fora favorável, como,
também, as palavras do rei, que ele me tinha dito. Então disseram:
Levantemo-nos, e edifiquemos. E esforçaram as suas mãos para o bem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19O que ouvindo Sambalat, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesem, o
arábio, zombaram de nós, e desprezaram-nos, e disseram: Que é isto que
fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?

20Então lhes respondi, e disse: O Deus dos céus é o que nos fará prosperar; e
nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos; mas vós não tendes parte,
nem justiça, nem memória, em Jerusalém.

Neemias 3

Dos que trabalharam na edificação dos muros

1E LEVANTOU-SE Eliasib, o sumo sacerdote, com os seus irmãos, os
sacerdotes, e edificaram a porta do gado, a qual consagraram, e levantaram
as suas portas; e até a torre de Meah consagraram, e até a torre de Hananel.

2E junto a ele edificaram os homens de Jericó; também ao seu lado edificou
Zacur, filho de Imri.

3E a porta do peixe edificaram os filhos de Senaa, a qual emadeiraram, e
levantaram as suas portas comas suas fechaduras e os seus ferrolhos.

4E ao seu lado reparou Meremoth, filho de Urias, filho de Cós; e ao seu lado
reparou Mesulam, filho de Berequias, o filho de Mesezabel; e ao seu lado
reparou Zadoc, filho de Baana.

5E ao seu lado repararam os tecoítas; porém os seus nobres não meteram o
seu pescoço ao serviço do seu senhor.

6E a porta velha repararam-na Joiada, filho de Pasea; e Mesulam, filho de
Besodias; estes a emadeiraram, e levantaram as suas portas com as suas
fechaduras e os seus ferrolhos.

7E ao seu lado repararam Melatias, o gibeonita, e Jadon, meronotita, homens
de Gibeon e Mispa, que pertenciam ao domínio do governador de aquém do
rio.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Ao seu lado reparou Uziel, filho de Haraias, um dos ourives; e ao seu lado
reparou Hananias, filho de um dos boticários; e fortificaram a Jerusalém até
ao muro largo.

9E ao seu lado reparou Refaias, filho de Hur, maioral da metade de
Jerusalém.

10E ao seu lado reparou Jedaias, filho de Harumaf, e defronte de sua casa; e
ao seu lado reparou Hatus, filho de Hasabneias.

11A outra porção reparou Malquias, filho de Harim, e Hasub, filho de Paath-
moab, como, também, a torre dos fornos.

12E ao seu lado reparou Salum, filho de Loques, maioral da outra meia parte
de Jerusalém, ele e suas filhas.

13A porta do vale reparou-a Hanun e os moradores de Zanoa; estes a
edificaram, e lhe levantaram as portas com as suas fechaduras e os seus
ferrolhos, como, também, mil côvados do muro, até à porta do monturo.

14E a porta do monturo reparou-a Malquias, filho de Recab, maioral do
distrito de Beth-cherem; este a edificou, e lhe levantou as portas com as suas
fechaduras e os seus ferrolhos.

15E a porta da fonte reparou-a Salum, filho de Col-hose, maioral do distrito de
Mispa, este a edificou, e a cobriu, e lhe levantou as portas com as suas
fechaduras e os seus ferrolhos, como, também, o muro do viveiro de Sela, ao
pé do jardim do rei, mesmo até aos degraus que descem da cidade de David.

16Depois dele, edificou Neemias, filho de Azbuc, maioral da metade de Beth-
zur, até defronte dos sepulcros de David, e até ao viveiro artificial, e até à
casa dos varões.

17Depois dele, repararam os levitas, Reúm, filho de Bani; ao seu lado reparou
Hasabias, maioral da metade de Queila, no seu distrito.

18Depois dele repararam seus irmãos, Bavai, filho de Henadad, maioral
da outra meia parte de Queila.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Ao seu lado reparou Ezer, filho de Jesua, maioral de Mispa, outra porção,
defronte da subida para a casa das armas, à esquina.

20Depois dele, reparou com grande ardor Baruch, filho de Zabai, outra
medida, desde a esquina até à porta da casa de Eliasib, o sumo sacerdote.

21Depois dele, reparou Meremoth, filho de Urias, o filho de Cós, outra porção,
desde a porta da casa de Eliasib até à extremidade da casa de Eliasib.

22E depois dele, repararam os sacerdotes que habitavam na campina.

23Depois repararam Benjamim e Hasub, defronte da sua casa; depois dele,
reparou Azarias, filho de Maaseias, o filho de Ananias, junto à sua casa.

24Depois dele, reparou Binui, filho de Henadad, outra porção, desde a casa de
Azarias até à esquina, e até ao canto.

25Palal, filho de Uzai, reparou defronte da esquina, e a torre que sai da casa
real superior, que está junto ao pátio da prisão; depois dele, reparou Pedaias,
filho de Parós.

26Ora os netineus habitavam em Ofel, até defronte da porta das águas, para o
oriente, e até à torre alta,

27Depois repararam os tecoítas outra porção, defronte da torre grande e alta,
e até ao muro de Ofel.

28Desde a porta dos cavalos, repararam os sacerdotes, cada um defronte da
sua casa.

29Depois deles, reparou Zadoc, filho de Imer, defronte da sua casa, e depois
dele, reparou Semaias, filho de Secanias, guarda da porta oriental.

30Depois dele, reparou Hananias, filho de Selemias, e Hanun, filho de Zalafe,
o sexto, outra porção: depois dele, reparou Mesulam, filho de Berequias,
defronte da sua câmara.

31Depois dele, reparou Malquias, filho de um ourives, até à casa dos netineus
e mercadores, defronte da porta de Mifcad, e até à câmara do canto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32E entre a câmara do canto e a porta do gado repararam os ourives e os mercadores.

Neemias 4

Os inimigos pretendem retardar a edificação dos muros

1E SUCEDEU que, ouvindo Sambalat que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito; e escarneceu dos judeus.

2E falou na presença dos seus irmãos, e do exército de Samaria, e disse: Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isto? Sacrificarão? Acabá-lo-ão numsó dia? Vivificarão, dos montões do pó, as pedras que foram queimadas?

3E estava com ele Tobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derrubará facilmente o seu muro de pedra.

4Ouve, ó nosso Deus, que somos tão desprezados, e caia o seu opróbrio sobre a sua cabeça, e faze com que sejam um despojo, numa terra de cativeiro.

5E não cubras a sua iniquidade, e não se risque diante de ti o seu pecado, pois que te irritaram defronte dos edificadores.

6Assim edificámos o muro, e todo o muro se cerrou até sua metade: porque o coração do povo se inclinava a trabalhar.

7E sucedeu que, ouvindo Sambalat e Tobias, e os arábios, e os amonitas, e os asdoditas, que tanto ia crescendo a reparação dos muros de Jerusalém que já as roturas se começavam a tapar, iraram-se sobremodo,

8E ligaram-se entre si todos, para virem guerrear Jerusalém, e para os desviarem do seu intento.

9Porém nós orámos ao nosso Deus, e pusemos uma guarda contra eles, de dia e de noite, por causa deles.

10Então disse Judá: Já desfaleceram as forças dos acarretadores e o pó é muito, e nós não poderemos edificar o muro.

11Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disto, nem verão, até que entremos no meio deles, e os matemos; assim faremos cessar a obra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E sucedeu que, vindo os judeus que habitavam entre eles, dez vezes nos
disseram, de todos os lugares, que tornavam a nós.

13Pelo que pus guardas nos lugares baixos por detrás do muro e nos altos: e
pus ao povo pelas suas famílias, com as suas espadas, com as suas lanças,
e comos seus arcos.

14E olhei, e levantei-me, e disse aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do
povo: Não os temais: lembrai-vos do Senhor, grande e terrível, e pelejai pelos
vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas.

15E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos, e que Deus
tinha dissipado o conselho deles, todos voltámos ao muro, cada um à sua
obra.

16E sucedeu que, desde aquele dia, metade dos meus moços trabalhava na
obra, e a outra metade deles tinha as lanças, os escudos, os arcos, e as
couraças; e os chefes estavampor detrás de toda a casa de Judá.

17Os que edificavam o muro, e os que traziam as cargas, e os que
carregavam, cada um com uma mão fazia a obra e na outra tinha as armas.

18E os edificadores, cada um trazia a sua espada cingida aos lombos, e
edificavam; e o que tocava a trombetaestava junto comigo.

19E disse eu aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do povo: Grande e
extensa é a obra, e nós estamos apartados do muro, longe uns dos outros.

20No lugar onde ouvirdes o som da buzina, ali vos ajuntareis connosco; o
nosso Deus pelejará por nós.

21Assim trabalhávamos na obra; e metade deles tinha as lanças, desde a
subida da alva até ao sair das estrelas.

22Também, naquele tempo, disse ao povo: Cada um, com o seu moço, fique
em Jerusalém, para que de noite nos sirvam de guarda, e de dia na obra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23E nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda
que me seguiam, largávamos os nossos vestidos; cada um ia com as suas
armas à água.

Neemias 5

Os pobres murmuram contra os ricos, e Neemias repreende os últimos

1FOI, porém, grande o clamor do povo e das suas mulheres, contra os judeus,
seus irmãos.

2Porque havia quem dissesse: Com nossos filhos, e nossas filhas,
nós somos muitos; pelo que tomemos trigo, para que comamos e vivamos.

3Também havia quem dissesse: As nossas terras, as nossas vinhas, e as nossas
casas empenhámos, para tomarmos trigo nesta fome.

4Também havia quem dissesse: Tomámos dinheiro emprestado até para o
tributo do rei, sobre as nossas terras e as nossas vinhas.

5Agora, pois, a nossa carne é como a carne dos nossos irmãos, e nossos filhos
como seus filhos; e eis que sujeitámos nossos filhos e nossas filhas
paraserem servos; e até algumas das nossas filhas são tão sujeitas que já não
estão no poder das nossas mãos; e outros têm as nossas terras e as nossas
vinhas.

6Ouvindo eu, pois, o seu clamor, e estas palavras, muito me enfadei.

7E considerei comigo mesmo, no meu coração; depois, pelejei com os nobres
e com os magistrados, e disse-lhes: Usura tomais, cada um do seu irmão. E
ajuntei contra eles um grande ajuntamento.

8E disse-lhes: Nós resgatámos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às
gentes, segundo as nossas posses; e vós outra vez venderíeis a vossos irmãos,
ou vender-se-iam a nós? Então se calaram, e não acharam que responder.

9Disse mais: Não é bom o que fazeis: Porventura não devíeis andar no temor
do nosso Deus, por causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Também eu, meus irmãos e meus moços, a juro lhes temos dado dinheiro e
trigo. Deixemos este ganho.

11Restituí-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais e
as suas casas; como, também, o centésimo do dinheiro, do trigo, do mosto e
do azeite, que vós exigis deles.

12Então disseram: Restituir-lho-emos, e nada procuraremos deles; faremos
assim, como dizes. Então chamei os sacerdotes, e os fiz jurar que fariam
conforme a esta palavra.

13Também o meu regaço sacudi, e disse: Assim sacuda Deus todo o homem da
sua casa e do seu trabalho que não cumprir esta palavra, e assim seja
sacudido e vazio. E toda a congregação disse: Amém! E louvaram ao Senhor;
e o povo fez conforme a esta palavra.

14Também, desde o dia em que fui nomeado seu governador, na terra de
Judá, desde o ano vinte, até ao ano trinta e dois do rei Artaxerxes, doze anos,
nem eu nem meus irmãos comemos o pão do governador.

15Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim, oprimiram o
povo, e tomaram-lhe pão e vinho e, além disso, quarenta siclos de prata;
ainda, também, os seus moços dominavam sobre o povo; porém eu assim não
fiz, por causa do temor de Deus.

16Antes, também, da obra deste muro fiz reparação, e terra nenhuma
comprámos: e todos os meus moços se ajuntaram ali à obra.

17Também cento e cinquenta homens dos judeus e dos magistrados, e os que
vinham a nós, de entre as gentes que estão à roda de nós, se punham à minha
mesa.

18E o que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas;
também aves se me preparavam, e, de dez em dez dias, de todo o vinho
muitíssimo: e nem por isso exigi o pão do governador, porquanto a servidão
deste povo era grande.

19Lembra-te de mim para bem, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz a este povo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Neemias 6

Os inimigos conspiram para surpreender e intimidar Neemias

1SUCEDEU mais que, ouvindo Sambalat, Tobias, Gesem, o arábio, e o resto
dos nossos inimigos, que eu tinha edificado o muro, e que nele jánão havia
brecha alguma, ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos
portais;

2Sambalat e Gesem enviaram a dizer: Vem, e congreguemo-nos juntamente
nas aldeias, no vale de Ono. Porém intentavam fazer-me mal.

3E enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo uma grande obra, de modo
que não poderei descer: por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e
fosse ter convosco?

4E, da mesma maneira, enviaram a mim quatro vezes; e da mesma maneira
lhes respondi.

5Então Sambalat, da mesma maneira, pela quinta vez me enviou o seu moço,
com uma carta aberta na sua mão;

6E na qual estavaescrito: Entre as gentes se ouviu, e Gusmu diz, que tu e os
judeus intentais revoltar-vos, pelo que edificas o muro; e que tu te farás rei
deles, segundo estas palavras;

7E que pusestes profetas, para pregarem de ti em Jerusalém, dizendo: Este é
rei em Judá. Ora o rei o ouvirá, segundo estas palavras; vem, pois, agora, e
consultemos juntamente.

8Porém eu enviei a dizer-lhe: De tudo o que dizes, coisa nenhuma sucedeu;
mas tu, do teu coração, o inventas.

9Porque todos eles nos procuravam atemorizar, dizendo: As suas mãos
largarão a obra, e não se efetuará. Agora, pois, ó Deus, esforça as minhas
mãos.

10E, entrando em casa de Semaias, filho de Delaias, o filho de Meetabel (que
estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à casa de Deus, ao meio do

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te: sim, de noite, virão matar-te.

11Porém eu disse: Um homem como eu fugiria? e quem há, como eu, que entre no templo e viva? de maneira nenhuma entrarei.

12E conheci que, eis que não era Deus quem o enviara; mas esta profecia falou contra mim, porquanto Tobias e Sambalat o subornaram.

13Para isto o subornaram, para me atemorizar, e para que eu assim fizesse e pecasse, para que tivessem alguma causa, a fim de me infamarem, e assim me vituperarem.

14Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalat, conforme a estas suas obras, e, também, da profetisa Noadia, e dos mais profetas que procuraram atemorizar-me.

15Acabou-se, pois, o muro, aos vinte e cinco de Elul, em cinquenta e dois dias.

16E sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram, todos os gentios que havia em roda de nós, e abateram-se muito em seus próprios olhos; porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra.

17Também, naqueles dias, alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias: e as cartas de Tobias vinham para eles.

18Porque muitos em Judá se lhe ajuramentaram, porque era genro de Secanias, filho de Arah; e seu filho Joanan tomara a filha de Mesulam, filho de Berequias.

19Também as suas bondades contavam perante mim, e as minhas palavras lhe levaram a ele; portantoTobias escrevia cartas para me atemorizar.

Neemias 7

Neemias estabelece guardas e faz uma relação dos que primeiro vieram a Jerusalém

1SUCEDEU mais que, depois que o muro fora edificado, eu levantei as portas; e foram estabelecidos os porteiros, e os cantores, e os levitas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Eu nomeei a Hanani, meu irmão, e a Hananias, maioral da fortaleza, sobre
Jerusalém: porque era homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos,

3E disse-lhes: Não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça; e
enquanto assistirem ali, fechem as portas, e vós trancai-as; e ponham-se
guardas dos moradores de Jerusalém, cada um na sua guarda, e cada um
diante da sua casa.

4E era a cidade larga de espaço, e grande, porém pouco povo havia dentro
dela; e ainda as casas não estavam edificadas.

5Então o meu Deus me pôs no coração que ajuntasse os nobres, e os
magistrados, e o povo, para registar as genealogias. E achei o livro da
genealogia dos que subiram primeiro e assim achei escrito nele:

6Estessão os filhos da província que subiram do cativeiro, os transportados,
que transportara Nabucodonosor, rei de Babilónia; e voltaram para Jerusalém
e para Judá, cada um para a sua cidade.

7Os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias,
Naamani, Mardoqueu, Bilsan, Mispereth, Bigvai, Neúm, e Baana; este é o
número dos homens do povo de Israel:

8Foram os filhos de Paros, dois mil, cento e setenta e dois.

9Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.

10Os filhos de Ara, seiscentos e cinquenta e dois.

11Os filhos de Paath-moab, dos filhos de Jesua e de Joab, dois mil, oitocentos
e dezoito.

12Os filhos de Elam, mil, duzentos e cinquenta e quatro.

13Os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco.

14Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.

15Os filhos de Binui, seiscentos e quarenta e oito.

16Os filhos de Babai, seiscentos e vinte e oito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Os filhos de Azgad, dois mil, trezentos e vinte e dois.

18Os filhos de Adonicam, seiscentos e sessenta e sete.

19Os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete.

20Os filhos de Adin, seiscentos e cinquenta e cinco.

21Os filhos de Ater, de Hizquia, noventa e oito.

22Os filhos de Hassum, trezentos e vinte e oito.

23Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro.

24Os filhos de Harif, cento e doze.

25Os filhos de Gibeon, noventa e cinco.

26Os homens de Belém e de Netofa, cento e oitenta e oito.

27Os homens de Anatoth, cento e vinte e oito.

28Os homens de Beth-azmaveth, quarenta e dois.

29Os homens de Quiriath-jearim, Cefira, e Beeroth, setecentos e quarenta e três.

30Os homens de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um.

31Os homens de Micmas, cento e vinte e dois.

32Os homens de Betel e Ai, cento e vinte e três.

33Os homens de outra Nebo, cinquenta e dois.

34Os filhos do outra Elam, mil, duzentos e cinquenta e quatro.

35Os filhos de Harim, trezentos e vinte.

36Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

37Os filhos de Lod, Hadid e Ono, setecentos e vinte e um.

38Os filhos de Senaa, três mil, novecentos e trinta.

39Os sacerdotes: Os filhos de Jedaias, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

40Os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois.

41Os filhos de Pashur, mil, duzentos e quarenta e sete.

42Os filhos de Harim, mil e dezassete.

43Os levitas: Os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeva, setenta e quatro.

44Os cantores: Os filhos de Asaf, cento e quarenta e oito.

45Os porteiros: Os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmon, os filhos de Hacub, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.

46Os netineus: Os filhos de Ziá, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaoth.

47Os filhos de Querós, os filhos de Sia, os filhos de Padon,

48Os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmai,

49Os filhos de Hanan, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar,

50Os filhos de Reaias, os filhos de Resin, os filhos de Necoda,

51Os filhos de Gazam, os filhos de Uza, os filhos de Paseah,

52Os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefussim,

53Os filhos de Bacbuc, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,

54Os filhos de Baslith, os filhos de Meída, os filhos de Harsa,

55Os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tamah,

56Os filhos de Nesiag, os filhos de Hatifa,

57Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Sofereth, os filhos de Perida,

58Os filhos de Jaela, os filhos de Darcon, os filhos de Gidel,

59Os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Porquereth-zebaim, os filhos de Amon.

60Todos os netineus e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

61Também estes subiram de Tel-Melá, Tel-arsa, Querub, Adon, e Imer, porém
não puderam mostrar a casa de seus pais e a sua linhagem, se eramde Israel.

62Os filhos de Dalaias, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e
quarenta e dois.

63E dos sacerdotes: Os filhos de Habaias, os filhos de Cos, os filhos de
Barzilai, que tomara uma mulher das filhas de Barzilai, o gileadita, e se
chamou do nome delas.

64Estes buscaram o seu registo, querendo contar a sua geração, porém não se
achou; pelo que, como imundos, foram excluídos do sacerdócio.

65E o tirsata lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se
apresentasse um sacerdote com Urim e Tumim.

66Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil, trezentos e sessenta.

67Afora os seus servos e as suas servas, queforam sete mil, trezentos e trinta e
sete; e tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.

68Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e
quarenta e cinco.

69Camelos, quatrocentos e trinta e cinco; jumentos, seis mil, setecentos e
vinte.

70E uma parte dos cabeças dos pais deram para a obra; o tirsata deu para o
tesouro, em ouro, mil dracmas, cinquenta bacias, e quinhentas e trinta vestes
sacerdotais.

71Ealguns mais dos cabeças dos pais deram para o tesouro da obra, em ouro,
vinte mil dracmas; e em prata, dois mil e duzentos arráteis.

72E o que deu o resto do povo foi, em ouro, vinte mil dracmas: e em prata,
dois mil arráteis; e sessenta e sete vestes sacerdotais.

73E habitaram os sacerdotes, e os levitas, e os porteiros, e os cantores,
e alguns do povo, e os netineus, e todo o Israel, nas suas cidades.

Neemias 8

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Esdras lê a lei diante do povo

1E CHEGADO o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades,
todo o povo se ajuntou, como um só homem, na praça, diante da porta das
águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés,
que o Senhor tinha ordenado a Israel.

2E Esdras, o sacerdote, trouxe a lei perante a congregação, assim de homens
como de mulheres e de todos os entendidos, para ouvirem, no primeiro dia
do sétimo mês.

3E leu nela diante da praça, que está diante da porta das águas, desde a alva
até ao meio-dia, perante homens e mulheres, e entendidos: e os ouvidos de
todo o povo estavam atentos ao livro da lei.

4E Esdras, o escriba, estava sobre um púlpito de madeira, que fizeram para
aquele fim; e estavam em pé, junto a ele, à sua mão direita, Matitias, e Sema,
e Anaias, e Urias, e Hilquias, e Maaseias; e à sua mão esquerda, Pedaias, e
Misael, e Melquias, e Hasum, e Hasbadana, Zacarias, e Mesulam.

5E Esdras abriu o livro, perante os olhos de todo o povo, porque estava acima
de todo o povo, e, abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé.

6E Esdras louvou ao Senhor, o grande Deus: e todo o povo respondeu, Amém,
Amém! levantando as suas mãos; e inclinaram-se, e adoraram ao Senhor, com
os rostos em terra.

7E Jesua, e Bani, e Serebias, Jamin, Acub, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita,
Azarias, Jozabad, Hanan, Pelaias e os levitas ensinavam o povo na lei; e o
povo estava no seu posto.

8E leram no livro, na lei de Deus: e declarando, e explicando o sentido,
faziam que, lendo, se entendesse.

9E Neemias (que era o tirsata), e o sacerdote Esdras, o escriba, e os levitas
que ensinavam ao povo, disseram a todo o povo: Este dia é consagrado ao
Senhor, vosso Deus, pelo que não vos lamenteis, nem choreis. Porque todo o
povo chorava, ouvindo as palavras da lei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Disse-lhes mais: Ide, comei as gorduras, e bebei as doçuras, e enviai porções
aos que não têm nada preparado para si, porque este dia é consagrado ao
nosso Senhor; portanto não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a
vossa força.

11E os levitas fizeram calar a todo o povo, dizendo: Calai-vos; porque este
dia é santo: por isso, não vos entristeçais.

12Então todo o povo se foi a comer, e a beber, e a enviar porções, e a fazer
grandes festas; porque entenderam as palavras que lhes fizeram saber.

A festa dos tabernáculos

13E no dia seguinte, ajuntaram-se os cabeças dos pais de todo o povo, os
sacerdotes e os levitas, a Esdras, o escriba: e isto para atentarem nas palavras
da lei.

14E acharam escrito na lei, que o Senhor ordenara, pelo ministério de Moisés,
que os filhos de Israel habitassem em cabanas, na solenidade da festa, no
sétimo mês.

15Assim o publicaram, e fizeram passar pregão por todas as suas cidades, e
em Jerusalém, dizendo: Saí ao monte, e trazei ramos de oliveiras, e ramos de
zambujeiros, e ramos de murtas, e ramos de palmeiras, e ramos de árvores
espessas, para fazer cabanas, como está escrito.

16Saiu, pois, o povo, e de tudo trouxeram e fizeram para si cabanas, cada um
no seu terraço, e nos seus pátios, e nos átrios da casa de Deus, e na praça da
porta das águas, e na praça da porta de Efraim.

17E toda a congregação dos que voltaram do cativeiro fizeram cabanas e
habitaram nas cabanas; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde
os dias de Josué, filho de Nun, até àquele dia; e houve mui grande alegria.

18E, de dia em dia, ele lia no livro da lei de Deus, desde o primeiro dia até ao
derradeiro; e celebraram a solenidade da festa sete dias, e no oitavo dia, a
festa do encerramento, segundo o rito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Neemias 9

Arrependimento e confissão do pecado

1E NO dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel, com
jejum e com sacos, e traziam terra sobre si.

2E a geração de Israel se apartou de todos os estranhos, e puseram-se em pé, e
fizeram confissão dos seus pecados e das iniquidades dos seus pais.

3E, levantando-se no seu posto, leram no livro da lei do Senhor, seu Deus,
uma quarta parte do dia; e na outra quarta parte fizeram confissão, e
adoraram ao Senhor, seu Deus.

4E Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani se puseram
em pé no lugar alto dos levitas, e clamaram em alta voz ao Senhor, seu Deus.

5E os levitas, Jesua, e Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias,
Petaquias, disseram: Levantai-vos, bendizei ao Senhor, vosso Deus, de
eternidade em eternidade; ora bendigam o nome da tua glória, que está
levantado sobre toda a bênção e louvor.

6Tu só ésSenhor, tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército; a terra
e tudo quanto nela há; os mares e tudo quanto neles há; e tu os guardas em
vida a todos; e o exército dos céus te adora.

7Tu és o Senhor, o Deus que elegeste a Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e
lhe puseste o nome de Abraão.

8E achaste o seu coração fiel perante ti, e fizeste com ele o concerto,
que lhe darias a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, e dos pereseus,
e dos jebuseus, e dos girgaseus, para a dares à sua semente; e confirmaste as
tuas palavras, porquanto és justo.

9E viste a aflição dos nossos pais no Egito, e ouviste o seu clamor junto ao
Mar Vermelho.

10E mostraste sinais e prodígios a Faraó, e a todos os seus servos, e a todo o
povo da sua terra; porque soubeste que soberbamente os trataram; e assim te
adquiriste nome, como hoje se vê.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E o mar fendeste perante eles, e passaram pelo meio do mar, em seco; e
lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas águas
violentas.

12E os guiaste de dia por uma coluna de nuvem, e de noite por uma coluna de
fogo, para os alumiares no caminho por onde haviam de ir.

13E sobre o monte de Sinai desceste, e falaste com eles desde os céus; e deste-
lhes juízos retos, e leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons.

14E o teu santo sábado lhes fizeste conhecer; e preceitos, e estatutos, e lei lhes
mandaste, pelo ministério de Moisés, teu servo.

15E pão dos céus lhes deste na sua fome, e água da rocha lhes produziste na
sua sede; e lhes disseste que entrassem para possuírem a terra pela qual
alçaste a tua mão, que lha havias de dar.

16Porém eles e nossos pais se houveram soberbamente; e endureceram a sua
cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos.

17E recusaram ouvir-te, e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes
fizeste, e endureceram a sua cerviz, e, na sua rebelião, levantaram um chefe,
a fim de voltarem para a sua servidão; porém tu, ó Deus perdoador, clemente
e misericordioso, tardio em irar-te, e grande em beneficência, tu os não
desamparaste,

18Ainda mesmo quando eles fizeram para si um bezerro de fundição, e
disseram: Este é o teu Deus, que te tirou do Egito, e cometeram grandes
blasfémias;

19Todavia tu, pela multidão das tuas misericórdias, os não deixaste no
deserto. A coluna de nuvem nunca deles se apartou de dia, para os guiar pelo
caminho, nem a coluna de fogo de noite, para os alumiar, e mostrar o
caminho por onde haviam de ir.

20E deste o teu bom espírito, para os ensinar; e o teu maná não retiraste da
sua boca; e água lhes deste na sua sede.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto; falta nenhuma
tiveram; os seus vestidos se não envelheceram, e os seus pés se não incharam.

22Também lhes deste reinos e povos, e os repartiste em porções; e eles
possuíram a terra de Seon, a saber, a terra do rei de Hesbon, e a terra de Og,
rei de Basan.

23E multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu, e trouxeste-os à terra
de que tinhas dito a seus pais que entrariam nela para a possuírem.

24Assim entraram nela os filhos, e tomaram aquela terra; e abateste perante
eles os moradores da terra, os cananeus, e lhos entregaste na mão, como
também os reis e os povos da terra, para fazerem deles conforme à sua
vontade.

25E tomaram cidades fortes e terra gorda, e possuíram casas cheias de toda a
fartura, cisternas cavadas, vinhas e olivais, e árvores de mantimentos, em
abundância; e comeram e se fartaram e engordaram, e viveram em delícias,
pela tua grande bondade.

26Porém se obstinaram, e se revoltaram contra ti, e lançaram a tua lei para
trás das suas costas, e mataram os teus profetas, que protestavam contra eles,
para que voltassem para ti; assim fizeram grandes abominações.

27Pelo que, os entregaste na mão dos seus angustiadores, que os angustiaram;
mas, no tempo de sua angústia, clamando a ti, desde os céus tu os ouviste; e
segundo a tua grande misericórdia lhes deste libertadores que os libertaram
da mão dos seus angustiadores.

28Porém, em tendo repouso, tornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os
deixavas na mão dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles: e
convertendo-se eles, e clamando a ti, tu os ouviste desde os céus, e, segundo a
tua misericórdia, os livraste muitas vezes.

29E protestaste contra eles, para que voltassem para a tua lei; porém eles se
houveram soberbamente, e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

pecaram contra os teus juízos, pelos quais o homem que os cumprir viverá; e retiraram os seus ombros, e endureceram a sua cerviz, e não ouviram.

30Porém estendeste a tua benignidade sobre eles por muitos anos, e protestaste contra eles pelo teu Espírito, pelo ministério dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; pelo que, os entregaste na mão dos povos das terras,

31Mas, pela tua grande misericórdia, os não destruíste nem desamparaste; porque és umDeus clemente e misericordioso.

32Agora, pois, ó Deus nosso, ó Deus grande, poderoso e terrível, que guardas o concerto e a beneficência, não tenhas em pouca conta toda a aflição que nos alcançou a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e aos nossos sacerdotes, e aos nossos profetas, e aos nossos pais, e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria atéao dia de hoje.

33Porém tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; porque tu fielmente te houveste, e nós impiamente nos houvemos.

34E os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes e os nossos pais não guardaram a tua lei, e não deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que testificaste contra eles.

35Porque eles, nem no seu reino, nem na muita abundância de bens que lhes deste, nem na terra espaçosa e gorda que puseste diante deles te serviram, nem se converteram das suas más obras.

36Eis que hoje somos servos; até na terra que deste a nossos pais, para comerem o seu fruto e o seu bem, eis quesomos servos nela.

37E ela multiplica os seus produtos para os reis que puseste sobre nós, por causa dos nossos pecados; e conforme a sua vontade dominam sobre os nossos corpos e sobre o nosso gado; e estamosnuma grande angústia.

38E, com tudo isto, fizemos um firme concerto, e o escrevemos; e selaram-no os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Neemias 10

Os nomes dos que selaram o concerto

1E OS que selaram foram Neemias, o tirsata, filho de Hacalias, e Zedequias.

2Seraias, Azarias, Jeremias,

3Pashur, Amarias, Malquias,

4Hatus, Sebanias, Maluch,

5Harim, Meremoth, Obadias,

6Daniel, Gineton, Baruch,

7Mesulam, Abias, Miamin,

8Maasias, Bilgai, Semaias; estes foram os sacerdotes.

9E os levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadad, Cadmiel;

10E seus irmãos; Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaias, Hanan,

11Mica, Reob, Hasabias,

12Zacur, Serebias, Sebanias,

13Hodias, Bani, Beninu.

14Os chefes do povo; Pareos, Paatmoab, Elam, Zatú, Bani,

15Buni, Asgad, Bebai,

16Adonias, Bigvai, Adin,

17Ater, Hisquias, Azur,

18Hodias, Hasum, Besai,

19Harif, Antoth, Nebai,

20Magpias, Mesulam, Hezir,

21Mezezabeel, Zadoc, Jadua,

22Pelatias, Hanan, Anaias,

23Oséias, Hananias, Hassub,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Holoés, Pilha, Sobec,

25Reúm, Hasabna, Maaseias;

26E Aías, Hanan, Anan,

27Maluch, Harim, Baana.

28E o resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os netineus e todos os que se tinham separado dos povos das terras para a lei de Deus, suas mulheres, seus filhos, e suas filhas, todos os sábios e entendidos;

29Firmemente aderiram a seus irmãos os mais nobres de entre eles, e convieram num anátema e num juramento, de que andariam na lei de Deus, que foi dada pelo ministério de Moisés, servo de Deus; e de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do Senhor, nosso Senhor, e os seus juízos e os seus estatutos;

30E que não daríamos as nossas filhas aos povos da terra, nem tomaríamos as filhas deles para os nossos filhos;

31E que, trazendo os povos da terra, no dia de sábado, algumas fazendas e qualquer grão para venderem, nada tomaríamos deles no sábado, nem no dia santificado; e livre deixaríamos o ano sétimo, e toda e qualquer cobrança.

32Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a terça parte de um siclo, para o ministério da casa do nosso Deus;

33Para os pães da proposição, e para a contínua oferta de manjares, e para o contínuo holocausto dos sábados, das luas novas, para as festas solenes, e para as coisas sagradas, e para os sacrifícios pelo pecado, para reconciliar a Israel, e para toda a obra da casa do nosso Deus.

34Também lançámos as sortes entre os sacerdotes, levitas, e o povo, acerca da oferta da lenha que se havia de trazer à casa do nosso Deus, segundo as casas dos nossos pais, em tempos determinados, de ano em ano, para se queimar sobre o altar do Senhor, nosso Deus, como está escrito na lei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35E que, também, traríamos as primeiras novidades da nossa terra, e todos os primeiros frutos de todas as árvores, de ano em ano, à casa do Senhor.

36E os primogénitos dos nossos filhos e os do nosso gado, como está escrito na lei; e que os primogénitos das nossas vacas e das nossas ovelhas traríamos à casa do nosso Deus, aos sacerdotes, que ministram na casa do nosso Deus.

37E que as primícias da nossa massa, e as nossas ofertas alçadas, e o fruto de toda a árvore, o mosto e o azeite, traríamos aos sacerdotes, às câmaras da casa do nosso Deus; e os dízimos da nossa terra aos levitas; e que os levitas receberiam os dízimos em todas as cidades da nossa lavoura.

38E que o sacerdote, filho de Aarão, estaria com os levitas quando os levitas recebessem os dízimos, e que os levitas trariam os dízimos dos dízimos à casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro.

39Porque, àquelas câmaras, os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer ofertas alçadas do grão, do mosto e do azeite; porquanto ali estão os vasos do santuário, como, também, os sacerdotes que ministram, e os porteiros, e os cantores; e que assim não desampararíamos a casa do nosso Deus.

Neemias 11

Relação dos que habitaram em Jerusalém

1E OS príncipes do povo habitaram em Jerusalém, mas o resto do povo lançou sortes, para tirar um de dez, que habitasse na santa cidade de Jerusalém, e as nove partes nas outras cidades.

2E o povo bendisse a todos os homens que voluntàriamente se ofereciam para habitar em Jerusalém.

3E estes são os chefes da província, que habitaram em Jerusalém (porém nas cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas suas cidades, a saber, Israel, os sacerdotes, e os levitas, e os netineus, e os filhos dos servos de Salomão):

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Habitaram pois, em Jerusalém, alguns dos filhos de Judá e dos filhos de
Benjamim: Dos filhos de Judá, Ataias, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho
de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalaleel, dos filhos de Peres;

5E Maaseias, filho de Baruch, filho de Colhose, filho de Hazaias, filho de
Adaias, filho de Joiarib, filho de Zacarias, filho de Siloni.

6Todos os filhos de Peres, que habitaram em Jerusalém, foram quatrocentos e
sessenta e oito homens valentes.

7E estes são os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulam, filho de Joed,
filho de Pedaias, filho de Colaias, filho de Maaseias, filho de Itiel, filho de
Jesaias.

8E, depois dele, Gabai, Salai: novecentos e vinte e oito.

9E Joel, filho de Zicri, superintendente sobre eles; e Judá, filho de Senua,
segundo sobre a cidade.

10Dos sacerdotes: Jedaias, filho de Joiarib, Joaquin,

11Seraias, filho de Hilquias, filho de Mesulam, filho de Zadoc, filho de
Meraioth, filho de Aitub, maioral da casa de Deus.

12E seus irmãos, que faziam a obra da casa, oitocentos e vinte e dois: e
Adaias, filho de Jeroam, filho de Pelalias, filho de Amsi, filho de Zacarias,
filho de Pashur, filho de Malquias.

13E seus irmãos, cabeças dos pais, duzentos e quarenta e dois; e Amassai, filho
de Azareel, filho de Aazai, filho de Mesilemoth, filho de Imer.

14E os irmãos deles, varões valentes, cento e vinte e oito, e superintendente
sobre eles Zabdiel, filho de Gedolim.

15E dos levitas: Semaias, filho de Hassub, filho de Azricam, filho de Hasabias,
filho de Buni;

16E Sabetai, e Jazobad, dos cabeças dos levitas, presidiamsobre a obra de fora
da casa de Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asaf, o chefe, que era
quem começava a dar graças na oração, e Bacbuquias, o segundo dos seus
irmãos; depois Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutun.

18Todos os levitas na santa cidade foram duzentos e oitenta e quatro.

19E os porteiros, Acub, Talmon, com seus irmãos, os guardas das portas, cento
e setenta e dois.

Dos que habitaram nas cidades de Judá

20E o resto de Israel, dos sacerdotes e levitas, esteve em todas as cidades de
Judá, cada um na sua herdade.

21E os netineus habitaram em Ofel; e Zia e Gispa presidiam sobre os netineus.

22E o superintendente dos levitas em Jerusalém foi Uzi, filho de Bani, filho de
Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de Asaf, os cantores, ao
serviço da casa de Deus.

23Porque havia um mandado do rei acerca deles, a saber, uma certa porção
para os cantores, cada qual no seu dia.

24E Petaías, filho de Mesezabeel, dos filhos de Zera, filho de Judá, estava à
mão do rei, em todos os negócios do povo.

25E quanto às aldeias, com as suas terras, alguns dos filhos de Judá habitaram
em Quiriath-arba, e nos lugares da sua jurisdição; e em Dibon, e nos lugares
da sua jurisdição; e em Jecabseel, e nas suas aldeias.

26E em Jesua, e em Molada, e em Beth-pleet.

27E em Hasar-sual, e em Berseba, e nos lugares da sua jurisdição;

28E em Siclag, e em Mechona, e nos lugares da sua jurisdição;

29E em En-rimon, e em Zora, e em Jarmuth;

30Em Zanoa, Adulam, e nas suas aldeias; em Laquis, e nas suas terras; em
Azaca, e nos lugares da sua jurisdição. E acamparam-se desde Berseba até ao
vale de Hinom.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31E os filhos de Benjamim, de Geba, habitaram em Micmas, e Aia, e Betel, e
nos lugares da sua jurisdição:

32E em Anatoth, em Nob, em Anania,

33Em Hasor, em Rama, em Gitaim,

34Em Hadid, em Zeboim, em Nebalat,

35Em Lod, e em Ono, no vale dos artífices.

36E alguns dos levitas habitaram nos repartimentos de Judá e de Benjamim.

Neemias 12

Os sacerdotes que vieram para Jerusalém com Zorobabel

1ESTES são sacerdotes e levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel,
e com Jesua: Seraias, Jeremias, Esdras,

2Amarias, Maluch, Hatus,

3Secanias, Reúm, Meremoth,

4Ido, Ginetai, Abias,

5Miamin, Maadias, Bilga,

6Semaias, e Joiarib, Jedaias,

7Salu, Amoc, Hilquias, Jedaias; estesforam os chefes dos sacerdotes e de seus
irmãos, nos dias de Jesua.

8Eforam os levitas: Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá, Matanias; este e
seus irmãos presidiam sobre os louvores.

9E Bacbuquias, e Uni, seus irmãos, estavam defronte dele, nas guardas.

10E Jesua gerou a Joiaquim, e Joiaquim gerou a Eliasib, e Eliasib gerou a
Joiada.

11E Joiada gerou a Jónatas, e Jónatas gerou a Jadua.

12E nos dias de Joiaquim foramsacerdotes, chefes das casas dos pais de
Seraias, Meraias; de Jeremias, Hananias;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13De Esdras, Mesulam; de Amarias, Joanan;

14De Melichu, Jónatas; de Sebanias, José;

15De Harim, Adna; de Meraioth, Hel-cai;

16De Ido, Zacarias; de Gineton, Mesulam;

17De Abias, Zicri; de Miamin e de Moadias, Piltai;

18De Bilga, Samua; de Semaias, Jónatas;

19E de Joiarib, Matenai; de Jedaias, Ezi;

20De Salai, Calai; de Amoc, Eber;

21De Hilquias, Hasabias; de Jedaias, Netanael.

22Dos levitas, foram nos dias de Eliasib inscritos como chefes das casas dos pais, Joiada e Joanan, e Jadua, como também os sacerdotes, até ao reinado de Dario, o persa.

23Os filhos de Levi foram inscritos como chefes das casas dos pais no livro das crónicas, até aos dias de Joanan, filho de Eliasib.

24Foram, pois, os chefes dos levitas: Hasabias, Serabias, e Jesua, filho de Cadmiel; e seus irmãos estavam defronte deles, para louvarem e darem graças, segundo o mandado de David, homem de Deus: guarda contra guarda.

25Matanias, e Bacbuquias, Obadias, Mesulam, Talmon, e Acub, eram porteiros, que faziam a guarda às tesourarias das portas.

26Estes foram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, o filho de Josadac; como também nos dias de Neemias, o governador, e do sacerdote Esdras, o escriba.

A dedicação dos muros

27E, na dedicação dos muros de Jerusalém, buscaram os levitas, de todos os seus lugares, para os trazerem, a fim de fazerem a dedicação com alegria, e com louvores, e com canto, saltérios, alaúdes, e com harpas.

28E se ajuntaram os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém, como das aldeias de Netofati;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Como, também, da casa de Gilgal, e dos campos de Gibea, e Azmaveth:
porque os cantores tinham edificado para si aldeias nos arredores de
Jerusalém.

30E purificaram-se os sacerdotes e os levitas; e logo purificaram o povo, e as
portas, e o muro.

31Então fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro, e ordenei dois grandes
coros e procissões, sendo um à mão direita sobre o muro da banda da porta
do monturo.

32E após eles ia Hosaias, e a metade dos príncipes de Judá.

33E Azarias, Esdras, e Mesulam,

34Judá, e Benjamim, e Semaias e Jeremias;

35E dos filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacarias, filho de Jónatas, o
filho de Semaias, filho de Matanias, filho de Micaias, filho de Zacur, filho de
Asaf,

36E seus irmãos, Semaias, e Azareel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanael, e Judá, e
Hanani, com os instrumentos músicos de David, homem de Deus; e Esdras, o
escriba, ia adiante deles.

37Indo assim para a porta da fonte e defronte deles, subiram as escadas da
cidade de David, pela subida do muro, desde cima da casa de David, até à
porta das águas, da banda do oriente.

38E o segundo coro ia em frente, e eu após ele; e a metade do povo ia sobre o
muro, desde a torre dos fornos até à muralha larga;

39E desde a porta de Efraim, e desde a porta velha, e desde a porta do peixe, e
a torre de Hananeel e a torre de Mea, até à porta do gado; e pararam à porta
da prisão.

40Então ambos os coros pararam na casa de Deus; como, também, eu, e a
metade dos magistrados comigo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

41E os sacerdotes Eliaquim, Maaseias, Miniamin, Micaias, Elioenai, Zacarias, e
Hananias, iam com trombetas,

42Como, também, Maaseias, e Semaias, e Eleazar, e Uzi, e Joanan, e Malquias
e Elam e Ezer; e faziam-se ouvir os cantores, juntamente com Jezraias, o
superintendente.

43E sacrificaram, no mesmo dia, grandes sacrifícios, e se alegraram; porque
Deus os alegrara com grande alegria; e até as mulheres e os meninos se
alegraram, de modo que a alegria de Jerusalém se ouviu até de longe.

O ministério do templo

44Também, no mesmo dia, se nomearam homens sobre as câmaras, para os
tesouros, para as ofertas alçadas, para as primícias, e para os dízimos, para
ajuntarem nelas, das terras das cidades, as porções designadas pela lei para os
sacerdotes e para os levitas, porque Judá estava alegre por causa dos
sacerdotes e dos levitas que assistiam ali,

45E faziam a guarda do seu Deus, e a guarda da purificação, como, também,
os cantores e porteiros, conforme ao mandado de David e de seu filho
Salomão.

46Porque já nos dias de David e de Asaf, desde a antiguidade, haviachefes dos
cantores e cânticos de louvores, e ação de graças a Deus.

47Pelo que, todo o Israel, já nos dias de Zorobabel, e nos dias de Neemias,
dava as porções dos cantores e dos porteiros, a cada um no seu dia; e
santificavam as porções para os levitas, e os levitas santificavam para os
filhos de Aarão.

Neemias 13

Neemias remove diversos abusos

1NAQUELE dia, leu-se no livro de Moisés, aos ouvidos do povo; e achou-se
escrito nele que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na
congregação de Deus,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel, com pão e
água; antes assalariaram contra eles a Balaão para os amaldiçoar; ainda que o
nosso Deus converteu a maldição em bênção.

3Sucedeu, pois, que, ouvindo eles esta lei, apartaram de Israel toda a mistura.

4Ora, antes disto, Eliasib, sacerdote, que presidia sobre a câmara da casa do
nosso Deus, se tinha aparentado com Tobias;

5E fizera-lhe uma câmara grande, onde, dantes, se metiam as ofertas de
manjares, o incenso, e os vasos, e os dízimos do grão, do mosto e do azeite,
que se ordenaram para os levitas, e cantores, e porteiros, como, também, a
oferta alçada para os sacerdotes.

6Mas durante tudo isto, não estava eu em Jerusalém; porque no ano trinta e
dois de Artaxerxes, rei de Babilónia, vim eu ter com o rei; mas ao cabo
de alguns dias tornei a alcançar licença do rei.

7E vim a Jerusalém, e compreendi o mal que Eliasib fizera parabeneficiar a
Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos pátios da casa de Deus.

8O que muito me desagradou; de sorte que lancei todos os móveis da casa de
Tobias fora da câmara.

9E, ordenando-o eu, purificaram as câmaras; e tornei a trazer ali os vasos da
casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso.

10Também entendi que o quinhão dos levitas se lhes não dava; de maneira
que os levitas e os cantores, que faziam a obra, tinham fugido cada um para a
sua terra.

11Então contendi com os magistrados, e disse: Por que se desamparou a casa
de Deus? Porém eu os ajuntei, e os restaurei no seu posto.

12Então todo o Judá trouxe os dízimos do grão, e do mosto, e do azeite, aos
celeiros.

13E pus por tesoureiros sobre os celeiros a Selemias, o sacerdote, e a Zadoc, o
escrivão, e a Pedaias, de entre os levitas; e com eles Hanan, filho de Zacur, o

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

filho de Matanias; porque se tinham achado fiéis; e se lhes encarregou a eles a distribuição para os seus irmãos.

14(Por isto, Deus meu, lembra-te de mim; e não risques as beneficências que eu fiz à casa do meu Deus e às suas guardas.)

15Naqueles dias, vi, em Judá, os que pisavam lagares ao sábado e traziam feixes que carregavam sobre os jumentos; como, também, vinho, uvas e figos, e toda a casta de cargas, que traziam a Jerusalém no dia de sábado; e protestei contra eles no dia em que vendiam mantimentos.

16Também tírios habitavam dentro, que traziam peixe, e toda a mercadoria que no sábado vendiam aos filhos de Judá, e em Jerusalém.

17E contendi com os nobres de Judá, e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado?

18Porventura não fizeram vossos pais assim, e nosso Deus não trouxe todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda mais acrescentais o ardor da sua ira sobre Israel profanando o sábado.

19Sucedeu, pois, que, dando as portas de Jerusalém já sombra antes do sábado, ordenando-o eu, as portas se fecharam; e mandei que as não abrissem até passado o sábado; e pus às portas alguns dos meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado.

20Então os negociantes e os vendedores de toda a mercadoria passaram a noite fora de Jerusalém, uma ou duas vezes.

21Protestei, pois, contra eles, e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, hei de lançar mão de vós. Daquele tempo em diante não vieram no sábado.

22Também disse aos levitas que se purificassem, e viessem guardar as portas, para santificar o sábado. (Nisto, também, Deus meu, lembra-te de mim; e perdoa-me, segundo a abundância da tua benignidade.)

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Vi, também, naqueles dias, judeus que tinham casado com mulheres
asdoditas, amonitas, e moabitas.

24E seus filhos falavam meio asdodita, e não podiam falar judaico, senão
segundo a língua de cada povo.

25E contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei algunsdeles, e lhes
arranquei os cabelos, e os fiz jurar por Deus, dizendo: Não dareis mais as
vossas filhas a seus filhos, e não tomareis mais as suas filhas, nem para os
vossos filhos nem para vós mesmos.

26Porventura não pecou nisto Salomão, rei de Israel, não havendo entre
muitas gentes rei semelhante a ele, e sendo amado do seu Deus, e pondo-o
Deus rei sobre todo o Israel? E, contudo, as mulheres estranhas o fizeram
pecar.

27E dar-vos-íamos nós ouvidos, para fazermos todo este grande mal,
prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estranhas?

28Também umdos filhos de Joiada, filho de Eliasib, o sumo sacerdote, era
genro de Sambalat, o horonita, pelo que o afugentei de mim.

29Lembra-te deles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como,
também, o concerto do sacerdócio e dos levitas.

30Assim os alimpei de todos os estranhos, e designei os cargos dos sacerdotes
e dos levitas, cada um na sua obra;

31Como, também, para as ofertas da lenha em tempos determinados, e para as
primícias. Lembra-te de mim, Deus meu, para bem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Ester

Ester 1

O banquete de Assuero

1E SUCEDEU, nos dias de Assuero (este é aquele Assuero que reinou desde a
Índia até à Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias):

2Naqueles dias, assentando-se o rei Assuero sobre o trono do seu reino,
que está na fortaleza de Susan,

3No terceiro ano do seu reinado, fez um convite a todos os seus príncipes e
seus servos (o poder da Pérsia e Média e os maiores senhores das
províncias estavam perante ele),

4Para mostrar as riquezas da glória do seu reino, e o esplendor da sua
excelente grandeza, por muitos dias, a saber: cento e oitenta dias.

5E, acabados aqueles dias, fez o rei um convite a todo o povo que se achou na
fortaleza de Susan, desde o maior até ao menor, por sete dias, no pátio do
jardim do palácio real.

6As tapeçarias eram de pano branco, verde e azul celeste, pendentes de
cordões de linho fino e púrpura, e argolas de prata, e colunas de mármore; os
leitos eram de ouro e de prata, sobre um pavimento de pórfiro, e de
mármore, e de alabastro, e de pedras preciosas.

7E dava-se de beber em vasos de ouro, e os vasos eram diferentes uns dos
outros; e havia muito vinho real, segundo o estado do rei.

8E o beber era por lei, que ninguém forçasse a outro; porque assim o tinha
ordenado o rei expressamente, a todos os grandes da sua casa, que fizessem
conforme à vontade de cada um.

9Também a rainha Vasti fez um banquete para as mulheres da casa real do rei
Assuero.

Vasti, a rainha, recusa assistir ao banquete

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a
Meuman, Bizta, Harbona, Bigta e Abagta, Zetar, e a Carcas, os sete eunucos
que serviam na presença do rei Assuero,

11Que introduzissem na presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para
mostrar aos povos e aos príncipes a sua formosura, porque era formosa à
vista.

12Porém, a rainha Vasti recusou vir conforme à palavra do rei, pela mão dos
eunucos; pelo que o rei muito se enfureceu, e ardeu nele a sua ira.

13Então perguntou o rei aos sábios que entendiam dos tempos (porque assim
se tratavam os negócios do rei, na presença de todos os que sabiam a lei e o
direito;

14E os mais chegados a ele eram: Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres,
Marsena, Memucan, os sete príncipes dos persas e dos medos, que viam a face
do rei, e se assentavam os primeiros no reino),

15O que, segundo a lei, se devia fazer da rainha Vasti, por não haver
cumprido o mandado do rei Assuero, pela mão dos eunucos?

16Então disse Memucan na presença do rei e dos príncipes: Não somente
pecou contra o rei a rainha Vasti, mas, também, contra todos os príncipes, e
contra todos os povos que há em todas as províncias do rei Assuero.

17Porque a notícia deste feito da rainha sairá a todas as mulheres, de modo
que desprezarão a seus maridos, aos seus olhos, quando se disser: Mandou o
rei Assuero que introduzissem à sua presença a rainha Vasti, porém ela não
veio.

18E, neste mesmo dia, as princesas da Pérsia e da Média dirão o mesmo a
todos os príncipes do rei, ouvindo o feito da rainha; e assim haverá assaz
desprezo e indignação.

19Se bem parecer ao rei, saia da sua parte um édito real, e escreva-se nas leis
dos persas e dos medos, e não se quebrante, que Vasti não entre mais na

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

presença do rei Assuero, e o rei dê o reino dela à sua companheira que seja melhor do que ela.

20E, ouvindo-se o mandado, que o rei decretar em todo o seu reino (porque é grande), todas as mulheres darão honra aos seus maridos, desde a maior até à menor.

21E pareceram bem estas palavras aos olhos do rei e dos príncipes: e fez o rei conforme à palavra de Memucan.

22Então enviou cartas a todas as províncias do rei, a cada província segundo a sua escritura, e a cada povo segundo a sua língua: Que cada homem fosse senhor em sua casa; eque isto se publicasse em todos os povos, conforme a língua de cada um.

Ester 2

Assuero casa com Ester

1PASSADAS estas coisas, e apaziguado já o furor do rei Assuero, lembrou-se de Vasti, e do que fizera, e do que se tinha decretado a seu respeito.

2Então disseram os mancebos do rei, que lhe serviam: Busquem-se para o rei moças virgens, formosas à vista.

3E ponha o rei comissários em todas as províncias do seu reino, que reúnam todas as moças virgens, formosas à vista, na fortaleza de Susan, na casa das mulheres, debaixo da mão de Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres, e deem-se-lhes os seus enfeites.

4E a moça que parecer bem aos olhos do rei reine, em lugar de Vasti. E isto pareceu bem aos olhos do rei, e assim fez.

5Havia então um homem judeu na fortaleza de Susan, cujo nome era Mardoqueu, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, homem benjamita,

6Que fora transportado de Jerusalém, com os cativos que foram levados com Jeconias, rei de Judá, o qual transportara Nabucodonosor, rei de Babilónia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Este criara a Hadassa (que é Ester, filha de seu tio), porque não tinha pai
nem mãe; e era moça bela de parecer, e formosa à vista; e, morrendo seu pai
e sua mãe, Mardoqueu a tomara por sua filha.

8Sucedeu, pois, que, divulgando-se o mandado do rei e a sua lei, e ajuntando-
se muitas moças na fortaleza de Susan, debaixo da mão de Hegai, também
levaram Ester à casa do rei, debaixo da mão de Hegai, guarda das mulheres.

9E a moça pareceu formosa aos seus olhos, e alcançou graça perante ele; pelo
que se apressou a dar-lhe os seus enfeites, e os seus alimentos, como também
em lhe dar sete moças de respeito da casa do rei; e a fez passar com as suas
moças ao melhor lugarda casa das mulheres.

10Ester, porém, não declarou o seu povo e a sua parentela; porque Mardoqueu
lhe tinha ordenado que o não declarasse.

11E passeava Mardoqueu cada dia diante do pátio da casa das mulheres, para
se informar de como Ester passava, e do que lhe sucederia.

12E, chegando já a vez de cada moça para vir ao rei Assuero, depois que fora
feito a cada uma segundo a lei das mulheres, por doze meses (porque assim
se cumpriam os dias das suas purificações, seis meses com óleo de mirra e
seis meses com especiarias, e com as coisas para a purificação das mulheres);

13Desta maneira, pois, entrava a moça ao rei; tudo quanto ela desejava se lhe
dava, para ir da casa das mulheres à casa do rei;

14À tarde entrava, e pela manhã tornava à segunda casa das mulheres,
debaixo da mão de Saasgaz, eunuco do rei, guarda das concubinas; não
tornava mais ao rei, salvo se o rei a desejasse, e fosse chamada por nome.

15Chegando, pois, a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu (que a
tomara por sua filha), para ir ao rei, coisa nenhuma pediu, senão o que disse
Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres; e alcançava Ester graça aos olhos
de todos quantos a viam.

16Assim foi levada Ester ao rei Assuero, à sua casa real, no décimo mês, que é
o mês de Tebeth, no sétimo ano do seu reinado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou
perante ele graça e benevolência, mais do que todas as virgens: e pôs a coroa
real na sua cabeça, e a fez rainha em lugar de Vasti.

18Então o rei fez um grande convite a todos os seus príncipes e aos seus
servos, para a festa de Ester; e deu repouso às províncias, e fez presentes,
segundo o estado do rei.

19E, reunindo-se segunda vez as virgens, Mardoqueu estava assentado à porta
do rei.

20Ester, porém, não declarava a sua parentela e o seu povo, como Mardoqueu
lhe ordenara; porque Ester cumpria o mandado de Mardoqueu, como quando
a criara.

Mardoqueu descobre uma conspiração

21Naqueles dias, assentando-se Mardoqueu à porta do rei, dois eunucos do rei,
dos guardas da porta, Bigtan e Teres, grandemente se indignaram, e
procuraram pôr as mãos no rei Assuero.

22E veio isto ao conhecimento de Mardoqueu, e ele o fez saber à rainha Ester,
e Ester o disse ao rei, em nome de Mardoqueu.

23E inquiriu-se o negócio e se descobriu, e ambos foram enforcados numa
forca; e foi escrito nas crónicas perante o rei.

Ester 3

Haman é exaltado e cria ódio a Mardoqueu

1DEPOIS destas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Haman, filho de
Hamedata, agagita, e o exaltou; e pôs o seu lugar acima de todos os príncipes
que estavam com ele.

2E todos os servos do rei, que estavam à porta do rei, se inclinavam e se
prostravam perante Haman; porque assim tinha ordenado o rei acerca dele;
porém Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava.

3Então os servos do rei, que estavam à porta do rei, disseram a Mardoqueu:
Por que traspassas o mandado do rei?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Sucedeu, pois, que, dizendo-lhe eles isto de dia em dia, e não lhes dando ele
ouvidos, o fizeram saber a Haman, para verem se as palavras de Mardoqueu
se sustentariam, porque ele lhes tinha declarado que erajudeu.

5Vendo, pois, Haman que Mardoqueu se não inclinava nem se prostrava
diante dele, Haman se encheu de furor.

6Porém, em seus olhos teve em pouco o pôr as mãos só em Mardoqueu
(porque lhe haviam declarado o povo de Mardoqueu); Haman, pois, procurou
destruir a todos os judeus que havia em todo o reino de Assuero, ao povo de
Mardoqueu.

Haman pretende matar todos os judeus

7No primeiro mês (que é o mês de Nisan), no ano duodécimo do rei Assuero,
se lançou Pur, isto é, a sorte, perante Haman, de dia em dia, e de mês em
mês, até ao duodécimo mês, que é o mês de Adar.

8E Haman disse ao rei Assuero: Existe, espalhado e dividido entre os povos,
em todas as províncias do teu reino, um povo, cujas leis são diferentes das
leis de todos os povos, e que não cumpre as leis do rei; pelo que não convém
ao rei deixá-lo ficar.

9Se bem parecer ao rei, escreva-se que os matem; e eu porei nas mãos dos que
fizerem a obra dez mil talentos de prata, para que entrem nos tesouros do rei.

10Então tirou o rei o anel da sua mão, e o deu a Haman, filho de Hamedata,
agagita, adversário dos judeus.

11E disse o rei a Haman: Essa prata te é dada, como também esse povo, para
fazeres dele o que bem parecer aos teus olhos.

12Então chamaram os escrivães do rei, no primeiro mês, no dia treze do
mesmo, e conforme a tudo quanto Haman mandou, se escreveu aos príncipes
do rei, e aos governadores quehavia sobre cada província, e aos principais de
cada povo; a cada província segundo a sua escritura, e a cada povo segundo a
sua língua; em nome do rei Assuero se escreveu, e com o anel do rei se selou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E as cartas se enviaram pela mão dos correios a todas as províncias do rei,
que destruíssem, matassem, e lançassem a perder a todos os judeus, desde o
moço até ao velho, crianças e mulheres, em um mesmo dia, a treze do
duodécimo mês (que é o mês de Adar), e que saqueassem o seu despojo.

14Uma cópia do escrito, para que se proclamasse a lei em cada província, foi
enviada a todos os povos, para que estivessem preparados para aquele dia.

15Os correios, pois, impelidos pela palavra do rei, saíram, e a lei se proclamou
na fortaleza de Susan; e o rei e Haman se assentaram a beber; porém a cidade
de Susan estava confusa.

Ester 4

A consternação e tristeza dos judeus

1QUANDO Mardoqueu soube tudo quanto se havia passado, rasgou
Mardoqueu os seus vestidos, e vestiu-se de um saco com cinza, e saiu pelo
meio da cidade, e clamou com grande e amargo clamor;

2E chegou até diante da porta do rei; porque ninguém vestido de saco podia
entrar pelas portas do rei.

3E em todas as províncias aonde a palavra do rei e a sua lei chegava, havia
entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos
estavam deitados em saco e em cinza.

4Então vieram as moças de Ester, e os seus eunucos, e fizeram-lho saber, do
que a rainha muito se doeu; e mandou vestidos para vestir a Mardoqueu, e
tirar-lhe o seu saco; porém ele os não aceitou.

5Então Ester chamou a Hatach (um dos eunucos do rei, que este tinha posto
na presença dela), e deu-lhe mandado para Mardoqueu, para saber
que era aquilo e para quê.

6E, saindo Hatach a Mardoqueu, à praça da cidade que estava diante da porta
do rei,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Mardoqueu lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido; como também a
oferta da prata, que Haman dissera que daria para os tesouros do rei, pelos
judeus, para os lançar a perder.

8Também lhe deu a cópia da lei escrita que se publicara em Susan para os
destruir, para a mostrar a Ester, e lha fazer saber; e para lhe ordenar que
fosse ter com o rei, e lhe pedisse e suplicasse na sua presença pelo seu povo.

9Veio, pois, Hatach, e fez saber a Ester as palavras de Mardoqueu.

10Então disse Ester a Hatach, e mandou-o dizer a Mardoqueu:

11Todos os servos do rei, e o povo das províncias do rei, bem sabem que todo
o homem ou mulher que entrar ao rei, no pátio interior, sem ser
chamado, não há senão uma sentença, a de morte, salvo se o rei estender
para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu estes trinta dias não sou
chamada para entrar ao rei.

12E fizeram saber a Mardoqueu as palavras de Ester.

13Então disse Mardoqueu que tornassem a dizer a Ester: Não imagines em teu
ânimo que escaparás na casa do rei, mais do que todos os outros judeus.

14Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento de outra
parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe
se para tal tempo como este chegaste a este reino?

15Então disse Ester que tornassem a dizer a Mardoqueu:

16Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susan, e jejuai por mim, e
não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as
minhas moças também assim jejuaremos; e assim irei ter com o rei, ainda que
não é segundo a lei; e, perecendo, pereço.

17Então Mardoqueu foi, e fez conforme a tudo quanto Ester lhe ordenou.

Ester 5

Ester entra à presença do rei, e convida-o, e a Haman, para dois banquetes

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1SUCEDEU, pois, que, ao terceiro dia, Ester se vestiu de seus vestidosreais, e
se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte do aposento do rei; e o rei
estava assentado sobre o seu trono real, na casa real, defronte da porta do
aposento.

2E sucedeu que, vendo o rei a rainha Ester, que estava no pátio, ela alcançou
graça aos seus olhos, e o rei apontou para Ester com o cetro de ouro,
que tinha na sua mão, e Ester chegou, e tocou a ponta do cetro.

3Então o rei lhe disse: Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição?
Até metade do reino se te dará.

4E disse Ester: Se bem parecer ao rei, venha o rei e Haman, hoje, ao banquete
que lhe tenho preparado.

5Então disse o rei: Fazei apressar a Haman, que cumpra o mandado de Ester.
Vindo, pois, o rei e Haman ao banquete que Ester tinha preparado,

6Disse o rei a Ester, no banquete do vinho: Qual é a tua petição? E se te dará.
E qual é o teu requerimento? E se fará, ainda até metade do reino.

7Então respondeu Ester, e disse: Minha petição e requerimento é:

8Se achei graça aos olhos do rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a
minha petição, e outorgar-me o meu requerimento, venha o rei com Haman
ao banquete que lhes hei de preparar, e amanhã farei conforme ao mandado
do rei.

9Então saiu Haman naquele dia alegre e de bom ânimo; porém, vendo Haman
a Mardoqueu à porta do rei, e que não se levantara nem se movera diante
dele, então Haman se encheu de furor contra Mardoqueu.

10Haman, porém, se refreou, e veio à sua casa; e enviou, e mandou vir os seus
amigos, e a Zeres, sua mulher.

11E contou-lhes Haman a glória das suas riquezas e a multidão de seus filhos,
e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e aquilo em que o tinha exaltado
sobre os príncipes e servos do rei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Disse mais Haman: Tão-pouco a rainha Ester a ninguém fez vir com o rei ao
banquete que tinha preparado, senão a mim; e também para amanhã estou
convidado por ela, juntamente com o rei.

13Porém, tudo isto me não satisfaz, enquanto vir o judeu Mardoqueu
assentado à porta do rei.

14Então lhe disse Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos: Faça-se uma
forca de cinquenta côvados de altura e amanhã dize ao rei que enforquem
nela Mardoqueu, e então entra alegre com o rei ao banquete. E este conselho
bem pareceu a Haman, e mandou fazer a forca.

Ester 6

O rei lê as crónicas e determina honrar Mardoqueu

1NAQUELA mesma noite, fugiu o sono do rei; então mandou trazer o livro das
memórias das crónicas, e se leram diante do rei.

2E achou-se escrito que Mardoqueu tinha dado notícia de Bigtan e de Teres,
dois eunucos do rei, dos da guarda da porta, de que procuraram pôr as mãos
no rei Assuero.

3Então disse o rei: Que honra e galardão se deu por isto a Mardoqueu? E os
mancebos do rei, seus servos, disseram: Coisa nenhuma se lhe fez.

4Então disse o rei: Quem está no pátio? E Haman tinha entrado no pátio
exterior do rei, para dizer ao rei que enforcassem a Mardoqueu na forca que
lhe tinha preparado.

5E os mancebos do rei lhe disseram: Eis que Haman está no pátio. E disse o
rei que entrasse.

6E, entrando Haman, o rei lhe disse: Que se fará ao homem de cuja honra o
rei se agrada? Então Haman disse no seu coração: De quem se agradará o rei
para lhefazer honra mais do que a mim?

7Pelo que disse Haman ao rei: O homem de cuja honra o rei se agrada,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Traga o vestido real, de que o rei se costuma vestir, monte, também, o
cavalo em que o rei costuma andar montado, e ponha-se-lhe a coroa real na
sua cabeça;

9E entregue-se o vestido de um dos príncipes do rei, dos maiores senhores, e
vistam dele aquele homem, de cuja honra se agrada; e levem-no a cavalo
pelas ruas da cidade, e apregoe-se diante dele: Assim se fará ao homem de
cuja honra o rei se agrada!

10Então disse o rei a Haman: Apressa-te, toma o vestido e o cavalo, como
disseste, e faze assim para com o judeu Mardoqueu, que está assentado à
porta do rei; e coisa nenhuma deixes cair de tudo quanto disseste.

11E Haman tomou o vestido e o cavalo, e vestiu a Mardoqueu, e o levou a
cavalo pelas ruas da cidade, e apregoou diante dele: Assim se fará ao homem
de cuja honra o rei se agrada!

12Depois disto, Mardoqueu voltou para a porta do rei; porém Haman se
retirou correndo a sua casa, anojado, e coberta a cabeça.

13E contou Haman a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos, tudo quanto
lhe tinha sucedido. Então os seus sábios, e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se
Mardoqueu, diante de quem já começaste a cair, é da semente dos judeus,
não prevalecerás contra ele, antes, certamente, cairás perante ele.

14Estando eles ainda falando com ele, chegaram os eunucos do rei, e se
apressaram a levar Haman ao banquete que Ester preparara.

Ester 7

Ester denuncia Haman

1VINDO, pois, o rei com Haman, para beber com a rainha Ester,

2Disse também o rei a Ester no segundo dia, no banquete do vinho: Qual é a
tua petição, rainha Ester? E se te dará. E qual é o teu requerimento? Até
metade do reino, se fará.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Então respondeu a rainha Ester, e disse: Se, ó rei, achei graça aos teus olhos,
e se bem parecer ao rei, dê-se-me a minha vida como minha petição, e o meu
povo como meu requerimento.

4Porque estamos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem, e
lançarem a perder; se ainda por servos e por servas nos vendessem, calar-me-
ia; ainda que o opressor não recompensaria a perda do rei.

5Então falou o rei Assuero, e disse à rainha Ester: Quem é esse? E
onde está esse, cujo coração o instigou a fazer assim?

6E disse Ester: O homem, o opressor e o inimigo, é este mau Haman. Então
Haman se perturbou perante o rei e a rainha.

7E o rei, no seu furor, se levantou do banquete do vinho para o jardim do
palácio; e Haman se pôs em pé, para rogar à rainha Ester pela sua vida;
porque viu que já o mal lhe era determinado pelo rei.

8Tornando, pois, o rei do jardim do palácio à casa do banquete do vinho,
Haman tinha caído prostrado sobre o leito em queestava Ester. Então disse o
rei: Porventura quereria ele, também, forçar a rainha perante mim, nesta
casa? Saindo esta palavra da boca do rei, cobriram a Haman o rosto.

9Então disse Harbona, um dos eunucos que serviam diante do rei: Eis que,
também, a forca de cinquenta côvados de altura que Haman fizera para
Mardoqueu, que falara para bem do rei, está junto à casa de Haman. Então
disse o rei: Enforcai-o nela.

10Enforcaram, pois, a Haman, na forca que ele tinha preparado para
Mardoqueu. Então o furor do rei se aplacou.

Ester 8

O rei concede a Mardoqueu um édito em favor dos judeus

1NAQUELE mesmo dia, deu o rei Assuero à rainha Ester a casa de Haman,
inimigo dos judeus; e Mardoqueu veio perante o rei; porque Ester tinha
declarado o que lhe era.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E tirou o rei o seu anel, que tinha tomado a Haman, e o deu a Mardoqueu. E
Ester pôs a Mardoqueu sobre a casa de Haman.

3Falou mais Ester perante o rei, e se lhe lançou aos pés, e chorou, e lhe
suplicou que revogasse a maldade de Haman, o agagita, e o seu intento que
tinha intentado contra os judeus.

4E estendeu o rei para Ester o cetro de ouro. Então Ester se levantou, e se pôs
em pé perante o rei,

5E disse: Se bem parecer ao rei, e se eu achei graça perante ele, e se este
negócio é reto diante do rei, e se eu lhe agrado aos seus olhos, escreva-se que
se revoguem as cartas e o intento de Haman, filho de Hamedata, o agagita, as
quais ele escreveu para lançar a perder os judeus, que há em todas as
províncias do rei.

6Porque, como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo? E como poderei
ver a perdição da minha geração?

7Então disse o rei Assuero à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: Eis que dei a
Ester a casa de Haman, e a ele enforcaram numa forca, porquanto quiserapôr
as mãos nos judeus.

8Escrevei, pois, aos judeus, como parecer bem aos vossos olhos, em nome do
rei, e selai-o com o anel do rei; porque a escritura que se escreve em nome do
rei, e se sela com o anel do rei, não é para revogar.

9Então foram chamados os escrivães do rei, naquele mesmo tempo, e no mês
terceiro (que é o mês de Sivan), aos vinte e três do mesmo, e se escreveu
conforme a tudo quanto ordenou Mardoqueu aos judeus, como também aos
sátrapas, e aos governadores, e aos maiorais das províncias, que se
estendem da Índia até à Etiópia, cento e vinte e sete províncias, a cada
província segundo a sua escritura, e a cada povo conforme a sua língua;
como, também, aos judeus, segundo a sua escritura, e conforme a sua língua.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E se escreveu em nome do rei Assuero, e se selou com o anel do rei: e se
enviaram as cartas pela mão de correios a cavalo, e que cavalgavam sobre
ginetes, que eram das cavalariças do rei.

11Nelas o rei concedia aos judeus, que havia em cada cidade, que se
reunissem, e se dispusessem para defenderem as suas vidas, e para
destruírem, matarem e assolarem a todas as forças do povo e província que
com eles apertassem, crianças e mulheres, e que se saqueassem os seus
despojos.

12Num mesmo dia, em todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do
duodécimo mês, que é o mês de Adar.

13E uma cópia da carta, que uma ordem se anunciasse em todas as províncias,
foi enviada a todos os povos, para que os judeus estivessem preparados para
aquele dia, para se vingarem dos seus inimigos.

14Os correios sobre ginetes das cavalariças do rei apressuradamente saíram,
impelidos pela palavra do rei: e foi publicada esta ordem na fortaleza de
Susan.

15Então Mardoqueu saiu da presença do rei com um vestido real, azul celeste
e branco, como também com uma grande coroa de ouro, e com uma capa de
linho fino e púrpura, e a cidade de Susan exultou e se alegrou.

16Epara os judeus houve luz, e alegria, e gozo, e honra.

17Também, em toda a província, e em toda a cidade, aonde chegava a palavra
do rei e a sua ordem, havia entre os judeus alegria, e gozo, banquetes e dias
de folguedo; e muitos, entre os povos da terra, se fizeram judeus; porque o
temor dos judeus tinha caído sobre eles.

Ester 9

Os judeus matam os seus inimigos

1E NO mês duodécimo, que é o mês de Adar, no dia treze do mesmomês em
que chegou a palavra do rei e a sua ordem para se executar, no dia em que os

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

inimigos dos judeus esperavam assenhorear-se deles, sucedeu o contrário, porque os judeus foram os que se assenhorearam dos seus aborrecedores.

2Porque os judeus, nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, se ajuntaram para pôr as mãos naqueles que procuravam o seu mal; e nenhum podia resistir-lhes, porque o seu terror caiu sobre todos aqueles povos.

3E todos os maiorais das províncias, e os sátrapas, e os governadores, e os que faziam a obra do rei, auxiliavam os judeus, porque tinha caído sobre eles o temor de Mardoqueu.

4Porque Mardoqueu era grande na casa do rei, e a sua fama saía por todas as províncias; porque o homem Mardoqueu se ia engrandecendo.

5Feriram, pois, os judeus a todos os seus inimigos, a golpes de espada, e com matança e com destruição; e fizeram dos seus aborrecedores o que quiseram.

6E na fortaleza de Susan mataram e destruíram os judeus quinhentos homens;

7Como, também, a Parsandata, e a Dalfon, e a Aspata,

8E a Porata, e a Adália, e a Aridata,

9E a Farmasta, e a Arisai, e a Aridai, e a Vaizata:

10Os dez filhos de Haman, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus, foram mortos; porém ao despojo não estenderam a sua mão.

11No mesmo dia, veio perante o rei o número de mortos na fortaleza de Susan.

12E disse o rei à rainha Ester: Na fortaleza de Susan mataram e destruíram os judeus quinhentos homens, e os dez filhos de Haman; nas mais províncias do rei que fariam? Qual é, pois, a tua petição? E dar-se-te-á. Ou qual é ainda o teu requerimento? E far-se-á.

13Então disse Ester: Se bem parecer ao rei, conceda-se, também, amanhã aos judeus, que se acham em Susan, que façam conforme ao mandado de hoje; e enforquem os dez filhos de Haman numa forca.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Então disse o rei que assim se fizesse: e publicou-se um édito em Susan, e
enforcaram os dez filhos de Haman.

15E reuniram-se os judeus que se achavam em Susan, também, no dia catorze
do mês de Adar, e mataram em Susan a trezentos homens; porém ao despojo
não estenderam a sua mão.

16Também, os demais judeus, que se achavam nas províncias do rei, se
reuniram para se porem em defesa da sua vida, e tiveram repouso dos seus
inimigos; e mataram dos seus aborrecedores setenta e cinco mil; porém ao
despojo não estenderam a sua mão.

17Sucedeu isto no dia treze do mês de Adar; e repousaram no dia catorze do
mesmo, e fizeram, daquele dia, dia de banquete e de alegria.

18Também os judeus, que seachavam em Susan, se ajuntaram nos dias treze e
catorze do mesmo; e repousaram no dia quinze do mesmo, e fizeram,
naquele dia, dia de banquete e de alegria.

19E também os judeus das aldeias, que habitavam nas vilas, fizeram
do dia catorze do mês de Adar dia de alegria e de banquetes, e dia de
folguedo, e de mandarem presentes uns aos outros.

A festa de purim

20E Mardoqueu escreveu estas coisas, e enviou cartas a todos os judeus que se
achavam em todas as províncias do rei Assuero, aos de perto e aos de longe,

21Ordenando-lhes que guardassem o dia catorze do mês de Adar, e o dia
quinze do mesmo, todos os anos.

22Como os dias em que os judeus tiveram repouso dos seus inimigos; e o mês
que se lhes mudou de tristeza em alegria, e de luto em dia de folguedo; para
que os fizessem dias de banquetes e de alegria, e de mandarem presentes uns
aos outros, e dádivas aos pobres.

23E se encarregaram os judeus de fazerem o que játinham começado, como
também o que Mardoqueu lhes tinha escrito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Porque Haman, filho de Hamedata, o agagita, inimigo de todos os judeus,
tinha intentado destruir os judeus; e tinha lançado pur, isto é, a sorte, para os
assolar e destruir.

25Mas, vindo isto perante o rei, mandou ele por cartas que o seu mau intento,
que intentara contra os judeus, se tornasse sobre a sua cabeça; pelo que, o
enforcaram, a ele e a seus filhos, numa forca.

26Por isso, àqueles dias chamam purim, do nome pur; pelo que, também,
por causa de todas as palavras daquela carta, e do que viram sobre isso, e do
que lhes tinha sucedido,

27Confirmaram os judeus, e tomaram sobre si, e sobre a sua semente, e sobre
todos os que se achegassem a eles, que não se deixaria de guardar estes dois
dias, conforme ao que se escrevera deles, e segundo o seu tempo
determinado, todos os anos;

28E que estes dias seriam lembrados e guardados por cada geração, família,
província, e cidade, e que estes dias de purim se celebrariam entre os judeus,
e que a memória deles nunca teria fim entre os de sua semente.

29Depois disto, escreveu a rainha Ester, filha de Abiail, e Mardoqueu, o judeu,
com toda a força, para confirmarem segunda vez esta carta de purim.

30E mandaram cartas a todos os judeus, às cento e vinte e sete províncias do
reino de Assuero, com palavras de paz e fidelidade.

31Para confirmarem estes dias de purim, nos seus temposdeterminados, como
Mardoqueu, o judeu, e a rainha Ester lhes tinham estabelecido, e como eles
mesmos já o tinham estabelecido sobre si e sobre a sua semente, acerca do
jejum e do seu clamor.

32E o mandado de Ester estabeleceu o que respeitava ao purim; e escreveu-
se num livro.

Ester 10

Exaltação de Mardoqueu

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1DEPOIS disto, pôs o rei Assuero tributo sobre a terra, e sobre as ilhas do mar.

2E todas as obras do seu poder e do seu valor, e a declaração da grandeza de Mardoqueu, a quem o rei engrandeceu, porventura não estãoescritas no livro das crónicas dos reis da Média e da Pérsia?

3Porque o judeu Mardoqueu foi o segundo depois do rei Assuero, e grande para com os judeus, e agradável para com a multidão dos seus irmãos, procurando o bem do seu povo, e trabalhando pela prosperidade de toda a sua nação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Job

Job 1

A virtude, tentação e perdas de Job

1HAVIA um homem na terra de Uz, cujo nome era Job; e este era homem
sincero, reto e temente a Deus, e desviava-se do mal.

2E nasceram-lhe sete filhos e três filhas.

3E era o seu gado sete mil ovelhas, e três mil camelos, e quinhentas juntas de
bois, e quinhentas jumentas; era também muitíssima a gente ao seu serviço,
de maneira que este homem era maior do que todos os do oriente.

4E iam seus filhos, e faziam banquetes em casa de cada um, no seu dia; e
enviavam, e convidavam as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.

5Sucedeu, pois, que, tendo decorrido o turno de dias dos seus banquetes,
enviava Job, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia
holocaustos, segundoo número de todos eles; porque dizia
Job: Porventura pecaram meus filhos e blasfemaram de Deus no seu coração.
Assim o fazia Job, continuamente.

6E vindo um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o
Senhor, veio, também, Satanás entre eles.

7Então o Senhor disse a Satanás: Donde vens? E Satanás respondeu ao Senhor,
e disse: De rodear a terra, e passear por ela.

8E disse o Senhor a Satanás: Observaste tu o meu servo Job? Porque
ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus
e desviando-se do mal.

9Então respondeu Satanás ao Senhor, e disse: Porventura teme Job a Deus
debalde?

10Porventura não o cercaste tu de bens, a ele, e a sua casa, e a tudo quanto
tem? A obra das suas mãos abençoaste e o seu gado está aumentado na terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Mas estende a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não
blasfema de ti na tua face!

12E disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto tem está na tua mão;
somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do
Senhor.

13E sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam e bebiam vinho,
na casa de seu irmão primogénito,

14Que veio um mensageiro a Job, e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas
pasciam junto a eles;

15E eis que deramsobre eles os sabeus, e os tomaram, e aos moços feriram ao
fio da espada; e eu somente escapei, para te trazer a nova.

16Estando este ainda falando, veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e
queimou as ovelhas e os moços, e os consumiu, e só eu escapei, para te trazer
a nova.

17Estando ainda este falando, veio outro, e disse: Ordenando os caldeus três
bandos, deram sobre os camelos, e os tomaram, e aos moços feriram ao fio da
espada; e só eu escapei, para te trazer a nova.

18Estando ainda este falando, veio outro, e disse: Estando teus filhos e tuas
filhas comendo e bebendo vinho, em casa de seu irmão primogénito.

19Eis que um grande vento sobreveio, dalém do deserto, e deu nos quatro
cantos da casa, a qual caiu sobre os mancebos, e morreram; e só eu escapei,
para te trazer a nova.

20Então Job se levantou, e rasgou o seu manto, e rapou a sua cabeça, e se
lançou em terra, e adorou,

21E disse: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá; o
Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor.

22Em tudo isto, Job não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Job 2

A adversidade e cruel aflição de Job

1E, VINDO outro dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o
Senhor, veio, também, Satanás entre eles apresentar-se perante o Senhor.

2Então o Senhor disse a Satanás: De onde vens? E respondeu Satanás ao
Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela.

3E disse o Senhor a Satanás: Observaste o meu servo Job? Porque
ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus,
e desviando-se do mal, e que ainda retém a sua sinceridade, havendo-me tu
incitado contra ele, para o consumir sem causa.

4Então Satanás respondeu ao Senhor, e disse: Pele por pele, e tudo quanto o
homem tem dará pela sua vida.

5Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe nos ossos, e na carne, e verás se não
blasfema de ti na tua face!

6E disse o Senhor a Satanás: Eis que ele está na tua mão; poupa, porém, a sua
vida.

7Então saiu Satanás da presença do Senhor, e feriu a Job de uma chaga
maligna, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

8E Job, tomando um pedaço de telha para raspar com ele as feridas, assentou-
se no meio da cinza.

9Então sua mulher lhe disse: Ainda reténs a tua sinceridade? amaldiçoa a
Deus, e morre.

10Mas ele lhe disse: Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos o
bem de Deus, e não receberíamos o mal? Em tudo isto, não pecou Job com os
seus lábios.

11Ouvindo, pois, três amigos de Job, todo este mal que tinha vindo sobre ele,
vieram cada um do seu lugar: Elifaz, o temanita, e Bildad, o suíta, e Sofar, o
naamatita; e concertaram juntamente virem condoer-se dele, e consolá-lo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E, levantando de longe os seus olhos e não o conhecendo, levantaram a sua
voz e choraram; e rasgando cada um o seu manto, sobre as suas cabeças
lançaram pó ao ar.

13E se assentaram juntamente com ele na terra, sete dias e sete noites; e
nenhum lhe dizia palavra alguma, porque viam que a dor era muito grande.

Job 3

Job amaldiçoa o seu nascimento e lamenta a sua miséria

1DEPOIS disto, abriu Job a sua boca, e amaldiçoou o seu dia.

2E Job, falando, disse:

3Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Foi
concebido um homem!

4Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado
dele, nem resplandeça sobre ele a luz.

5Contaminem-no as trevas e a sombra da morte; habitem sobre ele nuvens;
negros vapores do dia o espantem!

6A escuridão tome aquela noite, e não se goze entre os dias do ano, e não
entre no número dos meses!

7Ah! que solitária seja aquela noite, e suave música não entre nela!

8Amaldiçoem-na aqueles que amaldiçoam o dia, que estão prontos para fazer
correr o seu pranto.

9Escureçam-se as estrelas do seu crepúsculo; que espere a luz, e não venha; e
não veja as pestanas dos olhos da alva!

10Porquanto não fechou as portas do ventre; nem escondeu dos meus olhos a
canseira.

11Por que não morri eu desde a madre, e, em saindo do ventre, não expirei?

12Por que me receberam os joelhos? E por que os peitos, para que mamasse?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Porque já agora jazeria e repousaria; dormiria, e, então, haveria repouso para mim,

14Com os reis e conselheiros da terra, que para si edificaram casas nos lugares assolados,

15Ou com príncipes que tinham ouro, que enchiam as suas casas de prata;

16Ou, como aborto oculto, não existiria; como as crianças que nunca viram a luz.

17Ali os maus cessam de perturbar; e ali repousam os cansados.

18Ali os presos juntamente repousam e não ouvem a voz do exator;

19Ali está o pequeno e o grande, e o servo fica livre do seu senhor.

20Por que se dá luz ao miserável, e vida aos amargurados de ânimo,

21Que esperam a morte, e ela não vem; e cavam em procura dela mais do que de tesouros ocultos;

22Que de alegria saltam, e exultam, achando a sepultura?

23Por que se dá luz ao homem, cujo caminho é oculto e a quem Deus o encobriu?

24Porque antes do meu pão vem o meu suspiro; e os meus gemidos se derramam, como água.

25Porque o que eu temia me veio; e o que receava me aconteceu.

26Nunca estive descansado, nem sosseguei, nem repousei, mas veio sobre mim a perturbação.

Job 4

Elifaz repreende Job

1ENTÃO respondeu Elifaz, o temanita, e disse:

2Se intentarmos falar-te, enfadar-te-ás? Mas quem poderá conter as palavras?

3Eis que ensinaste a muitos, e esforçaste as mãos fracas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4As tuas palavras levantaram os que tropeçavam, e os joelhos desfalecentes fortificaste.

5Mas agora a ti te vem, e te enfadas; e, tocando-te a ti, te perturbas.

6Porventura não era o teu temor de Deus a tua confiança, e a tua esperança a sinceridade dos teus caminhos?

7Lembra-te agora de qual é o inocente que jamaisperecesse? E onde foram os sinceros destruídos?

8Segundo eu tenho visto, os que lavram iniquidade e semeiam o mal segam isso mesmo.

9Com o hálito de Deus perecem; e com o assopro da sua ira se consomem.

10O bramido do leão, e a voz do leão feroz, e os dentes dos leõezinhos se quebrantam.

11Perece o leão velho, porque não há presa; e os filhos da leoa andam dispersos.

12Uma palavra se me disse em segredo; e os meus ouvidos perceberam um sussurro dela.

13Entre pensamentos de visões da noite, quando cai sobre os homens o sono profundo.

14Sobreveio-me o espanto e o tremor, e todos os meus ossos estremeceram.

15Então um espírito passou por diante de mim; fez-me arrepiar os cabelos da minha carne;

16Parou ele, mas não conheci a sua feição; um vulto estava diante dos meus olhos: e, calando-me, ouvi uma voz que dizia:

17Seria, porventura, o homem mais justo do que Deus? Seria, porventura, o varão mais puro do que o seu Criador?

18Eis que nos seus servos não confia, e nos seus anjos encontra loucura;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Quanto menos naqueles que habitam em casas de lodo, cujo
fundamento está no pó, e são machucados como a traça!

20Desde manhã até à tarde são despedaçados; e eternamente perecem, sem
que disso se faça caso.

21Porventura não passa com eles a sua excelência? Morrem, mas sem
sabedoria.

Job 5

Elifaz exorta a Job a que busque a Deus

1CHAMA agora; há alguém que te responda? E para qual dos santos te
virarás?

2Porque a ira destrói o louco; e o zelo mata o tolo.

3Bem vi eu o louco lançar raízes; mas logo amaldiçoei a sua habitação.

4Seus filhos estão longe da salvação; e são despedaçados às portas, e não há
quem os livre.

5A sua messe a devora o faminto, que até de entre os espinhos a tira; e o
salteador traga a sua fazenda.

6Porque do pó não procede a aflição, nem da terra brota o trabalho.

7Mas o homem nasce para o trabalho, como as faíscas das brasas se levantam
para voar.

8Mas, quanto a mim, eu buscaria a Deus; e a Ele dirigiria a minha fala.

9Ele faz coisastão grandiosas, que se não podem esquadrinhar; e
tantas maravilhas, que se não podem contar.

10Ele dá a chuva sobre a terra, e envia águas sobre os campos,

11Para pôr os abatidos num lugar alto; e para que os enlutados se exaltem na
salvação.

12Ele aniquila as imaginações dos astutos, para que as suas mãos não possam
levar coisa alguma a efeito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e o conselho dos perversos se precipita.

14Eles de dia encontram as trevas; e ao meio-dia andam como de noite, às apalpadelas.

15Mas ao necessitado livra da espada da sua boca, e da mão do forte.

16Assim, há esperança para o pobre; e a iniquidade tapa a própria boca.

17Eis que bem-aventurado é o homem a quem Deus castiga; não desprezes, pois, o castigo do Todo-Poderoso.

18Porque ele faz a chaga, e ele mesmo a liga; ele fere, e as suas mãos curam.

19Em seis angústias te livrará; e na sétima o mal te não tocará.

20Na fome te livrará da morte; e, na guerra, da violência da espada.

21Do açoite da língua estarás abrigado; e não temerás a assolação, quando vier.

22Da assolação e da fome te rirás, e os animais da terra não temerás.

23Porque até com as pedras do campo terás a tua aliança; e os animais do campo estarão contigo.

24E saberás que a tua tenda está em paz; e visitarás a tua habitação, e nada te faltará.

25Também saberás que se multiplicará a tua semente e a tua posteridade como a erva da terra.

26Na velhice virás à sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo.

27Eis que isto já o havemos inquirido, e assim é; ouve-o, e medita nisso, para teu bem.

Job 6

Job justifica as suas queixas

1ENTÃO Job respondeu, e disse:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[2]Oh! se a minha mágoa retamente se pesasse, e a minha miséria juntamente se pusesse numa balança!

[3]Porque na verdade mais pesada seria do que a areia dos mares; por isso é que as minhas palavras têm sido inconsideradas.

[4]Porque as frechas do Todo-Poderoso estão em mim, e o seu ardente veneno o bebe o meu espírito; os terrores de Deus se armam contra mim.

[5]Porventura zurrará o jumento montês junto à relva? Ou berrará o boi junto ao seu pasto?

[6]Ou comer-se-á sem sal o que é insípido? Ou haverá gosto na clara do ovo?

[7]A minha alma recusa tocar em vossas palavras, pois são como a minha comida fastienta.

[8]Quem dera que se cumprisse o meu desejo, e que Deus medesse o que espero!

[9]E que Deus quisesse quebrantar-me, e soltasse a sua mão, e acabasse comigo!

[10]Isto ainda seria a minha consolação, e me refrigeraria no meu tormento, não me poupando ele; porque não repulsei as palavras do Santo.

[11]Qual é a minha força, para que eu espere? Ou qual é o meu fim, para que prolongue a minha vida?

[12]É, porventura, a minha força a força da pedra? Ou é de cobre a minha carne?

[13]Está em mim a minha ajuda? Não me desamparou todo o auxílio eficaz?

[14]Ao que está aflito devia o amigo mostrar compaixão, ainda ao que deixasse o temor do Todo-Poderoso.

[15]Meus irmãos aleivosamente me trataram, como um ribeiro, como a torrente dos ribeiros que passam,

[16]Que estão encobertos com a geada, e neles se esconde a neve,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17No tempo em que se derretem com o calor, se desfazem, e em se
aquentando, desaparecem do seu lugar.

18Desviam-se as veredas dos seus caminhos: sobem ao vácuo, e perecem.

19Os caminhantes de Tema os veem: os passageiros de Sheba olham para eles.

20Foram envergonhados por terem confiado; e, chegando ali, se confundem.

21Agora sois semelhantes a eles; vistes o terror, e temestes.

22Disse-vos eu: Dai-me ou oferecei-me, da vossa fazenda, presentes?

23Ou livrai-me das mãos do opressor? Ou redimi-me das mãos dos tiranos?

24Ensinai-me, e eu me calarei; e dai-me a entender em que errei.

25Oh! quão fortes são as palavras da boa razão! Mas que é o que censura a
vossa arguição?

26Porventura buscareis palavras para me repreenderdes, visto que as razões
do desesperado são como vento?

27Mas antes lançais sortes sobre o órfão; e especulais com o vosso amigo.

28Agora, pois, se sois servidos, olhai para mim; e vede se minto em vossa
presença.

29Voltai, pois, não haja iniquidade, voltai, sim, que a minha causa é justa.

30Há, porventura, iniquidade na minha língua? Ou não poderia o meu paladar
dar a entender as minhas misérias?

Job 7

1PORVENTURA não tem o homem guerra sobre a terra? E não são os seus
dias como os dias do jornaleiro?

2Como o servo que suspira pelasombra, e como o jornaleiro que espera pela
sua paga,

3Assim me deram por herança meses de vaidade, e noites de trabalho me
prepararam.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Deitando-me a dormir, então digo: Quando me levantarei? Mas comprida é a
noite, e farto-me de me voltar na cama, até à alva.

5A minha carne se tem vestido de bichos e de torrões de pó; a minha pele está
gretada, e se fez abominável.

6Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão, e perecem
sem esperança.

7Lembra-te de que a minha vida é como o vento; os meus olhos não tornarão
a ver o bem.

8Os olhos dos que agora me veem não me verão mais; os teus
olhos estarãosobre mim, mas não serei mais.

9Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura nunca
tornará a subir.

10Nunca mais tornará à sua casa, nem o seu lugar jamais o conhecerá.

11Por isso, não reprimirei a minha boca; falarei na angústia do meu espírito;
queixar-me-ei na amargura da minha alma.

12Sou eu porventura o mar, ou a baleia, para que me ponhas uma guarda?

13Dizendo eu: Consolar-me-á a minha cama, meu leito aliviará a minha ânsia!

14Então me espantas com sonhos, e com visões me assombras;

15Pelo que a minha alma escolheria antes a estrangulação; e antes a morte do
que estes meus ossos.

16A minha vidaabomino, pois não viverei para sempre; retira-te de mim, pois
vaidade sãoos meus dias.

17Que é o homem, para que tanto o estimes, e ponhas sobre ele o teu coração,

18E cada manhã o visites, e cada momento o proves?

19Até quando me não deixarás, nem me largarás, até que engula a minha
saliva?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Se pequei, que te farei, ó Guarda dos homens? Por que fizeste de mim um
alvo para ti, para que a mim mesmo me seja pesado?

21E por que me não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha
iniquidade? Pois agora me deitarei no pó, e de madrugada me buscarás, e não
estarei lá.

Job 8

Bildad refuta as palavras de Job e justifica a Deus

1ENTÃO respondeu Bildad, o suíta, e disse:

2Até quando falarás taiscoisas, e as razões da tua boca serão qual vento
impetuoso?

3Porventuraperverteria Deus o direito, e perverteria o Todo-Poderoso a
justiça?

4Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou na mão da sua
transgressão.

5Mas, se tu de madrugada buscares a Deus, e ao Todo-Poderoso pedires
misericórdia,

6Se fores puro e reto, certamente logo despertará por ti, e restaurará a
morada da tua justiça.

7O teu princípio, na verdade, terá sido pequeno, mas o teu
último estado crescerá em extremo.

8Porque, eu te peço, pergunta agora às gerações passadas, e prepara-te para a
inquirição de seus pais.

9Porque nós somos de ontem, e nada sabemos; porquanto os nossos dias sobre
a terra são como a sombra.

10Porventura não te ensinarão eles, e não te falarão, e do seu coração não
tirarão razões?

11Porventura sobe o junco sem lodo? Ou cresce a espadana sem água?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Estando ainda na sua verdura, e ainda não cortada, todavia antes de
qualquer outra erva se seca.

13Assim são as veredas de todos quantos se esquecem de Deus; e a esperança
do hipócrita perecerá.

14A sua esperança fica frustrada, e a sua confiança será como a teia de
aranha.

15Encostar-se-á à sua casa, e ela não se terá firme; ampará-la-á, e ela não
ficará em pé.

16Está sumarento antes que venha o sol, e os seus renovos saem sobre o seu
jardim;

17As suas raízes se entrelaçam junto à fonte, para o pedregal atenta.

18Desaparecendo ele do seu lugar, negá-lo-áeste, dizendo: Nunca te vi.

19Eis que este é a alegria do seu caminho, e outros brotarão do pó.

20Eis que Deus não rejeitará ao reto; nem toma pela mão aos malfeitores;

21Até que de riso te encha a boca, e os teus lábios de louvor.

22Teus aborrecedores se vestirão de confusão, e a tenda dos ímpios não
existirá mais.

Job 9

Job confessa a justiça de Deus e pede alívio para a sua miséria

1ENTÃO Job respondeu, e disse:

2Na verdade, sei que assim é; porque, como se justificaria o homem para com
Deus?

3Se quiser contender com ele, nem a uma de mil coisas lhe poderá responder.

4Ele é sábio de coração, poderoso em forças; quem se endureceu contra ele, e
teve paz?

5Ele é o que transporta as montanhas, sem que o sintam, e o que as transtorna
no seu furor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6O que remove a terra do seu lugar, e as suas colunas estremecem.

7O que fala ao sol, e ele não sai, e sela as estrelas.

8O que só estende os céus, e anda sobre os altos do mar.

9O que fez a Ursa, o Orion, e o Sete-Estrelo, e as recâmaras do sul.

10O que faz coisas grandes, que se não podem esquadrinhar, e maravilhas tais, que se não podem contar.

11Eis que passa por diante de mim, e não o vejo; e torna a passar perante mim, e não o sinto.

12Eis que arrebata a presa; quem lha fará restituir? Quem lhe dirá: Que fazes?

13Deus não revogará a sua ira; debaixo dele se encurvam os auxiliadores soberbos.

14Quanto menos lhe poderei eu responder ou escolher diante dele as minhas palavras!

15A ele, ainda que eu fosse justo, lhe não responderia; antes, ao meu Juiz pediria misericórdia.

16Ainda que chamasse, e ele me respondesse, nem por issocreria que desse ouvidos à minha voz.

17Porque me quebranta com uma tempestade, e multiplica as minhas chagas sem causa.

18Nem me permite respirar, antes, me farta de amarguras.

19Quanto às forças, eis que ele é o forte; e, quanto ao juízo, quem me citará com ele?

20Se eu me justificar, a minha boca me condenará; se reto me disser, então me declarará perverso.

21Ainda que perfeito, não estimo a minha alma; desprezo a minha vida.

22A coisa é esta; por isso, eu digo que ele consome ao reto e ao ímpio.

23Matando o açoite, de repente, então se ri da prova dos inocentes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24A terra é entregue às mãos do ímpio; ele cobre o rosto dos juízes; se não é
ele, quem é logo?

25E os meus dias são mais velozes do que um correio; fugiram, e nunca viram
o bem.

26Passam como navios veleiros; como águia que se lança à comida.

27Se eu disser: Eu me esquecerei da minha queixa, mudarei o meu rosto e
tomarei alento;

28Receio todas as minhas dores, porque bem sei que me não terás por
inocente.

29E, sendo eu ímpio, por que trabalharei em vão?

30Ainda que me lave com água de neve, e purifique as minhas mãos com
sabão,

31Mesmo assim, me submergirás no fosso, e os meus próprios vestidos me
abominarão.

32Porque ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente
a juízo.

33Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos.

34Tire ele a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror.

35Então falarei, e não o temerei; porque assim não estou em mim.

Job 10

1A MINHA alma tem tédio de minha vida; darei livre curso à minha queixa,
falarei na amargura da minha alma.

2Direi a Deus: Não me condenes; faze-me saber porque contendes comigo.

3Parece-te bem queme oprimas, que rejeites o trabalho das tuas mãos e
resplandeças sobre o conselho dos ímpios?

4Tens tu, porventura, olhos de carne? Vês tu como vê o homem?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5São os teus dias como os dias do homem? Ou são os teus anos como os anos de um homem,

6Para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu pecado?

7Bem sabes tu que eu não sou ímpio; todavia ninguém há que me livre da tua mão.

8As tuas mãos me fizeram e me entreteceram; e, todavia, me consomes.

9Peço-te que te lembres de que como barro me formaste, e de que ao pó me farás tornar.

10Porventura não me vazaste como leite, e como queijo me não coalhaste?

11De pele e carne me vestiste, e de ossos e nervos me entreteceste.

12Vida e beneficência me concedeste; e o teu cuidado guardou o meu espírito.

13Mas estas coisas as ocultaste no teu coração; bem sei eu que isto esteve contigo.

14Se eu pecar, tu me observas; e da minha iniquidade não me escusarás.

15Se for ímpio, ai de mim! e se for justo, não levantarei a minha cabeça; cheio estou de ignomínia, e olho para a minha miséria.

16Porque, se me exalto, tu me caças como a umleão feroz, e de novo fazes maravilhas contra mim.

17Tu renovas contra mim as tuas testemunhas, e multiplicas contra mim a tua ira; reveses e combate estão comigo.

18Por que pois me tiraste da madre? Ah, se entãodera o espírito, e olhos nenhuns me vissem!

19Então fora como se nunca houvera sido: e desde o ventre seria levado à sepultura!

20Porventura nãosão poucos os meus dias? Cessa, pois, e deixa-me, para que, por um pouco, eu tome alento;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Antes que me vá, para nunca mais voltar, à terra da escuridão e da sombra
da morte;

22Terra escuríssima, como a mesma escuridão, terra da sombra da morte e
sem ordem alguma, e onde a luz é como a escuridão.

Job 11

Sofar repreende Job, mostra a sabedoria de Deus e exorta ao arrependimento

1ENTÃO respondeu Sofar, o naamatita, e disse:

2Porventura não se dará resposta à multidão de palavras? E o homem falador
será justificado?

3Às tuas mentiras se hão de calar os homens? E zombarás tu, sem que
ninguém te envergonhe?

4Pois tu disseste: A minha doutrina é pura, e limpo sou aos teus olhos.

5Mas, na verdade, oxalá que Deus falasse e abrisse os seus lábios contra ti,

6E te fizesse saber os segredos da sabedoria, que é multíplice em eficácia; pelo
que, sabe que Deus exige de ti menos do que merece a tua iniquidade.

7Porventura alcançarás os caminhos de Deus, ou chegarás à perfeição do
Todo-Poderoso?

8Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás tu fazer? Mais
profunda é ela do que o inferno, que poderás tu saber?

9Mais comprida é a sua medida do que a terra e mais larga do que o mar.

10Se ele destruir, e encerrar, ou juntar, quem o impedirá?

11Porque ele conhece os homens vãos, e vê o vício; e não o terá em
consideração?

12Mas, o homem vão é falto de entendimento; sim, o homem nasce como a
cria do jumento montês.

13Se tu preparaste o teu coração, estende as tuas mãos para ele;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Se há iniquidade na tua mão, lança-a para longe de ti, e não deixes habitar
a injustiça nas tuas tendas,

15Porque então o teu rosto levantarás sem mácula; e estarás firme, e não
temerás.

16Porque te esquecerás dos trabalhos, e te lembrarás deles como das águas
que já passaram.

17E a tua vida mais clara se levantará do que o meio-dia; ainda que haja
trevas, será como a manhã.

18E terás confiança, porque haverá esperança; olharás em volta, e repousarás
seguro.

19E deitar-te-ás, e ninguém te espantará; muitos acariciarão o teu rosto.

20Mas os olhos dos ímpios desfalecerão, e perecerá o seu refúgio; e a sua
esperança será o expirar da alma.

Job 12

Job defende-se contra as acusações dos seus amigos

1ENTÃO Job respondeu, e disse:

2Na verdade, que só vós sois o povo, e convosco morrerá a sabedoria.

3Também eu tenho um coração como vós, e não vos sou inferior; e quem não
sabe tais coisas como estas?

4Eu sou irrisão para os meus amigos; eu, que invoco a Deus, e ele me
responde; o justo e o reto servem de irrisão.

5Tocha desprezível é, na opinião do que está descansado, aquele
que está pronto a tropeçar com os pés.

6As tendas dos assoladores têm descanso, e os que provocaram a Deus estão
seguros; nas suas mãos Deus lhes põe tudo.

7Mas, pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves
dos céus, e elas to farão saber;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Ou fala com a terra, e ela to ensinará; até os peixes do mar to contarão.

9Quem não entende, por todas estas coisas, que a mão do Senhor fez isto?

10Que está na sua mão a alma de tudo quanto vive, e o espírito de toda carne humana?

11Porventura o ouvido não provará as palavras, como o paladar prova as comidas?

12Com os idosos está a sabedoria, e na abundância de dias o entendimento.

13Com ele está a sabedoria e a força; conselho e entendimento tem.

14Eis que ele derriba, e não se reedificará; e a quem ele encerra não se abrirá.

15Eis que ele retém as águas, e se secam; e as larga, e transtornam a terra.

16Com ele está a força e a sabedoria; seu é o que erra e o que faz errar.

17Aos conselheiros leva despojados e aos juízes faz desvairar.

18Solta a atadura dos reis e ata o cinto aos seus lombos.

19Aos príncipes, leva despojados, aos poderosos, transtorna.

20Aos confiados, tira a fala, e toma o entendimento aos velhos.

21Derrama desprezo sobre os príncipes, e afrouxa o cinto dos fortes.

22As profundezas das trevas manifesta, e a sombra da morte traz à luz.

23Multiplica as gentes e as faz perecer; dispersa as gentes e de novo as reconduz.

24Tira o coração aos chefes das gentes da terra, e os faz vaguear pelos desertos, sem caminho.

25Nas trevas andam às apalpadelas, sem terem luz, e os faz desatinar como ébrios.

Job 13

1EIS que tudo isto viram os meus olhos, e os meus ouvidos o ouviram e entenderam.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Como vós o sabeis, o sei eu, também; não vos sou inferior.

3Mas eu falarei ao Todo-Poderoso; e quero defender-me perante Deus.

4Vós, porém, sois inventores de mentiras, e, vós todos, médicos que não valem nada.

5Oxalá vos calásseis de todo, que isso seria a vossa sabedoria!

6Ouvi, agora, a minha defesa, e escutai os argumentos dos meus lábios.

7Porventura, por Deus falareis perversidade, e, por ele, enunciareis mentiras?

8Fareis aceitação da sua pessoa? Contendereis por Deus?

9Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse? Ou zombareis dele, como se zomba de qualquer homem?

10Certamente, vos repreenderá, se em oculto fizerdes distinção de pessoas.

11Porventura não vos espantará a sua alteza? E não cairá sobre vós o seu temor?

12As vossas memórias sãocomo a cinza; as vossas alturas como alturas de lodo.

13Calai-vos perante mim, e falarei eu, e venha sobre mim o que vier.

Job confia em Deus e deseja conhecer os seus pecados

14Por que razão tomaria eu a minha carne com os meus dentes e poria a minha vida na minha mão?

15Ainda que ele me mate, nele esperarei; contudo, os meus caminhos defenderei diante dele.

16Também isto será a minha salvação, porque o ímpio não virá perante ele.

17Ouvi, com atenção, as minhas razões, e com os vossos ouvidos, a minha demonstração.

18Eis que já tenho ordenado a minha causa, e sei que serei achado justo.

19Quem é o que contenderá comigo? Se eu agora me calasse, renderia o espírito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Duas coisas somente não faças para comigo; então me não esconderei do
teu rosto:

21Desvia a tua mão para longe de mim, e não me espante o teu terror,

22Chama, pois, e eu responderei: ou eu falarei, e tu responde-me.

23Quantas culpas e pecados tenho eu? Notifica-me a minha transgressão e o
meu pecado.

24Por que escondes o teu rosto, e me tens por teu inimigo?

25Porventura quebrantarás a folha arrebatada pelo vento? E perseguirás o
restolho seco?

26Por que escreves contra mim coisas amargas e me fazes herdar as culpas da
minha mocidade?

27Também pões os meus pés em cepos, e observas todos os meus
caminhos, e marcas os sinais dos meus pés,

28Apesar de eu ser como uma coisa podre que se consome, e como o vestido,
ao qual rói a traça.

Job 14

Job roga o favor de Deus, por causa da brevidade e miséria da vida humana

1O HOMEM, nascido da mulher, é de bem poucos dias e cheio de inquietação.

2Sai como a flor, e se seca; foge, também, como a sombra, e não permanece.

3E sobre este tal, abres os teus olhos, e a mim, me fazes entrar em juízo
contigo.

4Quem do imundo tirará o puro? Ninguém.

5Visto que os seus dias estão determinados, contigo está o número dos seus
meses; e tu lhe puseste limites, e não passará além deles.

6Desvia-te dele, para que tenha repouso, até que, como o jornaleiro, tenha
contentamento no seu dia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Porque há esperança para a árvore, que, se for cortada, ainda se renovará, e
não cessarão os seus renovos.

8Se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó,

9Ao cheiro das águas brotará, e dará ramos como a planta.

10Mas, morto o homem e consumido; sim, rendendo o homem o espírito,
então onde está?

11Como as águas se retiram do mar, e o rio se esgota, e fica seco,

12Assim o homem se deita e não se levanta; até que não haja mais céus, não
acordará nem se erguerá de seu sono.

13Oxalá me escondesses na sepultura, e me ocultasses, até que a tua ira se
desviasse; e me pusesses um limite, e te lembrasses de mim!

14Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias de meu
combate esperaria, até que viesse a minha mudança.

15Chamar-me-ias, e eu te responderia: afeiçoa-te à obra das tuas mãos.

16Mas agora, contas os meus passos; não estás tu vigilante sobre o meu
pecado?

17A minha transgressão está selada num saco, e amontoas as minhas
iniquidades.

18E, na verdade, caindo a montanha, desfaz-se; e a rocha se remove do seu
lugar.

19As águas gastam as pedras; as cheias afogam o pó da terra; e tu fazes
perecer a esperança do homem.

20Tu para sempre prevaleces contra ele, e ele passa; tu, mudando o seu rosto,
o despedes.

21Os seus filhos estão em honra, sem que ele o saiba; ou ficam minguados,
sem que ele o perceba;

22Mas a sua carne nele tem dores; e a sua alma nele lamenta.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Job 15

Elifaz acusa Job de impiedade

1ENTÃO respondeu Elifaz, o temanita, e disse:

2Porventura dará o sábio, em resposta, ciência de vento? E encherá o seu ventre de vento oriental?

3Arguindo com palavras que de nada servem, e com razões, com que nada aproveita?

4E tu tens feito vão o temor, e diminuis os rogos diante de Deus.

5Porque a tua boca declara a tua iniquidade; e tu escolheste a língua dos astutos.

6A tua boca te condena, e não eu, e os teus lábios testificam contra ti.

7És tu, porventura, o primeiro homem que foi nascido? Ou foste gerado antes dos outeiros?

8Ou ouviste o secreto conselho de Deus, e a ti só limitas a sabedoria?

9Que sabes tu, que nós não saibamos? Que entendes, que não haja em nós?

10Também há entre nós encanecidos e idosos, muito mais idosos do que teu pai.

11Porventuraas consolações de Deus te são pequenas? Ou alguma coisa se oculta em ti?

12Por que te arrebata o teu coração e por que piscas os teus olhos,

13Para virares contra Deus o teu espírito, e deixares sair tais palavras da tua boca?

14Que é o homem, para que seja puro? E o que nasce da mulher, para que fique justo?

15Eis que nos seus santos não confiaria, e nem os céus são puros aos seus olhos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Quanto mais abominável e corrupto é o homem, que bebe a iniquidade
como a água?

Elifaz mostra que o ímpio é atormentado nesta vida

17Escuta-me, mostrar-to-ei; e o que vi te contarei:

18(O que os sábios anunciaram, que o ouviram dos seus pais e o não
ocultaram.

19Aos quais somente se dera a terra, e nenhum estranho passou por entre
eles:)

20Todos os dias, o ímpio se dá pena a si mesmo, no curto número de anos que
se reservam para o tirano.

21O sonido dos horrores está nos seus ouvidos; até na paz lhe sobrevém o
assolador.

22Não crê que tornará das trevas, mas que o espera a espada.

23Anda vagueando por pão, dizendo: Onde está? Bem sabe que o dia das
trevas lhe está perto, à mão.

24Assombram-no a angústia e a tribulação; prevalecem contra ele, como o rei
preparado para a peleja.

25Porque estendeu a sua mão contra Deus, e contra o Todo-Poderoso se
embraveceu.

26Arremete contra ele com dura cerviz, e com os pontos grossos dos seus
escudos.

27Porquanto cobriu o seu rosto com a sua gordura, e criou enxúndia nas
ilhargas.

28E habitou em cidades assoladas, em casas em que ninguém morava, que
estavam a ponto de fazer-se montões de ruínas.

29Não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda, nem se estenderão pela
terra as suas possessões.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Não escapará das trevas; a chama do fogo secará os seus renovos e ao
assopro da sua boca desaparecerá.

31Não confie, pois, na vaidade, enganando-se a si mesmo, porque a vaidade
será a sua recompensa.

32Antes do seu dia, ela se consumará; e o seu ramo não reverdecerá.

33Sacudirá as suas uvas verdes, como as da vide, e deixará cair a sua flor
como a da oliveira.

34Porque o ajuntamento dos hipócritas se fará estéril, e o fogo consumirá as
tendas do suborno.

35Concebem o trabalho, e produzem a iniquidade, e o seu ventre prepara
enganos.

Job 16

Job acusa a seus amigos de falta de compaixão e misericórdia

1ENTÃO respondeu Job, e disse:

2Tenho ouvido muitas coisas como estas, todos vós sois consoladores
molestos.

3Porventura não terão fim estas palavras de vento? Ou que te irrita,
para assim responderes?

4Falaria eu, também, como vós falais, se a vossa alma estivesse em lugar da
minha alma? Ou amontoaria palavras contra vós e menearia contra vós a
minha cabeça?

5Antes, vos fortaleceria com a minha boca, e a consolação dos meus lábios
abrandaria a vossa dor.

6Se eu falar, a minha dor não cessa, e, calando-me, qual é o meu alívio?

7Na verdade, agora me molestou; tu assolaste toda a minha companhia.

8Testemunha disto é que já me fizeste enrugado, e a minha magreza já se
levanta contra mim e no meu rosto testifica contra mim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Na sua ira me despedaçou, e ele me perseguiu; rangeu os seus dentes contra
mim; aguça o meu adversário os seus olhos contra mim.

10Abrem a sua boca contra mim; com desprezo me feriram nos queixos e
contra mim se ajuntam todos.

11Entrega-me Deus ao perverso, e nas mãos dos ímpios me faz cair.

12Descansado estava eu, porém ele me quebrantou; e pegou-me pelo pescoço,
e me despedaçou; também me pôs por seu alvo.

13Cercam-me os seus frecheiros; atravessa-me os rins, e não me poupa; e o
meu fel derrama pela terra.

14Quebranta-me com quebranto sobre quebranto; arremete contra mim como
um valente.

15Cosi sobre a minha pele o saco, e revolvi a minha cabeça no pó.

16O meu rosto todo está descorado de chorar, e sobre as minhas
pálpebras está a sombra da morte.

17Apesar de não haver violência nas minhas mãos, e de ser pura a minha
oração.

18Ah! terra, não cubras o meu sangue; e não haja lugar para o meu clamor!

19Eis que, também, agora está a minha testemunha no céu, e o meu fiador nas
alturas.

20Os meus amigos são os que zombam de mim; os meus olhos se desfazem em
lágrimas diante de Deus.

21Ah! se alguém pudesse contender com Deus pelo homem, como o filho do
homem pelo seu amigo!

22Porque, decorridos poucos anos, eu seguirei o caminho por onde não
tornarei.

Job 17

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1O MEU espírito se vai consumindo, os meus dias se vão apagando, e
sótenho perante mim a sepultura.

2Porventura, não estão zombadores comigo? E os meus olhos não
contemplam as suas amarguras?

3Promete agora, e dá-me um fiador para contigo; quem há que me dê a mão?

4Porque aos seus corações encobriste o entendimento, pelo que,
não osexaltarás.

5O que, lisonjeando, fala aos amigos, também os olhos dos seus filhos
desfalecerão.

6Mas a mim me pôs por um provérbio dos povos, de modo que me tornei uma
abominação para eles.

7Pelo que, já se escureceram de mágoa os meus olhos, e já todos os meus
membros sãocomo a sombra;

8Os retos pasmarão disto, e o inocente se levantará contra o hipócrita.

9E o justo seguirá o seu caminho, firmemente, e o puro de mãos irá crescendo
em força.

10Mas, na verdade, tornai todos vós, e vinde cá; porque sábio nenhum acho
entre vós.

11Os meus dias passaram, e malograram-se os meus propósitos, as aspirações
do meu coração.

12Trocaram a noite em dia; a luz está perto do fim, por causa das trevas.

13Se eu olhar a sepultura como a minha casa; se nas trevas estender a minha
cama;

14Se à corrupção clamar: Tu és meu pai; e aos bichos: Vós sois minha mãe e
minha irmã;

15Onde estaria, então, agora, a minha esperança? Sim, a minha esperança,
quem a poderá ver?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Ela descerá até aos ferrolhos do Sheol, quando, juntamente no pó, tivermos descanso.

Job 18

Bildad acusa Job de presunção e impaciência

1ENTÃO respondeu Bildad, o suíta, e disse:

2Até quando usareis artifícios em vez de palavras? Considerai bem, e então falaremos.

3Por que somos tratados como animais, e como imundos aos vossos olhos?

4Ó tu, que despedaças a tua alma na tua ira: será a terra deixada por tua causa? Remover-se-ão as rochas do seu lugar?

5Na verdade, a luz dos ímpios se apagará e a faísca do seu lar não resplandecerá.

6A luz se esquecerá nas suas tendas, e a sua lâmpada sobre ele se apagará.

7Os seus passos firmes se estreitarão, e o seu próprio conselho o derribará.

8Porque, por seus próprios pés, é lançado na rede, e andará nos fios enredados.

9O laço o apanhará pelo calcanhar, e prevalecerá contra ele o salteador.

10Está escondida debaixo da terra uma corda, e uma armadilha na vereda.

11Os assombros o espantarão em redor, e o farão correr de uma parte para a outra, por onde quer que apresse os passos.

12O seu poder será faminto, e a destruição está pronta ao seu lado.

13Ela devorará os membros do seu corpo; sim, o primogénito da morte devorará os seus membros.

14Será arrancado da sua tenda, onde estava confiado, e será levado ao rei dos terrores.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Morará na sua tenda aquele que nada lhe era; espalhar-se-á enxofre sobre a
sua habitação.

16Por baixo, se secarão as suas raízes, e por cima, serão cortados os seus
ramos.

17A sua memória perecerá na terra, e pelas praças não terá nome.

18Da luz o lançarão nas trevas, e afugentá-lo-ão do mundo.

19Não terá filho nem neto entre o seu povo, e resto nenhum dele ficará nas
suas moradas.

20Do seu dia se espantarão os vindouros, e os antigos serão sobressaltados de
horror.

21Tais são, na verdade, as moradas do perverso, e este é o lugar do quenão
conhece a Deus.

Job 19

Job queixa-se da obstinação e dureza dos seus amigos

1RESPONDEU, porém, Job, e disse:

2Até quando entristecereis a minha alma, e me quebrantareis com palavras?

3Já dez vezes me envergonhastes; não tendes vergonha de contra mim vos
endurecerdes?

4Embora haja eu, na verdade, errado, comigo ficará o meu erro.

5Se deveras vos levantais contra mim, e me arguis pelo meu opróbrio,

6Sabei agora que Deus é que me transtornou, e com a sua rede me cercou.

7Eis que clamo: Violência! mas não sou ouvido; grito: Socorro! mas
não hájustiça.

8O meu caminho ele entrincheirou, e não posso passar; e nas minhas veredas
pôs trevas.

9Da minha honra me despojou; e tirou-me a coroa da minha cabeça.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Quebrou-me de todos os lados, e eu me vou; e arrancou a minha esperança,
como a uma árvore.

11E fez inflamar contra mim a sua ira, e me reputou para consigo como um
dos seus inimigos.

12Juntas vieram as suas tropas, e prepararam contra mim o seu caminho, e se
acamparam ao redor da minha tenda.

13Pôs longe de mim a meus irmãos, e os que me conhecem deveras me
estranharam.

14Os meus parentes me deixaram, e os meus conhecidos se esqueceram de
mim.

15Os meus domésticos e as minhas servas me reputaram como um estranho;
vim a ser um estrangeiro aos seus olhos.

16Chamei a meu criado, e ele menão respondeu; cheguei a suplicar com a
minha boca.

17O meu bafo se fez estranho à minha mulher, e a minha súplica aos filhos do
meu corpo.

18Até os rapazes me desprezam, e, levantando-me eu, falam contra mim.

19Todos os homens do meu secreto conselho me abominam, e até os que eu
amava se tornaram contra mim.

20Os meus ossos se apegaram à minha pele e à minha carne, e escapei só com
a pele dos meus dentes.

21Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, porque a
mão de Deus me tocou.

22Por que me perseguis assim, como Deus, e da minha carne vos não fartais?

23Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!
Quem me dera que se gravassem numlivro!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E que, com pena de ferro, e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha!

25Porque eu sei que o meu Redentor vive e que, por fim, se levantará sobre a terra.

26E, depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus.

27Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, o verão; e por isso, os meus rins se consomem dentro de mim.

28Na verdade, que devíeis dizer: Por que o perseguimos? Pois a raiz da acusação se acha em mim.

29Temei vós mesmos a espada; porque o furor traz os castigos da espada, para saberdes que há um juízo.

Job 20

Sofar descreve as calamidades que os ímpios sofrem

1ENTÃO respondeu Sofar, o naamatita, e disse:

2Visto que os meus pensamentos me fazem responder, eu me apresso.

3Eu ouvi a repreensão, que me envergonha, mas o espírito do meu entendimento responderá por mim.

4Porventura não sabes tu que, desde a antiguidade, desde que o homem foi posto sobre a terra,

5O júbilo dos ímpios é breve, e a alegria dos hipócritas apenas de um momento?

6Ainda que a sua altura suba até ao céu, e a sua cabeça chegue até às nuvens,

7Como o seu próprio esterco, perecerá para sempre; e os que o viam dirão: Onde está?

8Como um sonho voa, e não será achado, e será afugentado como uma visão da noite.

9O olho que o viu jamais o verá, nem olhará mais para ele o seu lugar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Os seus filhos procurarão agradar aos pobres, e as suas mãos restaurarão a sua fazenda.

11Os seus ossos estão cheios do vigor da sua juventude, mas deitar-se-ão com ele no pó.

12Ainda que o mal lhe seja doce na boca, e ele o esconda debaixo da sua língua,

13E o guarde, e o não deixe, antes o retenha no seu paladar,

14Contudo, a sua comida se mudará nas suas entranhas; fel de áspides será interiormente.

15Engoliu fazendas, mas vomitá-las-á; do seu ventre Deus as lançará.

16Veneno de áspides sorverá; língua de víbora o matará.

17Não verá as correntes, os rios e os ribeiros de mel e manteiga.

18Restituirá o seu trabalho, e não oengolirá; conforme ao poder da sua mudança, não saltará de gozo.

19Porquanto oprimiu, desamparou os pobres, e roubou a casa que não edificou;

20Porquanto não sentiu sossego no seu ventre, da sua tão desejada fazenda, coisa nenhuma reterá.

21Nada lhe sobejará para comer; pelo que, a sua fazenda não será durável.

22Sendo plena a sua abastança, estará angustiado; toda a mão dos miseráveis virá sobre ele.

23Haja, porém, ainda, de que possa encher o seu ventre, e Deus mandará sobre ele o ardor da sua ira, e a fará chover sobre ele, quando for a comer.

24Ainda que fuja das armas de ferro, o arco de aço o atravessará.

25Arrancará o dardo do seu corpo, e resplandecente virá do seu fel; e haverá sobre ele assombros.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Toda a escuridão se ocultará nos seus esconderijos; um fogo, não assoprado,
o consumirá, e devorará o que ficar na sua tenda.

27Os céus manifestarão a sua iniquidade; e a terra se levantará contra ele.

28As rendas de sua casa serão transportadas; no dia da sua ira, todas se
derramarão.

29Esta, da parte de Deus, é a porção do homem ímpio; esta é a herança que
Deus lhe reserva.

Job 21

Job mostra que os ímpios, muitas vezes, gozam prosperidade nesta vida

1RESPONDEU, porém Job, e disse:

2Ouvi, atentamente, as minhas razões; e isto vos sirva de consolação.

3Sofrei-me, e eu falarei: e, havendo eu falado, zombai.

4Porventura, eu me queixo a algum homem? Mas, ainda que assim fosse, por
que se não angustiaria o meu espírito?

5Olhai para mim, e pasmai; e ponde a mão sobre a boca,

6Porque, quando me lembro disto, me perturbo, e a minha carne é
sobressaltada de horror.

7Por que razão vivem os ímpios, envelhecem, e ainda se esforçam em poder?

8A sua semente se estabelece com eles perante a sua face, e os seus renovos
perante os seus olhos.

9As suas casas têm paz, sem temor; e a vara de Deus não está sobre eles.

10O seu touro gera e não falha, pare a sua vaca e não aborta.

11Fazem sair as suas crianças, como a um rebanho, e seus filhos andam
saltando.

12Levantam a voz, ao som do tamboril e da harpa, e alegram-se, ao som dos
órgãos.

13Na prosperidade gastam os seus dias, e num momento descem à sepultura.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E, todavia, dizem a Deus: Retira-te de nós; porque não desejamos ter
conhecimento dos teus caminhos.

15Quem é o Todo-Poderoso, para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará
que lhe façamos orações?

16Vede, porém, que o seu bem não está na mão deles; esteja longe de mim o
conselho dos ímpios!

17Quantas vezes sucede que se apaga a candeia dos ímpios, e lhes sobrevém a
sua destruição? E Deus, na sua ira, lhes reparte dores!

18Porque são como a palha diante do vento, e como a pragana, que arrebata o
redemoinho.

19Deus guarda a sua violência para seus filhos, elhe dá o pago, para que o
conheça.

20Seus olhos veem a sua ruína, e ele bebe do furor do Todo-Poderoso.

21Porque, que prazer teria na sua casa depois de si, cortando-selhe o número
dos seus meses?

22Porventura, a Deus se ensinaria ciência, a ele que julga os excelsos?

23Um morre na força da sua plenitude, estando todo quieto e sossegado.

24Os seus baldes estão cheios de leite, e os seus ossos estão regados de
tutanos.

25E outro morre, ao contrário, na amargura do seu coração, não havendo
provado do bem.

26Juntamente, jazem no pó, e os bichos os cobrem.

27Eis que conheço bem os vossos pensamentos, e os maus intentos com que,
injustamente, me fazeis violência.

28Por que direis: Onde está a casa do príncipe, e onde a tenda em que morava
o ímpio?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Porventura o não perguntastes aos que passam pelo caminho, e não conheceis os seus sinais?

30Que o mau é preservado para o dia da destruição, e arrebatado no dia do furor?

31Quem acusará diante dele o seu caminho, e quem lhe dará o pago do que faz?

32Finalmente é levado à sepultura, e vigia no túmulo.

33Os torrões do vale são doces, e ele arrasta após si a todos os homens; e, antes dele, havia inumeráveis.

34Como, pois, me consolais em vão? Pois nas vossas respostas só há falsidade.

Job 22

Elifaz acusa Job de diversos pecados e exorta ao arrependimento

1ENTÃO respondeu Elifaz, o temanita, e disse:

2Porventura o homem será de algum proveito a Deus? Antes, a si mesmo o prudente será proveitoso.

3Ou tem o Todo-Poderoso prazer em que tu sejas justo, ou lucro algum em que tu faças perfeitos os teus caminhos?

4Ou te repreende, pelo temor que tem de ti, ou entra contigo em juízo?

5Porventura não é grande a tua malícia, e sem termo as tuas iniquidades?

6Porque penhoraste a teus irmãos, sem causa alguma, e aos nus despojaste dos vestidos.

7Não deste água a beber ao cansado e ao faminto retiveste o pão.

8Mas para o violento era a terra, e o homem tido em respeito habitava nela.

9As viúvas despediste vazias e os braços dos órfãos foram quebrantados.

10Por isso é que estás cercado de laços e te perturbou um pavor repentino,

11Ou as trevas, em que nada vês; e a abundância de águas te cobre.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Porventura Deus não está na altura dos céus? Olha para a altura das estrelas; quão elevadas estão!

13E dizes: Que sabe Deus disto? Porventura julgará por entre a escuridão?

14As nuvenssão escondedouro para ele, para que não veja; e ele passeia pelo circuito dos céus.

15Porventura consideraste a vereda do século passado, que pisam os homens iníquos?

16Eles foram arrebatados antes do seu tempo, sobre o seu fundamento um dilúvio se derramou.

17Diziam a Deus: Retira-te de nós. E: que foi que o Todo-Poderoso nos fez?

18Ora ele enchera de bens as suas casas; pelo que, longe de mim o conselho dos ímpios!

19Os justos o viram, e se alegraram, e o inocente escarneceu deles,

20Dizendo: Porquanto o nosso estado não foi destruído, mas o fogo consumiu o resto deles.

21Une-te, pois, a ele, e tem paz, e assim te sobrevirá o bem.

22Aceita, peço-te, a lei da sua boca, e põe as suas palavras no teu coração.

23Se te converteres ao Todo-Poderoso, serás edificado; afastada a iniquidade da tua tenda,

24Então amontoarás ouro como pó, e o ouro de Ofir como pedras dos ribeiros.

25E até o Todo-Poderoso te será por ouro, e por prata amontoada.

26Porque, então, te deleitarás no Todo-Poderoso, e levantarás o teu rosto para Deus.

27Tu orarás a ele e ele te ouvirá; e pagarás os teus votos.

28Determinando tu algum negócio, ser-te-á firme, e a luz brilhará em teus caminhos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Quando te abaterem, então tu dirás: Haja exaltação! E Deus salvará ao humilde.

30E livrará até ao que não é inocente; sim, será libertado pela pureza das tuas mãos.

Job 23

Job deseja apresentar-se perante Deus e confia na sua misericórdia

1RESPONDEU, porém, Job, e disse:

2Ainda hoje a minha queixa está em amargura; a violência da minha praga mais se agrava do que o meu gemido.

3Ah se eu soubesse que o poderia achar! Então me chegaria ao seu tribunal.

4Com boa ordem exporia ante ele a minha causa, e a minha boca encheria de argumentos.

5Saberia as palavras com que ele me responderia, e entenderia o que me dissesse.

6Porventura, segundo a grandeza de seu poder contenderia comigo? Não: antes cuidaria de mim.

7Ali o reto pleitearia com ele, e eu me livraria para sempre do meu Juiz,

8Eis que, se me adianto, ali não está; se torno para trás, não o percebo.

9Se opera à mão esquerda, não o vejo; encobre-se à mão direita, e não o diviso.

10Mas ele sabe o meu caminho; prove-me, e sairei como o ouro.

11Nas suas pisadas, os meus pés se afirmaram; guardei o seu caminho, e não me desviei dele.

12Do preceito dos seus lábios nunca me apartei, e as palavras da sua boca prezei mais do que o meu alimento.

13Mas, se eleestá contra alguém, quem, então, o desviará? O que a sua alma quiser, isso fará.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Porque cumprirá o que está ordenado a meu respeito, e muitas coisas como
estas ainda tem consigo.

15Por isso me perturbo perante ele; e, quando isto considero, temo-me dele.

16Porque Deus macerou o meu coração, e o Todo-Poderoso me perturbou.

17Porquanto não fui desarreigado antes das trevas, nem encobriu com a
escuridão o meu rosto.

Job 24

Job contesta que os ímpios, muitas vezes, ficam sem castigo nesta vida

1VISTO que do Todo-Poderoso se não encobriram os tempos, por que não
veem os seus dias os que o conhecem?

2Até os limites removem; roubam os rebanhos, e os apascentam.

3Levam o jumento do órfão; tomam em penhor o boi da viúva.

4Desviam do caminho os necessitados, e os miseráveis da terra juntos se
escondem.

5Eis que, como jumentos monteses no deserto, saem à sua obra, madrugando
para a presa; o campo raso dá mantimentos, a eles e aos seus filhos.

6No campo, segam o seu pasto e vindimam a vinha do ímpio.

7Ao nu fazem passar a noite sem roupa, não tendo ele coberta contra o frio.

8Pelas correntes das montanhas são molhados, e, não tendo refúgio, abraçam-
se com as rochas.

9Ao orfãozinho arrancam do peito, e aceitam o penhor do pobre.

10Fazem com que os nus vão sem vestido e aos famintos tiram as espigas.

11Dentro dos seus muros, fazem o azeite; pisam os lagares, e ainda têm sede.

12Desde as cidades, gemem os homens, e a alma dos feridos clama, e,
contudo, Deus lho não imputa como loucura.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Eles estão entre os que se opõem à luz; não conhecem os seus caminhos, e
não permanecem nas suas veredas.

14De madrugada se levanta o homicida, mata o pobre e necessitado, e de
noite é como o ladrão.

15Assim como os olhos do adúltero aguardam o crepúsculo, dizendo: Não me
verá olho nenhum; e oculta o rosto;

16Nas trevas, minam as casas que de dia assinalaram; não conhecem a luz.

17Porque a manhã, para todos eles, é como sombra de morte; porque, sendo
conhecidos, sentem os pavores da sombra da morte.

18É ligeiro sobre a face das águas; maldita é a sua porção sobre a terra; não
volta pelo caminho das vinhas.

19A secura e o calor desfazem as águas da neve; assim desfará a sepultura aos
que pecaram.

20A madre se esquecerá dele, os vermes o comerão gostosamente; nunca mais
haverá lembrança dele, e a iniquidade se quebrará como uma árvore.

21Aflige à estéril que não dá à luz, e à viúva não faz bem;

22Até aos poderosos arrasta com a sua força; se ele se levanta, não há vida
segura.

23Se Deuslhes dá descanso, estribam-se nisso; seus olhos, porém, estão nos
caminhos deles.

24Por um pouco se alçam, e logo desaparecem; são abatidos, encerrados como
todos os outros, e cortados como as pontas das espigas.

25Se agora não é assim, quem me desmentirá e desfará as minhas razões?

Job 25

Bildad sustenta que o homem não pode, sem presunção, justificar-se diante de Deus

1ENTÃO respondeu Bildad o suíta, e disse:

2Com ele estão domínio e temor; ele faz paz nas suas alturas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Porventura têm número os seus exércitos? E para quem não se levanta a sua luz?

4Como, pois, seria justo o homem perante Deus, e como seria puro aquele que nasce da mulher?

5Olha, até a lua não resplandece, e as estrelas não são puras aos seus olhos.

6E quanto menos o homem, que é um verme, e o filho do homem, que é um bicho!

Job 26

Job repreende Bildad e exalta o poder de Deus

1JOB, porém, respondeu e disse:

2Como ajudaste aquele que não tinha força e sustentaste o braço que não tinha vigor!

3Como aconselhaste aquele que não tinha sabedoria, e plenamente lhe fizeste saber a causa, assim como era!

4Para quem proferiste palavras? E de quem é o espírito que saiu de ti?

5Os mortos tremem debaixo das águas, com os seus moradores.

6O inferno está nu perante ele, e não há coberta para a perdição.

7O norte estende sobre o vazio; suspende a terra sobre o nada.

8Prende as águas em densas nuvens, e a nuvem não se rasga debaixo delas.

9Encobre a face do seu trono, e sobre ela estende a sua nuvem.

10Marcou um limite à superfície das águas em redor, até aos confins da luz e das trevas.

11As colunas do céu tremem, e se espantam da sua ameaça.

12Com a sua força fende o mar, e com o seu entendimento abate a sua soberba.

13Pelo seu Espírito ornou os céus; a sua mão formou a serpente enroscadiça.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos; e quão pouco é o que temos ouvido dele! Quem, pois, entenderia o trovão do seu poder?

Job 27

Job sustenta sua integridade e sinceridade

1E PROSSEGUINDO Job em sua parábola, disse:

2Vive Deus, que desviou a minha causa, e o Todo-Poderoso, que amargurou a minha alma.

3Enquanto em mim houver alento, e o sopro de Deus no meu nariz,

4Não falarão os meus lábios iniquidade, nem a minha língua pronunciará engano.

5Longe de mim que eu vos justifique; até que eu expire, nunca apartarei de mim a minha sinceridade.

6À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me remorderá o meu coração em toda a minha vida.

7Seja como o ímpio o meu inimigo, e o que se levantar contra mim como o perverso.

8Porque, qual será a esperança do hipócrita, havendo sido avaro, quando Deus lhe arrancar a sua alma?

9Porventura Deus ouvirá o seu clamor, sobrevindo-lhe a tribulação?

10Ou deleitar-se-á no Todo-Poderoso, ou invocará a Deus em todo o tempo?

11Ensinar-vos-ei o que é concernente à mão de Deus, e não vos encobrirei o que está com o Todo-Poderoso.

12Eis que todos vós já vistes isso; por que, pois, vos desvaneceis na vossa vaidade?

13Eis qual será, da parte de Deus, a porção do homem ímpio, e a herança que os tiranos receberão do Todo-Poderoso.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Se os seus filhos se multiplicarem, será para a espada, e os seus renovos se
não fartarão de pão.

15Os que ficarem dele, na morte serão enterrados, e as suas viúvas não
chorarão.

16Se amontoar prata como pó, e aparelhar vestidos como lodo;

17Ele os aparelhará, mas o justo os vestirá, e o inocente repartirá a prata.

18Ele edifica a sua casa, como a traça, e como o guarda que faz a cabana.

19Rico se deita, e não será recolhido; seus olhos abre, e ele não será.

20Pavores se apoderam dele, como águas; de noite o arrebatará a tempestade.

21O vento oriental o levará, e ir-se-á, varrê-lo-á com ímpeto do seu lugar.

22E Deus lançará isto sobre ele, e nãoo poupará; irá fugindo da sua mão.

23Cada um baterá contra ele as palmas das mãos, e do seu lugar o assobiará.

Job 27

Job sustenta sua integridade e sinceridade

1E PROSSEGUINDO Job em sua parábola, disse:

2Vive Deus, que desviou a minha causa, e o Todo-Poderoso, que amargurou a
minha alma.

3Enquanto em mim houver alento, e o sopro de Deus no meu nariz,

4Não falarão os meus lábios iniquidade, nem a minha língua pronunciará
engano.

5Longe de mim que eu vos justifique; até que eu expire, nunca apartarei de
mim a minha sinceridade.

6À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me remorderá o meu
coração em toda a minha vida.

7Seja como o ímpio o meu inimigo, e o que se levantar contra mim como o
perverso.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Porque, qual será a esperança do hipócrita, havendo sido avaro, quando
Deus lhe arrancar a sua alma?

9Porventura Deus ouvirá o seu clamor, sobrevindo-lhe a tribulação?

10Ou deleitar-se-á no Todo-Poderoso, ou invocará a Deus em todo o tempo?

11Ensinar-vos-ei o que é concernente à mão de Deus, e não vos encobrirei o
que está com o Todo-Poderoso.

12Eis que todos vós já vistes isso; por que, pois, vos desvaneceis
na vossa vaidade?

13Eis qual será, da parte de Deus, a porção do homem ímpio, e a
herança que os tiranos receberão do Todo-Poderoso.

14Se os seus filhos se multiplicarem, será para a espada, e os seus renovos se
não fartarão de pão.

15Os que ficarem dele, na morte serão enterrados, e as suas viúvas não
chorarão.

16Se amontoar prata como pó, e aparelhar vestidos como lodo;

17Ele os aparelhará, mas o justo os vestirá, e o inocente repartirá a prata.

18Ele edifica a sua casa, como a traça, e como o guarda que faz a cabana.

19Rico se deita, e não será recolhido; seus olhos abre, e ele não será.

20Pavores se apoderam dele, como águas; de noite o arrebatará a tempestade.

21O vento oriental o levará, e ir-se-á, varrê-lo-á com ímpeto do seu lugar.

22E Deus lançará isto sobre ele, e nãoo poupará; irá fugindo da sua mão.

23Cada um baterá contra ele as palmas das mãos, e do seu lugar o assobiará.

Job 28

O homem tem ciência das coisas da terra, mas a sabedoria é dom de Deus

1NA verdade, há veios de onde se extrai a prata, e para o ouro lugar em que o
derretem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[2]O ferro tira-se da terra, e da pedra se funde o metal.

[3]Ele pôs fim às trevas, e toda a extremidade ele esquadrinha; as pedras da escuridão e a sombra da morte.

[4]Trasborda o ribeiro até ao que junto dele habita, de maneira que se não pode passar a pé; então intervém o homem, e as águas se vão.

[5]A terra, de onde procede o pão, embaixo é revolvida como por fogo.

[6]As suas pedras são o lugar da safira, e têm pós de ouro.

[7]Essa vereda a ignora a ave de rapina, e não a viram os olhos da gralha.

[8]Nunca a pisaram filhos de animais altivos, nem o feroz leão passou por ela.

[9]Ele estende a sua mão contra o rochedo, e revolve os montes desde as suas raízes.

[10]Dos rochedos faz sair rios, e o seu olho descobre todas as coisas preciosas.

[11]Os rios tapa, e nem uma gota sai deles, e tira para a luz o que estava escondido.

[12]Mas onde se achará a sabedoria? E onde está o lugar da inteligência?

[13]O homem não lhe conhece o valor; não se acha na terra dos viventes.

[14]O abismo diz: Não está em mim; e o mar diz: Ela não está comigo.

[15]Não se dará por ela ouro fino, nem se pesará prata em câmbio dela.

[16]Nem se pode comprar por ouro fino de Ofir, nempelo precioso ónix, nem pela safira.

[17]Com ela se não pode comparar o ouro ou o cristal; nem se trocará por joia de ouro fino.

[18]Ela faz esquecer o coral e as pérolas; porque a aquisição da sabedoria é melhor que a dosrubis.

[19]Não se lhe igualará o topázio da Etiópia, nem se pode comprar por ouro puro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20De onde, pois, vem a sabedoria, e onde está o lugar da inteligência?

21Porque está encoberta aos olhos de todo o vivente, e oculta às aves do céu.

22A perdição e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.

23Deus entende o seu caminho, e ele sabe o seu lugar.

24Porque ele vê as extremidades da terra; e vê tudo o que hádebaixo dos céus.

25Quando deu peso ao vento, e tomou a medida das águas.

26Quando prescreveu uma lei para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões;

27Então a viu e a manifestou; estabeleceu-a, e também a esquadrinhou.

28Mas disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e apartar-se do mal é a inteligência.

Job 29

Lamentação de Job, lembrando-se do seu primeiro estado

1E, PROSSEGUINDO Job em sua parábola, disse:

2Ah! quem me dera ser como eu fui nos meses passados, como nos dias em que Deus me guardava!

3Quando fazia resplandecer a sua candeia sobre a minha cabeça, e eu, com a sua luz, caminhava pelas trevas;

4Como era nos dias da minha mocidade, quando o segredo de Deus estava sobre a minha tenda;

5Quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo, e os meus meninos em redor de mim.

6Quando lavava os meus passos em manteiga, e da rocha me corriam ribeiros de azeite;

7Quando saía para a porta da cidade, e na praça fazia preparar a minha cadeira.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Os moços me viam, e se escondiam, e os idosos se levantavam e se punham em pé;

9Os príncipes continham as suas palavras, e punham a mão sobre a sua boca;

10A voz dos chefes se escondia; e a sua língua se pegava ao seu paladar;

11Ouvindo-me algum ouvido, me tinha por bem-aventurado; vendo-mealgum olho, dava testemunho de mim;

12Porque eu livrava o miserável, que clamava, como também o órfão que não tinha quem o socorresse.

13A bênção do que ia perecendo vinha sobre mim, e eu fazia que rejubilasse o coração da viúva.

14Cobria-me de justiça, e ela me servia de vestido; como manto e diadema era o meu juízo.

15Eu era o olho do cego, e os pés do coxo;

16Dos necessitados era pai, e as causas de que eu não tinha conhecimento inquiria com diligência;

17E quebrava os queixais do perverso, e dos seus dentes tirava a presa.

18E dizia: No meu ninho expirarei, e multiplicarei os meus dias como a areia.

19A minha raiz se estendia junto às águas, e o orvalho fazia assento sobre os meus ramos;

20A minha honra se renovava em mim, e o meu arco se reforçava na minha mão.

21Ouvindo-me, esperavam, e em silêncio atendiam ao meu conselho.

22Acabada a minha palavra, não replicavam, e as minhas razões distilavam sobre eles;

23Porque me esperavam, como à chuva; e abriam a sua boca, como à chuva tardia.

24Se me ria para eles, não o criam, e não faziam abater a luz do meu rosto;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Se eu escolhia o seu caminho, assentava-me como chefe, e habitava como
rei entre as suas tropas, como aquele que consola os que pranteiam.

Job 30

Job descreve o estado miserável em que caiu

1MAS, agora, se riem de mim os de menos idade do que eu, e cujos pais eu
teria desdenhado de pôr com os cães do meu rebanho.

2De que, também, me serviria a força das suas mãos? já de velhice se tinha
esgotado neles.

3De míngua e fome se debilitaram; e recolhiam-se para os lugares secos,
tenebrosos, assolados e desertos,

4Apanhavam malvas junto aos arbustos, e o seu mantimento eram as raízes
dos zimbros.

5Do meiodos homens eram expulsos; gritava-se contra eles, como contra um
ladrão;

6Para habitarem nos barrancos dos vales, e nas cavernas da terra e das
rochas.

7Bramavam entre os arbustos, e ajuntavam-se debaixo das ortigas.

8Eram filhos de doidos, e filhos de gente sem nome, e da terra eram expulsos.

9Mas, agora, sou a sua canção, e lhes sirvo de provérbio.

10Abominam-me, e fogem para longe de mim, e no meu rosto não se privam
de cuspir.

11Porque Deus desatou a sua corda e me oprimiu; pelo que, sacudiram de si o
freio perante o meu rosto.

12À direita, se levantam os moços; empurram os meus pés, e preparam contra
mim os seus caminhos de destruição.

13Desbaratam-me o meu caminho; promovem a minha miséria; uma gente
que não tem nenhum ajudador.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Vêm contra mim como por uma grande brecha, e revolvem-se entre a assolação.

15Sobrevieram-me pavores; como vento, perseguem a minha honra, e como nuvem, passou a minha felicidade.

16E, agora, derrama-se em mim a minha alma; os dias da aflição se apoderaram de mim.

17De noite se me traspassam os meus ossos, e o mal que me corrói não descansa.

18Pela grande força do meu mal, se demudou o meu vestido, que, como o cabeção da minha túnica, me cinge.

19Lançou-me na lama, e fiquei semelhante ao pó e à cinza.

20Clamo a ti, mas tu não me respondes; estou em pé, mas para mim não atentas.

21Tornaste-te cruel contra mim; com a força da tua mão, resistes violentamente.

22Levantas-me sobre o vento, fazes-me cavalgar sobre ele, e derretes-me o ser.

23Porque eu sei que me levarás à morte e à casa do ajuntamento, destinada a todos os viventes.

24Mas não estenderá a mão para um montão de terra, se houver clamor nele na sua desventura?

25Porventura, não chorei sobre aquele que estava aflito, ou não se angustiou a minha alma pelo necessitado?

26Todavia, aguardando eu o bem, eis que me veio o mal, e, esperando eu a luz, veio a escuridão.

27As minhas entranhas fervem e não estão quietas; os dias da aflição me surpreenderam.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Denegrido ando, mas não do sol; levantando-me na congregação, clamo por socorro.

29Irmão me fiz dos dragões, e companheiro dos avestruzes.

30Enegreceu-se a minha pele sobre mim, e os meus ossos estão queimados do calor.

31Pelo que se tornou a minha harpa em lamentação, e o meu órgão em voz dos que choram.

Job 31

Job declara sua integridade nos seus deveres

1FIZ concerto com os meus olhos; como, pois, os fixaria numa virgem?

2Porque, qual seria a parte de Deus vinda de cima, ou a herança do Todo-Poderoso desde as alturas?

3Porventura não é a perdição para o perverso, o desastre para os que obram iniquidade?

4Ou não vê ele os meus caminhos, e não conta todos os meus passos?

5Se andei com vaidade, e seo meu pé se apressou para o engano;

6(Pese-me em balanças fiéis, e saberá Deus a minha sinceridade;)

7Se os meus passos se desviaram do caminho, e se o meu coração segue os meus olhos, e se às minhas mãos se apegou alguma coisa,

8Então semeie eu e outro coma, e seja a minha descendência arrancada até à raiz.

9Se o meu coração se deixou seduzir por uma mulher, ou se eu andei rondando à porta do meu próximo,

10Então moa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela.

11Porque isso seria uma infâmia, e delito pertencente aos juízes.

12Porque é fogo que consome até à perdição, e desarraigaria toda a minha renda.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles contendiam comigo.

14Então que daria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo a causa, que lhe responderia?

15Aquele que me formou no ventre, não o fez também a ele? Ou não nos formou do mesmo modo na madre?

16Se retive o que os pobres desejavam, ou fiz desfalecer os olhos da viúva;

17Ou só comi o meu bocado, e o órfão não comeu dele

18(Porque desde a minha mocidade cresceu comigo como com seu pai, e o guiei desde o ventre de minha mãe);

19Se alguém vi perecer por falta de vestido, e ao necessitado por não ter coberta;

20Se os seus lombos me não abençoaram, se ele não se aquentava com as peles dos meus cordeiros;

21Se eu levantei a minha mão contra o órfão, porque na porta via a minha ajuda.

22Então caia do ombro a minha espádua, e quebre-se o meu braço desde o osso.

23Porque o castigo de Deus era para mim um assombro, e eu não podia suportar a sua grandeza.

24Se no ouro pus a minha esperança, ou disse ao ouro fino: Tu és a minha confiança;

25Se me alegrei de que era muita a minha fazenda, e de que a minha mão tinha alcançado muito;

26Se olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua, caminhando gloriosa,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27E o meu coração se deixou enganar em oculto, e a minha boca beijou a
minha mão.

28Também isto seria delitopertencente ao juiz; pois assim negaria a Deus que
está em cima.

29Se me alegrei da desgraça do que me tem ódio, e se eu exultei quando o
mal o achou

30(Também não deixei pecar o meu paladar, desejando a sua morte com
maldição);

31Se a gente da minha tenda não disse: Ah! quem se não terá saciado com a
sua carne!

32O estrangeiro não passava a noite na rua; as minhas portas abria ao
viandante.

33Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no
meu seio;

34Trema eu perante uma grande multidão, e o desprezo das famílias me
apavore, eu me cale, e não saia da porta.

35Ah quem me dera um que me ouvisse! Eis que o meu intento é que o Todo-
Poderoso me responda, e que o meu adversário escreva um livro.

36Por certo que o levaria sobre o meu ombro, sobre mim o ataria como coroa.

37O número dos meus passos lhe mostraria; como príncipe me chegaria a ele.

38Se a minha terra clamar contra mim, e se os seus regos juntamente
chocarem;

39Se comi a sua novidade sem dinheiro, e sufoquei a alma dos seus donos,

40Por trigo me produza cardos, e por cevada joio. Acabaram-se as palavras de
Job.

Job 32

Eliú repreende Job e os seus três amigos

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ENTÃO aqueles três homens cessaram de responder a Job; porque era justo
aos seus próprios olhos.

2E acendeu-se a ira de Eliú, filho de Baraqueel, o buzita, da família de Ram:
contra Job se acendeu a sua ira, porque se justificava a si mesmo, mais do
que a Deus.

3Também a sua ira se acendeu contra os seus três amigos: porque, não
achando que responder, todavia condenavam a Job.

4Eliú, porém, esperou para falar a Job, porquanto tinham mais idade do que
ele.

5Vendo, pois, Eliú que jánão havia resposta na boca daqueles três homens, a
sua ira se acendeu.

6E respondeu Eliú, filho de Baraqueel, o buzita, e disse: Eu sou de menos
idade, e vós sois idosos; arreceei-me e temi de vos declarar a minha opinião.

7Dizia eu: Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria.

8Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso os
faz entendidos.

9Os grandes não são os sábios, nem os velhos entendem o que é reto.

10Pelo que digo: Dai-me ouvidos, e também eu declararei a minha opinião.

11Eis que aguardei as vossas palavras, e dei ouvidos às vossas considerações,
até que buscásseis razões.

12Atendendo, pois, para vós, eis que nenhum de vós há que possa convencer a
Job, nem que responda às suas razões;

13Para que não digais: Achámos a sabedoria, Deus o derribou, e não homem
algum.

14Ora ele não dirigiu contra mim palavra alguma, nem lhe responderei com
as vossas palavras.

15Estão pasmados, não respondem mais, faltam-lhes as palavras.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Esperei, pois, mas não falam; porque já pararam, e não respondem mais.

17Também eu responderei pela minha parte; também eu declararei a minha opinião.

18Porque estou cheio de palavras; o meuespírito me constrange.

19Eis que o meu ventre é como o mosto sem respiradouro, e virá a arrebentar, como odres novos.

20Falarei, e respirarei; abrirei os meus lábios, e responderei.

21Oxalá eu não faça aceitação de pessoas, nem use de lisonjas com o homem!

22Porque não sei usar de lisonjas; em breve me levaria o meu Criador.

Job 33

Eliú acusa Job de se opor a Deus e de entender mal os seus caminhos

1ASSIM, na verdade, ó Job, ouve as minhas razões, e dá ouvidos a todas as minhas palavras.

2Eis que já abri a minha boca; já falou a minha língua debaixo do meu paladar.

3As minhas razões sairão da sinceridade do meu coração, e a pura ciência dos meus lábios.

4O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida.

5Se podes, responde-me, dispõe bem as tuas razões, e levanta-te.

6Eis que vim de Deus, como tu; do lodo, também, eu fui formado.

7Eis que não te perturbará o meu terror, nem será pesada sobre ti a minha mão.

8Na verdade, tu falaste aos meus ouvidos; e eu ouvi a voz das tuas palavras; dizias:

9Limpo estou, sem transgressão; puro sou; e não tenho culpa.

10Eis que ele acha contra mim ocasiões, e me considerou como seu inimigo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Põe no tronco os meus pés, e observa todas as minhas veredas.

12Eis que nisto te respondo: Não foste justo; porque maior é Deus do que o homem.

13Por que razão contendes com ele? Porque ele não dá contas de nenhum dos seus feitos.

14Antes Deus fala uma e duas vezes; porém ninguém atenta para isso.

15Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, e adormecem na cama,

16Então abre os ouvidos dos homens, e lhes sela a sua instrução.

17Para apartar o homem do seu desígnio, e esconder do homem a soberba;

18Para desviar a sua alma da cova, e a sua vida de passar pela espada.

19Também na sua cama é com dores castigado, e com a incessante contenda dos seus ossos;

20De modo que a sua vida abomina até o pão, e a sua alma a comida apetecível.

21Desaparece a sua carne a olhos vistos, e os seus ossos, que se não viam, agora aparecem;

22E a sua alma se vai chegando à cova, e a sua vida ao que traz morte.

23Se com ele, pois, houver um mensageiro, um intérprete, um entre milhares, para declarar ao homem a sua retidão,

24Então terá misericórdia dele, e lhe dirá: Livra-o, que não desça à cova; já achei resgate.

25Sua carne se reverdecerá mais do que na sua infância, e tornará aos dias da sua juventude.

26Deveras orará a Deus, que se agradará dele, e verá a sua face com júbilo, e restituirá ao homem a sua justiça.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Olhará para os homens, e dirá: Pequei, e perverti o direito, o que de nada
me aproveitou.

28Mas Deus livrou a minha alma de ir para a cova; e a minha vida verá a luz.

29Eis que tudo isto é obra de Deus, duas e três vezes, para com o homem,

30Para desviar a sua alma da perdição, e o alumiar com a luz dos viventes.

31Escuta, pois, ó Job, ouve-me; cala-te, e eu falarei.

32Se tens alguma coisa que dizer, responde-me; fala, porque desejo justificar-
te.

33Se não, escuta-me tu; cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria.

Job 34

Eliú acusa Job de falar injustamente de Deus

1RESPONDEU mais Eliú, e disse:

2Ouvi, vós, sábios, as minhas razões: e vós, entendidos, inclinai os ouvidos
para mim.

3Porque o ouvido prova as palavras, como o paladar prova a comida.

4O que é direito escolhamos para nós; e conheçamos entre nós o que é bom.

5Porque Job disse: Sou justo, e Deus tirou o meu direito.

6Apesar do meu direito, sou considerado mentiroso; a minha ferida é
incurável, embora eu esteja sem transgressão.

7Que homem há como Job, que bebe a zombaria como água?

8E caminha em companhia dos que obram a iniquidade, e anda com homens
ímpios?

9Porque disse: De nada aproveita ao homem o comprazer-se em Deus.

10Pelo que vós, homens de entendimento, escutai-me: longe de Deus a
impiedade, e do Todo-Poderoso a perversidade!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Porque, segundo a obra do homem, ele lhe paga; e faz que cada um ache
segundo o seu caminho.

12Também, na verdade, Deus não procede impiamente; nem o Todo-Poderoso
perverte o juízo.

13Quem lhe entregouo governo da terra? E quem dispôs a todo o mundo?

14Se ele pusesse o seu coração contra o homem, e recolhesse para si o seu
espírito e o seu fôlego,

15Toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.

16Se, pois, há em ti entendimento, ouve isto; inclina os ouvidos à voz do meu
discurso.

17Porventura o que aborrecesse o direito governaria? E quererás tu condenar
aquele que é justo e poderoso?

18Ou dir-se-á a um rei: Ó Belial? Ou aos príncipes: Ó ímpios?

19Quanto menos àquele que não faz aceção das pessoas de príncipes, nem
estima o rico mais do que o pobre; porque todos são obra das suas mãos.

20Eles num momento morrem; e até à meia-noite os povos são perturbados, e
passam, e os poderosos são tomados sem mão.

21Porque os seus olhos estão sobre os caminhos de cada um, e ele vê todos os
seus passos.

22Não há trevas, nem sombra de morte, onde se escondam os que obram a
iniquidade.

23Porque não precisa considerar muito no homem para o fazer ir a juízo
diante de Deus.

24Quebranta os fortes, sem que se possa inquirir, e põe outros em seu lugar.

25Ele conhece, pois, as suas obras; de noite os transtorna, e ficam moídos.

26Ele bate-lhes como ímpios que são, à vista de quem os contempla;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Porquanto se desviaram dele, e não compreenderam nenhum dos seus caminhos,

28Para fazer que o clamor do pobre subisse até ele, e que ouvisse o clamor dos aflitos.

29Se ele aquietar, quem, então, inquietará? Se encobrir o rosto, quem, então, o poderá contemplar, seja para com um povo, seja para com um homem só?

30Para que o homem hipócrita nunca mais reine, e não haja laços no povo.

31Na verdade, quem disse a Deus: Sofri, não pecarei mais;

32O que não vejo, ensina-mo tu; se fiz alguma maldade, nunca mais a hei de fazer?

33Virá de ti como há de ser a recompensa, para que tu a desprezes? Faze tu, pois, e não eu, a escolha; que é logo o que sabes? Fala!

34Os homens de entendimento dirão comigo, e o varão sábio que me ouvir:

35Job falou sem ciência; e às suas palavras falta prudência.

36Pai meu! provado seja Job até ao fim, pelas suas respostas, próprias de homens malignos.

37Porque ao seu pecado acrescenta a transgressão; entre nós bate as palmas, e multiplica contra Deus as suas razões.

Job 35

O bem e o mal não podem afetar a Deus, mas algumas vezes, por falta de fé dos aflitos, não os ouve

1RESPONDEU mais Eliú e disse:

2Tens por direito dizeres: Maior é a minha justiça do que a de Deus?

3Porque disseste: De que te serviria? Que proveito tiraria disso mais do que do meu pecado?

4Eu te darei resposta, a ti e aos teus amigos contigo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Atenta para os céus, e vê; e contempla as mais altas nuvens, que estão mais altas do que tu.

6Se pecares, que efetuarás contra ele? Se as tuas transgressões se multiplicarem, que lhe farás?

7Se fores justo, que lhe darás, ou que receberá da tua mão?

8A tua impiedade faria mal a outro tal como tu; e a tua justiça aproveitaria a um filho do homem.

9Por causa da grandeza da opressão eles clamam: eles clamam por causa do braço dos grandes.

10Mas ninguém diz: Onde estáDeus que me fez, que dá salmos entre a noite;

11Que nos faz mais doutos do que os animais da terra, e nos faz mais sábios do que as aves dos céus?

12Clamam, porém ele não responde, por causa da arrogância dos maus.

13Certo é que Deus não ouvirá a vaidade, nem atenderá para ela o Todo-Poderoso.

14E quanto ao que disseste, que o não verás, juízo há perante ele; por isso, espera nele.

15Mas agora, porque a sua ira ainda se não exerce, nem grandemente considera a arrogância,

16Logo Job, em vão, abre a sua boca, e sem ciência multiplica palavras.

Job 36

Eliú justifica a Deus e diz a Job que o seu pecado estorva a Sua bênção

1PROSSEGUIU ainda Eliú, e disse:

2Espera-me um pouco, e mostrar-te-ei que ainda há razões a favor de Deus.

3Desde longe, repetirei a minha opinião; e ao meu Criador atribuirei a justiça.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Porque, na verdade, as minhas palavras não serão falsas; contigo está um que é sincero na suaopinião.

5Eis que Deus é mui grande, contudo, a ninguém despreza; grande é em força de coração.

6Não deixa viver ao ímpio, e faz justiça aos aflitos.

7Do justo não tira os seus olhos; antes, com os reis no trono os assenta para sempre, e assim são exaltados.

8E, se estão presos em grilhões, e amarrados com cordas de aflição,

9Então lhes faz saber a obra deles, e as suas transgressões, porquanto prevaleceram nelas.

10E revela-lho aos seus ouvidos, para seu ensino; e diz-lhes que se convertam da maldade.

11Se o ouvirem, e o servirem, acabarão os seus dias em bem, e os seus anos em delícias.

12Porém, se o não ouvirem, à espada serão passados, e expirarão sem conhecimento.

13E os hipócritas de coração amontoam para si a ira; e amarrando-os ele, não clamam por socorro.

14Eles morrem na mocidade, e a sua vida perece entre os sodomitas.

15Ao aflito livra da sua aflição, e na opressão se revela aos seus ouvidos.

16Assim, também, te desviará da angústia para um lugar espaçoso, em que não há aperto, e as iguarias da tua mesa serão cheias de gordura.

17Mas tu estás cheio do juízo do ímpio; o juízo e a justiça te sustentam.

18Porquanto há furor, guarda-te de que, porventura, não sejas levado pela tua suficiência, nem te desvie a grandeza do resgate.

19Estimaria ele tantoas tuas riquezas, ou todos os esforços da tua força, que por isso não estivesse em aperto?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Não suspires pela noite, em que os povos sejam tomados do seu lugar.

21Guarda-te, e não declines para a iniquidade; porquanto isto escolheste antes que a tua miséria.

22Eis que Deus exalta com a sua força; quem ensina como ele?

23Quem lhe pedirá conta do seu caminho, ou quem lhe disse: Tu cometeste maldade?

24Lembra-te de engrandecer a sua obra que os homens contemplam.

25Todos os homens a veem, e o homem a enxerga de longe.

26Eis que Deus é grande, e nós o não compreendemos, e o número dos seus anos não se pode calcular.

27Porque reúne as gotas das águas que derrama em chuva do seu vapor.

28A qual as nuvens distilam, e gotejam sobre o homem abundantemente.

29Porventura, também, se poderão entender as extensões das nuvens, e os trovões da sua tenda?

30Eis que estende sobre elas a sua luz, e encobre os altos do mar.

31Porque por estas coisas julga os povos e lhes dá mantimento em abundância.

32Com as mãos encobre a luz, e a proíbe de passar por entre elas.

33O que nos dá a entender o seu pensamento, como, também, aos gados, acerca do temporal que sobe.

Job 37

O homem, por conhecer as obras de Deus e a sua sabedoria, deve temê-lo

1SOBRE isto, também, treme o coração, e salta do seu lugar.

2Atentamente ouvi o movimento da sua voz, e o sonido que sai da sua boca.

3Ele o envia por debaixo de todos os céus, e a sua luz até aos confins da terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Depois disto, brama com grande voz, troveja com a sua alta voz; e, ouvida a sua voz, não tarda com estas coisas.

5Com a sua voz, troveja Deus maravilhosamente; faz grandes coisas, que nós não compreendemos.

6Porque à neve diz: Cai na terra; como, também, ao aguaceiro e à sua forte chuva.

7Ele sela as mãos de todo o homem, para que conheçam todos os homens a sua obra.

8E as alimárias entram nos seus esconderijos e ficam nas suas cavernas.

9Das recâmaras do sul sai o pé de vento, e do norte o frio.

10Pelo assopro de Deus se dá a geada, e as largas águas se endurecem.

11Também com a umidade carrega as grossas nuvens, e esparge a nuvem da sua luz.

12Então ela, segundo o seu prudente conselho, se espalha em roda, para que faça tudo quanto lhe ordena sobre a superfície do mundo habitável;

13Seja para correção, ou para a sua terra, ou para beneficência, que a faça vir.

14A isto, ó Job, inclina os teus ouvidos; atende, e considera as maravilhas de Deus.

15Porventura sabes tu como Deus as opera, e faz resplandecer a luz da sua nuvem?

16Tens tu notícia do equilíbrio das grossas nuvens e das maravilhas de aquele que é perfeito nos conhecimentos?

17Ou de como os teus vestidos aquecem, quando do sul há calma sobre a terra?

18Ouestendeste com ele os céus, que estão firmes como espelho fundido?

19Ensina-nos o que lhe diremos; porque nós nada poderemos pôr em boa ordem, por causa das trevas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Contar-lhe-ia alguém o que tenho dito? Ou desejaria um homem que ele fosse devorado?

21E agora, não se pode ver o sol, que resplandece nos céus; mas, passando o vento e purificando-os,

22O esplendor do ouro vem do norte; pois em Deus há uma tremenda majestade.

23Ao Todo-Poderoso não podemos alcançar; grande é em poder; porém a ninguém oprime em juízo e grandeza de justiça.

24Por isso o temem os homens; ele não respeita os que são sábios no coração.

Job 38

Deus responde a Job e mostra-lhe sua grandeza e sabedoria

1DEPOIS disto, o Senhor respondeu a Job, de um redomoinho, e disse:

2Quem é este que escurece o conselho, com palavras sem conhecimento?

3Agora cinge os teus lombos, como homem; e perguntar-te-ei, e tu responde-me.

4Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mosaber, se tens inteligência.

5Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? ou quem estendeu sobre ela o cordel?

6Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina,

7Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?

8Ou quem encerrou o mar com portas, quando trasbordou e saiu da madre,

9Quando eu pus as nuvens por sua vestidura, e a escuridão por envolvedouro?

10Quando passei sobre ele o meu decreto, e lhe pus portas e ferrolhos,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E disse: Até aqui virás, e não mais adiante, e aqui se quebrarão as tuas
ondas empoladas?

12Ou, desde os teus dias, deste ordem à madrugada, ou mostraste à alva o seu
lugar;

13Para que agarrasse nas extremidades da terra, e os ímpios fossem sacudidos
dela?

14Tudo se transforma como o barro, sob o selo, e se põe como vestidos;

15E dos ímpios se desvia a sua luz, e o braço altivo se quebranta.

16Ouentraste tu até às origens do mar, ou passeaste no mais profundo do
abismo?

17Ou descobriram-se-te as portas da morte, ou viste as portas da sombra da
morte?

18Ou com o teu entendimento chegaste às larguras da terra? Faze-mo saber,
se sabes tudo isto.

19Onde está o caminho da morada da luz? E, quanto às trevas, onde está o seu
lugar,

20Para que as tragas aos seus limites, e para que saibas as veredas da sua
casa?

21De certo tu o sabes, porque já então eras nascido, e porque é grande o
número dos teus dias!

22Ou entraste tu até aos tesouros da neve, e viste os tesouros da saraiva.

23Que eu retenho até ao tempo da angústia, até ao dia da peleja e da guerra?

24Onde está o caminho em que se reparte a luz, e se espalha o vento oriental
sobre a terra?

25Quem abriu para a inundação um leito, e um caminho para os relâmpagos
dos trovões,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Para chover sobre a terra, onde não há ninguém, e no deserto, em que
não há gente;
27Para fartar a terra deserta e assolada, e para fazer crescer os renovos da
erva?
28A chuva, porventura, tem pai? Ou quem gera as gotas do orvalho?
29De que ventre procede o gelo? E quem gera a geada do céu?
30Como debaixo de pedra as águas se escondem; e a superfície do abismo se
coalha.
31Ou poderás tu ajuntar as delícias das sete estrelas, ou soltar os atilhos do
Orion?
32Ou produzir as constelações a seu tempo, e guiar a Ursa com seus filhos?
33Sabes tu as ordenanças dos céus, ou podes dispor do domínio deles sobre a
terra?
34Ou podes levantar a tua voz até às nuvens, para que a abundância das
águas te cubra?
35Ou ordenarás aos raios que saiam, e te digam: Eis-nos aqui?
36Quem pôs a sabedoria no íntimo, ou quem à mente deu o entendimento?
37Quem numerará as nuvens pela sabedoria? ou os odres dos céus, quem os
abaixará,
38Quando se funde o pó numa massa, e se pegam os torrões uns aos outros?
39Porventura caçarás tu presa para a leoa, ou satisfarás a fome dos filhos dos
leões,
40Quando se agacham nos covis, e estão à espreita nas covas?
41Quem prepara para os corvos o seu alimento, quando os seus pintaínhos
gritam a Deus e andam vagueando, por não terem que comer?

Job 39

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[1]SABES tu o tempo em que as cabras monteses têm os filhos, ouconsideraste
as dores das cervas?

[2]Contarás os meses que cumprem, ou sabes o tempo do seu parto?

[3]Elas encurvam-se, para terem seus filhos, elançam de si as suas dores.

[4]Seus filhos enrijam, crescem com o trigo, saem, e nunca mais tornam para
elas.

[5]Quem despediu livre o jumento montês, e quem soltou as prisões ao jumento
bravo,

[6]Ao qual dei o ermo por casa, e a terra salgada por morada?

[7]Ri-se do arruído da cidade; não ouve os muitos gritos do exator.

[8]O que descobre nos montes é o seu pasto, e anda buscando tudo que está
verde.

[9]Querer-te-á servir o unicórnio, ou ficará na tua cavalariça?

[10]Ou amarrarás o unicórnio ao rego com uma corda, ou estorroará após ti os
vales?

[11]Ou confiarás nele, por ser grande a sua força, ou deixarás a seu cargo o teu
trabalho?

[12]Ou fiarás dele que te torne o que semeaste e o recolha na tua eira?

[13]Bate alegre as asas a avestruz, que tem penas de cegonha,

[14]Ela deixa os seus ovos na terra, e os aquenta no pó.

[15]E se esquece de que algum pé os pode pisar, ou de que podem calcá-los os
animais do campo.

[16]Endurece-se para com seus filhos, como se não fossem seus; debalde é seu
trabalho, porquanto está sem temor.

[17]Porque Deus a privou de sabedoria, e não lhe repartiu entendimento.

[18]A seu tempo se levanta ao alto; ri-se do cavalo, e do que vai montado nele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Ou darás tu força ao cavalo, ou revestirás o seu pescoço de crinas?

20Ou espantá-lo-ás, como ao gafanhoto? Terrível é o fogoso respirar das suas ventas.

21Escarva a terra, e folga na sua força, e sai ao encontro dos armados.

22Ri-se do temor, e não se espanta, e não torna atrás por causa da espada.

23Contra ele, rangem a aljava, o ferro flamante da lança e do dardo.

24Sacudindo-se, e removendo-se, escarva a terra, e não faz caso do som da buzina.

25Ao soar das buzinas diz: Eia! E de longe cheira a guerra, e o trovão dos príncipes, e o alarido.

26Ou voa o gavião pela tua inteligência, estendendo as suas asas para o sul?

27Ou se remonta a águia ao teu mandado, e põe no alto o seu ninho?

28Nas penhas mora e habita; no cume das penhas, e nos lugares seguros.

29Dali descobre a presa; seus olhos a avistam desde longe.

30Seus filhos chupam o sangue; e onde há mortos, ela aí está.

Job 40

1RESPONDEU mais o Senhor a Job e disse:

2Porventura o contender contra o Todo-Poderoso é ensinar? Quem assim argui a Deus, responda a estas coisas.

3Então Job respondeu ao Senhor, e disse:

4Eis que sou vil; que te responderia eu? A minha mão ponho na minha boca.

5Uma vez tenho falado, e não replicarei; ou ainda duas vezes, porém, não prosseguirei.

6Então o Senhor respondeu a Job, desde a tempestade, e disse:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Cinge agora os teus lombos como varão; eu te perguntarei a ti, e tu me responderás.

8Porventura, também, farás tu vão o meu juízo, ou me condenarás, para te justificares?

9Ou tens braço como Deus, ou podes trovejar com voz como a sua?

10Orna-te, pois, de excelência e alteza; e veste-te de majestade e de glória.

11Derrama os furores da tua ira, e atenta para todo o soberbo, e abate-o.

12Olha para todo o soberbo, ehumilha-o, e atropela os ímpios no seu lugar.

13Esconde-os juntamente no pó; ata-lhes os rostos em oculto.

14Então, também, eu de ti confessarei que a tua mão direita te haverá livrado.

15Contempla agora o Beemoth, que eu fiz contigo, que come a erva como o boi.

16Eis que a sua força estános seus lombos, e o seu poder nos músculos do seu ventre.

17Quandoquer, move a sua cauda como cedro; os nervos da suas coxas estão entretecidos.

18Os seus ossos são como tubos de bronze; a sua ossada écomo barras de ferro.

19Ele é obra-prima dos caminhos de Deus; o que o fez o proveu da sua espada.

20Em verdade os montes lhe produzem pasto, onde todos os animais do campo folgam.

21Deita-se debaixo das árvores sombrias, no esconderijo dos canaviais e da lama.

22As árvores sombrias o cobrem com sua sombra; os salgueiros do ribeiro o cercam.

23Eis que um rio trasborda, e ele não se apressa, confiando que o Jordão possa entrar na sua boca.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Podê-lo-iam, porventura, caçar à vista de seus olhos, oucom laços lhe furar
o nariz?

Job 41

1PODERÁS pescar com anzol o leviatã, ou ligarás a sua língua com a corda?

2Podes pôr uma corda no seu nariz, ou com um espinho furarás a sua
queixada?

3Porventura multiplicará as suas suplicações para contigo? ou brandamente te
falará?

4Fará ele concertos contigo, ou o tomarás tu por escravo para sempre?

5Brincarás com ele, como se fora um passarinho? ou o prenderás para as tuas
meninas?

6Os teus companheiros farão dele um banquete, ou o repartirão entre os
negociantes?

7Encherás a sua pele de ganchos, ou a sua cabeça de arpéus de pescadores?

8Põe a tua mão sobre ele, lembra-te da peleja, e nunca mais tal intentarás.

9Eis que a sua esperança falhará: porventura nenhum, à sua vista, será
derribado?

10Ninguém há tão atrevido que a despertá-lo se atreva; quem, pois, é aquele
que ousa erguer-se diante de mim?

11Quem primeiro me deu, para que eu haja de retribuir-lhe? Pois o
que está debaixo de todos os céus é meu.

12Não me calarei a respeito dos seus membros, nem da relação
das suas forças, nem da graça da sua compostura.

13Quem descobriria a superfície do seu vestido? quem entrará entre as suas
queixadas dobradas?

14Quem abriria as portas do seu rosto? Pois em roda dos seus dentes está o
terror.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15As suas fortes escamas sãoexcelentíssimas, cada uma fechada como com selo apertado.

16Uma à outra se chega tão perto que nem um assopro passa por entre elas.

17Umas às outras se ligam; tanto aderem entre si que não se podem separar.

18Cada um dos seus espirros faz resplandecer a luz, e os seus olhos são como as pestanas da alva.

19Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela.

20Do seu nariz procede fumo, como de uma panela fervente, ou de uma grande caldeira.

21O seu hálito faria acender os carvões; e da sua boca sai chama.

22No seu pescoço pousa a força; perante ele até a tristeza salta de prazer.

23Os músculos da sua carne estão pegados entre si; cada um está firme nele, e nenhum se move.

24O seu coração é firme como uma pedra e firme como a mó de baixo.

25Levantando-se ele, tremem os valentes; em razão dos seus abalos se purificam.

26Se alguém lhe tocar com a espada, essa não poderá penetrar, nem lança, dardo ou frecha.

27Ele reputa o ferro palha, e o cobre, pau podre.

28A seta o não fará fugir; as pedras das fundas se lhe tornam em restolho.

29As pedras atiradas são, para ele, como arestas, e ri-se do brandir da lança.

30Debaixo de si, tem conchas ponteagudas; estende-sesobre coisas ponteagudas como na lama.

31As profundezas faz ferver, como uma panela; torna o mar como quando os unguentos fervem.

32Após ele, alumia o caminho; parece o abismo, tornado em brancura de cãs.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33Na terra, não há coisa que se lhe possa comparar, pois foi feito para estar
sem pavor.

34Todo o alto vê: é rei sobre todos os filhos de animais altivos.

Job 42

Job humilha-se perante Deus e dá-lhe glória

1ENTÃO respondeu Job ao Senhor, e disse:

2Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser
impedido.

3Quem é aquele, dizes tu, que, sem conhecimento, encobre o conselho? Por
isso falei do que não entendia; coisas que para mim eram maravilhosíssimas,
e que eu não compreendia.

4Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu ensina-me.

5Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos.

6Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.

Deus manda os amigos de Job ir ter com ele e oferecer sacrifícios

7Sucedeu, pois, que, acabando o Senhor de dizer a Job aquelas palavras, o
Senhor disse a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti, e contra
os teus dois amigos, porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu
servo Job.

8Tomai, pois, sete bezerros e sete carneiros, e ide ao meu servo Job, e
oferecei holocaustos por vós, e o meu servo Job orará por vós; porque
deveras a ele aceitarei, para que eu vos não trateconforme a vossa loucura;
porque vós não falastes de mim o que era reto, como o meu servo Job.

9Então foram Elifaz, o temanita, e Bildad, o suíta, e Sofar, o naamatita, e
fizeram como o Senhor lhes dissera; e o Senhor aceitou a face de Job.

Deus confere a Job o dobro da prosperidade que antes tinha

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E o Senhor virou o cativeiro de Job, quando orava pelos seus amigos; e o
Senhor acrescentou a Job outro tanto, em dobro, a tudo
quanto dantespossuía.

11Então vieram a ele todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos
quantos dantes o conheceram, e comeram com ele pão em sua casa, e se
condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o Senhor lhe havia
enviado; e cada um deles lhe deu uma peça de dinheiro, e cada umum
pendente de ouro.

12E assim abençoou o Senhor o último estado de Job, mais do que o primeiro;
porque teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e
mil jumentas.

13Também teve sete filhos e três filhas.

14E chamou o nome da primeira Jemima, e o nome da outra Cassia, e o nome
da terceira Keren-hapuch.

15E em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de
Job; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

16E, depois disto, viveu Job cento e quarenta anos; e viu a seus filhos, e aos
filhos dos seus filhos, até à quarta geração.

17Então morreu Job, velho e farto de dias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Salmos

Salmo 1

A felicidade dos justos e o castigo dos ímpios

1BEM-AVENTURADO o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios,
nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos
escarnecedores.

2Antes, tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de
noite.

3Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu
fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer
prosperará.

4Não são assim os ímpios; massão como a moinha que o vento espalha.

5Pelo que, os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na
congregação dos justos.

6Porque o Senhor conhece o caminho dos justos; mas o caminho dos ímpios
perecerá.

Salmo 2

A rebelião das gentes e a vitória do Messias

1POR que se amotinam as gentes, e os povos imaginam coisas vãs?

2Os reis da terra se levantam, e os príncipes, juntos, se mancomunam contra o
Senhor e contra o seu ungido, dizendo:

3Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas.

4Aquele que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará deles.

5Então lhes falará na sua ira, e no seu furor os confundirá.

6Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo monte de Sião.

7Recitarei o decreto: O Senhor me disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e os fins da terra portua possessão.

9Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro.

10Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos instruir, juízes da terra.

11Servi ao Senhor com temor, e alegrai-vos com tremor.

12Beijai o Filho, para que se não ire, e pereçais no caminho, quando, em breve, se inflamar a sua ira; bem-aventurados todos aqueles que nele confiam.

Salmo 3

David confia em Deus na sua adversidade

Salmo de David, quando fugiu de diante da face de Absalão, seu filho

1Senhor, como se têm multiplicado os meus adversários! São muitos os que se levantam contra mim.

2Muitos dizem da minha alma: Não hásalvação para ele, em Deus (Selah).

3Mas tu, Senhor, és um escudo para mim, a minha glória, e o que exalta a minha cabeça.

4Com a minha voz, clamei ao Senhor, ele ouviu-me, desde o seu santo monte (Selah).

5Eu me deitei e dormi; acordei, porque o Senhor me sustentou.

6Não terei medo de dez milhares de pessoas que se puseram contra mim ao meu redor.

7Levanta-te, Senhor; salva-me, Deus meu, pois feriste a todos os meus inimigos nos queixos; quebraste os dentes aos ímpios.

8A salvação vem do Senhor; sobre o teu povo seja a tua bênção (Selah).

Salmo 4

David ora a Deus na sua angústia

Salmo de David para o cantor-mor, sobre Neginoth

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[1]OUVE-ME quando eu clamo, ó Deus da minha justiça; na angústia me deste
largueza; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

[2]Filhos dos homens, até quando convertereis a minha glória em infâmia? Até
quando amareis a vaidade e buscareis a mentira? (Selah.)

[3]Sabei, pois, que o Senhor separou para si aquele que lhe é querido; o Senhor
ouvirá quando eu clamar a ele.

[4]Perturbai-vos e não pequeis; falai com o vosso coração sobre a vossa cama, e
calai-vos (Selah).

[5]Oferecei sacrifícios de justiça, e confiai no Senhor.

[6]Muitos dizem: Quem nos mostrará o bem? Senhor, exalta sobre nós a luz do
teu rosto.

[7]Puseste alegria no meu coração, mais do que no tempo em que se
multiplicaram o seu trigo e o seu vinho.

[8]Em paz, também, me deitarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes
habitar em segurança.

Salmo 5

Deus aborrece os ímpios e abençoa os justos
Salmo de David para o cantor-mor, sobre Neiloth

[1]DÁ ouvidos às minhas palavras, ó Senhor; atende à minha meditação.

[2]Atende à voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu, pois a ti orarei.

[3]Pela manhã, ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã, meapresentarei a
ti, e vigiarei.

[4]Porque tu não és um Deus que tenha prazer na iniquidade, nem contigo
habitará o mal.

[5]Os loucos não pararão à tua vista; aborreces a todos os que praticam a
maldade.

[6]Destruirás aqueles que proferem a mentira; o Senhor aborrecerá o homem
sanguinário e fraudulento.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Mas eu entrarei em tua casa pela grandeza da tua benignidade, e em teu temor me inclinarei para o teu santo templo.

8Senhor, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos; aplana diante de mim o teu caminho.

9Porque não há retidão na boca deles; as suas entranhas são verdadeiras maldades, a sua garganta é um sepulcro aberto; lisonjeiam com a sua língua.

10Declara-os culpados, ó Deus; caiam por seus próprios conselhos; lança-os fora, por causa da multidão das suas transgressões, pois se revoltaram contra ti.

11Mas alegrem-se todos os que confiam em ti; exultem eternamente, porquanto tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome.

12Pois tu, Senhor, abençoarás ao justo; circundá-lo-ás da tua benevolência, como de um escudo.

Salmo 6

David recorre à misericórdia de Deus e alcança perdão

Salmo de David para o cantor-mor em Neginoth, sobre Sheminith

1Senhor, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2Tem misericórdia de mim, Senhor, porque sou fraco; sara-me, Senhor, porque os meus ossos estão perturbados.

3Até a minha alma está perturbada; mas tu, Senhor, até quando?

4Volta-te, Senhor, livra a minha alma; salva-me por tua benignidade.

5Porque na morte não há lembrança de ti; no sepulcro, quem te louvará?

6Já estou cansado do meu gemido; toda a noite faço nadar a minha cama; molho o meu leito com as minhas lágrimas.

7Já os meus olhos estão consumidos pela mágoa, e têm envelhecido por causa de todos os meus inimigos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade; porque o Senhor já
ouviu a voz do meu lamento.

9O Senhor já ouviu a minha súplica; o Senhor aceitará a minha oração.

10Envergonhem-se e perturbem-se todos os meus inimigos; tornem atrás e
envergonhem-se num momento.

Salmo 7

David confia em Deus e protesta a sua inocência

Schigaion de David, que cantou ao Senhor, sobre as palavras de Cush, filho de Jemini

1Senhor, meu Deus, em ti confio; salva-me de todos os que me perseguem, e
livra-me;

2Para que ele não arrebate a minha alma, como leão, despedaçando-a, sem
que haja quem a livre;

3Senhor, meu Deus, se eu fiz isto, se há perversidade nas minhas mãos,

4Se paguei com o mal àquele que tinha paz comigo (antes livrei ao que me
oprimia sem causa);

5Persiga o inimigo a minha alma e alcance-a; calque aos pés a minha vida
sobre a terra, e reduza a pó a minha glória (Selah).

6Levanta-te, Senhor, na tua ira; exalta-te, por causa do furor dos meus
opressores; e desperta por mim, para o juízo que ordenaste.

7Assim te rodeará o ajuntamento de povos; por causa deles, pois, volta às
alturas.

8O Senhor julgará os povos; julga-me, Senhor, conforme a minha justiça e
conforme a integridade que há em mim.

9Tenha já fim a malícia dos ímpios: mas estabeleça-se o justo; pois, tu, ó justo
Deus, provas os corações e os rins.

10O meu escudo está com Deus, que salva os retos de coração.

11Deus é um juiz justo, um Deus que se ira todos os dias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Se o homem não se converter, Deus afiará a sua espada; já tem armado o
seu arco, e está aparelhado;

13E já para ele preparou armas mortais; e porá em ação as suas setas
inflamadas contra os perseguidores.

14Eis que esse está com dores de perversidade; concebeu trabalhos, e
produzirá mentiras.

15Cavou um poço e o fez fundo, e caiu na cova que fez.

16A sua obra cairá sobre a sua cabeça; e a sua violência descerá sobre a sua
mioleira.

17Eu louvarei ao Senhor segundo a sua justiça, e cantarei louvores ao nome
do Senhor altíssimo.

Salmo 8

Deus é glorificado nas suas obras e na sua bondade para com o homem

Salmo de David para o cantor-mor sobre Gitith

1Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra, pois
puseste a tua glória sobre os céus!

2Da boca das crianças e dos que mamam tu suscitaste força, por causa dos
teus adversários, para fazeres calar o inimigo e vingativo.

3Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que
preparaste;

4Que é o homem mortal, para que te lembres dele? e o filho do homem, para
que o visites?

5Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o
coroaste.

6Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste
debaixo dos seus pés:

7Todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8As aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o quepassa pelas veredas dos mares.

9Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirávelé o teu nome sobre toda a terra!

Salmo 9

Ação de graças por um grande livramento
Salmo de David para o cantor-mor, sobre Muth-laben

1EU te louvarei, Senhor, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas.

2Em ti me alegrarei e saltarei de prazer; cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

3Porquanto os meus inimigos retrocederam e caíram; e pereceram diante da tua face.

4Pois tu tens sustentado o meu direito e a minha causa; tu te assentaste no tribunal, julgando justamente.

5Repreendeste as nações, destruíste os ímpios; apagaste o seu nome para sempre e eternamente.

6Ó inimigo! consumaram-se as assolações; — tu arrasaste as cidades, e a sua memória pereceu com elas.

7Mas o Senhor está assentado perpetuamente; já preparou o seu tribunal para julgar.

8Ele mesmo julgará o mundo com justiça; julgará os povos com retidão.

9O Senhor será, também, um alto refúgio para o oprimido; um alto refúgio em tempos de angústia.

10E em ti confiarão os que conhecem o teu nome; porque tu, Senhor, nunca desamparaste os que te buscam.

11Cantai louvores ao Senhor, que habita em Sião; anunciai entre os povos os seus feitos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Pois inquire do derramamento de sangue, e lembra-se dele; não se esquece
do clamor dos aflitos.

13Tem misericórdia de mim, Senhor, vê como me fazem sofrer aqueles que me
aborrecem, tu que me levantas das portas da morte;

14Para que eu conte todos os teus louvores às portas da filha de Sião, e me
alegre na tua salvação.

15As gentes precipitaram-se na cova que abriram; na rede que ocultaram ficou
preso o seu pé.

16O Senhor é conhecido pelo juízo que fez; enlaçado ficou o ímpio nos seus
próprios feitos (Higaion; Selah).

17Os ímpios serão lançados no inferno, e todas as gentes que se esquecem de
Deus.

18Porque o necessitado não será esquecido para sempre, nem a expectação
dos pobres se malogrará perpetuamente.

19Levanta-te, Senhor; não prevaleça o homem; sejam julgadas as gentes
perante a tua face.

20Põe-os em medo, Senhor, para que saibam as nações que são constituídas
por meros homens (Selah).

Salmo 10

A audácia dos perseguidores, e o refúgio em Deus

1POR que te conservas longe, Senhor? Por que te escondes nos tempos de
angústia?

2Os ímpios, na sua arrogância, perseguem furiosamente o pobre: sejam
apanhados nas ciladas que maquinaram.

3Porque o ímpio gloria-se do desejo da sua alma; bendiz ao avarento, e
blasfema do Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Por causa do seu orgulho, o ímpio não investiga; todas as suas cogitações
são: Não há Deus.

5Os seus caminhos são sempre atormentadores: os teus juízos estão longe
dele, em grande altura; trata com desprezo os seus adversários.

6Diz em seu coração: Não serei abalado, porque nunca me verei na
adversidade.

7A sua boca está cheia de imprecações, de enganos e de astúcia; debaixo da
sua língua há malícia e maldade.

8Põe-se nos cerrados das aldeias; nos lugares ocultos mata o inocente; os seus
olhos estão ocultamente fixos sobre o pobre.

9Arma ciladas em esconderijos, como o leão no seu covil; arma ciladas para
roubar o pobre; rouba-o, colhendo-o na sua rede.

10Encolhe-se, abaixa-se, para que os pobres caiam em suas fortes garras.

11Diz em seu coração: Deus esqueceu-se; cobriu o seu rosto, e nunca verá isto.

12Levanta-te, Senhor; ó Deus, levanta a tua mão; não te esqueças dos
necessitados.

13Por que blasfema de Deus o ímpio, dizendo no seu coração que tu não
inquirirás?

14Tu o viste, porque atentas para o trabalho e enfado, para os tomares sob
tuas mãos; a ti o pobre se encomenda; tu és o auxílio do órfão.

15Quebranta o braço do ímpio e malvado; busca a sua impiedade, até nada
mais achares dela.

16O Senhor é Rei eterno; da sua terra serão desarreigados os gentios.

17Senhor, tu ouviste os desejos dos mansos; confortarás os seus corações; os
teus ouvidos estarão abertos para eles;

18Para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem, que é da
terra, não prossiga mais em usar da violência.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Salmo 11

Deus salva os retos e castiga os ímpios
Salmo de David para o cantor-mor

1NO Senhor confio; como dizeis, pois, à minha alma: Fugi para a vossa
montanha, como pássaro?

2Porque eis que os ímpios armam o arco, põem as frechas na corda, para com
elas atirarem, a ocultas, aos retos de coração.

3Na verdade que já os fundamentos se transtornam; que pode fazer o justo?

4O Senhor está no seu santo templo: o trono do Senhor estános céus; os seus
olhos estão atentos, e as suas pálpebras provam os filhos dos homens.

5O Senhor prova o justo; mas a sua alma aborrece o ímpio e o que ama a
violência.

6Sobre os ímpios fará chover laços, fogo, enxofre e vento tempestuoso: eis a
porção do seu copo.

7Porque o Senhor é justo, e ama a justiça; o seu rosto está voltado para os
retos.

Salmo 12

A falsidade do homem e a veracidade de Deus
Salmo de David para o cantor-mor, sobre Sheminith

1SALVA-NOS, Senhor, porque faltam os homens benignos; porque são poucos
os fiéis entre os filhos dos homens.

2Cada um fala com falsidade ao seu próximo; falam com lábios lisonjeiros e
coração dobrado.

3O Senhor cortará todos os lábios lisonjeiros e a língua que fala
soberbamente.

4Pois dizem: com a nossa língua prevaleceremos: os beiçossão nossos:
quem é o Senhor sobre nós?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Por causa da opressão dos pobres e do gemido dos necessitados, me levantarei agora, diz o Senhor; porei em salvo aquele para quem eles assopram.

6As palavras do Senhorsão palavras puras, como prata refinada em forno de barro, purificada sete vezes.

7Tu os guardarás, Senhor; desta geração os livrarás para sempre.

8Os ímpios circulam por toda a parte, quando os mais vis dos filhos dos homens são exaltados.

Salmo 13

David, na sua extrema tristeza, recorre a Deus e confia nele

Salmo de David para o cantor-mor

1ATÉ quando te esquecerás de mim, Senhor? para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto?

2Até quando consultarei com a minha alma, tendo tristeza no meu coração, cada dia? Até quando se exaltará sobre mim o meu inimigo?

3Atenta em mim, ouve-me, ó Senhor, meu Deus; alumia os meus olhos para que eu não adormeça na morte;

4Para que o meu inimigo não diga: Prevaleci contra ele; e os meus adversários se não alegrem, vindo eu a vacilar.

5Mas eu confio na tua benignidade: na tua salvação meu coração se alegrará.

6Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito muito bem.

Salmo 14

A corrupção do homem; sua redenção provém de Deus

Salmo de David para o cantor-mor

1DISSE o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, não há ninguém que faça o bem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2O Senhor olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se
haviaalgum que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

3Desviaram-se todos, e juntamente se fizeram imundos: não há quem faça o
bem, não há sequer um.

4Não terão conhecimento os obreiros da iniquidade, que comem o meu
povo, como se comessem pão? Eles não invocam ao Senhor.

5Ali se acharam em grande pavor, porque Deus está na geração dos justos.

6Vós envergonhais o conselho dos pobres, porquanto o Senhor é o seu
refúgio.

7Oh, se de Sião tivera já vindo a redenção de Israel! quando o Senhor fizer
voltar os cativos do seu povo, se regozijará Jacob e se alegrará Israel.

Salmo 15

O verdadeiro cidadão dos céus

Salmo de David

1Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? quem morará no teu santo
monte?

2Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente,
segundo o seu coração;

3Aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem
aceita nenhuma afronta contra o seu próximo;

4Aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao
Senhor; aquele que, mesmo que jure com dano seu, não muda.

5Aquele que não empresta o seu dinheiro com usura, nem recebe peitas
contra o inocente; quem faz isto nunca será abalado.

Salmo 16

A confiança e felicidade do crente e a certeza da vida eterna

Salmo excelentíssimo, de David

1GUARDA-ME, ó Deus, porque em ti confio.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[2]A minha alma disse ao Senhor: Tu és o meu Senhor; não tenho outro bem
além de ti.

[3]Digo aos santos que estão na terra, e aos ilustres em quem está todo o meu
prazer:

[4]As dores se multiplicarão àqueles que fazem oferendas a outro deus; eu não
oferecerei as suas libações de sangue, nem tomarei os seus nomes nos meus
lábios.

[5]O Senhor é a porção da minha herança e do meu cálix, tu sustentas a minha
sorte.

[6]As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa
herança.

[7]Louvarei ao Senhor que me aconselhou; até os meus rins me ensinam de
noite.

[8]Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim: por isso, que ele está à
minha mão direita, nunca vacilarei.

[9]Portanto, está alegre o meu coração e se regozija a minha glória: também a
minha carne repousará segura.

[10]Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo
veja corrupção.

[11]Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença háabundância de alegrias; à
tua mão direita há delícias perpetuamente.

Salmo 17

David pede a Deus que o proteja contra os seus inimigos; confia na sua inocência e na justiça de Deus

Oração de David

[1]OUVE, Senhor, a justiça, atende ao meu clamor; dá ouvidos à minha oração,
que não é feita com lábios enganosos.

[2]Saia a minha sentença de diante do teu rosto; atendam os teus olhos à razão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Provaste o meu coração; visitaste-me de noite; examinaste-me, e nada achaste; o que pensei, a minha boca não transgredirá.

4Quanto ao trato dos homens, pela palavra dos teus lábios me guardei das veredas do destruidor.

5Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem.

6Eu te invoquei, ó Deus, pois me queres ouvir; inclina para mim os teus ouvidos, e escuta as minhas palavras.

7Faze maravilhosas as tuas beneficências, tu que livras aqueles que em ti confiam dos que se levantam contra a tua dextra.

8Guarda-me como à menina do olho, esconde-me à sombra das tuas asas,

9Dos ímpios que me oprimem, dosmeus inimigos mortais que me andam cercando.

10Na sua gordura se encerram, com a boca falam soberbamente.

11Andam-nos agora espiando os nossos passos; e fixam os seus olhos em nós, para nos derribarem por terra:

12Parecem-se com o leão que deseja arrebatar a sua presa, e com o leãozinho que se põe em esconderijos.

13Levanta-te, Senhor, detém-no, derriba-o, livra a minha alma do ímpio, pela tua espada;

14Dos homens, com a tua mão, Senhor, dos homens do mundo, cuja porção está nestavida, e cujo ventre enches do teu tesouro oculto: seus filhos estão fartos, eestes dão os seus sobejos às suas crianças.

15Quanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; satisfazer-me-ei da tua semelhança quando acordar.

Salmo 18

Cântico de louvor a Deus pelas suas muitas bênçãos

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Para o cantor-mor; salmo do servo do Senhor, David, que disse as palavras deste cântico ao Senhor, no dia em que o Senhor o livrou de todos os seus inimigos e das mãos de Saul

1EU te amarei do coração, ó Senhor, fortaleza minha.

2O Senhor é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação, e o meu alto refúgio.

3Invocarei o nome do Senhor, que é dignodo louvor, e ficarei livre dos meus inimigos.

4Cordéis de morte me cercaram, e torrentes de impiedade me assombraram.

5Cordas do inferno me cingiram, laços de morte me surpreenderam.

6Na angústia, invoquei ao Senhor, e clamei ao meu Deus: desde o seu templo ouviu a minha voz, aos seus ouvidos chegou o meu clamor perante a sua face.

7Então a terra se abalou e tremeu; e os fundamentos dos montes também se moveram e se abalaram, porquanto se indignou.

8Do seu nariz subiu fumo, e da sua boca saiu fogo que consumia; carvões se acenderam dele.

9Abaixou os céus, e desceu, e a escuridão estava debaixo dos seus pés.

10E montou num querubim, e voou; sim, voou sobre as asas do vento.

11Fez das trevas o seu lugar oculto; o pavilhão que o cercava era a escuridão das águas eas nuvens dos céus.

12Ao resplendor da sua presença, as nuvens se espalharam, e a saraiva e as brasas de fogo.

13E o Senhor trovejou nos céus, o Altíssimo levantou a sua voz; e havia saraiva e brasas de fogo.

14Despediu as suas setas, e os espalhou: multiplicou raios, e os perturbou.

15Então foram vistas as profundezas das águas, e foram descobertos os fundamentos do mundo; pela tua repreensão, Senhor, ao soprar das tuas narinas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Enviou desde o alto, e me tomou: tirou-me das muitas águas.

17Livrou-me do meu inimigo forte e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.

18Surpreenderam-me no dia da minha calamidade; mas o Senhor foi o meu amparo.

19Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque tinha prazer em mim.

20Recompensou-me o Senhor conforme a minha justiça, retribuiu-me conforme a pureza das minhas mãos.

21Porque guardei os caminhos do Senhor, e não me apartei impiamente do meu Deus.

22Porque todos os seus juízos estavam diante de mim, e não rejeitei os seus estatutos.

23Também fui sincero perante ele, e me guardei da minha iniquidade.

24Pelo que me retribuiu o Senhor conforme a minha justiça, conforme a pureza das minhas mãos, perante os seus olhos.

25Com o benigno te mostrarás benigno; e com o homem sincero te mostrarás sincero;

26Com o puro te mostrarás puro; e com o perverso te mostrarás indomável.

27Porque tu livrarás o povo aflito e abaterás os olhos altivos.

28Porque tu acenderás a minha candeia; o Senhor, meu Deus, alumiará as minhas trevas.

29Porque contigo entrei pelo meio de um esquadrão, com o meu Deus saltei uma muralha.

30O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Senhor é provada; é um escudo para todos os que nele confiam.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31Porque, quem é Deus, senão o Senhor? e quem é rochedo, senão o nosso Deus?

32Deus é o que me cinge de força e aperfeiçoa o meu caminho.

33Faz os meus pés como os das cervas, e põe-me nas minhas alturas.

34Adestra as minhas mãos para o combate, de sorte que os meus braços quebraram um arco de cobre.

35Também me deste o escudo da tua salvação: a tua mão direita me susteve, e a tua mansidão me engrandeceu.

36Alargaste os meus passos, e os meus artelhos não vacilaram.

37Persegui os meus inimigos, e os alcancei: não voltei senão depois de os ter consumido.

38Atravessei-os, de sorte que não se puderam levantar: caíram debaixo dos meus pés.

39Pois me cingiste de força para a peleja: fizeste abater debaixo de mim aqueles que contra mim se levantaram.

40Deste-me, também, o pescoço dos meus inimigos, para que eu pudesse destruir os que me aborrecem.

41Clamaram, mas nãohouve quem os livrasse: até ao Senhor, mas ele não lhes respondeu.

42Então os esmiucei como o pó diante do vento; deitei-os fora como a lama das ruas.

43Livraste-me das contendas do povo, e me fizeste cabeça das nações; um povo que não conheci me servirá.

44Em ouvindo a minha voz, me obedecerão: os estranhos se submeterão a mim.

45Os estranhos decairão e terão medo nas suas fortificações.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

46O Senhor vive: e benditoseja o meu rochedo, e exaltado seja o Deus da
minha salvação.

47É Deus que me vinga inteiramente, e sujeita os povos debaixo de mim;

48— O que me livra dos meus inimigos; sim, tu me exaltas sobre os que se
levantam contra mim, tu me livras do homem violento.

49Pelo que, ó Senhor, te louvarei entre as nações, e cantarei louvores ao teu
nome.

50É ele que engrandece as vitórias do seu rei, e usa de benignidade com o seu
ungido, com David, e com a sua posteridade para sempre.

Salmo 19

A excelência da criação e suas leis, assim como da palavra de Deus

Salmo de David para o cantor-mor

1OS céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas
mãos.

2Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria
a outra noite.

3Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes

4Em toda a extensão da terra, e as suas palavras até ao fim do mundo. Neles
pôs uma tenda para o sol,

5Que é qual noivo que sai do seu tálamo e se alegra, como um herói, a correr
o seu caminho.

6A sua saída édesde uma extremidade dos céus e o seu curso até à outra
extremidade deles; e nada se furta ao seu calor.

7A lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel e
dá sabedoria aos símplices.

8Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração: o mandamento do
Senhor é puro e alumia os olhos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9O temor do Senhor é limpo e permanece eternamente; os juízos do
Senhor são verdadeiros e justos juntamente.

10Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais
doces do que o mel e o licor dos favos.

11Também por eles é admoestado o teu servo; e em os guardar há grande
recompensa.

12Quem pode entender os próprios erros? expurga-me tu dos que me
são ocultos.

13Também da soberba guarda o teu servo, para que se não assenhoreie de
mim; então serei sincero e ficarei limpo de grande transgressão.

14Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração
perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Libertador meu!

Salmo 20

Oração pelo rei na guerra
Salmo de David para o cantor-mor

1O Senhor te ouça no dia da angústia; o nome do Deus de Jacob te proteja.

2Envie-te socorro desde o seu santuário, e te sustenha desde Sião.

3Lembre-se de todas as tuas ofertas, e aceite os teus holocaustos (Selah).

4Conceda-te conforme ao teu coração, e cumpra todo o teu desígnio.

5Nós nos alegraremos pela tua salvação, e em nome do nosso Deus
arvoraremos pendões; satisfaça o Senhor todas as tuas petições.

6Agora sei que o Senhor salva ao seu ungido: ele o ouvirá desde o seu santo
céu, com a força salvadora da sua dextra.

7Uns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós faremos menção do
nome do Senhor, nosso Deus.

8Uns encurvam-se e caem, mas nós nos levantamos e estamos de pé.

9Salva-nos, Senhor; ouça-nos o Rei, quando clamarmos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Salmo 21

David louva a Deus pela vitória
Salmo de David para o cantor-mor

1O REI se alegra na tua força, Senhor; e na tua salvação grandemente se
regozija.

2Cumpriste-lhe o desejo do seu coração, e não desatendeste as súplicas dos
seus lábios (Selah).

3Pois o provês das bênçãos de bondade; pões na sua cabeça uma coroa de
ouro fino.

4Vida te pediu, e lha deste, mesmo longura de dias para sempre e
eternamente.

5Grande é a sua glória pela tua salvação; de honra e de majestade o
revestiste.

6Pois o abençoaste para sempre: tu o enches de gozo com a tua face.

7Porque o rei confia no Senhor, e, pela misericórdia do Altíssimo, nunca
vacilará.

8A tua mão alcançará todos os teus inimigos, a tua mão direita alcançará
aqueles que te aborrecem.

9Tu os farás como um forno aceso, quando te manifestares; o Senhor os
devorará na sua indignação, e o fogo os consumirá.

10Seu fruto destruirás da terra, e a sua descendência de entre os filhos dos
homens.

11Porque intentaram o mal contra ti; maquinaramum ardil, mas não
prevalecerão.

12Portanto tu lhes farás voltar as costas; e com as tuas frechas postas
nas cordas lhes apontarás ao rosto.

13Exalta-te, Senhor, na tua força: então contaremos e louvaremos o teu poder.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Salmo 22

O Messias sofre, mas triunfa

Salmo de David para o cantor-mor, sobre Aijeleth-hash-Shaar

1DEUS meu, Deus meu, por que me desamparaste? por que te alongas das palavras do meu bramido, e não me auxilias?

2Deus meu, eu clamo de dia, e tu não me ouves; de noite, e não tenho sossego.

3Porém tu és Santo, o que habitas entre os louvores de Israel.

4Em ti confiaram nossos pais; confiaram, e tu os livraste.

5A ti clamaram e escaparam: em ti confiaram, e não foram confundidos.

6Mas eu sou verme, e não homem, opróbrio dos homens e desprezado do povo.

7Todos os que me veem zombam de mim, estendem os beiços e meneiam a cabeça, dizendo:

8Confiou no Senhor, que o livre; livre-o, pois nele tem prazer.

9Mas tu és o que me tiraste do ventre: o que me preservaste, estando ainda aos seios de minha mãe.

10Sobre ti fui lançado desde a madre; tu és o meu Deus desde o ventre de minha mãe.

11Não te alongues de mim, pois a angústia está perto, e nãohá quem ajude.

12Muitos touros me cercaram; fortes touros de Bazan me rodearam.

13Abriram contra mim suas bocas, como um leão que despedaça e que ruge.

14Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas.

15A minha força se secou como um caco, e a língua se me pega ao paladar, e me puseste no pó da morte.

16Pois me rodearam cães: o ajuntamento de malfeitores me cercou, traspassaram-me as mãos e os pés.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Poderia contar todos os meus ossos: eles veem e me contemplam.

18Repartem entre si os meus vestidos, e lançam sortes sobre a minha túnica.

19Mas tu, Senhor, não te alongues de mim: força minha, apressa-te em socorrer-me.

20Livra a minha alma da espada, e a minha predileta da força do cão.

21Salva-me da boca do leão, sim, ouve-me, desde as pontas dos unicórnios.

22Então declararei o teu nome aos meus irmãos: louvar-te-ei no meio da congregação.

23Vós, que temeis ao Senhor, louvai-o; todos vós, descendência de Jacob, glorificai-o; e temei-o todos vós, descendência de Israel.

24Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu.

25O meu louvor virá de ti na grande congregação: pagarei os meus votos perante os que o temem.

26Os mansos comerão e se fartarão; louvarão ao Senhor os que o buscam: o vosso coração viverá eternamente.

27Todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao Senhor: e todas as gerações das nações adorarão perante a tua face.

28Porque o reino é do Senhor, e ele domina entre as nações.

29Todos os grandes da terra comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele: como, também, os que não podem reter a sua vida.

30Uma semente o servirá: falará do Senhor, de geração em geração.

31Chegarão e anunciarão a sua justiça ao povo que nascer, porquanto eleo fez.

Salmo 23

A felicidade de termos o Senhor como nosso pastor

Salmo de David

1O Senhoré o meu pastor: nada me faltará.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas.

3Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.

4Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tuestás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

5Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálix trasborda.

6Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida: e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

Salmo 24

O domínio universal de Deus; quem é digno de entrar no seu santuário; Deus é o Rei da Glória

Salmo de David

1DO Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam.

2Porque ele a fundou sobre os mares, e a firmou sobre os rios.

3Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?

4Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente,

5Este receberá a bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação.

6Esta é a geração daqueles que buscam, daqueles que buscam a tua face, ó Deus de Jacob (Selah).

7Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

8Quem é este Rei da Glória? O Senhor, forte e poderoso, o Senhor, poderoso na guerra.

9Levantai, ó portas, as vossas cabeças, levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Quem é este Rei da Glória? O Senhor dos Exércitos; ele é o Rei da Glória
(Selah).

Salmo 25

David roga a Deus que o livre dos seus inimigos e lhe perdoe os seus pecados
Salmo de David

1A TI, Senhor, levanto a minha alma.

2Deus meu, em ti confio, não me deixes confundido, nem que os meus
inimigos triunfem de mim.

3Na verdade, não serão confundidos os que esperam em ti: confundidos serão
os que transgredirem sem causa.

4Faz-me saber os teus caminhos, Senhor; ensina-me as tuas veredas.

5Guia-me na tua verdade, e ensina-me, pois tués o Deus da minha salvação;
por ti estou esperando todo o dia.

6Lembra-te, Senhor, das tuas misericórdias e das tuas benignidades,
porque sãodesde a eternidade.

7Não te lembres dos pecados da minha mocidade, nem das minhas
transgressões: mas, segundo a tua misericórdia, lembra-te de mim, por tua
bondade, Senhor.

8Bom e reto é o Senhor; pelo que ensinará o caminho aos pecadores.

9Guiará os mansos retamente: e aos mansos ensinará o seu caminho.

10Todas as veredas do Senhor sãomisericórdia e verdade para aqueles que
guardam o seu concerto e os seus testemunhos.

11Por amor do teu nome, Senhor, perdoa a minha iniquidade, pois é grande.

12Qual é o homem que teme ao Senhor? ele o ensinará no caminho que deve
escolher.

13A sua alma pousará no bem, e a sua descendência herdará a terra.

14O segredo do Senhor é para os que o temem; e ele lhes fará saber o seu
concerto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Os meus olhos estãocontinuamente no Senhor, pois ele tirará os meus pés
da rede.

16Olha para mim, e tem piedade de mim, porque estou solitário e aflito.

17As ânsias do meu coração se têm multiplicado; tira-me dos meus apertos.

18Olha para a minha aflição e para a minha dor, e perdoa todos os meus
pecados.

19Olha para os meus inimigos, pois se vão multiplicando e me aborrecem com
ódio cruel.

20Guarda a minha alma, e livra-me; não me deixes confundido, porquanto
confio em ti.

21Guardem-me a sinceridade e a retidão, porquanto espero em ti.

22Redime, ó Deus, a Israel, de todas as suas angústias.

Salmo 26

David recorre a Deus, confiando na sua própria integridade
Salmo de David

1JULGA-ME, Senhor, pois tenho andado em minha sinceridade; tenho
confiado também no Senhor; não vacilarei.

2Examina-me, Senhor, e prova-me: esquadrinha os meus rins e o meu
coração.

3Porque a tua benignidade está diante dos meus olhos; e tenho andado na tua
verdade.

4Não me tenho assentado com homens vãos, nem converso com
oshomens dissimulados.

5Tenho aborrecido a congregação de malfeitores; não me ajunto com os
ímpios.

6Lavo as minhas mãos na inocência; e assim andarei, Senhor, ao redor do teu
altar,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Para publicar, com voz de louvor, e contar todas as tuas maravilhas.

8Senhor, eu tenho amado a habitação da tua casa, e o lugar onde permanece a tua glória.

9Não colhas a minha alma com a dos pecadores, nem a minha vida com a dos homens sanguinolentos,

10Em cujas mãos há malefício, e cuja mão direita estácheia de subornos.

11Mas eu ando na minha sinceridade; livra-me e tem piedade de mim.

12O meu pé está posto em caminho plano; nas congregações louvarei ao Senhor.

Salmo 27

Confiança em Deus e anelo pela sua presença
Salmo de David

1O Senhoré a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?

2Quando os malvados, meus adversários e meus inimigos, investiram contra mim, para comerem as minhas carnes, tropeçaram e caíram.

3Ainda que um exército me cercasse, o meu coração não temeria: ainda que a guerra se levantasse contra mim, nele confiaria.

4Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor, todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e aprender no seu templo.

5Porque no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão: no oculto do seu tabernáculo me esconderá: pôr-me-á sobre uma rocha.

6Também a minha cabeça será exaltada sobre os meus inimigos que estão ao redor de mim: pelo que, oferecerei sacrifício de júbilo no seu tabernáculo; cantarei, sim, cantarei louvores ao Senhor.

7Ouve, Senhor, a minha voz, quando clamo; tem também piedade de mim, e responde-me.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Quando tu disseste: Buscai o meu rosto; o meu coração te disse a ti: O teu
rosto, Senhor, buscarei.

9Não escondas de mim a tua face, não rejeites ao teu servo com ira; tu foste a
minha ajuda, não me deixes nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

10Porque, quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me
recolherá.

11Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e guia-me pela vereda direita, por causa
dos que me andam espiando.

12Não me entregues à vontade dos meus adversários; pois se levantaram
falsas testemunhas contra mim, e os que respiram crueldade.

13Pereceria sem dúvida, se não cresse que veria os bens do Senhor na terra
dos viventes.

14Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no
Senhor.

Salmo 28

David roga a Deus que o aparte dos ímpios e louva-O por ter ouvido as suas súplicas

Salmo de David

1A TI clamarei, ó Senhor, Rocha minha; não emudeças para comigo; não
suceda, calando-te tu a meu respeito, que eu me torne semelhante aos que
descem à cova.

2Ouve a voz das minhas súplicas, quando a ti clamar, quando levantar as
minhas mãos para o oráculo do teu santuário.

3Não me arremesses com os ímpios e com os que praticam a iniquidade, que
falam de paz ao seu próximo, mas têm o mal nos seus corações.

4Retribui-lhes segundo as suas obras e segundo a malícia dos seus esforços;
dá-lhes conforme a obra das suas mãos; envia-lhes a sua recompensa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Porquanto não atentam para as obras do Senhor, nem para o que as suas
mãos têm feito; pelo que, ele os derribará e não os reedificará.

6Bendito seja o Senhor, porque ouviu a voz das minhas súplicas.

7O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele confiou o meu coração, e fui
socorrido: pelo que, o meu coração salta de prazer, e com o meu canto o
louvarei.

8O Senhor é a força do seu povo: também é a força salvadora do seu ungido.

9Salva o teu povo, e abençoa a tua herança; apascenta-os e exalta-os para
sempre.

Salmo 29

David exorta a louvar a majestade de Deus
Salmo de David

1DAI ao Senhor, ó filhos dos poderosos, dai ao Senhor glória e força.

2Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome, adorai o Senhor na beleza da sua
santidade.

3A voz do Senhor ouve-se sobre as águas; o Deus da glória troveja; o
Senhor está sobre as muitas águas.

4A voz do Senhor époderosa; a voz do Senhor é cheia de majestade.

5A voz do Senhor quebra os cedros; sim, o Senhor quebra os cedros do
Líbano.

6Ele os faz saltar como um bezerro, ao Líbano e Sirion, como novos
unicórnios.

7A voz do Senhor separa as labaredas do fogo.

8A voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de
Cades.

9A voz do Senhor faz parir as cervas, e desnuda as brenhas. E no seu templo
cada um diz: Glória!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10O Senhor se assentou sobre o dilúvio; o Senhor se assenta como Rei,
perpetuamente.

11O Senhor dará força ao seu povo: o Senhor abençoará o seu povo com paz.

Salmo 30

A ira de Deus dura um momento só, mas a sua benignidade é eterna

Salmo e canção na dedicação da Casa.
Salmo de David

1EXALTAR-TE-EI, ó Senhor, porque tu me exaltaste; e não fizeste com que
meus inimigos se alegrassem sobre mim.

2Senhor, meu Deus, clamei a ti, e tu me saraste.

3Senhor, fizeste subir a minha alma da sepultura: conservaste-me a vida, para
que não descesse ao abismo.

4Cantai ao Senhor, vós que sois seus santos, e celebrai a memória da sua
santidade.

5Porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida; o choro
pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.

6Eu dizia, na minha prosperidade: Não vacilarei jamais.

7Tu, Senhor, pelo teu favor fizeste forte a minha montanha: tu encobriste o
teu rosto, e fiquei perturbado.

8A ti, Senhor, clamei, e ao Senhor supliquei.

9Que proveitohá no meu sangue, quando desço à cova? Porventura te louvará
o pó? anunciará ele a tua verdade?

10Ouve, Senhor, e tem piedade de mim, Senhor; sê o meu auxílio.

11Tornaste o meu pranto em folguedo; desataste o meu saco, e me cingiste de
alegria:

12Para que a minha glória te cante louvores, e não se cale: Senhor, Deus meu,
eu te louvarei para sempre.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Salmo 31

David roga a Deus que o livre, louva a sua benignidade, e exorta a confiar nele

Salmo de David para o cantor-mor

1EM ti, Senhor, confio; nunca me deixes confundido: livra-me pela tua justiça.

2Inclina para mim os teus ouvidos, livra-me depressa; sê a minha firme rocha, uma casa fortíssima que me salve.

3Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza; pelo que, por amor do teu nome, guia-me e encaminha-me.

4Tira-me da rede que para mim esconderam, pois tu és a minha força.

5Nas tuas mãos encomendo o meu espírito: tu me remiste, Senhor, Deus da verdade.

6Aborreço aqueles que se entregam a vaidades enganosas; eu, porém, confio no Senhor.

7Eu me alegrarei e regozijarei na tua benignidade, pois consideraste a minha aflição: conheceste a minha alma nas angústias.

8E não me entregaste nas mãos do inimigo: puseste os meus pés num lugar espaçoso.

9Tem misericórdia de mim, ó Senhor, porque estou angustiado: consumidos estão de tristeza os meus olhos, a minha alma e o meu corpo.

10Porque a minha vida está gasta de tristeza, e os meus anos de suspiros; a minha força descai, por causa da minha iniquidade, e os meus ossos se consomem.

11Por causa de todos os meus inimigos, fui o opróbrio dos meus vizinhos, e um horror para os meus conhecidos: os que me viam na rua fugiam de mim.

12Estou esquecido no coração deles, como um morto; sou como um vaso quebrado.

13Pois ouvi a murmuração de muitos: temor havia ao redor; porquanto todos se conluiavam contra mim; intentam tirar-me a vida.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Mas eu confiei em ti, Senhor; e disse: Tu és o meu Deus.

15Os meus tempos estão nas tuas mãos: livra-me das mãos dos meus inimigos e dos que me perseguem.

16Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo: salva-me, por tuas misericórdias.

17Não me deixes confundido, Senhor, porque te tenho invocado: deixa confundidos os ímpios; emudeçam na sepultura.

18Emudeçam os lábios mentirosos que dizem coisas más, com arrogância e desprezo, contra o justo.

19Oh! quão grande é a tua bondade, que guardaste para os que te temem, e que tu mostraste àqueles que em ti confiam na presença dos filhos dos homens!

20Tu os esconderás, no secreto da tua presença, das intrigas dos homens: ocultá-los-ás em um pavilhão da contenda das línguas.

21Bendito seja o Senhor, pois fez maravilhosa a sua misericórdia para comigo em cidade segura.

22Pois eu dizia na minha pressa: Estou cortado de diante dos teus olhos; não obstante, tu ouviste a voz das minhas súplicas, quando eu a ti clamei.

23Amai ao Senhor, vós todos que sois seus santos; porque o Senhor guarda os fiéis e retribui com abundância aos soberbos.

24Esforçai-vos, e ele fortalecerá o vosso coração, vós todos que esperais no Senhor.

Salmo 32

A felicidade do homem perdoado; exortação ao arrependimento

Masquil de David

1BEM-AVENTURADO aquele cuja transgressão é perdoada, e cujopecado é coberto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo
espírito não há engano.

3Enquanto eu me calei, envelheceram os meus ossos, pelo meu bramido em
todo o dia.

4Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se
tornou em sequidão de estio (Selah).

5Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri; dizia eu:
Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do
meu pecado (Selah).

6Pelo que, todo aquele que é santo orará a ti, a tempo de te poder achar: até
no transbordar de muitas águas, estas a ele não chegarão.

7Tu és o lugar em que me escondo; tu me preservas da angústia: tu me cinges
de alegres cantos de livramento (Selah).

8Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os
meus olhos.

9Não sejas como o cavalo, nem como a mula, que não têm entendimento, cuja
boca precisa de cabresto e freio, para que se não atirem a ti.

10O ímpio tem muitas dores, mas àquele que confia no Senhor a misericórdia
o cercará.

11Alegrai-vos no Senhor, e regozijai-vos, vós os justos; e cantai alegremente,
todos vós que sois retos de coração.

Salmo 33

O júbilo do crente na contemplação das obras de Deus

1REGOZIJAI-VOS no Senhor, vós, justos, pois aos retos convém o louvor.

2Louvai ao Senhor com harpa, cantai a ele com saltério de dez cordas.

3Cantai-lhe um cântico novo: tocai bem e com júbilo.

4Porque a palavra do Senhor é reta, e todas as suas obras são fiéis.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Ele ama a justiça e o juízo: a terra está cheia da bondade do Senhor.

6Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da sua boca.

7Ele ajunta as águas do mar como num montão; põe os abismos em tesouros.

8Tema toda a terra ao Senhor; temam-no todos os moradores do mundo.

9Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu.

10O Senhor desfaz o conselho das nações, quebranta os intentos dos povos.

11O conselho do Senhor permanece para sempre: os intentos do seu coração, de geração em geração.

12Bem-aventurada é a nação cujo Deus éo Senhor, e o povo que ele escolheu para sua herança.

13O Senhor olha desde os céus e está vendo a todos os filhos dos homens;

14Da sua morada, contempla todos os moradores da terra.

15Ele é que forma o coração de todos eles, que contempla todas as suas obras.

16Não há rei que se salve com a grandeza de um exército, nem o homem valente se livra pela muita força.

17O cavalo é vão para a segurança: não livraninguém com a sua grande força.

18Eis que os olhos do Senhor estãosobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia;

19Para livrar as suas almas da morte, e para os conservar vivos na fome.

20A nossa alma espera no Senhor: ele é o nosso auxílio e o nosso escudo.

21Pois nele se alegra o nosso coração, porquanto temos confiado no seu santo nome.

22Seja a tua misericórdia, Senhor, sobre nós, como em ti esperamos.

Salmo 34

David louva a Deus, que respondeu às suas súplicas, e exorta a confiar nele

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Salmo de David, quando mudou o seu semblante perante Abimelech, que o expulsou, e ele se foi

1LOUVAREI ao Senhor em todo o tempo: o seu louvor estarácontinuamente
na minha boca.

2A minha alma se gloriará no Senhor: os mansos o ouvirão e se alegrarão.

3Engrandecei ao Senhor comigo, e juntos exaltemos o seu nome.

4Busquei ao Senhor, e ele me respondeu: livrou-me de todos os meus temores.

5Olharam para ele, e foram iluminados; e os seus rostos não ficarão
confundidos.

6Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu, e o salvou de todas as suas angústias.

7O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem e os livra.

8Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele
confia.

9Temei ao Senhor, vós, os seus santos, pois não têm falta alguma aqueles que
o temem.

10Os filhos dos leões necessitam e sofrem fome, mas aqueles que buscam ao
Senhor de nada têm falta.

11Vinde, meninos, ouvi-me: eu vos ensinarei o temor do Senhor.

12Quem é o homem que deseja a vida, que quer largos dias para ver o bem?

13Guarda a tua língua do mal, e os teus lábios de falarem enganosamente.

14Aparta-te do mal e faze o bem; procura a paz e segue-a.

15Os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos atentos ao seu
clamor.

16A face do Senhor está contra os que fazem o mal, para desarreigar da terra
a memória deles.

17Os justosclamam, e o Senhor os ouve, e os livra de todas as suas angústias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Pertoestá o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito.

19Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas.

20Ele lhe guarda todos os seus ossos; nem sequer um deles se quebra.

21A malícia matará o ímpio, e os que aborrecem o justo serão punidos.

22O Senhor resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que nele confiam será condenado.

Salmo 35

David pede o castigo dos ímpios; descrição da miséria destes e súplica para que Deus os julgue

Salmo de David

1PLEITEIA, Senhor, com aqueles que pleiteiam comigo: peleja contra os que pelejam contra mim.

2Pega do escudo e da rodela, e levanta-te em minha ajuda.

3Tira da lança e obstrui o caminho aos que me perseguem; dize à minha alma: Eu sou a tua salvação.

4Sejam confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida: voltem atrás e envergonhem-se os que contra mim intentam o mal.

5Sejam como pragana perante o vento, o anjo do Senhor os faça fugir.

6Seja o seu caminho tenebroso e escorregadio, e o anjo do Senhor os persiga.

7Porque, sem causa, encobriram de mim a rede na cova, que, sem razão, cavaram para a minha alma.

8Sobrevenha-lhe destruição sem o saber, e prenda-o a rede que ocultou; caia ele nessa mesma destruição.

9E a minha alma se alegrará no Senhor; alegrar-se-á na sua salvação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem é como tu, que livras o pobre
daquele que é mais forte do que ele? sim, o pobre, e o necessitado, daquele
que o rouba.

11Falsas testemunhas se levantaram: depuseram contra mim coisas que eu não
sabia.

12Tornaram-me o mal pelo bem, roubando a minha alma.

13Mas, quanto a mim, quando estavam enfermos, o meu vestido era o saco;
humilhava a minha alma com o jejum, e a minha oração voltava para o meu
seio.

14Portava-me com ele como se fora meu irmão ou amigo; andava lamentando
e muito encurvado, como quem chora por suamãe.

15Mas eles, com a minha adversidade se alegravam e se congregavam: os
abjetos se congregavam contra mim, e eu não o sabia; rasgavam-me e não
cessavam.

16Como hipócritas zombadores, nas festas, rangiam os dentes contra mim.

17Senhor, até quando verás isto? resgata a minha alma das suas assolações, e
a minha predileta dos leões.

18Louvar-te-ei na grande congregação: entre muitíssimo povo te celebrarei.

19Não se alegrem de mim os meus inimigos, sem razão, nem pisquem os olhos
aqueles que me aborrecem sem causa.

20Pois não falam de paz; antes projetam enganar os quietos da terra.

21Abrem a boca de par em par contra mim, e dizem: Ah! Ah! os nossos
olhos o viram.

22Tu, Senhor, oviste, não te cales: Senhor, não te alongues de mim;

23Desperta e acorda para o meu julgamento, para a minha causa, Deus meu e
Senhor meu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Julga-me segundo a tua justiça, Senhor, Deus meu, e não deixes que se
alegrem de mim!

25Não digam em seus corações: Eia, sus, alma nossa! Não digam: Nós o
havemos devorado.

26Envergonhem-se e confundam-se à uma os que se alegram com o meu mal;
vistam-se de vergonha e de confusão os que se engrandecem contra mim.

27Cantem e alegrem-se os que amam a minha justiça, e digam continuamente:
O Senhor, que ama a prosperidade do seu servo, seja engrandecido.

28E assim a minha língua falará da tua justiça e do teu louvor, todo o dia.

Salmo 36

A malícia dos ímpios. Nosso refúgio está em Deus, que salva os retos

Salmo de David, servo do Senhor, para o cantor-mor

1A PREVARICAÇÃO do ímpio diz no íntimo do seu coração: Não hátemor de
Deus perante os seus olhos.

2Porque em seus olhos se lisonjeia, até que a sua iniquidade se mostre
detestável.

3As palavras da sua bocasão malícia e engano: deixou de entender e de fazer
o bem.

4Maquina o mal na sua cama; põe-se em caminho que não é bom: não
aborrece o mal.

5A tua misericórdia, Senhor, está nos céus, e a tua fidelidade chega até às
mais excelsas nuvens.

6A tua justiça é como as grandes montanhas; os teus juízos são um grande
abismo; Senhor, tu conservas os homens e os animais.

7Quão preciosa é, ó Deus, a tua benignidade, e por isso, os filhos dos homens
se abrigam à sombra das tuas asas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Eles se fartarão da gordura da tua casa, e os farás beber da corrente das tuas
delícias;

9Porque em ti está o manancial da vida; na tua luz, veremos a luz.

10Estende a tua benignidade sobre os que te conhecem, e a tua justiça sobre
os retos de coração.

11Não venha sobre mim o pé dos soberbos, e não me mova a mão dos ímpios.

12Ali caem os obreiros da iniquidade; cairão, e não se poderão levantar.

Salmo 37

A prosperidade dos pecadores acaba, e somente os justos serão felizes

Salmo de David

1NÃO te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que
obram a iniquidade.

2Porque cedo serão ceifados como a erva, e murcharão como a verdura.

3Confia no Senhor e faze o bem; habitarás na terra, e verdadeiramente serás
alimentado.

4Deleita-te, também, no Senhor, e Ele te concederá o que deseja o teu
coração.

5Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará.

6E ele fará sobressair a tua justiça como a luz, e o teu juízo como o meio-dia.

7Descansa no Senhor e espera nele; não te indignes por causa daquele que
prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos.

8Deixa a ira e abandona o furor; não te indignes para fazer o mal.

9Porque os malfeitores serão desarreigados; mas aqueles que esperam no
Senhor herdarão a terra.

10Pois ainda um pouco, e o ímpio não existirá; olharás para o seu lugar, e
não aparecerá.

11Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12O ímpio maquina contra o justo e contra ele range os dentes.

13O Senhor se rirá dele, pois vê que vem chegando o seu dia.

14Os ímpios puxaram da espada e entesaram o arco, para derribarem o pobre e necessitado, e para matarem os de reto caminho.

15Mas a sua espada lhes entrará no coração, e os seus arcos se quebrarão.

16Vale mais o pouco que tem o justo, do que as riquezas de muitos ímpios.

17Pois os braços dos ímpios se quebrarão, mas o Senhor sustém os justos.

18O Senhor conhece os dias dos retos, e a sua herança permanecerá para sempre.

19Não serão envergonhados nos dias maus, e nos dias de fome se fartarão.

20Mas os ímpios perecerão, e os inimigos do Senhor serão como a gordura dos cordeiros: desaparecerão e em fumo se desfarão.

21O ímpio toma emprestado e não paga; mas o justo compadece-se e dá.

22Porque aqueles que ele abençoa herdarão a terra, e aqueles que forem por ele amaldiçoados serão desarreigados.

23Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor, e ele deleita-se no seu caminho.

24Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustémcom a sua mão.

25Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão.

26Compadece-se sempre, e empresta, e a sua descendência é abençoada.

27Aparta-te do mal e faze o bem; e terás morada para sempre.

28Porque o Senhor ama o juízo e não desampara os seus santos; eles são preservados para sempre; mas a descendência dos ímpios será desarreigada.

29Os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre.

30A boca do justo fala da sabedoria; a sua língua fala do que é reto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31A lei do seu Deus estáem seu coração; os seus passos não resvalarão.

32O ímpio espreita o justo e procura matá-lo.

33O Senhor não o deixará em suas mãos, nem o condenará quando for julgado.

34Espera no Senhor, e guarda o seu caminho, e te exaltará para herdares a terra: tu o verás quando os ímpios forem desarreigados.

35Vi o ímpio, com grande poder, espalhar-se como a árvore verde na terra natal.

36Mas passou e já não é: procurei-o, mas não se pode encontrar.

37Nota o homem sincero e considera o que é reto, porque o futuro desse homem será de paz.

38Quanto aos transgressores, serão à uma destruídos, e as relíquias dos ímpios todas perecerão.

39Mas a salvação dos justos vem do Senhor; ele é a sua fortaleza no tempo da angústia.

40E o Senhor os ajudará e os livrará; ele os livrará dos ímpios e os salvará, porquanto confiam nele.

Salmo 38

A dor e o arrependimento do pecador; dirige-se a Deus para obter perdão e salvação

Salmo de David, para lembrança

1Ó Senhor, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2Porque as tuas frechas se cravaram em mim, e a tua mão sobre mim desceu.

3Não há coisa sã na minha carne, por causa da tua cólera; nem há paz em meus ossos, por causa do meu pecado.

4Pois já as minhas iniquidades ultrapassaram a minha cabeça: como carga pesada são demais para as minhas forças.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5As minhas chagas cheiram mal e estão corruptas, por causa da minha loucura.

6Estou encurvado, estou muito abatido, ando lamentando todo o dia.

7Porque as minhas ilhargas estão cheias de ardor e não há coisa sã na minha carne.

8Estou fraco e mui quebrantado; tenho rugido por causa do desassossego do meu coração.

9Senhor, diante de tiestá todo o meu desejo, e o meu gemido não te é oculto.

10O meu coração dá voltas, a minha força me falta; quanto à luz dos meus olhos, até essa me deixou.

11Os meus amigos e os meus propínquos afastam-se da minha chaga; e os meus parentes se põem em distância.

12Também os que buscam a minha vida me armam laços e os que procuram o meu mal dizem coisas que danificam, e imaginam astúcias todo o dia.

13Mas eu, como surdo, não ouvia, e como mudo, não abri a boca.

14Assim, eu sou como homem que não ouve, e em cuja boca não há reprovação.

15Porque em ti, Senhor, espero; tu, Senhor, meu Deus, me ouvirás.

16Porque dizia eu: Ouve-me, para que se não alegrem de mim: quando escorrega o meu pé, eles se engrandecem contra mim.

17Porque estou prestes a coxear, a minha dor está constantemente perante mim.

18Porque eu confessarei a minha iniquidade; afligir-me-ei por causa do meu pecado.

19Mas os meus inimigos estão vivos e são fortes, e os que, sem causa, me odeiam se engrandecem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[20]Os que dão mal pelo bem são meus adversários, porque eu sigo o que
é bom.

[21]Não me desampares, Senhor, meu Deus, não te alongues de mim.

[22]Apressa-te em meu auxílio, Senhor, minha salvação.

Salmo 39

O cuidado com as nossas palavras; a brevidade e vaidade da vida; a súplica do salmista para que Deus o guarde da impaciência

Salmo de David para o cantor-mor, para Jedutun

[1]EU disse: Guardarei os meus caminhos para não delinquir com a minha
língua: enfrearei a minha boca enquanto o ímpio estiver diante de mim.

[2]Com o silêncio fiquei como mudo; calava-me mesmo acerca do bem; mas a
minha dor se agravou.

[3]Incendeu-se dentro de mim o meu coração; enquanto eu meditava se
acendeu um fogo: então falei com a minha língua. Disse:

[4]Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim, e a medida dos meus dias qual é, para
que eu sinta quanto sou frágil.

[5]Eis que fizeste os meus dias como a palmos; o tempo da minha vida é como
nada diante de ti; na verdade, todo o homem, por mais firme que esteja, é
totalmente vaidade. (Selah.)

[6]Na verdade, todo o homem anda como uma sombra; na verdade, em vão se
inquietam; amontoam riquezas, e não sabem quem as levará.

[7]Agora, pois, Senhor, que espero eu? A minha esperança está em ti.

[8]Livra-me de todas as minhas transgressões; não me faças o opróbrio dos
loucos.

[9]Emudeci; não abro a minha boca, porquanto tu o fizeste.

[10]Tira de sobre mim a tua praga; estou desfalecido pelo golpe da tua mão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Se, com repreensões, castigas alguém, por causa da iniquidade, logo
destróis, como traça, a sua beleza: de sorte que todo o homem é vaidade.
(Selah.)

12Ouve, Senhor, a minha oração, e inclina os teus ouvidos ao meu clamor;
não te cales perante as minhas lágrimas, porque sou para contigo como um
estranho, e peregrino como todos os meus pais.

13Poupa-me, até que tome alento, antes que me vá, e não seja mais.

Salmo 40

Deus ouve a alma paciente: a obediência é melhor do que o sacrifício; o salmista faz oração a Deus para que o livre dos males

Salmo de David para o cantor-mor

1ESPEREI com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o
meu clamor.

2Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo, pôs os meus pés sobre
uma rocha, firmou os meus passos;

3E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus;
muitos o verão, e temerão, e confiarão no Senhor.

4Bem-aventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança, e que não
respeita os soberbos nem os que se desviam para a mentira.

5Muitas são, Senhor, meu Deus, as maravilhasque tens operado para
connosco, e os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; eu quisera
anunciá-los, e manifestá-los, mas são mais do que se podem contar.

6Sacrifício e oferta não quiseste; as minhas orelhas furaste; holocausto e
expiação pelo pecado não reclamaste.

7Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro está escrito de mim:

8Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei estádentro do
meu coração.

9Preguei a justiça na grande congregação; eis que não retive os meus lábios,
Senhor, tu o sabes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Não escondi a tua justiça dentro do meu coração; apregoei a tua fidelidade
e a tua salvação: não escondi da grande congregação a tua benignidade e a
tua verdade.

11Não detenhas para comigo, Senhor, as tuas misericórdias; guardem-me
continuamente a tua benignidade e a tua verdade.

12Porque males sem número me têm rodeado: as minhas iniquidades me
prenderam, de modo que não posso olhar para cima; são mais numerosas do
que os cabelos da minha cabeça; pelo que desfalece o meu coração.

13Digna-te, Senhor, livrar-me: Senhor, apressa-te em meu auxílio.

14Sejam, à uma, confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida
para destruí-la; tornem atrás e confundam-se os que me querem mal.

15Confundidos sejam, em troca da sua afronta, os que me dizem: Ah! Ah!

16Folguem e alegrem-se em ti os que te buscam; digam, constantemente, os
que amam a tua salvação: Engrandecido seja o Senhor.

17Eu sou pobre e necessitado; mas o Senhor cuida de mim; tu és o meu auxílio
e o meu libertador; não te detenhas, ó meu Deus.

Salmo 41

O cuidado de Deus para com os pobres. David queixa-se da traição de seus inimigos e busca o socorro de Deus

Salmo de David para o cantor-mor

1BEM-AVENTURADO é aquele que atende ao pobre; o Senhor o livrará no dia
do mal.

2O Senhor o livrará e o conservará em vida; será abençoado na terra, e tu não
o entregarás à vontade dos seus inimigos.

3O Senhor o sustentará no leito da enfermidade; tu renovas a sua cama na
doença.

4Eu dizia: Senhor, tem piedade de mim; sara a minha alma, porque pequei
contra ti.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Os meus inimigos falam mal de mim, dizendo: Quando morrerá ele e perecerá o seu nome?

6E, se algum deles vem ver-me, diz coisas vãs; no seu coração amontoa a maldade; em saindo para fora, é disso que fala.

7Todos os que me aborrecem murmuram à uma contra mim; contra mim imaginam o mal, dizendo:

8Uma má doença se lhe pegou; e, pois que está deitado, não se levantará mais.

9Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.

10Mas tu, Senhor, tem piedade de mim, e levanta-me, para que eu lhes dê o pago.

11Por isto conheço eu que tu me favoreces: que o meu inimigo não triunfa de mim.

12Quanto a mim, tu me sustentas na minha sinceridade, e me puseste diante da tua face para sempre.

13Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de século em século: Amém e Amém.

Salmo 42

A alma anela por servir a Deus no seu templo

Masquil para o cantor-mor, entre os filhos de Corah

1COMO o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!

2A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?

3As minhas lágrimas servem-me de mantimento de dia e de noite, porquanto me dizem, constantemente: Onde está o teu Deus?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Quando me lembro disto, dentro de mim derramo a minha alma: pois eu
havia ido com a multidão; fui com eles à casa de Deus, com voz de alegria e
louvor, com a multidão que festejava.

5Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim? Espera
em Deus, pois ainda o louvarei, na salvação da sua presença.

6Ó meu Deus, dentro de mim a minha alma está abatida; portanto, lembro-me
de ti, desde a terra do Jordão e desde os hermonitas, desde o pequeno monte.

7Um abismo chama outro abismo, ao ruído das tuas catadupas: todas as tuas
ondas e vagas têm passado sobre mim.

8Contudo, o Senhor mandará de dia a sua misericórdia, e de noite a sua
canção estará comigo: a oração ao Deus da minha vida.

9Direi a Deus, a minha Rocha: Por que te esqueceste de mim? por que ando
de nojo por causa da opressão do inimigo?

10Como com ferida mortal nos meus ossos, me afrontam os meus adversários,
quando todo o dia me dizem: Onde estáo teu Deus?

11Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim?
espera em Deus, pois ainda o louvarei. Ele é a salvação da minha face e o
meu Deus.

Salmo 43

Oração para que seja restituído aos privilégios do santuário

1FAZE-ME justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa contra a gente ímpia:
livra-me do homem fraudulento e injusto.

2Pois tu és o Deus da minha fortaleza: por que me rejeitas? por que me visto
de luto por causa da opressão do inimigo?

3Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo
monte e aos teus tabernáculos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Então irei ao altar de Deus, do Deus que é a minha grande alegria, e com
harpa te louvarei, ó Deus, Deus meu.

5Por que estás abatida, ó minha alma? e por que te perturbas dentro de mim?
Espera em Deus, pois ainda o louvarei, ele é a salvação da minha face e Deus
meu.

Salmo 44

O povo de Deus recorda os favores antigos, e roga o livramento dos males presentes

Masquil para o cantor-mor, entre os filhos de Corah

1Ó DEUS, nós ouvimos com os nossos ouvidos, e nossos pais nos têm contado,
os feitos que realizaste em seus dias, nos tempos da antiguidade.

2Como expeliste as nações com a tua mão e os plantaste a eles: comoafligiste
os povos e a eles os alargaste.

3Pois não conquistaram a terra pela sua espada, nem o seu braço os salvou,
mas a tua dextra e o teu braço, e a luz da tua face, porquanto te agradaste
deles.

4Tu és o meu Rei, ó Deus: ordena salvações para Jacob.

5Por ti venceremos os nossos inimigos: pelo teu nome, pisaremos os que se
levantam contra nós.

6Pois eu não confiarei no meu arco, nem a minha espada me salvará.

7Mas tu nos salvaste dos nossos inimigos, e confundiste os que nos
aborreciam.

8Em Deus nos gloriamos todo o dia e louvamos o teu nome eternamente
(Selah).

9Mas, agora, tu nos rejeitaste e nos confundiste, e não sais com os nossos
exércitos.

10Tu nos fazes retirar do inimigo, e aqueles que nos odeiam nos tomam como
saque.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Tu nos entregaste como ovelhas para comer e nos espalhaste entre as
nações.

12Tu vendes por nada o teu povo e não aumentas a tua riqueza com o seu
preço.

13Tu nos fazes o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria
daqueles que estão à roda de nós.

14Tu nos pões por provérbio entre as nações, por movimento de cabeça entre
os povos.

15A minha confusão está constantemente diante de mim e a vergonha do meu
rosto me cobre,

16À voz daquele que afronta e blasfema, por causa do inimigo e do que se
vinga.

17Tudo isto nos sobreveio: todavia não nos esquecemos de ti, nem nos
houvemos falsamente contra o teu concerto.

18O nosso coração não voltou atrás, nem os nossos passos se desviaram das
tuas veredas;

19Ainda que nos quebrantaste num lugar de dragões e nos cobriste com a
sombra da morte.

20Se nós esquecemos o nome do nosso Deus e estendemos as nossas mãos
para um deus estranho,

21Porventura não conhecerá Deus isso? pois ele sabe os segredos do coração.

22Sim, por amor de ti, somos mortos todo o dia: somos reputados como
ovelhas para o matadouro.

23Desperta! por que dormes, Senhor? acorda! não nos rejeites para sempre.

24Por que escondes a tua face e te esqueces da nossa miséria e da nossa
opressão?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Pois a nossa alma está abatida até ao pó; o nosso corpo curvado até ao chão.

26Levanta-te em nosso auxílio e resgata-nos, por amor das tuas misericórdias.

Salmo 45

Descrição profética da união entre Cristo e a sua igreja

Masquil, cântico de amor, para o cantor-mor, entre os filhos de Corah, sobre Shoshanim

1O MEU coração ferve com palavras boas; falo do que tenho feito no tocante ao Rei: a minha língua é a pena de um dextro escritor.

2Tu és mais formoso do que os filhos dos homens; a graça se derramou em teus lábios; por isso, Deus te abençoou para sempre.

3Cinge a tua espada à coxa, ó Valente, com a tua glória e a tua majestade.

4E, neste teu esplendor, cavalga prosperamente, pela causa da verdade, da mansidão eda justiça; e a tua dextra te ensinará coisas terríveis.

5As tuas frechas sãoagudas no coração dos inimigos do Rei, e por elas os povos caíram debaixo de ti.

6O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o cetro do teu reino é um cetro de equidade.

7Tu amas a justiça e aborreces a impiedade; por isso Deus, o teu Deus te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros.

8Todos os teus vestidos cheiram a mirra, a aloés e a cássia, desde os palácios de marfim, de onde te alegram.

9As filhas dos reis estavam entre as tuas ilustres donzelas; à tua direita estava a rainha, ornada de finíssimo ouro de Ofir.

10Ouve, filha, e olha, e inclina teus ouvidos; esquece-te do teu povo e da casa de teu pai.

11Então o rei se afeiçoará à tua formosura, pois ele é teu Senhor; adora-o.

12E a filha de Tiro estará ali com presentes; os ricos do povo suplicarão o teu favor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13A filha do rei é toda ilustre no seu palácio; as suas vestes são de ouro tecido.

14Levá-la-ão ao rei, com vestidos bordados; as virgens que a acompanham a trarão a ti.

15Com alegria e regozijo serão trazidas: elas entrarão no palácio do rei.

16Em lugar dos teus pais será a teus filhos que farás príncipes sobre toda a terra.

17Farei lembrado o teu nome, de geração em geração; pelo que os povos te louvarão, eternamente.

Salmo 46

A fé perfeita em Deus

Cântico sobre Alamoth, para o cantor-mor entre os filhos de Corah

1DEUS é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.

2Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares.

3Ainda que as águas rujame se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza (Selah).

4Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.

5Deus está no meio dela; não será abalada: Deus a ajudará, ao romper da manhã.

6As nações se embraveceram; os reinos se moveram; ele levantou a sua voz e a terra se derreteu.

7O Senhor dos Exércitos está connosco: o Deus de Jacob é o nosso refúgio (Selah).

8Vinde, contemplai as obras do Senhor, que desolações tem feito na terra!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Ele faz cessar as guerras até ao fim da terra: quebra o arco e corta a lança;
queima os carros no fogo.

10Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus; serei exaltado entre as nações; serei
exaltado sobre a terra.

11O Senhor dos Exércitos está connosco; o Deus de Jacob é o nosso refúgio
(Selah).

Salmo 47

O triunfo do reino de Deus
Salmo para o cantor-mor, entre os filhos de Corah

1APLAUDI com as mãos, todos os povos; cantai a Deus com voz de triunfo.

2Porque o Senhor Altíssimo é tremendo, e Rei grande, sobre toda a terra.

3Ele nos submeterá os povos, e porá as nações debaixo dos nossos pés.

4Escolherá para nós a nossa herança, a glória de Jacob, a quem amou (Selah).

5Deus subiu com júbilo, o Senhor subiu ao som de trombeta.

6Cantai louvores a Deus, cantai louvores; cantai louvores ao nosso Rei, cantai
louvores.

7Pois Deus é o Rei de toda a terra, cantai louvores com inteligência.

8Deus reina sobre as nações: Deus se assenta sobre o trono da sua santidade.

9Os príncipes dos povos se congregam para serem o povo do Deus de Abraão;
porque os escudos da terra são de Deus: ele está muito elevado!

Salmo 48

A beleza e os privilégios de Sião
Cântico; salmo para os filhos de Corah

1GRANDE é o Senhor e mui digno de louvor, na cidade do nosso Deus, no seu
monte santo.

2Formoso de sítio e alegria de toda a terra é o monte de Sião, sobre os lados
do norte, a cidade do grande Rei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[3]Deus é conhecido nos seus palácios por um alto refúgio.

[4]Porque eis que os reis se ajuntaram: eles passaram juntos.

[5]Viram-no, e ficaram maravilhados; ficaram assombrados e se apressaram em fugir.

[6]Tremor ali os tomou e dores, como de parturiente.

[7]Tu quebrarás as naus de Társis com um vento oriental.

[8]Como o ouvimos, assim o vimos na cidade do Senhor dos Exércitos, na cidade do nosso Deus. Deus a confirmará para sempre (Selah).

[9]Lembramo-nos, ó Deus, da tua benignidade, no meio do teu templo.

[10]Segundo é o teu nome, ó Deus, assim é o teu louvor, até aos fins da terra: a tua mão direita está cheia de justiça.

[11]Alegre-se o monte de Sião; alegrem-se as filhas de Judá por causa dos teus juízos.

[12]Rodeai Sião; cercai-a; contai as suas torres;

[13]Notai bem os seus antemuros; observai os seus palácios, para que tudo narreis à geração seguinte.

[14]Porque este Deus é o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até à morte.

Salmo 49

A vaidade dos bens terrestres. Só Deus salva da morte

Salmo para o cantor-mor, entre os filhos de Corah

[1]OUVI isto, vós todos os povos; inclinai os ouvidos, todos os moradores do mundo,

[2]Quer humildes, quer grandes, tanto ricos como pobres.

[3]A minha boca falará da sabedoria; e a meditação do meu coração será de entendimento.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Inclinarei os meus ouvidos a uma parábola: decifrarei o meu enigma na harpa:

5Por que temerei eu nos dias maus, quando me cercar a iniquidade dos que me armam ciladas?

6Aqueles que confiam na sua fazenda e se gloriam na multidão das suas riquezas,

7Nenhum deles, de modo algum, pode remir a seu irmão, ou dar a Deus o resgate dele

8(Pois a redenção da sua alma é caríssima e seus recursos se esgotariam antes).

9Por isso, tão-pouco viverá para sempre, ou deixará de ver a corrupção:

10Porque vê que os sábios morrem, que perecem igualmente o louco e o bruto, e deixam a outros os seus bens.

11O seu pensamentointerior é que as suas casas serão perpétuas e as suas habitações, de geração em geração: dão às suas terras os seus próprios nomes.

12Todavia o homem que está em honra não permanece; antes é como os animais queperecem.

13Este caminho deles é a sua loucura; contudo a sua posteridade aprova as suas palavras (Selah).

14Como ovelhas são enterrados; a morte se alimentará deles, e os retos terão domínio sobre eles na manhã; e a sua formosura, na sepultura se consumirá, por não ter mais onde more.

15Mas Deus remirá a minha alma do poder da sepultura, pois me receberá (Selah).

16Não temas, quando alguém se enriquece, quando a glória da sua casa se engrandece,

17Porque, quando morrer, nada levará consigo, nem a sua glória o acompanhará,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Ainda que, na sua vida, ele bendisse a sua alma, e os homens te louvem
quando fazes bem a ti mesmo,

19Irá para a geração de seus pais; eles nunca verão a luz.

20O homem que estáem honra e não tem entendimento é semelhante aos
animais que perecem.

Salmo 50

Deus governa o mundo: Deus tem mais prazer na obediência do que no sacrifício

Salmo de Asaf

1O DEUS poderoso, o Senhor, falou e chamou a terra, desde o nascimento do
sol até ao seu ocaso.

2Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus.

3Virá o nosso Deus, e não se calará; adiante dele, um fogo irá consumindo, e
haverá grande tormenta ao redor dele.

4Chamará os céus, do alto, e a terra, para julgar o seu povo.

5Congregai os meus santos, aqueles que fizeram comigo um concerto com
sacrifícios.

6E os céus anunciarão a sua justiça; pois Deus mesmo é o Juiz (Selah).

7Ouve, povo meu, e eu falarei; ó Israel, e eu, Deus, o teu Deus, protestarei
contra ti.

8Não te repreenderei pelos teus sacrifícios, ou holocaustos, de contínuo
perante mim.

9Da tua casa não tirarei bezerro, nem bodes dos teus currais.

10Porque meu é todo o animal da selva, e as alimárias sobre milhares de
montanhas.

11Conheço todas as aves dos montes; e minhas são todas as feras do campo.

12Se eu tivesse fome, não to diria, pois meu é o mundo e a sua plenitude.

13Comerei eu carne de touros? ou beberei sangue de bodes?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Oferece a Deus sacrifício de louvor, e paga ao Altíssimo os teus votos.

15E invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.

16Mas ao ímpio, diz Deus: Que tens tu que recitar os meus estatutos e tomar o meu concerto na tua boca.

17Pois aborreces a correção, e lanças as minhas palavras para detrás de ti?

18Quando vês o ladrão, consentes com ele, e tens a tua parte com adúlteros.

19Soltas a tua boca para o mal, e a tua língua compõe o engano.

20Assentas-te a falar contra teu irmão; falas mal contra o filho da tua mãe.

21Estas coisas tens feito, e eu me calei; pensavas que era como tu; mas eu te arguirei, e, em sua ordem, tudo porei diante dos teus olhos.

22Ouvi, pois, isto, vós que vos esqueceis de Deus; para que vos não faça em pedaços, sem haver quem vos livre.

23Aquele que oferece sacrifício de louvor me glorificará; e àquele que bem ordena o seu caminho, eu mostrarei a salvação de Deus.

Salmo 51

David confessa o seu pecado, suplica o perdão e roga a Deus que lhe renove um espírito reto

Salmo de David para o cantor-mor, quando o profeta Natan veio a ele, depois dele ter estado com Bathseba

1TEM misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias.

2Lava-me, completamente, da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado.

3Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecadoestá sempre diante de mim.

4Contra ti, contra ti somente, pequei, e fiz o que a teus olhos parece mal, para que sejas justificado quando falares epuro quando julgares.

5Eis que em iniquidade fui formado e em pecado me concebeu minha mãe.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Eis que amas a verdade no íntimo e no oculto me fazes conhecer a sabedoria.

7Purifica-me com hissope e ficarei puro: lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve.

8Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que gozem os ossos que tu quebraste.

9Esconde a tua face dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades.

10Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto.

11Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo.

12Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustém-me com um espírito voluntário.

13Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos e os pecadores a ti se converterão.

14Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua louvará altamente a tua justiça.

15Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o teu louvor.

16Porque te não comprazes em sacrifícios, senão eu os daria; tu não te deleitas em holocaustos.

17Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.

18Abençoa a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém.

19Então te agradarás de sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; então se oferecerão novilhos sobre o teu altar.

Salmo 52

David prediz a ruína do ímpio e confia em Deus

Masquil de David para o cantor-mor, quando Doeg, o idumeo, o anunciou a Saul, e lhe disse: David veio a casa de Abimelech

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1POR que te glorias na malícia, ó homem poderoso? pois a bondade de
Deus permanece continuamente.

2A tua língua intenta o mal, como uma navalha afiada, traçando enganos.

3Tu amas mais o mal do que o bem, emais a mentira do que o falar conforme
a retidão. (Selah.)

4Amas todas as palavras devoradoras, ó língua fraudulenta.

5Também Deus te destruirá para sempre; arrebatar-te-á e arrancar-te-á
da tua habitação; e desarreigar-te-á da terra dos viventes. (Selah.)

6E os justos o verão, e temerão: e se rirão dele:

7Eis aqui o homem que não pôs a Deus por sua fortaleza; antes, confiou na
abundância das suas riquezas, e se fortaleceu na sua maldade.

8Mas eu sou como a oliveira verde na casa de Deus; confio na misericórdia de
Deus para sempre, eternamente.

9Para sempre te louvarei, porque tu isso fizeste, e esperarei no teu nome,
porque é bom diante dos teus santos.

Salmo 53

O ímpio nega a existência de Deus e se corrompe

***M**asquil de David para o cantor-mor sobre Macalath*

1DISSE o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido e têm
cometido abominável iniquidade: não há ninguém que faça o bem.

2Deus olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se
havia algumque tivesse entendimento e buscasse a Deus.

3Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos; não há quem faça o
bem, não há sequer um.

4Acaso não têm conhecimento estes obreiros da iniquidade, os quais comem o
meu povo como se comessem pão? eles não invocam a Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Eis que se acharam em grande temor, onde temor não havia, porque Deus espalhou os ossos daquele que te cercava; tu os confundiste, porque Deus os rejeitou.

6Oh! se de Sião já viesse a salvação de Israel! Quando Deus fizer voltar os cativos do seu povo, então se regozijará Jacob e se alegrará Israel.

Salmo 54

David roga a Deus que o salve dos seus inimigos

Masquil de David para o cantor-mor sobre Neginoth, quando os zifeus vieram e disseram a Saul: Porventura não está escondido entre nós?

1SALVA-ME, ó Deus, pelo teu nome, e faze-me justiça pelo teu poder.

2Ó Deus, ouve a minha oração, inclina os teus ouvidos às palavras da minha boca.

3Porque estranhos se levantaram contra mim, e tiranos procuram a minha vida; não põem a Deus perante os seus olhos. (Selah.)

4Eis que Deus é o meu ajudador; o Senhor está com aqueles que sustêm a minha alma.

5Ele pagará o mal àqueles que me andam espiando: destrói-os por tua verdade.

6Eu te oferecerei voluntàriamente sacrifícios; louvarei o teu nome, ó Senhor, porque é bom.

7Porque me livrou de toda a angústia; e os meus olhos viram cumprido o meu desejo acerca dos meus inimigos.

Salmo 55

David queixa-se da malícia dos seus inimigos; persevera em oração, e lança a sua carga sobre o Senhor

Masquil de David para o cantor-mor, sobre Neginoth

1INCLINA, ó Deus, os teus ouvidos à minha oração, e não te escondas da minha súplica.

2Atende-me e ouve-me: lamento-me e rujo,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio: pois lançam sobre
mim iniquidade e com furor me aborrecem.

4O meu coração está dorido dentro de mim e terrores da morte sobre mim
caíram.

5Temor e tremor me sobrevêm; e o horror me cobriu.

6Pelo que disse: Ah! quem me dera asas como de pomba! voaria e estaria em
descanso.

7Eis que fugiria para longee pernoitaria no deserto (Selah).

8Apressar-me-ia a escapar da fúria do vento e da tempestade.

9Despedaça, Senhor, e divide as suas línguas, pois tenho visto violência e
contenda na cidade.

10De dia e de noite andam ao redor dela, sobre os seus muros; iniquidade e
malícia estão no meio dela.

11Maldade há lá dentro: astúcia e engano não se apartam das suas ruas.

12Pois não era um inimigo que me afrontava: então eu o teria suportado;
nem era o que me aborrecia que se engrandecia contra mim, porque dele me
teria escondido.

13Mas eras tu, homem meu igual, meu guia e meu íntimo amigo.

14Praticávamos juntos suavemente, e íamos com a multidão à casa de Deus.

15A morte os assalte, e vivos os engula a terra; porque há maldade nas suas
habitações e no seu próprio interior.

16Mas eu invocarei a Deus, e o Senhor me salvará.

17De tarde e de manhã e ao meio-dia orarei; e clamarei, e ele ouvirá a minha
voz.

18Livrou em paz a minha alma da guerra que me moviam; pois eram muitos
contra mim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Deus ouvirá; e os afligirá aquele que preside desde a antiguidade (Selah),
porque não há neles nenhuma mudança, e tão-pouco temem a Deus.

20Puseram suas mãos nos que tinham paz com eles: romperam a sua aliança.

21A sua boca era mais macia do que a manteiga, mas no seu coração, guerra;
as suas palavras eram mais brandas do que o azeite: todavia, eram espadas
nuas.

22Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te susterá: nunca permitirá que o
justo seja abalado.

23Mas tu, ó Deus, os farás descer ao poço da perdição; homens de sangue e de
fraude não viverão metade dos seus dias; mas eu em ti confiarei.

Salmo 56

David roga a Deus que o livre dos seus inimigos, e confia em que ele lho conceda

Mictam de David para o cantor-mor sobre Jonath-elem-recoquin, quando os filisteus o prenderam em Gath

1TEM misericórdia de mim, ó Deus, porque o homem procura devorar-me;
oprime-me, pelejando todo o dia.

2Os que me andam espiando procuram devorar-me todo o dia; pois são
muitos os que pelejam contra mim, ó Altíssimo.

3No dia em que eu temer, hei de confiar em ti.

4Em Deus louvarei a sua palavra; em Deus pus a minha confiança e não
temerei; que me pode fazer a carne?

5Todos os dias torcem as minhas palavras; todos os seus
pensamentos são contra mim para o mal.

6Ajuntam-se, escondem-se, espiam os meus passos, como aguardando a minha
morte.

7Porventura escaparão eles por meio da sua iniquidade? Ó Deus, derriba os
povos na tua ira!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Tu contaste as minhas vagueações: põe as minhas lágrimas no teu odre:
não estão elas no teu livro?

9Quando eu a ti clamar, então retrocederão os meus inimigos: isto sei eu,
porque Deus está comigo.

10Em Deus, louvarei a sua palavra: no Senhor, louvarei a sua palavra.

11Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que me possa fazer
o homem.

12Os teus votos estão sobre mim, ó Deus: eu te renderei ações de graças;

13Pois tu livraste a minha alma da morte, como também os meus pés de
tropeçarem, para andar diante de Deus na luz dos viventes.

Salmo 57

David acha socorro contra os seus inimigos e louva a Deus

Mictam de David para o cantor-mor Al-tascheth, quando fugia de diante de Saul na caverna

1TEM misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia de mim, porque a
minha alma confia em ti; e à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem
as calamidades.

2Clamarei ao Deus altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa.

3Ele dos céus enviará seu auxílio, e me salvará dodesprezo daquele que
procurava devorar-me. (Selah.) Deus enviará a sua misericórdia e a sua
verdade.

4A minha alma está entre leões, e eu estouentre aqueles que estão abrasados,
filhos dos homens, cujos dentes são lanças e frechas e cuja língua é espada
afiada.

5Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; seja a tua glória sobre toda a terra.

6Armaram uma rede aos meus passos, a minha alma ficou abatida; cavaram
uma cova diante de mim, mas foram eles que nela caíram. (Selah.)

7Preparado está o meu coração, ó Deus, preparado está o meu coração;
cantarei e salmodiarei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Desperta! glória minha; desperta! alaúde e harpa; eu mesmo despertarei ao romper da alva.

9Louvar-te-ei, Senhor, entre os povos; cantar-te-ei entre as nações.

10Pois a tua misericórdia é grande até aos céus e a tua verdade até às nuvens.

11Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; e seja a tua glória sobre toda a terra.

Salmo 58

David reprova os ímpios. Deus os castigará, e salvará os justos

Mictam de David para o cantor-mor Al-tascheth

1ACASO falais vós deveras, ó congregação, a justiça? Julgais retamente, ó filhos dos homens?

2Antes, no coração forjais iniquidades: sobre a terra fazeis pesar a violência das vossas mãos.

3Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, proferindo mentiras.

4Têm veneno semelhante ao veneno da serpente: são como a víbora surda, quetem tapados os seus ouvidos,

5Para não ouvir a voz dos encantadores, do encantador perito em encantamentos.

6Ó Deus, quebra-lhes os dentes nas suas bocas; arranca, Senhor, os queixais aos filhos dos leões.

7Sumam-se como águas que se escoam; se armarem as suas frechas, fiquem estas feitas em pedaços.

8Como a lesma que se derrete, assim se vão; como o aborto de uma mulher, nunca vejam o sol.

9Antes que os espinhos cheguem a aquecer as vossas panelas, serão arrebatados, assim os verdes, como os que estão ardendo, como por um redemoinho.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10O justo se alegrará quando vir a vingança; lavará os seus pés no sangue do
ímpio.

11Então dirá o homem: Deveras há uma recompensa para o justo; deveras há
um Deus que julga na terra.

Salmo 59

David suplica a Deus que o livre, e protesta a sua inocência

Mictam de David para o cantor-mor Al-tascheth, quando Saul mandou que guardassem a sua casa para o matarem

1LIVRA-ME, meu Deus, dos meus inimigos, defende-me daqueles que se
levantam contra mim.

2Livra-me dos que praticam a iniquidade e salva-me dos homens
sanguinários.

3Pois eis que armam ciladas à minha alma; os fortes se ajuntam contra mim,
sem transgressão minha ou pecado meu, ó Senhor.

4Eles correm e se preparam, sem culpa minha; desperta para me ajudares e
olha.

5Tu, pois, ó Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, desperta para visitares
todas as nações: não tenhas misericórdia de nenhum dos pérfidos que
praticam a iniquidade. (Selah.)

6Voltam à tarde: dão ganidos como cães, rodeando a cidade.

7Eis que eles dão gritos com as suas bocas; espadas estão nos seus lábios;
porque (dizem eles), quem ouve?

8Mas tu, Senhor, te rirás deles: zombarás de todos os gentios.

9Por causa da sua força, eu te aguardarei; pois Deus é a minha alta defesa.

10O Deus da minha misericórdia me prevenirá; Deus me fará ver o meu
desejosobre os meus inimigos.

11Não os mates, para que o meu povo se não esqueça: espalha-os pelo teu
poder, e abate-os, ó Senhor, nosso escudo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Pelo pecado da sua boca e pelas palavras dos seus lábios, fiquem presos na sua soberba; e pelas maldições e pelas mentiras que proferem.

13Consome-os, na tua indignação, consome-os, de modo que não existam mais; para que saibam que Deus reina em Jacob até aos fins da terra. (Selah.)

14E tornem a vir à tarde, e deem ganidos como cães, rodeando a cidade.

15Vagueiem, buscando o que comer, e passem a noite sem se fartarem.

16Eu, porém, cantarei a tua força; pela manhã louvarei, com alegria, a tua misericórdia: porquanto tu foste o meu alto refúgio, e proteção no dia da minha angústia.

17A ti, ó fortaleza minha, cantarei louvores; porque Deus é a minha defesa, é o Deus da minha misericórdia.

Salmo 60

Ação de graças por várias vitórias

Mictam de David, de doutrina, para o cantor-mor, sobre Susan Eduth, quando pelejou com os siros de Mesopotâmia, e com os siros de Zoba, e quando Joab, voltando, feriu no Vale do Sal a doze mil dos idumeus

1Ó DEUS, tu nos rejeitaste, tu nos espalhaste, tu tens estado indignado; oh! volta-te para nós.

2Abalaste a terra e a fendeste; sara as suas fendas, pois ela treme.

3Fizeste ver ao teu povo duras coisas; fizeste-nos beber o vinho da perturbação.

4Deste um estandarte aos que te temem, para o arvorarem no alto, pela causa da verdade. (Selah.)

5Para que os teus amados sejam livres, salva-nos com a tua dextra e ouve-nos;

6Deus disse, na sua santidade: Eu me regozijarei, repartirei a Siquém e medirei o vale do Sucoth.

7Meu é Galaad, e meu é Manassés; Efraim é a força da minha cabeça; Judá é o meu legislador.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Moab é a minha bacia de lavar; sobre Edom lançarei o meu sapato; alegra-te,
ó Palestina, por minha causa.

9Quem me conduzirá à cidade forte? Quem me guiará até Edom?

10Nãoserás tu, ó Deus, que nos tinhas rejeitado? tu, ó Deus, que não saíste
com os nossos exércitos?

11Dá-nos auxílio na angústia, porque vão é o socorro do homem.

12Em Deus, faremos proezas; porque ele é que pisará os nossos inimigos.

Salmo 61

David confia em Deus como seu refúgio
Salmo de David para o cantor-mor, sobre Neginoth

1OUVE, ó Deus, o meu clamor; atende à minha oração.

2Desde o fim da terra, clamo a ti, por estar abatido o meu coração; leva-me
para a rocha que é mais alta do que eu.

3Pois tens sido o meu refúgio, e uma torre forte contra o inimigo.

4Habitarei no teu tabernáculo para sempre: abrigar-me-ei no oculto das tuas
asas. (Selah.)

5Pois tu, ó Deus, ouviste os meus votos: deste-me a herança dos que temem o
teu nome.

6Prolongarás os dias do rei; e os seus anos serão como muitas gerações.

7Ele permanecerá diante de Deus para sempre; prepara-lhe misericórdia e
verdade que o preservem.

8Assim cantarei salmos ao teu nome, perpetuamente, para pagar os meus
votos, de dia em dia.

Salmo 62

Exortação a que se confie somente em Deus
Salmo de David para o cantor-mor sobre Jedutun

1A MINHA alma espera somente em Deus: dele vem a minha salvação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei grandemente abalado.

3Até quando maquinareis o mal contra um homem? sereis mortos, todos vós, sereis como uma parede encurvada euma sebe pouco segura.

4Eles somente consultam como o hão de derribar da sua excelência; deleitam-se em mentiras; com a boca bendizem, mas nas suas entranhas maldizem. (Selah.)

5Ó minha alma, espera somente em Deus, porque dele vem a minha esperança.

6Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei abalado.

7Em Deus está a minha salvação e a minha glória: a rocha da minha fortaleza e o meu refúgio estão em Deus.

8Confiai nele, ó povo, em todos os tempos; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio. (Selah.)

9Certamente que os homens de classe baixa são vaidade, e os homens de ordem elevada são mentira; pesados em balanças, eles juntos são mais leves do que a vaidade.

10Não confieis na opressão, nem vos desvaneçais na rapina; se as vossas riquezas aumentam, não ponhais nelas o coração.

11Uma coisa disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder pertence a Deus.

12A ti, também, Senhor, pertence a misericórdia; pois retribuirás a cada um segundo a sua obra.

Salmo 63

David anela pela presença de Deus

Salmo de David quando estava no deserto de Judá

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1Ó DEUS, tu és o meu Deus; de madrugada te buscarei: a minha alma tem
sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde
não há água;

2Para ver a tua fortaleza e a tua glória, como te vi no santuário.

3Porque a tua benignidade é melhor do que a vida, os meus lábios te
louvarão.

4Assim eu te bendirei enquanto viver: em teu nome, levantarei as minhas
mãos.

5A minha alma se fartará, como de tutano e de gordura; e a minha
boca te louvará, com alegres lábios,

6Quando me lembrar de ti na minha cama, e meditar em ti nas vigílias da
noite.

7Porque tu tens sido o meu auxílio, jubiloso cantarei, refugiado à sombra das
tuas asas.

8A minha alma te segue de perto: a tua dextra me sustenta.

9Mas aqueles que procuram a minha vida, para a destruírem, irão para as
profundezas da terra.

10Cairão à espada, serão uma ração para as raposas.

11Mas o rei se regozijará em Deus; qualquer que por ele jurar se gloriará:
porque se taparão as bocas dos que falam a mentira.

Salmo 64

David suplica a Deus que guarde a sua vida, e espera que lho conceda

Salmo de David para o cantor-mor

1OUVE, ó Deus, a minha voz, na minha oração: livra a minha vida do horror
do inimigo.

2Esconde-me do secreto conselho dos maus, e do tumulto dos que praticam a
iniquidade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Os quais afiaram as suas línguas como espadas e armaram, por suas frechas, palavras amargas,

4Para, de lugares ocultos, atirarem sobre o que é reto; disparam sobre ele repentinamente, e não temem.

5Firmam-se em mau intento; falam de armar laços secretamente, e dizem: Quem os verá?

6Fazem indagações maliciosas, inquirem tudo o que se pode inquirir; até o íntimo de cada um, e o profundo coração.

7Mas Deus disparará sobre eles uma seta, e de repente ficarão feridos.

8Assim eles farão com que as suas línguas se voltem contra si mesmos; todos aqueles que os virem fugirão.

9E todos os homens temerão, e anunciarão a obra de Deus; e considerarão prudentemente os seus feitos.

10O justo se alegrará no Senhor, e confiará nele, e todos os retos de coração se regozijarão.

Salmo 65

David louva a Deus e dá-lhe graças pelas bênçãos recebidas

Salmo e cântico de David para o cantor-mor

1A TI, ó Deus, espera o louvor em Sião, e a ti se pagará o voto.

2Ó tu que ouves as orações! a ti virá toda a carne.

3Prevalecem as iniquidades contra mim; mas tu perdoas as nossas transgressões.

4Bem-aventuradoaquele a quem tu escolhes e fazes chegar a ti, para que habite em teus átrios: nós seremos satisfeitos da bondade da tua casa e do teu santo templo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Com coisas tremendas de justiça nos responderás, ó Deus da nossa salvação;
tu és a esperança de todas as extremidades da terra, e daqueles que estão
longe sobre o mar;

6O que, pela sua força, consolida os montes, cingido de fortaleza,

7O que aplaca o ruído dos mares, o ruído das suas ondas e o tumulto das
gentes.

8E os que habitam nos fins da terra temem os teus sinais; tu fazes alegres as
saídas da manhã e da tarde.

9Tu visitas a terra e a refrescas; tu a enriqueces grandemente com o rio de
Deus, que está cheio de água; tu lhe dás o trigo, quando assim a tens
preparado:

10Enches de água os seus sulcos, regulando a sua altura; amolece-la com a
muita chuva; abençoas as suas novidades;

11Coroas o ano da tua bondade, e as tuas veredas distilam gordura;

12Distilam sobreos pastos do deserto, e os outeiros cingem-se de alegria.

13Os campos cobrem-se de rebanhos, e os vales vestem-se de trigo; por isso,
eles se regozijam e cantam.

Salmo 66

Cântico de louvor a Deus pelas suas grandes obras

Cântico e salmo para o cantor-mor

1LOUVAI a Deus com brados de júbilo, todas as terras.

2Cantai a glória do seu nome; dai glória ao seu louvor.

3Dizei a Deus: Quão terrível és tu nas tuas obras! pela grandeza do teu poder
se submeterão a ti os teus inimigos.

4Toda a terra te adorará e te cantará louvores: eles cantarão o teu nome.
(Selah.)

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Vinde, e vede as obras de Deus: é terrível nos seusfeitos para com os filhos dos homens.

6Converteu o mar em terra seca; passaram o rio a pé; ali nos alegrámos nele.

7Ele domina eternamente pelo seu poder: os seus olhos estão sobre as nações; não se exaltem os rebeldes. (Selah.)

8Bendizei, povos, ao nosso Deus, e fazei ouvir a voz do seu louvor:

9Ao que sustenta com vida a nossa alma, e não consente que resvalem os nossos pés.

10Pois tu, ó Deus, nos provaste; tu nos afinaste como se afina a prata.

11Tu nos meteste na rede; afligiste os nossos lombos.

12Fizeste com que os homens cavalgassem sobre as nossas cabeças; passámos pelo fogo e pela água; mas trouxeste-nos a um lugar de abundância.

13Entrarei em tua casa com holocaustos; pagar-te-ei os meus votos,

14Que haviam pronunciado os meus lábios, e dissera a minha boca, quando eu estava na angústia.

15Oferecer-te-ei holocaustos de animais nédios, como odorante fumo de carneiros; oferecerei novilhos com cabritos (Selah).

16Vinde e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que ele tem feito à minha alma.

17A ele clamei com a minha boca e ele foi exaltado pela minha língua.

18Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá.

19Mas, na verdade, Deus me ouviu; atendeu à voz da minha oração.

20Bendito seja Deus, que não rejeitou a minha oração, nem desviou de mim a sua misericórdia.

Salmo 67

O reino de Deus abrange toda a terra

Salmo e cântico para o cantor-mor sobre Neginoth

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1DEUS tenha misericórdia de nós e nos abençoe; e faça resplandecer o seu
rosto sobre nós (Selah).

2Para que se conheça na terra o teu caminho, e em todas as nações a tua
salvação.

3Louvem-te a ti, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos.

4Alegrem-se e regozijem-se as nações, pois julgarás os povos com equidade e
governarás as nações sobre a terra (Selah).

5Louvem-te a ti, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos.

6Então a terra dará o seu fruto; e Deus, o nosso Deus, nos abençoará.

7Deus nos abençoará, e todas as extremidades da terra o temerão.

Salmo 68

Cântico de louvor e ação de graças a Deus como nosso salvador

Salmo e cântico de David para o cantor-mor

1LEVANTE-SE Deus, e sejam dissipados os seus inimigos; fugirão de diante
dele os que o aborrecem.

2Como se impele o fumo, assim tu osimpeles; como a cera se derrete diante
do fogo, assim pereçam os ímpios diante de Deus.

3Mas alegrem-se os justos, e se regozijem na presença de Deus, e folguem de
alegria.

4Cantai a Deus, cantai louvores ao seu nome; louvai aquele que vai sobre os
céus, pois o seu nome é Jah; e exultai diante dele.

5Pai de órfãos e juiz de viúvas é Deus, no seu lugar santo.

6Deus faz que o solitário viva em família: liberta aqueles que estão presos em
grilhões; mas os rebeldes habitam em terra seca.

7Ó Deus! quando saías adiante do teu povo; quando caminhavas pelo deserto,
(Selah),

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8A terra abalava-se, e os céus distilavam perante a face de Deus; o próprio
Sinai tremeu na presença de Deus, do Deus de Israel.

9Tu, ó Deus, mandaste a chuva em abundância, confortaste a tua herança,
quando estava cansada.

10Nela habitava o teu rebanho; tu, ó Deus, proveste o pobre da tua bondade.

11O Senhor deu a palavra; grande era o exército dos que anunciavam as boas
novas.

12Reis de exércitos fugiram à pressa; e aquela que ficava em casa repartia os
despojos.

13Ainda que vos deiteis entre redis, sereis como as asas de uma pomba,
cobertas de prata, com as suas penas de ouro amarelo.

14Quando o Omnipotente ali espalhou os reis, foi como quando cai a neve em
Salmon.

15O monte de Deus é como o monte de Basan, ummonte elevado como o
monte de Basan.

16Por que saltais, ó montes elevados? este é o monte que Deus desejou para
sua habitação, e o Senhor habitará nele eternamente.

17Os carros de Deus são vinte milhares, milhares de milhares. O
Senhor está entre eles, como em Sinai, no lugarsanto.

18Tu subiste ao alto, levaste cativo o cativeiro, recebeste dons para os
homens, e até para os rebeldes, para que o Senhor Deus habitasse entre eles.

19Bendito seja o Senhor, que de dia em dia nos cumula debenefícios: o
Deus que é a nossa salvação (Selah).

20O nosso Deus é o Deus da salvação; e a Jeová, o Senhor, pertencem as
saídas da morte.

21Mas Deus ferirá gravemente a cabeça dos seus inimigos e o crânio cabeludo
do que anda em suas culpas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22Disse o Senhor: Eu os farei voltar de Basan; farei voltar o meu povo das
profundezas do mar;

23Para que o teu pé mergulhe no sangue dos teus inimigos, e nele mergulhe
até a língua dos teus cães.

24Ó Deus, eles têm visto os teus caminhos; os caminhos do meu Deus, meu
Rei, no santuário.

25Os cantores iam adiante, os tocadores de instrumentos atrás; entre eles as
donzelas, tocando adufes.

26Celebrai a Deus nas congregações; ao Senhor, desde a fonte de Israel.

27Ali está o pequeno Benjamim, que domina sobre eles, os príncipes de
Judá com o seu ajuntamento, os príncipes de Zabulon e os príncipes de
Naftali.

28O teu Deus ordenou a tua força; confirma, ó Deus, o que já realizaste por
nós.

29Por amor do teu templo em Jerusalém, os reis te trarão presentes.

30Repreende as feras dos canaviais, a multidão dos touros com os novilhos
dos povos, pisando com os pés as suas peças de prata; dissipa os
povos que desejam a guerra.

31Embaixadores reais virão do Egito; a Etiópia cedo estenderá para Deus as
suas mãos.

32Reinos da terra, cantai a Deus, cantai louvores ao Senhor (Selah).

33Àquele que vai montado sobre os céus dos céus, desde a antiguidade; eis
que envia a sua voz, dá um brado veemente.

34Dai a Deus fortaleza: a sua excelênciaestá sobre Israel e a sua fortaleza
nas mais altas nuvens.

35Ó Deus, tu éstremendo, desde os teus santuários: o Deus de Israel é o que dá
fortaleza e poder ao seu povo. Bendito seja Deus!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Salmo 69

Os sofrimentos de David prefiguram os do Messias

Salmo de David para o cantor-mor sobre Shoshanim

1LIVRA-ME, ó Deus, pois as águas entraram até à minha alma.

2Atolei-me em profundo lamaçal, onde se não pode estar em pé; entrei na profundeza das águas, onde a corrente me leva.

3Estou cansado de clamar; secou-se-me a garganta: os meus olhos desfalecem, esperando o meu Deus.

4Aqueles que me aborrecem, sem causa, são mais do que os cabelos da minha cabeça; aqueles que procuram destruir-me, sendoinjustamente meus inimigos, são poderosos: então restituí o que não furtei.

5Tu, ó Deus, bem conheces a minha insipiência; e os meus pecados não te são encobertos.

6Não sejam envergonhados por minha causa aqueles que esperam em ti, ó Senhor, Senhor dos Exércitos; não sejam confundidos por minha causa aqueles que te buscam, ó Deus de Israel.

7Porque por amor de ti tenho suportado afrontas; a confusão cobriu o meu rosto.

8Tenho-me tornado como um estranho para com os meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos da minha mãe.

9Pois o zelo da tua casa me devorou, e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim.

10Chorei, e castiguei com jejum a minha alma, mas até isto se me tornou em afrontas.

11Pus por vestido um saco, e me fiz um provérbio para eles.

12Aqueles que se assentam à porta falam contra mim; sou a canção dos bebedores de bebida forte.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Eu, porém, faço a minha oração a ti, Senhor, num tempo aceitável: ó Deus,
ouve-me, segundo a grandeza da tua misericórdia, segundo a verdade da tua
salvação.

14Tira-me do lamaçal e não me deixes atolar; seja eu livre dos que me
aborrecem e das profundezas das águas.

15Não me leve a corrente das águas e não me sorva o abismo, nem o poço
cerre a sua boca sobre mim.

16Ouve-me, Senhor, pois boa é a tua misericórdia: olha para mim, segundo a
tua muitíssima piedade.

17E não escondas o teu rosto do teu servo, porque estou angustiado: ouve-me
depressa.

18Aproxima-te da minha alma, eresgata-a; livra-me, por causa dos meus
inimigos.

19Bem conheces a minha afronta e a minha vergonha, e a minha confusão;
diante de ti estãotodos os meus adversários.

20Afrontas me quebrantaram o coração e estou fraquíssimo: esperei por
alguém que tivesse compaixão, mas não houvenenhum; e por consoladores,
mas não os achei.

21Deram-me fel por mantimento e, na minha sede, me deram a beber vinagre.

22Torne-se a sua mesa diante deles em laço e, para sua inteira recompensa,
em ruína.

23Escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e faze com que os seus
lombos tremam constantemente.

24Derrama sobre eles a tua indignação, e prenda-os o ardor da tua ira.

25Fique desolado o seu palácio; e não haja quem habite nas suas tendas.

26Pois perseguem a quem afligiste, e conversam sobre a dor daqueles a quem
feriste.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Acrescenta a iniquidade à iniquidade deles, e não entrem na tua justiça.

28Sejam riscados do livro da vida e não sejam inscritos com os justos.

29Eu, porém, estou aflito e triste: ponha-me a tua salvação, ó Deus, num alto retiro.

30Louvarei o nome de Deus com cântico, e engrandecê-lo-ei com ação de graças.

31Istoserá mais agradável ao Senhor do que o boi ou bezerro, que tem pontas e unhas.

32Os mansos verão isto, e se agradarão; o vosso coração viverá, pois que buscais a Deus.

33Porque o Senhor ouve os necessitados, e não despreza os seus cativos.

34Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo quanto neles se move.

35Porque Deus salvará a Sião, e edificará as cidades de Judá, para que habitem ali e a possuam.

36E herdá-la-á a semente dos seus servos, e os que amam o seu nome habitarão nela.

Salmo 70

Na sua aflição, David suplica a Deus que se apresse em livrá-lo

Salmo de David para o cantor-mor, para lembrança

1APRESSA-TE, ó Deus, em me livrar; Senhor, apressa-te em ajudar-me.

2Fiquem envergonhados e confundidos os que procuram a minha alma; tornem atrás e confundam-se os que me desejam mal.

3Voltem as costas, cobertas de vergonha, os que dizem: Ah! Ah!

4Folguem e alegrem-se em ti todos os que te buscam; e aqueles que amam a tua salvação digam continuamente: Engrandecido seja Deus.

5Eu, porém, estou aflito e necessitado: apressa-te por mim, ó Deus; tu és o meu auxílio e o meu libertador: Senhor, não te detenhas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Salmo 71

David confia em Deus, e roga-lhe que o livre dos seus inimigos, e o proteja

1EM ti, Senhor, confio; nunca seja eu confundido.

2Livra-me na tua justiça, e faze que eu escape: inclina os teus ouvidos para mim, e salva-me.

3Sê tu a minha habitação forte, à qual possa recorrer continuamente: deste um mandamento que me salva, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza.

4Livra-me, meu Deus, das mãos do ímpio, das mãos do homem injusto e cruel.

5Pois tu és a minha esperança, Senhor Deus; tu és a minha confiança desde a minha mocidade.

6Por ti, tenho sido sustentado desde o ventre: tu és aquele que me tiraste das entranhas da minha mãe: o meu louvor será para ti constantemente.

7Sou como um prodígio para muitos, mas tu és o meu refúgio forte.

8Encha-se a minha boca do teu louvor e da tua glória todo o dia.

9Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se for acabando a minha força.

10Porque os meus inimigos falam contra mim, e os que espiam a minha alma consultam juntos,

11Dizendo: Deus o desamparou: persegui-o e prendei-o, pois nãohá quem o livre.

12Ó Deus, não te alongues de mim; meu Deus, apressa-te em ajudar-me.

13Sejam confundidos e consumidos os que são adversários da minha alma; cubram-se de opróbrio e de confusão aqueles que procuram o meu mal.

14Mas eu esperarei continuamente, e te louvarei cada vez mais.

15A minha boca relatará as bênçãos da tua justiça e da tua salvação, todo o dia, posto que não conheça o seu número.

16Sairei na força do Senhor Deus; farei menção da tua justiça, e só dela.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho anunciado
as tuas maravilhas.

18Agora, também, quando estou velho e de cabelos brancos, não me
desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a tua força a estageração, e o
teu poder a todos os vindouros.

19Também a tua justiça, ó Deus, está muito alta, pois fizeste grandes coisas: ó
Deus, quem é semelhante a ti?

20Tu, que me tens feito ver muitos males e angústias, me darás ainda a vida, e
me tirarás dos abismos da terra.

21Aumentarás a minha grandeza, e de novo me consolarás.

22Também eu te louvarei com o saltério, bem como à tua verdade, ó meu
Deus; cantar-te-ei com a harpa, ó Santo de Israel.

23Os meus lábios exultarão quando eu te cantar, assim como a minha alma
que tu remiste.

24A minha língua falará da tua justiça, todo o dia; pois estão confundidos e
envergonhados aqueles que procuram o meu mal.

Salmo 72

A excelência, justiça e glória do reino de Salomão prefiguram as do Messias
Salmos de Salomão

1Ó DEUS, dá ao rei os teus juízos, e a tua justiça ao filho do rei.

2Ele julgará ao teu povo com justiça, e aos teus pobres com juízo.

3Os montes trarão paz ao povo, e os outeiros justiça.

4Julgará os aflitos do povo, salvará os filhos do necessitado e quebrantará o
opressor.

5Temer-te-ão enquanto durar o sol e a lua, de geração em geração.

6Ele descerá como a chuva sobre a erva ceifada, como os chuveiros que
humedecem a terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Nos seus dias, florescerá o justo, e abundância de paz haverá enquanto durar
a lua.

8Dominará de mar a mar, e desde o rio até às extremidades da terra.

9Aqueles que habitam no deserto se inclinarão ante ele, e os seus inimigos
lamberão o pó.

10Os reis de Társis e das ilhas trarão presentes; os reis de Sheba e de Sabá
oferecerão dons.

11E todos os reis se prostrarão perante ele; todas as nações o servirão.

12Porque ele livrará ao necessitado quando clamar, como, também, ao aflito e
ao que não tem quem o ajude.

13Compadecer-se-á do pobre e do aflito, e salvará as almas dos necessitados.

14Libertará as suas almas do engano e da violência, e precioso será o seu
sangue aos olhos dele.

15E viverá, e se lhe dará o ouro de Sheba; e continuamente se fará por ele
oração; e todos os dias o bendirão.

16Haverá um punhado de trigo na terra sobre os cumes dos montes; o seu
fruto se moverá como o Líbano, e os da cidade florescerão como a erva da
terra.

17O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se irá propagando de
pais a filhos, enquanto o sol durar; e os homens serão abençoados nele: todas
as nações lhe chamarão bem-aventurado.

18Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, que só ele faz maravilhas.

19E bendito seja para sempre o seu nome glorioso: e encha-se toda a terra da
sua glória. Amém e Amém.

20Findam aqui as orações de David, filho de Jessé.

Salmo 73

A prosperidade dos ímpios faz duvidar da justiça de Deus, mas o fim deles a demonstra

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Salmo de Asaf

1VERDADEIRAMENTE bom é Deus para com Israel, para com os limpos de
coração.

2Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que
escorregassem os meus passos.

3Pois eu tinha inveja dos soberbos, ao ver a prosperidade dos ímpios.

4Porque não há apertos na sua morte, mas firme está a sua força.

5Não se acham em trabalhos como outra gente, nem são afligidos
como outros homens.

6Pelo que, a soberba os cerca como um colar; vestem-se de violência como de
um adorno.

7Os olhos deles estão inchados de gordura: superabundam as imaginações do
seu coração.

8São corrompidos e tratam maliciosamente de opressão; falam
arrogantemente.

9Erguem a sua boca contra os céus, e a sua língua percorre a terra.

10Pelo que o seu povo volta aqui, e águas de copo cheio se lhes espremem.

11E dizem: Como o sabe Deus? ou há conhecimento no Altíssimo?

12Eis que estes são ímpios; e, todavia, estão sempre em segurança, e se lhes
aumentam as riquezas.

13Na verdade que em vão tenho purificado o meu coração e lavado as minhas
mãos na inocência.

14Pois todo o dia tenho sido afligido, e castigado cada manhã.

15Se eu dissesse: Também falarei assim; eis que ofenderia a geração de teus
filhos.

16Quando pensava em compreender isto, fiquei sobremodo perturbado;

17Até que entrei no santuário de Deus: então entendi eu o fim deles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Certamente tu os puseste em lugares escorregadios: tu os lanças em destruição.

19Como caem na desolação, quase num momento! ficam totalmente consumidos de terrores.

20Como faz com um sonho, o que acorda, assim, ó Senhor, quando acordares, desprezarás a aparência deles.

21Assim o meu coração se azedou, e sinto picadas nos meus rins.

22Assim me embruteci, e nada sabia; era como animal perante ti.

23Todavia, estoude contínuo contigo; tu me seguraste pela minha mão direita.

24Guiar-me-ás com o teu conselho, e depois, me receberás em glória.

25A quem tenho eu no céu senão a ti? e na terra não há quem eu deseje, além de ti.

26A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração, e a minha porção para sempre.

27Pois eis que os que se alongam de ti, perecerão; tu tens destruído todos aqueles que, apostatando, se desviam de ti.

28Mas, para mim, bom é aproximar-me de Deus; pus a minha confiança no Senhor Deus, para anunciar todas as tuas obras.

Salmo 74

A assolação do santuário, e oração para que Deus se lembrasse do seu povo aflito

Masquil de Asaf

1Ó DEUS, por que nos rejeitaste para sempre? Por que se acende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?

2Lembra-te da tua congregação, quecompraste desde a antiguidade; da tua herança que remiste, deste monte de Sião, em que habitaste.

3Levanta-te contra as perpétuas assolações, contra tudo o que o inimigo tem feito de mal no santuário.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Os teus inimigos bramam no meio dos lugares santos; põem neles as suas
insígniaspor sinais.

5Parecem-se com o homem que avança com o seu machado através da
espessura do arvoredo.

6Eis que toda a obra entalhada quebram com machados e martelos.

7Lançaram fogo ao teu santuário; profanaram, derribando-a até ao chão, a
morada do teu nome.

8Disseram nos seus corações: Despojemo-los de uma vez. Queimaram todos os
lugares santos de Deus na terra.

9Já não vemos os nossos sinais, já não háprofeta: nem há entre nós alguém
que saiba até quando isto durará.

10Até quando, ó Deus, nos afrontará o adversário? Blasfemará o inimigo o teu
nome para sempre?

11Por que retiras a tua mão, sim, a tua dextra? tira-ado teu seio, e consome-
os.

12Todavia, Deus é o meu Rei, desde a antiguidade, operando a salvação no
meio da terra.

13Tu dividiste o mar pela tua força; quebrantaste as cabeças dos monstros das
águas.

14Fizeste em pedaços as cabeças do leviatã, e o deste por mantimento aos
habitantes do deserto.

15Fendeste a fonte e o ribeiro: secaste os rios impetuosos.

16Teu é o dia e tua é a noite: preparaste a lua e o sol.

17Estabeleceste todos os limites da terra; verão e inverno tu os formaste.

18Lembra-te disto: que o inimigo afrontou ao Senhor, e que um povo louco
blasfemou o teu nome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Não entregues às feras a alma da tua rola: não te esqueças, para sempre, da vida dos teus aflitos.

20Atenta para o teuconcerto; pois os lugares tenebrosos da terra estão cheios de moradas de crueldade.

21Oh, não volte envergonhado o oprimido: louvem o teu nome o aflito e o necessitado.

22Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua própria causa; lembra-te da afronta que o louco te faz cada dia.

23Não te esqueças dos gritos dos teus inimigos; o tumulto daqueles que se levantam contra ti aumenta continuamente.

Salmo 75

O profeta louva a Deus e promete fazer observar a justiça

Para o cantor-mor Al-tascheth. Salmo e cântico de Asaf

1A TI, ó Deus, glorificamos, a ti damos louvor, pois o teu nome estáperto, as tuas maravilhas o declaram.

2Quando eu ocupar o lugar determinado, julgarei retamente.

3Dissolve-se a terra e todos os seus moradores, mas eu fortaleci as suas colunas (Selah).

4Disse eu aos loucos: Não enlouqueçais; e aos ímpios: Não levanteis a fronte;

5Não levanteis a vossa fronte altiva, nem faleis com cerviz dura;

6Porque nem do oriente, nem do ocidente, nem do deserto vem a exaltação.

7Mas Deus é o Juiz; a um abate, e a outro exalta.

8Porque na mão do Senhor há um cálix, cujo vinho ferve, cheio de mistura, e dá a beber dele; certamente todos os ímpios da terra sorverão e beberão as suas fezes.

9Mas, quanto a mim, anunciarei para sempre; cantarei louvores ao Deus de Jacob.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E quebrantarei todas as forças dos ímpios, mas as forças dos justos serão exaltadas.

Salmo 76

A majestade e o poder de Deus

Salmo e cântico de Asaf, para o cantor-mor, sobre Neginoth

1CONHECIDO é Deus em Judá: grande é o seu nome em Israel.

2E em Salem está o seu tabernáculo, e a sua morada em Sião.

3Ali quebrou as frechas do arco: o escudo, e a espada, e a guerra (Selah).

4Tu és mais ilustre, e glorioso, do que os montes de presa.

5Os que são ousados de coração foram despojados; dormiram o seu sono, e nenhum dos homens de força achou as suas mãos.

6À tua repreensão, ó Deus de Jacob, carros e cavalos são lançados num sono profundo.

7Tu, tu és terrível; e quem subsistirá à tua vista, se te irares?

8Desde os céus fizeste ouvir o teu juízo; a terra tremeu e se aquietou,

9Quando Deus se levantou para julgar, para livrar a todos os mansos da terra (Selah).

10Porque a cólera do homem redundará em teu louvor; o restante da cólera tu o restringirás.

11Fazei votos, e pagai ao Senhor, vosso Deus: tragam presentes, os que estão em redor dele, àquele que é tremendo.

12Ele ceifará o espírito dos príncipes: é tremendo para com os reis da terra.

Salmo 77

O estado interno do salmista: ele anima a sua alma pela consideração das grandes obras e da misericórdia de Deus

Salmo de Asaf, para o cantor-mor, por Jedutun

1CLAMEI ao Senhor com a minha voz: a Deus levantei a minha voz, e ele inclinou para mim os ouvidos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[2]No dia da minha angústia, busquei ao Senhor: a minha mão se estendeu de noite e não cessava; a minha alma recusava ser consolada.

[3]Lembrava-me de Deus, e me perturbei; queixava-me, e o meu espírito desfalecia (Selah).

[4]Sustentaste os meus olhos vigilantes: estou tão perturbado que não posso falar.

[5]Considerava os dias da antiguidade, os anos dos tempos passados.

[6]De noite, chamei à lembrança o meu cântico: meditei em meu coração, e o meu espírito investigou.

[7]Rejeitará o Senhor para sempre, e não tornará a ser favorável?

[8]Cessou para sempre a sua benignidade? acabou-se já a promessa que veio de geração em geração?

[9]Esqueceu-se Deus de ter misericórdia? ou encerrou ele as suas misericórdias na sua ira? (Selah).

[10]E eu disse: Isto é enfermidade minha; e logo me lembrei dos anos da dextra do Altíssimo.

[11]Lembrar-me-ei, pois, das obras do Senhor: certamente que me lembrarei das tuas maravilhas da antiguidade.

[12]Meditarei, também, em todas as tuas obras, e falarei dos teus feitos.

[13]O teu caminho, ó Deus, está no santuário. Que Deus é tão grande como o nosso Deus?

[14]Tu és o Deus que fazes maravilhas: tu fizeste notória a tua força entre os povos.

[15]Com o teu braço remiste o teu povo, os filhos de Jacob e de José (Selah).

[16]As águas te viram, ó Deus, as águas te viram, e tremeram; os abismos, também, se abalaram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Grossas nuvens se desfizeram em água; os céus retumbaram: as tuas frechas
correram, de uma para outra parte.

18A voz do teu trovão repercutiu-se nos ares; os relâmpagos alumiaram o
mundo; a terra se abalou e tremeu.

19Pelo mar foi teu caminho, e tuas veredas pelas grandes águas; e as tuas
pegadas não se conheceram.

20Guiaste o teu povo, como a um rebanho, pela mão de Moisés e de Aarão.

Salmo 78

A salvação que Deus concedeu a Israel; a rebelião contra Ele; Deus escolheu Judá e David para pastorear Israel

Masquil de Asaf

1ESCUTAI a minha lei, povo meu: inclinai os vossos ouvidos às palavras da
minha boca.

2Abrirei a minha boca numa parábola; proporei enigmas da antiguidade.

3Os quais temos ouvido e sabido, e nossos pais no-los têm contado.

4Não os encobriremos aos seus filhos, mostrando à geração futura os louvores
do Senhor, assim como a sua força e as maravilhas que fez.

5Porque ele estabeleceu um testemunho em Jacob, e pôs uma lei em Israel, e
ordenou aos nossos pais que a fizessem conhecer a seus filhos;

6Para que a geração vindoura a soubesse; os filhos que nascessem se
levantassem e a contassem aos seus filhos;

7Para que pusessem em Deus a sua esperança, e se não esquecessem das obras
de Deus, mas guardassem os seus mandamentos.

8E não fossem como seus pais, geração contumaz e rebelde, geração que não
regeu o seu coração, e cujo espírito não foi fiel para com Deus.

9Os filhos de Efraim, armados e trazendo arcos, retrocederam no dia da
peleja.

10Não guardaram o concerto de Deus, e recusaram andar na sua lei,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E esqueceram-se das suas obras e das maravilhas que lhes fizera ver,

12Maravilhas que ele fez à vista dos seus pais na terra do Egito, no campo de Zoan.

13Dividiu o mar, e os fez passar por ele; fez com que as águas parassem como num montão.

14De dia, os guiou com uma nuvem, e toda a noite, com um clarão de fogo.

15Fendeu as penhas no deserto; e deu-lhes de beber como de grandes abismos.

16Fez sair fontes da rocha, e fez correr as águas como rios.

17E aindaprosseguiram em pecar contra ele, provocando ao Altíssimo na solidão.

18E tentaram a Deus nos seus corações, pedindo carne para satisfazerem o seu apetite.

19E falaram contra Deus, e disseram: Poderá Deus, porventura, preparar-nos uma mesa no deserto?

20Eis que feriu a penha, e águas correram dela; rebentaram ribeiros em abundância: poderá, também, dar-nos pão, ou preparar carne para o seu povo?

21Pelo que, o Senhor os ouviu, e se indignou: e acendeu um fogo contra Jacob, e furor, também, subiu contra Israel:

22Porquanto não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação,

23Posto que tivesse mandado às altas nuvens, e tivesse aberto as portas dos céus,

24E fizesse chover sobre eles o maná para comerem, e lhes tivesse dado do trigo do céu.

25Cada um comeu o pão dos poderosos; ele lhes mandou comida com abundância.

26Fez soprar o vento do oriente nos céus, e trouxe o sul com a sua força.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27E choveu sobre eles carne como pó, e aves de asas como a areia do mar.

28Eas fez cair no meio do seu arraial, ao redor das suas habitações.

29Então comeram e se fartaram bem; pois lhes satisfez o desejo.

30Não refrearam o seu apetite. Ainda lhes estava a comida na boca,

31Quando a ira de Deus desceu sobre eles, e matou os mais fortes deles, e feriu os escolhidos de Israel.

32Com tudo isto, ainda pecaram, e não deram crédito às suas maravilhas.

33Pelo que, consumiu os seus dias na vaidade e os seus anos na angústia.

34Pondo-os ele à morte, então o procuravam; e voltavam, e de madrugada buscavam a Deus.

35E lembravam-se de que Deus era a sua rocha, e o Deus Altíssimo o seu Redentor.

36Todavia, lisonjeavam-no com a boca, e com a língua lhe mentiam,

37Porque o seu coração não era reto para com ele, nem foram fiéis ao seu concerto.

38Mas ele, que é misericordioso, perdoou a sua iniquidade, e não os destruiu; antes, muitas vezes desviou deles a sua cólera, e não deixou despertar toda a sua ira.

39Porque se lembrou de que eram carne, um vento que passa e não volta.

40Quantas vezes o provocaram no deserto, e o ofenderam na solidão!

41Voltaram atrás e tentaram a Deus; e duvidaram do Santo de Israel.

42Não se lembraram do poder da sua mão, nem do dia em que os livrou do adversário.

43Como operou os seus sinais no Egito e as suas maravilhas no campo de Zoan;

44E converteu em sangue os seus rios e as suas correntes, para que não pudessem beber.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

45E lhes mandou enxames de moscas que os consumiram, e rãs que os destruíram.

46Deu, também, ao pulgão a sua novidade, e o seu trabalho aos gafanhotos.

47Destruiu as suas vinhas com saraiva, e os seus sicómoros com pedrisco.

48Também entregou o seu gado à saraiva, e aos coriscos os seus rebanhos.

49E atirou para o meio deles, quais mensageiros de males, o ardor da sua ira, furor, indignação, e angústia.

50Abriu caminho à sua ira; não poupou a alma deles à morte, nem a vida deles à pestilência.

51E feriu todo o primogénito no Egito, primícias da sua força nas tendas de Cam.

52Mas fez com que o seu povo saísse como ovelhas, e os guiou pelo deserto como a um rebanho.

53E os guiou com segurança, e não temeram; mas o mar cobriu os seus inimigos.

54E conduziu-os até ao limite do seu santuário, até este monte que a sua dextra adquiriu.

55E expulsou as nações de diante deles, e, dividindo suas terras, lhas deu por herança, e fez habitar em suas tendas as tribos de Israel.

56Contudo, tentaram e provocaram o Deus Altíssimo, e não guardaram os seus testemunhos.

57Mas tornaram atrás, e portaram-se aleivosamente, como seus pais: viraram-se como umarco traiçoeiro.

58Pois lhe provocaram a ira com os seus altos, e despertaram-lhe o zelo com as suas imagens de escultura.

59Deus ouviuisto e se indignou; e sobremodo aborreceu a Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

60Pelo que, desamparou o tabernáculo em Silo, a tenda que estabelecera como sua morada entre os homens.

61E deu a sua força ao cativeiro; e a sua glória à mão do inimigo.

62E entregou o seu povo à espada; e encolerizou-se contra a sua herança.

63Aos seus mancebos, consumiu-os o fogo, e as suas donzelas não tiveram festa nupcial.

64Os seus sacerdotes caíram à espada, e suas viúvas não se lamentaram.

65Então o Senhor despertou, como de um sono, como um valente a quem vinho excitasse.

66E feriu os seus adversários, que fugiram, e pô-los em perpétuo desprezo.

67Além disto, rejeitou a tenda de José, e não elegeu a tribo de Efraim.

68Antes, elegeu a tribo de Judá; o monte de Sião, que ele amava.

69E edificou o seu santuário como aos lugares elevados, como a terra que fundou para sempre.

70Também elegeu a David, seu servo, e o tirou dos apriscos das ovelhas.

71De após as ovelhas pejadas o trouxe, para apascentar a Jacob, seu povo, e a Israel, sua herança.

72Assim os apascentou, segundo a integridade do seu coração, e os guiou com a perícia das suas mãos.

Salmo 79

A assolação de Jerusalém e a oração por socorro
Salmo de Asaf

1Ó DEUS, as nações entraram na tua herança; contaminaram o teu santo templo; reduziram Jerusalém a montões de pedras.

2Deram os cadáveres dos teus servos por comida às aves dos céus, e a carne dos teus santos às alimárias da terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Derramaram o sangue deles como água, ao redor de Jerusalém, e não
houve quem os sepultasse.

4Estamos feitos o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria dos
que estão à roda de nós.

5Até quando, Senhor? indignar-te-ás para sempre? Arderá o teu zelo como
fogo?

6Derrama o teu furor sobre as nações que te não conhecem, e sobre os reinos
que não invocam o teu nome.

7Porque devoraram a Jacob, e assolaram as suas moradas.

8Não te lembres das nossas iniquidades passadas: apressa-te e antecipem-se-
nos as tuas misericórdias, pois estamos muito abatidos.

9Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, pela glória do teu nome: e livra-nos, e
perdoa os nossos pecados, por amor do teu nome.

10Por que diriam os gentios: Onde está o seu Deus? Torne-se manifesta entre
as nações, à nossa vista, a vingança do sangue derramado dos teus servos.

11Chegue à tua presença o gemido dos presos; segundo a grandeza do teu
braço, preserva aqueles que estão sentenciados à morte.

12E aos nossos vizinhos, deita-lhes no regaço, setuplicadamente, a sua injúria
com que te injuriaram, Senhor.

13Assim nós, teu povo e ovelhas de teu pasto, te louvaremos eternamente: de
geração em geração, cantaremos os teus louvores.

Salmo 80

O profeta suplica a Deus que livre a sua vinha dos que a destroem

Para o cantor-mor. Sobre Sosanim Eduth. Salmo de Asaf

1Ó PASTOR de Israel, dá ouvidos; tu, que guias a José como a umrebanho,
que te assentas entre os querubins, resplandece!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Perante Efraim, Benjamim e Manassés, desperta o teu poder, e vem salvar-
nos.

3Faze-nos voltar, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos,

4Ó Senhor, Deus dos Exércitos, até quando te indignarás contra a oração do
teu povo?

5Tu os sustentas com pão de lágrimas, e lhes dás a beber lágrimas em
abundância.

6Tu nos pões por objeto de contenção entre os nossos vizinhos: e os nossos
inimigos zombam de nós, entre si.

7Faze-nos voltar, ó Deus dos Exércitos; faze resplandecer o teu rosto, e
seremos salvos.

8Trouxeste uma vinha do Egito: lançaste fora as nações, e a plantaste.

9Preparaste-lhe lugar, e fizeste com que ela profundasse raízes, e assim
encheu a terra.

10Os montes cobriram-se com a sua sombra, e como os cedros de Deus se
tornaram os seus ramos.

11Ela estendeu a sua ramagem até ao mar, e os seus ramos até ao rio.

12Por que quebraste então os seus valados, de modo que todos os que passam
por ela a vindimam?

13O javali da selva a devasta, e as feras do campo a devoram.

14Ó Deus dos Exércitos, volta-te, nós te rogamos, atende dos céus, e vê, e
visita esta vinha;

15E a videira que a tua dextra plantou, e o sarmento que fortificaste para ti.

16Está queimada pelo fogo, está cortada; pereceu, pela repreensão da tua face.

17Seja a tua mão sobre o varão da tua dextra, sobre o filho do homem que
fortificaste para ti.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Deste modo, não nos iremos de após ti; guarda-nos em vida, e invocaremos
o teu nome.

19Faze-nos voltar, Senhor, Deus dos Exércitos: faze resplandecer o teu rosto, e
seremos salvos.

Salmo 81

Deus repreende a Israel pela sua ingratidão e rebelião

Salmo de Asaf para o cantor-mor, sobre Gitith

1CANTAI alegremente a Deus, nossa fortaleza: celebrai o Deus de Jacob.

2Tomai o saltério e trazei o adufe, a harpa suave e o alaúde.

3Tocai a trombeta na lua nova, no tempo marcado para a nossa solenidade.

4Porque isto é um estatuto para Israel, e uma ordenança do Deus de Jacob.

5Ordenou-o em José por testemunho, quando saíra contra a terra do
Egito, onde ouvi uma língua que não entendia.

6Tirei de seus ombros a carga; as suas mãos ficaram livres dos cestos.

7Clamaste na angústia, e te livrei; respondi-te do lugar oculto dos trovões;
provei-te nas águas de Meribá (Selah).

8Ouve-me, povo meu, e eu te admoestarei: ah, Israel, se me ouvisses!

9Não haverá entre ti Deus alheio, nem te prostrarás ante um Deus estranho.

10Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito: abre bem a tua
boca, e ta encherei.

11Mas o meu povo não quis ouvir a minha voz, e Israel não me quis.

12Pelo que, eu os entreguei aos desejos dos seus corações, e andaram segundo
os seus próprios conselhos.

13Ah! se o meu povo me tivesse ouvido! se Israel andasse nos meus caminhos!

14Em breve eu abateria os seus inimigos, e voltaria a minha mão contra os
seus adversários.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Os que aborrecem ao Senhor ter-se-lhe-iam sujeitado, e o tempo dele seria eterno.

16E eu o sustentaria com o trigo mais fino, e o saciaria com o mel saído da rocha.

Salmo 82

O profeta repreende os juízes por causa da sua injustiça
Salmo de Asaf

1DEUS está na congregação dos poderosos; julga no meio dos deuses.

2Até quando julgareis injustamente, e respeitareis a aparência das pessoas dos ímpios? (Selah).

3Defendei o pobre e o órfão: fazei justiça ao aflito e necessitado.

4Livrai o pobre e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios.

5Eles nada sabem, nem entendem; andam em trevas; todos os fundamentos da terra vacilam.

6Eu disse: Vós sois deuses, e vós outros sois todos filhos do Altíssimo.

7Todavia, como homens morrereis, e caireis como qualquer dos príncipes.

8Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois te pertencem todas as nações.

Salmo 83

As nações congregam-se contra Israel, e o profeta suplica a Deus que o livre
Cântico e salmo de Asaf

1Ó DEUS, não estejas em silêncio; não cerres os ouvidos nem fiques impassível, ó Deus.

2Porque eis que teus inimigos se alvoroçam, e os que te aborrecem levantaram a cabeça.

3Astutamente formam conselho contra o teu povo, e conspiram contra os teus protegidos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Disseram: Vinde, e desarreiguemo-los para que não sejam nação, nem haja mais memória do nome de Israel.

5Porque à uma se conluiaram; aliaram-se contra ti:

6As tendas de Edom e dos ismaelitas, de Moab e dos agarenos,

7De Gebal, e de Amon, e de Amalec, e a Filisteia, com os moradores de Tiro.

8Também a Assíria se ligou a eles: foram eles o braço dos filhos de Lot (Selah).

9Faze-lhes como fizeste a Madian, como a Sísera, como a Jabin no ribeiro de Coison;

10Os quais foram destruídos em Endor; vieram a servir de estrume para a terra.

11Faze aos seus nobres como a Oreb e como a Zeeb; e a todos os seus príncipes como a Zebah e como a Zalmuna;

12Que disseram: Tomemos para nós, em possessão hereditária, as famosas habitações de Deus.

13Deus meu, faze-os como que impelidos por um tufão, como a palha diante do vento.

14Como o fogo que queima um bosque, e como a chama que incendeia as brenhas;

15Assim, persegue-os com a tua tempestade, e assombra-os com o teu torvelinho.

16Encham-se de vergonha as suas faces, para que busquem o teu nome, Senhor.

17Confundam-se e assombrem-se perpetuamente; envergonhem-se e pereçam.

18Para que saibam que tu, a quem só pertence o nome de Jeová, és o Altíssimo sobre toda a terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Salmo 84

A felicidade daquele que habita no santuário de Deus
Para o cantor-mor, sobre Gitith. Salmo para os filhos de Corah

1QUÃO amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos Exércitos!

2A minha alma está anelante, e desfalece pelos átrios do Senhor: o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.

3Até o pardal encontrou casa, e a andorinha ninho para si e para a sua prole, junto dos teus altares, Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu.

4Bem-aventurados os que habitam em tua casa: louvar-te-ão continuamente (Selah).

5Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração estão os caminhos aplanados.

6O qual, passando pelo vale de Baca, faz dele uma fonte; a chuva também enche os tanques.

7Vão indo de força em força; cada um deles em Sião aparece perante Deus.

8Senhor, Deus dos Exércitos, escuta a minha oração: inclina os ouvidos, ó Deus de Jacob! (Selah).

9Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido.

10Porque vale mais um dia nos teus átrios do que em outra parte mil. Preferiria estar à porta da casa do meu Deus, a habitar nas tendas da impiedade.

11Porque o Senhor Deus é um sol e escudo; o Senhor dará graça e glória; não negará bem algum aos que andam na retidão.

12Senhor dos Exércitos, bem-aventurado o homem que em ti põe a sua confiança.

Salmo 85

Fundando-se nos livramentos passados, o povo de Deus pede o livramento das aflições presentes
Salmo para o cantor-mor, entre os filhos de Corah

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ABENÇOASTE, Senhor, a tua terra: fizeste regressar os cativos de Jacob.

2Perdoaste a iniquidade do teu povo: cobriste todos os seus pecados (Selah).

3Fizeste cessar toda a tua indignação: desviaste-te do ardor da tua ira.

4Torna-nos a trazer, ó Deus da nossa salvação, e retira de sobre nós a tua ira.

5Estarás para sempre irado contra nós? estenderás a tua ira a todas as gerações?

6Não tornarás a vivificar-nos, para que o teu povo se alegre em ti?

7Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia, e concede-nos a tua salvação.

8Escutarei o que Deus, o Senhor, disser; porque falará de paz ao seu povo e aos seus santos, contanto que não voltem à loucura.

9Certamente que a salvação está perto daqueles que o temem, para que a glória habite em nossa terra.

10A misericórdia e a verdade se encontraram, a justiça e a paz se beijaram.

11A verdade brotará da terra, e a justiça olhará desde os céus.

12Também o Senhor dará o bem, e a nossa terra dará o seu fruto.

13A justiça irá adiante dele, e ele nos fará andar no caminho aberto pelos seus passos.

Salmo 86

David implora ardentemente o socorro de Deus
Oração de David

1INCLINA, Senhor, os teus ouvidos, e ouve-me, porque estou necessitado e aflito.

2Guarda a minha alma, pois sou santo, ó Deus meu, salva o teu servo, que em ti confia.

3Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois a ti clamo todo o dia.

4Alegra a alma do teu servo, pois a ti, Senhor, levanto a minha alma.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Pois tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar, e abundante em benignidade
para com todos os que te invocam.

6Dá ouvidos, Senhor, à minha oração, e atende à voz das minhas súplicas.

7No dia da minha angústia clamarei a ti, porquanto me respondes.

8Entre os deuses não hásemelhante a ti, Senhor, nem há obras como as tuas.

9Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão perante a tua face, Senhor,
e glorificarão o teu nome.

10Porque tu és grande e operas maravilhas; só tu és Deus.

11Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; une o meu
coração ao temor do teu nome.

12Louvar-te-ei, Senhor, Deus meu, com todo o meu coração, e glorificarei o
teu nome para sempre.

13Pois grandeé a tua misericórdia para comigo; e livraste a minha alma do
mais profundo da sepultura.

14Ó Deus, os soberbos se levantaram contra mim, e as assembleias dos tiranos
procuraram a minha morte; e não te puseram perante os seus olhos.

15Mas tu, Senhor, és um Deus cheio de compaixão, e piedoso, sofredor, e
grande em benignidade e em verdade.

16Volta-te para mim, e tem misericórdia de mim; dá a tua fortaleza ao teu
servo, e salva ao filho da tua serva.

17Mostra-me um sinal para bem, para que ovejam aqueles que me aborrecem,
e se confundam, quando tu, Senhor, me ajudares e consolares.

Salmo 87

Deus tem o maior prazer em Sião
Salmo e canto para os filhos de Corah

1O SEU fundamento está nos montes santos.

2O Senhor ama as portas de Sião, mais do que todas as habitações de Jacob.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Coisas gloriosas se dizem de ti, ó cidade de Deus (Selah).

4De entre os que me conhecem, farei menção de Raab e de Babilónia; eis que da Filisteia, e de Tiro, e da Etiópia, se dirá: Este é nascido ali.

5E de Sião se dirá: Este e aquele nasceram ali; e o mesmo Altíssimo a estabelecerá.

6O Senhor, ao fazer descrição dos povos, dirá: este é nascido ali (Selah).

7E os cantores e tocadores de instrumentos entoarão: todas as minhas fontes estão em ti.

Salmo 88

O salmista queixa-se das suas grandes desgraças, e suplica a Deus que o livre

Cântico e salmo para os filhos de Corah e para o cantor-mor, sobre Maalat Leanoth; instrução de Heman ezraíta

1Senhor, Deus da minha salvação, diante de ti tenho clamado de dia e de noite.

2Chegue a minha oração perante a tua face, inclina os teus ouvidos ao meu clamor;

3Porque a minha alma está cheia de angústia, e a minha vida se aproxima da sepultura.

4Já estou contado com os que descem à cova: estou como homem sem forças,

5Posto entre os mortos; como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais te não lembras mais, antes os exclui a tua mão.

6Puseste-me no mais profundo do abismo, em trevas e nas profundezas.

7Sobre mim pesa a tua cólera: tume abateste com todas as tuas ondas (Selah).

8Alongaste de mim os meus conhecidos, fizeste-me em extremo abominável para eles: estou fechado e não posso sair.

9A minha vista desmaia por causa da aflição. Senhor, tenho clamado a ti todo o dia, tenho estendido para ti as minhas mãos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Mostrarás tu maravilhas aos mortos, ou os mortos se levantarão e te louvarão? (Selah).

11Será anunciada a tua benignidade na sepultura, ou a tua fidelidade na perdição?

12Saber-se-ão as tuas maravilhas nas trevas, e a tua justiça na terra do esquecimento?

13Eu, porém, Senhor, clamo a ti, e de madrugada te envio a minha oração.

14Senhor, por que rejeitas a minha alma? por que escondes de mim a tua face?

15Estou aflito, e prestes a morrer desde a minha mocidade: quando sofro os teus terrores, fico perturbado.

16A tua ardente indignação sobre mim vai passando: os teus terrores fazem-me perecer.

17Como águas me rodeiam todo o dia; cercam-me todos juntos.

18Afastaste para longe de mim amigos e companheiros; os meus íntimos amigos, agora, são trevas.

Salmo 89

Traz-se à memória o pacto de Deus com David, a fim de que Deus livre o seu povo dos males presentes

Masquil de Etan, o ezraíta

1AS benignidades do Senhor cantarei perpetuamente: com a minha boca manifestarei a tua fidelidade, de geração em geração.

2Pois disse eu: Atua benignidade será edificada para sempre; tu confirmarás a tua fidelidade até nos céus, dizendo:

3Fiz um concerto com o meu escolhido; jurei ao meu servo David:

4A tua descendência estabelecerei para sempre, e edificarei o teu trono, de geração em geração (Selah).

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E os céus louvarão as tuas maravilhas, ó Senhor, e a tua fidelidade também
na assembleia dos santos.

6Pois quem, no céu, pode igualar ao Senhor? Quem é semelhante ao Senhor,
entre os filhos dos poderosos?

7Deus deve ser em extremo tremendo na assembleia dos santos, e
grandemente reverenciado por todos os que o cercam.

8Ó Senhor, Deus dos Exércitos, quem é forte como tu, Senhor, com a tua
fidelidade ao redor de ti?

9Tu dominas o ímpeto do mar: quando as suas ondas se levantam, tu as fazes
aquietar.

10Tu quebrantaste a Raab como se fora ferida de morte; espalhaste os teus
inimigos com o teu braço poderoso.

11Teus são os céus, e tua é a terra; o mundo e a sua plenitude, tu os fundaste.

12O norte e o sul, tu os criaste; o Tabor e o Hermon regozijam-se em teu
nome.

13Tu tens um braço poderoso; forte é a tua mão e elevada a tua dextra.

14Justiça e juízo são a base do teu trono; misericórdia e verdade vão adiante
do teu rosto.

15Bem-aventurado o povo que conhece o som festivo: andará, ó Senhor, na
luz da tua face.

16Em teu nome se alegrará todo o dia, e na tua justiça se exaltará.

17Pois tu és a glória da sua força; e, pelo teu favor, será exaltado o nosso
poder.

18Porque o Senhor é a nossa defesa, e o Santo de Israel o nosso Rei.

19Então, em visão, falaste do teu santo, e disseste: Socorri um que
é esforçado, exaltei a um eleito do povo.

20Achei a David, meu servo; com o meu santo óleo o ungi;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Com ele, a minha mão ficará firme e o meu braço o fortalecerá.

22O inimigo não o importunará, nem o filho da perversidade o afligirá.

23E eu derribarei os seus inimigos perante a sua face, e ferirei os que o aborrecem.

24E a minha fidelidade e a minha benignidade estarão com ele; e em meu nome será exaltado o seu poder.

25E porei a sua mão no mar e a sua direita nos rios.

26Ele me invocará, dizendo: Tu és meu pai, meu Deus, e a rocha da minha salvação.

27Também, por isso, lhe darei o lugar de primogénito; fá-lo-ei mais elevado do que os reis da terra.

28A minha benignidade lhe guardarei para sempre e o meu concerto lhe seráfirme,

29E conservarei para sempre a sua descendência e o seu trono como os dias do céu.

30Se os seus filhos deixarem a minha lei, e não andarem nos meus juízos,

31Se profanarem os meus preceitos, e não guardarem os meus mandamentos,

32Então visitarei com vara a sua transgressão e a sua iniquidade com açoites.

33Mas não retirarei, totalmente, dele a minha benignidade, nem faltarei à minha fidelidade.

34Não quebrarei o meu concerto, não alterarei o que saiu dos meus lábios.

35Uma vez jurei, por minha santidade, que não mentirei a David.

36A sua descendência durará para sempre, e o seu trono será como o sol perante mim;

37Será estabelecido para sempre, como a lua: e a testemunha no céu é fiel (Selah).

38Mas tu rejeitaste e aborreceste; tu te indignaste contra o teu ungido.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

39Abominaste o concerto do teu servo: profanaste a sua coroa, lançando-a por terra.

40Derribaste todos os seus muros; arruinaste as suas fortificações.

41Todos os que passam pelo caminho o despojam; tornou-se o opróbrio dos seus vizinhos.

42Exaltaste a dextra dos seus adversários; fizeste com que todos os seus inimigos se regozijassem.

43Também embotaste o fio da sua espada, e não o sustentaste na peleja.

44Fizeste cessar o seu esplendor e deitaste por terra o seu trono.

45Abreviaste os dias da sua mocidade; cobriste-o de vergonha (Selah).

46Até quando, Senhor? Esconder-te-ás para sempre? arderá a tua ira como fogo?

47Lembra-te de quão breves são os meus dias: por que criarias debalde todos os filhos dos homens?

48Que homem há que viva e não veja a morte? ou que livre a sua alma do poder do mundo invisível? (Selah).

49Senhor, onde estão as tuas antigas benignidades, que juraste a David pela tua verdade?

50Lembra-te, Senhor, do opróbrio dos teus servos, e decomo trago no meu peito o escárnio de todos os povos poderosos,

51Com o qual, Senhor, os teus inimigos têm difamado, com a qual têm difamado as pisadas do teu ungido.

52Bendito seja o Senhor para sempre. Amém, e Amém.

Salmo 90

A fraqueza do homem e a providência de Deus

Oração de Moisés, varão de Deus

1Senhor, tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, sim,
de eternidade a eternidade, tu és Deus.

3Tu reduzes o homem à destruição, e dizes: Volvei, filhos dos homens,

4Porque mil anos são, aos teus olhos, como o dia de ontem que passou,
e como a vigília da noite.

5Tu os levas como corrente de água: são como um sono: são como a
erva que cresce de madrugada.

6De madrugada cresce e floresce; à tarde corta-se e seca.

7Pois somos consumidos pela tua ira, e pelo teu furor somos angustiados.

8Diante de ti puseste as nossas iniquidades, os nossos pecados ocultos à luz do
teu rosto.

9Pois todos os nossos dias vão passando na tua indignação; acabam-se os
nossos anos como um conto ligeiro.

10A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez,
chegam a oitenta anos, o melhor deles é canseira e enfado, pois passa
rapidamente, e nós voamos.

11Quem conhece o poder da tua ira? e a tua cólera, segundo o temor que te é
devido?

12Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações
sábios.

13Volta-te para nós, Senhor; até quando? e aplaca-te para com os teus servos.

14Sacia-nos de madrugada com a tua benignidade, para que nos regozijemos e
nos alegremos, todos os nossos dias.

15Alegra-nos pelos dias em que nos afligiste e pelos anos em que vimos o mal.

16Apareça a tua obra aos teus servos, e a tua glória sobre seus filhos.

17E seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; e confirma sobre nós a obra
das nossas mãos: sim, confirma a obra das nossas mãos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Salmo 91

A segurança daquele que se refugia em Deus

1AQUELE que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Omnipotente descansará.

2Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.

3Porque ele te livrará do laço do passarinheiro, e da peste perniciosa.

4Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro: a sua verdade é escudo e broquel.

5Não temerás espanto noturno, nem seta que voe de dia,

6Nem peste queande na escuridão, nem mortandade que assole ao meio-dia.

7Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas tu não serás atingido.

8Somente com os teus olhos olharás, e verás a recompensa dos ímpios.

9Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio! O Altíssimo é a tua habitação.

10Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda.

11Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.

12Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra.

13Pisarás o leão e o áspide; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente.

14Pois que, tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro, porque conheceu o meu nome.

15Ele me invocará e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; livrá-lo-ei, e o glorificarei.

16Dar-lhe-ei abundância de dias, e lhe mostrarei a minha salvação.

Salmo 92

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

O salmista louva a Deus por amor da sua obra, justiça e graça
Salmo e cântico para o sábado

1BOM é louvar ao Senhor, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo;

2Para de manhã anunciar a tua benignidade, e todas as noites, a tua fidelidade:

3Sobre um instrumento de dez cordas e sobre o saltério: sobre a harpa com som solene.

4Pois tu, Senhor, me alegraste com os teus feitos: exultarei nas obras das tuas mãos.

5Quão grandes são, Senhor, as tuas obras! mui profundos são os teus pensamentos.

6O homem brutal nada sabe, e o louco não entende isto.

7Brotam os ímpios como a erva, e florescem todos os que praticam a iniquidade, mas para serem destruídos para sempre.

8Mas tu, Senhor, és o Altíssimo para sempre.

9Pois eis que os teus inimigos, Senhor, eis que os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os que praticam a iniquidade.

10Mas tu exaltarás o meu poder, como o do unicórnio: serei ungido com óleo fresco.

11Os meus olhos verão cumprido o meu desejo sobre os meus inimigos, e os meus ouvidos dele se certificarão quanto aos malfeitores que se levantam contra mim.

12O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro no Líbano.

13Os que estão plantados na casa do Senhor florescerão nos átrios do nosso Deus.

14Na velhice ainda darão frutos: serão viçosos e florescentes;

15Para anunciarem que o Senhor é reto: ele é a minha rocha, e nele não há injustiça.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Salmo 93

O poder e a majestade do reino de Deus

1O Senhor reina; está vestido de majestade: o Senhor se revestiu e cingiu de
fortaleza: o mundo também está firmado, e não poderá vacilar.

2O teu trono está firme desde então: tu és desde a eternidade.

3Os rios levantam, ó Deus, os rios levantam o seu ruído, os rios levantam as
suas ondas.

4Mas o Senhor, nas alturas, é mais poderoso do que o ruído das grandes
águas e do que as grandes ondas do mar.

5Mui fiéis são os teus testemunhos: a santidade convém à tua casa, Senhor,
para sempre.

Salmo 94

Apelo à justiça de Deus contra os malfeitores

1Ó Senhor, Deus, a quem a vingança pertence, ó Deus, a quem a vingança
pertence, mostra-te resplandecente.

2Exalta-te, tu, que és juiz da terra: dá o pago aos soberbos.

3Até quando os ímpios, Senhor, até quando os ímpios saltarão de prazer,

4Até quando proferirão e dirão coisas duras, e se gloriarão todos os que
praticam a iniquidade?

5Reduzem a pedaços o teu povo, e afligem a tua herança.

6Matam a viúva e o estrangeiro, e ao órfão tiram a vida.

7E dizem: O Senhor não o verá; nem para isso atentará o Deus de Jacob.

8Atendei, ó brutais de entre o povo; e vós, loucos, quando sereis sábios?

9Aquele que fez o ouvido, não ouvirá? e o que formou o olho, não verá?

10Aquele que argui as gentes, não castigará? e o que dá ao homem o
conhecimento, não saberá?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11O Senhor conhece os pensamentos do homem, que são vaidade.

12Bem-aventurado é o homem a quem tu repreendes, ó Senhor, e a quem ensinas a tua lei;

13Para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio.

14Pois o Senhor não rejeitará o seu povo, nem desamparará a sua herança.

15Mas o juízo voltará a ser justiça, e hão de segui-lo todos os retos de coração.

16Quem será por mim contra os malfeitores? quem se porá ao meu lado contra os que praticam a iniquidade?

17Se o Senhor não fora em meu auxílio, já a minha alma habitaria no lugar do silêncio.

18Quando eu disse: O meu pé vacila, a tua benignidade, Senhor, me susteve.

19Multiplicando-se dentro de mim os meus cuidados, as tuas consolações recrearam a minha alma.

20Podia, acaso, associar-se contigo o trono de iniquidade, que forja o mal, tendo por pretexto uma lei?

21Acorrem em tropel contra a vida do justo, e condenam o sangue inocente.

22Mas o Senhor foi o meu alto retiro; e o meu Deus a rocha em que me refugiei.

23E fará recair sobre eles a sua própria iniquidade; e os destruirá na sua própria malícia: o Senhor, nosso Deus, os destruirá.

Salmo 95

O salmista convida a louvar ao Senhor e a celebrá-lo de viva voz

1VINDE, cantemos ao Senhor: cantemos com júbilo à rocha da nossa salvação.

2Apresentemo-nos ante a sua face com louvores, e celebremo-lo com salmos.

3Porque o Senhor é Deus grande, e Rei grande, acima de todos os deuses.

4Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes são suas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Seu é o mar, pois ele o fez, e as suas mãos formaram a terra seca.

6Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou.

7Porque ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas da sua mão. Se hoje ouvirdes a sua voz,

8Não endureçais os vossos corações, como em Meribá e como no dia da tentação no deserto;

9Quando vossos pais me tentaram; provaram-me e viram a minha obra.

10Quarenta anos estive desgostado com esta geração, e disse: É um povo que erra de coração e não tem conhecimento dos meus caminhos.

11Por isso, jurei, na minha ira, que não entrarão no meu repouso.

Salmo 96

Convite a toda a terra para louvar e temer ao Senhor

1CANTAI ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor, todos os moradores da terra.

2Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome: anunciai a sua salvação de dia em dia.

3Anunciai entre as nações a sua glória; entre todos os povos as suas maravilhas.

4Porque grande é o Senhor, e digno de louvor, mais tremendo do que todos os deuses.

5Porque todos os deuses dos povos são coisas vãs, mas o Senhor fez os céus.

6Glória e majestadeestão ante a sua face, força e formosura no seu santuário.

7Dai ao Senhor, ó famílias dos povos, dai ao Senhor glória e força.

8Dai ao Senhor a glóriadevida ao seu nome: trazei oferendas, e entrai nos seus átrios.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Adorai ao Senhor na beleza da santidade: tremei diante dele todos os
moradores da terra.

10Dizei entre as nações: O Senhor reina; o mundo, também, se firmará, para
que se não abale; ele julgará os povos com retidão.

11Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra: brame o mar e a sua plenitude.

12Alegre-se o campo, com tudo o que há nele: então se regozijarão todas as
árvores do bosque,

13Ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a terra: julgará o
mundo com justiça e os povos com a sua verdade.

Salmo 97

A majestade do reino de Deus; o castigo dos ímpios; exortação à piedade e ao regozijo

1O Senhor reina: regozije-se a terra; alegrem-se as muitas ilhas.

2Nuvens e obscuridade estão ao redor dele: justiça e juízo são a base do seu
trono.

3Adiante dele vai um fogo que abrasa os seus inimigos em redor.

4Os seus relâmpagos alumiam o mundo; a terra viu e tremeu.

5Os montes se derretem como cera na presença do Senhor, na presença do
Senhor de toda a terra.

6Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos veem a sua glória.

7Confundidos sejam todos os que servem imagens de escultura, que se
gloriam de ídolos inúteis: prostrai-vos diante dele, todos os deuses.

8Sião ouviu e se alegrou; e os filhos de Judá se alegraram, por causa da tua
justiça, ó Senhor.

9Pois tu, Senhor, és o Altíssimo em toda a terra; muito mais elevado que
todos os deuses.

10Vós, que amais ao Senhor, aborrecei o mal: ele guarda as almas dos seus
santos, ele os livra das mãos dos ímpios.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11A luz semeia-se para o justo, e a alegria para os retos de coração.

12Alegrai-vos, ó justos, no Senhor, e dai louvores em memória da sua santidade.

Salmo 98

Convida-se a louvar ao Senhor por amor da sua salvação

Salmo

1CANTAI ao Senhor um cântico novo, porque ele fez maravilhas; a sua dextra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória.

2O Senhor fez notória a sua salvação; manifestou a sua justiça perante os olhos das nações.

3Lembrou-se da sua benignidade e da sua verdade para com a casa de Israel: todas as extremidades da terra viram a salvação do nosso Deus.

4Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra: dai brados de alegria, regozijai-vos e cantai louvores.

5Cantai louvores ao Senhor com a harpa; com a harpa e a voz do canto.

6Com trombetas e som de buzinas, exultai perante a face do Senhor, do Rei.

7Brame o mar e a sua plenitude; o mundo, e os que nele habitam.

8Os rios batam as palmas; regozijem-se, também, as montanhas,

9Perante a face do Senhor, porque vem a julgar a terra: com justiça julgará o mundo, e o povo com equidade.

Salmo 99

A grandeza do reino de Deus

1O Senhor reina; tremam as nações: ele está entronizado entre os querubins; comova-se a terra.

2O Senhor é grande em Sião, e mais elevado que todas as nações.

3Louvem o teu nome, grande e tremendo, pois é santo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E a força do Rei ama o juízo: tu firmas a equidade, fazes juízo e justiça em
Jacob.

5Exaltai ao Senhor, nosso Deus, e prostrai-vos diante do escabelo dos seus
pés, porque ele é santo.

6Moisés e Aarão, entre os seus sacerdotes, e Samuel entre os que invocam o
seu nome, clamavam ao Senhor, e ele os ouvia.

7Na coluna de nuvem lhes falava: eles guardavam os seus testemunhos, e os
estatutos que lhes dera.

8Tu os escutaste, Senhor, nosso Deus: tu foste um Deus que lhes perdoaste,
posto que vingador dos seus feitos.

9Exaltai ao Senhor, nosso Deus, e adorai-o no seu santo monte, porque o
Senhor, nosso Deus, é santo.

Salmo 100

Exorta-se toda a criatura a celebrar o Senhor
Salmo de louvor

1CELEBRAI com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra.

2Servi ao Senhor com alegria; e apresentai-vos a ele com canto.

3Sabei que o Senhor é Deus: foi ele, e não nós, que nos fez povo seu e ovelhas
do seu pasto.

4Entrai pelas portas dele com louvor, e em seus átrios com hinos: louvai-o e
bendizei o seu nome.

5Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericórdia; e a sua verdade
estende-se de geração em geração.

Salmo 101

David promete a Deus andar perante ele com sinceridade e opor-se aos ímpios
Salmo de David

1CANTAREI a misericórdia e o juízo: a ti, Senhor, cantarei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[2]Portar-me-ei com inteligência no caminho reto. Quando virás a mim? Andarei em minha casa com um coração sincero.

[3]Não porei coisa má diante dos meus olhos: aborreço as ações daqueles que se desviam; nada se mepegará.

[4]Um coração perverso se apartará de mim: não conhecerei ohomem mau.

[5]Aquele que difama o seu próximo, às escondidas, eu o destruirei: aquele que tem olhar altivo e coração soberbo, não o sofrerei.

[6]Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que estejam comigo: o que anda num caminho reto, esse me servirá.

[7]O que usa de engano não ficará dentro da minha casa: o que profere mentiras não estará firme perante os meus olhos.

[8]Pela manhã destruirei todos os ímpios da terra, para desarreigar da cidade do Senhor todos os que praticam a iniquidade.

Salmo 102

Na sua grande aflição o salmista recorre a Deus para que restabeleça o seu povo e o reconduza à sua terra

Oração do aflito, vendo-se desfalecido, e derramando a sua queixa perante a face do Senhor

[1]Senhor, ouve a minha oração, e chegue a ti o meu clamor.

[2]Não escondas de mim o teu rosto no dia da minha angústia, inclina para mim os teus ouvidos; no dia em que eu clamar, ouve-me depressa.

[3]Porque os meus dias se consomem como fumo, e os meus ossos ardem como lenha.

[4]O meu coração está ferido e seco como a erva, pelo que, até me esqueço de comer o meu pão.

[5]Já os meus ossos se pegam à minha pele, em virtude do meu gemer doloroso.

[6]Sou semelhante ao pelicano no deserto: sou como um mocho nas solidões.

[7]Velo, e sou como o pardal solitário no telhado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Os meus inimigos me afrontam todo o dia: os que contra mim se enfurecem,
me amaldiçoam.

9Pois tenho comido cinza como pão, e misturado com lágrimas a minha
bebida,

10Por causa da tua ira e da tua indignação, pois tu me levantaste e me
arremessaste.

11Os meus dias sãocomo a sombra que declina, e como a erva me vou
secando.

12Mas tu, Senhor, permanecerás para sempre, e a tua memória de geração em
geração.

13Tu te levantarás e terás piedade de Sião; pois o tempo de te compadeceres
dela, o tempo determinado, já chegou.

14Porque os teus servos têm prazer nas suas pedras, e se compadecem do seu
pó.

15Então as nações temerão o nome do Senhor, e todos os reis da terra, a tua
glória,

16Quando o Senhor edificar a Sião, e na sua glória se manifestar,

17E atender à oração do desamparado, e não desprezar a sua oração.

18Isto se escreverá para a geração futura; e o povo que se criar louvará ao
Senhor.

19Porquanto olhara desde o alto do seu santuário; desde os céus o Senhor
observou a terra;

20Para ouvir o gemido dos presos, para soltar os sentenciados à morte;

21A fim de que seja anunciado o nome do Senhor em Sião, e o seu louvor em
Jerusalém,

22Quando os povos todos se congregarem, e os reinos, para servirem ao
Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Abateu a minha força no caminho; abreviou os meus dias.

24Dizia eu: Deus meu, não me leves no meio dos meus dias, tu, cujos anos alcançam todas as gerações.

25Desde a antiguidade, fundaste a terra: e os céus são obra das tuas mãos.

26Eles perecerão, mas tu permanecerás: todos eles, como um vestido, envelhecerão; como roupa os mudarás, e ficarão mudados.

27Mas tu és o mesmo e os teus anos nunca terão fim.

28Os filhos dos teus servos continuarão, e a sua descendência ficará firmada perante ti.

Salmo 103

Convida-se a louvar a Deus por amor da sua graça

Salmo de David

1BENDIZE, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendigao seu santo nome.

2Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios.

3É ele que perdoa todas as tuas iniquidades, e sara todas as tuas enfermidades;

4Quem redime a tua vida da perdição, e te coroa de benignidade e de misericórdia;

5Quem enche a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a águia.

6O Senhor faz justiça e juízo a todos os oprimidos.

7Fez notórios os seus caminhos a Moisés e os seus feitos aos filhos de Israel.

8Misericordioso e piedoso é o Senhor: longânimo e grande em benignidade.

9Não repreenderá perpetuamente, nem para sempre conservará a sua ira.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos retribuiu segundo as
nossas iniquidades.

11Pois, quanto o céu está elevado acima da terra, assim é grande a sua
misericórdia para com os que o temem.

12Quanto está longe o oriente do ocidente, assim afasta de nós as nossas
transgressões.

13Como um pai se compadece dos seus filhos, assim o Senhor se compadece
daqueles que o temem.

14Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó.

15Porque o homem, são seus dias como a erva; como a flor do campo, assim
floresce:

16Pois, passando por ela o vento, logo se vai, e o seu lugar não conhece mais.

17Mas a misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade sobre aqueles
que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos;

18Sobre aqueles que guardam o seu concerto, e sobre os que se lembram dos
seus mandamentos para os cumprirem.

19O Senhor tem estabelecido o seu trono nos céus e o seu reino domina sobre
tudo.

20Bendizei ao Senhor, anjos seus, magníficos em poder, que cumpris as suas
ordens, obedecendo à voz da sua palavra.

21Bendizei ao Senhor, todos os seus exércitos, vós, ministros seus, que
executais o seu beneplácito.

22Bendizei ao Senhor, todas as suas obras, em todos os lugares do seu
domínio; bendize, ó minha alma, ao Senhor!

Salmo 104

A glória de Deus é manifestada na criação e na conservação de todas as coisas

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1BENDIZE, ó minha alma, ao Senhor: Senhor, Deus meu, tu és magnificentíssimo, estás vestido de glória e de majestade.

2Ele cobre-se de luz como de um vestido, estende os céus como uma cortina.

3Põe nas águas os vigamentos das suas câmaras; faz das nuvens o seu carro, anda sobre as asas do vento.

4Faz dos ventos seus mensageiros, dos seus ministros, um fogo abrasador.

5Lançou os fundamentos da terra, para quenão vacile em tempo algum.

6Tu a cobres com o abismo, como com um vestido: as águas estavam sobre os montes;

7À tua repreensão fugiram, à voz do teu trovão se apressaram.

8Sobem aos montes, descem aos vales, até ao lugar que para elas fundaste.

9Limite lhes traçaste, que não ultrapassarão, para que não tornem mais a cobrir a terra.

10Tu, que, nos vales, fazes rebentar nascentes, que correm entre os montes.

11Dão de beber a todos os animais do campo; os jumentos monteses matam com ela a sua sede.

12Junto delas, habitam as aves do céu, cantando entre os ramos.

13Ele rega os montes desde as suas câmaras: a terra farta-se do fruto das suas obras.

14Faz crescer a erva para os animais, e a verdura para o serviço do homem, para que tire da terra o alimento.

15E o vinhoque alegra o coração do homem e faz reluzir o seu rosto como azeite, e o pão que fortalece o seu coração.

16Satisfazem-se as árvores do Senhor; os cedros do Líbano que ele plantou,

17Onde as aves se aninham: quanto à cegonha, a sua casa é nas faias.

18Os altos montes são um refúgio para as cabras monteses e as rochas para os coelhos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Designou a lua para as estações: o sol conhece o seu ocaso.

20Ordenas a escuridão e faz-se noite, na qual saem todos os animais da selva.

21Os leõezinhos bramam pela presa, e de Deus buscam o seu sustento.

22Nasce o sol e logo se recolhem, e se deitam nos seus covis.

23Então sai o homem para a sua lida e para o seu trabalho, até à tarde.

24Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas.

25Tal é este vasto e espaçoso mar, onde se movem seres inumeráveis, animais pequenos e grandes.

26Ali passam os navios; e o leviatã que formaste, para nele folgar.

27Todos esperam de ti que lhes dês o seu sustento em tempo oportuno.

28Dando-lho tu, eles o recolhem; abres a tua mão, e enchem-se de bens.

29Escondes o teu rosto, e ficam perturbados: se lhes tiras a respiração, morrem, e voltam para o seu pó.

30Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra.

31A glória do Senhor seja para sempre! Alegre-se o Senhor nas suas obras!

32Olhando ele para a terra, ela treme; tocando nos montes, logo fumegam.

33Cantarei ao Senhor, enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto existir.

34A minha meditação a seu respeito será suave: eu me alegrarei no Senhor.

35Desapareçam da terra os pecadores, e os ímpios não sejam mais. Bendize, ó minha alma, ao Senhor. Louvai ao Senhor.

Salmo 105

O salmista louva a Deus por haver guardado o seu pacto com os patriarcas, por haver livrado do Egito a Israel, e por o haver conduzido pelo deserto até Canaan

1LOUVAI ao Senhor, e invocai o seu nome; fazei conhecidas as suas obras entre os povos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Cantai-lhe, cantai-lhe salmos: falai de todas as suas maravilhas.

3Gloriai-vos no seu santo nome: alegre-se o coração daqueles que buscam ao Senhor.

4Buscai ao Senhor e a sua força; buscai a sua face continuamente.

5Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos seus prodígios e dos juízos da sua boca;

6Vós, descendência de Abraão, seu servo, vós, filhos de Jacob, seus escolhidos.

7Ele é o Senhor, nosso Deus; os seus juízos estão em toda a terra.

8Lembra-se perpetuamente do seu concerto, da palavra que mandou, até milhares de gerações;

9Do concerto que fez com Abraão, e do seu juramento a Isaac;

10O qual ele confirmou a Jacobpor estatuto, e a Israel por concerto eterno,

11Dizendo: A ti darei a terra de Canaan, por limite da vossa herança.

12Quando eram ainda poucos homens, sim, muito poucos, e estrangeiros nela;

13Quando andavam de nação em nação e de um reino para outro povo,

14Não permitiu a ninguém que os oprimisse, e, por amor deles, repreendeu reis, dizendo:

15Não toqueis nos meus ungidos, e não maltrateis os meus profetas.

16Chamou a fome sobre a terra; fez mirrar toda a planta do pão.

17Mandou perante eles um varão, que foi vendido por escravo: José,

18Cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros:

19Até ao tempo em que chegou a sua palavra: a palavra do Senhor o provou.

20Mandou o rei, e o fez soltar; o dominador dos povos, e o soltou.

21Fê-lo senhor da sua casa, e governador de toda a sua fazenda,

22Para, a seu gosto, sujeitar os seus príncipes, e instruir os seus anciãos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Então Israel entrou no Egito, e Jacob peregrinou na terra de Cam.

24E ele multiplicou sobremodo o seu povo, e o fez mais poderoso do que os seus inimigos.

25Mudou o coração deles para que aborrecessem o seu povo, para que tratassem astutamente aos seus servos.

26Enviou Moisés, seu servo, eAarão, a quem escolhera.

27Fizeram entre eles os seus sinais e prodígios, na terra de Cam.

28Mandou às trevas que a escurecessem; e não foram rebeldes à sua palavra.

29Converteu as suas águas em sangue, e assim fez morrer os peixes.

30A sua terra produziu rãs em abundância, até nas câmaras dos seus reis.

31Falou ele, e vieram enxames de moscas, e piolhos em todo o seu termo.

32Converteu as suas chuvas em saraiva, e fogo abrasador na sua terra.

33Feriu as suas vinhas e os seus figueirais, e quebrou as árvores dos seus termos.

34Falou ele, e vieram gafanhotos e pulgão, em quantidade inumerável.

35E comeram toda a erva da sua terra, e devoraram o fruto dos seus campos.

36Feriu, também, a todos os primogénitos da sua terra, as primícias de todas as suas forças.

37Mas a eles os fez sair com prata e ouro, e entre as suas tribos não houve um só enfermo.

38O Egito alegrou-se quando eles saíram, porque o seu temor caíra sobre eles.

39Estendeu uma nuvem por coberta, um fogo para os alumiar de noite.

40Oraram, e ele fez vir codornizes, e saciou-os com pão do céu.

41Abriu a penha, e dela brotaram águas, que correram pelos lugares secos, como um rio.

42Porque se lembrou da sua santa palavra, e de Abraão, seu servo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

43E tirou dali o seu povo com alegria, e os seus escolhidos com regozijo.

44E deu-lhes as terras das nações, e herdaram o trabalho dos povos;

45Para que guardassem os seus preceitos, e observassem as suas leis. Louvai ao Senhor.

Salmo 106

Deus é louvado por haver suportado o seu povo, apesar das suas muitas rebeliões

1LOUVAI ao Senhor. Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

2Quem pode referir as obras poderosas do Senhor? Quem anunciará os seus louvores?

3Bem-aventurados os que observam o direito, o que pratica a justiça em todos os tempos.

4Lembra-te de mim, Senhor, segundo a tua boa vontade para com o teu povo: visita-me com a tua salvação;

5Para que eu veja os bens dos teus escolhidos, para que eu me alegre com a alegria do teu povo, para que me regozije com a tua herança.

6Nós pecámos e os nossos pais; cometemos a iniquidade, andámos perversamente.

7Nossos pais não atentaram para as tuas maravilhas no Egito; não se lembraram da multidão das tuas misericórdias; antes, foram rebeldes junto ao mar, sim, o Mar Vermelho.

8Não obstante, ele os salvou, por amor do seu nome, para fazer conhecido o seu poder.

9Repreendeu o Mar Vermelho e este se secou, e os fez caminhar pelos abismos, como pelo deserto.

10E livrou-os da mão daquele que os aborrecia, e remiu-os da mão do inimigo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E as águas cobriram os seus adversários: nem um só deles ficou.

12Então creram nas suas palavras, e cantaram os seus louvores.

13Cedo, porém, se esqueceram das suas obras; não esperaram o seu conselho:

14Mas deixaram-se levar da cobiça no deserto, e tentaram a Deus na solidão.

15E ele satisfez-lhes o desejo, mas fez definhar as suas almas.

16E tiveram inveja de Moisés, no acampamento, e de Aarão, o santo do Senhor.

17Abriu-se a terra, e engoliu a Datan, e cobriu a gente de Abiram.

18E lavrou um fogo na sua gente: a chama abrasou os ímpios.

19Fizeram um bezerro em Horeb, e adoraram a imagem fundida.

20E converteram a sua glória na figura de um boi que come erva.

21Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera grandes coisas no Egito,

22Maravilhas na terra de Cam, coisas tremendas no Mar Vermelho.

23Pelo que disse que os teria destruído, se Moisés, seu escolhido, se não pusera perante ele, naquele transe, para desviar a sua indignação, a fim de os não destruir.

24Também desprezaram a terra aprazível: não creram na sua palavra.

25Antes, murmuraram nas suas tendas, e não deram ouvidos à voz do Senhor.

26Pelo que, levantou a sua mão contra eles, afirmando que os faria cair no deserto;

27Que humilharia, também, a sua descendência entre as nações, e os espalharia pelas terras.

28Também se juntaram com Baal-peor, e comeram os sacrifícios dos mortos.

29Assim o provocaram à ira com as suas ações; e a peste rebentou entre eles.

30Então se levantou Finéas, que executou o juízo, e cessou aquela peste.

31E isto lhe foi reputado por justiça, de geração em geração, para sempre.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32Indignaram-no também, junto às águas da contenda, de sorte que sucedeu
mal a Moisés, por causa deles;

33Porque irritaram o seu espírito, de modo que falou imprudentemente com
seus lábios.

34Não destruíram os povos, como o Senhor lhes dissera.

35Antes se misturaram com as nações, e aprenderam as suas obras.

36E serviram os seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço.

37Demais disto, sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demónios;

38E derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e de suas filhas, que
sacrificaram aos ídolos de Canaan; e a terra foi manchada com sangue.

39Assim se contaminaram com as suas obras, e se corromperam com os seus
feitos.

40Pelo que se acendeu a ira do Senhor contra o seu povo, de modo que
abominou a sua herança,

41E os entregou nas mãos das nações; e aqueles que os aborreciam se
assenhorearam deles.

42E os seus inimigos os oprimiram, humilhando-os debaixo das suas mãos.

43Muitas vezes os livrou; mas eles provocaram-no com o seu conselho, e
foram abatidos pela sua iniquidade.

44Contudo, atentou para a sua aflição, ouvindo o seu clamor.

45E lembrou-se do seu concerto, e compadeceu-se, segundo a multidão das
suas misericórdias.

46Por isso, fez com que deles tivessem misericórdia os que os levaram cativos.

47Salva-nos, Senhor, nosso Deus, e congrega-nos de entre as nações, para que
louvemos o teu nome santo, e nos gloriemos no teu louvor.

48Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de eternidade em eternidade, e todo o
povo diga: Amém. Louvai ao Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Salmo 107

A bondade de Deus em proteger os viajantes, os encarcerados, os doentes, os que navegam, e em geral todos os homens

1LOUVAI ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

2Digam-no os remidos do Senhor, os que remiu da mão do inimigo.

3E os que congregou das terras do oriente e do ocidente, do norte e do sul.

4Andaram desgarrados pelo deserto, por caminhos solitários; não acharam cidade que habitassem.

5Famintos e sedentos, a sua alma neles desfalecia.

6E clamaram ao Senhor na sua angústia, e ele os livrou das suas necessidades.

7E os levou por caminho direito, para irem à cidade que deviam habitar.

8Louvem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens.

9Pois fartou a alma sedenta, e encheu de bens a alma faminta;

10Tal como a que se assenta nas trevas e sombra da morte, presa em aflição e em ferro.

11Por isso que se rebelaram contra as palavras de Deus, e desprezaram o conselho do Altíssimo,

12Eis que lhes abateu o coração com trabalho; tropeçaram, e não houve quem os ajudasse.

13Então clamaram ao Senhor na sua angústia, e ele os livrou das suas necessidades.

14Tirou-os das trevas e sombra da morte; e quebrou as suas prisões.

15Louvem ao Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens.

16Pois quebrou as portas de bronze e despedaçou os ferrolhos de ferro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Os loucos, por causa do seu caminho de transgressão e por causa das suas
iniquidades, são afligidos.

18A sua alma aborreceu toda a comida, e chegaram até às portas da morte.

19Então clamaram ao Senhor na sua angústia; e ele os livrou das suas
necessidades.

20Enviou a sua palavra, e os sarou; e os livrou da sua destruição.

21Louvem ao Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os
filhos dos homens,

22E ofereçam sacrifícios de louvor, e relatem as suas obras com regozijo.

23Os que descem ao mar em navios, mercando nas grandes águas,

24Esses veem as obras do Senhor, e as suas maravilhas no profundo.

25Pois ele manda, e se levanta o vento tempestuoso, que eleva as suas ondas.

26Sobem aos céus, descem aos abismos, e a sua alma se derrete em angústias.

27Andam e cambaleiam como ébrios e esvai-se-lhes toda a sua sabedoria.

28Então clamam ao Senhor na sua tribulação; e ele os livra das suas angústias.

29Faz cessar a tormenta, e acalmam-se as ondas.

30Então se alegram, com a bonança; e ele assim os leva ao porto desejado.

31Louvem ao Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os
filhos dos homens.

32Exaltem-no na congregação do povo, e glorifiquem-no na assembleia dos
anciãos.

33Ele converte rios em deserto, e nascentes em terra sedenta:

34A terra frutífera em terreno salgado, pela maldade dos que nela habitam.

35Converte o deserto em lagos, e a terra seca em nascentes.

36E faz habitar ali os famintos, que edificam cidade para sua residência;

37E semeiam campos e plantam vinhas, que produzem fruto abundante.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38E ele abençoa-os, de modo que se multiplicam muito, e o seu gado não diminui.

39Mas outra vez decrescem e são abatidos, pela opressão, aflição e tristeza.

40Derrama o desprezo sobre os príncipes, e os faz andar desgarrados pelo deserto, onde não há caminho.

41Mas ele levanta da opressão o necessitado, para um alto retiro, e multiplica as famílias como rebanhos.

42Os retos veem isto e alegram-se, mas todos os iníquos fecham a boca.

43Quem é sábio observe estas coisas, e considere atentamente as benignidades do Senhor.

Salmo 108

David louva a Deus pela vitória que lhe concedeu

Cântico e salmo de David

1PREPARADO está o meu coração, ó Deus; cantarei e salmodearei com toda a minha alma.

2Despertai, saltério e harpa; eu despertarei ao romper da alva.

3Louvar-te-ei entre os povos, Senhor, e a ti cantarei salmos entre as nações.

4Porque a tua benignidade se eleva acima dos céus, e a tua verdade ultrapassa as mais altas nuvens.

5Exalta-te sobre os céus, ó Deus, e a tua glória sobre toda a terra,

6Para que sejam livres os teus amados: salva-nos com a tua dextra, e ouve-nos.

7Deus falou no seu santuário: eu me regozijarei; repartirei a Siquém, e medirei o vale de Sucoth.

8Meu éGalaad, meu é Manassés; Efraim é a força da minha cabeça, Judá o meu legislador.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Moab a minha bacia de lavar: sobre Edom lançarei o meu sapato, sobre a
Palestina jubilarei.

10Quem me levará à cidade forte? Quem me guiará até Edom?

11Porventura não serás tu, ó Deus, que nos rejeitaste? E não sairás, ó Deus,
com os nossos exércitos?

12Dá-nos auxílio para sairmos da angústia, porque vão é o socorro da parte do
homem.

13Em Deus faremos proezas, pois ele calcará aos pés os nossos inimigos.

Salmo 109

David pede a Deus o castigo dos ímpios, e que o livre das suas aflições

Salmo de David para o cantor-mor

1Ó DEUS do meu louvor, não te cales;

2Pois a boca do ímpio e a boca fraudulenta estão abertas contra mim: têm
falado contra mim com uma língua mentirosa.

3Eles me cercaram com palavras odiosas, e pelejaram contra mim sem causa.

4Em paga do meu amor, são meus adversários; mas eu faço oração.

5Deram-me mal pelo bem, e ódio pelo meu amor.

6Põe acima dele um ímpio, e Satanás esteja à sua direita.

7Quando for julgado, saia condenado; e em pecado se lhe torne a sua oração.

8Sejam poucos os seus dias, e outro tome o seu ofício.

9Sejam órfãos os seus filhos, e viúva sua mulher.

10Sejam vagabundos e mendigos os seus filhos, e busquem o seu pão longe
das suas habitações assoladas.

11Lance o credor mão de tudo quanto tenha, e despojem-no os estranhos do
seu trabalho.

12Não haja ninguém que se compadeça dele, nem haja quem favoreça os seus
órfãos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Desapareça a sua posteridade, o seu nome seja apagado na seguinte
geração.

14Esteja na memória do Senhor a iniquidade do seu pai, e não se apague o
pecado da sua mãe.

15Antes estejam sempre perante o Senhor, para que faça desaparecer a sua
memória da terra.

16Porquanto se não lembrou de usar de misericórdia; antes perseguiu o varão
aflito e o necessitado, como, também, o quebrantado de coração, para o
matar.

17Visto que amou a maldição, ela lhe sobrevenha, e pois que não desejou a
bênção ela se afaste dele.

18Assim como se vestiu de maldição, como de um vestido, assim penetre ela
nas suas entranhas como água, e em seus ossos como azeite.

19Seja para ele como o vestido que o cobre, e como cinto que o cinja sempre.

20Seja este, da parte do Senhor, o galardão dos meus contrários, e dos que
falam mal contra a minha alma.

21Mas tu, ó Deus Senhor, sê comigo, por amor do teu nome; porque a tua
misericórdia é boa, livra-me,

22Porqueestou aflito e necessitado, e dentro de mim está aflito o meu coração.

23Eis que me vou como a sombra que declina; sou sacudido como o
gafanhoto.

24De jejuar, estão enfraquecidos os meus joelhos, e a minha carne emagrece.

25E ainda lhes sirvo de opróbrio; quando me contemplam, movem as cabeças.

26Ajuda-me, Senhor, Deus meu: salva-me, segundo a tua misericórdia.

27Para que saibam que nisto está a tua mão, e que tu, Senhor, o fizeste.

28Amaldiçoem eles, mas abençoa tu; levantem-se, mas fiquem confundidos, e
alegre-se o teu servo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Vistam-se os meus adversários de vergonha, e cubra-os a sua própria
confusão comouma capa.

30Louvarei grandemente ao Senhor com a minha boca; louvá-lo-ei entre a
multidão;

31Pois se porá à direita do pobre, para o livrar dos que condenam a sua alma.

Salmo 110

O reino, o sacerdócio e a conquista do Messias
Salmo de David

1DISSE o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que
ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

2O Senhor enviará o cetro da tua fortaleza desde Sião, dizendo: Domina no
meio dos teus inimigos.

3O teu povo se apresentará voluntàriamente no dia do teu poder, com santos
ornamentos: como vindo do próprio seio da alva será o orvalho da tua
mocidade.

4Jurou o Senhor, e não se arrependerá: tu ésum sacerdote eterno, segundo a
ordem de Melquisedec.

5O Senhor, à tua direita, ferirá os reis, no dia da sua ira.

6Julgará entre as nações: enchê-las-á de cadáveres: ferirá os cabeças de
grandes terras.

7Pelo caminho dessedentar-se-á no ribeiro, e prosseguirá de cabeça erguida.

Salmo 111

Deus é louvado por amor das suas obras maravilhosas

1LOUVAI ao Senhor. Louvarei ao Senhor de todo o coração, na assembleia dos
justos e na congregação.

2Grandes são as obras do Senhor, procuradas por todos os que nelas tomam
prazer.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Glória e majestade há em sua obra, e a sua justiça permanece para sempre.

4Fez lembradas as suas maravilhas: piedoso e misericordioso é o Senhor.

5Deu mantimento aos que o temem; lembrar-se-á sempre do seu concerto.

6Mostrou ao seu povo o poder das suas obras, dando-lhe a herança das nações.

7As obras das suas mãos são verdade e juízo; fiéis, todos os seus mandamentos.

8Permanecem firmes para todo o sempre; são feitos em verdade e retidão.

9Redenção enviou ao seu povo; ordenou o seu concerto para sempre; santo e tremendo é o seu nome.

10O temor do Senhor é o princípio da sabedoria: bom entendimento têm todos os que lhe obedecem; o seu louvor permanece para sempre.

Salmo 112

A felicidade daquele que teme a Deus

1LOUVAI ao Senhor. Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor, que em seus mandamentos tem grande prazer.

2A sua descendência será poderosa na terra: a geração dos justos será abençoada.

3Fazenda e riquezas haverá na sua casa, e a sua justiça permanece para sempre.

4Aos justos, nasce luz nas trevas: ele é piedoso, misericordioso e justo.

5Bem irá ao homem que se compadece e empresta: disporá as suas coisas com juízo.

6Na verdade que nunca será abalado: o justo ficará em memória eterna.

7Não temerá maus rumores: o seu coração está firme, confiando no Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8O seu coração, bem firmado, não temerá, até que ele veja cumprido o seu desejo sobre os seus inimigos.

9É liberal, dá aos necessitados: a sua justiça permanece para sempre, e a sua força se exaltará em glória.

10O ímpio verá isto, e se enraivecerá; rangerá os dentes, e se consumirá; o desejo dos ímpios perecerá.

Salmo 113

Exortação a louvar a Deus pela sua grandeza e por amor da sua bondade para com os pobres

1LOUVAI ao Senhor. Louvai, servos do Senhor, louvai o nome do Senhor.

2Seja bendito o nome do Senhor, desde agora para sempre.

3Desde o nascimento do sol até ao ocaso, seja louvado o nome do Senhor.

4Exaltado está o Senhor acima de todas as nações, e a sua glória sobre os céus.

5Quem é como o Senhor, nosso Deus, que habita nas alturas;

6Que se curva, para ver o que está nos céus e na terra;

7Que do pó levanta o pequeno, e do monturo ergue o necessitado,

8Para o fazer assentar com os príncipes, sim, com os príncipes do seu povo;

9Que faz com que a mulher estéril habite em família e seja alegre mãe de filhos?! Louvai ao Senhor.

Salmo 114

O salmista celebra a passagem maravilhosa pelo Mar Vermelho e pelo Jordão

1QUANDO Israel saiu do Egito, e a casa de Jacob de um povo bárbaro.

2Judá ficou sendo o seu santuário, e Israel o seu domínio.

3O mar viu isto, e fugiu; o Jordão tornou atrás.

4Os montes saltaram como carneiros, e os outeiros como cordeiros.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Que tiveste, ó mar, que fugiste, e tu, ó Jordão, que tornaste atrás?

6E vós, montes, que saltastes como carneiros, e vós outeiros, como cordeiros?

7Treme, terra, na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacob.

8O qual converteu o rochedo em lago de águas, e um seixo em manancial.

Salmo 115

A glória do Senhor e a vaidade dos ídolos. Exortação a confiar só em Deus

1NÃO a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua benignidade e da tua verdade.

2Por que dirão as nações: onde está oseu Deus?

3Mas o nosso Deus está nos céus: faz tudo o que lhe apraz.

4Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens.

5Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não veem;

6Têm ouvidos, mas não ouvem; nariz têm, mas não cheiram;

7Têm mãos, mas não apalpam; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta.

8Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem, e todos os que neles confiam.

9Confia, ó Israel, no Senhor: ele é seu auxílio e seu escudo.

10Casa de Aarão, confia no Senhor: ele é seu auxílio e seu escudo.

11Vós, os que temeis ao Senhor, confiai no Senhor: ele é seu auxílio e seu escudo.

12O Senhor, que se lembrou de nós, abençoará; abençoará a casa de Israel; abençoará a casa de Aarão.

13Abençoará os que temem ao Senhor, tanto pequenos como grandes.

14O Senhor vos aumentará cada vez mais, a vós e a vossos filhos.

15Sede benditos do Senhor, que fez os céus e a terra.

16Os céus são os céus do Senhor; mas a terra deu-a ele aos filhos dos homens.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio.

18Mas nós bendiremos ao Senhor, desde agora e para sempre. Louvai ao Senhor.

Salmo 116

Amor e gratidão para com Deus pela sua salvação

1AMO ao Senhor, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica.

2Porque inclinou para mim os seus ouvidos; portanto, invocá-lo-ei enquanto viver.

3Cordéis da morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim: encontrei aperto e tristeza.

4Então invoquei o nome do Senhor, dizendo: Ó Senhor, livra a minha alma.

5Piedoso é o Senhor e justo: o nosso Deus tem misericórdia.

6O Senhor guarda aos símplices: estava abatido, mas ele me livrou.

7Volta, minha alma, a teu repouso, pois o Senhor te fez bem.

8Porque tu, Senhor, livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas e os meus pés da queda.

9Andarei perante a face do Senhor, na terra dos viventes.

10Cri, por isso falei; estive muito aflito.

11Eu dizia, na minha precipitação: Todo o homem é mentira.

12Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?

13Tomarei o cálix da salvação, e invocarei o nome do Senhor.

14Pagarei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o seu povo.

15Preciosa é, à vista do Senhor, a morte dos seus santos.

16Ó Senhor, deveras sou teu servo: sou teu servo, filho da tua serva; soltaste as minhas ataduras.

17Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor, e invocarei o nome do Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Pagarei os meus votos ao Senhor; que eu possa fazê-lo na presença de todo
o meu povo,

19Nos átrios da casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalém! Louvai ao Senhor.

Salmo 117

Deus é louvado por amor da sua bondade e veracidade

1LOUVAI ao Senhor, todas as nações, louvai-o, todos os povos.

2Porque a sua benignidade é grande para connosco, e a verdade do Senhor é
para sempre. Louvai ao Senhor.

Salmo 118

O salmista louva a Deus por o ter livrado de muitos inimigos

1LOUVAI ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para
sempre.

2Diga, agora, Israel, que a sua benignidade é para sempre.

3Diga, agora, a casa de Aarão, que a sua benignidade é para sempre.

4Digam, agora, os que temem ao Senhor, que a sua benignidade é para
sempre.

5Invoquei o Senhor na angústia; o Senhor me ouviu, e me pôs em umlugar
largo.

6O Senhor está comigo: não temerei o que me pode fazer o homem.

7O Senhor está comigo entre aqueles que me ajudam; pelo que
verei cumprido o meu desejo sobre os que me aborrecem.

8É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem.

9É melhor confiar no Senhor do que confiar nos príncipes.

10Todas as gentes me cercaram, mas no nome do Senhor as despedacei.

11Cercaram-me, e tornaram a cercar-me; mas no nome do Senhor eu as
despedacei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Cercaram-me como abelhas, mas apagaram-se como fogo de espinhos; pois no nome do Senhor as despedacei.

13Com força me impeliste para me fazeres cair, mas o Senhor me ajudou.

14O Senhor é a minha força e o meu cântico, porque ele me salvou.

15Nas tendas dos justos, há voz de júbilo e de salvação: a dextra do Senhor faz proezas.

16A dextra do Senhor se exalta: a dextra do Senhor faz proezas.

17Não morrerei, mas viverei; e contarei as obras do Senhor.

18O Senhor castigou-me muito, mas não me entregou à morte.

19Abri-me as portas da justiça: entrarei por elas, e louvarei ao Senhor.

20Esta é a porta do Senhor, pela qual os justos entrarão.

21Louvar-te-ei, porque me escutaste, e me salvaste.

22A Pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se cabeça da esquina.

23Foi o Senhor que fez isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos.

24Este é o dia que fez o Senhor: regozijemo-nos, e alegremo-nos nele,

25Ó salva, Senhor, nós te pedimos; ó Senhor, nós te pedimos, prospera.

26Bendito aquele que vem em nome do Senhor: nós vos bem-dizemos, desde a casa do Senhor.

27Deus é o Senhor que nos deu a luz: atai a vítima da festa com cordas, e levai-a até aos ângulos do altar.

28Tu és o meu Deus, e eu te louvarei; tu és o meu Deus, e eu te exaltarei.

29Louvai ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua benignidade é para sempre.

Salmo 119

A excelência da lei do Senhor e a felicidade daquele que a observa

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Aleph

1BEM-AVENTURADOS os que trilham caminhos retos, e andam na lei do Senhor.

2Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos, e o buscam de todo o coração,

3E não praticam iniquidade, mas andam nos seus caminhos.

4Tu ordenaste os teus mandamentos, para que diligentemente os observássemos.

5Oxalá os meus caminhos fossem dirigidos de maneira a poder eu observar os teus estatutos.

6Então não ficaria confundido, atentando eu para todos os teus mandamentos.

7Louvar-te-ei com retidão de coração, quando tiver aprendido os teus justos juízos.

8Observarei os teus estatutos: não me desampares totalmente.

Beth

9Como purificará o mancebo o seu caminho? observando-o, conforme a tua palavra.

10De todo o meu coração te busquei: não me deixes desviar dos teus mandamentos.

11Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti.

12Bendito és tu, ó Senhor; ensina-me os teus estatutos.

13Com os meus lábios, declarei todos os juízos da tua boca.

14Folgo mais com o caminho dos teus testemunhos, do que com todas as riquezas.

15Em teus preceitos meditarei, e olharei para os teus caminhos.

16Recrear-me-ei nos teus estatutos: não me esquecerei da tua palavra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Gimel

17Faze bem ao teu servo, para que viva e observe a tua palavra.

18Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei.

19Souperegrino na terra: não escondas de mim os teus mandamentos.

20A minha alma está quebrantada de desejar os teus juízos em todo o tempo.

21Tu repreendeste asperamente os soberbos, amaldiçoados, que se desviam dos teus mandamentos.

22Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo, pois guardei os teus testemunhos.

23Enquanto os príncipes se conluiavam e falavam contra mim, o teu servo meditava nos teus estatutos.

24Também os teus testemunhos são o meu prazer e os meus conselheiros.

Daleth

25A minha alma está pegada ao pó: vivifica-me, segundo a tua palavra.

26Meus caminhos te descrevi, e tu me ouviste: ensina-me os teus estatutos.

27Faze-me entender o caminho dos teus preceitos: assim falarei das tuas maravilhas.

28A minha alma consome-se de tristeza: fortalece-me segundo a tua palavra.

29Desvia de mim o caminho de falsidade, e concede-me piedosamente a tua lei.

30Escolhi o caminho da verdade: propus-me seguir os teus juízos.

31Apego-me aos teus testemunhos: Ó Senhor, não me confundas.

32Correrei pelo caminho dos teus mandamentos, quando dilatares o meu coração.

He

33Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos, e guardá-lo-ei até ao fim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei, e observá-la-ei de todo o meu
coração.

35Faze-me andar na vereda dos teus mandamentos, porque nela tenho prazer.

36Inclina o meu coração aos teus testemunhos, e não à cobiça.

37Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu
caminho.

38Confirma a tua promessa ao teu servo, que se inclina ao teu temor.

39Desvia de mim o opróbrio que temo, pois os teus juízos são bons.

40Eis que tenho desejado os teus preceitos; vivifica-me por tua justiça.

Vau

41Venham também sobre mim as tuas misericórdias, ó Senhor, e a tua
salvação, segundo a tua palavra.

42Assim terei que responder ao que me afronta, pois confio na tua palavra.

43E de minha boca não tires nunca de todo a palavra de verdade, pois me
atenho aos teus juízos.

44Assim observarei de contínuo a tua lei, para sempre e eternamente.

45E andarei em liberdade; pois busquei os teus preceitos.

46Também falarei dos teus testemunhos perante os reis, e não me
envergonharei.

47E recrear-me-ei nos teus mandamentos, que eu amo.

48Também levantarei as minhas mãos para os teus mandamentos, que amo, e
meditarei nos teus estatutos.

Zain

49Lembra-te da palavra dada ao teu servo, na qual me fizeste esperar.

50Isto é a minha consolação na minha angústia, porque a tua palavra me
vivificou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

51Os soberbos zombaram grandemente de mim; apesar disso, não me desviei
da tua lei.

52Lembrei-me dos teus juízos antiquíssimos, ó Senhor, e assim me consolei.

53Grande indignação se apoderou de mim, por causa dos ímpios que
abandonam a tua lei.

54Os teus estatutos têm sido os meus cânticos no lugar das minhas
peregrinações.

55De noite me lembrei do teu nome, ó Senhor, e observei a tua lei.

56Isto fiz eu, porque guardei os teus mandamentos.

Heth

57O Senhor é a minha porção: eu disse que observaria as tuas palavras.

58Implorei deveras o teu favor, de todo o meu coração: tem piedade de mim,
segundo a tua palavra.

59Considerei os meus caminhos, e voltei os meus pés para os teus
testemunhos.

60Apressei-me, e não me detive, a observar os teus mandamentos.

61Bandos de ímpios me despojaram; apesar disso, eu não me esqueci da tua
lei.

62À meia-noite me levantarei para te louvar, pelos teus justos juízos.

63Companheiro sou de todos os que te temem e dos que guardam os teus
preceitos.

64A terra, ó Senhor, está cheia da tua benignidade: ensina-me os teus
estatutos.

Teth

65Fizeste bem ao teu servo, Senhor, segundo a tua palavra.

66Ensina-me bom juízo e ciência, pois cri nos teus mandamentos.

67Antes de ser afligido, andava errado; mas agora, guardo a tua palavra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

68Tu és bom e abençoador: ensina-me os teus estatutos.

69Os soberbos forjaram mentiras contra mim; mas eu, de todo o coração, guardarei os teus preceitos.

70Engrossa-se-lhes o coração como gordura, mas eu me recreio na tua lei.

71Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos.

72Melhor é para mim a lei da tua boca do que inúmeras riquezas em ouro ou prata.

Jod

73As tuas mãos me fizeram e me afeiçoaram; dá-me inteligência para que aprenda os teus mandamentos.

74Os que te temem alegraram-se quando me viram, porque tenho esperado na tua palavra.

75Bem sei eu, ó Senhor, que os teus juízos são justos, e que em tua fidelidade me afligiste.

76Sirva, pois, a tua benignidade para consolar, segundo a palavra que deste ao teu servo.

77Venham sobre mim as tuas misericórdias, para que viva, pois a tua lei é a minha delícia.

78Confundam-se os soberbos, pois me trataram de uma maneira perversa, sem causa; mas eu meditarei nos teus preceitos.

79Voltem-se para mim os que te temem, e aqueles que têm conhecido os teus testemunhos.

80Seja reto o meu coração para com os teus estatutos, para que eu não seja confundido.

Caph

81Desfaleceu a minha alma, esperando por tua salvação; mas confiei na tua palavra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

82Os meus olhos desfaleceram, esperando por tua promessa; entretanto dizia:
Quando me consolarás tu?

83Pois fiquei como odre no fumo; mas não me esqueci dos teus estatutos.

84Quantos serão os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra os que
me perseguem?

85Os soberbos abriram covas para mim, o que não é conforme à tua lei.

86Todos os teus mandamentos são verdade: com mentiras me perseguem;
ajuda-me.

87Quase que me têm consumido sobre a terra; mas eu não deixei os teus
preceitos.

88Vivifica-me, segundo a tua benignidade; então guardarei o testemunho da
tua boca.

Lamed

89Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu.

90A tua fidelidade estende-se de geração a geração: tu firmaste a terra e firme
permanece.

91Conforme o que ordenaste, tudo se mantém até hoje; porque todas as coisas
te obedecem.

92Se a tua lei não fora toda a minha recreação, há muito que teria perecido na
minha angústia.

93Nunca me esquecerei dos teus preceitos; pois por eles me tens vivificado.

94Sou teu, salva-me; pois tenho buscado os teus preceitos.

95Os ímpios me esperam para me destruírem, mas eu atentarei para os teus
testemunhos.

96A toda a perfeição vi limite, mas o teu mandamento é amplíssimo.

Mem

97Oh! quanto amo a tua lei! é a minha meditação em todo o dia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

98Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio do que os meus inimigos;
pois estão sempre comigo.

99Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos
teus testemunhos.

100Sou mais prudente do que os velhos; porque guardo os teus preceitos.

101Desviei os meus pés de todo o caminho mau, para observar a tua palavra.

102Não me apartei dos teus juízos, porque tu me ensinaste.

103Oh! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! mais doces do que o
mel à minha boca.

104Pelos teus mandamentos, alcancei entendimento; pelo que aborreço todo o
falso caminho.

Nun

105Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho.

106Jurei, e cumprirei, que hei de guardar os teus justos juízos.

107Estou aflitíssimo; vivifica-me, ó Senhor, segundo a tua palavra.

108Aceita, Senhor, eu te rogo, as oferendas voluntárias da minha boca; ensina-
me os teus juízos.

109A minha alma está de contínuo nas minhas mãos; todavia, não me esqueço
da tua lei.

110Os ímpios me armaram laço; contudo, não me desviei dos teus preceitos.

111Os teus testemunhos tenho eu tomado por herança para sempre, pois são o
gozo do meu coração.

112Inclinei o meu coração a guardar os teus estatutos, para sempre, até ao
fim.

Samech

113Aborreço a duplicidade, mas amo a tua lei.

114Tu és o meu refúgio e o meu escudo; espero na tua palavra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

115Apartai-vos de mim, malfeitores, para que guarde os mandamentos do meu Deus.

116Sustenta-me, conforme a tua palavra, para que viva, e não me deixes envergonhado da minha esperança.

117Sustenta-me, e serei salvo, e de contínuo me recrearei nos teus estatutos.

118Tu desprezas a todos os que se desviam dos teus estatutos, pois o engano deles é falsidade.

119Tu tiraste da terra, como escórias, a todos os ímpios, pelo que amo os teus testemunhos.

120O meu corpo se arrepiou com temor de ti, e temi os teus juízos.

Ain

121Fiz juízo e justiça: não me entregues aos meus opressores.

122Fica por fiador do teu servo para o bem; não deixes que os soberbos me oprimam.

123Os meus olhos desfaleceram, esperando pela tua salvação e pela promessa da tua justiça.

124Trata com o teu servo segundo a tua benignidade, e ensina-me os teus estatutos.

125Sou teu servo: dá-me inteligência, para entender os teus testemunhos.

126Já é tempo de operares, ó Senhor, pois eles têm quebrantado a tua lei.

127Pelo que amo os teus mandamentos, mais do que o ouro, e ainda mais do que o ouro fino.

128Por isso, tenho, em tudo, como retos todos os teus preceitos, eaborreço toda a falsa vereda.

Pe

129Maravilhosos são os teus testemunhos; por isso a minha alma os guarda.

130A exposição das tuas palavras dá luz; dá entendimento aos símplices.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

131Abri a minha boca, e respirei, pois que desejei os teus mandamentos.

132Olha para mim, e tem piedade de mim, conforme usas com os que amam o teu nome.

133Ordena os meus passos na tua palavra, e não se apodere de mim iniquidade alguma.

134Livra-me da opressão do homem; assim, guardarei os teus preceitos.

135Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo, e ensina-me os teus estatutos.

136Rios de água correm dos meus olhos, porque não guardam a tua lei.

Tsade

137Justo és, ó Senhor, e retos são os teus juízos.

138Os teus testemunhosque ordenaste são retos e muito fiéis.

139O meu zelo me consumiu, porque os meus inimigos se esqueceram da tua palavra.

140A tua palavra é muito pura; por isso, o teu servo a ama.

141Pequeno sou e desprezado, mas não me esqueço dos teus mandamentos.

142A tua justiça é uma justiça eterna, e a tua lei é a verdade.

143Aperto e angústia se apoderam de mim; não obstante, os teus mandamentos são o meu prazer.

144A justiça dos teus testemunhos é eterna; dá-me inteligência, e viverei.

Kofe

145Clamei de todo o meu coração; escuta-me, Senhor, e guardarei os teus estatutos.

146A ti te invoquei; salva-me, e guardarei os teus testemunhos.

147Preveni a alva da manhã, e clamei: esperei na tua palavra.

148Os meus olhos preveniram as vigílias da noite, para meditar na tua palavra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

149Ouve a minha voz, segundo a tua benignidade: vivifica-me, ó Senhor,
segundo o teu juízo.

150Aproximam-se os que seguem a malvados: afastam-se da tua lei.

151Tu estás perto, ó Senhor, e todos os teus mandamentos são a verdade.

152Acerca dos teus testemunhos, soube, desde a antiguidade, que tu os
fundaste para sempre.

Res

153Olha para a minha aflição, e livra-me, pois não me esqueci da tua lei.

154Pleiteia a minha causa, e livra-me: vivifica-me segundo a tua palavra.

155A salvação está longe dos ímpios, pois não buscam os teus estatutos.

156Muitas são, ó Senhor, as tuas misericórdias: vivifica-me, segundo os teus
juízos.

157Muitos são os meus perseguidores e os meus inimigos; mas não me desvio
dos teus testemunhos.

158Vi os transgressores, e me afligi, porque não observam a tua palavra.

159Considera como amo os teus preceitos: vivifica-me, ó Senhor, segundo a
tua benignidade.

160A tua palavra é a verdade, desde o princípio, e cada um dos teus
juízos durapara sempre.

Sin

161Príncipes me perseguiram sem causa, mas o meu coração temeu a tua
palavra.

162Folgo com a tua palavra, como aquele que acha um grande despojo.

163Abomino e aborreço a falsidade, mas amo a tua lei.

164Sete vezes no dia te louvo, pelos juízos da tua justiça.

165Muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles não há tropeço.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

166Senhor, tenho esperado na tua salvação, e tenho cumprido os teus mandamentos.

167A minha alma tem observado os teus testemunhos; amo-os extremamente.

168Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos, porque todos os meus caminhos estão diante de ti.

Tau

169Chegue a ti o meu clamor, ó Senhor: dá-me entendimento, conforme a tua palavra.

170Chegue a minha súplica perante a tua face: livra-me, segundo a tua palavra.

171Os meus lábios proferiram o louvor, quando me ensinaste os teus estatutos.

172A minha língua falará da tua palavra, pois todos os teus mandamentos são justiça.

173Venha a tua mão socorrer-me, pois escolhi os teus preceitos.

174Tenho desejado a tua salvação, ó Senhor; a tua lei é todo o meu prazer.

175Viva a minha alma, e louvar-te-á: ajudem-me os teus juízos.

176Desgarrei-me como a ovelha perdida; busca o teu servo, pois não me esqueci dos teus mandamentos.

Salmo 120

O salmista ora para que seja livre do mentiroso e caluniador

***C**ântico dos degraus*

1NA minha angústia, clamei ao Senhor, e ele me ouviu.

2Senhor, livra a minha alma dos lábios mentirosos e da língua enganadora.

3Que te dará, ou que te acrescentará a língua enganadora?

4Frechas agudas do valente, com brasas vivas de zimbro.

5Ai de mim, que peregrino em Mesech, e habito nas tendas de Quedar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6A minha alma bastante tempo habitou com os que detestam a paz.

7Pacífico sou, mas em eu falando já eles estão em guerra.

Salmo 121

Deus é guarda fiel do seu povo
Cânticos dos degraus

1ELEVO os meus olhos para os montes: de onde me virá o socorro?

2O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra.

3Não deixará vacilar o teu pé: aquele que te guarda não tosquenejará.

4Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel.

5O Senhor é quem te guarda: o Senhor é a tua sombra à tua direita.

6O sol não te molestará de dia nem a lua de noite.

7O Senhor te guardará de todo o mal: ele guardará a tua alma.

8O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.

Salmo 122

Oração para que a paz de Jerusalém continue
Cântico dos degraus, de David

1ALEGREI-ME quando me disseram: Vamos à casa do Senhor.

2Os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalém.

3Jerusalém está edificada como uma cidade bem sólida,

4Onde sobem as tribos, as tribos do Senhor, como testemunho de Israel, para darem graças ao nome do Senhor.

5Pois ali estão os tronos do juízo, os tronos da casa de David.

6Orai pela paz de Jerusalém: prosperarão aqueles que te amam.

7Haja paz dentro dos teus muros, e prosperidade dentro dos teus palácios.

8Por causa dos meus irmãos e amigos, direi: Haja paz em ti.

9Por causa da casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o teu bem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Salmo 123

A oração do crente desprezado
Cântico dos degraus

1PARA TI, que habitas nos céus, levanto os meus olhos.

2Eis que, como os olhos dos servos atentam para as mãos dos seus senhores, e os olhos da serva para as mãos da sua senhora, assim os nossos olhos atentam para o Senhor, nosso Deus, até que tenha piedade de nós.

3Tem piedade de nós, ó Senhor, tem piedade de nós, pois estamos assaz fartos de desprezo.

4A nossa alma está sobremodo farta da zombaria daqueles que estão à sua vontade, e do desprezo dos soberbos.

Salmo 124

Só Deus pode livrar o seu povo
Cântico dos degraus, de David

1SE não fora o Senhor, que esteve ao nosso lado, ora diga Israel:

2Se não fora o Senhor, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós.

3Eles então nos teriam engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós;

4Então as águas teriam trasbordado sobre nós, e a corrente teria passado sobre a nossa alma;

5Então as águas altivas teriam passado sobre a nossa alma.

6Bendito seja o Senhor, que não nos deu por presa aos seus dentes.

7A nossa alma escapou, como um pássaro do laço dos passarinheiros; o laço quebrou-se, e nós escapámos.

8O nosso socorro está em o nome do Senhor, que fez o céu e a terra.

Salmo 125

A segurança daquele que confia em Deus

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Cântico dos degraus

1OS que confiam no Senhor serão como o monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre.

2Como estão os montes à roda de Jerusalém, assim o Senhor está em volta do seu povo, desde agora e para sempre.

3Porque o cetro da impiedade não permanecerá sobre a sorte dos justos, para que o justo não estenda as suas mãos à iniquidade.

4Faze bem, ó Senhor, aos bons e aos que são retos de coração.

5Quanto àqueles que se desviam para os seus caminhos tortuosos, levá-los-á o Senhor com os que obram a maldade: paz haverá sobre Israel.

Salmo 126

Deus é louvado, porque fez retirar do cativeiro o seu povo

Cântico dos degraus

1QUANDO o Senhor trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião, estávamos como os que sonham.

2Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cânticos; então se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor a estes.

3Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres.

4Faze-nos regressar outra vez do cativeiro, Senhor, como as correntes no sul.

5Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria.

6Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos.

Salmo 127

Segurança, prosperidade e fecundidade vêm só de Deus

Cântico dos degraus, de Salomão

1SE o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Inútil vos serálevantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois assim dá ele aos seus amados o sono.

3Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão.

4Como frechas na mão do valente, assim são os filhos da mocidade.

5Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava: não serão confundidos, quando falarem com os seus inimigos à porta.

Salmo 128

Aquele que teme a Deus será abençoado na sua família
Cântico dos degraus

1BEM-AVENTURADO aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos.

2Pois comerás do trabalho das tuas mãos: feliz serás, e te irábem.

3A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira à roda da tua mesa.

4Eis que assim será abençoado o homem que teme ao Senhor.

5O Senhor te abençoará desde Sião, e tu verás os bens de Jerusalém, em todos os dias da tua vida.

6E verás os filhos dos teus filhos, e a paz sobre Israel.

Salmo 129

A igreja é perseguida, mas não destruída
Cântico dos degraus

1MUITAS vezes me angustiaram desde a minha mocidade, diga agora Israel:

2Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade; todavia não prevaleceram contra mim.

3Os lavradores araram sobre as minhas costas: compridos fizeram os seus sulcos.

4O Senhor é justo: cortou as cordas dos ímpios.

5Sejam confundidos, e tornem atrás, todos os que aborrecem a Sião.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Sejam como a erva dos telhados, que se seca antes quea arranquem.

7Com a qual o segador não enche a sua mão, nem o que ata os feixes enche o seu braço.

8Nem, tão-pouco, os que passam dizem: A bênção do Senhor seja sobre vós: nós vos abençoamos em nome do Senhor.

Salmo 130

A confissão do pecado e a esperança do perdão
Cântico dos degraus

1DAS profundezas a ti clamo, ó Senhor.

2Senhor, escuta a minha voz: sejam os teus ouvidos atentos à voz das minhas súplicas.

3Se tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá?

4Mas contigo está o perdão, para que sejas temido.

5Aguardo ao Senhor; a minha alma o aguarda, e espero na sua palavra.

6A minha alma anseia pelo Senhor, mais do que os guardas pelo romper da manhã, sim, do que aqueles que esperam pela manhã.

7Espere Israel no Senhor, porque no Senhor hámisericórdia, e nele há abundante redenção.

8E ele remirá a Israel de todas as suas iniquidades.

Salmo 131

A humildade do salmista
Cântico dos degraus, de David

1Senhor, o meu coração não se elevou, nem os meus olhos se levantaram: não me exercito em grandes assuntos, nem em coisas muito elevadas para mim.

2Decerto fiz calar e sossegar a minha alma: qual criança desmamada para com sua mãe, tal é a minha alma para comigo.

3Espere Israel no Senhor, desde agora e para sempre.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Salmo 132

O zelo de David pelo templo e pela arca. As promessas feitas por Deus

Cântico dos degraus

1LEMBRA-TE, Senhor, de David, e de todas as suas aflições.

2Como jurou ao Senhor, e fez votos ao poderoso de Jacob, dizendo:

3Certamente que não entrarei na tenda em que habito, nem subirei ao leito em que durmo.

4Não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras,

5Enquanto não achar lugar para o Senhor, uma morada para o Poderoso de Jacob.

6Eis que ouvimos falar da Arca em Efrata, e a achámos no campo do bosque.

7Entraremos nos seus tabernáculos: prostrar-nos-emos ante o escabelo dos seus pés.

8Levanta-te, Senhor, no teu repouso, tu e a arca da tua força.

9Vistam-se os teus sacerdotes de justiça, e alegrem-se os teus santos.

10Por amor de David, teu servo, não faças virar o rosto do teu ungido.

11O Senhor jurou a David com verdade, e não se desviará dela: Do fruto do teu ventre porei sobre o teu trono.

12Se os teus filhos guardarem o meu concerto e os meus testemunhos, que eu lhes hei de ensinar, também os seus filhos se assentarão perpetuamente no teu trono.

13Porque o Senhor elegeu a Sião: desejou-a para sua habitação, dizendo:

14Este é o meu repouso para sempre: aqui habitarei, pois o desejei.

15Abençoarei abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus necessitados.

16Vestirei de salvação os seus sacerdotes, e os seus santos rejubilarão.

17Ali farei brotar a força de David; preparei uma lâmpada para o meu ungido.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Vestirei os seus inimigos de confusão; mas sobre ele florescerá a sua coroa.

Salmo 133

A excelência do amor fraternal
Cântico dos degraus, de David

1OH! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!

2É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Aarão, e que desce à orla dos seus vestidos.

3Como o orvalho de Hermon, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre.

Salmo 134

Exortação a bendizer o Senhor
Cântico dos degraus

1EIS aqui, bendizei ao Senhor, todos vós, servos do Senhor, que assistis na casa do Senhor todas as noites.

2Levantai as vossas mãos no santuário, e bendizei ao Senhor.

3O Senhor, que fez o céu e a terra, te abençoe desde Sião.

Salmo 135

Deus é louvado pela sua bondade, poder e justiça. A vaidade dos ídolos

1LOUVAI ao Senhor, louvai o nome do Senhor; louvai-o, servos do Senhor,

2Vós que assistis na casa do Senhor, nos átrios da casa do nosso Deus!

3Louvai ao Senhor, porque o Senhor é bom; cantai louvores ao seu nome, porque é agradável.

4Porque o Senhor escolheu para si a Jacob, e a Israel para seu tesouro peculiar.

5Porque eu conheço que o Senhor égrande e que o nosso Deus está acima de todos os deuses.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[6]Tudo o que o Senhor quis, ele o fez, nos céus e na terra, nos mares
e em todos os abismos.

[7]Faz subir os vapores das extremidades da terra, faz os relâmpagos para a
chuva, tira os ventos dos seus tesouros.

[8]Foi ele que feriu os primogénitos do Egito, desde os homens até aos animais;

[9]Que operou sinais e prodígios no meio de ti, ó Egito, contra Faraó e contra
os seus servos;

[10]Que feriu muitas nações, e deu a morte a poderosos reis;

[11]A Seón, rei dos amorreus, e a Og, rei de Basan, e a todos os reinos de
Canaan.

[12]E deu a sua terra em herança, em herança a Israel, seu povo.

[13]O teu nome, ó Senhor, permanecerá perpetuamente; e a tua memória, ó
Senhor, de geração em geração.

[14]Pois o Senhor julgará o seu povo, e se arrependerá em atenção aos seus
servos.

[15]Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos homens.

[16]Têm boca, mas não falam; têm olhos, e não veem,

[17]Têm ouvidos, mas não ouvem, nem há respiro algumnas suas bocas.

[18]Semelhantes a eles se tornem os que os fazem, e todos os que confiam neles.

[19]Casa de Israel, bendizei ao Senhor; casa de Aarão, bendizei ao Senhor.

[20]Casa de Levi, bendizei ao Senhor; vós, os que temeis ao Senhor, louvai ao
Senhor.

[21]Bendito seja o Senhor, desde Sião, que habita em Jerusalém. Louvai ao
Senhor.

Salmo 136

Deus é louvado pelas suas obras e por sua permanente benignidade

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1LOUVAI ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua benignidade é para sempre.

2Louvai ao Deus dos deuses; porque a sua benignidade é para sempre.

3Louvai ao Senhor dos senhores; porque a sua benignidade é para sempre.

4Aquele que só faz maravilhas; porque a sua benignidade é para sempre.

5Aquele que, com entendimento, fez os céus, porque a sua benignidade é para sempre.

6Aquele que estendeu a terra sobre as águas; porque a sua benignidade é para sempre.

7Aquele que fez os grandes luminares; porque a sua benignidade é para sempre.

8O sol para governar de dia; porque a sua benignidade é para sempre.

9A lua e as estrelas para presidirem à noite; porque a sua benignidade é para sempre.

10Que feriu o Egito nos seus primogénitos; porque a sua benignidade é para sempre.

11E tirou a Israel do meio deles; porque a sua benignidade é para sempre.

12Com mão forte, e com braço estendido; porque a sua benignidade épara sempre.

13Aquele que dividiu o Mar Vermelho em duas partes; porque a sua benignidade é para sempre.

14E fez passar Israel pelo meio dele: porque a sua benignidade é para sempre.

15Mas derribou a Faraó com o seu exército no Mar Vermelho; porque a sua benignidade é para sempre.

16Aquele que guiou o seu povo pelo deserto; porque a sua benignidade é para sempre.

17Aquele que feriu os grandes reis; porque a sua benignidade é para sempre.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E deu a morte a reis famosos; porque a sua benignidade é para sempre.

19Seón, rei dos amorreus; porque a sua benignidade é para sempre.

20E Og, rei de Basan; porque a sua benignidade é para sempre.

21E deu a terra deles em herança; porque a sua benignidade é para sempre.

22Sim, em herança a Israel, seu servo; porque a sua benignidade é para sempre.

23Que se lembrou da nossa humilhação; porque a sua benignidade é para sempre.

24E nos remiu dos nossos inimigos; porque a sua benignidade é para sempre.

25Que dá mantimento a toda a carne; porque a sua benignidade é para sempre.

26Louvai ao Deus dos céus; porque a sua benignidade é para sempre.

Salmo 137

1JUNTO aos rios de Babilónia nos assentámos e chorámos, lembrando-nos de Sião.

2Nos salgueiros, que há no meio dela, pendurámos as nossas harpas,

3Porquanto aqueles que nos levaram cativos nos pediam umacanção; e os que nos destruiram, que os alegrássemos, dizendo: Cantai-nos um dos cânticos de Sião.

4Mas como entoaremos o cântico do Senhor em terra estranha?

5Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se a minha dextra da sua destreza.

6Apegue-se-me a língua ao paladar, se me não lembrar de ti, se não preferir Jerusalém à minha maior alegria.

7Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom, no dia de Jerusalém, porque diziam: Arrasai-a, arrasai-a até aos seus alicerces.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Ah! filha de Babilónia, quevais ser assolada; feliz aquele que te retribuir consoante nos fizeste a nós.

9Feliz aquele que pegar nos teus filhos e der com eles nas pedras.

Salmo 138

Ação de graças a Deus pela sua fidelidade. Todos os reis o louvarão

Salmo de David

1EU te louvarei, Senhor, de todo o meu coração: na presença dos deuses, a ti cantarei louvores.

2Inclinar-me-ei para o teu santo templo, e louvarei o teu nome pela tua benignidade, e pela tua verdade: pois engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome.

3No dia em que eu clamei, me escutaste; alentaste-me, fortalecendo a minha alma.

4Todos os reis da terra te louvarão, ó Senhor, quando ouvirem as palavras da tua boca;

5E cantarão os caminhos do Senhor; pois grande é a glória do Senhor.

6Ainda que o Senhor é excelso, atenta para o humilde; mas ao soberbo conhece-o de longe.

7Andando eu no meio da angústia, tu me revivificarás: estenderás a tua mão contra a ira dos meus inimigos, e a tua dextra me salvará.

8O Senhor aperfeiçoará o que me concerne; a tua benignidade, ó Senhor, é para sempre; não desampares as obras das tuas mãos.

Salmo 139

A omnipresença e a omnipotência de Deus

Salmo de David para o cantor-mor

1Senhor, tu me sondaste, e me conheces.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Tu conheces o meu assentar e o meu levantar: de longe, entendes o meu pensamento.

3Cercas o meu andar e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos.

4Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor, tudo conheces.

5Tu me cercaste em volta; e puseste sobre mim a tua mão.

6Tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta que não a posso atingir.

7Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face?

8Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Sheol a minha cama, eis que tu ali estás também.

9Setomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar,

10Até ali a tua mão me guiará e a tua dextra me susterá.

11Se disser: Decerto que as trevas me encobrirão; então a noite será luz à roda de mim.

12Nem ainda as trevas me escondem de ti: mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a mesma coisa.

13Pois possuiste os meus rins; entreteceste-me no ventre de minha mãe.

14Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.

15Os meus ossos não te foram encobertos, quando, no oculto, fui formado e entretecido, como nas profundezas da terra.

16Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais iam sendo, dia a dia, formadas, quando nem ainda uma delas havia.

17E quão preciosos me são, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grandes são as somas deles!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Seas contasse, seriam em maior número do que a areia: quando acordo
ainda estou contigo.

19Ó Deus! tu matarás decerto o ímpio: apartai-vos, portanto, de mim, homens
de sangue.

20Pois falam malvadamente contra ti; e os teus inimigos tomam o teu
nome em vão.

21Não aborreço eu, ó Senhor, aqueles que te aborrecem, e não me aflijo por
causa dos que se levantam contra ti?

22Aborreço-os com ódio completo: tenho-os por inimigos.

23Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me, e conhece os meus
pensamentos.

24E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

O salmista ora para que seja livre de inimigos potentes e injustos

Salmo de David para o cantor-mor

1LIVRA-ME, ó Senhor, do homem mau: guarda-me do homem violento;

2Os quais pensam o mal no coração: continuamente se ajuntam para a guerra.

3Aguçaram as línguas como a serpente; o veneno das víboras estádebaixo dos
seus lábios (Selah).

4Guarda-me, ó Senhor, das mãos do ímpio; guarda-me do homem violento, os
quais se propuseram desviar os meus passos.

5Os soberbos armaram-me laços e cordas; estenderam a rede à beira do
caminho: armaram-me laços corrediços (Selah).

6Eu disse ao Senhor: Tu és o meu Deus: ouve a voz das minhas súplicas, ó
Senhor.

7Senhor Deus, fortaleza da minha salvação, tu cobriste a minha cabeça no dia
da batalha.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Não cumpras, ó Senhor, ao ímpio, os seus desejos: não deixes ir por diante o
seu mau propósito, para que não se exalte (Selah).

9Quanto aos que, cercando-me, levantam a cabeça, cubra-os a maldade dos
seus lábios.

10Caiam sobre eles brasas vivas: sejam lançados no fogo: em covas
profundas, para que se não tornem a levantar.

11Não terá firmeza na terra o homem de má língua: o mal perseguirá o
homem violento, até que seja desterrado.

12Sei que o Senhor sustentará a causa do oprimido, e o direito do necessitado.

13Assim, os justos louvarão o teu nome: os retos habitarão na tua presença.

Salmo 141

O salmista ora para que seja preservado no meio da tentação

Salmo de David

1Senhor, a ti clamo, escuta-me; inclina os teus ouvidos à minha voz, quando a
ti clamar.

2Suba a minha oração perante a tua face comoincenso, e seja o levantar das
minhas mãos como o sacrifício da tarde.

3Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca: guarda a porta dos meus lábios.

4Não inclines o meu coração para o mal, nem para se ocupar de coisas más
com aqueles que praticam a iniquidade; e não coma das suas delícias.

5Fira-me o justo, será isso uma benignidade; e repreenda-me, será
um excelente óleo, que a minha cabeça não rejeitará; porque continuarei a
orar, a despeito das suas maldades.

6Quando os seus juízes forem arremessados da rocha, ouvirão as minhas
palavras, pois são agradáveis.

7Como quando alguém lavra e sulca a terra, são os nossos ossos espalhados à
boca da sepultura.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Mas os meus olhos te contemplam, ó Deus, Senhor: em ti confio; não desampares a minha alma.

9Guarda-me dos laços que me armaram; e dos laços corrediços dos que praticam a iniquidade.

10Caiam os ímpios nas suas próprias redes, até que eu tenha escapado inteiramente.

Salmo 142

Oração no meio de grande perigo

Masquil de David: oração que fez quando estava na caverna

1COM a minha voz clamei ao Senhor; com a minha voz ao Senhor supliquei.

2Derramei a minha queixa perante a sua face; expus-lhe a minha angústia.

3Quando o meu espírito estava angustiado em mim, então conheceste a minha vereda: no caminho em que eu andava ocultaram um laço.

4Olhei para a minha direita e vi; mas não havia quem me conhecesse: refúgio me faltou; ninguém cuidou da minha alma.

5A ti, ó Senhor, clamei; eu disse: Tu és o meu refúgio e a minha porção, na terra dos viventes.

6Atende ao meu clamor, porque estou muito abatido: livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu.

7Tira a minha alma da prisão, para que louve o teu nome; os justos me rodearão, pois me fizeste bem.

Salmo 143

O salmista ora para que seja livre de inimigos

Salmo de David

1Ó Senhor, ouve a minha oração, inclina os ouvidos às minhas súplicas: escuta-me, segundo a tua verdade e segundo a tua justiça.

2E não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não se achará justo nenhum vivente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Pois o inimigo perseguiu a minha alma; abateu-me até ao chão; fez-me habitar na escuridão, como aqueles que morreram há muito.

4Pelo que o meu espírito se angustia em mim; e o meu coração em mim está desolado.

5Lembro-me dos dias antigos; considero todos os teus feitos; medito na obra das tuas mãos.

6Estendo para ti as minhas mãos; a minha alma tem sede de ti, como terra sedenta (Selah).

7Ouve-me depressa, ó Senhor; o meu espírito desfalece; não escondas de mim a tua face, para que não seja semelhante aos que descem à cova.

8Faze-me ouvir a tua benignidade pela manhã, pois em ti confio; faze-me saber o caminho que devo seguir, porque a ti levanto a minha alma.

9Livra-me, ó Senhor, dos meus inimigos; porque em ti é que eu me refugio.

10Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus: guie-me o teu bom Espírito por terra plana.

11Vivifica-me, ó Senhor, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira a minha alma da angústia.

12E por tua misericórdia desarreiga os meus inimigos, e destrói a todos os que angustiam a minha alma: poissou teu servo.

Salmo 144

Ação de graças pela proteção de Deus e oração por outros livramentos

Salmo de David

1BENDITO seja o Senhor, minha rocha, que adestra as minhas mãos para a peleja e os meus dedos para a guerra;

2Benignidade minha e fortaleza minha; alto retiro meu e meu libertador és tu; escudo meu, em quem eu confio, e que me sujeita o meu povo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Senhor, que é o homem, para que o conheças, e o filho do homem, para que
o estimes?

4O homem é semelhante à vaidade; os seus dias são como a sombra que
passa.

5Abaixa, ó Senhor, os teus céus, e desce; toca os montes, e fumegarão.

6Vibra os teus raios, e dissipa-os; envia as tuas frechas, e desbarata-os.

7Estende as tuas mãos desde o alto; livra-me, e arrebata-me das muitas
águas e das mãos dos filhos estranhos,

8Cuja boca fala vaidade, e cuja mão direita é a dextra da falsidade.

9A ti, ó Deus, cantarei um cântico novo; com o saltério e com o instrumento
de dez cordas te cantarei louvores.

10É Ele que dá a vitória aos reis, e que livra a David, seu servo, da espada
maligna.

11Livra-me, e tira-me das mãos dos filhos estranhos, cuja boca fala vaidade, e
cuja mão direita é a dextra da iniquidade;

12Para que os nossos filhos sejam como plantas, bem desenvolvidos na sua
mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras de esquina lavradas,
como colunas de um palácio.

13Para que as nossas despensas se encham de todo o provimento; para que os
nossos gados produzam a milhares e a dezenas de milhares nas nossas ruas.

14Para que os nossos bois sejam fortes para o trabalho; para
que não haja, nem assaltos, nem saídas, nem clamores nas nossas ruas.

15Bem-aventurado o povo a quem assim sucede! bem-aventurado é o povo
cujo Deus é o Senhor.

Salmo 145

A bondade, grandeza e providência de Deus
Cântico de David

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1EU te exaltarei, ó Deus, rei meu, e bendirei o teu nome, pelos séculos dos
séculos.

2Cada dia te bendirei, e louvarei o teu nome, pelos séculos dos séculos.

3Grande é o Senhor, e muito digno de louvor, e a sua grandeza inescrutável.

4Uma geração louvará as tuas obras à outra geração e anunciará as tuas
proezas.

5Falarei da magnificência gloriosa da tua majestade e das tuas obras
maravilhosas.

6E se falará da força dos teus feitos terríveis; e contarei a tua grandeza.

7Publicarão abundantemente a memória da tua grande bondade, e cantarão a
tua justiça.

8Piedoso e benigno é o Senhor, sofredor e de grande misericórdia.

9O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas
obras.

10Todas as tuas obras te louvarão, ó Senhor, e os teus santos te bendirão.

11Falarão da glória do teu reino, e relatarão o teu poder;

12Para que façam saber aos filhos dos homens as tuas proezas e a glória da
magnificência do teu reino.

13O teu reino é um reino eterno; o teu domínio estende-se a todas as gerações.

14O Senhor sustenta a todos os que caem, e levanta a todos os abatidos.

15Os olhos de todos esperam em ti, e tu lhes dás o seu mantimento a seu
tempo.

16Abres a tua mão, e satisfazes os desejos de todos os viventes.

17Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras.

18Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam
em verdade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Ele cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o seu clamor, e os salvará.

20O Senhor guarda a todos os que o amam; mas todos os ímpios serão destruídos.

21A minha boca entoará o louvor do Senhor, e toda a carne louvará o seu santo nome, para todo o sempre.

Salmo 146

A fraqueza do homem e a fidelidade de Deus

1LOUVAI ao Senhor. Ó minha alma, louva ao Senhor.

2Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto viver.

3Não confieis em príncipes, nem em filhos de homens, em quem não há salvação.

4Sai-lhes o espírito e eles tornam-se em sua terra: naquele mesmo dia perecem os seus pensamentos.

5Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacob por seu auxílio, e cuja esperança está posta no Senhor, seu Deus,

6Que fez os céus e a terra, o mar e tudo quanto há neles, e que guarda a verdade para sempre;

7Que faz justiça aos oprimidos; que dá pão aos famintos. O Senhor solta os encarcerados.

8O Senhor abre os olhos aos cegos: o Senhor levanta os abatidos: o Senhor ama os justos.

9O Senhor guarda os estrangeiros: ampara o órfão e a viúva, mas transtorna o caminho dos ímpios.

10O Senhor reinará eternamente; o teu Deus, ó Sião, é de geração em geração. Louvai ao Senhor.

Salmo 147

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Exortação a louvar ao Senhor pela sua beneficência

1LOUVAI ao Senhor, porque é bom cantar louvores ao nosso Deus;
isto éagradável; decoroso é o louvor.

2O Senhor edifica Jerusalém; congrega os dispersos de Israel;

3Sara os quebrantados de coração, e liga-lhes as feridas;

4Conta o número das estrelas, chamando-as a todas pelos seusnomes.

5Grande é o nosso Senhor e de grande poder; o seu entendimentoé infinito.

6O Senhor eleva os humildes e abate os ímpios até à terra.

7Cantai ao Senhor em ação de graças; cantai louvores ao nosso Deus sobre a
harpa.

8Ele é que cobre o céu de nuvens, que prepara a chuva para a terra, e que faz
produzir erva sobre os montes.

9Que dá aos animais o seu sustento, e aos filhos dos corvos quando clamam.

10Não se deleita na força do cavalo, nem se compraz na agilidade do varão.

11O Senhor agrada-se dos que o temem e dos que esperam na sua
misericórdia.

12Louva, ó Jerusalém, ao Senhor; louva, ó Sião, ao teu Deus.

13Porque ele fortaleceu os ferrolhos das tuas portas; abençoa aos teus filhos
dentro de ti.

14Ele é quem pacifica os teus termos, e da flor da farinha te farta;

15Quem envia o seu mandamento à terra; a sua palavra corre velozmente;

16Quem dá a neve como lã, esparge a geada como cinza;

17Quem lança o seu gelo em pedaços; quem pode resistir ao seu frio?

18Manda a sua palavra e os faz derreter; faz soprar o vento e correm as águas.

19Mostra a sua palavra a Jacob, os seus estatutos e os seus juízos a Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Não fez assim a nenhuma outra nação; e, quanto aos seus juízos, não os conhecem. Louvai ao Senhor.

Salmo 148

Toda a criação deve louvar ao Senhor

1LOUVAI ao Senhor. Louvai ao Senhor desde os céus, louvai-o nas alturas.

2Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todos os seus exércitos.

3Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes.

4Louvai-o, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus,

5Louvem o nome do Senhor, pois mandou, e logo foram criados.

6E os confirmou para sempre, e lhes deu uma lei que não ultrapassarão.

7Louvai ao Senhor desde a terra: vós, baleias, e todos os abismos.

8Fogo e saraiva, neve e vapores, e vento tempestuoso que executa a sua palavra:

9Montes e todos os outeiros, árvores frutíferas e todos os cedros:

10As feras e todos os gados, répteis e aves voadoras:

11Reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juízes da terra:

12Mancebos e donzelas, velhos e crianças,

13Louvem o nome do Senhor, pois só o seu nome é exaltado: a sua glória está sobre a terra e o céu.

14Ele também exalta o poder do seu povo, o louvor de todos os seus santos, dos filhos de Israel, um povo que lhe é chegado. Louvai ao Senhor.

Salmo 149

Os fiéis louvam a seu Deus com cânticos e instrumentos de música

1LOUVAI ao Senhor. Cantai ao Senhor um cântico novo, e o seu louvor na congregação dos santos.

2Alegre-se Israel naquele que o fez, regozijem-se os filhos de Sião no seu Rei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Louvem o seu nome com flauta, cantem-lhe o seu louvor com adufe e harpa.

4Porque o Senhor se agrada do seu povo; ele adornará os mansos com a salvação.

5Exultem os santos na glória, cantem de alegria nos seus leitos.

6Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus e espada de dois fios nas suas mãos,

7Para tomarem vingança das nações e darem repreensões aos povos;

8Para prenderem os seus reis com cadeias e os seus nobres com grilhões de ferro;

9Para fazerem neles o juízo escrito; esta honra tê-la-ão todos os santos. Louvai ao Senhor.

Salmo 150

O salmista exorta toda a criatura a louvar ao Senhor

1LOUVAI ao Senhor. Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento do seu poder.

2Louvai-o pelos seus atos poderosos; louvai-o, conforme a excelência da sua grandeza.

3Louvai-o com o som de trombeta; louvai-o com o saltério e a harpa.

4Louvai-o com o adufe e a flauta; louvai-o com instrumento de cordas e com órgãos.

5Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com címbalos altissonantes.

6Tudo quanto tem fôlego, louve ao Senhor. Louvai ao Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Provérbios

Provérbios 1

Introdução geral

1PROVÉRBIOS de Salomão, filho de David, rei de Israel;

2Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem as palavras
da prudência;

3Para se receber a instrução do entendimento, a justiça, o juízo, e a equidade;

4Para dar aos simples prudência, e aos jovens, conhecimento e bom siso;

5Para o sábio ouvir e crescer em sabedoria, e o entendido adquirir sábios
conselhos;

6Para entender provérbios e suainterpretação, como também as palavras dos
sábios, e suas adivinhações.

Não te deixes seduzir por pecadores

7O temor do Senhor é o princípio da ciência: os loucos desprezam a sabedoria
e a instrução.

8Filho meu, ouve a instrução de teu pai, e não deixes a doutrina de tua mãe.

9Porque diadema de graça serão para a tua cabeça, e colares para o teu
pescoço.

10Filho meu, se os pecadores, com blandícias, te quiserem tentar, não
consintas.

11Se disserem: Vem connosco; espiemos o sangue; espreitemos, sem razão, o
inocente;

12Traguemo-los vivos, como a sepultura; e inteiros, como os que descem à
cova;

13Acharemos toda a sorte de fazenda preciosa; encheremos as nossas casas de
despojos;

14Lançarás a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Filho meu, não te ponhas a caminho com eles, desvia o teu pé das suas veredas;

16Porque os pés deles correm para o mal e se apressam a derramar sangue.

17Na verdade, debalde se estenderia a rede perante os olhos de qualquer ave.

18E estes armam ciladas contra o seupróprio sangue; e as suas próprias vidas espreitam.

19Tais são as veredas de todo aquele que se entrega à cobiça; ela prenderá a alma dos que a possuem.

O convite e exortação da Sabedoria

20A suprema sabedoria altissonantemente clama de fora: pelas ruas levanta a sua voz.

21Nas encruzilhadas, no meio dos tumultos, clama: às entradas das portas e na cidade, profere as suas palavras:

22Até quando, ó simples, amareis a simplicidade? e vós, escarnecedores, desejareis o escárnio? e vós, loucos, aborrecereis o conhecimento?

23Convertei-vos, pela minha repreensão: eis que abundantemente derramarei sobre vós o meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.

24Mas, porque clamei, evós recusastes; porque estendi a minha mão, e não houve quem desse atenção;

25Antes, rejeitastes todo o meu conselho, e não quisestes a minha repreensão;

26Também eu me rirei na vossa perdição, e zombarei, vindo o vosso temor.

27Vindo como assolação o vosso temor, e vindo a vossa perdição como tormenta, sobrevindo-vos aperto e angústia,

28Então a mim clamarão, mas eu não responderei; de madrugada me buscarão, mas não me acharão.

29Porquanto aborreceram o conhecimento; e não preferiram o temor do Senhor;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão.

31Portanto, comerão do fruto do seu caminho, e fartar-se-ão dos seus próprios conselhos.

32Porque o desvio dos simples os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá.

33Mas, o que me der ouvidos habitará seguramente, e estará descansado do temor do mal.

Provérbios 2

A excelência da Sabedoria

1FILHO meu, se aceitares as minhas palavras, e esconderes contigo os meus mandamentos,

2Para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido, e para inclinares o teu coração ao entendimento,

3E se clamares por entendimento, e por inteligência alçares a tua voz,

4Se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares,

5Então entenderás o temor do Senhor, e acharás o conhecimento de Deus.

6Porque o Senhor dá a sabedoria: da sua boca vem o conhecimento e o entendimento.

7Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos: escudo é para os que caminham na sinceridade.

8Para que guarde as veredas do juízo, e conserve o caminho dos seus santos.

9Então entenderás justiça, e juízo, e equidade, e todas as boas veredas.

10Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será suave à tua alma.

11O bom siso te guardará e a inteligência te conservará;

12Para te livrar do mau caminho, e do homem que diz coisas perversas;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Dos que deixam as veredas da retidão, para andarem pelos caminhos das trevas;

14Que se alegram de fazer mal, e folgam com as perversidades dos maus.

15Cujas veredas sãotortuosas e desviadas nas suas carreiras;

16Para te livrar da mulher estranha, e da estrangeira, que lisonjeia com as suas palavras;

17Que deixa o guia da sua mocidade e se esquece do concerto do seu Deus;

18Porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas para os mortos:

19Todos os que se dirigem a elas não voltarão, e não atinarão com as veredas da vida.

20Para que andes pelo caminho dos bons, e guardes as veredas dos justos.

21Porque os retos habitarão a terra, e os sinceros permanecerão nela.

22Mas os ímpios serão arrancados da terra, e os aleivosos serão dela exterminados.

Provérbios 3

1FILHO meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus mandamentos.

2Porque eles aumentarão os teus dias, e te acrescentarão anos de vida e paz.

3Não te desamparem a benignidade e a fidelidade: ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração.

4E acharás graça e bom entendimento aos olhos de Deus e dos homens.

5Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprioentendimento.

6Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

7Não sejas sábio aos teus próprios olhos: teme ao Senhor e aparta-te do mal.

8Isto será remédio para o teu umbigo, e medula para os teus ossos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias de toda a tua renda;

10E se encherão os teus celeiros abundantemente, e trasbordarão de mosto os teus lagares.

11Filho meu, não rejeites a correção do Senhor, nem te enojes da sua repreensão.

12Porque o Senhor repreende aquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem.

13Bem-aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem queadquire conhecimento.

14Porque melhor é a sua mercadoria do que a mercadoria de prata, e a sua renda do que o ouro mais fino.

15Mais preciosa é do que os rubins; e tudo o que podes desejar não se pode comparar a ela.

16Aumento de dias há na sua mão direita; na sua esquerda, riquezas e honra.

17Os seus caminhos são caminhos de delícias, e todas as suas veredas paz.

18É árvore da vida para os que a seguram, e bem-aventurados são todos os que a retêm.

19O Senhor com sabedoria fundou a terra: preparou os céus com inteligência.

20Pelo seu conhecimento se fenderam os abismos, e as nuvens distilam o orvalho.

21Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos: guarda averdadeira sabedoria e o bom siso;

22Porque serão vida para a tua alma, e graça para o teu pescoço.

23Então andarás com confiança no teu caminho, e não tropeçará o teu pé.

24Quando te deitares, não temerás: sim, tu te deitarás e o teu sono será suave.

25Não temas o pavor repentino, nem a assolação dos ímpios, quando vier.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Porque o Senhor será a tua esperança, e guardará os teus pés de serem presos.

27Não detenhas dos seus donos o bem, estando na tua mão poder fazê-lo.

28Não digas ao teu próximo: Vai, e torna, e amanhã to darei, tendo-o tu contigo.

29Não maquines mal contra o teu próximo, pois habita contigo confiadamente.

30Não contendas com alguém sem razão, se te não tem feito mal.

31Não tenhas inveja do homem violento, nem escolhas nenhum dos seus caminhos.

32Porque o perverso é abominação para o Senhor, mas com os sinceros está o seu segredo.

33A maldição do Senhor habita na casa do ímpio, mas a habitação dos justos ele abençoará.

34Certamente ele escarnecerá dos escarnecedores, mas dará graça aos mansos.

35Os sábios herdarão honra, mas os loucos tomam sobre si confusão.

Provérbios 4

Exortação a adquirir a Sabedoria e a apartar-se do caminho dos ímpios

1OUVI, filhos, a correção do pai, e estai atentos para conhecerdes a prudência.

2Pois dou-vos boa doutrina: não deixeis a minha lei.

3Porque eu era filho do meu pai: tenro, e único em estima diante da minha mãe.

4E ele ensinava-me, e dizia-me: Retenha as minhas palavras o teu coração: guarda os meus mandamentos, e vive.

5Adquire a sabedoria, adquire a inteligência, e não te esqueças nem te apartes das palavras da minha boca.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Não a desampares, e ela te guardará: ama-a, e ela te conservará.

7A sabedoria é a coisa principal: adquire, pois, a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o conhecimento.

8Exalta-a, e ela te exaltará; e, abraçando-a tu, ela te honrará.

9Dará à tua cabeça um diadema de graça, e uma coroa de glória te entregará.

10Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida.

11No caminho da sabedoria te ensinei, e pelas carreiras direitas te fiz andar.

12Por elas andando, não se embaraçarão os teus passos; e, se correres, não tropeçarás.

13Pega-te à correção e não a largues: guarda-a, porque ela é a tua vida.

14Não entres na vereda dos ímpios, nem andes pelo caminho dos maus.

15Evita-o; não passas por ele: desvia-te dele e passa de largo.

16Pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono, se não fizeram tropeçar alguém.

17Porque comem o pão da impiedade, e bebem o vinho das violências.

18Mas, a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais, até ser dia perfeito.

19O caminho dos ímpios écomo a escuridão: nem conhecem aquilo em que tropeçam.

20Filho meu, atenta para as minhas palavras: às minhas razões inclina o teu ouvido.

21Não as deixes apartar-se dos teus olhos: guarda-as no meio do teu coração.

22Porque são vida para os que as acham, e saúde para o seu corpo.

23Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Desvia de ti a tortuosidade da boca, e alonga de ti a perversidade dos lábios.

25Os teus olhos olhem direitos, e as suas pálpebras olhem diretamente diante de ti.

26Pondera a vereda dos teus pés, e todos os teus caminhos sejam bem ordenados!

27Não declines, nem para a direita nem para a esquerda: retira o teu pé do mal.

Provérbios 5

1FILHO meu, atende à minha sabedoria: à minha razão, inclina o teu ouvido;

2Para que conserves os meus avisos e os teus lábios guardem o conhecimento.

3Porque os lábios da mulher estranha distilam favos de mel, e o seu paladar é mais macio do que o azeite;

4Mas o seu fim é amargoso como o absinto, agudo como a espada de dois fios.

5Os seus pés descem à morte: os seus passos firmam-se no inferno.

6Ela não pondera a vereda da vida; as suas carreiras são variáveis, e não as conhece.

7Agora, pois, filhos, dai-me ouvidos, e não vos desvieis das palavras da minha boca.

8Afasta dela o teu caminho, e não te aproximes da porta da sua casa;

9Para que não dês a outros a tua honra, nem os teus anos a cruéis.

10Para que não se fartem os estranhos do teu poder e todos os teus trabalhos entrem na casa do estrangeiro.

11E gemas no teu fim, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo.

12E digas: Como aborreci a correção! e desprezou o meu coração a repreensão!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E não escutei a voz dos meus ensinadores, nem a meus mestres inclinei o
meu ouvido!

14Quase que em todo o mal me achei, no meio da congregação e do
ajuntamento.

15Bebe a água da tua cisterna, e das correntes do teu poço.

16Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, e pelas ruas os ribeiros de águas?

17Sejam para ti só, e não para os estranhos contigo.

18Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade.

19Como cerva amorosa, e gazela graciosa, saciem-te os seus seios em todo o
tempo: e pelo seu amor sê atraído perpetuamente.

20E por que, filho meu, andarias atraído pela estranha, e abraçarias o seio da
estrangeira?

21Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do Senhor
e eleaplana todas as suas carreiras.

22Quanto ao ímpio, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu
pecado será detido.

23Ele morrerá, porque sem correção andou, e, pelo excesso da sua loucura,
andará errado.

Provérbios 6

Advertência contra o servir de fiador, contra a preguiça e contra a maldade

1FILHO meu, se ficaste por fiador do teu companheiro, se deste a tua mão ao
estranho,

2Enredaste-te com as palavras da tua boca; prendeste-te com as palavras da
tua boca.

3Faze, pois, isto agora, filho meu, e livra-te, pois já caíste nas mãos do teu
companheiro; vai, humilha-te, e importuna o teu companheiro.

4Não dês sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Livra-te, como a gazela da mão do caçador, e como a ave da mão do passarinheiro.

6Vai ter com a formiga, ó preguiçoso: olha para os seus caminhos, e sê sábio.

7A qual, não tendo superior, nem oficial, nem dominador,

8Prepara no verão o seu pão: na sega ajunta o seu mantimento.

9Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? quando te levantarás do teu sono?

10Um pouco de sono, um pouco tosquenejando, um pouco encruzando as mãos, para estar deitado:

11Assim te sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade como um homem armado.

12O homem de Belial, o homem vicioso, anda em perversidade de boca.

13Acena com os olhos, fala com os pés, faz sinais com os dedos.

14Perversidade há no seu coração; todo o tempo maquina mal: anda semeando contendas.

15Pelo que, a sua destruição virá repentinamente: subitamente será quebrantado, sem que haja cura.

16Estas seis coisas aborrece o Senhor, e a sétima a sua alma abomina:

17Olhos altivos, língua mentirosa, e mãos que derramam sangue inocente;

18Coração que maquina pensamentos viciosos; pés que se apressam a correr para o mal;

19Testemunha falsa que profere mentiras; e o que semeia contendas entre irmãos.

O mancebo é advertido contra a mulher adúltera

20Filho meu, guarda o mandamento do teu pai, e não deixes a lei da tua mãe;

21Ata-os perpetuamente ao teu coração, e pendura-os ao teu pescoço.

22Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Porque o mandamento é uma lâmpada, e a lei uma luz, e as repreensões da
correção são o caminho da vida,

24Para te guardarem da má mulher, e das lisonjas da língua estranha.

25Não cobices, no teu coração, a sua formosura, nem te prendas com os seus
olhos.

26Porque, por causa de uma mulher prostituta, se chega a pedir um bocado de
pão; e a adúltera anda à caça de preciosa vida.

27Tomará alguém fogo no seu seio, sem que os seus vestidos se queimem?

28Ou andará alguém sobre as brasas, sem que se queimem os seus pés?

29Assim será o que entrar à mulher do seu próximo: não ficará inocente todo
aquele que a tocar.

30Não se injuria o ladrão, quando furta para saciar a sua alma, tendo fome;

31Mas, encontrado, pagará sete vezes tanto: dará toda a fazenda de sua casa.

32O que adultera com uma mulheré falto de entendimento; destrói a sua
alma, o que tal faz.

33Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio nunca se apagará.

34Porque furioso é o ciúme do marido, e de maneira nenhuma perdoará, no
dia da vingança.

35Nenhum resgate aceitará, nem consentirá, ainda que multipliques os
presentes.

Provérbios 7

1FILHO meu, guarda as minhas palavras, e esconde, dentro de ti, os meus
mandamentos.

2Guarda os meus mandamentos, e vive; e a minha lei, como a menina dos
teus olhos.

3Ata-os aos teus dedos, escreve-os na tábua do teu coração.

4Dize à sabedoria: tu és minha irmã; e à prudência chama tua parente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Para te guardarem da mulher alheia, da estranha, que lisonjeia com as suas palavras.

6Porque da janela da minha casa, por minhas grades, olhando eu,

7Vi, entre os simples, descobri, entre os jovens, um mancebo falto de juízo,

8Que passava pela rua, junto à sua esquina, e seguia o caminho da sua casa;

9No crepúsculo, à tarde do dia, na escuridão e trevas da noite;

10E eis que uma mulher lhe saiu ao encontro, com enfeites de prostituta, e astuto coração.

11Esta eraalvoroçadora, e contenciosa; não paravam em casa os seus pés;

12Ora pelas ruas, ora pelas praças, espreitando por todos os cantos.

13Aproximou-se dele, e o beijou: esforçou o seu rosto, e disse-lhe:

14Sacrifícios pacíficos tenho comigo; hoje paguei os meus votos.

15Por isso saí ao teu encontro a buscar diligentemente a tua face, e te achei.

16Já cobri a minha cama com cobertas de tapeçaria, com obras lavradas com linho fino do Egito;

17Já perfumei o meu leito com mirra, aloés, e canela.

18Vem, saciemo-nos de amores até pela manhã: alegremo-nos com amores,

19Porque o marido não está em casa: foi fazer uma jornada ao longe:

20Um saquitel de dinheiro levou na sua mão: só no dia marcado voltará a casa.

21Seduziu-o, com a multidão das suas palavras, com as lisonjas dos seus lábios, o persuadiu.

22E ele segue-a logo, como boi que vai ao matadouro, e como o louco ao castigo das prisões;

23Até que a frecha lhe atravesse o fígado, como a ave que se apressa para o laço, e não sabe que ele está ali contra a sua vida.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Agora, pois, filhos, dai-me ouvidos, e estai atentos às palavras da minha
boca:

25Não se desvie para os seus caminhos o teu coração, e não andes perdido nas
suas veredas;

26Porque a muitos feridos derribou: e são muitíssimos os que por ela foram
mortos.

27Caminhos de sepultura é a sua casa, os quais descem às câmaras da morte.

Provérbios 8

A excelência e justiça dos preceitos da Sabedoria

1NÃO clama, porventura, a sabedoria, e a inteligência não dá a sua voz?

2No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas se
coloca.

3Da banda das portas da cidade, à entrada da cidade, e à entrada das portas
está clamando:

4A vós, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens.

5Entendei, ó simples, a prudência: e vós, loucos, entendei de coração.

6Ouvi, porque proferirei coisas excelentes: os meus lábios se abrirão para a
equidade.

7Porque a minha boca proferirá a verdade: os meus lábios abominam a
impiedade.

8Em justiça são todas as palavras da minha boca: não há nelas nenhuma coisa
tortuosa nem perversa.

9Todas elas são retas para o que bem as entende, e justas para os que acham o
conhecimento.

10Aceitai a minha correção, e não a prata: e o conhecimento, mais do que o
ouro fino escolhido.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Porque melhor éa sabedoria do que os rubins; e, de tudo o que se deseja,
nada se pode comparar com ela.

12Eu, a sabedoria, habito com a prudência, e acho a ciência dos conselhos.

13O temor do Senhor é aborrecer o mal: a soberba, e a arrogância, e o mau
caminho, e a boca perversa, aborreço.

14Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria: eu sou o entendimento,
minha é a fortaleza.

15Por mim, reinam os reis e os príncipes ordenam justiça.

16Por mim, governam os príncipes e os nobres; sim, todos os juízes da terra.

17Eu amo aos que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão.

18Riquezas e honras estão comigo; sim, riquezas duráveis e justiça.

19Melhor é o meu fruto do que o ouro, sim, do que o ouro refinado; e as
minhas novidades melhores do que a prata escolhida.

20Faço andar pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo.

21Para fazer herdar bens permanentes aos que me amam, e encher os seus
tesouros.

A Sabedoria existe desde a eternidade

22O Senhor me possuiu no princípio dos seus caminhos, e antes das suas obras
mais antigas.

23Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra.

24Antes de haver abismos, fui gerada, e antes de haver fontes carregadas de
águas.

25Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada.

26Ainda ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem sequer o princípio do
pó do mundo.

27Quando Ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a
face do abismo;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Quando firmava as nuvens de cima, quando fortificava as fontes do abismo;

29Quando punha ao mar o seu termo, para que as águas não trespassassem o seu mando; quando compunha os fundamentos da terra;

30Então eu estava com ele e era seu aluno: e era cada dia as suasdelícias, folgando perante ele em todo o tempo;

31Folgando no seu mundo habitável, e achando as minhas delícias com os filhos dos homens.

32Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque bem-aventurados serão os queguardarem os meus caminhos.

33Ouvi a correção, não a rejeiteis, e sede sábios.

34Bem-aventurado o homem que me dá ouvidos, velando às minhas portas cada dia, esperando às ombreiras da minha entrada.

35Porque o que me achar achará a vida, e alcançará favor do Senhor.

36Mas o que pecar contra mim violentará a sua própria alma: todos os que me aborrecerem amam a morte.

Provérbios 9

O banquete da Sabedoria

1A SABEDORIA já edificou a sua casa, já lavrou as suas sete colunas.

2Já sacrificou as suas vítimas, misturou o seu vinho, e já preparou a sua mesa.

3Já deu ordens às suas criadas, já anda convidando, desde as alturas da cidade, dizendo:

4Quem é simples, volte-se para aqui. Aos faltos de entendimento, diz:

5Vinde, comei do meu pão, e bebei do vinhoque tenho misturado.

6Deixai os insensatos, e vivei; e andai pelo caminho do entendimento.

7O que repreende o escarnecedor, afronta toma para si; e o que censura o ímpio, recebe a sua mancha.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça: repreende o sábio,
e amar-te-á.

9Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio: ensina ao justo, e ele crescerá
em entendimento.

10O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e a ciência do Santo a
prudência.

11Porque por mim se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te
acrescentarão.

12Se fores sábio, para ti sábio serás; e, se fores escarnecedor, tu
só o suportarás.

13A mulher louca é alvoroçadora; é simples, e não sabe coisa alguma.

14E assenta-se à porta da sua casa ou numa cadeira, nas alturas da cidade,

15Para chamar os que passam e seguem direitos o seu caminho;

16Quem ésimples, volte-se para aqui. E aos faltos de entendimento, diz:

17As águas roubadas são doces, e o pão comido a ocultas é suave.

18Mas não sabe que ali estão os mortos; que os seus convidados estão nas
profundezas do inferno.

Provérbios 10

Provérbios acerca de vários assuntos

1PROVÉRBIOS de Salomão. O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho
louco é a tristeza de sua mãe.

2Os tesouros da impiedade de nada aproveitam; mas a justiça livra da morte.

3O Senhor não deixa ter fome a alma do justo, mas o desejo dos ímpios
rechaça.

4O que trabalha com mão enganosa empobrece, mas a mão dos diligentes
enriquece.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5O que ajunta no verão é filho entendido, mas o que dorme na sega é filho
que envergonha.

6Bênçãos há sobre a cabeça do justo, mas a violência cobre a boca dos ímpios.

7A memória do justo é abençoada, mas o nome dos ímpios apodrecerá.

8O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o louco palrador será
transtornado.

9Quem anda em sinceridade anda seguro; mas o que perverte os seus
caminhos será conhecido.

10O que acena com os olhos dá dores, e o tolo de lábios será transtornado.

11A boca do justo é manancial de vida, mas a violência cobre a boca dos
ímpios.

12O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.

13Nos lábios do entendido se acha a sabedoria, mas a vara é para as costas do
falto de entendimento.

14Os sábios escondem a sabedoria; mas a boca do tolo é uma destruição.

15A fazenda do rico é a cidade da sua fortaleza; a destruição dos pobres é a
sua pobreza.

16A obra do justo conduz à vida; as produções do ímpio ao pecado.

17O caminho para a vida é daquele que guarda a correção, mas o que
abandona a repreensão erra.

18O que encobre o ódio tem lábios falsos, e o que difama é um insensato.

19Na multidão de palavras não falta transgressão, mas o que modera os seus
lábios é prudente.

20Prata escolhida é a língua do justo; o coração dos ímpios é de nenhum
preço.

21Os lábios do justo apascentam a muitos, mas os tolos, por falta de
entendimento, morrem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22A bênção do Senhor é que enriquece; e não acrescenta dores.

23Um divertimento é para o tolo praticar a iniquidade; para o homem entendido o mesmo é o ser sábio,

24O temor do ímpio virá sobre ele, mas o desejo dos justos Deus o cumprirá.

25Como a tempestade, assim passa o ímpio, mas o justo tem perpétuo fundamento.

26Como vinagre para os dentes, como fumo para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam.

27O temor do Senhor aumenta os dias, mas os anos dos ímpios serão abreviados.

28A esperança dos justos é alegria, mas a expectação dos ímpios perecerá.

29O caminho do Senhor é fortaleza para os retos, mas ruína virá aos que praticam a iniquidade.

30O justo nunca será abalado, mas os ímpios não habitarão a terra.

31A boca do justo produz sabedoria em abundância, mas a língua da perversidade será desarraigada.

32Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos ímpios anda cheia de perversidades.

Provérbios 11

1BALANÇA enganosa é abominação para o Senhor, mas o peso justo é o seu prazer.

2Vindo a soberba, virá, também, a afronta; mas com os humildes está a sabedoria.

3A sinceridade dos sinceros os encaminhará, mas a perversidade dos desleais os destruirá.

4Não aproveitam as riquezas no dia da ira, mas a justiça livra da morte.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5A justiça do sincero endireitará o seu caminho, mas o ímpio, pela sua impiedade, cairá.

6A justiça dos virtuosos os livrará, mas na sua perversidade serão apanhados os iníquos.

7Morrendo o homem ímpio, perece a sua expectação, e a esperança da iniquidade perde-se.

8O justo é libertado da angústia, e o ímpio fica em seu lugar.

9O hipócrita com a boca danifica o seu próximo; mas os justos são libertados pelo conhecimento.

10No bem dos justos exulta a cidade; e, perecendo os ímpios, há júbilo.

11Pela bênção dos sinceros se exalta a cidade, mas pela boca dos ímpios é derribada.

12O que despreza o seu próximo é falto de sabedoria; mas o homem de entendimento cala-se.

13O que anda praguejando descobre o segredo, mas o fiel de espírito encobre o negócio.

14Não havendo sábia direção, o povo cai; mas na multidão de conselheiros há segurança.

15Decerto, sofrerá severamente aquele que fica por fiador do estranho, mas o que aborrece a fiança estará seguro.

16A mulher aprazível retém a honra, como os violentos retêm as riquezas.

17O homem benigno faz bem à sua própria alma, mas o cruel perturba a sua própria carne.

18O ímpio recebe um salário enganoso, mas para o que semeia justiça haverá galardão certo.

19Como a justiça encaminha para a vida, assim o que segue o mal faz isso para sua morte.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[20]Abominação para o Senhor são os perversos de coração, mas os que são perfeitos em seu caminho são o seu deleite.

[21]Ainda que o mau junte mão à mão, não ficará sem castigo, mas a semente dos justos escapará.

[22]Como joia de ouro em focinho de porca, assim é a mulher formosa que se aparta da discrição.

[23]O desejo dos justos é somente o bem, mas a esperança dos ímpios é a ira.

[24]Alguns há que espalham, eainda se lhes acrescenta mais; e outros que retêm mais do que é justo, masé para a sua perda.

[25]A alma generosa engordará, e o que regar também será regado.

[26]Ao que retém o trigo, o povo o amaldiçoa, mas bênçãohaverá sobre a cabeça do vendedor;

[27]O que busca cedo o bem, busca favor, mas ao que procura o mal, ele lhe sobrevirá.

[28]Aquele que confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a rama.

[29]O que perturba a sua casa herdará o vento, e o tolo será servo do entendido de coração.

[30]O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas sábio é.

[31]Eis que o justo é punido na terra; quanto mais o ímpio e o pecador!

Provérbios 12

[1]O QUE ama a correção ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é um bruto.

[2]O homem de bem alcançará o favor do Senhor, mas ao homem de perversas imaginações ele condenará.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3O homem não se estabelecerá pela impiedade, mas a raiz dos justos não será
removida.

4A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede
vergonhosamente é como apodrecimento nos seus ossos.

5Os pensamentos do justo são retos, mas os conselhos do ímpio engano.

6As palavras dos ímpios são para armarem ciladas ao sangue, mas a boca dos
retos os livrará.

7Transtornados serão os ímpios, e não serão mais, mas a casa dos justos
permanecerá.

8Segundo o seu entendimento, será louvado cada qual, mas o perverso de
coração estará em desprezo.

9Melhor é o que se estima em pouco, e tem servos, do que o que se honra a si
mesmo e tem falta de pão.

10O justo olha pela vida dos seus animais, mas as misericórdias dos
ímpios são cruéis.

11O que lavra a sua terra se fartará de pão, mas o que segue os
ociosos está falto de juízo.

12Deseja o ímpio a rede dos maus, mas a raiz dos justos produz o seu fruto.

13O laço do ímpio está na transgressão dos lábios, mas o justo sairá da
angústia.

14Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e o que as mãos do homem
fizerem isso ele receberá.

15O caminho do tolo é reto aos seus olhos, mas o que dá ouvidos ao
conselho é sábio.

16A ira do louco se conhece no mesmo dia, mas o avisado encobre a afronta.

17O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa engana.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Há algunscujas palavras são como pontas de espada, mas a língua dos
sábios ésaúde.

19O lábio de verdade ficará para sempre, mas a língua mentirosadura só um
momento.

20Engano há no coração dos que maquinam mal, mas alegria têm os que
aconselham a paz.

21Nenhum agravo sobrevirá ao justo, mas os ímpios ficam cheios de mal.

22Os lábios mentirosos sãoabomináveis ao Senhor, mas os que obram
fielmente são o seu deleite.

23O homem avisado encobre o conhecimento, mas o coração dos tolos
proclama a estultícia.

24A mão dos diligentes dominará, mas os enganadores serão tributários.

25A solicitude no coração do homem o abate, mas uma boa palavra o alegra.

26O justo é um guia para o seu companheiro, mas o caminho dos ímpios os
faz errar.

27O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem é ser
diligente.

28Na vereda da justiça está a vida, e no caminho da sua carreira
não há morte.

Provérbios 13

1O FILHO sábio ouve a correção do pai; mas o escarnecedor não ouve a
repreensão.

2Do fruto da boca, cada um comerá o bem, mas a alma dos
prevaricadores comerá a violência.

3O que guarda a sua boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os seus
lábios tem perturbação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4A alma do preguiçoso deseja, e coisa nenhuma alcança; mas a alma dos
diligentes engorda.

5O justo aborrece a palavra de mentira, mas o ímpio é abominável e se
confunde.

6A justiça guarda ao que é sincero no seu caminho, mas a impiedade
transtornará o pecador.

7Há quem se faça rico, não tendo coisa nenhuma, e quem se faça pobre, tendo
grande riqueza.

8O resgate da vida de cada um são as suas riquezas, mas o pobre não ouve as
ameaças.

9A luz dos justos alegra, mas a candeia dos ímpios se apagará.

10Da soberba, só provém a contenda, mas com os que se aconselham se
acha a sabedoria.

11A fazenda que procede da vaidade diminuirá, mas quem a ajunta pelo
trabalho terá aumento.

12A esperança demorada enfraquece o coração, mas o desejo chegado é
árvore de vida.

13O que despreza a palavra perecerá, mas o que teme o mandamento será
galardoado.

14A doutrina do sábio é uma fonte de vida, para desviar dos laços da morte.

15O bom entendimento dá graça, mas o caminho dos prevaricadores é áspero.

16Todo o prudente obra com conhecimento, mas o tolo espraia a sua loucura.

17Um mau mensageiro cai no mal, mas o embaixador fiel é saúde.

18Pobreza e afronta virão ao que rejeita a correção, mas o que guarda a
repreensão será venerado.

19O desejo que se cumpre deleita a alma, mas apartar-se do mal é abominação
para os loucos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[20]Anda com os sábios e serás sábio, mas o companheiro dos tolos será afligido.

[21]O mal perseguirá aos pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem.

[22]O homem de bem deixa uma herança aos filhos dos seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo.

[23]Abundância de mantimento há na lavoura do pobre, mas alguns há que se consomem por falta de juízo.

[24]O que retém a sua vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, a seu tempo o castiga.

[25]O justo come até que a sua alma fique satisfeita, mas o ventre dos ímpios terá necessidade.

Provérbios 14

[1]TODA a mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola derruba-a com as suas mãos.

[2]O que anda na sua sinceridade teme ao Senhor, mas o que se desvia dos seus caminhos despreza-o.

[3]Na boca do tolo está a vara da soberba, mas os lábios do sábio preservá-lo-ão.

[4]Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas pela força do boi há abundância de colheitas.

[5]A testemunha verdadeira não mentirá, mas a testemunha falsa se desbocaem mentiras.

[6]O escarnecedor busca sabedoria e não a acha, mas para o prudente, o conhecimento é fácil.

[7]Vai-te à presença do homem insensato, e nele não divisarás os lábios do conhecimento.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8A sabedoria do prudenteé entender o seu caminho, mas a estultícia dos
tolos é enganar.

9Os loucos zombam do pecado, mas entre os retos há boa vontade.

10O coração conhece a sua própria amargura, e o estranho não se entremeterá
na sua alegria.

11A casa dos ímpios se desfará, mas a tenda dos retos florescerá.

12Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim delesão os caminhos
da morte.

13Até no riso terá dor o coração, e o fim da alegria é tristeza.

14Dos seus caminhos se fartará o infiel de coração, mas o homem bom se
fartará de si mesmo.

15O simples dá crédito a cada palavra, mas o prudente atenta para os seus
passos.

16O sábio teme, e desvia-se do mal, mas o tolo encoleriza-se, e dá-se por
seguro.

17O que presto se ira fará doidices, e o homem de más imaginações será
aborrecido.

18Os simples herdarão a estultícia, mas os prudentes secoroarão de
conhecimentos.

19Os maus inclinam-se perante a face dos bons, e os ímpios diante das portas
do justo.

20O pobre é aborrecido até do companheiro, mas os amigos dos
ricos são muitos.

21O que despreza ao seu companheiro peca, mas o que se compadece dos
humildes é bem-aventurado.

22Porventura não erram os que praticam o mal? mas beneficência e
fidelidade haverá para os que praticam o bem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Em todo o trabalho há proveito, mas a palavra dos lábios
só encaminha para a pobreza.

24A coroa dos sábios é a sua riqueza, a estultícia dos tolos é só estultícia.

25A testemunha verdadeira livra as almas, mas o que se
desboca em mentiras é enganador.

26No temor do Senhor, há firme confiança e ele será um refúgio para os seus
filhos.

27O temor do Senhor é uma fonte de vida, para preservar dos laços da morte.

28Na multidão do povo está a magnificência do rei, mas, na falta de povo, a
perturbação do príncipe.

29O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta
a loucura.

30O coração com saúde é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos
ossos.

31O que oprime ao pobre insulta àquele que o criou, mas o que se compadece
do necessitado honra-o.

32Pela sua malícia, será lançado fora o ímpio, mas o justo até na sua morte
tem esperança.

33No coração do prudente, repousa a sabedoria, mas o que há no interior dos
tolos se conhece.

34A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos.

35O Rei tem seu contentamento no servo prudente, mas, sobre o que procede
indignamente, cairá o seu furor.

Provérbios 15

1A RESPOSTA branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.

2A língua dos sábios adorna a sabedoria, mas a boca dos tolos derrama a
estultícia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Os olhos do Senhor estão em todo o lugar, contemplando os maus e os bons.

4Uma língua saudável é árvore de vida, mas a perversidade nela quebranta o espírito.

5O tolo despreza a correção de seu pai, mas o que observa a repreensão prudentemente se haverá.

6Na casa do justo, há um grande tesouro, mas nos frutos do ímpio, háperturbação.

7Os lábios dos sábios derramarão o conhecimento, mas o coração dos tolos não fará assim.

8O sacrifício dos ímpios é abominável ao Senhor, mas a oração dos retos é o seu contentamento.

9O caminho do ímpio é abominável ao Senhor, mas ele ama o que segue a justiça.

10Correção molesta há para o que deixa a vereda, e o que aborrece a repreensão morrerá.

11O inferno e a perdição estão perante o Senhor; quanto mais os corações dos filhos dos homens!

12Não ama o escarnecedor aquele que o repreende, nem se chegará para os sábios.

13O coração alegre aformoseia o rosto, mas pela dor do coração, o espírito se abate.

14O coração entendido buscará o conhecimento, mas a boca dos tolos se apascentará de estultícia.

15Todos os dias do aflito são maus, mas o de coração alegre tem um banquete contínuo.

16Melhor é o pouco com o temor do Senhor, do que um grande tesouro, onde há inquietação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Melhor é a comida de hortaliça, onde há amor, do que o boi gordo, e com
ele o ódio.

18O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apaziguará a luta.

19O caminho do preguiçoso é como a sebe de espinhos, mas a vereda dos
retos está bem igualada.

20O filho sábio alegrará a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua
mãe.

21A estultícia é alegria para o que carece de entendimento, mas o homem
entendido anda retamente.

22Onde não há conselho, os projetos saem vãos, mas com a multidão de
conselheiros, se confirmarão.

23O homem se alegra na resposta da sua boca, e a palavra a seu tempo quão
boa é!

24Para o entendido, o caminho da vida é para cima, para que ele se desvie do
inferno que está em baixo.

25O Senhor arrancará a casa dos soberbos, mas firmará a herança da viúva.

26Abomináveis são para o Senhor os pensamentos do mau, mas as palavras
dos limpos são aprazíveis.

27O que se dá à cobiça perturba a sua casa, mas o que aborrece as dádivas
viverá.

28O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos ímpios
derrama em abundância coisas más.

29Longe está o Senhor dos ímpios, mas escutará a oração dos justos.

30A luz dos olhos alegra o coração: a boa fama engorda os ossos.

31Os ouvidos que escutam a repreensão da vida, no meio dos sábios farão a
sua morada.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32O que rejeita a correção menospreza a sua alma, mas o que escuta a
repreensão adquire entendimento.

33O temor do Senhor é a instrução da sabedoria, e diante da honra vai a
humildade.

Provérbios 16

1DO homem são as preparações do coração, mas do Senhor a resposta da
boca.

2Todos os caminhos do homem são limpos aos seus olhos, mas o Senhor pesa
os espíritos.

3Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus pensamentos serão estabelecidos.

4O Senhor fez todas as coisas para os seus próprios fins, e até ao ímpio para o
dia do mal.

5Abominação é para o Senhor todo o altivo de coração: ainda que ele
junte mão à mão, não ficará impune.

6Pela misericórdia e pela verdade, se purifica a iniquidade, e, pelo temor do
Senhor, os homens se desviam do mal.

7Sendo os caminhos do homem agradáveis ao Senhor, até a seus inimigos faz
que tenham paz com ele.

8Melhor é o pouco com justiça, do que a abundância de colheita com
injustiça.

9O coração do homem considera o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os
passos.

10Adivinhação se acha nos lábios do rei: em juízo não prevaricará a sua boca.

11O peso e a balança justos são do Senhor; obra sua são todas as pedras da
bolsa.

12Abominação é para os reis o praticarem a impiedade, porque com justiça se
estabelece o trono.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Os lábios de justiça são o contentamento dos reis, e eles amarão o que fala
coisas retas.

14O furor do rei é como um mensageiro da morte, mas o homem sábio o
apaziguará.

15Na luz do rosto do rei, está a vida, e a sua benevolência é como a nuvem de
chuva serôdia.

16Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! e quanto mais
excelente adquirir a prudência do que a prata!

17O alto caminho dos retos é desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho
preserva a sua alma.

18A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda.

19Melhor é ser humilde de espírito com os mansos, do que repartir o despojo
com os soberbos.

20O que atenta prudentemente para a palavra achará o bem, e o que confia no
Senhor será bem-aventurado.

21O sábio de coração será chamado prudente, e a doçura dos lábios
aumentará o ensino.

22O entendimento, para aqueles que o possuem, é uma fonte de vida, mas a
instrução dos tolos é a sua estultícia.

23O coração do sábio instrui a sua boca, e acrescenta doutrina aos seus lábios.

24Favo de melsão as palavras suaves, doces para a alma e saúde para os ossos.

25Há caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos
da morte.

26O trabalhador trabalha para si mesmo, porque a sua boca o instiga.

27O homem vão cava o mal, e nos seus lábios se acha como queum fogo
ardente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[28]O homem perverso levanta a contenda, e o difamador separa os maiores amigos.

[29]O homem violento persuade o seu companheiro, e guia-o por caminho não bom.

[30]Fecha os olhos para imaginar perversidades; mordendo os lábios, efetua o mal.

[31]Coroa de honra são as cãs, achando-se elas no caminho da justiça.

[32]Melhor é o longânimo do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade.

[33]A sorte se lança no regaço, mas do Senhor procedetoda a sua disposição.

Provérbios 17

[1]MELHOR é um bocado seco, e com ele a tranquilidade, do que a casa cheia de vítimas, com contenda.

[2]O servo prudente dominará sobre o filho que procede indignamente; e entre os irmãos repartirá a herança.

[3]O crisol é para a prata, e o forno para o ouro; mas o Senhor prova os corações.

[4]O malfazejo atenta para o lábio iníquo: o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna.

[5]O que escarnece do pobre insulta ao que o criou: o que se alegra da calamidade não ficará impune.

[6]Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são seus pais.

[7]Não convém ao tolo a fala excelente: quanto menos ao príncipe o lábio mentiroso!

[8]Pedra preciosa é o presente, aos olhos dos que o recebem; para onde quer que se volte, servirá de proveito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9O que encobre a transgressão busca a amizade, mas o que renova a questão
separa os maiores amigos.

10Mais profundamente entra a repreensão no prudente do que cem açoites no
tolo.

11Na verdade o rebelde não busca senão o mal, mas mensageiro cruel se
enviará contra ele.

12Encontre-se com o homem a ursa, à qual roubaram os filhos, mas não o
louco na sua estultícia.

13Quanto àquele que torna mal por bem, não se apartará o mal da sua casa.

14Como o soltar as águas é o princípio da contenda; deixa, por isso, a porfia,
antes que sejas envolvido.

15O que justifica o ímpio e o que condena o justo são abomináveis para o
Senhor, tanto um como o outro.

16De que serviria o preço na mão do tolo para comprar a sabedoria, visto que
não tem entendimento?

17Em todo o tempo ama o amigo; e na angústia nasce o irmão.

18O homem falto de entendimento dá a mão, ficando por fiador do seu
companheiro.

19O que ama a contenda ama a transgressão; o que alça a sua porta busca a
ruína.

20O perverso de coração nunca achará o bem; e o que tem a língua dobre virá
a cair no mal.

21O que gera um tolo, para sua tristeza o faz; e o pai do insensato não se
alegrará.

22O coração alegre serve de bom remédio, mas o espírito abatido virá a secar
os ossos.

23O ímpio tira o presente do seio, para perverter as veredas da justiça.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24No rosto do entendido se vê a sabedoria, mas os olhos do louco estão nas
extremidades da terra.

25O filho insensato é tristeza para seu pai, e amargura para quem o deu à luz.

26Não é bom também punir o justo, nem ferirem os príncipes ao que obra
justamente.

27Retém as suas palavras o que possui o conhecimento, e o homem de
entendimento é de precioso espírito.

28Até o tolo, quando se cala, será reputado por sábio; e o que cerrar os seus
lábios, por entendido.

Provérbios 18

1BUSCA seu próprio desejo aquele que se separa; ele insurge-se contra a
verdadeira sabedoria.

2Não toma prazer o tolo no entendimento; senão em que se descubra o seu
coração.

3Vindo o ímpio, vem, também, o desprezo, e com a ignomínia, a vergonha.

4Águas profundas são as palavras da boca do homem, e ribeiro trasbordante é
a fonte da sabedoria.

5Não é bom ter respeito à pessoa do ímpio para derribar o justo em juízo.

6Os lábios do tolo entram na contenda, e a sua boca brada por açoites.

7A boca do tolo é a sua própria destruição, e os seus lábios um laço para a sua
alma.

8As palavras do linguareiro são como doces bocados; e elas descem ao íntimo
do ventre.

9Também o negligente na sua obra é irmão do desperdiçador.

10Torre forte é o nome do Senhor; para ela correrá o justo, e estará em alto
retiro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11A fazenda do rico é sua cidade forte, e como um muro alto na sua
imaginação.

12Antes de ser quebrantado, eleva-se o coração do homem; e diante da honra
vai a humildade.

13Responder antes de ouvir, estultícia é, e vergonha.

14O espírito do homem aliviará a sua enfermidade, mas ao espírito abatido,
quem o levantará?

15O coração do entendido adquire o conhecimento, e o ouvido dos sábios
busca a ciência.

16O presente do homem alarga-lhe o caminhoe leva-o à presença dos grandes.

17O que primeiro começa o seu pleito, justo parece; mas vem o seu
companheiro e o examina.

18A sorte faz cessar os pleitos, e faz separação entre os poderosos.

19O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; e as
contendas sãocomo ferrolhos de um palácio.

20Do fruto da boca de cada um se fartará o seu ventre: dos renovos dos seus
lábios se fartará.

21A morte e a vidaestão no poder da língua, e aquele que a ama comerá do
seu fruto.

22O que acha uma mulher acha uma coisa boa e alcançou a benevolência do
Senhor.

23O pobre fala com rogos, mas o rico responde com durezas.

24O homem que tem muitos amigos pode congratular-se; mas há amigo mais
chegado do que um irmão.

Provérbios 19

1MELHOR é o pobre que anda na sua sinceridade, do que o perverso de lábios
e tolo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Assim, também, ficar a alma sem conhecimento não é bom, e o que se
apressa com seus pés peca.

3A estultícia do homem perverterá o seu caminho, e o seu coração se irará
contra o Senhor.

4As riquezas granjeiam muitos amigos, mas ao pobre, o seu próprio amigo o
deixa.

5A falsa testemunha não ficará inocente, e o que profere mentiras não
escapará.

6Muitos suplicam a face do príncipe, e cada um é amigo daquele que dá
presentes.

7Todos os irmãos do pobre o aborrecem; quanto mais se afastarão dele os seus
amigos! corre após eles com palavras, que não servem de nada.

8O que adquire entendimento ama a sua alma: o que conserva a inteligência
achará o bem.

9A falsa testemunha não ficará impune; e o que profere mentiras perecerá.

10Ao tolo não está bem o deleite; quanto menos ao servo dominar os
príncipes!

11O entendimento do homem retém a sua ira, e sua glória é passar sobre a
transgressão.

12Como o bramido do filho do leão é a indignação do rei; mas como o orvalho
sobre a erva é a sua benevolência.

13Grande misériaé para o pai o filho insensato, e um gotejar contínuo as
contenções da mulher.

14A casa e a fazenda são a herança dos pais; mas do Senhor vema mulher
prudente.

15A preguiça faz cair em profundo sono, e a alma enganadora padecerá fome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16O que guardar o mandamento guardará a sua alma; mas o que desprezar os
seus caminhos morrerá.

17Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, e ele lhe pagará o seu
benefício.

18Castiga a teu filho enquanto há esperança, mas, para o matar, não alçarás a
tua alma.

19Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque se tu o livrares, virás
ainda a fazê-lo novamente.

20Ouve o conselho, e recebe a correção, para que sejas sábio nos teus
últimos dias.

21Muitos propósitos há no coração do homem, mas o conselho do Senhor
permanecerá.

22O desejo do homem é a sua beneficência; mas o pobre émelhor do que o
mentiroso.

23O temor do Senhor encaminha para a vida; aquele que o tem ficará
satisfeito, e não o visitará mal nenhum.

24O preguiçoso esconde a sua mão no seio; enfada-se de a levar à sua boca.

25Fere o escarnecedor, e o simples tomará aviso; repreende ao entendido,
e aprenderá conhecimento.

26O que aflige a seu pai, ou afugenta a sua mãe, filho é que envergonha e
desonra.

27Cessa, filho meu, ouvindo a instrução, de te desviares das palavras do
conhecimento.

28A testemunha de Belial escarnece do juízo, e a boca dos ímpios engole a
iniquidade.

29Preparados estão os juízos para os escarnecedores e os açoites para as costas
dos tolos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Provérbios 20

1O VINHO é escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que
neles errar nunca será sábio.

2Como o bramido do leão é o terror do rei; o que provoca a sua ira peca
contra a sua própria alma.

3Honroso é para o homem o desviar-se de questões, mas todo o tolo se
entremetenelas.

4O preguiçoso não lavrará por causa do inverno, pelo quemendigará na sega,
e nada receberá.

5Como águas profundas é o conselho no coração do homem; mas o homem de
inteligência o tirará para fora.

6Cada qual entre os homens apregoa a sua bondade; mas o homem fiel, quem
o achará?

7O justo anda na sua sinceridade; bem-aventurados serãoos seus filhos depois
dele.

8Assentando-se o rei no trono do juízo, com os seus olhos dissipa todo o mal.

9Quem poderá dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado!

10Duas espécies de peso e duas espécies de medida são abominação para o
Senhor, tanto uma coisa como outra.

11Até a criança se dará a conhecer pelas suas ações, se a sua obra for pura e
reta.

12O ouvido que ouve, e o olho que vê, o Senhor os fez a ambos.

13Não ames o sono, para que não empobreças; abre os teus olhose te fartarás
de pão.

14Nada vale, nada vale, dirá o comprador, mas, indo-se, então se gabará.

15Há ouro e abundância de rubins, mas os lábios do conhecimento são joia
preciosa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Aquele que fica por fiador do estranho, tira a sua roupa e penhora-a por um estranho.

17Suave é ao homem o pão da mentira, mas depois, a sua boca se encherá de pedrinhas de areia.

18Cada pensamento com conselho se confirma; e com conselhos prudentes faze a guerra.

19O que anda maldizendo descobre o segredo; pelo que, com o que afaga com seus lábios, não te entremetas.

20O que a seu pai ou a sua mãe amaldiçoar, apagar-se-lhe-á a sua lâmpada e ficará em trevas densas.

21Entrando-se apressadamente de posse de uma herança, no princípio, o seu fim não será bendito.

22Não digas: Vingar-me-ei do mal; espera pelo Senhor, e ele te livrará.

23Duas espécies de peso sãoabomináveis ao Senhor, e balanças enganosas não são boas.

24Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor: o homem, pois, como entenderá o seu caminho?

25Laço é para o homem dizer precipitadamente: É santo; e, feitos os votos, então inquirir.

26O rei sábio dissipa os ímpios e faz girar sobre eles a roda.

27A alma do homem é a lâmpada do Senhor, que esquadrinha todo o mais íntimo do ventre.

28Benignidade e verdade guardam o rei, e com benignidade sustém ele o seu trono.

29O ornato dos mancebos é a sua força, e a beleza dos velhos, as cãs.

30Os vergões das feridas são a purificação dos maus, como, também, as pancadas que penetram até o mais íntimo do ventre.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Provérbios 21

1COMO ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do Senhor; a tudo
quanto quer o inclina.

2Todo o caminho do homem é reto aos seus olhos, mas o Senhor sonda os
corações.

3Fazer justiça e julgar com retidão é mais aceitável ao Senhor do
que oferecer-lhe sacrifício.

4Olhar altivo, coração orgulhoso e até a lavoura dos ímpios é pecado.

5Os pensamentos do diligente tendem à abundância, mas os de todo o
apressado tão somente à pobreza.

6Trabalhar por ajuntar tesouro, com língua falsa, é uma vaidade, e aqueles
que a isso são impelidos buscam a morte.

7As rapinas dos ímpios virão a destruí-los, porquanto eles recusam praticar a
justiça.

8O caminho do homem perverso é inteiramente tortuoso, mas a obra do
puro é reta.

9Melhor é morar num canto de umas águas-furtadas, do que com a mulher
rixosa, numa casa ampla.

10A alma do ímpio deseja o mal; o seu próximo não agrada aos seus olhos.

11Quando o escarnecedor é castigado, o simples torna-se sábio; e quando o
sábio é instruído, recebe o conhecimento.

12Prudentemente considera o justo a casa do ímpio, quando os ímpios são
arrastados para o mal.

13O que tapa o seu ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será
ouvido.

14O presente que se dá em segredo abate a ira, e a dádiva no seio, uma forte
indignação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Praticar a justiça é alegria para o justo, mas espanto para os que praticam a
iniquidade.

16O homem que anda desviado do caminho do entendimento na congregação
dos mortos repousará.

17Necessidade padecerá o que ama os prazeres; o que ama o vinho e o azeite
nunca enriquecerá.

18O resgate do justo é o ímpio; o do reto, o iníquo.

19Melhor é morar numa terra deserta do que com a mulher rixosa e iracunda.

20Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato o
devora.

21O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra.

22À cidade dos fortes sobe o sábio, e derruba a força em que confiaram.

23O que guarda a sua boca e a sua língua, guarda das angústias a sua alma.

24Quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome: trata com
indignação e soberba.

25O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam-se a
trabalhar.

26Todo o dia, avidamente cobiça, mas o justo dá, e nada retém.

27O sacrifício dos ímpios é abominação; quanto mais, oferecendo-o com
intenção maligna!

28A testemunha mentirosa perecerá, mas o homem que ouve falará sem
imputação.

29O homem ímpio endurece o seu rosto, mas o reto considera o seu caminho.

30Não há sabedoria, nem inteligência, nem conselho contra o Senhor.

31O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas do Senhor vem a vitória.

Provérbios 22

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1MAIS digno de ser escolhido é o bom nome do que as muitas riquezas; e a
graça é melhor do que a riqueza e o ouro.

2O rico e o pobre se encontraram: a todos os fez o Senhor.

3O avisado vê o mal e esconde-se; mas os simples passam e sofrem a pena.

4O galardão da humildade, e o temor do Senhor, são riquezas, e honra e vida.

5Espinhos e laços há no caminho do perverso: o que guarda a sua alma retira-
se para longe dele.

6Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer
não se desviará dele.

7O rico domina sobre os pobres, e o que toma emprestado é servo do que
empresta.

8O que semear a perversidade segará males; e a vara da sua indignação
falhará.

9O que é de bons olhos será abençoado, porque deu do seu pão ao pobre.

10Lança fora ao escarnecedor, e se irá a contenda; e cessará a questão e a
vergonha.

11O que ama a pureza do coração, e tem graça nos seus lábios, terá por seu
amigo o rei.

12Os olhos do Senhor conservam o que tem conhecimento, mas as palavras do
iníquo ele transtornará.

13Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas.

14Cova profunda é a boca dasmulheres estranhas; aquele contra quem o
Senhor se irar, cairá nela.

15A estultícia está ligada ao coração do menino, mas a vara da correção a
afugentará dele.

16O que oprime ao pobre para se engrandecer a si, ou o que dá ao rico,
certamente empobrecerá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Breves discursos morais do sábio acerca de vários assuntos

17Inclina o teu ouvido e ouve as palavras dos sábios, e aplica o teu coração à
minha ciência.

18Porque é coisa suave, se as guardares nas tuas entranhas, se aplicares todas
elas aos teus lábios.

19Para que a tua confiança esteja no Senhor, a ti tas faço saber hoje; sim, a ti
mesmo.

20Porventura não te escrevi excelentes coisas acerca de todo o conselho e
conhecimento;

21Para te fazer saber a certeza das palavras da verdade, para que possas
responder palavras de verdade aos que te enviarem?

22Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem atropeles na porta ao aflito;

23Porque o Senhor defenderá a sua causa em juízo, e aos que os
roubamlhes tirará a vida.

24Não acompanhes com o iracundo, nem andes com o homem colérico.

25Para que não aprendas as suas veredas, e tomes um laço para a tua alma.

26Não estejas entre os que dão as mãos, e entre os que ficam por fiadores de
dívidas.

27Se não tens com que pagar, por que tirariam a tua cama de debaixo de ti?

28Não removas os limites antigos que fizeram teus pais.

29Viste a um homem diligente na sua obra? perante reis será posto: não será
posto perante os de baixa sorte.

Provérbios 23

1QUANDO te assentares a comer com um governador, atenta bem para o
que se te pôs diante.

2E põe uma faca à tua garganta, se és homem glutão.

3Não cobices os seus manjares gostosos, porque são pão de mentiras.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Não te canses para enriqueceres; dá de mão à tua própria sabedoria.

5Porventura fitarás os teus olhos naquilo que não é nada? porque certamente isso se fará asas e voará ao céu como a águia.

6Não comas o pão daquele que tem os olhos malignos, nem cobices os seus manjares gostosos.

7Porque como imaginou na sua alma, assim é; ele te dirá: Come e bebe: mas o seu coração não estará contigo.

8Vomitarias o bocado que comeste, e perderias as tuas suaves palavras.

9Não fales aos ouvidos do tolo, porque desprezará a sabedoria das tuas palavras.

10Não removas os limites antigos, nem entres nas herdades dos órfãos,

11Porque o seu redentor é forte; ele pleiteará a sua causa contra ti.

12Aplica à disciplina o teu coração, e os teus ouvidos às palavras do conhecimento.

13Não retires a disciplina da criança, porque, fustigando-a com a vara, nem por isso morrerá.

14Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno.

15Filho meu, se o teu coração for sábio, alegrar-se-á o meu coração, sim, o meu próprio,

16E exultarão os meus rins, quando os teus lábios falarem coisas retas.

17Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, sê no temor do Senhor, todo o dia.

18Porque deveras háum fim bom: não será malograda a tua esperança.

19Ouve tu, filho meu, e sê sábio, e dirige no caminho o teu coração.

20Não estejas entre os beberrões de vinho, nem entre os comilões de carne.

21Porque o beberrão e o comilão cairão em pobreza; e a sonolência faz trazer os vestidos rotos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer.

23Compra a verdade, e não a vendas: sim, a sabedoria, e a disciplina, e a prudência.

24Grandemente se regozijará o pai do justo, e o que gerar a um sábio se alegrará nele.

25Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te gerou.

26Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos.

27Porque cova profunda é a prostituta, e poço estreito a estranha.

28Também ela, como um salteador, se põe a espreitar, e multiplica entre os homens os iníquos.

29Para quem são os ais? para quem os pesares? para quem as pelejas? para quem as queixas? para quem as feridas sem causa? e para quem os olhos vermelhos?

30Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada.

31Não olhes para o vinho quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoa suavemente.

32No seu fim, morderá como a cobra, e como o basilisco picará.

33Os teus olhos olharão para asmulheres estranhas, e o teu coração falará perversidades.

34E serás como o que dorme no meio do mar, e como o que dorme no topo do mastro.

35E dirás: Espancaram-me, e não me doeu; bateram-me, e não o senti; quando virei a despertar? ainda tornarei a buscá-la outra vez.

Provérbios 24

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1NÃO tenhas inveja dos homens malignos, nem desejes estar com eles,

2Porque o seu coração medita a rapina, e os seus lábios falam maliciosamente.

3Com a sabedoria se edifica a casa, e com a inteligência ela se firma:

4E pelo conhecimento se encherão as câmaras de todas as substâncias preciosas e deleitáveis.

5Um varão sábio é forte, e o varão de conhecimento consolida a força.

6Porque com conselhos prudentes tu farás a guerra; e há vitória na multidão dos conselheiros.

7É demasiadamente alta para o tolo toda a sabedoria; na porta não abrirá a sua boca.

8Aquele que cuida em fazer mal, mestre de maus intentos o chamarão.

9O pensamento do tolo é pecado, e é abominável aos homens o escarnecedor.

10Se te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua forçaserá pequena.

11Livra os que estão destinados à morte, e os que são levados para a matança, se os puderes retirar.

12Se disseres: Eis que o não sabemos: porventura aquele que pondera os corações não o considerará? e aquele que atenta para a tua alma não o saberá? não pagará ele ao homem conforme a sua obra?

13Come mel, meu filho, porque é bom, e o favo de mel, que é doce ao teu paladar.

14Tal será o conhecimento da sabedoria para a tua alma; se a achares, haverá para ti galardão, e não será cortada a tua expectação.

15Não espies a habitação do justo, ó ímpio, nem assoles a sua câmara.

16Porque sete vezes cairá o justo, e se levantará; mas os ímpios tropeçarão no mal.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Quando cair o teu inimigo, não te alegres, nem quando tropeçar se regozije
o teu coração,

18Para que o Senhor não veja isso, e seja mau aos seus olhos, e desvie dele a
sua ira.

19Não te aflijas por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos ímpios.

20Porque o maligno não terá galardão algum, e a lâmpada dos ímpios se
apagará.

21Teme ao Senhor, filho meu, e ao rei, e não te entremetas com os que
buscam mudanças.

22Porque, de repente, se levantará a sua perdição, e a ruína deles, quem a
conhecerá?

23Também estes sãoprovérbios dos sábios: Ter respeito a pessoas no juízo não
é bom.

24O que disser ao ímpio: Justo és: os povos o amaldiçoarão, as nações o
detestarão.

25Mas, para os que o repreenderem, haverá delícias, e sobre eles virá a
bênção do bem.

26Beija com os lábios o que responde com palavras retas.

27Prepara fora a tua obra, e apronta-a no campo, e então edifica a tua casa.

28Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo; por que enganarias
com os teus lábios?

29Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um
segundo a sua obra.

30Passei pelo campo do preguiçoso, e junto à vinha do homem falto de
entendimento;

31E eis que estava toda cheia de cardos, e a sua superfície coberta de ortigas,
e a sua parede de pedra estava derribada.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32O que, tendo eu visto, o considerei; e, vendo-o, recebi instrução.

33Um pouco de sono, adormecendo um pouco, encruzando as mãos outro pouco, para estar deitado;

34Assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade como um homem armado.

Provérbios 25

Outros provérbios de Salomão, que foram coligidos no tempo do rei Ezequias

1TAMBÉM estes são provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá.

2A glória de Deus é encobrir o negócio; mas a glória dos reis é tudo investigar.

3Para a altura dos céus, e para a profundeza da terra, e para o coração dos reis, não há investigação alguma.

4Tira da prata as escórias, e sairá vaso para o fundidor.

5Tira o ímpio da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça.

6Não te glories na presença do rei, nem te ponhas no lugar dos grandes;

7Porque melhor é que te digam: Sobe para aqui; do que seres humilhado diante do príncipe a quem já os teus olhos viram.

8Não te apresses a litigar, para depois, ao fim, não saberes o que hás de fazer, podendo-te confundir o teu próximo.

9Pleiteia a tua causa com o teu próximo mesmo, e não descubras o segredo de outro:

10Para que não te desonre o que o ouvir, não se apartando de ti a infâmia.

11Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo.

12Como pendentes de ouro e gargantilhas de ouro fino, assim é o sábio repreensor para o ouvido ouvinte.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Como frieza de neve, no tempo da sega, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam; porque recreia a alma dos seus senhores.

14Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba falsamente de dádivas.

15Pela longanimidade se persuade o príncipe, e a língua branda quebranta os ossos.

16Achaste mel? come o que te basta; para que, porventura, não te fartes dele, e o venhas a vomitar.

17Retira o teu pé da casa do teu próximo, para que se não enfade de ti, e te aborreça.

18Martelo, e espada, e frecha aguda é o homem que levanta falso testemunho contra o seu próximo.

19Como dente quebrado, e pé deslocado, é a confiança no desleal, no tempo da angústia.

20O que entoa canções junto ao coração aflito é como aquele que se despe num dia de frio, e como vinagre sobre salitre.

21Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; e se tiver sede, dá-lhe água para beber;

22Porque, assim, brasas lhe amontoarás sobre a cabeça; e o Senhor to pagará.

23O vento norte afugenta a chuva, e a face irada a língua fingida.

24Melhor é morar a um canto de umas águas-furtadas, do que com a mulher rixosa numa casa ampla.

25Como água fria para uma alma cansada, tais são as boas novas de terra remota.

26Como fonte turva, e manancial corrupto, assim é o justo que cai diante do ímpio.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Comer muito mel não é bom; assim, a investigação da própria glória
não é glória.

28Como a cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não
pode conter o seu espírito.

Provérbios 26

1COMO a neve no verão, e como a chuva na sega, assim não é conveniente ao
louco a honra.

2Como o pássaro no seu vaguear, como a andorinha no seu voo, assim a
maldição sem causa não virá.

3O açoite é para o cavalo, o freio para o jumento, e a vara para as costas dos
tolos.

4Não respondas ao tolo segundo a sua estultícia; para que também te não
faças semelhante a ele.

5Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus
olhos.

6Os pés corta, e o dano bebe, quem manda mensagens pela mão de um tolo.

7Como as pernas do coxo, que pendem frouxas, assim é o provérbio na boca
dos tolos.

8Como o que prende a pedra preciosa na funda, assim é aquele que dá honra
ao tolo.

9Como o espinho que entra na mão do ébrio, assim é o provérbio na boca dos
tolos.

10Como um besteiro, que a todos espanta, assim é o que assalaria os tolos e os
transgressores.

11Como o cão que torna ao seu vómito, assim é o tolo que reitera a sua
estultícia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Tens visto a umhomem que é sábio a seus próprios olhos? maior
esperança há no tolo do que nele.

13Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho; um leão está nas ruas.

14Como a porta se revolve nos seus gonzos, assim o preguiçoso na sua cama.

15O preguiçoso esconde a sua mão no seio: enfada-se de a levar à sua boca.

16Mais sábio é o preguiçoso a seus olhos do que sete homensque bem
respondem.

17O que, passando, se mete em questão alheia é como aquele que
toma um cão pelas orelhas.

18Como o louco que lançade si faíscas, frechas e mortandades,

19Assim é o homem que engana o seu próximo, e diz: Fiz isso por brincadeira.

20Sem lenha, o fogo se apagará; e, não havendo maldizente, cessará a
contenda.

21Como o carvão é para o borralho, e a lenha para o fogo, assim é o homem
contencioso para acender rixas.

22As palavras do maldizente são como deliciosos bocados, que descem ao
íntimo do ventre.

23Como o caco, coberto de escórias de prata, assim são os lábios ardentes e o
coração maligno.

24Aquele que aborrece dissimula com os seus beiços, mas no seu interior
encobre o engano.

25Quando te suplicar com a sua voz, não tefies nele, porque sete
abominações há no seu coração.

26Ainda que o seu ódio se encobre com engano, a sua malícia se descobrirá na
congregação.

27O que faz uma cova nela cairá; e o que revolve a pedra, esta sobre ele
rolará.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28A língua falsa aborrece aqueles a quem ela tem maravilhado, e a boca
lisonjeira obra a ruína.

Provérbios 27

1NÃO presumas do dia de amanhã, porque não sabes o que produzirá o dia.

2Louve-te o estranho e não a tua boca, o estrangeiro e não os teus lábios.

3Pesada é a pedra, e a areia também; mas a ira do insensato é mais pesada do
que elas ambas.

4Cruel é o furor e a impetuosa ira, mas quem parará perante a inveja?

5Melhor é a repreensão aberta do que o amor encoberto.

6Fiéis são as feridas feitas pelo que ama, mas os beijos do que aborrece são
enganosos.

7A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo o amargo é doce.

8Qual a ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda
vagueando longe do seu lugar.

9O óleo e o perfume alegram o coração: assim a doença do amigo com o
conselho cordial.

10Não abandones a teu amigo, nem ao amigo de teu pai, nem entres na casa
de teu irmão no dia da tua adversidade: melhor é o vizinho perto do que o
irmão longe.

11Sê sábio, filho meu, e alegra o meu coração; para que tenha alguma coisa
que responder àquele que me desprezar.

12O avisado vê o mal, e esconde-se; mas os simples passam esofrem a pena.

13Quando alguém ficar por fiador do estranho toma-lhe tu a sua roupa; e
penhor do que fica pela estranha.

14O que bendiz ao seu amigo, em alta voz, madrugando pela manhã, por
maldição se lhe contará.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15O gotejar contínuo no dia de grande chuva, e a mulher rixosa, uma e outra
são semelhantes.

16Aquele que a contivesse, conteria o vento: e a sua dextra acomete o óleo.

17Como o ferro com o ferro se aguça, assim o homem afia o rosto do seu
amigo.

18O que guarda a figueira comerá do seu fruto; e o que vela pelo seu senhor,
será honrado.

19Como, na água, o rosto corresponde ao rosto, assim o coração do homem ao
homem.

20O inferno e a perdição nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se
satisfazem.

21O crisol é para a prata, e o forno para o ouro, e o homem é provado pelos
louvores.

22Ainda que pisasses o tolo com umamão de gral, entre grãos de cevada
pilada, não se iria dele a sua estultícia.

23Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; põe o teu coração sobre o gado;

24Porque as riquezas não duram para sempre; e duraria a coroa, de geração
em geração?

25Quando se mostrar a erva, e aparecerem os renovos, então ajunta as ervas
dos montes.

26Os cordeiros serão para te vestires, e os bodes para o preço do campo.

27E haverá bastante leite de cabras para o teu sustento, para sustento da tua
casa, e para sustento das tuas criadas.

Provérbios 28

1FOGEM os ímpios, sem que ninguém os persiga; mas qualquer justo está
confiado, como o filho do leão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Por causa da transgressão da terra, muitos são os seus príncipes, mas por
virtude de homens prudentes eentendidos, ela continuará.

3O homem pobre que oprime aos pobres, écomo a chuva impetuosa, que não
deixa nenhum trigo.

4Os que deixam a lei louvam o ímpio; mas os que guardam a lei pelejam
contra eles.

5Os homens maus não entendem o juízo, mas os que buscam ao Senhor
entendem tudo.

6Melhor é o pobre, que anda na sua sinceridade, do que o de caminhos
perversos, ainda que seja rico.

7O que guarda a lei é filho entendido, mas o companheiro dos comilões
envergonha a seu pai.

8O que aumenta a sua fazenda com usura e onzena, ajunta-a para o que se
compadece do pobre.

9O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua
oração será abominável.

10O que faz com que os retos se desviem para um mau caminho,
ele mesmo cairá na sua cova; mas os sinceros herdarão o bem.

11O homem rico é sábio aos seus próprios olhos; mas o pobre que é entendido
o examina.

12Quando os justos triunfam, há grande alegria; mas, quando os ímpios
sobem, os homens escondem-se.

13O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará; mas o
que asconfessa e deixa, alcançará misericórdia.

14Bem-aventurado o homem que continuamente teme: mas o que endurece o
seu coração virá a cair no mal.

15Como leão bramidor, e urso faminto, assim é o ímpio que domina
sobre um povo pobre.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16O príncipe falto de inteligência também multiplica as opressões, mas o que
aborrece a avareza prolongará os seusdias.

17O homem carregado do sangue de qualquer pessoa fugirá até à cova:
ninguém o detenha.

18O que anda sinceramente salvar-se-á, mas o perverso em seus caminhos
cairá logo.

19O que lavrar a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que segue a ociosos
se fartará de pobreza.

20O homem fiel abundará em bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não
ficará sem castigo.

21Ter respeito à aparência de pessoas não é bom, porque até por um bocado
de pão o homem prevaricará.

22Aquele que tem um olho mau corre atrás das riquezas, mas não sabe que há
de vir sobre ele a pobreza.

23O que repreende ao homem achará, depois, mais favor do que aquele que
lisonjeia com a língua.

24O que rouba a seu pai, ou a sua mãe, e diz: Não há transgressão,
companheiro é do destruidor.

25O altivo de ânimo levanta contendas, mas o que confia no Senhor
engordará.

26O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda
sabiamente escapará.

27O que dá ao pobre não terá necessidade, mas o que esconde os seus olhos
terá muitas maldições.

28Quando os ímpios sobem, os homens se escondem, mas, quando eles
perecem, os justos se multiplicam.

Provérbios 29

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[1]O HOMEM que, muitas vezes repreendido, endurece a cerviz, será quebrantado de repente, sem que haja cura.

[2]Quando os justos se engrandecem, o povo se alegra, mas quando o ímpio domina, o povo suspira.

[3]O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai, mas o companheiro de prostitutas desperdiça a fazenda.

[4]O rei com juízo sustém a terra, mas o amigo de peitas a transtorna.

[5]O homem que lisonjeia a seu próximo arma uma rede aos seus passos.

[6]Na transgressão do homem mau há laço, mas o justo canta e regozija-se.

[7]Informa-se o justo da causa dos pobres, mas o ímpio não compreende isso.

[8]Os homens escarnecedores abrasam a cidade, mas os sábios desviam a ira.

[9]O homem sábio, que pleiteia com o tolo, quer se perturbe quer se ria, não terá descanso.

[10]Os homens sanguinários aborrecem aquele que é sincero, mas os retos procuram o seu bem.

[11]Um tolo expande toda a sua ira; mas o sábio a encobre e reprime.

[12]O governador que dá atenção às palavras mentirosas achará que todos os seus servos são ímpios.

[13]O pobre e o usurário se encontram, e o Senhor alumia os olhos de ambos.

[14]O rei que julga os pobres conforme a verdade firmará o seu trono para sempre.

[15]A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o rapaz entregue a si mesmo envergonha a sua mãe.

[16]Quando os ímpios se multiplicam, multiplicam-se as transgressões, mas os justos verão a sua queda.

[17]Castiga a teu filho e te fará descansar; e dará delícias a tua alma.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei,
esse é bem-aventurado.

19O servo não se emendará com palavras, porque, ainda que te entenda, não
te atenderá.

20Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? maior esperança há de
um tolo do que dele.

21Quando alguém cria delicadamente o seu servo, desde a mocidade, por
derradeiro ele quererá ser seu filho.

22O homem iracundo levanta contendas; e o furioso multiplica as
transgressões.

23A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.

24O que tem parte com o ladrão aborrece a sua própria alma: ouve maldições,
e não o denuncia.

25O receio do homem armará laços, mas o que confia no Senhor será posto
em alto retiro.

26Muitos buscam a face do príncipe, mas o juízo de cada um vem do Senhor.

27Abominação é para os justos o homem iníquo, e abominação é para o ímpio
o de retos caminhos.

Provérbios 30

As palavras de Agur

1PALAVRAS de Agur, filho de Jaque; o oráculo. Disse este varão a Itiel; a Itiel
e a Ucal:

2Na verdade que eu sou mais bruto do que ninguém: não tenho o
entendimento do homem,

3Nem aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do Santo.

4Quem subiu ao céu e desceu? quem encerrou os ventos nos seus punhos?
quem amarrou as águas na sua roupa? quem estabeleceu todas as

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

extremidades da terra? qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é
que o sabes?

5Toda a palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele.

6Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda e sejas achado
mentiroso.

7Duas coisas te pedi; não mas negues, antes que morra:

8Afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza
nem a riqueza: mantém-me do pão da minha porção acostumada.

9Para que, porventura, de farto te não negue, e diga: Quem é o Senhor? ou
que, empobrecendo, não venha a furtar, e lance mão do nome de Deus.

10Não calunies o servo diante do seu senhor, para que te não amaldiçoe e
fiques culpado.

11Há umageração que amaldiçoa a seu pai, e que não bendiz a sua mãe.

12Há umageração que é pura aos seus olhos e que nunca foi lavada da sua
imundícia.

13Há uma geração cujos olhos são altivos e cujas pálpebras são levantadas
para cima.

14Há uma geração cujos dentes são espadas e cujos queixais são facas, para
consumirem na terra os aflitos, e os necessitados entre os homens.

15A sanguessuga tem duas filhas, a saber: Dá, Dá. Estas três coisas nunca se
fartam; e quatro nunca dizem: Basta.

16A sepultura; a madre estéril; a terra que se não farta de água; e o fogo,
nunca dizem: Basta.

17Os olhos que zombam do pai, ou desprezam a obediência da mãe, corvos do
ribeiro os arrancarão e os pintãos da águia os comerão.

18Há três coisas que me maravilham; e a quarta não a conheço:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19O caminho da águia no céu; o caminho da cobra na penha; o caminho do
navio no meio do mar; e o caminho do homem com uma virgem.

20Tal éo caminho da mulher adúltera: ela come, e limpa a sua boca, e diz:
Não cometi maldade.

21Por três coisas se alvoroça a terra, e a quarta não a pode suportar:

22Pelo servo, quando reina; e pelo tolo, quando anda farto de pão:

23Pela mulher aborrecida, quando se casa; e pela serva, quando fica herdeira
da sua senhora.

24Estas quatro coisas são das mais pequenas da terra, mas sábias, bem
providas de sabedoria:

25As formigas são umpovo impotente; todavia, no verão preparam a sua
comida;

26Os coelhossão um povo débil; e, contudo, fazem a sua casa nas rochas;

27Os gafanhotos não têm rei; e, contudo, todos saem e em bandos se
repartem;

28A aranha apanha com as mãos, e está nos paços dos reis.

29Há três que têm um bom andar, e o quarto passeia muito bem:

30O leão, o mais forte entre os animais, que por ninguém torna atrás;

31O cavalo de guerra, bem cingido pelos lombos: e o bode, também; e o rei, a
quem se não pode resistir.

32Se obraste loucamente, elevando-te, e se imaginaste o mal, põea mão na
boca.

33Porque o espremer do leite produz manteiga, e o espremer do nariz produz
sangue, e o espremer da ira produz contenda.

Provérbios 31

Os conselhos que a mãe do rei Lemuel deu a seu filho

1PALAVRAS do rei Lemuel: a profecia que lhe ensinou sua mãe:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[2]Como, filho meu? e como, ó filho do meu ventre? e como, ó filho das minhas promessas?

[3]Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos ao que destrói os reis.

[4]Não é próprio dos reis, ó Lemuel, não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte.

[5]Para que não bebam, e se esqueçam do estatuto, e pervertam o juízo de todos os aflitos.

[6]Dai bebida forte aos que perecem, e o vinho aos amargosos de espírito;

[7]Para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e do seu trabalho não se lembrem mais.

[8]Abre a tua boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham em desolação.

[9]Abre a tua boca; julga retamente; e faz justiça aos pobres e aos necessitados.

[10]Aleph. Mulher virtuosa quem a achará? o seu valor muito excede o de rubins.

[11]Beth. O coração do seu marido está nela confiado, e a ela nenhuma fazenda faltará.

[12]Gimel. Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida.

[13]Daleth. Busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com as suas mãos.

[14]He. É como o navio mercante: de longe traz o seu pão.

[15]Vau. Ainda de noite se levanta, e dá mantimento à sua casa, e a tarefa às suas servas.

[16]Zain. Examina uma herdade, e adquire-a; planta uma vinha com o fruto das suas mãos.

[17]Heth. Cinge os seus lombos de força, e fortalece os seus braços.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Teth. Prova e vê que é boa a sua mercadoria; e a sua lâmpada não se apaga
de noite.

19Jod. Estende as suas mãos ao fuso, e as palmas das suas mãos pegam na
roca.

20Caph. Abre a sua mão ao aflito; e ao necessitado estende as suas mãos.

21Lamed. Não temerá, por causa da neve, porque toda a sua casa anda forrada
de roupa dobrada.

22Mem. Faz para si tapeçaria; de linho fino e de púrpura é o seu vestido.

23Nun. Conhece-se o seu marido nas portas, quando se assenta com os anciãos
da terra.

24Samech. Faz panos de linho fino, e vende-os, e dá cintas aos mercadores.

25Ain. A força e a glória são os seus vestidos, e ri-se do dia futuro.

26Pé. Abre a sua boca com sabedoria, e a lei de beneficência estána sua
língua.

27Tsade. Olha pelo governo de sua casa, e não come o pão da preguiça.

28Coph. Levantam-se seus filhos, e chamam-na bem-aventurada; como
também seu marido, que a louva, dizendo:

29Res. Muitas filhas obraram virtuosamente; mas tu a todas és superior.

30Sin. Enganosa é a graça, e vaidade a formosura, mas, a mulher que teme ao
Senhor, essa será louvada.

31Thau. Dai-lhe do fruto das suas mãos, e louvem-na nas portas as suas obras.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Eclesiastes

Eclesiastes 1

A vaidade de todas as coisas terrestres

1PALAVRAS do pregador, filho de David, rei em Jerusalém:

2Vaidade de vaidades! diz o pregador, vaidade de vaidades! é tudo vaidade.

3Que vantagem tem o homem, de todo o seu trabalho que ele faz debaixo do sol?

4Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra para sempre permanece.

5E nasce o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar de onde nasceu.

6O vento vai para o sul, e faz o seu giro para o norte; continuamente vai girando o vento, e volta, fazendo os seus circuitos.

7Todos os ribeiros vão para o mar e, contudo, o mar não se enche; para o lugar para onde os ribeiros vão, para aí tornam eles a ir.

8Todas estas coisas se cansam tanto, que ninguém o pode declarar: os olhos não se fartam de ver, nem os ouvidos de ouvir.

9O que foi, isso é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer: de modo que nada há novo debaixo do sol.

10Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? já foi nos séculos passados, que foram antes de nós.

11Já não há lembrança das coisas que precederam; e, das coisas que hão de ser, também delas não haverá lembrança entre aqueles que hão de vir depois.

12Eu, o pregador, fui rei sobre Israel, em Jerusalém.

13E apliquei o meu coração a esquadrinhar, e a informar-me, com sabedoria, de tudo quanto sucede debaixo do céu: esta enfadonha ocupação deu Deus aos filhos dos homens, para nela os exercitar.

14Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Aquilo que étorto não se pode endireitar; aquilo que falta não pode ser calculado.

16Falei eu com o meu coração, dizendo: Eis que eu me engrandeci, e sobrepujei em sabedoria a todos os que houve antes de mim em Jerusalém: na verdade, o meu coração contemplou abundantemente a sabedoria e a ciência.

17E apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria e a conhecer os desvarios e as loucuras, e vim a saber que também isto era aflição de espírito.

18Porque na muita sabedoria há muito enfado; e o que aumenta em ciência, aumenta em trabalho.

Eclesiastes 2

Os prazeres e as riquezas não dão felicidade

1DISSE eu no meu coração: Ora vem, eu te provarei com a alegria; portanto, goza o prazer; mas eis que também isto era vaidade.

2Do riso disse: Está doido; e da alegria: De que serve esta?

3Busquei no meu coração como me daria ao vinho (regendo, porém, o meu coração com sabedoria), e como reteria a loucura, até ver o que seria melhor que os filhos dos homens fizessem debaixo do céu, durante o número dos dias de sua vida.

4Fiz para mim obras magníficas; edifiquei para mim casas; plantei para mim vinhas;

5Fiz para mim hortas e jardins, e plantei neles árvores de toda a espécie de fruto;

6Fiz para mim tanques de águas, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores.

7Adquiri servos e servas, e tive servos nascidos em casa; também tive grande possessão de vacas e ovelhas, mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalém.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Amontoei, também, para mim prata e ouro, e joias de reis e das províncias;
provi-me de cantores e cantoras, e das delícias dos filhos dos homens, e de
instrumentos de música de toda a sorte.

9E engrandeci-me, e aumentei mais do que todos os que houve antes de mim
em Jerusalém; perseverou, também, comigo a minha sabedoria.

10E tudo quanto desejaram os meus olhos, não lho neguei, nem privei o meu
coração de alegria alguma; mas o meu coração se alegrou por todo o meu
trabalho, e esta foi a minha porção de todo o meu trabalho.

11E olhei eu para todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também
para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito, e eis que tudo era vaidade e
aflição de espírito, e que proveito nenhum havia debaixo do sol.

12Então passei à contemplação da sabedoria, e dos desvarios, e da doidice;
porque, que fará o homem que seguir ao rei? o mesmo que outros já fizeram;

13Então vi eu que a sabedoria é mais excelente do que a estultícia, quanto a
luz é mais excelente do que as trevas.

14Os olhos do sábio estão na sua cabeça, mas o louco anda em trevas:
também, então, entendi eu que o mesmo lhes sucede a todos.

15Pelo que, eu disse no meu coração: Como acontece ao tolo, assim me
sucederá a mim; por que, então, busquei eu mais a sabedoria? Então disse no
meu coração que também isto eravaidade.

16Porque nunca haverá mais lembrança do sábio do que do tolo: porquanto
de tudo, nos dias futuros, total esquecimento haverá. E como morre o sábio,
assim morre o tolo!

17Pelo que, aborreci esta vida, porque a obra que se faz debaixo do sol me era
penosa; sim, tudo é vaidade e aflição de espírito.

18Também eu aborreci todo o meu trabalho, em que trabalhei debaixo do sol,
visto como eu havia de deixá-lo ao homem que viesse depois de mim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E quem sabe se será sábio ou tolo? contudo, ele se assenhoreará de todo o
meu trabalho em que trabalhei, e em que me houve sabiamente debaixo do
sol; também isto é vaidade.

20Pelo que, eu me apliquei a fazer que o meu coração perdesse a esperança de
todo o trabalho em que trabalhei debaixo do sol.

21Porque há homem cujo trabalho é feito com sabedoria, e ciência, e destreza;
contudo, a umhomem que não trabalhou nele o deixará, como porção sua;
também istoé vaidade e grande enfado.

22Porque, que mais tem o homem de todo o seu trabalho, e da fadiga do seu
coração, em que ele anda trabalhando debaixo do sol?

23Porque todos os seus dias são dores, e a sua ocupação édesgosto; até de
noite não descansa o seu coração: também isto é vaidade.

24Não é, pois, bom para o homem que coma e beba, e que faça gozar a sua
alma do bem do seu trabalho? Isto, também, eu vi que vem da mão de Deus.

25(Porque quem pode comer, ou quem pode gozar melhor do que eu?)

26Porque, ao homem que é bom diante dele, dá Deus sabedoria e
conhecimento e alegria; mas ao pecador dá trabalho, para que ele ajunte, e
amontoe, e o dê ao bom perante a sua face. Também isto é vaidade e aflição
de espírito.

Eclesiastes 3

Há, para todas as coisas, um tempo determinado por Deus

1TUDO tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito
debaixo do céu:

2Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de
arrancar o que se plantou;

3Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derribar, e tempo de edificar.

4Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de saltar;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e
tempo de afastar-se de abraçar;

6Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de deitar
fora;

7Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar;

8Tempo de amar, e tempo de aborrecer; tempo de guerra, e tempo de paz.

9Que vantagem tem o trabalhador naquilo em que trabalha?

10Tenho visto o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens, para com ele os
afligir.

11Tudo fez formoso em seu tempo: também pôs o mundo no coração deles,
sem que o homem possa descobrir a obra que Deus fez, desde o princípio até
ao fim.

12Já tenho conhecido que não há coisa melhor para eles do que alegrarem-se
e fazerem bem na sua vida;

13E, também, que todo o homem coma e beba, e goze do bem de todo o seu
trabalho: isto é um dom de Deus.

14Eu sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe deve
acrescentar, e nada se lhe deve tirar; e isto faz Deus para que haja temor
diante dele.

15O que é, já foi; e o que há de ser, também já foi; e Deus pede conta do que
passou.

16Vi mais debaixo do sol: no lugar do juízo, impiedade; e no lugar da justiça,
impiedade ainda.

17Eu disse no meu coração: Deus julgará o justo e o ímpio; porque há um
tempo para todo o intento e para toda a obra.

18Disse eu no meu coração: é por causa dos filhos dos homens, para que Deus
possa prová-los, e eles possam ver que são, em si mesmos, como os animais.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Porque o que sucede aos filhos dos homens, isso mesmo, também, sucede
aos animais; a mesma coisa lhes sucede: como morre um, assim morre o
outro, todos têm o mesmo fôlego; e a vantagem dos homens sobre os animais
não é nenhuma, porque todos são vaidade.

20Todos vão para um lugar: todos são pó, e todos ao pó tornarão.

21Quem adverte que o fôlego dos filhos dos homens sobe para cima, e que o
fôlego dos animais desce para baixo da terra?

22Assim que, tenho visto que nãohá coisa melhor do que alegrar-se o homem
nas suas obras, porque essa éa sua porção; porque, quem o fará voltar para
ver o que será depois dele?

Eclesiastes 4

Os males e as tribulações da vida

1DEPOIS voltei-me, e atentei para todas as opressões que se fazem debaixo do
sol: e eis que vi as lágrimas dos que foram oprimidos e dos que não têm
consolador; e a força estava da banda dos seus opressores; mas eles não
tinham nenhum consolador.

2Pelo que, eu louvei os que já morreram, mais do que os que vivem ainda.

3E melhor que uns e outros éaquele que ainda não é; que não viu as más
obras que se fazem debaixo do sol.

4Também vi eu que todo o trabalho, e toda a destreza em obras, traz ao
homem a inveja do seu próximo. Também isto é vaidade e aflição de espírito.

5O tolo cruza as suas mãos, e come a sua própria carne.

6Melhor é uma mão cheia, com descanso, do que ambas as mãos cheias,
com trabalho e aflição de espírito.

7Outra vez me voltei, e vi vaidade debaixo do sol.

8Há um que é só, e não tem segundo, sim, ele não tem filho nem irmã; e,
contudo, de todo o seu trabalho não há fim, nem os seus olhos se fartam de

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

riquezas, e não diz: Para quem trabalho eu, privando a minha alma do bem?
Também isto é vaidade e enfadonha ocupação.

9Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.

10Porque, se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que
estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante.

11Também, se dois dormirem juntos, eles se aquentarão; mas um só, como se
aquentará?

12E, se alguém quiser prevalecer contra um, os dois resistirão; e o cordão de
três dobras não se quebra tão depressa.

13Melhoré o mancebo pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que se não
deixa mais admoestar.

14Porque um sai do cárcere para reinar; sim, um que nasceu pobre no seu
reino.

15Vi a todos os viventes andarem debaixo do sol com o mancebo, o sucessor,
que ficará em seu lugar.

16Não tem fim todo o povo, todo o que ele domina; tão-pouco os
descendentes se alegrarão dele. Na verdade que também isto é vaidade e
aflição de espírito.

Eclesiastes 5

Vários conselhos práticos

1GUARDA o teu pé, quando entrares na casa de Deus; e inclina-te mais a
ouvir do que a oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal.

2Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar
palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu estás sobre a
terra; pelo que, sejam poucas as tuas palavras.

3Porque, da muita ocupação vêm os sonhos, e a voz do tolo da multidão das
palavras.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se
agrada de tolos: o que votares, paga-o.

5Melhor é que não votes do que votes e não pagues.

6Não consintas que a tua boca faça pecar a tua carne, nem digas diante do
anjo que foi erro: por que razão se iraria Deus contra a tua voz, de sorte que
destruísse a obra das tuas mãos?

7Porque, como na multidão dos sonhos há vaidade, assim, também, nas
muitas palavras: mas tu teme a Deus.

8Se vires em alguma província opressão de pobres, e a violência em lugar do
juízo e da justiça, não te maravilhes de semelhante caso; porque, o que mais
alto é que os altos, para isso atenta; e há mais altos do que eles.

9O proveito da terra é para todos: até o rei se serve do campo.

10O que amar o dinheiro nunca se fartará de dinheiro; e quem amar a
abundância nunca se fartará da renda: também isto é vaidade.

11Onde a fazenda se multiplica, aí se multiplicam, também, os que a comem:
que mais proveito, pois, têm os seus donos do que verem-na com os seus
olhos?

12Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito; mas a fartura
do rico não o deixa dormir.

13Há mal que vi debaixo do sol, e atrai enfermidades: as riquezas que os seus
donos guardam, para o seu próprio dano;

14Porque as mesmas riquezas se perdem por qualquer má aventura; e,
havendo algum filho, nada fica na sua mão.

15Como saiu do ventre de sua mãe, assim nu voltará, indo-se como veio; e
nada tomará do seu trabalho, que possa levar na sua mão.

16Também isto é mal que causa enfermidades: que, infalivelmente, como veio,
assim ele vai; e que proveito lhe vem de trabalhar para o vento,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E de haver comido todos os seus dias nas trevas, e de haver padecido muito
enfado, e enfermidades, e cruel furor?

18Eis aqui o que eu vi, uma boa e bela coisa: comer e beber, e gozar cada um
do bem de todo o seu trabalho em que trabalhou debaixo do sol, todos os dias
da sua vida que Deus lhe deu; porque esta é a sua porção.

19E quanto ao homem a quem Deus deu riquezas e fazenda, e lhe deu poder
para delas comer, e tomar a sua porção, e gozar do seu trabalho: isto é dom
de Deus.

20Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida; porquanto Deus lhe
responde na alegria do seu coração.

Eclesiastes 6

É licito gozar os bens que Deus deu, mas estes não podem satisfazer a alma

1HÁ um mal que tenho visto debaixo do sol, e que mui frequente é entre os
homens:

2Um homem a quem Deus deu riquezas, fazenda e honra, e nada lhe falta, de
tudo quanto a sua alma deseja, mas Deus não lhe dá poder para daí comer,
antes o estranho lho come: também isto é vaidade e má enfermidade.

3Se o homem gerar cem filhos, e viver muitos anos, e os dias dos seus anos
forem muitos, e, se a sua alma se não fartar do bem, e, além disso, não tiver
um enterro, digo que um aborto é melhor do que ele;

4Porquanto debalde veio, e em trevas se vai, e de trevas se cobre o seu nome;

5E ainda que nunca viu o sol, nem o conheceu, mais descanso tem do que o
tal.

6E, certamente, ainda que vivesse duas vezes mil anos, mas não gozasse o
bem, não vão todos para um mesmo lugar?

7Todo o trabalho do homem é para a sua boca, e, contudo, nunca se satisfaz a
sua cobiça.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Porque, que mais tem o sábio do que o tolo? e que mais tem o pobre que
sabe andar perante os vivos?

9Melhor é a vista dos olhos do que o vaguear da cobiça: também
isto é vaidade, e aflição de espírito.

10Seja qualquer o que for, já o seu nome foi nomeado, e sabe-se que éhomem,
e que não pode contender com o que é mais forte do que ele.

11Sendo certo que há muitas coisas que aumentam a vaidade, que mais tem o
homem de melhor?

12Porque, quem sabe o que é bom nesta vida para o homem, por todos os dias
da sua vaidade, os quais gasta como sombra? porque, quem declarará ao
homem o que será depois dele, debaixo do sol?

Eclesiastes 7

As vantagens do sofrimento, da paciência e da moderação

1MELHOR é a boa fama do que o melhor unguento, e o dia da morte do que o
dia do nascimento de alguém.

2Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há
banquete, porque ali se vê o fim de todos os homens; e os vivos o aplicam ao
seu coração.

3Melhor é a tristeza do que o riso, porque, com a tristeza do rosto se faz
melhor o coração.

4O coração dos sábios está na casa do luto, mas o coração dos tolos na casa
da alegria.

5Melhor é ouvir a repreensão do sábio, do que ouvir alguém a canção do tolo.

6Porque, qual o crepitar dos espinhos debaixo de umapanela, tal é o riso do
tolo: também isto é vaidade.

7Verdadeiramente, a opressão faz endoidecer até o sábio, e a peita corrompe
o coração.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas: melhor é o longânimo do
que o altivo de coração.

9Não te apresses no teu espírito a irar-te, porque a ira abriga-se no seio dos
tolos.

10Nunca digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? porque
nunca, com sabedoria, isto perguntarias.

11Tão boa é a sabedoria como a herança, e dela tiram proveito os que veem o
sol.

12Porque a sabedoria serve de sombra, como de sombra serve o dinheiro; mas
a excelência da sabedoriaé que ela dá vida ao seu possuidor.

13Atenta para a obra de Deus; porque, quem poderá endireitar o que ele fez
torto?

14No dia da prosperidade, goza do bem, mas no dia da adversidade,
considera; porque também Deus fez a este em oposição àquele, para que o
homem nada ache que tenha de vir depois dele.

15Tudo isto vi, nos dias da minha vaidade: há um justo que perece na sua
justiça, e há um ímpio que prolonga os seus dias na sua maldade.

16Não sejas demasiadamente justo, nem demasiadamente sábio: por que te
destruirias a ti mesmo?

17Não sejas demasiadamente ímpio, nem sejas louco: por que morrerias fora
do teu tempo?

18Bom é que retenhas isto, e também, disto não retires a tua mão; porque,
quem teme a Deus escapa de tudo isto.

19A sabedoria fortalece ao sábio, mais do que dez governadores que haja na
cidade.

20Na verdade que não há homem justo sobre a terra, que faça bem, e nunca
peque.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Tão-pouco apliques o teu coração a todas as palavras que se disserem, para
que não venhas a ouvir que o teu servo te amaldiçoa.

22Porque o teu coração, também, jáconfessou, muitas vezes, que tu
amaldiçoaste a outros.

23Tudo isto inquiri com sabedoria, e disse: Sabedoria adquirirei; mas
ela ainda estava longe de mim.

24Longe está o que foi, e profundíssimo; quem o achará?

25Eu tornei a voltar-me, e determinei em meu coração saber, e inquirir, e
buscar a sabedoria e a razão, e conhecer a loucura da impiedade e a doidice
dos desvarios.

26E eu achei uma coisa mais amarga do que a morte: a mulher, cujo coração
são redes e laços, e cujas mãos são ataduras; quem for bom diante de Deus
escapará dela, mas o pecador virá a ser preso por ela.

27Vedes aqui, isto achei, diz o pregador, conferindo uma coisa com a outra,
para achar a causa;

28Causa que a minha alma ainda busca, mas não a achei; um homem entre
mil achei eu, mas uma mulher entre todas estas não achei.

29Vede, isto tão somente achei: que Deus fez ao homem reto, mas eles
buscaram muitas invenções.

Eclesiastes 8

A obediência devida ao rei

1QUEM é como o sábio? e quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria
do homem faz brilhar o seu rosto, e a dureza do seu rosto se muda.

2Eu digo: Observa o mandamento do rei, e isso, em consideração para com o
juramento de Deus.

3Não te apresses a sair da presença dele, nem persistas em alguma coisa má,
porque ele faz tudo o que quer.

4Porque a palavra do rei tem poder; e quem lhe dirá: Que fazes?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Quem guardar o mandamento não experimentará nenhum mal; e o coração
do sábio discernirá o tempo e o modo.

6Porque, para todo o propósito há tempo e modo; porquanto o mal do
homem é grande sobre ele.

7Porque não sabe o que há de suceder; e, como haja de suceder, quem lho
dará a entender?

8Nenhum homem há que tenha domínio sobre o espírito, para reter o espírito;
nem tem poder sobre o dia da morte; nem há armas nestapeleja; nem tão-
pouco a impiedade livrará aos ímpios.

9Tudo isto vi, quando apliquei o meu coração a toda a obra que se faz
debaixo do sol: tempo há em que um homem tem domínio
sobre outro homem, para desgraça sua.

10Assim, também, vi os ímpios sepultados, e eis que havia quem fosse à sua
sepultura, e os que fizeram bem e saíam do lugar santo foram esquecidos na
cidade: também isto é vaidade.

O pecador não é logo castigado; o justo vê-se, muitas vezes, em adversidade

11Visto como se não executa logo o juízo sobre a má obra, por isso, o coração
dos filhos dos homens está inteiramente disposto para praticar o mal.

12Ainda que o pecador faça mal cem vezes, e os dias se lhe prolonguem, eu
sei, com certeza, que bem sucede aos que temem a Deus, aos que temerem
diante dele.

13Mas ao ímpio não irá bem, e ele não prolongará os seus dias; será como a
sombra, visto que ele não teme diante de Deus.

14Ainda há outra vaidade que se faz sobre a terra: há justos a quem sucede
segundo as obras dos ímpios, a há ímpios a quem sucede segundo as obras
dos justos. Digo que também isto é vaidade.

15Então exaltei eu a alegria, porquanto o homem nenhuma coisa melhor tem
debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se; porque isso o acompanhará
no seu trabalho, nos dias da sua vida que Deus lhe dá debaixo do sol.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Aplicando eu o meu coração a conhecer a sabedoria, e a ver o trabalho que
há sobre a terra (pois nem de dia nem de noite vê ohomem sono nos seus
olhos);

17Então vi toda a obra de Deus, que o homem não pode alcançar, a obra que
se faz debaixo do sol; por mais que trabalhe o homem para a buscar,
não a achará; e, ainda que diga o sábio que a virá a conhecer, nem por isso a
poderá alcançar.

Eclesiastes 9

As mesmas coisas sucedem aos justos e injustos. Gozemos os bens que Deus nos dá

1DEVERAS revolvi todas estas coisas no meu coração, para claramente
entender tudo isto: que os justos, e os sábios, e as suas obras, estão nas mãos
de Deus, e, também, que o homem não conhece nem o amor nem o ódio;
tudo passa perante a sua face.

2Tudo sucede igualmente a todos; o mesmo sucede ao justo e ao ímpio: ao
bom e ao puro, como ao impuro; assim ao que sacrifica como ao que não
sacrifica: assim ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o
juramento.

3Este é o mal que há entre tudo quanto se faz debaixo do sol: que a todos
sucede o mesmo; que também o coração dos filhos dos homens está cheio de
maldade; que hádesvarios no seu coração, na sua vida, e que, depois, se
vão aos mortos.

4Ora, para o que acompanha com todos os vivos, há esperança (porque
melhor é o cão vivo do que o leão morto).

5Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa
nenhuma, nem, tão-pouco, eles têm jamais recompensa, mas a sua memória
ficou entregue ao esquecimento.

6Até o seu amor, o seu ódio e a sua inveja já pereceram, e já não têm parte
alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Vai, pois, come com alegria o teu pão e bebe, com bom coração, o teu vinho,
pois já Deus se agrada das tuas obras.

8Em todo o tempo sejam alvos os teus vestidos, e nunca falte o óleo sobre a
tua cabeça.

9Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de vida da tua vaidade, os
quais Deus te deu debaixo do sol, todos os dias da tua vaidade: porque esta é
a tua porção nesta vida, e do teu trabalho, que tu fizeste debaixo do sol.

10Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças,
porque, na sepultura, para onde tu vais, não háobra, nem indústria, nem
ciência, nem sabedoria alguma.

A sabedoria é muitas vezes mais útil aos outros do que àquele que a possui

11Voltei-me, e vi, debaixo do sol, que não é dos ligeiros a carreira, nem dos
valentes a peleja, nem tão-pouco dos sábios o pão, nem ainda dos prudentes a
riqueza, nem dos entendidos o favor, mas que o tempo e a sorte pertencem a
todos.

12Que, também, o homem não conhece o seu tempo; como os peixes que se
pescam com a rede maligna, e como os passarinhos que se prendem com o
laço, assim se enlaçam, também, os filhos dos homens no mau tempo, quando
cai de repente sobre eles.

13Também vi sabedoria debaixo do sol, que foi para mim grande:

14Houve uma pequena cidade, em que havia poucos homens, e veio contra ela
um grande rei, e a cercou, e levantou contra ela grandes tranqueiras:

15E vivia nela um sábio pobre, que livrou aquela cidade pela sua sabedoria, e
ninguém se lembrava daquele pobre homem.

16Então disse eu: Melhor é a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria
do pobre foi desprezada, e as suas palavras não foram ouvidas.

17As palavras dos sábios devem em silêncio ser ouvidas, mais do que o clamor
do que domina sobre os tolos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói
muitos bens.

Eclesiastes 10

A loucura é a causa de muitas desgraças

1ASSIM como a mosca morta faz exalar mau cheiro e inutilizar o unguento do
perfumador, assim é, para o famoso em sabedoria e em honra, uma pouca de
estultícia.

2O coração do sábio está à sua mão direita, mas o coração do tolo está à sua
esquerda.

3E, até, quando o tolo vai pelo caminho, lhe falta entendimento e diz a
todos que é tolo.

4Levantando-se contra ti o espírito do governador, não deixes o teu lugar,
porque o acordo é um remédio que aquieta grandes pecados.

5Ainda háum mal que vi debaixo do sol, como o erro que procede do
governador.

6Ao tolo, assentam-no em grandes alturas, mas os ricos estão assentados em
lugar baixo.

7Vi os servos a cavalo, e os príncipes que andavam a pécomo servos sobre a
terra.

8Quem fizer uma cova cairá nela, e, quem romper um muro, uma cobra o
morderá.

9Quem acarretar pedras, será maltratado por elas, e o que rachar lenha
expõe-se ao perigo.

10Se estiver embotado o ferro, e não se afiar o corte, então se devem pôr mais
forças; mas a sabedoria é excelente para dirigir.

11Se a cobra morder antes de estar encantada, então nenhum remédio haverá
no mais hábil encantador.

12Nas palavras da boca do sábio há favor, mas os lábios do tolo o devoram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13O princípio das palavras da sua boca é a estultícia, e o fim da sua
boca um desvario péssimo.

14Bem que o tolo multiplique as palavras, não sabe o homem o que será; e
quem lhe fará saber o que será depois dele?

15O trabalho dos tolos a cada um deles fatiga, pois não sabem como ir à
cidade.

16Ai de ti, ó terra, cujo rei é criança, e cujos príncipes comem de manhã.

17Bem-aventurada tu, ó terra, cujo rei é filho dos nobres, e cujos príncipes
comem a tempo, para refazeram as forças e não para bebedice.

18Pela muita preguiça, se enfraquece o teto, e pela frouxidão das mãos, goteja
a casa.

19Para rir, se fazem convites, e o vinho alegra a vida, e por tudo, o dinheiro
responde.

20Nem ainda no teu pensamento amaldiçoes ao rei, nem, tão-pouco, no mais
interior da tua recâmara, amaldiçoes ao rico: porque as aves dos céus
levariam a voz, e o que tem asas daria notícia da palavra.

Eclesiastes 11

Façamos o que é bom, no tempo oportuno

1LANÇA o teu pão sobre as águas, porque, depois de muitos dias o acharás.

2Reparte com sete, e ainda até com oito, porque não sabes que mal haverá
sobre a terra.

3Estando as nuvens cheias, derramam a chuva sobre a terra, e caindo a árvore
para o sul, ou para o norte, no lugar em que a árvore cair, ali ficará.

4Quem observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca
segará.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da que está grávida, assim, também, não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas.

6Pela manhã, semeia a tua semente, e à tarde, não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará: se esta, se aquela, ou se ambasserão boas.

7Verdadeiramente, suave é a luz, e agradável é, aos olhos, ver o sol.

8Mas, se o homem viver muitos anos, e em todos eles se alegrar, também se deve lembrar dos dias das trevas, porque hão de ser muitos. Tudo quanto sucede é vaidade.

9Alegra-te, mancebo, na tua mocidade, e recreie-se o teu coração, nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos: sabe, porém, que, por todas estas coisas, te trará Deus a juízo.

10Afasta, pois, a ira, do teu coração, e remove da tua carne o mal, porque a adolescência e a juventude sãovaidade.

Eclesiastes 12

A mocidade deve preparar-se para a velhice e para a morte

1LEMBRA-TE do teu Criador, nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos, dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento:

2Antes que se escureçam o sol, e a luz, e a lua, e as estrelas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva:

3No dia em que tremerem os guardas da casa, e se curvarem os homens fortes, e cessarem os moedores, por já serem poucos, e se escurecerem os que olham pelas janelas;

4E as duas portas da rua se fecharem, por causa do baixo ruído da moedura, e se levantar à voz das aves, e todas as vozes do canto se baixarem;

5Como, também, quando temerem o que está no alto, e houver espantos no caminho, e florescer a amendoeira, e o gafanhoto for um peso e perecer o

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

apetite: porque o homem se vai à sua eterna casa, e os pranteadores andarão rodeando pela praça;

6Antes que se quebre a cadeia de prata, e se despedace o copo de ouro, e se despedace o cântaro, junto à fonte, e se despedace a roda, junto ao poço,

7E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

8Vaidade de vaidade, diz o pregador, tudo é vaidade.

9E, quanto mais sábio foi o pregador, tanto mais sabedoria ao povo ensinou; e atentou, e esquadrinhou, e compôs muitos provérbios.

Todo o dever do homem consiste em temer a Deus e em guardar os seus mandamentos

10Procurou o pregador achar palavras agradáveis; e o escrito é a retidão, palavras de verdade.

11As palavras dos sábios são como aguilhões, e como pregos bem fixados pelos mestres das congregações, que nos foram dados pelo único Pastor.

12E, de mais disto, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar enfado é da carne.

13De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo o homem.

14Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Cantares

Cantares 1

A esposa anela pelo seu esposo

1CÂNTICO de cânticos, que é de Salomão.

2Beije-me ele com os beijos da sua boca; porque melhor é o seu amor do que
o vinho.

3Para cheirar, são bons os teus unguentos; como unguento derramado é o teu
nome; por isso, as virgens te amam.

4Leva-me tu, correremos após ti. O rei me introduziu nas suas recâmaras: em
ti nos regozijaremos e nos alegraremos; do teu amor nos lembraremos, mais
do que do vinho: os retos te amam.

5Eu sou morena, mas agradável, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de
Quedar, como as cortinas de Salomão.

6Não olheis para o eu ser morena, porque o sol resplandeceu sobre mim: os
filhos de minha mãe se indignaram contra mim, e me puseram por guarda de
vinhas; a vinha que me pertence não guardei.

7Dize-me, ó tu, a quem ama a minha alma: Onde apascentas o teu rebanho,
onde o recolhes pelo meio-dia: pois por que razão seria eu como a que erra ao
pé dos rebanhos dos teus companheiros?

8Se tu o não sabes, ó mais formosa entre as mulheres, sai-te pelas pisadas das
ovelhas, e apascenta as tuas cabras junto às moradas dos pastores.

9Às éguas dos carros de Faraó te comparo, ó amiga minha.

10Agradáveis são as tuas faces entre os teus enfeites, o teu pescoço com os
colares.

11Enfeites de ouro te faremos, com pregos de prata.

12Enquanto o rei está assentado à sua mesa, dá o meu nardo o seu cheiro.

13O meu amado é para mim um ramalhete de mirra; morará entre os meus
seios.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Como um cacho de Chipre, nas vinhas de Engedi, é para mim o meu amado.

15Eis que és formosa, ó amiga minha, eis que és formosa: os teus olhos são como os das pombas.

16Eis que és gentil e agradável, ó amado meu; o nosso leito é viçoso.

17As traves da nossa casa são de cedro, as nossas varandas de cipreste.

Cantares 2

1EU sou a rosa de Saron, o lírio dos vales.

2Qual o lírio entre os espinhos, tal é a minha amiga entre as filhas.

3Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os filhos: desejo muito a sua sombra, e debaixo dela me assento; e o seu fruto é doce ao meu paladar.

4Levou-me à sala do banquete, e o seu estandarte em mim era o amor.

5Sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, porque desfaleço de amor.

6A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua mãodireita me abrace.

7Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis nem desperteis o meu amor, até que queira.

8Esta é a voz do meu amado: ei-lo aí, que já vem saltando sobre os montes, pulando sobre os outeiros.

9O meu amado é semelhante ao gamo, ou ao filho do veado: eis que está detrás da nossa parede, olhando pelas janelas, reluzindo pelas grades.

10O meu amado fala e me diz: Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem.

11Porque, eis que passou o inverno: a chuva cessou, e se foi:

12Aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola ouve-se em nossa terra:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13A figueira já deu os seus figuinhos, e as vides em flor exalam o seu aroma:
levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem.

14Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas, no oculto das ladeiras,
mostra-me a tua face, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce, e a
tua face aprazível.

15Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que fazem mal às vinhas, porque as
nossas vinhas estão em flor.

16O meu amado é meu, e eu sou dele: ele apascenta o seu rebanho entre os
lírios.

17Antes que refresque o dia, e caiam as sombras, volta, amado meu: faze-te
semelhante ao gamo ou ao filho dos veados, sobre os montes de Beter.

Cantares 3

1DE noite busquei em minha cama aquele a quem ama a minha alma:
busquei-o, e não o achei.

2Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade; pelas ruas e pelas praças, buscarei
aquele a quem ama a minha alma; busquei-o, e não o achei.

3Acharam-me os guardas, que rondavam pela cidade; eu perguntei-lhes:
Vistes aquele a quem ama a minha alma?

4Apartando-me eu um pouco deles, logo achei aquele a quem ama a minha
alma; detive-o, até que o introduzi em casa da minha mãe, na câmara
daquela que me gerou.

5Conjuro-vos ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não
acordeis, nem desperteis o meu amor, até que queira.

O cortejo nupcial. O esposo exprime o seu amor pela esposa

6Quem é esta que sobe do deserto, como colunas de fumo, perfumada de
mirra, de incenso e de toda a sorte de pós aromáticos?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Eis que é a liteira de Salomão; sessenta valentes estão ao redor dela, dos valentes de Israel,

8Todos armados de espadas, dextros na guerra, cada um com a sua espada à cinta, por causa dos temores noturnos.

9O rei Salomão fez para si um palaquim de madeira do Líbano.

10Fez-lhe as colunas de prata, o estrado de ouro, o assento de púrpura, o interior revestido com amor, pelas filhas de Jerusalém.

11Saí, ó filhas de Sião, e contemplai ao rei Salomão, com a coroa com que o coroou sua mãe, no dia do seu desposório e no dia do júbilo do seu coração.

Cantares 4

1EIS que és formosa, amiga minha, eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas entre as tuas tranças; o teu cabelo é como o rebanho de cabras que pastam no monte de Gilead.

2Os teus dentes são como o rebanho das ovelhas tosquiadas, que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gémeos, e nenhuma há estéril entre elas.

3Os teus lábiossão como um fio de escarlate, e o teu falar é doce; a tua fronte é qual pedaço de romã entre as tuas tranças.

4O teu pescoço é como a torre de David, edificada para pendurar armas: mil escudos pendem dela, todos broqueis de valorosos.

5Os teus dois peitos são como dois filhos gémeos da gazela, que se apascentam entre os lírios.

6Antes que refresque o dia, e caiam as sombras, irei ao monte da mirra e ao outeiro do incenso.

7Tu éstoda formosa, amiga minha e em ti não há mancha.

8Vem comigo do Líbano, minha esposa, vem comigo do Líbano; olha desde o cume de Amana, desde o cume de Senir e de Hermon, desde as moradas dos leões, desde os montes dos leopardos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Tiraste-me o coração, minha irmã, minha esposa: tiraste-me o coração com
um dos teus olhos, com um colar do teu pescoço.

10Que belos são os teus amores, irmã minha! ó esposa minha! quanto
melhores são os teus amores do que o vinho! e o aroma dos teus bálsamos do
que o de todas as especiarias!

11Favos de mel manam dos teus lábios, ó minha esposa! mel e leite estão
debaixo da tua língua, e o cheiro dos teus vestidos é como o cheiro do
Líbano.

12Jardim fechado és tu, irmã minha, esposa minha, manancial fechado, fonte
selada.

13Os teus renovos são um pomar de romãs, com frutos excelentes: o cipreste e
o nardo.

14O nardo, e o açafrão, o cálamo, e a canela, com toda a sorte de árvores de
incenso, a mirra e aloés, com todas as principais especiarias.

15És a fonte dos jardins, poço das águas vivas, que correm do Líbano!

16Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul: assopra no meu jardim, para
que se derramem os seus aromas; ah! se viesse o meu amado para o seu
jardim, e comesse os seus frutos excelentes!

Cantares 5

A esposa finge indiferença pelo esposo, mas segue-o imediatamente, busca-o e reconcilia-se com ele

1JÁ vim para o meu jardim, irmã minha, minha esposa: colhi a minha mirra
com a minha especiaria, comi o meu favo com o meu mel, bebi o meu vinho
com o meu leite: comei, amigos, bebei abundantemente, ó amados.

2Eu dormia mas o meu coração velava: eis a voz do meu amado, que estava
batendo: abre-me, irmã minha, amiga minha, pomba minha, minha
imaculada, porque a minha cabeça está cheia de orvalho; os meus cabelos,
das gotas da noite;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Já despi os meus vestidos; como os tornarei a vestir? já lavei os meus pés;
como os tornarei a sujar?

4O meu amado meteu a sua mão pela fresta da porta, e as minhas entranhas
estremeceram por amor dele.

5Eu me levantei para abrir ao meu amado, e as minhas mãos distilavam
mirra, e os meus dedos gotejavam mirra sobre as aldrabas da fechadura.

6Eu abri ao meu amado, mas já o meu amado se tinha retirado, e se tinha ido:
a minha alma tinha-se derretido quando ele falara; busquei-o e não o achei;
chamei-o e não me respondeu.

7Acharam-me os guardas que rondavam pela cidade: espancaram-me, feriram-
me; tiraram-me o meu manto os guardas dos muros.

8Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que, se achardes o meu amado, lhe digais
queestou enferma de amor.

9Que é o teu amado mais do que outro amado, ó tu, a mais formosa entre as
mulheres? que é o teu amado mais do queoutro amado, que tanto nos
conjures?

10O meu amado é cândido e rubicundo; ele traz a bandeira entre dez mil.

11A sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos são crespos,
pretos como o corvo.

12Os seus olhos são como os das pombas, junto às correntes das águas,
lavados em leite, postos em engaste.

13As suas faces são como umcanteiro de bálsamo, como colinas de ervas
aromáticas; os seus lábios são como lírios que gotejam mirra.

14As suas mãos são como anéis de ouro, que têm engastadas as turquesas: o
seu ventre, como alvo marfim, coberto de safiras.

15As suas pernas, como colunas de mármore, fundadas sobre bases de ouro
puro; o seu parecer, como o Líbano, excelente como os cedros.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16O seu falar é muitíssimo suave; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu
amado, e tal o meu amigo, ó filhas de Jerusalém.

Cantares 6

1PARA onde foi o teu amado, ó mais formosa entre as mulheres? para onde
virou a vista o teu amado, e o buscaremos contigo?

2O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para se
alimentar nos jardins e para colher os lírios.

3Eu sou do meu amado, e o meu amado émeu: ele se alimenta entre os lírios.

4Formosa és, amiga minha, como Tirza, aprazível como Jerusalém,
formidável como um exército com bandeiras.

5Desvia de mim os teus olhos, porque eles me perturbam. O teu cabelo é
como o rebanho das cabras que pastam em Gilead.

6Os teus dentes são como o rebanho de ovelhas que sobem do lavadouro, e
das quais todas produzem gémeos, e não há estéril entre elas.

7Como umpedaço de romã, assim são as tuas faces entre as tuas tranças.

8Sessenta são as rainhas, e oitenta as concubinas, e as virgens sem número.

9Mas uma é a minha pomba, a minha imaculada, a única da sua mãe, e a
mais querida de aquela que a deu à luz: vendo-a, as filhas lhe chamarão bem-
aventurada, as rainhas e as concubinas a louvarão.

10Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, brilhante
como o sol, formidável como um exército com bandeiras?

11Desci ao jardim das nogueiras, para ver os novos frutos do vale, a ver se
floresciam as vides ebrotavam as romeiras.

12Antes de eu o sentir, me pôs a minha alma nos carros do meu povo
excelente.

13Volta, volta, ó Sulamita, volta, volta, para que nós te vejamos. Por que
olhas para a Sulamita como para as fileiras de dois exércitos?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Cantares 7

1QUE formosos são os teus pés nos sapatos, ó filha do príncipe! As voltas das
tuas coxas são como joias, trabalhadas por mãos de artista.

2O teu umbigo, como uma taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre,
como monte de trigo, cercado de lírios.

3Os teus dois peitos, como dois filhos gémeos da gazela.

4O teu pescoço, como a torre de marfim: os teus olhos, como os viveiros de
Hesbon, junto à porta de Bath-arabim: o teu nariz, como torre do Líbano, que
olha para Damasco.

5A tua cabeça sobre ti é como o monte Carmelo, e os cabelos da tua cabeça,
como a púrpura: o rei está preso pelas tuas tranças.

6Quão formosa, e quão aprazível és, ó amor, em delícias!

7A tua estatura é semelhante à palmeira, e os teus peitos aos cachos de uvas.

8Dizia eu: Subirei à palmeira, pegarei em seus ramos; e, então, os teus peitos
serão como os cachos na vide, e o cheiro da tua respiração, como o das
maçãs.

9E o teu paladar, como o bom vinho para o meu amado, que se bebe
suavemente, e faz com que falem os lábios dos que dormem.

10Eu sou do meu amado, e ele me tem afeição.

11Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias.

12Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas, vejamos se florescem as vides,
se se abre a flor, se já brotam as romeiras; ali te darei o meu grande amor.

13As mandrágoras dão cheiro, e às nossas portas há toda a sorte de excelentes
frutos, novos e velhos: ó amado meu, eu os guardei para ti.

Cantares 8

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1AH! quem me dera que foras meu irmão, e que te tivesses amamentado aos seios da minha mãe! quando te achasse na rua, beijar-te-ia, e não me desprezariam!

2Levar-te-ia e te introduziria na casa da minha mãe, e tu me ensinarias; e te daria a beber vinho aromático e do mosto das minhas romãs.

3A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua direita me abrace,

4Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que não acordeis, nem desperteis, o meu amor, até que queira.

O amor inalterável do esposo para com a esposa

5Quem é esta que sobe do deserto, e vem encostada tão aprazivelmente ao seu amado? Debaixo de uma macieira te despertei, ali esteve tua mãe com dores; ali esteve com dores aquela que te deu à luz.

6Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor éforte como a morte, e duro como a sepultura o ciúme; as suas brasas sãobrasas de fogo, labaredas do Senhor.

7As muitas águas não poderiam apagar este amor, nem os rios afogá-lo: ainda que alguém desse toda a fazenda da sua casa por este amor, certamente a desprezariam.

8Temos uma irmã pequena, que ainda não tem peitos; que faremos a esta nossa irmã, no dia em que dela se falar?

9Se ela for um muro, edificaremos sobre ela um palácio de prata; e, se ela for uma porta, cercá-la-emos com tábuas de cedro.

10Eu sou um muro, e os meus peitos como as suas torres; então eu era aos seus olhos como aquela que acha paz.

11Teve Salomãouma vinha em Baal-hamon; entregou esta vinha a uns guardas; e cada umlhe trazia pelo seu fruto mil peças de prata.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12A minha vinha que tenhoestá diante de mim: as mil peças de prata são para
ti, ó Salomão, e duzentas para os guardas do seu fruto.

13Ó tu, que habitas nos jardins, para a tua voz os companheiros atentam;
faze-ma, pois, também, ouvir.

14Vem depressa, amado meu, e faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos
veados sobre os montes dos aromas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Isaías

Isaías 1

Descrição dos pecados e dos sofrimentos do povo, com exortações e ameaças

1VISÃO de Isaías, filho de Amós, a qual ele viu a respeito de Judá e
Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz, e Ezequias, reis de Judá.

2Ouvi, ó céus, e presta ouvidos, tu, ó terra, porque fala o Senhor: Criei filhos,
e exalcei-os; mas eles prevaricaram contra mim.

3O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a manjedoura do seu
dono; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende.

4Ai da nação pecadora, do povo carregado de iniquidade, da semente de
malignos, dos filhos corruptores: deixaram ao Senhor, blasfemaram do Santo
de Israel, voltaram para trás.

5Porque seríeis ainda castigados, que mais vos rebelaríeis? toda a
cabeçaestá enferma e todo o coração fraco.

6Desde a planta do pé até à cabeça, não há nele coisa sã, senão feridas, e
inchaços, e chagas podres, não espremidas, nem ligadas, nem nenhuma delas
amolecida com óleo.

7A vossa terra está assolada, as vossas cidades abrasadas pelo fogo: a vossa
região os estranhos a devoram em vossa presença; e está devastada, como
numa subversão de estranhos.

8E a filha de Sião se ficou como a cabana na vinha, como a choupana no
pepinal, como cidade sitiada.

9Se o Senhor dos Exércitos nos não deixara algum remanescente, já como
Sodoma seríamos, e semelhantes a Gomorra.

10Ouvi a palavra do Senhor, vós príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei do
nosso Deus, vós, ó povo de Gomorra.

11De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios, diz o
Senhor? Já estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

animais nédios; e não folgo com o sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes.

12Quando vindes para comparecer perante mim, quem requereu isto das vossas mãos, que viésseis pisar os meus átrios?

13Não tragais mais ofertas debalde: o incenso é para mim abominação e as luas novas, e os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade, nem mesmo o ajuntamento solene.

14As vossas luas novas e as vossas solenidades as aborrece a minha alma; já me são pesadas; já estou cansado de as sofrer.

15Pelo que, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

16Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade dos vossos atos de diante dos meus olhos: cessai de fazer mal:

17Aprendei a fazer bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.

18Vinde, então, e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.

19Se quiserdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra.

20Mas, se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do Senhor odisse.

21Como se fez prostituta a cidade fiel! ela que estava cheia de retidão! A justiça habitava nela, mas agora homicidas.

22A tua prata se tornou em escórias, o teu vinho se misturou com água.

23Os teus príncipes são rebeldes, e companheiros de ladrões; cada um deles ama as peitas e corre após salários; não fazem justiça ao órfão e não chega perante eles a causa das viúvas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Portanto, diz o Senhor, Deus dos Exércitos, o Forte de Israel: Ah! consolar-
me-ei acerca dos meus adversários, e vingar-me-ei dos meus inimigos;

25E voltarei contra ti a minha mão, e purificarei inteiramente as tuas escórias;
e tirar-te-ei toda a impureza.

26E te restituirei os teus juízes, como eram dantes; e os teus conselheiros,
como antigamente; e, então, te chamarão cidade de justiça, cidade fiel.

27Sião será remida com juízo, e os que voltam para ela com justiça.

28Mas os transgressores e os pecadores serão juntamente destruídos; e os que
deixarem o Senhor serão consumidos.

29Porque vos envergonhareis pelos carvalhos que cobiçastes, e sereis
confundidos pelos jardins que escolhestes.

30Porque sereis como o carvalho, ao qual caem as folhas, e como a floresta
que não tem água.

31E o forte se tornará em estopa, e a sua obra em faísca; e ambos arderão
juntamente, e não haveráquem os apague.

Isaías 2

A glória futura do verdadeiro Israel. Juízos preparatórios. O dia do Senhor. A purificação de Jerusalém

1VISÃO que teve Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém:

2E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da casa do Senhor no
cume dos montes, e se exaltará por cima dos outeiros: e concorrerão a ele
todas as nações,

3E virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa
do Deus de Jacob, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e
andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a
palavra do Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E Ele exercerá o seu juízo sobre as gentes, e repreenderá a muitos povos; e
estes converterão as suas espadas em enxadões, e as suas lanças em foices:
não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear.

5Vinde, ó casa de Jacob: e andemos na luz do Senhor.

6Mas tu desamparaste o teu povo, a casa de Jacob; porque se encheram dos
costumes do oriente, e são agoureiros como os filisteus; e se associam com os
filhos dos estranhos.

7E a sua terra está cheia de prata e ouro, e não têm fim os seus tesouros:
também está cheia a sua terra de cavalos, e os seus carros não têm fim.

8Também está cheia a sua terra de ídolos: inclinaram-se perante a obra das
suas mãos, diante daquilo que fabricaram os seus dedos.

9Ali o povo se abate, e os nobres se humilham: portanto, não lhes perdoarás.

10Vai, entra nas rochas, e esconde-te no pó, da presença espantosa do Senhor
e da glória da sua majestade.

11Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a altivez dos varões será
humilhada: e só o Senhor será exaltado naquele dia.

12Porque o dia do Senhor dos Exércitos será contra todo o soberbo e altivo, e
contra todo o que se exalta, para que seja abatido;

13E contra todos os cedros do Líbano, altos e sublimes; e contra todos os
carvalhos de Basan;

14E contra todos os montes altos, e contra todos os outeiros elevados;

15E contra toda a torre alta, e contra todo o muro firme;

16E contra todos os navios de Társis, e contra todas as pinturas desejáveis.

17E a altivez do homem será humilhada, e a altivez dos varões se abaterá, e só
o Senhor será exaltado naquele dia.

18E todos os ídolos totalmente desaparecerão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Então os homens se meterão nas concavidades das rochas, e nas cavernas da
terra, por causa da presença espantosa do Senhor, e por causa da glória da
sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra.

20Naquele dia, o homem lançará às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de
prata, e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem.

21E meter-se-á pelas fendas das rochas e pelas cavernas das penhas, por causa
da presença espantosa do Senhor, e por causa da glória da sua majestade,
quando ele se levantar para assombrar a terra.

22Deixai-vos, pois, do homem, cujo fôlego está no seu nariz; porque em que
deve ele ser estimado?

Isaías 3

1PORQUE eis que o Senhor, Deus dos Exércitos, tirará de Jerusalém e de Judá
o bordão e o cajado, todo o sustento de pão, e toda a provisão de água;

2O valente, e o soldado, o juiz, e o profeta, e o adivinho, e o ancião;

3O capitão de cinquenta, e o respeitável, e o conselheiro, e o sábio entre os
artífices, e o eloquente;

4E dar-lhes-ei mancebos por príncipes, e crianças governarão sobre eles.

5E o povo será oprimido; um será contra o outro, e cada um contra o seu
próximo; o menino se atreverá contra o ancião, e o vil contra o nobre.

6Quando algum for ter com seu irmão, à casa de seu pai, dizendo: Tu tens
roupa, sê nosso príncipe, e toma sob a tua mão esta ruína;

7Naquele dia, levantará este a sua voz, dizendo: Não posso ser médico, nem
tão-pouco há em minha casa pão, ou vestido algum: não me ponhais por
príncipe do povo.

8Porque Jerusalém tropeçou, e Judá caiu; porquanto a sua língua e as suas
obras são contra o Senhor, para irritarem os olhos da sua glória.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9O parecer do seu rosto testifica contra eles; e publicam os seus pecados como
Sodoma; não os dissimulam. Ai da sua alma! porque se fazem mal a si
mesmos.

10Dizei aos justos que bem lhes irá, porque comerão do fruto das suas obras.

11Ai do ímpio! mal lhe irá, porque a recompensa das suas mãos se lhe dará.

12Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu
governo; ah, povo meu! os que te guiam te enganam, e destroem o caminho
das tuas veredas.

13O Senhor se levanta para pleitear, e sai a julgar os povos.

14O Senhor vem em juízo contra os anciãos do seu povo, e contra os seus
príncipes: é que fostes vós que consumistes esta vinha; o espólio do pobre
está em vossas casas.

15Que tendes vós que afligir o meu povo, e moer as faces do pobre? diz o
Senhor, o Deus dos Exércitos.

16Diz ainda mais o Senhor: Porquanto as filhas de Sião se exaltam, e andam
de pescoço erguido, e têm olhares impudentes, e, quando andam, como que
vão dançando, e cascavelando com os pés:

17Portanto, o Senhor fará tinhosa a cabeça das filhas de Sião, e o Senhor porá
a descoberto a sua nudez.

18Naquele dia, tirará o Senhor o enfeite das ligas, e as redezinhas, e as luetas;

19Os pendentes, e as manilhas, e os vestidos resplandecentes;

20Os diademas, e os enfeites dos braços, e as cadeias, e as caixinhas de
perfumes, e as arrecadas;

21Os anéis, e as joias pendentes do nariz;

22Os vestidos de festa, e os mantos, e as coifas, e os alfinetes;

23Os espelhos, e as capinhas de linho finíssimas, e as toucas, e os véus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E será que, em lugar de cheiro suave, haverá cheiro mau, e por cinto, uma
corda; e em lugar de encrespadura de cabelos, calvície, e em lugar de veste
larga, cilício; e queimadura em lugar de formosura.

25Teus varões cairão à espada, e teus valentes na peleja.

26E as suas portas gemerão e se carpirão, e ela se assentará no chão, desolada.

Isaías 4

1E SETE mulheres, naquele dia, lançarão mão de um homem, dizendo: Nós
comeremos do nosso pão, e nos vestiremos dos nossos vestidos: tão somente
queremos que sejamos chamadas pelo teu nome; tira o nosso opróbrio.

2Naquele dia, o Renovo do Senhor será cheio de beleza e de glória; e o fruto
da terra excelente e formoso, para os que escaparem de Israel.

3E será que, aquele que ficar em Sião, e o que permanecer em Jerusalém, será
chamado santo: todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém;

4Quando o Senhor lavar a imundícia das filhas de Sião, e limpar o sangue de
Jerusalém do meio dela, com o espírito de justiça, e com o espírito de ardor.

5E criará o Senhor, sobre toda a habitação do monte de Sião, e sobre as suas
congregações, uma nuvem de dia, e um fumo, e um resplandor de fogo
chamejante de noite; porque sobre toda a glória haverá proteção.

6E haverá um tabernáculo para sombra contra o calor do dia; e para refúgio e
esconderijo contra a tempestade e contra a chuva.

Isaías 5

A parábola da vinha, e a sua aplicação

1AGORA cantarei ao meu amado o cântico do meu querido a respeito da sua
vinha. O meu amado tem uma vinha num outeiro fértil.

2E a cercou, e a limpou das pedras, e a plantou de excelentes vides; e edificou
no meio dela uma torre, e também construiu nela um lagar; e esperava que
desse uvas, mas deu uvas bravas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, vos peço,
entre mim e a minha vinha.

4Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? e como,
esperando eu que desse uvas, veio a produzir uvas bravas?

5Agora, pois, vos farei saber o que eu hei de fazer à minha vinha: tirarei a sua
sebe, para que sirva de pasto; derribarei a sua parede, para que seja pisada;

6E a tornarei em deserto; não será podada nem cavada; mas
crescerão nelasarças e espinheiros; e às nuvens darei ordem que não
derramem chuva sobre ela.

7Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de
Judá são a planta das suas delícias: e esperou que exercessem juízo, e eis aqui
opressão; justiça, e eis aqui clamor.

8Ai dos que ajuntam casa a casa, reunem herdade a herdade, até que não haja
mais lugar, e fiquem como únicos moradores no meio da terra!

9A meus ouvidos disseo Senhor dos Exércitos: Em verdade que muitas casas
ficarão desertas, e, até as grandes e excelentes, sem moradores.

10E dez geiras de vinha não darão mais do que um bato, e um homer de
semente não dará mais do que um efa.

11Ai dos que se levantam pela manhã, e seguem a bebedice; ese demoram até
à noite, até que o vinho os esquenta!

12E harpas e alaúdes, tamboris e pífanos, e vinho há nos seus banquetes; e
não olham para a obra do Senhor, nem consideram as obras das suas mãos.

13Portanto, o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; e os
seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede.

14Por isso, a sepultura aumentou o seu apetite, e abriu a sua boca
desmesuradamente; e a glória deles, e a sua multidão, e a sua pompa, e os
que entre eles folgavam, a ela desceram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Então o plebeu se abaterá, e o nobre se humilhará; e os olhos dos altivos se humilharão.

16Mas o Senhor dos Exércitos será exaltado em juízo; e Deus, o Santo, será santificado em justiça.

17Então os cordeiros se pascerão como os pastios seus; e os lugares pisados pelos gordos servirão de alimento a forasteiros.

18Ai dos que puxam pela iniquidade com cordas de vaidade, e pelo pecado como se fosse com cordas de carros!

19E dizem: Avie-se, e acabe a sua obra, para que a vejamos; e aproxime-se e venha o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos.

20Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem da escuridade luz, e da luz escuridade; e fazem do amargo doce, e do doce amargo!

21Ai dos que são sábios a seus próprios olhos, e prudentes diante de si mesmos!

22Ai dos que são poderosos para beber vinho, e homens forçosos para misturar bebida forte:

23Dos que justificam o ímpio por presentes, e ao justo negam justiça.

24Pelo que, como a língua de fogo consome a estopa, e a palha se desfaz pela chama, assimserá a sua raiz, como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó; porquanto rejeitaram a lei do Senhor dos Exércitos, e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

25Pelo que, se acendeu a ira do Senhor contra o seu povo, e estendeu a sua mão contra ele, e o feriu; e as montanhas tremeram, e os seus cadáveres eram como monturo no meio das ruas: com tudo isto, não tornou atrás a sua ira, mas ainda está alçada a sua mão.

26E Ele arvorará o estandarte ante as nações de longe, e lhes assobiará desde a extremidade da terra; e eis que virão apressadamente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Não haverá entre eles cansado, nem claudicante; ninguém tosquenejará
nem dormirá; não se lhe desatará o cinto dos seus lombos, nem se lhe
quebrará a correia dos seus sapatos.

28As suas frechas serão agudas, e todos os seus arcos retesados; as unhas dos
seus cavalos dir-se-iam de pederneira, e as rodasdos seus carros um
redemoinho.

29O seu rugido será como o do leão; rugirão como filhos de leão; sim, rugirão
e arrebatarão a presa, e alevarão, e não haverá quem a livre.

30E bramarão contra eles naquele dia, como o bramido do mar; e, se alguém
olhar para a terra, eis que só verá trevas e ânsia, e a luz se escurecerá em suas
assolações.

Isaías 6

Isaías é escolhido e consagrado para profeta

1NO ano em que morreu o rei Uzias, eu vi ao Senhor, assentado sobre um alto
e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo.

2Os serafins estavam acima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobriam
os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam.

3E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos
Exércitos: toda a terra está cheia da sua glória.

4E os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e a casa se
encheu de fumo.

5Então disse eu: Ai de mim, que vou perecendo! porque eu sou um homem de
lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios: e os meus
olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos!

6Mas um dos serafins voou para mim, trazendo na sua mão uma brasa
viva, que tirara do altar com uma tenaz;

7E com ela tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a
tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há
de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim.

9Então disse ele: Vai, e dize a este povo: Ouvis, de facto, e não entendeis, e
vedes, em verdade, mas não percebeis.

10Engorda o coração deste povo, e endurece-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os
olhos; não venha ele a ver com os seus olhos, e a ouvir com os seus ouvidos, e
a entender com o seu coração, e a converter-se, e a ser sarado.

11Então disse eu: Até quando, Senhor? E respondeu: Até que se assolem as
cidades, e fiquem sem habitantes, e nas casas não fique morador, e a terra
seja assolada de todo,

12E o Senhor afaste dela os homens e no meio da terra seja grande o
desamparo.

13Mas, se ainda a décima parte dela ficar, tornará a ser pastada: como o
carvalho, e como a azinheira que, depois de se desfolharem, ainda ficam
firmes, assim a santa semente será a firmeza dela.

Isaías 7

Profecias contra Israel e a Síria. Manassés contra Judá

1SUCEDEU, pois, nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá,
que Resin, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a
Jerusalém, para pelejarem contra ela, mas nada puderam contra ela.

2E deram aviso à casa de David, dizendo: A Síria fez aliança com Efraim.
Então se moveu o seu coração, e o coração do seu povo, como se movem as
árvores do bosque com o vento.

3Então disse o Senhor a Isaías: Agora tu e teu filho Sear-jasub saí ao encontro
de Acaz, ao fim do canal do viveiro superior, ao caminho do campo do
lavandeiro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E dize-lhe: Acautela-te e aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu
coração por causa destes dois pedaços de tições fumegantes, por causa do
ardor da ira de Resin e da Síria, e do filho de Remalias.

5Porquanto a Síria teve contra ti maligno conselho, com Efraim, e com o filho
de Remalias, dizendo:

6Vamos subir contra Judá, e atormentemo-lo, e repartamo-lo entre nós, e
façamos reinar no meio dele o filho de Tabeal.

7Assim diz o Senhor Deus: Isto não subsistirá, nem tão-pouco acontecerá.

8Mas a cabeça da Síria será Damasco, e a cabeça de Damasco Resin: e dentro
de sessenta e cinco anos Efraim será quebrantado, e deixará de ser povo.

9Entretanto, a cabeça de Efraim será Samaria e a cabeça de Samaria, o filho
de Remalias; se o não crerdes, certamente não ficareis firmes.

10E continuou o Senhor a falar com Acaz, dizendo:

11Pede para ti, ao Senhor teu Deus, um sinal; pede-o, ou em baixo nas
profundezas ou em cima nas alturas.

12Acaz, porém, disse: Não o pedirei nem tentarei ao Senhor.

13Então ele disse: Ouvi agora, ó casa de David: Pouco vos é afadigardes os
homens, senão que ainda afadigareis, também, ao meu Deus?

14Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem
conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome EMANUEL.

15Manteiga e mel comerá, até que ele saiba rejeitar o mal e escolher o bem.

16Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a
terra de que te enfadas será desamparada dos seus dois reis.

17Mas o Senhor fará vir sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre a casa de teu pai,
pelo rei da Assíria, dias tais, quais nunca vieram, desde o dia em que Efraim
se separou de Judá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Porque há de acontecer que, naquele dia, assobiará o Senhor às moscas, que
há no extremo dos rios do Egito, e às abelhas que andam na terra da Assíria;

19E virão, e pousarão todas nos vales desertos e nas fendas das rochas, e em
todos os espinhos e em todas as florestas.

20Naquele dia, rapará o Senhor com uma navalha alugada, que está além do
rio, isto é, com o rei da Assíria, a cabeça e os cabelos dos pés, e até a barba
totalmente tirará.

21E sucederá, naquele dia, que alguém criará uma vaca e duas ovelhas;

22E acontecerá que, por causa da abundância do leite que elas hão de dar,
comerá manteiga; e manteiga e mel comerá todo aquele que ficar de resto no
meio da terra.

23Sucederá, também, naquele dia, que todo o lugar em que houver mil
vides, do valor de milmoedas de prata, será para sarças e para espinheiros.

24Com arco e frechas se entrará nele, porque as sarças e os espinheiros
cobrirão toda a terra.

25E também a todos os montes, que costumam cavar com enxadas, se não
irá, por causa do temor das sarças e dos espinheiros; mas servirão para se
mandarem para lá os bois e para serem pisados pelas ovelhas.

Isaías 8

A ruína dos reinos de Israel e Síria

1DISSE-ME, também, o Senhor: Toma um grande volume, e escreve nele em
estilo de homem:* Apressando-se ao despojo, apressurou-se à presa.

2Então tomei comigo fiéis testemunhas, a Urias, sacerdote, e a Zacarias, filho
de Jerebequias.

3E fui ter com a profetisa; e ela concebeu, e deu à luz um filho; e o Senhor me
disse: Põe-lhe o nome de Maer-shalal-hash-baz.

4Porque, antes que o menino saiba dizer: Meu pai ou minha mãe, se levarão
as riquezas de Damasco, e os despojos de Samaria, diante do rei da Assíria.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E continuou o Senhor a falar ainda comigo, dizendo:

6Porquanto este povo desprezou as águas de Siloé, que correm brandamente, e com Resin, e com o filho de Remalias, se alegrou;

7Eis que o Senhor fará vir sobre eles as águas do rio, fortes e impetuosas, isto é, o rei da Assíria, com toda a sua glória; e subirá sobre todos os seus leitos, e trasbordará por todas as suas ribanceiras;

8E passará a Judá, inundando-o, e irá passando por ele, e chegará até ao pescoço; e a extensão das suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel.

9Alvoroçai-vos, ó povos, e sereis quebrantados; dai ouvidos, todos os que sois de longes terras; cingi-vos e sereis feitos em pedaços.

10Tomai juntamente conselho, e ele será dissipado: dizei a palavra, e ela não subsistirá, porque Deus é connosco.

11Porque assim o Senhor me disse com uma forte mão, e me ensinou que não andasse pelo caminho deste povo, dizendo:

12Não chameis conjuração a tudo quanto este povo chama conjuração, e não temais o seu temor, nem tão-pouco vos assombreis.

13Ao Senhor dos Exércitos, a ele santificai: e seja ele o vosso temor e sejaele o vosso assombro.

14Então ele vos será santuário; mas servirá de pedra de tropeço, e de rocha de escândalo, às duas casas de Israel: de laço e rede aos moradores de Jerusalém.

15E muitos de entre eles tropeçarão, e cairão, e serão quebrantados, e enlaçados, e presos.

16Liga o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos.

17E esperarei ao Senhor, que esconde o seu rosto da casa de Jacob, e a ele aguardarei.

18Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor, como sinais e maravilhas em Israel da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte de Sião.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os
adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes: — não recorrerá um
povo ao seu Deus? a favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos?

20À Lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, nunca
verão a alva.

21E passarão pela terra, duramente oprimidos e famintos; e será que, tendo
fome, e enfurecendo-se, então amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus, olhando
para cima.

22E, olhando para a terra, eis que haveráangústia e escuridão, e serão
entenebrecidos com ânsia, e arrastados para a escuridão.

Isaías 9

O advento e o poder do Messias

1MAS a terra que foi angustiada não será entenebrecida. Ele envileceu, nos
primeiros tempos, a terra de Zabulon, e a terra de Naftali; mas nos
últimos a enobreceu, junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galileia
dos gentios.

2O povo que andava em trevas viu uma grande luz, e sobre os que habitavam
na região da sombra de morte resplandeceu a luz.

3Tu multiplicaste este povo, a alegria lhe aumentaste: todos se alegrarão
perante ti, como se alegram na ceifa e como exultam quando se repartem os
despojos.

4Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre ele, a vara que lhe feria os
ombros, e o cetro do seu opressor, como no dia dos midianitas.

5Porque toda a armadura daqueles que pelejavam com ruído, e os vestidos
que rolavam no sangue, serão queimados, servirão de pasto ao fogo.

6Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está
sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus
forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Do incremento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de
David e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde
agora para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.

Ameaças contra o reino de Israel

8O Senhor enviou uma palavra a Jacob, e ela caiu em Israel.

9E todo este povo o saberá, Efraim e os moradores de Samaria, que em
soberba e altivez de coração dizem:

10Os ladrilhos caíram, mas com cantaria tornaremos a edificar; cortaram-se as
figueiras bravas, mas por cedros as substituiremos.

11Portanto, o Senhor suscitará contra ele os adversários de Resin, e instigará
os seus inimigos.

12Pela frente virão os siros, e por detrás os filisteus, e devorarão a Israel com
a boca escancarada: e nem com tudo isto se apartou a sua ira, mas
ainda está estendida a sua mão.

13Contudo, este povo não se voltou para quem o feria, nem buscou ao Senhor
dos Exércitos.

14Pelo que, o Senhor cortará de Israel a cabeça e a cauda, o ramo e o junco,
num mesmo dia.

15(O ancião e o varão de respeito é a cabeça, e o profeta que ensina a
falsidade é a cauda.)

16Porque os guias deste povo são enganadores, e os que por eles são guiados
são devorados.

17Pelo que, o Senhor não se regozijará com os seus mancebos, e não se
compadecerá dos seus órfãos e das suas viúvas, porque todos
eles são hipócritas e malfazejos, e toda a boca profere doidices. Com tudo
isto, não se apartou a sua ira, mas ainda estáestendida a sua mão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Porque a impiedade lavra como um fogo, ela devora as sarças e os espinheiros; sim, ela se ateará no emaranhado da floresta; e subirão ao alto espessas nuvens de fumo;

19Por causa da ira do Senhor dos Exércitos a terra se escurecerá, e será o povo como pasto do fogo; ninguém poupará ao seu irmão.

20Se cortar da banda direita, ainda terá fome, e se comer da banda esquerda, ainda se não fartará; cada um comerá a carne do seu braço:

21Manassés a Efraim, e Efraim a Manassés, e ambos eles serão contra Judá. Com tudo isto, não se apartou a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.

Isaías 10

1AI dos que decretam leis injustas, e dos escrivães que escrevem perversidades,

2Para prejudicarem os pobres em juízo, e para arrebatarem o direito dos aflitos do meu povo; para despojarem as viúvas e para roubarem os órfãos!

3Mas que fareis vós outros no dia da visitação, e da assolação, que há de vir de longe? a quem recorrereis para obter socorro, e onde deixareis a vossa glória,

4Sem que cada um se abata entre os presos, e caia entre os mortos? Com tudo isto, a sua ira não se apartou, mas ainda está estendida a sua mão.

Predição da ruína da Assíria

5Ai da Assíria! a vara da minha ira: porque a minha indignação é como bordão nas suas mãos.

6Enviá-lo-ei contra uma nação hipócrita, e contra o povo do meu furor lhe darei ordem, para que lhe roube a presa, e lhe tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas,

7Ainda que ele não cuide assim, nem o seu coração assim o imagine, antes no seu coração intenta destruir e desarraigar não poucas nações.

8Porque diz: Não são meus príncipes, todos eles, reis?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Não é Calno como Carquemis? não é Hamath como Arfad? e Samaria como
Damasco?

10A minha mão alcançou os reinos dos ídolos, ainda que as suas imagens de
escultura eram melhores do que as de Jerusalém e do que as de Samaria.

11Porventura, como fiz a Samaria e aos seus ídolos, não o faria igualmente a
Jerusalém e aos seus ídolos?

12Por isso, acontecerá que, havendo o Senhor acabado toda a sua obra no
monte de Sião e em Jerusalém, então visitarei o fruto do arrogante coração
do rei da Assíria e a pompa da altivez dos seus olhos.

13Porquanto disse: Com a força da minha mão fiz isto, e com a minha
sabedoria, porque sou entendido: eu removi os limites dos povos, e roubei os
seus tesouros, e como valente abati aos que se sentavam sobre tronos.

14E achou a minha mão as riquezas dos povos como a um ninho, e como se
ajuntam os ovos abandonados, assim eu ajuntei toda a terra: e não houve
quem movesse a asa, ou abrisse a boca, ou murmurasse.

15Porventura, gloriar-se-á omachado contra o que corta com ele? ou
presumirá a serra contra o que puxa por ela? como se o bordão movesse aos
que o levantam, ou a vara levantasse o que não é pau!

16Pelo que, o Senhor, o Senhor dos Exércitos, fará definhar os que entre eles
são gordos, e debaixo da sua glória ateará um incêndio, como incêndio de
fogo.

17Porque a Luz de Israel virá a ser como fogo, e o seu Santo como labareda,
que abrase e consuma os seus espinheiros e as suas sarças, num dia.

18Também consumirá a glória da sua floresta, e do seu campo fértil, desde a
alma até ao corpo: e será como quando desmaia o porta-bandeira.

19E o resto das árvores da sua floresta será tão pouco que um menino as
poderá contar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E acontecerá, naquele dia, que os resíduos de Israel, e os escapados da casa
de Jacob, nunca mais se estribarão sobre o que os feriu; antes se estribarão
sobre o Senhor, o Santo de Israel, em verdade.

21Os resíduos se converterão; sim, os resíduos de Jacob, ao Deus forte.

22Porque ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, só um
resto dele se converterá: uma destruição está determinada, trasbordando de
justiça.

23Porque, determinada já a destruição, o Senhor Jeová dos Exércitos a
executará no meio de toda esta terra.

24Pelo que, assim diz o Senhor Jeová dos Exércitos: Não temas, povo meu,
que habitas em Sião, a Assíria, quando te ferir com a vara, e contra ti
levantar o seu bordão, à maneira dos egípcios;

25Porque daqui a bem pouco se cumprirá a minha indignação e a minha ira,
para os consumir.

26Porque o Senhor dos Exércitos suscitará contra ele um flagelo, como a
matança de Midian junto à rocha de Oreb, e como a sua vara sobre o mar,
que contra ele se levantará, como sucedeu aos egípcios.

27E acontecerá, naquele dia, que a sua carga será tirada do teu ombro, e o seu
jugo do teu pescoço: e o jugo será despedaçado, por causa da unção.

28Já vem chegando a Aiath, já vai passando por Migren, e em Micmas lança a
sua bagagem.

29Já vão passando, já se alojam em Geba: já Ramá treme, e Gibéa de Saul vai
fugindo.

30Clama alto com a tua voz, ó filha de Galim! ouve ó Lais! ó tu pobre
Anatoth!

31Já Madmena se foi; os moradores de Gebim vão fugindo em bandos.

32Nesse mesmo dia, parará em Nob: acenará com a sua mão ao monte da filha
de Sião, o outeiro de Jerusalém.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33Mas eis que o Senhor Jeová dos Exércitos desbastará os ramos com
violência, e os de alta estatura serão cortados, e os altivos serão abatidos.

34E cortará com o ferro a espessura da floresta, e o Líbano cairá pela mão de
um poderoso.

Isaías 11

O reino do Messias é pacífico e próspero

1PORQUE brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes umrenovo
frutificará.

2E repousará sobre ele o espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de
inteligência, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento
e de temor do Senhor.

3E deleitar-se-á no temor do Senhor: e não julgará segundo a vista dos seus
olhos, e nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos;

4Mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos
da terra: e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus
lábios matará o ímpio.

5E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade o cinto dos seus rins.

6E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o
bezerro, e o filho de leão e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino
pequeno os guiará.

7A vaca e a ursa pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão
comerá palha como o boi.

8E brincará a criança de peito sobre a toca do áspide, e o já desmamado
meterá a sua mão na cova do basilisco.

9Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade,
porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem
o mar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E acontecerá, naquele dia, que as nações perguntarão pela raiz de Jessé,
posta por pendão dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso.

11Porque há de acontecer, naquele dia, que o Senhor tornará a estender a sua
mão para adquirir, outra vez, os resíduos do seu povo, que restarem da
Assíria, e do Egito, e de Patros, e da Etiópia, e de Elam, e de Sinear, e de
Hamath, e das ilhas do mar.

12E levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel,
e os dispersos de Judá congregará, desde os quatro confins da terra.

13E desterrar-se-á a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão
desarreigados: Efraim não invejará a Judá e Judá não oprimirá a Efraim.

14Antes, voarão sobre os ombros dos filisteus ao ocidente; juntos despojarão
os filhos do oriente; em Edom e Moab porão as suas mãos, e os filhos de
Amon lhes obedecerão.

15E o Senhor destruirá, totalmente, o braço de mar do Egito, e moverá a sua
mão contra o rio, com a força do seu vento, e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete
correntes, que qualquer atravessará com sapatos.

16E haverá caminho plano para os resíduos do seu povo, que restarem da
Assíria, como sucedeu a Israel, no dia em que subiu da terra do Egito.

Isaías 12

Deus é louvado por haver restaurado o seu povo

1E DIRÁS, naquele dia: Graças te dou, ó Senhor, porque, ainda que te iraste
contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolaste.

2Eis que Deus éa minha salvação; eu confiarei, e não temerei, porque
o Senhor Jeová é a minha força e o meu cântico, e se tornou a minha
salvação.

3E vós, com alegria tirareis águas das fontes da salvação.

4E direis, naquele dia: Dai graças ao Senhor, invocai o seu nome, tornai
manifestos os seus feitos entre os povos, contai quão excelso é o seu nome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Cantai ao Senhor, porque fez coisas grandiosas: saiba-se isto em toda a terra.

6Exulta e canta de gozo, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.

Isaías 13

A ruína de Babilónia e o livramento de Israel

1PESO de Babilónia, que viu Isaías, filho de Amós.

2Alçai uma bandeira sobre o monte escalvado; levantai a voz para eles: acenai-lhes com a mão, para que entrem pelas portas dos príncipes.

3Eu dei ordens aos meus santificados: sim, já chamei os meus valentes para a minha ira, os que exultam com a minha majestade.

4Já se ouve a gritaria da multidão sobre os montes, semelhante à de um grande povo: a voz do reboliço de reinos e de nações já congregadas. O Senhor dos Exércitos passa em revista o exército de guerra.

5Já vem de uma terra de longe, desde a extremidade do céu, o Senhor e os instrumentos da sua indignação, para destruir toda aquela terra.

6Uivai, porque o dia do Senhor está perto, vem do Todo-Poderoso como assolação.

7Pelo que, todas as mãos se debilitarão, e o coração de todos os homens se desanimará.

8E assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, e se angustiarão, como a mulher parturiente; cada um se espantará do seu próximo; os seus rostos serãorostos flamejantes.

9Eis que o dia do Senhor vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação, e destruir os pecadores dela.

10Porque as estrelas dos céus e os astros não deixarão brilhar a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não fará resplandecer a sua luz.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E visitarei sobre o mundo a maldade, e sobre os ímpios a sua iniquidade; e
farei cessar a arrogância dos atrevidos, e abaterei a soberba dos tiranos.

12Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do
que o ouro fino de Ofir.

13Pelo que, farei estremecer os céus, e a terra se moverá do seu lugar, por
causa do furor do Senhor dos Exércitos, e por causa do dia da sua ardente ira.

14E cada um será como a corça que foge, e como a ovelha que ninguém
recolhe; cada um voltará para o seu povo, e cada um fugirá para a sua terra.

15Todo o que for achado será traspassado; e todo o que for apanhado, cairá à
espada.

16E suas crianças serão despedaçadas perante os seus olhos: as suas casas
serão saqueadas, e as suas mulheres violadas.

17Eis que eu despertarei contra eles os medos, que não farão caso da prata,
nem tão-pouco desejarão ouro.

18E os seusarcos despedaçarão os mancebos, e não se compadecerão do fruto
do ventre; o seu olho não poupará os filhos.

19E Babilónia, o ornamento dos reinos, a glória e a soberba dos caldeus, será
como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou.

20Nunca mais será habitada, nem reedificada, de geração em geração: nem o
árabe armará ali a sua tenda, nem tão-pouco os pastores ali farão deitar os
seus rebanhos.

21Mas as feras do deserto repousarão ali, e as suas casas se encherão de
horríveis animais: e ali habitarão as avestruzes, e os sátiros pularão ali.

22E as feras que uivam gritarão umas às outras, nos seus palácios vazios,
como, também, os chacais, nos seus palácios de prazer; pois bem perto já vem
chegando o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão.

Isaías 14

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1PORQUE o Senhor se compadecerá de Jacob, e ainda elegerá a Israel e os porá na sua própria terra; e ajuntar-se-ão com eles os estranhos, e se achegarão à casa de Jacob.

2E os povos os receberão e os levarão aos seus lugares, e a casa de Israel os possuirá por servos e por servas, na terra do Senhor: e cativarão aqueles que os cativaram, e dominarão os seus opressores.

3E acontecerá que, no dia em que Deus vier a dar-te descanso do teu trabalho, e do teu tremor, e da dura servidão com que te fizeram servir,

4Então proferirás este dito contra o rei da Babilónia, e dirás: Como cessou o opressor! a cidade dourada acabou!

5Já quebrantou o Senhor o bastão dos ímpios e o cetro dos dominadores.

6Aquele que feria os povos com furor, com praga incessante, o que com ira dominava as nações, agora é perseguido, sem que alguém o possa impedir.

7Já descansa, jáestá sossegada toda a terra! exclamam com júbilo.

8Até as faias se alegram sobre ti, e os cedros do Líbano, dizendo: Desde que tu caíste, ninguém sobe contra nós para nos cortar.

9O inferno, desde o profundo, se turbou por ti, para te sair ao encontro na tua vinda: despertou por ti os mortos, e todos os príncipes da terra, e fez levantar dos seus tronos a todos os reis das nações.

10Estes todos responderão, e te dirão: Tu, também, adoeceste como nós, e foste semelhante a nós.

11Já foi derribada no inferno a tua soberba, com o som dos teus alaúdes; os bichinhos debaixo de ti se estenderão, e os bichos te cobrirão.

12Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

13E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.

15E, contudo, levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo.

16Os que te virem te contemplarão, considerar-te-ão, e dirão: É este o varão que fazia estremecer a terra, e que fazia tremer os reinos?

17Que punha o mundo como um deserto, e assolava as suas cidades? que a seus cativos não deixava ir soltos para suas casas?

18Todos os reis das nações, todos eles, jazem com honra, cada um na sua casa.

19Mas tu és lançado da tua sepultura como um renovo abominável, como um vestido de mortos atravessados à espada, como os que descem ao covil de pedras, como corpo morto e pisado.

20Com eles, não te reunirás na sepultura; porque destruíste a tua terra e mataste o teu povo; a descendência dos malignos não será nomeada para sempre.

21Preparai a matança para os filhos, por causa da maldade dos seus pais, para que não se levantem, e possuam a terra, e encham o mundo de cidades.

22Porque me levantarei contra eles, diz o Senhor dos Exércitos, e desarraigarei de Babilónia o nome, e os resíduos, e o filho, e o neto, diz o Senhor.

23E reduzi-la-ei a possessão de corujas, e a lagoas de águas: e varrê-la-ei com vassoura de perdição, diz o Senhor dos Exércitos.

Profecia contra os assírios

24O Senhor dos Exércitos jurou, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e como determinei, assim se efetuará.

25Quebrantarei a Assíria na minha terra, e nas minhas montanhas a pisarei, para que o seu jugo se aparte deles e a sua carga se desvie dos seus ombros.

26Este é o conselho que foi determinado sobre toda esta terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Porque o Senhor dos Exércitos o determinou; quem, pois, o invalidará? e a
sua mão estendida está; quem, pois, a fará voltaratrás?

Profecia contra os filisteus

28No ano em que morreu o rei Acaz, houve este peso.

29Não te alegres, tu, toda a Filistia, por ser quebrada a vara que te feria;
porque da raiz da cobra sairá um basilisco, e o seu fruto será uma serpente
ardente, voadora.

30E os primogénitos dos pobres serão apascentados e os necessitados se
deitarão seguros; mas farei morrer de fome a tua raiz, e serão destruídos os
teus resíduos.

31Uiva, ó porta; grita, ó cidade; tu, ó Filistia, estás toda derretida; porque do
norte vem um fumo, e ninguém ficará solitário no tempo determinado.

32Que se responderá, pois, aos mensageiros do povo? Que o Senhor fundou a
Sião, para que os opressos do seu povo nela encontrem abrigo.

Isaías 15

Predição da ruína de Moab

1PESO de Moab. Certamente, numa noite foi destruída Ar de Moab, e foi
desfeita; certamente, numa noite foi destruída Quir de Moab, e foi desfeita.

2Vai subindo a Baiith, e a Dibon, aos lugares altos, a chorar: por Nebo e por
Medeba, Moab uivará; todas as cabeças ficarão calvas, e toda a barba será
rapada.

3Cingiram-se de sacos nas suas ruas: nos seus terraços e nas suas praças todos
andam uivando, e choram abundantemente.

4Assim Hesbon como Eleale, andam gritando; até Jaas se ouve a sua voz: por
isso, os armados de Moab clamam; a sua alma treme dentro deles.

5O meu coração clama, por causa de Moab: fugiram os seus nobres para Zoar,
como a novilha de três anos: porque vão chorando pela subida de Luith,
porque no caminho de Horonaim levantam um lastimoso pranto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Porque as águas de Nimrim serão pura assolação; porque se secou o feno,
definhou a erva e não há verdura alguma.

7Pelo que, a abundância que ajuntaram, e o que guardaram, ao ribeiro dos
salgueiros o levarão.

8Porque o pranto rodeará os limites de Moab; até Eglaim chegará o seu
clamor, e ainda até Beerelim chegará o seu rugido.

9Porquanto as águas de Dimon estão cheias de sangue, porque ainda
acrescentarei mais a Dimon: leões contra aqueles que escaparem de Moab, e
contra as relíquias da terra.

Isaías 16

1ENVIAI o cordeiro ao dominador da terra, desde Sela no deserto, até ao
monte da filha de Sião.

2De outro modo, sucederá que serão as filhas de Moab junto aos vaus de
Arnon como o pássaro vagueante, lançado fora do ninho.

3Toma conselho, executa o juízo, põe a tua sombra no pino do meio-dia como
a noite esconde os desterrados e não descubras os vagueantes.

4Habitem entre ti os meus desterrados, ó Moab: serve-lhes de refúgio perante
a face do destruidor; porque o homem violento terá fim; a destruição é
desfeita, e os opressores são consumidos sobre a terra.

5Porque um trono se firmará em benignidade, e sobre ele, no tabernáculo de
David, se assentará em verdade um que julgue, e busque o juízo, e se apresse
a fazer justiça.

6Ouvimos da soberba de Moab, a soberbíssima, da sua altivez, e da sua
soberba, e do seu furor; a sua jactância é vã.

7Portanto, Moab uivará por Moab; todos uivarão: gemereis pelos fundamentos
de Quir-hareseth, pois já estão abalados.

8Porque os campos de Hesbon enfraqueceram, e a vinha de Sibma; os
senhores das nações talaram as suas melhores plantas; vão chegando a Jazer,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

andam vagueando pelo deserto; os seus ramos se estenderam e já passaram
além do mar.

9Pelo que, prantearei, com o pranto de Jazer, a vinha de Sibma; regar-te-ei
com as minhas lágrimas, ó Hesbon e Eleale; porque o júbilo dos teus frutos de
verão e da tua sega desapareceu.

10E fugiu o folguedo e a alegria do campo fértil, e já nas vinhas se não canta,
nem há júbilo algum; já o pisador não pisará as uvas nos lagares. Eu fiz cessar
o júbilo.

11Pelo que, minhas entranhas soam por Moab como harpa, e o meu interior
por Quireres.

12E será que, quando Moab se apresentar, quando se cansar nos altos, e entrar
no seu santuário a orar, nada alcançará.

13Esta é a palavra que o Senhor falou no passado contra Moab.

14Mas agora falou o Senhor, dizendo: Dentro de três anos (tais quais os anos
de jornaleiros), será envilecida a glória de Moab, com toda a sua grande
multidão; e o resíduo será pouco, pequeno e impotente.

Isaías 17

Profecia contra Damasco e Efraim

1PESO de Damasco. Eis que Damasco será tirada, e já não será cidade,
mas um montão de ruínas.

2As cidades de Aroer serão abandonadas; hão de ser para os rebanhos, que se
deitarão sem haver quem os espante.

3E a fortaleza de Efraim cessará, como, também, o reino de Damasco e o
resíduo da Síria; serão como a glória dos filhos de Israel, diz o Senhor dos
Exércitos.

4E será diminuída naquele dia a glória de Jacob, e a gordura da sua carne
desaparecerá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Porque será como o segador que colhe o trigo, e com o seu braço sega as
espigas; e será, também, como o que colhe espigas no vale de Refaim.

6Mas ainda ficarão nele alguns rabiscos, como no sacudir da oliveira:
duas ou três azeitonas na mais alta ponta dos ramos, e quatro ou cinco nos
ramos mais exteriores de uma árvore frutífera, diz o Senhor, Deus de Israel.

7Naquele dia, atentará o homem para o seu Criador, e os seus olhos olharão
para o Santo de Israel,

8E não atentará para os altares, obra das suas mãos, nem olhará para o que
fizeram seus dedos, nem para os bosques, nem para as imagens do sol.

9Naquele dia, serão as suas cidades fortes como os lugares abandonados no
bosque ou sobre o cume das montanhas, os quais foram abandonados ante os
filhos de Israel: e haverá assolação.

10Porquanto te esqueceste do Deus da tua salvação, e não te lembraste da
rocha da tua fortaleza: pelo que, bem plantarás plantas formosas, e as
cercarás de sarmentos estranhos.

11No dia em que as plantares, as cercarás, e pela manhã farás que a tua
semente brote; mas a colheita voará no dia da tribulação e das dores
insofríveis.

Prediz-se a ruína do exército dos assírios

12Ai da multidão dos grandes povos que bramam como bramam os mares, e
do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas.

13Bem rugirão as nações, como rugem as muitas águas, mas ele repreendê-las-
á e fugirão para longe; e serão afugentadas como a pragana dos montes
diante do vento, e como a bola diante do tufão.

14Ao anoitecer, eis que há pavor, e antes que amanheça, eles não serão.
Esta é a parte daqueles que nos despojam, e a sorte daqueles que nos
saqueiam.

Isaías 18

A destruição dos assírios é anunciada à Etiópia

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1AI da terra que ensombra com as suas asas, que está além dos rios da
Etiópia.

2Que envia embaixadores por mar, em navios de junco sobre as águas,
dizendo: Ide, mensageiros velozes, a uma nação alta e polida, a umpovo
terrível, desde o seu princípio; a uma nação de medidas e de vexames, cuja
terra os rios dividem.

3Vós, todos os habitadores do mundo, e vós, os moradores da terra, quando se
arvorar a bandeira nosmontes, o vereis; e quando se tocar a
trombeta, o ouvireis.

4Porque, assim me disse o Senhor: Estarei quieto, olhando desde a minha
morada, como o ardor do sol resplandecente, como a nuvem do orvalho no
calor da sega.

5Porque, antes da sega, quando já o renovo está perfeito, e as uvas verdes
amadurecem, então podará os sarmentos e tirará os ramos, e os cortará.

6Eles serão deixados juntos às aves dos montes e aos animais da terra; e sobre
eles veranearão as aves de rapina, e todos os animais da terra invernarão
sobre eles.

7Naquele tempo, trará um presente ao Senhor dos Exércitos um povo alto e
polido, e um povo terrível, desde o seu princípio; uma nação de medidas e de
vexames, cuja terra os rios dividem; ao lugar do nome do Senhor dos
Exércitos, ao monte de Sião.

Isaías 19

Profecia contra o Egito

1PESO do Egito. Eis que o Senhor vem cavalgando numa nuvem ligeira, e virá
ao Egito: e os ídolos do Egito serão movidos perante a sua face, e o coração
dos egípcios se derreterá no meio deles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Porque farei com que os egípcios se levantem contra os egípcios, e cada um
pelejará contra o seu irmão, e cada um contra o seu próximo, cidade contra
cidade, reino contra reino.

3E o espírito dos egípcios se esvaecerá dentro deles; eu destruirei o seu
conselho: e eles consultarão os seus ídolos, e encantadores, e adivinhos e
mágicos.

4E entregarei os egípcios nas mãos de um senhor duro, e um rei rigoroso os
dominará, diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos.

5E faltarão as águas do mar, e o rio se esgotará e secará.

6Também os rios apodrecerão e se esgotarão e secarão os canais do Egito: as
canas e os juncos se murcharão.

7A relva que está junto ao rio, junto às ribanceiras dos rios, e tudo o que foi
semeado junto ao rio, se secará, será arrancado, e não subsistirá.

8E os pescadores gemerão, e suspirarão todos os que lançam anzol ao rio, e os
que estendem rede sobre as águas desfalecerão.

9E envergonhar-se-ão os que trabalham em linho fino, e os que tecem pano
branco.

10E os seus fundamentos serão despedaçados, e todos os que trabalham por
salário ficarão com tristeza na alma.

11Na verdade, loucos são os príncipes de Zoan; o conselho dos sábios
conselheiros de Faraó se embruteceu: como, pois, a Faraó direis: Sou filho de
sábios, filho de antigos reis?

12Onde estão agora os teus sábios? anunciem-te agora, ou informem-te do que
o Senhor dos Exércitos determinou contra o Egito.

13Loucos se tornaram os príncipes de Zoan, enganados estão os príncipes de
Nof: eles farão errar o Egito, eles que são a pedra de esquina das suas tribos.

14O Senhor derramou no meio delesum perverso espírito; e eles fizeram errar
o Egito em toda a sua obra, como o bêbedo quando se revolve no seu vómito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E não aproveitará ao Egito obra alguma que possa fazer a cabeça, a cauda,
o ramo, ou o junco.

16Naquele tempo, os egípcios serão como mulheres, e tremerão e temerão,
por causa do movimento da mão do Senhor dos Exércitos, porque ela se há de
mover contra eles.

17E a terra de Judá será umespanto para o Egito; todo aquele a quem isso se
anunciar se assombrará, por causa do propósito do Senhor dos Exércitos, do
que determinou contra eles.

18Naquele tempo, haverá cinco cidades na terra do Egito que falarão a língua
de Canaan e farão juramento ao Senhor dos Exércitos; e uma se chamará:
Cidade de destruição.

19Naquele tempo, o Senhor teráum altar no meio da terra do Egito,
e um monumento se erigirá ao Senhor, na sua fronteira.

20E servirá de sinal e de testemunho ao Senhor dos Exércitos, na terra do
Egito, porque ao Senhor clamarão, por causa dos opressores, e ele lhes
enviará um Redentor e um Protetor, que os livrará.

21E o Senhor se dará a conhecer ao Egito, e os egípcios conhecerão ao Senhor,
naquele dia; sim, eles o adorarão, com sacrifícios e ofertas, e farão votos ao
Senhor, e os cumprirão.

22E ferirá o Senhor aos egípcios, e os curará: e converter-se-ão ao Senhor, e
mover-se-á às suas orações, e os curará;

23Naquele dia, haverá estrada do Egito até à Assíria, e os assírios virão ao
Egito, e os egípcios irão à Assíria: e os egípcios adorarão com os assírios ao
Senhor.

24Naquele dia, Israel será o terceiro, com os egípcios e os
assírios, uma bênção no meio da terra.

25Porque o Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito,
meu povo, e a Assíria, obra das minhas mãos, e Israel, minha herança.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Isaías 20

Profecia simbólica do cativeiro dos egípcios e dos etíopes

1NO ano em que veio Tartan a Asdod, enviando-o Sargon, rei da Assíria, e
guerreou contra Asdod, e a tomou;

2Falou o Senhor, pelo mesmo tempo, pelo ministério de Isaías, filho de Amós,
dizendo: Vai, solta o cilício dos teus lombos, e descalça os sapatos dos teus
pés. E assim o fez, indo nu e descalço.

3Então disse o Senhor: Assim como o meu servo Isaías andou três anos nu e
descalço, por sinal e prodígio sobre o Egito e sobre a Etiópia,

4Assim, o rei da Assíria levará em cativeiro os presos do Egito, e os exilados
da Etiópia, tanto moços como velhos, nus e descalços, e com as nádegas
descobertas, para vergonha do Egito.

5E assombrar-se-ão, e envergonhar-se-ão, por causa dos etíopes, sua
esperança, e dos egípcios, sua glória.

6Então dirão os moradores desta costa, naquele dia: Vede, que tal é a nossa
esperança, aquilo que buscámos por socorro, para nos livrarmos da face do
rei da Assíria! como, pois, escaparemos nós?

Isaías 21

Predição da queda de Babilónia

1PESO do deserto do mar. Como os tufões de vento do sul, que tudo assolam,
ele virá do deserto, da terra horrível.

2Visão dura se me manifesta: o pérfido trata perfidamente, e o destruidor
anda destruindo. Sobe, ó Elam, sitia, ó medo, que já fiz cessar todo o seu
gemido.

3Pelo que, os meus lombos estão cheios de grande enfermidade; angústias se
apoderaram de mim, como as angústias da que dá à luz: estou tão atribulado
que não posso ouvir, e tão desfalecido que não posso ver.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4O meu coração está anelante, o horror apavora-me: o crepúsculo, que desejava, se me tornou em tremores.

5Eles põem a mesa, estão de atalaia, comem, bebem: levantai-vos, príncipes, e untai o escudo.

6Porque assim me disse o Senhor: Vai, põe uma sentinela, e ela que diga o que vir.

7E quando vir um bando com cavaleiros a par, um bando de jumentos e um bando de camelos, ela que escute, atentamente, com grande cuidado.

8E clamou como um leão: Senhor, sobre a torre de vigia estou em pé continuamente, de dia, e da guarda me ponho, noites inteiras.

9E eis agora vem um bando de homens, e cavaleiros aos pares. Então respondeu e disse: Caída é Babilónia, caída é! e todas as imagens de escultura dos seus deuses se quebraram contra a terra.

10Ah! malhada minha, e trigo da minha eira! o que ouvi do Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei.

Profecia contra Duma

11Peso de Duma. Gritam-me de Seir: Guarda, que houve de noite? guarda, que houve de noite?

12E disse o guarda: Vem a manhã, e também a noite; se quereis perguntar, perguntai; voltai, vinde.

Profecia contra Arábia

13Peso contra Arábia. Nos bosques da Arábia, passareis a noite, ó viandantes de Dedanim.

14Saí com água, ao encontro dos sedentos: os moradores da terra de Tema encontraram os que fugiam com seu pão.

15Porque fogem diante das espadas, diante da espada nua, e diante do arco armado, e diante do peso da guerra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Porque, assim me disse o Senhor: Dentro de um ano, tal como os anos de
jornaleiro, toda a glória de Quedar desaparecerá.

17E os restantes do número dos frecheiros, os valentes dos filhos de Quedar,
serão diminuídos, porque assim o disse o Senhor, Deus de Israel.

Isaías 22

Quadro profético do cerco de Jerusalém

1PESO do vale da visão. Que tens agora, para que, assim, totalmente subisses
aos telhados?

2Cidade cheia de aclamações, cidade turbulenta, cidade que salta de alegria;
os teus mortos não são mortos à espada, nem morreram na guerra.

3Todos os teus príncipes juntamente fugiram, foram ligados pelos archeiros:
todos os que em ti se acharam foram amarrados juntamente, e fugiram para
longe.

4Portanto, digo: Desviai de mim a vista e chorarei amargamente:
não vos canseis mais em consolar-me pela destruição da filha do meu povo.

5Porque dia de alvoroço, e de vexame, e de confusão é este, da parte do
Senhor Jeová dos Exércitos, no vale da visão: um derribar de muros, e um
clamor até às montanhas.

6Porque Elam tomou a aljava, com carros de homens e cavaleiros, e Quir
descobre os escudos.

7E será que os teus mais formosos vales se encherão de carros, e os cavaleiros
se porão em ordem às portas.

8E se tirará a cobertura de Judá e, naquele dia, olharás para as armas da casa
do bosque.

9E vereis as frechas da cidade de David, porquanto são muitas, e ajuntareis as
águas do viveiro inferior.

10Também contareis as casas de Jerusalém, e derribareis as casas, para
fortalecer os muros.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Fizestes, também, um reservatório entre os dois muros, para as águas do viveiro velho, mas não olhastes para cima, para o que o tinha feito, nem considerastes o que o formou desde a antiguidade.

12E o Senhor, o Senhor dos Exércitos, vos convidará, naquele dia, ao choro, e ao pranto, e à rapadura da cabeça, e ao cingidouro do saco.

13Mas eis aqui gozo e alegria, matam-se vacas e degolam-se ovelhas, come-se carne, e bebe-se vinho, e diz-se: Comamos e bebamos porque amanhã morreremos.

14Mas o Senhor dos Exércitos se declarou aos meus ouvidos, dizendo: Certamente, esta maldade não será expiada até que morrais, diz o Senhor Jeová dos Exércitos.

Sebna é degredado; Eliaquim é exaltado

15Assim diz o Senhor Jeová dos Exércitos: Anda, vai ter com este tesoureiro, com Sebna, o mordomo, e dize-lhe:

16Que é que tens aqui? ou a quem tens tu aqui, para que cavasses aqui uma sepultura? Cavando, em lugar alto, a sua sepultura, cinzelando na rocha uma morada para si mesmo!

17Eis que o Senhor te arrojará violentamente, como um homem forte, e de todo te envolverá.

18Certamente te fará rolar, como se faz rolar uma bola em terra larga e espaçosa: ali morrerás, e ali acabarão os carros da tua glória, o opróbrio da casa do teu Senhor.

19E demitir-te-ei do teu ofício e te arrancarei do teu assento.

20E será, naquele dia, que chamarei a meu servo Eliaquim, filho de Hilquias,

21E revesti-lo-ei da tua túnica, e esforçá-lo-ei com o teu talabarte, e entregarei nas suas mãos o teu domínio, e será como pai para os moradores de Jerusalém e para a casa de Judá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E porei a chave da casa de David sobre o seu ombro, e abrirá, e ninguém
fechará, e fechará, e ninguém abrirá.

23E fixá-lo-ei como a um prego num lugar firme, e será como um trono de
honra para a casa de seu pai.

24E dele penderá toda a glória da casa de seu pai, os renovos e os
descendentes, todos os vasos menores, desde as taças até às garrafas.

25Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, o prego pregado em lugar firme
será tirado: será arrancado, e cairá, e a carga que nele estava desprenderá,
porque o Senhor o disse.

Isaías 23

A ruína e restauração de Tiro

1PESO de Tiro. Uivai, navios de Társis, porque está assolada, a ponto de não
haver nela casa nenhuma, e de ninguém mais entrar nela: desde a terra de
Quitim lhes foi isto revelado.

2Calai-vos, moradores da ilha, vós a quem encheram os mercadores de Sidon,
navegando pelo mar.

3E a sua provisão era a semente de Sicor, que vinha com as muitas águas, a
ceifa do Nilo, e ela era a feira das nações.

4Envergonha-te, ó Sidon, porque o mar, a fortaleza do mar, fala, dizendo: Eu
não tive dores de parto, nem dei à luz, nem ainda criei
mancebos, nem eduquei donzelas.

5Como com as novas do Egito, assim haverá dores quando se ouvirem as de
Tiro.

6Passai a Társis: uivai, moradores da ilha.

7É esta a vossa cidade, que andava pulando de alegria? cuja antiguidade vem
de dias remotos? poislevá-la-ão os seus próprios pés, para longe andarem a
peregrinar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Quem formou este desígnio contra Tiro, a cidade coroada, cujos mercadores sãopríncipes e cujos negociantes são os mais nobres da terra?

9O Senhor dos Exércitos formou este desígnio, para denegrir a soberba de todo o ornamento, e envilecer os mais nobres da terra.

10Passa como o Nilo pela tua terra, ó filha de Társis; já não há cinto ao redor de ti.

11Ele estendeu a sua mão sobre o mar, e turbou os reinos: o Senhor deu mandado contra Canaan, para que se destruíssem as suas fortalezas.

12E disse: Nunca mais pularás de alegria, ó oprimida donzela, filha de Sidon: levanta-te, passa a Quitim, e mesmo ali não terás descanso.

13Vede a terra dos caldeus, ainda este povo não era povo, a Assíria a fundou para os que moravam no deserto: levantaram as suas fortalezas, e edificaram os seus paços; mas já está arruinada de todo.

14Uivai, navios de Társis, porque é destruída a vossa força.

15E sucederá, naquele dia, que Tiro será posta em esquecimento, por setenta anos, conforme os dias de um rei: mas, no fim de setenta anos, Tiro será como a canção de uma prostituta.

16Toma a harpa, rodeia a cidade, ó prostituta, entregue ao esquecimento; toca bem, canta e repete a ária, para que haja memória de ti.

17Porque será no fim de setenta anos que o Senhor visitará a Tiro, e ela tornará à sua ganância de prostituta, e terá comércio com todos os reinos que há sobre a face da terra.

18E será consagrado ao Senhor o seu comércio e a sua ganância de prostituta; não se entesourará, nem se fechará; mas o seu comércio será para os que habitam perante o Senhor, para que comam suficientemente, e tenham vestido durável.

Isaías 24

Predição do castigo dos israelitas, e o seu bom efeito. A promessa de livramento e da ruína dos seus inimigos. Cântico de louvor pela misericórdia de Deus

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1EIS que o Senhor esvazia a terra, e a desola, e transtorna a sua superfície, e
dispersa os seus moradores.

2E o que suceder ao povo, sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu
senhor; à serva, como à sua senhora; ao comprador, como ao vendedor; ao
que empresta, como ao que toma emprestado; ao que dá usura, como ao que
paga usura.

3De todo se esvaziará a terra, e de todo será saqueada, porque o Senhor
pronunciou esta palavra.

4A terra pranteia e se murcha: o mundo enfraquece e se murcha: enfraquecem
os mais altos do povo da terra.

5Na verdade, a terra está contaminada, por causa dos seus moradores;
porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança
eterna.

6Por isso, a maldição consome a terra; e os que habitam nela serão desolados;
por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.

7Pranteia o mosto, enfraquece a vide; e suspirarão todos os alegres de
coração.

8Cessou o folguedo dos tamboris, acabou o ruído dos que pulam de
prazer, e descansou a alegria da harpa.

9Com canções, não beberão vinho; a bebida forte será amarga para os que a
beberem.

10Demolida está a cidade vazia, todas as casas fecharam, ninguém já pode
entrar.

11Há lastimoso clamor nas ruas, por causa do vinho; toda a alegria se
escureceu, desterrou-se o gozo da terra.

12Na cidade, só ficou a desolação, e com estalidos se quebra a porta.

13Porque será no interior da terra, no meio destes povos, como a sacudidura
da oliveira, e como os rabiscos, quando está acabada a vindima.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Estes alçarão a sua voz, e cantarão com alegria; por causa da glória do
Senhor, clamarão desde o mar.

15Por isso, glorificai ao Senhor nos vales, e nas ilhas do mar, ao nome do
Senhor, Deus de Israel.

16Dos confins da terra, ouvimos cantar: glória ao Justo; mas eu digo:
Emagreço, emagreço, ai de mim! os pérfidos tratam perfidamente; sim, os
pérfidos tratam perfidamente.

17O temor, e a cova, e o laço vêm sobre ti, ó morador da terra.

18E será que aquele que fugir da voz do temor cairá na cova, e o que subir da
cova o laço o prenderá; porque as janelas do alto se abriram, e os
fundamentos da terra tremem.

19De todo será quebrantada a terra, de todo se romperá a terra, e de todo se
moverá a terra.

20De todo vacilará a terra, como o ébrio, e será movida e removida, como a
choça de noite; e a sua transgressão se agravará sobre ela, e cairá, e nunca
mais se levantará.

21E será que, naquele dia, o Senhor visitará os exércitos do alto, na altura, e
os reis da terra, sobre a terra.

22E serão amontoados como presos numa masmorra, e serão encerrados num
cárcere: e serão visitados, depois de muitos dias.

23E a lua se envergonhará, e o sol se confundirá, quando o Senhor dos
Exércitos reinar no monte de Sião e em Jerusalém; e então, perante os seus
anciãos, haverá glória.

Isaías 25

1Ó Senhor, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei a ti, e louvarei o teu nome, porque
fizeste maravilhas: os teus conselhos antigos são verdade efirmeza.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Porque da cidade fizeste um montão de pedras, e da cidade forte uma
ruína, e do paço dos estranhos, que não seja mais cidade, e jamais se torne a
edificar.

3Pelo que, te glorificará um povo poderoso, e a cidade das nações formidáveis
te temerá.

4Porque foste a fortaleza do pobre, e a fortaleza do necessitado na sua
angústia, refúgio contra a tempestade, e sombra contra o calor, porque o
sopro dos opressores écomo a tempestade contra o muro.

5Como o calor em lugar seco, tu abaterás o ímpeto dos estranhos; como
se abranda o calor pela sombra da espessa nuvem, assim o cântico dos tiranos
será humilhado.

6E o Senhor dos Exércitos dará neste monte, a todos os povos, uma festa com
animais gordos, uma festa com vinhos puros, com tutanos gordos, e com
vinhos puros, bem purificados.

7E destruirá neste monte a máscara do rosto, com que todos os povos andam
cobertos, e o véu, com que todas as nações se escondem.

8Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o SenhorJeová as
lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do seu povo de toda a terra;
porque o Senhor o disse.

9E, naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e
ele nos salvará: este é o Senhor, a quem aguardávamos: na sua salvação,
gozaremos e nos alegraremos.

10Porque a mão do Senhor descansará neste monte; mas Moab será trilhado
debaixo dele, como se trilha a palha no monturo.

11E estenderá as suas mãos por entre eles, como as estende o nadador para
nadar; e abaterá a sua altivez com a perícia das suas mãos deles.

12E abaixará as altas fortalezas dos teus muros; abatê-las-á e derribá-las-á por
terra até ao pó.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Isaías 26

[1]NAQUELE dia, se entoará este cântico, na terra de Judá: Uma forte cidade temos, a que Deus pôs a salvação por muros e antemuros.

[2]Abri as portas, para que entre nela a nação justa, que observa a verdade.

[3]Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti.

[4]Confiai no Senhor perpetuamente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna.

[5]Porque ele abate os que habitam em lugares sublimes; a cidade exaltada humilhará até ao chão, e a derribará até ao pó.

[6]O pé a pisará: os pés dos aflitos, e os passos dos pobres.

[7]O caminho do justo étodo plano: tu retamente pesas o andar do justo.

[8]Até no caminho dos teus juízos, Senhor, te esperamos; no teu nome e na tua memória está o desejo da nossa alma.

[9]Com minha alma te desejei de noite, e com o meu espírito, que está dentro de mim, madrugarei a buscar-te; porque, havendo os teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.

[10]Ainda que se mostre favor ao ímpio, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão ele pratica a iniquidade, e não atenta para a majestade do Senhor.

[11]Senhor, a tua mão está exaltada, mas nem por isso a veem: vê-la-ão, porém, e confundir-se-ão por causa do zelo que tensdo teu povo; e o fogo consumirá os teus adversários.

[12]Senhor, tu nos darás a paz, porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras.

[13]Ó Senhor, Deus nosso, outros senhores têm tido domínio sobre nós; mas, por ti só, nos lembramos do teu nome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Morrendo eles, não tornarão a viver; falecendo, não ressuscitarão; por isso,
os visitaste, e destruíste, e apagaste toda a sua memória.

15Tu, Senhor, aumentaste esta gente, tu aumentaste esta gente, fizeste-te
glorioso; mas longe os lançaste, para todos os fins da terra.

16Senhor, no aperto te visitaram; vindo sobre eles a tua correção, derramaram
a sua oração secreta.

17Como a mulher grávida, quando está próxima a sua hora, tem dores de
parto, e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós, por causa da tua face, ó
Senhor!

18Bem concebemos nós, etivemos dores de parto, mas isso não foi senão
vento: livramento não trouxemos à terra, nem caíram os moradores do
mundo.

19Os teus mortos viverão, os teus mortos ressuscitarão; despertai e exultai, os
que habitais no pó, porque o teu orvalho será como o orvalho das ervas, e a
terra lançará de si os mortos.

20Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti:
esconde-te só por um momento, até que passe a ira.

21Porque, eis que o Senhor sairá do seu lugar, para castigar os moradores da
terra, por causa da sua iniquidade, e a terra descobrirá o seu sangue, e não
encobrirá mais aqueles que foram mortos.

Isaías 27

1NAQUELE dia, o Senhor castigará com a sua dura espada, grande e forte, o
Leviatã, a serpente veloz, e o Leviatã, a serpente tortuosa, e matará o dragão,
que está no mar.

2Naquele dia, haverá uma vinha de vinho tinto; cantai-lhe.

3Eu, o Senhor, a guardo, e a cada momento a regarei; para que ninguém lhe
faça dano, de noite e de dia a guardarei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Não há indignação em mim: quem me poria sarças e espinheiros diante de
mim na guerra? eu iria contra eles e juntamente os queimaria.

5Ou que se apodere da minha força, e faça paz comigo: sim, que faça paz
comigo.

6Dias virão em que Jacob lançará raízes, e florescerá e brotará Israel, e
encherão de fruto a face do mundo.

7Porventura feriu-o ele como feriu aos que o feriram? ou matou-o ele assim
como matou aos que por ele foram mortos?

8Com medida contendeste com ela, quando a rejeitaste; ele a tirou com o seu
vento forte, no tempo do vento leste.

9Por isso, se expiará a iniquidade de Jacob, e este será todo o fruto de se
haver tirado o seu pecado, quando ele fizer a todas as pedras do altar como
pedras de cal feitas em pedaços, os bosques e as imagens do sol não poderão
ficar em pé.

10Porque a cidade forte está solitária, uma habitação rejeitada e abandonada
como um deserto; ali pastarão os bezerros, e ali se deitarão, e devorarão os
seus ramos.

11Quando os seus ramos se secarem, serão quebrados; vindo as mulheres, os
acenderão, porque este povo não épovo de entendimento; por isso, aquele
que o fez não se compadecerá dele, e aquele que o formou não lhe mostrará
nenhum favor.

12E será, naquele dia, que o Senhor padejará o seu fruto desde as correntes do
rio, até ao rio do Egito; e vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um.

13E será, naquele dia, que se tocará uma grande trombeta, e os que andavam
perdidos pela terra da Assíria, e os que foram desterrados para a terra do
Egito tornarão a vir, e adorarão ao Senhor no monte santo, em Jerusalém.

Isaías 28

O anúncio do castigo de Efraim e de Judá, por causa da sua impenitência

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1AI da coroa de soberba dos bêbedos de Efraim, cujo glorioso ornamento é
como a flor que cai, que está sobre a cabeça do fértil vale dos vencidos do
vinho.

2Eis que o Senhor mandará um homem valente e poderoso; como uma queda
de saraiva, uma tormenta de destruição, e como uma tempestade de
impetuosas águas que trasbordam, violentamente a derribará por terra.

3A coroa de soberba dos bêbedos de Efraim será pisada aos pés.

4E a flor caída do seu glorioso ornamento, queestá sobre a cabeça do fértil
vale, será como a bêbera, antes do verão, que, vendo-a alguém, e tendo-a
ainda na mão, a engole.

5Naquele dia, o Senhor dos Exércitos será por coroa gloriosa, e por grinalda
formosa para os restantes de seu povo;

6E por espírito de juízo, para o que se assenta a julgar, e por fortaleza para os
que fazem recuar a peleja até à porta.

7Mas, também, estes erram por causa do vinho, e com a bebida forte se
desencaminham: até o sacerdote e o profeta erram por causa da bebida forte;
são absorvidos do vinho; desencaminham-se por causa da bebida forte;
andam errados na visão, e tropeçam no juízo.

8Porque todas as suasmesas estão cheias de vómitos e de imundícia;
não há nenhum lugarlimpo.

9A quem, pois, se ensinaria a ciência? e a quem se daria a entender o que se
ouviu? ao desmamado, e ao arrancado dos seios?

10Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento sobre
mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra: um pouco aqui, um pouco
ali.

11Pelo que, por lábios estranhos e por outra língua, falará a este povo.

12Ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o
refrigério: mas não quiseram ouvir.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Assim, pois, a palavra do Senhor lhes será mandamento sobre mandamento,
mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um
pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrantem,
e se enlacem, e sejam presos.

14Ouvi, pois, a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que dominais este
povo, que está em Jerusalém.

15Porquanto dizeis: Fizemos concerto com a morte, e com o inferno fizemos
aliança; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque
pusemos a mentira por nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos.

16Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu assentei em Sião uma pedra,
uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, que está
bem firme e fundada: aquele que crer não se apresse.

17E regrarei o juízo pela linha, e a justiça pelo prumo, e a saraiva varrerá o
refúgio da mentira, e as águas cobrirão o esconderijo.

18E o vosso concerto com a morte se anulará; e a vossa aliança com o inferno
não subsistirá; e, quando o dilúvio do açoite passar, então sereis oprimidos
por ele.

19Desde que comece a passar, vos arrebatará, porque todas as manhãs
passará, e todos os dias e todas as noites; e será que, somente o ouvir tal
notíciacausará grande turbação.

20Porque a cama será tão curta que ninguém se poderá estender nela; e o
cobertor tão estreito que ninguém se poderá cobrir com ele.

21Porque o Senhor se levantará como no monte de Perazim, e se irará, como
no vale de Gibeon, para fazer a sua obra, a sua estranha obra, e para executar
o seu ato, o seu estranho ato.

22Agora, pois, não mais escarneçais, para que vossas ligaduras se não façam
mais fortes; porque já ao Senhor Jeová dos Exércitos ouvi falar de
umadestruição, e essa já está determinada sobre toda a terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Inclinai os ouvidos, e ouvi a minha voz: atendei bem, e ouvi o meu
discurso.

24Porventura lavra todo o dia o lavrador para semear? ou abre e esterroatodo
o dia a sua terra?

25Não é antes assim: quando já tem gradado a sua superfície, então
espalha nela ervilhaca, e semeia cominhos; ou lança nelado melhor trigo, ou
cevada escolhida, ou centeio, cada qual no seu lugar?

26O seu Deus o ensina, e o instrui acerca do que há de fazer.

27Porque a ervilhaca não se trilha com instrumento de trilhar, nem sobre os
cominhos passa roda de carro; mas com uma vara se sacode a ervilhaca, e os
cominhos com um pau.

28O trigo é esmiuçado, mas não se trilha continuamente, nem se esmiuça com
as rodas do seu carro, nem se quebra com os seus cavalos.

29Até isto procede do Senhor dos Exércitos; porque é maravilhoso em
conselho e grande em obra.

Isaías 29

Profecia contra Judá infiel: promessa de livramento

1AI de Ariel, da cidade de Ariel, em que David assentou o seu arraial!
acrescentai ano a ano, e sucedam-se as festas.

2Contudo, porei a Ariel em aperto, e haverá pranto e tristeza: e ela será para
mim como Ariel.

3Porque te cercarei com o meu arraial, e te sitiarei com baluartes, e levantarei
tranqueiras contra ti.

4Então serás abatida, falarás de debaixo da terra, e a tua fala desde o pó sairá
fraca, e será a tua voz debaixo da terra, como a de um feiticeiro, e a tua fala
assobiará desde o pó.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E a multidão dos teus inimigos será como o pó miúdo, e a multidão dos
tiranos como a pragana que passa; num momento repentino, isto acontecerá.

6Do Senhor dos Exércitos serás visitada com trovões, e com terramotos, e
grande ruído, com tufão de vento, e tempestade, e labareda de fogo
consumidor.

7E como o sonho e uma visão da noite será a multidão de todas as nações que
hão de pelejar contra Ariel, como, também, todos os que pelejarem contra ela
e contra os seus muros, e a puserem em aperto.

8Será, também, como o faminto que sonha que está a comer, mas, acordando,
sente a sua alma vazia; ou como o sequioso que sonha que está a beber, mas,
acordando, eis que ainda desfalecido seacha, e a sua alma com sede: assim
será toda a multidão das nações que pelejarem contra o monte de Sião.

9Tardai, e maravilhai-vos, folgai, e clamai; bêbedos estão, mas não de vinho,
andam titubeando, mas não de bebida forte.

10Porque o Senhor derramou sobre vós um espírito de profundo sono, e
fechou os vossos olhos, os profetas: e vendou os vossos cabeças, os videntes.

11Pelo que, toda a visão vos é como as palavras de um livro selado, que se dá
ao que sabe ler, dizendo: Ora lê isto; e ele dirá: Não posso, porque está
selado.

12Ou dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Ora lê isto; e ele dirá: Não sei
ler.

13Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua
boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe
de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens,
em que foi instruído;

14Eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma
obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios
perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Ai dos que querem esconder profundamente o seu propósito do Senhor, e
fazem as suas obras às escuras, e dizem: Quem nos vê? e quem nos conhece?

16Vós tudo perverteis! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse
do seu artífice: Não me fez; e o vaso formado dissesse do seu oleiro: Nada
sabe.

17Porventura não se converterá o Líbano, num breve momento, em campo
fértil? e o campo fértil não se reputará por um bosque?

18E, naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e de entre a
escuridão e de entre as trevas as verão os olhos dos cegos.

19E os mansos terão gozo sobre gozo no Senhor; e os necessitados entre os
homens se alegrarão no santo de Israel:

20Porque o tirano é reduzido a nada, e se consome o escarnecedor, e todos os
que se dão à iniquidade são desarraigados;

21Os que fazem culpado ao homem numa causa, os que armam laços ao que
repreende na porta, e os que põem de parte o justo sem motivo.

22Portanto, assim diz o Senhor, que remiu a Abraão, acerca da casa de Jacob:
Jacob não será agora envergonhado, nem agora se descorará a sua face.

23Mas quando vir a seus filhos, a obra das minhas mãos, no meio dele,
santificarão o meu nome, e santificarão ao Santo de Jacob, e temerão ao Deus
de Israel.

24E os errados de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores
aprenderão doutrina.

Isaías 30

1AI dos filhos rebeldes, diz o Senhor, que tomaram conselho, mas não de
mim; e que se cobriram com uma cobertura, mas não do meu espírito, para
acrescentarem pecado a pecado.

2Que descem ao Egito, sem perguntarem à minha boca, para se fortificarem
com a força de Faraó, e para confiarem na sombra do Egito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Porque a força de Faraó se vos tornará em vergonha, e a confiança na
sombra do Egito em confusão.

4Porque os seus príncipes estão em Zoan, e os seus embaixadores chegaram a
Hanes.

5Eles se envergonharão de um povo que de nada lhes servirá, nem de ajuda,
nem de proveito, antes de vergonha, e de opróbrio.

6Peso dos animais do sul. Para a terra de aflição e de angústia (de ondevem a
leoa e o leão, o basilisco, e o áspide ardente voador) levarão às costas de
jumentinhos as suas fazendas, e sobre as corcovas de camelos os seus
tesouros, a um povo que de nada lhes aproveitará.

7Porque o Egitoos ajudará em vão, e para nenhum fim; pelo que, clamei
acerca disto: No estarem quietos estará a sua força.

8Vai, pois, agora, escreve isto numa tábua perante eles, e aponta-o num livro;
para que fique escrito para o tempo por vir, para sempre e perpetuamente.

9Porque povo rebelde éeste, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a
lei do Senhor.

10Que dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não profetizeis para nós
o que é reto: dizei-nos coisas aprazíveis, e tende para nós
enganadoraslisonjas.

11Desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda: fazei que deixe de estar o
Santo de Israel perante nós.

12Pelo que, assim diz o Santo de Israel: Visto como rejeitais esta palavra, e
confiais na opressão e na perversidade, e sobre isso vos estribais,

13Por isso, esta maldade vos será como a parede fendida, que já forma barriga
desde o mais alto sítio, e cuja queda virá subitamente, num momento.

14E ele o quebrará como se quebra o vaso do oleiro, e, quebrando-o, não se
compadecerá: não se achará entre os seus pedaços um que sirva para tomar
fogo do lar, ou tirar água da poça.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Porque, assim diz o Senhor Jeová, o Santo de Israel: Em vos converterdes, e
em repousardes, estaria a vossa salvação; no sossego e na confiança estaria a
vossa força, mas não quisestes.

16Mas dizeis: Não; antes, sobre cavalos fugiremos; portanto fugireis; e:
Sobre cavalos ligeiros cavalgaremos; por isso, os vossos perseguidores serão
ligeiros.

17Milhomens fugirão ao grito de um, e ao grito de cinco, todos vós fugireis,
até que sejais deixados como o mastro no cume do monte, e como a bandeira
no outeiro.

18Por isso, o Senhor esperará, para ter misericórdia de vós; e, por isso, será
exalçado, para se compadecer de vós, porque o Senhor é umDeus de
equidade: bem-aventurados todos os que nele esperam.

19Porque o povo habitará em Sião, em Jerusalém: não chorarás mais;
certamente se compadecerá de ti, à voz do teu clamor, e, ouvindo-a, te
responderá.

20Bem vos dará o Senhor pão de angústia e água de aperto, mas os teus
instruidores nunca mais fugirão de ti, como voando com asas; antes, os teus
olhos verão a todos os teus mestres.

21E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo:
Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes, nem para a direita nem
para a esquerda.

22E terás por contaminadas as coberturas das tuas esculturas de prata, e a
coberta das tuas esculturas fundidas de ouro; e as lançarás fora,
como umpano imundo, e dirás a cada uma delas: Fora daqui.

23Então te dará chuva sobre a tua semente, com que semeares a terra, como,
também, pão da novidade da terra; e esta será fértil e cheia: naquele dia, o
teu gado pastará em lugares largos de pasto.

24E os bois e os jumentinhos, que lavram a terra, comerão grão puro, que for
padejado com a pá, ecirandado com a ciranda.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25E haverá, em todo o monte alto e em todo o outeiro elevado, ribeiros e
correntes de águas, no dia da grande matança, quando caírem as torres.

26E será a luz da lua como a luz do sol, e a luz do sol sete vezes maior, como
a luz de sete dias, no dia em que o Senhor ligar a quebradura do seu povo, e
curar a chaga da sua ferida.

27Eis que o nome do Senhor vem de longe, ardendo na sua ira, e lançando
espesso fumo: os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é
como umfogo consumidor.

28E a sua respiração é como o ribeiro trasbordando, quechega até ao pescoço,
para peneirar as nações com peneira de vaidade: eum freio de fazer errar
estará nas queixadas dos povos.

29Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra uma festa
santa; e alegria de coração, como a daquele que sai, tocando pífano, para vir
ao monte do Senhor, à Rocha de Israel.

30E o Senhor fará ouvir a glória da sua voz, e fará ver o abaixamento do seu
braço, com indignação de ira, e a labareda do seu fogo consumidor, e raios e
dilúvio e pedra de saraiva.

31Porque, com a voz do Senhor será desfeita em pedaços a Assíria, queferiu
com a vara.

32E a cada pancada do bordão do juízo, que o Senhor der, haverá tamboris e
harpas; e com combates de agitação combaterá contra eles.

33Porque uma Tofet está preparada desde ontem; sim, está preparada para o
rei; ele a fez profunda e larga; a sua pinha é fogo, e tem muita lenha; o
assopro do Senhor, como torrente de enxofre, a acenderá.

Isaías 31

1AI dos que descem ao Egito a buscar socorro, e se estribam em cavalos; e
têm confiança em carros, porque são muitos, e nos cavaleiros, porque são

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

poderosíssimos: e não atentam para o Santo de Israel, e não buscam ao Senhor.

2Todavia, também ele é sábio e fará vir o mal, e não retirará as suas palavras; ele se levantará contra a casa dos malfeitores, e contra a ajuda dos que praticam a iniquidade.

3Porque os egípcios são homens, e não Deus; e os seus cavalos carne, e não espírito; e quando o Senhor estender a sua mão, cairão por terra, tanto o auxiliador como o ajudado, e todos, juntamente, serão consumidos.

4Porque assim me disse o Senhor: Como o leão, e o cachorro do leão, rugem sobre a sua presa, ainda que se convoque contra ele uma multidão de pastores, e não se espantam das suas vozes, nem se abatem pela sua multidão, assim o Senhor dos Exércitos descerá, para pelejar pelo monte de Sião, e pelo seu outeiro.

5Como as aves voam, assim o Senhor dos Exércitos amparará a Jerusalém: ele a amparará e a livrará, e, passando, a salvará.

6Convertei-vos, pois, àquele contra quem os filhos de Israel se rebelaram tão profundamente.

7Porque, naquele dia, cada um lançará fora os seus ídolos de prata, e os seus ídolos de ouro, que fabricaram as vossas mãos para pecardes.

8E a Assíria cairá pela espada, não de varão; e a espada, não de homem, a consumirá; e fugirá perante a espada, e os seus mancebos serão derrotados.

9E de medo passará a sua rocha, e os seus príncipes se assombrarão da bandeira, diz o Senhor, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha em Jerusalém.

Isaías 32

1EIS aí está que reinará um Rei com justiça, e dominarão os príncipes segundo o juízo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E será aquele Varão como um esconderijo contra o vento, e um refúgio
contra a tempestade, como ribeiros de águas em lugares secos, e como a
sombra de uma grande rocha em terra sedenta.

3E os olhos dos que veem não olharão para trás; e os ouvidos dos que ouvem
estarão atentos.

4E o coração dos imprudentes entenderá a sabedoria; e a língua dos gagos
estará pronta para falar distintamente.

5Ao louco, nunca mais se chamará liberal; e do avarento, nunca mais se dirá
que é generoso.

6Porque o louco fala loucamente, e o seu coração pratica a iniquidade, para
usar de hipocrisia, e para proferir erros contra o Senhor, para deixar vazia a
alma do faminto, e fazer com que o sedento venha a ter falta de bebida.

7Também todos os instrumentos do avarento sãomaus: ele maquina invenções
malignas, para destruir os mansos com palavras falsas, mesmo quando o
pobre chega a falar retamente.

8Mas o liberal projeta coisas liberais, e pela liberalidade está em pé.

9Levantai-vos, mulheres que estais em repouso, e ouvi a minha voz: e vós,
filhas, que estais tão seguras, inclinai os ouvidos às minhas palavras.

10Porque muitos anos e dias vireis a ser turbadas, ó mulheres que estais tão
seguras; porque a vindima se acabará, e a colheita não virá.

11Tremei, mulheres que estais em repouso, e turbai-vos vós, que estais tão
seguras: despi-vos e ponde-vos nuas, e cingi com saco os vossos lombos.

12Ferirão os peitos sobre os campos desejáveis, e sobre as vides frutuosas.

13Sobre a terra do meu povo, virão espinheiros e sarças; como, também, sobre
todas as casas de alegria, na cidade que anda pulando de prazer.

14Porque o palácio será abandonado, o ruído da cidade cessará: Ofel e as
torres da guarda servirão de cavernas, eternamente, para alegria dos
jumentos monteses, e para pasto dos gados;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Até que se derrame sobre nós o espírito lá do alto: então o deserto se tornará em campo fértil, e o campo fértil será reputado por um bosque.

16E o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no campo fértil.

17E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança, para sempre.

18E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso.

19Mas, descendo ao bosque, cairá saraiva e a cidade será inteiramente abatida.

20Bem-aventurados vós os que semeais sobre todas as águas, e que enviais aí o pé do boi e do jumento.

Isaías 33

Os inimigos do povo de Deus serão destruídos: Jerusalém será restaurada à sua glória e felicidade

1AI de ti, despojador, que não foste despojado, e que obras perfidamentecontra os que não obraram perfidamente contra ti! acabando tu de despojar, serás despojado: e, acabando tu de tratar perfidamente, perfidamente te tratarão.

2Senhor, tem misericórdia de nós; por ti temos esperado: sê tu o seu braço, cada manhã, como, também, a nossa salvação, no tempo da tribulação.

3Ao ruído do tumulto, fugirão os povos; à tua exaltação, as gentes serão dispersas.

4Então, ajuntar-se-á o vosso despojo, como se apanha o pulgão: como os gafanhotos saltam, ali saltará.

5O Senhor é exalçado, pois habita nas alturas: encheu a Sião de retidão e de justiça.

6E haverá estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e ciência: e o temor do Senhor será o seu tesouro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Eis que os seus embaixadores estão clamando de fora; e os mensageiros de
paz estão chorando amargamente.

8As estradas estão desoladas, cessam os que passam pelas veredas: ele rompeu
a aliança, desprezou as cidades, e a homem nenhum estima.

9A terra geme e pranteia, o Líbano se envergonha e se murcha: Saron se
tornou como um deserto; e Basan e Carmelo foram sacudidos.

10Agora me levantarei, diz o Senhor: agora me levantarei a mim mesmo,
agora serei exaltado.

11Concebestes palha, produzireis pragana: e o vosso espírito vos
devorará como fogo.

12E os povos serão como incêndios de cal: como espinhos cortados arderão no
fogo.

13Ouvi, vós os que estais longe, o que tenho feito: e vós, que estais vizinhos,
conhecei o meu poder.

14Os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas.
Quem, de entre nós, habitará com o fogo consumidor? quem, de entre nós,
habitará com as labaredas eternas?

15O que anda em justiça, e o que fala com retidão; o que arremessa para
longe de si o ganho de opressões; o que sacode das suas mãos todo o
presente: o que tapa os seus ouvidos, para não ouvir falar de sangue, e fecha
os seus olhos, para não ver o mal.

16Este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o
seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas.

17Os teus olhos verão o Rei na sua formosura, everão a terra que está longe.

18O teu coração considerará em assombro, dizendo: Onde está o escrivão?
onde o pagador? onde o que conta as torres?

19Não verás mais aquele povo cruel, povo de fala tão profunda que não se
pode perceber, e de língua tão estranha que não se pode entender.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Olha para Sião, a cidade das nossas solenidades: os teus olhos verão a
Jerusalém, habitação quieta, tenda que não será derribada, cujas estacas
nunca serão arrancadas, e das suas cordas, nenhuma se quebrará.

21Mas o Senhor ali nos será grandioso, lugar de rios e correntes largas; barco
nenhum de remos passará por eles, nem navio grande navegará por eles.

22Porque o Senhor é o nosso Juiz; o Senhor é o nosso Legislador; o Senhor é o
nosso Rei: Ele nos salvará.

23As tuas cordas estão frouxas; não puderam ter firme o seu mastro, e vela
não estenderam: então a presa de abundantes despojos se repartirá; e até os
coxos roubarão a presa.

24E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar
nelaserá absolvido da sua iniquidade.

Isaías 34

1CHEGAI-VOS, nações, para ouvir, e vós, povos, escutai; ouça a terra e a sua
plenitude, o mundo e tudo quanto produz.

2Porque a indignação do Senhor está sobre todas as nações, e o seu furor
sobre todo o exército delas: ele as destruiu, totalmente, entregou-as à
matança.

3E os seus mortos serão arremessados, e dos seus corpos subirá o mau cheiro;
e com o seu sangue, os montes se derreterão.

4E todo o exército dos céus se gastará, e os céus se enrolarão como um livro: e
todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide, e como cai o figo da
figueira.

5Porque a minha espada se embriagou nos céus: eis que sobre Edom descerá,
e sobre o povo do meu anátema, para exercer juízo.

6A espada do Senhor está cheia de sangue, está cheia de gordura de sangue de
cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque o Senhor tem
sacrifício em Bozra, e grande matança na terra de Edom.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E os unicórnios descerão com eles, e os bezerros com os touros: e a sua terra
beberá sangue até se fartar, e o seu pó, de gordura, se encherá.

8Porque será o dia da vingança do Senhor, ano de retribuições pela luta de
Sião.

9E os seus ribeiros se transformarão em pez, e o seu pó em enxofre, e a sua
terra em pez ardente.

10Nem de noite nem de dia se apagará; para sempre o seu fumo subirá; de
geração em geração, será assolada; de século em século, ninguém passará por
ela.

11Mas o pelicano e a coruja a possuirão, e o bufo e o corvo habitarão nela: e
ele estenderá sobre ela cordel de confusão e nível de vaidade.

12Eles chamarão ao reino os seus nobres, mas nenhum haverá, e todos os seus
príncipes não serão coisa nenhuma.

13E nos seus palácios crescerão espinhos, ortigas e cardos nas suas fortalezas;
e será uma habitação de dragões, e sala para os filhos do avestruz.

14E os cães bravos se encontrarão com os gatos bravos; e o sátiro clamará ao
seu companheiro; e os animais noturnos ali pousarão, e acharão lugar de
repouso para si.

15Ali se aninhará a melroa e porá os seus ovos, e tirará os seus pintãos, e os
recolherá debaixo da sua sombra; também, ali, os abutres se ajuntarão uns
com os outros.

16Buscai no livro do Senhor, e lede; nenhuma destas coisas falhará, nem uma
nem outra faltará; porque a minha própria boca o ordenou, e o seu espírito
mesmo as ajuntará.

17Porque ele mesmo lançou as sortes por eles, e a sua mão lhes repartiu a
terra com o cordel: para sempre a possuirão, de geração em geração
habitarão nela.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Isaías 35

A grandeza e glória do reino do Messias

1O DESERTO e os lugares secos se alegrarão disto; e o ermo exultará e florescerá como a rosa.

2Abundantemente florescerá, e também regorgitará de alegria e exultará; a glória do Líbano se lhe deu, a excelência do Carmelo e Saron: eles verão a glória do Senhor, a excelência do nosso Deus.

3Confortai as mãos fracas, e fortalecei os joelhos trementes.

4Dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos, não temais: eis que o vosso Deus virá com vingança, com recompensa de Deus; ele virá, e vos salvará.

5Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão.

6Então os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará: porque águas arrebentarão no deserto e ribeiros no ermo.

7E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta, em mananciais de águas; e nas habitações em que jaziam os chacais, haveráerva com canas e juncos.

8E ali haverá um alto caminho, um caminho que se chamará o caminho santo; o imundo não passará por ele, mas será para aqueles: os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão.

9Ali não haverá leão, nem animal feroz subirá a ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão por ele.

10E os resgatados do Senhor voltarão, e virão aSião com júbilo: e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças: gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.

Isaías 36

Senaquerib cerca Jerusalém. A oração de Ezequias. O exército dos assírios é destruído

1E ACONTECEU, no ano décimo quarto do rei Ezequias, que Senaquerib, rei da Assíria, subiu contra todas as cidades fortes de Judá, e as tomou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Então o rei da Assíria enviou Rabsaqué, desde Laquis a Jerusalém, ao rei
Ezequias, com um grande exército; e ele parou junto ao cano do tanque mais
alto, junto ao caminho do campo do lavandeiro.

3Então saiu a ele Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão,
e Joah, filho de Asaf, o chanceler.

4E Rabsaqué lhes disse: Ora, dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da
Assíria: Que confiança é esta, que tu manifestas?

5Bem posso eu dizer: Teu conselho e poder para a guerra são apenas vãs
palavras; em quem, pois, agora confias, que contra mim te rebelas?

6Eis que confias naquele bordão de cana quebrada, a saber, no Egito, que, se
alguém se apoiar nele, lhe entrará pela mão, e lha furará: assim é Faraó, rei
do Egito, para com todos os que nele confiam.

7Mas, se me disseres: No Senhor, nosso Deus,
confiamos, porventura não é esse aquele cujos altos e cujos altares Ezequias
tirou, e disse a Judá e a Jerusalém: Perante este altar vos inclinareis?

8Ora, pois, dá agora reféns ao meu senhor, o rei da Assíria, e dar-te-ei dois
mil cavalos, se tu puderes dar cavaleiros para eles.

9Como, não podendo tu voltar o rosto a um só príncipe dos mínimos servos
do meu senhor, confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros?

10E subi eu agora sem o Senhor contra esta terra, para destruí-la? O
Senhor mesmo me disse: Sobe contra esta terra, e destrói-a.

11Então disse Eliaquim, e Sebna, e Joah, a Rabsaqué: Pedimos-te que fales aos
teus servos em siríaco, porque bem o entendemos, e não nos fales em judaico,
aos ouvidos do povo que está sobre os muros.

12Mas Rabsaqué disse: Porventura mandou-me o meu senhor só ao teu senhor
e a ti, para dizer estas palavras? e não, antes, aos homens que estão
assentados sobre os muros, para que comam convosco o seu esterco, e bebam
a sua urina?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Rabsaqué, pois, se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse:
Ouvi as palavras do grande rei, do rei da Assíria.

14Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar.

15Nem tão-pouco Ezequias vos faça confiar no Senhor, dizendo:
Infalivelmente nos livrará o Senhor, e esta cidade não será entregue nas mãos
do rei da Assíria.

16Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Aliai-vos
comigo, e saí a mim, e coma cada um da sua vide, e da sua figueira, e beba
cada um da água da sua cisterna;

17Até que eu venha, e vos leve para uma terra como a vossa: terra de trigo e
de mosto, terra de pão e de vinhas.

18Não vos engane Ezequias, dizendo: O Senhor nos livrará. Porventura os
deuses das nações livraram cada um a sua terra, das mãos do rei da Assíria?

19Onde estão os deuses de Hamath e de Arpad? ondeestão os deuses de
Sefarvaim? porventura livraram eles a Samaria da minha mão?

20Quais são, de entre todos os deuses destes países, os que livraram a sua
terra das minhas mãos, para que o Senhor livrasse a Jerusalém das minhas
mãos?

21Mas eles calaram-se e não lhe responderam palavra; porque havia mandado
do rei, dizendo: Não lhe respondereis.

22Então Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joah,
filho de Asaf, o chanceler, vieram a Ezequias com os vestidos rasgados, e lhe
fizeram saber as palavras de Rabsaqué.

Isaías 37

1E ACONTECEU que, tendo ouvido isto o rei Ezequias, rasgou os seus
vestidos, e se cobriu de saco, e entrou na casa do Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E enviou Eliaquim, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e os anciãos dos
sacerdotes, cobertos de sacos, a Isaías, filho de Amós, o profeta.

3E disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia e de
vitupérios, e de blasfémias, porque chegados são os filhos ao parto, e força
não há para os dar à luz.

4Porventura o Senhor, teu Deus, terá ouvido as palavras de Rabsaqué, a quem
enviou o rei da Assíria, seu amo, para afrontar o Deus vivo, e para o vituperar
com as palavras que o Senhor, teu Deus, tem ouvido; faze oração pelo resto
que ficou.

5E os servos do rei Ezequias vieram a Isaías.

6E Isaías lhes disse: Assim direis a vosso amo: Assim diz o Senhor: Não temas
à vista das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria de
mim blasfemaram.

7Eis que porei nele umespírito, e ele ouvirá um rumor e voltará para a sua
terra; e fá-lo-ei cair morto à espada, na sua terra.

8Voltou, pois, Rabsaqué, e achou o rei da Assíria pelejando contra Líbna;
porque ouvira que já se havia retirado de Laquis.

9E ouviu dizer que Tiracá, rei da Etiópia, tinha saído para lhe fazer guerra.
Assim que isto ouviu, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo:

10Assim falareis a Ezequias, rei de Judá, dizendo: Não te engane o teu Deus,
em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue na mão do rei da
Assíria.

11Eis que já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras,
destruindo-as totalmente; e escaparias tu?

12Porventura as livraram os deuses das nações que meus pais destruíram:
Gozan, e Haran, e Resef, e os filhos de Eden, que estavam em Telassar?

13Onde está o rei de Hamath, e o rei de Arpad, e o rei da cidade de Sefarvaim,
Hena e Iva?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Recebendo, pois, Ezequias as cartas, das mãos dos mensageiros, e lendo-as,
subiu à casa do Senhor; e Ezequias as estendeu perante o Senhor.

15E orou Ezequias ao Senhor, dizendo:

16Ó Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins; tu és
o Deus, tu somente, de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

17Inclina, ó Senhor, o teu ouvido, e ouve: abre, Senhor, os teus olhos, e olha;
e ouve todas as palavras de Senaquerib, as quais ele mandou para afrontar o
Deus vivo.

18Verdade é, Senhor, que os reis da Assíria assolaram todos os países, e suas
terras.

19E lançaram no fogo os seus deuses; porque deuses não eram, senão obra de
mãos de homens, madeira e pedra; por isso os destruíram.

20Agora, pois, ó Senhor, nosso Deus, livra-nos da sua mão, para que todos os
reinos da terra conheçam que só tu és o Senhor.

21Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor, o
Deus de Israel: Quanto ao que me pediste acerca de Senaquerib, rei da
Assíria,

22Esta é a palavra que o Senhor falou a respeito dele: A virgem, a filha de
Sião, te despreza, e de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por
detrás de ti.

23A quem afrontaste e de quem blasfemaste? e contra quem alçaste a voz, e
ergueste os teus olhos ao alto? Contra o Santo de Israel.

24Por meio dos teus servos, afrontaste o Senhor, e disseste: Com a multidão
dos meus carros subi eu aos cumes dos montes, aos últimos recessos do
Líbano; e cortarei os seus altos cedros e as suas faias escolhidas, e entrarei no
seu cume mais elevado, no bosque do seu campo fértil.

25Eu cavei, e bebi as águas; e com as plantas dos meus pés sequei todos os
rios do Egito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Porventura não ouviste que já muito antes eu fiz isto, e já, desde os dias
antigos, o tinha pensado? Agora, porém, se cumpre, e eu quis que fosses tu
que destruísses as cidades fortes, e as reduzisses a montões assolados.

27Por isso, os seus moradores, com as mãos caídas, andaram atemorizados e
envergonhados: eram comoa erva do campo, e a erva verde, e o feno dos
telhados, e o trigo queimado antes da seara.

28Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor
contra mim.

29Por causa da tua raiva contra mim, e porque a tua arrogância subiu até aos
meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio nos teus
beiços, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

30E isto te será por sinal: este ano se comerá o que espontâneamente nascer, e
no segundo ano o que daí proceder: mas, no terceiro ano, semeai e segai, e
plantai vinhas, e comei os frutos delas,

31Porque o que escapou da casa de Judá, e ficou de resto, tornará a lançar
raízes para baixo, e dará fruto para cima.

32Porque de Jerusalem sairá o restante, e do monte de Sião o que escapou: o
zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.

33Pelo que, assim diz o Senhor, acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta
cidade, nem lançará nela frecha alguma; tão-pouco virá perante
ela com escudo, ou levantará contra ela tranqueira.

34Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas nesta cidade não entrará,
diz o Senhor.

35Porque eu ampararei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por
amor do meu servo David.

36Então saiu o anjo do Senhor, e feriu, no arraial dos assírios, a cento e
oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram pela manhã cedo, eis que tudo
eram corpos mortos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

37Assim Senaquerib, rei da Assíria, se retirou, e se foi, e voltou, e ficou em
Nínive.

38E sucedeu que, estando ele prostrado na casa de Nisroch, seu deus,
Adramelech e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; e eles fugiram para a
terra de Ararat: e Esaradon, seu filho, reinou em seu lugar.

Isaías 38

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa

1NAQUELES dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal: e veio a ele
Isaías, filho de Amós, o profeta, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Põe em
ordem a tua casa, porque morrerás, e não viverás.

2Então virou Ezequias o seu rosto para a parede, e orou ao Senhor,

3E disse: Ah Senhor, lembra-te, peço-te, de que andei diante de ti em verdade,
e com coração perfeito, e fiz o que era reto aos teus olhos. E chorou Ezequias
muitíssimo.

4Então veio a palavra do Senhor a Isaías, dizendo:

5Vai, e dize a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de David, teu pai: Ouvi a
tua oração, e vi as tuas lágrimas; eis que acrescentarei aos teus dias quinze
anos.

6E livrar-te-ei das mãos do rei da Assíria, a ti, e a esta cidade; eu defenderei
esta cidade.

7E isto te será, da parte do Senhor, como sinal de que o Senhor cumprirá esta
palavra que falou:

8Eis que farei que a sombra dos graus, que passou com o sol pelos graus do
relógio de Acaz, volte dez graus atrás. Assim recuou o sol dez graus, pelos
graus que já tinha andado.

9Escrituras de Ezequias, rei de Judá, de quando adoeceu e sarou de sua
enfermidade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Eu disse: Na tranquilidade de meus dias ir-me-ei às portas da sepultura; já estou privado do resto dos meus anos.

11Eu disse: Já não verei mais ao Senhor na terra dos viventes: jamais verei o homem com os moradores do mundo.

12O tempo da minha vida se foi, e foi removido de mim, como choça de pastor: cortei, como tecelão, a minha vida: como que do tear me cortará, desde a manhã até à noite me acabarás.

13Eu sosseguei até à madrugada; como um leão, quebrou todos os meus ossos: desde a manhã até à noite me acabarás.

14Como o grou, oua andorinha, assim eu chilreava, e gemia como a pomba: alçava os meus olhos ao alto: ó Senhor, ando oprimido! fica por meu fiador.

15Que direi? como mo prometeu, assim o fez: assim passarei mansamente por todos os meus anos, por causa da amargura da minha alma.

16Senhor, com estas coisas se vive, e em todas elas está a vida do meu espírito; portanto, cura-me e faze-me viver.

17Eis que, para minha paz, eu estive em grande amargura; tu, porém, tão amorosamente abraçaste a minha alma, que nãocaiu na cova da corrupção; porque lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados.

18Porque não pode louvar-te a sepultura, nem a morte glorificar-te: nem esperarão em tua verdade os que descem à cova.

19Os vivos, os vivos, esses te louvarão, como eu hoje faço: o pai aos filhos fará notória a tua verdade.

20O Senhor veio salvar-me; pelo que, tangendo eu meus instrumentos, nós o louvaremos, todos os dias da nossa vida na casa do Senhor.

21E dissera Isaías: Tomem uma pasta de figos, e a ponham como emplasto sobre a chaga; e sarará.

22Também dissera Ezequias: Qual será o sinal de que hei de subir à casa do Senhor?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Isaías 39

Os embaixadores de Babilónia enviados a Jerusalém. O orgulho de Ezequias

1NAQUELE tempo, enviou Merodach-baladan, filho de Baladan, rei de
Babilónia, cartas e um presente a Ezequias, porque tinha ouvido dizer que
havia estado doente e que já tinha convalescido.

2E Ezequias se alegrou com eles, e lhes mostrou a casa do seu tesouro, a
prata, e o ouro, e as especiarias, e os melhores unguentos, e toda a sua casa
de armas, e tudo quanto se achava nos seus tesouros: coisa nenhuma houve,
nem em sua casa nem em todo o seu domínio, que Ezequias lhes não
mostrasse.

3Então o profeta Isaías veio ao rei Ezequias, e lhe disse: Que foi que aqueles
homens disseram, e de onde vieram a ti? E disse Ezequias: De uma terra
remota vieram a mim, de Babilónia.

4E disse ele: Que foi que viram em tua casa? E disse Ezequias: Viram tudo
quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu
deixasse de lhes mostrar.

5Então disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor dos Exércitos:

6Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que
entesouraram teus pais, até ao dia de hoje, será levado para Babilónia: não
ficará coisa alguma, disse o Senhor.

7E dos teus filhos, que procederem de ti, e tu gerares, tomarão, para que
sejam eunucos no palácio do rei de Babilónia.

8Então disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do Senhor que disseste. Disse
mais: Porque haverá paz e verdade em meus dias.

Isaías 40

O livramento prometido ao povo de Israel

1CONSOLAI, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Falai benignamente a Jerusalém, e bradai-lhe que já a sua malícia é acabada,
que a sua iniquidade está expiada e que já recebeu em dobro da mão do
Senhor, por todos os seus pecados.

3Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor: endireitai, no
ermo, vereda a nosso Deus.

4Todo o vale será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro serão abatidos: e
o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará.

5E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente verá que foi a
boca do Senhor que isto disse:

6Voz que diz: Clama; e alguém disse: Que hei de clamar? toda a carne é erva
e toda a sua beleza como as flores do campo.

7Seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do Senhor. Na
verdade o povo é erva.

8Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra do nosso Deus subsiste
eternamente.

9Tu, anunciador de boas novas a Sião, sobe tu a um monte alto. Tu,
anunciador de boas novas a Jerusalém, levanta a tua voz fortemente; levanta-
a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis aqui está o vosso Deus.

10Eis que o Senhor Jeová virá como o forte, e o seu braço dominará: eis que o
seu galardão vem com ele, e o seu salário diante da sua face.

11Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os seus braços, recolherá os
cordeirinhos, e os levará no seu regaço: as que amamentam, ele guiará
mansamente.

12Quem mediu com o seu punho as águas, e tomou a medida dos céus aos
palmos, e recolheu numa medida o pó da terra, e pesou os montes e os
outeiros em balanças?

13Quem guiou o Espírito do Senhor? e que conselheiro o ensinou?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Com quem tomou conselho, para que desse entendimento, e lhe mostrasse
as veredas do juízo e lhe ensinasse sabedoria, e lhe fizesse notório o caminho
da ciência?

15Eis que as nações são consideradas por ele como a gota de um balde, e
como o pó miúdo das balanças: eis que lança por aí as ilhas como a uma coisa
pequeníssima.

16Nem todo o Líbano basta para o fogo, nem os seus animais bastam para
holocaustos.

17Todas as nações são como nada perante ele; ele considera-as menos do que
nada, e como uma coisa vã.

18A quem, pois, fareis semelhante a Deus? Ou com que o compararéis?

19O artífice grava a imagem, e o ourives a cobre de ouro, e cadeias de prata
funde para ela.

20O empobrecido, que não pode oferecer tanto, escolhe madeira que não se
corrompe: artífice sábio busca, para gravar uma imagem que se não pode
mover.

21Porventura não sabeis? porventura não ouvis? ou desde o princípio se vos
não notificou isto mesmo? ou não atentastes para os fundamentos da terra?

22Ele é o que está assentado sobre o globo da terra, cujos moradores são para
ele como gafanhotos: ele é o que estende os céus como cortina, e os desenrola
como tenda para neles habitar:

23O que faz voltar ao nada os príncipes, e torna coisa vã os juízes da terra.

24E não se plantam, nem se semeiam, nem se arraiga na terra o seu tronco
cortado; sopra sobre eles e secam-se, e um tufão como pragana os levará.

25A quem, pois, me fareis semelhante, para que lhe seja semelhante? diz o
Santo.

26Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas coisas, quem
produz por conta o seu exército, quem a todas chama pelos seusnomes; por

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

causa da grandeza das suas forças, e pela fortaleza do seu poder, nenhuma faltará.

27Porque, pois, dizes, ó Jacob, e tu falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao Senhor, e o meu juízo passa de largo pelo meu Deus?

28Não sabes, não ouviste, que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga? não há esquadrinhação do seu entendimento.

29Dá esforço ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

30Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os mancebos certamente cairão,

31Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias: correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.

Isaías 41

Jeová é o único Deus: Israel deve ter confiança unicamente n'Ele

1CALAI-VOS perante mim, ó ilhas, e os povos renovem as forças: cheguem-se, e, então, falem: cheguemo-nos juntos a juízo.

2Quem suscitou do oriente o justo? e o chamou para o pé de si? quem deu as nações à sua face e o fez dominar sobre reis? ele os entregou à sua espada como o pó, e como pragana arrebatada do vento ao seu arco.

3Ele persegue-os, e passa em paz, por uma vereda em que, com os seus pés, nunca tinha caminhado.

4Quem operou e fez isto, chamando as gerações desde o princípio? eu, o Senhor, o primeiro, e com os últimos, eu mesmo.

5As ilhas o viram, e temeram: os fins da terra tremeram: aproximaram-se, e vieram.

6Um ao outro ajudou, e ao seu companheiro disse: Esforça-te.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E o artífice animou o ourives, e o que alisa com o martelo ao que bate na
safra, dizendo da coisa soldada: Boa é. Então com pregos o firma, para que
não venha a mover-se.

8Mas tu, ó Israel, servo meu, tu, Jacob, a quem elegi, semente de Abraão,
meu amigo,

9Tu, a quem tomei desde os fins da terra, e te chamei de entre os seus mais
excelentes, e te disse: Tués o meu servo, a ti te escolhi e não te rejeitei,

10Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu
Deus: eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a dextra da minha justiça.

11Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que se irritaram contra
ti: tornar-se-ão nada, e os que contenderem contigo perecerão.

12Buscá-los-ás, mas não os acharás; e os que pelejarem contigo tornar-se-ão
nada, e como coisa que não é nada os que guerrearem contigo.

13Porque eu, o Senhor, teu Deus, te tomo pela tua mão direita, e te digo: Não
temas, que eu te ajudo.

14Não temas, ó bichinho de Jacob, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o
Senhor, e o teu redentor é o Santo de Israel.

15Eis que te preparei trilho novo, que tem dentes agudos; os montes trilharás
e moerás; e os outeiros tornarás como a folhelho.

16Tu os padejarás e o vento os levará, e o tufão os espalhará; mas tu te
alegrarás no Senhor e te gloriarás no Santo de Israel.

17Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca
de sede: mas eu, o Senhor, os ouvirei; eu, o Deus de Israel, os não
desampararei.

18Abrirei rios em lugares altos, e fontes no meio dos vales: tornarei o deserto
em tanques de águas, e a terra seca em mananciais.

19Plantarei no deserto o cedro, a árvore de sita, e a murta, e a oliveira:
conjuntamente porei no ermo a faia, o olmeiro e o álamo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que
a mão do Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou.

21Apresentai a vossa demanda, diz o Senhor: trazei as vossas firmes razões,
diz o Rei de Jacob.

22Tragam e anunciem-nos as coisas que hão de acontecer: anunciai-nos as
coisas passadas, para que atentemos para elas, e saibamos o fim delas; ou
fazei-nos ouvir as coisas futuras.

23Anunciai-nos as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos
que sois deuses: fazei bem, ou fazei mal, para que nos assombremos, e
juntamente ovejamos.

24Eis que sois menos do que nada e a vossa obra é menos do que nada:
abominação é quem vos escolhe.

25Suscito a um do norte, e ele há de vir; desde o nascimento do sol invocará o
meu nome; e virá sobre os magistrados como sobre o lodo, e, como o oleiro
pisa o barro, assim ele os pisará.

26Quem anunciou isto desde o princípio, para que o possamos saber, ou
noutro tempo, para que digamos: Justo é? Mas não há quem anuncie, nem
tão-pouco quem manifeste, nem tão-pouco quem ouça as vossas palavras.

27Eu sou o que primeiro direi a Sião: Eis que ali estão: e a Jerusalém darei um
anunciador de boas novas.

28E quando olhei, ninguém havia; nem mesmo entre estes conselheiros
algum havia a quem perguntasse ou que me respondesse palavra.

29Eis que todos são vaidade; as suas obras não são coisa alguma; as suas
imagens de fundição são vento e nada.

Isaías 42

O Servo do Senhor

1EIS aqui o meu Servo, a quem sustenho, o meu Eleito, em quem se compraz
a minha alma; pus o meu espírito sobre ele; juízo produzirá entre os gentios.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Não clamará, não se exaltará, nem fará ouvir a sua voz na praça.

3A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumega: em verdade, produzirá o juízo;

4Não faltará, nem será quebrantado, até que ponha na terra o juízo: e as ilhas aguardarão a sua doutrina.

5Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus, e os estendeu, e formou a terra, e a tudo quanto produz, que dá a respiração ao povo que nela está, e o espírito aos que andam nela:

6Eu, o Senhor, te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, e para luz dos gentios;

7Para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos, e do cárcere os que jazem em trevas.

8Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura.

9Eis que as primeiras coisas passaram e novas coisas eu vos anuncio, e, antes que venham à luz, vo-las faço ouvir.

10Cantai ao Senhor um cântico novo, e o seu louvor, desde o fim da terra: vós, os que navegais pelo mar, e tudo quanto há nele; vós, ilhas, e seus habitadores.

11Alcem a voz o deserto e as suas cidades, com as aldeiasque Quedar habita: exultem os que habitam nas rochas, e clamem do cume dos montes.

12Deem glória ao Senhor, e anunciem o seu louvor nas ilhas.

13O Senhor como poderoso sairá, como homem de guerra despertará o zelo: clamará, e fará grande ruído, e sujeitará os seus inimigos.

14Porque muito tempo me calei; estive em silêncio e me contive: mas agora, darei gritos como a que está de parto, e a todosassolarei e juntamente devorarei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Os montes e outeiros tornarei em deserto, e toda a sua erva farei secar, e
tornarei os rios em ilhas, e as lagoas secarei.

16E guiarei os cegos por um caminho que nunca conheceram, fá-los-ei
caminhar por veredas que não conheceram: tornarei as trevas em luz perante
eles, e as coisas tortas farei direitas. Estas coisas lhes farei, e nunca os
desampararei.

17Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha os que confiam em imagens
de escultura, e dizem às imagens de fundição: Vós sois nossos deuses.

18Surdos, ouvi, e vós, cegos, olhai, para que possais ver.

19Quem é cego, senão o meu servo, ou surdo como o meu mensageiro, a
quem envio? e quem é cego como o galardoado, e cego como o servo do
Senhor?

20Tu vês muitas coisas, mas não as guardas: ainda que tenha os ouvidos
abertos, nada ouve.

21O Senhor se agradava dele, por amor da sua justiça: engrandeceu-o pela lei,
e o fez glorioso.

22Mas este é um povo roubado e saqueado: todos estão enlaçados em
cavernas, e escondidos nas casas dos cárceres: são postos por presa, e
ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz: Restitui.

23Quem há entre vós que ouça isto? que atenda e ouça o que há de ser
depois?

24Quem entregou Jacob por despojo, e Israel aos roubadores? porventuranão
foi o Senhor, aquele contra quem pecaram, e nos caminhos do qual não
queriam andar, não dando ouvidos à sua lei?

25Pelo que, derramou sobre eles a indignação da sua ira, e a força da guerra,
e lhes pôs labaredas em redor, mas nisso não atentaram; e os queimou, mas
não puseram nisso o coração.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Isaías 43

Só Deus resgata Israel

1MAS agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacob, e que te formou, ó
Israel: Não temas, porque eu te remi: chamei-te pelo teu nome, tu ésmeu.

2Quando passares pelas águas, estarei contigo, e quando pelos rios, eles não
te submergirão, quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama
arderá em ti.

3Porque eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador: dei o
Egito por teu resgate, a Etiópia e Seba por ti.

4Enquanto foste precioso aos meus olhos, também foste glorificado, e eu te
amei, pelo que dei os homens por ti, e os povos pela tua alma.

5Não temas, pois, porque estou contigo: trarei a tua semente desde o oriente,
e te ajuntarei desde o ocidente.

6Direi ao norte: Dá; e ao sul: Não retenhas; trazei os meus filhos de longe, e as
minhas filhas das extremidades da terra;

7A todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha
glória; eu os formei, sim, eu os fiz.

8Trazei o povo cego, que tem olhos; e os surdos, que têm ouvidos.

9Todas as nações se congreguem, e os povos se reúnam; quem de entre eles
pode anunciar isto, e fazer-nos ouvir as coisas antigas? apresentem as suas
testemunhas, para que se justifiquem, e para que se ouça, e se diga:
Verdade é.

10Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo, a quem
escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que eu sou o mesmo, e
que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.

11Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador.

12Eu anunciei, e eu salvei, e eu o fiz ouvir, e deus estranho não houve entre
vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor; eu sou Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar
das minhas mãos: operando eu, quem impedirá?

14Assim diz o Senhor, teu Redentor, o Santo de Israel: Por amor de vós, enviei
a Babilónia, e a todos farei descer como fugitivos, isto é, os caldeus, nos
navios com que se vangloriavam.

15Eusou o Senhor, vosso Santo, o Criador de Israel, vosso Rei.

16Assim diz o Senhor, o que preparou no mar um caminho, e nas águas
impetuosas umavereda;

17O que trouxe o carro e o cavalo, o exército e a força: eles juntamente se
deitaram, e nunca se levantarão; estão extintos: como umpavio se apagaram.

18Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas.

19Eis que farei uma coisa nova, e agora sairá à luz: porventura não a sabereis?
eis que porei um caminho no deserto, e rios no ermo.

20Os animais do campo me servirão, os dragões, e os filhos do avestruz;
porque porei águas no deserto, e rios no ermo, para dar de beber ao meu
povo, ao meu eleito,

21Esse povo que formei para mim, para que me desse louvor.

22Contudo, tu não me invocaste a mim, ó Jacob, mas te cansaste de mim, ó
Israel.

23Não me trouxeste o gado miúdo dos teus holocaustos, nem me
honraste com os teus sacrifícios; não te fiz servir com ofertas, nem te fatiguei
com incenso.

24Não me compraste por dinheiro cana aromática, nem com a gordura dos
teus sacrifícios me encheste, mas me deste trabalho com os teus pecados e me
cansaste com as tuas maldades.

25Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões, por amor de mim, e
dos teus pecados me não lembro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Procura lembrar-me; entremos em juízo juntamente: apresenta as tuas razões, para que te possa justificar.

27Teu primeiro pai pecou, e os teus intérpretes prevaricaram contra mim.

28Pelo que, profanarei os maiorais do santuário; e farei de Jacob um anátema, e de Israel um opróbrio.

Isaías 44

A soberania de Deus; a vaidade dos ídolos

1AGORA, pois, ouve, ó Jacob, servo meu, e tu, ó Israel, a quem escolhi.

2Assim diz o Senhor que te criou e te formou desde o ventre, e que te ajudará: Não temas, ó Jacob, servo meu, e tu, Jeshurun, a quem escolhi.

3Porque derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes.

4E brotarão entre a erva, como salgueiros junto aos ribeiros das águas.

5Este dirá: Eu sou do Senhor; e aquele se chamará do nome de Jacob; e aqueloutro escreverá com a sua mão: Eusou do Senhor; e por sobrenome tomará o nome de Israel.

6Assim diz o Senhor, Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim, não há Deus.

7E quem chamará como eu, e anunciará isto, e o porá em ordem perante mim, desde que ordenei um povo eterno? esse, que anuncie as coisas futuras, e as que ainda hão de vir.

8Não vos assombreis, nem temais; porventura, desde então, não vo-lo fiz ouvir, e não vo-lo anunciei? porque vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não, não há outra rocha que eu conheça.

9Todos os artífices de imagens de escultura sãovaidade, e as suas coisas mais desejáveis são de nenhum préstimo; e suas mesmas testemunhas nada veem nem entendem, para que eles sejam confundidos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Quem forma um deus, e funde uma imagem de escultura, que é de nenhum
préstimo?

11Eis que todos os seus seguidores ficarão confundidos, pois os mesmos
artífices são de entre os homens: ajuntem-se todos e levantem-se; assombrar-
se-ão, e serão juntamente confundidos.

12O ferreiro faz o machado, e trabalha nas brasas, e o forma com martelos, e
o lavra com a força do seu braço: ele tem fome, e a sua força falta, e não bebe
água, e desfalece.

13O carpinteiro estende a régua, emprega a almagra, aplaina com o cepilho, e
marca com o compasso: e faz o seu deus à semelhança de um homem,
segundo a forma de umhomem, para ficar em casa.

14Tomou para si cedros, ou toma um cipreste, ou um carvalho, e esforça-se
contra as árvores do bosque: planta umolmeiro, e a chuva o faz crescer.

15Então servirão ao homem para queimar; com isso se aquenta e coze o pão:
também faz um deus e se prostra diante dele; fabrica uma imagem de
escultura e ajoelha diante dela.

16Metade queima no fogo, com a outra metade come carne; assa-a e farta-se;
também se aquenta, e diz: Ora já me aquentei, já vi o fogo.

17Então, do resto, faz um deus, uma imagem de escultura: ajoelha-se diante
dela, e se inclina, e ora-lhe, e diz: Livra-me, porquanto tu és o meu deus.

18Nada sabem, nem entendem; porque se lhes untaram os olhos, para que não
vejam, e os seus corações, para que não entendam.

19E nenhum deles toma isto a peito, e já não têm conhecimento, nem
entendimento, para dizer: Metade queimei no fogo, e cozi pão sobre as suas
brasas, assei sobre elas carne, e a comi: e faria eu do resto uma abominação?
ajoelhar-me-ia eu ao que saiu de uma árvore?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Apascenta-se de cinza: o seu coração enganado o desviou; de maneira que
não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não há uma mentira na minha mão
direita?

A promessa de livramento. A vinda de Ciro

21Lembra-te destas coisas ó Jacob, e tu, ó Israel, porquanto és meu servo; eu
te formei, meu servo és, ó Israel; não me esquecerei de ti.

22Desfaço as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a
nuvem: torna-te para mim, porque eu te remi.

23Cantai, alegres, vós, ó céus, porque o Senhor fez isto: exultai vós, as partes
mais baixas da terra; vós, montes, retumbai com júbilo; também vós, bosques,
e todas as árvores em vós; porque o Senhor remiu a Jacob, e glorificou-se em
Israel.

24Assim diz o Senhor, teu redentor, e que te formou desde o ventre: Eusou o
Senhor que faço todas as coisas, que estendo os céus, e espraio a terra por
mim mesmo;

25Que desfaço os sinais dos inventores de mentiras, e enlouqueço os
adivinhos; que faço tornar atrás os sábios, e transtorno a ciência deles;

26Sou eu quem confirma a palavra do seu servo, e cumpre o conselho dos seus
mensageiros; quem diz a Jerusalém: Tu serás habitada, e às cidades de Judá:
Sereis reedificadas, e eu levantarei as suas ruínas;

27Quem diz à profundeza: Seca-te, e eu secarei os teus rios;

28Quem diz de Ciro: É meu pastor, e cumprirá tudo o que me apraz: dizendo,
também, a Jerusalém: Sê edificada; e ao templo: Funda-te.

Isaías 45

1ASSIM diz o Senhor ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela sua mão
direita, para abater as nações diante de sua face; eu soltarei os lombos dos
reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Eu irei diante de ti, e endireitarei os caminhos tortos: quebrarei as portas de
bronze, e despedaçarei os ferrolhos de ferro,

3E te darei os tesouros das escuridades, e as riquezas encobertas, para que
possas saber que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chama pelo teu
nome.

4Por amor de meu servo Jacob, e de Israel, meu eleito, eu a ti te chamei pelo
teu nome, pus-te o teu sobrenome, ainda que me não conhecesses.

5Eu sou o Senhor, e não há outro; fora de mim não há Deus: eu te cingirei,
ainda que tu me não conheças,

6Para que se saiba, desde o nascente do sol e desde o poente, que fora de mim
não há outro: eu sou o Senhor, e não há outro.

7Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu, o Senhor,
faço todas estas coisas.

8Distilai vós, céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justiça; abra-se a terra,
e produza-se salvação, e a justiça frutifique juntamente; eu, o Senhor, as criei.

9Ai daquele que contende com o seu Criador! o caco, entre outros cacos de
barro! Porventura dirá o barro ao que o formou: Que fazes? ou a tua obra:
Não tens mãos?

10Ai daquele que diz ao pai: Que é o que geras? e à mulher: Que dás tu à luz?

11Assim diz o Senhor, o Santo de Israel, aquele que o formou: Perguntai-me as
coisas futuras; demandai-me acerca dos meus filhos, e acerca da obra das
minhas mãos.

12Eu fiz a terra, e criei nela o homem; eu o fiz: as minhas mãos estenderam os
céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.

13Eu o despertei em justiça, e todos os seus caminhos endireitarei: ele
edificará a minha cidade, e soltará os meus cativos, não por preço, nem por
presentes, diz o Senhor dos Exércitos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Assim diz o Senhor: O trabalho do Egito, e o comércio dos etíopes, e os
sabeus, homens de alta estatura, se passarão para ti, e serão teus; irão atrás
de ti, virão em grilhões, e diante de ti se prostrarão; far-te-ão as suas súplicas,
dizendo: Deveras Deus está em ti, e nenhum outro deus há mais.

15Verdadeiramente tu és o Deus que te ocultas, o Deus de Israel, o Salvador.

16Envergonhar-se-ão, e também se confundirão todos: cairão juntamente na
afronta os que fabricam imagens.

17Mas Israel é salvo pelo Senhor, com uma eterna salvação; pelo que, não
sereis envergonhados nem confundidos em todas as eternidades.

18Porque assim diz o Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a
terra e a fez; ele a estabeleceu, não a criou vazia, mas a formou para que
fosse habitada: Eusou o Senhor e não há outro.

19Não falei em segredo, nem em lugar algum escuro da terra; não disse à
descendência de Jacob: Buscai-me; em vão: eu sou o Senhor, que falo a
justiça, e anuncio coisas retas.

20Congregai-vos, e vinde; chegai-vos juntos, os que escapastes das nações:
nada sabem os que conduzem em procissão as suas imagens de escultura,
feitas de madeira, e rogam a um deus que não pode salvar.

21Anunciai, e chegai-vos, e tomai conselho todos juntos: quem fez ouvir isto
desde a antiguidade? quem, desde então, o anunciou? porventura não sou eu,
o Senhor? e não há outro Deus, senão eu; Deus justo e Salvador não o há, fora
de mim.

22Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque
eu sou Deus, e não há outro.

23Por mim mesmo, tenho jurado; saiu da minha boca a palavra de justiça, e
não tornará atrás: que diante de mim se dobrará todo o joelho, e por
mim jurará toda a língua.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24De mim se dirá: Deveras no Senhor há justiça e força: até ele virão, mas
serão envergonhados, todos os que se irritarem contra ele.

25Mas no Senhor será justificada e se gloriará toda a descendência de Israel.

Isaías 46

A queda dos ídolos de Babilónia

1JÁ Bel está abatido, já Nebo se encurvou, os seus ídolos são postos sobre os
animais, sobre as bestas: as cargas dos vossos fardos são canseira para
as bestas já cansadas.

2Juntamente se encurvaram e se abateram; não puderam livrar-se da carga,
mas a sua alma entrou em cativeiro.

3Ouvi-me, ó casa de Jacob, e todo o resíduo da casa de Israel; vós, a quem
trouxe nos braços desde o ventre e levei desde a madre.

4E até à velhice eu serei o mesmo, e ainda até às cãs eu vos trarei: eu vos fiz,
e euvos levarei, e eu vos trarei, e vos guardarei.

5A quem me fareis semelhante, e com quem me igualareis, e me compararei s,
para que sejamos semelhantes?

6Gastam o ouro da bolsa, e pesam a prata nas balanças: assalariam o ourives,
e ele faz um deus, e diante dele se prostram e se inclinam.

7Sobre os ombros o tomam, o levam, e o põem no seu lugar; ali está, do seu
lugar não se move: e, se recorrem a ele, resposta nenhuma dá, nem livra
alguém da sua tribulação.

8Lembrai-vos disto e tende ânimo: reconduzi-o ao coração, ó prevaricadores.

9Lembrai-vos das coisas passadas, desde a antiguidade: que eu sou Deus, e
não há outro Deus, não há outro semelhante a mim;

10Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que
ainda não sucederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a
minha vontade;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Que chamo a ave de rapina desde o oriente, e o homem do meu conselho
desde terras remotas; porque assim o disse, e assim acontecerá; eu o
determinei, e também o farei.

12Ouvi-me, ó duros de coração, os queestais longe da justiça.

13Faço chegar a minha justiça, e não estará ao longe, e a minha salvação não
tardará: mas estabelecerei em Sião a salvação, e em Israel a minha glória.

Isaías 47

A queda de Babilónia

1DESCE, e assenta-te no pó, ó virgem, filha de Babilónia; assenta-te no chão;
não há já trono, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada a
tenra nem a delicada.

2Toma a mó e mói a farinha: descobre a tua cabeça, descalça os pés, descobre
as pernas e passa os rios.

3A tua vergonha se descobrirá, e ver-se-á o teu opróbrio: tomarei vingança, e
não farei aceitação de homem algum.

4O nome do nosso redentor é o Senhor dos Exércitos, o Santo de Israel.

5Assenta-te, silenciosa, e entra nas trevas, ó filha dos caldeus, porque nunca
mais serás chamada senhora de reinos.

6Muito me agastei contra o meu povo, tornei profana a minha herança, e os
entreguei na tua mão: não usaste com eles de misericórdia, e até sobre os
velhos fizeste muito pesado o teu jugo.

7E dizias: Eu serei senhora para sempre: até agora não tomaste estas coisas
em teu coração, nem te lembraste do fim delas.

8Agora, pois, ouve isto, tu que és dada a delícias, que habitas tão segura, que
dizes no teu coração: Eu sou, e fora de mim não há outra; não ficarei viúva,
nem conhecerei a perda de filhos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Mas ambas estas coisas virão sobre ti num momento, no mesmo dia, perda
de filhos e viuvez: em toda a sua força virão sobre ti, por causa da multidão
das tuas feitiçarias, por causa da abundância dos teus muitos encantamentos.

10Porque confiaste na tua maldade e disseste: Ninguém me pode ver; a tua
sabedoria e a tua ciência, isso te fez desviar, e disseste no teu coração:
Eu sou, e fora de mim não há outro.

11Pelo que, sobre ti virá mal de que não saberás a origem, e tal destruição
cairá sobre ti, que a não poderás afastar: porque virá sobre ti, de
repente, tão tempestuosa desolação, que a não poderás conhecer.

12Deixa-te estar com os teus encantamentos, e com a multidão das tuas
feitiçarias em que trabalhaste desde a tua mocidade, a ver se podes tirar
proveito, ou se, porventura, te podes fortificar.

13Cansaste-te na multidão dos teus conselhos; levantem-se, pois, agora, os
agoureiros dos céus, os que contemplavam os astros, os prognosticadores das
luas novas, e salvem-te do que há de vir sobre ti.

14Eis que serão como a pragana, o fogo os queimará; não poderão salvar a sua
vida do poder da labareda; ela não será um braseiro, para se
aquentarem, nem fogo para se assentarem junto dele.

15Assim serão para contigo aqueles com quem trabalhaste, os teus
negociantes desde a tua mocidade: cada qual irá vagueando pelo seu
caminho; ninguém te salvará.

Isaías 48

Arrazoamentos, admoestações e promessas de Deus para com Israel

1OUVI isto, casa de Jacob, que vos chamais do nome de Israel, e saístes das
águas de Judá, que jurais pelo nome do Senhor, e fazeis menção do Deus de
Israel, mas não em verdade nem em justiça.

2E até da santa cidade tomam o nome, e se firmam sobre o Deus de Israel: o
Senhor dos Exércitos é o seu nome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3As primeiras coisas desde a antiguidade as anunciei; sim, pronunciou-as a
minha boca, e eu as fiz ouvir: apressuradamente as fiz, e passaram.

4Porque eu sabia que eras duro, e a tua cerviz um nervo de ferro, e a tua testa
de bronze.

5Por isso, to anunciei desde então, e to fiz ouvir, antes que acontecesse, para
que não dissesses: O meu ídolo fez estas coisas, ou a minha imagem de
escultura, ou a minha imagem de fundição as mandou.

6Já o tens ouvido; olha bem para tudo isto; porventura não o anunciareis?
desde agora, te faço ouvir coisas novas e ocultas, que nunca conheceste.

7Agora são criadas, e não desde então, e antes deste dia não as ouviste, para
que não digas: Eis que já eu as sabia.

8Nem tu as ouviste, nem tu as conheceste, nem tão-pouco desde então foi
aberto o teu ouvido, porque eu sabia que obrarias muito perfidamente, e que
eras prevaricador desde o ventre.

9Por amor do meu nome, retardarei a minha ira, e por amor do meu louvor,
me conterei para contigo, para que te não venha a cortar.

10Eis que te purifiquei, mas não como a prata: provei-te na fornalha da
aflição.

11Por amor de mim, por amor de mim o farei, porque, como seria profanado o
meu nome? e a minha glória não a darei a outrem.

12Dá-me ouvidos, ó Jacob, e tu, ó Israel, a quem chamei; eu sou o mesmo, eu
o primeiro, eu, também, o último.

13Também a minha mão fundou a terra, e a minha dextra mediu os céus a
palmos; eu os chamarei, e aparecerão juntos.

14Ajuntai-vos, todos vós, e ouvi: Quem, de entre eles, tem anunciado estas
coisas? O Senhor o amou, e executará a sua vontade contra Babilónia, e o seu
braço será contra os caldeus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Eu, eu o tenho dito; também já o chamei e o farei vir, e farei próspero o seu
caminho.

16Chegai-vos a mim, ouvi isto: Não falei em segredo, desde o princípio; desde
o tempo em que aquilo se fez, eu estava ali; e agora o Senhor Jeová me
enviou o seu Espírito.

17Assim diz o Senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor, o
teu Deus, que te ensina o que é útil, e te guia pelo caminho em quedeves
andar.

18Ah! se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! então seria a tua paz
como o rio, e a tua justiça como as ondas do mar.

19Também a tua descendência seria como a areia, e os que procedem das tuas
entranhas como os seus grãos; o seu nome nunca seria cortado nem destruído
da minha face.

20Saí de Babilónia, fugi de entre os caldeus. E anunciai, com voz de júbilo;
fazei ouvir isso, e levai-o até ao fim da terra; dizei: O Senhor remiu a seu
servo Jacob.

21E não tinham sede, quando os levava pelos desertos; fez-lhes correr água da
rocha: fendendo ele as rochas, as águas manavam delas.

22Mas os ímpios não têm paz, disse o Senhor.

Isaías 49

O servo do Senhor é a luz dos gentios

1OUVI-ME, ilhas, e escutai, vós, povos de longe: O Senhor me chamou desde o
ventre, desde as entranhas de minha mãe fez menção do meu nome.

2E fez a minha boca como uma espada aguda, com a sombra da sua mão me
cobriu: e me pôs como uma frecha limpa, e me escondeu na sua aljava;

3E me disse: Tu és meu servo: e Israel aquele por quem hei de ser glorificado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Mas eu disse: Debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas
forças: todavia, o meu direito está perante o Senhor, e o meu galardão
perante o meu Deus.

5E agora, diz o Senhor, que me formou desde o ventre para seu servo, que lhe
torne a trazer Jacob; mas Israel não se deixou ajuntar: contudo, aos olhos do
Senhor serei glorificado, e o meu Deus será a minha força.

6Disse mais: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de
Jacob, e tornares a trazer os guardados de Israel: também te dei para luz dos
gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.

7Assim diz o Senhor, o Redentor de Israel, o seu Santo, à alma desprezada, ao
que as nações abominam, ao servo dos que dominam: Os reis o verão e se
levantarão; os príncipes diante de ti se inclinarão, por amor do Senhor, que é
fiel, e do Santo de Israel, que te escolheu.

8Assim diz o Senhor: No tempo favorável te ouvi e no dia da salvação te
ajudei, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, para restaurares a
terra, e lhe dares em herança as herdades assoladas:

9Para dizeres aos presos: Saí; e aos que estão em trevas: Aparecei. Eles
pastarão nos caminhos, e em todos os lugares altos terão o seu pasto.

10Nunca terão fome nem sede, nem a calma nem o sol os afligirá; porque o
que se compadece deles os guiará, e os levará mansamente aos mananciais
das águas.

11E farei, de todos os meus montes, um caminho; e as minhas veredas serão
exaltadas.

12Eis que estes virão de longe, e eis que aqueles do norte, e do ocidente, e
aqueles outros da terra de Sinim.

13Exultai, ó céus, e alegra-te tu, terra, e vós, montes, estalai de júbilo, porque
o Senhor consolou o seu povo, e dos seus aflitos se compadecerá.

14Mas Sião diz: Já me desamparou o Senhor, e o Senhor se esqueceu de mim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filhoque cria, que se não
compadeça dele, do filho do seu ventre? mas, ainda que esta se esquecesse,
eu, todavia, me não esquecerei de ti.

16Eis que nas palmas das minhas mãos te tenho gravado: os teus
muros estãocontinuamente perante mim.

17Os teus filhos pressurosamente virão, mas os teus destruidores e os teus
assoladores sairão para fora de ti.

18Levanta os teus olhos ao redor, e olha: todos estes que se ajuntam veem a ti;
vivo eu, diz o Senhor, que de todos estes te vestirás, como de um ornamento,
ete cingirás deles como noiva.

19Porque nos teus desertos, e nos teus lugares solitários, e na tua terra
destruída, te verás, agora, apertada de moradores, e os que te devoravam se
afastarão para longe de ti.

20Até mesmo os filhos da tua orfandade dirão aos teus ouvidos: Mui
estreito épara mim este lugar; aparta-te de mim, para que possa habitar nele.

21E dirás no teu coração: Quem me gerou estes? pois eu estava desfilhada e
solitária; entrara em cativeiro, e me retirara; quem, então, me criou estes? eis
que eu fui deixada sozinha; e estes, onde estavam?

22Assim diz o Senhor: Eis que levantarei a minha mão para as nações, e ante
os povos arvorarei a minha bandeira: então trarão os teus filhos nos braços, e
as tuas filhas serão levadas sobre os ombros.

23E os reis serão os teus aios, e as suas princesas as tuas amas; diante de ti se
inclinarão, com o rosto em terra, e lamberão o pó dos teus pés, e saberás que
eu sou o Senhor, e que os que confiam em mim não serão confundidos.

24Tirar-se-ia a presa ao valente? ou os presos justamente escapariam?

25Mas assim diz o Senhor: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a
presa do tirano escapará; porque eu contenderei com os que contendem
contigo, e os teus filhos eu remirei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26E sustentarei os teus opressores com a sua própria carne, e com o seu
próprio sangue se embriagarão, como com mosto; e toda a carne saberá que
eu sou o Senhor, o teu Salvador e o teu Redentor, o Forte de Jacob.

Isaías 50

O servo do Senhor ultrajado e socorrido

1ASSIM diz o Senhor: Onde está o libelo de divórcio da vossa mãe, pelo qual
eu a repudiei? ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? eis
que por vossas maldades, fostes vendidos, e por vossas prevaricações, vossa
mãe foi repudiada.

2Por que razão vim eu, e ninguém apareceu? chamei, e ninguém respondeu?
Tanto se encolheu a minha mão, que já não possa remir? ou não
há mais força em mim para livrar? eis que, com a minha repreensão, faço
secar o mar, torno os riosem deserto, até que cheirem mal os seus peixes, pois
não têm água e morrem de sede.

3Eu visto os céus de negridão, e pôr-lhes-ei um saco por sua cobertura.

4O Senhor Jeová me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer, a seu
tempo, uma boa palavra ao que está cansado: Ele desperta-me todas as
manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça, como aqueles que aprendem.

5O Senhor Jeová me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde: não me retiro
para trás.

6As minhas costas dou aos que meferem, e as minhas faces aos
que me arrancam os cabelos: não escondo a minha face dos que me afrontam
e me cospem.

7Porque o Senhor Jeováme ajuda, pelo que me não confundo: por isso, pus o
meu rosto como umseixo, e sei que não serei confundido.

8Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo? compareçamos
juntamente: quem é meu adversário? chegue-se para mim.

9Eis que o Senhor Jeová me ajuda; quem há que me condene? eis que todos
eles, como vestidos, se envelhecerão, e a traça os comerá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Quem há entre vós que tema a Jeová, e ouça a voz do seu servo? Quando
andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor, e
firme-se sobre o seu Deus.

11Eis todos vós, que acendeis fogo, e vos cingis com faíscas: andai entre as
labaredas do vosso fogo, e entre as faíscas que acendestes: isto vos vem da
minha mão, e em tormentos jazereis.

Isaías 51

A restauração e salvação de Israel

1OUVI-ME vós, os que seguis a justiça, os que buscais ao Senhor: olhai para a
rocha de onde fostes cortados, e para a caverna do poço de ondefostes
cavados.

2Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque, sendo
ele só, eu o chamei, e o abençoei e o multipliquei.

3Porque o Senhor consolará a Sião; consolará a todos os seus lugares
assolados, e fará o seu deserto como o Éden, e a sua solidão como o jardim do
Senhor: gozo e alegria se achará nela, ação de graças e voz de melodia.

4Atendei-me, povo meu, e nação minha, inclinai os ouvidos para mim; porque
de mim sairá a lei, e o meu juízo se estabelecerá como luz dos povos.

5Perto está a minha justiça, vem saindo a minha salvação, e os meus braços
julgarão os povos: as ilhas me aguardarão, e no meu braço esperarão.

6Levantai os vossos olhos para os céus, e olhai para a terra de baixo, porque
os céus desaparecerão como o fumo, e a terra se envelhecerá
como um vestido, e os seus moradores morrerão semelhantemente; mas a
minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será quebrantada.

7Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo, em cujo coração está a
minha lei: não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis pelas suas
injúrias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Porque a traça os roerá como a um vestido, e o bicho os comerá como à lã:
mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação de geração em
geração.

9Desperta, desperta, veste-te de força, ó braço do Senhor: desperta, como nos
dias passados, como nas gerações antigas; não és tu aquele que cortou em
pedaços a Raab, e feriu o dragão?

10Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? o que fez o
caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos?

11Assim voltarão os resgatados do Senhor, e virão a Sião com júbilo, e
perpétua alegria haverá sobre as suas cabeças: gozo e alegria alcançarão, a
tristeza e o gemido fugirão.

12Eu, eu sou aquele que vos consola; quem, pois, és tu, para que temas o
homem, que é mortal, ou o filho do homem, que se tornará em feno?

13E te esqueces do Senhor que te criou, que estendeu os céus, e fundou a
terra, e temes, continuamente, todo o dia, o furor do angustiador, quando se
prepara para destruir? onde está o furor do que te atribulava?

14O exilado cativo depressa será solto, e não morrerá na caverna, e o seu
pão lhe não faltará.

15Porque eu sou o Senhor, teu Deus, que fende o mar, e bramem as suas
ondas. O Senhor dos Exércitos é o seu nome.

16E ponho as minhas palavras na tua boca, e te cubro com a sombra da minha
mão; para plantar os céus, e para fundar a terra, e para dizer a Sião: Tu és o
meu povo.

17Desperta, desperta, levanta-te, ó Jerusalém, que bebeste da mão do Senhor
o cálix do seu furor; bebeste e sorveste as fezes do cálix da vacilação.

18De todos os filhos que teve, nenhum há que a guie mansamente; e de todos
os filhos que criou, nenhum que a tome pela mão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Estas duas coisas te aconteceram; quem terá compaixão de ti? a assolação, e
o quebrantamento, e a fome, e a espada! como te consolarei?

20Já os teus filhos desmaiaram, jazem nas entradas de todos os caminhos,
como o antílope na rede; cheios estão do furor do Senhor e da repreensão do
teu Deus.

21Pelo que, agora, ouve isto, ó opressa, e embriagada, mas não de vinho.

22Assim diz o teu Senhor, Jeová, e teu Deus, que pleiteará a causa do seu
povo: Eis que eu tomo da tua mão o cálix da vacilação, as fezes do cálix do
meu furor; nunca mais dele beberás.

23Mas pô-lo-ei nas mãos dos que te entristeceram, que dizem à tua alma:
Abaixa-te, para que passemos sobre ti: e tu puseste as tuas costas como chão,
e como caminho, aos viandantes.

Isaías 52

1DESPERTA, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião: veste-te dos teus
vestidos formosos, ó Jerusalém, cidade santa; porque nunca mais entrará em
ti nem incircunciso nem imundo.

2Sacode o pó, levanta-te, e assenta-te, ó Jerusalém: solta-te das ataduras do
teu pescoço, ó cativa, filha de Sião.

3Porque assim diz o Senhor: Por nada fostes vendidos: também, sem dinheiro,
sereis resgatados.

4Porque assim diz o Senhor Jeová: O meu povo, em tempos passados, desceu
ao Egito; para peregrinar lá, e a Assíria, sem razão, o oprimiu.

5E agora, que tenho eu aqui que fazer, diz o Senhor, pois o meu povo foi
tomado sem nenhuma razão? os que dominam sobre ele dão uivos, diz o
Senhor; e o meu nome é blasfemado, incessantemente, todo o dia.

6Portanto, o meu povo saberá o meu nome, por esta causa, naquele dia;
porque eu mesmo sou o que digo: Eis-me aqui.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Quão suaves são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que
faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião:
O teu Deus reina!

8Eis a voz dos teus atalaias! eles alçam a voz, juntamente exultam; porque
olho a olho verão, quando o Senhor voltar a Sião.

9Clamai, cantando, exultai, juntamente, desertos de Jerusalém; porque o
Senhor consolou o seu povo, remiu a Jerusalém.

10O Senhor desnudou o seu santo braço, perante os olhos de todas as nações;
e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

11Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda: saí do meio dela,
purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor.

12Porque não saireis apressadamente, nem vos ireis fugindo; porque o Senhor
irá diante de vós, e o Deus de Israel será a vossa retaguarda.

A aparição, as dores e a glória do Messias

13Eis que o meu servo operará com prudência: será engrandecido, e elevado, e
mui sublime.

14Como pasmaram muitos à vista dele, pois o seu parecer estava tão
desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua figura mais do
que a dos outros filhos dos homens.

15Assim borrifará muitas nações, e os reis fecharão as suas bocas por causa
dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que eles não
ouviram entenderão.

Isaías 53

1QUEM deu crédito à nossa pregação? e a quem se manifestou o braço do
Senhor?

2Porque foi subindo como renovo perante ele, e como raiz de uma terra seca;
não tinha parecer nem formosura: e, olhando nós para ele, nenhuma beleza
víamos, para que o desejássemos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Era desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores, e
experimentado nos trabalhos: e, como um de quem os homens escondiam o
rosto, eradesprezado, e não fizemos dele caso algum.

4Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas
dores levou sobre si: e nós o reputámos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.

5Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas
iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas
pisaduras fomos sarados.

6Todos nós andámos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu
caminho: mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.

7Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca: como um cordeiro foi levado ao
matadouro, e, como a ovelha muda, perante os seus tosquiadores, ele não
abriu a sua boca.

8Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida?
porquanto foi cortado da terra dos viventes: pela transgressão do meu povo
foi ele atingido.

9E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte;
porquanto nunca fez injustiça, nem houve engano na sua boca.

10Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua
alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os
dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão.

11O trabalho da sua alma ele verá, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento
o meu servo, o justo, justificará a muitos: porque as iniquidades deles levará
sobre si.

12Pelo que, lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá ele o
despojo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os
transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e pelos
transgressores intercede.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Isaías 54

O progresso e a glória da Igreja

1CANTA alegremente, ó estéril, que não deste à luz: exulta de prazer, com
alegre canto, e exclama, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os
filhos da solitária, do que os filhos da casada, diz o Senhor.

2Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam;
não o impeças: alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas.

3Porque trasbordarás à mão direita e à esquerda; e a tua posteridade possuirá
as nações e fará que sejam habitadas as cidades assoladas.

4Não temas, porque não serás envergonhada; e não te envergonhes, porque
não serás confundida: antes, te esquecerás da vergonha da tua mocidade, e
não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez.

5Porque o teu Criador é o teu marido; o Senhor dos Exércitos é o seu nome; e
o Santo de Israel é o teu Redentor: ele será chamado o Deus de toda a terra.

6Porque o Senhor te chamou como a mulher desamparada e triste de espírito;
como a mulher da mocidade, que édesprezada, diz o teu Deus.

7Por um pequeno momento te deixei, mas com grandes misericórdias te
recolherei;

8Em grande ira, escondi a minha face de ti, por um momento; mas com
benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o Senhor, o teu Redentor.

9Porque isto será para mim como as águas de Noé; pois jurei que as águas de
Noé não inundariam mais a terra: assim jurei que não me irarei mais contra
ti, nem te repreenderei.

10Porque as montanhas se desviarão, e os outeiros tremerão; mas a minha
benignidade não se desviará de ti, e o concerto da minha paz não mudará, diz
o Senhor, que se compadece de ti.

11Ó, oprimida, arrojada com a tormenta e desconsolada! eis que eu porei as
tuas pedras com todo o ornamento, e te fundarei sobre safiras.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E as tuas janelas farei cristalinas, e as tuas portas de rubins, e todos os teus
termos de pedras aprazíveis.

13E todos os teus filhos serão discípulos do Senhor; e a paz dos teus
filhos será abundante.

14Com justiça serás confirmada: estarás longe da opressão, porque já não
temerás; e também do espanto, porque não chegará a ti.

15Eis que poderão vir a juntar-se, mas não será por mim: quem se ajuntar
contra ti cairá, por amor de ti.

16Eis que eu criei o ferreiro, que assopra as brasas no fogo, e que produz a
ferramenta para a sua obra: também criei o assolador, para destruir.

17Toda a ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda a
língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás: esta é a herança
dos servos do Senhor, e a sua justiça que vem de mim, diz o Senhor.

Isaías 55

Todo o povo é convidado a procurar a salvação

1Ó VÓS, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes
dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem
preço, vinho e leite.

2Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? e o produto do vosso
trabalho naquilo que não pode satisfazer? ouvi-me atentamente, e comei o
que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura.

3Inclinai os vossos ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá;
porque, convosco farei um concerto perpétuo, dando-vos as firmes
beneficências de David.

4Eis que eu o dei como testemunha aos povos; como príncipe e governador
dos povos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Eis que chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te
conheceu correrá para ti, por amor do Senhor, teu Deus, e do Santo de Israel;
porque ele te glorificou.

6Buscai ao Senhor, enquanto se pode achar, invocai-o, enquanto está perto.

7Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se
converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus,
porque grandioso é em perdoar.

8Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos
caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.

9Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus
caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais
altos do que os vossos pensamentos.

10Porque, assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não torna,
mas rega a terra, e a faz produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão
ao que come,

11Assim será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim
vazia, antes, fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.

12Porque, com alegria saireis, e em paz sereis guiados: os montes e os outeiros
exclamarão de prazer, perante a vossa face, e todas as árvores do campo
baterão as palmas.

13Em lugar do espinheiro, crescerá a faia, e em lugar da sarça, crescerá a
murta: o que será para o Senhor por nome, por sinal eterno, que nunca se
apagará.

Isaías 56

Promessas àqueles que guardam o sábado

1ASSIM diz o Senhor: Mantende o juízo, e fazei justiça, porque a minha
salvação está prestes a vir, e a minha justiça a manifestar-se.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Bem-aventurado o homem que fizer isto, e o filho do homem que lançar mão
disto; que se guarda de profanar o sábado, e guarda a sua mão de perpetrar
algum mal.

3E não fale o filho do estrangeiro, que se houver chegado ao Senhor, dizendo:
De todo me apartará o Senhor do seu povo; nem tão-pouco diga o eunuco: Eis
que eu sou uma árvore seca.

4Porque, assim diz o Senhor, a respeito dos eunucos, que guardam os meus
sábados, e escolhem aquilo que me agrada, e abraçam o meu concerto:

5Também lhes darei, na minha casa e dentro dos meus muros, um lugar
eum nome, melhor do que o de filhos e filhas: um nome eterno darei, a cada
um deles, que nunca se apagará.

6E aos filhos dos estrangeiros, que se chegarem ao Senhor, para o servirem, e
para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos seus, todos os que
guardarem o sábado, não o profanando, e os que abraçarem o meu concerto.

7Também os levarei ao meu santo monte, e os festejarei na minha casa de
oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar;
porque a minha casa será chamada casa de oração, para todos os povos.

As faltas e os crimes de Israel

8Assim diz o Senhor Jeová, que ajunta os dispersos de Israel: Ainda ajuntarei
outros aos que já se lhe ajuntaram.

9Vós, todos os animais do campo, todas as feras dos bosques, vinde comer.

10Todos os seus atalaiassão cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não
podem ladrar: andamadormecidos, estão deitados, e amam o tosquenejar.

11E estes cães sãogulosos, não se podem fartar; e eles são pastores que nada
compreendem; todos eles se tornam para o seu caminho, cada um para a sua
ganância, cada um por sua parte.

12Vinde, dizem eles, trarei vinho, e beberemos bebida forte; e o dia de
amanhã será como este, e ainda maior e mais famoso.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Isaías 57

1PERECE o justo, e não há quem considere isso em seu coração, e os homens compassivos são retirados, sem que alguém considere que o justo é levado antes do mal.

2Entrará em paz: descansarão nas suas camas os que houverem andado na sua retidão.

3Mas chegai-vos aqui, vós, os filhos da agoureira, semente adulterina e de prostituição.

4De quem fazeis o vosso passatempo? contra quem escancarais a boca, e deitais para fora a língua? porventura não sois filhos da transgressão, semente da falsidade,

5Que vos esquentais com os ídolos, debaixo de toda a árvore verde, e sacrificais os filhos nos ribeiros, nas aberturas dos penhascos?

6Naspedras lisas dos ribeiros está a tua parte; estas, estas são a tua sorte; sobre elas, também, derramas a tua libação, e lhes ofereces ofertas: contentar-me-ia eu destas coisas?

7Sobre os montes altos e levantados pões a tua cama; e a eles sobes para oferecer sacrifícios.

8E detrás das portas e das ombreiras, pões os teus memoriais; porque a outros, mais do que a mim, te descobres, e sobes, alargas a tua cama, e fazes concerto com eles: amas a sua cama, onde quer que a vês.

9E vais ao rei com óleo, e multiplicas os teus perfumes; e envias os teus embaixadores para longe, e te abates até aos infernos.

10Na tua comprida viagem, te cansaste; mas não dizes: Não há esperança; o que buscavas achaste, por isso, não adoeces.

11Mas de quem tiveste receio ou temor, para que mentisses, e não te lembrasses de mim, nem no teu coração me pusesses? não é, porventura, porque eu me calo, e isso já desde muito tempo, e me não temes?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Eu publicarei a tua justiça, e as tuas obras que não te aproveitarão.

13Quando clamares, livrem-te os teus congregados; mas o vento a todos levará, e a vaidade os arrebatará: mas o que confia em mim possuirá a terra, e herdará o meu santo monte.

14E dir-se-á: Aplainai, aplainai, preparai o caminho: tirai os tropeços do caminho do meu povo.

15Porque, assim diz o alto e o sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é santo: Num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos.

16Porque para sempre não contenderei, nem continuamente me indignarei; porque o espírito, perante a minha face, se enfraqueceria, e as almas que eu fiz.

17Pela iniquidade da sua avareza, me indignei, e os feri: escondi-me, e indignei-me; mas, rebeldes, seguiram o caminho do seu coração.

18Eu vejo os seus caminhos, e os sararei; também os guiarei, e lhes tornarei a dar consolações e aos seus pranteadores.

19Eu crio os frutos dos lábios: paz, paz, para os que estão longe, e para os que estão perto, diz o Senhor, e eu os sararei.

20Mas os ímpios são como o mar bravo, que se não pode aquietar, e cujas águas lançam de si lama e lodo.

21Os ímpios, diz o meu Deus, não têm paz.

Isaías 58

1CLAMA em alta voz, e não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacob os seus pecados.

2Todavia, me procuram cada dia, tomam prazer em saber os meus caminhos; como um povo que pratica a justiça, e não deixa o direito do seu Deus, perguntam-me pelos direitos da justiça, têm prazer em se chegar a Deus,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Dizendo: Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos
as nossas almas, e tu não o sabes? Eis que, no dia em que jejuais, achais
o vosso próprio contentamento, e requereis todo o vosso trabalho.

4Eis que para contendas e debates jejuais, e para dardes punhadas
impiamente: não jejueis como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto.

5Seria este o jejum que eu escolheria: que o homem um dia aflija a sua alma,
que incline a sua cabeça como o junco, e estenda debaixo de si saco e cinza?
chamarias tu a isto jejum e dia aprazível ao Senhor?

6Porventura não é este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da
impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os
quebrantados, e despedaces todo o jugo?

7Porventura não é, também, que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas
em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da
tua carne?

8Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e
a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua
retaguarda.

9Então clamarás, e o Senhor teresponderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui: se
tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo e o falar vaidade;

10E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita: então, a tua luz
nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

11E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos,
e fortificará os teus ossos; e serás como um jardim regado, e
como um manancial, cujas águas nunca faltam.

12E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente
assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração: e chamar-te-
ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no meu santo dia,
e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra, e o
honrares, não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua
própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras,

14Então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e
te sustentarei com a herança de teu pai Jacob; porque a boca do Senhor o
disse.

Isaías 59

1EIS que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar, nem
o seu ouvido agravado, para não poder ouvir.

2Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus: e os
vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.

3Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos de
iniquidade: os vossos lábios falam falsamente, a vossa língua pronuncia
perversidade.

4Ninguém há que clame pela justiça, nem ninguém que compareça em juízo
pela verdade; confiam na vaidade, e andam falando mentiras; concebem o
trabalho, e produzem a iniquidade.

5Chocam ovos de basilisco, e tecem teias de aranha: o que comer dos ovos
deles morrerá; e, apertando-os, sai deles uma víbora.

6As suas teias não prestam para vestidos, nem se poderão cobrir com as suas
obras: as suas obras são obras de iniquidade, e obra de violência há nas suas
mãos.

7Os seus pés correm para o mal, e se apressam para derramar o sangue
inocente: os seus pensamentos são pensamentos de iniquidade, destruição e
quebrantamento há nas suas estradas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Não conhecem o caminho da paz, nem há juízo nos seus passos: as suas
veredas tortuosas as fizeram para si mesmos; todo aquele que anda por elas
não tem conhecimento da paz.

9Pelo que, o juízo está longe de nós, e a justiça não nos alcança; esperámos
pela luz, e eis que só há trevas; pelo resplandor, mas andamos em escuridão.

10Apalpamos as paredes, como cegos; sim, como os que não têm olhos,
andamos apalpando: tropeçamos ao meio-dia como nas trevas, e nos lugares
escuros, somos como mortos.

11Todos nós bramamos como ursos, e continuamente gememos como pombas;
esperamos o juízo, e ele não aparece; pela salvação, e está longe de nós.

12Porque as nossas transgressões se multiplicaram perante ti, e os nossos
pecados testificam contra nós; porque as nossas transgressões estão connosco,
e conhecemos as nossas iniquidades;

13Como o prevaricar, e mentir contra o Senhor, e o retirarmo-nos do nosso
Deus, o falar de opressão e rebelião, o conceber, e expetorar do coração,
palavras de falsidade.

14Pelo que, o juízo se tornou atrás, e a justiça se pôs longe; porque a verdade
anda tropeçando pelas ruas, e a equidade não pode entrar.

15Sim, a verdade desfalece, e quem se desvia do mal arrisca-se a ser
despojado: e o Senhor o viu, e pareceu mal aos seus olhos que não houvesse
justiça.

16E viu que ninguém havia, e maravilhou-se de que não houvesse um
intercessor; pelo que, o seupróprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua
própria justiça o susteve;

17Porque se revestiu de justiça, como de uma couraça, e pôs o elmo da
salvação na sua cabeça, e tomou vestidos de vingança por vestidura, e cobriu-
se de zelo, como de um manto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Conforme forem as obras deles, assim será a sua retribuição; furor aos seus
adversários, e recompensa aos seus inimigos: às ilhas dará ele a sua
recompensa.

19Então temerão o nome do Senhor desde o poente, e a sua glória desde o
nascente do sol: vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do
Senhor arvorará contra ele a sua bandeira.

20E virá um Redentor a Sião e aos que se desviarem da transgressão em
Jacob, diz o Senhor.

21Quanto a mim, este é o meu concerto com eles, diz o Senhor: o meu
espírito, que estásobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se
desviarão da tua boca, nem da boca da tua posteridade, nem da boca da
posteridade da tua posteridade, diz o Senhor, desde agora e para todo o
sempre.

Isaías 60

Jerusalém é restituída à sua glória

1LEVANTA-TE, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai
nascendo sobre ti.

2Porque, eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sobre
ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti.

3E as nações caminharão à tua luz, e os reis, ao resplandor que te nasceu.

4Levanta em redor os teus olhos, e vê; todos estes já se ajuntaram, e vêm a ti:
teus filhos virão de longe, e tuas filhas se criarão a teu lado.

5Então o verás, e serás iluminado, e o teu coração estremecerá e se alargará;
porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações a ti
virão.

6A multidão de camelos te cobrirá, os dromedários de Midian e Efa; todos
virão de Seba: ouro e incenso trarão, e publicarão os louvores do Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Todas as ovelhas de Quedar se congregarão para ti, os carneiros de Nebaioth
te servirão: com agrado subirão ao meu altar, e eu glorificarei a casa da
minha glória.

8Quem sãoestes que vêm voando como nuvens, e como pombas às suas
janelas?

9Certamente as ilhas me aguardarão, e primeiro os navios de Társis, para
trazer teus filhos de longe, a sua prata e o seu ouro com eles, na santificação
do nome do Senhor, teu Deus, e do Santo de Israel, porquanto te glorificou.

10E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te
servirão; porque, no meu furor te feri, mas na minha benignidade tive
misericórdia de ti.

11E as tuas portas estarão abertas de contínuo: nem de dia nem de noite se
fecharão; para que tragam a ti as riquezas das nações, e, conduzidos com elas,
os seus reis.

12Porque a nação e o reino que te não servirem perecerão; sim, essas nações
de todo serão assoladas.

13A glória do Líbano virá a ti; a faia, o pinheiro, e o buxo conjuntamente,
para ornarem o lugar do meu santuário, e glorificarei o lugar em que
assentam os meus pés.

14Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; e
prostrar-se-ão, às plantas dos teus pés, todos os que te desprezaram; e
chamar-te-ão a cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel.

15Em vez do desprezo e do aborrecimento a que foste votada, de modo que
ninguém passava por ti, te porei uma excelência perpétua, um gozo, de
geração em geração.

16E mamarás o leite das nações, e te alimentarás aos peitos dos reis; e saberás
que eu sou o Senhor, o teu Salvador, e o teu Redentor, o Possante de Jacob.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Por cobre trarei ouro, e por ferro trarei prata, e por madeira bronze, e por
pedras ferro: e farei pacíficos os teus inspetores e justos os teus exatores.

18Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou destruição
nos teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas
louvor.

19Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplandor a lua
te alumiará; mas o Senhor será a tua luz perpétua, e o teu Deus a tua glória.

20Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará; porque o Senhor será
a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão.

21E todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a
terra; serão renovos, por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu
seja glorificado.

22O mais pequeno virá a ser mil, e o mínimo um povo grandíssimo: eu, o
Senhor, a seu tempo o farei prontamente.

Isaías 61

A salvação é proclamada

1O ESPÍRITO do Senhor Jeová está sobre mim; porque o Senhor me ungiu,
para pregar boas novas aos mansos: enviou-me a restaurar os contritos de
coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura da prisão aos presos;

2A apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a
consolar todos os tristes;

3A ordenar, acerca dos tristes de Sião, que se lhes dê ornamento por cinza,
óleo de gozo por tristeza, vestido de louvor por espírito angustiado; a fim de
que se chamem árvores de justiça, plantação do Senhor, para que ele seja
glorificado.

4E edificarão os lugares antigamente assolados e restaurarão os de antes
destruídos e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em
geração.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E haverá estrangeiros que apascentarão os vossos rebanhos: estranhos serão os vossos lavradores e os vossos vinheiros.

6Mas vós sereis chamados sacerdotes do Senhor, e vos chamarão ministros do nosso Deus: comereis a abundância das nações, e na sua glória vos gloriareis.

7Por vossa dupla vergonha, e afronta, exultarão pela sua parte; pelo que, na sua terra possuirão o dobro, e terão perpétua alegria.

8Porque eu, o Senhor, amo o juízo, aborreço a iniquidade; eu lhes darei sua recompensa em verdade, e farei um concerto eterno com eles.

9E a sua posteridade será conhecida entre as nações, e os seus descendentes no meio dos povos; todos quantos os virem os conhecerão como semente bendita do Senhor.

10Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus: porque me vestiu de vestidos de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como um noivo que se adorna com atavios, e como noiva que se enfeita com as suas joias.

11Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o horto faz brotar o que nele se semeia, assim o Senhor Jeová fará brotar a justiça e o louvor para todas as nações.

Isaías 62

A glória de Jerusalém sempre aumentando

1POR amor de Sião, me não calarei, e, por amor de Jerusalém, me não aquietarei; até que saia a sua justiça como um resplandor, e a sua salvação como uma tocha acesa.

2E as nações verão a tua justiça, e todos os reis a tua glória; e chamar-te-ão por um nome novo, que a boca do Senhor nomeará.

3E serás uma coroa de glória na mão do Senhor, e umdiadema real na mão do teu Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Nunca mais te chamarão: Desamparada; nem a tua terra se denominará
jamais: Assolada; mas chamar-te-ão: Hefzibah*; e à tua terra: Beulah*; porque
o Senhor se agrada de ti; e a tua terra se casará.

5Porque, como o mancebo se casa com a donzela, assim teus filhos se casarão
contigo: e, como o noivo se alegra da noiva, assim se alegrará de ti o teu
Deus.

6Ó Jerusalém! sobre os teus muros pus guardas, que todo o dia e toda a noite,
de contínuo, se não calarão: ó vós, os que fazeis menção do Senhor, não haja
silêncio em vós,

7Nem estejais em silêncio, até que confirme, e até que ponha a Jerusalém por
louvor na terra.

8Jurou o Senhor, pela sua mão direita, e pelo braço da sua força: nunca mais
darei o teu trigo por comida aos teus inimigos, nem os estranhos beberão o
teu mosto, em que trabalhaste.

9Mas os que o ajuntarem o comerão, e louvarão ao Senhor: e, os que o
colherem, beberão, nos átrios do meu santuário.

10Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo: aplainai, aplainai a
estrada, limpai-adas pedras: arvorai a bandeira aos povos.

11Eis que o Senhor fez ouvir até às extremidades da terra: Dizei à filha de
Sião: Eis que a tua salvação vem; eis que, com ele, vem o seu galardão, e a
sua obra diante dele.

12E chamar-lhes-ão: Povo santo, remidos do Senhor; e tu serás chamada a
Procurada, a cidade não desamparada.

Isaías 63

Deus salva e vinga o seu povo

1QUEM é este, que vem de Edom, com vestidos tintos de Bozra? este, que é
glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que falo
em justiça, poderoso para salvar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Por que está vermelha a tua vestidura? e os teus vestidos como os daquele
que pisa no lagar?

3Eu, sozinho, pisei no lagar, e dos povos ninguém houve comigo; e os pisei na
minha ira, e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou os meus
vestidos, e manchei toda a minha vestidura.

4Porque o dia da vingançaestava no meu coração; e o ano dos meus
redimidos é chegado.

5E olhei, e não havia quem me ajudasse; e espantei-me de não haver
quem mesustivesse; pelo que, o meu braço me trouxe a salvação, e o meu
furor me susteve.

6E pisei os povos na minha ira, e os embriaguei no meu furor; e a sua força
derribei por terra.

Ação de graças, confissões e súplicas do povo de Deus

7As benignidades do Senhor mencionarei, e os muitos louvores do Senhor,
consoante tudo o que o Senhor nos concedeu; e a grande bondade para com a
casa de Israel, que usou com eles, segundo as suas misericórdias, e segundo a
multidão das suas benignidades.

8Porque dizia: Certamente eles são meu povo, filhos que não mentirão: assim
ele foi seu Salvador.

9Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o anjo da sua face os salvou:
pelo seu amor e pela sua compaixão, ele os remiu; e os tomou, e os conduziu,
todos os dias da antiguidade.

10Mas eles foram rebeldes, e contristaram o seu Espírito Santo; pelo que, se
lhes tornou em inimigo, e ele mesmo pelejou contra eles.

11Todavia, se lembrou dos dias da antiguidade, de Moisés, e do seu
povo, dizendo: Onde está aquele que o fez subir do mar com os pastores do
seu rebanho? onde está o que pôs no meio deles o seu Espírito Santo?

12Aquele cujo braço glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés? que
fendeu as águas diante deles, para criar um nome eterno?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo no deserto, de modo que
nunca tropeçaram?

14Como ao animalque desce aos vales, o Espírito do Senhor lhes deu
descanso: assim guiaste ao teu povo, para criares um nome glorioso.

15Atenta, desde os céus, e olha, desde a tua santa e gloriosa habitação.
Onde estão o teu zelo e as tuas obras poderosas? o arruído das tuas entranhas
e das tuas misericórdias detém-se para comigo!

16Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão nos não conhece, e Israel não nos
reconhece: Tu, ó Senhor, ésnosso Pai; nosso Redentor, desde a
antiguidade, é o teu nome.

17Por que, ó Senhor, nos fazes desviar dos teus caminhos? Por que endureces
o nosso coração, para que te não temamos? Faze voltar, por amor dos teus
servos, as tribos da tua herança.

18Só por um pouco de tempo foi possuída pelo teu santo povo: nossos
adversários pisaram o teu santuário.

19Tornámo-nos como aqueles sobre quem tu nunca dominaste, e como os que
nunca se chamaram pelo teu nome.

Isaías 64

1OH! se fendesses os céus, e descesses! se os montes se escoassem diante da
tua face!

2Como quando o fogo inflama a lenha, e faz ferver as águas, para fazeres
notório o teu nome aos teus adversários, assim as nações tremessem da tua
presença!

3Quando fazias coisas terríveis, que não esperávamos, descias, e os montes se
escoavam diante da tua face.

4Porque, desde a antiguidade, não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu,
nem com os olhos se viu, um Deus além de ti, que trabalhe para aquele que
nele espera.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Saíste ao encontro daquele que se alegrava e praticava justiça,
daqueles que se lembram de ti nos teus caminhos: eis que te iraste, porque
pecámos; neles há eternidade, para que sejamos salvos.

6Mas, todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo
da imundícia; e todos nós caímos, como a folha, e as nossas culpas, como um
vento, nos arrebatam.

7E já ninguém há que invoque o teu nome, que desperte, e te detenha; porque
escondes de nós o teu rosto, e nos fazes derreter, por causa das nossas
iniquidades.

8Mas, agora, ó Senhor, tu és nosso Pai: nós o barro, e tu o nosso oleiro; e
todos nós obra das tuas mãos.

9Não te enfureças tanto, ó Senhor, nem perpetuamente te lembres da
iniquidade: eis, olha, nós te pedimos, todos nós somos o teu povo.

10As tuas santas cidades estão feitas um deserto: Sião está feita um deserto,
Jerusalém está assolada.

11A nossa santa e gloriosa casa, em que te louvavam nossos pais, foi
queimada a fogo; e todas as nossas coisas mais aprazíveis se tornaram em
assolação.

12Conter-te-ias tu ainda sobre estas calamidades, ó Senhor? ficarias calado, e
nos afligirias tanto?

Isaías 65

Deus promete ouvir a oração e conceder bênçãos aos seus servos

1FUI buscado dos que não perguntavam por mim; fui achado daqueles que me
não buscavam: a um povo que se não chamava do meu nome, eu disse: Eis-
me aqui.

2Estendi as minhas mãos, todo o dia, a um povo rebelde, que caminha por
caminho que não é bom, após os seus pensamentos:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Povo que me irrita diante da minha face, de contínuo, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre tijolos;

4Assentando-se junto às sepulturas, e passando as noites junto aos lugares secretos: comendo carne de porco e caldo de coisas abomináveis nos seus vasos.

5E dizem: Retira-te, e não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu. Estes são um fumo no meu nariz, um fogo que arde todo o dia.

6Eis que está escrito diante de mim: não me calarei; mas eu pagarei, sim, deitar-lhes-ei a recompensa no seu seio:

7As vossas iniquidades, e juntamente as iniquidades dos vossos pais, diz o Senhor, que queimaram incenso nos montes, e me afrontaram nos outeiros; pelo que, lhes tornarei a medir as suas obras antigas no seu seio.

8Assim diz o Senhor: Como quando se acha mosto num cacho de uvas, dizem: Não o desperdices, poishá bênção nele; assim farei, por amor dos meus servos, para que os não destrua a todos.

9E produzirei descendência a Jacob, e a Judá umherdeiro, que possua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a terra e os meus servos habitarão ali.

10E Saron servirá de curral de ovelhas, e o vale de Acor de acolheita de gados, para o meu povo que me buscou.

11Mas a vós, os que vos apartais do Senhor, os que vos esqueceis do meu santo monte, os que preparais uma mesa para a Fortuna e que misturais vinho para o Destino,

12Também vos destinarei à espada, e todos vos encurvareis à matança; porquanto chamei, e não respondestes; falei, e não ouvistes: mas fizestes o que parece mal aos meus olhos, e escolhestes aquilo em que não tinha prazer.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Pelo que, assim diz o Senhor Jeová: Eis que os meus servos comerão, mas
vós padecereis fome; eis que os meus servos beberão, mas vós tereis sede; eis
que os meus servos se alegrarão, mas vós vos envergonhareis;

14Eis que os meus servos cantarão, por terem o seu coração alegre, mas vós
gritareis com tristeza de ânimo, e uivareis pelo vosso quebrantamento de
espírito.

15E deixareis o vosso nome aos meus eleitos, por maldição; e o
Senhor Jeová vos matará; e a seus servos chamará por outro nome.

16De sorte que, aquele que se bendisser na terra será bendito no Deus da
verdade; e, aquele que jurar na terra jurará pelo Deus da verdade; porque já
estão esquecidas as angústias passadas, e estão encobertas diante dos meus
olhos.

17Porque, eis que eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das
coisas passadas, nem mais se recordarão.

18Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que
crio para Jerusalém alegria, e para o seu povo gozo.

19E folgarei em Jerusalém, e exultarei no meu povo: e nunca mais se ouvirá
nela voz de choro nem voz de clamor.

20Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os
seus dias; porque o mancebo morrerá de cem anos; mas o pecador de cem
anos será amaldiçoado.

21E edificarão casas, e as habitarão; e plantarão vinhas e comerão o seu fruto.

22Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros
comam; porque os dias do meu povo serãocomo os dias da árvore, e os meus
eleitos gozarão das obras das suas mãos, até à velhice.

23Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a perturbação; porque são a
semente dos benditos do Senhor, e os seus descendentes com eles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando,
eu os ouvirei.

25O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o
boi, e pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum, em todo
o meu santo monte, diz o Senhor.

Isaías 66

A rejeição final dos rebeldes

1ASSIM diz o Senhor: O Céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés:
que casa me edificaríeis vós? e que lugar seria o do meu descanso?

2Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas estas coisas foram feitas,
diz o Senhor; mas eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito, e
que treme da minha palavra.

3O que mata um boié como o que fere um homem; o que sacrifica um
cordeiro, como o quedegola um cão; o que oferece uma oblação, como o que
oferece sangue de porco; o que queima incenso, como o que bendiz a um
ídolo: também estes escolhem os seus próprios caminhos, e a sua alma toma
prazer nas suas abominações;

4Também eu quererei as suas ilusões, farei vir sobre eles os seus temores;
porquanto clamei e ninguém respondeu, falei, e não escutaram; mas
fizeram o que parece mal aos meus olhos, e escolheram aquilo em que não
tinha prazer.

5Ouvi a palavra do Senhor, os que tremeis da sua palavra: Vossos irmãos, que
vos aborrecem e que para longe vos lançam por amor do meu nome, dizem: O
Senhor seja glorificado, para que vejamos a vossa alegria; mas eles serão
confundidos.

6Uma voz de grande rumor virá da cidade, uma voz do templo, a voz do
Senhor, que dá o pago aos seus inimigos.

7Antes que estivesse de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, deu à
luz um filho.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Quemjamais ouviu tal coisa? quem viu coisas semelhantes? poder-se-ia fazer
nascer uma terra num só dia? nasceria uma nação de uma só vez? mas Sião
esteve de parto e já deu à luz seus filhos.

9Abriria eu a madre, e não geraria? diz o Senhor: geraria eu, e fecharia a
madre? diz o teu Deus.

10Regozijai-vos com Jerusalém, e alegrai-vos por ela, vós todos os que a
amais: enchei-vos por ela de alegria, todos os que por ela pranteastes;

11Para que mameis, e vos farteis dos peitos das suas consolações: para que
sugueis, e vos deleiteis com o resplandor da sua glória.

12Porque, assim diz o Senhor: Eis que estenderei sobre ela a paz, como um
rio, e a glória das nações como um ribeiro que trasborda; então mamareis, ao
colo vos trarão, e sobre os joelhos vos afagarão.

13Como alguém a quem consola sua mãe, assim eu vos consolarei; e em
Jerusalém vós sereis consolados.

14Isso vereis e alegrar-se-á o vosso coração, e os vossos ossos reverdecerão
como a erva tenra: então a mão do Senhor será notória aos seus servos, e ele
se indignará contra os seus inimigos.

15Porque, eis que o Senhor virá em fogo; e os seus carros como um
torvelinho; para tornar a sua ira em furor, e a sua repreensão em chamas de
fogo.

16Porque, com fogo e com a sua espada, entrará o Senhor em juízo com toda
a carne; e os mortos do Senhor serão multiplicados.

17Os que se santificam e se purificam nos jardins, uns após outros, os que
comem carne de porco, e a abominação, e o rato, juntamente serão
consumidos, diz o Senhor.

18Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos! o tempo vem em que
ajuntarei todas as nações e línguas; e virão, e verão a minha glória.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E porei entre eles um sinal, e os que deles escaparem enviarei às nações, a
Társis, Pul, e Lud, frecheiros, a Tubal e Javan, até às ilhas demais longe, que
não ouviram a minha fama, nem viram a minha glória; e anunciarão a minha
glória entre as nações.

20E trarão todos os vossos irmãos de entre todas as nações, por presente ao
Senhor, sobre cavalos, e em carros, e em liteiras, e sobre mulas, e sobre
dromedários, ao meu santo monte, a Jerusalém, diz o Senhor:
como quando os filhos de Israel trazem as suas ofertas, em vasos limpos, à
casa do Senhor:

21E, também, deles tomarei a alguns para sacerdotes e para levitas, diz o
Senhor.

22Porque, como os céus novos, e a terra nova, que hei de fazer, estarão diante
da minha face, diz o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso
nome.

23E será que, desde uma lua nova até à outra, e desde um sábado até ao
outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor.

24E sairão, e verão os corpos mortos dos homens que prevaricaram contra
mim; porque o seu bicho nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão
um horror para toda a carne.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Jeremias

Jeremias 1

A vocação e primeira visão de Jeremias

1PALAVRAS de Jeremias, filho de Hilquias, dos sacerdotes que estavamem
Anatoth, na terra de Benjamim:

2Ao qual veio a palavra do Senhor, nos dias de Josias, filho de Amon, rei de
Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado.

3E lhe veio, também, nos dias de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá, até
ao fim do ano undécimo de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, até que
Jerusalém foi levada em cativeiro no quinto mês.

4Assim, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

5Antes que te formasse no ventre, te conheci, e, antes que saísses da madre, te
santifiquei; às nações te dei por profeta.

6Então disse eu: Ah! Senhor Jeová! Eis que não sei falar; porque sou uma
criança.

7Mas o Senhor me disse: Não digas: Eu sou uma criança; porque, aonde quer
que eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás.

8Não temas diante deles; porque eu sou contigo, para te livrar, diz o Senhor.

9E estendeu o Senhor a sua mão, e tocou-me na boca; e disse-me o Senhor: Eis
que ponho as minhas palavras na tua boca.

10Olha, ponho-te, neste dia, sobre as nações e sobre os reinos, para
arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruinares; e também
para edificares e para plantares.

11Ainda veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Que é que vês, Jeremias? E
eu disse: Vejo uma vara de amendoeira.

12E disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para
a cumprir.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E veio a mim a palavra do Senhor, segunda vez, dizendo: Que é que, vês? E
eu disse: Vejo uma panela a ferver, cuja face está para a banda do norte.

14E disse-me o Senhor: Do norte se descobrirá o mal, sobre todos os
habitantes da terra.

15Porque, eis que eu convoco todas as famílias dos reinos do norte, diz o
Senhor; e virão, e cada um porá o seu trono à entrada das portas de
Jerusalém, e contra todos os seus muros, em redor, e contra todas as cidades
de Judá.

16E eu pronunciarei contra eles os meus juízos, por causa de toda a sua
malícia; pois me deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e
se encurvaram diante das obras das suas mãos.

17Tu, pois, cinge os teus lombos, e levanta-te, e dize-lhes tudo quanto eu te
mandar: não desanimes diante deles, porque eu farei com que não temas na
sua presença.

18Porque, eis que te ponho hoje por cidade forte, e por coluna de ferro, e por
muros de bronze, contra toda a terra; contra os reis de Judá, contra os seus
príncipes, contra os seus sacerdotes, e contra o povo da terra.

19E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou
contigo, diz o Senhor, para te livrar.

Jeremias 2

Jeremias é enviado a Jerusalém, para a repreender pela sua rebelião

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Vai, e clama aos ouvidos de Jerusalém, dizendo: Assim diz o Senhor:
Lembro-me de ti, da beneficência da tua mocidade e do amor dos teus
desposórios, quando andavas após mim, no deserto, numa terra que se não
semeava.

3EntãoIsrael era santidade para o Senhor, e as primícias da sua novidade:
todos os que o devoravam eram tidos por culpados; o mal vinha sobre eles,
diz o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Ouvi a palavra do Senhor, ó casa de Jacob, e todas as famílias da casa de
Israel:

5Assim diz o Senhor: Que injustiça acharam vossos pais em mim, para se
afastarem de mim, indo após a vaidade e tornando-se levianos?

6E não disseram: Onde está o Senhor, que nos fez subir da terra do Egito? que
nos guiou através do deserto, por uma terra de charnecas e de covas, por uma
terra de sequidão e sombra de morte, por uma terra em que ninguém
transitava, e na qual não morava homem algum?

7E eu vos introduzi numa terra fértil, para comerdes o seu fruto e o seu bem:
mas, quando nela entrastes, contaminastes a minha terra, e da minha herança
fizestes uma abominação.

8Os sacerdotes não disseram: Onde está o Senhor? E os que tratavam da lei
não me conheceram, e os pastores prevaricaram contra mim, e os profetas
profetizaram por Baal e andaram após o que é de nenhum proveito.

9Portanto, ainda pleitearei convosco, diz o Senhor; e até com os filhos dos
vossos filhos pleitearei.

10Porquanto, passai as ilhas de Quitim, e vede; e enviai a Quedar, e atentai
bem, e vede se sucedeu coisa semelhante.

11Houve alguma nação que trocasse os seusdeuses, posto não serem deuses?
Todavia, o meu povo trocou a sua glória pelo que é de nenhum proveito.

12Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! ficai verdadeiramente
desolados, diz o Senhor.

13Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de
águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.

14Acaso é Israel um servo? ou um escravo nascido em casa? por que, pois,
veio a serpresa?

15Os filhos de leão bramaram sobre ele, levantaram a sua voz; e puseram a
sua terra em assolação; as suas cidades se queimaram, eninguém habita nelas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Até os filhos de Nof e de Tacfanes te quebraram o alto da cabeça.

17Porventura não procuras isto para ti mesmo, deixando o Senhor, teu Deus, no tempo em que ele te guia pelo caminho?

18Agora, pois, que te importa a ti o caminho do Egito, para beberes as águas de Sior? e que te importa a ti os caminhos da Assíria, para beberes as águas do rio?

19A tua malícia te castigará e as tuas apostasias te repreenderão: sabe, pois, e vê, que mau e quão amargo é deixares ao Senhor, teu Deus, e não teres o meu temor contigo, diz o Senhor Jeová dos Exércitos.

20Quando eu já há muito quebrava o teu jugo, e rompia as tuas ataduras, dizias tu: Nunca mais transgredirei; contudo, em todo o outeiro alto e debaixo de toda a árvore verde, te andas encurvando e corrompendo.

21Eu mesmo te plantei como vide excelente, uma semente inteiramente fiel; como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, de vide estranha?

22Pelo que, ainda que te laves com salitre, e amontoes sabão, a tua iniquidade estará gravada diante de mim, diz o Senhor Jeová.

23Como dizes, logo: Não estou contaminado, nem andei após os baalins? vê o teu caminho no vale, conhece o que fizeste: dromedária ligeira és, que anda torcendo os seus caminhos.

24Jumenta montês, acostumada ao deserto e que, conforme o desejo da sua alma, sorve o vento; quem impediria o seu encontro? todos os que a buscarem não se cansarão; no mês dela a acharão.

25Evita que o teu pé ande descalço, e que a tua garganta tenha sede: mas tu dizes: Não há esperança; não, porque amo os estranhos, e após eles andarei.

26Como fica confundido o ladrão quando o apanham, assim se confundem os da casa de Israel; eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Que dizem ao pau: Tués meu pai; e à pedra: Tu me geraste; porque me
viraram as costas, e não o rosto; mas no tempo do seu aperto, dirão: Levanta-
te, e livra-nos.

28Onde, pois, estão os teus deuses, que fizeste para ti? que se levantem, se te
podem livrar no tempo da tua tribulação: porque os teus deuses, ó Judá, são
tão numerosos como as tuas cidades.

29Por que disputais comigo? todos vós transgredistes contra mim, diz o
Senhor.

30Em vão castiguei os vossos filhos; eles não aceitaram a correção: a vossa
espada devorou os vossos profetas como um leão destruidor.

31Oh geração! considerai vós a palavra do Senhor: porventura tenho eu sido
para Israel um deserto? ou uma terra da mais espessa escuridão? por
que, pois, diz o meu povo: Desligamo-nos de ti; nunca mais a ti viremos?

32Porventura, esquece-se a virgem dos seus enfeites, ou a esposa dos seus
sendais? todavia, o meu povo se esqueceu de mim, por inumeráveis dias.

33Como ornamentas o teu caminho, para buscares o amor! de sorte que até às
malignas ensinaste os teus caminhos.

34Até nas orlas dos teus vestidos se achou o sangue das almas dos inocentes e
necessitados: não cavei para o achar, pois se vê em todas estas coisas.

35E ainda dizes: Eu estou inocente; certamente a sua ira se desviou de mim.
Eis que entrarei em juízo contigo, porquanto dizes: Não pequei.

36Por que te desvias tanto, mudando o teu caminho? também do Egito serás
envergonhada, como foste envergonhada da Assíria.

37Também daquele sairás, com as mãos sobre a tua cabeça; porque o Senhor
rejeitou as tuas confianças, e não prosperarás com elas.

Jeremias 3

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ELES dizem: Se um homem despedir sua mulher, e ela se ausentar dele, e se
ajuntar a outro homem, porventura tornará a ela mais? não se poluiria de
todo aquela terra? Ora, tu te maculaste com muitos amantes; mas, ainda
assim, torna para mim, diz o Senhor.

2Levanta os teus olhos aos altos, e vê: onde não te prostituíste? nos caminhos
te assentavas para eles, como o árabe no deserto: assim manchaste a terra
com as tuas devassidões e com a tua malícia.

3Pelo que, foram retiradas as chuvas, e não houve chuva tardia; mas tu tens a
testa de uma prostituta, e não queres ter vergonha.

4Ao menos, desde agora não me invocarás, dizendo: Pai meu, tu és o guia da
minha mocidade?

5Conservará ele para sempre asua ira? ou a guardará continuamente? Eis que
tens dito e feito coisas más, e nelas permaneces.

Israel e Judá são exortados a arrepender-se, com a promessa de redenção

6Disse mais o Senhor, nos dias do rei Josias: Viste o que fez a rebelde Israel?
ela foi-se a todo o monte alto, e debaixo de toda a árvore verde, e ali andou,
prostituindo-se.

7E eu disse, depois que fez tudo isto: Volta para mim; mas não voltou: e
viu isto a sua aleivosa irmã, Judá.

8E vi, quando, por causa de tudo isto, por ter cometido adultério a rebelde
Israel, a despedi, e lhe dei o seu libelo de divórcio, que a aleivosa Judá, sua
irmã, não temeu; mas foi-se e, também, ela mesma se prostituiu.

9E sucedeu que, pela forma da sua prostituição, contaminou a terra; porque
adulterou com a pedra e com o pau.

10E, contudo, nem por tudo isso voltou para mim a sua aleivosa irmã Judá,
com sincero coração, mas falsamente, diz o Senhor.

11E o Senhor me disse: Já a rebelde Israel justificou mais a sua alma do que a
aleivosa Judá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Vai, pois, e apregoa estas palavras, para a banda do norte, e dize: Volta, ó
rebelde Israel, diz o Senhor, e não farei cair a minha ira sobre vós; porque
benigno sou, diz o Senhor, e não conservarei para sempre a minha ira.

13Somente reconhece a tua iniquidade: que contra o Senhor, teu Deus,
transgrediste, e estendeste os teus caminhos aos estranhos, debaixo de toda a
árvore verde; e não deste ouvidos à minha voz, diz o Senhor.

14Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor; porque eu vos desposarei, e
vos tomarei, a um de uma cidade, e a dois de uma geração; e vos levarei a
Sião.

15E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos
apascentem com ciência ecom inteligência.

16E sucederá que, quando vos multiplicardes e frutificardes na terra, naqueles
dias, diz o Senhor, nunca mais se dirá: A arca do concerto do Senhor,
nem lhes virá ao coração, nem dela se lembrarão, nem a visitarão; isto não se
fará mais.

17Naquele tempo, chamarão a Jerusalém o trono do Senhor, e todas as nações
se ajuntarão a ela, ao nome do Senhor, a Jerusalém; e nunca mais andarão
segundo o propósito do seu coração maligno.

18Naqueles dias, andará a casa de Judá com a casa de Israel; e virão juntas da
terra do norte, para a terra que dei em herança a vossos pais.

19Mas eu dizia: Como te porei entre os filhos, e te darei a terra desejável, a
excelente herança dos exércitos das nações? E eu disse: Pai me chamarás, e
de mim te não desviarás.

20Deveras, como a mulher se aparta aleivosamente do seu companheiro,
assim aleivosamente te houveste comigo, ó casa de Israel, diz o Senhor.

21Nos lugares altos se ouvia uma voz, pranto e súplicas dos filhos de Israel;
porquanto perverteram o seu caminho, e se esqueceram do Senhor, seu Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22Voltai, ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos
a ti; porque tu és o Senhor, nosso Deus.

23Certamente em vão se confia nos outeiros e na multidão das montanhas:
deveras no Senhor, nosso Deus, está a salvação de Israel.

24Porque a confusão devorou o trabalho dos nossos pais, desde a nossa
mocidade: as suas ovelhas e as suas vacas, os seus filhos e as suas filhas.

25Jazemos na nossa vergonha; e estamos cobertos da nossa confusão, porque
pecámos contra o Senhor, nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa
mocidade até ao dia de hoje; e não demos ouvidos à voz do Senhor, nosso
Deus.

Jeremias 4

1SE voltares, ó Israel, diz o Senhor, para mim voltarás; e se tirares as tuas
abominações de diante de mim, não andarás mais vagueando.

2E jurarás: Vive o Senhor na verdade, no juízo e na justiça; e nele se bendirão
as gentes, e nele se gloriarão.

3Porque assim diz o Senhor, aos homens de Judá e a Jerusalém: Lavrai para
vós o campo de lavoura, e não semeeis entre espinhos.

4Circuncidai-vos para o Senhor, e tirai os prepúcios do vosso coração, ó
homens de Judá e habitadores de Jerusalém, para que a minha indignação
não venha a sair como fogo, e arda de modo que não haja quem a apague,
por causa da malícia das vossas obras.

A invasão estrangeira anunciada e descrita

5Anunciai em Judá, e fazei ouvir em Jerusalém, e dizei: Tocai a trombeta na
terra! gritai em alta voz, dizendo: Ajuntai-vos, e entremos nas cidades fortes!

6Arvorai a bandeira para Sião, fugi para salvação vossa, não pareis; porque eu
trago um mal do norte, e uma grande destruição.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Já um leão subiu da sua ramada, e um destruidor das nações; ele já
partiu, e saiu do seu lugar para fazer da tua terra uma desolação; a fim de
que as tuas cidades sejam destruídas, e ninguém habite nelas.

8Por isto, cingi-vos de sacos, lamentai, e uivai; porque o ardor da ira do
Senhor não se desviou de nós.

9E sucederá naquele tempo, diz o Senhor, que se desfará o coração do rei e o
coração dos príncipes; e os sacerdotes pasmarão, e os profetas se
maravilharão.

10Então disse eu: Ah SenhorJeová! verdadeiramente trouxeste grande ilusão a
este povo e a Jerusalém, dizendo: Tereis paz; pois a espada penetra-lhe até à
alma.

11Naquele tempo, se dirá a este povo e a Jerusalém: Um vento seco das
alturas do deserto veio ao caminho da filha do meu povo, não para padejar,
nem para alimpar.

12Um vento me virá a mim, de grande veemência: agora, também, eu
pronunciarei juízos contra eles.

13Eis que virá subindo como nuvens, e os seus carros como a tormenta; os
seus cavalos serão mais ligeiros do que as águias. Ai de nós! que somos
assolados!

14Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva; até
quando permanecerão no meio de ti os teus maus pensamentos?

15Porque uma voz anuncia desde Dan, e faz ouvir a calamidade desde o
monte de Efraim.

16Proclamai isto às nações, fazei-o ouvir contra Jerusalém: que vigias vêm de
uma terra remota, e levantarão a sua voz contra as cidades de Judá.

17Como os guardas de um campo, eles a rodeiam; porquanto ela se rebelou
contra mim, diz o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18O teu caminho e as tuas obras te trouxeram estas coisas: esta é a tua
iniquidade, que de tão amargosa te chega até ao coração.

19Ah, entranhas minhas, entranhas minhas! estou ferido no meu coração! o
meu coração ruge; não me posso calar; porque tu, ó minha alma, ouviste o
som da trombeta e o alarido da guerra.

20Quebranto sobre quebranto se apregoa: porque játoda a terra está destruída:
de repente, foram destruídas as minhas tendas, e as minhas cortinas, num
momento.

21Até quando verei a bandeira, eouvirei a voz da trombeta?

22Deveras o meu povo está louco, já me não conhece; são filhos néscios, e não
entendidos; são sábios para fazer mal, mas para fazer bem nada sabem.

23Observei a terra, e eis que estavaassolada e vazia; e os céus, e não tinham a
sua luz.

24Observei os montes, e eis que estavam tremendo; e todos os outeiros
estremeciam.

25Observei e vi que homem nenhum havia e que todas as aves do céu tinham
fugido.

26Vi, também, que a terra fértil era um deserto, e que todas as suas cidades
estavam derribadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira.

27Porque assim diz o Senhor: Toda esta terra será assolada: de todo,
porém, a não consumirei.

28Por isto, lamentará a terra, e os céus em cima se enegrecerão;
porquanto assim o disse, assim o propus, e não me arrependi nem me
desviarei disso.

29Ao clamor dos cavaleiros e dos frecheiros, fugiram todas as cidades;
entraram pelas nuvens, e treparam pelos penhascos: todas as
cidades ficaram desamparadas, e já ninguém habita nelas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Agora, pois, que farás, ó assolada? ainda que te vistas de carmesim, ainda
que te adornes com enfeites de ouro, ainda que te pintesem volta dos teus
olhos com o antimónio, debalde te farias bela: os amantes te desprezam, e
procuram tirar-te a vida.

31Porquanto ouço uma voz, como de mulher que está de parto, uma angústia
como da que estácom dores do primeiro filho; a voz da filha de Sião,
ofegante, que estende as suas mãos, dizendo: Oh! ai de mim agora! porque a
minha alma desmaia diante dos assassinos.

Jeremias 5

1DAI voltas às ruas de Jerusalém, e vede agora, e informai-vos, e buscai pelas
suas praças, a ver se achais alguém, ou se há um homem que pratique a
justiça ou busque a verdade; e eu lhe perdoarei.

2E ainda que digam: Vive o Senhor, decerto falsamente juram.

3Ah Senhor, não atentam os teus olhos para a verdade? feriste-os, e não lhes
doeu: consumiste-os, e não quiseram receber a correção: endureceram as suas
faces mais do que uma rocha, não quiseram voltar.

4Eu, porém, disse: Deveras estes são uns pobres; são loucos, pois não sabem o
caminho do Senhor, o juízo do seu Deus.

5Irei aos grandes, e falarei com eles; porque eles sabem o caminho do Senhor,
o juízo do seu Deus; mas estes, de comum acordo, quebraram o jugo, e
romperam as ataduras.

6Por isso, um leão do bosque os feriu, um lobo dos desertos os assolará; um
leopardo vigia contra as suas cidades, qualquer que sair delas será
despedaçado; porque as suas transgressões se multiplicaram, multiplicaram-se
as suas apostasias.

7Como, vendo isto, te perdoaria? teus filhos me deixam a mim e juram pelos
que não são deuses: depois de os eu ter fartado, adulteraram, e em casa de
meretrizes se ajuntaram em bandos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Comocavalos bem fartos levantam-se pela manhã, rinchando cada um à
mulher do seu companheiro.

9Deixaria eu de castigar estas coisas, diz o Senhor, ou não se vingaria a minha
alma de uma nação como esta?

10Subi aos seus muros, e destruí-os (não façais, porém, uma destruição final);
tirai as suas ameias; porque não são do Senhor.

11Porque aleivosissimamente se houveram contra mim a casa de Israel e a
casa de Judá, diz o Senhor.

12Negam ao Senhor, e dizem: Não é Ele; e: Nenhum mal nos sobrevirá; não
veremos espada nem fome.

13E até os profetas se farão como vento, porque a palavra não está com eles:
assim lhes sucederá a eles mesmos.

14Portanto, assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos: Porquanto disseste tal
palavra, eis que converterei as minhas palavras na tua boca em fogo, e a este
povo em lenha, e eles serão consumidos.

15Eis que trarei sobre vós uma nação de longe, ó casa de Israel, diz o Senhor,
uma nação robusta, uma nação antiquíssima, uma nação cuja língua
ignorarás; e não entenderás o que ela falar.

16A sua aljava é como uma sepultura aberta, todos eles são valentes.

17E comerão a tua sega e o teu pão, que haviam de comer teus filhos e tuas
filhas; comerão as tuas ovelhas e as tuas vacas; comerão a tua vide e a tua
figueira: as tuas cidades fortes, em que confiavas, abatê-las-á a espada.

18Contudo, ainda naqueles dias, diz o Senhor, não farei de vós uma destruição
final.

19E sucederá que, quando disserdes: Por que nos fez o Senhor, nosso Deus,
todas estas coisas? então lhes dirás: Como vós me deixastes, e servistes a
deuses estranhos na vossa terra, assim servireis a estrangeiros, em
terra que não é vossa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[20]Anunciai isto na casa de Jacob, e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:

[21]Ouvi agora isto, ó povo louco e sem coração, que tendes olhos e não vedes, que tendes ouvidos e não ouvis.

[22]Não me temereis a mim? diz o Senhor; não temereis diante de mim, que pus a areia por limite ao mar, por ordenança eterna, que ele não traspassará? ainda que se levantem as suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem, não a traspassarão.

[23]Mas este povo éde coração rebelde e pertinaz: rebelaram-se e foram-se.

[24]E não dizem no seu coração: Temamos agora ao Senhor, nosso Deus, que dá chuva, a temporã e a tardia, a seu tempo, e as semanas determinadas da sega nos conserva.

[25]As vossas iniquidades desviam estas coisas, e os vossos pecados afastam de vós o bem.

[26]Porque ímpios se acham entre o meu povo: cada um anda espiando como se acaçapam os passarinheiros; armam laços perniciosos, com que prendem os homens.

[27]Como uma gaiola cheia de pássaros, são as suas casas cheias de engano: por isso se engrandeceram, e enriqueceram.

[28]Engordam-se, alisam-se e ultrapassam até os feitos dos malignos; não julgam a causa dos órfãos, para que eles prosperem; nem julgam o direito dos necessitados.

[29]Não castigaria eu estas coisas? diz o Senhor; não se vingaria a minha alma de uma nação como esta?

[30]Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra.

[31]Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos deles, e o meu povo assim o deseja: e que fareis no fim disto?

Jeremias 6

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1FUGI, para salvação vossa, filhos de Benjamim, do meio de Jerusalém; e
tocai a buzina em Tecoa, e levantai o facho sobre Beth-acerém: porque da
banda do norte espreita um mal e um grande quebrantamento.

2A formosa e delicada, a filha de Sião, eu deixarei desolada.

3A ela virão pastores com os seus rebanhos; levantarão contra ela tendas em
redor, ecada um apascentará no seu lugar.

4Preparai a guerra contra ela, levantai-vos, e subamos ao pino do meio-dia; ai
de nós! que já declina o dia, que jáse vão estendendo as sombras da tarde.

5Levantai-vos, e subamos de noite, e destruamos os seus palácios.

6Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Cortai árvores e levantai
tranqueiras contra Jerusalém; esta é a cidade que há de ser visitada; só há
opressão no meio dela.

7Como a fonte produz as suas águas, assim ela produz a sua malícia: violência
e estrago se ouvem nela; enfermidade e feridas há diante de mim,
continuamente.

8Corrige-te, ó Jerusalém, para que a minha alma não se aparte de ti, para que
não te torne em assolação e terra não habitada.

9Assim diz o Senhor dos Exércitos: Diligentemente respigarão os resíduos de
Israel como uma vinha; torna a tua mão, como o vindimador, aos cestos.

10A quem falarei e testemunharei, para que ouça? eis que os seus
ouvidos estãoincircuncisos, e não podem ouvir; eis que a palavra do Senhor é,
para eles, coisa vergonhosa; não gostam dela.

11Pelo que, estou cheio do furor do Senhor, estou cansado de o conter:
derramá-lo-ei sobre os meninos pelas ruas, e nas reuniões dos mancebos
juntamente; porque até o marido com a mulher serão presos, e o velho com o
que está cheio de dias.

12E as suas casas passarão a outros, herdades e mulheres juntamente: porque
estenderei a minha mão contra os habitantes desta terra, diz o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Porque, desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à avareza; e desde
o profeta até ao sacerdote, cada um usa de falsidade.

14E curam a ferida da filha do meu povo levianamente, dizendo: Paz, paz;
quando não há paz.

15Porventura envergonham-se de cometer abominação? pelo contrário, de
maneira nenhuma se envergonham, nem tão-pouco sabemque coisa
é envergonhar-se; portanto, cairão entre os que caem; no tempo em que eu os
visitar tropeçarão, diz o Senhor.

16Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede e perguntai pelas
veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele, e achareis descanso
para as vossas almas; mas eles dizem: Não andaremos.

17Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Estai atentos à voz da buzina; mas
dizem: Não escutaremos.

18Portanto, ouvi, vós nações; e informa-te tu, ó congregação, do que se
faz entre eles!

19Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos
seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras, e rejeitam a
minha lei.

20Para que, pois, me virá o incenso de Sabá e a melhor cana aromática de
terras remotas? vossos holocaustos não me agradam, nem me são suaves os
vossos sacrifícios.

21Portanto, assim diz o Senhor: Eis que armarei tropeços a este povo, e
tropeçarão neles, pais e filhos juntamente; o vizinho e o seu companheiro
perecerão.

22Assim diz o Senhor: Eis que um povo vem da terra do norte, e uma grande
nação se levantará das bandas da terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Arco e lança trarão; eles são cruéis, e não usarão de misericórdia; a sua voz
rugirá como o mar, e em cavalos irão montados, dispostos como homens de
guerra, contra ti, ó filha de Sião.

24Ouvimos a sua fama, afrouxaram-se as nossas mãos; angústia nos
tomou, e dores, como de parturiente.

25Não saiais ao campo, nem andeis pelo caminho; porque espada do
inimigo e espanto há em redor.

26Ó filha do meu povo, cinge-te de saco, e revolve-te na cinza: pranteia como
por um filho único, pranto de amarguras; porque presto virá o destruidor
sobre nós.

27Por torre de guarda te pus, entre o meu povo, por fortaleza, para que
soubesses e examinasses o seu caminho.

28Todos eles são os mais rebeldes, e andam murmurando; são duros
comobronze e ferro: todos eles andam corruptamente.

29Já o fole se queimou, o chumbo se consumiu com o fogo: em vão vai
fundindo o fundidor tão diligentemente, pois os maus não são arrancados.

30Prata rejeitada lhes chamarão, porque o Senhor os rejeitou.

Jeremias 7

Promessas e ameaças proferidas à porta do templo

1A PALAVRA que foi dita a Jeremias, pelo Senhor, dizendo:

2Põe-te à porta da casa do Senhor, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a
palavra do Senhor, todos de Judá, os que entrais por estas portas, para
adorardes ao Senhor.

3Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos
caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar.

4Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do
Senhor, templo do Senhor é este.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Mas, se deveras melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras, se
deveras fizerdes juízo entre um homem e entre o seu companheiro,

6Se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, nem derramardes
sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses, para vosso
próprio mal,

7Eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, de século em
século.

8Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada são proveitosas.

9Furtareis vós, e matareis, e cometereis adultério, e jurareis falsamente, e
queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não
conhecestes,

10E então vireis, e vos poreis diante de mim nesta casa, que se chama pelo
meu nome, e direis: Somos livres, podemos fazer todas estas abominações?

11É, pois, esta casa, que se chama pelo meu nome, uma caverna de
salteadores, aos vossos olhos? eis que eu, eu mesmo, vi isto, diz o Senhor.

12Mas ide, agora, ao meu lugar, que estava em Silo, onde, ao princípio, fiz
habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo
Israel.

13Agora, pois, porquanto fazeis todas estas obras, diz o Senhor, e eu vos falei,
madrugando, e falando, e não ouvistes, chamei-vos, e não respondestes,

14Farei, também, a esta casa, que se chama pelo meu nome, na qual confiais,
e a este lugar, que vos dei a vós e a vossos pais, como fiz a Silo.

15E vos arrojarei da minha presença, como arrojei a todos os vossos irmãos, a
toda a geração de Efraim.

16Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração,
nem me importunes, porque eu não te ouvirei.

17Não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá, e nas ruas de
Jerusalém?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Os filhos apanham a lenha, e os pais acendem o fogo, e as mulheres
amassam a farinha, para fazerem bolos à rainha dos céus, e oferecem libações
a outros deuses, para me provocarem à ira.

19Acaso é a mim que eles provocam à ira, diz o Senhor, e não, antes, a si
mesmos, para confusão dos seus rostos?

20Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que a minha ira e o meu furor se
derramarão sobre este lugar, sobre os homens e sobre os animais, e sobre as
árvores do campo, e sobre os frutos da terra; e acender-se-á, e não se apagará.

21Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos
holocaustos aos vossos sacrifícios, e comei carne.

22Porque nunca falei a vossos pais, no dia em que vos tirei da terra do Egito,
nem lhes ordenei coisa alguma, acerca de holocaustos ou sacrifícios.

23Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso
Deus, e vós sereis o meu povo; e andai em todo o caminho que eu vos
mandar, para que vos vá bem.

24Mas não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos, mas andaram nos seus
próprios conselhos, no propósito do seu coração malvado; andaram para trás e
não para diante.

25Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito, até hoje, envie-
vos todos os meus servos, os profetas, todos os dias, madrugando e enviando-
os;

26Mas não me deram ouvidos, nem inclinaram os seus ouvidos, mas
endureceram a sua cerviz, e fizeram pior do que seus pais.

27Dir-lhes-ás, pois, todas estas palavras, mas não te darão ouvidos; chamá-los-
ás, mas não te responderão.

28E lhes dirás: Uma gente é esta que não dá ouvidos à voz do Senhor, seu
Deus, e não aceita a correção: já pereceu a verdade, e se arrancou da sua
boca.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Corta o cabelo da tua cabeça e lança-o fora, e levanta o teu pranto sobre as
alturas; porque já o Senhor rejeitou e desamparou a geração do seu furor;

30Porque os filhos de Judá fizeram o que parece mal aos meus olhos, diz o
Senhor: puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome,
para a contaminarem.

31E edificaram os altos de Tofeth, que estáno vale do filho de Hinom, para
queimarem no fogo a seus filhos e a suas filhas; o que nunca ordenei, nem me
subiu ao coração.

32Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca se chamará mais
Tofeth, nem vale do filho de Hinom, mas o vale da matança; e enterrarão em
Tofeth, por não haver mais lugar.

33E os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves dos céus e aos animais
da terra; e ninguém os espantará.

34E farei cessar nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém, a voz de
folguedo e a voz de alegria, a voz de esposo e a voz de esposa; porque a terra
se tornará em desolação.

Jeremias 8

1NAQUELE tempo, diz o Senhor, tirarão os ossos dos reis de Judá, e os ossos
dos seus príncipes, e os ossos dos sacerdotes, e os ossos dos profetas, e os
ossos dos habitantes de Jerusalém, para fora das suas sepulturas;

2E expô-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a quem tinham
amado, e a quem tinham servido, e após quem tinham ido, e a quem tinham
buscado e diante de quem se tinham prostrado: não serão recolhidos nem
sepultados; serão como esterco sobre a face da terra.

3E escolher-se-á antes a morte do que a vida, de todo o resto dos que restarem
desta raça maligna, que ficar nos lugares onde os lancei, diz o Senhor dos
Exércitos.

A apostasia do povo de Deus. O castigo é inevitável

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Dize-lhes mais: Assim diz o Senhor: Cairão os homens, e não se tornarão a
levantar? desviar-se-ão, e não voltarão?

5Por que, pois, se desvia este povo de Jerusalém com uma apostasia
contínua? retém o engano, não quer voltar.

6Eu escutei e ouvi: não falam o que é reto, ninguém há que se arrependa da
sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um se desvia na sua carreira, como
um cavalo que arremete com ímpeto na batalha.

7Até a cegonha no céu conhece os seus tempos determinados; e a rola, e o
grou e a andorinha observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não
conhece o juízo do Senhor.

8Como, pois, dizeis: Nóssomos sábios, e a lei do Senhor está connosco? eis
que em vão tem trabalhado a falsa pena dos escribas.

9Os sábios foram envergonhados, foram espantados e presos: eis que
rejeitaram a palavra do Senhor; que sabedoria, pois, teriam?

10Portanto, darei suas mulheres a outros, e as suas herdades a quem as
possua; porque, desde o menor até ao maior, cada um deles se dá à avareza:
desde o profeta até ao sacerdote, cada um deles usa de falsidade.

11E curam a ferida da filha de meu povo levianamente, dizendo: Paz, paz;
quando não há paz.

12Porventuraenvergonham-se de cometer abominação? pelo contrário, de
maneira nenhuma se envergonham, nem sabem que coisa é envergonhar-se;
portanto, cairão entre os que caem e tropeçam no tempo em que eu os visitar,
diz o Senhor.

13Certamente os apanharei, diz o Senhor: já não há uvas na vide, nem figos
na figueira, e a folha caiu; e até aquilo mesmo que lhes dei se irá deles.

14Por que nos assentamos ainda? juntai-vos e entremos nas cidades fortes, e
ali estejamos calados; pois já o Senhor, nosso Deus, nos fez calar e nos deu a
beber água de fel; porquanto pecámos contra o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Espera-se a paz, e não há bem, o tempo da cura, e eis o terror.

16Já desde Dan se ouve o resfolegar dos seus cavalos: toda a terra treme à voz dos rinchos dos seus fortes; e vêm, e devoram a terra e a sua abundância, a cidade e os que habitam nela.

17Porque eis que enviarei entre vós serpentes e basiliscos, contra os quais não háencantamento, e vos morderão, diz o Senhor.

18Oh! se eu pudesse consolar-me na minha tristeza! o meu coração desfalece em mim.

19Eis a voz do clamor da filha do meu povo, de terra muito remota: Não está o Senhor em Sião? não está nela o seu rei? Por que me provocaram à ira com as suas imagens de escultura, com vaidades estranhas?

20Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.

21Estou quebrantado pela ferida da filha do meu povo: ando de luto: o espanto se apoderou de mim.

22Porventura não há unguento em Gilead? ou não há lá médico? por que, pois, não teve lugar a cura da filha do meu povo?

Jeremias 9

1OXALÁ a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos numa fonte de lágrimas! então choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo.

2Oxalá tivesse no deserto uma estalagem de caminhantes! então deixaria o meu povo, e me apartaria dele, porque todos eles sãoadúlteros, e um bando de aleivosos.

3E estendem a sua língua, como se fosse o seu arco, para a mentira; fortalecem-se na terra, mas não para a verdade, porque avançam de malícia em malícia, e a mim me não conhecem, diz o Senhor.

4Guardai-vos, cada um do seu amigo, e de irmão nenhum vos fieis; porque todo o irmão não faz mais do que enganar, e todo o amigo anda caluniando.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E zombará cada um do seu próximo, e não falam a verdade: ensinam a sua
língua a falar a mentira; andam-se cansando em obrar perversamente.

6A tua habitação está no meio do engano: pelo engano recusam conhecer-me,
diz o Senhor.

7Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu os fundirei e os
provarei; porque, de que outra maneira procederia com a filha do meu povo?

8Uma frecha mortífera é a língua deles; fala engano; com a sua boca fala cada
um de paz com o seu companheiro, mas no seu interior arma-lhe ciladas.

9Porventura por estas coisas não os visitaria? diz o Senhor; ou não se vingaria
a minha alma de gente tal como esta?

10Pelos montes levantarei choro e pranto, e pelas pastagens do deserto
lamentação; porque já estão queimadas, e ninguém passa por elas; nem já se
ouve mugido de gado: desde as aves dos céus até aos animais, andaram
vagueando, e fugiram.

11E farei de Jerusalém montões de pedras, morada de dragões, e das cidades
de Judá farei uma assolação, de sorte que fiquem desabitadas.

12Quem é o homem sábio, que entenda isto? e a quem falou a boca do
Senhor, para que o possa anunciar? por que razão pereceu a terra, e se
queimou como deserto, de sorte que ninguém passa por ela?

13E disse o Senhor: Porque deixaram a minha lei, que publiquei perante a sua
face, e não deram ouvidos à minha voz, nem andaram nela.

14Antes, andaram após o propósito do seu coração, e após os baalins, que lhes
ensinaram os seus pais.

15Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que darei de
comer alosna a este povo, e lhe darei a beber água de fel.

16E os espalharei entre nações que não conheceram, nem eles nem seus pais, e
mandarei a espada após eles, até que venha a consumi-los.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai e chamai carpideiras, para que
venham; e mandai procurar mulheres sábias, para que venham, também.

18E se apressem, e levantem o seu lamento sobre nós; e desfaçam-se os nossos
olhos em lágrimas, e as nossas pálpebras distilem águas.

19Porque uma voz de pranto se ouviu de Sião: Como estamos arruinados!
estamos muito envergonhados, porque deixámos a terra, e eles transtornaram
as nossas moradas.

20Ouvi, pois, vós, mulheres, a palavra do Senhor, e os vossos ouvidos recebam
a palavra da sua boca: e ensinai o pranto a vossas filhas, e cada uma à sua
companheira a lamentação.

21Porque a morte subiu pelas nossas janelas, e entrou em nossos palácios,
para exterminar das ruas as crianças, e os mancebos das praças.

22Fala: Assim diz o Senhor: Até os cadáveres dos homens jazerão como
esterco sobre a face do campo, e como gavela atrás do segador, e não há
quem a recolha.

23Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o
forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas.

24Mas, o que se gloriar glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o
Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas
me agrado, diz o Senhor.

25Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que visitarei a todo o circuncidado com
o incircunciso:

26Ao Egito, e a Judá, e a Edom, e aos filhos de Amon, e a Moab, e a todos os
que cortam os cantos do seu cabelo, que habitam no deserto; porque todas as
nações sãoincircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração.

Jeremias 10

Os ídolos e o Senhor

1OUVI a palavra que o Senhor vos fala a vós, ó casa de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[2]Assim diz o Senhor: Não aprendais o caminho das nações, nem vos espanteis
com os sinais dos céus: porque com eles se atemorizam as nações.

[3]Porque os costumes dos povos são vaidade: pois cortam do bosque um
madeiro, obra das mãos do artífice, com machado.

[4]Com prata e com ouro o enfeitam, com pregos e com martelos o firmam,
para que não se mova.

[5]São como a palmeira, obra torneada, mas não podem falar; necessitam de
quem os leve, porquanto não podem andar: não tenhais receio deles, pois não
podem fazer mal, nem tão-pouco têm poder de fazer bem.

[6]Ninguém há semelhante a ti, ó Senhor: tu és grande, e grande o teu nome em
força.

[7]Quem te não temeria a ti, ó Rei das nações? pois isto só a ti pertence;
porquanto entre todos os sábios das nações, e em todo o seu reino, ninguém
há semelhante a ti.

[8]Mas eles todos se embruteceram e se tornaram loucos: ensino de
vaidades é o madeiro.

[9]Trazem prata estendida de Társis e ouro de Ufaz, trabalho do artífice, e das
mãos do fundidor: fazem seus vestidos de azul celeste e púrpura: obra de
sábiossão todos eles.

[10]Mas o Senhor Deus é a verdade; ele mesmo é o Deus vivo e o Rei eterno; do
seu furor, treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação.

[11]Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão
da terra e de debaixo deste céu.

[12]Ele fez a terra pelo seu poder; ele estabeleceu o mundo por sua sabedoria, e
com a sua inteligência estendeu os céus.

[13]Fazendo ele soar a sua voz, logo há arruído de águas no céu, e sobem os
vapores da extremidade da terra: ele faz os relâmpagos para a chuva, e faz
sair o vento dos seus tesouros.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Todo o homem se embruteceu, e não tem ciência; envergonha-se todo o
fundidor da sua imagem de escultura; porque sua imagem fundida mentira é,
e não há espírito nelas.

15Vaidade são, obra de enganos: no tempo da sua visitação, virão a perecer.

16Não é semelhante a estes a porção de Jacob; porque ele é o criador de todas
as coisas, e Israel é a vara da sua herança: Senhor dos Exércitos é o seu nome.

17Ajunta da terra a tua mercadoria, ó habitadora da fortaleza.

18Porque assim diz o Senhor: Eis que desta vez arrojarei, como se fora com
uma funda, os moradores da terra, e os angustiarei, para que venham a senti-
lo, dizendo:

19Ai de mim, por causa do meu quebrantamento! a minha chaga mecausa
grande dor; e eu havia dito: Certamente isto é enfermidade que eu poderei
suportar.

20A minha tenda está destruída, e todas as minhas cordas se quebraram; os
meus filhos foram-se de mim, e não existem; ninguém há mais que estenda a
minha tenda, e que levante as minhas cortinas.

21Porque os pastores se embruteceram, e não buscaram ao Senhor: por isso
não prosperaram, e todos os seus gados se espalharam.

22Eis que vem uma voz de fama, grande tumulto da terra do norte, para fazer
das cidades de Judá uma assolação, uma morada de dragões.

23Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho, nem do homem que
caminha o dirigir os seus passos.

24Castiga-me, ó Senhor, mas com medida, não na tua ira, para que me não
reduzas a nada.

25Derrama a tua indignação sobre as nações que te não conhecem, e sobre as
gerações que não invocam o teu nome; porque devoraram a Jacob;
devoraram-no e consumiram-no, e assolaram a sua morada.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Jeremias 11

O pacto é violado

1A PALAVRA que veio a Jeremias, da parte do Senhor, dizendo:

2Ouvi as palavras deste concerto, e falai aos homens de Judá, e aos habitantes
de Jerusalém.

3Dize-lhes, pois: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Maldito o homem que
não escutar as palavras deste concerto,

4Que ordenei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da
fornalha de ferro, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e fazei conforme a tudo
que vos mando; e vós me sereis a mim por povo, e eu vos serei a vós por
Deus:

5Para que confirme o juramento que fiz a vossos pais, de dar-lhes uma terra
que manasse leite e mel, como se vê neste dia. Então eu respondi, e disse:
Amém, ó Senhor.

6E disse-me o Senhor: Apregoa todas estas palavras nas cidades de Judá, e nas
ruas de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras deste concerto e cumpri-as.

7Porque deveras protestei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do
Egito, até ao dia de hoje, madrugando, e protestando, e dizendo: Dai ouvidos
à minha voz.

8Mas não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos, antes andaram, cada um,
conforme o propósito do seu coração malvado; pelo que, trouxe sobre eles
todas as palavras deste concerto que lhes mandei que cumprissem, mas não
cumpriram.

9Disse-me mais o Senhor: Uma conjuração se achou entre os homens de Judá,
entre os habitantes de Jerusalém.

10Tornaram às maldades dos seus primeiros pais, que não quiseram ouvir as
minhas palavras; e eles andaram após deuses estranhos para os servir: a casa
de Israel e a casa de Judá quebrantaram o meu concerto, que tinha feito com
seus pais.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Portanto, assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre eles, de que não
poderão escapar, e clamarão a mim e eu não os ouvirei.

12Então irão as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém e clamarão aos
deuses a que eles queimaram incenso; eles, porém, de nenhuma sorte os
livrarão, no tempo do seu mal.

13Porque, segundo o número das tuas cidades foram os teus deuses, ó Judá!
e, segundo o número das ruas de Jerusalém, levantaste altares à impudência,
altares para queimares incenso a Baal.

14Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor nem oração;
porque não os ouvirei no tempo em que eles clamarem a mim, por causa do
seu mal.

15Que tem o meu amado que fazer na minha casa, visto como muitos nela
cometem grande abominação, e as carnes santas se desviaram de ti? quando
tu fazes mal, então andas saltando de prazer.

16Denominou-te o Senhor oliveira verde, formosa por seus deliciosos
frutos; mas agora, à voz de um grande tumulto, acendeu fogo ao redor dela, e
se quebraram os seus ramos.

17Porque o Senhor dos Exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti o mal,
pela maldade da casa de Israel e da casa de Judá, que para si mesmos
fizeram, pois me provocaram à ira, queimando incenso a Baal.

Conspiração contra Jeremias

18E o Senhor mo fez saber, e eu o soube: então me fizeste ver as suas ações.

19E eu era como um manso cordeiro que levam à matança; porque não sabia
que imaginavam projetos contra mim, dizendo: Destruamos a árvore com o
seu fruto, e cortemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu
nome.

20Mas, ó Senhor dos Exércitos, justo Juiz, que provas os rins e o coração, veja
eu a tua vingança sobre eles; pois a ti descobri a minha causa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Portanto, assim diz o Senhor, acerca dos homens de Anatoth, que procuram
a tua morte, dizendo: Não profetizes no nome do Senhor, para que não
morras às nossas mãos.

22Sim, assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu os punirei: os mancebos
morrerão à espada, os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome.

23E não haverá deles um resto, porque farei vir o mal sobre os homens de
Anatoth, noano da sua visitação.

Jeremias 12

1JUSTO serias, ó Senhor, ainda que eu entrasse contigo num pleito; contudo
falarei contigo dos teus juízos. Por que prospera o caminho dos
ímpios, e vivem em paz todos os que cometam o mal aleivosamente?

2Plantaste-os, e eles arraigaram-se; avançam, dão também fruto;
chegadoestás à sua boca, mas longe dos seus rins.

3Mas tu, ó Senhor, me conheces, tu me vês, e provas o meu coração para
contigo; impele-os, como a ovelhas para o matadouro, e prepara-os para o dia
da matança.

4Até quando lamentará a terra, e se secará a erva de todo o campo? Pela
maldade dos que habitam nela, perecem os animais e as aves; porquanto
dizem: Ele não verá o nosso último fim.

5Se te fatigas, correndo com homens que vão a pé, como poderás competir
com cavalos? se tão somente numa terra de paz estás confiado, que farás na
enchente do Jordão?

6Porque, até os teus irmãos, e a casa de teu pai, eles próprios se hão
deslealmente contigo; eles mesmos clamam após ti, em altas vozes: Não te
fies neles, ainda que te digam coisas boas.

O país é devastado. Profecia contra os seus devastadores

7Desamparei a minha casa, abandonei a minha herança: entreguei a amada da
minha alma na mão dos seus inimigos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Tornou-se a minha herança, para mim, como leão numa floresta: levantou a
sua voz contra mim, por isso, eu a aborreci.

9A minha herança é, para mim, ave de várias cores; andam as aves de rapina
contra ela, em redor; vinde, pois, ajuntai-vos, todos os animais do campo,
vinde a devorá-la.

10Muitos pastores destruíram a minha vinha, pisaram o meu campo: tornaram
em desolado deserto o meu campo desejado.

11Em assolação o tornaram, e a mim clama na sua desolação: toda a
terra está assolada, porquanto não há ninguém que tome isso a peito.

12Sobre todos os lugares altos do deserto, vieram destruidores; porque a
espada do Senhor devora, desde um extremo até outro extremo da terra: não
há paz para nenhuma carne.

13Semearam trigo, e segaram espinhos; cansaram-se, mas de nada se
aproveitaram: estais envergonhados das vossas colheitas, por causa do ardor
da ira do Senhor.

14Assim diz o Senhor, acerca de todos os meus maus vizinhos, que tocam a
minha herança, que fiz herdar ao meu povo Israel: Eis que os arrancarei da
sua terra, e a casa de Judá arrancarei do meio deles.

15E será que, depois de os haver arrancado, tornarei, e me compadecerei
deles, e os farei tornar, cada um à sua herança, e cada um à sua terra.

16E será que, se diligentemente aprenderem os caminhos do meu povo,
jurando pelo meu nome: Vive o Senhor, como ensinaram o meu povo a jurar
por Baal; então, edificar-se-ão no meio do meu povo.

17Mas, se não quiserem ouvir, totalmente arrancarei a tal nação, e a farei
perecer, diz o Senhor.

Jeremias 13

O cativeiro é representado por um cinto de linho

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ASSIM me disse o Senhor: Vai, e compra um cinto de linho, e põe-no sobre
os teus lombos, mas não o metas na água.

2E comprei o cinto, conforme a palavra do Senhor, e o pus sobre os meus
lombos.

3Então veio a palavra do Senhor a mim, segunda vez, dizendo:

4Toma o cinto que compraste e trazes sobre os teus lombos, e levanta-te; vai
ao Eufrates, e esconde-o ali na fenda de uma rocha.

5E fui, e escondi-o junto ao Eufrates, como o Senhor me havia ordenado.

6Sucedeu, pois, ao cabo de muitos dias, que me disse o Senhor: Levanta-te,
vai ao Eufrates, e toma dali o cinto que te ordenei que escondesses ali.

7E fui ao Eufrates, e cavei, e tomei o cinto do lugar onde o havia escondido: e
eis que o cinto tinha apodrecido, e para nada prestava.

8Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

9Assim diz o Senhor: Do mesmo modo, farei apodrecer a soberba de Judá, e a
muita soberba de Jerusalém.

10Este povo maligno, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que caminha
segundo o propósito do seu coração, e anda após deuses alheios, para servi-
los e inclinar-se diante deles, será tal como este cinto, que para nada presta.

11Porque, como o cinto está ligado aos lombos do homem, assim eu liguei a
mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o Senhor, para me serem
por povo, e por nome, e por louvor, e por glória: mas não deram ouvidos.

12Pelo que, dize-lhes esta palavra: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Todo o
odre se encherá de vinho; e dir-te-ão: Não sabemos nós muito bem que todo o
odre se encherá de vinho?

13Mas tu, dize-lhes: Assim diz o Senhor: Eis que eu encherei de embriaguez a
todos os habitantes desta terra, e aos reis da estirpe de David, que estão
assentados sobre o seu trono, e aos sacerdotes, e aos profetas, e a todos os
habitantes de Jerusalém.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E fá-los-ei em pedaços, uns contra os outros, e juntamente os pais com os
filhos, diz o Senhor: não perdoarei nem pouparei, nem terei deles compaixão,
para que os não destrua.

15Escutai, e inclinai os ouvidos: não vos ensoberbeçais; porque o Senhor
falou.

16Dai glória ao Senhor, vosso Deus, antes que venha a escuridão e antes que
tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; antes que, esperando luz, ele a
mude em sombra de morte, e a reduza à escuridão.

17E, se isto não ouvirdes, a minha alma chorará em lugares ocultos, por causa
da vossasoberba; e amargamente chorarão os meus olhos, e se desfarão em
lágrimas, porquanto o rebanho do Senhor foi levado cativo.

18Dize ao rei e à rainha: Humilhai-vos, e assentai-vos no chão; porque já caiu
todo o ornato das vossas cabeças, a coroa da vossa glória.

19As cidades do sul estão fechadas, e ninguém há que as abra: todo o Judá foi
levado cativo; sim, inteiramente foi levado cativo.

20Levantai os vossos olhos, e vede os que vêm do norte: onde está o rebanho
que se te deu, e as ovelhas da tua glória?

21Que dirás, quando puser os teus amigos sobre ti como cabeça, se foste tu
mesmo que, contra ti, os ensinaste? porventura não te tomarão as dores,
como à mulher que está de parto?

22Quando, pois, disseres no teu coração: Por que me sobrevieram estas
coisas? Pela multidão das tuas maldades se descobriram as tuas fraldas, e os
teus calcanhares sofrem violentamente.

23Pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? nesse caso,
também, vós podereis fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal.

24Pelo que, os espalharei como o restolho, restolho que passa com o vento do
deserto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Esta será a tua sorte, a porção que te será medida por mim, diz o Senhor;
pois te esqueceste de mim, e confiaste em mentiras.

26Assim, também, eu descobrirei as tuas fraldas até ao teu rosto: e aparecerá a
tua ignomínia.

27Vi as tuas abominações, e os teus adultérios, e os teus rinchos, e a
enormidade da tua prostituição sobre os outeiros no campo; ai de ti,
Jerusalém! não te purificarás? até quando, ainda?

Jeremias 14

Jeremias em vão intercede pelo povo

1A PALAVRA do Senhor, que veio a Jeremias, a respeito da grande seca.

2Anda chorando Judá, e as suas portas estão enfraquecidas: andam de luto até
ao chão, e o clamor de Jerusalém vai subindo.

3E os seus mais ilustres mandam os seus pequenos buscar água; vêm às
covas e não acham água; voltam com os seus cântaros vazios; envergonham-
se e confundem-se, e cobrem as suas cabeças.

4Por causa da terra que se fendeu, pois que não há chuva sobre a terra, os
lavradores se envergonham e cobrem as suas cabeças.

5Porque até as cervas no campo parem e abandonam seus filhos, porquanto
não há erva.

6E os jumentos monteses se põem nos lugares altos, sorvem o vento como os
dragões, desfalecem os seus olhos, porquanto não há erva.

7Posto que as nossas maldades testifiquem contra nós, ó Senhor, opera tu, por
amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti
pecámos.

8Oh! esperança de Israel, e Redentor seu, no tempo da angústia! porque serias
como um estrangeiro na terra? e como o viandante que se retira a passar a
noite?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Por que serias como homem cansado, como valoroso que não pode livrar?
Mas tu estás no meio de nós, ó Senhor, e nós somos chamados pelo teu nome:
não nos desampares.

10Assim diz o Senhor acerca deste povo: Pois que tanto amaram o afastar-
se, e não detiveram os seus pés, por isso, o Senhor se não agrada
deles, mas agora se lembrará da maldade deles, e visitará os seus pecados.

11Disse-me mais o Senhor: Não rogues por este povo para bem.

12Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor, e quando oferecerem
holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei deles; antes eu os
consumirei pela espada, e pela fome, e pela peste.

13Então disse eu: Ah! Senhor, Senhor, eis que os profetas lhes dizem: Não
vereis espada, e não tereis fome; antes vos darei paz verdadeira, neste lugar.

14E disse-me o Senhor: Os profetas profetizam falsamente em meu nome;
nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei: visão falsa, e
adivinhação, e vaidade, e o engano do seu coração é o que eles vos
profetizam.

15Portanto, assim diz o Senhor acerca dos profetas que profetizam em meu
nome, sem que eu os tenha mandado, e dizem: Nem espada, nem fome
haverá nesta terra: À espada e à fome serão consumidos esses profetas.

16E o povo a quem eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém, por
causa da fome e da espada: e não haverá quem enterre as suas mulheres, e os
seus filhos, e as suas filhas: assim derramarei sobre eles a sua maldade.

17Portanto, lhes dirás esta palavra: Os meus olhos derramem lágrimas de
noite e de dia, e não cessem; porque a virgem, filha do meu povo, está
ferida de grande ferida, de chaga mui dolorosa.

18Se eu saio ao campo, eis aqui os mortos à espada, e, se entro na cidade,
estão ali os debilitados pela fome; e até os profetas e os sacerdotes correram
em redor da terra, e não sabem nada.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19De todo rejeitaste tu a Judá? ou aborrece a tua alma a Sião? por que nos
feriste, e não há cura para nós? aguardamos a paz, e não aparece o bem; e o
tempo da cura, e eis aqui turbação.

20Ah! Senhor! conhecemos a nossa impiedade e a maldade dos nossos pais;
porque pecámos contra ti.

21Não nos rejeites, por amor do teu nome; não abatas o trono da tua glória;
lembra-te, e não anules o teu concerto connosco.

22Haverá, porventura, entre as vaidades dos gentios, alguma que faça chover?
ou podem os céus dar chuvas? nãoés tu, somente, ó Senhor, nosso Deus?
portanto, em ti esperaremos, pois tu fazes todas as coisas.

Jeremias 15

1DISSE-ME, porém, o Senhor: Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante
de mim, não seria a minha alma com este povo: lança-os de diante da minha
face, e saiam.

2E será que, quando te disserem: Para onde iremos? dir-lhes-ás: Assim diz o
Senhor: Os que para a morte, para a morte; e os que para a espada, para a
espada; e os que para a fome, para a fome; e os que para o cativeiro, para o
cativeiro.

3Porque os visitarei comquatro géneros de males, diz o Senhor: com espada
para matar, e com cães, para os arrastarem, e com as aves dos céus e os
animais da terra, para os devorarem e destruírem.

4Entregá-los-ei ao desterro, em todos os reinos da terra; por causa de
Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo quanto fez em Jerusalém.

5Porque, quem se compadeceria de ti, ó Jerusalém? ou quem se entristeceria
por ti? ou quem se desviaria a perguntar pela tua paz?

6Tu me deixaste, diz o Senhor, voltaste para trás; por isso, estenderei a minha
mão contra ti, e te destruirei; estou cansado de me arrepender.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E padejá-los-ei com a pá, nas portas da terra: desfilhei, destruí o meu povo;
não voltaram dos seus caminhos.

8As suas viúvas mais se multiplicaram do que as areias dos mares; trouxe ao
meio-dia um destruidor sobre a mãe dos mancebos: fiz que caísse de repente
sobre ela, e enchesse a cidade de terrores.

9A que dava à luz sete se enfraqueceu; expirou a sua alma; pôs-se o seu sol,
sendo ainda de dia; ela confundiu-se, e envergonhou-se: e os que ficarem dela
eu os entregarei à espada, diante dos seus inimigos, diz o Senhor.

10Ai de mim, minha mãe! por que me deste à luz, homem de rixa e homem de
contendas para toda a terra? nunca lhes emprestei com usura, nem eles me
emprestaram a mim com usura, e, todavia, cada um deles me amaldiçoa.

11Disse o Senhor: Decerto que te fortalecerei para bem, e, no tempo da
calamidade e no tempo da angústia, farei que o inimigo te dirija súplicas.

12Pode alguém quebrar o ferro, o ferro do norte, ou o bronze?

13A tua fazenda e os teus tesouros entregarei, sem preço, ao saque; e isso por
todos os teus pecados, mesmo em todos os teus limites.

14E levar-te-ei com os teus inimigos, para a terra que não conheces; porque o
fogo se acendeu na minha ira, esobre vós arderá.

15Tu, ó Senhor, o sabes; lembra-te de mim, e visita-me e vinga-me dos meus
perseguidores; não me arrebates, por tua longanimidade; sabe que, por amor
de ti, tenho sofrido afronta.

16Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi, para mim, o
gozo e alegria do meu coração; porque pelo teu nome me chamo, ó Senhor,
Deus dos Exércitos.

17Nunca me assentei no congresso dos zombadores, nem me regozijei; por
causa da tua mão me assentei solitário, pois me encheste de indignação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Por que dura a minha dor continuamente, e a minha ferida me dói, não
admite cura? Serias tu, para mim, como ilusório ribeiro e como águas
inconstantes?

19Portanto, assim diz o Senhor: Se tu voltares, então te trarei, e estarás diante
da minha face; e se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca;
tornem-se eles para ti, mas não voltes tu para eles.

20E eu te porei contra este povo, como forte muro de bronze; e pelejarão
contra ti, mas não prevalecerão contra ti: porque eu sou contigo, para te
guardar, para te livrar deles, diz o Senhor.

21E arrebatar-te-ei da mão dos malignos, e livrar-te-ei da mão dos fortes.

Jeremias 16

Predição do cativeiro e do livramento de Israel

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Não tomarás para ti mulher, nem terás filhos nem filhas, neste lugar.

3Porque, assim diz o Senhor, acerca dos filhos e das filhas que nascerem neste
lugar, acerca das suas mães, que os tiverem, e dos seus pais que os gerarem
nesta terra:

4Morrerão de enfermidades dolorosas, e não serão pranteados nem
sepultados: servirão de esterco para a terra; e pela espada e pela fome serão
consumidos, e os seus cadáveres servirão de mantimento às aves do céu e aos
animais da terra.

5Porque, assim diz o Senhor: Não entres na casa do luto, nem vás a lamentar,
nem te compadeças deles: porque, deste povo, diz o Senhor, retirei a minha
paz, benignidade e misericórdia.

6E morrerão grandes e pequenos nesta terra, e não serão sepultados, e não os
prantearão nem se farão por eles incisões, nem por eles se raparão os cabelos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E nada se lhes dará por dó, para consolá-los por causa de morte; nem lhes
darão a beber do copo de consolação pelo pai de alguém, ou pela mãe de
alguém.

8Nem entres na casa do banquete, para te assentares com eles a comer e a
beber.

9Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei
cessar, neste lugar, perante os vossos olhos e em vossos dias, a voz de gozo e
a voz de alegria, a voz do esposo e a voz da esposa.

10E será que, quando anunciares a este povo todas estas palavras, e eles te
disserem: Por que pronuncia o Senhor sobre nós todo este grande mal? e
qual é a nossa iniquidade, e qual é o nosso pecado, que pecámos contra o
Senhor, nosso Deus?

11Então lhes dirás: Porquanto vossos pais me deixaram, diz o Senhor, e se
foram após deuses alheios, e os serviram, e se inclinaram diante deles, e a
mim me deixaram, e a minha lei não guardavam,

12E vós fizestes pior do que vossos pais; porque, eis que cada um de vós anda
após o propósito do seu malvado coração, para me não dar ouvidos a mim.

13Portanto, lançar-vos-ei fora desta terra, para uma terra que não
conhecestes, nem vós nem vossos pais; e ali servireis a deuses estranhos, de
dia e de noite, porque não usarei de misericórdia convosco.

14Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: Vive o
Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito;

15Mas: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do norte, e de
todas as terras para onde os tinha lançado; porque eu os farei voltar à sua
terra, que dei a seus pais.

16Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quais os pescarão; e
depois, enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão sobre todo o monte, e
sobre todo o outeiro, e até nas fendas das rochas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Porque os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; não se escondem
perante a minha face, nem a sua maldade se encobre aos meus olhos.

18E, primeiramente, retribuirei em dobro a sua maldade e o seu pecado,
porque profanaram a minha terra com os cadáveres das suas coisas
detestáveis, e das suas abominações encheram a minha herança.

19Ó Senhor, fortaleza minha, e força minha, e refúgio meu no dia da angústia!
a ti virão as nações, desde os fins da terra, e dirão: Nossos pais herdaram só
mentiras e vaidade, em que não havia proveito.

20Fará um homem para si deuses, que, contudo, não são deuses?

21Portanto, eis que lhes farei conhecer, desta vez lhes farei conhecer a minha
mão e o meu poder; e saberão que o meu nome é o Senhor.

Jeremias 17

1O PECADO de Judá está escrito com um ponteiro de ferro, com ponta de
diamante, gravado na tábua do seu coração e nos ângulos dos seus altares.

2Como, também, seus filhos se lembram dos seus altares, e dos seus bosques,
e das árvores verdes sobre os altos outeiros.

3Ó minha montanha no campo! a tua riqueza e todos os teus tesouros darei
por presa, como, também, os teus altos, por causa do pecado, em todos os
teus termos.

4Assim, por ti mesmo te privarás da tua herança que te dei, e far-te-ei servir
os teus inimigos, na terra que não conheces; porque o fogo que acendeste na
minha ira arderá para sempre.

5Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne
o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor!

6Porque será como a tamargueira no deserto, e não sentirá quando vem o
bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e
inabitável.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Bendito o varão que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor.

8Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequidão, não se afadiga nem deixa de dar fruto.

9Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso: quem o conhecerá?

10Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os rins: e isto para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações.

11Como a perdiz que ajunta ovos que não choca, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio dos seus dias as deixará, e no seu fim se fará uminsensato.

12Um trono de glória, posto bem alto desde o princípio, é o lugar do nosso santuário.

13Ó Senhor! Esperança de Israel! todos aqueles que te deixam serão envergonhados: os que se apartam de mim serão escritos sobre a terra; porque abandonam o Senhor, a fonte das águas vivas.

14Sara-me, Senhor, e sararei: salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor.

15Eis que eles me dizem: Onde está a palavra do Senhor? venha agora.

16Mas eu não me apressei em ser o pastor após ti; nem tão-pouco desejei o dia da aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está diante da tua face.

17Não me sejas por espanto: meu refúgio és tu no dia do mal.

18Envergonhem-se os que me perseguem, e não me envergonhe eu; assombrem-se eles, e não me assombre eu: traze sobre eles o dia do mal, e destrói-os com dobrada destruição.

A santificação do sábado

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Assim me disse o Senhor: Vai, e põe-te à porta dos filhos do povo, pela qual
entram os reis de Judá, e pela qual saem; como, também, a todas as portas de
Jerusalém.

20E dize-lhes: Ouvi a palavra do Senhor, vós, reis de Judá e todo o Judá, e
todos os moradores de Jerusalém, que entrais por estas portas.

21Assim diz o Senhor: Guardai as vossas almas, e não tragais cargas no dia de
sábado, nem as introduzais pelas portas de Jerusalém.

22Nem tireis cargas das vossas casas no dia de sábado, nem façais obra
alguma: antes, santificai o dia de sábado, como eu ordenei a vossos pais.

23Mas não deram ouvidos, nem inclinaram as suas orelhas; antes,
endureceram a sua cerviz, para não ouvirem, e para não receberem correção.

24Será, pois, que, se diligentemente me ouvirdes, diz o Senhor, não
introduzindo cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e
santificardes o dia de sábado, não fazendo nele obra alguma;

25Então entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, assentados sobre o
trono de David, andando em carros e montados em cavalos, eles e seus
príncipes, os homens de Judá, e os moradores de Jerusalém: e esta cidade
será para sempre habitada.

26E virão das cidades de Judá, e dos contornos de Jerusalém, e da terra de
Benjamim, e das planícies, e das montanhas, e do sul, trazendo holocaustos, e
sacrifícios, e ofertas de manjares, e incenso, trazendo, igualmente, sacrifícios
de louvores à casa do Senhor.

27Mas, se não me derdes ouvidos, para santificardes o dia de sábado, e para
não trazerdes carga alguma, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no
dia de sábado, então acenderei fogo nas suas portas, o qual consumirá os
palácios de Jerusalém, e não se apagará.

Jeremias 18

O vaso do oleiro. A impenitência do povo

1A PALAVRA do Senhor que veio a Jeremias, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Levanta-te, e desce à casa do oleiro, e lá te farei ouvir as minhas palavras.

3E desci à casa do oleiro, e eis que ele estava fazendo a sua obra sobre as rodas.

4Como o vaso que ele fazia de barro se quebrou na mão do oleiro, tornou a fazer dele outro vaso, conforme o que pareceu bem aos seus olhos fazer.

5Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

6Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? diz o Senhor: eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.

7No momento em que falar contra uma nação e contra um reino, para arrancar, e para derribar, e para destruir,

8Se a tal nação, contra a qual falar, se converter da sua maldade, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe.

9E no momento em que falar de uma gente e de um reino, para edificar e para plantar,

10Se ela fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos à minha voz, então me arrependerei do bem que tinha dito lhe faria.

11Ora, pois, fala, agora, aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Assim diz o Senhor: Eis que estou forjando mal contra vós, e projeto um plano contra vós; convertei-vos, pois, agora, cada um do seu mau caminho, e melhorai os vossos caminhos e as vossas ações.

12Mas eles dizem: Não há esperança, porque após as nossas imaginações andaremos: e fará cada um segundo o propósito do seu malvado coração.

13Portanto, assim diz o Senhor: Perguntai agora entre os gentios quem ouviu tal coisa? coisa mui horrenda fez a virgem de Israel!

14Porventura deixar-se-á a neve do Líbano por uma rocha do campo? ou deixar-se-ão as águas estranhas, frias e correntes?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Contudo, o meu povo se tem esquecido de mim, queimando incenso à
vaidade; e fizeram-nos tropeçar nos seus caminhos, e nas veredas antigas,
para que andassem por veredas afastadas, não aplainadas;

16Para fazerem da sua terra um espanto e uma irrisão perpétua; todo aquele
que passar por ela se espantará e meneará a sua cabeça.

17Com vento oriental os espalharei diante da face do inimigo: mostrar-lhes-ei
as costas e não o rosto, no dia da sua perdição.

18Então disseram: Vinde, e maquinemos projetos contra Jeremias; porquanto
não perecerá a lei do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do
profeta: vinde, e firamo-lo com a língua, e não escutemos nenhuma das suas
palavras.

19Olha para mim, Senhor, e ouve a voz dos que contendem comigo.

20Porventura pagar-se-á mal por bem? pois cavaram uma cova para a minha
alma: lembra-te de que eu compareci na tua presença, para falar por seu bem,
para desviar deles a tua indignação.

21Portanto, entrega seus filhos à fome e entrega-os ao poder da espada,
e sejam suas mulheres roubadas dos filhos, e fiquem viúvas; e seus
maridos sejam feridos de morte, e os seus mancebos feridos à espada, na
peleja.

22Ouça-se o clamor das suas casas, quando trouxeres esquadrões sobre eles,
de repente. Porquanto cavaram uma cova para prender-me, e armaram laços
aos meus pés.

23Mas tu, ó Senhor, sabes todo o seu conselho contra mim, para matar-me;
não perdoes a sua maldade, nem apagues o seu pecado de diante da tua face:
mas tropecem diante de ti; trata-os assim, no tempo da tua ira.

Jeremias 19

A botija quebrada. A ruína de Jerusalém

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ASSIM diz o Senhor: Vai, e compra uma botija de oleiro, e leva contigoos
anciãos do povo e os anciãos dos sacerdotes;

2E sai ao vale do filho de Hinom, que está à entrada da porta do sol, e
apregoa ali as palavras que eu te disser.

3E dize: Ouvi a palavra do Senhor, ó reis de Judá, e moradores de Jerusalém:
assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei tão grande
mal sobre este lugar, que quem quer que dele ouvir retinir-lhe-ão as orelhas:

4Porquanto me deixaram, e profanaram este lugar, e nele queimaram incenso
a outros deuses, que nunca conheceram, nem eles nem seus pais, nem os reis
de Judá; e encheram este lugar de sangue de inocentes.

5Porque edificaram os altos de Baal, para queimarem seus filhos no
fogo, em holocaustos a Baal; o que nunca lhes ordenei, nem falei, nem subiu
ao meu coração.

6Por isso, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que este lugar não se chamará
mais Tofeth, nem o vale do filho de Hinom, mas o vale da matança.

7Porque dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém neste lugar, e os farei
cair à espada diante dos seus inimigos, e pela mão dos que buscam a vida
deles; e darei os seus cadáveres por pasto às aves dos céus e aos animais da
terra.

8E porei esta cidade em espanto e por assobio: todo aquele que passar por ela
se espantará, e assobiará, por causa de todas as suas pragas.

9E lhes farei comer a carne dos seus filhos, e a carne das suas filhas, e comerá
cada um a carne do seu próximo, no cerco e no aperto em que os apertarão os
seus inimigos, e os que buscam a vida deles.

10Então quebrarás a botija, à vista dos homens que forem contigo.

11E dir-lhes-ás: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Deste modo quebrarei eu a
este povo, e a esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

mais refazer-se, e os enterrarão em Tofeth, porque não haverá outro lugar paraos enterrar.

12Assim farei a este lugar, diz o Senhor, e aos seus moradores; sim, para pôr a esta cidade como a Tofeth.

13E as casas de Jerusalém, e as casas dos reis de Judá, serão imundas, como o lugar de Tofeth: como, também, todas as casas, sobre cujos terraços queimaram incenso a todo o exército dos céus, e ofereceram libações a deuses estranhos.

14Vindo, pois, Jeremias de Tofeth, onde o tinha enviado o Senhor a profetizar, se pôs em pé no átrio da casa do Senhor, e disse a todo o povo:

15Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre esta cidade, e sobre todas as suas cidades, todo o mal que pronunciei contra ela, porquanto endureceram a sua cerviz, para não ouvirem as minhas palavras.

Jeremias 20

Pashur fere a Jeremias e mete-o no cepo

1E PASHUR, filho de Imer, o sacerdote que havia sido nomeado presidente na casa do Senhor, ouviu a Jeremias, que profetizava estas coisas.

2E feriu Pashur ao profeta Jeremias, e o meteu no cepo que está na porta superior de Benjamim, a qual está na casa do Senhor.

3E sucedeu que, no dia seguinte, Pashur tirou a Jeremias do cepo. Então disse-lhe Jeremias: O Senhor não chama o teu nome Pashur, mas Magormissabib.

4Porque assim diz o Senhor: Eis que farei de ti um terror para ti mesmo e para todos os teus amigos; eles cairão à espada de seus inimigos, e os teus olhos o verão: todo o Judá entregarei na mão do rei de Babilónia; ele os levará presos a Babilónia, e feri-los-á à espada.

5Também darei toda a fazenda desta cidade, e todo o seu trabalho, e todas as suas coisas preciosas; sim, todos os tesouros dos reis de Judá entregarei na

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

mão dos seus inimigos, e saqueá-los-ão, e tomá-los-ão e levá-los-ão a
Babilónia.

6E tu, Pashur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro; e virás
a Babilónia, e ali morrerás, e ali serás sepultado, tu, e todos os teus amigos,
aos quais profetizas falsamente.

7Iludiste-me, ó Senhor, e iludido fiquei; mais forte foste do que eu, e
prevaleceste: sirvo de escárnio todo o dia; cada um deles zomba de mim.

8Porque desde que falo, grito; clamo: Violência e destruição; porque se tornou
a palavra do Senhor um opróbrio para mim e um ludíbrio, todo o dia.

9Então disse eu: Não me lembrarei dele, e não falarei mais no seu nome; mas
isso foi no meu coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; e
estou fatigado de sofrer, e não posso.

10Porque ouvi a murmuração de muitos, terror de todos os lados: Denunciai-
no-lo, e o denunciaremos; todos os que têm paz comigo aguardam o meu
manquejar, dizendo: Bem pode ser que se deixe persuadir; então
prevaleceremos contra ele e nos vingaremos dele.

11Mas o Senhor está comigo, como um valente terrível; por isso, tropeçarão os
meus perseguidores, e não prevalecerão: ficarão mui confundidos; como não
se houveram prudentemente, terão uma confusão perpétua, quenunca se
esquecerá.

12Tu, pois, ó Senhor dos Exércitos, que provas o justo, e vês os rins e o
coração: veja eu a tua vingança sobre eles; pois te descobri a minha causa.

13Cantai ao Senhor, louvai ao Senhor; pois livrou a alma do necessitado da
mão dos malfeitores.

14Maldito o dia em que nasci: o dia em que minha mãe me deu à luz não seja
bendito.

15Maldito o homem que deu as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho;
alegrando-o com isso, grandemente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E seja esse homem como as cidades que o Senhor destruiu, sem que se
arrependesse: e ouça clamor pela manhã, e ao tempo do meio-dia um alarido.

17Por que não me matou desde a madre? ou minha mãe não foi minha
sepultura? ou não ficou grávida perpetuamente?

18Por que saí da madre, para ver trabalho e tristeza, e para que se consumam
os meus dias na confusão?

Jeremias 21

O anúncio da destruição de Jerusalém por Nabucodonosor

1A PALAVRA que veio a Jeremias da parte do Senhor, quando o rei Zedequias
lhe enviou a Pashur, filho de Malquias, e a Sofonias, filho de Maaseias, o
sacerdote, dizendo:

2Pergunta, agora, por nós ao Senhor, porque Nabucodonosor, rei de
Babilónia, guerreia contra nós: bem pode ser que o Senhor opere connosco,
segundo todas as suas maravilhas, e o faça retirar-se de nós.

3Então Jeremias lhes disse: Assim direis a Zedequias:

4Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Eis que virarei contra vós as armas de
guerra que estão nas vossas mãos, com que vós pelejais contra o rei de
Babilónia, e contra os caldeus, que vos têm cercado fora dos muros, e ajuntá-
los-ei no meio desta cidade.

5E eu pelejarei contra vós com mão estendida, e com braço forte, e com ira, e
com indignação, e com grande furor.

6E ferirei os habitantes desta cidade, assim os homens como os animais: de
grande pestilência morrerão.

7E depois disto, diz o Senhor, entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus servos,
e o povo, e os que desta cidade restarem da pestilência, e da espada, e da
fome, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia, e na mão dos seus
inimigos, e na mão dos que buscam a sua vida; e feri-los-á ao fio da espada:
não os poupará, nem se compadecerá, nem terá misericórdia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E a este povo dirás: Assim diz o Senhor: Eis que ponho diante de vós o
caminho da vida e o caminho da morte.

9O que ficar nesta cidade há de morrer à espada, ou à fome, ou da pestilência;
mas o que sair, e se render aos caldeus, que vos têm cercado, viverá, e terá a
sua vida por despojo.

10Porque pus o meu rosto contra esta cidade para mal, e não para bem, diz o
Senhor: na mão do rei de Babilónia se entregará, e ele a queimará a fogo.

11E à casa do rei de Judá dirás: Ouvi a palavra do Senhor:

12Ó casa de David, assim diz o Senhor: Julgai pela manhã, justamente, e livrai
o espoliado da mão do opressor; para que não saia o meu furor como fogo, e
se acenda, sem que haja quem o apague, por causa da maldade da vossas
ações.

13Eis que eu sou contra ti, ó moradora do vale, ó rocha da campina, diz o
Senhor: contra vós que dizeis: Quem descerá contra nós? ou, quem entrará
nas nossas moradas?

14E eu vos visitarei, segundo o fruto das vossas ações, diz o Senhor; e
acenderei o fogo no seu bosque, que consumirá a tudo o que está em redor
dela.

Jeremias 22

Profecia contra a casa real de Judá

1ASSIM diz o Senhor: Desce à casa do rei de Judá, e anuncia ali esta palavra.

2E dize: Ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judá, que te assentas no trono de
David: tu, e os teus servos, e o teu povo, que entrais por estas portas.

3Assim diz o Senhor: Exercei o juízo e a justiça, e livrai o espoliado da mão
do opressor; e não oprimais ao estrangeiro, nem ao órfão, nem à viúva; não
façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Porque, se deveras cumprirdes esta palavra, entrarão pelas portas desta casa
os reis que se assentam no lugar de David, sobre o seu trono, em carros e
montados em cavalos, eles, e os seus servos, e o seu povo.

5Mas, se não derdes ouvidos a estas palavras, por mim mesmo tenho jurado,
diz o Senhor, que esta casa se tornará em assolação.

6Porque, assim diz o Senhor, acerca da casa do rei de Judá: Tu és para mim
Gilead, e a cabeça do Líbano: mas por certo que farei de ti um deserto e
cidades desabitadas.

7Porque prepararei contra ti destruidores, cada um com as suas armas: e
cortarão os teus cedros escolhidos, e lançá-los-ão no fogo.

8E muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um ao seu
companheiro: Por que procedeu o Senhor assim com esta grande cidade?

9Então responderão: Porque deixaram o concerto do Senhor, seu Deus, e se
inclinaram diante de deuses alheios, e os serviram.

10Não choreis o morto, nem o lastimeis; chorai abundantemente aquele que
sai, porque nunca mais tornará, nem verá a terra onde nasceu.

11Porque, assim diz o Senhor, acerca de Shalum, filho de Josias, rei de Judá,
que reinou em lugar de Josias, seu pai, que saiu deste lugar: Nunca mais ali
tornará.

12Mas, no lugar para onde o levaram cativo, morrerá, e nunca mais verá esta
terra.

13Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça, e os seus aposentos sem
direito, que se serve do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o
salário do seu trabalho;

14Que diz: Edificarei para mim uma casa espaçosa, e aposentos largos: e lhe
abre janelas, e estáforrada de cedro, e pintada de vermelhão.

15Reinarás tu, porque te encerras em cedro? acaso teu pai não comeu e
bebeu, e não exercitou o juízo e a justiça? por isso lhe sucedeu bem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Julgou a causa do aflito e do necessitado; então lhe sucedeu
bem! porventura não é isto conhecer-me? diz o Senhor.

17Mas os teus olhos e o teu coração não atentam senão para a tua avareza, e
para o sangue inocente, a fim de derramá-lo, e para a opressão, e para a
violência, a fim de levar isso a efeito.

18Portanto, assim diz o Senhor, acerca de Joaquim, filho de Josias, rei de
Judá: Não lamentarão por ele, dizendo: Ai, irmão meu, ou, Ai, minha irmã!
nem lamentarão por ele, dizendo: Ai, Senhor, ou Ai, Majestoso!

19Em sepultura de jumento o sepultarão, arrastando-o e lançando-o para bem
longe, fora das portas de Jerusalém.

20Sobe ao Líbano, e clama, e levanta a tua voz em Basan, e clama desde
Abarim, porque estão quebrantados os teus namorados.

21Falei contigo da tua prosperidade, mas tu disseste: Não ouvirei. Este é o teu
caminho, desde a tua mocidade, pois nunca deste ouvidos à minha voz.

22O vento apascentará todos os teus pastores, e os teus namorados irão para o
cativeiro: certamente, então, te confundirás e te envergonharás, por causa de
toda a tua maldade.

23Ó tu, que habitas no Líbano e fazes o teu ninho nos cedros! quão lastimada
serás, quando te vierem as dores e os ais, como da que está de parto!

24Vivo eu, diz o Senhor, que ainda que Jeconias, filho de Joaquim, rei de
Judá, fosse o selo do anel da minha mão direita, eu dali te arrancaria.

25E te entregarei na mão dos que buscam a tua vida, e na mão daqueles
diante de quem tu temes, a saber, na mão de Nabucodonosor, rei de
Babilónia, e na mão dos caldeus.

26E lançar-te-ei, a ti e à tua mãe que te deu à luz, para uma terra estranha, em
que não nascestes, e ali morrereis.

27Mas, à terra, para a qual eles levantam a sua alma, para ali tornarem, a ela
não tornarão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28É, pois, este homem Jeconias, um vil vaso quebrado? ou um vaso de que
ninguém se agrada? por que razão foram arremessados fora, ele e a sua
geração, e arrojados para uma terra que não conhecem?

29Ó terra, terra, terra! ouve a palavra do Senhor.

30Assim diz o Senhor: Escrevei que este homem está privado dos seus filhos, e
é homem que não prosperará nos seus dias; nem prosperará algum da sua
geração, para se assentar no trono de David, e reinar mais em Judá.

Jeremias 23

1AI dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto, diz o
Senhor.

2Portanto, assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca dos pastores que
apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, e as
afugentastes, e não as visitastes: eis que visitarei sobre vós a maldade das
vossas ações, diz o Senhor.

3E eu mesmo recolherei o resto das minhas ovelhas, de todas as terras para
onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; e frutificarão, e
se multiplicarão.

4E levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e nunca mais temerão,
nem se assombrarão, e nem uma delas faltará, diz o Senhor.

O Renovo de David

5Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a David um Renovo justo;
e, sendo rei, reinará, e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra.

6Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o seu
nome, com que o nomearão: O Senhor Justiça Nossa.

7Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca mais dirão: Vive o
Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Mas: Vive o Senhor, que fez subir e que trouxe a geração da casa de Israel da
terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha arrojado; e habitarão
na sua terra.

Contra os falsos profetas

9Quanto aos profetas. O meu coração está quebrantado dentro de mim; todos
os meus ossos estremecem; sou como um homem embriagado, e como um
homem vencido do vinho, por causa do Senhor, e por causa das palavras da
sua santidade.

10Porque a terra está cheia de adúlteros, e a terra chora por causa da
maldição: os pastos do deserto se secam: pois a sua carreira é má, e a sua
força não é reta.

11Porque, tanto o profeta como o sacerdote estão contaminados; até na minha
casa achei a sua maldade, diz o Senhor.

12Portanto o seu caminho lhes será como lugares escorregadios na escuridão:
serão empurrados e cairão nele; porque trarei sobre eles mal, o ano mesmo da
sua visitação, diz o Senhor.

13Nos profetas de Samaria, bem vi eu loucura: profetizavam da parte de Baal,
e faziam errar o meu povo Israel.

14Mas, nos profetas de Jerusalém vejo uma coisa horrenda; cometem
adultérios, e andam com falsidade, e esforçam as mãos dos malfeitores, para
que não se convertam da sua maldade; eles têm-se tornado para mim como
Sodoma, e os moradores dela como Gomorra.

15Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos acerca dos profetas: Eis que lhes
darei a comer alosna, e lhes farei beber águas de fel; porque dos profetas de
Jerusalém saiu a contaminação sobre toda a terra.

16Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas
que entre vós profetizam; ensinam-vos vaidades: falam da visão do seu
coração, não da boca do Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Dizem continuamente aos que me desprezam: O Senhor disse: Paz tereis; e a
qualquer que anda segundo o propósito do seu coração, dizem: Não virá mal
sobre vós.

18Porque, quem esteve no conselho do Senhor, e viu, e ouviu a sua palavra?
quem esteve atento à sua palavra e ouviu?

19Eis que saiu com indignação a tempestade do Senhor; e uma tempestade
penosa cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

20Não se desviará a ira do Senhor, até que execute e cumpra os pensamentos
do seu coração: no fim dos dias entendereis isso claramente.

21Não mandei os profetas, e, todavia, eles foram correndo: não lhes falei a
eles, e, todavia, eles profetizaram.

22Mas, se estivessem no meu conselho, então fariam ouvir as minhas palavras
ao meu povo, e os fariam voltar do seu mau caminho e da maldade das suas
ações.

23Sou eu apenas Deus de perto, diz o Senhor, e não, também, Deus de longe?

24Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o
Senhor; Porventura não encho eu os céus e a terra? diz o Senhor.

25Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, profetizando mentiras em meu
nome, dizendo: Sonhei, sonhei.

26Até quando sucederá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras,
e que são só profetas do engano do seu próprio coração?

27Os quais cuidam que farão que o meu povo se esqueça do meu nome, pelos
seus sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus pais se
esqueceram do meu nome por causa de Baal.

28O profeta que tem um sonho, conte o sonho; e aquele em quem está a
minha palavra, fale a minha palavra com verdade. Que tem a palha com o
trigo? diz o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Não é a minha palavra como fogo, diz o Senhor, e como um martelo que esmiúça a penha?

30Portanto, eis que eu sou contra os profetas, diz o Senhor, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.

31Eis que eu sou contra os profetas, diz o Senhor, que usam de sua língua e dizem: Ele disse.

32Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor, e os contam, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades: pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e não trouxeram proveito nenhum a este povo, diz o Senhor.

33Quando, pois, te perguntar este povo, ou qualquer profeta, ou sacerdote, dizendo: Qual é o peso do Senhor? Então lhe dirás: Que peso? Que vos deixarei, diz o Senhor.

34E, quanto ao profeta, e ao sacerdote, e ao povo, que disser: Peso do Senhor, eu castigarei o tal homem e a sua casa.

35Assim direis, cada um ao seu companheiro, e cada um ao seu irmão: Que respondeu o Senhor? e que falou o Senhor?

36Mas nunca mais vos lembrareis do peso do Senhor; porque a cada um lhe servirá de peso a sua própria palavra; pois torceis as palavras do Deus vivo, do Senhor dos Exércitos, o nosso Deus.

37Assim dirás ao profeta: Que te respondeu o Senhor, e que falou o Senhor?

38Mas, porque dizeis: Peso do Senhor; assim o diz o Senhor: Porque dizeis esta palavra: Peso do Senhor, havendo-vos ordenado, dizendo: Não direis: Peso do Senhor;

39Por isso, eis que também eu me esquecerei totalmente de vós, e a vós, e à cidade que vos dei a vós e a vossos pais, tirarei da minha presença.

40E porei sobre vós perpétuo opróbrio, e eterna vergonha, que não será esquecida.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Jeremias 24

Mediante dois cestos de figos, o futuro do povo é revelado

1FEZ-ME o Senhor ver, e vi dois cestos de figos, postos diante do templo do
Senhor, depois que Nabucodonosor, rei de Babilónia, levou em cativeiro a
Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e os príncipes de Judá, e os
carpinteiros, e os ferreiros de Jerusalém, e os trouxe a Babilónia.

2Um cesto tinha figos muito bons, como os figos temporãos: mas o outro
cesto tinha figos muito maus, que não se podiam comer, de maus queeram.

3E disse-me o Senhor: Que vês tu, Jeremias? E eu disse: Figos: os figos bons,
muito bons, e os maus, muito maus, que não se podem comer, de
maus que são.

4Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

5Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Como a estes bons figos, assim
conhecerei aos de Judá, levados em cativeiro, e que eu enviei deste lugar
para a terra dos caldeus, para seu bem.

6Porei os meus olhos sobre eles, para seu bem, e os farei voltar a esta terra, e
edificá-los-ei, e não os destruirei; e plantá-los-ei, e não os arrancarei.

7E dar-lhes-ei coração para que me conheçam, porque eu sou o Senhor; e ser-
me-ão por povo, e eu lhes serei por Deus; porque se converterão a mim, de
todo o seu coração.

8E como os figos maus, que se não podem comer, de maus que são(porque
assim diz o Senhor), assim entregarei Zedequias, rei de Judá, e os seus
príncipes, e o resto de Jerusalém, que ficou de resto nesta terra, e os que
habitam na terra do Egito.

9Eu os entregarei para que sejam um terror, um mal para todos os reinos da
terra, um opróbrio e provérbio, um escárnio, e uma maldição em todos os
lugares para onde os arrojei.

10E enviarei entre eles a espada, a fome e a peste, até que se consumam de
sobre a terra que lhes dei a eles e a seus pais.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Jeremias 25

Os setenta anos do cativeiro, e, depois, a ruína de Babilónia e das outras nações

1A PALAVRA que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no ano
quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá (que é o primeiro ano de
Nabucodonosor, rei de Babilónia),

2A qual anunciou o profeta Jeremias a todo o povo de Judá, e a todos os
habitantes de Jerusalém, dizendo:

3Desde o ano treze de Josias, filho de Amon, rei de Judá, até este dia (que é o
ano vinte e três), veio a mim a palavra do Senhor, e vo-la anunciei a vós,
madrugando e falando; mas vós não escutastes.

4Também vos enviou o Senhor todos os seus servos, os profetas, madrugando
e enviando-os (mas vós não escutastes, nem inclinastes os vossos ouvidos
para ouvir),

5Dizendo: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, e da maldade
das suas ações, e habitai na terra que o Senhor vos deu e a vossos pais, de
século em século;

6E não andeis após deuses alheios para os servirdes, e para vos inclinardes
diante deles, nem me provoqueis à ira com a obra das vossas mãos, para que
vos não faça mal.

7Todavia, não me destes ouvidos, diz o Senhor, mas me provocastes à ira,
com a obra das vossas mãos, para vosso mal.

8Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: Visto que não escutastes as
minhas palavras,

9Eis que eu enviarei, e tomarei a todas as gerações do norte, diz o Senhor,
como também a Nabucodonosor, rei de Babilónia, meu servo, e os trarei
sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em
redor, e os destruirei totalmente, e pô-los-ei em espanto, e em assobio, e em
perpétuos desertos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E farei perecer entre eles a voz de folguedo e a voz de alegria, a voz do
esposo e a voz da esposa, o som das mós e a luz do candeeiro.

11E toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto: e estas nações servirão
ao rei de Babilónia, setenta anos.

12Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, visitarei o
rei de Babilónia e esta nação, diz o Senhor, castigando a sua iniquidade, e a
da terra dos caldeus; farei deles uns desertos perpétuos.

13E trarei sobre esta terra todas as minhas palavras, que disse contra ela, tudo
quanto estáescrito neste livro, que profetizou Jeremias contra todas estas
nações.

14Porque também deles se servirão muitas nações e grandes reis: assim lhes
retribuirei segundo os seus feitos, e segundo as obras das suas mãos.

15Porque, assim me disse o Senhor, o Deus de Israel: Toma da minha mão este
copo do vinho do furor, e darás a beber dele a todas as nações às quais eu te
enviar.

16Para que bebam e tremam e enlouqueçam, por causa da espada que eu
enviarei entre eles.

17E tomei o copo da mão do Senhor, e dei a beber a todas as nações, às quais
o Senhor me tinha enviado:

18A Jerusalém, e às cidades de Judá, e aos seus reis, e aos seus príncipes, para
fazer deles um deserto, um espanto, um assobio e uma maldição, como
hoje se vê:

19A Faraó, rei do Egito, e a seus servos, e a seus príncipes, e a todo o seu
povo;

20E a toda a mistura de gente, e a todos os reis da terra de Uz, e a todos os
reis da terra dos filisteus, e a Asquelon, e a Gaza, e a Ecron, e ao resto de
Asdod,

21E a Edom, e a Moab, e aos filhos de Amon;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E a todos os reis de Tiro, e a todos os reis de Sidon; e aos reis das ilhas de
além do mar;

23A Dedan, e a Tema, e a Buz e a todos os que habitam nos últimos cantos da
terra;

24E a todos os reis da Arábia, e todos os reis do povo misto que habita no
deserto;

25E a todos os reis de Zimri, e a todos os reis de Elam, e a todos os reis da
Média:

26E a todos os reis do norte, os de perto e os de longe, um com outro, e a
todos os reinos da terra, que estão sobre a face da terra, e o rei de Sesach
beberá depois deles.

27Pois lhes dirás: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei, e
embebedai-vos, e vomitai, e caí, e não torneis a levantar-vos, por causa da
espada que eu vos enviarei.

28E será que, se não quiserem tomar o copo da tua mão para beber, então lhes
dirás: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Certamente bebereis.

29Porque eis que na cidade que se chama pelo meu nome começo a castigar; e
ficareis vós totalmente impunes? não, não ficareis impunes, porque eu chamo
a espada sobre todos os moradores da terra, diz o Senhor dos Exércitos.

30Tu, pois, lhes profetizarás todas estas palavras, e lhes dirás: O Senhor, desde
o alto, bramirá, e fará ouvir a sua voz desde a morada da sua santidade:
terrivelmente bramirá contra a sua habitação, com grito de alegria, como dos
que pisam as uvas, contra todos os moradores da terra.

31Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o Senhor tem
contenda com as nações, entrará em juízo com toda a carne: os ímpios
entregará à espada, diz o Senhor.

32Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que o mal sai de nação para nação, e
grande tormenta se levantará dos confins da terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33E serão os mortos do Senhor, naquele dia, desde uma extremidade da terra
até à outra extremidade da terra: não serão pranteados, nem recolhidos, nem
sepultados; mas serão como estrume sobre a face da terra.

34Uivai, pastores, e clamai, e rebolai-vos na cinza, principais do rebanho,
porque já se cumpriram os vossos dias para serdes mortos, e eu vos
quebrantarei, e vós, então, caireis como um vaso precioso.

35E não haverá fugida para os pastores, nem salvamento para os principais do
rebanho.

36Voz de grito dos pastores, e uivo dos principais do rebanho; porque o
Senhor destruiu o pasto deles.

37Porque as suas malhadas pacíficas serão desarraigadas, por causa do furor
da ira do Senhor.

38Desamparou a sua cabana, como o filho de leão; porque a sua terra
foi posta em assolação, por causa do furor do opressor, e por causa do furor
da sua ira.

Jeremias 26

Jeremias prediz a ruína do templo e de Jerusalém, e corre perigo de morte

1NO princípio do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta
palavra do Senhor, dizendo:

2Assim diz o Senhor: Põe-te no átrio da casa do Senhor e dize a todas as
cidades de Judá, que vêm adorar à casa do Senhor, todas as palavras que te
mandei que lhes dissesses; não esqueças nem uma palavra:

3Bem pode ser que ouçam, e se convertam cada um do seu mau caminho, e
eu me arrependa do mal que intento fazer-lhes por causa da maldade das suas
ações.

4Dize-lhes, pois: Assim diz o Senhor: Se não me derdes ouvidos para andardes
na minha lei que pus diante de vós,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Para que ouvísseis as palavras dos meus servos, os profetas, que eu vos envio, madrugando e enviando, mas não ouvistes;

6Então farei que esta casa seja como Silo, e farei desta cidade uma maldição para todas as nações da terra.

7E ouviram os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, a Jeremias, anunciando estas palavras na casa do Senhor.

8E sucedeu que, acabando Jeremias de dizer tudo quanto o Senhor lhe havia ordenado que dissesse a todo o povo, pegaram nele os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, dizendo: Certamente morrerás,

9Porque profetizaste no nome do Senhor, dizendo: Será como Silo esta casa, e esta cidade será assolada, de sorte que fique sem moradores. E ajuntou-se todo o povo contra Jeremias, na casa do Senhor.

10E, ouvindo os príncipes de Judá estas palavras, subiram da casa do rei à casa do Senhor, e se assentaram à entrada da porta nova do Senhor.

11Então falaram os sacerdotes e os profetas aos príncipes e a todo o povo, dizendo: Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade, como ouvistes com os vossos ouvidos.

12E falou Jeremias a todos os príncipes e a todo o povo, dizendo: O Senhor me enviou a profetizar contra esta casa, e contra esta cidade, todas as palavras que ouvistes.

13Agora, pois, melhorai os vossos caminhos e as vossas ações, e ouvi a voz do Senhor, vosso Deus, e arrepender-se-á o Senhor do mal que falou contra vós.

14Quanto a mim, eis que estou nas vossas mãos; fazei de mim conforme o que for bom e reto aos vossos olhos.

15Sabei, porém, com certeza, que, se me matardes a mim, trareis sangue inocente sobre vós, e sobre esta cidade, e sobre os seus habitantes: porque, na verdade, o Senhor me enviou a vós, para dizer aos vossos ouvidos todas estas palavras.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Então disseram os príncipes, e todo o povo, aos sacerdotes e aos profetas:
Este homem não é réu de morte, porque, em nome do Senhor, nosso Deus,
nos falou.

17Também se levantaram alguns de entre os anciãos da terra, e falaram a toda
a congregação do povo, dizendo:

18Micaias, o morastita, profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e falou a
todo o povo de Judá, dizendo: Assim disse o Senhor dos Exércitos: Sião será
lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de pedras, e o
monte desta casa como os altos de um bosque.

19Mataram-no, porventura, Ezequias, rei de Judá e todo o Judá? Antes, não
temeu este ao Senhor, e não implorou o favor do Senhor? e o Senhor se
arrependeu do mal que falara contra eles; e nós fazemos um grande mal
contra as nossas almas.

20Também houve um homem que profetizava em nome do Senhor: Urias,
filho de Semaia, de Quiriath-jearim, o qual profetizou contra esta cidade, e
contra esta terra, conforme todas as palavras de Jeremias.

21E, ouvindo o rei Joaquim, e todos os seus valentes, e todos os príncipes, as
suas palavras, procurou o rei matá-lo; e ouvindo isto Urias, temeu, e fugiu, e
foi para o Egito;

22Mas o rei Joaquim enviou uns homens ao Egito, a Elnatan, filho de Acbor, e
a outros homens com ele, ao Egito;

23E eles tiraram a Urias do Egito, e o trouxeram ao rei Joaquim, que o feriu à
espada, e lançou o seu cadáver nas sepulturas dos filhos do povo.

24A mão, pois, de Aícam, filho de Safan, foi com Jeremias, para que o não
entregassem na mão do povo, para ser morto.

Jeremias 27

Jeremias aconselha submissão ao rei de Babilónia

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1NO princípio do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra a Jeremias, da parte do Senhor, dizendo:

2Assim me disse o Senhor: Faze umas prisões e jugos, e pô-los-ás sobre o teu pescoço.

3E envia-os ao rei de Edom, e ao rei de Moab, e ao rei dos filhos de Amon, e ao rei de Tiro, e ao rei de Sidon, pela mão dos mensageiros que vêm a Jerusalém ter com Zedequias, rei de Judá.

4E lhes darás uma mensagem para os seus senhores, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim direis a vossos senhores:

5Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a face da terra, pelo meu grande poder e com o meu braço estendido, e a dou àquele que me agrada em meus olhos.

6E agora, eu entreguei todas estas terras na mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia, meu servo; e ainda até os animais do campo lhe dei, para que o sirvam.

7E todas as nações o servirão a ele, e a seu filho, e ao filho de seu filho, até que também venha o tempo da sua própria terra, quando muitas nações e grandes reis se servirão dele.

8E acontecerá que, se alguma nação e reino não servirem o mesmo Nabucodonosor, rei de Babilónia, e não puserem o seu pescoço debaixo do jugo do rei de Babilónia, visitarei com espada, e com fome, e com peste, essa nação, diz o Senhor, até que a consuma pela sua mão.

9E não deis ouvidos aos vossos profetas, e aos vossos adivinhos, e aos vossos sonhos, e aos vossos agoureiros, e aos vossos encantadores, que vos falam, dizendo: Não servireis o rei de Babilónia.

10Porque mentiras vos profetizam, para vos mandarem para longe da vossa terra, e para que eu vos lance dela, e vós pereçais.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Mas, a nação que meter o seu pescoço sob o jugo do rei de Babilónia, e o
servir, eu a deixarei na sua terra, diz o Senhor, e lavrá-la-á e habitará nela.

12E falei com Zedequias, rei de Judá, conforme todas estas palavras, dizendo:
Metei os vossos pescoços no jugo do rei de Babilónia, e servi-o, a ele e ao seu
povo, e vivereis.

13Por que morrerias tu e o teu povo, à espada, e à fome, e de peste, como o
Senhor disse da gente que não servir ao rei de Babilónia?

14E não deis ouvidos às palavras dos profetas, que vos falam, dizendo: Não
servireis ao rei de Babilónia: pois vos profetizam mentiras.

15Porque não os enviei, diz o Senhor, e profetizam falsamente em meu nome,
para que eu vos lance fora, e pereçais, vós e os profetas que vos profetizam.

16Também falei aos sacerdotes, e a todo este povo, dizendo: Assim diz o
Senhor: Não deis ouvidos às palavras dos vossos profetas, que vos profetizam,
dizendo: Eis que os vasos da casa do Senhor cedo voltarão de Babilónia; pois
eles vos profetizam mentiras.

17Não lhes deis ouvidos, servi ao rei de Babilónia, e vivereis: por que se
tornaria esta cidade um deserto?

18Porém, se são profetas, e se há palavras do Senhor com eles, orem agora ao
Senhor dos Exércitos, para que os vasos que ficaram na casa do Senhor, e na
casa do rei de Judá, e em Jerusalém, não vão para Babilónia.

19Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos acerca das colunas, e do mar, e
das bases, e dos restantes vasos que ficaram na cidade,

20Os quais Nabucodonosor, rei de Babilónia, não levou, quando transportou
de Jerusalém para Babilónia a Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, como
também a todos os nobres de Jerusalém;

21Assim, pois, diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca dos vasos
que ficaram na casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22A Babilónia serão levados, e ali ficarão até ao dia em que os visitar, diz o
Senhor; então os farei subir, e os tornarei a trazer a este lugar.

Jeremias 28

A luta de Jeremias com o falso profeta Hananias

1E SUCEDEU no mesmo ano, no princípio do reinado de Zedequias, rei de
Judá, no ano quarto, no mês quinto, que Hananias, filho de Azur, o profeta de
Gibeon, me falou na casa do Senhor, perante os olhos dos sacerdotes e de
todo o povo, dizendo:

2Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Eu quebrei o
jugo do rei de Babilónia.

3Depois de passados dois anos completos, eu tornarei a trazer a este lugar
todos os vasos da casa do Senhor, que deste lugar tomou Nabucodonosor, rei
de Babilónia, levando-os para Babilónia.

4Também a Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e a todos os do cativeiro
de Judá, que entraram em Babilónia, eu tornarei a trazer a este lugar, diz o
Senhor: porque quebrarei o jugo do rei de Babilónia.

5Então falou Jeremias, o profeta, a Hananias, o profeta, aos olhos dos
sacerdotes, e aos olhos de todo o povo que estava na casa do Senhor.

6Disse, pois, Jeremias, o profeta: Amém! assim faça o Senhor: o Senhor
confirme as tuas palavras, com que profetizaste, e torne ele a trazer os vasos
da casa do Senhor, e todos os do cativeiro de Babilónia a este lugar.

7Mas ouve agora esta palavra, que eu falo aos teus ouvidos e aos ouvidos de
todo o povo:

8Os profetas que houve antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade,
profetizaram contra muitas terras, e contra grandes reinos, guerra, e mal, e
peste.

9O profeta que profetizar paz, quando se cumprir a palavra desse profeta, será
conhecido por aquelea quem o Senhor, na verdade, enviou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Então Hananias, o profeta, tomou o jugo do pescoço do profeta Jeremias, e
o quebrou.

11E falou Hananias aos olhos de todo o povo, dizendo: Assim diz o Senhor:
Assim quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei de Babilónia, depois de
passados dois anos completos, de sobre o pescoço de todas as nações. E
Jeremias, o profeta, se foi seu caminho.

12Mas veio a palavra do Senhor a Jeremias, depois que Hananias, o profeta,
quebrou o jugo de sobre o pescoço do profeta Jeremias, dizendo:

13Vai, e fala a Hananias, dizendo: Assim diz o Senhor: Jugos de madeira
quebraste, mas, em vez deles, farás jugos de ferro.

14Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Jugo de ferro
pus sobre o pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor,
rei de Babilónia, e servi-lo-ão; e até os animais do campo lhe dei.

15E disse Jeremias, o profeta, a Hananias, o profeta: Ouve, agora, Hananias:
Não te enviou o Senhor, mas tu fizeste que este povo confiasse em mentiras.

16Pelo que, assim diz o Senhor: Eis que te lançarei de sobre a face da terra;
este ano morrerás, porque falaste em rebeldia contra o Senhor.

17E morreu Hananias, o profeta, no mesmo ano, no sétimo mês.

Jeremias 29

A carta de Jeremias aos cativos de Babilónia

1E ESTAS são as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou de
Jerusalém, ao resto dos anciãos do cativeiro, como também aos sacerdotes, e
aos profetas, e a todo o povo que Nabucodonosor havia transportado de
Jerusalém para Babilónia:

2(Depois que saíram o rei Jeconias, e a rainha, e os eunucos, e os príncipes de
Judá e Jerusalém, e os carpinteiros e ferreiros de Jerusalém.)

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Pela mão de Elasa, filho de Safan, e de Gemarias, filho de Hilquias (os quais
Zedequias, rei de Judá, tinha enviado a Babilónia, a Nabucodonosor, rei de
Babilónia), dizendo:

4Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os que foram
transportados, que eu fiz transportar de Jerusalém para Babilónia:

5Edificai casas e habitai-as; e plantai jardins, e comei o seu fruto.

6Tomai mulheres e gerai filhos e filhas, e tomai mulheres para vossos filhos, e
dai vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; e multiplicai-vos
ali, e não vos diminuais.

7E procurai a paz da cidade, para onde vos fiz transportar, e orai por ela ao
Senhor; porque na sua paz vós tereis a paz.

8Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem
os vossos profetas que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem
deis ouvidos aos vossos sonhos, que sonhais:

9Porque eles vos profetizam falsamente em meu nome: não os enviei, diz o
Senhor.

10Porque, assim diz o Senhor: Certamente que, passados setenta anos, em
Babilónia, vos visitarei, e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando-
vos a trazer a este lugar.

11Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor;
pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais.

12Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei.

13E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso
coração.

14E serei achado de vós, diz o Senhor, e farei voltar os vossos cativos, e
congregar-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares, para onde vos
lancei, diz o Senhor, e tornarei a trazer-vos ao lugar de onde vos transportei.

15Porque dizeis: O Senhor nos levantou profetas em Babilónia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Porque, assim diz o Senhor, a respeito do rei que se assenta no trono de
David, e de todo o povo que habita nesta cidade, vossos irmãos, que não
saíram convosco para o cativeiro.

17Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que enviarei entre eles a espada, a
fome e a peste, e fá-los-ei como a figos podres, que não se podem comer, de
maus que são.

18E persegui-los-ei com a espada, com a fome, e com a peste; dá-los-ei para
andarem de um lado para outro, entre todos os reinos da terra, e para serem
uma maldição e um espanto e um assobio, e um opróbrio entre todas as
nações para onde os tiver lançado;

19Porquanto não deram ouvidos às minhas palavras, diz o Senhor, enviando-
lhes eu os meus servos, os profetas, madrugando e enviando; mas vós não
escutastes, diz o Senhor.

20Vós, pois, ouvi a palavra do Senhor, todos os do cativeiro que enviei de
Jerusalém para Babilónia.

21Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de Acab, filho de
Colaias, e de Zedequias, filho de Maaseias, que vos profetizam falsamente em
meu nome: Eis que os entregarei na mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia,
e ele os ferirá diante dos vossos olhos.

22E tomarão deles uma maldição todos os transportados de Judá,
que estão em Babilónia, dizendo: O Senhor te faça como Zedequias, e como
Acab, os quais o rei de Babilónia assou no fogo;

23Porquanto fizeram loucura em Israel, e cometeram adultério com as
mulheres dos seus companheiros, e anunciaram falsamente, em meu nome,
palavras que não lhes mandei dizer; e eu o sei e sou testemunha disso, diz o
Senhor.

24E a Shemaias, o neelamita, falarás, dizendo:

25Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Porquanto tu
enviaste, no teu nome, cartas a todo o povo queestá em Jerusalém, como

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

também a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo:

26O Senhor te pôs por sacerdote, em lugar de Joiada, o sacerdote, para que sejas encarregado da casa do Senhor sobre todo o homem obsesso, e que profetiza, para o lançares na prisão e no tronco.

27Agora, pois, por que não repreendeste a Jeremias, o anatotita, que vos profetiza?

28Porque por isso nos mandou dizer para Babilónia: O cativeiro muito há de durar; edificai casas, e habitai-as; e plantai jardins, e comei o seu fruto.

29E lera Sofonias, o sacerdote, esta carta aos ouvidos de Jeremias, o profeta.

30E veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

31Manda a todos os do cativeiro dizendo: Assim diz o Senhor acerca de Shemaias, o neelamita: Porquanto Shemaias vos profetizou, e eu não o enviei, e vos fez confiar em mentiras,

32Portanto, assim diz o Senhor: Eis que visitarei a Shemaias, o neelamita, e a sua descendência; ele não terá ninguém que habite entre este povo, e não verá o bem que hei de fazer ao meu povo, diz o Senhor, porquanto falou em rebelião contra o Senhor.

Jeremias 30

Deus promete trazer do cativeiro o seu povo

1A PALAVRA que do Senhor veio a Jeremias, dizendo:

2Assim fala o Senhor, Deus de Israel, dizendo: Escreve num livro todas as palavras que te tenho dito:

3Porque eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei tornar o cativeiro do meu povo Israel e Judá, diz o Senhor; e torná-los-ei a trazer à terra que dei a seus pais, e a possuirão.

4E estas são as palavras que disse o Senhor, acerca de Israel e de Judá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Porque, assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de temor mas não
de paz.

6Perguntai, pois, e vede, se um homem tem dores de parto. Por que, pois,
vejo a cada homem com as mãos sobre os lombos como a que está dando à
luz? e por que se têm tornado macilentos todos os rostos?

7Ah! porque aquele dia étão grande, que não houve outro semelhante! e é
tempo de angústia para Jacob: ele, porém, será livrado dela.

8Porque será, naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, que eu quebrarei o seu
jugo de sobre o teu pescoço, e quebrarei as tuas ataduras; e nunca mais se
servirão dele os estranhos;

9Mas servirão ao Senhor, seu Deus, como também a David, seu rei, que lhes
levantarei.

10Não temas, pois, tu, servo meu, Jacob, diz o Senhor, nem te espantes, ó
Israel; porque eis que te livrarei das terras de longe, e à tua descendência, da
terra do seu cativeiro; e Jacob tornará, e descansará, e ficará em sossego, e
não haverá quem o atemorize.

11Porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te salvar; porquanto darei fim a
todas as nações entre as quais te espalhei; a ti, porém, não darei fim, mas
castigar-te-ei com medida, e de todo não te terei por inocente.

12Porque assim diz o Senhor: Teu quebrantamento é mortal; a tua
chaga édolorosa.

13Não há quem defenda a tua causa, para que possas ser ligado; não tens
remédios que possam curar.

14Todos os teus amantes se esqueceram de ti, e não perguntam por ti; porque
te feri com ferida de inimigo, e com castigo de cruel, pela grandeza da tua
maldade e multidão dos teus pecados.

15Por que gritas em razão do teu quebrantamento? tua dor é mortal. Pela
grandeza da tua maldade, e multidão dos teus pecados, eu fiz estas coisas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Mas, também, todos os que te devoram serão devorados; e todos os teus
adversários irão, todos eles, para o cativeiro; e os que te roubam serão
roubados, e a todos os que te despojam entregarei ao saque.

17Porque te restaurarei a saúde, e te sararei as tuas chagas, diz o Senhor; pois
te chamam a enjeitada, dizendo: É Sião, por que ninguém já pergunta.

18Assim diz o Senhor: Eis que acabarei o cativeiro das tendas de Jacob, e
apiedar-me-ei das suas moradas; e a cidade será reedificada sobre o seu
montão, e o palácio permanecerá como habitualmente.

19E sairá deles o louvor e a voz de júbilo; e multiplicá-los-ei, e não serão
diminuídos, e glorificá-los-ei, e não serão acanhados.

20E seus filhos serão como na antiguidade, e a sua congregação será
confirmada perante o meu rosto; e punirei todos os seus opressores.

21E o seu príncipe será deles; e o seu governador sairá do meio deles, e o farei
aproximar, e ele se chegará a mim; porque, quem é aquele que se tem
empenhado em se chegar a mim? diz o Senhor.

22E ser-me-eis por povo, e eu vos serei por Deus.

23Eis que a tormenta do Senhor, a sua indignação, saiu, uma tormenta
varredoura: cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

24Não voltará atrás o furor da ira do Senhor, até que tenha executado, e até
que tenha cumprido os desígnios do seu coração: no fim dos dias entendereis
isto.

Jeremias 31

1NAQUELE tempo, diz o Senhor, serei o Deus de todas as gerações de Israel, e
elas serão o meu povo.

2Assim diz o Senhor: O povo que escapou da espada achou graça no deserto;
Israel mesmo, quando eu o fizer descansar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Há muito que o Senhor me apareceu, dizendo: Pois que com amor eterno te
amei, também com amorável benignidade te atraí.

4Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! ainda serás
adornada com os teus adufes, e sairás com o coro dos que dançam.

5Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria: os plantadores plantarão e
gozarão dos frutos.

6Porque haverá um dia em que gritarão os vigias sobre o monte de Efraim:
Levantai-vos, e subamos a Sião, ao Senhor, nosso Deus.

7Porque, assim diz o Senhor: Cantai sobre Jacob com alegria, e exultai por
causa do Chefe das gentes; proclamai, cantai louvores, e dizei: Salva, Senhor,
o teu povo, o resto de Israel.

8Eis que os trarei da terra do norte, e os congregarei das extremidades da
terra; e com eles os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as de parto
juntamente: em grande congregação voltarão para aqui.

9Virão com choro, e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas,
por caminho direito em que não tropeçarão; porque sou um pai para Israel, e
Efraim é o meu primogénito.

10Ouvi a palavra do Senhor, ó nações, e anunciai-a nas ilhas de longe, e dizei:
Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor ao seu
rebanho.

11Porque o Senhor resgatou a Jacob, e o livrou da mão do que era mais forte
do que ele.

12Assim que virão, e exultarão na altura de Sião, e correrão aos bens do
Senhor, ao trigo e ao mosto, e ao azeite, aos cordeiros e aos bezerros; e a sua
alma será como um jardim regado, e nunca mais andarão tristes.

13Então a virgem se alegrará na dança, e também os mancebos e os velhos; e
tornarei o seu pranto em alegria, e os consolarei, e transformarei em regozijo
a sua tristeza.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E saciarei a alma dos sacerdotes de gordura, e o meu povo se fartará dos
meus bens, diz o Senhor.

15Assim diz o Senhor: Uma voz se ouviu em Ramá, lamentação, choro
amargo: Raquel chora seus filhos, sem admitir consolação por eles,
porque já não existem.

16Assim diz o Senhor: Reprime a tua voz de choro, e as lágrimas dos teus
olhos: porque há galardão para o teu trabalho, diz o Senhor, pois eles
voltarão da terra do inimigo.

17E há esperanças no derradeiro fim para os teus descendentes, diz o Senhor,
porque teus filhos voltarão para os teus termos.

18Bem ouvi eu que Efraim se queixava, dizendo: Castigaste-me e fui
castigado, como novilho ainda não domado: converte-me, e converter-me-ei,
porque tu és o Senhor, meu Deus.

19Na verdade que, depois que me converti, tive arrependimento; e depois que
me conheci, bati na minha coxa: fiquei confuso; sim, envergonhei-me, porque
suportei o opróbrio da minha mocidade.

20Não é Efraim para mim um filho precioso? criança das minhas delícias?
porque, depois que falo contra ele, ainda me lembro dele solicitamente; por
isso, se comovem por ele as minhas entranhas: deveras me compadecerei
dele, diz o Senhor.

21Ergue para ti marcos, levanta para ti pirâmides, aplica o teu coração à
vereda, ao caminho em que andaste: regressa, ó virgem de Israel, regressa a
estas tuas cidades.

22Até quando andarás vagabunda, ó filha rebelde? porque o Senhor criou uma
coisa nova na terra: uma mulher cercará um varão.

23Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra
na terra de Judá, e nas suas cidades, quando eu acabar o seu cativeiro: O
Senhor te abençoe, ó morada de justiça, ó monte de santidade!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E nela habitarão Judá, e todas as suas cidades juntamente; como também os lavradores e os que andam com o rebanho.

25Porque satisfiz a alma cansada, e toda a alma entristecida saciei.

26Sobre isto despertei, e olhei, e o meu sono foi doce para mim.

27Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que semearei a casa de Israel, e a casa de Judá, com a semente de homens, e com a semente de animais.

28E será que, como velei sobre eles para arrancar, e para derribar, e para transtornar, e para destruir, e para afligir, assim velarei sobre eles para edificar e para plantar, diz o Senhor.

29Naqueles dias, nunca mais dirão: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram.

30Mas cada um morrerá pela sua iniquidade: de todo o homem que comer as uvas verdes os dentes se embotarão.

31Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá.

32Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para os tirar da terra do Egito; porquanto eles invalidaram o meu concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor.

33Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

34E não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém a seu irmão, dizendo: Conhecei ao Senhor: porque todos me conhecerão, desde o mais pequeno deles até ao maior, diz o Senhor; porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.

35Assim diz o Senhor, que dá o sol para luz do dia, e as ordenanças da lua e das estrelas para luz da noite, que fende o mar, e faz bramir as suas ondas; o Senhor dos Exércitos é o seu nome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36Se se desviarem estas ordenanças de diante de mim, diz o Senhor, deixará, também, a semente de Israel de ser uma nação diante de mim, para sempre.

37Assim diz o Senhor: Se puderem ser medidos os céus para cima, e sondados os fundamentos da terra para baixo, também eu rejeitarei toda a semente de Israel, por tudo quanto fizeram, diz o Senhor.

38Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que esta cidade será reedificada para o Senhor, desde a torre de Hanameel até à porta da esquina.

39E a linha de medir estender-se-á para diante, até ao outeiro de Gareb, e virar-se-á para Goá.

40E todo o vale dos cadáveres e da cinza, e todos os campos até ao ribeiro de Cedron, até à esquina da porta dos cavalos para o oriente, serão consagrados ao Senhor; não se arrancarão nem se derribarão mais, eternamente.

Jeremias 32

A promessa e o sinal da restauração de Israel e de bênçãos espirituais

1A PALAVRA que veio a Jeremias, da parte do Senhor, no ano décimo de Zedequias, rei de Judá; este ano foi o ano dezoito de Nabucodonosor.

2(Cercava, porém, então o exército do rei de Babilónia a Jerusalém; e Jeremias, o profeta, estava encerrado no pátio da guarda que estava nacasa do rei de Judá;

3Porque Zedequias, rei de Judá, o tinha encerrado, dizendo: Porque profetizas tu, dizendo: Assim diz o Senhor: Eis que entrego esta cidade na mão do rei de Babilónia, e ele a tomará;

4E Zedequias, rei de Judá, não escapará das mãos dos caldeus: mas certamente será entregue na mão do rei de Babilónia, e com ele falará boca a boca, e os seus olhos verão os dele;

5E ele levará Zedequias para Babilónia e ali estará, até que eu o visite, diz o Senhor, e, ainda que pelejeis contra os caldeus, não ganhareis?)

6Disse, pois, Jeremias: Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Eis que Hanameel, filho de Salum, teu tio, virá a ti, dizendo: Compra para ti
a minha herdade que está em Anatoth, pois tens o direito de resgate para
comprá-la.

8Veio, pois, a mim Hanameel, filho de meu tio, segundo a palavra do Senhor,
ao pátio da guarda, e me disse: Compra agora a minha herdade que está em
Anatoth, na terra de Benjamim; porque teu é o direito de herança e tens o
resgate; compra-a para ti. Então entendi que isto era a palavra do Senhor.

9Comprei, pois, a herdade de Hanameel, filho de meu tio, a qual está em
Anatoth; e pesei-lhe o dinheiro, dezassete siclos de prata.

10E subscrevi o auto, e selei-o, e foi confirmado por testemunhas: e pesei-lhe o
dinheiro numa balança.

11E tomei o auto da compra, tanto o que estava selado, conforme a lei e os
estatutos, como o que estava aberto.

12E dei o auto da compra a Baruch, filho de Nerias, filho de Maaseias, perante
os olhos de Hanameel, filho de meu tio, e perante os olhos das testemunhas,
que subscreveram a escritura da compra, e perante os olhos de todos os
judeus que se assentavam no pátio da guarda.

13E dei ordem a Baruch, perante os olhos deles, dizendo:

14Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma estes autos, este
auto de compra, tanto o selado, como o aberto, e mete-os num vaso de barro,
para que se possam conservar muitos dias;

15Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se
comprarão casas, e campos, e vinhas nesta terra.

16E, depois que dei o auto da compra a Baruch, filho de Nerias, orei ao
Senhor, dizendo:

17Ah Senhor Jeová! eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande
poder, e com o teu braço estendido: não te é maravilhosa coisa alguma:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Tu usas de benignidade com milhares, e tornas a maldade dos pais ao seio
dos filhos depois deles: o grande, o poderoso Deus, cujo nome é o Senhor dos
Exércitos:

19Grande em conselho, e magnífico em obras; porque os teus
olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar
a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas obras:

20Tu puseste sinais e maravilhas na terra do Egito, até ao dia de hoje, tanto
em Israel como entre os outros homens, e te criaste umnome, qual é o
que tens neste dia.

21E tiraste o teu povo Israel da terra do Egito, com sinais e com maravilhas, e
com mão forte, e com braço estendido, e com grande espanto;

22E lhes deste esta terra, que juraste a seus pais que lhes havias de dar: terra
que mana leite e mel.

23E entraramnela, e a possuíram, mas não obedeceram à tua voz, nem
andaram na tua lei; tudo o que lhes mandaste que fizessem, eles não o
fizeram; pelo que, ordenaste lhes sucedesse todo este mal.

24Eis aqui os valados! já vieram contra a cidade para tomá-la, e a cidade está
dada na mão dos caldeus, que pelejam contra ela, pela espada, e pela fome, e
pela pestilência; e o que disseste se cumpriu, e eis aqui o estás presenciando.

25Contudo, tu me disseste, ó Senhor Deus: Compra para ti o campo por
dinheiro, e faze que o atestem testemunhas; embora a cidade esteja já dada
na mão dos caldeus.

26Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

27Eis que eu sou o Senhor, o Deus de toda a carne: seria qualquer coisa
maravilhosa para mim?

28Portanto, assim diz o Senhor: Eis que eu entrego esta cidade na mão dos
caldeus, e na mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia, e tomá-la-á.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29E os caldeus, que pelejam contra esta cidade, entrarão nela, porão fogo a
esta cidade, e queimarão as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a
Baal e ofereceram libações a outros deuses, para me provocarem à ira.

30Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram senão mal aos
meus olhos, desde a sua mocidade; porque os filhos de Israel não fizeram
senão provocar-me à ira com as obras das suas mãos, diz o Senhor.

31Porque para minha ira e para meu furor me tem sido esta cidade, desde o
dia em que a edificaram, e até ao dia de hoje, para que a tirasse da minha
presença;

32Por toda a maldade dos filhos de Israel e dos filhos de Judá, que fizeram
para me provocarem à ira, eles e os seus reis, os seus príncipes, os seus
sacerdotes, e os seus profetas, como, também, os homens de Judá e os
moradores de Jerusalém.

33E viraram para mim as costas, e não o rosto: ainda que eu os ensinava,
madrugando e ensinando-os, eles não deram ouvidos, para receberem o
ensino.

34Antes, puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome,
para a profanarem.

35E edificaram os altos de Baal, que estão no vale do filho de Hinom, para
fazerem passar seus filhos e suas filhas pelo fogo a Moloch; o que nunca lhes
ordenei, nem subiu ao meu coração que fizessem tal abominação; para
fazerem pecar a Judá.

36E, por isso, agora, assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca desta cidade,
da qual vós dizeis: Já está dada na mão do rei de Babilónia, pela espada, e
pela fome, e pela pestilência:

37Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os houver lançado
na minha ira, e no meu furor, e na minha grande indignação; e os tornarei a
trazer a este lugar, e farei que habitem nele seguramente.

38E eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

39E lhes darei um mesmo coração e um mesmo caminho, para que me temam
todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos depois deles.

40E farei com eles um concerto eterno, que não se desviará deles, para lhes
fazer bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem
de mim.

41E alegrar-me-ei por causa deles, fazendo-lhes bem; e os plantarei nesta terra
certamente, com todo o meu coração e com toda a minha alma.

42Porque assim diz o Senhor: Como eu trouxe sobre este povo todo este
grande mal, assim eu trarei sobre ele todo o bem que lhes tenho prometido.

43E comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Está deserta, sem
homens nem animais; está dada na mão dos caldeus.

44Comprarão campos por dinheiro, e subscreverão os autos, e os selarão, e
farão que os atestem testemunhas na terra de Benjamim, e nos contornos de
Jerusalém, e nas cidades de Judá, e nas cidades das montanhas, e nas cidades
das planícies, e nas cidades do sul; porque osfarei voltar do seu cativeiro, diz
o Senhor.

Jeremias 33

1E VEIO a palavra do Senhor a Jeremias, segunda vez, estando ele ainda
encerrado no pátio da guarda, dizendo:

2Assim diz o Senhor que faz isto, o Senhor que forma isto, para o estabelecer;
o Senhor é o seu nome.

3Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que
não sabes.

4Porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel, das casas desta cidade, e das
casas dos reis de Judá, que foram derribadas com os trabucos e à espada:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Eles entraram a pelejar contra os caldeus, mas para que os encha de
cadáveres de homens, que feri na minha ira e no meu furor: porquanto
escondi o meu rosto desta cidade, por causa de toda a sua maldade.

6Eis que eu farei vir sobre ela saúde e cura, e os sararei; e lhes manifestarei
abundância de paz e de verdade.

7E removerei o cativeiro de Judá e o cativeiro de Israel, e os edificarei como
ao princípio.

8E os purifiquei de toda a sua maldade com que pecaram contra mim: e
perdoarei todas as suas iniquidades com que pecaram contra mim e comque
transgrediram contra mim.

9E esta cidade me servirá de nome de alegria, de louvor e de glória, entre
todas as nações da terra que ouvirem todo o bem que eu lhe faço; e espantar-
se-ão e perturbar-se-ão por causa de todo o bem e por causa de toda a paz
que eu lhe dou.

10Assim diz o Senhor: Neste lugar (de que vós dizeis que está deserto, sem
homens nem animais), nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que
estão assoladas, sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá

11A voz de gozo e a voz de alegria, a voz de noivo e a voz de esposa, e a voz
dos que dizem: Louvai ao Senhor dos Exércitos, porque bom é o Senhor,
porque a sua benignidade é para sempre; e dos que trazem louvor à casa do
Senhor; pois farei que torne o cativeiro da terra como ao princípio, diz o
Senhor.

12Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda neste lugar, que está deserto, sem
homens e sem animais, e em todas as suas cidades, haverá uma morada de
pastores, que façam repousar o gado.

13Nas cidades das montanhas, nas cidades das planícies e nas cidades do sul, e
na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá,
ainda passará o gado pelas mãos dos contadores, diz o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que cumprirei a palavra boa que falei à casa de Judá.

15Naqueles dias e naquele tempo, farei que brote a David um Renovo de justiça, e ele fará juízo e justiça na terra.

16Naqueles dias, Judá será salvo e Jerusalém habitará seguramente; e este é o nomeque lhe chamarão: o Senhor É NOSSA JUSTIÇA.

17Porque, assim diz o Senhor: Nunca faltará a David varão que se assente sobre o trono da casa de Israel:

18Nem aos sacerdotes levíticos faltará varão diante de mim, para que ofereça holocausto, e queime oferta de manjares, e faça sacrifício todos os dias.

19E veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

20Assim diz o Senhor: Se puderdes invalidar o meu concerto do dia, e o meu concerto da noite, de tal modo que não haja dia e noite a seu tempo,

21Também se poderá invalidar o meu concerto com David, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono; como, também, com os levitas, sacerdotes, meus ministros.

22Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim multiplicarei a descendência de David, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.

23E veioainda a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

24Não tens visto o que este povo fala, dizendo: As duas gerações, que o Senhor elegeu, agora as rejeitou? e desprezam o meu povo, como se não fora já um povo diante deles.

25Assim diz o Senhor: Se o meu concerto do dia e da noite não permanecer, e eu não puser as ordenanças dos céus e da terra,

26Também rejeitarei a descendência de Jacob, e de David, meu servo, de modo que não tome da sua semente quem domine sobre a semente de

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Abraão, Isaac, e Jacob; porque removerei o seu cativeiro, e apiedar-me-ei deles.

Jeremias 34

Prediz-se a sorte de Zedequias

1A PALAVRA que do Senhor veio a Jeremias, quando Nabucodonosor, rei de Babilónia, e todo o seu exército, e todos os reinos da terra que estavam sob o domínio da sua mão, e todos os povos, pelejavam contra Jerusalém e contra todas as suas cidades, dizendo:

2Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Vai, e fala a Zedequias, rei de Judá, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Eis que eu entrego esta cidade na mão do rei de Babilónia, o qual a queimará a fogo.

3E tu não escaparás da sua mão; antes, decerto, serás preso, e serás entregue na sua mão: e teus olhos verão os olhos do rei de Babilónia, e ele te falará boca a boca, e entrarás em Babilónia.

4Todavia, ouve a palavra do Senhor, ó Zedequias, rei de Judá: assim diz o Senhor de ti: Não morrerás à espada.

5Em paz morrerás, e conforme as incinerações de teus pais, os reis precedentes, que foram antes de ti, assim te queimarão a ti, e prantear-te-ão, dizendo: Ah Senhor! Porque eu disse a palavra, diz o Senhor.

6E anunciou Jeremias, o profeta, a Zedequias, rei de Judá, todas estas palavras, em Jerusalém.

7Quando o exército do rei de Babilónia pelejava contra Jerusalém, e contra todas as cidades de Judá que ficaram de resto: contra Laquis e contra Azeca; porque estas fortes cidades foram as que ficaram dentre as cidades de Judá.

As ameaças de Deus por causa da escravatura

8A palavra que do Senhor veio a Jeremias, depois que o rei Zedequias fez concerto com todo o povo que havia em Jerusalém, para lhes apregoar a liberdade;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Que cada um despedisse forro o seu servo, e cada um a sua serva, hebreu ou
hebrea; de maneira que ninguém se fizesse servir deles, sendo judeus, seus
irmãos.

10E ouviram todos os príncipes, e todo o povo que entrou no concerto, que
cada um despedisse forro o seu servo, e cada uma a sua serva, de maneira
que não se fizessem mais servir deles: ouviram, pois, e os soltaram.

11Mas depois se arrependeram, e fizeram voltar os servos e as servas que
tinham libertado, e os sujeitaram por servos e por servas.

12Veio, pois, a palavra do Senhor a Jeremias, da parte do Senhor, dizendo:

13Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu fiz concerto com vossos pais, no dia
em que os tirei da terra do Egito, da casa da servidão, dizendo:

14Ao fim de sete anos libertareis cada um seu irmão hebreu, que te for
vendido a ti, e te houver servido a ti seis anos, e despedi-lo-ás forro de ti; mas
vossos pais não me ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos.

15E vos havíeis hoje convertido, e tínheis feito o que é reto aos meus olhos,
apregoando liberdade cada um ao seu próximo; e tínheis feito diante de
mim um concerto, na casa que se chama pelo meu nome;

16Mudastes, porém, e profanastes o meu nome, e fizestes voltar cada um ao
seu servo, e cada uma à sua serva, os quais já tínheis despedido forros,
conforme a sua vontade; e os sujeitastes, para que se vos fizessem servos e
servas.

17Portanto, assim diz o Senhor: Vós não me ouvistes a mim, para apregoardes
a liberdade, cada um ao seu irmão, e cada um ao seu próximo; pois eis que eu
vos apregoo a liberdade, diz o Senhor, para a espada, para a pestilência, e
para a fome; e dar-vos-ei por espanto a todos os reinos da terra.

18E entregarei os homens que traspassaram o meu concerto, que não
confirmaram as palavras do concerto, que fizeram diante de mim com o
bezerro, que dividiram em duas partes, passando pelo meio das duas porções,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Os príncipes de Judá e os príncipes de Jerusalém, os eunucos e os
sacerdotes, e todo o povo da terra que passou por meio das porções do
bezerro;

20Entregá-los-ei, digo, na mão dos seus inimigos, e na mão dos que procuram
a sua morte, e os cadáveres deles servirão de mantimento às aves dos céus e
aos animais da terra.

21E até o rei Zedequias, rei de Judá, e seus príncipes, entregarei na mão dos
seus inimigos e na mão dos que procuram a sua morte, na mão do exército do
rei de Babilónia, que já se retirou de vós.

22Eis que eu darei ordem, diz o Senhor, e os farei tornar a esta cidade, e
pelejarão contra ela, e a tomarão, e a queimarão a fogo; e as cidades de Judá
poreiem assolação, de sorte que ninguém habite nelas.

Jeremias 35

A obediência dos recabitas é dada a Judá como exemplo

1A PALAVRA que do Senhor veio a Jeremias, nos dias de Joaquim, filho de
Josias, rei de Judá, dizendo:

2Vai à casa dos recabitas, e fala com eles, e leva-os à casa do Senhor, a uma
das câmaras, e dá-lhes vinho a beber.

3Então tomei a Jasanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, e a seus
irmãos, e a todos os seus filhos, e a toda a casa dos recabitas;

4E os levei à casa do Senhor, à câmara dos filhos de Hanan, filho de Jigdalias,
homem de Deus, que está junto à câmara dos príncipes, que está sobre a
câmara de Maaseias, filho de Salum, guarda do vestíbulo.

5E pus diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho e copos, e
disse-lhes: Bebei vinho.

6Mas eles disseram: Não beberemos vinho; porque Jonadab, filho de Recab,
nosso pai, nos mandou, dizendo: Nunca jamais bebereis vinho, nem vós nem
vossos filhos;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Não edificareis casa, nem semeareis semente, não plantareis nem possuireis
vinha alguma; mas habitareis em tendas, todos os vossos dias, para que vivais
muitos dias sobre a face da terra, em que vós andais peregrinando.

8Obedecemos, pois, à voz de Jonadab, filho de Recab, nosso pai, em tudo
quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho, em todos os nossos
dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas.

9Nem edificamos casas para nossa habitação; nem temos vinha, nem campo,
nem semente.

10Mas habitamos em tendas, e assim ouvimos e fizemos conforme tudo
quanto nos mandou Jonadab, nosso pai.

11Sucedeu, porém, que, subindo Nabucodonosor, rei de Babilónia, a esta
terra, dissemos: Vinde, e vamo-nos a Jerusalém, por causa do exército dos
caldeus, e por causa do exército dos siros; e assim ficámos em Jerusalém.

12Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

13Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai, e dize aos homens
de Judá e aos moradores de Jerusalém: Porventura nunca aceitareis
instrução, para ouvirdes as minhas palavras? diz o Senhor.

14As palavras de Jonadab, filho de Recab, que ordenou a seus filhos que não
bebessem vinho, foram guardadas, pois não beberam até este dia, antes
ouviram o mandamento de seu pai; a mim, porém, que vos tenho falado a
vós, madrugando e falando, vós não me ouvistes.

15E vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando e
enviando, e dizendo: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, e
fazei boas as vossas ações, e não sigais a outros deuses para servi-los; e assim
ficareis na terra que vosdei a vós e a vossos pais; mas não inclinastes o vosso
ouvido, nem me obedecestes a mim.

16Visto que os filhos de Jonadab, filho de Recab, guardaram o mandamento
de seu pai, que ele lhes ordenou, mas este povo não me obedeceu:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Por isso, assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que
trarei sobre Judá, e sobre todos os moradores de Jerusalém, todo o mal que
falei contra eles; pois lhes tenho falado, e não ouviram; e clamei a eles, e não
responderam.

18E à casa dos recabitas, disse Jeremias: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o
Deus de Israel: Pois que obedecestes ao mandamento de Jonadab, vosso pai, e
guardastes todos os seus mandamentos, e fizestes conforme tudo quanto vos
ordenou,

19Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Nunca faltará
varão a Jonadab, filho de Recab, que assista perante a minha face, todos os
dias.

Jeremias 36

O rolo de Jeremias é lido no templo, o rei corta-o e lança-o no fogo

1SUCEDEU, pois, no ano quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá,
que veio esta palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

2Toma o rolo de umlivro, e escreve nele todas as palavras que te tenho falado
de Israel, e de Judá, e de todas as nações, desde o dia em que eu te falei a ti,
desde os dias de Josias até hoje.

3Ouvirão, talvez, os da casa de Judá todo o mal que eu intento fazer-lhes:
para que cada qual se converta do seu mau caminho, e eu perdoe a sua
maldade e o seu pecado.

4Então Jeremias chamou a Baruch, filho de Nerias; e escreveu Baruch, da
boca de Jeremias, todas as palavras do Senhor, que ele lhe tinha revelado, no
rolo de um livro.

5E Jeremias deu ordem a Baruch, dizendo: Eu estouencerrado: não posso
entrar na casa do Senhor.

6Entra, pois, tu, e lê pelo rolo, que escreveste da minha boca, as palavras do
Senhor, aos ouvidos do povo, na casa do Senhor, no dia de jejum; e também
aos ouvidos de todo o Judá, que vem das suas cidades, as lerás.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Pode ser que caia a sua súplica diante do Senhor, e se converta cada um do
seu mau caminho: porque grande é a ira e o furor que o Senhor tem
manifestado contra este povo.

8E fez Baruch, filho de Nerias, conforme tudo quanto lhe havia ordenado
Jeremias, o profeta, lendo naquele livro as palavras do Senhor na casa do
Senhor.

9E aconteceu, no ano quinto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês
nono, que apregoaram jejum diante do Senhor a todo o povo em Jerusalém,
como, também, a todo o povo que vinha das cidades de Judá a Jerusalém.

10Leu, pois, Baruch, naquele livro, as palavras de Jeremias, na casa do
Senhor, na câmara de Gemarias, filho de Safan, o escriba, no átrio
superior, à entrada da porta nova da casa do Senhor, aos ouvidos de todo o
povo.

11E, ouvindo Miquéas, filho de Gemarias, filho de Safan, todas as palavras do
Senhor naquele livro,

12Desceu à casa do rei, à câmara do escriba. E eis que todos os príncipes
estavam ali assentados: Elisama, o escriba, e Delaias, filho de Semaias, e
Elnatan, filho de Acbor, e Gemarias, filho de Safan, e Zedequias, filho de
Hananias e todos os outros príncipes.

13E Miquéas anunciou-lhes todas as palavras que ouvira, lendo-as Baruch pelo
livro, aos ouvidos do povo.

14Então todos os príncipes mandaram Jeudi, filho de Netanias, filho de
Selemias, filho de Cusai, dizer a Baruch: O rolo, por que leste aos ouvidos do
povo, toma-o na tua mão, e vem. E Baruch, filho de Nerias, tomou o rolo na
sua mão, e veio a eles.

15E disseram-lhe: Assenta-te agora, e lê-o aos nossos ouvidos. E leu Baruch
aos ouvidos deles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E sucedeu que, ouvindo eles todas aquelas palavras, se voltaram temerosos
uns para os outros, e disseram a Baruch: Sem dúvida nenhuma, anunciaremos
ao rei todas estas palavras.

17E perguntaram a Baruch, dizendo: Declara-nos, agora, como escreveste da
sua boca todas estas palavras.

18E disse-lhes Baruch: Com a sua boca ditava-me todas estas palavras, e
eu as escrevia no livro com tinta.

19Então disseram os príncipes a Baruch: Vai, esconde-te, tu e Jeremias, e
ninguém saiba onde estais.

20E foram ter com o rei ao átrio; mas depositaram o rolo na câmara de
Elisama, o escriba, e anunciaram aos ouvidos do rei todas aquelas palavras.

21Então enviou o rei a Jeudi, para que trouxesse o rolo; e Jeudi tomou-o da
câmara de Elisama, o escriba, e leu-o aos ouvidos do rei e aos ouvidos de
todos os príncipes que estavam em torno do rei:

22(Estava então o rei assentado nacasa de inverno, pelo nono mês; e estava
diante dele um braseiro aceso.)

23E sucedeu que, tendo Jeudi lido três ou quatro folhas, cortou-o o reicom um
canivete de escrivão, e lançou-o no fogo que havia no braseiro, até que todo o
rolo se consumiu no fogo que estava sobre o braseiro.

24E não temeram, nem rasgaram os seus vestidos, o rei e todos os seus servos
que ouviram todas aquelas palavras.

25E posto que Elnatan, e Delaias, e Gemarias tivessem pedido ao rei que não
queimasse o rolo, ele não lhes deu ouvidos.

26Antes, deu ordem o rei a Jerameel, filho de Hamelech, e a Seraias, filho de
Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem a Baruch, o escrivão, e
a Jeremias, o profeta; mas o Senhor tinha-os escondido.

27Então veio a Jeremias a palavra do Senhor, depois que o rei queimara o
rolo, com as palavras que Baruch escrevera da boca de Jeremias, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Toma ainda outro rolo, e escreve nele todas as palavras que estavam no
primeiro volume, que queimou Joaquim, rei de Judá.

29E a Joaquim, rei de Judá, dirás: Assim diz o Senhor: Tu queimaste este rolo,
dizendo: Por que escreveste nele, anunciando: Certamente virá o rei de
Babilónia, e destruirá esta terra e fará cessar nela homens e animais?

30Portanto, assim diz o Senhor acerca de Joaquim, rei de Judá: Não terá
quem se assente sobre o trono de David, e será lançado o seu cadáver ao calor
de dia e à geada de noite.

31E visitarei sobre ele, e sobre a sua semente, e sobre os seus servos, a sua
iniquidade: e trarei sobre ele e sobre os moradores de Jerusalém, e sobre os
homens de Judá, todo aquele mal que lhes tenho falado, e não ouviram.

32Tomou, pois, Jeremias outro rolo, e o deu a Baruch, filho de Nerias, o
escrivão, o qual escreveu nele da boca de Jeremias todas as palavras do livro
que Joaquim, rei de Judá, tinha queimado no fogo; e ainda se acrescentaram
a elas muitas palavras semelhantes.

Jeremias 37

Jeremias na prisão

1E REINOU o rei Zedequias, filho de Josias, em lugar de Jeconias, filho de
Joaquim, a quem Nabucodonosor, rei de Babilónia, constituiu rei na terra de
Judá.

2Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às
palavras do Senhor que falou pelo ministério de Jeremias, o profeta.

3Contudo, mandou o rei Zedequias a Jucal, filho de Selemias, e a Sofonias,
filho de Maaseias, o sacerdote, ao profeta Jeremias, para lhe dizerem: Roga,
agora, por nós ao Senhor, nosso Deus.

4Entrava e saía Jeremias entre o povo, porque não o tinham encerrado na
prisão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E o exército de Faraó saiu do Egito: e, ouvindo os caldeus, que tinham
sitiado Jerusalém, esta notícia, retiraram-se de Jerusalém.

6Então veio a Jeremias, o profeta, a palavra do Senhor, dizendo:

7Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos
enviou a mim, para se informar: Eis que o exército de Faraó, que saiu em
vosso socorro, voltará para a sua terra no Egito.

8E voltarão os caldeus, e pelejarão contra esta cidade, e a tomarão, e a
queimarão a fogo.

9Assim diz o Senhor: Não enganeis as vossas almas, dizendo: Sem dúvida, se
irão os caldeus de nós: porque não se irão.

10Porque ainda que ferísseis a todo o exército dos caldeus, que peleja contra
vós, e ficassem deles apenas homens traspassados, cada um se levantaria na
sua tenda, e queimaria a fogo esta cidade.

11E sucedeu que, subindo de Jerusalém o exército dos caldeus, por causa do
exército de Faraó,

12Saiu Jeremias de Jerusalém, a fim de ir à terra de Benjamim, para receber a
sua parte no meio do povo.

13E estando ele à porta de Benjamim, achava-se ali um capitão da guarda,
cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, o qual prendeu a
Jeremias, o profeta, dizendo: Tu foges para os caldeus.

14E Jeremias disse: Isso é falso, não fujo para os caldeus. Mas ele não lhe deu
ouvidos; e assim Jerias prendeu a Jeremias, e o levou aos príncipes.

15E os príncipes se iraram muito contra Jeremias, e o feriram; e o puseram na
prisão, na casa de Jonatan, o escrivão; porque a tinham transformado em
cárcere.

16Entrando, pois, Jeremias na casa do calabouço, e nas suas celas, ficou ali
Jeremias muitos dias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E mandou o rei Zedequias soltá-lo; e o rei lhe perguntou em sua casa, em
segredo, dizendo: Há alguma palavra do Senhor? E disse Jeremias: Há. E
disse ainda: Na mão do rei de Babilónia serás entregue.

18Disse mais Jeremias ao rei Zedequias: Em que tenho pecado contra ti, e
contra os teus servos, e contra este povo, para que me pusésseis na prisão?

19Onde estão agora os vossos profetas, que vos profetizavam, dizendo: O rei
de Babilónia não virá contra vós, nem contra esta terra?

20Ora, pois, ouve agora, ó rei, meu senhor: caia agora a minha súplica diante
de ti, não me deixes tornar à casa de Jonatan, o escriba, para que não venha
a morrer ali.

21Então ordenou o rei Zedequias que pusessem a Jeremias no átrio da guarda;
e deram-lhe um bolo de pão cada dia, da rua dos padeiros, até que se acabou
todo o pão da cidade: assim ficou Jeremias no átrio da guarda.

Jeremias 38

Jeremias é lançado no calabouço

1OUVIU, pois, Sefatias, filho de Matan, e Gedalias, filho de Pashur, e Jucal,
filho de Selemias, e Pashur, filho de Malquias, as palavras que anunciava
Jeremias a todo o povo, dizendo:

2Assim diz o Senhor: O que ficar nesta cidade morrerá à espada, à fome e de
pestilência; mas o que for para os caldeus viverá; porque a sua alma lhe será
por despojo, e viverá.

3Assim diz o Senhor: Esta cidade, infalivelmente, será entregue na mão do
exército do rei de Babilónia, e ele a tomará.

4E disseram os príncipes ao rei: Morra este homem, visto que ele assim
enfraquece as mãos dos homens de guerra que restam nesta cidade, e as mãos
de todo o povo, dizendo-lhes tais palavras; porque este homem não busca a
paz para este povo, senão o mal.

5E disse o rei Zedequias: Eis que ele está na vossa mão; porque não é o rei
que possa coisa alguma contra vós.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Então tomaram a Jeremias, e o lançaram no calabouço de Malquias, filho do
rei, que estava no átrio da guarda; e desceram a Jeremias com cordas; mas no
calabouço não havia água, senão lama; e atolou-se Jeremias na lama.

7E, ouvindo Ebed-melech, o etíope, um eunuco que então estava na casa do
rei, que tinham metido a Jeremias no calabouço (estava, porém, o rei
assentado à porta de Benjamim),

8Logo Ebed-melech saiu da casa do rei: e falou ao rei, dizendo:

9Ó rei, senhor meu, mal fizeram estes homens em tudo quanto fizeram a
Jeremias, o profeta, lançando-o no calabouço: de certo morreria à fome no
lugar onde se acha, pois não há mais pão na cidade.

10Então deu ordem o rei a Ebed-melech, o etíope, dizendo: Toma contigo
daqui trinta homens, e tira a Jeremias, o profeta, do calabouço, antes que
morra.

11E tomou Ebed-melech os homens consigo, e foi à casa do rei, por debaixo da
tesouraria, e tomou dali uns trapos velhos e rotos, e roupas velhas em
bocados, e desceu-os a Jeremias no calabouço, por meio de cordas.

12E disse Ebed-melech, o etíope, a Jeremias: Põe agora estestrapos velhos e
rotos, já apodrecidos, nas covas dos teus braços, por debaixo das cordas. E
Jeremias o fez assim.

13E puxaram a Jeremias com as cordas, e o tiraram do calabouço; e ficou
Jeremias no átrio da guarda.

14Então enviou o rei Zedequias, e fez vir à sua presença Jeremias, o profeta, à
terceira entrada, que estava na casa do Senhor; e disse o rei a Jeremias:
Pergunto-te uma coisa, não me encubras nada.

15E disse Jeremias a Zedequias: Declarando-ta eu, com certeza não me
matarás? e, aconselhando-te eu, ouvir-me-ás?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Então jurou o rei Zedequias a Jeremias, em segredo, dizendo: Vive o
Senhor, que nos fez esta alma, que não te matarei nem te entregarei na mão
destes homens que procuram a tua morte.

17Então Jeremias disse a Zedequias: Assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos,
Deus de Israel: Se voluntàriamente saíres, aos príncipes do rei de Babilónia,
então viverá a tua alma, e esta cidade não se queimará a fogo, e viverás tu e a
tua casa.

18Mas, se não saíres aos príncipes do rei de Babilónia, então será entregue
esta cidade na mão dos caldeus, e eles a queimarão a fogo, e tu não escaparás
da mão deles.

19E disse o rei Zedequias a Jeremias: Receio-me dos judeus, que se passaram
para os caldeus; que me entreguem na sua mão, e escarneçam de mim.

20E disse Jeremias: Não te entregarão: ouve, te peço, a voz do Senhor,
conforme a qual eu te falo; e bem te irá, e viverá a tua alma.

21Mas, se tu não quiseres sair, esta é a palavra que me mostrou o Senhor:

22Eis que todas as mulheres que ficaram na casa do rei de Judá serão levadas
aos príncipes do rei de Babilónia, e elas mesmas dirão: Os teus pacificadores
te incitaram e prevaleceram contra ti; e agora que se atolaram os teus pés na
lama, voltaram atrás.

23Assim que a todas as tuas mulheres e a teus filhos levarão aos caldeus, e tu
não escaparás da sua mão, antes pela mão do rei de Babilónia serás preso, e
esta cidade ele queimará a fogo.

24Então disse Zedequias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não
morrerás.

25E quando os príncipes, ouvindo que falei contigo, vierem a ti, e te disserem:
Declara-nos, agora, o que disseste ao rei, não no-lo encubras, e não te
mataremos; e: que te disse o rei?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Então lhes dirás: Eu lancei a minha súplica diante do rei, para que não me
fizesse tornar à casa de Jonatan, para morrer ali.

27Vindo, pois, todos os príncipes a Jeremias, e interrogando-o, declarou-lhes
conforme todas as palavras que o rei lhe havia ordenado: e o deixaram,
porque não se revelou o negócio.

28E ficou Jeremias no átrio da guarda, até ao dia em que foi tomada
Jerusalém, eainda ali estava quando foi tomada Jerusalém.

Jeremias 39

Nabucodonosor toma Jerusalém e livra Jeremias

1NO ano nono de Zedequias, rei de Judá, no mês décimo, veio
Nabucodonosor, rei de Babilónia, e todo o seu exército, contra Jerusalém, e a
cercaram.

2No ano undécimo de Zedequias, no quarto mês, aos nove do mês, se fez a
brecha na cidade.

3E entraram todos os príncipes do rei da Babilónia, e pararam na porta do
meio, os quais eram Nergal-sarezer, Samgar-nebo, Sarsecim, Rabsaris, Nergal-
sarezer, Rab-mag, e todos os outros príncipes do rei de Babilónia.

4E sucedeu que, vendo-os Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de
guerra, fugiram então, e saíram de noite da cidade, pelo caminho do jardim
do rei, pela porta de entre os dois muros; e saiu pelo caminho da campina.

5Mas o exército dos caldeus os perseguiu; e alcançaram a Zedequias nas
campinas de Jericó, e o prenderam, e o fizeram ir a Nabucodonosor, rei de
Babilónia, a Ribla, na terra de Hamath, e ali o sentenciou.

6E o rei de Babilónia matou os filhos de Zedequias em Ribla, à sua vista:
também matou o rei de Babilónia a todos os nobres de Judá.

7E arrancou os olhos a Zedequias, e o atou com duas cadeias de bronze, para
levá-lo a Babilónia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E os caldeus queimaram a fogo a casa do rei e as casas do povo, e
derribaram os muros de Jerusalém.

9E o resto do povo, que ficara na cidade, e os rebeldes que se tinham passado
para ele, e o resto do povo que ficou, levou Nebuzaradan, capitão da guarda,
para Babilónia.

10Mas os pobres de entre o povo, que não tinham nada, deixou Nebuzaradan,
capitão da guarda, na terra de Judá; e deu-lhes vinhas e campos naquele dia.

11Mas Nabucodonosor, rei de Babilónia, havia ordenado acerca de Jeremias, a
Nebuzaradan, capitão dos da guarda, dizendo:

12Toma-o, e põe sobre ele os teus olhos, e não lhe faças nenhum mal; antes,
como ele te disser, assim procederás para com ele.

13Deste modo Nebuzaradan, capitão dos da guarda, mandou, e Nebus-hasban,
Rabsaris, Nergal-sarezer, Rab-mag, e todos os príncipes do rei de Babilónia,

14Mandaram retirar Jeremias do átrio da guarda, e o entregaram a Gedalias,
filho de Aícam, filho de Safan, para que o levasse a sua casa; e ele ficou entre
o povo.

15Ora, tinha vindo a Jeremias a palavra do Senhor, estando
ele ainda encerrado no átrio da guarda, dizendo:

16Vai, e fala a Ebed-melech, o etíope, dizendo: Assim diz o Senhor dos
Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu trarei as minhas palavras sobre esta
cidade para mal e não para bem: e se cumprirão diante de ti naquele dia.

17A ti, porém, eu livrarei naquele dia, diz o Senhor, e não serás entregue na
mão dos homens perante cuja face tu temes.

18Porque certamente te salvarei, e não cairás à espada: mas a tua alma terás
por despojo, porquanto confiaste em mim, diz o Senhor.

Jeremias 40

Jeremias fica em Mispa com Gedalias

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1A PALAVRA que veio a Jeremias da parte do Senhor, depois que
Nebuzaradan, capitão da guarda, o deixou ir a Rama, quando o tomou,
estando ele atado com cadeias no meio de todos os do cativeiro de Jerusalém
e de Judá, que foram levados cativos para Babilónia;

2Porque o capitão da guarda levou Jeremias, e lhe disse: O Senhor, teu Deus,
pronunciou este mal contra este lugar:

3E o Senhor o trouxe, e fez como havia dito; porque pecastes contra o Senhor,
e não obedecestes à sua voz; pelo que vos sucedeu tudo isto.

4Agora, pois, eis que te soltei hoje das cadeias que estavam sobre as tuas
mãos. Se te apraz vir comigo para Babilónia, vem, e eu velarei por ti; mas, se
te não apraz vir comigo para Babilónia, deixa de vir. Olha, toda a
terra está diante de ti; para onde parecer bom e reto aos teus olhos que vás,
para ali vai.

5Mas, como ele ainda não tinha voltado, disse-lhe: Volta a Gedalias, filho de
Aícam, filho de Safan, a quem o rei de Babilónia pôs sobre as cidades de
Judá, e habita com ele no meio do povo; ou se para qualquer outra parte te
aprouver ir, vai. E deu-lhe o capitão da guarda sustento para o caminho, e um
presente, e o deixou ir.

6Assim veio Jeremias a Gedalias, filho de Aícam, a Mispa; e habitou com ele
no meio do povo que havia ficado na terra.

7Ouvindo, pois, todos os príncipes dos exércitos, que estavam no campo, eles
e os seus homens, que o rei de Babilónia tinha posto sobre a terra a Gedalias,
filho de Aícam, e que lhe havia confiado os homens, e as mulheres, e os
meninos, e os mais pobres da terra, que não foram levados cativos para
Babilónia,

8Vieram ter com Gedalias, a Mispa; e eram: Ismael, filho de Netanias, e
Joanan e Jonatan, filhos de Careá, e Seraias, filho de Tanhumeth, e os filhos
de Efai, o netofatita, e Jezanias, filho de um maacatita, eles e os seus homens.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E jurou Gedalias, filho de Aícam, filho de Safan, a eles e aos seus homens,
dizendo: Não temais servir aos caldeus, ficai na terra, e servi o rei de
Babilónia, e bem vos irá.

10Eu, porém eis que habito em Mispa, para estar às ordens dos caldeus que
vierem a nós; e vós, recolhei o vinho, e as frutas de verão, e o azeite, e metei-
os nos vossos vasos, e habitai nas vossas cidades que tomastes.

11Do mesmo modo, quando todos os judeus que estavam em Moab, e entre os
filhos de Amon, e em Edom, e os que havia em todas aquelas terras, ouviram
que o rei de Babilónia havia deixado um resto em Judá, e que havia posto
sobre eles a Gedalias, filho de Aícam, filho de Safan,

12Tornaram, então, todos os judeus de todos os lugares para onde foram
lançados, e vieram à terra de Judá, a Gedalias, a Mispa; e recolheram vinho e
frutas do verão com muita abundância.

13Joanan, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos, que estavam no
campo, vieram a Gedalias, a Mispa,

14E disseram-lhe: Bem sabes que Baalis, rei dos filhos de Amon, enviou a
Ismael, filho de Netanias, para te tirar a vida. Mas não lhes deu crédito
Gedalias, filho de Aícam.

15Todavia, Joanan, filho de Careá, falou a Gedalias em segredo, em Mispa,
dizendo: Irei agora, e ferirei a Ismael, filho de Netanias, sem que ninguém o
saiba: por querazão te tiraria ele a vida, e todo o Judá que se tem congregado
a ti seria disperso, e pereceria o resto de Judá?

16Mas disse Gedalias, filho de Aícam, a Joanan, filho de Careá: Não faças tal
coisa, porque falas falsamente contra Ismael.

Jeremias 41

O assassinato de Gedalias

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1SUCEDEU, porém, no mês sétimo, que veio Ismael, filho de Netanias, filho
de Elisama, de sangue real, e os capitães do rei, a saber, dez homens com ele,
a Gedalias, filho de Aícam, a Mispa; e ali eles comeram pão juntos em Mispa.

2E levantou-se Ismael, filho de Netanias, com os dez homens que estavam
com ele, e feriram a Gedalias, filho de Aícam, filho de Safan, à espada;
matando, assim, aquele que o rei de Babilónia havia posto sobre a terra.

3Também feriu Ismael a todos os judeus que com ele, com Gedalias, estavam
em Mispa, como, também, aos caldeus, homens de guerra, que se achavam
ali.

4Sucedeu, pois, no dia seguinte, depois que ele matara a Gedalias, sem
ninguém o saber,

5Que vieram homens de Siquém, de Silo, e de Samaria; oitenta homens, com
a barba rapada, e os vestidos rasgados, e sarjando-se; e traziam nas suas mãos
ofertas de manjares e incenso, para levarem à casa do Senhor.

6E, saindo-lhes ao encontro Ismael, filho de Netanias, desde Mispa, ia
chorando; e sucedeu que, encontrando-os, lhes disse: Vinde a Gedalias, filho
de Aícam.

7Sucedeu, porém, que, indo eles até ao meio da cidade, matou-os Ismael, filho
de Netanias, e os lançou num poço, ele e os homens que estavamcom ele.

8Mas houve entre eles dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates a
nós; porque temos no campo tesouros escondidos, trigo e cevada, e azeite e
mel. E ele, por isso, os deixou, e não os matou como a seus irmãos.

9E o poço em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que feriu, por
causa de Gedalias, é o mesmo que fez o rei Asa, por causa de Baasa, rei de
Israel: foi esse mesmo que encheu de mortos Ismael, filho de Netanias.

10E Ismael levou cativo a todo o resto do povo que estava em Mispa, as filhas
do rei, e todo o povo que ficara em Mispa, que Nebuzaradan, capitão da
guarda, havia confiado a Gedalias, filho de Aícam; e levou-os cativos Ismael,
filho de Netanias; e foi-se, para passar aos filhos de Amon.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Ouvindo, pois, Joanan, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos
que estavam com ele, todo o mal que havia feito Ismael, filho de Netanias,

12Tomaram todos os seus homens, e foram pelejar contra Ismael, filho de
Netanias: e acharam-no ao pé das muitas águas que há em Gibeon.

13E aconteceu que, vendo todo o povo queestava com Ismael a Joanan, filho
de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos que vinham com ele, se alegrou.

14E todo o povo que Ismael levara cativo de Mispa virou as costas, e voltou, e
foi para Joanan, filho de Careá.

15Mas Ismael, filho de Netanias, escapou com oito homens de diante de
Joanan, e se foi para os filhos de Amon.

16Então tomou Joanan, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que
estavam com ele, a todo o resto do povo que ele havia recobrado de Ismael,
filho de Netanias, desde Mispa, depois que tinha sido ferido Gedalias, filho de
Aícam, e aos homens valentes de guerra, e às mulheres, e aos meninos, e aos
eunucos que havia recobrado de Gibeon.

17E partiram, indo habitar em Geruth-chimam, que está perto de Belém, para
dali entrarem no Egito,

18Por causa dos caldeus; porque os temiam, por ter Ismael, filho de Netanias,
ferido a Gedalias, filho de Aícam, a quem o rei de Babilónia tinha posto sobre
a terra.

Jeremias 42

Jeremias exorta o povo a não ir à terra do Egito

1ENTÃO chegaram todos os príncipes dos exércitos, e Joanan, filho de Careá,
e Jezanias, filho de Hosaias, e todo o povo, desde o menor até ao maior,

2E disseram a Jeremias, o profeta: Caia agora a nossa súplica diante de ti, e
roga por nós ao Senhor, teu Deus, por todo este resto; porque de muitos
restamos uns poucos, como veem os teus olhos;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Para que o Senhor, teu Deus, nos ensine o caminho por onde havemos de
andar e aquilo que havemos de fazer.

4E disse-lhes Jeremias, o profeta: Eu vos ouvi; eis que orarei ao Senhor, vosso
Deus, conforme as vossas palavras; e seja o que for que o Senhor vos
responder, eu vo-lo declararei; não vos ocultarei nada.

5Então eles disseram a Jeremias: Seja o Senhor entre nós testemunha da
verdade e fidelidade, se não fizermos conforme toda a palavra com que te
enviar a nós o Senhor, teu Deus.

6Seja ela boa, ou seja má, à voz do Senhor, nosso Deus, a quem te enviamos,
obedeceremos, para que nos suceda bem, obedecendo à voz do Senhor, nosso
Deus.

7E sucedeu que, ao fim de dez dias, veio a palavra do Senhor a Jeremias.

8Então chamou a Joanan, filho de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos
que havia com ele, e a todo o povo, desde o menor até ao maior,

9E disse-lhes: Assim diz o Senhor, Deus de Israel, a quem me enviastes, para
lançar a vossa súplica diante dele:

10Se de boamente ficardes nesta terra, então vos edificarei, e
não vos derribarei: e vos plantarei, e não vosarrancarei; porque estou
arrependido do mal que vos tenho feito.

11Não temais o rei de Babilónia, a quem vós temeis; não o temais, diz o
Senhor, porque eu sou convosco, para vos salvar e para vos fazer livrar da sua
mão.

12E vos farei misericórdia, para que ele tenha misericórdia de vós, e vos faça
voltar à vossa terra.

13Mas se vós disserdes: Não ficaremos nesta terra, não obedecendo à voz do
Senhor, vosso Deus.

14Dizendo: Não, antes iremos à terra do Egito, onde não veremos guerra, nem
ouviremos som de trombeta, nem teremos fome de pão, e ali ficaremos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Nesse caso, ouvi a palavra do Senhor, ó resto de Judá: assim diz o Senhor
dos Exércitos, Deus de Israel: Se vós absolutamente puserdes os vossos rostos
para entrardes no Egito, e entrardes para lá peregrinar,

16Acontecerá, então, que a espada que vós temeis ali vos alcançará, na terra
do Egito, e a fome que vós receais estará convosco no Egito, e ali morrereis.

17Assim será com todos os homens que puseram os seus rostos para entrarem
no Egito, a fim de lá peregrinarem: morrerão à espada, à fome e da peste; e
deles não haverá quem reste e escape do mal que eu farei vir sobre eles.

18Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Como se derramou
a minha ira e a minha indignação sobre os habitantes de Jerusalém, assim se
derramará a minha indignação sobre vós, quando entrardes no Egito; e sereis
uma maldição, e um espanto, e uma execração, e um opróbrio, e não vereis
mais este lugar.

19Falou o Senhor acerca de vós, ó resto de Judá! não entreis no Egito; sabei,
de certo, que testifiquei contra vós hoje.

20Porquanto, enganastes as vossas almas, pois me enviastes ao Senhor, vosso
Deus, dizendo: Ora por nós ao Senhor, nosso Deus; e conforme tudo o que
disser o Senhor, Deus nosso, declara-no-lo assim, e o faremos.

21E vo-lo tenho declarado hoje; mas não destes ouvidos à voz do Senhor,
vosso Deus, em coisa alguma pela qual ele me enviou a vós.

22Agora, pois, sabei, por certo, que à espada, à fome e da peste morrereis
no mesmo lugar onde desejastes entrar, para lá peregrinardes.

Jeremias 43

Jeremias é levado ao Egito pelo povo

1E SUCEDEU que, acabando Jeremias de anunciar a todo o povo todas as
palavras do Senhor, Deus deles, com as quais o Senhor, Deus deles, o havia
enviado, e que foram todas aquelas palavras,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Então falou Azarias, filho de Hosaias, e Joanan, filho de Careá, e todos os
homens soberbos, dizendo a Jeremias: Tu dizes mentiras; o Senhor, nosso
Deus, não te enviou a dizer: Não entreis no Egito, para lá peregrinardes;

3Baruch, filho de Nerias, é que te incita contra nós, para nos entregar na mão
dos caldeus, para eles nos matarem, ou para nos
transportarem paraBabilónia.

4Não obedeceu, pois, Joanan, filho de Careá, nem nenhum de todos os
príncipes dos exércitos, nem o povo todo, à voz do Senhor, para ficarem na
terra de Judá.

5Antes, tomou Joanan, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos, a
todo o resto de Judá, que havia voltado de entre todas as nações, para onde
haviam sido lançados com o fim de peregrinarem na terra de Judá;

6Aos homens, e às mulheres, e aos meninos, às filhas do rei, e a toda a alma
que deixara Nebuzaradan, capitão da guarda, com Gedalias, filho de Aícam,
filho de Safan; como também a Jeremias, o profeta, e a Baruch, filho de
Nerias:

7E entraram na terra do Egito, porque não obedeceram à voz do Senhor; e
vieram até Tápanes.

Profecia da conquista do Egito por Nabucodonosor

8Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, em Tápanes, dizendo:

9Toma na tua mão pedras grandes, e esconde-as entre o barro no forno
que está à porta da casa de Faraó em Tápanes, perante os olhos de homens
judeus,

10E dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu
enviarei, e tomarei a Nabucodonosor, rei de Babilónia, meu servo, e porei o
seu trono sobre estas pedras que escondi; e ele estenderá a sua tenda real
sobre elas.

11E virá e ferirá a terra do Egito: quem para a morte, para a morte; e quem
para o cativeiro, para o cativeiro; e quem para a espada, para a espada.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E lançarei fogo às casas dos deuses do Egito, e ele queimá-los-á, e levá-los-á
cativos; e ornar-se-á da terra do Egito, como veste o pastor seu vestido, e
sairá dali em paz.

13E quebrará as estátuas de Beth-semes, que está na terra do Egito; e as casas
dos deuses do Egito queimará a fogo.

Jeremias 44

Ameaças contra os judeus que fugiram para o Egito

1A PALAVRA que veio a Jeremias, acerca de todos os judeus, habitantes da
terra do Egito, que habitavam em Migdol, e em Tápanes, e em Nof, e na terra
de Patros, dizendo:

2Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Vós vistes todo o mal que
fiz cair sobre Jerusalém, e sobre todas as cidades de Judá: e eis que
elas são hoje um deserto, e ninguém habita nelas;

3Por causa da sua maldade que fizeram, para me irarem, indo queimar
incenso e servir a deuses estranhos, que eles nunca conheceram, eles, vós, e
vossos pais.

4E eu vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando e enviando a
dizer: Ora não façais esta coisa abominável que aborreço.

5Mas eles não deram ouvidos, nem inclinaram a sua orelha, para se
converterem da sua maldade, para não queimarem incenso a deuses
estranhos.

6Derramou-se, pois, a minha indignação, e a minha ira, e acendeu-se nas
cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém; e elas tornaram-se em deserto e em
assolação, como hoje se vê.

7Agora, pois, assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Por que
fazeis vóstão grande mal contra as vossas almas, para desarreigardes ao
homem e à mulher, à criança e ao que mama, do meio de Judá, a fim de não
deixardes ali resto algum;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Irando-me com as obras de vossas mãos, queimando incenso a deuses
estranhos na terra do Egito, aonde vós entrastes para lá peregrinardes: para
que a vós mesmos vos desarreigueis, e para que sirvais de maldição, de
opróbrio, entre todas as nações da terra?

9Esquecestes já as maldades de vossos pais, e as maldades dos reis de Judá, e
as maldades das suas mulheres, e as vossas maldades, e as maldades das
vossas mulheres, que cometeram na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?

10Não se humilharam até ao dia de hoje, nem temeram, nem andaram na
minha lei, nem nos meus estatutos, que pus diante de vós e diante de vossos
pais.

11Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu ponho
o meu rosto contra vós para mal, e para desarreigar a todo o Judá.

12E tomarei o resto de Judá, que pôs o seu rosto para entrar na terra do Egito,
a fim de lá peregrinar, e ele será todo consumido na terra do Egito; cairá à
espada, e de fome morrerá; consumir-se-ão, desde o menor até ao maior; à
espada e à fome morrerão: e serão uma execração, e um espanto, e uma
maldição, e um opróbrio.

13Porque visitarei os que habitam na terra do Egito, como visitei Jerusalém,
com a espada, com a fome e com a peste.

14De maneira que não haverá quem escape, e fique da parte remanescente de
Judá, que entrou na terra do Egito, a fim de lá peregrinar, para tornar à terra
de Judá, à qual era grande desejo da sua alma voltar, e habitar lá; mas não
tornarão senão os que escaparem.

15Então responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas
mulheres queimavam incenso a deuses estranhos, e todas as mulheres que
estavam em pé em grande multidão, como, também, todo o povo que
habitava na terra do Egito, em Patros, dizendo:

16Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do Senhor, não te
obedeceremos a ti;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Antes, certamente cumpriremos toda a palavra que saiu da nossa boca,
queimando incenso à rainha dos céus, e oferecendo-lhe libações, como nós e
nossos pais, nossos reis e nossos príncipes, temos feito, nas cidades de Judá e
nas ruas de Jerusalém, e tivemos, então, fartura de pão, e andávamos alegres,
e não vimos mal algum.

18Mas, desde que cessámos de queimar incenso à rainha dos céus, e de lhe
oferecer libações, tivemos falta de tudo, e fomos consumidos pela espada e
pela fome.

19E quando nós queimávamos incenso à rainha dos céus, e lhe oferecíamos
libações, fizemos-lhe bolos para a adorar e oferecemos-lhe libações sem os
nossos maridos?

20Então disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres, e a todo o
povo que lhe havia dado esta resposta, dizendo:

21Porventura não se lembrou o Senhor, e não lhe subiu ao coração, o incenso
que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos
pais, vossos reis e vossos príncipes, como, também, o povo da terra?

22De maneira que o Senhor não podia por mais tempo sofrer a maldade das
vossas ações, as abominações que cometestes; pelo que se tornou a vossa
terra em deserto, e em espanto, e em maldição, sem habitantes, como hoje se
vê.

23Pois que queimastes incenso, e pois que pecastes contra o Senhor, e não
obedecestes à voz do Senhor, e na sua lei e nos seus testemunhos não
andastes, por isso vos sucedeu este mal, como se vê neste dia.

24Disse mais Jeremias a todo o povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do
Senhor, vós, todo o Judá, que estais na terra do Egito.

25Assim fala o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, dizendo: Vós e vossas
mulheres não somente falastes por vossa boca, senão tambémo fizestes por
vossas mãos, dizendo: Certamente cumpriremos os nossos votos que fizemos,
de queimar incenso à rainha dos céus e de lhe oferecer libações:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

perfeitamente confirmastes os vossos votos, e perfeitamente cumpristes os vossos votos.

26Portanto, ouvi a palavra do Senhor, todo o Judá, que habitais na terra do Egito: Eis que eu juro pelo meu grande nome, diz o Senhor, que nunca mais será pronunciado o meu nome pela boca de homem de Judá, em toda a terra do Egito, dizendo: Vive o SenhorJeová!

27Eis que velarei sobre eles para mal e não para bem; e serão consumidos todos os homens de Judá que estão na terra do Egito, à espada e à fome, até que se acabem de todo.

28E os que escaparem da espada tornarão da terra do Egito à terra de Judá, poucos em número; e saberá todo o resto de Judá que entrou na terra do Egito, para peregrinar ali, se subsistirá a minha palavra ou a sua.

29E isto vos servirá de sinal, diz o Senhor, que eu vos castigarei neste lugar; para que saibais que certamente subsistirão as minhas palavras contra vós para mal.

30Assim diz o Senhor: Eis que eu entregarei Faraó Hofra, rei do Egito, na mão dos seus inimigos, e na mão dos que procuram a sua morte; como entreguei Zedequias, rei de Judá, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia, seu inimigo, e que procurava a sua morte.

Jeremias 45

A palavra de Jeremias a Baruch

1A PALAVRA que falou Jeremias, o profeta, a Baruch, filho de Nerias, escrevendo ele aquelas palavras num livro, da boca de Jeremias, no ano quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

2Assim diz o Senhor, Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruch:

3Disseste: Ai de mim, agora! porque me acrescentou o Senhor tristeza à minha dor: estou cansado do meu gemido, e não acho descanso.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Isto lhe dirás: Assim diz o Senhor: Eis que o que edifiquei eu derribo, e o que
plantei eu arranco, e isso em toda esta terra.

5E procuras tu grandezas? não as busques; porque eis que trarei mal sobre
toda a carne, diz o Senhor; a ti, porém, darei a tua alma por despojo, em
todos os lugares para onde fores.

Jeremias 46

Profecia contra várias nações. A invasão e conquista do Egito

1A PALAVRA do Senhor, que veio a Jeremias, o profeta, contra as nações.

2Acerca do Egito, contra o exército de Faraó Neco, rei do Egito, que estava
junto ao rio Eufrates em Carquemis; ao qual feriu Nabucodonosor, rei de
Babilónia, no ano quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá.

3Preparai o escudo e o pavez, e chegai-vos para a peleja.

4Selai os cavalos, e montai, cavaleiros, e apresentai-vos com elmos; alimpai as
lanças, vesti-vos de couraças.

5Por que razão vejo os medrosos voltando as costas? e os seus heróis estão
abatidos, e vão fugindo, sem olharem para trás: terror há ao redor, diz o
Senhor.

6Não fuja o ligeiro, e não escape o herói: para a banda do norte, junto à
borda do rio Eufrates, tropeçaram e caíram.

7Quem é este que vem subindo como o Nilo e cujas águas se movem como os
rios?

8O Egito vem subindo como o Nilo, e as suas águas se movem como os rios;
ele disse: Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade, e os que habitam nela.

9Trepai, ó cavalos, e estrondeai, ó carros, e saiam os valentes: os etíopes, e os
de Put, que tomam o escudo, e os lídios, que tomam e entezam o arco.

10Porque este dia é o dia do Senhor Jeová dos Exércitos, dia de vingança,
para se vingar dos seus adversários: e a espada devorará, e fartar-se-á e

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

embriagar-se-á com o sangue deles; porque o Senhor Jeová dos Exércitos tem um sacrifício na terra do norte, junto ao rio Eufrates.

11Sobe a Gilead, e toma bálsamo, ó virgem filha do Egito: debalde multiplicas remédios; não há cura para ti.

12As nações ouviram falar da tua vergonha, e a terra está cheia do teu clamor; porque o valente tropeçou no valente eambos caíram juntos.

13A palavra que falou o Senhor a Jeremias, o profeta, acerca da vinda de Nabucodonosor, rei de Babilónia, para ferir a terra do Egito.

14Anunciai no Egito, e fazei ouvir isto em Migdol; fazei, também, ouvi-lo em Nof, e em Tápanes; dizei: Apresenta-te, e prepara-te; porque a espada devorou o que está ao redor de ti.

15Por que foram derribados os teus valentes? não se poderam ter em pé, porque o Senhor os abateu.

16Multiplicou os que tropeçavam: também caíram uns sobre os outros, e disseram: Levanta-te, e voltemos ao nosso povo, e à terra do nosso nascimento, por causa da espada que oprime.

17Clamaram ali: Faraó, rei do Egito, é apenas um som; deixou passar o tempo assinalado.

18Vivo eu, diz o rei, cujo nome é o Senhor dos Exércitos, que certamente como o Tabor entre os montes, e como o Carmelo junto ao mar, assim ele virá.

19Prepara-te para ires para o cativeiro, ó moradora, filha do Egito: porque Nof será tornada em desolação, e será abrasada, até que ninguém mais aí more.

20Bezerra mui formosa é o Egito: mas já vem a destruição, vem do norte.

21Até os seus mercenários, no meio dela, são como bezerros cevados; mas também eles viraram as costas, fugiram juntos; não estiveram firmes; porque veio sobre eles o dia da sua ruína e o tempo da sua visitação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22A sua voz irá como a da serpente: porque marcharão com um exército, e
virão a ela com machados, como cortadores de lenha.

23Cortaram o seu bosque, diz o Senhor, que era impenetrável; porque se
multiplicaram mais do que os gafanhotos; são inumeráveis.

24A filha do Egito está envergonhada: foi entregue na mão do povo do norte.

25Diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu visitarei Amon de
No, e a Faraó, e ao Egito, e aos seus deuses, e aos seus reis; ao próprio Faraó,
e aos que confiam nele.

26E os entregarei na mão dos que procuram a sua morte, na mão de
Nabucodonosor, rei de Babilónia, e na mão dos seus servos; mas depois, será
habitada, como nos dias antigos, diz o Senhor.

27Não temas, pois, tu, servo meu, Jacob, nem te espantes, ó Israel; porque eis
que te livrarei mesmo de longe, e a tua semente da terra do seu cativeiro; e
Jacob voltará, e descansará, e sossegará, e não haverá quem oatemorize.

28Tu, não temas, servo meu, Jacob, diz o Senhor, porque estou contigo;
porque porei termo a todas as nações entre as quais te lancei; mas a ti não
porei termo, mas castigar-te-ei com medida, e não te deixarei de todo
impune.

Jeremias 47

Profecia contra os filisteus

1A PALAVRA do Senhor que veio a Jeremias, o profeta, contra os filisteus,
antes que Faraó ferisse a Gaza.

2Assim diz o Senhor: Eis que se levantam as águas do norte, e tornar-se-ão em
torrente transbordante, e alagarão a terra e a sua plenitude, a cidade, e os
que moram nela; e os homens clamarão, e todos os moradores da terra se
lamentarão,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Ao ruído estrepitoso das unhas dos seus fortes cavalos, ao barulho dos seus
carros, ao estrondo das suas rodas: os pais não atendem aos filhos, por causa
da fraqueza das mãos;

4Por causa do dia que vem para destruir a todos os filisteus, para cortar de
Tiro e de Sidon todo o resto que ossocorra; porque o Senhor destruirá os
filisteus, o resto da ilha de Caftor.

5A rapadura veio sobre Gaza, foi desarreigada Ascalon, com o resto do seu
vale: até quando te sarjarás?

6Ah, espada do Senhor! até quando deixarás de repousar? volta para a tua
bainha, descansa, e aquieta-te.

7Como podes estar quieta, se o Senhor te deu uma ordem contra Ascalon, e
contra as bordas do mar? ali lho tem prescrito.

Jeremias 48

Profecia contra Moab

1CONTRA Moab, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Ai de
Nebo, porque foi destruída: envergonhada está Quiriataim, já é tomada:
Misgab está envergonhada e espantada.

2A glória de Moab não é mais; em Hesbon, pensaram mal contra
ela, dizendo: Vinde, e desarreiguemo-la, para que não seja mais povo;
também tu, ó Madmen, serás desarreigada; a espada te irá seguindo.

3Voz de grito de Horonaim: ruína e grande destruição.

4Está destruída Moab: seus filhinhos fizeram ouvir gritos.

5Porque, pela subida de Luith eles irão com choro contínuo; porque na
descida de Horonaim os adversários de Moab ouviram um lastimoso clamor.

6Fugi, salvai a vossa vida, e sereis como a tamargueira no deserto.

7Porque, por causa da tua confiança nas tuas obras e nos teus tesouros,
também tu serás tomada; e Camos sairá para o cativeiro, os seus sacerdotes e
os seus príncipes juntamente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Porque virá o destruidor sobre cada uma das cidades, e nenhuma escapará, e
perecerá o vale, e destruir-se-á a campina; porque o Senhor o disse.

9Dai asas a Moab; porque voando sairá, e as suas cidades se tornarão em
assolação, e ninguém morará nelas.

10Maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulentamente: e maldito
aquele que preserva a sua espada do sangue.

11Moab esteve descansado desde a sua mocidade, e as suas fezes repousaram;
não foi mudado de vaso para vaso, nem foi para cativeiro; por isso, conservou
o seu sabor, e o seu cheiro não se alterou.

12Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que lhe enviarei derramadores,
que farão andar a grandes passos; e despejarão os seus vasos, e romperão os
seus odres.

13E Moab terá vergonha de Camos, como se envergonhou a casa de Israel de
Betel, sua confiança.

14Como direis: Somos valentes e homens fortes para guerra?

15Moab está destruído, e subiu das suas cidades, e os seus mancebos
escolhidos desceram à matança, diz o rei, cujo nome é o Senhor dos
Exércitos.

16Está prestes a vir a perdição de Moab; e apressa-se muito o seu mal.

17Condoei-vos dele, todos os que estais em redor dele e todos os que sabeis o
seu nome; dizei: Como se quebrou a vara forte, o cajado formoso!

18Desce da tua glória, e assenta-te em seco, ó moradora, filha de Dibon;
porque o destruidor de Moab subiu contra ti, e desfez as tuas fortalezas.

19Põe-te no caminho, e espia, ó moradora do Aroer: pergunta ao que vai
fugindo; e à que escapou dize: Que sucedeu?

20Moab está envergonhado, porque foi quebrantado; uivai e gritai: anunciai
em Arnon que Moab está destruído.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Também o julgamento veio sobre a terra da campina: sobre Holon, e sobre
Jaza, e sobre Mefaat,
22E sobre Dibon, e sobre Nebo, e sobre Beth-diblataim,
23E sobre Quiriataim, e sobre Beth-gamul, e sobre Beth-meon,
24E sobre Querioth, e sobre Bozra; e até sobre todas as cidades da terra de
Moab, as de longe e as de perto.
25Está cortado o poder de Moab, e quebrantado o seu braço, diz o Senhor.
26Embriagai-o, porque contra o Senhor se engrandeceu; e Moab se revolverá
no seu vómito, e será ele também um objeto de escárnio.
27Pois não foi também Israel objeto de escárnio para ti? porventura foi
achado entre ladrões? por que então, desde que falas, dele te ris?
28Deixai as cidades, e habitai no rochedo, ó moradores de Moab; e sede como
a pomba que se aninha nas extremidades da boca da caverna.
29Ouvimos falar da soberba de Moab, que é soberbíssimo; da sua arrogância,
e do seu orgulho, e da sua altivez e da altura do seu coração.
30Eu conheço, diz o Senhor, a sua indignação, mas isso nada é: as suas
mentiras nada farão.
31Por isso, gemerei por Moab; sim, gritarei por todo o Moab: pois os homens
de Quir-heres se lamentarão.
32Com o choro de Jaezar chorar-te-ei, ó vide de Sibma; os teus ramos
passaram o mar, chegaram até ao mar de Jaezar; mas o destruidor caiu sobre
os frutos do teu verão, e sobre a tua vindima.
33Tirou-se, pois, o folguedo e a alegria do campo fértil e da terra de Moab;
porque fiz que o vinho acabasse nos lagares: já não pisarão uvas com júbilo: o
júbilo não será júbilo.
34Ouviu-se o grito de Hesbon até Eleale e até Jaaz, e, desde Zoar até
Horonaim, se ouviu a sua voz, como de bezerra de três anos; porque até as
águas do Mimrim se tornarão em assolação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35E farei desaparecer de Moab, diz o Senhor, quem sacrifique nos altos, e
queime incenso aos seus deuses.

36Por isso, soará como frautas o meu coração por Moab; e como frautas soará
o meu coração pelos homens de Quir-heres; porquanto a
abundânciaque ajuntou se perdeu.

37Porque toda a cabeça ficará calva, e toda a barba diminuída; sobre todas as
mãos haverá sarjaduras, e sobre os lombos sacos.

38Sobre todos os telhados de Moab e nas suas ruas haveráum pranto geral;
porque quebrei a Moab, como a um vaso que não agrada, diz o Senhor.

39Como está quebrantado! Como uivam! Como virou Moab as costas e se
envergonhou! assim será Moab objeto de escárnio e de espanto para todos os
que estão em redor dele.

40Porque, assim diz o Senhor: Eis que voará como a águia, e estenderá as suas
asas sobre Moab.

41São tomadas as cidades, e ocupadas as fortalezas: e será o coração dos
valentes de Moab, naquele dia, como o coração da mulher em suas dores.

42E Moab será destruído, para que não seja povo; porque se engrandeceu
contra o Senhor.

43Temor, e cova, e laço, vêm sobre ti, ó morador de Moab, diz o Senhor.

44O que fugir do temor cairá na cova, e o que sair da cova ficará preso no
laço; porque trarei sobre ele, sobre Moab, o ano da sua visitação, diz o
Senhor.

45Os que fugiam ficaram sem força e pararam à sombra de Hesbon; mas fogo
saiu de Hesbon, e a labareda do meio de Sion, e devorou o canto de Moab e o
poder dos turbulentos.

46Ai de ti, Moab; pereceu o povo de Camos; porque teus filhos ficaram
cativos, e tuas filhas em cativeiro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

47Mas farei voltar os cativos de Moab no último dos dias, diz o Senhor. Até aqui o juízo de Moab.

Jeremias 49

Profecia contra os amonitas

1CONTRA os filhos de Amon. Assim diz o Senhor: Acaso não tem filhos Israel, nem tem herdeiros? por que, pois, herdou Malcam a Gad e o seu povo habitou nas suas cidades?

2Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei ouvir em Rabá dos filhos de Amon o alarido de guerra, e tornar-se-á num montão de ruínas, e os lugares da sua jurisdição serão queimados a fogo; e Israel herdará aos que o herdaram, diz o Senhor.

3Uiva, ó Hesbon, porque é destruída Ai; clamai, ó filhas de Rabá, cingi-vos de sacos, lamentai, e dai voltas pelos valados; porque Malcam irá em cativeiro, os seus sacerdotes e os seus príncipes juntamente.

4Por que te glorias nos vales, teus luxuriantes vales, ó filha rebelde, que confias nos teus tesouros, dizendo: Quem virá contra mim?

5Eis que eu trarei temor sobre ti, diz o Senhor Jeová dos Exércitos, de todos os que estão ao redor de ti; e sereis lançados fora, cada um em frente, e ninguém recolherá o desgarrado.

6Mas, depois disto, farei voltar os cativos dos filhos de Amon, diz o Senhor.

Profecia contra os edomitas

7Contra Edom. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Acaso não há mais sabedoria em Teman? já pereceu o conselho dos entendidos? corrompeu-se a sua sabedoria?

8Fugi, voltai, habitai em profundezas, ó moradores de Dedan, porque eu trouxe sobre ele a ruína de Esaú, no tempo em que o visitei.

9Se vindimadores viessem a ti, não deixariam alguns rabiscos? se ladrões de noite, não te danificariam quanto julgassem suficiente?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Mas eu despi a Esaú, descobri os seus esconderijos, e não se poderá
esconder: é destruída a sua descendência, como, também, seus irmãos e seus
vizinhos, e ele já não é.

11Deixa os teus órfãos: eu os guardarei em vida; e as tuas viúvas confiarão em
mim.

12Porque, assim diz o Senhor: Eis que os que não estavam condenados a beber
o copo, totalmente o beberão, e tu ficarias inteiramente impune? não ficarás
impune, mas certamente obeberás.

13Porque, por mim mesmo jurei, diz o Senhor, que Bozra servirá de espanto,
de opróbrio, de assolação, e de execração; e todas as suas cidades se tornarão
em assolações perpétuas.

14Ouvi um rumor vindo do Senhor, que um embaixador é enviado às
nações, para lhes dizer: Ajuntai-vos, e vinde contra ela, e levantai-vos para a
guerra.

15Porque, eis que te fiz pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.

16Quanto à tua terribilidade, a arrogância do teu coração te enganou. Tu, que
habitas nas cavernas das rochas, que ocupas as alturas dos outeiros; ainda
que eleves o teu ninho como a águia, de lá te derribarei, diz o Senhor.

17Assim servirá Edom de espanto: todo aquele que passar por ela se
espantará, e assobiará por causa de todas as suas pragas.

18Será como a destruição de Sodoma e Gomorra, e dos seus vizinhos, diz o
Senhor: não habitará ninguém ali, nem morará nela filho de homem.

19Eis que como leão subirá da enchente do Jordão, contra a morada do forte;
porque, num momento, o farei correr dali; e quem é o escolhido que porei
sobre ela? porque quem é semelhante a mim! e quem me emprazaria? e
quem é o pastor que subsistiria perante mim?

20Portanto, ouvi o conselho do Senhor, que ele decretou contra Edom; e os
seus desígnios, que ele intentou contra os moradores de Teman: certamente

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

os mais pequenos do rebanho os arrastarão: certamente assolará as suas moradas sobre eles.

21A terra estremeceu com o estrondo da sua queda: e do seu grito, até ao Mar Vermelho se ouviu o som.

22Eis que como águia subirá, e voará, e estenderá as suas asas sobre Bozra: e o coração dos valentes de Edom, naquele dia, será como o coração da mulher que está em suas dores.

Profecia contra Damasco

23Contra Damasco. Envergonhou-se Hamath e Arpad, e, porquanto ouviram más novas, desmaiaram: no mar há angústia; não se pode sossegar.

24Enfraquecida está Damasco; virou as costas para fugir, e tremor a tomou: angústia e dores a tomaram, como da que está de parto.

25Como não está abandonada a afamada cidade, a cidade do meu folguedo?

26Portanto, cairão os seus mancebos nas suas ruas; e todos os homens de guerra serão consumidos, naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos.

27E acenderei fogo no muro de Damasco, o qual consumirá os palácios de Benadad.

Profecia contra a Arábia

28Contra Quedar, e contra os reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei de Babilónia, feriu. Assim diz o Senhor: Levantai-vos, subi contra Quedar e destruí os filhos do oriente.

29Tomarão as suas tendas, e os seus gados, as suas cortinas e todos os seus vasos, e os seus camelos levarão para si; e lhes gritarão: Há medo de todos os lados!

30Fugi, desviai-vos para mui longe, habitai nas profundezas, ó moradores de Azor, diz o Senhor: porque Nabucodonosor, rei de Babilónia, tomou conselho contra vós, e intentou um desígnio contra vós.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31Levantai-vos, subi contra uma nação em repouso, que habita
confiadamente, diz o Senhor; que não tem portas, nem ferrolhos; eles
habitam sós.

32E os seus camelos serão para presa e a multidão dos seus gados para
despojo: e espalharei a todo o vento aqueles que têm cortados os cantos do
seu cabelo, e de todos os lados lhes trarei a sua ruína, diz o Senhor.

33E Hazor se tornará em morada de dragões, emassolação para sempre:
ninguém habitará ali, nem morará nela filho de homem.

Profecia contra os elamitas

34A palavra do Senhor, que veio a Jeremias, o profeta, contra Elam, no
princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, dizendo:

35Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu quebrarei o arco de Elam, o
principal do seu poder.

36E trarei sobre Elam os quatro ventos dos quatro ângulos do céu, e os
espalharei na direção de todos estes ventos; e não haverá nação aonde não
venham os fugitivos de Elam.

37E farei que Elam tema diante dos seus inimigos e diante dos que procuram a
sua morte; e farei vir sobre eles o mal, o furor da minha ira, diz o Senhor; e
enviarei após eles a espada, até que venha a consumi-los.

38E porei o meu trono em Elam: e destruirei dali rei e príncipes, diz o Senhor.

39Acontecerá, porém, no último dos dias, que farei voltar os cativos de Elam,
diz o Senhor.

Jeremias 50

Profecia contra Babilónia

1A PALAVRA que falou o Senhor contra Babilónia, contra a terra dos caldeus,
por Jeremias, o profeta.

2Anunciai entre as nações; e fazei ouvir, e arvorai um estandarte, fazei ouvir,
não encubrais; dizei: Tomada é Babilónia, confundido está Bel, atropelado

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

está Merodach, confundidos estão os seus ídolos, e caídos estão os seus deuses.

3Porque subiu contra ele uma nação do norte, que fará da sua terra uma solidão, e não haverá quem habite nela: desde os homens até aos animais fugiram, e se foram.

4Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, os filhos de Israel virão, eles e os filhos de Judá juntamente; andando e chorando virão, e buscarão ao Senhor, seu Deus.

5Pelo caminho de Sião perguntarão, para ali dirigirão os seus rostos: virão, e se ajuntarão ao Senhor num concerto eterno que nunca será esquecido.

6Ovelhas perdidas foram o meu povo, os seus pastores as fizeram errar, para os montes as deixaram desviar; de monte em outeiro andaram, esqueceram-se do lugar do seu repouso.

7Todos os que as achavam as devoraram; e os seus adversários diziam: Culpa nenhuma teremos; porque pecaram contra o Senhor, a morada da justiça; sim, o Senhor, a Esperança de seus pais.

8Fugi do meio de Babilónia, e saí da terra dos caldeus; e sede como os carneiros diante do rebanho.

9Porque eis que eu suscitarei e farei subir contra Babilónia uma congregação de grandes nações da terra do norte, e se prepararão contra ela; dali será tomada: as suas frechas serão como de valente herói; nenhuma tornará sem efeito.

10E a Caldeia servirá de presa: todos os que a saquearem ficarão fartos, diz o Senhor;

11Porquanto vos alegrastes, saltastes de prazer, ó saqueadores da minha herança, e vos inchastes como bezerra gorda, e rinchastes como cavalos vigorosos,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Será mui confundida vossa mãe, ficará envergonhada a que vos deu à luz:
eis que ela será a última das nações, um deserto, uma terra seca e uma
solidão.

13Por causa do furor do Senhor, não será habitada, antes, se tornará em total
assolação: qualquer que passar por Babilónia se espantará e assobiará, vendo
todas as suas pragas.

14Preparai-vos para cercar Babilónia, todos os que armais arcos: atirai-lhe,
não poupeis as frechas, porque pecou contra o Senhor.

15Gritai contra ela, rodeando-a; ela já se submeteu; caíram seus fundamentos,
estão derribados os seus muros; porque esta é a vingança do Senhor: vingai-
vos dela; como ela fez, fazei-lhe a ela.

16Arrancai de Babilónia o que semeia, e o que leva a foice no tempo da sega:
por causa da espada aflitiva, virar-se-á cada um para o seu povo, e fugirá
cada um para a sua terra.

17Cordeiro desgarrado é Israel: os leões o afungentaram: o primeiro a devorá-
lo foi o rei da Assíria; e, por último, Nabucodonosor, rei de Babilónia, lhe
quebrou os ossos.

18Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que visitarei
o rei de Babilónia e a sua terra, como visitei o rei da Assíria.

19E farei tornar Israel para a sua morada, e pastará no Carmelo e em Basan; e
fartar-se-á a sua alma no monte de Efraim e em Gilead.

20Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, buscar-se-á a maldade de
Israel, e não será achada, e os pecados de Judá, mas não se acharão; porque
perdoarei aos que eu deixar de resto.

21Sobe contra a terra de Merataim, sobe contra ela, e contra os moradores de
Pecod: assola e inteiramente destrói tudo após eles, diz o Senhor, e faze
conforme tudo o que te mandei.

22Estrondo de batalha há na terra, e de grande destruição.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Como foi cortado e quebrado o martelo de toda a terra! como se tornou
Babilónia em espanto entre as nações!

24Laços te armei, e também foste presa, ó Babilónia, e tu não o soubeste: foste
achada, e também apanhada; porque contra o Senhor te entremeteste.

25O Senhor abriu o seu tesouro, e tirou os instrumentos da sua indignação;
porque o Senhor, o Senhor dos Exércitos, tem uma obra a realizar na terra
dos caldeus.

26Vinde contra ela, dos confins da terra, abri os seus celeiros, trilhai-a como a
paveias, e destruí-a de todo: nada lhe fique de resto.

27Matai à espada a todos os seus novilhos, desçam ao degoladouro: ai deles!
porque veio o seu dia, o tempo da sua visitação.

28Tal é a voz dos que fugiram e escaparam da terra de Babilónia, para
anunciarem em Sião a vingança do Senhor, nosso Deus, a vingança do seu
templo.

29Convocai contra Babilónia os frecheiros, todos os que armam arcos:
acampai-vos contra ela em redor, ninguém escape dela: pagai-lhe conforme a
sua obra, conforme tudo o que fez, fazei-lhe; porque se houve arrogantemente
contra o Senhor, contra o Santo de Israel.

30Portanto, cairão os seus mancebos nas suas ruas; e todos os seus homens de
guerra serão desarreigados, naquele dia, diz o Senhor.

31Eis que eu sou contra ti, ó soberba, diz o Senhor, Deus dos Exércitos;
porque veio o teu dia, o tempo em que te hei de visitar.

32Então tropeçará a soberba, e cairá, e ninguém haverá que a levante; e porei
fogo às suas cidades, o qual consumirá todos os seus contornos.

33Assim diz o Senhor dos Exércitos: Os filhos de Israel e os filhos de
Judá foram oprimidos juntamente; e todos os que os levaram cativos os
retiveram, não os quiseram soltar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34Mas o seu Redentor é forte, o Senhor dos Exércitos é o seu nome;
certamente pleiteará a causa deles, para dar descanso à terra, e inquietar os
moradores de Babilónia.

35A espada virá sobre os caldeus, diz o Senhor, e sobre os moradores de
Babilónia, e sobre os seus príncipes, e sobre os seus sábios.

36A espada virá sobre os mentirosos, e ficarão insensatos: a espada virá sobre
os seus valentes, e desmaiarão.

37A espadavirá sobre os seus cavalos, e sobre os seus carros, e sobre todo o
povo misto, que está no meio dela; e eles serão como mulheres: a
espada virásobre os seus tesouros, e serão saqueados.

38Cairá a seca sobre as suas águas, e secarão; porque é uma terra de imagens
de escultura, e eles, pelos seus ídolos, andam enfurecidos.

39Por isso, habitarão nela as feras do deserto, com os animais bravios das
ilhas: também habitarão nela as avestruzes; e nunca mais será povoada, nem
será habitada, de geração em geração.

40Como quando Deus transtornou a Sodoma e a Gomorra, e aos seus vizinhos,
diz o Senhor; assim ninguém habitará ali, nem morará nela filho de homem.

41Eis que um povo vem do norte, e uma grande nação; e reis poderosos se
levantarão dos lados mais remotos da terra.

42Arco e lança tomarão; eles são cruéis e não conhecem a compaixão; a sua
voz bramará como o mar, e sobre cavalos cavalgarão, como um homem
apercebido para a batalha, contra ti, ó filha de Babilónia.

43O rei de Babilónia ouviu a fama deles, e desfaleceram as suas mãos: a
angústia se apoderou dele, dores, como da que está de parto.

44Eis que um como leão subirá da enchente do Jordão, contra a morada forte,
mas num momento o farei correr dali; e ao escolhido porei contra ela: porque
quem ésemelhante a mim? e quem me citaria a mim? e quem é o pastor que
subsistiria perante mim?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

45Portanto, ouvi o conselho que o Senhor decretou contra Babilónia, e os seus
desígnios que intentou contra a terra dos caldeus: Certamente os mais
pequenos do rebanho os arrastarão; certamente será assolada a morada deles.

46Ao estrondo da tomada de Babilónia, estremeceu a terra; e o grito se ouviu
entre as nações.

Jeremias 51

1ASSIM diz o Senhor: Eis que levantarei um vento destruidor contra
Babilónia, e contra os que habitam no coração dos que se levantam contra
mim.

2E enviarei padejadores contra Babilónia, que a padejarão, e despejarão a sua
terra; porque virão contra ela em redor, no dia da calamidade.

3O frecheiro arme o seu arco contra o que arma o seu arco, e contra o que
presume da sua couraça; e não perdoeis a seus mancebos; destruí a todo o seu
exército.

4E mortos cairão na terra dos caldeus, e atravessados pelas ruas.

5Porque Israel e Judá não foram abandonados do seu Deus, do Senhor dos
Exércitos, ainda que a sua terra esteja cheia de culpas perante o Santo de
Israel.

6Fugi do meio de Babilónia, e livre cada um a sua alma; não vos destruais a
vós na sua maldade; porque este é o tempo da vingança do Senhor; ele lhe
dará a sua recompensa.

7Babilónia era um copo de ouro na mão do Senhor, o qual embriagava a toda
a terra: do seu vinho beberam as nações; por isso, as nações enlouqueceram.

8Num momento, caiu Babilónia, e ficou arruinada; gemei sobre ela, tomai
bálsamo para a sua dor, porventura sarará.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Queríamos sarar Babilónia, mas ela não sarou; deixai-a, e vá cada um para a
sua terra: porque o seu juízo chegou até ao céu, e se elevou até as mais altas
nuvens.

10O Senhor trouxe a nossa justiça à luz: vinde e contemos em Sião a obra do
Senhor, nosso Deus.

11Alimpai as frechas, preparai perfeitamente os escudos: o Senhor despertou o
espírito dos reis da Média; porque o seu intento contra Babilónia é para a
destruir; pois esta é a vingança do Senhor, a vingança do seu templo.

12Arvorai um estandarte sobre os muros de Babilónia, reforçai a guarda,
colocai sentinelas, preparai as ciladas; porque o Senhor intentou e fez o que
tinha dito acerca dos moradores de Babilónia.

13Ó tu, que habitas sobre muitas águas, rica de tesouros! chegou o teu fim, a
medida da tua avareza.

14Jurou o Senhor dos Exércitos por si mesmo, dizendo: Certamente te
encherei de homens, como de pulgão, e eles cantarão com júbilo sobre ti.

15Ele fez a terra com o seu poder, e ordenou o mundo com a sua sabedoria, e
estendeu os céus com o seu entendimento.

16Fazendo ele ouvir a sua voz, grande estrondo de águas há nos céus e sobem
os vapores, desde o fim da terra: faz os relâmpagos para a chuva e tira o
vento dos seus tesouros.

17Embruteceu-se todo o homem e não tem ciência; envergonhou-se todo o
ourives de imagem de escultura; porque a sua imagem de fundição é mentira,
e nãohá espírito em nenhuma delas.

18Vaidade são, obra de enganos: no tempo em que eu as visitar, perecerão.

19Não é semelhante a estes a porção de Jacob; porque ele é o criador de todas
as coisas; e Israel é a tribo da sua herança: o Senhor dos Exércitos é o seu
nome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Tu és meu martelo e minhas armas de guerra, e contigo despedaçarei
nações, e contigo destruirei os reis;

21E contigo despedaçarei o cavalo e o seu cavaleiro; e contigo despedaçarei o
carro e o que vai nele;

22E contigo despedaçarei o homem e a mulher; e contigo despedaçarei o
velho e o moço; e contigo despedaçarei o mancebo e a virgem;

23E contigo despedaçarei o pastor e o seu rebanho; e contigo despedaçarei o
lavrador e a sua junta de bois; e contigo despedaçarei os capitães e os
magistrados.

24E pagarei a Babilónia, e a todos os moradores da Caldeia, toda a sua
maldade que fizeram em Sião, à vossa vista, diz o Senhor.

25Eis-me aqui contra ti, ó monte destruidor, diz o Senhor, que destróis toda a
terra; e estenderei a minha mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei
de ti um monte de incêndio.

26E não tomarão de ti pedra para esquina, nem pedra para fundamentos,
porque te tornarás numa assolação perpétua, diz o Senhor.

27Arvorai um estandarte na terra, tocai a buzina entre as nações, santificai as
nações contra ela, convocai contra ela os reinos de Ararat, Mini, e Asquenaz:
ordenai contra ela um capitão, fazei subir cavalos, como pulgão agitado.

28Santificai contra ela as nações, os reis da Média, os seus capitães e todos os
seus magistrados, e toda a terra do seu domínio.

29Então tremerá a terra, e doer-se-á, porque cada um dos desígnios do Senhor
está firme contra Babilónia, para fazer da terra de Babilónia uma assolação,
sem habitantes.

30Os valentes de Babilónia cessaram de pelejar, ficaram nas fortalezas,
desfaleceu a sua força, tornaram-se como mulheres: incendiaram as suas
moradas, quebrados foram os seus ferrolhos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31Um correio correrá ao encontro de outrocorreio, e um mensageiro ao
encontro de outro mensageiro, para anunciar ao rei de Babilónia que a sua
cidade foi tomada de todos os lados.

32E os vaus estão ocupados, e os canaviais queimados a fogo; e os homens de
guerra ficaram assombrados.

33Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha de
Babilónia é como uma eira no tempo da debulha: ainda um pouco, e o tempo
da sega lhe virá.

34Nabucodonosor, rei de Babilónia, me devorou, pisou-me, fez de mim um
vaso vazio, como dragão me tragou, encheu o seu ventre das minhas
delicadezas; lançou-me fora.

35A violência que se me fez a mim e à minha carne venha sobre Babilónia,
diga a moradora de Sião; e o meu sangue caia sobre os moradores da Caldeia,
diga Jerusalém.

36Pelo que, assim diz o Senhor: Eis que pleitearei a tua causa, e te vingarei da
vingança que se tomou contra ti; e secarei o seu mar, e farei que se esgote o
seu manancial.

37E Babilónia se tornará em montões, morada de dragões, espanto e assobio,
sem um só habitante.

38Juntamente rugirão como filhos dos leões: bramarão como cachorros de
leões.

39Estando eles excitados, lhes darei a sua bebida, e os embriagarei, para que
andem saltando; mas dormirão umperpétuo sono, e não acordarão, diz o
Senhor.

40Fá-los-ei descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros com os
bodes.

41Como foi tomada Sesach, e apanhada de surpresa a glória de toda a terra!
como se tornou Babilónia um espanto entre as nações!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

42O mar subiu sobre Babilónia, com a multidão das suas ondas se cobriu.

43Tornaram-se as suas cidades em assolação, terra seca e deserta, terra em que ninguém habita, nem passa por ela filho de homem.

44E visitarei a Bel, em Babilónia, e tirarei da sua boca o que ele tragou, e nunca mais concorrerão a ele as nações: também o muro de Babilónia caiu.

45Saí do meio dela, ó povo meu, e livre cada um a sua alma, por causa do ardor da ira do Senhor.

46E não se enterneça o vosso coração, nem temais pelo rumor que se ouvir na terra; porque virá, num ano, um rumor, e depois, noutro ano, outro rumor; e haverá violência na terra, dominador contra dominador.

47Portanto, eis que vêm dias, em que visitarei as imagens de escultura de Babilónia, e toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus traspassados cairão no meio dela.

48E os céus e a terra, com tudo quanto neles há, jubilarão sobre Babilónia: porque do norte lhe virão os destruidores, diz o Senhor.

49Como Babilónia fez cair os traspassados de Israel, assim em Babilónia cairão os traspassados de toda a terra.

50Vós, que escapastes da espada, ide-vos, não pareis; de longe, lembrai-vos do Senhor, e suba Jerusalém ao vosso coração.

51Direis: Envergonhados estamos, porque ouvimos opróbrio; vergonha cobriu o nosso rosto, porque vieram estrangeiros sobre os santuários da casa do Senhor.

52Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que visitarei as suas imagens de escultura; e gemerá o traspassado em toda a sua terra.

53Ainda que Babilónia subisse aos céus, e ainda que fortificasse a altura da sua fortaleza, de mim viriam destruidores sobre ela, diz o Senhor.

54O som de um clamor se ouve de Babilónia, e de grande destruição da terra dos caldeus;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

55Porque o Senhor destrói Babilónia, e fará perecer nela a sua grande voz: e
as suas ondas bramirão como muitas águas: ouvir-se-á o arruído da sua voz.

56Porque o destruidor vem sobre ela, sobre Babilónia, e os seus valentes serão
presos, já estão quebrados os seus arcos: porque o Senhor, Deus das
recompensas, certamente lhe retribuirá.

57E embriagarei os seus príncipes, e os seus sábios, e os seus capitães, e os
seus magistrados, e os seus valentes; e dormirão um sono perpétuo, e não
acordarão, diz o Rei, cujo nome é o Senhor dos Exércitos.

58Assim diz o Senhor dos Exércitos: Os largos muros de Babilónia totalmente
serão derribados, e as suas portas excelsas serão abrasadas pelo fogo; e
trabalharão os povos em vão, e as nações serão para o fogo, e cansar-se-ão.

59A palavra que mandou Jeremias, o profeta, a Seraias, filho de Nerias, filho
de Maaseias, indo ele com Zedequias, rei de Judá, a Babilónia, no ano quarto
do seu reinado; e Seraias era um príncipe pacífico.

60Escreveu, pois, Jeremias, num livro, todo o mal que havia de vir sobre
Babilónia: todas estas palavras que estavam escritas contra Babilónia.

61E disse Jeremias a Seraias: Em tu chegando a Babilónia, verás e lerás todas
estas palavras.

62E dirás: Senhor! tu falaste a respeito deste lugar, que o havias de
desarreigar, até não ficar nele morador algum, desde o homem até ao animal,
mas que se tornaria em perpétuas assolações.

63E será que, acabando tu de ler este livro, o atarás a uma pedra e o lançarás
no meio do Eufrates.

64E dirás: Assim será afundada Babilónia, e não se levantará, por causa do
mal que eu hei de trazer sobre ela; e eles se cansarão. Até aqui as palavras de
Jeremias.

Jeremias 52

O cerco, tomada e destruição de Jerusalém

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ERA Zedequias da idade de vinte e um anos quando começou a reinar, e
reinou onze anos em Jerusalém: e o nome de sua mãe era Hamutal, filha de
Jeremias, de Libna.

2E fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera
Joaquim.

3Por esta razão sucedeu que, por causa da ira do Senhor contra Jerusalém e
Judá, ele os lançou fora da sua presença; e Zedequias se rebelou contra o rei
de Babilónia.

4E aconteceu, no ano nono do seu reinado, no mês décimo, no décimo dia do
mês, que veio Nabucodonosor, rei de Babilónia, contra Jerusalém, ele e todo
o seu exército, e se acamparam contra ela, e levantaram contra ela
tranqueiras ao redor.

5Assim esteve cercada a cidade, até ao ano undécimo do rei Zedequias.

6No mês quarto, aos nove do mês, quando a fome prevalecia na cidade, e o
povo da terra não tinha pão.

7Foi aberta uma brecha na cidade, e todos os homens de guerra fugiram, e
saíram de noite, pelo caminho da porta, entre os dois muros
que estavam junto ao jardim do rei (porque os caldeus estavam contra a
cidade ao redor), e foram pelocaminho da campina.

8Mas o exército dos caldeus seguiu o rei, e alcançaram Zedequias nas
campinas de Jericó, e todo o seu exército se espalhou, abandonando-o.

9E prenderam o rei, e o fizeram subir ao rei de Babilónia, a Ribla, na terra de
Hamath, o qual lhe lavrou ali a sentença.

10E o rei de Babilónia degolou os filhos de Zedequias à sua vista, e também
degolou a todos os príncipes de Judá em Ribla.

11E arrancou os olhos a Zedequias, e o atou com duas cadeias de bronze; e o
rei de Babilónia o levou para Babilónia, e o conservou na prisão até ao dia da
sua morte.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E no quinto mês, no décimo dia do mês (este era o décimo nono ano do rei
Nabucodonosor, rei de Babilónia), veio Nebuzaradan, capitão da
guarda, que assistia na presença do rei de Babilónia, a Jerusalém.

13E queimou a casa do Senhor, e a casa do rei; e também a todas as casas de
Jerusalém, e incendiou todas as casas dos grandes.

14E todo o exército dos caldeus, que estava com o capitão da guarda, derribou
todos os muros que rodeavam Jerusalém.

15E os mais pobres do povo, e a parte do povo que tinha ficado na cidade, e
os rebeldes que se haviam passado para o rei de Babilónia, e o resto da
multidão, Nebuzaradan, capitão da guarda, levou presos.

16Mas dos mais pobres da terra deixou Nebuzaradan, capitão da guarda,
ficar alguns, para serem vinhateiros e lavradores.

17Quebraram mais os caldeus as colunas de bronze queestavam na casa do
Senhor, e as bases, e o mar de bronze, que estavam na casa do Senhor, e
levaram todo o bronze para Babilónia.

18Também tomaram os caldeirões, e as pás, e os garfos, e as bacias, e os
perfumadores, e todos os vasos de bronze, com que se ministrava.

19E tomou o capitão da guarda os copos, e os incensários, e as bacias, e os
caldeirões e os castiçais, e os perfumadores, e as galhetas: tanto o que erade
puro ouro, como o que era de prata maciça.

20As duas colunas, o único mar, e os doze bois de bronze, que estavam no
lugar das bases, que fizera o rei Salomão para a casa do Senhor: o bronze de
todos estes vasos era sem peso.

21Quanto às colunas, a altura de uma coluna era de dezoito côvados, e um fio
de doze côvados a cercava; e era a sua espessura de quatro dedos, e era oca.

22E havia sobre ela um capitel de bronze, e a altura do capitel era de cinco
côvados, e a rede e as romãs, em roda do capitel, tudo era de bronze; e
semelhante a esta era a outra coluna com as romãs.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23E havia noventa e seis romãs em cada banda: as romãs todaseram um cento,
em roda da rede.

24Levou, também, o capitão da guarda a Seraias, o sacerdote primeiro, e a
Sofonias, o sacerdote segundo, e aos três guardas do umbral da porta.

25E da cidade, levou um eunuco que tinha a seu cargo a gente de guerra; e a
sete homens dos que viam a face do rei, que se acharam na cidade, como,
também, o escrivão-mor do exército, que registrava o povo da terra para a
guerra, e mais sessenta homens do povo da terra, que se acharam no meio da
cidade.

26Tomando-os, pois, Nebuzaradan, capitão da guarda, os trouxe ao rei de
Babilónia, a Ribla.

27E o rei de Babilónia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamath:
assim Judá foi levado da sua terra para o cativeiro.

28Este é o povo que Nabucodonosor levou cativo no sétimo ano: três mil e
vinte e três judeus.

29No ano décimo oitavo de Nabucodonosor, ele levou cativas de Jerusalém
oitocentas e trinta e duas almas.

30No ano vinte e três de Nabucodonosor, Nebuzaradan, capitão da guarda,
levou cativos, de entre os judeus, setecentas e quarenta e cinco almas: todas
as almas são quatro mil e seiscentas.

31Sucedeu, pois, no ano trigésimo sétimo do cativeiro de Joaquim, rei de
Judá, no mês duodécimo, aos vinte e cinco do mês, que Evil-merodach, rei de
Babilónia, no ano primeiro do seu reinado, levantou a cabeça de Joaquim, rei
de Judá, e o tirou da casa da prisão;

32E falou com ele benignamente, e pôs o seu trono acima dos tronos dos reis
queestavam com ele em Babilónia;

33E lhe mudou os vestidos da sua prisão; e comeu pão sempre na sua
presença, todos os dias da sua vida.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34E, quanto ao seu tratamento, foi-lhe sempre dado o tratamento ordinário do
rei de Babilónia, a sua porção quotidiana, até o dia da sua morte, todos os
dias da sua vida.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Lamentações

Lamentações 1

A humilhação de Jerusalém; os pecados e aflições do povo

Aleph.

1COMO se acha solitária aquela cidade, dantes tão populosa! tornou-se como
viúva; a que foi grande entre as nações, e princesa entre as províncias,
tornou-se tributária!

Beth.

2Continuamente chora de noite, e as suas lágrimas correm pelas suas faces;
não tem quem a console, entre todos os seus amadores: todos os seus amigos
se houveram aleivosamente com ela, tornaram-se seus inimigos.

Gimel.

3Judá passou em cativeiro, por causa da aflição, e por causa da grandeza
da sua servidão: habita entre as nações, não acha descanso: todos os seus
perseguidores a surpreenderam nas suas angústias.

Daleth.

4Os caminhos de Sião pranteiam, porque não há quem venha à reunião
solene; todas as suas portas estão desoladas; os seus sacerdotes suspiram: as
suas virgens estão tristes, e ela mesma tem amargura.

He.

5Os seus adversários a dominaram, os seus inimigos prosperam; porque o
Senhor a entristeceu, por causa da multidão das suas prevaricações: os seus
filhinhos vão em cativeiro, na frente do adversário.

Vau.

6E, da filha de Sião, foi-se toda a sua glória: os seus príncipes ficaram sendo
como veados que não acham pasto e caminham sem força na frente do
perseguidor.

Zain.

7Lembra-se Jerusalém, nos dias da sua aflição e das suas rebeliões, de todas
as suas mais queridas coisas, que tivera dos tempos antigos: quando caía o

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

seu povo na mão do adversário, e ela não tinha quem a socorresse, os adversários a viram, e fizeram escárnio dos seus sábados.

Heth.

8Jerusalém gravemente pecou, por isso, se fez instável: todos os que a honravam a desprezaram, porque viram a sua nudez; ela também suspirou e voltou para trás.

Teth.

9A sua imundícia está nas suas saias, nunca se lembrou do seu fim: por isso, foi pasmosamente abatida, não tem consolador; vê, Senhor, a minha aflição, porque o inimigo se engrandece.

Jod.

10Estendeu o adversário a sua mão a todas as coisas mais preciosas dela; pois viu entrar no seu santuário as nações, acerca das quais mandaste que não entrassem na tua congregação.

Caph.

11Todo o seu povo anda suspirando, buscando o pão; deram as suas coisas mais preciosas a troco de mantimento, para refrescarem a alma; vê, Senhor, e contempla, pois me tornei desprezível.

Lamed.

12Não vos comove isto, a todos vós que passais pelo caminho? atendei, e vede, se há dor como a minha dor, que veio sobre mim, com que meentristeceu o Senhor, no dia do furor da sua ira.

Mem.

13Desde o alto, enviou fogo a meus ossos, o qual se assenhoreou deles: estendeu uma rede aos meus pés, fez-me voltar para trás, fez-me assoladae enferma todo o dia.

Nun.

14Já o jugo das minhas prevaricações está atado pela sua mão; elas estão entretecidas, subiram sobre o meu pescoço, e ele abateu a minha força: entregou-me o Senhor nas suas mãos, e eu não posso levantar-me.

Samech.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15O Senhor atropelou todos os meus valentes, no meio de mim; apregoou
contra mim um ajuntamento, para quebrantar os meus mancebos: o Senhor
pisou como num lagar a virgem filha de Judá.

Ain.

16Por estas coisas, choro eu; os meus olhos, os meus olhos se desfazem em
águas; porque se afastou de mim o consolador que devia restaurar a minha
alma: os meus filhos estão desolados, porque prevaleceu o inimigo.

Pe.

17Estende Sião as suas mãos, não há quem a console: mandou o Senhor acerca
de Jacob que fossem inimigos os que estão em redor dele; Jerusalém é, para
eles, como uma coisa imunda.

Tsade.

18Justo é o Senhor, pois me rebelei contra os seus mandamentos: ouvi, pois,
todos os povos, e vede a minha dor; as minhas virgens e os meus mancebos se
foram para o cativeiro.

Coph.

19Chamei os meus amadores, mas eles me enganaram: os meus sacerdotes e
os meus anciãos expiraram na cidade; enquanto buscavam para si
mantimento, para refrescarem a sua alma.

Resch.

20Olha, Senhor, quanto estou angustiada; turbadas estão as minhas entranhas,
o meu coração está transtornado no meio de mim, porque gravemente me
rebelei: fora me desfilhou a espada, dentro de mim está a morte.

Schin.

21Ouvem que eu suspiro, mas não tenho quem me console: todos os meus
inimigos, que souberam do meu mal, folgam, porque tu o determinaste: mas,
em trazendo tu o dia que apregoaste, serão como eu.

Tau.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22Venha toda a sua iniquidade à tua presença, e faze-lhes como me fizeste a
mim por causa de todas as minhas prevaricações; porque os meus
suspiros são muitos, e o meu coração está desfalecido.

O cerco, fome e ruína de Jerusalém

Aleph.

Lamentações 2

1COMO cobriu o Senhor de nuvens, na sua ira, a filha de Sião! derribou do
céu à terra a glória de Israel, e não se lembrou do escabelo de seus pés, no dia
da sua ira.

Beth.

2Devorou o Senhor todas as moradas de Jacob, e não se apiedou: derribou, no
seu furor, as fortalezas da filha de Judá, e as abateu até à terra: profanou o
reino e os seus príncipes.

Gimel.

3Cortou, no furor da sua ira, toda a força de Israel: retirou para trás a sua
dextra de diante do inimigo; e ardeu contra Jacob, como labareda de
fogo que tudo consome em redor.

Daleth.

4Armou o seu arco como inimigo: firmou a sua dextra como adversário, e
matou todo o que era formoso à vista; derramou a sua indignação como fogo
na tenda da filha de Sião.

He.

5Tornou-se o Senhor como inimigo; devorou Israel, devorou todos os seus
palácios, destruiu as suas fortalezas; e multiplicou na filha de Judá a
lamentação e a tristeza.

Vau.

6E arrancou a sua cabana com violência, como se fosse a de uma horta;
destruiu a sua congregação: o Senhor, em Sião, pôs em esquecimento a
solenidade e o sábado, e, na indignação da sua ira, rejeitou com desprezo o
rei e o sacerdote.

Zain.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Rejeitou o Senhor o seu altar, detestou o seu santuário; entregou na mão do
inimigo os muros dos seus palácios: deram gritos na casa do Senhor, como em
dia de reunião solene.

Heth.

8Intentou o Senhor destruir o muro da filha de Sião: estendeu o cordel, não
retirou a sua mão destruidora; fez gemer o antemuro e o muro; eles estão
juntamente enfraquecidos.

Teth.

9Abateram as suas portas; Ele destruiu e quebrou os seus ferrolhos: o seu rei e
os seus príncipes estão entre as nações, onde não há lei, nem acham visão
alguma do Senhor os seus profetas.

Jod.

10Estão sentados na terra, silenciosos, os anciãos da filha de Sião; lançam pó
sobre as suas cabeças, cingiram sacos: as virgens de Jerusalém abaixam as
suas cabeças até à terra.

Caph.

11Já se consumiram os meus olhos com lágrimas, turbadas estão as minhas
entranhas, o meu fígado se derramou pela terra por causa do quebrantamento
da filha do meu povo: pois desfalecem os meninos e as crianças de peito pelas
ruas da cidade.

Lamed.

12Dizem a suas mães: Onde há trigo e vinho? quando desfalecem como o
ferido pelas ruas da cidade, derramando-se a sua alma no regaço das suas
mães.

Mem.

13Que testemunho te trarei? a quem te compararei, ó filha de Jerusalém? a
quem te assemelharei, para te consolar a ti, ó virgem filha de Sião? porque
grande como o mar é a tua ferida; quem te sarará?

Nun.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Os teus profetas viram para ti vaidade e loucura, e não manifestaram a tua
maldade, para afastarem o teu cativeiro: mas viram para ti cargas vãs e
motivos de expulsão.

Samech.

15Todos os que passam pelo caminho batem palmas, assobiam e meneiam as
suas cabeças sobre a filha de Jerusalém, dizendo: É esta a cidade que
denominavam Perfeita em formosura, Gozo de toda a terra?

Pe.

16Todos os teus inimigos abrem as suas bocas contra ti, assobiam e rangem os
dentes; dizem: Devorámo-la; certamente este é o dia que esperávamos;
achámo-lo, vimo-lo.

Ain.

17Fez o Senhor o que intentou; cumpriu a sua palavra, que ordenou desde os
dias da antiguidade: derrubou, e não se apiedou; fez que o inimigo se
alegrasse por tua causa, exaltou o poder dos teus adversários.

Tsade.

18O coração deles clamou ao Senhor: Ó muralha da filha de Sião: corram as
tuas lágrimas, como um ribeiro, de dia e de noite; não te dês descanso, nem
parem as meninas dos teus olhos.

Coph.

19Levanta-te, clama de noite, no princípio das vigias; derrama o teu coração
como águas, diante da face do Senhor: levanta a ele as tuas mãos, pela vida
dos teus filhinhos, que desfalecem de fome à entrada de todas as ruas.

Resch.

20Vê, ó Senhor, e considera a quem fizeste assim! Hão de as mulheres comer o
fruto de si mesmas, as crianças que trazem nos braços? ou matar-se-á, no
santuário do Senhor, o sacerdote e o profeta?

Schin.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Jazem em terra, pelas ruas, o moço e o velho; as minhas virgens e osmeus
mancebos vieram a cair à espada: tu os mataste, no dia da tua ira; degolaste-
os e não te apiedaste deles.

Tau.

22Convocaste de toda a parte os meus receios, como num dia de solenidade;
não houve, no dia da ira do Senhor, quem escapasse ou ficasse: aqueles que
trouxe nas mãos e sustentei, o meu inimigo os consumiu.

A tristeza de Jeremias; ele convida o povo a reconhecer o seu pecado e a voltar para Deus, para obter misericórdia

Aleph.

Lamentações 3

1EU sou o homem que viu a aflição pela vara do seu furor.

2Ele me levou e me fez andar em trevas e não na luz.

3Deveras se tornou contra mim; virou, de contínuo, a sua mão todo o dia.

Beth.

4Fez envelhecer a minha carne e a minha pele, quebrantou os meus ossos.

5Edificou contra mim, e me cercou de fel e trabalho.

6Assentou-me em lugares tenebrosos, como os que estavam mortos há muito.

Gimel.

7Circunvalou-me, e não posso sair: agravou os meus grilhões.

8Ainda quando clamo e grito, ele exclui a minha oração.

9Circunvalou os meus caminhos, com pedras lavradas, fez tortuosas as minhas
veredas.

Daleth.

10Fez-se-me como urso de emboscada, um leão em esconderijos.

11Desviou os meus caminhos, e fez-me em pedaços; deixou-me assolado.

12Armou o seu arco e me pôs como alvo à frecha.

He.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Fez entrar nos meus rins as frechas da sua aljava.

14Fui feito umobjeto de escárnio para todo o meu povo, e a sua canção todo o dia.

15Fartou-me de amargura, saciou-me de absinto.

Vau.

16Quebrou, com pedrinhas de areia, os meus dentes; cobriu-me de cinza.

17E afastaste da paz a minha alma, esqueci-me do bem.

18Então disse eu: Já pereceu a minha força, como, também, a minha esperança no Senhor.

Zain.

19Lembra-te da minha aflição, do meu pranto, do absinto e do fel.

20Minha alma, certamente, se lembra, e se abate dentro de mim.

21Disto me recordarei no meu coração; por isso, tenho esperança.

Heth.

22As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim.

23Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade.

24A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto, esperarei nele.

Teth.

25Bom é o Senhor para os que se atêm a ele, para a alma que o busca.

26Bom é ter esperança, e aguardar em silêncio a salvação do Senhor.

27Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade;

Jod.

28Assentar-se solitário, e ficar em silêncio; porquanto Deus o pôs sobre ele.

29Ponha a sua boca no pó; talvez assim haja esperança.

30Dê a suaface ao que o fere; farte-se de afronta.

Caph.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31Porque o Senhor não rejeitará para sempre.

32Pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão, segundo a grandeza das suas misericórdias.

33Porque não aflige, nem entristece de bom grado, aos filhos dos homens.

Lamed.

34Pisar debaixo dos pés a todos os presos da terra,

35Perverter o direito do homem perante a face do Altíssimo,

36Subverter o homem no seu pleito, não o veria o Senhor?

Mem.

37Quem é aquele que diz, e assim acontece, quando o Senhor o não mande?

38Porventura, da boca do Altíssimo não sai o mal e o bem?

39De que se queixa, pois, o homem vivente? queixe-se cada um dos seus pecados.

Nun.

40Esquadrinhemos os nossos caminhos, experimentemo-los, e voltemos para o Senhor.

41Levantemos os nossos corações com as mãos para Deus nos céus, dizendo:

42Nós prevaricámos, e fomos rebeldes; por isso, tu não perdoaste.

Samech.

43Cobriste-nos de ira, e nos perseguiste; mataste, não perdoaste.

44Cobriste-te de nuvens, para que não passe a nossa oração.

45Como cisco e rejeitamento nos puseste no meio dos povos.

Pe.

46Todos os nossos inimigos abriram contra nós a sua boca.

47Temor e cova vieram sobre nós, assolação e quebrantamento.

48Torrentes de águas derramaram os meus olhos, por causa da destruição da filha do meu povo.

Ain.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

49Os meus olhos choram, e não cessam, porque não há descanso,

50Até que o Senhor atente e veja desde os céus.

51O meu olho move a minha alma, por causa de todas as filhas da minha cidade.

Tsade.

52Como ave me caçaram os que são meus inimigos sem causa.

53Arrancaram a minha vida na cova, e lançaram pedras sobre mim.

54Águas correram sobre a minha cabeça; eu disse: Estou cortado.

Coph.

55Invoquei o teu nome, Senhor, desde a mais profunda cova.

56Ouviste a minha voz; não escondas o teu ouvido ao meu suspiro, ao meu clamor.

57Tu te aproximaste, no dia em que te invoquei: disseste: Não temas.

Resch.

58Pleiteaste, Senhor, os pleitos da minha alma, remiste a minha vida.

59Viste, Senhor, a injustiça que me fizeram; julga a minha causa.

60Viste toda a sua vingança, todos os seus pensamentos contra mim.

Schin.

61Ouviste as suas afrontas, Senhor, todos os seus pensamentos contra mim;

62Os lábios dos que se levantam contra mim e as suas imaginações contra mim todo o dia.

63Observa-os, ao assentarem-se e ao levantarem-se; eu sou a sua canção.

Tau.

64Tu lhes darás a recompensa, Senhor, conforme a obra das suas mãos.

65Tu lhes darás ânsia de coração, maldição tua sobre eles.

66Na tua ira, os perseguirás, e eles serão desfeitos, debaixo dos céus do Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

As grandes aflições de várias classes de pessoas

Aleph.

Lamentações 4

1COMO se escureceu o ouro! como se mudou o ouro fino e bom! comoestão
espalhadas as pedras do santuário ao canto de todas as ruas!

Beth.

2Os preciosos filhos de Sião, comparáveis a ouro puro, como
são agorareputados por vasos de barro, obra das mãos do oleiro!

Gimel.

3Até os chacais abaixam o peito, dão de mamar aos seus filhos; mas a filha do
meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.

Daleth.

4A língua do que mama fica pegada pela sede ao seu paladar: os meninos
pedem pão, e ninguém lho dá.

He.

5Os que comiam iguarias delicadas desfalecem nas ruas; os que se criaram em
carmesim abraçam o esterco.

Vau.

6Porque maior é a maldade da filha do meu povo do que o pecado de
Sodoma, a qual se subverteu como num momento, sem que trabalhassem nela
mãos algumas.

Zain.

7Os seus nazireus eram mais alvos do que a neve, eram mais brancos do que o
leite, eram mais roxos de corpo do que os rubis, mais polidos do que a safira.

Heth.

8Mas agora, escureceu-se o seu parecer, mais do que o negrume, não se
conhecem nas ruas: a sua pele se lhes pegou aos ossos, secou-se, tornou-se
como um pau.

Teth.

9Os mortos à espada mais ditosos são do que os mortos à fome; porque estes
se esgotam como traspassados, por falta dos frutos dos campos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Jod.

10As mãos das mulheres piedosas cozeram seus próprios filhos: serviram-lhes
de alimento na destruição da filha do meu povo.

Caph.

11Deu o Senhor cumprimento ao seu furor: derramou o ardor da sua ira, e
acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos.

Lamed.

12Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que
entrasse o adversário e o inimigo pelas portas de Jerusalém.

Mem.

13Por causa dos pecados dos profetas, das maldades dos seus sacerdotes, que
derramaram o sangue dos justos no meio dela.

Nun.

14Erram como os cegos nas ruas, andam contaminados de sangue; de tal sorte
que ninguém pode tocar nas suas roupas.

Samech.

15Desviai-vos, bradavam eles. Imundo! desviai-vos, desviai-vos, não toqueis;
quando fugiram e erraram, disseram entre as nações: Nunca mais
morarão aqui.

Pe.

16A ira do Senhor os dividiu: ele nunca mais tornará a olhar para eles: não
reverenciaram a face dos sacerdotes, nem se compadeceram dos velhos.

Ain.

17Os nossos olhos desfaleciam, esperando vão socorro: olhávamos
atentamente para gente que não podia livrar.

Tsade.

18Espiaram os nossos passos, de maneira que não podiam andar pelas nossas
ruas: está chegado o nosso fim, estão cumpridos os nossos dias, porque é
vindo o nosso fim.

Coph.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Os nossos perseguidores foram mais ligeiros do que as aves dos céus: sobre
os montes, nos perseguiram, no deserto, nos armaram ciladas.

Resch.

20O respiro dos nossos narizes, o ungido do Senhor, foi preso nas suas covas;
dele dizíamos: Debaixo da sua sombra viveremos entre as nações.

Schin.

21Regozija-te e alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Uz: o cálix
chegará, também, para ti; embebedar-te-ás, e te descobrirás.

Tau.

22O castigo da tua maldade está consumado, ó filha de Sião; ele nunca mais te
levará para o cativeiro: ele visitará a tua maldade, ó filha de Edom,
descobrirá os teus pecados.

Lamentações 5

Males presentes e tristes recordações

1LEMBRA-TE, Senhor, do que nos tem sucedido; considera, e olha para o
nosso opróbrio.

2A nossa herdade passou a estranhos, e as nossas casas a forasteiros.

3Órfãos somos sem pai, nossas mães são como viúvas.

4A nossa água, por dinheiro a bebemos, por preço vem a nossa lenha.

5Os nossos perseguidores estão sobre os nossos pescoços: estamos cansados, e
não temos descanso.

6Aos egípcios estendemos as mãos, e aos assírios, para nos fartarem de pão.

7Nossos pais pecaram, e já não existem: nós levamos as suas maldades.

8Servos dominam sobre nós; ninguém há quenos arranque da sua mão.

9Com perigo das nossas vidas trazemos o nosso pão, por causa da espada do
deserto.

10Nossa pele se enegreceu como um forno, por causa do ardor da fome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Forçaram as mulheres em Sião, as virgens nas cidades de Judá.

12Os príncipes foram enforcados pelas mãos deles; as faces dos velhos não foram reverenciadas.

13Aos mancebos obrigam a moer, e os moços tropeçaram debaixo da lenha.

14Os velhos já não têm assento na porta, os mancebos já não cantam.

15Cessou o gozo de nosso coração, converteu-se em lamentação a nossa dança.

16Caiu a coroa da nossa cabeça; ai de nós, porque pecámos.

17Por isso, desmaiou o nosso coração; por isso, se escureceram os nossos olhos.

18Pelo monte de Sião; que está assolado, andam as raposas.

19Tu, Senhor, permaneces eternamente, e o teu trono de geração em geração.

20Por que te esquecerias de nós para sempre? por que nos desampararias por tanto tempo?

21Converte-nos, Senhor, a ti, e nós nos converteremos: renova os nossos dias, como dantes.

22Por que nos rejeitarias totalmente? por que te enfurecerias contra nós em tão grande maneira?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Ezequiel

Ezequiel 1

A primeira visão dos querubins

1E ACONTECEU, no trigésimo ano, no quarto mês, no dia quinto do mês, que,
estando eu no meio dos cativos, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu
vi visões de Deus.

2No quinto dia do mês (no quinto ano do cativeiro do rei Joaquin),

3Veio expressamente a palavra do Senhor a Ezequiel, filho de Buzi, o
sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a
mão do Senhor.

4Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do norte, e uma grande nuvem
com um fogo a revolver-se; e um resplendor ao redor dela, e, no meio, uma
coisa como de cor de ambar, que saía de entre o fogo.

5E do meio dela, saía a semelhança de quatro animais; e esta era a sua
aparência: tinham a semelhança de um homem.

6E cada um tinha quatro rostos, como, também, cada um deles quatro asas.

7E os seus pés eram pés direitos; e as plantas dos seus pés como a planta do
pé de uma bezerra, e luziam como a cor de cobre polido.

8E tinham mãos de homem, debaixo das suas asas, aos quatro lados: e
assim todos quatro tinham seus rostos e suas asas.

9Uniam-se as suas asas uma à outra: não se viravam quando andavam; cada
qual andava diante do seu rosto.

10E a semelhança dos seus rostos era como o rosto de homem; e à mão
direita, todos os quatro tinham rosto de leão, e à mão esquerda, todos os
quatro tinham rosto de boi; e também rosto de águia, todos os quatro.

11E os seus rostos e as suas asas eram separados, em cima: cada qual tinha
duas asas, juntas uma à outra, e duas cobriam os corpos deles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E cada qual andava diante do seu rosto; para onde o espírito havia de ir,
iam; não se viravam quando andavam.

13E, quanto à semelhança dos animais, o seu parecer era como brasas de fogo
ardentes, como uma aparência de tochas; o fogo corria por entre os animais, e
o fogo resplandecia, e do fogo saíam relâmpagos;

14E os animais corriam, e tornavam, à semelhança dos relâmpagos,

15E vi os animais: e eis que havia uma roda na terra, junto aos animais, para
cada um dos seus quatro rostos.

16O aspeto das rodas, e a obra delas, era como cor de turquesa; e as quatro
tinham uma mesma semelhança: e o seu aspeto, e a sua obra, era como se
estivera uma roda no meio de outraroda.

17Andando elas, andavam pelos quatro lados deles; não se viravam quando
andavam.

18Estas rodas eram tão altas, que metiam medo; e as quatro tinham as suas
cambas cheias de olhos, ao redor.

19E, andando os animais, andavam as rodas ao pé deles; e, elevando-se os
animais da terra, elevavam-se, também, as rodas.

20Para onde o espírito queria ir, iam; para onde o espírito tinha de ir; e as
rodas se elevavam defronte deles, porque o espírito da criatura vivente estava
nas rodas.

21Andando eles, andavam elas, e, parando eles, paravam elas, e, elevando-se
eles da terra, elevavam-se, também, as rodas defronte deles; porque o espírito
dos animais estava nas rodas.

22E sobre as cabeças dos animais havia umasemelhança de firmamento, como
um aspeto de cristal terrível, estendido por cima, sobre as suas cabeças.

23E debaixo do firmamento, estavam as suas asas direitas, uma em direção à
outra: cada um tinha duas, que lhe cobriam o corpo de uma banda; e cada
um tinha outras duas, que os cobriam da outra banda.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E, andando eles, ouvi o ruído das suas asas, como o ruído de muitas águas,
como a voz do Omnipotente, a voz de um estrondo, como o estrépito de um
exército: parando eles, abaixavam as suas asas.

25E ouviu-se uma voz por cima do firmamento, que estava por cima das suas
cabeças: parando eles, abaixavam as suas asas.

26E por cima do firmamento, que estava por cima das suas
cabeças, havia uma semelhança de trono, como de uma safira; e sobre a
semelhança do trono havia como que a semelhança de um homem, no alto,
sobre ele.

27E vi como a cor de ambar, como o aspeto do fogo pelo interior dele, desde a
semelhança dos seus lombos, e daí para cima; e desde a semelhança dos seus
lombos, e daí para baixo, vi como a semelhança de fogo, e um resplandor ao
redor dele.

28Como o aspeto do arco que aparece na nuvem no dia da chuva, assim era o
aspeto do resplandor em redor: este era o aspeto da semelhança da glória do
Senhor: e, vendo isto, caí sobre o meu rosto, e ouvi a voz de quem falava.

Ezequiel 2

A vocação de Ezequiel. Visão do rolo de livro

1E DISSE-ME: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo.

2Então entrou em mim o espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e
ouvi o que me falava.

3E disse-me: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações
rebeldes que se rebelaram contra mim; eles e seus pais prevaricaram contra
mim, até este mesmo dia.

4E os filhos são de semblante duro, e obstinados de coração: eu te envio a
eles, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Jeová.

5E eles, quer ouçam quer deixem de ouvir (porque eles são casa rebelde), hão
de saber que esteve no meio deles um profeta.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E tu, ó filho do homem, não os temas, nem temas as suas palavras; ainda que
sejam sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões, não temas
as suas palavras, nem te assustes com os seus rostos, porque são casa rebelde.

7Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois
são rebeldes.

8Mas tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não sejas rebelde como a
casa rebelde: abre a tua boca, e come o que eu te dou.

9Então vi, e eis que uma mão seestendia para mim, e eis que nela
estava um rolo de livro.

10E estendeu-o diante de mim, e ele estava escrito por dentro e por fora: e
nele se achavam escritas lamentações, e suspiros e ais.

Ezequiel 3

1DEPOIS me disse: Filho do homem, come o que achares: come este rolo, e
vai, fala à casa de Israel.

2Então abri a minha boca, e me deu a comer o rolo.

3E disse-me: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre, e enche as tuas
entranhas deste rolo que eu te dou. Então o comi, e era na minha boca doce
como o mel.

4E disse-me: Filho do homem, vai, entra na casa de Israel, e dize-lhe as
minhas palavras.

5Porque tu não és enviado a um povo de estranha fala, nem de língua difícil,
mas à casa de Israel:

6Nem a muitos povos de estranha fala, e de língua difícil, cujas palavras não
possas entender: se eu aos tais te enviara, certamente te dariam ouvidos.

7Mas a casa de Israel não te quererá dar ouvidos, porque não me querem dar
ouvidos a mim; porque toda a casa de Israel é de rosto obstinado e dura de
coração.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Eis que fiz duro o teu rosto contra os seus rostos, e forte a tua fronte contra a sua fronte.

9Fiz como diamante a tua fronte, mais forte do que a pederneira: não os temas, pois, nem te assombres com os seus rostos, porque casa rebelde são.

10Disse-me mais: Filho do homem, mete no teu coração todas as minhas palavras que te hei de dizer, e ouve-as com os teus ouvidos.

11Eia, pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e lhes falarás, e lhes dirás: Assim diz o SenhorJeová, quer ouçam quer deixem de ouvir.

12E levantou-me o espírito, e ouvi, por detrás de mim, uma voz de grande estrondo, que dizia: Bendita seja a glória do Senhor, desde o seu lugar.

13E ouvi o barulho das asas dos animais, que tocavam umas nas outras, e o barulho das rodas defronte deles, e o sonido de um grande estrondo.

14Então o espírito me levantou e me levou; e eu me fui mui triste, no ardor do meu espírito; mas a mão do Senhor era forte sobre mim.

15E vim aos do cativeiro, a Tel-abib, que moravam junto ao rio Quebar, e eu morava onde eles moravam: e fiquei ali sete dias, pasmado no meio deles.

O atalaia de Israel

16E sucedeu que, ao fim de sete dias, veio a palavra do Senhor a mim, dizendo:

17Filho do homem: Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra, e os avisarás da minha parte.

18Quando eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; não o avisando tu, não falando para avisar o ímpio acerca do seu caminho ímpio, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas, o seu sangue, da tua mão o requererei.

19Mas, se avisares o ímpio, e ele não se converter da sua impiedade e do seu caminho ímpio, ele morrerá na sua maldade, mas tu livraste a tua alma.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Semelhantemente, quando o justo se desviar da sua justiça, e fizer maldade,
e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; porque, não o avisando tu, no
seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não virão em memória,
mas, o seu sangue, da tua mão o requererei.

21Mas, avisando tu o justo, para que o justo não peque, e ele não pecar,
certamente viverá, porque foi avisado; e tu livraste a tua alma.

22E a mão do Senhor estava sobre mim ali, e me disse: Levanta-te, e sai ao
vale, e ali falarei contigo.

23E levantei-me, e saí ao vale, e eis que a glória do Senhor estava ali, como a
glória que vi junto ao rio Quebar; e caí sobre o meu rosto.

24Então entrou em mim o espírito, e me pôs em pé, e falou comigo, e me
disse: Entra, encerra-te dentro da tua casa.

25Porque, ó filho do homem, eis que porão cordas sobre ti, e te ligarão com
elas: não sairás, pois, ao meio deles.

26E eu farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, e ficarás mudo, e não
lhes servirás de varão que repreenda; porque casa rebelde são eles.

27Mas, quando eu falar contigo, abrirei a tua boca, e lhes dirás: Assim diz o
Senhor: Quem ouvir, ouça, e quem deixar de ouvir, deixe; porque casa
rebelde são eles.

Ezequiel 4

Predição do cerco de Jerusalém

1TU, pois, ó filho do homem, toma um tijolo, e pô-lo-ás diante de ti, e grava
nele a cidade de Jerusalém.

2E põe contra ela um cerco, e edifica contra ela uma fortificação, e levanta
contra ela uma tranqueira, e põe contra ela arraiais, e põe-lhes vaivéns em
redor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E tu, toma uma sertã de ferro, e põe-na por muro de ferro, entre ti e a
cidade; e dirige para ela o teu rosto, e assim será cercada, e a cercarás;
isto servirá de sinal à casa de Israel.

4Tu, também, deita-te sobre o teu lado esquerdo, e põe a maldade da casa de
Israel sobre ele: conforme o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás
as suas maldades.

5Porque eu te tenho fixado os anos da sua maldade, conforme o número dos
dias, trezentos e noventa dias; e levarás a maldade da casa de Israel.

6E, quando cumprires estes tornar-te-ás a deitar sobre o teu lado direito, e
levarás a maldade da casa de Judá quarenta dias: um dia te dei por cada ano.

7Dirigirás, pois, o teu rosto para o cerco de Jerusalém, com o teu braço
descoberto, e profetizarás contra ela.

8E eis que porei sobre ti cordas: assim tu não te voltarás de um lado para o
outro, até que cumpras os dias do teu cerco.

9E tu, toma trigo, e cevada, e favas, e lentilhas e milho, e aveia, e mete-os
num vaso, e faze deles pão: conforme o número dos dias que te deitares sobre
o teu lado, trezentos e noventa dias, comerás disso.

10E a tua comida, que hás de comer, será do peso de vinte siclos cada dia: de
tempo em tempo a comerás.

11Também beberás a água por medida, a sexta parte de um hin: de tempo em
tempo beberás.

12E o que comeres será como bolos de cevada, e o cozerás com o esterco que
sai do homem, diante dos olhos deles.

13E disse o Senhor: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre
as nações, para onde serão lançados.

14Então disse eu: Ah! Senhor, Senhor! eis que a minha alma não foi
contaminada, porque nunca comi coisa morta, nem despedaçada, desde a
minha mocidade até agora: nem carne abominável entrou na minha boca.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E disse-me: Vê, tenho-te dado esterco de vacas, em lugar de esterco de homem; e com ele prepararás o teu pão.

16Então me disse: Filho do homem, eis que eu torno instável o sustento de pão em Jerusalém, e comerão o pão por peso, e com desgosto; e a água beberão por medida, e com espanto;

17Para que o pão e a água lhes faltem, e se espantem uns com os outros, e se consumam nas suas maldades.

Ezequiel 5

1E TU, ó filho do homem, toma uma faca afiada, como navalha de barbeiro, e a tomarás, e a farás passar por cima da tua cabeça e da tua barba: então tomarás uma balança e repartirás o cabelo.

2A terça parte queimarás no fogo, no meio da cidade, quando se cumprirem os dias do cerco: então tomarás outra terça parte, e feri-la-ás com uma espada ao redor dela; e a outra terça parte espalharás ao vento; porque desembainharei a espada atrás deles.

3Também tomarás deles um pequeno número, e atá-los-ás nas bordas do teu vestido.

4E ainda destes tomarás alguns, e os lançarás no meio do fogo e os queimarás no fogo; edali sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

5Assim diz o SenhorJeová: Esta é Jerusalem; pu-la no meio das nações e terras que estão ao redor dela;

6Ela, porém, mudou em impiedade os meus juízos, mais do que as nações, e os meus estatutos mais do que as terras que estão ao redor dela; porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus preceitos.

7Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porque multiplicastes as vossas maldades mais do que as nações, que estão ao redor de vós, nos meus estatutos não andastes, nem fizestes os meus juízos, nem aindaprocedestes segundo os juízos das nações que estão ao redor de vós;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Por isso, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu, sim, eu, estou contra ti: e
executarei juízos no meio de ti aos olhos das nações,

9E farei em ti o que nunca fiz, e o que jamais farei, por causa de todas as tuas
abominações.

10Portanto, os pais comerão a seus filhos no meio de ti, e os filhos comerão a
seus pais; e executarei em ti juízos, espalharei todo o remanescente a todos os
ventos.

11Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Jeová, pois que profanaste o
meu santuário com todas as tuas coisas detestáveis, e com todas as tuas
abominações, também eu tediminuirei, e o meu olho te não perdoará, nem
também terei piedade.

12Uma terça parte de ti morrerá da peste, e se consumirá à fome no meio de
ti; e outra terça parte cairá à espada em redor de ti; e a outra terça parte
espalharei a todos os ventos, e a espada desembainharei atrás deles.

13Assim se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles o meu furor, e me
consolarei; e saberão que sou eu, o Senhor, que tenho falado no meu zelo,
quando cumprir neles o meu furor.

14E te porei em assolação, e como opróbrio entre as nações que estão em
redor de ti, aos olhos de todos os que passarem.

15E o opróbrio e a infâmia servirão de instrução e espanto às nações
que estão em redor de ti, quando eu executar em ti juízos com ira, e com
furor, e em furiosos castigos: Eu, o Senhor, falei.

16Quando eu enviar as terríveis frechas da fome contra eles, para sua
destruição, as quais eu mandarei para vos destruir, então aumentarei a fome
sobre vós, e tornarei instável o sustento do pão.

17E enviarei sobre vós a fome e más bestas que te desfilharão: e a peste e o
sangue passarão por ti; e trarei a espada sobre ti: Eu, o Senhor, falei.

Ezequiel 6

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Profecia contra os montes de Israel

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, dirige o teu rosto para os montes de Israel; e profetiza contra eles.

3E dirás: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Jeová: Assim diz o SenhorJeová aos montes, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: Eis que eu, simeu, trarei a espada sobre vós, e destruirei os vossos altos.

4E serão assolados os vossos altares, e quebradas as vossas imagens do sol, e derribarei os vossos traspassados, diante dos vossos ídolos.

5E porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos; e espalharei os vossos ossos em redor dos vossos altares.

6Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão destruídas, e os altos assolados; para que os vossos altares sejam destruídos e assolados, e os vossos ídolos se quebrem e cessem, e as vossas imagens do sol sejam cortadas, e desfeitas as vossas obras.

7E os traspassados cairão no meio de vós; para que saibais que eusou o Senhor.

8Mas deixarei um resto, para que haja alguns que escapem da espada, entre as nações, quando fordes espalhados pelas terras.

9Então se lembrarão de mim os que de vós escaparem entre as nações para onde foram levados em cativeiro; porquanto me quebrantei por causa do seu coração corrompido, que se desviou de mim, e por causa dos seus olhos, que se andaram corrompendo após os seus ídolos; e terão nojo de si mesmos, por causa das maldades que fizeram em todas as suas abominações.

10E saberão que eu, o Senhor, não disse debalde que lhes faria este mal.

11Assim diz o Senhor Jeová: Bate com a mão, e bate com o teu pé, e dize: Ah! por todas as abominações das maldades da casa de Israel! porque cairão à espada, e de fome, e de peste.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12O que estiver longe morrerá de peste, e o que está perto cairá à espada; e o
que ficar de resto e cercado morrerá de fome; e cumprirei o meu furor contra
eles.

13Então sabereis que eu sou o Senhor, quando estiverem os seus traspassados
no meio dos seus ídolos, em redor dos seus altares, em todo o outeiro alto, em
todos os cumes dos montes, e debaixo de toda a árvore verde, e debaixo de
todo o carvalho espesso, no lugar onde ofereciam suave perfume a todos os
seus ídolos.

14E estenderei a minha mão sobre eles, e farei a terra assolada, e mais
assolada do que o deserto da banda de Diblath, em todas as suas habitações: e
saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 7

O fim vem! O fim vem!

1DEPOIS, veio a palavra do Senhor a mim, dizendo:

2E tu, ó filho do homem, dize: Assim diz o Senhor Jeová, acerca da terra de
Israel: Vem o fim, o fim vem, sobre os quatro cantos da terra.

3Agora vem o fim sobre ti, porque enviarei sobre ti a minha ira, e te julgarei
conforme os teus caminhos, e trarei sobre ti todas as tuas abominações.

4E não te poupará o meu olho, nem terei piedade de ti, mas porei sobre ti os
teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti: e sabereis que
eu sou o Senhor.

5Assim diz o Senhor Jeová: Um mal, eis que um só mal vem.

6Vem o fim, o fim vem, despertou-se contra ti; eis que vem.

7Vem a tua sentença, ó habitante da terra. Vem o tempo; chegado é o dia da
turbação, e não da alegria, sobre os montes.

8Agora, depressa derramarei o meu furor sobre ti, e cumprirei a minha ira
contra ti, e te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sobre ti todas as
tuas abominações.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E não te poupará o meu olho, nem terei piedade; conforme os teus caminhos,
assim carregarei sobre ti, e as tuas abominações estarão no meio de ti; e
sabereis que eu, o Senhor, castigo.

10Eis aqui o dia, eis que vem; veio a tua ruína; já floresceu a vara, reverdeceu
a soberba.

11A violência se levantou em vara de impiedade: nada restará deles, nem da
sua multidão, nem do seu arroído, nem haverá lamentação por eles.

12Vem o tempo, é chegado o dia; o que compra não se alegre, e o que vende
não se entristeça: porque a ira ardente está sobre toda a multidão deles.

13Porque o que vende não tornará a possuir o que vendeu, ainda que esteja
entre os viventes; porque a visão não tornará para trás sobre toda a sua
multidão; nem ninguém fortalecerá a sua vida com a sua iniquidade.

14Já tocaram a trombeta, e tudo prepararam, mas não há quem vá à peleja,
porque sobre toda a sua multidão está a minha ardente ira.

15Fora está a espada, e dentro a peste e a fome; o que estiver no campo
morrerá à espada, e o que estiver na cidade, a fome e a peste o consumirão.

16E só escaparão os que deles se escaparem, mas estarão pelos montes, como
pombas dos vales, todos gemendo, cada um por causa da sua maldade.

17Todas as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos distilarão águas.

18E se cingirão de sacos, e os cobrirá o tremor: e sobre todos os
rostos haverávergonha, e sobre todas as suas cabeças, calva.

19A sua prata lançarão pelas ruas, e o seu ouro será como imundícia; nem a
sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor: eles não
fartarão a sua alma, nem lhes encherão as entranhas, porque isto foi o
tropeço da sua maldade.

20E, a glória do seu ornamento, ele a pôs em magnificência; mas fizeram nela
imagens das suas abominações e coisas detestáveis: por isso, eu a tornei para
eles como uma coisa imunda.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E será entregue na mão dos estranhos por presa, e aos ímpios da terra por
despojo: e a profanarão.

22E desviarei deles o meu rosto, e profanarão o meu lugar oculto; porque
entrarão nele saqueadores, e o profanarão.

23Faze uma cadeia, porque a terra está cheia de crimes de sangue, e a cidade
está cheia de violência.

24E farei vir os piores de entre as nações, e possuirão as suas casas: e farei
cessar a arrogância dos valentes, e os seus lugares santos serão profanados.

25Vem a destruição; e eles buscarão a paz, mas não há nenhuma.

26Miséria sobre miséria virá, e se levantará rumor sobre rumor: então
buscarão do profeta uma visão, mas do sacerdote perecerá a lei e dos anciãos
o conselho.

27O rei se lamentará, e o príncipe se vestirá de amargura, e as mãos do povo
da terra se molestarão: conforme o seu caminho lhes farei, e com os seus
juízos os julgarei; e saberão que eu souo Senhor.

Ezequiel 8

As abominações no santuário

1SUCEDEU, pois, no sexto ano, no mês sexto, no quinto dia do mês, estando
eu assentado na minha casa, e os anciãos de Judá assentados diante de mim,
que ali a mão do Senhor Jeová caiu sobre mim.

2E olhei, e eis uma semelhança como aparência de fogo; desde a aparência
dos seus lombos e para baixo, era fogo; e dos seus lombos para cima como
aspeto de um resplandor, como cor de ambar.

3E estendeu a forma de uma mão, e me tomou pelos cabelos da minha cabeça;
e o Espírito me levantou entre a terra e o céu, e me trouxe a Jerusalém, em
visões de Deus, até à entrada da porta do pátio de dentro, que olha para o
norte, onde estava colocada a imagem dos ciúmes, que provoca ciúmes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E eis que a glória do Deus de Israel estava ali, conforme a semelhança que eu
tinha visto no vale.

5E disse-me: Filho do homem, levanta agora os teus olhos para o caminho do
norte. E levantei os meus olhos para o caminho do norte, e eis que, da banda
do norte, à porta do altar, estava esta imagem de ciúmes, à entrada.

6E disse-me: Filho do homem, vês tu o que eles estão fazendo? as grandes
abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu
santuário? mas verás ainda maiores abominações.

7E levou-me à porta do átrio: então olhei, e eis que havia um buraco na
parede.

8E disse-me: Filho do homem, cava agora naquela parede. E cavei na parede,
e eis que havia uma porta.

9Então me disse: entra, e vê as malignas abominações que eles fazem aqui.

10E entrei e olhei, e eis que toda a forma de répteis, e de animais
abomináveis, e de todos os ídolos da casa de Israel, estavam pintados na
parede em todo o redor.

11E setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jaazanias, filho de
Safan, que se achava no meio deles, estavam em pé diante das pinturas, e
cada umtinha na mão o seu incensário; e subia uma espessa nuvem de
incenso.

12Então me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel
fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras, pintadas de imagens? e eles
dizem: O Senhor não nos vê; o Senhor abandonou a terra.

13E disse-me: Tornarás a ver ainda maiores abominações do que as que estes
fazem.

14E levou-me à entrada da porta da casa do Senhor, que está da banda do
norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas, chorando por Tamuz.*15E

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

disse-me; Viste, filho do homem? verás ainda abominações maiores do que estas.

16E levou-me para o átrio interior da casa do Senhor, e eis que estavam à entrada do templo do Senhor, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do Senhor, e com os rostos para o oriente; e eles adoravam o sol, virados para o oriente.

17Então me disse: Viste, filho do homem? há coisa mais leviana para a casa de Judá, do que essas abominações que fazem aqui? havendo enchido a terra de violência, tornam a irritar-me, e ei-los a chegar o ramo ao seu nariz.

18Pelo que, também eu procederei com furor: o meu olho não poupará, nem terei piedade: ainda que me gritem aos ouvidos, com grande voz, eu não os ouvirei.

Ezequiel 9

Os castigos de Jerusalém

1ENTÃO me gritou aos ouvidos, com grande voz, dizendo: Fazei chegar os intendentes da cidade, cada um com as suas armas destruidoras na mão.

2E eis que vinham seis homens a caminho da porta alta que olha para o norte, e cada um com as suas armas destruidoras na mão, e entre eles um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão à sua cinta; e entraram, e se puseram junto ao altar de bronze.

3E a glória do Deus de Israel se levantou do querubim, sobre o qual estava, até à entrada da casa; e clamou ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão à sua cinta.

4E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.

5E aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade, após ele, e feri: não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Matai velhos, mancebos, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los;
mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo meu
santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da
casa.

7E disse-lhes: Contaminai a casa e enchei os átrios de mortos: saí. E saíram, e
feriram na cidade.

8Sucedeu, pois, que, havendo-os eles ferido, e ficando eu de resto, caí sobre a
minha face, e clamei, e disse: Ah! Senhor Jeová! dar-se-á caso que destruas
todo o restante de Israel, derramando a tua indignação sobre Jerusalém?

9Então me disse: A maldade da casa de Israel e de Judá é grandíssima, e a
terra se encheu de sangue e a cidade se encheu de perversidade; e eles dizem:
O Senhor deixou a terra; o Senhor não vê.

10Pois também, quanto a mim, não poupará o meu olho, nem me
compadecerei; sobre a cabeça deles farei recair o seu caminho.

11E eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cinta estava o
tinteiro, tornou com a resposta, dizendo: Fiz como me mandaste.

Ezequiel 10

A segunda visão dos querubins

1DEPOIS olhei, e eis que, no firmamento, que estava por cima da cabeça dos
querubins, apareceu sobre eles como uma pedra de safira, como o aspeto da
semelhança de um trono.

2E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até
debaixo do querubim, e enche as tuas mãos de brasas acesas de entre os
querubins, e espalha-as sobre a cidade. E ele entrou à minha vista.

3E os querubins estavam ao lado direito da casa, quando entrou aquele
homem; e uma nuvem encheu o átrio interior.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Então se levantou a glória do Senhor de sobre o querubim, para a entrada da casa; e encheu-se a casa de uma nuvem, e o átrio se encheu do resplandor da glória do Senhor.

5E o estrondo das asas dos querubins se ouviu até ao átrio exterior, como a voz do Deus Todo-Poderoso, quando fala.

6Sucedeu, pois, dando ele ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo de entre as rodas, de entre os querubins; que entrou ele, e se pôs junto às rodas.

7Então estendeu um querubim a sua mão, de entre os querubins, para o fogo que estava entre os querubins; e tirou, e o pôs nas mãos do que estava vestido de linho; o qual o tomou e saiu.

8E apareceu nos querubins uma semelhança de mão de homem, debaixo das suas asas.

9Então olhei; e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a um querubim, e outra roda junto a outro querubim; e o aspeto das rodas era como cor de pedra de turquesa.

10E, quanto ao seu aspeto, as quatro tinham uma mesma semelhança; como se estivera uma roda no meio de outra roda.

11Andando eles, andavam elas pelos seus quatro lados; não se viravam quando andavam, mas para o lugar para onde olhava a cabeça, para esse andavam; não se viravam quando andavam.

12E todo o seu corpo, e as suas costas, e as suas mãos, e as suas asas, e as rodas, as rodas que os quatro tinham, estavam cheias de olhos em redor.

13E, quanto às rodas, elas foram chamadas, ouvindo eu, Galgal.*

14E cada um tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de querubim, e o rosto do segundo era rosto de homem, e do terceiro era rosto de leão, e do quarto rosto de águia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E os querubins se elevaram ao alto: estes são os mesmos animais que vi
junto ao rio Quebar.

16E, andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e,
levantando os querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra,
também as rodas não se separavam deles.

17Parando eles, paravam elas; e elevando-se eles, elevavam-se elas, porque o
espírito de vida estava nelas.

18Então saiu a glória do Senhor da entrada da casa, e parou sobre os
querubins.

19E os querubins alçaram as suas asas, e se elevaram da terra aos meus olhos,
quando saíram; e as rodas os acompanhavam: e pararam à entrada da porta
oriental da casa do Senhor; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre
eles.

20Estes são os animais que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar,
e conheci que eram querubins.

21Cada um tinha quatro rostos e cada um quatro asas, e a semelhança de
mãos de homem debaixo das suas asas.

22E a semelhança dos seus rostos era a dos rostos que eu tinha visto junto ao
rio Quebar, como o seu aspeto e eles próprios: cada um andava ao direito do
seu rosto.

Ezequiel 11

O juízo de Deus contra os chefes do povo

1ENTÃO me levantou o Espírito, e me levou à porta oriental da casa do
Senhor, que olha para o oriente; e eis que estavam à entrada da porta vinte e
cinco homens; e no meio deles vi a Jaazanias, filho de Azus, e a Pelatias, filho
de Benaias, príncipes do povo.

2E disse-me: Filho do homem, estes são os homens que pensam na
perversidade, e dão ímpio conselho nesta cidade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Os quais dizem: Não está próximo o tempo de edificar casas; esta cidade é a panela, e nós a carne.

4Portanto, profetiza contra eles: profetiza, ó filho do homem.

5Caiu, pois, sobre mim o Espírito do Senhor, e disse-me: Fala: Assim diz o Senhor: Assim tendes dito, ó casa de Israel, porque, quanto às coisas que vos sobem ao espírito, eu as conheço.

6Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade, e enchestes as suas ruas de mortos.

7Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Vossos mortos, que deitastes no meio dela, são a carne, e ela é a panela: a vós, porém, vos tirarei do meio dela.

8Temestes a espada, e a espada trarei sobre vós, diz o Senhor Jeová.

9E vos farei sair do meio dela, e vos entregarei na mão de estranhos, e exercerei os meus juízos entre vós.

10Caireis à espada; nos confins de Israel vos julgarei; e sabereis que eusou o Senhor.

11Esta cidade não vos servirá de panela, nem vós servireis de carne no meio dela: nos confins de Israel, vos julgarei.

12E sabereis que eu sou o Senhor, porque nos meus estatutos não andastes, nem executastes os meus juízos; antes, fizestes conforme os juízos das nações que estão em redor de vós.

13E aconteceu que, profetizando eu, morreu Pelatias, filho de Benaias: então caí sobre o meu rosto, e clamei com grande voz, e disse: Ah! Senhor Jeová! darás tu fim ao resto de Israel?

14Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

15Filho do homem, teus irmãos, os teus próprios irmãos, os homens de teu parentesco, e toda a casa de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: Apartai-vos para longe do Senhor; esta terra se nos deu em possessão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Portanto, dize: Assim diz o Senhor Jeová: Ainda que os lancei para longe,
entre as nações, e ainda que os espalhei pelas terras, todavia lhes servirei de
santuário, por um pouco de tempo, nas terras para onde foram.

17Portanto, dize: Assim diz o Senhor Jeová: hei de ajuntar-vos do meio dos
povos, e vos recolherei das terras para onde fostes lançados, e vos darei a
terra de Israel.

18E virão ali, e tirarão dela todas as suas coisas detestáveis e todas as suas
abominações.

19E lhes darei um mesmo coração, e um espírito novo porei dentro deles; e
tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne;

20Para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os
executem: e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

21Mas, quanto àqueles cujo coração andar conforme o coração das suas coisas
detestáveis, e das suas abominações, eu farei recair nas suas cabeças o seu
caminho, diz o SenhorJeová.

22Então os querubins elevaram as suas asas, e as rodas os acompanhavam; e a
glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

23E a glória do Senhor se alçou, desde o meio da cidade, e se pôs sobre o
monte que está ao oriente da cidade.

24Depois o Espírito me levantou, e me levou em visão à Caldeia, para os do
cativeiro, pelo Espírito de Deus; e se foi de mim a visão que eu tinha visto.

25E falei aos do cativeiro todas as coisas que o Senhor me tinha mostrado.

Ezequiel 12

A mudança para fora do muro é o símbolo do cativeiro da dispersão

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver
e não vê, e tem ouvidos para ouvir e não ouve; porque é casa rebelde.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Tu, pois, ó filho do homem, prepara mobília para mudares de país, e de dia
muda de lugar, à vista deles; e do teu lugar mudarás para outro lugar, à vista
deles; bem pode ser que reparem nisso, ainda que eles são casa rebelde.

4À vista deles, pois, tirarás para fora, de dia, os teus trastes, como para
mudança; então tu sairás de tarde, à vista deles, como quem sai, mudando de
lugar.

5Escava para ti, à vista deles, a parede, e tira-os para fora por ali.

6À vista deles, aos ombros os levarás, às escuras os tirarás, e cobrirás a tua
cara, para que não vejas a terra: porque te dei por sinal maravilhoso à casa de
Israel.

7E fiz assim, como se me deu ordem: os meus trastes tirei para fora, de dia,
como para mudança; então à tarde escavei na parede com a mão; às escuras
os tirei para fora, e aos ombros os levei, à vista deles.

8E veio a mim a palavra do Senhor, pela manhã, dizendo:

9Filho do homem, não te disse a casa de Israel, aquela casa rebelde: Que fazes
tu?

10Dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Esta carga refere-se ao príncipe em
Jerusalém, e a toda a casa de Israel, que está no meio dela.

11Dize: Eusou o vosso maravilhoso sinal: Assim como eu fiz, assim se lhes fará
a eles; para o exílio irão cativos;

12E o príncipe, que está no meio deles, levará aos ombros e às escuras os
trastes, e sairá; a parede escavarão para os tirarem por ela: o seu rosto
cobrirá, para que com os seus olhos não veja a terra.

13Também estenderei a minha rede sobre ele, e será apanhado no meu laço: e
o levarei a Babilónia, à terra dos caldeus, mas não a verá, ainda que ali
morrerá.

14E todos os que estiverem ao redor dele para seu socorro, e todas as suas
tropas, espalharei a todos os ventos: e desembainharei a espada atrás deles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Assim saberão que eu sou o Senhor, quando eu os dispersar entre as nações
e os espalhar pelas terras.

16Mas deles deixarei ficar alguns poucos, escapos da espada, da fome, e da
peste, para que contem todas as suas abominações entre as nações para onde
forem; e saberão que eu sou o Senhor.

17Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18Filho do homem, o teu pão comerás com tremor, e a tua água beberás com
estremecimento e com receio.

19E dirás ao povo da terra: Assim diz o Senhor Jeová acerca dos habitantes de
Jerusalém, na terra de Israel: O seu pão comerão com receio, e a sua água
beberão com susto, pois que a sua terra será despojada de sua abundância,
por causa da violência de todos os que habitam nela.

20E as cidades habitadas serão desoladas, e a terra se tornará em assolação; e
sabereis que eu sou o Senhor.

Profecia contra os falsos profetas

21E veio ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo:

22Filho do homem, que ditado é este que vós tendes na terra de Israel,
dizendo: Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda a visão?

23Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Farei cessar este ditado, e
não se servirão mais dele como provérbio em Israel; mas dize-lhes: Chegaram
os dias e a palavra de toda a visão.

24Porque não haverá mais nenhuma visão vã, nem adivinhação lisonjeira, no
meio da casa de Israel.

25Porque eu, o Senhor, falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá; não será
mais diferida; porque em vossos dias, ó casa rebelde, falarei uma palavra e a
cumprirei, diz o Senhor Jeová.

26Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que este
vê é para muitos dias, e ele profetiza de tempos que estão longe.

28Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Não será mais diferida
nenhuma das minhas palavras: e a palavra que falei se cumprirá, diz o
Senhor Jeová.

Ezequiel 13

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que são
profetizadores, e dize aos que só profetizam o que vê o seu coração: Ouvi a
palavra do Senhor:

3Assim diz o Senhor Jeová: Ai dos profetas loucos, que seguem o
seupróprio espírito e coisas que não viram!

4Os teus profetas, ó Israel, são como raposas nos desertos.

5Não subistes às brechas, nem reparastes a fenda da casa de Israel, para
estardes na peleja no dia do Senhor.

6Veem vaidade e adivinhação mentirosa os que dizem: O Senhor disse,
quando o Senhor os não enviou: e fazem que se espere o cumprimento da
palavra.

7Não vedes visão de vaidade, e não falais adivinhação mentirosa, quando
dizeis: O Senhor diz, sendo que eu tal não falei?

8Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Como falais vaidade, e vedes a mentira,
portanto eis que eusou contra vós, diz o Senhor Jeová.

9E a minha mão será contra os profetas que veem vaidade e que adivinham
mentira: na congregação do meu povo não estarão, nem nos registos da casa
de Israel se escreverão, nem entrarão na terra de Israel: e sabereis que eu sou
o Senhor Jeová.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Visto que, sim, visto que andam enganando o meu povo, dizendo: Paz, não havendo paz; e um edifica a parede de lodo, e outros a rebocam de cal não adubada;

11Dize aos que rebocam de cal não adubada que ela cairá: haverá uma grande pancada de chuva, e vós, ó pedras grandes de saraiva, caireis, e um vento tempestuoso a fenderá.

12Ora, eis que, caindo a parede, não vos dirão: Onde está o reboco de que a rebocastes?

13Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Um vento tempestuoso a fenderá no meu furor, e uma grande pancada de chuva haverá na minha ira, e grandes pedras de saraiva na minha indignação, para a consumir.

14E derribarei a parede que rebocastes de cal não adubada, e darei com ela por terra, e o seu fundamento se descobrirá; assim cairá, e perecereis no meio dela, e sabereis que eu sou o Senhor.

15Assim cumprirei o meu furor contra a parede, e contra os que a rebocam de cal não adubada; e vos direi: A parede já não existe, nem aqueles que a rebocaram;

16Os profetas de Israel, que profetizam de Jerusalém, e veem para ela visão de paz, não havendo paz, diz o Senhor Jeová.

17E tu, ó filho do homem, dirige o teu rosto contra as filhas do teu povo, que profetizam de seu coração, e profetiza contra elas,

18E dize: Assim diz o Senhor Jeová: Ai das que cosem almofadas para todos os sovacos, e que fazem travesseiros para cabeças de toda a estatura, para caçarem as almas! porventura caçareis as almas do meu povo? e guardareis vivas as almas para vós?

19Vós me profanastes entre o meu povo, por punhados de cevada, e por pedaços de pão, para matardes as almas que não haviam de morrer, e para guardardes vivas as almas que não haviam de viver, mentindo assim ao meu povo que escuta a mentira.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis aí vou eu contra as vossas almofadas, com que vós ali caçais as almas como aves, e as arrancarei de vossos braços; e soltarei as almas que vós caçais como aves.

21E rasgarei os vossos toucadores, e livrarei o meu povo das vossas mãos, e nunca mais estarão em vossas mãos para serem caçadas; e sabereis que eu sou o Senhor.

22Visto que entristecestes o coração do justo com falsidade, não o havendo eu entristecido; e esforçastes as mãos do ímpio, para que não se desviasse do seu mau caminho, e vivesse;

23Portanto, não vereis mais a vaidade, nem fareis mais adivinhações; mas livrarei o meu povo das vossas mãos, e sabereis que eu sou o Senhor.

Ezequiel 14

O castigo dos idólatras

1E VIERAM a mim alguns homens dos anciãos de Israel, e se assentaram diante de mim.

2Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

3Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos nos seus corações, e o tropeço da sua maldade puseram diante da sua face; devo eu de alguma maneira ser interrogado por eles?

4Portanto, fala com eles, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante da sua face, e vier ao profeta, eu, o Senhor, vindo ele, lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos:

5Para que possa apanhar a casa de Israel no seu coração, porquanto todos se apartaram de mim paraseguirem os seus ídolos.

6Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Convertei-vos, e deixai os vossos ídolos; e desviai os vossos rostos de todas as vossas abominações.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Porque qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que
peregrinam em Israel, que se alienar de mim e levantar os seus ídolos no seu
coração, e puser o tropeço da sua maldade diante do seu rosto, e vier ao
profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o Senhor, responderei
por mim mesmo.

8E porei o meu rosto contra o tal homem, e o farei um espanto, um sinal e um
provérbio, e arrancá-lo-ei do meio do meu povo: e sabereis que eu sou o
Senhor.

9E se o profeta for enganado, e falar alguma coisa, eu, o Senhor, persuadi esse
profeta; e estenderei a minha mão contra ele, e destruí-lo-ei do meio do meu
povo Israel:

10E levarão a sua maldade: como a maldade do que pergunta será a maldade
do profeta;

11Para que a casa de Israel não se desvie mais de mim, nem se contamine
mais com todas as suas transgressões: então eles serão o meu povo, e eu serei
o seu Deus, diz o Senhor Jeová.

A justiça dos castigos de Deus

12Veio ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo:

13Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, gravemente se
rebelando, então estenderei a minha mão contra ela, e tornarei instável o
sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e arrancarei dela homens e
animais.

14Ainda que estivessem no meio dela estes três homens: Noé, Daniel e Job,
eles, pela sua justiça, livrariam apenas a sua alma, diz o Senhor Jeová.

15Se eu fizer passar pela terra nocivas alimárias, e elas a assolarem, que fique
assolada, e ninguém possa passar por ela por causa das feras;

16Ainda que esses três homens estivessem no meio dela, vivo eu, diz o
Senhor Jeová, que nem a filhos nem a filhas livrariam; eles só ficariam livres,
e a terra seria assolada.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Ou, se eu trouxer a espada sobre a tal terra, e disser: Espada, passa pela
terra, e eu arrancar dela homens e animais;

18Ainda que aqueles três homens estivessem nela, vivo eu, diz o
Senhor Jeová, que nem filhos nem filhas livrariam, mas eles só ficariam
livres.

19Ou, se eu enviar a peste sobre a tal terra, e derramar o meu furor sobre ela
com sangue, para arrancar dela homens e animais;

20Ainda que Noé, Daniel e Job estivessem no meio dela, vivo eu, diz o
Senhor Jeová, que nem filho nem filha eles livrariam, mas só livrariam as
suas próprias almas pela sua justiça.

21Porque, assim diz o Senhor Jeová: Quanto mais, se eu enviar os meus
quatro maus juízos, a espada, e a fome, e as nocivas alimárias, e a peste,
contra Jerusalém, para arrancar dela homens e animais?

22Mas eis que alguns restarão nela, que serão levados para fora, assim filhos
como filhas; eis que eles virão a vós, e vereis o seu caminho e os seus feitos; e
ficareis consolados do mal que eu trouxe sobre Jerusalém, e de tudo o que
trouxe sobre ela.

23E sereis consolados, quando virdes o seu caminho e os seus feitos; e sabereis
que não fiz sem razão tudo quanto tenho feito nela, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 15

O pau inútil da videira

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, que mais é o pau da videira que qualquer outro, o
sarmento que está entre as árvores do bosque?

3Toma-se dele madeira para fazer alguma obra? ou toma-se dele alguma
estaca, para se pendurar algum traste?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Eis que é lançado no fogo, para ser consumido; ambas as suas extremidades
consome o fogo, e o meio dele fica também queimado: serviria, pois, para
alguma obra?

5Ora se, estando inteiro, não servia para obra alguma, quanto menos sendo
consumido do fogo, quanto menos sendo queimado, se faria dele qualquer
obra?

6Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Como a videira entre as árvores do
bosque, que tenho entregado ao fogo para que seja consumida, assim
entregarei os habitantes de Jerusalém.

7E porei a minha face contra eles; eles sairão do fogo, mas o fogo os
consumirá; e sabereis que eu sou o Senhor, quando tiver posto a minha face
contra eles.

8E tornarei a terra em assolação, porquanto grandemente prevaricaram, diz o
Senhor Jeová.

Ezequiel 16

A meretriz e as abominações de Jerusalém

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, faze conhecer a Jerusalém as suas abominações.

3E dize: Assim diz o SenhorJeová a Jerusalém: A tua origem e o teu
nascimento procedem da terra dos cananeus, teu pai era amorreu, e a tua
mãe heteia.

4E, quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste não te foi cortado o
umbigo, nem foste lavada com água, para tua purificação; nem tão-pouco
foste esfregada com sal, nem envolta em faixas.

5Não se compadeceu de ti olho algum, para te fazer alguma destas coisas,
compadecido de ti; antes foste lançada em pleno campo, pelo nojo da tua
alma, no dia em que tu nasceste.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E, passando eu por ti, vi-te manchada do teu sangue, e disse-te: Ainda que
estás no teu sangue, vive; sim, disse-te: Ainda que estás no teu sangue, vive.

7Eu te fiz multiplicar como o renovo do campo, e cresceste, e te
engrandeceste, e alcançaste grande formosura: avultaram os seios e cresceu o
teu cabelo; mas estavas nua e descoberta.

8E, passando eu por ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores; e
estendi sobre ti a ourela do meu manto, e cobri a tua nudez; e dei-te
juramento, e entrei em concerto contigo, diz o Senhor Jeová, e tu
ficaste sendo minha.

9Então te lavei com água, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com óleo.

10E te vesti de bordadura, e te calcei com pele de texugo, e te cingi de linho
fino, e te cobri de seda.

11E te ornei de enfeites, e te pus braceletes nas mãos e um colar à roda do teu
pescoço.

12E te pus uma joia na testa, e pendentes nas orelhas, e uma coroa de glória
na cabeça.

13E assim foste ornada de ouro e prata, e o teu vestido foi de linho fino, e de
seda e bordadura: nutriste-te de flor de farinha, e de mel e óleo; e foste
formosa em extremo, e foste próspera, até chegares a ser rainha.

14E correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era
perfeita, por causa da minha glória, que eu tinha posto sobre ti, diz o
Senhor Jeová.

15Mas confiaste na tua formosura, e te corrompeste por causa da tua fama;
prostituías-te a todo o que passava, para seres sua.

16E tomaste dos teus vestidos, e fizeste lugares altos adornados de diversas
cores, e te prostituiste sobre eles: tais coisas não vieram, nem hão de vir.

17E tomaste as tuas joias de enfeite, que eu te dei do meu ouro e da minha
prata, e fizeste imagens de homens, e te prostituíste com elas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E tomaste os teus vestidos bordados, e os cobriste; e o meu óleo e o meu
perfume puseste diante delas.

19E o meu pão que te dei, a flor de farinha, e o óleo e o mel, com que eu te
sustentava, também puseste diante delas, em cheiro suave; e assim foi, diz o
Senhor Jeová.

20Além disto, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que por mim geraras, e os
sacrificaste a elas, para serem consumidos: acaso é pequena a tua
prostituição?

21E mataste a meus filhos, e os entregaste a elas para os fazerem passar
pelo fogo.

22E em todas as tuas abominações, e nas tuas prostituições, não te lembraste
dos dias da tua mocidade, quando tu estavas nua e descoberta, emanchada do
teu sangue.

23E sucedeu, depois de toda a tua maldade (ai! ai de ti! diz o Senhor Jeová),

24Que edificaste uma abóbada, e fizeste lugares altos por todas as ruas.

25A cada canto do caminho, edificaste o teu lugar alto, e fizeste abominável a
tua formosura, e alargaste os teus pés a todo o que passava: e multiplicaste as
tuas prostituições.

26Também te prostituíste com os filhos do Egito, teus vizinhos de grandes
carnes, e multiplicaste a tua prostituição, para me provocares à ira.

27Pelo que, eis que estendi a minha mão sobre ti, e diminui a tua porção; e te
entreguei à vontade dos que te aborrecem, as filhas dos filisteus, as quais se
envergonhavam do teu caminho depravado.

28Também te prostituíste com os filhos da Assíria, porquanto eras insaciável;
e, prostituindo-te com eles, nem ainda assim ficaste farta;

29Antes, multiplicaste as tuas prostituições na terra de Canaan até Caldeia, e
nem ainda com isso te fartaste.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Quão fraco é teu coração, diz o Senhor Jeová, fazendo tu todas estas coisas,
obra de uma meretriz imperiosa!

31Edificando tu a tua abóbada, ao canto de cada caminho, e fazendo o teu
lugar alto em cada rua, não foste sequer como a meretriz, pois desprezaste a
paga:

32Fostecomo a mulher adúltera que, em lugar de seu marido, recebe os
estranhos.

33A todas as meretrizes dão paga, mas tu dás presentes a todos os teus
amantes; e lhes dás presentes, para que venham a ti de todas as partes, pelas
tuas prostituições.

34Assim que contigo sucede o contrário de outras mulheres nas tuas
prostituições, pois após ti não andam para prostituição; porque, dando tu a
paga, e a ti não sendo dada a paga, fazes o contrário.

35Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor.

36Assim diz o SenhorJeová: Pois que se derramou o teu dinheiro, e se
descobriu a tua nudez, nas tuas prostituições com os teus amantes, como,
também, com todos os ídolos das tuas abominações, e no sangue de teus
filhos que lhes deste:

37Eis que ajuntarei todos os teus amantes, com os quais te misturaste, como,
também, todos os que amaste, com todos os que aborreceste, e ajuntá-los-ei
contra ti, em redor, e descobrirei a tua nudez diante deles, para que vejam
toda a tua nudez.

38E julgar-te-ei como são julgadas as adúlteras e as que derramam sangue; e
entregar-te-ei ao sangue de furor e de ciúme.

39E entregar-te-ei nas suas mãos, e derribarão a tua abóbada, e transtornarão
os teus altos lugares, e te despirão os teus vestidos, e tomarão as tuas joias de
enfeite, e te deixarão nua e descoberta.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

40Então farão subir contra ti um ajuntamento, e te apedrejarão com pedra, e
te traspassarão com as suas espadas.

41E queimarão as tuas casas a fogo, e executarão juízos contra ti, aos olhos de
muitas mulheres; e te farei cessar de ser meretriz, e paga não darás mais.

42Assim farei descansar em ti o meu furor, e os meus ciúmes se desviarão de
ti, e me aquietarei, e nunca mais me indignarei.

43Pois que não te lembraste dos dias da tua mocidade, e me provocaste à ira
com tudo isto, eis que também eu farei recair o teu caminho sobre
a tua cabeça, diz o Senhor Jeová, e não farás tal perversidade sobre todas as
tuas abominações.

44Eis que todo o que usa de provérbios usará contra ti este provérbio,
dizendo: Qual a mãe, talé a sua filha.

45Tu és a filha de tua mãe, que tinha nojo de seu marido e de seus filhos; e
tu és a irmã de tuas irmãs, que tinham nojo de seus maridos e de seus filhos;
vossa mãe foi heteia, e vosso pai amorreu.

46E tua irmã maior é Samaria, ela e suas filhas, a qual habita à tua esquerda:
e tua irmã, menor que tu, que habita à tua mão direita, é Sodoma e suas
filhas.

47Todavia, não andaste nos seus caminhos, nem fizeste conforme as suas
abominações; mas, como se isto mui pouco fora, ainda te corrompeste mais
do que elas, em todos os teus caminhos.

48Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que não fez Sodoma, tua irmã, ela e suas
filhas, como fizeste tu e tuas filhas.

49Eis que esta foi a maldade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão, e
abundância de ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca esforçou a mão do
pobre e do necessitado.

50E se ensoberbeceram, e fizeram abominação diante de mim! pelo que as
tirei dali, vendo eu isto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

51Também Samaria não cometeu metade dos teus pecados: e multiplicaste as
tuas abominações mais do que elas, e justificaste a tuas irmãs, com todas as
abominações que fizeste.

52Tu, pois, sofre a tua vergonha, tu que julgaste a tuas irmãs, pelos teus
pecados, que fizeste mais abomináveis do que elas; mais justas são do que tu:
envergonha-te, logo, também, e sofre a tua vergonha, pois justificaste a tuas
irmãs.

53Eu, pois, farei voltar os cativos deles; os cativos de Sodoma e suas filhas, e
os cativos de Samaria e suas filhas, e os cativos do teu cativeiro entre eles;

54Para que sofras a tua vergonha, e sejas envergonhada por tudo o que
fizeste, dando-lhes tu consolação.

55Quando tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarem ao seu primeiro estado,
e Samaria e suas filhas tornarem ao seu primeiro estado, também tu e tuas
filhas tornareis ao vosso primeiro estado.

56Nem mesmo Sodoma, tua irmã, foi mencionada pela tua boca, no dia das
tuas soberbas,

57Antes que se descobrisse a tua maldade, como no tempo do desprezo das
filhas de Síria, e de todos os que estavam ao redor dela, as filhas dos filisteus,
que te desprezavam em redor.

58A tua perversidade e as tuas abominações tu levarás, diz o Senhor.

59Porque assim diz o Senhor Jeová: Eu te farei como fizeste, que desprezaste
o juramento, quebrantando o concerto.

60Contudo, eu me lembrarei do meu concerto, que contigo fiz nos dias da tua
mocidade; e estabelecerei contigo um concerto eterno.

61Então te lembrarás dos teus caminhos, e te confundirás, quando receberes
tuas irmãs mais velhas do que tu, com as mais novas do que tu, porque tas
darei por filhas, mas não pelo teu concerto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

62Porque eu estabelecerei o meu concerto contigo, e saberás que eu sou o
Senhor.

63Para que te lembres, e te envergonhes, e nunca mais abras a tua boca, por
causa da tua vergonha, quando me reconciliar contigo de tudo quanto fizeste,
diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 17

A parábola das duas águias e da videira

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, propõe uma parábola, e usa de uma comparação para com
a casa de Israel.

3E dize: Assim diz o Senhor Jeová: Uma grande águia, de grandes asas, de
farta plumagem, cheia de penas de várias cores, veio ao Líbano e levou o
mais alto ramo de um cedro.

4E arrancou a ponta mais alta dos seus ramos, e a trouxe a uma terra de
mercancia, na cidade de mercadores a pôs.

5Tomou da semente da terra, e a lançou num campo de semente: tomando-a,
a pôs junto às grandes águas com grande prudência.

6E brotou, e tornou-se numa videira mui larga, e pouca altura, virando-se
para ela os seus ramos, porque as suas raízes estavam debaixo dela; e tornou-
se numa videira, e produzia sarmentos, e lançava renovos.

7Ehouve mais uma grande águia, de grandes asas, e cheia de penas; e eis que
esta videira lançou para ela as suas raízes, e estendeu para ela os seus ramos,
desde as aréolas do seu plantio, para que a regasse.

8Numa boa terra, à borda de muitas águas, estava ela plantada, para produzir
ramos, e para dar fruto, para que fosse videira excelente.

9Dize: Assim diz o Senhor Jeová: Ela prosperará? não lhe arrancará ele as
suas raízes, e não cortará o seu fruto, para que se seque? em todas as folhas

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

dos seus renovos se secará; e, não com braço grande, nem com muita gente, será arrancada pelas suas raízes.

10Mas, estando plantada, prosperará? porventura, tocando-lhe vento oriental, de todo não se secará? desde as aréolas do seu plantio se secará.

11Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

12Dize agora à casa rebelde: Não sabeis o que significam estas coisas? dize: Eis que veio o rei de Babilónia a Jerusalém, e tomou o seu rei e os seus príncipes, e os levou consigo para Babilónia:

13Tomou um da semente real, e fez concerto com ele, e o trouxe sob juramento; e tomou os poderosos da terra;

14Para que o reino ficasse humilhado, e não se levantasse: para que, guardando o seu concerto, pudesse subsistir.

15Mas rebelou-se contra ele, enviando os seus mensageiros ao Egito, para que se lhe mandassem cavalos e muita gente: prosperará ou escapará aquele que faz tais coisas? ou quebrantará o concerto, e escapará?

16Como eu vivo, diz o Senhor Jeová, no lugar em que habita o rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou, e cujo concerto quebrantou, sim, com ele no meio de Babilónia, certamente morrerá.

17E Faraó, nem com grande exército, nem com uma companhia numerosa, fará coisa alguma com ele em guerra, levantando tranqueiras e edificando baluartes, para destruir muitas vidas.

18Pois que desprezou o juramento, quebrantando o concerto, e deu a sua mão; havendo feito todas estas coisas, não escapará.

19Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Vivo eu, que o meu juramento, que desprezou, e o meu concerto, que quebrantou, isto farei recair sobre a sua cabeça.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E estenderei sobre ele a minha rede, e ficará preso no meu laço; e o levarei
a Babilónia, e ali entrarei em juízo com ele, pela rebeldia com que se rebelou
contra mim.

21E todos os seus fugitivos, com todas as suas tropas, cairão à espada, e os
que restarem serão espalhados em todas as direções; e sabereis que eu, o
Senhor, o disse.

22Assim diz o Senhor Jeová: Também eu tomarei o topo do cedro, e o
plantarei; do principal dos seus renovos cortarei o mais tenro, e o plantarei
sobre um monte alto e sublime.

23No monte alto de Israel, o plantarei, e produzirá ramos, e dará fruto, e se
fará um cedro excelente; e habitarão debaixo dele todas as aves de toda a
sorte de asas, e à sombra dos seus ramos habitarão.

24Assim saberão todas as árvores do campo que eu, o Senhor, abati a árvore
alta, elevei a árvore baixa, sequei a árvore verde, e fiz reverdecer a árvore
seca: eu, o Senhor, o disse, e o farei.

Ezequiel 18

A responsabilidade é pessoal

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Que tendes vós, vós que dizeis esta parábola acerca da terra de Israel,
dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram?

3Vivo eu, diz o SenhorJeová, que nunca mais direis este provérbio em Israel.

4Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do
filho é minha: a alma que pecar, essa morrerá.

5Sendo, pois, o homem justo, e fazendo juízo e justiça,

6Não comendo sobre os montes, nem levantando os seus olhos para os ídolos
da casa de Israel, nem contaminando a mulher do seu próximo, nem se
chegando à mulher na sua separação;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Não oprimindo a ninguém, tornando ao devedor o seu penhor, e não roubando, dando o seu pão ao faminto, e cobrindo ao nu com vestido,

8Não dando o seu dinheiro à usura e não recebendo demais, desviando a sua mão da injustiça, e fazendo verdadeiro juízo entre homem e homem;

9Andando nos meus estatutos e guardando os meus juízos, para obrar segundo a verdade, o tal justo certamente viverá, diz o Senhor Jeová.

10E se ele gerar um filho ladrão, derramador de sangue, que fizer a seu irmão qualquer destas coisas,

11E não cumprir todos aqueles deveres, mas, antes, comer sobre os montes, e contaminar a mulher do seu próximo,

12E oprimir ao aflito e necessitado, praticar roubos, não tornar o penhor, e levantar os seus olhos para os ídolos, cometer abominação;

13E emprestar com usura, e receber demais, porventura viverá? Não viverá: todas estas abominações ele fez, certamente morrerá; o seu sangue será sobre ele.

14E eis que, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez, e, vendo-os, não cometer coisas semelhantes,

15Não comer sobre os montes, e não levantar os seus olhos para os ídolos da casa de Israel, e não contaminar a mulher de seu próximo;

16E não oprimir a ninguém, e não retiver o penhor, e não roubar, der o seu pão ao faminto, e cobrir ao nu com vestido,

17Desviar do aflito a sua mão, não receber usura em demasia, fizer os meus juízos e andar nos meus estatutos, o tal não morrerá pela maldade de seu pai; certamente viverá.

18Seu pai, porque fez opressão, e roubou os bens do irmão, e fez o que não era bom no meio do seu povo, eis que ele morrerá pela sua maldade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Mas dizeis: Por que não levará o filho a maldade do pai? Porque o filho fez
juízo e justiça, eguardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso,
certamente viverá.

20A alma que pecar, essa morrerá: o filho não levará a maldade do pai, nem o
pai levará a maldade do filho: a justiça do justo ficará sobre ele, e a
impiedade do ímpio cairá sobre ele.

21Mas, se o ímpio se converter de todos os seus pecados que cometeu, e
guardar todos os meus estatutos, e fizer juízo e justiça, certamente viverá;
não morrerá.

22De todas as suas transgressões que cometeu, não haverá lembrança contra
ele: pela sua justiça que praticou, viverá.

23Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? diz o Senhor Jeová:
não desejo, antes, que se converta dos seus caminhos, e viva?

24Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, fazendo
conforme todas as abominações que faz o ímpio, porventura viverá? De todas
as suas justiças que tiver feito não se fará memória: na sua transgressão com
que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá.

25Dizeis, porém: O caminho do Senhor não é direito. Ouvi agora, ó casa de
Israel: Não é o meu caminho direito? não são os vossos caminhos torcidos?

26Desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniquidade, morrerá por
ela: na sua iniquidade que cometeu, morrerá.

27Mas, convertendo-se o ímpio da sua impiedade que cometeu, e praticando o
juízo e a justiça, conservará este a sua alma em vida.

28Pois que reconsidera, e se converte de todas as suas transgressões que
cometeu, certamente viverá, não morrerá.

29Contudo, diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é direito. Não são
os meus caminhos direitos, ó casa de Israel? e não são os vossos caminhos
torcidos?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Portanto, eu vos julgarei, a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de
Israel, diz o Senhor Jeová: vinde, e convertei-vos de todas as vossas
transgressões, e a iniquidade não vos servirá de tropeço.

31Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes, e criai
em vós um coração novo e um espírito novo; pois por que razão morreríeis, ó
casa de Israel?

32Porque não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová:
convertei-vos, pois, e vivei.

Ezequiel 19

O lamento da leoa; a parábola da videira

1E TU, levanta uma lamentação sobre os príncipes de Israel,

2E dize: Quem foi tua mãe? uma leoa entre leões deitada criou os seus
cachorros no meio dos leõezinhos.

3E fez crescer um dos seus cachorrinhos, o qual veio a ser leãozinho e
aprendeu a apanhar a presa; e devorou os homens.

4E, ouvindo falar dele as nações, foi apanhado na sua cova, e o trouxeram
com ganchos à terra do Egito.

5Vendo, pois, ela que havia esperado, e que a sua esperança era perdida,
tomou outro dos seus cachorros, e fez deleum leãozinho.

6E este, andando, continuamente, no meio dos leões, veio a ser um leãozinho,
e aprendeu a apanhar a presa: e devorou homens.

7E conheceu os seus palácios, e destruiu as suas cidades; e assolou-se a terra e
a sua plenitude, ao ouvir o seu rugido.

8Então se ajuntaram contra ele as gentes das províncias em roda, estenderam
sobre ele a rede, e foi apanhado na sua cova.

9E meteram-no em cárcere, com ganchos, e o levaram ao rei de Babilónia:
fizeram-no entrar nos lugares fortes, para que se não ouvisse mais a sua voz
nos montes de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Tua mãe era como uma videira na tua quietação, plantada à borda das
águas; ela frutificou, e encheu-se de ramos, por causa das muitas águas.

11E tinha varas fortes para cetros de dominadores, e elevou-se a sua estatura
entre os espessos ramos; e foi vista na sua altura com a multidão dos seus
ramos.

12Mas foi arrancada com furor, foi abatida até à terra, e o vento oriental
secou o seu fruto: quebraram-se e secaram-se as suas fortes varas, o fogo as
consumiu.

13E agora está plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.

14E de uma vara dos seus ramos saiu fogo que consumiu o seu fruto, de
maneira que não há nela nenhuma vara forte, cetro para dominar. Esta é a
lamentação, e servirá de lamentação.

Ezequiel 20

As abominações da casa de Israel depois do êxodo

1E ACONTECEU, no sétimo ano, no mês quinto, aos dez do mês, quevieram
alguns dos anciãos de Israel, para consultarem o Senhor; e assentaram-se
diante de mim.

2Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

3Filho do homem, fala aos anciãos de Israel, e dize-lhes: Assim diz o
Senhor Jeová: Vós vindes consultar-me? vivo eu, que vós não me
consultareis, diz o Senhor Jeová.

4Julgá-los-ias tu, ó filho do homem, julgá-los-ias? faze-lhes saber as
abominações dos seus pais;

5E dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: No dia em que escolhi a Israel,
levantei a minha mão para a descendência da casa de Jacob, e me dei a
conhecer a eles na terra do Egito, e levantei a minha mão para eles, dizendo:
Eu souo Senhor, vosso Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Naquele dia, levantei a minha mão para eles, para os tirar da terra do Egito
para uma terra que tinha previsto para eles, a qual mana leite e mel, e é a
glória de todas as terras.

7Então lhes disse: Cada um lance de si as abominações dos seus olhos, e não
vos contamineis com os ídolos do Egito: eu sou o Senhor, vosso Deus.

8Mas rebelaram-se contra mim, e não me quiseram ouvir; ninguém lançava de
si as abominações dos seus olhos, nem deixava os ídolos do Egito: então eu
disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir a minha ira contra
eles no meio da terra do Egito.

9O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado
diante dos olhos das nações, no meio das quais eles estavam, a cujos olhos eu
me dei a conhecer a eles, para os tirar da terra do Egito.

10E os tirei da terra do Egito, e os levei ao deserto.

11E dei-lhes os meus estatutos, e lhes mostrei os meus juízos, os quais,
cumprindo-os o homem, viverá por eles.

12E também lhes dei os meus sábados, para que servissem de sinal entre mim
e eles: para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica.

13Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto, não andando nos
meus estatutos, e rejeitando os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem,
viverá por eles; e profanaram grandemente os meus sábados; e eu disse que
derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir.

14O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado
diante dos olhos das nações perante as quais os fiz sair.

15E, contudo, eu levantei a minha mão para eles no deserto, para os não
deixar entrar na terra que lhes tinha dado, a qual mana leite e mel, e é a
glória de todas as terras;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, e
profanaram os meus sábados; porque o seu coração andava após os seus
ídolos.

17Não obstante, o meu olho lhes perdoou, para não os destruir nem os
consumir no deserto.

18Mas disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos dos vossos
pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos.

19Eu sou o Senhor, vosso Deus; andai nos meus estatutos, e guardai os meus
juízos, e executai-os.

20E santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre mim e vós, para que
saibais que eu sou o Senhor, vosso Deus.

21Mas também os filhos se rebelaram contra mim, e não andaram nos meus
estatutos, nem guardaram os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem,
viverá por eles; eles profanaram os meus sábados; por isso, eu disse que
derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir contra eles a minha ira no
deserto.

22Mas contive a minha mão, e o fiz por amor do meu nome, para que não
fosse profanado, aos olhos das nações, à vista das quais os fiz sair.

23Também levantei a minha mão para eles no deserto, para os espalhar entre
as nações, e os derramar pelas terras;

24Porque não executaram os meus juízos, e rejeitaram os meus estatutos, e
profanaram os meus sábados, e os seus olhos se iam após os ídolos dos seus
pais.

25Pelo que, também, lhes dei estatutos que não eram bons, e juízos pelos
quais não haviam de viver;

26E os contaminei em seus próprios dons, nos quais faziam passar pelo
fogo tudo o que abre a madre: para os assolar, para que soubessem que
eu sou o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Portanto, fala à casa de Israel, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o
Senhor Jeová: Ainda nisto me blasfemaram vossos pais, e transgrediram
contra mim.

28Porque, havendo-os eu introduzido na terra sobre a qual eu levantara a
minha mão para lha dar, então olharam para todo o outeiro alto e para toda a
árvore frondosa, e sacrificaram ali os seus sacrifícios, e apresentaram ali a
provocação das suas ofertas, puseram ali os seus cheiros suaves e ali
derramaram as suas libações.

29E eu lhes disse: Que alto é este, aonde vós ides? e seu nome tem sido
Bamah, até ao dia de hoje.

30Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Contaminais-vos a
vós mesmos, à maneira dos vossos pais? e vos prostituís com as suas
abominações?

31E, quando ofereceis os vossos dons, e fazeis passar os vossos filhos pelo
fogo, não é certo que estais contaminados com todos os vossos ídolos, até este
dia? e vós me consultareis, ó casa de Israel? vivo eu, diz o Senhor Jeová, que
vós me não consultareis.

32E o que veio ao vosso espírito de maneira alguma sucederá, quando dizeis:
Seremos como as nações, como as outras gerações da terra, servindo ao
madeiro e à pedra.

33Vivo eu, diz o SenhorJeová, que com mão forte, e com braço estendido, e
com indignação derramada, hei de reinar sobre vós.

34E vos tirarei de entre os povos, e vos congregarei das terras, nas quais
andais espalhados, com mão forte, e com braço estendido, e com indignação
derramada.

35E vos levarei ao deserto dos povos; e ali entrarei em juízo convosco, cara a
cara.

36Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egito, assim
entrarei em juízo convosco, diz o Senhor Jeová.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

37E vos farei passar debaixo da vara, e vos farei entrar no vínculo do concerto.

38E separarei de entre vós os rebeldes, e os que prevaricaram contra mim; da terra das suas peregrinações os tirarei, mas à terra de Israel não voltarão: e sabereis que eu sou o Senhor.

39Quanto a vós, ó casa de Israel, assim diz o SenhorJeová: Ide, sirva cada um os seus ídolos, pois que a mim me não quereis ouvir; mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos.

40Porque, no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o Senhor Jeová, ali me servirá toda a casa de Israel, toda ela naquela terra: ali me deleitarei neles, e ali demandarei as vossas ofertas alçadas, e as primícias das vossas dádivas, com todas as vossas coisas santas.

41Com cheiro suave me deleitarei em vós, quando eu vos tirar de entre os povos e vos congregar das terras em que andais espalhados; e serei santificado em vós, ante os olhos das nações.

42E sabereis que eu souo Senhor, quando eu vos fizer voltar à terra de Israel, à terra para a qual levantei a minha mão para a dar a vossos pais.

43E ali vos lembrareis de vossos caminhos, e de todos os vossos atos com que vos contaminastes, e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas maldades que tendes cometido.

44E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu proceder para convosco por amor do meu nome, não conforme os vossos maus caminhos, nem conforme os vossos atos corrutos, ó casa de Israel, disse o Senhor Jeová.

45E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

46Filho do homem, dirige o teu rosto para o caminho do sul, e derrama as tuas palavras contra o sul, e profetiza contra o bosque do campo do sul.

47E dize ao bosque do sul: Ouve a palavra do Senhor: Assim diz o SenhorJeová: Eis que acenderei em ti um fogo que em ti consumirá toda a

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

árvore verde e toda a árvore seca: não se apagará a chama flamejante; antes, com ela se queimarão todos os rostos, desde o sul até ao norte.

48E verá toda a carne que eu, o Senhor, o acendi: não se apagará.

49Então disse eu: Ah! Senhor, Jeová! eles dizem de mim: Não é este um dizedor de parábolas?

Ezequiel 21

A espada do Senhor

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, dirige o teu rosto contra Jerusalém, e derrama as tuas palavras contra os santuários, e profetiza contra a terra de Israel.

3E dize à terra de Israel: Assim diz o Senhor: Eis que sou contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e exterminarei do meio de ti o justo e o ímpio.

4E, por isso, que hei de exterminar do meio de ti o justo e o ímpio, a minha espada sairá da bainha contra toda a carne, desde o sul até ao norte.

5E saberá toda a carne que eu, o Senhor, tirei a minha espada da bainha: nunca mais voltará a ela.

6Tu, porém, ó filho do homem, suspira; suspira à vista deles, com quebrantamento dos teus lombos e com amargura.

7E será que, quando eles te disserem: Por que suspiras tu? dirás: Por causa das novas, porque vêm; e todo o coração desmaiará, e todas as mãos se enfraquecerão, e todo o espírito se angustiará, e todos os joelhos se desfarão em águas; eis que vêm, e se realizarão, diz o Senhor Jeová.

8E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

9Filho do homem, profetiza, e dize: Assim diz o Senhor: dize: A espada, a espada está afiada, e também açacalada.

10Para matar está afiada, para reluzir está açacalada: alegrar-nos-emos, pois? a vara de meu filho é, que despreza todo o madeiro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E foi dada a açacalar, para ser manejada: esta espada está afiada e está
açacalada, para ser posta na mão do matador.

12Grita e geme, ó filho do homem, porque ela será contra o meu povo, contra
todos os príncipes de Israel: espantos terá o meu povo, por causa da espada;
bate, pois, na tua coxa,

13Porque se faz uma prova, e que seria se não existisse a própria vara
desprezadora? diz o Senhor Jeová.

14Tu, pois, ó filho do homem, profetiza, e bate com as mãos uma na outra;
porque a espada até à terceira vez se dobrará: a espada é dos atravessados,
dos mortalmente feridos, e entrará neles até às recâmaras.

15Para que desmaie o coração, e se multipliquem os tropeços, contra todas as
suas portas pus a ponta da espada, que foi feita como raio, e está reservada
para matar!

16Ó espada, une-te, vira-te para a direita; prepara-te, vira-te para a esquerda,
para onde quer que o teu rosto se dirigir.

17E, também, eu baterei com as minhas mãos uma na outra, e farei descansar
a minha indignação: eu, o Senhor, falei.

18E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

19Tu, pois, ó filho do homem, propõe dois caminhos, por onde venha a
espada do rei de Babilónia: ambos procederão de uma mesma terra, e escolhe
um lugar; no cimo do caminho da cidade o escolhe.

20Um caminho proporás, por onde virá a espada contra Raba dos filhos de
Amon, e contra Judá, em Jerusalém, a fortificada.

21Porque o rei de Babilónia parará na encruzilhada, no cimo dos dois
caminhos, para fazer adivinhações: aguçará as suas frechas, consultará os
terafins, atentando nas entranhas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22À sua direita estará a adivinhação sobre Jerusalém, para ordenar os aríetes,
para abrir a boca à matança, para levantar a voz com júbilo, para pôr os
aríetes contra as portas, para levantar tranqueiras, para edificar baluartes.

23Isto será aos olhos deles como adivinhação vã, pois foram
ajuramentados com juramentos entre eles; mas ele se lembrará da maldade,
para que sejam apanhados.

24Portanto, assim diz o SenhorJeová: Visto que me fazeis lembrar da vossa
maldade, descobrindo-se as vossas prevaricações, aparecendo os vossos
pecados em todos os vossos atos; visto que viestes em memória, sereis
apanhados na mão.

25E tu, ó profano e ímpio príncipe de Israel, cujo dia virá no tempo da
extrema maldade,

26Assim diz o Senhor Jeová: Tira o diadema, e levanta a coroa; esta não será a
mesma: exalta ao humilde, e humilha ao soberbo.

27Ao revés, ao revés, ao revés a porei, e ela não será mais, até que venha
aquele a quem pertence de direito, e a ele a darei.

28E tu, ó filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Jeová acerca
dos filhos de Amon, e acerca do seu desprezo: dize, pois: A espada, a
espada estádesembainhada, açacalada para a matança, para consumir, para
reluzir;

29Entretanto, que te veem vaidade, entretanto, que te adivinham mentiras,
para te porem no pescoço dos ímpios, mortalmente feridos, cujo dia virá, no
tempo da extrema maldade.

30Torne a tua espada à sua bainha: no lugar em que foste criado, na terra do
teu nascimento, te julgarei.

31E derramarei sobre ti a minha indignação, assoprarei contra ti o fogo do
meu furor, entregar-te-ei nas mãos dos homens brutais, inventores de
destruição.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32Ao fogo servirás de pasto: o teu sangue estará no meio da terra: não virás
em memória; porque eu, o Senhor, o disse.

Ezequiel 22

As abominações de Jerusalém

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Tu, pois, ó filho do homem, julgarás, julgarás a cidade sanguinária? faze-lhe
conhecer, pois, todas as suas abominações,

3E dize: Assim diz o Senhor Jeová: Ai da cidade que derrama o sangue no
meio dela, para que venha o seu tempo! que faz ídolos contra si mesma, para
se contaminar!

4Pelo teu sangue que derramaste, te fizeste culpada, e pelos teus ídolos que
fabricaste, te contaminaste, e fizeste chegar os teus dias, e vieste ao fim dos
teus anos; por isso, eu te fiz o opróbrio das nações e o escárnio de todas as
terras.

5As que estão perto e as que estão longe de ti escarnecerão de ti, infamada,
cheia de inquietação.

6Eis que os príncipes de Israel, cada um conforme o seu poder, tiveram
domínio sobre ti, para derramarem o sangue.

7Ao pai e à mãe desprezaram em ti; para com o estrangeiro usaram de
opressão no meio de ti: ao órfão e à viúva oprimiram em ti.

8As minhas coisas santas desprezaste, e os meus sábados profanaste.

9Homens caluniadores se acharam em ti, para derramarem o sangue; e em ti,
sobre os montes comeram; perversidade cometeram no meio de ti.

10A vergonha do pai descobriram em ti: a que estava impura, na sua
separação, humilharam no meio de ti.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Um cometeu abominação com a mulher do seu próximo, outro contaminou
abominavelmente a sua nora, e outro humilhou no meio de ti a sua irmã,
filha de seu pai.

12Presentes se receberam no meio de ti, para se derramar sangue: usura e
lucros tomaste, e usaste de avareza com o teu próximo, oprimindo-o; mas de
mim te esqueceste, diz o Senhor Jeová.

13E eis que bati as mãos contra a tua avareza, de que usaste, e por causa de
teu sangue, que houve no meio de ti.

14Estará firme o teu coração? estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu
tratarei contigo? eu, o Senhor, o disse, e o farei.

15E espalhar-te-ei entre as nações, e espalhar-te-ei pelas terras, e porei termo
à tua imundícia.

16E tu serás profanada em ti mesma, aos olhos das nações, e saberás que
eu sou o Senhor.

17E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escória; todos
eles são bronze, e estanho, e ferro, e chumbo no meio do forno: em escória de
prata se tornaram.

19Portanto, assim diz o SenhorJeová: Pois que todos vós vos tornastes em
escória, eis que eu vos ajuntarei no meio de Jerusalém.

20Como se ajuntam a prata, e o bronze, e o ferro, e o chumbo, e o estanho, no
meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se fundirem, assim
vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos deixarei e fundirei.

21E congregar-vos-ei, e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; e sereis
fundidos no meio dela.

22Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio
dela; e sabereis que eu, o Senhor, derramarei o meu furor sobre vós.

23E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Filho do homem, dize-lhe: Tu és uma terra que não está purificada, e que
não tem chuva no dia da indignação.

25Conjuração dos seus profetas há, no meio dela; como umleão que ruge, que
arrebata a presa, eles devoram as almas; tesouros e coisas preciosas tomam,
multiplicam as suas viúvas no meio dela.

26Os seus sacerdotes transgridem a minha lei, e profanam as minhas coisas
santas; entre o santo e o profano não fazem diferença, nem discernem o
impuro do puro; e de meus sábados escondem os seus olhos, e assim sou
profanado no meio deles.

27Os seus príncipes, no meio dela, são como lobos que arrebatam a presa,
para derramarem o sangue, para destruírem as almas, para seguirem a
avareza.

28E os seus profetas têm feito para eles reboco de cal não adubada, vendo
vaidade e predizendo-lhes mentira, dizendo: Assim diz o Senhor Jeová; sem
que o Senhor tivesse falado.

29Ao povo da terra oprimem gravemente, e andam roubando, e fazem
violência ao aflito e ao necessitado, e ao estrangeiro oprimem, sem razão.

30E busquei de entre eles um homem que estivesse tapando o muro, e
estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse;
mas a ninguém achei.

31Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação; com o fogo do meu
furor os consumi; fiz que o seu caminho recaísse sobre as suas cabeças, diz o
Senhor Jeová.

Ezequiel 23

Oóla e Ooliba, as duas meretrizes

1VEIO mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, houve duas mulheres, filhas de uma mãe.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Estas prostituiram-se no Egito; prostituiram-se na sua mocidade; ali foram
apertados os seus peitos, e ali foram apalpados os seios da sua virgindade.

4E os seus nomes eram: Oóla, a mais velha, e Ooliba, sua irmã; e foram
minhas, e tiveram filhos e filhas; e, quanto aos seus nomes, Samaria é Oóla, e
Jerusalém é Ooliba.

5E prostituiu-se Oóla, sendo minha; e enamorou-se dos seus amantes, dos
assírios, seus vizinhos,

6Vestidos de azul, prefeitos e magistrados, todos mancebos de cobiçar,
cavaleiros montados a cavalo.

7Assim cometeu ela as suas devassidões com eles, que eram todos a flor dos
filhos da Assíria, e com todos aqueles de quem se enamorava; com todos os
seus ídolos se contaminou.

8E as suas impudicícias, que trouxe do Egito, não as deixou; porque com ela
se deitaram na sua mocidade, e eles apalparam os seios da sua virgindade, e
derramaram sobre ela a sua impudicícia.

9Portanto, a entregarei na mão dos seus amantes, na mão dos filhos da
Assíria, de quem se enamorara.

10Estes descobriram a sua vergonha, levaram seus filhos e suas filhas, mas a
ela mataram-na à espada; e foi afamada entre as mulheres, e sobre ela
executaram juízos.

11Vendo isto sua irmã Ooliba, corrompeu o seu amor mais do que ela, e as
suas devassidões foram maiores do que as de sua irmã.

12Enamorou-se dos filhos da Assíria, dos prefeitos e dos magistrados, seus
vizinhos, vestidos com primor, cavaleiros que andam montados em cavalos,
todos mancebos de cobiçar.

13E vi que se tinha contaminado; o caminho de ambas era o mesmo.

14E aumentou as suas impudicícias, porque viu homens pintados na parede,
imagens dos caldeus, pintados de vermelho;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Com os seus lombos cingidos, e com tingidas tiras largas nas suas cabeças,
todos com o parecer de capitães, semelhantes aos filhos de Babilónia em
Caldeia, terra do seu nascimento.

16E se enamorou deles, vendo-os com os seus olhos: e lhes mandou
mensageiros a Caldeia.

17Então vieram a ela os filhos de Babilónia para o leito dos amores, e a
contaminaram com as suas impudicícias: e ela se contaminou com eles; então
apartou-se deles a alma dela.

18Assim pôs a descoberto as suas devassidões, e descobriu a sua vergonha:
então a minha alma se apartou dela, como já se tinha apartado a minha alma
de sua irmã.

19Ela multiplicou, todavia, as suas prostituições, lembrando-se dos dias da sua
mocidade, em que se prostituira na terra do Egito.

20E enamorou-se dos seus amantes, cujas carnes são como carnes de
jumentos, e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos.

21Assim trouxeste à memória a apostasia da tua mocidade, quando os do
Egito apalpavam os teus seios, os peitos da tua mocidade.

22Por isso, ó Ooliba, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu suscitarei contra ti
os teus amantes, dos quais se tinha apartado a tua alma, e os trarei contra ti
de toda a parte em redor:

23Os filhos de Babilónia, e todos os caldeus de Pecod, e de Soa, e de
Coa, e todos os filhos da Assíria com eles, mancebos de cobiçar, prefeitos e
magistrados todos eles, capitães e homens afamados, todos eles montados a
cavalo.

24E virão contra ti comcarros, carretas e rodas, e com ajuntamento de povos;
e se porão contra ti em redor, com rodelas, e escudos, e capacetes: e porei
diante deles o juízo, e julgar-te-ão segundo os seus juízos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25E porei contra ti o meu zelo, e usarão de indignação contigo: o nariz e as
orelhas te tirarão, e o que te ficar de resto cairá à espada: teus filhos e tuas
filhas eles te tomarão, e o que ficar por último em ti será consumido pelo
fogo.

26Também te despirão os teus vestidos, e te tomarão as tuas joias de adorno.

27Assim farei cessar em ti a tua malignidade e a tua corrupção da terra do
Egito; e não levantarás os teus olhos para eles, nem te lembrarás mais do
Egito.

28Porque, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu te entregarei na mão dos que
aborreces, na mão daqueles de quem se tinha apartado a tua alma.

29E te tratarão com ódio, e levarão todo o teu trabalho, e te deixarão nua e
despida: e descobrir-se-á a vergonha da tua prostituição, e a tua malignidade,
e as tuas devassidões.

30Estas coisas se te farão, porque te prostituiste após os gentios, e te
contaminaste com os seus ídolos.

31No caminho de tua irmã andaste; por isso, entregarei o seu copo na tua
mão.

32Assim diz o Senhor Jeová: Beberás o copo de tua irmã, fundo e largo:
servirás de riso e escárnio; ele leva muito.

33De embriaguez e de dor te encherás: o copo de tua irmã, Samaria, é copo de
espanto e de assolação.

34Bebê-lo-ás, pois, e esgotá-lo-ás, e os seus cacos roerás, e os teus peitos
arrancarás; porque eu o anunciei, diz o Senhor Jeová.

35Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Como te esqueceste de mim, e me
lançaste para trás das tuas costas, também carregarás com a tua malignidade
e as tuas devassidões.

36E disse-me o Senhor: Filho do homem, julgarias a Oóla e a Ooliba? mostra-
lhes, pois, as suas abominações.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

37Porque adulteraram, e sangue se acha nas suas mãos; com os seus ídolos
adulteraram, e até os seus filhos, que de mim geraram, fizeram passar pelo
fogo, para os consumirem.

38E ainda isto me fizeram, contaminaram o meu santuário no mesmo dia, e
profanaram os meus sábados.

39Porquanto, havendo sacrificado seus filhos aos seus ídolos, vinham ao meu
santuário no mesmo dia, para o profanarem; e eis que assim fizeram no meio
da minha casa.

40E, o que mais é, mandaram vir uns homens de longe; fora-lhes enviado um
mensageiro, e eis que vieram; por amor deles te lavaste, coloriste os teus
olhos, e te ornaste de enfeites.

41E te assentaste sobre um leito de honra, diante do qual estava uma mesa
preparada: e puseste sobre ela o meu incenso e o meu óleo.

42Havia com ela a voz de uma multidão satisfeita, e com homens de classe
baixa foram trazidos beberrões do deserto; e puseram braceletes nas suas
mãos, e coroas de esplendor nas suas cabeças.

43Então disse à envelhecida em adultérios: Agora deveras se contaminarão
com ela e ela com eles.

44E entraram a ela, como quem entra a uma prostituta: assim entraram a Oóla
e a Ooliba, mulheres infames.

45De maneira que homens justos as julgarão como se julgam as adúlteras, e
como se julgam as que derramam o sangue; porque adúlteras são, e sangue há
nas suas mãos.

46Porque, assim diz o Senhor Jeová: Farei subir contra elas uma congregação,
e as entregarei ao desterro e ao roubo.

47E a congregação as apedrejará com pedras, e as acutilará com as suas
espadas: a seus filhos e suas filhas matarão, e as suas casas queimarão a fogo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

48Assim farei cessar a infâmia da terra, para que se escarmentem todas as mulheres, e não façam conforme a vossa infâmia.

49E a vossa infâmia carregareis sobre vós, e levareis os pecados dos vossos ídolos; e sabereis que eu sou o Senhor Jeová.

Ezequiel 24

A parábola da panela

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, no nono ano, no décimo mês, aos dez do mês, dizendo:

2Filho do homem, escreve o nome deste dia, deste mesmo dia; porque o rei de Babilónia se aproxima de Jerusalém, neste mesmo dia.

3E usa de uma comparação para com a casa rebelde, e dize-lhe: Assim diz o Senhor Jeová: Põe a panela ao lume, põe-na, e deita-lhe água dentro,

4Ajunta nela bons pedaços, todos os bons pedaços, as pernas e as espáduas; enche-a de ossos escolhidos.

5Pega no melhor do rebanho, e queima, também, os ossos debaixo dela; fá-la ferver bem, e cozam-se dentro dela os seus ossos.

6Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Ai da cidade sanguinária, da panela que escuma, e cuja escuma não saiu dela! tira dela pedaço a pedaço, não caia sorte sobre ela;

7Porque o seu sangue está no meio dela, sobre uma penha descalvada o pôs: não o derramou sobre a terra, para o cobrir com pó.

8Para fazer subir a indignação, para tomar vingança, eu pus o seu sangue numa penha descalvada, para que não seja coberto.

9Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Ai da cidade sanguinária! também eu farei uma grande fogueira.

10Amontoa muita lenha, acende o fogo, consome a carne, e tempera-a com especiarias, e ardam os ossos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Então a porás vazia sobre as suas brasas, para que ela aqueça, e se queime a
sua ferrugem, e se funda a sua imundícia no meio dela, e se consuma a sua
escuma.

12De vaidades se cansou; e não saiu dela a sua muita escuma; ao fogo irá a
sua escuma.

13Na tua imundícia está a infâmia, pois te purifiquei, e tu não te purificaste;
nunca mais serás purificada da tua imundícia, enquanto eu não fizer
descansar sobre ti a minha indignação.

14Eu, o Senhor, disse: Será assim e o farei: não tornarei atrás, e não pouparei,
nem me arrependerei; conforme os teus caminhos, e conforme os teus feitos,
te julgarão, diz o Senhor Jeová.

Predição da ruína de Jerusalém

15E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

16Filho do homem, eis que tirarei de ti o desejo dos teus olhos de um golpe,
mas não lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas.

17Refreia o teu gemido; não tomarás luto por mortos; ata o teu turbante, e
mete nos pés os teus sapatos; e não te rebuçarás e o pão dos homens não
comerás.

18E falei ao povo pela manhã, e à tarde morreu minha mulher: e fiz pela
manhã como se me deu ordem.

19E o povo me disse: Não nos farás saber o que significam estas coisas que
estás fazendo?

20E eu lhes disse: Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo.

21Diz à casa de Israel: Assim diz o SenhorJeová: Eis que eu profanarei o meu
santuário, a glória da vossa fortaleza, o desejo dos vossos olhos, e o regalo
das vossas almas; e vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, cairão à
espada.

22E fareis como eu fiz: não vos rebuçareis, e não comereis o pão dos homens.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23E tereis nas cabeças os vossos turbantes, e os vossos sapatos nos pés; não
lamentareis, nem chorareis, mas definhar-vos-ei nas vossas maldades, e
gemereis uns com os outros.

24Assim vos servirá Ezequiel de sinal; conforme tudo quanto fez, fareis: e
quando isto suceder, então sabereis que eu sou o SenhorJeová.

25E quanto a ti, filho do homem, não sucederá que, no dia em que eu lhes
tirar a sua fortaleza, o gozo do seu ornamento, o desejo dos seus olhos e a
saudade das suas almas, seus filhos e suas filhas,

26Nesse dia, virá contigo algum que escapar, para to fazer ouvir com os
ouvidos?

27Nesse dia, abrir-se-á a tua boca para com aquele que escapar, e falarás, e
por mais tempo não ficarás mudo: assim virás a ser para eles um sinal
maravilhoso, e saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 25

Profecia contra Amon

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, dirige o teu rosto contra os filhos de Amon, e profetiza
contra eles.

3E dize aos filhos de Amon: Ouvi a palavra do Senhor Jeová: Assim diz o
SenhorJeová: Visto que tu disseste: Ah! Ah! acerca do meu santuário, quando
foi profanado; e acerca da terra de Israel, quando foi assolada; e acerca da
casa de Judá, quando foi para o cativeiro;

4Eis que te entregarei em possessão aos do oriente, e estabelecerão os seus
paços em ti, e porão em ti as suas moradas: eles comerão os teus frutos, e
beberão o teu leite.

5E farei de Raba uma estrebaria de camelos, e dos filhos de Amon um curral
de ovelhas: e sabereis que eu sou o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Porque, assim diz o SenhorJeová: Visto como bateste com as mãos, e
pateaste com os pés, e te alegraste de coração, em toda a tua maldade, contra
a terra de Israel.

7Eis que eu estenderei a minha mão contra ti, e te darei por despojo às
nações, e te arrancarei de entre os povos, e te destruirei de entre as
terras, eacabarei de todo contigo; e saberás que eu sou o Senhor.

Profecia contra Moab

8Assim diz o Senhor Jeová: Visto como dizem Moab e Seir: Eis que a casa de
Judá é como todas as nações;

9Portanto, eis que eu abrirei o lado de Moab, desde as cidades, desde as suas
cidades, fora das fronteiras, a glória da terra, Beth-jesimoth, Baal-meon, e até
Quiriataim.

10Até aos filhos do oriente, à terra dos filhos de Amon, a qual entregarei em
possessão, para que não haja memória dos filhos de Amon entre as nações.

11Também executarei juízos em Moab, e saberão que eu sou o Senhor.

Profecia contra Edom

12Assim diz o Senhor Jeová: Pois que Edom se houve vingativamente para
com a casa de Judá, e se fizeram culpadíssimos, quando se vingaram deles;

13Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Também estenderei a minha mão
contra Edom, e arrancarei dela homens e animais; e a tornarei emdeserto,
desde Teman, e até Dedan cairão à espada.

14E exercerei a minha vingança sobre Edom, pela mão do meu povo de Israel;
e farão em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e conhecerão a
minha vingança, diz o Senhor Jeová.

Profecia contra os filisteus

15Assim diz o Senhor Jeová: Visto como os filisteus usaram de vingança, e
executaram vingança de coração com malícia, para destruírem comperpétua
inimizade;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu estendo a minha mão contra
os filisteus, e arrancarei os quereteus, e destruirei o resto da costa do mar.

17E executarei neles grandes vinganças, com castigos de furor, e saberão que
eu sou o Senhor quando eu tiver exercido a minha vingança sobre eles.

Ezequiel 26

Profecia contra Tiro

1E SUCEDEU, no undécimo ano, ao primeiro do mês, que veio a mim a
palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, visto como Tiro disse, no tocante a Jerusalém: Ah! Ah! está
quebrada a porta dos povos; virou-se para mim; eu me encherei, agora que
ela está assolada:

3Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu estou contra ti, ó Tiro, e farei
subir contra ti muitas nações, como se o mar fizesse subir as suas ondas;

4Elas destruirão os muros de Tiro, e derribarão as suas torres; e eu varrerei o
seu pó, e dela farei uma penha descalvada.

5No meio do mar, virá a serum enxugadouro das redes; porque eu o anunciei,
diz o Senhor Jeová; e ela servirá de despojo para as nações.

6E suas filhas, que estão no campo, serão mortas à espada; e saberão que
eu sou o Senhor.

7Porque, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu trarei contra Tiro a
Nabucodonosor, rei de Babilónia, desde o norte, o rei dos reis, com cavalos, e
com carros, e com cavaleiros, e companhias, e muito povo.

8As tuas filhas, no campo, ele as matará à espada, e fará um baluarte contra
ti, e fundará uma tranqueira contra ti, e levantará rodelas contra ti.

9E porá trabucos em frente de ti, contra os teus muros, e derribará as tuas
torres com os seus machados.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Pela multidão de seus cavalos te cobrirá de pó: os teus muros tremerão com
o estrondo dos cavaleiros, e das rodas, e dos carros, quando ele entrar pelas
tuas portas como pelas entradas de uma cidade em que se fez brecha.

11Com as unhas dos seus cavalos pisará todas as tuas ruas: ao teu povo
matará à espada, e as colunas da tua fortaleza cairão por terra.

12E roubarão as tuas riquezas, e saquearão as tuas mercadorias, e derribarão
os teus muros, e arrasarão as tuas casas preciosas; e as tuas pedras, e as tuas
madeiras, e o teu pó lançarão no meio das águas.

13E farei cessar o arruído das tuas cantigas, e o som das tuas harpas não se
ouvirá mais.

14E farei de ti uma penha descalvada: virás a ser um enxugadouro das redes,
nunca mais serás edificada; porque eu, o Senhor, o falei, diz o SenhorJeová.

15Assim diz o Senhor Jeová a Tiro: Não tremerão as ilhas com o estrondo da
tua queda, quando gemerem os traspassados, quando se fizeruma espantosa
matança no meio de ti?

16E todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, e tirarão de si os seus
mantos, e despirão os seus vestidos bordados: de tremores se vestirão, sobre a
terra se assentarão, e estremecerão a cada momento; e por tua causa
pasmarão.

17E levantarãouma lamentação sobre ti, e te dirão: Como pereceste, ó bem
povoada eafamada cidade, que foste forte no mar; tu e os teus moradores, que
atemorizaram a todos os teus visitantes!

18Agora estremecerão as ilhas no dia da tua queda; as ilhas, que estão no mar,
turbar-se-ão com tua saída.

19Porque, assim diz o Senhor Jeová: Quando eu te tiver feito uma cidade
assolada, como as cidades que se não habitam, quando fizer sobre ti um
abismo, e as muitas águas te cobrirem,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Então te farei descer com os que descem à cova, ao povo antigo, e te
deitarei nas partes mais baixas da terra, em lugares desertos antigos, com os
que descem à cova, para que não sejas habitada; e estabelecerei a glória na
terra dos viventes.

21Farei de ti um grande espanto, e não serás mais; quando te buscarem, nunca
mais serás achada para sempre, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 27

A lamentação sobre Tiro

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Tu pois, ó filho do homem, levanta uma lamentação sobre Tiro.

3E dize a Tiro, que habita nas estradas do mar, e negoceia com os povos em
muitas ilhas: Assim diz o Senhor Jeová: Ó Tiro, tu dizes: Eu sou perfeita em
formosura.

4No coração dos mares estão os teus termos; os que te edificaram
aperfeiçoaram a tua formosura.

5Fabricaram todos os teus convés de faias de Senir: trouxeram cedros do
Líbano para fazerem mastros para ti.

6Fizeram os teus remos de carvalhos de Basan: a companhia dos assírios fez
os teus bancos de marfim das ilhas dos quiteus.

7Linho fino bordado do Egito era a tua cortina, para te servir de vela; azul e
púrpura das ilhas de Elisa eram a tua cobertura.

8Os moradores de Sidon e de Arvad foram os teus remeiros; os teus sábios, ó
Tiro, que se achavam em ti, esses foram os teus pilotos.

9Os anciãos de Gebal e seus sábios foram em ti os que consertavam as tuas
fendas; todos os navios do mar e os marinheiros se acharam em ti, para
tratarem dos teus negócios.

10Os persas, e os lídios, e os de Put eram no teu exército os teus soldados:
escudos e capacetes penduraram em ti: eles fizeram a tua beleza.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Os filhos de Arvad, e o teu exército estavam sobre os teus muros, em redor,
e os gamaditas sobre as tuas torres: penduravam os seus escudos nos teus
muros, em redor; eles aperfeiçoavam a tua formosura.

12Társis negociava contigo, por causa da abundância de toda a casta de
fazenda: com prata, ferro, estanho e chumbo negociavam em tuas feiras.

13Javan, Tubal e Mesech eram teus mercadores: com almas de homens e
vasos de bronze fizeram negócios contigo.

14Das casas de Togarma traziam às tuas feiras cavalos e cavaleiros e machos;

15Os filhos de Dedan eram os teus mercadores; muitas ilhas eram o mercado
da tua mão: dentes de marfim e pau preto tornavam a dar-te em presente.

16A Síria negociava contigo, por causa da multidão das tuas obras: esmeralda,
púrpura, e obra bordada, e seda, e corais e cristal traziam às tuas feiras.

17Judá e a terra de Israel, eram eles os teus mercadores: com trigo de Minith,
e Panague, e mel, e azeite e bálsamo, fizeram negócios contigo.

18Damasco negociava contigo, por causa da multidão das tuas obras, por
causa da multidão de toda a sorte de fazenda, com vinho de Chelbon e lã
branca.

19Também Dan, e Javan, o caminhante, traficavam nas tuas feiras: ferro
polido, casca, e cana aromática entravam no teu negócio.

20Dedan negociava contigo com panos preciosos para carros.

21Arábia, e todos os príncipes de Quedar, eram eles os mercadores de tua
mão, com cordeiros, e carneiros e bodes; nestas coisas negociavam contigo.

22Os mercadores de Sheba a Raama, eram eles os teus mercadores, em todos
os mais subidos aromas, e em toda a pedra preciosa e ouro, negociavam nas
tuas feiras.

23Haran, e Cane e Eden, os mercadores de Sheba, Assur e Quilmad,
negociavam contigo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Estes eram teus mercadores em toda a sorte de mercadorias, em fardos de
jacinto e de bordados, e em cofres de roupas preciosas, amarrados com cordas
e feitos de cedro.

25Os navios de Társis eram as tuas caravanas, por causa do teu negócio; e te
encheste, e te glorificaste muito no meio dos mares.

26Os teus remeiros te conduziram sobre grandes águas: o vento oriental te
quebrantou no meio dos mares.

27As tuas fazendas e as tuas feiras, o teu negócio, os teus marinheiros, e os
teus pilotos, os que consertavam as tuas fendas, e os que faziam os teus
negócios, e todos os teus soldados, que estão em ti, juntamente com toda a
tua congregação, que está no meio de ti, cairão no meio dos mares, no dia da
tua queda.

28Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos, tremerão os arrabaldes.

29E todos os que pegam no remo, os marinheiros, e todos os pilotos do mar,
descerão de seus navios, e na terra pararão.

30E farão ouvir a sua voz sobre ti, e gritarão amargamente; e lançarão pó
sobre as cabeças, e na cinza se revolverão.

31E se farão inteiramente calvos por tua causa, e se cingirão de sacos, e
chorarão sobre ti, com amargura de alma, com amarga lamentação.

32E levantarão uma lamentação sobre ti, no seu pranto, e lamentarão sobre
ti, dizendo: Quem foi como Tiro, como a que está reduzida ao silêncio, no
meio do mar?

33Quando as tuas mercadorias eram exportadas pelos mares, fartaste a muitos
povos; com a multidão da tua fazenda e do teu negócio, enriqueceste os reis
da terra.

34No tempo em que foste quebrantada nos mares, nas profundezas das águas,
caíram os teus negócios e toda a tua congregação no meio de ti.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35Todos os moradores das ilhas foram cheios de espanto, por tua causa; e os
seus reis tremeram em grande maneira, e foram perturbados nos seus rostos.

36Os mercadores de entre os povos assobiaram sobre ti: tu te
tornaste emgrande espanto, e nunca mais serás, para sempre.

Ezequiel 28

Profecia contra o rei de Tiro

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor Jeová: Visto
como se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus
me assento, no meio dos mares (sendo tu homem, e não Deus), e estimas o
teu coração como se fora o coração de Deus;

3Eis que mais sábio és que Daniel: não há segredo algum que se possa
esconder de ti.

4Pela tua sabedoria e pelo teu entendimento alcançaste o teu poder, e
adquiriste ouro e prata nos teus tesouros.

5Pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste o teu poder; e
eleva-se o teu coração por causa do teu poder;

6Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Pois que estimas o teu coração, como se
fora o coração de Deus,

7Eis que eu trarei sobre ti estranhos, os mais formidáveis de entre as nações,
os quais desembainharão as suas espadas, contra a formosura da tua
sabedoria, e mancharão o teu resplandor.

8À cova te farão descer, e morrerás da morte dos traspassados, no meio dos
mares.

9Dirás ainda, diante daquele que te matar: Eu sou Deus? mas tu és homem, e
não Deus, na mão do que te traspassa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Da morte dos incircuncisos, morrerás, por mão dos estranhos; porque
eu o falei, diz o Senhor Jeová.

Lamentação sobre o rei de Tiro

11Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

12Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro, e dize-lhe:
Assim diz o Senhor Jeová: Tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e
perfeitoem formosura.

13Estavas no Éden, jardim de Deus; toda a pedra preciosaera a tua cobertura,
a sardónia, o topázio, o diamante, a turquesa, o onix, o jaspe, a safira, o
carbúnculo, a esmeralda e o ouro: a obra dos teus tambores e dos teus
pífaros estava em ti; no dia em que foste criado, foram preparados.

14Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci: no monte santo de
Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.

15Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se
achou iniquidade em ti.

16Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior de violência, e
pecaste; pelo que, te lançarei, profanado, fora do monte de Deus, e te farei
perecer, ó querubim protetor, entre as pedras afogueadas.

17Elevou-se o teu coração, por causa da tua formosura, corrompeste a tua
sabedoria, por causa do teu resplandor; por terra te lancei, diante dos reis te
pus, para que olhem para ti.

18Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio,
profanaste os teus santuários: eu, pois, fiz sair do meio de ti umfogo que te
consumiu a ti, e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que
veem.

19Todos os que te conhecem, entre os povos, estão espantados de
ti: em grande espanto te tornaste, e nunca mais serás, para sempre.

Profecia contra Sídon

20E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Filho do homem, dirige o teu rosto contra Sídon, e profetiza contra ela,

22E dize: Assim diz o Senhor Jeová: Eis-me contra ti, ó Sídon, e serei glorificado no meio de ti; e saberão que eu sou o Senhor, quando nela executar juízos e nela me santificar.

23Porque enviarei contra ela a peste, e o sangue nas suas ruas, e os traspassados cairão no meio dela, estando a espada em roda, contra ela; e saberão que eu sou o Senhor.

24E a casa de Israel nunca mais terá espinho que a pique, nem espinho que cause dor, de qualquer que, ao redor deles, os roubam: saberão que eu sou o Senhor Jeová.

25Assim diz o Senhor Jeová: Quando eu congregar a casa de Israel de entre os povos, entre os quais estão espalhados, e eu me santificar entre eles, perante os olhos das nações, então habitarão na sua terra que dei a meu servo, a Jacob.

26E habitarão nela seguros, e edificarão casas, e plantarão vinhas: sim, habitarão seguros, quando eu executar juízos contra todos os que roubam nos seus contornos; e saberão que eu sou o Senhor, seu Deus.

Ezequiel 29

Profecia contra o Egito

1NO décimo ano, no décimo mês, no dia doze do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, dirige o teu rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito.

3Fala, e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, grande dragão, que pousas no meio dos teus rios, e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim.

4Mas eu porei anzóis em teus queixos, e prenderei o peixe dos teus rios às tuas escamas; e todo o peixe dos teus rios se pegará às tuas escamas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E te deixarei no deserto, a ti e a todo o peixe dos teus rios; sobre a face do
campo cairás: não serás recolhido nem ajuntado: aos animais da terra e às
aves do céu te dei por mantimento.

6E saberão todos os moradores do Egito que eu sou o Senhor, porque se
tornaram um bordão de cana para a casa de Israel.

7Tomando-te eles pela mão, te quebraste, e lhes rasgaste todo o ombro, e,
encostando-se eles a ti, te quebraste, tornando imóveis todos os seus lombos.

8Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu trarei sobre ti a espada, e
separarei de ti homem e animal.

9E a terra do Egito se tornará em assolação e deserto; e saberão que eu sou o
Senhor, porque disseste: O rio é meu, e eu o fiz.

10Portanto, eis que eu estou contra ti e contra os teus rios; e tornarei a terra
do Egito em desertas e assoladas solidões, desde a torre de Sevene até aos
confins da Etiópia.

11Não passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará por ela, nem
será habitada, quarenta anos.

12Porquanto tornarei a terra do Egito em assolação, no meio das terras
assoladas; e as suas cidades, no meio das cidades desertas, se tornarão em
assolação, por quarenta anos; e espalharei os egípcios entre as nações, e os
derramarei pelas terras.

13Mas, assim diz o Senhor Jeová: Ao cabo de quarenta anos, ajuntarei os
egípcios, de entre os povos, entre os quais foram espalhados.

14E removerei o cativeiro dos egípcios, e os farei voltar à terra de Patros, à
terra do seu comércio; e serão ali um reino baixo.

15Mais baixo se fará do que os outros reinos, e nunca mais se exalçará sobre
as nações; porque os diminuirei, para que não dominem sobre as nações.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E não terá mais da casa de Israel a confiança, para lhes trazer à lembrança
a suainiquidade, quando olharem para trás deles; antes saberão que eu sou o
Senhor Jeová.

17E sucedeu que, no ano vinte e sete, no mês primeiro, no primeiro dia do
mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18Filho do homem, Nabucodonosor, rei de Babilónia, fez com que o seu
exército prestasse um grande serviço contra Tiro; toda a cabeça se tornou
calva, e todo o ombro se pelou: e não houve paga de Tiro para ele, nem para
o seu exército, pelo serviço que prestou contra ela.

19Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu darei a Nabucodonosor, rei
de Babilónia, a terra do Egito; e levará a sua multidão, e tomará o seu
despojo, e roubará a sua presa, e isto será a paga para o seu exército.

20Por paga do seu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do
Egito, visto que trabalharam por mim, diz o Senhor Jeová.

21Naquele dia, farei brotar o poder na casa de Israel, e te darei abrimento da
boca no meio deles; e saberão que eusou o Senhor.

Ezequiel 30

Outra profecia contra o Egito e contra Faraó

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, profetiza, e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Gemei: Ah!
aquele dia!

3Porque está perto o dia, sim, está perto o dia do Senhor, dia nublado: o
tempo dos gentios ele será.

4E uma espada virá ao Egito, e haverá grande dor na Etiópia, quando caírem
os traspassados no Egito; e tomarão a sua multidão, e quebrar-se-ão os seus
fundamentos.

5Etiópia, e Put, e Lud, e toda a mistura de gente, e Cub, e os filhos da terra do
concerto, com eles cairão à espada.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Assim diz o Senhor: Também cairão os que o Egito sustém, e descerá a
soberba de seu poder: desde a torre de Sevene, ali cairão à espada, diz o
Senhor Jeová.

7E serão assolados no meio das terras assoladas; e as suas cidades estarão no
meio das cidades desertas.

8E saberão que eu sou o Senhor, quando eu puser fogo ao Egito, e forem
destruídos todos os que lhe davam auxílio.

9Naquele dia, sairão mensageiros de diante de mim, em navios, para
espantarem a Etiópia descuidada; e haverá neles grandes dores, como no dia
do Egito; porque, eis que já vem.

10Assim diz o Senhor Jeová: Eu, pois, farei cessar a multidão do Egito, por
mão de Nabucodonosor, rei de Babilónia.

11Ele e o seu povo com ele, os mais formidáveis das nações, serão levados
para destruírem a terra; e desembainharão as suas espadas contra o Egito, e
encherão a terra de traspassados.

12E os rios farei secos, e venderei a terra, entregando-a na mão dos maus, e
assolarei a terra e a sua plenitude, pela mão dos estranhos; eu, o
Senhor, o disse.

13Assim diz o SenhorJeová: Também destruirei os ídolos, e farei cessar as
imagens de Nof: e não haverá mais um príncipe da terra do Egito; e porei o
temor na terra do Egito.

14E assolarei a Patros, e porei fogo a Zoan, e executarei juízos em No.

15E derramarei o meu furor sobre Sin, a força do Egito, e exterminarei a
multidão de No.

16E atearei um fogo no Egito; Sin terá grande dor, e No será fendida, e Nof
terá angústias quotidianas.

17Os mancebos de Aven, e Pibeseth cairão à espada, e estas cidades cairão em
cativeiro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E em Tápanes se escurecerá o dia, quando eu quebrar ali os jugos do Egito,
e nela cessar a soberba da sua força: uma nuvem a cobrirá, e suas filhas
cairão em cativeiro.

19Assim executarei juízos no Egito, e saberão que eu sou o Senhor.

20E sucedeu que, no ano undécimo, no mêsprimeiro, aos sete do mês, veio a
mim a palavra do Senhor, dizendo:

21Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egito, e eis que não
lhe aplicarão emplastos, nem lhe porão ligaduras para o atar, para o esforçar,
para que pegue na espada.

22Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu estou contra Faraó, rei do
Egito, e quebrarei os seus braços, o forte como o que está quebrado, e farei
cair da sua mão a espada.

23E espalharei os egípcios entre as nações, e os espalharei pelas terras.

24E esforçarei os braços do rei de Babilónia, e porei a minha espada na sua
mão; mas quebrarei os braços de Faraó, e diante dele gemerá como geme o
traspassado.

25Eu levantarei os braços do rei de Babilónia, mas os braços de Faraó cairão;
e saberão que eu sou o Senhor, quando eu puser a minha espada na mão do
rei de Babilónia, e ele a estender sobre a terra do Egito.

26E espalharei os egípcios entre as nações, e os espalharei pelas terras: assim
saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 31

Outra profecia contra Faraó, rei do Egito

1E SUCEDEU, no ano undécimo, no terceiro mês, ao primeiro do mês,
que veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e à sua multidão: A quem és
semelhante, na tua grandeza?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Eis que a Assíria era um cedro no Líbano, de ramos formosos, de sombrosa
ramagem e de alta estatura, e o seu topo estava entre os ramos espessos.

4As águas o fizeram crescer, o abismo o exalçou: as suas correntes corriam em
torno da sua plantação, e ela enviava os regatos a todas as árvores do campo.

5Por isso, se elevou a sua estatura sobre todas as árvores do campo, e se
multiplicaram os seus ramos, e se alongaram as suas varas, por causa das
muitas águas que enviava.

6Todas as aves do céu se aninhavam nos seus ramos, e todos os animais do
campo geravam debaixo dos seus ramos, e todos os grandes povos se
assentavam à sua sombra.

7Assim era ele formoso na sua grandeza, na extensão dos seus ramos, porque
a sua raiz estava junto às muitas águas.

8Os cedros não o podiam escurecer, no jardim de Deus; as faias não
igualavam os seus ramos, e os castanheiros não eram como os seus renovos:
nenhuma árvore no jardim de Deus se assemelhou a ele, na sua formosura.

9Formoso o fiz, com a multidão dos seus ramos; e todas as árvores do Eden,
que estavamno jardim de Deus, tiveram inveja dele.

10Portanto, assim diz o SenhorJeová: Como te elevaste na tua estatura, e se
levantou o seu topo no meio dos espessos ramos, e o seu coração se exalçou
na sua altura,

11Eu o entregarei na mão da mais poderosa das nações, que lhe dará o
tratamento merecido; pela sua impiedade, o lançarei fora.

12E estranhos, os mais formidáveis das nações, o cortaram, e o deixaram;
caíram os seus ramos sobre os montes e por todos os vales, e os seus renovos
foram quebrados por todas as correntes da terra; e todos os povos da terra se
retiraram da sua sombra, e o deixaram.

13Todas as aves do céu habitavam sobre a sua ruína, e todos os animais do
campo se acolheram sob os seus ramos;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Para que todas as árvores junto às águas não se exaltem na sua estatura,
nem levantem o seu topo no meio dos ramos espessos, nem as que bebem as
águas venham a confiar em si, por causa da sua altura; porque todos estão
entregues à morte, até à terra mais baixa, no meio dos filhos dos homens,
com os que descem à cova.

15Assim diz o SenhorJeová: No dia em que ele desceu ao inferno, fiz eu que
houvesse luto; fiz cobrir o abismo por sua causa, e retive as suas correntes, e
elas detiveram-se; e cobri o Líbano de preto, por causa dele, e todas as
árvores do campo, por causa dele, desfaleceram.

16Ao som da sua queda, fiz tremer as nações, quando o fiz descer ao inferno
com os que descem à cova; e todas as árvores do Eden, a flor e o melhor do
Líbano, todas as que bebem águas, se consolavam na terra mais baixa.

17Também estes com ele descerão ao inferno, a juntar-se aos que
foram traspassados à espada; sim, aos que foram seu braço, e que estavam
assentados à sombra, no meio das nações.

18A quem pois és semelhante em glória e em grandeza, entre as árvores do
Eden? todavia descerás com as árvores do Eden à terra mais baixa: no meio
dos incircuncisos jazerás com os que foram traspassados à espada:
este é Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 32

Lamentação sobre Faraó, rei do Egito

1E SUCEDEU que, no ano duodécimo, no mês duodécimo, ao primeiro do
mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, levanta uma lamentação sobre Faraó, rei do Egito, e dize-
lhe: Semelhante eras a um filho de leão, entre as nações, e
tu foste como um dragão nos mares, e ferias os teus rios, turbavas as águas
com os teus pés, e sujavas os teus rios.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Assim diz o Senhor Jeová: Portanto, estenderei sobre ti a minha rede, com
ajuntamento de muitos povos, e te farão subir na minha rede.

4Então te deixarei em terra; sobre a face do campo te lançarei, e farei morar
sobre ti todas as aves do céu; e se fartarão de ti os animais de toda a terra.

5E porei as tuas carnes sobre os montes, e encherei os vales da tua altura.

6E a terra onde nadas, regarei com o teu sangue, até aos montes: e as
correntes se encherão de ti.

7E, apagando-te eu, cobrirei os céus, e enegrecerei as suas estrelas: ao sol
encobrirei com uma nuvem, e a lua não deixará resplandecer a sua luz.

8Todas as brilhantes luzes do céu enegrecerei sobre ti, e trarei trevas sobre a
tua terra, diz o Senhor Jeová.

9E afligirei o coração de muitos povos, quando eu levar a tua destruição entre
as nações, às terras que não conheceste.

10E farei com que muitos povos fiquem pasmados a teu respeito, e os seus reis
tremam em grande maneira, quando eu brandir a minha espada ante os seus
rostos; e estremecerão a cada momento, cada um pela sua vida, no dia da tua
queda.

11Porque, assim diz o Senhor Jeová: A espada do rei de Babilónia virá sobre
ti.

12Farei cair a tua multidão com as espadas dos valentes, que são todos os
mais terríveis das gentes; e eles destruirão a soberba do Egito, e toda a sua
multidão será perdida.

13E exterminarei todos os seus animais, sobre as muitas águas; nem as turbará
mais pé de homem, nem as turbarão unhas de animais.

14Então farei assentar as suas águas, e farei correr os seus rios como o azeite,
diz o Senhor Jeová.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Quando eu tornar a terra do Egito em assolação, e a terra for assolada em
sua plenitude, e quando ferir a todos os que nela habitam, então saberão que
eu sou o Senhor.

16Esta é a lamentação com que lamentarão; as filhas das nações o lamentarão;
sobre o Egito e sobre toda a sua multidão assim se lamentará, diz o
Senhor Jeová.

Lamentação sobre o Egito

17E sucedeu que, no ano duodécimo, aos quinze do mês, veio a mim a palavra
do Senhor, dizendo:

18Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egito, e faze-a descer, a ela,
e às filhas das nações magníficas, à terra mais baixa, aos que descem à cova.

19A quem sobrepujas tu em beleza? desce, e deita-te com os incircuncisos.

20No meio daqueles que foramtraspassados à espada, eles cairão; à espada ela
está entregue; arrasta-a e a toda a sua multidão.

21Os mais poderosos dos valentes lhe falarão desde o meio do inferno, com os
que a socorrem: desceram, e estão entre os incircuncisos, traspassados à
espada.

22Ali está Assur, com todo o seu ajuntamento; em redor dele estão os seus
sepulcros; todos eles foram traspassados e caíram à espada.

23Os seus sepulcros foram postos no mais interior da cova, e o seu
ajuntamento está em redor do seu sepulcro: todos foram traspassados e
caíram à espada, os que tinham causado espanto na terra dos viventes.

24Ali está Elam, com toda a sua multidão, em redor do seu sepulcro: todos
eles foram traspassados, e caíram à espada; eles desceram incircuncisos às
mais baixas partes da terra, causaram terror na terra dos viventes, e levaram
a sua vergonha com os que desceram à cova.

25No meio dos traspassados lhe puseram uma cama, entre toda a sua
multidão; ao redor dele estão os seus sepulcros: todos eles sãoincircuncisos,
traspassados à espada; porque causaram terror na terra dos viventes, e

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

levaram a sua vergonha com os que desceram à cova; no meio dos traspassados foi posto.

26Ali está Mesech e Tubal, com toda a sua multidão, ao redor deles estão os seus sepulcros: todos eles são incircuncisos, e traspassados à espada, porquanto causaram terror na terra dos viventes.

27E não se acharão com os valentes que caíram dos incircuncisos, os quais desceram ao sepulcro com as suas armas de guerra e puseram as suas espadas debaixo das suas cabeças; e a sua iniquidade está sobre os seus ossos, porque eram o terror dos heróis, na terra dos viventes.

28Também tu serás quebrado no meio dos incircuncisos, e jazerás com os que foram traspassados à espada.

29Ali está Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que no seu poder foram postos com os que foram traspassados à espada: estes jazem com os incircuncisos e com os que desceram à cova.

30Ali estão os príncipes do norte, todos eles e todos os sidónios, que desceram com os traspassados, envergonhados com o terror causado pelo seu poder; e jazem incircuncisos com os que foramtraspassados à espada, e levam a sua vergonha com os que desceram à cova.

31Faraó os verá e se consolará com toda a sua multidão; sim, o próprio Faraó e todo o seu exército, traspassados à espada, diz o SenhorJeová.

32Porque também eu pus o meu espanto na terra dos viventes; pelo que jazerá no meio dos incircuncisos, com os traspassados à espada, Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 33

O ofício do verdadeiro profeta

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, fala aos filhos do teu povo, e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada sobre a terra, e o povo da terra tomar um homem dos seus termos e o constituir por seu atalaia;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta, e avisar o
povo;

4Se aquele que ouvir o som da trombeta não se der por avisado, e vier a
espada e o tomar, o seu sangue será sobre a sua cabeça.

5Ele ouviu o som da trombeta e não se deu por avisado, o seu sangue será
sobre ele; mas, o que se dá por avisado, salvará a sua vida.

6Mas se, quando o atalaia vir que vem a espada, não tocar a trombeta, e não
for avisado o povo; se a espada vier e levar uma vida de entre eles, este tal foi
levado na sua iniquidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia.

7A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel;
tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca, e lha anunciarás da minha parte.

8Se eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para
desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas o
seu sangue eu o demandarei da tua mão.

9Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que
se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua
iniquidade, mas tu livraste a tua alma.

10Tu, pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais vós, dizendo:
Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós
desfalecemos neles, como viveremos então?

11Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do
ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva: convertei-
vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que razão morrereis,
ó casa de Israel?

12Tu, pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não
o fará escapar no dia da sua prevaricação; e, quanto à impiedade do ímpio,
não cairá por ela no dia em que se converter da sua impiedade; nem o justo
pela justiça poderá viver no dia em que pecar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Quando eu disser ao justo que certamente viverá e ele, confiando na sua
justiça, praticar iniquidade, não virão em memória todas as suas justiças,
mas, na sua iniquidade que pratica, ele morrerá.

14Quando eu, também, disser ao ímpio: Certamente morrerás; se ele se
converter do seu pecado, e fizer juízo e justiça,

15Restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos
da vida, e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá.

16De todos os seus pecados com que pecou, não se fará memória contra ele;
juízo e justiça fez, certamente viverá.

17Todavia, os filhos do teu povo dizem: Não é reto o caminho do Senhor; mas
o próprio caminho deles é que não é reto.

18Desviando-se o justo da sua justiça, e praticando iniquidade, morrerá nela.

19E, convertendo-se o ímpio da sua impiedade, e fazendo juízo e justiça, ele
viverá por isto mesmo.

20Todavia, vós dizeis: Não é reto o caminho do Senhor; julgar-vos-ei a cada
um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel.

O castigo de Israel por causa da sua presunção

21E sucedeu que, no ano duodécimo, no décimo mês, aos cinco do mês, do
nosso cativeiro, veio a mim um que tinha escapado de Jerusalém, dizendo:
Ferida está a cidade.

22Ora a mão do Senhor estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que
tinha escapado; abriu a minha boca, até que veio a mim pela manhã; e abriu-
se a minha boca, e não fiquei mais em silêncio.

23Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

24Filho do homem, os moradores destes lugares desertos da terra de Israel,
falam, dizendo: Abraão era um só, e possuiu esta terra; mas nós somos
muitos; esta terra nos foi dada em possessão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Dize-lhes, portanto: Assim diz o Senhor Jeová: Com sangue comeis, e levantais os vossos olhos para os vossos ídolos, e derramais sangue! e possuireis esta terra?

26Vós vos estribais sobre a vossa espada, cometeis abominação, e contamina cada um a mulher do seu próximo! e possuireis a terra?

27Assim lhes dirás: Assim disse o Senhor Jeová: Vivo eu, que os que estiverem em lugares desertos cairão à espada, e o que estiver sobre a face do campo o entregarei à fera, para que o coma, e os que estiverem em lugares fortes e em cavernas morrerão de pestilência.

28E tornarei a terra em assolação e espanto, e cessará a soberba da sua força; e os montes de Israel ficarão tãoassolados que ninguém passará por eles.

29Então saberão que eu sou o Senhor, quando eu tornar a terra em assolação e espanto, por todas as abominações que cometeram.

30Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto às paredes e nas portas das casas; e fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual seja a palavra que procede do Senhor.

31E eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti, como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra: pois lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração segue a sua avareza.

32E eis que tu és para eles como umacanção de amores, canção de quem tem voz suave, e que bem tange; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra.

33Mas, quando vier isto (eis que está para vir), então saberão que houve no meio deles um profeta.

Ezequiel 34

Profecia contra os pastores infiéis de Israel

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza, e dize aos
pastores: Assim diz o Senhor Jeová: Ai dos pastores de Israel, que se
apascentam a si mesmos! não apascentarão os pastores as ovelhas?

3Comeis a gordura, e vos vestis da lã; degolais o cevado; mas não apascentais
as ovelhas.

4A fraca não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes,
e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas
dominais sobre elas com rigor e dureza.

5Assim se espalharam, por não haver pastor, e ficaram para pasto de todas as
feras do campo, porquanto se espalharam.

6As minhas ovelhas andam desgarradas, por todos os montes e por todo o alto
outeiro; sim, as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra,
sem haver quem as procure, nem quem as busque.

7Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:

8Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que, visto como as minhas ovelhas
foramentregues à rapina e as minhas ovelhas vieram a servir de pasto a todas
as feras do campo, por falta de pastor, e os meus pastores não procuram as
minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos e não apascentam as minhas
ovelhas;

9Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:

10Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu estou contra os pastores, e
demandarei as minhas ovelhas da sua mão, e eles deixarão de apascentar as
ovelhas, e não se apascentarão mais a si mesmos; e livrarei as minhas ovelhas
da sua boca, e não lhes servirão mais de pasto.

11Porque assim diz o SenhorJeová: Eis que eu, eu mesmo, procurarei as
minhas ovelhas, e as buscarei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que está no meio das suas
ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; e as farei voltar de todos
os lugares por onde andam espalhadas, no dia da nuvem e da escuridão.

13E as tirarei dos povos, e as farei vir dos diversos países, e as trarei à sua
terra, e as apascentarei nos montes de Israel, junto às correntes, e em todas as
habitações da terra.

14Em bons pastos as apascentarei, e nos altos montes de Israel será a sua
malhada; ali se deitarão numa boa malhada, e pastarão em pastos gordos, nos
montes de Israel.

15Eu apascentarei as minhas ovelhas, e eu as farei repousar, diz o
Senhor Jeová.

16A perdida buscarei, e a desgarrada tornarei a trazer, e a quebrada ligarei, e
a enferma fortalecerei; mas a gorda e a forte destruirei; apascentá-las-ei com
juízo.

17E quanto a vós, ó ovelhas minhas, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu
julgarei entre gado pequeno e gado pequeno, entre carneiros e bodes.

18Acaso não vos basta pastar o bom pasto, senão que pisais o resto dos vossos
pastos a vossos pés? e beber as profundas águas, senão que enlameais o resto
com os vossos pés?

19E, quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que foi pisado com os vossos
pés, e bebem o que tem sido turvado com os vossos pés.

20Por isso, o SenhorJeová assim lhes diz: Eis que eu, eu mesmo, julgarei entre
o gado gordo e o gado magro,

21Visto como, com o lado e com o ombro, dais empurrões, e com as vossas
pontas escorneais todas as fracas, até que as espalhais para fora.

22Eu livrarei as minhas ovelhas, para que não sirvam mais de rapina, e
julgarei entre gado miúdo e gado miúdo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23E levantarei sobre elas um só pastor, e ele as apascentará: o meu servo
David é que as há de apascentar; ele lhes servirá de pastor.

24E eu, o Senhor, lhes serei por Deus, e o meu servo David será príncipe no
meio delas: eu, o Senhor, o disse.

25E farei com elas um concerto de paz, e acabarei com a besta ruim da terra,
e habitarão no deserto seguramente, e dormirão nos bosques.

26E a elas, e aos lugares ao redor do meu outeiro, eu porei por bênção; e farei
descer a chuva a seu tempo: chuvas de bênção serão.

27E as árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e
estarão seguras na sua terra; e saberão que eu sou o Senhor, quando eu
quebrar as varas do seu jugo e as livrar da mão dos que se serviam delas.

28E não servirão mais de rapina aos gentios e a besta-fera da terra
nunca mais as comerá: e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as
espante.

29E lhes levantarei uma plantação de renome, e nunca mais serão consumidas
pela fome na terra, nem mais levarão sobre si o opróbrio dos gentios.

30Saberão, porém, que eu, o Senhor, seu Deus, estou com elas, e que elassão o
meu povo, a casa de Israel, diz o Senhor Jeová.

31Vós, pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto, homens sois, mas
eu sou o vosso Deus, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 35

Profecia contra o monte de Seir

1E VEIO a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, dirige o teu rosto contra o monte de Seir, e profetiza contra
ele.

3E dize-lhe: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu estou contra ti, ó monte de
Seir, e estenderei a minha mão contra ti, e te porei em assolação e espanto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4As tuas cidades porei em solidão, e tu te tornarás em assolação; e saberás
que eu sou o Senhor.

5Pois que guardas inimizade perpétua, e abandonaste os filhos de Israel à
violência da espada, no tempo da extrema iniquidade,

6Por isso, vivo eu, diz o Senhor Jeová, que te preparei para sangue e o sangue
te perseguirá; visto que não aborreceste o sangue, o sangue te perseguirá.

7E farei do monte de Seir uma extrema assolação, e exterminarei dele o que
por ele passa, e o que por ele volta.

8E encherei os seus montes dos seus traspassados; nos teus outeiros, e nos
teus vales, e em todas as tuas correntes, cairão os traspassados à espada.

9Emassolações perpétuas te porei, e as tuas cidades nunca mais serão
habitadas: assim sabereis que eu sou o Senhor.

10Visto como dizes: Os dois povos e as duas terras serão meus, e os
possuiremos, sendo que o Senhor se achava ali.

11Portanto, vivo eu, diz o Senhor Jeová, que usarei conforme a tua ira, e
conforme a tua inveja, de que usaste no teu ódio contra eles; e serei
conhecido deles, quando te julgar.

12E saberás que eu, o Senhor, ouvi todas as tuas blasfémias, que proferiste
contra os montes de Israel, dizendo: Já estão assolados, a nós nos são
entregues por pasto.

13Vós vos engrandecestes contra mim com a vossa boca e multiplicastes as
vossas palavras contra mim: eu o ouvi.

14Assim diz o Senhor Jeová: Enquanto se alegra toda a terra, a ti te porei em
assolação.

15Como te alegraste com a herança da casa de Israel, porque foi assolada,
assim te farei a ti: assolado serás, ó monte de Seir, e todo o Edom, sim, todo;
e saberão que eu sou o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Ezequiel 36

Profecia feita aos montes de Israel

1E TU, ó filho do homem, profetiza aos montes de Israel, e dize: Montes de
Israel, ouvi a palavra do Senhor.

2Assim diz o Senhor Jeová: Pois que diz o inimigo sobre vós: Ah! ah! até as
eternas alturas serão nossa herança;

3Portanto, profetiza, e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Visto que vos
assolaram e devoraram em redor, para que ficásseis feitos herança do resto
das nações, e andais arrastados por lábios paroleiros, e pela infâmia do povo.

4Portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do Senhor Jeová: Assim diz o
Senhor Jeová aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales, aos lugares
assolados e solitários, e às cidades desamparadas, que se tornaram rapina e
escárnio para o resto das nações que estão ao redor delas;

5Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Certamente no fogo do meu zelo falei
contra o resto das nações, e contra todo o Edom que se apropriaram da minha
terra com alegria, de todo o coração, e com menosprezo da alma, para ser
lançada à rapina;

6Portanto, profetiza sobre a terra de Israel, e dize aos montes e aos outeiros,
às correntes e aos vales: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que falei no meu zelo
e no meu furor, porque levastes sobre vós o opróbrio dos gentios.

7Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eu levantei a minha mão, para que os
gentios, que estão ao redor de vós, levem o seu opróbrio sobre si mesmos.

8Mas vós ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos, e dareis o vosso
fruto para o meu povo de Israel; porque estão prestes a vir.

9Porque, eis que eu estouconvosco; e eu me voltarei para vós, e sereis
lavrados e semeados.

10E multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, a toda ela: e as
cidades serão habitadas, e os lugares devastados serão edificados.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E multiplicarei homens e animais sobre vós, e eles se multiplicarão, e
frutificarão: e vos farei habitar como dantes, e farei vosso estado melhor que
nos vossos princípios; e sabereis que eu sou o Senhor.

12E farei andar sobre vós os homens, o meu povo de Israel: eles te possuirão,
e serás a sua herança, e nunca mais o desfilharás.

13Assim diz o Senhor Jeová: Visto como vos dizem: Tu és uma terra que
devora os homens, e és uma terraque desfilha os seus povos;

14Por isso, tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais os teus
povos, diz o Senhor Jeová.

15E farei que nunca mais se ouça em ti a afronta dos gentios; e não levarás
mais sobre ti o opróbrio das gentes, nem mais desfilharás a tua nação, diz o
SenhorJeová.

A restauração de Israel

16E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

17Filho do homem, quando a casa de Israel habitava na sua terra, então a
contaminaram com os seus caminhos e com as suas ações: como a imundícia
de uma mulher em sua separação, tal era o seu caminho perante o meu rosto.

18Derramei, pois, o meu furor sobre eles, por causa do sangue que
derramaram sobre a terra, e dos seus ídolos, com que a contaminaram.

19E os espalhei entre as nações, e foram espalhados pelas terras: conforme os
seus caminhos e conforme os seus feitos, eu os julguei.

20E, chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome,
pois se dizia deles: Estes são o povo do Senhor, e saíram da sua terra.

21Mas eu os poupei, por amor do meu santo nome, que a casa de Israel
profanou entre as nações para onde foi.

22Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Não é por vosso
respeito que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que
profanastes entre as nações para onde vós fostes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23E eu santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o
qual profanastes no meio delas; e as nações saberão que eu sou o Senhor, diz
o Senhor Jeová, quando eu for santificado aos seus olhos.

24E vos tomarei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos
trarei para a vossa terra.

25Então espalharei água pura sobre vós, e ficareis purificados: de todas as
vossas imundícias e de todos os vossos ídolos, vos purificarei.

26E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo, e
tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne.

27E porei dentro de vós o meu espírito, e farei que andeis nos meus estatutos,
e guardeis os meus juízos, e os observeis.

28E habitareis na terra que eu dei a vossos pais, e vós me sereis por povo, e eu
vos serei por Senhor.

29E vos livrarei de todas as vossas imundícias; e chamarei o trigo, e o
multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.

30E multiplicarei o fruto das árvores, e a novidade do campo, para que nunca
mais recebais o opróbrio da fome entre as nações.

31Então vos lembrareis dos vossos maus caminhos, e dos vossos feitos, que
não foram bons: e tereis nojo em vós mesmos das vossas maldades e das
vossas abominações.

32Não é por amor de vós que eu faço isto, diz o SenhorJeová; notório vos seja:
envergonhai-vos e confundi-vos pelos vossos caminhos, ó casa de Israel.

33Assim diz o Senhor Jeová: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas
maldades, então farei com que sejam habitadas as cidades, e sejam edificados
os lugares devastados.

34E a terra assolada se lavrará, em vez de estar assolada aos olhos de todos os
que passavam.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35E dirão: Esta terra assolada ficou como jardim do Éden; e as cidades
solitárias, e assoladas, e destruídas, estão fortalecidas e habitadas.

36Então saberão as nações, que ficarem de resto em redor de vós, que eu, o
Senhor, tenho reedificado as cidades destruídas, e plantado o que estava
devastado; eu, o Senhor, o disse, e o farei.

37Assim diz o Senhor Jeová: Ainda por isso me pedirá a casa de Israel, que
lho faça: multiplicar-lhes-ei os homens, como a um rebanho.

38Como o rebanho santificado, como o rebanho de Jerusalém nas suas
solenidades, assim as cidades desertas se encherão de famílias; e saberão que
eu sou o Senhor.

Ezequiel 37

A visão de um vale de ossos secos

1VEIO sobre mim a mão do Senhor, e o Senhor me levou em espírito, e me
pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos.

2E me fez andar ao redor deles; e eis que eram mui numerosos sobre a face do
vale, e estavam sequíssimos.

3E me disse: Filho do homem, poderão viver estes ossos? E eu disse:
Senhor Jeová, tu o sabes.

4Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a
palavra do Senhor.

5Assim diz o Senhor Jeová a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o
espírito, e vivereis.

6E porei nervos sobre vós, e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós
estenderei pele, e porei em vós o espírito, e vivereis, e sabereis que eu sou o
Senhor.

7Então profetizei como se me deu ordem; e houve um ruído, enquanto eu
profetizava; e eis que se fez um reboliço, e os ossos se juntaram, cada osso ao
seu osso.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a
pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito.

9E ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize ao
espírito: Assim diz o Senhor Jeová: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e
assopra sobre estes mortos, para que vivam.

10E profetizei, como ele me deu ordem: então o espírito entrou neles e
viveram, e se puseram em pé, um exército grande em extremo.

11Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel: eis
que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança: nós
estamos cortados.

12Portanto, profetiza, e dize-lhes: Assim diz o SenhorJeová: Eis que eu abrirei
as vossas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos
trarei à terra de Israel.

13E sabereis que eusou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas e vos
fizer sair das vossas sepulturas, ó povo meu.

14E porei em vós o meu espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra, e
sabereis que eu, o Senhor, disse isto, e o fiz, diz o Senhor.

15E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

16Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira, e escreve nele:
Por Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros. E toma outro pedaço de
madeira, e escreve nele: Por José, vara de Efraim, e por toda a casa de Israel,
seus companheiros.

17E ajunta um ao outro, para que se unam, e se tornem um só na tua mão.

18E quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Não nos declararás o
que significam estas coisas?

19Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu tomarei a vara de José,
que esteve na mão de Efraim, e as das tribos de Israel, suas companheiras, e

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

as ajuntarei à vara de Judá, e farei delas uma só vara, e elas se farão uma só, na minha mão.

20E os pedaços de madeira, sobre que houveres escrito, estarão na tua mão, perante os olhos deles.

21Dize-lhes, pois: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações, para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra.

22E deles farei uma nação na terra, nos montes de Israel, e um rei será rei de todos eles; e nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos.

23E nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com as suas prevaricações, e os livrarei de todos os lugares de sua residência em que pecaram, e os purificarei; assim eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24E meu servo David reinará sobre eles, e todos eles terão um pastor; e andarão nos meus juízos, e guardarão os meus estatutos, e os observarão.

25E habitarão na terra que dei a meu servo Jacob, na qual habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre, e David, meu servo, será seu príncipe, eternamente.

26E farei com eles um concerto de paz; e será um concerto perpétuo; e os estabelecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles, para sempre.

27E o meu tabernáculo estará com eles, e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

28E as nações saberão que eu sou o Senhor, que santifico a Israel, quando estiver o meu santuário no meio deles, para sempre.

Ezequiel 38

Profecia contra Gog

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1VEIO mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2Filho do homem, dirige o teu rosto contra Gog, terra de Magog, príncipe e chefe de Mesech e de Tubal, e profetiza contra ele.

3E dize: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu sou contra ti, ó Gog, príncipe e chefe de Mesech e de Tubal;

4E te farei voltar, e porei anzóis nos teus queixos, e te levarei a ti, com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos vestidos bizarramente, congregação grande, com escudo e rodela, manejando todos a espada:

5Persas, etíopes, e os de Put com eles, todos com escudo e capacete;

6Gomer e todas as suas tropas; a casa de Togarma, da banda do norte, e todas as suas tropas, muitos povos contigo.

7Prepara-te, sim, dispõe-te, tu e todas as tuas congregações que se reuniram a ti, e serve-lhes tu de guarda.

8Depois de muitos dias, serás visitado: no fim dos anos, virás à terra que se retirou da espada, e que veio de entre muitos povos aos montes de Israel, que sempre serviram de assolação; mas aquela terra foi tirada de entre os povos, e todos eles habitarão seguramente.

9Então subirás, virás como uma tempestade, far-te-ás como uma nuvem para cobrir a terra, tu e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.

10Assim diz o Senhor Jeová: E acontecerá, naquele dia, que terás imaginações no teu coração, e conceberás um mau desígnio.

11E dirás: Subirei contra a terra das aldeias não muradas, virei contra os que estão em repouso, que habitam seguros; todos eles habitam sem muro, e não têm ferrolho nem portas;

12A fim de tomar o despojo, e de arrebatar a presa, e tornar a tua mão contra as terras desertas, que agora se habitam, e contra o povo que se ajuntou de entre as nações, o qual tem gado e possessões, e habita no meio da terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Sheba, e Dedan, e os moradores de Társis, e todos os seus leõezinhos te
dirão: Vens tu para tomar o despojo? ajuntaste o teu bando para arrebatar a
presa? para levar a prata e o ouro, para tomar o gado e as possessões, para
saquear grande despojo?

14Portanto, profetiza, ó filho do homem, e dize a Gog: Assim diz o
Senhor Jeová: Não o saberás naquele dia, quando o meu povo Israel habitar
com segurança?

15Virás, pois, do teu lugar, das bandas do norte, tu e muitos povos contigo,
montados todos a cavalo, grande ajuntamento e exército numeroso;

16E subirás contra o meu povo Israel, como uma nuvem, para cobrir a terra:
no fim dos dias, sucederá que hei de trazer-te contra a minha terra, para que
as nações me conheçam a mim, quando eu me houver santificado em ti, aos
seus olhos, ó Gog.

17Assim diz o Senhor Jeová: Não és tu aquele de quem eu disse nos dias
antigos, pelo ministério dos meus servos, os profetas de Israel, os quais,
naqueles dias, profetizaram largos anos, que te traria contra eles?

18Sucederá, porém, naquele dia, no dia em que vier Gog contra a terra de
Israel, diz o Senhor Jeová, que a minha indignação subirá a meus narizes.

19Porque disse no meu zelo, no fogo do meu furor, que, naquele dia, haverá
grande tremor sobre a terra de Israel;

20De tal sorte que tremerão diante da minha face os peixes do mar, e as aves
do céu, e os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a
terra, e todos os homens que estão sobre a face da terra; e os montes cairão, e
os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra.

21Porque chamarei contra ele a espada, sobre todos os meus montes, diz o
Senhor Jeová: a espada de cada um se voltará contra seu irmão.

22E contenderei com ele, por meio da peste e do sangue; e uma chuva
inundante, e grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre, farei cair sobre ele, e
sobre as suas tropas, e sobre os muitos povos que estiverem com ele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Assim, eu me engrandecerei e me santificarei, e me farei conhecer aos olhos
de muitas nações; e saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 39

1TU, pois, ó filho do homem, profetiza, ainda, contra Gog, e dize: Assim diz o
Senhor Jeová: Eis que eu sou contra ti, ó Gog, príncipe e chefe de Mesech e
de Tubal,

2E te farei voltear, e te porei seis anzóis, e te farei subir das bandas do norte,
e te trarei aos montes de Israel.

3E tirarei o teu arco da tua mão esquerda, e farei cair as tuas frechas da tua
mão direita.

4Nos montes de Israel cairás, tu e todas as tuas tropas, e os povos que estão
contigo; e às aves de rapina, e às aves de toda a asa, e aos animais do campo,
te darei por pasto,

5Sobre a face do campo cairás, porque eu falei, diz o Senhor Jeová.

6E enviarei um fogo sobre Magog, e entre os que habitam seguros nas ilhas; e
saberão que eu sou o Senhor.

7E farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo Israel, e nunca
mais deixarei profanar o meu santo nome, e as nações saberão que eu sou o
Senhor, o Santo em Israel.

8Eis que é vindo, e se cumprirá, diz o SenhorJeová: este é o dia de que tenho
falado.

9E os habitantes das cidades de Israel sairão, e totalmente queimarão as
armas, e os escudos e as rodelas, com os arcos, e com as frechas, e com os
bastões de mão, e com as lanças; e farão fogo com tudo isso, por sete anos.

10E não trarão lenha do campo, nem a cortarão dos bosques, mas com as
armas acenderão fogo; e roubarão aos que os roubaram, e despojarão aos que
os despojaram, diz o Senhor Jeová.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E sucederá que, naquele dia, darei ali a Gog um lugar de sepultura em Israel, o vale dos que passam ao oriente do mar; e se espantarão os que por ele passarem; e ali sepultarão a Gog, e a toda a sua multidão, e lhe chamarão o vale da multidão de Gog.

12E a casa de Israel os enterrará por sete meses, para purificar a terra.

13Sim, todo o povo da terra os enterrará, e será para eles memorável o dia em que eu for glorificado, diz o Senhor Jeová.

14E serão separados homens que incessantemente passarão pela terra, para que sepultem os que tiverem ficado sobre a face da terra, para a purificarem: durará sete meses este trabalho.

15E os que passam pela terra a atravessarão, e, vendo alguém o osso de um homem, lhe levantará ao pé um sinal, até que os enterradores o enterrem no vale da multidão de Gog.

16E também o nome da cidadeserá Hamonah: assim purificarão a terra.

17Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o Senhor Jeová: dize às aves de toda a espécie, e a todos os animais do campo: Ajuntai-vos e vinde, vinde, de toda a parte, para o meu sacrifício, que eu sacrifiquei por vós, sacrifício grande nos montes de Israel, e comei carne e bebei sangue.

18Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra; dos carneiros, dos cordeiros, e dos bodes, e dos bezerros, todos engordados em Basan.

19E comereis a gordura até vos fartardes, e bebereis o sangue até vos embebedardes, a gordura e o sangue do meu sacrifício, que sacrifiquei por vós.

20E vos fartareis à minha mesa, de cavalos e de carros, de valentes e de todos os homens de guerra, diz o Senhor Jeová.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E eu porei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu
juízo, que eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas tiver
descarregado.

22E saberão os da casa de Israel que eu sou o Senhor, seu Deus, desde aquele
dia em diante.

23E as nações saberão que os da casa de Israel, por causa da sua iniquidade
foram levados em cativeiro, porque se rebelaram contra mim, e eu escondi
deles a minha face, e os entreguei nas mãos dos seus adversários, e todos
caíram à espada.

24Conforme a sua imundícia e conforme as suas prevaricações, usei com eles,
e escondi deles a minha face.

25Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Agora tornarei a trazer os cativos de
Jacob, e me compadecerei de toda a casa de Israel; terei zelo pelo meu santo
nome;

26E levarão sobre si a sua vergonha, e toda a sua rebeldia, com que se
rebelaram contra mim, quando eles habitavam seguros na sua terra, sem
haver quem os espantasse;

27Quando eu os tornar a trazer de entre os povos, e os houver ajuntado das
terras dos seus inimigos, e for santificado neles, aos olhos de muitas nações.

28Então saberão que eu sou o Senhor, seu Deus, vendo que eu os fiz ir em
cativeiro entre as nações, e os tornei a ajuntar para voltarem à sua terra, e
nenhum deles excluí.

29Nem esconderei mais a minha face deles, quando eu houver derramado o
meu espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 40

A restauração do templo: os átrios e os vestíbulos

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1NO ano vinte e cinco do nosso cativeiro, no princípio do ano, no
décimo dia do mês, catorze anos depois que a cidade foi ferida, naquele
mesmo dia, veio sobre mim a mão do Senhor, e me levou para lá.

2Em visões de Deus, me levou à terra de Israel, e me pôs sobre um monte
muito alto, e havia sobre ele um como edifício de cidade para a banda do sul.

3E, havendo-me levado ali, eis que um homem, cuja aparência eracomo a
aparência do cobre, tendo um cordel de linho na sua mão e uma cana de
medir, estava em pé na porta.

4E disse-me o homem: Filho do homem, vê com os teus olhos, e ouve com os
teus ouvidos, e põe no teu coração tudo quanto eu te fizer ver; porque, para
to mostrar foste tu aqui trazido: anuncia, pois, à casa de Israel, tudo quanto
tu vires.

5E havia um muro fora da casa em redor, e na mão do homem uma cana de
medir, de seis côvados, de um côvado e um palmo cada um, e mediu a
largura do edifício, uma cana, e a altura, uma cana.

6Então veio à porta que olhava para o caminho do oriente, e subiu pelos seus
degraus; mediu o umbral da porta, uma cana de largo, e o outro umbral, uma
cana de largo.

7E cadacâmara tinha uma cana de comprido, e uma cana de largo, e entre as
câmaras havia cinco côvados; e o umbral da porta, ao pé do vestíbulo da
porta, tinha uma cana por dentro.

8Também mediu o vestíbulo da porta por dentro, uma cana.

9Então mediu o outro alpendre da porta, que tinha oito côvados, e os seus
pilares, dois côvados, e o vestíbulo da porta por dentro.

10E as câmaras da porta, para o lado do oriente, eram três deste lado e três do
outro, uma mesma medida era a das três: também os pilares deste lado e do
outro tinham a mesma medida.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Mediu mais a largura da entrada da porta, que era de dez côvados; e o
comprimento da porta, treze côvados.

12E o espaço em frente das câmaras era de um côvado, e de um côvado o
espaço da outra banda: e cada câmara tinha seis côvados de um lado, e seis
côvados do outro.

13Então mediu a porta desde o telhado de uma câmara até ao telhado da
outra, vinte e cinco côvados de largo, porta contra porta.

14Também fez pilares de sessenta côvados, e o átrio até ao pilar em roda da
porta.

15E desde a dianteira da porta da entrada até à dianteira do vestíbulo da
porta interior, havia cinquenta côvados.

16Fez também, nas câmaras, janelas de fechar, e nos seus pilares, dentro da
porta ao redor, e da mesma sorte nos vestíbulos: e as janelas estavam à roda,
pela parte de dentro, e nos pilares havia palmeiras.

17E ele me levou ao átrio exterior; e eis que havia nele câmaras, e um
solhadoque estava feito no átrio em redor: trinta câmaras havia naquele
solhado.

18E o solhado da banda das portas era a par do comprimento das portas: o
solhado estava mais baixo.

19E mediu a largura da dianteira do átrio interior, por fora, cem côvados, da
banda do oriente e do norte.

20E, quanto à porta que olhava para o caminho do norte, no átrio exterior, ele
mediu o seu comprimento e a sua largura.

21E as suas câmaras, três de uma banda e três da outra, e os seus pilares e os
seus vestíbulos, eram da medida da primeira porta: de cinquenta
côvados era o seu comprimento, e a largura de vinte e cinco côvados.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E as suas janelas, e os seus vestíbulos, e as suas palmeiras, eram da medida
da porta que olhava para o caminho do oriente; e subia-se para ela por sete
degraus, e o seu vestíbulo estava diante dela.

23E estava a porta do átrio interior defronte da porta do norte e do oriente; e
mediu de porta a porta cem côvados.

24Então ele me levou ao caminho do sul, e eis que havia ali uma porta que
olhava para o caminho do sul, e mediu os seus pilares e os seus vestíbulos,
conforme estas medidas.

25E havia também janelas em redor dos seus vestíbulos, como as outras
janelas: cinquenta côvados o comprimento, e a largura vinte e cinco côvados.

26E de sete degraus eramas suas subidas, e os seus vestíbulos estavam diante
deles; e tinha palmeiras, uma de uma banda e outra da outra, nos seus
pilares.

27Também havia uma porta no átrio interior, para o caminho do sul; e mediu
de porta a porta, para o caminho do sul, cem côvados.

28Então me levou ao átrio interior, pela porta do sul; e mediu a porta do sul,
conforme estas medidas.

29E as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, eram conforme
estas medidas; e tinham também janelas ao redor dos seus vestíbulos: o
comprimento era de cinquenta côvados, e a largura de vinte e cinco côvados.

30E havia vestíbulos em redor: o comprimento era de vinte e cinco côvados, e
a largura de cinco côvados.

31E os seus vestíbulos estavam na direção do átrio exterior, e havia palmeiras
nos seus pilares; e de oito degraus eram as suas subidas.

32Depois me levou ao átrio interior, para o caminho do oriente, e mediu a
porta, conforme estas medidas;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33E também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, conforme
estas medidas; e havia, também, janelas em redor dos seus vestíbulos: o
comprimento de cinquenta côvados, e a largura de vinte e cinco côvados.

34E os seus vestíbulosestavam no átrio de fora: também havia palmas nos seus
pilares, de uma e de outra banda; e eram as suas subidas de oito degraus.

35Então me levou à porta do norte, mediu, conforme estas medidas,

36As suas camarinhas, os seus pilares, e os seus vestíbulos: também tinha
janelas em redor: o comprimento era de cinquenta côvados e a largura de
vinte e cinco côvados.

37E os seus pilares estavam no átrio exterior: também haviapalmeiras nos seus
pilares, de uma e de outra banda; e eram as suas subidas de oito degraus.

38E a sua câmara e a sua porta estavam junto aos pilares das portas onde
lavavam o holocausto.

39E no vestíbulo da portahavia duas mesas de uma banda e duas mesas da
outra, para nelas se degolar o holocausto e o sacrifício pelo pecado e pela
culpa.

40Também, da banda de fora da subida para a entrada da porta do
norte, havia duas mesas; e da outra banda, que estava no vestíbulo da
porta, havia duas mesas.

41Quatro mesas de uma e quatro mesas da outra banda; aos lados da porta
oito mesas, sobre as quais imolavam.

42E as quatro mesas para o holocausto eram de pedras lavradas: o
comprimento era de um côvado e meio, e a largura de um côvado e meio, e a
altura de um côvado: e sobre elas se punham os instrumentos com que
imolavam o holocausto e o sacrifício.

43E as suas bordas eram de um palmo, pela casa em redor, e sobre as mesas
estava a carne da oferta.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

44E, fora da porta interior, estavam as câmaras dos cantores, no átrio de
dentro, que estava da banda da porta do norte e olhava para o caminho do
sul: uma estava à banda da porta do oriente, a qual olhava para o caminho do
norte.

45E ele me disse: Esta câmara, que olha para o caminho do sul, é para os
sacerdotes que têm a guarda do templo.

46Mas a câmara que olha para o caminho do norte é para os sacerdotes que
têm a guarda do altar: estes são os filhos de Zadoc, que se chegam ao Senhor,
de entre os filhos de Levi, para o servir.

47E mediu o átrio: o comprimento de cem côvados e a largura de cem
côvados, um quadrado; e o altar estava diante do templo.

48Então me levou ao vestíbulo do templo, e mediu cada pilar do vestíbulo,
cinco côvados de uma banda e cinco côvados da outra; e a largura da porta,
três côvados de uma banda e três côvados da outra.

49O comprimento do vestíbulo era de vinte côvados, e a largura de onze
côvados, e era por degraus que se subia; e havia colunas junto aos pilares,
uma de uma banda e outra da outra.

Ezequiel 41

A restauração do templo: o santuário

1ENTÃO me levou ao templo e mediu os pilares, seis côvados de largura de
uma banda e seis côvados de largura da outra, que era a largura do
tabernáculo.

2E a largura da entrada, dez côvados; e os lados da entrada, cinco côvados de
uma banda e cinco côvados da outra: também mediu o seu comprimento, de
quarenta côvados, e a largura, de vinte côvados.

3E entrou dentro, e mediu o pilar da entrada, dois côvados, e a entrada, seis
côvados, e a largura da entrada, sete côvados.

4Também mediu o seu comprimento, vinte côvados, e a largura, vinte
côvados, diante do templo, e me disse: Esta é a Santidade das Santidades.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E mediu a parede do templo, seis côvados, e a largura das câmaras laterais,
quatro côvados, por todo o redor do templo.

6E as câmaras laterais, câmara sobre câmara, eram trinta e três por ordem, e
entravam na parede que tocava no templo pelas câmaras laterais em redor,
para se susterem nelas, porque não travavam da parede do templo.

7E havia maior largura e volta nas câmaras laterais para cima, porque o
caracol do templo subia muito alto por todo o redor do templo, por isso que o
templo tinha mais largura para cima; e assim, da câmara baixa se subia à
mais alta pelo meio.

8E olhei para a altura do templo em redor: e eram os fundamentos das
câmaras laterais da medida de uma cana inteira, seis côvados grandes.

9A grossura da parede das câmaras laterais de fora era de cinco côvados; e o
que foi deixado vazio era o lugar das câmaras laterais, que estavam junto ao
templo.

10E entre as câmaras havia a largura de vinte côvados, por todo o redor do
templo.

11E as entradas das câmaras laterais estavam voltadas para o lugar vazio: uma
entrada para o caminho do norte, e outra entrada para o do sul: e a largura
do lugar vazio era de cinco côvados em redor.

12Era também o edifício que estava diante do lugar separado, à esquina do
caminho do ocidente, da largura de setenta côvados, e a parede do edifício de
cinco côvados de largura em redor; e o seu comprimento erade noventa
côvados.

13E mediu o templo, do comprimento de cem côvados, como também o lugar
separado, e o edifício, e as suas paredes, cem côvados de comprimento.

14E a largura da dianteira do templo e do lugar separado para o oriente, de
uma e de outra parte, cem côvados.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Também mediu o comprimento do edifício, diante do lugar separado, que estava por detrás, e as suas galerias de uma e de outra parte, cem côvados, com o templo de dentro e os vestíbulos do átrio.

16Os umbrais e as janelas estreitas, e as galerias em redor dos três, defronte do umbral, estavam cobertas de madeira em redor; e isto desde o chão até às janelas; e as janelas estavam cobertas;

17Até ao espaço em cima da porta, e até ao templo, de dentro e de fora, e até toda a parede em redor, por dentro e por fora, tudo com medidas.

18E foi feito com querubins e palmeiras, de maneira que cada palmeira estava entre querubim e querubim, e cadaquerubim tinha dois rostos,

19A saber: um rosto de homem olhava para a palmeira de uma banda, e um rosto de leãozinho para a palmeira da outra: assim foi feito por toda a casa em redor.

20Desde o chão até acima da entrada estavam feitos os querubins e as palmas, como, também, pelaparede do templo.

21As ombreiras do templo eram quadradas, e, no tocante à dianteira do santuário, a feição de uma era como a feição da outra.

22O altar de madeira era de três côvados de altura, e o seu comprimento de dois côvados, e tinha as suas esquinas; e o seu fundamento e as suas paredes eram de madeira; e me disse: Esta é a mesa que está perante a face do Senhor.

23E o templo e o santuário ambostinham duas portas.

24E havia dois batentes para as portas: dois batentes volantes: dois para uma porta e dois batentes para a outra.

25E foramfeitos nelas, nas portas do templo, querubins e palmeiras, como estavamfeitos nas paredes, e havia uma trave grossa de madeira, na dianteira do vestíbulo, por fora.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26E havia janelas estreitas e palmeiras, de uma e de outra banda, nos lados do
vestíbulo, como, também, nas câmaras do templo e nas grossas traves.

Ezequiel 42

A restauração do templo: as câmaras santas

1DEPOIS disto, fez-me sair para fora do átrio exterior, para a banda do
caminho do norte; e me levou às câmaras que estavam defronte do largo
vazio, e que estavam defronte do edifício, da banda do norte.

2Do comprimento de cem côvados era a entrada do norte: e a largura era de
cinquenta côvados.

3Em frente dos vinte côvados, que tinha o átrio interior, e em frente do
pavimento, que tinha o átrio exterior, haviagaleria contra galeria, em
três andares.

4E diante das câmaras, havia um passeio, de dez côvados de largo, da banda
de dentro, e um caminho de um côvado: e as suas entradas eram para o lado
do norte.

5E as câmaras de cima eram mais estreitas; porque as galerias tomavam aqui
mais espaço do que nas de baixo e nas do meio do edifício.

6Porque elas eramde três andares, e não tinham colunas como as colunas dos
átrios; por isso, desde o chão se iam estreitando mais do que as de baixo e as
do meio.

7E o muro que estava por fora, defronte das câmaras, no caminho do átrio
exterior, diante das câmaras, tinha cinquenta côvados de comprimento.

8Porque o comprimento das câmaras, que estavam no átrio exterior, era
de cinquenta côvados; e eis que, defronte do templo haviacem côvados.

9E da parte de baixo destas câmaras estava a entrada do lado do oriente,
quando se entra nelas pelo átrio exterior.

10Na largura do muro do átrio, para o caminho do oriente, diante do lugar
separado e diante do edifício, havia também câmaras.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E o caminho de diante delasera da feição das câmaras, e olhava para o
caminho do norte; conforme o seu comprimento, assim era a sua largura; e
todas as suas saídas eram, também, conforme as suas feições e conforme as
suas entradas.

12E conforme as entradas das câmaras, que olhavam para o caminho do sul,
havia também uma entrada no topo do caminho, do caminho adiante do
muro direito, para o caminho do oriente, quando se entra por elas.

13Então me disse: As câmaras do norte e as câmaras do sul, que estãodiante
do lugar separado, são câmaras santas, em que os sacerdotes que se chegam
ao Senhor comerão as coisas mais santas: ali porão as coisas mais santas, e as
ofertas de comer, e a expiação pelo pecado, e a expiação pela culpa: porque o
lugar é santo.

14Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do santuário para o átrio
exterior, mas porão ali as suas vestiduras, com que ministraram, porque
elas são santidade; e vestir-se-ão de outras vestiduras, e assim se aproximarão
do lugar pertencente ao povo.

15E, acabando ele de medir o templo interior, ele me fez sair pelo caminho da
porta, cuja face olha para o caminho do oriente; e mediu em redor.

16Mediu a banda oriental com a cana de medir, quinhentas canas com a cana
de medir ao redor.

17Mediu a banda do norte, quinhentas canas, com a cana de medir ao redor.

18A banda do sul também mediu, quinhentas canas, com a cana de medir.

19Deu uma volta para a banda do ocidente, e mediu quinhentas canas, com a
cana de medir.

20Mediu pelas quatro bandas; e tinha um muro em redor, de
quinhentas canas de comprimento e quinhentas de largura, para fazer
separação entre o santo e o profano.

Ezequiel 43

A restauração do templo: a glória do Senhor

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ENTÃO me levou à porta, à porta que olha para o caminho do oriente.

2E eis que a glória do Deus de Israel vinha do caminho do oriente; e a sua voz era como a voz de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória.

3E o aspeto da visão que vi era como o da visão que eu tinha visto quando vim destruir a cidade; e eram as visões como a que vi junto ao rio Quebar: e caí sobre o meu rosto.

4E a glória do Senhor entrou no templo, pelo caminho da porta cuja face está para o lado do oriente.

5E levantou-me o espírito, e me levou ao átrio interior: e eis que a glória do Senhor encheu o templo.

6E ouvi uma voz que me foi dirigida de dentro do templo, e um homem se pôs junto de mim,

7E me disse: Filho do homem, este é o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel, para sempre; e os da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome santo, nem eles nem os seus reis, com as suas prostituições e com os cadáveres dos seus reis, nos seus altos,

8Pondo o seu umbral ao pé do meu umbral, e a sua ombreira junto à minha ombreira, e havendo uma parede entre mim e entre eles; e contaminaram o meu santo nome com as suas abominações que faziam; por isso, eu os consumi na minha ira.

9Agora, lancem eles para longe de mim a sua prostituição e os cadáveres dos seus reis, e habitarei no meio deles para sempre.

A restauração do templo: o altar dos holocaustos

10Tu, pois, ó filho do homem, mostra à casa de Israel esta casa, para que se envergonhe das suas maldades: sirva-lhe ela de modelo.

11E, envergonhando-se eles de tudo quanto fizeram, faze-lhes saber a forma desta casa, e a sua figura, e as suas saídas, e as suas entradas, e todas as suas

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

formas, e todos os seus estatutos, todas as suas formas, e todas as suas leis; e escreve isto aos seus olhos, para que guardem toda a sua forma, e todos os seus estatutos, e os cumpram.

12Esta é a lei da casa: Sobre o cume do monte, todo o seu contorno em redor será santíssimo; eis que esta é a lei da casa.

13E estas são as medidas do altar, por côvados (o côvado é um côvado e um palmo): a parte inferior será de um côvado de altura, e um côvado de largura, e a sua borda, em todo o seu contorno, de um palmo; e esta é a base do altar.

14E do fundo, desde a terra até à listra de baixo, dois côvados, e de largura, um côvado: e desde a pequena listra até à listra grande, quatro côvados, e a largura, um côvado.

15E o Harel, de quatro côvados: e desde o Ariel até cima, havia quatro chifres.

16E o Ariel terá doze côvados de comprimento, e doze de largura, quadrado nos quatro lados.

17E a listra, catorze côvados de comprimento e catorze de largura, nos seus quatro lados; e o contorno ao redor dela, de meio côvado, e o fundo dela de um côvado ao redor; e os seus degraus olhavam para o oriente.

18E me disse: Filho do homem, assim diz o Senhor Jeová: Estes são os estatutos do altar, no dia em que o farão, para oferecerem sobre ele holocausto e para espalharem sobre ele sangue.

19E aos sacerdotes levitas, que são da semente de Zadoc, que se chegam a mim (diz o Senhor Jeová) para me servirem, darás um bezerro, para expiação do pecado.

20E tomarás do seu sangue, e o porás sobre os seus quatro ângulos, e nas quatro esquinas da listra, e no contorno ao redor: assim farás a purificação e a expiação.

21Então tomarás o bezerro da expiação do pecado, o qual será queimado no lugar da casa para isso ordenado, fora do santuário.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E no segundo dia, oferecerás um bode, sem mancha, para expiação do pecado: e purificarão o altar, como o purificaram com o bezerro.

23E, acabando tu de o purificar, oferecerás um bezerro, sem mancha, e um carneiro do rebanho, sem mancha.

24E os oferecerás perante a face do Senhor; e os sacerdotes deitarão sal sobre eles, e os oferecerão em holocausto ao Senhor.

25Durante sete dias, prepararás cada dia um bode para expiação; também prepararão um bezerro e um carneiro do rebanho, sem mancha.

26Por sete dias, expiarão o altar, e opurificarão, e assim o consagrarão.

27E, cumprindo eles estes dias, seráque, ao oitavo dia e dali em diante, prepararão os sacerdotes sobre o altar os vossos holocaustos e os vossos sacrifícios pacíficos; e eu me deleitarei em vós, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 44

A restauração do templo: reformas no ministério do santuário

1ENTÃO me fez voltar para o caminho da porta do santuário exterior, que olha para o oriente, a qual estava fechada.

2E disse-me o Senhor: Esta porta estará fechada, não se abrirá; ninguém entrará por ela, porque o Senhor, Deus de Israel, entrou por ela: por isso, estará fechada.

3Quanto ao príncipe, ele ali se assentará como príncipe, para comer o pão diante do Senhor; pelo caminho do vestíbulo da porta entrará, e por esse mesmo caminho sairá.

4Depois, me levou pelo caminho da porta do norte, diante da casa; e olhei, e eis que a glória do Senhor encheu a casa do Senhor; então caí sobre o meu rosto.

5E disse-me o Senhor: Filho do homem, pondera no teu coração, e vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, tudo quanto eu te disser, de todos os

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

estatutos da casa do Senhor e de todas as suas leis; e considera no teu coração
a entrada da casa, com todas as saídas do santuário.

6E dize aos rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Bastem-vos
todas as vossas abominações, ó casa de Israel!

7Porquanto chamastes estranhos, incircuncisos de coração e incircuncisos de
carne, para estarem no meu santuário, para o profanarem em minha casa,
quando ofereceis o meu pão, a gordura e o sangue; e eles invalidaram o meu
concerto, por causa de todas as vossas abominações.

8E não guardastes a ordenança das minhas coisas sagradas; antes, vos
constituístes, a vós mesmos, guardas da minha ordenança no meu santuário.

9Assim diz o Senhor Jeová: Nenhum estranho, incircunciso de coração ou
incircunciso de carne, entrará no meu santuário, de entre os estranhos que se
acharem no meio dos filhos de Israel.

10Mas os levitas que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava
errado, que andavam transviados, desviados de mim, para irem atrás dos seus
ídolos, bem levarão sobre si a sua iniquidade.

11Contudo, serão ministros do meu santuário nos cargos das portas da casa, e
servirão à casa: eles degolarão o holocausto, e o sacrifício para o povo, e
estarão perante ele, para o servir.

12Porque lhes ministraram diante dos seus ídolos, e serviram à casa de Israel
de tropeço de maldade: por isso, eu levantei a minha mão sobre eles, diz o
Senhor Jeová, e eles levarão sobre si a sua iniquidade.

13E não se chegarão a mim, para me servirem ao sacerdócio, nem se chegarão
a nenhuma de todas as minhas coisas sagradas, às santidades de santidades,
mas levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que cometeram.

14Contudo, eu os constituirei guardas da ordenança da casa, em todo o seu
serviço e em tudo o que nela se fizer.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Mas os sacerdotes levíticos, os filhos de Zadoc, que guardaram a ordenança
do meu santuário, quando os filhos de Israel se extraviaram de mim, se
chegarão a mim para me servirem, e estarão diante de mim para me
oferecerem a gordura e o sangue, diz o Senhor Jeová.

16Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa para me
servirem, e guardarão a minha ordenança.

17E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, se vestirão de
vestiduras de linho; e não se porá lã sobre eles, quando servirem nas portas
do átrio interior, dentro da casa.

18Coifas de linho estarão sobre as suas cabeças e ceroulas de linho estarão
sobre os seus rins: não se cingirão de modo que lhes venha suor.

19E, saindo eles ao átrio exterior, ao povo, no átrio exterior, despirão as suas
vestiduras com que ministraram, e as porão nas santas câmaras, e se vestirão
de outros vestidos, para que não santifiquem o povo estando com as suas
vestiduras.

20E a sua cabeça não raparão, nem deixarão crescer o seu cabelo; antes, como
convém, tosquiarão as suas cabeças.

21E nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no átrio interior.

22E eles não se casarão com viúva, nem com repudiada, mas tomarão virgens
da linhagem da casa de Israel, ou viúva que for viúva de sacerdote.

23E a meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano, e o farão
discernir entre o impuro e o puro.

24E, quando houver pleito, eles assistirão a ele para o julgarem; pelos meus
juízos o julgarão: e as minhas leis e os meus estatutos, em todas as minhas
solenidades, guardarão, e os meus sábados santificarão.

25E eles não se aproximarão de nenhuma pessoa morta, porque se
contaminariam; somente por pai, ou por mãe, ou por filho, ou por

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

filha, ou por irmão, ou por irmã que não tiver marido, se poderão contaminar.

26E, depois da sua purificação, lhe contarão sete dias.

27E, no dia em que ele entrar no lugar santo, no átrio interior, para ministrar no lugar santo, oferecerá a sua expiação pelo pecado, diz o Senhor Jeová.

28Eles terão uma herança: eu serei a sua herança: não lhes dareis, portanto, possessão em Israel: eu sou a sua possessão.

29E oferta de manjares, e o sacrifício pelo pecado, e o sacrifício pela culpa, eles comerão; e toda a coisa consagrada em Israel será deles.

30E as primícias de todos os primeiros frutos de tudo, e toda a oferta de todas as vossas ofertas, serão dos sacerdotes: também as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote; para que faça repousar a bênção sobre a tua casa.

31Nenhuma coisa que tenha morrido, ou tenha sido arrebatada de aves e de animais, comerão os sacerdotes.

Ezequiel 45

A repartição da terra: o lugar santo

1QUANDO, pois, repartirdes a terra por sortes, em herança, oferecereis uma oferta ao Senhor, um lugar santo da terra: o comprimento será de vinte e cinco mil canas, e a largura de dez mil: este será santo em todo o seu contorno, ao redor.

2E será o santuário de quinhentas com mais quinhentas, em quadrado, e terá em redor um arrabalde de cinquenta côvados.

3E desta medida medirás um comprimento de vinte e cinco milcôvados, e uma largura de dez mil: e ali estará o santuário e o lugar santíssimo.

4Este será o lugar santo da terra; ele será para os sacerdotes, ministros do santuário, que dele se aproximam para servir ao Senhor; e lhes servirá de lugar para casas, e de lugar santo para o santuário.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E terão os levitas, ministros da casa, por possessão sua, vinte e cinco
milmedidas de comprimento, para vinte câmaras.

6E para possessão da cidade, de largura dareis cinco mil canas, e de
comprimento vinte e cinco mil, defronte da oferta santa: o que será para toda
a casa de Israel.

7O príncipe, porém, terá a sua parte desta e da outra banda da santa oferta, e
da possessão da cidade, diante da santa oferta, e diante da possessão da
cidade, na esquina ocidental para o ocidente, e na esquina oriental para o
oriente; e será o comprimento, defronte de uma das partes, desde o termo
ocidental até ao termo oriental.

8E esta terra será a sua possessão em Israel; e os meus príncipes nunca mais
oprimirão o meu povo, antes deixarão a terra à casa de Israel, conforme as
suas tribos.

9Assim diz o Senhor Jeová: Basta já, ó príncipes de Israel; afastai a violência e
a assolação, e praticai juízo e justiça: tirai as vossas imposições do meu povo,
diz o Senhor Jeová.

10Balanças justas, e efa justo, e bato justo tereis.

11O efa e o bato serão de uma mesma medida, de maneira que o bato
contenha a décima parte do homer, e o efa a décima parte do homer;
conforme o homer será a sua medida.

12E o siclo será de vinte geras: vinte siclos, vinte e cinco siclos e quinze siclos
vos servirão de um arratel.

13Esta será a oferta que haveis de fazer: a sexta parte de um efa de cadahomer
de trigo; também dareis a sexta parte de um efa de cada homer de cevada.

14Quanto ao estatuto do azeite, de cada bato de azeite oferecereisa décima
parte do bato tirado de um coro, que é um homer de dez batos; porque dez
batos fazem um homer.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E um cordeiro do rebanho, de cada duzentos, da mais regada terra de Israel,
para oferta de manjares, e para holocausto, e para sacrifício pacífico; para
que façam expiação por eles, diz o Senhor Jeová.

16Todo o povo da terra concorrerá para esta oferta, pelo príncipe de Israel.

17E estarão a cargo do príncipe os holocaustos, e as ofertas de manjares, e as
libações, nas festas, e nas luas novas, e nos sábados, em todas as solenidades
da casa de Israel: ele fará a expiação pelo pecado, e a oferta de manjares, e o
holocausto, e os sacrifícios pacíficos, para fazer expiação pela casa de Israel.

18Assim diz o SenhorJeová: No primeiro mês, no primeiro dia do mês,
tomarás um bezerro sem mancha, e purificarás o santuário.

19E o sacerdote tomará do sangue do sacrifício pela expiação, e porá dele nas
ombreiras da casa, e nas quatro esquinas da listra do altar, e nas ombreiras da
porta do átrio interior.

20Assim também farás no sétimo dia do mês, por causa dos que erram, e por
causa dos símplices: assim expiareis a casa.

21No primeiro mês, no dia catorze do mês, tereis a páscoa, uma festa de sete
dias; pão asmo se comerá.

22E o príncipe, no mesmo dia, por si e por todo o povo da terra, preparará um
bezerro de expiação pelo pecado.

23E nos sete dias da festa, preparará um holocausto ao Senhor, de sete
bezerros e sete carneiros sem mancha, cada dia, durante os sete dias; e, o
sacrifício de expiação, de um bode cada dia.

24Também preparará uma oferta de manjares: um efa por cada bezerro, e um
efa por cada carneiro, e um hin de azeite por cada efa.

25No sétimo mês, no dia quinze do mês, na festa; fará o mesmo todos os sete
dias, tanto o sacrifício pela expiação como o holocausto, e como a oferta de
manjares, e como o azeite.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Ezequiel 46

1ASSIM diz o Senhor Jeová: A porta do átrio interior, que olha para o oriente,
estará fechada durante os seis dias que são de trabalho; mas no dia de sábado
ela se abrirá; também no dia da lua nova se abrirá.

2E o príncipe entrará pelo caminho do vestíbulo da porta, por fora, e
permanecerá junto da ombreira da porta; e os sacerdotes prepararão o seu
holocausto, e os seus sacrifícios pacíficos, e ele se prostrará no umbral da
porta, e sairá; mas a porta não se fechará até à tarde.

3E o povo da terra se prostrará à entrada da mesma porta, nos sábados e nas
luas novas, diante do Senhor.

4E o holocausto, que o príncipe oferecer ao Senhor, será, no dia de sábado,
seis cordeiros sem mancha e um carneiro sem mancha.

5E a oferta de manjares será um efa pelo carneiro; e pelo cordeiro, a oferta de
manjares será o que puder dar; e de azeite um hin para cada efa.

6Mas, no dia da lua nova, será um bezerro, sem mancha, e seis cordeiros e um
carneiro; eles serão sem mancha.

7E preparará, poroferta de manjares, um efa pelo bezerro e um efa pelo
carneiro, mas, pelos cordeiros, conforme o que alcançar a sua mão; e um hin
de azeite para um efa.

8E, quando entrar o príncipe, entrará pelo caminho do vestíbulo da porta, e
sairá pelo mesmo caminho.

9Mas, quando vier o povo da terra perante a face do Senhor, nas solenidades,
aquele que entrar pelo caminho da porta do norte, para adorar,
sairá pelo caminho da porta do sul; e aquele que entrar pelo caminho da
porta do sul sairápelo caminho da porta do norte: não tornará pelo caminho
da porta por onde entrou, mas sairá pela que está em frente dele.

10E o príncipe entrará no meio deles, quando eles entrarem, e, saindo eles,
sairão todos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E nas festas e nas solenidades será a oferta de manjares um efa pelo bezerro
e um efa pelo carneiro, mas, pelos cordeiros, o que puder dar; e de azeite, um
hin para um efa.

12E, quando o príncipe fizer oferta voluntária de holocaustos, ou de sacrifícios
pacíficos, uma oferta voluntária ao Senhor, então lhe abrirão a porta que olha
para o oriente, e fará o seu holocausto e os seus sacrifícios pacíficos, como
houver feito no dia de sábado; e sairá, e se fechará a porta depois dele sair.

13E prepararás um cordeiro de um ano, sem mancha, em holocausto ao
Senhor, cada dia: todas as manhãs o prepararás.

14E, juntamente com ele, prepararás uma oferta de manjares todas as manhãs,
a sexta parte de um efa, e de azeite a terça parte de um hin, para misturar
com a flor de farinha; por oferta de manjares para o Senhor, em estatutos
perpétuos econtínuos.

15Assim prepararão o cordeiro, e a oferta de manjares, e o azeite, todas as
manhãs, em holocausto contínuo.

16Assim diz o SenhorJeová: Quando o príncipe der um presente a algum dos
seus filhos, é sua herança, pertencerá a seus filhos: será possessão deles, por
herança.

17Mas, dando ele um presente da sua herança a algum dos seus servos, será
deste até ao ano da liberdade; então tornará para o príncipe, porque herança
dele é; seus filhos, eles a herdarão.

18E o príncipe não tomará nada da herança do povo, não os esbulhará da sua
possessão: da sua própria possessão deixará herança a seus filhos, para que o
meu povo não seja retirado, cada um, da sua possessão.

19Depois disto, me trouxe pela entrada que estava ao lado da porta, às
câmaras santas dos sacerdotes, que olhavam para o norte; e eis que ali havia
um lugar em ambos os lados; para a banda do ocidente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E ele me disse: Este é o lugar onde os sacerdotes cozerão o sacrifício pela
culpa e o sacrifício pelo pecado, eonde cozerão a oferta de manjares, para
que a não tragam ao átrio exterior, para santificarem o povo.

21Então me levou para fora, para o átrio exterior, e me fez passar às quatro
esquinas do átrio: e eis que em cada esquina do átrio havia outro átrio.

22Nas quatro esquinas do átriohavia átrios fechados, com chaminés de
quarenta côvados de comprimento e de trinta de largura: estas quatro
esquinas tinham uma mesma medida.

23E um muro havia ao redor delas, ao redor das quatro: ehavia cozinhas feitas
por baixo dos muros ao redor.

24E me disse: Estassão as casas dos cozinheiros, onde os ministros da casa
cozerão o sacrifício do povo.

Ezequiel 47

A torrente das águas purificadoras

1DEPOIS disto, me fez voltar à entrada da casa, e eis que saíam umas águas
debaixo do umbral da casa, para o oriente; porque a face da casaolhava
para o oriente, e as águas vinham de baixo, desde a banda direita da casa, da
banda do sul do altar.

2E ele me tirou pelo caminho da porta do norte, e me fez dar uma
volta pelo caminho de fora, até à porta exterior, pelo caminho que olha para
o oriente; e eis que corriam umas águas desde a banda direita.

3E saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; e
mediu mil côvados, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos
artelhos.

4E mediu mais mil, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos
joelhos; e mediu mais mil, e me fez passar por águas que me davam pelos
lombos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E mediu maismil, e era um ribeiro que eu não podia atravessar, porque as
águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, ribeiro pelo qual
não se podia passar.

6E me disse: Viste, filho do homem? Então me levou e me tornou a trazer à
margem do ribeiro.

7E, tornando eu, eis que à margem do ribeiro havia uma grande abundância
de árvores, de uma e de outra banda.

8Então me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à
campina, e entram no mar; e, sendo levadas ao mar, sararão as águas.

9E será que toda a criatura vivente que vier por onde quer que entrarem estes
dois ribeiros viverá, e haverá muitíssimo peixe; porque lá chegarão estas
águas, e sararão, e viverá tudo, por onde quer que entrar este ribeiro.

10Será, também, que os pescadores estarão junto dele; desde Engedi até En-
eglaim, haverá lugar para estender as redes; o seu peixe, segundo a sua
espécie, será como o peixe do mar grande, em multidão excessiva.

11Mas os seus charcos e os seus lamaceiros não sararão; serão deixados para
sal.

12E junto do ribeiro, à sua margem, de uma e de outra banda, subirá toda a
sorte de árvore que dá fruto para se comer; não cairá a sua folha, nem
perecerá o seu fruto: nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas
águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de
remédio.

As fronteiras da terra de Israel

13Assim diz o Senhor Jeová: Este será o termo conforme o qual tomareis a
terra em herança, segundo as doze tribos de Israel. José terá duaspartes.

14E vós a herdareis, tanto um como o outro; pois sobre ela levantei a minha
mão, para a dar a vossos pais: assim que esta mesma terra vos cairá a vós em
herança.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E este será o termo da terra, da banda do norte: desde o mar grande,
caminho de Hetlon, até à entrada de Zedad:

16Hamath, Berota, Sibraim, que estão entre o termo de Damasco e entre o
termo de Hamath: Hazer-atichon, que está junto ao termo de Havran.

17E o termo, desde o mar, será Hazer-enon, no termo de Damasco, e na
direção do norte está o termo de Hamath: e este será o termo do norte.

18E o termo do oriente, entre Hauran, e Damasco, e Gilead, e a terra de Israel,
será o Jordão; desde o termo do norte até ao mar do oriente medireis: este
será o termo do oriente.

19E o termo do sul será desde Tamar até às águas da contenda de Cades, junto
ao ribeiro, até ao mar grande: este será o termo para o lado do sul.

20E o termo do ocidente seráo mar grande, desde o termo do sul até a entrada
de Hamath: este será o termo do ocidente.

21Repartireis, pois, esta terra, entre vós, segundo as tribos de Israel.

22Será, porém, que a sorteareis para vossa herança, epara a dos estrangeiros
que peregrinam no meio de vós, que gerarem filhos no meio de vós; e vos
serão como naturais entre os filhos de Israel: convosco entrarão em herança,
no meio das tribos de Israel.

23E será que, na tribo em que peregrinar o estrangeiro, ali lhe dareis a sua
herança, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 48

Os termos das doze tribos

1E ESTES são os nomes das tribos: desde a parte extrema do norte, da banda
do caminho de Hetlon, vindo para Hamath, Hazer-enon, no termo de
Damasco, para o norte, ao pé de Hamath: e terão a banda do oriente edo
ocidente; Dan, uma porção.

2E junto ao termo de Dan, desde a banda do oriente até à banda do ocidente,
Aser, uma porção.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E junto ao termo de Aser, desde a banda do oriente até à banda do ocidente,
Naftali, umaporção.

4E junto ao termo de Naftali, desde a banda do oriente até à banda do
ocidente, Manassés, uma porção.

5E junto ao termo de Manassés, desde a banda do oriente até à banda do
ocidente, Efraim, umaporção.

6E junto ao termo de Efraim, desde a banda do oriente até à banda do
ocidente, Ruben, uma porção.

7E junto ao termo de Ruben, desde a banda do oriente até à banda do
ocidente, Judá, uma porção.

8E junto ao termo de Judá, desde a banda do oriente até à banda do ocidente,
será a oferta, que haveis de fazer, de vinte e cinco mil canas de largura, e de
comprimento, como uma das porções, desde a banda do oriente até à banda
do ocidente; e o santuário no meio dela.

9A oferta que haveis de fazer ao Senhor será do comprimento de vinte e cinco
milcanas, e da largura de dez mil.

10E a oferta santa será dos sacerdotes; para o norte, vinte e cinco mil canas de
comprimento, e para o ocidente, dez mil de largura, e para o oriente, dez mil
de largura, e para o sul, vinte e cinco mil de comprimento: e o santuário do
Senhor estará no meio dela.

11E será para os sacerdotes santificados de entre os filhos de Zadoc, que
guardaram a minha ordenança, que não andaram errados quando os filhos de
Israel se extraviaram, como se extraviaram os outros levitas.

12E o oferecido, da oferta da terra, lhes será santidade de santidades, junto ao
termo dos levitas.

13E os levitas terão, consoante o termo dos sacerdotes, vinte e cinco
mil canas de comprimento, e de largura dez mil: todo o
comprimento será vinte e cinco mil, e a largura dez mil.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E não venderão nada disto, nem trocarão, nem transferirão as primícias da terra, porque ésantidade ao Senhor.

15Mas as cinco mil, as que ficaram da largura diante das vinte e cinco mil, ficarão para uso da cidade, para habitação e para arrabaldes; e a cidade estará no meio.

16E estas serão as suas medidas: a banda do norte, de quatro mil e quinhentas canas, e a banda do sul, de quatro mil e quinhentas, e a banda do oriente, de quatro mil e quinhentas, e a banda do ocidente, de quatro mil e quinhentas.

17E os arrabaldes da cidade serão, para o norte, de duzentas e cinquenta canas, e para o sul, de duzentas e cinquenta, e para o oriente, de duzentas e cinquenta, e para o ocidente, de duzentas e cinquenta.

18E, quanto ao que ficou do resto do comprimento, paralela à santa oferta, será dez mil para o oriente, e dez mil para o ocidente; e corresponderá à santa oferta; e a sua novidade será para sustento daqueles que servem a cidade.

19E os que servem a cidade servi-la-ão de entre todas as tribos de Israel.

20Toda a oferta será de vinte e cinco mil canas, com mais vinte e cinco mil: em quadrado oferecereis a santa oferta, com a possessão da cidade.

21E o que restar será para o príncipe; desta e da outra banda da santa oferta, e da possessão da cidade, diante das vinte e cinco mil canas da oferta, na direção do termo do oriente e do ocidente, diante das vinte e cinco mil, na direção do termo do ocidente, correspondente às porções, será a parte do príncipe: e a oferta santa e o santuário da casa estarão no meio.

22E desde a possessão dos levitas, e desde a possessão da cidade, no meio do que pertencer ao príncipe, entre o termo de Judá e o termo de Benjamim, será isso para o príncipe.

23E, quanto ao resto das tribos: desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Benjamim, uma porção.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E junto ao termo de Benjamim, desde a banda do oriente até à banda do
ocidente, Simeão, uma porção.

25E junto ao termo de Simeão, desde a banda do oriente até à banda do
ocidente, Issacar, uma porção.

26E junto ao termo de Issacar, desde a banda do oriente até à banda do
ocidente, Zebulon, uma porção.

27E junto ao termo de Zebulon, desde a banda do oriente até à banda do
ocidente, Gad, uma porção.

28E junto ao termo de Gad, ao sul, da banda do sul, o termo será desde
Tamar até às águas da contenda de Cades, para o lado do ribeiro até ao mar
grande.

29Esta é a terra que sorteareis em herança às tribos de Israel; e estas são as
suas porções, diz o SenhorJeová.

30E estas são as saídas da cidade, desde a banda do norte: quatro mil e
quinhentas medidas.

31E as portas da cidade serão conforme os nomes das tribos de Israel: três
portas para o norte: a porta de Ruben uma, a porta de Judá outra, a porta de
Levi outra.

32E da banda do oriente, quatro mil e quinhentas medidas, e três portas, a
saber: a porta de José uma, a porta de Benjamim outra, a porta de Dan outra.

33E da banda do sul, quatro mil e quinhentas medidas, e três portas: a porta
de Simeão uma, a porta de Issacar outra, a porta de Zebulon outra.

34Da banda do ocidente, quatro mil e quinhentas medidas, e as suas três
portas: a porta de Gad uma, a porta de Aser outra, a porta de Naftali outra.

35Dezoito milmedidas em redor; e o nome da cidade,
desde aquele dia, será: O Senhor está ali.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Daniel

Daniel 1

A educação de Daniel, e outros jovens hebreus, na corte de Nabucodonosor

1NO ano terceiro do reinado de Joaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor,
rei de Babilónia, a Jerusalém, e a sitiou.

2E o Senhor entregou nas suas mãos a Joaquim, rei de Judá, e uma parte dos
vasos da casa de Deus, e ele os levou para a terra de Sinar, para a casa do seu
deus, e pôs os vasos na casa do tesouro do seu deus.

3E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos
filhos de Israel, e da linhagem real e dos nobres,

4Mancebos em quem não houvesse defeito algum, formosos de parecer, e
instruídos em toda a sabedoria, sábios emciência, e entendidos no
conhecimento, e que tivessem habilidade para viverem no palácio do rei, a
fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus.

5E o rei lhes determinou a ração de cada dia, da porção do manjar do rei, e
do vinho que ele bebia, e que assim fossem criados por três anos, para que,
no fim deles, pudessem estar diante do rei.

6E entre eles se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e
Azarias.

7E o chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel pôs o
de Belteshazar, e a Hananias o de Sadrach, e a Misael o de Mesach, e a
Azarias, o de Abed-nego.

8E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar
do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto, pediu ao chefe dos eunucos
que lhe concedesse não se contaminar.

9Ora deu Deus a Daniel graça e misericórdia diante do chefe dos eunucos.

10E disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei,
que determinou a vossa comida e a vossa bebida; por que veria ele os vossos

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

rostos mais tristes do que os dos mancebos que sãovossos iguais? assim arriscareis a minha cabeça para com o rei.

11Então disse Daniel ao despenseiro, a quem o chefe dos eunucos havia constituído sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

12Experimenta, peço-te, os teus servos, dez dias, fazendo que se nos deem legumes a comer, e água a beber.

13Então se veja diante de ti o nosso parecer e o parecer dos mancebos que comem a porção do manjar do rei, e, conforme vires, te hajas com os teus servos.

14E ele conveio nisto, e os experimentou dez dias.

15E, ao fim dos dez dias, apareceram os seus semblantes melhores; eles estavam mais gordos do que todos os mancebos que comiam porção do manjar do rei.

16Desta sorte, o despenseiro tirou a porção do manjar deles, e o vinho que deviam beber, e lhes dava legumes.

17Ora, a estes quatro mancebos Deus deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras, e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda a visão e sonhos.

18E ao fim dos dias, em que o rei tinha dito que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe diante de Nabucodonosor.

19E o rei falou com eles; e entre todos eles não foram achados outros tais como Daniel, Hananias, Misael, e Azarias; por isso, permaneceram diante do rei.

20E em toda a matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino.

21E Daniel esteve até ao primeiro ano do rei Ciro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Daniel 2

O decreto: o sonho do rei é interpretado por Daniel

1E, NO segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve Nabucodonosor uns
sonhos; e o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o seu sono.

2E o rei mandou chamar os magos, e os astrólogos, e os encantadores, e os
caldeus, para que declarassem ao rei qual tinha sido o seu sonho; e eles
vieram e as apresentaram diante do rei.

3E o rei lhes disse: Tive umsonho; e para saber o sonho está perturbado o meu
espírito.

4E os caldeus disseram ao rei, em siríaco: Ó rei, vive eternamente! dize o
sonho a teus servos, e daremos a interpretação.

5Respondeu o rei e disse aos caldeus: O que foi me tem escapado; se me não
fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas
casas serão feitas ummonturo.

6Mas, se vós me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim
dons, e dádivas, e grande honra; portanto, declarai-me o sonho e a sua
interpretação.

7Responderam segunda vez, e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e
daremos a sua interpretação.

8Respondeu o rei, e disse: Percebo muito bem que vós quereis ganhar tempo;
porque vedes que o que eu sonhei me tem escapado.

9Por consequência, se me não fazeis saber o sonho, uma só sentença será a
vossa, pois vós preparastes palavras mentirosas e perversas para as
proferirdes na minha presença, até que se mude o tempo: portanto, dizei-me
o sonho, para que eu entenda que me podeis dar a sua interpretação.

10Responderam os caldeus na presença do rei, e disseram: Não há ninguém
sobre a terra que possa declarar a palavra ao rei; pois nenhum rei há, senhor
ou dominador, que requeira coisa semelhante de algum mago, ou astrólogo,
ou caldeu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Porquanto a coisa que o rei requer é difícil, e ninguém há que
a possa declarar diante do rei, senão os deuses, cuja morada não é com a
carne.

12Então o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os
sábios de Babilónia.

13E saiu o decreto, segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram a
Daniel e aos seus companheiros, para que fossem mortos.

14Então Daniel falou avisada e prudentemente a Arioch, capitão da guarda do
rei que tinha saído para matar os sábios de Babilónia.

15Respondeu, e disse a Arioch, prefeito do rei: Por que se apressa tanto o
mandado da parte do rei? Então Arioch explicou o caso a Daniel.

16E Daniel entrou; e pediu ao rei que lhe desse tempo, para que pudesse dar a
interpretação.

17Então Daniel foi para a sua casa, e fez saber o caso a Hananias, Misael e
Azarias, seus companheiros.

18Para que pedissem misericórdia ao Deus do céu sobre este segredo, a fim de
que Daniel e seus companheiros não perecessem, com o resto dos sábios de
Babilónia.

19Então foi revelado o segredo a Daniel, numa visão de noite: então Daniel
louvou o Deus do céu.

20Falou Daniel, e disse: Seja bendito o nome de Deus, para todo o sempre,
porque dele é a sabedoria e a força;

21E ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis; ele
dá sabedoria aos sábios e ciência aos entendidos.

22Ele revela o profundo e o escondido: conhece o que estáem trevas, e com
ele mora a luz.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Ó Deus de meus pais, eu te louvo e celebro, porque me deste sabedoria e
força; e agora me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este
assunto do rei.

24Por isso, Daniel foi ter com Arioch, ao qual o rei tinha constituído para
matar os sábios de Babilónia: entrou, e disse-lhe assim: Não mates os sábios
de Babilónia; introduze-me na presença do rei, e darei ao rei a interpretação.

25Então Arioch depressa introduziu Daniel na presença do rei, e disse-lhe
assim: Achei um, de entre os filhos dos cativos de Judá, o qual fará saber ao
rei a interpretação.

26Respondeu o rei e disse a Daniel (cujo nome eraBelteshazar): Podes tu
fazer-me saber o sonho que vi e a sua interpretação?

27Respondeu Daniel na presença do rei, e disse: O segredo que o rei requer,
nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhoso podem descobrir ao
rei;

28Mas há um Deus nos céus, o qual revela os segredos; ele, pois, fez saber ao
rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias; o teu sonho e as visões da
tua cabeça na tua cama são estas:

29Estando tu, ó rei, na tua cama, subiram os teus pensamentos ao que há de
ser depois disto. Aquele, pois, que revela os segredos, te fez saber o que há de
ser,

30E a mim me foi revelado este segredo, não porque haja em mim mais
sabedoria do que em todos os viventes, mas para que a interpretação se
fizesse saber ao rei, e para que entendesses os pensamentos do teu coração.

31Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua: esta estátua, que
era grande e cujo esplendor eraexcelente, estava em pé diante de ti; e a sua
vista era terrível.

32A cabeça daquela estátua era de ouro fino; o seu peito e os seus braços de
prata; o seu ventre e as suas coxas de cobre;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33As pernas de ferro; os seus pés em parte de ferro e em parte de barro.

34Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem mão, a qual feriu a
estátua nos pés de ferro e de barro, e a esmiuçou.

35Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro,
os quais se fizeram como a pragana das eiras no estio, e o vento os levou, e
não se achou lugar algum para eles; mas a pedra, que feriu a estátua, se
fez um grande monte, e encheu toda a terra.

36Este é o sonho; também a interpretação dele diremos na presença do rei.

37Tu, ó rei, és rei de reis: pois o Deus do céu te tem dado o reino, o poder, e a
força, e a majestade.

38E onde quer que habitem filhos de homens, animais do campo, e aves do
céu, Ele tos entregou na tua mão, e fez que dominasses sobre todos eles; tu és
a cabeça de ouro.

39E depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino,
de metal, o qual terá domínio sobre toda a terra.

40E o quarto reino será forte como ferro; pois, como o ferro esmiúça e quebra
tudo, como o ferro quebra todas as coisas, ele esmiuçará e quebrantará.

41E, quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro, e
em parte de ferro, isso seráum reino dividido; contudo, haverá nele alguma
coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo.

42E como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim,
por uma parte, o reino será forte, e por outra será frágil.

43Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão
com semente humana, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro se
não mistura com o barro.

44Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será
jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e
consumirá todos estes reinos, e será estabelecido para sempre.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

45Da maneira como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem mãos, e
ela esmiuçou o ferro, o cobre, o barro, a prata e o ouro, o Deus grande fez
saber ao rei o que há de ser depois disto; e certo é o sonho, e fiel a sua
interpretação.

46Então o rei Nabucodonosor caiu sobre o seu rosto, e adorou a Daniel, e
ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e perfumes suaves.

47Respondeu o rei a Daniel, e disse: Certamente, o vosso Deus é Deus dos
deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador dos segredos, pois pudeste revelar
este segredo.

48Então o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes dons, e o pôs
por governador de toda a província de Babilónia, como, também, por
principal governador de todos os sábios de Babilónia.

49E pediu Daniel ao rei, e constituiu ele sobre os negócios da província de
Babilónia a Sadrach, Mesach e Abed-nego; mas Daniel estava às portas do rei.

Daniel 3

A estátua de ouro: os companheiros de Daniel no forno de fogo ardente

1O REI Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, a altura da qual era de
sessenta côvados, e a sua largura de seis côvados: levantou-a no campo de
Dura, na província de Babilónia.

2E o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos e
presidentes, os juízes, os tesoureiros, os conselheiros, os oficiais, e todos os
governadores das províncias, para que viessem à consagração da estátua que
o rei Nabucodonosor tinha levantado.

3Então se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos e presidentes, os juízes, os
tesoureiros, os conselheiros, os oficiais, e todos os governadores das
províncias, para a consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha
levantado, e estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha
levantado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós, ó povos, nações e gente
de todas as línguas:

5Quando ouvirdes o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do
saltério, da gaita de foles, e de toda a sorte de música, vos prostrareis, e
adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tem levantado.

6E qualquer que se não prostrar e não a adorar, será, na mesma hora, lançado
dentro do forno de fogo ardente.

7Portanto, no mesmo instante em que todos os povos ouviram o som da
buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério, e de toda a sorte de
música, se prostraram todos os povos, nações e línguas e adoraram a estátua
de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

8Ora, no mesmo instante, se chegaram alguns homens caldeus, e acusaram os
judeus.

9E falaram, e disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente!

10Tu, ó rei, fizeste um decreto, pelo qual todo o homem que ouvisse o som da
buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério, e da gaita de foles, e de
toda a sorte de música, se prostraria e adoraria a estátua de ouro;

11E, qualquer que se não prostrasse e adorasse, seria lançado dentro do forno
de fogo ardente.

12Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província
de Babilónia: Sadrach, Mesach, e Abed-nego: estes homens, ó rei, não fizeram
caso de ti; a teus deuses não servem, nem a estátua de ouro, que levantaste,
adoraram.

13Então Nabucodonosor, com ira e furor, mandou chamar Sadrach, Mesach e
Abed-nego. E trouxeram a estes homens perante o rei.

14Falou Nabucodonosor, e lhes disse: É de propósito, ó Sadrach, Mesach e
Abed-nego, que vós não servis a meus deuses nem adorais a estátua de ouro
que levantei?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Agora, pois, se estais prontos, quando ouvirdes o som da buzina, do pífaro,
da guitarra, da harpa, do saltério, da gaita de foles e de toda a sorte de
música, para vos prostrardes e adorardes a estátua que fiz, bom é; mas, se a
não adorardes, sereis lançados, na mesma hora, dentro do forno de fogo
ardente: e quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?

16Responderam Sadrach, Mesach e Abed-nego, e disseram ao rei
Nabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este negócio.

17Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar;
ele nos livrará do forno de fogo ardente, eda tua mão, ó rei.

18E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem
adoraremos a estátua de ouro que levantaste.

19Então Nabucodonosor se encheu de furor, e se mudou o aspeto do seu
semblante contra Sadrach, Mesach e Abed-nego: falou, e ordenou que o forno
se aquecesse sete vezes mais do que se costumava aquecer.

20E ordenou aos homens mais fortes que estavam no seu exército, que
atassem a Sadrach, Mesach e Abed-nego, para os lançarem no forno de fogo
ardente.

21Então aqueles homens foram atados com as suas capas, seus calções, e seus
chapéus, e seus vestidos, e foram lançados dentro do forno de fogo ardente.

22E, porque a palavra do rei apertava, e o forno estava sobremaneira quente,
a chama do fogo matou aqueles homens que levantaram a Sadrach, Mesach e
Abed-nego.

23E estes três homens, Sadrach, Mesach e Abed-nego, caíram, atados, dentro
do forno de fogo ardente.

24Então o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa; falou, e
disse aos seus capitães: Não lançámos nós três homens, atados, dentro do
fogo? Responderam e disseram ao rei: É verdade, ó rei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Respondeu, e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam
passeando dentro do fogo, e nada há de lesão neles; e o aspeto do quarto é
semelhante ao filho dos deuses.

26Então se chegou Nabucodonosor à porta do forno de fogo ardente: falou, e
disse: Sadrach, Mesach e Abed-nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde!
Então Sadrach, Mesach e Abed-nego saíram do meio do fogo.

27E ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, e os presidentes, e os capitães do
rei, contemplando estes homens, e viram que o fogo não tinha tido poder
algum sobre os seus corpos: nem um só cabelo da sua cabeça se tinha
queimado, nem as suas capas se mudaram, nem cheiro de fogo tinha passado
sobre eles.

28Falou Nabucodonosor, e disse: Bendito seja o Deus de Sadrach, Mesach e
Abed-nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos que confiaram nele,
pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar os seus
corpos, para que não servissem nem adorassem algum outro deus senão o seu
Deus.

29Por mim, pois, é feito um decreto, pelo qual todo o povo, nação e língua
que disser blasfémia contra o Deus de Sadrach, Mesach e Abed-nego, seja
despedaçado, e as suas casas sejam feitas um monturo; porquanto não há
outro Deus que possa livrar como este.

30Então o rei fez prosperar a Sadrach, Mesach e Abed-nego, na província de
Babilónia.

Daniel 4

O édito do rei. O seu sonho de uma árvore grande: a sua loucura

1NABUCODONOSOR, rei: a todos os povos, nações, e línguas, que moram em
toda a terra: Paz vos seja multiplicada.

2Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o
Altíssimo, tem feito para comigo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas as suas maravilhas! o seu
reino é um reino sempiterno, e o seu domínio de geração em geração.

4Eu, Nabucodonosor, estava sossegado em minha casa, e florescente no meu
palácio.

5Tive um sonho que me espantou; e as imaginações na minha cama e as
visões da minha cabeça me turbaram.

6Por mim, pois, se fez um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha
presença todos os sábios de Babilónia, para que me fizessem saber a
interpretação do sonho.

7Então entraram os magos, os astrólogos, os caldeus, e os adivinhadores, e eu
contei o sonho diante deles; mas não me fizeram saber a sua interpretação.

8Mas, por fim, entrou na minha presença Daniel, cujo nome é Belteshazar,
segundo o nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; e eu
contei o sonho diante dele:

9Belteshazar, príncipe dos magos, eu sei que há em ti o espírito dos deuses
santos, e nenhum segredo te é difícil; dize-me as visões do meu sonho que
tive e a sua interpretação.

10Eram assim as visões da minha cabeça, na minha cama: eu estava olhando,
e vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande;

11Crescia esta árvore e se fazia forte, de maneira que a sua altura chegava até
ao céu; e foi vista até aos confins da terra.

12A sua folhagem era formosa e o seu fruto abundante, e havia nela sustento
para todos; debaixo dela os animais do campo achavam sombra, e as aves do
céu faziam morada nos seus ramos, e toda a carne se mantinha dela.

13Estava vendo isto, nas visões da minha cabeça, na minha cama; e eis
que um vigia, um santo, descia do céu,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Clamando fortemente, e dizendo assim: Derrubai a árvore, e cortai-lhe os
ramos, sacudi as suas folhas, espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de
debaixo dela, e as aves dos seus ramos.

15Mas o tronco, com as suas raízes, deixai na terra, e com cadeias de ferro e
de bronze, na erva do campo: e seja molhada do orvalho do céu, e a sua
porção seja com os animais na grama da terra.

16Seja mudado o seu coração, para que não seja mais coração de homem, e
seja-lhe dado coração de animal; e passem sobre ele sete tempos.

17Esta sentença é por decreto dos vigiadores, e esta ordem por mandado dos
santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre
os reinos dos homens, e os dá a quem quer, eaté ao mais baixo dos homens
constitui sobre eles.

18Isto em sonho eu, rei Nabucodonosor, vi: tu, pois, Belteshazar, dize a
interpretação: todos os sábios do meu reino não puderam fazer-me saber a
interpretação, mas tu podes; pois há em ti o espírito dos deuses santos.

19Então Daniel, cujo nome era Belteshazar, esteve atónito quase uma hora, e
os seus pensamentos o turbavam; falou, pois, o rei, e disse: Belteshazar, não
te espante o sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Belteshazar, e disse:
Senhor meu: o sonho seja contra os que te têm ódio, e a sua interpretação
para os teus inimigos.

20A árvore que viste, que cresceu e se fez forte, cuja altura chegava até ao
céu, e que foi vista por toda a terra;

21Cujas folhas eram formosas e o seu fruto abundante, e em que para
todos haviamantimento, debaixo da qual moravam os animais do campo, e
em cujos ramos habitavam as aves do céu;

22És tu, ó rei, que cresceste, e te fizeste forte; a tua grandeza cresceu, e
chegou até ao céu, e o teu domínio até à extremidade da terra.

23E, quanto ao que viu o rei, um vigia, um santo, que descia do céu, e que
dizia: Cortai a árvore, e destruí-a, mas o tronco, com as suas raízes, deixai na

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

terra, e com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; e seja molhado
do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais do campo, até que
passem sobre ele sete tempos;

24Esta éa interpretação, ó rei, e este é o decreto do Altíssimo, que virá sobre o
rei, meu senhor:

25Serás tirado de entre os homens, e a tua morada será com os animais do
campo, e te farão comer erva como os bois, e serás molhado do orvalho do
céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o
Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer.

26E, quanto ao que foi dito, que deixassem o tronco com as raízes da árvore, o
teu reino voltará para ti, depois que tiveres conhecido que o céu reina.

27Portanto, ó rei, aceita o meu conselho, e desfaze os teus pecados pela
justiça, e as tuas iniquidades, usando de misericórdia com os pobres, se se
prolongar a tua tranquilidade.

28Todas estas coisas vieram sobre o rei Nabucodonosor.

29Ao cabo de doze meses, andando a passear sobre o palácio real de
Babilónia,

30Falou o rei, e disse: Não é esta a grande Babilónia que eu edifiquei para a
casa real, com a força do meu poder, e para glória da minha magnificência?

31Ainda estava a palavra na boca do rei, quando caiu uma voz do céu: A ti se
diz, ó rei Nabucodonosor: Passou de ti o reino.

32E serás tirado de entre os homens, e a tua morada será com os animais do
campo: far-te-ão comer erva como os bois, e passar-se-ão sete tempos sobre ti,
até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens, e
os dá a quem quer.

33Na mesma hora, se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor, e foi tirado de
entre os homens, e comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

orvalho do céu, até que lhe cresceu pelo, como as penas da águia, e as suas unhas como as das aves.

34Mas, ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o meu entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao quevive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino éde geração em geração.

35E todos os moradores da terra são reputados em nada; e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes?

36No mesmo tempo, me tornou a vir o meu entendimento, e, para a dignidade do meu reino, tornou-me a vir a minha majestade e o meu resplandor; e me buscaram os meus capitães e os meus grandes; e fui restabelecido no meu reino, e a minha glória foi aumentada.

37Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, e exalço, e glorifico ao Rei do céu; porque todas as suas obras são verdade, e os seus caminhos juízo, e pode humilhar aos que andam na soberba.

Daniel 5

O banquete do rei Belshazar. A mão misteriosa

1O REI Belshazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes, e bebeu vinho na presença dos mil.

2Havendo Belshazar provado o vinho, mandou trazer os vasos de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que estava em Jerusalém, para que bebessem por eles o rei e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

3Então trouxeram os vasos de ouro, que foram tirados do templo da casa de Deus que estava em Jerusalém, e beberam por eles o rei, os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

4Beberam o vinho, e deram louvores aos deuses de ouro e de prata, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Na mesma hora, apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam,
defronte do castiçal, na estucada parede do palácio real; e o rei via a parte da
mão que estava escrevendo.

6Então se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram: as
juntas dos seus lombos se relaxaram e os seus joelhos bateram um no outro.

7E ordenou o rei, com força, que se introduzissem os astrólogos, os caldeus e
os adivinhadores: e falou o rei e disse aos sábios de Babilónia: Qualquer que
ler esta escritura, e me declarar a sua interpretação, será vestido de púrpura,
e trará uma cadeia de ouro ao pescoço, e será, no reino, o terceiro
dominador.

8Então entraram todos os sábios do rei: mas não puderam ler a escritura nem
fazer saber ao rei a sua interpretação.

9Então o rei Belshazar perturbou-se muito, e mudou-se nele o seu semblante;
e os seus grandes estavam sobressaltados.

10A rainha, por causa das palavras do rei e dos seus grandes, entrou na casa
do banquete; e falou a rainha, e disse: Ó rei, vive para sempre! não te turbem
os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante.

11Há, no teu reino, um homem que tem o espírito dos deuses santos; e nos
dias de teu pai se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria, como a
sabedoria dos deuses; e teu pai, o rei Nabucodonosor, sim, teu pai, ó rei, o
constituiu chefe dos magos, dos astrólogos, dos caldeus e dos adivinhadores,

12Porquanto se achou neste Daniel um espírito excelente, e ciência, e
entendimento, interpretando sonhos, e explicando enigmas, e solvendo
dúvidas, ao qual o rei pôs o nome de Belteshazar: chame-se, pois, agora,
Daniel, e ele dará a interpretação.

13Então Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei, e disse a Daniel:
És tu aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?

14Tenho ouvido dizer a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti: e que
a luz e o entendimento e a excelente sabedoria se acham em ti.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Acabam de ser introduzidos à minha presença os sábios e os astrólogos,
para lerem esta escritura e me fazerem saber a sua interpretação; mas não
puderam dar a interpretação destas palavras.

16Eu, porém, tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretações e solver
dúvidas: agora, se puderes ler esta escritura e fazer-me saber a sua
interpretação, serás vestido de púrpura, eterás cadeia de ouro ao pescoço, e
no reino serás o terceiro dominador.

17Então respondeu Daniel, e disse na presença do rei: Os teus dons fiquem
contigo, e dá os teus presentes a outro; todavia, lerei ao rei a escritura, e lhe
farei saber a interpretação.

18Ó rei! Deus, o Altíssimo, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino, e a
grandeza, e a glória, e a magnificência.

19E, por causa da grandeza que lhe deu, todos os povos, nações e línguas
tremiam e temiam diante dele: a quem queria matava, e a quem queria dava
a vida, e a quem queria engrandecia, e a quem queria abatia.

20Mas, quando o seu coração se exalçou e o seu espírito se endureceu em
soberba, foi derribado do seu trono real, e passou dele asua glória.

21E foi tirado de entre os filhos dos homens, e o seu coração foi feito
semelhante ao dos animais, e a sua morada foi com os jumentos monteses;
fizeram-no comer erva, como os bois, e pelo orvalho do céu foi molhado o
seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre os
reinos dos homens, e a quem quer constitui sobre eles.

22E tu, seu filho Belshazar, não humilhaste o teu coração, ainda que soubeste
tudo isto.

23E te levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os vasos da casa
dele perante ti, e tu, os teus grandes, as tuas mulheres e as tuas concubinas,
bebestes vinho por eles; além disto, deste louvores aos deuses de prata, de
ouro, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra, que não veem, não ouvem,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

nem sabem; mas a Deus, em cuja mãoestá a tua vida e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.

24Então dele foi enviada aquela parte da mão, e escreveu-se esta escritura.

25Esta, pois, é a escritura que se escreveu: Mene, Mene, Tequel, Ufarsin.

26Esta é a interpretação daquilo: Mene: Contou Deus o teu reino, e o acabou.

27Tequel: Pesado foste na balança, e foste achado em falta.

28Peres: Dividido foi o teu reino, e deu-se aos medos e aos persas.

29Então mandou Belshazar que vestissem a Daniel de púrpura, e que lhe pusessem uma cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem a respeito dele que havia de ser o terceiro dominador do reino.

30Naquela mesma noite, foi morto Belshazar, rei dos caldeus.

31E Dario, o medo, ocupou o reino, na idade de sessenta e dois anos.

Daniel 6

Daniel na cova dos leões

1E PARECEU bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte presidentes, que estivessem sobre todo o reino;

2E sobre eles três príncipes, dos quais Daniel era um, aos quais estes presidentes dessem conta, para que o rei não sofresse dano.

3Então o mesmo Daniel se distinguiu destes príncipes e presidentes, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava constituí-lo sobre todo o reino.

4Então os príncipes e os presidentes procuravam achar ocasião contra Daniel, a respeito do reino; mas não podiam achar ocasião ou culpa alguma, porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum vício nem culpa.

5Então estes homens disseram: Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a procurarmos, contra ele, na lei do seu Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Então estes príncipes e presidentes foram juntos ao rei, e disseram-lhe assim:
Ó rei Dario, vive para sempre!

7Todos os príncipes do reino, os prefeitos e presidentes, capitães e
governadores, tomaram conselho, a fim de estabelecerem um édito real e
fazerem firme este mandamento: que qualquer que, por espaço de trinta dias,
fizer uma petição a qualquer deus, ou a qualquerhomem, e não a ti, ó rei, seja
lançado na cova dos leões.

8Agora, pois, ó rei, confirma o édito e assina a escritura, para que não seja
mudada, conforme a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

9Por esta causa, o rei Dario assinou esta escritura e édito.

10Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua
casa (ora havia no seu quarto janelas abertas, da banda de Jerusalém), e três
vezes no dia se punha de joelhos, e orava e dava graças diante do seu Deus,
como também antes costumava fazer.

11Então aqueles homens foram, juntos, e acharam a Daniel orando e
suplicando diante do seu Deus.

12Então se apresentaram, e disseram ao rei: No tocante ao mandamento real,
porventura não assinaste o édito, pelo qual todo o homem que fizesse uma
petição a qualquer deus, ou a qualquer homem, por espaço de trinta dias, e
não a ti, ó rei, seria lançado na cova dos leões? Respondeu o rei, e disse: Esta
palavra é certa, conforme a lei dos medos e dos persas, que se não pode
revogar.

13Então responderam, e disseram diante do rei: Daniel, queé dos
transportados de Judá, não tem feito caso de ti, ó rei, nem do édito que
assinaste, antes, três vezes por dia faz a sua oração.

14Ouvindo, então, o rei o negócio, ficou muito penalizado, e a favor de Daniel
propôs dentro do seu coração livrá-lo; e até ao pôr do sol trabalhou para o
salvar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Então aqueles homens foram, juntos, ao rei, e disseram ao rei: Sabe, ó rei,
que é uma lei dos medos e dos persas que nenhum édito ou ordenança que o
rei determine se pode mudar.

16Então o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e o lançaram na cova dos
leões. E, falando o rei, disse a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente
serves, ele te livrará.

17E foi trazida uma pedra e foi posta sobre a boca da cova; e o rei a selou com
o seu anel e com o anel dos seus grandes, para que se não mudasse a sentença
acerca de Daniel.

18Então o rei dirigiu-se para o seu palácio, e passou a noite em jejum, e não
deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono.

19E pela manhã cedo se levantou, e foi com pressa à cova dos leões.

20E, chegando-se à cova, chamou por Daniel, com voz triste: e, falando o rei,
disse a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo! dar-se-ia o caso que o teu Deus, a
quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?

21Então Daniel falou ao rei: Ó rei, vive para sempre!

22O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me
fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; e também
contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum.

23Então o rei muito se alegrou em si mesmo, e mandou tirar a Daniel da cova:
assim foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera
no seu Deus.

24E ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado
Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres;
e, ainda não tinham chegado ao fundo da cova quando os leões se
apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos.

25Então o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e gente de diferentes
línguas, que moram em toda a terra: A paz vos seja multiplicada.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Da minha parte é feito um decreto, pelo qual, em todo o domínio do meu
reino, os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque ele é o
Deus vivo e para sempre permanente, e o seu reino não se pode destruir; o
seu domínio é até ao fim.

27Ele livra e salva, e opera sinais e maravilhas no céu e na terra; Ele livrou
Daniel do poder dos leões.

28Este Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario, e no reinado de Ciro, o
persa.

Daniel 7

A visão dos quatro animais simbólicos

1NO primeiro ano de Belshazar, rei de Babilónia, teve Daniel, na sua cama,
um sonho e visões da sua cabeça: escreveu logo o sonho, e relatou a suma das
coisas.

2Falou Daniel, e disse: Eu estava olhando, na minha visão da noite, e eis que
os quatro ventos do céu combatiam no mar grande.

3E quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.

4O primeiro era como leão, e tinha asas de águia: eu o olhei, até que lhe
foram arrancadas as asas, e foi levantado da terra, e posto em pé, como um
homem; e foi-lhe dado um coração de homem.

5Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o
qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os seus dentes;
e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne.

6Depois disto, eu continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um
leopardo, e tinha quatro asas de ave nas suas costas: tinha, também, este
animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.

7Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto
animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de
ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era
diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez pontas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Estando eu considerando as pontas, eis que entre elas subiu outra ponta
pequena, diante da qual três das pontas primeiras foram arrancadas; e eis
que, nesta ponta, havia olhos, como olhos de homem, e uma boca que falava
grandiosamente.

9Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias
se assentou: o seu vestido era branco como a neve, e o cabelo da sua cabeça
como a limpa lã; o seu trono chamas de fogo, e as rodas dele fogo ardente.

10Um rio de fogo manava e saía de diante dele: milhares de milhares o
serviam, e milhões de milhões estavam diante dele: assentou-se o juízo, e
abriram-se os livros.

11Então estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que provinha
da ponta: estive olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e
entregue para ser queimado pelo fogo.

12E, quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes
dada prolongação de vida, até certo espaço de tempo.

13Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens
do céu um como o filho do homem: e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram
chegar até ele.

14E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos,
nações e línguas o servissem: o seu domínio é um domínio eterno, que não
passará, e o seu reino o único que não será destruído.

15Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi abatido dentro do corpo, e as
visões da minha cabeça me espantavam.

16Cheguei-me a um dos que estavam perto, e pedi-lhe a verdade acerca de
tudo isto. E ele me disse, e fez-me saber a interpretação das coisas.

17Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da
terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Mas os santos do Altíssimo receberão o reino, e possuirão o reino, para todo
o sempre, e de eternidade em eternidade.

19Então tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que
era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, e
as suas unhas de metal; que devorava, fazia em pedaços e pisava a pés o que
sobrava;

20E também das dez pontas que tinha na cabeça, e da outra que subia, de
diante da qual caíram três; daquela ponta, digo, que tinha olhos, e uma boca
que falava grandiosamente, e cujo parecer era mais firme do que o das suas
companheiras.

21Eu olhava, e eis que esta ponta fazia guerra contra os santos, e os vencia.

22Até que veio o ancião de dias, e foi dado o juízo aos santos do Altíssimo; e
chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.

23Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será
diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a
fará em pedaços.

24E, quanto às dez pontas, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e,
depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá
a três reis.

25E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e
cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por
um tempo, e tempos, e metade de um tempo.

26Mas o juízo estabelecer-se-á, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e
para o desfazer, até ao fim.

27E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos, debaixo de todo o céu,
serão dados ao povo dos santos do Altíssimo: o seu reino será um reino
eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Aqui findou a visão. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me
espantavam, e mudou-se em mim o meu semblante; mas guardei estas coisas
no meu coração.

Daniel 8

A visão de um carneiro e de um bode

1NO ano terceiro do reinado do rei Belshazar apareceu-me uma visão, a mim,
Daniel, depois daquela que me apareceu no princípio.

2E vi na visão (acontecendo, quando vi, que eu estava na cidadela de Susan,
na província de Elam), vi, pois, na visão, que eu estava junto ao rio Ulai.

3E levantei os meus olhos, e vi, e eis que um carneiro estava diante do rio, o
qual tinha duas pontas; e as duas pontas eram altas, mas uma era mais alta
do que a outra; e a mais alta subiu por último.

4Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte e para o
meio-dia; e nenhuns animais podiam estar diante dele, nem havia quem
pudesse livrar-se da sua mão; e ele fazia conforme a sua vontade, e se
engrandecia.

5E estando eu considerando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a
terra, mas sem tocar no chão; e aquele bode tinha uma ponta notável entre os
olhos;

6E dirigiu-se ao carneiro que tinha as duas pontas, ao qual eu tinha visto
diante do rio; e correu contra ele com todo o ímpeto da sua força.

7E o vi chegar perto do carneiro, e irritar-se contra ele; e feriu o carneiro, e
lhe quebrou as duas pontas, pois não havia força no carneiro para parar
diante dele; e o lançou por terra, e o pisou a pés; não houve quem pudesse
livrar o carneiro da sua mão.

8E o bode se engrandeceu em grande maneira; mas, estando na
sua maior força, aquela grande ponta foi quebrada; e subiram no seu lugar
quatro, tambémnotáveis, para os quatro ventos do céu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E de uma delas saiu uma ponta mui pequena, a qual cresceu muito para o
meio-dia, e para o oriente, e para a terra formosa.

10E se engrandeceu até ao exército do céu; e a alguns do exército, e das
estrelas, deitou por terra, e os pisou.

11E se engrandeceu até ao príncipe do exército: e por ele foi tirado o
contínuosacrifício, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra.

12E o exércitolhe foi entregue, com o sacrifício contínuo, por causa das
transgressões; e lançou a verdade por terra; fez isso, e prosperou.

13Depois, ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até
quando durará a visão do contínuo sacrifício, e da transgressão assoladora,
para que seja entregue o santuário, e o exército, a fim de serem pisados?

14E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será
purificado.

15E aconteceu que, havendo eu, Daniel, visto a visão, busquei entendê-la, e
eis que se me apresentou, diante, uma como semelhança de homem.

16E ouvi uma voz de homem nas margens do Ulai, a qual gritou, e disse:
Gabriel, dá a entender a este a visão.

17E veio perto de onde eu estava; e, vindo ele, fiquei assombrado, e caí sobre
o meu rosto; mas ele me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se
realizará no fim do tempo.

18E, estando ele falando comigo, caí com o meu rosto em terra, adormecido;
ele, pois, me tocou, e me fez estar em pé,

19E disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira;
porque ela se exercerá no determinado tempo do fim.

20Aquele carneiro que viste, com duas pontas, são os reis da Média e da
Pérsia;

21Mas o bode peludo é o rei da Grécia; e a ponta grande, que tinha entre os
olhos, é o primeiro rei;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22O ter sido quebrada, levantando-se quatro em lugar dela, significa
quequatro reinos se levantarão da mesma nação, mas não com a força dela.

23Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, se
levantará um rei, feroz de cara, e será entendido em adivinhações.

24E se fortalecerá a sua força, mas não pelo seu próprio poder; e destruirá
maravilhosamente, e prosperará, e fará o que lhe aprouver: e destruirá os
fortes e o povo santo.

25E, pelo seu entendimento, também fará prosperar o engano na sua mão; e
no seu coração se engrandecerá, e por causa da tranquilidade destruirá
muitos, e se levantará contra o príncipe dos príncipes, mas sem mão será
quebrado.

26E a visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira: tu, porém, cerra a
visão, porque só daqui a muitos dias se cumprirá.

27E eu, Daniel, enfraqueci, e estive enfermoalguns dias; então levantei-me e
tratei dos negócios do rei: e espantei-me acerca da visão, e não havia quem a
entendesse.

Daniel 9

A oração de Daniel: as setenta semanas: o Messias

1NO ano primeiro de Dario, filho de Assuero, da nação dos medos, o qual foi
constituído rei sobre o reino dos caldeus,

2No ano primeiro do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o
número de anos, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam
de acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos.

3E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e rogos,
com jejum, e saco e cinza.

4E orei ao Senhor, meu Deus, e confessei, e disse: Ah! Senhor! Deus grande e
tremendo, que guardas o concerto e a misericórdia para com os que te amam
e guardam os teus mandamentos;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Pecámos, e cometemos iniquidade, e procedemos impiamente, e fomos
rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos;

6E não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram
aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como, também, a todo o povo
da terra.

7A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas, a nós, a confusão de rosto, como se
vêneste dia; aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, e a todo o
Israel; aos de perto e aos de longe, em todas as terras por onde os tens
lançado, por causa da sua prevaricação, com que prevaricaram contra ti.

8Ó Senhor, a nós pertence a confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos
príncipes e a nossos pais, porque pecámos contra ti.

9Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão; pois nos
rebelámos contra ele.

10E não obedecemos à voz do Senhor, nosso Deus, para andarmos nas suas
leis, que nos deu pela mão de seus servos, os profetas.

11Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à
tua voz; por isso, a maldição, o juramento que está escrito na lei de Moisés,
servo de Deus, se derramou sobre nós; porque pecámos contra ele.

12E ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós, e contra os nossos
juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós um grande mal; porquanto nunca
debaixo de todo o céu aconteceu como em Jerusalém.

13Como está escrito na lei de Moisés, todo aquele mal nos sobreveio: apesar
disso, não suplicámos à face do Senhor, nosso Deus, para nos convertermos
das nossas iniquidades, e para nos aplicarmos à tua verdade.

14Por isso, o Senhor vigiou sobre o mal, e o trouxe sobre nós; porque justo é o
Senhor, nosso Deus, em todas as suas obras que fez, pois não obedecemos à
sua voz.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Na verdade, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito
com mão poderosa, e ganhaste para ti nome, como se vê neste dia, pecámos;
obrámos impiamente.

16Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da
tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte; porquanto, por causa dos
nossos pecados, e por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se
Jerusalém, e o teu povo, um opróbrio para todos os que estão em redor de
nós.

17Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo, e as suas súplicas, e
sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o teu rosto, por amor do
Senhor.

18Inclina, ó Deus meu, os teus ouvidos, e ouve: abre os teus olhos, e olha para
a nossa desolação, e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não
lançamos as nossas súplicas perante a tua face, fiados em nossas justiças, mas
em tuas muitas misericórdias.

19Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e opera sem tardar;
por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo se
chamam pelo teu nome.

20Estando eu ainda falando e orando, e confessando o meu pecado, e o
pecado do meu povo Israel, e lançando a minha súplica perante a face do
Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus,

21Estando eu, digo, ainda falando na oração, o varão Gabriel, que eu tinha
visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente, e tocou-me, à
hora do sacrifício da tarde.

22E me instruiu e falou comigo, e disse: Daniel, agora saí para fazer-te
entender o sentido.

23No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar,
porque és mui amado: toma, pois, bem sentido na palavra, e entende a visão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa
cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, e para expiar a
iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir
o Santo dos santos.

25Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar
Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas e sessenta e duas
semanas: as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

26E, depois das sessenta e duas semanas, será tirado o Messias, e não será
mais; e o povo do príncipe que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o
seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra: estão
determinadas assolações.

27E ele firmará um concerto, com muitos, por uma semana: e na metade da
semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre a asa das
abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e, o que está
determinado será derramado sobre o assolador.

Daniel 10

Um anjo anuncia a Daniel os acontecimentos dos últimos dias

1NO ano terceiro de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel,
cujo nome se chama Belteshazar; e a palavra é verdadeira, e trata de uma
guerra prolongada; e ele entendeu esta palavra, e teve entendimento da visão.

2Naqueles dias, eu, Daniel, estive triste, por três semanas completas.

3Manjar desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca,
nem me ungi com unguento, até que se cumpriram três semanas.

4E, no dia vinte e quatro do primeiro mês, eu estava à borda do grande rio
Hidequel;

5E levantei os meus olhos, e olhei, e vi um homem vestido de linho, e os seus
lombos cingidos com ouro fino de Ufaz:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E o seu corpo era como turquesa, e o seu rosto parecia um relâmpago, e os
seus olhos como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés como côr de
bronze açacalado; e a voz das suas palavras como a voz de uma multidão.

7E só eu, Daniel, vi aquela visão; os homens queestavam comigo não a viram:
não obstante, caiu sobre eles um grande temor, e fugiram, escondendo-se.

8Fiquei, pois, eu só, e vi esta grande visão, e não ficou força em mim: e
transmudou-se em mim a minha formosura em desmaio, e não retive força
alguma.

9Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo a voz das suas palavras,
eu caí com o meu rosto em terra, profundamente adormecido.

10E eis que uma mão me tocou, e fez que me movesse sobre os meus joelhos e
sobre as palmas das minhas mãos.

11E me disse: Daniel, homem mui desejado, está atento às palavras que te vou
dizer, e levanta-te sobre os teus pés; porque eis que te sou enviado. E, falando
ele comigo esta palavra, eu estava tremendo.

12Então me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que
aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus,
são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras.

13Mas o príncipe do reino da Pérsia se pôs defronte de mim, vinte e um dias,
e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei
ali com os reis da Pérsia.

14Agora vim para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos
derradeiros dias; porque a visão é ainda para muitos dias.

15E, falando ele comigo estas palavras, abaixei o meu rosto, e emudeci.

16E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios:
então abri a minha boca, e falei, e disse àquele que estava diante de mim:
Senhor meu, por causa da visão sobrevieram-me dores, e não me ficou força
alguma.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Como pode, pois, o servo deste meu Senhor falar com aquele meu Senhor?
porque, quanto a mim, desde agora não resta força em mim, e não ficou em
mim fôlego.

18E uma como semelhança de um homem me tocou outra vez, e me
confortou.

19E disse: Não temas, homem mui desejado, paz seja contigo; anima-te, sim,
anima-te. E, falando ele comigo, esforcei-me, e disse: Fala, meu Senhor,
porque me confortaste.

20E disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe
dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.

21Mas eu te declararei o que está escrito na escritura da verdade; e
ninguém há que se esforce comigo contra aqueles, a não ser Miguel, vosso
príncipe.

Daniel 11

O império medo-persa será destruído pelo rei da Grécia: o reino será dividido em quatro. Guerra entre o rei do sul e o rei do norte

1EU, pois, no primeiro ano de Dario, o medo, levantei-me para o animar e
fortalecer.

2E agora te declararei a verdade: Eis que ainda três reis estarão na Pérsia, e o
quarto será cumulado de grandes riquezas, mais do que todos; e esforçando-
se com as suas riquezas, agitará todos contra o reino da Grécia.

3Depois, se levantará um rei valente, que reinará com grande domínio, e fará
o que lhe aprouver.

4Mas, estando ele em pé, o seu reino será quebrado, e será repartido para os
quatro ventos do céu; mas não para a sua posteridade, nem tão-pouco
segundo o poder com que reinou, porque o seu reino será arrancado, e
passará a outros.

5E se fortalecerá o rei do sul, e um dos seus príncipes; e este se fortalecerá,
mais do que ele, e reinará, e domínio grande será o seu domínio,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Mas, ao cabo de anos, eles se aliarão; e a filha do rei do sul virá ao rei do
norte para fazer um tratado; mas não conservará a força do seu braço; nem
ele persistirá, nem o seu braço, porque ela será entregue, e os que a tiverem
trazido, e seu pai, e o que a fortalecia naqueles tempos.

7Mas, do renovo das suas raízes, um se levantará em seu lugar, e virá com o
exército, e entrará nas fortalezas do rei do norte, e operará contra elas, e
prevalecerá.

8E também os seus deuses, com a multidão das suas imagens, com os seus
vasos preciosos de prata e ouro, levará cativos para o Egito; e,
por algunsanos, ele persistirá contra o rei do norte.

9E entrará no reino do rei do sul, e tornará para a sua terra.

10Mas seus filhos intervirão, e reunirão grande número de exércitos: e
um deles virá apressadamente, e inundará, e passará; e, voltando, levará a
guerra até à sua fortaleza.

11Então o rei do sul se exasperará, e sairá, e pelejará contra ele, contra o rei
do norte: ele porá em campo grande multidão, e a multidão será entregue na
sua mão.

12E, aumentando a multidão, o seu coração se exaltará; mas, ainda que
derribará muitos milhares, não prevalecerá.

13Porque o rei do norte tornará, e porá em campo uma multidão maior do
que a primeira, e, ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa com
grande exército e com muita fazenda.

14E, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul; e os filhos dos
prevaricadores do teu povo se levantarão para confirmar a visão; mas eles
cairão.

15E o rei do norte virá, e levantará baluartes, e tomará a cidade forte; e os
braços do sul não poderão subsistir, nem o seu povo escolhido, pois não
haverá força que possa subsistir.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16O que, pois, há de vir contra ele fará segundo a sua vontade, e ninguém
poderá permanecer diante dele: e estará na terra gloriosa, e por sua mão se
fará destruição.

17E porá o seu rosto para vir com a força de todo o seu reino, e com ele os
retos, e fará o que lhe aprouver: e lhe dará uma filha das mulheres, para a
corromper; mas ela não subsistirá, nem será para ele.

18Depois, virará o seu rosto para as ilhas, e tomará muitas; mas um príncipe
fará cessar o seu opróbrio contra ele, e ainda fará tornar sobre ele o seu
opróbrio.

19Virará, então, o seu rosto para as fortalezas da sua própria terra, mas
tropeçará, e cairá, e não será achado.

20E, em seu lugar, se levantará quem fará passar um arrecadador pela glória
real; mas em poucos dias será quebrantado, e isto sem ira e sem batalha.

21Depois, se levantará em seu lugar um homem vil, ao qual não tinham dado
a dignidade real; mas ele virá caladamente, e tomará o reino com engano.

22E com os braços de uma inundação serão arrancados de diante dele; e serão
quebrantados, como também o príncipe do concerto.

23E, depois do concerto com ele, usará de engano; e subirá, e será fortalecido
com pouca gente.

24Virá, também, caladamente, aos lugares mais férteis da província, e fará o
que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais; repartirá entre eles a
presa, e os despojos, e a riqueza, e formará os seus projetos contra as
fortalezas, mas por certo tempo.

25E suscitará a sua força e o seu coração contra o rei do sul, com um grande
exército, e o rei do sul se envolverá na guerra, com um grande e mui
poderoso exército, mas não subsistirá, porque formarão projetos contra ele.

26E os que comerem os seus manjares o quebrantarão; e o exército dele se
derramará, e cairão muitos traspassados.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Também estes dois reis terão o coração atento para fazerem o mal, e a uma
mesma mesa falarão a mentira; ela, porém, não prosperará, porque o fim há
de ser no tempo determinado.

28Então tornará para a sua terra, com grande riqueza, e o seu
coraçãoserá contra o santo concerto; e fará o que lhe aprouver, e tornará para
a sua terra.

29No tempo determinado, tornará a vir contra o sul; mas não será na última
vez como foi na primeira.

30Porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; e
voltará, e se indignará contra o santo concerto, e fará como lhe apraz; e ainda
voltará e atenderá aos que tiverem desamparado o santo concerto.

31E sairão a ele uns braços, que profanarão o santuário e a fortaleza, e tirarão
o contínuo sacrifício, estabelecendo a abominação desoladora.

32E aos violadores do concerto, ele com lisonjas perverterá, mas o povo que
conhece ao seu Deus se esforçará e fará proezas.

33E os entendidos entre o povo ensinarão a muitos; todavia cairão pela
espada, e pelo fogo, e pelo cativeiro, e pelo roubo, por muitos dias.

34E, caindo eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se
ajuntarão a eles com lisonjas.

35E alguns dos entendidos cairão, para serem provados, e purificados, e
embranquecidos, até ao fim do tempo, porque será ainda no tempo
determinado.

36E este rei fará conforme a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá
sobre todo o deus: e contra o Deus dos deuses falará coisas maravilhosas, e
será próspero, até que a ira se complete; porque aquilo que está determinado
será feito.

37E não terá respeito aos deuses de seus pais, nem terá respeito ao amor das
mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38Mas ao deus das fortalezas honrará em seu lugar: e a um deus a quem seus
pais não conheceram, honrará com ouro, e com prata, e com pedras
preciosas, e com coisas agradáveis.

39E haver-se-á com os castelos fortes, com o auxílio do deus estranho; aos que
o reconhecerem multiplicará a honra, e os fará reinar sobre muitos, e
repartirá a terra por preço.

40E, no fim do tempo, o rei do sul lutará com ele, e o rei do norte o acometerá
com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nas terras, e as
inundará, e passará.

41E entrará, também, na terra gloriosa, e muitos países serão derribados, mas
escaparão da sua mão estes: Edom e Moab, e as primícias dos filhos de Amon.

42E estenderá a sua mão às terras, e a terra do Egito não escapará.

43E apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata, e de todas as coisas
desejáveis do Egito; e os líbios e os etíopes o seguirão.

44Mas os rumores do oriente e do norte o espantarão; e sairá com grande
furor, para destruir e extirpar a muitos.

45E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e
glorioso; mas virá ao seu fim, e não haverá quem o socorra.

Daniel 12

Os últimos tempos: as palavras seladas

1E NAQUELE tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta
pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve,
desde que houve nação, até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o
teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.

2E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida
eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Os entendidos, pois, resplandecerão, como o resplandor do firmamento; e os
que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e
eternamente.

4E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo:
muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará.

5E eu, Daniel, olhei, e eis que estavam outros dois, um desta banda, à beira
do rio, e o outro da outra banda, à beira do rio.

6E ele disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Que
tempo haverá até ao fim das maravilhas?

7E ouvi o homem vestido de linho, que estavasobre as águas do rio, quando
levantou a sua mão direita e a sua mão esquerda ao céu, e jurou por aquele
que vive eternamente que, depois de um tempo, de tempos e metade de um
tempo, e quando tiverem acabado de destruir o poder do povo santo, todas
estas coisas serão cumpridas.

8Eu, pois, ouvi, mas não entendi; por isso, eu disse: Senhor meu, qual seráo
fim destas coisas?

9E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao
tempo do fim.

10Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios
procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios
entenderão.

11E desde o tempo em que o contínuo sacrifício for tirado, e posta a
abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias.

12Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

13Tu, porém, vai até ao fim; porque repousarás, e estarás na tua sorte no fim
dos dias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Oséas

Oséas 1

Casamento simbólico de Oséas; idolatria e corrupção de Israel: ameaças e promessas de perdão

1 A PALAVRA do Senhor que foi dita a Oséas, filho de Beeri, nos dias de Uzias,
Jotão, Acaz, Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei
de Israel.

2 O princípio da palavra do Senhor por Oséas. Disse, pois, o Senhor a Oséas:
Vai, toma uma mulher de prostituições, e filhos de prostituição; porque a
terra se prostituiu, desviando-se do Senhor.

3 E foi-se e tomou a Gomer, filha de Diblaim, e ela concebeu, e lhe deu um
filho.

4 E disse-lhe o Senhor: Põe-lhe o nome de Jezreel; porque daqui a pouco
visitarei o sangue de Jezreel sobre a casa de Jeú, e farei cessar o reino da casa
de Israel.

5 E será, naquele dia, que quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel.

6 E tornou ela a conceber, e deu à luz uma filha; e ele disse: Põe-lhe o nome
de Lo-ruama; porque eu não me tornarei mais a compadecer da casa de Israel,
mas tudo lhe tirarei.

7 Mas da casa de Judá me compadecerei, e os salvarei pelo Senhor, seu Deus,
pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos
cavalos, nem pelos cavaleiros.

8 E, depois de haver desmamado a Lo-ruama, concebeu e deu à luz um filho.

9 E ele disse: Põe-lhe o nome de Lo-ami: porque vós não sois meu povo, nem
eu serei vosso Deus.

10 Todavia, o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que não
pode medir-se nem contar-se; e acontecerá que, no lugar onde se lhes dizia:
Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E os filhos de Judá e os filhos de Israel juntos se congregarão, e constituirão
sobre si uma única cabeça, e subirão da terra; porque grande será o dia de
Jezreel.

Oséas 2

1DIZEI a vossos irmãos: Ami; e a vossas irmãs: Ruama.

2Contendei com vossa mãe, contendei, porque ela não é minha mulher, e eu
não sou seu marido, e desvie ela as suas prostituições da sua face e os seus
adultérios de entre os seus peitos.

3Para que eu não a deixe despida, e a ponha como no dia em que nasceu, e a
faça como um deserto, e a ponha como uma terra seca, e a mate à sede.

4E não me compadeça de seus filhos, porquesão filhos de prostituições.

5Porque sua mãe se prostituiu: aquela que os concebeu houve-se torpemente,
porque diz: Irei atrás de meus namorados, que me dão o meu pão e a minha
água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas.

6Portanto, eis que cercarei o teu caminho com espinhos; e levantarei uma
parede de sebe, para que ela não ache as suas veredas.

7E irá em seguimento de seus amantes, mas não os alcançará; e buscá-los-á,
mas não os achará: então dirá: Ir-me-ei, e tornar-me-ei a meu primeiro
marido, porque melhor me ia então do que agora.

8Ela, pois, não reconhece que eu lhe dei o grão, e o mosto, e o óleo, e lhe
multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram para Baal.

9Portanto, tornar-me-ei, e a seu tempo tirarei o meu grão, e o meu mosto no
seu determinado tempo; e arrebatarei a minha lã e o meu linho, com que
cobriam a sua nudez.

10E agora descobrirei a sua vileza, diante dos olhos dos seus namorados, e
ninguém a livrará da minha mão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E farei cessar todo o seu gozo, as suas festas, as suas luas novas e os seus
sábados, e todas as suas festividades.

12E devastarei a sua vide e a sua figueira, de que ela diz: É esta a paga que me
deram os meus amantes: eu, pois, farei delas um bosque, e as bestas-feras do
campo as devorarão.

13E sobre ela visitarei os dias de Baal, nos quais lhe queimou incenso, e se
adornou dos seus pendentes, e das suas gargantilhas, e andou atrás dos seus
namorados, mas de mim se esqueceu, diz o Senhor.

14Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao
coração,

15E lhe darei as suas vinhas dali, e o vale de Acor por porta de esperança: e
ali cantará, como nos dias da sua mocidade e como no dia em que subiu da
terra do Egito.

16E acontecerá, naquele dia, diz o Senhor, que mechamarás: Meu marido; e
não me chamarás mais: Meu Baal.

17E da sua boca tirarei os nomes de Baalim, e os seus nomes não virão mais
em memória.

18E, naquele dia, farei por eles aliança com as bestas-feras do campo, e com
as aves do céu, e com os répteis da terra; e da terra tirarei o arco, e a espada,
e a guerra, e os farei deitar em segurança.

19E desposar-te-ei comigo para sempre: desposar-te-ei comigo em justiça, e
em juízo, e em benignidade, e em misericórdias.

20E desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao Senhor.

21E acontecerá, naquele dia, que eu responderei, diz o Senhor, eu responderei
aos céus, e estes responderão à terra.

22E a terra responderá ao trigo, e ao mosto, e ao óleo; e estes responderão a
Jezreel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23E semeá-la-ei para mim na terra, e compadecer-me-ei de Lo-ruama; e a Lo-
ami direi: Tu és o meu povo; e ele dirá: Tu és o meu Deus.

Oséas 3

1E o Senhor me disse: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seuamigo, e
adúltera, como o Senhor ama os filhos de Israel, embora eles olhem para
outros deuses, e amem os bolos de uvas.

2E a comprei para mim por quinze peças de prata, e um homer de cevada, e
meio homer de cevada;

3E lhe disse: Tu ficarás comigo muitos dias, não te prostituirás, nem serás
de outro homem; assim quero eu ser também para ti.

4Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, e sem príncipe, e
sem sacrifício, e sem estátua, e sem éfod ou terafim.

5Depois, tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor, seu Deus, e a
David, seu rei; e temerão ao Senhor, e à sua bondade, no fim dos dias.

Oséas 4

Israel e Judá são ameaçados com castigo, por causa da sua impiedade: a ignorância e malícia do povo

1OUVI a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel, porque o Senhor tem uma
contenda com os habitantes da terra, porque não há verdade, nem
benignidade, nem conhecimento de Deus na terra.

2Só prevalecem o perjurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adulterar, e
há homicídios sobre homicídios.

3Por isso, a terra se lamentará, e qualquer que morar nela desfalecerá, com os
animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar serão tirados.

4Todavia, ninguém contenda, nem qualquer repreenda; porque o teu
povo é como os que contendem com o sacerdote.

5Por isso, cairás de dia, e o profeta contigo cairá de noite; e destruirá a tua
mãe.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu
rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas
sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também
eu me esquecerei dos teus filhos.

7Como eles se multiplicaram, assim contra mim pecaram: eu mudarei a sua
honra em vergonha.

8Alimentam-se do pecado do meu povo, e da maldade dele têm desejo
ardente.

9Por isso, como é o povo, assim será o sacerdote; e visitarei sobre ele os seus
caminhos, e lhe darei a recompensa das suas obras.

10Comerão, mas não se fartarão; entregar-se-ão à luxúria, mas não se
multiplicarão; porque deixaram de olhar para o Senhor.

11A incontinência, e o vinho, e o mosto, tiram a inteligência.

12O meu povo consulta a sua madeira, e a sua vara lhe responde, porque o
espírito de luxúria os engana, e eles se corrompem, apartando-se da sujeição
do seu Deus.

13Sacrificam sobre os cumes dos montes, e queimam incenso sobre os
outeiros, debaixo do carvalho, e do álamo, e do olmeiro, porque é boa a sua
sombra; por isso, vossas filhas se prostituem, e as vossas noras adulteram.

14Eu não castigarei vossas filhas, que se prostituem, nem vossas noras,
quando adulteram; porque eles mesmos com as prostitutas se desviam, e com
as meretrizes sacrificam: pois o povo que não tem entendimento será
transtornado.

15Se tu, ó Israel, queres corromper-te, não se faça culpado Judá; não venhais
a Gilgal, e não subais a Beth-aven, e não jureis, dizendo: Vive o Senhor.

16Porque, como uma vaca rebelde se rebelou Israel: agora o Senhor os
apascentará como a um cordeiro num lugar espaçoso.

17Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18A sua bebida se foi: eles corrompem-se cada vez mais; certamente os seus
príncipes amaram a vergonha.

19Um vento os envolveu nas suas asas, e envergonhar-se-ão por causa dos
seus sacrifícios.

Oséas 5

Os príncipes e sacerdotes são repreendidos e exortados ao arrependimento

1OUVI isto, ó sacerdotes, e escutai, ó casa de Israel, e escutai, ó casa do rei,
porque a vós pertence este juízo, visto que fostes um laço para Mispa, e rede
estendida sobre Tabor.

2Os transviados têm descido até ao profundo, na matança; mas eu serei a
correção de todos eles.

3Eu conheço a Efraim, e Israel não se me esconde; porque agora te tens
prostituído, ó Efraim, e se contaminou Israel.

4Não querem ordenar as suas ações a fim de voltarem para o seu Deus,
porque o espírito de prostituição está no meio deles, e não conhecem ao
Senhor.

5A soberba de Israel testificará pois no seu rosto, e Israel e Efraim cairão pela
sua injustiça, e Judá cairá juntamente com eles.

6Eles irão com as suas ovelhas e com as suas vacas, para buscarem ao Senhor,
mas não o acharão: ele se retirou deles.

7Aleivosamente se houveram contra o Senhor, porque geraram filhos
estranhos: agora a lua nova os consumirá com as suas porções.

8Tocai a buzina em Gibeath, a trombeta em Ramá: gritai altamente em Beth-
aven; após ti, ó Benjamim.

9Efraim será para assolação, no dia do castigo: entre as tribos de Israel
manifestei o que certo está.

10Os príncipes de Judá são como os que traspassam os limites;
derramarei, pois, o meu furor sobre eles, como água.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Efraim está oprimido e quebrantado no juízo, porque quis andar após a vaidade.

12Portanto, para Efraim serei como a traça, e para a casa de Judá como a podridão.

13Quando Efraim viu a sua enfermidade, e Judá a sua chaga, subiu Efraim à Assíria e enviou ao rei Jareb; mas ele não poderá curar-vos, nem sarar a vossa chaga.

14Porque para Efraim serei como um leão, e como um leãozinho para a casa de Judá: eu, eu despedaçarei, e ir-me-ei embora; arrebatarei, e não haverá quem livre.

15Irei, e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face: estando eles angustiados, de madrugada me buscarão.

Oséas 6

1VINDE, e tornemos para o Senhor, porque ele despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará.

2Depois de dois dias, nos dará a vida: ao terceiro dia, nos ressuscitará, e viveremos diante dele.

3Conheçamos, eprossigamos em conhecer ao Senhor: como a alva será a sua saída, e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.

4Que te farei, ó Efraim? que te farei, ó Judá? porque a vossa beneficência é como a nuvem da manhã, e como o orvalho da madrugada, que cedo passa.

5Por isso, os abati pelos profetas: pela palavra da minha boca os matei; e os teus juízos sairão como a luz.

6Porque eu quero misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Mas eles traspassaram o concerto, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim.

8Gilead é a cidade dos que praticam a iniquidade, calcada de sangue.

9Como hordas de salteadores que espreitam alguém, assim é a companhia dos sacerdotes que matam no caminho para Siquém; sim, eles têm praticado abominações.

10Vejo uma coisa horrenda na casa de Israel: ali está a prostituição de Efraim; Israel é contaminado.

11Também para ti, ó Judá, foi assinada uma ceifa, quando eu remover o cativeiro do meu povo.

Oséas 7

1SARANDO eu a Israel, se descobriu a iniquidade de Efraim, como, também, as maldades de Samaria, porque obraram a falsidade: e o ladrão entra, e a horda dos salteadores rouba cá fora.

2E não dizem no seu coração que eu me lembro de toda a sua maldade: agora, pois, os cercam as suas obras; diante da minha face estão.

3Com a sua malícia alegram ao rei, e com as suas mentiras aos príncipes.

4Todos eles são adúlteros: semelhantes são ao forno aceso pelo padeiro, que cessa de atear o fogo, desde que amassou a massa até que seja levedada.

5E, no dia do nosso rei, os príncipes se tornaram doentes com a excitação do vinho: ele estendeu a sua mão com os escarnecedores.

6Porque, como um forno, aplicaram o coração, emboscando-se; toda a noite dorme o seu padeiro, pela manhã arde como fogo de chama.

7Eles estão todos quentes, como um forno, e consomem os seus juízes; todos os seus reis caem: ninguém há, entre eles, que me invoque.

8Efraim com os povos se mistura; Efraim é um bolo que não foi virado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Estrangeiros lhe comeram a força, e ele não o sabe; também as cãs se
espalharam sobre ele, e não o sabe.

10E a soberba de Israel testificará em sua face; todavia, não voltarão para o
Senhor, seu Deus, nem o buscarão em tudo isto.

11Porque Efraim é como uma pomba enganada, sem entendimento: invocam o
Egito, vão para a Assíria.

12Quando forem, sobre eles estenderei a minha rede, e como aves do céu os
farei descer: castigá-los-ei, conforme ao que eles têm ouvido na sua
congregação.

13Ai deles, porque fugiram de mim: destruição sobre eles, porque se
rebelaram contra mim: eu os remi, mas disseram mentiras contra mim.

14E não clamaram a mim com seu coração, mas davam uivos nas suas camas;
para o trigo e para o vinho se ajuntam, mas contra mim se rebelam.

15Eu os ensinei, e lhes fortaleci os braços, mas pensam mal contra mim.

16Eles voltam, mas não para o Altíssimo. Fizeram-se comoum arco enganador:
caem à espada os seus príncipes, por causa da violência da sua língua; este
será o seu escárnio na terra do Egito.

Oséas 8

O castigo está próximo

1PÕE a trombeta à tua boca. Ele vem como águia contra a casa do Senhor,
porque traspassaram o meu concerto, e se rebelaram contra a minha lei.

2E a mim clamarão: Deus meu! nós, Israel, te conhecemos.

3Israel rejeitou o bem: o inimigo persegui-lo-á.

4Eles fizeram reis, mas não por mim: constituíram príncipes, mas eu não o
soube: da sua prata e do seu ouro fizeram ídolos para si, para serem
destruídos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5O teu bezerro, ó Samaria, foi rejeitado: a minha ira se acendeu contra eles;
até quandoserão eles incapazes de alcançar a inocência?

6Porque isso é mesmo de Israel; um artífice o fez, e não é Deus;
mas em pedaços será desfeito o bezerro de Samaria.

7Porque semearam ventos, e segarão tormentas: não há seara, a erva não dará
farinha: se a der, tragá-la-ão os estrangeiros.

8Israel foi devorado: agora está entre as nações como um vaso em que
ninguém tem prazer.

9Porque subiram à Assíria, como um jumento montês, por si só: mercou
Efraim amores.

10Todavia, ainda que eles merquem entre as nações, eu as
congregarei: já começaram a ser diminuídos, por causa da carga do rei dos
príncipes.

11Porquanto Efraim multiplicou os altares para pecar; teve altares para pecar.

12Escrevi para eles as grandezas da minha lei; mas isso é para ele como coisa
estranha.

13Quanto aos sacrifícios dos meus dons, sacrificam carne e a comem, mas o
Senhor não a aceitou: agora se lembrará da sua injustiça, e visitará os seus
pecados: eles voltarão para o Egito.

14Porque Israel se esqueceu do seu Criador, e edificou palácios, e Judá
multiplicou cidades fortes; mas eu enviarei um fogo contra as suas cidades, e
ele consumirá os seus palácios.

Oséas 9

O pecado de Israel e a sua consequência

1NÃO te alegres, ó Israel, até saltar, como os povos; porque te foste do teu
Deus, como uma meretriz: amaste a paga sobre todas as eiras de trigo.

2A eira e o lagar não os manterão; e o mosto lhes faltará.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Na terra do Senhor não permanecerão; mas Efraim tornará ao Egito, e na
Assíria comerão comida imunda.

4Não derramarão vinho perante o Senhor, nem as suas ofertas serão para ele
suaves; os seus sacrifícios, para eles, serão como pão de pranteadores; todos
os que dele comessem seriam imundos, porque o seu pão será para o seu
apetite; não entrará na casa do Senhor.

5Que fareis vós no dia da solenidade e no dia da festa do Senhor?

6Porque, eis que eles se foram por causa da destruição, mas o Egito os
recolherá, Mênfis os sepultará: o desejável da sua prata as ortigas opossuirão,
por herança; espinhos haverá nas suas moradas.

7Chegaram os dias da visitação, chegaram os dias da retribuição; Israel o
saberá: o profeta é um insensato, o homem de espírito é um louco; por causa
da abundância da tua iniquidade, também abundará o ódio.

8Efraim era vigia com o meu Deus, mas o profeta é como um laço de caçador
de aves, em todos os seus caminhos, um inimigo na casa do seu Deus.

9Mui profundamente se corromperam, como nos dias de Gibeath: Ele lembrar-
se-á das suas injustiças, visitará os pecados deles.

10Achei a Israel como uvas no deserto; vi a vossos pais como a fruta temporã
da figueira, no seu princípio; mas eles foram para Baalpeor, e se consagraram
a essa coisa vergonhosa, e se tornaram abomináveis como aquilo que
amaram.

11Quanto a Efraim, a sua glória como ave voará; não haverá nascimento, não
haverá filho, nem conceção.

12Ainda que venham a criar seus filhos, eu os privarei deles, para que não
fique nenhum homem; porque também, ai deles! quando deles me apartar.

13Efraim, assim como vi a Tiro, está plantado num lugar deleitoso; mas
Efraim levará seus filhos ao matador.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Dá-lhes, ó Senhor; mas que lhes darás? dá-lhes uma madre que aborte, e
seios secos.

15Toda a sua malícia se acha em Gilgal, porque ali os aborreci; por causa da
maldade das suas obras, os lançarei fora de minha casa; não os amarei mais:
todos os seus príncipes são rebeldes.

16Efraim foi ferido, secou-se a sua raiz; não darão fruto: sim, ainda que
gerem, eu matarei os frutos desejáveis do seu ventre.

17O meu Deus os rejeitará, porque não o ouvem, e vagabundos andarão entre
as nações.

Oséas 10

1ISRAEL é uma vide frondosa; dá fruto para si mesmo: conforme a
abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares; conforme a bondade da
terra, assim fizeram boas estátuas.

2O seu coração está dividido; por isso, serão culpados: cortará os seus altares,
e destruirá as estátuas.

3Certamente, agora, dirão: Não temos rei, porque não tememos ao Senhor:
que, pois, nos faria o rei?

4Multiplicaram palavras, jurando falsamente, fazendo um concerto: por isso,
florescerá o juízo como erva peçonhenta nos regos dos campos.

5Os moradores de Samaria serão atemorizados pelo bezerro de Beth-aven:
porquanto o seu povo se lamentará por causa dele, como, também, os seus
sacerdotes (que nele se alegravam), e por causa da sua glória, que se apartou
dela.

6Também a Assíria será levada como um presente ao rei Jareb: Efraim ficará
confuso, e Israel se envergonhará, por causa do seu próprio conselho.

7O rei de Samaria será desfeito como a espuma sobre a face da água.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E os altos de Aven, pecado de Israel, serão destruídos: espinhos e cardos
crescerão sobre os seus altares; e dirão aos montes: Cobri-nos! e aos outeiros:
Caí sobre nós!

9Desde os dias de Gibeath, pecaste, ó Israel; ali permaneceram: a peleja em
Gibeath, contra os filhos da perversidade, não os surpreenderá.

10Eu os castigarei na medida do meu desejo; e congregar-se-ão contra eles os
povos, quando os atar às suas transgressões.

11Porque Efraim é uma bezerra domada, que gosta de trilhar; passei sobre a
formosura do seu pescoço: farei cavalgar Efraim. Judá lavrará, Jacob lhe
desfará os torrões.

12Semeai para vós em justiça, ceifai segundo a misericórdia; lavrai o campo
de lavoura; porque é tempo de buscar ao Senhor, até que venha e chova a
justiça sobre vós.

13Lavrastes a impiedade, segastes a perversidade, e comestes o fruto da
mentira; porque confiaste no teu caminho, na multidão dos teus valentes.

14Portanto, entre o teu povo se levantará um grande tumulto, e todas as tuas
fortalezas serão destruídas, como Salman destruiu a Beth-arbel no dia da
guerra: a mãe ali foi despedaçada com os filhos.

15Assim vos fará Betel, por causa da malícia da vossa malícia; de madrugada,
o rei de Israel será totalmente destruído.

Oséas 11

A ingratidão de Israel. Ameaças e promessas

1QUANDO Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei a meu filho.

2Mas, como os chamavam, assim se iam da sua face: sacrificavam a baalins, e
queimavam incenso às imagens de escultura.

3Todavia, eu ensinei a andar a Efraim; tomei-os pelos seus braços, mas não
conheceram que eu os curava.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Atraí-os com cordas humanas, com cordas de amor; e fui para eles como os
que tiram o jugo de sobre as suas queixadas; e lhes dei mantimento.

5Não voltará para a terra do Egito, mas a Assíria será seu rei; porque recusam
converter-se.

6E cairá a espada sobre as suas cidades, e consumirá os seus ferrolhos, e os
devorará, por causa dos seus conselhos.

7Porque o meu povo é inclinado a desviar-se de mim; bem queclamam ao
Altíssimo, nenhum deles o exalta.

8Como te deixaria, ó Efraim? como te entregaria, ó Israel? como te faria como
Adama? te poria como Zeboim? Está mudado em mim o meu coração, todos
os meus pesares juntamente estão acendidos.

9Não executarei o furor da minha ira: não voltarei para destruir a Efraim,
porque eu sou Deus e não homem, o Santo no meio de ti; eu não entrarei na
cidade.

10Andarão após o Senhor; ele bramará como leão: bramando ele, os filhos do
ocidente tremerão.

11Tremendo virão, como um passarinho, os do Egito, e como uma
pomba os da terra da Assíria, e os farei habitar em suas casas, diz o Senhor.

12Efraim me cercou com mentira, e a casa de Israel com engano; mas Judá
ainda domina com Deus, e com o Santo está fiel.

Oséas 12

A controvérsia do Senhor com Judá e com Israel

1EFRAIM se apascenta de vento, e segue o vento leste: todo o dia multiplica a
mentira e a destruição, e fazem aliança com a Assíria, e o azeite se leva ao
Egito.

2O Senhor também com Judá tem contenda, e castigará Jacob segundo os
seus caminhos; segundo as suas obras o recompensará.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3No ventre pegou do calcanhar do seu irmão e, pela força, como príncipe se
houve com Deus.

4Como príncipe lutou com o anjo, e prevaleceu; chorou, e lhe suplicou; em
Betel o achou, e ali falou connosco;

5Sim, com o Senhor, o Deus dos Exércitos: o Senhor é o seu memorial.

6Tu, pois, converte-te a teu Deus: guarda a beneficência e o juízo, e em teu
Deus espera sempre.

7É um mercador; tem balança enganadora em sua mão; ele ama a opressão.

8E diz Efraim: Contudo, eu tenho-me enriquecido, tenho adquirido para mim
grandes bens: em todo o meu trabalho não acharão em mim iniquidade
alguma que seja pecado.

9Mas eu sou o Senhor, teu Deus, desde a terra do Egito: eu ainda te farei
habitar em tendas, como nos dias da reunião solene.

10E falarei aos profetas, e multiplicarei a visão; e pelo ministério dos profetas
proporei símiles.

11Não é Gilead iniquidade? pura vaidade eles são: em Gilgal, sacrificam bois:
os seus altares são como montões de pedras nos regos dos campos.

12Jacob fugiu para o campo da Síria, e Israel serviu por uma mulher, e por
uma mulher guardou o gado.

13Mas o Senhor, por meio de um profeta, fez subir a Israel do Egito, e por um
profeta foi ele guardado.

14Efraim, mui amargosamente, provocou a sua ira: portanto, deixará ficar
sobre ele o seu sangue, e o seu Senhor fará cair sobre ele o seu opróbrio.

Oséas 13

O pecado de Israel e o seu castigo

1QUANDO Efraim falava, tremia-se; foi exalçado em Israel; mas ele fez-se
culpado em Baal, e morreu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E, agora, multiplicaram pecados, e da sua prata fizeram uma imagem de
fundição, ídolos segundo o seu entendimento, todos obra de artífices, dos
quais dizem: Os homens que sacrificam beijem os bezerros.

3Por isso, serão como a nuvem de manhã, e como orvalho da madrugada, que
cedo passa: como folhelho que a tempestade lança da eira, e como o fumo da
chaminé.

4Todavia, eu sou o Senhor, teu Deus, desde a terra do Egito; portanto, não
reconhecerásoutro deus além de mim, porque não há Salvador senão eu.

5Eu te conheci no deserto, em terra muito seca.

6Depois, eles se fartaram em proporção do seu pasto; estando fartos,
ensoberbeceu-se o seu coração, por isso, se esqueceram de mim.

7Serei, pois, para eles como leão; como leopardo espiarei no caminho.

8Como urso que tem perdido seus filhos, os encontrarei, lhes romperei as
teias do seu coração; e ali os devorarei como leão; as feras do campo os
despedaçarão.

9Para tua perda, ó Israel, te rebelaste contra mim, contra o teu ajudador.

10Onde está agora o teu rei, para que te guarde em todas as tuas cidades? e os
teus juízes, dos quais disseste: Dá-me rei e príncipes?

11Dei-te um rei, na minha ira, e to tirei no meu furor.

12A iniquidade de Efraim está atada, o seu pecado está armazenado.

13Dores de mulher de parto lhe virão: ele é um filho insensato: porque é
tempo, e não está no lugar em que deve vir à luz.

14Eu os remirei da violência do inferno, e os resgatarei da morte: onde estão,
ó morte, as tuas pragas? onde está, ó inferno, a tua perdição? o
arrependimento será escondido dos meus olhos.

15Ainda que ele dê fruto entre os irmãos, virá o vento leste, vento do Senhor,
subindo do deserto, e secar-se-á a sua nascente, e secar-se-á a sua fonte: ele
saqueará o tesouro de todos os vasos desejáveis.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Samaria virá a ser deserta, porque se rebelou contra o seu Deus: cairão à
espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão
abertas pelo meio.

Oséas 14

Exortação ao arrependimento, e promessa de perdão

1CONVERTE-TE, ó Israel, ao Senhor, teu Deus; porque pelos teus pecados tens
caído.

2Tomai convosco palavras, e convertei-vos ao Senhor; dizei-lhe: Expulsa toda
a iniquidade, e recebe-nos graciosamente; e daremos, como bezerros, os
sacrifícios dos nossos lábios.

3Não nos salvará a Assíria, não iremos montados em cavalos, e à obra das
nossas mãos não diremos mais: Tu és o nosso Deus; porque, por ti, o órfão
alcançará misericórdia.

4Eu sararei a sua perversão, eu voluntàriamente os amarei; porque a minha
ira se apartou dele.

5Eu serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio, e espalhará as
suas raízes como o Líbano.

6Estender-se-ão as suas vergônteas, e a sua glória será como a da oliveira, o
seu odor como o do Líbano.

7Voltarão os que se assentarem à sua sombra; serão vivificados como o trigo,
e florescerão como a vide; a sua memória será como o vinho do Líbano.

8Efraim dirá: Que mais tenho eu com os ídolos? eu o tenho ouvido, e isso
considerarei: eu sou como a faia verde: de mim é achado o teu fruto.

9Quem é sábio, para que entenda estas coisas? prudente, para que as saiba?
porque os caminhos do Senhorsão retos, e os justos andarão neles, mas os
transgressores neles cairão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Joel

Joel 1

A terrível carestia causada pela locusta e pela seca

1PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Joel, filho de Petuel.

2Ouvi isto, vós, anciãos, e escutai, todos os moradores da terra: Aconteceu
isto em vossos dias? ou também nos dias dos vossos pais?

3Fazei sobre isto uma narração a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos, e
os filhos destes à outra geração.

4O que ficou da lagarta o comeu o gafanhoto, e o que ficou do
gafanhoto o comeu a locusta, e o que ficou da locusta ocomeu o pulgão.

5Despertai ébrios, e chorai; gemei, todos os que bebeis vinho, por causa do
mosto, porque tirado é da vossa boca.

6Porque uma nação subiu sobre a minha terra, poderosa e sem número: os
seus dentessão dentes de leão, e têm queixadas de um leão velho.

7Fez da minha vide uma assolação, e tirou a casca da minha figueira: despiu-a
toda, e a lançou por terra; os seus sarmentos se embranqueceram.

8Lamenta como a virgem que está cingida de sacos pelo marido da sua
mocidade.

9Foi cortada a oferta de manjar, e a libação da casa do Senhor: os sacerdotes,
servos do Senhor, estão entristecidos.

10O campo está assolado, e a terra triste; porque o trigo está destruído, o
mosto se secou, o óleo falta.

11Os lavradores se envergonham, os vinhateiros gemem sobre o trigo e sobre
a cevada; porque a colheita do campo pereceu.

12A vide se secou, a figueira se murchou; a romeira, também, e a palmeira e a
macieira; todas as árvores do campo se secaram, e a alegria se secou entre os
filhos dos homens.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Cingi-vos e lamentai-vos, sacerdotes; gemei, ministros do altar; entrai e
passai, vestidos de sacos, durante a noite, ministros do meu Deus; porque a
oferta de manjares, e a libação, cortadas foram da casa do vosso Deus.

14Santificai um jejum, apregoai um dia de proibição, congregai os
anciãos e todos os moradores desta terra, na casa do Senhor, vosso Deus, e
clamai ao Senhor.

15Ah! aquele dia! porque o dia do Senhor está perto, e virá como uma
assolação do Todo-Poderoso.

16Porventura o mantimento não está cortado de diante dos nossos olhos? a
alegria e o regozijo da casa do nosso Deus?

17A semente apodreceu debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados,
os armazéns derribados, porque se secou o trigo.

18Como geme o gado! as manadas de vacas estão confusas, porque não têm
pasto: também os rebanhos de ovelhas são destruídos.

19A ti, ó Senhor, clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a
chama abrasou todas as árvores do campo.

20Também todos os animais do campo bramam a ti; porque os rios se
secaram, e o fogo consumiu os pastos do deserto.

Joel 2

1TOCAI a buzina em Sião, e clamai em alta voz, no monte da minha
santidade: perturbem-se todos os moradores da terra, porque o dia do Senhor
vem, ele está perto:

2Dia de trevas e de tristeza; dia de nuvens e de trevas espessas, como a alva
espalhada sobre os montes, povo grande e poderoso, qual desde o tempo
antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração
em geração.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Diante dele, um fogo consome; e atrás dele, uma chama abrasa: a terra
diante dele é como o jardim do Éden, mas atrás dele, um desolado deserto;
sim, nada lhe escapará.

4O seu parecer é como o parecer de cavalos: e correrão como cavaleiros.

5Como o estrondo de carros sobre os cumes dos montes, irão eles saltando;
como o ruído da chama de fogo que consome a pragana, como um povo
poderoso, ordenado para o combate.

6Diante dele, temerão os povos; todos os rostos são como a tisnadura da
panela.

7Como valentes correrão, como homens de guerra subirão os muros; e irá
cada um nos seus caminhos, e não se desviarão da sua fileira.

8Ninguém apertará a seu irmão; irá cada um pelo seu carreiro; sobre a mesma
espada se arremessarão, e não serão feridos.

9Irão pela cidade, correrão pelos muros, subirão às casas, pelas janelas
entrarão, como o ladrão.

10Diante dele, tremerá a terra, abalar-se-ão os céus; o sol e a lua se
enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplandor.

11E o Senhor levanta a sua voz diante do seu exército; porque
muitíssimos são os seus arraiais; porque poderoso é, executando a sua
palavra; porque o dia do Senhor égrande e mui terrível, e quem o poderá
sofrer?

12Ainda assim, agora mesmo, diz o Senhor: Convertei-vos a mim, de todo o
vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto.

13E rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao
Senhor, vosso Deus; porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em
irar-se, e grande em beneficência, e se arrepende do mal.

14Quem sabe se se voltará e se arrependerá, e deixará após si uma
bênção, em oferta de manjar e libação, para o Senhor, vosso Deus?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição.

16Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos, e os que mamam: saia o noivo da sua recâmara e a noiva do seu tálamo.

17Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa a teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele: por que diriam entre os povos: Onde está o seu Deus?

Promessa de abundância

18Então o Senhor terá zelo da sua terra, e se compadecerá do seu povo.

19E o Senhor responderá, e dirá ao seu povo: Eis que vos envio o trigo, e o mosto, e o óleo, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações.

20E aquele que é do norte farei partir para longe de vós, e lançá-lo-ei em uma terra seca e deserta: a sua frente para o mar oriental, e a sua retaguarda para o mar ocidental; e subirá o seu mau cheiro, e subirá a sua podridão; porque fez grandes coisas.

21Não temas, ó terra: regozija-te e alegra-te; porque o Senhor fez grandes coisas.

22Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecerão, porque o arvoredo dará o seu fruto, a vide e a figueira darão a sua força.

23E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor, vosso Deus, porque ele vos dará ensinador de justiça, e fará descer a chuva, a temporã e a serôdia, no primeiro mês.

24E as eiras se encherão de trigo, e os lagares trasbordarão de mosto e de óleo.

25E restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto, a locusta, e o pulgão e a aruga, o meu grande exército que enviei contra vós.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26E comereis abundantemente e ficareis satisfeitos, e louvareis o nome do
Senhor, vosso Deus, que procedeu para convosco maravilhosamente; e o meu
povo não será mais envergonhado.

27E vós sabereis que eu estou no meio de Israel, e que eu sou o Senhor, vosso
Deus, e ninguém mais: e o meu povo não será envergonhado para sempre.

Promessa da efusão do Espírito

28E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e
vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os
vossos mancebos terão visões.

29E, também, sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o
meu Espírito.

30E mostrarei prodígios no céu, e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumo.

31O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande
e terrível dia do Senhor.

32E há de ser que, todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo;
porque, no monte de Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o
Senhor tem dito, e nos restantes, que o Senhor chamar.

Joel 3

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas: Israel será restaurado

1PORQUANTO, eis que naqueles dias, e naquele tempo, em que removerei o
cativeiro de Judá e de Jerusalém,

2Congregarei todas as nações, e as farei descer ao vale de Josafat; e ali com
elas entrarei em juízo, por causa do meu povo, e da minha herança, Israel, a
quem eles espalharam entre as nações, repartindo a minha terra.

3E lançaram a sorte sobre o meu povo, e deram um menino por uma meretriz,
e venderam uma menina por vinho, para beberem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E também, que tendes vós comigo, Tiro e Sídon, e todos os termos da
Fenícia? É tal o pago quevós me dais? pois se me pagais assim, bem depressa
farei cair a vossa paga sobre a vossa cabeça.

5Visto como levastes a minha prata e o meu ouro, e as minhas coisas
desejáveis e formosas metestes nos vossos templos;

6E vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos,
para os apartar para longe dos seus termos;

7Eis que eu os moverei do lugar para onde os vendestes, e farei cair a vossa
paga sobre a vossa própria cabeça.

8E venderei vossos filhos e vossas filhas, pela mão dos filhos de Judá, que os
venderão aos de Sheba, a uma nação remota, porque o Senhor o disse.

9Proclamai isto entre as nações, santificai uma guerra; suscitai os valentes;
cheguem-se, subam todos os homens de guerra.

10Forjai espadas das vossas enxadas e lanças das vossas foices; diga o fraco:
Eu sou forte.

11Ajuntai-vos e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos (ó Senhor,
faze descer ali os teus fortes!);

12Movam-se as nações, e subam ao vale de Josafat; porque ali me assentarei,
para julgar todas as nações em redor.

13Lançai a foice, porque já está madura a seara: vinde, descei, porque o lagar
está cheio, os vasos dos lagares trasbordam; porquanto a sua malícia é
grande.

14Multidões, multidões, no vale da decisão! porque o dia do Senhor está
perto, no vale da decisão.

15O sol e a lua se enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplandor.

16E o Senhor bramará de Sião, e dará a sua voz de Jerusalém, e os céus e a
terra tremerão; mas o Senhor será o refúgio do seu povo, e a fortaleza dos
filhos de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E vós sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus, que habito em Sião, o
monte da minha santidade; e Jerusalém será santidade; estranhos não
passarão mais por ela.

18E há de ser que, naquele dia, os montes destilarão mosto, e dos outeiros
manará leite, e todos os rios de Judá estarão cheios de águas; e sairá uma
fonte da casa do Senhor, e regará o vale de Sitim.

19O Egito se tornará uma assolação, e Edom se fará um deserto de solidão,
por causa da violência que fizeram aos filhos de Judá, em cuja terra
derramaram sangue inocente.

20Mas Judá será habitada para sempre, e Jerusalém, de geração em geração.

21E purificarei o sangue dos que eu não tinha purificado: porque o Senhor
habitará em Sião.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Amós

Amós 1

Ameaças contra diversas nações e contra Judá

1AS palavras de Amós, que estava entre os pastores de Tecoa, o que ele viu a
respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho
de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terramoto.

2E disse: O Senhor bramará de Sião, e de Jerusalém dará a sua voz; nas
habitações dos pastores haverá pranto, e secar-se-á o cume do Carmelo.

3Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Damasco, e por quatro, não
retirarei o castigo, porque trilharam a Gilead com trilhos de ferro.

4Por isso, porei fogo à casa de Hazael, e ele consumirá os palácios de
Benadad.

5E quebrarei o ferrolho de Damasco, e exterminarei o morador de Biqueat-
aven, e ao que tem o cetro de Beth-eden; e o povo da Síria será levado em
cativeiro a Kir, diz o Senhor.

6Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Gaza, e por quatro, não
retirarei o castigo, porque levaram em cativeiro todos os cativos
para os entregarem a Edom.

7Por isso, porei fogo ao muro de Gaza, e ele consumirá os seus palácios.

8E exterminarei o morador de Asdod e o que tem o cetro de Ascalon, e
tornarei a minha mão contra Ecron; e o resto dos filisteus perecerá, diz o
Senhor Jeová.

9Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Tiro, e por quatro, não retirarei
o castigo, porque entregaram todos os cativos a Edom, e não se lembraram da
aliança dos irmãos.

10Por isso, porei fogo ao muro de Tiro, e ele consumirá os seus palácios.

11Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Edom, e por quatro, não
retirarei o castigo, porque perseguiu a seu irmão à espada, e baniu toda a

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

misericórdia; e a sua ira despedaça eternamente, e retém a sua indignação
para sempre.

12Por isso, porei fogo a Teman, e ele consumirá os palácios de Bozra.

13Assim diz o Senhor: Por três transgressões dos filhos de Amon, e por quatro,
não retirarei o castigo, porque fenderam as grávidas de Gilead, para
dilatarem os seus termos.

14Por isso, porei fogo ao muro de Raba, e ele consumirá os seus palácios, com
alarido, no dia da batalha, com tempestade, no dia da tormenta.

15E o seu rei irá para o cativeiro, ele e os seus príncipes juntamente, diz o
Senhor.

Amós 2

1ASSIM diz o Senhor: Por três transgressões de Moab, e por quatro, não
retirarei o castigo, porque queimou os ossos do rei de Edom, até os reduzir
a cal.

2Por isso, porei fogo a Moab, e ele consumirá os palácios de Querioth: e Moab
morrerá com grande estrondo, com alarido, com som de buzina.

3E tirarei o juiz do meio dele, e a todos os seus príncipes, com ele, matarei,
diz o Senhor.

4Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Judá, e por quatro, não
retirarei o castigo, porque rejeitaram a lei do Senhor, e não guardaram os
seus estatutos, antes se deixaram enganar por suas próprias mentiras, após as
quais andaram seus pais.

5Por isso, porei fogo a Judá, e ele consumirá os palácios de Jerusalém.

6Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Israel, e por quatro, não
retirarei o castigo, porque vendem o justo por dinheiro, e o necessitado por
um par de sapatos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Suspirando pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres, eles pervertem o caminho dos mansos; e um homem e seu pai entram à mesmamoça, para profanarem o meu santo nome.

8E se deitam junto a qualquer altar, sobre roupas empenhadas, e na casa dos seus deuses, bebem o vinho dos que tinham multado,

9Não obstante eu ter destruído o amorreu diante deles, a altura do qual era como a altura dos cedros, e cuja força era como a dos carvalhos; mas destruí o seu fruto por cima, e as suas raízes por baixo.

10Também vos fiz subir da terra do Egito, e quarenta anos vos guiei no deserto, para que possuísseis a terra do amorreu.

11E de entre vossos filhos levantei profetas, e de entre os vossos mancebos nazireus. Não é isto assim, filhos de Israel? diz o Senhor.

12Mas vós, aos nazireus destes vinho a beber, e aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis.

13Eis que eu vos apertarei no vosso lugar, como se aperta um carro cheio de manolhos.

14Assim que, de nada valerá a fuga ao ágil; nem o forte corroborará a sua força, nem o valente livrará a sua vida.

15E não ficará em pé o que leva o arco, nem o ligeiro de pés se livrará, nem tão-pouco o que vai montado a cavalo livrará a sua alma.

16E o mais animoso entre os valentes fugirá nu, naquele dia, disse o Senhor.

Amós 3

Os vícios e maldades de Israel: o anúncio de castigo

1OUVI esta palavra que o Senhor fala contra vós, filhos de Israel, contra toda a geração que fiz subir da terra do Egito, dizendo:

2De todas as famílias da terra, a vós somente conheci; portanto, todas as vossas injustiças visitarei sobre vós.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?

4Bramirá o leão no bosque, sem que tenha presa? levantará o leãozinho no covil a sua voz, se nada tiver apanhado?

5Cairá a ave no laço, em terra, se não houver laço para ela? levantar-se-á o laço da terra, sem que tenha apanhado alguma coisa?

6Tocar-se-á a buzina na cidade, e o povo não estremecerá? Sucederá qualquer mal à cidade, e o Senhor não o terá feito?

7Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.

8Bramiu o leão, quem não temerá? Falou o Senhor Jeová, quem não profetizará?

9Fazei ouvir isto, nos palácios de Asdod, e nos palácios da terra do Egito, e dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria, e vede os grandes alvoroços no meio dela, e os oprimidos dentro dela.

10Porque não sabem fazer o que éreto, diz o Senhor, entesourando nos seus palácios a violência e a destruição.

11Portanto, o Senhor Jeová diz assim: Um inimigo surgirá, e cercará a tua terra, derribará a tua fortaleza, e os teus palácios serão saqueados.

12Assim diz o Senhor: Como o pastor livra da boca do leão as duas pernas, ou um pedacinho da orelha, assim serão livrados os filhos de Israel, que habitam em Samaria, no canto da liteira, e na barra do leito.

13Ouvi, e protestai contra a casa de Jacob, diz o Senhor Jeová, o Deus dos Exércitos.

14No dia em que eu visitar as transgressões de Israel, sobre ele, também, visitarei os altares de Betel; e os chifres do altar serão cortados, e cairão por terra.

15E derribarei a casa de inverno com a casa de verão; e as casas de marfim perecerão, e as grandes casas terão fim, diz o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Amós 4

1OUVI esta palavra, vós, vacas de Basan, que estais no monte de Samaria, que
oprimis os pobres, que quebrantais os necessitados, que dizeis aos seus
senhores: Dai cá, e bebamos.

2Jurou o Senhor Jeová, pela sua santidade, que dias estão para vir sobre
vós, em que vos levarão com anzóis, e a vossos descendentes com anzóis de
pesca.

3E saireis pelasbrechas, uma após outra, e vos lançareis para Hermon, disse o
Senhor.

4Vinde a Betel, e transgredi; a Gilgal, e multiplicai as transgressões; e cada
manhã trazei os vossos sacrifícios, e, de três em três dias, os vossos dízimos.

5E oferecei sacrifício de louvores do que é levedado, e apregoai sacrifícios
voluntários, publicai-os; porque disso gostais, ó filhos de Israel, disse o
Senhor Jeová.

6Por isso, também vos dei limpeza de dentes, em todas as vossas cidades, e
falta de pão, em todos os vossos lugares; contudo, não vos convertestes a
mim, disse o Senhor.

7Além disso, retive de vós a chuva, faltando ainda três meses para a ceifa; e
fiz chover sobre uma cidade, e sobre outra cidade não fiz chover; sobre um
campo choveu, mas o outro, sobre o qual não choveu, se secou.

8E andaram vagabundas duas ou três cidades, indo a outra cidade, para
beberem água, mas não se saciaram: contudo, não vos convertestes a mim,
disse o Senhor.

9Feri-vos com queimadura, e com ferrugem; a multidão das vossas hortas, e
das vossas vinhas, e das vossas figueiras, e das vossas oliveiras, foi comida
pela locusta; contudo, não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

10Enviei a peste contra vós, à maneira do Egito: os vossos mancebos matei à
espada, e os vossos cavalos deixei levar presos, e o fedor dos vossos exércitos

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

fiz subir aos vossos narizes; contudo, não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

11Subverti a alguns de entre vós, como Deus subverteu a Sodoma e Gomorra, e vós fostes como um tição arrebatado do incêndio; contudo, não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

12Portanto, assim te farei, ó Israel! E porque isto te farei, prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus.

13Porque é Ele o que forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual é o seu pensamento, o que faz da manhã trevas, e pisa os altos da terra; o Senhor, o Deus dos Exércitos, é o seu nome.

Amós 5

Predição da ruína de Israel

1OUVI esta palavra, que levanto como uma lamentação sobre vós, ó casa de Israel.

2A virgem de Israel caiu, nunca mais tornará a levantar-se: desamparada está na sua terra, não há quem a levante.

3Porque, assim diz o Senhor Jeová: A cidade da qual saem mil conservará cem, e aquela da qual saem cem conservará dez, à casa de Israel.

4Porque, assim diz o Senhor à casa de Israel: Buscai-me, e vivei.

5Mas não busqueis a Betel, nem venhais a Gilgal, nem passeis a Berseba, porque Gilgal certamente será levado cativo, e Betel será desfeito em nada.

6Buscai ao Senhor, e vivei, para que não se lance na casa de José como um fogo, e a consuma, e não haja em Betel quem o apague.

7Vós, que converteis o juízo em alosna, e deitais por terra a justiça,

8Procurai o que faz o sete-estrelo, e o orion, e torna a sombra da noite em manhã, e escurece o dia como a noite; o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra; o Senhoré o seu nome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9O que faz vir súbita destruição sobre o forte, de sorte que vem a assolação
contra a fortaleza.

10Aborrecem na porta ao que os repreende, e abominam o que fala
sinceramente.

11Portanto, visto que pisais o pobre, e dele exigis um tributo de trigo,
edificareis casas de pedras lavradas, mas nelas não habitareis; vinhas
desejáveis plantareis, mas não bebereis do seu vinho.

12Porque sei que são muitas as vossas transgressões, e enormes os vossos
pecados: afligis o justo, tomais resgate, e rejeitais os necessitados na porta.

13Portanto, o que for prudente guardará silêncio naquele tempo, porque o
tempo será mau.

14Buscai o bem e não o mal, para que vivais; e assim o Senhor, o Deus dos
Exércitos, estará convosco, como dizeis.

15Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei o juízo na porta: talvez o
Senhor, o Deus dos Exércitos, tenha piedade do resto de José.

16Portanto, assim diz o Senhor Deus dos Exércitos, o Senhor: Em todas as ruas
haverá pranto, e em todos os bairros dirão: Ai! ai! E ao lavrador chamarão
para choro, e para pranto os que souberem prantear.

17E em todas as vinhas haverá pranto; porque passarei pelo meio de ti, diz o
Senhor.

18Ai daqueles que desejam o dia do Senhor! para que quereis vós este dia do
Senhor? trevas será, e não luz,

19Como se um homem fugisse de diante do leão e se encontrasse com ele o
urso, ou como se, entrando numa casa, a sua mão encostasse à parede e fosse
mordido de uma cobra.

20Não será, pois, o dia do Senhor trevas e não luz? não será completa
escuridade, sem nenhum resplandor?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Aborreço, desprezo as vossas festas, e as vossas assembleias solenes não me
dão nenhum prazer.

22E, ainda que me ofereçais holocaustos, e ofertas de manjares, não me
agradarei delas: nem atentarei para as ofertas pacíficas dos
vossos animais gordos.

23Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos; porque não ouvirei as melodias
dos teus instrumentos.

24Corra, porém, o juízo como as águas, e a justiça como o ribeiro impetuoso.

25Oferecestes-me vós sacrifícios e oblações, no deserto, por quarenta anos, ó
casa de Israel?

26Antes, levastes a tenda do vosso Moloch, e o altar das vossas imagens, a
estrela do vosso deus, que fizestes para vós mesmos.

27Portanto, vos levarei cativos, para além de Damasco, diz o Senhor, cujo
nome é o Deus dos exércitos.

Amós 6

A corrupção de Israel. Ameaças

1AI dos que repousam em Sião, e dos que estão seguros no monte de Samaria;
que têm nome entre as primeiras nações, e aos quais vem a casa de Israel!

2Passai a Calne, e vede; e dali ide à grande Hamath; depois, descei a Gath dos
filisteus: serão melhores que estes reinos? ou será maior o seu termo do que o
vosso termo?

3Vós, que dilatais o dia mau, e vos chegais ao lugar de violência;

4Que dormis em camas de marfim, e vos estendeis sobre os vossos leitos, e
comeis os cordeiros do rebanho, e os bezerros do meio da manada;

5Que cantais ao som do alaúde, e inventais para vós instrumentos músicos,
como David:

6Que bebeis vinho em taças, e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não
vos afligis pela quebra de José:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Eis que, agora, ireis em cativeiro entre os primeiros que forem cativos, e
cessarão os festins dos regalados.

8Jurou o Senhor Jeová pela sua alma, o Senhor, Deus dos exércitos: Tenho
abominação pela soberba de Jacob, e aborreço os seus palácios; e entregarei a
cidade e tudo o que nela há.

9E acontecerá que, ficando de resto dez homens, numa casa, morrerão.

10E a alguém tomará o seu tio, ou o que o queima, para levar os ossos para
fora da casa; e dirá ao que estiver nos cantos da casa: Está
ainda alguém contigo? E ele dirá: Ninguém. E dirá este: Cala-te, porque não
podemos fazer menção do nome do Senhor.

11Porque, eis que o Senhor manda, e será ferida a casa grande de quebraduras
e a casa pequena de fendas.

12Poderão correr cavalos na rocha? poderão lavrá-la com bois? por que haveis
vós tornado o juízo em fel, e o fruto da justiça em alosna?

13Vós que vos alegrais de nada, vós que dizeis: Não nos temos nós tornado
poderosos pela nossa força?

14Porque, eis que eu levantarei sobre vós, ó casa de Israel, um povo, diz o
Senhor, Deus dos Exércitos, e oprimir-vos-á, desde a entrada de Hamath até
ao ribeiro da planície.

Amós 7

A visão da locusta, do fogo e do prumo

1O SenhorJeová assim me fez ver: e eis que formava gafanhotos no princípio
do rebento da erva serôdia, e eis que era a erva serôdia depois da segada do
rei.

2E aconteceu que, como eles tivessem comido completamente a erva da terra,
eu disse: Senhor Jeová, perdoa: como se levantará agora Jacob? pois ele é
pequeno.

3Então o Senhor se arrependeu disso. Não acontecerá, disse o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Assim me mostrou o Senhor Jeová: e eis que o Senhor Jeová clamava, que
queria contender por meio do fogo; e consumiu o grande abismo, e também
queria consumir a terra.

5Então eu disse: Senhor Jeová, cessa agora; como se levantará Jacob? pois ele
é pequeno.

6E o Senhor se arrependeu disso. Nem isto acontecerá, disse o Senhor Jeová.

7Mostrou-me, também, assim: e eis que o Senhor estava sobre um muro
levantado a prumo: e tinha um prumo na sua mão.

8E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu disse: Um prumo. Então disse o
Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo Israel; nunca mais
passarei por ele.

9Mas os altos de Israel serão assolados, e destruídos os santuários de Israel; e
levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão.

10Então Amazia, o sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel:
Amós tem conspirado contra ti, no meio da casa de Israel; a terra não poderá
sofrer todas as suas palavras.

11Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel certamente
será levado para fora da sua terra, em cativeiro.

12Depois, Amazia disse a Amós: Vai-te, ó vidente, foge para a terra de Judá, e
ali come o pão, e ali profetiza;

13Mas em Betel, daqui por diante, não profetizarás mais, porque é o santuário
do rei e a casa do reino.

14E respondeu Amós, e disse a Amazia: Eu não era profeta, nem filho de
profeta, mas boieiro, e cultivador de sicómoros.

15Mas o Senhor me tirou de após o gado, e o Senhor me disse: Vai, e profetiza
ao meu povo Israel.

16Ora, pois, ouve a palavra do Senhor: Tu dizes: Não profetizarás contra
Israel, nem falarás contra a casa de Isaac.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Portanto, assim diz o Senhor: Tua mulher se prostituirá na cidade, e teus
filhos e tuas filhas cairão à espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu
morrerás na terra imunda, e Israel certamente será levado cativo, para fora
da sua terra.

Amós 8

A visão de um cesto de frutos. Ameaças contra Israel

1O SenhorJeová assim me fez ver: e eis aqui um cesto de frutos do verão.

2E disse: Que vês, Amós? E eu disse: Um cesto de frutos do verão. Então o
Senhor me disse: Chegou o fim sobre o meu povo Israel; daqui por diante,
nunca mais passarei por ele.

3Mas os cânticos do templo serão ouvidos naquele dia, diz o Senhor Jeová:
multiplicar-se-ão os cadáveres; em todos os lugares serão lançados fora, em
silêncio.

4Ouvi isto, vós que anelais o abatimento do necessitado, e destruís os
miseráveis da terra,

5Dizendo: Quando passará a lua nova, para vendermos o grão? e o sábado,
para abrirmos os celeiros de trigo, diminuindo o efa, e aumentando o siclo, e
procedendo dolosamente, com balanças enganadoras,

6Para comprarmos os pobres por dinheiro, e os necessitados por um par de
sapatos? E depois, venderemos as cascas do trigo.

7Jurou o Senhor, pela glória de Jacob: Eu não me esquecerei de todas as suas
obras para sempre!

8Por causa disto, não se comoverá a terra? e não chorará todo aquele que
habita nela? certamente, levantar-se-á toda, como o grande rio, e será
arrojada, e se submergirá, como o rio do Egito.

9E sucederá que, naquele dia, diz o Senhor, farei que o sol se ponha ao meio-
dia, e a terra se entenebreça em dia de luz.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E tornarei as vossas festas em luto, e todos os vossos cânticos em
lamentações, e aparecerá saco sobre todos os lombos, e calva sobre toda a
cabeça; e farei que isso seja como luto de filho único, e o seu fim como dia de
amarguras.

11Eis que vêm dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome sobre a terra,
não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.

12E irão vagabundos, de um mar até outro mar, e do norte até ao oriente:
correrão por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão.

13Naquele dia, as virgens formosas e os mancebos desmaiarão de sede.

14Os que juram pelo delito de Samaria, dizendo: Como é certo viver o teu
deus, ó Dan; e: Como é certo, viver o caminho de Berseba; esses mesmos
cairão, e não se levantarão mais.

Amós 9

Visão da ruína do altar: promessa de restauração

1VI o Senhor, que estava em pé sobre o altar, e me disse: Fere o capitel, e
estremeçam os umbrais, e faze tudo em pedaços, sobre a cabeça de todos eles;
e eu matarei à espada até ao último deles: o que fugir de entre eles não
escapará, nem o que escapar de entre eles se salvará.

2Ainda que cavem até ao inferno, a minha mão os tirará dali, e, se subirem ao
céu, dali os farei descer.

3E, se se esconderem no cume do Carmelo, buscá-los-ei, e dali os tirarei: e, se
se ocultarem aos meus olhos no fundo do mar, ali darei ordem à serpente, e
ela os morderá.

4E, se forem para o cativeiro diante dos seus inimigos, ali darei ordem à
espada para que os mate; e eu porei os meus olhos sobre eles para mal, e não
para bem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Porque o Senhor, o Senhor dos Exércitos, é o que toca a terra, e ela se derrete, e todos os que habitam nela chorarão; e ela subirá toda como o grande rio, e se submergirá como o Egito.

6Ele é o que edifica as suas câmaras no céu, e a sua abóbada fundou na terra, e o que chama as águas do mar e as derrama sobre a terra: o Senhor é o seu nome.

7Não sois vós para mim, ó filhos de Israel, como os filhos dos etíopes? diz o Senhor; não fiz eu subir a Israel da terra do Egito, e aos filisteus de Caftor, e aos sírios de Kir?

8Eis que os olhos do Senhor Jeová estão contra este reino pecador, e eu o destruirei de sobre a face da terra; mas não destruirei de todo a casa de Jacob, diz o Senhor.

9Porque, eis que darei ordem, e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode grão no crivo, sem que caia na terra um só grão.

10Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os que dizem: Não se avizinhará nem nos encontrará o mal.

11Naquele dia, tornarei a levantar a tenda de David, que caiu, e taparei as suas aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade;

12Para que possuam o restante de Edom, e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas.

13Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão.

14E removerei o cativeiro do meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15 E os plantarei na sua terra e não serão mais arrancados da sua terra que
lhes dei, diz o Senhor, teu Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Obadias

Obadias 1

Os pecados e o castigo de Edom: a restauração e felicidade de Israel

1VISÃO de Obadias: Assim diz o Senhor Jeová a respeito de Edom: Temos
ouvido a pregação do Senhor, e foi enviado às nações um embaixador,
dizendo: Levantai-vos, e levantemo-nos contra ela, para a guerra.

2Eis que te fiz pequeno entre as nações: tu és mui desprezado.

3A soberba do teu coração te enganou, como o que habita nas fendas das
rochas, na sua alta morada, que diz no seu coração: Quem me derribará em
terra?

4Se te elevares como águia, e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te
derribarei, diz o Senhor.

5Se viessem a ti ladrões, ou roubadores de noite (como estás destruído!), não
furtariam o que lhes bastasse? se a ti viessem os vindimadores, não deixariam
alguns cachos?

6Como foram buscados os bens de Esaú! como foram esquadrinhados os seus
esconderijos!

7Todos os teus confederados te levaram para fora dos teus limites: os que
gozam da tua paz te enganaram, prevaleceram contra ti; os que comem o teu
pão puseram debaixo de ti uma armadilha; não há em Edom entendimento.

8E não acontecerá, naquele dia, diz o Senhor, que farei perecer os sábios de
Edom e o entendimento, na montanha de Esaú?

9E os teus valentes, ó Teman, estarão atemorizados, para que, da montanha
de Esaú, seja cada um exterminado pela matança.

10Por causa da violência feita a teu irmão Jacob, cobrir-te-á a confusão,
e serásexterminado, para sempre.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11No dia em que estiveste em frente dele, no dia em que os forasteiros
levavam cativo o seu exército, e os estranhos entravam pelas suas portas, e
lançavam sortes sobre Jerusalém, tu mesmo eras um deles.

12Mas tu não devias olhar para o dia do teu irmão, no dia do seu desterro;
nem alegrar-te sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem alargar a tua
boca, no dia da angústia;

13Nem entrar pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade; sim, tu não
devias olhar, satisfeito, para o seu mal, no dia da sua calamidade; nem
estender as tuas mãos contra o seu exército, no dia da sua calamidade;

14Nem parar nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem: nem
entregar os que lhe restassem, no dia da angústia.

15Porque o dia do Senhor está perto, sobre todas as nações: como tu fizeste,
assim se fará contigo: a tua maldade cairá sobre a tua cabeça.

16Porque, como vós bebestes no monte da minha santidade, assim beberão de
contínuo todas as nações: beberão e engolirão, e serão como se nunca
tivessem sido.

17Mas no monte de Sião, haverá livramento; e ele será santo; e os da casa de
Jacob possuirão as suas herdades.

18E a casa de Jacob será fogo, e a casa de José chama, e a casa de Esaú palha;
e se acenderão contra eles, e os consumirão; e ninguém mais restará da casa
de Esaú, porque o Senhor o disse.

19E os do sul possuirão a montanha de Esaú, e os das planícies os filisteus:
possuirão, também, os campos de Efraim, e os campos de Samaria; e
Benjamim a Gilead.

20E os cativos deste exército dos filhos de Israel, que estão entre os
cananitas, possuirão até Zarefath; e os cativos de Jerusalém, que estão em
Sefarad, possuirão as cidades do sul.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21 E levantar-se-ão salvadores, no monte Sião, para julgarem a montanha de
Esaú; e o reino será do Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Jonas

Jonas 1

A vocação de Jonas; a sua fuga e o seu castigo

1 E VEIO a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amitai, dizendo:

2 Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua
malícia subiu até mim.

3 E Jonas se levantou para fugir de diante da face do Senhor, para Társis; e,
descendo a Jope, achou que um navio ia para Társis; pagou, pois, a sua
passagem, e desceu para dentro dele, para ir com eles para Társis, de diante
da face do Senhor.

4 Mas o Senhor mandou ao mar um grande vento, e fez-se no mar uma grande
tempestade, e o navio estava para quebrar-se.

5 Então temeram os marinheiros, e clamava cada um ao seu deus, e lançavam
no mar as fazendas que estavam no navio, para o aliviarem do
seu peso; Jonas, porém, desceu aos lugares do porão, e se deitou, e dormia
um profundo sono.

6 E o mestre do navio chegou-se a ele, e disse-lhe: Que tens, dormente?
levanta-te, invoca o teu Deus; talvez assim Deus se lembre de nós, para que
não pereçamos.

7 E dizia cada um ao seu companheiro: Vinde, e lancemos sortes, para que
saibamos por que causa nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte
caiu sobre Jonas.

8 Então lhe disseram: Declara-nos tu, agora, por que razão nos sobreveio este
mal. Que ocupação é a tua? e de onde vens? qual é a tua terra? e de que
povoés tu?

9 E ele lhes disse: Eu sou hebreu, e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o
mar e a terra seca.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Então estes homens se encheram de grande temor, e lhe disseram: Por que
fizeste tu isto? Pois sabiam os homens que fugia de diante do Senhor, porque
ele lho tinha declarado.

11E disseram-lhe: Que te faremos nós, para que o mar se acalme? Porque o
mar se elevava e engrossava cada vez mais.

12E ele lhes disse: Levantai-me, e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará;
porque eu sei que por minha causa vos sobreveio esta grande tempestade.

13Entretanto, os homens remavam, esforçando-se por alcançar a terra, mas
não podiam, porquanto o mar se ia embravecendo, cada vez mais, contra
eles.

14Então clamaram ao Senhor, e disseram: Ah Senhor! nós te rogamos! não
pereçamos por causa da vida deste homem, e não ponhas sobre nós o sangue
inocente; porque tu, Senhor, fizeste como te aprouve.

15E levantaram a Jonas, e o lançaram ao mar, e cessou o mar da sua fúria.

16Temeram, pois, estes homens ao Senhor, com grande temor; e ofereceram
sacrifícios ao Senhor, e fizeram votos.

17Deparou, pois, o Senhor um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e
esteve Jonas três dias e três noites nas entranhas do peixe.

Jonas 2

Jonas, no ventre do grande peixe; sua oração e seu salvamento

1E OROU Jonas ao Senhor, seu Deus, das entranhas do peixe,

2E disse: Na minha angústia clamei ao Senhor, e ele me respondeu; do ventre
do inferno gritei, e tu ouviste a minha voz.

3Porque tu me lançaste noprofundo, no coração dos mares, e a corrente me
cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado por cima de mim.

4E eu disse: Lançado estou de diante dos teus olhos; todavia, tornarei a ver o
templo da tua santidade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou, e as algas se
enrolaram na minha cabeça.

6Eu desci até aos fundamentos dos montes: os ferrolhos da terra correram-se
sobre mim, para sempre; mas tu livraste a minha vida da perdição, ó Senhor,
meu Deus.

7Quando desfalecia em mim a minha alma, eu me lembrei do Senhor; e
entrou a ti a minha oração, no templo da tua santidade.

8Os que observam as vaidades vãs deixam a sua própria misericórdia.

9Mas eu te oferecerei sacrifício, com a voz do agradecimento; o que votei
pagarei: do Senhor vem a salvação.

10Falou, pois, o Senhor ao peixe e ele vomitou a Jonas na terra.

Jonas 3

Jonas prega em Nínive: o arrependimento dos ninivitas

1E VEIO a palavra do Senhor, segunda vez, a Jonas, dizendo:

2Levanta-te, e vai à grande cidade de Nínive e prega contra ela a pregação
que eu te disse.

3E levantou-se Jonas, e foi a Nínive, segundo a palavra do Senhor: era, pois,
Nínive uma grande cidade, de três dias de caminho.

4E começou Jonas a entrar pela cidade, caminho de um dia, e pregava e dizia:
Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida.

5E os homens de Nínive creram em Deus; e proclamaram um jejum, e
vestiram-se de saco, desde o maior até ao menor.

6Porque esta palavra chegou ao rei de Nínive, e levantou-se do seu trono, e
tirou de si os seus vestidos, e cobriu-se de saco, e assentou-se sobre a cinza.

7E fez uma proclamação, que se divulgou em Nínive, por mandado do rei e
dos seus grandes, dizendo: Nem homens, nem animais, nem bois, nem
ovelhas provem coisa alguma, nem se lhes dê pasto, nem bebam água.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Mas os homens e os animais estarão cobertos de sacos, e clamarão fortemente a Deus, e se converterão, cada um, do seu mau caminho, e da violência que há nas suas mãos.

9Quem sabe se se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

10E Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho: e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez.

Jonas 4

O descontentamento de Jonas e a resposta do Senhor

1MAS desgostou-se Jonas extremamente disso, e ficou todo ressentido.

2E orou ao Senhor, e disse: Ah! Senhor! não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? por isso me preveni, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus piedoso e misericordioso, longânimo e grande em benignidade, e que te arrependes do mal.

3Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a minha vida, porque melhor me é morrer do que viver.

4E disse o Senhor: É razoável esse teu ressentimento?

5Então Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da cidade: e ali fez uma cabana, e se assentou debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade.

6E fez o Senhor Deus nascer uma aboboreira, que subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu enfado: e Jonas se alegrou em extremo por causa da aboboreira.

7Mas Deus enviou um bicho, no dia seguinte, ao subir da alva, o qual feriu a aboboreira, e esta se secou.

8E aconteceu que, aparecendo o sol, Deus mandou um vento calmoso, oriental, e o sol feriu a cabeça de Jonas; e ele desmaiou, e desejou com toda a sua alma morrer, dizendo: Melhor me é morrer do que viver.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Então disse Deus a Jonas: É, acaso, razoável que assim te enfades, por causa
da aboboreira? E ele disse: É justo que me enfade, a ponto de desejar a morte.

10E disse o Senhor: Tiveste compaixão da aboboreira, na qual não trabalhaste,
nem a fizeste crescer; que numa noite nasceu, e numa noite pereceu;

11E não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que estão
mais de cento e vinte mil homens, que não sabem discernir entre a sua mão
direita e a sua mão esquerda, e também muitos animais?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Miquéas

Miquéas 1

Ameaças contra Israel e Judá, por causa de sua injustiça e rebelião

1PALAVRA do Senhor, que veio a Miquéas, morasquita, nos dias de Jotão,
Acaz e Ezequias, reis de Judá, a qual ele viu sobre Samaria e Jerusalém.

2Ouvi, todos os povos, presta atenção, ó terra, em tua plenitude, e seja o
Senhor Jeová testemunha contra vós; o Senhor, desde o templo da sua
santidade.

3Porque, eis que o Senhor sai do seu lugar, e descerá, e andará sobre as
alturas da terra.

4E os montes debaixo dele se derreterão, e os vales se fenderão, como a cera
diante do fogo, como as águas que se precipitam num abismo.

5Tudo isto, por causa da prevaricação de Jacob, e dos pecados da casa de
Israel: qual é a transgressão de Jacob? não é Samaria? e quais os altos de
Judá? não éJerusalém?

6Por isso, farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra de
plantar vinhas, e farei rebolar as suas pedras no vale, e descobrirei os seus
fundamentos.

7E todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas, e todos os seus
salários serão queimados pelo fogo, e de todos os seus ídolos eu farei uma
assolação, porque do preço da sua prostituição os ajuntou, e em recompensa
de prostituta se volverão.

8Por isso, lamentarei, e uivarei, andarei despojado e nu: farei lamentação
como de dragões e pranto como de avestruzes.

9Porque a sua chaga é incurável, porque chegou até Judá: estendeu-se até à
porta do meu povo, até Jerusalém.

10Não o anuncieis em Gath, nem choreis muito: revolve-te no pó, na casa de
Afra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Passa, ó moradora de Safir, com nudez vergonhosa: a moradora de Zaanan
não saiu: o pranto de Beth-ezel receberá de vós a sua morada.

12Porque a moradora de Maroth teve dor pelo bem; porque desceu do Senhor
o mal, até à porta de Jerusalém.

13Ata os animais ligeiros ao carro, ó moradora de Laquis (esta foi o princípio
do pecado para a filha de Sião), porque em ti se acharam as transgressões de
Israel.

14Por isso, darás presentes a Moresheth-gath: as casas de Aczib serão uma
mentira para os reis de Israel.

15Ainda te trarei um herdeiro, ó moradora de Maresha: chegará até Adulam a
glória de Israel.

16Faze-te calva, e tosquia-te, por causa dos filhos das tuas delícias: alarga a
tua calva como a águia, porque de ti foram levados para o cativeiro.

Miquéas 2

1AI daqueles que, nas suas camas, intentam a iniquidade e maquinam o mal:
à luz da alva o praticam, porque está no poder da sua mão!

2E cobiçam campos, e os arrebatam, e casas, e as tomam: assim fazem
violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança.

3Portanto, assim diz o Senhor: Eis que projeto um mal contra esta geração, do
qual não tirareis os vossos pescoços; e não andareis tão altivos, porque o
tempo será mau.

4Naquele dia, se levantará um provérbio sobre vós, e se levantará pranto
lastimoso, dizendo: Nós estamos inteiramente desolados! a porção do meu
povo ele a troca! como me despoja! tira os nossos campos e os reparte!

5Portanto, não terás tu na congregação do Senhor quem lance o cordel pela
sorte.

6Não profetizeis; os que profetizam não profetizem deste modo, que se não
apartará a vergonha.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Ó vós que sois chamados a casa de Jacob, tem-se restringido o Espírito do
Senhor? são estas as suas obras? e não é assim que fazem bem as minhas
palavras ao que anda retamente?

8Mas há pouco se levantou o meu povo, como um inimigo: de sobre a
vestidura tirastes a capa daqueles que passavam seguros, como homens que
voltavam da guerra.

9Lançastes fora as mulheres do meu povo, da casa das suas delícias: dos seus
meninos tirastes o meu louvor, para sempre.

10Levantai-vos e andai, porque não será aqui o vosso descanso; por causa da
corrupção que destrói, sim, que destrói grandemente.

11Se houver algum que seguir o seu espírito de falsidade, mentindo
e dizendo: Eu te profetizarei acerca do vinho e da bebida forte, será esse tal o
profeta deste povo.

12Certamente te ajuntarei todo inteiro, ó Jacob: certamente congregarei o
restante de Israel: pô-los-ei todos juntos, como ovelhas de Bozra; como
rebanho no meio do seu curral, farão estrondo, por causa da multidão dos
homens.

13Subirá diante deles o arroteador: eles romperão, e entrarão pela porta, e
sairão por ela; e o rei irá adiante deles, e o Senhor à testa deles.

Miquéas 3

Ameaças contra os chefes e os falsos profetas

1MAIS disse eu: Ouvi, agora, vós, chefes de Jacob, e vós, príncipes da casa de
Israel: não é a vós que pertence saber o direito?

2A vós que aborreceis o bem, e amais o mal, que arrancais a pele de cima
deles, e a sua carne de cima dos seus ossos,

3E que comeis a carne do meu povo, e lhes arrancais a pele, e lhes esmiuçais
os ossos, e os repartis como para a panela e como carne no meio do caldeirão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Então clamarão ao Senhor, mas não os ouvirá, antes esconderá deles a sua face, naquele tempo, visto que eles fizeram mal nas suas obras.

5Assim diz o Senhor contra os profetas que fazem errar o meu povo, que mordem com os seus dentes, e clamam: Paz! mas, contra aquele que nada lhes mete na boca, preparam guerra.

6Portanto, se vos fará noite, para que não haja profecia, e haverá trevas, para que não haja adivinhação, e se porá o sol sobre estes profetas, e o dia sobre eles se enegrecerá.

7E os videntes se envergonharão, e os adivinhadores se confundirão; sim, todos eles cobrirão os seus lábios, porque não haverá resposta de Deus.

8Mas, decerto, eu sou cheio da força do Espírito do Senhor, e cheio de juízo e de ânimo, para anunciar a Jacob a sua transgressão e a Israel o seu pecado.

9Ouvi, agora, isto, vós, chefes da casa de Jacob, e vós, maiorais da casa de Israel, que abominais o juízo e perverteis tudo o que é direito,

10Edificando a Sião com sangue, e a Jerusalém com injustiça.

11Os seus chefes dão as sentenças por presentes, e os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro: e ainda se encostam ao Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? nenhum mal nos sobrevirá.

12Portanto, por causa de vós, Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de pedras, e o monte desta casa em lugares altos de um bosque.

Miquéas 4

O anúncio da vocação dos gentios

1MAS, nos últimos dias, acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e concorrerão a ele os povos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à
casa do Deus de Jacob, para que nos ensine os seus caminhos, e nós andemos
pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de
Jerusalém.

3E julgará entre muitos povos, e castigará poderosas nações, até mui longe, e
converterão as suas espadas em enxadas, e as suas lanças em foices: uma
nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a
guerra.

4Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira,
e não haverá quem os espante, porque a boca do Senhor dos Exércitos o disse.

5Porque todos os povos andarão, cada um, em nome do seu deus; mas nós
andaremos no nome do Senhor, nosso Deus, eternamente, e para sempre.

6Naquele dia, diz o Senhor, congregarei a que coxeava, e recolherei a que eu
tinha expulsado, e a que eu tinha maltratado.

7E da que coxeava farei a parte restante, e, da que tinha sido arrojada para
longe, uma nação poderosa; e o Senhor reinará sobre eles, no monte de Sião,
desde agora e para sempre.

8E a ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o
primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém.

9E agora, por que farás tão grande pranto? não háem ti rei? pereceu o teu
conselheiro? apoderou-se de ti dor, como da que está de parto?

10Sofre dores e trabalhos, ó filha de Sião, como a que está de parto, porque
agora sairás da cidade, e morarás no campo, e virás até Babilónia: ali, porém,
serás livrada, ali te remirá o Senhor, da mão dos teus inimigos.

11Agora se congregaram muitas nações contra ti, que dizem: Seja profanada, e
os nossos olhos verão os seus desejos sobre Sião.

12Mas não sabem os pensamentos do Senhor, nem entendem o seu conselho:
porque as ajuntou como gavelas numa eira.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Levanta-te, e trilha, ó filha de Sião; porque eu farei de ferro a tua ponta, e
de cobre as tuas unhas; e esmiuçarás a muitos povos, e o seu ganho será
consagrado ao Senhor, e a sua fazenda ao Senhor de toda a terra.

Miquéas 5

1AGORA ajunta-te em esquadrões, ó filha de esquadrões; pôr-se-á cerco
contra nós: ferirão com a vara no queixo ao juiz de Israel.

Predição do nascimento do Messias e da instituição do seu reino

2E tu, Belém-Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá
o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde
os dias da eternidade.

3Portanto, os entregará, até ao tempo em que a que está de parto tiver dado à
luz: então o resto dos seus irmãos voltará, com os filhos de Israel.

4E ele permanecerá e apascentaráo povo, na força do Senhor, na excelência
do nome do Senhor, seu Deus: e eles permanecerão, porque agora será ele
engrandecido, até aos fins da terra.

5E este será a nossa paz: quando a Assíria vier à nossa terra, e quando passar
sobre os nossos palácios, levantaremos contra ela sete pastores e oito
príncipes de entre os homens.

6Esses consumirão a terra da Assíria à espada, e a terra de Nimrod nas suas
entradas. Assim noslivrará da Assíria, quando vier à nossa terra, e quando
calcar os nossos termos.

7E estará o resto de Jacob no meio de muitos povos, como orvalho do Senhor,
como chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem aguarda filhos
de homens.

8E o resto de Jacob estará entre as nações, no meio de muitos povos, como
um leão entre os animais do bosque, como um leãozinho entre os rebanhos de
ovelhas, o qual, quando passar, as pisará e despedaçará, sem que haja
quem as livre.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9A tua mão se exaltará sobre os teus adversários; e todos os teus inimigos
serão exterminados.

10E sucederá, naquele dia, diz o Senhor, que eu exterminarei no meio de ti os
teus cavalos, e destruirei os teus carros;

11E destruirei as cidades da tua terra, e derribarei todas as tuas fortalezas;

12E tirarei as feitiçarias da tua mão: e não terás agoureiros;

13E arrancarei do meio de ti as tuas imagens de escultura e as tuas estátuas; e
tu não te inclinarás mais diante da obra das tuas mãos.

14E arrancarei os teus bosques do meio de ti; e destruirei as tuas cidades.

15E com ira e com furor, exercerei vingança sobre as nações que não ouvem.

Miquéas 6

A contenda do Senhor com o seu povo. As maldades de Israel: Deus não terá compaixão

1OUVI agora o que diz o Senhor: Levanta-te, contende com os montes, e
ouçam os outeiros a tua voz.

2Ouvi, montes, a contenda do Senhor, e vós, fortes fundamentos da terra;
porque o Senhor tem uma contenda com o seu povo, e com Israel entrará em
juízo.

3Oh! povo meu! que te tenho feito? e em que te enfadei? testifica contra mim.

4Certamente te fiz subir da terra do Egito, e da casa da servidão te remi; e pus
diante de ti a Moisés, Aarão e Miriam.

5Povo meu, ora lembra-te da consulta de Balac, rei de Moab, e do que lhe
respondeu Balaão, filho de Beor, desde Sitim, até Gilgal; para que conheças as
justiças do Senhor.

6Com que me apresentarei ao Senhor, e me inclinarei ante o Deus altíssimo?
virei perante ele com holocaustos? com bezerros de um ano?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Agradar-se-á o Senhor de milhares de carneiros? de dez mil ribeiros de
azeite? darei o meu primogénito pela minha transgressão? o fruto do meu
ventre pelopecado da minha alma?

8Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti,
senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente
com o teu Deus?

9A voz do Senhor clama à cidade, e o sábio verá o teu nome: Ouvi a vara, e
quem a ordenou.

10Ainda há na casa do ímpio tesouros de impiedade? e efa pequena, que é
detestável?

11Seria eu limpo com balanças falsas? e com um saco de pesos enganosos?

12Porque os seus ricos estão cheios de violência, e os seus habitantes falam
mentiras; e a sua língua é enganosa na sua boca.

13Assim eu, também, te enfraquecerei, ferindo-te eassolando-te, por causa dos
teus pecados.

14Tu comerás, mas não te fartarás; e a tua humilhação estará no meio de ti;
removerás, mas não livrarás; e aquilo que livrares, eu o entregarei à espada.

15Tu semearás, mas não segarás: pisarás a azeitona, mas não te ungirás com
azeite; e o mosto, mas não beberás vinho.

16Porque se observam os estatutos de Omri, e toda a obra da casa de Acab, e
vós andais nos conselhos deles; para que eu faça de ti uma desolação, e dos
seus habitantes um assobio: assim trareis sobre vós o opróbrio do meu povo.

Miquéas 7

1AI de mim! porque estou feito como quando são colhidas as frutas do verão,
como os rabiscos da vindima; não há cacho de uvas para comer, nem figos
temporãos que a minha alma desejou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Pereceu o benigno da terra, e não há, entre os homens, um que seja reto:
todos armam ciladas para sangue; caça cada um a seu irmão, com uma rede.

3As suas mãos fazem diligentemente o mal; o príncipe inquire, e o juiz se
apressa à recompensa, e o grande fala da corrupção da sua alma, e assim
todos eles são perturbadores.

4O melhor deles é como um espinho; o mais reto épior do que o espinhal:
veio o dia dos teus vigias, veio a tua visitação; agora será a sua confusão.

5Não creiais no amigo, nem confieis no vosso guia; daquela que repousa no
teu seio, guarda as portas da tua boca.

6Porque o filho despreza o pai, a filha se levanta contra a sua mãe, a nora
contra a sua sogra, os inimigos do homem são os da sua própria casa.

7Eu, porém, esperarei no Senhor; esperarei no Deus da minha salvação: o meu
Deus me ouvirá.

8Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito; ainda que eu tenha caído,
levantar-me-ei: se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz.

9Sofrerei a ira do Senhor, porque pequei contra ele, até que julgue a minha
causa, e execute o meu direito: ele me trará à luz, e eu verei a sua justiça.

10E a minha inimiga verá isso, e cobri-la-á a confusão; e aquela que me diz:
Onde está o teu Deus? os meus olhos a verão, sendo pisada como a lama das
ruas.

11No dia em que reedificar os teus muros, nesse dia, longe estará ainda o
estatuto.

12Naquele dia, virão a ti, desde a Assíria até às cidades fortes, e das fortalezas
até ao rio, e do mar até ao mar, e da montanha até à montanha.

13Mas esta terra será posta em desolação, por causa dos seus moradores, por
causa do fruto das suas obras.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Apascenta o teu povo com a tua vara, o rebanho da tua herança, que mora
só no bosque, no meio da terra fértil: apascentem-se em Basan e Gilead, como
nos dias da antiguidade.

15Eu lhes mostrarei maravilhas, como nos dias da tua saída da terra do Egito.

16As nações o verão, e envergonhar-se-ão, por causa de todo o seu poder:
porão a mão sobre a boca, e os seus ouvidos ficarão surdos.

17Lamberão o pó, como serpentes; como uns répteis da terra, tremendo,
sairão dos seus encerramentos; com pavor virão ao Senhor, nosso Deus, e
terão medo de ti.

18Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade, e que te
esqueces da rebelião do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua
ira para sempre, porque tem prazer na benignidade.

19Tornará a apiedar-se de nós: subjugará as nossas iniquidades, e lançará
todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

20Darás a Jacob a fidelidade, e a Abraão a benignidade, que juraste a nossos
pais, desde os dias antigos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Naúm

Naúm 1

A justiça e misericórdia de Deus: a destruição dos seus inimigos e o livramento do seu povo

1PESO de Nínive. Livro da visão de Naúm, o elcochita.

2O Senhor é um Deus zeloso e que toma vingança, o Senhor toma vingança e
é cheio de furor: o Senhor toma vingança contra os seus adversários, e guarda
a ira contra os seus inimigos.

3O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em força, e ao culpado não tem
por inocente: o Senhor tem o seu caminho na tormenta, e na tempestade, e as
nuvens são o pó dos seus pés.

4Ele repreende o mar, e o faz secar, e esgota todos os rios; desfalecem Basan e
Carmelo, e a flor do Líbano se murcha.

5Os montes tremem perante ele, e os outeiros se derretem; e a terra se levanta
na sua presença, e o mundo, e todos os que nele habitam.

6Quem parará diante do seu furor? e quem subsistirá diante do ardor da sua
ira? a sua cólera se derramou como um fogo, e as rochas foram por ele
derribadas.

7O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam
nele.

8E com uma inundação trasbordante acabará, de uma vez, com o seu lugar; e
as trevas perseguirão os seus inimigos.

9Que pensais vós contra o Senhor? ele mesmo vos consumirá de todo: não se
levantará por duas vezes a angústia.

10Porque, ainda que eles se entrelacem, como os espinhos, e se saturem de
vinho, como bêbados, serão inteiramente consumidos, como palha seca.

11De ti saiu um que pensa mal contra o Senhor, um conselheiro de Belial.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Assim diz o Senhor: Por mais seguros que estejam, e por mais numerosos
que sejam, ainda assim, serão exterminados, e ele passará: eu te afligi, mas
não te afligirei mais.

13Mas, agora, quebrarei o seu jugo de cima de ti, e romperei os teus laços.

14Contra ti, porém, o Senhor deu ordem, que mais ninguém do teu nome seja
semeado: da casa do teu deus exterminarei as imagens de escultura e de
fundição; ali farei o teu sepulcro, porque és vil.

15Eis sobre os montes os pés do que traz boas novas, do que anuncia a paz!
Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, porque o ímpio não
tornará mais a passar por ti: ele é inteiramente exterminado.

Naúm 2

O cerco e tomada de Nínive

1O DESTRUIDOR está já diante de ti: guarda tu a fortaleza, observa o
caminho, esforça os lombos, fortalece muito o teu poder.

2Porque o Senhor trará outra vez a excelência de Jacob, como a excelência de
Israel; porque os que despejam os despejaram, e corromperam os seus
sarmentos.

3Os escudos dos seus valentes estarão vermelhos, os homens valorosos
escarlates, os carros como fogo de tochas no dia da sua preparação, e as
lanças se sacudirão terrivelmente.

4Os carros se enfurecerão nas praças, chocar-se-ão pelas ruas: o seu
parecer é como o de tochas, correrão como relâmpagos.

5Este se lembrará das suas riquezas: eles, porém, tropeçaram na sua marcha:
apresentar-se-ão no muro, quando o amparo for preparado.

6As portas do rio se abrirão, e o palácio se derreterá.

7E Huzab está descoberta; será levada cativa, e as suas servas a
acompanharão, gemendo como pombas, batendo nos seus peitos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Nínive, desde que existe, tem sido como um tanque de águas; elas, porém,
fogemagora. Parai, parai, clamar-se-á; mas ninguém olhará para trás.

9Saqueai a prata, saqueai o ouro, porque não tem termo o provimento,
abastança há de todo o género de móveis apetecíveis.

10Vazia e esgotada e devastada ficará: e derrete-se o coração, e tremem os
joelhos, e em todos os lombos há dor; e os rostos de todos eles empalidecem.

11Onde está agora o covil dos leões e as pastagens dos leõezinhos, onde
passeava o leão velho, e o cachorro do leão, sem haver ninguém
que os espantasse?

12O leão arrebatava o que bastava para os seus cachorros, e estrangulava a
presa para as suas leoas, e enchia de presas as suas cavernas, e os seus covis
de rapina.

13Eis que eu estou contra ti, diz o Senhor dos Exércitos, e queimarei no fumo
os teus carros, e a espada devorará os teus leõezinhos, e arrancarei da terra a
tua presa, e não se ouvirá mais a voz dos teus embaixadores.

Naúm 3

Os delitos de Nínive: a sua ruína inevitável

1AI da cidade ensanguentada! Ela está toda cheia de mentiras e de rapina!
não se aparta dela o roubo.

2Estrépito de açoite há, e o estrondo do ruído das rodas; e os cavalos
atropelam, e carros vão saltando.

3O cavaleiro levanta a espada flamejante, e a lança relampagueante,
e haveráuma multidão de mortos, e abundância de cadáveres, e não terão fim
os defuntos; tropeçarão nos seus corpos;

4Por causa da multidão dos pecados da mui graciosa meretriz, da mestra das
feitiçarias, que vendeu os povos com os seus deleites, e as gerações com as
suas feitiçarias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Eis que eu estou contra ti, diz o Senhor dos Exércitos, e te descobrirei na tua face, e às nações mostrarei a tua nudez, e aos reinos a tua vergonha.

6E lançarei sobre ti coisas abomináveis, e te envergonharei, e pôr-te-ei como espetáculo.

7E há de ser que todos os que te virem fugirão de ti, e dirão: Nínive está destruída; quem terá compaixão dela? de onde buscarei consoladores para ti?

8És tu melhor do que Nóamon, que está situada entre os rios, cercada de águas, tendo por esplanada o mar, e ainda o mar por muralha?

9Etiópia e Egito eram a sua força, e não tinha fim: Put e Líbia foram o teu socorro.

10Todavia, ela foi levada, foi para o cativeiro: também os seus filhos foram despedaçados no topo de todas as ruas, e sobre os seus nobres lançaram sortes, e todos os seus grandes foram presos com grilhões.

11Tu, também, serás embriagada, e te esconderás; também buscarás força por causa do inimigo.

12Todas as tuas fortalezas serão como figueiras com figos temporãos; se se sacodem, caem na boca do que os há de comer.

13Eis que o teu povo, no meio de ti, será comomulheres: as portas da tua terra estarão, de todo, abertas aos teus inimigos: o fogo consumirá os teus ferrolhos.

14Tira águas para o cerco, fortifica as tuas fortalezas, entra no lodo, e pisa o barro, repara o forno para os ladrilhos.

15O fogo ali te consumirá, a espada te exterminará; consumir-te-á como a locusta; multiplica-te como a locusta, multiplica-te como os gafanhotos.

16Multiplicaste os teus negociantes, mais do que as estrelas do céu; a locusta se espalhará, e voará.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Os teus coroados sãocomo os gafanhotos, e os teus chefes como os
gafanhotos grandes, que se acampam nas sebes nos dias de frio; em subindo o
sol, voam, e não se conhece o lugar onde estão.

18Os teus pastores dormitarão, ó rei da Assíria; os teus ilustres deitar-se-ão, o
teu povo se derramará pelos montes, sem que haja quem possa ajuntá-los.

19Não há cura para a tua ferida; a tua chaga é dolorosa; todos os que ouvirem
a tua fama baterão as palmas sobre ti; porque, sobre quem não passou
continuamente a tua malícia?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Habacuc

Habacuc 1

A iniquidade de Judá: este será castigado pelos caldeus: a intercessão do profeta

1O PESO que viu o profeta Habacuc.

2Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? gritarei: Violência!
e não salvarás?

3Por que razão me fazes ver a iniquidade, e ver a vexação? porque a
destruição e a violência estão diante de mim; há, também, quem suscite a
contenda e o litígio.

4Por esta causa, a lei se afrouxa, e a sentença nunca sai; porque o ímpio cerca
o justo, e sai o juízo pervertido.

5Vede entre as nações, e olhai, e maravilhai-vos, e admirai-vos: porque
realizo nos vossos dias uma obra, que vós não crereis, quando vos for
contada.

6Porque, eis que suscito os caldeus, nação amarga e apressada, que marcha
sobre a largura da terra, para possuir moradas não suas.

7Horrível e terrível é; dela mesma sairá o seu juízo e a sua grandeza.

8Os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos e mais perspicazes do
que os lobos à tarde; os seus cavaleiros espalham-se por toda a parte; sim, os
seus cavaleiros virão de longe, voarão como águias que se apressam à
comida.

9Eles todos virão, com violência: os seus rostos buscarão o oriente, e eles
congregarão os cativos, como areia.

10E escarnecerão dos reis, e dos príncipes farão zombaria: eles se rirão de
todas as fortalezas, porque, amontoando terra, as tomarão.

11Então passará como um vento, e pisará, e se fará culpada, atribuindo este
poder ao seu deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Não és tu desde sempre, ó Senhor, meu Deus, meu Santo? nós não
morreremos: ó Senhor, para juízo o puseste, e tu, ó Rocha, o fundaste para
castigar.

13Tu és tão puro de olhos que não podes ver o mal, e a vexação não podes
contemplar: por que, pois, olhas para os que procedem aleivosamente, e te
calas quando o ímpio devora aquele que é mais justo do que ele?

14E farias os homens como os peixes do mar, como os répteis, que não têm
quem os governe?

15Ele a todos levanta com o anzol, apanha-os com a sua rede, e os ajunta na
sua rede varredoura: por isso, ele se alegra e se regozija.

16Por isso, sacrifica à sua rede, e queima incenso à sua draga; porque com
elas se engordou a sua porção, e se engrossou a sua comida.

17Porventura por isso esvaziará a sua rede, e não deixaria de matar os povos
continuamente?

Habacuc 2

Os caldeus serão castigados, a seu turno

1SOBRE a minha guarda estarei, e sobre a fortaleza me apresentarei e
vigiarei, para ver o que fala comigo, e o que eu responderei, quando eu for
arguido.

2Então o Senhor me respondeu, e disse: Escreve a visão, e torna-a bem legível
sobre tábuas, para que a possa ler o que correndo passa.

3Porque a visão é ainda para o tempo determinado, e até ao fim falará, e não
mentirá: se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará.

4Eis que a sua alma se incha, não é reta nele; mas o justo, pela sua fé viverá.

5Tanto mais que, por ser dado ao vinho, é desleal; um homem soberbo, que
não se contém, que alarga, como o sepulcro, o seu desejo, e, como a morte,
que não se farta, ajunta a si todas as nações, e congrega a si todos os povos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Não levantarão, pois, todos estes, contra ele, uma parábola, e um dito agudo
contra ele, dizendo: Ai daquele que multiplica o que não é seu! (até quando?)
e daquele que se carrega a si mesmo de dívidas?

7Não se levantarão de repente os que te hão de morder? e não despertarão os
que te hão de abalar? e não lhes servirás tu de despojo?

8Visto como despojaste a muitas nações, todos os mais povos te despojarão a
ti, por causa do sangue dos homens, e da violência para com a terra, a cidade,
e todos os que habitam nela.

9Ai daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos, para pôr o seu
ninho no alto, a fim de se livrar da mão do mal!

10Vergonha maquinaste para a tua casa; destruindo tu a muitos povos,
pecaste contra a tua alma.

11Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do
madeiramento.

12Ai daquele que edifica a cidade com sangue, e que funda a cidade com
iniquidade!

13Eis que não vem do Senhor dos Exércitos que os povos trabalhem para o
fogo e os homens se cansem pela vaidade.

14Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as
águas cobrem o mar.

15Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro! tu, quelhe chegas o teu
odre, e o embebedas, para ver a sua nudez,

16Serás farto de ignomínia, em lugar de honra: bebe tu, também, e sê como
um incircunciso: o cálix da mão direita do Senhor se voltará sobre ti, e
vómito ignominioso cairá sobre a tua glória.

17Porque a violência cometida contra o Líbano te cobrirá, e a destruição dos
animais ferozes os assombrará, por causa do sangue dos homens, e da
violência para com a terra, a cidade e todos os seus moradores.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Que aproveitará a imagem de escultura, que esculpiu o seu artífice? a
imagem de fundição, que ensina a mentira, para que o artífice confie na obra,
fazendo ídolos mudos?

19Ai daquele que diz ao pau: Acorda! e à pedra muda: Desperta! Pode isto
ensinar? Eis que está coberto de ouro e de prata, mas, no meio dele,
nãohá espírito algum.

20Mas o Senhor está no seu santo templo: cale-se diante dele toda a terra.

Habacuc 3

A oração de Habacuc

1ORAÇÃO do profeta Habacuc sobre Shigionoth.

2Ouvi, Senhor, a tua palavra, e temi: aviva, ó Senhor, a tua obra, no meio dos
anos, no meio dos anos a notifica: na ira, lembra-te da misericórdia.

3Deus veio de Teman, e o Santo do monte de Paran (Selah). A sua glória
cobriu os céus, e a terra encheu-se do seu louvor.

4E o seu resplandor era como a luz, raios brilhantes saíam da sua mão, e ali
estava o esconderijo da sua força.

5Adiante dele ia a peste, e raios de fogo sob os seus pés.

6Parou, e mediu a terra: olhou, e separou as nações; e os montes perpétuos
foram esmiuçados, os outeiros eternos se encurvaram: o andar eterno é seu.

7Vi as tendas de Cusan em aflição: as cortinas da terra de Midian tremiam.

8Acaso é contra os rios, Senhor, que estás irado? contra os ribeiros foi a tua
ira, ou contra o mar foi o teu furor, para que andasses montado sobre os teus
cavalos, sobre os teus carros de salvação?

9Descoberto se fez o teu arco: os juramentos feitos às tribos foram uma
palavra segura (Selah). Tu fendeste a terra com rios.

10Os montes te viram, e tremeram: a inundação das águas passou; deu o
abismo a sua voz, levantou as suas mãos ao alto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11O sol e a lua pararam nas suas moradas: andaram à luz das tuas frechas, ao
resplandor do relâmpago da tua lança.

12Com indignação marchaste pela terra, com ira trilhaste as nações.

13Tu saíste para salvamento do teu povo, para salvamento do teu ungido: tu
feriste a cabeça da casa do ímpio, descobrindo os fundamentos até ao pescoço
(Selah).

14Tu abriste com os seus próprios cajados a cabeça dos seus guerreiros; eles
me acometeram tempestuosos para me espalharem: alegravam-se, como
seestivessem para devorar o pobre em segredo.

15Tu, com os teus cavalos, marchaste pelo mar, pela massa de grandes águas.

16Ouvindo-o eu, o meu ventre se comoveu; à sua voz tremeram os meus
lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e estremeci dentro de mim;
descanse eu no dia da angústia, quando ele vier contra o povo que nos
destruirá.

17Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o
produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as
ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas.

18Todavia, eu me alegrarei no Senhor: exultarei no Deus da minha salvação.

19Jeová, o Senhor, é a minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e
me fará andar sobre as minhas alturas. (Para o cantor-mor, sobre os meus
instrumentos de música.)

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Sofonias

Sofonias 1

Ameaças contra Judá e Jerusalém

1PALAVRA do Senhor, vinda a Sofonias, filho de Cushi, filho de Gedalia, filho
de Amaria, filho de Hizequia, nos dias de Josia, filho de Amon, rei de Judá.

2Inteiramente consumirei tudo sobre a face da terra, diz o Senhor.

3Arrebatarei os homens e os animais, consumirei as aves do céu, e os peixes
do mar, e os tropeços com os ímpios; e exterminarei os homens de cima da
terra, disse o Senhor.

4E estenderei a minha mão contra Judá, e contra todos os habitantes de
Jerusalém, e exterminarei, deste lugar, o resto de Baal, e o nome dos
quemarins com os sacerdotes;

5E os que sobre os telhados se curvam ao exército do céu; e os que se
inclinam, jurando ao Senhor, e juram por Malcam;

6E os que deixam de andar em seguimento do Senhor, e os que não buscam
ao Senhor, nem perguntam por ele.

7Cala-te diante do Senhor Jeová, porque o dia do Senhor está perto, porque o
Senhor preparou o sacrifício, e santificou os seus convidados.

8E acontecerá que, no dia do sacrifício do Senhor, hei de castigar os príncipes,
e os filhos do rei, e todos os que se vestem de vestidura estranha.

9Castigarei, também, naquele dia, todos aqueles que saltam sobre o umbral,
que enchem de violência e engano a casa dos seus senhores.

10E naquele dia, diz o Senhor, far-se-á ouvir uma voz de clamor, desde a porta
do peixe, e um uivo, desde a segunda parte, e grande quebranto, desde os
outeiros.

11Uivai, vós, moradores de Mactesh, porque todo o povo de Canaan está
arruinado, todos os carregados de dinheiro são destruídos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E há de ser que, naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém com lanternas,
e castigarei os homens que estão assentados sobre as suas fezes, que dizem no
seu coração: O Senhor não faz bem, nem faz mal.

13Por isso, será saqueada a sua fazenda, e assoladas as suas casas: e edificarão
casas, mas não habitarão nelas, e plantarão vinhas, mas não lhes beberão o
vinho.

14O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do
dia do Senhor: amargamente clamará, ali, o homem poderoso.

15Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de
alvoroço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de
densas trevas,

16Dia de trombeta e de alarido, contra as cidades fortes e contra as torres
altas.

17E angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram
contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne como
esterco.

18Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar, no dia do furor do
Senhor, mas pelo fogo do seu zelo toda esta terra será consumida, porque
certamente fará, de todos os moradores da terra, uma destruição total e
apressada.

Sofonias 2

Ameaças contra diversas nações

1CONGREGA-TE, sim, congrega-te, ó nação que não tens desejo.

2Antes que saia o decreto, e o dia passe como a pragana; antes que venha
sobre vós a ira do Senhor; sim, antes que venha sobre vós o dia da ira do
Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Buscai ao Senhor, vós, todos os mansos da terra, que pondes por obra o seu
juízo: buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos, no
dia da ira do Senhor.

4Porque Gaza será desamparada, e Ascalon assolada: Asdod ao meio-dia será
expelida, e Ecron desarreigada.

5Ai dos habitantes da borda do mar, do povo dos quereteus! a palavra do
Senhor será contra vós, ó Canaan, terra dos filisteus, e eu vos farei destruir,
até que não haja morador.

6E a borda do mar será de pastagens, com cabanas para os pastores, e currais
para os rebanhos.

7E será a costa para o resto da casa de Judá, para que nela apascentem: à
tarde se assentarão nas casas de Ascalon, porque o Senhor, seu Deus, os
visitará, e reconduzirá os seus cativos.

8Eu ouvi o escárnio de Moab, e as injuriosas palavras dos filhos de Amon,
com que escarneceram do meu povo, e se engrandeceram contra o seu termo.

9Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de
Israel, Moab será como Sodoma, e os filhos de Amon como Gomorra, campo
de ortigas e poços de sal, e assolação perpétua; o resto do meu povo os
saqueará, e o restante do meu povo os possuirá.

10Isto terão em recompensa da sua soberba, porque escarneceram, e se
engrandeceram contra o povo do Senhor dos Exércitos.

11O Senhor será terrível para eles, porque aniquilará todos os deuses da terra;
e todos virão adorá-lo, cada um desde o seu lugar: todas as ilhas das nações.

12Também vós, ó etíopes, sereis mortos com a minha espada.

13Estenderá, também, a sua mão contra o norte, e destruirá a Assíria; e fará
de Nínive uma assolação, terra seca como o deserto.

14E no meio dela repousarão os rebanhos, todos os animais dos povos; e
alojar-se-ão nos seus capitéis, tanto o pelicano como o ouriço: a voz

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

do seu canto retinirá nas janelas, a assolação estará no umbral, quando tiver descoberto a sua obra de cedro.

15Esta é a cidade alegre e descuidada, que dizia no seu coração: Eu sou, e não há outra além de mim: como se tornou em assolação, em pousada de animais! qualquer que passar por ela assobiará, e meneará a sua mão.

Sofonias 3

Castigo de Jerusalém: A promessa feita aos fiéis

1AI da rebelde e manchada, da cidade opressora!

2Não ouviu a voz, não aceitou o castigo: não confiou no Senhor; nem se aproximou do seu Deus.

3Os seus príncipes são leões rugidores, no meio dela; os seus juízes são lobos da tarde, que não deixam os ossos para o outro dia.

4Os seus profetas são levianos, e criaturas aleivosas; os seus sacerdotes profanaram o santuário, e fizeram violência à lei.

5O Senhor é justo, no meio dela; ele não comete iniquidade: cada manhã traz o seu juízo à luz; nunca falta; mas o perverso não conhece a vergonha.

6Exterminei as nações, as suas torres estão assoladas: fiz desertas as suas praças, a ponto de não ficar quem passe por elas: as suas cidades foram destruídas, até não ficar ninguém, até não haver quem as habite.

7Eu dizia: Certamente temerás, e aceitarás a correção; e assim a sua morada não seria destruída, conforme o que havia determinado; mas eles se levantaram de madrugada, corromperam todas as suas obras.

8Portanto, esperai-me a mim, diz o Senhor, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu juízoé ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação, e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo.

9Porque, então, darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do Senhor, para que o sirvam com um mesmo espírito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10De além dos rios da Etiópia, os meus zelosos adoradores, a filha da minha
dispersa, me trarão sacrifício.

11Naquele dia, não te envergonharás de nenhuma das tuas obras, com que te
rebelaste contra mim; porque, então, tirarei do meio de ti os que exultam na
sua soberba, e tu nunca mais te ensoberbecerás no meu monte santo.

12Mas deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre; e eles confiarão no
nome do Senhor.

13O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira,
e na sua boca não se achará língua enganosa; porque serão apascentados, e
deitar-se-ão, e não haverá quem os espante.

14Canta alegremente, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te, e exulta de
todo o coração, ó filha de Jerusalém.

15O Senhor afastou os teus juízos, exterminou o teu inimigo; o Senhor, o rei
de Israel, está no meio de ti, tu não verás mais mal algum.

16Naquele dia se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se enfraqueçam as
tuas mãos.

17O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para te salvar; ele se
deleitará em ti, com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti, com
júbilo.

18Os que em ti se entristeceram, por causa da reunião solene, eu os
congregarei; esses para os quais o peso foi uma afronta.

19Eis que, naquele tempo, procederei contra todos os que te afligem, e
salvarei a que coxeia, e recolherei a que foi expulsa; e lhes darei um louvor e
um nome, em toda a terra em que foram envergonhados.

20Naquele tempo, vos trarei, naquele tempo, vos recolherei: certamente vos
darei um nome e um louvor, entre todos os povos da terra, quando
reconduzir os vossos cativos diante dos vossos olhos, diz o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Ageu

Ageu 1

Ageu repreende o povo por causa de sua inércia, e o exorta a reedificar o templo

1NO ano segundo do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a
palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de
Sealtiel, príncipe de Judá, e a Josué, filho de Josadac, o sumo sacerdote,
dizendo:

2Assim fala o Senhor dos Exércitos, dizendo: Este povo diz: Não veio ainda o
tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada.

3Veio, pois, a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Ageu, dizendo:

4É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de
ficar deserta?

5Ora, pois, assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai os vossos corações aos
vossos caminhos.

6Semeais muito, e recolheis pouco; comeis, mas não vos fartais; bebeis, mas
não vos saciais; vestis-vos, mas ninguém se aquece: e o que recebe salário,
recebe salário num saco furado.

7Assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai os vossos corações aos vossos
caminhos.

8Subi ao monte, e trazei madeira, e edificai a casa, e dela me agradarei; e eu
serei glorificado, diz o Senhor.

9Olhastes para muito, mas eis que alcançastes pouco; e esse pouco, quando o
trouxestes para casa, eu lhe assoprei. Por que causa? disse o Senhor dos
Exércitos; por causa da minha casa, que está deserta, e cada um de vós corre
à sua própria casa.

10Por isso, retêm os céus o seu orvalho, e a terra retém os seus frutos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E fiz vir a seca sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo, e sobre o
mosto, e sobre o azeite, e sobre o que a terra produz; como também sobre os
homens, e sobre os animais, e sobre todo o trabalho das mãos.

12Então ouviu Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, filho de Josadac, sumo
sacerdote, e todo o resto do povo, a voz do Senhor, seu Deus, e as palavras do
profeta Ageu, como o Senhor, seu Deus, o tinha enviado; e temeu o povo
diante do Senhor.

13Então Ageu, o embaixador do Senhor, falou ao povo, conforme a mensagem
do Senhor, dizendo: Eu sou convosco, diz o Senhor.

14E o Senhor levantou o espírito de Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de
Judá, e o espírito de Josué, filho de Josadac, sumo sacerdote, e o espírito do
resto de todo o povo; e vieram, e trabalharam na casa do Senhor dos
Exércitos, seu Deus.

15Ao vigésimo quarto dia do sexto mês, no segundo ano do rei Dario.

Ageu 2

A glória do segundo templo

1NO sétimo mês, ao vigésimo primeiro do mês, veio a palavra do Senhor, pelo
ministério do profeta Ageu, dizendo:

2Fala agora a Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de Judá, e a Josué, filho
de Josadac, sumo sacerdote, e ao resto do povo, dizendo:

3Quem há entre vós que, tendo ficado, viu esta casa na sua primeira glória? e
como a vedes agora? não é esta como nada em vossos olhos, comparada com
aquela?

4Ora, pois, esforça-te, Zorobabel, diz o Senhor, e esforça-te, Josué, filho de
Josadac, sumo sacerdote, e esforçai-vos, todo o povo da terra, diz o Senhor, e
trabalhai; porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos.

5Segundo a palavra que concertei convosco, quando saístes do Egito e o meu
Espírito habitava no meio de vós: não temais.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda uma vez, daqui a pouco, e
farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca;

7E farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e
encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos.

8Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos.

9A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos
Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos.

Repreensão e promessa de bênção

10Ao vigésimo quarto dia do mês nono, no segundo ano de Dario, veio a
palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Ageu, dizendo:

11Assim diz o Senhor dos Exércitos: Pergunta agora aos sacerdotes, acerca da
lei, dizendo:

12Se alguém leva carne santa na aba do seu vestido, e com a sua aba tocar no
pão, ou no guisado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro
mantimento, ficará este santificado? E os sacerdotes, respondendo, diziam:
Não.

13E disse Ageu: Se alguém, que se tinha tornado impuro pelo contacto com
um corpo morto, tocar nalguma destas coisas, ficará isso imundo? E os
sacerdotes, respondendo, diziam: Ficará imundo.

14Então respondeu Ageu, e disse: Assim é este povo, e assim é esta nação,
diante do meu rosto, disse o Senhor; e assim é toda a obra das suas mãos; e
tudo o que ali oferecem, imundo é.

15Agora, pois, aplicai o vosso coração a isto, desde este dia em diante, antes
de pordes pedra sobre pedra no templo do Senhor.

16Depois daquele tempo, veio alguém a um monte de vinte medidas, e havia
somente dez; vindo ao lagar, para tirar cinquenta, havia somente vinte.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Feri-vos com queimadura, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra
das vossas mãos: e não houve entre vós quem voltasse para mim, diz o
Senhor.

18Ponde, pois, eu vos rogo, desde este dia em diante, desde o vigésimo quarto
dia do mês nono, desde o dia em que se fundou o templo do Senhor, ponde o
vosso coração nestas coisas.

19Há ainda semente no celeiro? nem a videira, nem a figueira, nem a romeira,
nem a oliveira, tem dado os seus frutos; mas, desde este dia, vos abençoarei.

A destruição dos inimigos: a elevação de Zorobabel

20E veio a palavra do Senhor, segunda vez, a Ageu, aos vinte e quatro do mês,
dizendo:

21Fala a Zorobabel, príncipe de Judá, dizendo: Farei tremer os céus e a terra:

22E derrubarei o trono dos reinos, e destruirei a força dos reinos das nações; e
destruirei o carro e os que nele se assentam; e os cavalos e os que andam
montados neles cairão, cada um pela espada do seu irmão.

23Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, te tomarei, ó Zorobabel, filho de
Sealtiel, servo meu, diz o Senhor, e te farei como um anel de selar; porque te
escolhi, diz o Senhor dos Exércitos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Zacarias

Zacarias 1

Exortação ao arrependimento

1NO oitavo mês, do segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor ao
profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo:

2O Senhor tem estado em extremo desgostoso com os vossos pais.

3Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tornai para mim, diz o
Senhor dos Exércitos, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos.

4E não sejais como os vossos pais, aos quais clamavam os primeiros profetas,
dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Convertei-vos agora dos vossos
maus caminhos, e das vossas más obras; mas não ouviram, nem me
escutaram, diz o Senhor.

5Vossos pais, onde estão eles? e os profetas, viverão eles para sempre?

6Contudo, as minhas palavras e os meus estatutos, que eu mandei pelos
profetas, meus servos, não alcançaram a vossos pais? E eles tornaram e
disseram: Assim como o Senhor dos Exércitos fez tenção de nos tratar,
segundo os nossos caminhos, e segundo as nossas obras, assim ele nos tratou.

A primeira visão: os cavalos

7Aos vinte e quatro dias do mês undécimo (que é o mês de Sebat), no segundo
ano de Dario, veio a palavra do Senhor ao profeta Zacarias, filho de
Baraquias, filho de Ido, dizendo:

8Olhei de noite, e vi um homem montado num cavalo vermelho, e parava
entre as murtas, que estavam na profundeza, e atrás dele estavam cavalos
vermelhos, morenos e brancos.

9E eu disse: Senhor meu, quem são estes? E disse-me o anjo que falava
comigo: Eu te mostrarei quem estes são.

10Então respondeu o homem que estava entre as murtas, e disse: Estes são os
que o Senhor tem enviado para andarem pela terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E eles responderam ao anjo do Senhor, que estava entre as murtas, e
disseram: Nós já andámos pela terra, e eis que toda a terra está tranquila e
em descanso.

12Então o anjo do Senhor respondeu, e disse: Ó Senhor dos Exércitos, até
quando não terás compaixão de Jerusalém, e das cidades de Judá, contra as
quais estiveste irado estes setenta anos?

13E respondeu o Senhor ao anjo, que falava comigo, palavras boas, palavras
consoladoras.

14E o anjo que falava comigo me disse: Clama, dizendo: Assim diz o Senhor
dos Exércitos: Com grande zelo estou zelando por Jerusalém e por Sião.

15E com grandíssima ira estou irado contra as nações em descanso; porque,
estando eu um pouco desgostoso, eles auxiliaram no mal.

16Portanto, o Senhor diz assim: Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; a
minha casa nela será edificada, diz o Senhor dos Exércitos, e o cordel será
estendido sobre Jerusalém.

17Clama outra vez, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: As minhas
cidades ainda aumentarão e prosperarão; porque o Senhor ainda consolará a
Sião, e ainda escolherá a Jerusalém.

A segunda visão: os quatro chifres e os quatro ferreiros

18E levantei os meus olhos, e olhei, e vi quatro chifres.

19E eu disse ao anjo que falava comigo: Que é isto? E ele me disse:
Estes são os poderes que dispersaram a Judá, a Israel e a Jerusalém.

20E o Senhor me mostrou quatro ferreiros.

21Então eu disse: Que vêm estes fazer? E ele falou, dizendo: Estes são os
poderes que dispersaram Judá, de maneira que ninguém pôde levantar a sua
cabeça; estes, pois, vieram para os amedrontarem, para derribarem os
poderes das nações que levantaram o seu poder contra a terra de Judá, para a
espalharem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Zacarias 2

A terceira visão: Jerusalém é medida

1TORNEI a levantar os meus olhos, e olhei, e vi um homem em cuja mão
estava um cordel de medir.

2E eu disse: Para onde vais tu? E ele me disse: Medir Jerusalém, para ver
qual é a sua largura e qual o seu comprimento.

3E eis que saiu o anjo que falava comigo, e outro anjo lhe saiu ao encontro,

4E lhe disse: Corre, fala a este mancebo, dizendo: Jerusalém será habitada,
como as aldeias sem muros, por causa da multidão nela, dos homens e dos
animais.

5E eu, diz o Senhor, serei para ela um muro de fogo em redor, e eu mesmo
serei, no meio dela, a sua glória.

6Olá, oh! fugi agora da terra do norte, diz o Senhor, porque vos espalhei
como os quatro ventos do céu, diz o Senhor.

7Oh! Sião! livra-te tu, que habitas com a filha de Babilónia.

8Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos: Depois da glória, ele me enviou às
nações que vos despojaram; porque, aquele que tocar em vós toca na menina
do seu olho.

9Porque, eis aí levantarei a minha mão sobre eles, e eles virão a ser a presa
daqueles que os serviram: assim sabereis vós que o Senhor dos Exércitos me
enviou.

10Exulta e alegra-te, ó filha de Sião, porque eis que venho, e habitarei no
meio de ti, diz o Senhor.

11E, naquele dia, muitas nações se ajuntarão ao Senhor, e serão o meu povo, e
habitarei no meio de ti, e saberás que o Senhor dos Exércitos me enviou a ti.

12Então o Senhor possuirá a Judá como sua porção na terra santa, e ainda
escolherá a Jerusalém.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Cale-se, toda a carne, diante do Senhor, porque ele despertou na sua santa morada.

Zacarias 3

Quarta visão: o sumo sacerdote é acusado por Satanás e justificado por Deus

1E ME mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor.

2Mas o Senhor disse a Satanás: O Senhor te reprenda, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreenda; não é este um tição tirado do fogo?

3Ora Josué, vestido de vestidos sujos, estava diante do anjo.

4Então, falando, ordenou aos que estavam diante dele, dizendo: Tirai-lhe estes vestidos sujos. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de vestidos novos.

5E disse eu: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e o vestiram de vestidos: e o anjo do Senhor estava ali.

6E o anjo do Senhor protestou a Josué, dizendo:

7Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos, e se observares as minhas ordenanças, também tu julgarás a minha casa, e também guardarás os meus átrios, e te darei lugar entre os que estão aqui.

8Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens portentosos: eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo.

9Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos: eis que eu esculpirei a sua escultura, diz o Senhor dos Exércitos, e tirarei a iniquidade desta terra num dia.

10Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, cada um de vós convidará o seu companheiro para debaixo da videira e para debaixo da figueira.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Zacarias 4

A quinta visão: o castiçal de ouro e as sete lâmpadas

1E TORNOU o anjo que falava comigo e me despertou, como a umhomem que
é despertado do seu sono,

2E me disse: Que vês? E eu disse: Olho, e eis um castiçal todo de ouro e um
vaso de azeite no cimo, com as suas sete lâmpadas; e cada lâmpada posta no
cimo tinha sete canudos.

3E, por cima dele, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à
sua esquerda.

4Respondi e falei, ao anjo que falava comigo, dizendo: Senhor meu,
que é isto?

5Então respondeu o anjo que falava comigo, e me disse: Não sabes tu o que
isto é? E eu disse: Não, Senhor meu.

6E respondeu e me falou, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel,
dizendo: Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o
Senhor dos Exércitos.

7Quem és tu, ó monte grande? diante de Zorobabelserás uma campina;
porque ele trará a primeira pedra, com aclamações: Graça, graça a ela.

8E a palavra do Senhor veio de novo a mim, dizendo:

9As mãos de Zorobabel têm fundado esta casa, também as suas mãos a
acabarão, para que saibais que o Senhor dos Exércitos me enviou a vós.

10Porque, quem despreza o dia das coisas pequenas? pois esses se alegrarão,
vendo o prumo na mão de Zorobabel: os sete olhos do Senhor, que discorrem
por toda a terra.

11Falei mais, e disse-lhe: Que são as duas oliveiras à direita do castiçal e à sua
esquerda?

12E, falando-lhe outra vez, disse: Que são aqueles dois raminhos de oliveira,
que estão junto aos dois tubos de ouro, e que vertem de si ouro?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E ele me respondeu, dizendo: Não sabes o que é isto? E eu disse: Não,
Senhor meu.

14Então ele disse: Estes são os dois filhos do óleo, que estão diante do Senhor
de toda a terra.

Zacarias 5

A sexta visão: o rolo volante

1E OUTRA vez levantei os meus olhos, e olhei, e vi um rolo volante.

2E ele me disse: Que vês? E eu disse: Vejo um rolo volante, que tem vinte
côvados de comprido e dez côvados de largo.

3Então me disse: Esta é a maldição que sairá pela face de toda a terra; porque,
qualquer que furtar será desarraigado, conforme a maldição de um lado; e,
qualquer que jurarfalsamente será desarraigado, conforme a maldição do
outro lado.

4Eu a trarei, disse o Senhor dos Exércitos, e a farei entrar na casa do ladrão, e
na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; e pernoitará no meio da sua
casa, e a consumirá a ela com a sua madeira e com as suas pedras.

A sétima visão: a mulher e o efa

5E saiu o anjo que falava comigo, e me disse: Levanta agora os teus olhos, e
vê que é isto que sai.

6E eu disse: Que é isto? E ele disse: Isto éum efa que sai. Mais disse: Esta é a
semelhança deles em toda a terra.

7E eis que foi levantado um talento de chumbo, e uma
mulher estavaassentada no meio do efa.

8E ele disse: Esta é a impiedade. E a lançou dentro do efa; e pôs sobre a boca
dele o peso de chumbo.

9E levantei os meus olhos, e olhei, e eis que duas mulheres saíram, agitando o
ar com as suas asas, pois tinham asas como as da cegonha; e levantaram o efa
entre a terra e o céu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Então eu disse ao anjo que falava comigo: Para onde levam estas o efa?

11E ele me disse: Para lhe edificarem uma casa, na terra de Sinear, e, estando ela acabada, ele será posto ali, em seu próprio lugar.

Zacarias 6

A oitava visão: os quatro carros

1E OUTRA vez levantei os meus olhos, e olhei e vi quatro carros que saíram de entre dois montes, e estes montes eram montes de metal.

2No primeiro carro, eram os cavalos vermelhos, e no segundo carro, cavalos pretos,

3E no terceiro carro, cavalos brancos, e no quarto carro, cavalos grisalhos fortes.

4E respondi e disse ao anjo que falava comigo: Que éisto, Senhor meu?

5E o anjo respondeu, e me disse: Estes são os quatro ventos do céu, saindo de onde estavam perante o Senhor de toda a terra.

6O carro em que estão os cavalos pretos sai para a terra do norte, e os brancos saem atrás deles, e os grisalhos saem para a terra do sul.

7E oscavalos fortes saíam, e procuravam ir por diante, para andarem pela terra. E ele disse: Ide, andai pela terra. E andavam pela terra.

8E me chamou e me falou, dizendo: Eis que aqueles que saíram para a terra do norte fizeram repousar o meu Espírito na terra do norte.

As coroas na cabeça de Josué: o Renovo

9E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

10Recebe dos que foram levados cativos: de Heldai, de Tobias, e de Jedaia (e vem naquele dia, e entra na casa de Josias, filho de Sofonias), os quais vieram de Babilónia.

11Recebe, digo, prata e ouro, e faze coroas, e põe-nas na cabeça de Josué, filho de Josadac, sumo sacerdote.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E fala-lhe, dizendo: Assim fala e diz o Senhor dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo: ele brotará do seu lugar, e edificará o templo do Senhor.

13Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e levará a glória, e assentar-se-á, e dominará no seu trono, e será sacerdote no seu trono, e conselho de paz haverá entre eles ambos.

14E estas coroas serão de Helem, e de Tobias, e de Jedaia, e de Chen, filho de Sofonias, como um memorial no templo do Senhor.

15E aqueles que estão longe virão, e edificarão no templo do Senhor, e vós sabereis que o Senhor dos Exércitos me tem enviado a vós; e isto acontecerá, se ouvirdes mui atentos a voz do Senhor, vosso Deus.

Zacarias 7

O jejum que não agrada a Deus

1ACONTECEU pois, no ano quarto do rei Dario, que a palavra do Senhor veio a Zacarias, no dia quarto do nono mês, em Quisleu.

2Quando de Betel foram enviados Saresar, e Regemelech, e os seus homens, para suplicarem o favor do Senhor,

3Disseram aos sacerdotes que estavam na casa do Senhor dos Exércitos, e aos profetas: Chorarei eu no quinto mês, separando-me, como o tenho feito, por tantos anos?

4Então a palavra do Senhor dos Exércitos veio a mim, dizendo:

5Fala a todo o povo desta terra, e aos sacerdotes, dizendo: Quando jejuastes, e pranteastes, no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, jejuastes vós para mim, mesmo para mim?

6Ou, quando comestes, e quando bebestes, não foi para vós mesmos que comestes e bebestes?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Não ouvistes vós as palavras que o Senhor pregou pelo ministério dos profetas precedentes, quando Jerusalém estava habitada e quieta, com as suas cidades ao redor dela, e o sul e a campina eram habitados?

8E a palavra do Senhor veio a Zacarias, dizendo:

9Assim falou o Senhor dos Exércitos, dizendo: Executai juízo verdadeiro, mostrai piedade e misericórdia, cada um a seu irmão;

10E não oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente o mal, cada um contra o seu irmão, no seu coração.

11Eles, porém, não quiseram escutar, e me deram o ombro rebelde, e ensurdeceram os seus ouvidos, para que não ouvissem.

12Sim, fizeram os seus corações duros como diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o Senhor dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas precedentes; de onde veio a grande ira do Senhor dos Exércitos.

13E aconteceu que, como ele clamou, e eles não ouviram, assim também eles clamarão, mas eu não ouvirei, diz o Senhor dos Exércitos.

14E os espalharei com tempestade entre todas as nações, que eles não conheceram, e a terra será assolada atrás deles, de sorte que ninguém passará por ela, nem se voltará; porque têm feito da terra desejada uma desolação.

Zacarias 8

Bênçãos prometidas

1DEPOIS veio a mim a palavra do Senhor dos Exércitos, dizendo:

2Assim diz o Senhor dos Exércitos: Zelei por Sião com grande zelo, e com grande indignação zelei por ela.

3Assim diz o Senhor: Voltarei para Sião, e habitarei no meio de Jerusalém; e Jerusalém chamar-se-á a cidade de verdade, e o monte do Senhor dos Exércitos monte de santidade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém habitarão
velhos e velhas, levando cada um na mão o seu bordão, por causa da sua
muita idade.

5E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão.

6Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se isto for maravilhoso aos olhos do resto
deste povo, naqueles dias, será, também, maravilhoso aos meus olhos? diz o
Senhor dos Exércitos.

7Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que salvarei o meu povo, da terra do
oriente e da terra do ocidente;

8E trá-los-ei, e habitarão no meio de Jerusalém; e serão o meu povo, e eu
serei o seu Deus, em verdade e em justiça.

9Assim diz o Senhor dos Exércitos: Esforcem-se as mãos de todos vós, que
nestes dias ouvistes estas palavras da boca dos profetas, que estiveram no dia
em que foi posto o fundamento da casa do Senhor dos Exércitos, para que o
templo fosse edificado.

10Porque, antes destes dias, não houve aluguer de homens, nem aluguer de
animais; nem havia paz para o que entrava nem para o que saía, por causa do
inimigo, porque eu incitei a todos os homens, cada um contra o seu
companheiro.

11Mas, agora, não serei para com o resto deste povo como nos primeiros dias,
diz o Senhor dos Exércitos.

12Porque a semente prosperará, a vide dará o seu fruto, e a terra dará a sua
novidade, e os céus darão o seu orvalho; e farei que o resto deste povo herde
tudo isto.

13E há de acontecer, ó casa de Judá, e ó casa de Israel, que, assim como fostes
uma maldição entre as nações, assim vos salvarei, e sereis uma bênção: não
temais, esforcem-se as vossas mãos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Porque, assim diz o Senhor dos Exércitos: Assim como pensei fazer-vos mal,
quando vossos pais me provocaram à ira, diz o Senhor dos Exércitos, e não
me arrependi,

15Assim pensei de novo em fazer bem a Jerusalém e à casa de Judá, nestes
dias; não temais.

16Eis as coisas que deveis fazer: Falai verdade, cada um com o seu
companheiro; executai juízo de verdade e de paz nas vossas portas;

17E nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu companheiro, nem
ame o juramento falso; porque a todas estas coisas eu aborreço, diz o Senhor.

18E a palavra do Senhor dos Exércitos veio a mim, dizendo:

19Assim diz o Senhor dos Exércitos: O jejum do quarto mês, e o jejum do
quinto, e o jejum do sétimo, e o jejum do décimo mês será para a casa de
Judá gozo, e alegria, e festividades solenes: amai, pois, a verdade e a paz.

20Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda sucederá que virão povos e
habitantes de muitas cidades;

21E os habitantes de uma cidade irão a outra, dizendo: Vamos depressa
suplicar o favor do Senhor, e buscar o Senhor dos Exércitos; eu também irei.

22Assim virão muitos povos, e poderosas nações, buscar em Jerusalém o
Senhor dos Exércitos, e suplicar a bênção do Senhor.

23Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naquele dia sucederá que pegarão dez
homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla do vestido de
um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está
convosco.

Zacarias 9

O castigo de diversos povos

1PESO da palavra do Senhor contra a terra de Haldrach, e Damasco, o seu
repouso; porque o olhar do homem, e de todas as tribos de Israel se volta
para o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E também Hamath, nela terá termo; e Tiro e Sídon, ainda que sejam mui
sábias.

3E Tiro edificou para si fortalezas, e amontoou prata como o pó, e ouro fino
como a lama das ruas.

4Eis que o Senhor a despojará, e ferirá no mar a sua força, e ela será
consumida pelo fogo.

5Ascalon o verá e temerá, também Gaza, e terá grande dor; igualmente Ecron,
porque a sua esperança será iludida; e o rei de Gaza perecerá, e Ascalon não
será habitada.

6E um bastardo habitará em Asdod e exterminarei a soberba dos filisteus.

7E da sua boca tirarei o seu sangue, e de entre os seus dentes as suas
abominações; e ele também ficará como um resto para o nosso Deus; e será
como príncipe em Judá, e Ecron como um jebuseu.

8E me acamparei ao redor da minha casa contra o exército, para que ninguém
passe e para que ninguém volte, para que não passe mais sobre eles o exator;
porque agora vi com os meus olhos.

9Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis que o teu
rei virá a ti, justo e Salvador, pobre, e montado sobre um jumento, sobre um
asninho, filho de jumenta.

10E destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arco de
guerra será destruído; e ele anunciará paz às nações: e o seu domínio se
estenderá de um mar a outro mar, e desde o rio até às extremidades da terra.

11Ainda quanto a ti, por causa do sangue do teu concerto, tirei os teus presos
da cova em que não havia água.

12Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que vos
recompensarei em dobro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Porque curvei Judá para mim, enchi com Efraim o arco; suscitarei os teus
filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia! e pôr-te-ei como a espada de um
valente.

14E o Senhor será visto sobre eles, e as suas frechas sairão como o relâmpago;
e o Senhor Jeováfará soar a trombeta, e irá com os redemoinhos do sul.

15O Senhor dos Exércitos os amparará; e comerão, depois que os tiverem
sujeitado com as pedras da funda; também beberão e farão barulho como
excitados pelo vinho; e encher-se-ão como taças, como os cantos do altar.

16E o Senhor, seu Deus, naquele dia os salvará, como ao rebanho do seu povo;
porque, como as pedras de uma coroa, eles serão exaltados na sua terra.

17Porque, quão grande é a sua bondade! e quão grande é a sua formosura! o
trigo fará florescer os mancebos, e o mosto as donzelas.

Zacarias 10

Promessas feitas a Israel

1PEDI ao Senhor chuva, no tempo da chuva serôdia; o Senhor, que faz os
relâmpagos, lhes dará chuveiro de água e erva no campo a cada um.

2Porque os terafins têm falado vaidade, e os adivinhos têm visto mentira e
descrito sonhos vãos; com vaidade consolam; por isso, vão como ovelhas,
estão aflitos, porque não há pastor.

3Contra os pastores se acendeu a minha ira, e castigarei os bodes; mas o
Senhor dos Exércitos visitará o seu rebanho, a casa de Judá, e os fará como o
seu cavalo de honra na peleja.

4Dele a pedra de esquina, dele a estaca, dele o arco de guerra, dele
juntamente sairão todos os exatores.

5E serão como valentes que, pelo lodo das ruas, entram na peleja, esmagando
os inimigos; porque o Senhor estará com eles, e eles envergonharão os que
andam montados em cavalos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José, e tornarei a plantá-
los, porque me apiedei deles; e serão como se os não tivera rejeitado, porque
eu sou o Senhor, seu Deus, e os ouvirei.

7E os de Efraim serão como um valente, e o seu coração se alegrará como
pelo vinho, e seus filhos o verão e se alegrarão; o seu coração se regozijará no
Senhor.

8Eu lhes assobiarei e os ajuntarei, porque os tenho remido, e multiplicar-se-ão
como se tinham multiplicado.

9E eu os semearei entre os povos, e lembrar-se-ão de mim em lugares
remotos; e viverão com seus filhos, e voltarão.

10Porque eu os farei voltar da terra do Egito, e os congregarei da Assíria; e
trá-los-ei à terra de Gilead, e do Líbano, e não se achará lugar para eles.

11E ele passará o mar com angústia, e ferirá as ondas do mar, e todas as
profundezas dos rios se secarão: então será derribada a soberba da Assíria, e o
cetro do Egito se retirará.

12E eu os fortalecerei no Senhor, e andarão no seu nome, diz o Senhor.

Zacarias 11

O castigo dos impenitentes

1ABRE, ó Líbano, as tuas portas, para que o fogo consuma os cedros.

2Gemei, faias, porque os cedros caíram, porque os mais excelentes são
destruídos; gemei, ó carvalhos de Basan, porque o bosque forte é derribado.

3Voz de uivo dos pastores! porque a sua glória é destruída; voz de bramido
dos filhos de leões! porque foi destruída a soberba do Jordão.

4Assim diz o Senhor, meu Deus: Apascenta as ovelhas da matança,

5Cujos possuidores as matam e não se têm por culpados; e cujos vendedores
dizem: Louvado seja o Senhor, porque hei enriquecido; e os seus pastores não
têm piedade delas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Certamente não terei mais piedade dos moradores desta terra, diz o Senhor,
mas eis que entregarei os homens, cada um na mão do seu companheiro e na
mão do seu rei; eles ferirão a terra, e eu não os livrarei da sua mão.

7E eu apascentarei as ovelhas da matança, as pobres ovelhas do rebanho. E
tomei para mim duas varas: a uma chamei Suavidade, e à outra chamei
Laços; e apascentei as ovelhas.

8E destruí os três pastores, num mês, porque se angustiou deles a minha alma,
e também a sua alma teve fastio de mim.

9E eu disse: Não vos apascentarei mais: o que morrer, morra; e o que for
destruído, seja; e as que restarem comam, cada uma, a carne da sua
companheira.

10E tomei a minha vara Suavidade e a quebrei, para desfazer o meu concerto,
que tinha estabelecido com todos estes povos.

11E foi quebrada naquele dia; e conheceram assim os pobres do rebanho, que
me aguardavam, que istoera palavra do Senhor.

12E eu disse-lhes: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o que me é devido,
e, se não, deixai-o. E pesaram o meu salário, trinta moedas de prata.

13O Senhor pois me disse: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço em que fui
avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata, e as arrojei ao oleiro, na
casa do Senhor.

14Então quebrei a minha segunda vara Laços, para romper a irmandade entre
Judá e Israel.

15E o Senhor me disse: Toma ainda para ti o instrumento de um pastor
insensato.

16Porque, eis que levantei um pastor na terra, que não visitará as que estão
perecendo, não buscará a desgarrada, e não sarará a doente, nem apascentará
a sã; mas comerá a carne da gorda, e lhe despedaçará as unhas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho; a espada cairásobre o seu
braço e sobre o seu olho direito; o seu braço completamente se secará, e o seu
olho direito completamente se escurecerá.

Zacarias 12

A destruição dos inimigos do povo de Deus. O arrependimento e a purificação de Israel

1PESO da palavra do Senhor sobre Israel: Fala o Senhor, o que estende o céu,
e que funda a terra, e que forma o espírito do homem dentro dele.

2Eis que eu porei a Jerusalém como um copo de tremor para todos os povos
em redor, e também para Judá, quando do cerco contra Jerusalém.

3E acontecerá, naquele dia, que farei de Jerusalém uma pedra pesada para
todos os povos; todos os que carregarem com ela certamente serão
despedaçados, e ajuntar-se-ão contra ela todas as nações da terra.

4Naquele dia, diz o Senhor, ferirei de espanto a todos os cavalos, e de loucura
os que montam neles; e sobre a casa de Judá abrirei os meus olhos, e ferirei
de cegueira a todos os cavalos dos povos.

5Então os chefes de Judá dirão no seu coração: A minha força são os
habitantes de Jerusalém e o Senhor dos Exércitos, seu Deus.

6Naquele dia, porei os chefes de Judá como uma brasa ardente debaixo da
lenha, e como um facho entre gavelas; e à direita e à esquerda consumirão a
todos os povos em redor, e Jerusalém será habitada, outra vez, no seu próprio
lugar, mesmo em Jerusalém.

7E o Senhor primeiramente salvará as tendas de Judá, para que a glória da
casa de David e a glória dos habitantes de Jerusalém não seja exaltada acima
de Judá.

8Naquele dia, o Senhor amparará os habitantes de Jerusalém; e o que de entre
eles tropeçar, naquele dia, será como David, e a casa de David será como
Deus, como o anjo do Senhor diante deles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E acontecerá, naquele dia, que procurarei destruir todas as nações que
vieram contra Jerusalém;

10E sobre a casa de David, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o
Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e o
prantearão, como quem pranteia por um unigénito; e chorarão amargamente
por ele, como se chora amargamente pelo primogénito.

11Naquele dia será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de
Hadadrimon no vale de Megidon.

12E a terra pranteará, cada linhagem à parte: a linhagem da casa de David à
parte, e suas mulheres à parte, e a linhagem da casa de Natan à parte, e suas
mulheres à parte:

13A linhagem da casa de Levi à parte, e suas mulheres à parte; a linhagem de
Simei à parte, e suas mulheres à parte.

14Todas as mais linhagens, cada linhagem à parte, e suas mulheres à parte.

Zacarias 13

1NAQUELE dia haverá uma fonte aberta para a casa de David, e para os
habitantes de Jerusalém, contra o pecado e contra a impureza.

2E acontecerá, naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, que tirarei da terra os
nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; e também farei sair da
terra os profetas e o espírito da impureza.

3E será que, quando alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o
geraram, lhe dirão: Não viverás, porque mentirosamente falaste em nome do
Senhor; e seu pai e sua mãe, que o geraram, o traspassarão quando profetizar.

4E acontecerá, naquele dia, que os profetas se envergonharão, cada um da sua
visão, quando profetizarem; nem mais se vestirão de manto de pelos, para
mentirem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Mas dirão: Não sou profeta, sou lavrador da terra; porque tenho sido servo,
desde a minha mocidade.

6E se alguém lhe disser: Que feridas são essas nas tuas mãos? Dirá ele: São
as feridas com que fui ferido em casa dos meus amigos.

O Pastor ferido; o juízo final; a exaltação da Igreja

7Ó espada, ergue-te contra o meu Pastor e contra o varão que é o meu
companheiro, diz o Senhor dos Exércitos: fere o Pastor, e espalhar-se-ão as
ovelhas; mas volverei a minha mão para os pequenos.

8E acontecerá em toda a terra, diz o Senhor, que as duas partes dela serão
extirpadas eexpirarão; mas a terceira parte restará nela.

9E farei passar esta terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a
prata, e a provarei, como se prova o ouro: ela invocará o meu nome, e eu a
ouvirei; direi: É meu povo; e ela dirá: O Senhor é meu Deus.

Zacarias 14

1EIS que vem um dia do Senhor, em que os teus despojos se repartirão no
meio de ti.

2Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a
cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas; e
metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o resto do povo não será expulso
da cidade.

3E o Senhor sairá e pelejará contra estas nações, como no dia em que pelejou
no dia da batalha.

4E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está
defronte de Jerusalém, para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido
pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e
metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele para o sul.

5E fugireis pelo vale dos meus montes (porque o vale dos montes chegará até
Asel), e fugireis, assim como fugistes do terramoto, nos dias de Uzias, rei de
Judá; então virá o Senhor, meu Deus, e todos os santos contigo, ó Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E acontecerá, naquele dia, que não haverá preciosa luz, nem espessa escuridão.

7Mas será um dia conhecido do Senhor; nem dia nem noite será: e acontecerá que, no tempo da tarde, haverá luz.

8Naquele dia, também, acontecerá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e metade delas até ao mar ocidental: no estio e no inverno sucederá isto.

9E o Senhor será rei sobre toda a terra: naquele dia, um será o Senhor, e um será o seu nome.

10Toda a terra em redor se tornará em planície, desde Geba até Rimon, ao sul de Jerusalém; ela será exalçada, e habitada no seu lugar, desde a porta de Benjamim até ao lugar da primeira porta, até à porta da esquina, e desde a torre de Hananeel até aos lagares do rei.

11E habitarão nela, e não haverá mais anátema, porque Jerusalém habitará segura.

12E esta será a praga com que o Senhor ferirá a todos os povos que guerrearam contra Jerusalém: a sua carne será consumida, estando eles de pé, e lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na sua boca.

13Naquele dia, também acontecerá que haverá uma grande perturbação do Senhor entre eles; porque pegará cada um na mão do seu companheiro, e alçar-se-á a mão de cada um contra a mão do seu companheiro.

14E também Judá pelejará em Jerusalém, e se ajuntarão em redor as riquezas de todas as nações, ouro e prata, e vestidos em grande abundância.

15E será a praga dos cavalos, dos machos, dos camelos e dos jumentos, e de todos os animais que estiverem naqueles exércitos, como foi a praga deles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E acontecerá que, todos os que restarem, de todas as nações que vieram
contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorarem o Rei, o Senhor dos
Exércitos, e celebrarem a festa das cabanas.

17E acontecerá que, se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém,
para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.

18E, se a família dos egípcios não subir, nem vier, virá sobre eles a
praga com que o Senhor ferirá as nações que não subirem a celebrar a festa
das cabanas.

19Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não
subirem a celebrar a festa das cabanas.

20Naquele dia se gravará sobre as campainhas dos cavalos: Santidade ao
Senhor: e as panelas na casa do Senhor serão como as bacias diante do altar.

21E todas as panelas em Jerusalém e Judá serão consagradas ao Senhor dos
Exércitos, e todos os que sacrificarem virão, e delas tomarão, e nelas cozerão:
e não haverá mais cananita na casa do Senhor dos Exércitos, naquele dia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Malaquias

Malaquias 1

A ingratidão do povo: o formalismo dos sacerdotes

1PESO da palavra do Senhor contra Israel, pelo ministério de Malaquias.

2Eu vos amei, diz o Senhor; mas vós dizeis: Em que nos amaste? Não foi Esaú
irmão de Jacob? disse o Senhor; todavia amei a Jacob,

3E aborreci a Esaú, e fiz dos seus montes uma assolação, e dei a sua herança
aos dragões do deserto.

4Ainda que Edom diga: Empobrecidos somos, porém tornaremos a edificar os
lugares desertos, assim diz o Senhor dos Exércitos: eles edificarão, e eu
destruirei: e lhes chamarão Termo de impiedade, e povo contra quem o
Senhor está irado para sempre.

5E os vossos olhos o verão, e direis: O Senhor seja engrandecido desde os
termos de Israel.

6O filho honrará o pai, e o servo ao seu senhor; e, se eu sou Pai, onde está a
minha honra? e, se eu sou Senhor, onde está o meu temor? diz o Senhor dos
Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome e dissestes: Em que
desprezámos nós o teu nome?

7Ofereceis sobre o meu altar pão imundo, e dizeis: Em que te havemos
profanado? Nisto, que dizeis: A mesa do Senhor é desprezível.

8Porque, quando trazeis animal cego, para o sacrificardes, não faz mal! e
quando ofereceis o coxo ou o enfermo, não faz mal! Ora, apresenta-o ao teu
príncipe: terá ele agrado em ti? ou aceitará ele a tua pessoa? diz o Senhor dos
Exércitos.

9Agora, pois, suplicai o favor de Deus, e ele terá piedade de nós: isto veio da
vossa mão; aceitará ele a vossa pessoa? diz o Senhor dos Exércitos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Quem há, também, entre vós, que feche as portas e não acenda debalde o
fogo do meu altar? Eu não tenho prazer em vós, diz o Senhor dos Exércitos,
nem aceitarei da vossa mão a oblação.

11Mas desde o nascente do sol até ao poente, será grande entre as nações o
meu nome; e em todo o lugar se oferecerá ao meu nome incenso e uma
oblação pura: porque o meu nome será grande entre as nações, diz o Senhor
dos Exércitos.

12Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do Senhor é impura, e o seu
produto, a sua comida, é desprezível.

13E dizeis: Eis aqui, que canseira! e o lançastes ao desprezo, diz o Senhor dos
Exércitos; vós ofereceis o roubado, e o coxo e o enfermo; assim fazeis a
oferta; ser-me-á aceito isto da vossa mão? diz o Senhor.

14Pois maldito seja o enganador que, tendo animal no seu rebanho, promete e
oferece ao Senhor uma coisa vil; porque eu sou grande Rei, diz o Senhor dos
Exércitos, o meu nome será tremendo entre as nações.

Malaquias 2

1E AGORA, ó sacerdotes, este mandamento vos toca a vós.

2Se o não ouvirdes, e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu
nome, diz o Senhor dos Exércitos, enviarei a maldição contra vós, e
amaldiçoarei as vossas bênçãos; e já as tenho amaldiçoado, porque vós não
pondes issono coração.

3Eis que vos corromperei a semente, e espalharei esterco sobre os vossos
rostos, o esterco das vossas festas; e com ele sereis tirados.

4Então sabereis que eu vos enviei este mandamento, para que o meu concerto
seja com Levi, diz o Senhor dos Exércitos.

5Meu concerto com ele foi de vida e de paz, e eu lhas dei para que me
temesse, e me temeu; e assombrou-se, por causa do meu nome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6A lei da verdade esteve na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus
lábios: andou comigo em paz e em retidão, e apartou a muitos da iniquidade.

7Porque os lábios do sacerdote guardarão a ciência, e da sua boca buscarão a
lei, porque ele é o anjo do Senhor dos Exércitos.

8Mas vós vos desviastes do caminho; a muitos fizestes tropeçar na lei;
corrompestes o concerto de Levi, diz o Senhor dos Exércitos.

9Por isso, também, eu vos fiz desprezíveis, e indignos diante de todo o povo,
visto que não guardastes os meus caminhos, mas fizestes distinção de pessoas
na lei.

Os casamentos com mulheres estranhas e o divórcio são ilícitos

10Não temos nós todos um mesmo Pai? não nos criou um mesmo Deus? por
que seremos desleais uns para com os outros, profanando o concerto dos
nossos pais?

11Judá foi desleal, e abominação se cometeu em Israel e em Jerusalém;
porque Judá profanou a santidade do Senhor, a qual ele ama, e se casou com
a filha de deus estranho.

12O Senhor extirpará das tendas de Jacob o homem que fizer isto, o que vela,
e o que responde, e o que oferece dons ao Senhor dos Exércitos.

13Ainda fazeis isto: cobris o altar do Senhor de lágrimas, de choros e de
gemidos; de sorte que ele não olha mais para a oferta, nem a aceitará, com
prazer, da vossa mão.

14E dizeis: Por que? porque o Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da
tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira, e a
mulher do teu concerto.

15E não fez ele somente um, sobejando-lhe espírito? e por que somente um?
ele buscava uma semente de piedosos: portanto, guardai-vos em vosso
espírito, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Porque o Senhor Deus de Israel diz que aborrece o repúdio, e aquele que
encobre a violência com o seu vestido, diz o Senhor dos Exércitos: portanto,
guardai-vos em vosso espírito, e não sejais desleais.

17Enfadais ao Senhor com as vossas palavras; e ainda dizeis: Em que o
enfadamos? Nisto, que dizeis: Qualquer que faz o mal passa por bom aos
olhos do Senhor, e desses é que ele se agrada; ou, ondeestá o Deus do juízo?

Malaquias 3

O anúncio da vinda do Senhor, precedido pelo seu anjo

1EIS que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e, de
repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do concerto,
a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos.

2Mas quem suportará o dia da sua vinda? e quem subsistirá quando ele
aparecer? porque ele será como o fogo do ourives, e como o sabão dos
lavandeiros.

3E assentar-se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi,
e os afinará como ouro e como prata; então ao Senhor trarão ofertas em
justiça.

4E a oferta de Judá e de Jerusalém será suave ao Senhor, como nos dias
antigos e como nos primeiros anos.

5E chegar-me-ei a vós, para juízo, e serei uma testemunha veloz contra os
feiticeiros e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os
que defraudam o jornaleiro, e pervertem o direito da viúva, e do órfão, e do
estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos.

6Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacob, não sois
consumidos.

Não devemos roubar o Senhor nem duvidar da sua providência e justiça

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Desde os dias dos vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os
guardastes: tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos
Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?

8Roubará o homem a Deus? todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te
roubámos? nos dízimos e nas ofertas alçadas.

9Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a
nação.

10Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na
minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu
não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal,
que dela vos advenha a maior abastança.

11E, por causa de vós, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o
fruto da terra; e a vide no campo vos não será estéril, diz o Senhor dos
Exércitos.

12E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma
terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.

13As vossas palavras foram agressivas para mim, diz o Senhor; mas vós dizeis:
Que temos falado contra ti?

14Vós dizeis: Inútil é servir a Deus: que nos aproveitou termos cuidado em
guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos?

15Ora, pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos: também os que
cometem impiedade se edificam; sim, eles tentam ao Senhor, e escapam.

16Então, aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu
companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante
dele, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do seu nome.

17E eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei, serão
para mim particular tesouro; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu
filho, que o serve.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve
a Deus, e o que o não serve.

Malaquias 4

1PORQUE, eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos, e
todos os que cometem impiedade, serão como palha; e o dia que está para vir
os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem
raiz nem ramo.

2Mas, para vós que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e salvação
trará debaixo das suas asas; e saireis, e crescereis como os bezerros do
cevadouro.

3E pisareis os ímpios, porque se farão cinza, debaixo das plantas dos vossos
pés, naquele dia que farei, diz o Senhor dos Exércitos.

4Lembrai-vos da lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horeb, para
todo o Israel, e que são os estatutos e juízos.

5Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível
do Senhor;

6E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos seus
pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Português - All Bible
(Almeida Revista e Corrigida - Portugal)

Mateus

Mateus 1

A genealogia de Jesus Cristo

1LIVRO da geração de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão.

2Abraão gerou Isaac; e Isaac gerou Jacob; e Jacob gerou Judas e seus irmãos;

3E Judas gerou, de Tamar, Farés e Zara; e Farés gerou Esrom; e Esrom gerou Arão;

4E Arão gerou Aminadab; e Aminadab gerou Naasson; e Naasson gerou Salmon;

5E Salmon gerou, de Raáb, Booz, e Booz gerou, de Ruth, Obed; e Obed gerou Jessé;

6E Jessé gerou o rei David; e o rei David gerou Salomão, da que foi mulher de Urias;

7E Salomão gerou Roboão; e Roboão gerou Abia; e Abia gerou Asa;

8E Asa gerou Josafat; e Josafat gerou Jorão; e Jorão gerou Ozias;

9E Ozias gerou Joatão; e Joatão gerou Acaz; e Acaz gerou Ezequias;

10E Ezequias gerou Manassés; e Manassés gerou Amon; e Amon gerou Josias;

11E Josias gerou Jeconias e seus irmãos, na deportação para a Babilónia.

12E, depois da deportação para a Babilónia, Jeconias gerou Salatiel; e Salatiel gerou Zorobabel.

13E Zorobabel gerou Abiúd: e Abiúd gerou Eliaquim; e Eliaquim gerou Azor;

14E Azor gerou Sadoc; e Sadoc gerou Aquim; e Aquim gerou Eliúd;

15E Eliúd gerou Eleazar; e Eleazar gerou Matan; e Matan gerou Jacob;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E Jacob gerou José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o
Cristo.

17De sorte que, todas as gerações, desde Abraão até David, são catorze
gerações; e desde David até à deportação para a Babilónia, catorze gerações;
e desde a deportação para a Babilónia até Cristo, catorze gerações.

O nascimento de Jesus Cristo

18Ora, o nascimento de Jesus Cristo, foi assim: Estando Maria, sua mãe,
desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do
Espírito Santo.

19Então José, seu marido, como era justo e a não queria infamar, intentou
deixá-la secretamente.

20E, projetando ele isto, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor,
dizendo: José, filho de David, não temas receber Maria, tua mulher, porque, o
que nela está gerado é do Espírito Santo;

21E dará à luz um filho, e chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o
seu povo dos seus pecados.

22Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do
Senhor, pelo profeta, que diz:

23Eis que a virgem conceberá e dará à luzum filho e chamá-lo-ão pelo nome
de Emanuel, que traduzido é: Deus connosco.

24E José despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e
recebeu sua mulher;

25E não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogénito; e pôs-lhe por
nome Jesus.

Mateus 2

Os magos do oriente

1E, TENDO nascido Jesus, em Belém de Judeia, no tempo do rei Herodes, eis
que uns magos vieram, do oriente, a Jerusalém,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua
estrela no oriente e viemos a adorá-lo.

3E o rei Herodes ouvindo isto, perturbou-se, e toda Jerusalém com ele.

4E, congregados todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo,
perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo.

5E eles lhe disseram: Em Belém de Judeia; porque assim está escrito pelo
profeta:

6E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as capitais de
Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo de Israel.

7Então Herodes, chamando secretamente os magos, inquiriu exatamente
deles, acerca do tempo em que a estrela lhes aparecera.

8E, enviando-os a Belém, disse: Ide e perguntai diligentemente pelo menino e,
quando o achardes, participai-mo, para que também eu vá e o adore.

9E, tendo eles ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela que tinham visto no
oriente, ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde
estava o menino.

10E, vendo eles a estrela, alegraram-se muito com grande alegria.

11E, entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe e, prostrando-
se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro,
incenso e mirra.

12E, sendo por divina revelação avisados em sonhos, para que não voltassem
para junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho.

A fuga para o Egito; a matança dos inocentes

13E, tendo-se eles retirado, eis que o anjo do Senhor apareceu a José em
sonhos, dizendo: Levanta-te e toma o menino e sua mãe e foge para o Egito e
demora-te lá até que eu te diga; porque Herodes há de procurar o menino,
para o matar.

14E levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite e foi para o Egito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E esteve lá até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da
parte do Senhor, pelo profeta, que diz: Do Egito chamei o meu Filho.

16Então Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito e
mandou matar todos os meninos que havia em Belém e em todos os seus
contornos, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente
inquirira dos magos.

17Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, que diz:

18Em Ramá se ouviu uma voz, lamentação, choro e grande pranto: Raquel
chorando os seus filhos e não querendo ser consolada, porque já não existem.

A volta do Egito

19Morto, porém, Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu num sonho a
José, no Egito,

20Dizendo: Levanta-te e toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel;
porque já estão mortos os que procuravam a morte do menino.

21Então ele se levantou e tomou o menino e sua mãe e foi para a terra de
Israel.

22E, ouvindo que Arquelau reinava na Judeia em lugar de Herodes, seu pai,
receou ir para lá; mas, avisado em sonhos por divina revelação, foi para as
partes da Galileia.

23E chegou e habitounuma cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o
que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno.

Mateus 3

João Batista

1E, NAQUELES dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judeia,

2E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.

3Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama
no deserto, preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E este João tinha o seu vestido de pelos de camelo e um cinto de couro em
torno dos seus lombos; e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre.

5Então ia ter com ele Jerusalém e toda a Judeia e toda a província adjacente
ao Jordão;

6E eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

7E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus, que vinham ao seu batismo,
dizia-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?

8Produzi pois, frutos dignos de arrependimento;

9E não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque
eu vos digo que, mesmo destas pedras, Deus pode suscitar filhos a Abraão.

10E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore
pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.

11E eu, em verdade vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele
que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno
de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

12Em sua mão tem a pá e limpará a sua eira e recolherá no celeiro o seu trigo
e queimará a palha com fogo que nunca se apagará.

O batismo de Jesus

13Então veio Jesus, da Galileia, ter com João, junto do Jordão, para ser
batizado por ele.

14Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti e vens tu
a mim?

15Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos
convém cumprir toda a justiça. Então ele o permitiu.

16E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água e eis que se lhe abriram os céus e
viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.

17E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me
comprazo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Mateus 4

A tentação de Jesus

1ENTÃO foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

2E tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome;

3E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.

4Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

5Então o diabo o transportou à cidade santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo,

6E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.

7Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus.

8Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles,

9E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele servirás.

11Então o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos e o serviram.

Jesus na Galileia; os primeiros discípulos

12Jesus, porém, ouvindo que João estava preso, voltou para a Galileia;

13E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zabulon e Naftali;

14Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz:

15A terra de Zabulon e a terra de Naftali, junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galileia das nações;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16O povo que estava assentado em trevas viu uma grande luz; e aos que
estavam assentados na região e sombra da morte, a luz raiou.

17Desde então, começou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é
chegado o reino dos céus.

18E Jesus, andando junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão,
chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram
pescadores;

19E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

20Então eles, deixando logo as redes, seguiram-no.

21E, adiantando-se dali, viu outros dois irmãos, Tiago, filhode Zebedeu, e
João, seu irmão, num barco, com seu pai Zebedeu, consertando as redes; e
chamou-os;

22Eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no.

23E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas e pregando
o Evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o
povo.

24E a sua fama correu por toda a Síria, e traziam-lhe todos os que padeciam,
acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os
lunáticos, e os paralíticos, e ele os curava.

25E seguia-o uma grande multidão da Galileia, de Decápolis, de Jerusalém, da
Judeia, e de além do Jordão.

Mateus 5

O sermão da montanha. As beatitudes

1E JESUS, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se,
aproximaram-se dele os seus discípulos;

2E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo:

3Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;

5Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;

6Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;

7Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;

8Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus;

9Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;

10Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus;

11Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa.

12Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foramantes de vós.

Os discípulos são o sal da terra e a luz do mundo

13Vós sois o sal da terra; e, se o sal for insípido, com que se há de salgar? para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.

14Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

15Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

16Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.

O cumprimento da lei e dos profetas

17Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir.

18Porque, em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Qualquer, pois, que violar um destes mais pequenos mandamentos, e assim
ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém,
que os cumprir e ensinar, será chamado grande no reino dos céus.

20Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus,
de modo nenhum entrareis no reino dos céus.

21Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar
será réu de juízo.

22Eu, porém, vos digo que, qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra
seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu
do sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno.

23Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu
irmão tem alguma coisa contra ti,

24Deixa ali, diante do altar, a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu
irmão, e, depois, vem e apresenta a tua oferta.

25Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com
ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te
entregue ao oficial, e te encerrem na prisão.

26Em verdade te digo que, de maneira nenhuma sairás dali, enquanto não
pagares o último ceitil.

27Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

28Eu, porém, vos digo, que, qualquer que atentar numa mulher, para a
cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.

29Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o, e atira-o para
longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja
todo o teu corpo lançado no inferno.

30E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a, e atira-a para longe de ti,
porque te é melhor que um dos teus membros se perca, do que seja o teu
corpo lançado no inferno.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31Também foi dito; Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de desquite.

32Eu, porém, vos digo, que, qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa da prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.

33Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos ao Senhor.

34Eu, porém, vos digo que, de maneira nenhuma jureis: nem pelo céu, porque é o trono de Deus;

35Nem pela terra, porque é o escabelo dos seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei;

36Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

37Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque, o que passa disto é de procedência maligna.

38Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente.

39Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;

40E, ao que quiser pleitear contigo e tirar-te o vestido, larga-lhe também a capa.

41E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.

42Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.

43Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo.

44Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem;

45Para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

46Pois, se amardes os que vos amam, que galardão havereis? não fazem os publicanos também o mesmo?

47E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis demais? não fazem os publicanos também assim?

48Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que estános céus.

Mateus 6

Continuação do sermão da montanha. Esmolas. Oração. Jejum

1GUARDAI-VOS de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles: aliás não tereis galardão junto do vosso Pai que está nos céus.

2Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

3Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita;

4Para que a tua esmola seja dada ocultamente: e teu Pai, que vê em segredo, te recompensará publicamente.

5E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé, nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

6Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai queestá em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará.

7E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem serão ouvidos.

8Não vos assemelheis, pois, a eles; porque o vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.

9Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

10Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11O pão nosso de cada dia nos dá hoje;

12E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;

13E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Ámen.

14Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós;

15Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.

16E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados, como os hipócritas; porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

17Porém tu, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto,

18Para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em oculto; e teu Pai, que vê em oculto, te recompensará.

O tesouro no céu. O olho puro. Os dois senhores. A ansiosa solicitude pela nossa vida

19Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudoconsomem, e onde os ladrões minam e roubam;

20Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.

21Porque, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

22A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz;

23Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Ninguém pode servir a dois senhores; porque, ou há de odiar um e amar o
outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a
Mamon.

25Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos, quanto à vossa vida, pelo que
haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo,
pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o
corpo mais do que o vestido?

26Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em
celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do
que elas?

27E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à
sua estatura?

28E, quanto ao vestido, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do
campo, como eles crescem: não trabalham, nem fiam;

29E eu vos digo que, nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu
como qualquer deles.

30Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é
lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?

31Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos,
ou com que nos vestiremos?

32(Porque, todas estas coisas os gentios procuram.) De certo vosso Pai
celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas;

33Mas, buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos
serão acrescentadas.

34Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã
cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.

Mateus 7

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Continuação do sermão da montanha. O juízo temerário. As coisas santas, não deis aos cães. Perseverança na oração. A porta estreita. Os falsos profetas. Devemos ouvir e cumprir as palavras de Jesus

1NÃO julgueis, para que não sejais julgados.

2Porque, com o juízo com que julgardes, sereis julgados, e, com a medida com que tiverdes medido, vos hão de medir a vós.

3E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho?

4Ou como dirás ao teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho; estando uma trave no teu?

5Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.

6Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas, não aconteça que as pisem com os pés, e, voltando-se, vos despedacem.

7Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.

8Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, se abre.

9E qual de entre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?

10E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?

11Se, vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus, dará bens aos que lhos pedirem?

12Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas.

13Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho, que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;

14E porque estreita é a porta, e apertado o caminho, que leva à vida, e poucos há que a encontrem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como
ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores.

16Pelos seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos
espinheiros, ou figos dos abrolhos?

17Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz
frutos maus.

18Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons.

19Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.

20Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

21Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas
aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus.

22Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizámos nós em teu
nome? e em teu nome não expulsámos demónios? e em teu nome não fizemos
muitas maravilhas?

23E então lhes direi, abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós
que praticais a iniquidade.

24Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica,
assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha;

25E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram
aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

26E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao
homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia;

27E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram
aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

28E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da
sua doutrina;

29Porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Mateus 8

O leproso purificado

1E DESCENDO ele do monte, seguiu-o uma grande multidão.

2E, eis que veio um leproso e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo.

3E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. E logo ficou purificado da lepra.

4Disse-lhe, então, Jesus: Olha, não o digas a ninguém, mas, vai, mostra-te ao sacerdote, e apresenta a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

O centurião de Cafarnaum

5E, entrando Jesus em Cafarnaum, chegou junto dele um centurião, rogando-lhe,

6E dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa, paralítico e violentamente atormentado.

7E Jesus lhe disse: Eu irei e lhe darei saúde.

8E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas, dize somente uma palavra, e o meu criado sarará;

9Pois também eu sou homem sob autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele o faz.

10E maravilhou-se Jesus, ouvindoisto, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé.

11Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaac, e Jacob, no reino dos céus;

12E os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores: ali haverá pranto e ranger de dentes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Então disse Jesus ao centurião: Vai, e como creste te seja feito. E naquela
mesma hora o seu criado sarou.

A sogra de Pedro

14E Jesus, entrando em casa de Pedro, viu a sogra deste, jazendo com febre.

15E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou: e levantou-se, e serviu-os.

16E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua
palavra, expulsou deles os espíritos, e curou todos os que estavam enfermos;

17Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele
tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.

Como devemos seguir a Jesus

18E Jesus, vendo em torno de si uma grande multidão, ordenou que passassem
para a banda de além;

19E, aproximando-se dele um escriba, disse-lhe: Mestre, aonde quer que fores,
eu te seguirei.

20E disse Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o
Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

21E outro dos seus discípulos lhe disse: Senhor, permite-me que
primeiramente vá sepultar meu pai.

22Jesus, porém, disse-lhe: Segue-me, e deixa aos mortos sepultar os seus
mortos.

Jesus apazigua a tempestade

23E, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram;

24E eis que no mar se levantou uma tempestade, tão grande, que o barco era
coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo.

25E os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor,
salva-nos! que perecemos.

26E ele disse-lhes: Por que temeis, homens de pouca fé? Então, levantando-se,
repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27E aqueles homens se maravilharam, dizendo: Que homem é este, que até os
ventos e o mar lhe obedecem?

Os endemoninhados gergesenos

28E, tendo chegado à outra banda, à província dos gergesenos, saíram-lhe ao
encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulcros; tão ferozes eram que
ninguém podia passar por aquele caminho.

29E eis que clamaram, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus?
Vieste aqui atormentar-nos, antes do tempo?

30E andava pastando, distante deles, uma manada de muitos porcos.

31E os demónios rogaram-lhe, dizendo: Se nos expulsas, permite-nos que
entremos naquela manada de porcos.

32E ele lhes disse: Ide. E, saindo eles, se introduziram na manada dos porcos;
e eis que toda aquela manada de porcos se precipitou no mar, por um
despenhadeiro, e morreram nas águas.

33Os porqueiros fugiram, e, chegando à cidade, divulgaram tudo o
que acontecera aos endemoninhados.

34E eis que toda aquela cidade saiu ao encontro de Jesus, e, vendo-o,
rogaram-lhe que se retirasse dos seus termos.

Mateus 9

O paralítico de Cafarnaum

1E, ENTRANDO no barco, passou para a outra banda, e chegou à sua cidade.
E eis que lhe trouxeram um paralítico, deitado numa cama.

2E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, tem bom ânimo,
perdoados te são os teus pecados.

3E eis que alguns dos escribas diziam entre si: Ele blasfema.

4Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: Por que pensais mal em
vossos corações?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Pois, qual é mais fácil? dizer: Perdoados te são os teus pecados; ou dizer:
Levanta-te, e anda?

6Ora, para que saibais que o Filho do homem tem, na terra, autoridade para
perdoar pecados (disse então ao paralítico): Levanta-te; toma a tua cama, e
vai para tua casa.

7E, levantando-se, foi para sua casa.

8E a multidão, vendo isto, maravilhou-se, e glorificou a Deus, que dera tal
poder aos homens.

A vocação de Mateus

9E Jesus, passando adiante dali, viu assentado na alfândega um homem,
chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu.

10E aconteceu que, estando ele em casa, sentado à mesa, chegaram muitos
publicanos e pecadores, e sentaram-se juntamente com Jesus e seus
discípulos.

11E os fariseus, vendo isto, disseram aos seus discípulos: Por que come o
vosso Mestre com os publicanos e pecadores?

12Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: Não necessitam de médico os sãos, mas,
sim, os doentes.

13Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício.
Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.

O jejum

14Então, chegaram ao pé dele os discípulos de João, dizendo: Por que
jejuamos nós e os fariseus, muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam?

15E disse-lhes Jesus: Podem porventura andar tristes os filhos das bodas
enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão, em que lhes será tirado
o esposo, e então jejuarão.

16Ninguém deita remendo de pano novo em vestido velho, porque semelhante
remendo rompe o vestido, e faz-se maior a rotura.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Nem se deita vinho novo em odres velhos; aliás rompem-se os odres e
entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; mas deita-se vinho novo em odres
novos, e assim se conservam.

A filha de Jairo. Cura da mulher que tinha um fluxo de sangue

18Dizendo-lhes ele estas coisas, eis que chegou um chefe, e o adorou, dizendo:
Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e ela
viverá.

19E Jesus, levantando-se, seguiu-o, ele e os seus discípulos.

20E eis que uma mulher que, havia já doze anos, padecia de um fluxo de
sangue, chegando por detrás dele, tocou a orla do seu vestido;

21Porque dizia consigo: Se eu tão somente tocar o seu vestido, ficarei sã.

22E Jesus, voltando-se, e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou.
E imediatamente a mulher ficou sã.

23E Jesus, chegando a casa daquele chefe, e vendo os instrumentistas, e o
povo em alvoroço,

24Disse-lhes: Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riam-se
dele.

25E, logo que o povo foi posto fora, entrou Jesus, e pegou-lhe na mão, e a
menina levantou-se.

26E espalhou-se aquela notícia por todo aquele país.

A cura de dois cegos e um mudo

27E, partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando, e dizendo: Tem
compaixão de nós, filho de David.

28E, quando chegou a casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes:
Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

29Tocou então os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.

30E os olhos se lhes abriram. E Jesus ameaçou-os, dizendo: Olhai, que
ninguém o saiba.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31Mas, tendo ele saído, divulgaram a sua fama por toda aquela terra.

32E, havendo-se eles retirado, trouxeram-lhe um homem mudo e endemoninhado.

33E, expulso o demónio, falou o mudo; e a multidão se maravilhou, dizendo: Nunca tal se viu em Israel.

34Mas os fariseus diziam: Ele expulsa os demónios pelo príncipe dos demónios.

A seara e os ceifeiros

35E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

36E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não têm pastor.

37Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros.

38Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara.

Mateus 10

Os doze e a sua missão

1E, CHAMANDO os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal.

2Ora os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;

3Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu;

4Simão Cananita, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

5Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel;

7E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus.

8Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demónios: de graça recebestes, de graça dai.

9Não possuais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos,

10Nem alforjes para o caminho, nem duas túnicas, nem alparcas, nem bordão; porque digno é o operário do seu alimento.

11E, em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai saber quem nela seja digno, e hospedai-vos aí, até que vos retireis.

12E, quando entrardes nalguma casa, saudai-a;

13E, se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se não for digna, torne para vós a vossa paz.

14E, se ninguém vos receber, nem escutar as vossas palavras, saindo daquela casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

15Em verdade vos digo que, no dia do juízo, haverá menos rigor para o país de Sodoma, e Gomorra, do que para aquela cidade.

16Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e símplices como as pombas.

17Acautelai-vos, porém, dos homens; porque eles vos entregarão aos sinédrios, e vos açoitarão nas suas sinagogas;

18E sereis até conduzidos à presença dos governadores e dos reis, por causa de mim, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios.

19Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como, ou o que, haveis de falar, porque, naquela mesma hora, vos será ministrado o que haveis de dizer.

20Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito do vosso Pai é que fala em vós.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai o filho; e os filhos se levantarão contra os pais, e os matarão.

22E odiados de todos sereis, por causa do meu nome: mas, aquele que perseverar até ao fim será salvo.

23Quando, pois, vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra; porque, em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem.

24Não é o discípulo mais do que o mestre, nem o servo mais do que o seu senhor.

25Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor. Se chamaram Beelzebú ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?

26Portanto, não os temais; porque nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se.

27O que vos digo em trevas dizei-o em luz; e o que escutais ao ouvido pregai-o sobre os telhados.

28E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma: temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.

29Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? e nenhum deles cairá em terra sem a vontade do vosso Pai.

30E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.

31Não temais, pois: mais valeis vós do que muitos passarinhos.

32Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante do meu Pai que está nos céus.

33Mas, qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante do meu Pai queestá nos céus.

34Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35Porque, eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra
sua mãe, e a nora contra sua sogra;

36E, assim, os inimigos do homem serão os seus familiares.

37Quem ama o pai ou a mãe, mais do que a mim, não é digno de mim; e
quem ama o filho ou a filha, mais do que a mim, não é digno de mim.

38E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim.

39Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de
mim, achá-la-á.

40Quem vos recebe, a mim me recebe; e, quem me recebe a mim, recebe
aquele que me enviou.

41Quem recebe um profeta, na qualidade de profeta, receberá galardão de
profeta; e quem recebe um justo, na qualidade de justo, receberá galardão de
justo.

42E qualquer que tiver dado, só que seja, um copo de água fria, a um destes
pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que, de modo algum
perderá o seu galardão.

Mateus 11

João Batista envia dois discípulos seus a Jesus

1E, ACONTECEU que, acabando Jesus de dar instruções aos seus doze
discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.

2E João, ouvindo no cárcere falar dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus
discípulos,

3A dizer-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

4E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide e anunciai a João as coisasque ouvis e
vedes:

5Os cegos veem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos
ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E bem-aventurado é aquele que se não escandalizar em mim.

7E, partindo eles, começou Jesus a dizer às turbas, a respeito de João: Que fostes ver no deserto? uma cana agitada pelo vento?

8Sim, que fostes ver? um homem ricamente vestido? Os que trajam ricamente estão nas casas dos reis.

9Mas, então, que fostes ver? umprofeta? sim, vos digo eu, e muito mais do que profeta;

10Porque, é este de quem está escrito: Eis que, diante da tua face, envio o meu anjo, que preparará diante de ti o teu caminho.

11Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas, aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele.

12E, desde os dias de João Batista, até agora, se faz violência ao reino dos céus, e pela força se apoderam dele.

13Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João.

14E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir.

15Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

16Mas, a quem assemelharei esta geração? É semelhante aos meninos que se assentam nas praças, e clamam aos seus companheiros,

17E dizem: Tocámo-vos flauta, e não dançastes: cantámo-vos lamentações, e não chorastes.

18Porquanto veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem demónio.

19Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aíum homem comilão e beberrão, amigo dos publicanos e pecadores. Mas a sabedoria é justificada pelos seus filhos.

As três cidades impenitentes

20Então começou ele a lançar em rosto, às cidades onde se operou a maior parte dos seus prodígios, o não se haverem arrependido, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Ai de ti, Corazin! ai de ti, Bethsaida! porque, se em Tiro e em Sídon fossem
feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam
arrependido, com saco e com cinza.

22Por isso eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sídon, no dia do
juízo, do que para vós.

23E tu, Cafarnaum, que te ergues até aos céus, serás abatida até aos infernos;
porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operam,
teria ela permanecido até hoje.

24Porém, eu vos digo que haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do
juízo, do que para ti.

O jugo de Jesus

25Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do
céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as
revelaste aos pequeninos.

26Sim, ó Pai, porque assim te aprouve.

27Todas as coisas me foram entregues por meu Pai: e ninguém conhece o
Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o
Filho o quiser revelar.

28Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

29Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde
de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

30Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

Mateus 12

Jesus é Senhor do sábado

1NAQUELE tempo, passou Jesus pelas searas, num sábado; e os seus
discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas, e a comer.

2E os fariseus, vendo isto, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que
não é lícito fazer num sábado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Ele, porém, lhes disse: Não tendes lido o que fez David, quando teve fome,
ele e os que com ele estavam?

4Como entrou na casa de Deus, e comeu os pães da proposição, que não lhe
era lícito comer, nem aos que com ele estavam, mas só aos sacerdotes?

5Ou não tendes lido na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o
sábado, e ficam sem culpa?

6Pois eu vos digo que está aqui quem é maior do que o templo.

7Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício,
não condenaríeis os inocentes.

8Porque o Filho do homem, até do sábado é Senhor.

A cura do homem que tinha uma das mãos mirrada

9E, partindo dali, chegou à sinagoga deles.

10E estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada; e eles, para o
acusarem, o interrogaram, dizendo: É lícito curar nos sábados?

11E ele lhes disse: Qual de entre vós será o homem que, tendo uma ovelha, se
num sábado ela cair numa cova, não lançará mão dela, e a levantará?

12Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequência,
lícito fazer bem nos sábados.

13Então disse àquele homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e ficou sã
como a outra.

14E os fariseus, tendo saído, formaram conselho contra ele, para o matarem.

15Jesus, sabendo isso, retirou-se dali, e acompanhou-o uma grande multidão
de gente, e ele curou a todos.

16E recomendava-lhes rigorosamente que o não descobrissem,

17Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz:

18Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se
compraz: porei sobre ele o meu espírito, e anunciará aos gentios o juízo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Não contenderá, nem clamará, nem alguém ouvirá pelas ruas a sua voz;

20Não esmagará a cana quebrada, e não apagará o morrão que fumega, até que faça triunfar o juízo;

21E no seu nome os gentios esperarão.

A blasfémia dos fariseus

22Trouxeram-lhe, então, um endemoninhado, cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via.

23E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de David?

24Mas os fariseus, ouvindoisto, diziam: Este não expulsa os demónios senão por Beelzebú, príncipe dos demónios.

25Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda a cidade, ou casa, dividida contra si mesma, não subsistirá.

26E, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, pois, o seu reino?

27E, se eu expulso os demónios por Beelzebú, por quem os expulsam, então, os vossos filhos? Portanto, eles mesmos serão os vossos juízes.

28Mas, se eu expulso os demónios pelo Espírito de Deus, é conseguintemente chegado a vós o reino de Deus.

29Ou, como pode alguém entrar em casa do homem valente, e furtar os seus bens, se primeiro não maniatar o valente, saqueando então a sua casa?

30Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

31Portanto, eu vos digo: Todo o pecado e blasfémia se perdoará aos homens; mas, a blasfémia contra o Espírito Santo não será perdoada aos homens.

32E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoada; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro.

Árvores e seus frutos

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33Ou fazei a árvore boa, e o seu fruto bom, ou fazei a árvore má, e o seu fruto
mau; porque, pelo fruto se conhece a árvore.

34Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus? Pois, do
que há em abundância no coração, disso fala a boca.

35O homem bom tira boascoisas do seu bom tesouro, e o homem mau, do
mau tesouro, tira coisasmás.

36Mas eu vos digo que, de toda a palavra ociosa que os homens disserem, hão
de dar conta no dia do juízo.

37Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás
condenado.

O milagre de Jonas

38Então alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo:
Mestre, quiséramos ver da tua parte algum sinal.

39Mas ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal,
porém não se lhe dará outro sinal senão o do profeta Jonas;

40Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim
estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra.

41Os ninivitas ressurgirão, no juízo, com esta geração, e a condenarão, porque
se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é mais
do que Jonas.

42A rainha do meio-dia se levantará, no dia do juízo, com esta geração, e a
condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de
Salomão. E eis que está aqui quem é mais do que Salomão.

43E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos,
buscando repouso, e não o encontra.

44Então diz: Voltarei para a minha casa, de onde saí. E, voltando, acha-
a desocupada, varrida e adornada.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

45Então vai, e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros, Assim acontecerá, também, a esta geração má.

A família de Jesus

46E, falando ele ainda à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe.

47E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te.

48Porém ele, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?

49E, estendendo a sua mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos;

50Porque, qualquer que fizer a vontade do meu Pai, que está nos céus, este é meu irmão, e irmã e mãe.

Mateus 13

A parábola do semeador

1TENDO Jesus saído de casa, naquele dia, estava assentado junto ao mar;

2E ajuntou-se muita gente, ao pé dele, de sorte que, entrando num barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé, na praia.

3E falou-lhe de muitas coisas, por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear.

4E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na;

5E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda;

6Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.

7E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram, e sufocaram-na.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta, e outro a trinta.

9Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas?

11Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado;

12Porque, àquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas, àquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.

13Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem compreendem.

14E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e, vendo, vereis, mas não percebereis.

15Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com os seus ouvidos, e fecharam os seus olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.

16Mas, bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.

17Porque, em verdade vos digo que, muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram.

18Escutai vós, pois, a parábola do semeador.

19Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebata o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho;

20Porém, o que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a
angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se ofende;

22E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados
deste mundo, e a sedução das riquezas, sufocam a palavra, e fica infrutífera;

23Mas, o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra;
e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.

A parábola do trigo e do joio

24Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao
homem que semeia boa semente no seu campo;

25Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do
trigo, e retirou-se.

26E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

27E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não
semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio?

28E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram:
Queres, pois, que vamos arrancá-lo?

29Porém ele lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis,
também, o trigo com ele.

30Deixai crescer ambos, juntos, até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos
ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos, para o queimar; mas, o
trigo, ajuntai-o no meu celeiro.

As parábolas do grão de mostarda e do fermento

31Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao grão
de mostarda que o homem, pegando nele, semeou no seu campo;

32O qual é, realmente, a mais pequena de todas as sementes; mas, crescendo,
é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e
se aninham nos seus ramos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento que
uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja
levedado.

34Tudo isto disse Jesus por parábolas à multidão, e nada lhes falava sem
parábolas;

35Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: Abrirei em
parábolas a minha boca; publicarei coisas ocultas desde a fundação do
mundo.

Explicação da parábola do joio

36Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé
dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo.

37E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente é o Filho do
homem;

38O campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino e o joio são os
filhos do maligno;

39O inimigo, que o semeou, é o diabo; a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros
são os anjos.

40Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação
deste mundo.

41Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo
o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade.

42E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.

43Então os justos resplandecerão como o sol, no reino do seu Pai. Quem tem
ouvidos para ouvir, ouça.

Parábolas, do tesouro escondido, da pérola, da rede

44Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido numcampo,
que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto
tem, e compra aquele campo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

45Outrossim o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca
boas pérolas;

46E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha,
e comprou-a.

47Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, que
apanha toda a qualidade de peixes.

48E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os
cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.

49Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus
de entre os justos,

50E lançá-los-ão na fornalha de fogo: ali haverá pranto e ranger de dentes.

51E disse-lhes Jesus: Entendestes todas estas coisas? Disseram-lhe eles: Sim,
Senhor.

52E ele disse-lhes: Por isso, todo o escriba instruído acerca do reino dos céus é
semelhante a um pai de família, que tira do seu tesourocoisas novas e velhas.

53E aconteceu que Jesus, concluindo estas parábolas, se retirou dali.

54E, chegando à sua pátria, ensinava-os na sinagoga deles, de sorte que se
maravilhavam, e diziam: De onde veio a este a sabedoria, e estas maravilhas?

55Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus
irmãos Tiago, e José, e Simão e Judas?

56E não estão entre nós todas as suas irmãs? De onde lhe veio, pois, tudo isto?

57E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem
honra, a não ser na sua pátria e na sua casa.

58E não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles.

Mateus 14

A morte de João Batista

1NAQUELE tempo, ouviu Herodes, o tetrarca, a fama de Jesus,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E disse aos seus criados: Este é João Batista; ressuscitou dos mortos, e por
isso, estas maravilhas operam nele.

3Porque Herodes tinha prendido João, e tinha-o maniatado e encerrado no
cárcere, por causa de Herodias, mulher do seu irmão Filipe;

4Porque João lhe dissera: Não te é lícito possuí-la.

5E, querendo matá-lo, temia o povo; porque o tinham como profeta.

6Festejando-se, porém, o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias
diante dele, e agradou a Herodes.

7Pelo que prometeu, com juramento, dar-lhe tudo o que pedisse;

8E ela, instruída previamente por sua mãe, disse: Dá-me aqui, num prato, a
cabeça de João Batista.

9E o rei afligiu-se, mas, por causa do juramento e dos que estavam à mesa
com ele, ordenou que se lhe desse.

10E mandou degolar João no cárcere,

11E a sua cabeça foi trazida num prato, e dada à jovem, e ela a levou a sua
mãe.

12E chegaram os seus discípulos, e levaram o corpo e o sepultaram; e foram
anunciá-lo a Jesus.

A primeira multiplicação dos pães

13E Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali, num barco, para um lugar deserto,
apartado; e, sabendo-o o povo, seguiu-o a pé, desde as cidades.

14E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e, possuído de íntima compaixão
para com ela, curou os seus enfermos.

15E, sendo chegada a tarde, os seus discípulos aproximaram-se dele, dizendo:
O lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão
pelas aldeias, e comprem comida para si.

16Jesus, porém, lhes disse: Não é necessário que vão: dai-lhes vós de comer.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Então eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18E ele disse: Trazei-mos aqui.

19E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva, tomou os cinco pães e os dois peixes, e, erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos à multidão.

20E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram dos pedaços que sobejaram, doze alcofas cheias.

21E os que comeram foram quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças.

Jesus anda por cima do mar

22E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco, e fossem adiante, para a outra banda, enquanto despedia a multidão.

23E, despedida a multidão, subiu ao monte, para orar, à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só.

24E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário;

25Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, caminhando por cima do mar.

26E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É umfantasma. E gritaram, com medo.

27Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais.

28E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo, por cima das águas.

29E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas, para ir ter com Jesus.

30Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé,
por que duvidaste?

32E, quando subiram para o barco, acalmou o vento.

33Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-no, dizendo: És
verdadeiramente o Filho de Deus.

34E, tendo passado para a outra banda, chegaram à terra de Genezaré.

35E, quando os homens daquele lugar o conheceram, mandaram por todas
aquelas terras em redor, e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.

36E rogavam-lhe que, ao menos, eles pudessem tocar a orla do seu vestido; e,
todos os que a tocavam, ficavam sãos.

Mateus 15

A tradição dos anciãos

1ENTÃO chegaram ao pé de Jesus uns escribas e fariseus de Jerusalém,
dizendo:

2Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não
lavam as mãos, quando comem pão.

3Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós, também, o
mandamento de Deus, pela vossa tradição?

4Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tuamãe; e: Quem
maldisser ao pai ou à mãe, morra de morte.

5Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta ao Senhor o
que poderias aproveitar de mim, esse não precisa honrar nem a seu pai nem a
sua mãe,

6E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.

7Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:

8Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

9Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E, chamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvi, e entendei:

11O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas, o que sai da boca, isso é o que contamina o homem.

12Então, acercando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram?

13Ele, porém, respondendo, disse: Toda a planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada.

14Deixai-os: são condutores cegos: ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova.

15E Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola.

16Jesus, porém, disse: Até vós mesmos estais ainda sem entender?

17Ainda não compreendeis que, tudo o que entra pela boca, desce para o ventre, e é lançado fora?

18Mas, o que sai da boca procede do coração, e isso contamina o homem.

19Porque, do coração, procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfémias.

20São estas as coisas que contaminam o homem; mas, comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem.

A mulher cananeia

21E, partindo Jesus dali, foi para as partes de Tiro e de Sídon.

22E eis que uma mulher cananeia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de David, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada.

23Mas ele não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando atrás de nós.

24E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Então chegou ela, e adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me!

26Ele, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar no pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos.

27E ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.

28Então respondeu Jesus, e disse-lhe: Ó mulher! grande é a tua fé: seja isso feito para contigo, como tu desejas. E, desde aquela hora, a sua filha ficou sã.

A segunda multiplicação dos pães

29Partindo Jesus dali, chegou ao pé do mar da Galileia, e, subindo a ummonte, assentou-se lá.

30E veio ter com ele muito povo, que trazia coxos, cegos, mudos, aleijados, e outros muitos; e os puseram aos pés de Jesus, e ele os sarou;

31De tal sorte, que a multidão se maravilhou, vendo os mudos a falar, os aleijados sãos, os coxos a andar e os cegos a ver; e glorificava o Deus de Israel.

32E Jesus, chamando os seus discípulos, disse: Tenho compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias, e não tem que comer; e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho.

33E os seus discípulos disseram-lhe: De onde nosviriam, num deserto, tantos pães, para saciar tal multidão?

34E Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes? E eles disseram: Sete, e uns poucos de peixinhos.

35Então mandou à multidão que se assentasse no chão.

36E, tomando os sete pães e os peixes, e dando graças, partiu-os, e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos à multidão.

37E todos comeram e se saciaram; e levantaram, do que sobejou, sete cestos, cheios de pedaços.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38Ora, os que tinham comido eram quatro mil homens, além de mulheres e
crianças.

39E, tendo despedido a multidão, entrou no barco, e dirigiu-se ao território de
Magdala.

Mateus 16

O fermento dos fariseus

1E, CHEGANDO-SE os fariseus e os saduceus, para o tentarem, pediram-lhe
que lhes mostrasse algum sinal do céu.

2Mas ele, respondendo, disse-lhes: Quando é chegada a tarde,
dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está rubro.

3E, pela manhã: Hoje haverá tempestade, porque o céu está deum vermelho
sombrio. Hipócritas, sabeis diferençar a face do céu, e não conheceis os sinais
dos tempos?

4Uma geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado,
senão o sinal do profeta Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

5E, passando os seus discípulos para a outra banda, tinham-se esquecido de
fornecer-se de pão.

6E Jesus disse-lhes: Adverti, e acautelai-vos do fermento dos fariseus e
saduceus.

7E eles arrazoavam entre si, dizendo: É porque não nos fornecemos de pão.

8E Jesus, percebendo isso, disse: Por que arrazoais entre vós, homens de
pouca fé, sobre o não vos terdes fornecido de pão?

9Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco
mil homens, e de quantas alcofas levantastes?

10Nem dos sete pães para quatro mil, e de quantos cestos levantastes?

11Como não compreendestes que não vos falei a respeito do pão, mas que vos
guardásseis do fermento dos fariseus e saduceus?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Então compreenderam que não dissera que se guardassem do fermento do
pão, mas da doutrina dos fariseus.

A confissão de Pedro

13E, chegando Jesus às partes de Cesareia de Filipe, interrogou os seus
discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?

14E eles disseram: Uns, João Batista; outros Elias, e outros Jeremias, ou um
dos profetas.

15Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

16E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

17E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas,
porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai que está nos céus.

18Pois, também, eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a
minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;

19E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será
ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

20Então mandou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era o
Cristo.

21Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos, que convinha ir a
Jerusalém, e padecer muito dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos
escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia.

22E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo:
Senhor, temcompaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso.

23Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me
serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus,
mas só as que são dos homens.

Os discípulos de Jesus devem levar as suas cruzes

24Então, disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim,
renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Porque, aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua
vida, por amor de mim, achá-la-á.

26Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua
alma? ou que dará o homem em recompensa da sua alma?

27Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e
então dará, a cada um, segundo as suas obras.

28Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a
morte, até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.

Mateus 17

A transfiguração

1SEIS dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu
irmão, e os conduziu, em particular, a um alto monte.

2E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e os
seus vestidos se tornaram brancos como a luz.

3E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

4E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se
quiseres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um
para Elias.

5E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da
nuvem saiu uma voz, que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me
comprazo; escutai-o.

6E os discípulos, ouvindo isto, caíram sobre os seus rostos, e tiveram grande
medo.

7E, aproximando-se Jesus, tocou-lhes, e disse: Levantai-vos; e não tenhais
medo.

8E, erguendo eles os olhos, ninguém viram, senão unicamente a Jesus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis
a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dos mortos.

10E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem então os
escribas que é necessário que Elias venha primeiro?

11E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e
restaurará todas as coisas;

12Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o
que quiseram. Assim farão eles, também, padecer o Filho do homem.

13Então entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.

A cura de um lunático

14E, quando chegaram à multidão, aproximou-se-lhe um homem, pondo-se de
joelhos diante dele, e dizendo:

15Senhor, tem misericórdia de meu filho, que é lunático e sofre muito; pois
muitas vezes cai no fogo, e muitas vezes na água;

16E trouxe-o aos teus discípulos; e não puderam curá-lo.

17E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! até quando
estarei eu convosco, e até quando vos sofrerei? Trazei-mo aqui.

18E repreendeu Jesus o demónio, que saiu dele, e desde aquela hora o menino
sarou.

19Então os discípulos, aproximando-se de Jesus, em particular, disseram: Por
que não pudemos nós expulsá-lo?

20E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé; porque, em verdade vos
digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa
daqui para acolá — e há de passar; e nada vos será impossível.

21Mas esta castade demónios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.

22Ora, achando-se eles na Galileia, disse-lhes Jesus: O Filho do homem será
entregue nas mãos dos homens;

23E matá-lo-ão, e ao terceiro dia ressuscitará. E eles se entristeceram muito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Jesus paga o tributo

24E, chegando eles a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam
as didracmas, e disseram: O vosso mestre não paga as didracmas?

25Disse ele: Sim. E, entrando em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Que te
parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os tributos, ou o censo? Dos
seus filhos, ou dos alheios?

26Disse-lhe Pedro: Dos alheios. Disse-lhes Jesus: Logo, estão livres os filhos;

27Mas, para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o
primeiro peixe que subir, e, abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-
o, e dá-o por mim e por ti.

Mateus 18

O maior no reino dos céus

1NAQUELA mesma hora, chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo:
Quem é o maior no reino dos céus?

2E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles,

3E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes
como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

4Portanto, aquele que se tornar humilde, como este menino, esse é o maior no
reino dos céus.

5E qualquer que receber em meu nome um menino, tal como este, a mim me
recebe.

6Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que creem em mim,
melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se
submergisse na profundeza do mar.

7Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é necessário que venham
escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Portanto, se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o, e atira-o para
longe de ti: melhor te é entrar na vida coxo, ou aleijado, do que, tendo duas
mãos, ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

9E, se o teu olho te escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti. Melhor
te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, seres lançado
no fogo do inferno.

10Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque, eu vos digo que os
seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai, que está nos céus.

11Porque o Filho do homem veio salvar o que se tinha perdido.

12Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se
desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da
que se desgarrou?

13E, se porventura a acha, em verdade vos digo que maior prazer tem por
aquela, do que pelas noventa e nove que se não desgarraram.

14Assim, também, não é a vontade do vosso Pai, que estános céus, que um
destes pequeninos se perca.

O perdão do pecado de um irmão

15Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te
ouvir, ganhaste teu irmão;

16Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que, pela boca de
duas ou três testemunhas, toda a palavra seja confirmada.

17E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja,
considera-o como um gentio e publicano.

18Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e
tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

19Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra, acerca de
qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos
céus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Porque, onde estiverem dois ou três reunidos, em meu nome, aí estou eu no
meio deles.

21Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará
meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?

22Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete.

A parábola do credor incompassivo

23Por isso, o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer
contas com os seus servos;

24E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil
talentos;

25E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher
e seus filhos, fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se
lhe pagasse.

26Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê
generoso para comigo, e tudo te pagarei.

27Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o, e
perdoou-lhe a dívida.

28Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe
devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o
que me deves.

29Então o seu companheiro, prostrando-se aos seus pés, rogava-lhe, dizendo:
Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

30Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a
dívida.

31Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e
foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

32Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado,
perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu, também, tive misericórdia de ti?

34E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.

35Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um, a seu irmão, as suas ofensas.

Mateus 19

Acerca do divórcio

1E ACONTECEU que, concluindo Jesus estes discursos, saiu da Galileia, e dirigiu-se aos confins da Judeia, além do Jordão;

2E seguiram-no muitas gentes, e curou-as ali.

3Então chegaram ao pé dele os fariseus, tentando-o, e dizendo-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?

4Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez, no princípio, macho e fêmea os fez,

5E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne?

6Assim, não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem.

7Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio, e repudiá-la?

8Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar as vossas mulheres; mas, ao princípio, não foi assim.

9Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar a sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e, o que casar com a repudiada, também comete adultério.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Disseram-lhe os seus discípulos: Se assim é a condição do homem,
relativamente à mulher, não convém casar.

11Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas só
aqueles a quem foi concedido.

12Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que
foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos,
por causa do reino dos céus. Quem pode receber isto, receba-o.

Jesus abençoa os meninos

13Trouxeram-lhe, então, alguns meninos, para que sobre eles pusesse as mãos,
e orasse; mas os discípulos os repreendiam.

14Jesus, porém, disse: Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim;
porque dos tais é o reino dos céus.

15E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu dali.

O mancebo rico

16E eis que, aproximando-se dele um mancebo, disse-lhe: Bom Mestre, que
bem farei, para conseguir a vida eterna?

17E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom senão um só, que
é Deus. Se quiseres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

18Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério,
não furtarás, não dirás falso testemunho;

19Honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo.

20Disse-lhe o mancebo: Tudo isso tenho guardado, desde a minha mocidade:
que me falta ainda?

21Disse-lhe Jesus: Se quiseres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o
aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me.

22E o mancebo, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas
propriedades.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Disse, então, Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil
entrar um rico no reino dos céus.

24E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma
agulha, do que entrar um rico no reino dos céus.

25Os seus discípulos, ouvindo isto, admiraram-se muito, dizendo: Quem
poderá, pois, salvar-se?

26E Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Aos homens é isso impossível, mas a
Deus tudo é possível.

27Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que nós deixámos tudo, e te
seguimos: que receberemos?

28E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando,
na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória,
também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de
Israel.

29E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe,
ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes
tanto, e herdará a vida eterna.

30Porém, muitos primeiros serão os derradeiros, e muitos derradeiros serão os
primeiros.

Mateus 20

A parábola dos trabalhadores e das diversas horas do trabalho

1PORQUE o reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que
saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha.

2E, ajustando com os trabalhadores, a um dinheiro por dia, mandou-os para a
sua vinha.

3E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça,

4E disse-lhes: Ide vós, também, para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E
eles foram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo.

6E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos, e perguntou-lhes: Por que estais ociosos todo o dia?

7Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes ele: Ide vós, também, para a vinha, e recebereis o que for justo.

8E, aproximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos derradeiros, até aos primeiros.

9E, chegando os que tinham ido perto da hora undécima, receberam um dinheiro cada um.

10Vindo, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; mas do mesmo modo receberam um dinheiro, cada um;

11E, recebendo-o, murmuravam contra o pai de família,

12Dizendo: Estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualaste connosco, que suportámos a fadiga e a calma do dia.

13Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço agravo, não ajustaste tu comigo um dinheiro?

14Toma o que é teu, e retira-te; eu quero dar a este derradeiro tanto como a ti.

15Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?

16Assim os derradeiros serão primeiros, e os primeiros derradeiros; porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

O pedido dos filhos de Zebedeu

17E, subindo Jesus a Jerusalém, chamou de parte os seus doze discípulos, e no caminho disse-lhes:

18Eis que vamos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e condená-lo-ão à morte.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E o entregarão aos gentios, para quedele escarneçam, e o açoitem e
crucifiquem, e ao terceiro dia ressuscitará.

20Então se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos,
adorando-o, e fazendo-lhe um pedido.

21E ele disse-lhe: Que queres? Ela respondeu: Dize que estes meus dois filhos
se assentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino.

22Jesus, porém, respondendo, disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber
o cálix que eu hei de beber, e ser batizados com o batismo com que eu sou
batizado? Disseram-lhe eles: Podemos.

23Disse-lhes ele: Na verdade bebereis o meu cálix, mas, o assentar-se à minha
direita ou à minha esquerda, não me pertence dá-lo, mas é para aqueles para
quem meu Pai o tem preparado.

24E, quando os dez ouviram isto, indignaram-se contra os dois irmãos.

25Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que pelos
príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem
autoridade sobre eles.

26Não será assim entre vós; mas, todo aquele que quiser entre vós fazer-se
grande, seja vosso serviçal;

27E, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo;

28Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e
para dar a sua vida em resgate de muitos.

Os dois cegos de Jericó

29E, saindo eles de Jericó, seguiu-o uma grande multidão.

30E eis que dois cegos, assentados junto do caminho, ouvindo que Jesus
passava, clamaram, dizendo: Senhor, Filho de David, tem misericórdia de
nós!

31E a multidão os repreendia, para que se calassem; eles, porém, cada vez
clamavam mais, dizendo: Senhor, Filho de David, tem misericórdia de nós!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32E Jesus, parando, chamou-os, e disse: Que quereis que vos faça?

33Disseram-lhe eles: Senhor, que os nossos olhos sejam abertos.

34Então Jesus, movido de íntima compaixão, tocou-lhes nos olhos, e logo viram; e eles o seguiram.

Mateus 21

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

1E, QUANDO se aproximaram de Jerusalém, e chegaram a Bethfagé, ao Monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:

2Ide à aldeia que está defronte de vós, e logo encontrareis uma jumenta presa, e um jumentinho com ela; desprendei-a, e trazei-mos.

3E, se alguém vos disser alguma coisa, direis que o Senhor precisa deles: e logo os enviará.

4Ora tudo isto aconteceu, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz:

5Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei aí te vem, manso, e assentado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho de animal de carga.

6E, indo os discípulos, e fazendo como Jesus lhes ordenara,

7Trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram os seus vestidos, e fizeram-no assentar em cima.

8E muitíssima gente estendia os seus vestidos pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, e os espalhavam pelo caminho.

9E a multidão que ia adiante, e a que seguia, clamava, dizendo: Hosana ao Filho de David; bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas!

10E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é este?

11E a multidão dizia: Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia.

A purificação do templo

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e
compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos
que vendiam pombas:

13E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração — mas
vós a tendes convertido em covil de ladrões.

14E foram ter com ele, ao templo, cegos e coxos, e curou-os.

15Vendo, então, os principais dos sacerdotes, e os escribas, as maravilhas que
fazia, e os meninos clamando no templo: Hosana ao Filho de David,
indignaram-se,

16E disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca
lestes: Pela boca dos meninos, e das criancinhas de peito, tiraste o perfeito
louvor?

17E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, e ali passou a noite.

A figueira seca

18E, de manhã, voltando para a cidade, teve fome;

19E, avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ela, e não achou
nela senão folhas. E disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira
secou, imediatamente.

20E os discípulos, vendo isto, maravilharam-se, dizendo: Como secou
imediatamente a figueira?

21Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Em verdade vos digo que, se tiverdes
fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas, até, se a este
monte disserdes: Ergue-te, e precipita-te no mar, assim será feito;

22E, tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis.

O batismo de João

23E, chegando ao templo, acercaram-se dele, estando já ensinando, os
príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, dizendo: Com que autoridade
fazes isto? e quem te deu tal autoridade?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E Jesus, respondendo, disse-lhes: Eu, também, vos perguntarei uma coisa; se
ma disserdes, também eu vos direi com que autoridade faço isto.

25O batismo de João, de onde era? Do céu, ou dos homens? E pensavam entre
si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então por que não o crestes?

26E, se dissermos: Dos homens, tememos o povo, porque todos consideram
João como profeta.

27E, respondendo a Jesus, disseram: Não sabemos. Ele disse-lhes: Nem eu vos
digo com que autoridade faço isto.

A parábola dos dois filhos

28Mas, que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, dirigindo-se ao
primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.

29Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas depois, arrependendo-se,
foi.

30E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele,
disse: Eu vou, senhor; e não foi.

31Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O primeiro. Disse-
lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram
adiante de vós no reino de Deus.

32Porque João veio a vós no caminho da justiça, e não o crestes, mas os
publicanos e as meretrizes o creram; vós, porém, vendo isto, nem depois vos
arrependestes para o crer.

A parábola dos lavradores maus

33Ouvi, ainda, outra parábola: Houve um homem, pai de família, que plantou
uma vinha e circundou-a de um valado, e construiu nela umlagar, e edificou
uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe.

34E, chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para
receber os seus frutos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro e
apedrejaram outro.

36Depois enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e eles
fizeram-lhes o mesmo;

37E, por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho.

38Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde,
matemo-lo, e apoderemo-nos da sua herança.

39E, lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha, e omataram.

40Quando, pois, vier o Senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

41Dizem-lhe eles: Dará afrontosa morte aos maus, e arrendará a vinha a
outros lavradores, que a seu tempo lhe deem os frutos.

42Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores
rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isto, e é
maravilhoso aos nossos olhos?

43Portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a
uma nação que dê os seus frutos.

44E quem cair sobre esta pedra despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair
ficará reduzido a pó.

45E os príncipes dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas palavras,
entenderam que falava deles;

46E, pretendendo prendê-lo, recearam o povo, porquanto o tinham por
profeta.

Mateus 22

A parábola das bodas

1ENTÃO Jesus, tomando a palavra, tornou a falar-lhes em parábolas, dizendo:

2O reino dos céus é semelhante a um certo rei, que celebrou as bodas de seu
filho;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, e estes não quiseram vir.

4Depois, enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto; vinde às bodas.

5Porém eles, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, outro para o seu tráfico;

6E os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram.

7E o rei, tendo notícia disto, encolerizou-se e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas e incendiou a sua cidade.

8Então disse aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos.

9Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes.

10E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial foi cheia de convidados.

11E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com vestido de núpcias,

12E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? E ele emudeceu.

13Disse então o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o e lançai-o nas trevas exteriores: ali haverá pranto e ranger de dentes.

14Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

A questão do tributo

15Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam nalguma palavra;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro, e ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas à aparência dos homens.

17Dize-nos, pois, que te parece? É lícito pagar o tributo a César, ou não?

18Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me experimentais, hipócritas?

19Mostrai-me a moeda do tributo, E eles lhe apresentaram um dinheiro.

20E ele disse-lhes: De quem é esta efígie e esta inscrição?

21Disseram-lhe eles: De César. Então ele lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

22E eles, ouvindo isto, maravilharam-se, e, deixando-o, se retiraram.

23No mesmo dia, chegaram junto dele os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram,

24Dizendo: Mestre, Moisés disse: Se morrer alguém, não tendo filhos, casará o seu irmão com a mulher dele, e suscitará descendência a seu irmão.

25Ora, houve entre nós sete irmãos: e o primeiro, tendo casado, morreu, e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão.

26Da mesma sorte o segundo, e o terceiro, até ao sétimo;

27Por fim, depois de todos, morreu também a mulher.

28Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuíram?

29Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus;

30Porque, na ressurreição, nem casam nem são dados em casamento; mas serão como os anjos de Deus, no céu.

31E, acerca da ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob? Ora Deus não
é Deus dos mortos, mas dos vivos.

33E as turbas ouvindo isto, ficaram maravilhadas da sua doutrina.

O grande mandamento

34E os fariseus, ouvindo que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se no
mesmo lugar;

35E um deles, doutor da lei, interrogou-o, para o experimentar, dizendo:

36Mestre, qual é o grande mandamento na lei?

37E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de
toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

38Este é o primeiro e grande mandamento.

39E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

40Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas.

Cristo, filho de David

41E, estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus,

42Dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Eles disseram-lhe: De
David.

43Disse-lhes ele: Como é, então, que David, em espírito, lhe chama Senhor,
dizendo:

44Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha
os teus inimigos por escabelo dos teus pés?

45Se David, pois, lhe chama Senhor, como é seu filho?

46E ninguém podia responder-lhe uma palavra: nem, desde aquele dia, ousou
mais alguém interrogá-lo.

Mateus 23

Jesus censura os escribas e os fariseus

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ENTÃO falou Jesus à multidão, e aos seus discípulos,

2Dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus.

3Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem, e não praticam:

4Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los;

5E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem largas filactérias, e alargam as franjas dos seus vestidos,

6E amam os primeiros lugares nas ceias e as primeiras cadeiras nas sinagogas,

7E as saudações nas praças, e o seremchamados pelos homens Rabi, Rabi.

8Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos.

9E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus.

10Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo.

11Porém, o maior de entre vós será vosso servo.

12E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.

13Mas, ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que fechais aos homens o reino dos céus; e, nem vós entrais, nem deixais entrar aos que estão entrando.

14Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações; por isso, sofrereis mais rigoroso juízo.

15Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que percorreis o mar e a terra, para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno, duas vezes mais do que vós.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Ai de vós, condutores cegos! pois que dizeis: Qualquer que jurar pelo
templo, isso nada é; mas, o que jurar pelo ouro do templo, esse é devedor.

17Insensatos e cegos! Pois, qual é maior: o ouro, ou o templo, que santifica o
ouro?

18E, aquele que jurar pelo altar, isso nada é; mas aquele que jurar pela oferta
que está sobre o altar, esse é devedor.

19Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar, que santifica a
oferta?

20Portanto, o que jurar pelo altar, jura por ele e por tudo o que sobre ele está;

21E o que jurar pelo templo, jura por ele e por aquele que nele habita;

22E o que jurar pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que está
assentado nele.

23Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã, o
endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a
misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas.

24Condutores cegos! que coais um mosquito e engolis um camelo.

25Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que limpais o exterior do copo
e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniquidade:

26Fariseu cego! limpa, primeiro, o interior do copo e do prato, para que
também o exterior fique limpo.

27Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos
sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas,
interiormente, estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia.

28Assim, também, vós, exteriormente, pareceis justos aos homens, mas,
interiormente, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

29Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que edificais os sepulcros dos
profetas e adornais os monumentos dos justos,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30E dizeis: Se existíssemos no tempo dos nossos pais, nunca nos associaríamos
com eles para derramar o sangue dos profetas.

31Assim, vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas.

32Enchei vós, pois, a medida dos vossos pais.

33Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação do inferno?

34Portanto, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas; e, a uns deles,
matareis e crucificareis; e a outros deles, açoitareis nas vossas sinagogas e os
perseguireis, de cidade em cidade;

35Para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a
terra, desde o sangue de Abel, o justo, até ao sangue de Zacarias, filho de
Baraquias, que matastes, entre o santuário e o altar.

36Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre esta geração.

37Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são
enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta
os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!

38Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta;

39Porque eu vos digo que, desde agora, me não vereis mais, até que digais:
Bendito o que vem em nome do Senhor.

Mateus 24

O sermão profético; o princípio de dores

1E, QUANDO Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus
discípulos, para lhe mostrarem a estrutura do templo.

2Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não
ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

3E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus
discípulos, em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que
sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane;

5Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

6E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que issotudo aconteça, mas ainda não é o fim.

7Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terramotos, em vários lugares.

8Mas todas estas coisas são o princípio de dores.

9Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes, por causa do meu nome.

10Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão.

11E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos.

12E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.

13Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.

14E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.

O sermão continua: A grande tribulação

15Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda;

16Então os queestiverem na Judeia fujam para os montes;

17E quem estiver sobre o telhado, não desça a tirar alguma coisa da sua casa;

18E quem estiver no campo, não volte atrás a buscar os seus vestidos.

19Mas, ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

20E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno, nem no sábado;

21Porque haverá então grande aflição, como nunca houve, desde o princípio do mundo até agora, nem tão-pouco há de haver.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas,
por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias.

23Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristoestá aqui, ou ali, não lhe deis
crédito;

24Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e
prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.

25Eis que eu vo-lo tenho predito.

26Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais. Eis que ele
está no interior da casa; não acrediteis.

27Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente,
assim será, também, a vinda do Filho do homem.

28Pois, onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias.

O sermão continua: A vinda do Filho do homem

29E logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a
sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.

30Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da
terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do
céu, com poder e grande glória.

31E ele enviará os seus anjos, com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão
os seus escolhidos, desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos
céus.

32Aprendei, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se
tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão.

33Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabei que ele está próximo, às
portas.

34Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que todas
estas coisasaconteçam.

35O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

O sermão continua: Exortação à vigilância

36Porém, daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho,
mas unicamente meu Pai.

37E, como foi nos dias de Noé, assim será, também, a vinda do Filho do
homem.

38Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam,
casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca.

39E não o perceberam, até que veio o dilúvio e os levou a todos, assim será,
também, a vinda do Filho do homem.

40Então, estando dois no campo, será levado um e deixado o outro;

41Estando duas moendo no moinho, será levada uma e deixada outra.

42Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor;

43Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia
de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.

44Por isso, estai vós apercebidos, também; porque o Filho do homem há de vir
à hora em que não penseis.

O sermão continua: A parábola dos dois servos

45Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a sua
casa, para dar o sustento a seu tempo?

46Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo
assim.

47Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.

48Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu Senhor tarde virá;

49E começar a espancar os seusconservos, e a comer e a beber com os
temulentos.

50Virá o Senhor daquele servo num dia em que o não espera, e à hora em que
ele não sabe,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

51E separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e
ranger de dentes.

Mateus 25

O sermão profético continua: A parábola das dez virgens

1ENTÃO o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas
lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.

2E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas.

3As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.

4Mas as prudentes levaram azeite nas suas vasilhas, com as suas lâmpadas.

5E, tardando o esposo, tosquenejaram todas e adormeceram.

6Mas, à meia-noite, ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao
encontro.

7Então, todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas.

8E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas
lâmpadas se apagam.

9Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e
a vós, ide, antes, aos que o vendem, e comprai-o para vós.

10E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas
entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.

11E depois, chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor,
abre-nos.

12E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço.

13Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem
há de vir.

O sermão continua: A parábola dos dez talentos

14Porque isto é, também, como um homem que, partindo para fora da terra,
chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo
a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.

16E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles e
granjeou outros cinco talentos.

17Da mesma sorte, o que recebera dois granjeou, também, outros dois;

18Mas o que recebera um foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu
senhor.

19E, muito tempo depois, veio o senhor daqueles servos e fez contas com eles.

20Então aproximou-se o que recebera cinco talentos e trouxe-lhe outros cinco
talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco
talentos que granjeei com eles.

21E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste
fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

22E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor,
entregaste-me dois talentos; eis que com eles granjeei outros dois talentos.

23Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel,
sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

24Mas, chegando também o que recebera um talento, disse: Senhor, eu
conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas
onde não espalhaste;

25E, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens oque é teu.

26Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes
que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei;

27Devias, então, ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse,
receberia o meu com os juros.

28Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Porque, a qualquer que tiver, será dado, e terá em abundância; mas, ao que
não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado.

30Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger
de dentes.

O fim do sermão profético: A vida eterna e o castigo eterno

31E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com
ele, então se assentará no trono da sua glória;

32E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros,
como o pastor aparta dos bodes as ovelhas;

33E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

34Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos do meu
Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado, desde a fundação do
mundo;

35Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber;
era estrangeiro, e hospedastes-me;

36Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes
ver-me.

37Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com
fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber?

38E quando te vimos estrangeiro, e te hospedámos? ou nu, e tevestimos?

39E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

40E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando ofizestes
a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

41Então dirá, também, aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim,
malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos;

42Porque tive fome, e não me destes de comer, tive sede, e não me destes de
beber;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

43Sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e
enfermo, e na prisão, não me visitastes.

44Então eles, também, lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos
com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e
não te servimos?

45Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um
destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim.

46E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna.

Mateus 26

A consulta dos sacerdotes, e dos escribas

1E ACONTECEU que, quando Jesus concluiu todos estes discursos, disse aos
seus discípulos:

2Bem sabeis que daqui a dois dias é a páscoa; e o Filho do homem será
entregue para ser crucificado.

3Depois, os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos do povo,
reuniram-se na sala do sumo sacerdote, o qual se chamava Caifás.

4E consultaram-se mutuamente, para prenderem Jesus com dolo e o matarem.

5Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja alvoroço entre o povo.

O jantar em Betânia

6E, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso,

7Aproximou-se dele uma mulher, com um vaso de alabastro, com unguento
de grande valor, e derramou-lho sobre a cabeça, quando ele estava
assentado à mesa.

8E os seus discípulos, vendo isto, indignaram-se, dizendo: Por que é este
desperdício?

9Pois este unguento podia vender-se por grande preço, e dar-se o dinheiro aos
pobres.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Jesus, porém, conhecendo isto, disse-lhes: Por que afligis esta mulher; pois praticou umaboa ação para comigo.

11Porquanto sempre tendes convosco os pobres, mas, a mim, não me haveis de ter sempre.

12Ora, derramando ela este unguento sobre o meu corpo, fê-lo, preparando-me para o meu enterramento.

13Em verdade vos digo que, onde quer que este Evangelho for pregado, em todo o mundo, também será referido o que ela fez, para memória sua.

O preço da traição

14Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes,

15E disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram trinta moedas de prata.

16E, desde então, buscava oportunidade para o entregar.

A última páscoa; a santa ceia

17E, no primeiro dia da festa dos pães asmos, chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres que façamos os preparativos para comeres a páscoa?

18E ele disse: Ide à cidade, a um certo homem, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a páscoa, com os meus discípulos.

19E os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara, e prepararam a páscoa.

20E, chegada a tarde, assentou-se à mesa com os doze;

21E, comendo eles, disse: Em verdade vos digo que um de vós me há de trair.

22E eles, entristecendo-se muito, começaram cada um a dizer-lhe: Porventura sou eu, Senhor?

23E ele, respondendo, disse: O que mete comigo a mão no prato, esse me há de trair.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Em verdade o Filho do homem vai, como acerca dele está escrito, mas ai
daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para esse
homem se não houvera nascido.

25E, respondendo Judas, o que o traía, disse: Porventura sou eu, Rabi? Ele
disse: Tu o disseste.

26E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu
aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

27E tomando o cálix, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos;

28Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é
derramado por muitos, para remissão dos pecados.

29E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide, até àquele dia
em que o beba, de novo, convosco, no reino do meu Pai.

30E, tendo cantado o hino, saíram para o Monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

31Então Jesus lhes disse: Todos vós, esta noite, vos escandalizareis em mim;
porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.

32Mas, depois de eu ressuscitar, irei adiante de vós, para a Galileia.

33Mas Pedro, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem em ti,
eu nunca me escandalizarei.

34Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o
galo cante, três vezes me negarás.

35Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, não te
negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

Jesus em Getesêmane

36Então chegou Jesus, com eles, a um lugar chamado Getesêmane, e disse aos
seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar.

37E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a
entristecer-se e a angustiar-se muito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza, até à morte; ficai
aqui, e velai comigo.

39E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e
dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálix; todavia, não seja
como eu quero, mas como tu queres.

40E voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a Pedro:
Então, nem uma hora pudeste velar comigo?

41Vigiai e orai, para que não entreis em tentação: na verdade, o
espírito está pronto, mas a carne é fraca.

42E, indo segunda vez, orou, dizendo: Pai Meu, se este cálix não pode passar
de mim, sem eu o beber, faça-se a tua vontade.

43E, voltando, achou-os outra vez adormecidos; porque os seus olhos estavam
carregados.

44E deixando-os de novo, foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas
palavras.

45Então chegou junto dos seus discípulos, e disse-lhes: Dormi agora, e
repousai: eis que é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas
mãos dos pecadores.

46Levantai-vos, partamos; eis que é chegado o que me trai.

Jesus é preso

47E, estando ele ainda a falar, eis que chegou Judas, um dos doze, e com ele
uma grande multidão, com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos
sacerdotes e pelos anciãos do povo.

48E o que traía tinha-lhes dado um sinal, dizendo: O que eu beijar é esse;
prendei-o.

49E logo, aproximando-se de Jesus, disse: Eu te saúdo, Rabi. E beijou-o.

50Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? Então, aproximando-se eles,
lançaram mão de Jesus, e o prenderam.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

51E eis que um dos que estavamcom Jesus, estendendo a mão, puxou da
espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.

52Então Jesus disse-lhe: Mete no seu lugar a tua espada; porque todos os que
lançarem mão da espada à espada morrerão.

53Ou pensas tu que eu não poderia agora orar ao meu Pai, e que ele não me
daria mais de doze legiões de anjos?

54Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que
aconteça?

55Então disse Jesus à multidão: Saístes, como para um salteador, com espadas
e varapaus para me prender? Todos os dias me assentava junto de vós,
ensinando no templo, e não me prendestes.

56Mas tudo isto aconteceu para que se cumpram as Escrituras dos profetas.
Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram.

Jesus perante o sinédrio

57E os que prenderam Jesus o conduziram à casa do sumo sacerdote Caifás,
onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.

58E Pedro o seguiu de longe, até ao pátio do sumo sacerdote e, entrando,
assentou-se entre os criados, para ver o fim.

59Ora os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos, e todo o conselho, buscavam
falso testemunho contra Jesus, para que pudessem dar-lhe a morte;

60E não o achavam, apesar de se apresentarem muitas testemunhas falsas;
mas, por fim, chegaram duas,

61E disseram: Este disse: Eu posso derribar o templo de Deus, e reedificá-lo
em três dias.

62E, levantando-se o sumo sacerdote, disse-lhe: Não respondes coisa alguma
ao que estes depõem contra ti?

63Jesus, porém, guardava silêncio. E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe:
Conjuro-te, pelo Deus vivo, que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

64Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho
do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu.

65Então o sumo sacerdote rasgou os seus vestidos, dizendo: Blasfemou; para
que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes agora a sua
blasfémia.

66Que vos parece? E eles, respondendo, disseram: É réu de morte.

67Então cuspiram-lhe no rosto e lhe davam punhadas, e
outros oesbofeteavam,

68Dizendo: Profetiza-nos, Cristo, quem é o que te bateu?

Pedro nega a Jesus

69Ora Pedro estava assentado fora, no pátio; e, aproximando-se dele uma
criada, disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu.

70Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

71E, saindo para o vestíbulo, outra criada o viu, e disse aos que ali estavam:
Este também estava com Jesus, o nazareno.

72E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem.

73E, daí a pouco, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro:
Verdadeiramente também tu és deles, pois a tua fala te denuncia.

74Então começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse
homem. E imediatamente o galo cantou.

75E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: Antes que o galo
cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente.

Mateus 27

O suicídio de Judas

1E, CHEGANDO a manhã, todos os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos do
povo, formavam juntamente conselho contra Jesus, para o matarem;

2E maniatando-o, o levaram e entregaram ao presidente Pôncio Pilatos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Então Judas, o que o traíra, vendo que fora condenado, trouxe, arrependido,
as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos,

4Dizendo: Pequei, traindo o sangue inocente. Eles, porém, disseram: Que nos
importa? Isso é contigo.

5E ele, atirando para o templo as moedas de prata, retirou-se e foi-se enforcar.

6E os príncipes dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é
lícito metê-las no cofre das ofertas, porque são preço de sangue.

7E, tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo de um
oleiro, para sepultura dos estrangeiros.

8Por isso foi chamado aquele campo, até ao dia de hoje: Campo de sangue.

9Então se realizou o que vaticinara o profeta Jeremias: Tomaram as
trinta moedas de prata, preço do que foi avaliado, que certos filhos de Israel
avaliaram,

10E deram-nas pelo campo do oleiro, segundo o que o Senhor determinou.

Jesus perante Pilatos

11E foi Jesus apresentado ao presidente, e o presidente o interrogou, dizendo:
És tu o rei dos Judeus? E disse-lhe Jesus: Tu o dizes.

12E, sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada
respondeu.

13Disse-lhe então Pilatos: Não ouves quanto testificam contra ti?

14E nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o presidente estava muito
maravilhado.

15Ora, por ocasião da festa, costumava o presidente soltar um preso,
escolhendo o povo aquele que quisesse.

16E tinham então um preso bem conhecido, chamado Barrabás.

17Portanto, estando eles reunidos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis que vos
solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Porque sabia que por inveja o haviam entregado.

19E, estando ele assentado no tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: Não entres na questão desse justo, porque, num sonho, muito sofri por causa dele.

20Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram à multidão que pedisse Barrabás, e matasse Jesus.

21E respondendo o presidente, disse-lhes: Qual desses dois quereis vós que eu solte? E eles disseram: Barrabás.

22Disse-lhes Pilatos: Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado.

23O presidente, porém, disse: Mas que mal fez ele? E eles mais clamavam, dizendo: Seja crucificado.

24Então Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo: considerai isso.

25E, respondendo todo o povo, disse: O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos.

26Então soltou-lhes Barrabás e, tendo mandado açoitar Jesus, entregou-o, para ser crucificado.

27E logo os soldados do presidente, conduzindo Jesus à audiência, reuniram junto dele toda a coorte.

28E, despindo-o, o cobriram com uma capa de escarlata;

29E, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e na sua mãodireita uma cana; e, ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, Rei dos judeus.

30E, cuspindo nele, tiraram-lhe a cana, e batiam-lhecom ela na cabeça.

31E, depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe a capa, vestiram-lhe as suas vestes, e o levaram para ser crucificado.

A crucificação

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32E, quando saíam, encontraram um homem cireneu, chamado Simão, a quem
constrangeram a levar a sua cruz.

33E, chegando ao lugar chamado Gólgota, que se diz: Lugar da Caveira,

34Deram-lhe a beber vinho, misturado com fel; mas ele, provando-o, não quis
beber.

35E, havendo-o crucificado, repartiram os seus vestidos, lançando sortes, para
que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si os meus
vestidos, e sobre a minha túnica lançaram sortes.

36E, assentados, o guardavam ali.

37E por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: Este é Jesus, o
Rei dos Judeus.

38E foram crucificados com ele dois salteadores, um à direita e outro à
esquerda.

39E os que passavam blasfemavam dele, meneando as cabeças,

40E dizendo: Tu, que destróis o templo e em três dias o reedificas, salva-te a ti
mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz.

41E da mesma maneira, também, os príncipes dos sacerdotes, com os escribas,
e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam:

42Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel,
desça agora da cruz, e creremos nele;

43Confiou em Deus; livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus.

44E o mesmo lhe lançaram também em rosto os salteadores, que com ele
estavam crucificados.

45E desde a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona.

46E, perto da hora nona, exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lama
sabactâni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

47E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Este chama por Elias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

48E logo um deles, correndo, tomou uma esponja, e embebeu-a em vinagre, e,
pondo-a numa cana, dava-lhe de beber.

49Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo.

50E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito.

51E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a
terra, e fenderam-se as pedras.

52E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, foram
ressuscitados;

53E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade
santa, e apareceram a muitos.

54E o centurião, e os que com ele guardavam Jesus, vendo o terramoto, e
as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor, edisseram:
Verdadeiramente este era Filho de Deus.

55E estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido
Jesus, desde a Galileia, para o servir;

56Entre as quais estavam Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago e de José, e
a mãe dos filhos de Zebedeu.

A sepultura de Jesus

57E, vinda já a tarde, chegou um homem rico, de Arimateia, por nome José,
que também era discípulo de Jesus.

58Este foi ter com Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou
que o corpo lhe fosse dado.

59E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo lençol,

60E o pôs no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha, e, rodando uma
grande pedra para a porta do sepulcro, foi-se.

61E estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, assentadas defronte do
sepulcro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

62E no dia seguinte, que é o dia depois da Preparação, reuniram-se os
príncipes dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos,

63Dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda,
disse: Depois de três dias ressuscitarei.

64Manda, pois, que o sepulcro seja guardado, com segurança, até ao terceiro
dia, não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite e o furtem, e digam
ao povo: Ressuscitou dos mortos; e, assim, o último erro será pior do que o
primeiro.

65E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda; ide, guardai-o como entenderdes.

66E, indo eles, seguraram o sepulcro com a guarda, selando a pedra.

Mateus 28

A ressurreição

1E, NO fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria
Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro;

2E eis que houvera um grande terramoto, porque um anjo do Senhor,
descendo do céu, chegou, removendo a pedra, e sentou-se sobre ela.

3E o seu aspeto era como um relâmpago, e o seu vestido branco como neve.

4E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados, e como mortos.

5Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo; pois eu sei
que buscais a Jesus, que foi crucificado.

6Ele não está aqui, porque járessuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar
onde o Senhor jazia.

7Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos
mortos. E eis que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. Eis que
eu vo-lo tenho dito.

8E, saindo elas apressadamente do sepulcro, com temor e grande alegria,
correram a anunciá-lo aos seus discípulos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E, indo elas, eis que Jesus lhes sai ao encontro, dizendo: Eu vos saúdo. E
elas, chegando, abraçaram os seus pés, e o adoraram.

10Então Jesus disse-lhes: Não temais; ide dizer aos meus irmãos que vão à
Galileia, e lá me verão.

A mentira dos judeus

11E, quando iam, eis que alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram
aos príncipes dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido.

12E, congregados eles com os anciãos, e tomando conselho entre si, deram
muito dinheiro aos soldados, dizendo:

13Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e, dormindo nós, o furtaram.

14E, se isto chegar a ser ouvido pelo presidente, nós o persuadiremos, e vos
poremos em segurança.

15E eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. E foi
divulgado este dito entre os judeus, até ao dia de hoje.

Jesus aparece aos seus discípulos na Galileia

16E os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes
tinha designado.

17E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

18E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder, no céu e
na terra.

19Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do
Filho e do Espírito Santo;

20Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que
eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos. Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Marcos

Marcos 1

João Batista

1PRINCÍPIO do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus;

2Como está escrito no profeta Isaías: Eis que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho, diante de ti.

3Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

4Apareceu João, batizando no deserto e pregando o batismo de arrependimento, para remissão dos pecados.

5E toda a província da Judeia e os de Jerusalém iam ter com ele; e todos eram batizados por ele, no rio Jordão, confessando os seus pecados.

6E João andava vestido de pelos de camelo, e com um cinto de couro em redor dos seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre.

7E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, ao qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das suas alparcas.

8Eu, em verdade, tenho-vos batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.

O batismo e tentação de Jesus

9E aconteceu, naqueles dias, que Jesus, tendo ido de Nazaré, da Galileia, foi batizado por João, no Jordão.

10E, logo que saiu da água, viu os céus abertos, e o Espírito, que, como pomba, descia sobre ele.

11E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Tu és o meu Filho amado, em quem me comprazo.

12E logo o Espírito o impeliu para o deserto.

13E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras, e os anjos o serviam.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Vocação dos primeiros apóstolos

14E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia,
pregando o Evangelho do reino de Deus,

15E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo.
Arrependei-vos, e crede no Evangelho.

16E, andando junto do mar da Galileia, viu Simão, e André, seu irmão, que
lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

17E Jesus lhes disse: Vinde após mim, e eu farei que sejais pescadores de
homens.

18E, deixando logo as suas redes, o seguiram.

19E, passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e
João, seu irmão, queestavam no barco, consertando as redes.

20E logo os chamou. E eles, deixando o seu pai Zebedeu no barco, com os
jornaleiros, foram após ele.

A cura do endemoninhado de Cafarnaum

21Entraram em Cafarnaum, e, logo no sábado, indo ele à sinagoga, ali
ensinava.

22E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo
autoridade, e não como os escribas.

23E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual
exclamou, dizendo:

24Ah! que temos contigo, Jesus, nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem
és: o Santo de Deus.

25E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te, e sai dele.

26Então o espírito imundo, convulsionando-o, e clamando com grande voz,
saiu dele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é
isto? Que nova doutrina é esta? Pois, com autoridade, ordena aos espíritos
imundos, e eles lhe obedecem!

28E logo correu a sua fama por toda a província da Galileia.

A cura da sogra de Pedro

29E logo, saindo da sinagoga, foram a casa de Simão e de André, com Tiago e
João.

30E a sogra de Simão estava deitada, com febre; e logo lhe falaram dela.

31Então chegando-se a ela, tomou-a pela mão, e levantou-a; e a febre a
deixou, e servia-os.

32E, tendo chegado a tarde, quando já se estava pondo o sol, trouxeram-lhe
todos os que se achavam enfermos, e os endemoninhados.

33E toda a cidade se ajuntou à porta.

34E curou muitos que se achavam enfermos de diversas enfermidades, e
expulsou muitos demónios, porém não deixava falar os demónios, porque o
conheciam.

35E, levantando-se de manhã, muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi
para um lugar deserto, e ali orava.

36E seguiram-no Simão, e os que com ele estavam.

37E, achando-o, lhe disseram: Todos te buscam.

38E ele lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue;
porque para isso vim.

39E pregava nas sinagogas deles, por toda a Galileia, e expulsava os demónios.

A cura de um leproso

40E aproximou-se dele um leproso, que, rogando-lhe, e pondo-se de joelhos
diante dele, lhe dizia: Se quiseres, bem podes limpar-me.

41E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-
lhe: Quero, sê limpo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

42E, tendo ele dito isto, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo.

43E, advertindo-o severamente, logo o despediu,

44E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém; porém vai, mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

45Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas, e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fora, em lugares desertos; e de todas as partes iam ter com ele.

Marcos 2

O paralítico de Cafarnaum

1E ALGUNS dias depois, entrou outra vez em Cafarnaum, e soube-se que estava em casa.

2E logo se ajuntaram tantos, que nem ainda nos lugaresjunto à porta cabiam; e anunciava-lhes a palavra.

3E vieram ter com ele, conduzindo um paralítico, trazido por quatro.

4E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava, e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico.

5E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados.

6E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus corações, dizendo:

7Por que diz este assim blasfémias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

8E Jesus, conhecendo logo em seu espírito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: Por que arrazoais sobre estas coisas em vossos corações?

9Qual é mais fácil? dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados; ou dizer-lhe: Levanta-te, e toma o teu leito, e anda?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Ora, para que saibais que o Filho do homem tem, na terra, poder para
perdoar pecados (disse ao paralítico),

11A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

12E levantou-se, e, tomando logo o leito, saiu em presença de todos, de sorte
que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.

A vocação de Levi

13E tornou a sair para o mar, e toda a multidão ia ter com ele, e ele os
ensinava.

14E, passando, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na alfândega, e disse-lhe:
Segue-me. E, levantando-se, o seguiu.

15E aconteceu que, estando sentado à mesa em casa deste, também estavam
sentados à mesa com Jesus, e seus discípulos, muitos publicanos e pecadores;
porque eram muitos, e o tinham seguido.

16E os escribas e fariseus, vendo-o comer com os publicanos e pecadores,
disseram aos seus discípulos: Por que come e bebe ele com os publicanos e
pecadores?

17E Jesus, tendo ouvido isto, disse-lhes: Os sãos não necessitam de médico,
mas, sim, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas, sim, os
pecadores.

O jejum

18Ora os discípulos de João e os fariseus jejuavam; e foram e disseram-lhe:
Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os teus
discípulos?

19E Jesus disse-lhes: Podem, porventura, os filhos das bodas jejuar, enquanto
está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar;

20Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles
dias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Ninguém deita remendo de pano novo em vestido velho; doutra sorte, o
mesmo remendo novo rompe o velho, e a rotura fica maior;

22E ninguém deita vinho novo em odres velhos; doutra sorte, o vinho novo
rompe os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; o vinho novo
deve ser deitado em odres novos.

Jesus é Senhor do sábado

23E aconteceu que, passando ele num sábado pelas searas, os seus discípulos,
caminhando, começaram a colher espigas.

24E os fariseus lhe disseram: Vês? Por que fazem no sábado o que não é lícito?

25Mas ele disse-lhes: Nunca lestes o que fez David, quando estava em
necessidade e teve fome, ele e os que com ele estavam?

26Como entrou na casa de Deus, no tempo de Abiatar, sumo sacerdote, e
comeu os pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos
sacerdotes, dando também aos que com ele estavam?

27E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por
causa do sábado.

28Assim, o Filho do homem até do sábado é Senhor.

Marcos 3

A cura de um homem que tinha uma das mãos mirrada

1E OUTRA vez entrou na sinagoga, e estava ali um homem que tinha uma das
mãos mirrada.

2E estavam observando-o, se curaria no sábado, para terem de que o acusar.

3E disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te, e vem para o meio.

4E perguntou-lhes: É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? Salvar a vida,
ou matar? E eles calaram-se.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E, olhando para eles em redor, com indignação, condoendo-se da dureza do
seu coração, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e foi-lhe
restituída a sua mão, sã, como a outra.

6E, tendo saído os fariseus, tomaram logo conselho com os herodianos contra
ele, procurando ver como o matariam.

7E retirou-se Jesus com os seus discípulos, para o mar, e seguia-o uma grande
multidão da Galileia e da Judeia,

8E de Jerusalém, e da Idumeia, e de além do Jordão, e de perto de Tiro e de
Sídon; uma grande multidão, que, ouvindo quão grandes coisas fazia, vinha
ter com ele.

9E ele disse aos seus discípulos que lhe tivessem sempre pronto um
barquinho, junto dele, por causa da multidão, para que o não oprimisse.

10Porque tinha curado a muitos, de tal maneira que, todos quantos
tinham algum mal se arrojavam sobre ele, para lhe tocarem.

11E os espíritos imundos, vendo-o, prostravam-se diante dele, e clamavam,
dizendo: Tu és o Filho de Deus.

12E ele os ameaçava muito, para que não o manifestassem.

A eleição dos doze

13E subiu ao monte, e chamou para si os que ele quis; e vieram a ele.

14E nomeou doze, para que estivessem com ele e os mandasse a pregar;

15E para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os
demónios:

16A Simão, a quem pôs o nome de Pedro,

17E a Tiago, filho de Zebedeu, e a João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome
de Boanerges, que significa: Filhos do trovão;

18E a André, e a Filipe, e a Bartolomeu, e a Mateus, e a Tomé, e a
Tiago, filho de Alfeu, e a Tadeu, e a Simão, o cananeu,

19E a Judas Iscariotes, o que o entregou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

A blasfémia dos escribas

20E foram para uma casa. E afluiu outra vez a multidão, de tal maneira que
nem sequer podiam comer pão.

21E, quando os seus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está
fora de si.

22E os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: Tem Beelzebú, e
pelo príncipe dos demónios expulsa os demónios.

23E, chamando-os a si, disse-lhes, por parábolas: Como pode Satanás expulsar
Satanás?

24E, se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;

25E, se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir.

26E, se Satanás se levantar contra si mesmo, e for dividido, não pode subsistir;
antes, tem fim.

27Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se
primeiro não maniatar o valente; e então roubará a sua casa.

28Na verdade, vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos
homens, e toda a sorte de blasfémias, com que blasfemarem;

29Qualquer, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá
perdão, mas será réu do eterno juízo.

30(Porque diziam: Tem espírito imundo.)

A família de Jesus

31Chegaram então seus irmãos e sua mãe; e, estando fora, mandaram-no
chamar.

32E a multidão estava assentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua
mãe e teus irmãos te procuram, e estão lá fora.

33E ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos?

34E, olhando em redor, para os que estavam assentados junto dele, disse: Eis
aqui minha mãe e meus irmãos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35Porquanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e
minha irmã, e minha mãe.

Marcos 4

A parábola do semeador

1E OUTRA vez começou a ensinar, junto do mar, e ajuntou-se a ele grande
multidão, de sorte que ele entrou e assentou-se num barco, sobre o mar; e
toda a multidão estava em terra, junto do mar.

2Ensinava-lhes muitas coisas por parábolas, e lhes dizia na sua doutrina:

3Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear;

4E aconteceu que, semeando ele, uma parte da semente caiu junto do
caminho, e vieram as aves do céu e a comeram;

5E outra caiu sobre pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu logo,
porque não tinha terra profunda;

6Mas, saindo o sol, queimou-se; e, porque não tinha raiz, secou-se.

7E outra caiu entre espinhos, e, crescendo os espinhos, a sufocaram, e não
deu fruto.

8E outra caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu; e um produziu
trinta, outro sessenta, e outro cem.

9E disse-lhes: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10E, quando se achou só, os que estavam junto dele, com os doze,
interrogaram-no acerca da parábola.

11E ele disse-lhes: A vós vos é dado saber os mistérios do reino de Deus, mas,
aos que estão de fora, todasestas coisas se dizem por parábolas,

12Para que, vendo, vejam, e não percebam; e, ouvindo, ouçam, e não
entendam; para que se não convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.

13E disse-lhes: Não percebeis esta parábola? como, pois, entendereis todas as
parábolas?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14O que semeia, semeia a palavra;

15E os que estão junto do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, tendo-a eles ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada nos seus corações.

16E, da mesma sorte, os que recebem a semente sobre pedregais; os quais, ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem;

17Mas, não têm raiz em si mesmos, antes são temporãos; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição, por causa da palavra, logo se escandalizam.

18E outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra;

19Mas, os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera.

20E, os que recebem a semente em boa terra, são os que ouvem a palavra e arecebem, e dão fruto, um a trinta, outro a sessenta, outro a cem, por um.

A parábola da candeia

21E disse-lhes: Vem, porventura, a candeia para se meter debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? não vem antes para se colocar no velador?

22Porque nada há encoberto que não haja de ser manifesto; e nada se fazpara ficar oculto, mas para ser descoberto.

23Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

24E disse-lhes: Atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes, vos medirão a vós, e ser-vos-á ainda acrescentada.

25Porque, ao que tem, ser-lhe-á dado; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

A parábola da semente

26E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27E dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e
crescesse, não sabendo ele como.

28Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por
último o grão cheio na espiga.

29E, quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a
ceifa.

A parábola do grão de mostarda

30E dizia: A que assemelharemos o reino de Deus? ou com que parábola o
representaremos?

31É como um grão de mostarda que, quando se semeia na terra, é a mais
pequena de todas as sementes que há na terra;

32Mas, tendo sido semeado, cresce; e faz-se a maior de todas as hortaliças, e
cria grandes ramos, de tal maneira, que as aves do céu podem aninhar-se
debaixo da sua sombra.

33E com muitas parábolas tais lhes dirigia a palavra, segundo o que podiam
compreender.

34E, sem parábolas, nunca lhes falava; porém tudo declarava em particular
aos seus discípulos.

Jesus apazigua a tempestade

35E, naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para a outra banda.

36E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no
barco; e havia, também, com ele outros barquinhos.

37E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do
barco, de maneira que já se enchia.

38E ele estava na popa, dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no,
dizendo-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos?

39E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te.
E o vento se aquietou, e houve grande bonança.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

40E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?

41E sentiram um grande temor, e diziam uns aos outros: Mas quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

Marcos 5

O endemoninhado gadareno

1E CHEGARAM à outra banda do mar, à província dos gadarenos.

2E, saindo ele do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo;

3O qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender;

4Porque, tendo sido muitas vezes preso, com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas, e ninguém o podia amansar.

5E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes, e pelos sepulcros, e ferindo-se com pedras.

6E, quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-o.

7E, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? conjuro-te, por Deus, que não me atormentes.

8(Porque lhe dizia: Sai deste homem, espírito imundo.)

9E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

10E rogava-lhe muito que os não enviasse para fora daquela província.

11E andava ali pastando, no monte, uma grande manada de porcos.

12E todos aqueles demónios lhe rogaram, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E Jesus logo lho permitiu. E, saindo aqueles espíritos imundos, entraram
nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram
quase dois mil), e afogaram-se no mar.

14E os que apascentavam os porcos fugiram, e o anunciaram na cidade e nos
campos; e saíram muitos a ver o que era aquilo que tinha acontecido.

15E foram ter com Jesus, e viram o endemoninhado, o que tivera a legião,
assentado, vestido e em perfeito juízo, e temeram.

16E, os que aquilo tinham visto, contaram-lhes o que acontecera ao
endemoninhado, e acerca dos porcos.

17E começaram a rogar-lhe que saísse dos seus termos.

18E, entrando ele no barco, rogava-lhe o que fora endemoninhado que o
deixasse estar com ele.

19Jesus, porém, não lho permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para os
teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez, e como teve
misericórdia de ti.

20E ele foi, e começou a anunciar em Decápolis quão grandes coisas Jesus lhe
fizera; e todos se maravilhavam.

A filha de Jairo. A mulher que tinha um fluxo de sangue

21E, passando Jesus outra vez num barco, para a outra banda, ajuntou-se a ele
uma grande multidão; e ele estava junto do mar.

22E, eis que chegou um dos principais da sinagoga, por nome Jairo, e, vendo-
o, prostrou-se aos seus pés,

23E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que
venhas e lhe imponhas as mãos, para que sare, e viva.

24E foi com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.

25E certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue,

26E que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto
tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou no seu vestido.

28Porque dizia: Se tão somente tocar nos seus vestidos, sararei.

29E logo se lhe secou a fonte do seu sangue; e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal.

30E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão, e disse: Quem tocou nos meus vestidos?

31E disseram-lhe os seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?

32E ele olhava em redor, para ver a que isto fizera.

33Então a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade.

34E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz, e sê curada deste teu mal.

35Estando ele ainda falando, chegaram alguns do principal da sinagoga, a quem disseram: A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre?

36E Jesus, tendo ouvido estas palavras, disse ao principal da sinagoga, Não temas, crê somente.

37E não permitiu que alguém o seguisse, a não ser Pedro, Tiago, e João, irmão de Tiago.

38E, tendo chegado à casa do principal da sinagoga, viu o alvoroço, e os que choravam muito e pranteavam.

39E, entrando, disse-lhes: Por que vos alvoroçais e chorais? a menina não está morta, mas dorme.

40E riram-se dele; porém ele, tendo-os feito sair, tomou consigo o pai e a mãe da menina, e os que com ele estavam, e entrou onde a menina estava deitada.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

41E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talitha cumi — que, traduzido, é:
Menina, a ti te digo, levanta-te.

42E logo a menina se levantou, e andava, pois já tinha doze anos; e
assombraram-se com grande espanto.

43E mandou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e disse que lhe
dessem de comer.

Marcos 6

Jesus retira-se para Nazaré

1E, PARTINDO dali, chegou à sua pátria, e os seus discípulos o seguiram.

2E, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o,
se admiravam, dizendo: De onde lhe vêm estas coisas? e que sabedoria é esta
que lhe foi dada? e como se fazem tais maravilhas por suas mãos?

3Não é este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, e de José, e de
Judas e de Simão? e não estão aqui connosco suas irmãs? E escandalizavam-
se nele.

4E Jesus lhes dizia: Não há profeta sem honra, senão na sua pátria, entre os
seus parentes, e na sua casa.

5E não podia fazer ali obras maravilhosas; somente curou alguns poucos
enfermos, impondo-lhes as mãos.

6E estava admirado da incredulidade deles. E percorreu as aldeias vizinhas,
ensinando.

7Chamou a si os doze, e começou a enviá-los a dois e dois, e deu-lhes poder
sobre os espíritos imundos;

8E ordenou-lhes que nada tomassem para o caminho, senão somente um
bordão; nem alforge, nem pão, nem dinheiro no cinto;

9Mas que calçassem alparcas, e que não vestissem duas túnicas.

10E dizia-lhes: Na casa em que entrardes, ficai nela, até partirdes dali.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E, quando alguns vos não receberem, nem vos ouvirem, saindo dali, sacudi
o pó que estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho contra eles. Em
verdade vos digo que haverá mais tolerância, no dia de juízo, para Sodoma e
Gomorra, do que para os daquela cidade.

12E, saindo eles, pregavam que se arrependessem.

13E expulsavam muitos demónios, e ungiam muitos enfermos com óleo,
e os curavam.

A morte de João Batista

14E ouviu isto o rei Herodes (porque o nome de Jesus se tornara notório), e
disse: João, o que batizava, ressuscitou dos mortos, e por isso estas
maravilhas operam nele.

15Outros diziam: É Elias. E diziam outros: É um profeta, ou como um dos
profetas.

16Herodes, porém, ouvindo isto, disse: Este é João, que mandei degolar;
ressuscitou dos mortos.

17Porquanto o mesmo Herodes mandara prender a João, e encerrá-lo
maniatado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão,
porquanto tinha casado com ela.

18Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito possuir a mulher do teu irmão.

19E Herodias o espiava, e queria matá-lo, mas não podia.

20Porque Herodes temia a João, sabendo que eravarão justo e santo; e
guardava-o com segurança, e fazia muitas coisas, atendendo-o, e de boamente
o ouvia.

21E, chegando uma ocasião favorável, em que Herodes, no dia dos seus anos,
dava uma ceia aos grandes, e tribunos, e príncipes da Galileia,

22Entrou a filha da mesma Herodias, e dançou, e agradou a Herodes e aos que
estavam com ele à mesa; disse então o rei à menina: Pede-me o que quiseres,
e eu to darei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23E jurou-lhe, dizendo: Tudo o que me pedires te darei, até metade do meu
reino.

24E, saindo ela, perguntou a sua mãe: Que pedirei? E ela disse: A cabeça de
João Batista.

25E, entrando logo, apressadamente, pediu ao rei, dizendo: Quero que
imediatamente me dês, num prato, a cabeça de João Batista.

26E o rei entristeceu-se muito; todavia, por causa do juramento e dos que
estavam com ele à mesa, não lha quis negar.

27E, enviando logo o rei o executor, mandou que lhe trouxessem ali a
cabeçade João. E ele foi, e degolou-o na prisão;

28E trouxe a cabeça num prato, e deu-a à menina, e a menina a deu a sua
mãe.

29E os seus discípulos, tendo ouvido isto, foram, tomaram o seu corpo e o
puseram num sepulcro.

A primeira multiplicação dos pães

30E os apóstolos ajuntaram-se a Jesus, e contaram-lhe tudo, tanto o que
tinham feito como o que tinham ensinado.

31E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui aparte, a um lugar deserto, e repousai um
pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para
comer.

32E foram sós, num barco, para um lugar deserto.

33E a multidão viu-os partir, e muitos o conheceram; e correram para lá, a pé,
de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles, e aproximavam-se
dele.

34E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque
eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes
muitas coisas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35E, como o dia fosse já muito adiantado, os seus discípulos se aproximaram
dele, e lhe disseram: O lugar é deserto, e o dia está já muito adiantado;

36Despede-os, para que vão aos lugares e aldeias circunvizinhas, e comprem
pão para si; porque não têm que comer.

37Ele, porém, respondendo, lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram-
lhe: Iremos nós, e compraremos duzentos dinheiros de pão, para lhes darmos
de comer?

38E ele disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. E, sabendo-o eles, disseram:
Cinco pães e dois peixes.

39E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em ranchos, sobre a erva
verde.

40E assentaram-se, repartidos, de cem em cem e de cinquenta em cinquenta.

41E, tomando ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu,
abençoou e partiu os pães, e deu-os aos seus discípulos, para que os pusessem
diante deles. E repartiu os dois peixes por todos;

42E todos comeram e ficaram fartos;

43E levantaram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

44E os que comeram os pães eram quase cinco mil homens.

Jesus anda por cima do mar

45E logo obrigou os seus discípulos a subir para o barco, e passar adiante,
para a outra banda, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

46E, tendo-os despedido, foi ao monte, a orar.

47E, sobrevindo a tarde, estava o barco no meio do mar, e ele, sozinho, em
terra.

48E vendo que se fatigavam a remar, porque o vento lhes era contrário, perto
da quarta vigília da noite, aproximou-se deles, andando sobre o mar, e queria
passar-lhes adiante,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

49Mas, quando eles o viram andar sobre o mar, cuidaram que era um
fantasma, e deram grandes gritos.

50Porque todos o viam, e perturbaram-se; mas logo falou com eles, e disse-
lhes: Tende bom ânimo; sou eu, não temais.

51E subiu para o barco, para estar com eles, e o vento se aquietou; e entre si
ficaram muito assombrados e maravilhados;

52Pois não tinham compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração
estava endurecido.

53E, quando já estavam na outra banda, dirigiram-se à terra de Genesareth, e
ali atracaram.

54E, saindo eles do barco, logo o conheceram;

55E, correndo toda a terra em redor, começaram a trazer em leitos, aonde
quer que sabiam que ele estava, os que se achavam enfermos.

56E, onde quer que entrava, ou em cidade, ou aldeias, ou no campo,
apresentavam os enfermos nas praças, e rogavam-lhe que os deixasse tocar,
ao menos, na orla do seu vestido; e todos os que lhe tocavam, saravam.

Marcos 7

A tradição dos anciãos

1E AJUNTARAM-SE a ele os fariseus, e alguns dos escribas que tinham vindo
de Jerusalém.

2E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras,
isto é, por lavar, os repreendiam.

3Porque os fariseus, e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos,
não comem sem lavar as mãos muitas vezes;

4E, quando voltam do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas
outras coisas há que receberam para observar, como lavar os copos, e os
jarros, e os vasos de metal e as camas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Depois, perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus
discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos
por lavar?

6E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós,
hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu
coração está longe de mim;

7Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de
homens.

8Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos
homens, como o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas
outrascoisas semelhantes a estas.

9E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus, para guardardes a vossa
tradição.

10Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e quem maldisser, ou o
pai ou a mãe, morrerá de morte.

11Porém, vós dizeis: Se um homem disser ao pai ou à mãe: Aquilo que
poderias aproveitar de mim é Corban, isto é, oferta ao Senhor;

12Nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe,

13Invalidando assim a palavra de Deus, pela vossa tradição, que vós
ordenastes. E muitascoisas fazeis semelhantes a estas.

14E, chamando outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me vós, todos, e
compreendei.

15Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o
que sai dele, isso é que contamina o homem.

16Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

17Depois, quando deixou a multidão e entrou em casa, os seus discípulos o
interrogavam acerca desta parábola.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E ele disse-lhes: Assim também vós estais sem entendimento? Não
compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode
contaminar,

19Porque não entra no seu coração, mas no ventre, e é lançado fora, ficando
puras todas as comidas?

20E dizia: O que sai do homem, isso contamina o homem.

21Porque, do interior do coração dos homens, saem os maus pensamentos, os
adultérios, as prostituições, os homicídios,

22Os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a
blasfémia, a soberba, a loucura.

23Todos estes males procedem de dentro, e contaminam o homem.

A mulher cananeia

24E, levantando-se dali, foi para os termos de Tiro e de Sídon. E, entrando
numa casa, não queria que alguém o soubesse, mas não pôde esconder-se;

25Porque uma mulher, cuja filha tinha um espírito imundo,
ouvindo falar dele, foi, e lançou-se aos seus pés.

26E esta mulher era grega, sirofenícia de nação, e rogava-lhe que expulsasse
da sua filha o demónio.

27Mas Jesus disse-lhe: Deixa primeiro saciar os filhos; porque não convém
tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

28Ela, porém, respondeu, e disse-lhe: Sim, Senhor; mas também os
cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.

29Então ele disse-lhe: Por essa palavra, vai; o demónio já saiu da tua filha.

30E, indo ela para sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, e que o
demónio já tinha saído.

Cura de um surdo e gago de Decápolis

31E ele, tornando a sair dos termos de Tiro e de Sídon, foi até ao mar da
Galileia, pelos confins de Decápolis.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32E trouxeram-lhe um surdo, que falava dificilmente; e rogaram-lhe que
pusesse a mão sobre ele.

33E, tirando-o à parte, de entre a multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos; e,
cuspindo, tocou-lhe na língua,

34E, levantando os olhos ao céu, suspirou, e disse: Efata; isto é, Abre-te.

35E logo se abriram os seus ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava
perfeitamente.

36E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lho proibia,
tanto mais o divulgavam.

37E, admirando-se sobremaneira, diziam: Tudo faz bem: faz ouvir os surdos e
falar os mudos.

Marcos 8

Segunda multiplicação dos pães

1NAQUELES dias, havendo mui grande multidão, e não tendo que comer,
Jesus chamou a si os seus discípulos, e disse-lhes:

2Tenho compaixão da multidão, porque há já três dias que estão comigo, e
não têm que comer.

3E, se os deixar ir em jejum para as suas casas, desfalecerão no caminho,
porque alguns deles vieram de longe.

4E os seus discípulos responderam-lhe: De onde poderá alguém satisfazê-los
de pão, aqui, no deserto?

5E perguntou-lhes: Quantos pães tendes? e disseram-lhe: Sete.

6E ordenou à multidão que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães, e
tendo dado graças, partiu-os, e deu-os aos seus discípulos, para que os
pusessem diante deles, e puseram-nos diante da multidão.

7Tinham, também, uns poucos de peixinhos; e, tendo dado graças, ordenou
que também lhos pusessem diante.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E comeram, e saciaram-se; e, dos pedaços que sobejaram, levantaram sete
alcofas.

9E os que comeram eram quase quatro mil; e despediu-os.

O fermento dos fariseus

10E, entrando logo no barco, com os seus discípulos, foi para as partes de
Dalmanuta.

11E saíram os fariseus, e começaram a disputar com ele, pedindo-lhe, para o
tentarem, um sinal do céu.

12E, suspirando profundamente em seu espírito, disse: Por que pede esta
geração umsinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se dará sinal
algum.

13E, deixando-os, tornou a entrar no barco, e foi para a outra banda.

14E eles se esqueceram de levar pão, e no barco não tinham consigo senão um
pão.

15E ordenou-lhes, dizendo: Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus
e do fermento de Herodes.

16E arrazoavam entre si, dizendo: Éporque não temos pão.

17E Jesus, conhecendo isto, disse-lhes: Para que arrazoais, que não tendes
pão? não considerastes, nem compreendestes ainda? tendes ainda o vosso
coração endurecido?

18Tendo olhos, não vedes? e, tendo ouvidos, não ouvis? e não vos lembrais.

19Quando parti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de
pedaços levantastes? Disseram-lhe: Doze.

20E, quando parti os sete, entre os quatro mil, quantas alcofas cheias de
pedaços levantastes? E disseram-lhe: Sete.

21E ele lhes disse: Como não entendeis ainda?

Cura de um cego de Betsaida

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E chegou a Betsaida; e trouxeram-lhe um cego, e rogaram-lhe que lhe
tocasse.

23E, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia; e, cuspindo-lhe
nos olhos, e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa.

24E, levantando ele os olhos, disse: Vejo os homens; pois os vejo como árvores
que andam.

25Depois, tornou a pôr-lhe as mãos nos olhos, e ele, olhando firmemente,
ficou restabelecido, e já via ao longe, e distintamente, a todos.

26E mandou-o para sua casa, dizendo: Não entres na aldeia.

A confissão de Pedro

27E saiu Jesus e os seus discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe; e, no
caminho, perguntou aos seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que
eu sou?

28E eles responderam: João Batista; e outros, Elias; mas outros, Um dos
profetas.

29E ele lhes disse: Mas vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro,
lhe disse: Tu és o Cristo.

30E admoestou-os, para que a ninguém dissessem aquilo dele.

31E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do homem padecesse
muito, e fosse rejeitado pelos anciãos, e príncipes dos sacerdotes, e pelos
escribas, e que fosse morto, mas que depois de três dias ressuscitaria.

32E dizia abertamente estas palavras. E Pedro o tomou à parte, e começou a
repreendê-lo.

33Mas ele, virando-se, e olhando para os seus discípulos, repreendeu a Pedro,
dizendo: Retira-te de diante de mim, Satanás; porque não compreendes
ascoisas que são de Deus, mas as que são dos homens.

Cada um deve levar a sua própria cruz

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34E, chamando a si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém
quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.

35Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas, qualquer que
perder a sua vida, por amor de mim e do evangelho, esse a salvará.

36Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?

37Ou que daria o homem pelo resgate da sua alma?

38Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se
envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se
envergonhará dele, quando vier na glória do seu Pai, com os santos anjos.

Marcos 9

1DIZIA-LHES também: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns
há que não provarão a morte sem que vejam chegado o reino de Deus, com
poder.

A transfiguração

2E, seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, a Tiago e a João, e os levou
sós, em particular, a um alto monte; e transfigurou-se diante deles;

3E os seus vestidos tornaram-se resplandecentes, em extremo brancos, como a
neve, tais como nenhum lavadeiro sobre a terra os poderia branquear.

4E apareceu-lhes Elias, com Moisés, e falavam com Jesus.

5E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos
aqui, e façamos três cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para
Elias.

6Pois não sabia o que dizia, porque estavam assombrados.

7E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma
voz que dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.

8E, tendo olhado em roda, ninguém mais viram, senão só Jesus, com eles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E, descendo eles do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que
tinham visto, até que o Filho do homem ressuscitasse dos mortos.

10E eles retiveram o caso entre si, perguntando, uns aos outros, que seria
aquilo, ressuscitar dos mortos.

11E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas que é necessário que
Elias venha primeiro?

12E, respondendo, ele, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e todas
as coisas restaurará; e, como está escrito do Filho do homem, que ele deva
padecer muito e ser aviltado.

13Digo-vos, porém, que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo o que quiseram, como
dele está escrito.

O jovem lunático

14E, quando se aproximou dos discípulos, viu ao redor deles grande multidão,
e alguns escribas que disputavam com eles.

15E logo toda a multidão, vendo-o, ficou espantada, e, correndo para ele, o
saudaram.

16E perguntou aos escribas: Que é que discutis com eles?

17E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-te o meu filho, que
tem um espírito mudo;

18E este, onde quer que o apanha, despedaça-o, e ele escuma, e range os
dentes, e vai-se secando; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e
não puderam.

19E ele, respondendo-lhes, disse: Ó geração incrédula! até quando estarei
convosco? até quando vos sofrerei ainda? Trazei-mo.

20E trouxeram-lho; e, quando ele o viu, logo o espírito o agitou com violência,
e, caindo o endemoninhado por terra, revolvia-se, escumando.

21E perguntou ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-
lhe: Desde a infância;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E muitas vezes o tem lançado no fogo, e na água, para o destruir; mas, se tu
podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos.

23E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudoé possível ao que crê.

24E, logo, o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor!
ajuda a minha incredulidade.

25E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo,
dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais
nele.

26E ele, clamando, e agitando-o com violência, saiu; e ficou o meninocomo
morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto.

27Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.

28E, quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram à parte: Por
que o não pudemos nós expulsar?

29E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com
oração e jejum.

O maior no reino dos céus

30E, tendo partido dali, caminharam pela Galileia, e não queria que
alguém o soubesse;

31Porque ensinava os seus discípulos, e lhes dizia: O Filho do homem será
entregue nas mãos dos homens, e matá-lo-ão; e, morto ele, ressuscitará ao
terceiro dia.

32Mas eles não entendiam esta palavra, e receavam interrogá-lo.

33E chegou a Cafarnaum, e, entrando em casa, perguntou-lhes: Que estáveis
vós discutindo pelo caminho?

34Mas eles calaram-se; porque pelo caminho tinham disputado entre si qual
era o maior.

35E ele, assentando-se, chamou os doze, e disse-lhes: Se alguém quiser ser o
primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36E, lançando mão de um menino, pô-lo no meio deles, e, tomando-o nos seus
braços, disse-lhes:

37Qualquer que receber um destes meninos em meu nome, a mim me recebe;
e qualquer que a mim me receber, recebe, não a mim, mas ao que me enviou.

Quem não é contra nós é por nós

38E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que em teu nome
expulsava demónios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não
nos segue.

39Jesus, porém, disse: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre
em meu nome, e possa logo falar mal de mim.

40Porque, quem não é contra nós é por nós.

41Porquanto qualquer que vos der a beber um copo de água, em meu nome,
porque sois discípulosde Cristo, em verdade vos digo que não perderá o seu
galardão.

Os escândalos

42E qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que creem em mim,
melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e que fosse
lançado no mar.

43E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida
aleijado, do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca
se apaga;

44Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga;

45E, se o teu pé te escandalizar, corta-o; melhor é para ti entrares coxo na
vida, do que, tendo dois pés, seres lançado no inferno, no fogo que nunca se
apaga;

46Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

47E, se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no
reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo
do inferno;

48Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

49Porque, cada um será salgado com fogo, e cada sacrifício será salgado com
sal.

50Bom é o sal; mas, se o sal se tornar insulso, com que o adubareis? tende sal
em vós mesmos, e paz uns com os outros.

Marcos 10

O divórcio

1E, LEVANTANDO-SE dali, foi para os termos da Judeia, além do Jordão, e a
multidão se reuniu em torno dele; e tornou a ensiná-los, como tinha por
costume.

2E, aproximando-se dele, os fariseus perguntaram-lhe, tentando-o: É lícito ao
homem repudiar sua mulher?

3Mas ele, respondendo, disse-lhes: Que vos mandou Moisés?

4E eles disseram: Moisés permitiu escrever carta de divórcio, e repudiar.

5E Jesus, respondendo, disse-lhes: Pela dureza dos vossos corações, vos
deixou ele escrito esse mandamento;

6Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea.

7Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher,

8E serão os dois uma só carne: e assim já não serão dois, mas uma só carne.

9Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.

10E em casa tornaram os discípulos a interrogá-lo, acerca disto mesmo.

11E ele lhes disse: Qualquer que deixar a sua mulher, e casar com outra,
adultera contra ela.

12E, se a mulher deixar o seu marido, e casar com outro, adultera.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Jesus abençoa os meninos

13E traziam-lhe meninos, para que lhes tocasse, mas os discípulos
repreendiam aos que lhos traziam.

14Jesus, porém, vendo isto, indignou-se, e disse-lhes: Deixai vir os meninos a
mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus.

15Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como
menino, de maneira nenhuma entrará nele.

16E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou.

O mancebo rico

17E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou
diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida
eterna?

18E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? ninguém há bom senão um, que
é Deus.

19Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não
dirás falsos testemunhos; não defraudarás alguém; honra a teu pai e
a tua mãe.

20Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei, desde a
minha mocidade.

21E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende
tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e
segue-me.

22Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste; porque possuía muitas
propriedades.

23Então Jesus, olhando em redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente
entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E os discípulos se admiraram destas suas palavras; mas Jesus, tornando a
falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas,
entrar no reino de Deus!

25É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um
rico no reino de Deus.

26E eles se admiravam ainda mais, dizendo entre si: Quem poderá, pois,
salvar-se?

27Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas
não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis.

28E Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixámos, e te seguimos.

29E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que
tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou
filhos, ou campos, por amor de mim e do Evangelho,

30Que não receba cem vezes tanto, já, neste tempo, em casas, e irmãos, e
irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e, no século futuro, a
vida eterna.

31Porém, muitos primeiros serão derradeiros, e muitos derradeiros serão
primeiros.

O pedido dos filhos de Zebedeu

32E iam no caminho, subindo para Jerusalém; e Jesus ia adiante deles. E eles
maravilhavam-se, e seguiam-no atemorizados. E, tornando a tomarconsigo os
doze, começou a dizer-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir.

33Dizendo: Eis que nós subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será
entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e o condenarão à morte,
e o entregarão aos gentios.

34E o escarnecerão, e açoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; e, ao terceiro
dia, ressuscitará.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre,
quereríamos que nos fizesses o que pedirmos.

36E ele lhes disse: Que quereis que vos faça?

37E eles lhe disseram: Concede-nos que, na tua glória, nos assentemos, um à
tua direita, e outro à tua esquerda.

38Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálix que
eu bebo, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?

39E eles lhe disseram: Podemos. Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade, vós
bebereis o cálix que eu beber, e sereis batizados com o batismo com que eu
sou batizado;

40Mas, o assentar-se à minha direita, ou à minha esquerda, não me pertence a
mim concedê-lo, mas isso é para aqueles a quem está reservado.

41E os dez, tendo ouvido isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

42Mas Jesus, chamando-os a si, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser
príncipes das gentes, delas se assenhoreiam, e os seus grandes usam de
autoridade sobre elas:

43Mas, entre vós, não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser ser
grande, será vosso serviçal;

44E, qualquer que de entre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos.

45Porque o Filho do homem, também, não veio para ser servido, mas para
servir e dar a sua vida em resgate de muitos.

O cego de Jericó

46Depois, foram para Jericó. E, saindo ele de Jericó, com os seus discípulos e
uma grande multidão, Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava assentado
junto do caminho, mendigando.

47E, ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a clamar, e a dizer: Jesus,
filho de David, tem misericórdia de mim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

48E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele clamava cada vez
mais: Filho de David! tem misericórdia de mim.

49E Jesus, parando, disse que o chamassem; e chamaram o cego, dizendo-lhe:
Tem bom ânimo: levanta-te, que ele te chama.

50E ele, lançando de si a sua capa, levantou-se, e foi ter com Jesus.

51E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres que te faça? E o cego lhe disse:
Mestre, que eu tenha vista.

52E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo
caminho.

Marcos 11

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

1E, LOGO que se aproximaram de Jerusalém, de Betefagé e de Betânia, junto
do Monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos.

2E disse-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós; e, logo que ali entrardes,
encontrareis preso um jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem
algum; soltai-o, e trazei-mo.

3E, se alguém vos disser: Por que fazeis isso? dizei-lhe que o Senhor precisa
dele, e logo o deixará trazer para aqui.

4E foram, e encontraram o jumentinho preso, fora da porta, entre dois
caminhos, e o soltaram.

5E, alguns dos que ali estavam lhes disseram: Que fazeis, soltando o
jumentinho?

6Eles, porém, disseram-lhes como Jesus lhes tinha mandado; e deixaram-nos
ir.

7E levaram o jumentinho a Jesus, e lançaram sobre ele os seus vestidos, e
assentou-se sobre ele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E muitos estendiam os seus vestidos pelo caminho, e outros cortavam ramos
das árvores, e os espalhavam pelo caminho.

9E aqueles que iam adiante, e os que seguiam, clamavam, dizendo: Hosana,
bendito o que vem em nome do Senhor;

10Bendito o reino do nosso pai David, que vem em nome do Senhor; Hosana
nas alturas.

11E Jesus entrou em Jerusalém, no templo, e, tendo visto tudo em redor,
como fosse já tarde, saiu para Betânia com os doze.

A figueira seca: a purificação do templo

12E, no dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome,

13E, vendo ao longe uma figueira, que tinha folhas, foi ver se nela acharia
alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era
tempo de figos.

14E Jesus, falando, disse à figueira: Nunca mais coma alguém fruto de ti. E os
seus discípulos ouviram isto.

15E vieram a Jerusalém; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os
que vendiam e compravam no templo; e derribou as mesas dos cambiadores e
as cadeiras dos que vendiam pombas.

16E não consentia que alguém levasse algum vaso pelo templo.

17E os ensinava, dizendo: Não está escrito — A minha casa será chamada, por
todas as nações, casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões.

18E os escribas e príncipes dos sacerdotes, tendo ouvidoisto, buscavam
ocasião para o matar; pois eles o temiam, porque toda a multidão estava
admirada acerca da sua doutrina.

19E, sendo já tarde, saiu para fora da cidade.

20E eles, passando pela manhã, viram que a figueira se tinha secado, desde as
raízes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre, eis que a figueira, que tu amaldiçoaste, se secou.

22E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus;

23Porque, em verdade vos digo que, qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.

24Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis;

25E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, queestá nos céus, vos perdoe as vossas ofensas;

26Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas.

Interrogação acerca do batismo de João

27E tornaram a Jerusalém, e, andando ele pelo templo, os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos, se aproximaram dele,

28E lhe disseram: Com que autoridade fazes tu estas coisas? ou, quem te deu tal autoridade, para fazer estas coisas.

29Mas Jesus, respondendo, disse-lhes: Também eu vos perguntarei uma coisa, e respondei-me; e então vos direi com que autoridade faço estas coisas:

30O batismo de João era do céu ou dos homens? respondei-me.

31E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu; ele nos dirá: Então por que o não crestes?

32Se, porém, dissermos: Dos homens, tememos o povo. Porque todos sustentavam que João verdadeiramente era profeta.

33E, respondendo, disseram a Jesus: Não sabemos. E Jesus lhes replicou: Também eu vos não direi com que autoridade faço estas coisas.

Marcos 12

Parábola dos lavradores malvados

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1E COMEÇOU a falar-lhes por parábolas: Um homem plantou uma vinha, e
cercou-a de um valado, e fundou nela um lagar, e edificou umatorre, e
arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra;

2E, chegado o tempo, mandou um servo aos lavradores para que recebesse,
dos lavradores, do fruto da vinha.

3Mas estes, apoderando-se dele, oferiram e o mandaram embora vazio.

4E tornou a enviar-lhes outro servo; e eles, apredrejando-o, o feriram na
cabeça, e o mandaram embora, tendo-o afrontado.

5E tornou a enviar-lhes outro, e a este mataram; e a outros muitos, dos quais
a uns feriram e a outros mataram.

6Tendo ele, pois, ainda, um seu filho amado, enviou-o também a estes, por
derradeiro, dizendo: Ao menos terão respeito ao meu filho.

7Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vamos, matemo-
lo, e a herança será nossa.

8E, pegando dele, o mataram, e o lançaram fora da vinha.

9Que fará, pois, o Senhor da vinha? Virá, e destruirá os lavradores, e dará a
vinha a outros.

10Ainda não lestes esta Escritura: A pedra que os edificadores rejeitaram, esta
foi posta por cabeça da esquina;

11Isto foi feito pelo Senhor e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?

12E buscavam prendê-lo, mas temiam a multidão; porque entendiam que
contra eles dizia esta parábola; e, deixando-o, foram-se.

Interrogação acerca do tributo

13E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o
apanhassem nalguma palavra.

14E, chegando eles, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és homem de verdade,
e de ninguém se te dá, porque não olhas à aparência dos homens, antes, com

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

verdade, ensinas o caminho de Deus; é lícito dar o tributo a César, ou não? Daremos, ou não daremos?

15Então ele, conhecendo a sua hipocrisia, disse-lhes: Por que me tentais? trazei-me uma moeda, para que a veja.

16E eles lha trouxeram. E disse-lhes: De quem é esta imagem e inscrição? E eles lhe disseram: De César.

17E Jesus, respondendo, disse-lhes: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E maravilharam-se dele.

Os saduceus e a ressurreição

18Então os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele, e perguntaram-lhe, dizendo:

19Mestre, Moisés nos escreveu que, se morresse o irmão de alguém, e deixasse a mulher e não deixasse filhos, seu irmão tomasse a mulher dele, e suscitasse descendência a seu irmão.

20Ora havia sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu sem deixar descendência;

21E o segundo, também, a tomou e morreu, e nem este deixou descendência; e o terceiro da mesma maneira;

22E tomaram-na os sete, sem, contudo, terem deixado descendência. Finalmente, depois de todos, morreu também a mulher.

23Na ressurreição, pois, quando ressuscitarem, de qual destes será a mulher? porque os sete a tiveram por mulher.

24E Jesus, respondendo, disse-lhes: Porventura não errais vós, em razão de não saberdes as Escrituras, nem o poder de Deus?

25Porquanto, quando ressuscitarem dos mortos, nem casarão, nem se darão em casamento, mas serão como os anjos que estão nos céus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26E, acerca dos mortos que houverem de ressuscitar, não tendes lido, no livro
de Moisés, como Deus lhe falou na sarça, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão,
e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob?

27Ora Deus não é de mortos, mas, sim, é Deus de vivos. Por isso vós errais
muito.

O primeiro de todos os mandamentos

28Aproximou-se dele um dos escribas, que os tinha ouvido disputar, e sabendo
que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os
mandamentos?

29E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve,
Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.

30Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua
alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças: este é o
primeiro mandamento.

31E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.
Não há outro mandamento maior do que estes.

32E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um
só Deus, e que não há outro além dele;

33E que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a
alma, e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que
todos os holocaustos e sacrifícios.

34E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe
do reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada.

O Cristo, Filho de David

35E, falando Jesus, dizia, ensinando no templo: Como dizem os escribas que o
Cristo é filho de David?

36O próprio David disse, pelo Espírito Santo: O Senhor disse ao meu Senhor:
Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo
dos teus pés.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

37Pois, se David mesmo lhe chama Senhor, como é, logo, seu filho? E a grande multidão o ouvia de boa vontade.

Jesus censura os escribas

38E, ensinando-os, dizia-lhes: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestidos compridos, e das saudações nas praças,

39E das primeiras cadeiras nas sinagogas, e dos primeiros assentos nas ceias;

40Que devoram as casas das viúvas, e isso, com pretexto de largas orações. Estes receberão mais grave condenação.

A oferta da viúva pobre

41E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos deitavam muito.

42Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam meio centavo.

43E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro;

44Porque todos alideitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento.

Marcos 13

O sermão profético: O princípio de dores

1E, SAINDO ele do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: Mestre, olha que pedras, e que edifícios!

2E, respondendo Jesus, disse-lhe: Vês estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.

3E, assentando-se ele no Monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, e Tiago, e João e André, lhe perguntaram, em particular:

4Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer; Olhai, que ninguém vos engane;

6Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

7E, quando ouvirdes de guerras e de rumores de guerras, não vos perturbeis; porqueassim deve acontecer; mas ainda não será o fim.

8Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino e haverá terramotos em diversos lugares, e haverá fomes. Isto será o princípio de dores.

9Mas, olhai por vós mesmos, porque vos entregarão aos concílios; e nas sinagogas sereis açoitados, e sereis apresentados ante presidentes e reis, por amor de mim, para lhes servir de testemunho.

10Mas importa que o evangelho seja primeiramente pregado, entre todas as gentes.

11Quando, pois, vos conduzirem, para vos entregarem, não estejais solícitos, de antemão, pelo que haveis de dizer; mas, o que vos for dado naquela hora, isso falai, porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.

12E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai o filho; e levantar-se-ão os filhos contra os pais, e os farão morrer.

13E sereis aborrecidos por todos, por amor do meu nome; mas quem perseverar até ao fim, esse será salvo.

O sermão profético continua: A grande tribulação

14Ora, quando vós virdes a abominação do assolamento, que foi predito, estar onde não deve estar (quem lê, entenda), então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes;

15E o que estiver sobre o telhado não desça para casa, nem entre a tomar coisa alguma da sua casa:

16E o que estiver no campo não volte atrás, para tomar o seu vestido.

17Mas ai das grávidas, e das que criarem naqueles dias!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Orai, pois, para que a vossa fugida não suceda no inverno;

19Porque, naqueles dias, haverá umaaflição tal, qual nunca houve desde o princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá.

20E, se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, que escolheu, abreviou aqueles dias.

21E então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo; ou; Ei-lo ali; não acrediteis.

22Porque se levantarão falsos cristos, e falsos profetas, e farão sinais e prodígios, para enganarem, se forpossível, até os escolhidos.

23Mas vós vede; eis que de antemão vos tenho dito tudo.

O sermão profético continua: A vinda do Filho do homem

24Ora, naqueles dias, depois daquela aflição, o sol se escurecerá, e a lua não dará a sua luz.

25E as estrelas cairão do céu, e as forças que estão nos céus serão abaladas.

26E então verão vir o Filho do homem, nas nuvens, com grande poder e glória.

27E ele enviará os seus anjos, e ajuntará os seus escolhidos, desde os quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu.

28Aprendei, pois a parábola da figueira: Quando já o seu ramo se torna tenro, e brota folhas, bem sabeis que já está próximo o verão.

29Assim, também, vós, quando virdes sucederem estas coisas, sabei que já está perto, às portas.

30Na verdade, vos digo que não passará esta geração, sem que todas estas coisas aconteçam.

31Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

O sermão profético continua: A vigilância

32Mas, daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo.

34É como se um homem, partindo para fora da terra, deixasse a sua casa, e desse autoridade aos seus servos, e a cada um a sua obra, e mandasse ao porteiro que vigiasse.

35Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã.

36Para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo.

37E, as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai.

Marcos 14

A consulta dos sacerdotes

1E DALI a dois dias era a páscoa, e a festa dos pães asmos; e os principais dos sacerdotes e os escribas buscavam como o prenderiam com dolo, e o matariam.

2Mas eles diziam: Não na festa, para que, porventura, se não faça alvoroço entre o povo.

O jantar em Betânia

3E, estando ele em Betânia, assentado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher, que trazia um vaso de alabastro com unguento de nardo puro de muito preço, e, quebrando o vaso, lho derramou sobre a cabeça.

4E alguns houve que em si mesmos se indignaram, e disseram: Para que se fez este desperdício de unguento?

5Porque podia vender-se por mais de trezentos dinheiros, e dá-lo aos pobres. E bramavam contra ela.

6Jesus, porém, disse: Deixai-a, para que a molestais? Ela fez-me boa obra.

7Porque sempre tendes os pobres convosco, e podeis fazer-lhes bem quando quiserdes; mas, a mim, nem sempre me tendes.

8Esta fez o que podia; antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Em verdade, vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho
for pregado, também o que ela fez será contado, para sua memória.

O preço da traição

10E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais dos sacerdotes,
para lho entregar.

11E eles, ouvindo-o, folgaram, e prometeram dar-lhe dinheiro; e buscava
como o entregaria em ocasião oportuna.

A última páscoa; a santa ceia

12E, no primeiro dia dos pães asmos, quando sacrificavam a páscoa, disseram-
lhe os discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comer a
páscoa?

13E enviou dois dos seus discípulos, e disse-lhes: Ide à cidade, e um homem
que leva um cântaro de água vos encontrará; segui-o;

14E, onde quer que entrar, dizei ao senhor da casa: O Mestre diz: Onde está o
aposento em que hei de comer a páscoa com os meus discípulos?

15E ele vos mostrará um grande cenáculo, mobilado e preparado; preparai-a
ali.

16E, saindo os seus discípulos, foram à cidade, e acharam como lhes tinha
dito, e prepararam a páscoa.

17E, chegada a tarde, foi com os doze.

18E, quando estavam assentados a comer, disse Jesus: Em verdade vos digo
que um de vós, que comigo come, há de trair-me.

19E eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe, um após outro:
Porventura sou eu, Senhor? e outro: Porventura sou eu, Senhor?

20Mas ele, respondendo, disse-lhes: É um dos doze, que mete comigo a mão
no prato.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Na verdade, o Filho do homem vai, como dele está escrito, mas ai daquele
homem por quem o Filho do homem é traído! bom seria para o tal homem
não haver nascido.

22E, comendo eles, tomou Jesus pão, e, abençoando-o, o partiu e deu-lho, e
disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

23E, tomando o cálix, e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele.

24E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que por
muitos é derramado.

25Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até aquele dia
em que o beber, novo, no reino de Deus.

26E, tendo cantado o hino, saíram para o Monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

27E disse-lhes Jesus: Todos vós, esta noite, vos escandalizareis em mim;
porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão.

28Mas, depois que eu houver ressuscitado, irei adiante de vós para a Galileia.

29E disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu.

30E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que, hoje, nesta noite, antes que o
galo cante duas vezes, três vezes me negarás.

31Mas ele disse com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer
contigo, de modo nenhum te negarei. E da mesma maneira diziam todos,
também.

Jesus em Getesêmane

32E foram a um lugar chamado Getesêmane, e disse aos seus discípulos:
Assentai-vos aqui, enquanto eu oro.

33E tomou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, e começou a ter pavor, e a
angustiar-se.

34E disse-lhes: A minha alma está profundamente triste, até à morte: ficai
aqui, e vigiai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-se em terra; e orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora.

36E disse: Aba, Pai, todas ascoisas te são possíveis; afasta de mim este cálix; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres.

37E, chegando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, dormes? não podes vigiar uma hora?

38Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

39E foi outra vez e orou, dizendo as mesmas palavras.

40E, voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam carregados, e não sabiam que responder-lhe.

41E voltou terceira vez, e disse-lhes: Dormi agora e descansai. Basta; é chegada a hora. Eis que o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

42Levantai-vos, vamos; eis que está perto o que me trai.

Jesus é preso

43E logo, falando ele ainda, veio Judas, que era um dos doze, da parte dos principais dos sacerdotes, e dos escribas e dos anciãos, e com ele umagrande multidão, com espadas e varapaus.

44Ora, o que o traía tinha-lhes dado um sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse é; prendei-o, e levai-ocom segurança.

45E, logo que chegou, aproximou-se dele, e disse-lhe: Rabi, Rabi. E beijou-o.

46E lançaram-lhe as mãos, e o prenderam.

47E um dos que ali estavam presentes, puxando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe uma orelha.

48E, respondendo Jesus, disse-lhes: Saístes com espadas e varapaus, a prender-me, como a um salteador?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

49Todos os dias estava convosco, ensinando no templo, e não me prendestes;
mas isto é para que as Escrituras se cumpram.

50Então, deixando-o, todos fugiram.

51E um certo mancebo o seguia, envolto num lençol sobre o corpo nu. E
lançaram-lhe a mão.

52Mas ele, largando o lençol, fugiu nu.

Jesus perante a sinédrio

53E levaram Jesus ao sumo sacerdote, e ajuntaram-se todos os principais dos
sacerdotes, e os anciãos e os escribas.

54E Pedro o seguiu, de longe, até dentro do pátio do sumo sacerdote, e estava
assentado com os servidores, aquentando-se ao lume.

55E os principais dos sacerdotes, e todo o concílio,
buscavam algum testemunho contra Jesus, para o matarem, e não o achavam.

56Porque muitos testificavam falsamente contra ele, mas os testemunhos não
eram conformes.

57E, levantando-se alguns, testificavam falsamente contra ele, dizendo:

58Nós ouvimos-lhe dizer: Eu derribarei este templo, construído por mãos de
homens, e em três dias edificarei outro, não feito por mãos de homens.

59E nem assim o seu testemunho era conforme.

60E, levantando-se o sumo sacerdote no sinédrio, perguntou a Jesus, dizendo:
Nada respondes? Que testificam estes contra ti?

61Mas ele calou-se, e nada respondeu. O sumo sacerdote lhe tornou a
perguntar, e disse-lhe: És tu o Cristo, Filho do Deus Bendito?

62E Jesus disse-lhes: Eu o sou, e vereis o Filho do homem, assentado à direita
do poder de Deus, e vindo sobre as nuvens do céu.

63E o sumo sacerdote, rasgando os seus vestidos, disse: Para que necessitamos
de mais testemunhas?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

64Vós ouvistes a blasfémia; que vos parece? E todos o consideraram culpado
de morte.

65E alguns começaram a cuspir nele, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe
punhadas, e a dizer-lhe; Profetiza. E os servidores davam-lhe bofetadas.

Pedro nega a Jesus

66E, estando Pedro embaixo, no átrio, chegou uma das criadas do sumo
sacerdote;

67E, vendo a Pedro, que se estava aquentando, olhou para ele, e disse: Tu,
também, estavas com Jesus, o nazareno.

68Mas ele negou-o, dizendo: Não o conheço, nem sei o que dizes. E saiu fora
ao alpendre e o galo cantou.

69E a criada, vendo-o outra vez, começou a dizer aos que ali estavam: Este é
um dos tais.

70Mas ele o negou outra vez. E pouco depois, os que ali estavam disseram
outra vez a Pedro: Verdadeiramente tu és um deles, porque és também
galileu.

71E ele começou a imprecar, e a jurar: Não conheço esse homem de quem
falais.

72E o galo cantou segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe
tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás tu. E,
retirando-se dali, chorou.

Marcos 15

Jesus perante Pilatos

1E, LOGO ao amanhecer, os principais dos sacerdotes, com os anciãos, e os
escribas, e todo o sinédrio, tiveram conselho; e, ligando Jesus, olevaram e
entregaram a Pilatos.

2E Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos Judeus? E ele, respondendo, disse-
lhe: Tu o dizes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E os principais dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas; porém ele nada respondia.

4E Pilatos o interrogou outra vez, dizendo: Nada respondes? Vê quantascoisas testificam contra ti.

5Mas Jesus ainda nada respondeu, de maneira que Pilatos se maravilhava.

6Ora, no dia da festa, costumava soltar-lhes um preso, qualquer que eles pedissem.

7E havia um chamado Barrabás, que, preso com outros amotinadores, tinha, num motim, cometido uma morte.

8E a multidão, dando gritos, começou a pedir que fizesse como sempre lhes tinha feito.

9E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que vos solte o Rei dos Judeus?

10Porque ele bem sabia que por inveja os principais dos sacerdotes o tinham entregado.

11Mas os principais dos sacerdotes incitaram a multidão para que fosse solto, antes, Barrabás.

12E Pilatos, respondendo, lhes disse outra vez: Que quereis, pois, que façadaquele a quem chamais Rei dos Judeus?

13E eles tornaram a clamar: Crucifica-o.

14Mas Pilatos lhes disse: Mas, que mal fez? E eles cada vez clamavam mais: Crucifica-o.

15Então Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barrabás, e, açoitado Jesus, o entregou para que fosse crucificado.

16E os soldados o levaram dentro, à sala, que é a da audiência, e convocaram toda a coorte.

17E vestiram-no de púrpura, e, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram na cabeça.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E começaram a saudá-lo, dizendo: Salve, Rei dos Judeus!

19E feriram-no na cabeça com uma cana, e cuspiram nele, e, postos de joelhos, o adoraram.

20E, havendo-o escarnecido, despiram-lhe a púrpura, e o vestiram com os seus próprios vestidos; e o levaram para fora, a fim de o crucificarem.

A crucificação

21E constrangeram um certo Simão, cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que por ali passava, vindo do campo, a que levasse a cruz.

22E levaram-no ao lugar do Gólgota, que se traduz por lugar da Caveira.

23E deram-lhe a beber vinho com mirra, mas ele não o tomou.

24E, havendo-o crucificado, repartiram os seus vestidos, lançando sobre eles sortes, para saber o que cada um levaria.

25E era a hora terceira, e o crucificaram.

26E por cima dele estava escrita a sua acusação: o Rei dos Judeus.

27E crucificaram com ele dois salteadores, um à sua direita, e outro à esquerda.

28E cumpriu-se a escritura que diz: E com os malfeitores foi contado.

29E os que passavam blasfemavam dele, meneando as suas cabeças, e dizendo: Ah! tu que derribas o templo, e em três dias o edificas,

30Salva-te a ti mesmo, e desce da cruz.

31E da mesma maneira, também, os principais dos sacerdotes, com os escribas, diziam uns para os outros, zombando: Salvou os outros, e não pode salvar-se a si mesmo;

32O Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e acreditemos. Também os que com ele foram crucificados o injuriavam.

33E, chegada a hora sexta, houve trevas, sobre toda a terra, até a hora nona.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34E, à hora nona, Jesus exclamou com grande voz, dizendo: Eloi, Eloi, lama
sabactâni? que, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, por que me
desamparaste?

35E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Eis que chama por Elias.

36E um deles correu a embeber uma esponja em vinagre, e, pondo-a numa
cana, deu-lho a beber, dizendo: Deixai, vejamos se virá Elias tirá-lo.

37E Jesus, dando um grande brado, expirou.

38E o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo.

39E o centurião, que estava defronte dele, vendo que, assim clamando,
expirara, disse: Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus.

40E também ali estavam algumas mulheres, olhando de longe, entre as quais
também Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e
Salomé.

41As quais também o seguiam, e o serviam, quando estava na Galileia; e
muitas outras, que tinham subido com ele a Jerusalém.

A sepultura de Jesus

42E, chegada a tarde, porquanto era o dia da preparação, isto é, a véspera do
sábado,

43Chegou José de Arimateia, senador honrado, que também esperava o reino
de Deus, e ousadamente foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus.

44E Pilatos se maravilhou de que já estivesse morto. E, chamando o centurião,
perguntou-lhe se já havia muito que tinha morrido.

45E, tendo-se certificado pelo centurião, deu o corpo a José;

46O qual comprara um lençol fino, e, tirando-o da cruz, o envolveu nele, e o
depositou num sepulcro lavrado numa rocha; e revolveu uma pedra para a
porta do sepulcro.

47E Maria Madalena e Maria, mãe de José, observavam onde o punham.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Marcos 16

A ressurreição

1E, PASSADO o sábado, Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé,
compraram aromas para irem ungi-lo.

2E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer
do sol:

3E diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?

4E, olhando, viram que já a pedra estava revolvida; e era ela muito grande.

5E, entrando no sepulcro, viram um mancebo assentado à direita,
vestidoduma roupa comprida, branca; e ficaram espantadas.

6Porém ele disse-lhes: Não vos assusteis; buscais a Jesus, o nazareno, que foi
crucificado; járessuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram.

7Mas ide, dizei aos seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós, para
a Galileia; ali o vereis, como ele vos disse.

8E, saindo elas, apressadamente, fugiram do sepulcro, porque estavam
possuídas de temor e assombro; e nada diziam a ninguém, porque temiam.

Aparições de Jesus, depois da sua ressurreição

9E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu
primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demónios.

10E, partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais
estavam tristes, e chorando.

11E, ouvindo eles que vivia, e que tinha sido visto por ela, não o creram.

12E depois, manifestou-se noutra forma a dois deles, que iam de caminho,
para o campo.

13E, indo estes, anunciaram-no aos outros, mas nem ainda estes creram.

14Finalmente, apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e
lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não
haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura.

16Quem crer e for batizado será salvo: mas quem não crer será condenado.

17E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os
demónios; falarão novas línguas;

18Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará
dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.

19Ora o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à
direita de Deus.

20E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o
Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Lucas

Lucas 1

Prefácio

1TENDO, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos factos que
entre nós se cumpriram,

2Segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram, desde o
princípio, e foram ministros da palavra,

3Pareceu-me, também, a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelente
Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado, minuciosamente, de tudo,
desde o princípio;

4Para que conheças a certeza das coisas de que jáestás informado.

Anúncio do nascimento de João

5Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote chamado
Zacarias, da ordem de Abias, e cuja mulher era das filhas de Aarão; e o seu
nome era Isabel.

6E eram ambos justos perante Deus, andando sem repreensão em todos os
mandamentos e preceitos do Senhor.

7E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em
idade.

8E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio diante de Deus, na ordem da
sua turma,

9Segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do
Senhor, para oferecer o incenso.

10E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso;

11E um anjo do Senhor lhe apareceu, posto em pé, à direita do altar do
incenso.

12E Zacarias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre ele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e
Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João;

14E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento,

15Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte,
e será cheio do Espírito Santo, já, desde o ventre da sua mãe;

16E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus,

17E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações
dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de
preparar, ao Senhor, um povo bem disposto.

18Disse, então, Zacarias ao anjo: Como saberei isto? pois eu já sou velho, e
minha mulher avançada em idade.

19E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus,
e fui enviado a falar-te e dar-te estas alegres novas;

20E eis que ficarás mudo, e não poderás falar, até ao dia que
estas coisas aconteçam; porquanto não creste nas minhas palavras, que, a seu
tempo, se hão de cumprir.

21E o povo estava esperando a Zacarias, e maravilhava-se de que tanto se
demorasse no templo.

22E, saindo ele, não lhes podia falar; e entenderam que tinha
visto alguma visão no templo. E falava por acenos, e ficou mudo.

23E sucedeu que, terminados os dias do seu ministério, voltou para sua casa.

24E depois daqueles dias, Isabel, sua mulher, concebeu, e por cinco meses se
ocultou, dizendo:

25Assim me fez o Senhor, nos dias em que atentou em mim, para destruir o
meu opróbrio entre os homens.

Anúncio do nascimento de Jesus

26E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da
Galileia, chamada Nazaré,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27A uma virgem, desposada com um varão, cujo nome era José, da casa de
David; e o nome da virgem era Maria.

28E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Salve, agraciada; o
Senhor écontigo; bendita és tu entre as mulheres.

29E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras, e considerava que
saudação seria esta.

30Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de
Deus;

31E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o
nome de Jesus.

32Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe
dará o trono de David, seu pai;

33E reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim.

34E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço varão?

35E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a
virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que, também, o Santo,
que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

36E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho, na sua velhice; e é
este o sexto mês para aquela que era chamada estéril;

37Porque, para Deus, nada é impossível.

38Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo
a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

Maria visita Isabel

39E, naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressadamente às montanhas, a
uma cidade de Judá,

40E entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel.

41E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou
no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

42E exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e
bendito o fruto do teu ventre.

43E de onde me provém isto, a mim, que venha visitar-me a mãe do meu
Senhor?

44Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a
criancinha saltou de alegria no meu ventre.

45Bem-aventurada a que creu, pois hão de cumprir-se ascoisas que, da parte
do Senhor, lhe foram ditas.

O cântico de Maria

46Disse, então, Maria: A minha alma engrandece ao Senhor,

47E o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador;

48Porque atentou na baixeza da sua serva; pois eis que, desde agora, todas as
gerações me chamarão bem-aventurada:

49Porque me fez grandes coisas o Poderoso; e santo é o seu nome.

50E a sua misericórdia é de geração em geração, sobre os que o temem.

51Com o seu braço obrou valorosamente; dissipou os soberbos no pensamento
dos seus corações.

52Depôs dos tronos os poderosos, e elevou os humildes.

53Encheu de bens os famintos, e despediu vazios os ricos.

54Auxiliou a Israel, seu servo, recordando-se da sua misericórdia,

55(Como falou aos nossos pais) para com Abraão e sua posteridade, para
sempre.

56E Maria ficou com ela quase três meses, e depois voltou para sua casa.

O nascimento de João Batista

57E completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e teve um filho.

58E os seus vizinhos e parentes ouviram que tinha Deus usado para com ela
de grande misericórdia, e alegraram-se com ela.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

59E aconteceu que, ao oitavo dia, vieram circuncidar o menino, e lhe chamavam Zacarias, o nome do seu pai.

60E, respondendo sua mãe, disse: Não, porém será chamado João.

61E disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que se chame por este nome.

62E perguntaram, por acenos, ao pai, como queria que lhe chamassem.

63E, pedindo ele uma tabuinha de escrever, escreveu, dizendo: O seu nome é João. E todos se maravilharam.

64E logo a boca se lhe abriu, e a língua se lhe soltou; e falava, louvando a Deus.

65E veio temor sobre todos os seus vizinhos, e em todas as montanhas da Judeia foram divulgadas todas estas coisas.

66E todos os que as ouviam asconservavam em seus corações, dizendo: Quem será, pois, este menino? E a mão do Senhor estava com ele.

O cântico de Zacarias

67E Zacarias, seu pai, foi cheio do Espírito Santo, e profetizou, dizendo:

68Bendito o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo.

69E nos levantou uma salvação poderosa na casa de David, seu servo.

70Como falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio do mundo;

71Para nos livrar dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos aborrecem;

72Para manifestar misericórdia aos nossos pais, e lembrar-se do seu santo concerto,

73E do juramento que jurou a Abraão, nosso pai,

74De conceder-nos que, libertados da mão dos nossos inimigos, o serviríamos sem temor,

75Em santidade e justiça, perante ele, todos os dias da nossa vida.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

76E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos;

77Para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados;

78Pelas entranhas da misericórdia do nosso Deus, com que o Oriente do alto nos visitou;

79Para alumiar aos que estão assentados em trevas e sombra de morte; a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.

80E o menino crescia, e se robustecia em espírito. E esteve nos desertos, até ao dia em que havia de mostrar-se a Israel.

Lucas 2

O nascimento de Jesus

1E ACONTECEU, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse.

2(Este primeiro alistamento foi feito sendo Cirénio presidente da Síria.)

3E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

4E subiu, também, José da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, chamada Belém (porque era da casa e família de David),

5A fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida.

6E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz.

7E deu à luz seu filho primogénito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

Os pastores de Belém

8Ora havia, naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.

9E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplandor, e tiveram grande temor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande
alegria, que será para todo o povo:

11Pois, na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o
Senhor.

12E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado
numa manjedoura.

13E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos
celestiais, louvando a Deus, e dizendo:

14Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.

15E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os
pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Belém, e vejamos isso que
aconteceu, e que o Senhor nos fez saber.

16E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na
manjedoura.

17E, vendo-o, divulgaram a palavra acerca do menino que lhes fora dita;

18E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam.

19Mas Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração.

20E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus, por tudo o que
tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito.

A circuncisão e apresentação de Jesus

21E, quando os oito dias foram cumpridos, para circuncidar o menino, foi-lhe
dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto, antes de ser concebido.

22E, cumprindo-se os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, o levaram
a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor

23(Segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo o macho primogénito
será consagrado ao Senhor);

24E para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: um par de rolas
ou dois pombinhos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Simeão e Ana

25Havia em Jerusalém um homem, cujo nome era Simeão; e este
homemera justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o
Espírito Santo estava sobre ele.

26E fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter
visto o Cristo do Senhor.

27E pelo Espírito foi ao templo, e, quando os pais trouxeram o menino Jesus,
para com ele procederem segundo o uso da lei,

28Ele então o tomou nos seus braços, e louvou a Deus, e disse:

29Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra;

30Pois já os meus olhos viram a tua salvação,

31A qual tu preparaste perante a face de todos os povos;

32Luz para alumiar as nações, e para glória do teu povo Israel.

33E José, e sua mãe, se maravilharam das coisas que dele se diziam.

34E Simeão os abençoou, e disse a Maria, sua mãe: Eis que este é posto para
queda e elevação de muitos em Israel, e para sinal que é contraditado;

35(E uma espada traspassará, também, a tua própria alma); para que se
manifestem os pensamentos de muitos corações.

36E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta
era já avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua
virgindade;

37E era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo,
servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia.

38E sobrevindo na mesma hora, ela dava graças a Deus, e falava dele a todos
os que esperavam a redenção em Jerusalém.

O menino Jesus no meio dos doutores

39E, quando acabaram de cumprir tudo, segundo a lei do Senhor, voltaram à
Galileia, para a sua cidade de Nazaré.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

40E o menino crescia, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça
de Deus estava sobre ele.

41Ora, todos os anos, iam seus pais a Jerusalém, à festa da páscoa;

42E, tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia
da festa.

43E, regressando eles, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em
Jerusalém, e não o souberam seus pais.

44Pensando, porém, eles, que viria de companhia, pelo caminho, andaram
caminho de um dia, e procuravam-no entre os parentes e conhecidos;

45E, como não o encontrassem, voltaram a Jerusalém, em busca dele.

46E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no
meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os.

47E, todos os que o ouviam, admiravam a sua inteligência e respostas.

48E, quando o viram, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho, por que
fizeste assim para connosco? Eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos.

49E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém
tratar dos negócios do meu Pai?

50E eles não compreenderam as palavras que lhes dizia.

51E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava
no seu coração todas estas coisas.

52E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os
homens.

Lucas 3

A pregação de João Batista

1E NO ano quinze do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos
presidente da Judeia, e Herodes tetrarca da Galileia, e seu irmão Filipe

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

tetrarca da Itureia e da província de Traconites, e Lisânias tetrarca da Abilínia;

2Sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias.

3E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados;

4Segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas.

5Todo o vale se encherá, e se abaixará todo o monte e outeiro; e o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão;

6E toda a carne verá a salvação de Deus.

7Dizia, pois, João à multidão que saía para ser batizada por ele: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?

8Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento, e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que, até destas pedras, pode Deus suscitar filhos a Abraão.

9E, também, já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não dá bom fruto, corta-se e lança-se no fogo.

10E a multidão o interrogava, dizendo: Que faremos, pois?

11E, respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos faça da mesma maneira.

12E chegaram, também, uns publicanos, para serem batizados, e disseram-lhe: Mestre, que devemos fazer?

13E ele lhes disse: Não peçais mais do que o que vos está ordenado.

14E uns soldados o interrogaram, também, dizendo: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém trateis mal, nem defraudeis, e contentai-vos com o vosso soldo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E, estando o povo em expectação, e pensando todos de João, em seus
corações, se porventura seria o Cristo,

16Respondeu João a todos, dizendo: Eu, na verdade, batizo-vos com água;
mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, a quem eu não sou
digno de desatar a correia das alparcas; esse vos batizará com o Espírito
Santo e com fogo.

17Ele tem a pá na sua mão; e limpará a sua eira, e ajuntará o trigo no seu
celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga.

18E assim, admoestando-os, muitas outras coisas, também, anunciava ao
povo.

19Sendo, porém, o tetrarca Herodes repreendido por ele, por causa de
Herodias, mulher do seu irmão Filipe, e por todas as maldades que Herodes
tinha feito,

20Acrescentou a todas as outras ainda esta, a de encerrar João num cárcere.

O batismo de Jesus

21E aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo
batizadotambém Jesus, orando ele, o céu se abriu;

22E o Espírito Santo desceu sobre ele, em forma corpórea, como uma pomba;
e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és o meu Filho amado, em ti me
tenho comprazido.

Genealogia de Jesus

23E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se
cuidava) filho de José, e José de Heli,

24e Heli de Matat, e Matat de Levi, e Levi de Melqui, e Melqui de Joana, e
Joana de José,

25e José de Matatias, e Matatias de Amós, e Amós de Naúm, e Naúm de Essi, e
Essi de Nagai,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26e Nagai de Maath, e Maath de Matatias, e Matatias de Semei, e Semei de
José, e José de Judá,

27e Judá de Joana, e Joana de Resa, e Resade Zorobabel, e Zorobabel de
Salatiel, e Salatiel de Neri,

28e Neri de Melqui, e Melqui de Adi, e Adi de Cozam, e Cozam de Elmodam, e
Elmodam de Er,

29e Er de José, e José de Eliezer, e Eliezer de Jorim, e Jorim de Matat, e
Matat de Levi,

30e Levi de Simeon, e Simeon de Judá, e Judá de José, e José de Jonan, e
Jonan de Eliaquim,

31e Eliaquim de Melea, e Melea de Mainan, e Mainan de Matata, e Matata de
Natan, e Natan de David,

32e David de Jessé, e Jessé de Obed, e Obed de Booz, e Booz de Salmon, e
Salmon de Naasson,

33e Naasson de Aminadab, e Aminadab de Aarão, e Aarão de Esrom, e
Esrom de Fares, e Fares de Judá,

34e Judá de Jacob, e Jacob de Isaac, e Isaac de Abraão, e Abraão de Tare, e
Tare de Nacor,

35e Nacor de Saruch, e Saruch de Ragau, e Ragau de Faleg, e Faleg de
Heber, e Heber de Sala,

36e Sala de Cainan, e Cainan de Arfaxad, e Arfaxad de Sem, e Sem de Noé, e
Noé de Lamech,

37e Lamechde Matusala, e Matusala de Henoch, e Henoch de Jared, e
Jared de Maleleel, e Maleleel de Cainan,

38e Cainan de Henos, e Henos de Seth, e Seth de Adão, e Adão de Deus.

Lucas 4

A tentação de Jesus

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1E JESUS, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, e foi levado pelo Espírito
ao deserto;

2E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e, naqueles dias, não comeu coisa
alguma; e, terminados eles, teve fome.

3E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se
transforme em pão.

4E Jesus lhe respondeu, dizendo: Está escrito que nem só de pão viverá o
homem, mas de toda a palavra de Deus.

5E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe, num momento de
tempo, todos os reinos do mundo.

6E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória; porque a
mim me foi entregue, e dou-o a quem quero;

7Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

8E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás; porque está escrito:
Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a Ele servirás.

9Levou-o, também, a Jerusalém, e pô-lo sobre o pináculo do templo, e disse-
lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo;

10Porque está escrito: Mandará aos seus anjos, acerca de ti, que te guardem,

11E que te sustenham nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em
alguma pedra.

12E Jesus, respondendo, disse-lhe: Dito está: Não tentarás ao Senhor, teu
Deus.

13E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dele, por algum tempo.

Jesus é expulso de Nazaré

14Então, pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galileia, e a sua fama
correu por todas as terras em derredor.

15E ensinava nas suas sinagogas, e por todos era louvado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo
o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler.

17E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o
lugar em que estava escrito:

18O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os
pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração,

19A apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade
os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor.

20E, cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos
de todos na sinagoga estavam fitos nele.

21Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos
ouvidos.

22E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça
que saíam da sua boca; e diziam: Não é este o filho de José?

23E ele lhes disse: Sem dúvida me direis este provérbio: Médico, cura-te a ti
mesmo: faze também aqui, na tua pátria, tudo que ouvimos ter sido feito em
Cafarnaum.

24E disse: Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua
pátria.

25Em verdade vos digo que muitas viúvas existiam em Israel, nos dias de
Elias, quando o céu se cerrou por três anos e seis meses, de sorte que em toda
a terra houve grande fome;

26E a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a Sarepta de Sidon, a uma
mulher viúva.

27E muitos leprosos havia em Israel, no tempo do profeta Eliseu, e nenhum
deles foi purificado, senão Naaman, o siro.

28E todos, na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29E, levantando-se, o expulsaram da cidade, e o levaram até ao cume do
monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o precipitarem.

30Ele, porém, passando pelo meio deles, retirou-se.

31E desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e os ensinava nos sábados.

32E admiravam-se da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.

Cura de um endemoninhado

33E estava na sinagoga um homem que tinha o espírito dum demónio imundo,
e exclamou em alta voz,

34Dizendo: Ah! que temos nós contigo, Jesus, nazareno? Vieste a destruir-nos?
Bem sei quem és: o Santo de Deus.

35E Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te, e sai dele. E o demónio, lançando-o
por terra, no meio do povo, saiu dele, sem lhe fazer mal.

36E veio espanto sobre todos, e falavam entre si uns e outros, dizendo: Que
palavra é esta, que até aos espíritos imundos manda com autoridade e poder,
e eles saem?

A cura da sogra de Pedro

37E a sua fama divulgava-se por todos os lugares, em redor daquela comarca.

38Ora, levantando-se Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão; e a sogra
de Simão estava enferma, com muita febre, e rogaram-lhe por ela.

39E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. E ela,
levantando-se logo, servia-os.

40E, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos, de várias doenças, lhos
traziam; e, pondo as mãos sobre cada um deles, os curava.

41E também de muitos saíam demónios, clamando e dizendo: Tu és o Cristo, o
Filho de Deus. E ele, repreendendo-os, não os deixava falar, pois sabiam que
ele era o Cristo.

42E, sendo já dia, saiu e foi para um lugar deserto; e a multidão o procurava,
e chegou junto dele; e o detinham, para que não se ausentasse deles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

43Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras
cidades o evangelho do reino de Deus; porque para isso fui enviado.

44E pregava nas sinagogas da Galileia.

Lucas 5

A pesca maravilhosa; os primeiros discípulos

1E ACONTECEU que, apertando-o a multidão, para ouvir a palavra de Deus,
estava ele junto ao lago de Genezareth;

2E viu estar dois barcos junto da praia do lago; e os pescadores, havendo
descido deles, estavam lavando as redes.

3E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse
um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão.

4E, quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao mar alto, e lançai as
vossas redes para pescar.

5E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite,
nada apanhámos; mas, sobre a tua palavra, lançarei a rede.

6E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-
lhes a rede.

7E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os
fossem ajudar. E foram, e encheram ambos os barcos, de maneira tal que
quase iam a pique.

8E, vendo isto Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor,
ausenta-te de mim, que sou um homem pecador.

9Pois que o espanto se apoderara dele, e de todos os que com ele estavam,
por causa da pesca de peixe que haviam feito;

10E, de igual modo, também, de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram
companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas: de agora em
diante, serás pescador de homens.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E, levando os barcos para terra, deixaram tudo, e o seguiram.

Cura de um leproso

12E aconteceu que, quando estava numa daquelas cidades, eis que um homem, cheio de lepra, vendo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto, e rogou-lhe, dizendo: Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me.

13E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero; sê limpo. E logo a lepra desapareceu dele.

14E ordenou-lhe que a ninguém o dissesse. Mas vai, disse, mostra-te ao sacerdote, e oferece, pela tua purificação, o que Moisés determinou, para que lhes sirva de testemunho.

15Porém a sua fama se propagava ainda mais, e ajuntava-se muita gente para o ouvir e para ser por ele curada das suas enfermidades.

16Porém ele retirava-se para os desertos, e ali orava.

Cura de um paralítico

17E aconteceu que, num daqueles dias, estava ensinando, e estavam aliassentados fariseus e doutores da lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galileia, e da Judeia, e de Jerusalém. E a virtude do Senhor estava com ele, para curar.

18E eis que uns homens transportaram, numa cama, um homem que estava paralítico, e procuravam fazê-lo entrar e pô-lo diante dele;

19E, não achando por onde o pudessem levar, por causa da multidão, subiram ao telhado, e por entre as telhas o baixaram, com a cama, até ao meio, diante de Jesus.

20E, vendo ele a fé deles, disse-lhe: Homem, os teus pecados te são perdoados.

21E os escribas e os fariseus começaram a arrazoar, dizendo: Quem é este, que diz blasfémias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

22Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, respondeu, e disse-lhes: Que arrazoais em vossos corações?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Qual é mais fácil? dizer: Os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda?

24Ora, para que saibais que o Filho do homem tem, sobre a terra, poder de perdoar pecados (disse ao paralítico), a ti te digo: Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa.

25E, levantando-se logo, diante deles, e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa, glorificando a Deus.

26E todos ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus; e ficaram cheios de temor, dizendo: Hoje vimos prodígios.

A vocação de Levi

27E, depois disto, saiu, e viu um publicano chamado Levi, assentado na recebedoria, e disse-lhe: Segue-me.

28E ele, deixando tudo, levantou-se e o seguiu.

29E fez-lhe Levi um grande banquete em sua casa; e havia aliuma multidão de publicanos e outros que estavam com eles à mesa.

30E os escribas deles, e os fariseus, murmuravam contra os seus discípulos, dizendo: Por que comeis e bebeis com publicanos e pecadores?

31E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de médico os que estão sãos, mas, sim, os que estão enfermos;

32Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores, ao arrependimento.

Acerca do jejum

33Disseram-lhe então eles: Por que jejuam os discípulos de João muitas vezes, e fazem orações, como, também, os dos fariseus, mas os teus comem e bebem?

34E ele lhes disse: Podeis vós fazer jejuar os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles?

35Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, e, então, naqueles dias, jejuarão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36E disse-lhes, também, uma parábola: Ninguém tira um pedaço dum vestido
novo para o coser em vestido velho, pois que romperá o novo e o remendo
não condiz com o velho.

37E ninguém deita vinho novo em odres velhos; de outra sorte, o vinho novo
romperá os odres, e entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão;

38Mas o vinho novo deve deitar-se em odres novos, e ambos, juntamente, se
conservarão.

39E ninguém, tendo bebido o velho, quer logo o novo, porque diz: Melhor é o
velho.

Lucas 6

Jesus é Senhor do sábado

1E ACONTECEU que, no sábado segundo-primeiro, passou pelas searas, e os
seus discípulos iam arrancando espigas, e, esfregando-as com as
mãos, as comiam.

2E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito fazer
nos sábados?

3E Jesus, respondendo-lhes, disse: nunca lestes o que fez David, quando teve
fome, ele e os que com ele estavam?

4Como entrou na casa de Deus, e tomou os pães da proposição, e os comeu, e
deu, também, aos que estavam com ele, os quais não é lícito comer senão só
aos sacerdotes?

5E dizia-lhes: O Filho do homem é Senhor, até, do sábado.

Cura de um homem que tinha uma das mãos mirrada

6E aconteceu, também, noutro sábado, que entrou na sinagoga, e estava
ensinando; e havia ali um homem que tinha a mão direita mirrada.

7E os escribas e fariseus atentavam nele, se o curaria no sábado, para
acharem de que o acusar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Mas ele bem conhecia os seus pensamentos; e disse ao homem que tinha a
mão mirrada: Levanta-te, e fica em pé, no meio. E, levantando-se ele, ficou
em pé.

9Então Jesus lhes disse: Uma coisa vos hei de perguntar: É lícito nos sábados
fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou matar?

10E, olhando para todos em redor, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele
assim o fez, e a mão lhe foi restituída sã como a outra.

11E ficaram cheios de ira, e uns com os outros conferenciavam sobre o que
fariam a Jesus.

Eleição dos doze

12E aconteceu que, naqueles dias, subiu ao monte a orar, e passou a noite em
oração a Deus.

13E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles,
a quem, também, deu o nome de apóstolos:

14Simão, ao qual também chamou Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João;
Filipe e Bartolomeu;

15E Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o zelador;

16E Judas, filho* de Tiago; e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

O sermão da montanha

17E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número
dos seus discípulos, e grande multidão de povo de toda a Judeia, e de
Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sídon;

18Os quais tinham vindo para o ouvir, e serem curados das suas enfermidades,
como também os atormentados dos espíritos imundos: e eram curados.

19E toda a multidão procurava tocar-lhe; porque saía dele virtude, e curava a
todos.

20E, levantando ele os olhos para os seus discípulos, dizia: Bem-aventurados
vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-
aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.

22Bem-aventurados sereis, quando os homens vos aborrecerem e quando vos
separarem, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa
do Filho do homem.

23Folgai nesse dia, exultai; porque, eis que é grande o vosso galardão no céu,
pois assim faziam os seus pais aos profetas.

24Mas ai de vós, ricos! porque já tendes a vossa consolação.

25Ai de vós, os que estais fartos, porque tereis fome. Ai de vós, os que agora
rides, porque vos lamentareis e chorareis.

26Ai de vós, quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim
faziam seus pais aos falsos profetas.

27Mas a vós, que ouvis, digo: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos
aborrecem;

28Bendizei os que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam.

29Ao que te ferir numa face, oferece-lhe, também, a outra; e, ao que te houver
tirado a capa, nem a túnica recuses;

30E dá a qualquer que te pedir; e, ao que tomar o que é teu, não lho tornes a
pedir.

31E, como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei
vós, também.

32E, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os
pecadores amam aos que os amam.

33E, se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também
os pecadores fazem o mesmo.

34E, se emprestardes àqueles de quem esperais tornar a receber, que
recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para
tornarem a receber outro tanto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35Amai, pois, os vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque Ele é benigno, até, para com os ingratos e maus.

36Sede, pois, misericordiosos, como, também, vosso Pai é misericordioso.

37Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e soltar-vos-ão.

38Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque, com a mesma medida com que medirdes, também vos medirão de novo.

39E dizia-lhes uma parábola: Pode porventura o cego guiar o cego? Não cairão ambos na cova?

40O discípulo não é superior a seu mestre, mas, todo o que for perfeito será como o seu mestre.

41E por que atentas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não reparas na trave que está no teu próprio olho?

42Ou como podes dizer ao teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho, não atentando tu mesmo na trave que está no teu olho? Hipócrita, tira, primeiro, a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o argueiro que está no olho do teu irmão.

43Porque, não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto.

44Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos.

45O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca.

46E por que me chamais: Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

47Qualquer que vem a mim e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos
mostrarei a quem é semelhante:

48É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem
fundo, e pôs os alicerces sobre rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto
a corrente naquela casa, e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre a
rocha.

49Mas, o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma
casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo
caiu; e foi grande a ruína daquela casa.

Lucas 7

O centurião de Cafarnaum

1E, DEPOIS de concluir todos estes discursos perante o povo, entrou em
Cafarnaum.

2E o servo dum certo centurião, a quem muito estimava, estava doente e
moribundo.

3E, quando ouviu falar de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeus, rogando-
lhe que viesse curar o seu servo.

4E, chegando eles junto de Jesus, rogaram-lhe muito, dizendo: É digno de que
lhe concedas isto,

5Porque ama a nossa nação, e ele mesmo nos edificou a sinagoga.

6E foi Jesus com eles; mas, quando já estava perto da casa, enviou-lhe o
centurião uns amigos, dizendo-lhe: Senhor, não te incomodes, porque não sou
digno de que entres debaixo do meu telhado;

7E, por isso, nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma
palavra, e o meu criado sarará.

8Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o
meu poder, e digo a este: Vai; e ele vai: e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu
servo: Faze isto; e ele o faz.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E, ouvindo isto Jesus, maravilhou-se dele, e, voltando-se, disse à multidão
que o seguia: Digo-vos que nem ainda em Israel tenho achado tanta fé.

10E, voltando para casa os que foram enviados, acharam são o servo enfermo.

O filho da viúva de Naím

11E aconteceu, pouco depois, ir ele à cidade chamada Naím, e com ele iam
muitos dos seus discípulos, e uma grande multidão;

12E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto,
filho único da sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da
cidade.

13E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe:
Não chores.

14E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam), e disse:
Mancebo, a ti te digo: Levanta-te.

15E o defunto assentou-se, e começou a falar. E entregou-o à sua mãe.

16E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande
profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.

17E correu dele esta fama por toda a Judeia, e por toda a terra circunvizinha.

João envia dois discípulos seus a Jesus

18E os discípulos de João anunciaram-lhe todas estas coisas.

19E João, chamando dois dos seus discípulos, enviou-os a Jesus, dizendo: És
tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

20E, quando aqueles homens chegaram junto dele, disseram: João Batista
enviou-nos a perguntar-te: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

21E, na mesma hora, curou muitos de enfermidades, e males, e espíritos maus,
e deu vista a muitos cegos.

22Respondendo, então, Jesus, disse-lhes: Ide, e anunciai a João o que tendes
visto e ouvido: que os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se
o Evangelho.

23E bem-aventurado é aquele que em mim se não escandalizar.

24E, tendo-se retirado os mensageiros de João, começou a dizer à multidão,
acerca de João: Que saístes a ver no deserto? uma cana abalada pelo vento?

25Mas que saístes a ver? um homem trajado de vestidos delicados? Eis que os
que andam com preciosos vestidos, e em delícias, estão nos paços reais.

26Mas que saístes a ver? um profeta? sim, vos digo, e muito mais do que
profeta.

27Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu anjo diante da tua
face, o qual preparará diante de ti o teu caminho.

28E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do
que João Batista; mas, o menor no reino de Deus é maior do que ele.

29E todo o povo que o ouviu, e os publicanos, tendo sido batizados com o
batismo de João, justificaram a Deus.

30Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si
mesmos, não tendo sido batizados por ele.

31E disse o Senhor: A quem, pois, compararei os homens desta geração, e a
quem são semelhantes?

32São semelhantes aos meninos que, assentados nas praças, clamam uns aos
outros, e dizem: Tocámo-vos flauta, e não dançastes; cantámo-vos
lamentações, e não chorastes.

33Porque veio João Batista, que não comia pão nem bebia vinho, e dizeis:
Tem demónio;

34Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizeis: Eis aí um homem
comilão, e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e dos pecadores.

35Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

A pecadora que ungiu os pés de Jesus

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36E rogou-lhe um dos fariseus que comesse com ele; e, entrando em casa do
fariseu, assentou-se à mesa.

37E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à
mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento;

38E, estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés
com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça; e beijava-lhe os
pés, e ungia-lhos com o unguento.

39Quando isto viu o fariseu que o tinha convidado, falava consigo, dizendo:
Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, pois
é uma pecadora.

40E respondendo, Jesus disse-lhe: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. E ele
disse: Dize-a, Mestre.

41Um certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos dinheiros, e
o outro cinquenta.

42E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois: qual
deles o amará mais?

43E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que é aquele a quem mais
perdoou. E ele lhe disse: Julgaste bem.

44E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em
tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta regou-me os pés com
lágrimas, e mos enxugou com os seus cabelos.

45Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me
beijar os pés.

46Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com
unguento.

47Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque
muito amou; mas, aquele a quem pouco é perdoado, pouco ama.

48E disse-lhe a ela: Os teus pecados te são perdoados.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

49E os que estavam à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este, que até
perdoa pecados?

50E disse à mulher: A tua fé te salvou: vai-te em paz.

Lucas 8

As mulheres que serviam a Jesus com os seus bens

1E ACONTECEU, depois disto, que andava de cidade em cidade, e de aldeia
em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e os doze
iam com ele,

2E algumas mulheres, que haviam sido curadas de espíritos malignos e de
enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demónios;

3E Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Susana, e muitas outras
que o serviam com suas fazendas.

A parábola do semeador

4E, ajuntando-se uma grande multidão, e vindo de todas as cidades ter com
ele, disse, por parábola:

5Um semeador saiu a semear a sua semente, e, quando semeava, caiu alguma
junto do caminho, e foi pisada, e as aves do céu a comeram;

6E outra caiu sobre pedra, e, nascida, secou-se, pois que não tinha humidade;

7E outra caiu entre espinhos, e, crescendo com ela os espinhos, a sufocaram;

8E outra caiu em boa terra, e, nascida, produziu fruto, a cento por um.
Dizendo ele estas coisas, clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

9E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta?

10E ele disse: A vós vos é dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas,
aos outros, por parábolas, para que, vendo, não vejam, e ouvindo, não
entendam.

11Esta é, pois, a parábola: A semente é a palavra de Deus;

12E os que estão junto do caminho, estes são os que ouvem; depois, vem o
diabo, e tira-lhes do coração a palavra, para que se não salvem, crendo;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E os que estão sobre pedra, estes são os que, ouvindo a palavra, a recebem
com alegria, mas, como não têm raiz, apenas creem por algum tempo, e no
tempo da tentação se desviam;

14E a que caiu entre espinhos, esses são os que ouviram, e, indo por diante,
são sufocados com os cuidados, e riquezas, e deleites da vida, e não dão fruto
com perfeição;

15E a que caiu em boa terra, esses são os que, ouvindo a palavra, a conservam
num coração honesto e bom, e dão fruto com perseverança.

A parábola da candeia

16E ninguém, acendendo uma candeia, a cobre com algum vaso, ou apõe
debaixo da cama; mas põe-na no velador, para que os que entram vejam a
luz.

17Porque não há coisa oculta que não haja de manifestar-se, nem escondida
que não haja de saber-se e vir à luz.

18Vede, pois, como ouvis; porque, a qualquer que tiver lhe será dado, e a
qualquer que não tiver, até o que parece ter lhe será tirado.

A família de Jesus

19E foram ter com ele sua mãe e seus irmãos, e não podiam aproximar-se
dele, por causa da multidão.

20E foi-lhe dito: Estão lá fora tua mãe e teus irmãos, que querem ver-te.

21Mas, respondendo ele, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que
ouvem a palavra de Deus e a executam.

Jesus apazigua a tempestade

22E aconteceu que, num daqueles dias, entrou num barco com seus discípulos,
e disse-lhes: Passemos para a outra banda do lago. E partiram.

23E, navegando eles, adormeceu; e sobreveio uma tempestade de vento no
lago, e enchiam-se de água, estando em perigo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E, chegando-se a ele, o despertaram, dizendo: Mestre, Mestre, perecemos. E
ele, levantando-se, repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram, e fez-se
bonança.

25E disse-lhes: Onde está a vossa fé? E eles, temendo, maravilharam-se,
dizendo uns aos outros: Quem é este, que até aos ventos e à água manda, e
lhe obedecem?

O endemoninhado gadareno

26E navegaram para a terra dos gadarenos, que está defronte da Galileia.

27E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um
homem que, desde muito tempo, estava possesso de demónios, e não andava
vestido, nem habitava em qualquer casa, mas nos sepulcros.

28E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando, e dizendo, com
grande voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-te
que não me atormentes.

29Porque tinha ordenado ao espírito imundo que saísse daquele homem; pois
já havia muito tempo que o arrebatava. E guardavam-no preso com grilhões e
cadeias; mas, quebrando as prisões, era impelido pelo demónio para os
desertos.

30E perguntou-lhe Jesus, dizendo: qual é o teu nome? E ele disse: Legião;
porque tinham entrado nele muitos demónios.

31E rogavam-lhe que os não mandasse para o abismo.

32E andava ali pastando no monte uma vara de muitos porcos; e rogaram-lhe
que lhes concedesse entrar neles; e concedeu-lho.

33E, tendo saído os demónios do homem, entraram nos porcos, e a manada
precipitou-se de um despenhadeiro no lago, e afogou-se.

34E aqueles que os guardavam, vendo o que acontecera, fugiram, e foram
anunciá-lo na cidade e nos campos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35E saíram a ver o que tinha acontecido, e vieram ter com Jesus. Acharam
então o homem, de quem haviam saído os demónios, vestido, e em seu juízo,
assentado aos pés de Jesus; e temeram.

36E os que tinham visto contaram-lhes, também, como fora salvo aquele
endemoninhado.

37E toda a multidão da terra dos gadarenos ao redor, lhe rogou que se
retirasse deles; porque estavam possuídos de grande temor. E, entrando ele
no barco, voltou.

38E aquele homem, de quem haviam saído os demónios, rogou-lhe que o
deixasse estar com ele; mas Jesus o despediu, dizendo:

39Torna para tua casa, e conta quão grandes coisas te fez Deus. E ele foi
apregoando, por toda a cidade, quão grandes coisasJesus lhe tinha feito.

A filha de Jairo. A mulher que tinha um fluxo de sangue

40E aconteceu que, quando voltou Jesus, a multidão o recebeu, porque todos
o estavam esperando.

41E eis que chegou um varão, de nome Jairo, que era príncipe da sinagoga; e,
prostrando-se aos pés de Jesus rogava-lhe que entrasse em sua casa;

42Porque tinha uma filha única, quase de doze anos, que estava à morte. E,
indo ele, apertava-o a multidão.

43E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue havia doze anos, e gastara
com os médicos todos os seus haveres, e por nenhum pudera ser curada,

44Chegando, por detrás dele, tocou na orla do seu vestido, e logo estancou o
fluxo do seu sangue.

45E disse Jesus: Quem é que me tocou? E, negando todos, disse Pedro e os que
estavam com ele: Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes:
Quem é que me tocou?

46E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu
virtude.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

47Então, vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se, tremendo,
e, prostrando-se ante ele, declarou-lhe, diante de todo o povo, a causa por
que lhe havia tocado, e como logo sarara.

48E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz.

49Estando ele ainda falando, chegou um dos do príncipe da sinagoga,
dizendo: A tua filha já está morta, não incomodes o Mestre.

50Jesus, porém, ouvindo-o, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; crê somente,
e será salva.

51E, entrando em casa, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, e a Tiago, e a
João, e ao pai e à mãe da menina.

52E todos choravam, e a pranteavam; e ele disse: Não choreis; não está morta,
mas dorme.

53E riam-se dele, sabendo que estava morta.

54Mas ele, pegando-lhe na mão, clamou, dizendo: Levanta-te, menina.

55E o seu espírito voltou, e ela logo se levantou; e Jesus mandou que lhe
dessem de comer.

56E seus pais ficaram maravilhados; e ele lhes mandou que a ninguém
dissessem o que havia sucedido.

Lucas 9

A missão dos doze

1E, CONVOCANDO os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre
todos os demónios, e para curarem enfermidades;

2E enviou-os a pregar o reino de Deus, e a curar os enfermos.

3E disse-lhes: Nada leveis convosco para o caminho, nem bordões, nem
alforge, nem pão, nem dinheiro; nem tenhais dois vestidos.

4E, em qualquer casa em que entrardes, ficai ali, e de lá saireis.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E, se em qualquer cidade vos não receberem, saindo vós dali, sacudi o pó
dos vossos pés, em testemunho contra eles.

6E, saindo eles, percorreram todas as aldeias, anunciando o evangelho, e
fazendo curas por toda a parte.

Herodes o tetrarca e João Batista

7E o tetrarca Herodes ouvia tudo o que se passava, e estava em dúvida,
porque diziam alguns que João ressuscitara dos mortos;

8E outros que Elias tinha aparecido; e outros que um profeta dos antigos
havia ressuscitado.

9E disse Herodes: A João mandei eu degolar; quem é, pois, este, de quem
ouço dizer tais coisas? E procurava vê-lo.

A primeira multiplicação dos pães

10E, regressando os apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito. E,
tomando-os consigo, retirou-se para um lugar deserto de uma cidade
chamada Betsaida.

11E, sabendo-o a multidão, o seguiu; e ele os recebeu, e falava-lhes do reino
de Deus, e sarava os que necessitavam de cura.

12Ejá o dia começava a declinar; então, chegando-se a ele os doze, disseram-
lhe: Despede a multidão, para que, indo aos lugares e aldeias em redor, se
agasalhem, e achem que comer; porque aqui estamos em lugar deserto.

13Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram: Não temos senão
cinco pães e dois peixes: salvo se nós próprios formos comprar comida para
todo este povo,

14Porquanto estavam ali quase cinco mil homens. Disse, então, aos seus
discípulos: Fazei-os assentar, em ranchos, de cinquenta em cinquenta.

15E assim o fizeram, fazendo-os assentar a todos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E, tomando os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, abençoou-
os, e partiu-os, e deu-os aos seus discípulos, para os porem diante da
multidão.

17E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram, do que lhes sobejou, doze
cestos de pedaços.

A confissão de Pedro

18E aconteceu que, estando ele só, orando, estavam com ele os discípulos; e
perguntou-lhes, dizendo: Quem diz a multidão que eu sou?

19E, respondendo eles, disseram: João Batista; outros, Elias e outros que um
dos antigos profetas ressuscitou.

20E disse-lhes: E vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, disse: O
Cristo de Deus.

21E, admoestando-os, mandou que a ninguém referissem isso,

22Dizendo: É necessário que o Filho do homem padeça muitas coisas, e seja
rejeitado dos anciãos e dos escribas, e seja morto, e ressuscite ao terceiro dia.

Cada um deve levar a sua cruz

23E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome
cada dia a sua cruz, e siga-me.

24Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas, qualquer
que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará.

25Porque, que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou
prejudicando-se a si mesmo?

26Porque, qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se
envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória, e na do Pai e dos
santos anjos.

27E em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão
a morte até que vejam o reino de Deus.

A transfiguração

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28E aconteceu que, quase oito dias depois destas palavras, tomou consigo a
Pedro, a João e a Tiago, e subiu ao monte a orar.

29E, estando ele orando, transfigurou-se a aparência do seu rosto, e o seu
vestido ficoubranco e mui resplandecente.

30E eis que estavam falando com ele dois varões, que eram Moisés e Elias,

31Os quais apareceram com glória, e falavam da sua morte, a qual havia de
cumprir-se em Jerusalém.

32E Pedro, e os que estavam com ele, estavam carregados de sono; e, quando
despertaram, viram a sua glória e aqueles dois varões que estavam com ele.

33E aconteceu que, quando aqueles se apartaram dele, disse Pedro a Jesus:
Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos três tendas, uma para ti,
uma para Moisés, e uma para Elias, não sabendo o que dizia.

34E, dizendo ele isto, veio uma nuvem, que os cobriu com a sua sombra; e,
entrando eles na nuvem, temeram.

35E saiu da nuvem uma voz, que dizia: Este é o meu amado Filho; a ele, ouvi.

36E, tendo soado aquela voz, Jesus foi achado só; e eles calaram-se, e por
aqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

Cura de um jovem lunático

37E aconteceu, no dia seguinte, que, descendo eles do monte, lhes saiu ao
encontro uma grande multidão;

38E eis que um homem da multidão clamou, dizendo: Mestre, peço-te que
olhes para meu filho, porque é o único que eu tenho.

39Eis que um espírito o toma, e de repente clama, e o despedaça até escumar;
e só o larga depois de o ter quebrantado.

40E roguei aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

41E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! até quando
estarei ainda convosco e vos sofrerei? Traze-me cá o teu filho.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

42E, quando vinha chegando, o demónio o derribou e convulsionou; porém
Jesus repreendeu o espírito imundo, e curou o menino, e o entregou a seu
pai.

43E todos pasmavam da majestade de Deus. E, maravilhando-se todos de
todas ascoisas que Jesus fazia, disse aos seus discípulos:

44Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos, porque o Filho do homem será
entregue nas mãos dos homens.

45Mas eles não entendiam esta palavra, que lhes era encoberta, para que a
não compreendessem; e temiam interrogá-lo acerca desta palavra.

O maior no reino dos céus

46E suscitou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.

47Mas Jesus, vendo o pensamento dos seus corações, tomou um menino, pô-lo
junto a si

48E disse-lhes: Qualquer que receber este menino, em meu nome, recebe-me a
mim; e, qualquer que me recebe a mim, recebe o que me enviou; porque,
aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande.

Quem não é contra nós, é por nós

49E, respondendo João, disse: Mestre, vimos um que, em teu nome, expulsava
os demónios, e lho proibimos, porque não te segue connosco.

50E Jesus lhes disse: Não o proibais, porque, quem não é contra nós é por nós.

Os samaritanos não recebem a Jesus

51E aconteceu que, completando-se os dias para a sua assunção, manifestou o
firme propósito de ir a Jerusalém.

52E mandou mensageiros diante da sua face; e, indo eles, entraram numa
aldeia de samaritanos, para lhe prepararem pousada,

53Mas não o receberam, porque o seu aspeto era como de quem ia a
Jerusalém.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

54E os seus discípulos, Tiago e João, vendo isto, disseram: Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez?

55Voltando-se, porém, repreendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espírito sois,

56Porque o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E foram para outra aldeia.

Acerca dos que seguem a Jesus

57E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores.

58E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

59E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá enterrar meu pai.

60Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém, tu, vai e anuncia o reino de Deus.

61Disse, também, outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa.

62E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus.

Lucas 10

A missão dos setenta discípulos

1E, DEPOIS disto, designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.

2E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara, que envie obreiros para a sua seara.

3Ide, eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Não leveis bolsa, nem alforge, nem alparcas; e a ninguém saudeis pelo caminho.

5E, em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: Paz, seja nesta casa.

6E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não, voltará para vós.

7E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é o obreiro do seu salário. Não andeis de casa em casa.

8E, em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei do que vos puserem diante.

9E curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus.

10Mas em qualquer cidade em que entrardes, e vos não receberem, saindo pelas suas ruas, dizei:

11Até o pó, que da vossa cidade se nos pegou, sacudimos sobre vós. Sabei, contudo, isto, que já o reino de Deus é chegado a vós.

12E digo-vos que mais tolerância haverá, naquele dia, para Sodoma, do que para aquela cidade.

13Ai de ti, Corazim, ai de ti, Betsaida! que, se em Tiro e em Sídon se fizessem as maravilhas que em vós foram feitas, já há muito, assentadas em saco e cinza, se teriam arrependido.

14Portanto, para Tiro e Sídon haverá menos rigor, no juízo, do que para vós.

15E tu, Cafarnaum, serás levantada até ao céu? até ao inferno serás abatida.

16Quem vos ouve a vós, a mim me ouve; e quem vos rejeita a vós, a mim me rejeita; e quem a mim me rejeita, rejeita aquele que me enviou.

17E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demónios se nos sujeitam.

18E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do
inimigo, e nada vos fará dano algum.

20Mas, não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos, antes,
por estarem os vossos nomes escritos nos céus.

21Naquela mesma hora, se alegrou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te
dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e
inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te
aprouve.

22Tudo por meu Pai me foi entregue; e ninguém conhece quem é o Filho,
senão o Pai, nem quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o
quiser revelar.

23E, voltando-se para os discípulos, disse-lhes em particular: Bem-aventurados
os olhos que veem o que vós vedes;

24Pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e
não o viram; e ouvir o que ouvis, e não o ouviram.

A parábola do bom samaritano

25E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre,
que farei para herdar a vida eterna?

26E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?

27E respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu
coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu
entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

28E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás.

29Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o
meu próximo?

30E respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e
caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se
retiraram, deixando-o meio morto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31E, ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o,
passou de largo.

32E de igual modo, também, um levita, chegando àquele lugar, e vendo-o,
passou de largo.

33Mas, um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele, e vendo-o,
moveu-se de íntima compaixão;

34E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e,
pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele;

35E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e
disse-lhe: Cuida dele; e, tudo o que de mais gastares, eu to pagarei, quando
voltar.

36Qual, pois, destes três, te parece que foi o próximo daquele que caiu nas
mãos dos salteadores?

37E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai,
e faze da mesma maneira.

Marta e Maria

38E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou numa aldeia; e certa mulher,
por nome Marta, o recebeu em sua casa;

39E tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, assentando-se também aos
pés de Jesus, ouvia a sua palavra.

40Marta, porém, andava distraída em muitos serviços, e, aproximando-se,
disse: Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe
que me ajude.

41E, respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada
com muitas coisas,

42Mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será
tirada.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Lucas 11

A oração dominical

1E ACONTECEU que, estando ele a orar num certo lugar, quando acabou, lhe
disse um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João
ensinou aos seus discípulos.

2E ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome;
venha o teu reino;

3Dá-nos, cada dia, o nosso pão quotidiano;

4E perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que
nos deve; e não nos conduzas em tentação, mas livra-nos do mal.

Parábola do amigo importuno

5Disse-lhes também: Qual de vós terá um amigo, e, se for procurá-lo à meia-
noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,

6Pois que um amigo meu chegou a minha casa, vindo de caminho, e não
tenho que apresentar-lhe;

7Se ele, respondendo de dentro, disser: Não me importunes; já está a porta
fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me
para tos dar.

8Digo-vos que, ainda que se não levante a dar-lhos, por ser seu amigo,
levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação, e lhe dará tudo o que
precisar.

9E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á: buscai, e achareis: batei, e abrir-se-
vos-á;

10Porque, qualquer que pede recebe; e, quem busca, acha; e, a quem bate,
abrir-se-lhe-á.

11E qual o pai de entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?
Ou também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente?

12Ou também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto
mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

A blasfémia dos fariseus

14E estava ele expulsando um demónio, o qual era mudo. E aconteceu que,
saindo o demónio, o mudo falou; e maravilhou-se a multidão.

15Mas alguns deles diziam: Ele expulsa os demónios por Beelzebú, príncipe
dos demónios.

16E outros, tentando-o, pediam-lhe um sinal do céu.

17Mas, conhecendo ele os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido
contra si mesmo será assolado; e a casa dividida contra si mesma cairá.

18E, se também Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu
reino? Pois dizeis que eu expulso os demónios por Beelzebú.

19E, se eu expulso os demónios por Beelzebú, por quem os expulsam os vossos
filhos? Eles, pois, serão os vossos juízes.

20Mas, se eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, certamente a vós é
chegado o reino de Deus.

21Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança está tudo
quanto tem;

22Mas, sobrevindo outro mais valente do que ele, e vencendo-o, tira-lhe toda
a sua armadura, em que confiava, e reparte os seus despojos.

23Quem não é comigo é contra mim: e, quem comigo não ajunta, espalha.

24Quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares secos,
buscando repouso; e, não o achando, diz: Tornarei para minha casa, donde
saí.

25E, chegando, acha-a varrida e adornada.

26Então vai, e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e,
entrando, habitam ali; e o último estado desse homem é pior do que o
primeiro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27E aconteceu que, dizendo ele estas coisas, uma mulher, de entre a multidão,
levantando a voz, lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os
peitos em que mamaste.

28Mas ele disse: Antes, bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a
guardam.

O sinal do profeta Jonas

29E, ajuntando-se a multidão, começou a dizer: Maligna é esta geração; ela
pede um sinal; e não lhe será dado outro sinal, senão o do profeta Jonas;

30Porquanto, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, assim o Filho do
homem o será, também, para esta geração.

31A rainha do sul se levantará, no juízo, com os homens desta geração, e os
condenará; pois, até dos confins da terra, veio ouvir a sabedoria de Salomão;
e eis aqui está quem é maior do que Salomão.

32Os homens de Nínive se levantarão, no juízo, com esta geração, e a
condenarão; pois se converteram com a pregação de Jonas; e eis aqui está
quem é maior do que Jonas.

A candeia do corpo

33E ninguém, acendendo uma candeia, a põe em oculto, nem debaixo do
alqueire, mas no velador, para que os que entram vejam a luz.

34A candeia do corpo é o olho. Sendo, pois, o teu olho simples, também todo
o teu corpo será luminoso; mas, se for mau, também o teu corpo será
tenebroso.

35Vê, pois, que a luz que em ti há não sejam trevas.

36Se, pois, todo o teu corpo é luminoso, não tendo em trevas parte alguma,
todo será luminoso, como quando a candeia te alumia com o seu resplandor.

Jesus censura os fariseus e os escribas

37E, estando ele ainda falando, rogou-lhe um fariseu que fosse jantar com ele:
e, entrando, assentou-se à mesa.

38Mas o fariseu admirou-se, vendo que se não lavara antes de jantar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

39E o Senhor lhe disse: Agora vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do
prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e maldade.

40Loucos! o que fez o exterior não fez, também, o interior?

41Dai, antes, esmola do que tiverdes, e eis que tudo vos será limpo.

42Mas, ai de vós, fariseus, que dizimais a hortelã, e a arruda, e toda a
hortaliça, e desprezais o juízo e o amor de Deus. Importava fazer estas coisas,
e não deixar as outras.

43Ai de vós, fariseus, que amais os primeiros assentos nas sinagogas, e as
saudações nas praças.

44Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que sois como as sepulturas que
não aparecem, e os homens que sobre elas andam não osabem.

45E, respondendo um dos doutores da lei, disse-lhe: Mestre, quando dizes isso,
também nos afrontas a nós.

46E ele lhe disse: Ai de vós, também, doutores da lei, que carregais os homens
com cargas difíceis de transportar, e, vós mesmos, nem ainda com um dos
vossos dedos tocais essas cargas.

47Ai de vós, que edificais os sepulcros dos profetas, e vossos pais os mataram.

48Bem testificais, pois, que consentis nas obras dos vossos pais; porque eles os
mataram, e vós edificais os seus sepulcros.

49Por isso diz, também, a sabedoria de Deus: Profetas e apóstolos lhes
mandarei; e eles matarão uns, e perseguirão outros;

50Para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas que,
desde a fundação do mundo, foi derramado;

51Desde o sangue de Abel, até ao sangue de Zacarias, que foi morto entre o
altar e o templo; assim, vos digo, será requerido desta geração.

52Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da ciência; vós mesmos não
entrastes, e impedistes os que entravam.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

53E, dizendo-lhes ele isto, começaram os escribas e os fariseus a apertá-lo
fortemente, e a fazê-lo falar acerca de muitas coisas,

54Armando-lhe ciladas, a fim de apanharem da sua boca alguma coisa para o
acusarem.

Lucas 12

1AJUNTANDO-SE, entretanto, muitos milhares de pessoas, de sorte que se
atropelavam uns aos outros, começou a dizer aos seus discípulos: Acautelai-
vos, primeiramente, do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

2Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não
haja de ser sabido.

3Porquanto, tudo o que em trevas dissestes, à luz será ouvido; e o que falastes
ao ouvido, no gabinete, sobre os telhados será apregoado.

Não devemos temer os homens

4E digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo e, depois, não
têm mais que fazer.

5Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; temei aquele que, depois de
matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temei.

6Não se vendem cinco passarinhos por dois ceitis? E nenhum deles está
esquecido diante de Deus.

7E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois;
mais valeis vós do que muitos passarinhos.

8E digo-vos que, todo aquele que me confessar diante dos homens, também o
Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus.

9Mas, quem me negar diante dos homens, será negado diante dos anjos de
Deus.

10E a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á
perdoada, mas, ao que blasfemar contra o Espírito Santo, não lhe será
perdoado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E, quando vos conduzirem às sinagogas, aos magistrados e potestades, não estejais solícitos de como ou do que haveis de responder, nem do que haveis de dizer.

12Porque, na mesma hora, vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar.

A parábola do rico insensato

13E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize ao meu irmão que reparta comigo a herança,

14Mas ele lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?

15E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui.

16E propôs-lhes uma parábola, dizendo: A herdade de um homem rico tinha produzido com abundância:

17E arrazoava ele entre si, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos.

18E disse: Farei isto: derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens;

19E direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens, para muitos anos: descansa, come, bebe efolga.

20Mas Deus lhe disse: Louco! esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?

21Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus.

Solicitude pela nossa vida

22E disse aos seus discípulos: Portanto vos digo: Não estejais apreensivos pela vossa vida, sobre o que comereis; nem pelo corpo, sobre o que vestireis.

23Mais é a vida do que o sustento, e o corpo mais do que o vestido.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Considerai os corvos, que nem semeiam, nem segam, nem têm despensa
nem celeiro, e Deus os alimenta; quanto mais valeis vós do que as aves?

25E qual de vós, sendo solícito, pode acrescentar um côvado à sua estatura?

26Pois, se nem ainda podeis as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas
outras?

27Considerai os lírios, como eles crescem; não trabalham, nem fiam; e digo-
vos que nem ainda Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles.

28E, se Deus assim veste a erva, que hoje está no campo, e amanhã é lançada
no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé?

29Não pergunteis, pois, que haveis de comer, ou que haveis de beber, e não
andeis inquietos.

30Porque as gentes do mundo buscam todas essas coisas; mas vosso Pai sabe
que precisais delas.

31Buscai, antes, o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

32Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino.

33Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei, para vós, bolsas que não se
envelheçam, tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a
traça não rói.

34Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará, também, o vosso coração.

Parábola do servo vigilante

35Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias.

36E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando
houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam
abrir-lhe.

37Bem-aventurados aqueles servos, os quais o Senhor, quando vier, achar
vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa, e,
chegando-se, os servirá.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38E, se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília, e os achar assim,
bem-aventurados são os tais servos.

39Sabei, porém, isto: que, se o pai de família soubesse a que hora havia de vir
o ladrão, vigiaria, e não deixaria minar a sua casa.

40Portanto, estai vós, também, apercebidos; porque virá o Filho do homem à
hora que não imaginais.

41E disse-lhe Pedro: Senhor, dizes essa parábola a nós, ou também a todos?

42E disse o Senhor: Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o Senhor
pôs sobre os seus servos, paralhes dar a tempo a ração?

43Bem-aventurado aquele servo a quem o Senhor, quando vier, achar fazendo
assim.

44Em verdade vos digo que sobre todos os seus bens o porá.

45Mas, se aquele servo disser em seu coração: O meu senhor tarda em vir, e
começar a espancar os criados e criadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-
se,

46Virá o senhor daquele servo no dia em que o não espera, e numa hora que
ele não sabe, e separá-lo-á, e lhe dará a sua parte com os infiéis.

47E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez
conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites;

48Mas, o que a não soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites
será castigado. E, a qualquer, a quem muito for dado, muito se lhe pedirá, e,
ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá.

Jesus traz fogo e dissensão à terra

49Vim lançar fogo na terra; e que mais quero, se já está aceso?

50Importa, porém, que seja batizado com um certo batismo: e como me
angustio até que venha a cumprir-se!

51Cuidais vós que vim trazer paz à terra? Não, vos digo, mas, antes,
dissensão;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

52Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra
dois, e dois contra três.

53O pai estará dividido contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a
filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora, e a nora contra sua
sogra.

Os sinais dos tempos

54E dizia, também, à multidão: Quando vedes a nuvem que vem do ocidente,
logo dizeis: Lá vem chuva, e assim sucede.

55E, quando assopra o sul, dizeis: Haverá calma; e assim sucede.

56Hipócritas, sabeis discernir a face da terra e do céu; como não sabeis, então,
discernir este tempo?

57E por que não julgais, também, por vós mesmos, o que é justo?

58Quando, pois, vais, com o teu adversário, ao magistrado, procura livrar-te
dele no caminho; para que não suceda que te conduza ao juiz, e o juiz te
entregue ao meirinho, e o meirinho te encerre na prisão.

59Digo-te que não sairás dali, enquanto não pagares o derradeiro ceitil.

Lucas 13

A mortandade dos galileus e a queda da torre em Siloé

1E NAQUELE mesmo tempo, estavam presentes ali alguns que lhe falavam dos
galileus, cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios.

2E, respondendo Jesus, disse-lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais
pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas?

3Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo
perecereis.

4E aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, cuidais
que foram mais culpados do que todos quantos homens habitam em
Jerusalém?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis.

A parábola da figueira estéril

6E dizia esta parábola: Um certo homem tinha uma figueira, plantada na sua vinha, e foi procurar nela fruto, não o achando;

7E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente?

8E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque;

9E, se der fruto, ficará, e, se não, depois a mandarás cortar.

Cura de uma mulher paralítica

10E ensinava no sábado, numa das sinagogas.

11E eis que estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; e andava curvada, e não podia, de modo algum, endireitar-se.

12E, vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade.

13E pôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou, e glorificava a Deus.

14E, tomando a palavra, o príncipe da sinagoga, indignado porque Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que é mister trabalhar: nestes, pois, vinde, para serdes curados, e não no dia de sábado.

15Respondeu-lhe, porém, o Senhor, e disse: Hipócrita, no sábado, não desprende da manjedoura, cada um de vós, o seu boi, ou jumento, e não o leva a beber?

16E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa?

17E, dizendo ele isto, todos os seus adversários ficaram envergonhados, e todo o povo se alegrava, por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Parábolas do grão de mostarda e do fermento

18E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei?

19É semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na sua horta; e cresceu, e fez-se grande árvore, e nos seus ramos se aninharam as aves do céu.

20E disse outra vez: A que compararei o reino de Deus?

21É semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou.

A porta estreita

22E percorria as cidades e as aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém.

23E disse-lhe um: Senhor, são poucos os que se salvam? E ele lhe respondeu:

24Porfiai por entrar pela porta estreita; porque eu vos digoque muitos procurarão entrar e não poderão.

25Quando o pai de família se levantar e cerrar a porta, e começardes a estar de fora, e a bater à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo ele, vos disser: Não sei donde vós sois;

26Então começareis a dizer: Temos comido e bebido na tua presença, e tu tens ensinado nas nossas ruas.

27E ele vos responderá: Digo-vos que não sei donde vós sois: apartai-vos de mim, vós, todos os que praticais a iniquidade.

28Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isaac, e Jacob, e todos os profetas, no reino de Deus, e vós lançados fora.

29E virão do oriente, e do ocidente, e do norte, e do sul, e assentar-se-ão à mesa no reino de Deus.

30E eis que derradeiros há que serão os primeiros; e primeiros há que serão os derradeiros.

Jesus é avisado do ódio de Herodes

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31Naquele mesmo dia chegaram uns fariseus, dizendo-lhe: Sai, e retira-te
daqui, porque Herodes quer matar-te.

32E respondeu-lhes: Ide, e dizei àquela raposa: Eis que eu expulso demónios e
efetuo curas, hoje e amanhã, e no terceiro dia sou consumado.

33Importa, porém, caminhar hoje, amanhã e no dia seguinte, para que não
suceda que morra um profeta fora de Jerusalém.

34Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são
enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha os seus
pintos, debaixo das asas, e não quiseste?

35Eis que a vossa casa se vos deixará deserta. E em verdade vos digo que não
me vereis, até que venha o tempo em que digais: Bendito aquele que vem em
nome do Senhor.

Lucas 14

Cura de um hidrópico

1ACONTECEU num sábado que, entrando ele em casa de um dos principais
dos fariseus, para comer pão, eles o estavam observando.

2E eis que estava ali diante dele um certo homem hidrópico.

3E Jesus, tomando a palavra, falou aos doutores da lei e aos fariseus, dizendo:
É lícito curar no sábado?

4Eles, porém, calaram-se. E, tomando-o, o curou e despediu.

5E disse-lhes: Qual será de vós o que, caindo-lhe num poço, em dia de sábado,
o jumento, ou o boi, o não tire logo?

6E nada lhe podiam replicar sobre isto.

Parábola dos primeiros assentos e dos convidados

7E disse aos convidados uma parábola, reparando como escolhiam os
primeiros assentos, dizendo-lhes:

8Quando, por alguém, fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro
lugar, não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então,
com vergonha, tenhas de tomar o derradeiro lugar.

10Mas, quando fores convidado, vai e assenta-te no derradeiro lugar, para
que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe mais para cima.
Então terás honra diante dos que estiverem contigo à mesa.

11Porquanto, qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele
que a si mesmo se humilhar será exaltado.

12E dizia, também, ao que o tinha convidado: Quando deres um jantar, ou
uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus
parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem
a convidar, e te seja isso recompensado.

13Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos,

14E serás bem-aventurado; porque eles não têm com que to recompensar; mas
recompensado te será na ressurreição dos justos.

Parábola da grande ceia

15E, ouvindo isto, um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-
aventurado o que comer pão no reino de Deus.

16Porém ele lhe disse: Um certo homem fez uma grande ceia, e convidou a
muitos.

17E, à hora da ceia, mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, que já
tudo está preparado.

18E todos, à uma, começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um
campo, e importa ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado.

19E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te
que me hajas por escusado.

20E outro disse: Casei, e portanto não posso ir.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21E, voltando aquele servo, anunciou estascoisas ao seu senhor. Então o pai
de família, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas e bairros da
cidade, e traze aqui os pobres, e aleijados, e mancos e cegos.

22E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste; e ainda há lugar.

23E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar,
para que a minha casa se encha.

24Porque eu vos digo que nenhum daqueles varões, que foram convidados,
provará a minha ceia.

Parábola acerca da previdência

25Ora ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe:

26Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos,
e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu
discípulo.

27E, qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser
meu discípulo.

28Pois, qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a
fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?

29Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e
não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele,

30Dizendo: Este homem começou a edificar, e não pôde acabar.

31Ou qual é o rei que, indo à guerra, a pelejar contra outro rei, não se assenta
primeiro a tomar conselho sobre se, com dez mil, pode sair ao encontro do
que vem contra ele com vinte mil?

32De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores, e
pede condições de paz.

33Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem não pode
ser meu discípulo.

34Bom é o sal; mas, se o sal degenerar, com que se adubará?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35Nem presta para a terra, nem para o monturo; lançam-no fora. Quem tem
ouvidos para ouvir, ouça.

Lucas 15

Parábolas, da ovelha e da dracma perdidas

1E CHEGAVAM-SE a ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir.

2E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores e
come com eles.

3E ele lhes propôs esta parábola, dizendo:

4Que homem de entre vós, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não
deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida, até que venha a
achá-la?

5E, achando-a, a põe sobre os seus ombros, gostoso;

6E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos
comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

7Digo-vos, que assim haverá alegria no céu, por um pecador que se
arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de
arrependimento.

8Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não
acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência, até a achar?

9E, achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo,
porque já achei a dracma perdida.

10Assim vos digo que há alegria, diante dos anjos de Deus, por um pecador
que se arrepende.

Parábola do filho pródigo

11E disse: Um certo homem tinha dois filhos;

12E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda
que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma
terra longínqua, e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente.

14E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e
começou a padecer necessidades.

15E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para
os seus campos, a apascentar porcos.

16E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e
ninguém lhe dava nada.

17E, tornando em si, disse: Quantos jornaleiros do meu pai têm abundância de
pão, e eu, aqui, pereço de fome!

18Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu
e perante ti;

19Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus
jornaleiros.

20E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu
pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e
o beijou.

21E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno
de ser chamado teu filho.

22Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa o melhor vestido e vesti-
lho, e ponde-lhe um anel na mão e alparcas nos pés;

23E trazei o bezerro cevado e matai-o; e comamos e alegremo-nos;

24Porque este meu filho estava morto e reviveu, tinha-se perdido e foi achado.
E começaram a alegrar-se.

25E o seu filho mais velho estava no campo; e, quando veio, e chegou perto de
casa, ouviu a música e as danças.

26E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o
recebeu são e salvo.

28Mas ele se indignou, e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele.

29Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem
nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito, para
alegrar-me com os meus amigos;

30Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda, com as
meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.

31E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são
tuas;

32Mas era justo alegrarmo-nos, e folgarmos, porque este teu irmão estava
morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se.

Lucas 16

Parábola do mordomo infiel

1E DIZIA, também, aos seus discípulos: Havia um certo homem rico, o qual
tinha um mordomo; e este foi acusado, perante ele, de dissipar os seus bens.

2E ele, chamando-o, disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá contas da tua
mordomia, porque já não poderás ser, mais, meu mordomo.

3E o mordomo disse consigo: Que farei, pois que o meu senhor me tira a
mordomia? Cavar, não posso; de mendigar, tenho vergonha.

4Eu sei o que hei de fazer, para que, quando for desapossado da mordomia,
me recebam nas suas casas.

5E, chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro:
Quanto deves ao meu senhor?

6E ele respondeu: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua obrigação,
e, assentando-te já, escreve cinquenta.

7Disse depois a outro: E tu, quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de
trigo. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e escreve oitenta.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E louvou aquele senhor o injusto mordomo, por haver procedido
prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes, na sua
geração, do que os filhos da luz.

9E eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da injustiça; para que,
quando estas vos faltarem, vos recebam eles, nos tabernáculos eternos.

10Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo,
também é injusto no muito.

11Pois se, nas riquezas injustas, não fostes fiéis, quem vos confiará as
verdadeiras?

12E se, no alheio, não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?

13Nenhum servo pode servir dois senhores; porque, ou há de aborrecer um e
amar o outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir
a Deus e a Mamon*.

A autoridade da lei

14E os fariseus, que eram avarentos, ouviam todas estas coisas, e zombavam
dele.

15E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos
homens, mas Deus conhece os vossos corações, porque, o que entre os
homens é elevado, perante Deus é abominação.

16A lei e os profetas duraram até João: desde então é anunciado o reino de
Deus, e todo o homem emprega força para entrar nele.

17E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei.

18Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adultera; e aquele que
casa com a repudiada pelo marido, adultera também.

Parábola do rico e Lázaro

19Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e
vivia todos os dias regalada e esplendidamente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia, cheio de
chagas, à porta daquele;

21E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os
próprios cães vinham lamber-lhe as chagas.

22E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de
Abraão; e morreu, também, o rico, e foi sepultado.

23E no Hades ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão,
e Lázaro no seu seio.

24E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a
Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua,
porque estou atormentado nesta chama.

25Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em
vida, e Lázaro somente males; e, agora, este é consolado, e tu atormentado;

26E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que, os
que quisessem passar daqui para vós, não poderiam, nem tão-pouco os de lá
passar para cá.

27E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes a casa do meu pai,

28Pois tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho; a fim de que não
venham, também, para este lugar de tormento.

29Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas: ouçam-nos.

30E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dos mortos fosse ter com eles,
arrepender-se-iam.

31Porém Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tão-pouco
acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.

Lucas 17

Acerca dos escândalos, do perdão, do poder da fé e dos servos inúteis

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1E DISSE aos discípulos: É impossível que não venham escândalos, mas
ai daquele por quem vierem!

2Melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e fosse
lançado ao mar, do que fazer tropeçar um destes pequenos.

3Olhai por vós mesmos. E, se teu irmão pecar contra ti, repreende-o, e, se ele
se arrepender, perdoa-lhe.

4E se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no dia vier ter contigo,
dizendo: Arrependo-me, perdoa-lhe.

5Disseram então os apóstolos ao Senhor: Acrescenta-nos a fé.

6E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta
amoreira: Desarraiga-te daqui, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria.

7E qual de vós terá um servo a lavrar, ou a apascentar gado, a quem, voltando
ele do campo, diga: Chega-te, e assenta-te à mesa?

8E não lhe diga antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me, até que tenha
comido e bebido, e depois comerás e beberás tu?

9Porventura dá graças ao tal servo, porque fez o que lhe foi mandado? Creio
que não.

10Assim, também, vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei:
Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer.

Cura de dez leprosos

11E aconteceu que, indo ele a Jerusalém, passou pelo meio da Samaria e da
Galileia;

12E, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens,
leprosos, os quais pararam de longe,

13E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós.

14E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu
que, indo eles, ficaram limpos.

15E um deles, vendo que estava são, voltou, glorificando a Deus em alta voz;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era
samaritano.

17E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os
nove?

18Não houve quem voltasse, para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?

19E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou.

A vinda súbita do reino de Deus

20E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus,
respondeu-lhes, e disse: O reino de Deus não vem com aparência exterior.

21Nem dirão: Ei-lo aqui, ou, Ei-lo ali; porque, eis que o reino de Deus está
entre vós.

22E disse aos discípulos: Dias virão em que desejareis ver um dos dias do
Filho do homem, e não o vereis.

23E dir-vos-ão: Ei-lo aqui, ou, Ei-lo ali; não vades, nem os sigais;

24Porque, como o relâmpago ilumina, desde uma extremidade inferior do céu
até à outra extremidade, assim será, também, o Filho do homem no seu dia.

25Mas, primeiro, convém que ele padeça muito, e seja reprovado por esta
geração.

26E como aconteceu nos dias de Noé, assim será, também, nos dias do Filho
do homem.

27Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que
Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos.

28Como, também, da mesma maneira, aconteceu nos dias de Loth: comiam,
bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;

29Mas, no dia em que Loth saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, e
os consumiu a todos.

30Assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31Naquele dia, quem estiver no telhado, tendo as suas alfaias em casa, não
desça a tomá-las; e, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para
trás.

32Lembrai-vos da mulher de Loth.

33Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, e, qualquer que a
perder, salvá-la-á.

34Digo-vos que, naquela noite, estarão dois numa cama; um será tomado, o
outro será deixado.

35Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, a outra será deixada.

36Dois estarão no campo; um será tomado, o outro será deixado.

37E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse:
Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias.

Lucas 18

A parábola do juiz iníquo

1E CONTOU-LHES, também, uma parábola, sobre o dever de orar sempre, e
nunca desfalecer,

2Dizendo: Havia, numa cidade, um certo juiz, que nem a Deus temia, nem
respeitava o homem.

3Havia, também, naquela mesma cidade, uma certa viúva, e ia ter com ele,
dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário.

4E, por algum tempo, não quis, mas, depois, disse consigo: Ainda que não
temo a Deus, nem respeito os homens,

5Todavia, como esta viúva me molesta, hei de fazer-lhe justiça, para que,
enfim, não volte, e me importune muito.

6E disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz.

7E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de
noite, ainda que tardio para com eles?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?

A parábola do fariseu e do publicano

9E disse, também, esta parábola, a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros:

10Dois homens subiram ao templo, a orar; um, fariseu, e o outro, publicano.

11O fariseu, estando em pé, orava consigo, desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano.

12Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo.

13O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!

14Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque, qualquer que a si mesmo se exalta, será humilhado, e, qualquer que a si mesmo se humilha, será exaltado.

Jesus abençoa os meninos

15E traziam-lhe, também, meninos, para que ele lhes tocasse; e os discípulos, vendo isto, repreendiam-nos.

16Mas Jesus, chamando-os para si, disse: Deixai vir a mim os meninos, e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus.

17Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como menino, não entrará nele.

O mancebo de qualidade

18E perguntou-lhe um certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?

19Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não
dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.

21E disse ele: Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade.

22E quando Jesus ouviu isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa: vende tudo
quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem, e segue-
me.

23Mas, ouvindo ele isto, ficou muito triste, porque era muito rico.

24E, vendo Jesus que ele ficara muito triste, disse: Quão dificilmente entrarão
no reino de Deus os que têm riquezas!

25Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que
entrar um rico no reino de Deus.

26E os que ouviramisto disseram: Logo, quem pode salvar-se?

27Mas ele respondeu: As coisasque são impossíveis aos homens são possíveis a
Deus.

28E disse Pedro: Eis que nós deixámos tudo, e te seguimos.

29E ele lhes disse: Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado
casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus,

30E não haja de receber muito mais neste mundo, e na idade vindoura a vida
eterna.

Jesus anuncia a sua paixão

31E, tomando consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém, e se
cumprirá no Filho do homem tudo o que pelos profetas foi escrito;

32Pois há de ser entregue às gentes, e escarnecido, injuriado e cuspido;

33E, havendo-o açoitado, o matarão; e ao terceiro dia ressuscitará.

34E eles nada disto entendiam, e esta palavra lhes era encoberta, não
percebendo o que se lhes dizia.

O cego de Jericó

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35E aconteceu que, chegando ele perto de Jericó, estava um cego assentado
junto do caminho, mendigando.

36E, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquilo.

37E disseram-lhe que Jesus, o nazareno, passava.

38Então clamou, dizendo: Jesus, Filho de David, tem misericórdia de mim.

39E, os que iam passando repreendiam-no, para que se calasse; mas ele
clamava ainda mais: Filho de David, tem misericórdia de mim!

40Então Jesus, parando, mandou que lho trouxessem; e, chegando ele,
perguntou-lhe,

41Dizendo: Que queres que te faça? E ele disse: Senhor, que eu veja.

42E Jesus lhe disse: Vê: a tua fé te salvou.

43E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, dava
louvores a Deus.

Lucas 19

Zaqueu, o publicano

1E, TENDO Jesus entrado em Jericó, ia passando.

2E eis que havia alium varão, chamado Zaqueu; e era este um chefe dos
publicanos, e era rico.

3E procurava ver quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, pois
era de pequena estatura.

4E, correndo adiante, subiu a uma figueira brava, para o ver; porque havia de
passar por ali.

5E, quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe:
Zaqueu, desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa.

6E, apressando-se, desceu e recebeu-o, gostoso.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E, vendo todos isto, murmuravam, dizendo que entrara para ser hóspede de
um homem pecador.

8E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que dou aos pobres
metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o
restituo quadruplicado.

9E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, pois também este é filho
de Abraão.

10Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.

Parábola dos dez servos e das dez minas

11E, ouvindo eles estas coisas, ele prosseguiu, e contou uma parábola,
porquanto estava perto de Jerusalém, e cuidavam que logo se havia de
manifestar o reino de Deus.

12Disse, pois: Certo homem nobre partiu para uma terra remota, a fim de
tomar para si um reino e voltar depois.

13E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Negociai, até
que eu venha.

14Mas os seus concidadãos aborreciam-no, e mandaram após ele
embaixadores, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

15E aconteceu que, voltando ele, depois de ter tomado o reino, disse que lhe
chamassem aqueles servos, a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que
cada um tinha ganhado, negociando.

16E veio o primeiro, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu dez minas.

17E ele lhe disse: Bem está, servo bom; porque no mínimo foste fiel, sobre dez
cidades terás autoridade.

18E veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco minas.

19E a este disse, também: Sê tu, também, sobre cinco cidades.

20E veio outro, dizendo: Senhor, aqui está a tua mina, que guardei num lenço;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Porque tive medo de ti, que és homem rigoroso, que tomas o que não
puseste, e segas o que não semeaste.

22Porém ele lhe disse: Mau servo, pela tua boca te julgarei; sabias que eu sou
homem rigoroso, que tomo o que não pus, e sego o que não semeei;

23Por que não meteste, pois, o meu dinheiro no banco, para que eu, vindo, o
exigisse com os juros?

24E disse aos que estavam com ele: Tirai-lhe a mina, e dai-a ao que tem dez
minas.

25(E disseram-lhe eles: Senhor, ele tem dez minas.)

26Pois eu vos digo que, a qualquer que tiver, ser-lhe-á dado, mas, ao que não
tiver, até o que tem lhe será tirado.

27E, quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre
eles, trazei-os aqui, e matai-os diante de mim.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

28E, dito isto, ia caminhando adiante, subindo para Jerusalém.

29E aconteceu que, chegando perto de Betefagé, e de Betânia, ao monte
chamado das Oliveiras, mandou dois dos seus discípulos,

30Dizendo: Ide à aldeia que está defronte, e aí, ao entrar, achareis preso um
jumentinho, em que nenhum homem ainda se assentou; soltai-o e trazei-o;

31E, se alguém vos perguntar: Por que o soltais? assim lhe direis: Porque o
Senhor precisa dele.

32E, indo os que haviam sido mandados, acharam como lhes dissera.

33E, quando soltaram o jumentinho, seus donos lhes disseram: Por que soltais
o jumentinho?

34E eles responderam: O Senhor precisa dele.

35E trouxeram-no a Jesus: e, lançando sobre o jumentinho os seus vestidos,
puseram Jesus em cima.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36E, indo ele, estendiam no caminho os seus vestidos.

37E, quando já chegava perto da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus, em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto,

38Dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas.

39E disseram-lhe de entre a multidão alguns dos fariseus: Mestre, repreende os teus discípulos.

40E, respondendo ele, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão.

41E, quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela,

42Dizendo: Ah! se tu conhecesses também, ao menos neste, teu dia, o que à tua pazpertence! mas agora isto está encoberto aos teus olhos.

43Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e te sitiarão; e te estreitarão de todas as bandas;

44E te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conheceste o tempo da tua visitação.

A purificação do templo

45E, entrando no templo, começou a expulsar todos os que nele vendiam e compravam,

46Dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa é casa de oração; mas vós fizestes dela covil de salteadores.

47E todos os dias ensinava no templo; mas os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os principais do povo, procuravam matá-lo,

48E não achavam meio de o fazer, porque todo o povo pendia para ele, escutando-o.

Lucas 20

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

O batismo de João

1E ACONTECEU, num daqueles dias, que, estando ele ensinando o povo, no
templo, e anunciando o evangelho, sobrevieram os principais dos sacerdotes e
os escribas, com os anciãos,

2E falaram-lhe, dizendo: Dize-nos, com que autoridade fazes estas coisas? Ou,
quem é que te deu esta autoridade?

3E, respondendo ele, disse-lhes: Também eu vos farei uma pergunta: Dizei-
me, pois:

4O batismo de João era do céu, ou dos homens?

5E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá:
Então por que o não crestes?

6E se dissermos: Dos homens; todo o povo nos apedrejará, pois têm por certo
que João era profeta.

7E responderam que não sabiam de onde era.

8E Jesus lhes disse: Tão-pouco vos direi com que autoridade faço isto.

Parábola dos lavradores maus

9E começou a dizer ao povo esta parábola: Certo homem plantou uma vinha,
e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra, por muito tempo;

10E no próprio tempo, mandou um servo aos lavradores, para que lhe dessem
dos frutos da vinha; mas os lavradores, espancando-o, mandaram-no vazio.

11E tornou ainda a mandar outro servo; mas eles, espancando, também, a
este, e afrontando-o, mandaram-no vazio.

12E tornou ainda a mandar terceiro; mas eles, ferindo, também, a
este, oexpulsaram.

13E disse o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o meu filho amado; talvez
que, vendo-o, o respeitem.

14Mas, vendo-o, os lavradores arrazoaram entre si, dizendo: Este é o herdeiro;
vinde, matemo-lo, para que a herança seja nossa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E, lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o senhor da vinha?

16Irá, e destruirá estes lavradores, e dará a outros a vinha. E, ouvindo eles isto, disseram: Não seja assim!

17Mas ele, olhando para eles, disse: Que é isto, pois, que está escrito? A pedra que os edificadores reprovaram, essa foi feita cabeça da esquina.

18Qualquer que cair sobre aquela pedra ficará em pedaços, e aquele sobre quem ela cair, será feito em pó.

A questão do tributo

19E os principais dos sacerdotes e os escribas procuravam lançar mão dele, naquela mesma hora; mas temeram o povo, porque entenderam que contra eles dissera esta parábola.

20E, trazendo-o debaixo de olho, mandaram espias, que se fingissem justos, para o apanharem nalgumapalavra e o entregarem à jurisdição e poder do presidente.

21E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, nós sabemos que falas e ensinas bem e retamente, e que não consideras a aparência da pessoa, mas ensinas com verdade o caminho de Deus.

22É-nos lícito dar o tributo a César, ou não?

23E entendendo ele a sua astúcia, disse-lhes: Por que me tentais?

24Mostrai-me uma moeda. De quem tem a imagem e a inscrição? E, respondendo eles, disseram: De César.

25Disse-lhes, então: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

26E não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, maravilhados da sua resposta, calaram-se.

Os saduceus e a ressurreição

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27E, chegando-se alguns dos saduceus, que dizem não haver ressurreição,
perguntaram-lhe,

28Dizendo: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se o irmão de algum
falecer, tendo mulher, e não deixar filhos, o irmão dele tome a mulher, e
suscite posteridade a seu irmão.

29Houve, pois, sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu, sem filhos;

30E o segundo,

31E o terceiro, também a tomaram, e igualmente os sete: todos eles morreram,
e não deixaram filhos.

32E por último, depois de todos, morreu, também, a mulher.

33Portanto, na ressurreição, de qual deles será a mulher, pois que os sete por
mulher a tiveram?

34E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos deste mundo casam-se, e dão-se
em casamento;

35Mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro, e a
ressurreição dos mortos, nem hão de casar, nem ser dados em casamento;

36Porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos, e são filhos de
Deus, sendo filhos da ressurreição.

37E, que os mortos hão de ressuscitar, também o mostrou Moisés, junto da
sarça, quando chama ao Senhor, Deus de Abraão, e Deus de Isaac, e Deus de
Jacob.

38Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos; porque, para ele, vivem
todos.

39E, respondendo alguns dos escribas, disseram: Mestre, disseste bem.

40E não ousavam perguntar-lhe mais coisa alguma.

O Cristo, Filho de David

41E ele lhes disse: Como dizem que o Cristo é filho de David?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

42Visto que o mesmo David diz, no livro dos Salmos: Disse o Senhor ao meu
Senhor: Assenta-te à minha direita,

43Até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

44Se David lhe chama Senhor, como é ele seu filho?

Jesus censura os escribas

45E, ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discípulos:

46Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestidos compridos, e
amam as saudações nas praças, e as principais cadeiras nas sinagogas, e os
primeiros lugares nos banquetes;

47Que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, largas orações.
Estes receberão maior condenação.

Lucas 21

A pequena oferta da viúva pobre

1E, OLHANDO ele, viu os ricos lançarem as suas ofertas na arca do tesouro;

2E viu, também, uma pobre viúva lançar ali duas pequenasmoedas;

3E disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos esta pobre viúva;

4Porque, todos aqueles deitaram, para as ofertas de Deus, do que lhes sobeja;
mas esta, da sua pobreza, deitou todo o sustento que tinha.

O sermão profético: o princípio das dores

5E, dizendo alguns a respeito do templo, que estava ornado de formosas
pedras e dádivas, disse:

6Quanto a estas coisas que vedes, dias virão em que se não deixará pedra
sobre pedra, que não seja derribada.

7E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando serão, pois, estas coisas? E que
sinal haverá quando isto estiver para acontecer?

8Disse então ele: Vede, não vos enganem, porque virão muitos em meu nome,
dizendo: Sou eu, e o tempo está próximo; não vades, portanto, após eles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E, quando ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis. Porque é
necessário que isto aconteça primeiro, mas o fim não será logo.

10Então lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino;

11E haverá em vários lugares grandes terramotos, e fomes e pestilências;
haverá, também, coisas espantosas, e grandes sinais do céu.

12Mas, antes de todas estas coisas, lançarão mão de vós, e vos perseguirão,
entregando-vos às sinagogas e às prisões, e conduzindo-vos à presença de reis
e presidentes, por amor do meu nome.

13E vos acontecerá isto para testemunho.

14Proponde, pois, em vossos corações, não premeditar como haveis de
responder;

15Porque eu vos darei boca e sabedoria, a que não poderão resistir nem
contradizer todos quantos se vos opuserem.

16E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos, sereis entregues; e
matarão alguns de vós.

17E de todos sereis odiados, por causa do meu nome.

18Mas não perecerá um único cabelo da vossa cabeça.

19Na vossa paciência possuí as vossas almas.

O sermão profético continua: a grande tribulação

20Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei, então, que é
chegada a sua desolação.

21Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes; os que estiverem
no meio da cidade, saiam; e, os que nos campos, não entrem nela.

22Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que
estão escritas.

23Mas ai das grávidas, e das que criarem, naqueles dias! porque haverá
grande aperto na terra, e ira sobre este povo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e
Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se
completem.

O sermão profético continua: a volta do Filho do homem

25E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas, e na terra angústia das nações,
em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas,

26Homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao
mundo, porquanto as virtudes do céu serão abaladas.

27E então verão vir o Filho do homem, numa nuvem, com poder e grande
glória.

28Ora, quando estascoisas começarem a acontecer, olhai para cima, e levantai
as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.

29E disse-lhes uma parábola: Olhai para a figueira, e para todas as árvores;

30Quando já têm rebentado, vós sabeis, por vós mesmos, vendo-as, que perto
está já o verão.

31Assim, também, vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabei que o reino
de Deus está perto.

32Em verdade vos digo que não passará esta geração, até que tudo aconteça.

33Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar.

O sermão profético continua: a vigilância

34E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de
glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós, de
improviso, aquele dia.

35Porque virá como um laço, sobre todos os que habitam na face de toda a
terra.

36Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos
de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do
Filho do homem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

O pacto da traição

37E de dia ensinava no templo, e à noite, saindo, ficava no monte chamado
das Oliveiras.

38E todo o povo ia ter com ele, ao templo, de manhã cedo, para o ouvir.

Lucas 22

1ESTAVA, pois, perto, a festa dos asmos, chamada a páscoa.

2E os principais dos sacerdotes e os escribas andavam procurando como o
matariam; porque temiam o povo.

3Entrou, porém, Satanás, em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, o
qual era do número dos doze;

4E foi, e falou com os principais dos sacerdotes, e com os capitães, de como
lho entregaria;

5Os quais se alegraram e convieram em lhe dar dinheiro.

6E ele concordou; e buscava oportunidade para lho entregar, sem alvoroço.

A última páscoa: a santa ceia

7Chegou, porém, o dia dos asmos, em que importava sacrificar a páscoa.

8E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a páscoa, para
que a comamos.

9E eles lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos?

10E ele lhes disse: Eis que, quando entrardes na cidade, encontrareis um
homem, levando um cântaro de água; segui-o, até à casa em que ele entrar.

11E direis ao pai de família da casa: O Mestre te diz: Onde está o aposento em
que hei de comer a páscoa com os meus discípulos?

12Então ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado; aí fazei preparativos.

13E, indo eles, acharam como lhes havia sido dito; e prepararam a páscoa.

14E, chegada a hora, pôs-se à mesa, e com ele os doze apóstolos,

15E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Porque vos digo que não a comerei mais, até que ela se cumpra no reino de
Deus.

17E tomando o cálix, e havendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-o entre
vós;

18Porque vos digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o reino
de Deus.

19E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto
é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim.

20Semelhantemente tomou o cálix, depois da ceia, dizendo: Este cálix é o
Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós.

21Mas eis que a mão do que me trai estácomigo à mesa.

22E, na verdade, o Filho do homem vai, segundo o que está determinado;
mas, ai daquele homem por quem é traído!

23E começaram a perguntar entre si, qual deles seria o que havia de fazer isto.

O maior será como o menor

24E houve, também, entre eles contenda, sobre qual deles parecia ser o maior.

25E ele lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm
autoridade sobre eles são chamados benfeitores.

26Mas não sereis vós assim; antes, o maior entre vós seja como o menor; e
quem governa, como quem serve.

27Pois, qual é maior: quem está à mesa, ou quem serve? Porventura
não é quem está à mesa? Eu, porém, entre vós, sou como aquele que serve.

28E vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.

29E eu vos destino o reino, como meu Pai mo destinou;

30Para que comais e bebais à minha mesa, no meu reino, e vos assenteis sobre
tronos, julgando as doze tribos de Israel.

Pedro é avisado

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31Disse, também, o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos
cirandar como trigo;

32Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te
converteres, confirma os teus irmãos.

33E ele lhe disse: Senhor, estou pronto a ir contigo, até à prisão e à morte.

34Mas ele disse: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo, antes que três
vezes negues que me conheces.

As duas espadas

35E disse-lhes: Quando vos mandei sem bolsa, alforge, ou alparcas, faltou-vos,
porventura, alguma coisa? Eles responderam: Nada.

36Disse-lhes, pois: Mas, agora, aquele que tiver bolsa, tome-a, como, também,
alforge; e o que não tem espada, venda o seu vestido e compre-a;

37Porquanto vos digo que importa que em mim se cumpra aquilo que está
escrito: E com os malfeitores foi contado. Porque o que está escrito de mim
terá cumprimento.

38E eles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E ele lhes disse: Basta.

Jesus no Getesêmane

39E, saindo, foi, como costumava, para o Monte das Oliveiras; e também os
seus discípulos o seguiram.

40E, quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em
tentação.

41E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava,

42Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálix, todavia não se faça a
minha vontade, mas a tua.

43E apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava.

44E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em
grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

45E, levantando-se da oração, veio para os seus discípulos, e achou-os
dormindo, de tristeza.

46E disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não
entreis em tentação.

Jesus é preso

47E, estando ele ainda a falar, surgiu uma multidão; e um dos doze, que se
chamava Judas, ia adiante dela, e chegou-se a Jesus para o beijar.

48E Jesus lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do homem?

49E vendo os que estavam com ele o que ia suceder, disseram-lhe: Senhor,
feriremos à espada?

50E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe a orelha direita.

51E, respondendo Jesus, disse: Deixai-os; basta. E, tocando-lhe a orelha, o
curou.

52E disse Jesus aos principais dos sacerdotes, e capitães do templo, e anciãos,
que tinham ido contra ele: Saístes, como a um salteador, com espadas e
varapaus?

53Tenho estado todos os dias convosco no templo, e não estendestes as mãos
contra mim; mas esta é a vossa hora e o poder das trevas.

Pedro nega a Jesus

54Então, prendendo-o, o levaram, e o meteram em casa do sumo sacerdote. E
Pedro seguia-o de longe.

55E havendo-se acendido fogo, no meio do pátio, estando todos sentados,
assentou-se Pedro entre eles.

56E como certa criada, vendo-o estar assentado ao fogo, pusesse os olhos nele,
disse: Este, também, estava com ele.

57Porém ele negou-o, dizendo: Mulher, não o conheço.

58E, um pouco depois, vendo-o outro, disse: Tu és também deles. Mas Pedro
disse: Homem, não sou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

59E, passada quase uma hora, um outro afirmava, dizendo: Também este
verdadeiramente estava com ele, pois também é galileu.

60E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes: E logo, estando ele ainda a
falar, cantou o galo.

61E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do
Senhor, como lhe havia dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três
vezes.

62E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente.

Jesus perante o sinédrio

63E os homens que detinham Jesus zombavam dele, ferindo-o.

64E, vendando-lhe os olhos, feriam-no no rosto, e perguntavam-lhe, dizendo:
Profetiza, quem é que te feriu?

65E outras muitas coisas diziam contra ele, blasfemando.

66E logo que foi dia, ajuntaram-se os anciãos do povo, e os principais dos
sacerdotes e os escribas, e o conduziram ao seu concílio;

67E lhe perguntaram: És tu o Cristo? Dize-no-lo. Ele replicou: Se vo-lo disser,
não o crereis:

68E também, se vos perguntar, não me respondereis, nem me soltareis.

69Desde agora o Filho do homem se assentará à direita do poder de Deus.

70E disseram todos: Logo, és tu o Filho de Deus? E ele lhes disse: Vós dizeis
que eu sou.

71Então disseram: De que mais testemunho necessitamos? pois nós mesmos o
ouvimos da sua boca.

Lucas 23

Jesus perante Pilatos e perante Herodes

1E, LEVANTANDO-SE toda a multidão deles, o levaram a Pilatos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E começaram a acusá-lo, dizendo: Havemos achado este, pervertendo a
nossa nação, proibindo dar o tributo a César, e dizendo que ele mesmo é
Cristo, o rei.

3E Pilatos perguntou-lhe, dizendo: Tu és o Rei dos Judeus? E ele,
respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

4E disse Pilatos aos principais dos sacerdotes, e à multidão: Não acho culpa
alguma neste homem.

5Mas eles insistiam cada vez mais, dizendo: Alvoroça o povo, ensinando por
toda a Judeia, começando desde a Galileia até aqui.

6Então Pilatos, ouvindofalar da Galileia, perguntou se aquele homem era
galileu.

7E, sabendo que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que
também, naqueles dias, estava em Jerusalém.

8E Herodes, quando viu a Jesus, alegrou-se muito; porque havia muito que
desejava vê-lo, por ter ouvido dele muitascoisas; e esperava que lhe veria
fazer algum sinal;

9E interrogava-o, com muitas palavras, mas ele nada lhe respondia.

10E estavam os principais dos sacerdotes, e os escribas, acusando-o com
grande veemência.

11E Herodes, com os seus soldados, desprezou-o, e, escarnecendo dele, vestiu-
o de uma roupa resplandecente, e tornou a enviá-lo a Pilatos.

12E, no mesmo dia, Pilatos e Herodes entre si se fizeram amigos; pois dantes
andavam em inimizade, um com o outro.

13E, convocando Pilatos os principais dos sacerdotes, e os magistrados, e o
povo, disse-lhes:

14Haveis-me apresentado este homem como pervertedor do povo; e eis que,
examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o acusais, acho
neste homem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Nem mesmo Herodes, porque a ele vos remeti, e eis que não tem feito coisa
alguma digna de morte.

16Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei.

17E era-lhe necessário soltar-lhes um, pela festa.

18Mas toda a multidão clamou, à uma, dizendo: Fora daqui com este, e solta-
nos Barrabás.

19O qual fora lançado na prisão por causa de uma sedição feita na cidade, e
de um homicídio.

20Falou, pois, outra vez, Pilatos, querendo soltar Jesus.

21Mas eles clamavam em contrário, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o.

22Então ele, pela terceira vez, lhes disse: Mas, que mal fez este? Não acho
nele culpa alguma de morte. Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei.

23Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E os
seus gritos, e os dos principais dos sacerdotes, redobravam.

24Então Pilatos julgou que devia fazer o que eles pediam.

25E soltou-lhes o que fora lançado na prisão por uma sedição e homicídio, que
era o que pediam; mas entregou Jesus à vontade deles.

Jesus no caminho do Gólgota

26E, quando o iam levando, tomaram um certo Simão, cireneu, que vinha do
campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus.

27E seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais batiam nos
peitos e o lamentavam.

28Porém, Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis
por mim, chorai, antes, por vós mesmas, e pelos vossos filhos.

29Porque eis que hão de vir dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéreis, e
os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram!

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós, e aos outeiros: Cobri-
nos.

31Porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao seco?

32E também conduziram outros dois, que eram malfeitores, para com ele
serem mortos.

A crucificação

33E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram, e aos
malfeitores, um à direita e outro à esquerda.

34E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E,
repartindo os seus vestidos, lançaram sortes.

35E o povo estava olhando. E também os príncipes zombavam dele, dizendo:
Aos outros salvou; salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de
Deus.

36E também os soldados o escarneciam, chegando-se a ele e apresentando-lhe
vinagre,

37E dizendo: Se tu és o Rei dos Judeus, salva-te a ti mesmo.

38E também, por cima dele, estava um título, escrito em letras gregas,
romanas, e hebraicas: Este é o Rei dos Judeus.

39E um dos malfeitores, que estavam pendurados, blasfemava dele, dizendo:
Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo, e a nós.

40Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a
Deus, estando na mesma condenação?

41E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos
mereciam; mas este nenhum mal fez.

42E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.

43E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que estarás comigo, hoje, no Paraíso.

44E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até à hora nona,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

45Escurecendo-se o sol; e rasgou-se ao meio o véu do templo.

46E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto, expirou.

47E o centurião, vendo o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Na verdade, este homem era justo.

48E toda a multidão que se ajuntara a este espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltava, batendo nos peitos.

A sepultura de Jesus

49E todos os seus conhecidos, e as mulheres que juntamente o haviam seguido desde a Galileia, estavam de longe, vendo estas coisas.

50E eis que um varão, por nome José, senador, homem de bem e justo,

51Que não tinha consentido no conselho e nos atos dos outros, de Arimateia, cidade dos judeus, e que também esperava o reino de Deus;

52Esse, chegando a Pilatos, pediu o corpo de Jesus.

53E, havendo-o tirado, envolveu-o num lençol, e pô-lo num sepulcro, escavado numa penha, onde ninguém ainda havia sido posto.

54E era o dia da preparação, e amanhecia o sábado.

55E as mulheres, que tinham vindo com ele da Galileia, seguiram, também, e viram o sepulcro, e como foi posto o seu corpo.

56E, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos; e no sábado repousaram, conforme o mandamento.

Lucas 24

A ressurreição

1E, NO primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado.

2E acharam a pedra revolvida do sepulcro.

3E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E aconteceu que, estando elas perplexas a esse respeito, eis que pararam, junto delas, dois varões, com vestidos resplandecentes.

5E, estando elas muito atemorizadas, e abaixando o rosto para o chão, eles lhes disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos?

6Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galileia,

7Dizendo: Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite.

8E lembraram-se das suas palavras.

9E, voltando do sepulcro, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os demais.

10E eram Maria Madalena, e Joana, e Maria, mãe de Tiago, e as outras que com elasestavam, as que diziam estas coisas aos apóstolos.

11E as suas palavras lhes pareciam como desvario, e não as creram.

12Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro, e, abaixando-se, viu só os lençóis alipostos; e retirou-se, admirando consigo aquele caso.

Dois discípulos no caminho de Emaús

13E eis que, no mesmo dia, iam dois deles para uma aldeia, que distava de Jerusalém sessenta estádios, cujo nome era Emaús;

14E iam falando entre si, de tudo aquilo que havia sucedido.

15E aconteceu que, indo eles, falando entre si e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou, e ia com eles:

16Mas os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem.

17E ele lhes disse: Que palavrassão essas que, caminhando, trocais entre vós, e por que estais tristes?

18E, respondendo um, cujo nome era Cleófas, disse-lhe: És tu só peregrino em Jerusalém, e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E ele lhes perguntou: Quais? E eles lhe disseram: As que dizem respeito a
Jesus o nazareno, que foi varão profeta, poderoso em obras e palavras diante
de Deus e de todo o povo:

20E como os principais dos sacerdotes, e os nossos príncipes, o entregaram à
condenação de morte, e o crucificaram.

21E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel; mas agora, sobre tudo
isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.

22É verdade que, também, algumas mulheres, de entre nós, nos
maravilharam, as quais de madrugada foram ao sepulcro;

23E, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham
visto umavisão de anjos, que dizem que ele vive:

24E, alguns dos que estavam connosco foram ao sepulcro, e
acharam ser assim, como as mulheres haviam dito; porém a ele não o viram.

25E ele lhes disse: Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os
profetas disseram!

26Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas, e entrasse na
sua glória?

27E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele
se achava em todas as Escrituras.

28E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia para mais
longe.

29E eles o constrangeram, dizendo: Fica connosco, porque já é tarde, e já
declinou o dia. E entrou para ficar com eles.

30E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou e
partiu-o, e lho deu.

31Abriram-se-lhes então os olhos, e o conheceram, e ele desapareceu-lhes.

32E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração
quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33E na mesma hora, levantando-se, tornaram para Jerusalém, e acharam congregados os onze e os que estavam com eles;

34Os quais diziam: Ressuscitou verdadeiramente o Senhor, e já apareceu a Simão.

35E eles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como deles foi conhecido no partir do pão.

Aparição de Jesus aos doze

36E, falando eles destas coisas, o mesmo Jesus se apresentou, no meio deles, e disse-lhes: Paz seja convosco.

37E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito.

38E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações?

39Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo: apalpai-me e vede; pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

40E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41E não o crendo eles ainda, por causa da alegria, e estando maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa de comer?

42Então eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado e um favo de mel.

43O que ele tomou e comeu diante deles.

44E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse, estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos salmos.

45Então abriu-lhes o entendimento, para compreenderem as Escrituras.

46E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dos mortos,

47E em seu nome se pregasse o arrependimento e remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

48 E destas coisas sois vós testemunhas.

49 E eis que sobre vós envio a promessa do meu Pai: Ficai, porém, na cidade
de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.

A ascensão

50 E levou-os fora, até Betânia; e, levantando as suas mãos, os abençoou.

51 E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles, e foi elevado ao céu.

52 E, adorando-o eles, tornaram com grande júbilo para Jerusalém.

53 E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

João

João 1

O verbo se fez carne

1NO PRINCÍPIO era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2Ele estava no princípio com Deus.

3Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.

4Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens;

5E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

6Houve um homem, enviado de Deus, cujo nomeera João.

7Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele.

8Não era ele a luz, mas para que testificasse da luz.

9Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo.

10Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu.

11Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

12Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome;

13Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

14E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade.

O testemunho de João Batista

15João testificou dele, e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: O que vem depois de mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu.

16E todos nós recebemos, também, da sua plenitude, e graça por graça.

17Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Deus nunca foi visto por alguém; O Filho unigénito, que está no seio do Pai,
esse o fez conhecer.

19E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram, de Jerusalém,
sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu?

20E confessou, e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.

21E perguntaram-lhe: Então quê? és tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta?
E respondeu: Não.

22Disseram-lhe, pois: Quem és? para que demos resposta àqueles que nos
enviaram; que dizes de ti mesmo?

23Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do
Senhor, como disse o profeta Isaías.

24E os que tinham sido enviados eram dos fariseus;

25E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que batizas, pois, se tu não és o
Cristo, nem Elias, nem o profeta?

26João respondeu-lhes, dizendo: Eu batizo com água; mas no meio de vós está
um, a quem vós não conheceis.

27Este é aquele que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou
digno de desatar a correia da alparca.

28Estas coisas aconteceram em Betânia, da outra banda do Jordão, onde João
estava batizando.

29No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro
de Deus, que tira o pecado do mundo.

30Este é aquele do qual eu disse: Após mim vem um varão que foi antes de
mim, porque já era primeiro do que eu.

31E eu não o conhecia; mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim eu,
por isso, batizando com água.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e repousar sobre ele.

33E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Aquele sobre o qual vires descer o Espírito, e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo.

34E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus.

Os primeiros apóstolos de Jesus

35No dia seguinte, João estava outra vez ali, e dois dos seus discípulos;

36E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus.

37E os dois discípulos ouviram-no dizer isto, e seguiram a Jesus.

38E Jesus, voltando-se, e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: Que buscais? E eles disseram: Rabi (que, traduzido, quer dizer, Mestre), onde moras?

39Ele lhes disse: Vinde, e vede. Foram e viram onde morava, e ficaram com ele aquele dia: e era já quase a hora décima.

40Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João, e o haviam seguido.

41Este achou primeiro o seu irmão Simão, e disse-lhe: Achámos o Messias (que, traduzido, é o Cristo).

42E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

43No dia seguinte, quis Jesus ir à Galileia, e achou Filipe, e disse-lhe: Segue-me.

44E Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

45Filipe achou Natanael, e disse-lhe: Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José.

46Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem, e vê.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

47Jesus viu Natanael vir ter com ele, e disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em que não há dolo.

48Disse-lhe Natanael: De onde me conheces tu? Jesus respondeu, e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira.

49Natanael respondeu, e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel.

50Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? coisas maiores do que estas verás.

51E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que, daqui em diante, vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do homem.

João 2

As bodas em Caná: a água feita vinho

1E, AO terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galileia: e estava ali a mãe de Jesus.

2E foi também convidado Jesus, e os seus discípulos, para as bodas.

3E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho.

4Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? ainda não é chegada a minha hora.

5Sua mãe disse aos serventes: Fazei tudo quanto ele vos disser.

6E estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam dois ou três almudes.

7Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas, até cima.

8E disse-lhes: Tirai agora, e levai ao mestre-sala. E levaram.

9E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o vinho bom, e, quando já têm
bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho.

11Jesus principiou assim os seus sinais, em Caná da Galileia, e manifestou a
sua glória; e os seus discípulos creram nele.

12Depois disto, desceu a Cafarnaum, ele, e sua mãe, e seus irmãos, e seus
discípulos, e ficaram ali não muitos dias.

Jesus purifica o templo

13E estava próxima a páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

14E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os
cambiadores assentados.

15E, tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo,
também os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derrubou
as mesas;

16E disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes, e não façais da casa de
meu Pai casa de venda.

17E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me
devorará.

18Responderam, pois, os judeus, e disseram-lhe: Que sinal nos mostras para
fazer isto?

19Jesus respondeu, e disse-lhes: Derrubai este templo, e em três dias o
levantarei.

20Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo,
e tu o levantarás em três dias?

21Mas ele falava do templo do seu corpo.

22Quando, pois, ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se de
que lhes dissera isto; e creram na Escritura, e na palavra que Jesus tinha dito.

23E, estando ele em Jerusalém, pela páscoa, durante a festa, muitos, vendo os
sinais que fazia, creram no seu nome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Mas o mesmo Jesus não confiava neles, porque a todos conhecia;

25E não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque ele bem sabia o que havia no homem.

João 3

Jesus instrui Nicodemos acerca do novo nascimento

1E HAVIA entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

2Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais, que tu fazes, se Deus não for com ele.

3Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus.

4Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre da sua mãe, e nascer?

5Jesus respondeu: Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.

6O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.

7Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

8O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz; não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

9Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso?

10Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não sabes isto?

11Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e testificamos o que vimos, e não aceitais o nosso testemunho.

12Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como crereis se vos falar das celestiais?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem,
que está no céu.

14E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho
do homem seja levantado;

15Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

16Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito,
para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o
mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

18Quem crê nele não é condenado, mas quem não crê já está condenado,
porquanto não crê no nome do Unigénito Filho de Deus.

19E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais
as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

20Porque, todo aquele que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz,
para que as suas obras não sejam reprovadas.

21Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras
sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

Outro testemunho de João Batista

22Depois disto, foi Jesus, com os seus discípulos, para a terra da Judeia; e
estava ali com eles, e batizava.

23Ora João batizava, também, em Enon, junto a Salim, porque havia ali
muitas águas; e vinham ali, e eram batizados.

24Porque ainda João não tinha sido lançado na prisão.

25Houve, então, uma questão entre os discípulos de João e um judeu, acerca
da purificação.

26E foram ter com João, e disseram-lhe: Rabi, aquele que estava contigo além
do Jordão, ao qual tu deste testemunho, ei-lo batizando, e todos vão ter com
ele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27João respondeu, e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se lhe
não for dada do céu.

28Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Cristo, mas sou
enviado adiante dele.

29Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste
e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, já este meu gozo
está cumprido.

30É necessário que ele cresça e que eu diminua.

31Aquele que vem de cima é sobre todos. Aquele quevem da terra é da terra e
fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos.

32E aquilo que ele viu, e ouviu, isso testifica; e ninguém aceita o seu
testemunho.

33Aquele que aceitou o seu testemunho, esse confirmou que Deus é
verdadeiro.

34Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; pois não lhe dá
Deus o Espírito por medida.

35O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas suas mãos.

36Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho
não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.

João 4

A mulher de Samaria

1E QUANDO o Senhor entendeu que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia
e batizava mais discípulos do que João,

2(Ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos),

3Deixou a Judeia, e foi outra vez para a Galileia.

4E era-lhe necessário passar por Samaria.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Foi, pois, a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que
Jacob tinha dado ao seu filho José.

6E estava ali a fonte de Jacob. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se
assim, junto da fonte. Era isto quase à hora sexta.

7Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

8Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

9Disse, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber
a mim, que sou mulher samaritana? (porque os judeus não se comunicam
com os samaritanos).

10Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o
que te diz — Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

11Disse-lhe a mulher; Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo;
onde, pois, tens a água viva?

12És tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu o poço, bebendo ele
próprio dele, e os seus filhos e o seu gado?

13Jesus respondeu, e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter
sede;

14Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a
água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida
eterna.

15Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha
sede, e não venha aqui tirá-la.

16Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido, e vem cá.

17A mulher respondeu, e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste
bem: Não tenho marido;

18Porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido; isto
disseste com verdade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta.

20Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.

21Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que, nem neste monte, nem em Jerusalém, adorareis o Pai.

22Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos, porque a salvação vem dos judeus.

23Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.

24Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.

25A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo.

26Jesus disse-lhe: Eu o sou, eu, que falo contigo.

27E nisto vieram os seus discípulos, e maravilharam-se de que estivesse falando com umamulher; todavia, nenhum lhe disse: Que perguntas? ou: Por que falas com ela?

28Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens:

29Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito: porventura não é este o Cristo?

30Saíram pois da cidade, e foram ter com ele.

A ceifa e os ceifeiros

31E, entretanto, os seus discípulos lhe rogaram, dizendo: Rabi, come.

32Porém ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.

33Então os discípulos diziam uns aos outros: Trouxe-lhe, porventura, alguém de comer?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou,
e realizar a sua obra.

35Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu
vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para
a ceifa.

36E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que,
assim, o que semeia, como o que ceifa, ambos se regozijem.

37Porque nisto é verdadeiro o ditado: que um é o que semeia, e outro o que
ceifa.

38Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam e vós
entrastes no seu trabalho.

39E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele, pela palavra da
mulher, que testificou: Disse-me tudo quanto tenho feito.

40Indo, pois, ter com ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles; e
ficou ali dois dias.

41E muitos mais creram nele, por causa da sua palavra;

42E diziam à mulher: já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós
mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é, verdadeiramente, o Cristo, o
Salvador do mundo.

Cura do filho de um régulo

43E, dois dias depois, partiu dali, e foi para a Galileia.

44Porque Jesus mesmo testificou que um profeta não tem honra na sua
própria pátria.

45Chegando, pois, à Galileia, os galileus o receberam, vistas todas as coisas
que fizera em Jerusalém, no dia da festa; porque também eles tinham ido à
festa.

46Segunda vez foi Jesus a Caná da Galileia, onde da água fizera vinho. E
havia ali um régulo, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

47Ouvindo este que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ter com ele, e
rogou-lhe que descesse, e curasse o seu filho, porque jáestava à morte.

48Então Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não crereis.

49Disse-lhe o régulo: Senhor, desce, antes que meu filho morra.

50Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus
lhe disse, e foi-se.

51E, descendo ele logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos, e lhe
anunciaram, dizendo: O teu filho vive.

52Perguntou-lhes, pois, a que hora se achara melhor; e disseram-lhe: Ontem,
às sete horas, a febre o deixou.

53Entendeu, pois, o pai que eraaquela hora a mesma em que Jesus lhe disse:
O teu filho vive; e creu ele, e toda a sua casa.

54Jesus fez este segundo milagre, quando ia da Judeia para a Galileia.

João 5

Cura de um paralítico de Betesda

1DEPOIS disto, havia uma festa entre os judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

2Ora em Jerusalém há, próximo à porta das ovelhas, um tanque, chamado em
hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres.

3Nestes, jazia grande multidão de enfermos: Cegos, mancos e ressicados,
esperando o movimento das águas.

4Porquanto um anjo descia, em certo tempo, ao tanque, e agitava a água; e, o
primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer
enfermidade que tivesse.

5E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo.

6E Jesus, vendo este deitado, e sabendo que estava neste estado havia muito
tempo, disse-lhe: Queres ficar são?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a
água é agitada, me meta no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes
de mim.

8Jesus disse-lhe: Levanta-te, e toma a tua cama, e anda.

9Logo aquele homem ficou são, e tomou a sua cama, e partiu. E aquele dia
era sábado.

10Então os judeus disseram àquele que tinha sido curado: É sábado, não te é
lícito levar a cama.

11Ele respondeu-lhes: Aquele que me curou, ele próprio disse: Toma a tua
cama, e anda.

12Perguntaram-lhe, pois: Quem é o homem que te disse: Toma a tua cama, e
anda?

13E o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, em
razão de, naquele lugar, haver grande multidão.

14Depois, Jesus encontrou-o no templo, e disse-lhe: Eis que já estás são; não
peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.

15E aquele homem foi e anunciou aos judeus que Jesus era o que o curara.

Jesus declara-se Filho de Deus e igual ao Pai

16E, por esta causa, os judeus perseguiram a Jesus, e procuravam matá-lo,
porque fazia estas coisas no sábado.

17E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

18Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só
quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai,
fazendo-se igual a Deus.

19Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o
Filho, por si mesmo, não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai;
porque, tudo quanto ele faz, o Filho faz igualmente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz, e ele lhe mostrará
maiores obras do que estas, para que vos maravilheis.

21Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o
Filho vivifica aqueles que quer.

22E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo;

23Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o
Filho não honra o Pai que o enviou.

24Na verdade, na verdade vos digo que, quem ouve a minha palavra, e crê
naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas
passou da morte para a vida.

25Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os
mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.

26Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu, também, ao Filho,
ter a vida em si mesmo;

27E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem.

28Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão
nos sepulcros ouvirão a sua voz.

29E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram
o mal, para a ressurreição da condenação.

30Eu não posso, de mim mesmo, fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo,
e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do
Pai que me enviou.

31Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

32Há outro que testifica de mim, e sei que o testemunho que ele dá de mim é
verdadeiro.

33Vós mandastes a João, e ele deu testemunho da verdade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34Eu, porém, não recebo testemunho do homem; mas digo isto, para que vos
salveis.

35Ele era a candeia que ardia e alumiava; e vós quisestes alegrar-vos, por um
pouco de tempo, com a sua luz.

36Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o
Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço, testificam de mim,
que o Pai me enviou.

37E o Pai, que me enviou, ele mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a
sua voz, nem vistes o seu parecer;

38E a sua palavra não permanece em vós, porque, naquele que ele enviou, não
credes vós.

39Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são
elas que de mim testificam;

40E não quereis vir a mim, para terdes vida.

41Eu não recebo glória dos homens;

42Mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus.

43Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu
próprio nome, a esse aceitareis.

44Como podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros, e não buscando a
honra que vem só de Deus?

45Não cuideis que eu vos hei de acusar para com o Pai. Há um que vos acusa,
Moisés, em quem vós esperais.

46Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim; porque de mim
escreveu ele.

47Mas, se não credes nos seus escritos, como crereis nas minhas palavras?

João 6

A multiplicação dos pães

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1DEPOIS disto, partiu Jesus para a outra banda do mar da Galileia, que é o de
Tiberíades.

2E uma grande multidão o seguia, porque via os sinais que operava sobre os
enfermos.

3E Jesus subiu ao monte, e assentou-se ali, com os seus discípulos.

4E a páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.

5Então Jesus, levantando os olhos, e vendo que uma grande multidão vinha
ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para estes comerem?

6Mas dizia isto para o experimentar, porque ele bem sabia o que havia de
fazer.

7Filipe respondeu-lhe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que
cada um deles tome um pouco.

8E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

9Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que
é isto para tantos?

10E disse Jesus: Mandai assentar os homens. E havia muita relva naquele
lugar. Assentaram-se, pois, os homens, em número de quase cinco mil.

11E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos,
e os discípulos pelos que estavam assentados; e igualmente, também, dos
peixes, quanto eles queriam.

12E quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços
que sobejaram, para que nada se perca.

13Recolheram-nos, pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de
cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

14Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é,
evidentemente, o profeta que devia vir ao mundo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Sabendo, pois, Jesus que haviam de vir arrebatá-lo, para o fazerem rei,
tornou a retirar-se, ele só, para o monte.

Jesus anda sobre o mar

16E quando veio a tarde, os seus discípulos desceram para o mar.

17E entrando no barco, passaram o mar, em direção a Cafarnaum; e era já
escuro, e ainda Jesus não tinha chegado ao pé deles.

18E o mar se levantou, porque um grande vento assoprava.

19E, tendo navegado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram a Jesus,
andando sobre o mar e aproximando-se do barco; e temeram.

20Porém ele lhes disse: Sou eu, não temais.

21Então eles de boamente o receberam no barco, e logo o barco chegou à
terra para onde iam.

Jesus é o pão da vida para os que creem

22No dia seguinte, a multidão, que estava da outra banda do mar, vendo que
não havia ali mais do que um barquinho, e que Jesus não entrara com os seus
discípulos naquele barquinho, mas que os seus discípulos tinham ido sós

23(Contudo, outros barquinhos tinham chegado de Tiberíades, perto do lugar
onde comeram o pão, havendo o Senhor dado graças);

24Vendo, pois, a multidão que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos,
entraram eles, também, nos barcos, e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus.

25E, achando-o na outra banda do mar, disseram-lhe: Rabi, quando chegaste
aqui?

26Jesus respondeu-lhes, e disse: Na verdade, na verdade vos digo que me
buscais, não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos
saciastes.

27Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece
para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque, a este, o Pai,
Deus, o selou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Disseram-lhe, pois: Que faremos, para executarmos as obras de Deus?

29Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou.

30Disseram-lhe, pois: Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que operas tu?

31Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu.

32Disse-lhes, pois, Jesus: Na verdade, na verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.

33Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.

34Disseram-lhe, pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão.

35E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede.

36Mas já vos disse que também vós me vistes e, contudo, não credes.

37Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim, de maneira nenhuma o lançarei fora.

38Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

39E a vontade do Pai que me enviou é esta: que nenhum, de todos aqueles que me deu, se perca, mas que o ressuscite no último dia.

40Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho, e crê n'Ele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

41Murmuravam, pois, dele, os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

42E diziam: Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu?

43Respondeu, pois, Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

44Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer; e eu o
ressuscitarei no último dia.

45Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo
aquele que do Pai ouviu, e aprendeu, vem a mim.

46Não que alguém visse ao Pai, a não ser aquele que é de Deus: este tem visto
ao Pai.

47Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida
eterna.

48Eu sou o pão da vida.

49Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram.

50Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra.

51Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá
para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do
mundo.

52Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como nos pode dar este a sua
carne a comer?

53Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não
comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não
tereis vida em vós mesmos.

54Quem come a minha carne, e bebe o meu sangue, tem a vida eterna, e eu o
ressuscitarei no último dia.

55Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue
verdadeiramente é bebida.

56Quem come a minha carne, e bebe o meu sangue, permanece em mim, e eu
nele.

57Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de
mim se alimenta, também viverá por mim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

58Este é o pão que desceu do céu; não é o caso dos vossos pais, que comeram
o maná e morreram: quem comer este pão viverá para sempre.

59Ele disse estascoisas na sinagoga, ensinando em Cafarnaum.

Jesus é abandonado por muitos discípulos. A confissão de Pedro

60Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este
discurso; quem o pode ouvir?

61Sabendo, pois, Jesus, em si mesmo, que os seus discípulos murmuravam
disto, disse-lhes: Isto escandaliza-vos?

62Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro
estava?

63O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita: as palavras que eu
vos disse são espírito e vida.

64Mas há alguns de vós que não creem. Porque bem sabia Jesus, desde o
princípio, quem eram os que não criam, e quem era o que o havia de
entregar.

65E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai
lhe não for concedido.

66Desde então, muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não
andavam com ele.

67Então disse Jesus aos doze: Quereis vós, também, retirar-vos?

68Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens
as palavras da vida eterna.

69E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus.

70Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós, os doze? e um de vós é um
diabo.

71E isto dizia ele de Judas Iscariotes, filho de Simão; porque este o havia de
entregar, sendo um dos doze.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

João 7

A incredulidade dos irmãos de Jesus

1E DEPOIS disto, Jesus andava pela Galileia, e já não queria andar pela
Judeia, pois os judeus procuravam matá-lo.

2E estava próxima a festa dos judeus, a dos tabernáculos.

3Disseram-lhe, pois, seus irmãos: Sai daqui, e vai para a Judeia, para que
também os teus discípulos vejam as obras que fazes.

4Porque não há ninguém, que procure ser conhecido, que faça coisa alguma
em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.

5Porque nem mesmo os seus irmãos criam nele.

6Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso
tempo sempre está pronto.

7O mundo não vos pode aborrecer, mas ele me aborrece a mim, porquanto
dele testifico que as suas obras são más.

8Subi vós a esta festa; eu não subo ainda a esta festa; porque ainda o meu
tempo não está cumprido.

9E, havendo-lhes dito isto, ficou na Galileia.

Jesus ensinava no templo na festa dos tabernáculos. Dissensão entre os judeus acerca da sua pessoa. Os fariseus mandam prendê-lo

10Mas, quando os seus irmãos já tinham subido à festa, então subiu ele
também, não manifestamente, mas como em oculto.

11Ora os judeus procuravam-no na festa, e diziam: Onde está ele?

12E havia grande murmuração entre a multidão a respeito dele. Diziam
alguns: Ele é bom. E outros diziam: Não, antes engana o povo.

13Todavia ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.

14Mas, no meio da festa, subiu Jesus ao templo, e ensinava.

15E os judeus maravilhavam-se, dizendo: Como sabe este letras, não as tendo
aprendido?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Jesus lhes respondeu, e disse: A minha doutrina não é minha, mas daquele
que me enviou.

17Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se
ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo.

18Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória; mas, o que busca a
glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça.

19Não vos deu Moisés a lei? e nenhum de vós observa a lei. Por que procurais
matar-me?

20A multidão respondeu, e disse: Tens demónio; quem procura matar-te?

21Respondeu Jesus, e disse-lhes: Fiz uma só obra, e todos vos maravilhais.

22Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (não que fosse de Moisés,
mas dos pais), no sábado circuncidais um homem.

23Se o homem recebe a circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não
seja quebrantada, indignais-vos contra mim, porque no sábado curei, de todo,
um homem?

24Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça.

25Então, alguns dos de Jerusalém, diziam; Não é este o que procuram matar?

26E ei-lo aí está falando, abertamente, e nada lhe dizem. Porventura sabem
verdadeiramente os príncipes que este é o Cristo?

27Todavia, bem sabemos de onde este é; mas, quando vier o Cristo, ninguém
saberá de onde é ele.

28Clamava, pois, Jesus no templo, ensinando, e dizendo: Vós conheceis-me, e
sabeis de onde sou; e eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou
é verdadeiro, o qual vós não conheceis.

29Mas eu conheço-o, porque dele sou e ele me enviou.

30Procuravam, pois, prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele, porque ainda
não era chegada a sua hora.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31E muitos da multidão creram nele, e diziam: Quando o Cristo vier, fará
ainda mais sinais do que os que este tem feito?

32Os fariseus ouviram que a multidão murmurava dele estascoisas; e os
fariseus e os principais dos sacerdotes mandaram servidores para o
prenderem.

33Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco e, depois,
vou para aquele que me enviou.

34Vós me buscareis, e não me achareis; e, onde eu estou, vós não podeis vir.

35Disseram, pois, os judeus, uns para os outros: Para onde irá este, que o não
acharemos? Irá, porventura, para os dispersos entre os gregos, e ensinará os
gregos?

36Que palavra é esta que disse: Buscar-me-eis, e nãome achareis; e: Aonde eu
estou vós não podeis ir?

37E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou,
dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba.

38Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu
ventre.

39E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem;
porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido
glorificado.

40Então muitos da multidão, ouvindo esta palavra, diziam: Verdadeiramente
este é o Profeta.

41Outros diziam: Este é o Cristo; mas diziam outros: Vem, pois, o Cristo da
Galileia?

42Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de David, e de Belém,
da aldeia de onde era David?

43Assim, entre o povo, havia dissensão, por causa dele.

44E alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

45E os servidores foram ter com os principais dos sacerdotes e fariseus; e eles
lhes perguntaram: Por que o não trouxestes?

46Responderam os servidores: Nunca homem algum falou assim como este
homem.

47Responderam-lhes, pois, os fariseus: Também vós fostes enganados?

48Creu nele, porventura, algum dos principais, ou dos fariseus?

49Mas esta multidão, que não sabe a lei, é maldita.

50Nicodemos, que era um deles (o que de noite fora ter com Jesus), disse-lhes:

51Porventura condena a nossa lei um homem, sem primeiro o ouvir e ter
conhecimento do que faz?

52Responderam eles, e disseram-lhe: És tu, também, da Galileia? Examina, e
verás que da Galileia nenhum profeta surgiu.

53E cada um foi para sua casa.

João 8

A mulher adúltera

1PORÉM Jesus foi para o Monte das Oliveiras;

2E, pela manhã cedo, tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele,
e, assentando-se, os ensinava.

3E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher, apanhada em adultério;

4E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no
próprio ato, adulterando.

5E, na lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que
dizes?

6Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus,
inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.

7E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que,
de entre vós, está sem pecado, seja o primeiro que atire pedra contra ela.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra.

9Quando ouviram isto, saíram, um a um, a começar pelos mais velhos, até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio.

10E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

11E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu, também, te condeno; vai-te, e não peques mais.

Discurso de Jesus sobre a sua missão

12Falou-lhes, pois, Jesus, outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.

13Disseram-lhe, pois, os fariseus: Tu testificas de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro.

14Respondeu Jesus, e disse-lhes: Ainda que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim, e para onde vou; mas vós não sabeis de onde venho, nem para onde vou.

15Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.

16E se, na verdade, julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pai que me enviou.

17E, na vossa lei, está também escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro.

18Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim testifica, também, o Pai que me enviou.

19Disseram-lhe, pois: Onde está teu Pai? Jesus respondeu: Não me conheceis a mim, nem a meu Pai; se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.

20Estas palavras disse Jesus no lugar do tesouro, ensinando no templo, e ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Disse-lhes, pois, Jesus, outra vez: Eu retiro-me, e buscar-me-eis, e morrereis
no vosso pecado. Para onde eu vou, não podeis vós vir.

22Diziam, pois, os judeus: Porventura quererá matar-se a si mesmo, pois diz:
Para onde eu vou não podeis vós vir?

23E dizia-lhes: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu
não sou deste mundo.

24Por isso vos disse que morrereis nos vossos pecados, porque, se não crerdes
que eu sou, morrereis nos vossos pecados.

25Disseram-lhe, pois: Quem és tu? Jesus lhes disse: Isso mesmo que já, desde
o princípio, vos disse.

26Muito tenho que dizer e julgar de vós, mas aquele que me enviou é
verdadeiro; e o que dele tenho ouvido, isso falo ao mundo.

27Mas não entenderam que ele lhes falava do Pai.

28Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do homem, então
conhecereis quem eu sou, e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o
Pai me ensinou.

29E aquele que me enviou está comigo: o Pai não me tem deixado só, porque
eu faço sempre o que lhe agrada.

30Dizendo ele estas coisas, muitos creram nele.

31Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na
minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos;

32E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

33Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a
ninguém; como dizes tu: Sereis livres?

34Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele
que comete pecado é servo do pecado.

35Ora o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

37Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque, a minha palavra não entra em vós.

38Eu falo do que vi junto de meu Pai, e vós fazeis o que também vistes junto do vosso pai.

39Responderam, e disseram-lhe: Nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão.

40Mas, agora, procurais matar-me, a mim, homem que vos tem dito a verdade, que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isto.

41Vós fazeis as obras do vosso Pai. Disseram-lhe, pois: Nós não somos nascidos de prostituição; temos um Pai, que é Deus.

42Disse-lhes, pois, Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu saí, e vim, de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.

43Por que não entendeis a minha linguagem? por não poderdes ouvir a minha palavra.

44Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos do vosso pai: ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.

45Mas, porque vos digo a verdade, não me credes.

46Quem de entre vós me convence de pecado? E, se vos digo a verdade, por que não credes?

47Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não as escutais, porque não sois de Deus.

48Responderam, pois, os judeus, e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano, e que tens demónio?

49Jesus respondeu: Eu não tenho demónio, antes honro a meu Pai, e vós me desonrais.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

50Eu não busco a minha glória; há quem a busque, e julgue.

51Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra,
nunca verá a morte.

52Disseram-lhe, pois, os judeus: Agora conhecemos que tens demónio. Morreu
Abraão e os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca
provará a morte.

53És tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E também os profetas
morreram: quem te fazes tu ser?

54Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é
nada; quem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis que é vosso Deus.

55E vós não o conheceis, mas eu conheço-o: e, se disser que o não conheço,
serei mentiroso como vós; mas conheço-o e guardo a sua palavra.

56Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se.

57Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste
Abraão?

58Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão
existisse, eu sou.

59Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do
templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou.

João 9

Cura de um cego de nascença

1E, PASSANDO Jesus, viu um homem, cego de nascença.

2E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou
seus pais, para que nascesse cego?

3Jesus respondeu: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se
manifestem nele as obras de Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite
vem, quando ninguém pode trabalhar.

5Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

6Tendo dito isto, cuspiu na terra, e com a sua saliva fez lodo, e untou com o
lodo os olhos do cego,

7E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa o Enviado). Foi,
pois, e lavou-se, e voltou, vendo.

8Então os vizinhos, e aqueles que dantes tinham visto que era cego, diziam:
Não é este aquele que estava assentado e mendigava?

9Uns diziam: É este. E outros: Parece-se com ele. Ele dizia: Sou eu.

10Diziam-lhe, pois. Como se te abriram os olhos?

11Ele respondeu, e disse: O homem chamado Jesus fez lodo, e untou-me os
olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. Então fui, e lavei-me, e vi.

12Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei.

13Levaram, pois, aos fariseus, o que dantes era cego.

14E era sábado, quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

15Tornaram, pois, também, os fariseus, a perguntar-lhe como vira, e ele lhes
disse: Pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me e vejo.

16Então alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus; pois não
guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais
sinais? E havia dissensão entre eles.

17Tornaram, pois, a dizer ao cego: Tu, que dizes daquele que te abriu os
olhos? E ele respondeu: Que é profeta.

18Os judeus, porém, não creram que ele tivesse sido cego, e que agora visse,
enquanto não chamaram os pais do que agora via.

19E perguntaram-lhes, dizendo: É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido
cego? Como, pois, vê agora?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Seus pais lhes responderam, e disseram: Sabemos que este é o nosso filho, e
que nasceu cego;

21Mas, como agora vê, não sabemos: ou quem lhe tenha aberto os olhos, não
sabemos; tem idade, perguntai-lho a ele mesmo; e ele falará por si mesmo.

22Seus pais disseram isto, porque temiam os judeus. Porquanto já os judeus
tinham resolvido que, se alguém confessasse ser ele o Cristo, fosse expulso da
sinagoga.

23Por isso é que seus pais disseram: Tem idade, perguntai-lho a ele mesmo.

24Chamaram, pois, pela segunda vez, o homem que tinha sido cego, e
disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.

25Respondeu ele, pois, e disse: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, e é que,
havendo eu sido cego, agora vejo.

26E tornaram a dizer-lhe: Que te fez ele? Como te abriu os olhos?

27Respondeu-lhes: Já vo-lo disse, e não ouvistes; para que o quereis tornar a
ouvir? Quereis vós, porventura, fazer-vos, também, seus discípulos?

28Então o injuriaram, e disseram: Discípulo dele sejas tu; nós, porém, somos
discípulos de Moisés.

29Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, mas este, não sabemos de onde
é.

30O homem respondeu, e disse-lhes: Nisto, pois, está a maravilha, que vós não
saibais de onde ele é, e me abrisse os olhos;

31Ora nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente
a Deus, e faz a sua vontade, a esse ouve.

32Desde o princípio do mundo nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a
um cego de nascença.

33Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34Responderam eles, e disseram-lhe: Tu és nascido todo em pecados, e nos
ensinas a nós? E expulsaram-no.

35Jesus ouviu que o tinham expulsado, e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no
Filho de Deus?

36Ele respondeu, e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele creia?

37E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo.

38Ele disse: Creio, Senhor. E o adorou.

39E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não
veem vejam, e os que veem sejam cegos.

40Aqueles dos fariseus, que estavam com ele, ouvindo isto, disseram-lhe:
Também nós somos cegos?

41Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas, como agora
dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece.

João 10

Jesus, o bom Pastor

1NA VERDADE, na verdade vos digo que, aquele que não entra pela porta, no
curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.

2Aquele, porém, que entra pela porta, é o pastor das ovelhas.

3A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às
suas ovelhas, e as traz para fora.

4E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o
seguem, porque conhecem a sua voz;

5Mas, de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não
conhecem a voz dos estranhos.

6Jesus disse-lhes esta parábola; mas eles não entenderam o que era que lhes
dizia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das
ovelhas.

8Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as
ovelhas não os ouviram.

9Eu sou a porta: se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e
achará pastagens.

10O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir: eu vim para que
tenham vida, e a tenham com abundância.

11Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12Mas, o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir
o lobo, e deixa as ovelhas e foge; e o lobo as arrebata e dispersa.

13Ora o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das
ovelhas.

14Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou
conhecido.

15Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a
minha vida pelas ovelhas.

16Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém
agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho eum Pastor,

17Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.

18Ninguém ma tira de mim, mas eu, de mim mesmo, a dou; tenho poder para
a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi do meu Pai.

19Tornou, pois, a haver divisão entre os judeus, por causa destas palavras.

20E muitos deles diziam: Tem demónio, e está fora de si; por que o ouvis?

21Diziam outros: Estas palavras não são de endemoninhado; pode,
porventura, um demónio abrir os olhos aos cegos?

A festa da dedicação. Jesus, interrogado pelos judeus, declara-se o Messias, Filho de Deus. Desejam apedrejá-lo, e ele retira-se para além do Jordão

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E em Jerusalém havia a festa da dedicação, e era inverno.

23E Jesus andava passeando no templo, no alpendre de Salomão.

24Rodearam-no, pois, os judeus, e disseram-lhe: Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, dize-no-lo abertamente.

25Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço, em nome de meu Pai, essas testificam de mim.

26Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito.

27As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem;

28E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão.

29Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão do meu Pai.

30Eu e o Pai somos um.

31Os judeus pegaram então, outra vez, em pedras, para o apedrejar.

32Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas; procedentes de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais?

33Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfémia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

34Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?

35Pois se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada),

36Àquele a quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas: porque disse: Sou o Filho de Deus?

37Se não faço as obras do meu Pai, não me acrediteis.

38Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras; para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim e eu nele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

39Procuravam, pois, prendê-lo, outra vez, mas ele escapou-se das suas mãos.

40E retirou-se outra vez para além do Jordão, para o lugar onde João tinha primeiramente batizado; e ali ficou.

41E muitos iam ter com ele, e diziam: Na verdade, João não fez sinal algum, mas tudo quanto João disse deste era verdade.

42E muitos ali creram nele.

João 11

A ressurreição de Lázaro

1ESTAVA então enfermo um certo Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e da sua irmã, Marta.

2E Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com unguento, e lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão Lázaro estava enfermo.

3Mandaram-lhe, pois, suas irmãs, dizer: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.

4E Jesus, ouvindo isto, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus; para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.

5Ora Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.

6Ouvindo, pois, que estava enfermo, ficou ainda dois dias no lugar onde estava.

7Depois disto, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judeia.

8Disseram-lhe os discípulos: Rabi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e tornas para lá?

9Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo;

10Mas, se andar de noite tropeça, porque nele não há luz.

11Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Disseram, pois, os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo.

13Mas Jesus dizia isto da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono.

14Então Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto;

15E folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acrediteis; mas vamos ter com ele.

16Disse, pois, Tomé, chamado Dídimo, aos condiscípulos: Vamos nós, também, para morrermos com ele.

17Chegando, pois, Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura

18(Ora Betânia distava de Jerusalém quase quinze estádios).

19E muitos dos judeus tinham ido consolar a Marta e a Maria, acerca de seu irmão.

20Ouvindo, pois, Marta, que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou assentada em casa.

21Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

22Mas, também, sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus toconcederá.

23Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar.

24Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia.

25Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

26E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?

27Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.

28E, dito isto, partiu, e chamou em segredo a Maria, sua irmã, dizendo: O Mestre está cá, e chama-te.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Ela, ouvindo isto, levantou-se logo, e foi ter com ele.

30(Ainda Jesus não tinha chegado à aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.)

31Vendo, pois, os judeus, que estavam com ela em casa e a consolavam, que Maria apressadamente se levantara e saíra, seguiram-na, dizendo: Vai ao sepulcro, para chorar ali.

32Tendo, pois, Maria chegado aonde Jesus estava, e vendo-o, lançou-se aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

33Jesus, pois, quando a viu chorar, e também chorando os judeus que com ela vinham, moveu-se muito em espírito e perturbou-se.

34E disse: Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem, e vê.

35Jesus chorou.

36Disseram, pois, os judeus: Vede como o amava.

37E alguns deles disseram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer também com que este não morresse?

38Jesus, pois, movendo-se outra vez muito em si mesmo, veio ao sepulcro; e era uma caverna, e tinha uma pedra posta sobre ela.

39Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias.

40Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?

41Tiraram, pois, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido.

42Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isto por causa da multidão que está em redor, para que creiam que tu me enviaste.

43E, tendo dito isto, clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

44E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto
envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o, e deixai-o ir.

45Muitos, pois, de entre os judeus, que tinham vindo a Maria e que tinham
visto o que Jesus fizera, creram nele.

Os fariseus formam conselho para matarem Jesus

46Mas alguns foram ter com os fariseus, e disseram-lhe o que Jesus tinha feito.

47Depois, os principais dos sacerdotes e os fariseus formaram conselho e
diziam: Que faremos? porquanto este homem faz muitos sinais.

48Se o deixarmos assim, todos crerão nele, e virão os romanos, e tirar-nos-ão
o nosso lugar e a nação.

49E Caifás, um deles, que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: Vós
nada sabeis,

50Nem considerais que nos convém que um homem morra pelo povo,
e que não pereça toda a nação.

51Ora ele não disse isto de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele
ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação.

52E, não somente pela nação, mas também para reunir em um corpo os filhos
de Deus, que andavam dispersos.

53Desde aquele dia, pois, consultavam-se para o matarem.

54Jesus, pois, já não andava manifestamente entre os judeus, mas retirou-se
dali para a terra junto do deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali
andava com os seus discípulos.

55E estava próxima a páscoa dos judeus, e muitos daquela região subiram a
Jerusalém, antes da páscoa, para se purificarem.

56Buscavam, pois, a Jesus, e diziam uns aos outros, estando no templo: Que
vos parece? Não virá à festa?

57Ora os principais dos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que,
se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para o prenderem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

João 12

Maria unge, com unguento, os pés de Jesus

1FOI, pois, Jesus seis dias antes da páscoa, a Betânia, onde estava Lázaro, o
que falecera, e a quem ressuscitara dos mortos.

2Fizeram-lhe, pois, ali uma ceia, e Marta servia, e Lázaro era um dos que
estavam à mesa com ele.

3Então Maria, tomando um arrátel de unguento de nardo puro, de muito
preço, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e
encheu-se a casa do cheiro do unguento.

4Então um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, o que havia
de traí-lo, disse:

5Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros, e não se deu
aos pobres?

6Ora ele disse isto, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era
ladrão, e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava.

7Disse, pois, Jesus: Deixai-a; para o dia da minha sepultura guardou isto.

8Porque os pobres, sempre os tendes convosco; mas, a mim, nem sempre me
tendes.

9E muita gente dos judeus soube que ele estava ali; e foram, não só por causa
de Jesus, mas, também, para ver a Lázaro, a quem ressuscitara dos mortos.

10E os principais dos sacerdotes tomaram deliberação para matar, também, a
Lázaro;

11Porque muitos dos judeus, por causa dele, iam e criam em Jesus.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

12No dia seguinte, ouvindo uma grande multidão, que viera à festa, que Jesus
vinha a Jerusalém,

13Tomaram ramos de palmeiras e saíram-lhe ao encontro, e clamavam:
Hosana: Bendito o rei de Israel, que vem em nome do Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E achou Jesus um jumentinho, e assentou-se sobre ele, como está escrito:

15Não temas, ó filha de Sião; eis que o teu Rei vem, assentado sobre o filho de uma jumenta.

16Os seus discípulos, porém, não entenderam isto no princípio; mas, quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isto estava escrito dele, e que isto lhe fizeram.

17A multidão, pois, que estava com ele, quando Lázaro foi chamado da sepultura, testificava que ele o ressuscitara dos mortos.

18Pelo que a multidão lhe saiu ao encontro, porque tinham ouvido que ele fizera este sinal.

19Disseram, pois, os fariseus entre si: Vedes que nada aproveitais? eis que toda a gente vai após ele.

Alguns gregos desejam ver Jesus. Jesus fala da sua glorificação; ouve-se uma voz do céu. Jesus, a luz do mundo

20Ora havia alguns gregos, entre os que tinham subido a adorar no diada festa.

21Estes, pois, dirigiram-se a Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e rogaram-lhe dizendo: Senhor, queríamos ver Jesus.

22Filipe foi dizê-lo a André, e então André e Filipe o disseram a Jesus.

23E Jesus lhes respondeu, dizendo: É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado.

24Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto.

25Quem ama a sua vida perdê-la-á, e, quem, neste mundo, aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna.

26Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estiver, ali estará, também, o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta
hora; mas para isto vim a esta hora.

28Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu, que dizia: Já o tenho
glorificado, e outra vez o glorificarei.

29Ora a multidão que ali estava, e que a tinha ouvido, dizia que havia sido
um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe falou.

30Respondeu Jesus, e disse: Não veio esta voz por amor de mim, mas por
amor de vós.

31Agora é o juízo deste mundo: agora será expulso o príncipe deste mundo.

32E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.

33E dizia isto, significando de que morte havia de morrer.

34Respondeu-lhe a multidão: Nós temos ouvido, da lei, que o Cristo
permanece para sempre; e, como dizes tu que convém que o Filho do homem
seja levantado? Quem é esse Filho do homem?

35Disse-lhes, pois, Jesus: A luz ainda está convosco, por um pouco de tempo;
andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem; pois, quem
anda nas trevas não sabe para onde vai.

36Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz.
Estas coisas disse Jesus; e, retirando-se, escondeu-se deles.

37E, ainda que tinha feito tantos sinais diante deles, não criam nele;

38Para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem
creu na nossa pregação? e a quem foi revelado o braço do Senhor?

39Por isso não podiam crer, pelo que Isaías disse outra vez:

40Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, a fim de que não vejam
com os olhos, e compreendam no coração, e se convertam, e eu os cure.

41Isaías disse isto quando viu a sua glória, e falou dele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

42Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas, não o
confessavam, por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga.

43Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

44E Jesus clamou, e disse: Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele
que me enviou.

45E, quem me vê a mim, vê aquele que me enviou.

46Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não
permaneça nas trevas.

47E, se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, eu não o julgo; porque eu
vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.

48Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, játem quem o
julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia.

49Porque eu não tenho falado de mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, ele
me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar.

50Eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-
o como o Pai me tem dito.

João 13

Jesus lava os pés aos discípulos

1ORA, antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a sua hora
de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus, que estavam
no mundo, amou-os até ao fim.

2E, acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas
Iscariotes, filho de Simão, que o traísse,

3Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e
que havia saído de Deus e ia para Deus,

4Levantou-se da ceia, tirou os vestidos, e, tomando uma toalha, cingiu-se.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Depois, deitou água numabacia, e começou a lavar os pés aos discípulos, e a
enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

6Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, tu lavas-me os
pés a mim?

7Respondeu Jesus, e disse-lhe: O que eu faço, não o sabes tu agora, mas tu o
saberás depois.

8Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não
lavar, não tens parte comigo.

9Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a
cabeça.

10Disse-lhe Jesus: Aquele que está lavado não necessita de lavar senão os pés,
pois, no mais, todo está limpo. Ora vós estais limpos, mas não todos.

11Porque bem sabia ele quem o havia de trair; por isso disse: Nem todos estais
limpos.

12Depois que lhes lavou os pés, e tomou os seus vestidos, e se assentou outra
vez à mesa, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?

13Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.

14Ora se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis, também, lavar os
pés uns aos outros.

15Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

16Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu
senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou.

17Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes.

18Não falo de todos vós; eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se
cumpra a Escritura: O que come o pão comigo levantou contra mim o seu
calcanhar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Desde agora vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer,
acrediteis que eu sou.

20Na verdade, na verdade vos digo: se alguém receber o que eu enviar, me
recebe a mim, e, quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.

Jesus prediz que Judas o há de trair

21Tendo Jesus dito isto, turbou-se em espírito, e afirmou, dizendo: Na
verdade, na verdade vos digo que um de vós me há de trair.

22Então, os discípulos olhavam uns para os outros, duvidando de quem ele
falava.

23Ora, um dos seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado
no seio de Jesus.

24Então Simão Pedro fez sinal a este, para que perguntasse quem era aquele
de quem ele falava.

25E, inclinando-se ele sobre o peito de Jesus, disse-lhe: Senhor, quem é?

26Jesus respondeu: É aquele a quem eu der o bocado molhado. E, molhando o
bocado, o deu a Judas Iscariotes, filho de Simão.

27E, após o bocado, entrou nele Satanás. Disse, pois, Jesus: O que fazes, faze-o
depressa.

28E nenhum dos que estavam assentados à mesa compreendeu a que
propósito lhe dissera isto;

29Porque, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe tinha
dito: Compra o que nos é necessário para a festa; ou, que desse alguma coisa
aos pobres.

30E, tendo Judas tomado o bocado, saiu logo. E era já noite.

As últimas instruções de Jesus aos discípulos. A razão da sua saída do mundo. A promessa do Consolador

31Tendo ele, pois, saído, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do homem, e
Deus é glorificado nele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

32Se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo
o há de glorificar.

33Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, e, como
tinha dito aos judeus: para onde eu vou não podeis vós ir, eu vo-lo digo
também, agora.

34Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos
amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

35Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos
outros.

36Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Jesus lhe respondeu: Para
onde eu vou, não podes agora seguir-me, mas depois me seguirás.

37Disse-lhe Pedro: Por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha
vida.

38Respondeu-lhe Jesus: Tu darás a tua vida por mim? Na verdade, na verdade
te digo: não cantará o galo, enquanto me não tiveres negado três vezes.

João 14

1NÃO se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede, também, em mim.

2Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria
dito; vou preparar-vos lugar.

3E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim
mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós, também.

4Mesmo vós sabeis para onde vou, e conheceis o caminho.

5Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos
saber o caminho?

6Disse-lhes Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao
Pai senão por mim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde
agora o conheceis, e o tendes visto.

8Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.

9Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido,
Filipe? quem me vê a mim vê o Pai: e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

10Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que
eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem
faz as obras.

11Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim: crede-me, ao menos, por causa
das mesmas obras.

12Na verdade, na verdade vos digo que, aquele que crê em mim também fará
as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para meu
Pai.

13E, tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja
glorificado no Filho.

14Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu ofarei.

15Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.

16E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique
convosco para sempre;

17O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê
nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em
vós.

18Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

19Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque
eu vivo, e vós vivereis.

20Naquele dia, conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em
vós.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Aquele que tem os meus mandamentos, e os guarda, esse é o que me ama;
e, aquele que me ama, será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me
manifestarei a ele.

22Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, de onde vem que te hás de
manifestar a nós, e não ao mundo?

23Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra,
e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada.

24Quem me não ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que
ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.

25Tenho-vos dito isto, estando convosco.

26Mas, aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome,
esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho
dito.

27Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá.
Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

28Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amásseis,
certamente exultaríeis por ter dito: Vou para o Pai; porque o Pai é maior do
que eu.

29Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós
acrediteis.

30Já não falarei muito convosco; porque se aproxima o príncipe deste mundo,
e nada tem em mim;

31Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e que faço como o Pai me
mandou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

João 15

Continuação das últimas instruções aos discípulos. União íntima entre Jesus e os crentes

1EU SOU a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[2]Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá
fruto, para que dê mais fruto.

[3]Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado.

[4]Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se
não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.

[5]Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito
fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer.

[6]Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os
colhem e lançam no fogo, e ardem.

[7]Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis
tudo o que quiserdes, e vos será feito.

[8]Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus
discípulos.

[9]Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permanecei no meu amor.

[10]Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do
mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e
permaneço no seu amor.

[11]Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo
seja completo.

[12]O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu
vos amei.

[13]Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus
amigos.

[14]Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

[15]Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor;
mas tenho-vos chamado amigos, porque, tudo quanto ouvi de meu Pai, vos
tenho feito conhecer.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para
que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que, tudo quanto
em meu nome pedirdes ao Pai, ele vo-lo conceda.

17Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

18Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a
mim.

19Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não
sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos
aborrece.

20Lembrai-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu
senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se
guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

21Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem
aquele que me enviou.

22Se eu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado, mas, agora,
não têm desculpa do seu pecado.

23Aquele que me aborrece, aborrece, também, a meu Pai.

24Se eu entre eles não fizesse tais obras quais nenhum outro tem feito, não
teriam pecado; mas, agora, viram-nas e me aborreceram a mim e a meu Pai.

25Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei:
Aborreceram-me sem causa.

26Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar,
aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.

27E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio.

João 16

Continuação das últimas instruções aos discípulos. Jesus repete a promessa do Consolador e da sua própria volta

1TENHO-VOS dito estas coisas para que vos não escandalizeis.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que, qualquer que vos
matar cuidará fazer um serviço a Deus.

3E isto vos farão, porque não conheceram ao Pai, nem a mim.

4Mas tenho-vos dito isto, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos
lembreis de que já vo-lo tinha dito; e eu não vos disse isto desde o princípio,
porque estava convosco.

5E agora vou para aquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para
onde vais?

6Antes, porque isto vos tenho dito, o vosso coração se encheu de tristeza.

7Todavia, digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não
for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei.

8E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.

9Do pecado, porque não creem em mim;

10Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais;

11E do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.

12Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.

13Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a
verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e
vos anunciará o que há de vir.

14Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de
anunciar.

15Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que há de receber do que é
meu e vo-lo há de anunciar.

16Um pouco, e não me vereis; e, outra vez, um pouco, e ver-me-eis; porquanto
vou para o Pai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Então alguns dos seus discípulos disseram uns para os outros: Que é isto que
nos diz? Um pouco, e não me vereis; e, outra vez um pouco, e ver-me-eis; e:
porquanto vou para o Pai?

18Diziam, pois: Que quer dizer isto: Um pouco? não sabemos o que diz.

19Conheceu, pois, Jesus que o queriam interrogar, e disse-lhes: Indagais entre
vós acerca disto que disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco,
e ver-me-eis?

20Na verdade, na verdade, vos digo que vós chorareis e vos lamentareis e o
mundo se alegrará, e vós estareis tristes; mas a vossa tristeza se converterá
em alegria.

21A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua
hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já se não lembra da aflição,
pelo prazer de haver nascido um homem no mundo.

22Assim, também, vós, agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos
verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará.

23E naquele dia, nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que
tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar.

24Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso
gozo se cumpra.

25Disse-vos isto por parábolas; chega, porém, a hora em que vos não falarei
mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai.

26Naquele dia, pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei por vós
ao Pai;

27Pois o mesmo Pai vos ama; visto como vós me amastes, e crestes que saí de
Deus.

28Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai.

29Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que agora falas abertamente, e não
dizes parábola alguma.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Agora conhecemos que sabes tudo, e não precisas de que alguém te
interrogue. Por isso, cremos que saíste de Deus.

31Respondeu-lhes Jesus: Credes, agora?

32Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos, cada
um para sua parte, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está
comigo.

33Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições,
mas, tende bom ânimo, eu venci o mundo.

João 17

Oração de Jesus pelos seus discípulos

1JESUS falou assim, e, levantando os seus olhos ao céu, disse: Pai, é chegada
a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti;

2Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a
todos quantos lhe deste.

3E a vida eterna é esta; que te conheçam, a ti só, único Deus verdadeiro, e a
Jesus Cristo, a quem enviaste.

4Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.

5E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que
tinha contigo, antes que o mundo existisse.

6Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu
mos deste, e guardaram a tua palavra.

7Agora já têm conhecido que, tudo quanto me deste provém de ti;

8Porque lhes dei as palavras que tu me deste; e eles as receberam, e têm
verdadeiramente conhecido que saí de ti; e creram que me enviaste.

9Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste,
porque são teus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e nisso sou
glorificado.

11E eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para
ti. Pai santo, guarda, em teu nome, aqueles que me deste, para que sejam um,
assim como nós.

12Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado
aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da
perdição, para que a Escritura se cumprisse.

13Mas agora vou para ti, e digo isto no mundo, para que tenham a minha
alegria completa em si mesmos.

14Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os aborreceu, porque não são do mundo,
assim como eu não sou do mundo.

15Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.

16Não são do mundo, como eu do mundo não sou.

17Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.

18Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

19E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam
santificados na verdade.

20E não rogo somente por estes, mas, também, por aqueles que, pela sua
palavra, hão de crer em mim;

21Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que
também eles sejam um, em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

22E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós
somos um.

23Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para
que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles
como me tens amado a mim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Pai, aqueles que me deste, quero que, onde eu estiver, também eles estejam
comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me hás
amado antes da fundação do mundo.

25Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram
que tu me enviaste a mim.

26E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o
amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja.

João 18

Jesus preso no Getesêmane

1TENDO Jesus dito isto, saiu com os seus discípulos para além do ribeiro de
Cedron, onde havia um horto, no qual ele entrou e seus discípulos.

2E Judas, que o traía, também conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas
vezes se ajuntava ali com os seus discípulos.

3Tendo pois, Judas recebido a coorte e os oficiais dos principais sacerdotes e
fariseus, veio para ali com lanternas, e archotes e armas.

4Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-
se, e disse-lhes: A quem buscais?

5Responderam-lhe: A Jesus, nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que
o traía, estava com eles.

6Quando, pois, lhes disse: Sou eu, recuaram, e caíram por terra.

7Tornou-lhes, pois, a perguntar: A quem buscais? E eles disseram: A Jesus,
nazareno.

8Jesus respondeu: Jávos disse que sou eu; se, pois, me buscais a mim, deixai
ir estes.

9Para que se cumprisse a palavra que tinha dito: dos que me deste, nenhum
deles perdi.

10Então Simão Pedro, que tinha espada, desembainhou-a, e feriu o servo do
sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. E o nome do servo era Malco.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Mas Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha; não beberei eu o
cálix que o Pai me deu?

Jesus perante o sinédrio. Pedro nega-o

12Então a coorte, e o tribuno, e os servos dos judeus, prenderam a Jesus e o
maniataram.

13E conduziram-no primeiramente a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o
sumo sacerdote daquele ano.

14Ora Caifás era quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um
homem morresse pelo povo.

15E Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. E este discípulo era
conhecido do sumo sacerdote, e entrou com Jesus na sala do sumo sacerdote.

16E Pedro estava da parte de fora, à porta. Saiu, então, o outro discípulo, que
era conhecido do sumo sacerdote, e falou à porteira, levando Pedro para
dentro.

17Então a porteira disse a Pedro: Não és tu, também, dos discípulos deste
homem? Disse ele: Não sou.

18Ora estavam ali os servos e os criados, que tinham feito brasas e se
aquentavam, porque fazia frio; e com eles estava Pedro, aquentando-se,
também.

19E o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua
doutrina.

20Jesus lhe respondeu: Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na
sinagoga e no templo, onde todos os judeus se ajuntam, e nada disse em
oculto.

21Para que me perguntas a mim? pergunta aos que ouviram o que é que lhes
ensinei: eis que eles sabem o que eu lhes tenho dito.

22E, tendo dito isto, um dos criados que ali estavam deu uma bofetada em
Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, por
que me feres?

24E Anás mandou-o, maniatado, ao sumo sacerdote, Caifás.

25E Simão Pedro estava ali, e aquentava-se. Disseram-lhe, pois: Não és,
também, tu um dos seus discípulos? Ele negou, e disse: Não sou.

26E um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara
a orelha, disse: Não te vi eu no horto, com ele?

27E Pedro negou outra vez, e logo o galo cantou.

Jesus perante Pilatos

28Depois, levaram Jesus da casa de Caifás para a audiência. E era pela manhã
cedo. E não entraram na audiência, para não se contaminarem, mas poderem
comer a páscoa.

29Então Pilatos saiu fora e disse-lhes: Que acusação trazeis contra este
homem?

30Responderam, e disseram-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to
entregaríamos.

31Disse-lhes, pois, Pilatos: Levai-o vós, e julgai-o segundo a vossa lei.
Disseram-lhe, então, os judeus: A nós, não nos é lícito matar pessoa alguma.

32(Para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, significando de que
morte havia de morrer).

33Tornou, pois, a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe:
Tu és o rei dos judeus?

34Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-to outros de
mim?

35Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? a tua nação e os principais dos
sacerdotes entregaram-te a mim: que fizeste?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse
deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos
judeus; mas, agora, o meu reino não é daqui.

37Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo, tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu
sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar
testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

38Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E, dizendo isto, tornou a ir ter com os
judeus, e disse-lhes: Não acho nele crime algum;

39Mas vós tendes por costume que eu vos solte alguém pela páscoa. Quereis,
pois, que vos solte o Rei dos Judeus?

40Então todos tornaram a clamar, dizendo: Este não, mas Barrabás. E
Barrabás era um salteador.

João 19

1PILATOS, pois, tomou então a Jesus, e o açoitou.

2E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram sobre a cabeça, e
lhe vestiram uma veste de púrpura.

3E diziam: Salve, Rei dos Judeus. E davam-lhe bofetadas.

4Então Pilatos saiu outra vez fora, e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora, para
que saibais que não acho nele crime algum.

5Saiu, pois, Jesus fora, levando a coroa de espinhos e o vestido de púrpura. E
disse-lhes Pilatos: Eis aqui o homem.

6Vendo-o, pois, os principais dos sacerdotes e os servos clamaram, dizendo:
Crucifica-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós, e crucificai-o; porque
eu nenhum crime acho nele.

7Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e, segundo a nossa lei, deve
morrer, porque se fez Filho de Deus.

8E Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E entrou outra vez na audiência, e disse a Jesus: De onde és tu? Mas Jesus
não lhe deu resposta.

10Disse-lhe, pois, Pilatos: Não me falas a mim? não sabes tu que tenho poder
para te crucificar e tenho poder para te soltar?

11Respondeu Jesus: Nenhum poder terias contra mim se de cima te não fosse
dado; mas, aquele que me entregou a ti, maior pecado tem.

12Desde então Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus clamavam, dizendo:
Se soltas este, não és amigo de César; qualquer que se faz rei é contra o César.

13Ouvindo, pois, Pilatos este dito, levou Jesus para fora, e assentou-se no
tribunal, no lugar chamado Litostrotos, e em hebraico Gabata.

14E era a preparação da páscoa, e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis
aqui o vosso Rei.

15Mas eles bradaram: Tira, tira, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: hei de
crucificar o vosso Rei? Responderam os principais dos sacerdotes: Não temos
rei senão o César.

16Então entregou-lho, para que fosse crucificado. E tomaram a Jesus, e o
levaram.

A crucificação

17E, levando ele às costas a sua cruz, saiu para o lugar chamado Caveira, que
em hebraico se chama Gólgota.

18Onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no
meio.

19E Pilatos escreveu, também, um título, e pô-lo em cima da cruz;
e nele estava escrito: Jesus Nazareno, Rei dos Judeus.

20E muitos dos judeus leram este título, porque o lugar onde Jesus estava
crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico,
grego e latim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Diziam, pois, os principais sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas,
Rei dos Judeus; mas que ele disse: Sou Rei dos Judeus.

22Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi.

23Tendo, pois, os soldados crucificado Jesus, tomaram os seus vestidos, e
fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e também a túnica. A
túnica, porém, tecida toda de alto a baixo, não tinha costura.

24Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre
ela, para ver de quem será. Para que se cumprisse a Escritura que diz:
Dividiram entre si os meus vestidos, e sobre a minha vestidura lançaram
sortes. Os soldados, pois, fizeram estas coisas.

25E junto à cruz de Jesus estava a sua mãe, e a irmã da sua mãe, Maria de
Cleófas, e Maria Madalena.

26Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava
presente, disse à sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho.

27Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E, desde aquela hora, o discípulo
a recebeu em sua casa.

28Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, para que
a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede.

29Estava, pois, ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma
esponja, e, pondo-a num hissope, lha chegaram à boca.

30E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a
cabeça, entregou o espírito.

31Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto
que era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos
que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.

32Foram, pois, os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e
ao outro que com ele fora crucificado;

33Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34Contudo, um dos soldados lhe furou o lado, com uma lança, e logo saiu
sangue e água.

35E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é
verdade o que diz, para que também vós o creiais.

36Porque isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum
dos seus ossos será quebrado.

37E outra vez diz a Escritura: verão aquele que trespassaram.

A sepultura de Jesus

38Depois disto, José de Arimateia (o que era discípulo de Jesus, mas oculto,
por medo dos judeus) rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de
Jesus. E Pilatos lho permitiu. Então foi e tirou o corpo de Jesus.

39E foi também Nicodemos (aquele que anteriormente se dirigira, de noite, a
Jesus), levando quase cem arráteis de um composto de mirra e aloés.

40Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis, com as
especiarias, como os judeus costumam fazer, na preparação para o sepulcro.

41E havia um horto naquele lugar onde fora crucificado, e no horto um
sepulcro novo, em que ainda ninguém havia sido posto.

42Ali, pois (por causa da preparação dos judeus e por estar perto aquele
sepulcro), puseram Jesus.

João 20

A ressurreição

1E NO primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro, de
madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro.

2Correu, pois, e foi a Simão Pedro, e ao outro discípulo, a quem Jesus amava,
e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram.

3Então Pedro saiu, com o outro discípulo, e foram ao sepulcro.

4E os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais apressadamente
do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E, abaixando-se, viu no chão os lençóis; todavia não entrou.

6Chegou, pois, Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e viu no chão os lençóis;

7E que o lenço, que tinha estado sobre a sua cabeça, não estava com os lençóis, mas enrolado, num lugar à parte.

8Então entrou, também, o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.

9Porque ainda não sabiam a Escritura: que era necessário que ressuscitasse dos mortos.

10Tornaram, pois, os discípulos para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

11E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro.

12E viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

13E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

14E, tendo dito isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus.

15Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

16Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer, Mestre).

17Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai: mas vai para os meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor, e que ele
lhe dissera isto.

Jesus aparece aos onze. A incredulidade de Tomé

19Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as
portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou
Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco.

20E, dizendo isto, mostrou-lhes as suas mãos e o lado. De sorte que os
discípulos se alegraram, vendo o Senhor.

21Disse-lhes, pois, Jesus, outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me
enviou, também eu vos envio a vós.

22E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito
Santo.

23Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados; e àqueles a
quem os retiverdes lhes são retidos.

24Ora Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles, quando
veio Jesus.

25Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes:
Se eu não vir o sinal dos cravos nas suas mãos, e não meter o dedo no lugar
dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, de maneira
nenhuma o crerei.

26E, oito dias depois, estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles
Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e
disse: Paz seja convosco.

27Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a
tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente.

28Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu.

29Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não
viram e creram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

30Jesus, pois, operou também, em presença dos seus discípulos, muitos outros
sinais, que não estão escritos neste livro.

31Estes, porém, foram escritos, para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho
de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

João 21

Jesus aparece a alguns dos discípulos junto do mar de Tiberíades

1DEPOIS disto, manifestou-se Jesus, outra vez, aos discípulos, junto do mar de
Tiberíades; e manifestou-se assim;

2Estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era
de Caná da Galileia, os filhosde Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos.

3Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe eles: Também nós vamos
contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e naquela noite nada
apanharam.

4E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não
conheceram que era Jesus.

5Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-
lhe: Não.

6E ele lhes disse: Lançai a rede para a banda direita do barco, e achareis.
Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes.

7Então, aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor. E,
quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque
estava nu) e lançou-se ao mar.

8E os outros discípulos foram com o barco (porque não estavam distantes da
terra senão quase duzentos côvados), levando a rede cheia de peixes.

9Logo que desceram para terra, viram ali brasas, e um peixe posto em cima, e
pão.

10Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Simão Pedro subiu e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e
três grandes peixes, e, sendo tantos, não se rompeu a rede.

12Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-
lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.

13Chegou, pois, Jesus, e tomou o pão, e deu-lho, e, semelhantemente, o peixe.

14E já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois
de ter ressuscitado dos mortos.

15E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de
Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes
que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros.

16Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe:
Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

17Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-
se, por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo;
tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

18Na verdade, na verdade te digo, que, quando eras mais moço, te cingias a ti
mesmo, e andavas por onde querias; mas, quando já fores velho, estenderás
as tuas mãos, e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queiras.

19E disse isto, significando com que morte havia ele de glorificar a Deus. E,
dito isto, disse-lhe: Segue-me.

20E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus
amava, e que na ceia se recostara também sobre o seu peito, e que dissera:
Senhor, quem é que te há de trair?

21Vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, e deste que será?

22Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa
a ti? Segue-me tu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Divulgou-se, pois, entre os irmãos, este dito, que aquele discípulo não havia
de morrer. Jesus, porém, não lhe disse que não morreria, mas: Se eu quero
que ele fique até que eu venha, que te importa a ti?

24Este é o discípulo que testifica destas coisas e as escreveu; e sabemos que o
seu testemunho é verdadeiro.

25Há, porém, ainda, muitas outras coisas que Jesus fez; e, se cada uma das
quais fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os
livros que se escrevessem. Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Atos

Atos 1

Introdução. A ascensão

1FIZ o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só
a fazer, mas a ensinar,

2Até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos,
pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera;

3Aos quais, também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas
e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e
falando do que respeita ao reino de Deus.

4E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém,
mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes.

5Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o
Espírito Santo, não muito depois destes dias.

6Aqueles, pois, que se haviam reunido, perguntaram-lhe, dizendo: Senhor,
restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?

7E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai
estabeleceu pelo seu próprio poder.

8Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-
eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até
aos confins da terra.

9E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o
recebeu, ocultando-o aos seus olhos.

10E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles
se puseram dois varões, vestidos de branco.

11Os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu?
Esse Jesus, que de entre vós foi recebido em cima, no céu, há de vir, assim,
como para o céu o vistes ir.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, o qual
está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado.

13E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam Pedro e Tiago, João e
André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o
zelador, e Judas, de Tiago.

14Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as
mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos.

Matias é escolhido apóstolo, em lugar de Judas

15E naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos discípulos, (ora a
multidão junta era de quase cento e vinte pessoas), disse:

16Varões irmãos, convinha que se cumprisse a escritura que o Espírito Santo
predisse, pela boca de David, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que
prenderam a Jesus;

17Porque foi contado connosco, e alcançou sorte neste ministério.

18Ora este adquiriu um campo, com o galardão da iniquidade; e,
precipitando-se, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se
derramaram.

19E foi notório a todos os que habitam em Jerusalém; de maneira que, na sua
própria língua, esse campo se chama Aceldama, isto é, campo de sangue.

20Porque, no livro dos Salmos, está escrito: Fique deserta a sua habitação, e
não haja quem nela habite, e tome outro o seu bispado.

21É necessário, pois, que, dos varões que conviveram connosco, todo o tempo
em que o Senhor Jesus entrou e saiu entre nós,

22Começando desde o batismo de João, até ao dia em que de entre nós foi
recebido em cima, um deles se faça connosco testemunha da sua ressurreição.

23E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o
Justo, e Matias.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra
qual destes dois tens escolhido,

25Para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou,
para ir para o seu próprio lugar.

26E, lançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Matias. E, por voto comum, foi
contado com os onze apóstolos.

Atos 2

A descida do Espírito Santo

1E, CUMPRINDO-SE o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo
lugar;

2E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso,
e encheu toda a casa em que estavam assentados.

3E foram vistas, por eles, línguas repartidas, como que de fogo, as quais
pousaram sobre cada um deles.

4E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas,
conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

5E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as
nações que estão debaixo do céu.

6E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque
cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não
são galileus, todos esses homens que estão falando?

8Como, pois, os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos
nascidos?

9Partos e medas, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judeia, e
Capadócia, Ponto e Ásia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos,

11Cretenses e árabes, todos os temos ouvido, nas nossas próprias línguas, falar das grandezas de Deus.

12E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?

13E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.

O discurso de Pedro no dia de Pentecostes

14Pedro, porém, pondo-se em pé, com os onze, levantou a sua voz, e disse-lhes: Varões judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras.

15Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia.

16Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:

17E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões e os vossos velhos sonharão sonhos;

18E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas, naqueles dias, e profetizarão;

19E farei aparecer prodígios em cima, no céu, e sinais em baixo, na terra, sangue, fogo e vapor de fumo.

20O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor;

21E acontecerá quetodo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

22Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus, nazareno, varão aprovado por Deus entre vós, com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus, por ele, fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de
Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos;

24Ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível
que fosse retido por ela;

25Porque dele disse David: Sempre via diante de mim o Senhor, porque está à
minha direita, para que eu não seja comovido;

26Por isso se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; e ainda a
minha carne há de repousar em esperança;

27Pois não deixarás a minha alma no Hades, nem permitirás que o teu Santo
veja a corrupção;

28Fizeste-me conhecidos os caminhos da vida; com a tua face me encherás de
júbilo.

29Varões irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente, acerca do patriarca
David, que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está, até hoje, a sua
sepultura.

30Sendo, pois, ele, profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido, com
juramento, que do fruto dos seus lombos, segundo a carne, levantaria o
Cristo, para o assentar sobre o seu trono.

31Nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo: que a sua alma não foi
deixada no Hades, nem a sua carne viu a corrupção.

32Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.

33De sorte que, exaltado pela dextra de Deus, e tendo recebido do Pai a
promessa do Espírito Santo, derramou isto, que vós agora vedes e ouvis.

34Porque David não subiu aos céus, mas ele próprio diz: Disse o Senhor ao
meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

35Até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

36Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel, que a esse Jesus, a quem vós
crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

As primeiras conversões

37E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a
Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?

38E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em
nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do
Espírito Santo;

39Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que
estão longe; a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar.

40E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: Salvai-
vos desta geração perversa.

41De sorte que foram batizados os que, de bom grado, receberam a sua
palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas;

42E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do
pão, e nas orações.

43E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos
apóstolos.

44E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum.

45E vendiam as suas propriedades e fazendas, e repartiam com todos, segundo
cada um necessitasse.

46E, perseverando unânimes, todos os dias, no templo, e partindo o pão em
casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração,

47Louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias
acrescentava o Senhor, à igreja, aqueles que se haviam de salvar.

Atos 3

Cura de um coxo; discurso de Pedro no templo

1E PEDRO e João subiram juntos, ao templo, à hora da oração, a nona.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E era trazido um varão que, desde o ventre da sua mãe, era coxo, o qual
todos os dias punham à porta do templo, chamada Formosa, para pedir
esmola aos que entravam.

3O qual, vendo Pedro e João, que iam entrando no templo, pediu que lhe
dessem uma esmola.

4E Pedro, com João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós.

5E olhou para eles, esperando receber deles alguma coisa.

6E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em
nome de Jesus Cristo, o nazareno, levanta-te e anda.

7E, tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e artelhos se
firmaram.

8E, saltando ele, pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo,
andando, e saltando, e louvando a Deus.

9E todo o povo o viu andar e louvar a Deus;

10E conheciam-no, pois era ele o que se assentava, a pedir esmola, à porta
Formosa do templo; e ficaram cheios de pasmo e assombro, pelo que lhe
acontecera.

11E, apegando-se o coxo, que fora curado, a Pedro e João, todo o povo correu
atónito, para junto deles, ao alpendre chamado de Salomão.

12E quando Pedro viu isto, disse ao povo: Varões israelitas, por que vos
maravilhais disto? Ou, por que olhais tanto para nós, como se por nossa
própria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem?

13O Deus de Abraão, e de Isaac, e de Jacob, o Deus de nossos pais, glorificou
a seu filho Jesus, a quem vós entregastes e perante a face de Pilatos negastes,
tendo ele determinado que fosse solto.

14Mas vós negastes o Santo e o Justo, e pedistes que se vos desse um homem
homicida.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E matastes o Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dos mortos, do que
nós somos testemunhas.

16E, pela fé no seu nome, fez o seu nome fortalecer a este que vedes e
conheceis; e a fé que é por ele deu a este, na presença de todos vós, esta
perfeita saúde.

17E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como, também, os
vossos príncipes.

18Mas Deus assim cumpriu o que já dantes, pela boca de todos os seus
profetas, havia anunciado, que o Cristo havia de padecer.

19Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos
pecados, e venham assim os tempos do refrigério, pela presença do Senhor,

20E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado,

21O qual convém que o céu contenha, até aos tempos da restauração de tudo,
dos quais Deus falou, pela boca de todos os seus santos profetas, desde o
princípio.

22Porque Moisés disse: O Senhor, vosso Deus, levantará, de entre os vossos
irmãos, um profeta, semelhante a mim; a ele ouvireis, em tudo quanto vos
disser.

23E acontecerá que toda a alma que não escutar esse profeta será exterminada
de entre o povo.

24E todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram, também
anunciaram estes dias.

25Vós sois os filhos dos profetas e do concerto que Deus fez com os nossos
pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias
da terra.

26Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que
nisso vos abençoasse, e vos desviasse, a cada um, das vossas maldades.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Atos 4

Pedro e João perante o sinédrio

1E, ESTANDO eles falando ao povo, sobrevieram os sacerdotes, e o capitão do
templo, e os saduceus,

2Doendo-se muito de que ensinassem o povo, e anunciassem em Jesus a
ressurreição dos mortos.

3E lançaram mão deles, e os encerraram na prisão até ao dia seguinte, pois já
era tarde.

4Muitos, porém, dos que ouviram a palavra, creram, e chegou o número
desses homens a quase cinco mil.

5E aconteceu, no dia seguinte, reunirem-se em Jerusalém os seus principais,
os anciãos, os escribas,

6E Anás, o sumo sacerdote, e Caifás, e João, e Alexandre, e todos quantos
havia da linhagem do sumo sacerdote.

7E, pondo-os no meio, perguntaram: Com que poder ou em nome de quem
fizestes isto?

8Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo, e vós,
anciãos de Israel,

9Visto que hoje somos interrogados acerca do benefíciofeito a um homem
enfermo, e do modo como foi curado,

10Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de
Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus
ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são, diante de vós.

11Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por
cabeça de esquina.

12E em nenhum outro há salvação, porque também, debaixo do céu, nenhum
outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento que eles haviam estado com Jesus.

14E, vendo estar com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.

15Todavia, mandando-os sair fora do conselho, conferenciaram entre si,

16Dizendo: Que havemos de fazer a estes homens? porque a todos os que habitam em Jerusalém é manifesto que, por eles, foi feito um sinal notório, e não o podemos negar:

17Mas, para que não se divulgue mais entre o povo, ameacemo-los para que não falem mais nesse nome a homem algum.

18E, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus.

19Respondendo, porém, Pedro e João, lhes disseram: Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus;

20Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.

21Mas eles ainda os ameaçaram mais, e, não achando motivo para os castigar, deixaram-nos ir, por causa do povo; porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera;

22Pois tinha mais de quarenta anos o homem em quem se operara aquele milagre de saúde.

23E, soltos eles, foram para os seus, e contaram tudo o que lhes disseram os principais dos sacerdotes e os anciãos.

24E, ouvindo eles isto, unânimes levantaram a voz a Deus, e disseram: Senhor, tu és o que fizeste o céu, e a terra, e o mar, e tudo o que neles há;

25Que disseste pela boca de David, teu servo: Por que bramaram as gentes, e os povos pensaram coisas vãs?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Levantaram-se os reis da terra, e os príncipes se ajuntaram, à uma, contra o
Senhor e contra o seu Ungido.

27Porque, verdadeiramente, contra o teu santo Filho, Jesus, que tu ungiste, se
ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de
Israel;

28Para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente
determinado que se havia de fazer.

29Agora, pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos
que falem, com toda a ousadia, a tua palavra,

30Enquanto estendes a tua mão para curar, e para que se façam sinais e
prodígios pelo nome do teu santo Filho Jesus.

31E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram
cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.

A comunidade de bens entre os primeiros cristãos. Ananias e Safira

32E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia
que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes
eram comuns.

33E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do
Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

34Não havia, pois, entre eles, necessitado algum; porque todos os que
possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora
vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos.

35E repartia-se por cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.

36Então José, cognominado pelos apóstolos Barnabé (que, traduzido, é Filho
da consolação), levita, natural de Chipre,

37Possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés
dos apóstolos.

Atos 5

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1MAS um certo varão chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma
propriedade;

2E reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e, levando uma
parte, a depositou aos pés dos apóstolos.

3Disse, então, Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para
que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade?

4Guardando-a, não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por
que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a
Deus.

5E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor veio
sobre todos os que isto ouviram.

6E, levantando-se os mancebos, cobriram o morto, e, transportando-o para
fora, o sepultaram.

7E, passando um espaço quase de três horas, entrou, também, sua mulher,
não sabendo o que havia acontecido.

8E disse-lhe Pedro: Dize-me, vendestes por tanto aquela herdade? Ela disse:
Sim, por tanto.

9Então Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o
Espírito do Senhor? Eis aí, à porta, os pés dos que sepultaram o teu marido,
e também te levarão a ti.

10E logo caiu aos seus pés, e expirou. E, entrando os mancebos, acharam-na
morta, e a sepultaram junto do seu marido.

11E houve um grande temor em toda a igreja, e em todos os que ouviram
estas coisas.

12E muitos sinais e prodígios eram feitos, entre o povo, pelas mãos dos
apóstolos. E estavam todos, unanimemente, no alpendre de Salomão.

13Quanto aos outros, ninguém ousava ajuntar-se com eles, mas o povo tinha-
os em grande estima.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres,
crescia cada vez mais.

15De sorte que transportavam os enfermos para as ruas, e os punham em
leitos e em camilhas para que, ao menos, a sombra de Pedro, quando este
passasse, cobrisse alguns deles.

16E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém,
conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais todos
eram curados.

Os apóstolos são milagrosamente tirados da prisão e dão testemunho perante o sinédrio. O conselho de Gamaliel

17E, levantando-se o sumo sacerdote, e todos os que estavam com ele (e eram
eles da seita dos saduceus), encheram-se de inveja.

18E lançaram mão dos apóstolos, e os puseram na prisão pública.

19Mas, de noite, um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, e, tirando-os
para fora, disse:

20Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida.

21E, ouvindo eles isto, entraram de manhã cedo no templo, e ensinavam.
Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que estavam com ele, convocaram o
conselho e todos os anciãos dos filhos de Israel, e enviaram ao cárcere, para
que de lá os trouxessem.

22Mas, tendo lá ido os servidores, não os acharam na prisão, e,
voltando, lho anunciaram,

23Dizendo: Achámos, realmente, o cárcere fechado, com toda a segurança, e
os guardas, que estavam fora, diante das portas; mas, quando abrimos,
ninguém achámos dentro.

24Então o capitão do templo e os principais dos sacerdotes, ouvindo estas
palavras, estavam perplexos acerca deles e do que viria a ser aquilo.

25E, chegando um, anunciou-lhes, dizendo: Eis que os homens que encerrastes
na prisão estão no templo e ensinam ao povo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Então foi o capitão com os servidores, e os trouxe, não com violência
(porque temiam ser apedrejados pelo povo).

27E, trazendo-os, os apresentaram ao conselho. E o sumo sacerdote os
interrogou, dizendo:

28Não vos admoestámos nós, expressamente, que não ensinásseis nesse nome?
E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre
nós o sangue desse homem.

29Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa obedecer
a Deus do que aos homens.

30O Deus dos nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes,
suspendendo-o no madeiro.

31Deus, com a sua dextra, o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o
arrependimento e a remissão dos pecados.

32E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito
Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem.

33E, ouvindo eles isto, se enfureciam, e deliberaram matá-los.

34Mas, levantando-se no conselho um certo fariseu, chamado Gamaliel,
doutor da lei, venerado por todo o povo, mandou que, por um pouco,
levassem para fora os apóstolos,

35E disse-lhes: Varões israelitas, acautelai-vos a respeito do que haveis de
fazer a estes homens,

36Porque antes destes dias, levantou-se Teudas, dizendo ser alguém: a este se
ajuntou o número de uns quatrocentos homens; o qual foi morto, e todos os
que lhe deram ouvidos foram dispersos e reduzidos a nada.

37Depois deste, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do alistamento, e levou
muito povo após si; mas, também, este pereceu, e todos os que lhe deram
ouvidos foram dispersos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38E agora, digo-vos: Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este
conselho ou esta obra é de homens, se desfará.

39Mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes
também achados combatendo contra Deus.

40E concordaram com ele. E, chamando os apóstolos, e tendo-os açoitado,
mandaram que não falassem no nome de Jesus, e os deixaram ir.

41Retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido
julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus.

42E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de
anunciar a Jesus Cristo.

Atos 6

A instituição dos diáconos

1ORA, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma
murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram
desprezadas no ministério quotidiano.

2E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável
que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas.

3Escolhei, pois, irmãos, de entre vós, sete varões de boa reputação, cheios do
Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante
negócio.

4Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.

5E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem
cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timon, e
Pármenas, e Nicolau, prosélito de Antioquia;

6E os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as
mãos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número
dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé.

Estêvão o primeiro mártir

8E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o
povo.

9E levantaram-se alguns que eram da sinagoga chamada dos libertinos, e dos
cireneus e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e
disputavam com Estêvão.

10E não podiam resistir à sabedoria e ao espírito, com que falava.

11Então subornaram uns homens, para que dissessem: Ouvimos-lhe proferir
palavras blasfemas contra Moisés econtra Deus.

12E os anciãos e os escribas excitaram o povo; e, investindo com ele, o
arrebataram e o levaram ao conselho.

13E apresentaram falsas testemunhas, que diziam: Este homem não cessa de
proferir palavras blasfemas contra este santo lugar e a lei;

14Porque nós lhe ouvimos dizer que esse Jesus, o nazareno, há de destruir
este lugar e mudar os costumes que Moisés nos deu.

15Então, todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos nele,
viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

Atos 7

1E DISSE o sumo sacerdote: Porventura é isto assim?

2E ele disse: Varões, irmãos, e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu ao nosso
pai Abraão, estando na Mesopotâmia, antes de habitar em Haran,

3E disse-lhe: Sai da tua terra e de entre a tua parentela, e dirige-te à terra que
eu te mostrar.

4Então saiu da terra dos caldeus, e habitou em Haran. E dali, depois de seu
pai falecer, Deus o trouxe para esta terra, em que habitais agora.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E não lhe deu nela herança, nem ainda o espaço de um pé, mas prometeu
que lhe daria a posse dela, e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele
filho.

6E falou Deus assim: Que a sua descendência seria peregrina em terra alheia,
e a sujeitariam à escravidão, e a maltratariam por quatrocentos anos.

7E eu julgarei a nação que os tiver escravizado, disse Deus. E depois disto
sairão e me servirão neste lugar.

8E deu-lhe o pacto da circuncisão; e assim gerou Isaac, e o circuncidou ao
oitavo dia, e Isaac a Jacob, e Jacob aos doze patriarcas.

9E os patriarcas, movidos de inveja, venderam José para o Egito; mas Deus
era com ele.

10E livrou-o de todas as suas tribulações, e lhe deu graça e sabedoria diante
de Faraó, o rei do Egito, que o constituiu governador sobre o Egito e toda a
sua casa.

11Sobreveio, então, a todo o país do Egito e de Canaan, fome e grande
tribulação; e os nossos pais não achavam alimentos.

12Mas tendo ouvido Jacob que no Egito havia trigo, enviou ali os nossos pais,
a primeira vez.

13E, na segunda vez, foi José conhecido pelos seus irmãos, e a sua linhagem
foi manifesta a Faraó.

14E José mandou chamar seu pai Jacob, e toda a sua parentela, que era
de setenta e cinco almas.

15E Jacob desceu ao Egito, e morreu, ele e nossos pais;

16E foram transportados para Siquém, e depositados na sepultura que Abraão
comprara, por certa soma de dinheiro, aos filhos de Hemor, pai de Siquém.

17Aproximando-se, porém, o tempo da promessa que Deus tinha feito a
Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito;

18Até que se levantou outro rei, que não conhecia a José.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19Esse, usando de astúcia contra a nossa linhagem, maltratou os nossos pais,
ao ponto de os fazer enjeitar as suas crianças, para que não se multiplicassem.

20Nesse tempo, nasceu Moisés, e era mui formoso, e foi criado três meses em
casa do seu pai.

21E, sendo enjeitado, tomou-o a filha de Faraó, e o criou como seu filho.

22E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios; e era poderoso em
suas palavras e obras.

23E, quando completou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração ir
visitar os seus irmãos, os filhos de Israel.

24E, vendo maltratado um deles, o defendeu, e vingou o ofendido, matando o
egípcio.

25E ele cuidava que os seus irmãos entenderiam que Deus lhes havia de dar a
liberdade pela sua mão; mas eles não entenderam.

26E no dia seguinte, pelejando eles, foi por eles visto, e quis levá-los à paz,
dizendo: Varões, sois irmãos; por que vos agravais um ao outro?

27E o que ofendia o seu próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu
príncipe e juiz sobre nós?

28Queres tu matar-me, como ontem mataste o egípcio?

29E a esta palavra fugiu Moisés, e esteve como estrangeiro na terra de
Madian, onde gerou dois filhos.

30E, completados quarenta anos, apareceu-lhe o anjo do Senhor, no deserto
do monte Sinai, numa chama de fogo de um sarçal.

31Então Moisés, quando viu isto, se maravilhou da visão; e, aproximando-se,
para observar, foi-lhe dirigida a voz do Senhor,

32Dizendo: Eu sou o Deus dos teus pais, o Deus de Abraão, e o Deus de Isaac,
e o Deus de Jacob. E Moisés, todo trémulo, não ousava olhar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

33E disse-lhe o Senhor: Tira as alparcas dos teus pés, porque o lugar em que
estás é terra santa:

34Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi os
seus gemidos, e desci a livrá-los. Agora, pois, vem e enviar-te-ei ao Egito.

35A este Moisés, ao qual haviam negado, dizendo: Quem te constituiu
príncipe e juiz? a este, enviou Deus como príncipe e libertador, pela mão do
anjo que lhe aparecera no sarçal.

36Foi este que os conduziu para fora, fazendo prodígios e sinais na terra do
Egito, e no Mar Vermelho, e no deserto, por quarenta anos.

37Este é aquele Moisés, que disse aos filhos de Israel: O Senhor, vosso Deus,
vos levantará, de entre os vossos irmãos, um profeta como eu, a ele ouvireis.

38Este é o que esteve entre a congregação no deserto, com o anjo que lhe
falava no monte Sinai, e com os nossos pais, o qual recebeu as palavras de
vida, para no-las dar.

39Ao qual os nossos pais não quiseram obedecer, antes o rejeitaram, e em seu
coração se tornaram ao Egito,

40Dizendo a Aarão: Faze-nos deuses, que vão adiante de nós; porque a esse
Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.

41E naqueles dias, fizeram o bezerro, e ofereceram sacrifícios ao ídolo, e se
alegraram nas obras das suas mãos.

42Mas Deus se afastou, e os abandonou a que servissem ao exército do céu,
como está escrito no livro dos profetas: Porventura me oferecestes vítimas e
sacrifícios no deserto, por quarenta anos, ó casa de Israel?

43Antes tomastes o tabernáculo de Moloch, e a estrela do vosso deus Renfan,
figuras que vós fizestes para as adorar. Transportar-vos-ei, pois, para além de
Babilónia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

44Estava entre os nossos pais, no deserto, o tabernáculo do testemunho, como ordenara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto.

45O qual nossos pais, recebendo-o, também, o levaram com Josué, quando entraram na posse das nações que Deus lançou para fora da presença dos nossos pais, até aos dias de David,

46Que achou graça diante de Deus, e pediu que pudesse achar tabernáculo para o Deus de Jacob.

47E Salomão lhe edificou casa;

48Mas o Altíssimo não habita em templos, feitos por mãos de homens, como diz o profeta:

49O céu é o meu trono, e a terra o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis? diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso?

50Porventura não fez a minha mão todas estas coisas?

51Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim, vós sois como os vossos pais.

52A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que anteriormente anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas;

53Vós, que recebestes a lei por ordenação dos anjos, e não a guardastes.

54E, ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra ele.

55Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus;

56E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus.

57Mas eles gritaram com grande voz, taparam os seus ouvidos, e arremeteram unânimes contra ele.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

58E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas depuseram os
seus vestidos aos pés de um mancebo, chamado Saulo.

59E apedrejaram a Estêvão que, em invocação, dizia: Senhor Jesus, recebe o
meu espírito,

60E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes
este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.

Atos 8

O evangelho em Samaria

1E TAMBÉM Saulo consentiu na morte dele. E fez-se, naquele dia, uma grande
perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos
pelas terras da Judeia e da Samaria, exceto os apóstolos.

2E uns varões piedosos foram enterrar Estêvão, e fizeram sobre ele grande
pranto.

3E Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e
mulheres, os encerrava na prisão.

4Mas, os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra.

5E, descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo.

6E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque
ouviam e viam os sinais que ele fazia;

7Pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em
alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados.

8E havia grande alegria naquela cidade.

9E estava ali um certo homem, chamado Simão, que, anteriormente, exercera
naquela cidade a arte mágica, e tinha iludido a gente de Samaria, dizendo
que era uma grande personagem.

10Ao qual todos atendiam, desde o mais pequeno até ao maior, dizendo: Este
é a grande virtude de Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E atendiam-no a ele, porque já desde muito tempo os havia iludido com artes mágicas.

12Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres.

13E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou de contínuo com Filipe; e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atónito.

14Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.

15Os quais, tendo descido, oraram por eles, para que recebessem o Espírito Santo.

16(Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus.)

17Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo.

18E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro,

19Dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele, sobre quem eu puser as mãos, receba o Espírito Santo.

20Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro.

21Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

22Arrepende-te, pois, dessa tua iniquidade e ora a Deus, para que, porventura, te seja perdoado o pensamento do teu coração;

23Pois vejo que estás em fel de amargura, e em laço de iniquidade.

24Respondendo, porém, Simão, disse: Orai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes venha sobre mim.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Tendo eles, pois, testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para
Jerusalém, e em muitas aldeias dos samaritanos anunciaram o evangelho.

Filipe e o eunuco

26E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te, e vai para a banda
do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserta.

27E levantou-se, e foi; e eis que um homem etíope, eunuco, mordomo-mor de
Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus
tesouros, e tinha ido a Jerusalém para adoração,

28Regressava, e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaías.

29E disse o Espírito a Filipe: Chega-te, e ajunta-te a esse carro.

30E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías, e disse: Entendes tu o que
lês?

31E ele disse: Como poderei entender, se alguém me não ensinar? E rogou a
Filipe que subisse e com ele se assentasse.

32E o lugar da Escritura que lia era este: Foi levado como a ovelha para o
matadouro, e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não
abriu a sua boca.

33Na sua humilhação, foi tirado o seu julgamento; e quem contará a sua
geração? porque a sua vida é tirada da terra.

34E, respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o
profeta? De si mesmo, ou de algum outro?

35Então Filipe, abrindo a sua boca, e começando nesta escritura, lhe anunciou
a Jesus.

36E, indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco:
Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?

37E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse:
Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o
eunuco, e o batizou.

39E, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o
viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu caminho.

40E Filipe se achou em Azoto e, indo passando, anunciava o
Evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesareia.

Atos 9

A conversão de Saulo no caminho de Damasco

1E SAULO, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor,
dirigiu-se ao sumo sacerdote.

2E pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se
encontrasse alguns daquela seita, quer homens quer mulheres, os conduzisse
presos a Jerusalém.

3E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco,
subitamente o cercou um resplandor de luz do céu.

4E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me
persegues?

5E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu
persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões.

6E ele, tremendo e atónito, disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o
Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.

7E os varões que iam com ele pararam, espantados, ouvindo a voz, mas não
vendo ninguém.

8E Saulo levantou-se da terra e, abrindo os olhos, não via ninguém. E,
guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco.

9E esteve três dias sem ver, e não comeu nem bebeu.

10E havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias; e disse-lhe o
Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta
em casa de Judas por um homem de Tarso, chamado Saulo; pois eis que ele
está orando,

12E, numa visão, ele viu que entrava um homem chamado Ananias, e punha
sobre ele a mão, para que tornasse a ver.

13E respondeu Ananias: Senhor, a muitos ouvi, acerca deste homem, quantos
males tem feito aos teus santos em Jerusalém;

14E aqui tem poder dos principais dos sacerdotes para prender todos os que
invocam o teu nome.

15Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido,
para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel;

16E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.

17E Ananias foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo,
o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou,
para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.

18E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e,
levantando-se, foi batizado.

O perseguidor é perseguido

19E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os
discípulos que estavam em Damasco.

20E logo, nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus.

21E todos os que o ouviam estavam atónitos, e diziam: Não é este o que, em
Jerusalém, perseguia os que invocavam este nome, e para isso veio aqui, para
os levar presos aos principais dos sacerdotes?

22Saulo, porém, se esforçava muito mais, e confundia os judeus que
habitavam em Damasco, provando que aquele era o Cristo.

23E, tendo passado muitos dias, os judeus tomaram conselho entre si para o
matar,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Mas as suas ciladas vieram ao conhecimento de Saulo; e como eles
guardavam as portas, tanto de dia como de noite, para poderem tirar-lhe a
vida,

25Tomando-o de noite, os discípulos o desceram, dentro de um cesto, pelo
muro.

26E, quando Saulo chegou a Jerusalém, procurava ajuntar-se aos discípulos,
mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo.

27Então Barnabé, tomando-o consigo, o trouxe aos apóstolos, e lhes contou
como, no caminho, ele vira o Senhor e lhe falara, e como, em Damasco, falara
ousadamente no nome de Jesus,

28E andava com eles em Jerusalém, entrando e saindo,

29E falava ousadamente no nome de Jesus. Falava e disputava, também,
contra os gregos, mas eles procuravam matá-lo.

30Sabendo-o, porém, os irmãos, o acompanharam até Cesareia, e o enviaram a
Tarso.

31Assim, pois, as igrejas em toda a Judeia, e Galileia e Samaria tinham paz, e
eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e na
consolação do Espírito Santo.

Cura de Eneias. Ressurreição de Tabita

32E aconteceu que, passando Pedro por toda a parte, veio também aos santos
que habitavam em Lida.

33E achou ali certo homem, chamado Eneias, jazendo numa cama havia oito
anos, o qual era paralítico.

34E disse-lhe Pedro: Eneias, Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faze a tua
cama. E logo se levantou.

35E viram-no todos os que habitavam em Lida e Sarona, os quais se
converteram ao Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36E havia em Jope uma discípula, chamada Tabita, que traduzido se diz
Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia.

37E aconteceu, naqueles dias, que, enfermando ela, morreu; e, tendo-a lavado,
a depositaram num quarto alto.

38E, como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali,
lhe mandaram dois varões, rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com
eles.

39E, levantando-se Pedro, foi com eles; e, quando chegou, o levaram ao
quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e
vestidos que Dorcas fizera, quando estava com elas.

40Mas Pedro, fazendo-as sair todas, pôs-se de joelhos e orou: e, voltando-se
para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos, e, vendo a Pedro,
assentou-se.

41E ele, dando-lhe a mão, a levantou e, chamando os santos e as viúvas,
apresentou-lha viva.

42E foi isto notório por toda a Jope, e muitos creram no Senhor.

43E ficou muitos dias em Jope, com um certo Simão, curtidor.

Atos 10

O centurião Cornélio

1E HAVIA em Cesareia um varão, por nome Cornélio, centurião da coorte
chamada italiana,

2Piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas
ao povo, e de contínuo orava a Deus.

3Este, quase à hora nona do dia, viu claramente, numa visão, um anjo de
Deus, que se dirigia para ele e dizia: Cornélio.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4O qual, fixando os olhos nele, e muito atemorizado, disse: Que é, Senhor? e
disse-lhe: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante
de Deus;

5Agora, pois, envia homens a Jope, e manda chamar Simão, que tem por
sobrenome Pedro.

6Este está com um certo Simão, curtidor, que tem a sua casa junto ao mar. Ele
te dirá o que deves fazer.

7E, retirando-se o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus criados, e um
piedoso soldado dos que estavam ao seu serviço.

8E, havendo-lhes contado tudo, os enviou a Jope.

9E, no dia seguinte, indo eles seu caminho, e estando já perto da cidade,
subiu Pedro ao terraço, para orar, quase à hora sexta.

10E, tendo fome, quis comer; e, enquanto lho preparavam, sobreveio-lhe um
arrebatamento de sentidos.

11E viu o céu aberto, e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol,
atado pelas quatro pontas, e vindo para a terra,

12No qual havia de todos os animais, quadrúpedes e répteis, da terra, e aves
do céu.

13E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come.

14Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa
alguma comum e imunda.

15E, segunda vez, lhe disse a voz: Não faças tu comum ao que Deus purificou.

16E aconteceu isto por três vezes; e o vaso tornou a recolher-se ao céu.

17E, estando Pedro duvidando entre si acerca do que seria aquela visão que
tinha visto, eis que os varões que foram enviados por Cornélio pararam à
porta, perguntando pela casa de Simão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18E, chamando, perguntaram se Simão, que tinha por sobrenome Pedro, morava ali.

19E, pensando Pedro naquela visão, disse-lhe o Espírito: Eis que três varões te buscam.

20Levanta-te, pois, e desce, e vai com eles, não duvidando; porque eu os enviei.

21E descendo Pedro para junto dos varões que lhe foram enviados por Cornélio, disse: Sou eu quem procurais; qual é a causa por que estais aqui?

22E eles disseram: Cornélio, o centurião, varão justo e temente a Deus, e que tem bom testemunho de toda a nação dos judeus, foi avisado por um santo anjo, que te chamasse a sua casa, e ouvisse as tuas palavras.

23Então, chamando-os para dentro, os recebeu em casa. E, no dia seguinte, foi Pedro com eles, e foram com ele alguns irmãos de Jope.

24E no dia imediato, chegaram a Cesareia. E Cornélio os estava esperando, tendo já convidado os seus parentes e amigos mais íntimos.

25E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo, e, prostrando-se aos seus pés, o adorou.

26Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem.

27E, falando com ele, entrou, e achou muitos que ali se haviam ajuntado.

28E disse-lhes: Vós bem sabeis que não é lícito, a um varão judeu, ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo.

29Pelo que, sendo chamado, vim sem contradizer. Pergunto, pois: por que razão mandastes chamar-me?

30E disse Cornélio: Há quatro dias estava eu em jejum até esta hora, orando em minha casa à hora nona.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31E eis que, diante de mim, se apresentou um varão com vestes resplandecentes, e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus.

32Envia, pois, a Jope, e manda chamar Simão, o que tem por sobrenome Pedro: este está em casa de Simão, o curtidor, junto ao mar, e ele, vindo, te falará.

33E logo mandei chamar-te, e bem fizeste em vir. Agora, pois, estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado.

34E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço, na verdade, que Deus não faz distinção de pessoas;

35Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e obra o que é justo.

36A palavra que ele enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo (este é o Senhor de todos);

37Esta palavra, vós bem sabeis, veio por toda a Judeia, começando pela Galileia, depois do batismo que João pregou;

38Como Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

39E nós somos testemunhas de todas as coisas que fez, tanto na terra da Judeia como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando-o num madeiro.

40A este ressuscitou Deus, ao terceiro dia, e fez que se manifestasse,

41Não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus antes ordenara, a nós, que comemos e bebemos juntamente com ele, depois que ressuscitou dos mortos.

42E nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos.

43A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

44E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os
que ouviram a palavra.

45E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro,
maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também
sobre os gentios.

46Porque os ouviam falar línguas e magnificar a Deus.

47Respondeu, então, Pedro: Pode alguém, porventura, recusar a água, para
que não sejam batizados estes, que também receberam, como nós, o Espírito
Santo?

48E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então rogaram-lhe
que ficasse com eles por alguns dias.

Atos 11

Pedro justifica-se perante a igreja de haver batizado Cornélio

1E OUVIRAM os apóstolos e os irmãos que estavam na Judeia, que também os
gentios tinham recebido a palavra de Deus.

2E, subindo Pedro a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da
circuncisão,

3Dizendo: Entraste em casa de varões incircuncisos, e comeste com eles.

4Mas Pedro começou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:

5Estando eu orando na cidade de Jope, tive, num arrebatamento dos sentidos,
uma visão: via um vaso, como um grande lençol, que descia do céu e vinha
até junto de mim.

6E, pondo nele os olhos, considerei e vi animais da terra, quadrúpedes, e
feras, e répteis, e aves do céu.

7E ouvi uma voz, que me dizia: Levanta-te, Pedro; mata e come.

8Mas eu disse: De maneira nenhuma, Senhor; pois nunca na minha boca
entrou coisa alguma comum ou imunda.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Mas a voz respondeu-me do céu, segunda vez: Não chames tu comum ao que
Deus purificou.

10E sucedeu isto por três vezes; e tudo tornou a recolher-se ao céu.

11E eis que, na mesma hora, pararam, junto da casa em que eu estava, três
varões, que me foram enviados de Cesareia.

12E disse-me o Espírito que fosse com eles, nada duvidando; e também estes
seis irmãos foram comigo, e entrámos em casa daquele varão;

13E contou-nos como vira em pé um anjo, em sua casa, e lhe dissera: Envia
varões a Jope, e manda chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro.

14O qual te dirá palavras com que te salves, tu e toda a tua casa.

15E, quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também
sobre nós ao princípio.

16E lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente batizou
com água; mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.

17Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que a nós, quando havemos crido
no Senhor Jesus Cristo, quem era, então, eu, para que pudesse resistir a Deus?

18E, ouvindo estas coisas, apaziguaram-se, e glorificaram a Deus, dizendo: Na
verdade, até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida.

O evangelho é pregado aos gentios em Antioquia

19E os que foram dispersos pela perseguição, que sucedeu por causa de
Estêvão, caminharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a
ninguém a palavra, senão somente aos judeus.

20E havia entre eles alguns varões chíprios e cirenenses, os quais, entrando
em Antioquia, falaram aos gregos, anunciando o Senhor Jesus;

21E a mão do Senhor era com eles, e grande número creu e se converteu ao
Senhor.

22E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em
Jerusalém; e enviaram Barnabé a Antioquia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23O qual, quando chegou, e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortou a todos
que permanecessem no Senhor, com propósito de coração;

24Porque era homem de bem, e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente
se uniu ao Senhor.

25E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para
Antioquia.

26E sucedeu que, todo um ano, se reuniram naquela igreja, e ensinaram muita
gente; e em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados
cristãos.

27E naqueles dias, desceram profetas de Jerusalém para Antioquia.

28E, levantando-se um deles, por nome Ágabo, dava a entender, pelo Espírito,
que haveria uma grande fome em todo o mundo, e isso aconteceu no tempo
de Cláudio César.

29E os discípulos determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse,
socorro aos irmãos que habitavam na Judeia.

30O que eles, com efeito, fizeram, enviando-o aos anciãos, por mão de
Barnabé e de Saulo.

Atos 12

Herodes manda matar Tiago. Pedro é livre da prisão. A morte de Herodes

1E, POR aquele mesmo tempo, o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns
da igreja, para os maltratar;

2E matou à espada Tiago, irmão de João.

3E, vendo que isso agradara aos judeus, continuou, mandando prender
também Pedro. E eram os dias dos asmos.

4E, havendo-o prendido, o encerrou na prisão, entregando-o a quatro
quaternos de soldados, para que o guardassem, querendo apresentá-lo ao
povo depois da páscoa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Pedro, pois, era guardado na prisão; mas a igreja fazia contínua oração por
ele a Deus.

6E quando Herodes estava para o fazer comparecer nessa mesma noite, estava
Pedro dormindo entre dois soldados, ligado com duas cadeias, e os guardas,
diante da porta, guardavam a prisão.

7E eis que sobreveio o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e,
tocando a Pedro na ilharga, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E
caíram-lhe das mãos as cadeias.

8E disse-lhe o anjo: Cinge-te, e ata as tuas alparcas. E ele assim o fez. Disse-
lhe mais: Lança às costas a tua capa e segue-me.

9E, saindo, o seguia. E não sabia que era real o que estava sendo feito pelo
anjo, mas cuidava que via alguma visão.

10E, quando passaram a primeira e segunda guarda, chegaram à porta de
ferro, que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma; e, tendo saído,
percorreram uma rua, e logo o anjo se apartou dele.

11E Pedro, tornando a si, disse: Agora sei, verdadeiramente, que o Senhor
enviou o seu anjo, e me livrou da mão de Herodes, e de tudo o que o povo
dos judeus esperava.

12E, considerando ele nisto, foi a casa de Maria, mãe de João, que tinha por
sobrenome Marcos, onde muitos estavam reunidos e oravam;

13E, batendo Pedro à porta do pátio, uma menina, chamada Rode, saiu a
escutar;

14E, conhecendo a voz de Pedro, de gozo não abriu a porta, mas, correndo
para dentro, anunciou que Pedro estava à porta.

15E disseram-lhe: Estás fora de ti. Mas ela afirmava que assim era. E diziam: É
o seu anjo.

16Mas Pedro perseverava em bater, e, quando abriram, viram-no, e se
espantaram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E, acenando-lhes ele com a mão, para que se calassem, contou-lhes como o
Senhor o tirara da prisão, e disse: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E,
saindo, partiu para outro lugar.

18E, sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que
seria feito de Pedro.

19E, quando Herodes o procurou e o não achou, feita inquirição aos guardas,
mandou-os justiçar. E, partindo da Judeia para Cesareia, ficou ali.

20E ele estava irritado com os de Tiro e de Sídon; mas estes, vindo de comum
acordo ter com ele, e obtendo a amizade de Blasto, que era o camarista do
rei, pediam paz, porquanto o seu país se abastecia do país do rei.

21E num dia designado, vestindo Herodes as vestes reais, estava assentado no
tribunal, e lhes fez uma prática.

22E o povo exclamava: Voz de Deus, e não de homem.

23E no mesmo instante, feriu-o o anjo do Senhor, porque não deu glória a
Deus, e, comido de bichos, expirou.

24E a palavra de Deus crescia e se multiplicava.

25E Barnabé e Saulo, havendo terminado aquele serviço, voltaram de
Jerusalém, levando, também, consigo João, que tinha por sobrenome Marcos.

Atos 13

Barnabé e Saulo são enviados pela igreja de Antioquia, e pregam em Chipre. Elimas, o encantador

1E NA igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores,
a saber: Barnabé e Simeão, chamado Niger, e Lúcio, cireneu, e Manaen, que
fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

2E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me
Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.

3Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Seleucia e dali navegaram para Chipre.

5E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham, também, João, como cooperador.

6E, havendo atravessado a ilha até Pafos, acharam um certo judeu mágico, falso profeta, chamado Bar-jesus,

7O qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, varão prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus.

8Mas resistia-lhes Elimas, o encantador (que assim se interpreta o seu nome), procurando apartar da fé o procônsul.

9Todavia, Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo, e fixando os olhos nele, disse:

10Ó, filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?

11Eis aí, pois, agora, contra ti, a mão do Senhor, e ficarás cego, sem ver o sol, por algum tempo. E no mesmo instante a escuridão e as trevas caíram sobre ele, e, andando à roda, buscava quem o guiasse pela mão.

12Então o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor.

O discurso de Paulo na sinagoga de Antioquia da Pisídia: a oposição dos judeus

13E, partindo de Pafos, Paulo e os que estavam com ele chegaram a Perge, da Panfília. Mas João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

14E eles, saindo de Perge, chegaram a Antioquia, da Pisídia, e, entrando na sinagoga, num dia de sábado, assentaram-se;

15E, depois da lição da lei e dos profetas, lhes mandaram dizer os principais da sinagoga: Varões irmãos, se tendes alguma palavra de consolação para o povo, falai.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E, levantando-se Paulo, e pedindo silêncio com a mão, disse: Varões israelitas, e os que temeis a Deus, ouvi:

17O Deus deste povo de Israel escolheu os nossos pais, e exaltou o povo, sendo eles estrangeiros na terra do Egito; e com braço poderoso os tirou dela;

18E suportou os seus costumes no deserto, por espaço de quase quarenta anos.

19E, destruindo sete nações, na terra de Canaan, deu-lhes por sorte a terra deles.

20E, depois disto, por quase quatrocentos e cinquenta anos, lhes deu juízes, até ao profeta Samuel.

21E depois, pediram um rei, e Deus lhes deu, por quarenta anos, a Saul, filho de Kis, varão da tribo de Benjamim.

22E, quando este foi retirado, lhes levantou, como rei, David, ao qual também deu testemunho, e disse: Achei David, filho de Jessé, varão conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade.

23Da descendência deste, conforme a promessa, levantou Deus Jesus, para Salvador de Israel;

24Tendo, primeiramente, João, antes da vinda dele, pregado, a todo o povo de Israel, o batismo do arrependimento.

25Mas João, quando completava a carreira, disse: Quem pensais vós que eu sou? Eu não sou oCristo; mas eis que, após mim, vem aquele a quem não sou digno de desatar as alparcas dos pés.

26Varões irmãos, filhos da geração de Abraão, e os que, de entre vós, temeis a Deus, a vós vos é enviada a palavra desta salvação.

27Por não terem conhecido este, os que habitavam em Jerusalém, e os seus príncipes, condenaram-no, cumprindo assim as vozes dos profetas que se leem todos os sábados.

28E, embora não achassem alguma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29E, havendo eles cumprido todas as coisas que dele estavam escritas, tirando-
o do madeiro, o puseram na sepultura;

30Mas Deus o ressuscitou dos mortos.

31E ele, por muitos dias, foi visto pelos que subiram com ele da Galileia a
Jerusalém, e são suas testemunhas para com o povo.

32E nós vos anunciamos que a promessa, que foi feita aos pais, Deus a
cumpriu, a nós, seus filhos, ressuscitando Jesus;

33Como, também, está escrito no salmo segundo: Meu filho és tu, hoje te
gerei.

34E que o ressuscitaria dos mortos, para nunca mais tornar à corrupção, disse-
o assim: As santas e fiéis bênçãos de David vos darei.

35Pelo que, também, em outro salmo, diz: Não permitirás que o teu santo veja
corrupção.

36Porque, na verdade, tendo David, no seu tempo, servido, conforme a
vontade de Deus, dormiu, e foi posto junto de seus pais e viu a corrupção.

37Mas, aquele a quem Deus ressuscitou, nenhuma corrupção viu.

38Seja-vos, pois, notório, varões irmãos, que por este se vos anuncia a
remissão dos pecados.

39E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados, por ele é
justificado todo aquele que crê.

40Vede, pois, que não venha sobre vós o que está dito nos profetas:

41Vede, ó desprezadores, e espantai-vos e desaparecei; porque
opero uma obra nos vossos dias, obra tal que não crereis, se alguém vo-la
contar.

42E, saídos os judeus da sinagoga, os gentios rogaram que, no sábado
seguinte, lhes fossem ditas as mesmas coisas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

43E, despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos religiosos
seguiram Paulo e Barnabé, os quais, falando-lhes, os exortavam que
permanecessem na graça de Deus.

44E, no sábado seguinte, ajuntou-se quase toda a cidade para ouvir a palavra
de Deus.

45Então os judeus, vendo a multidão, encheram-se de inveja, e, blasfemando,
contradiziam o que Paulo dizia.

46Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era necessário que a
vós se vos pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e
vos não julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios;

47Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te pus para luz dos gentios, para
que sejas de salvação até aos confins da terra.

48E os gentios, ouvindo isto, alegraram-se, e glorificavam a palavra do
Senhor; e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna.

49E a palavra do Senhor se divulgava por toda aquela província.

50Mas os judeus incitaram algumas mulheres religiosas e honestas, e os
principais da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os
lançaram fora dos seus termos.

51Sacudindo, porém, contra eles o pó dos seus pés, partiram para Icónio.

52E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

O evangelho é pregado em Icónio, Listra e Derbe; sucesso e perseguição; a volta a Antioquia

1E ACONTECEU que, em Icónio, entraram juntos na sinagoga dos judeus, e
falaram, de tal modo, que creu uma grande multidão, não só de judeus, mas
de gregos.

2Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram, contra os irmãos, os ânimos
dos gentios.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Detiveram-se, pois, muito tempo, falando ousadamente acerca do Senhor, o
qual dava testemunho à palavra da sua graça, permitindo que, por suas mãos,
se fizessem sinais e prodígios.

4E dividiu-se a multidão da cidade; e uns eram pelos judeus, e outros pelos
apóstolos.

5E, havendo um motim, tanto dos judeus como dos gentios, com os seus
principais, para os insultarem e apedrejarem,

6Sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades de Licaónia, e para a
província circunvizinha;

7E ali pregavam o Evangelho.

8E estava assentado em Listra certo varão, leso dos pés, coxo desde o ventre
de sua mãe, o qual nunca tinha andado.

9Este ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos, e vendo que tinha fé para
ser curado,

10Disse em voz alta: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou e andou.

11E as multidões, vendo o que Paulo fizera, levantaram a sua voz, dizendo,
em língua licaónica: Fizeram-se os deuses semelhantes aos homens, e
desceram até nós.

12E chamavam Júpiter a Barnabé, e Mercúrio a Paulo, porque este era o que
falava.

13E o sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo
para a entrada da porta touros e grinaldas, queria, com a multidão, sacrificar-
lhes.

14Ouvindo, porém, isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgaram os seus
vestidos, e saltaram para o meio da multidão, clamando,

15E dizendo: Varões, por que fazeis essas coisas? Nós, também, somos homens
como vós, sujeitos às mesmas paixões, e vos anunciamos que vos convertais

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

dessas vaidades, ao Deus vivo, que fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo quanto
há neles;

16O qual, nos tempos passados, deixou andar todas as gentes em seus próprios
caminhos.

17E, contudo, não se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando-vos lá
do céu, dando-vos chuvas e tempos frutíferos, enchendo de mantimento e de
alegria os vossos corações.

18E, dizendo isto, com dificuldade impediram que as multidões lhes
sacrificassem.

19Sobrevieram, porém, uns judeus de Antioquia e de Icónio, que, tendo
convencido a multidão, apedrejaram a Paulo e o arrastaram para fora da
cidade, cuidando que estava morto.

20Mas, rodeando-o os discípulos, levantou-se, e entrou na cidade e, no dia
seguinte, saiu com Barnabé para Derbe.

21E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade, e feito muitos discípulos,
voltaram para Listra, e Icónio, e Antioquia,

22Confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé,
pois que, por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus.

23E havendo-lhes, por comum consentimento, eleito anciãos em cada igreja,
orando, com jejuns, os encomendaram ao Senhor, em quem haviam crido.

24Passando, depois, por Pisídia, dirigiram-se a Panfília.

25E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália.

26E dali navegaram para Antioquia, de onde tinham sido encomendados à
graça de Deus para a obra que já haviam cumprido.

27E quando chegaram, e reuniram a igreja, relataram quão grandes coisas
Deus fizera por eles, e como abrira aos gentios a porta da fé.

28E ficaram ali não pouco tempo com os discípulos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Atos 15

A questão acerca do rito mosaico; a assembleia de Jerusalém, e sua decisão

1ENTÃO alguns que tinham descido da Judeia ensinavam assim os irmãos: Se
vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos.

2Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles,
resolveu-se que Paulo e Barnabé, e alguns de entre eles, subissem a
Jerusalém, aos apóstolos e aos anciãos, sobre aquela questão.

3E eles, sendo acompanhados pela igreja, passavam pela Fenícia e por
Samaria, contando a conversão dos gentios, e davam grande alegria a todos
os irmãos.

4E, quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos
apóstolos e anciãos, e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito
com eles.

5Alguns, porém, da seita dos fariseus, que tinham crido, se levantaram,
dizendo que era necessário circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei
de Moisés.

6Congregaram-se, pois, os apóstolos e os anciãos, para considerar este
assunto.

7E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Varões irmãos,
bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu, de entre vós, para que os
gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e cressem.

8E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito
Santo, assim como, também, a nós;

9E não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações
pela fé.

10Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um
jugo que nem nossos pais, nem nós, podemos suportar?

11Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como
eles, também.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Então toda a multidão se calou, e escutava a Barnabé e a Paulo, que
contavam quão grandes sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles,
entre os gentios.

13E, havendo-se eles calado, tomou Tiago a palavra, dizendo: Varões irmãos,
ouvi-me:

14Simão relatou como primeiramente Deus visitou os gentios, para
tomar deles um povo para o seu nome.

15E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito:

16Depois disto, voltarei, e reedificarei o tabernáculo de David, que está caído,
levantá-lo-ei das suas ruínas, e tornarei a edificá-lo.

17Para que o resto dos homens busque ao Senhor, e todos os gentios, sobre os
quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas,

18Que são conhecidas desde toda a eternidade.

19Pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, de entre os gentios, que
se convertem a Deus,

20Mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da
prostituição, do que é sufocado e do sangue.

21Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o
pregue, e cada sábado é lido nas sinagogas.

22Então pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos, com toda a igreja, eleger
varões de entre eles e enviá-los, com Paulo e Barnabé, a Antioquia, a
saber: Judas, chamado Barsabás, e Silas, varões distintos entre os irmãos.

23E por intermédio deles, escreveram o seguinte: Os apóstolos, os anciãos e os
irmãos, aos irmãos de entre os gentios que estão em Antioquia, e Síria e
Cilícia, saúde.

24Porquanto ouvimos que alguns que saíram de entre nós vos perturbaram
com palavras, e transtornaram as vossas almas, não lhes tendo nós dado
mandamento,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger algunsvarões, e enviá-los
com os nossos amados Barnabé e Paulo.

26Homens quejá expuseram as suas vidas pelo nome do nosso Senhor Jesus
Cristo.

27Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais, de boca, vos anunciarão
também o mesmo.

28Na verdade, pareceu bem ao Espírito Santo, e a nós, não vos impor mais
encargo algum, senão estas coisas necessárias:

29Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e
da carnesufocada, e da prostituição, das quais coisas bem fazeis se vos
guardardes. Bem vos vá.

30Tendo-se eles, então, despedido, partiram para Antioquia, e, ajuntando a
multidão, entregaram a carta.

31E, quando a leram, alegraram-se pela exortação.

32Depois, Judas e Silas, que também eram profetas, exortaram e confirmaram
os irmãos com muitas palavras.

33E, detendo-se ali algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz para os
apóstolos;

34Mas pareceu bem a Silas ficar ali.

Separação entre Paulo e Barnabé

35E Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia, ensinando e pregando, com
muitos outros, a palavra do Senhor.

36E alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar os nossos
irmãos, por todas as cidades em que já anunciámos a palavra do Senhor,
para ver como estão.

37E Barnabé aconselhava que tomassem consigo João, chamado Marcos.

38Mas a Paulo parecia razoável que não tomassem consigo aquele que, desde
Panfília, se tinha apartado deles e não os acompanhou naquela obra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

39E tal contenda houve entre eles, que se apartaram um do outro. Barnabé,
levando consigo Marcos, navegou para Chipre.

Paulo empreende uma segunda viagem missionária, na companhia de Silas e Timóteo

40E Paulo, tendo escolhido Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de
Deus.

41E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas.

Atos 16

1E CHEGOU a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo, por
nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego;

2Do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em
Icónio.

3Paulo quis que este fosse com ele, e, tomando-o, o circuncidou, por causa
dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai
era grego.

4E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem
observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e
anciãos em Jerusalém.

5De sorte que as igrejas eram confirmadas na fé, e cada dia cresciam em
número.

6E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo
Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia.

7E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de
Jesus não lho permitiu.

8E, tendo passado por Mísia, desceram a Troas.

A visão em Troas. Paulo passa à Macedónia e prega em Filipos. Lídia, a pitonisa. O carcereiro de Filipos

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E Paulo teve de noite uma visão, em que se apresentou um varão da
Macedónia, e lhe rogou, dizendo: Passa à Macedónia, e ajuda-nos.

10E, logo depois desta visão, procurámos partir para a Macedónia, concluindo
que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho.

11E, navegando de Troas, fomos correndo em caminho direito para a
Samotrácia, e no dia seguinte para Nápoles;

12E dali para Filipos, que é a primeira cidade desta parte da Macedónia,
e é uma colónia; e estivemos alguns dias nesta cidade.

13E no dia de sábado, saímos fora das portas, para a beira do rio, onde
julgávamos ter lugar para oração; e, assentando-nos, falámos às mulheres
que ali se juntaram.

14E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de
Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração, para
que estivesse atenta ao que Paulo dizia.

15E, depois que foi batizada, ela e a sua casa, nosrogou, dizendo: Se haveis
julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e ficai ali. E nos
constrangeu a isso.

16E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que
tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos
seus senhores.

17Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos
anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo.

18E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se, e disse ao
espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E na mesma hora
saiu.

19E, vendo os seus senhores que a esperança do seu lucro estava perdida,
prenderam Paulo e Silas, e os levaram à praça, à presença dos magistrados.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbaram a nossa cidade,

21E nos expõem costumes que nos não é lícito receber, nem praticar, visto que somos romanos.

22E a multidão se levantou unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes os vestidos, mandaram açoitá-los com varas.

23E, havendo-lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança.

24O qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior, e lhes segurou os pés no tronco.

25E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outrospresos os escutavam.

26E, de repente, sobreveio um tão grande terramoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram as portas, e foram soltas as prisões de todos.

27E, acordando o carcereiro, e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada, e quis matar-se, cuidando que os presos já tinham fugido.

28Mas Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos.

29E, pedindo luz, saltou dentro e, todo trémulo, se prostrou ante Paulo e Silas.

30E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?

31E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa.

32E lhe pregaram a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa.

33E, tomando-os ele consigo, naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões; e logo foi batizado, ele e todos os seus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

34E, levando-os a sua casa, lhes pôs a mesa; e, na sua crença em Deus,
alegrou-se com toda a sua casa.

35E, sendo já dia, os magistrados mandaram quadrilheiros, dizendo: Soltai
aqueles homens.

36E o carcereiro anunciou a Paulo estas palavras, dizendo: Os magistrados
mandaram que vos soltasse; agora, pois, saí, e ide em paz.

37Mas Paulo replicou: Açoitaram-nos publicamente, e, sem sermos
condenados, sendo homens romanos, nos lançaram na prisão, e agora,
encobertamente, nos lançam fora? Não seráassim; mas venham eles mesmos e
tirem-nos para fora.

38E os quadrilheiros foram dizer aos magistrados estas palavras;
e eles temeram, ouvindo que eram romanos.

39E, vindo, lhes dirigiram súplicas; e, tirando-os para fora, lhes pediram que
saíssem da cidade.

40E, saindo da prisão, entraram em casa de Lídia, e, vendo os irmãos, os
confortaram, edepois partiram.

Atos 17

Paulo em Tessalónica e em Bereia

1E, PASSANDO por Anfípolis e Apolónia, chegaram a Tessalónica, onde havia
uma sinagoga de judeus.

2E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e, por três sábados,
disputou com eles sobre as Escrituras.

3Expondo e demonstrando que convinha que o Cristo padecesse e
ressuscitasse dos mortos. E este Jesus, que vos anuncio, dizia ele, é o Cristo.

4E alguns deles creram, e ajuntaram-se com Paulo e Silas, e também uma
grande multidão de gregos religiosos, e não poucas mulheres principais.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Mas os judeus desobedientes, movidos de inveja, tomaram consigo alguns
homens perversos, de entre os vadios, e, ajuntando o povo, alvoroçaram a
cidade, e, assaltando a casa de Jason, procuravam tirá-los para junto do povo.

6E, não os achando, trouxeram Jason e alguns irmãos à presença dos
magistrados da cidade, clamando: Estes, que têm alvoroçado o mundo,
chegaram também aqui;

7Os quais Jason recolheu; e todos estes procedem contra os decretos de César,
dizendo que há outro rei, Jesus.

8E alvoroçaram a multidão e os principais da cidade, que ouviram
estas coisas.

9Tendo, porém, recebido satisfação de Jason, e dos demais, os soltaram.

10E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Bereia, e eles,
chegando lá, foram à sinagoga dos judeus.

11Ora estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalónica, porque
de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia, nas Escrituras, se
estas coisas eram assim.

12De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas, da classe
nobre, e não poucos varões.

13Mas, logo que os judeus de Tessalónica souberam que a palavra de Deus
também era anunciada por Paulo em Bereia, foram lá, e excitaram as
multidões.

14No mesmo instante, os irmãos mandaram a Paulo que fosse até ao mar, mas
Silas e Timóteo ficaram ali.

Paulo em Atenas; o seu discurso no Areópago

15E os que acompanhavam Paulo o levaram até Atenas, e, recebendo ordem
para que Silas e Timóteo fossem ter com ele, o mais depressa possível,
partiram.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E, enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se comovia em si mesmo, vendo a cidade tão entregue à idolatria.

17De sorte que disputava na sinagoga com os judeus e religiosos, e todos os dias na praça com os que se apresentavam.

18E alguns dos filósofos epicureus e estoicos contendiam com ele; e uns diziam: Que quer dizer este paroleiro? E outros: Parece que é pregador de deuses estranhos. Porque lhes anunciava Jesus e a ressurreição.

19E, tomando-o, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos nós saber que nova doutrina é essa de que falas?

20Pois coisas estranhas nos trazes aos ouvidos; queremos, pois, saber o que vem a ser isto.

21(Pois, todos os atenienses e estrangeiros residentes, de nenhuma outra coisa se ocupavam, senão de dizer e ouvir alguma novidade.)

22E, estando Paulo no meio do Areópago, disse: Varões atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos;

23Porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei, também, um altar em que estava escrito: Ao Deus Desconhecido. Esse, pois, que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio.

24O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens;

25Nem tão-pouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas;

26E, de um só, fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação;

27Para que buscassem ao Senhor, se, porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como, também, alguns
dos vossos poetas disseram: Pois somos, também, sua geração.

29Sendo nós, pois, geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade
seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e
imaginação dos homens.

30Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia, agora, a
todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam:

31Porquanto tem determinado um dia em que, com justiça, há de julgar o
mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos,
ressuscitando-o dos mortos.

32E, como ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns escarneciam, e
outros diziam: Acerca disso te ouviremos outra vez.

33E assim Paulo saiu do meio deles.

34Todavia, chegando alguns varões a ele, creram, entre os quais foi Dionísio,
areopagita, e uma mulher, por nome Damaris, e com eles outros.

Atos 18

Paulo em Corinto; em Éfeso; volta para Jerusalém

1E DEPOIS disto, partiu Paulo de Atenas, e chegou a Corinto.

2E, achando um certo judeu, por nome Áquila, natural do Ponto, que havia
pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha
mandado que todos os judeus saíssem de Roma), se ajuntou com eles,

3E, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por
ofício fazer tendas.

4E todos os sábados disputava na sinagoga, e convencia a judeus e gregos.

5E, quando Silas e Timóteo desceram da Macedónia, foi Paulo impulsionado
pela palavra, testificando aos judeusque Jesus era o Cristo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Mas, resistindo e blasfemando eles, sacudiu os vestidos, e disse-lhes: O vosso
sangue seja sobre a vossa cabeça; eu estoulimpo e, desde agora, parto para os
gentios.

7E, saindo dali, entrou em casa de um homem, chamado Tito Justo, que
servia a Deus, e cuja casa estava junto da sinagoga.

8E Crispo, principal da sinagoga, creu no Senhor, com toda a sua casa; e
muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram batizados.

9E disse o Senhor em visão a Paulo: Não temas, mas fala, e não te cales;

10Porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois
tenho muito povo nesta cidade.

11E ficou ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

12Mas, sendo Gálio procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus
concordemente contra Paulo, e o levaram ao tribunal,

13Dizendo: Este persuade os homens a servir a Deus contra a lei.

14E, querendo Paulo abrir a boca, disse Gálio aos judeus: Se houvesse, ó
judeus, algum agravo ou crime enorme, com razão vos sofreria,

15Mas, se a questão é de palavras, e de nomes, e da lei que entre vós há, vede-
o vós mesmos; porque eu não quero ser juiz dessas coisas.

16E expulsou-os do tribunal.

17Então todos agarraram Sóstenes, principal da sinagoga, e o feriram diante
do tribunal; e a Gálio nada destas coisas o incomodava.

18E Paulo, ficando ainda ali muitos dias, despediu-se dos irmãos e dali
navegou para a Síria, e com ele Priscila e Áquila, tendo rapado a cabeça em
Cencreia, porque tinha voto.

19E chegou a Éfeso, e deixou-os ali; mas ele, entrando na sinagoga, disputava
com os judeus.

20E, rogando-lhe eles que ficasse por mais algum tempo, não conveio nisso,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Antes se despediu deles, dizendo: Querendo Deus, outra vez voltarei a vós.
E partiu de Éfeso.

22E, chegando a Cesareia, subiu a Jerusalém, e, saudando a igreja, desceu a
Antioquia.

23E, estandoali algum tempo, partiu, passando sucessivamente pela província
da Galácia e da Frígia, confirmando todos os discípulos.

Apolo em Éfeso e em Corinto

24E chegou a Éfeso um certo judeu, chamado Apolo, natural de Alexandria,
varão eloquente e poderoso nas Escrituras.

25Este era instruído no Caminho do Senhor, e, fervoroso de espírito, falava e
ensinava diligentemente as coisas do Senhor, conhecendo somente o batismo
de João.

26Ele começou a falar ousadamente na sinagoga; e, quando o ouviram Priscila
e Áquila, o levaram consigo, e lhe declararam mais pontualmente o Caminho
de Deus.

27Querendo ele passar à Acaia, o animaram os irmãos, e escreveram aos
discípulos que o recebessem; o qual, tendo chegado, aproveitou muito aos
que pela graça criam.

28Porque, com grande veemência, convencia publicamente os judeus,
mostrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo.

Atos 19

Terceira viagem missionária de Paulo. Prega o evangelho em Éfeso. Tumulto excitado por Demétrio

1E SUCEDEU que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado
por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso; e, achando ali alguns
discípulos,

2Disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo, quando crestes? E eles
disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados, então? E eles disseram: No batismo de João.

4Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.

5E os que ouviram foram batizados, em nome do Senhor Jesus.

6E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam.

7E estes eram, ao todo, uns doze varões.

8E, entrando na sinagoga, falou ousadamente e por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus.

9Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho perante a multidão, retirou-se deles, e separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de umcerto Tirano.

10E durou isto por espaço de dois anos; de tal maneira que, todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, assim judeus como gregos.

11E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias.

12De sorte que até os lenços e aventais se levavam, do seu corpo, aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam.

13E alguns dos exorcistas judeus ambulantes tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega.

14E os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, principal dos sacerdotes.

15Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço Jesus, e bem sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno, e assenhoreando-se
de dois, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram
daquela casa.

17E foi isto notório a todos os que habitavam em Éfeso, tanto judeus como
gregos; e caiu temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era
engrandecido.

18E muitos dos que tinham crido vinham, confessando e publicando os seus
feitos.

19Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros, e
os queimaram na presença de todos, e, feita a conta do seu preço, acharam
que montava a cinquenta mil peças de prata.

20Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia.

21E, cumpridas estas coisas, Paulo propôs, em espírito, ir a Jerusalém,
passando pela Macedónia e pela Acaia, dizendo: Depois que houver estado
ali, importa-me ver também Roma.

22E, enviando à Macedónia dois daqueles que o serviam, Timóteo e Erasto,
ficou ele, por algum tempo, na Ásia.

23E, naquele mesmo tempo, houve um não pequeno alvoroço acerca do
Caminho.

24Porque um certo ourives da prata, por nome Demétrio, que fazia, de prata,
nichos de Diana, dava não pouco lucro aos artífices,

25Aos quais, havendo-os ajuntado, com os oficiais de obras semelhantes,
disse: Varões, vós bem sabeis que deste ofício temos a nossa prosperidade;

26E bem vedes e ouvis que, não só em Éfeso, mas até quase em toda a Ásia,
este Paulo tem convencido e afastado uma grande multidão, dizendo que não
são deuses os que se fazem com as mãos.

27E não somente há o perigo de que a nossa profissão caia em descrédito, mas
também de que o próprio templo da grande deusa Diana seja estimado em

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

nada, vindo a majestade daquela, que toda a Ásia e o mundo veneram, a ser destruída.

28E, ouvindo-o, encheram-se de ira, e clamaram, dizendo: Grande é a Diana dos efésios.

29E encheu-se de confusão toda a cidade; e, unânimes, correram ao teatro, arrebatando a Gaio e a Aristarco, macedónios, companheiros de Paulo na viagem.

30E, querendo Paulo apresentar-se ao povo, não lho permitiram os discípulos.

31E também alguns dos principais da Ásia, que eram seus amigos, lhe rogaram que não se apresentasse no teatro.

32Uns, pois, clamavam de uma maneira, outros de outra, porque o ajuntamento era confuso; e os mais deles não sabiam por que causa se tinham ajuntado.

33Então tiraram Alexandre de entre a multidão, impelindo-o os judeus para diante; e Alexandre, acenando com a mão, queria dar razão disto ao povo.

34Mas quando conheceram que era judeu, todos unanimemente levantaram a voz, clamando por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios.

35Então o escrivão da cidade, tendo apaziguado a multidão, disse: Varões efésios, qual é o homem que não sabe que a cidade dos efésios é a guardadora do templo da grande deusa Diana, e da imagem que desceu de Júpiter?

36Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos aplaqueis, e nada façais temeràriamente;

37Porque estes homens, que aqui trouxestes, nem são sacrílegos, nem blasfemam da vossa deusa.

38Mas, se Demétrio e os artífices, que estão com ele, têm alguma coisa contra alguém, há audiências e há procônsules; que se acusem uns aos outros;

39E, se alguma outra coisa demandais, averiguar-se-á em legítimo ajuntamento.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

40Na verdade até corremos perigo do que, por hoje, sejamos acusados de
sedição, não havendo coisa alguma com que possamos justificar este
concurso.

41E, tendo dito isto, despediu o ajuntamento.

Atos 20

Paulo visita outra vez a Macedónia e a Grécia, e depois volta para a Ásia

1E, DEPOIS que cessou o alvoroço, Paulo chamou a si os discípulos, e,
abraçando-os, saiu para a Macedónia.

2E, havendo andado por aquelas terras, exortando-os com muitas palavras,
veio à Grécia.

3E, passando alitrês meses, e sendo-lhe pelos judeus postas ciladas, como
tivesse de navegar para a Síria, determinou voltar pela Macedónia.

4E acompanhou-o, até à Ásia, Sopater, de Bereia, e, dos de Tessalónica,
Aristarco e Segundo, e Gaio de Derbe, e Timóteo, e, dos da Ásia, Tíquico e
Trófimo.

5Estes, indo adiante, nos esperaram em Troas.

6E, depois dos dias dospães asmos, navegámos de Filipos e, em cinco dias,
fomos ter com eles a Troas, onde estivemos sete dias.

7E, no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão,
Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e alargou a
prática até à meia-noite.

8E havia muitas luzes no cenáculo, onde estavam juntos.

9E, estando umcerto mancebo, por nome Eutico, assentado numa janela, caiu
do terceiro andar, tomado de um sono profundo, que lhe sobreveio durante o
extenso discurso de Paulo; e foi levantado morto.

10Paulo, porém, descendo, inclinou-se sobre ele e, abraçando-o disse: Não vos
perturbeis, que a sua alma nele está.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E subindo, e partindo o pão, e comendo, ainda lhes falou largamente até à
alvorada; e assim partiu.

12E levaram vivo o mancebo, e ficaram não pouco consolados.

13Nós, porém, subindo ao navio, navegámos até Asson, onde devíamos
receber Paulo, porque assim o ordenara, indo ele por terra.

14E, logo que se ajuntou connosco, em Asson, o recebemos, e fomos a
Mitilene.

15E, navegando dali, chegámos no dia seguinte defronte de Quio, e no outro
aportámos a Samos, e, ficando em Trogílio, chegámos no dia seguinte a
Mileto.

16Porque jáPaulo tinha determinado passar adiante de Éfeso, para não gastar
tempo na Ásia. Apressava-se, pois, para estar, se lhe fosse possível, em
Jerusalém, no dia de pentecostes.

Discurso de Paulo aos anciãos da igreja de Éfeso

17E de Mileto mandou a Éfeso, a chamar os anciãos da igreja.

18E, logo que chegaram junto dele, disse-lhes: Vós bem sabeis, desde o
primeiro dia em que entrei na Ásia, como, em todo esse tempo, me portei no
meio de vós,

19Servindo ao Senhor com toda a humildade, e com muitas lágrimas e
tentações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram;

20Como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e
pelas casas,

21Testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé
em nosso Senhor Jesus Cristo.

22E agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o
que lá me há de acontecer,

23Senão o que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me revela, dizendo que
me esperam prisões e tribulações.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

25E agora, na verdade, sei que todos vós, por quem passei, pregando o reino de Deus, não vereis mais o meu rosto.

26Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos.

27Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.

28Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho, sobre que o Espírito Santo vos constituíu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.

29Porque eu sei isto, que, depois daminha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho;

30E que, de entre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.

31Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar com lágrimas a cada um de vós.

32Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a Ele, que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados.

33De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem o vestido.

34Vós mesmos sabeis que, para o que me era necessário a mim, e aos que estão comigo, estas mãos me serviram.

35Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.

36E, havendo dito isto, pôs-se de joelhos, e orou com todos eles.

37E levantou-se um grande pranto entre todos, e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38Entristecendo-se muito, principalmente pela palavra que dissera, que não
veriam mais o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio.

Atos 21

Paulo chega a Jerusalém, e é preso no templo

1E ACONTECEU que, separando-nos deles, navegámos e fomos correndo
caminho direito, e chegámos a Coos, e, no dia seguinte, a Rodes, de onde
passámos a Pátara.

2E, achando um navio que ia para a Fenícia, embarcámos nele, e partimos.

3E, indo já à vista de Chipre, deixando-a à esquerda, navegámos para a Síria e
chegámos a Tiro; porque o navio havia de ser descarregado ali.

4E, achando discípulos, ficámos ali sete dias; e eles, pelo Espírito, diziam a
Paulo que não subisse a Jerusalém.

5E, havendo passado ali aqueles dias, saímos, e seguimos nosso caminho,
acompanhando-nos todos, com suas mulheres e filhos, até fora da cidade; e,
postos de joelhos na praia, orámos.

6E, saudando-nos uns aos outros, subimos ao navio; e eles voltaram para as
suas casas.

7E nós, concluída a navegação de Tiro, viemos a Ptolemaida; e, havendo
saudado os irmãos, ficámos com eles um dia.

8E, no dia seguinte, partindo dali Paulo, e nós que com ele estávamos,
chegámos a Cesareia; e, entrando em casa de Filipe, o evangelista, que era
um dos sete, ficámos com ele.

9E tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam.

10E, demorando-nos ali por muitos dias, chegou da Judeia um profeta, por
nome Ágabo;

11E, vindo ter connosco, tomou a cinta de Paulo, e ligando os seus próprios
pés e mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus, em
Jerusalém, o varão de quem é esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E, ouvindo nós isto, rogámos-lhe, tanto nós como os que eram daquele
lugar, que não subisse a Jerusalém.

13Mas Paulo respondeu: Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração?
porque eu estou pronto, não só a ser ligado, mas ainda a morrer em
Jerusalém, pelo nome do Senhor Jesus.

14E, como não podíamos convencê-lo, nos aquietámos, dizendo: Faça-se a
vontade do Senhor.

15E, depois daqueles dias, havendo feito os nossos preparativos, subimos a
Jerusalém.

16E foram também connosco alguns discípulos de Cesareia, levando consigo
um certoMnason, chíprio, discípulo antigo, com quem havíamos de hospedar-
nos.

17E, logo que chegámos a Jerusalém, os irmãos nos receberam de muito boa
vontade.

18E, no dia seguinte, Paulo entrou connosco em casa de Tiago, e todos os
anciãos vieram ali;

19E, havendo-os saudado, contou-lhes por miúdo o que, por seu ministério,
Deus fizera entre os gentios.

20E, ouvindo-o eles, glorificaram ao Senhor, e disseram-lhe: Bem vês, irmão,
quantos milhares de judeus há que creem, e todos são zeladores da lei.

21E já acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus, que
estão entre os gentios, a apartarem-se de Moisés, dizendo que não devem
circuncidar seus filhos, nem andar segundo o costume da lei.

22Que faremos pois? em todo o caso é necessário que a multidão se ajunte;
porque terão ouvido que já és vindo.

23Faze, pois, isto que te dizemos: Temos quatro varões que fizeram voto.

24Toma estes contigo, e santifica-te com eles, e faze por eles os gastos para
que rapem a cabeça, e todos ficarão sabendo que nada há daquilo de que

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

foram informados acerca de ti, mas que também tu mesmo andas guardando
a lei.

25Todavia, quanto aos que creem dos gentios, já nós havemos escrito, e
achado por bem, que nada disto observem; mas que só se guardem do que se
sacrifica aos ídolos, e do sangue, e do sufocado e da prostituição.

26Então Paulo, tomando consigo aqueles varões, entrou no dia seguinte no
templo, já santificado com eles, anunciando serem já cumpridos os dias da
purificação; e ficou ali até se oferecer por cada um deles a oferta.

27E, quando os sete dias estavam quase a terminar, os judeus da Ásia, vendo-o
no templo, alvoroçaram todo o povo e lançaram mão dele,

28Clamando: Varões israelitas, acudi; este é o homem que, por todas as partes,
ensina a todos contra o povo e contra a lei, e contra este lugar; e, demais
disto, introduziu também no templo os gregos, e profanou este santo lugar.

29Porque tinham visto com ele, na cidade, a Trófimo, de Éfeso, o qual
pensavam que Paulo introduzira no templo.

30E alvoroçou-se toda a cidade, e houve grande concurso de povo; e, pegando
de Paulo, o arrastaram para fora do templo, e logo as portas se fecharam.

31E, procurando eles matá-lo, chegou ao tribuno da coorte o aviso de que
Jerusalém estava toda em confusão.

32O qual, tomando logo consigo soldados e centuriões, correu para eles. E,
quando viram o tribuno e os soldados, cessaram de ferir Paulo.

33Então, aproximando-se o tribuno, o prendeu e mandou atar com duas
cadeias, e lhe perguntou quem era e o que tinha feito.

34E, na multidão, uns clamavam de uma maneira, outros de outra; mas, como
nada podia saber ao certo, por causa do alvoroço, mandou conduzi-lo para a
fortaleza.

35E sucedeu que, chegando às escadas, os soldados tiveram de lhe pegar, por
causa da violência da multidão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

36Porque a multidão do povo o seguia, clamando: Mata-o.

37E, quando iam introduzir Paulo na fortaleza, disse Paulo ao tribuno: É-me permitido dizer-te alguma coisa? E ele disse: Sabes o grego?

38Não és tu, porventura, aquele egípcio que, antes destes dias, fez uma sedição, e levou ao deserto quatro mil salteadores?

39Mas Paulo lhe disse: Na verdade que sou um homem judeu, cidadão de Tarso, cidade não pouco célebre na Cilícia; rogo-te, porém, que me permitas falar ao povo.

40E, havendo-lhe permitido, Paulo, pondo-se em pé nas escadas, fez sinal com a mão ao povo; e, feito grande silêncio, falou-lhes, em língua hebraica, dizendo:

Atos 22

Discurso de Paulo em sua defesa

1VARÕES irmãos e pais, ouvi agora a minha defesa perante vós.

2(E, quando ouviram falar-lhes em língua hebraica, maior silêncio guardaram.) E disse:

3Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia, e nesta cidade criado aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei dos nossos pais, zelador de Deus, como todos vós hoje sois.

4E persegui este caminho até à morte, prendendo e metendo em prisões, tanto varões como mulheres,

5Como, também, o sumo sacerdote me é testemunha, e todo o conselho dos anciãos: e, recebendo destes cartas para os irmãos, fui a Damasco, para trazer maniatados, para Jerusalém, aqueles que ali estivessem, a fim de que fossem castigados.

6Ora aconteceu que, indo eu já de caminho, e chegando perto de Damasco, quase ao meio-dia, de repente me rodeou uma grande luz do céu.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E caí por terra, e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

8E eu respondi: Quem és, Senhor? E disse-me: Eu sou Jesus, o nazareno, a quem tu persegues.

9E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito; mas não ouviram a voz daquele que falava comigo.

10Então disse eu: Senhor, que farei? E o Senhor disse-me: Levanta-te, e vai a Damasco, e ali se te dirá tudo o que te é ordenado fazer.

11E, como eu não via, por causa do esplendor daquela luz, fui levado pela mão dos que estavam comigo, e cheguei a Damasco.

12E umcerto Ananias, varão piedoso, conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os judeus que ali moravam,

13Vindo ter comigo, e apresentando-se, disse-me: Saulo, irmão, recobra a vista. E naquela mesma hora o vi.

14E ele disse: O Deus dos nossos pais de antemão te designou para que conheças a sua vontade, e vejas aquele Justo, e ouças a voz da sua boca.

15Porque hás de ser sua testemunha, para com todos os homens, do que tens visto e ouvido.

16E, agora, por que te detens? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.

17E aconteceu que, tornando eu para Jerusalém, quando orava no templo, fui arrebatado para fora de mim.

18E vi aquele que me dizia: Dá-te pressa, e sai apressadamente de Jerusalém; porque não receberão o teu testemunho acerca de mim.

19E eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu lançava na prisão e açoitava nas sinagogas os que criam em ti.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, se derramava, também eu
estava presente, e consentia na sua morte, e guardava os vestidos dos que o
matavam.

21E disse-me: Vai, porque hei de enviar-te aos gentios de longe.

22E ouviram-no até esta palavra, e levantaram a voz, dizendo: Tira da terra
um tal homem, porque não convém que viva.

23E, clamando eles, e arrojando de si os vestidos, e lançando pó para o ar,

24O tribuno mandou que o levassem para a fortaleza, dizendo que o
examinassem, com açoites, para saber por que causa assim clamavam contra
ele.

25E, quando o estavam atando com correias, disse Paulo ao centurião que ali
estava: É-vos lícito açoitar um romano, sem ser condenado?

26E, ouvindo isto, o centurião foi, e anunciou ao tribuno, dizendo: Vê o que
vais fazer, porque este homem é romano.

27E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me, és tu romano? E ele disse: Sim.

28E respondeu o tribuno: Eu, com grande soma de dinheiro alcancei este
direito de cidadão. Paulo disse: Mas eu sou-o de nascimento.

29E logo dele se apartaram os que o haviam de examinar; e até o tribuno teve
temor, quando soube que era romano, visto que o tinha ligado.

Paulo perante o sinédrio

30E no dia seguinte, querendo saber ao certo a causa por que era acusado
pelos judeus, soltou-o das prisões, e mandou vir os principais dos sacerdotes,
e todo o seu conselho; e, trazendo Paulo, o apresentou diante deles.

Atos 23

1E, PONDO Paulo os olhos no conselho, disse: Varões irmãos, até ao dia de
hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência.

2Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam junto dele que o
ferissem na boca.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Então Paulo lhe disse: Deus te ferirá, parede branqueada; tu
estás aqui assentado para julgar-me conforme a lei, e contra a lei me mandas
ferir?

4E os que ali estavam disseram: Injurias o sumo sacerdote de Deus?

5E Paulo disse: Não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote; porque está
escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo.

6E Paulo, sabendo que uma parte era de saduceus e outra de fariseus, clamou
no conselho: Varões irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu, no tocante à
esperança e ressurreição dos mortos sou julgado.

7E, havendo dito isto, houve dissensão entre os fariseus e saduceus; e a
multidão se dividiu.

8Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito;
mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa.

9E originou-se um grande clamor; e, levantando-se os escribas da parte dos
fariseus, contendiam, dizendo: Nenhum mal achamos neste homem, e, se
algum espírito ou anjo lhe falou, não resistamos a Deus.

10E, havendo grande dissensão, o tribuno, temendo que Paulo fosse
despedaçado por eles, mandou descer a soldadesca, para que o tirassem do
meio deles, e o levassem para a fortaleza.

11E, na noite seguinte, apresentando-se-lhe o Senhor, disse: Paulo, tem ânimo;
porque, como de mim testificaste em Jerusalém, assim importa que
testifiques, também, em Roma.

Conspiração dos judeus contra Paulo; este é mandado para Cesareia

12E, quando já era dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração, e juraram,
dizendo que não comeriam, nem beberiam, enquanto não matassem a Paulo.

13E eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E estes foram ter com os principais dos sacerdotes e anciãos, e disseram:
Conjurámo-nos, sob pena de maldição, a nada provarmos até que matemos a
Paulo.

15Agora, pois, vós, com o conselho, rogai ao tribuno que vo-lo traga amanhã,
como que querendo saber mais alguma coisa dos seus negócios, e, antes que
chegue, estaremos prontos para o matar.

16E o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido acerca desta cilada, foi, e entrou
na fortaleza, e o anunciou a Paulo.

17E Paulo, chamando a si um dos centuriões, disse: Leva este mancebo ao
tribuno, porque tem alguma coisa que lhe comunicar.

18Tomando-o ele, pois, o levou ao tribuno, e disse: O preso Paulo, chamando-
me a si, me rogou que te trouxesse este mancebo, que tem alguma coisa que
dizer-te.

19E o tribuno, tomando-o pela mão, e pondo-se à parte, perguntou-lhe em
particular: Que tens que me contar?

20E disse ele: Os judeus se concertaram rogar-te que amanhã leves Paulo ao
conselho, como que tendo de inquirir dele mais alguma coisa ao certo:

21Mas tu não o creias, porque mais de quarenta homens, de entre eles, lhe
andam armando ciladas, os quais se obrigaram, sob pena de maldição, a não
comerem, nem beberem, até que o tenham morto; e já estão apercebidos,
esperando de ti promessa.

22Então o tribuno despediu o mancebo, mandando-lhe que a ninguém dissesse
que lhe havia contado aquilo.

23E, chamando dois centuriões, lhes disse: Aprontai para as três horas da
noite duzentos soldados, e setenta de cavalo, e duzentos archeiros, para irem
até Cesareia;

24E aparelhai cavalgaduras, para que, pondo nelas a Paulo, o levem salvo ao
presidente Félix.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25E escreveu uma carta, que continha isto:

26Cláudio Lísias, a Félix, potentíssimo presidente, saúde.

27Esse homem foi preso pelos judeus; e, estando já a ponto de ser morto por eles, sobrevim eu com a soldadesca, e o livrei, informado de que era romano.

28E, querendo saber a causa por que o acusavam, o levei ao seu conselho.

29E achei que o acusavam de algumas questões da sua lei; mas que nenhum crime havia nele digno de morte ou de prisão,

30E, sendo-me notificado que os judeus haviam de armar ciladas a esse homem, logo to enviei, mandando, também, aos acusadores, que perante ti digam o que tiverem contra ele. Passa bem.

31Tomando, pois, os soldados a Paulo, como lhes fora mandado, o trouxeram de noite a Antípatris.

32E no dia seguinte, deixando aos de cavalo irem com ele, tornaram à fortaleza.

33Os quais, logo que chegaram a Cesareia, e entregaram a carta ao presidente, lhe apresentaram Paulo.

34E o presidente, lida a carta, perguntou de que província era, e, sabendo que da Cilícia,

35Disse: Ouvir-te-ei, quando também aqui vierem os teus acusadores. E mandou que o guardassem no pretório de Herodes.

Atos 24

Paulo perante o tribunal do governador Félix

1E, CINCO dias depois, o sumo sacerdote Ananias desceu com os anciãos, e um certo Tértulo, orador, os quais compareceram perante o presidente, contra Paulo.

2E, sendo chamado, Tértulo começou a acusá-lo, dizendo:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Visto como por ti temos tanta paz, e por tua prudência se fazem a este povo
muitos e louváveis serviços, sempre e em todo o lugar, ó potentíssimo Félix,
com todo o agradecimento o queremos reconhecer.

4Mas, para que te não detenha muito, rogo-te que, conforme a tua equidade,
nos ouças por pouco tempo.

5Temos achado que este homem é uma peste, e promotor de sedições entre
todos os judeus, por todo o mundo, e o principal defensor da seita dos
nazarenos;

6O qual intentou, também, profanar o templo: e por isso o prendemos, e
conforme a nossa lei o quisemos julgar.

7Mas, sobrevindo o tribuno Lísias, no-lo tirou de entre as mãos, com grande
violência,

8Mandando aos seus acusadores que viessem a ti; e dele, tu mesmo,
examinando-o, poderás entender tudo o de que o acusamos.

9E também os judeus o acusavam, dizendo serem estas coisas assim.

10Paulo, porém, fazendo-lhe o presidente sinal que falasse, respondeu: Porque
sei que já vai para muitos anos que desta nação és juiz, com tanto melhor
ânimo respondo por mim.

11Pois bem podes saber que não há mais de doze dias que subi a Jerusalém, a
adorar;

12E não me acharam no templo falando com alguém, nem amotinando o povo
nas sinagogas, nem na cidade.

13Nem tão-pouco podem provar as coisas de que agora me acusam.

14Mas, confesso-te isto: que, conforme aquele caminho que chamam seita,
assim sirvo ao Deus dos nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na lei e
nos profetas.

15Tendo esperança em Deus, como estes mesmos, também, esperam, de que
há de haver ressurreição de mortos, assim dos justos como dos injustos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E por isso procuro sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto para com
Deus como para com os homens.

17Ora, muitos anos depois, vim trazer à minha nação esmolas e ofertas.

18Nisto me acharam já santificado no templo, não em ajuntamentos, nem com
alvoroços, uns certos judeus da Ásia.

19Os quais convinha que estivessem presentes perante ti, e me acusassem, se
alguma coisa contra mim tivessem.

20Ou, digam estes mesmos, se acharam em mim alguma iniquidade, quando
compareci perante o conselho,

21A não ser estas palavras que, estando entre eles, clamei: Hoje sou julgado
por vós acerca da ressurreição dos mortos.

22Então Félix, havendo ouvido estas coisas, lhes pôs dilação, dizendo:
Havendo-me informado melhor deste caminho, quando o tribuno Lísias tiver
descido, então tomarei inteiro conhecimento dos vossos negócios.

23E mandou ao centurião que o guardassem em prisão, tratando-o com
brandura, e que a ninguém dos seus proibisse servi-lo ou vir ter com ele.

24E, alguns dias depois, vindo Félix com sua mulher Drúsila, que era judia,
mandou chamar a Paulo, e ouviu-o acerca da fé em Cristo.

25E, tratando ele da justiça, e da temperança, e do juízo vindouro, Félix,
espavorido, respondeu: Por agora vai-te, em tendo oportunidade, te chamarei.

26Esperando ao mesmo tempo que Paulo lhe desse dinheiro, para que o
soltasse; pelo que, também, muitas vezes o mandava chamar, e falava com
ele.

27Mas, passados dois anos, Félix teve por sucessor a Pórcio Festo; e, querendo
Félix comprazer aos judeus, deixou a Paulo preso.

Atos 25

Paulo comparece perante Festo, e apela para César

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ENTRANDO, pois, Festo, na província, subiu, dali a três dias, de Cesareia a Jerusalém.

2E o sumo sacerdote e os principais dos judeus compareceram perante ele, contra Paulo, e lhe rogaram,

3Pedindo como favor, contra ele, que o fizesse vir a Jerusalém, armando ciladas para o matarem no caminho.

4Mas Festo respondeu que Paulo estava guardado em Cesareia, e que ele brevemente partiria para lá.

5Os que, pois, disse, de entre vós têm poder, desçam comigo e, se neste varão houver algum crime, acusem-no.

6E não se demorando, entre eles, mais de dez dias, desceu a Cesareia; e, no dia seguinte, assentando-se no tribunal, mandou que trouxessem Paulo.

7E, chegando ele, o rodearam os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo contra Paulo muitas e graves acusações, que não podiam provar.

8Mas ele, em sua defesa, disse: Eu não pequei em coisa alguma contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.

9Todavia Festo, querendo comprazer aos judeus, respondendo a Paulo, disse: Queres tu subir a Jerusalém, e ser lá perante mim julgado acerca destas coisas?

10Mas Paulo disse: Estou perante o tribunal de César, onde convém que seja julgado; não fiz agravo algum aos judeus, como tu muito bem sabes.

11Se fiz algum agravo, ou cometi alguma coisa digna de morte, não recuso morrer; mas, se nada há dascoisas de que estes me acusam, ninguém me pode entregar a eles; apelo para César.

12Então Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Apelaste para César? para César irás.

13E, passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesareia, a saudar Festo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E, como ali ficassem muitos dias, Festo contou ao rei os negócios de Paulo,
dizendo: Um certo varão foi deixado por Félix aqui preso,

15Por cujo respeito os principais dos sacerdotes e os anciãos dos judeus,
estando eu em Jerusalém, compareceram perante mim, pedindo sentença
contra ele.

16Aos quais respondi não ser costume dos romanos entregar algum homem à
morte, sem que o acusado tenha presente os seus acusadores, e possa
defender-se da acusação.

17De sorte que, chegando eles aqui juntos, no dia seguinte, sem fazer dilação
alguma, assentado no tribunal, mandei que trouxessem o homem.

Paulo perante o rei Agripa

18Acerca do qual, estando presentes os acusadores, nenhuma coisaapontaram
daquelas que eu suspeitava.

19Tinham, porém, contra ele, algumas questões acerca da sua superstição, e
de um tal Jesus, defunto, que Paulo afirmava viver.

20E, estando eu perplexo, acerca da inquirição desta causa, disse se queria ir a
Jerusalém, e lá ser julgado acerca destascoisas.

21E, apelando Paulo para que fosse reservado ao conhecimento de Augusto,
mandei que o guardassem até que o envie a César.

22Então Agripa disse a Festo: Bem quisera eu também ouvir esse homem. E
ele disse: Amanhã o ouvirás.

23E, no dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com muito aparato, entraram
no auditório com os tribunos e varões principais da cidade, sendo trazido
Paulo, por mandado de Festo.

24E Festo disse: Rei Agripa, e todos os varões que estais presentes connosco;
aqui vedes um homem de quem toda a multidão dos judeus me tem falado,
tanto em Jerusalém como aqui, clamando que não convém que viva mais.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Mas, achando eu que nenhuma coisa digna de morte fizera, e apelando ele
mesmo, também, para Augusto, tenho determinado enviar-lho.

26Do qual, não tenho coisa alguma certa que escreva ao meu senhor, e por
isso perante vós o trouxe, principalmente perante ti, ó rei Agripa, para que,
depois de interrogado, tenha alguma coisa que escrever;

27Porque me parece contra a razão enviar um preso, e não notificar contra ele
as acusações.

Atos 26

1DEPOIS Agripa disse a Paulo: Permite-se-te que te defendas. Então Paulo,
estendendo a mão em sua defesa, respondeu:

2Tenho-me por venturoso, ó rei Agripa, de que perante ti me haja hoje de
defender de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus;

3Mormente sabendo euque tens conhecimento de todos os costumes e
questões que há entre os judeus; pelo que te rogo que me ouças com
paciência.

4A minha vida, pois, desde a mocidade, qual haja sido, desde o princípio, em
Jerusalém, entre os da minha nação, todos os judeus a sabem.

5Sabendo de mim, desde o princípio (se o quiserem testificar), que, conforme
a mais severa seita da nossa religião, vivi fariseu.

6E agora, pela esperança da promessa, que por Deus foi feita aos nossos pais,
estou aqui e sou julgado,

7À qual as nossas doze tribos esperam chegar, servindo a
Deus continuamente, noite e dia. Por esta esperança, ó rei Agripa, eu sou
acusado pelos judeus.

8Pois quê? julga-se coisa incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?

9Bem tinha eu imaginado que, contra o nome de Jesus, o nazareno, devia eu
praticar muitos atos;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10O que também fiz em Jerusalém. E, havendo recebido poder dos principais
dos sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e, quando os
matavam, eu dava o meu voto contra eles.

11E, castigando-os muitas vezes, por todas as sinagogas, os obriguei a
blasfemar. E, enfurecido demasiadamente contra eles, até nas cidades
estranhas os persegui.

12Sobre o que, indo então a Damasco, com poder e comissão dos principais
dos sacerdotes,

13Ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor
do sol, cuja claridade me envolveu a mim e aos que iam comigo.

14E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava e, em língua
hebraica, dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?
Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões.

15E disse eu: Quem és, Senhor? E ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu
persegues;

16Mas levanta-te, e põe-te sobre os teus pés, porque te apareci por isto, para
te pôr por ministro e testemunha, tanto das coisasque tens visto como
daquelas pelas quais te aparecerei ainda;

17Livrando-te deste povo, e dos gentios, a quem agora te envio,

18Para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres à luz, e do poder de
Satanás a Deus, a fim de que recebam a remissão dos pecados e um lugar
entre os santificados pela fé em mim.

19Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.

20Antes anunciei, primeiramente, aos que estão em Damasco e em Jerusalém,
e por toda a terra da Judeia, e aos gentios, que se emendassem e se
convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento.

21Por causa disto, os judeus lançaram mão de mim, no templo, e procuraram
matar-me.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22Mas, alcançando socorro de Deus, ainda até ao dia de hoje permaneço,
dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes, não dizendo nada mais
do que o que os profetas e Moisés disseram que devia acontecer.

23Isto é, que o Cristo devia padecer, e, sendo o primeiro da ressurreição dos
mortos, devia anunciar a luz a este povo e aos gentios.

24E, dizendo ele isto em suadefesa, disse Festo em alta voz: Estás louco,
Paulo; as muitas letras te fazem delirar.

25Mas ele disse: Não deliro, ó potentíssimo Festo; antes, digo palavras de
verdade e de um são juízo.

26Porque o rei, diante de quem falo com ousadia, sabe estas coisas, pois não
creio que nada disto lhe é oculto; porque isto não se fez em qualquer canto.

27Crês tu nos profetas, ó rei Agripa? Bem sei que crês.

28E disse Agripa a Paulo: Por pouco me queres persuadir a que me faça
cristão!

29E disse Paulo: Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não
somente tu, mas também todos quantos hoje me estão ouvindo, se tornassem
tais qual eu sou, exceto estas cadeias.

30E, dizendo ele isto, se levantou o rei, e o presidente, e Berenice, e os que
com eles estavam assentados.

31E, apartando-se dali, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada
fez digno de morte ou de prisões.

32E Agripa disse a Festo: Bem podia soltar-se este homem, se não houvera
apelado para César.

Atos 27

Paulo é mandado para a Itália; o naufrágio do navio

1E, COMO se determinou que havíamos de navegar para a Itália, entregaram
Paulo, e alguns outros presos, a um centurião, por nome Júlio, da coorte
augusta.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E, embarcando nós em um navio adramitino, partimos, navegando pelos
lugares da costa da Ásia, estando connosco Aristarco, macedónio, de
Tessalónica.

3E chegámos no dia seguinte a Sídon, e Júlio, tratando Paulo
humanamente, lhe permitiu ir ver os amigos, para que cuidassem dele.

4E, partindo dali, fomos navegando abaixo de Chipre, porque os ventos eram
contrários.

5E, tendo atravessado o mar, ao longo da Cilícia e Panfília, chegámos a Mirra,
na Lícia.

6E achando ali o centurião um navio de Alexandria, que navegava para a
Itália, nos fez embarcar nele.

7E, como por muitos dias navegássemos vagarosamente, havendo chegado
apenas defronte de Cnido, não nos permitindo o vento ir mais adiante,
navegámos abaixo de Creta, junto de Salmone.

8E, costeando-a dificilmente, chegámos a um lugar chamado Bons Portos,
perto do qual estava a cidade de Laseia.

9E, passado muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, pois também o
jejum já tinha passado, Paulo os admoestava,

10Dizendo-lhes: Varões, vejo que a navegação há de ser incómoda, e com
muito dano, não só para o navio e carga, mas também para as nossas vidas.

11Mas o centurião cria mais no piloto e no mestre do que no que dizia Paulo.

12E, como aquele porto não era cómodo para invernar, os mais deles foram de
parecer que se partisse dali, para ver se podiam chegar a Fénix, que é um
ponto de Creta que olha para a banda do vento da África e do Coro, e
invernar ali.

13E, soprando o sul brandamente, lhes pareceu terem já o que desejavam, e,
fazendo-se de vela, foram de muito perto, costeando Creta.

14Mas, não muito depois, deu nela um pé de vento, chamado euro-aquilão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E, sendo o navio arrebatado, e não podendo navegar contra o vento, dando
de mão a tudo, nos deixámos ir à toa.

16E, correndo abaixo de uma pequena ilha, chamada Clauda, apenas pudemos
ganhar o batel.

17E, levado este para cima, usaram de todos os meios, cingindo o navio; e,
temendo darem à costa na Sirte, amainadas as velas, assim foram à toa.

18E, andando nós agitados por uma veemente tempestade, no dia seguinte
aliviaram onavio.

19E, ao terceiro dia, nós mesmos, com as nossas próprias mãos, lançámos ao
mar a armação do navio.

20E, não aparecendo, havia jámuitos dias, nem sol nem estrelas, e caindo
sobre nós uma não pequena tempestade, fugiu-nos toda a esperança de nos
salvarmos.

21E, havendo já muito que se não comia, então Paulo, pondo-se em pé no
meio deles, disse: Fora, na verdade, razoável, ó varões, ter-me ouvido a mim
e não partir de Creta e assim evitariam este incómodo e esta perdição.

22Mas, agora, vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá
a vida de nenhum de vós, mas somente o navio.

23Porque, esta mesma noite, o anjo de Deus, de quem eu sou, e a quem sirvo,
esteve comigo,

24Dizendo: Paulo, não temas; importa que sejas apresentado a César, e eis que
Deus te deu todos quantos navegam contigo.

25Portanto, ó varões, tende bom ânimo; porque, creio em Deus, que há de
acontecer assim como a mim me foi dito.

26É, contudo, necessário irmos dar numa ilha.

27E, quando chegou a décima quarta noite, sendo impelidos de uma e outra
banda, no mar Adriático, lá pela meia-noite suspeitaram os marinheiros que
estavam próximos de alguma terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28E, lançando o prumo, acharam vinte braças; e, passando um pouco mais
adiante, tornando a lançar o prumo, acharam quinze braças.

29E, temendo ir dar em alguns rochedos, lançaram da popa quatro âncoras,
desejando que viesse o dia.

30Procurando, porém, os marinheiros fugir do navio, e tendo já deitado o
batel ao mar, como que querendo lançar as âncoras pela proa,

31Disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não ficarem no navio, não
podereis salvar-vos.

32Então os soldados cortaram os cabos do batel, e o deixaram cair.

33E, entretanto que o dia vinha, Paulo exortava a todos a que comessem
alguma coisa, dizendo: É já hoje o décimo quarto dia que esperais, e
permaneceis sem comer, não havendo provado nada.

34Portanto, exorto-vos a que comais alguma coisa, pois é para a vossa saúde;
porque nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós.

35E, havendo dito isto, tomando o pão, deu graças a Deus, na presença de
todos; e, partindo-o, começou a comer.

36E, tendo já todos bom ânimo, puseram-se também a comer.

37E éramos, ao todo, no navio, duzentas e setenta e seis almas.

38E, refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.

39E, sendo já dia, não conheceram a terra; enxergaram, porém, uma enseada,
que tinha praia, e consultaram-se sobre se deveriam encalhar nela o navio.

40E, levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar, largando também as
amarras do leme; e, alçando a vela maior ao vento, dirigiram-se para a praia.

41Dando, porém, num lugar de dois mares, encalharam ali o navio; e, fixa a
proa, ficou imóvel, mas a popa abria-se com a força das ondas.

42Então a ideia dos soldados foi que matassem os presos, para que nenhum
fugisse, escapando a nado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

43Mas o centurião, querendo salvar Paulo, lhes estorvou este intento; e mandou que os que pudessem nadar se lançassem primeiro ao mar, e se salvassem em terra;

44E os demais, uns em tábuas e outros em coisas do navio. E assim aconteceu que todos chegaram à terra, a salvo.

Atos 28

Paulo em Melita

1E, HAVENDO escapado, então souberam que a ilha se chamava Melita.

2E os bárbaros usaram connosco de não pouca humanidade; porque, acendendo uma grande fogueira, nos recolheram a todos, por causa da chuva que caía, e por causa do frio.

3E, havendo Paulo ajuntado umaquantidade de vides, e pondo-as no fogo, uma víbora, fugindo do calor, lhe acometeu a mão.

4E os bárbaros, vendo-lhe a bicha pendurada na mão, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, visto como, escapando do mar, a Justiça não o deixa viver.

5Mas, sacudindo ele a bicha no fogo, não padeceu nenhum mal.

6E eles esperavam que viesse a inchar, ou a cair morto, de repente; mas, tendo esperado já muito, e vendo que nenhum incómodo lhe sobrevinha, mudando de parecer, diziam que era um deus.

7E ali, próximo daquele lugar, havia umas herdades que pertenciam ao principal da ilha, por nome Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias.

8E aconteceu estar de cama, enfermo de febres, e disenteria, o pai de Públio, que Paulo foiver, e, havendo orado, pôs as mãos sobre ele, e o curou.

9Feito, pois, isto, vieram, também, ter com ele os demais que, na ilha, tinham enfermidades, e sararam.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Os quais nos distinguiram, também, com muitas honras; e, havendo de navegar, nos proveram das coisas necessárias.

Paulo chega a Roma e fica prisioneiro em sua própria casa, durante dois anos

11E, três meses depois, partimos num navio de Alexandria, que invernara na ilha, o qual tinha por insígnia Castor e Pólux.

12E, chegando a Siracusa, ficámos ali três dias.

13De onde, indo costeando, viemos a Régio; e soprando, um dia depois, um vento do sul, chegámos no segundo dia a Puteolos,

14Onde, achando alguns irmãos, nos rogaram que, por sete dias, ficássemos com eles; e depois nos dirigimos a Roma.

15E, de lá, ouvindo os irmãos novas de nós, nos saíram ao encontro, à praça de Apio e às três Vendas, e Paulo, vendo-os, deu graças a Deus, e tomou ânimo.

16E, logo que chegámos a Roma, o centurião entregou os presos ao general dos exércitos; mas a Paulo se lhe permitiu morar sobre si, à parte, com o soldado que o guardava.

17E aconteceu que, três dias depois, Paulo convocou os principais dos judeus, e, juntos eles, lhes disse: Varões irmãos, não havendo eu feito nada contra o povo, ou contra os ritos paternos, vim, contudo, preso, desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos;

18Os quais, havendo-me examinado, queriam soltar-me, por não haver em mim crime algum de morte.

19Mas, opondo-se os judeus, foi-me forçoso apelar para César, não tendo, contudo, de que acusar a minha nação.

20Por esta causa vos chamei, para vos ver e falar; porque pela esperança de Israel estou com esta cadeia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Então eles lhe disseram: Nós não recebemos acerca de ti, cartas algumas da
Judeia, nem veio aqui algum dos irmãos, que nos anunciasse ou dissesse de ti
mal algum.

22No entanto, bem quiséramos ouvir de ti o que sentes; porque, quanto a esta
seita, notório nos é que, em toda a parte, se fala contra ela.

23E, havendo-lhe eles assinalado um dia, muitos foram ter com ele à pousada,
aos quais declarava, com bom testemunho, o reino de Deus, e procurava
persuadi-los à fé de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas, desde
pela manhã até à tarde.

24E alguns criam no que se dizia; mas outros não criam.

25E, como ficaram entre si discordes, se despediram, dizendo Paulo esta
palavra: Bem falou o Espírito Santo aos nossos pais, pelo profeta Isaías,

26Dizendo: Vai a este povo, e dize: De ouvido ouvireis, e de maneira nenhuma
entendereis; e, vendo, vereis e de maneira nenhuma percebereis.

27Porquanto o coração deste povo está endurecido, e com os ouvidos ouviram
pesadamente, e fecharam os olhos, para que nunca com os olhos vejam, nem
com os ouvidos ouçam, nem do coração entendam, e se convertam e eu os
cure.

28Seja-vos, pois, notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e
eles a ouvirão.

29E, havendo ele dito isto, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.

30E Paulo ficou dois anos inteiros, na sua própria habitação, que alugara, e
recebia todos quantos vinham vê-lo;

31Pregando o reino de Deus, e ensinando, com toda a liberdade, as coisas
pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Romanos

Romanos 1

Prefácio e saudação

1PAULO, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o
evangelho de Deus.

2O qual antes havia prometido, pelos seus profetas, nas santas escrituras,

3Acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de David, segundo a carne,

4Declarado Filho de Deus, em poder, segundo o Espírito de santificação, pela
ressurreição dos mortos — Jesus Cristo, nosso Senhor,

5Pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé, entre
todas as gentes, pelo seu nome,

6Entre as quais sois, também, vós chamados, para serdes de Jesus Cristo.

7A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e
paz, de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

A fé dos romanos; Paulo anela vê-los

8Primeiramente dou graças ao meu Deus, por Jesus Cristo, acerca de vós
todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé.

9Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, me é
testemunha de como, incessantemente, faço menção de vós,

10Pedindo sempre, nas minhas orações, que nalgum tempo, pela vontade de
Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco.

11Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de
que sejais confortados;

12Isto é: para que, juntamente convosco, eu seja consolado pela fé mútua,
assim vossa como minha.

13Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes propus ir ter
convosco (mas até agora tenho sido impedido), para também ter entre vós
algum fruto, como também entre os demais gentios.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a
ignorantes.

15E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o
evangelho, a vós que estais em Roma.

A justiça pela fé; o assunto da epístola

16Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus
para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego.

17Porque nele se descobre a justiça de Deus, de fé em fé, como está escrito:
Mas o justo viverá da fé.

A idolatria e depravação dos gentios

18Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça
dos homens, que detêm a verdade em injustiça.

19Porquanto, o que de Deus se pode conhecer, neles se manifesta, porque
Deus lho manifestou.

20Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu
eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem,
pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inexcusáveis;

21Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus,
nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu
coração insensato se obscureceu.

22Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos,

23E mudaram a glória do Deus incorruptível, em semelhança da imagem de
homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.

24Pelo que, também, Deus os entregou às concupiscências dos seus corações, à
imundícia, para desonrarem seus corpos entre si;

25Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais
a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Pelo que Deus os abandonou às paixões infames, porque até as suas
mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza;

27E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher,
se inflamaram na sua sensualidade, uns para com os outros, varão com varão,
cometendo torpeza, e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha
ao seu erro.

28E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus
os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm;

29Estando cheios de toda a iniquidade, prostituição, malícia, avareza,
maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade;

30Sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores,
soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e ás mães;

31Néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem
misericórdia;

32Os quais, conhecendo a justiça de Deus, que são dignos de morte os que tais
coisas praticam não somente as fazem, mas também consentem aos que as
fazem.

Romanos 2

A impertinência dos judeus; a justiça de Deus

1PORTANTO, ficas sem desculpa quando julgas, ó homem, quem quer que
sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu,
que julgas, fazes o mesmo.

2E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade, sobre os que
tais coisas fazem.

3E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as
tu, escaparás ao juízo de Deus?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e
longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao
arrependimento?

5Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti,
no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus;

6O qual recompensará cada um segundo as suas obras;

7A saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram
glória, e honra e incorrupção;

8Mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, e desobedientes à
verdade e obedientes à iniquidade;

9Tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que obra o mal;
primeiramente do judeu e também do grego;

10Glória, porém, e honra e paz a qualquer que obra o bem; primeiramente ao
judeu e também ao grego;

11Porque, para com Deus, não há distinção de pessoas.

12Porque, todos os que sem lei pecaram, sem lei, também, perecerão; e todos
os que sob a lei pecaram, pela lei serão julgados.

13Porque, os que ouvem a lei não são justos diante de Deus; mas os que
praticam a lei hão de ser justificados.

14Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas
que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei;

15Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando
juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer
defendendo-os,

16No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo,
segundo o meu evangelho.

Os judeus ficam sem desculpa; a verdadeira circuncisão

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Eis que tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em
Deus;

18E sabes a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído por
lei;

19E confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas,

20Instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da
verdade, na lei;

21Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas
que não se deve furtar, furtas?

22Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os
ídolos, cometes sacrilégio?

23Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?

24Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios
por causa de vós.

25Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas,
se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão.

26Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura a
incircuncisão não será reputada como circuncisão?

27E a incircuncisão que o é por natureza, se cumpre a lei, não te julgará,
porventura, a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei?

28Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é
exteriormente, na carne.

29Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no
espírito, não na letra, cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.

Romanos 3

O privilégio dos judeus; a justiça de Deus

1QUAL é, logo, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Muita, em toda a maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas.

3Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus?

4De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; como está escrito: Para que sejas justificado nas tuas palavras, e venças quando fores julgado.

5E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura será Deus injusto, trazendo ira sobre nós? (Falo como homem.)

6De maneira nenhuma: de outro modo, como julgará Deus o mundo?

7Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus, para glória sua, porque sou eu ainda julgado, também, como pecador?

8E por que não dizemos (como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens? A condenação desses é justa.

Todos os homens estão debaixo do pecado

9Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma, pois já dantes demonstrámos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado;

10Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer.

11Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus.

12Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.

13A sua garganta é um sepulcro aberto: com as suas línguas tratam enganosamente: peçonha de áspides está debaixo dos seus lábios;

14Cuja boca está cheia de maldição e amargura.

15Os seus pés sãoligeiros para derramar sangue.

16Nos seus caminhos há destruição e miséria;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E não conheceram o caminho da paz.

18Não há temor de Deus diante dos seus olhos.

19Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.

20Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

A justificação pela fé em Jesus Cristo

21Mas agora se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas,

22Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença;

23Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;

24Sendo justificados gratuitamente, pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus,

25Ao qual Deus propôs para propiciação, pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus;

26Para demonstração da sua justiça, neste tempo presente, para que ele seja justo, e justificador daquele que tem fé em Jesus.

27Onde está, logo, a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé.

28Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei.

29É, porventura, Deus somente dos judeus? E não o é também, dos gentios? Também dos gentios, certamente;

30Se Deus é um só, que justifica pela fé a circuncisão, e por meio da fé a incircuncisão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei.

Romanos 4

Abraão foi justificado pela fé

1QUE diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai, segundo a carne?

2Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus.

3Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

4Ora, àquele que faz qualquer obra, não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida.

5Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.

6Assim, também, David declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça, sem as obras, dizendo:

7Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos;

8Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado.

9Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente, ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão.

10Como lhe foi, pois, imputada? Estando na circuncisão, ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão.

11E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que creem, estando eles, também, na incircuncisão; a fim de que, também, a justiça lhes seja imputada;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão,
mas que, também, andam nas pisadas daquela fé do nosso pai Abraão, que
tivera na incircuncisão.

13Porque, a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo, não foi
feita pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé.

14Porque, se os quesão da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é
aniquilada.

15Porque a lei opera a ira. Porque, onde não há lei, também não há
transgressão.

16Porque é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa
seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à
que é da fé de Abraão, o qual é pai de todos nós;

17(Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no
qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não
são como se já fossem.

18O qual, em esperança, creu, contra a esperança, que seria feito pai de
muitas nações, conforme o quelhe fora dito: Assim será a tua descendência.

19E não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo, já
amortecido, pois era já de quase cem anos, nem tão-pouco para o
amortecimento do ventre de Sara,

20E não duvidou da promessa de Deus, por incredulidade, mas foi fortificado
na fé, dando glória a Deus;

21E estando certíssimo de que o que ele tinha prometido, também era
poderoso para o fazer.

22Pelo que isso lhe foi, também, imputado como justiça.

23Ora não só por causa dele está escrito, que lhe fosse tomado em conta.

24Mas, também, por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos
naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus, nosso Senhor,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25O qual, por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para a nossa justificação.

Romanos 5

Justificação pela fé e paz com Deus

1SENDO, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo;

2Pelo qual, também, temos entrada, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

3E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência,

4E a paciência a experiência, e a experiência a esperança;

5E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado.

6Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

7Porque dificilmente alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que por um homem bom alguém ouse morrer.

8Mas, Deus prova o seu amor para connosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.

9Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

10Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus, pela morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

11E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual, agora, alcançamos a reconciliação.

Por um homem vieram o pecado e a morte; por um homem, também, veio a graça que superabundou ao pecado

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a
morte, assim, também, a morte passou a todos os homens, por isso que todos
pecaram.

13Porque, até à lei, estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado,
não havendo lei.

14No entanto, a morte reinou, desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que
não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele
que havia de vir.

15Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de
um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que
é de um homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos.

16E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo
veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas, o dom gratuito
veio de muitas ofensas, para justificação.

17Porque se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais, os que
recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por
um só — Jesus Cristo.

18Pois, assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens,
para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graçasobre
todos os homens, para justificação de vida.

19Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos
pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos.

20Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado
abundou, superabundou a graça;

21Para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse
pela justiça, para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Romanos 6

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

A graça não nos deixa permanecer no pecado, antes nos livra do poder do pecado

1QUE diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?

2De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?

3Ou não sabeis que, todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte?

4De sorte que fomos sepultados com ele, pelo batismo, na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós, também, em novidade de vida.

5Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição;

6Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado.

7Porque aquele que está morto está justificado do pecado.

8Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos;

9Sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele.

10Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado, mas, quanto a viver, vive para Deus.

11Assim, também, vós, considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

12Não reine, portanto, o pecado, no vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências.

13Nem tão-pouco apresenteis os vossos membros ao pecado, por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos de entre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei,
mas debaixo da graça.

15Pois quê? Pecaremos, porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da
graça? de modo nenhum.

16Não sabeis vós que, a quem vos apresentardes por servos, para lhe
obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte,
ou da obediência para a justiça?

17Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de
coração à forma de doutrina a que fostes entregues.

18E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça

19(Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne). Pois que, assim como
apresentastes os vossos membros, para servirem à imundícia, e à maldade
para maldade, assim apresentai agora os vossos membros, paraservirem à
justiça, para santificação.

20Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça.

21E que fruto tínheis, então, das coisas de que agora vos envergonhais?
porque o fim delas é a morte.

22Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso
fruto para santificação e, por fim, a vida eterna.

23Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida
eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 7

Estando mortos à lei, sirvamos a Deus em novidade de espírito. A lei opera em nós a morte. Luta da carne com o espírito

1NÃO sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem
domínio sobre o homem por todo o tempo que vive?

2Porque a mulher que está sujeita ao marido enquanto ele viver, está-lhe
ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera, se for de outro
marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se
for de outro marido.

4Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei, pelo corpo de
Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou de entre os mortos, a
fim de que demos fruto para Deus.

5Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela
lei, obravam nos nossos membros, para darem fruto para a morte.

6Mas agora, estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que
estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na
velhice da letra.

7Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum; mas eu não conheci o
pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei
não dissesse: Não cobiçarás.

8Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, obrou em mim toda a
concupiscência, porquanto, sem a lei, estava morto o pecado.

9E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o
pecado, e eu morri;

10E o mandamento, que era para vida, achei eu que me era para morte.

11Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por
ele me matou.

12E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom.

13Logo, tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o pecado,
para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte, pelo bem, a fim de
que, pelo mandamento, o pecado se fizesse excessivamente maligno.

14Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob
o pecado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Porque o que faço, não o aprovo; pois, o que quero, isso não faço, mas o
que aborreço, isso faço.

16E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.

17De maneira que, agora, já não sou eu que faço isto, mas o pecado que
habita em mim.

18Porque eu sei que, em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum;
e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.

19Porque não faço o bem que quero, mas, o mal que não quero, esse faço.

20Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita
em mim.

21Acho, então, esta leiem mim: que, quando quero fazer o bem, o mal está
comigo.

22Porque segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus;

23Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu
entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado, que está nos meus
membros.

24Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?

25Dou graças a Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que, eu mesmo,
com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.

Romanos 8

A nova vida debaixo da graça, segundo o espírito de santidade e adoção

1PORTANTO, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo
Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.

2Porque, a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado
e da morte.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne,
Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado
condenou o pecado na carne;

4Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a
carne, mas segundo o espírito.

5Porque, os que são segundo a carne, inclinam-se para as coisas da carne;
mas, os que são segundo o espírito, para as coisasdo espírito.

6Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do espírito é vida e
paz.

7Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita
à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.

8Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus
habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é
dele.

10E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto, por causa do
pecado, mas o espírito vive, por causa da justiça.

11E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós,
aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos
corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.

12De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne, para viver segundo
a carne.

13Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito
mortificardes as obras do corpo, vivereis.

14Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de
Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em
temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos;
Aba, Pai.

16O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito, que somos filhos de Deus.

17E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros, também, herdeiros de Deus e
co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também
com elesejamos glorificados.

As primícias do Espírito; esperança, intercessão, eleição

18Porque, para mim, tenho por certo que as aflições deste tempo presente,
não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.

19Porque a ardente expectação da criatura espera a manifestação dos filhos de
Deus.

20Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por
causa do que a sujeitou,

21Na esperança de que, também, a mesma criatura será libertada da servidão
da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

22Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de
parto, até agora.

23E não só ela, mas, nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também
gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso
corpo.

24Porque em esperança somos salvos. Ora, a esperança que se vê não é
esperança; porque, o que alguém vê, como o esperará?

25Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos.

26E, da mesma maneira, também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque
não sabemos o que havemos de pedir, como convém, mas o mesmo Espírito
intercede por nós, com gemidos inexprimíveis.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele
que, segundo Deus, intercede pelos santos.

28E sabemos que todas ascoisas contribuem juntamente, para o bem daqueles
que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto.

29Porque, os que dantes conheceu, também os predestinou para
serem conformes à imagem de seu Filho; a fim de que ele seja o primogénito
entre muitos irmãos.

30E, aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes
também justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou.

Cântico de vitória: Deus é por nós

31Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por
todos nós, como nos não dará também, com ele, todas as coisas?

33Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os
justifica.

34Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou, antes, quem
ressuscitou de entre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também
intercede por nós.

35Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a
perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?

36Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte todo o dia;
fomos reputados como ovelhas para o matadouro.

37Mas, em todas estas coisas, somos mais do que vencedores, por aquele que
nos amou.

38Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os
principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,

39Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá
separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Romanos 9

Tristeza de Paulo por causa da incredulidade de Israel

1EM Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha
consciência no Espírito Santo),

2Que tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração.

3Porque, eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor dos
meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;

4Que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e
a lei, e o culto, e as promessas;

5Dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre
todos, Deus bendito eternamente: Ámen.

A liberdade absoluta da graça de Deus

6Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que sãode
Israel são israelitas;

7Nem por serem descendência de Abraão sãotodos filhos; mas: Em Isaac será
chamada a tua descendência.

8Isto é: nãosão os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da
promessa são contados como descendência.

9Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um
filho.

10E não somente esta, mas também Rebeca, quando concebeu de um, de
Isaac, nosso pai:

11Porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para
que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das
obras, mas por aquele que chama),

12Foi-lhe dito a ela: O maior servirá o menor.

13Como está escrito: Amei Jacob, e aborreci Esaú.

14Que diremos pois? que há injustiça da parte de Deus? de maneira nenhuma.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Pois dizia Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei
misericórdia de quem eu tiver misericórdia.

16Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus,
que se compadece.

17Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei; para em ti
mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

18Logo, pois, compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer.

19Dir-me-ás, então; Por que se queixa ele ainda? Porquanto, quem resiste à
sua vontade?

20Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa
formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?

21Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para, da mesma massa, fazer um
vaso para honra e outro para desonra?

22E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu
poder, suportou, com muita paciência, os vasos da ira, preparados para a
perdição;

23Para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de
misericórdia, que para glória já dantes preparou.

24Os quais somos nós, a quem também chamou, não só de entre os judeus,
mas também de entre os gentios?

25Como também diz em Oséas: Chamarei meu povo ao que não era meu povo;
e amada à que não era amada.

26E sucederá que, no lugar em que lhes foi dito: Vós não sois meu povo, aí
serão chamados filhos do Deus vivo.

27Também Isaías clamava acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de
Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

28Porque o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e
abreviando-a.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29E como antes disse Isaías: Se o Senhor dos Exércitos nos não deixara
descendência, teríamos sido feitos como Sodoma, e seríamos semelhantes a
Gomorra.

30Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram
a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé.

31Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça.

32Porquê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei;
tropeçaram na pedra de tropeço;

33Como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma
rocha de escândalo; e todo aquele que crer nela não será confundido.

Romanos 10

Os judeus rejeitam a justiça de Deus

1IRMÃOS, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus, por Israel, é para
a sua salvação.

2Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com
entendimento.

3Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a
sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus.

4Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.

5Ora Moisés descreve a justiça que é pela lei, dizendo: O homem que fizer
estas coisas viverá por elas.

6Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem
subirá ao céu? (isto é, a trazerdo alto a Cristo.)

7Ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, a tornar a trazer de entre os mortos a
Cristo.)

8Mas, que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é
a palavra da fé, que pregamos,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração
creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.

10Visto que, com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão
para a salvação.

11Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido.

12Porquanto não há diferença entre judeu e grego; porque um mesmo é o
Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.

13Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

14Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele
de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?

15E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos
os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!

16Mas, nem todos obedecem ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu
na nossa pregação?

17De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

18Mas digo: Porventura não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra
saiu a voz deles, e as suas palavras até aos confins do mundo.

19Mas digo: Porventura Israel não o soube? Primeiramente diz Moisés: Eu vos
meterei em ciúmes com aqueles que não são povo, com gente insensata vos
provocarei à ira.

20E Isaías ousadamente diz: Fui achado pelos que me não buscavam, fui
manifestado aos que por mim não perguntavam.

21Mas, contra Israel, diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo
rebelde e contradizente.

Romanos 11

O futuro de Israel

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1DIGO, pois: Porventura rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum; porque
também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

2Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu. Ou não sabeis o que a
Escritura diz de Elias, como fala a Deus, contra Israel, dizendo:

3Senhor, mataram os teus profetas, e derribaram os teus altares; e só eu
fiquei, e buscam a minha alma?

4Mas, que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil varões, que
não dobraram os joelhos diante de Baal.

5Assim, pois, também agora neste tempo, ficou um resto, segundo a eleição
da graça.

6Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é
graça.

7Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram,
e os outros foram endurecidos.

8Como está escrito: Deus lhes deu espírito de profundo sono, olhos para não
verem, e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje.

9E David diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, e em
tropeço, por sua retribuição;

10Escureçam-se-lhes os olhos, para não verem, e encurvem-se-lhes
continuamente as costas.

11Digo, pois: Porventura tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum,
mas, pela sua queda, veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação.

12E, se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos
gentios, quanto mais a sua plenitude!

13Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios,
glorificarei o meu ministério;

14Para ver se, de alguma maneira, posso incitar à emulação os da minha
carne e salvar alguns deles.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo,
qual será a sua admissão, senão a vida de entre os mortos?

16E, se as primícias são santas, também a massa o é; se a raiz é santa, também
os ramos o são.

17E, se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste
enxertado em lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,

18Não te glories contra os ramos; e, se contraeles te gloriares, não és tu que
sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19Dirás, pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

20Está bem; pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé;
então não te ensoberbeças, mas teme.

21Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, teme que te não poupe a ti,
também.

22Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram,
severidade; mas, para contigo, a benignidade de Deus, se permaneceres na
sua benignidade; de outra maneira, também tu serás cortado.

23E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados;
porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar.

24Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro, e, contra a natureza,
enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão
enxertados na sua própria oliveira!

25Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não
presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel,
até que a plenitude dos gentios haja entrado.

26E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o
Libertador, e desviará de Jacob as impiedades.

27E este será o meu concerto com eles, quando eu tirar os seus pecados.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28Assim que, quanto ao evangelho, são inimigos, por causa de vós; mas,
quanto à eleição, amados, por causa dos pais.

29Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento.

30Porque assim como vós, também, antigamente fostes desobedientes a Deus,
mas agora alcançastes misericórdia, pela desobediência deles,

31Assim, também, estes, agora, foram desobedientes, para também
alcançarem misericórdia, pela misericórdia a vós demonstrada.

32Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos
usar de misericórdia.

Hino de adoração

33Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus!
Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inexcrutáveis os seus caminhos!

34Porque, quem compreendeu o intento do Senhor? ou quem foi seu
conselheiro?

35Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?

36Porque dele, e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele,
eternamente. Ámen.

Romanos 12

Consagração a Deus. Humildade e fidelidade no uso dos seus dons

1ROGO-VOS, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos
corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto
racional.

2E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação
do vosso entendimento, para que experimenteis qualseja a boa, agradável e
perfeita vontade de Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um de entre vós, que não
saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a
medida da fé que Deus repartiu a cada um.

4Porque assim como, num corpo, temos muitos membros, e nem todos os
membros têm a mesma operação,

5Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas,
individualmente, somos membros uns dos outros.

6De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é
profecia, seja ela segundo a medida da fé;

7Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino;

8Ou, o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com
liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com
alegria.

O amor, o fervor, a humildade, a beneficência

9O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem.

10Amai-vos cordialmente uns aos outros, com amor fraternal, preferindo-vos
em honra uns aos outros.

11Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao
Senhor;

12Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na
oração;

13Comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade;

14Abençoai aos que vos perseguem; abençoai e não amaldiçoeis.

15Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram;

16Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos
às humildes; não sejais sábios em vós mesmos;

17A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisashonestas, perante todos
os homens.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens.

19Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor.

20Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça.

21Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Romanos 13

Submissão à autoridade

1TODA a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus.

2Por isso, quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.

3Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a potestade? Faze o bem, e terás louvor dela.

4Porque ela é ministro de Deus, para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz debalde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador, para castigar o que faz o mal.

5Portanto, é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas, também, pela consciência.

6Por esta razão, também, pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo.

7Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.

O amor ao próximo, a vigilância, a pureza

8A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Com efeito: Não adulterarás; Não matarás; Não furtarás; Não darás falso testemunho; Não cobiçarás; e, se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo, como a ti mesmo.

10O amor não faz mal ao próximo. De sorte que, o cumprimento da lei é o amor.

11E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitámos a fé.

12A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.

13Andemos honestamente, como de dia; não em glutonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja.

14Mas, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne nas suasconcupiscências.

Romanos 14

Tolerância para com os fracos na fé

1ORA, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas sobre dúvidas.

2Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes.

3O que come não despreze o que não come; e o que não come, não julgue o que come, porque Deus o recebeu por seu.

4Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para seu próprio Senhor ele está em pé, ou cai; mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar.

5Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz. O que come, para o Senhor
come, porque dá graças a Deus; e, o que não come, para o Senhor não come,
e dá graças a Deus.

7Porque, nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si.

8Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor
morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor.

9Foi para isto que morreu Cristo, e tornou a viver: para ser Senhor, tanto dos
mortos, como dos vivos.

10Mas tu, por que julgas o teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas o teu
irmão? Pois, todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo.

11Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor: que todo o joelho se
dobrará diante de mim, e toda a língua confessará a Deus.

12De maneira que, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

A liberdade e a caridade

13Assim que, não nos julguemos mais uns aos outros; antes, seja o vosso
propósito, não pôr tropeço ou escândalo ao irmão.

14Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesmo
imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda.

15Mas, se por causa da comida se contrista o teu irmão, já não andas
conforme o amor. Não destruas, por causa da tua comida, aquele por quem
Cristo morreu.

16Não seja, pois, blasfemado o vosso bem;

17Porque o reino de Deus não é comida, nem bebida, mas justiça, e paz, e
alegria no Espírito Santo.

18Porque quem nisto serve a Cristo, agradável é a Deus e aceito aos homens.

19Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns
para com os outros.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Não destruas, por causa da comida, a obra de Deus. É verdade que tudo é
limpo; mas mal vai para o homem que come com escândalo.

21Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que o
teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça.

22Tens tu fé? Tem-na em ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado aquele
que não se condena a si mesmo naquilo que aprova.

23Mas, aquele que tem dúvidas, se come, está condenado, porque não come
por fé; e tudo o que não é de fé é pecado.

Romanos 15

Cristo dá-nos o exemplo da abnegação

1MAS nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não
agradar a nós mesmos.

2Portanto, cada um de nós agrade ao seupróximo, no que é bom para
edificação.

3Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito:
sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam.

4Porque tudo o que dantes foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, para
que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

5Ora o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento, uns
para com os outros, segundo Cristo Jesus.

6Para que, concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai do nosso Senhor
Jesus Cristo.

7Portanto, recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu, para
glória de Deus.

8Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão por causa da verdade
de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais;

9E para que os gentios glorifiquem a Deus, pela sua misericórdia, como está
escrito: Portanto, eu te louvarei entre os gentios, e cantarei ao teu nome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E, outra vez, diz: Alegrai-vos, gentios, com o seu povo.

11E, outra vez: Louvai ao Senhor, todos os gentios, e celebrai-o, todos os povos.

12Outra vez, diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá, e naquele que se levantar, para reger os gentios, os gentios esperarão.

13Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz, em crença, para que abundeis em esperança, pela virtude do Espírito Santo.

O apostolado e propósitos de Paulo

14Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros.

15Mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como para vos trazer outra vez isto à memória, pela graça que por Deus me foi dada;

16Que seja ministro de Jesus Cristo entre os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo.

17De sorte que tenho glória em Jesus Cristo, nas coisas que pertencem a Deus.

18Porque não ousaria dizer coisa alguma que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavra e por obras;

19Pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que, desde Jerusalém e arredores, até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo.

20E, desta maneira, me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio;

21Antes, como está escrito: Aqueles a quem não foi anunciado o verão, e os que não ouviram o entenderão.

22Pelo que, também, muitas vezes tenho sido impedido de ir ter convosco.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Mas, agora, que não tenho mais demora nestes sítios, e tendo, já há muitos anos, grande desejo de ir ter convosco,

24Quando partir para Espanha, irei ter convosco; pois espero que, de passagem, vos verei, e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia.

25Mas, agora, vou a Jerusalém, para ministrar aos santos.

26Porque pareceu bem à Macedónia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres de entre os santos que estão em Jerusalém.

27Isto lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes dos seus bens espirituais, devem também ministrar-lhes os temporais.

28Assim que, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, passando por vós, irei à Espanha.

29E bem sei que, indo ter convosco, chegarei com a plenitude da bênção do evangelho de Cristo.

30E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo, e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações, por mim, a Deus,

31Para que seja livre dos rebeldes que estão na Judeia, e que esta minha administração, que em Jerusalém faço, seja bem aceita pelos santos;

32A fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria, e possa recrear-me convosco.

33E o Deus de paz seja com todos vós. Ámen.

Romanos 16

Recomendações, saudações e votos

1RECOMENDO-VOS, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencreia,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[2]Para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo.

[3]Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus,

[4]Os quais, pela minha vida, expuseram as suas cabeças; o que não só eu lhes agradeço, mas, também, todas as igrejas dos gentios.

[5]Saudai, também, a igreja que está em sua casa. Saudai a Epéneto, meu amado, que é as primícias da Ásia, em Cristo.

[6]Saudai a Maria, que trabalhou muito por nós.

[7]Saudai a Andrónico e a Júnia, meus parentes e meus companheiros na prisão, os quais se distinguiram entre os apóstolos, e que foram antes de mim em Cristo.

[8]Saudai a Amplias, meu amado no Senhor.

[9]Saudai a Urbano, nosso cooperador em Cristo, e a Stáquis, meu amado.

[10]Saudai a Apeles, aprovado em Cristo. Saudai aos da família de Aristóbulo.

[11]Saudai a Herodião, meu parente. Saudai aos da família de Narciso, os que estão no Senhor.

[12]Saudai a Trifena e a Trifosa, as quais trabalham no Senhor. Saudai a amada Pérsida, a qual muito trabalhou no Senhor.

[13]Saudai a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe, e minha.

[14]Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermas, a Pátrobas, a Hermes e aos irmãos que estão com eles.

[15]Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olímpia, e a todos os santos que com eles estão.

[16]Saudai-vos uns aos outros com santo ósculo. As igrejas de Cristo vos saúdam.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos,
contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles.

18Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre;
e, com suaves palavras e lisonjas, enganam os corações dos símplices.

19Quanto à vossa obediência, é ela conhecida de todos. Comprazo-me, pois,
em vós; e quero que sejais sábios no bem, mas símplices no mal.

20E o Deus de paz esmagará, em breve, Satanás, debaixo dos vossos pés. A
graça de nosso Senhor Jesus Cristo sejaconvosco. Ámen.

21Saúdam-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, e Jason, e Sosipater, meus
parentes.

22Eu, Tércio, que esta carta escrevi, vos saúdo no Senhor.

23Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro, e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto,
procurador da cidade, e também o irmão Quarto.

24A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Ámen.

25Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar, segundo o meu evangelho e
a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde
tempos eternos esteve oculto,

26Mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas,
segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações, para obediência
da fé;

27Ao único Deus, sábio, seja dada glória, por Jesus Cristo, para todo o sempre.
Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1 Coríntios

1 Coríntios 1

Prefácio, saudação e ação de graças

1PAULO (chamado apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus), e o irmão
Sóstenes,

2À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus,
chamados santos, com todos os que, em todo o lugar, invocam o nome do
nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:

3Graça e paz, da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

4Sempre dou graças ao meu Deus por vós, pela graça de Deus que vos foi
dada em Jesus Cristo.

5Porque em tudo fostes enriquecidos n'Ele, em toda a palavra e em todo o
conhecimento.

6(Como foi mesmo o testemunho de Cristo confirmado entre vós.)

7De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação do nosso
Senhor Jesus Cristo,

8O qual vos confirmará também até ao fim, para serdes irrepreensíveis no día
do nosso Senhor Jesus Cristo.

9Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus
Cristo, nosso Senhor.

As dissensões na igreja de Corinto

10Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que
digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes,
sejais unidos, num mesmo sentido, e num mesmo parecer.

11Porque, a respeito de vós, irmãos meus, me foi comunicado, pelos da
família de Cloe, que há contendas entre vós.

12Quero dizer com isto que, cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de
Apolos, e eu de Cefas, e eu de Cristo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Está Cristo dividido? foi Paulo crucificado por vós? ou fostes vós batizados
em nome de Paulo?

14Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a
Gaio,

15Para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.

16E batizei, também, a família de Estéfanas; além destes, não sei se batizei
algum outro.

17Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar; não em
sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã;

18Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas, para nós, que
somos salvos, é o poder de Deus.

19Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a
inteligência dos inteligentes.

20Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste
século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?

21Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua
sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes, pela loucura da pregação.

22Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria;

23Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e
loucura para os gregos.

24Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a
Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus.

25Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de
Deus é mais forte do que os homens.

26Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios,
segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres, que são
chamados.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Mas Deus escolheu as coisasloucas deste mundo para confundir as sábias; e
Deus escolheu as coisasfracas deste mundo para confundir as fortes;

28E Deus escolheu as coisasvis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não
são, para aniquilar as que são;

29Para que nenhuma carne se glorie perante Ele.

30Mas vós sois d'Ele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito, por Deus,
sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção;

31Para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor.

1 Coríntios 2

O caráter da pregação de Paulo em Corinto

1E EU, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de
Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.

2Porque nada me propus saber, entre vós, senão a Jesus Cristo, e este
crucificado.

3E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor.

4A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras
persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de
poder;

5Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder
de Deus.

6Todavia, falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste
mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam;

7Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou,
antes dos séculos, para nossa glória;

8A qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a
conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e
não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o
amam.

10Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas
as coisas, ainda as profundezas de Deus.

11Porque, qual dos homens sabe ascoisas do homem, senão o espírito do
homem, que nele está? Assim, também, ninguém sabe as coisas de Deus,
senão o Espírito de Deus.

12Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de
Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por
Deus.

13As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas
com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisasespirituais com as
espirituais.

14Ora o homem natural não compreende ascoisas do Espírito de Deus, porque
lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem
espiritualmente.

15Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.

16Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas
nós temos a mente de Cristo.

1 Coríntios 3

O espírito mundano causa dissensões nas igrejas

1E EU, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnais,
como a meninos em Cristo.

2Com leite vos criei, e não com manjar, porque ainda não podíeis, nem, tão-
pouco, ainda agora podeis,

3Porque ainda sois carnais; pois, havendo entre vós inveja, contendas e
dissensões, não sois, porventura, carnais, e não andais segundo os homens?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu de Apolos; porventura não
sois carnais?

5Pois quem é Paulo, e quem é Apolos, senão ministros, pelos quais crestes, e
conforme o que o Senhor deu a cada um?

6Eu plantei; Apolos regou; mas Deus deu o crescimento.

7Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que
dá o crescimento.

8Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu
galardão, segundo o seu trabalho.

9Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício
de Deus.

10Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o
fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre
ele.

11Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o
qual é Jesus Cristo.

12E, se alguém, sobre este fundamento, formar um edifício de ouro, prata,
pedras preciosas, madeira, feno, palha,

13A obra de cada um se manifestará; na verdade, o dia a declarará, porque
pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

14Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá
galardão.

15Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo,
todavia como pelo fogo.

16Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita
em vós?

17Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque, o templo de
Deus, que sois vós, é santo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Ninguém se engane a si mesmo; se alguém, de entre vós, se tem por sábio
neste mundo, faça-se louco, para ser sábio.

19Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito:
Ele apanha os sábios na sua própria astúcia.

20E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos.

21Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso;

22Seja Paulo, seja Apolos, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte,
seja o presente, seja o futuro: tudo é vosso,

23E vós de Cristo, e Cristo de Deus.

1 Coríntios 4

Os ministros e despenseiros dos mistérios de Deus

1QUE os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos
mistérios de Deus.

2Além disso, requere-se nos despenseiros, que cada um se ache fiel.

3Todavia, a mim, mui pouco se me dá de ser julgado por vós, ou por algum
juízo humano; nem eu tão-pouco a mim mesmo me julgo.

4Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero
justificado; pois, quem me julga é o Senhor.

5Portanto, nada julgueis, antes do tempo, até que o Senhor venha, o qual
também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos
corações; e, então, cada um receberá de Deus o louvor.

A vanglória dos coríntios. A humildade e autoridade do apóstolo

6E eu, irmãos, apliquei estas coisas, por semelhança, a mim e a Apolos, por
amor de vós; para que, em nós, aprendais a não ir além do que está escrito,
não vos ensoberbecendo a favor de um contra outro.

7Porque, quem te diferença? E que tens tu que não tenhas recebido? E,
se orecebeste, por que te glorias, como se não o houveras recebido?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Já estais fartos! já estais ricos! sem nós reinais! e oxalá reinásseis, para que,
também, nós reinemos convosco!

9Porque tenho para mim que Deus a nós, apóstolos, nos pôs por últimos,
como condenados à morte; pois somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos
e aos homens.

10Nós somos loucos, por amor de Cristo, e vós sábios, em Cristo; nós fracos e
vós fortes; vós ilustres e nós vis.

11Até esta presente hora, sofremos fome, e sede, e estamos nus, e recebemos
bofetadas, e não temos pousada certa,

12E nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos; somos
injuriados e bendizemos; somos perseguidos, e sofremos;

13Somos blasfemados, e rogamos; até ao presente, temos chegado a ser como
o lixo deste mundo, e como a escória de todos.

14Não escrevo estas coisas para vos envergonhar; mas, admoesto-vos, como
meus filhos amados.

15Porque, ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo,
muitos pais; porque eu, pelo evangelho, vos gerei em Jesus Cristo.

16Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores.

17Por esta causa vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no
Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo, como por toda a
parte ensino em cada igreja.

18Mas alguns andam inchados, como se eu não houvesse de ir ter convosco.

19Mas, em breve, irei ter convosco, se o Senhor quiser, e entãoconhecerei, não
as palavras dos que andam inchados, mas a virtude.

20Porque o reino de Deus não consiste em palavras, mas em virtude.

21Que quereis? Irei ter convosco com vara, ou com amor e espírito de
mansidão?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1 Coríntios 5

A impureza da igreja de Corinto. Repreensões e exortações

1GERALMENTE se ouve que há entre vós prostituição, e prostituição tal, qual
nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da mulher do seu pai.

2Estais inchados, e nem ao menos vos entristecestes por não ter sido de entre
vós tirado quem cometeu tal ação.

3Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já
determinei, como seestivesse presente, que, o que tal ato praticou,

4Em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo
poder do nosso Senhor Jesus Cristo,

5Seja entregue a Satanás, para destruição da carne, para que o espírito seja
salvo, no dia do Senhor Jesus.

6Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz
levedar toda a massa?

7Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim
como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por
nós.

8Pelo que façamos festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da
maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade.

9Já por carta vos tenho escrito, que não vos associeis com os que se
prostituem;

10Isto não quer dizer, absolutamente, com os devassos deste mundo, ou com
os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque, então, vos
seria necessário sair do mundo.

11Mas, agora, vos escrevi, que não vos associeis com aquele que, dizendo-se
irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou
roubador; com o tal, nem ainda comais.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Porque, que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais
vós os que estão dentro?

13Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai, pois, de entre vós, a esse iníquo.

1 Coríntios 6

Paulo censura o litígio entre os irmãos

1OUSA algum de vós, tendo algum negócio contra outro, ir a juízo perante os
injustos, e não perante os santos?

2Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve
ser julgado por vós, sois, porventura, indignos de julgar as coisas mínimas?

3Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas
pertencentes a esta vida?

4Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, pondes na
cadeira aos que são de menos estima na igreja?

5Para vos envergonhar o digo: Não há, pois, entre vós, sábios, nem mesmo
um, que possa julgar entre seus irmãos?

6Mas o irmão vai a juízo com o irmão, e isto perante infiéis.

7Na verdade, é já realmente uma falta entre vós, terdes demandas uns contra
os outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o
dano?

8Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano, e isto aos irmãos.

9Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?

10Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os
efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os
bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores, herdarão o reino de Deus.

11E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido
santificados, mas haveis sido justificados, em nome do Senhor Jesus, e pelo
Espírito do nosso Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Os nossos corpos são membros de Cristo

12Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todasas
coisas me são lícitas; mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.

13Os manjares são para o ventre, e o ventre para os manjares; Deus, porém,
aniquilará, tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a prostituição,
senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo.

14Ora Deus, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo seu
poder.

15Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois,
os membros de Cristo, e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo.

16Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz, faz-se um corpo com ela?
Porque serão, disse, dois, numa só carne.

17Mas, o que se ajunta com o Senhor, é um mesmo espírito.

18Fugi da prostituição. Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo;
mas, o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.

19Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que
habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

20Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus, no vosso
corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

1 Coríntios 7

Resposta às perguntas acerca do casamento

1ORA, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não
tocasse em mulher;

2Mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada
uma tenha o seu próprio marido.

3O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher
ao marido.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[4]A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.

[5]Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e, depois, ajuntai-vos outra vez, para que Satanás vos não tente pela vossa incontinência.

[6]Digo, porém, isto, como que por permissão, e não por mandamento.

[7]Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira, e outro de outra.

[8]Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu.

[9]Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se.

[10]Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido.

[11]Se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.

[12]Mas, aos outros, digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe.

[13]E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe.

[14]Porque o marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher descrente é santificada pelo marido; de outra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas, agora, são santos.

[15]Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque, neste caso, o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz.

[16]Porque, de onde sabes, ó mulher, se salvarás o teu marido? ou, de onde sabes, ó marido, se salvarás a tua mulher?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E, assim, cada um ande como Deus lhe repartiu, cada um como o Senhor o
chamou. É o que ordeno em todas as igrejas.

18É alguém chamado, estando circuncidado? fique circuncidado. É alguém
chamado, estando incircuncidado? não se circuncide.

19A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos
mandamentos de Deus.

20Cada um fique na vocação em que foi chamado.

21Foste chamado, sendo servo? não te dê cuidado; e, se ainda podes ser livre,
aproveita a ocasião.

22Porque, o que é chamado pelo Senhor, sendo servo, é liberto do Senhor; e,
da mesma maneira, também, o que é chamado, sendo livre, servo é de Cristo.

23Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens.

24Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado.

25Ora, quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém,
o meu parecer, como quem tem alcançado misericórdia do Senhor, para ser
fiel.

26Acho, pois, por causa da instante necessidade, que é bom para o homem o
estar assim.

27Estás ligado a uma mulher? não busques separar-te. Estás livre de mulher?
não busques mulher.

28Mas, se te casares, não pecas; e, se a virgem se casar, não peca. Todavia os
tais terão tribulações na carne; e eu quereria poupar-vos.

29Isto, porém, vos digo, irmãos: que o tempo se abrevia; o que resta é que,
também, os que têm mulheres, sejam como se as não tivessem;

30E, os que choram, como se não chorassem; e, os que folgam, como se não
folgassem; e, os que compram, como se não possuíssem;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

31E, os que usam deste mundo, como se dele não abusassem, porque a
aparência deste mundo passa.

32E bem quisera eu que estivésseis sem cuidado. O solteiro cuida
nas coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor;

33Mas o que é casado cuida nas coisas do mundo, em como há de agradar à
mulher.

34Há diferença entre a mulher casada e a solteira; a solteira cuida
nas coisas do Senhor, para ser santa, tanto no corpo como no espírito; porém
a casada cuida nas coisas do mundo, em como há de agradar ao marido.

35E digo isto, para proveito vosso; não para vos enlaçar, mas para o que é
decente e conveniente, para vos unirdes ao Senhor, sem distração alguma.

36Mas, se alguém julga que trata indignamente a sua virgindade, se tiver
passado a flor da idade, e se for necessário, que faça o tal o que quiser; não
peca; casem-se.

37Todavia, o que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas com
poder sobre a sua própria vontade, se resolveu no seu coração guardar a sua
virgindade, faz bem.

38De sorte que, o que a dá em casamento, faz bem; mas, o que a não dá em
casamento, faz melhor.

39A mulher casada está ligada pela lei, todo o tempo que o seu marido vive;
mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser,
contanto que seja no Senhor.

40Será, porém, mais bem-aventurada, se ficar assim, segundo o meu parecer, e
também eu cuido que tenho o Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

Resposta às perguntas acerca das carnes sacrificadas aos ídolos

1ORA, no tocante às coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos
ciência. A ciência incha, mas o amor edifica.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E, se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber.

3Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele.

4Assim que, quanto ao comer dascoisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo, e que não há outro Deus, senão um só.

5Porque, ainda que haja, também, alguns que se chamem deuses, quer no céu, quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores);

6Todavia, para nós, há um só Deus, o Pai, de quem é tudo, e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por Ele.

7Mas, nem em todos há conhecimento; porque alguns, até agora, comem, no seu costume para com o ídolo, coisas sacrificadas ao ídolo; e a sua consciência, sendo fraca, fica contaminada.

8Ora o manjar não nos faz agradáveis a Deus, porque, se comemos, nada temos demais, e, se não comemos, nada nos falta.

9Mas vede que essa liberdade não seja, de alguma maneira, escândalo para os fracos.

10Porque, se alguém te vir a ti, que tens ciência, sentado à mesa no templo dos ídolos, não será a consciência do que é fraco induzida a comer das coisas sacrificadas aos ídolos?

11E, pela tua ciência, perecerá o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu.

12Ora, pecando assim contra os irmãos, e ferindo a sua fraca consciência, pecais contra Cristo.

13Pelo que, se o manjar escandalizar o meu irmão, nunca mais comerei carne, para que o meu irmão se não escandalize.

1 Coríntios 9

A liberdade e os direitos dos apóstolos

1NÃO sou eu apóstolo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Cristo, Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos o sou para vós; porque vós
sois o selo do meu apostolado, no Senhor.

3Esta é a minha defesa para com os que me condenam.

4Não temos nós direito de comer e beber?

5Não temos nós direito de levar connosco uma mulher irmã, como também os
demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?

6Ou só eu e Barnabé, não temos direito de deixar de trabalhar?

7Quem jamais milita à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do
seu fruto? Ou quem apascenta o gado e não come do leite do gado?

8Digo eu isto segundo os homens? Ou não diz a lei, também, o mesmo?

9Porque, na lei de Moisés, está escrito: Não atarás a boca ao boi que trilha o
grão. Porventura tem Deus cuidado dos bois?

10Ou não o diz certamente, por nós? Certamente que por nós está escrito,
porque o que lavra deve lavrar com esperança, e o que debulha deve
debulhar com esperança de ser participante.

11Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós
recolhamos as carnais?

12Se outros participam deste poder sobre vós, por que não, mais justamente,
nós? Mas nós não usamos deste direito; antes suportamos tudo, para não
pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo.

13Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do
templo? E que os que de contínuo estão junto ao altar participam do altar?

14Assim ordenou, também, o Senhor, que os que anunciam o evangelho vivam
do evangelho.

O desinteresse e o fervor de Paulo; o atleta cristão

15Mas eu de nenhuma destas coisas usei, e não escrevi isto para que assim se
faça comigo; porque melhor me fora morrer, do que alguém fazer vã esta
minha glória.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é
imposta essa obrigação; e, ai de mim se não anunciar o evangelho!

17E por isso, se o faço de boamente, terei prémio; mas, se de má vontade,
apenas uma dispensação me é confiada.

18Logo, que prémio tenho? Que, evangelizando, proponha de graça o
evangelho de Cristo, para não abusar do meu poder no evangelho.

19Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos, para ganhar
ainda mais;

20E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que
estão debaixo da lei, como se estivera debaixo da lei, para ganhar os que
estão debaixo da lei;

21Para os que estão sem lei, como se estivera sem lei (não estando sem lei
para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem
lei.

22Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para
todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns.

23E eu faço isto por causa do evangelho, para ser, também, participante dele.

24Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm,
mas um só leva o prémio? Correi, de tal maneira que o alcanceis.

25E, todo aquele que luta, de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma
coroa corruptível, nós, porém, umaincorruptível.

26Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como
batendo no ar;

27Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos
outros, eu mesmo não venha, de alguma maneira, a ficar reprovado.

1 Coríntios 10

Não devemos tentar a Cristo, como alguns dos israelitas o tentaram

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ORA, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram, todos,
debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar.

2E todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar,

3E todos comeram de um mesmo manjar espiritual,

4E beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra
espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo.

5Mas Deus não se agradou da maior parte deles, pelo que foram prostrados no
deserto.

6E estas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos
as coisas más, como eles cobiçaram.

7Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O
povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar.

8E não nos prostituamos, como alguns deles fizeram, e caíram num dia vinte e
três mil.

9E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram, e pereceram
pelas serpentes.

10E não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e pereceram
pelo destruidor.

11Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso,
para quem já são chegados os fins dos séculos.

12Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia.

13Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas, fiel é Deus, que vos não
deixará tentar acima do que podeis, antes, com a tentação, dará também o
escape, para que a possais suportar.

A idolatria e o culto de demónios

14Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

15Falo como a entendidos; julgai vós mesmos o que digo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Porventura o cálix de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do
sangue de Cristo? O pão que partimos, não é, porventura, a comunhão do
corpo de Cristo?

17Porque nós, sendomuitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos
participamos do mesmo pão.

18Vede a Israel, segundo a carne; os que comem os sacrifícios não são,
porventura, participantes do altar?

19Mas, que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao
ídolo é alguma coisa?

20Antesdigo que, as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos
demónios e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os
demónios.

21Não podeis beber o cálix do Senhor e o cálix dos demónios; não podeis ser
participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demónios.

Liberdade e caridade cristãs

22Ou irritaremos o Senhor? Somos nós mais fortes do que ele?

23Todasas coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as
coisasme são lícitas, mas nem todas as coisas edificam.

24Ninguém busque o proveito próprio, antes, cada um o que é de outrem.

25Comei de tudo quanto se vende no açougue, sem perguntar nada, por causa
da consciência.

26Porque a terra é do Senhor, e toda a sua plenitude.

27E, se algum dos infiéis vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que se
puser diante de vós, sem nada perguntar, por causa da consciência.

28Mas, se alguém vos disser: Isto foi sacrificado aos ídolos, não comais, por
causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência; porque a
terra é do Senhor, e toda a sua plenitude.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Digo, porém, a consciência, não a tua, mas a do outro. Pois, por que há de a
minha liberdade ser julgada pela consciência de outrem?

30E se eu, com ação de graças, participo, por que sou blasfemado naquilo por
que dou graças?

31Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei
tudo para glória de Deus.

32Portai-vos de modo que não deis escândalo, nem aos judeus, nem aos
gregos, nem à igreja de Deus.

33Como também eu, em tudo, agrado a todos, não buscando o meu próprio
proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar.

1 Coríntios 11

1SEDE meus imitadores, como também eu de Cristo.

Como as mulheres devem apresentar-se na igreja

2E louvo-vos irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim, e retendes os
preceitos, como vo-los entreguei.

3Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o varão, e o varão a
cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo.

4Todo o homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua
própria cabeça.

5Mas toda a mulher que ora ou profetiza, com a cabeça descoberta, desonra a
sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada.

6Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosquie-se, também. Mas se,
para a mulher, é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se, que ponha o véu.

7O varão, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de
Deus; mas a mulher é a glória do varão.

8Porque o varão não provém da mulher, mas a mulher do varão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Porque, também, o varão não foi criado por causa da mulher, mas a mulher
por causa do varão.

10Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio, por causa dos
anjos.

11Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no
Senhor.

12Porque, como a mulher provém do varão, assim, também, o
varão provém da mulher, mas tudo vem de Deus.

13Julgai entre vós mesmos: é decente que a mulher ore a Deus, descoberta?

14Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonra para o varão ter cabelo
crescido?

15Mas, ter a mulher cabelo crescido lhe é honroso, porque o cabelo lhe foi
dado em lugar de véu.

16Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as
igrejas de Deus.

Dissensões nas ceias de irmãos: o modo de celebrar a santa Ceia do Senhor

17Nisto, porém, que vou dizer-vos, não vos louvo; porquanto vos ajuntais, não
para melhor, senão para pior.

18Porque, antes de tudo, ouço que, quando vos ajuntais na igreja, há entre vós
dissensões, e em parte o creio.

19E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se
manifestem entre vós.

20De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, não é para comer a ceia do
Senhor.

21Porque, comendo, cada um toma antecipadamente a sua própria ceia, e,
assim, um tem fome e outro embriaga-se.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22Não tendes, porventura, casas para comer e para beber? Ou desprezais a igreja de Deus, e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, não vos louvo.

23Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;

24E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei: isto é o meu corpo, que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.

25Semelhantemente, também, depois de cear, tomou o cálix, dizendo: Este cálix é o Novo Testamento no meu sangue: fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim.

26Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálix, anunciais a morte do Senhor, até que venha.

27Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálix do Senhor, indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

28Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálix.

29Porque, o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor.

30Por causa disto, há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem.

31Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

32Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

33Portanto, meus irmãos, quando vos ajuntais para comer, esperai uns pelos outros,

34Mas, se algum tiver fome, coma em casa, para que vos não ajunteis para condenação. Quanto às demais coisas, ordená-las-ei quando for.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1 Coríntios 12

Acerca da diversidade de dons espirituais

1ACERCA dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

2Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.

3Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém, que fala pelo Espírito de Deus, diz: Jesus é anátema; e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.

4Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

5E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

6E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo, em todos.

7Mas, a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.

8Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

9E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

10E a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.

11Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente, a cada um, como quer.

A unidade dos membros do corpo

12Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.

13Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Porque, também, o corpo não é um só membro, mas muitos.

15Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será, por isso, do corpo?

16E se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; não será, por isso, do corpo?

17Se todo o corpo fosse olho, ondeestaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?

18Mas, agora, Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.

19E se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?

20Agora, pois, há muitos membros, mas um corpo.

21E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós.

22Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos, são necessários;

23E, os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e, aos que em nós são menos decorosos, damos muito mais honra.

24Porque, os que em nós são mais honestos, não têm necessidade disso; mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela;

25Para que não haja divisão no corpo, mas, antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros.

26De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.

27Ora vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.

28E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas, em terceiro, doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

29Porventurasão todos apóstolos? são todos profetas? são todos doutores? são todos operadores de milagres?

30Têm todos o dom de curar? falam todosdiversas línguas? interpretam todos?

31Portanto, procurai, com zelo, os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente.

1 Coríntios 13

A suprema excelência da caridade

1AINDA que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa, ou como o sino que tine.

2E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

3E, ainda que distribuísse toda a minha fortuna, para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.

4A caridade é sofredora; é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade; não se ensoberbece;

5Não se porta com indecência; não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

6Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

7Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8A caridade nunca falha, mas, havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

9Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos;

10Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria
como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de
menino.

12Porque, agora, vemos por espelho, em enigma, mas, então, veremos face a
face; agora conheço em parte, mas, então, conhecerei como também sou
conhecido.

13Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três; mas a
maior destas é a caridade.

1 Coríntios 14

O dom da profecia é superior ao das línguas

1SEGUI a caridade, e procurai com zelo os dons espirituais, mas,
principalmente, o de profetizar.

2Porque, o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus;
porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios.

3Mas, o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e
consolação.

4O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo; mas o que profetiza edifica
a igreja.

5E eu quero que todos vós faleis línguas estranhas, mas, muito mais, que
profetizeis; porque, o que profetiza é maior do que o que fala
línguas estranhas, a não ser que também interprete, para que a igreja receba
edificação.

6E agora, irmãos, se eu for ter convosco, falando línguas estranhas, que vos
aproveitará, se vos não falar, ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da
profecia, ou da doutrina?

7Da mesma sorte, se as coisas inanimadas, que fazem som, seja flauta, seja
cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a
flauta ou com a cítara?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?

9Assim, também, vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis como que falando ao ar.

10Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação.

11Mas se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que fala será bárbaro para mim.

12Assim, também, vós, como desejais dons espirituais, procurai abundar neles, para edificação da igreja.

13Pelo que, o que fala língua estranha ore, para que a possa interpretar.

14Porque, se eu orar em língua estranha, o meu espírito ora, mas o meu entendimento fica sem fruto.

15Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.

16De outra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar de indouto, o Ámen, sobre a tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes?

17Porque, realmente, tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

18Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos.

19Todavia, eu antes quero falar, na igreja, cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida.

20Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento.

21Está escrito na lei: Por gente de outras línguas, e por outros lábios, falarei a este povo; e, ainda assim, me não ouvirão, diz o Senhor.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22De sorte que as línguas são um sinal, não para os crentes, mas para os
descrentes; e a profecia não é sinal para os descrentes, mas para os crentes.

23Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem
línguas estranhas, e entrarem indoutos ou descrentes, não dirão, porventura,
que estais loucos?

24Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é
convencido, de todos é julgado.

25Os segredos do seu coração ficarão manifestos e, assim, lançando-se sobre
oseu rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está, verdadeiramente, entre
vós.

A necessidade de ordem no culto

26Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo,
tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo
para edificação.

27E, se alguém falar língua estranha, faça-se issopor dois, ou, quando muito,
três, e por sua vez, e haja intérprete.

28Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo
e com Deus.

29E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.

30Mas, se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o
primeiro.

31Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que todos
aprendam e todos sejam consolados.

32E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.

33Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as
igrejas dos santos.

34As mulheres estejam caladas nas igrejas, porque lhes não é permitido falar;
mas estejam sujeitas, como também ordena a lei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

35E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa os seus próprios maridos; porque é indecente que as mulheres falem na igreja.

36Porventura saiu de entre vós a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós?

37Se alguém cuida ser profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor.

38Mas, se alguém ignora isto, que ignore.

39Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar, e não proibais falar línguas.

40Mas, faça-se tudo decentemente e com ordem.

1 Coríntios 15

A ressurreição

1TAMBEM vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado; o qual também recebestes, e no qual também permaneceis.

2Pelo qual, também, sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão.

3Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras,

4E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras,

5E que foi visto por Cefas, e depois pelos doze.

6Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive, ainda, a maior parte, mas alguns já dormem, também.

7Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos.

8E, por derradeiro de todos, me apareceu também a mim, como a um abortivo.

9Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã,
antes trabalhei muito mais do que todos eles, todavia não eu, mas a graça de
Deus que está comigo.

11Então, ou seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim haveis crido.

12Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns de
entre vós que não há ressurreição de mortos?

13E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou;

14E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a
vossa fé;

15E assim somos, também, considerados como falsas testemunhas de Deus,
pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não
ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam.

16Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou;

17E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos
pecados;

18E, também, os que dormiram em Cristo estão perdidos.

19Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os
homens.

20Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que
dormem.

21Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição
dos mortos veio por um homem.

22Porque, assim como todos morrem em Adão, assim, também, todos serão
vivificados em Cristo.

23Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de
Cristo, na sua vinda;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando
houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força.

25Porque convém que reine, até que haja posto a todos os inimigos debaixo
dos seus pés.

26Ora o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.

27Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos seus pés. Mas, quando diz que
todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe
sujeitou todas as coisas.

28E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, também, o mesmo
Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja
tudo, em todos.

29De outra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se
absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles, então,
pelos mortos?

30Por que estamos nós, também, a toda a hora em perigo?

31Eu protesto que cada dia morro, gloriando-me em vós, irmãos, por Cristo
Jesus, nosso Senhor.

32Se, como homem, combati em Éfeso contra as feras, que me aproveita isso,
se os mortos não ressuscitam? Comamos e bebamos, que amanhã
morreremos.

33Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.

34Vigiai, justamente, e não pequeis; porque alguns ainda não têm o
conhecimento de Deus, digo-o para vergonha vossa.

35Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão?

36Insensato! o que tu semeias não é vivificado, seprimeiro não morrer.

37E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples
grão, como de trigo, ou de outra qualquer semente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

38Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente o seu próprio corpo.

39Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma é a carne dos homens, e outra a carne dos animais, e outra a dos peixes, e outra a das aves;

40E há corpos celestes e corpos terrestres; mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres.

41Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela.

42Assim, também, a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção.

43Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor.

44Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.

45Assim está, também, escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, em espírito vivificante.

46Mas não é o primeiro o espiritual, senão o animal; depois, o espiritual.

47O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu.

48Qual o terreno, tais são, também, os terrestres; e, qual o celestial, tais, também, os celestiais.

49E assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos, também, a imagem do celestial.

50E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção.

51Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

52Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta;
porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós
seremos transformados.

53Porque convém que isto, que é corruptível, se revista da incorruptibilidade,
e que isto, que é mortal, se revista da imortalidade.

54E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que
é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está
escrita: Tragada foi a morte na vitória.

55Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?

56Ora o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

57Mas, graças a Deus, que nos dá a vitória, por nosso Senhor Jesus Cristo.

58Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre
abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no
Senhor.

1 Coríntios 16

As coletas para os crentes de Jerusalém

1ORA, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós, também, o mesmo
que ordenei às igrejas da Galácia.

2No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder
ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as coletas
quando eu chegar.

3E, quando tiver chegado, mandarei os que por cartas aprovardes, para levar
a vossa dádiva a Jerusalém.

4E, se valer a pena que eu também vá, irão comigo.

Os projetos de Paulo: diversas recomendações e saudações

5Irei, porém, ter convosco, depois de ter passado pela Macedónia (porque
tenho de passar pela Macedónia).

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E bem pode ser que fique convosco, e passe, também, o inverno, para que me acompanheis aonde quer que eu for.

7Porque não vos quero agora ver de passagem, mas espero ficar convosco algum tempo, se o Senhor o permitir.

8Ficarei, porém, em Éfeso, até ao Pentecostes;

9Porque uma porta grande e eficaz se me abriu; e há muitos adversários.

10E, se for Timóteo, vede que esteja sem temor convosco; porque trabalha na obra do Senhor, como eu também.

11Portanto, ninguém o despreze, mas, acompanhai-o em paz, para que venha ter comigo, pois o espero com os irmãos.

12E, acerca do irmão Apolo, roguei-lhe muito que fosse com os irmãos ter convosco, mas, na verdade, não teve vontade de ir agora; irá, porém, quando se lhe ofereçer boa ocasião.

13Vigiai, estai firmes na fé; portai-vos varonilmente e fortalecei-vos.

14Todas as vossas coisas sejam feitas com caridade.

15Agora vos rogo, irmãos (sabeis que a família de Estéfanas é as primícias da Acaia, e que se tem dedicado ao ministério dos santos),

16Que também vos sujeiteis aos tais, e a todo aquele que auxilia na obra e trabalha.

17Folgo, porém, com a vinda de Estéfanas, e de Fortunato e de Acaico, porque estes supriram o que da vossa parte me faltava;

18Porque recrearam o meu espírito e o vosso. Reconhecei, pois, aos tais.

19As igrejas da Ásia vos saúdam. Saúdam-vos, afetuosamente, no Senhor, Áquila e Prisca, com a igreja que está em sua casa.

20Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

21Saudação da minha própria mão, de Paulo.

22Se alguém não ama ao Senhor Jesus Cristo, seja anátema; Maranata.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[23]A graça do Senhor Jesus Cristo sejaconvosco.

[24]O meu amor seja com todos vós, em Cristo Jesus. Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2 Coríntios

2 Coríntios 1

Prefácio e saudação

1PAULO, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à
igreja de Deus, que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a
Acaia:

2Graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças de Paulo, pelas consolações que Deus lhe concedeu

3Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das
misericórdias e o Deus de toda a consolação,

4Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos
consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que
nós mesmos somos consolados de Deus.

5Porque, como as aflições de Cristo abundam em nós, assim, também, a nossa
consolação abunda, por meio de Cristo.

6Mas, se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; ou, se somos
consolados, para vossa consolação é, a qual se opera, suportando com
paciência as mesmas aflições que nós, também, padecemos;

7E a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como sois
participantes das aflições, assim o sereis, também, da consolação.

8Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio
na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados, mais do que podíamos
suportar, de modo tal, que até da vida desesperámos.

9Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não
confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos;

10O qual nos livrou de tão grande morte, e livrará; em quem esperamos que,
também, nos livrará ainda,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Ajudando-nos, também, vós, com orações por nós, para que pela mercê, que
por muitas pessoas nos foi feita, por muitas, também, sejam dadas graças a
nosso respeito.

Porque demorou Paulo a sua ida

12Porque a nossa glória é esta: O testemunho da nossa consciência, de que,
com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na
graça de Deus, temos vivido no mundo, e maiormente convosco.

13Porque nenhumas outras coisas vos escrevemos, senão as que já sabeis ou
também reconheceis; e espero que, também, até ao fim as reconhecereis.

14Como, também, já em parte reconhecestes, em nós, que somos a vossa
glória, como também vós sereis a nossa, no dia do Senhor Jesus.

15E com esta confiança quis, primeiro, ir ter convosco, para que tivésseis uma
segunda graça,

16E por vós passar à Macedónia, e da Macedónia ir outra vez ter convosco, e
ser guiado por vós à Judeia.

17E, deliberando isto, usei porventura de leviandade? Ou, o que delibero, o
delibero segundo a carne, para que haja em mim sim, sim, e não, não?

18Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não foi sim e não.

19Porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vós foi pregado por nós, isto
é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; mas nele houve sim.

20Porque todas quantas promessas há de Deus, são, nele, sim, e, por ele, o
Ámen, para glória de Deus, por nós.

21Mas, o que nos confirma convosco em Cristo, e o que nos ungiu, é Deus,

22O qual, também, nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações.

23Invoco, porém, a Deus, por testemunha sobre a minha alma, que, para vos
poupar, não tenho até agora ido a Corinto;

24Não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos
cooperadores do vosso gozo; porque, pela fé, estais em pé.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2 Coríntios 2

1MAS deliberei isto comigo mesmo: não ir mais ter convosco em tristeza.

2Porque, se eu vos entristeço, quem é que me alegrará, senão aquele que por mim foi contristado?

3E escrevi-vos isto mesmo, para que, quando lá for, não tenha tristeza da parte dos que deveriam alegrar-me, confiando em vós todos, que a minha alegria é a de todos vós.

4Porque, em muita tribulação e angústia do coração vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que vos entristecêsseis, mas para que conhecêsseis o amor que abundantemente vos tenho.

5Porque, se alguém me contristou, não me contristou a mim senão em parte, para vos não sobrecarregar a vós todos.

6Basta-lhe, ao tal, esta repreensão, feita por muitos.

7De maneira que, pelo contrário, deveis antes perdoar-lhe e consolá-lo, para que o tal não seja, de modo algum, devorado de demasiada tristeza.

8Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.

9E para isso vos escrevi, também, para por esta prova saber se sois obedientes em tudo.

10E, a quem perdoardes alguma coisa, também eu; porque, o que eu também perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o fiz, na presença de Cristo; para que não sejamos vencidos por Satanás;

11Porque não ignoramos os seus ardis.

12Ora, quando cheguei a Troas, para pregaro evangelho de Cristo, e, abrindo-se-me uma porta no Senhor,

13Não tive descanso no meu espírito, porque não achei ali meu irmão Tito: mas, despedindo-me deles, parti para a Macedónia.

O caráter e os frutos do ministério de Paulo

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E, graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós
manifesta, em todo o lugar, o cheiro do seu conhecimento.

15Porque, para Deus, somos o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos
que se perdem.

16Para estes, certamente, cheiro de morte para morte; mas, para aqueles,
cheiro de vida para vida. E, para estas coisas, quem é idóneo?

17Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus;
antes, falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus, na presença de
Deus.

2 Coríntios 3

1PORVENTURA começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou
necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de
recomendação de vós?

2Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos
os homens:

3Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e
escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de
pedra, mas nas tábuas de carne do coração.

4E é por Cristo que temos tal confiança em Deus;

5Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós
mesmos, mas a nossa capacidade vem de Deus,

6O qual nos fez, também, capazes de ser ministros de um novo testamento,
não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, e o espírito vivifica.

7E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória,
de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de
Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória,

8Como não será de maior glória o ministério do espírito?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Porque, se o ministério da condenação foiglorioso, muito mais excederá em
glória o ministério da justiça.

10Porque, também, o que foi glorificado, nesta parte não foi glorificado, por
causa desta excelente glória.

11Porque, se o que era transitório foi para glória, muito mais é em glória o
que permanece.

12Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar.

13E não somos como Moisés, quepunha um véu sobre a sua face, para que os
filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era
transitório.

14Mas os seus sentidos foram endurecidos, porque, até hoje, o mesmo véu está
por levantar na lição do velho testamento, o qual foi por Cristo abolido;

15E, até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

16Mas, quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará.

17Ora o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

18Mas, todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória
do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem,
como pelo Espírito do Senhor.

2 Coríntios 4

Jesus Cristo é o único assunto do ministério de Paulo

1PELO que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita,
não desfalecemos;

2Antes, rejeitámos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com
astúcia, nem falsificando a palavra de Deus; e, assim, nos recomendamos à
consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da
verdade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto,

4Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos que não creem, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

5Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e nós mesmos somos vossos servos, por amor de Jesus.

6Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

7Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

8Em tudosomos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados;

9Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos;

10Trazendo sempre, por toda a parte, a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste, também, nos nossos corpos;

11E assim, nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte, por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste, também, na nossa carne mortal.

12De maneira que, em nós opera a morte, mas, em vós, a vida.

13E temos, portanto, o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos, também, por isso também falamos,

14Sabendo que, o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará, também, por Jesus, e nos apresentará convosco.

15Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças, para glória de Deus.

O desígnio e efeito das aflições. As coisas visíveis são contrapostas às invisíveis

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se
corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.

17Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz, para nós, um peso
eterno de glória mui excelente;

18Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem;
porque as que se veem são temporais, e as que se não veemsão eternas.

2 Coríntios 5

1PORQUE sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se
desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos
céus.

2E por isso, também, gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação,
que é do céu;

3Se, todavia, estando vestidos, não formos achados nus.

4Porque também, nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos,
carregados, não porque queremos ser despidos, mas revestidos, para que o
mortal seja absorvido pela vida.

5Ora quem para isto mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu, também,
o penhor do Espírito.

6Pelo que estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no
corpo, vivemos ausentes do Senhor.

7(Porque andamos por fé, e não por vista.)

8Mas temos confiança, e desejamos, antes, deixar este corpo, para habitar
com o Senhor.

9Pelo que muito desejamos, também, ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer
ausentes,

10Porque todos devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que
cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal.

O ministério da reconciliação

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Assim que, sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens à fé, mas somos manifestos a Deus, e espero que nas vossas consciências sejamos, também, manifestos.

12Porque não nos recomendamos outra vez a vós, mas damo-vos ocasião de vos gloriardes de nós, para que tenhais que responder aos que se gloriam na aparência, e não no coração.

13Porque, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o juízo, é para vós.

14Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram;

15E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

16Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne, e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo, agora, já não o conhecemos deste modo.

17Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.

18E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo, por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação;

19Isto é, Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação.

20De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus.

21Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.

2 Coríntios 6

A abnegação de Paulo em seu ministério

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1E NÓS, cooperando também com ele, vos exortamos a que não recebais a
graça de Deus em vão

2(Porque diz: Ouvi-te em tempo aceitável, e socorri-te no dia da salvação; eis
aqui, agora, o tempo aceitável, eis aqui, agora, o dia da salvação);

3Não dando nós escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não
seja censurado;

4Antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo: na
muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias,

5Nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,

6Na pureza, na ciência, na longanimidade, na benignidade, no Espírito Santo,
no amor não fingido,

7Na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e
à esquerda,

8Por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama; como enganadores,
e sendo verdadeiros;

9Como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como morrendo, e eis que
vivemos; como castigados, e não mortos;

10Como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a
muitos; como nada tendo, e possuindo tudo.

Instante exortação à santidade

11Ó coríntios, a nossa boca está aberta para vós, o nosso coração está
dilatado:

12Não estais estreitados em nós; mas estais estreitados nos vossos próprios
afetos.

13Ora em recompensa disto, (falo como a filhos) dilatai-vos, também, vós.

14Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade
tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o crente com o
descrente?

16E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o
templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles
andarei, e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

17Pelo que, saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada
imundo, e eu vos receberei;

18E eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor,
Todo-Poderoso.

2 Coríntios 7

1ORA, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a
imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de
Deus.

A alegria de Paulo por causa da vinda de Tito e o bom efeito da sua primeira epístola

2Recebei-nos nos vossos corações: a ninguém agravámos, a ninguém
corrompemos, de ninguém buscámos o nosso proveito.

3Não digo istopara vossa condenação; pois já antes tinha dito que estais em
nossos corações, para juntamente morrer e viver.

4Grande é a ousadia da minha fala para convosco, e grande a minha jactância
a respeito de vós; estou cheio de consolação; superabundo de gozo, em todas
as nossas tribulações.

5Porque, mesmo quando chegámos à Macedónia, a nossa carne não teve
repouso algum; antes, em tudo fomos atribulados: por fora, combates,
temores por dentro.

6Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito,

7E não somente com a sua vinda, mas, também, pela consolação com que foi
consolado de vós, constando-nos as vossas saudades, o vosso choro, o vosso
zelo por mim, de maneira que muito me regozijei.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Porquanto, ainda que vos contristei com a minha carta, não me arrependo,
embora já me tivesse arrependido, por ver que aquela carta vos contristou,
ainda que por pouco tempo.

9Agora folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados
para o arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, de maneira
que, por nós, não padecestes dano em coisa alguma.

10Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento, para a salvação, da
qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte.

11Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós, que segundo
Deus fostes contristados! que apologia, que indignação, que temor, que
saudades, que zelo, que vingança! em tudo mostrastes estar
puros neste negócio.

12Portanto, ainda que vos escrevi, não foi por causa do que fez o agravo, nem
por causa do que sofreu o agravo, mas para que o vosso grande cuidado por
nós fosse manifesto diante de Deus.

13Por isso fomos consolados pela vossa consolação, e muito mais nos
alegrámos pela alegria de Tito, porque o seu espírito foi recreado por vós
todos.

14Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós, para com ele, não fiquei
envergonhado; mas, como vos dissemos tudo com verdade, também a nossa
glória para com Tito se achou verdadeira.

15E o seu entranhável afeto para convosco é mais abundante, lembrando-se da
obediência de vós todos, e de como o recebestes com temor e tremor.

16Regozijo-me de, em tudo, poder confiar em vós.

2 Coríntios 8

A coleta para os cristãos pobres da Judeia

1TAMBÉM, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus, dada às igrejas da
Macedónia;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Como em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e como
a sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade.

3Porque, segundo o seu poder (o que eumesmo testifico), e ainda acima
do seu poder, deram voluntàriamente,

4Pedindo-nos, com muitos rogos, a graça e a comunicação deste serviço,
que se fazia para com os santos.

5E não somente fizeram como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram,
primeiramente ao Senhor, e, depois, a nós, pela vontade de Deus.

6De maneira que exortámos a Tito que, assim como antes tinha começado,
assim, também, acabe esta graça, entre vós.

7Portanto, assim como, em tudo, abundais em fé, e em palavra, e em ciência,
e em toda a diligência, e na vossa caridade para connosco, assim, também,
abundeis nesta graça.

8Não digo isto como quem manda, mas para provar, pela diligência dos
outros, a sinceridade do vosso amor.

9Porque já sabeis a graça do nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por
amor de vós se fez pobre, para que pela sua pobreza enriquecêsseis.

10E nisto dou o meu parecer, pois isto vos convém a vós, que desde o ano
passado começastes; e não foi só praticar, mas, também, querer.

11Agora, porém, completai, também, o já começado, para que, assim como
houve a prontidão de vontade, haja também o cumprimento, segundo o que
tendes.

12Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer
tem, e não segundo o que não tem.

13Mas, não digo isto para que os outros tenham alívio, e vós opressão.

14Mas para igualdade: que, neste tempo presente, a vossa abundância supra a
falta dos outros, para que, também, a sua abundância supra a vossa falta, e
haja igualdade;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e, o que pouco, não
teve de menos.

16Mas, graças a Deus, que pôs a mesma solicitude por vós no coração de Tito;

17Pois aceitou a exortação, e muito diligente partiu voluntàriamente para vós.

18E com ele enviámos aquele irmão cujo louvor no evangelho está
espalhado em todas as igrejas.

19E não só isto, mas foi, também, escolhido pelas igrejas para companheiro da
nossa viagem, nesta graça que por nós é ministrada, para glória do mesmo
Senhor, e prontidão do vosso ânimo;

20Evitando isto, que alguém nos vitupere por esta abundância, que por nós é
ministrada;

21Pois zelamos o que é honesto, não só diante do Senhor, mas, também,
diante dos homens.

22Com eles enviámos, também, outro nosso irmão, o qual, muitas vezes, e em
muitas coisas, já experimentámos ser diligente, e agora muito mais diligente
ainda, pela muita confiança que em vós tem.

23Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador para convosco; quanto a
nossos irmãos, são embaixadores das igrejas e glória de Cristo.

24Portanto, mostrai para com eles, perante a face das igrejas, a prova do
vosso amor e da nossa glória acerca de vós.

2 Coríntios 9

1QUANTO à administração que se faz a favor dos santos, não necessito
escrever-vos;

2Porque bem sei a prontidão do vosso ânimo, da qual me glorio de vós para
com os macedónios, que a Acaia está pronta, desde o ano passado, e o vosso
zelo tem estimulado muitos;

3Mas enviei estes irmãos, para que a nossa glória, acerca de vós, não seja vã
nesta parte; para que (como já disse) possais estar prontos,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4A fim de, se acaso os macedónios vierem comigo, e vos acharem desapercebidos, não nos envergonharmos nós (para não dizermos vós) deste firme fundamento de glória.

5Portanto, tive por coisa necessária exortar estes irmãos, para que primeiro fossem ter convosco, e preparassem de antemão a vossa bênção, já antes anunciada, para que esteja pronta como bênção, e não como avareza.

6E digo isto: Que, o que semeia pouco, pouco, também, ceifará, e, o que semeia em abundância, em abundância ceifará.

7Cada umcontribua, segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria.

8E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra;

9Conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre.

10Ora, aquele que dá a semente ao que semeia, e pão para comer, também multiplicará a vossa sementeira, e aumentará os frutos da vossa justiça;

11Para que em tudo enriqueçais, para toda a beneficência, a qual faz que, por nós, se deem graças a Deus.

12Porque a administração deste serviço não só supre as necessidades dos santos, mas, também, abunda em muitas graças, que se dão a Deus;

13Visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessais, quanto ao evangelho de Cristo; e pela liberalidade dos vossos dons para com eles, e para com todos;

14E pela sua oração por vós, tendo de vós saudades, por causa da excelente graça de Deus que em vós há.

15Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável.

2 Coríntios 10

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Paulo defende a sua autoridade apostólica

1ALÉM disto, eu, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu
que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde, mas, ausente,
ousado para convosco;

2Rogo-vos, pois, que, quando estiver presente, não me veja obrigado a usar
com confiança da ousadia que espero ter com alguns, que nos julgam, como
se andássemos segundo a carne.

3Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne.

4Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas, sim, poderosas em
Deus, para destruição das fortalezas;

5Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o
conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de
Cristo;

6E estando prontos para vingar toda a desobediência, quando for cumprida a
vossa obediência.

7Olhais para as coisas segundo a aparência? Se alguém confia de si mesmo
que é de Cristo, pense outra vez isto consigo, que, assim como ele é de Cristo,
também nós de Cristo somos.

8Porque, ainda que eu me glorie mais alguma coisa do nosso poder, o qual o
Senhor nos deu para edificação, e não para vossa destruição, não me
envergonharei;

9Para que não pareça como se quisera intimidar-vos por cartas.

10Porque as suas cartas, dizem, são graves e fortes, mas a presença do corpo é
fraca, e a palavra desprezível.

11Pense o tal isto, que, quais somos na palavra, por cartas, estando ausentes,
tais seremos, também, por obra, estando presentes.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Porque não ousamos classificar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se
louvam a si mesmos; mas estes, que se medem a si mesmos, e se comparam
consigo mesmos, estão sem entendimento.

13Porém não nos gloriaremos fora de medida, mas conforme a reta medida
que Deus nos deu, para chegarmos até vós;

14Porque não nos estendemos além do que convém, como se não
houvéssemos de chegar até vós, pois jáchegámos, também, até vós, no
evangelho de Cristo,

15Não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios; antes tendo
esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos abundantemente
engrandecidos entre vós, conforme a nossa regra,

16Para anunciar o evangelho nos lugares que estão além de vós, e não em
campo de outrem, para nos não gloriarmos no que estava já preparado.

17Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor.

18Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas, sim, aquele a quem
o Senhor louva.

2 Coríntios 11

Os falsos apóstolos

1OXALÁ me suportásseis um pouco, na minha loucura! Suportai-me, porém,
ainda.

2Porque estou zeloso de vós, com zelo de Deus; porque vos tenho preparado
para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo.

3Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva, com a sua astúcia,
assim, também, sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se
apartem da simplicidade que há em Cristo.

4Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus, que nós não temos pregado,
ou se recebeis outro espírito, que não recebestes, ou outro evangelho, que não
abraçastes, com razão o sofrereis.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Porque penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos.

6E, se sou rude na palavra, não o sou contudo na ciência; mas já, em tudo, nos temos feito conhecer totalmente entre vós.

7Pequei, porventura, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fôsseis exaltados, porque de graça vos anunciei o evangelho de Deus?

8Outras igrejas despojei eu, para vos servir, recebendo delas salário; e, quando estava presente convosco, e tinha necessidade, a ninguém fui pesado.

9Porque os irmãos que vieram da Macedónia supriram a minha necessidade; e em tudo me guardei de vos ser pesado, e ainda me guardarei.

10Como a verdade de Cristo está em mim, esta glória não me será impedida nas regiões da Acaia.

11Porquê? Porque vos não amo? Deus o sabe.

12Mas, o que eu faço, o farei, para cortar ocasião aos que buscam ocasião, a fim de que, naquilo em que se gloriam, sejam achados assim como nós.

13Porque tais falsos apóstolossão obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo.

14E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.

15Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça, o fim dos quais será conforme as suas obras.

Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho

16Outra vez digo: ninguém me julgue insensato, ou, então, recebei-me como insensato, para, que, também, me glorie um pouco.

17O que digo, não o digo segundo o Senhor, mas, como por loucura, nesta confiança de gloriar-me.

18Pois que muitos se gloriam segundo a carne, eu, também, me gloriarei.

19Porque, sendo vós sensatos, de boamente tolerais os insensatos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Pois sois sofredores, se alguém vos põe em servidão, se alguém vos devora,
se alguém vos apanha, se alguém se exalta, se alguém vos fere no rosto.

21Envergonhado o digo, como se nós fôssemos fracos, mas, no que qualquer
tem ousadia (com insensatez falo), também eu tenho ousadia.

22São hebreus? também eu; são israelitas? também eu; são descendência de
Abraão? também eu.

23São ministros de Cristo? (falo como fora de mim) eu ainda mais: em
trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais;
em perigo de morte, muitas vezes.

24Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites, menos um.

25Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri
naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo;

26Em viagens, muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em
perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade,
em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos;

27Em trabalhos e fadiga, em vigílias, muitas vezes, em fome e sede, em jejum,
muitas vezes, em frio e nudez.

28Além das coisas exteriores, me oprime, cada dia, o cuidado de todas as
igrejas.

29Quem enfraquece, que eu, também, não enfraqueça? Quem se escandaliza,
que eu me não abrase?

30Se convém gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.

31O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é eternamente bendito, sabe
que não minto.

32Em Damasco, o que governava, sob o rei Aretas, pôs guardas às portas da
cidade dos damascenos, para me prenderem;

33E fui descido num cesto, por uma janela da muralha, e assim escapei das
suas mãos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2 Coríntios 12

A visão celestial; o espinho na carne

1EM verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações
do Senhor.

2Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos (se no corpo não sei, se
fora do corpo não sei: Deus o sabe), foi arrebatado até ao terceiro céu.

3E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe)

4Foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem
não é lícito falar.

5De um assim me gloriarei eu, mas, de mim mesmo, não me gloriarei, senão
nas minhas fraquezas.

6Porque, se quiser gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas
deixo isto, para que ninguém cuide de mim mais do que em mim vê, ou de
mim ouve.

7E, para que me não exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um
espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a
fim de me não exaltar.

8Acerca do qual, três vezes orei ao Senhor, para que se desviasse de mim;

9E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na
fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que
em mim habite o poder de Cristo.

10Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas
perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco,
então sou forte.

O desinteresse de Paulo

11Fui néscio em gloriar-me: vós me constrangestes; porque eu devia ser
louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos;
ainda que nada sou.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós, com toda a
paciência, por sinais, prodígios e maravilhas.

13Porque, em que tendes vós sido inferiores às outras igrejas, a não ser que eu
mesmo vos não fui pesado? Perdoai-me este agravo.

14Eis aqui estou pronto para, pela terceira vez, ir ter convosco, e não vos serei
pesado, pois que não busco o que é vosso, mas, sim, a vós; porque não devem
os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos.

15Eu, de muito boa vontade, gastarei, e me deixarei gastar, pelas vossas
almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado.

16Mas seja assim; eu não vos fui pesado, mas, sendo astuto, vos tomei com
dolo.

17Porventura aproveitei-me de vós por algum daqueles que vos enviei?

18Roguei a Tito, e enviei com ele um irmão. Porventura Tito se aproveitou de
vós? Não andámos, porventura, no mesmo espírito, sobre as mesmas pisadas?

Os últimos avisos aos coríntios; saudações

19Cuidais que ainda nos desculpamos convosco? Falamos em Cristo, perante
Deus, e tudo isto, ó amados, para vossa edificação.

20Porque receio que, quando chegar, vos não ache como eu quereria, e eu seja
achado de vós como não quereríeis; que, de alguma maneira, hajapendências,
invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos;

21Que, quando for outra vez, o meu Deus me humilhe para convosco, e chore
por muitos daqueles que dantes pecaram, e não se arrependeram da
imundícia, e prostituição, e desonestidade que cometeram.

2 Coríntios 13

1É ESTA a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três
testemunhas será confirmada toda a palavra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[2]Já anteriormente o disse, e segunda vez o digo, como quando estava presente; mas agora, estando ausente, o digo aos que antes pecaram, e a todos os mais, que, se outra vez for, não lhes perdoarei;

[3]Visto que buscais uma prova de Cristo que fala em mim, o qual não é fraco para convosco, antes é poderoso entre vós.

[4]Porque, ainda que foi crucificado por fraqueza, vive, contudo, pelo poder de Deus. Porque nós, também, somos fracos nele, mas viveremos com ele, pelo poder de Deus em vós.

[5]Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis, quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.

[6]Mas espero que entendereis que nós não somos reprovados.

[7]Ora eu rogo a Deus que não façais mal algum, não para que sejamos achados aprovados, mas para que vós façais o bem, embora nós sejamos como reprovados;

[8]Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.

[9]Porque nos regozijamos de estar fracos, quando vós estais fortes; e o que desejamos é a vossa perfeição.

[10]Portanto, escrevo estas coisas, estando ausente, para que, estando presente, não use de rigor, segundo o poder que o Senhor me deu para edificação, e não para destruição.

[11]Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de ummesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.

[12]Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.

[13]A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo, seja com vós todos! Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Gálatas

Gálatas 1

Prefácio e saudação

1PAULO, apóstolo, (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas
por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos)

2E todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia:

3Graça e paz da parte de Deus Pai e da do nosso Senhor Jesus Cristo,

4O qual se deu a si mesmo pelos nossos pecados, para nos livrar do presente
século mau, segundo a vontade de Deus, nosso Pai,

5Ao qual seja dada glória, para todo o sempre! Ámen.

A inconstância dos gálatas. Paulo vindica a autoridade divina do seu apostolado e da sua doutrina

6Maravilho-me de que, tão depressa, passásseis daquele que vos chamou à
graça de Cristo, para outro evangelho;

7O qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o
evangelho de Cristo.

8Mas, ainda que nós mesmos, ou um anjo do céu, vos anuncie outro
evangelho, além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.

9Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo, também, vo-lo digo. Se
alguém vos anunciar outro evangelho, além do que já recebestes, seja
anátema.

10Porque, persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro agradar a
homens? se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo.

11Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho, que por mim foi anunciado,
não é segundo os homens.

12Porque não o recebi, nem aprendi, de homem algum, mas pela revelação de
Jesus Cristo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Porquejá ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava.

14E, na minha nação, excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições dos meus pais.

15Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça,

16Revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei a carne nem o sangue,

17Nem tornei a Jerusalém, a ter com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco.

18Depois, passados três anos, fui a Jerusalém, para ver Pedro, e fiquei com ele quinze dias;

19E não vi nenhum outro dos apóstolos, senão Tiago, irmão do Senhor.

20Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto.

21Depois fui para as partes da Síria e da Cilícia.

22E não era conhecido de vista das igrejas da Judeia, que estavam em Cristo;

23Mas somente tinham ouvido dizer: Aquele que já nos perseguiu anuncia, agora, a fé que antes destruía.

24E glorificavam a Deus, a respeito de mim.

Gálatas 2

1DEPOIS, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém, com Barnabé, levando, também, comigo Tito.

2E subi por uma revelação, e lhes expus o evangelho, que prego entre os gentios, e particularmente aos que estavam em estima, para que, de maneira alguma, não corresse ou não tivesse corrido em vão

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3(Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se);

4E isto por causa dos falsos irmãos que se tinham entremetido, e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão;

5Aos quais, nem ainda por uma hora cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.

6E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (quais tenham sido noutro tempo, não se me dá; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me comunicaram;

7Antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão

8(Porque aquele que operou eficazmente em Pedro, para o apostolado da circuncisão, esse operou, também, em mim, com eficácia, para com os gentios),

9E conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as dextras, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão;

10Recomendando-nos, somente, que nos lembrássemos dos pobres, o que, também, procurei fazer com diligência.

11E, chegando Pedro a Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível.

12Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando, e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão.

13E os outros judeus, também, dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação.

14Mas, quando vi que não andavam bem e direitamente, conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro, na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

como os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?

15Nós somos judeus, por natureza, e não pecadores de entre os gentios.

16Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos, também, crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto, pelas obras da lei, nenhuma carne será justificada.

17Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos, também, somos achados pecadores, é, porventura, Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma.

18Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor.

19Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus.

20Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo, na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

21Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde.

Gálatas 3

A lei é impotente para salvar, mas conduz a Cristo e à fé

1Ó INSENSATOS gálatas! quem vos fascinou, para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representadocomo crucificado?

2Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?

3Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Será em vão que tenhais padecido tanto? Se é que isso, também, foi em vão.

5Aquele, pois, que vos dá o Espírito, e que obra maravilhas entre vós, fá-
lo pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?

6Assim como Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

7Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão.

8Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar, pela fé, os
gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações
serão benditas em ti.

9De sorte que, os que são da fé são benditos com o crente Abraão.

10Todos aqueles, pois, que são das obras da lei, estão debaixo da maldição;
porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as
coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.

11E é evidente que, pela lei, ninguém será justificado diante de Deus, porque
o justo viverá da fé.

12Ora, a lei não é da fé; mas, o homem que fizer estas coisas, por eles viverá.

13Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque
está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;

14Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, por Jesus Cristo, e para
que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito.

15Irmãos, como homem falo; seo testamento de um homem for confirmado,
ninguém o anula nem lhe acrescenta.

16Ora as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade. Não diz: E às
posteridades, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua
posteridade, que é Cristo.

17Mas digo isto: Que, tendo sido o testamento anteriormente confirmado por
Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não o invalida, de
forma a abolir a promessa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Porque, se a herança provém da lei, já não provém da promessa; mas Deus,
pela promessa, a deu gratuitamente a Abraão.

19Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que
viesse a posteridade, a quem a promessa tinha sido feita; e foi posta pelos
anjos na mão de um medianeiro.

20Ora o medianeiro não o é de um só, mas Deus é um.

21Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se
fosse dada uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela
lei.

22Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa,
pela fé em Jesus Cristo, fosse dada aos crentes.

23Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei, e
encerrados para aquela fé que se havia de manifestar.

24De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que
pela fé fôssemos justificados;

25Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio,

26Porque todos sois filhos de Deus, pela fé em Cristo Jesus.

27Porque, todos quantos fostes batizados em Cristo, já vos revestistes de
Cristo.

28Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há masculino
nem feminino; porque todos vós sois um, em Cristo Jesus.

29E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros,
conforme a promessa.

Gálatas 4

O evangelho isenta-nos da lei

1DIGO, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino, em nada difere do
servo, ainda que seja senhor de tudo;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Mas está debaixo de tutores e curadores, até ao tempo determinado pelo pai.

3Assim, também, nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão, debaixo dos primeiros rudimentos do mundo.

4Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

5Para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

6E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

7Assim, já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és, também, herdeiro de Deus, por Cristo.

8Mas, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses.

9Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos de Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?

10Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.

11Receio de vós, que não haja trabalhado em vão para convosco.

12Irmãos, rogo-vos que sejais como eu, porque também eu sou como vós; nenhum mal me fizestes.

13E vós sabeis que primeiro vos anunciei o evangelho, estando em fraqueza da carne;

14E não rejeitastes, nem desprezastes isso que era uma tentação na minha carne; antes me recebestes como um anjo de Deus, como Jesus Cristo mesmo.

15Qual é, logo, a vossa bem-aventurança? Porque vos dou testemunho de que, se possível fora, arrancaríeis os vossos olhos, e mos daríeis.

16Fiz-me acaso vosso inimigo, dizendo a verdade?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Eles têm zelo por vós, mas não como convém; antes querem excluir-vos,
para que vós tenhais zelo por eles.

18É bom ser zeloso, mas sempre do bem, e não somente quando estou
presente convosco.

19Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo
seja formado em vós;

20Eu bem quisera agora estar presente convosco, e mudar a minha voz,
porque estou perplexo a vosso respeito.

Sara e Agar são uma alegoria dos dois concertos

21Dizei-me, os que quereis estar debaixo da lei, não ouvis vós a lei?

22Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava, e outro da
livre.

23Todavia, o que era da escrava nasceu segundo a carne, mas o que era da
livre, por promessa,

24O que se entende por alegoria; porque estes são os dois concertos; um, do
monte Sinai, gerando filhos para a servidão, que é Agar;

25Ora esta Agar é Sinai, um monte da Arábia, que corresponde à Jerusalém
que agora existe, pois é escrava com seus filhos.

26Mas a Jerusalém que é de cima é livre, a qual é mãe de todos nós.

27Porque está escrito: Alegra-te, estéril, que não dás à luz; esforça-te e clama,
tu que não estás de parto; porque os filhos da solitária são mais do que os da
que tem marido.

28Mas nós, irmãos, somos filhos da promessa, como Isaac.

29Mas, como, então, aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que
era segundo o Espírito, assim é, também, agora.

30Mas, que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo
algum o filho da escrava herdará com o filho da livre.

31De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, mas da livre.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Gálatas 5

Exortação a conservar a liberdade cristã

1ESTAI, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a
meter-vos debaixo do jugo da servidão.

2Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada
vos aproveitará.

3E de novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está
obrigado a guardar toda a lei.

4Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes
caído.

5Porque nós, pelo espírito da fé, aguardamos a esperança da justiça.

6Porque, em Jesus Cristo, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude
alguma; mas, sim, a fé que opera por amor.

7Corríeis bem; quem vos impediu, para que não obedeçais à verdade?

8Esta persuasão não vem daquele que vos chamou.

9Um pouco de fermento leveda toda a massa.

10Confio de vós, no Senhor, que nenhuma outra coisa sentireis; mas, aquele
que vos inquieta, seja ele quem for, sofrerá a condenação.

11Eu, porém, irmãos, se prego ainda a circuncisão, por que sou, pois,
perseguido? logo, o escândalo da cruz está aniquilado.

12Eu quereria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando.

13Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Nãouseis, então, da
liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor.

14Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu
próximo, como a ti mesmo.

15Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede, não vos
consumais, também, uns aos outros.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

As obras da carne e os frutos do Espírito

16Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne.

17Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis.

18Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.

19Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: Prostituição, impureza, lascívia,

20Idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias,

21Invejas, homicídios, bebedices, glutonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais declaro, como já, antes, vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus.

22Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

23Contra estas coisasnão há lei.

24E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.

25Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

26Não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.

Gálatas 6

As últimas exortações e saudações

1IRMÃOS, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas, também, tentado.

2Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Porque, se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.

4Mas prove cada um a sua própria obra, e terá glória só em si mesmo, e não noutro.

5Porque cada qual levará a sua própria carga.

6E o que é instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui.

7Não erreis; Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso, também, ceifará.

8Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.

9E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.

10Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé.

11Vede, com que grandes letras vos escrevi, pelo meu punho.

12Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13Porque nem ainda esses mesmos que se circuncidam guardam a lei, mas querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

14Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.

15Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas, sim, o ser uma nova criatura.

16E, a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sobre eles, e sobre o Israel de Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[17]Desde agora, ninguém me inquiete; porque trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus.

[18]A graça do nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito! Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Efésios

Efésios 1

Prefácio e saudação

1PAULO, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos que estão
em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus:

2A vós graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo!

As bênçãos de Deus em Jesus Cristo, autor da nossa redenção e cabeça da igreja

3Bendito o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com
todas as bênçãos espirituais, nos lugares celestiais, em Cristo;

4Como, também, nos elegeu nele, antes da fundação do mundo, para que
fôssemos santos e irrepreensíveis, diante dele em amor;

5E nos predestinou para filhos de adoção, por Jesus Cristo, para si mesmo,
segundo o beneplácito da sua vontade,

6Para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si, no
Amado;

7Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas,
segundo as riquezas da sua graça,

8Que ele fez abundar para connosco, em toda a sabedoria e prudência;

9Descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que
propusera em si mesmo,

10De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da
plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra;

11Nele, digo, em quem, também, fomos feitos herança, havendo sido
predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas segundo
o conselho da sua vontade;

12Com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro
esperámos em Cristo;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Em quem, também, vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o
evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com
o Espírito Santo da promessa,

14O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus,
para louvor da sua glória.

15Pelo que, ouvindo eu, também, a fé que entre vós há, no Senhor Jesus, e o
vosso amor para com todos os santos,

16Não cesso de dar graçasa Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas
orações,

17Para que o Deus do nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em
seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação,

18Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual
seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança
nos santos,

19E qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos,
segundo a operação da força do seu poder,

20Que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos, e pondo-o à sua
direita nos céus,

21Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o
nome que se nomeia, não só neste século, mas, também, no vindouro;

22E sujeitou todas as coisas aos seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu
como cabeça da igreja,

23Que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos;

Efésios 2

A salvação é pela graça

1E VOS vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Em que noutro tempo andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o
príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da
desobediência;

3Entre os quais todos nós, também, antes andávamos, nos desejos da nossa
carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por
natureza, filhos da ira, como os outros também.

4Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que
nos amou,

5Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com
Cristo (pela graça sois salvos),

6E nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar
nos lugares celestiais, em Cristo Jesus,

7Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça,
pela sua benignidade para connosco, em Cristo Jesus.

8Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom
de Deus;

9Não vem das obras, para que ninguém se glorie;

10Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus, para as boas obras, as
quais Deus preparou para que andássemos nelas.

Os gentios e os judeus são unidos por Deus, mediante a cruz de Cristo

11Portanto, lembrai-vos de que vós, noutro tempo, éreis gentios na carne, e
chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão, feita
pela mão dos homens;

12Que, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de
Israel, e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança, e sem
Deus no mundo.

13Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de
Cristo chegastes perto.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a
parede de separação que estava no meio,

15Na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que
consistia em ordenanças, para criar, em si mesmo, dos dois, um novo homem,
fazendo a paz,

16E, pela cruz, reconciliar ambos com Deus, em um corpo, matando com ela
as inimizades.

17E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós queestáveis longe, e aos que estavam
perto;

18Porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai, em um mesmo Espírito.

19Assim que, já não sois estrangeiros, nem forasteiros mas concidadãos dos
santos e da família de Deus;

20Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus
Cristo é a principal pedra da esquina;

21No qual, todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor.

22No qual, também, vós, juntamente, sois edificados para morada de Deus em
Espírito.

Efésios 3

O ministério da vocação dos gentios e o apostolado de Paulo

1POR esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo, por vós, os
gentios;

2Se é que tendes ouvido falar da dispensação da graça de Deus, que para
convosco me foi dada;

3Como me foi este mistério manifestado pela revelação, como acima em
pouco vos escrevi;

4Pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério
de Cristo,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5O qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas;

6A saber, que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa, em Cristo, pelo evangelho;

7Do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus que me foi dado, segundo a operação do seu poder.

8A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça, de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo,

9E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou;

10Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus,

11Segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor,

12No qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele.

13Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, que são a vossa glória.

A oração de Paulo pelos efésios

14Por causa disto, me ponho de joelhos perante o Pai do nosso Senhor Jesus Cristo,

15Do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome,

16Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados, com poder, pelo seu Espírito, no homem interior;

17Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de que, estando arraigados e fundados em amor,

18Possais perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

19E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que
sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

20Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente,
além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera,

21A esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o
sempre. Ámen.

Efésios 4

A unidade da fé

1ROGO-VOS, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da
vocação com que fostes chamados,

2Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns
aos outros, em amor,

3Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.

4Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só
esperança da vossa vocação;

5Um só Senhor, uma só fé, um só batismo;

6Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos.

7Mas a graça foi dada, a cada um de nós, segundo a medida do dom de Cristo.

8Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro, e deu dons aos
homens.

9Ora, isto — ele subiu — que é, senão que, também, antes, tinha descido às
partes mais baixas da terra?

10Aquele que desceu é também o mesmo que subiu, acima de todos os céus,
para cumprir todasas coisas.

11E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para
evangelistas, e outros para pastores e doutores,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para
edificação do corpo de Cristo;

13Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de
Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo;

14Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo
o vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam
fraudulosamente;

15Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos, em tudo, naquele que é a
cabeça, Cristo,

16Da qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as
juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para
sua edificação em amor.

A santidade cristã é oposta aos costumes dos gentios

17E digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam,
também, os outros gentios, na vaidade do seu sentido,

18Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela
ignorância que há neles, pela dureza do seu coração;

19Os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução,
para com avidez cometerem toda a impureza.

20Mas vós não aprendestes assim a Cristo,

21Se é que o tendes ouvido, e nele fostes ensinados, como está a verdade em
Jesus;

22Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se
corrompe pelas concupiscências do engano;

23E vos renoveis no espírito do vosso sentido;

24E vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira
justiça e santidade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Pelo que, deixai a mentira, e falai a verdade, cada um com o seu próximo;
porque somos membros uns dos outros.

26Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira.

27Não deis lugar ao diabo.

28Aquele que furtava, não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos
o que é bom, para que tenha que repartir com o que tiver necessidade.

29Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para
promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.

30E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia
da redenção.

31Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfémia, e toda a malícia,
sejam tiradas de entre vós;

32Antes sede, uns para com os outros, benignos, misericordiosos, perdoando-
vos uns aos outros, como, também, Deus vos perdoou em Cristo.

Efésios 5

1SEDE, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;

2E andai em amor, como, também, Cristo nos amou, e se entregou a si mesmo
por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.

3Mas a prostituição, e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie
entre vós, como convém a santos;

4Nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas, antes,
ações de graças.

5Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o
qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.

6Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por estas coisas vem a ira de
Deus sobre os filhos da desobediência.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Portanto, não sejais seus companheiros,

8Porque, noutro tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz,

9(Porque o fruto do Espírito está em toda a bondade, e justiça e verdade);

10Aprovando o que é agradável ao Senhor.

11E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas, antes, condenai-as;

12Porque o que eles fazem em oculto, até dizê-lo é torpe.

13Mas todas estas coisas se manifestam, sendo condenadas, pela luz, porque a luz tudo manifesta.

14Pelo que diz: Desperta tu que dormes, e levanta-te de entre os mortos, e Cristo te esclarecerá.

15Portanto, vede, prudentemente, como andais, não como néscios, mas como sábios,

16Remindo o tempo, porquanto os dias são maus.

17Pelo que, não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.

18E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito;

19Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração;

20Dando sempre graças por tudo ao nosso Deus e Pai, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo;

21Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

Os deveres domésticos

22Vós, mulheres, sujeitai-vos aos vossos maridos, como ao Senhor;

23Porque o marido é a cabeça da mulher, como, também, Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim, também, as mulheres sejam, em tudo, sujeitas aos seus maridos.

25Vós, maridos, amai as vossas mulheres, como, também, Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela,

26Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra.

27Para a apresentar a si mesmo, igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.

28Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como aos seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.

29Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como, também, o Senhor à igreja;

30Porque somos membros do seu corpo.

31Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne.

32Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja.

33Assim, também, vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverenceie o marido.

Efésios 6

1VÓS, filhos, sede obedientes aos vossos pais, no Senhor, porque isto é justo.

2Honra o teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa;

3Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.

4E vós, pais, não provoqueis a ira aos vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.

5Vós, servos, obedecei aos vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo;

6Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Servindo de boa vontade, como ao Senhor, e não como aos homens.

8Sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre.

9E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também, que o Senhor deles e vosso está no céu, e que para com ele, não há distinção de pessoas.

A armadura de Deus

10No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

11Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.

12Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

13Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes.

14Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça,

15E calçados os pés na preparação do evangelho da paz,

16Tomando, sobretudo, o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

17Tomai, também, o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

18Orando, em todo o tempo, com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica, por todos os santos,

19E por mim, para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho,

20Pelo qual sou embaixador em cadeias, para que possa falar dele, livremente, como me convém falar.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Tíquico, o portador desta epístola. Saudações finais

21 Ora, para que vós, também, possais saber dos meus negócios, e o que eu
faço, Tíquico, irmão amado e fiel ministro do Senhor, vos informará de tudo;

22 O qual vos enviei para o mesmo fim, para que saibais do nosso estado, e ele
console os vossos corações.

23 Paz seja com os irmãos, e amor, com fé, da parte de Deus Pai e da do
Senhor Jesus Cristo!

24 A graçaseja com todos os que amam o nosso Senhor Jesus Cristo em
sinceridade! Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Filipenses

Filipenses 1

Prefácio e saudação

1PAULO e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus
que estão em Filipos, com os bispos e diáconos:

2Graça a vós e paz, da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo!

O amor de Paulo para com os filipenses, pelo motivo da sua fidelidade ao evangelho

3Dou graças ao meu Deus, todas as vezes que me lembro de vós,

4Fazendo sempre, com alegria, oração por vós, em todas as minhas súplicas,

5Pela vossa cooperação no evangelho, desde o primeiro dia até agora.

6Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a
aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo;

7Como tenho por justo sentir isto de vós todos, porque vos retenho
no meu coração, pois todos vós fostes participantes da minha graça, tanto nas
minhas prisões como naminha defesa e confirmação do evangelho.

8Porque Deus me é testemunha das saudades que de todos vós tenho, em
entranhável afeição de Jesus Cristo.

9E peço isto: que o vosso amor abunde mais e mais, em ciência e em todo o
conhecimento,

10Para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e sem
escândalo algum, até ao dia de Cristo,

11Cheios de frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de
Deus.

A prisão de Paulo contribui para o proveito do evangelho

12E quero, irmãos, que saibais que as coisas que me aconteceramcontribuíram
para maior proveito do evangelho;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13De maneira que as minhas prisões em Cristo foram manifestadas por toda a
guarda pretoriana, e por todos os demais lugares,

14E muitos dos irmãos no Senhor, tomando ânimo com as minhas prisões,
ousam falar a palavra mais confiadamente, sem temor.

15Verdade é que, também, alguns pregam a Cristo por inveja e porfia, mas
outros de boamente;

16Uns por amor, sabendo que fui posto para defesa do evangelho,

17Mas outros, na verdade, anunciam a Cristo por contenção, não puramente,
julgando acrescentar aflição às minhas prisões.

18Mas, que importa? contanto que Cristo seja anunciado de toda a maneira,
ou com fingimento ou em verdade, nisto me regozijo, e me regozijarei ainda.

19Porque sei que disto me resultará salvação, pela vossa oração e pelo socorro
do Espírito de Jesus Cristo,

20Segundo a minha intensa expectação e esperança, de que em nada serei
confundido; antes, com toda a confiança, Cristo será, tanto agora como
sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte.

21Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho.

22Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei, então, o que
deva escolher;

23Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir, e estar com
Cristo, porque isto é ainda muito melhor;

24Mas julgomais necessário, por amor de vós, ficar na carne.

25E, tendo esta confiança, sei que ficarei, e permanecerei com todos vós, para
proveito vosso e gozo da fé,

26Para que a vossa glória abunde por mim, em Cristo Jesus, pela minha nova
ida a vós.

Exortação à perseverança, ao amor fraternal, à humildade e à santidade

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

27Somente deveis portar-vos dignamente, conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo, pela fé do evangelho.

28E em nada vos espanteis dos que resistem, o que, para eles, na verdade, é indício de perdição, mas, para vós, de salvação, e isto de Deus.

29Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como, também, padecer por ele,

30Tendo o mesmo combate que já em mim tendes visto e agora ouvis estar em mim.

Filipenses 2

1PORTANTO, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões,

2Completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa.

3Nada façaispor contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo.

4Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual, também, para o que é dos outros.

5De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

6Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus,

7Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;

8E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.

9Pelo que, também, Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Para que, ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho dos que estão nos céus,
e na terra, e debaixo da terra,

11E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus
Pai.

12De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na
minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim, também,
operai a vossa salvação, com temor e tremor;

13Porque Deus é o que opera em vós, tanto o querer como o efetuar, segundo
a sua boa vontade.

14Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas;

15Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus, inculpáveis, no
meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como
astros no mundo;

16Retendo a palavra da vida, para que, no dia de Cristo, possa gloriar-me de
não ter corrido nem trabalhado em vão.

17E, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa
fé, folgo e me regozijo com todos vós.

18E vós, também, regozijai-vos e alegrai-vos comigo, por isto mesmo.

Elogio de Timóteo e Epafrodito, os mensageiros de Paulo junto dos filipenses

19E espero no Senhor Jesus que em breve vos mandarei Timóteo, para que
também eu esteja de bom ânimo, sabendo dos vossos negócios;

20Porque a ninguém tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide do
vosso estado;

21Porque todos buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus.

22Mas bem sabeis qual a sua experiência, e que serviu comigo no evangelho,
como filho ao pai.

23De sorte que espero enviar-vo-lo, logo que tenha provido quanto aos meus
assuntos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Mas confio no Senhor que eu mesmo, também, em breve irei ter convosco.

25Julguei, contudo, necessário mandar-vos Epafrodito, meu irmão, e cooperador, e companheiro nos combates, e vosso enviado para prover às minhas necessidades.

26Porquanto tinha muitas saudades de vós todos, e estava muito angustiado de que tivésseis ouvido que ele estivera doente;

27E de facto esteve doente, e quase à morte; mas Deus se apiedou dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

28Por isso vo-lo enviei mais depressa, para que, vendo-o outra vez, vos regozijeis, e eu tenha menos tristeza.

29Recebei-o, pois, no Senhor, com todo o gozo, e tende-o em honra;

30Porque, pela obra de Cristo, chegou até bem próximo da morte, não fazendo caso da vida, para suprir para comigo a falta do vosso serviço.

Filipenses 3

Exortação a guardar-se, cada um, dos obreiros maus e a cultivar todos os frutos do Espírito

1RESTA, irmãos meus, que vos regozijeis no Senhor. Não me aborreço de escrever-vos as mesmas coisas, e é segurança para vós.

2Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos maus obreiros, guardai-vos da circuncisão.

3Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus em espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne.

4Ainda que também podia confiar na carne; se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu;

5Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Segundo o zelo, perseguidor da igreja; segundo a justiça que há na lei, irrepreensível.

7Mas, o que para mim era ganho, reputei-o perda por Cristo.

8E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo,

9E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé;

10Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação das suas aflições, sendo feito conforme à sua morte;

11Paraver se, de alguma maneira, posso chegar à ressurreição dos mortos.

12Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus.

13Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim,

14Prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

15Pelo que, todos quantos já somos perfeitos, sintamos isto mesmo; e, se sentis alguma coisa de outra maneira, também Deus vo-lo revelará;

16Mas, naquilo a que já chegámos, andemos segundo a mesma regra, e sintamos o mesmo.

17Sede, também, meus imitadores, irmãos, e tende cuidado, segundo o exemplo que tendes em nós, pelos que assim andam.

18Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo,

19Cujo fim é a perdição, cujo Deus é o ventre, e cuja glória é para confusão deles, que só pensam nas coisas terrenas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o
Senhor Jesus Cristo,

21Que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo
glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar, também, a si todas as coisas.

Filipenses 4

1PORTANTO, meus amados e mui queridos irmãos, minha alegria e coroa,
estai assim firmes no Senhor, amados.

2Rogo a Evódia, e rogo a Síntique, que sintam o mesmo no Senhor.

3E peço-te também a ti, meuverdadeiro companheiro, que ajudes
essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e
com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.

4Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos.

5Seja a vossa equidade notória a todos os homens. Perto está o Senhor.

6Não estejais inquietos por coisa alguma, antes, as vossas petições sejam em
tudo conhecidas, diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças;

7E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos
corações e os vossos sentimentos, em Cristo Jesus.

8Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo
o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa
fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai;

9O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso
fazei; e o Deus de paz será convosco.

Paulo agradece aos filipenses os dons recebidos. Saudações finais

10Ora muito me regozijei no Senhor por, finalmente, reviver a vossa
lembrança de mim; pois já vos tínheis lembrado, mas não tínheis tido
oportunidade.

11Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com
o que tenho.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em
todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a
ter abundância, como a padecer necessidade.

13Posso todas as coisas, naquele que me fortalece.

14Todavia, fizestes bem em tomar parte na minha aflição.

15E bem sabeis, também, vós, ó filipenses, que, no princípio do evangelho,
quando parti da Macedónia, nenhuma igreja comunicou comigo, com respeito
a dar e a receber, senão vós, somente;

16Porque, também, uma e outra vez me mandastes o necessário a Tessalónica;

17Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que abunde para a vossa
conta.

18Mas bastante tenho recebido, e tenho abundância; cheio estou, depois que
recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de
suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus.

19O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades
em glória, por Cristo Jesus.

20Ora, a nosso Deus e Pai, seja dada glória para todo o sempre! Ámen.

21Saudai a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos
saúdam.

22Todos os santos vos saúdam, mas, principalmente, os que são da casa de
César.

23A graça do nosso Senhor Jesus Cristo seja com vós todos! Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Colossenses

Colossenses 1

Prefácio e saudação

1PAULO, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo:

2Aos santos e irmãos fiéis em Cristo, que estão em Colossos. Graça a vós, e paz, da parte de Deus, nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo!

A fé e caridade dos colossenses. Oração de Paulo pelo seu progresso espiritual. Jesus Cristo o autor da nossa redenção, a imagem de Deus invisível, Criador de todas as coisas, e Cabeça da igreja

3Graças damos a Deus, Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós,

4Porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus, e do amor que tendes para com todos os santos;

5Por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já antes ouvistes, pela palavra da verdade do evangelho,

6Que já chegou a vós, como também está em todo o mundo; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade;

7Como aprendestes de Epáfras, nosso amado conservo, que para vós é um fiel ministro de Cristo,

8O qual nos declarou, também, o vosso amor no Espírito.

9Por esta razão, nós, também, desde o dia em que o ouvimos, não cessámos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual;

10Para que possais andar dignamentediante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus;

11Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência e longanimidade, com gozo;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Dando graças ao Pai, que nos fez idóneos para participar da herança dos santos na luz;

13O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor;

14Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados;

15O qual é a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criação;

16Porque nele foram criadas todas as coisas que há, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por ele e para ele;

17E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele;

18E ele é a cabeça do corpo da igreja, é o princípio e o primogénito de entre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.

19Porque foi do agradodo Pai que toda a plenitude nele habitasse,

20E que, havendo por ele feito a paz, pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus.

21A vós, também, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento, pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou

22No corpo da sua carne, pela morte, para perante ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis,

23Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda a criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.

O trabalho e combates de Paulo no seu ministério

24Regozijo-me agora no que padeço por vós, e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Da qual eu estou feito ministro, segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus;

26O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos;

27Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória;

28A quem anunciamos, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o homem, em toda a sabedoria, para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo;

29E para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que obra em mim poderosamente.

Colossenses 2

1PORQUE quero que saibais quão grande combate tenho por vós, e pelos que estão em Laodiceia, e por quantos não viram o meu rosto em carne;

2Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus — Cristo,

3Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

Advertência acerca das falsas doutrinas

4E digo isto, para que ninguém vos engane com palavras persuasivas.

5Porque, ainda que esteja ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, regozijando-me, e vendo a vossa ordem, e a firmeza da vossa fé em Cristo.

6Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim, também, andai nele,

7Arraigados e sobreedificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando em ação de graças.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Tendo cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias
e vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do
mundo, e não segundo Cristo;

9Porque nele habita, corporalmente, toda a plenitude da divindade;

10E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo o principado e potestade;

11No qual, também, estais circuncidados, com a circuncisão não feita por
mão, no despojo do corpo da carne, a circuncisão de Cristo;

12Sepultados com ele no batismo, nele, também, ressuscitastes pela fé no
poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.

13E, quando vós estáveis mortos nos pecados, e na incircuncisão da vossa
carne, vos vivificou, juntamente com ele, perdoando-vos todas as ofensas,

14Havendo riscado a cédula que era contra nós, nas suas ordenanças, a qual
de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na
cruz.

15E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente, e deles
triunfou em si mesmo.

16Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos
dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados,

17Que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.

18Ninguém vos domine a seu bel-prazer, com pretexto de humildade e culto
dos anjos, metendo-se em coisas que não viu, estando debalde inchado na sua
carnal compreensão,

19E não ligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas
juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus.

20Se, pois, estais mortos com Cristo, quanto aos rudimentos do mundo, por
que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo,

21Tais como: não toques, não proves, não manuseies?

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22As quais coisas todas perecem, pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas
dos homens;

23As quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção
voluntária, humildade, e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum,
senão para a satisfação da carne.

Colossenses 3

Exortação à santidade e ao amor fraternal

1PORTANTO, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima,
onde Cristo está assentado à dextra de Deus.

2Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra;

3Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo, em Deus.

4Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos
manifestareis, com ele, em glória.

5Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra; a prostituição, a
impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é
idolatria;

6Pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência;

7Nas quais, também, em outro tempo andastes, quando vivíeis nelas.

8Mas, agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da
maledicência, das palavras torpes da vossa boca.

9Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com
os seus feitos,

10E vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a
imagem daquele que o criou;

11Onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita,
servo ou livre; mas Cristo é tudo, em todos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de
misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade,

13Suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se algum
tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós,
também.

14E, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição.

15E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo,
domine nos vossos corações; e sede agradecidos.

16A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria,
ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e
cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração.

17E, quanto fizerdes, por palavra ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor
Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

Os deveres domésticos

18Vós, mulheres, estai sujeitas aos vossos próprios maridos, como convém no
Senhor.

19Vós, maridos, amai as vossas mulheres, e não vos irriteis contra elas.

20Vós, filhos, obedecei em tudo aos vossos pais, porque isto é agradável ao
Senhor.

21Vós, pais, não irriteis os vossos filhos, para que não percam o ânimo.

22Vós, servos, obedecei em tudo osvossos senhores segundo a carne, não
servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em
simplicidade de coração, temendo a Deus.

23E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não
aos homens,

24Sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o
Senhor, servis.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

25Mas, quem fizer agravo receberá o agravo que fizer; pois não há distinção
de pessoas.

Colossenses 4

1VÓS, senhores, fazei o que for de justiça e equidade aos vossos servos,
sabendo que também tendes um Senhor nos céus.

Exortação à oração e à sabedoria

2Perseverai em oração, velando nela com ação de graças;

3Orando, também, juntamente, por nós, para que Deus nos abra a porta da
palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também
preso;

4Para que o manifeste, como me convém falar.

5Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo.

6A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais
como vos convém responder a cada um.

Tíquico e Onésimo são enviados aos colossenses; saudações finais

7Tíquico, irmão amado e fiel ministro, e conservo no Senhor, vos fará saber o
meu estado;

8O qual vos enviei para o mesmo fim, para que saiba do vosso estado e
console os vossos corações;

9Juntamente com Onésimo, amado e fiel irmão, que é dos vossos; eles vos
farão saber tudo o que por aqui se passa.

10Aristarco, que está preso comigo, vos saúda, e Marcos, o sobrinho de
Barnabé, acerca do qual já recebestes mandamentos; se ele for ter convosco,
recebei-o;

11E Jesus, chamado Justo; os quais são da circuncisão; são estes unicamente
os meus cooperadores no reino de Deus; e para mim têm sido consolação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Saúda-vos Epáfras, que é dos vossos, servo de Cristo, combatendo sempre
por vós, em orações, para que vos conserveis firmes, perfeitos e consumados,
em toda a vontade de Deus.

13Pois eu lhe dou testemunho de que tem grande zelo por vós, e pelos
queestão em Laodiceia, e pelos que estão em Hierápolis.

14Saúda-vos Lucas, o médico amado, e Demas.

15Saudai aos irmãos que estão em Laodiceia, e a Ninfa e à igreja que está em
sua casa.

16E, quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na
igreja dos laodicenses, e a que veio da Laodiceia, lede-a vós, também.

17E dizei a Arquipo: Atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para
que o cumpras.

18Saudação de meu punho, de Paulo. Lembrai-vos das minhas prisões. A
graça sejaconvosco! Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1 Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

1PAULO, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, o Pai,
e no Senhor Jesus Cristo: Graça e paz tenhais de Deus, nosso Pai, e do Senhor
Jesus Cristo!

O sucesso do evangelho em Tessalónica, e a fidelidade daquela igreja

2Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós nas
nossas orações;

3Lembrando-nos, sem cessar, da obra da vossa fé, do trabalho de amor e da
paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e
Pai;

4Sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus;

5Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas, também,
em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais
fomos entre vós, por amor de vós.

6E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em
muita tribulação, com gozo do Espírito Santo;

7De maneira que fostes exemplo para todos os fiéis na Macedónia e Acaia,

8Porque por vós soou a palavra do Senhor, não somente na Macedónia e
Acaia, mas, também, em todos os lugares, a vossa fé para com Deus se
espalhou, de tal maneira, que já dela não temos necessidade de falar coisa
alguma;

9Porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para
convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo
e verdadeiro,

10E esperar dos céus o seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber,
Jesus, que nos livra da ira futura.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1 Tessalonicenses 2

Como Paulo exerceu o seu ministério entre os tessalonicenses

1PORQUE vós mesmos, irmãos, bem sabeis que a nossa entrada para convosco
não foi vã;

2Mas, havendo primeiro padecido, e sido agravados em Filipos, como sabeis,
tornámo-nos ousados em nosso Deus, para vos falar o evangelho de Deus com
grande combate.

3Porque a nossa exortação não foi com engano, nem com imundícia, nem com
fraudulência;

4Mas, como fomos aprovados de Deus, para que o evangelho nos fosse
confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que
prova os nossos corações.

5Porque, como bem sabeis, nunca usámos de palavras lisonjeiras, nem houve
um pretexto de avareza; Deus é testemunha;

6E não buscámos glória dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que
podíamos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados;

7Antes fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos.

8Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-
vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias almas;
porquanto nos éreis muito queridos.

9Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois,
trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos
pregámos o evangelho de Deus.

10Vós e Deus sois testemunhas de quão santa, e justa, e irrepreensivelmente
nos houvemos para convosco, os que crestes,

11Assim como bem sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos, a
cada um de vós, como o pai aos seus filhos,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Para que vos conduzísseis dignamente para com Deus, que vos chama para
o seu reino e glória.

13Pelo que, também, damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo
recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes,
não comopalavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como palavra de
Deus, a qual, também, opera em vós, os que crestes.

14Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus, que
na Judeia estão em Jesus Cristo; porquanto também padecestes, dos vossos
próprios concidadãos, o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles,

15Os quais, também, mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e
nos têm perseguido, e não agradam a Deus, e são contrários a todos os
homens;

16E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de
encherem sempre a medida dos seus pecados; mas a ira de Deus caiu sobre
eles até ao fim.

O desejo de Paulo de voltar a Tessalónica; seu gozo e seus votos em vista das boas novas que Timóteo lhe trouxe

17Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós por um momento de tempo de
vista, mas não do coração, tanto mais procurámos com grande desejo ver o
vosso rosto;

18Pelo que bem quisemos, uma e outra vez, ir ter convosco, pelo menos eu,
Paulo, mas Satanás no-lo impediu.

19Porque, qual é a nossa esperança ou gozo, ou coroa de glória? Porventura
não osois vós, também, diante do nosso Senhor Jesus Cristo, na sua vinda?

20Na verdade vós sois a nossa glória e gozo.

1 Tessalonicenses 3

1PELO que, não podendo esperar mais, de boa mente quisemos deixar-nos
ficar sós, em Atenas;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E enviámos Timóteo, nosso irmão, e ministro de Deus, e nosso cooperador
no evangelho de Cristo, para vos confortar e vos exortar acerca da vossa fé;

3Para que ninguém se comova por estas tribulações; porque vós mesmos
sabeis que, para isto, fomos ordenados,

4Pois, estando ainda convosco, vos predizíamos que havíamos de ser
afligidos, como sucedeu, e vós o sabeis.

5Portanto, não podendo eu, também, esperar mais, mandei-o saber da vossa
fé, temendo que o tentador vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inútil.

6Vindo, porém, agora, Timóteo, de vós para nós, e trazendo-me boas novas da
vossa fé e amor, e de como sempre tendes boa lembrança de nós, desejando
muito ver-nos, como nós, também, a vós;

7Por esta razão, irmãos, ficámos consolados acerca de vós, em toda a nossa
aflição e necessidade, pela vossa fé,

8Porque agora vivemos, se estais firmes no Senhor.

9Porque, que ação de graças poderemos dar a Deus por vós, por todo o gozo
com que nos regozijamos por vossa causa diante do nosso Deus,

10Orando abundantemente, dia e noite, para que possamos ver o vosso rosto,
e supramos o que falta à vossa fé?

11Ora, o mesmo nosso Deus e Pai, e nosso Senhor Jesus Cristo, encaminhe a
nossa viagem para vós,

12E o Senhor vos aumente, e faça abundar em amor uns para com os outros, e
para com todos, como também abundamos para convosco,

13Para confortar os vossos corações, para que sejais irrepreensíveis em
santidade, diante de nosso Deus e Pai, na vinda do nosso Senhor Jesus Cristo
com todos os seus santos.

1 Tessalonicenses 4

Exortação à santidade, ao amor fraternal e ao trabalho

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1FINALMENTE, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus, que, assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus, assim andai, para que abundeis cada vez mais.

2Porque vós bem sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus.

3Porque esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição;

4Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra;

5Não na paixão de concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus.

6Ninguém oprima ou engane o seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como também antes vo-lo dissemos e testificámos.

7Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação.

8Portanto, quem desprezaisto não despreza ao homem, mas, sim, a Deus, que nos deu, também, o seu Espírito Santo.

9Quanto, porém, ao amor fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros;

10Porque também já assim o fazeis, para com todos os irmãos que estão por toda a Macedónia. Exortamo-vos, porém, a que ainda nisto abundeis cada vez mais,

11E procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com as vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado;

12Para que andeis honestamente para com os que estão de fora, e não necessiteis de coisa alguma.

Acerca da ressurreição e vinda de Cristo

13Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que jádormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim, também, aos que
em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele.

15Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos
vivos, para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

16Porque o mesmo Senhor descerá do céu, com alarido, e com voz de arcanjo,
e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão
primeiro.

17Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com
eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre
com o Senhor.

18Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

1 Tessalonicenses 5

1MAS, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos
escreva;

2Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o
ladrão de noite;

3Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá
repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de
modo nenhum escaparão.

4Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos
surpreenda, comoum ladrão;

5Porque, todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite
nem das trevas.

6Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios;

7Porque, os que dormem dormem de noite, e, os que se embebedam
embebedam-se de noite;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e
do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação;

9Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação,
por nosso Senhor Jesus Cristo,

10Que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos
juntamente com ele.

11Pelo que exortai-vos, uns aos outros, e edificai-vos, uns aos outros, como,
também, o fazeis.

Preceitos diversos, votos e saudações

12E rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós, e que
presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam;

13E que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende
paz entre vós.

14Rogamo-vos, também, irmãos, que admoesteis os desordeiros, consoleis os
de pouco ânimo, sustenteis os fracos, e sejais pacientes para com todos.

15Vede que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui sempre o bem, tanto
uns para com os outros, como para com todos.

16Regozijai-vos sempre.

17Orai sem cessar.

18Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus, em Cristo Jesus, para
convosco.

19Não extingais o Espírito.

20Não desprezeis as profecias;

21Examinai tudo. Retende o bem;

22Abstende-vos de toda a aparência do mal.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[23]E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e
alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis, para a vinda do
nosso Senhor Jesus Cristo.

[24]Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.

[25]Irmãos, orai por nós.

[26]Saudai a todos os irmãos em ósculo santo.

[27]Pelo Senhor vos conjuro que esta epístola seja lida a todos os santos irmãos.

[28]A graça do nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco! Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2 Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

1PAULO, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, nosso
Pai, e no Senhor Jesus Cristo:

2Graça e paz a vós, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

O progresso e constância dos tessalonicenses na fé e no amor, a despeito das perseguições

3Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é de razão,
porque a vossa fé cresce muitíssimo, e o amor de cada um de vós abunda,
nuns para com os outros,

4De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós, nas igrejas de Deus, por
causa da vossa paciência e fé, e em todas as vossas perseguições e aflições
que suportais;

5Prova clara do justo juízo de Deus, para que sejais havidos por dignos do
reino de Deus, pelo qual também padeceis;

6Se de facto é justo diante de Deus que dê, em paga, tribulação aos que vos
atribulam,

7E a vós, que sois atribulados, descanso connosco, quando se manifestar o
Senhor Jesus desde o céu, com os anjos do seu poder.

8Como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus, e
dos que não obedecem ao evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo;

9Os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a
glória do seu poder,

10Quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável,
naquele dia, em todos os que creem (porquanto o nosso testemunho foi crido
entre vós).

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Pelo que, também, rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça
dignos da sua vocação, e cumpra todo o desejo da sua bondade, e a obra da
fé, com poder;

12Para que o nome do nosso Senhor Jesus Cristo seja em vós glorificado, e vós
n'Ele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

A vinda de Cristo será precedida de manifestações do Anticristo

1ORA, irmãos, rogamo-vos, pela vinda do nosso Senhor Jesus Cristo,
epela nossa reunião com ele,

2Que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis,
quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o
dia de Cristo estivesse já perto.

3Ninguém, de maneira alguma, vos engane; porque não será assim sem que
antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da
perdição,

4O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora,
de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer
Deus.

5Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia, quando ainda estava
convosco?

6E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja
manifestado.

7Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste, até
que do meio seja tirado;

8E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua
boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda;

9A esse, cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e
sinais e prodígios de mentira,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10E com todo o engano da injustiça, para os que perecem, porque não
receberam o amor da verdade para se salvarem.

11E, por isso, Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a
mentira,

12Para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram
prazer na iniquidade.

13Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor,
por vos ter Deus elegido, desde o princípio, para a salvação, em santificação
do Espírito e fé da verdade,

14Para o que, pelo nosso evangelho, vos chamou, para alcançardes a glória do
nosso Senhor Jesus Cristo.

15Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas,
seja por palavra, seja por epístola nossa.

16E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Deus e Pai, que nos amou, e
em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança,

17Console os vossos corações e vos conforte, em toda a boa palavra e obra.

2 Tessalonicenses 3

Exortações diversas, e saudações

1NO demais, irmãos, rogai por nós, para que a palavra do Senhor
tenhalivre curso e seja glorificada, como também o é entre vós;

2E para que sejamos livres de homens dissolutos e maus; porque a fé não é de
todos.

3Mas fiel é o Senhor, que vos confortará e guardará do maligno.

4E confiamos de vós, no Senhor, que não só fazeis, como fareis, o que vos
mandamos.

5Ora o Senhor encaminhe os vossos corações no amor de Deus e na paciência
de Cristo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[6]Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo o irmão que andar desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebeu.

[7]Porque vós mesmos sabeis como convém imitar-nos, pois que não nos houvemos desordenadamente entre vós,

[8]Nem de graça comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós.

[9]Não porque não tivéssemos autoridade, mas para vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes.

[10]Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandámos isto, que, se alguém não quiser trabalhar, não coma, também.

[11]Porquanto ouvimos que alguns, entre vós, andam desordenadamente, não trabalhando, antes fazendo coisas vãs.

[12]A esses tais, porém, mandamos e exortamos, por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão.

[13]E vós, irmãos, não vos canseis de fazer bem.

[14]Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai o tal, e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe.

[15]Todavia não o tenhais como inimigo, mas admoestai-o como irmão.

[16]Ora o mesmo Senhor da paz vos dê sempre paz, de toda a maneira. O Senhor seja com todos vós!

[17]Saudação da minha própria mão, de mim, Paulo, que é o sinal em todas as epístolas; assim escrevo.

[18]A graça do nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós! Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1 Timóteo

1 Timóteo 1

Prefácio e saudação

1PAULO, apóstolo de Jesus Cristo, segundo o mandado de Deus, nosso
Salvador, e do Senhor Jesus Cristo, esperança nossa,

2A Timóteo, meuverdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz, da parte de
Deus, nosso Pai, e da de Cristo Jesus, nosso Senhor!

As falsas doutrinas e o evangelho da graça. O bom combate

3Como te roguei, quando parti para a Macedónia, que ficasses em Éfeso, para
advertires a alguns, que não ensinem outra doutrina,

4Nem se deem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem
questões do que edificação de Deus, que consiste na fé, assim o faço agora.

5Ora o fim do mandamento é o amor de um coração puro, e de uma boa
consciência e de uma fé não fingida.

6Do que, desviando-se alguns, se entregaram a vãs contendas,

7Querendo ser doutores da lei, e não entendendo nem o que dizem nem o que
afirmam.

8Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usar legitimamente;

9Sabendo isto, que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e
obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para
os parricidas e matricidas, para os homicidas,

10Para os devassos, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os
mentirosos, para os perjuros, e para o que for contrário à sã doutrina,

11Conforme o evangelho da glória do Deus bem-aventurado que me foi
confiado.

12E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus, Senhor nosso,
porque me teve por fiel, pondo-me no ministério;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13A mim, que dantes fui blasfemo, e perseguidor, e opressor; mas alcancei
misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade;

14E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e amor que há em Jesus
Cristo.

15Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio
ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.

16Mas, por isso, alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal,
Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que
haviam de crer nele para a vida eterna.

17Ora ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus, seja honra e glória
para todo o sempre! Ámen.

18Este mandamento te dou, meu filho Timóteo, que, segundo as profecias que
houve acerca de ti, milites por elas boa milícia;

19Conservando a fé e a boa consciência, rejeitando a qual alguns fizeram
naufrágio na fé,

20E entre esses foram Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás,
para que aprendam a não blasfemar.

1 Timóteo 2

Devemos fazer orações por todos os homens

1ADMOESTO-TE, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações,
intercessões e ações de graças, por todos os homens;

2Pelos reis epor todos os que estão em eminência, para que
tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade;

3Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,

4Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da
verdade;

5Porque háum só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus
Cristo, homem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de
testemunho a seu tempo.

7Para o que (digo a verdade em Cristo, não minto) fui constituído pregador, e
apóstolo, e doutor dos gentios na fé e na verdade.

8Quero, pois, que os homens orem, em todo o lugar, levantando mãos santas,
sem ira nem contenda.

Os deveres das mulheres cristãs

9Que, do mesmo modo, as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor
e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos,

10Mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com
boas obras.

11A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição.

12Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o
marido, mas que esteja em silêncio,

13Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva;

14E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em
transgressão;

15Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé,
no amor e na santificação.

1 Timóteo 3

Os deveres dos bispos e dos diáconos

1ESTA é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra
deseja.

2Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher,
vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar,

3Não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas
moderado; não contencioso, não avarento;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda
a modéstia;

5(Porque se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da
igreja de Deus?)

6Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo.

7Convém, também, que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para
que não caia em afronta e no laço do diabo.

8Da mesma sorte, os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados
a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância,

9Guardando o mistério da fé, numa consciência pura;

10E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem
irrepreensíveis.

11Da mesma sorte, as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e
fiéis em tudo.

12Os diáconos sejam maridos de uma mulher, e governem bem os seus filhos e
as suas próprias casas.

13Porque os que servirem bem como diáconos adquirirão para si uma boa
posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.

14Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te bem depressa;

15Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é
a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.

16E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se
manifestou em carne, foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos
gentios, crido no mundo, e recebido acima na glória.

1 Timóteo 4

A apostasia nos últimos tempos

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1MAS o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão
alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de
demónios,

2Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua
própria consciência,

3Proibindo o casamento, eordenando a abstinência dos manjares que Deus
criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles
com ações de graças;

4Porque toda a criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo
recebido com ações de graças,

5Porque pela palavra de Deus e pela oração é santificada.

Fidelidade e diligência no ministério

6Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado
com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

7Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas, e exercita-te a ti mesmo em
piedade;

8Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é
proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir.

9Esta palavra é fiel e digna de toda a aceitação;

10Porque para isto trabalhamos e lutamos, pois esperamos no Deus vivo, que
é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis.

11Manda estascoisas e ensina-as.

12Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra,
no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza.

13Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá.

14Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a
imposição das mãos do presbitério.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Medita nestas coisas; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja
manifesto a todos.

16Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina, persevera nestas coisas; porque,
fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

1 Timóteo 5

Acerca dos velhos e das viúvas

1NÃO repreendas asperamente os anciãos, mas admoesta-os como a pais, aos
mancebos como a irmãos,

2Às mulheres idosas, como a mães, às moças, como a irmãs, em toda a
pureza.

3Honra as viúvas que verdadeiramente são viúvas;

4Mas, se alguma viúva tiver filhos, ou netos, aprendam primeiro a exercer
piedade para com a sua própria família, e a recompensar os seus pais, porque
isto é bom e agradável diante de Deus.

5Ora a que é verdadeiramente viúva e desamparada espera em Deus, e
persevera de noite e de dia em rogos e orações;

6Mas a que vive em deleites, vivendo, está morta.

7Manda, pois, estas coisas, para que elas sejam irrepreensíveis.

8Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua
família, negou a fé e é pior do que o infiel.

9Nunca seja inscrita viúva com menos de sessenta anos, e só a que tenha sido
mulher de um só marido;

10Tendo testemunho de boas obras: se criou os filhos, se exercitou
hospitalidade, se lavou os pés aos santos, se socorreu os aflitos, se praticou
toda a boa obra.

11Mas não admitas as viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas
contra Cristo, querem casar-se;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Tendo já a sua condenação, por haverem aniquilado a primeira fé.

13E, além disto, aprendem também a andar ociosas de casa em casa; e não só ociosas, mas também paroleiras e curiosas, falando o que não convém.

14Quero, pois, que as que são moças se casem, gerem filhos, governem a casa, e não deem ocasião ao adversário de maldizer;

15Porque já algumas se desviaram, indo após Satanás.

16Se algum crente ou alguma crente tem viúvas, socorra-as, e não se sobrecarregue a igreja, para que se possam sustentar as que deveras são viúvas.

Acerca dos presbíteros. Vários conselhos

17Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina;

18Porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salário.

19Não aceites acusação contra o presbítero, senão com duas ou três testemunhas.

20Aos que pecarem, repreende-os, na presença de todos, para que também os outros tenham temor.

21Conjuro-te diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, e dos anjos eleitos, que, sem prevenção, guardes estas coisas, nada fazendo por parcialidade.

22A ninguém imponhas precipitadamente as mãos, nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro.

23Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades.

24Os pecados de alguns homens são manifestos, precedendo o juízo; e em alguns manifestam-se depois.

25Assim mesmo, também, as boas obras são manifestas, e as que são de outra maneira não podem ocultar-se.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1 Timóteo 6

Os deveres dos servos

1TODOS os servos que estão debaixo do jugo, estimem os seus senhores por
dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam
blasfemados.

2E os que têm senhores crentes não os desprezem, por serem irmãos;
antes os sirvam melhor, porque eles, que participam do benefício, são crentes
e amados. Isto ensina e exorta.

Exortação e conselhos gerais. Conclusão

3Se alguém ensina alguma outra doutrina, e se não conforma com as sãs
palavras do nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a
piedade,

4É soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de
palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfémias, ruins suspeitas,

5Contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, que
cuidam que a piedade seja causa de ganho: aparta-te dos tais.

6Mas é grande ganho a piedade com contentamento.

7Porque nada trouxemos para o mundo, e manifesto é que nada podemos
levar dele.

8Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso
contentes.

9Mas os que querem ser ricos caem em tentação e em laço, eem muitas
concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e
ruína.

10Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa
cobiça alguns se desviaram da fé e se trespassaram a si mesmos com muitas
dores.

11Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas e segue a justiça, a piedade, a
fé, o amor, a paciência, a mansidão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Milita a boa milícia da fé; toma posse da vida eterna, para a qual também
foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas.

13Mando-te, diante de Deus, que todas as coisas vivifica, e de Cristo Jesus,
que diante de Pôncio Pilatos deu o testemunho de boa confissão,

14Que guardes este mandamento sem mácula e repreensão, até à aparição do
nosso Senhor Jesus Cristo,

15A qual, a seu tempo, mostrará o bem-aventurado e único poderoso Senhor,
Rei dos reis e Senhor dos senhores,

16Aquele que tem, ele só, a imortalidade e habita na luz inacessível, a quem
nenhum dos homens viu nem pode ver, ao qual sejahonra e poder
sempiterno! Ámen.

17Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a
esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos
dá todas as coisas, para delasgozarmos;

18Que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boamente, e sejam
comunicáveis;

19Que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para
que possam alcançar a vida eterna.

20Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos
clamores vãos e profanos, e às oposições da falsamente chamada ciência,

21A qual, professando-a alguns, se desviaram da fé. A graça seja contigo!
Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2 Timóteo

2 Timóteo 1

Prefácio e saudação

1PAULO, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, segundo a promessa
da vida que está em Cristo Jesus,

2A Timóteo, meu amado filho: graça, misericórdia, e paz, da parte de Deus
Pai, e da de Cristo Jesus, Senhor nosso.

A aflição de Paulo por Timóteo. Exortação à firmeza e à constância no ministério

3Dou graças a Deus, a quem desde os meus antepassados sirvo com uma
consciência pura, de que, sem cessar, faço memória de ti nas minhas orações,
noite e dia,

4Desejando muito ver-te, lembrando-me das tuas lágrimas, para me encher de
gozo,

5Ao recordar a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro na tua
avó Lóide, na tua mãe Eunice, e estou certo de que, também, habita em ti.

6Por cujo motivo te lembro que despertes o dom de Deus, que existe em ti
pela imposição das minhas mãos;

7Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e
de moderação.

8Portanto, não te envergonhes do testemunho do nosso Senhor, nem de mim,
que sou prisioneiro seu, antes participa das aflições do evangelho, segundo o
poder de Deus,

9Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas
obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça, que nos foi dada em
Cristo Jesus, antes dos tempos dos séculos,

10E que é manifesta agora, pela aparição do nosso Salvador, Jesus Cristo, o
qual aboliu a morte, e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho;

11Para o que fui constituído pregador e apóstolo, e doutor dos gentios.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Por cuja causa, padeço também isto, mas não me envergonho, porque eu sei
em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu
depósito, até àquele dia.

13Conserva o modelo das sãs palavras, que de mim tens ouvido, na fé e no
amor que há em Cristo Jesus.

14Guarda o bom depósito, pelo Espírito Santo que habita em nós.

15Bem sabes isto, que os que estão na Ásia todos se apartaram de mim, entre
os quais foram Figelo e Hermógenes.

16O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes
me recreou, e não se envergonhou das minhas cadeias,

17Antes, vindo ele a Roma, com muito cuidado me procurou e me achou.

18O Senhor lhe conceda que, naquele dia, ache misericórdia diante do Senhor.
E, quanto me ajudou em Éfeso, melhor o sabes tu.

2 Timóteo 2

1TU, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus;

2E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis,
que sejam idóneos, para também ensinarem os outros.

3Sofre, pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo.

4Ninguém que milita se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar
àquele que o alistou para a guerra;

5E, se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente;

6O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos.

7Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.

8Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de David, ressuscitou
dos mortos, segundo o meu evangelho;

9Pelo que sofro trabalhos e até prisões, como um malfeitor; mas a palavra de
Deus não está presa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Portanto, tudo sofro, por amor dos escolhidos, para que, também, eles
alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna.

11Palavra fiel é esta: que, se morrermos com ele, também com ele viveremos;

12Se sofrermos, também com elereinaremos; se o negarmos, também ele nos
negará;

13Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo.

Conduta a seguir com aqueles que se afastam da sã doutrina e da pureza cristã

14Traze estas coisas à memória, ordenando-lhes, diante do Senhor, que não
tenham contendas de palavras, que para nada aproveitam e são para
perversão dos ouvintes.

15Procura apresentar-te a Deus, aprovado, comoobreiro que não tem de
que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade;

16Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade.

17E a palavra desses roerá como gangrena; entre os quais são Himeneu e
Fileto;

18Os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e
perverteram a fé de alguns.

19Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor
conhece os que são seus e, qualquer que profere o nome de Cristo, aparte-se
da iniquidade.

20Ora, numa grande casa, não somente há vasos de ouro e de prata, mas
também de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra.

21De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra,
santificado e idóneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra.

22Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor e a
paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor;

23E rejeita as questões loucas, e sem instrução, sabendo que produzem
contendas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com
todos, apto para ensinar, sofredor;

25Instruindo com mansidão os que resistem, a ver se, porventura, Deus lhes
dará arrependimento, para conhecerem a verdade,

26E tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em que, à
vontade dele, estão presos.

2 Timóteo 3

Extrema corrupção nos últimos tempos

1SABE, porém, isto; que, nos últimos dias, sobrevirão tempos trabalhosos;

2Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos,
soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos,

3Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem
amor para com os bons,

4Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos
de Deus,

5Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.

6Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas
mulheres néscias, carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências;

7Que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.

8E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim, também, estes resistem
à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé.

9Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesto o seu desvario,
como, também, o foi o daqueles.

Exortação a perseverar na sã doutrina e a pregar em todas as ocasiões

10Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé,
longanimidade, amor, paciência,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Perseguições e aflições, tais quais me aconteceram em Antioquia, em Icónio
e em Listra; quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me livrou;

12E, também, todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus, padecerão
perseguições.

13Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e
sendo enganados.

14Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado,
sabendo de quem o tens aprendido.

15E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te
sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

16Toda a Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para
redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;

17Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para
toda a boa obra.

2 Timóteo 4

1CONJURO-TE, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de
julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino,

2Que pregues a palavra, instes, a tempo e fora de tempo, redarguas,
repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina;

3Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão
nos ouvidos, amontoarão para si doutores, conforme as suas próprias
concupiscências;

4E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.

5Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista,
cumpre o teu ministério.

Paulo prevê a sua morte. Diz a Timóteo que venha ter com ele. Escreve-lhe acerca de diversas pessoas e manda saudações finais

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da
minha partida está próximo.

7Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.

8Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo
juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas, também, a todos os
que amarem a sua vinda.

9Procura vir ter comigo depressa,

10Porque Demas me desamparou, amando o presente século, e foi para
Tessalónica, Crescente para Galácia, Tito para Dalmácia;

11Só Lucas está comigo. Toma Marcos, e traze-o contigo, porque me é muito
útil para o ministério.

12Também enviei Tíquico a Éfeso.

13Quando vieres, traze a capa que deixei em Troade, em casa de Carpo, e os
livros, principalmente os pergaminhos.

14Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe pague,
segundo as suas obras.

15Tu, guarda-te, também, dele, porque resistiu muito às nossas palavras.

16Ninguém me assistiu na minha primeira defesa, antes, todos me
desampararam. Que isto lhes não seja imputado.

17Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que por mim fosse cumprida
a pregação, e todos os gentios a ouvissem: e fiquei livre da boca do leão.

18E o Senhor me livrará de toda a má obra, e guardar-me-á para o seu reino
celestial; a quem seja dadaglória, para todo o sempre. Ámen.

19Sauda a Prisca e a Áquila, e à casa de Onesíforo.

20Erasto ficou em Corinto, e deixei Trófimo doente em Mileto.

21Procura vir antes do inverno. Eubulo, e Pudens, e Lino, e Cláudia, e todos
os irmãos te saúdam.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[22]O Senhor Jesus Cristo seja com o teu espírito. A graça seja convosco! Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Tito

Tito 1

Prefácio e saudação

1PAULO, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos eleitos de
Deus e o conhecimento da verdade que é segundo a piedade,

2Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu
antes dos tempos dos séculos;

3Mas a seu tempo manifestou a sua palavra, pela pregação que me foi
confiada, segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador;

4A Tito, meu verdadeiro filho, segundo a fé comum, graça, misericórdia e
paz, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador!

Encargo de organizar a igreja de Creta e reprimir falsos doutores

5Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas
que ainda restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros, como já
te mandei;

6Aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis,
que não possam ser acusados de dissolução, nem são desobedientes.

7Porque convém que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro da casa de
Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem
cobiçoso de torpe ganância,

8Mas dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo,
temperante;

9Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja
poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os
contradizentes.

10Porque há muitos desordenados, faladores vãos e enganadores,
principalmente os da circuncisão,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Aos quais convém tapar a boca, homens que transtornam casas inteiras,
ensinando o que não convém, por torpe ganância.

12Um deles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos,
bestas ruins, ventres preguiçosos.

13Este testemunho é verdadeiro. Portanto, repreende-os severamente, para
que sejam sãos na fé.

14Não dando ouvidos às fábulas judaicas, nem aos mandamentos de homens
que se desviam da verdade.

15Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os
contaminados e infiéis, antes o seu entendimento e consciência estão
contaminados.

16Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo
abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra.

Tito 2

Exortações aos velhos, às mulheres, aos mancebos e aos servos. Tito deve ser, ele mesmo, um exemplo em tudo

1TU, porém, fala o que convém à sã doutrina.

2Os velhos que sejam sóbrios, graves, prudentes, sãos na fé, no amor e na
paciência;

3As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como
convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no
bem,

4Para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem os seus
maridos, a amarem os seus filhos,

5A serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas aos seus maridos, a
fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada.

6Exorta, semelhantemente, os mancebos, a que sejam moderados.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina, mostra incorrupção,
gravidade, sinceridade,

8Linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não
tendo nenhum mal que dizer de nós.

9Exorta os servos a que se sujeitem aos seus senhores, e em tudo agradem,
não contradizendo,

10Não defraudando, antes mostrando toda a boa lealdade, para que, em tudo,
sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador.

A graça da salvação há de manifestar-se a todos, e Tito deve falar dela

11Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os
homens,

12Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências
mundanas, vivamos, neste presente século, sóbria, e justa, e piamente,

13Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do
grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo;

14O qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda a iniquidade, e
purificar, para si, um povo seu, especial, zeloso de boas obras.

15Fala disto, e exorta e repreende com toda a autoridade. Ninguém te
despreze.

Tito 3

1ADMOESTA-OS a que se sujeitem aos principados e potestades,
quelhes obedeçam, e estejam preparados para toda a boa obra;

2Que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas modestos, mostrando
toda a mansidão para com todos os homens.

3Porque também nós éramos, noutro tempo, insensatos, desobedientes,
extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia
e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Mas, quando apareceu a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador, para
com os homens,

5Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua
misericórdia, nos salvou, pela lavagem da regeneração e da renovação do
Espírito Santo,

6Que abundantemente Ele derramou sobre nós, por Jesus Cristo, nosso
Salvador;

7Para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros,
segundo a esperança da vida eterna.

8Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes, para que os que creem em
Deus procurem aplicar-se às boas obras; estas coisas são boas e proveitosas
aos homens.

9Mas não entres em questões loucas, genealogias e contendas, e nos debates
acerca da lei, porque são coisas inúteis e vãs.

10Ao homem herege, depois de uma e outra admoestação, evita-o,

11Sabendo que esse tal está pervertido e peca, estando já em si mesmo
condenado.

Recomendações particulares; saudações

12Quando te enviar Artemas ou Tíquico, procura vir ter comigo a Nicópolis,
porque deliberei invernar ali.

13Acompanha com muito cuidado Zenas, doutor da lei, e Apolo, para que
nada lhes falte;

14E os nossos aprendam, também, a aplicar-se às boas obras, nas coisas
necessárias, para que não sejam infrutuosos.

15Saúdam-te todos os que estão comigo. Saúda tu os que nos amam na fé. A
graça seja com vós todos! Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Filémon

Filémon 1

Prefácio. Saudação e ação de graças

1PAULO, prisioneiro de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo, ao amado Filémon,
nosso cooperador,

2E à nossa irmã Ápia, e a Arquipo, nosso camarada, e à igreja que está na tua
casa:

3Graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo!

4Graças dou ao meu Deus, lembrando-me sempre de ti, nas minhas orações;

5Ouvindo o teu amor e a fé que tens para com o Senhor Jesus Cristo e para
com todos os santos;

6Para que a comunicação da tua fé seja eficaz, no conhecimento de todo o
bem que em vós há, por Cristo Jesus.

7Tive grande gozo e consolação do teu amor, porque por ti, ó irmão, as
entranhas dos santos foram recreadas.

Paulo intercede pelo escravo convertido, Onésimo, que tinha fugido a seu senhor

8Pelo que, ainda que tenha em Cristo grande confiança para te mandar o que
te convém,

9Todavia peço-te, antes, por amor, sendo eu tal como sou, Paulo, o velho, e
também agora prisioneiro de Jesus Cristo,

10Peço-te pelo meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões;

11O qual, noutro tempo, te foi inútil, mas, agora, a ti e a mim, muito útil; eu
to tornei a enviar.

12E tu, torna a recebê-lo, como às minhas entranhas.

13Eu bem o quisera conservar comigo, para que, por ti, me servisse nas
prisões do evangelho;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Mas nada quis fazer sem o teu parecer, para que o teu benefício não fosse
como por força, mas voluntário.

15Porque bem pode ser que ele se tenha separado de ti por algum tempo, para
que o retivesses para sempre,

16Não já como servo, antes, mais do que servo, como irmão amado,
particularmente de mim, e quanto mais de ti, assim na carne como no
Senhor?

17Assim, pois, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo;

18E, se te fez algum dano, ou te deve alguma coisa, põe isso à minha conta.

19Eu, Paulo, de minha própria mão o escrevi; eu o pagarei, para te não dizer
que ainda mesmo a ti próprio a mim te deves.

20Sim, irmão, eu me regozijarei de ti no Senhor: recreia as minhas entranhas
no Senhor.

21Escrevi-te confiado na tua obediência, sabendo que ainda farás mais do que
digo.

Comunicações particulares; saudações

22E, juntamente, prepara-me também pousada, porque espero que, pelas
vossas orações, vos hei de ser concedido.

23Saúdam-te Epáfras, meu companheiro de prisão, por Cristo Jesus,

24Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25A graça do nosso Senhor Jesus Cristo sejacom o vosso espírito! Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Hebreus

Hebreus 1

Cristo, como o Filho de Deus, é superior aos anjos

1HAVENDO Deus antigamente falado muitas vezes e de muitas maneiras aos
pais, pelos profetas, a nós, falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho,

2A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez, também, o mundo,

3O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa,
e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito, por si
mesmo, a purificação dos nossos pecados, assentou-se à dextra da majestade
nas alturas;

4Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente
nome do que eles.

5Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? como
também: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho?

6E, outra vez, quando introduz no mundo o primogénito, diz: E todos os anjos
de Deus o adorem.

7E, quanto aos anjos, diz: O que dos seus anjos faz ventos, e dos seus
ministros labareda de fogo.

8Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos,
cetro de equidade é o cetro do teu reino;

9Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus te
ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros.

10E: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra das tuas
mãos:

11Eles perecerão, mas tu permanecerás; e todos eles, como roupa,
envelhecerão,

12E como um manto os enrolarás, e como um vestido se mudarão, mas tu és o
mesmo, e os teus anos não acabarão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha dextra, até que ponha os
teus inimigos por escabelo dos teus pés?

14Não são, porventura, todos eles, espíritos ministradores, enviados para
servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?

Hebreus 2

Cristo, como Filho do homem, é superior aos anjos, e é o sumo sacerdote idóneo e compassivo

1PORTANTO, convém-nos atentar com mais diligência para
as coisasque já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas.

2Porque, se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda a
transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição,

3Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a
qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos, depois, confirmada
pelos que a ouviram;

4Testificando, também, Deus, com eles, por sinais, e milagres, e várias
maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?

5Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro, de que falamos;

6Mas, em certo lugar, testificou alguém, dizendo: Que é o homem, para que
dele te lembres? ou o filho do homem, para que o visites?

7Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o
coroaste, e o constituíste sobre as obras das tuas mãos;

8Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Ora, visto que lhe sujeitou
todas as coisas, nada deixou que lhe não esteja sujeito. Mas, agora, ainda não
vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas;

9Vemos, porém, coroado de glória e de honra, aquele Jesus que fora feito um
pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela
graça de Deus, provasse a morte por todos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante
quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o
príncipe da salvação deles.

11Porque, assim, o que santifica, como os que são santificados, são todos de
um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos,

12Dizendo: Anunciarei o teu nome aos meus irmãos, cantar-te-ei louvores no
meio da congregação.

13E, também: Porei nele a minha confiança. E, ainda: Eis-meaqui a mim, e aos
filhos que Deus me deu.

14E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele
participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o
império da morte, isto é, o diabo:

15E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam, por toda a vida,
sujeitos à servidão.

16Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de
Abraão.

17Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser
misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os
pecados do povo.

18Porque, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos
que são tentados.

Hebreus 3

Cristo é superior a Moisés; o perigo da incredulidade e da desobediência

1PELO que, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a
Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão,

2Sendo fiel ao que o constituiu, como, também, o foi Moisés, em toda a sua
casa.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3Porque ele é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto
maior honra do que a casa tem aquele que a edificou.

4Porque toda a casa é edificada por alguém, mas o que edificou todas as
coisas é Deus.

5E, na verdade, Moisés foi fiel em toda a sua casa, como servo, para
testemunho das coisas que se haviam de anunciar;

6Mas Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós, se
tão somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao
fim.

7Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes, hoje, a sua voz,

8Não endureçais os vossos corações, como na provocação, no dia da tentação
no deserto,

9Onde os vossos pais me tentaram, me provaram, e viram, por quarenta anos,
as minhas obras.

10Por isso me indignei contra esta geração, e disse: Estes sempre erram em
seu coração, e não conheceram os meus caminhos.

11Assim jurei, na minha ira, que não entrarão no meu repouso.

12Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e
descrente, para se apartar do Deus vivo;

13Antes, exortai-vos, uns aos outros, todos os dias, durante o tempo que se
chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça, pelo engano do pecado;

14Porque, nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o
princípio da nossa confiança até ao fim.

15Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos
corações, como na provocação.

16Porque, havendo-a alguns ouvido, o provocaram; mas não todos os que
saíram do Egito por meio de Moisés.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17Mas, com quem se indignou por quarenta anos? Não foi, porventura, com os que pecaram, cujos corpos caíram no deserto?

18E a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que foram desobedientes?

19E vemos que não puderam entrar por causa da suaincredulidade!

Hebreus 4

1TEMAMOS, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fique para trás;

2Porque, também, a nós foram pregadas as boas novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram.

3Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso, tal como disse: Assim jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso, embora as suas obras estivessem acabadas desde a fundação do mundo.

4Porque, em certo lugar, disse assim, do dia sétimo: E repousou Deus de todas as suas obras, no sétimo dia.

5E, outra vez, nestelugar: Não entrarão no meu repouso.

6Visto, pois, que resta que alguns entrem nele, e que aqueles, a quem primeiro foram pregadas as boas novas, não entraram por causa da desobediência,

7Designa, novamente, um certo dia, Hoje, dizendo por David, muito tempo depois, como está dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações.

8Porque, se Josué lhes houvesse dado repouso, não falaria, depois disso, de outro dia.

9Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus.

10Porque, aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou das suas obras, como Deus das suas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Procuremos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no
mesmo exemplo de desobediência.

12Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada
alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das
juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do
coração.

13E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes, todas as coisas estão
nuas e patentes, aos olhos daquele com quem temos de tratar.

Cristo é superior aos sumos sacerdotes do antigo pacto

14Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que
penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão;

15Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das
nossas fraquezas, porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem
pecado.

16Cheguemo-nos, pois, com confiança, ao trono da graça, para que possamos
alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo
oportuno.

Hebreus 5

1PORQUE todo o sumo sacerdote, tomado de entre os homens, é constituído a
favor dos homens, nas coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons e
sacrifícios pelos pecados;

2E possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados; pois também
ele mesmo está rodeado de fraqueza;

3E, por esta causa, deve ele, tanto pelo povo, como, também, por si mesmo,
fazer oferta pelos pecados.

4E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como
Aarão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Assim, também, Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo
sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei;

6Como, também, diz, noutro lugar: Tu és sacerdote, eternamente, segundo a
ordem de Melquisedec,

7O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas,
orações e súplicas, ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que
temia;

8Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu,

9E, sendo ele aperfeiçoado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos
os que lhe obedecem;

10Chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedec,

11Do qual muito temos que dizer, de difícil interpretação, porquanto vos
fizestes negligentes para ouvir.

12Porque, devendo já ser mestres, pelo tempo, ainda necessitais de que se vos
torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus, e
vos haveis feitotais que necessitais de leite, e não de sólido mantimento;

13Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na
palavra da justiça, porque é menino.

14Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do hábito,
têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.

Hebreus 6

1PELO que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à
perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras
mortas e de fé em Deus,

2E da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos
mortos, e do juízo eterno.

3E isto faremos, se Deus o permitir.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo,

5E provaram a boa palavra de Deus e as virtudes do século futuro,

6E recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério.

7Porque a terra que embebe a chuva, que muitas vezes cai sobre ela, e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada, recebe a bênção de Deus;

8Mas a que produz espinhos e abrolhos é reprovada, e perto está da maldição; o seu fim é ser queimada.

9Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores, e coisas que acompanham a salvação, ainda que assim falamos.

10Porque Deus não éinjusto, para se esquecer da vossa obra, e do trabalho de amor que, para com o seu nome, mostrastes, enquanto servistes aos santos, e ainda servis.

11Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até ao fim, para completa certeza da esperança;

12Para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que, pela fé e paciência, herdam as promessas.

13Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo,

14Dizendo: Certamente, abençoando, te abençoarei, e multiplicando, te multiplicarei.

15E, assim, esperando com paciência, alcançou a promessa.

16Porque os homens, certamente, juram por alguém superior a eles, e o juramento para confirmação é, para eles, o fim de toda a contenda.

17Pelo que, querendo Deus mostrar, mais abundantemente, a imutabilidade do seu conselho, aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Para que, por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta,
tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a
esperança proposta,

19A qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao
interior do véu,

20Onde Jesus, nossoprecursor, entrou por nós, feito eternamente sumo
sacerdote, segundo a ordem de Melquisedec.

Hebreus 7

O sacerdócio do Melquisedec era figura do sacerdócio eterno de Cristo

1PORQUE este Melquisedec, que era rei de Salem, sacerdote do Deus
Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão, quando ele regressava da
matança dos reis, e o abençoou,

2A quem, também, Abraão deu o dízimo de tudo; primeiramente é, por
interpretação, rei de justiça, e depois, também, rei de Salem, que é, rei de
paz;

3Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de
vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para
sempre.

4Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu os
dízimos dos despojos.

5Pois os que, de entre os filhos de Levi, recebem o sacerdócio, têm ordem,
segundo a lei, de tomar o dízimo do povo, isto é, dos seus irmãos, ainda que
tenham saído dos lombos de Abraão.

6Mas aquele, cuja genealogia não é contada entre eles, tomou dízimos de
Abraão, e abençoou o que tinha as promessas.

7Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.

8E aqui, certamente, tomam dízimos homens que morrem; ali, porém, aquele
de quem se testifica que vive.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E, por assim dizer, por meio de Abraão, até Levi, que recebe dízimos, pagou
dízimos.

10Porque, ainda ele estava nos lombos do seu pai, quando Melquisedec lhe
saiu ao encontro.

11De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (porque sob ele o
povo recebeu a lei), que necessidade havia, logo, de que outro sacerdote se
levantasse, segundo a ordem de Melquisedec, e não fosse chamado segundo a
ordem de Aarão?

12Porque, mudando-se o sacerdócio, necessàriamente se faz, também,
mudança da lei.

13Porque aquele, de quem estas coisas se dizem, pertence a outra tribo, da
qual ninguém serviu ao altar.

14Visto ser manifesto que o nosso Senhor procedeu de Judá, e, concernente a
essa tribo, nunca Moisés falou de sacerdócio.

15E muito mais manifesto é ainda se, à semelhança de Melquisedec, se
levantar outro sacerdote,

16Que não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a
virtude da vida incorruptível.

17Porque, dele, assim se testifica: Tu és sacerdote, eternamente, segundo a
ordem de Melquisedec.

18Porque o precedente mandamento é abrogado, por causa da sua fraqueza e
inutilidade

19(Pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou), e, desta sorte, é introduzida uma
melhor esperança, pela qual chegamos a Deus.

20E visto que não foi feito sacerdote sem prestar juramento (porque
certamente aqueles, sem juramento, foram feitos sacerdotes,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

21Mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se
arrependerá: Tu és sacerdote, eternamente, segundo a ordem de
Melquisedec),

22De tanto melhor concerto Jesus foi feito fiador.

23E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque
pela morte foram impedidos de permanecer,

24Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo.

25Portanto, pode também salvar, perfeitamente, os que por ele se chegam a
Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

26Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado,
separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus,

27Que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia
sacrifícios, primeiramente pelos seus próprios pecados e, depois, pelos do
povo; porque isto fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo.

28Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do
juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre.

Hebreus 8

O antigo pacto era um símbolo transitório: Cristo é mediador dum pacto melhor e eterno

1ORA, a suma do que temos dito é, que temos um sumo sacerdote tal, que
está assentado nos céus, à dextra do trono da majestade,

2Ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou e
não o homem.

3Porque todo o sumo sacerdote é constituído, para oferecer dons e sacrifícios;
pelo que era necessário que este, também, tivesse alguma coisa que oferecer.

4Ora, se ele estivesse na terra, nem tão-pouco sacerdote seria, havendo ainda
sacerdotes que oferecem dons segundo a lei,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5Os quais servem de exemplar e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou.

6Mas, agora, alcançou ele ministério, tanto mais excelente, quanto é mediador dum melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas.

7Porque, se aquele primeiro fosse irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para o segundo;

8Porque, repreendendo-os, lhes diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que, com a casa de Israel e com a casa de Judá, estabelecerei um novo concerto;

9Não segundo o concerto que fiz com os seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; como não permaneceram naquele meu concerto, eu para eles não atentei, diz o Senhor.

10Porque este é o concerto que, depois daqueles dias, farei com a casa de Israel, diz o Senhor: Porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo;

11E não ensinará cada um a seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior;

12Porque serei misericordioso para com as suas iniquidades, e dos seus pecados e das suas prevaricações não me lembrarei mais.

13Dizendo, NovoConcerto, envelheceu o primeiro. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar.

Hebreus 9

Os sacrifícios do santuário, por causa das suas imperfeições, deviam repetir-se; mas o de Cristo é único, porque é perfeito

1ORA, também, o primeiro tinha ordenanças de culto divino, e umsantuário terrestre.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2Porque um tabernáculo estava preparado, o primeiro, em que havia o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; ao que se chama o santuário.

3Mas, depois do segundo véu estava o tabernáculo, que se chama o santo dos santos,

4Que tinha o incensário de ouro, e a arca do concerto, coberta de ouro toda em redor, em que estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Aarão, que tinha florescido, e as tábuas do concerto;

5E, sobre a arca, os querubins da glória, que faziam sombra no propiciatório; das quais coisas não falaremos agora, particularmente.

6Ora, estando estas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os sacerdotes no primeiro tabernáculo, cumprindo os serviços;

7Mas, no segundo, só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo epelas culpas do povo,

8Dando, nisto, a entender, o Espírito Santo, que ainda o caminho do santuário não estava descoberto, enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo,

9Que é uma alegoria, para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que faz o serviço,

10Consistindo, somente, em manjares, e bebidas, e várias abluções e justificações da carne, impostas até ao tempo da correção.

11Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação,

12Nem por sangue de bodes e bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção.

13Porque, se o sangue dos touros e bodes, e a cinza de uma novilha, esparzida sobre os imundos, os santifica, quanto à purificação da carne,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo, imaculado, a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?

15E, por isso, é Mediador de um novo testamento, para que, intervindo a morte, para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna.

16Porque, onde há testamento, necessário é que intervenha a morte do testador;

17Porque um testamento tem força onde houve morte; ou terá ele algum valor enquanto o testador vive?

18Pelo que, também, o primeiro não foi consagrado sem sangue;

19Porque, havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, lã purpúrea e hissope, e aspergiu tanto o mesmo livro como todo o povo,

20Dizendo: Este é o sangue do testamento que Deus vos tem mandado.

21E, semelhantemente, aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os vasos do ministério.

22E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão.

23De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem, mas, as próprias coisas celestiais, com sacrifícios melhores do que estes.

24Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus;

25Nem, também, para a si mesmo se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote, cada ano, entra no santuário, com sangue alheio;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes, desde a fundação do mundo; mas agora, na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado, pelo sacrifício de si mesmo.

27E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo,

28Assim, também, Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.

Hebreus 10

1PORQUE, tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios, que continuamente se oferecem, cada ano, poderá aperfeiçoar os que a eles se chegam.

2Doutra maneira, teriam deixado de se oferecer, porque, purificados uma vez os ministrantes, nunca mais teriam consciência de pecado.

3Nesses sacrifícios, porém, cada ano se faz comemoração dos pecados,

4Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados.

5Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste;

6Holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram;

7Então disse: Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade.

8Como acima diz: Sacrifício e oferta, e holocaustos e oblações pelo pecado não quiseste, nem te agradaram (os quais se oferecem segundo a lei),

9Então disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo.

10Na qual vontade, temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E, assim, todo o sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo
muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar os pecados;

12Mas este, havendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos
pecados, está assentado à dextra de Deus,

13Daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por
escabelo dos seus pés.

14Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são
santificados.

15E, também, o Espírito Santo no-lo testifica, porque, depois de haver dito:

16Este é o concerto que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor:
Porei as minhas leis nos seus corações, e as escreverei nos seus
entendimentos; acrescenta:

17E jamais me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades.

18Ora, onde háremissão destes, não há mais oblação pelo pecado.

Exortação a perseverar na fé

19Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus,

20Pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua
carne,

21E tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,

22Cheguemo-nos, com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os
corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa.

23Retenhamos, firmes, a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que
prometeu;

24E consideremo-nos uns aos outros, para nosestimularmos ao amor e às boas
obras,

25Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes
admoestando-nos uns aos outros, e tanto mais, quanto vedes que se vai
aproximando aquele dia.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Porque, se pecarmos voluntàriamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados,

27Mas uma certa expectação horrível do juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários.

28Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre, sem misericórdia, só pela palavra de duas ou três testemunhas.

29De quanto maior castigo, cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?

30Porque bem conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor. E, também: O Senhor julgará o seu povo.

31Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

32Lembrai-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições.

33Em parte fostes feitos espetáculo em vitupérios e tribulações, e em parte fostes participantes com os que assim foram tratados.

34Porque também vos compadecestes dos que estavam nas prisões, e com gozo permitistes a espoliação dos vossos bens, sabendo que, em vós mesmos, tendes nos céus uma possessão melhor e permanente.

35Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão.

36Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa.

37Porque, ainda um poucochinho de tempo, e o que há de vir virá, e não tardará.

38Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não terá prazer nele.

39Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Hebreus 11

A natureza da fé, e exemplos da fé tirados do Velho Testamento

1ORA, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das
coisas que se não veem.

2Porque, por ela, os antigos alcançaram testemunho.

3Pela fé, entendemos que os mundos, pela palavra de Deus foram criados; de
maneira que, aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.

4Pela fé, Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caím, pelo qual
alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons,
e, por ela, depois de morto, ainda fala.

5Pela fé, Henoch foi trasladado, para não ver a morte, e não foi achado,
porque Deus o trasladara; visto que, antes da sua trasladação, alcançou
testemunho de que agradara a Deus.

6Ora, sem fé, é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se
aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.

7Pela fé, Noé, divinamente avisado dascoisas que ainda se não viam,
temeu, e, para salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o
mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.

8Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de
receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.

9Pela fé, habitou na terra da promessa, como em terraalheia, morando em
cabanas, com Isaac e Jacob, herdeiros, com ele, da mesma promessa;

10Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e
construtor é Deus.

11Pela fé, também, a mesma Sara recebeu a virtude de conceber, e deu à luz
já fora da idade, porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Pelo que, também, de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar.

13Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas, vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.

14Porque, os que isto dizem claramente mostram que buscam uma pátria.

15E se, na verdade, se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam oportunidade de tornar.

16Mas, agora, desejam uma melhor, isto é, a celestial. Pelo que, também, Deus se não envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade.

17Pela fé, ofereceu Abraão a Isaac, quando foi provado; sim, aquele que recebera as promessas, ofereceu o seu unigénito;

18Sendo-lhe dito: Em Isaac será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar;

19E daí, também, em figura, ele o recobrou.

20Pela fé, Isaac abençoou Jacob e Esaú, no tocante às coisas futuras.

21Pela fé, Jacob, próximo da morte, abençoou cada um dos filhos de José, e adorou, encostado à ponta do seu bordão.

22Pela fé, José, próximo da morte, fez menção da saída dos filhos de Israel, e deu ordem acerca dos seus ossos.

23Pela fé, Moisés, já nascido, foi escondido três meses pelos seus pais, porque viram que era um menino formoso; e não temeram o mandamento do rei.

24Pela fé, Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,

25Escolhendo, antes, ser maltratado, com o povo de Deus, do que, por um pouco de tempo, ter o gozo do pecado;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

26Tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo, do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa.

27Pela fé, deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível.

28Pela fé, celebrou a páscoa e a aspersão do sangue, para que o destruidor dos primogénitos lhes não tocasse.

29Pela fé, passaram o Mar Vermelho, como por terra seca, o que intentando os egípcios, se afogaram.

30Pela fé, caíram os muros de Jericó, sendo rodeados durante sete dias.

31Pela fé, Raab, a meretriz, não pereceu com os incrédulos, acolhendo em paz os espias.

32E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo para contar de Gedeão, e de Barac, e de Sansão, e de Jefté, e de David, e de Samuel e dos profetas:

33Os quais, pela fé, venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões,

34Apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fugida os exércitos dos estranhos.

35As mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição;

36E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões;

37Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos emaltratados

38(Dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos e montes, e pelas covas e cavernas da terra.

39E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

40Provendo Deus algumacoisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem
nós, não fossem aperfeiçoados.

Hebreus 12

Perseverança no meio das provações, segundo o exemplo de Cristo

1PORTANTO nós, também, pois que estamos rodeados de uma tão grande
nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado, que tão de
perto nos rodeia, e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta,

2Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe
estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à
dextra do trono de Deus.

3Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra
si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos.

4Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado,

5E já vos esquecestes da exortação que argumenta convosco como filhos:
Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, e não desmaies quando, por
ele, fores repreendido;

6Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho.

7Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a
quem o pai não corrija?

8Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois
então bastardos, e não filhos.

9Além do que tivemos os nossos pais, segundo a carne, para nos corrigirem, e
nós os reverenciámos; não nos sujeitaremos, muito mais, ao Pai dos espíritos,
para vivermos?

10Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam, como
bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da
sua santidade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão
de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça, nos exercitados
por ela.

Exortação à santidade: vários preceitos

12Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas, e os joelhos desconjuntados.

13E fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não
desvie inteiramente, antes seja sarado.

14Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor,

15Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que
nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se
contaminem.

16E ninguém seja devasso, ou profano, como Esaú, que por um manjar vendeu
o seu direito de primogenitura.

17Porque bem sabeis que, querendo ele ainda, depois, herdar a bênção, foi
rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que, com
lágrimas, o buscou.

18Porque não chegastes ao monte palpável, aceso em fogo, e à escuridão, e às
trevas, e à tempestade,

19E ao sonido da trombeta, e à voz das palavras, a qual, as que a ouviram
pediram que se lhes não falasse mais;

20Porque não podiam suportar o que se lhes mandava: se até um animal tocar
o monte, será apedrejado.

21E, tão terrível era a visão, que Moisés disse: Estou todo assombrado e
tremendo.

22Mas chegastes ao monte de Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém
celestial, e aos muitos milhares de anjos;

23À universal assembleia e igreja dos primogénitos, que estão inscritos nos
céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E a Jesus, o Mediador de uma Nova Aliança, e ao sangue da aspersão, que
fala melhor do que o de Abel.

25Vede que não rejeiteis ao que fala; porque, se não escaparam aqueles que
rejeitaram o que na terra os advertia, muito menos nós, se nos desviarmos
daquele que é dos céus,

26A voz do qual moveu, então, a terra, mas, agora, anunciou, dizendo: Ainda
uma vez comoverei, não só a terra, senão, também, o céu.

27E esta palavra: Ainda uma vez, mostra a mudança das coisas móveis, como
coisas feitas, para que as imóveis permaneçam.

28Pelo que, tendo recebido um reino que não pode ser abalado, retenhamos a
graça, pela qual sirvamos a Deus agradàvelmente, com reverência e piedade;

29Porque o nosso Deus é um fogo consumidor.

Hebreus 13

1PERMANEÇA o amor fraternal.

2Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela, alguns, não o sabendo,
hospedaram anjos.

3Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos
maltratados, como sendo-o vós mesmos, também, no corpo.

4Venerado seja entre todos o matrimónio e o leito sem mácula; porém, aos
que se dão à prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará.

5Sejam os vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes;
porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei.

6E, assim, com confiança, ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não
temerei o que me possa fazer o homem.

7Lembrai-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos
quais imitai, atentando para a sua maneira de viver.

8Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9Não vos deixeis levar em redor por doutrinas várias e estranhas, porque bom
é que o coração se fortifique com graça, e não com manjares, que de nada
aproveitaram aos que a elesse entregaram.

10Temos um altar, de que não têm direito de comer os que servem ao
tabernáculo.

11Porque os corpos dos animais, cujo sangue é, pelo pecado, trazido pelo
sumo sacerdote para o santuário, são queimados fora do arraial.

12E por isso, também, Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue,
padeceu fora da porta.

13Saiamos pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério.

14Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura.

15Portanto, ofereçamos sempre, por ele, a Deus, sacrifício de louvor, isto é, o
fruto dos lábios que confessam o seu nome.

16E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque, com tais
sacrifícios, Deus se agrada.

17Obedecei aos vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam pelas
vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam
com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.

18Orai por nós, porque confiamos que temos boa consciência, como aqueles
que, em tudo, querem portar-se honestamente.

19E rogo-vos, com instância, que assim o façais, para que eu mais depressa
vos seja restituído.

Votos e saudações finais

20Ora o Deus de paz, que, pelo sangue do concerto eterno, tornou a trazer dos
mortos o nosso Senhor Jesus Cristo, grande pastor das ovelhas,

21Vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando
em vós o que perante ele é agradável, por Cristo Jesus, ao qual seja glória
para todo o sempre. Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22Rogo-vos, porém, irmãos, quesuporteis a palavra desta exortação; porque
abreviadamente vos escrevi.

23Sabei que já está solto o irmão Timóteo, com o qual (se vier depressa) vos
verei.

24Saudai a todos os vossos chefes e a todos os santos. Os de Itália vos saúdam.

25A graça seja com todos vós! Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Tiago

Tiago 1

Prefácio e saudação

1TIAGO, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que andam
dispersas, saúde!

Acerca de provas e tentações

2Meus irmãos, tende grande gozo quando caírdes em várias tentações,

3Sabendo que a prova da vossa fé obra a paciência.

4Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e
completos, sem faltar em coisa alguma.

5E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá,
liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

6Peça-a porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à
onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte.

7Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa;

8O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos.

9Mas glorie-se o irmão abatido na sua exaltação,

10E o rico no seu abatimento; porque ele passará, como a flor da erva.

11Porque sai o sol com ardor, e a erva seca, e a sua flor cai, e a formosa
aparência do seu aspeto perece: assim se murchará, também, o rico, nos seus
caminhos.

12Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado,
receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam.

13Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode
ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta.

14Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria
concupiscência.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado,
sendo consumado, gera a morte.

16Não erreis, meus amados irmãos.

17Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das
luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.

18Segundo a sua vontade, ele nos gerou, pela palavra da verdade, para que
fôssemos como primícias das suas criaturas.

Sobre a prática da palavra de Deus

19Sabeis isto, meus amados irmãos; mas todo o homem seja pronto para ouvir,
tardio para falar, tardio para se irar.

20Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus.

21Pelo que, rejeitando toda a imundícia e superfluidade de malícia, recebei
com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas
almas.

22E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos
com falsos discursos.

23Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao
varão que contempla ao espelho o seu rosto natural;

24Porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de que tal era.

25Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso
persevera, não sendo ouvinte esquecediço, mas fazedor da obra, este tal será
bem-aventurado no seu feito.

26Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes
engana o seu coração, a religião desse é vã.

27A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e
as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo.

Tiago 2

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Condena-se o fazer distinção de pessoas

1MEUS irmãos, não tenhais a fé do nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da
glória, com parcialidade.

2Porque se, no vosso ajuntamento, entrar algum homem com anel de ouro no
dedo, com vestidos preciosos, e entrar, também, algum pobre, com sórdido
vestido,

3E atentardes para o que traz o vestido precioso, e lhe disserdes: Assenta-te tu
aqui, num lugar de honra, e disserdes ao pobre: Tu, fica aí em pé, ou assenta-
te abaixo do meu estrado,

4Porventura não fizestes distinção dentro de vós mesmos, e não vos fizestes
juízes de maus pensamentos?

5Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres deste
mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que o
amam?

6Mas vós desonrastes o pobre. Porventura não vos oprimem os ricos, e não
vos arrastam aos tribunais?

7Porventura não blasfemam eles o bom nome que sobre vós foi invocado?

8Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás o teu
próximo como a ti mesmo, bem fazeis.

9Mas, se fazeis distinção de pessoas, cometeis pecado, e sois redarguidos pela
lei como transgressores.

10Porque, qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto,
tornou-se culpado de todos.

11Porque aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não
matarás. Se tu, pois, não cometeres adultério, mas matares, estás feito
transgressor da lei.

12Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da
liberdade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Porque o juízo será sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia;
e a misericórdia triunfa do juízo.

A fé sem obras para nada aproveita

14Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as
obras? Porventura a fé pode salvá-lo?

15E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento
quotidiano,

16E algum de vós lhe disser: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos, e lhe não
derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?

17Assim, também, a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.

18Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem
as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19Tu crês que há um Deus; fazes bem: também os demónios o creem, e
estremecem.

20Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?

21Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando
ofereceu sobre o altar o seu filho Isaac?

22Bem vês que a fé cooperou com as suas obras, e que, pelas obras, a fé foi
aperfeiçoada.

23E cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso
imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus.

24Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé.

25E, de igual modo, Raab, a meretriz, não foi, também, justificada pelas
obras, quando recolheu os emissários e os despediu por outro caminho?

26Porque, assim como o corpo, sem o espírito, está morto, assim, também, a
fé, sem obras, é morta.

Tiago 3

Sobre o tropeço na palavra

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1MEUS irmãos, muitos de vós não queirais ser mestres, sabendo que
receberemos mais duro juízo.

2Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em
palavra, o tal varão é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo.

3Ora nós pomos freio nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam; e
conseguimos dirigir todo o seu corpo.

4Vede, também, as naus que, sendo tão grandes, e levadas de impetuosos
ventos, se viram com um bem pequeno leme, para onde quiser a vontade
daquele que as governa.

5Assim, também, a língua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes
coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia.

6A língua, também, é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está
posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso
da natureza, e é inflamada pelo inferno.

7Porque toda a natureza, tanto de bestas-feras como de aves, tanto de répteis
como de animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana;

8Mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode
refrear; está cheia de peçonha mortal.

9Com ela bendizemos a Deus, o Pai, e com ela amaldiçoamos os homens,
feitos à semelhança de Deus;

10De uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém
que isto se faça assim.

11Porventura deita alguma fonte, de um mesmo manancial, água doce
e água amargosa?

12Meus irmãos, pode, também, a figueira produzir azeitonas, ou a videira
figos? Assim tão-pouco pode uma fonte dar água salgada e doce.

A sabedoria que vem do alto

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Quem de entre vós é sábio e entendido? Mostre, pelo seu bom trato, as suas
obras, em mansidão de sabedoria.

14Mas, se tendes amarga inveja, e sentimento faccioso em vosso coração, não
vos glorieis, nem mintais contra a verdade.

15Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.

16Porque onde há inveja, e espírito faccioso, aí há perturbação e toda a obra
perversa.

17Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois, pacífica,
moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade,
e sem hipocrisia.

18Ora o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.

Tiago 4

Devemos resistir às paixões

1DONDE vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura não vêm disto, a
saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?

2Cobiçais, e nada tendes; sois invejosos, e cobiçosos, e não podeis alcançar;
combateis e guerreais, e nada tendes, porque nada pedis;

3Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.

4Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade
contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se
inimigo de Deus.

5Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O espírito que em nós habita tem
ciúmes?

6Antes dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos, dá, porém,
graça aos humildes.

7Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós
de duplo ânimo, purificai os corações.

9Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em
pranto, e o vosso gozo em tristeza.

10Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará.

11Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, e julga
o seu irmão, fala mal da lei, e julga a lei; e, se tu julgas a lei, já não és
observador da lei, mas juiz.

12Há só um legislador e um juiz que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem
és, que julgas a outrem?

A falibilidade dos projetos humanos

13Eia agora vós, que dizeis: Hoje, ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá
passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos;

14Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque, que é a nossa
vida? É um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece;

15Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos
isto ou aquilo.

16Mas, agora, vos gloriais nas vossas presunções: toda a glória tal como esta é
maligna.

17Aquele, pois, que sabe fazer o bem, e o não faz, comete pecado.

Tiago 5

Condenação dos ricos opressores

1EIA, pois, agora vós, ricos, chorai e pranteai, pelas vossas misérias, que sobre
vós hão de vir.

2As vossas riquezas estão apodrecidas, e os vossos vestidos estão comidos da
traça.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará
testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para
os últimos dias.

4Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, que por vós
foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos
do Senhor dos Exércitos.

5Deliciosamente vivestes sobre a terra, e vos deleitastes: cevastes os vossos
corações, como num dia de matança.

6Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu.

Exortação à paciência. Acerca do juramento, da oração e da conversão de pecadores

7Sede, pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador
espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba
a chuva temporã e serôdia.

8Sede vós, também, pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda
do Senhor está próxima.

9Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais
condenados. Eis que o juiz está à porta.

10Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas que
falaram em nome do Senhor.

11Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a
paciência de Job, e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é
muito misericordioso e piedoso.

12Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra,
nem façais qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja sim, sim,
e não, não; para que não caiais em condenação.

13Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores.

14Está alguém entre vós doente? chame os presbíteros da igreja, e orem sobre
ele, ungindo-o com azeite, em nome do Senhor;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver
cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

16Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que
sareis: a oração feita por um justo pode muito nos seus efeitos.

17Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e, orando, pediu que
não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra.

18E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

19Irmãos, se algum de entre vós se tem desviado da verdade, e alguém o
converter,

20Saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador
salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1 Pedro

1 Pedro 1

Prefácio e saudação

1PEDRO, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros dispersos no Ponto,
Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia;

2Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para
a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça e paz vos sejam
multiplicadas.

Ação de graças pela esperança da salvação

3Bendito seja o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua
grande misericórdia, nos gerou de novo, para uma viva esperança, pela
ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos.

4Para uma herança incorruptível, incontaminável, e que se não pode
murchar, guardada nos céus para vós,

5Que, mediante a fé, estais guardados, na virtude de Deus, para a salvação, já
prestes para se revelar no último tempo.

6Em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo
necessário, que estejais, por um pouco, contristados com várias tentações,

7Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro, que perece
e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de
Jesus Cristo;

8Ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas
crendo, vos alegrais, com gozo inefável e glorioso;

9Alcançando o fim da vossa fé, a salvação das almas;

10Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas, que
profetizaram da graça que vos foi dada,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Indagando que tempo, ou que ocasião de tempo, o Espírito de Cristo, que
estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a
Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir.

12Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles
ministravam estas coisas, que agora vos foram anunciadas por aqueles que,
pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; para as
quais coisas os anjos desejam bem atentar.

Exortação à santidade

13Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai
inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo,

14Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que
antes havia na vossa ignorância;

15Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós, também, santos, em
toda a vossamaneira de viver;

16Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo.

17E, se invocais por Pai aquele que, sem parcialidade, julga segundo a obra de
cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação,

18Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que
fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, que por tradição recebestes
dos vossos pais,

19Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e
incontaminado,

20O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação
do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós;

21E por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos, e lhe deu glória,
para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.

22Purificando as vossas almas na obediência à verdade, para amor fraternal,
não fingido, amai-vos ardentemente uns aos outros, com um coração puro,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre.

24Porque toda a carne écomo a erva, e toda a glória do homem como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor;

25Mas a palavra do Senhor permanece para sempre; e esta é a palavra que entre vós foi evangelizada.

1 Pedro 2

1DEIXANDO, pois, toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações,

2Desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo,

3Se é que já provastes que o Senhor é benigno;

4E, chegando-vos para ele — pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

5Vós, também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo.

6Pelo que, também, na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa, e quem nela crer não será confundido.

7E assim, para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina,

8E uma pedra de tropeço e rocha de escândalo para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que, também, foram destinados.

9Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

10Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.

A boa conduta no meio dos pagãos. Submissão às autoridades

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnais, que combatem contra a alma,

12Tendo o vosso viver honesto entre os gentios, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus, no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem.

13Sujeitai-vos, pois, a toda a ordenação humana, por amor do Senhor, quer ao rei, como superior,

14Quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores, e para louvor dos que fazem o bem.

15Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos,

16Como livres, e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus.

17Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai o rei.

Os deveres dos servos cristãos

18Vós, servos, sujeitai-vos, com todo o temor, aos senhores, não somente aos bons e humanos, mas, também, aos maus.

19Porque é coisa agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente.

20Porque, que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas se, fazendo bem, sois afligidos, e o sofreis, isso é agradável a Deus.

21Porque para isto sois chamados; pois, também, Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas,

22O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano;

23O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Levando ele mesmo, em seu corpo, os nossos pecados sobre o madeiro, para
que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas
feridas fostes sarados;

25Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas agora, tendes voltado ao
Pastor e Bispo das vossas almas.

1 Pedro 3

Os deveres das mulheres e maridos cristãos

1SEMELHANTEMENTE vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios
maridos; para que, também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte
das suas mulheres sejam ganhos, sem palavra,

2Considerando a vossa vida casta, em temor.

3O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de
ouro, na compostura dos vestidos,

4Mas o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo de um espírito
manso e quieto, que é precioso diante de Deus;

5Porque assim se adornavam também, antigamente, as santas mulheres que
esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus próprios maridos,

6Como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós sois filhas,
fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto.

7Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra
à mulher, como vaso mais fraco, como sendo vós os seus co-herdeiros da
graça da vida, para que não sejam impedidas as vossas orações.

O amor fraternal; a paciência na aflição, segundo o exemplo de Cristo

8E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os
irmãos, entranhàvelmente misericordiosos e afáveis,

9Não tornando mal por mal, ou injúria por injúria, antes, pelo contrário,
bendizendo; sabendo que para isto fostes chamados, para que, por herança,
alcanceis a bênção.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Porque, quem quiser amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano;

11Aparte-se do mal, e faça o bem: busque a paz, e siga-a;

12Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males.

13E qual é aquele que vos fará mal, se fordes zelosos do bem?

14Mas, também, se padecerdes por amor da justiça, sois bem-aventurados. E não temais com medo deles, nem vos turbeis;

15Antes santificai a Cristo, como Senhor, nos vossos corações; e estai sempre preparados para responder, com mansidão e temor, a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós;

16Tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom porte em Cristo.

17Porque melhor é que padeçais, fazendo bem (se a vontade de Deus assim o quiser), do que fazendo mal;

18Porque, também, Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito;

19No qual, também, foi, e pregou aos espíritos em prisão,

20Os quais, noutro tempo, foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas (isto é oito) almas se salvaram pela água,

21Que, também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, batismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22O qual está à dextra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências.

1 Pedro 4

1ORA, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos, também, vós com este pensamento, que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado;

2Para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

3Porque é bastante que, no tempo passado da vida, fizéssemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borrachices, glutonarias, bebedices e abomináveis idolatrias;

4E acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de dissolução, blasfemando de vós;

5Os quais hão de prestar conta ao que está preparado para julgar os vivos e os mortos.

6Porque por isto foi pregado o evangelho, também, aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus, em espírito;

7E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto, sede sóbrios e vigiai em oração.

8Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros, porque o amor cobrirá uma multidão de pecados;

9Sendo hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurações.

10Cada um administre aos outros o dom, como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

11Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá; para que, em tudo, Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e poder, para todo o sempre. Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós, para vos tentar,
como se coisa estranha vos acontecesse;

13Mas alegrai-vos no facto de serdes participantes das aflições de Cristo, para
que, também, na revelação da sua glória, vos regozijeis e alegreis.

14Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque
sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus.

15Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou
como o que se entremete em negócios alheios;

16Mas, se padece como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus
nesta parte.

17Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se
primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao
evangelho de Deus?

18E, se o justo dificilmente se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?

19Portanto, também, os que padecem, segundo a vontade de Deus,
encomendem-lheas suas almas como ao fiel Criador, fazendo o bem.

1 Pedro 5

Os deveres dos anciãos e dos mancebos: humildade e vigilância

1AOS presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou, também,
presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da
glória que se há de revelar:

2Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não
por força, mas voluntàriamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo
pronto;

3Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de
exemplo ao rebanho;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de
glória.

5Semelhantemente vós, mancebos, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos
sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos
soberbos, mas dá graça aos humildes.

6Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo,
vos exalte;

7Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

8Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor,
bramando como leão, buscando a quem possa tragar.

9Ao qual resisti, firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem
entre os vossos irmãos no mundo.

Votos e saudações finais

10E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna
glória, depois de haverdes padecido um pouco, Ele mesmo vos aperfeiçoará,
confirmará, fortificará e fortalecerá.

11A Ele seja a glória e o poderio para todo o sempre! Ámen.

12Por Silvano, vosso fiel irmão, como cuido, escrevi abreviadamente,
exortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual estais
firmes.

13A vossa coeleita em Babilónia vos saúda, e meu filho Marcos.

14Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor. Paz seja com todos vós que
estais em Cristo Jesus! Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2 Pedro

2 Pedro 1

Prefácio e saudação

1SIMÃO Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que connosco alcançaram
fé igualmente preciosa, pela justiça do nosso Deus e Salvador, Jesus Cristo:

2Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus, e de Jesus,
nosso Senhor!

3Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e
piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e
virtude;

4Pelas quais, ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que,
por elas, fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da
corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo,

5Vós, também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a
virtude, e à virtude, a ciência,

6E à ciência, temperança, e à temperança, paciência, e à paciência, piedade,

7E à piedade, amor fraternal, e ao amor fraternal, amor.

8Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão
ociosos nem estéreis no conhecimento do nosso Senhor Jesus Cristo.

9Pois, aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe,
havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.

10Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e
eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis;

11Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno do
nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

12Pelo que não deixarei de exortar-vos, sempre, acerca destas coisas, ainda
que bem as saibais, e estejais confirmados na presente verdade.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E tenho por justo, enquanto estiver neste tabernáculo, despertar-vos com admoestações,

14Sabendo que, brevemente, hei de deixar este meu tabernáculo, como, também, o nosso Senhor Jesus Cristo já mo tem revelado;

15Mas, também, eu procurarei em toda a ocasião que, depois da minha morte, tenhais lembrança destas coisas.

16Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas; mas nósmesmos vimos a sua majestade.

17Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando, da magnífica glória, lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.

18E ouvimos esta voz, dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo.

19E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça nos vossos corações,

20Sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.

21Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram, inspirados pelo Espírito Santo.

2 Pedro 2

Os falsos mestres

1E TAMBÉM houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá, também, falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição;

2E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E, por avareza, farão de vós negócio, com palavras fingidas; sobre os quais já
de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita.

4Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram mas, havendo-os
lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados
para o juízo;

5E não perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé, pregoeiro da justiça,
com mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios;

6E condenou à subversão as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a
cinza, e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente;

7E livrou o justo Loth, enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis,

8(Porque este justo, habitando entre eles, afligia todos os dias a sua alma
justa, pelo que via e ouvia sobre as suas obras injustas);

9Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos
para o dia de juízo, paraserem castigados;

10Mas principalmente aqueles que, segundo a carne, andam em
concupiscências de imundícia, e desprezam as dominações, atrevidos,
obstinados, não receando blasfemar das dignidades;

11Enquanto os anjos, sendo maiores em força e poder, não pronunciam contra
eles juízo blasfemo diante do Senhor.

12Mas estes, como animais irracionais, que seguem a natureza, feitos para
serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua
corrupção,

13Recebendo o galardão da injustiça; pois que tais homens têm prazer nos
deleites quotidianos; nódoas são eles e máculas, deleitando-se em seus
enganos, quando se banqueteiam convosco;

14Tendo os olhos cheios de adultério, e não cessando de pecar, engodando as
almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de
maldição;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Os quais, deixando o caminho direito, erraram, seguindo o caminho de
Balaão, filhode Bosor, que amou o prémio da injustiça;

16Mas teve a repreensão da sua transgressão: o mudo jumento, falando com
voz humana, impediu a loucura do profeta.

17Estes são fontes sem água, nuvens levadas pela força do vento, para os quais
a escuridão das trevas eternamente se reserva;

18Porque, falando coisas mui arrogantes de vaidades, engodam com as
concupiscências da carne, e com dissoluções, aqueles que se estavam
afastando dos que andam em erro,

19Prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção; porque
de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo.

20Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo
conhecimento do Senhor e Salvador, Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos
nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro.

21Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça, do que,
conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado;

22Deste modo sobreveio-lhes o que, por um verdadeiro provérbio, se diz: O
cão voltou ao seu próprio vómito, e a porca lavada ao espojadouro de lama.

2 Pedro 3

A vinda do Senhor

1AMADOS, escrevo-vos agora esta segunda carta, em ambas as quais desperto
com exortação o vosso ânimo sincero;

2Para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos
santos profetas, e do mandamento do Senhor e Salvador, mediante os vossos
apóstolos,

3Sabendo primeiro isto: que nos últimos dias virão escarnecedores, andando
segundo as suas próprias concupiscências,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque, desde que os pais
dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.

5Eles voluntàriamente ignoram isto: que, pela palavra de Deus, já desde a
antiguidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da
água subsiste.

6Pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do
dilúvio.

7Mas os céus e a terra que agora existem, pela mesma palavra se reservam
como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos
homens ímpios.

8Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil
anos, e mil anos como um dia.

9O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia;
mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão
que todos venham a arrepender-se.

10Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão
com grandeestrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as
obras que nela há se queimarão.

11Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser,
em santo trato e piedade,

12Aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus,
em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?

13Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em
que habita a justiça.

14Pelo que, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados
imaculados e irrepreensíveis, em paz;

15E tende por salvação a longanimidade do nosso Senhor, como também o
nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos
difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as
outras Escrituras, para sua própria perdição.

17Vós, portanto, amados, sabendoisto de antemão, guardai-vos de que, pelo
engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e descaiais
da vossa firmeza;

18Antes, crescei na graça e conhecimento do nosso Senhor e Salvador, Jesus
Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade!
Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1 João

1 João 1

A palavra da vida foi manifesta na carne

1 O QUE era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos
olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da
vida

2 (Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificámos dela, e vos
anunciámos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada);

3 O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais
comunhão connosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho, Jesus
Cristo.

4 Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra.

Deus é luz: aqueles que não andam na luz não têm comunhão com Ele

5 E esta é a mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos: que Deus é luz e
não há nele trevas nenhumas.

6 Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas,
mentimos e não praticamos a verdade.

7 Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os
outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.

A confissão dos pecados e o perdão por Cristo

8 Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há
verdade em nós.

9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os
pecados, e nos purificar de toda a injustiça.

10 Se dissermos que não pecámos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não
está em nós.

1 João 2

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1MEUS filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém
pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo;

2E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas,
também, pelos de todo o mundo.

A observação dos mandamentos. O amor fraternal. A separação do mundo

3E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos.

4Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é
mentiroso, e nele não está a verdade.

5Mas, qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele
verdadeiramente aperfeiçoado: nisto conhecemos que estamos nele.

6Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou.

7Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que
desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o
princípio ouvistes.

8Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em
vós; porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz alumia.

9Aquele que diz que está na luz, e aborrece o seu irmão, até agora está em
trevas.

10Aquele que ama o seu irmão está na luz, e nele não há escândalo.

11Mas, aquele que aborrece o seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e
não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.

12Filhinhos, escrevo-vos, porque pelo seu nome vos são perdoados os pecados.

13Pais, escrevo-vos, porque conhecestes aquele que é desde o princípio.
Mancebos, escrevo-vos, porque vencestes o maligno. Eu vos escrevi, filhos,
porque conhecestes o Pai.

14Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes aquele que é desde o princípio.
Eu vos escrevi, mancebos, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós,
e já vencestes o maligno.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o
amor do Pai não está nele.

16Porque, tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a
concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo;

17E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de
Deus permanece para sempre.

Os anticristos

18Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo,
também agora muitos se têm feito anticristos; por onde conhecemos que é já
a última hora.

19Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam
connosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós.

20E vós tendes a unção do Santo, e sabeis tudo.

21Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis e
porque nenhuma mentira vem da verdade.

22Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o
anticristo esse mesmo, que nega o Pai e o Filho.

23Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; e, aquele que confessa o
Filho, tem, também, o Pai.

24Portanto, o que desde o princípio ouvistes, permaneça em vós. Se em vós
permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis no Filho
e no Pai.

25E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

26Estas coisas vos escreviacerca dos que vos enganam;

27E a unção que vós recebestes dele fica em vós, e não tendes necessidade de
que alguém vos ensine; mas como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é
verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

28E agora, filhinhos, permanecei nele; para que, quando ele se manifestar,
tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por ele na sua vinda.

29Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é
nascido dele.

1 João 3

Os filhos de Deus

1VEDE quão grande amor nos tem concedido o Pai; que fôssemos chamados
filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque o não conhece a
ele.

2Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que
havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos
semelhantes a ele, porque, assim como é, o veremos.

3E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como
também ele é puro.

4Qualquer que comete pecado, também comete iniquidade, porque o pecado
é iniquidade.

5E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não
há pecado.

6Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o
conheceu.

7Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como ele
é justo.

8Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio.
Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo.

9Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado, porque a sua semente
permanece nele, e não pode pecar, porque é nascido de Deus.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo. Qualquer que
não pratica a justiça, e não ama o seu irmão, não é de Deus.

11Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos
uns aos outros;

12Não como Caím, que era do maligno e matou o seu irmão. E por que causa
o matou? Porque as suas obras eram más, e as do seu irmão justas.

13Meus irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos aborrece.

14Nós sabemos que passámos da morte para a vida, porque amamos os
irmãos. Quem não ama o seu irmão permanece na morte.

15Qualquer que aborrece o seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum
homicida tem permanecente nele a vida eterna.

16Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos
dar a vida pelos irmãos.

17Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe
cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus?

18Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em
verdade.

19E nisto conhecemos que somos da verdade, e diante dele asseguraremos os
nossos corações;

20Sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que os
nossos corações, e conhece todas as coisas.

21Amados, se o nosso coração nos não condena, temos confiança para com
Deus;

22E qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos; porque guardamos
os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista.

23E o seu mandamento é este: que creiamos no nome do seu Filho, Jesus
Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto
conhecemos que ele está em nós: pelo Espírito que nos tem dado.

1 João 4

Os falsos profetas

1AMADOS, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de
Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.

2Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus
Cristo veio em carne é de Deus;

3E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de
Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e
eis que está já no mundo.

4Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em
vós do que o que está no mundo.

5Do mundo são, por isso falam do mundo, e o mundo os ouve.

6Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é
de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o
espírito do erro.

Deus é amor. Devemos amar a Deus e aos nossos irmãos

7Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus, e qualquer
que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.

9Nisto se manifesta o amor de Deus para connosco: que Deus enviou seu Filho
unigénito ao mundo, para que por ele vivamos.

10Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que
ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.

11Amados, se Deus assim nos amou, também nos devemos amar uns aos
outros.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus está em
nós, e em nós é perfeito o seu amor.

13Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós, pois que nos deu do seu
Espírito,

14E vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo.

15Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele e ele em
Deus.

16E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor e,
quem está em amor, está em Deus, e Deus nele.

17Nisto é perfeito o amor para connosco, para que no dia do juízo tenhamos
confiança; porque, qual ele é, somos nós, também, neste mundo.

18No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor, porque o
temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor.

19Nós o amamos a ele, porque ele nos amou primeiro.

20Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece o seu irmão, é mentiroso. Pois,
quem não ama o seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não
viu?

21E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame, também, o seu
irmão.

1 João 5

A fé em Jesus e as suas consequências

1TODO aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele
que ama ao que o gerou, também ama ao que dele é nascido.

2Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e
guardamos os seus mandamentos.

3Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os
seus mandamentos não são pesados;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que
vence o mundo, a nossa fé.

5Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de
Deus?

6Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por
água, mas por água e por sangue. E o Espírito é o que testifica, porque o
Espírito é a verdade.

7Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo;
e estes três são um.

8E três são os que testificam na terra: O Espírito, a água e o sangue; e estes
três concordam num.

9Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior;
porque o testemunho de Deus é este, que do seu Filho testificou.

10Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus
não crê, mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus do seu
Filho deu.

11E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no
seu Filho.

12Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a
vida.

13Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna, e para
que creiais no nome do Filho de Deus.

A eficácia da oração

14E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa segundo
a sua vontade, ele nos ouve.

15E se sabemos que nos ouve em tudo o que pedirmos, sabemos que
alcançamos as petições que lhe fizermos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16Se alguém vir pecar seu irmão, pecado que não é para morte, orará e Deus
dará a vida àqueles que não pecarem para morte. Há pecado para morte, e
por esse não digo que ore.

17Toda a iniquidade é pecado, e há pecado que não é para morte.

18Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de
Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca.

19Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo está no maligno.

20E sabemos que já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para
conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, no
seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21Filhinhos, guardai-vos dos ídolos! Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2 João

2 João 1

Prefácio e saudação

1O ANCIÃO à senhora eleita, e aos seus filhos, aos quais amo, na verdade, e
não somente eu, mas, também, todos os que têm conhecido a verdade,

2Por amor da verdade que está em nós, e para sempre estará connosco:

3Graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo,
o Filho do Pai, seja convosco, na verdade e amor!

Amor fraternal; falsos doutores

4Muito me alegro por achar que alguns dos teus filhos andam na verdade,
assim como temos recebido o mandamento do Pai.

5E agora, senhora, rogo-te, não como escrevendo-te um novo mandamento,
mas aquele mesmo que, desde o princípio, tivemos: que nos amemos uns aos
outros.

6E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o
mandamento, como já desde o princípio ouvistes: que andeis nele.

7Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam
que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo.

8Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que temos ganho, antes
recebamos o inteiro galardão.

9Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem
Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto o Pai como o
Filho.

10Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebais em
casa, nem tão-pouco o saudeis.

11Porque, quem o saúda tem parte nas suas más obras.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Tendo muito que escrever-vos, não quis fazê-lo com papel e tinta; mas
espero ir ter convosco e falar de boca a boca, para que o nosso gozo seja
cumprido.

13Saúdam-te os filhos da tua irmã, a eleita. Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3 João

3 João 1

Prefácio e saudação. O elogio de Gaio

1O PRESBÍTERO ao amado Gaio, a quem, em verdade, eu amo.

2Amado, desejo que te vá bem, em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai à tua alma;

3Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram, e testificaram da tua verdade, como tu andas na verdade.

4Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade.

5Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos e para com os estranhos,

6Que, em presença da igreja, testificaram do teu amor; aos quais, se conduzires como é digno para com Deus, bem farás;

7Porque pelo seu nome saíram, nada tomando dos gentios.

8Portanto, devemos receber os tais, para que sejamos cooperadores da verdade.

Queixa contra Diótrefes. Elogio de Demétrio. Saudações

9Tenho escrito à igreja; mas Diótrefes, que procura ter entre eles o primado, não nos recebe.

10Pelo que, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e os lança fora da igreja.

11Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz bem é de Deus; mas, quem faz mal, não tem visto a Deus.

12Todos dão testemunho de Demétrio, até a mesma verdade; e também nós testemunhamos; e vós bem sabeis que o nosso testemunho é verdadeiro.

13Tinha muito que escrever, mas não quero escrever-te com tinta e pena.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

[14]Espero, porém, ver-te brevemente, e falaremos de boca a boca. Paz seja contigo! Os amigos te saúdam. Saúda os amigos pelo seu nome.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Judas

Judas 1

Prefácio e saudação

1JUDAS, servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago, aos chamados, queridos em
Deus Pai, e conservados por Jesus Cristo:

2Misericórdia, e paz, e amor vos sejam multiplicadas!

Contra os ímpios e falsos mestres

3Amados, procurando eu escrever-vos, com toda a diligência, acerca da
salvação comum, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar
pela fé que uma vez foi dada aos santos;

4Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este
mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus,
e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo.

5Mas quero lembrar-vos, como a quem já uma vez soube isto, que, havendo o
Senhor salvo um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu depois os que
não creram;

6E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua
própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas, até ao juízo
daquele grande dia;

7Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-
se corrompido como aqueles, e ido após outra carne, foram postas por
exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.

8E, contudo, também estes, semelhantemente adormecidos, contaminam a sua
carne, e rejeitam a dominação, e vituperam as dignidades.

9Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito
do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas
disse: O Senhor te repreenda.

10Estes, porém, dizem mal do que não sabem; e, naquilo que naturalmente
conhecem, como animais irracionais se corrompem.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11Ai deles! porque entraram pelo caminho de Caím, e foram levados pelo
engano do prémio de Balaão, e pereceram na contradição de Coré.

12Estes são manchas nas vossas festas de amor, banqueteando-se convosco, e
apascentando-se a si mesmos sem temor; sãonuvens sem água, levados pelos
ventos, de uma para outra parte, sãocomo árvores murchas, infrutíferas, duas
vezes mortas, desarreigadas;

13Ondas impetuosas do mar, que escumam as suas próprias abominações;
estrelas errantes, para as quais está eternamente reservada a negrura das
trevas.

14E destes profetizou, também, Henoch, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis
que é vindo o Senhor, com milhares dos seus santos,

15Para fazer juízo contra todos e condenar, de entre eles, todos os ímpios, por
todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as
duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele.

16Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas
concupiscências, e cuja boca diz coisas mui arrogantes, admirando as pessoas
por causa do interesse.

17Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos
apóstolos do nosso Senhor Jesus Cristo,

18Os quais vos diziam que, nos últimos tempos, haveria escarnecedores que
andariam segundo as suas ímpias concupiscências.

19Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito.

Exortação e doxologia final

20Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos, sobre a vossa santíssima fé,
orando no Espírito Santo,

21Conservai-vos a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia do
nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna;

22E apiedai-vos de alguns, que estão duvidosos;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

23E salvai alguns, arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia, com
temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne.

24Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos
irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória,

25Ao único Deus, Salvador nosso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, seja glória e
majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, agora, e para todo o
sempre! Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Apocalipse

Apocalipse 1

O título e assunto do livro

1REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus
servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou,
e as notificou a João, seu servo;

2O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de
tudo o que tem visto.

3Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e
guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo!

Dedicação às sete igrejas da Ásia

4João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco, da parte
daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão
diante do seu trono;

5E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogénito dos
mortos e o príncipe dos reis da terra! Àquele que nos ama, e no seu sangue
nos lavou dos nossos pecados,

6E nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a ele glória e poder, para
todo o sempre! Ámen.

7Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o
traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Ámen.

8Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era,
e que há de vir, o Todo-Poderoso.

Jesus aparece a João, na ilha de Patmos. Ordena-lhe que escreva o que viu, e o participe às sete igrejas da Ásia

9Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, e no
reino, e paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa
da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

10Eu fui arrebatado em espírito, no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma
grande voz, como de trombeta,
11Que dizia: O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que
estão na Ásia: a Éfeso, a Smirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardo, a Filadélfia e a
Laodiceia.
12E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de
ouro;
13E, no meio dos sete castiçais, um semelhante ao Filho do homem, vestido
até aos pés de um vestido comprido, e cingido pelos peitos com um cinto de
ouro.
14E a sua cabeça e cabelos eram brancos, como lã branca, como a neve, e os
seus olhos como chama de fogo;
15E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido
refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas;
16E ele tinha na sua dextra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada
de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece.
17E eu, quando o vi, caí aos seus pés, como morto; e ele pôs sobre mim a sua
dextra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último;
18E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre.
Ámen. E tenho as chaves da morte e do inferno.
19Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que, depois destas, hão
de acontecer:
20O mistério das sete estrelas, que viste na minha dextra, e dos sete castiçais
de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que
viste, são as sete igrejas.

Apocalipse 2

Cartas às sete igrejas da Ásia. Primeira carta, à igreja de Éfeso

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1ESCREVE ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua
dextra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro:

2Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes
sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu
os achaste mentirosos;

3E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste.

4Tenho, porém, contra ti, que deixaste o teu primeiro amor.

5Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras;
quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não
te arrependeres.

6Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaitas, as quais eu,
também, aborreço.

7Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-
lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.

Segunda carta, à igreja de Smirna

8E ao anjo da igreja que está em Smirna, escreve: Isto diz o primeiro e o
último, que foi morto e reviveu:

9Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfémia
dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás.

10Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo
lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma
tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

11Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não
receberá o dano da segunda morte.

Terceira carta, à igreja de Pérgamo

12E ao anjo da igreja que está em Pérgamo, escreve: Isto diz aquele que tem a
espada aguda de dois fios:

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13Eu sei as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e
reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas,
minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14Mas umas poucas de coisas tenho contra ti: porque tens lá os que seguem a
doutrina de Balaão, o qual ensinava Balac a lançar tropeços diante dos filhos
de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e se prostituíssem.

15Assim tens, também, os que seguem a doutrina dos nicolaitas: o que eu
aborreço.

16Arrepende-te, pois; quando não, em breve virei a ti, e contra eles batalharei,
com a espada da minha boca.

17Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer,
darei eu a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na
pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o
recebe.

Quarta carta, à igreja de Tiatira

18E ao anjo da igreja de Tiatira, escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem os
seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente:

19Eu conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua
paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras.

20Mas tenho contra ti que toleras que Jezabel, mulher que se diz profetisa,
ensine e engane os meus servos, para que se prostituam e comam dos
sacrifícios da idolatria.

21E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se
arrependeu.

22Eis que a porei numa cama; e sobre os que adulteram com ela, virá grande
tribulação, se não se arrependerem das suas obras;

23E ferirei de morte os seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou
aquele que sonda os rins e os corações; e darei a cada um de vós segundo as
vossas obras.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

24Mas eu vos digo a vós, e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos
não têm esta doutrina, e não conheceram, como se diz, as profundezas de
Satanás, queoutra carga vos não porei;

25Mas, o que tendes, retende-o até que eu venha.

26E, ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder
sobre as nações;

27E com vara de ferro as regerá, e serão quebradas como vasos de oleiro,
como também recebi do meu Pai;

28E dar-lhe-ei a estrela da manhã.

29Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3

Quinta carta, à igreja de Sardo

1E AO anjo da igreja que está em Sardo, escreve: Isto diz o que tem os sete
Espíritos de Deus, e as sete estrelas: Eu sei as tuas obras, que tens nome de
que vives, e estás morto.

2Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer, porque não
achei as tuas obras perfeitas diante de Deus.

3Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te.
E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora
sobre ti virei.

4Mas também tens, em Sardo, algumas pessoas que não contaminaram os seus
vestidos, e comigo andarão de branco, porquanto são dignas disso.

5O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei
o seu nome do livro da vida, e confessarei o seu nome diante do meu Pai e
diante dos seus anjos.

6Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Sexta carta, à igreja de Filadélfia

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E, ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o
que é verdadeiro, o que tem a chave de David; o que abre e ninguém fecha; e
fecha e ninguém abre:

8Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a
pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o
meu nome.

9Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus e não
são, mas mentem; eis que eu farei que venham, e adorem, prostrados aos teus
pés, e saibam que eu te amo.

10Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da
hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que
habitam na terra.

11Eis que venho, sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a
tua coroa.

12A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca
sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu
Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu
novo nome.

13Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Sétima carta, à igreja de Laodiceia

14E, ao anjo da igreja que está em Laodiceia, escreve: Isto diz o Ámen, a
testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:

15Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente!

16Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha
boca.

17Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não
sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu,

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

18Aconselho-te que de mim compres ouro, provado no fogo, para que te
enriqueças, e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha
da tua nudez, e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas.

19Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso, e arrepende-
te.

20Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta,
entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.

21Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo, no meu trono, assim
como eu venci, e me assentei com meu Pai, no seu trono.

22Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 4

A visão do trono da majestade divina; os vinte e quatro anciãos e os quatro animais

1DEPOIS destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu, e a
primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e
mostrar-te-ei as coisas que, depois destas, devem acontecer.

2E logo fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu,
eum assentado sobre o trono.

3E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra jaspe e
sardónica; e o arco celeste estava ao redor do trono, e parecia semelhante à
esmeralda;

4E, ao redor do trono, haviavinte e quatro tronos; e vi, assentados sobre os
tronos, vinte e quatro anciãos, vestidos de vestidos brancos, e tinham, sobre
as suas cabeças, coroas de ouro.

5E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiam
sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete Espíritos de Deus;

6E havia diante do trono um como mar de vidro, semelhante ao cristal; e no
meio do trono, e ao redor do trono, quatro animais, cheios de olhos, por
diante e por detrás.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7E o primeiro animalera semelhante a um leão, e o segundo animal semelhante a um bezerro, e tinha o terceiro animal o rosto como de homem, e o quarto animal erasemelhante a uma águia voando.

8E os quatro animais tinham, cada um de per si, seis asas, e ao redor, e por dentro, estavam cheios de olhos; e não descansam, nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que era, e que é, e que há de vir.

9E quando os animais davam glória, e honra, e ações de graças, ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre,

10Os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:

11Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas.

Apocalipse 5

O livro selado com sete selos. Somente o Cordeiro é digno de abri-lo

1E VI, na dextra do que estava assentado sobre o trono, um livro, escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.

2E vi um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos?

3E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele.

4E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar para ele.

5E disse-me um dos anciãos: Não chores: eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de David, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes, e
entre os anciãos, um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete pontas
e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus, enviados a toda a terra.

7E veio, e tomou o livro da dextra do que estava assentado no trono.

8E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos
prostraram-se diante do Cordeiro, tendo, todos eles, harpas e salvas de ouro,
cheias de incenso, que são as orações dos santos.

9E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir
os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus
homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação;

10E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a
terra.

11E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos, ao redor do trono e dos animais, e dos
anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares,

12Que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber
o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças.

13E ouvi a toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e
que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado
sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e
poder, para todo o sempre.

14E os quatro animais diziam: Ámen. E os vinte e quatro anciãos prostraram-
se, e adoraram ao que vive para todo o sempre.

Apocalipse 6

A abertura dos primeiros seis selos

1E, HAVENDO o Cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro
animais, que dizia, como em voz de trovão: Vem, e vê.

2E olhei, e eis um cavalo branco, e o que estava assentado sobre ele tinha um
arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

3E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, que dizia: Vem, e
vê.

4E saiu outro cavalo, vermelho; e, ao que estava assentado sobre ele, foi dado
que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada
uma grande espada.

5E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi dizer ao terceiro animal: Vem, e vê. E
olhei, e eis um cavalo preto, e o que sobre ele estava assentado tinha uma
balança na mão.

6E ouvi uma voz, no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de
trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro, e não
danifiques o azeite e o vinho.

7E, havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia:
Vem e vê.

8E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha
por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a
quarta parte da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras
da terra.

9E, havendo aberto o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas dos que foram
mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.

10E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo
Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a
terra?

11E foram dadas, a cada um, compridas vestes brancas, e foi-lhes dito que
repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse
onúmero dos seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como
eles foram.

12E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de
terra; e o sol tornou-se negro, como saco de cilício, e a lua tornou-se como
sangue;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

13E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de
si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.

14E o céu retirou-se, como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas
foram removidos dos seus lugares.

15E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e
todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das
montanhas;

16E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto
daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro;

17Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

Apocalipse 7

Os israelitas fiéis são salvos de perigos iminentes

1E, DEPOIS destas coisas, vi quatro anjos, que estavam sobre os quatro cantos
da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse
sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.

2E vi outro anjo que subiu da banda do sol nascente, e que tinha o selo do
Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o
poder de danificar a terra e o mar,

3Dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que
tenhamos assinalado, nas suas testas, os servos do nosso Deus.

4E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil
assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel:

5Da tribo de Judá, havia doze mil assinalados; da tribo de Ruben, doze mil;
da tribo de Gad, doze mil;

6Da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de
Manassés, doze mil;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

7Da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar,
doze mil;

8Da tribo de Zabulon, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de
Benjamim, doze mil.

Visão dos mártires na glória

9Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia
contar, de todas as nações e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do
trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas
mãos.

10E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está
assentado no trono, e ao Cordeiro.

11E todos os anjos estavam ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro
animais, e prostraram-se diante do trono, sobre os seus rostos, e adoraram a
Deus,

12Dizendo: Ámen. Louvor, e glória, e sabedoria, e ação de graças, e honra, e
poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Ámen.

13E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes, que estão vestidos de vestidos
brancos, quem são, e de onde vieram?

14E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram de
grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do
Cordeiro.

15Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem, de dia e de noite, no seu
templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua
sombra.

16Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede, nem sol nem calma alguma
cairá sobre eles,

17Porque o Cordeiro, que está no meio do trono, os apascentará, e lhes servirá
de guia para as fontes das águas da vida, e Deus limpará dos seus olhos toda
a lágrima.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Apocalipse 8

A abertura do sétimo selo. Os sete anjos com as sete trombetas; as quatro primeiras

1E, HAVENDO aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu, quase por meia hora.

2E vi os sete anjos que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.

3E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro, que está diante do trono.

4E o fumo do incenso subiu com as orações dos santos, desde a mão do anjo até diante de Deus.

5E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos e terramotos.

6E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.

7E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva, e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte: queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada.

8E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte, ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar,

9E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus.

10E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.

11E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a
terça parte da lua, e a terça parte das estrelas, para que a terça parte deles se
escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente anoite.

13E olhei, e ouvi um anjo, que voava pelo meio do céu, dizendo, com grande
voz: Ai! ai! dos que habitam sobre a terra! por causa das outras vozes das
trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar.

Apocalipse 9

A quinta trombeta

1E O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu na
terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo;

2E abriu o poço do abismo, e subiu fumo do poço, como o fumo de uma
grande fornalha, e com o fumo do poço escureceu-se o sol e o ar.

3E do fumo vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o
poder que têm os escorpiões da terra.

4E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma,
nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm nas suas testas o
sinal de Deus.

5E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que, por cinco meses, os
atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião,
quando fere o homem.

6E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão; e desejarão
morrer, e a morte fugirá deles.

7E o parecer dos gafanhotos era semelhante ao de cavalos, aparelhados para a
guerra; e sobre as suas cabeças havia umas como coroas, semelhantes ao
ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens;

8E tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como de
leões;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como
o ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate;

10E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e aguilhões nas suas
caudas; e o seu poder era para danificar os homens por cinco meses.

11E tinham sobre si um rei, o anjo do abismo; em hebreu, era o seu nome
Abadon, em grego Apólion.

12Passado é já um ai; eis que, depois disso, vêm ainda dois ais.

A sexta trombeta

13E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro
pontas do altar de ouro, que estava diante de Deus,

14A qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que
estão presos junto ao grande rio Eufrates.

15E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e
mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.

16E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o
número deles.

17E assim vi os cavalos nesta visão, e os que sobre eles cavalgavam tinham
couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos
cavalos eram como cabeças de leões; e das suas bocas saía fogo e fumo e
enxofre.

18Por estas três pragas, foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo,
pelo fumo, e pelo enxofre, que saía das suas bocas;

19Porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas; porquanto
as suas caudas são semelhantes a serpentes e têm cabeça, e com elas
danificam.

20E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se
arrependeram das obras das suas mãos, para não adorarem os demónios, e os

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar;

21E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem das suas ladroíces.

Apocalipse 10

É comido por João um livrinho trazido do céu

1E VI outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem, e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo;

2E tinha na sua mão um livrinho aberto. E pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra;

3E clamou, com grande voz, como quando brama o leão; e, havendo clamado, os sete trovões fizeram soar as suas vozes.

4E, sendo ouvidas as vozes dos sete trovões, eu ia escrevê-las, e ouvi uma voz do céu, que me dizia: Sela o que os sete trovões falaram, e não o escrevas.

5E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão ao céu,

6E jurou, por aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora;

7Mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos.

8E a voz que eu, do céu, tinha ouvido, tornou a falar comigo, e disse: Vai, e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra.

9E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o, e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas, na tua boca, será doce como mel.

10E tomei o livrinho, da mão do anjo, e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E ele disse-me: Importa que profetizes, outra vez, a muitos povos, e nações, e línguas e reis.

Apocalipse 11

As duas testemunhas

1E FOI-ME dada uma cana, semelhante a uma vara, e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram;

2E deixa o átrio, que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.

3E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.

4Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra.

5E se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca, e devorará os seus inimigos; e se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto.

6Estes têm poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas, para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem.

7E quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará;

8E jazerão os seus corpos mortos na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor, também, foi crucificado.

9E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações, verão os seus corpos mortos por três dias e meio, e não permitirão que os seus corpos mortos sejam postos em sepulcros.

10E os que habitam na terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois profetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E, depois daqueles três dias e meio, o espírito de vida, vindo de Deus,
entrou neles; e puseram-se sobre os seus pés, e caiu grande temor sobre os
que os viram.

12E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi cá. E subiram ao
céu, numa nuvem, e os seus inimigos os viram.

13E, naquela mesma hora, houve um grande terramoto, e caiu a décima parte
da cidade, e no terramoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram
muito atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.

14É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá.

A sétima trombeta

15E o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve, no céu, grandes vozes, que
diziam: Os reinos do mundo vieram a ser do nosso Senhor e do seu Cristo, e
ele reinará para todo o sempre.

16E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados nos seus tronos, diante de
Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,

17Dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és, e que eras,
e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder, e reinaste.

18E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que
sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos
santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de
destruíres os que destroem a terra.

19E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no
seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terramotos e grande
saraiva.

Apocalipse 12

A mulher e o dragão

1E VIU-SE um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua
debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz.

3E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas;

4E a sua cauda levou, após si, a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.

5E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.

6E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

7E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos;

8Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

9E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

10E ouvi uma grande voz, no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador dos nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.

11E eles o venceram, pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.

12Pelo que, alegrai-vos, ó céus, e vós, que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar, porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que játem pouco tempo.

13E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o varão.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

14E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o
deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade
de um tempo, fora da vista da serpente.

15E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para
que pela corrente a fizesse arrebatar,

16E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o
dragão lançara da sua boca.

17E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua
semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de
Jesus Cristo.

Apocalipse 13

A besta que subiu do mar

1E EU pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta, que tinha
sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as
suas cabeças um nome de blasfémia.

2E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e
a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e
grande poderio;

3E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi
curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.

4E adoraram o dragão, que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta,
dizendo: Quem ésemelhante à besta? quem poderá batalhar contra ela?

5E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes coisas e blasfémias; e deu-se-
lhe poder para continuar por quarenta e dois meses.

6E abriu a sua boca, em blasfémias contra Deus, para blasfemar do seu nome,
e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.

7E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder
sobre toda a tribo, e língua, e nação.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

8E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não
estão escritos no livro da vida do Cordeiro, que foi morto desde a fundação
do mundo.

9Se alguém tem ouvidos, ouça!

10Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada,
necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.

A besta que subiu da terra

11E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um
cordeiro; e falava como o dragão.

12E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra, e
os que nela habitam, adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

13E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à
vista dos homens.

14E engana os que habitam na terra, com sinais que lhe foi permitido que
fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra, que fizessem
uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.

15E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também
a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não
adorassem a imagem da besta.

16E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes
seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas;

17Para que ninguém possa comprar, ou vender, senão aquele que tiver o sinal,
ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

18Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da
besta, porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e
sessenta e seis.

Apocalipse 14

O Cordeiro e os seus remidos no monte de Sião

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1E OLHEI, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte de Sião, e com ele cento
e quarenta e quatro mil, que nas suas testas tinham escrito o nome dele e o
do seu Pai.

2E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um
grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas;

3E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro
animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os
cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.

4Estes são os que não estão contaminados com mulheres, porque são virgens.
Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que,
de entre os homens, foram comprados como primícias para Deus e para o
Cordeiro;

5E na sua boca não se achou engano, porque são irrepreensíveis diante do
trono de Deus.

Três anjos proclamam os juízos de Deus

6E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o
proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e
povo,

7Dizendo, com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é vinda a
hora do seu juízo, e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes
das águas.

8E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilónia, aquela grande cidade,
que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.

9E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a
besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão.

10Também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não
misturado, no cálix da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre, diante
dos santos anjos e diante do Cordeiro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

11E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem
de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que
receber o sinal do seu nome.

12Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os
mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

13E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos
que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem
dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.

A ceifa e a vindima

14E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem umsemelhante
ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na
sua mão uma foice aguda.

15E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava
assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; é já vinda a hora de
segar, porque já a seara da terra está madura.

16E aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a
terra foi segada.

17E saiu do templo, que está no céu, outro anjo, o qual também tinha uma
foice aguda.

18E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com
grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: Lança a tua foice aguda, e
vindima os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras.

19E o anjo meteu a sua foice à terra, e vindimou as uvas da vinha da terra, e
lançou-as no grande lagar da ira de Deus.

20E o lagar foi pisado, fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos
cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios.

Apocalipse 15

Os sete anjos com as sete taças cheias das últimas pragas

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

1E VI outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as sete
últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus.

2E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram
vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu
nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.

3E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro,
dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-
Poderoso! justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos.

4Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu
és santo; por isso, todas as nações virão, e se prostrarão diante de ti, porque
os teus juízos são manifestos.

5E depois disto olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se
abriu no céu.

6E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho
puro e resplandecente, e cingidos com cintos de ouro pelos peitos.

7E um dos quatro animais deu aos sete anjos sete salvas de ouro, cheias da ira
de Deus, que vive para todo o sempre.

8E o templo encheu-se com o fumo da glória de Deus e do seu poder; e
ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos
sete anjos.

Apocalipse 16

1E OUVI, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide, e
derramai sobre a terra as sete salvas da ira de Deus.

2E foi o primeiro, e derramou a sua salva sobre a terra, e fez-se uma chaga má
e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua
imagem.

3E o segundo anjo derramou a sua salva no mar, que se tornou em sangue
como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

4E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se
tornaram em sangue.

5E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras,
e santo és, porque julgaste estas coisas;

6Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes
deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.

7E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso,
verdadeiros e justos são os teus juízos.

8E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que
abrasasse os homens com fogo;

9E os homens foram abrasados, com grandes calores, e blasfemaram o nome
de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram, para lhe
darem glória.

10E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se
fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor.

11E, por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do
Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.

12E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água
secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.

13E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi sair
três espíritos imundos, semelhantes a rãs.

14Porque são espíritos de demónios, que fazem prodígios; os quais vão ao
encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele
grande dia do Deus Todo-Poderoso.

15Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda os
seus vestidos, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.

16E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedon.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

17E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu uma grande voz do
templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.

18E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terramoto, como
nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande
terramoto.

19E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram;
e da grande Babilónia se lembrou Deus, para lhe dar o cálix do vinho da
indignação da sua ira.

20E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.

21E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um
talento; e os homens blasfemaram de Deus, por causa da praga da saraiva;
porque a sua praga era mui grande.

Apocalipse 17

A queda de Babilónia. A visão da grande prostituta, assentada sobre a besta

1E VEIO um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-
me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada
sobre muitas águas;

2Com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se
embebedaram com o vinho da sua prostituição.

3E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma
besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfémia, e tinha
sete cabeças e dez chifres.

4E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e
pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálix de ouro, cheio das
abominações e da imundícia da sua prostituição;

5E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilónia, a mãe das
prostituições e abominações da terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

6E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das
testemunhas de Jesus. E, vendo-a, eu maravilhei-me, com grande admiração.

7E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher, e da
besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres.

8A besta que viste, foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição; e
os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida,
desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é,
mas que virá.

9Aqui há sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre
os quais a mulher está assentada;

10E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é
vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo.

11E a besta que era, e já não é, é ela, também, o oitavo, e é dos sete, e vai à
perdição.

12E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino,
mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta.

13Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta.

14Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o
Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele,
chamados, e eleitos, e fiéis.

15E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e
multidões, e nações, e línguas.

16E os dez chifres, que viste na besta, são os que aborrecerão a prostituta, e a
porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo;

17Porque Deus tem posto nos seus corações que cumpram o seu intento, e
tenham uma mesma ideia, e que deem à besta o seu reino, até que se
cumpram as palavras de Deus.

18E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Apocalipse 18

A queda de Babilónia. Lamentações sobre a terra

1E, DEPOIS destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande
poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.

2E clamou fortemente, com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande
Babilónia, e se tornou morada de demónios, e coito de todo o espírito
imundo, e coito de toda a ave imunda e aborrecível;

3Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os
reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se
enriqueceram com a abundância das suas delícias.

4E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas
participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.

5Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das
iniquidades dela.

6Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado, e retribuí-lhe em dobro conforme as
suas obras; no cálix em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro.

7Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de
tormento e pranto, porque diz em seu coração: Estou assentada como rainha,
e não sou viúva, e não verei o pranto;

8Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, o pranto e a fome; e será
queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga.

9E os reis da terra que se prostituíram com ela, e viveram em delícias, a
chorarão, e sobre ela prantearão, quando virem o fumo do seu incêndio,

10Estando de longe, pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! ai daquela
grande Babilónia, aquela forte cidade! pois numa hora veio o seu juízo.

11E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra; porque ninguém
mais compra as suas mercadorias;

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

12Mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de
linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata; e toda a madeira odorífera,
e todo o vaso de marfim, e todo o vaso de madeira preciosíssima, de bronze e
de ferro, e de mármore;

13E cinamomo, e amomo, e perfume, e mirra, e incenso, e vinho, e azeite, e
flor de farinha, e trigo, e cavalgaduras, e ovelhas; e mercadorias de cavalos, e
de carros, e de corpos e de almas de homens.

14E o fruto do desejo da tua alma foi-se de ti; e todas as coisas gostosas e
excelentes se foram de ti, e não mais as acharás.

15Os mercadores dessas coisas, que com elas se enriqueceram, estarão de
longe, pelo temor do seu tormento, chorando e lamentando,

16E dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! que estava vestida de linho fino,
de púrpura, de escarlata; e adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas!
Porque, numa hora, foram assoladas tantas riquezas.

17E todo o piloto, e todo o que navega em naus, e todo o marinheiro, e todos
os que negoceiam no mar se puseram de longe;

18E, vendo o fumo do seu incêndio, clamaram, dizendo: Que cidade
é semelhante a esta grande cidade?

19E lançaram pó sobre as suas cabeças, e clamaram, chorando e lamentando,
e dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! na qual todos os que tinham naus no
mar se enriqueceram, em razão da sua opulência, porque numa hora foi
assolada.

20Alegra-te sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas! porque jáDeus
julgou a vossa causa, quanto a ela.

21E um forte anjo levantou uma pedra, como uma grande mó, e lançou-a no
mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilónia, aquela grande
cidade, e não será jamais achada.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

22E em ti não se ouvirá mais a voz de harpistas, e de músicos, e de frauteiros,
e de trombeteiros, e nenhum artífice de arte alguma se achará mais em ti; e
ruído de mó em ti se não ouvirá mais;

23E luz de candeia não mais luzirá em ti, e voz de esposo e de esposa não
mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra;
porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.

24E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram
mortos na terra.

Apocalipse 19

A queda de Babilónia. Alegria e triunfo nos céus

1E, DEPOIS destas coisas, ouvi no céu como que uma grande voz, de uma
grande multidão, que dizia: Aleluia: Salvação, e glória, e honra, e poder
pertencem ao Senhor, nosso Deus;

2Porque verdadeiros e justos sãoos seus juízos, pois julgou a grande
prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos
dela vingou o sangue dos seus servos.

3E outra vez disseram: Aleluia. E o fumo dela sobe para todo o sempre.

4E os vinte e quatro anciãos, e os quatro animais, prostraram-se e adoraram a
Deus, assentado no trono, dizendo: Ámen, Aleluia.

5E saiu uma voz do trono, que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus
servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes.

6E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas
águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! pois já o
Senhor Deus Todo-Poderoso reina.

7Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as
bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.

8E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente, porque o
linho fino são as justiças dos santos.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das
bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.

10E eu lancei-me aos seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha, não faças
tal: sou teu conservo, e dos teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus:
adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

Vitórias de Cristo sobre a besta e sobre o falso profeta

11E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre
ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça.

12E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua
cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia
senão ele mesmo;

13E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se
chama é a Palavra de Deus;

14E seguiam-no os exércitos no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho
fino, branco e puro;

15E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as
regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor
e da ira do Deus Todo-Poderoso;

16E no vestido e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos
senhores.

17E vi um anjo, que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas
as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande
Deus:

18Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos
fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de
todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes.

19E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem
guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

20E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os
sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua
imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de
enxofre.

21E os demais foram mortos, com a espada que saía da boca do que estava
assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes.

Apocalipse 20

Satanás é amarrado por mil anos. Os fiéis reinam com Cristo

1E VI descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande
cadeia na sua mão.

2Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-
o por mil anos;

3E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais
não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois, importa que
seja solto por um pouco de tempo.

4E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi
as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela
palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não
receberam o sinal nas suas testas nem nas suas mãos; e viveram, e reinaram
com Cristo durante mil anos;

5Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram.
Esta é a primeira ressurreição.

6Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição:
sobre este, não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e
de Cristo, e reinarão com ele mil anos.

Satanás é solto, e depois vencido para sempre

7E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão,

8E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gog e
Magog, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

9E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a
cidade amada; mas desceu fogo do céu, e os devorou.

10E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde
está a besta e o falso profeta; e, de dia e de noite, serão atormentados, para
todo o sempre.

O juízo final

11E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja
presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles.

12E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e
abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida: e os mortos foram
julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

13E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os
mortos que neles havia; e foram julgados, cada um, segundo as suas obras.

14E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo, esta é a segunda
morte.

15E aquele que não foi achado escrito no livro da vida, foi lançado no lago de
fogo.

Apocalipse 21

Os novos céus e a nova terra

1E VI um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira
terra passaram, e o mar já não existe.

2E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu,
adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.

3E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus
com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo
Deus estará com eles, e seráo seu Deus.

4E Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem
pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

5E, o que estava assentado sobre o trono, disse: Eis que faço novas todas as
coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.

6E disse-me mais: Está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o
fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.

7Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu
filho.

8Mas, quanto aos tímidos, e aos descrentes, e aos abomináveis, e aos
homicidas, e aos devassos, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os
mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a
segunda morte.

A nova Jerusalém

9E veio um dos sete anjos, que tinham as sete taças cheias das últimas sete
pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do
Cordeiro.

10E levou-me, em espírito, a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande
cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu.

11E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra
preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente.

12E tinha um grande e alto muro, com doze portas, e nas portas doze anjos, e
nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos de Israel.

13Da banda do levante tinha três portas, da banda do norte três portas, da
banda do sul três portas, da banda do poente três portas.

14E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze
apóstolos do Cordeiro.

15E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro, para medir a cidade, e
as suas portas, e o seu muro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

16E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto
como a sua largura. E mediu a cidade com a cana, até doze mil estádios; e o
seu comprimento, largura e altura eram iguais.

17E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme à
medida de homem, que é a dum anjo.

18E a fábrica do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a
vidro puro.

19E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra
preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro,
calcedónia; o quarto, esmeralda;

20O quinto, sardónica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o
nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo,
ametista.

21E as doze portas eram doze pérolas: cada uma das portas era uma pérola; e
a praça da cidade de ouro puro, como vidro transparente.

22E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso,
e o Cordeiro.

23E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam,
porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

24E as nações andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória
e honra.

25E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite.

26E a ela trarão a glória e honra das nações.

27E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e
mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

1E MOSTROU-ME o rio puro da água da vida, claro como cristal, que
procedia do trono de Deus e do Cordeiro.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

2No meio da sua praça, e de uma e da outra banda do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações.

3E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão;

4E verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome.

5E ali não haverá mais noite e não necessitarão de lâmpada, nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia; e reinarão para todo o sempre.

Admoestações e promessas finais. Conclusão

6E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.

7Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

8E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava, para o adorar.

9E disse-me: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

10E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo.

11Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.

12Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.

13Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro.

14Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

15Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.

16Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de David, a resplandecente estrela da manhã.

17E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.

18Porque eu testifico, a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estãoescritas neste livro;

19E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro.

20Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Ámen. Ora vem, Senhor Jesus!

21A graça do nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós! Ámen.

© 2001, Sociedade Bíblica de Portugal.

Esclarecimento

Trata-se de iniciativa particular, com os seguintes objetivos: (i) colaborar para divulgação dos diversos textos bíblicos disponíveis, e, (ii) facilitar o acesso a esses textos, inclusive por meio de download.

Todo esforço em tornar a Palavra de Deus acessível a todos, em quaisquer localidades e falantes das mais diversas línguas, precisa ser um objetivo de todos os que são guiados pelo Espírito Santo. Ele inspirou o profeta Jeremias a dizer "não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR" (Jer. 31:34).

Jesus, também, falou assim: "e será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações" (Mat. 24:14).

Muitas organizações foram constituídas com o propósito de fazer a Bíblia disponível nas diversas línguas. Não é uma tarefa simples. Anos de trabalho, dedicação e entrega são necessários para esta tão extraordinária missão.

O texto deste trabalho está disponível na internet, em páginas eletrônicas de organizações que produzem ou divulgam bíblias, sem acréscimos de notas ou comentários. Assim, reconhecendo e respeitando os direitos que possuem sobre seus trabalhos, incumbe a todos os que amam a Palavra de Deus, o esforço em contribuir para amplificar sua divulgação.

Se possível, faça download do texto, para que sejamos, também, guardiões da Bíblia, e, com isso, preservando-a para as futuras gerações.

Divulga a Palavra de Deus, ela mostra o Caminho e permite a todos, que se conheça Sua vontade, em todos os lugares e épocas.

Marcel da Glória Pereira

2021, Vitória/ES - Brasil

Capa: Floresta em Região Temperada. Trata-se de imagem disponibilizada na internet, dentre as que não informam haver restrição ao uso.